✠
BIBLIOTECA
DEL REAL MONASTERIO
DE HUERTA.
Núm. 326.

CHRONICA
DE
CISTER
ONDE SE CONTAM AS COUSAS PRINCIPAES
deſta Ordem, & muytas antiguidades do
Reyno de Portugal,
PRIMEYRA PARTE,
COMPOSTA
PELO DOUTOR Fr. BERNARDO DE BRITTO,
Religioſo, & Chroniſta géral da meſma Ordem;
OFFERECIDA
AO REVERENDISSIMO SENHOR
D. Fr. PAULO DE BRITTO,
DO M ABBADE DO REAL MOSTEYRO
de Alcobaça, Géral da Congregaçaõ de S. Bernardo deſte
Reyno de Portugal, Eſmoler môr de S. Mageſtade,
& do ſeu Conſelho.

BIBLIOTECA PROVINCIAL
SORIA

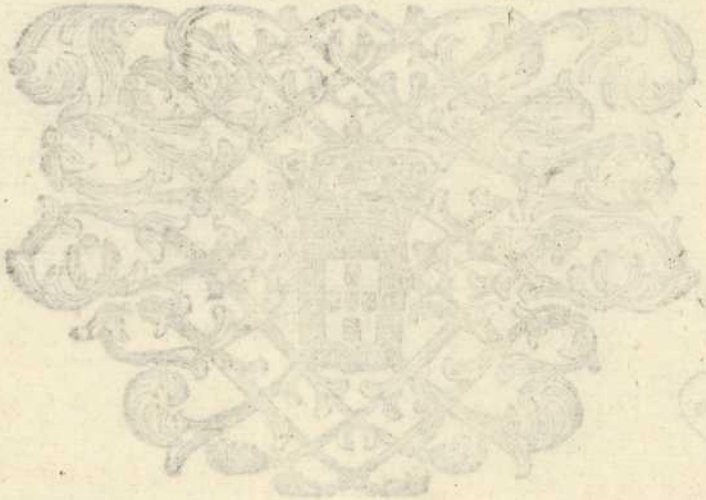
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impreſſor de Sua Mageſtade,

M. DCCXX.
Com todas as licenças neceſſarias.

CHRONICA
DE
CISTER
ONDE SE CONTAM AS COUSAS PRINCIPAES
delta Ordem, & muytas antiguidades do
Reyno de Portugal.

PRIMEYRA PARTE.

COMPOSTA
PELO DOUTOR FR. BERNARDO DE BRITTO,
Religioso, & Chronista geral da mesma Ordem;
OFFERECIDA
AO REVERENDISSIMO SENHOR
D. FR. PAULO DE BRITTO,
DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE
de Alcobaça, Geral da Congregaçaõ de S. Bernardo delle
Reyno de Portugal, Elmoler mor de S. Magestade,
& do seu Conselho.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de Sua Magestade.

M.DCC.XX.
Com todas as licenças necessarias.

REVERENDISSIMO SENHOR.

SEGUNDA vez tinha já sahido a luz parte das obras do Doutor Fr. Bernardo de Britto, Monje da Ordem de S. Bernardo de Portugal, Chroniſta môr do meſmo Reyno, & da meſma Ordem, como ſe vè nos dous Tomos das Monarquias Luſitanas, que no anno de 1690. ſe imprimiraõ neſta Cidade de Lisboa na Impreſſaõ Craesbeeckiana; ambas eſtas primeyras duas partes ſe dirigiraõ à Mageſtade do Sereniſſimo Senhor Rey D. Pedro II. que naquelle tempo reynava. O motivo, que teve o Impreſſor para dar ſegunda vez à eſtampa aquelles dous volumes, foy a falta que havia delles, para que a todos ſe participaſſe a noticia das heroycas façanhas, & reaes proezas dos Monarcas Portuguezes. Eſte foy tambem o fim, porq̃ aquella Officina fez na Dedicato-

ria da Eſtampa aquelle Real obſequio à Mageſtade reynante. Com o meſmo fim mereſolvi a imprimir neſta Real Officina a Chronica de Ciſter, compoſta pelo meſmo Author das Monarquias, para que a todos ſe communique tambem a Hiſtoria das heroycas acções, & virtudes, que ſe comprehendem nas vidas dos Monjes, naõ ſó da Congregaçaõ de S. Bernardo de Portugal, mas geralmente de todas as Provincias mais remotas, & ainda muytas noticias do Reyno: & como na Republica dos Regulares ſaõ os Prelados os ſeus ſoberanos, por iſſo me determiney a dirigir a V. Senhoria Reverendiſſima eſta ſegunda Ediçaõ da ſua Chronica de Ciſter, attendendo a que a dignidade que logra de D. Abbade Geral da ſagrada Congregaçaõ de S. Bernardo, facilmente o conſtitue Principe da Monarquia Ciſtercienſe, pois naõ ſó ſe reveſte com os Titulos, que por Abbade de Alcobaça logra, mas ſe orna com as virtudes, capacidade, & prudencia, com que a natureza o dotou; & por naõ offender a modeſtia de V. Senhoria R.ma paſſo em ſilencio as prerogativas, que lhe venero.

De Voſſa Senhoria Reverendiſſima

PASCOAL DA SYLVA.

PROLOGO DO AUTHOR

AOS LEYTORES,

EM QVE SE DÁ HUMA SUMMARIA

Relaçaõ das couſas, que ſe tratáõ neſta Primeyra Parte da Chronica da Ordem de Ciſter.

TODOS os males da ventura, que podem contrariar ſeus bens aos homens que vivem na terra, chamava o Chriſtianiſſimo Filoſofo Eneas Gazeu azas da bem-aventurança: ſe naõ à morte da fama, em que achava mil annos para os vivos, & nenhum proveyto para os mortos: & naõ ſem grande cauſa, porque na falta das riquezas temporaes ha caminho para ſe enriquecer huma alma das do eſpirito: na perſeguiçaõ dos inimigos modo de fazer hum animo conſtante, & acautelado nos perigos: das doenças, que debilitaõ o corpo, ſe faz huminſtrumento de guerra para alcançar vitoria dos vicios: do deſamparo de amigos, & parentes tomaõ os homens motivo para ſe abraçar com Deos, & intereſſar neſta troca hum ganho taõ avantejado, quanto o fica ſendo o Creador da creatura; & finalmente naõ ha revès de fortuna contraria neſtas breves felicidades da terra, de que ſe naõ poſſaõ tirar mil proveytoſos intereſſes para a alma. Só no mal da fama, & no eſquecimento das couſas dignas de memoria, ha infinitas perdas irrecuperaveis, & nenhum intereſſe em todas ellas; porque naõ ſómente ſe tira luſtre ao bem com o eſquecimento delle; mas o proveyto, q póde recreſcer em todos o que o ſabem com ſua imitaçaõ. Iſto choravaõ os Filoſofos antigos em ſeus eſcritos. Para naõ cahir neſte mal ſe occupàraõ os Reys do Egypto no edificio daquellas monſtruoſas Pyramides taõ decantadas dos Poetas. Os Emperadores Romanos nos Coliſéos, Naumaquias, & Anfitheatros: & os Godos para ſó haver lembrança ſua, na deſtruiçaõ de todas eſtas grandezas; mas como eraõ figuras mudas, & pregoeyros ſem voz eſtes, a que encomendavaõ ſua fama, poſto que com ſeu ſilencio nos moſtraſſem grandes merecimentos de gloria, encubriaõ o nome particular de ſeus Authores na ſepultura geral da antiguidade; & aſſim quando vemos qualquer antigualha deſtas, o mayor louvor que damos ao Author della, he confeſſar que a grandeza dos antigos, & ſua mag-

nanimidade ficou mais para admiraçaõ, que para imitaçaõ noſſa. Do que ficáraõ livres aquelles que tiveraõ em ſua vida quem com famoſa hiſtoria déſſe luſtre ao que fizeraõ no diſcurſo della, porque ſem outros Obeliſcos, Mauſeolos, ou monſtruoſos Pharos, que perpetuem ſeu nome, vivem a pezar da fortuna na memoria dos nacidos ſem perigo do mal, a que Eneas Gazeu dá tantos inconvenientes. O que naõ ſuccedeo à noſſa ſagrada Religiaõ Ciſtercienſe: porque ſeguindo neſte particular o caminho dos Antigos, ornou a Igreja Catholica com Pyramides altiſſimas de Santos, cuja grande virtude ſerve de maravilha na terra; encheo-a de tam bellos Coliſéos, & Anfitheatros, como ſaõ os Conventos edificados em varias partes do mundo, nos quaes ha deſafios ſingulariſſimos de virtudes contra os vicios, &de animos conſtantes contra as tentações do demonio. Edificou Naumaquias, & Lagos de lagrimas, derramadas por perdaõ de culpas, & petiçoens de miſericordia. Todas as quaes maravilhas, de que ficou viva a memoria entre os Catholicos, eſtavaõ apregoando no meyo da veneravel antiguidade hũa grandeza dada ao mundo, mais para eſpanto, & admiraçaõ dos que a viſſem, que para ſe acharem muytas ſemelhantes a ella; mas como faltava a todas eſtas obras hum vivo prègaõ que as celebraſſe, hialhes acontecendo o que a todas as mais da vida, & ſepultando-ſe cada hora mais a lembrança deſtas maravilhas, & com ella os intereſſes que podiaõ reſultar com ſua imitaçaõ no animo daquelles que as tiveſſem preſentes. E como os Padres antigos occupados no edificio de obras, naõ tiveſſem muyto cuydado da graça, que ſe lhes accreſcenta com a noticia dellas, & os modernos ſeguindo o farol deſtas tradiçoens ſe occupaſſem na obſervancia Regular, & em outras couſas eſſenciaes à ſua profiſſaõ, hiaõſe-nos conſumindo por momentos eſtas grandezas de modo, q̃ nem o nome ſe ſabia aos Authores, & primeyros Fundadores dellas. Do que compadecida noſſa Religiaõ ſagrada, quiz antes de ſe acabar de arruinar o edificio renovallo na melhor fórma poſſivel. E poſto que ſe podèraõ nella achar Officiaes de avantejada induſtria, de cujas maõs a obra ſahiria muy bem acabada, me eſcolheo a mim para eſta empreza, conhecendo por ventura, que ſe nas partes ficava inferior a todos, na vontade, & deſejos de acertar naõ concedia ventagem a nenhum. E poſto que em obra taõ antiga, na qual me convinha ſer o primeyro que puzeſſe as maõs, depois de paſſados quinhentos annos, que ſe lhe naõ déra principio, ſe me offereceſſem muytas difficuldades, cada qual dellas baſtante para me quebrar o animo, valeo mais para comigo a força da obediencia, que o perigo do credito, & receyos do bom, ou mao ſucceſſo, que me podia reſultar deſta empreza.

Puz finalmente depois de algumas deliberaçoes as maõs na obra, naõ tanto por cuydar que chegaria ao fim della, como para neſtes principios

abrir

abrir caminho aos que vierem, por onde com menos trabalho concluaõ o que minhas forças naõ poderaõ tirar de começos. E posto que a ordem de hiſtoriar pedia que juntamente com as vidas dos Santos ſe contaſſem as fundaçoens de todos os Moſteyros, & a ordem dos Capitulos geraes, & couſas notaveis, que concorreraõ neſte diſcurſo de annos, quiz antes contar neſta Primeyra Parte os Santos per ſi, & guardar para a ſegunda, & terceyra parte as outras particularidades, que confundir a relaçaõ de tantas couſas em pouca quantidade de annos. E ſe me perguntarem a cauſa, porque deyxando a relaçaõ dos outros Moſteyros da Chriſtandade para os outros volumes, eſcrevi neſte Primeyro quaſi todos os de Portugal, ſatisfaço com dizer que lhes dey eſta ventagem pela que elles fizeraõ aos mais em ſerem os primeyros, que acodiraõ ao eſquecimento de todos, & mandaraõ celebrar a memoria daquelles glorioſos inſtituidores de noſſa Religiaõ ſagrada, que o tempo tinha taõ mal tratados, como coſtuma tratar todas as couſas, que deyxaõ em ſeu poder: por onde me parece juſto, que aquelles que trabalharaõ por honrar os outros, vaõ em lugar mais honrado que todos elles. Nem deyxo de entender as muytas memorias de Santos, & couſas celebres, que me ficaraõ no meyo deſtes annos, que comprehende a Primeyra Parte, muytas das quaes ficaõ por falta de relações das caſas em que floreceraõ, & outras deyxo eu de induſtria para as duas partes ſeguintes; & as que mayor falta me podem fazer, ſaõ aquellas que naõ tem remedio para ſe recuperar: porque, como os principaes Moſteyros deſta Ordem foſſem edificados no Imperio de Alemanha alta, & bayxa, & nos Reynos de Hungria, Polonia, Bohemia, Dacia, Inglaterra, & França, muyta parte dos quaes eſtaõ por noſſos peccados inficionados com a terribel peſte de hereſias, & deſtruidos em cada hum delles todos os Moſteyros, & Caſas de oraçaõ com as memorias, & edificios notaveis q̃ havia, foyſe-nos dentre as maõs a opportunidade de enriquecer eſta hiſtoria com as materias abrazadas neſtas partes; & aſſim me ſirva de deſculpa neſte particular a grande culpa dos inimigos de noſſa Fé, que tantos males tem cauſado na Igreja Catholica com os deſatinos de ſua cegueyra.

Quanto ao eſtylo da hiſtoria, & à linguagem Portugueza, que levo no diſcurſo della, naõ tenho que me alargar em deſculpas, nem abonações, pois cada hum pratica conforme ao eſtylo, que lhe communicou a natureza, o qual ſe for poſſivel trocar na nota de huma carta, ou de outra couſa pouca, naõ o ſerá em materia taõ diffuſa como eſta, & outras que tenho entre maõs para ſahirem logo a publico. Achallohaõ em tudo conforme com o da Primeyra Parte da Monarquia, que anda impreſſa, ainda que mais coarctado nas palavras, aſſim por ſer a materia mais religioſa, como por me livrar de notas ocioſas, que quando naõ podem da-

nar

nar a ſubſtancia das couſas, naõ lhes deyxaõ livres os accidentes. E bem creyo que nelles haveria alguma deſconformidade, quando naõ em as relações da obra, ao menos nas circunſtancias de algumas couſas acoſtadas nella, do ſegredo das quaes póde muy bem ſer que andey innocentiſſimo muyto tempo. Em fim, que na ordem de palavras guardo a que me parece mais conveniente, & quando naõ quadrar a todos, bem ſey que naõ he meu eſtylo mannà para ſe accommodar ao goſto de quantos o virem; ainda que ſe me olharem a tençaõ, he muy poſſivel que a ninguem deſcontente, porq̃ a que me guia neſtas, & em outras emprezas ſemelhantes, (depois de dar a Deos o que he devido) naõ he outra ſe naõ ſervir a todos em commum, & naõ aggravar ninguem em particular. No que toca à ſubſtancia da obra, trabalhey por ſeguir as mais antigas, & verdadeyras relações, que pude deſcubrir em muytos tempos de peregrinaçaõ, que andey correndo os Moſteyros da Ordem por mandado do Capitulo geral, & os Authores, que mais a olho fallaõ neſta materia: & havendo outros que impugnem a ordem, & particularidades de cada hum delles, naõ cuydo que ſeraõ as impugnaçoens em couſas eſſenciaes, & quando o forem, nem por iſſo ſe lhes deverá mais credito, que aos allegados por noſſa parte, todos os quaes com quanto digo, & allego neſta obra, ſugeyto à emenda dos mais doutos, & à cenſura, & correcçaõ da Santa Madre Igreja, em cuja determinaçaõ naõ póde haver engano, &c.

Valete.

DECLA-

DECLARAÇÃO

ACERCA DA DESCENDENCIA DE NOSSO Padre S. Bento, conforme a melhor opiniaõ, & mais recebida.

PORQUE ao tempo que comecey eſta Chroniea, naõ tive tantas relaçoens como deſejey, & me eraõ neceſſarias no particular de noſſo Padre S. Bento, me pareceo conveniente emendar brevemente neſta advertencia o deſcuydo, que tive quando comecey a obra. E poſto que ſeguindo huma relaçaõ diſſe que noſſo Padre S. Bento era biſneto do Emperador Juſtiniano, & havendo de ſeguir a Pedro Calzolario, o podèra chamar ſeu neto, todavia me pareceo melhor a ſummaria, & verdadeyra hiſtoria de Fr. Huvion Monge Caſſinenſe, & huma arvore que vi de ſua deſcendencia, acoſtado aos quaes digo que noſſo P. S. Bento foy da illuſtre familia dos Annicios, taõ nobres, & conhecidos no mundo, que delles naſcèraõ muytos Conſules Romanos, & Emperadores Gregos. O tronco, donde ſe começa a derivar eſta deſcendencia, he o Conſul Sexto Annicio Petreyo Probo, de que naſcèraõ tres filhos, o primeyro dos quaes foy o Conſul Sexto Annicio Hermogiano Olibrio, pay que foy de Flavio Annicio Olibrio Emperador; o ſegundo foy Sexto Annicio Probo Conſul, & o terceyro Annicio Olibrio. Do ſegundo naſceo Sexto Annicio Petronio Probo Conſul, o qual teve dous filhos chamados o primeyro Annicio Vitaliano, & o ſegundo Annicio Juſtiniano Conde. Eſte ſegundo caſou com huma irmã do Emperador Anaſtaſio, & houve della tres filhos, o primeyro foy Annicio Germano: o ſegundo Annicio Euproprio Conde de Nurſia: o terceyro Flavio Annicio Probo Tertulo, dos quaes o primeyro caſou com huma irmã do Emperador Juſtino, & houve della a Flavio Annicio, ao Emperador Juſtino, & a Germano Annicio; & o Emperador Juſtino houve na Emperatriz Theodora a Annicio Germano Poſthumo, pay do Emperador Juſtiniano o Menor: Germano Annicio caſou com Manſueta Aurelia, neta de Theodorico Rey de Italia, de que houve a Vitigia Rey de Italia. O ſegundo filho, que foy Annicio Euproprio, caſou com huma Senhora nobiliſſima chamada Abundancia, cujo era o Eſtado de Monferrat, a quem chamey

na

na hiſtoria Marqueza, naõ por ter entaõ eſte titulo, mas pelo que hoje tem as terras, de que foy Senhora; chamou-ſe ſeu pay Juſtiniano, & foy Conde de Nurſia da illuſtre familia dos Reguardatos, que atè noſſos tempos ſe conſervaõ em ſua nobreza: & deſtes nobiliſſimos Senhores naſcèraõ de hum ventre noſſo P. S. Bento, & Santa Eſcolaſtica, & nas caſas onde naſcèraõ eſtá fundada huma Igreja principal na Cidade de Norcha. De maneyra que noſſo P. S. Bento ficava ſendo ſobrinho do Emperador Anaſtaſio, & neto de ſua irmã, primo com irmaõ do Emperador Juſtino, & tio do Emperador Juſtiniano o Menor, & de Vitigia Rey de Italia. Do terceyro filho de Annicio Juſtiniano, que foy Flavio Annicio Tertulo, naſceo outro Flavio Annicio Tertulo, que caſou com huma nobiliſſima Senhora da familia dos Octavios, de que naſceo o glorioſo Marryr S. Placido, & ſeus irmaõs Euthiquio, Vitorino, & a Virgem Santa Flavia todos Martyres, & ſua irmã Silvia Annicia, que caſou com Ilduino Marcio Duque de Milaõ, por onde ficava S. Placido ſendo ſobrinho de noſſo Padre S. Bento em terceyro grao. Eſta he a melhor, & mais verdadeyra relaçaõ, que ha acerca da geraçaõ, & deſcendencia deſte Santo Patriarca, a que remetto a primeyra, que eſcrevi no principio deſta Chronica, & aſſim no numero dos annos que alli apontey, porque alguns antes floreceo o pay de noſſo Padre S. Bento, pois conſta que no anno de Chriſto de quinhentos & vinte & dous tinha já o Santo diſcipulos, & era conhecido, & venerado geralmente, & o vinhaõ viſitar os Senhores de Roma, & darlhe ſeus filhos para os criar em ſantos coſtumes, como foy ſeu ſobrinho Tertulo, que lhe trouxe a S. Placido, & Equicio (que tambem era parente ſeu) a Santo Amaro, & outros muytos, cuja particular relaçaõ toca a quem compuzer a Chronica de S. Bento noſſo Padre, que eu como levo outro intento, contentome com eſta relaçaõ ſummaria, para emendar a falta da hiſtoria.

PROTESTAÇAM, EM QUE O AUTHOR declara ſeu intento.

EU Fr. Bernardo de Britto, Chroniſta geral, & Religioſo da Ordem de Ciſter, digo que por quanto neſta Primeyra Parte da Chronica de Ciſter ſe tratãõ muytas couſas tocantes à Fé, & eſtado da Igreja Militante, em que pódem haver palavras, & ſentenças, cujo ſentido, & modo de dizer ſeja mal ſoante, ou menos regulado com a Fé Catholica do que convem, o que ſeria por minha inadvertencia, ou ignorancia, & mais naõ ſaber; declaro que minha tençaõ he conforme em tudo com as determinaçoens da Santa Madre Igreja Romana, Concilios, & Decretos dos Padres Santos, aos quaes me ſugeyto, & tudo o que diſconformar delles, deſde agora o condeno, & dou por naõ dito. Em fé, & teſtemunho do qual fiz a preſente de minha maõ em 23. de Janeyro de 1602.

Fr. Bernardo de Britto.

LICEN-

LICENÇA
DO
REVERENDISSIMO SENHOR
DOM ABBADE GERAL
da Congregaçaõ de S. Bernardo.

DOM Fr. Paulo de Britto D. Abbade do Real Moſteyro de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de Ciſter, Senhor Donatario, & Capitaõ môr das Villas de Alcobaça, Aljubarrota, Alfeyzaraõ, Alvorninha, Pederneyra, Santa Catharina, Paredes, Côs, S. Martinho, Selir do Mato, Mayorga, Evora, Cella, Turquel, & mais Lugares, & Povoaçoens de ſeus termos dos Coutos do dito Moſteyro, do Conſelho de Sua Mageſtade, & ſeu Eſmoler môr, Géral, & Reformador da Congregaçaõ de S. Bernardo neſtes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarves, &c. A todos os que eſta noſſa Proviſaõ virem ſaude, & paz em noſſo Senhor JESU Chriſto, que de todos he verdadeyro remedio, & ſalvaçaõ. Fazemos ſaber, que Paſcoal da Sylva, Impreſſor de Sua Mageſtade que Deos guarde, nos fez preſente a eſpecial devoçaõ, que tem à noſſa ſagrada Ordem de Ciſter; & para que a todos ſe façaõ manifeſtas as excellencias della, & as noticias deſte Reyno, que humas, & outras a inopia das Chronicas da Congregaçaõ de S. Bernardo de Portugal havia ſepultado no eſquecimento; pois no diſcurſo de cento & dezaſeis annos, que ſe paſſáraõ, depois q̃ na Typografia de Pedro Crasbeek ſe imprimio em Lisboa no anno de mil & ſeiſcentos & dous a primeyra

meyra Chronica da dita Congregaçaõ, compoſta pelo Doutor Fr. Bernardo de Britto, Monje da meſma Ordem, Chroniſta della, & deſte Reyno, ſe naõ havia feyto ſegunda ediçaõ; pelo q̃ nos pedia houveſſemos por bem concederlhe faculdade, para que à ſua cuſta tornaſſe a dar ao Prelo a dita Chronica, ſem nella accreſcentar, ou diminuir couſa alguma, mas copialla na meſma fórma, que o dito Chroniſta eſcreveo, & mandou eſtampar. O que viſto por Nòs, houvemos por bem de lhe dar a licença, que pedia; em fé do que lhe mandamos paſſar a preſente. Dada neſte noſſo Real Moſteyro de Alcobaça ſob noſſo ſinal, & ſello das armas da Religiaõ, que ante Nòs ſerve, aos 23. dias do mez de Dezembro. E eu Fr. Joſeph de Mendoça, Secretario de Sua Senhoria Reverendiſſima, que a fiz. Anno de 1718.

D. FREY PAÕLO DE BRITTO
D. Abbade Géral, & Eſmoler mòr.

IN-

INDEX

DOS CAPITULOS QUE SE CONTEM neſte Livro.

LIVRO PRIMEYRO.

CAPITULO 1. Da inſtituiçaõ, & principio da Ordem do Patriarca S. Bento, & de ſua grande ſantidade, com hũa breve relaçaõ das ordens que militaõ debayxo de ſua Regra, & do tempo em que foraõ fundadas. Pag. 1.

Cap. 2. Da vida, & ſantos coſtumes do Veneravel Abbade Roberto primeyro fundador da Ordem de Ciſter, & dos principios de ſua vida, & fundaçaõ do Moſteyro de Moliſmo, pag. 5.

Cap 3. Da irreverencia que os Monges de Moliſmo fizeraõ ao Subprior da Caſa, & da pratica que S. Roberto lhe fez, & como poz em ordem ſua partida, pag. 10.

Cap. 4. Da repoſta que Odo Duque de Borgonha mandou a S. Roberto, & como ſe proveo do Legado Apoſtolico, & com muytos Religioſos de Moliſmo ſe foy edificar o Moſteyro de Ciſter, pag. 14.

Cap. 5. Como Odo Duque de Borgonha viſitou peſſoalmente o novo Moſteyro de Ciſter, & compadecido da ſanta pobreza, que nelle vio, ajudou à fabrica, & deu renda para ſe ſuſtentarem os Religioſos, pag. 17.

Cap. 6. Como os Monges de Moliſmo quizeraõ impedir a nova Ordem Ciſtercienſe, & como impetràraõ hum Breve do Papa Urbano, para lhe ſer reſtituido o ſanto Abbade Roberto, pag. 20.

Cap. 7. Das couſas que S. Roberto fez em Moliſmo atè paſſar da vida preſente, & de alguns milagres que o Senhor obrou por ſua interceſſaõ, pag. 24.

Cap. 8. Das maravilhas que acontecèraõ na morte de S. Roberto, & dos grandes milagres que o Senhor fez em ſua ſepultura, por ſeus merecimentos, pag. 27.

Cap. 9. Como em Ciſter foy eleyto por Abbade Santo Alberico, & privilegio que alcançou de Roma para confirmação da Ordem Ciſtercienſe, & da ſantidade com que vivia, & governava ſeu Convento, pag. 32.

Cap. 10. Dos Eſtatutos, & Diffiniçoens que Santo Alberico, & os mais Religioſos fizeraõ, & do mais que paſſou em Ciſter atè a morte do ſanto Abbade, pag. 36.

Cap. 11. Como os Monges de Ciſter elegèraõ por Abbade a Santo Eſtevaõ, com a relação de ſua vida, & reformação que logo fez no Convento, com hũa elegante pratica, feyta na morte de Santo Alberico, pag. 39.

Cap. 12. Como a Virgem Maria Senhora noſſa conſolou ao Abbade Santo Eſtevaõ, & do contentamento que houve em Ciſter com a vinda de trinta peſſoas illuſtres, a quem o Santo lançou o habito, pag. 44.

Cap. 13. Da reformação, & Eſtatutos que Santo Eſtevaõ fez chamados carta de caridade, & da fundaçaõ de algũas Abbadias, & outras couſas que paſſáraõ atè ſua morte, pag. 48.

Cap. 14. Do nacimento de noſſo Padre S. Bernardo, cõ a vida de Santa Aleth ſua mãy, & do Conde Tecelino ſeu pay, com algũas relaçoens tocantes a ſua gèraçaõ, & deſcendencia, pag. 50.

INDEX

Cap. 15. Da mocidade, & infancia de noſſo Padre S. Bernardo, dos ſinaes de ſantidade que moſtrou neſte tempo, & como noſſo Salvador Jeſu Chriſto lhe appareceo a noyte de ſeu nacimento, pag. 54.

Cap. 16. Das partes, & dões naturaes de noſſo Padre S. Bernardo, de algumas tentaçoens, que teve ſendo mancebo, & como ſe reſolveo de tomar o habito de Ciſter, pag. 57.

Cap. 17. Como noſſo Padre S. Bernardo conheceo por certa revelação quaes de ſeus companheyros naõ haviaõ de perſeverar, & como ſe deſpedio do Conde ſeu pay, & tomou o habito em Ciſter, pag. 61.

Cap. 18. Como Santo Eſtevaõ mandou Religioſos fundar a Abbadia de Claraval, & lhes deu por Abbade a noſſo Padre S. Bernardo, & da pobreza que padeciaõ, & como o Santo com ſua oração alcançava remedio a todas ſuas neceſſidades, pag. 66.

Cap. 19. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe ordenou de Miſſa, & da grande amiſade, que houve entre elle, & D. Guilhelme Biſpo de Xallom, & das enfermidades do Santo, & algũas revelaçoens que teve, & do modo de governo que havia em Claraval, pag. 69.

Cap. 20. Como o glorioſo noſſo Padre S. Bernardo deu falla por ſuas oraçõeſ a hum homem, que morrêra ſem confiſſaõ, & ſarou dous aleyjados, & como ſeus Irmãos o reprehendiaõ por cauſa deſtes milagres, pag. 73.

Cap. 21. Como noſſo Padre S. Bernardo, ſarou hum homem enfeytiçado, & hum menino que chorava ſempre, & outro aleyjado de hũa perna, & acrecentou por ſua oração os celeyros de Claraval, & reſuſcitou hũa mulher defunta, pag. 76.

Cap. 22. Como os Religioſos de Claraval conſtrangidos da neceſſidade ſe queriaõ tornar para Ciſter, & como noſſo Padre S. Bernardo os deteve cõ ſua oração, & remedeou ſuas faltas, pag. 79.

Cap. 23. Como noſſo Padre S. Bernardo dividio a chuva duas vezes, & vio em hũa viſaõ a Virgem noſſa Senhora, & ouvio cantar os Anjos a *Salve Regina*, & viſitar no Coro os Religioſos ao *Te Deum laudamus*, & outras Horas, pagin. 81.

Cap. 24. Como noſſo Padre S. Bernardo livrou dous Religioſos defuntos das penas em que eſtavaõ, & de outro que lhe appareceo, & revelou muytas couſas, pag. 84.

Cap. 25. Como noſſo Padre S. Bernardo prohibio a Cõmunhaõ a hum Religioſo, & do que lhe aconteceo por naõ obedecer, & como mandou Cõmungar outro, que duvidava da certeza do Sacramento, & hum homem que eſtava em peccado, ſem ter arrependimento, pag. 87.

Cap. 26. Da enfermidade que noſſo Padre S. Bernardo teve, & como foy levado a juizo, & como a Virgem noſſa Senhora o viſitou acompanhada de S. Lourenço, & S. Bento, & lhe deu perfeyta ſaude: & do Crucifixo que ſe abraçou com elle, com a certeza que ha acerca de noſſa Senhora lhe lançar leyte em ſua bocca, pag. 91.

Cap. 27. Como noſſo Padre S. Bernardo viſitou ao Veneravel Hugo Biſpo de Ganobre, & aos Cartuxos, que alli viviaõ perto, & do que com elles lhe aconteceo com alguns exemplos de ſua mortificação, & paciencia. pag. 94.

Cap. 28. Da humildade de noſſo Padre S. Bernardo, & do que paſſou com o demonio algũas vezes, & como o lançou de duas peſſoas, que tinha atormentadas, pag. 98.

Cap. 29. Como noſſo Padre S. Bernardo convenceo hum Lavrador, que ſe louvava de ter grande quietação de penſamento na oração, & de outros milagres, que fez por virtude de ſua benção, pag. 101.

Cap. 30. Como hũ grande letrado veyo tomar o habito em Claraval, & noſſo Padre S. Bernardo vio que naõ perſeveraria: & como conſolou hum Noviço,

viço, que ſe queria ir: & outras couſas que fez, pag. 104.

LIVRO SEGUNDO.

CAPITULO 1. Como noſſo Padre S. Bernardo começou a fundar Abbadias pelo mundo, & como mandou fundar hũa a Portugal, por lho revelar S. Joaõ Bautiſta, pag. 108.

Cap. 2. Como os Religioſos chegàraõ a Portugal, & achàraõ hum ſanto Ermitaõ chamado Joaõ Cerita, a quem deraõ hũa carta de noſſo Padre S. Bernardo, & como viſitàraõ o Principe D. Affonſo em Guimarães, & das licenças que lhe deu, pag. 111.

Cap. 3. Como appareceo aos Religioſos hum grande reſplandor do Ceo no lugar onde ſe havia de fundar o Moſteyro, & como aviſáraõ ao Abbade Joaõ Cerita, & impetràraõ favor do Principe, para começar a obra, com o que mais niſto paſſou, pag. 116.

Cap. 4. Como elRey D. Affonſo foy deſcercar Trancoſo, & paſſou de caminho por S. Joaõ de Tarouca, donde levou o Prior Aldeberto, & como venceo elRey de Badajoz, & veyo lançar a primeyra pedra do Moſteyro com outras couſas a eſte propoſito, pag. 119.

Cap. 5. Da morte do Abbade Boemundo, & da eleyção de Alberto, & como o Abbade Joaõ tomou o habito de Ciſter, & ſe começou a edificar o Moſteyro de S. Chriſtovaõ de Lafoẽs com alguns favores feytos pelo Principe aos Religioſos, & outras couſas notaveis, pag. 124.

Cap. 6. Como adoeceo em Coimbra a Rainha D. Tereſa mãy do Principe D. Affonſo, & como a foraõ viſitar os Abbades Aldeberto, & Joaõ Cerita, & como depois faleceo em noſſo habito, & profiſſaõ: & da falſa opiniaõ daquelles que dizem ſe caſou ſegunda vez, & fez guerra a ſeu filho, pag. 128.

Cap. 7 De alguns privilegios concedidos a S. Joaõ de Tarouca, & de ſeu augmento, & conſagração, & da de S. Chriſtovaõ de Lafoẽs, & outras couſas a eſte fim, pag. 133.

Cap. 8. Como foy eleyto em Sûmo Pontifice Innocencio II & da ſciſma que houve na Igreja, & como por ordem, & authoridade de noſſo Padre S. Bernardo foy Innocencio recebido em França, & Inglaterra, pag. 136.

Cap. 9. Como o Summo Pontifice Innocencio fez Concilio em Rems, & ſe vio em Lieja com Lothario Rey de Romanos, em cuja preſença noſſo Padre S. Bernardo defendeo a liberdade Eccleſiaſtica, & como o Papa veyo a Claraval, & do mais que alli paſſou, pag. 140.

Cap. 10. Como Lothario entrou em Italia, & metendo o Papa em Roma, tomou a Coroa do Imperio, & da confederaçaõ de Anacleto, & Rugerio com a relação do Concilio de Piſa, & recebimento de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 145.

Cap. 11. Como o Papa Innocencio, & o Concilio de Piſa mandou o noſſo Padre S. Bernardo a Millaõ com titulo de Legado *de Latere*, & do modo cõ que foy recebido, & pacificou a ſciſma com alguns milagres que fez, pag. 148.

Cap. 12. Como noſſo Padre S. Bernardo deu ſaude a hũa mulher, & a hum menino, que eraõ atormentados do demonio, & do que niſto paſſou, pag. 151.

Cap. 13. Como os de Millaõ quizeraõ fazer Arcebiſpo a noſſo Padre S. Bernardo, & elle ſe eſcondeo, & de algũs milagres, que alli fez atè ſua partida, pag. 154.

Cap. 14. Da partida de Millaõ de noſſo Padre S. Bernardo, & de alguns milagres, que fez no caminho, atè chegar a Piſa, onde o Summo Pontifice eſtava, pag. 157.

Cap. 15. Como noſſo Padre S. Bernardo foy mandado por Legado a Guilhelme Duque de Gaſcunha, & dos milagres, & couſas que no caminho fez, & como viſitou Claraval, & ſe fundou huma Abbadia, pag. 161.

Cap, 16. Em que ſe conta quem era o

Duque Guilhelme, & da cauſa por onde ſe começou a ſciſma em ſuas terras, com algũas couſas, que noſſo Padre S. Bernardo paſſou com elle, pag. 165.

Cap. 17. Como noſſo Padre S. Bernardo converteo ao Duque de Gaſcunha, & & o reconciliou com a Igreja, & da notavel emenda de ſua vida, toca-ſe a reformação que fez nos Ermitães de Sãto Agoſtinho, pag. 169.

Cap. 18. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe tornou a Claraval, & mudou o Moſteyro a outra parte mais accõmodada, & de ſeu eſtudo ſobre os Cantares, cõ a relação de alguns milagres, que fez neſte tempo, pag. 174.

Cap. 19. Como Conrado Duque de Suevia, & Frederico Duque de Franconia, mandàraõ pedir a noſſo Padre S. Bernardo, que foſſe a Alemanha fazer paz entre elles, & o Emperador Lothario, & dos milagres que neſte caminho fez, pag. 178.

Cap. 20. Do que noſſo Padre S. Bernardo paſſou com os Duques, & como os ajuntou com o Emperador Lothario na Cidade de Maguncia, & confirmou entre elles a paz, com outras particularidades a eſte fim, pag. 182.

Cap. 21. Do ſoccorro que o Papa Innocencio mandou pedir ao Emperador, & como noſſo Padre S. Bernardo fez com elle que paſſaſſe a Italia, & da ſua vinda a Claraval, com a relaçaõ dos milagres, que fez no caminho, pag. 186.

Cap. 22. Da vinda do Emperador a Italia a meter a Innocencio em Roma, & como faleceo tornando-ſe para Alemanha, pelo que ſe tornou a levantar o Antipapa, favorecido de Rogerio, & o Pontifice mandou chamar noſſo Padre S. Bernardo para remediar eſtes males, pag. 190.

Cap. 23. Da guerra que Rugerio fez ao Duque Reynaldo, em que foy vencido conforme a profecia de noſſo Padre S. Bernardo, que com titulo de Legado foy mandado pelo Summo Pontifice a tratar de ſua reduçaõ, pag. 195.

Cap. 24. Do que noſſo Padre S. Bernardo paſſou nas Cortes de Salerno, & como convenceo, & reduſio à Igreja a Pedro de Piſa, & da morte do Antipapa Anacleto, & ceſſaõ de Victor ſeu ſucceſſor, pag. 200.

Cap. 25. Da partida de noſſo Padre S. Bernardo de Roma para Claraval, & das Reliquias que levou, & milagres, que fez, & como o Summo Pontifice em honra, & lembrança ſua edificou em Roma hum Moſteyro da Ordem, pag. 204.

Cap. 26. Da embayxada que Fulcon Rey de Jeruſalem mandou ao Papa ſobre a approvação, & Eſtatutos da Ordem dos Templarios, & tomou por interceſſor a noſſo Padre S. Bernardo. Trata-ſe a Conquiſta de Jeruſalem, & fundação dos Templarios, pag. 208.

Cap. 27. Como hum dos Embayxadores del Rey de Jeruſalem veyo a Claraval com carta ſua, & do Papa Innocencio, pedir a noſſo Padre S. Bernardo, que lhe compuzeſſe Eſtatutos, & Regra em que viver: & do mais que niſto paſſou, pag. 214.

Cap. 28. Como el Rey de França mandou chamar noſſo Padre S. Bernardo, para ſe aconſelhar com elle, & a cauſa porque, & dos milagres que neſte caminho fez, pag. 217.

Cap. 29. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe vio com el Rey em Tampas, do que com elle paſſou, & do aſſento que tomàraõ ſobre o ſoccorro da Terra Santa, com alguns milagres do ſanto Abbade, pag. 222.

Cap 30. Dos milagres que noſſo Padre S. Bernardo fez, & como foy chamado do Conde de Horeſt, para o compor com o Conde de Viana, & da vitoria que lhe impetrou, com o mais que fez atè ſe tornar a Claraval, pag. 227.

LIVRO TERCEYRO.

CAPITULO 1. Da carta, que el. Rey D. Affenſo Henriques mandou

dou a noſſo Padre S. Bernardo, ſobre lhe alcançar de Roma a inveſtidura do Reyno, & da batalha do campo de Ourique, onde foy alevantado por Rey de Portugal, pag. 231.

Cap. 2. Como hum Ermitaõ veyo fallar ao Principe, & vio a Chriſto crucificado: & como foy levantado em Rey, & deu batalha aos Reys Mouros, em que os desbaratou, & lhe matou a mayor parte da gente que traziaõ, pag. 236.

Cap. 3. Do que elRey D. Affonſo fez depois da batalha, & do juramento, com que certificou a viſaõ de Chriſto, com algũas particularidades tocantes a eſte propoſito, pag. 241.

Cap. 4. Como elRey de Caſtella ſe queyxou ao Papa delRey D. Affonſo tomar o titulo Real, & do Nuncio que veyo a iſto, & como elRey ſe valeo de noſſo Padre S. Bernardo para haver do Papa Innocencio confirmaçaõ do Reyno, pag. 246.

Cap. 5. Como o Papa Innocencio confirmou o titulo Real a elRey D. Affonſo à inſtancia de noſſo Padre S. Bernardo, & como em reconhecimento deſte beneficio fez o Reyno feudatario ao Moſteyro de Claraval, & à noſſa Ordem, pag. 251.

Cap. 6. Do tempo que a Ordem de Ciſter conſervou a poſſe dos Reys de Portugal lhe pagarem feudo. Toca-ſe por occaſiaõ das Bullas a antiguidade, & preheminencias por onde Portugal deve preceder a Napoles, pag. 257.

Cap. 7. Das hereſias de Pedro Abailardo, & como noſſo Padre S. Bernardo as confutou no Concilio de Sens, & das couſas que paſſáraõ, com a relaçaõ dos milagres, que fez na ida, & vinda, pag. 261.

Cap. 8. Da morte do Papa Innocencio, & da eleyção de Celeſtino, Segundo do nome, por mandado do qual noſſo Padre S. Bernardo paſſou em Alemanha a prègar a Cruzada, onde fez muytos milagres, & concordou o Emperador com os Duques de Bavaria, pag 266.

Cap. 9. Como noſſo Padre S. Bernardo acabou de fazer paz entre os Principes de Alemanha, & como ſe interrompeo o ſoccorro da Terra Santa pela morte do Papa Celeſtino. Tocaõ-ſe alguns milagres, que o Santo fez, pag. 270.

Cap. 10. Como por morte do Papa Celeſtino ſe veyo noſſo Padre S. Bernardo para Claraval, & como converteo de caminho a Duqueza de Lorcina, & dos milagres que fez. Toca-ſe a eleyção de Lucio Segundo, pag. 274.

Cap. 11. De hũs Cavalleyros, que noſſo Padre S. Bernardo converteo, entre os quaes foy D. Pedro Affonſo meyo irmaõ delRey D. Affonſo de Portugal. Toca-ſe quem eraõ os Pares de França, & muytos milagres do Santo, pag. 278.

Cap. 12. Da fundação do Moſteyro de S. Pedro das Aguias. Tocaõ-ſe algũas antiguidades notaveis, & o principio da géração dos Tavoras, pag. 283.

Cap. 13. De como o Moſteyro de S. Pedro das Aguias ſe paſſou à Ordem de Ciſter debayxo da filiação de S. Joaõ de Tarouca, pag. 288.

Cap. 14. Da morte do Papa Lucio, & da eleyção de Eugenio III. Monge de Claraval, & como elRey de França à inſtancia ſua, & de noſſo Padre S. Bernardo tomou a Cruz para ir peſſoalmente a Jeruſalem, pag. 292.

Cap. 15. Como noſſo Padre S. Bernardo ſe foy ver com Conrado, Rey de Romanos, & o perſuadio a tomar o ſinal da Cruz para ir a Jeruſalem, & dos milagres que fez atè dia de Natal, pag. 296.

Cap. 16. Da embayxada que o Emperador de Conſtantinopla mandou a Conrado, & como deu ſeu beneplacito para os Alemães paſſarem por ſuas terras: & de alguns milagres de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 301.

Cap. 17. Como noſſo Padre S. Bernardo entrou em França, & elRey o veyo receber, & aſſentàraõ o modo deſta jornada, & dos muytos milagres que fez, atè ſe tornar para Claraval, por ter

novas que o Papa Eugenio vinha direyto a França, pag. 306.
Cap. 18. Como elRey D. Affonſo determinou ganhar Santarem aos Mouros, & da gente que levou comſigo, & como ſe encomendou nas oraçoens de noſſo Padre S. Bernardo, & lhe fez hũ ſolenne voto, por alcançar ſeu favor para com Deos, pag. 310.
Cap. 19. Como elRey D. Affonſo ganhou Santarem aos Mouros, da pratica que fez a ſeus ſoldados, & de alguns ſinaes, que apparecèraõ no Ceo, prognoſticos deſta grande vitoria, cõ a deſcripção do ſitio da propria Villa, pag. 316.
Cap. 20. Como foy revelada eſta vitoria a noſſo Padre S. Bernardo, & da feſta que em Claraval ſe fez por ella, & como vieraõ a Portugal Religioſos para fundar o Moſteyro de Alcobaça: & outras couſas a eſte fim, pag. 320.
Cap. 21. Como elRey D. Affonſo foy em companhia dos Religioſos fundar o Moſteyro de Alcobaça, & da Abbadia antiga que fez, com o mais que paſſou, até ſe fundar a nova que hoje permanece, pag. 325.
Cap. 22. Como ſe acabou o Moſteyro de Alcobaça, dos Abbades que teve, & do perpetuo louvor de Deos que nelle havia, com a relação de alguns privilegios da propria caſa, pag. 330.
Cap. 23. Do Concilio que o Papa Eugenio celebrou em Rems, no qual noſſo Padre S. Bernardo confundio as hereſias de Gilberto Biſpo de Potiers, & dos milagres que fez neſte meyo tempo, pag. 335.
Cap. 24. Da ida de noſſo Padre S. Bernardo a Toloſa, onde deſtruhio a hereſia de Henrique, & dos grandes milagres que fez em confirmação do que prégava: & o mais que niſto paſſou, pag. 339.
Cap. 25. Como depois de noſſo Padre S. Bernardo ſe tornar a Claraval foy chamado para fazer a paz em Rems, & dahi na Cidade de Metz, que he no Ducado de Lorena, & dos milagres que fez neſta jornada, pag. 343.
Cap. 26. Como ſe concluhio a paz entre os da Cidade de Metz, & ſeus contrarios, por meyo dos milagres, & induſtria de noſſo Padre S. Bernardo, & das maravilhas que Deos por elle obrou até chegar a Pariz, pag. 347.
Cap. 27. Da enfermidade de noſſo Padre S. Bernardo: das viſoens que procedéraõ ſua morte, & como os Monges de Claraval a detinhaõ com oraçoens, pag. 351.
Cap. 28. Da carta que a Duqueza de Lorena eſcreveo a noſſo Padre S. Bernardo, & da viſaõ que teve com hũa pratica que o Santo fez ao Convento, em que lhe deyxou hum devoto teſtamento antes que morreſſe, pag. 354.
Cap. 29. Da morte de noſſo Padre S. Bernardo, & do concurſo de gente, que houve em Claraval a viſitar ſeu ſanto corpo: & de outras muytas couſas, que paſſáraõ até o ſepultarem, pag. 358.
Cap. 30. Como foy Canonizado noſſo Padre S. Bernardo, & poſto no Catalogo dos Santos pelo Papa Alexandre III. Poem-ſe as Bullas de ſua Canonização, pag. 364.
Cap. 31. Como foy trasladado o corpo de noſſo Padre S. Bernardo de Claraval para a Cidade de Avinhaõ, & a ordem que niſto deu o illuſtriſſimo Cardeal de Lorena, cap. 367.
Cap. 32. Da ordem que o Cardeal de Lorena deu para ſe levar o corpo de noſſo Padre S. Bernardo para Avinhaõ, & como o achàraõ inteyro ſem algũa corrupção, & foy levado, & recebido na Cidade com grandiſſimo applauſo, pag. 372.

LIVRO QUARTO.

CAPITULO 1. Da vida de S. Gerardo irmaõ de noſſo Padre S. Bernardo, de ſuas cavallarias vivendo no mundo, & do modo de ſua converſaõ, pag. 378.
Cap. 2. Como S. Gerardo entrou na Ordem de Ciſter, & da ſantidade de ſua vida,

vida, & do grande ſerviço que fez à Religiaõ, & como paſſou deſta vida, pag. 383.

Cap. 3. Como noſſo Padre S. Bernardo fez os officios do enterramento a ſeu irmaõ S. Gerardo, & do pranto com que ſolennizou ſua morte alguns dias depois diante do Convento, pag. 387.

Cap. 4. Em que noſſo Padre S. Bernardo proſegue o pranto de ſeu irmaõ S. Gerardo com palavras ſentidiſſimas, pag. 392.

Cap. 5. Da vida, & coſtumes de Santa Umbellina irmãa de noſſo Padre S. Bernardo: & de ſua maravilhoſa converſaõ, pag. 396.

Cap. 6. Como Santa Umbellina ſe converteo, & tomou habito de Religioſa, onde viveo, & morreo ſantiſſimamente. Toca-ſe a inſtituição das Religioſas da Ordem de S. Bernardo, pag. 400.

Cap. 7. Da vida, & converſaõ de Guido irmaõ de noſſo Padre S. Bernardo, & de ſua morte, com outras particularidades tocantes a eſte propoſito, pag. 404.

Cap. 8. Das vidas, converſoens, & tranzitos de Andrê, Bartholomeu, & Vivarvo, irmãos mais moços de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 408.

Cap. 9. Da vida, & ſantos coſtumes de Monſcor de Tuilhon tio de noſſo Padre S. Bernardo, & de ſua converſaõ, & tranzito, com outras muytas couſas tocantes a eſte fim, pag. 412.

Cap. 10. Das vidas, & ſantos coſtumes de Hugo de Maſcon, & de Gofredo parentes de noſſo Padre S. Bernardo, & companheyros em ſua converſaõ, & como foraõ eleytos Biſpos, & acabàraõ ſantamente, pag. 416.

Cap. 11. Da vida de Huberto Prior de Claraval, & da grande ſantidade de ſeus coſtumes, com hum Sermaõ que noſſo Padre S. Bernardo fez em ſua morte, onde lhe dà grandes louvores, pag. 420.

Cap. 12. Da maravilhoſa vida, & converſaõ de Gofredo de Perona Prior de Claraval, & de Odo Subprior da propria caſa com a relação de ſeus glorioſos tranzitos, pag. 427.

Cap. 13. Da vida, & ſantos coſtumes de Frey Alexandre de Colonia, & de Arnaldo de Mayorca, Religioſos de Claraval: com a relação da morte de cada hum delles, pag. 431.

Cap. 14. Da vida, & martyrio de S. Bernardo filho delRey de Carlete Religioſo do Moſteyro de Poblet da Ordem de Ciſter, pag. 437.

Cap. 15. Das vidas, & ſantas obras de Bernardo, Andrê, & Reynaldo Religioſos de Claraval com a morte glorioſa de cada hum delles, pag. 442.

Cap. 16. Da converſaõ de Henrique irmaõ delRey de França Monge de Claraval, & Biſpo de Bovès, & de outro Monge chamado tambem Henrique de gèração nobiliſſima, com a morte de cada hum delles, pag. 447.

Cap. 17. De alguns Religioſos que vieraõ à Ordem de Ciſter, & por caſos eſtranhos que lhe acontecéraõ, florecéraõ nella em grande ſantidade, & perfeyção de vida, pag. 453.

Cap. 18. Da vida do Conde Theobaldo primeyro Fundador de Claraval, de ſuas grandes virtudes, & como acabou a vida em o habito de Ciſter, pag. 460.

Cap. 19. De alguns Religioſos de ſanta vida, que neſte tempo florecéraõ na Ordem de Ciſter, & de alguns exemplos eſtranhos, & dignos de muyta ponderaçaõ, que ſuccedéraõ na Ordem, pag. 466.

Cap. 20. De alguns Converſos que florecéraõ em Claraval, & em outros Moſteyros da Ordem com maravilhoſo exemplo de ſantidade em tempo de noſſo Padre S. Bernardo, pag. 472.

Cap. 22. Do nacimento, & vida de S. Malachias Arcebiſpo de Ardinacha, & Primaz de Hybernia: como vivia ſendo mancebo. Deſcrevem-ſe algumas particularidades deſta Ilha, pag. 479.

Cap. 23. Como S. Malachias foy eleyto Biſpo de Conereth, & da ſantidade que aqui moſtrou, atè ſer eleyto Arcebiſpo de Ardinacha, & Primaz de Hyber-

Hybernia, em que teve grandes trabalhos, pag. 484.
Cap. 24. Como S. Malachias fundou hũ Convento de Monges, & como ſe partio para Roma ſobre a confirmação de certos negocios, & ſe vio com noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſe confirmou entre elles grande amiſade, pagin. 489.
Cap. 25. Dos milagres que S. Malachias fez em Hybernia, & do mais que paſſou até ſe tornar a partir para França, pag. 494.
Cap. 26. Em que ſe proſegue a relaçaõ dos milagres de S. Malachias, & como tomou o habito de Ciſter, & das mais couſas que paſſou até ſe tornar para França, pag. 500.
Cap. 27. Como noſſo Padre S. Bernardo fez as exequias de S. Malachias, & de muytas viſoens, em que apparecéraõ ambos depois de ſerem falecidos, pag. 504.
Cap. 28. Da vida de Santo Eugenio Pontifice Romano: como tomou o habito em Claraval, & foy promovido ao ſummo Pontificado, & acabou a vida ſantiſſimamente, pag. 508.
Cap. 29. Da vida de Ermangarde Condeſſa de Bretanha, & de outros alguns Varões illuſtres em ſantidade, que floreceraõ neſte tempo da Ordem de Ciſter, pag. 514.
Cap. 30. Da vida, & coſtumes do Veneravel Abbade S. Roberto: como tomou o habito na Ordem de Ciſter, & cheyo de grandes virtudes paſſou a gozar da Bemaventurança, pag. 521.
Cap. 31. Da vida & obras do ſanto Pontifice Adriano Quarto, Monge da Ordem de Ciſter, do que trabalhou em ſerviço da Igreja, & augmento da Fè Catholica, pag. 526.
Cap. 32. Da vida, & ſanta converſação de S. Pedro Abbade do Moſteyro de Santamedio: como tomou o habito de Ciſter, & veyo a ſer eleyto Arcebiſpo Tarentaſienſe, pag. 533.
Cap. 33. Como S. Pedro começou a reſplandecer com maravilhas: & como deſejoſo de ſua primeyra quietação fugio do Biſpado, & como foy tornado a elle: com outras obras ſuas de muyta edificaçaõ, pag. 540
Cap. 34. Em que ſe proſegue a vida de S. Pedro, com a relação de algũas maravilhas ſuas, & o glorioſo fim de ſua peregrinação, pag. 545.
Cap. 35. De alguns Religioſos, que da Ordem dos Conegos Regrantes, & de S. Bento ſe paſſáraõ à Ordem de Ciſter, onde acabáraõ ſantiſſimamente, pag. 549.

LIVRO QUINTO.

CAPITULO 1. Como D. Tereſa mulher de Egas Moniz fundou o Moſteyro de Salzedas: tocaõ-ſe algũas curioſidades antigas, com o ſucceſſo do ultimo Rey de Lamego, chamado Echa Martim, pag. 557.
Cap. 2. Como o Moſteyro de Salzedas foy edificado, & aſſinado à Ordem de Ciſter, com algũas particularidades acerca de ſua fundação, & conſagração, pag. 561.
Cap. 3. Como foy inſtituida a Ordem de S. Joaõ do Pereyro, que agora chamaõ de Alcantara, que milita debayxo da Regra de noſſo Padre S. Bento, & reformação de Ciſter, pag. 566.
Cap. 4. Da fundação do Moſteyro de Maſſeyradaõ, & como ſe reduzio da Ordem de noſſo Padre S. Bento à nova reformação de Ciſter debayxo da filiação de Santa Maria de Alcobaça, pag. 569.
Cap. 5. Da vida de D. Gerardo Abbade do Moſteyro de Novavalle em Suecia, & de Herveu de Baugenci Abbade de Urſicampo, com o glorioſo fim de cada hum delles, pag. 575.
Cap. 6. Da fundação de Santa Maria de Bouro, como foy reduzida à Ordem de Ciſter debayxo da filiação de Santa Maria de Alcobaça: tocaõ-ſe algumas antiguidades, pag. 581.
Cap. 7. Da inſtituição, & principio da inſigne Ordem de Calatrava, que mi-

lita

lita debayxo da Congregação de Ciſter, pag. 585.
Cap. 8. Como ſe continuou a guerra em Calatrava, & ſe veyo mudar o habito de Monges em Cavalleyros, & o nome de Abbades em Meſtres: & outras particularidades deſte toque, pagin. 588.
Cap. 9. De algũas couſas notaveis, que neſte tempo ſuccedèraõ na Ordem de Ciſter a Religioſos particulares, pag. 591.
Cap. 10. Da fundação do Moſteyro de Santa Maria da Eſtrella, feyta por Egas Moniz. Tocaõ-ſe algũas antiguidades notaveis, pag. 597.
Cap. 11. Como ſe deu principio em Portugal à inſigne Cavallaria, que hoje chamaõ de Avîs, a qual milita debayxo da Regra de noſſo Padre S. Bento, & Congregação de Ciſter, pag. 601.
Cap. 12. Como a Cidade de Evora foy ganhada aos Mouros, & por ordem delRey D. Affonſo ſe paſſou a ella a nova Ordem de Cavallaria, pag. 605.
Cap. 13. Como a nova Cavallaria de Evora ſe ſugeytou à de Calatrava, & como ſe mudou para Avîs, com outras couſas tocantes ao proceſſo deſta Religiaõ, & ſeus coſtumes, pag. 610.
Cap. 14. Da vida, & ſanta converſaõ de S. Joaõ Cerita, primeyro Abbade de S. Chriſtovaõ de Lafoens, & terceyro de S. Joaõ de Tarouca, pag. 613.
Cap. 15. Como o Abbade Joaõ Cerita governou o Moſteyro de S. Joaõ de Tarouca, & reduzio outros alguns à Ordem de Ciſter, com ſeu glorioſo tranzito: & outras couſas dignas de ponderação, pag. 617.
Cap. 16. Da vida, & obras maravilhoſas de D. Pedro Affonſo, irmaõ delRey D. Affonſo Henriques: & como ſeguio a Ordem de Cavallaria, & fez nella couſas inſignes, pag. 620.
Cap. 17. Como D. Pedro Affonſo depois de ter ſido primeyro Meſtre da Cavallaria de Avîs ſe meteo Monge no Moſteyro de Alcobaça, onde acabou ſua vida em grande ſantidade, p. 624.
Cap. 18. Da Ordem de Cavallaria que chamàraõ da Alla, ou Aſa, fundada por elRey D. Affonſo Henriquez debayxo da Reformação de Ciſter, & viſitação do Abbade de Alcobaça, pag. 627.
Cap. 19. Do modo que elRey teve em inſtituir a Ordem de Cavallaria da Alla: dos inſtitutos, & obrigaçoens dos Cavalleyros della, pag. 631.
Cap. 20. Da vida do ſanto Varaõ Eſquilio Arcebiſpo Lundenſe Primaz do Reyno de Dacia, ou Dinamarca, pag. 636.
Cap. 21. Das diſcordias que o ſanto Arcebiſpo Eſquilio teve com elRey, & como renunciando a dignidade, & primado ſe veyo meter Religioſo em Claraval, pag. 640.
Cap. 22. Da vida, & maravilhoſa converſaõ de Santa Catharina, Religioſa da Ordem de Ciſter: como tomou o habito no Moſteyro de Prado das Damas, & acabou ſantamente, pag. 646.
Cap. 23. Do nacimento, & infancia de Santa Leogarde Religioſa da Ordem de Ciſter, com as eſtranhas moſtras de ſantidade que deu ſendo menina, pag. 651.
Cap. 24. Como Santa Leogarde tomou o habito de Ciſter no Moſteyro de Aquiria, & das grandes revelaçoens que teve, & milagres que o Senhor fez por ſua interceſſaõ, pag. 657.
Cap. 25. Em que ſe continuaõ as maravilhas que o Senhor obrava por Santa Leogarde, & o muyto que cada hora aproveytava no caminho da perfeyção, pag. 662.
Cap. 26. Como Santa Leogarde perdeo a viſta dos olhos: & dos mimos, & particulares favores que teve do Ceo, & outras maravilhas que fez até ſua morte, pag. 667.
Cap. 27. Da géração, & nacimento de Santa Eduvigia Duqueſa de Polonia: de ſeu caſamento, & da grande ſantidade que moſtrou deſde ſeus primeyros annos, pag. 672.
Cap. 28. Da aſpera vida que Santa Heduvigia

duvigia fazia, & a conſtancia que moſtrou nos trabalhos, com outras couſas tocantes ao diſcurſo de ſua hiſtoria, pag. 679.

Cap. 29. Do eſpirito de profecia de Santa Heuduvigia: como prognoſticou a morte de ſeu filho Henrique o piedoſo, & chea de virtudes acabou em o Senhor, pag. 685.

Cap. 30. Da vida de S. Guilhelme ſenhor de Mompilher, & de outros dous Noviços, que floreceráõ no Moſteyro de Grandeſilva, & de S. Guilhelme Abbade de Tierri, pag. 690.

Cap. 31. Da vida de Santa Haldegonde, que veſtida em trajo de homem tomou o habito de Ciſter no Convento de Sconaugia, onde faleceo tendo Noviça, & reſplandece com grandes milagres, pag. 696.

Cap. 32. Em que ſe conta o principio, & fundação do Moſteyro de S. Bento de Caſtres da Ordem de Ciſter, ſituado junto à Cidade de Evora, & como veyo ao eſtado em que o vemos no tempo de agora, pag. 701.

Cap. 33. De algũas Religioſas que floreceràõ neſte Moſteyro em grande obſervancia regular, & acabàraõ a vida ſantiſſimamente, pag. 705.

LIVRO SEXTO.

CAPITULO 1. Da fundação do Moſteyro de Santa Maria dos Tamaraes que he da filiação de Alcobaça, tocaõ-ſe algũas antiguidades notaveis, pag. 711.

Cap. 2. Do nacimento de Santo Thomàs de Cantuaria, com a relação de ſeus progenitores, & como reſplandeceo em virtude no principio de ſua idade, pag. 714.

Cap. 3. Como Santo Thomàs foy feyto graõ Cancellario delRey de Inglaterra, & do modo de ſua vida neſta dignidade, até ſer eleyto Arcebiſpo da Cantuaria, pag. 719.

Cap. 4. Como elRey ſe veyo para Inglaterra, & o viſitou Santo Thomàs, & como ſe começàraõ as diſcordias dentre ambos, & a perſeguição do Santo por defender a liberdade da Igreja, pag. 725.

Cap. 5. Das leys que elRey fez, & mandou ao Arcebiſpo para que as ſellaſſe, & das grandes perſeguiçoens que paſſou nas Cortes de Antona por defender a liberdade da Igreja, pag. 729.

Cap. 6. Como Santo Thomàs fugio de Inglaterra, & dos grandes trabalhos que paſſou até ſe pòr em ſalvo no Reyno de França, pag. 735.

Cap. 7. Do que Santo Thomàs paſſou cõ o Papa, & como tomou de ſuas mãos o habito da Ordem de Ciſter, & ſe foy ao Moſteyro de Pontiniaco, & das perſeguiçoens que elRey de Inglaterra lhe ordenou, pag. 740.

Cap 8. Da carta que Santo Thomàs eſcreveo a elRey de Inglaterra, das cenſuras que pronunciou contra alguns Biſpos, & Fidalgos, & das novas diſcordias que elRey ſuſtentava, p. 746.

Cap. 9. Como ſe fez a paz entre elRey, & Santo Thomàs, & de ſua tornada a Inglaterra, com os deſgoſtos que começou de padecer novamente, & como ſe ordenou ſua morte, pag. 751.

Cap. 10. Do glorioſo martyrio de Santo Thomàs, & das couſas que antecedéraõ a ſeu trãzito, como mais que ſucceddeo até ſer ſeu corpo dado à ſepultura, pag. 756.

Cap. 11. Do que ſuccedeo aos conjurados, & das revelaçoens que diverſas peſſoas tiveraõ da morte de Santo Thomàs, & como elRey pedio penitencia ao Papa, & mandou conſolar os Monges de Cantuaria, pag. 762.

Cap. 12. Como a ſepultura de Sãto Thomàs começou a reſplandecer com milagres, & dos primeyros que fez depois de ſeu martyrio por onde a gente concorria ao viſitar, pag. 768.

Cap. 13. Em que ſe profegue a relação dos milagres que o Senhor obrava pelos merecimentos de Santo Thomàs, aſſim no Reyno de Inglaterra, como fóra della, pag. 773.

Cap. 14. Como os Religioſos fortificàraõ a ſepultura de Santo Thomàs por lhe naõ roubarem o corpo,& das grandes maravilhas com que hia cada hora reſplandecendo no mundo, pag. 779.

Cap. 15. Como o Papa Alexandre III. Canonizou a Santo Thomàs, & como elRey de França veyo em romaria à ſua ſepultura, & o de Inglaterra com moſtras de penitencia ſe veyo reconciliar com o Santo, & alguns milagres, pag. 783.

Cap. 16. Do mauſoleo, & ſepultura que elRey de Inglaterra mandou fazer a Santo Thomàs, & de ſua trasladaçaõ, & dos milagres que o Senhor obrava cada hora por ſeus merecimentos, pag. 790.

Cap. 17. Em que ſe proſegue a relação das maravilhas, que noſſo Senhor obrava em Cantuaria por interceſſaõ do famoſo Martyr Santo Thomàs, p. 795.

Cap. 18. Em que ſe concluem as maravilhas de Santo Thomàs, & ſe particularizaõ algũas muy notaveis, & dignas de ponderação, pag. 800.

Cap. 19. Do ſegundo martyrio de Santo Thomàs, da citação, & ſentença, que contra elle fulminou elRey Henrique Oytavo, como lhe queymou os oſſos, & roubou a ſepultura, p. 805.

Cap. 20. Do nacimento de Santo Edmundo, & das grandes moſtras de ſantidade, que deu no principio de ſeus annos com a relação de ſeus eſtudos, & doutorado, pag. 810.

Cap. 21. Como o famoſo Doutor Santo Edmundo ſe ordenou Sacerdote, & depois foy Arcebiſpo de Cantuaria, & como tomou o habito de Ciſter, & falleceo em Pontiniaco, pag. 815.

Cap. 22. Da vida, & ſantas obras de Faſtredo terceyro Abbade de Claraval, como depois o foy de Ciſter, & acabou ſantamente, pag. 820.

Cap. 23. Da vida de S. Gerardo Abbade de Claraval, & do exordio de ſeu martyrio. Toca-ſe a vida de Santo Sylvano, & Richardo, Religioſos da Ordem de Ciſter, pag. 827.

Cap. 24. Da vida de S. Pedro Abbade do Moſteyro de Igniaco, como foy eleyto Abbade de Claraval & acabou ſeus dias ſantamente, pag. 832.

Cap. 25. Da vida, & maravilhoſa virtutude de Santo Hugo Abbade do Moſteyro de Bonavalle da Ordem de Ciſter, com a relação de ſeu modo de proceder nas couſas de governo, pag. 838.

Cap. 26. Como à inſtancia do ſanto Abbade Hugo ſe mandou celebrar na Ordem de Ciſter a exaltação da Coroa de Chriſto, & da inſtituição primeyra deſta feſta, & da morte do ſanto Abbade, pag. 843.

Cap. 27. Como elRey D. Affonſo Henriques determinou fundar o Moſteyro de Santa Maria de Ceyça, & das cauſas que o moveraõ a iſto. Tocaõ-ſe algũas antiguidades muyto para notar, pag. 848.

Cap. 28. Como foy milagroſamente dada vida aos que ficàraõ mortos em Mõtemor, & como o Abbade Joaõ renunciou ſua Abbadia, & ficou fazendo penitencia naquellas brenhas, pag. 852.

Cap. 29. Da fundação, & grande antiguidade do Moſteyro de Lorvaõ das couſas notaveis, que houve nelle, ſendo de Monges de S. Bento, & de algũas antiguidades muy dignas de notar, pag. 856.

Cap. 30. Como o Moſteyro de Lorvaõ ſe tirou aos Religioſos de noſſo Padre S. Bento, & ſe puzeraõ nelle Freyras de S. Bernardo com muytas particularidades que niſto houve, pag. 862.

Cap. 31. Em que ſe conta o nacimento, & vida da ſanta Rainha D. Tereſa, filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & de ſeu caſamento com elRey D. Affonſo de Leaõ, pag 867.

Cap. 32. Da grande aſpereza de vida, que fazia a ſanta Rainha D. Tereſa, & dos trabalhos que paſſou com elRey ſeu irmaõ, & como acabou ſua vida ſantamente, pag. 871.

Cap. 33. Em que ſe conta a vida da ſanta Rainha D. Sancha, filha delRey D. Sancho de Portugal, o primeyro do nome,

nome, & como fundou o Moſteyro de Santa Maria de Cellas, & acabou ſantamente em noſſo habito de Ciſter, p. 876.

Cap. 34. Das maravilhas que Deos tem obrado por interceſſaõ deſtas glorioſas Rainhas, algũas cartas ſobre eſta materia: & de algũas Religioſas que acabàraõ no Moſteyro de Lorvaõ com opiniaõ de Santas, pag. 882.

Cap. 35. De algũas Religioſas, que floreceràraõ neſte Moſteyro de Lorvaõ em virtude, & ſantidade, com outras noticias delle, & do de Cellas, p. 887.

Cap. 36. Da vida, & converſaõ da ſanta Rainha D. Mafalda filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal. Toca-ſe a fũdação do Moſteyro de Arouca, & ſua incorporação à Ordem de Ciſter, p. 891.

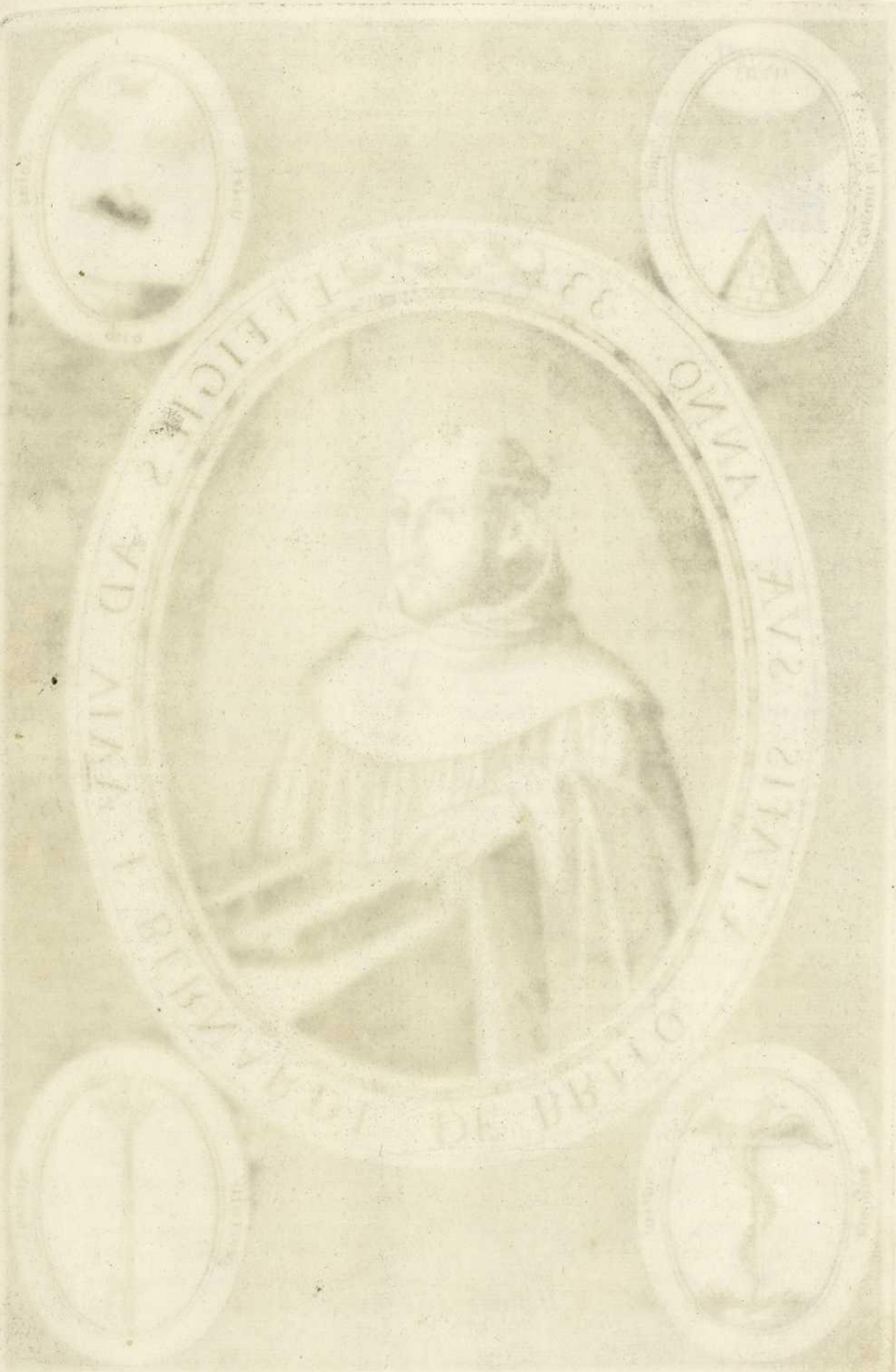
Cap. 37. De algũas Religioſas que floreceraõ em ſantidade no Moſteyro de Arouca, & das Reliquias que ha nelle, & alguns milagres que fez o Senhor por meyo dellas, p. 896.

Cap. 38. Da vida, & coſtumes do glorioſo S. Guilherme Arcebiſpo de Bituria, & Religioſo da Ordem de Ciſter, com a relação de ſeu felicíſſimo tranzito, pag. 900.

Cap. 39. Da vida, & ſantas obras de Humberto Conde de Saboya, & Mauriana Monge da Ordem de Ciſter. Toca-ſe a fundação de algũas Abbadias, pag 905.

Cap. 40. Da vida de Santa Juliana, Religioſa da Ordem de Ciſter, como por ſua via ſe inſtituhio na Igreja a feſta do Santiſſimo Sacramento, com hũa carta de Gaufredo, em que ſe tocaõ as vidas de muytos Santos da Ordem, p. 913.





EFFIGIES AD VIVM. F. BERNARDI DE BRITO. ÆTATIS SVÆ ANNO. 33.

coram te! quid

Solus quo volet

maligno morsu

periculi undiq3

LIVRO PRIMEYRO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da inſtituiçaõ, & principio da Ordem do Patriarcha S. Bento, & de ſua grande ſantidade, com hũa breve relaçaõ das Ordens que militaõ debayxo de ſua Regra, & do tempo em que foraõ fundados.

NO tempo que o Papa Joaõ I. tinha as vezes de Chriſto na terra, & o Emperador Juſtino o Imperio do Oriẽte, & Theodorico III. & ultimo do nome, ſenhoreava o Reyno dos Godos: andando a era do mundo em 5486. (ſegundo a verdade Hebraica) & a de Chriſto em 527. ouve na Provincia de Nurſia hũ Conde chamado Provido, neto, ſegundo opiniaõ de Robles, & outros, do Emperador Juſtiniano, irmaõ, & immediato ſucceſſor do Imperio Oriental de Juſtino, o qual caſando conforme à nobreza de ſeu eſtado, tomou por mulher a hũa ſenhora chamada Abundancia, da illuſtre familia dos Urſinos, & unica herdeyra do Marquezado de Monſerrat, da qual houve dous filhos, ambos de hum ventre, com taõ grande perigo da mãy, que no parto a julgàraõ por morta; mas foy Deos ſervido livralla delle com milagre manifeſto; dando ao mundo duas tochas, que com o reſplandor de ſua ſantidade o alumiàraõ, quaes foraõ o glorioſo Patriarcha S. Bento, & ſua irmã S. Eſcolaſtica, em os quaes competiaõ naquella tenra idade os dõs, & graças do corpo ſem a ſinceridade, & pureza das almas, fazẽdo ſeus pays grande fundamento em huns, & Deos maravilhoſo theſouro em outros. Foy ſeu naſcimento na Cidade de Nurſia, patria tambem do famoſo Capitaõ Sertorio (ſegundo a tradiçaõ antiga) nas caſas do Marquez ſeu pay, em que agora eſtà fundado hum Moſteyro de ſua Ordem; & na propria ſe creou atè idade de oyto annos, na qual foy mandado a Roma com o fauſto, & caſa devidos à ſua grandeza, para ſe exercitar nas letras, & policia da Corte Romana, que neſte particular excedia a todas as da Europa. Continuava o Santo Menino com o exercicio das letras humanas, em que fazia exceſſos impoſſiveis à ſua idade, & depois nas artes liberaes deo moſtras de taõ ſublime engenho, que por milagre ſe fallava nas Eſcolas em couſas

Samotheus in annalibus. Codex manuſcriptus. Robles in epit. vitæ Sancti Benedicti. Gregorius dialog. l. 2. Hieronymus Rom. Rep. Chri. lib. 6. cap. 7. Antoninus part. 2. c. 13. tit. 15. Petrus à Natalibus lib. 4. cap. 214.

Jacobus de Voragine in ejus vita. Claudius à Rota lege 48. Supplement. Chronicorum lib. 9. Lipomanus l. 3.

ſuas. Na converſaçaõ, & modo de tratar, tinha graça particularíſſima, & attrahia a ſi o mundo todo, que pronoſticava nelle alguma maravilha rara, como ao fim veyo a ſer: mas tanto quanto o mundo celebrava, & favorecia ſeus principios, tanto o Santo ſe deſaffeyçoava dos tratos, & invençõeſ que nelle deſcobria, concebendo a tudo hum odio taõ entranhavel, quanto era o perigo, que em cada couſa hia conhecendo: & dandolhe Deos mayor animo do que ſua pequena idade promettia, deliberou comſigo de dar coſtas às eſperanças do mundo, às delicias de Roma, à converſaçaõ dos amigos, & ao eſtudo das letras, querendo mais alcançar o Ceo ſem ellas, que perdello ſendo Letrado. E como os poucos annos lhe naõ davaõ inda lugar para perder o amor a tudo, o que tinha a hũa ama ſua que o creàra, lhe fez que ſe naõ partiſſe, ſem communicar com ella ſeu deſejo; a qual levada do amor entranhavel que lhe tinha, trabalhou alguns dias pelo tirar do ſanto propoſito em que eſtava, pondolhe diante a triſteza de ſeu pay, a perda de ſeus eſtados, o deſamparo dos vaſſallos, & a impoſſibilidade do negocio: mas como Deos o animava neſta empreza, naõ tiveraõ eſtes conſelhos lugar em ſeu coraçaõ; por onde conveyo à ama ſeguillo no caminho do Ceo, pois elle a naõ ſeguia nos cõſelhos q̃ lhe dava para ſeguir o da terra. Partiraõ ſe huma noyte de Roma, a tempo que naõ foraõ ſentidos, naõ ſem lagrimas de hum & outro, & caminhando por lugares apartados, a fim de naõ ſerem deſcubertos de quem os buſcaſſe, vieraõ dar em hum pequeno lugar, chamado Ephide, onde ſe deyxou eſtar algum tempo recolhido na Igreja do Apoſtolo S. Pedro, fazendo vida taõ Angelica, quanto logo moſtràraõ os effeytos della; porque pedindo ſua ama a certas vizinhas empreſtado hum alguidar grande de barro, para eſcolher hum pouco de trigo, & deyxando o deſcuydadamente em lugar pouco ſeguro, cahindo do lugar em que eſtava, ſe quebrou pelo meyo, & deyxou a ama em taõ grande afflicçaõ, que o Santo Menino compadecido della, ſe poz em oraçaõ ferventiſſima, & tornou milagroſamente a reſtaurar o vaſo quebrado, com admiraçaõ da ama, & das mais peſſoas, a quem ella o communicou, que para lembrança deſta maravilha o puzeraõ como troſeo ſobre a porta da Igreja, & ao Santo daquelle dia em diante tiveraõ em ſingular veneraçaõ. Mas elle que naõ deyxàra Marquezados, & fauſtos Romanos, para aceytar os daquella pequena Aldea, temendo perder alli o que ganhàra em deyxar Roma, ſem dar conta a peſſoa nenhuma ſe partio huma noyte para o deſerto, deyxando tal a ama que o acompanhàra, quando ſe vio ſem elle, que de pura payxaõ cahio enferma, & alguns mezes depois acabou a vida com moſtras de ſe partir para outra melhor, & mais glorioſa, onde a deyxaremos por ſeguir a noſſo Santo, que mettido no coraçaõ do deſerto ſem ſaber mais caminho, que o que Deos lhe enſinava, foy ter a hum valle, chamado Sublaco, abundante de aguas, & frutas ſilveſtres, onde ſe deliberou de viver, achando na pouca communicaçaõ da gente commodidade para ſeu intento, & nas frutas bravias remedio para ſuſtentar a vida. Eſtando jà deliberado neſte propoſito, & andando de huma parte para outra, buſcando alguma cova em que ſe recolher, o encontrou hum Santo Monge, por nome Romano, & inteyrado da ſua determinaçaõ lha louvou por extremo, & offereceo ſeu favor para a dar à execuçaõ, & naõ deſiſtir da empreza.

empreza. Lançoulhe o habito Monachal, & moſtrandolhe huma cova muy pouco ſabida de gente, o vinha viſitar algumas vezes, & trazerlhe o neceſſario para ſuſtentar a vida, por lhe tirar a occaſiaõ de ſahir, onde pudeſſe ſer viſto de gente humana. Aqui eſteve ſepultado tres annos, gozando em todos elles de converſaçaõ interior, que tinha na oraçaõ com ſeu Deos, & aperfeyçoando ſe na abſtinencia, & quietaçaõ do eſpirito, de tal modo, que mais parecia creatura Angelica, que homem compoſto de materia taõ fragil como a noſſa. E porque naõ he coſtume de Deos ter encubertos ſemelhantes theſouros, quiz dar noticia deſte ao mundo, por meyo de hum Santo Sacerdote, a quem hum Sabbado de Paſcoa revelou o lugar onde vivia ſeu ſervo, mandandolhe que o viſitaſſe, & proveſſe dahi em diante do neceſſario, que ſeria bem pouco, para quem fazia vida taõ auſtera. Alèm deſte Sacerdote, que dalli em diante o viſitava ordinariamẽte, o encontràraõ algũs Paſtores, que apaſcentavaõ o gado naquelles valles, & practicando com elle, achàraõ tal ſua doutrina, & ſantidade de ſuas palavras, que publicàraõ pelos lugares donde eraõ, maravilhas do q̃ nelle viaõ, incitando com iſto muyta gẽte ao ir buſcar, & tratar com elle negocios tocantes ao bem de ſuas conſciencias. Daqui veyo a ſer conhecido, & ſabido ſeu nome pela terra; & porque ſe chegava o tempo de dar luz ao mundo, permittio o Senhor, que foſſe provado com varias tentações, em particular com hũa da ſenſualidade, que elle reprimio, lançando-ſe em huma mata de abrolhos: donde ſahio ſeu corpo lançando rios de ſangue, & o eſpirito purificado com novas enchentes de graça, que o fez conhecido brevemente na Cidade de Roma, & na mayor parte de Italia, com hum pregaõ taõ ſublime, que os Monges, & Ermitães que viviaõ em diverſos lugares, fazendo vida ſolitaria, deſejando ſeguir hum Capitaõ de tanta experiencia nas guerras eſpirituaes, como era eſte glorioſo Santo, ſe vieraõ ter com elle em tanto numero, que para lhes dar gazalhado, fundou hũ celebre Moſteyro no Monte Caſſino, onde primeyro eſtivera hum Templo dedicado ao Idolo de Apollo, que elle conſagrou em louvor do grande Precurſor de Chriſto S. Joaõ Baptiſta, & aqui reſplandeceo com infinitos milagres, que diffuſamente conta S. Gregorio Papa no ſegundo livro de ſeus Dialogos, naõ ſendo entre todos elles de menor conſideraçaõ o eſpirito de profecia, com que pronoſticava as couſas por vir, & dizia as que ſuccediaõ em lugares muy apartados: & era niſto taõ admiravel, que Totila Rey dos Oſtrogodos, que neſte meyo tẽpo andava deſtruindo Italia, chamando-ſe açoute de Deos, o quiz experimentar, mandando hum criado ſeu, que oa Meſtre Menegaldo chama Rigo, companhado de toda a Nobreza de ſua Corte, particularmente de tres Condes principaes de ſeu Exercito, chamados Blidin, Vult, & Roderich, para ver ſe ſe enganava o Santo com as apparencias exteriores, ou lhe dizia o eſpirito profetico a verdade de quem foſſe; & vendo que noſſo Padre S. Bento lhe penetràra o ſegredo de ſeus penſamentos, & conhecèra o fingido Rey na primeyra viſta, lhe veyo peſſoalmente fallar, & ouvir ſua ſanta doutrina, por meyo da qual ſe ouve dahi em diante cõ menos rigor nas batalhas q̃ vencia, & fazia menos eſtrago nos póvos q̃ conquiſtava. Teve alguns diſcipulos famoſos em nobreza, & ſantidade: entre os quaes tiveraõ o primeyro lugar S. Placido, & S. Mauro, o primeyro

Menegaldus.

dos quaes entrou no Ceo com palma de martyrio em companhia de muytos Religioſos, de que era Abbade, & de dous irmãos ſeus, & huma irmãa, chamada Flavia, Virgem de virtude ſingulariſſima, & de fermoſura taõ rara, que bem pareciaõ as perfeyções de ſeu corpo eſmalte de hum cofre merecedor do rico theſouro de ſua alma: & o ſegundo com obras maravilhoſas, & comprido martyrio de penitencia, conquiſtou o Reyno da gloria. Trinta & quatro annos viveo eſte Santo Patriarcha na Abbadia do Monte Caſſino, com vida taõ maravilhoſa, que mais parecia Angelica, que humana. Aqui eſcreveo a ſua Regra, concluida em 73. capitulos, taõ chea de doutrina accommodada ao modo de vida Monaſtica, como era o eſtylo, & vida de ſeu Author.

Gregorius Papa in approbatione Regulæ. Gregor. dialog. l. 2. c. 36. Antoninus part. 2. tit. 15. §. 7. Zachar. Papæ cõfirma. Regul. Bonignus Succienſis lib. de Eccleſiaſticis Sacramẽtis. Concil. Conſtantinopolitan. 6. Concil. Magunt. cap. 12. Decret. 17. q. 1. c. Gonſaldus. Item 18. q. 1. c. ſtatutum eſt. Item 18. q. 2. c. perniciоſam, & extra de Regularibus. c. ſuper eo, & extra ne Clerici, vel Monachi c. 1. Concil. Cabelioneuſe ſub Carolo Magno. D.

Chegou o Santo Padre ao fim de ſua vida, naõ ſem muytas revelações de o ter jà propinquo, & querendo-lhe o Senhor pagar o muyto que trabalhàra no diſcurſo da vida tranſitoria, o levou a gozar da eterna, em idade de 62. annos, no de Chriſto de 589. ſegundo huma computaçaõ mais vulgar, poſtoque outros, ſeguindo outra ordem dos annos, lhe accreſcentem, & diminuaõ a ſeu ſabor, naõ lançando conta aos Pontifices, & Emperadores, que concorrèraõ neſte meyo tempo. Faleceo Sabbado Santo a 22. dias do mez de Março, & foy ter com Chriſto as boas Paſcoas, que merecèra no tempo de ſua vida. Havia jà neſte tempo muytas Abbadias em Italia, Sicilia, França, & ainda em noſſa Heſpanha, como he o Moſteyro de S. Claudio de Leaõ, onde tomàraõ o habito alguns annos depois os famoſos Prelados S. Leandro, & S. Iſidoro Arcebiſpos de Sevilha; & em Portugal Lorvaõ, que em tempo de Mouros ſe conſervou inteyro, & agora he de Religioſas de Ciſter, hum dos mais illuſtres em ſantidade, & virtude, & nas mais grandezas de toda Heſpanha, & onde parece que vive hoje o eſpirito de N. Padre S. Bento, & a largueza de ſua benção, como veremos em ſeu lugar. Vivia-ſe neſte tempo da primeira fundaçaõ com o rigor, & inteireza regular, ſendo os Monges de S. Bento hum raro eſpelho de virtude na Igreja de Deos, & os Principes Chriſtãos eſtimavaõ muyto ſaber, que havia Religioſos que quizeſſem viver em ſuas terras; & por iſto os buſcavaõ, & mandavaõ vir, donde quer que os havia: entre os quaes Guilhelmo, o piedoſo Conde de Alvernia, & de Guiana, vendo-ſe ſem filhos, & querendo empregar parte dos ſeus theſouros em ſerviço de Deos, fundou em ſuas terras o Moſteyro Cluniacenſe, cujo primeyro Abbade foy hum Santo varaõ, chamado Breno, natural de Borgonha, a vida, & virtude maravilhoſa do qual era muy conhecida em toda França. Depois deſta fundaçaõ diſcorrendo o tempo, & vindoſe a diminuir o rigor deſtes principios, diz Vincencio no Eſpelho Hiſtorial, Caſſaneo, & S Antonino com muytos outros, que no anno do Naſcimento do noſſo Salvador JESU Chriſto de 913. ſendo o Abbade hum Santo varaõ, chamado Odo, ſe poz o Moſteyro de Cluniaco em tanta aſpereza, & rigor Monachal, que veyo a fazer Congregaçaõ por ſi, & iſentar ſe da obediencia dos Abbades do Monte Caſſino, & daqui ſe derivou a Ordem Cluniacenſe. Correndo depois os annos, & chegando o de Chriſto de 1030. ſegundo Caſſaneo, & S. Antonino, ou a 1012. conforme o Samotheu, ſe levantou em Toſcana hum homem de eſtranha virtude, por nome Romualdo, que vendo ir em declinaçaõ a vida, & rigor antigo dos Monges de S. Bento, aceſo com novo

Thomas 2. 2. q. 161. & 162. & 167. & opuſc. 19.

Robles in Epitome. Codex manuſcriptus fol. ult. Vincentius Specul. l. 25. Caſſaneus part. 4. conſider. 55. Antoni part. 2. tit. 16. cap. 16. Roma. rep. Chriſt. lib. 6. c. 8. Onuphius in faſtis. Tarcanhota part. 2. lib. 10. Sabelicus Æneid. 9. lib. 1. Antoninus part. 2. tit. 15. cap. 16. Caſſan. part. 4. conſ. 59.

vo deſejo da ſalvaçaõ das almas, ſe recolheo com alguns Religioſos amigos de ſeguir a virtude, & perfeyçaõ Regular, & com outros novamente convertidos, do mundo a hum aſperiſſimo monte, chamado Camaldula, cinco legoas da Cidade de Arecio, & fundando nelle hũ Moſteyro, conforme ao rigor da nova reformaçaõ, deo principio à Congregaçaõ dos Camalducenſes, da qual ſe derivou pelo tempo adiãte outra, chamada vulgarmente de Monte Olivete, principiada pelos annos de Chriſto de 1470. conforme aos Authores referidos. No anno de 1017. ou ſegundo outros de 1020. ſe começou em Alemanha a Ordem dos Humilhados; à qual deraõ principio alguns Senhores nobres, que o Emperador Henrique III. levou de Milaõ para Alemanha, com temor de lhe poderem revolver o eſtado ſe os deyxaſſe em Italia: os quaes tocados da maõ de Deos, que por meyos eſtranhos exalça ſua Igreja, & leva os homens para a gloria, & fazendo virtude de ſeu deſterro, ſe deraõ a viver com humildade, & fazer aſſim elles, como ſuas mulheres grandes eſmolas, & ſerviços de Deos, ajũtandoſe muytas vezes, & praticando no modo de proſeguir a empreza começada, na qual ſe avantejàraõ tanto, que o Emperador movido de ſua fama, os reſtituhio à ſua graça, & lhes levantou o deſterro, dandolhes licença para ſe tornarem a Lombardia, onde ſeguiraõ o caminho da virtude, de maneyra, que apartando ſe as mulheres, & maridos de commum conſentimento, & fazendo Moſteyros apartados, começàraõ a viver conforme a Regra do Patriarcha S. Bento; & tal foy o rigor de ſua vida, & taõ eſtremadas as moſtras que deraõ de verdadeyros ſervos de Chriſto, que o Papa Innocencio III. lhes confirmou ſeu modo de vida, na qual perſeveràraõ atè o anno de 1573. em que o Papa Pio V. os extinguio, por naõ aceytarem a reformaçaõ do Cardeal Borromeu, & fazerem ſobre ella certa conjuraçaõ, indecente a gente Religioſa. Andando a era de Chriſto em 1040. annos, ſegundo Caſſaneo, ou ſegundo outros, em 1070. ſe começou no eſtado de Florença a Congregaçaõ de Valle-ũbroſa, cujo primeyro Fundador foy o Santo varaõ Gualberto, o qual, como por lhe matarem hum irmaõ ſeu, andaſſe em armas contra o matador, & hum dia o encontraſſe em lugar que lhe pudera tirar a vida facilmente; lhe perdoou, ſó porque lho pedio à honra das Chagas de Chriſto. E como depois diſto entraſſe na Igreja de S. Miniato, que era de Monges Bentos, hum devoto Crucifixo, que alli eſtava, lhe abayxou a cabeça, moſtrando agradecimento do ſerviço que lhe fizera, em dar vida a ſeu contrario à honra de ſuas Chagas. E fez eſte milagre taõ grande abalio em ſeu peyto, que renunciando as pompas do mundo, tomou o habito no proprio Moſteyro de S. Miniato, onde floreceo brevemente em tanta virtude, que ſua vida ſervia aos mais de ſingular exemplo. & vendo que naõ ſe guardava naquelle Moſteyro a Regra de S. Bento com a perfeyçaõ devida, ſe foy com alguns Religioſos amigos de vida eſtreyta a hum deſerto, chamado Valle-umbroſa, onde fundou huma Abbadia, que depois foy Cabeça da Congregaçaõ por ſi, apartada de todas as mais. Alèm deſtas Ordens militaõ debaixo deſta Sãta Regra a dos Celeſtinos, fundada pelo Papa Celeſtino V. & confirmada por Bonifacio VIII. andando o anno de Chriſto em 1297. annos. As Ordens de Cavallaria, como foy a do Templo, & ſaõ hoje em Portugal a de Chriſto, & Aviz, em Caſtella a

Chron. hujus ordinis lib. 7. cap. 6. Samoth. in Chron. Roman. lib. 6. c. 9. Antonin. p. 2. tit. 16 cap. 23. Hieron. Roman. Rep. Chriſt. l. 6. cap. 11.

Caſſaneus p. 4. conſider. 57. Samot. in annalib. Platina in vita Alexand. II. in fine Ilheſcas l. 5. c. 12.

de Alcantara, & Calatrava, & em Aragaõ a de Monteſa, & muytas outras, de que ao preſente naõ trato, por ſer meu principal inſtituto contar a fundaçaõ da Sagrada Ordem de Ciſter, que como todas as mais, antes mais que todas ellas ſe ſinalou na obſervancia da Regra de S. Bento. E dado que no tempo de ſua fundaçaõ houveſſe outras mais antigas, avantejou-ſe tanto na virtude, & ſerviços feytos à Igreja, que veyo a ter precedencia a todas as mais, & ſer preferida em todos os Concilios, & actos publicos, como ſe póde ver mais largamente no Catalogo de Caſſaneo, onde diſputa das precedencias. Foy ſeu principio no anno de noſſa Redempçaõ de 1098. cujo Author foy o Santo varaõ Roberto, Abbade que fora de Moliſmo, o qual com alguns Religioſos ſe apartou a viver mais aſperamente em hum deſerto, chamado Ciſtercio, dando elle, & os de ſua companhia principio a huma das florentes Congregações, que tem a Igreja Militante, & de que mais peſſoas inſignes ſahiraõ em letras, & ſantidade, como veremos no diſcurſo deſta hiſtoria.

cap. 28. Caſſaneus p. 1. conſider. 55. Paulus Morigia cap. 23. Villegas in Extravag. 390. Romanus Rep. Chriſt. lib. 6. c. 12. Ilheſcas l. 5. c. 15. Tarcanhota part. 2. lib. 11. Wilhelmus in vita Sancti Bernardi.

CAPITULO II.

Da vida, & ſantos coſtumes do Veneravel Abbade Roberto, primeyro Fundador da Ordem de Ciſter, & dos principios de ſua vida, & fundaçaõ do Moſteyro de Moliſmo.

Hiſtor. manuſcripta. Surius in ejus vita. Vincentius l. 25. cap. 44. Helinandus l. 47. Antonius par. 2. tit. 15.

HOuve na fertil Provincia de Campania hum ſenhor, por nome Theodorico, nobiliſſimo, & conhecido, aſſim pelas terras, que ſenhoreava, como pelo tronco donde procedia, que era dos Emperadores de Alemanha, & dos Duques de Borgonha, caſado com hũa Senhora da Caſa dos Condes de Nivernia, chamada Ermegarde, na qual tinhaõ o menor lugar as partes, & dotes naturaes, que a todos ſerviaõ de admiraçaõ; porque o extremo de fermoſa, com que excedia às mais Senhoras de Campania, ficava de nenhum luſtre à viſta do reſplandor de ſua eſtranha virtude. Eraõ hum & outro amiciſſimos de exercitar as obras de miſericordia em tal extremo, que mais pareciaõ diſpenſeyros de ſuas riquezas, que ſenhores dellas, & ſeus vaſſallos os tinhão antes em lugar de pays, que de Senhores abſolutos, como na verdade o erão. Alguns annos depois de eſtarem caſados, concebeo Ermegarde hum filho com applauſo gèral de ſeus ſubditos, & particular ſeu, & de Theodorico, a quem hiaõ jà faltando as eſperanças de o ter. E como todas ſuas couſas offereciaõ a Deos, o fizeraõ tambem do filho, eſtando ainda encerrado nas entranhas da mãy, a qual como hũa noyte (depois de ter gaſtado muyto tempo em oraçaõ) encomendando-ſe a ſi, & ao filho que trazia no ventre, à Virgem N. Senhora, & ſe lançaſſe a dormir, ella lhe appareceo cercada de maravilhoſo reſplandor, dizendo, que o filho que trazia nas entranhas deſde o dia de ſeu naſcimento havia de ſer dedicado a ſeu ſerviço, & moſtrandolhe hum anel de obra maravilhoſa a certificou, que com aquelle o havia de aceytar por Eſpoſo ſeu, & conſervallo com tal nome em todo o diſcurſo da vida; & porque a viſaõ naõ pareceſſe fabuloſa, lhe appareceo a Virgem ſegunda vez, confirmandolhe a promeſſa com ſemelhantes palavras, das quaes a illuſtre matrona tomou motivo para com dobrado amor eſtimar o filho, que ainda não vira, & deſejar a hora de o ver em ſeus braços, para delles o dedicar a quem antes do ſeu naſcimento o tomàra por Eſpoſo, & ſervo ſeu. Chegou-ſe

gou ſe o tempo do naſcimento do filho taõ deſejado, & com pequeno perigo pario Ermegarde hum filho tão bello nas partes, & feyçoens do corpo, como ſe requeria para aquelle, que havia de trazer em ſi tão fermoſa alma; & como ſe havia de crear para Deos, em chegando a uſo de razaõ o entregàraõ ſeus pays ao Abbade de S. Pedro de Celſa da Ordem do glorioſo Patriarcha S. Bento, para lhe enſinar letras humanas, & Divinas, junto com a modeſtia, & temor de Deos, que florecia nos Religioſos daquella caſa, em companhia dos quaes deo o Santo Menino tantas moſtras de virtude, & ſujeyçaõ, & tantos ſinaes de alto engenho nas letras, que chegando a quinze annos lhe lançàraõ o habito de Religioſo, entendendo quam fermoſa empreza faziaõ em adquirir para Deos plãta, q̃ em taõ pequenos annos lançava de ſi taes flores. E dado que a ſeus pays ſe lhe fizeſſe de mal apartar tão cedo de ſi hum ſó filho, naſcido em tantas eſperanças, lembrando ſe todavia que eſcolhia a melhor parte, & que a Virgem Senhora noſſa antes de ſeu naſcimento o aceytàra por Eſpoſo, cõformàrão ſuas vontades com a de Deos, & animàrão o filho a ſeguir com animo invencivel a empreza q̃ começàra. Mas pouca neceſſidade tinha o Santo de quem o incitaſſe, porque de tal modo corria no caminho da virtude, que a todos ſervia de notavel exemplo, gaſtando as noytes, & dias em continuas orações, & vigilias, ſujeytando ſeu corpo, & enſinando o com jejuns, & diſciplinas a obedecer ao eſpirito, & naõ ſe levantar contra a rezaõ. Trazia muy de ordinario hum cilicio aſperrimo, & poſtoque com elle, & com as mais penitencias que fazia, andaſſe muy debilitado, as forças que ſua alma cobrava erão baſtantes para reſtaurar com ventagem conhecida as que no corpo faltavaõ. Vendo os Religioſos a virtude que nelle reſplandecia, de voto commum o elegèraõ em Prior Conventual da Caſa, querendo ter por Juiz, & Cenſor de ſuas vidas, quem tão boa conta tinha dado da ſua propria: no qual cargo tanto mais ſe avantejava em oração, & recolhimento, quanto no officio, & dignidade excedia aos mais, entendendo que naõ ſatisfaz com ſua obrigação o Prelado, que primeyro não faz com obras o que manda a ſeus ſubditos com palavras. Eſtendia ſe a fama de ſua virtude por tantas partes, que de muytas o vinhão ver peſſoas nobres, para lhe tomar a benção, & ſe encommendar em ſuas oraçoens, crendo, que dellas lhes viria (como em effeyto vinha) todo o bem, & proveyto, aſſim nas almas por augmento eſpiritual, como nos corpos preſervando-os de muytos perigos, & enfermidades. Eſte pregão da fama incitou aos Monges de hum Moſteyro, chamado S. Miguel Tornodorense, da propria Ordem de noſſo P. S. Bento, que por falecimento de ſeu Abbade, eſtavão em veſperas de eleyçaõ, a darem ſeus votos em S. Roberto, & o elegerem por ſeu Paſtor, crendo, que com tal Abbade aproveytarião muyto no caminho eſpiritual, & no credito do ſeu Moſteyro, que pela ſantidade de quem o governava viria a cobrar huma reputaçaõ mayor do que nunca tivera. Eleyto neſta forma, & mettido de poſſe na nova Prelazia, achou nella muyto a que acodir, & raizes velhas de culpas que arrancar, mas como eſtavaõ fundadas de muyto tempo, & recebidas como couſa licita entre os Monges, em poucos dias conheceo o Santo, q̃ incuravel era aquella enfermidade, & quam pouco caminho levavão ſemelhantes ovelhas para ſe apaſcentarem por ſeu modo. E antes de ſua

tibeza lhe fazer algum aballo, buſcando cauſas convenientes, & arguindo-ſe de pouco ſufficiente para governar almas alheas, os deyxou com ſeu modo de vida, & ſe veyo continuar, onde tomàra o habito, com os exercicios de virtude, que ſempre tivera; dando com ſua vinda ſummo goſto aos Religioſos, que de ſua partida ficàraõ mal ſatisfeytos, por ſe lhes tirar dentre as mãos taõ Santo Prelado. Mas Deos que o eſcolhèra para grandes couſas, & as governa todas com ſumma providencia, diſpoz as ſuas de modo, que o naõ deyxàraõ quietar muitos dias no Moſteyro: porque huns Santos Ermitaẽs, que apartados do trato, & converſaçaõ do mundo viviaõ em hum deſerto em vida ſantiſſima, tendo noticia da renunciaçaõ do Santo, & de ſua tornada para o Moſteyro de Cella, & como a cauſa de ſua vinda fora a tibeza, & pouca religiaõ dos moradores da primeyra Abbadia, entendendo, que aquelle Prelado lhes convinha para guia de ſuas almas, impetràraõ hum Breve do Summo Pontifice, em que mandava ao Abbade do Moſteyro de Cella lhes deſſe hum Religioſo daquelle Convento, qual elles quizeſſem eſcolher, para os governar, & lhes ſervir de Paſtor. E poſto que o Abbade ſentiſſe ſobremodo ver, que lhe pediaõ a S. Roberto, vendo de per meyo as letras Apoſtolicas, houve de obedecer com laſtima de ſeu coraçaõ, & darlhe o Prelado que pediaõ, com que os Ermitaens ſe partiraõ contentiſſimos, como quẽ levava comſigo huma guia, por cuja liſta naõ podiaõ errar o caminho da Bemaventurança. Eraõ eſtes Ermitaẽs ao tempo q̃ impetràraõ o Breve tres em numero, hum dos quaes havia muytos annos, que ſe apartàra a viver no deſerto, & jà cuberto de brancas, tinha paſſado grande parte de ſua vida em obras meritorias, offerecendo por ſi, & pelo povo Chriſtaõ o ſacrificio do Altar, (como Sacerdote que era) & muytos jejuns, & lagrimas, em q̃ gaſtava o tempo de ſua peregrinaçaõ. Os outros dous eraõ diſcipulos ſeus, & ambos irmãos, naſcidos de geraçaõ nobiliſſima, & muy ricos em bens da fortuna, os quaes antes de ſua converſaõ ſeguiaõ a Ordem de Cavallaria com notavel opiniaõ de valeroſos nas armas; & como taes ſe achavaõ ordinariamente em todas as juſtas, & torneos famoſos, que ſe faziaõ em Italia, & França, donde as mais vezes ſahiaõ com nome, & reputaçaõ de muy eſforçados. E como de todas as couſas tira Deos meyos para ſalvar almas, ſuccedeo, que indo eſtes irmãos ambos a humas juſtas de fama, & paſſando por hum aſpero deſerto onde vivia o Santo Ermitaõ, de que fallàmos acima; aſſentou cada hum delles dentro em ſeu peyto (vendo o lugar ſolitario, & accõmodado para tudo) de matar ao outro em tornandodas juſtas, para com a herança junta ficarem mais ricos em particular, do que ficavaõ partindo-a entre ambos E como na tornada, a viſta do lugar, onde tiveraõ tal penſamento, lho tornaſſe à memoria; naõ ſó o deixàraõ de executar, mas tocados da mão do Senhor, ſe deſcobriraõ com lagrimas hum ao outro, o que a cobiça ſemeàra em ſeus coraçõẽs, pedindo cada hum delles perdaõ ao outro, do eſpaço de tempo em que dera lugar a tão cruel penſamento; & ſabendo como perto dalli vivia aquelle Santo Ermitaõ, o foraõ ambos buſcar à ſua Ermida, onde com muyta dor de ſuas culpas, lhe confeſſáraõ aquelle, & muytos outros peccados, commettidos no diſcurſo de ſua vida, a que o Santo velho applicou a medicina com taõ boa ordem, que alẽm de os tirar de culpas antigas, os moveo a ſeguir ſua vi-

da,

da, & dar de maõ àquella em que andavaõ com tanto perigo de ſuas conſciencias. E como viveſſem alli em grande recolhimento, & deſejaſſem de aproveytar cada hora mais o caminho da virtude, tendo noticia da ſantidade, & vida maravilhoſa de S. Roberto, querendo-o ter por Capitaõ, & guia nas guerras eſpirituaes, impetràraõ do Summo Pontifice o Breve de que fallàmos acima, por virtude do qual o levàrão comſigo ao lugar onde vivião, no qual ſe lhe ajuntàraõ em pouco tempo treze Ermitaẽs, que viviaõ em diverſos lugares daquelle deſerto, com os quaes ordenou S. Roberto hum modo de Congregaçaõ, taõ bem regida, & taõ conforme com o que o Santo lhe enſinava, que em todos parecia viver huma ſó alma. E ſendo eſta conformidade taõ goſtoſa para o Santo Abbade, como couſa, que ſempre deſejàra ver na Congregação em que viveſſe, todavia o deſconſolava a pouca commodidade, que havia no lugar em que viviaõ, para ſe conſervarem eſtes bons principios, & depois de muytos penſamentos, & conſelhos diverſos havidos neſta materia, ſe vierão todos a reſolver em deyxarem aquelle ſitio, & buſcar outro em hũ deſerto, chamado Moliſmo, ſituado no Ducado de Borgonha perto da Cidade de Langres, onde de ramos de arvores, & taypas fizeraõ humas pequenas Cellas, & Oratorio, com tanta conſolação, & contentamento de todos, que nenhum trabalho lhes parecia difficil de paſſar, tendo preſente o ſeu Abbade Roberto. Creſceo a fama deſte novo edificio, & Congregaçaõ nos lugares comarcãos, & muytas peſſoas, que vinhaõ pelo ver, ſe tornavaõ admirados da ſantidade, & aſpero modo de vida, que tinhaõ entre ſi. E tendo diſto noticia o Biſpo Trecenſe os foy ver peſſoalmente, notando com muyta particularidade a pobreza, & humildade que entre ſi guardavaõ, de que ficou edificadiſſimo, porque em todas ſuas obras reſplandeciaõ rayos de grande virtude, & ſe partio muyto ſeu devoto, pedindolhes, que em ſuas orações tiveſſem lembrança de o encomendar a Deos. Poucos dias depois mandou Roberto alguns Religioſos à Cidade buſcar algũas couſas, de que havia neceſſidade, & como a pobreza em que viviaõ era admiravel, & naõ tinha dinheyro que lhes dar, os conſolou, dizendo, que levaſſem confiança no Senhor Deos, porque elle tinha ſeus theſouros, & daria ordem, com que naõ vieſſem deſprovidos. Entràraõ os Santos Monges pela Cidade com aquelles roſtos conſumidos da penitencia, os olhos no chaõ, os veſtidos aſperos, & pobres, & os pès deſcalços, cauſando ſua viſta admiração, & laſtima juntamente nos olhos do povo; & como delles chegaſſe a fama ao Biſpo, os mandou chamar, & lhes deo tudo o que vinhão buſcar, & pano baſtante para ſe veſtir a Communidade, & carregandolhes huma carreta de paõ, & legumes os deſpedio com mil offerecimentos, & lembranças para o Abbade. Vendo a gente do povo o reſpeyto com que o Biſpo tratàra os Religioſos, de tal modo o imitàraõ, que em breve tempo veyo o Moſteyro de Moliſmo em edificios, & rendas, que lhe dotavaõ peſſoas devotas, a ſer hum dos grandes, & ricos, que havia em muytas legoas ao redor. Mas como das riquezas temporaes reſulte pela mayor parte grande pobreza, & falta nas eſpirituaes, de tal modo ſe veyo a diminuir em pouco tempo o rigor, & obſervancia da vida em que começàraõ, que S. Roberto determinou deyxar ſua companhia, & ir ſe viver ſem dignidade Abbacial, onde naõ

tiveſſe arriſcada ſua conſciencia; & com eſta deliberaçaõ deyxou Moliſmo, & ſe foy viver a hum Moſteyro, chamado Aux, ou Auro, da propria Ordem de N. P. S. Bento, onde foy recebido dos Monges com grande contentamento eſpiritual, & brevemente alcançou por votos de todos a dignidade Abbacial, que teve algum tempo, com grande quietação, & contentamẽto de ver o bom eſtylo, & modo de proceder, que em tudo ſe guardava, & o cuydado que todos em commum, & cada hum em particular tinhaõ dos preceytos da Regra: mas os de Moliſmo, que com a ida do Santo tinhaõ perdido muyto de ſeu credito, & na opiniaõ da gente eraõ havidos por homens inquietos, & de mào exemplo, impetràraõ hum Breve de Roma, para lhes ſer reſtituido ſeu Abbade; com a tornada do qual houve alguma emenda de coſtumes, & melhoramento na vida paſſada, porèm como eſta melhoria naõ eſtava fundada em pedra ſolida, brevemente tornàraõ a ſe metter na froxidaõ primeyra, de tal modo, que o Santo vio ſer iſto mal ſem remedio, & naõ ſabendo dar-ſe a conſelho, o pedia muytas vezes a Deos, & de todas ellas lhe dizia ſeu coraçaõ, que naõ havia outro melhor, nem mais ſeguro, que deyxar de todo o ponto a companhia de gente taõ amiga de ſeguir ſeus appetites. E porque Alberico Prior do Convento, & Eſtevão, que tinha officio de Superior, eraõ homens de virtude admiravel, & muy zeloſos da obſervancia regular, tratou S. Roberto com elles o negocio da ſua ida muytas vezes, achando nelles a propria vontade, & cada hora mais afervorada; mas como temiaõ impedir-ſelhe eſta ida com algum Breve de Roma, Eſtevaõ, que era homem de grande prudencia, & deſejava lançar o fundamento de modo, que ſe lhe naõ abalaſſe com qualquer violencia, aconſelhou ao Abbade, que diſſimulaſſe com aquella mudança, & naõ déſſe ſinaes della, atè naõ eſtar provido de favores de Roma, ou quando menos do Legado, q̃ eſtava em França, & do Duque de Borgonha, em cujas terras reſidião. Pareceo bẽ eſte cõſelho ao Abbade, & Prior, & guardãdo ſegredo em ſeu propoſito continuavaõ com o governo da Communidade, onde cada hora ſe perdia mais o decoro a cada hum dos Prelados, & ſe multiplicava a diſſoluçaõ dos coſtumes, ſem haver remedio a tamanhos males, nem S. Roberto ſe atrever a lho dar, por naõ cauſar com elle mayores damnos dos que jà via.

CAPITULO III.

Da irreverencia que os Monges de Moliſmo fizeraõ ao Superior da Caſa, & da pratica que S. Roberto lhes fez, & como poz em ordem ſua partida.

NAõ acabavaõ os Monges de Moliſmo de ſe reduzir perfeytamente à inteyra obſervancia de ſua obrigaçaõ, & algumas vezes lho lembrava S. Alberico ſeu Prior, & outras muytas Santo Eſtevaõ, que era Superior do Moſteyro. Os quaes de naõ verem logo o Convento reduzido à perfeyçaõ que deſejavaõ, ſentiaõ grande deſconſolação, em particular S. Eſtevão, que era zeloſiſſimo da honra de Deos, & da eſtreyta obſervancia da S. Regra, & naõ ſofria hum minimo deſcuydo em ſeus Religioſos, & ſe algum notava, o reprehendia com ſumma aſpereza; & como viſſe, que não podia por ſua induſtria ter maõ no rigor Monaſtico, & fazer com os Monges que viveſſem naquelle rigor,

gor, & perfeyçaõ, que vivião os primeyros Fundadores da Religião, ſe queyxava ao Santo Abbade Roberto, dizendolhe huma, & muytas vezes, que jà lhe não baſtavão as forças do animo, a ver a Santa Regra menos cumprida do que S. Bento nella ordenava, & que pois elle naõ era parte para dar remedio tão efficaz, como convinha, o déſſe elle em peſſoa: & S. Roberto movido de ſuas palavras, & do zelo com que as dizia, & muyto mais da neceſſidade que havia na Caſa, ſe foy a Capitulo, onde fez huma pratica aſperiſſima, que por ſua, & muy douta porey ao pé da letra.

Curavimus Babylonem, noluit curari, derelinquamus eam. Depois de applicados taõ diverſos remedios para a ſaude deſte povo, (diz Deos) & por receyta de quem tambem lhe conhece a enfermidade, ſem obrarem nelle as medicinas, que outra couſa fica mais, que deyxallo à natureza? Do povo Judaico (irmãos meus) dava o Senhor eſtas queyxas debayxo do nome de Babylonia, de que ſuas graves culpas o fizeraõ digno: & eu (não ſem laſtima o poſſo dizer) de hum Convento, que ha tão poucos annos vi florecer em ſantidade, & ſeguir o caminho da virtude, com tanto contentamento, & goſto d'alma, quanto agora tem para o contrario de tudo iſto. Deyxey a quietaçaõ de meu Moſteyro, por obedecer aos preceytos da obediencia, cuydando de aproveytar minha vida cõ os exemplos do fervor alheyo; trabalhey na fundaçaõ deſta Caſa com as forças d'alma, & corpo, quãto ſe permittia a quem as tem taõ pequenas; & ainda que mais trabalhàra, tudo me parecèra facil de ſofrer, comparado com as eſperanças de alcançar nella hum exercito de almas, com que povoar a gloria; mas achome tão fruſtrado deſtes penſamentos, & o fim tão outro do que moſtràrão os principios, que deſconhecendo a obra de minhas mãos, não poſſo negar a laſtima que tenho do tempo que gaſtey nella. Peſava a Deos, (conforme elle dizia ao Patriarcha Noè, accommodando-ſe ao modo de fallar humano) de ter feyto o homem, não por lhe peſar, nem caber nelle arrependimento da obra que fabricàra, pois como Deos vira d'antes os meyos, & fins da queda; mas quaſi laſtimado de o ver tão outro do que o tinha creado, & ſeus demeritos eſtarẽ apreſſando o caſtigo, ſentia mais averlho de dar, pelo amor que lhe tinha, do que parecia ſentir (em certo modo) a offenſa que com ſuas culpas lhe era feyta. Sinto eu tambem (oh que comparaçaõ tão diſconforme do captivo para o Senhor, & do pó, & cinza para o Author da natureza!) ver o que comecey para Chriſto, & em Chriſto, taõ alheyo delle, que ſua diſcõtormidade me provoca a lhe dar hum caſtigo, que eu hey de ſentir mais que as offenſas feytas contra minha peſſoa, & ſerà o que com Jeremias vos diſſe no principio, *Derelinquamus eam*, Deſamparemola de todo ponto. Bem entendo que ao cargo Abbacial que tenho, & à obrigaçaõ, & authoridade que com elle ſe me concede, convinha dar a qualquer defeyto de meus ſubditos hum caſtigo taõ aſpero, que o rigor delle abriſſe os olhos à emenda. Mas tambem vejo, que em corações reveis, & obſtinados he iſto materia de mayor incendio, do que tenho a prova tanto à mão, como vòs ma deſtes, encarcerando o reprehenſor de voſſas culpas, & nelle minha propria peſſoa, & authoridade, que elle, eſtando em meu lugar, repreſentava. Vejovos reſponder, que o zelo nimio he algumas vezes cauſa de grande offenſa, & que couſas de Communidade convem tratarem-ſe com tanto

decoro

decoro dos Prelados, que naõ percaõ o reſpeyto ao que aquelle commum repreſenta. Em repoſta do qual vos perguntarey, donde naſceo aos ſubditos authoridade, para ſerem Juizes do muyto, ou pouco zelo dos Prelados? E ſe quando entràraõ na Religiaõ, foy com pretexto de ſerem nella Juizes, ſe julgados? E quanto ao commum reſpeyto de hum Convento, confeſſovos que he taõ grande, que toda a veneraçaõ ſe lhe deve, mas a cauſa de a merecer, he pela virtude de tantas almas, como alli ſe ajuntaõ, que ſendo moradas de Deos, elle proprio as authoriza com ſua Divina aſſiſtencia. Mas ſe acaſo a Communidade for tal, que em lugar de modeſtia, ſe veja nella diſſoluçaõ, & outras couſas ſemelhantes, que authoridade, ou reſpeyto quereis vòs, que ſe deva a tal Convento, & que limite ſe pòde ter com elle em caſtigar ſeus defeytos? Dirmeheis, que nunca hum Convento he tal, que falte em todo elle virtude. Ay de mim, & de vòs, quãdo tal fora! Mas hũ Loth, quando muyto, pòde livrar ſua alma, porèm naõ livra as mais do incendio merecido por ſuas culpas. E ſe as que tendes ſaõ fóra dos limites da razaõ, vede o no eſtylo com que tratais aos que entre vòs ſaõ juſtos; pois chegais aos lançar preſos, para verdes na priſaõ de ſeus corpos hum debuxo natural do captiveyro de voſſas almas, eſtylo muy ordinario naquelles de quem Deos tem aberto mão. Matou Caim a ſeu irmaõ Abel, naõ podendo os olhos da ave nocturna ver a claridade, & reſplandor da virtude que nelle florecia. Perſeguia Saul a David, porque conhecia nelle obras diſconformes das ſuas. Aborrecia Jezabel a Elias, porque a eſtranha ſantidade do Profeta arguhia ſeus crimes. Mette Herodes em ferros ao eſpanto da Natureza, mayor entre os naſcidos, porque lhe reprehendia ſeu adulterio. Prendem os Principes do povo Judaico ao Meſſias, por lhes arguir a falſidade de ſuas hypocreſias. Aggravaõ os Monges de Moliſmo a ſeu Prelado, & Superior Eſtevaõ, & porque cauſa? Corrome de a publicar por honra voſſa. Por lhes dizer, que o eſtylo de ſua vida naõ vay muy conforme com o texto da Santa Regra. Males eraõ eſtes, para ſe fazer com elles muyto aballo, ſe o coſtume de os paſſar cada dia, me naõ tivera o animo muy habilitado aos padecer. E ſe a honra de Deos offendida no Prelado, que deſacataſtes, me naõ movèra a moſtrar ſentimento, fizera neſte caſo o pouco, que nos mais tenho feyto: mas eſta ſombra, que me ficou de nome de Abbade, faz força à conſciencia, para vos dizer eſtes queyxumes, a que deveis moſtrar (ſe vos lembrais, que ha ahi Deos) o arrependimento, que o caſo pede, & fazer as ſatisfaçõẽs, que a Religiaõ manda; & quando naõ, as tomarey eu de mim proprio taõ boas, que cumpraõ por vòs, & por mim a ſatisfaçaõ que vòs ſómente devieis, livrandovos para ſempre de carga taõ peſada, como tendes em obedecer a Prelado de coſtumes pouco conformes com os voſſos, & a determinaçaõ que niſto tomardes, aſſentay que ſerà a que me faça ficar, ou partir de voſſa companhia.

Algum aballo cauſou nos animos dos Monges a dura pratica do Santo, & as lagrimas com q̃ ſolemnizou o fim, & principio della, por onde ouve alguns dias hum certo genero de recolhimento avantejado dos mezes atraz, mas tudo taõ pouco, & acompanhado de tanta tibeza, que brevemente ſe tornou a Caſa ao coſtume em que eſtava, & S. Roberto acabou de ſe reſolver em os deyxar, com tençaõ de nunca mais aceytar

ſua

ſua companhia, & aſſim o diſſe ao Prior, & Superior, animando os a fazerem outro tanto, & a ſolicitarem com muyto ſegredo alguns Religioſos anciaõs, & amigos da virtude a ſe irem com elles a parte onde viveſſem com eſtreyteza Regular em muyta abſtinencia, & temor de Deos; & taõ boa diligencia ſe deraõ niſto, que ajuntàraõ perto de vinte & cinco Monges apoſtados a deyxar a companhia dos impenitentes, & ſeguir a ſeu Abbade, para onde quer que foſſe. Tendo tudo aviado, & a ponto para ſe partirem, Alberico, que era de ſua natureza brandiſſimo, compadecendo ſe do perigoſo eſtado em que via ficar ſeus companheyros, pedio a S. Roberto, que lhe naõ ficaſſe por fazer o ultimo remedio, que a Regra mãda fazer pelos Monges obſtinados, que era oraçaõ, & preces a Deos, as quaes ſe naõ tiveſſem effeyto no que pertendiaõ, não deyxarião de ſer fructuoſas em outras couſas. Quiz o Santo ſatisfazerlhe a vontade, & pondoſe alguns dias em oraçaõ com os Monges, que haviaõ de ir, elle, de cuja virtude tinha muyta experiencia, rogava a Deos com muytas lagrimas, que me heraſſe o eſtado daquelle Convento, & o trouxeſſe ao verdadeyro conhecimento do mal em que eſtava, para ter arrependimento delle. Mas como ſeja traça ordinaria do Demonio tirar das obras meritorias motivo de condemnaçaõ, aſſim o fez deſta: porque ſabendo os Monges, que o Abbade, Prior, & os mais eſtavaõ em oraçaõ por elles, & faziaõ novos generos de penitencia, começàraõ a ſe queyxar, dizendo, que naõ eraõ elles tão màos, nem os que oravaõ por elles tão bons, que ouveſſe cauſa de fazer por elles oraçaõ, como por homens perdidos, & membros podres da Igreja. E paſſou a inquietaçaõ a tanto, que S. Roberto mandou levantar maõ do que tinha começado, pelo que tratou com ſeus companheyros o modo como farião ſua partida, & aſſentando, que convinha ter favor dos Principes Eccleſiaſticos, & ſeculares, elegèraõ a Eſtevão para os ſolicitar, & mandando-o com pretexto de outro negocio, eſcreveo o Abbade a Odo, que então era Duque de Borgonha, huma carta, cujo traslado he o ſeguinte.

Illuſtriſſimo Duci Odoni Rupertus Abbas Moliſmenſis Eccleſiæ, & qui cum eo Domini obſequium concupiſcunt, ſalutem, & felicitatem. Pietatem, & gratiam donatam vobis à Domino agnoſcentes, nolumus abſque beneplacito Celſitudinis veſtræ aliquid innovare, quamvis antiquum ſit, & non novum in virtutis apprehenſionem currere: quapropter noveritis, de aliquorum ſociorum noſtrorum conſenſu, quibus data eſt gratia agnoſcendi ſe ipſos, juxta Sanctiſſima regulæ præcepta, in vera paupertate, & conſcientiæ ſinceritate vivere ſtatuiſſe. Et quia reliquos in eandem ſententiam adducere non potuimus, & eoſdem & eorum regimen dimittere, & cum his qui veſtigia noſtra (imò potius Sancti Patris Benedicti) ſequi voluerint, ad eremum migrare decrevimus; quia verò veſtrum in nos animum ſæpiſſimè experti ſumus, & nunc contra inſurgentes procellas experiri oportet, de omnibus vos certiorem facimus, orantes Dominum, & Patrem gratiarum, quòd vos, & domũ veſtrã incolumes conſervet.

Quer dizer. Ao Illuſtriſſimo Odo Duque de Borgonha, Roberto Abbade da Igreja de Moliſmo, & os mais que com elle procuraõ o ſerviço do Senhor, deſejaõ ſaude, & felicidade. Certificados nós da graça, & piedade, que o Senhor vos concedeo, naõ quizemos innovar couſa nenhuma, ſem conſentimento de voſſa grandeza, ainda que ſe naõ pó-

de chamar nova, ſenaõ muy antiga, a obrigação de correr no caminho da virtude, pela qual razão vos fazemos ſaber, que de conſelho, & cõmum parecer de algũs cõpanheyros noſſos, a quẽ o Senhor deo graça para ſe conhecerem a ſi meſmos, determinamos viver em verdadeira pobreza, & ſinceridade de conſciẽcia, conforme aos ſantiſſimos preceytos da Regra, & não podendo perſuadir os mais a receber ſemelhante conſelho, nos reſolvemos em os deyxar a elles, & ſeu governo, & irmos viver ao ermo, com aquelles que quizerem ſeguir noſſas paſſadas, ou para melhor dizer as de N. Padre S. Bento. E porque temos grande conhecimento de voſſa bondade, & agora mais que nunca nos convem a experiencia della, nas tempeſtades, que ſe hão de levantar, vos fazemos ſabedor de tudo, rogando ao Senhor, & Pay de toda a graça, conſerve a vòs, & voſſo eſtado em toda a proſperidade.

CAPITULO IV.

Da repoſta que Odo, Duque de Borgonha, mandou a S. Roberto, & como ſe proveo do Legado Apoſtolico, & com muytos Religioſos de Moliſmo ſe foy edificar o Moſteyro de Ciſter.

MUy feſtejado foy Santo Eſtevaõ do Duque de Borgonha pela devoção, que tinha ao Abbade Roberto, & informando ſe delle das razões que havia para deyxarem o Convento de Moliſmo, & procurarem novo lugar onde ſervir a Deos, achou em tudo cauſas tão baſtantes, & na peſſoa que lhas allegava tanta virtude, & bom exemplo, que voluntariamente ſe offereceo a ſer Protector de obra taõ ſanta, & alcançar de Roma, & do Legado quanto importaſſe para o proſpero ſucceſſo della; & aſſim o diſſe de palavra a S. Eſtevão, & o eſcreveo por pena a S. Roberto, em huma carta da fórma, & teor ſeguinte.

Odo Burgundiæ Dux, &c. Venerabili Patri Roberto Abbati Moliſmenſi, & reliquis qui cum eo unum ſunt in Domino, Pax æterna in æterno Deo. Allatæ ſunt nobis literæ ſinceritatis veſtræ per manus modeſtiſſimi viri Stephani ſocij veſtri; quibus viſis, & intentionem approbamus, & opus. Facite quod ſpiritus jubet, ego non deero vobis, ſed ab Epiſcopis Provincialibus, etſi oportuerit, à Romana Sede, quidquid volueritis, impetrabo. Locum ſolitudinis liberè eligite, & pro me aſſiduè ad Dominum orate. Veſtram ſinceritatem Dominus conſervet, & puram intentionem augeat.

Quer dizer. Odo Duque de Borgonha, &c. deſeja paz eterna em o eterno Deos, ao Veneravel Padre Roberto, Abbade de Moliſmo, & aos mais que com elle eſtão unidos em o Senhor. Forão-nos dadas voſſas cartas por maõ do modeſtiſſimo varão Eſtevão voſſo companheyro; viſta a ſubſtancia das quaes, não ſó approvamos voſſa boa tençaõ, mas ainda o cumprimento della, fazey o que vos inſpira o Eſpirito Santo, de mim para comvoſco nunca ſentireis falta, antes vos impetrarey o que cumprir, não ſó dos Biſpos particulares, mas tambem da Sè Apoſtolica. O lugar ſolitario para voſſa vivenda, eſcolhey onde tiverdes mais goſto, & não vos eſqueçais de rogar por mim ao Senhor, elle guarde voſſa ſinceridade, & augmente voſſo ſanto propoſito. Eſta favoravel carta do Duque animou muyto ao Santo Abbade, & aos q̃ com elle deſejavaõ ſervir a Deos perfeytamente, vendo de quanta importancia foſſe para ſuas couſas o favor de tão grande Principe, & querendo lançar taõ ſeguro fundamento

mento no foro eſpiritual, como tinhão já lançado no temporal, eſcolhèrão entre ſi alguns Religioſos, que em companhia de S. Roberto foſſem viſitar a Hugo Biſpo de Leaõ, que então ſervia de Legado Apoſtolico no Reyno de França, & pedirlhe, que como tal interpuzeſſe ſua authoridade, & deſſe licença em forma de Breve, para ſem nenhum eſcrupulo ſe recolherem a hum lugar ſolitario, onde pudeſſem guardar inteyramente a Regra que profeſſáraõ. Foraõ os nomeados para acompanhar o Santo Abbade neſta jornada Alberico, Eſtevaõ, Joaõ, Odo, Lethaldo, & Pedro, os quaes propondo ſua cauſa diante do Legado, & manifeſtandolhe a tenção que os movèra a deyxar o Convento de ſua profiſſaõ, impetràraõ delle a licença que deſejavaõ, & todos os mais favores neceſſarios à ſua pertenſaõ, & para mayor firmeza lhe deſpachou huma letra em fórma de Breve, cujo traslado he o ſeguinte.

Hugo Arcebiſpo de Leaõ, Legado da Sé Apoſtolica, a vós Roberto Abbade de Moliſmo, & aos irmãos que comvoſco deſejaõ ſervir a Deos, conforme a Regra de S. Bento, ſaude. Manifeſto ſeja a todos aquelles, que ſe alegraõ do augmento da Santa Madre Igreja, que vós, & alguns voſſos irmãos do Moſteyro de Moliſmo appareceſtes na Cidade de Leaõ em noſſa preſença, dizendo, que vós querieis guardar mais eſtreytamente a Regra do Bemaventurado S. Bento, em que foſtes profeſſos, de que a guardaveis neſſe Moſteyro, onde a ſeguiſtes atè o tempo de agora fria, & deſcuidadamente. E porque no ſobredito lugar naõ podieis cumprir eſte deſejo, por algumas razões que vos impedem: Nós provendo ao bem de huns, & outros, dos que partem, & dos que ficaõ, vos concedemos que poſſais ir a qualquer outro lugar, que o Senhor vos encaminhar, & ſervir nelle a Deos com mais commodidade, & quietaçaõ. Por tanto aconſelhamos a vòs Abbade Roberto, & aos irmãos Alberico, Odo, João, Eſtevaõ, Lethaldo, & Pedro, que eſtaõ preſentes, & a todos aquelles, que regularmente, & de commum conſelho eſcolherdes para voſſos companheyros, que conſerveis eſte bom propoſito, & vos mandamos que tenhais nelle perſeverança; & o confirmamos por authoridade Apoſtolica, & corroboramos para ſempre por impreſſaõ de noſſo ſello.

Com eſte favoravel deſpacho do Nuncio, ſe tornou S. Roberto, & ſeus companheyros ao Moſteyro de Moliſmo, ſem nenhum dos Monges ſuſpeytar atè entaõ nada do que paſſava; & vendo que tinha ordenado tudo na fórma que podia deſejar, deo ordem à ſua partida, levando comſigo 21. Religioſos, todos homẽs qualificados, & exercitados na virtude, & obſervancia Regular. Chegado o ponto de começar eſta jornada, chamou o Convento a Capitulo, & lhe fez huma pratica algum tanto aſpera, reprehendendo a dureza de ſeus coraçoens, & a pouca emenda, que ſempre tiveraõ nos vicios, & depois de lhes pôr diante dos olhos os remedios que buſcàra para os reduzir a Deos, & o pouco fruto delles, lhes deo o ultimo Vale, manifeſtando o divorcio, que fazia de ſua converſaçaõ, & trato. Taõ admirados ficàraõ todos com eſta nova, que como eſtatuas de bronze ſe deyxàraõ eſtar olhando huns para os outros, cada qual com o effeyto, conforme ao animo. Porque alguns, a quem os vicios naõ tinhaõ de todo cegos os entendimentos, ſentiaõ a perda de taõ Santo Paſtor, temẽdo que a falta delle acabaſſe de arruinar a pouca virtude que ainda ficava: outros tendo olho ao credito, & reputaçaõ da gente, laſtimavaõ-ſe em ver, que ſe

diminuhia ſua opiniaõ para com os Prelados, & Senhores, que atè entaõ os veneravaõ pela ſantidade do Abbade, que entaõ perdiaõ: & outros finalmente, que tinhaõ dado redeas aos vicios, & pela auſencia do reprehenſor delles, ficavaõ mais libertados para os cõmetter, feſtejavão ſua partida, dizendo, que mais tempo havia o deſejavaõ fóra, para viver ſem continuas inquietaçoens de ſeus eſcrupulos, (pratica ordinaria de conſciencias largas) & poder guardar a Regra, & diffiniçoens a ſeu modo. No meyo deſta variedade ſe ſahio S. Roberto de Moliſmo, alegre por ſe deſcarregar de tão pezado governo, como tinha ſobre ſi, & volvendo no caminho os olhos atraz muytas vezes, não como a mulher de Loth para Sodoma, mas como Chriſto para Jeruſalem, chorava pelas negligencias dos que ficavão, & pedia ao Senhor remedio, & graça para tornarem ſobre ſi, & porem tal emenda na vida paſſada, que lhes não fizeſſe falta ſua preſença. Ao tempo que o Santo ſe partio de Moliſmo, corria o anno de Chriſ-
1098. to de 1098. & preſidia na Igreja de Deos o Santo Padre Urbano II. & no Imperio Occidental Henrique IV. & tendo noticia de hum monte cuberto de grandes matas, & pela aſpereza, & rigor do ſitio, pouco viſitado de gente humana, tomàraõ para là ſeu caminho, naõ vendo a hora de ter achado ſitio correſpondente a ſeu propoſito, para lançarem nelle o fundamento das pobres caſas, em que determinavão acabar a vida; & chegando a hum valle do monte, chamado Ciſtercio, que he no Eſtado de Borgonha, & Biſpado de Cabellion, viraõ huma parte accommodada, & nella começàraõ a fazer humas choupanas de ramos de arvores, para ſe defender dos rigores do Sol, & ventos, que alli ſaõ muy agudos. E porque não houveſſe quem os pudeſſe inquietar, faltandolhe authoridade do Biſpo, a cuja jurisdicçaõ eſtava ſugeyto aquelle lugar, ſe partio o Santo Abbade Roberto para a Cidade de Cabellion, & ſe vio peſſoalmente com Gualterio, que então preſidia naquella Igreja, a quem deo conta de tudo o que tinha feyto, & da tençaõ que o movêra a deyxar ſua primeyra Prelazia, pedindolhe licença para fundar em ſua Dioceſi huma Caſa de Oraçaõ, em que elle, & os mais de ſua companhia ſerviſſem a Deos, conforme o rigor da Santa Regra. Era Gualterio homem de vida ſantiſſima, & ouvindo a pratica de S. Roberto, com o mais que a fama jà tinha trazido à ſua noticia, entendeo que o guiava o Eſpirito Santo, & lhe fez grandes favores alguns poucos de dias, que o deteve comſigo, para gozar da ſua converſaçaõ, no fim dos quaes tendo viſtas as letras do Legado, lhe mandou deſpachar outras, cujo exordio traduzido fielmente da lingua Latina, he o ſeguinte.

Gualterio Biſpo de Cabellion, aos amados filhos Roberto, & aos mais Religioſos, que em ſua companhia deſejão cumprir a perfeyçaõ da Regra, ſaude. Tendo Nòs reſpeito à pureza de voſſa boa tençaõ, & ao fervor com que buſcais o caminho, que por eſtreytos paſſos guia os homens ao Ceo; & vendo outroſi, como o Senhor Legado Hugo Arcebiſpo de Leaõ approvou voſſa ſeparaçaõ: Nòs conformandonos em tudo com ſeu parecer, & com o que noſſa conſciencia nos dicta, pela preſente vos damos licença para poderdes fundar Caſa, em que vivais, & levantar nella Altares, em que ſe celebre o Sacramento do corpo, & ſangue de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, no lugar chamado Ciſtercio, que eſtà em noſſa Dioceſi, ſem a iſſo vos pormos, por Nòs, nem por outrem impedimento algum: & vos encomendamos

mos a obſervancia, & guarda da Santa Regra. Dada com noſſo ſello pendente.

Com eſte favoravel deſpacho, & alguns outros mimos, & eſmolas do Biſpo, ſe tornou S. Roberto para os ſeus Monges, que achou occupados em roçar mato, & deſmoutar brenhas, para começarem logo a fundar ſeu Moſteyro; & vendo a licença que trazia o Santo, puzerão mãos na obra com ſummo contentamento, principiando huma Caſa de fabrica tão humilde, & pobre, quanto era o animo, & vontade dos trabalhadores, que ſó querião gaſalhado para ſe livrar das injurias do tempo, ſabendo, que ſó muros de pobreza ſe naõ ganhão dos combates do inimigo. A Igreja ſe fez de taboas lavradas toſcamente, & todas as mais officinas de febes tecidas, & cubertas com barro, fortalecendo os telhados com feno do campo, & ramos de arvores, que lhe lançavaõ em cima, porque a força do vento lhos naõ deſcompuzeſſe; neſta humilde pobreza começàraõ aquelles Padres Santos, a enriquecer ſe de virtudes, não entendendo ainda a grande fabrica que o Senhor determinava fundar ſobre aquellas fracas paredes. O mantimento ordinario de que viviaõ, era paõ de milho, & ervas do campo, cozidas ſempre ſem azeyte, & algumas vezes ſem ſal, & não era pequeno mimo, quando eſtas lhes naõ faltavão; trazião grandiſſima vigilancia em cumprir a Regra de noſſo Padre S. Bento com todo o rigor do texto, ſem diſpenſar em hum minimo ponto della; & como viaõ que a cauſa principal, porque a Ordem viera a relaxar ſe da perfeyçaõ de ſeus principios, fora a riqueza, & abundancia deſtes bens temporaes, de que tinhaõ claro exemplo no Convento de Moliſmo; davaõ de maõ a tudo aquillo que tinha ſombra de fauſto, & riqueza, & nem nas couſas do culto Divino, & ſerviço do Altar admittiaõ prata, ouro, nem ornamentos de ſeda, mas com veſtimentas pobres, & limpas, & vaſos de metal bayxo, celebravão ſuas Miſſas, procurando pôr a verdadeyra riqueza, & theſouros nas virtudes do eſpirito.

CAPITULO V.

Como O do Duque de Borgonha viſitou peſſoalmente o novo Moſteyro de Ciſter, & compadecido da ſanta pobreza, que nelle vio, ajudou a fabrica, & deo renda para ſe ſuſtentarem os Religioſos.

TAnto ſe eſtendeo a fama da vida, & ſantidade de Roberto, & ſeus companheyros, que o Duque de Borgonha teve noticia della, & querêdo ver com ſeus olhos, o que favorecèra com palavras, ſe partio da Cidade de Dijon, onde o mais do tempo tinha ſua Corte, para as brenhas do Monte Ciſtercio, facilitandolhe o fervor, & piedade do animo, o enfadamento, & aſperezas do caminho; levou neſta jornada muyta gente comſigo, deſejando que houveſſe muytas teſtimunhas daquella maravilha que Deos produzia na terra, & ſe moveſſem com ſua preſença a ſerem imitadores della. Sabendo o Veneravel Abbade Roberto a vinda de tão grande hoſpede, preparou a caſa para o receber, naõ com armações cuſtoſas, como o tempo tem introduzido, mas com huma limpeza humilde, & huma alegre vontade, qual ſe devia a Principe tão devoto, & zeloſo da Religião Chriſtãa. Chegado elle ao meyo daquellas ſolitarias brenhas, & vendo a chaneza dos pobres edificios, fundados pela maõ dos proprios moradores,

ficou notavelmente edificado, & movido a lagrimas, em ver a perfeyçaõ de homens taõ deſenganados das couſas da terra, que podendo viver em Religião com rendas, & mimos, ſe vinhão metter naquella aſpereza, que aos proprios animaes ficava ſendo temeroſa: mas então acabou de ſe confundir comſigo proprio, & de ſe metter por dentro, quando chegãdo mais perto, vio à porta do Oratorio o pequeno Convento em companhia de ſeu Abbade, que o vinhão receber com huma Cruz de pão, moſtrando no veſtido, & compoſição exterior a ſantidade, & pureza das almas. Apeou ſe o Catholico Duque, & por força beyjou o habito de S. Roberto hũa, & muytas vezes, em cuja companhia entrou no pequeno Oratorio feyto de taboado, & cuberto de feno do campo, cantando os Religioſos em tom grave, & devoto, louvores ao Senhor, & de tal modo concertavão o canto, que nenhum dos Senhores, que acompanhavão o Duque, deyxou de o ſolemnizar com lagrimas. Quiz o piedoſo Duque ſer hoſpede do Abbade ao jantar, & comer com elle, & todos os mais no Refeytorio, & ſem conſentir, que entraſſe iguaria nenhuma das de ſua meſa, nem pagens de ſerviço, ſe ſentou na preſidencia com S. Roberto, que eſtava corrido de naõ ter com que feſtejar taõ grande hoſpede; aindaque não teve por pequeno mimo huma poſta de peyxe ſalgado, que ſe lhe poz diante. Quãdo o Duque vio o pão que comião os ſervos de Deos, & o guizado de ervas com que ſe ſuſtentavão, & pondo os olhos na meſa, conſiderou o goſto, & alegria, com que paſſavaõ aquelle eſtranho rigor, arrebentando em lagrimas, eſteve a mayor parte do jantar com o lenço nos olhos, ſem ſe atrever aos levantar para gente taõ ſanta, vendoſe taõ outro do que a elles via, & tomando aquelle paõ que lhe puzeraõ diante, o guardou como reliquia, & o moſtrava dahi em diante aos Senhores que o viſitavaõ, por couſa maravilhoſa. Acabado o jantar, chamou de parte a S. Roberto, & lhe diſſe, que não convinha à honra do culto Divino eſtar o Templo do Senhor do modo que eſtava, porque ſe em tudo o mais era bem que houveſſe pobreza, naquelle particular ſe não permittia tanta; pelo que determinava de mandar fazer à ſua conta a Igreja, & Officinas do Moſteyro, de modo, que nem ſua grandeza denotaſſe mais ſoberba que Religiaõ, nem a pobreza foſſe tanta, que eſtiveſſem os Religioſos deſaccommodados, & que para a ſuſtentaçaõ ordinaria do Convento mandaria prover do que baſtaſſe; porque a neceſſidade de o buſcar, os naõ apartaſſe da contemplaçaõ, & louvores Divinos. A tudo lhe reſpondeo o Santo com os agradecimentos devidos, obrigando ſuas oraçoens, & as de todos os Religioſos, em ſatisfação das mercês que lhes fazia; & depois de tomarem aſſento na traça das officinas, & no que ſeria neceſſario para gaſtos do Convento, ſe poz o Duque em ordem para ſe partir daquelle ſitio Angelico, levando na alma huma ſaudade entranhavel da virtude que alli vira: & antes de ſe partir pedio ao Santo Abbade, que lhe chamaſſe o Convento, de quem ſe deſpedio, abraçando os Religioſos cada hum per ſi, & beijandolhe os habitos com eſtranha devoçaõ, & lagrimas, pedindolhes que ſe lẽbraſſem delle em ſuas oraçoens. E porque he notavel huma pratica que lhes fez neſta deſpedida, & moſtra bem o zelo, & devoçaõ deſte ſanto Duque, a porey trasladada fielmente de Francez em lingua vulgar, na fórma ſeguinte:

He tal, veneraveis Padres, o eſta-

do

do em que eſtà o mundo, & tal o damno que a cobiça de ſuas couſas tem feyto em leygos, & Religioſos, que deſta voſſa mudança, & novo eſtylo de vida, anda a gente incredula, & eu como mais carregado de culpas o eſtava tambem de duvidas, atè que com meus proprios olhos vim ver tão rara maravilha, trazendo-a no penſamento tanto menor do que a levo, quanto o coſtume que ſempre tive de tratar com Religioens, me fazia medirvos (quando muyto) com qualquer dos virtuoſos, que vivem em cada huma dellas. Mas agora confeſſo, & confeſſarey a boca chea, que o menos que em vós vi, he o que imaginey que pudeſſe haver; & ſe algum deſcontentamento levo, he ver entre vòs a virtude ſubida no mais alto ponto, a que (entre homens) póde chegar, porque como extremos naõ ſaõ duraveis, & voſſos ſucceſſores naõ tem mais a que ſubir, temo, que ſeu movimẽto ſeja mais declinar do eſtado em que eſtais, q̃ caminhar avante por onde naõ ha lugar. Nem cuydeis ſer iſto deſconfiãça de poder Deos ſuſtentar no proprio eſtado, & noutro melhorado, (ſe o puder haver) couſa que elle tanto traz nos olhos: mas hum temor de quem tanto vos ama nelle como eu, & huma experiencia commua das couſas, que por fracos principios que tenhaõ, ſempre ſaõ melhores que os fins. Por onde me parecia (ſe o parecer de hum peccador tem lugar no ajuntamento, & companhia dos Santos) que de tal modo aſſentaſſeis neſte principio os eſtatutos, & modos de viver, que haveis de deyxar a voſſos ſucceſſores, que o eſpãto de ſua aſpereza lhes naõ dè legitima eſcuſa para de todo ponto os naõ cumprirem; mas amando hum meyo diſcreto, acompanhado com a medida da razaõ, ordenay tudo com taõ boa traça, que nem por brandura ſe perca o rigor da virtude, nem por temor de aſpereza fujaõ os fracos de aſeguir. E no que toca à voſſa eſtranha pobreza, vos direy hũa ſó couſa, para que vos lembre, & he, que naõ guardeis vòs ſós o rigor, que ſe houvera de repartir por todos, para os que ſuccederem ſe aproveytarem com maõ liberal dos mimos, que agora vos faltaõ. Em fim, que minha tençaõ, & o remate das palavras, que vos tenho dito, he lembrarvos, que vòs como pedras fundamẽtaes do edificio que tendes começado, de tal modo ſuſtenteis o pezo da obra, que deixeis aos que depois vos ſucceder em trabalho taõ ſofrivel, que os naõ obrigue a darem em terra com a machina toda. De mim tereis o favor, que moſtrarà a experiencia, de vòs quero ſó huma continua lembrança de me encomẽdar a Deos em voſſas orações. Elle vos guarde veneraveis Padres, & a mim dè graça para em algũa couſa imitar os exẽplos, q̃ levo de voſſa virtude.

Partido o Duque dos montes de Ciſtercio, entendeo logo em mandar obreyros, que puzeſſem em ordem a fabrica do Moſteyro, & para alimentos, & veſtido dos Monges aſſignou certas herdades, cujo rendimento era ſufficiente para tudo. Creſciaõ por momentos as obras do Moſteyro, & com ellas a fama da grande virtude dos Religioſos, aos quaes vinha muyta gente viſitar, mais para levarem materia de admiraçaõ, que para os imitar em taõ rigoroſa vida; & parecendo ao Santo Biſpo Gualterio, que tendo tão ſantos Varoens em ſeu Biſpado, naõ era juſto deyxar de ver os exemplos de virtude com que a gente andava attonita, & que os Principes ſeculares hiaõ buſcar de muy longe, ſe poz a caminho, & foy viſitar o Moſteyro de Ciſter, do ſitio, fabrica, & vida dos moradores, do qual ficou tão edificado, que deſpedindo a gente de ſerviço, que o acompanhàra, ſe deyxou eſtar com elles grande parte da Quareſma, gozando daquella quietação interior, & exterior, com tanta ſatisfação, quanta

moſtrà-

moſtràrão os favores que ſempre lhes fez; porque ao Santo varaõ Roberto deo o Bago, & inſignia Paſtoraes, de que atè o preſente uſaõ os Abbades Ciſtercienſes; & ao novo Moſteyro conſtituhio em ſolemne Abbadia, intervindo em tudo o beneplacito, & authoridade do Legado Apoſtolico, por cuja ordem deraõ os Monges nova obediencia a S. Roberto, & promettêrão perſeverança naquella Caſa, renunciando qualquer outra profiſſaõ, & promeſſa que tiveſſem feyta em outro Moſteyro, ou a outro Abbade. No meyo deſta ſolemnidade (que ſe fez com autos publicos, & juridicos) nomeou S Roberto por Prior Conventual a Santo Alberico, & por Superior a Eſtevaõ, conhecendo da virtude, & ſantidade de cada hum delles, ſer digna de mayores dignidades que aquellas. Em todo eſte tẽpo andavaõ os Monges de Ciſter com o proprio habito, que traziaõ em Moliſmo, ſem alterarem na cor, ou na feyçaõ couſa alguma; mas vendo S. Roberto conſtituido o Moſteyro em Abbadia, os Religioſos delle deſobrigados por authoridade Apoſtolica, de qualquer ſugeyçaõ, que antes tiveſſem, querendo moſtrar, como a mudança da vida era para mayor pureza, uſando da licença que N. P. S. Bento dà em ſua Regra, quando diz, que na cor do habito, & qualidade do pano não façaõ os Religioſos muyta duvida, mas que o tragaõ, como boamente ſe puder achar na terra em que vivem, determinou mudar os habitos pretos em cor branca, por honra da pureza virginal da Mãy de Deos, debayxo de cujo amparo ſe fundou eſta Religiaõ Sagrada, & por iſſo a propria Virgem Maria mandar aſſim em certa revelaçaõ; & por a lembrança de N. P. S. Bento, cujos verdadeyros filhos eraõ, deyxàraõ ſobre a tunica branca hum eſcapulario preto, como hoje trazemos todos os filhos deſta Religiaõ. Deſta mudança do habito (que alguns dizem ſe fez em tempo de Sãto Alberico, II. Abbade, & naõ ſem boas conjecturas) ſe reſentiraõ muyto os Monges de S. Bento, particularmente os de Moliſmo, vendo que aquella novidade era quererem ſe extremar delles, como de gente pouco religioſa, & que peſſoas ſeculares que viaõ a vida de huns, & outros, & ſabiaõ que o Santo Abbade Roberto os deyxàra, por naõ quererem viver conforme os preceytos da Regra, os hiaõ tendo por pouco religioſos; confuſos comigo meſmos determinàraõ atalhar o novo edificio, que Deos plantava para honra, & gloria de ſua Igreja, poſto que todos os meyos, que para iſſo buſcàraõ, ſahiraõ de pouco fruto, que ſempre o tiraõ tal induſtrias humanas, quando tem contra ſi a vontade Divina.

Regula cap. 55.

Fr. Athanaſio in vita Frlanan. cap. 5.

CAPITULO VI.

Como os Monges de Moliſmo quizeraõ impedir a nova Ordem Ciſtercienſe, & como impetràraõ hum Breve do Papa Urbano, para lhes ſer reſtituido o Santo Abbade Roberto.

AO tempo que o Veneravel Abbade Roberto ſe partio de Moliſmo em companhia dos mais Religioſos, amigos de ſeguir o eſtreyto caminho da virtude; elegêrão os Monges que ficavaõ por ſeu Abbade, hum Religioſo, chamado Gofredo, homem, que entre elles era tido em boa reputaçaõ, & tal ſe moſtrou no governo da Prelazia, todo o tempo que S. Roberto viveo em Ciſter. Eſte ſẽtindo, como todos os mais, a mudança do habito, & a mà opinião em que eraõ tidos os Monges de Moliſmo, deo conſenti-

mento

mento para ſupplicarem ao Papa Urbano II. que era da propria Ordem de N. P. S. Bento, que viſto o eſcandalo, que reſultava em muytos Conventos (em particular no de Moliſmo) com o novo modo de vida dos Religioſos de Ciſter, atalhaſſe com ſua authoridade eſtes principios, & quando menos conſtrangeſſe a S. Roberto a vir governar o Moſteyro, de que primeyro fora Prelado, offerecendo ſe a renunciar a dignidade Abbacial, & o direyto, & poſſe que nelle tinha, ſendo caſo, que S. Roberto lhe foſſe reſtituido. Fez o Papa diligencia em ſaber o eſtylo, que os Ciſtercienſes guardàraõ em ſua ſeparaçaõ, & o modo de vida, que tinhaõ depois della, & conſtandolhe da prudencia, & perfeyçaõ que tiverão, & tinhão em huma couſa, & outra, naõ quiz dar ouvidos ao que ſe lhe pedia acerca de annullar ſua Religiaõ; mas ſó lhe parecco juſta a reſtituiçaõ de S. Roberto aos Monges de Moliſmo, vendo que em Ciſter podia ſer Abbade qualquer dos que alli viviaõ, pois todos eraõ varoens perfeytiſſimos; & para Moliſmo importava hũa virtude taõ ſolida, que tiveſſe maõ na obſervancia Regular, para que ſe naõ perdeſſe de todo o ponto a Religiaõ, & credito daquella Caſa, & ſobre eſte caſo deſpachou hum Breve Apoſtolico para o ſeu Legado, cujo teor traſladado de Latim em Portuguez, he o ſeguinte.

Urbano Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, ao honrado irmaõ Hugo Biſpo, & Vigario da Sé Apoſtolica, ſaude, & benção Apoſtolica. Ouvimos o grãde clamor dos frades de Moliſmo, que com ſumma inſtãcia nos pedem lhes façamos tornar ſeu Abbade, dizendo, que a Religiaõ do ſeu Moſteyro eſtà deſtruida, & os Principes, & gente comarcãa lhes tem odio pela auſencia de ſeu Abbade: pelo que de conſelho de noſſos irmãos, mandamos com grande efficacia, & pelas preſentes letras vos declaramos, que receberemos particular goſto, de o tal Abbade ſer reſtituido ao ermo ao Moſteyro, podendo ſe commodamente fazer; & quando o naõ puderdes pór em effeyto, ſaquenos o cuydado de fazer, que aquelles que amaõ o ermo, deſcanſem nelle, & os que ficàraõ no Moſteyro, ſe vaõ nas diſciplinas regulares.

Com eſtas letras ſe tornàraõ de Roma os Frades de Moliſmo contentiſſimos de levarem eſperanças de lhes ſer reſtituido ſeu primeyro Abbade, & com ellas ſe foraõ ao Legado, fazendolhe notavel inſtancia em ſua execuçaõ, & ſobre todos o Abbade Gofredo, que ſe offerecia a renunciar a dignidade no ponto que S. Roberto vieſſe para Moliſmo. Naõ ſe quiz o Legado reſolver taõ facilmente, como elles pediaõ, vendo a grande importancia, & pezo do negocio, mas chamando alguns Biſpos, & peſſoas qualificadas lhes communicou o caſo, & pedio ſobre elle conſelho, & depois de bem viſto, & altercado ſe reſolveo em cumprir o mandado do Pontifice, & os deſejos dos Monges de Moliſmo, movido da propria razaõ, que obrigàra ao Papa a expedir ſemelhante Breve, que era (como jà diſſemos) haver em Ciſter muytos para governar grandes Conventos, & em Moliſmo muyta neceſſidade de quem governaſſe as faltas, que os chegàrão a tal eſtado. E para ſe dar tudo à execuçaõ, mandou ſuas letras ao Biſpo Roberto, em cuja Dioceſi eſtava o Moſteyro de Moliſmo, nas quaes lhe dava conta de tudo, & inſtruhia na ordem, que havia de ter para a reſtituiçaõ de S. Roberto, a fórma das quaes traduzida de Latim he a ſeguinte.

Hugo Biſpo, ſervo da Igreja de Leaõ, ao muyto amado irmaõ Roberto, Biſpo de Langona, ſaude. Julgamos

por

por couſa neceſſaria communicarvos tudo aquillo, que os dias atraz determinamos acerca dos negocios da Igreja de Moliſmo, em hum conſelho, que ſobre iſto tivemos junto ao mar de Anſila. Vierão à noſſa preſença os Monges de Moliſmo com letras Apoſtolicas, declarando o deſamparo, & ruina em que cahirão pela auſencia do Abbade Roberto, & pedindo com muyta inſtancia lho fizeſſemos tornar, affirmando não haver eſperança de ſe reſtituir a Igreja de Moliſmo à ſua paz, & quietação antiga, atè lhe ſer dado ſeu Abbade, & poſto na primeyra dignidade que alli tivera. Appareceo tambem diante de nòs Fr. Gofredo, que vòs ordenaſtes em Abbade da ſobredita Igreja, dizendo, que voluntariamente lhe deyxava o cargo Abbacial, ſendo nòs contentes de o reſtituir à Igreja de Moliſmo. E recebidas as letras do Senhor Papa, que nos forão mandadas, ſobre o negocio preſente, nas quaes commettia tudo a Nòs, & à noſſa diſpoſição, & alvedrio, & tomado conſelho de muytos varoens Religioſos, aſſim Biſpos, como outros, que comnoſco eſtiverão; condeſcendendo a voſſo rogo, & ao delles, eſtabelecemos, & ordenàmos, que elle foſſe reſtituido à Igreja de Moliſmo, na fórma ſeguinte. Que primeyro de ſe tornar a Cabellion, entregue o Bago, & cargo Abbacial na mão do Biſpo Cabellionenſe noſſo irmão, ao qual (ſegundo coſtume dos mais Abbades) fez profiſſão: & dè por livres aos Monges do novo Moſteyro, da profiſſão, & obediencia que lhe prometterão, como ſeu Abbade, & elle ſeja tambem abſolto pelo Biſpo, da profiſſão, que fez, aſſim a elle, como à Igreja Cabellionenſe. Damos alèm diſto licença para ſe tornarem com elle a Moliſmo todos os Religioſos do Moſteyro novo, que o acompanhàrão, quando ſe partio de ſeu Moſteyro, com tal condição, que daqui em diante huns não ſolicitem os outros, ſenão na fórma, que manda S. Bento que ſejão recebidos os Monges. Depois que cumprir todas eſtas condiçoens, volo mandamos, para que reſtituais na Abbadia da Igreja de Moliſmo, de tal modo, que ſe elle ao diante deſamparar a ſobredita Igreja, vivendo o Abbade Gofredo, não ſeja em ſeu lugar eleyto outro algum ſem conſentimento noſſo, & voſſo, & do proprio Gofredo. Todas as quaes couſas confirmamos, & mandamos por authoridade Apoſtolica. Da Capella do dito Abbade Roberto, & de todas as outras couſas, que comſigo trouxe, quando partio de Moliſmo, & que offereceo ao Biſpo Cabellionenſe, & ao novo Moſteyro, ordenamos que todas in ſolidum *fiquem aos Monges deſſe Moſteyro novo, afóra hum Breviario que poderão ter atè a feſta de S. Joaõ Baptiſta para o trasladar, com conſentimento dos de Moliſmo.*

A eſta determinação aſſiſtirão o Biſpo Norigando Evenſe, o Biſpo Gualterio Cabellionenſe, o Biſpo Bernardo Marticienſe, o Biſpo Poncio Belicenſe, & Abbades. Pedro Ternocenſe, Lourenço Duronenſe, Gaſcerario Arbanacenſe, & Pedro Camerario do Senhor Papa, com muytos outros varoens honeſtos, & de bom teſtimunho. Na alma ſentio o Santo Abbade Roberto eſta determinação do Legado, que lhe foy notificada, & ver que o conſtrangião a ſe apartar daquelle lugar ſolitario, & deyxar a companhia daquelles varoens ſantos, que por ſuſtentar a ſua tinhão padecido tantos, & taõ grandes trabalhos, como elle proprio vira com ſeus olhos: mas como filho obediente aos preceytos da Santa Madre Igreja, beijando as letras do Legado, começou de dar execução ao que ſe lhe nellas mandava, abſolvendo os Religioſos da obediencia, que por ſua profiſſão lhe deviao; & antes de fazer eſta ceremonia chamando-os todos a Capitulo, lhes fez com infinitas lagrimas

mas a pratica ſeguinte, que por ſer de tal Santo, & feyta em tal conjunçaõ, referirey aqui mais conforme ao Francez que me for poſſivel.

Mais quizera, irmãos meus (quando a vontade do Senhor naõ fora outra) fazer eſta deſpedida da vida, que de voſſa preſença, pois em huma me ſuſtentaraõ as eſperanças de o ver a elle, & neſta ſe me cortaõ as de viver em voſſa cõverſaçaõ: pelo intereſſe da qual, naõ ſey eu couſa que naõ trocàra, ſenaõ fora a rica peça de obediencia, por cujo cumprimento conſinto ſacrificar meu deſcanço, & conſentirey martyrizar eſtes membros, pois o ſaõ da Igreja Catholica: por mandado da qual me torno ſó ao lugar que deyxàmos todos, & vos deyxo neſte que eſcolhemos, tanto mais perto do Ceo, quanto menos o eſtais da converſaçaõ da terra. Vay o corpo cumprir ſeu degredo, como indigno de taõ ſãta companhia; mas o eſpirito, & vontade comvoſco fica ſem falta, onde o achareis preſente em todos voſſos trabalhos, & exercicios ſantos, de que me naõ eſquecerey em nenhum tempo, nem vòs o façais da empreſa em que vos meteſtes, pois Deos quiz que comigo vos naõ conſtrangeſſem a tornar para o lugar da primeyra profiſſaõ; mas deyxandome com o nome, & officio de cultivador deſta ſanta vinha, dà o goſto do fruto a vós, que o mereceis melhor que eu, & a mim como Lavrador inutil lançame fóra da herdade, julgandome indigno de ter em guarda peça taõ bem cultivada. Porèm, quem me tirarà o goſto eſpiritual que tenho, & terei em quanto me durar a vida, de levar a obra por taõ bons meyos, que de muy perfeyta a venho a deſconhecer de minha?

Orafilhos, & irmãos meus, pois o Senhor vos quer dar melhor Paſtor do que em mim tinheis, & mandarme governar ovelhas, correſpondentes a minhas imperfeyçoens, pelas ſuas chagas vos peço, que naõ afroxeis do rigor com que começaſtes a peleja, mas conſtantes em huma fé, & amor eſpiritual o leveis adiãte, porque o mundo ſe edifique de voſſa ſanta converſaçaõ, & Deos habite ſempre no meyo de voſſa communidade. E por dar interior cumprimento ao que o Senhor Legado me manda, vos abſolvo da profiſſaõ, & obediencia, que prometteſtes à minha peſſoa, para livremente poderdes obedecer a qualquer Abbade, que de novo elegerdes, & vos peço em Chriſto, & ſuas Chagas perdaõ dos erros, & faltas commettidas em meu cargo, que ſeriam mais, do que a memoria me póde repreſentar, mas cõmettidas antes por inadvertencia, que por reſpeyto humano, que eſte me naõ cegou nunca para comvoſco, a quem amey, & amo cordealmente nas entranhas de JESU Chriſto; elle vos guarde cariſſimos irmãos, & conſerve em voſſo ſanto propoſito.

Achou ſe preſente neſta deſpedida o Santo Biſpo Gualterio, para abſolver a S. Roberto do voto, & obediencia que entaõ coſtumavaõ a fazer os Abbades aos Biſpos Dieceſanos, & aceytar de ſua maõ as inſignias Abbaciaes, que lhe entregàra, de que fez ſeus inſtrumentos em forma publica, que mandou ao Legado: & para ſeguro do proprio Abbade, & ſer ſem eſcrupulo admittido na Abbadia de Moliſmo, aſſim elle, como alguns Monges, que enfadados da aſpereza do ermo o quizeraõ acompanhar na nova mudança, eſcreveo huma carta a Roberto Biſpo de Langona, em cuja Dieceſi eſtava o Convento de Moliſmo, na fórma ſeguinte.

Ao muyto amado irmaõ, Biſpo de Langona, Gualterio Biſpo de Cabellion envia ſaude. Fazemos-vos ſaber que Fr. Roberto, a quem nós tinhamos commettido o cargo Abbacial do Moſteyro novo, ſituado em noſſo Biſpado, eſtà abſolto da profiſſaõ que fez à Igreja Cabellionenſe, & da obediencia que

nos

nos prometteo, conforme a determinaçaõ do Senhor Arcebiſpo Hugo: & elle aſi meſmo abſolveo, & deyxou livres da profiſſaõ, & obediencia que lhe tinhaõ promettido os Monges, que quizeraõ ficar no Moſteyro novo, por tanto naõ duvideis de hoje em diante de o receber, & tratar honradamente.

Com eſta carta de crença ſe tornou S. Roberto ao ſeu antigo Convento de Moliſmo, onde os Monges o recebèraõ com tanto goſto, & ſinaes de alegria, quam pouca elle levava por ſe apartar de Ciſter, onde deyxava captivo o penſamento, & vontade, ſem as ſaudades daquellas brenhas, & da ſanta converſaçaõ dos moradores dellas, lhe deyxarem hum momento o animo deſoccupado: nem eraõ todas ellas mal pagas, porque não havia Religioſo naquella ſanta Communidade, a quem a deſconſolaçaõ do animo, & lagrimas dos olhos deixaſſem fallar palavra; mas com a viſta em terra moſtravaõ a entranhavel dor que lhe traſpaſſava os corações, vendo ſe ficar deſacompanhados de taõ ſanto Abbade.

CAPITULO VII.

Das couſas que S Roberto fez em Moliſmo atè paſſar da vida preſente, & de alguns milagres que o Senhor obrou por ſua interceſſaõ.

NAõ deyxo de entender que o modo de contar eſta ſeparaçaõ, & principio da Sagrada Ordem de Ciſter, he por eſtylo differente, do que alguns Hiſtoriadores o contaõ, os quaes depois de referirem a largueza de vida dos Monges de Moliſmo, dizem que Santo Eſtevaõ, Alberico, & outros dous Religioſos de vida inculpavel, deſejoſos de viver em todo rigor poſſivel, ſe ſahiraõ do Convẽto, & de licença dos Superiores, ſe foraõ morar a hum deſerto, chamado Unico, onde os moleſtàraõ tanto outros Monges, que deyxando eſta primeyra habitaçaõ ſe paſſàraõ ao aſpero Monte Ciſtercio, que he na Gallia Celtica, taõ eſpantoſo, & ſolitario naquelle tempo, que como diz Michael Buchingero, ſó ſua viſta cauſava horror aos homens. Neſte ermo, dizem alguns Authores, que fundàraõ os quatro companheyros hũ Oratorio em louvor da Virgem Maria Senhora noſſa, & começàraõ a viver a compaſſo das palavras, & texto da Regra, repartindo as horas de dia, & noyte em fórma, que dormiaõ quatro, & outras quatro gaſtavaõ em cantar Pſalmos, quatro em lavor de mãos, quatro em contemplaçaõ, quatro em lição, quatro em corrar folhas de palma, & tecer dellas os habitos que traziaõ, & em ir ao campo buſcar ervas para comer aquelle dia: & ſabendo S. Roberto a vida Angelica que eſtes quatro Monges faziaõ, dizem os que levaõ eſta ordem de hiſtoriar, que tomando comſigo 21. Religioſos, ſe foy viver em ſua companhia, onde teve o cargo Abbacial atè ſer mandado do Papa Urbano, & do Legado Apoſtolico, reſtituido aos Monges de Moliſmo; & poſtoque eſta ordem ſeja muy conforme com a opiniaõ de Vincencio em ſeu Eſpelho Hiſtorial, que attribue a gloria deſta ſeparaçaõ a Santo Eſtevaõ, dizendo ſer elle o principal Author della, ſem fazer caſo de S. Roberto: & naõ diſcrepe muyto da verdade; todavia me pareceo mais conveniente ſeguir o eſtylo algum tanto differente, acoſtado ao que trazem noſſas antigas definiçoens, & as palavras dos proprios Breves, & Letras Apoſtolicas, em particular as do Arcebiſpo Hugo, impetradas antes de ſahirem de Moliſmo, onde diz, que Santo Eſtevaõ,

Surius in vita S. Robert. Vilhegas ibid. p. 1. Fr. Athanaſius in vita Froil. c. 14.

Michael Buching. in vita Urban. II.

Vincentius in Speculo.

vaõ, & Santo Alberico, em companhia do Santo Abbade Roberto, apparecèraõ em ſua preſença, & impetràraõ aquella licença para ſe ſahirem de Moliſmo a viver em lugar ſolitario, o que naõ pudera ſer (ſe como querem os outros Hiſtoriadores) eſtiveraõ alguns annos antes em Ciſter, & os fora là buſcar o Santo Abbade. Contradiz bem a licença do Biſpo Gualterio, que dà poder nomeadamente a S. Roberto para fundar Moſteyro em Ciſter, & levantar Altares, em que celebrem Miſſa, que naõ pòde eſtar, com o que elles dizem, quando affirmaõ terem jà Alberico, & Eſtevaõ fundada a Igreja, & levantado Altar em honra da Virgem Maria Noſſa Senhora. Por eſtas, & muytas outras razoẽs me atrevi a ſeguir o exordio differente, do que levão eſſes Authores, ſem temer cenſuras alheas, pois como de caſa, pude ſaber mais de raiz as couſas da Ordem que profeſſo, que elles, & continuando no proprio, com as memorias antigas que vou ſeguindo, digo, que partido S. Roberto do Moſteyro de Ciſter, de tal modo começou a reformar a vida, & coſtumes dos Monges de Moliſmo, que em breves dias (andando a graça Divina de permeyo) ſe vio nelles huma ſantidade, & obſervancia, qual ſe naõ cuydàra, porque como o Santo vinha com os olhos cheyos da eſtranha virtude q̃ havia em Ciſter, tudo o q̃ naõ era perfeyto reprehendia, & caſtigava com deſuſada ſeveridade, & os Monges, como o fizeraõ vir contra ſeu goſto, com promeſſas de nova emenda ſofriaõ ſeu rigor com grande paciencia, & procuravaõ naõ tornar a cahir no defeyto, que huma vez lhe emendava, & ainda que eſte bom principio déſſe contentamento ao Santo, era tal o amor que tinha aos montes, & brenhas, onde deyxàra aquelles Soldados de JESU Chriſto, & verdadeyros imitadores de ſua Cruz, que nada lhe ſatisfazia fóra de os ver, & acabar em ſua cõpanhia, & converſaçaõ. E vẽdo ſerlhe jà impoſſivel o cũprimẽto deſte deſejo, tomava para praticar cõ elles os meyos q̃ o tempo lhe dava, eſcrevendo cartas cheas de ſantos conſelhos, em que os animava a ſeguir a empreza começada, & moſtrava a ſanta enveja, que a todos tinha; das quaes porey huma aſſás digna de ſe ler, que achey em companhia da que eſcreveo ao Duque de Borgonha, cujas palavras ſaõ as ſeguintes.

Fratribus, qui in montibus Ciſtercij ad montem perfectionis conſcendunt, Rupertus eorum quondam ſocius, nunc in vallem miſeriarum demerſus, poſt aſcenſum palmam, & ſui in aſcendendo recordationem. Si lingua calami, lachrymæ atramenti, cor papyri vices ſubire poſſent, fortè calamus aures, atramentum oculos, papyrus affectiones, & omnia ſimul, ſimul & vos omnes, ad affectum commiſerationis commoviſſent. Poſtquam enim vobis non adhæſit lingua mea faucibus meis, cum vos non viderunt oculi, lumen oculorum meorum, & ipſum non eſt mecum: dum cor à vobis (ſi a vobis unquam poterit) fuit avulſum, factum eſt tanquam cera liqueſcens in medio ventris mei, ſed à vobis, non tamen quenquam ex vobis à me ipſo iſta ſeparabit avulſio, quos enim jungit charitas JESU Chriſti, fruſtra dividunt terrarum ſpatia. Habeat Moliſmus præſentiam corporis legibus obedientiæ aſtrictam, dummodò Ciſtercius animæ deſiderium poſſideat. Hoc diſpoſuit Altiſſimus, cujus inſcrutabilia ſunt ſecreta, ut in diverſa diſtractus, nec anima per corporis converſationem diſtrahatur, nec corpus diſtractum tam ſancta converſatione fruatur: pro anima vobiſcum degente orationes fundite: corpus, cujus animam poſſidetis, tanquam op-

timæ partis ſui poſſeſſores, vos ſalutat in Domino.

Quer dizer. Aos irmãos que nos montes de Ciſter vaõ ſubindo ao monte da perfeyçaõ, Roberto ſeu companheyro algum dia, & ao preſente lançado no valle de miſerias, lhe deſeja palma vitorioſa depois deſta ſubida, & em quanto vaõ ſubindo lembrança ſua. Se a lingua pudera ſervir de pena, as lagrimas de tinta, & o coração de papel, por ventura que a penna vos movera os ouvidos, a tinta os olhos, o papel as vontades, & todas eſtas couſas juntas vos forçàraõ todos a effeytos de piedade. Porque depois q̃ me deſpegàraõ de vòs, ſe me pegou a lingua na boca: no inſtante que vos deyxàrão de ver meus olhos, me deſãparou o lume delles: como me apartàrão de vòs (ſe he poſſivel apartar-ſe alguma hora) meu coração ſe desfaz em minhas entranhas, como cera ao rayo do Sol. Mas ſe pude eu verme apartado de vòs, não poderá ninguem fazer, que por meyo deſta partida ſeja algum de vos apartado de minha lembrança: porque aquelles a quem o amor de JESU Chriſto faz huma couſa, em vão trabalhaõ pelos dividir largas diſtancias de terra. Tenha embora Moliſmo a preſença do corpo encarcerado com as keys da obediencia, com tanto que Ciſter poſſua os deſejos d'alma. Iſto ordenou aſſim o muy Alto, cujos ſegredos ſaõ incomprehenſiveis, para que dividido em varias partes, nem a alma ſeja diſtrahida per converſaçaõ do corpo, nem o corpo diſtrahido goze de converſação de alma tão ſanta. Pela alma que là vive comvoſco fazey orações continuas: o corpo, cuja alma poſſuis, como aquelles em cuja mão eſtà ſua melhor parte vos ſauda em o Senhor.

Com eſta carta (que em lingua Portugueza não póde ter a graça do Latim) & com outras ſemelhantes viſitava o Santo Abbade Roberto ſeus amigos, naõ ſe deſcuydando dos ſubditos que tinha preſentes, em que cada hora ſe via notavel augmento de virtude; em particular da obediencia, que por ſer a principal nas Religioens, & a q̃ elles menos guardavaõ os tẽpos paſſados, lha encarecia o Santo ſobre todas, não deyxando paſſar ſem caſtigo, & reprehenſaõ hum minimo deſcuydo, que nella houveſſe. E como ſuccedeſſe hum dia virem dous Clerigos pobres ao Moſteyro de Moliſmo pedir eſmola, & o Santo Abbade lha mandaſſe dar, o Celareyro ſe eſcuſou, dizendo, que não havia em caſa pão para lhe poder dar, & na verdade o q̃ havia era taõ pouco, que ſe pudera aceytar a eſcuſa; mas chegada a hora de jantar, & vendo o Santo quatro paens na meſa, que ſó havia para a Communidade toda, cheyo de hum zelo ſanto, os tomou, & foy lançar em hum rio, que corre junto ao Moſteyro, dizendo, que naõ permittiſſe Deos comerem ſeus ſubditos pão de deſobediencia. E Deos, que não coſtuma faltar em ſemelhantes occaſioens, ordenou de modo, que tornando ſe a recolher para caſa achou à portaria tres cargas de pão cozido, que lhe mandavão humas Senhoras nobres ſuas devotas, & mandando as recolher com grande contentamento eſpiritual, por lhe chegarem a tal tempo, chamando o Celareyro diante do Convento todo, lhe deo huma reprehenſaõ aſperrima, admoeſtãdo-o com o preſente exemplo, a naõ deſobedecer em nada a ſeus Prelados, & a ter por meyo deſta virtude grande confiança em Deos.

Com eſtas, & outras ſemelhantes obras de virtude, chegou o Santo a Caſa de Moliſmo a grande perfeyção, & plantou nos corações de ſeus mora-

moradores hum novo fruto de graça, com que ſaneàrão a quebra de ſuas negligencias paſſadas, & ſe fizerão verdadeyros diſcipulos de tal Meſtre, que vendo tão proveytoſa ſua doutrina, hia tendo mais goſto do que tivera no principio, & vendo ſe jà carregado de annos, & por eſta cauſa impoſſibilitado para ſeguir os rigores, & abſtinencias coſtumadas, pedia ao Senhor que ſe não era neceſſario na vida para proveyto das almas, lhe déſſe repouſo à ſua, levando o para ſi em graça: & querendolhe o Senhor ſatisfazer eſtes deſejos, alguns dias antes de cahir em cama, lhe revelou a hora de ſeu feliciſſimo tranſito, com mil favores, & mimos particulariſſimos, que o Santo guardou ſó para ſi, communicando o ſucceſſo de ſua morte com os Religioſos, a quem naõ baſtava o animo para ouvir, que os havia de deyxar aquelle Santo Paſtor, em cujos conſelhos tinhão hum ſeguro caminho da ſalvaçaõ. A dous dias do mez de Março adoeceo graviſſimamente, & poſtoque as dores da doença foſſem terribiliſſimas, o Santo as ſopportava com tanta brandura, & ſofrimento, que cauſava admiração a quem o via, porque a mais dura palavra q̃ dizia quando as dores o laſtimavão, era dizer, louvado ſeja o nome de meu Salvador JESU Chriſto; & ſabendo que por momentos ſe lhe diminuhiaõ as horas da vida, accreſcentava na riqueza de ſua alma, com a paciencia, & obras meritorias, que a occaſião, & tempo permittião.

Chegado o dia decimoquinto de Abril ſe poz a enfermidade em termos, que todos cuydàraõ ſer aquelle o ultimo, ſe o Santo Abbade lhe não diſſera, que tinha mais dous de prazo, em ambos os quaes teve ſoberanas viſitaçoens do Ceo, & mimos particulares da Virgem Maria Senhora noſſa, cujo mimoſo foy em vida, & morte; & ao anoytecer dos 29. do proprio mez de Abril, tendo tomado todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, deo ſua alma nas mãos dos Anjos, a quem imitàra vivendo, ſendo de idade de 83. annos, gaſtados todos em perpetuo ſerviço de Deos, com rigores, penitencias, & aſperezas admiraveis. Bem ſey que Pedro à Natalibus diz, que a morte deſte Santo Abbade foy no Moſteyro de Ciſter, para onde ſe tornou alguns dias antes de ſeu tranſito, & que alli jaz ſepultado; accreſcentando, que deyxou o Convento de Moliſmo, debayxo do proprio habito, & reformação Ciſtercienſe: mas como ſe devia de reger eſte Author por relações alheas, que as mais das vezes enganaõ os Hiſtoriadores, não foy muyto eſcrever neſta fórma, a qual deyxo de ſeguir por me conſtar, que nem o corpo de S. Roberto eſteve ſepultado em Ciſter, nem Moliſmo aceytou nunca o eſtylo de viver Ciſtercienſe, como ſe póde ver no livro da origem deſta Ordem, & na liſta dos Moſteyros, que ha de noſſo habito.

Petrus à Natalibus lib. 4. cap. 102.

CAPITULO VIII.

Das maravilhas que acontecèraõ na morte de S. Roberto, & dos grandes milagres que o Senhor fez em ſua ſepultura, por ſeus merecimentos.

NAõ quiz o Senhor que a morte de ſeu ſervo foſſe menos chea de maravilhas, do que a vida o fora de virtudes, & aſſim como nella reſplandecèra com virtude de bom exemplo, permittio, que o Ceo, & terra foſſe illuſtrado com rayos de claridade; porque no ponto em que deo o eſpirito ao Senhor, que foy em anoytecendo, apparecèraõ ſobre o apoſento, em que

jazia ſeu corpo, dous arcos de cor reſplandecente, & varia, que incluido hum no outro em modo de Cruz, ficavaõ occupádo hum grande eſpaço de terra, & ar, reſpondendo duas pontas dos arcos a Levante, & Poente, & as outras duas a Norte, & Sul: no alto deſta figura onde os arcos ſe ajuntavaõ em fórma de Cruz, appareceo hũa grande claridade de feyçaõ eſferica, a reverberaçaõ da qual fazia o Moſteyro de Moliſmo, & muyto eſpaço de terra ao redor taõ claro, como o Sol faz no ponto do meyo dia, & dentro no reſplandor ſe vio huma Cruz, no principio da Viſaõ pequena, mas no diſcurſo da noyte veyo a ſer muyto mayor do que começàra; aõ redor da qual em muytos circulos de reſplandor avia huma copia quaſi innumeravel de cruzes: ſahio o Convento todo a ver maravilha taõ inaudita, & muytos Biſpos, & Abbades que ſe ajuntàraõ para as honras de ſeu enterramento, ſe deyxàraõ eſtar a noyte toda com os olhos fixos na viſaõ, dandolhe varias interpretaçoens, & cada huma conforme ao juizo de quem a dava, ſendo a mais commua, que nos arcos ſemelhantes ao de Noè, ſe entendia a paz, & confederaçaõ, que Deos faria com os homens por meyo da nova Religiaõ que fundàra, & da antiga que reformàra; na Cruz mettida em reſplandor, a muyta luz que dera na Igreja por meyo dos trabalhos, & aſperezas com que crucificàra ſeu corpo; & nas outras que apparecéraõ mettidos em particulares circulos, os filhos que o haviaõ de ſeguir no eſtylo de vida, & Religiaõ.

Deo-ſe no dia ſeguinte ſepultura a ſeu glorioſo corpo com ſoberana pompa, por ſe achar preſente hum grande numero de Prelados, & peſſoas devotas, que vieraõ aſſiſtir ao enterramento, & tocar contas, & outras couſas ſemelhantes nelle, pelas quaes obrou o Senhor depois muytos milagres; & no proprio dia em que o ſepultàraõ quiz Deos manifeſtar a gloria de ſua alma, eſtando ainda a tumba, & mortalhas em que fora levado, poſtas na ſepultura, porque chegando-ſe alli dous homens enfermos de doenças antigas, & incuraveis, conforme ao juizo dos Medicos, em tocando o leyto, & lançando-ſe nelle, cobràraõ taõ perfeyta ſaude, como ſe antes naõ tiveraõ enfermidade, & louvando a Deos, & a gloria de ſeu Santo tornàraõ para ſuas caſas a pè, & ſem ajuda de peſſoa alguma, tendo alli vindo hum delles lançado em carro, & outro atado em huma cavalgadura. Foraõ eſtes dous milagres cauſa de ſe conſolarem os Monges de Moliſmo, vendo que vivia glorioſo no Ceo, aquelle que choravaõ como morto na terra. E tanto mais ſe lhe accreſcentou o contentamento, quanto a experiencia lhe moſtrou mais ao vivo eſta certeza, porque viſivelmente lhe apparecia o Santo muytas vezes, aſſim no Coro, como em outras officinas, & reprehendia os que ſe deſcuydavaõ em ſuas obrigaçoens, com tanta, & mais aſpereza do que coſtumava vivendo; & aos que ſervião a Deos em puro coraçaõ, & vontade prompta, animava no meyo dos trabalhos, cõ a promeſſa do eterno galardaõ, q̃ lhe aguardava: ſe acontecia tardar às Matinas, ou ficar algũ Monge dellas com pouca neceſſidade, o Santo os eſpertava por ſi meſmo, & incitava a irem louvar a Deos.

Creſcia cada hora a fama de ſua ſantidade, & dos milagres que o Senhor fazia por ſua interceſſaõ, por onde a Condeſſa de Nivernia, parenta ſua, lhe tomou grande devoçaõ, & ſe encomendava em ſeus merecimentos; & acontecendo hum dia viſita-

viſitarem na muytas Senhoras, & gaſtarem grande parte do dia em praticas diverſas, & viremlhe a louvar a riqueza, & cuſtoſo feytio de hum colar de ouro que tinha ao peſcoço, a Condeſſa o tirou para lho moſtrar mais de perto, & como correſſe de maõ em maõ, & neſte meyo tempo ſe entremeteſſem varias couſas de converſaçaõ, naõ ſe lembrou do colar ſenaõ ao tempo da deſpedida, que pondo a maõ no peito ſe achou ſem elle. Fez-ſe diligencia em ſaber quem o tinha, mas tudo em balde, porque naõ appareceo, nem houve quem ſe lembraſſe da ultima maõ em que ficàra. Revolveo-ſe tudo, & alimpou-ſe a caſa que eſtava juncada, ſem haver indicios do colar, & como a Condeſſa ſe entriſteceſſe pela perda de taõ rica joya, huma Dama ſua lhe lembrou, que ſe encomendaſſe a ſeu parente ſaõ Roberto, & prometteſſe de mandar alguma offerta ao Convento de Moliſmo, porque ſem duvida lho depararia, como coſtumava a muytas outras couſas, que ſe lhe pediaõ.

Aceytou a Condeſſa eſte conſelho, & mandando fazer hum fermoſo cirio em honra da Virgem Maria de Moliſmo, & de S. Roberto, fez que o accendeſſem diante do ſeu ſepulchro, & no proprio momento diante de ſuas Damas, & de muyta gente outra, lhe foy poſto o colar em ſeu regaço, ſem ver como, nem quem o puzera. A' fama dos milagres do Santo Abbade concorriaõ muytos enfermos a viſitar ſeu ſepulchro, entre os quaes huma pobre mulher enferma de gotta coral, foy pedir remedio à ſua payxaõ, levando comſigo dous filhos pequenos, hum de peyto, & outro mayor algũ tanto, por naõ permittir a pobreza em que vivia, deyxallos na propria terra; & como lhe tomaſſe a noyte junto ao Moſteyro de Quincio, onde naõ havia mais povoado, que as caſas, & officinas do Convento, onde naõ era poſſivel agaſalhar ſe mulher nenhuma, deſpediraõ-na os Religioſos com lhe darem eſmola, & lhe enſinarem o caminho que hia ter a povoado; mas como no meyo de huma mata achaſſe hum brazido grande, que ficàra de lume de Paſtores, & ajuntando lenha de novo ſe agaſalhaſſe com os meninos ao ar do fogo, junto da meya noyte eſtando a mulher ainda acordada de huma parte da fogueyra, ſe veyo hum terrivel lobo lançar da outra, ou com deſejo de fazer preza nas peſſoas, ou para ſe aquentar, & amparar do frio. Benzeo-ſe a pobre mulher, & dentro em ſeu coraçaõ começou a ſe encomendar à Virgem Maria, & a ſeu ſervo S. Roberto, & com grande affliçaõ, & temor que teve, lhe ſobreveyo hum accidente de gotta coral, que a tirou fóra de ſeu juizo, durante o qual ſe levantou o lobo, (como ſe naõ aguardàra outra couſa,) & tomando na boca o menino de peyto, ſe metteo pelo mais aſpero das brenhas. Quando a mulher tornou em ſi, & ſoube por relaçaõ do outro filho quanto paſſára, levantando a vóz começou de encher aquelle deſerto de gritos, repetindo no meyo delles eſtas palavras: Tornayme o penhor que puz em voſſas mãos Virgem de Moliſmo, reſtituime o que fiei de vòs, Santo Abbade Roberto: & como diſſeſſe huma, & muytas vezes eſte piedoſo queyxume, ſahio o lobo do meyo das matas com o menino na boca, & livre de todo perigo o poz no regaço da mãy, com huma manſidaõ de cordeyro, & ſe tornou a metter pelo boſque, deyxando a mulher chea de contentamento, a qual proſeguio ſeu caminho, & viſitando a ſepultura de S. Roberto teſtimunhou eſte milagre, moſtrando para mais cre-

dito nas coſtas do menino os ſinaes claros dos dentes do lobo, & com ſaude de ſeu mal, tornou alegre para ſua caſa.

Em hũa Villa, chamada Novalavia, avia hum homem caſado, particulariſſimo devoto, elle, & ſua mulher, do glorioſo Abbade Roberto, & como hũ dia ſe foſſem ambos fóra de caſa a certo negocio, & deyxaſſem dentro hum menino de peyto, que ficava dormindo no berço, ſuccedeo por inadvertencia ficar algum fogo dentro mal apagado, de modo que ſe poz o fogo à caſa, & à hora que acudiraõ naõ era jà tempo de ſalvarem couſa nenhuma, por ſe terem as chamas ſenhoreado de tudo. Choravaõ o pay, & mãy a perda do menino com infinitas lagrimas, fazendolhe ſua morte eſquecer a deſtruiçaõ de quanto tinhaõ, & entre a força do ſentimento começàraõ de invocar o nome da Virgem Maria de Moliſmo, & de ſeu ſervo S. Roberto, encomendandolhe o filho, que na opiniaõ de todos eſtava jà feyto em cinza: continuava o incendio por diante, & com a força delle ſe veyo abayxo o ſobrado, & forro da caſa feyto em brazas vivas, & gaſtando boa parte do dia em ſe reſolver em cinza, quando deo lugar para entrarem dentro, a ver ſe ficàra alguma couſa do menino para a darem à terra, viraõ com raro eſpanto huma maravilha igual à que Deos obràra em Babylonia pelos tres meninos, que ſahiraõ vivos do forno ardente, porque naõ havendo em toda a caſa couſa livre do fogo, & vindo ſe abayxo paredes, & madeyramento, & o que he mais, queymando ſe o berço, & fayxas do menino, o achàraõ a elle ſobre o fogo brincando com as brazas, & fazendo mil meneos alegres, ſem verem para quem: ainda que ſe deyxa crer que ſeria para quem o guardava da impetuoſa natureza do fogo. Tal foy o contentamẽto do pay, & mãy, & tal o eſpanto do milagre, que baſtou para pôr em eſquecimento a perda de quanto lhe abrazàra o fogo, & com o filho nos braços ſe foraõ viſitar a ſepultura do Santo, onde ſe tomou por inſtrumento publico a certeza de taõ grande maravilha. No Ducado de Lorena havia hum homem nobiliſſimo, & rico de bens da ventura, aindaque muy pobre, & neceſſitado de ſaude, porque de continuas enfermidades da cabeça veyo a perder a viſta dos olhos, & com ella o contentamento de todas as couſas da vida, & como por interceſſaõ de muytos Santos, cujas Caſas viſitou, naõ pudeſſe cobrar ſaude, determinou de ir viſitar a Caſa de Santiago de Galiza, & pondo-ſe a caminho com grande acompanhamento de filhos, & criados, teve noticia das maravilhas que o Senhor obrava em Moliſmo pelos meritos de S. Roberto, & perſuadido pelos que o acompanhavaõ ſe veyo a viſitar ſua ſepultura, onde velou huma ſemana inteyra chorando ſuas culpas paſſadas, & pedindo ſoccorro ao Santo: mas como Deos queria, que o milagre foſſe mais feſtejado com a deſeſperaçaõ de ſe fazer, em todo eſte tempo naõ alcançou a ſaude que pedia, & como determinaſſe continuar ſeu caminho, & ſe puzeſſe em ordem para partir, ao tempo que ſahio da Igreja, com infinita dor, & laſtima de ſeu coraçaõ, ſe tornou a volver para dentro, invocando o nome de S. Roberto, & poſtrado em terra ſe deſpedia delle, rogandolhe, que pois o naõ achava digno da mercê que pedia para os olhos corporaes, ſe lembraſſe delle diante de Deos, para o alumiar nos do eſpirito, & o favorecer à hora de ſua morte.

Acabadas com lagrimas eſtas ultimas palavras, lhe ſahiraõ de dentro dos olhos hũas pellinhas a modo

do de eſcamas, & ſentindo as elle cahir ſobre o roſto, ſem cuydar o que ſeria, acudio com as mãos, & tirando-as cobrou viſta clariſſima, & taõ grande contentamento de ſe ver reſtituido à ſaude perdida, que ſe muyto chorára antes com a dor, muyto mais chorou de alegria, naõ ſabendo com que engrandecer hum beneficio taõ admiravel, & depois de ter offerecido riquiſſimos dons ao Moſteyro, & velado algumas noytes junto ao ſepulchro de S. Roberto, ſe partio para Santiago, naõ querendo, por ter cobrado ſaude no corpo, perder o merecimento, que deſta jornada lhe podia recreſcer n'alma.

Continuando elle ſeu caminho, chegou a Tudella, que he huma boa povoaçaõ do Reyno de Navarra, onde foy agaſalhado de hum Cidadaõ nobiliſſimo, & por extremo devoto do Apoſtolo Santiago, & como aquella noyte praticaſſem em couſas diverſas, veyolhe o Francez a contar o milagre que Deos nelle fizera por interceſſaõ de S. Roberto, & outros muytos, que cada hora ſe viaõ em ſua ſepultura, aos quaes deo o hoſpede hum grande ſuſpiro, dizendo, que havia dezaſete annos, que tinha ſua mulher entrevada em huma cama, ſem ſe mover de meyo corpo abayxo, ſenaõ ajudada de ſuas criadas, & ainda com ſummo trabalho; mas que jà lhe ficava eſperança de a ver reſtituida a ſuas primeyras forças (depois que ouvira aquelle milagre) pelos merecimentos de S. Roberto. Foy-ſe o Navarro viſitar ſua mulher, tanto que deyxou o Francez dormindo, & referindolhe o que ouvira, aſſentàraõ ambos de no dia ſeguinte ſe porem a caminho, & irem viſitar a ſepultura do Santo Abbade, como em effeyto fizeraõ; & chegando duas milhas (que he obra de meya legoa Heſpanhola) da Igreja de Moliſmo a hum lugar alto, donde ſe deſcobre o Moſteyro, onde eſtava hum monte de pedras, que entre nòs ſe chama Fieis de Deos, & entre os Francezes, Monte de goſto, ſe fez a mulher tirar fóra das andas em que hia, & lançada em terra com infinita copia de lagrimas, começou de chamar o nome de S. Roberto, & pedirlhe, que naõ olhando a ſeus peccados, mas à fé que a trazia de taõ longe, ſe compadeceſſe de ſeu trabalho, & a reſtituiſſe ao primeyro eſtado em que jà ſe vira algum tempo.

Ajudavaõ ſua petiçaõ, & accendiaõ ſua confiança, as peſſoas que vinhaõ do Convento ſãs de muytas doenças, com que vieraõ a elle; & como perſeveraſſem todos, pedindo miſericordia a Deos, & a ſeu Santo, a nobre Matrona ſe ſentio com tal melhoria, que poſta em pé, ſe foy caminhando diante de todos atè a ſepultura do Santo, junto da qual ſe lançou poſtrada, naõ ſe fartando de beijar a pedra que encerrava taõ ſoberano theſouro, & de repetir a mercè que lhe fizera o Senhor por ſua interceſſaõ. E depois de cumprida ſua romaria, deyxando alli grandes offertas, & as andas em que viera, ſe tornou ſã a Tudella, donde taõ pouco antes partira entrevada. Sobre a vexaçaõ dos màos eſpiritos teve eſte Santo grande virtude, porque em ſua ſepultura foraõ muytos lançados fóra de corpos, que tinhaõ atormentados, em particular de huma mulher, que entrando na Igreja de Moliſmo a fazer oraçaõ, por occulto juizo de Deos, foy ſenhoreada do eſpirito maligno, & vendo-a o marido de tal modo, por conſelho dos Religioſos a atou à ſepultura de S. Roberto, onde fazia couſas temeroſas, raſgando ſe com os dentes, & laſtimãdo com os proprios a todos os que chegavaõ a ella; & como repouſaſſe

hum

hum pouco, lhe fallou o marido, perſuadindo-a a que tomaſſe por advogado o Santo Abbade Roberto, & no inſtante que nomeou ſeu nome, & lhe pedio ſoccorro, a deixou o Demonio, & ficou de todo ponto ſã de ſua vexaçaõ. Outra mulher natural da Villa de Barneu, que he perto do Moſteyro de Moliſmo, de hum parto que teve perdeo o juizo, & com furia de douda ferio o marido na cabeça, & o matou: vendo-a os parentes naquelle eſtado, a levàraõ atada por cordas à ſepultura de S. Roberto, onde lhe foy por interceſſaõ do Santo reſtituido ſeu juizo, & pezarоſa do mal que fizera, ſe tornou ſã a ſua caſa. Outros innumeraveis milagres obrou Deos para honra, & gloria de ſeu Confeſſor; os quaes naõ achey referidos em ſua vida, & ſe guardaõ nas particulares relaçoens do Convento Moliſmenſe, onde os mais delles foraõ feytos.

CAPITULO IX.

Como em Ciſter foy eleyto por Abbade ſanto Alberico, & do privilegio que alcançou de Roma para confirmaçaõ da Ordem Ciſtercienſe, & da ſantidade com que vivia, & governava ſeu Convento.

ALgum tanto me fuy eſquecendo dos Religioſos que ficáraõ em Ciſter, por naõ interromper o fio da vida, & morte do glorioſo Abbade Roberto, primeyro Inſtituidor de noſſa Religiaõ Sagrada, de quem dizem alguns Authores (naõ ſey com que fundamento) que vivendo em Moliſmo, lhe reconheciaõ ſuperioridade os Monges de Ciſter, & naõ tinhaõ outro Abbade, ſenão o que elle lhes nomeava: ſendo, pelo que temos viſto atraz, & veremos ao diante, tanto pelo contrario, que depois de os abſolver de ſua obediencia, & ſe deſobrigar de ſeu governo, achando ſe preſente o Biſpo Cabelionenſe, procedèraõ a nova eleyçaõ de Abbade, & por votos conformes ſahio nomeado Santo Alberico, que em Moliſmo, & na propria Caſa de Ciſter ſervira ſempre de Prior Conventual, & vivera deſde moço na Religiaõ com vida irreprehenſivel, & ornada de mil exemplos de virtude, pelos quaes foy ſempre taõ amado de S. Roberto, como perſeguido dos outros Monges, cujos coſtumes eraõ muy diſconformes dos ſeus: & padecendo o Santo alguns trabalhos, & perſeguiçoens, com que Deos coſtuma apurar os ſeus, & exercitallos neſta vida, naõ ſuſpirava no meyo de todos elles, ſenaõ por ſe ver em lugar apartado, & onde ſe pudeſſe dar todo à contemplaçaõ, & guardar perfeytamẽte o texto da Santa Regra, & aſſim pedia ordinariamente a S. Roberto, que déſſe ordem a deyxar Moliſmo, & buſcar outro lugar mais ſolitario, & religioſo; mas como não era poſſivel abreviar ſe tanto como elle deſejava, ſofria aſſim a força deſte penſamento, como outros muytos trabalhos, & perſeguições que lhe ſobrevinhaõ cada hora, nas quaes paſſou Santo Alberico todo o tempo, que ſe dilatou a ida de S. Roberto para Ciſter, não deyxando de as ſolicitar com todas ſuas forças; & chegando o tempo de ſe partir, elle foy o primeyro, & que entre todos teve ſempre a mayor parte dos trabalhos, & ſuſtentou com ſua prudencia o pezo dos negocios de importancia.

Prologus uſuum. Definitiones antiquæ Ciſt. Lib. privileg.

Quando na fundaçaõ do Moſteiro trabalhavão os Religioſos de mãos, cavando a terra, roçando matos, & trazendo pedra, & barro aos hombros, elle os animava a todos, não ſó com palavras ſantas, mas

mas com obras exemplares; porque ſendo homem de muyta idade, & gaſtado dos jejuns, & vigilias continuas, ſuſtentava o dia todos eſtes trabalhos, aliviando o quebrantamento do corpo com o grande fervor do eſpirito. E taõ unido tinha ſeu penſamento com Deos, que no meyo deſtes exercicios andava ſempre rezando o Pſalterio de David, & rompendo os Ceos com oraçoens jaculatorias, & tanto que o Sol ſe punha, animava ſeu corpo do trabalho paſſado, com huma diſciplina taõ crua, que ordinariamente a naõ acabava ſem derramar ſangue. Seu dormir era muy pouco, & ſobre humas taboas cubertas de huma manta groſſeyra, com que ſe cobria, mais por honeſtidade, que por lhe ſervir de amparo; & no ponto que acordava do primeyro ſomno, ſe punha de joelhos em terra, & começava o Pſalterio de David, a que algumas vezes dava fim antes de ſe o Convento levantar às Matinas. Na abſtinencia era maravilhoſo, porque chegava a ſe nãõ lembrar de iguarias corporaes, com a fartura, & ſuavidade das com que o Senhor enchia ſeu eſpirito, & acontecia andar dous, & tres dias ſem comer couſa nenhuma; com eſtas, & outras virtudes ſemelhantes hia Santo Alberico conquiſtando a gloria, quando S. Roberto ſe tornou a governar o Moſteyro de Moliſmo, & os Monges que ficavaõ o eſcolhèraõ por ſeu Abbade; na qual dignidade começou a reſplandecer com mayores ſinaes de ſantidade, como aquelle, que ſe via em eſtado de viver para ſi, & para outros: & conſiderando o grande fruto, que podia reſultar daquella nova reformação, & o muyto que importava confirmalla, em modo que lhe naõ ſobrevieſſe alguma inquietaçaõ ſemelhante à paſſada: ordenou mandar a Roma alguns Religioſos, que impetraſſem do Papa Paſcoal, que então preſidia na Igreja de Deos, hum Breve de confirmação, com o qual pudeſſem viver deſcanſados, & livres de ſobreſalto: & depois de conſiderar quem mandaria, ſe veyo a reſolver em dous Monges de muita virtude, & prudencia, chamados João, & Hidebaldo; & para terem mais facilmente entrada com o Summo Pontifice, ſe provèraõ de cartas de favor, aſſim do Arcebiſpo de Leaõ, Legado de S. Santidade, como de dous Cardeaes, que eſtavão em França, & de Gualterio Biſpo de Cabellion, em cuja Diecefi vivião; o teor das quaes traduzidas de Latim em Portuguez he o ſeguinte.

Ao Reverendo Padre, & Senhor ſeu o Papa Paſcoal, Hugo ſervo da Igreja de Leaõ, ſe offerece em tudo. Os Monges portadores da preſente, que vaõ à voſſa paternal grandeza, nos viſitàraõ de caminho, & porque vivem dentro em noſſa Provincia, ſ. no Biſpado de Cabellion, nos pediraõ letras de encomenda para V. Santidade. Sabey pois, que elles ſaõ de hum Lugar, chamado Moſteyro Novo, ao qual vieraõ morar com ſeu Abbade, ſahindo ſe de Moliſmo para viverẽ cõ mais alto, & mais ſeguro modo de vida, ſegundo a Regra de S. Bento, que eſcolhèraõ para guardar, moderando alguns coſtumes dos Moſteyros, intoleraveis à ſua fraqueza. Agora os Frades de Moliſmo, & outros ao redor naõ deyxaõ de os perſeguir, & inquietar, julgando que ſeràõ tidos em menoſprezo, & menor reputaçaõ, ſe eſtes novos Monges, com a ſingularidade de ſua vida viverem entre elles. Pelo que pedimos à voſſa paternal clemencia humilde, & efficazmente, que ponha com muyta benignidade os olhos neſtes Religioſos, que depois de Deos levaõ ſuas eſperanças ſó em vòs, & por tanto recorrem à voſſa authoridade Apoſtolica para que os livreis a

elles,

elles, & ſeu Moſteyro deſte trabalho, & inquietaçaõ, & os fortaleçais com hum privilegio de voſſa authoridade, para que os pobres de Chriſto, que naõ tem amparo contra ſeus emulos em riquezas, & ſenhorios, o tenhaõ ſó na clemencia de Deos, & voſſa.

Junto com eſta carta levàraõ a dos dous Cardeaes, que reſidiaõ em França, neſta fórma.

Ao Senhor Padre, & Papa Paſcoal, digno de todo louvor em toda a parte, Joaõ, & Benedicto ſe offerecem em tudo. Porque de voſſa prudencia he prover a todas as Igrejas, & dar a maõ aos ſantos deſejos daquelles, que vo la pedem; & porque a Religiaõ Chriſtãa ſoccorrida com o favor de voſſa juſtiça deve ir em creſcimento; por tanto rogamos com muyta inſtancia a V. Santidade, haja por bem inclinar os ouvidos de ſua piedade ao portador das preſentes, mandado a Voſſa Paternidade com noſſo conſelho, & de huns Religioſos Monges, os quaes pedem, que o direyto que impetràraõ do Papa Urbano da bemaventurada memoria voſſo anteceſſor, acerca da quietaçaõ, & firmeza de ſua Ordem, & o mais que ſe determinou pelo Arcebiſpo de Leaõ, que entaõ era Legado, & por outros Biſpos, & Abbades, conforme ao teor do tal Decreto entre elles, & o Abbade de Moliſmo, de que ſe partiraõ por authoridade de voſſo privilegio para melhor obſervancia da Religiaõ; fique para ſempre inviolavel. E nós proprios os vimos, & damos teſtimunho de ſua verdadeyra Religiaõ.

A carta do Biſpo Cabellionenſe, foy a ſeguinte.

Ao veneravel P. Paſcoal, Gualterio Biſpo de Cabelion manda ſaude, & a ſujeyçaõ devida. Aſſim como V. Santidade a fervoradamente deſeja, que os fieis aproveytem em verdadeyra Religiaõ, aſſim lhes naõ deve faltar a ſombra de voſſa conſolaçaõ, & amparo. Pelo que pedimos humildemente, hajais por bem de approvar aquillo q. ſe fez por huns Religioſos, que por conſelho de varoens Santos ſe partiraõ da Igreja de Moliſmo com deſejo de vida mais aſpera, os quaes a piedade Divina trouxe a noſſo Biſpado: & o portador das preſentes, que vay mandado dos meſmos Religioſos, vos moſtrarà o mandado de voſſo Predeceſſor, & do Arcebiſpo de Leaõ, ao preſente Legado da Sè Apoſtolica, & os eſtatutos dos Biſpos, & Abbades, ao fazer dos quaes nos achàmos preſentes, & fomos com os mais Authores delles: vòs os approvay, & tende por bem de confirmar com hũ privilegio de voſſa authoridade, que fique para ſempre em Abbadia livre, & iſenta (ſalva todavia a peſſoa, & reverencia Canonica de noſſos ſucceſſores.) E o Abbade que neſte lugar elegemos, & os mais irmaõs, pedem à voſſa piedade, com toda a efficacia poſſivel, eſta cõfirmaçaõ, para defenſaõ de ſua paz, & quietaçaõ.

Cõ eſtas letras tão favoraveis, ſe partirão de Ciſter os dous Religioſos, cheyos de grande confiança na miſericordia do Senhor, & na ſingular virtude de Santo Alberico, & chegados a Roma tiverão muy facil entrada cõ o Sũmo Pontifice, & alcançàraõ delle deſpacho muy favoravel, & huma Bulla de Confirmaçaõ, que por ſer breve, & a primeyra deſta Religião Sagrada, porey traduzida do original Latino.

Paſcoal Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, ao Veneravel filho Alberico Abbade do novo Moſteyro, que eſtà fundado na Dieceſi Cabellionenſe, & a ſeus ſucceſſores, que regularmente lhe ſuccederem para ſempre, ſaude. O deſejo, que parece convir à ſalvaçaõ das almas, & propoſito da Religiaõ, como couſa que tem a Deos por Author, ſe ha de cumprir ſem nenhuma dilaçaõ. Pelo que determinamos, que aquelle lugar, que eſcolheſtes para viver com a quietaçaõ Monaſtica, ſeja

ſeja ſeguro, & livre de todas as moleſtias de qualquer peſſoa que forem, & tenhais alli Abbadia para ſempre, defendida debayxo do eſpecial amparo da Sé Apoſtolica, em quanto vós, & voſſos ſucceſſores permanecerdes na diſciplina, & moderaçaõ regular, que hoje guardais, naõ prejudicando todavia à Canonica reverencia que ſe deve á Igreja de Cabellion, & pelo teor do preſente Decreto, prohibimos que nenhuma peſſoa poſſa mudar o eſtado de voſſa vida, nem receber Monges deſſe voſſo Moſteyro, que chamais novo, ſem recomendaçaõ Regular, nem perturbar voſſa Congregaçaõ com quaeſquer invençoens nem violencias. Confirmamos tambem como couſa louvavel, & conforme á razaõ, aquella deciſaõ, & compoſiçaõ de controverſia, que fez entre vòs, & os Monges de Moliſmo, noſſo irmaõ o Biſpo de Leaõ Vigario naquelle tempo da Sé Apoſtolica, com os Biſpos de ſua Provincia, & outros varoens Religioſos, por mandado de noſſo predeceſſor Urbano II. de Apoſtolica memoria: & vòs amados, & queridos filhos meus em Chriſto, convem que tenhais na memoria, que huns de vós dêſtes de mão às liberdades do mundo, & outros deyxaſtes a clauſura menos aſpera do Moſteyro mais largo: & para que vos julguem ſempre merecedores deſta graça, trabalhay por ter de continuo em voſſos coraçoens o temor, & amor de Deos, para que quanto mais livre ſois do eſtrondo, & delicias do mundo, tanto mais trabalheis por contentar a Deos com todas as forças de voſſa alma, & entendimento.

E ſe daqui em diante algum Arcebiſpo, Biſpo, Emperador, Rey, Principe, Duque, Conde, Viſconde, Juiz, ou qualquer outra peſſoa, Eccleſiaſtica, ou ſecular, intentar de contradizer ſabidamente o teor deſta noſſa conſtituiçaõ, & ſendo amoeſtado ſegunda, & terceyra vez, ſe naõ emendar com ſatisfaçaõ baſtante, ſique privado de ſeu poder, honra, & dignidade, & ſayba que pela maldade commettida, ſe faz digno do Juizo de Deos, & ſeja privado do ſacratiſſimo corpo, & ſangue de noſſo Deos, & Senhor JESU Chriſto, & na ultima conta fique ſugeyto ao rigoroſo caſtigo: & aos que guardarem ao ſobredito lugar eſtas couſas juſtamente concedidas, ſeja paz de noſſo Senhor JESU Chriſto, para que aqui recebaõ o fruto da boa obra, & diante do rigoroſo Juiz achem os premios da paz eterna Eu Paſcoal, Biſpo da Igreja Catholica. Dada em Troya por mão de João Diacono Cardeal de S. R. aos quatorze das Kalendas de Mayo, Indicçaõ oytava, no anno da Encarnaçaõ do Senhor de 1100. no ſegundo anno do Pontificado do Papa Paſcoal, ſegundo do nome.

Cheyos de contentamẽto ſe partiraõ os Santos Monges com a confirmaçaõ de ſua Ordem, & a deraõ tambem ao veneravel Abbade Alberico, que com huma alegria d'alma, chamou o pequeno Convento a Capitulo, & derramando lagrimas de devoçaõ, lhe deo conta da mercè q̃ o Senhor fizera a todos, movendo o animo ao Summo Pontifice, para que lhes concedeſſe confirmaçaõ de ſeu modo de viver, & iſençaõ de qualquer outra ſuperioridade, fóra da q̃ deviaõ a ſeu Abbade, & ao Biſpo de Cabellion, em cuja Diceſi eſtavaõ, pelo que deraõ todos infinitas graças ao Senhor Deos, & prevenindo ſe para o futuro determinàraõ fazer entre ſi leys, & eſtatutos para ſe governar em ordem, & diſciplina Monaſtica, ſem temor de vir a Religiaõ ao eſtado que veyo o Moſteyro de Moliſmo, quando ſe delle partiraõ.

CAPITULO X.

Dos eſtatutos, & definiçoens que Santo Alberico, & os mais Religioſos fizeraõ, & do mais que paſſou em Ciſter atè à morte do Santo Abbade.

JUntos os Religioſos de Ciſter em companhia do Santo Abbade Alberico, para ordenarem ſeus eſtatutos, & lembrando ſe, como por ſua primeyra Profiſſaõ eraõ verdadeyros filhos de S. Bento, como aquelles, que promettèrão guardar ſua Regra, & mudavão o lugar, & cor do habito ſó para com mais perfeyçaõ a cumprirem, aſſentàrão entre ſi, que eſta foſſe a que tiveſſem por guia para mediante ſua perfeyta obſervancia alcançarem o premio devido, a quem a guarda. E porque naquelle tempo o habito dos Monges de S. Bento, era mais como veſtido de Conegos, & Biſpos, que de Religioſos humildes, & pobres; ordenàraõ, que ſe naõ trouxeſſem habitos com peſponto, & guarniçoens cuſtoſas, nem roupas forradas de pelles, ou habitos de eſtamenha fina, nem murças, nem calças feytas ao modo de ſecular, nem nas camas tiveſſem cobertores, ou cortinas, que repreſentaſſem delicias, nem ſe viſſem na maõ dos Religioſos anneis, pentẽs, & outras couſas ſemelhantes, que direytamente encontraõ a eſtreyteza da Regra. E porque o vicio da gula, & abundancia de iguarias he huma iſca natural para ſe accender facilmente o fogo da concupiſcencia, aſſentàraõ que no Refeytorio ſe naõ comeſſe variedade de manjares, & guiſados exquiſitos, nem ſe viſſe nunca carne, mas em tudo ſe tiveſſe huma moderaçaõ de vida, a quem taõ de veras tinha dado de maõ às couſas do mundo, por ſeguir no eſpiritual, & temporal a ſinceridade, & verdadeyra obſervancia da Regra. E vendo-ſe os Santos Varões nùs daquelle primeyro fauſto, & veſtidos em huns eſtreytos habitos de burel branco, & outras ſortes de pano bayxo, qual ſe permittia, a quem tão de raiz buſcava a pobreza Euangelica, & ſe punha em campo contra o mundo: trabalhavaõ por imitar a mudança exterior do habito, com a interior dos coſtumes.

E porque naõ liaõ na vida de N. P. S. Bento, que poſſuiſſe Igrejas, & tiveſſe offertas, & pès d'Altar, nem ſepulturas de que aceytaſſe Legados, nem dizimos de outras peſſoas, ou fóros de fornos, moinhos, Villas, ou Aldeas, nem que mulheres entraſſem dẽtro em Moſteyros, ou ſe enterraſſem nelles defuntos ſeculares, ou de outra Ordem, ſalvo ſua irmã Santa Eſcolaſtica: determinàraõ, que nenhuma das couſas ſobreditas ſe admittiſſe entre elles, dizendo, que onde N. P. S. Bento com palavras, & obras aviſa os Monges a fugir os tratos, & converſaçoens dos ſeculares, alli ſe haõ de eſmerar por cumprir ſeu conſelho, para as obras conformarem com o nome de Monges. Diziaõ alèm diſto, que viſto como os Padres Santos foraõ orgaõs, por quem o Eſpirito Santo nos declarou o caminho da perfeyçaõ, ſeria eſpecie de ſacrilegio ter em pouco ſeus conſelhos: & porque elles repartiaõ os dizimos em quatro partes, das quaes davaõ hũa ao Biſpo, outra aos Sacerdotes, outra applicavaõ para hoſpedes, pobres, viuvas, & orfaõs, & a quarta reſervavaõ para a fabrica da Igreja, & neſta diviſaõ dos Santos, naõ achavaõ nomeados Monges, que para ſua ſuſtentaçaõ ordinaria tem terras em que trabalhem, & trazem criaçoens,

çoens, por tanto, naõ tomàraõ para ſi parte alguma dos dizimos, como couſa que convinha a outra juriſdicçaõ. E porque noſſo Padre S. Bento manda em ſua regra, que os hoſpedes, que vierem ao Moſteyro, ſe agazalhem como a propria peſſoa de JESU Chriſto, & para eſte effeyto convinha haver quem ſerviſſe, & grangeaſſe as couſas neceſſarias, por ſe naõ inquietarem os Religioſos determinàraõ, que tomaſſem entre ſi Frades para ſervir a Caſa, & os trataſſem na vida, & morte, como aos proprios Monges, ſalvo nas couſas tocantes ao governo, & diſpoſiçaõ da Ordem, que convem ſó aos Religioſos q̃ fazem profiſſaõ Monachal: & havida licença do Biſpo de Cabelion para innovarem eſta particularidade, os admittiraõ entre ſi para ſerviço dos Monges, & adminiſtraçaõ das couſas temporaes. Tomàraõ tambem alguns homens Mercecyros, para ſervirem a Caſa em negocios de fóra, & deraõ ordem para cultivarem terras apartadas dos lugares, & communicaçaõ dos leygos, & plantar vinhas, hortas, & ter matas para lenha, & moinhos para as neceſſidades do Moſteyro, & eſcuſar communicaçaõ de gente ſecular em todas eſtas officinas.

E ponderando, como noſſo Padre Saõ Bento naõ fundàra nunca Moſteyros em povoações grandes, mas em brenhas, & lugares apartados, promettêraõ de o fazerẽ aſſim pelo tempo adiante: & porque elle na fundaçaõ dos taes Moſteyros uſava mandar ſempre doze Religioſos, fóra o Abbade, em memoria de noſſo Salvador JESU Chriſto, & ſeus Apoſtolos, determinàraõ de o imitarem tambẽ neſte particular, por naõ haver couſa em que os filhos degeneraſſem do Pay.

Contentiſſimos viviaõ os Santos varoens vendo ſua Religiaõ chea de taõ ſantos Eſtatutos, & muyto mais de ſe cumprirem com tanta inteyreza, ſendo todos competidores no caminho do Senhor, & na guarda de ſeus preceytos: mas huma ſó couſa os moleſtava, & era ver que quantos vinhaõ viſitar aquelle Moſteyro, & ſaber o modo de ſua vida, ſe partiaõ admirados do rigor della, ſem quererem tomar o habito, achando que a ſantidade daquelles homens, era mais para admirar, que para imitar, & aſſim temiaõ que ſe acabaſſe aquella nova planta, ſem haver ſucceſſores, que a pudeſſem ſuſtentar naquelle florente eſtado em que elles a tinhaõ poſto, pela qual cauſa ſe affligiaõ muyto, & com piedoſas queyxas importunavaõ os ouvidos do Senhor, pedindolhe os naõ privaſſe de ſua bençaõ, nem aquella Caſa de filhos, que herdaſſem o Morgado de virtudes, fundado com tanto cuſto de todos ſeus primeyros povoadores; & o q̃ niſto ſe afervorava mais, era o Abbade Santo Alberico, com quem ſe moſtrava a Virgem Senhora noſſa taõ favoravel, que viſivelmente lhe apparecia a elle, & aos mais, & ainda ſe crê, que todos eſtes inſtitutos, & reformaçoens ſe fizeraõ por ordem, & revelação da meſma Senhora, que como tinha eſta Religiaõ por ſua, & foy a primeyra, que em ſeu nome ſe fundou na Igreja Catholica, nada queria que faltaſſe para perfeyçaõ, & gloria dos que viviaõ nella: & os Authores, que ſentem ſe mudou o habito de preto em branco neſta conjunçaõ, dizem que a propria Virgem o mandou aſſim fazer, para ſe ver atè no veſtido dos Monges o ſinal de ſua pureza. E deyxada a queſtaõ, ſe foy antes, ſe agora eſta mudança, a verdade he, que ſe ordenou por traça deſta Senhora, cõmo conſta de hũa pratica que Joaõ Abbade de Ciſter fez em Capitulo

geral, cujas palavras por ſerem notaveis porey traduzidas do Latim ao pé da letra.

Eſta noſſa Religiaõ (diz elle) ſegũdo achàmos nos eſcritos, & memorias dos Santos Padres noſſos anteceſſores, he huma familia particular, que á glorioſa Virgem Maria tẽ na terra & a primeyra, q̃ delta das as Religiões lhe foy dedicada. Aſſim ſabemos, q̃ eſta Senhora inſpirou áquelles grãdes ſervos, & devotos ſeus (noſſos primeiros pays) a ordem, fórma, & modo de vida, que haviaõ de guardar. Porque fóra das conſolaçoens, & revelações ordinarias, que della recebiaõ, muytas vezes, acompanhada de hum reſplandecente eſquadraõ de Cidadãos da gloria, os viſitava, & lhes apparecia viſivelmente, conſolando-os, pelo qual he chamada Patrona, Senhora, Defenſora, & Advogada deſta Religiaõ. E por eſta cauſa he antiquiſſima tradição, & muy recebida, & certa entre nòs outros, que o habito dos Religioſos, & Religioſas de noſſa Ordem, eſta Senhora o traçou, & deo de ſua mão, concedendolhe hum privilegio de ſumma authoridade; pelo qual cremos, que os Religioſos deſta Ordẽ, por paſſar caminho de tanta perfeyção, & aſpereza, ſatisfazem por todos ſeus peccados: & ſegundo o que Chriſto prometteo em huma particular revelaçaõ, todos os que com humildade, & obediencia perſeverarem nella, ſem nenhuma duvida ſeráõ ſalvos. Eſtas verdades, & outras ſemelhantes nos diz principalmente o livro clariſſimo, que ſe intitula, Fundação, & principio da Ordem de Ciſter. Atéqui ſaõ palavras do Abbade Joaõ, das quaes podemos ver a familiaridade, que a Virgem Maria tinha com eſtes Santos Religioſos, & o cuydado com que os animava a ſeguirem os intentos começados, promettendo, como prometteo a Santo Alberico, q̃ naõ ſe extinguiria ſua Religiaõ, antes ſeria muy celebre na Igreja Catholica.

Chegou ſe o tempo em que o Senhor Deos determinava dar a ſeu ſervo Alberico o galardaõ merecido por meyo de tantos trabalhos, & ſendo já cheyo de annos, & muy debilitado das forças, com a dura penitencia, & rigoroſa mortificação de ſeu corpo lhe ſobreveyo huma enfermidade mortal, nas dores da qual conheceo chegar-ſe o termo de ſua partida, para a qual ſe diſpoz com os Divinos Sacramentos da Igreja, que lhe deo por ſua mão Santo Eſtevão Prior do Convento, não ſem muytas lagrimas ſuas, & de todos os mais, que ſentião na alma ver-ſe ficar deſacompanhados daquelle Santo Padre, columna, & pedra fundamental deſta Religião Sagrada: conſolava-os elle com palavras brandiſſimas, prometendo, que lhes ſeria melhor depois da morte, do que lhes podia ſer vivendo, & que ſolicitaria com Deos a promeſſa, que já tinhão, de ſe dilatar pelo mundo a Religiaõ Ciſtercienſe.

Ditas eſtas palavras começou a entrar em accidentes mortaes, hum dos quaes o teve alienado de ſeus proprios ſentidos bom eſpaço de tempo, & tornando depois em ſi com o roſto alegre, & rizonho, diſſe para os Religioſos que eſtavaõ com elle: Oh irmãos meus, quam miſericordioſo he o Senhor, por quẽ engeytaſtes tudo, & quam bem ſabe pagar a quem o ſerve! Não vos deſconſoleis de meus trabalhos, que para mayor gloria ſaõ, nem os voſſos acheis carregados, porque ſe a cada hum de vòs ſe moſtrar a gloria que vi para todos, deſejareis outra vida mais comprida que a que tendes, para ſe prolongarem nella outros trabalhos mayores do

que

que o juizo póde comprehender, a troco de grangearde os gràos de bemaventurança, que ſe guarda a cada hum delles.

Depois de ter dito iſto rezou em vòz alta, & intelligivel o Credo da Miſſa, & depois começou as Ladainhas, & dizendo, *Sancta Maria, Ora pro me*, ſe lhe fez o roſto tão claro, & reſplandecente como o proprio Sol, & no meyo deſta luz deo o eſpirito a ſeu Creador em 10. de Julho, (ſegundo alguns) & pelos annos do Senhor 1105. ou mais hum, tendo governado o Moſteyro de Ciſter ſete annos com admiravel exemplo de ſantidade, em teſtemunho da qual floreceo ſeu corpo, & ſepultura com infinitos milagres: o ſeu nome eſtà poſto no Catalogo dos Santos canonizados da Ordem de Ciſter. Celebrárão-ſe as exequias com mais lagrimas, que muſicas, porque ſua falta a fazia muy grande a todos, & em nenhum havia conſolação com ſua auſencia: ainda que ſe não podia chamar auſente delles, pois taõ ordinariamente o vião preſente comſigo, no coro, na oração, & nos mais actos regulares, animando-os, & incitãdolhes o animo a ſe afervorarem no ſerviço do Senhor; com que ſe mitigou a dor recebida por ſua morte. & tratàrão ſó de lhe darem ſucceſſor qual convinha, para não ſentirem a falta de ſeu Santo governo, ainda que niſſo havia pouco que temer, porque como todos os Religioſos que alli viviaõ, eraõ tão ſantos, em qualquer que a ſorte cahiſſe, & foſſe eleyto, ficava o governo ſeguro: quanto mais que em Santo Eſtevaõ eſtava hum extremo de ſantidade taõ admiravel, que naõ havia mais que deſejar, nem outro Prelado que eſcolher.

CAPITULO XI.

Como os Monges de Ciſter elegèrão por Abbade a Santo Eſtevaõ, com com a relaçaõ de ſua vida, & reformaçaõ q. logo fez no Convento, com huma elegante pratica, feyta na morte de Santo Alberico.

FAlecido Santo Alberico, & ficando aquelle pequeno Convento deſamparado de taõ Santo Paſtor, ſe ajuntaraõ para fazerem eleyçaõ de novo Abbade, & como a virtude de S. Eſtevaõ ſeu Prior, era taõ conhecida, ſem muyta difficuldade o aceytàraõ por Prelado, & foy o terceyro de Ciſter, deb y xo de cujo governo ſe começou a eſtender pelo mundo a Sagrada Religiaõ Ciſtercienſe, dando em todo elle o reſplandor de doutrina, que ao diante veremos. E porque temos fallado muytas vezes nas couſas deſte Santo Abbade, & as havemos ainda tratar de propoſito adiante, ſerà neceſſario tomallas deſde ſeu principio, ſeguindo nas couſas mais principaes as antigas memorias, & livros de maõ, em que ſe contaõ os principios da Sagrada Ordem de Ciſter; & nas outras de menos conſideraçaõ a varios Authores, que em diverſos lugares tocaõ por occaſiaõ em couſas ſuas. Para o que he de ſaber, que ſeu naſcimento foy no Reyno de Inglaterra, em tempo d'ElRey Guilhelmo, ſegundo do nome, & em ſeu naſcimento (que foy de geraçaõ nobre) tomou o nome de ſeu proprio Pay, que foy Arduigno; & depois de mayor, por devoçaõ do Martyr Santo Eſtevaõ, em cujo dia naſcèra, tomou tambẽ ſeu nome, & foy o de q̃ mais uſou. Tal modeſtia, & boa inclinaçaõ moſtrou Santo Eſtevaõ em ſua infancia, que ſeu pay Arduigno

Vit. S. Bernardi lib. 1. c 3. 4. 5 &c. Surius to. 2. die 29. Aprilis. Sigibertus in Chron. an. 1107. Baronius in Martyr. Prologus uſuũ Ciſter.

vendo quaſi em eſpirito o que havia de ſer adiante, trabalhou pelo ir accommodando ás couſas do culto Divino, & apartando-o das liviandades, & converſaçoens ociosas em que a mocidade ſe coſtuma gaſtar: & como naturalmente foſſe inclinado ao bom, aproveytava ſingulariſſimamente no caminho da virtude, & modeſtia, & no eſtudo das letras, a que logo o mandàraõ. Neſtes & outros exercicios ſemelhantes gaſtou Sãto Eſtevão o tempo até chegar à idade de doze annos, na qual era hum raro eſpelho de compoſiçaõ, & Chriſtandade: & temendo o Pay, que ſe o deyxaſſe andar no mundo, ſeria muy facil de perverter com màs converſaçoens, & perderia em poucos dias o bem adquirido em doze annos, determinou recolhello em hum Moſteyro da Ordem de noſſo P. S. Bento, chamado Suburna, & tratando iſto com o Abbade, elle o recebeo facilmente, movido tanto da nobreza do pay, como das boas partes, & coſtumes ſantos do filho. Entrou Santo Eſtevaõ na Ordem, que entaõ andava menos reformada do que fora em ſeu principio, & de tal modo ordenou ſua vida, que confundia os Monges antigos, & ſem abrir boca, reprehendia com obras a tibeza, & negligencia que elles tinhaõ na obſervancia da Regra, ſervindolhes mais de Meſtre, que de diſcipulo em cinco annos que viveo na Abbadia Suburnenſe, ſem fazer profiſſaõ. E vendo no fim delles, que ſe naõ guardavaõ alli os Eſtatutos da Religiaõ, aſſentou comſigo de naõ fazer profiſſaõ neſte Convento, mas buſcar outro onde com animo quieto, & rigoroſa obſervancia, cumpriſſe as leys da Regra que houveſſe de profeſſar: & ouvindo dizer, que no Reyno de Eſcocia floreciaõ alguns Moſteyros da meſma Ordem de S. Bento em maravilhoſo rigor, ſe foy tomar experiencia da verdade, & achando ſer a melhoria muy pequena, ſe embarcou para França, & chegando a Pariz, eſteve alli algũs annos eſtudando Theologia naquella famoſa Univerſidade, tomando com a liçaõ dos Sagrados Doutores motivo para melhorar na virtude. Achou aqui hum Sacerdote de vida inculpavel, com quem tomou particular amizade, & tendo jà concluidos ſeus curſos, aſſentàraõ de irem a Roma viſitar a Igreja de Saõ Pedro, & as mais Reliquias, & templos que ha naquella famoſa Cidade.

Neſta ſanta jornada tinhaõ ambos por exercicio ordinario rezarem cada dia o Pſalterio de David, ſem nũca o trabalho do caminho impedir taõ ſanta obra, & ſe algũ tempo lhes reſtava, hiaõ ſempre tratãdo materias de Theologia, & couſas eſpirituaes, ſem darem lugar às ocioſidades, & palavras deſneceſſarias, q̃ ſe coſtumaõ dizer para alivio de ſemelhantes jornadas. Chegado a Roma viſitou com grande fervor aquelles lugares ſantificados com ſangue de tãtos Martyres, alcançando nelles as indulgencias, que os Summos Pontifices tem concedido aos peregrinos. Acabada ſua romaria ſe tornou para França, onde teve novas da ſanta vida que em Moliſmo faziaõ aquelles primeyros fundadores, que em companhia de S. Roberto andavaõ ainda occupados na fabrica do Moſteyro, & traziaõ a obſervancia regular diante dos olhos.

A eſta fama torceo Santo Eſtevaõ o caminho que levava, & ſe foy a Moliſmo, deſejando que foſſe a opiniaõ verdadeyra para dar alli fim à ſua jornada: & chegãdo a ver com ſeus olhos o modo de vida que tinhaõ, & a ſantidade do Prelado que os governava, acabou de crer

ſerem

ſerem mayores as obras do que fora o pregaõ da fama.

Recebèraõ os Monges com muita caridade aos dous peregrinos, & tratando Santo Eſtevão algumas vezes com o Santo Abbade Roberto, nos dias que alli eſteve, em materias eſpirituaes, ſe affeyçoàraõ hum ao outro de modo, que hum determinou de ſe não partir de lugar tão ſanto, & outro de o forçar a que ficaſſe, quando por ſua propria vontade não pediſſe ſer recebido: mas neſta empreza tomou primeyro a mão Santo Eſtevão declarando ſeu animo ao Abbade, & pedindolhe o aceytaſſe por ſubdito, pois ſó naquelle Convento achàra o repouſo, que ſeu eſpirito buſcava muyto tempo havia: & como o Santo Abbade não deſejava outra couſa, lhe concedeo logo ſua petição, & no dia ſeguinte lhe veſtio o habito com grande alegria de todos os Religioſos, & o proprio fizera ao companheyro que com elle vinha, ſe o quizera aceytar: mas elle ſe foy ſeu caminho, tanto que vio Santo Eſtevão daquelle propoſito, ſem ſuas admoeſtações o poderem perſuadir que foſſe ſeu companheyro no caminho do Ceo, como o fora no de Roma.

Tal foy a vida, & maravilhoſo exemplo, com que o novo Monge começou a viver, que todos tinhão nelle mil perfeyções que imitar, & nenhum defeyto que reprehender: & como São Roberto conheceſſe quam ſolida era ſua virtude, & as muytas letras que tinha, determinou mandallo ordenar Sacerdote, couſa que então ſe não dava ſenão a homens de muy qualificada virtude, & raro exemplo, & poſto que o Santo recuſaſſe a Dignidade Sacerdotal, allegando mil imperfeyçoens, que a humildade lhe pintava ſó em ſeus olhos, ao fim ſe deyxou vencer da obediencia, entendendo ſer ella ſempre a que mais acerta: & vendo-ſe com o novo cargo de Sacerdote accreſcentou novas aſperezas em ſua vida, ſubindo por momentos ao cume da perfeyção, de modo, que havendo no Moſteyro muytos Religioſos, mais antigos no habito, & idade, S. Roberto o preferia a todos, & tratava cõ elle as couſas tocantes ao bem, & quietaçaõ eſpiritual do Convento, achando em todos ſeus conſelhos huma ſinceridade notavel, & huma ſabedoria profundiſſima: deolhe tambem officio de Subprior, no qual elle ſe houve de modo, que emendando todos, a ninguem eſcandalizava.

Andando depois o tempo, & creſcendo com as riquezas da Caſa as delicias, & tibezas, que ellas trazem comſigo, começou a Religiaõ a ir afroxando de ſeu primeyro rigor, & os Monges a não acodir a ſuas obrigaçoens como antes coſtumavão, da qual novidade ſe deſconſolava ſobre modo o Veneravel Abbade Roberto, & ſó com Santo Eſtevão vinha chorar eſte mal, achando nelle huma payxão conforme à ſua, & applicandolhe no principio remedios brandos, & depois caſtigos aſperos; quando vio o pouco fruto que tiravão de todos, aconſelhou o Santo ao Abbade, que déſſe de mão a gente tão pouco amiga da ſalvação de ſua alma, & ſe apartaſſe em companhia de alguns zeloſos da obſervancia Regular a viver em outro lugar mais religioſo. Muy aſpera pareceo a S. Roberto (que de ſua condiçaõ era brandiſſimo) aquella primeyra reſoluçaõ de Santo Eſtevaõ, & vindo ſe a romper pelo Convento, ſe levantou contra elle huma tempeſtade de perſeguiçoens, dizendolhe todos em commum, & qualquer em particular mil afrontas, & notando-o de ſingular; mas a todos eſtes

contrastes esteve o Santo varaõ invencivel, assim em seu proposito, & bom conselho, como na paciencia, & sofrimento, que nelle foy sempre invencivel. Tanto fez ao fim que effeytuou a partida para Cister, (como vimos atraz) & para execuçaõ da obra foy elle proprio impetrar licença de O. o Duque de Borgonha, & em todas as mais cousas foy o que mais trabalhou, & a quem se deve o nome de principiador desta Religiaõ Sagrada, porque na eleyçaõ do sitio para fundar o Mosteyro, & em sua edificaçaõ nenhum trabalhava com tanto fervor, nem se desvelava mais que elle, animando a todos com palavras taõ affervoradas, como era seu espirito: donde veyo a muytos Authores chamarem-no a elle Author, & primeyro Fundador da Religiaõ Cisterciense, & naõ a S. Roberto.

Feyto já o Mosteyro de Cister, & posto em fórma de Abbadia, ficou o Santo servindo o proprio cargo de Subprior que tivera em Molismo, todos os sete mezes que S. Roberto esteve sem se tornar a ir, & sendo eleyto em Abbade Santo Alberico, foy o Sãto escolhido por Prior, & com este officio esteve os sete annos que governou Santo Alberico, por morte do qual foy feyto Abbade Cisterciense, dado que muy contra seu gosto, por não ser de sua condição inclinado a mandar outrem, & desejar de viver só para si, mas por nao resistir à vontade do Espirito Santo, que o chamava áquella Dignidade, para gloria, & augmento da nova Religiaõ, que fundàra, aceytou o Bago, & insignias Abbaciaes, & começou a governar a Casa com grande satisfaçaõ dos Religiosos, & como visse nelles huma entranhavel desconsolaçaõ pela morte de S. Alberico, da qual elle tinha tambem sua parte, a primeyra vez que foy a Capitulo lhes fez hũa pratica de consolaçaõ taõ breve como elegante; que por se ver nella o gentil estylo de fallar que tinha, porey na propria lingua Latina, q̃ he a seguinte.

Si in amissione tanti boni æquales nos reddidit tristitia, debilis consolator erit, qui indiget consolatione: amisistis venerabilem Patrem, & Rectorem animarum vestrarum: amisi ego non solùm Patrem, & Rectorem, sed socium, & commilitonem, & in bellis Dei singularem Athletam, quem venerabilis Pater Robertus ab incunabulis religionis, unica domo, singulari doctrina, pari pietate nutriverat. Deest nobis, sed non Deo, & si non Deo, nec nobis deerit. Hoc enim peculiare, & proprium sanctorum est, dum à vita discedunt, relinquere corpus amicis, & amicos in mente deferre. Corpusculum, & singulare pignus dilectissimi Patris habemus, & ipse nos omnes pio affectu in mente deduxit, & si ipse ductus ad Deum inseparabili amore conjunctus est cum eo, & nos qui in eo sumus similiter conjunxit. Quid amplius dolendum? Felix sors, felicior cui taliter contingit, felicissimi nos ad talem præsentiam evecti: nihil enim jucundius eveniri potest Christi Athletis, quàm trabea carnis relicta ad eũ evolare, pro cujus amore tot perpessi sunt labores. Accepit pugnator bravium, apprehẽdit cursor præmiũ, victor assecutus est coronam, possessor nobis postulat palmã, quid igitur dolemus? Quid lugemus gaudentẽ? Quid tristamur super plaudentẽ? Quid mœstis vocibus queruli corã Domino provolvimur, si evectus ad sidera dolet de hoc (si dolere possunt Beati) ille, qui assiduo desiderio similem nobis deprecatur finem. Non doleamus super militem securum, doleamus super nos constitutos in prælio, & tristes mœstasque voces in oratione vertamus, deprecantes triumphatorem Patrem,

trem, ne rugientem Leonem, & ſævum adverſarium de nobis triumphare patiatur. A qual traduzida em lingua Portugueza contêm o ſeguinte:

Se na perda de hum bem tão grande nos fez iguaes a triſteza, mal poderà conſolar outrem, quem vive neceſſitado de conſolaçõ: perdeſtes hũ Pay veneravel, & guia de voſſas almas: perdi eu não ſó Pay, & guia, mas companheyro, & ajudador, & ſingular guerreyro nas batalhas de Deos, a quem noſſo Veneravel Pay S. Roberto deſde o principio da Religião creou juntamente comigo, em huma ſó caſa, com a meſma doutrina, & com iguaes moſtras de amor. Verdade he, que nos faltou a nòs, mas não a Deos, & ſe não falta a Deos, nem a nòs póde faltar, porque he particular propriedade dos Santos quando ſe partem da vida, deyxar o corpo aos amigos, & levallos a elles na lembrança: quanto ao corpo, & penhor ſingulariſſimo de noſſo amantiſſimo Pay entre nòs o temos, & elle por forçoſo nó de amor nos levou todos em ſua lembrança: & ſe elle ſubido já ante os olhos de Deos eſtà por inſeparavel nó de amor feyto com elle huma couſa, pelo meſmo caſo nos unio tambem com Deos, pois eſtamos transformados nelle. De que ſente logo mais ſentimento? Ditoſa ſorte, mais ditoſo, quem goza della, ditoſiſſimos todos nòs ſubidos a tal preſença; porque não póde vir couſa mais alegre aos Soldados de Chriſto, que deyxado o grave pezo da carne, apparecer diãte daquelle, por cujo amor padecèrão tantos trabalhos.

Ganhou o guerreyro o preço da contenda, o q̃ hia correndo alcançou o premio, & por vitorioſo ſe lhe deo a coroa, & mettido em ſegura poſſe nos procura ſemelhante palma: para que he logo queyxarnos? para que choramos por aquelle que vive em contentamentos? para que nos entriſtecemos ſobre quem não ſente triſteza? para que nos queyxamos com triſtes vozes diante do Senhor, ſe poſto na bemaventurança ſe enoja (cabendo nojo em bemaventurados) aquelle, que com fervente deſejo nos eſtà pedindo de mercè huma morte ſemelhante à ſua. Não choremos ſobre o Soldado ſeguro, choremos por nòs, que andamos ainda a braços com o adverſario, & eſtas triſtes, & queyxoſas vozes convertão-ſe em orações, pedindo a noſſo triunfante Pay, que não cõſinta ao Leão impetuoſo, & adverſario cruel, alcançar de nòs vitoria.

Com eſta aviſada pratica, & outras ſemelhantes animava Santo Eſtevaõ ſeus Religioſos, & conhecendo com Divino eſpirito as vias por onde a Religiaõ ſe vem a diminuir de ſeu recolhimento, & quietaçaõ, trabalhou por cortar todas aquellas por onde lhe podia vir damno ao diante; & ſabendo ſer a mais principal de todas a communicaçaõ, & trato de Senhores ſeculares, que pela mayor parte cauſa nos Religioſos, que eſtribaõ em ſeus favores, pouca ſujeyçaõ, & obediencia para os Prelados: ordenou, que nem o Duque de Borgonha, nem outro nenhum Principe, tiveſſe Senhorio, nem titulo de Padroado na Igreja de Ciſter, nem mandaſſe nella couſa alguma, como antes mandavaõ os Duques de Borgonha, por razaõ do nome, & titulo de Padroeyros. E por arrancar dos coraçoens dos Religioſos, & tirar de ſeus olhos a memoria das opulencias, & fauſtos ſeculares determinou, que nenhum dos que entraſſem das portas do Moſteyro adentro com pretexto de ſervir ao Senhor, guardaſſem comſigo riquezas, veſtidos, nomes, apellidos, ou titulos honroſos, que denotaſſem pouca reſignaçaõ das couſas da terra: mas nûs de todas as couſas della ſeguiſſem em verdadeyra pobreza,

breza, a Chriſto pobre, & nù. E porque as riquezas, & peças cuſtoſas naõ deſſem occaſiaõ aos Principes ſeculares de ſe intrometterem em ſuas couſas com cobiça de as uſurpar, ordenou que as Cruzes naõ foſſem de prata, nem ouro, mas de pão pintado com cores honeſtas, & convenientes, & os thuribulos de metal, ou ferro, moſtrando em tudo ſingular chaneza, & deſprezo das riquezas mundanas. As caſulas, & veſtimentas Sacerdotaes mandou fazer de linho, & de fuſtão, ſem nenhuma miſtura de ſeda, & as Alvas, & amictos de linho puro, ſem outra curioſidade: & para em tudo moſtrarem humildade, & cortarem o fio à cobiça da gente ſecular, que tudo nos Religioſos acha ſuperfluo, naõ quiz q̃ ſe uſaſſe de Pallios, Dalmaticas, nem Capas p̃ pilcopaes: & ſó o Caliz conſentiraõ que foſſe de prata dourada, & a galheta do vinho. As palas dos Altares fizeraõ de linho, chans, & ſem lavor, nem peſponto rico, pondo a curioſidade de tudo na limpeza, & bom concerto com que tratavaõ as couſas Sagradas.

Reformado o Convento com eſtas leys de pobreza, quiz o Senhor moſtrar a ſeus ſervos, que ſe não eſquecia de quem ſe lembrava delle, porque muytas peſſoas devotas, que vinhaõ viſitar o Moſteyro, & encomendarſe nas orações do Santo Abbade, deyxavão eſmolas groſſiſſimas para a fabrica da Caſa, & faziaõ doaçaõ de herdades, & quintas muy rendoſas para ſuſtentaçaõ do Convento: mas quanto mais creſciaõ os bens temporaes, menos goſto havia nos corações de todos, pela falta de ſucceſſores a quem os pudeſſem deyxar juntamente com a virtude, & obſervancia de que eſtavaõ mais ricos, que de bens tranſitorios.

CAPITULO XII.

Como a Virgem Maria Senhora noſſa conſolou ao Abbade Santo Eſtevaõ, & do contentamento que houve em Ciſter com a vinda de trinta peſſoas illuſtres, a quem o Santo lançou o habito.

COntinuava o Veneravel Abbade Santo Eſtevão no bom governo de ſua Prelazia, & nas fervoroſas lagrimas com que pedia à Virgem Maria, que não ſe eſqueceſſe daquella Religião fundada em honra, & gloria ſua, mas que moveſſe o coração da gente para que aceytaſſe nella o habito, & ſe augmentaſſe cada hora o numero de ſeus ſervos: punha-ſe ordinariamente diante do Altar onde eſtava pintada a Saudaçaõ Angelica, & o Myſterio da Encarnação do Filho de Deos, & elevado na contemplaçaõ da maravilha, que a pintura repreſentava, eſtava junto delle muytas horas do dia, & noyte, & como huma vez cheyo de anguſtia, derramaſſe mais lagrimas do coſtumado ſobre a petição que trazia, & aggravado da dor adormeceſſe ſobre os degraos do Altar, a Virgem Senhora noſſa o conſolou com huma alegre relaçaõ: porque lhe pareceo que vinha huma grande copia de gente veſtida toda de branco, diante da qual vinha hum mancebo de maravilhoſa fermoſura, a quem a Virgem Maria tomava pela maõ, & apreſentava a Santo Eſtevaõ, dizendo: *Naõ te aſſflijas, que naõ me eſqueci nunca de tuas lagrimas: toda eſta gente te tenho grangeada a troco dellas, para tua Ordem ir em creſcimento, & de toda ella te quero eſte, que tenho muyto tempo ha eſcolhido para mim.* Dito iſto deſappareceo a viſaõ, & o Santo tornado

em

em ſi cheyo de confiança de ver cedo o que na revelaçaõ ſe lhe moſtràra, a contou aos outros Religioſos, incitando-os a pedir a Deos, q̃ tiveſſe por bẽ de cumprir cedo, o que fora ſervido de lhe prometter; & depois de ſerem paſſados alguns dias, chegàraõ à porta do Moſteyro trinta homens de geraçaõ nobiliſſima, & dos principaes Senhores do Reyno de França, que renunciadas as pompas mundanas, vinhaõ pedir o habito de Noviços, & ſujeytar o collo às leys da obediencia, guiados pela Providencia Divina, que para eſte fim tomou por inſtrumento a noſſo Padre Saõ Bernardo, cujo afervorado eſpirito baſtou para emprẽder, & ſahir com hum caſo taõ arduo, como foy mover tanta fidalguia a deyxar todas as couſas do mundo, & vir buſcar huma vida taõ cheya de pobreza, & trabalhos como aquella era.

Naõ ſe póde dizer o alvoroço, & contentamento eſpiritual, que teve o Santo Abbade, & o Convento todo, com nova taõ pouco eſperada, & quantas lagrimas de contentamento ſe derramàrão, dando graças ao Senhor por taõ grande mercè como aquella: & tanto achou Santo Eſtevaõ mais materia de engrandecer a Deos, quanto a qualidade das peſſoas, & fervor com que vinhaõ buſcar a Deos, era mais eſtranho do que nunca vira com ſeus olhos: particularmente o de noſſo Padre Saõ Bernardo, que ſendo entaõ mancebo de vinte & dous annos, & taõ bello, & proporcionado nas feyçoens do roſto, & corpo, que parecia eſtar convidando as vaidades, & paſſatempos da terra, moſtrava huma gravidade, & ſizo, repreſentador de muytos annos, donde naſceo a Santo Eſtevaõ tomarlhe hum entranhavel amor em JESU Chriſto, tendo para ſi, que aquelle mãcebo cheyo de fermoſura ſobrenatural, que a Mãy de Deos eſcolhera na viſaõ, naõ podia ſer outro ſenaõ eſte, em quem reſplandeciaõ tãtas perfeyçõẽs. Levou os o Santo Abbade todos à Igreja, onde fez oraçaõ a Deos, pedindo os confirmaſſe no ſanto propoſito que traziaõ, & os fizeſſe, qual era ſua vontade que elles foſſem: depois tomando a S. Bernardo pela mão, & ſeguindo-os os mais, ſe foy pôr de joelhos ante o Altar da Annunciaçaõ, offerecendo à Virgem Maria as almas, que ella lhe alcançàra, & muy em particular aquelle, que dentro em ſeu coraçaõ tinha por eſcolhido da Senhora. Paſſada a oraçaõ os levou a deſcançar à Hoſpedaria, onde todas as horas os viſitava, & lhes fazia praticas eſpirituaes, pondolhes diãte dos olhos o rigor da vida que buſcavaõ, & os trabalhoſos meyos por onde haviaõ de alcançar o deſcanſo eterno: & vendo-os cada hora mais afervorados, & com mais conſtancia em ſua ſanta vocaçaõ, os levou diante da Communidade, onde lhes fez huma pratica, que por ſer de varaõ taõ Santo, & taõ devoto, que deyxa bem ver ſua ſabedoria, & ſuavidade de eſpirito, a porey na fórma que a traz Frey Arnoldo, que ſe achou preſente a ella: aindaque na lingua Portugueza naõ tem a lindeza do Francez.

Jà ſe naõ partirà de minha boca o eterno louvor da Divina miſericordia, pois com taõ larga mão a uſa com todos os que o temem, em particular neſte dia (irmãos meus) onde aeſtendeo ſobre vòs, tirãdovos da eſcura prizaõ do mũdo, & trazendovos ao deſerto, onde cõ menos impedimẽto poſſa fallar a voſſo coraçaõ, & ſobre nòs, alegrãdonos cõ a preſença dos herdeyros de noſſa pobreza, & humildade. Mas aſſim como a todos enriquece com merces, aſſim convem ſermoslhe todos

agra-

agradecidos a cada huma dellas, porque com a ingratidaõ nos naõ façamos indignos de poſſuir as preſentes, & receber as futuras, o que nòs faremos da noſſa parte com mais facilidade, dandolhe continuos louvores, pela que nos cabe de voſſa converſaõ, & moſtrandovos o caminho, que vos importa ſeguir para alcançar o fim q̃ pertendeis: da voſſa, como o conhecimento he mais difficil, convem diſpordes vos com animo de Gigantes para correr o caminho dos Mandamentos do Senhor, & os eſtreytos conſelhos da Regra de S. Bento, a que vos vindes ſujeytar, naõ vos deyxando vencer com facilidade das tentaçoens do inimigo, como guerreyros covardes, mas pelejando como valentes Soldados de JESU Chriſto, & que naõ trazem armas caducas, & tranſitorias, mas o arnez da Fé, o eſcudo da paciencia, a eſpada de dous gumes da palavra do Senhor, & ſeguem a bandeyra invencivel da Cruz, com que venceo noſſo Capitaõ JESU Chriſto a potencia do mundo, & lançou fóra delle o Principe das trevas, que o tinha tyrannizado.

Sey que a conſtancia de voſſos coraçoens eſtà arguindo a importunaçaõ de minha pratica, & reſpondendome ſer couſa deſneceſſaria, fallar em perſeverança, a quem com tanta deliberaçaõ engeytou as pompas, & riquezas do mundo, & rompeo por lagrimas de pays, & irmãos, & por importunaçoens de amigos, & parentes à conta de ſe vir abraçar com Chriſto Crucificado, & que quando outro reſpeyto o naõ fizeſſe perſeverar, a honra propria, & vergonha do mundo o faria metter por dentro.

Naõ he eſta, irmãos, & filhos meus, a perſeverança de que eu duvido, nem a conſtancia que vos peço, que pouco me importa a mim, & menos a vòs, permanecerdes das portas do Moſteyro adentro, & trazerdes conſtantemente o habito da Religiaõ, ſe tornais atraz no primeyro fervor, que vos obrigou ao veſtir, & diminuis os propoſitos ſantos deſta vocaçaõ primeyra. Pouco importa o lugar ſanto, ſe o coraçaõ naõ acompanha o corpo, que vive nelle, mas vagueando pelo mundo, faz viver huma alma apoſtata em corpo religioſo. No Ceo eſtava aquelle famoſo Anjo, que Deos creou aventajado de todos os outros em dotes naturaes, & no Ceo mereceo o inferno, que tem por ſua ſoberba. No Paraiſo eſtavaõ noſſos primeyros pays, veſtidos da juſtiça original, & de ſeus muros adentro commettèraõ o peccado de deſobediẽcia, & ſe lançàraõ a ſi, & a nós no deſterro deſta trabalhoſa vida.

Entre os filhos de Deos ſe achou o eſpirito de engano, & falſidade, & o atribulador do pacientiſſimo Job: de maneyra, que naõ he tanto a força que vos faço na perſeverança do eſtado, como na dos coſtumes ſantos, & zelo do amor Divino, pois hum naõ he mais que campo de batalha, & outro ſaõ armas, com que ſe alcança vitoria.

Mais vos aconſelharey, que naõ conhecendo em voſſos animos firmeza para vencer eſta batalha, eſcuſeis entrar nella, pois menos afronta he ao Soldado naõ veſtir armas, nem tomar as inſignias da milicia, que depois de eſtender ſua maõ ao juramento militar, dar conhecidos ſinaes de covardia: porque dos taes eſtà noſſo Capitaõ Chriſto JESU dizendo, que ſaõ indignos de entrar em ſua Capitanìa, como quem ſe naõ paga de homẽs, que no mais arduo do combate, em vez de arriſcar a vida pela vitoria, daõ como covardes as coſtas ao inimigo, deſcobrindo com o roſto, ſeguro caminho à ſua fugida. Se vos baſta o animo aſahir vitoriоſos, vivey contẽtes, porque eſtes Soldados velhos, que vedes com voſſos olhos, exercitados nos combates das tentaçoens, &

traba-

trabalhos do eſpirito, deſejoſos de verem augmentar o exercito do Senhor, vos recebem à ſua companhia, com vontade de vos veſtirem as armas, & darem o titulo de aventureyros de Chriſto, moſtrandovos neſte anno de provaçaõ, naõ deſmerecer ſemelhante favor. O Senhor Deos, que teve por bem mover voſſos coraçoens, & vontades, para dardes principio a taõ heroica obra, vos los confirme com o concurſo particular de ſua graça. Amen.

Acabada eſta pratica taõ chea de aviſo, & ſantas admoeſtaçoens, foraõ os novos Soldados de Chriſto levados à Noviciaria, & veſtidos no habito da Religiaõ, ſendo N. Padre S. Bernardo o primeyro a quem ſe veſtio, & pelo conſeguinte o filho primogenito deſta Ordem de Ciſter; donde quero advertir hum engano, que muytos Authores graves tem, quando eſcrevem ſer impropriedade, & abuſo chamar a eſta Religiaõ Ordem de S. Bernardo, dizendo, que pois elle tomou o habito em Ciſter depois de fundado, naõ lhe convem o titulo de Pay, & Author da Religiaõ: naõ advertindo, que ſe naõ foy o primeyro Inſtituidor, foy ao menos o primeyro, que tomou o habito nella, porque nenhum dos Monges que viviaõ em Ciſter antes de ſua vinda, foraõ creados alli, nem tomàraõ habito, nem fizeraõ profiſſaõ ſenaõ em Moliſmo, donde tinhaõ vindo, por onde ficavaõ ſendo filhos d'outra Caſa, & Religiaõ differente: mas N Padre Saõ Bernardo, que depois da Ordem Ciſtercienſe ſer fundada, & poſta em ſua perfeyçaõ, tomou nella o habito, & fez profiſſaõ, conforme a ſeus inſtitutos, primeyro que todos, com juſta cauſa fica ſendo primogenito da Ordem, & Pay, & cabeça de todos aquelles que depois entràraõ nella, & ſe lhe deve por todas as vias o honroſo nome que ſe lhe dà.

Advertido iſto brevemente, com o Padre Frey Athanaſio de Lobèra, que primeyro o ponderou com gentil conſideraçaõ, tornemos ao fio da hiſtoria, dizendo, que de tal modo reſplandeciaõ os Noviços com vida exemplar, & modeſta, que o Santo Abbade, & os mais Religioſos davaõ cõtinuas graças ao Senhor, que taes plantas eſcolhèra para aquelle novo jardim, edificado em honra, & gloria ſua. Continuava Santo Eſtevaõ a Caſa dos Noviços muy de ordinario, animando-os com exhortaçoes ſantas, & dandolhes preceytos ſalutiferos para reſiſtir às tentaçoens do inimigo, & com S. Bernardo tratava mais familiarmente, conhecendo em ſeu peyto huma certa morada do Eſpirito Santo, & huma luz taõ grande, como depois veyo a ſer na Igreja de Deos; & praticando algumas vezes com elle em materias de eſpirito ſe partia maravilhado dos ſegredos q̃ nelle deſcobria, & como de couſa rara dava conta aos outros Religioſos, a quem eſtas novas alegravaõ ſobremodo, & moviaõ a ſer mais ſolicitos no ſerviço de Deos, por ſe naõ verem nelle aventajados, de quem começava havia taõ pouco.

Fr. Athanaſius in vita Froilani c. 16.

Tudo em Ciſter eraõ louvores Divinos, & contentamento d'alma: porque deſde o dia que N. Padre S. Bernardo tomou nelle o habito, cada hora vinhaõ peſſoas de novo ao receber, em fórma que jà naõ havia lugar em que os Noviços coubeſſem, nem temor de faltarem ſucceſſores da Religiaõ, & virtude que alli florecia.

CAPI-

CAPITULO XIII.

Da reformaçaõ, & Eſtatutos que S. Eſtevaõ fez, chamados Carta de caridade; & da fundaçaõ de algumas Abbadias, & outras couſas que paſſáraõ atè ſua morte.

DE tal ſorte ſe foy multiplicando a Religiaõ de Ciſter, & tanta era a gente que vinha demandar aquelle ſeguro porto de ſalvaçaõ, que em pouco tempo ſe vio cumprida a viſaõ de Santo Eſtevão, porque jà naõ havia dormitorios em que coubeſſem Monges, nem caſas para Noviços, nem lugares accommodados para receber os que de novo vinhaõ pedir o habito. E vendo Santo Eſtevaõ a grande bençaõ q̃ o Senhor lançava ſobre ſeus ſervos, ordenou de mandar Religioſos fũdar algũs Moſteyros em diverſas partes, confiado na miſericordia Divina, q̃ naõ faltaria com ſoccorro a ſeus ſervos, & lhes daria, quẽ neſte ſanto intento os favoreceſſe, como fizera aos Fundadores de Ciſter vindo deſamparados de todo o ſoccorro humano.

Com eſta deliberaçaõ, & confiança eſcolheo alguns Religioſos, & os mandou ao Biſpado Colonẽſe, q̃ he no meſmo eſtado de Borgonha, onde fundàraõ huma Abbadia cha-
1113. mada Firmeza no anno de noſſa Redempçaõ de 1113. que foy o proprio em q̃ N. P. S. Bernardo tomou o habito, havendo quinze, que a Religião ſe fundàra; & foy a primeyra filha que teve a Ordem Ciſtercienſe: no ſeguinte anno ſe fundou o Moſteyro de Pontiniaco no Biſpado Anthiſiodorenſe, que foy a ſegunda filha da Ordem: & logo no que ſe ſeguio foy edificado Claraval na Provincia de Campania, cujo primeyro Abbade, & Fundador foy N. Padre Saõ Bernardo, como adiante veremos no progreſſo de ſua vida.

Por outras muytas partes mandou fundar Conventos, a que o Senhor dava ſucceſſo taõ proſpero, que em menos de oyto annos havia jà doze Abbadias da Ordem, floreniſſimas em obſervancia, & virtude regular. E conſiderando Santo Eſtevaõ quanto convinha conformarem ſe todas em hum modo de viver, & terem as meſmas leys, por naõ haver confuſaõ na Ordem: mandou chamar a Capitulo geral todos os doze Abbades que havia, com os principaes Religioſos de cada Moſteyro, & juntos em Ciſter lhes cõmunicou ſua tençaõ, & diſſe a cauſa que o movera aos convocar, que a todos pareceo taõ juſta, & conforme á razão, como na verdade o era: & de commum conſentimento ſe ajuntàraõ entre ſi, & fizeraõ huns Eſtatutos cheyos de muyta erudição, & ſantidade, no cumprimento dos quaes ſe conformàrão todos, promettendo de os guardar ſem nenhuma alteraçaõ, nem interpretação differente do q̃ ſoavão na primeyra face. Eſtas chamàrão Carta de caridade, q̃ por ſer couſa muy diffuſa, & andar em muitos originaes deyxo de pôr aqui.

Fizeraõ tambem os uſos da Ordem, que hoje ſe guardão no modo de celebrar os Officios Divinos, & nas mais ceremonias tocantes a elles, & á boa, & perfeyta guarda da regra, os quaes eſcreveo por ſua mão (como diz Arnoldo) o glo- Arnoldus
rioſo Abbade de Claraval, & P. N. lib. 1.
São Bernardo, a quem por ſua ſabedoria, & grande entendimento deraõ a mão neſte caſo: & accommodando elle a ſubtileza de ſeu eſtylo à chaneza da materia que eſcrevia, por ſer couſa que havia de ſervir para as peſſoas de muyto & pouco entendimento, os compoz em pra-

tica

tica chãa, & muy outra da que coſtuma eſcrever em ſuas obras, mas tal, que na modeſtia, & devoçaõ com que diz as couſas, ſe deyxão ver huns longes, de quem compoz a obra.

Acabado eſte Capitulo geral, que eu tenho pelo primeyro que ſe celebrou na Ordem, ſe foraõ os Abbades a ſeus Conventos, levando cada hum o tranſumpto do que ſe ordenara, & Santo Eſtevaõ ficou aviando dous Religioſos para mandar a Roma confirmar por authoridade Apoſtolica o que tinhaõ definido. Não me paſſa por alto, que neſte primeyro Capitulo, celebrado no anno de noſſa ſalvação de 1118. diz o Prologo dos uſos impreſſos, que ſe acháraõ vinte Abbades, & o Breve de ſua confirmação faz menção, que interveyo nelle authoridade de alguns Biſpos. Mas como as memorias, & livros que eu tenho por mais authenticos, & como taes ſigo neſta hiſtoria, naõ fallão em outro modo fóra deſte que tenho ſeguido até qui, voume com elles em tudo. Alcançou Santo Eſtevaõ confirmação de tudo o que ſe fizera no Capitulo por hum Breve do Papa Calliſto II. dado no anno primeyro de ſeu Pontificado aos dez das Calendas de Janeyro, indicçaõ 13. de noſſo Redemptor JESU Chriſto de 1119. No Moſteyro de Ciſter ſe continuava a converſaõ da muyta gente que concorria a pedir o habito, & o Santo Abbade na fundaçaõ de muitos mais Conventos, pondo niſto tanta diligencia, quanta tinha o Senhor Deos em lhe dar gente que os povoaſſe: por onde veyo Ciſter a ſe ver em pouco tempo com vinte & ſeis Abbadias de ſua filiaçaõ; & querendo Deos dar a ſeu fiel ſervo o premio do muyto que trabalhàra em ſeu ſerviço, & no augmento da Religiaõ, & na diligencia de lhe grangear almas para moradoras de ſua gloria, eſtando poſtos de joelhos ante a Imagem da Virgem Maria noſſa Senhora, de que ſempre fora devotiſſimo, lhe foy revelado o fim de ſua vida, & ſoube eſtar jà chegado o premio da bemaventurança eterna: & como ſe em toda a vida paſſada naõ tivera feyto obra meritoria, ſe diſpoz o Santo naquelles poucos dias que lhe reſtavaõ, a fazer taõ eſtremada penitencia, & dar-ſe com tanta frequencia à contemplaçaõ, que com ſerem nelle ordinarias eſtas obras, todavia notavaõ os Religioſos nelle algum exceſſo, naõ ſem temor do que podia ſer, porq̃ a todo o mũdo eſpantàra ver q̃ hum corpo velho carregado de annos, & trabalhos, & muy debilitado das abſtinẽcias, & jejuns continuos, tiveſſe forças para ſuſtentar o novo pezo com q̃ o carregava; mas como nelle obrava mais o eſpirito, q̃ o corpo, & eſſe tinha comſigo a graça do Eſpirito Santo, de que era cheyo, nada lhe parecia aſpero, nem achava difficultoſo.

1118. Prologus uſuum. Codex manuſcriptus. Relation. antiquæ Ordinis.

Entrado o mez de Fevereyro lhe deo a ultima enfermidade, que no principio ſe moſtrou pouco perigoſa, mas pouco & pouco foy cobrando forças, & debilitando as do Santo Abbade, em fórma, que aos vinte & cinco de Março, dia da Annunciaçaõ de N. Senhora, feſta em que o Santo teve particular devoçaõ o tempo que viveo, acabãdo de celebrar Miſſa no ſeu Altar lhe deo hum mortal accidente, com que o levàraõ a ſeu apoſento, cuydando todos que aquelle foſſe o ultimo de ſua vida: mas tornado em ſi, & tendo alguma pequena melhoria, ſe fez levar à Enfermaria, entendendo, pelo que na viſaõ lhe fora moſtrado, que ſe naõ levantaria mais daquella enfermidade, a qual ſe lhe hia cada hora accreſcentando mais,

& pondo-o no fim da vida, que elle aguardava com tanto contentamento, como os Monges tinhaõ de triſteza, vendo ſe ficar deſamparados de hum Prelado taõ Santo, & que tanto ſe deſentranhára ſempre por chegar aquella Religiaõ ao ſiorente eſtado em que a deyxava. Sabendo alguns Abbades, que viviaõ perto de Ciſter, a nova de ſua perigoſa enfermidade, o vieraõ viſitar, para ſe acharem à ſua melhoria, ou a ſeu glorioſo tranſito: & chegando os quatorze de Abril, em que ſe celebrava a feſta dos Santos Martyres Tiburcio, & Valeriano, ſentio o Santo chegar ſe a hora da partida, & com mil jubilos d'alma, & ſinaes da gloria para que partia, deo aquella feliciſſima alma a ſeu Creador: & no ponto que eſpirou ſe encheo a Cella de tanta claridade, que por grande eſpaço ſe naõ vio ſeu corpo, nem houve quem ſe buliſſe do lugar em que eſtava, attonito aſſim com a luz, como com huma ſuavidade de cheyro, que ſuſpendia os ſentidos. E como levaſſem o ſanto corpo à Igreja, & o velaſſem aquella noyte, ſe ouviraõ em toda ella ſuaves muſicas de Anjos, que com alegre canto ſolemnizavaõ o triunfo do Santo Abbade: & ſobre o telhado da Igreja ſe vio, em quanto naõ amanheceo, huma Cruz compoſta de cinco Eſtrellas, mettida em hum circulo de claridade admiravel.

Taõ grande deſconſolaçaõ houve nos Monges de Ciſter com a morte do Santo Abbade Eſtevaõ, que por muytos dias ſe naõ vio em nenhum delles final de contentamento, porque todos os que entaõ viviaõ, foraõ filhos ſeus, creados com o leyte de ſua doutrina: & os que vieraõ de Moliſmo, de que jà havia poucos, o acharaõ fideliſſimo companheyro, & Prelado, & finalmente o ſentiaõ huns, & outros como membros a ſua cabeça; que igualmente ſe lhe deve eſte nome, como a S. Roberto, pois ſe elle deo principio à Ordem, eſte Santo o incitou, & moveo a iſſo, & negociou os principaes meyos por onde veyo a ter proſpera concluſaõ. Reſplandeceo ſeu corpo com muytos milagres, & houve Religioſos que de ſua gloria tiverão maravilhoſas revelaçoens, pelo qual foy poſto ſeu nome no Catalogo dos Santos, & delle faz menção o Martyrologio Romano, & o de Uſuardo em quatorze de Abril, & a Ordem de Ciſter no proprio dia celebra ſua feſta, como de Santo Confeſſor. Jaz ſeu corpo ſepultado na Igreja de Ciſter, onde repouſa aguardando a reſurreyção univerſal, para em corpo & alma ir gozar o bem que tam bem ſoube merecer na vida.

Catalog. Ciſter. Martyrolog. Roman. Uſuardus in mart. Kalenda.

Por ſua morte foy eleyto o Santo varaõ Gothonio, que tambem he referido no Catalogo dos Santos, a vida do qual com a de todos os outros Abbades de Ciſter, & couſas feytas nos Capitulos geraes da Ordem ſe contará na ſegunda parte, com o favor Divino.

CAPITULO XIV.

Do naſcimento de N. P. S. Bernardo com a vida de Santa Aleth ſua mãy, & do Conde Tecelino ſeu pay, com algumas relaçoens tocantes à ſua geraçaõ, & deſcendencia.

POrque nos Capitulos atraz fizemos menção da converſaõ, & ſantos principios de N. P. S. Bernardo, & por naõ deſmembrarmos a hiſtoria de Santo Eſtevaõ, deyxamos de nos alargar em ſua relaçaõ; ſerà juſto dar muy de raiz principio a eſta materia, como huma das mais importantes ao fio deſta Chronica

que

que imos continuando. He pois de ſaber, que o glorioſo N. P. S. Bernardo foy natural do Ducado de Borgonha, filho de Monſeur de Fontanes, chamado por ſeu proprio nome Tecelino, o qual alèm de ſer Conde da propria Villa, & Senhor de muytas outras herdades annexas a eſte Morgado, tinha a alcaydaria mòr, ou huma Dignidade correſpondente a eſta na Cidade de Dijon, Corte, & aſſento principal dos famoſos Duques de Borgonha. Era parente em grào muy chegado dos proprios Duques, como affirma Frey Athanaſio, & outros muytos, & o teſtifica o proprio eſcudo de ſuas Armas, que he o que trazem os Senhores da Caſa de Borgonha; & por outra via tinha deſcendencia da Caſa Real de França, pelo qual reſpeyto trazia tambem nas Armas os Lirios de ouro dos Reys Francezes. A mãy do Santo ſe chamou Aleth, foy filha de Monſ. de Mont Bar, Primo com irmaõ de Guido Conde Vernolienſe, pay que foy do Conde D Henrique, & Avò d'ElRey D. Affonſo Henriques; de modo, que o Conde D. Henrique, & a mãy de N. P. S. Bernardo ficaõ ſendo primos ſegundos, & o Santo com ElRey D. Affonſo primos terceyros; que para a gloria dos Reys Portuguezes naõ he de pequena importancia hum parenteſco taõ honroſo como he o de N. P. S. Bernardo. Por via feminina era Santa Aleth deſcendente da Caſa de Lorena, em fórma que os Reys de Heſpanha pela via de Borgonha, os de Jeruſalem, que reynàraõ depois de ganhada aos Mouros, & os de Chipre deſcendentes deſtes por via de Lorena, os de Portugal pelos Condes Vernolienſes, todos tem parenteſco, & obrigaçaõ a N. P. S. Bernardo: ainda que os de Portugal mais q̃ nenhuns outros.

Athanaſ. in vita Froil. cap. 10.

Era o Conde Tecelino taõ modeſto em todas as ſuas couſas, & taõ Catholico Chriſtaõ, & amigo da honra, & culto Divino, que ſervia a todos de notavel exemplo de Chriſtandade, & Religiaõ: adminiſtrava inteyra juſtiça a ſeus vaſſallos, ſem por amor, nẽ odio torcer hum minimo ponto a razaõ, nem tirar a cada hum, o que as leys lhe concediaõ. Nos tributos, & rendas que lhe devião, ſe havia com tanta manſidaõ, & brandura, que ſempre quitava parte do que ſe lhe devia, & gaſtando o que convinha para ſuſtentar eſta ſo conveniẽte à ſua nobreza, tudo o mais repartia por pobres, & viuvas. Cõ os Reys de França, & Duques de Borgonha (a quem reconhecia vaſſallagem) ſe havia de modo, q̃ nunca o achàraõ em paz, & guerra menos de ſua obrigaçaõ, porque em hum os ſervia com ſeu conſelho, & no outro com as Armas, em que foy valeroſiſſimo, & depois que viuvou, & vio todos ſeus filhos mettidos em Claraval, ſe foy tambem metter com elles na Religiaõ, onde acabou ſantiſſimamente.

A Santa Matrona Aleth era em todas as ſuas couſas hum raro exemplo de virtude, porque em obras nem palavras ſe lhe não vio nunca couſa fóra do amor, & temor de Deos, nem havia peſſoa por pobre, & humilde que foſſe, com quem ſe naõ moſtraſſe affabiliſſima, & tratàſſe como ſeu igual, particularmente os pobres de JESU Chriſto, dos quaes era chamada mãy, & ella como filhos muyto d'alma os amava, & tratava todos. Houve eſta Senhora ſeis filhos, & huma filha, naſcidos mais para Deos, que para ſeus progenitores, o primeyro dos quaes ſe chamou Guido: o ſegundo Gerardo, que foy Cavalleyro valeroſiſſimo, & taõ deſtro nas armas, que ſeu nome era conhecido em França, & tido entre

os Principes, & Senhores do Reyno em grande eſtima: o terceyro foy noſſo Padre S. Bernardo, flor, & lume da Igreja do Senhor: o quarto ſe chamou André, o quinto Bartholomeu, o ſexto Vivardo, & a filha, que naſceo logo depois de noſſo Padre Saõ Bernardo, teve o nome de Umbelina. Todos os quaes a Santa creava a ſeu peyto, naõ conſentindo que em leyte eſtranho mamaſſem alguma inclinaçaõ differente da que ella lhes deſejava, & tanto que os via com uſo de razaõ, os doutrinava em ſantos coſtumes, & os inſtruhia demodo, que parecia creallos antes para mãdar a viver no deſerto, que no Paço.

No tempo que ſe fez prenhe de noſſo Padre Saõ Bernardo, vio eſta Senhora hum ſonho, que no principio lhe teve o animo ſuſpenſo, & afflicto, & depois lhe cauſou ſummo contentamento. Porque lhe parecia trazer dentro em ſeu ventre hũ cachorrinho branco com as coſtas pardas, que dava grandes ladridos, & fazendolhe iſto vir mil duvidas ao penſamento, ſem ſaber qual foſſe a verdadeyra interpretaçaõ do ſonho, que mais attribuhia a mal, que bem, conſultou ao fim de tudo hum Santo homem, de cuja virtude ſe tinha muyta opiniaõ, o qual a quietou, dizendo, que naõ temeſſe, porque ſem duvida o filho que trazia em ſuas entranhas ſeria hum famoſo Prégador, que com o ladrido de ſua prégaçaõ, & doutrina defenderia a Igreja de Deos de todos os que a inquietaſſem, & perſeguiſſem, & para iſto accommodava a-

Pſal. 67. quellas palavras do Pſalmo, *Lingua canum tuorum ex inimicis ab ipſo*; dizendo, que fallava aqui David de Deos, & dos Prégadores de ſua Igreja, dizendolhe: Senhor, a lingua dos voſſos caens ſerà contra voſſos inimigos.

Eſtas palavras quietàraõ muyto o coraçaõ de Santa Aleth, & lhe cauſáraõ hum grande amor para có o filho, que ainda trazia em ſuas entranhas, preſuppondo comſigo, que no ponto que tiveſſe idade, & conhecimento para eſtudar, o mandaria logo entregar a Meſtres, que o enſinaſſem, para que da ſua parte não ficaſſe por cumprir a profecia do Santo Ermitaõ Chegado o tempo de ſeu naſcimento, Santa Aleth o offereceo a Deos, como coſtumava fazer a todos os mais, & tanto que ſe pode levantar para ir à Igreja, o levou comſigo, & tendo-o nos braços diante do Altar, fez delle huma particular offerta ao Senhor, dedicando o a ſeu perpetuo ſerviço, & como couſa ſua o foy creando atè chegar a uſo de razaõ, em q̃ o começou a doutrinar nas couſas do temor de Deos, enſinando-lhe aquellas que convinhaõ a taõ pequena idade, & accreſcentando outras mayores, como lhe ſentia mais capacidade, ſem nunca perder occaſiaõ de o melhorar, com q̃ determinava fazer nelle hũ rico theſouro de virtudes. E quando o jà vio em tempo de eſtudar letras, o mandou a huma Villa, chamada Caſtilhaõ, ſituada junto ao Rio Sequana, onde naquelle tempo floreciaõ as letras humanas, & Divinas, & com particular cuydado fez com os Meſtres, que o tomaſſem à ſua conta, & puzeſſem toda a diligencia poſſivel em ſeu eſtudo, para que o fizeſſem unico em todo genero de ſciencias, aindaque todas eſtas diligencias ſe eſcuſavaõ, porque o Santo menino era taõ habil, & curioſo de aprender, que em breve tempo fez notavel progreſſo nas letras, naõ ſó nas de humanidade, (como alguns imaginàraõ com pouco fundamento) mas nas Artes liberaes, & intelligencia da Eſcritura Sagrada, a cuja liçaõ era taõ inclinado, que nada fallava ſenaõ pela fraze,

fraze, & ſuas obras, & eſtylo della, como ſe deyxa bem ver em ſuas obras.

Vendo eſta Senhora taõ bom fundamento a ſeus deſejos, ſe alegrava muyto, naõ ſabendo qual ſeria o tempo em que ſe cumpriſſe perfeytamente o prognoſtico do Santo varaõ: mas o Senhor, que determinava levalla mais cedo a gozar da gloria, q̃ com ſuas virtudes tinha merecido, a chamou para ſi: mas naõ a achou eſta vocaçaõ deſapercebida como as Virgens imprudentes, porque muytos annos antes fazia vida taõ ſanta, & religioſa, como ſe tivera feyto profiſſaõ de outro eſtado differente. Seus veſtidos eraõ humildes, & muy pouco cuſtoſos, ſeus jejuns continuos, ſua oraçaõ perpetua. Era coſtume ſeu ir peſſoalmente na Villa de Fontanes, onde eſtava o mais do tempo, viſitar as caſas da gente pobre, & enferma, & provella de tudo o que lhe faltava, naõ queria neſtes exercicios levar criadas comſigo, mas ſó, & por ſua maõ fazia eſtas couſas todas, viſitava os Hoſpitaes, & dava por ſi meſma de comer aos doentes, limpandolhes a podridaõ de ſuas chagas com ſingular caridade, & lhes lavava a louça em que comiaõ, & os panos cheyos de immundicias, como ſe fora ſerva de cada hum delles, & creada para aquelles exercicios vis. Era devotiſſima do glorioſo Doutor da Igreja Santo Ambroſio, & todos os annos por ſeu dia fazia muy grande feſta, onde ſe ajuntavaõ quantos Sacerdotes havia na Comarca, & lhes dava hũ convite muy eſplẽdido em honra da Virgem Maria N. Senhora, & de Santo Ambroſio, & alguns mezes antes de chegar eſta feſta, no ultimo anno de ſua vida, diſſe ao Conde ſeu marido, & a todos ſeus filhos (naõ ſem claros ſinaes de ter dom de profecia) que no dia do ſeu Santo havia de partir da vida preſente.

Cauſou triſteza, & admiraçaõ em todos eſta nova, & alguns duvidàraõ de poder ſer pela boa diſpoſiçaõ da Santa naõ dar ſinaes de ter a morte taõ perto, mas deſta duvida os tirou a verdade do caſo, porque em veſpera de Santo Ambroſio lhe deo huma febre, de modo que logo moſtrou o fim para que vinha. Preparou a Santa Condeſſa ſua alma, como quem tinha certo o tempo da partida, & depois de recebidos todos os Sacramentos, eſteve aguardando pela hora, deſejada daquelles, que tam bem como ella tem paſſado o tempo de ſua vida.

Naõ baſtou a força da enfermidade para lhe interromper ſua devoçaõ, mas convocados os Clerigos lhes mãdou dar o banquete ordinario, mandando a Guido, ſeu filho mais velho, que os agaſalhaſſe, & ſerviſſe à meſa, & depois de jantar lhos levaſſe todos à camera em que jazia. Cumprio Guido tudo, conforme lhe mãdàra a Santa Condeſſa, & levando os diante della os recebeo com muyto gaſalhado, & moſtrou alegria em os ver comſigo, dizendolhes, que pois a viaõ chegada ao ultimo fim de ſeus dias, tiveſſem por bem de a ſoccorrer com ſuas oraçoens, pois era o mayor bem que lhe podiaõ fazer naquelle paſſo. Triſtiſſima foy a nova para todos, mas vendo que a triſteza naõ era de tanto fruto como as preces que ella pedia, ſe puzeraõ todos a rezar Pſalmos de David, aos quaes ella ajudou ſempre com a voz muy clara, & deſembaraçada, atè que pouco & pouco foy desfalecendo, & ainda neſte tempo lhe viaõ bullir com os beyços, & continuar com as oraçoens que ouvia ir rezando. Começàraõ os Sacerdotes a Ladainha, & chegãdo a dizer: *Per paſſionẽ, & crucẽ tuam libera eam, Domine,*

ne, levantou a maõ direyta, & fez ſobre ſi o final da Cruz, no qual paſſo deo a alma nas mãos de ſeu Creador com tanta ſuavidade, & quietaçaõ, que a maõ com que ſe benzeo lhe ficou levantada em alto, naõ ſem muyto eſpanto dos que ſe achàraõ preſentes, aſſim diſto, como da ſoberana fermoſura com que ficou depois de morta.

Sabida a nova certa de ſua morte, ſe ouvio hum pranto commum de pobres, orfãos, & viuvas, que ſe viaõ ficar ſem mãy, ſem remedio: & como ſeu corpo ſe avia de ſepultar em Dijon, que he o jazigo dos Duques de Borgonha, veyo quaſi todo o povo a ſeu acompanhamento, & o Abbade Gerano homem de ſingular vida, com muytos de ſeus Religioſos, o qual deſejando ter em ſeu Convento hũ taõ rico depoſito fez tãta inſtancia com o Conde Tecelino, que quizeſſe ſepultar a Santa Condeſſa em ſeu Convento, que ao fim o impetrou delle, dado que lhe pareceſſe arduo deyxar a ſepultura de ſua geraçaõ, & onde ſe determinava lançar, por outra differente. Tanto que Gerano teve eſta licença do Conde, pondo o ſanto corpo ſobre os hombros de ſeus Religioſos o levàraõ com toda a decencia, & veneraçaõ ao Moſteyro de S. Benino, que he da Ordem de N. P. Saõ Bento, acompanhado de toda a Clerezia, & gente da Cidade de Dijon, com tochas aceſas nas mãos, & o depoſitàraõ em hum riquiſſimo ſepulchro, onde Gerano mandou eſculpir ſeis fermoſas Imagens lavradas com maravilhoſo artificio em memoria de ſeus ſeis filhos, & alli permaneceo muytos annos, atè q̃ no de 1250. do Naſcimento de noſſo Salvador JESU Chriſto, 97. depois da morte de noſſo Padre S. Bernardo, foy o ſanto corpo trasladado ao Moſteyro de Claraval, & poſto na Charola da Igreja em hum ſepulchro de pedra, na Capella do Salvador, defronte da ſepultura de ſeu filho S. Bernardo.

Celebrava-ſe eſta trasladaçaõ no Moſteyro de Claraval aos dezanove dias do mez de Março, que foy o dia em que a mudàraõ de S. Benino, & a feſta de ſeu tranſito aos quatro de Abril, no proprio dia de Santo Ambroſio.

CAPITULO XV.

Da mocidade, & infancia de N. P. S. Bernardo, dos ſinaes de ſantidade que moſtrou neſte tempo, & como N. Salvador JESU Chriſto lhe appareceo a noyte de ſeu naſcimento.

FOy tal o modo de vida, que eſte glorioſo Santo teve no principio de ſua idade, que logo deo claras moſtras do que Deos determinava obrar nelle ao diante, porque a modeſtia, & compoſiçaõ de ſeu corpo, a gravidade, & ſizo de ſuas palavras naõ eraõ convenientes à idade q̃ entaõ tinha: & pedindo ella commummente deſenfadamentos, & jogos de meninos, elle ſe recreava em ler, & rezar as devoçoens que aprendia de ſua mãy Santa Aleth, tendo a Igreja por lugar certo de ſeu paſſatempo, & vendo alli alguma Imagem da Saudaçaõ Angelica, ou onde eſtiveſſe a hiſtoria do Sagrado Naſcimento de N. Redemptor JESU Chriſto, alli ſe detinha com mais goſto, & contemplava nella com taõ grande attençaõ, que ao apartar moſtrava ſinaes de grande ſentimento, & de noyte, havendo opportunidade, ſe levantava da cama, & poſto de joelhos continuava ſuas devoçoens, fugindo ſempre de ſer viſto, & ſentido em alguma dellas.

Com

Com eſtas vigilias, & muyta continuaçaõ de ſe levantar de noyte veyo o Santo menino a cahir em huma enfermidade perigoſa, & applicandolhe muytos remedios ſem nenhum delles fazer effeyto de melhoria, ao fim chamàraõ huma mulher, que tinha fama de curar com palavras, & bençoens, & outros modos pouco licitos. Naõ fez o menino movimento algum com ſua vinda, cuydando que o havia de curar na fórma ordinaria, mas tanto que lhe começou a entender o modo, & vio que fazia eſconjuros, & pronunciava palavras naõ entendidas, aceſo em ſanta indignaçaõ, gritou que lha tiraſſem dalli, ou ſe levantaria da cama, porque antes naõ queria ſaude, que alcançalla por ordem do Demonio, & taes extremos fez, que conveyo tiraremlha de diante, naõ ſem muyto eſpanto de todos os que viraõ tanto zelo da honra de Deos em taõ pequena idade, o qual lhe elle ſatisfez, dandolhe taõ milagroſa ſaude, que aquelle proprio dia ſe levantou da cama livre de toda a enfermidade.

Poucos dias depois deſte ſucceſſo, chegou a feſta do Natal, em que ſe celebraõ os Officios Divinos no ponto da meya noyte, & como o dia era do Sagrado Naſcimento, que o Santo menino trazia eſtampado n'alma, o fervor, & deſejo de gozar ſua viſta, o levàraõ de caſa mais cedo que todos os outros, cuydando achaſſe abertas as portas da Igreja, mas achando-as ainda fechadas ſe ſentou da parte de fóra, com alguns pagens, que o acompanhavaõ, & como a tardança foſſe grande, & o Santo menino adormeceſſe do modo que eſtava ſentado, lhe ſatisfez o Senhor ſua grande devoçaõ, moſtrando ſelhe da propria maneyra, que eſtivera em Belem novamente naſcido, & lançado no Preſepio em companhia da Virgem Maria, & tal foy a fermoſura do filho, & mãy, & tal o reſplandor que alumiou ſua alma, que nunca mais teve nelle entrada o amor das couſas da terra, mas transformado no deſejo do que vira, trazia ſempre occupado o penſamento neſta imaginaçaõ: & aſſim vemos em ſuas obras, tendo todas hum eſpirito ſublime, & cheyo de myſterios; as que tocaõ ao louvor da Virgem Maria, ou ao Sagrado Naſcimento do Filho de Deos, levaõ em ſi huma certa brandura, & ſuavidade muy differente de todas as mais, & fallaõ por huns termos, que ſoaõ a mais, que a obra dictada por entendimento humano, como ſe póde ver naquelle famoſo tratado, que fez ſobre o Euangelho de S. Lucas: *Miſſus eſt, &c.* Creſcia o Santo na idade, & com ella no eſpirito, & devoçaõ, porque quando via Monges, ou Sacerdotes, (ſeguindo a doutrina de Santa Aleth ſua mãy) lhe hia beyjar o habito, & pedir a bençaõ com grande humildade; & ſe via peſſoas pobres, & neceſſitadas, era tal ſua compayxaõ, que para qualquer delles ſe lhe arrebatava o coraçaõ, & pelas vias mais licitas que podia, trabalhava pelas conſolar com alguma eſmola, & ſe entre elles havia enfermo, a eſte acodia primeyro, preferindo a huns & outros os meninos por amor daquelle que vira naſcido em pobreza: em todas eſtas obras folgava ſempre de evitar muytas teſtemunhas, por ouvir dizer à Condeſſa ſua mãy o muyto que Chriſto noſſo Redemptor encomenda o ſegredo nas obras de miſericordia. Era amiciſſimo da paz, & ſe acontecia haver entre ſeus irmãos, ou entre os pagens, & criados de caſa alguma diſcordia, elle ſe punha depermeyo, & ſolicitava a paz por taõ bons meyos, que ao fim os vinha logo a compor, com

tanto

tanto goſto ſeu, como ſe naquillo grangeàra alguma couſa de grande intereſſe. O tempo que gaſtou no eſtudo, fez taõ notavel proveyto, que parecia alcançar as ſciencias, mais por revelaçaõ, que por induſtria humana: & tanta curioſidade tinha na liçaõ da Sagrada Eſcritura, que quaſi a trazia toda na memoria: & nas interpretaçoens, & ſentidos della, foy ſoberano Meſtre, & ſem duvida continuàra mais annos a Univerſidade, ſe a morte de ſua Santa Mãy o naõ interrompèra, & poſto que depois continuaſſe alguns annos, naõ ſahio nunca da Theologia, & liçaõ de Eſcritura por onde ſe fez nella famoſo Letrado.

Era o Santo dotado de tantas graças, & dons, que attrahia a ſi todas as peſſoas que o converſavaõ, porque alèm da brandura natural de ſua condiçaõ, o aviſo das palavras, & ſubtileza de entendimento, eraõ baſtantes para o deſejar por amigo, & por eſta cauſa ſeu pay, & irmãos, que o amavaõ ſingulariſſimamente, trabalhavaõ de o apartar do eſtudo, & inclinallo às obras de Cavallaria, em que todos tinhaõ muyto nome, achãdo aquelle brando exercicio das letras em ſua opiniaõ menos honroſo, que o das armas, & parecendolhe, que ſe perdia em N. P. S. Bernardo hum Cavalleyro de fama: & como a inſtancia do Conde, & irmãos foy muy forçoſa, & o Santo os naõ queria deſcontentar, afroxou algum tanto na continuaçaõ dos livros, & teve na converſaçaõ, & modo de ſe tratar, alguma liberdade mais da coſtumada os tempos antes, dado que nunca foy de modo, que na pureza das obras, & palavras houveſſe huma minima falencia: mas como o eſpirito que alguma hora goſtou de Deos, naõ ſabe viver em converſaçõeſ da terra, em nenhuma dellas achava o Santo quietaçaõ, antes partia ſempre triſte, & com a memoria occupada nas admoeſtaçoens, & ſantos conſelhos, em que o creàra a Santa Condeſſa ſua mãy, & como huma noyte ſe lançaſſe na cama combatido deſtes penſamentos, ella lhe appareceo cercada de grande reſplandor, & com roſto grave, & algum tanto ſevero lhe diſſe: *Naõ ſaõ eſtes, filho meu, os exercicios, que vos eu enſinava, nem as eſperanças que de vòs tinha, porq̃ creãdovos para Deos, & tendovos entre os mais filhos que elle me deo, dedicado a ſeu ſerviço, vejovos agora mettido em pompas do mundo, & ſeguindo nelle a gloria, que naõ tem firmeza: tornay ſobre vòs, & naõ percais o amor de quem vos creou para ſi meſmo, pelas importunaçoens, & palavras dos amigos da terra, que moſtrando ſe compadecidos dos goſtos da carne mortal, ſaõ crueis inimigos da quietaçaõ, & proveyto d'alma.* Ditas eſtas palavras deſappareceo, deyxando o Santo acordado, & tanto em ſeu ſentido, que duvidava ſe fora iſto ſonho, ou a vira com ſeus olhos, & tal impreſſaõ fez eſta lembrança em ſua alma, que dahi em diante começou a tratar conſigo de dar de maõ a tudo, & buſcar algum modo de vida, onde ſatisfizeſſe a vontade da mãy, & ficaſſe livre das importunaçoens dos irmãos: mas em quanto ſe naõ reſolvia, naõ deyxava de tratar alegremente com todos, moſtrando ſe muy deſcuydado da determinaçaõ que tinha no penſamento.

Hum dia o levàraõ ſeus irmãos, & amigos a humas feſtas, que ſe faziaõ na Cidade de Dijon, onde ſeu irmaõ Gerardo levou o preço das juſtas, & torneos Reaes que ſe alli fizeraõ por mandado do Graõ Duque, & deyxando ſe alli ficar algũs dias no Paço, ſuccedeo virem dous

Reli-

Religioſos de Ciſter viſitar o Duque ſobre certo negocio de importancia, mandados de Santo Eſtevão ſeu Abbade, & vendo os N. Padre Saõ Bernardo taõ compoſtos, & mortificados, que naõ parecião homens de terra, como em França ſe naõ coſtumaſſe então achar muytos Monges daquelle toque, ficou o Santo admirado, & compungido dentro em ſeu peyto, & muyto mais depois que tratou com elles. Perguntoulhe muy de vagar pelo lugar em que vivião, o numero de Religioſos que havia, quem era ſeu Prelado, & a Regra, & inſtitutos que ſeguiaõ: & tanto mais ſe lhe affeyçoava, quanto mais ouvia a relaçaõ que os dous Monges lhe davão, & deſpedindo-ſe delles com ſe encomendar em ſuas oraçoẽs, ficou muy penſativo cuydando no q̃ lhe ouvira, & deſejoſo de os imitar em tudo, achando, que ſó naquella Religiaõ podia chegar hum homem a ſer perfeyto.

Tornou ſe o Santo a Fontanes, & ſecretamente começou a tratar-ſe com grande aſpereza, velando a noyte toda em oraçaõ, & dormindo outras ſobre a terra nua, tomando diſciplinas atè derramar ſangue, & cingindo-ſe com hum cilicio, tudo a fim de ver em ſi as forças que tinha, para ſuſtentar os rigores que os Monges lhe contàraõ de Ciſter, ſendo caſo que tomaſſe alli o habito.

Naõ era iſto taõ ſecreto, que algumas vezes ſe naõ viſſe, & ſabendo o ſua irmãa Santa Umbelina, que o amava ſobre todas as couſas, aſſim por ſe conformarẽ nas condiçoens, & ſe parecerem ambos tanto, que naõ havia pelas feyçoens deſconhecer hum do outro, como por ſe crearem ambos juntos, & ſerem quaſi da meſma idade, (porque lhe não levava noſſo Padre S. Bernardo mais que onze mezes) o importunava com lagrimas, que ſe não trataſſe mal, nem ſe déſſe a melancolias, & penſamentos triſtes, porque lhe temia alguma enfermidade perigoſa, a quem elle com alegres palavras deſimaginava, de modo que a deyxava contente, & quieta de ſeus temores: mas ao Conde Tecelino ſeu pay naõ deſcontentavão nada eſtes exercicios, vendo na perſeverança delles, ſer mais obra do Ceo, que da terra, & fingindo que os naõ entendia, deyxava-a Deos obrar com ſua graça.

CAPITULO XVI.

Das partes, & dons naturaes de N. P. S. Bernardo, de algumas tentaçoens que teve ſendo mancebo, & como ſe reſolveo a tomar o habito de Ciſter.

ALèm das perfeyçoens, & graças da alma com q̃ Deos enriqueceo eſte glorioſo Santo, lhe deo tambem as do corpo taõ bellas, que pelo que nelle parecia de fóra, ſe podia julgar qual foſſe a fermoſura de dentro. Era (como diz Arnoldo) de corpo meaõ, mais ſobre grande, que pequeno, com todas as feyçoens muy compoſtas, & bem proporcionadas; o cabello tinha caſtanho, mais ſobre louro, que preto; a teſta grande, & fermoſa, & os olhos verdes acompanhados de huma gracioſa honeſtidade; o nariz comprido, & afilado; a boca groſſa, & córada; a cor do roſto taõ viva, que com todas ſuas abſtinencias a naõ deyxou nũca de ter: as mãos teve alvas, compridas, & tam bem tiradas, que depois de Religioſo as trazia ſempre cubertas por lhas não verem: em fim era tal, que para formarem hum homem perfeyto, naõ havia mais que tirar hum retrato natural deſte Santo,

Arnoldus lib. 1.

Santo, pelo qual era geralmente amado de todos, & foy em particular com amor pouco honeſto, provocado de huma criada de ſua irmãa Santa Umbelina, a qual por huma, & muytas vias deſejou attrahir o Santo a ſeu illicito deſejo, chegando a termos de o buſcar huma noyte eſtando o Santo repouſando, o qual reſiſtio varonilmente à força daquella tentaçaõ, & deyxou o Demonio taõ confuſo, que ſe não atreveo ao commetter mais por eſta via.

Outra vez ſuccedeo ir o Santo à Corte do Duque em companhia de alguns parentes, & amigos ſeus, a ver humas grandes feſtas que ſe faziaõ, & como era lugar onde o conheciaõ, & havia de andar no Paço os dias que ſe detiveſſe, ſe poz de feſta, veſtido ao modo cortezaõ; & pondo-ſe a huma janella por ver os jogos que ſe faziaõ, ſuccedeo ficarlhe diante outra em que eſtava huma Dama de fermoſura rara, na qual pondo algũas vezes os olhos, como noſſa natureza inclinada a mal naõ pare nunca nos limites da razão, em poz eſta viſta, começou o Santo a ſentir em ſi huma inclinaçaõ laſciva, que o fez tornar ſobre ſi, taõ corrido de ſeu deſcuydo, que logo ſe tirou da janella, com determinação de não diſſimular ſem caſtigo a licença de ſeus olhos, & tornando para caſa com mil combates no penſamento, tanto que a noyte teve todos em repouſo, ſe ſahio a hum jardim em que eſtava hum tanque de agua, & tirando todos os veſtidos ſe metteo dentro nelle ſem deyxar fora mais que a cabeça, & ſendo na força do inverno, por frios tão crueis, como ordinariamente ha em França, & congelando ſe o tanque, ſe deyxou o Santo eſtar tanto eſpaço atè que ſe fez amarello, & perdeo a cor de vivo, & quaſi morto ſe recolheo na madrugada, com a tentaçaõ, & eſtimulos da ſenſualidade taõ apagados, que não deraõ mais inquietaçaõ ao penſamento. Naõ deyxou comtudo iſto o Demonio de o combater pela propria via, & indo huma vez de caminho com alguns de ſeus irmãos, & outros amigos, ſe apoſentàraõ em caſa de huma viuva rica, & mulher ainda moça, & de bom parecer, a qual pondo os olhos em noſſo Padre Saõ Bernardo ſe lhe affeyçoou tão de véras, que ſem ſaber dar ſe a conſelho, fazia na imaginaçaõ mil caſtellos de vento, & como para taes couſas naõ falte o Demonio com traças, elle a incitou a mandar fazer huma cama apartada ao Santo, fingindo naõ caberem todos em huma caſa, & tanto que vio todos ſepultados em ſomno, ſe levantou donde eſtava, & com quietos paſſos ſe foy a camera onde Saõ Bernardo jazia; mas elle que não repouſava, ou com meditação em que gaſtava muyta parte da noyte, ou com alguma ſuſpeyta do que podia ſer, tanto que ſentio paſſos na camera, & conheceo a cilada do Demonio, levantando a vóz, começou a gritar, ladroens, ladroens, de modo, que acudindo os companheyros lançàraõ mão às eſpadas, & a mulher eſpantada ſe recolheo antes de a ſentirem, & vendo todos occupados em buſca dos ladroens fez tambem que ſe levantava, & buſcava todos os cantos da caſa, & depois que tudo ſe quietou, ſem acharem os ladroens que andavaõ entre elles, a hoſpeda tornou a ſegundar a ida, crendo que ſe o Santo era taõ aviſado como ella o pintava, pois vira tudo ſeguro, entenderia naõ ſerem os que o vinhão buſcar ladrões: mas elle fingindo ſe na ſegunda vez tão ignorante como na primeyra, tornou a inquietar a caſa com as proprias vozes, & pôr os companheyros no meſmo

meſmo trabalho, o qual ſe renovou terceyra vez, & a mulher confuſa de tal novidade, & temeroſa de ſer deſcuberta ceſſou de ſeu deſatino.

Ao dia ſeguinte tratando pelo caminho na importunaçaõ de ſuas vozes, & no ſonho dos ladroens, & perguntandolhe que fora aquillo, elle por naõ infamar a hoſpeda lançou o negocio a graça; mas perguntandolhe ſeu irmaõ Gerardo em particular pela verdade do caſo, elle lha confeſſou, dizendo, que o ladraõ fora a hoſpeda de caſa, que tres vezes commettèra roubarlhe o theſouro de ſua pureza, que elle eſtimava ſobre tudo: ficou o irmaõ eſpantado de taõ rara virtude, & conſtancia, & ſem mais tratarem neſte caſo, ſe ajuntàraõ com a demais companhia, fallando em couſas diverſas.

Eſtas, & outras occaſioens ſemelhantes, em que o Santo via preſentes os laços do Demonio, foraõ cauſa de ſe determinar em deyxar o mundo, & ir-ſe metter Monge no Convento de Ciſter, que ſempre trouxe no penſamento depois de ver os dous Religioſos, que achou no Paço do Duque: mas como ſe não pudeſſe encobrir eſte ſeu deſejo aos irmãos, & amigos que o traziõ nos olhos, ſe ajuntàraõ hum dia, & tomando-o entre ſi com palavras brandas, & baſtantes a render hum peyto, que não fora o ſeu, lhe começáraõ a pôr diante o deſacerto que (a ſeu parecer) fazia, em deyxar as grandes Dignidades, & honras, a que o chamava ſua ventura, & privar a Caſa de Fontanes das eſperanças em que vivia, ſeguindo elles as armas: accreſcentando, que ſe o amor das letras, & repouſo faziaõ nelle ſemelhante abalo, que as podia ſeguir, ſem o fazer taõ fora de modo, porque nas Eſcolas de Pariz podia acabar ſeu eſtudo, & alcançar por elle huma grande Dignidade no Reyno de Fraça: & querêdo ſer Sacerdote, & ſeguir o eſtado Eccleſiaſtico, tinha nas mãos qualquer Arcebiſpado, que deſejaſſe, onde podia fazer mayores ſerviços a Deos, & ſua Igreja, que metido entre duas paredes nas brenhas de Ciſter.

Algum abalo fizeraõ (como elle depois confeſſava) eſtas palavras em ſeu peyto, & o fizeraõ muyto mayor naõ eſtando fortalecido com a Divina graça, que o tirou vitorioſo deſtes combates mortiferos, & das lagrimas de ſua irmãa Santa Umbelina, que desfeyta nellas, lhe pedia que a naõ deyxaſſe no mundo por eſcolher companhia de brenhas onde ficava ſepultado em vida.

Succedeo neſta occaſiaõ rebelarſe ao Duque huma Villa ſua, chamada Grancey, ſobre a qual elle foy em peſſoa com poderoſo exercito, & do caminho eſcreveo ao Conde Tecelino, que o ſoccorreſſe com alguma gente de armas capitaneada por qualquer de ſeus filhos, porque com elles daria a guerra por vencida: & como elle em ſemelhantes materias naõ faltava, convocando a mais, & melhor gente que pode de ſuas terras, a mandou debayxo do governo de Guido ſeu filho mais velho, & do animoſo Gerardo, que em materias de Cavallaria era ſingulariſſimo, & de Andrê, a quem o proprio Duque poucos antes dera ordem de Cavallaria: com eſte ſoccorro ficou a Villa mais apertada, & os inimigos menos orgulhoſos. Porèm como pelejavaõ pela liberdade, prolongàraõ o cerco tanto tempo, que noſſo Padre S. Bernardo com deſejo de ver ſeus irmãos ſe partio para Grancy, & indo no caminho combatido de varios penſamentos, que mil vezes o faziaõ arrebentar em lagrimas,

achou

achou hũa pequena Ermida em que entrou a fazer oraçaõ, & poſto ante o Altar de joelhos começou de rogar ao Senhor com ſumma inſtancia, que acabaſſe de quietar ſeu coraçaõ, & a guerra de penſamẽtos, q̃ o trazia inquieto, confirmãdo o no eſtado que foſſe mais ſerviço ſeu, & quietaçaõ para a alma: concedeolhe o Senhor ſua piedoſa petiçaõ, & daquelle dia em diante foy confirmado no propoſito de ſer Monge em Ciſter, ſem nunca mais lhe vir penſamento encontrado, nem couſa que o puzeſſe em duvida.

Chegado o Santo ao cerco achou juntamente com ſeus irmãos a Monſeur de Tuilhon ſeu Tio, chamado Gofredo, ou Gaudric, homem famoſo não ſó por ſua nobreza, & Senhorio, mas tambem pelas honras & gloria militar, em que era hum dos famoſos de França: com eſte, por ſua gentil condiçaõ, & brandura de animo, tomou noſſo Padre Saõ Bernardo particular cõverſaçaõ, na qual de volta cõ outras couſas lhe perſuadia o deſprezo do mundo, & vendo o inclinado a todo bem, lhe deſcobrio ſua tençaõ, pedindolhe o quizeſſe acompanhar nella, pois era taõ ſegura para o bem d'alma: no q̃ Gofredo ſe moſtrou mais cavalheyro, que nas emprezas do mundo, porque ſem nenhuma reſiſtencia lhe deo a maõ, & palavra de o acompanhar em tudo, & renunciar com elle as pompas da terra cada hora que ſe quizeſſe recolher em Ciſter.

Contente o Santo com taõ bom principio ſe tornou a Fontanes, & fallando com ſeu irmaõ Bartholomeu, o perſuadio facilmente a ſeguir com elle a bandeyra de JESU Chriſto: & quando dahi a pouco tempo quizeſſe negociar com o outro irmaõ, chamado Andrè, achou nelle dura reſiſtencia, por andar jà engolfado em obras de Cavallaria, & trazer eſperanças diff.rentes; mas apparecendolhe Santa Aleth ſua may o perſuadio logo a ſeguir os conſelhos do Santo. Com Guido, que era o mais velho, & herdeyro da Caſa do Pay, houve mais que fazer, por ſer jà caſado, & ter duas meninas: & poſto que elle deſejaſſe de ſer companheyro na converſaõ de ſeus irmãos, a mulher o naõ conſentio, até que huma mortal doença, que lhe ſobreveyo, alcançou della a licença que noſſo Padre Saõ Bernardo naõ pedia. De todos os Irmãos reſtava ſó Gerardo, que nem ouvidos queria dar a quem lhe fallava neſtas materias: mas o Santo lhe profetizou, que o mão ſucceſſo das armas, porque engeytava a Deos, lhe faria ter por bom ſeu conſelho, quando ſe ſentiſſe ferido de huma lançada no lugar onde logo lhe poz o dedo. Naõ paſſàraõ muytos dias que tudo ſe vio cumprido, & ſendo Gerardo ferido no meſmo lugar, & prezo de ſeus inimigos abraçou o ſanto propoſito de ſeu irmaõ, & ſahindõ da prizaõ quaſi milagroſamente, tomou o habito com mayor fervor que todos os outros.

Tinha noſſo Padre Saõ Bernardo hum eſpecial amigo, & parente, chamado Hugo de Moſcon, o qual por ter intento de caſar huma irmãa ſua com o Santo, & pelo amar de coraçaõ, quando ſoube o propoſito em que eſtava, o chorou com tanta anguſtia, como ſe realmente o vira morto diante de ſi, & chegando a ver-ſe eſtiveraõ bom eſpaço chorando, ſem ſe fallar hum a outro, aindaque com tenções diferentes, porque Hugo chorava a converſaõ de Saõ Bernardo, & o Santo chorava pelo ver convertido; & depois que as lagrimas deraõ lugar às palavras, & tratàraõ devagar eſte caſo, pode tanto a graça Divina que reſplandecia nas palavras

lavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, que o inclinou a ſeu propoſito, & por mais que outras peſſoas o pervertèraõ depois diſto, ao fim valeo mais a força da oraçaõ, & inſtancia do Santo, que a malicia de todos elles.

Vendoſe S. Bernardo com taõ fermoſa companhia os ajuntou todos em dia certo para darem ordem à ſua partida, & indo juntos a ouvir Miſſa, ao tempo que entravaõ na Igreja, ouviraõ aquellas palavras de S. Paulo: *Fidelis eſt Deus, quia qui cœpit in vobis opus bonum, ipſe perficiet uſque in diem JESU Chriſti*: que quer dizer: *Fidelliſſimo he Deos em ſuas promeſſas, & elle que começou em vòs taõ ſanta obra, alevarà ao fim atè vos pôr embraços com JESU Chriſto no dia de voſſa morte.* As quaes palavras o Santo ouvio com tanto goſto, como ſe Chriſto lhas diſſera por ſua propria boca, & teve por certo dalli em diante, que nenhuma força humana ſeria baſtante a lhe roubar das mãos alguns de ſeus companheyros. Acabada a Miſſa ſe recolhèraõ a caſa, onde S. Bernardo lhe fez hũa pratica taõ ſublime acerca da vaidade do mundo, & ſuas couſas, que as lagrimas de todos elles deraõ ſinaes da grande impreſſaõ que fizera em ſeus animos.

Alèm deſtes companheyros buſcou o Sãto outros muytos, a quem perſuadia a dar demaõ ao mundo, com tanto lume de graça, que jà as mulheres eſcondiaõ os maridos, & as mãys os filhos por lhos naõ levar atraz de ſi com a força de ſuas palavras: & porque lhe naõ pareceo ſeguro deyxar viver os que jà tinha convertido entre ſeus irmãos, & parentes, eſcolheo huma caſa na villa de Xatilon, que he ſituada junto ao Rio Sequana, poucas legoas de Ciſter, em que viveſſem juntos, atè que alguns delles acabaſſem de concluir negocios de importancia, que tinhaõ entre mãos. Aqui viveraõ por eſpaço de ſeis mezes com tanta virtude, & recolhimento, que todos os que ſabiaõ ſeu modo de proceder, & entravaõ naquella caſa, ou ſe ficavaõ em ſua companhia ſem mais ſe apartar delles, ou ſe hiaõ atonitos de ver taõ grande virtude entre homens mancebos, & taõ illuſtres em ſangue, & armas. Praticava-ſe commummente eſta novidade entre a gente por huma das grandes que acontecèra, dandolhe cada hum o ſentido, conforme ao animo que tinha, naõ deyxando todos de eſtranhar o novo modo de converſaõ, por ſer entaõ coſtume daquelles que ſe mettiaõ Religioſos fazer eſta mudança com todo o ſegredo, & diſſimulaçaõ poſſivel.

CAPITULO XVII.

Como noſſo Padre S. Bernardo conheceo por certa revelaçaõ quaes de ſeus companheyros naõ haviaõ de perſeverar, & como ſe deſpedio do Conde ſeu pay, & tomou o habito em Ciſter.

ESTando noſſo Padre Saõ Bernardo com ſeus companheyros neſta Caſa de Xatilon contentiſſimo de os ver taõ conformes em o Senhor, que parecia morar em todos huma ſó alma, ſe poz huma noyte em oraçaõ pedindo a Deos os confirmaſſe em ſeu amor, & lhes déſſe perſeverança na vida que determinavaõ tomar: & querendolhe moſtrar o fim que de todos teriaõ, lhe ſobreveyo hum brando ſomno, que o teve bom eſpaço fóra de ſeus ſentidos, no qual lhe parecia ver huma caſa fermoſiſſima armada com rica tapeçaria, & alcatifada com tapetes de muyto preço, na

qual eſtavaõ ſentados a huma meſa todos ſeus companheyros, & comiaõ juntamente com elle de huma iguaria feyta a modo de manjar branco, de que ſentiaõ excellentiſſimo ſabor, ſenaõ eraõ dous delles, hum dos quaes com roſto triſte, & melancolizado eſtava entre os outros ſem lançar mão ao prato, nem pôr olhos na iguaria, & outro tomando-o para comer o deyxava cahir por deſazo.

Cahio logo o Santo no ſentido deſta viſaõ, & muyto melhor dahi a poucos dias, quando hum daquelles que jà eſtavaõ com elle, deyxado ſeu bom propoſito ſe tornou ao mundo; & outro depois de ter o habito fugio de Ciſter, & a modo de Caim andou vagabundo, & fugido da face de Deos, aborrecido de ſeus parentes, & amigos, & taõ perſeguido de pobreza, & enfermidades, que ſe tornou a Claraval ſendo jà noſſo Padre Saõ Bernardo Abbade, & alli o receberaõ em hũa caſa junto à Portaria, & o mantiveraõ com eſmolas de caſa ſem nunca o admittirem à Communidade.

Acabados os ſeis mezes que viveraõ em Xatilon, tendo todos acabados alguns negocios importantes que os alli detinhaõ, apontàrão dia para a partida, antes do qual ſe foy noſſo Padre Saõ Bernardo com todos ſeus irmãos a Fontanes deſpedir de ſua irmãa Umbelina, & tomar a bençaõ ao Conde Tecelino ſeu pay: chegados à ſua preſença, diz Frey Arnoldo, que em nome de todos lhe diſſe N. Padre Saõ Bernardo eſtas palavras: *Se em mercè taõ particular, como Deos faz à voſſa caſa, houvera para que dar conſolaçaõ, preſentes tinheis os filhos que geraſtes para naõ faltarem com ella: mas como deſta obra ha mais materia para louvores Divinos, que razaõ de moſtrar ſentimento, pedimos à voſſa prudencia, que aceyte eſta deſpedida com o goſto que ella merece. E ſe ſentirdes ficar apartado por algum tempo dos filhos que geraſtes, lembrevos, que foraõ dados de Deos, & ſujeytos as leys da natureza, & feſtejay pagar-ſe Deos tanto delles, q̃ antes de os ſenhorear a morte os chama jà para a vida eterna. Pouco nos podeis lograr entre os prazeres do mundo, & gozando das grandezas de voſſo eſtado, ſem a morte nos ir cortando pouco & pouco o fio, & agora em qualquer tempo que chegue vos manda diante de Deos huns interceſſores certiſſimos. Pelas ſuas chagas vos peço, que ſe convertaõ eſſas lagrimas em goſto, & nos lanceis voſſa bençaõ, para que nas montanhas de Ciſter, onde imos ſervir a Chriſto, frutifiquemos em virtude, de modo que tenhamos alguma ſemelhança de filhos voſſos.*

Tantas eraõ as lagrimas do pay, em quanto noſſo Padre Saõ Bernardo dizia eſtas palavras, que ſeu roſto, & veneraveis cans eſtavaõ cubertas dellas, & ſem os ſoluços lhe darem lugar às palavras, começou de ir lançando a bençaõ a cada hum per ſi, tendo-os abraçados comſigo largo eſpaço, & beyjando os na face ſem poder acabar com ſeu coraçaõ de os ver apartados de ſi, moſtrando lhes com hum choroſo ſilencio a ſaudade de q̃ lhe raſgava as entranhas, & o ſegredo que nas couſas de muyta dor naõ ha o coraçaõ da lingua.

Quando chegou a noſſo P. Saõ Bernardo, que foy o ultimo de quem ſe deſpedio, o abraçou tres vezes, & lhe deo outras tantas paz no roſto, & querendolhe fallar, o impedio de novo huma nuvem de lagrimas, que lhe interrompeo a vóz, & ſem mais ſe atrever a pôr os olhos nelles, fazendolhes o final da Cruz ſe recolheo a huma camera, onde abraçado com huma devota Imagem de Chriſto Crucificado,

do, eſteve deſabafando da dor, q̃ lhe rompia o peyto, offereceõdolhe ſuas lagrimas em ſacrificio. Nem foy menor o ſentimento de Santa Umbelina, que (como veremos em ſua vida) ſofreo ſem paciencia eſte trago, o qual foy para os Santos irmãos o mais cruel que tiverão em ſua converſaõ, porque naõ foy eu mòr batalha, que a que ſe tem com o amor que gera a propria natureza.

Sahidos jà de caſa achàraõ no patio a ſeu irmaõ Vivardo brincando com alguns pagens, & outros meninos de ſua idade, ſem lembrança do que os irmãos faziaõ, & chegando ſe todos a elle para o abraçar, Guido ſeu irmaõ mais velho o tomou nos braços, dizendo que ſe ficaſſe embora, & acompanhaſſe ſeu pay, em cuja herança gozaria os morgados de todos elles: ao que Vivardo reſpondeo com eſpirito mayor que ſua idade requeria: *Por certo, irmaõs, naõ he juſta eſta partida, nem feyta com amor de irmãos, pois quereis tomar o Ceo para vòs, & deyxarme a mim bens da terra.* Naõ alegrou eſta palavra pouco a noſſo P. S. Bernardo, porque della temou eſperanças, que depois ſe lhe cumpriraõ, quando deyxados os bens da terra ſe foy metter Religioſo em Claraval, & acabou a vida em companhia de ſeus irmãos. Partidos daqui ſe tornàraõ a Xatilon, & dahi todos de companhia ſe foraõ a Ciſter, onde lhe lançàraõ o habito com o contentamento, & feſta que jà contamos na vida de Santo Eſtevão. Foy eſta entrada, tão proveytoſa para a Ordem, no anno de Chriſto de 1113. aos quinze da fundaçaõ de Ciſter, andando noſſo Padre São Bernardo em vinte & dous de idade, na qual começou a reſplandecer com huma vida tão Angelica, que ſo entendimentos de Anjos a pódem contar dignamente: porque de tal modo ſe deſcuydou de quanto o mundo em ſi tinha, & ſe transformou no amor, & lembrança do Senhor, que alli o trouxera, que quaſi ſe não lembrava de ſi meſmo, nem tinha outros penſamentos mais, que de morrer ſepultado naquella clauſtra, conſervando ſua alma livre de peccado: & ſe alguma hora o corpo fraco, & debilitado com jejuns, & vigilias fazia repugnancia ao trabalho, elle o eſpertava com huma pergunta que fazia a ſi meſmo, dizendo: *Bernarde, Bernarde, ad quid veniſti?* Bernardo a que vieſte? Quaſi dizendo: Não te convem moſtrar fraqueza, pois o fim para que vieſte à Religião não foy outro mais que a padecer trabalhos, & afrontas por amor de JESU Chriſto.

Tinha dentro em ſua alma grande ſuavidade, & devoçaõ, a qual conſervava por meyo de recolhimento, pondo limite a ſeus ſentidos de que naõ ſahiaõ nunca. Acontecendo, & ſuccedendo huma vez viſitarem-no alguns parentes ſeus, a cuja nobreza ſe não podia negar licença para lhe fallar, quando ſe apartou delles para ir rezar Noa ao Coro, ſe achou com huma tibeza de eſpirito taõ grande, que começou a examinar conſigo a cauſa, & naõ achando outra mais, que algumas palavras deſneceſſarias, que por deſneceſſarias podião ter nome de ocioſas, poſtrado diante do Senhor, começou a pedir perdaõ dellas, ainda que por vinte & cinco dias lhe negou a ſuavidade eſpiritual que lhe communicàra, & tornando a a cobrar com preço de lagrimas, quando outro dia vieraõ os parentes a vello, tapando as orelhas com algodão os foy viſitar, & gaſtando o pouco que com elles eſteve, ſem ouvir nada do q̃ diziaõ, ſó com fallar humas poucas palavras de edificaçaõ, ſe tornou ao

Coro com ſua alma quieta, & chea dos mimos, & favores do Ceo, que o Senhor lhe communicava.

Taõ eſtranha mortificaçaõ tinha nos olhos, que eſtando hum anno inteyro na Noviciaria, ao tempo que ſahio della naõ ſabia ſe era a caſa de abobada, ou de telha vãa; & indo ordinariamente à Igreja, na qual havia tres vidraças grandes para claridade, as quaes ficavaõ defronte da eſcada por onde ſe deſcia para o Coro, nunca o Santo ſoube o numero dellas, nem cuydou ſer mais de huma ſó, pela luz que ſentia no ar, & pela claridade que via no chaõ. Na reſignaçaõ da vontade propria foy ſempre unico imitador do que noſſo Padre Saõ Bento manda em ſua regra, & nada teve nunca por mayor ſacrilegio em gente Religioſa, que vella com alguma ſombra de querer proprio. & quem neſte particular conſideraſſe ſua vida, creria naõ haver a repugnãcia entre ſeu eſpirito, & o corpo, que herdamos de noſſos primeyros pays, & de que o Apoſtolo Saõ Paulo ſe queyxava, porque taõ ſujeyto o trazia aos deſejos d'alma, que em nada lhe ouſava jà moſtrar contrariedade.

Na comida era taõ ſobrio, que mais tomava os manjares por naõ desfalecer de todo, & ſer homicida de ſi meſmo, que para recreaçaõ do corpo; & tal lhe tinhaõ ſuas abſtinencias o eſtomago, que acabando de comer lançava outra vez pela boca tudo indigeſto, & com dores grandiſſimas; & aſſim coſtumava dizer, que mayor merecimento tinha em comer, que em jejuar, & o viaõ todos bem na força que ſe fazia para chegar a comer, porque o levavaõ ao Refeytorio como ao martyrio. Seu dormir era muy pouco, & quaſi ſempre ſentado, ou quando muyto encoſtado na cama, & todo o mais tempo gaſtava em orar, ou eſtudar, tendo por mal empregadas as horas que gaſtava em dormir, dizendo, que ſó aquellas ſe haviaõ de chorar, pois ſe naõ podiaõ contar na vida, aſſim eſpiritual como temporal, porque nem ſe mereciaõ nellas, nem uſava hum homem dos ſentidos o tempo que dormia: & como tinha eſta conſideraçaõ, ſofria muyto mal ver os Religioſos entregues ao ſomno, ou roncar quando dormiaõ, & jazer mal cubertos, ou deſcompoſtos, & aſſim lho eſtranhava depois de Prelado como hum crime muy feyo, dizẽdo que aquella deſcompoſiçaõ era mais para leygos, & gente mundana, que vivem com eſpirito, & alma inquieta, que para os ſervos de Deos em que tudo ha de repreſentar modeſtia. Quando acordava de dormir, ou acabava de comer, ſe examinava miudamente, & achando que houvera exceſſo do ordinario, o recompenſava demaneyra, que naõ ficaſſe o corpo ſem algum caſtigo, & emenda.

Sua humildade era tanta, que em nenhum modo ſofria fazeremlhe alguma ventagem mais que a todos os outros, nem por fraco, & debilitado, nem pela ſantidade de ſua vida, que conſtrangia aos Prelados fazeremlhe grande reverencia, & terem no em mayor veneraçaõ que aos que naõ eraõ taes; mas ſeguindo em todas as couſas a ordem da communidade, & poſto ſempre no grão de ſua vocaçaõ continuava com as obrigaçoens da Ordem ſem nenhuma exceyçaõ: & ſe acontecia irem os Monges trabalhar de mãos aos campos, como entaõ ſe coſtumava, a cavar as vinhas, ou em pallas, nos quaes exercicios elle era mal experto, recompenſava o trabalho dos outros com couſas de menos ſciencia, porque ſe naõ cavava, nem podava, em quanto os outros ſe occupavaõ niſ-

to,

to, acarretava lenha aos hombros, & apanhava as vides em montes, & trazia outras couſas neceſſarias aos trabalhadores, com tanto goſto, & fervor de eſpirito, que ſe lhe não podia encobrir ſem o moſtrar a todos. E tanta graça tinha alcançado de Deos, que no meyo de todos eſtes trabalhos nunca diſtrahia os ſentidos, nem apartava o penſamento de Deos hum ſó momento, mas unido nas couſas do Ceo, entre aquellas brenhas, & aſperos rochedos tinha juntamente as mãos occupadas na obra, & com a meditação eſtava rompendo, & penetrando os ſegredos do Ceo, porque elle coſtumava a dizer, quando alguem lhe perguntava onde eſtudàra os ſublimes conceytos que eſcrevia ſobre o texto da Eſcritura Sagrada, que os carvalhos, & brenhas de Ciſter forão ſeus Meſtres, porque no meyo delles, lhe communicava o Senhor os ſublimes entendimentos da Eſcritura, que agora vemos em ſuas obras. Donde alguns quizerão inferir, que naõ aprendèra o Santo letras nenhũas, com pouca razaõ, & menos fundamento; porque nas Artes liberaes, & na liçaõ dos Santos gaſtou ſua mocidade, & todo o tempo que viveo fóra da Ordem, como jà fica contado: & ainda diz Frey Arnoldo, que tomou os gràos, que entaõ ſe coſtumavaõ dar em Theologia, ſem nomear quaes foſſem.

Era muy continuo, quando lhe vagava tempo, em ler pela Biblia Sagrada ſem nenhũ outro Expoſitor, dizendo que nella achava mais ſuavidade, & melhor entendimento que em tudo o mais, & nem por iſto deyxava o Santo de aceytar a expoſiçaõ dos Padres, & de a ter em muyta veneração, mas como em ſeu lugar tinha o Eſpirito Santo por Meſtre, naõ era muyto goſtar mais do proprio Author das Eſcrituras. Era amiciſſimo de fugir toda a ſingularidade, & ſeguir ſempre as Communidades, & inimiciſſimo de ver Religioſos ſingulares, & ſe por caſo via o Convento occupado em alguma obra, onde elle não houveſſe de entrar, entriſteciaſe grandemente. E aſſim ſuccedeo huma vez, que indo o Convento ſegar o trigo, que tinhão em huma herdade perto do proprio Moſteyro, com grande contentamẽto, & alegria eſpiritual, & o Santo com elles, quando foy ao ſegar, por mais que trabalhou, nunca pode fazer com ordem, o que nunca aprendera. E vendo o Abbade, que não ſabia, lhe mandou que ſe ſentaſſe, em quanto os mais trabalhavão; do que teve o Santo tanta payxaõ, & deſgoſto, vendo ſe apartar de ſeus irmãos, que poſto de joelhos com infinitas lagrimas pedia a Deos, lhe déſſe graça para ſaber ſegar, & acompanhar naquella obra os mais Religioſos. Impetrou o Santo o que deſejava com tanta brevidade, que tornando ſe a ajuntar com os outros Religioſos, ſegava melhor, & mais ſoltamente, que todos elles, & dalli em diante deſejava muyto de ſe occupar neſta obra, porque a ſoubera fazer à cuſta de ſuas lagrimas, & por mercè particular do Ceo.

Finalmente ſua vida, aſſim no tempo do Noviciado, como em todo o mais, que viveo em Ciſter depois de ſua profiſſaõ, era chea de tanta ſantidade, que ſe pudera haver por muy perfeyto, qualquer que acabàra, onde elle começou.

CAPITULO XVIII.

Como Santo Eſtevaõ mandou Religioſos fundar a Abbadia de Claraval, & lhes deo por Abbade a noſſo Padre Saõ Bernardo, & da pobreza que padeciaõ, & como o Santo com ſua oraçaõ alcançava remedio a todas as ſuas neceſſidades.

Guilhelmus ſin vita D. Bernardi lib. 1. Silva lib. 1.

1115.

ANdando a era do Naſcimento de noſſo Senhor JESU Chriſto no anno de 1115. & havendo perto de tres annos, que noſſo Padre Saõ Bernardo tinha o habito, inſpirou Deos no Santo Abbade Eſtevaõ, que mandaſſe alguns de ſeus Religioſos fundar huma Abbadia no Biſpado de Langres, onde achaſſem mais commodidade. A eſtes Religioſos, que aſſim mandou, aſſinou por Abbade ao glorioſo Padre S. Bernardo, como quem conhecia bem a ſingular virtude, & graça de Deos, que nelle morava, & ainda que alguns eſtranhaſſem a nova eleyçaõ, aſſim por irem na companhia outros homens de mais idade, & annos de habito, & de mais experiencia em negocios de governo, como pela fraca compreyçaõ, & muytas doenças do novo Abbade, todavia obedecèraõ, crendo como verdadeyros obedientes, que naõ ſeria ſem myſterio aquella eſcolha.

Partidos os Santos Monges de Ciſter, & caminhando para o Biſpado de Langres, vieraõ a dar em hum valle, naõ muy diſtante do Rio Alba, cheyo de grandes brenhas, & matas cerradiſſimas, habitadas naquelle tempo de féras, & de ſalteadores, que ordinariamente ſahiaõ aos caminhos a roubar, & matar os paſſageyros: & aſſim por eſte damno, que nelle era muy ordinario, como por haver alli grande copia de huma erva amargoſa, que em Latim ſe chama *Abſinthium*, que he a que chamamos Loſna, chamavaõ àquella paragem o Valle de Amargura.

Neſte boſque pois, cheyo de terror, & eſpanto a todos, eſcolheo o Santo Abbade, & ſeus companheyros ſua morada, & ſó com as eſperanças em Deos começàraõ a trabalhar com ſuas proprias mãos, rompendo huns as matas, & outros fazendo as paredes de ſebe, & terra, em q̃ ſe recolhiaõ no principio, animando os em ſeus trabalhos, aſſim o favor, & graça Divina, como as ſantas admoeſtações do glorioſo noſſo Padre Saõ Bernardo, que os ajudava taõ igualmente em tudo quanto faziaõ, como ſe a Dignidade Abbacial o naõ fizera aventajado dos mais. As neceſſidades, & trabalhos q̃ padeciaõ neſte principio foraõ quaſi infinitos, porque muytas vezes paſſavaõ ſem comerẽ mais na Communidade, q̃ hũ guiſado de folhas de fayas. O paõ que comiaõ era de milho, cevada, & centeyo, tudo miſturado, demodo, que parecia mais feyto de terra, que de outra couſa: & indo hum homem devoto viſitar o Moſteyro, entre outros muytos, que alli acodiaõ à fama da ſantidade dos moradores, pondolhe diante o paõ para jantar, elle desfeyto em lagrimas, guardou ſecretamente parte delle, & o moſtrava depois a todos, por maravilha de haver no mundo homens, que viveſſem com taõ aſpero mantimento. Creſcia o Moſteyro com a continuaçaõ, & diligencia dos trabalhadores, & com elle as neceſſidades, porque naõ havia donde ſuſtentar os Religioſos do que haviaõ miſter: & Saõ Gerardo irmaõ do Santo Abbade, que tinha officio de Celleyreyro, & Procurador da Caſa, anguſtiava ſe grande-

grandemente, por ver que naõ havia ordem de acodir com habitos, & roupa aos Monges, & com eſta anguſtia ſe foy hum dia ter com N. Padre S. Bernardo, & lhe pedio remedio, & conſelho no que havia de fazer. Animava-o noſſo Padre Saõ Bernardo com palavras cheas de confiança em Deos noſſo Senhor, promettendolhe, que naõ faltaria naquelle particular com ſua miſericordia; mas Gerardo, que via ſer couſa forçada remediar a falta preſente, aceytava mal a conſolaçaõ de palavras, pelo que lhe perguntou o Santo, quanto baſtaria para ſoccorrer por entaõ àquella falta; & reſpondendolhe o Celleyreyro, que onze libras de groſſos, q̃ importaõ ſeis mil & tantos reis, elle lhe diſſe, que ſobre a tarde tornaſſe a ter com elle. Vendo ſe o Sãto Abbade ſó, & mettido naquella anguſtia, ſe poz logo em oraçaõ, pedindo a Deos remedio, como coſtumava em todas as mais, & ainda ſe naõ tinha levantado della, quando o proprio Gerardo lhe veyo dizer, que eſtava à Portaria huma nobre Senhora, natural de Xatilhar, & lhe queria fallar.

Chegou noſſo Padre Saõ Bernardo a ver q̃ queria, & ella com muytas lagrimas poſta de joelhos, pedio a ſoccorreſſe com ſua oraçaõ, encomendando a Deos noſſo Senhor ſeu marido, que eſtava deſconfiado dos Medicos, & quaſi à morte, de huma enfermidade perigoſa, & lhe offereceo por eſmola para ajuda das obras da Caſa doze libras. O Santo vendo a mercê de Deos, & confiado em ſua miſericordia lhe diſſe brevemente, que ſe foſſe em paz para ſua caſa, porque quando chegaſſe, acharia ſeu marido ſaõ, & de todo p nto livre da enfermidade. Creo a boa mulher ſua palavra, & tornando a ſua caſa achou o marido taõ livre da enfermidade, como ſe nunca fora doente; & o Santo Abbade chamando o Celleyreyro lhedeo o dinheyro da eſmola, enſinando-o a naõ deſconfiar nunca da miſericordia do Senhor, que nas mayores neceſſidades coſtuma dar a maõ a ſeus ſervos.

Nem foy ſó eſta vez a que o Santo remediou ſemelhantes faltas com ſua oraçaõ, porque muytas outras foy ella o meyo para a nova Abbadia ſenaõ acabar de todo: & vendo os Monges quam milagroſamente remediava o Senhor tudo pela oraçaõ de ſeu Prelado, andavaõ conſoladiſſimos, & cheyos de grande confiança, & jà davaõ tanta fé a ſuas palavras, como ſe foraõ ditas por algum Anjo, & aſſim trabalhavaõ muyto pelo naõ inquietar com negocios temporaes, mas deyxallo ſempre eſtar em contemplaçaõ, & exercicios do eſpirito, vendo quanto com elles aproveytava. O amor que havia entre ſubditos, & Prelado era taõ grande, que como ſe foraõ hum ſó querer, & huma vontade, aſſim ſe governavaõ todos, ſem ſe ouvir naquella ſanta Communidade, ſenaõ vozes de louvor de Deos noſſo Senhor de dia, & de noyte, & praticas eſpirituaes, cheas de amor de Deos, que o Santo Prelado lhes fazia ordinariamente, com tanto fervor, & ſabedoria, que ouviaõ nelle huma pratica de Serafim, & tinha o Santo huma ſuavidade, & brandura natural nas palavras, que por mais endurecidos que foſſem os ouvintes, os attrahia, & provocava a lagrimas, & arrependimento de ſuas culpas.

Neſtes, & outros exercicios ſemelhãtes andava o Sãto occupado, continuando com a fabrica de ſua pobre Abbadia, & temeroſo de lhe acontecer nella, o q̃ ſe vio algũs annos em Ciſter, de naõ haver quẽ lhe

quizeſſe

quizeſſe ſer companheyro na Santa pobreza, que alli havia, nem goſtar da ſuavidade, que aquelle valle de amargura tinha, para os que nelle buſcavaõ ao Senhor. Andando elle occupado neſta imaginaçaõ pouco goſtoſa, para quem tanto deſejava a ſalvaçaõ, & remedio das almas, como elle: permittio o Senhor deſenganallo milagroſamente por meyo de huma viſaõ, que lhe moſtrou. Succedeo pois, que levantando ſe o Convento às Matinas hũ pouco mais cedo do coſtumado, & havendo entre os Nocturnos, & as Laudes hum grande intervallo, o Santo Abbade ſe ſahio da Igreja rezando algumas devoçoens, & foy paſſeando ao longo das caſas, imaginando nas couſas do Ceo, em que ſempre trazia tranſportado o penſamento, & pedindo a Deos lhe foſſe aceyta aquella obra, que novamente ſe fazia em ſeu louvor, & honra. Levantando depois os olhos do chaõ, onde ſempre os trazia, vio ſubitamente ao redor de ſi innumeravel multidaõ de homens de habitos, & trajos differentes, que deſciaõ dos montes para o valle em tal numero, que ſe eſpantou como cabiaõ nelle. Com a qual viſaõ foy o Santo Abbade muy conſolado, entendendo, que ſignificava o innumeravel concurſo de homens, que alli haviaõ de vir tomar o habito, & ſervir a Deos noſſo Senhor debayxo da Regra de noſſo glorioſo Padre Saõ Bento, & com grande contentamento o contou a ſeus Religioſos, enchẽdo-os das eſperãças, que brevemente viraõ cumpridas.

Com todos eſtes mimos, & favores do Ceo, era o Santo varaõ taõ humilde, que nenhuma couſa ſua achava merecedora de ſe eſtimar em nada: & dado que elle pela dignidade que tinha, algumas vezes admoeſtaſſe, & reprehendeſſe ſeus ſubditos, fazia-o com tanto limite, como quem tinha para ſi, naõ ſer digno de tomar em ſua boca a palavra de Deos, para enſinar aos outros: mas deſta duvida o tirou quem lhe ſoccorria a todas, porque eſtando huma noyte dormindo lhe appareceo o Menino JESUS com a fermoſura, & reſplandor devido à ſua grandeza, & chegando-ſe a elle, lhe mandou com huma authoridade muy grande, que prégaſſe dahi em diante ſua palavra com muyta confiança, & diſſeſſe tudo o que lhe vieſſe à boca, porque o Eſpirito Santo lhe poria nella o que havia de prégar, & lhe daria nas Divinas Eſcrituras o verdadeyro entendimento, para com elle recrear as almas dos fieis: & pondolhe a maõ ſobre o peyto deſappareceo, deyxandolhe nelle hũa fragoa de amor Divino, & huma confiança taõ viva na prégaçaõ da palavra de Deos, quanta ſempre moſtrou no diſcurſo de ſua vida, porque daquella hora em diante naõ parecia fallar homem da terra, quando elle prégava, mas o proprio Eſpirito Santo, que lhe communicava quanto dizia, & tinha as Eſcrituras taõ preſentes, & ſuas expoſiçoens tanto à maõ, que nem fóra de pulpito, nem na pratica ordinaria, nem quando eſcrevia alguma carta, ſabia fallar fóra da fraze do Texto Sagrado.

Tinha o Santo Abbade muy particular fervor nos louvores da Virgem noſſa Senhora, & quando ſuccedia tratar delles, & fazer alguma prégaçaõ em ſeu louvor, de tal modo ſe afervorava, & embebia nelle, que a ſi proprio naõ entendia, donde coſtumava dizer, que quando prégava em louvor de alguma virtude guiava ſua lingua pela medida, que via ſer conveniente, & juſta; mas quando chegava aos louvores da Mãy de Deos, a virtude de ſua graça, era a que o levava, ſem elle ſaber onde. Era coſtume ſeu

muy

muy ordinario naõ paſſar por imagem ſua, ſem pôr os joelhos em terra, & dizer a Saudaçaõ Angelica: & quando naõ tinha lugar para tanto, com huma profunda inclinaçaõ a dizia. E quando lia por algum livro, & achava o Nome da Virgem Maria nelle, tornava-o a repetir muytas vezes, ſentindo na repetiçaõ delle huma alegria, & goſto eſpiritual extraordinario. Se ouvia no Coro cantar alguma Antifona em louvor ſeu, ainda que eſtiveſſe praticando, ou fazendo alguma couſa, largava tudo das mãos, & poſto de joelhos eſtava com o penſamento arrebatado, atê que ſe acabava de todo.

Finalmente era tal a devoçaõ que lhe tinha, que quando andava caminho, & naõ tinha commodidade para logo em amanhecendo entrar em alguma Igreja, onde viſſe a Imagem deſta Senhora, havia tarde, ou cedo de buſcar modo com que a viſſe, ainda que perdeſſe muyto de ſua jornada. E como a Virgem coſtuma pagar a ſeus devotos ſemelhantes extremos de devoçaõ, aſſim os pagava tambem a noſſo Padre Saõ Bernardo, fazendolhe mimos, & favores particulariſſimos, que elle trabalhava por encobrir todas as vezes que podia, ainda que podia poucas: porque (como diz Frey Arnoldo) era tal a cor de ſeu roſto, & a muda alegria, que moſtrava quando vinha de viſitar alguma Imagem da Virgem Maria Senhora noſſa, que em o vendo ſe podiaõ colligir as mercês, & favores que della recebêra ſua alma. E o proprio Santo fallando com ſeu irmaõ Saõ Gerardo, & com outros Religioſos ſeus filhos eſpirituaes, louvava por extremo as palavras de Saõ Dionyſio Arcopagita, em que fallando da Mãy de Deos, confeſſa, que ſe naõ fora Chriſtaõ, & tivera lume de fé, ſó a Virgem Maria adoràra, & tivera por ſeu Deos verdadeyro.

Fr. Arnoldus lib. 1.

Dionyſius epiſt. ad Ignat.

CAPITULO XIX.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo ſe ordenou de Miſſa, & da grande amizade, que houve entre elle, & Dom Guilhelme Biſpo de Xallom, & das enfermidades do Santo, & algumas revelaçoens que teve, & do modo de governo que havia em Claraval.

ERa naquelle tempo taõ venerada a Dignidade Sacerdotal, & taõ puros, & inculpaveis os que a tinhaõ, que em hum Convento de cem Religioſos ſe achavaõ quando muyto doze Sacerdotes, & baſtava entender em algum que o deſejava ſer, para nunca chegar a tal eſtado, tendo que naõ ſeria bom Miniſtro, quem naõ receava taõ alto lugar. E ve ſe bem quanto o temia noſſo glorioſo Padre Saõ Bernardo, pois ſendo Abbade, & importando a ſeu officio ſer Sacerdote, quaſi conſtrangido da obediencia do Abbade de Ciſter, & dos rogos dos Monges de Claraval, chegou a ſe ordenar de Miſſa. Deliberado jà em ſe ordenar, & vendo que em Langres, que era a Dioceſi, onde Claraval eſtava fundado, naõ havia Biſpo, por eſtar Sé vacante, ſe partio para Xallom, onde entaõ era Biſpo hum Santo homem, & grande Letrado, chamado Guilhelme de Campellis. Levou noſſo Padre Saõ Bernardo por ſeu companheyro hum Religioſo anciaõ, muy veneravel, & de gentil peſſoa, chamado Frey Elbodon, com o qual entrou em caſa do Biſpo, & vendo-os os pagens veſtidos em humas cogulas pobres de pano muy vil, & de feyçaõ pouco cuſtoſa, & ſabendo qual era o Abbade, hũs riaõ, outros

tros fallando à orelha, diziaõ graças da poſtura do Santo, que com as grandes abſtinencias, & muytas vigilias, tinha perdido muyto daquella graça, & fermoſura antiga, & era jà como couſa defunta: outros cuydando ſer o Abbade Frey Elbodon, o tratavaõ com mais alguma reverencia: mas tanto que o Biſpo ſahio a lhe fallar, em pondo os olhos em noſſo Padre Saõ Bernardo, & conhecendo morar nelle o Eſpirito Santo, o tratou com grandiſſima reverencia, dandolhe lugar, naõ ſó como pedia a Dignidade Abbacial, que abayxo dos Biſpos he a primeyra, mas a que merecia ſua peſſoa, pela virtude, que logo moſtrava a quem o via.

Praticàraõ ambos apartados grande eſpaço, & dado que o Santo foſſe naturalmente de pouca falla, & muy humilde no modo de praticar, o Biſpo vio bem a grande ſabedoria, & graça Divina, que morava em ſua alma, & notou o ſingular aviſo, que em tudo tinha. Porque debayxo de ſua humildade, & no modo de fallar, & communicar religioſo, teve eſte glorioſo Santo ſempre huns termos taõ corteſaons, & de tanta policia, que nunca havia que notar, & ſempre que aprender de ſua peſſoa.

Daqui naſceo ao Biſpo huma afeyçaõ natural para com o Santo Abbade, taõ intima, que naõ ſe fartava de fallar com elle, & communicar duvidas da Eſcritura, & outras muytas materias, em que o achava ſempre taõ viſto, & ſuas razoens taõ apparentes, que elle (com ſer grandiſſimo Letrado) ſe via muytas vezes confuſo. Tal foy entre ambos a communicaçaõ, que ficàraõ amiciſſimos, & a caſa do Biſpo dahi em diante era como propria dos Monges de Claraval, & o Moſteyro naõ tinha couſa, que negaſſe ao Biſpo, & ſeus familiares, & muy de ordinario hia ter os Adventos, & Quareſma em companhia de N. Padre Saõ Bernardo, & andava entre os Religioſos com tanta chaneza, & humildade, como ſe fora qualquer delles.

Tornando ſe o glorioſo Santo ordenado de Miſſa à ſua Abbadia, de tal modo começou de viver dai em diante, como ſe a vida paſſada tivera algum deſcyto: & como dobrou vigilias, & abſtinencias, o corpo debilitado naõ podendo com tantos trabalhos, veyo a cahir em huma grande enfermidade, donde ſe naõ eſperava outra melhoria mais facil, que a morte. Sabendo o Biſpo de Xallom o que paſſava, o veyo logo viſitar com grande laſtima de o ver em tão perigoſos termos. Deteve-ſe com elle alguns dias, pedindolhe que aceytaſſe os remedios, & beneficios de medicina, que lhe elle mandaſſe dar, porque ſem duvida o tornariaõ a ſuas primeyras forças: mas vendo que não havia acabar com elle, que afroxaſſe de ſeu primeyro rigor, nem quebraſſe hum minimo ponto os jejuns da Regra, o Biſpo ſe partio caminho de Ciſter, onde ſe achavaõ os Abbades juntos em Capitulo geral: & entrando onde elles eſtavaõ, ſe poſtrou em terra, & com muyta humildade lhe pedio, que houveſſem por bem de lhe darem o Santo Abbade de Claraval por ſeu ſubdito hum anno, para que eſtando à ſua obediencia, o mãdaſſe curar na fórma que lhe pareceſſe melhor. Vendo os Abbades huma peſſoa taõ veneravel pedir com tanta efficacia huma couſa taõ pequena, lha concedèraõ na fórma que elle quiz, & com ella ſe tornou para Claraval taõ contente, como ſe levàra hum grande theſouro: & a primeyra couſa que fez, foy edificar huma caſa fóra da clauſtra do Moſteyro, para o Santo Abbade

eſtar

eſtar ſem entender em nenhuma couſa mais, q̃ em ſua ſaude, & convaleſcença, onde mandou que lhe déſſem todas as couſas neceſſarias para ſua cura, ſem lhe conſentirem guardar o rigor, & aſperezas da Ordem.

Offerece-ſe ao Biſpo hum Lavrador velho, que tinha entre a gente commua grande opiniaõ de Ervolario, & de fazer com ervas curas grandiſſimas, que daria o Santo Abbade ſaõ em muy poucos dias, ſe ſe quizeſſe curar por ſua receyta. Ficou contentiſſimo o Biſpo, obrigando ſe com promeſſas a lhe ſatisfazer o ſeu trabalho taõ bem, que elle ſe déſſe por bem pago, ſe o Santo Abbade tornaſſe a ſeu vigor antigo. Mas todas eſtas eſperanças que o Ervolario deo, eraõ fundadas no ar, porque nem ſeu ſaber ſe eſtendia a couſa, que montaſſe, nem houvera de valer mais, que de acabar a vida ao enfermo, porque as medicinas que lhe applicava, alèm de ſerem pouco conformes com ſuas indiſpoſiçoens, eraõ groſſeyras, como o entendimento de quem lhas applicava, & a compreyçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo taõ delicada, que milagroſamente naõ acabava com cada huma dellas. Os manjares que lhe receytava eraõ como tudo o mais, baſtantes a matar antes hum ſaõ, que dar ſaude a doentes: & tudo iſto entendia muy bem noſſo Padre Saõ Bernardo, aſſim pelo que experimentava em ſi proprio, como por ſeu natural aviſo, mas por cumprir com a obediencia do Biſpo, a quem fora entregue pelo Capitulo geral, ſofria tudo com ſua paciencia, & brandura.

Succedeo neſte tempo illo viſitar o veneravel Abbade de Tierri, chamado Guilhelmo, que depois eſcreveo ſua vida: & tendo viſto com grande devoçaõ a pobreza do apoſento em que o Santo eſtava, que (como elle proprio diz) mais parecia caſa para recolher gado, ou cabana de Paſtores, que apoſento de homens, lhe perguntou particularmente por ſua diſpoſiçaõ, & como lhe hia com ſeu Medico: ao qual o Santo reſpondeo com ſeu coſtumado aviſo: *Certo, veneravel Padre, que me ſinto melhor do que nunca mereci a noſſo Senhor, porque governando até gora homens de entendimento, & boa razaõ, por juſta permiſſaõ ſua ſou agora governado, por quem carece de uſo della.* O q̃ o Santo dizia pelo ſeu Medico, a quem obedecia em tudo, como ſe fora ſeu Prelado. Guilhelmus in vita Bernardi lib. 1.

Entendeo bem o Abbade de Tierri, por quẽ o dizia, & aguardãdo com o companheyro, que levava para o acompanhar, ao comer, tal proviſaõ, & mãjares vio na meſa para o enfermo, que não podendo ter paciẽcia a tamanha groſſaria, reprehendeo aſperamente o Ervolario, & lhe eſtranhou ſua temeridade, como de hum homicida, que determinava lançar o Santo homem na ſepultura por ſua ignorancia: mas noſſo Padre Saõ Bernardo lhe pedia, que ſe não eſcandalizaſſe, porque a ſeu eſtomago tudo era bom, como aquelle, que tinha de todo o ponto perdido o goſto; & bebendo algumas vezes azeyte por erro, cuydava ſer agua muy delgada, & ſaboroſa, ſó dizia, que na agua achava algumas vezes goſto, porque lhe refreſcava a boca, & o eſtomago; mas era eſte goſto tal, que ſe lhe davão outro licor, por elle naõ o eſtranhava, nem deyxava de cuydar que foſſe agua.

Eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo neſte purgatorio de ſua cura, & lançando ſe huma noyte na cama, depois de larga meditação, ſentio como por ſonhos huma muſica ſuaviſſima de vozes taõ concertadas,

certadas, que lhe arrebatavaõ o eſpirito, & acordando ao ſom delles, ſe ouvio mais clara, & diſtintamente, pelo que ſe levantou, & ſahindo ſóra da pobre caſinha, foy hum pouco ſeguindo o ſom, & melodia das vozes ſem ver couſa nenhuma. Eſtava pouco diſtante hum grande mato de arvores bravas, & alguns ſilvados aſperiſſimos, bem differentes do que adiante forão, no meyo dos quaes ſe detiverão as vozes cantando muy concertadamente a Coros, como coſtumão os Religioſos fazer, quando rezão os Officios Divinos.

Com muyto goſto, & contentamento eſpiritual eſteve o Santo Abbade ouvindo aquellas vozes, ſem entender o fim de tal myſterio, atè quaſi de madrugada, em que ceſſou a muſica, ficando elle com hum deſejo grandiſſimo de penetrar o ſegredo della, que não alcançou ſenão dahi a muytos dias, quando ſe mudàrão as officinas do Moſteyro de Claraval, & ſe fundou a Igreja para aquella parte, ficando o Coro no proprio lugar, onde ſe detiverão as vozes dos Anjos. Paſſado o anno, que o glorioſo noſſo Padre São Bernardo eſteve à obediencia do Biſpo D. Guilhelme de Campellis, ſem entender em negocios nenhuns, elle ſe tornou a metter dentro no ſeu Moſteyro, & governar aquella Communidade de Anjos, que taes erão todos os moradores della: porque nenhuma couſa ſe via em todos, ou cada hum per ſi, que não foſſe Angelica.

O amor, & conformidade era tal, que ſendo a Communidade grande, por lhe virem cada hora muytos pedir o habito, como huma ſó peſſoa ſe governavão no que ordenava a ſanta obediencia, & tinhão tal quietação, & ſilencio entre ſi, que aos hoſpedes, que vinhão ao Moſteyro, parecia ſer aquillo huma caſa de mortos Na abſtinencia erão taes, que ſendo o pão que comião mais ſemelhante a terra, que a pão de gente humana, & os guiſados, & iguarias humas poucas de ervas ſem ſal, tinhão grande eſcrupulo, quando nellas achavão algum ſabor, que lhe avivaſſe o appetite: & ſe acontecia vir em tempo de fruta alguma ao Convento, mandada por alguma peſſoa devota, por nenhum caſo conſentirão porſelhe na meſa; mas dando alguma aos enfermos, ſe lhes não era danoſa, a mais repartiaõ pelos pobres, que vinhão à Portaria. E chegava iſto a tanto extremo, que ſe altercava entre os Religioſos, ſe era couſa illicita engeytar com tanta pertinacia as couſas que Deos N. Senhor creava para ſuſtentação da vida humana. E vindo a Claraval o Biſpo de Xallom, hum dia entre outras praticas, que teve com os Religioſos, lhes veyo a tratar eſta materia, ſobre a qual lhe fez depois hum Sermão doutiſſimo, provando com authoridades expreſſas da Sagrada Eſcritura, não ſer conveniente dar de mão ao que Deos noſſo Senhor creàra para ſuſtentação da natureza, pois ſe podia attribuir a igual vicio, a curioſidade, & ſobeja diligencia de as pertender, & buſcar, com o deſprezo, & modo ordinario de as não querer.

Mas eſtas admoeſtaçoens, & outras ſemelhantes, naõ baſtavão para ſe apartarem de ſua rigoroſa abſtinencia, porque vendo diante de ſi hum exemplo tão raro como tinhão em ſeu Santo Abbade, cada hum por extremos que fizeſſe, julgava ſempre ſua vida por muy imperfeyta, & indigna do galardão, que Deos promette, aos que por elle engeytão deleytaçoens, & paſſatempos da terra. Poucos dias eſteve o Santo Abbade

de com a melhoria da primeyra enfermidade, porque como dobraſſe abſtinencias, & vigilias, & gaſtaſſe dobrado tempo em oração, do que antes coſtumava, tornouſelhe o eſtomago a damnar demaneyra, que não podia comer outra couſa, ſenão hum caldo de grãos, ou de farinha muy ralo, de modo que pareceſſe antes agua, que outra couſa: vinho bebia muy pouco, & tão aguado, que mais parecia avinhar agua, que aguar vinho. Trouxe alguns tempos cilicio muy aſpero, em quanto lho não ſouberão; mas tanto que vio ſer entendido, o lançou de ſi, por não ſe moſtrar ſingular em couſa nenhuma.

Coſtumava orar muytas vezes em pé, & perſeverava tanto na oraçaõ, que era couſa de maravilha ſuſtentar-ſe na fraqueza das pernas, & dos pés, que lhe vieraõ a inchar com eſte exercicio. Daqui lhe ſobreveyo huma fraqueza tal ao eſtomago, que tinha hum eſtilicidio ordinario pela boca, em que lançava quanto comia, & por não cauſar nojo aos que eſtavão no Coro junto delle, mandou fazer huma cova no chão, apar da ſua cadeyra, onde eſcarrava. Porèm como a doença foſſe em creſcimento, conveyo ao Santo Abbade morar ſó em ſua Cella, ſem ſeguir a Communidade, nem tratar com os Religioſos, ſenão quando era algum negocio de muyta importancia, que convinha praticallo com elles em Capitulo, ou acodir a couſas de quietaçaõ, & conſolaçaõ eſpiritual de ſeus ſubditos.

Mas neſte encerramento não deyxava paſſar momento ocioſo, porque as horas, que lhe vagavão da oraçaõ, & meditação das couſas Divinas, gaſtava em lição da Eſcritura Sagrada, ſobre a qual compunha Tratados, & fazia conſideraçoens ſoberanas, como teſtemunhão algumas das que nos deyxou eſcritas em ſuas obras, em eſtilo tão devoto, & ſublime, que bem moſtra ſer dictado por homem, que tinha o entendimento unido a Deos no tempo que as eſcrevia.

CAPITULO XX.

Como o glorioſo noſſo Padre Saõ Bernardo deo falla por ſuas oraçoens a hum homem, que morrera ſem confiſſaõ, & ſárou dous aleyjados, & como ſeus irmãos o reprehendiaõ por cauſa deſtes milagres.

NAõ permittio o Senhor Deos, que a virtude, & graça de ſeu Santo eſtiveſſe muyto tempo encuberta ao mundo, tendo-o elle eſcolhido para luz, & reſplandor dos que viviaõ nelle, & aſſim ordenou modo para moſtrar a graça que lhe tinha communicado. Porque havendo em huma Villa junto ao Rio Alba, pouco diſtante de Claraval, hum homem chamado Josbert, grãde Senhor de vaſſallos, & de nobiliſſima geração, parente ainda de noſſo Padre São Bernardo: & cahindo em huma grande enfermidade, de tal modo o apertàrão as dores, que de todo o ponto perdeo os ſentidos, & ſem ſe poder confeſſar, nem tomar os Sacramentos da Igreja, ficou como morto, & tão frio, & immovel, que verdadeyramente o julgárão por tal, não ſó os de caſa, mas os Medicos, que vierão para lhe dar remedio.

Guilhelmus in vita Bernardi lib. 1. Gundiſalvus à Silva lib. 1

Foy eſta deſgraça muy ſentida, aſſim dos familiares de caſa, como dos eſtranhos, em particular de ſeu filho Morgado, que tambem ſe chamava Josbert, a quem faltava paciencia de ver morrer o pay ſem confiſſaõ: & depois de varios diſcurſos, ao fim aſſentàraõ, que ſe mandaſſe chamar o Santo Abbade

de Claraval ſeu parente, para que ao menos aſſiſtiſſe às exequias do defunto, & encomendaſſe a Deos noſſo Senhor ſua alma, crendo que a preſença de ſua virtude baſtava para grandes effeytos.

Partidos em ſua buſca, & naõ o achando em caſa, o forão buſcar onde andava, pedindolhe encarecidamente, & com muytas lagrimas, que os não deſamparaſſe naquella neceſſidade, em que eſtavão. Movido o Santo Abbade à piedade do que ouvia, & deſejando cumprir com as Obras de Miſericordia, ſe foy com os Menſageyros, levando comſigo a Frey Gerardo ſeu irmão, & Frey Gaudric ſeu Tio: & chegado à Villa de Firmeza, onde o enfermo eſtava, achou a caſa chea de prantos, não tanto por ſua morte, como por ver que falecêra ſem confiſſaõ, & com notavel ſentimento o contou ſeu filho Josbert a noſſo Padre Saõ Bernardo, que compadecido de ſuas lagrimas, derramou algumas em ſua companhia, dandolhe entre ellas muytas palavras de confiança, & conſolação, cheas daquella brandura, que ſempre ſe achava em ſua boca. Entrando depois onde o enfermo jazia, & vendo o ſem nenhũ ſinal de vida, como já eſtava havia tres dias, foy movido a nova compayxão, & cheyo de grande confiança em Deos noſſo Senhor, volto a ſeu filho, & parentes lhes diſſe, que a cauſa de aquelle homem chegar a tão perigoſo fim, fora (como todos ſabião) pela tyrannia, com que uſurpàra, vivendo, os bens Eccleſiaſticos, & pela opreſſaõ que déra aos pobres, & orfaons, tyranizandolhes o ſeu, & levandolhes o premio de ſeus ſuores, pelo que ſe lhe prometteſſem de reſtituir às Igrejas ſeus patrimonios, & aliviar os pobres dos fóros, & impoſições, com que os vexava, & mandaſſem pagar aos orfaons, & viuvas, o que ſe lhes levàra mal levado, elle ficava por fiador, & dava ſua palavra, que o enfermo mortal tornaſſe a cobrar alento, & ſe confeſſaſſe, & recebeſſe todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

Não ſe póde crer o contentamẽto do filho, & de toda a mais familia de caſa, quando ouvirão a promeſſa do Santo, & o eſpanto, que cauſou em todos a confiança de tão nova maravilha, particularmente em Frey Gerardo, & Frey Gaudric, que por nenhum preço lhe quizeraõ ter ouvido tal promeſſa, & chamando o à parte, o reprehenderaõ com palavras carregadas, & aſperas, attribuindolhe a palavra que déra mais a temeridade, que a fé em Deos. Ouvindolhe o Santo ſuas reprehenſoens com muy bom roſto, ſem ſe alterar, nem reſponder palavra, quando já os vio menos colericos, lhes diſſe que não ſe alteraſſem com ſua promeſſa, que a mais ſe eſtendia a potencia de Deos noſſo Senhor, que ſua fé, & mais podia Deos fazer, que elles crer.

Como iſto diſſe, mandou que lhe preparaſſem o neceſſario para dizer Miſſa: & pondo ſe em devota oração antes de a dizer, com algumas lagrimas ſe chegou ao Altar, & celebrou devotiſſimamente o Sacrificio pela reſtauraçaõ, & ſaude do enfermo, ou para melhor dizer, defunto, que por tal eſtava tido havia tres dias. Não ſe tinha ainda o Santo Abbade tirado do Altar, quando chegou hum Eſcudeyro da caſa do proprio Josbert, cheyo de contentamento, & poſtrado aos pés do Santo depois que ſe deſpio das veſtes Sacerdotaes, lhe diſſe que ſeu Senhor vivia, & fallava muy bem, & lhe mandava pedir com muyta inſtancia o foſſe logo ver, porque deſejava fallarlhe.

Admi-

Admirados ficàrão aſſim Fr. Gerardo, como Frey Gaudric, & acompanhando o Santo, forão ver aquella maravilha, que tiverão por mais notavel, quando ouvirão fallar tão claramente, & com tanto deſpejo ao homem, que huma hora antes tinhão viſto morto: o qual em vendo o Santo lhe pedio o ouviſſe de confiſſaõ com muytas lagrimas, & ſinaes de arrependimento: confeſſou ſuas culpas, & cumprio inteyramente a penitencia que lhe foy impoſta, reſtituindo o mal levado, pagando dividas, & deſaggravando as Igrejas.

Fez depois diſto ſeu teſtamento, & diſpoz de ſeus bens, na forma que o Santo lhe aconſelhava, deyxando Legados, & eſmolas às Igrejas, & cumprindo outras particularidades tocantes ao bem de ſua alma. Tomados finalmente todos os mais Sacramentos em ſeu juizo perfeyto, por eſpaço de tres dias, que viveo, depois deo ſua alma a Deos com grandes eſperanças de alcãçar a gloria, que antes tinha de todo o ponto perdida.

Cauſou a fama deſte milagre muyto eſpanto em quantos o ouvirão, & não ſe fallava em França em outra couſa, ſenão na grande Religião dos Monges de Claraval, & na ſanta vida de ſeu Abbade: & como ſeu nome foſſe rão celebre, huma mulher que tinha hum menino aleyjado de hum dos braços, de modo que o não bullia, nem podia mover, & a mão do outro ſeca deſde ſeu naſcimento, ſe veyo de muy longe a Claraval, pedir favor, & miſericordia ao Santo, ao qual achou fóra do Moſteyro, que ſe vinha recolhendo para caſa: quando ella o vio, & ſoube ſer o Santo, poſta de joelhos, com o menino nos braços, & derramando grande copia de lagrimas, lhe pedio, que ſe compadeceſſe della.

Elle que naturalmente o fazia com todos, pondo os olhos no menino, & vendo o fermoſo de roſto, & tolhido daquelle modo, moveo-ſe a tanta piedade, que mandou à mãy o puzeſſe no chão, & ſe apartaſſe hum pouco delles, & pondo-ſe em oração hum breve eſpaço ſe veyo depois ao menino, & lançando-lhe a bençaõ, & fazendo o ſinal da Cruz ſobre o braço, & mão aleyjada, diſſe à mãy que o chamaſſe; & cumprindo ella o que lhe dizia o Santo, ſe levantou o menino ſaõ, & com os braços abertos a foy abraçar ſem apparecer nelle final de aleyjão. Poucos dias depois indo o Santo com Frey Godefroy ſeu Tio, que depois foy Biſpo de Langres, & Frey Guido ſeu irmão mais velho, & paſſando por huma Villa chamada Matom, hum mancebo, que tinha huma fiſtula em hum pé, & temia com a corrupção que lavrava vir a perder a perna, ſe chegou ao Santo, & com muyta inſtancia lhe pedio ſua benção, & que não tiveſſe por mal de lhe tocar com ſua mão no lugar da doença.

Vendo elle a devoçaõ, & confiança com que lhe pedia aquillo, não quiz que ſe partiſſe deſcontente, & dandolhe a benção tocou naquelle lugar, onde a chaga parecia mais aggravada, & foy ſua mão de tal effeyto, que no meſmo inſtante ficou tão ſaõ, como ſe nunca tivera mal nenhum naquella parte: & tornando por aquella Villa dahi a poucos dias, virão o mancebo tão ſaõ, & bem diſpoſto como o deyxàrão. Cauſavão eſtas maravilhas grande eſpanto a todos, & grande contentamento nos Religioſos de Claraval, ſenão eraõ ſeus irmãos, que como o amavaõ de coração, & deſejavaõ a ſalvaçaõ de ſua alma, andavaõ muy ſolicitos, & temeroſos, que o Santo ſe não deyxaſſe levar do eſpirito de vãagloria, & neſte

receyo erão mais ordinarios que os outros, ſeu Tio Frey Gaudric, & ſeu irmão Guido, os quaes o reprehendião, & vituperavaõ taõ aſperamente, anichilandolhe ſua virtude, & milagres, que muytas vezes o provocavão a lagrimas, andaque não a impaciencia, porque tudo lhes ſofria com huma manſidaõ de coração, reſpondendolhes (quando muyto) que rogaſſem a Deos por elle. Mas o Senhor Deos, que não queria ver o ſeu Santo laſtimado pela graça que lhe dera, permittio que Gaudric adoeceſſe de humas febres terribiliſſimas, & taõ inſofriveis, que as não podia ſopportar, nem ſe ſabia dar a conſelho com tamanhas dores como lhe cauſavaõ. E mandando chamar o Santo Abbade lhe pedio com muyta inſtancia, que tiveſſe piedade delle, & lhe alcançaſſe naquelle trabalho a ſaude, que coſtumava impetrar para os mais: com muyta graça ſe ſorrio o Santo, lembrandolhe brandamente as reprehenſoens, & palavras aſperas, que por ſemelhantes couſas lhe tinha dito, & admoeſtando o, q̃ não foſſe aquillo querello tentar ſómente: mas quãdo a inſtancia do enfermo lhe moſtrou ſer pura neceſſidade, & vio quam mal tratado o tinha aquella doença, compadecido delle lhe lançou a benção, & mandou à febre, que o deyxaſſe livre; o que logo ſe vio por obra, porque antes de ſe ir dalli, o enfermo ficou perfeytamẽte ſaõ, & conheceo em ſi a virtude que reprehendia nos outros, quando Deos lha communicava pelos merecimentos de ſeu Santo. E de tal maneyra ſe acreditou a opiniãõ do Santo no animo de todos, que não houve mais quem ſe atreveſſe a reprehender ſeus milagres, antes com ſumma veneração os veneravão, & tinhão na conta que merecião.

CAPITULO XXI.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo ſârou hum homem enfeytiçado, & hum menino que chorava ſempre, & outro aleyjado de huma perna, & acreſcentou por ſua oraçaõ os celleyros de Claraval, & reſuſcitou huma mulher defunta.

POucos dias depois deſtes milagres, que deyxamos eſcritos, obrou Deos outros muytos por interceſſaõ de ſeu Santo, entre os quaes foy, q̃ em huma Villa pouco diſtante de Claraval havia hum homem caſado com certa mulher de pouco honeſta vida, & como astaes pela mayor parte naõ tenhão hum ſo mal comſigo, uſava eſta tambem de feytiçarias, & outros tratos ſemelhantes; & porque o marido como homem temente a Deos, & ſentido de ſua honra lhe eſtranhava a mà vida, ella ſe vingou delle tambem, que ſem o matar, pela não culparem na morte delle, lhe dava huma vida peyor que cem mil mortes, tirandolhe hora a falla, & deyxandolhe os mais ſentidos; hora o ouvir, hora o ver, & tal hora o deyxava privado de todos, como hum animal inſenſivel, & de tal maneyra eſtava ſeco, & conſumido, que não tinha mais que a pelle ſobre os oſſos; & vendo-o daquella maneyra algumas peſſoas virtuoſas, movidos com piedade, & compayxão Chriſtãa o levàraõ a Claraval a noſſo Padre Saõ Bernardo, contandolhe as miſerias, & laſtimas do pobre homem, & pedindolhe ſe compadeceſſe delle: quando o Santo ſoube o que paſſava, & vio a graveza de ſeu trabalho, foy movido a compayxão della, & a colera, & indignaçaõ contra o Demonio, que taõ gravemente atormentava

tava hum homem, que tinha recebido a agua do baptiſmo: & chamados dous Religioſos fez que levaſſem o doente jũto ao Altar mòr, depois tomando a Cuſtodia do Sacrario com o Santiſſimo Sacramento a poz ſobre a cabeça do enfermo, mandãdo ao Demonio, que o atormentava, em virtude daquelle Divino Sacramento, que não vexaſſe mais o corpo daquelle Chriſtão reſgatado com o ſangue de JESU Chriſto.

Acabando o Santo de dizer as palavras ſe partio delle todo o mal, que o tinha poſto em taes termos, & elle cobrou ſeu inteyro juizo, & tornou a ſuas proprias forças, ſem o Demonio, & feytiçarias de ſua mulher terem mais vigor para lhe fazer damno. Alguns dias depois deſte milagre ſuccedeo ir o Santo a hum Moſteyro da Ordem, chamado *Charo loco*, que ſe fundava de rovo, & vio alli hum menino jà grande, que não ceſſava nunca de chorar, & lhe vinhão com iſto deſmayos tão grandes, que muytas vezes eſtava como morto, ſem nenhũ ſentido: informou-ſe o Santo do que aquillo era, & ſabendo ſer enfermidade, teve laſtima do moço, por ſer ſeu mal muyto para haver dó delle, & chamando-o lhe diſſe que ſe confeſſaſſe, pois tinha entendimento, & idade para o fazer: cumprio o menino ſeu mandado, & acabada a confiſſaõ lhe ceſſarão logo as lagrimas, & com hum roſto alegre ſe veyo para noſſo Padre Saõ Bernardo, pedindolhe hum beyjo de paz ao coſtume de França: deolhe o Santo, & baſtou darlho para no meſmo ponto ficar livre de toda a enfermidade, ſem mais lhe parecerem lagrimas nos olhos, nem ſinal dos accidentes, & deſmayos antigos, que mil vezes o punhão em termos mortaes.

Tornando o Santo Abbade para Claraval, ſuccedeo ſahirem Religioſos fóra do Moſteyro, a trabalhar em hum campo que alli tinhão, & ir o Santo com elles algum tanto atraz rezando, & contemplando em Deos como ſempre fazia, & indo aſſim ſe chegou a elle hum homem com hum filho manco, rogandolhe com muyta humildade quizeſſe porlhe as mãos na perna aleyjada, & alcançar de Deos ſaude para ſua manqueyra: eſcuſou ſe o Santo por vezes com muyta humildade, dizendo ao homem, que milagres daquella qualidade eraõ para os Apoſtolos de Chriſto, & naõ para quem era tão grande peccador como elle.

Inſtava o bom homem tanto com mais palavras, quanto a neceſſidade da miſeria do filho lhas fazia ſahir do coração, & tanto rogou ao Santo, que elle por não tirar o merecimento à ſua fé ſe chegou ao manco, & fazendolhe o ſinal da Cruz o deyxou: ſentio o manco em ſi logo muyta melhoria, & chegando a caſa vio ſe quaſi ſaõ, até que no dia ſeguinte acabou de ſárar taõ perfeytamente, como ſe nunca em ſeus pés houvera aleyjaõ, nem falta nenhuma. E vendo o pay tão grande milagre, ſe tornou a Claraval com o filho jà ſaõ, dar a N. Padre Saõ Bernardo as graças da mercè que por ſuas oraçoens alcançàra; mas o Santo lhe diſſe, que déſſe os louvores a Deos, cujas eraõ ſemelhantes obras, & naõ a elle, que era peccador como os mais.

Houve neſte tempo huma fome geral, & muy grande no Reyno de França, & como os Religioſos de Claraval eraõ pobres em tempo de abundancia, neſte de neceſſidade ſe viraõ em termos de naõ poderem viver naquelle lugar, & lhes ſer neceſſario tornar ſe para Ciſter, donde tinhaõ vindo: mas a oraçaõ, & grande virtude de noſſo P. Saõ Ber-

nardo baſtou para lhes dar remedio a tudo: porque ſendo na Portaria do Moſteyro muy ordinariamente junta grande copia de pobres, & mandando lhe o Santo dar largas eſmolas do pouco paõ que tinhão recolhido, que por ſuas contas não baſtava ao Convento para meyo anno, foy tal a miſericordia do Senhor, que ſem nunca faltar aquella pequena quantidade, abaſtou ſufficientemente, naõ ſo à Communidade, mas a quantos pobres vinhaõ à porta pedir eſmola, & moſtrou Deos como naõ falta a quem nelle tem confiança. Nem foy eſta vez ſó a que por milagre evidente remediou a miſericordia do Senhor as neceſſidades de Claraval, porque muytas outras aconteceo o meſmo, & ſem exemplos particulares era hum continuo milagre ſuſtentar elle em tal lugar, & com tanto rigor, & neceſſidades aquella Communidade, ſem mais ſoccorro, que o do Ceo, & oraçaõ do Santo Abbade, a quem era couſa muy a eyta viver com pobreza, & neceſſidades, aindaque ſentia vellas padecer aos outros; porque os trabalhos naõ os deſejava mais que para ſua peſſoa, na qual ſe naõ via nunca veſtido curioſo, nem que moſtraſſe pompa, mas contente com huma cogula pobre, & de pano bayxo, andava ſem ner huma differença dos outros, mais que na limpeza, porque naõ podia ſofrer em ſi, nem em outros Religioſos que andaſſem em habitos çujos, dizendo, que arguhia aquella çugidade de fóra a pouca limpeza do animo.

Durando eſte anno de fome grãde, aconteceo que huma mulher pobre veyo entre os mais à Portaria de Claraval receber a eſmola que alli ſe dava a todos, & naõ lhe baſtando a quantidade, que lhe davaõ para ſua neceſſidade, ella que he grande meſtra de ardis, lhe enſinou hum para accreſcentar ſua reçaõ. Porque de muytos panos juntos formou hum vulto como de menino, & trazendo-o no collo cuberto, ſe fingia parida de pouco, & quando chegava o tempo da eſmola, pedia para ſi, & ſua criança; & o Religioſo que a repartia, movido a compayxão, lhe dava ordinariamente duas reçoens, com que a pobre mulher ſuſtentava ſua vida; mas a enveja dos outros pobres (que em peytos vis he eſte vicio muy certo) veyo a deſcobrir o menino fingido, & dalli em diante naõ teve mais que a reçaõ commua dos pobres, com que ficou em tanta neceſſidade, que veyo a cahir em hũa doença mortal, que lhe conſumio a vida em poucos dias, como fazia naquelle anno a outras muytas peſſoas, que nos campos acabavaõ com pura fome.

Succedeo paſſar noſſo Padre Saõ Bernardo por perto donde jazia o corpo da defunta, & ouvindo chorar huns moços pobres ſeus filhos, compadecido delles, ſe chegou mais perto por ver a cauſa de ſuas laſtimas, & quando vio a mulher morta, ſe informou de quem era, & do principio, & fim de ſeu mal, que elles lhe referiraõ ſem faltar palavra. Chorou noſſo Padre Saõ Bernardo de compayxaõ, vendo que a pobre mulher morrêra ao deſamparo, & chegando-ſe perto donde o corpo morto jazia, fincou os olhos em terra, & orando entre ſi com lagrimas, a mulher tornou logo à vida, & diante de todos ſe levantou ſãa, & bem diſpoſta, dando graças ao Santo Abbade pelo beneficio que lhe fizera: & contando os inſofriveis tormentos que ſofrêra pelo engano do menino, com que adquiria eſmola: & por lhe naõ acontecer outra ſemelhante, mandou noſſo Padre Saõ Bernardo,

que

que em quanto duraſſe a fome, lhe déſſem do Moſteyro quanto boamente baſtaſſe para ſua ſuſtentaçaõ, & aſſim foy feyto com tanta confiança, como ſe elle tivera em caſa renda, que baſtaſſe para reparar a metade das faltas, & neceſſidades della, que em annos de tanta cariſtia foraõ difficillimos de remediar a gente, que naõ tivera tanta fé como elle.

CAPITULO XXII.

Como os Religioſos de Claraval conſtrangidos da neceſſidade ſe queriaõ tornar para Ciſter, & como noſſo Padre Saõ Bernardo os deteve com ſua oraçaõ, & remediou ſuas faltas.

Guilhelm. lib. 1. de vita Sancti P. Bernardi. Silva eodẽ loco. Codex manuſcriptus ol. 19.

A Pobreza de Claraval era taõ grande, & as neceſſidades commuas, & particulares taes, que alẽm do paõ, & manjares ſerem poucos, & de nenhum ſabor, o que os Santos homens ſofriaõ com bom roſto, naõ havia poſſibilidade para os prover de veſtido, & calçado, & andavaõ os mais delles com as ſolas dos çapatos atadas com fios de barbante, & com os habitos tanto no fio, que lhes naõ tiravaõ o frio no inverno, & vendo que com todas eſtas couſas ſe naõ abria caminho de remedio, deliberàraõ de ſe tornar outra vez para Ciſter, donde partiraõ: & aſſim o diſſeraõ algumas vezes a noſſo Padre Saõ Bernardo, o qual os entretinha com palavras de muyta confiança em o Senhor: mas vendo neſte anno de fome, que naõ era poſſivel padecer tantos trabalhos, lhe vieraõ reſolutamente dizer, que déſſe ordem à ſua partida, porque em nenhum modo ficariaõ mais naquella caſa.

Affligia iſto tanto ao Santo Abbade, por ver o fruto grande, que ſe perdia nas almas, deſamparando aquella Abbadia, que ſem lhe reſponder palavra, ſe ſentou de joelhos alli onde eſtava diante de todos, & com as mãos levantadas encomendou a Deos aquelle negocio, pedindolhe remedio de ſeus trabalhos, & firmeza nos coraçoens dos Religioſos, que ſe queriaõ partir daquella Caſa. Eſtando o Santo em ſua oraçaõ ouvio huma vóz do Ceo, que entenderaõ quantos eſtavaõ com elle, & lhe diſſe: *Bernardo levantate, q̃ tua oraçaõ he ouvida.* Todos ficàraõ admirados da vóz, que ouviraõ, glorificando a Deos, que taes maravilhas obrava por ſeu Santo, & com muyta humildade lhe pediraõ quizeſſe manifeſtar o que pedira em ſua oraçaõ; aos quaes elle com roſto grave reſpondeo: Para que o quereis vòs ſaber gente de pouca fé? Ficay no lugar em que viveys, & o tempo vos deſcobrirà minha petiçaõ.

Acabando elle de lhe fallar, chegou hum homem devoto, que offereceo ao Santo dez libras de groſſos, que importaõ cinco mil & tantos reis de noſſa moeda commua, pedindolhe o encommendaſſe a Deos. E partido eſte, chegou outro natural de huma Villa, chamada Barſobralva, que lhe deo treze libras, pedindolhe, que rogaſſe a Deos por hum filho de pouca idade, que tinha a ponto de morte, & jà deſconfiado dos Medicos. O Santo cheyo de confiança em noſſo Senhor, lhe diſſe, que em chegando a caſa o acharia livre da enfermidade com que o deyxàra: & tornando o pay, vio ſer verdadeyra a promeſſa do ſanto homem, & ter ſeu filho ſaude perfeyta, pelo que tornou logo a Claraval com elle, a darlhe as graças da mercè recebida.

Com eſtas eſmolas comprou o

Celley-

Celleyreyro algumas couſas mais importantes para ſuſtentaçaõ dos Monges, mas para ſeu veſtido naõ havia ainda remedio, & o Senhor que a tudo o dava, conforme a fé do ſeu Santo, moveo o coraçaõ a huma nobre mulher, que vivia perto de Claraval, para que foſſe viſitar o Moſteyro, & encomendar ſe nas oraçoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem offereceo cem ſoldos, em lugar de eſmola, de que elle reparou os Religioſos de cogulos, & calçado, em fórma que ficà aõ daquella vez livres de neceſſidade, & viraõ com ſeus olhos a miſericordia que Deos uſava com elles, pelos merecimentos do Santo Prelado que tinhaõ.

Succedeo poucos dias depois, que houve em caſa grande neceſſidade de ſal, & taõ pouco dinheyro, que o naõ tinhaõ para remediar eſta falta, pela qual eraõ conſtrangidos a comer as ervas, & mais couſas ſem elle, & o Santo atribulado com ſaber iſto, chamou hum Religioſo por nome Frey Gilberto, & o mandou, que concertaſſe hum jumento, que havia para ſerviço da caſa, & ſe foſſe buſcar ſal a huma feyra, que entaõ ſe fazia em Rinel. Foy o Religioſo aviar-ſe, & ao tempo da partida aguardou que o Santo lhe déſſe dinheyro para comprar o ſal, que hia buſcar; mas vendo que naõ fallava niſſo, nem fazia caſo de dinheyro, lho lembrou, dizendo, que viſſe, quanto lhe mandava dar: ao qual diſſe o Santo Abbade: *Filho meu affirmote, que me naõ lembra tempo em que tiveſſe de meu ouro, nem prata, no Ceo eſtà aquelle que tem meus theſouros, de ſua mão teràs o remedio.* Sorrio-ſe o Religioſo, que pois convinha ir ſem dinheyro, ſeria neceſſario tornar ſem mercadoria da feyra: mas o Santo, que tinha os penſamentos mais altos, lhe tornou a dizer, que partiſſe ſeguro, & muy confiado, porque aquelle em cuja mão depoſitàra ſeus theſouros, ſeria com elle naquella jornada, & lhe daria remedio, para naõ tornar da feyra ſem o que lhe mandava buſcar.

Callou ſe o Monge, & tomada ſua bençaõ, partio com bem pouca confiança de tornar provido. Porèm como a obra ſe naõ havia de fazer por ſua fé, ſenaõ daquelle que o mandava; aquelle Deos, por cujo amor o Santo Abbade deſp ezàra os bens da terra, teve cuydado de o prover de tudo o que mandava buſcar; porque antes de chegar a Rinel, onde a feyra entaõ ſe fazia, paſſando por huma Villa pequena, encontrou hum Sacerdote de boa vida, que conhecendo ſer Religioſo de Claraval (cuja virtude era tida em grande veneraçaõ) ſe chegou a elle, & com praticas eſpirituaes foraõ gaſtando alguma parte do caminho, no diſcurſo das quaes, perguntandolhe o Sacerdote a cauſa de ſeu caminho, lhe veyo o Religioſo a contar a pratica que tivera com ſeu Abbade, & como ſem nenhum dinheyro o mandava à feyra de Rinel a trazer ſal para caſa. Notavelmente ficou o bom Sacerdote compungido, & laſtimado de ouvir as neceſſidades, & pobrezas do ſervo de Deos, & de ver com ſeus olhos aquelle Religioſo fazer ſeu caminho ſem mais deſpeza, que a miſericordia de Deos noſſo Senhor, & a grande fé do Santo Abbade, que o mandava. E como era homem de bom entendimento, & que ponderava as couſas com madureza, cuydando comſigo, que porventura lhe mandava Deos aquella occaſiaõ para ſeu merecimento, levou o Religioſo a ſua caſa, onde lhe fez todo o gaſalhado poſſivel, & lhe carregou o jumento de ſal, quanto pode levar, ſem por iſſo querer mais, que a bençaõ de noſſo

noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſer lembrado nas oraçoens dos Monges de Claraval. E quando Frey Gilberto ſe deſpedio delle, o bom homem lhe metteo na maõ cincoenta ſoldos, que déſſe ao Abbade para ajuda das neceſſidades de caſa, pedindolhe, que ſoubeſſe a ſua dali em diante, para vir a ella buſcar o que importaſſe, para remedio dos ſeruos de Deos noſſo Senhor. Partio ſe o Religioſo contentiſſimo de levar taõ bom recado, & pezaroſo por trazer até entaõ duvida na palavra do Santo, a quem, poſtrado em terra, pedio perdaõ da ſua duvida, contandolhe muy por extenſo quanto lhe ſuccedèra no diſcurſo do caminho: ao qual o Santo diſſe, que aprendeſſe a ter confiança em Deos, porque era impoſſivel ter falta nas couſas da terra, quem a naõ tinha na fé, & eſperança do Ceo.

Accreſcentou eſte caſo muyto a confiança dos Religioſos, & a reverencia, & veneraçaõ às palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, que depois tinhaõ em conta de hum oraculo. Por eſta meſma conjunçaõ, em que a pobreza de Claraval era grandiſſima, aconteceo vir alli hum Religioſo do Moſteyro de Clementipre, com deſejo de ver por ſeus olhos a virtude, que ouvia por boca de muytos: & ſendo agazalhado com o amor, & caridade, que em todos havia, quando veyo a hora de comer, & elle vio diante de ſi, & de todos os mais hum pouco de paõ de avea, com humas folhas de carvalho, & outras raizes de ervas, ſem azeyte, por manjar, ficou taõ eſpantado, & cheyo de compayxaõ, que ſolemnizou o jantar com lagrimas: & tomando hum pequeno de paõ, o levou comſigo para moſtrar em ſeu Convento de Clementipre, onde era naquelle tempo Prelado hum homem de muyta virtude, chamado D. Odo, o qual ouvindo a informaçaõ do Religioſo, & ſabendo a eſtreyta pobreza, que os conſtrangia a comer aquelle paõ, foy movido a piedade, & carregando muytas vezes azemolas, & algumas carretas de trigo, as mandou a Claraval, offerecendo para ſeu remedio, & ſuſtentaçaõ tudo o mais que lhe foſſe neceſſario daquelle Moſteyro, onde os Frades tiveraõ o paõ, q̃ fora de Claraval, muytos dias, moſtrando o por maravilha aos que vinhaõ alli ter. E tal foy o amor, que ſe tiveraõ daqui em diante os Religioſos de Claraval, & Clementipre, que aſſim na morte, como na vida eraõ tratados, como ſe foraõ da propria Ordem, & profeſſos na meſma Caſa.

Com eſtas mercès, & mimos particulares, que Deos fazia aos de Claraval, foraõ ſuas neceſſidades ſendo mais para ſe ſofrer, & os Religioſos perdèraõ a imaginaçaõ, que primeyro tinhaõ, de ſe tornarem para Ciſter.

CAPITULO XXIII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo dividio a chuva duas vezes, & vio em huma viſaõ a Virgem noſſa Senhora, & ouvio cantar os Anjos a Salve Regina, *& viſitar no Coro os Religioſos ao* Te Deum laudamus, *& outras Horas.*

PErſeverando o Santo Abbade nas obras de caridade, & repartindo com maõ liberal aos pobres da pouca ſubſtancia do Moſteyro, aconteceo, que andando dous Religioſos hum dia fóra da Porta-ria, repartindo a eſmola a grande numero de pobres, que eſtava preſente, ſobreveyo tanta copia de agua, que forçados della, ſe queriaõ recolher, & deyxar os pobres

Codex manuſcriptus in ejus vita lib. mirabilium Ordinis Ciſter.

bres ſ meſm cla: mas o Santo Abbade, que ſe achou preſente, naõ conſentindo que houveſſe falta em obra taõ ſanta por cauſa da chuva, levantando a maõ ao Ceo fez o final da Cruz contra as nuvens, as quaes no meſmo inſtante ſe apartàraõ demaneyra, que chovendo por outras partes a toda a furia, ſobre os que reparrtiaõ a eſmola naõ cahio gota de agua, atè aperfeyçoarem de todo a obra de caridade, em que andavaõ occupados.

Hymnus de ejus feſto. Guilhelm. lib. 1. in initio lib. epiſtolarum, Silva in ejus vita.

Outro milagre ſemelhante a eſte lhe acontecco alguns tempos depois, que o Veneravel Guilhelmo refere em ſua vida, dizendo, que hum Religioſo de Claraval, primo com irmaõ de noſſo Padre S ó Bernardo, chamado Frey Roberto, ſendo ainda mancebo, com perſuaçoens enganoſas de algũ s peſſoas, que deſejavaõ pouco ſua ſalvaçaõ, ſe ſ hio da Ordem de Ciſter, & ſe paſſou à Cluniacenſe mais larga, & de menos rigoroſos Eſt tutos: & diſſimulando o Santo alguns tempos a magoa, que tinha do que fizera, por naõ dar motivo de inquietaçoens, & lhe deyxar com o diſcurſo dos dias cahir no erro que commettèra: ao fim chamando comſigo a Frey Guilhelme, que depois foy primeyro Abbade de Rivalle, ſe ſ hir õ ambos ao campo, onde o Santo lhe começou a notar huma carta che de ſeu natur l aviſo, & brandura, incitando o a conhecer ſua falta, & a tornar outra vez à Ordem, aonde Deos primeyro o chamàra, moſtrandolhe com razoens efficaciſſimas o erro que fizera.

Eſtando ambos neſta occupaçaõ taõ ſanta, ſobreveyo huma tempeſtade de agua, que alagava os campos, & querendo ſe o Religioſo levantar com a carta muy cuberta, lhe diſſe o Santo, que ſe quietaſſe, & naõ bulliſſe comſigo, que ſendo a obra em que eſtavaõ de Deos, elle a defenderia. Continuou Frey Guilhelme ſua carta no meyo do campo, que de todas as partes eſtava feyto hum mar de agua, ſem no papel, ou em ſua peſſoa ſe ſentir humidade, nem couſa, que pareceſſe molhada. E por cauſa deſte milagre taõ celebre puzeraõ nas ſuas obras eſta carta, por principio de todas as mais, como agora vemos.

Naõ ſe paſſou muyto tempo depois deſte milagre, que noſſo Padre Saõ Bernardo naõ viſſe huma viſaõ maravilhoſa, de que teve ſingular conſolaçaõ ſua alma. Aconteceo pois, que no tempo da ſegada, eſtando os Religioſos já repouſando no dormitorio, & tudo em profundo ſilencio, ouvio o Santo na Igreja huma muſica ſuaviſſima, & de vozes taõ ſonoroſas, & acordadas, que logo parecia o que era: levantou ſe elle com grande quietaçaõ, por naõ acordar a alguẽ, & foy ſe direyto à Igreja, que vio eſtar chea de reſplandor maravilhoſo, & no meyo de dous Anjos belliſſimos, a Mãy de miſericordia, hum dos quaes tinha na maõ hum thuribulo de ouro, & outro huma ſalva com incenſo, & com grande acatamento veneravaõ a Virgem Senhora noſſa. Quando o Santo Abbade vio taõ maravilhoſa viſaõ, eſteve quedo, embebido na belleza do que via, atè que hum dos Anjos ſe veyo onde elle eſtava, & o levou comſigo atè o pôr à maõ direyta da Virgem, & neſta ordem foraõ todos caminhando até o Altar mòr, onde os Anjos cantàraõ deſde o principio atè o fim aquella devota Antifona, *Salve Regina, mater miſericordiæ, &c.* a qual o glorioſo noſſo Padre tomou de memoria, & rezou com muyta devoçaõ, & fez rezar todos os dias aos ſeus Religioſos, & depois ſendo Papa Eugenio ſeu diſcipulo, lhe pedio,

que

que a mandaſſe cantar geralmente por toda a Igreja, como ſe agora faz em louvor perpetuo da Virgem Maria, a qual depois de ter maravilhoſamente animado & favorecido ſeu Capellaõ com ſua ſanta viſta, & preſença, deſappareceo, deyxandolhe a alma chea de ſaudoſas lembranças, & deſejos de ſe ver onde nunca perdeſſe de viſta a belleza, em que naõ ha mudança.

Naõ foy eſta ſó viſaõ a que eſte glorioſo Santo teve do Ceo, porque muy ordinariamente era com ellas favorecido de noſſo Senhor, & foy particularmente hum dia ſolemne, eſtando os Religioſos às Matinas no Coro cantando o Hymno, que compuzeraõ Santo Ambroſio, & Santo Agoſtinho, que começa, *Te Deum laudamus*, o qual tanto que ſe começou de cantar, vio muytos Anjos cheyos de maravilhoſo reſplandor, & alegria, que andavaõ eſpertando os Religioſos, & incitando-os a cantar com muyto fervor, hora hum Coro, hora outro, atè ſe acabar o Hymno todo; donde ficou o Santo entendendo ſer aquelle cantico agradavel a Deos, & aos Santos Anjos, pois com tanta vigilancia dos homens o queriaõ ver cantado. Outra vez eſtando em outras Matinas ſolemnes vio hum Anjo com hum thuribulo aceſo, & cheyo de ſuaviſſimo cheyro, que vinha pelo meyo do Coro, incenſando a cada Religioſo per ſi, accreſcentandolhe com aquelle cheyro o fervor do eſpirito; & quando chegava a algum que dormia, ou eſtava com os penſamentos diſtraidos, paſſava por diante ſem o incenſar, moſtrando grande indignaçaõ contra elle: das quaes viſoens o glorioſo noſſo Padre Saõ Bernardo tomava conhecimento para louvar os bons, & diligentes, & reprehender os deſcuydados.

Silva lib. 1. Guilhelm. lib. 1. In libro mirabiliũ Ordinis Ciſtercienſis. Prat. ſpiritual.

Poucos dias depois eſtando o Convento em humas Matinas feſtivaes, onde os Nocturnos foraõ compridos, & cantados com muyta pauſa, levantando o Santo Abbade os olhos, vio jũto de cada Religioſo hũ Anjo fermoſiſſimo, que com tinta, & papel eſcrevia quanto ſe cantava: mas vio no modo de eſcrever grande differença, porque hũs delles eſcreviaõ com letras de ouro, outros de prata, outros com tinta, outros com agua, & finalmente outros eſtavaõ ſem eſcrever nada, com o roſto (ao parecer) pouco contentes: da qual viſaõ ficou o Santo entendendo, que aquelles, cujo canto ſe matizava com letras de ouro, eraõ os afervorados, que junto com a vóz hiaõ conſiderando o ſentido daquillo que cantavaõ; & os da letra de prata, ſignificava terem pureza de tençaõ, mas naõ tanta devoçaõ como os primeyros: os que tinhaõ a leytura de tinta, entendeo o Santo ſerem os que com boa vontade aſſiſtiaõ àquellas Horas, mais por coſtume, & bom uſo, que por fervor, & devoçaõ do eſpirito: os d'agua moſtravaõ a tibeza, & trialdade do animo, com que alli aſſiſtiaõ: & aquelles a quem ſe naõ eſcrevia nada, em ſeus roſtos moſtravaõ a cauſa, porque eſtavaõ dormindo, ſem pronunciar, nem ter o animo prompto àquillo que ſe cantava no Coro: da miſeria dos quaes teve o Santo Padre grande compayxaõ, vendo que no trabalho de ſe levantar de noyte, & ſopportar as vigilias, eraõ iguaes aos outros, & no premio taõ deſiguaes por culpa, & negligencia ſua. Couſa digna de ſe ſentir, & chorar em gente Religioſa, que eſtando taõ vizinha da graça, a perdem por ſua culpa inconſideradamente.

CAPI-

CAPITULO XXIV.

Como noſſo Padre Sãõ Bernardo livrou dous Religioſos defuntos das penas em que eſtavãõ, & de outro que lhe appareceo, & revelou muitas couſas.

Lib. mirabilium Ordinis Ciſterc. Guilhelm in vita Bernardi. Prat. ſpiritual. Gundiſalvus à Silva lib. de vita S. Bernardi. Philoteus in vita ejuſdem.

TInha noſſo Padre S. Bernardo grande vigilancia ſobre as almas de ſeus ſubditos, em quanto viviaõ, & muyto cuydado de as encomendar a noſſo Senhor depois da morte, & por eſta cauſa tinha ordinariamente revelaçoens clariſſimas do bom, & do mão eſtado, que tinhaõ na outra vida, entre as quaes teve huma, que elle coſtumava contar muytas vezes aos Religioſos, para que tiveſſem muyto reſguardo no modo de ſuas vidas. O caſo foy, que em Claraval ouve hum Religioſo bom homem, & de converſaçaõ honeſta, mas algum tanto aſpero para os outros, & de repoſtas menos brandas do que requere a vida, & habito Monachal, onde ſe naõ ha de achar palavra, que laſtime os ouvintes, ou lhes dè motivo de ſe partirem eſcandalizados. Adoeceo eſte Religioſo, & confeſſado com os mais Sacramentos da Igreja, morreo no proprio Moſteyro de Claraval com moſtras de muy bom Chriſtaõ, & Religioſo, como elle ſempre fora; mas como Deos tem a medida dos merecimentos, & obras de cada hum, differente do que os homens cà tem no penſamento, ſuccedeo, que eſtando o Santo Abbade poſto em oraçaõ muy afervorada encomendando a Deos as almas de ſeus filhos, & muy em particular aquella do defunto, que falecèra havia pouco, elle lhe appareceo com roſto muy triſte, & cheyo de lagrimas, repreſentando na melancolia delle a payxaõ, que dentro ſentia, & veſtido em hum trajo negro, & triſte, feyto todo em pedaços, de tal feyçaõ, que por huma, & outra parte lhe appareciaõ as carnes deſcubertas, cheas de magoas, & feridas, como de açoutes, de que elle ſe moſtrava ſentidiſſimo.

Admirado ficou o Santo de ver ſua miſeria, & com grande compayxaõ lhe perguntou a cauſa della: a que reſpondeo o defunto, ſer por a dureza de ſua condiçaõ entregue a quatro Demonios crudeliſſimos, & feyos ſobremodo, que o atormentavaõ perpetuamente, ſem nunca lhe concederem hum momento de quietaçaõ, & repouſo. Acabando de dizer eſtas palavras o empuxàraõ com grande furia, arrebatando o da preſença do Santo Abbade, deyxando o cheyo de dor & lagrimas, por ver hũa ovelha ſua mettida em mãos de lobos infernaes, & antes que de todo deſappareceſſe, lhe mandou em Nome de JESU Chriſto, que lhe appareceſſe outra vez, & vieſſe contar o eſtado que tinha. Tornou ſe o Santo à ſua oraçaõ, na qual perſeverou a noyte toda, naõ deyxando de derramar lagrimas a Deos, & pedirlhe miſericordia pelas penas daquella alma, & chegando a manhãa, ſe preparou para dizer Miſſa com toda a devoçaõ poſſivel, mandando aos Religioſos, que conhecia por mais perfeytos, que juntamente com elle encomendaſſem a Deos a alma daquelle ſeu irmaõ defunto: nas quaes devoçoens continuou alguns dias ſem ceſſar, atè que a miſericordia Divina teve por bem de a uſar com o defunto, & livrallo das penas em que andava. E paſſado hũ pouco de tempo, eſtando o Santo em oraçaõ, lhe tornou a apparecer com o roſto muy alegre, veſtido no habito da Ordem muy alvo, & reſplandecente, & chegando ſe

do ſe a noſſo Padre Saõ Bernardo cheyo de contentamento, lhe diſſe, que por ſuas oraçoens o livràra Noſſo Senhor jà das mãos daquelles inimigos que o atormentavaõ, & ſe hia gozar da bemaventurança para ſempre: com as quaes palavras ficou o Santo conſoladiſſimo, & mandou aos Religioſos ceſſar em ſuas devoções, dizendolhes a mercè, que o Senhor tinha feyto ao defunto por ſua cauſa, de que todo o Convento deo muytas graças a N. Senhor, & tomàraõ na miſeria daquelle Religioſo doutrina, para naõ cahirem nas faltas, que o chegáraõ a ella. Depois deſte caſo acontecco outro quaſi ſemelhante a elle, porque eſtando doente em Claraval hum Frade converſo, & chegando a ponto de morte ſe ajuntàraõ os Religioſos a lhe fazerem os Officios coſtumados na Ordem, com a devoçaõ, & caridade, que entaõ florecia em Claraval, & quando chegou a hora de ſeu paſſamento, hum Religioſo anciaõ de muy ſanta vida, que eſtava preſente com os outros, ouvio hum eſtrondo, & vozes horrendas dos Demonios, que com gritos, & modos de rizadas diziaõ: *Ora bem, ora bem, havia de chegar tempo, em que deſte maldito valle alcançaſſemos huma alma para noſſa companhia.* Cauſáraõ eſtas vozes eſpanto ao Santo homem, & ſem dar conta dellas a ninguem, ſe callou com ſigo proprio, naõ deyxando de ſuſpeytar o que podia ſer, & de pedir a Deos miſericordia para o eſpirito daquelle Religioſo defunto.

Guilhelmus in vit. S. Bernardi. Mirabilia Ordinis Ciſtercienſis. Prata ſpiritualia. Codex manuſcriptus de exemplis Ordinis Ciſterciẽſis.

Paſſado aquelle dia, & chegada a noyte em que todos eſtavaõ repouſando no dormitorio, & o Santo velho com elles, o defunto lhe appareceo com temeroſa viſaõ, cheyo de tanta dor, & triſteza, que o Religioſo naõ acabava de o conhecer, poſto que vieſſe em ſua figura coſtumada, & chegando ſe ao leyto onde jazia, lhe diſſe, que por quanto elle ouvira o dia d'antes as vozes dos inimigos, que ſe alegravaõ de ſeu mal, lhe queria moſtrar parte dos graves tormentos, a que ſeus delictos o tinhaõ obrigado. E tomando-o pela maõ, parecia ao Religioſo que o levava por hũs lugares triſtiſſimos, & ſombrios, cheyos de tanto eſpanto, & terror, que baſtava ſua viſta ſó, para ſervir de tormento cruel; depois chegado a huma parte mais eſpaçoſa, onde havia huma claridade melancolizada, como de luar entre nuvens baſtas, lhe moſtrou hum poço redondo, muy largo, & deſcompaſſado, taõ profundo, & temeroſo em ſua altura, que o velho ſe naõ atrevia a pôr os olhos nelle, & o defunto com trabalhoſo ſuſpiro lhe diſſe: *Ves aqui irmaõ o inſtrumento de meu martyrio, a que por alto juizo de Deos ſou condemnado, & aqui neſte poço de tanto eſpanto ſou muytas vezes lançado pelos Demonios com tanta crueldade, & tormento, que tomàra antes ſer lançado nelle mil vezes pelos homens, que huma pelos inimigos.* Ditas eſtas palavras tangèraõ a Matinas, & o Religioſo acordou taõ attribulado, & cheyo de temor, que lhe durou muyto eſpaço: & ſahindo do Coro chamou de parte a noſſo Padre Saõ Bernardo, & lhe contou por extenſo quanto vira na viſaõ, & ouvira nas vozes, de que o Santo eſtava jà bem certificado por Divina revelaçaõ, & com algumas lagrimas, & ſoluços lhe diſſe, que no certo eſtava dos grandes tormentos daquelle converſo, que naõ padecèra, ſe a cauſa de os paſſar naõ fora taõ grave, & merecedora de pena.

Pouco depois chamou o Santo a Capitulo, onde fez hum Sermaõ altiſſimo, incitando os Religioſos a olharem por ſuas conſciencias, &

naõ consentir em nas tentaçoens do Demonio, que debayxo de facilitar as culpas, nos leva a padecer penas eternas, em particular aos Religiosos, que como gente mais perfeyta, & que tem obrigaçaõ de guardar a Ley de Deos com a estreyteza a que se obrigaraõ pela Regra, arma mais de ordinario laços invisiveis, cubertos com humas escusas douradas na primeyra vista. E depois de lhe dizer muytas cousas nesta materia, ao fim lhe veyo a contar o triste caso do converso, que falecèra dous dias antes, & as graves penas que padecia, encomẽdando a todos, & a cada hum per si, que trabalhassem com Deos, lhe aliviasse as crueis penas em que estava, & se lembrasse da alma redemida por seu precioso sangue.

Grande foy a lastima que todos tiveraõ de ouvir semelhante damno, & sahindo-se do Capitulo começàraõ a fazer oraçoens, & celebrar Missas pela alma do defunto, affligindo-se alguns com jejuns, & disciplinas, outros com diversos generos de penitencias, sem nunca levantarem mão desta obra, atè verem aviso do Santo Abbade, & terem delle alguma nova de mais alegria. Naõ se passáraõ muytos dias depois da visaõ primeyra, que o defunto cheyo de contentamento, & com habito de converso muy limpo, & bem concertado, tornou a apparecer ao proprio velho estando dormindo no dormitorio, a quem o Religioso perguntou como lhe hia em seus tormentos. Bem, louvores a Deos, (lhe tornou elle) porque jà sou livre das mãos de meus inimigos: & perguntandolhe o Monge, quem o livràra, & porque via, elle o tomou pela maõ, dizendolhe, que o seguisse, & logo o acabaria de saber: & levando-o caminho da Igreja vio os Altares todos occupados de Sacerdotes, que com seus Ministros estavaõ dizendo Missas: & depois de lhe ter mostrado de vagar todos os Altares, disse para o Santo velho: *Estas saõ, Padre meu, as armas da graça Divina, pelas quaes eu sou livre da perseguiçaõ de meus contrarios, & posto em ditoso estado. Esta he a virtude invencivel da misericordia de Deos. Esta he a Hostia, & Sacrificio Sagrado, pelo qual saõ lavados os peccados do mundo todo: & sem falta te digo irmaõ carissimo, que naõ ha no Ceo, nem na terra cousa, que possa resistir a este Divino Sacrificio, & a graça delle, senaõ he hum coraçaõ impenitente, & endurecido em suas culpas.* Ditas estas palavras desappareceo, deyxando o Religioso cheyo de contentamento, & consolaçaõ espiritual, com a qual contou logo a todos o bom estado em que jà estava o defunto, afervorando muyto os Sacerdotes na frequẽcia do Divino Sacrificio do Altar, vendo quanto valia para com Deos a petiçaõ feyta por seu meyo.

Ratificou se tudo isto com a certeza que o Santo Abbade deo de sua salvaçaõ, pela qual se converteraõ as petiçoens em louvores Divinos. Passadas estas visoens, que contàmos acima, succedeo ao Santo Abbade outra de naõ menos admiraçaõ, aindaque de mayor contentamento, porque estando o Convento à Missa do dia, faltando por negligencia do servidor da Igreja agua para o Sacerdote lavar as mãos, esteve o Convento aguardando hum pedaço, virados com os rostos para o Altar, & nosso Padre Saõ Bernardo do proprio modo estava em sua Cadeyra com os olhos no grào do Presbyterio, onde subitamente vio hum Religioso, que falecèra poucos dias antes, que com os olhos postos nelle esteve hum pouco movendo a cabeça, como costumaõ fazer as pessoas pensa-

Authores supra citati ibidem.

perſativas, da qual viſaõ ficou o Santo ſuſpenſo, & lhe perguntou a cauſa de mover a cabeça daquelle modo para elle: á qual pergunta o Religioſo reſpondeo logo com huma vóz muy branda, & contente, dizẽdo: *Padre meu, ſe vòs ſoubeſſeis quantos, & quaes companheyros tendes na bemaventurança, ſe muyto fazeis pela alcãçar, muyto mais fareis, & mayor vigilancia poreis por naõ haver em vòs couſa, que ſoubeſſe a negligencia.* O Santo, que nada lhe era tão alegre, como ouvir fallar na gloria, & nas eſperanças della, lhe tornou a perguntar ſe tinha por certo haverem-ſe de ſalvar todos os Religioſos daquelle Convento: à qual pergunta elle reſpondeo, *que naõ ſó os que viviaõ em Claraval ſeriaõ ſalvos, mas quantos com obediencia, & humildade guardaſſem os Eſtatutos deſta Sagrada Ordem.* Ouvindolhe noſſo Padre taõ alegre promeſſa, & lembrando ſe, que havia entaõ hum Religioſo em Claraval, obſtinado algum tanto, & de condiçaõ dura, por cujo reſpeyto era muytas vezes caſtigado, & reprehendido em Capitulo, perguntou ao defunto ſe ſabia alguma certeza da ſalvaçaõ daquelle Religioſo; & o Monge reſpondeo, que ſem nenhuma duvida alcançaria a miſericordia de Deos, & ſeria ſalvo com os mais.

Naõ ſe póde encarecer o contentamento, & alegria d'alma, com que o Santo ficou ouvindo eſta reſpoſta, & dahi em diante naõ ceſſava de admoeſtar, & animar os Religioſos a correrem no caminho da ſalvaçaõ, como homens que Deos tinha eſcolhidos já para Cidadaons de ſua gloria.

CAPITULO XXV.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo prohibio a Communhaõ a hum Religioſo, & do que lhe aconteceo por naõ obedecer, & como mandou commungar outro, que duvidava da certeza do Sacramento, & hum homem que eſtava em peccado, ſem ter arrependimento.

ANdava noſſo Padre Saõ Bernardo com tanta vigilancia ſobre a ſalvaçaõ de ſeus filhos, que de ninguem fiava ſuas conſciencias, ſenaõ de ſi propr'o: & ainda que com muyto trabalho ouvia de Confiſſaõ a todos, & lhe applicava os remedios, conforme ſentia os males de cada hum: ſuccedeo pois, que continuando neſte exercicio, & confeſſando hum dia de feſta o Convento, achou na conſciencia de hum Religioſo couſas, por onde lhe mandou, que aquelle dia naõ commungaſſe: & indo ſe ao Altar, celebrou Miſſa com devoçaõ, & goſto eſpiritual, que ſempre ſentia na oblaçaõ daquelle Divino Sacrificio: quando no fim de tudo os Religioſos chegàraõ à Communhaõ, aquelle, a quem o Santo Abbade a tinha prohibido, temendo que o notaſſem todos, & tiveſſem delle alguma ſuſpeyta ſe o viſſem ficar ſem tomar o Corpo do Senhor em taõ grande feſta, naõ obſtante o preceyto de noſſo Padre, ſe ajuntou com os mais, & de volta com elles ſe chegou à Communhaõ. Quando o Santo vio ſeu atrevimento, por naõ dar eſcandalo, & deſcobrir ſua culpa, diſſimulou com elle, & lhe deo o corpo do Senhor, pedindo-lhe dentro em ſeu coraçaõ, que naõ deyxaſſe aquelle atrevimento, & deſobediencia ſem algum final, de que o Author della tiraſſe provey-

Philoteus in vita S. Bernardi Guilhemus in ejus vita lib. 1. Gundiſalvus in vita Bernardi.

to para ſua alma, & exemplo para naõ cahir mais em outra ſemelhãte.

Naõ deyxou o Senhor ſem effeyto a petiçaõ de ſeu ſervo, porque nunca o Religioſo pode levar a particula para bayxo, por mais que niſſo trabalhou, nem lhe valeo o lavatorio que teve na boca grande eſpaço de tempo, atè que em fim ſe deſenganou, que nenhuma couſa lhe impoſſibilitava a Communhaõ, ſenaõ ſua deſobediencia, & o preceyto de noſſo Padre Saõ Bernardo, que naõ quizera guardar, & aguardando que ſe ſahiſſe do Coro, o chamou de parte, onde lançado a ſeus pés com muytas lagrimas, lhe pedio perdaõ de ſua culpa, & remedio para o trabalho em que eſtava. Reprehendeo o o Santo muy duramente do crime que commettèra, & ouvindo o de Confiſſaõ brevemente, lhe deo a penitencia ſaudavel, & depois abſolviçaõ de ſuas culpas, com a qual levou logo a particula para bayxo facilimamente, & ficou dahi em diante muy ſugeyto ás leys da obediencia, & a todos os preceytos, que o Santo Abbade punha, tendo-os em tanta veneraçaõ, como ſe os ouvira da boca Divina.

Outro caſo ſuccedeo em Claraval na propria materia, mas de modo differente do primeyro; porque hum Religioſo tentado do Demonio, & levado de ſua grande ſimplicidade cahio em hum terrivel erro, de duvidar na verdade infallivel do Divino Sacramento da Euchariſtia, & de ſe afaſtar por eſta cauſa da frequencia delle, & dos mais Sacramentos; o que fazia taõ notavelmente, que foy taxado de alguns Religioſos, & chamado em ſegredo o reprehenderaõ, & admoeſtàraõ com muyta caridade, conforme ao conſelho de noſſo Salvador JESU Chriſto. Mas elle que com a força da tentaçaõ andava cego, ſem negar nada do que ſentia, confeſſou, que a cauſa de naõ commungar, era a duvida que tinha de ſer verdadeyra a tranſubſtanciaçaõ de ſubſtancia de paõ & vinho no verdadeyro corpo, & ſangue de noſſo Senhor JESU Chriſto: & trabalhando alguns Religioſos doutos, & devotos de o alumiar com authoridades, & allegaçoens dos Santos, & da Eſcritura Divina, foy trabalho em vaõ, porque em nenhum modo o moveraõ da obſtinaçaõ em que eſtava, & della foy acuſado a noſſo Padre Saõ Bernardo, que com algum eſpanto, de haver entre ſeus filhos taõ eſpantoſo crime, o chamou a Capitulo, & diante de todo o Convento lhe deo huma reprehenſaõ aſperrima, aſſim de ſua duvida, como de lha ter encuberta, & com aquelle eſpirito de ſabedoria communicada do Ceo, lhe provou largamente a verdade do Divino Sacramento, & a confiança que por ſeu meyo pódem ter da ſalvaçaõ aquelles, que com devoçaõ ſe chegaõ a elle. Porèm como o Demonio lhe tinha o entendimento cego com a força da tentaçaõ; depois de lhe o Santo Abbade ter dito o que convinha, reſolveo-ſe com dizer, que certo vivia em ſua condemnaçaõ, mas que nenhuma couſa o poderia mover a que tiveſſe por certo eſtar o corpo, & ſangue de Chriſto debayxo das eſpecies viſiveis de paõ, & vinho.

O Santo laſtimado com tal reposta, naõ deſconfiando todavia do remedio daquella alma, lhe diſſe com huma gravidade ſevera, que lhe era muy natural: Como? & o meu Monge hà de ſer condemnado? naõ permittirà Deos tal couſa, que os naõ crio eu para entregar nas maõs de taõ ſevero contrario: & ſe por falta de tua fé, & duvida, que tens no myſterio, onde naõ

póde

póde haver nenhuma, deyxas de alcançar a graça, que alli ſe communica, eu te mando em virtude de ſanta obediencia, que ſobre minha fé vás commungar, que eu confio naquelle em que creyo, te communicarà por ſua miſericordia o que deſmerece tua incredulidade. Cumprio o Religioſo ſeu mandado, & com aquella dureza de coraçaõ que antes tinha, ſe chegou ao Divino Sacramento da Euchariſtia, onde aquelle Senhor, que para remedio de noſſas almas quiz ficar diſfarçado debayxo das eſpecies viſiveis, que alli ſe recebem, obrou de maneyra naquelle peyto endurecido (mediante a fé, & devoçaõ do piedoſo Abbade) que no inſtante que o Monge (atè alli incredulo) commungou, desfeyto em rios de lagrimas de compunçaõ, & arrependimento de ſua culpa, cobrou huma fé taõ viva, & efficaz daquelle, & dos mais Sacramentos da Igreja, que nada dahi em diante lhe era mais agradavel, que a communicaçaõ delles: & neſta firmeza viveo, & acabou a vida com grandes ſinaes de ſantidade, & apparentes eſperanças de gloria. Outra maravilha muy ſemelhante a eſta conta Caſſaneo em ſeus Dialogos, & refere Joaõ Eremita, dizendo, que na Cidade de Rens havia hum homem nobre, & ſenhor de muyta renda, que vivia eſcandaloſamente, & com mào exemplo de ſua vida, por eſtar publicamente amancebado com huma prima com irmãa ſua, as graças, & fermoſura da qual eraõ taõ ſingulares na apparencia de fóra, como triſtes, & diſformes as condiçõeſ, & coſtumes, com q̃ trazia eſcurecida ſua alma: & Deos que naõ quer que ſe percaõ os peccadores, por cujo remedio veyo ao mundo, permittio, que eſtando noſſo Padre S. Bernardo naquella Cidade, adoeceſſe eſte homem da ultima enfermidade, com que acabou a vida, & preparando ſe como Chriſtaõ, & Catholico, para o que Deos fizeſſe delle, pedio os Sacramentos da Igreja com muyta inſtancia; foylhe trazido o da Euchariſtia pelo Cura, em cuja Parochia vivia, & reconciliando ſe a elle com muytas lagrimas, & ſinaes de arrependimento, o Sacerdote o admoeſtou a deyxar de todo aquelles illicitos amores, em que eſtava engolfado com tanto damno de ſua conſciencia, & perigo da ſalvaçaõ de ſua alma.

Porèm o enfermo (que ainda o eſtava mais do eſpirito, que do corpo) com huma vontade conſtante no amor libidinoſo, lhe reſpondeo, que naõ era em ſua maõ deyxar de querer bem àquella mulher, nem lhe chegàra propoſito de ſe apartar della. O Clerigo, que vio tal deliberaçaõ, naõ ſe atrevendo a darlhe o Santiſſimo Sacramento em eſtado taõ perigoſo, certificandolhe as penas infernaes, com que ſeria caſtigado, ſe morria em tal pertinacia, ſe tornava para a Igreja como viera: encontrando a noſſo Padre Saõ Bernardo, quando ſahia da caſa do enfermo, elle lhe perguntou a cauſa porque lhe naõ dera a Communhaõ; & ſabida brevemente, fez ao Sacerdote tornar outra vez para dentro, dizendo, que naõ permittia Deos perder ſe aſſim huma alma, creada para gozar da bemaventurança eterna. Fallou o Santo com o enfermo admoeſtando o, & aconſelhando o daquillo que convinha ao bem de ſua alma com a brandura, & ſuavidade de palavras, que em tudo tinha por mercé particular do Ceo; a qual foy muy bem ouvida do doente, & prometteo com moſtras de grãde contriçaõ de ſuas culpas, ſalvo daquella, que dizia, naõ ſer em ſua maõ ter arrependi-

mento della. Vendo o Santo a ſubtileza do laço, com que o Demonio pertendia caçar a alma daquelle homem, cheyo de tanto zelo, lhe perguntou ſe tinha dor de naõ poder alcançar contriçaõ daquelle peccado; & dizendolhe elle, que muy grande, fez com o Sacerdote, que lhe déſſe o Santiſſimo Sacramento, confiado, que a virtude delle obraria na dureza de ſeu coraçaõ effeytos maravilhoſos.

Nem ſahio fruſtrada ſua eſperança, porque no inſtante que commungou ſe lhe trocou a vontade de maneyra, que foy igual, ou aventajado o aborrecimento que teve à prima, do amor com que antes a trazia impreſſa n'alma: & com muytas lagrimas de arrependimento, & pezar da vida paſſada, levantadas as mãos ao Ceo dava graças ao Senhor de o chegar antes de ſua morte ao conhecimento da offenſa que jà entaõ lhe fizera, & diſſe para o Santo, que ſentado junto della eſtava, ainda que callada, chamando em ſeu coraçaõ (como outro Moyſés) por ſalvaçaõ: *Dou infinitas graças a Deos, veneravel Padre, que me chegou a ter tal odio a meu peccado, & à cauſa delle, q̃ menos aborrecivel ſerà a viſta de hum ſapo, q̃ a daquella, por cujo reſpeyto tudo me parecia feyo, & mal aſſombrado.* Alegre o Santo com tal mudança, o fortificou nella, animando o para a hora da morte, que ſe vinha chegando, com as admoeſtaçoens que convinhaõ, & dandolhe ſua bençaõ, ſe partio elle para Claraval, & o enfermo para Deos, com taes extremos de contriçaõ, que piedoſamente podemos ter, ſeria para a bemaventurança que o Senhor lhe deo, tomando por meyo a oraçaõ, & fé de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Tinha eſte glorioſo Santo particular graça de Deos para abrandar, & converter coraçoens obſtinados, & impenitentes: como alèm dos exemplos referidos ſe vio em hum Clerigo, que vivia perto de Claraval com tanta ſoltura, & diſſoluçaõ nos coſtumes, que ſe tinha pouca, ou nenhuma eſperança de ſua emenda; mas pode tanto a virtude da vizinhança, que ſe converteo, & veyo a Claraval pedir o habito, com eſpanto de quem antes o conhecia, & com goſto do Santo Abbade, por ver ganhada para Deos huma alma taõ eſtragada. E vendo eſte novo Monge a grande ſantidade dos que alli viviaõ, & as continuadas lagrimas com que choravaõ qualquer defeyto, & como elle tendo commettido tantos no diſcurſo de ſua vida, perſeverava com dureza de coraçaõ, ſem poder lançar huma ſo lagrima: chamando de parte o Santo ſe lhe lançou aos pés, pedindolhe com efficacia entranhavel que impetraſſe de Deos a brandura que faltava em ſeu coraçaõ, para chorar os peccados commettidos no diſcurſo da vida paſſada.

O Santo Prelado o conſolou com muyta brandura, dizendo, que tiveſſe confiança, porque ſem duvida lhe cumpriria Deos ſeus deſejos, pois eraõ taõ juſtos; & fazendo oraçaõ, elle logo alcançou tanta dor, & compunçaõ dos peccados commettidos em ſua vida, & tanta copia de lagrimas com que os chorar, que nem no Coro, nem fallando com a gente, nem andando caminho deyxavaõ ſeus olhos de ſer duas fontes de lagrimas, que a dor do coraçaõ fazia lançar em grande abundancia.

Outro Religioſo havia em Claraval, que na ſua ſemana de ſervir na cozinha, naõ queria lavar a louça della, (conforme a Regra manda) & clamado em Capitulo ao Santo Abbade deſta negligencia, elle o admoeſtou com palavras mais brandas,

brandas, do que eſtava o coraçaõ do Religioſo, que murmurando entre dentes ſe eſcuſava do que lhe eſtranhavaõ com a bayxeza, & immundicias da cozinha.

Vendolhe o Santo aquellas reliquias de ſoberba, & a preſumpçaõ encuberta, que tinha no coraçaõ, mudando a pratica branda em reprehençaõ aſperrima, tal efficacia teve nas palavras, que baſtou a dobrar a pertinacia do Religioſo, que desfeyto em lagrimas, & cheyo de temor do que lhe ouvira, ſe lançou a ſeus pés pedindo perdaõ da culpa paſſada, & promettendo a emenda, que por obra moſtrou dahi em diante.

CAPITULO XXVI.

Da enfermidade que noſſo Padre S. Bernardo teve, & como foy levado a juizo, & como a Virgem N. Senhora o viſitou acompanhada de Saõ Lourenço, & Saõ Bento, & lhe deo perfeyta ſaude: & do Crucifixo que ſe abraçou com elle, com a certeza que ha, acerca de noſſa Senhora lhe lançar leyte em ſua boca.

Guilhelm. in vita S. Bernardi lib. 1. cap. 11. Gundiſalvus lib. de vita S. P. Bernardi. Philoteus carmi. de vita S. Bernardi.

AS vigilias, jejuns, & mortificações continuas, em que o Santo Abbade gaſtava ſua vida, eraõ taõ grandes, & fóra do que as forças humanas podiaõ ſofrer, que cahio em huma grave doença, onde ſe perdeo a confiança dos Medicos, & a de ſua vida, que, ſegũdo a opiniaõ de todos, naõ podia ſer muyta, porque alèm de muytos outros achaques, tinha pela boca hum perpetuo eſtilicidio de fleyma, que o chegou ao ultimo fio, & aguardando ſua morte, o eſtavaõ acompanhando ſeus filhos, desfeytos em triſtes lagrimas, como quem via ante ſeus olhos o fim de quem era principio, & cauſa das eſperanças em que viviaõ.

Em companhia dos mais eſtava D. Guilhelme Abbade de Tierri, ſingulariſſimo amigo do Santo, que para o ſer no paſſo em que os verdadeyros ſe moſtraõ, acodira às triſtes novas de ſeu mal, & com huma impaciencia naſcida de ſe ver ficar na partida de tal amigo em eſtado taõ ſaudoſo, fazia alguns extremos, que accreſcentavaõ mais a magoa nos Religioſos. Chegou a enfermidade ao ponto que podia ſer, & o Santo foy poſto em hum rapto, & extaſi maravilhoſo, no qual (ſegundo ſeu parecer) foy levado a juizo diante do Tribunal, & preſença de noſſo Salvador JESU Chriſto, que como Juiz ſevero eſtava para promulgar ſentença em ſeu caſo, & o Demonio apreſentando hum libello de ſuas culpas, pertendia ſentença de condemnaçaõ contra elle: mas o Santo, que via na ordem da accuſaçaõ a pouca que o inimigo tinha em o acculár, & o pouco que ſua conſciencia o reprehendia de ſemelhantes crimes, com huma ſegurança muy grande, como quem fizera vida indigna de ſe vituperar na morte, lhe reſpondeo por ſua parte, dizendo: *Poſto que as obras de minha vida naõ ſejaõ taes, que na confiança dellas poſſa pertender a gloria, a certeza de meu Salvador JESU Chriſto ſer o poſſuidor della, me dà animo para requerer minha juſtiça: & como eſta poſſe lhe convenha por via do Padre Eterno, cujo unico Filho he, & pela adquirir na Cruz à cuſta do ſãgue q̃ derramou nella: deſtes dous direytos lhe baſta o primeyro; & pelo ſegundo, q̃ communicou em ſua payxaõ aos homens, naõ temo de pertender a bemaventurança, que o defeyto de minhas culpas me poderà tirar.* Confuſo o Demonio com reſpoſta de tanta efficacia, ſe foy vencido, & triſte, deyxando o

Santo

Santo livre de ſuas accuſaçoens, & a viſaõ acabada tornou em ſi, naõ deyxando de entender que ſe entaõ naõ acabara, tardaria pouco, pois a viſaõ lhe moſtrára evidentiſſimos ſinaes de juizo, & conta final. Porèm como Deos o guardava para por ſeu meyo adquirir muytas almas à gloria, & naõ queria privar o mũdo taõ cedo daquella tocha reſplãdecente, o deſenganou poucos dias depois deſte penſamento que tinha, com outra viſaõ, em que lhe parecia eſtar acompanhado de muita outra gente na praya de hum grande rio, pelo qual vinha com vagaroſo compaſſo de remos caminhando huma barca para tomar em ſi gente da que eſtava pelas ribeyras do rio, & preparando ſe elle para entrar dentro nella, ao tempo de embarcar ſe afaſtou a barca com tanta ligeyreza, que em hum inſtante ſe poz no meyo d'agua, deyxando o Santo eſpantado de tal retirada, a qual fez por outras duas vezes; & quando tornou em ſi, acabou de entender naõ ſer aquella enfermidade a ultima que havia de ter na vida, com que ficou aſſás deſconſolado, por ver ſe lhe dilatava o tempo de ir deſcançar com ſeu Chriſto.

Creſciaõ (comtudo) as dores cada hora mais, & ſeu corpo eſtava taõ debilitado, que cauſava admiraçaõ a quem o via, duvidando como em tanta fraqueza cabia paciencia para ſopportar males baſtãtes a matar hum homem robuſtiſſimo. E craõ elles taes, que o exceſſo grande com que ſe vio apertado aquelle proprio dia da viſaõ à tarde, a tempo que o Convento eſtava ouvindo a liçaõ, que (conforme o uſo da Ordem) ſe lè antes da Completa, elle chamou hum de dous Religioſos, que eſtavaõ em ſua companhia, & lhe mandou que foſſe à Igreja, & pediſſe a Deos, & aos mais Santos que nella eſtavaõ, favor para naõ lhe faltar paciencia em tamanhas dores.

Eſcuſava ſe o Religioſo com grande humildade, accuſando ſuas imperfeyçoens, & os demeritos que tinha, para naõ ſer ouvido no que pediſſe, até que o Santo Abbade com preceyto de obediencia o conſtrangeo a fazer o que lhe mandava. Havia na Igreja de Claraval tres Altares, o principal dos quaes era dedicado em louvor da Virgem Maria noſſa Senhora; & dos outros dous, hum era de N. Padre Saõ Bento, & o outro do inven. civel Martyr Saõ Lourenço, diante dos quaes começou o Religioſo a fazer ſuas devoçoens pela ſaude do Santo, mais confiado nos meritos da obediẽcia, & virtudes de quẽ o mandàra, que na ſua propria. nem faltou Deos com o effeyto, conforme às eſperanças em que cada hum fundava ſeu remedio, porque ao tempo que o Monge poſtrado em oraçaõ pedia em nome do Santo Abbade ſoccorro às dores que padecia, a Virgem noſſa Senhora acompanhada de noſſo Padre Saõ Bento, & S. Lourenço veyo viſivelmente viſitar o enfermo com hum reſplandor, & fermoſura taõ admiravel, que baſtàra ſemelhante viſta para deſterrar todo o genero de mal, que no mundo houvera: & taõ deſcuberta foy ſua vinda, que o Santo os conheceo entrando na camera, & como alheyo de ſi pelo contentamento de tal viſita, eſteve aguardando o fim della, que como naõ era outro, mais que o remedio de ſeu mal, a Mãy de Deos ſe chegou a elle, & pondolhe ſuavemente as mãos nos lugares mais atormentados das dores, & depois della cada hum dos Santos, lhe remediàraõ a enfermidade de maneyra, que o eſtilicidio de fleyma eſtancou logo, & a febre, & mais

acha-

achaques o deyxàraõ de todo ponto, & deſapparecendo os Santos, que jà viviaõ na poſſe do Ceo, ſe levantou o que ficava na terra livre da enfermidade, & taõ ſaõ, como ſe nunca a tivera, enchendo de contentamento eſpiritual o Convento, que de verem ſaõ, & levantado aquelle, que temiaõ enterrar cada momento, naõ cabiaõ de prazer, nem ceſſavaõ todos em commum, & cada hum em particular de dar louvores a quem taõ grande mercê lhes fizera.

Entre os que muyto feſtejàraõ ſua convalecença, foy o principal o veneravel Guilhelme Abbade de Tierri, de que jà fallàmos acima, a quem faltou pouco, para a força do contentamento cauſar hum abalo taõ grande, como fora a triſteza, que antes o laſtimàra: & lançado ao pés do Santo Abbade, ſem elle baſtar ao levantar, lhe pedia com lagrimas nos olhos, que pois ſua vida era taõ neceſſaria no mundo, quanto Deos moſtràra pelo novo genero de milagre, com que o livràra das mãos da morte, temperaſſe dalli em diante o rigor de ſua penitencia, & naõ quizeſſe carregar a fraqueza do corpo debilitado com o pezo que naõ era poſſivel ſuſtentar muyto tempo. O Santo que via as entranhas de amor, donde aquellas palavras ſahiaõ, agradecendolhe o aviſo, & admoeſtaçaõ, o ſatisfez a tudo demaneyra, que entendeo ſerem ſuas perſuaçoens deſneceſſarias, onde Deos obrava com ſoccorro particular de ſua graça: & o moſtrou bem huma eſtranha maravilha, que ſe refere no livro da origem de Ciſter, em que o Salvador do mundo poucos dias depois da convalecẽça do Santo, lhe quiz fazer hum dos raros mimos, que homem teve na terra, porque naõ ficaſſe ſem favor do Filho, eſtando convalecente, aquelle que taõ notavel o tivera da Mãy eſtando na mayor força da enfermidade.

Foy pois o caſo, que eſtando o Santo Abbade na Igreja poſtrado diante de hum Altar, em ſua oraçaõ coſtumada, com aquelle fervor de eſpirito, em que andava ſempre abrazado, lhe appareceo Chriſto noſſo Redemptor pregado no madeyro da Cruz, cujo tronco elle beyjava, derretido em rios de lagrimas, naſcidos do que tinha preſente: & o Salvador do mundo deſpregando os braços da Cruz o abraçou comſigo eſtreytamente, pagandolhe com hum mimoſo abraço o contentamento com que por ſeu reſpeyto engeytava os mimos, & deſcanços do mundo. Toda eſta viſaõ deſde o principio vio hum Religioſo de muyta virtude, por nome Dom Medardo, que entaõ vivia em Claraval, & depois foy Abbade de Moris, o qual (ſem ſe nomear a ſi por humildade) contava muytas vezes eſte milagre, & ſingular maravilha, dizendo, que o Religioſo que a vira, depois de ſe certificar por hum bom eſpaço de tempo, & ver claramente com ſeus olhos tudo o referido, ſe fora cheyo de admiraçaõ muy manſamente por naõ inquietar o Santo, ou lhe dar deſgoſto, de ver que lhe deſcobriaõ os favores, & mimos do Ceo, que elle com todas ſuas forças trabalhava por ter encubertos: mas o Senhor, que lhos fazia, dava ordem, como para gloria ſua, & exemplo noſſo vieſſem todos à noticia dos homens, como veyo a quelle milagre, & favor celeberrimo, que por tradiçaõ immemorial, & pinturas antiquiſſimas admittidas da Igreja Catholica tem nota vel authoridade; & alêm de o referir Vilhegas em ſuas obras, o tem alguns livros antigos de mão, que ha em diverſas livrarias da Ordem,

Silva libro de vita Sancti Bernardi. Lib. de origine ordin. Ciſterc. Philoteus lib. carmi. de vita S. Bernardi.

Traditiones antiquæ. Breviariũ Paraſiéſe Ordin. Ciſter. Vilhegas in opere Flos Sanctorum. Codex manuſcriptus fol. 31. Carmen antiquum ad imaginem Virginis Mariæ.

dem, onde ſe diz, que andando o glorioſo Santo occupado na compoſiçaõ das homilias que fez ſobre o Euangelho de Saõ Lucas, que começa, *Miſſus eſt Gabriel Angelus à Deo*, onde cortou a penna nos louvores da Virgem mais delgada, que em todas ſuas obras, huma noyte depois de ter gaſtado grande parte della em eſcrever, ſe foy à Igreja, & poſto diante do Altar mòr, que era (como fica dito) dedicado à honra da Virgem Senhora noſſa, ella lhe appareceo acompanhada de Anjos, & cercada de hum reſplandor Divino, com ſeu Unigenito Filho nos braços, do modo que commummente ſe pinta; & agradecendolhe o trabalho que tomava em louvor ſeu, parecia ao Santo, que de hum de ſeus Divinos peytos lhe lançava na boca humas gotas de leyte, com que ſentia huma doçura, & goſto interior, que lhe roubava os ſentidos, & lhe accendia o eſpirito em novo fogo de amor Divino; & dahi em diante ſentio conhecida ventagem em fallar, & eſcrever louvores deſta Senhora, que com aquellas moſtras de favor o quiz adoptar por filho ſeu, como cantou em elegantes verſos o devoto Monge Philoteu, que compoz ſua vida em metro, comparando o nos mimos, & adopçaõ com Saõ Joaõ Euangeliſta. Nem cauſe duvida dizer que em tal tempo, & de corpo jà glorificado, naõ parece veriſimel haver leyte em peytos, como refere o milagre: porq̃ além das maravilhas, que Deos obra ſobrenaturalmente, naõ ſerem da juriſdicçaõ de noſſa ſciencia, nem termos obrigaçaõ de lhe darmos as cauſas, pois alli naõ ha outra mais, que a vontade Divina: os lugares em que eſte milagre ſe conta naõ dizem mais, ſenaõ que parecia ao Santo Abbade ſer aquillo, com que ſeus beyços ſe rociavaõ, leyte dos peytos da Virgem; que para favor milagroſo naõ he impoſſivel a Deos moſtrar leyte de milagre, como ſeria eſte com que a Virgem rociou os beyços de ſeu ſervo Bernardo.

CAPITULO XXVII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo viſitou ao Veneravel Hugo Biſpo de Ganobre, & aos Cartuxos que alli viviaõ perto, & do que lhe acontẽceo com alguns exemplos de ſua mortificaçaõ, & paciencia.

NA força da enfermidade paſſada, & quando os Medicos deſconfiaraõ da vida do Santo Abbade, o veneravel Hugo Biſpo de Ganobre, de cuja ſantidade, & notavel doutrina eſtava o mundo cheyo, affeyçoado pela fama a noſſo Padre Saõ Bernardo, & pezaroſo de ver ficar o mundo deſamparado de ſua virtude, o mandou viſitar a Claraval, & ſaber o eſtado de ſua diſpoſiçaõ: & como em couſas de aviſo, & urbanidade naõ paſſava por alto nenhuma ao Santo, entendeo ſe devia a quem o viſitàra na doença outra viſita peſſoal: eſtando ſaõ, & mandando pedir huma cavalgadura empreſtada a hum Religioſo da Ordem Cluniacenſe Tio ſeu, acompanhado de alguns Religioſos ſe poz a caminho; & tendo noticia deſta ſua vinda o Sãto Biſpo, cheyo de contentamento, & alegria eſpiritual o veyo receber ao caminho, & chegando a vello, ſe deſceo da mula em que hia, & caminhou a pé hum grande eſpaço, até que chegando perto delle, ſe lançou poſtrado a ſeus pés, pedindolhe a bençaõ com muyta eficacia.

Silva in vita Sancti Bernardi. Guilhelmus lib. de vita ejuſdem.

O Santo Abbade, que naturalmente era humilde, & contrario de honras, & veneraçoens ſemelhantes,

tes, vendo jazer a ſeus pés hum Biſpo taõ veneravel, cuberto de brancas, adquiridas em perpetuo ſerviço da Igreja Catholica, confuſo em ſi meſmo, & tremendo de ver que lhe confundia ſua humildade, ſe lançou tambem em terra, pedindolhe, que como Biſpo, & cheyo das virtudes que nelle faltavaõ, o engrandeceſſe com ſua bençaõ, & o naõ aggravaſſe com uſurpar o que ſe lhe devia.

Forçados em fim das palavras hum do outro, ſe levantàraõ, & deraõ beyjo de paz ao uſo de França, ficando dos dias da converſaçaõ taõ amigos hum do outro, que em quanto lhes durou a vida, ſe podiaõ ſuas almas haver por huma, poſta em dous corpos. Entre as couſas que Saõ Bernardo fez eſtando em caſa do Santo Biſpo, huma dellas foy viſitar o Moſteyro da Graõ Cartuxa, fundado muy perto da Cidade de Ganobre, onde eſtava por Prior hum homem de vida

Lib. Epiſt. epiſt. 11. ſantiſſima, chamado Guido, ao qual, & aos mais Religioſos da propria caſa o Santo Abbade tinha eſcrito huma carta devotiſſima, em reſpoſta d'outra, que elles lhes tinhaõ mandado, que he a undecima na ordem de ſuas Epiſtolas: & ſabendo elles de tal viſita, o eſperàraõ na Igreja, como couſa cahida do Ceo, & com eſtranha veneraçaõ, lhe foy cada hum em particular pedir a bençaõ, ficando todos em geral taõ edificados de ſua humildade, & compoſiçaõ, quanto antes cheyos da fama, que o mundo apregoava de ſuas obras. E com tomarem todos exemplo de quanto viaõ nelle, de huma ſó couſa moſtrou o Prior Guido pouca ſatisfaçaõ, vendo no cavallo em que o Santo hia, huns arreyos mais curioſos, & apontados do que pedia o habito, & humildade religioſa, & naõ pode acabar com ſeu zelo, que deyxaſſe de o dizer a hum dos Monges que vinhaõ em ſua companhia, que com algum ſentimento foy dar aviſo diſto ao Santo, a quẽ cauſou admiraçaõ eſta nova, porque como ſeu eſpirito andava ſempre occupado na contemplaçaõ das couſas do Ceo, lembravaõlhe pouco as curioſidades da terra, & com vir todo o caminho a cavallo, & com as redeas na maõ, tinha mortificaçaõ dos ſentidos, que achou por couſa nova fallaremlhe no peſponto, & galantaria dos arreyos: de que o Prior, & mais Religioſos ficàraõ muy eſpantados, & conhecidos de ſua imperfeyçaõ, pois o que o Santo naõ vira em tantas jornadas, pelo grande recolhimento dos ſentidos exteriores, notàraõ elles logo em o vendo. Nem he muyta maravilha a q̃ cabamos de contar, porque ordinariamẽte lhe aconteciaõ caſos ſemelhantes, como foy caminhar ao longo do famoſo, & grande Lago de Luſena por eſpaço de hum dia todo, & quaſi ſempre pela borda d'agua, ſem nunca dar fé, que houveſſe alli tal Lago, & quando à noyte ouvio praticar aos Religioſos que o acompanhavão, na grandeza, & fermoſura delle, perguntou, que Lago era o de que fallavão, & onde virão couſa tão eſpantoſa como diziaõ; de que todos como homens attonitos ficàraõ olhando huns para os outros, entendendo que o recolhimento, & mortificaçaõ do Santo era dom particular do Ceo, para confuſaõ, & exemplo dos imperfeytos da terra, & contandolhe o que paſſava, & como todo aquelle dia caminhàraõ ao longo delle, o Santo com hum modo de reprehenſaõ ſua, & por fazer pouco caſo da mortificaçaõ que os eſpantàra tanto, lhes diſſe: *Sou taõ pouco curioſo, que deyxo pôr em deſcuydo couſas taõ dignas de notar.* E com ſer a mortificaçaõ

Authores ſuprà citati in ejus vita.

ficação dos ſentidos exteriores taõ digna de ponderar, a das payxoens interiores lhe fazia notavel exceſſo, porque as tinha tão domadas a razão, que nada ſe via em ſeu modo de proceder onde houveſſe reliquias de algum appetite, ou tiveſſem lugar reſpeytos humanos, antes regulava tudo pela vontade Divina, aceytando quaeſquer contraſtes, que lhe ſobrevinhão, com tão alegre roſto, como as proſperidades, & o moſtrou bem em todo o genero delles Porque vindo a Claraval hum Conego Regrante pedir o habito da Ordem: & conhecendo noſſo Padre Saõ Bernardo por Divina inſpiraçaõ o eſpirito que trazia, não condizer com a vida que queria tomar, depois de lhe fazer muyto gaſalhado, & bom tratamento, lhe aconſelhou, que não mudaſſe o habito de ſua primeyra voc çaõ, porque vivendo nelle, & guardando a Regra, que profeſſára, alcançaria o fim que pertendia, que era a bemaventurança.

O Conego, que não vinha para conſelhos taõ ſantos, nem deſpedira de ſi os fumos que o moviaõ a ſahir de ſeu Moſteyro, arguindo as palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe diſſe, condizerem mal com os grandes louvores, que elle nas obras que tinha eſcrito dava aos que buſcavaõ a perfeyçaõ da vida, pois a elle que tãtos extremos fazia pela alcançar, como era deyxar a quietação, & goſto de ſeu Moſteyro, & vir buſcar as aſperezas de Claraval, dava reposta taõ deſabrida, como era mãdallo cõtinuar na vida menos perfeyta, acreſcentando a iſto, que ſe tivera nas mãos livros tão deſconformes de quem os eſcrevia, os raſgàra diante delle, ou os mettèra no fogo. Sem nenhuma alteração de tal deſcomedimento, lhe reſpondeo o Santo, que naõ lhe lembrava lugar em quanto tinha eſcrito, onde lhe impoſſibilitaſſe a ſalvaçaõ na Clauſtra de ſeu Moſteyro, antes ſe affirmava, que em muytas partes, onde ſuccedia tratar eſta materia, approvava antes a mudança dos coſtumes, que a dos lugares, porque em huns montava pouco, & nos outros conſiſtia tudo.

Não ſoube o Conego dar reposta às palavras do Santo, vendo que lhe tocavaõ no vivo, & com huma colera deſatinada ſe chegou a elle, & lhe deo huma bofetada tal, que a queyxada eſquerda lhe ficou logo inchada, & denegrida, & querendo os circunſtantes porlhe as mãos como a ſacrilego, & deſaforado, o Santo ſe metteo no meyo, & fez com que o deyxaſſem ir ſem lhe tocarem com obra, nem com palavra, em que o eſcandalizaſſe: & tal foy a efficacia que niſto poz, que os outros o deyxàraõ, & ſe poz em ſalvo, todo confuſo, & attonito da grande paciencia, & humildade do Santo Abbade, q̃ à imitaçaõ deſeu, & noſſo Meſtre Chriſto eſtava com o animo prompto para dar a outra queyxada ſe importaſſe. Outro toque teve em afrontas de palavra digno de ſua modeſtia, porque ſabendo como ElRey de França ſe havia algum tanto deſcuydadamente nas materias de juſtiça, & ſe governava mais por affeyçaõ, q̃ pelas leys dos Emperadores, & Reys ſeus antepaſſados com manifeſto damno, & perda univerſal do Reyno, movido cõ hum ſanto zelo, & deſejo de ſua ſalvaçaõ, eſcreveo huma carta chea de advertencias taõ amoroſas, & brandas, como eraõ todas as ſuas, a hum Biſpo, que atè entaõ ſe dava por muy ſeu devoto, & era grande privado d'ElRey, & o principal de ſeu Conſelho, pedindolhe que pelo melhor modo poſſivel remediaſſe os aggravos do povo, & inſtruiſſe a ElRey na ordem de governar ſeus vaſſal-

vaſſallos ſem eſcandalo. O Biſpo vendo que o Santo levava tençaõ differente das que ſe uſaõ no Paço, ſatisfez à ſua carta com huma repoſta indigna de ſe mandar a taõ veneravel peſſoa, cujo titulo porey, para ſe julgar o diſcurſo da leytura.

Jusleno Biſpo Sueſſionenſe, a Bernardo Abbade de Claraval, ſaude, & naõ no eſpirito blasfemo, & diffamatorio, com que põem crime em ſeu Rey contra os preceytos de Chriſto.

Lib. Epiſtolarum epiſt. 223.

A' qual afronta o Santo Abbade reſpondeo com a modeſtia, que os curioſos pódem ver na Epiſtola duzentas & vinte & tres, que começa: *Minimè quidem ſpiritum blaſphemiæ habere me arbitror*: onde diz, que da tençaõ com que ſe moveo a lhe eſcrever aquella carta, entende muy bem naõ morar em ſi o eſpirito de blasfemia, porq̃ ſendo coſtume ſeu naõ dizer mal de ninguem, muyto menos o diria do Principe, que Deos manda venerar por modo aventajado. E taõ pouca conta fez depois das afrontas com que o tratàra, que naõ deyxou de correr com o Biſpo, & moſtrarlhe o amor, & familiaridade, com que antes o converſára, por ſe moſtrar verdadeyro humilde, & ſeguidor dos conſelhos Euangelicos. E ſe nas afrontas de obras, & palavras feytas à ſua peſſoa deo ſingulares indicios de paciencia, na perda dos bens da fortuna naõ os teve menores, porque deſejando o Abbade de Farſe fundar em Italia hum Moſteyro da Ordem, & tendo alcançado palavra de noſſo Padre Saõ Bernardo, que lhe daria Religioſos para viverem nelle: ao tempo de os mandar lançou o Summo Pontifice mão delles, & os metteo em outra Abbadia, que fez à ſua conta, deyxando o Abbade Farſenſe muy triſte, por não ver cumprida ſua devoçaõ na fórma que deſejàra; & naõ querendo perder o merecimento de tal obra, offereceo ao Santo ſeiscentos marcos de prata em dinheyro de contado, para que elle edificaſſe em França hum Moſteyro, onde os Religioſos ſerviſſem a Deos, & lhes pediſſem miſericordia por ſua alma.

Aceytou noſſo Padre São Bernardo a eſmola, & levando hum aſſinado da quantia, ao tempo que o quiz mandar paſſar em França, foy ſalteado no caminho, & roubado todo ſem lhe deyxarem nada. Quando eſta nova lhe chegou a Claraval, poſtoque a perda foſſe muyta, não mudou ſua quietação, nem ſe alterou mais do coſtumado, antes com muyta paciencia diſſe: *Louvado ſeja o Senhor, que nos livrou deſta carga, o dinheyro era muyto, a cobiça grande, o deſejo venceo a razaõ, por onde devemos perdoar aos Italianos, que nos livràraõ de trabalho, em tomarem ſobre ſi taõ grande pezo nos corpos, & tal embaraço para as almas.* Com a meſma quietação, & facilidade ſofreo tambem as perdas de algumas herdades que lhe tinhaõ dado para aſſentos de Moſteyros, as quaes lhes tomàraõ, & ſonegàraõ depois com evidente malicia, a qual ſe pudera redarguir facilmente em juizo, ſe as quizeraõ demandar, mas a humildade do Santo não permittia chegar com as couſas tanto ao cabo, & antes queria perder tudo, & moſtrar ſe vencido, que naõ adquirir o mundo com afrontar, & abater ninguem.

CAPITULO XXVIII.

Da humildade de noſſo Padre Saõ Bernardo, & do que paſſou com o Demonio algumas vezes, & como o lançou de duas peſſoas, que tinha atormentadas.

Silv. lib. de vita S. Bernardi Philoteus in carminibus. Carmen antiquũ. Guilhelmus ubi ſupr.

ERa noſſo Padre Saõ Bernardo humildiſſimo de condição, & taõ affeyçoado a obras que moſtraſſem chaneza, que as ſuas eraõ todas encaminhadas a eſte fim, conhecendo que o caminho dos que pertendem adquirir a gloria, conſiſte no deſprezo das ſoberbas, & fauſtos da terra, & porque aos que caminhão por elle, acontece mil vezes ſerem ſalteados da vaidade, que lhe rouba a deſpeza dos merecimentos, trabalhava o Santo de não publicar as couſas que podia encobrir, como fez hum dia, que mettido em ſua Cella em companhia de tres, ou quatro Religioſos, que devião eſtar occupados em outro tal exercicio, ſe poz a cozer huns çapatos velhos, que trazia nos pés, o melhor que ſabia; & dado que a obra foſſe de muyta humildade, a vontade com que a fazia era tal, que o Demonio como pay da ſoberba o não pode ſofrer; & em trajos de hum Religioſo de habitos pretos, muy authorizado, entrou pela porta da Cella muy de ſubito, & como quem ſe admirava da obra que ao Santo via nas mãos, lhe diſſe: Senhor Abbade, que nova invençaõ de exercicio he eſta em que gaſtais o tempo? Differente por certo vos pintava o nome, que me trouxe de tão longe a eſtas partes, ſó para gozar de voſſa viſta, do que vos eu acho occupado em obra, que pudereis encomendar aos que vos ſervem de criados. A's quaes palavras reſpondeo o Santo, que naõ tinha criados a quem mandar fazer couſa, que ſe lhe não deveſſe a elle, porque ſe o dizia pelos ſeus Monges, elle os tinha em conta de filhos d'alma, que geràra para o Senhor, & creàra com o leyte da palavra Divina, & enſinava o caminho da ſalvação, & não para ſervos, nem captivos, como elle os chamava; & quanto à obra em ſi, naõ era para eſtranhar ſer humilde, tendo a Chriſto por exemplo, que ſe fez humilde até à morte, & o texto do Euangelho, que promette grandeza no Ceo, a quem ſeguir humildade na terra: & accreſcentou mais o Santo dizendo ao fingido Monge: Ide a voſſo Abbade, & contandolhe o que eſtranhais em mim, daylhe conſelho que o imite, ſem temor de na imitaçaõ perder merecimentos. Vẽdo o inimigo, que por aquella invençaõ naõ ſahira bem o que pertendia, & que o Santo redarguira facilmente ſuas palavras, com huma imitaçaõ fingida de humildade lhe pedio os çapatos para lhos cozer, dizendo ſerlhe mais devido a elle ſemelhantes humildades, que a huma peſſoa de tanta authoridade, & grandeza como Abbade de Claraval, cuja fama aſſombrava o mundo.

Ouvindo o Santo eſtas palavras, & parecendolhe cujas eraõ, poz os olhos nelle com muyta efficacia, & por inſpiraçaõ Divina conheceo o Demonio, & ſua tençaõ, que naõ era outra, mais que trazello a deſprezo da obra que fazia, ou tirarlhe o merecimento della; & com hum rizo acompanhado de ſanta indignaçaõ, lhe reſpondeo: Injuſto ſeria por certo occupar-ſe em cozer meus çapatos, que ſe haõ de reſolver em cinza, aquelle que no principio foy creado pelas mãos de Deos com tanta fermoſura, & gloria: & mandandolhe da parte de

Deos

Deos que ſe foſſe, & naõ empéceſſe a elle, nem a ſeus filhos em couſa alguma, o inimigo ſe transformou em hum pequeno animal de fealdade extraordinaria, & diante de todos deſappareceo deyxando-os cheyos de admiraçaõ, & mais acautelados de ſuas aſtucias, que naõ atiraõ nunca ſenaõ à perdiçaõ eterna, em q̃ deſeja ter muytos companheyros padecedores de ſua pena.

Outro caſo muy ſemelhante ao referido conta Ceſareo em ſeus Dialogos, dizendo, que ou por neceſſidade, & ſer o calçado que noſſo Padre Saõ Bernardo trazia taõ aſpero cõmo as mais couſas de ſua vida, ou por ſe exercitar em algum officio de humildade, ſe fechou hum dia em ſua Cella, & com fogo feyto, & hum pequeno de ſevo, começou a untar os çapatos, tendo o coraçaõ tão prompto na humildade, como eſtavaõ as mãos na obra que faziaõ. O Demonio que naõ podia levar com ſofrimento condição taõ contrapoſta à ſua, deſejando impedir em parte o que naõ podia em tudo, tomãdo figura de hum homem grave, & authorizado, entrou onde elle eſtava perguntando a grandes vozes pelo Abbade, fingindo que o naõ via, & quando chegou a elle, & o vio com hum çapato na maõ, & na outra o ſevo com que o untava, fazendo hum termo admirativo, & moſtrãdo grande eſpanto, diſſe: Oh gentil traça de Abbade! mais decente fora a tal cargo ir receber os hoſpedes, que vem à Portaria, como manda o texto da Regra, & agaſalhallos na fórma que ella ordena, que eſtar untando os çapatos para confundir os outros Religioſos. Cahio o Santo na traça do inimigo, conhecendo-o por inſpiraçaõ Divina, ſem lhe tornar repoſta nenhuma, continuou com o q̃ eſtava fazẽdo, deyxando-o taõ confuſo, que no proprio inſtante ſe reſolveo em nada, como a machina que trazia armada, para inquietar o Santo. Nem me parece alheyo do propoſito em q̃ eſtamos, contar huma graça, que ſe refere em hum livro de maõ, que havia em Claraval, entre outras particularidades deſte Santo. E he, que eſtando às Matinas hum dia de feſta em companhia dos mais Religioſos na Cadeyra Abbacial, que he a primeyra do Coro direyto, vio o Demonio ſentado no frizo alto de huma Cadeyra, que ficava perto da alampada, que ordinariamente ha no meyo do Coro em todos os Moſteyros da Ordem. O qual em hum rolo de pergaminho comprido hia eſcrevendo quantas faltas, aſſim de pronunciaçaõ, como de inadvertencia fazião os Religioſos, no que rezavaõ, & como a leytura de apontador tão curioſo ſeja ordinariamente diffuſa, aconteceo acabarſelhe o pergaminho em que notava, & porque neſte particular não perdeſſe tempo, quiz diſtrahir com alguma invençaõ o recolhimento de noſſo Padre Saõ Bernardo, que o eſtava vendo, & pondo os dentes (que tomàra com a mais figura fantaſtica) na ponta do pergaminho, & puxando com as mãos, moſtrava querello eſtender, pondo niſto tanta força, que eſcapando-lhe dos dentes, deo (ao parecer) com a cabeça em huma columna da Igreja, fingindo com mil eſgares que ſentira grande dor nella, dando com iſto alguma materia de rir ao Santo, mas não de perder o tento, nem divertir o penſamento do exercicio em que eſtava occupado. E dahi em diante advertio os Religioſos da vigilancia, que o Demonio tinha em lhes notar ſuas faltas, & os fez mais acautelados nas pronunciaçoens, & a tenção, que ſe requere no Officio Divino.

Outra no te andava o Santo correndo os dormitorios, & vigiando a quietaçaõ, & guarda do ſilencio, & como ſeu exercicio era andar continuamente rezando, encomendando a Deos a ſi, & ſeus filhos, o Demonio lhe ſahio ao encontro, & com hum modo de eſcarneo, & deſprezo de ſuas oraçoens, lhe diſſe, q̃ cõ huns certos verſos do Pſalterio rezados com devoçaõ, ſe podia alcançar de Deos tanto, & mais do que elle alcançava com ſe andar ſecando de dia, & de noyte: pediolhe o Santo, que lhos diſſeſſe, pois eraõ de tanta efficacia com Deos, & o Demonio fazendoſelhe de rogar, diſſe que o naõ tinha por tanto ſeu amigo, q̃ lhe houveſſe de dar novas armas, com que depois lhe fizeſſe mais guerra.

Pouco me importa (lhe tornou o Santo Abbade) que me digas os verſos, ou os calles comtigo, porque como ſaõ do Pſalterio, com o rezar cada dia todo, iràõ tambem de miſtura, & ficarey cobrando os merecimentos delles, & dos outros Pſalmos. Vendo o Demonio, que em lugar de lhe fazer rezar menos que antes com a invençaõ que buſcàra, tirava o Santo doutrina para rezar mais, teve por ſeu barato dizerlhe os verſos, que em alguns Diurnaes antigos, & Pſalterios da Ordem andaõ impreſſos, & ſaõ os ſeguintes.

O Bone Jeſu.

Illumina oculos meos, ne unquam obdormiam in morte: ne quando dicat inimicus meus, prævalui adverſus eum.

O Adonai.

In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum: redemiſti me Domine Deus veritatis.

O Meſſias.

Locutus ſum in lingua mea, notum fac mihi finem meum: & numerum dierum meorum quis eſt, ut ſciam quid deſit mihi.

O Rex fili David.

Fac mecum ſignum in bonum, ut videant qui oderunt me, & confundantur: quoniam tu Domine adjuviſti me, & conſolatus es me.

O Eloy.

Dirupiſti vincula mea, tibi ſacrificabo hoſtiam laudis: & nomen Domini invocabo.

O Emmanuel.

Periit fuga à me, & non eſt qui requirat animam meam: clamavi ad te Domine: dixi: tu es ſpes mea, portio mea in terra viventium.

O Chriſte.

Confiteantur tibi Domine omnia opera tua: & Sancti tui benedicant tibi. Gloria Patri, & Filio, &c.

Era grande a inimizade que o inimigo tinha com noſſo Padre Saõ Bernardo, & grandes as vitorias que o Santo alcançava delle, como quẽ deſde ſua mocidade lhe começàra a perder o medo, & ſenhoreallo como Capitaõ vitorioſo, & o deo a entender o Demonio, fallando no corpo de huma mulher que atormentava, levando a ſeus parentes da Villa de Barſobrealva, em companhia de outra, que ſofria a meſma vexaçaõ, ao Moſteyro de Claraval, para que o Santo varaõ as curaſſe ambas do mal que padeciaõ: & indo no caminho muy fortes eſcarnecendo daquelles que as levavaõ, & dizendo, que naõ tinha o Santo Abbade de Claraval poder para os lançar fóra dos corpos em que hiaõ, nem elles por ſeu mandado haviaõ de deyxar ſua morada.

Tanto que chegàraõ à viſta do Moſteyro, o Demonio que atormentava huma das mulheres, diſſe para o outro: Pareceme companheyro, que hey de largar o lugar que tenho, porque ſe me abreviaõ as horas, ſegundo o pouco eſpaço

eſpaço de caminho que reſta de andar daqui atè o Moſteyro, porque me naõ he poſſivel chegar a ver eſte Bernardo, nem quando ouço ſeu nome, deyxa de me recreſcer payxaõ notavel. Perguntoulhe o Demonio que hia na outra mulher, a cauſa de ſeu temor, & a impoſſibilidade que tinha para naõ ver a noſſo Padre Saõ Bernardo, nem poder ouvir ſeu nome: & elle com alguma payxaõ que moſtrava no roſto da pobre mulher, lhe reſpondeo, que a cauſa de todo eſte ſeu mal, fora querer elle tentar o Santo em materia de ſenſualidade, ſendo ainda ſecular, & apertallo de maneyra, que lhe deo muyto em que entender, & ſentindo ſe elle vexado da payxaõ libidinoſa, ſe benzera, & lançàra de ſi a tentaçaõ, eſconjurando-o da parte de JESU Chriſto, que o deyxaſſe, & ſe naõ atreveſſe mais ao tentar, nem chegar aonde elle eſtiveſſe, por onde lhe naõ era poſſivel apparecer no lugar onde elle vivia: & antes de chegarẽ à Portaria, o inimigo ſe foy, & deyxou a mulher livre, ſem nunca mais tornar a ella, com grãde admiraçaõ dos preſentes, q̃ em chegãdo à Portaria do Moſteyro, & vindolhe o Santo Abbade fallar, lhe contàraõ o que no caminho lhes acontecèra com o Demonio, de que elle ficou muy alegre, & deo particulares louvores a Deos noſſo Senhor, que nunca o deſamparàra de ſua maõ, nem lhe negàra o favor de ſua graça em leygo, nem Religioſo; & fazendo oraçaõ pela outra mulher afflicta, cujo atormentador ſe jactava de mais conſtante que ſeu companheyro, & mandandolhe em virtude do nome de JESU Chriſto, que a deyxaſſe livre, & ſe partiſſe della: o Demonio a mal de ſeu grado a houve de deyxar com ſinaes do grande pezar que tinha em tal partida; & a mulher (poſtoque muy quebrantada) ficou livre de ſeu mal, ſem nunca mais lhe vir em quanto vivet; & os que com ella vieraõ, engrandecendo a Deos noſſo Senhor, & ſeu Santo, hiaõ publicando as maravilhas, que viraõ com ſeus olhos: de que a fama de Claraval, & do Abbade delle hia cada hora em mais creſcimento, & os homens admirados de tal ſantidade o vinhaõ ver como Anjo cahidõ do Ceo para remedio do mundo: & tal graça tinha alcançado do Senhor, que nenhum enfermo que vieſſe pedir remedio a ſeu mal, tornava ſem alcançar ſaude, nem peſſoa deſconſolada buſcou nelle conſelho, que naõ partiſſe muy outra do que alli viera: porq̃ parecia eſte Santo dado por Deos ao mũdo para conſolaçaõ de todos.

CAPITULO XXIX.

Como N. Padre Saõ Bernardo convenceo hum Lavrador, que ſe louvava de ter grande quietaçaõ de penſamento na oraçaõ, & de outros milagres, que fez por virtude de ſua benção.

SAhia algumas vezes noſſo Padre Saõ Bernardo de Claraval, ou a viſitar ſeu grande amigo Dom Guilhelme Biſpo de Xalon, que por ſua contemplaçaõ andava occupado em fundar Abbadias da Ordem, ou para fazer paz entre gente diſcorde, & levava ordinariamente comſigo dous Religioſos anciaons, & de muyta authoridade, em companhia dos quaes rezava ſuas Horas, & gaſtava outras do caminho em praticas eſpirituaes, & de proveyto para as almas dos ouvintes; & quando alguma vez ſe deyxava ficar atraz, ou caminhava diante, era para ſe influir todo na contemplaçaõ das couſas do Ceo, onde tinha ſeu contentamento, &

Guilhelm. in vita S. Bernardi. Gundiſalvus à Silva ibidẽ. Philoteus ibidẽ, & reliqui omnes.

deſejo; & como hum dia apartado da companhia ſe deyxaſſe ficar atraz hum eſpaço notavel, lhe ſahio ao encontro hum Lavrador, que por levar o meſmo caminho do Santo, ſe lhe ofereceo por companheyro na jornada: elle que naõ tinha menos affabilidade, que nobreza, feſtejou a ſimplez tençaõ do bom homem, & de companhia o metteo em praticas eſpirituaes, & de couſas de conſciencia, louvando muyto o exercicio de orar, & a frequencia de invocar a Deos com oraçoens; & como no meyo deſtes conſelhos ſe queyxaſſe o Santo, que cuſtava muyto conſervar a tençaõ puramente em Deos ao tempo do rezar, & ſe encomendar a elle, o bom homem (como pouco experimentado na materia) ſe lhe louvou da quietaçaõ que tinha, affirmando que ſem penſamento nenhum que o diſtrahiſſe, levava ao cabo ſuas devoçoens quando as rezava.

Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo a ſimplicidade do Lavrador, & a confiança com que ſe jactava do que naõ tinha, deſejando de o fazer cahir na conta, lhe foy moſtrando com algumas razoens accommodadas a ſeu juizo, o erro em que vivia; mas elle permanecia taõ firme no que diſſera, que as admoeſtaçoens do Santo Abbade eraõ de muy pouco fruto, & as de outros Religioſos, que hiaõ diante, & ſouberaõ, depois de ſe ajuntarem todos, a pratica ſobre que debatiaõ: à qual deo noſſo Padre Saõ Bernardo huma ſahida taõ aviſada, como eraõ todas ſuas couſas; dizendo ao Lavrador, que ſe apartaſſe algum tanto delles, & poſto de joelhos rezaſſe hum *Pater noſter* ſómente, & levando o ao fim ſem lhe occorrer algum penſamento que lhe inquietaſſe a oraçaõ, promettia de lhe dar o cavallo em que hia.

Contentiſſimo ficou o bom homem, com ſe lhe dar taõ boa peça à conta de taõ pouco preço, & confiado ſer o cavallo ſeu, fez largas promeſſas ao Santo de lhe naõ negar a verdade do que paſſaſſe na oraçaõ, que começou com muyta preparaçaõ de recolhimento; mas antes de chegar ao meyo della lhe occorreo huma duvida à imaginaçaõ, ſe haviaõ os arreyos de ſer ſeus juntamente com o cavallo, ou lho dariaõ em oſſo, & voltando-ſe para o Santo Abbade, lhe diſſe: Oulà Senhor Padre, a ſella, & arreyos tambem vaõ no partido. Muy feſtejada foy dos circunſtantes a duvida do Lavrador, & o deſengano da inconſtancia do penſamento, em que elle logo cahio, pelo aplauſo que ouvio fazer ao que diſſera, & conhecendo ſua fraqueza mudou dahi em diante a falſa opiniaõ em que vivia.

Outra vez vinha o Santo de viſitar o Biſpo de Xalon na força do Inverno; & como França he ſujeyta a frios, & ventos muy grandes, faziaõ-nos entaõ demaneyra, que o caminho ſe paſſava com infinito trabalho, & da gente da companhia puzeraõ os mais as pernas aos cavallos com deſejo de chegar depreſſa à pouſada, ficando com elle obra de tres, ou quatro, que com trabalho vinhaõ ſuſtentando ſeu vagar, hum dos quaes impaciente ao frio, ſe apeou do cavallo em que hia, para com o exercicio de caminhar alcançar mais quentura da que levava, & embaraçado com a frialdade das mãos, poz taõ mão cobro nas redeas do cavallo, que ſe lhe ſoltou dellas, tomando huma larga carreyra pelos campos, cheyos de agua, & lagoas encaramela-das, por onde, os que trabalhavaõ de o tomar, ſe tratavaõ mal, acreſcentandolhe o mão trato, a inclemencia do tempo, que era terribiliſſimo, & baſtante a cauſar impaciencia

ciencia nos que andavaõ occupados em tal exercicio, com pequenas eſperanças de tomarem o cavallo taõ cedo, como na verdade naõ houveraõ de tomar, ſe o Santo compadecido delles ſe naõ apeàra do ſeu, & poſtos os joelhos em terra, & o coraçaõ no Ceo, naõ pedira ſoccorro a Deos; & deolho elle taõ bom, que no inſtante que a oraçaõ ſe começou, o cavallo que atè entaõ andava furioſo, & indomito, apartado dos outros alguns tres tiros de beſta, ſe veyo manſo como hum Cordeyro, ſem ninguem o trazer, & chegando ao Santo Abbade, ſe lhe lançou junto de ſeus pés, como pedindo perdaõ do trabalho, que com ſua fugida lhe dera, & tomando o, tornàraõ a ſeguir ſeu caminho, dando os que iſto viraõ graças ao Senhor, que tanta efficacia puzera na oraçaõ de hum homem da terra, que baſtaſſe em taõ pequeno eſpaço a penetrar o Ceo, & fazer eſſeytos maravilhoſos, naõ ſó nos homens capazes de razaõ, mas nos brutos, que carecem della. E ſe vio bem clara eſta virtude em outro milagre, referido por Joaõ Eremita, de dous Lobos crueliſſimos, que andavaõ em huma floreſta, & faziaõ damnos muy grandes na terra, naõ ſómente nos gados que ficavaõ pelo campo, mas na gente que aſſaltavão, & acometiaõ pelas eſtradas, com tal ferocidade, que menos de doze peſſoas juntas, não ouſavão a paſſar por aquellas partes, & tinha ſe por averiguado, que eraõ danados, ſegundo a exorbitancia que tinhaõ em acometer.

Joannes Eremita lib. de vita & miraculis S. Bernard. Silva in translatione ejuſdem.

Havia o Santo Abbade de paſſar por aquelle proprio caminho, onde ordinariamente andavão, & os moradores dos lugares ao redor lhe davaõ aviſo do perigo que havia em ſe metter nas brenhas, que de força havia de paſſar, pondo com eſtes aviſos taõ grande temor nos que o acompanhavaõ, que por vezes o importunàrão, que ſe tornaſſe atraz, & deyxaſſe os negocios a que hia para outro tempo, onde ſem tal inconveniente os pudeſſe acabar. Mas o Santo, que tinha outra confiança em Deos, differente dos q̃ iſto lhe perſuadiaõ, & via que ſeu caminho era para compor humas diſcordias entre os Condes de Vianna, & Floreſte, na tardança das quaes ſe aventuravão grandes damnos, & offenſas do Senhor, não fazendo caſo dos temores que lhe punhão, continuou ſeu caminho, dizendo, que por medo das féras irracionaes não deyxaria de atalhar os damnos, que ſem ſua ida eſtavão certos. Chegando ao paſſo das brenhas, onde coſtumavão andar as féras, as virão vir com hum correr furioſo, dando bramidos tão féros, que os cavallos em que hião ſe eſpantàrão, & os da companhia tomando a noſſo Padre S. Bernardo por eſcudo, lhe pedião ſoccorro, & favor em tal perigo; & reprehendendo-os elle da pouca fé que moſtravaõ, ſe virou para a parte onde os Lobos vinhão, fazendo o ſinal da Cruz, & teve tal efficacia nas féras, que como pedras immoveys ficàrão quedas, & impoſſibilitadas para mais fazerem damno em couſa alguma, com grande eſpanto dos preſentes, & goſto dos moradores da terra ao redor, que de ſe verem livres de perigo tão grande, não acabavão de dar louvores a Deos, & ao ſeu Santo. E não foy ſó eſta maravilha a que Deos obrou por meyo da bençaõ, que lançava noſſo Padre Saõ Bernardo, porque no Moſteyro de Funiaco, cuja fundação, com a de muytas outras, ſe contarà na ſegunda, & terceyra parte deſta Chronica, havia tanta multidão de moſcas, que cobrião as paredes, & abobadas da Igreja, & das mais offici-

Hymnus de ejus feſtivitate. Philoteus in lib. Carminum de vita S. Bernardi. Gaufridius de Relatione mirabilium ejuſdem.

nas

nas em tal fórma, que não davão lugar a ſe fazer a conſagraçaõ, & dedicaçaõ da Caſa, a que o Santo eſtava preſente: & vendo que lançallas fora, & outros remedios que buſcavão, fazião pouco, ou nenhum effeyto, ſe forão os Religioſos queyxar ao Santo, & pedirlhe remedio, q̃ elle lhes deo mais facil do que cuydàraõ, porque vindo ſe à Igreja, pela virtude do ſinal da Cruz, que fez contra ellas, como contra praga damnoſiſſima, & pela excommunhão, que de palavra promulgou, ao dia ſeguinte as achàrão todas mortas, ſem haver na caſa toda huma viva, & tal era ſua multidão, que o chão eſtava cuberto em altura muy grande, & as lançàrão fóra em covas que eſtavaõ feytas para iſto, com pás, & outras invençoens, em que ſe detiveraõ muyto eſpaço, & daquelle dia em diante ſe não vio mais huma ſó moſca em Funiaco atè o dia preſente, & ſe ſuccede entrar alguma dentro, no proprio inſtante cahe morta; & como ao tempo deſte milagre eſtava muyta gente junta, que concorrèra à feſta da conſagraçaõ, ſe eſpalhou logo a fama pelo Reyno todo, em que até o tempo preſente duraõ dous proverbios muy uſados entre os Francezes. Porque ſe hão de encarecer alguma couſa, que em numero não ſeja ordinaria, coſtumão dizer, que ha tanta copia della como moſcas em Funiaco. E rogando pragas a alguem, trazem por huma dellas, rogar que lhe caya em caſa a multidão das moſcas de Funiaco.

CAPITULO XXX.

Como hum grande Letrado veyo tomar o habito em Claraval, & noſſo Padre Saõ Bernardo vio que não perſeveraria: & como conſolou hum Noviço, que ſe queria ir: & outras couſas que fez.

COſtumava noſſo Padre Saõ Bernardo, todas as vezes que ſahia de Claraval, naõ tornar a elle ſem trazer comſigo algumas almas, que convertidas pela virtude de ſua palavra vinhaõ tomar o habito, & ſujeytar-ſe à diſciplina regular. E como todos os mais dos caminhos que fazia, foſſem à Cidade de Xalon a viſitar o Biſpo della, trazia daquella terra muytos Noviços, particularmente huma vez, que o ſeguiraõ perto de vinte Eſtudantes, homens de grande conta, & muy conhecidos os mais delles, aſſim por nobreza, como por habilidades raras, & muitos delles eraõ já Sacerdotes de Miſſa, & deyxavão neſta mudança huns delles Beneficios muy grandes, outros eſperanças de valerem muyto no mundo. Eraõ todos elles diſcipulos de hum famoſo Letrado, chamado Eſtevaõ de Vitre, Meſtre-Eſcola na Cidade de Xalon, que ſentio muyto a partida de taes diſcipulos, & a fama que tinha por perdida nelles, vendo os ſepultados no Moſteyro de Claraval, onde lhes podiaõ aproveytar pouco as ſubtilezas aprendidas com tantos trabalhos, & annos de eſtudo. E como, depois delles partidos, fizeſſe varios diſcurſos comſigo, ora culpando ſua deliberaçaõ, ora approvando a por boa: o Demonio, que para fazer a ſua, buſcou traças, que nas primeyras moſtras trazem grandes apparencias de virtude, o moveo a ſeguir

Gaufridus in Relatione vitæ S. Bernardi. Gundiſalvus à Silva libro de ejus vita. Carmen laudativũ de miraculis Sancti Bernardi. Frater Rolandus conſiderat. 5.

Gundiſalvus libro de vita Sancti P. Bernardi. Ricardus tract. de vita ejuſdem. Guilhelmus ibidem.

guir o exemplo dos diſcipulos, & deyxar as honras do mundo, por lhe ſer bom companheyro, entendendo, que como era facil de condiçaõ, com a propria ligeyreza acabaria com elle que deyxaſſe o habito, que agora tinha em o tomar. E como era homem de letras, & authoridade, vendo os Noviços de Claraval, que deyxava o habito, ſe lhes facilitaria tambem a mudança, (em particular aos que foraõ ſeus diſcipulos) & aſſim ficaria tirando alguns do ſerviço de Deos.

Com eſte artificio do Demonio, que o pobre Doutor mal entendia, ſendo o inſtrumento, por cujo meyo elle o determinava executar, ſe veyo ao Moſteyro de Claraval pedindo o habito com ſingulares moſtras de devoçaõ, & enchendo os Religioſos todos de contentamento, vendo que homem de tantas letras (de que ainda em caſa havia poucos) deſejava ſua companhia; & com eſte alvoroço foy hum dos Porteyros dar a nova a noſſo Padre Saõ Bernardo, cuydando que foſſe elle o primeyro em a celebrar, como fazia na converſaõ de qualquer peſſoa de menos conta. Mas elle que por revelaçaõ do Eſpirito Santo conhecia as invençoens do Demonio, ſem ſe mover do lugar onde eſtava, arrazandoſelhe os olhos de lagrimas diſſe para os circunſtantes: Outro eſpirito, & naõ o de Deos, o trouxe aqui para laço das almas de meus filhos; mas elle ſe tornarà taõ ſó como veyo. Ficàraõ com iſto muy triſtes aquelles que lho ouviraõ, naõ acabando de entender o ſentido de palavras taõ confuſas, mas depois as entendèraõ claramente, porque lançandolhe o Santo Abbade o habito, & admoeſtando-o com palavras muy devotas a perſeverar na vida que tomava, elle mais por vergonha do mundo, que vontade, continuou perto de nove mezes na Noviciaria, & no fim delles, como inconſtante, & pouco firme no zelo de ſervir a Deos, ſe tornou a metter nos trafegos do mundo, aindaque com menos credito, & reputaçaõ do que ſahira delle, & ſem levar comſigo nenhum dos que d'antes eſtavaõ no Moſteyro, (como o Demonio quizera) antes ſervio ſua partida de os confirmar mais no deſejo de ſervir ao Senhor na vida começada. E o Santo Abbade confeſſou depois delle ido, que muytas vezes, eſtando em oraçaõ no Coro, vira o Demonio em figura de hum mocinho negro, puxarlhe pelo habito, como quem o queria levar fóra do Moſteyro, cuydando (como jà diſſemos) que de ſua ida tiraſſe mais proveyto, mas foy taõ pouco como o Santo diſſe, porque taõ ſó ſe partio, como veyo, aindaque deyxou alguns triſtes por ſua perdiçaõ, & outros ſaudoſos de ſua preſença, porque como foraõ ſeus diſcipulos, & ſe creàraõ com elle, ſentiaõ conſolaçaõ muy grande de o verem caminhar para o Ceo por caminho taõ ſeguro. E entre todos os mais cahio hum dos Noviços em tal triſteza, & deſconſolaçaõ, grangeandolha o Demonio, que ſeu coraçaõ naõ ſentia refrigerio, & ſeus olhos eraõ duas fontes de lagrimas continuas: naõ cahia o Meſtre dos Noviços na cauſa deſta afflicçaõ, antes attribuhia as moſtras della a grande contriçaõ, & ſinaes de arrependimento; & noſſo Padre S. Bernardo, que por certa neceſſidade importante ao bem dos proximos, era fóra do Moſteyro, naõ podia remediar eſte mal na fórma que coſtumava, & como naõ ceſſaſſe de encomendar a Deos a conſolaçaõ, & conſervaçaõ delles, por inſpiraçaõ Divina ſoube o perigo deſte

Noviço,

Noviço, & a triſteza de coraçaõ em que eſtava poſto: & dando volta o mais em breve que pode a ſeu Moſteyro, acabando de fazer oraçaõ na Igreja, & lançar a bençaõ ao Convento, ſe foy logo à Noviciaria, onde entaõ havia perto de oytenta Noviços, & viſitando-os brevemente a todos, ſe apartou depois com eſte, a que o Demonio trazia inquieto, & fazendo-o ſentar junto de ſi lhe diſſe: Que triſteza he eſta, filho meu, por cujo reſpeyto trazeis o coraçaõ taõ atribulado, & a conſciencia chea de mil inquietaçoens, que vos deſconſolaõ ſem cauſa? E vendo que o Noviço de vergonha lhe naõ ouſava reſponder palavra, elle proprio lhe facilitou o caminho da confiſſaõ, dizendo com ſua chaneza, & brandura natural: Naõ cuydeis filho meu, que me ſaõ occultos os trabalhos em que viveis, nem deyxo de os ſentir em igual grào comvoſco, porque a caridade de Chriſto, & o amor paternal, com que nelle vos amo, me trazem aſſás ſolicito de voſſo remedio, & depois que me deyxaſtes de ver a mim, vos vi eu a vós taõ acompanhado de triſteza, quanto eu eſtava deſejoſo de me achar preſente comvoſco para vos aliviar da cauſa della, porque ſe a diſtancia de terra tinha poder de me impedir a viſta dos olhos do que eu tanto deſejava, a miſericordia de meu Deos me concedeo ver com os d'alma aquillo, que com os do corpo naõ podia; & viſitando eſpiritualmente os dormitorios, & officinas deſta Caſa, achey tanta quietaçaõ, & conformidade com todos, que ſe me accreſcentou o motivo de dar graças, & louvores ao Senhor.

Mas quando entrey neſta Noviciaria, & achando os mais Noviços promptos ao ſerviço de Deos, & conſtantes na perſeverança, & guarda de ſua Regra, & ſó em vós vi o abalo de triſteza, & deſconſolaçaõ em que viveis, tive hũa triſteza, & deſcontentamento, qual pede o amor de pay para com filho, a que tantos bens deſeja como eu para vós: & o que ſe alli negava ao corpo, quizera fazer o eſpirito a q̃ o amor de meu Senhor JESU Chriſto vos traz unido, abraçandovos, & chegandovos a ſi: o que vós na viſaõ me pagaveis taõ mal, que volto o roſto a outra parte, & dandome de todo as coſtas com choro ſahido d'alma, me deyxaveis as moſtras de amor fruſtradas, & a cogula molhada com as lagrimas que lançaveis nella. E dizendolhe outras palavras de conſolaçaõ convenientes ao tempo, & animando-o a naõ tornar atraz no caminho da perfeyçaõ, pelo màõ exemplo do Meſtre que ſe ſahira, o chegou para ſi, & abraçando-o com moſtras de caridade, lhe deo paz na face: & foy ella de tanta virtude, que no proprio inſtante o deyxou a tentaçaõ, & triſteza que trazia, ficando dalli em diante muy firme em ſeu propoſito, & ſervindo a Deos atè o fim de ſeus dias com ſingular contentamento.

Nem cauſe admiraçaõ aos Leytores ouvirem, que noſſo Padre S. Bernardo eſtando auſente vieſſe viſitar o Moſteyro de Claraval, & viſſe as couſas que nelle paſſavaõ, porque era mercè particular, que o Senhor lhe tinha concedido, como elle proprio confeſſou, naõ ſó eſta vez ao Noviço, mas outra em Convento, vindo de Roma em ſerviço da Igreja, em que andàra tres annos continuos ſem tornar a Claraval, & o dia que chegou, preſentes os Religioſos, lhes deo os agradecimentos de quam bem procedèraõ no tempo de ſua auſencia, do que elle era boa teſtemunha, porque no diſcurſo della por mimo particular

do

do Ceo lhe fora concedido vellos em eſpirito tres vezes, de todas as quaes ſe partira conſoladiſſimo, pela quietaçaõ, & paz, que em todos achàra.

Outra vez eſtando os Religioſos às Matinas do Convento, D. Gerardo Abbade do Moſteyro de Moris, que he da filhaçaõ de Claraval, & tem ſeu ſitio pouco diſtante delle, vio a noſſo Padre Saõ Bernardo andar no Coro eſpertando os Religioſos, (como tinha em coſtume) & incitando os, hora em hum Coro, hora no outro a cantar com devoçaõ, & animo prompto: & como aquelle dia à tarde falando com o Santo, lhe perguntaſſe como fora taõ tarde a eſpertar os Monges no Coro, elle lhe diſſe que ſe achàra muy fraco, & impoſſibilitado para ir corporalmente às Matinas, & aſſim fora ſó com o eſpirito às horas que vira, de que o Abbade de Moris ficou admirado, & muyto mais quando ſoube, que nenhum outro Religioſo o vira, ſenaõ elle, de que deo muytas graças ao Senhor Deos.

LIVRO SEGUNDO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo começou a fundar Abbadias pelo mundo, & como mandou fundar huma a Portugal, por lho revelar Saõ Joaõ Baptiſta.

Codex manuſcriptus de mirabilibus Ordinis Ciſter. Relationes Monaſteriorũ Ciſterc. Ordin. Bibliotheca Sancti Joannis de Tarouca. Donationes antiquæ Regũ. Reginaldus Monachus diſcurſ. 7. & 8. Viſitationes antiquæ Ord. Ciſterc. pag. 23.

A FAMA das virtudes, & obras maravilhoſas com que reſplandeciaõ no mundo os Religioſos da nova reformaçaõ de Ciſter, eraõ cauſa de todos os Principes, & Senhores da terra pertenderem com grande inſtancia fundar Abbadias em ſeus Reynos, & terem nos moradores dellas huns certos medianeyros para com Deos no perdaõ de ſuas culpas, de que reſultou ver-ſe Ciſter em breves dias com vinte & ſeis Conventos principaliſſimos de ſua filhaçaõ, & cada hum deſtes com muytos outros, de que ſe tratarà diffuſamente na ſegunda, & terceyra parte deſta hiſtoria: & como a fama de Claraval por reſpeyto do Abbade, que tinha, foſſe mais celebre, que a de todas as mais Caſas da Ordem, a ella ſe pedião com mayor inſtancia Religioſos para fundar Abbadias, crendo que a diſcipulos de tal Meſtre ſe podi õ ſeguramente fiar ſegredos d'alma: & noſſo Padre Saõ Bernardo, que conhecia o ſolido fundamento, que ſe podia lançar ſobre taes pedras, & deſejava ſobre tudo alcançar a ſalvaçaõ das almas, tal preſſa dava em lançar pelo mundo eſtes rayos de ſantidade, que em eſpaço de cinco annos, depois de ſer o Moſteyro de Claraval principiado, tinha jà hum numero grande de Abbadias fundadas em Reynos diverſos, algumas das quaes começou Dom Guilhelmo Biſpo de Xalon, & outras Principes, & Senhores, a quem a devoçaõ do Santo incitava a gaſtar o ſeu em ſemelhantes obras; & tendo jà treze edificadas, dez em França, huma em Inglaterra, chamada Remal, & Moreruela em Heſpanha, reduzido à nova reformaçaõ de Ciſter, cuja relaçaõ fica para o lugar apontado, quiz o Senhor Deos, cuja miſericordia ſe eſtende a tudo o que creou, que alcançaſſe noſſo Reyno de Portugal a bençaõ de hum Santo taõ chegado em ſangue, & parenteſco com os Reys delle, & tiveſſe em ſi Monges de Claraval, com cujo exemplo ſe reformaſſem os abuſos, & màos coſtumes, que a converſaçaõ dos Mouros,

ros, em cujo poder eſtava ainda a mayor parte de Heſpanha, & as ordinarias guerras em que ſempre andavaõ com elles, tinhaõ introduzido nos Chriſtãos, que entaõ povoavaõ a terra, & para moſtrar que eſta vinda ſe fazia por ordem particular do Ceo, & abſoluta vontade do Senhor Deos, naõ quiz que niſto interviefſem meyos de homens da terra, nem petiçoens de Principes, & Senhores della, mas ſó moradores da gloria, para onde havia eſta Religião de grangear muytos Cidadaons neſtas remotas partes do Occidente.

Havendo pois cinco annos que Claraval ſe fundàra, & correndo o Anno de Chriſto de 1119. aos vinte & 1119. quatro dias do mez de Junho, em q̃ ſe celebra o naſcimento daquelle q̃ naſceo na terra mayor q̃ quantos della pelos meritos da Payxão de Chriſto franqueàrão o caminho dos Ceos: noſſo Padre Saõ Bernardo como particular devoto ſeu, acabadas as Matinas, ſe deyxou ficar no Coro em ſua oraçaõ coſtumada, tomando motivo do diſcurſo da vida, & auſtera penitencia deſte Divino Precurſor, que paſſava pela imaginaçaõ, para ſe inflammar mais no deſejo de ſua imitação, tomando o ante Deos por Advogado, & pedindolhe favor para executar eſte deſejo. E como a força da devoção, & impulſo do eſpirito lhe communicaſſem lagrimas aos olhos, com ellas eſteve deſabafando, & dando refrigerio ao fogo de amor Divino, que lhe abrazava o peyto, ſentindo neſte paſſo huns effeytos deſacoſtumados, & mais efficazes, que em nenhum outro tempo: & cuydando o que ſeria, em breve lho moſtrou o Senhor com hum mimo extraordinario, porque viſivelmente ſe lhe repreſentou diante dos olhos o glorioſo Baptiſta na fórma que commummente ſe pinta na Igreja, dizendolhe entre outros colloquios d'alma, que para remedio de muytas, a quem a falta de doutrina trazia alheas do caminho da ſalvaçaõ, convinha mandar às mais remotas partes de Heſpanha alguns de ſeus Religioſos, aos quaes moſtraria a Divina miſericordia o lugar que tinha eſcolhido para ſe fundar hum Moſteyro, onde ſe ganhaſſem muytas almas na terra, & ſe tiraſſem infinitos moradores para o Ceo, mandandolhes que a dedicaçaõ da Caſa, & a invocaçaõ da Igreja foſſe em ſeu proprio nome, na fe do qual lhes certificou, q̃ nunca nelle ſe extinguiria o rigor Monaſtico, nem faltaria quem reſuſcitaſſe a quebra, que o tempo, & mudanças delle cauſaſſem em ſeus moradores.

Ditas eſtas palavras, & outras, de que não faz menção a memoria de que vou tirando eſte ſucceſſo, deſappareceo São João Baptiſta dos olhos de noſſo Padre, deyxandolhos taõ ſaudoſos de ſua viſta, como cubertos de lagrimas, que o fogo do coraçaõ eſtillava por elles com tal goſto d'alma, que nelle ſe deteve quaſi alheyo de ſeus ſentidos, atè eſclarecer a manhãa, & vir o Convento rezar a Prima, com que lhe foy neceſſario deyxar a quietaçaõ em que eſtava, & continuar com as ceremonias do Coro; mas tudo de modo, que nem a fermoſura do Santo que vira, nem o teor das palavras que lhe diſſera, ſe apartavaõ hum inſtante de ſeu penſamento, naõ vendo a hora de dar à execuçaõ o que lhe fora mandado. E conſiderando entre ſi quem mandaria para Fundadores de obra taõ importante, no fim de alguns dias gaſtados neſta conſideraçaõ, vendo que naõ convinha dilatar a execuçaõ della, eſcolheo oyto Religioſos, em cuja vida havia mil exemplos de virtude que imitar, &

nenhum termo defeytuoſo que reprehender: os nomes delles eraõ Boemundo, Aldeberto, Joaõ, Bernardo, Ciſinando, Rolando, & Alano; entre os quaes foy Boemundo eleyto em Abbade, & Prelado de todos por noſſo Padre Saõ Bernardo, como aquelle em que a virtude, & obſervancia regular realçava mais os merecimentos, & chamando os de parte lhes deo conta do q̃ lhe fora revelado, & como era vontade do Senhor, que foſſem edificar hum Moſteyro na ultima parte de Heſpanha, no lugar onde algum final do Ceo lhes foſſe moſtrado, accreſcentando a iſto, que no caminho achariaõ hum Ermitaõ Santo, de vida inculpavel, por nome Joaõ, a quem teriaõ por guia no diſcurſo da obra, que haviaõ de fazer, como aquelle, que por ordem Divina eſtava já prevenido de ſua ida, & do mais q̃ convinha para ſe dar execuçaõ na obra que Deos ordenava.

Com grandes moſtras de ſentimento ouviraõ os Religioſos eſta nova, vendo que convinha deyxar a viſta, & converſaçaõ do Santo Abbade, & partir-ſe a lugar onde a diſtãcia da terra lhes tirava as eſperanças de alguma hora o tornarem a ver; mas como naõ ha diante dos olhos de Deos ſacrificio mais aceyto, que o da obediencia, fazendolho de ſuas vontades, ſem reſponder palavra, moſtràraõ a promptidaõ que tinhaõ para cumprir quanto lhes foſſe mandado. Ordenoulhes o Santo as couſas neceſſarias a ſeu caminho, & outras que convinhaõ para fũdar o Moſteyro, dandolhes a traça das officinas delle accommodadas ás proprias de Claraval, & tendo os de todo ponto aviados, & aſſinado certo dia para ſe partirem, chamado o Convento a Capitulo para a deſpedida, naõ ſem muytas lagrimas dos que hiaõ para terras taõ remotas, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, que como filhos d'alma os amava, & ſentia ſua partida, lhes fez a ſeguinte pratica, que por naõ eſtar no ſeu proprio Latim, & eſtylo de palavras, ſenaõ nas do Religioſo que eſcreveo a relaçaõ deſta hiſtoria, a porey ſó em lingua Portugueza traduzida fielmente da Latina.

Se as dores que hum corpo padece no apartamento d'alma ſe naõ recompenſáraõ com as eſperanças de alguma hora melhorar ſeu eſtado, difficil couſa fora a quem as padece, igualar a paciencia com a grandeza do tormento: & o que neſta reſoluçaõ da natureza vos encareço, eſtou experimentando em mim proprio, em quem a laſtima de vos ver partir, tẽdovos feyto o amor de Chriſto parte deſta alma, em que vos trago, cauſára effeytos indecentes ao habito que profeſſo, ſe no meyo de tudo iſto me naõ acompanhàraõ certas eſperanças do fim para que vos mando, & do fruto que o Senhor tem determinado fazer nas almas dos fieis com voſſo exemplo. Nem ſeja cauſa eſta partida, para imaginar ſerdes menos amados de quem vos manda, que os outros que ficaõ em ſua companhia, que como a ida he por Deos, & para Deos, & elle ſe pague do que muyto ſe ama, naõ ha final de amor mais certo, que apartarvos eu de mim por ſeu ſerviço. Nem quero dar nome de apartamento à diviſaõ das almas, que o amor de JESU Chriſto tem feyto huma: pois ſe he certo (como de feyto he) ſer tudo preſente a Deos, & ellas ſe unem nelle, mal póde a diſtancia de terra cauſar entre nós auſencia; quanto mais, que ſe de mim a fizerdes, naõ tendes que ſentir muyto, pois levando a Deos por guia, ſeguras vos ficaõ aventajadas conſolaçoens das que comigo tiveſtes. O fim de voſſo caminho he a fundar

hum

hum Moſteyro, de que ſe povoe o Ceo, & ſe edifiquem os moradores da terra, & tenhaõ os que viverem junto a elle hum remedio taõ certo para ſuas almas, quam incerta tiveraõ atégora a ſalvaçaõ dellas, por falta de quem lhes moſtraſſe o verdadeyro caminho da gloria. O lugar de ſua fundaçaõ, & as deſpezas delle vos naõ aſſino, porque o primeyro vos moſtrarà Deos com algum ſinal Divino; & o ſegundo vos daràõ peſſoas, que a troco dos bens da terra, queyraõ alcançar os do Ceo. De tudo ſereis aviſados por hum ſervo de Deos, que vos eſpera, a quem dareis minhas lembranças, ſeguros de nunca vos perder da ſua quem vos gerou para Deos, & vos ſuſtentou atégora com o leyte de ſua doutrina: nem curo de vos ſinalar caminho para eſte que haveis de fazer, que onde o naõ ha certo, o mais certo he ſeguir o que Deos enſina, pondo ſempre o roſto na parte Occidental, levando a derrota, que a obediencia vos manda, que a quem ſe governa por ella, amanhece o Sol de juſtiça, onde o material acaba ſeu curſo; & pelo contrario a quem a engeyta, no proprio lugar onde o dia naſce, lhe fica eſcuro o reſplandor daquelle Deos, que por excellencia tem nome de Oriente. E de vós tenho confiança, que na parte onde a luz ſe acaba, moſtreis rayos de virtude taõ claros, que vençaõ as trevas da infidelidade, com que os Mouros tem eſcurecido naquellas partes a Fé Catholica: & ſe pela defenſaõ della vos aconteceſſe dar a vida, que ditoſo premio de jornada para vós, & que envejoſo caminho para mim ſeria o voſſo! pois naõ ſeriaõ menos as lagrimas de meus olhos, naſcidas de ſanta enveja, que o ſangue de voſſas veas derramado ſobre a terra. Parti ſeguros do premio que Deos promette aos que martyrizaõ ſua vontade, & aventurados a brevemente alcançar palma de verdadeyro martyrio, & deyxais envejoſo quem vos manda, ficando incapaz deſta gloria. Mas ſeja como Deos ordena, que ſe martyrizarem voſſos corpos, tambem terà parte no martyrio eſta alma, que là levais comvoſco: della vos naõ apartaràõ as ſerras que no caminho paſſardes, nem a variedade dos Reynos, que em ſeu diſcurſo virdes, porque entre os que vivem com Deos naõ ha diſtancia. Elle vos guarde filhos de minhas entranhas, & acompanhe neſte caminho, & no da ſalvaçaõ, & no fim da vida nos moſtre a todos o repouſo guardado a quem ſahe victorioſo dos contraſtes della.

Acabada eſta elegante, & ſaudoſa pratica, que no aviſo, & termos ſe parece bem com quem a dizia, ſe deſpediraõ os oyto companheyros do Convento, que com lagrimas, & oraçoens os acompanhàraõ até fóra da Portaria, onde noſſo Padre Saõ Bernardo com os olhos impedidos de lagrimas os abraçou, & lançou ſua bençaõ, mandando com elles ſeu irmaõ Gerardo, que era Celleyreyro de Claraval, para que os agazalhaſſe aquella noyte em huma Quinta da Ordem, & dahi lhes déſſe a proviſaõ neceſſaria para ſeguirem ſua jornada.

CAPITULO II.

Como os Religioſos chegàraõ a Portugal, & achàraõ hum Santo Ermitaõ chamado Joaõ Cerita, a quẽ deraõ huma carta de noſſo Padre Saõ Bernardo, & como viſitàraõ o Principe Dom Affonſo em Guimaraẽs, & das licenças q̃ lhes deo.

NO proprio tempo, que paſſavaõ em França as couſas

referidas no Capitul precedente, vivia em Portugal hum Santo varaõ chamado Joaõ Cerita, que apartado das couſas da terra fazia vida ſolitaria no meyo de humas eſpantoſas brenhas, taõ deſacompanhadas do commercio da gente, como diſpoſtas para a converſaçaõ do Ceo. Ficava a Ermida pouco eſpaço diſtante do Rio Vouga, contra a parte do Norte, donde a cercava tambẽ outro pequeno rio chamado Baroſo, & de todas as partes ſerras taõ aſperas no ſitio, & taõ pouco acompanhadas de couſa deleytoſa à viſta, q̃ a ſaudade de ſeus horizontes vizinhos das nuvens, & a eſterilidade de ſua eſcabroſa penedia, eſtaõ encaminhando hum coraçaõ para o Ceo, & combatendo os ſentidos com gritos de penitencia. A eſte pois (que no nome, & penitencia imitava a vida do grande Baptiſta) revelou o proprio Santo a vinda dos oyto Religioſos, que noſſo Padre Saõ Bernardo mandava, & como era ſerviço do Senhor Deos, que os acompanhaſſe na pertenſaõ que traziaõ, & como pratico na terra, déſſe ordem com os Principes della, para ſe fundar hum Moſteyro de ſua invocaçaõ, onde haveria hum admiravel ſeminario de virtudes; & certificando o do lugar onde os acharia, & d'outras particularidades, a que naõ deſcem as relaçoens antigas, o deyxou cheyo de contentamento do bem que vinha a eſte Reyno com homens de virtude taõ qualificada, & de q̃ no Ceo ſe fazia tanta conta, & alvoroçadiſſimo com as eſperanças de os ver taõ cedo, como na revelaçaõ lhe fora dito. E como eſtes deſejos lhe apreſſavaõ o animo, ſe partio do ermo em que vivia, contra aquella parte que o Santo lhe diſſera, levando por guia aquelle, que o era deſta ſanta obra, & no fim de alguns dias, que gaſtou em buſcar ſem caminho certo, aquelles, que do proprio modo o vinhaõ buſcando a elle, ſe encontràraõ todos em hum caminho junto a Lamego, cujo Rey havia poucos annos, que vencido pelas armas Portuguezas aceytàra a fé Catholica, como adiante diremos.

Dizer o contentamento de hũs & outros, quando ſe conhecèr õ, ſeria hiſtoria larga, pois a quem no meyo de trabalhos vive de eſperanças, nada lhe póde vir de mais goſto, que a hora de as ver cumpridas, como veyo aos oyto Religioſos, a quem a diſtancia do caminho, a ignorancia da lingua, a incerteza da terra, & os perigos que nella havia, por ſer muy povoada de Mouros, traziaõ muy afflictos, & vendo jà começadas a cumprir as promeſſas de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, como eſquecidos de tudo, naõ ceſſavaõ de dar infinitas graças ao Senhor, & ter ſeu caminho, & trabalhos delle por bem empregados. Deraõ ao Santo Ermitaõ as lembranças de noſſo Padre, & com ellas huma carta, que por ſua, & naõ eſtampada atégora, porey na propria lingua Latina, do modo que eſtà nas relaçoens antigas, de que ſe vay tirando eſta hiſtoria, ſem accreſcentar, nem diminuir palavra alguma della: aindaque ſobreſerem as palavras Latinas as proprias do Santo, ou do Author que fez o Tratado antigo, tenho algũa duvida, por ſer o Latim quaſi todo hum, & taõ ſemelhante a frazes, que parece ſe guardou ſó a verdade da hiſtoria, & a fórma da carta do Santo, mas naõ as meſmas palavras com que elle a eſcreveo; o que deyxo ao juizo de quem melhor o ponderar, que eu ſatisfaço com eſcrever fielmente o que pude deſcobrir. Diz pois a carta deſte modo.

Venerabili Fratri Deo dilecto, &

in via ſæculi hujus ſocio noſtro Joanni Ceritæ Bernardus Claravallis vocatus Abbas ſalutem in ſalutis Authore. Permittente Patre miſericordiarum, & Deo totius conſolationis, qui non ſinit animas peccatorum peccatis damnari, ſcivimus de fraternitate tua, quo pacto aſſiduis orationibus pro peccatorum venia pectus Divinum pulſare non deſinis, & quia vir deſideriorũ es, adimplevit Dominus deſiderium tuum, dum nobis aperuit exaudiri deprecationes tuas; & quia in eadem ſocietate nos tibi ſociavit, qui duobus diſcipulis euntibus Emmaus ſe ſocium præbuit, mittimus hos filiolos, quos lacte Euangelicæ doctrinæ Domino nutrivimus, ut quocumque miſeratio Divina diſpoſuerit, & cæleſte aliquod micaverit ſignum, Monaſteriũ condatis, in quibus te ipſum Dei pietas ſigniferum, & ducem cæterorum elegit, ut & principia agas, & actum ad exitum ducas, ductumque Deo, & ejus Præcurſori offeras.

Ao veneravel irmaõ Joaõ Cerita amado de Deos, & companheyro noſſo no caminho deſta vida, Bernardo chamado Abbade de Claraval, ſaude no Author della. Por permiſſaõ do Pay de miſericordia, & Deos de toda a conſolaçaõ, que naõ conſente condemnarem ſe em peccados as almas dos peccadores, tivemos noticia de vòs, & do modo que tendes em combater com oraçoens continuas o peyto Divino, pedindo perdaõ para os peccadores: & como ſois varaõ de deſejos, vo-los cumprio neſta parte o Senhor, manifeſtandonos ſerem voſſas oraçoens ouvidas. E porque neſta companhia nos ajuntou comvoſco aquelle, que offereceo a ſua aos dous diſcipulos que hiaõ para Emmaùs, mandamos eſtes filhos creados para o Senhor com o leyte da doutrina Euangelica, porque fundeis hum Moſteyro na parte que diſpuzer a miſericordia Divina, & reſplandecer algum final do Ceo, na edificaçaõ do qual vos tem eleyto por guia, & Alferes dos mais o piedoſo Deos, para que lanceis os principios, & lançados os leveis ao fim, & póſtos nelle, lho dediqueis debayxo da invocaçaõ de ſeu Precurſor.

Grande foy o goſto eſpiritual, que o Abbade Joaõ teve lendo as palavras da carta, & vendo quam certos lhes fahiaõ os finaes, que na revelaçaõ lhes foraõ dados, & depois de praticar com os Religioſos muytas couſas a propoſito de ſeu caminho, & lhes perguntar mil particularidades de noſſo Padre S. Bernardo: aſſentáraõ, que para ſuas couſas irem bem guiadas, convinha verem ſe com o Principe D. Affonſo Henriques, que ao preſente eſtava em Guimaraens, & alcançar delle licença para edificar o Moſteyro em qualquer lugar de ſuas terras que o Senhor tiveſſe por bem de lhes moſtrar o ſitio. Com eſte intento ſe partiraõ todos para lá em alegre, & ſanta converſaçaõ, & chegando à Corte, como houveſſe nella muyta noticia da virtude, & ſanta vida de Joaõ Cerita, teve muy facil entrada com o Principe, a quem communicou miúdamente as couſas referidas atraz, & lhe pedio licença para tomarem aſſento em ſuas terras, em que fundar hum Moſteyro ſem lhe ſinalar o lugar, por ſer couſa reſervada a Deos moſtrar o ſitio delle. E o Principe, que nada tinha mais nos olhos, q̃ as couſas do culto Divino, vendo a ordem por onde eſta vinha encaminhada, ſe alegrou muyto, entendendo nella a lembrança que o Senhor tinha de ſeus vaſſallos, pois lhes mandava taõ certo meyo para ſua ſalvaçaõ, & lhe diſſe, que pois tudo o q̃ tinha lhe dera Deos, & o que ganhava pelas armas dos

inimigos de ſua Santa Fé, era com ſeu favor, que pequeno dom lhe dava em lhe dar o lugar que havia de tomar para ſi com particulares moſtras do Ceo. E chamando ante ſi os oyto Religioſos Franceezes, lhes fez muyto gazalhado, & poſto de joelhos lhes beyjou o habito, & pedio ſua bençaõ, venerando nelles a Deos, & a grande virtude que das almas reſplandecia em ſeus corpos.

Eſtava preſente neſta conjunçaõ D. Pedro Affonſo meyo irmaõ do Principe, homem nada menos piedoſo nas obras ſantas, que magnanimo, & valeroſo pelas armas, o qual tomou taõ grande devoçaõ com os Santos Monges, que ſe naõ podia hum momento apartar delles, perguntandolhes muy em particular couſas de França, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, com quem teve mais devoçaõ, que antes, quando ſoube a razaõ de parenteſco que havia entre ambos, & do que lhe ouvio contar, começou a cuydar comſigo, que ſeria couſa digna de ſeu animo ir ver o Reyno de França, & conhecer a nobre geraçaõ de que procedia, ajuntando-ſe a iſto o proveyto, que eſperava alcançar na alma com a viſta do Santo Abbade de Claraval, & na fama com ſeguir as armas, que entaõ eraõ tidas em muyto preço entre a cavallaria Franceza, & havia notabiliſſimos aventureyros, que gaſtavaõ a vida nellas. E deſta conſideraçaõ lhe veyo depois fazer com mais goſto eſta jornada de França, como contaremos no diſcurſo de ſua vida, quando tratarmos de ſua converſaõ, & como tomou o habito de Religioſo no Moſteyro de Alcobaça. Tornando por hora aos Religioſos, que paſſados alguns dias, em que o Principe os tratou com mimos extraordinarios, vendo que era tempo de pôr mãos na obra, fallàraõ em ſeu deſpacho, q̃ ſe lhes deo como deſejavaõ em huma patente geral na fórma ſeguinte.

Alfonſus glorioſiſſimus Dux, & Dei gratiâ Portugalenſium Princeps, Illuſtris Comitis Henrici, & Reginæ Thereſiæ filius, Magni quoque Alfonſi nepos. Pro remedio animæ meæ, & parentum meorum, facio vobis Abbati Joanni Ceritæ, & fratribus, qui vobiſcum ſunt, cartam, & cautum, ne quis vos impediat, quòd vadatis, & faciatis Monaſterium Ordinis Sancti Benedicti de nova reformatione; de iſto modo, quòd ſolùm ubi feceritis ſit noſtri dominij, & ſi de alieno fuerit, ematur de noſtro avere. Et ſi aliquis de vaſſallis noſtris, vel de militibus contra hoc venerit, ſit maledictus à Deo, & cum Juda traditore in infernum tortus. Facta carta cauti apud Vimaranes cal. Mart. era 1158. *Ego ſupradictus Princeps hanc cartam proprijs manibus roboro.*

Affonſo Capitaõ glorioſiſſimo, & por graça de Deos Principe dos Portuguezes, filho do illuſtre Conde Henrique, & da Rainha Dona Thereſa, neto do grande Rey D. Affonſo. Por remedio de minha alma, & de meus antepaſſados concedo a vós Abbade Joaõ Cerita, & aos Religioſos, que vem em voſſa companhia, a preſente carta de couto, para que ninguem vos poſſa impedir irdes fundar hum Moſteyro da Ordem de Saõ Bento debayxo da reformaçaõ nova, ſendo o ſitio delle dentro em noſſas terras, & ſenhorios; & acontecendo fundar-ſe em lugar alheyo, ſe comprarà o aſſento à noſſa propria cuſta. E ſe algum de noſſos vaſſallos, ou noſſos Soldados vier contra iſto que concedemos, encorra na maldiçaõ de Deos, & ſeja condemnado no inferno em companhia de Judas o traydor. Foy feyta eſta carta, & couto em Guimaraens o primeyro

de

de Março, na era de Ceſar de 1158. Eu ſ. bredito Principe confirmo, & fortaleço eſta carta com minha propria maõ.

Com eſte favoravel deſpacho, & mercès particulares, aſſim do Principe, como de ſeu irmão Dom Pedro, ſe partiraõ da Corte os nove companheyros tornando pelo meſmo caminho, que alli os trouxera, por ſer admoeſtado em ſonhos o Abbade Joaõ Cerita, que naõ paſſaſſem mais adiante contra o Occidente, mas que deſſem volta atraz, & onde achaſſem hum lugar mais eſcuſo, & eſcondido da gente, ſe deyxaſſem eſtar até verem o que Deos ordenava. Poucos dias depois de partidos chegàraõ ao Rio Baroſa, que vay pouco mais de legoa & meya apartado de Lamego contra o Naſcente, & ſeguindo ſua corrente algum eſpaço, forão dar na deſcida de humas ſerras, que quaſi em redondo vão cercando hum pequeno valle, por onde correm dous rios de pouca quantidade de agua, & ſe mettem no proprio Baroſa pouco depois de ſuas naſcentes; & parecẽdolhes o ſitio aſſás remoto da converſação humana, & muy fóra de mão do trato, & commercio dos homens, determinàrão fazer alli aſſento, & o proprio pareceo ao Abbade Joaõ Cerita, que de induſtria buſcàra aquelle lugar, como quem tinha noticia de todos quantos havia naquella terra, & no recoſto de hum monte, onde no tempo d'agora eſtà huma pequena povoação, chamada Pinheyro, fizerão huma Ermida, & quatro Cellas, em que viveſſem, até verem o que determinava Deos acerca da fundação da Abbadia: foy a Ermida dedicada à honra do Salvador do mundo, como dura no tempo d'agora debayxo da meſma invocação, & deyxando alli os Monges occupados em continuas oraçoens ſe partio o Abbade João Cerita para o ſeu Oratorio com promeſſa de os vir viſitar, tanto que houveſſe noticia do que ſe havia de fazer acerca do Moſteyro, do qual ſe aſſentou, que houveſſe aviſo de parte a parte, no ponto que Deos declaraſſe ſua vontade. E porque da doaçaõ do Principe Dom Affonſo recreſcem algumas difficuldades, deyxaremos o ſanto velho em ſeu caminho, por tornar a expor as que parecem menos claras.

Huma dellas he chamar ſe Duque, & Principe dos Portuguezes; & quanto ao primeyro, ſuppoſto que ainda ſe naõ levantàra por Rey, como depois ſe levantou no Campo de Ourique, digo que naõ teve titulo certo, porque em muytas doaçoens antigas ſe chamava *Dux*, & em outras *Princeps*, dos quaes o primeyro titulo he commum a Duque, ou Capitaõ, & o ſegundo naõ he tal, que queyra dizer alguma particular Dignidade, como no tempo d'agora ſignifica em Heſpanha, que em dizendo Principe, entendemos o filho herdeyro d'El-Rey; mas era nome geral, que ſe podia accommodar a qualquer Senhor de vaſſallos; & em noſſa lingua Portugueza quando queremos engrandecer hum Senhor nobre, lhe chamamos Principe: & aſſim Dom Affonſo, dado que ſua propria Dignidade foſſe a de ſeu pay, que era Conde de Portugal, como elle naõ quiz conhecer vaſſallagem a ninguem, taõ pouco uſou de titulo de Conde, mas com varios appellidos intitulava ſuas doaçoens; & como no de Principe cabem todos quantos lhe quizerem pôr, deſte uſava muytas vezes, como eu tenho notado em varias eſcrituras antigas, algũas das quaes ſe poràõ adiante. E quanto ao nome de Duque, naõ era entaõ em Heſpanha taõ honrado como o de Conde, nem elle o havia

via de tomar, ſendo menos nobre que o de ſeu pay, porque o era mais, quando o quizera para nome de Dignidade; mas como *Dux* em Latim ſignifique Capitaõ, & eſte Principe ſe prezaſſe tanto de o ſer bom, a eſte fim cuydo eu que elle o uſava, & naõ como alguns quizeraõ por titulo de grandeza; mas porque diſto trato mais de vagar na terceyra parte da Monarchia, naõ ha para que ſer neſte lugar mais prolixo.

Quanto ao nome de Rainha, que ſe dà a D. Thereſa, ſendo ſeu marido Conde, era naquelle tempo couſa muy uſada dar-ſe a todas as filhas de Rey nome de Rainhas, ainda que o naõ foſſem, & ſendo D. Thereſa filha d'ElRey Dom Affonſo o VI. de direyto lhe vinha o titulo, que a doaçaõ lhe dà. Perguntaràõ tambem porque ſe chama Joaõ Cerita, Abbade, naõ tendo Moſteyro de que o ſer, nem Igreja com ovelhas? Ao que reſpondo, ſer couſa muy uſada a qualquer Ermitaõ antigo, & veneravel, chamarlhe Abbade, como vemos em Saõ Paphuncio, Santo Hilariaõ, & outros, que ſendo ſimplices Ermitaens lhes daõ nome de Abbades; porque como Abbade queyra dizer pay, & a elles ſe lhes devia eſte nome, não differem em mais, que chamarlhe em Hebreo, Abba, ou em Latim Pay, & ſeguindo eſte antigo coſtume lhe chama a doaçaõ Abbade. E quãto à era, he de Ceſar, & naõ de Chriſto, & aſſim fica ſua data no anno do Naſcimento de 1120. porque da era de Ceſar à de noſſo Salvador JESU Chriſto ha 38. annos, & diminuidos eſtes do tempo da eſcritura, ficaõ no numero que apontey com a brevidade poſſivel, por tornar a continuar com o mais que ſuccedeo aos Santos Religioſos, que deyxamos na Ermida de Saõ Salvador.

CAPITULO III.

Como appareceo aos Religioſos hum grande reſplandor do Ceo no lugar onde ſe havia de fundar o Moſteyro, & como aviſáraõ ao Abbade Joaõ Cerita, & impetràraõ favor do Principe para começar a obra, com o que mais niſto paſſou.

COm grandes ſaudades do Santo Abbade Joaõ Cerita ficàraõ Boemundo, & ſeus companheyros, continuando na obra das pequenas Cellas, em que ſe haviaõ de recolher, perſeverando em oraçaõ continua, & pedindo ao Senhor, que naõ impediſſem ſeus demeritos a viſta do final, que promettèra a ſeu ſervo noſſo Padre S. Bernardo, nem lhe deyxaſſe naquelle particular fruſtradas ſuas eſperanças, pois tambem lhas cumprira em tudo o mais até aquelle dia: nem foraõ em vaõ eſtes rogos, porque a treze de Abril, nas Oytavas da Paſchoa florida do anno ſeguinte, ſahindo o Abbade Boemundo fóra da ſua Cella a horas de meya noyte, & olhando para o valle por onde corre o Rio Baroſa, vio hum reſplandor a modo de rayo, que deſcendo do Ceo, ſe deteve no ar muy perto da terra, dando claridade a todas as ſerras, & valles ao redor, & tornando naquelle circuito tudo taõ bello, como no ponto do meyo dia: ſuſpenſo eſteve algum tanto o Santo Abbade, conſiderando como homem alheyo de ſi, o fim daquella maravilha, até que ſahido do ſobreſalto primeyro, entendeo ſer aquelle o final promettido por Saõ Joaõ Baptiſta a ſeu & noſſo Padre Saõ Bernardo, & depois de poſtrado em terra dar infinitas graças ao Senhor, vendo que a luz permanecia ſem mudança no

lugar

ugar onde deſcèra, chamou os outros Religioſos, que acordando de ſubito, & vendo nas Cellas tanta claridade, & o Abbade chamallos com tanta preſſa, imaginàraõ ſer jà claro dia, & corridos de ſua negligencia, ſe levantàraõ muy de preſſa, mas quando ſe certificàraõ do que era, com lagrimas de contentamento, naſcidas do muyto q'alma, davaõ nas vozes a Deos a parte que lançavaõ de ſi os impulſos do coraçaõ. E como por nove noytes continuas lhe appareceſſe às proprias horas o meſmo rayo, entendendo jà, que ſem duvida era aquelle lugar ſcbre que deſcia, o ſitio em que ſe havia de fundar o Moſteyro, quizeraõ os Religioſos começar logo a pôr mãos na obra: mas Boemundo, que ſabia como N. Padre Saõ Bernardo lhe mandàra governar tudo pelo conſelho de Joaõ Cerita, & na partida ficàraõ de acordo, que aviſaſſem aos outros aquelles, a que primeyro foſſe revelado, lhe eſcreveo huma carta em nome de todos, dandolhe nella conta do que paſſava, cujo teor tirado fielmente das memorias antigas, em que anda referida, he o ſeguinte.

Venerabili Patri Joanni Ceritæ frater Boemundus, & reliqui, qui cum eo ſunt, modicum id, quod poſſunt. Noveritis, miſeratione Divina ſic diſponente, ſignum mirabile indignis oculis conſpexiſſe, non ſolum ego, ſed omnes quos hoc loco reliquiſtis, & quia jam duodecim tranſactæ ſunt noctes poſtquam illud primitus vidimus, & à Patre noſtro, qui nos huc direxit, ſimile prodigium audivimus, ideò nobis viſum eſt, hoc tibi referre, ne fortè velit Altiſſimus hac parte Monaſterium conſtrui. Valeat paternitas tua, & hos filiolos apud Deum commendatos habe.

Ao veneravel Padre Joaõ Cerita Frey Boemundo, & os mais que com el e vivem, offerecem o pouco a que ſuas forças ſe eſtendem. Sabey que por Divina permiſſaõ vi com eſtes olhos indignos hum maravilhoſo final, & naõ ſó eu, mas junto comigo todos aquelles, que neſte lugar deyxaſtes, & porque ſaõ jà paſſadas doze noytes depois da primeyra que o vimos, & nos foy dito por noſſo Padre (de cujo mandado viemos a eſtas partes) hum prodigio ſemelhante, nos pareceo bem darvos conta de tudo iſto, por ſer couſa muy poſſivel, que tenha Deos ordenado a fundaçaõ do Moſteyro no lugar onde apparece. Guarde Deos voſſa Paternidade, & eſtes filhos ſejaõ diante delle encomendados por voſſas oraçoens.

Partidos dous Religioſos com eſta carta, chegàraõ depois de alguns dias à Ermida do Santo, naõ ſem muyta difficuldade dos màos, & aſperos caminhos, que entaõ haveria, & hoje em dia ha, para chegar àquella parte onde o Santo vivia, & dandolhe a carta com a relaçaõ de palavra de tudo o que tinhaõ viſto, & elle poſtos os joelhos em terra, & as mãos, & olhos no Ceo, & gaſtando hum pequeno eſpaço em louvores de Deos, ſe aſſentou com elles, perguntandolhe de vagar por tudo, & dandolhes doutrinas eſpirituaes, como quem as tinha tam bem aprendidas em largo decurſo de annos, & ao dia ſeguinte os tornou a mandar a ſeu Abbade com a carta ſeguinte.

Dilectiſſimis fratribus, qui ſunt in Eremitorio ſupra fluvium Baroſa ad montem Curvum, Joannes indignus ſervus Chriſti JESU, in eo ſalutem deſiderat. Miſericordiam Domini in æternum cantabo, quam voluit oſtendere ſuper vos ſervos ſuos. Fiduciam habete, & credite verbis Magiſtri veſtri, quia per illa jam appropinquat dies gaudij veſtri, & ne per falſum viſum erretis, obnixè, &

cum

cum lacrymis petite à Domino universorum, quod ſignum iſtud iterum vobis velit oſtendere, & quo loco (poſtquam Miſſas dixeritis) claritatem videritis, ſignate, & vallate, ut in eo (Domino adjuvante) Monaſterium conſtruamus. Servet vos pietas æterna, & in ſanctis orationibus veſtris veniam poſtulate pro peccatis meis.

Aos amados irmãos, que vivem no Oratorio fundado ſobre o Rio Baroſa jũto ao Monte Curvo, Joaõ indigno ſervo de Jeſu Chriſto, deſeja ſalvaçaõ perpetua no proprio Salvador do mundo. Para ſempre cantarey a miſericordia de Deos, q̃ foy ſervido moſtrar ſobre ſeus ſervos. Tende confiança, & day credito às palavras de voſſo Meſtre, porque conforme a ellas ſe chega jà o dia de voſſo contentamento: & porque vos naõ enganem falſas apparencias, pedi com lagrimas inſtantiſſimas ao Senhor de tudo, que ſeja ſervido de vos moſtrar outra vez o final, & depois de celebrardes Miſſas ſobre eſte caſo, no lugar onde o reſplandor tornar a ſer viſto, ponde ſinaes, & balizas, para mediante o favor Divino fundarmos nelle o Moſteyro. Guardevos a eterna miſericordia, & em voſſos ſantas orações alcançay perdaõ para meus peccados.

Partidos os Religioſos com eſta repoſta, & dando a a ſeu Abbade com outras recomendaçoens do Santo, ſe deo logo ordem a fazer o que elle mandava, celebrando algumas Miſſas, & fazendo particulares oraçoens pela certeza do caſo, a qual lhe deo o Senhor, tornandolhe a moſtrar a meſma luz no lugar onde antes eſtivera, que elles foraõ ſinalar, como o Abbade Joaõ Cerita lhe mandàra, & cercàraõ com balizas tudo aquillo em que a claridade ſe eſtendia, para occuparem com as officinas do Moſteyro aquelle lugar ſantificado com rayos do Ceo. Eſtando com eſte alvoroço, & contentamento d'alma aquelles oyto Religioſos, chegou o Abbade Joaõ Cerita, com que foy o goſto dobrado, & recebendo ſe com as moſtras de amor, que o de Chriſto lhe dava, vigiàraõ todos aquella noyte na Ermida de S Salvador em devota contemplaçaõ, atè as horas coſtumadas em que o rayo começou a fazer ſeu effeyto, tornando em dia claro a eſcuridaõ em que eſtava o mundo, & moſtrando niſto a condiçaõ dos que haviaõ de morar naquelle ſitio, & como mediante os rayos de ſua virtude haviaõ de ſer clarificadas as trévas dos vicios, & peccados de muytos. Certificado jà o Abbade Joaõ Cerita, & outros Religioſos, da vontade Divina, & conhecendo o lugar onde queria ſe fundaſſe aquelle Convento, para mais a ſeu ſalvo proceder com a obra, & ter alguma poſſibilidade com que a começar, ſe partio elle, & Boemundo caminho de Guimaraens, para fallar ao Principe D. Affonſo Henriques, & lhe pedir nova licença, viſto como ſe eſcolhia outro aſſento de Cata; & ſabendo que eſtava em Braga, o foraõ buſcar, & lhe contàraõ como por virtude de ſeu privilegio fundàraõ hum pequeno Oratorio em ſuas terras junto ao Rio Baroſa, com pretexto de viverem nelle conforme a ſua Regra, atè que por algum final do Ceo entendeſſem a ultima vontade, que neſta obra tinha o Senhor, por cujo ſerviço, & louvor elles a edificavaõ; & porque o tinhaõ jà ſabido por hum manifeſto milagre, que antes de partirem de França lhes diſſera noſſo Padre Saõ Bernardo, pediaõ à ſua Grandeza, que para conformar a ſua com a vontade Divina, houveſſe por ſeu ſerviço, que o Moſteyro ſe começaſſe hum pouco mais

abayxo

abayxo donde tinhaõ o primeyro Oratorio, onde os preſentes, & futuros teriaõ particular cuydado de o encomendar a Deos a elle, & ſuas couſas, como a principal Author deſte edificio.

Naõ ſe póde encarecer o goſto, & admiraçaõ com que o Catholico Principe ouvio a relaçaõ de tantas maravilhas, porque como Chriſtianiſſimo, & que trazia diante dos olhos as couſas de Deos, quãdo ſe lhe offerecia tratar de alguma, & taõ importante, nos ſinaes exteriores moſtrava o que ſentia dentro n'alma; & alèm de conceder a licença que pediaõ, lhes mandou dar para Cruzes, & Calices ſeteta & quatro marcos de prata fina, & trinta para gaſtos da obra, prometendolhes de naõ faltar com muytos favores outros no diſcurſo della. Nem lhe ficàraõ inferiores muytos Senhores da Corte, a quem ſua propria devoçaõ incitava a favorecer os Religioſos: porque Egas Moniz Ayo do Principe lhes deo ſeteta cruzados de ouro, & algũs marcos de prata, & o Arcebiſpo de Braga, alèm de alguns ornamentos para os Altares, que lhes deo de ſua propria Capella, os ajudou tambem com deſpezas para começar a obra, de modo que ſe partirão da Corte com huma quantidade boa de moeda, & com eſperanças de nada lhes faltar, pois com tão notorios milagres encaminhava Deos ſuas couſas.

Chegados com tão bom deſpacho onde ficàrão os ſete Religioſos, & contandolhes os favores que trazião, ſe reſolvèrão todos em dar principio ao Moſteyro, conforme a traça que noſſo Padre Saõ Bernardo lhes déra, ordenando as officinas de maneyra, que a Capella mòr da Igreja ficaſſe naquelle lugar onde o rayo apparecia, como eſtá no tempo d'agora; & para mais viva lembrança do milagre, eſtando a Igreja toda lageada de pedra lavrada em quadro, fica no lugar onde a luz deſcia, huma taboa groſſa, que ſe tira, & poem com a mão em ſinal da maravilha.

Alguns mezes gaſtàrão os ſervos de Deos em ajuntar pedra, barro, madeyra, & outras couſas neceſſarias à fabrica da Caſa, ajudando os neſte trabalho alguns homens devotos, que movidos da ſua virtude, & das perſuaſoens do Abbade Joaõ Cerita, queriaõ ſer participantes de ſuas oraçoens, & tendo jà as achegas juntas, & poſtas em boa ordem com determinação de lançarem a primeyra pedra no edificio, Deos, que o tinha por muyto ſeu, & queria lançar nelle pedras vivas para o da bemaventurança, ordenou as couſas de maneyra, que tiveſſe o Fundador taõ nobre como os moradores, & foſſe obra do Rey da terra aquella, que tão aceyta era ao dos Ceos, cujo exordio veremos no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO IV.

Como ElRey D. Affonſo foy deſcercar Trancoſo, & paſſou de caminho por S. Joaõ de Tarouca, donde levou o Prior Aldeberto; & como vẽceo a ElRey de Badajóz, & veyo lançar a primeyra pedra do Moſteyro, com outras couſas a eſte propoſito.

COrrendo o anno de Chriſto de 1122. que era (ſegundo a conta de Ceſar) o de 1160. entrou Albucazan Rey de Badajóz pelas terras da Beyra, deſtruindo, & aſſolando as povoaçoens dos Chriſtãos, pondo a cutello quantos lhe fazião reſiſtencia, & com tal impeto fez eſta entrada, que ſe tinha Anno 1122.

por

por averiguado, naõ deyxaria em Portugal couſa, que naõ ſometteſſe a ſeu ſenhorio, ſe Deos com particular ſoccorro lhe naõ acodiſſe. O Principe Dom Affonſo, que naõ tinha menos animo em ſemelhantes occaſioens, do que o barbaro trazia arrogancia, & preſumpçaõ, tanto que foy aviſado de ſua vinda, mandou recolher ſuas gentes d'entre Douro & Minho, onde entaõ eſtava a Nobreza, & forças do Senhorio Portuguez, & com ellas poſtas a ponto, ſe fez na volta do inimigo, q̃ ao preſente eſtava em Trancoſo, & paſſando por Lamego, para levar dalli algũa gente de guerra, ſe lembrou dos ſervos de Deos, que duas legoas dalli andavaõ occupados no edificio de ſeu Moſteyro, em cujas oraçoens ſe quiz encomendar primeyro que emprendeſſe o feyto a que hia, & deyxando o exercito poſto a caminho, ſe foy com alguns Senhores ao lugar, em que eſtavaõ, ficando admirado da grande pobreza das choças em que viviaõ, & do pão com que ſe ſuſtentavaõ, porque humas eraõ feytas de madeyra cuberta de ramos, & barro, & outro de milho, & centeyo taõ negro, & deſabrido, q̃ parecia feyto de terra, & ainda eſte tinhão com tanta eſcaceza, q̃ muytas vezes o não alcançavaõ, & ſe mantinhaõ com raizes de ervas cozidas em agua pura, ſem nenhuma outra conſolação mais que a do Ceo, que nunca lhe faltava.

Eſpantado o Principe do que via, & de haver na terra homens que ſofreſſem taõ aſpera vida, lhes cobrou mais devoçaõ que primeyro, & naõ ſe quiz partir ſem levar hum delles comſigo, crendo que por ſeus meritos lhe concederia Deos vitoria de ſeus inimigos: & fazendo inſtancia com o Abbade Boemundo, elle lhe deo a Fr. Aldeberto ſeu Prior, como quem conhecia em ſua virtude a muyta valia que tinha para com Deos, & levando comſigo huma Cruz de metal, que noſſo Padre Saõ Bernardo lhe dera, & as mais couſas neceſſarias para dizer Miſſa, ſe partio em companhia do Principe, que punha nelle mais confiança, que em toda a gente de guerra de ſeu campo, com a qual chegou a Trancoſo em poucos dias, onde o Barbaro com infinito numero de Mouros lhe apreſentou batalha, deſprezando em ſeu coraçaõ o pouco numero de Soldados que havia no exercito Catholico. Mas como as vitorias conſiſtem mais no favor Divino, & no animo dos Soldados, que na multidão reprovada por Deos, em ſe ajuntando os eſquadroens de ambas as partes, teve o Mouro certeza da pouca razaõ com que julgava rendidos os noſſos, a quem o Principe, armado o corpo de fortes laminas de aço, & a alma de ſeguras eſperanças em Chriſto, fez huma breve pratica, animando-os a ganhar huma vitoria tão glorioſa, como Deos lhes offerecia, & dizendolhes, que nelle, & não nas forças corporaes levaſſem poſta ſua confiança, que pois a cauſa era ſua, & na defenſaõ della hia o credito da gente baptizada, lhes naõ faltaria o ſucceſſo conforme ao intento. E alèm deſtas palavras ditas em publico a ſeus Soldados, diſſe em particular outras ao Prior Aldeberto, pedindolhe, que em quanto elle fazia o officio de Joſué em pelejar contra os Mouros, fizeſſe elle o de Moyſés combatendo com orações o peyto Divino, para que naõ olhãdo ſeus demeritos, foſſe ſervido de lhe conceder vitoria dos contrarios.

Dito iſto, & ordenadas as batalhas na melhor fórma que cada hum ſoube fazer, ſe começou huma

temeroſa batalha, que durou grande parte do dia, moſtrando cada hum nella o ultimo de ſua potencia: porque os Mouros confiados em ſerem muytos pelejavão com pouca ordem; & os Portuguezes vendoſe menos, guardada a melhor que podiaõ ter em tanta confuſaõ de inimigos, faziaõ couſas façanhoſas, ſeguindo nellas o exemplo de ſeu Capitaõ, que banhado em ſangue barbaro, & tintas nelle as armas, & eſtoque, andava como Leão furioſo acodindo por ſua pſſoa às mayores afrontas, & animando com vóz, & palavras os ſeus, ſem nunca ſe apartar delle ſeu Ayo Egas Moniz, cujo cuydado valeo neſta occaſião, & muytas outras ao Principe para ſe livrar de muytas afrontas, onde o mettia a demaſiada grandeza de ſeu animo.

Em pezo eſtavão as couſas da batalha, ſem inclinar a nenhuma das partes a vitoria, quando as mudas vozes do Prior Aldeberto acabàrão de franquear no Ceo o deſpacho da vitoria, & os Mouros como attonitos começàrão a deſamparar o campo, & deyxar a honra, riquezas, & vida nas mãos dos vencedores, que baſtando aos domar, eſtando em ſua grandeza, não baſtavão aos matar, & roubar depois de os verem vencidos, porque o numero era tanto, & os vencedores tão poucos, que vencia o trabalho de matar, a quem não puderão vencer os meſmos eſtando vivos. Foy notavel a riqueza, & deſpojos que alli ſe ganhàrão, porque alèm do que os Mouros comſigo trazião, o que tinhão roubado nas terras dos Chriſtãos, era couſa ineſtimavel, & aſſim ficàrão todos os Portuguezes ricos, & melhorados do que alli vierão, & Trancoſo deſcercado, & livre do temor em que o inimigo o tinha poſto, & muytos captivos reſtituidos à ſua liberdade com notavel gloria do nome Portuguez, & do nobre Principe Dom Affonſo, que Deos com particular miſericordia concedeo a eſte Reyno para gloria ſua.

Alcançada eſta vitoria, & colhido o campo, houve novas, que huma copia grande de Mouros dos que fugiraõ da batalha, hião deſtruindo de caminho quanto achavão, & vingando a rayva de ſeu damno, em deyxarem tudo abrazado: pelo que ſe determinou o Principe com alguns eſquadroens de cavallos ligeyros irlhes cortar o paſſo, & tomar vingança do mal que deyxavão feyto, & pondo o em obra, ſem levar comſigo ao Prior Aldeberto, (dado que levaſſe a Cruz, que elle trouxera do Moſteyro) querendolhe o Senhor moſtrar os meyos por onde lhe concedèra a vitoria paſſada, permittio, que aquelles poucos inimigos deſbaratados, & cheyos de temor lhe mataſſem muytos dos ſeus, & o conſtrangeſſem a deſiſtir de ſeu alcance, quaſi como vencido, deyxando a Cruz de metal perdida nas mãos de hum Soldado, que a levava arvorada na peleja, ſem nunca mais haver noticia della. Nem deyxou o nobre Principe de entender a cauſa deſta deſgraça, porque logo vio naſcerlhe da falta do interceſſor, que no primeyro recontro tivera, & aſſim o confeſſou elle na doação que adiante poremos. Tornado a ſeu real, & deyxando na Villa armas, & mantimentos para muytos mezes, ſe partio para Guimaraens taõ alegre deſte bom ſucceſſo, que por todo o campo ſe não ouviaõ ſenão folias, & muſicas dos Soldados vencedores, ainda que lhes poz termos a ellas hum aviſo que o Principe teve de hum grande batalhaõ de Mouros, que lhe tinha tomado o paſſo junto ao Rio Tavora, pelo que conveyo caminhar

com reſguardo,& cautela, levando deſcubridores do campo diante dos eſquadroens, & a bagagem, & captivos mettidos no meyo da vanguarda, & retaguarda, para irem mais ſeguros.

Tiverão ao ſegundo dia viſta dos inimigos pela manhãa cedo, & mandando o Principe deſcançar os ſeus, & comer do que levavão, os foy commetter a horas de meyo dia, lembrando primeyro ao Prior Aldeberto como os commettia fundado em ſua confiança, & na valia de ſua oraçaõ, que lhe ſahio taõ certa como a paſſada, & em menos de duas horas rotos os inimigos, & morta grande copia delles, franqueou o paſſo do rio, onde depois ſe fez huma ponte de pedra ſeca, que dura até o tempo d'agora, entre o Villar, & Fonte-arcada, com algumas moſtras na fabrica de ſua muyta antiguidade: aindaque a que hoje dura, parece reedificada na primeyra. No dia ſeguinte chegou perto de Baroſa, onde o novo Moſteyro ſe edificava, enchendo de alegria eſpiritual os Religioſos, com as novas do q̃ lhe acontecèra, & com a boa andança da gente Catholica. E para dar a Deos parte da gloria que lhe déra, determinou de ſe fazer Author, & principal Fundador daquella Caſa, ſatisfazendolhe a Cruz de metal q̃ na batalha ſe perdera, com grande copia de riquezas, que adquirira na jornada, & fazendo vir hum Architecto, o melhor que entaõ havia na terra, chamado Joaõ Froylaco, natural de Tarouca, lhe encomendou a fabrica das obras, promettendolhe grãde ſalario de ſuas rendas. E aos 21. de Junho deſte anno de 1122. veſpera de Santo Albiano Martyr, lançou o Principe D. Affonſo por ſua maõ a primeyra pedra na Igreja, como conſta do letreyro ſeguinte, que eſtà na porta da Igreja.

FUNDATA FUIT ISTA ERA: M:C:LX:II. KA. JULIJ.

E quer dizer: Principiou ſe eſta obra na era de Ceſar 1160 às onze Kalẽdas de Julho. Achouſe preſente o Biſpo de Lamego, que benzeo a pedra, & fundamentos, & o Abbade Joaõ Cerita em companhia dos mais Religioſos, com muſicas, & louvores Divinos, acompanhados de eſtrondos militares, que os Soldados faziaõ com tambores, & trombetas, & alegres acclamações, arvorando os Eſtandartes ganhados a ElRey de Badajóz pelo circuito da obra, & moſtrando a mayor parte do Reyno, que alli eſtava junta, o contentamento devido aos grandes bens, que depois lhe vieraõ, & hoje vem pelos Religioſos deſte ſagrado Convento.

Acabada eſta ſolemnidade deo o Principe ordem como a obra foſſe por diante, aſſinando deſpezas baſtantes para a paga dos Officiaes: & para ſuſtentaçaõ dos Religioſos deo ao Moſteyro huns Caſaes reguengos junto a Trancoſo, com huma honroſa doaçaõ, que por fazer menção de quanto tenho contado, porey na propria fórma, que eſtà em ſeu original.

In nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis, Patris, Filij, & Spiritus Sancti. Ego Alfonſus Portugalenſium Princeps victorioſiſſimus, Comitis Henrici, & Reginæ Thereſiæ filius, Magni quoque Alfonſi Imperatoris Hiſpaniarum nepos, notum facio præſentibus, & futuris, quòd Rex Albucazan Rex de Badalhouce venit cum ſua gente deſtruere noſtras terras, & circundavit Trancoſum, & multa alia Caſtella de mea terra depopulavit, & levavit captivos homines, mulieres, parvulos, jumenta, & multos ganatos, & fecit multum roxum, & reliquit deſtructam totam terram, per ubi ego congregavi meos homines, & fui

fui per ubi erant fratres ſancti Joannis de Baroſa, & inveni eos quòd vivebant in multa ſanctitate, & quia cognovi Dominum eſſe cum illis, levavi de ibi Priorem Aldebertum, ut rogaret pro me, & pro mea hoſte, & diceret Miſſas, & ipſe adjuvavit me in prælio, ſic benè quòd cùm oraret, ego vincebam. Et uno die reliqui mea hoſte, & fui ſine illo rixare cum Mauris, in qua rixa perdivi unam Crucem, quam levavi de Monaſterio, & multos milites, & cum lazeria receſſi, propter qui rixavi ſine oratione boni viri. Ego igitur prædictus Princeps, cùm intellexi virtutem, & bonum ſocorſum, quod mihi dederunt ſuæ orationes: pro ſervitio Dei, & remedio animæ meæ, & parentum meorum do Monaſterio Sancti Joannis, & fratribus, qui in eo Deo ſervierint, Caſalia Reguenga, quæ habeo apres Trancoſum, ut ſit illis in victum, & veſtitum, cum omnibus ſuis pertinentijs, ingreſſibus, & regreſſibus. Si verò aliquis tam de noſtris, quàm de extraneis hoc pactum irrumpere tentaverit, in primis ſit maledictus, & cum Juda traditore in inferno damnatus. Facta carta menſe Junio, era 1160. Ego præfatus Princeps hanc cartam, quam fieri juſſi, proprijs manibus roboro, & mea authoritate confirmo.

Em nome da Santa, & individua Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo. Eu Affonſo Principe dos Portuguezes, ſempre vitorioſo, filho do Conde Henrique, & da Rainha Thereſa, neto do grande Affonſo Emperador das Heſpanhas, faço ſaber aos preſentes, & futuros, como Albucazan Rey de Badajóz veyo deſtruir noſſas terras com ſeu exercito, & poz cerco a Trancoſo, deyxando desbaratadas muytas fortalezas de noſſo Senhorio, levando captivos dellas homens, mulheres, meninos, gado miudo, & groſſo, & derramando muyto ſangue, & deyxando tudo arruinado: por cujo reſpeyto ajuntey meus Soldados, & paſſey de caminho por onde eſtavaõ os Frades de Saõ Joaõ junto ao Rio Baroſa, os quaes achey fazendo vida muy ſanta, & porque conheci andar Deos entre elles, levey dahi o Prior Aldeberto, para orar por mim, & meu exercito, & me celebrar Miſſas no cãpo. E elle me favoreceo taõ bẽ na batalha, q̃ pondo ſe em oraçaõ, logo a vitoria ſe declarava por minha parte; & como hũ dia deyxaſſe o corpo do exercito, & foſſe ſem elle pelejar com os Mouros, perdi neſta peleja hũa Cruz, que levava do Moſteyro, & com ella muytos Soldados, partindome quaſi vencido em pena de pelejar deſacompanhado da oraçaõ do homem Santo. Pelo que conhecendo eu a virtude, & favor que ſuas oraçoens me deraõ, por ſerviço de Deos, & remedio de minha alma, & de meus antepaſſados, dou ao Moſteyro de S. Joaõ, & aos Religioſos que nelle ſervem a Deos, para ſeu veſtido, & ſuſtentaçaõ, os Caſaes Reguengos, que tenho junto a Trancoſo, com todas ſuas pertenças, entradas, & ſahidas; & ſe alguem aſſim dos noſſos, como dos eſtranhos intentar de quebrar eſta doaçaõ, primeyramente ſeja maldito, & condemnado ao inferno em companhia de Judas o traydor. Foy feyta eſta carta no mez de Junho da era de Ceſar 1160. Eu ſobredito Principe fortaleço com o ſinal de minhas mãos eſta carta que mandey fazer, & a confirmo com minha authoridade.

Providas as couſas neſta fórma, & ficando as obras da Igreja correndo com a diligencia poſſivel, o Principe ſe deſpedio dos Religioſos, pedindolhe ſe naõ eſqueceſſem delle em ſuas oraçoens, & chegado a Guimarens deſpedio a gente

de guerra para ir deſcançar a ſuas caſas, em quanto os Mouros lhes deyxavaõ ter alguma quietaçaõ.

CAPITULO V.

Da morte do Abbade Boemundo, & da eleyçaõ de Aldeberto, & como o Abbade Joaõ tomou o habito de Ciſter. & ſe começou a edificar o Moſteyro de S. Chriſtovaõ de Lafoens com alguns favores feytos pelo Principe aos Religioſos, & outras couſas notaveis.

ANdando ſe fazendo a Igreja do Moſteyro com grande diligencia dos Officiaes, è goſto dos Religioſos, a quem cada hora creſciaõ as eſmolas, & favores do Principe Dom Affonſo, & das peſſoas devotas que tinhaõ fama de ſua virtude, foy Deos ſervido de levar para ſi o veneravel Abbade Boemundo, para lhe pagar na gloria os trabalhos padecidos cà na terra, deyxando com ſua auſencia laſtimados naõ ſó os Religioſos, que como filhos o amavaõ, mas a gente ſecular, a quem o exemplo de ſua grande virtude tinha edificada.

Foy o dia de ſeu enterramento ſolemnizado com muytas lagrimas, & o concurſo da gente que vinha a beyjarlhe os pès, era tanto, que conveyo deyxallo eſtar no Oratorio dous dias por enterrar, dando em todos elles hum cheyro taõ ſuave, que admirava os circunſtantes, & aſſim entaõ como depois fez o Senhor por elle alguns milagres, para teſtemunho de ſua Santidade, os quaes naõ eſpecificaõ as memorias de maõ, de que vou tecendo eſta hiſtoria. Achou ſe aqui preſente o veneravel Abbade Joaõ Cerita, que por naõ haver couſa de bens, nem males, em que naõ foſſe companheyro daquelles Santos Monges, cuja vida Angelica o trazia admirado, & muyto mais o reſplandor de milagres, com q̃ aquelle veneravel corpo dava teſtemunho de quam ſolida fora a virtude de ſuas obras: chorava junto ao corpo, naõ pela vida, que lhe faltava, mas com enveja da que gozava ſua alma, & ſentimento do deſterro em que ficava auſente de companhia taõ ſanta. Deoſelhe em fim ſepultura em hum pequeno Oratorio, que entaõ lhe ſervia de Igreja, donde o mudàraõ muytos tempos depois para outra ſepultura mais decente, & honrada, aindaque della, & de outras muytas couſas dignas de ſe trazerem nos olhos tem o tempo feyto o que em tudo coſtuma, roubandonos a memoria dellas, naõ ſem muyta dor dos que hoje vivem, & culpa dos Commendatarios, & Abbades antigos, que tendo olho ſó nas couſas temporaes, & rendas dos Moſteyros, deyxàraõ perder a lembrança, & veneraçaõ de ſemelhantes theſouros.

Acabada a pompa funeral, & honras do Abbade defunto, ſe ajuntàraõ os Religioſos para entre ſi eſcolherem hum Prelado, & ſem muita variedade (que em animos taõ conformes com Deos naõ tem ella morada) elegèraõ ao Prior Aldeberto, varaõ ſingulariſſimo em todo genero de virtude, & baſtantemente douto na Eſcritura Divina, o qual poucos dias depois de ſua eleyçaõ, conſiderando que ſe naõ tomaſſe Noviços, em que perpetuaſſe a herança de ſua ſantidade, & doutrina, ſe extinguiria brevemente a Religiaõ, cõmunicou iſto com ſeus Monges, & com o Abbade Joaõ Cerita, de conſentimento dos quaes abrio porta para lançar o habito a quẽ lho vieſſe pedir. E como o Abbade Joaõ tiveſſe deliberado comſigo de profeſſar a Regra de noſſo

Padre

Padre Saõ Bento, & acabar ſeus dias no habito de Ciſter, quiz elle ſer o primeyro Noviço, que em S. Joaõ, & em todo Portugal entraſſe neſta S grada Ordem, & prometteſſe os votos eſſenciaes, conforme nella ſe coſtuma. Foy o lançar do habito, & fazer da Profiſſaõ no meſmo dia, renunciando elle o tempo da provaçaõ, como entaõ, & muytos annos depois ſe coſtumava fazer, atè o prohibir o Concilio Tridentino; & vendo-ſe veſtido naquelle novo trajo, tratou logo de fazer no ſitio da Ermida, em que atè entaõ vivera hum Moſteyro da propria Ordem & lançar o habito a outros Ermitaens ſeus diſcipulos, que viviaõ em outros Oratorios pouco diſtantes daquelle. Mas como o negocio requeria mais forças, & poſſibilidades das que elle tinha: de licença do Abbade Aldeberto, ſe foy ver com o Principe D. Affonſo, para lhe pedir licença, & favor, na empreza que começava.

Naõ ſe pode encarecer o gazalhado, que o Principe lhe fez, & o muyto que lhe louvou a nova ordem de vida que tomàra, porque como ſua tençaõ era povoar as terras de ſeu Senhorio de caſas de oraçaõ, & de gente Religioſa, que o encomendaſſem a Deos de continuo, nada ouvia com mais goſto, que a pratica de ſemelhantes couſas, & aſſim deſpachou huma carta, & privilegio ao Abbade Joaõ na forma ſeguinte.

In Dei nomine. Quoniam decet unicuique fidelium de bonis ſibi à Deo collatis, Dei miniſtros participes efficere; idcirco ego Infans Alfonſus Dominus Portugalenſium, Comitis Henrici, & Reginæ Thereſiæ filius, cognoſcens bona, quæ quotidie de manu Dei ſuſcipio: Facio vobis Abbati Joanni Ceritæ tantum, & donationem de illa terra, quæ jacet ſupra fluvium Vouca ad rivulum de Tortello, ut poſſitis ibidem facere Monaſterium in loco, quem volueritis, pro ſervitio Dei, & Martyris Sancti Chriſtophori, & nemo vos contradicat, nec impediat, neque de noſtris, neque de extraneis: quod ſi aliquis attentaverit ſit à Deo, & ejus Martyre Chriſtophoro maledictus, & in inferno cum Juda proditore damnatus, inſuper pariat decem ſolidos, & carta firmiter maneat in ſuo robore Facto cauto menſe Januario, era 1161. Ego ſupra nominatus Infans roboro, ac confirmo. Petr. Cancellarius Principis, qui notavit.

Em nome de Deos. Por ſer couſa licita a cada hum dos fieis Chriſtaons dar parte dos bens que o Senhor lhes cõcede a ſeus ſervos; por tanto, eu o Infante Dom Affonſo Senhor dos Portuguezes, filho do Conde Henrique, & da Rainha Dona Thereſa, conhecendo os bẽs q̃ cada dia recebo da maõ de Deos, encouto, & faço doaçaõ a vòs Abbade Joaõ Cerita, da terra que jaz emcima do Rio Vouga atè o Ribeyro de Tortello, para que poſſais ahi fazer hum Moſteyro em honra, & louvor de Deos, & do Martyr Saõ Chriſtovaõ, em qualquer ſitio, que eſcolherdes: & naõ tenha alguem ouſadia de vos contradizer, nem impedir eſta conceſſaõ, aſſim de noſſos vaſſallos, como daquelles que o naõ ſaõ; & ſe naõ obſtante iſto, houver alguem que o intente, ſeja maldito de Deos, & do Martyr Saõ Chriſtovaõ, & condemnado ao inferno com Judas o traydor, & alèm diſto pague dez ſoldos, ficando ſempre a carta firme, & com ſeu inteyro vigor. Foy eſte couto feyto no mez de Janeyro da era de Ceſar 1161. Eu ſobredito Infante confirmo, & fortaleço com minhas proprias mãos eſte couto, que mandey fazer. Pedro Cancellario do Senhor Principe foy o que o notou.

Com eſte privilegio, & particulares mercès do Principe, & Senhores de ſua Corte, ſe tornou o Abbade a Saõ Joaõ de Tarouca, onde deo conta ao veneravel Aldeberto, do que trazia negociado, & do mais que tinha em propoſito de fazer, & com ſua bençaõ ſe partio para S. Chriſtovaõ de Lafoens, onde o vieraõ logo viſitar algũs Ermitaens ſeus diſcipulos, que viviaõ por aquellas brenhas em diverſas Ermidas, a quem elle perſuadio brevemente tomar o habito, que lhe viaõ veſtido, & viver em Communidade debayxo de obediencia, & Ordem Regular, & lançando o habito a nove, começàraõ a fabricar a Igreja do tamanho, & grandeza que ſuas poucas deſpezas permittiaõ, guardando nella, & nas officinas huma feyçaõ ſemelhante à do Moſteyro de Saõ Joaõ, para terem alli hum pequeno raſcunho daquella Santa Caſa, fundada por ordem do Ceo; & tanto a quizeraõ imitar em tudo, que até hum rio, que corre junto ao Moſteyro, chamado antes Tancas, por memoria do Baroſa, que vay junto a Saõ Joaõ de Tarouca, lhe mudàraõ o nome em Baroſo, como ſe chama até o dia de hoje.

No anno ſeguinte, q̃ foy o de Chriſto de 1124. havendo jà parte de officinas feytas, & continuando-ſe a obra da Igreja, adoeceo o Santo Abbade Joaõ, em fórma, que todos cuydavaõ que ſe chegava o fim de ſua vida, & com tal penſamẽto aviſáraõ logo ao Abbade Aldeberto, que veyo peſſoalmente viſitar o enfermo, & o ajudou de modo com ſuas oraçoens, que em breves dias o deyxou reſtituido a ſuas forças, & primeyra ſaude. E conſiderando como havia alli numero de Religioſos baſtante para ſer o Moſteyro feyto Abbadia, fez por votos dos Monges eleger canonicamente em Anno 1124.

Abbade ao ſanto velho, & elle o confirmou como tal, mandando o com carta ſua ao Biſpo de Vizeu, que o benzeſſe, & lhe déſſe da ſua mão o Bago Abbacial, por eſtar a Caſa fundada em ſua Dioceſi.

Feyto iſto ſe tornou Aldeberto para ſeu Moſteyro, onde lançou o habito a treze Noviços, que juntos lho vieraõ pedir, os mais delles homens nobres, & que andavaõ na Corte do Principe, entre os quaes veyo hum ſobrinho de Dona Thereſa, mulher de Egas Moniz, chamado Egas Peres, que depois foy inſigne em Religiaõ, & ſantidade, & muy venerado de todos os Principes. Lançou mais o habito a outro unico filho do Meſtre das obras, que como jà diſſemos, & conſta de humas letras eſculpidas na porta principal da Igreja, ſe chamava Joaõ Froylaco. Era eſte moço muy perfeyto em todas as feyçoens do roſto, & diſpoſiçaõ do corpo, mas cego deſde ſeu naſcimento, de que o pay era por extremo triſte, & vendo a grande virtude dos ſervos de Deos, que alli viviaõ, deo hum dia conta ao Abbade de ſua magoa, dizendo, que nunca tanto o ſentira como naquella occaſiaõ, porque ſe ſeu filho naõ tivera aquella falta taõ notavel, o houvera de offerecer a Deos em companhia d'outros Noviços, que entaõ tomàraõ o habito. Conſolou-o elle o melhor que pode, dizendo, que tiveſſe confiança em Deos, pois eraõ em ſua maõ outras maravilhas mayores, & naõ deyxaſſe de trazer comſigo o moço, quando tiveſſe commodidade, que elle lembraria aos Religioſos, que tiveſſem particular lembrança delle em ſuas oraçoens.

Partio-ſe o Meſtre algum tanto confiado nas palavras do Abbade, aindaque naõ tanto como devera, porque como em couſa de pouco momento,

momento, fez leve fundamento de trazer o filho, fazendo-o o Abbade, & Religioſos muy grande em pedir a Deos ſaude para ſua cegueyra: & como hum dia lhe perguntaſſe a cauſa de naõ trazer o moço comſigo, elle ſe lhe eſcuſou em modo, que da eſcuſa ſe lhe conheceo a pouca fé que tinha, mas por admoeſtaçaõ de Aldeberto o trouxe no ſeguinte dia, & chegando a hum lugar alto, donde os que vem de Tarouca, deſcobrem o Moſteyro, foraõ por Divina permiſſaõ, & pelas ſantas oraçoens dos Religioſos, abertos os olhos ao moço, & começou de perguntar ao pay, que edificios eraõ aquelles, que appareciaõ. Vendo elle taõ famoſo milagre, poſtos ambos os geolhos em terra, deo muytas graças a Deos, & chegando ao Moſteyro, lançado aos pés do Abbade, & mais Religioſos, lhe pedio perdaõ de ſua tibeza, & pouca fé, referindolhe miudamente o exordio do milagre, & rogandolhe, que veſtiſſem ao moço o habito de Noviço, porque ſem duvida o naõ tornaria a levar comſigo, pois Deos o eſcolhèra com milagre taõ notorio. Foy o Abbade muy contente com a mercè que o Senhor lhe fizera, & vendo ſua devoçaõ, & a vontade do moço, achando conformes os votos de ſeu Convento, lhe veſtio o habito de Religioſo em que viveo, & acabou ſantamente. E no tempo d'agora eſtà huma Cruz poſta no lugar onde aconteceo o milagre, & ſe chama vulgarmente a Cruz do miradouro, pela qual dura ainda huma viva memoria deſte caſo entre os Religioſos do Moſteyro, & os moradores daquella terra ao redor.

A fama deſte milagre, & muytos outros, que ſuccediaõ na fundaçaõ do novo Moſteyro, fez com que o Principe D. Affonſo vieſſe ver na Quareſma ſeguinte de 1125 a fabrica da Caſa, & deſpedindo a mais da gente que trazia comſigo, por naõ darem perturbaçaõ aos Religioſos, ficou alli com elles a Quareſma toda, indo ao Coro, & Refeytorio, & a todos os mais actos de Communidade com tanta chaneza, & devoçaõ, como qualquer dos Noviços, & notando a ſolida virtude de cada hum, & a pobreza que padeciaõ todos, lhes fez muytas mercès, aſſim de couſas para ſerviço da Igreja, como para ſeu mantimento, & veſtido. Chegada a Paſcoa, & vindo a gente da Corte em buſca do Principe, elle ſe partio caminho de Braga com grande ſaudade daquella ſanta companhia, vendoſelhe na partida algumas lagrimas nos olhos, couſa rara em ſua condiçaõ, & muy poucas vezes viſta nelle; mas tem tal força o amor da virtude, que baſta a mover animos robuſtos a effeytos extraordinarios. E o nobiliſſimo Egas Moniz ſeu Ayo, que neſte recolhimento foy ſempre companheyro ſeu familiariſſimo, como em todas as mais couſas o fora ſempre deſde ſua creaçaõ, tal devoçaõ tomou com os Santos Religioſos, que todos os mezes os mandava viſitar com groſſas eſmolas, & lhes eſcrevia cartas muy familiares, & dignas de ponderaçaõ, pedindolhes em todas ellas ſe lembraſſem de o encomendar a Deos em ſuas oraçoens: das quaes porey huma, que entre todas achey inteyra em modo de ſe poder ler, cujo traslado ſem accreſcentar, nem diminuir palavra, he o ſeguinte.

Spectabili viro Aldeberto novi Monaſterij Abbati, Egas Monius Principis Alfonſi nutritius, & terræ intra Durium, & Minium tenens, ſe ipſum, & tota ſua commendat ſanctis orationibus veſtris. Totum annum cuperem quadrageſimam, ut ſimul

Anno 1125.

mul cum meo Domino Alfonſo eſſem cum vobis, ſed negotia terræ ſuæ, & bella de Mauris, non dant locum ſtandi cum pace. Mitto ad vos viginti ſolidos ad veſtrũ opus. Orate pro me peccatore, & pro mea conſorte Domina Thereſa, quæ multum ægrotat de magna febri. Mittite vaſum de aqua benedicta, ſicut ſoletis, & Domino volente, ſana erit ſine dubitatione. Nos ibimus ad Coimbram, ut videamus dominam noſtram Reginam Dominam Thereſam, quæ nunc malè eſt, orate pro illa, pro Domino Principe filio ejus, & pro me peccatore.

Ao eſpectavel varaõ Aldeberto, Abbade do Moſteyro novo, Egas Moniz Ayo de meu Senhor o Principe D. Affonſo Governador da terra d'entre Douro, & Minho, ſe encomenda em voſſas ſantas oraçoens, a ſi, & todas ſuas couſas. Tomára por partido, que todo o diſcurſo do anno fora Quareſma, para eſtar comvoſco em companhia do Principe meu Senhor, mas os negocios de ſuas terras, & a guerra que os Mouros lhe fazem, naõ nos concedem repouſo para gozar tãta paz. Mandovos para gaſto das obras vinte ſoldos, & peçovos que tenhais lembrança de rogar a Deos por mim, & por minha mulher D. Thereſa, que eſtà muy doente de febres, & mandarlhe hum vaſo de agua benta, da que coſtumais mandar a outros enfermos, & com ella cuydo ſerà ſãa ſem nenhuma duvida. Nòs partimos caminho de Coimbra para ver a Rainha D. Thereſa, que eſtà ao preſente enferma, rogay por ella, & pelo Principe ſeu filho noſſo Senhor, & naõ vos eſqueçais deſte peccador.

E porque cahimos em pratica do ſucceſſo da Rainha D. Thereſa mãy do Principe D. Affonſo, que morreo em noſſo habito, trataremos della, & da falſa opiniaõ, que ha de ſua vida, & ſegundo matrimonio, no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO VI.

Como adoeceo em Coimbra a Rainha Dona Thereſa mãy do Principe D. Affonſo, & como aforaõ viſitar os Abbades Aldeberto, & Joaõ Cerita, & como depois faleceo em noſſo habito, & profiſſaõ: & da falſa opiniaõ daquelles que dizem ſe caſou ſegunda vez, & fez guerra a ſeu filho.

NEſte anno de 1125. adoeceo a Rainha D. Thereſa de huma febre peſtilencial na Cidade de Coimbra, onde eſteve o mais do tempo que viveo depois da morte do Conde ſeu marido, a cujos oſſos guardou ſempre a veneraçaõ, & decoro devido à ſua nobreza, & ao amor que na vida ſe tiveraõ, contra o parecer, & pouca conſideraçaõ daquelles, que eſcrevèraõ mil couſas indecentes ao decoro, & grandeza de Senhora taõ nobre, & que viveo chea de tantas virtudes, & obras piedoſas, quantas ſe deviaõ a huma nobiliſſima Princeſa. Foy eſta Senhora filha d'ElRey D. Affonſo VI. que ſe chamou Emperador de Heſpanha, (ſegundo a opiniaõ d'alguns) de legitimo matrimonio, & ſegundo outros filha natural, & vindo o Conde D. Henrique a Heſpanha em companhia dos Conde D. Remon de S. Gil, & D. Remon de Toloſa, cujas geraçoens, & nobiliſſima deſcendencia ſe conta largamente na terceyra parte de noſſa Monarchia Luſitana, ElRey caſou tres filhas que tinha com elles, dando a menor, que era D. Thereſa, a D. Henrique, & com ella em dote o Condado de Portugal, com as terras livres dos Mouros, que eraõ entre Douro & Minho, & algumas

Anno 1125.

Monarch. Luſitana parte 3.

algumas na Beyra, atè perto do Rio Mõdego, & doaçaõ de todas aquellas que por força de armas pudeſſe ganhar aos inimigos dentro na Luſitania aonde elle fez mil obras cavalleyroſas, & dignas da grandeza de ſeu animo, como em ſeu lugar tenho contado, & falecendo em Aſtorga de ſua enfermidade no anno de noſſa redempçaõ de 1112. & deyxando por herdeyro de ſeu eſtado, & virtudes o Principe Dom Affonſo ſeu filho, foy ſepultado na Sé de Braga, com univerſal ſentimento de ſeus vaſſallos, que o amavaõ como pay, & defenſor ſeu, & da illuſtre Rainha ſua mulher, em cujo roſto ſe naõ viraõ mais aquelles ſinaes de contentamento que teve em ſua vida, & acabadas as exequias ſe recolheo em Guimaraens acompanhada do Principe ſeu filho, & dos mais Senhores da Corte, onde paſſava a vida em orações, & eſmolas, encomendando de continuo a Deos a alma do Conde ſeu marido; & quando o Principe andava na guerra contra Mouros, ou contra ElRey de Leaõ, que o inquietou alguns dias ſobre duvidas que ficàraõ do tempo do Conde, ella com os pés deſcalços viſitava as Igrejas, rogando a Deos pela vitoria, & bom ſucceſſo de ſuas empreзas.

Tudo o que tinha gaſtava com os pobres, & neceſſitados, a quem repartia muytas vezes a eſmola com ſuas proprias mãos, venerando nelles a noſſo Salvador JESU Chriſto, que ſendo ſenhor das riquezas do Ceo, & da terra, ſe fez pobre por enriquecer noſſa pobreza. Neſtas occupaçoens, & outras ſemelhantes gaſtava a Rainha ſua vida, quando o Conde de Traſtamàra a veyo viſitar a Guimaraens, com pretexto de lhe dar o pezame da morte do Conde, & de volta tratar com ella de ſegundo caſamento, & quando veyo a effeyto de ſe moſtrar a tençaõ que trazia, foy taõ mal aceyto da nobre Matrona, que com algumas moſtras de impaciencia lhe mandou, que em doze horas ſe partiſſe da Corte, & em tres dias de ſuas terras, & naõ ouſaſſe mais, nem per ſi, nem por outrem a lhe cõmetter ſemelhante deſatino. O Conde como era naquelle tempo hum dos grandes de Heſpanha, vendo ſeu deſejo fruſtrado, & elle tido em taõ pouca eſtima da Rainha, com menos acatamento do que ſe lhe devia, jurou em ſua preſença de alcançar por força o que naõ podia por vontade: & partido de Guimaraens ſe tornou a ſuas terras, donde com brevidade tirou hum exercito baſtante para ſe cõmetter qualquer empreza importante, & com elle foy cercar a Rainha dentro a Guimaraens, onde a grandeza de ſeu animo ſupprio a falta de Soldados que tinha, porque os mais andavaõ em companhia do Principe ſeu filho, a quem logo mandou aviſar por huma carta, ficando entretanto com a gente da Villa reſiſtindo aos combates, com que o Conde a inquietava de continuo, fazendo neſta empreza obras dignas de quem era, viſitando em peſſoa os muros, & animando a gente com palavras, & mercès que lhes fazia, de modo que os inimigos achavaõ nella brava reſiſtencia.

O Principe tanto que a nova lhe foy dada em Aſturias, abrinco maõ de tudo o mais, tomou o caminho de Guimaraẽs ſó com a gente de cavallo, & com os que boamente o puderaõ ſeguir, deyxando encomendado a ſeu Ayo Egas Moniz que o ſeguiſſe com o reſto do campo a grandes jornadas, & como a colera o levava cego, & o perigo de tal mãy lhe naõ concedia quietaçaõ, em chegando à viſta do

inimi-

inimigo, ſem dar repouſo aos cavallos, nem aos Soldados, que do caminho vinhaõ muy canſados, mandou tocar as trombetas, & cõmetter o Conde, que como eſtava deſcanſado com muyta gente, & poſta em concerto, no fim de quatro horas de peleja levou o Principe de vencida, & lhe ſeguio o alcance algumas legoas, atè que encontrou com ſeu Ayo, que vinha com a gente que deyxàra atraz, & refazendo ſe brevemẽte deo ſobre o inimigo, a quem desbaratou, & prendeo facilmente, pelo ter deſcuydado a vitoria paſſada, & deſcercando a Rainha lhe apreſentou o Conde de Traſtamàra prezo, para que tomaſſe delle a vingança que quizeſſe, mas ao fim ſe tratou de paz, & de commum conſentimento ſe fez o caſamento de D. Urraca irmãa d Principe com o Conde D. Bermundo; & D Thereſa, que era outra irmãa mais moça, caſou com D Fernaõ Mendes, grande Senhor em Galiza, que alguns imaginàraõ ſer irmaõ do Conde.

Concluidas as pazes neſta fórma, ſe veyo a Rainha para Coimbra, onde eſteve alguns annos em ſua liberdade muy querida, & venerada de ſeu filho, até o anno de 1125. em que adoeceo de morte, & o Principe a foy viſitar, como refere a carta de Egas Moniz. Vendo o Principe que a enfermidade hia em creſcimento, & que os remedios humanos lhe naõ aproveytavaõ, ſe recorreo aos Divinos, mandando chamar os Santos Abbades Aldeberto, & Joaõ Cerita, porque com ſuas oraçoens impetraſſem de Deos o remedio que faltava no ſaber, & induſtria dos homens, & valèraõ ellas tanto diante de Deos, que em breves dias tornou a Rainha a melhorar, & viveo alguns annos depois, aindaque ſempre com achaques, & reliquias deſta grande doença; & tal devoçaõ tomou com os dous Abbades, que com difficuldade impetràraõ della licença para ſe tornarem a ſeus Moſteyros: mas vendo ſer forçada ſua partida, fez mercè a cada hum delles de ſeſſenta maravedis de ouro para o gaſto das obras, que na valia eraõ pouco menos que outros tantos cruzados, & naquelle tempo era huma das grandes mercès que ſe podia fazer.

Anno 1125.

Alèm diſto fez doaçaõ ao Abbade de S. Chriſtovaõ de humas herdades que tinha perto de Arouca, como conſta do ſeguinte privilegio, donde ſe verà tambem que naõ andava preza em ferros, quem tinha liberdade para deſpachar ſemelhantes privilegios.

In Dei nomine. Ego Regina Thereſia Toletani Imperatoris filia in Domino ſalutem. Placuit mihi pro ſervitio Dei, facere cartam donationis tibi Abbati Joanni Ceritæ, & fratribus tuis, qui in bono corde Deo ſerviũt, de una mea hæreditate, quam habeo in valle Arouca, per ubi diſcorre rivulus Alarda, inter illam corredouram, & ſerram ſicam ubi eſcorre illa varzena in gyro, & vos habeatis illam cum Deo, & nemo vos molleſte, neque ſuper poſſeſſionem cum veſtris hominibus faciat roxum, nec ferciat illos cum ferro moludo, nec ponat lutum, neque merdam in buca, & vos facite de illa ad veſtrum velle cum pace, & ſiquis vos contradixerit, ſedeat excommunicatus, & à corpore, & ſanguine Chriſti ſeparatus, & de injuria pariat vobis decem ſolidos, facta carta firmitudinis era 1163. Ego Regina Thereſia hanc cartam juſſi fieri, & manu mea roboravi. Infans D. Aldefonſus Reginæ Thereſiæ filius propria manu confirmo. Comite Fernandus continens Colimbricam quos vidi propria manu confirmo. Veremundus Petriz continens Viſeo confirmo. Egas Gozen-

diz

diz continens Baiam confirmat.

Em nome de Deos. Eu a Rainha Thereſa, filha do Emperador de Toledo, ſaude em o Senhor. Pareceome bem por ſerviço de Deos fazer carta de doaçaõ a vós Abbade Joaõ Cerita, & aos Religioſos, que comvoſco ſervem a Deos de bom coraçaõ, de huma herdade minha, que tenho junto de Arouca, por onde corre o Rio Alarda, entre a Corredoura, & Serra ſeca, diſcorrendo pela varzea ao redor, para que vòs a poſſuais com a bençaõ de Deos, ſem ninguem vos dar moleſtia, nem cauſar derramamento de ſangue em voſſos criados ſobre a poſſe della, nem ſe atreva aos ferir com eſpada branca, nem porlhes lodo, nem çugidade na boca, & vós fazey della o que quizerdes em paz: & ſe houver algum que vos contradiga, ſeja excommungado, & privado da Communhaõ do Corpo & Sangue de Chriſto, & pela injuria vos pague dez ſoldos. Foy feyta eſta carta de firmeza na era de Ceſar de 1163. Eu o Infante D Affonſo filho da Rainha Dona Thereſa a confirmo com minha propria mão. O Conde D. Fernando Governador de Coimbra confirmo eſta carta, que vi com meus olhos. Bermundo Peres Governador de Vizeu confirmo. Egas Gozendez Governador de Baiaõ confirmo. Pedro por ſobrenome o Biſpo, pintou o final da Rainha.

Partido o Santo Abbade com eſte favor, & Aldeberto com muytos outros, de que nos naõ ficàraõ lembranças, eſtiveraõ aſſim atè o anno de 1129. em que deo à Rainha a ultima enfermidade, com que acabou ſua vida na propria Cidade de Coimbra: & dado que algumas relaçoens digaõ que morreo dous, ou tres annos antes, he couſa impoſſivel, porque no Moſteyro de Arouca achey huma doaçaõ ſua, feyta a hum Garcia Garcias, & a ſua mulher Leloyra Mendes, dada na era de Ceſar 1166. que vem a ſer no anno de noſſo Salvador JESU Chriſto de 1128. donde ſe infere a impoſſibilidade do que elles tem para ſi.

Anno 1129.

Durou a enfermidade da Rainha alguns mezes, & vendo ſe jà taõ debilitada, que as forças, & vigor perdido a deſenganavaõ de ſua pouca vida, mandou pedir ao Abbade Aldeberto, que a foſſe ver antes da morte, para tratar com elle couſas de conſciencia, & lhe dar de ſua maõ o habito da Ordem, em que morreſſe. Por alguns impedimentos importantes deyxou o Abbade de ir onde a Rainha eſtava, mas em ſeu lugar mandou a Bernardo, q̃ era ſeu Prior, homem de maravilhoſa virtude, & grande corteſaõ na pratica, como aquelle que fora creado deſde menino na Corte d'ElRey de França com nome de muyto aviſado, & ainda que metrido no Moſteyro, & todo transformado na contemplaçaõ da Corte do Ceo, naõ deyxavaõ de ſe ver nelle humas reliquias do que fora, & tratar em todas ſuas couſas com huma ſantidade acompanhada de aviſo, & brandura notavel, como herdeyro em fim do nome, & condiçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, em quem a virtude, & policia eſtavaõ em graõ ſublime, & junto com o Abbade Joaõ fez ſeu caminho para Coimbra, onde a Rainha eſtava jà no ultimo de ſeus dias, chea de mil deſejos de os ver comſigo, & de os ter junto à ſua cabeceyra quando expiraſſe: deraõlhe as eſcuſas de Aldeberto com huma carta, que a memoria naõ refere, nem eu a pude deſcobrir com todas as diligencias, que fiz nos cartorios, dado que ſe entenda ſer a ſubſtancia della deſculpas de naõ ir peſſoalmente vella, & admoeſta-

çoens

çoens convenientes ao tempo, & occaſiaõ em que lha eſcrevia. Alegrou-ſe a Rainha muyto com elles, & por eſtar jà muyto no cabo quiz prevenir a morte com fazer profiſſaõ nas mãos do Abbade Joaõ Cerita, & prometter os votos de noſſa Religiaõ Sagrada, para morrer encorporada em tal companhia, & gozar das graças, & prerogativas. Chegado o ultimo dia de ſeu tranſito, ſe fez veſtir em hũa cogula, que os Religioſos lhe levàraõ, & com moſtras de muyta ſantidade deo a alma a ſeu Creador, com univerſal ſentimento dos pobres, & neceſſitados, a quem ſervia de mãy, & ſingular amparo, & do Principe ſeu filho, que por depreſſa que ſe deſembaraçou de negocios, que o traziaõ occupadiſſimo, naõ pode chegar a tempo que a viſſe viva, & quando ſoube a profiſſaõ que fizera & como acabàra no habito de Ciſter, teve grande contentamento, & fez muyto gazalhado ao Abbade, & Prior, que ainda achou acompanhando o corpo defunto: os quaes lhe deraõ huma carta, que a Rainha lhe deyxou eſcrita, cujo traslado porey por couſa notavel, & que redargue bem a opiniaõ daquelles, que dizem, que o Principe a trazia mettida em ferros comſigo, por ſer pouco honeſta, & ſe caſar com o Conde de Traſtamàra, & o querer a elle deſpoſſuir do Eſtado, & Senhorio de Portugal E bem creyo eu, que a carta eſtà eſcrita com as palavras do Religioſo que compoz a relaçaõ, por ſer o eſtylo ſeu muy ſemelhante às paſſadas.

Dilectiſſimo filio ſuo Aldefonſo Regina Thereſia mater ſua ſalutem, & ſuam benedictionem. Finis meus prope eſt, fili amantiſſime, & jam mihi vileſcunt omnia hujus mundi, præter te, quem cuperem videre, ſed videbimus nos in meliori patria. Servos, & ancillas meas tibi commendo, & fratres novæ reformationis, ſub cujus habitu, & profeſſione diſcedo. Sepultura mea precor ſit juxta patrem tuum Illuſtrem Comitem Henricum, ut quos vita vidit conſortes, mors videat inſeparabiles. Sorores tuæ tibi ſint curæ, & filij earum. Populum tuum cum pace guberna, & ſuper omnia Deum cole, ipſe te benedicat, & ſervet ab inimicis: benedictionem, & gratiam meam tibi relinquo, & ad Deum, & judicem meum vado. Vale, fili chariſſime in Domino.

Ao ſeu amantiſſimo filho Dom Affonſo a Rainha Dona Thereſa ſua mãy manda ſaude, & bençaõ. Meu fim (amado filho) he chegado, & jà todas as couſas da vida me aborrecem, ſenaõ vós, a quem deſejo ver ſummamente: mas pois agora naõ he poſſivel, reſervar ſeha eſta viſta para outra patria melhor. Meus criados, & donzellas vos encomendo, & os Religioſos da nova reformaçaõ, em cujo habito, & profiſſaõ me parto deſta vida. Minha ſepultura vos peço que ſeja junto do illuſtre Conde D. Henrique voſſo pay, para que aquelles, que a vida vio taõ conformes, veja a morte inſeparaveis. De voſſas irmãs, & ſeus filhos tende grande cuydado. Governay voſſo povo em paz, & ſobre tudo trazey a honra de Deos diante dos olhos, elle vos lance ſua bençaõ, & guarde de poder de inimigos. Minha bençaõ, & amor vos deyxo, & me vou ver com meu Deos, & Juiz. A Deos filho muy amado em o Senhor.

Viſta a carta com moſtras de notavel ſentimento, deo o Principe ordem a levar o corpo da Rainha a Braga, & ſepultallo junto do Conde ſeu pay, conforme lhe deyxava encomendado, & com grande pompa, & acompanhamento a levou veſtida

veſtida na propria cogula, em que falecêra, achando ſe neſte caminho ambos os Religioſos, atè a lançarem na ſepultura, donde ſe tornou cada hum a ſeu Moſteyro com muitos favores, & agradecimentos do Principe D. Affonſo, a quem as encomendas da mãy fizeraõ mais afeyçoado, do que antes era à noſſa Ordem.

CAPITULO VII.

De alguns privilegios concedidos a Saõ Joaõ de Tarouca, & de ſeu augmento, & conſagraçaõ, & da de Saõ Chriſtovaõ de Laſoens, & outras couſas a eſte fim.

VEndo o Principe D. Affonſo as obrigaçoens, que de novo lhe recreſciaõ aos Religioſos de S. Joaõ de Tarouca, & como ſuas virtudes davaõ luſtre a ſeu Senhorio, quiz engrandecellos com privilegios, & mercês particulares, como os engrandecia com edificios publicos, para ter nelles, & em ſeus ſucceſſores huns perpetuos Advogados diante do Senhor Deos, & aſſim com maõ liberaliſſima lhes deo algumas terras, fazendolhes couto dellas, como parece de hum dado em Guimaraens na forma ſeguinte.

In nomine Sanctæ Trinitatis, Patris, Filij, & Spiritus Sãcti, Trinitas individua, quæ ſeparari non poteſt. Ego Alfonſus Infans, filius Comitis Henrici, & Reginæ Tharaſiæ, & Dei gratia Portugalenſium Dominator, in honorem Dei Omnipotentis, & Sancti Joannis Baptiſtæ, pro remedio animæ meæ, & parentum meorum, & pro vobis Abbate Joanne Cerita, & Aldeberto, & reliquis fratribus, qui vobiſcum Regulam Sancti Benedicti Patriarchæ tenent, facio cautum ad ipſum Monaſterium Sancti Joannis de Tarouca: ſunt autem termini iſtius cauti, per ſtradam de paredes ſicas, per Souto redondo, per montem de Pinheyro, cum omnibus pertinentijs, ingreſſibus, & regreſſibus de monte in fontem quomodo illud melius potueritis habere, & ſi de noſtris, vel extraneis hoc cautum ad irrumpendum venerit, ſit maledictus à Deo, & excommunicatus ſedeat, pœnaſque habeat in inferno cum proditore Juda, & Regiæ poteſtati perſolvat quingentos ſolidos. Facta carta iſtius cauti menſe Aprili era 1169. Comes Rodericus confirmat. Fernandus Petriz confirmat. Egeas dapifer Domini Infantis confirmat. Garcias Mendez Alferiz confirmat. Menendus teſtis. Gundiſalvus teſtis. Petrus qui notavit.

Em nome da Santa Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, Trindade indiviſivel, & inſeparavel. Eu o Infante D. Affonſo filho do Conde Henrique, & da Rainha Dona Thereſa, & por graça de Deos, Senhor dos Portuguezes. A honra do Omnipotente Deos, & de Saõ Joaõ Baptiſta, por remedio de minha alma, & das de meus antepaſſados, & por amor de vós Abbades Joaõ Cerita, & Aldeberto, & dos mais irmãos, que em voſſa companhia guardaõ a Regra do Patriarcha Saõ Bento, encouto ao voſſo Moſteyro de S Joaõ de Tarouca as terras, cujos limites ſaõ os ſeguintes: da eſtrada de paredes ſecas por Souto redondo, & do monte de Forfinheyra ao monte de Pinheyro, as quaes vos outorgo com tudo o mais que lhe pertence, entradas, & ſahidas, do modo que melhor as puderdes haver; & ſe alguem, aſſim dos meus, como dos eſtranhos quizer quebrar eſte encouto, ſeja maldito de Deos, & excommungado, & padeça penas infernaes em companhia do falſo Judas. Foy feyta a preſente carta de

encouto no mez de Abril da era de Ceſar de 1169. annos. Confirmàraõ o Conde D. Rodrigo, Fernaõ Peres, Egas Copeyro do Senhor Infante, Garcia Mendes Alferes, & foraõ teſtemunhas Mendo, & Gonçalo, Eſcriptor da preſente Pedro.

Alguns annos depois ſendo jà Rey levantado no Campo d'Ourique, tornou a confirmar o proprio couto à inſtancia de Joaõ Cerita, demarcando as terras mais particularmente, & he a data do privilegio, & encouto na era de Ceſar de 1178. no mez de Junho, onde ſe aſſinaõ alguns dos que confirmàraõ o privilegio referido: D. Joaõ Arcebiſpo de Braga, D. Bernardo Biſpo de Coimbra, & D. Pedro Biſpo do Porto, com muytos Senhores outros, que ſe podem ver no original: & na era de 1208. ſendo jà Abbade de S. Joaõ D. Gerardo, lhes fez doaçaõ de Figueyra; & ao proprio, no anno ſeguinte, privilegiou o couto para q̃ os vaſſallos do Moſteyro naõ pudeſſem ſer obrigados a ir a guerras, ſenaõ quando a propria peſſoa Real ſahiſſe a ellas; & tomou os bens do Moſteyro debayxo de ſua protecçaõ, prohibindo às Juſtiças, que em nenhum tempo entraſſem em ſuas terras a vexar ſeus vaſſallos ſob graves penas: & naõ ſo ElRey D Afonſo, mas todos os outros Reys ſeus deſcendentes tiveraõ eſta Caſa em ſingular eſtima, & enriquecèraõ com grandes privilegios, & doaçoens, & os Reys de Caſtella, & Leaõ, como ſe póde ver no Cartorio que hoje ſe conſerva, do qual he perdida grande copia de papeis, & quaſi tudo o que tenho contado ficou em huma relaçaõ antiga de maõ, que devia ajuntar algum Monge curioſo, & douto, porque aſſim o Latim della, como o modo de contar, tem huns longes de bom eſtyl. Continuava-ſe com as obras ordinariamente, & deo a ellas grande calor, & ajuda o Principe Dom Sancho, filho d'ElRey D. Affonſo, & havendo 51. annos, que a primeyra pedra ſe lançàra na obra, ſe conſagrou, & dedicou a Igreja por D. Joaõ Arcebiſpo de Braga, & outros Biſpos, cujos nomes ſe referem em huma pedra, q̃ eſtà na porta da Igreja com a leytura ſeguinte.

ERA: M: CCVIII: XV KAL: JUNII: DEDICATA FUIT ECLIA ISTA PER MANUS IHANIS BRACHARENSIS ARCHIEPI: ET PETRI TERTII PORTGALENSIS: ET MENENDI LAMACENSIS: ET GUNDISALVI VISEENSIS EPISCOPORUM.

Cuja ſignificaçaõ he, que na era de Ceſar de 1207. annos, aos 16. de Mayo ſe dedicou aquella Igreja por mãos de D Joaõ Arcebiſpo de Braga, & pelos Biſpos D. Pedro o III. que houve no Porto, D. Mendo de Lamego, & D. Gonçalo de Vizeu. E aſſim fica ſendo ſua dedicaçaõ no anno de noſſa Redempçaõ de 1171. havendo dous annos, que falecèra o Abbade Bernardo. Achàraõ-ſe neſta dedicaçaõ preſentes o Infante D. Sancho, & muytos Senhores, & Senhoras, que com ſuas eſmolas ajudàraõ a engrandecer as officinas da Caſa, como conſta de huma memoria, que ſe conſerva em hum livro de pergaminho antigo, cujas palavras ſaõ as ſeguintes.

Hi ſunt Principes quibus ſit ſancta requies, quî præſentes fuerunt in conſecratione noſtræ Eccleſiæ. Rex D. Idefonſus fundator hujus loci, filî ejus Rex Sancius, Urraca vidua commitiſa Illuſtris, Menendus Garcias callecus Laurentius Vanegas Dominus de Britiande: Domina Tharaſia Alfonſi vidua. Et hos omnes Deus ſervet in gloria ſua quia ditaverunt donarijs Eccleſiam noſtram in era M. CC. VII.

Quer dizer: Eſtes ſaõ os Principes, que ſe achàraõ preſentes na conſagraçaõ da noſſa Igreja, a quem Deos dé eterno repouſo. ElRey D. Affonſo Fundador da Caſa, ſeu filho ElRey D. Sancho, a illuſtre Condeſſa Dona Urraca, jà viuva, Mendo Garcia o Gallego, Lourenço Viegas ſenhor de Bretiande, Dona Thereſa Affonſo viuva, os quaes todos Deos tenha na ſua gloria, porque com dons enriquecèraõ noſſa Igreja na era de Ceſar de 1207. E porque algumas deſtas peſſoas naõ ſeràõ conhecidas, me pareceo bem declarar quem foſſem. Porque a Condeſſa Dona Urraca, que aqui chama viuva, ſem duvida creyo que era irmãa d'ElRey Dom Affonſo, que caſou (como diſſemos atraz) com o Conde de Traſtamàra, & Fernaõ Mendes Gallego foy ſeu cunhado, caſado com a outra irmãa, chamada Dona Thereſa como ſua mãy. Lourenço Viegas ſem duvida foy filho de Egas Moniz, & lhe ficou o ſenhorio da Villa de Bretiande, que ſeu pay fundàra, como adiante veremos. E quanto a D. Thereſa Affonſo, bem ſe deyxa entender, que foy mulher de D. Egas Moniz, Ayo d'ElRey D. Affonſo, & Fundador do Moſteyro de Santa Maria de Salzedas. Nem faça duvida aos leytores o tempo de ſua morte, porque ainda viveo mais de dous annos, como cõſta do letreyro de ſua ſepultura, q̃ ſe verà quando contarmos a fundaçaõ do Moſteyro de Salzedas.

Pelo diſcurſo do tempo houve alguns Principes, & Senhores, aſſim Portuguezes, como Caſtelhanos, que fizeraõ grandes doaçoens a eſta Caſa, & lhe deraõ muy groſſas eſmolas, como foy D. Pedro Conde de Barcellos, filho baſtardo, & Alferes mòr d'ElRey D. Dinis, cuja ſepultura eſtà no tempo d'agora feyta ao toſco a huma parte do Cruzeyro da Igreja, repreſentando huma grandeza ao Portuguez antigo, digna de quem elle era, & outros de que o tempo nos tem roubado a memoria, & florece em noſſos dias a Religiõ neſta Santa Caſa de maneyra, que bem ſe deyxa nella ver a bençaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & a verdade da promeſſa, que lhe foy feyta, de naõ faltar nunca nella quem ſuſtentaſſe o rigor Monaſtico. Permanecem ainda os edificios antigos, & aquella primeyra traça de ſua fundaçaõ, ainda que ornada ao moderno nas couſas tocantes ao culto Divino, que nella ſe celebra com ſingular perfeyçaõ, como ſe dirà quando a Chronica chegar a noſſos tempos, contentandonos por hora com o

que della ſe pode deſcobrir, por darmos noticia da conſagraçaõ da Igreja de Saõ Chriſtovaõ de Lafoens: a qual como era de menos fabrica, & ſe lhe poz muyta diligencia, teve fim primeyro que a de Saõ Joaõ de Tarouca, dado que (por naõ cortarmos o fio da hiſtoria) contaſſe ſua conſagraçaõ primeyro. A de Saõ Chriſtovaõ ſe fez na era de Ceſar de 1176 como conſta de hum letreyro, que eſtà na Capella mòr da propria Igreja, com a leytura ſeguinte, ſem mudar couſa alguma.

XVII: KALS DECẼBRIS
OSECRAÕ: S: XPHRI
ER. M: CLXXVI:

Querem dizer: Aos 17. das Kalendas de Dezembro ſe fez conſagraçaõ de Saõ Chriſtovaõ, na era de 1176. que ſegundo a conta do Naſcimento de noſſo Salvador JESU Chriſto fica ſendo no anno de 1138. aos quatorze dias do mez de Novembro. E como naõ temos outra lembrança mais, que a deſta pedra, nem ha quem diga que Biſpos ſe acharaõ preſentes neſta conſagraçaõ, convirà contentarmos por agora, com o que eſcrevemos deſtas duas Caſas, deyxando o mais para quem com mayor curioſidade puder deſcobrir o que eu naõ alcanço: ainda que poſſo affirmar me naõ faltou diligencia em revolver Cartorios, & buſcar antigualhas para eſta obra, mas como hum ſó juizo ſeja muy limitado, & o meu o primeyro, que vay deſcobrindo terra neſta materia, por força me haõ de ficar mil couſas imperfeytas, a que algum curioſo darà a ultima mão pelo tempo adiante. E deyxo de me alargar mais neſte particular, por tornar a continuar com a vida de noſſo Padre S. Bernardo, que no tempo em que ſeus filhos andavaõ neſtas partes Occidentaes fundando Caſas de Oraçaõ, & ajuntando moradores para o Ceo, trazia elle nas de França, & Alemanha a quietaçaõ, & paz da Igreja Militante ſobre ſeus hombros, trabalhando com as forças d'alma, & corpo na quietaçaõ de huma terrivel ſciſma, que o Demonio ſemeou na Chriſtandade, para com eſtes meyos grangear o que naõ pode durando a paz, & amor entre os Chriſtãos,

CAPITULO VIII.

Como foy eleyto em Summo Pontifice Innocencio II. & da ſciſma que houve na Igreja, & como por ordem, & authoridade de noſſo Padre Saõ Bernardo foy Innocencio recebido em França, & Inglaterra.

Anno 1130.

ANdando o anno do Naſcimento de N. Salvador JESU Chriſto em 1130 por morte do Papa Honorio II. foy eleyto em Paſtor univerſal da Igreja Gregorio natural de Roma, Diacono Cardeal, filho de hum nobre Cidadaõ por nome Guido. Fez ſe eſta eleyçaõ aos 15. de Fever. & coroando-ſe no primeyro Domingo que veyo, ſe chamou Innocencio, q̃ foy o ſegundo dos que tiveraõ eſte nome, conformando bem as obras com a ſignificaçaõ delle, por ſua maravilhoſa innocencia, & ſantidade; & como aos taes naõ conceda o mundo quietaçaõ, nem elle a teve no diſcurſo de ſeu Pontificado: porque

Ilh. ſcus de vitis Pont. part. 1. Platina in vita Innocentij. Gundiſalvus à Silva lib. 1. c. 1. Bernardus Abbas Bonæ vallis lib. 1. c. 1. Mutius de rebus Germaniæ. Meria in vita Lotharij. Paulus Æmilius lib. 5. Philoteus in carminibus. Caromenes lib. 5. Onuphrius Panvinus in Faſtis. Pandolfus de rebus Neapolit.

porque Rugeyro Conde de Sicilia, tendo uſurpado o Senhorio de Guilhelmo Duque da Pulha, & Calabria, (terras feudatarias da Igreja) & tomando de ſua propria authoridade o titulo de Rey de ambas as Sicilias, & ſenhor da Italia, & vendo o perigo que podia recrecer, ſe eſte atrevimento ſe naõ atalhaſſe nos principios, ajuntou quaſi de repente hum exercito de Romanos, & com animo mais cavalheyroſo do que permittiaõ ſuas forças, foy commetter o tyranno, que deſcuydado de ſemelhante revéz eſtava em Saõ Germaõ: & como lhe naõ faltaſſe animo em caſos arduos, na melhor fórma que pode lhe fez reſiſtencia, mas vencido do exercito Pontifical, ſe retirou em Caſtel Galluzo, onde o Papa lhe poz duro cerco, atalhandolhe as vias de ſoccorro, & trabalhando pelo prender vivo, & acabar ſem derramamento de ſangue aquella guerra; porêm Guilhelmo filho de Rugeyro, a quem o pay dera já titulo de Duque de Calabria, movido de amor filial, & vendo o perigo em que o pay eſtava de perder a liberdade, & com ella os Eſtados adquiridos com tanto trabalho ſeu, tirando hum famoſo exercito em campo, veyo contra o Pontifice, que naõ recuſando a batalha, ſe deo temeroſiſſima, & muy ferida de parte a parte; mas como a gente de Guilhelmo foſſe mais em numero, & melhor armada, houve em fim de ſahir cõ vitoria, ficãdo o Papa, & Cardeaes prezos em ſeu poder, & Rugeyro deſcercado, & mettido de poſſe nos Eſtados da Pulha, & Calabria; uſando comtudo de huma magnificencia digna de a fazer outro animo menos cobiçoſo do alheyo que elle, qual foy ſoltar logo o Summo Pontifice, & Cardeaes: ainda que bem paga lhe ficou, porque impetrou para ſi a Cidade de Napoles, & outras muytas com doaçaõ, & vontade do Papa: & finalmente tudo quanto quiz, ſenaõ foy o titulo de Rey, que elle deſejava ſobremodo.

E para mais authorizar o titulo de ſua doaçaõ, entrou em companhia de Innocencio na Cidade de Napoles, tomando a poſſe della com grande applauſo dos naturaes, que de ſe verem livres do Senhorio dos Emperadores Gregos, moſtravaõ ſummo contentamento, & Rugeyro com dons liberaliſſimos, & com armar cento & cincoenta Napolitanos Cavalleyros por ſua propria maõ, lhes grangeou as vontades de maneyra, que ſe tinhaõ por bem andantes na troca do Senhorio, & o moſtràraõ nas feſtas com que lhe ſolemnizàraõ a poſſe, por dous mezes continuos: mas ao Summo Pontifice deyxou a fortuna gozar pouco deſte deſcanſo, por lhe chegarem novas de Roma, que alguns Cardeaes amigos de novidades, & inquietaçoens, em quanto durou ſua prizaõ, tendo para ſi, que nunca ſahiria della, & lançando fama que era morto, ſe ajuntàraõ em modo de conclavi, & elegèraõ em Papa a hum Pedro, que primeyro fora Diacono Cardeal do titulo de S. Coſme, & Damiaõ, & depois promovido a Cardeal Prebytero do titulo de Santa Maria *trans Tiberim*, pelo Papa Paſcoal II. filho de hum Romano chamado Pedro de Leaõ, homem facinoroſo, & de larga conſciencia, que ſempre enthesouràra aſſim as rendas de ſeu patrimonio, (que eraõ muytas, & muy boas) como o dinheyro adquirido em algũas legacias a que fora mandado, para gaſtar em ſemelhante empreza, & tanto que ſe vio poſto no lugar que deſejava, repartindo com maõ liberal ſeus bẽs, adquirio muyta gente popular à ſua parcialidade; & quando vio q̃ lhe faltava o

ſeu, l nçou maõ da prata, & ouro das Igrejas, em particular de hum Crucifixo de ouro, que eſtava na Igreja de Saõ Pedro, de maravilhoſo pezo, & obra, & muytas Coroas de ouro, aſſim dos Reys, & Principes, que por ſua devoçaõ offereciaõ ao Principe dos Apoſtolos, como as proprias dos Summos Pontifices, onde alèm do ouro, havia pedras de preço inextimavel. E os Calices, & Cuſtodias ricas conſervadas no theſouro Pontifical, para gloria, & ſerviço do Summo Deos, & honra dos Senhores que lhas offerecèraõ, eraõ todos à huma desfeytos em moeda, para pagar a homens cobiçoſos, & à gente de guerra: de maneyra, que o Paço de Saõ Pedro, & as Caſas dedicadas a Deos, eraõ tornadas em caſa de abominaçaõ; & ſe algum eſtranhava tantos males, & ſe moſtrava affeyçoado ao Papa Innocencio, ſem mais figura de juizo ſe fazia delle juſtiça, ou o lançavaõ ignominioſamente fóra de Roma. Sentidiſſimo ficou o Santo Padre de tamanho deſacato, & muyto mais pelo que tocava à honra, & gloria de Deos, & quietaçaõ da Igreja, que pelo ſeu particular, ſe poz logo em caminho, acompanhado de muytos Senhores do Reyno de Napoles, cuydando que com ſua chegada a Roma ſe puzeſſe paz em tudo, mas foy tanto pelo contrario, que com ella ſe renovou huma guerra crudeliſſima, matando ſe pelas ruas os affeyçoados do Antipapa Pedro, que ſe fez chamar Anacleto, com os do verdadeyro Pontifice Innocencio: & chegou o negocio a termos, que por Divina permiſſaõ prevaleceo o impio, & conveyo ao juſto dar lugar à ira do tyranno, partindo ſe pelo Rio Tibre, & dahi a Piſa, onde deſcançou do trabalho que paſſára em Roma, ordenando muytas couſas tocantes ao bem da Igreja, & deſpachando Correyos aos Principes Chriſtãos, queyxando ſe da tyrannia, & perverſidade ſciſmatica, com que Pedro de Leaõ inquietàra a paz da Igreja.

E como eſtas cartas chegaſſem a ElRey Luis de França, que chamàraõ o Gordo, elle ſe naõ quiz deliberar de ligeyro, ſem primeyro conſultar o que faria em caſo de tanta importancia. Para iſto aviſou os Arcebiſpos, & mais Prelados de ſeu Reyno, mandandolhes, que elles (como a quem o negocio tanto tocava) ajuntaſſem Concilio, onde lhe bem pareceſſe, & tomaſſem concluſaõ no que ſe devia fazer, porque elle fóra de ſeu conſelho naõ determinava dar reſpoſta a nenhuma das partes. Convocou ſe o Concilio para a Villa de Tampas, onde ſe achàraõ quantos Prelados houve em França, ſem impedimento que lhes tiraſſe a vinda: & o proprio Rey vendo a qualidade do caſo, quiz achar ſe preſente na deliberaçaõ delle, que foy alguns dias muy altercada, ſem haver concordia nos pareceres, até que de commum voto ſe reſolvèraõ de mandar ao Moſteyro de Claraval por noſſo Padre Saõ Bernardo, & comprometterem no ſeu, os votos de todos, para ſeguir toda França qual dos dous Papas elle julgaſſe por canonicamente eleyto.

Alteraçaõ grandiſſima cauſou no coraçaõ humilde do Santo Abbade ver-ſe chamar d'ElRey, & do Concilio, & muyto mais quando chegado a Tampas, entendeo o pezo do negocio, que lançavaõ ſobre ſeus hombros, & como lhe naõ aceytaſſem eſcuſas, & elle muy penſativo andaſſe encomendando a Deos o negocio, o Senhor o quiz conſolar com huma viſaõ, em que lhe parecia ver huma Igreja chea de varias naçoens de gentes deſconformes

formes no trajo, & lingua, as quaes por ordem ſua começavaõ a cantar huma muſica muy uniforme, & bem entoada, ſem haver nenhum que diſcrepaſſe hũa ſyllaba, nem lhe ſahiſſe do compaſſo, que elle fazia; donde o Santo Abbade ficou cheyo de confiãça, de ſe pôr muy cedo fim áquella ſciſma, & de ſer vontade do Senhor que por meyo ſeu vieſſe a ſe conformar a diſcordia em que a Igreja eſtava. E cheyo de nova confiança, eſtando ElRey com os mais Prelados do Concilio juntos, elle com a facundia, & graça natural, de que Deos o enriquecêra, começou a tratar diffuſamente eſta materia, allegando, & refutando razoens por huma, & por outra parte, & moſtrando nellas a diſconformidade da vida de Pedro de Leaõ, & do Papa Innocencio, & as ventagens das eleyçoẽs de hum, & do outro, reſolvendo ſe no fim de tudo, que o verdadeyro Pontifice era Innocencio, & como tal ſe lhe devia a ſubmiſſaõ, & obediencia que mandava o direyto Divino, & humano, provando tudo com textos da Eſcritura Divina, em fórma, que ElRey Luis, & o Concilio todo ficou ſatisfeyto, & ſem haver quem mais fallaſſe, nem moveſſe duvidas neſta materia, com applauſo commum conſentiraõ na determinaçaõ do Santo Abbade, & juràraõ todos em ſuas mãos, & no livro dos Euangelhos, obediencia ao Papa Innocencio, como a verdadeyro Paſtor, & Vigario de Chriſto na terra, aſſinando ſe todos em hum termo, que diſto ſe fez em publica fórma. E cantando *Te Deum laudamus*, deraõ fim ao Concilio, mandãdo a ſumma delle ao proprio Papa, que ainda eſtava em Piſa, o qual com taõ alegres novas ſe embarcou para França, eſperando alcançar favor d'ElRey para ſe tornar a Roma, & deſembarcando em Provença, ſe foy pelo meyo de França á Cidade de Orleans, onde o Catholico Rey em companhia de grande numero de Prelados, & Senhores do Reyno lhe fez hum ſoberano recebimento, levando a mula do Papa da redea, & tendolhe maõ no eſtribo quando deſcavalgou della, com tanta veneraçaõ, & humildade, quanto era ſeu zelo, & fervor para as couſas de Deos, cujo Vigario via em ſeus Reynos. Eſtava neſte tempo Henrique Rey de Inglaterra no Ducado de Bretanha indeterminado no negocio dos Pontifices, ao qual foy viſitar noſſo Padre S. Bernardo por ordem d'ElRey de França, & dos Prelados do Concilio de Tampas, para o perſuadir a que déſſe obediencia ao Papa Innocencio, & conformaſſe a Igreja Ingleza com a de França; no que noſſo Padre Saõ Bernardo fez grandiſſimas diligencias com o Inglez, achando-o muy duvidoſo a todas ellas, por quanto os Prelados de ſeu Reyno naõ eraõ muy inclinados ao Papa Innocencio, & lhe tinhaõ com falſas allegaçoens poſto grandiſſimo eſcrupulo: mas o Santo que entendia bem donde lhe naſcia, achando ſe com elle ſó na pratica deſtas duvidas, com huma confiança muyto ſua, lhe diſſe.

Chriſtianiſſimo Rey, eſte caſo naõ he de qualidade, que a reſoluçaõ delle ſe haja de pedir por adherencia, nem conceder por reſpeyto, que como tudo o que nelle ſe trata he d'alma, & as couſas della ſejaõ reſervadas ao Juizo Divino, nem eu pelo Papa Innocencio me hey de querer ver nelle, nem voſſa grandeza pelo Antipapa Anacleto adquirir nome de ſciſmatico: & porq̃ ſey que a indeterminaçaõ ſua naſce de eſcrupulo mal tomado, eu me obrigarey a dar no dia de Juizo conta deſte peccado por voſſa parte, & fiquevos ſó cuydado dos mais que naõ forem eſtes. Va-

Valeo tanto com ElRey eſta palavra dita por homem de taõ ſanta vida, que no proprio dia ſe determinou de ir beyjar o pé ao Papa Innocencio, & reconhecello por univerſal Paſtor de toda a Igreja: & ſendo elle diſto aviſado, ſe veyo para a Cidade de Xatres, acompanhado, & ſervido em todo o caminho pelo veneravel Gofredo Biſpo da meſma Cidade, & por outros muytos Senhores do Reyno, que nunca o deſacompanhavaõ. Sabendo o Inglez que o Summo Pontifice vinha jà perto da Cidade, cavalgou com toda ſua Corte, & chegando a ver ſe, deyxou o cavallo em que hia, & todos os ſeus com elle, até chegar mais ao perto, onde ſe poz de geolhos deſcuberto, pedindo lhe ſua bençaõ, com a qual ſe levantou em pé, & tomando a mula do Summo Pontifice de redea, a levou aſſim até à entrada da Cidade, em que a porfia do Pontifice o fez pôr a cavallo, por ſer a gente tanta, que dava muyta opreſſaõ a quem caminhava a pé.

Eſtando neſta Cidade muy ſervido de hum Rey & outro, & de todos os grandes Senhores Francezes, deſpachou cartas para Alemanha, aviſando a Lothario, ſegundo do nome, que era Rey de Romanos, & aos mais Senhores Alemaens, da injuſta intruſaõ do Antipapa Anacleto, & pedindolhe com palavras graviſſimas conſideraſſe o negocio com olhos de Chriſtandade, & naõ déſſe per ſi, nem por outrem favor a ſe dividir a tunica de Chriſto: as quaes ſe deſpachàraõ taõ bem, que aſſim ElRey dos Romanos, como os mais potentados do Imperio lhes mandàraõ obediencia, pedindo com grande inſtancia, que ſua vinda foſſe por Alemanha, onde acharia as vontades de todos promptas para o receber como a Pay, & verdadeyro Paſtor da Igreja, & quando com força de armas importaſſe reprimir a pertinacia dos Scifmaticos, ſe obrigavaõ ao metter com maõ armada na Cidade de Roma, & caſtigar os que até entaõ lhe negavaõ a devida obediencia.

Com taõ alegres novas como eſtas, teve Innocencio o goſto que mereciaõ, & ſe partira logo para Alemanha, ſe o naõ detivera a gente Franceza, & os muytos negocios, que lhe creſciaõ cada hora: o deſpacho dos quaes regulava ſempre pelo voto de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſem o qual ſe naõ movia nunca, nem bulia em negocios de importancia, & aſſim o tomava por interceſſor quem pertendia deſpachos do Summo Pontifice, ſabendo que com hũa palavra ſua eraõ deſpachados quantos negocios ſe encerravaõ nella; & taõ familiarmente tratavaõ, que pelo naõ apartar de ſi, rezava o Summo Pontifice com elle as Horas Canonicas, conforme o uſo de Ciſter, & o mais tempo que reſtava occupava em couſas tocantes ao bom governo, & augmento da Igreja.

CAPITULO IX.

Como o Summo Pontifice Innocencio fez Concilio em Remes, & ſe vio em Lieja com Lothario Rey dos Romanos, em cuja preſença noſſo Padre Saõ Bernardo defendeo a liberdade Eccleſiaſtica, & como o Papa veyo a Claraval, & do mais que alli paſſou.

INſtou por muytas vezes Lothario Rey de Romanos, com o Summo Pontifice, que antes de ſe tornar para Italia, déſſe ordem para fallarem ambos em couſas de muyta importancia, offerecendoſe de novo a cûprir a promeſſa de o metter

Paulus Æmilius l. 5. Henricus Mutius de rebus Germanorum.

Bernardus Abbas bonæ vallis lib. 2. c. 1. Silva lib. 2. cap. 3. Mostreler lib. de Regib. Frác. Belaforest de eisdem. Philoteus in carminibus. Lib. Conciliorum Concil. Remens.

metter dentro em Roma com maõ armada, quando a dureza de ſeu adverſario ſe naõ abrandaſſe d'outra maneyra.

Eſtimava Innocencio muyto o favor de taõ grande Principe, & o zelo que moſtrava de ſua quietaçaõ, & conſiderando diverſas vezes o que convinha, ao fim ſe reſolveo de o ver na Cidade de Lieja, aſſentada junto ao famoſo Rio Moſſa, algumas legoas acima de Maſtrich. E porque recreſciaõ em França novos deſpachos de couſas importantiſſimas ao bem da Igreja, determinou de ajuntar hum Concilio em Remes, para dar ordem a tudo o que convinha, antes de ſe partir para Alemanha. Juntos os Prelados do Reyno, ſe tratou do Eſtado Eccleſiaſtico, & ſe condenou, & anathematizou o Antipapa Anacleto, & ſeus ſequazes, ſendo em todas as Seſſoens do Concilio o principal voto, & por quem ſe regulavaõ todos os mais, o de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem o Papa deo aſſento entre os Biſpos com favores taõ extraordinarios, que parecia eſtar tudo pendẽdo ſobre ſeus hombros, como na verdade eſtava, pois nada ſe movia, aſſim em Decretos, como em outras materias, onde ſua reſoluçaõ naõ foſſe approvada com ſumma veneraçaõ do Concilio, tomando o nelle o Eſpirito Santo por orgaõ viſivel de ſua vontade.

Como os negocios ſe deſpachàraõ, & ſe deo fim ao Concilio, determinou o Papa de ſe ir ver com Lothario a Lieja, conforme tinha aſſentado, & por mais que noſſo Padre pertendeo ficarſe em França, & quietar ſe em Claraval, elle o naõ quiz apartar de ſi, dizendo, que naõ fugiſſe aos trabalhos da Igreja, pois Deos o creàra para em companhia de ſeu Paſtor ſuſtẽtar o pezo delles, & affirmandolhe que ſem ſua companhia naõ daria hum paſſo fóra de França, como quem prognoſticava a muyta neceſſidade, q̃ ſe havia de ter della nos negocios q̃ eſperava.

Naõ quiz o Santo reſiſtir mais à vontade do Summo Pontifice, mas ſujeytando ſe ao que Deos ordenava, ſe fez com elle na volta de Alemanha, & chegando a Lieja, o ſahio a receber El Rey de Romanos com tanto apparato, & moſtras de veneraçaõ, que Innocencio dava o trabalho do caminho por bem empregado, a troco de ſe ver com Principe taõ Catholico, confiando achar nelle o meyo infallivel de ſeu remedio. Paſſadas as feſtas do recebimento, & os primeyros dias em que ſe deraõ as boas vindas, & começando a tratar negocios de importancia acerca da reſtituiçaõ do Summo Pontifice à ſua Cadeyra, Lothario vendo o tempo accommodado, & as couſas em termos de ſe lhe conceder quanto pediſſe, fez hum requerimento ao Summo Pontifice, indigno de homem taõ Catholico, como elle era, em que lhe pedia as inveſtiduras, & datas dos Biſpados, & Beneficios Eccleſiaſticos de Alemanha, allegando, que alguns anteceſſores ſeus eſtiveraõ em poſſe dellas. Era eſte negocio muy mal ſoante nos ouvidos Catholicos, ſobre o qual o Summo Pontifice Calixto II. teve grandiſſimos debates com o Emperador Henrique V. & ao fim ſahio com vitoria, renunciando o Emperador a poſſe mal tomada, & fazendo juramento de per ſi, nem por outrem fallar mais em ſemelhante materia; por reſpeyto do qual Henrique IV. ſeu pay (a quem as Hiſtorias de Italia chamaõ III.) gaſtou a vida em trabalhos, & a concluhio em deſgoſtos, quaſi deſpojado do Imperio, & privado de ſua grandeza; & quando agora ſe ouviraõ renovar chagas taõ antigas,

tigas com a pertenſaõ de Lothario, naõ houve Cardeal na Corte do Pontifice, a q̃ ſe naõ viſſe a cor perdida, & a lingua embaraçada para reſponder a petiçaõ taõ impia, vendo mayores perigos, & contraſtes armados contra a liberdade Eccleſiaſtica em Lieja, que no lugar onde o Antipapa Anacleto reſidia, & recolhendo ſe todos para determinar o que ſe faria, aſſentàraõ que ſe déſſe a mão a noſſo Padre Saõ Bernardo, para que elle buſcaſſe neſte particular a ſahida, que dava a todas as outras couſas. Aceytou o Santo eſta empreza ao parecer chea de mil difficuldades, & vindo o dia em que ſe havia de dar a reſoluçaõ a Lothario, eſtando o Papa, & Cardeaes juntos, & o Emperador com muytos Principes do Imperio em huma ſala, o S nto Abbade em nome de todos lhe fallou deſta maneyra.

Poſto que a creaçaõ do ermo, & o ſilencio da clauſtra, & ſobre tudo a falta natural de eloquencia, me façaõ incapaz (Illuſtre Rey de Romanos, eleyto Emperador do povo Catholico) para em voſſa preſença tratar materia taõ ardua; a cauſa de Chriſto, o bem da Igreja, & a honra de voſſa Coroa, me daõ animo a tudo, quanto a obediencia do Summo Pontifice, que Deos deyxou em ſeu lugar na terra, lança ſobre meus fracos hombros. Vio ſe em conſiſtorio a ſumma de voſſa ſupplica, (ſe he juſto chamarſe voſſo, o que ſendo taõ eſtranho de voſſa condiçaõ, vos querem apropriar zelos cheyos de amargura) & buſcando ſe algum meyo, para com reſpeyto dos Canones Sagrados, & determinaçaõ dos Concilios, condeſcender a voſſo deſejo, naõ houve termo de ſe lhe dar deſpacho, ſem ſe contrariar claramente o direyto Divino, & humano: & como a defenſaõ do Divino compita ao Paſtor da Igreja, & do humano à voſſa grandeza, entendeo-ſe, que nem voſſa tençaõ devia ſer o que na petiçaõ parecia, nem o Summo Pontifice entendia bem o fim deſta pertenſaõ: pois era couſa impoſſivel pedir o Emperador o que as Leys Imperiaes prohibem, & dar o Papa couſa, que os Canones, & Concilios defendẽ.

Entendia-ſe da ſupplica, querer des confirmaçaõ das inveſtiduras, & datas dos Biſpados, & Prebendas Eccleſiaſticas, allegando que a poſſe conſervada de muytos Emperadores fazia por voſſa juſtiça, pois vos vinha com o direyto do Imperio. Naõ permitta Deos, que me chegue ao penſamento ſer iſto encaminhado para quererdes vós ſer Pontifice em Alemanha, & entrar como ſe o foreis na jurisdicçaõ meramente Eccleſiaſtica, pois de Principe taõ Catholico fora ſacrilega tal ſuſpeyta & as deſaventuras dos Emperadores paſſados, padecidas por eſta cauſa, daõ neſte caſo a reſpoſta: mas o que me occorre em lendo a ſupplica, he o que de direyto ſe vos deve, & o que Calixto II. de bemaventurada memoria concedeo a Henrique V. no Concilio de Vormacia, & o Senhor Papa Innocencio vos concede a vòs, como a filho, que tanto eſtima, & em quem tem poſto toda ſua confiança, que he liberdade para aſſiſtir nas eleyçoens dos Biſpos, & mais Prelados de Alemanha, & ter voto em todas ellas, ſem intervir da voſſa parte ſoborno, nem modo de força, & que os taes eleytos recebaõ de voſſa maõ as juriſdicçoens temporaes, & ſendo de qualidade, que ſe haja de fazer dellas pleyto, & menagem, lha poſſais pedir, & elles fazella; mas as inveſtiduras, confirmaçoens, & jurisdicçaõ das almas, que he meramente eſpiritual, nem vós a pedis (como entendo)

tendo) nem o Summo Pontifice a póde dar, em caſo que ſe pediſſe. E ſe fazendo ſuppoſiçaõ que outro Principe menos Catholico do que he voſſa grandeza, as pediſſe na forma que a petiçaõ ſoa, me perguntaſſem que ſe faria: remeteravo-lo a vòs, para que por voſſa maõ deſſeis o deſpacho devido à ſua temeridade, ficando muy certo que ſeria a reſoluçaõ conforme com o que neſte particular tem a Igreja Catholica; & ſe repreſentando eu a peſſoa Pontifical, & vendo-me em extremo de perder a vida, & liberdade, ou condeſcender neſte negocio, me deraõ a eſcolha: ſem mais conſelho, que o do Ceo, tomàra o parecer, em que o noſſo muy Santo Padre Innocencio eſtà reſoluto, que he aceytar antes cativeyro perpetuo, ou dar a garganta ao cutello, que deſpachar negocio taõ contrario à juriſdicçaõ de Chriſto. E aſſim me manda reſponder-vos, que o intento da petiçaõ he taõ juſto, como favoravel o deſpacho, pois concede o que tendes tençaõ de pedir; mas as palavras como ao parecer naõ conformaõ com voſſo Catholico deſejo, ficaõ ſem o que na primeyra face parecia pertender. Do negocio de voſſa coroaçaõ, & jornada para Roma, me manda ſua Santidade certificar-vos, que na vida naõ terà mayor goſto (fóra de ver a Igreja quieta, & livre de ſciſma) que darvos por ſua maõ a Coroa do Imperio na Baſilica do Principe dos Apoſtolos, & ficar para eterna lembrança dos futuros o zelo, com que vos moveſtes a deyxar voſſas terras, & o repouſo dellas por quietar a Igreja de Chriſto, & abater a potencia daquelles, que com infernal temeridade pertendem dividir a uniaõ, & conformidade della, de que vos aguarda taõ glorioſo premio no Ceo para a alma, como na terra para a fama.

Naõ foy a repoſta do Papa muy aceyta ao Emperador Lothario, mas foy tal o eſtylo que o Santo teve em lha dar, & a authoridade com que a diſſe, que ſe poz perpetuo ſilencio a eſte negocio, & ſe tratou ſó na jornada que ſe havia de fazer a Italia, para metter o Pontifice dentro em Roma, & lançar della o Antipapa Anacleto com os ſciſmaticos que ſuſtentavaõ ſua parte, & dar a Coroa do Imperio a Lothario, que atè entaõ a naõ tinha, nem ſe intitulava, ſenaõ Rey de Romanos, como he coſtume dos Emperadores antes de ſerem coroados por maõ dos Papas. Tomando entre ſi a ultima determinaçaõ, & dado ordem, onde ſe haviaõ de ajuntar, Innocencio ſe tornou a França, & o Emperador começou a juntar gente de armas em Alemanha, & pôr em ordem as couſas neceſſarias para ſua jornada, naõ vendo a hora, que receber a Coroa do Imperio por maõ do Summo Pontifice: & neſta occupaçaõ o deyxaremos mettido, por ſeguir ao Papa, que vendo-ſe livre do grande perigo em que o puzera a petiçaõ de Lothario, pela ordem de noſſo Padre Saõ Bernardo, naõ havia couſa, que mais trouxeſſe nos olhos, que a elle, entendendo a graça do Eſpirito Santo que nelle morava, & a divida em que lhe eſtava pela obediencia dos Reys de Inglaterra, & França, & pela paz, & quietaçaõ do Emperador de Alemanha. E como via nelle hum animo alheyo de dignidades, & honras, com que ſe pagaõ ſemelhantes beneficios a homens que eſperaõ premios na terra, ſatisfazialhe com bens da alma, dando privilegios, & graças ao ſeu Moſteyro de Claraval, & aos mais que havia fundados da ſua Ordem; & neſta tornada que fez a França, quiz viſitar peſſoalmente ſua Abbadia, para ver a Eſcola de virtu-

virtudes onde tal Meſtre enſinava, & chegando a ella, o ſahio a receber aquelle Sagrado Convento, naõ com eſtrondos de muſicas, & apparatos de armaçoens cuſtoſas, & outras ſumptuoſidades devidas a tanta grandeza; mas com huma Cruz de pào, & ornamentos muy pobres, dado que limpos, & bem acabados, naquillo que ſua pobreza permittia; & o que mais ornava o recebimento, era a gravidade, & mortificaçaõ dos Religioſos, que no meyo de tanta ſolemnidade, & entre tanto eſtrondo de gente, como ſe ajuntou dos Lugares ao redor, & vinha com o Pontifice, naõ ſe vio hum, que levantaſſe os olhos do chão, nem moſtraſſe huma minima alteraçaõ mais do coſtumado; mas com huma gravidade, & madureza extraordinaria, & com hum canto bayxo, & muy conforme, o recebêrão fóra da porta da Igreja, enchendo o animo do Summo Pontifice, Cardeaes, & mais Senhores q̃ com elle vinhaõ, de tanta devoçaõ, que naõ havia nenhum, em cujos olhos ſe deyxaſſem de ver lagrimas.

A Igreja eſtava muy limpa, & os Altares della muy bem concertados com os pobres ornamentos, que tinhão, ſem nenhuma outra armaçaõ, mais que as paredes limpas, de maneyra que em toda a caſa naõ havia couſa, em que a cobiça pudeſſe achar entrada, ſenaõ era nos ſantos coſtumes dos moradores della, & da virtude com que eſtava chea, cujo roubo enriquece quem a leva, ſem fazer falta em quẽ a poſſue.

Os mimos eraõ taõ poucos, que alèm de ſe naõ achar vinho em toda a caſa, o paõ que comiaõ era de toda a farinha, & tal, que ſua cor, & aſpereza baſtava para tirar o appetite de comer a quem o tiveſſe; & peyxe taõ pouco, que ſe naõ toy hum pequeno, que ſe apreſentou ao Papa, naõ o havia no Moſteyro. Com notavel admiraçaõ andavão o Papa, & Cardeaes do que viaõ, naõ acabando de crer que houveſſe na terra virtude tão admiravel, quando o Demonio, inimigo da paz, & quietação religioſa, determinou de ſemear ſuas zizanias, para fazer perder a reputação em que os Cortezaons Romanos tinhão aquelle Convento; & eſtando huma vez no Coro cantando a Terça, preſentes muytos Cardeaes, que por ver a mortificaçaõ dos Religioſos, & ouvir o devoto modo de cantar, ſe vinhão aſſiſtir no Coro; por tentação terrivel do inimigo, começou hum dos Religioſos a dizer para os circunſtantes, que o veneraſſem como a JESU Chriſto, porque ſem falta elle era o Filho de Deos; os outros que ouviraõ hereſia tão terrivel, deyxando o lugar onde eſtavão, ſe forão à Cadeyra de noſſo Padre São Bernardo, dizendolhe o que paſſava, quaſi fóra de ſi, com temor do que lhe ouvirão. elle que conheceo a tenção do Demonio, quietando os em ſilencio, & chamando os com o tentado fóra do Coro', curou o eſpanto de huns, & o deſatino do outro por tal modo, que ninguem entendeo o que paſſára, nem os que eſtavaõ muy junto delle ſouberão couſa nenhuma: ficando por eſta via o Demonio confuſo, & fruſtrado de ſua pertenſaõ, & o Convento tanto, & mais quieto que antes, & muy acautelado para ſemelhantes contrafies. Paſſados alguns dias, em que o Papa alli eſteve, deyxando o Moſteyro enriquecido com graças, & mercès particulares, vendo que ſe chegava o tempo que aſſentara com Lothario de fazer volta a Italia, deſpedido de Claraval com muyta ſaudade do Santo Abbade, & dos mais Religioſos, & lançandolhe ſua ben-

çaõ, ſe poz em caminho, onde lhe ſuccedeo o que veremos adiante.

CAPITULO X.

Como Lothario entrou em Italia, & mettendo o Papa em Roma, tomou a Coroa do Imperio; & da confederaçaõ de Anacleto, & Rugeyro com a relaçaõ do Concilio de Piſa, & recebimento de noſſo Padre Saõ Bernardo.

AGrandes jornadas caminhou o Papa Innocencio para França, trazendo o caminho de Saboya direyto a Lombardia, para ſe encontrar com o Emperador na Cidade de Placença, como deyxáraõ aſſentado em Lieja, & vendo q̃ ſua chegada eſtava mais vagaroſa do que ſe preſumio no principio, pela detença que teve em quietar certos negocios de Alemanha, não querendo o Pontifice eſtar ocioſo, ajuntou Concilio em Placença, onde ſe ordenàrão couſas muy importantes ao Eſtado Eccleſiaſtico, & ſe renovàrão as cenſuras, & excommunhoẽs publicadas nos outros Concilios contra o Antipapa Anacleto, & ſeus ſequazes, & tẽdo o Concilio quaſi concluido, ſoube como o Emperador vinha jà em caminho com poderoſiſſimo exercito, ameaçando as Cidades reveis da parcialidade de Pedro de Leaõ, que jà neſte tempo ſe fazia forte no Capitolio de Roma, & em outras forças importantes da Cidade, appellidando gente de guerra, & dando largos ſoldos a quem o vinha ſervir, tudo à cõta da prata, & ouro das Igrejas, & dos theſouros Apoſtolicos; & para favorecer mais ſeu partido, & moſtrar a Innocencio, que tinha valedores poderoſos, com que lhe fazer reſiſtencia, mandou ſeus Embayxadores a Rugeyro, que ſe intitulava por authoridade propria Rey de Napoles, & Sicilia, ſem ter mais direyto ao Reyno, que a força d'armas, com que o trazia uſurpado à Igreja, cujo era por doação da Illuſtre Condeſſa Methilde, que a fizera herdeyra de ſeus Eſtados.

Era a ſumma da embayxada pedirlhe ſoccorro contra o Emperador de Alemanha, que em favor do Papa Innocencio vinha com mão armada para o lançar fóra de Roma, promettendolhe em recompenſa deſte beneficio, o que elle deſejava ſobre tudo, q̃ era a enveſtidura do Reyno de Napoles com perpetua doação delle para ſeus deſcendentes. Naõ fez Rugeyro muytos diſcurſos neſta materia, porque em lhe tocando na data do Reyno, & nome Real, ſem ponderar a authoridade, que Anacleto tinha, ou lhe faltava, para dar o que naõ era ſeu, aſſentou com os Embayxadores, que dandolhe Bullas expedidas em fórma do que promettiaõ de palavra, elle acodiria com ſuas forças ao tempo da neceſſidade, & ſuſtentaria ao Antipapa Anacleto em ſua Cadeyra a peſar do Emperador de Alemanha.

Cumprio Anacleto ſua promeſſa, dando a Rugeyro a enveſtidura do Reyno, & doação perpetua delle para ſeus deſcendentes com o titulo Real, ficandolhe tanto direyto ao Eſtado, como, quem lo dava, tinha ao Summo Pontificado, & querendolhe o novo Rey intruſo pagar na propria moeda, ſe lhe atalhou a poſſibilidade, por ter novas do grande poder com que Lothario era jà entrado em Italia, & eſtava em Calcinaria de Toſcana aguardando ao Papa Innocencio, que de Placença deſceo a Piſa, para fazer pazes entre aquella Republica, & a de Genova, & dalli a grandes jornadas ſe ajuntou com o Em-

perador em Viterbo, donde caminhàraõ juntos na volta de Roma, ſahindolhe ao encontro Theobaldo Conſul, ou Prefeyto da Cidade, & Pedro Landres Cidadaõ riquiſſimo em companhia de muytos outros, & offerecendo-ſe a Innocencio lhe deraõ preſſa a caminhar para Roma, porque os ſciſmaticos naõ tiveſſem tempo de innovar nella couſa nenhuma, como ſem duvida innovàraõ, ſe a dilaçaõ lhes dera lugar. Anacleto, que ſentio o rumor dos tambores, & trombetas do campo Imperial, & vio a inquietaçaõ dos Romanos, & a preſſa com que muytos delles hiaõ buſcar ſeu verdadeyro Paſtor, & d'outra parte ſabia a grande dilaçaõ que Rugeyro punha em ſeu ſoccorro, poſto que tiveſſe as melhores forças da Cidade, tomou por melhor conſelho deſamparar a Cidade, & por-ſe em cobro, que reſiſtir a contrario taõ poderoſo, & aſſim ſe eſcondeo de maneyra, que nunca delle ſe teve noticia, por mais diligencias que niſto ſe fizeraõ, & o Papa ſe apoſentou pacificamente nos Paços de Saõ Joaõ de Latraõ, & o Emperador em S. Pedro de Montoro, ſem nenhuma reſiſtencia, nem ſer neceſſario arrancar eſpada, porque de conſentimento commum ſe deo logo a obediencia ao Papa, ficando a Cidade taõ quieta, ſem a preſença do baſiliſco de Anacleto, que ſe entendeo ſer a ſciſma, & diſcordia concluida para ſempre. Da qual ſeguridade tomou o Emperador motivo para ſe querer partir para Italia, temendo que entrando as calmas do veraõ, déſſe alguma peſte na gente de ſeu exercito, & que detendo-ſe mais do neceſſario daria moleſtia aos Romanos, & cauſaria careſtia nos mantimentos, por onde tratou com o Papa ſobre ſua coroação, a qual ſe fez com a mayor feſta, & applauſo que pode ſer. E vendo o Papa, & Emperador tudo quieto, ſem haver noticia do Antipapa, ſe deſpediraõ hum do outro, não ſem as lagrimas dos olhos darem final da ſaudade que cada hum tinha, a qual lhe não deyxou durar muyto Anacleto, porque brevemente deo cauſa para ſe tornarem a ver, como adiante diremos.

Quiz o Papa, vendo ſe pacifico, entender em couſas da Igreja, que a ſciſma trazia muy alheas de ſeu principio, & começou a tratar onde ajuntaria hum Concilio univerſal para eſte effeyto, ſendo os pareceres dos Cardeaes taõ varios, como erão as tençoens de cada hum, mas em fim ſe tomou aſſento entre os mais, que ſe celebraſſe em Roma, viſto como importava nelle a preſença do Papa, & havia mais falta de reformaçaõ, por ter alli reſidido a cabeça dos Sciſmaticos. Approvou o Papa eſte conſelho pelo mais conveniente, & bem conſiderado, & começou de convocar por cartas ſuas os Prelados da Chriſtandade, entre os quaes foy o principal noſſo Padre Saõ Bernardo, de cuja ſantidade, & ſabedoria o Papa eſtava bem certificado, & como tal via de quanta importancia foſſe ſua preſença no Concilio para as couſas, que nelle determinava fazer, em proveyto, & reformaçaõ da Chriſtandade toda.

Neſte eſtado eſtavaõ as couſas com huma apparencia de proſperidade perpetua, quando o Leaõ ſahio de ſua cova, tanto mais furioſo, quanto os ſucceſſos paſſados o tinhaõ offendido, & ajudando-ſe do favor de ſeu amigo Rugeyro com boa copia de gente de armas ſe veyo direyto a Roma, onde ſe tornou tudo a inquietar de maneyra, que Innocencio por evitar os inſultos, & mortes, que ſe temiaõ ao

diante,

diante, & ſe começavão já a fazer de preſente pelas ruas da Cidade, mudou de conſelho, & ſe foy direyto á Cidade de Piſa, grande ſua devota, & fautora, onde mandou ajuntar o Concilio, que quizera fazer em Roma.

Poucos dias depois de ſua chegada veyo tambem noſſo Padre S. Bernardo, a quem Innocencio fez hum favor extraordinario, porque ſabendo de ſua vinda, o mandou receber ao caminho pelo Biſpo de Albania, Presbytero Cardeal, muyto ſeu privado, & por muyta gente de ſua caſa, em companhia, da qual entrou na Cidade com tanto contentamẽto do povo, que naõ havia quem rompeſſe pela muyta gente que ſahia ao ver, & alcançar ſua bençaõ, & as janellas, & telhados das caſas eſtavaõ do modo, que ordinariamente ſe vem em dias de grandes feſtas, humas cheas de Damas, & mulheres nobres, outras cubertas de gente vulgar, de modo, que na entrada do Papa ſe não fez tanto abalo, como na ſua, cuſtandolhe a honra muyto trabalho, porque as peſſoas que lhe queriaõ tocar no habito, & levarlhe fios delle, erão tantas, que não davaõ lugar a que a cavalgadura andaſſe por diante, & convinha fazer caminho, com os criados do Papa, que hiaõ diante, atropellarem com os cavallos a gente, & a fazerem apartar, havendo alguma, que ſe aventurava a tudo, por não perder a benção do Santo.

Chegado aos pés do Pontifice, & poſtrado a elles para lhos beyjar, ſem o querer conſentir, o levou nos braços, & beyjou na face, dizendolhe: *Ave, mi frater dilectiſſime, & baculum ſecuriſſimũ nutantis Eccleſiæ matris noſtræ.* Deos vos ſalve meu amantiſſimo irmão, encoſto ſeguriſſimo de noſſa afflicta Mãy a Igreja. Outras muytas hõras extraordinarias lhe fez ſempre o Papa Innocencio, & quando chegou o tempo do Concilio, lhe deo aſſento entre os Cardeaes, diffinindo, & deſpachando tudo pela ordem que o Santo Abbade lhe dava; & quando occorrião caſos arduos, & duvidas em materias de importancia, ordinariamente as deyxavão os Padres do Concilio em ſeu voto. E como tudo pendia delle, era tanta a gente que o ſeguia com petiçoens & negocios graves, que ſempre eſtava a porta da caſa, onde elle morava, taõ occupada, que parecia outro Paço Pontifical, & com muyta difficuldade podia o Santo repouſar de noyte, & rezar ſuas Horas de dia: mas nenhumas pompas, & grandezas, nem a veneração em que de todos era tido, lhe tiravão aquella profunda humildade, de que Deos o dotàra, nem em ſeu animo cabia mais reputação huma hora, que outra; antes tanto mais ſe abatia, quanto o mundo mais o levantava.

Continuava ſe o Concilio com muyta quietaçaõ, & conformidade de todos, & entre outras couſas ſe renovàraõ nelle as cenſuras contra o Antipapa Anacleto, & ſciſmaticos; porèm como em Lombardia eſtiveſſe a Cidade de Miláo muy unida com Anacleto, por contemplação de certo ſciſmatico chamado Anſelmo, andava o Papa muy penſativo ſobre eſte negocio, vendo a importancia delle, & o muyto que fazia ao caſo eſtar em ſua devoçaõ Cidade taõ populoſa; & tratando em conſiſtorio do remedio que convinha, ſe aſſentou por votos de todos, que para os negocios irem bem guiados, importava mandarem a elles noſſo Padre Saõ Bernardo, com cuja authoridade tomarião hum fim melhor, do que os principios promettião.

CAPITULO XI.

Como o Papa Innocencio, & o Concilio de Piſa mandou noſſo Padre Saõ Bernardo a Milaõ com titulo de Legado de latere, *& do modo com que foy recebido, & pacificou a ſciſma com alguns milagres que fez.*

Silv. ubi ſupr. Bernardus bonæ vallis ubi ſupra. Reliqui ſupra citati, in univerſum ubi ſupr. Et ſic reliqui omnes.

TAnto que no Concilio ſe determinou de mandar a Milaõ noſſo Padre Saõ Bernardo, & lhe foy dita pelo Papa eſta reſolução, elle como verdadeyro filho da obediencia, ſem dar eſcuſa nenhuma, ſe offereceo a tudo o que lhe foſſe mandado por ſerviço da Igreja Catholica: & deſpachadas as Bullas da Legacia, taõ honroſas & baſtantes quanto ſe devia a tal Legado, elle tomou por Coadjutores ſeus o Arcebiſpo de Piſa, & Mattheos Cardeal, & Biſpo Albanez, aquelle que por ordem do Pontifice o ſahira a receber quando viera, & a Gofredo Biſpo de Xatres, grande amigo do Santo Legado, com os quaes, tomada a bençaõ ao Papa, ſe partio para Milaõ, confiado na miſericordia Divina, & na juſtiça da cauſa porque hia, que traria taõ bom deſpacho, como o Concilio eſperava. Nem faltou o effeyto, conforme a eſperança, porque em ſe ouvindo dizer na Cidade de Milaõ quem era o Legado, que hia por parte do Papa Innocencio, & Concilio Piſano, foy tal o contentamento da gente, que como fóra de ſi pela alegria, ſe davaõ huns a outros eſta nova taõ acompanhada de parabens, como ſe fora pay, ou irmaõ de cada hum delles; & tendo noticia do dia em que havia de entrar, ſe poz a Cidade toda de feſta, fechando ſe as tendas, & ceſſando os officios com tanto zelo como ſe fora em dia de Paſchoa; & os Cidadaons do governo derão ordem ao recebimento que ſe lhe havia de fazer, mandando os meninos, filhos da gente nobre, muy bem concertados, & poſtos em ordem, cõmo eſquadrão de Soldados: depois ſe ſeguia a gente principal a cavallo com os do governo da terra, & no fim de tudo a Clerezia, & Cabido com as Cruzes levantadas, & outros apparatos ſumptuoſiſſimos, & deleytadores do goſto, que todos tinhaõ nas almas.

A outra gente popular, & que não entrava neſtas ordens, ſem eſperar ſua chegada, o forão receber tres legoas & meya fóra da Cidade, & quando o puderão ver, poſtos todos de geolhos com as mãos levantadas lhe pedião ſua bençaõ, dando em altas vozes louvores ao Senhor, pelos chegar a tempo de verem com ſeus olhos homem taõ aceyto a ſeus coraçoens. Muytos ſe chegavão a elle, & lhe beyjavão os pés, & os eſtribos em que os levava, ſem o Santo Legado os poder impedir, por mais que reſiſtia; & outros quando não podião mais, lhe beyjavão as abas da roupa, eſtimando ſobre tudo alcançarlhe della algum fio.

Com eſte applauſo chegou onde a gente de luſtre eſtava aguardando em ordem, & os meninos enſinados do que haviaõ de fazer em vendo o Santo, ſe puzerão de geolhos deſcarapuçados clamando tres vezes, a modo de ſalva, aquelle verſo, que em Jeruſalem diſſerão a Chriſto noſſo Salvador os filhos dos Hebreos: *Benedictus, qui venit in nomine Domini*: Bemaventurado aquelle, que nos he mandado em nome do Senhor Deos. A gente de cavallo ſe apeou toda, por eſtar muyto perto da Cidade, fazendolhe com os geolhos em terra a propria ſalva dos meninos, dado que

naõ com as vozes, & chegando niſto a Clerezia com as Cruzes levantadas, o Santo ſe deſceo da mula em que hia, & foy andando a pé em companhia dos tres Prelados, atè chegar a huma meſa cuberta com hum pano de brocado onde lhe tinhaõ poſta huma rica Cruz, que elle beyjou com muyta veneraçaõ, & logo os que com elle hiaõ, & o Deão da Igreja lhe fez huma breve pratica em lingua vulgar, cuja ſubſtancia era moſtrar o amor do povo Milanez para com elle, & o exceſſivo goſto com que aceytavão ſua vinda, & a promptidão de animo, que acharia em todos para não ſahir do que lhes mandaſſe: ao que ſatisfez o Santo brevemente com hum agradecimento tão cortezão, & bem dito, como erão todas ſuas couſas. E vendo que o concurſo do povo não dava lugar a entrarem em prociſſaõ concertada, & levarem o Santo à Igreja como Legado do Papa, tornárão a cavalgar todos, & com aquella pompa o levàraõ pelas ruas da Cidade, onde não havia janellas que baſtaſſem para Damas, nem mulher, por grave, & encerrada que foſſe, que para ver o Santo não eſtiveſſe em publico, ficando ſó contentes entre todas, aquellas por cujas ruas paſſava para o apoſento que lhe tinhaõ ordenado, tão ſumptuoſo, & armado de tapeçarias, como puderão ter para o proprio Papa. Não quiz o Legado dilatar muyto o negocio para que vinha, porque no ſeguinte dia junta a gente Eccleſiaſtica, & ſecular lhe communicou os poderes que trazia do Papa, & como o fim principal de ſua vinda era para os unir ao verdadeyro gremio da Igreja Catholica, cujo infallivel Paſtor era o Papa Innocencio, & abſolvellos das cenſuras, em que tinhão incorrido por ſeguirem a parcialidade do Antipapa Anacleto. Ouvidas as palavras do Santo acompanhadas de muytas outras razoens, que lhe diria, de parecer commum, & ſem haver homem que diſcrepaſſe, promettêrão todos de ſeguir a parte que elle tinha, & cumprir tudo o que por ſua ordem lhes foſſe mandado, renunciando (como em effeyto renunciàrão) a obediencia, & amizade de Anacleto, & promettendo em ſuas mãos de reverenciarem dahi em diante como Paſtor verdadeyro ao Santo Papa Innocencio.

Feyta eſta renunciação em geral, & dada obediencia, ſe começàraõ a tratar algumas capitulaçoens particulares acerca da concordia, que todas forão, conforme noſſo Padre São Bernardo as quiz nomear. E no fim de tudo abſolveo *Authoritate Apoſtolica*, como Legado de *latere*, todas as peſſoas, que por ſeguir os ſciſmaticos tinhão incorrido em cenſuras Eccleſiaſticas, & concedeo ao povo muytas graças, & iſençoens em premio de ſua modeſtia, & boa reducção. E bem ſe vio que obrava em tudo iſto a mão de Deos Omnipotente, porque hum homem nobre, que vivia em Milaõ em hum Caſtello, durando na dureza de ſeu coração, & na obediencia do Antipapa Anacleto, foy movido por huma viſaõ maravilhoſa a ir ſe ver com o Santo Legado à Cidade, para lhe pedir abſolviçaõ, & ſe reconciliar por ſeu meyo com Deos, & com a Igreja Catholica, & como o concurſo da gente, que ordinariamente eſtava à porta, & na ſala da caſa em que vivia, lhe não déſſe lugar ao ver, & lhe fallar, elle ſem fazer conta de ſua nobreza, ſe lançou no chão, & por entre os pés de huns & outros foy rompendo atè chegar onde o Santo eſtava, & abraçado com ſeus pés lhos beyjava com grande veneração, pedindo lhe que o abſolveſſe, & admittiſſe à graça

do verdadeyro Pontifice: deolhe o Santo publica abſolviçaõ, & elle tornando ſe a lançar em terra, continuou em lhe beyjar os pés com ſummo deſgoſto do Santo, a quem eſtas honras deſcontentavão muyto; & ſeu irmão Guido, que viera com elle de Claraval, ſe chegou ao homem, & levantando o quaſi por força, o fez apartar, dizendolhe, que honras ſemelhantes deſcontentavão muyto ao Legado, & que naõ curaſſe de o moleſtar mais com ellas, pois tinha o que pertendia. Pequena veneração he eſta (lhe diſſe o homem) para as muytas que ſe devem a peſſoa taõ amiga de Deos, & que no Ceo he taõ valido, que tem aſſento, & lugar entre os Apoſtolos de JESU Chriſto, como eu o via noyte atraz

Dito iſto ſobreveyo tanta gente, que foy neceſſario apartarſe, ſem Guido ter lugar para ſaber mais de raiz eſte myſterio, que na verdade devia ſer famoſo, pois tanto abalo fez no animo daquelle homem, que o conſtrangeo de repente a deyxar a ſciſma, & vir com tanta humildade pedir abſolviçaõ de ſua culpa: mas como ſe naõ ſabe mais, nem Guido fez outra diligencia, por naõ parecer que buſcava com curioſidade honra para ſeu irmaõ, convem-nos paſſar em ſilencio o que o entendimento deſcobre a quem iſto lè, & contar como Deos recompenſou o ſegredo deſta maravilha com hum publico milagre, que obrou pelos meritos do Santo Legado em huma mulher endemoninhada, a qual com laſtimoſo trabalho padecia eſte mal havia ſete annos continuos. Trouxeraõlha ſeus parentes com grande reſiſtencia do inimigo, que nella vinha, & poſta em ſua preſença lhe pediraõ todos com muyta efficacia, ſe compadeceſſe della, & impetraſſe de Deos ſaude para mal taõ miſeravel como padecia. Eſtranhou a humildade do Santo huma couſa taõ grande, como aquella que lhe pedião, & dando algumas eſcuſas de ſeus demeritos, ao fim ſe deyxou vencer do zelo, & fé daquelle povo taõ ſeu devoto, & poſto de geolhos com as maos levantadas ao Ceo fez huma breve oração a Deos, no fim da qual ſe levantou cheyo de fé, & confiança, & chegando ſe à mulher, com humas pavras denotadoras de aſpereza, mandou ao Demonio em virtude de JESU Chriſto, que ſe partiſſe della, & deyxaſſe livre aquelle corpo que atormentava, ſem mais preſumir de o moleſtar em couſa alguma.

Com teyas viſagens, & arrancos denotadores do muyto que ſentia aquella partida, fahio logo o Demonio da mulher, deyxando-a livre a ella, & aos circunſtantes attonitos da maravilha que viraõ com ſeus olhos, a qual ſe publicou logo em toda a Cidade, por cujas praças ſe naõ fallava em outra couſa, nem a gente gaſtava o tempo em outros occupações de officios, mais que buſcar tempo, & occaſiaõ de ver, & ouvir fallar o Santo, & alcançar a viſta d'alguma maravilha das que Deos por elle fazia. Nem lhe faltou o ſucceſſo conforme o pertendiaõ, & o merecia ſua grande devoçaõ, porque tres dias depois do milagre referido, eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo dizendo Miſſa ſolemne veſtido em Pontifical na Igreja de Santo Ambroſio, ao tempo que no Coro ſe cantava *Alleluia* depois da Epiſtola, & elle aſſentado no meyo do Diacono, & Subdiacono eſtava virado para o povo, lhe apreſentàraõ huma menina de pouca idade, a quem o Demonio atormentava féramente, rogandolhe ſe compadeceſſe de tamanha laſtima, & impetraſſe do Senhor ſaude para aquella moça.

Ven-

Vendo a o Santo em tão grande tormento, & os extremos que o inimigo nella fazia, confiado na Divina miſericordia, tomou a Patena do Altar, & lavando ſ bre ella as pontas dos dedos, lhe deo aquella agua a beber, fazendo primeyro ſob e ella o ſinal da Cruz. Foy couſa digna de admiraçaõ, porque no inſtante que a bebeo, lançando hum vomito peçonhentiſſimo, & de cheyro inſofrivel, ficou de todo ponto ſãa, & livre do poder do inimigo, com tanta admiraçaõ do povo, que com ſeus olhos o vira, que por eſpaço notavel ſe cuv raõ as acclamaçoens, & louvores de Deos, & de ſeu Santo, acompanhadas com muytas lagrimas de devoçaõ, & muſicas do Coro, com que ſe deo fim ao Divino Sacrificio da Miſſa, em que noſſo Padre Saõ Bernardo lançou a be çaõ ao povo, & concedeo (como Legado Apoſtolico) certas graças à gente Milanéz, que naquelle dia o ac mpanhou atè ſua caſa com tanta devoçaõ, & reſpey to, quanto nunca ſe teve a homem, que viveſſe na terra por aquelles tempos: outros hiaõ ver a menina, não ſe fartando de ver o ſujeyto em que Deos obràra taõ nova maravilha por virtude, & interceſſaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo. Porque a devoçaõ do Santo Abb de, & o muyto que a gente Milanèz venerava ſuas couſas, não conſentia ficar alguma ſem particular ponderaçaõ.

CAPITULO XII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo deo ſaude a huma mulher, & a hum menino, que eraõ atormentados do Demonio, & do que niſto paſſou.

A' Fama das maravilhas que Deos obrava por meyo de noſſo Padre Saõ Bernardo, acodirão de varias partes de Italia muytas peſſoas, por gozarem com os Milanezes de tão grande favor, como recebião de Deos, em terem tal Legado em ſuas terras, & vendo com os olhos, o que ſó ſabiaõ de ouvida, ſe tornavaõ admirados das maravilhas, que cada momento experimentavaõ: entre as quaes ſuccedeo huma famoſiſſima; porque havendo na Cidade de Milaõ huma Matrona jà entrada em dias, de geraçaõ nobiliſſima, & que no tempo de ſua mocidade fora celebre em gentileza do roſto, & riquezas de dinheyro, a qual por occultos juizos de Deos viera a ſer vexada do Demonio: ſeus parentes deraõ ordem como foſſe levada ao Santo, crendo firmemente que naõ tornaria de ſuas mãos ſem o remedio que todos achavaõ nellas. Na Igreja de Santo Ambroſio eſtava noſſo Padre, quando lha levàraõ, naõ ſem muyta reſiſtencia do Demonio, que havia jà annos, que eſtava ſenhoreado della; o qual com mãos, & dentes, & (quando com iſto naõ podia) com os pés offendia os que a ella ſe chegavaõ, fazendo viſagens taõ eſpantoſas com o roſto, que a gente fugia de a ver, como a couſa infernal.

Bernardus bonæ vallis ibidem. Philoteus in carminibus. Reliqui authores ſupracitati in eodem loco.

Vendo a o Santo com o roſto horrivel, & deſcompoſto, os olhos enarniçados, a lingua fóra da boca, em quantidade deſproporcionada, ſem uſo de nenhum ſentido, & o anhelito taõ peſtilencial, que parecia ſahir do Inferno; ficou laſtimadiſſimo, & olhando para os circũſtantes, lhes encomendou, que em ſua companhia encommendaſſem particularmente a Deos aquella mulher taõ atormentada do inimigo da geraçaõ humana, & tendo feyto huma breve oraçaõ, ſe levantou, mandando que lha trouxeſſem, o que ſe

Silva in vita S. Bernardi.

fez

fez com grande trabalho, pelo muyto que ella dava aos que a queriaõ levar: & quando chegou ao Santo, lhe deo hum couce grandiſſimo, cuydando de o provocar com elle a impaciencia: mas elle que conhecia ſuas traças, ſem fazer caſo de nada, ſe foy reveſtir para dizer Miſſa, mandando, que tiveſſem maõ nella junto ao Altar, em quanto duraſſe o Sacrificio; ao qual eſteve com mil extremos, & bravezas terribiliſſimas, em particular como o Santo Legado entrou na Sacra, & começou a combater o Demonio por hum modo eſpantoſo, porque quãtas vezes fazia o final da Cruz ſobre a Hoſtia, tantas ſe virava para a enferma, & lhe lançava huma bençaõ, & como ſe cada huma dellas fora huma ſétta ervada, que lhe paſſára o coraçaõ, moſtrava eſtranho ſentimento.

Neſte combate eſtiverão o Santo, & o Demonio atè o *Pater noſter* da Miſſa, no fim do qual com a Hoſtia Conſagrada poſta ſobre a Patena, ſe veyo a dar fim a eſta batalha, confiado na miſericordia daquelle que tinha em ſuas mãos, de lhe ſer concedida eſta vitoria: & pondolhe a Patena ſobre a cabeça, lhe diſſe eſtas palavras.

Vès aqui impio, & mào aquelle, por cuja definitiva ſentença foſte julgado a condemnação eterna: aqui tens preſente o ſupremo poder, ante quem ſe abatem tuas forças, & o que primeyro de padecer nos certificou ſer lançado fóra do mundo o principe delle. Eſte he o que encarnou da Virgem ſem magoa, & poſto na arvore da Cruz, redemio as culpas naſcidas daquella, onde tu ordenaſte a queda dos primeyros Pays; & o que depois de tres dias de ſepulchro, reſuſcitou triunfante com os deſpojos ganhados na virtude de ſeu ſangue, acompanhado dos quaes ſubio a reynar com o Padre Eterno: em virtude do qual te mando, ó eſpirito infernal, & maligno, que deyxando livre o corpo de ſua ſerva, te vàs ſem mais tornar a lhe dar vexação nenhuma.

Crueis forão os tormentos que o Demonio deo à pobre mulher, em quanto o Santo lhe diſſe eſtas palavras, & notaveis os gritos, & vozes que dava, vendo chegar ſe lhe a hora de deyxar ſua morada, & tanto que elle ſe tornou para o Altar, & partida a Hoſtia deo paz ao Miniſtro, naquelle inſtante concedeo o Senhor verdadeyra paz, & quietação àquella mulher afflicta, & o eſpirito infernal com hum temeroſo grito ſe ſahio della, deyxando a quaſi morta por hum pequeno eſpaço; & tornando logo em ſi, ficou perfeytamente ſãa de ſeu mal, & a lingua ſe lhe tornou a compor com todas as mais feyçoens do modo que antes as tinha, com tanto eſpanto da gente, que por hum pedaço grande de tempo, não houve quem fallaſſe palavra, & acabada eſta admiração ſe ouvirão mil clamores de alegria, & louvores de Deos, não ſendo menores que os da outra gente, os que dava quem mais parte tinha na maravilha, que era a mulher propria, cujas lagrimas erão infinitas, dando a Deos, & ao Santo com ellas os louvores, & graças, que o contentamento lhe não deyxava dar com a lingua. E divulgando-ſe pela terra tão eſtranho caſo, concorreo tanta gente ao ver, que noſſo Padre Saõ Bernardo ſe vio em perigo de naõ ſahir da Igreja em todo dia, como naõ ſahira, ſe alguns Senhores principaes póſtos a cavallo o naõ vieraõ buſcar, & fazendo-o cavalgar a elle, o levàraõ no meyo atè o metter em caſa, rompendo pelo meyo da gente, que gritava por ſua bençaõ, & o importunava de maneyra, que depois de reco-

recolhido chegou à janella, & lha lançou a todos, deſpedindo os muy contentes de a terem alcançado. Mas no proprio dia à tarde tornando o povo a ſe ajuntar deſronte donde pouſava, & pedindo com vozes altas que lhe lançaſſe o Santo Legado ſua benção, antes que anoytecesſe, elle movido com a devoção que nelles via, ſe chegou à janella, & lha lançou, como coſtumava, fazendo Deos com ella huma notavel maravilha, porque hum homem Lavrador, & rico dos arrabaldes de Milaõ, ouvindo a fama dos milagres do Santo, & tendo hum menino ſeu filho muy atormentado do Demonio, o trouxe naquella tarde, com eſperança de impetrar ſaude, & tendo o nos braços ao tempo que o Santo lançou a benção, (aguardando por entrada para lhe fallar) ſubitamente lhe cahio no chaõ tal, como morto, ſem bulir com pé, nem mão, nem ter mais final de vivo, que hum pequeno de calor ſobre o coraçaõ. Admirado ficou o Lavrador de tal novidade, & muyto mais aquelles, que o viraõ cahir daquelle modo, & movidos de compayxaõ, & laſtima lhe deraõ lugar para chegar ao Santo, a cujos pés elle lançou o menino do modo que vinha, & com os geolhos em terra, & os olhos feytos rios de lagrimas, lhe fallou deſte modo.

Eſte menino que vedes occupado com hũa ſombra de morte diante de voſſos pés, (Padre veneravel) ha tres annos continuos, que padece cruel vexaçaõ do inimigo, ſem ter hum ſó momento de repouſo, porque quando lho procuro com agua benta, com reliquias, & viſitaçoens de caſas de oraçaõ, & outros beneficios ſemelhantes, de que a muytos vem ſaude perfeyta, elle pelo contrario he atormentado com exquiſitos generos de tormentos. E vindo agora comelle buſcar o remedio, que todos achaõ em vós, & tendo o nos braços, quando ſahiſtes para lançar a benção ao põvo, em eſtendendo a maõ para fazerdes o final da Cruz, o Demonio lhe atalhou os eſpiritos vitaes de maneyra, que quaſi ſem vida o deyxou na miſeravel fórma q̃ ahi o vedes, cujo eſpectaculo vos move a compayxaõ pelas chagas de JESU Chriſto, & a confiança, com que o menino me diſſe, hum pequeno eſpaço que eſteve ſaõ, que o trouxeſſe à voſſa preſença, onde confiava alcançar o remedio, que fóra della lhe falta.

Pela miſericordia de Deos (Padre veneravel) que delle, & de mim vos compadeçais, & lhe alcanceis liberdade do cativeyro em que o Demonio o traz mettido ha tres annos. Tantas lagrimas derramava o Lavrador, quando iſto dizia, que moveo a compayxaõ os circunſtantes, & noſſo Padre o conſolou com ſua coſtumada brandura, dizendo-lhe, que puzeſſe ſua confiança em Deos, & creſſe que remediaria ſeu trabalho com a liberdade, & largueza de ſua miſericordia, que tem para quem o chama de coraçaõ: depois diſto tocando brandamente com o cajado, que trazia na maõ, o peſcoço do menino, elle começou de ſe eſtremecer torcendo ſe, & remuſgando entre dentes; & Gerardo irmaõ do Santo Legado, que alli eſtava preſente, lhe fazia ſecretamente algumas Cruzes nas coſtas, com as quaes o moço moſtrava affligirſe muyto, confrangendo ſe todo, & revolvendo-ſe no chaõ, como hum animal bruto, ſem a todas eſtas couſas abrir os olhos, nem fallar palavra, mas tanto que o deyxavaõ, ſe ficava como antes ſem feyçaõ de homem, & privado de todo o ſentido.

Mandou o Santo, vendo o daquelle

quelle modo, que o foſſem lançar ſobre o leyto, em que elle dormia, & o deyxaſſem eſtar nelle atè que tornaſſe em ſi, ou fizeſſe algum movimento: mas o inimigo que naõ tinha em coſtume deſcançar em taes camas, tanto que o menino tocou nella, dando hum monſtruoſo brado, ſe lançou em terra, rangendo com os dentes, & ferindo com as unhas aos que tinhaõ maõ delle, & pondo os em termos, que naõ faziaõ pouco em o ſuſtentar que naõ fugiſſe.

Outra vez o mandou noſſo Padre Saõ Bernardo lançar na cama, & ſuſtentar nella por força, eſtando elle, & ſeus irmãos junto ao leyto em oraçaõ, pedindo a Deos remedio para taõ grande trabalho, como aquelle moço padecia, o qual neſte comenos fazia extremos notaveis, dando gritos laſtimoſos, & vozes eſtranhas, moſtrando que lhe naõ cuſtava menos eſtar na cama do Santo, que no fogo do inferno, para materia do qual lhe mandou tomar pela boca huma pouca de agua, ſobre que lançàra ſua bençaõ, confiado na miſericordia Divina, que acabaria de arrancar o eſpirito maligno daquelle corpo atormentado, & naõ a querendo levar, conveyo abrirlhe a boca por força, para lhe fazer goſtar huma pouca, cuja efficacia foy tal, que em huma nogenta viſcoſidade, que lançou pela boca, ſahio o eſpirito maligno, deyxando o menino ſaõ, & tornado em tanto acordo, que logo ſe abraçou com o pay, dizendolhe, que já eſtava livre de ſeu mal, & do perſeguidor, que o naõ deyxava.

Grande foy o alvoroço da gente, que iſto vio com ſeus olhos, por eſtar dentro em caſa: mas quando os que eſtavaõ na rua entendèraõ o que paſſava, foy o rumor, & vozes levantadas em louvor de Deos taõ grandes, que ſe ouviaõ na Cidade toda, concorrendo de todas as partes a ver ſaõ o menino, que taõ poucas horas antes viraõ em taõ miſeraveis termos.

CAPITULO XIII.

Como os de Milaõ quizeraõ fazer Arcebiſpo a noſſo Padre Saõ Bernardo, & elle ſe eſcondeo; & de alguns milagres, que alli fez atè ſua partida.

O Amor, & devoçaõ da gente Milaneza para o ſeu Legado hia em tanto creſcimento, que naõ ſofriaõ lembrarlhe, que havia de chegar dia, em que o viſſem partir de ſi; & como lançaſſem os olhos aos meyos que teriaõ para ſe perpetuarem com elle, ou a elle comſigo, naõ achàraõ outro melhor, que fazello ſeu Arcebiſpo, ſuccedendo conjunçaõ, que a Cadeyra eſtava vaga, & ſem Paſtor: começou ſe a romper eſta pratica entre a gente, & com ella o bem que dahi reſultaria a toda Lombardia, em fórma, que chamados a conſelho os principaes da Cidade, & tratando entre ſi o caſo, aſſentàraõ dia para ſe fazer a eleyçaõ de Arcebiſpo com os votos que coſtumavaõ eleger, os quaes ſem diſcrepancia nenhuma ſe deraõ todos ao Legado, como lhos dera tambem o povo todo, ſe tivera voto neſte caſo: & porque elle em ſi era muy grave, & o Santo pouco affeyçoado a Dignidades, quizeraõ os Milanezes provar o animo, com que elle aceytava o cargo, mandandolhe fallar nelle com huns longes muy apartados do que determinavaõ, & achando-o muy outro do que deſejavaõ, ao fim lhe deſcobriraõ a eleyçaõ, que tinhaõ feyto, pedindolhe efficaciſſimamente, que os naõ deſamparaſſe, pois ſabia

Authores citari ſuperioribus cap. eiſdem ferme locis, & alibi.

ſabia o entranhavel amor, com que aquella Cidade o amava, allegando, que para a ſuſtentar na devoçaõ do verdadeyro Summo Pontifice, importava ter elle a Dignidade Pontifical nella, pois era o Piloto, por quem tudo o mais ſe havia de governar: mas o Santo Abbade, que nada trazia menos no penſamento, que ſemelhantes Dignidades, em ouvindo tocar na eleyçaõ do Arcebiſpado, como homem attonito eſteve hum pouco ſuſpenſo, ſem ſaber que reſpondeſſe: & depois de tornar ſobre ſi, com huma modeſtia grandiſſima ſe eſcuſou aos que lhe traziaõ a nova, dizendo, que ſua diſpoſiçaõ, & inſuffi ciencia o impoſſibilitavaõ para taõ grande Dignidade, por onde naõ era poſſivel aceytar naquelle modo ſua companhia; mas que o amor com que elle amava a todos os Milanezes em JESU Chriſto, era baſtante para lhos repreſentar ſempre diante dos olhos, & o conſtranger a ſe naõ apartar nunca de ſua lembrança.

Mal aceytàraõ os menſageyros eſta repoſta, & outras, que o Santo deo taõ reſolutas, que ſe entendeo ſer impoſſivel conſtrangello ao que deſejavaõ; & quando no povo ſe divulgou, como fora eleyto, & o recuſára, começou ſe hum alvoroço taõ grande, que parecia entrarem alguns inimigos na Cidade, dizendo huns que houvera falta na eleyçaõ, & della recreſcêra eſcrupulo ao Legado; outros, que lho naõ ſouberaõ pedir como convinha, mas que por eſtylo de cumprimento lhe deraõ motivo ao engeytar; & finalmente concluhiaõ, que ſe todo o povo lho foſſe pedir com inſtancia, o aceytaria logo, & quando nem aſſim quizeſſe, o conſtrangeſſem por força. Veyo eſta nova aos ouvidos de Gerardo irmaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, o qual temeroſo de ſe porem em obra as praticas do vulgo, & ficar o Moſteyro de Claraval ſem ſeu Prelado, lhe deo logo aviſo, dizendo, que antes de a gente vir ſe puzeſſe em cobro, ſenaõ queria deſamparar ſeus filhos, & pôr ſua peſſoa em ventura de governar Biſpados, & perder na grandeza da Dignidade o repouſo, por cujo reſpeyto déra de mão aos fauſtos do mundo. Naõ dilatou o Santo a execuçaõ deſte conſelho, mais que atè ſer algum tanto eſcuro, & carregar a noyte hum pequeno eſpaço, no qual o mais encubertamente que pode ſe ſahio da Cidade, & ſe foy a hum Caſtello, onde vivia hum nobre Cidadaõ, homem de muyta idade, & grande amigo do Biſpo de Albania, companheyro do Santo na Legacia, do qual foy muy feſtejado os dias q̃ alli eſteve, & guardado como hum theſouro precioſiſſimo, & aſſim o deyxaremos deſcançando, por tornar aos de Milaõ, que no dia ſeguinte ſe foraõ às caſas, onde o Santo pouſava, para com os rogos, ou força o aſſentarem na Cadeyra Pontifical, & quando o naõ acharaõ, nem novas do lugar para onde ſe fora, entendendo a tençaõ de ſua fugida, ficàraõ laſtimadiſſimos, queyxando ſe da tardança, que tiveraõ em o buſcar, & do deſcuydo da ſua guarda, para remedio do qual mandaraõ logo pela poſta tomar todos os caminhos, crendo o achariaõ em algum delles, mas vindo ſe os Correyos ſem novas do que buſcavaõ, foy o deſgoſto geral entre grandes, & pequenos, & jà tomàraõ por partido tornallo a ver em Milaõ, & gozar de ſua preſença, ſem o moleſtarem com a Dignidade, de que elle tanto fugia, de que logo deraõ aviſo ao Biſpo de Xatres, & ao Cardeal Biſpo de Albania, pedindolhe encarecidamente, que ſe ſabiaõ o

lugar,

lugar onde eſtava, o certificaſſem da deſiſtencia que o povo fazia de ſua eleyçaõ, & acabaſſem com elle, q̃ naõ caſtigaſſe exceſſos de amor, como crimes d'outra qualidade.

Deſpediraõ-nos o Biſpo, & Cardeal com brandas palavras, dizendolhes, que nenhuma offenſa havia igual para o Legado, como fallaremlhe em o apartar da humildade, & quietaçaõ de ſeu Moſteyro; mas que em ſua tornada ſe daria a melhor ordem que foſſe poſſivel. Como na verdade ſe deo no dia ſeguinte, dizendo o lugar onde eſtava, depois de o terem aviſado como o povo eſtava quieto, & fóra de o conſtrangerem a ſer Arcebiſpo. Com a qual ſegurança elle ſe lhe moſtrou logo, dando algumas eſcuſas de ſua auſencia, & pedindolhe o naõ culpaſſem de engeytar o Arcebiſpado, porque o fizera guiado de certos eſcrupulos de conſciencia, & de entender de ſi mil inſufficiencias para taõ grande Dignidade.

Nada lembrava aos Milanezes, tanto que viraõ o Santo, nem curavaõ de mais, que de lhe pedir ſe tornaſſe para a Cidade, onde todos viviaõ triſtiſſimos por ſua auſencia, o que elle fez com muyto goſto, vendoſe livre do primeyro encontro: & indo no caminho, antes de chegar aos muros de Milaõ lhe trouxeraõ huma mulher endemoninhada, a qual com muyta difficuldade ſe podia ter; dous a traziaõ, em particular quando ſe vio perto do Santo: & vendo a elle taõ attribulada do eſpirito maligno, compadecido, aſſim de ſua pena, como dos rogos dos circunſtantes, pondo os olhos no Ceo, aſſim a cavallo como vinha, & fazendo huma breve oraçaõ a Deos, mandou ao Demonio em virtude da payxaõ de JESU Chriſto, que a deyxaſſe livre, & no proprio inſtante ſe foy, & ficou a mulher ſãa, & reſtituida aos ſentidos, q̃ tinha perdido antes.

As acclamaçoens do povo eraõ grandiſſimas, vendo taõ claro milagre, & foraõ muyto mayores, quando pouco adiãte lhe viraõ dar viſta a dous cegos, ſò com lhes fazer o ſinal da Cruz ſobre os olhos, & ſárar hum tolhido, que lhe apreſentàraõ entrando já pelas portas da Cidade; & indo por huma rua direyto às caſas do Cardeal, & Biſpo de Albania, lhe ſahio ao encontro hum Cidadaõ muy nobre, com huma menina nos braços, a qual era taõ enferma dos olhos, que nunca os abria, onde houveſſe claridade, & trazia de ordinario a maõ poſta ſobre elles, por lhe naõ tocar a luz do Sol, ou candea, com a qual ſentia dores terribiliſſimas, ſe algũa hora a conſtrangiaõ a ver, dizendo, que lhe penetravaõ punhaes o cerebro.

Compadeceo-ſe o Santo do trabalho da menina, vendo a em tudo o mais, dotada de mil perfeyçoens da natureza, & taõ bella, que parecia hum Anjo do Ceo, & fazendo a chegar a ſi, lhe lançou a bençaõ, & fez o final da Cruz ſobre os olhos, com que logo ſe lhe abriraõ, ficando taõ fermoſos, & alegres, como ſe nunca tiveraõ a fraqueza, que diſſemos, & ſãa de todo ponto a deo a ſeu pay, em preſença de todo o povo, a quem parecia ver couſas ſonhadas nas maravilhas de noſſo Padre Saõ Bernardo Chegou a caſa do Biſpo de Albania, onde o eſtava muyta mais gente aguardando da illuſtre da Cidade, & fallando a todos, & dandolhes ſua bençaõ, os deſpedio, ficando ambos fallando em algumas materias de importancia acerca da concluſaõ de ſua Legacia, & de ſe tornarem ao Concilio de Piſa, pois tinhaõ dado taõ bom remate ao negocio, que foraõ mandados: da qual pratica o divertio hum

hum moço aleyjado de huma maõ, que poſto de geolhos diante de N. P. S. Bernardo lhe pedia encarecidamente remedio para ſeu mal.

Lançoulhe elle a bençaõ, mãdandolhe que ſe foſſe, & o naõ divertiſſe do que praticava, nem o importunaſſe mais ſobre couſa, que naõ era ſua: apartou ſe o moço muy deſconſolado, vendo o pouco amor, com que fora recebido, & com as lagrimas nos olhos ſe tornava por onde viera; mas o Cardeal movido a piedade, o tornou a chamar, & tomado pela maõ o chegou para o Santo, dizendo, que naõ cerraſſe as portas de miſericordia àquelle moço, q̃ pelo naõ moleſtar, ſe hia com a enfermidade, q̃ trouxera, eſtando ſua ſaude em ſó pedir a Deos lha déſſe, & fazer o ſinal da Cruz ſobre a parte enferma. Obedeceo o Santo aos rogos do Biſpo, & lançando a bençaõ ſobre a maõ aleyjada, no proprio inſtante ſe eſtendêraõ as arterias encolhidas, & a carne inutil, & ſem movimento tomou hũa cor, & alento ſemelhante a toda a demais, naõ ſem eſpanto de quem tanto a olho vio obrar a virtude de ſua bençaõ. E porque ſe fazia jà noyte, & a gente, que eſtava na rua, era tanta, que parecia impoſſivel romper pelo meyo della para ſe ir à ſua pouſada, o Cardeal lhe pedio inſtantiſſimamente, que f ſſe aquella noyte ſeu hoſpede, & em fim o acabou com elle, ainda que com muyta difficuldade, & repugnancia do Santo; & quando ſe houveraõ de ſentar à meſa, deo o Cardeal aviſo a ſeu Meſtre Sala, que tiveſſe olho no prato, em que o Santo comeſſe, & lho mandaſſe guardar como couſa de muyta eſtima, tendo para ſi, que tudo o que nelle tocaſſe, teria parte da grande virtude, que o Senhor lhe dera: nem lhe ſahio em vaõ eſta piedoſa ſuſpeyta, porque alguns mezes depois, cahindo em cama de humas febres perigoſiſſimas, & lembrandolhe o prato, que mandàra guardar ao Meſtre Sala, & lançandolhe huma pouca de agua dentro, em que molhou tres ſopas de paõ, no inſtante que as comeo, & bebeo aquella agua, o deyxàraõ as febres de tal modo, que nunca mais ſentio em ſi ſombra dellas. Taes foraõ as maravilhas que Deos obrou à petiçaõ do Santo Legado, que de varias partes de Italia acodiaõ a Milaõ para o ver, & naõ cabia ordinariamente pelas ruas o concurſo do povo, q̃ o buſcava; & quando lançava ſua bençaõ, lhe punhaõ debayxo paõ, & vaſos com agua, dizendo, q̃ tudo aquillo tinha virtude para deſterrar enfermidades, & reſtituir a ſaude perdida.

CAPITULO XIV.

Da partida de Milaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de alguns milagres, que fez no caminho, atè chegar a Piſa, onde o Summo Pontifice eſtava.

CHegava-ſe o tempo da partida de noſſo Padre Saõ Bernardo, por ſerem jà concluidos os negocios que o alli trouxeraõ, mas o amor da gente Milaneza, & o ſentimento que entendia em todos por ſua auſencia, lhe faziaõ dilatar a hora da partida, & os Cidadaons, & gente principal, como adevinhavaõ o pouco q̃ ſe lhe podia deter, de induſtria buſcavaõ couſas importãtes, & inventavaõ duvidas, com q̃ o entreter: mas como a partida havia de ſer algũ dia, chegou eſte com tanta laſtima dos de Milaõ, que naõ havia olhos, em que ſe naõ viſſem lagrimas, nem peſſoa, que igual com a vida deyxaſſe de ſentir eſte apartamento: & quando o Legado

Bernardus bonæ vallis ubi ſuprà. Silva ubi ſuprà. Philoteus in carminibus Fraſtardus monachus in epiſtolis.

ſe poz a cavallo, & virando-ſe para o povo lhe lançou a bençaõ, nem elle ſe pode ter ſem lhe correrem as lagrimas dos olhos, nem a gente ſem lançar muytos ſuſpiros, & aſſim os que ficavão, como outros, que o acompanhàraõ grande parte do caminho, moſtravaõ extremos taes como ſe a cada hum delles morrèra hum parente muy chegado: ſeguiraõ-no algum eſpaço fóra dos muros com eſtes choros, & quando naõ puderaõ com os corpos, deraõ eſte officio às vontades, que nunca o deſacompanhàraõ, nem os olhos, em quanto a diſtancia da terra lhes naõ roubou a viſta do Santo, q̃ pagava em igual moeda eſtes extremos; & quãdo chegou a hũ alto, onde ſe perdia a Cidade de viſta, virando os olhos para ella, lhe lançou tres vezes a bençaõ, moſtrãdo neſte termo, & outros a grãde affeyçaõ, q̃ no diſcurſo de ſua vida teve a todas ſuas couſas. Tendo jà caminhado algumas legoas, fez quaſi por força tornar os que o acompanhàraõ a cavallo, renovando ſe alli a força da ſaudade, que em Milaõ durou muytos dias, vendo ſe no roſto de todos huma triſteza, & deſcontentamento, como gente, que ſe vè em differentes bonanças do que jà teve algum dia, & da troca lhe vem ao roſto hũa ſombra da laſtima do coraçaõ. Chegou noſſo Padre Saõ Bernardo à Cidade de Pavía, que he do Eſtado de Milaõ, & huma das mais principaes, & nobres delle, competidora em antiguidade, & magnificencia com ſua propria cabeça, por ſer fama ſe fundou em tempo, que os filhos de Iſrael eſtavaõ no Egypto oppreſſos com as tyrannias de Faraõ: eſtà ſituada junto ao Rio Ticino, & delle teve antigamente o proprio nome, como quer Paulo Diacono, & nella ſe fizeraõ tantas feſtas ao Santo, que parece as tinhaõ guardadas em competencia das de Milaõ; & dado que alli não tiveſſe couſa porque ſe deter a devoçaõ do povo o entreteve alguns dias, nos quaes chegou hum homem caſado com ſua mulher atormentada do Demonio, pedindo he ſaude, & remedio para eſte mal, & allegando que viera em ſua buſca a Milaõ, & ſabendo ſer partido ſe puzera a caminho com mil trabalhos que paſſára nelle, pelas difficuldades que o inimigo lhe cauſava atormentando a mulher fóra do coſtumado, & detendo os com mil accidentes que lhes fazia vir porque naõ chegaſſem a tempo. A laſtima com que o homem dizia eſtas couſas, & as lagrimas com que as acompanhava, moveraõ o Santo a compayxaõ, junto com os rogos de muyta gente de Pavía, que deſejoſos de verem com os olhos alguma maravilha das que ouvira por fama, o incitavaõ a ſe apiedar daquelle pobre homem, que o vinha buſcar de taõ longe.

Mandou N. Padre trazer diante de ſi a mulher, pela boca da qual lhe começou o Demonio a dizer muytas afrontas, notando o de comedor de ventagem & proteſtando de naõ tahir por ſeu mandado daquelle corpo em que vinha, & outras couſas ſemelhantes encaminhadas todas ao incitar a deſconfiança, & indignaçaõ: mas o Santo que lhe entendia bem as traças, & conhecia o fim que tirava com ellas, tendo-as na conta que mereciaõ mandou aos circunſtantes, que levaſſem a mulher à Igreja do Martyr Saõ Syro, que eſtà na propria Cidade, querẽdo começar ſuas obras debayxo do amparo deſte Santo: mas elle, que via tal hoſpede na Cidade de que he Patrão, & Advogado, uſou de cortezia com elle, tornandolha a mandar tão enferma como fora, para que a gloria deſte milagre

lagre ſoſſe ſua. O Demonio como triunfante de ſe ver tornar na forma, que ſora levado, dando grandes rizadas pela boca da mulher dizia (como zombando) que nem Saõ Siro o lançàra fóra de ſua morada, nem elle tampouco o lançaria, & com iſto ajuntava mil opprobrios contra hum & outro Santo, tratando os por nomes diminutivos de Syrinho, & Bernardino, & notando de levianos aquelles que tinhaõ opiniaõ de ſua ſantidade, incitando os a que viſſem o pouco caſo que della fazia, & como contra ſeu querer ficava de poſſe no lugar em que eſtava. Sorrio ſe noſſo Padre Saõ Bernardo do que lhe ouvia, & com huma grande confiança em Deos lhe reſpondeo, que nõ ſeriaõ o Martyr Saõ Syro, nem elle baſtantes para o lançar fóra donde eſtava: mas que onde ſua potencia ſe nao eſtendeſſe, ſuppriria a de Chriſto, em cuja virtude deſamparaaria logo o corpo de ſua ſerva. Dito iſto, ſe poz logo em oraçaõ diante de quantos alli eſtavaõ, & tendo gaſtado nella menos de tres Credos, o inimigo começou pela boca da mulher a dar gritos altiſſimos, chamando ſe deſaventurado, & dizendo, que jà tomàra de boa vontade deſamparar o ſitio, em que antes eſtava taõ acaſtellado, ſe lhe deraõ lugar para o fazer; & perguntandolhe o Santo a cauſa porque tinha ſua partida impoſſibilitada, reſpondeo, que o Graõ Senhor naõ era ainda ſervido de ſe elle ir daquelle corpo, onde ſua oraçaõ lhe dava tormento crudeliſſimo; & querendo ſaber delle quem foſſe o Graõ Senhor, por cuja authoridade ſe detinha, diſſe que era JESU de Nazareth, o qual fora crucificado.

Perguntoulhe o Santo ſe o conhecia, ou quando o vira, & tivera conhecimento deſte Senhor. que nomeava. Ao que reſpondeo, que ſem duvida o conhecia, & o vira nó Ceo. Quiz o Santo ſaber delle a cauſa, porque eſtando no Ceo fora lançado fóra, & o Demonio lhe diſſe (com huma vóz meyo chorоſa, & demoſtradora de temor, fazendo mil viſagens no roſto da mulher) que elle, & muytos outros conſentindo com Lucifer, foraõ lançados do Ceo, & da eſperança de algum tempo tornarem a elle. Diſſelhe mais o Santo, ſe folgaria de ſer reſtituido a eſte bem, que perdèra, & mettido em poſſe da gloria, onde primeyro eſtivera. Ao que reſpondeo (com vóz mudada, dando grandes rizadas de eſcarneo, & fazendo momos para o Santo) que era jà muy tarde para fazer tamanha volta, & com iſto ſe callou ſem fallar mais palavra, por mais perguntas que lhe foſſem feytas neſta & noutras materias. Vendo ſua obſtinaçaõ, ſe tornou N. Padre Saõ Bernardo à ſua oraçaõ, & de tal modo affligio o Demonio, que ao fim lhe fez deyxar a mulher livre, & ſem nenhum mal a entregou a ſeu marido, deyxando a gente toda attonita de ver tal maravilha, & o pobre homem fóra de ſi, com o goſto de couſa taõ deſejada, & taõ fóra de ſua eſperança: mas tudo ſe lhe converteo em dobrada triſteza, quando tornado a ſua caſa, no proprio momento, que metteo o pé dentro nella, ſe tornou o inimigo a ſenhorear da mulher, atormentando a mais terrivelmente do que antes coſtumava, & fazendo couſas taõ temeroſas de ver, que o marido eſcolheo por menos trabalhoſo tornar em buſca do Santo, & pedirlhe o ſoccorreſſe de modo, que o Demonio perdeſſe de todo ponto o poder que tinha para aſſombrar aquelle corpo, q̃ ficar em caſa ſugeyto a tantos trabalhos como padecia cada hora.

Reſoluto neſte parecer ſe tornou a Pavía, & ſendo jà noſſo Padre S. Bernardo partido, o ſeguio, & o achou em Cremona, Cidade do proprio Eſtado de Milaõ, fundada junto ao famoſo rio Pado, que hoje vulgarmente ſe chama o Pó; onde lhe referio por extenſo quanto lhe acontecêra depois de ſua partida, pedindolhe efficaciſſimamente pelo ſangue, que Chriſto derramàra por ſalvaçaõ do mundo, que tiveſſe compayxaõ de ſeus trabalhos, & alcançaſſe de Deos inteyra ſaude para aquella mulher, pois fora ſua ventura de ſer caſado com ella.

Com brandas palavras o conſolou o Santo, dizendolhe, que tiveſſe confiança na miſericordia de JESU Chriſto, & ſe foſſe com a enferma à Igreja principal da Cidade, & poſto em oraçaõ aguardaſſe alli atè o elle aviſar do que fizeſſe. Feyto iſto, deſpachou a gente que o buſcava, por ſer jà perto da noyte, & ſendo paſſado algum eſpaço della, ſe foy com hum de ſeus irmãos à Igreja o mais encuberto que pode, onde gaſtou o que ficava dalli atè pela manhãa em oraçaõ continua, pedindo a Deos ſaude perfeyta para aquella mulher atormentada, a qual ſubitamente ſe achou ſãa, & o Demonio vencido da oraçaõ do Santo a deyxou para nunca mais tornar a ella, nem lhe dar a vexaçaõ coſtumada, & aſſim lho certificou noſſo Padre, mandando a tornar a ſua caſa: mas ella que temia outra recahida como a paſſada, abraçandoſelhe com os pés, pedia com infinitas lagrimas que a naõ apartaſſe de ſi com a duvida de ſeu remedio, & tanto inſtou, que elle lhe deo ſua palavra, & hum eſcrito de ſua mão mettido em huma nomina, que trouxeſſe ao peſcoço com eſtas palavras: *In nomine Domini noſtri JESU Chriſti præcipio tibi Dæmon, ne hanc amodo mulierem præſumas contingere.* Em nome de noſſo Senhor JESU Chriſto te mando Demonio, que naõ te atrevas de hoje em diante tocar eſta mulher; & de tal modo o impoſſibilitou a oraçaõ, & preceyto do Santo, que nunca mais deo vexaçaõ àquella mulher no diſcurſo de ſua vida.

A fama deſte milagre divulgado entre a gente de Cremona, foy ter aos ouvidos de hum homem, que havia muytos annos tinha hum filho jà grande, atormentado do eſpirito maligno, que o fazia ladrar como cão, taõ naturalmente, que ouvindo-ſe ſem o ver, ninguem julgaria ſer creatura humana, ſenaõ hum Libréo rayvoſo, quando eſtà para arremeter contra alguma peſſoa: & tendo firme fé em Deos, & no ſeu Santo, lhe levou o moço prezo com huma corda, & acompanhado de peſſoas, que tinhaõ maõ nelle, o qual vendo ſe diante de noſſo Padre, fez mayores extremos, que nunca, dando ladridos taõ féros, que mettia medo a quantos o viaõ, naõ ſem grave ſentimento do Santo, a quem deſcontentou ſobremodo a deſcompoſiçaõ, & fealdade, que o Demonio cauſava naquelle moço: & invocando o ſalutifero nome de noſſo Redemptor JESU Chriſto, lhe mandou deyxar o corpo de ſeu ſervo de modo, que nunca mais o tornaſſe a vexar em quanto viveſſe; & no meſmo inſtante ficou de todo ponto ſaõ, & reduzido a ſeus ſentidos, de maneyra, q̃ indo à Igreja ſe confeſſou, & tomou os Sacramentos, & viveo como fiel Chriſtaõ, ſem o Demonio ter ouſadia de mais lhe fazer algum damno. Feyto eſte, & muytos milagres, de que naõ temos lembrança, ſe partio noſſo Padre de Cremona, & chegou em breve tempo a Piſa, onde foy

recebido do Pontifice com o amor, & gazalhado, que ſempre coſtumava, & com geral contentamento da Corte Pontifical, onde todos lhe eraõ affeyçoadiſſimos.

CAPITULO XV.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo foy mandado por Legado a Guilhelme Duque de Gaſcunha, & dos milagres, & couſas que no caminho fez, & como viſitou Claraval, & ſe fundou huma Abbadia.

Gundiſalvus à Silva in vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibid. Philoteus ibidem. Vilhegas in vita Guilhelmi, & multi alij.

QUando noſſo Padre S. Bernardo chegou à Cidade de Piſa com taõ felice ſucceſſo, como teve em ſua Legacia, eſtava o Papa Innocencio metrido em mil penſamentos, todos de pouco goſto, por lhes ſerem chegadas de França cartas do Biſpo de Xatres, que de Milaõ ſe partira para ſuas terras com titulo de Legado das Provincias que cahem entre os Montes Pirinéos, que dividem França de Heſpanha, & o Rio Liger, em que lhe contava como Gerardo Biſpo de Angolima, & Guilhelme Duque de Gaſcunha, & Conde de Poituoij deraõ a obediencia ao Antipapa Anacleto, & elle lhe mandàra por Legado a Guilom Biſpo de Toſculano, & Cardeal Presbytero, em companhia do qual ſe tinhaõ commettido mil inſultos, & privado de ſuas proprias Dignidades a Dom Guilhelme Biſpo de Pictavia, homem de vida inculpavel, & muy devoto do verdadeyro Pontifice; & ao Biſpo de Limoja, pondo em lugar do primeyro hum Clerigo rico, & bem aparentado; & do ſegundo a hum Abbade da Ordem de noſſo Padre Saõ Bento do Moſteyro Doratenſe, chamado Ranulfo. Com as quaes novas o Summo Pontifice eſtava alteradiſſimo, vendo que o fogo da ſciſma quando o apagavaõ em huma parte, ſe levantava com mayor força em outra, & tratando da ordem que teria para ſe remediar eſte damno, de voto dos Cardeaes ſe concluhio, que foſſe mandado o Santo Abbade de Claraval a eſte negocio com o proprio cargo que tivera em Milaõ, porque ſua virtude, & authoridade eraõ baſtantes à extinguir o novo incendio, que Guilhelme levantàra.

Deo o Summo Pontifice conta ao Santo de tudo, pedindolhe encarecidamẽte, que aceytaſſe aquella Legacia por ſerviço da Santa Madre Igreja, ainda que os trabalhos della foſſem taõ exorbitantes como pareciaõ, & pois Deos o eſcolhèra para ſi, cumpriſſe com a obrigaçaõ que tinha, em ſe lhe dar todo, naõ ſó na alma para quietaçaõ da clauſtra, mas no corpo, offerecendo o a todos os perigos, que vieſſem por conſervaçaõ da Fé Catholica.

Vendo N. Padre Saõ Bernardo a importancia do caſo, & as palavras, com que o Vigario de Chriſto lhe encomendou ſeu remedio, com a mais humildade que pode lhe reſpondeo, que naõ havia para que Sua Santidade uſaſſe de ſalvas para huma peſſoa de taõ pouca conta, mas que achando o capaz de ſervir em alguma couſa à Igreja, o mandaſſe, como filho obedientiſſimo que era, porque em quanto a vida naõ faltaſſe, naõ faltaria nelle o goſto de a perder por ſua cauſa. Gratificoulhe o Papa eſta vontade com palavras de muyta honra: & vendo que a dilaçaõ de ſua partida poderia cauſar damno no negocio, o deſpachou com muyta brevidade, dandolhe por companheyro na Legacia ao proprio Biſpo de Xatres Dom Goſfredo, que o aviſara

por ſuas cartas (como ſe tocou acima) viſto como ſervia de Legado na propria terra para onde o Santo hia.

Deſpedido elle do Papa, & Cardeacs, quiz fazer o caminho pela Cidade de Milaõ, para tornar a ver ſeus devotos, viſto como para entrar em França havia de caminhar pouco diſtante della: & quando na Cidade ſouberaõ de ſua ida, huns, como de couſa impoſſivel duvidàraõ; (propriedade certa dos que muyto deſejaõ huma couſa) outros tendo o por infallivel, ſe davaõ os parabens de taõ alegre nova, & quando ſua chegada deſenganou aos duvidoſos, toda a Cidade ſe poz de feſta, com geral repique de ſinos, & outras moſtras de contentamento ſemelhantes a eſtas, naõ ficando peſſoa, que deyxaſſe de vir ao caminho pedirlhe ſua bençaõ, tendo ſe por menos venturoſo quem mais tarde chegava.

Entrando elle dos muros adentro com mil acclamaçoens da gente popular, & parabens das Matronas, & Senhoras nobres, que das janellas lhes dizião: parecia (por ſer jà noyte) que tudo ardia em fogo, porque não havia porta, nem janella de caſa, onde não houveſſe tochas, ou velas aceſas, & outras muytas pelas ruas, com que foy levado a humas nobres caſas, onde lhe tinhão ordenado gazalhado, mais ſemelhante à devoção, & deſejo dos Milanezes, que à modeſtia, & humilde condição do Santo: o qual no dia ſeguinte, para lançar ſua benção ao povo, ſe foy dizer Miſſa, & quando jà tornava, lhe apreſentàrão no caminho hũa mulher velha tolhida dos geolhos, & mais membros, em que ſempre tinha tremores grandiſſimos, cauſandolhos o Demonio, que a trazia atormentada havia muytos annos, fazendo nella grandes effeytos; porque por ſua boca fallava diverſas linguagẽs taõ proprias, & bem pronunciadas, como ſe naſcẽra em cada hũa dellas. Difficilmẽte a podiaõ trazer algumas peſſoas, que a acompanhavaõ, pelo tremor, & aleyjaõ das pernas; mas tanto que a chegàraõ onde o Santo eſtava, como ſe fora hum mancebo ſolto, & bem diſpoſto, paſſou de ſalto hum aſſento, & começou de fugir com tanta ligeyreza, como ſe fora hum Veado, dando aſſás enfadamento aos que a tornàraõ a tomar, primeyro que lhe chegaſſem: naõ ſem admiração dos preſentes, & do Santo Abbade, que lhe perguntou donde naſcéra em membros encolhidos, & fracos por enfermidade, & velhice, taõ grande ſoltura: ao que reſpondeo a mulher, que a ligeyreza de quem tinha dentro em ſi, lhe dava alento para tomar os cavallos na carreyra, & lhe ſaltar nas ancas com eſtremada ligeyreza, naõ obſtante o impedimento de ſua aleyjaõ. Entendeo N. Padre em ſeu modo, que o Demonio eſtava muy de aſſento naquella morada, & que para o excluir importava muyta força de oraçaõ, & preces a Deos, pelo que mandou aos parentes, que com ella vinhaõ, que o dia ſeguinte lha levaſſem à Igreja ao tempo que diſſeſſe Miſſa; & fazẽdo-o elles aſſim, o Demonio lhe deo tormentos grandiſſimos em quanto durou o Sacrificio, naõ ſem grande compayxaõ dos que a viaõ mettida em taõ laſtimoſos extremos: mas tanto que a Miſſa ſe acabou, & o Santo a mandou chegar para o Altar, ſó com lhe lançar ſua bençaõ, & pôr ley ao Demonio, que ſe partiſſe della, ſem mais ſe atrever a lhe fazer damno, a mulher ficou de todo ponto ſãa, naõ ſó do eſpirito maligno, que a vexava, mas dos tormentos, & aleyjaõ das pernas, & braços, que atè entaõ tive-

ra,

ra, ficando à viſta de todo o povo dando graças a Deos, & a ſeu Santo, por cujos meritos alcançàra tanto bem.

Feyto iſto, & muytos outros milagres em Milão, tornou a continuar ſua jornada, deyxando em todos nova ſaudade, & não havia lugar por onde paſſaſſe, cujas ruas não eſtiveſſem cheas de gente, que acodia pelo ver, & alcançar ſua benção: & quando entrou pelos montes Alpes, q̃ dividem (como hum forte muro) o Reyno de França de Italia, os Montanhezes, que apaſcentavaõ ſeus gados por entre aquelles aſperos rochedos, ſe vinhão ao caminho com alguns dons de queyjo, & manteyga, & outras couſas accommodadas à terra, em que vivião, & as offereciaõ ao Santo com ſingular moſtra de ſimplicidade, & devoção, pedindolhe ſua benção, & alcançada, ſe tornavão a ſuas choças tão contẽtes, como ſe levàrão comſigo hum theſouro riquiſſimo.

Chegando depois diſto a França, lhe foy feyto na Cidade de Beſançon hum ſolemniſſimo recebimento, ſahindo a principal gente della a cavallo grandes duas legoas ao eſperar, & quando ſe houve de ir o acompanhárão na propria fórma atè a Cidade de Langres, que he ſeys legoas de Claraval, onde ſeus irmãos o vieraõ eſperar em companhia de outros Religioſos, tempo que elle jà hia por caminho, & quãdo chegàrão a ſe ver, elles lançados em terra ſe abraçàraõ com ſeus pés, naõ havendo quem os dalli levantaſſe, atè que o Santo lho mandou por obediencia, & tornados a ſeu caminho, que gaſtàraõ em praticas taõ ſantas, como era a companhia, chegàraõ a Claraval a horas de veſpera, onde aquelle Sagrado Convento o eſtava aguardando taõ cheyo de contentamento, que não era pequena prova de gravidade poder ella encobrir os exceſſos, que cada hum ſentia em ſi com a vinda do Santo Abbade: mas o que a modeſtia, & religioſa compoſiçaõ encobria, moſtravaõ as lagrimas de contentamento, ſahidas dos olhos de todos, com que davão a entender o que lhe ficava n'alma. Nem era menor o alvoroço do pay, vendo ſe entre ſeus filhos, de quem os negocios da Igreja o traziaõ tão apartado, & renovandolhe a preſença de todos ſua particular quietação, como ſaudoſo do tempo que a tivera, & laſtimado da Legacia, a que era mandado, lha tornar a dilatar de novo, ſe lhe vião algumas lagrimas nos olhos, ſahidas como por deſcuydo; que miſturadas com a graça, & alegria natural de ſeu roſto, movião a devoção aos ſeculares, que até alli o acompanhavão. Grande foy a paz, & quietação que achou na caſa, aſſim entre Prelados, como ſubditos; porque os mancebos empregavaõ ſuas forças no ſerviço de Deos, & na obſervancia dos preceytos da Regra, com tanto fervor, que os mais antigos não tinhão nelles que reprehender, antes vendo ſe de mais idade, & tempo de habito, como corridos de lhe levarem os mancebos tal ventagem, trabalhavão cada hora por ſe aventejar no caminho da virtude; & os Prelados tinhão pouco que emendar em ſubditos, cuja virtude era baſtante para governar cada hum delles muytos Conventos; donde reſultava tal conformidade em todos, que mais parecia Claraval Coro de Anjos, que Congregaçaõ de homens ſugeytos às p yxoens da terra.

Dous dias depois de ſer chegado o Santo Abbade a ſeu Moſteyro, lhe foy dada huma carta da Condeſſa de Bretanha, a qual com encarecidas palavras lhe pedia, que para

ſuas

ſuas terras alcançarem o favor do Ceo, lhe mandaſſe alguns Religioſos de Claraval, que povoaſſem hum Moſteyro junto à Cidade de Nantes, o qual chamou Buſaijo, onde ella fez grandes deſpezas, & gaſtos de dinheyro, aſſim nos edificios da caſa, como em compras de rendas para ſuſtentaçaõ dos Religioſos: & como a qualidade da peſſoa, que lho pedia, & a devoçaõ era tanta, que naõ admittião eſcuſa, começou de pôr em ordem as couſas neceſſarias para deſpachar os Monges que havião de ir, em que ſe deteve algum tempo, ſem cuydar que na tardança podia ſucceder perigo aos negocios da Legacia: mas o Biſpo de Xatres, que por cartas do Summo Pontifice teve noticia de ſua vinda, & da authoridade que trazia, para com titulo de Legado *de latere* dar em ſua companhia remedio aos negocios da ſciſma, entendendo, que quanto mais tardança houveſſe, tanto mais incuravel ſe faria o mal, lhe mandou hum Correyo, pedindolhe, que deyxadas todas as couſas particulares de ſeu Moſteyro, vieſſe remediar as commuas de toda a Igreja, antes que o Duque de Gaſcunha ajuntaſſe à ſua opiniaõ outros Senhores de França, com que o Reyno ſe puzeſſe em perigo de ſeguir a parte ſciſmatica, & deſamparar a obediencia, que tinha dado ao verdadeyro Paſtor da Igreja Catholica. Tanto que eſta nova ſe deo ao Santo, concluindo brevemente o que convinha, ſe foy em companhia dos Religioſos, que hiaõ para Nantes, onde o Biſpo lhe fez grande recebimento, & o acompanhou atè Nantes, para dahi darem volta ambos juntos a Gaſcunha, & tratarem da reducção do Duque Guilhelme na melhor fórma poſſivel.

Quando a Condeſſa de Bretanha ſoube da vinda dos Monges, & como noſſo Padre São Bernardo hia juntamente com elles, mandou à gente de ſua Corte, & ao Biſpo da Cidade, q̃ o foſſem receber ao caminho: & quando chegou a lhe fallar, ella ſe poz de geolhos, & por força lhe beyjou o habito, naõ conſentindo o Santo, que lhe beyjaſſe a mão, como ella queria, antes ſe moſtrou aggravado de a ver diante de ſi daquelle modo.

Deo ſe logo ordem ao Convento, & deyxando aſſentadas as couſas delle, ſe quizeraõ os dous Legados partir a ſeu negocio ao dia ſeguinte, mas deteve-os outro que ſobreveyo de huma pobre mulher, natural da meſma Cidade de Nantes, a qual ſendo caſada, & vivendo honradamente com ſeu marido, o Demonio tomando corpo fantaſtico, ſe vinha todas as noytes (tanto que o marido dormia) ter com ella à cama, & como ſe fora homem tinha com ella illicito ajuntamento, continuando eſtes nefandos amores por eſpaço de ſeis annos, ſem nunca ſe deſcobrir em confiſſaõ, nem fóra della a peſſoa naſcida; mas entrando no ſeptimo anno, & tocandolhe Deos o coraçaõ à mulher, ſe começou a confundir em ſi meſma, & ter aborrecimento à torpeza em que vivia, & com alguma dor do paſſado ſe confeſſou intey-ramente de tudo, cumprindo a penitencia, que lhe foy dada, & viſitando muytas Igrejas, & lugares ſantos, pedindo a Deos a livraſſe daquelle trabalhoſo eſtado, ſem alcançar o que pertendia, antes quanto mais trabalhava por ſeu remedio, tanto (por occulto juizo de Deos) o Demonio a perſeguia com mayor importunaçaõ.

E chegou iſto a eſtado, que o marido, & a mais gente da terra o veyo a ſaber, & elle aborrecido da torpeza ſe quitou della, & os mais tratavaõ a materia conforme a inclinaçaõ

clinaçaõ de cada hum. Neſte eſtado eſtava a mulher, quando noſſo Padre Saõ Bernardo veyo a Nantes, & querendo ſe partir foy detido por ella, que lançada a ſeus pés, & derramando rios de lagrimas, lhe contou o diſcurſo de ſeu mal, accreſcentando, que o proprio Demonio lhe diſſera muytos mezes antes de ſua vinda a Nantes, aviſando a, que de nenhum modo apparecceſſe diante delle, ſenaõ queria ver convertidos os amores, & branduras, com que a tratava, em odios, & perſeguiçoens crudeliſſimas.

Era iſto hum Sabbado horas de veſpera, & o Santo por remediar aquella alma, rogou ao Biſpo que guardaſſem a partida para a ſegunda feyra, & conformando niſto ſe virou para a mulher, dizendolhe, q̃ naõ temeſſe as ameaças do inimigo, mas que ſe foſſe para caſa, & lançaſſe na cama comſigo o ſeu bordaõ, & ao dia ſeguinte ſe trataria de ſeu remedio. Tornada a mulher com o bordaõ do Santo, o Demonio lhe fez mil ameaças a noyte toda (mas naõ ſe chegou nunca a ella, nem à cama onde o bordaõ eſtava) dizendolhe, que pois taõ mal cumprira ſua petiçaõ na viſita do Abbade de Claraval, que ido elle, ficariaõ de vagar, fazendo contas. No dia ſeguinte, que era Domingo, ſubio o Santo ao pulpito, & fez hum Sermaõ altiſſimo, como eraõ todos os ſeus, no fim do qual (como a couſa era publica) tratou do atrevimento do Demonio: & com candeas às aveſſas em preſença dos Biſpos de Xatres, & Nantes excommungou aquelle laſcivo Demonio, mandandolhe em virtude de JESU Chriſto, que nunca mais tocaſſe naquella, nem em outra nenhuma mulher, & daquella hora em diante ficou ſãa, & livre de ſua tribulaçaõ, ſem mais ver, nem ſentir o eſpirito maligno, que antes a naõ deyxava.

Iſto feyto ſe partirão os dous Legados na volta de Aquitania, ou Gaſcunha, a dar remedio aos inſultos, que o Duque Guilhelme fazia cada hora em ſuas terras.

CAPITULO XVI.

Em que ſe conta quem era o Duque Guilhelme, & da cauſa por onde ſe começou a ſciſma em ſuas terras, com algumas couſas que noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou com elle.

ENtrando os dous Legados do verdadeyro Pontifice pelas terras do Duque Guilhelme, achàraõ tudo revolto, & a gente inquietiſſima, aſſim com a nova ſciſma ſemeada por Gerardo Biſpo de Angoleyma, como pelas tyrannias, & deſaforos do Duque, cuja maldade parecia mais de Demonio encarnado, que de homem naſcido por via ordinaria. Era eſte Senhor direyto Succeſſor, & filho mais velho do Conde de Potiers, & Duque de Aquitania, que hoje chamamos Gaſcunha, & por morte do pay ſuccedeo em ſuas terras, mas naõ em ſuas virtudes, porque levado de ſeu natural appetite, & da licença da idade juvenil, a quem davaõ azas os grandes ſenhorios, & riquezas, que herdàra, naõ havia inſulto que deyxaſſe de commetter, nem crime, que em ſua opiniaõ o foſſe, encontrãdo ſe com o q̃ a vontade lhe pedia; & como outro Herodes, ſó por lhe contentar a graça de hũa mulher cunhada ſua, poſpoſto todo o temor de Deos, a tirou ao irmaõ de caſa, & poſta na ſua, a olhos de todo o mundo a tinha por amiga, ſem haver quem ſe atreveſſe a lhe ir á mão, ſabendo certo que as admoeſtaçoens eraõ

Silva lib. de vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibidem. Chronic. Aquitaniæ. Vilhegas in vita Guilhelmi. Rom. Cẽturia Ordinis. Belaforeſt. in Chronic. Monſtrelet. ibidẽ, & multi alij.

ſem

ſem fruto, & o perigo evidentiſſimo.

Era homem de fermoſa preſença, taõ grande de corpo, que parecia Gigante, & como tal era dotado de grandiſſimas forças, taõ amigo de exercitar as armas, que ordinariamente as naõ tirava de ſi em tempo de paz, pelas naõ eſtranhar no da guerra; & como naquelle têpo ſe exercitava muyto em França a ordem de Cavallaria, donde ſe tomou motivo para compor tantos livros de ociofidades fantaſticas, pouco neceſſarios ao mundo, Guilhelme ſe preza a tanto della, que nenhum goſto tinha igual a ſe achar preſente em juſtas, & torneos, de que ordinariamente ſahia vitorioſo, & diz delle Gaudencio, que era taõ gentil homem a pé, & a cavallo armado, que com difficuldade ſe acharia em ſeu tempo, quem melhor pareceſſe em toda França; & taõ galhardo juſtador, que no diſcurſo dos annos, que ſeguio as armas, naõ houve quem o moveſſe da ſella, nem elle deyxou de levar ſeu contrario à terra da quarta carreyra.

Finalmente que em dons naturaes foy Deos com elle taõ liberal, como elle avarento em os reconhecer, & aproveytar no principio de ſua vida, dado q̃ no fim della ſaneaſſe largamente eſta quebra, como adiante veremos. Andando o Duque engolfado em vicios, & peccados terriveis, ſem lembrança de Deos, nem temor da morte, ajuntando ſe o Concilio de Piſa, onde hiaõ muytos Prelados de França, Gerardo Biſpo de Angoleyma, que fora Legado da Sé Apoſtolica em tempo dos Papas Calixto, & Honorio, ambos ſegundos do nome, em muytas Provincias àquem do Liger, & por ſua dem ſiada tyranna, & mào exemplo eſtava privado deſta Dignidade por Innocencio, que a dera (como fica dito) ao Biſpo de Xatres: laſtimado de tal perda, & impaciente de lhe ſer tirado hum ganho taõ exceſſivo, como tinha na Legacia, tratou de ſe vingar do Papa, & guiar os negocios por termos, que o neceſſitaſſe, & conſtrãgeſſe a lhe reſtituir a Dignidade de que o privàra. Para iſto achou meyo caminho andado na condiçaõ de Guilhelme, a quem perſuadio, que ſe tratava de o citarem para o Concilio, & o privarem dos Eſtados que poſſuhia, pelas demaſias, que alguns lhe impunhaõ, affirmando ſer o fautor deſta empreza D. Guilhelme Biſpo de Pictavia, & o de Limoya: das quaes novas ſe alterou o Duque tanto, que ſem fazer mais diſcurſo, excluhio os Biſpos de ſuas Igrejas; & por conſelho do impio Gerardo levantou a obediencia ao Papa Innocencio, a quem toda França reconhecia, & ſeguio a parte do Antipapa Anacleto, com pretexto de continuar à ſua ſombra com os defaforos coſtumados, que lhe authorizava ſeu Capellaõ, & amigo Gerard, com a Dignidade de Legado, que o Scifmatico Anacleto lhe concedeo, (como jà toquey acima) & ſendo tal o Senhor temporal, & tal o Preſidente do foro interior, a gente andava perdida, as Igrejas desbaratadas, a prata, & ouro dellas roubado, & convertido em uſos profanos, as Prebendas, & Beneficios vendiaõſe a quem mais dava, & finalmente era hum retrato de confuſaõ infernal ver as terras de Poytou, & Gaſcunha.

O falſo Legado por naõ haver quem ſe lhe deſcomediſſe, & obrigar o povo ao tratar com mais veneraçaõ, nunca ſahia em publico ſem muyto acompanhamento, veſtido ao modo ſenhoril, & com a Mitra Pontifical na cabeça, de modo, que tudo ſe levava no exterior, conforme

conforme com a ſoberba, & altiveza do animo. Tinha tambem occupado, por conſentimento do Duque, o Arcebiſpado de Bordeos, gozando juntamente o Biſpado de Angoleyma, como ſe fora permittido ter duas Igrejas juntas naquella fórma, com ſua authoridade propria.

Neſte eſtado eſtavaõ as couſas do Duque, quando os Legados chegàraõ a ſuas terras, & detendo ſe em Portiniaco, mandàraõ a Poytou pedirlhe licença para o ver, & tratar com elle negocios de importancia & convenientes a ſeu Eſtado. Quando eſte recado chegou, eſtava preſente Guilhelme, & outros alguns de ſua parcialidade, que tinhaõ convocado hum Conciliabulo para a propria Cidade de Pictavia, & temendo ſe perdeſſe a authoridade delle com a vinda de taõ illuſtres peſſoas, fez com o Duque, que lhes negaſſe a licença para virem, atè ſe concluir o negocio, que tinhaõ entre mãos, dandolhes algumas razoens a ſeu parecer concludentes, por as quaes naõ convinha darlhes audiencia primeyro. Conſentio o Duque neſte parecer, quanto a naõ virem onde o Concilio ſe celebrava, mas naõ lhe parecia cortezia deyxallos partir, ſem lhes dar audiencia, por onde ſe poz logo em caminho muy bem acompanhado, levando comſigo o Deaõ de Bordeos, Secretario de Gerardo, & hum Acipreſte, que fora poſto no Biſpado de Pictavia, quando lançàraõ delle ao verdadeyro Biſpo Dom Guilhelme: os quaes, como finos Sciſmaticos, foraõ mandados por Conſelheyros do Duque, para impedirem qualquer bom concerto, que ſe quizeſſe fazer: & de tal modo azedàraõ o animo de Guilhelme, que por pouco ſe naõ deſcomedio em obras com os Legados, como o fez em palavras, promettendo de os caſtigar a ſeu modo, ſe mais em ſua preſença chamaſſem a Anacleto Sciſmatico: & paſſando o atrevimento mais adiante, o Deaõ de Bordeos ſabendo como noſſo Padre Saõ Bernardo diſſera Miſſa na Freguеſia do Lugar, querendo o notar de ſciſmatico, & excommungado, ſe foy à Igreja, & desbaratou por ſua maõ o Altar, em que celebrára, dizendo, que naõ era bem ficar em pé couſa, em que tocavaõ os da ſeyta de Innocencio: mas Deos, que naõ permitte afrontas de ſeus Santos, lhe naõ dilatou muyto o caſtigo deſta, porque no proprio inſtante o tomou huma febre mortal, de que em poucas horas chegou ao fim da vida, gritando, que via a caſa chea de Demonios, em particular hum, que atraveſſado na garganta, o afogava, & pedindo hum punhal para metter por ſi, o inimigo lhe naõ deo vagar para tanto, porque logo eſpirou com huma anſia terrivel, dando a alma a quem na vida ſervira, com admiraçaõ de quantos o viraõ, & alguma alteraçaõ do Duque, a quem iſto pareceo couſa eſtranha, & ſem ſe deſpedir dos Legados, fez volta para Pictavia, com o intruſo, que ſe chamava Biſpo della, & dera ordem a ſe ajuntar o Conciliabulo, a que eraõ vindos alguns Prelados das terras do Duque, mais com temor de ſua tyrannia, que por vontade de ſuſtentar ſciſma.

Com a chegada do Duque ſe deo ordẽ à primeyra Seſſaõ de ſua jũta, preſidindo nella o Biſpo Gerardo, com ſeu titulo de Legado; & para tratar antes de tudo da eleyçaõ de Anacleto, & da legitimidade de ſeu Pontificado, ſe levantou o Acipreſte intruſo no Biſpado de Pictavia, levando hũa pratica eſtudada, com mil põtos de direyto torcidos a ſeu propoſito, & querendo a começar, o ti-

o tirou o Demonio deſte trabalho, apoderando ſe delle, & atormentando o em preſença do Duque, & de todos os mais taõ terrivelmente, que em poucas horas acabou a vida em ſua companhia.

Foraõ tambem atormẽtados outros vogaes da junta com tanto exceſſo, que o falſo Legado, & todos os mais ſe recolhèraõ corridos, deyxando a empreza começada com notavel afronta ſua; & o Duque perſuadido por algumas peſſoas, que deſejavaõ ſeu bem, mandou recado a noſſo Padre Saõ Bernardo, & ao Biſpo de Xatres, que ſe naõ foſſem antes de ſe tornarem a ver com elle, dandolhes eſperança de tomar algum aſſento nas materias ſobre que vinhaõ, que para os Legados foy huma das melhores novas, que lhes pudera vir, por terem quaſi perdida a eſperança de reduzir aquellas Provincias ao gremio da Igreja Catholica.

Muy bem ſey, que alguns Authores graviſſimos dizem, que todas eſtas couſas acontecèraõ algũs annos antes, eſtando ainda o Papa Innocencio em França, pelo qual noſſo Padre S. Bernardo fora mandado em companhia do Biſpo de Suiſon a fallar com o Duque, & tornando ſe ſem deſpacho, viera a ſegunda vez em companhia de Dom Gofredo Biſpo de Xatres a tentar ventura; mas eu ſem desfazer na authoridade dos que tal dizem, vou ſeguindo a narraçaõ deſtas couſas, conforme a huma memoria de maõ antiquiſſima, que tenho acoſtado ao parecer de Philoteo Monge de Claraval em hum tratadinho, que fez das Legacias de N. Padre Saõ Bernardo, o qual proſeguindo a ordem, que tenho guardado, diz, que o Duque ſe tornou a ver com os Legados, & começou de abrir caminho a ſe tratar da concordia, & reducção à obediencia da Igreja, & tanto trabalhou com elle o Santo Abbade de Claraval, que lhe diſſe huma tarde eſtando ambos ſós, que de boa vontade viria em reconhecer a Innocencio por verdadeyro Paſtor da Igreja, ſe lhe naõ fallaſſem na reſtituiçaõ dos Biſpos que tinha lançado fóra das Igrejas; mas como iſto era couſa deſarrezoada, & o Santo ſe lhe moſtrou inteyro nella, partiraõ-ſe hum do outro ſem tomarem concluſaõ em nada.

Ao dia ſeguinte ſe tornàraõ a ver ambos, porque o Duque com toda ſua ferocidade tinha particular goſto de fallar com noſſo Padre Saõ Bernardo, pela brandura, & aviſo de ſua converſaçaõ, & pela modeſtia, que tinha no tratar das couſas, & vindo de humas couſas em outras, os trouxe a pratica a tratar que ſe faria liga entre os Senhores Franceſes, para o privar do Eſtado, permanecendo elle em ſer Scifmatico; & lançando iſto o Duque a modo de graça, lhe diſſe: Padre Abbade, tratemos iſto por outra via, que ſe a couſa for por ordem de armas, eſtou em mim bem ſeguro, & dos arnezes dos mais, tanto como deſſe habito, que tendes veſtido. Por certo Senhor Duque (lhe tornou o Santo) que naõ tomaſtes taõ boa comparaçaõ, como deſejais o ſucceſſo, porque nem vós ſois taõ voſſo amigo, que elles o naõ ſejaõ mais; nem o meu habito taõ brando, que antes de muyto tempo vos deyxe de parecer cóta de prova.

Tomou o Duque iſto como reposta de aviſo, ſem cuydar, q̃ o Santo a diria com outro fundamento, como depois experimentou, & vendo que ſe lhe naõ permittia ſuſtentar os Biſpos intruſos, reſolveo ſe em conſervar a mà opiniaõ em que eſtava, & diſſe aos Legados, que naõ curaſſem

curaſſem de tratar mais neſta materia.

CAPITULO XVII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo converteo ao Duque de Gaſcunha, & o reconciliou com a Igreja, & da notavel emenda de ſua vida: toca ſe a reformaçaõ que fez nos Ermitaens de Santo Agoſtinho.

Authores citati ſuperiori c. & Romanus in Centurijs, & in Rep. Chriſtiana.

SEntidiſſimo andava noſſo Padre Saõ Bernardo, vendo differir tanto o remedio daquella alma, & a reconciliaçaõ do Senhorio de Gaſcunha, pela qual fazia inſtantiſſimas oraçoens a Deos; & como elle determinava remediar eſte damno com mayor gloria ſua, & honra de quẽ tanto a procurava, permittio por alguns dias aquella obſtinaçaõ, & dureza do Duque, para q̃ no ponto mais deſconfiado da gente, ſe reconheceſſe melhor o valor de ſua Omnipotencia. Andavaõ os Legados tratando hora de roſto a roſto, hora por terceyras peſſoas, de curar o que o Duque fazia incuravel, achando cada hora menos caminho ao que deſejavaõ; & como noſſo Padre vio, que as branduras lhe não ſervião, determinou ſeguir outro caminho muy differente, uſando da authoridade Pontifical que tinha, como Legado, & da que Deos lhe dava, como defenſor da ſua propria cauſa: & ſuccedendo vir hum dia de feſta ſolemne, em que o Santo diſſe Miſſa na Igreja principal da Villa, eſtando já à offerenda, lhe foy dito que o Duque acompanhado de ſua Corte vinha para ouvir o Officio Divino, & como por reſpeyto da ſciſma tiveſſe encorrido em cenſura de excommunhaõ, advertio o Santo ao Biſpo de Xantres, que ſahiſſe fóra do Templo, & o entretiveſſe com pretexto de algum negocio, em quanto elle acabava o Sacrificio. Fe-lo aſſim o Biſpo, & no portal da Igreja eſtiveraõ praticando, até que a Miſſa chegou ao tempo da paz, no qual noſſo Padre Saõ Bernardo movido por inſpiraçaõ Divina, poz o corpo do Senhor ſobre a Patena, & com elle ſe veyo onde o Duque eſtava, acompanhando o a gente toda, ſuſpenſa no fim deſta obra, que o Santo começava, o qual com o roſto, & olhos inflammados, & ſua brandura natural mudada em huma gravidade ſevera, & finalmente todo trocado em hum reſpeyto mais que humano, & repreſentador de certa mageſtade extraordinaria, ſe veyo à porta da Igreja, onde o Duque eſtava acompanhado de ſua Corte: & poſto diante delle lhe fallou deſta maneyra:

Saõ tantas as diligencias feytas ſobre voſſa emenda, (Duque de Gaſcunha) & tantos os ſervos de Deos, cujos rogos tiveſtes em nada, ſendo todos elles encaminhados em proveyto voſſo, que já os enſina a elles, & a mim a experiencia, quam poucas eſperanças ſe pódem ter de voſſa emenda, pois de induſtria reſiſtis ao eſpirito, & graça Divina, que deſeja por meyo de ſuas admoeſtaçoens allumiar voſſa alma: agora vos vem pedir o Senhor o que negaſtes aos ſervos, o Creador à creatura, o Rey ao vaſſallo, o Principe da gloria ao Duque de Gaſcunha, o Juiz terrivel, juſto em ſuas ſentenças, ao Reo, & culpado, que em fim lhe cahirà nas mãos de ſua juſtiça, vede ſe o quereis deſprezar, & tello em tão pouco, como fizeſtes atégora a ſeus Embayxadores, por meyo dos quaes vos tem rogado tantas vezes. Ou ſe quereis, ſendo hum bicho da terra, aſſentar campo con-

Bernardus bonæ vallis in vita S. Bernard. Silva ubi ſupr.

tra o Ceo, & vós só ſuſtentar a diviſaõ da tunica de Chriſto, que Judeos, nẽ Gentios ſe atreverão a dividir no tempo de ſua payxaõ. Em quanto noſſo Padre Saõ Bernardo dizia eſtas palavras, a gente toda eſtava poſta de geolhos, batendo nos peytos, & rogando ao Senhor, que lhe viáo nas mãos, tiveſſe por bem de mover o coraçaõ do Duque à paz, & concordia, que todos deſejavaõ.

E bem ſe vio a efficacia do poder de Deos, & da oraçaõ, com que o Santo tinha alcançado remedio para eſte Principe, porque no tempo que lhe diſſe as palavras referidas, começou a ſe fazer vermelho, & tremer com todo o corpo, como homem fóra de ſi, & acabando de ouvir as razoens, que diſſera, ſem ſe poder ter direyto, cahio aos pés do Santo, alheyo de ſeu ſentido. E poſto que acodiſſem os ſeus ao levantar, elle ſe deyxou cahir outra vez, lançando eſcuma pela boca, & fazendo extremos grandiſſimos, porque a virtude de Chriſto noſſo Redemptor, & ſua preſença Sacramental, obrava nelle como em outro Paulo, quando com mayor furia perſeguia a Igreja Catholica. Quando noſſo Padre Saõ Bernardo o vio no chaõ tão outro do que coſtumava ſer, chegando ſe a elle com huma authoridade ſoberana lhe deo com a ponta do pé, dizendo, que ſe levantaſſe, & déſſe tenção à Divina ſentença, ouvindo nella o que Deos lhe mandava cumprir.

Levantou-ſe o Duque ajudado dos circunſtantes, & tornado em ſeu acordo, com a cabeça inclinada, os olhos poſtos em terra, & tudo o mais repreſentando humildade, & obediencia, couſas bem fóra da ſua natural inclinaçaõ, eſteve aguardando o que noſſo Padre Saõ Bernardo lhe diria, o qual lhe fallou neſta fórma.

Duque de Gaſcunha, o que Deos vos manda no foro exterior, he, que ao Biſpo de Pictavia, que aqui vedes comigo, a quem contra Juſtiça privaſtes de ſua Cadeyra, o reſtituais logo nella, & dandolhe beyjo de paz, o reconheçais por verdadeyro Paſtor deſta Igreja; & aos que por ſentença injuſta tendes privado de ſeus Beneficios, lhos torneis a entregar com toda a ſatisfaçaõ poſſivel da voſſa parte, em lugar das injurias com que de vós, & dos voſſos foraõ tratados: & aquelles que andaõ alienados da obiediencia do verdadeyro Pontifice, & Vigario de Chriſto, que he o Papa Innocencio, os façais reconhecerlhe obediencia, & juntamente com elles tenhais por Scismatico ao Antipapa Anacleto, & promettais de por vós, nem por outrem dardes nunca favor a tuas couſas, nem conſentirdes darem-ſe em voſſas terras à execuçaõ letras expedidas em ſeu nome: & quanto ao foro interior fareis o que vos Deos allumiar, & vos mandarem os Confeſſores, que Deos deyxou na terra para Juizes das conſciencias.

Tal vigor teve eſta ſentença do Ceo dita pela boca de noſſo Padre Saõ Bernardo, que ſem replicar a couſa nenhuma della deo o Duque moſtras de a querer cumprir, & chegando ſe ao Biſpo de Pictavia lhe deo paz no roſto, & tomando o pela maõ, o levou dentro á Igreja, reſtituindo o em ſua Cadeyra com univerſal goſto da gente, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, por ver taõ depreſſa obrar a Divina Miſericordia naquella ovelha perdida. Fizeraõ-ſe com ſolemniſſimos juramentos as renunciaçoens da ſciſma, & obediencia do verdadeyro Paſtor, vindo o Duque ſem nenhuma replica em quanto o Santo lhe mandava, & tanta affeyçaõ lhe tomou daquelle

daquelle dia em diante, que naõ ſe podia hũa hora apartar de ſua converſaçaõ, tratãdo nella couſas muy outras das paſſadas, & começando a goſtar das eſpirituaes, para onde Deos o encaminhava por meyo das admoeſtaçoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, que entre outros lanços de converſaçaõ lhe diſſe hum dia, ſe parecia a S. Excellencia, que tinha cumprida bem a promeſſa de lhe moſtrar algum dia o ſeu habito, menos facil de vencer, que hum arnèz trençado. Goſtou muyto o Duque deſta lembrança, & quaſi com hum modo de profecia do que ſuccedeo depois, lhe reſpondeo.

Por certo Padre Abbade, que o ſenti taõ invencivel, quanto naõ cuydey que foſſe couſa alguma, das que Deos creàra na terra, porque todas as mais, quando chegàraõ a muyto, puderaõ abrandarme as forças do corpo, & nenhuma fóra delle, tirarme tão facilmente as da vontade, aindaque (ſe me he licito fallar) o preço que naquelle inſtante a cançou meu entendimento, nem vós foſtes o que me vencеſtes, nem voſſo habito o que me pareceo invencivel, mas outra couſa mayor, que o Abbade de Claraval, que eu entaõ ſoube ſentir, & agora naõ ſey explicar, & ſe com habitos ſe adquirem taes forças, para as minhas ſerem invenciveis, determino trocar as armas nelle, & a mim no que vós quizerdes, que ſempre ſerà o que mais me releve.

Neſtes colloquios, & outros muy eſpirituaes gaſtou noſſo Padre Saõ Bernardo muytos dias, em que ſe concluiraõ de todo ponto os negocios de ſua Legacia, na fórma, que ſe pode deſejar, reſtituindo os Biſpos a ſuas Dignidades, & deſterrando dellas os intruſos, em particular a Gerardo Biſpo de Angoleyma, principal Author de todos eſtes males, a quem ſe tirou o Arcebiſpado de Bordeos, & o titulo de Legado, ficando reconhecido por eſſe, D. Gofredo Biſpo de Xatres, em nome do Summo Pontifice Innocencio, contra o qual ſe começava Gerardo de armar por outra via, que pudera cauſar inquietaçaõ na Igreja, ſe Deos lha naõ atalhàra com ſua vara de Juſtiça, de modo, que huma noyte foy o Sciſmatico Biſpo achado morto em ſeu leyto, inchado, & denegrido em fórma, que bem repreſentava o corpo onde poderia eſtar ſua alma, & enterrando-o ſeus parentes em hũa Igreja com apparato de Biſpo, o Legado proveo logo neſte caſo, mandando o deſenterrar, como Sciſmatico excommungado, & darlhe ſepultura em hum monturo, couſa que fez terror aos que o viraõ taõ poucos dias antes mandar o mundo, & entaõ ſepultado em companhia de brutos.

A todas eſtas couſas dava o Duque o favor que lhe mandava noſſo Padre Saõ Bernardo, ſem replicar, nem pôr eſcuſa em nenhuma dellas, nem trazer o penſamento occupado em mais, que no q̃ lhe convinha para ſalvaçaõ de ſua alma; & tanto valêraõ com elle os dias de converſaçaõ do Santo, & os conſelhos, que nelle lhe deo, que logo foy mudado em outro homem, deſaggravando os que tinha offendido, reſtituindo o alheyo mal levado, relaxando alguns tributos, com que tyrannizava ſeus vaſſallos, & reſtituindo as ſuas terras, & fazendas a muytos, que por lhas haver deſterràra de ſeus Senhorios.

Tratou com o Santo de ſua converſaõ, dizendo, que determinava tomar o habito de Religioſo, & pedindolhe neſte particular conſelho, & ordem para o fazer, elle o incitou a eſta empreza, louvando taõ bons propoſitos; mas como

para quietaçaõ da ſciſma convinha por entaõ ſua preſença, foy de parecer, que governaſſe ſeus Eſtados, atè a Igreja ter quietaçaõ, & ſuas terras mais repouſo do que entaõ lhe deyxàraõ os Conciliabulos, & juntas dos Scilmaticos Neſte propoſito ficou o Duque, quando os Legados ſe partiraõ delle, contentes do fruto de ſua jornada, ficando elle ſaudoſiſſimo da brevidade com que a tratàraõ, porque ſeu geſto naõ era outro, fóra de tratar, & praticar ſempre com noſſo Padre Sao Bernardo, a quem deyxaremos ir para ſeu Moſteyro de Claraval, por tornar ao Duque de Gaſcunha, que como hum Saõ Paulo recompenſava a vida gaſtada em maldades, com obras meritorias, & continuo arrependimento das culpas paſſadas, pedindo perdaõ a Deos com lagrimas continuas, de maneyra, que o Paço, onde antes ſe viaõ homens facinoroſos, & deſalmados, & ſe ouviaõ juramentos, & blasfemias contra Deos noſſo Senhor, & ſeus Santos, & onde ſe naõ gaſtava o tempo, ſenaõ em jogos, & offenſas de Chriſto, agora trocado em melhor ſorte, tudo eraõ pobres, a que ſe davão largas eſmolas: nada ſe ouvia, que ſoaſſe a modeſtia, nem ſe gaſtava o tempo, ſenaõ em obras de piedade. Quem vira aquelle Leaõ indomito de Guilhelme ameaçar taõ poucos dias antes o Ceo Empyreo com ſoberba Luciferina, & o notava agora taõ outro do que jà fora, com huma brandura de Cordeyro, bem diſſera ſer aquella mudança obrada por virtude Divina, & com particular vigor do braço ſoberano de Deos: porque a modeſtia, & brandura de noſſo Padre Saõ Bernardo ſe debuxou taõ bem no Duque, que vendo hum, & outro, era couſa muy facil conhecello por ſeu diſcipulo.

Viſitavaõ-ſe muy de ordinario com cartas, por meyo das quaes ſe tratavão, & reſolviaõ as duvidas de conſciencia, em que Guilhelme ſe via embaraçado, approvandolhe, ou reprovandolhe as determinaçoens, que occorriaõ a ſeu penſamento, com a prudencia, que em tudo tinha.

Deſte modo correo o Duque alguns annos, atè à morte do Summo Pontifice Innocencio, que vendo tirado o impedimento da ſciſma, & a Igreja quieta, ſe foy ter com hum Ermitaõ de vida ſantiſſima, a quem confeſſou geralmente ſuas culpas com ſinaes de contriçaõ maravilhoſa, em penitencia das quaes lhe mandou repartir a pobres tudo o que tinha livre do Morgado, & trazer em lugar de cilicio hum peyto de armas ao caràõ da carne, para q̃ lhe ſerviſſe de pena, o que no tempo de ſuas diſſoluçoens lhe dera tanto contentamento, accreſcentando mais, que ſe foſſe ver com o Summo Pontifice, & cumpriſſe qualquer couſa, que por elle lhe foſſe mandada. A tudo moſtrou o Duque bom roſto, & deo execuçaõ, ſem faltar nada, porque ido a ſeu Paço, fez repartiçaõ de tudo quanto tinha, & veſtindo ſobre a carne o proprio arnez, com que antes vencèra tantas batalhas, fechado com humas cadeas por maõ de Official, para que o naõ pudeſſe facilmente tirar, ſe partio para Remes, onde eſtava celebrando Concilio o Summo Pontifice Eugenio, diſcipulo de noſſo Padre Saõ Bernardo, que entaõ preſidia na Igreja de Deos, & chegado diante delle, ſe lhe lançou aos pés com admiraçaõ ſua, & de todo o Concilio, quando ſouberaõ quem era, & o viraõ em taõ differente trajo do que a fama pregoava: & dado que o Summo Pontifice no principio duvidaſſe de ſua

conver-

converſaõ, & o trataſſe com aſpereza, noſſo Padre Saõ Bernardo ſahio por ſua parte, como quem ſabia a obra das mãos de Deos, & fez com Eugenio, que lhe fallaſſe com mais brandura, & lhe deſſe a penitencia neceſſaria, pois lha vinha a pedir com tanta ſubmiſſaõ. Abrandouſe logo o Summo Pontifice, & lhe mandou, q̃ em ſatisfaçaõ de ſuas culpas, foſſe viſitar a Cidade Santa de Jeruſalem, & ſe confeſſaſſe ao Patriarcha, a quem elle tinha commettido ſuas vezes, & o que com elle fizeſſe, elle o havia por confirmado.

Com iſto ſe partio o Duque para Jeruſalem, que entaõ eſtava em poder de Chriſtãos, conſultando primeyro com noſſo Padre Saõ Bernardo alguns ſegredos d'alma, & com lagrimas de hum, & do outro, ſe deſpediraõ, encomendando ſe a Deos, que o guiou neſta jornada da terra, para naõ perder o caminho do Ceo, onde lhe tinha guardada excellentiſſima Coroa. Chegado à Santa Cidade, & abſolto pelo Patriarcha de ſuas culpas, ſe recolheo a fazer vida ſolitaria em huma Cella, aonde a fama de ſuas virtudes chegou ao fazer conhecido no mundo, por onde ſeus parentes tiveraõ noticia delle, & o importunàraõ de maneyra, que vieſſe governar ſeus vaſſallos, & remediar a deſtruiçaõ q̃ ſua auſencia cauſava nas terras de Potiers, & Gaſcunha, que lhe conveyo mudar aſſento, & ir-ſe a lugar, onde o naõ conheceſſem, & deſpedido do Patriarcha, ſe paſſou a Italia, determinado de acabar ſua vida em algum lugar ſolitario; & fazendo ſeu caminho junto a Luca, Cidade de Toſcana, achou os Lucenſes occupados em combater hum Forte de ſeus inimigos, & como levado da experiencia, & inclinaçaõ militar, lhes advertiſſe a deſordẽ que havia no combate, & elles o quizeſſem tomar por ſeu Capitaõ, ficou de todo ponto cego, & com a ceguey-ra vendo a cauſa della; mas doendo-ſe do paſſado, & promettendo no futuro emenda, lhe foy logo reſtituida a viſta.

Fez volta a Jeruſalem, & mettido no coraçaõ do deſerto, paſſou alguns annos em perpetua contemplaçaõ, donde por inſpiraçaõ Divina veyo a Heſpanha a viſitar o corpo de Santiago de Compoſtella, & tornando ſe a Italia, naõ muy longe da Cidade de Piſa, nas brenhas de Livallia achou huma cova, onde continuou com ſua penitencia coſtumada: à fama da qual ſe lhe ajuntàraõ muytos diſcipulos, & outros Ermitaens, os quaes viviaõ em algumas ſerras perto daquella, com que veyo a fazer huma Communidade ordenada: mas como a grandeza de ſua penitencia foſſe dura de imitar, os outros vieraõ a ſe enfadar de ſua companhia, de modo, que elle os deyxou com lhes dar primeiro d'entre elles hum Prelado que os governaſſe, & ſe foy a morar em outras partes, onde fez alguns Moſteyros, trabalhando por reduzir à obſervancia, & guarda de ſua Profiſſaõ os Ermitaens de Santo Agoſtinho, que viviaõ muy outros do que no principio começàraõ, & favorecendo-o os Pontifices Anaſtaſio, & Adriano IV. fundou em Pariz, & Mompilher dous Conventos deſta Ordem.

E recolhido a huma brenha chamada Eſſabulo, junto da Villa de Duriana, com hum diſcipulo ſeu, por nome Alberto, deo ſua alma ſantiſſima a Deos em ſeis dias de Fevereyro do anno de Chriſto de 1156. tendo antes de ſua morte, & depois della reſplandecido com infinitos milagres; & como foy reſtaurador, & Fundador principal

da Reformáçaõ dos Ermitaens de Santo Agoſtinho, ficou em França coſtume de lhes chamar Guilhelmiſtas, devendo eſta honra a Deos como principal Author de todo o bem, & ſegundariamente a noſſo Padre Saõ Bernardo, que foy o inſtrumento que Deos tomou para a converſaõ deſte Santo, & vir com ella a illuſtrar hũa Ordem, que tanto luſtre tem dado na Igreja de Deos, por cujo reſpeyto me alarguey na relaçaõ de ſuas couſas hum pouco mais do neceſſario, como couſa que tambem convem a noſſo inſtituto.

CAPITULO XVIII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo ſe tornou a Claraval, & mudou o Moſteyro a outra parte mais accõmodada, & de ſeu eſtudo ſobre os Cantares, com a relaçaõ de alguns milagres, que fez neſte tempo.

Com deſejos grandiſſimos da quietaçaçaõ, & repouſo de Claraval, ſe veyo noſſo Padre Saõ Bernardo recolher em Claraval, tendo para ſi, que os negocios da Igreja eſtavaõ de modo, que tinhaõ pouca neceſſidade de ſua preſença, & os Religioſos vendo o preſente, & com eſperanças de ſe naõ auſentar mais delles, tudo lhes parecia cheyo de quietaçaõ, & contentamento, porque no tempo que andava em companhia do Papa, ſuſpeytando, que o conſtrangeriaõ a ſer Biſpo d'alguma Igreja, ou a tomar Capello de Cardeal, com que o ficaſſem perdendo, andavaõ em continuos temores, achando qualquer occaſiaõ pouco ſegura a ſeus deſejos.

Gundiſalvus à Silva in vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibi. bem. Philoteus in carminibus, & reliqui cum Guilhelmo.

Depois que o Santo ſe quietou do grande trabalho do caminho, & começou de entender no governo da Caſa, lhe vieraõ fallar ſeus irmãos Guido, & Gerardo, em companhia de Gofredo ſeu Tio, que era Prior da propria Caſa, & com efficaciſſimas razoens lhes moſtráraõ as faltas, que padeciaõ os Religioſos, pelo màõ gazalhado da Caſa, & pela eſtreyteza das officinas, pedindolhe inſtantiſſimamente, que déſſe ordem a ſe mudar o Moſteyro a outro ſitio mais accommodado, que ficava pouco abayxo do primeyro, contra a parte Oriental, junto ao Rio Alba, moſtrando que na capacidade, & grandeza delle ſe podiaõ edificar caſas accommodadas ao numero da gente que jà havia, & a muyta que cada hora vinha pedir o habito, a quem naõ era juſto negar o caminho da ſalvaçaõ, por falta de moradas, em que ſe agazalhar. Pareceo ao Santo na primeira viſta hum pouco deſneceſſaria eſta petiçaõ, & mais naſcida de curioſidade, que de outra couſa, porque media as caſas, & officinas conforme a pobreza da vontade, & humildade Religioſa; na medida da qual lhe pareciaõ demaſiadamente ſumptuoſas aquellas, em que viviaõ, & aſſim lhes reſpondeo, que a experiencia dos exceſſivos trabalhos, com que chegàraõ a fundar aquelle Moſteyro, lhe enſinaria quaes pudeſſem ſer os que no edificio do ſegundo padeceriaõ, pois quanto mayor, & mais cuſtoſo o queriaõ, tanto mayores, & mais intoleraveis ſeriaõ os enfadamentos de ſua fundaçaõ: & alèm deſtes (que por trabalhos de caſa ſe naõ eſtimariaõ em tanto) era matèria de ſuſpeyta, que davaõ aos ſeculares, pois lhes haviaõ de conceder ſerem homens de pouca conſideraçaõ nas couſas que emprendiaõ, pois começavaõ ſem muytas preparaçoens obra taõ cuſtoſa; ou que tinhaõ tanta copia de

de dinheyro entheſourado, que para lhe darem vaſaõ andavaõ mudando paredes. Todas as quaes couſas eraõ taõ pouco certas como elles ſabiaõ, pois nem os movia liviandade, nem lhes ſobrava dinheyro, ſem o qual era impoſſivel começarem-ſe obras de tanto pezo. Gerardo, que era Celleyreyro da Caſa, & homem de maravilhoſa prudencia aſſim nas couſas do governo temporal, como nas do eſpirito, vendo a tibeza com que o Santo acodia a eſte negocio, cheyo de ſingular confiança em Deos, lhe diſſe, que naõ era juſto reparar nos juizos da gente pouco verſada nas couſas da Religiaõ, à conta de impedir com elles hum bem taõ grande, como era preparar recolhimentos, onde ſe ſalvaſſem almas: & quanto aos gaſtos da obra, naõ temia o exceſſo delles, porque de ſua boca lhe ouvira muytas vezes dizer, que nas emprezas dos ſervos de Deos, eraõ os theſouros mais certos, que em todas as outras, por ſer o meſmo Senhor Depoſitario delles, & tal, que punha de caſa quando importava: em cuja confiança lhe pedia, que dando de mão a todos os receyos, & deſcarregando ſobre ſeus hombros o pezo daquelle negocio, lhe concedeſſe ſómente a licença para começar, que com ella teria riquezas para fazer outros edificios mayores. Quando o Santo vio ſua confiança, & o ſanto zelo com que ſe moviaõ a tal empreza, pondo a cõfiança em Deos, lhe diſſe, q̃ fizeſſem niſto o q̃ bem lhes pareceſſe, ordenãdo tudo da maneyra, que convinha à ſua reputaçaõ, & bom exemplo.

Grande contentamento houve em todos os Religioſos de tal licença, pela neceſſidade grande que padeciaõ de gazalhado na eſtreyteza das officinas, & ſabendo-ſe pela terra a nova deſta mudança, naõ houve peſſoa, a quem naõ coubeſſe parte do contentamento dos Monges, & ſe naõ offereceſſe a dar ajuda para as obras, cada hum conforme a poſſibilidade de ſuas riquezas. Mas o Conde Theobaldo, primeyro Fundador de Claraval, & Senhor daquella terra, excedeo niſto o modo, (ſe ha exceder modos nas couſas de Deos) porque com maõ liberaliſſima offereceo ao Santo Abbade todas as deſpezas da obra, & mandou vir os melhores Officiaes de toda França, com tanto fervor, & vontade, que em poucos annos ſe deo a ultima maõ à obra com a grandeza, & magnificencia, que ſe vê no tempo d'agora, dando os famoſos edificios, cheyos de antiga mageſtade, indicios da grande devoçaõ, & piedoſo animo daquelle illuſtre Conde, cuja alma goza no Ceo do premio, que em ſemelhantes obras lhe adquiriraõ em quanto vivia na terra.

Mandou tambem ſua eſmola paã ra eſta obra hum nobre Senhor, natural da Cidade de Languedoc, cabeça da Provincia, que em França tem eſte nome, movido pela fama das excellentes virtudes de noſſo Padre Saõ Bernardo, & por huma grande maravilha, que em ſua auſencia lhe acontecèra ſó por obedecer a ſeu nome; porque ſendo por enfermidade de gotta tolhido das pernas, & impedido de modo, que ſe naõ movia de meyo corpo para bayxo ſem dores crudeliſſimas, & ouvindo a fama dos milagres, que noſſo Senhor obrava por interceſſaõ do Santo Abbade de Claraval, tomou tanta fé com elle, que em hombros de homens ſe fez levar de ſua terra caminho de Claraval com trabalhos, & dores grandiſſimas, todas as quaes vencia a fé, que tinha no Santo, & a eſperança de ſeu remedio: & indo neſta fórma, lhe ſahio hum homem ao caminho, & come-

começando a praticar ambos, lhe veyo a perguntar a cauſa de ſe pôr a elle com tantas dores, como padecia; & ſabendo ſer a devoçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & o deſejo de ſaude, lhe diſſe, que em nome do proprio Santo lhe mandava, que naõ paſſaſſe adiante em ſua buſca, porque tornando ſe a caſa, alcançaria a ſaude, & melhoria, que deſejava.

Ouvindo o enfermo eſtas palavras ditas com tal efficacia, & authorizadas com o nome de noſſo Padre Saõ Bernardo, por naõ contrariar couſa, que ſe lhe mandava nelle, fez logo volta para onde viera, & com ella ſe lhe começàraõ as dores a mitigar, & ſe foraõ abrandando de maneyra, que quando chegou a ſua caſa hia perfeytamẽte ſaõ, & livre da gotta, que antes o tinha aleyjado. Quando ſe elle vio (taõ ſem cuydar) reſtituido à perfeyta ſaude pelos merecimentos de noſſo Padre, & ſoube as obras em que andava occupado na mudança do Moſteyro, lhe mandou huma carta cheа de grandes agradecimentos, & huma boa eſmola para deſpezas do novo edificio, que o Santo aceytou, pelo naõ privar do merecimento, que niſto alcançava para com Deos, & das oraçoens, que continuamente ſe fazem naquelle, & nos mais Moſteyros de noſſa Ordem, por ſeus Bemfeytores.

Com eſtas, & outras eſmolas ſemelhantes, em particular as do Conde Theobaldo, ſe accreſcentou muyto Claraval, & muyto mais com a virtude do Abbade que tinha, por cujo reſpeyto lhe vinhaõ todos eſtes bens, porque a quem Deos tinha tão mimoſo, não lhe podia faltar nada, nem ſe negaõ nunca riquezas, & theſouros da terra, a quem tem trocados os ſeus pelas eſperanças do Ceo, como eſte Santo os tinha, que no meyo deſtes cuydados das obras, & de muytos outros annexos ao cargo Abbacial, que governava, gozava de tanta paz, & quietaçaõ de entendimento, como ſe não naſcèra para dar conta de tudo: & eſtava muy de ordinario recolhido na ſua Cella ſem outras armaçoens mais cuſtoſas, que humas eſteyras de tabùa, & a limpeza ordinaria, que coſtumava ter em todas ſuas couſas, & alli repartia o tempo, hora em penetrar os Ceos com a oração, & meditaçaõ Divina, hora em ler pelo Texto da Eſcritura Sagrada, donde tirava materia para ſe afervorar mais no amor Divino, em particular na liçaõ dos Cantares de Salamão, porque como elle de ſeu proprio natural era brando, & de condiçaõ ſuaviſſima, & ſeu entendimento delicado ſobremaneyra, & aquella obra toda ſeja de branduras, & amores ſubtiliſſimos, ditos ao modo paſtoril, entre Deos, & a alma que o buſca, conformava a liçaõ della com ſeu entendimento de maneyra, que nũca a tirava das mãos, accendendo ſe tanto por eſta via no amor do Ceo, q̃ veyo a tomar a penna, & compor o q̃ meditava neſte livro, em modo de Sermoens doutiſſimos, & cheyos de tanta ſuavidade para o entendimento que os penetra, (ſe ha muytos que iſto alcancem) que muy tibio ſerà o animo, a quem ſua liçaõ deyxe de cauſar grande devoçaõ, & deſejo de amar a Deos. E como tudo o que compunha era de pura contemplaçaõ, & dictado por hum juizo tão delgado, & corteſaõ como o ſeu foy; importa àquelles que lem ſuas obras, imitarem as que elle fez vivendo, ſe quizerem tirar proveyto de ſua liçaõ: & eſtudar p r ellas de maneyra, que vão os olhos na letra, & o entendimento tão levantado della, como eſtava aquelle que as compunha.

O

O que moſtrou bem o glorioſo Doutor, & lume da Igreja Santo Thomàs de Aquino, quando os Religioſos de Foſſa Nova, pouco antes de ſua morte (que foy na propria Caſa) lhe pedirão, que expuzeſſe os Cantares, deſde o lugar onde noſſo Padre Saõ Bernardo os deyxàra por acabar quando falecêra: aos quaes elle com ſingular modeſtia diſſe: Naõ ſeria menos louvor de meu entendimento (Padres chariſſimos) chegar a entender o eſpirito, & ſubtileza, que S. Bernardo teve em ſuas obras, que atrevimento, & temeridade proſeguir com minha rudeza, onde elle faltou, por lhe faltar a vida. Nem cuydeis que permittio Deos ſem myſterio, ficar eſta obra imperfeyta, porque a deyxou na terra, como hũa figura principiada de mão prima, que os outros Pintores vem para ſe admirar, & nenhum para ſe atrever a lhe dar a ultima mão: nem parecião minhas palavras, & ſentenças entre as de São Bernardo, ſenaõ fuzil de cobre mettido em cadea de ouro, ou figura de aprendiz em paynel começado por mão de Apelles.

Deſtas humildes palavras de Santo Thomàs, cujo entendimento foy hum rayo, ante o qual ficão todos os grandes de menos luz, podemos colligir qual ſeria o de noſſo Santo neſtas, & nas mais obras que compoz.

Durando as obras do Moſteyro, & o eſtudo dos Cantares, veyo à Portaria do Moſteyro huma mulher pobre, natural de Caſtelvillaõ, lugar diſtante de Claraval ſó duas para tres legoas, a qual ſendo prenhe, & paſſados os nove mezes, que a natureza deo por limite ao naſcimentó das creaturas, com prodigio, & maravilha notavel, paſſava deſte tempo havia cinco mezes, lançando os Medicos, & peſſoas, que conſultavão ſobre iſto, varios juizos do que ſeria, & huns affirmavão ſer opilação, outros couſa de ar, ſentindo a pobre mulher ſó as dores, & enfadamentos de que eſtas filoſofias a não livravão. E vendo ir ſeu mal em creſcimento, ſe veyo a Claraval, & deo ao Porteyro conta do trabalho, a que vinha pedir remedio, rogandolhe ſe compadeceſſe della, & acabaſſe com o Santo Abbade, que a não deyxaſſe partir ſem parte dos bens que uſava com todos. O Porteyro movendo ſe a piedade da pobre mulher, ſe foy ao Santo, & lhe deo conta do que paſſava, accreſcentando alguns rogos, conforme a doente lhe pedira. Levantou o Santo as mãos, & olhos ao Ceo, rogando em ſeu coração por aquella neceſſidade: & no meſmo inſtante foy allumiada a mulher, que eſtava à Portaria, de modo, que quando o Porteyro veyo com reſpoſta, já eſtava livre de perigo, & lançada a ſeus pés lhe começou a dar as graças de ſua ſaude: eſtando hum maravilhado da virtude daquella Caſa, & outro atonito de ver a graça Divina taõ prompta a obrar maravilhas ſó com hum levantar de olhos de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem as neceſſidades da Igreja Catholica, & o trabalho, em que a ſciſma de Anacleto o punha, deyxàrão pouco tempo gozar da quietação, & repouſo de ſeu Moſteyro, como logo veremos.

CAPI-

CAPITULO XIX.

Como Conrado Duque de Suevia, & Frederico Duque de Franconia, mandàraõ pedir a noſſo Padre Saõ Bernardo, que foſſe a Alemanha fazer paz entre elle, & o Emperador Lotharo, & dos milegres que neſte caminho fez.

Henricus Mucius hiſtor. Germaniæ. Mexia in vita Lotharij. Ilheſcas in vita Pontif. Chron. Franconiæ. Chromerus in Chron. Poloniæ, & multi alij.

ESTando noſſo Padre Saõ Bernardo gozando em Claraval da quietaçaõ, que temos dito, ſem lembrança de a ter delle o mundo, para lhe roubar o bem, que poſſuhia, lhe chegáraõ dous Senhores Alemaens com muy honrado acompanhamento, com cartas dos Duques de Suevia, & Franconia, que havia muyto tempo andavaõ em guerra continua com o Emperador Lothario, pedindolhe, que para hú bem tão grande como reſultava na Chriſtandade deſta concordia, não receaſſe os trabalhos do caminho, pois ſua peſſoa, & authoridade era ſó a que podia compor diſcordias taõ antigas, & guerra, onde eſtava jà derramado tanto ſangue Catholico, & ſe eſperava derramar muyto mais, não acodindo com tempo. E porque ſe poderàõ achar os Leytores novos na cauſa deſtas guerras, & no fim dellas, porey brevemente ſeu principio: & o fim porà logo noſſo Padre Saõ Bernardo.

Foy pois o caſo, que quando morreo o Emperador Henrique V. do nome, lhe ficàraõ dous ſobrinhos, filhos de ſua irmãa Hanga, como lhe chama Henrique Mucio na ſua Hiſtoria de Alemanha, o primeyro dos quaes (que foy Conrado) era Duque de Suevia, & Frederico o menor, poſſuhia com titulo de Duque, toda Franconia, & como eraõ tão grandes Senhores de terras, & netos por via da mãy do Emperador Henrique IV. & ſobrinhos do V. que falecco ſem nenhuns outros herdeyros, mais que eſtes ambos, tratàraõ de acabar com os Eleytores do Imperio, que elegeſſem por Emperador a Conraco, pois a nobreza de ſua geração, & grandeza de ſeus Eſtados, & o nome de ſeus Avós, & Tio lhe eſtavão dando juſtiça em ſua pertenſaõ.

Oppuzerão-ſelhe de outra parte Leopoldo Marquez de Auſtria, & Carlos Conde de Flandes, os quaes com ſuas valias atalhàraõ muyto os deſignios dos primeyros pertenſores, & revolveraõ o negocio de modo, que por conſelho de Alberto Arcebiſpo de Maguncia, ſe ajuntàrão os Eleytores na propria Cidade, & ſem diſcrepancia nenhuma deraõ ſeus votos em Lothario Duque de Saxonia, Principe muy Catholico na fé, & muy valeroſo nas armas. Aceytaraõ no em toda Alemanha com grande applauſo, vendo quam acertada fora a eleyçaõ, & o Papa Honorio II. que então preſidia na Igreja, a louvou, & houve por boa: deſceraõ-ſe tambem o Conde de Flandes, & Marquez de Auſtria, & o reconhecèraõ por Supremo Emperador. Mas Conrado, & Frederico tirando de ſuas terras hum poderoſo campo, começàraõ a inquietar as terras do Imperio, ſem Medianeyros de paz, que ſe puzeraõ de permeyo, nem cenſuras do Papa Honorio expedidas contra os dous irmãos, os poderem quietar; porque Gofredo Conde Palatino, & outros grandes Senhores pouco amigos de Lothario davão tanto favor aos pertenſores, que Conrado ſe começou a tratar como Emperador, aſſim nas inſignias, & fauſto de ſua peſſoa, como no nome, & modo de proceder, & deyxando a Frederi-

co

co ſeu irmaõ, fazendo guerra em Alemanha, elle com Exercito formado ſe fez na volta de Italia, & ſe apoderou por força d'armas de quaſi toda Lombardia, ſem achar em Cidades, nem campos quem lhe fizeſſe reſiſtencia; & chegando a Milaõ, onde os Emperadores coſtumaõ tomar a Coroa de ferro, elle a pedio, & lhe foy dada na Sé da propria Cidade, pelo Arcebiſpo della com grande pompa, & acclamaçoens da gente de guerra, & dos Milanezes, que por livrar ſua terra de alguma tyrannia, ſe lhe moſtràraõ muy affeyçoados, ainda que depois lhe ſahio eſta devoçaõ mais cara do que no principio imaginàraõ, porque o Arcebiſpo foy privado pelo Papa de ſua Dignidade, & os Milanezes condemnados em grande quantidade de moeda pelo Emperador Lothario. Daqui ſe quizera Conrado partir para Roma com intento de conſtranger ao Summo Pontifice, q̃ lhe déſſe a Coroa, & inveſtidura do Imperio, mas como a gente de ſeu Exercito era muyta, & as pagas della muy largas, naõ puderaõ chegar a tanto, que conſtrangido da falta de dinheyro ſe naõ tornaſſe de Milaõ para Alemanha, onde ſeu irmaõ andava em crudeliſſima guerra com Lothario, hora ganhando, hora perdendo terra, com varios acontecimentos, & contraſtes da ventura, que ſe hia moſtrando mais favoravel ao verdadeyro Emperador, que a elle, porque Lothario vendo os poderoſos inimigos que tinha, buſcou huma ordem maravilhoſa para ſegurar ſeu partido, caſando Getrude ſua filha unica, com Henrique Duque de Bavaria, que por ſobrenome chamàraõ o Soberbo Principe, alèm de famoſo pela geraçaõ dos Golfos, donde procedia, & pelo grande Eſtado de que era ſenhor; taõ valeroſo pelas armas, que ſe tinha por hum rayo da guerra, & ſe vio claramente neſta empreza; porque no ponto que ſe celebrou o matrimonio com dote do Ducado de Saxonia, que Lothario lhe deo com a filha, & elle ſahio em campo contra os pertenſores, logo as couſas do ſogro moſtràraõ outra proſperidade, & as de Conrado foraõ deſcahindo, & perdendo reputaçaõ. No qual eſtado aconteceo a morte do Papa Honorio, & ſuccedendo lhe Innocencio, approvou (como vimos) a eleyçaõ de Lothario, aſſim na Cidade de Liçja, onde ſe vio com elle, & noſſo Padre S. Bernardo reſiſtio à pertenſaõ da enveſtidura dos Beneficios Eccleſiaſticos, que pedia, como em Roma, quando lhe deo ſolemnemente a Coroa do Imperio, durando em todo eſte tempo a guerra de Conrado, a que reſiſtia (em quanto o Emperador andava em Italia ſoccorrendo a Innocencio) ſeu genro Henrique com animo valeroſo: & tornado o Emperador a ſuas terras, ajuntando-ſe os campos de genro, & ſogro, taõ cruelmente apertàraõ os dous irmãos, que ſe viraõ em termos de ſer perdidos; mas como ſuas forças eraõ muytas, refaziaõ-ſe facilmente das rotas que recebiaõ, & tornavaõ como de novo a canſar a Lothario, naõ lhe dando hum dia de quietaçaõ, atè que poz em ordem de ajuntar Cortes dos Eſtados do Imperio em Bamberga, & pedir ſoccorro nellas a todos, para de huma vez extinguir as forças dos irmãos ambos, & tirar de ſobre ſeus hombros taõ importuno trabalho.

Sabendo Conrado, & ſeus fautores eſta deliberaçaõ de Lothario, & achando-ſe taõ gaſtados das guerras paſſadas, que ſe houveſſe eſta liga dos Eſtados, ſeria facil pollos em grande aperto, lançando os olhos

olhos a todas as partes, & conſiderando o meyo, que tomariaõ para dar fim a tanta guerra, nenhum achàraõ mais accommodado, que o de noſſo Padre Saõ Bernardo, aſſim pela fama de ſua Santidade, como pelo reſpeyto que o Emperador lhe tinha. E vendo que na dilaçaõ havia perigo, mandàraõ dous Fidalgos ſeus, caminho de Claraval, pedindo ao Santo, que por ſerviço de Deos, & quietaçaõ da Chriſtandade ſe vieſſe ver com elle à Cidade de Virtzburg do eſtado de Franconia, aſſentada ſobre o Rio Meynomeno, para alli tratarem dos meyos de paz, & concordia, que ſe podiaõ tomar com o Emperador Lothario, antes que na Dieta de Bamberga ſe concluiſſe a liga dos Eſtados.

Muyto ſentio o Santo eſta viagem taõ comprida, & a interrupçaõ, que com ella lhe convinha fazer em ſeus eſtudos, mas como a cauſa era taõ juſta, & a neceſſidade urgentiſſima, poſpondo o bem cõmum ao ſeu particular, & a gloria de Deos, & a paz do Imperio Chriſtaõ, a ſeu repouſo, & eſtudo, ſe partio para Franconia em companhia dos Senhores, que Conrado mandàra em ſua buſca, ainda que ſe naõ foy logo a Virtzburg, onde elle eſtava, achando, que naõ cabia em bom eſtylo de urbanidade, nem convinha ao negocio, que pertendia, (ſuppoſto que ſe havia de tratar com o Emperador, & elles o haviaõ de reconhecer por eſſe) deyxar de o viſitar primeyro, que aos competidores, nem conſultar antes com elles as condiçoens de paz, que com quem eſtava aventajado nas da guerra; porque entaõ pareceria mais pertenſor de homens particulares, que medianeyro commum de paz, & elles Legisladores de condiçoens, & naõ de homens, que as haviaõ de aceytar com alguma perda do que pertendiaõ. E com eſta conſideraçaõ diſſe aos que o acompanhavaõ, que ſe foſſem para o Duque ſeu Senhor, porque elle ſeria brevemente com elle, tanto que viſſe o Emperador, & lhe diſpuzeſſe o animo para vir nos tratos, que pertendiaõ: & que entendeſſe convir à ſua propria cauſa, naõ fallarem ambos primeyro, que o Emperador ſoubeſſe o fim de ſua vinda.

Partiraõ-ſe os de Conrado mal contentes com eſta deliberaçaõ do Santo, crendo, que nella ſe moſtrava mais affeyçoado a Lothario, do que elles queriaõ, & dando eſta reſpoſta a ſeu Senhor com moſtras de algum pezar, elle lho diminuhio, dizendo, que tinha tanta confiança no Abbade de Claraval, & na grandeza de ſua virtude, que naõ faria nada ſem muyta conſideraçaõ, & ſem ſer vontade de Deos & muyto proveyto eſpiritual, & temporal das partes ambas. Sabendo Lothario da vinda do Santo, & do fim para que vinha, como de muyto antes lhe era affeyçoadiſſimo, & tinha noticia de ſua virtude, fezlhe hum maravilhoſo recebimento em Bamberga, donde ſahio Henrique ſeu genro, Duque dos Bavaros, acompanhado de muytos Grandes do Imperio, que eraõ vindos às Cortes, que ſe queriaõ fazer, grande eſpaço fóra da Cidade: & chegando o Santo a elles, o recebèraõ com as cabeças deſcubertas, & grandes ſalvas de cortezia, ſem ſe quererem cobrir, atè que o Santo lhe lançou a bençaõ huma, & muytas vezes, muy enfadado daquellas honras, taõ alheas de ſua modeſtia, & humildes penſamentos. O povo commum, & outra gente de menos conta, que vinha pelo ver, naõ tinha numero, nem cabia pelas eſtradas, entre a qual, quiz Deos para gloria ſua, & honra de ſeu Santo,

Santo, que vieſſem alguns enfermos de varias enfermidades, a que deo ſaude; porque indo neſte acompanhamento praticando com o Conde Henrique, lhe apreſentáraõ huma mulher muda deſde ſeu naſcimento, pedindolhe houveſſe piedade della, & alcançaſſe do Senhor ſaude a ſeu mal: eſcuſava-ſe o Santo diſto com ſingular modeſtia, arguindo a imperfeyçaõ de merecimentos para alcançar couſa taõ grande, mas o Duque inſtou de maneyra por parte da mulher, que o Santo lhe naõ pode dar eſcuſa, & pondo a ſé, & coraçaõ em Deos, lhe fez o ſinal da Cruz ſobre os beyços, & no proprio inſtante começou a fallar clariſſimamente, & dar louvores a Deos, & a ſeu Santo por taõ grande mercè como aquella fora.

A gente que vio tal maravilha, levantando as vozes ao Ceo com admiraçaõ extraordinaria diziaõ, que naõ houvera nunca privança de homem mortal taõ grande com Deos, como a de noſſo Padre Saõ Bernardo. E naõ ſe acabavaõ ainda as admiraçoens do primeyro milagre, quando ſe começáraõ as d'outro, porque deo ſaude a hum homem manco, & tolhido de ambas as pernas, que lhe apreſentáraõ em hombros de homens, & ſó com lhe lançar a bençaõ, ficáraõ os nervos taõ eſtendidos, & ſaõs, que diante de todos começou de andar ſaltando de alegria. Pouco adiante querendo já entrar na Cidade, lhe apreſentáraõ hum cego, & pondo as mãos, & olhos levantados ao Ceo, fazendo o ſinal da Cruz ſobre elle, lhe reſtituhio a viſta, de que carecia.

A fama deſtes milagres, & vóz do povo, que diſcorria, fez acudir tanta gente, que naõ foy poſſivel entrar pelas ruas da Cidade, atè que veyo a guarda do Emperador Lothario, & fez campo baſtante para caminharem, com a vinda da qual ſe impedio levarem enfermos ao Santo, & chegarem junto delle, & nem a ſaude deſtes conta Frey Gonçalo da Sylva na ordem que eu vou referindo, antes como feytos acabando elle de prégar: mas tudo iſto he de huma relaçaõ eſcrita de maõ, cuja ordem acoſtada com a do Abbade Vuſpergenſe, & os mais que alleguey, tenho por melhor ordenada, & como tal a vou ſeguindo.

Chegado o Santo ao Paço Imperial, o recebeo Lothario mais com obras de Chriſtianiſſimo, & devoto Principe, que com Mageſtade Imperial, porque o abraçou, & lhe deo beyjo de paz, tendõ-o apertado comſigo grande eſpaço de tempo, & depois de o ſoltar, & lhe pedir ſua bençaõ, o levou pela mão ao apoſento da Emperatriz, onde eſtava ſua filha Getrude, Duqueza de Saxonia, & Bavaria, que com grandes cortezias o recebeo, pedindolhe a bençaõ, & encomendando-ſe em ſuas oraçoens. Acabados os recebimentos, & as perguntas da diſpoſiçaõ do caminho, deo o Santo a entender a Lothario, como ſua vinda era para dar hum córte nas diſcordias de Alemanha, & tomar concluſaõ nas duvidas, que havia entre elle, & os Duques de Suevia, & Francon ia, pedindolhe, que pois a eſta conta fizera jornada taõ comprida, foſſe ſervido de por ſua parte naõ faltar nos concertos da concordia. O Emperador, que nada mais deſejava, & via diante de ſi o Santo Abbade, a quem venerava como couſa do Ceo, pondo os olhos nelle, & tendo-os ſem movimento hum pedaço, lhe diſſe eſtas palavras.

Quizera (Padre Abbade) que como trazeis paz a caſa, me pedireis o Imperio, por cujo reſpeyto

ſe levantou eſta guerra, porque na vontade de o dar a quem vós julgareis por merecedor delle, podereis ver a muyta, que tenho de vos naõ ſahir nunca da voſſa, porque me baſta a confiança de quem ſois para crer, que me não privareis delle, ſenaõ com ſaber de Deos, que convinha a ſeu ſerviço, & a meu bem, viver como homem privado: mas pois vós naõ quereis mais de mim, que a concordia, que eu deſejo com meus contrarios, deſde logo a podeis tratar a voſſo goſto, ſem conſultardes os ſegredos do meu, que para eſte caſo podeis julgar por voſſos os poderes do Imperio, & tudo o que tratardes neſta parte, o confirmo deſde logo.

Com palavras cheas de modeſtia, & agradecimento reſpondeo o Santo Abbade aos offerecimentos de Lothario, promettendo de ſer em ſuas couſas taõ bom Medianeyro, que ſe naõ deſcontentaſſe de lhe ter renunciado nas mãos ſeu direyto: & tendo praticado com elle outras muytas couſas tocantes a eſta materia, ſe deſpedio, por reſpeyto de ir viſitar a Conrado, & Frederico à Cidade de Virtzburgo, onde o eſtavaõ eſperando, & aſſentar com elles as ultimas condiçoens de paz em que ſe deliberavaõ.

CAPITULO XX.

Do que noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou com os Duques, & como os ajuntou com o Emperador Lothario na Cidade de Maguncia, & confirmou entre elles a paz, com outras particularidades a eſte fim.

Authores ſupracitati. Codex manuſcriptus fol. 32. Robertus Severinus lib. 3.

PArtindo-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo de Bamberga com taõ boa repoſta do Emperador Lothario, ſe foy ver com Frederico, & Conrado, que por momentos eſtavaõ aguardando ſua chegada, temeroſos da reſolucaõ que traria, porque a Junta dos Eſtados do Imperio, & a melhoria dos negocios de ſeu contrario, lhe davaõ materia para cuydar, que naõ quereria concordia ſem condiçoens taõ duras, que lhe foſſe mais barato perder tudo pelas armas, que ganhar-ſe deyxando-as. E quando tiveraõ aviſo, que o Santo hia em ſua buſca, com ſingular contentamento o mandàraõ eſperar algumas jornadas por gente de ſua caſa, & chegando a meya legoa de Virtzburgo, Frederico o ſahio a receber com grande numero de Principes, & Senhores de ſua parcialidade, & no meyo deſte acompanhamento entrou na Cidade tanto mais olhado, & ſeguido de todos, quanto a eſperança de paz, & quietaçaõ commum do Imperio, eſtava dependendo de ſua authoridade. Eſtava Conrado algum tanto enfermo, & no leyto onde jazia fez huma grande reverencia ao Santo, & lhe pedio ſua bençaõ com tanta inſtancia, que lha houve de dar, reſultandolhe della remedio do mal, que tinha, & huma veneraçaõ taõ grande para com noſſo Padre Saõ Bernardo, que em quanto vivco, lhe naõ ſoube negar couſa nenhũa, como veremos no diſcurſo da hiſtoria.

Dous dias depois de ſua chegada, eſtando Conrado ſaõ de ſua doença, & juntos o Conde Palatino, & outros que o favorecèraõ neſta empreza, ou levados de parenteſco, & amizade antiga, ou de odio, & mà vontade, que tiveſſem a Lotario: o Santo lhes fallou na materia de paz, apontando brevemente os bens, que reſultavaõ della, & o mal, que vinha às almas, & corpos, de ſuſtentar a guerra contra juſtiça, concluindo com moſtrar a vontade, que o alli trouxera, para ſer Media-

Medianeyro das partes ambas, & a que achàra em Lothario, para naõ faltar em nada do que com ſua authoridade pudeſſe fazer, pedindo-lhe, que nem o trabalho de ſeu caminho, nem o bom animo do Emperador ficaſſem privados do que ſe lhe devia, ſobpena de ſaber o mundo todo, que naõ havia da ſua parte eſpirito de paz, nem outra juſtiça para fazer guerra, mais que hum zelo de gente pouco Catholica, & amiga de trazer o mundo revolto, & mettido em armas, como quem na paz naõ tinha eſperança de ſe fazer caſo della.

Houve pareceres diverſos ſobre as condiçoens, que havião de pedir ao Emperador, conformando todos em aceytar delle a paz, ſendo tal, que os naõ afrontaſſe, de que aviſáraõ ao Santo, pedindolhe, que apontaſſe os meyos, que lhe pareceſſem juſtos neſte caſo, aſſim para huma, como para outra parte, & que delles colligiriaõ o que convinha fazer, & veriaõ ſe conformavaõ com a reſoluçaõ tomada entre ſi.

Vendo o Santo o caminho que levavão nos contratos, & que mandando o buſcar a França para interceſſor, o naõ admittiaõ a ſeu conſelho, mas lhe communicavaõ as couſas tratadas nelle, como a peſſoa, que era por parte de Lothario, tomando em ſi as partes de quem elles o fingiaõ, lhe fallou deſte modo.

Com differentes penſamentos da minha parte, & contrarias palavras da voſſa (Catholicos Principes) me movi da quietaçao, & repouſo, que eſtava gozando em minha pobre Abbadia, para vir acompanhado de difficuldades, ver a riqueza de voſſas Cortes, & a invençaõ de voſſo modo de proceder, porque là aſſentey comigo, que vinha por voſſa parte, quaſi vencidos, & neceſſitados das armas contrarias a pedir paz ao vitorioſo, & ſenhor abſoluto do campo, & as palavras de voſſas cartas, a èm de me dizerem o proprio, davaõ a entender, que por ordem, & conſelho meu querieis que ſe governaſſe tudo. Agora acho neſtas duas couſas a mudança que o tempo guarda em todas, pois eſquecidos de ſerdes a cauſa de minha vinda em Alemanha, eſcondeis de mim voſſas determinaçoens, como de peſſoa eſtranha, & como ſe naõ foraõ voſſas as cartas, que me mandaſtes, vos fingis para comigo pouco neceſſitados da paz, fazendo de quem a vem procurar por voſſa parte, Embayxador de Lothario, ou eſpia mandada para deſcobrir a falta de voſſo animo, & a deliberaçaõ, que tomais neſte caſo. No que tocà a fugir de meu conſelho, & naõ querer aceytar o pouco que podia ſahir delle, vos acho mil razoens urgentiſſimas, porque a falta de experiencia em materias de guerra, & o humilde penſamento de hum Frade creado entre as paredes da Clauſtra, naõ chega a penetrar negocios de tanto pezo, & importancia; mas na eſtreyteza de me tratar como Embayxador de Lothario, & me pedir q̃ vos diga as condiçoens da ſua parte, naõ ſey ſe tendes tanta cauſa para mo mandar a mim, como eu jà tenho para me queyxar de vós, pois tenho tratado com elle de voſſa reducçaõ, com a modeſtia que convinha a voſſo eſtado, & nobreza: quereis tratar em minha peſſoa as condiçoens da ſua, com menos reputaçaõ do que ſe lhe deve, que aſſás pouca era, quando ſe debuxàra em parte taõ bayxa: mas porque de huma maneyra, & d'outra deſejo (ſem olhar as condiçoens dos meyos) alcançar o fim a que ſou vindo, aceyto em mim o eſtylo com que me tratais, & co-

mo Embayxador de Lothario, & naõ interceſſor de Conrado, digo, que as condiçoens neceſſarias para ſerdes reduzidos em ſua graça (aindaque mais ſemelhantes à brandura, & clemencia de ſua condiçaõ, que aos deſerviços que de vós tem recebido) ſaõ, que deyxadas as armas, & desfazendo o Exercito, com que trazeis inquietas as Provincias do Imperio, & deyxando Conrado as inſignias, & nome de Emperador, que tomou injuſtamente, haja de parte a parte huma concordia verdadeyra, & ſem diſſimulaçaõ de animo menos pacifico, que as palavras, & moſtras exteriores, ſem ſe tratar mais de perdas, nem mortes, que de huma, & d'outra parte ſe fizeſſem nas guerras paſſadas, nem de pedir reſtituiçaõ dos gaſtos, & deſpezas, ſalvo as terras, & Fortalezas uſurpadas, que he contente de reſtituir as que tem ganhado nos Eſtados de cada hum de vós, com ſerem muytas, & muy importantes, a troco das poucas, que com voſſa gente lhe tendes occupadas, proteſtando por ſua palavra, & fé Imperial de em nada ſahir do que comigo aſſentardes, como conſta por eſta patente ſua (& dizendo iſto, tirou hum pergaminho enrolado da manga com o poder baſtante de Lothario) em que podereis ver a certeza do que digo, & ficar contentes de ver em voſſas mãos ſem guerra o que vos naõ pudera metter nellas outro poder mayor que o voſſo. Eſtas ſaõ as condiçoens com que o Emperador vos concede a paz, as quaes quando foraõ mais duras, vos conviera aceytar, ſegundo o eſtado de voſſas couſas, & o grande poder com que ſe obrigaõ ao ſoccorrer, & ſervir os Principes do Imperio: das que vós approvaſtes, ou reprovaſtes em voſſa conſulta, me podeis dar conta, & eu ao Emperador, para que pedindo como vaſſallos conhecidos de ſeu erro, & elle concedendo o que for bem, como Principe piedoſo, fique cada hum com o que lhe he devido, & Alemanha com a paz, que ha tanto perdeo por culpa voſſa. Iſto he o que como Embayxador de Lothario (que vós me quizeſtes fazer naõ o ſendo) vos digo da ſua parte: agora como homem particular, a quem voſſos rogos fizerão tomar eſta empreza, vos aconſelharey o que me dictar minha conſciencia, & he, que pois tendes a Lothario taõ brando para o concerto, naõ percais occaſiaõ de o fazer antes de minha partida para França, porque he muy poſſivel, que aquelle, que vos ſobejou para o conſelho, vos falte para o remedio.

Com tanta gravidade diſſe noſſo Padre Saõ Bernardo eſtas palavras, que Conrado, & os mais Senhores, que com elle eſtavaõ, lhe naõ ſouberaõ reſponder couſa nenhũa, vendo principalmente o erro, em que cahiraõ no eſtylo de proceder com elle, aſſim em o excluirem do conſelho, como em o tratarem de maneyra, que parecia mais terem-no por eſtranho, que por peſſoa chamada da ſua parte, & vinda de taõ longe a procurar ſeu remedio; & querẽdo tratar de deſculpa, o Santo lhe atalhou a pratica, dizendo, que ſe reſolveſſem na paz, como couſa neceſſaria, deyxando materias que por ſuas naõ eraõ dignas de levarem tempo, quando na tardança havia tanto perigo, como poderia ſuceder, ſe em Bamberga ſe confirmaſſe a liga dos Principes do Imperio, do modo que ſe tratava.

Naõ houve em todos elles a quem as condiçoens do Emperador naõ pareceſſem muy juſtas, & dignas de ſe receber, & com eſte acordo puzeraõ na maõ de noſſo

Padre

Padre Saõ Bernardo a determinaçaõ do caſo, dizendo, que ſe aſſinariaõ em quanto elle julgaſſe por conveniente, ſem pedirem entaõ, nem depois per ſi, nem por terceyras peſſoas outras condiçoens, franquezas, nem liberdades, ſenaõ as que elle deyxaſſe concluidas antes de ſua partida.

Com muyto goſto eſpiritual aceytou o Santo eſta repoſta, vendo o bom, & facil caminho, que a paz levava, eſtando no principio muy difficultoſa: & concertadas as capitulaçoens em fórma, ſe fez correyo ao Emperador, que ſem contradiçaõ a approvou, & houve por muy boas, eſcrevendo àquelles Duques cartas cheas de muyta affabilidade, & moſtras de amor, com que ſe deo fim aos rancores, & odios antigos, & principio a huma paz, & amor, que lhe durou em quanto viveraõ, fazendo-ſe em toda Alemanha grandes féſtas com a nova da paz taõ deſejada de todos. Naõ ſe deo noſſo Padre Saõ Bernardo por ſatisfeyto com iſto, mas ordenou que ſe viſſem huns, & outros, & de roſto a roſto confirmaſſem o capitulado em auſencia, para o que ſe tornou por lugar ſeguro à Cidade de Maguncia, onde o Emperador ſe veyo, tanto que mandou Seguro Imperial aos Duques, que em companhia de noſſo Padre Saõ Bernardo ſe puzeraõ a caminho com a pompa, & fauſto devido à ſua grandeza.

Sabendo Alberto Arcebiſpo de Maguncia da ida do Emperador, & do Santo Abbade àquella Cidade, quiz ſolemnizar a hum, & outro, conforme lhe pedia o amor, & privança do primeyro, & a devoçaõ, & Santidade do ſegundo: & deyxadas as feſtas, & apparatos, que fez na entrada de Lothario, para ſerviço de noſſo Padre S. Bernardo mandou hum Clerigo muy veneravel de ſua caſa, chamado Maſcelino, com recamara, & provimento mais decente à grandeza de tamanho Principe, como he o Arcebiſpo de Maguncia, que à humildade, & modeſtia de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem aquelles fauſtos ſerviaõ de martyrio, & davaõ mais trabalho, que os proprios negocios, que o traziaõ a elles, & coſtumava dizer muytas vezes, que quando ſe via ſervido de Senhores, & venerado de Principes, ſe naõ perſuadia ſer aquelle, mas huma peſſoa empreſtada por algum tempo, que deyxava fóra, quando ſe recolhia em ſeu Moſteyro, na Clauſtra do qual ſe achava a ſi proprio, muy queyxoſo do tempo, que repreſentàra outra figura eſtranha.

Chegando Maſcelino ao Santo Abbade, lhe fez huma veneraçaõ grandiſſima, dizendo, que o Arcebiſpo ſeu Senhor o mandava, para que no diſcurſo daquelle caminho ſe ſerviſſe delle, como de criado ſeu, pois todas as couſas do Arcebiſpo, & as que tiveſſem nome de taes, eſtariaõ ſempre taõ promptas ao que ſerviſſe dellas, como eſtava o proprio Arcebiſpo, que as poſſuhia. Por hum eſpaço notavel eſteve noſſo Padre Saõ Bernardo com os olhos poſtos no Clerigo, & ſorrindoſe depois diſto, lhe diſſe muyto alegre.

Sem duvida, que as palavras que me diſſeſtes, aindaque para comvoſco naõ conformem no ſentido, para comigo ſaõ as mais certas, que quantas diſſeſtes atégora.

Naõ cahio Maſcelino logo no que o Santo dizia, mas com muyta efficacia affirmava, que da parte do Arcebiſpo era mandado ſó ao ſervir, & acompanhar naquelle caminho: & replicandolhe elle, que Chriſto, & naõ outro o mandàra, cahio, que lhe dizia por crer que

ſeria Monge do ſeu habito, & com mil juramentos, & execraçoens lhe affirmou, que nunca tal penſamento tivera, nem acceytara tal vida, ainda que naõ tivera remedio com que a ſuſtentar no eſtado em que vivia: mas por mais extremos que fez, a palavra do Santo ſe cumprio como diſſera, & antes de chegarem a Maguncia, hia taõ outro, que pedio o habito da Ordem, & depois o tomou em Claraval, onde viveo, & acabou ſantiſſimamente.

Quando o Emperador ſoube, que os Duques chegavaõ perto da Cidade em companhia do Santo, lhe mandou fazer hum recebimento honradiſſimo, para moſtrar na grandeza delle a pouca lembrança, que tinha dos deſcontos paſſados: & chegando ſe a ver huns, & outros, foraõ muy bem recebidos, aſſim de Lothario, como dos mais Principes do Imperio, dando com eſtas viſtas fim a tanta diſcordia, como a falta dellas, & de tao bom terceyro como noſſo Padre S. Bernardo cauſára no Imperio de Alemanha, o qual ſem duvida permanecèra muytos annos depois nas calamidades, que atè entaõ tivera, ſenaõ andàra de per meyo huma peſſoa de tanta authoridade, como era o Santo Abbade de Claraval: & aſſim lhe davaõ todos os louvores, & parabens de obra taõ heroica, chamandolhe Author da paz, & remedio das deſaventuras, cauſadas pela diſcordia, & naõ ſó entre o povo, & gente commum, mas entre o Emperador, & Principes de ſua Corte, era eſtimado como couſa cahida dos Ceos, & como a tal venerado, & obedecido ſeu voto nas couſas que ſe tratavaõ acerca da paz, a qual elle deyxou taõ bem aſſentada, que em quanto o Emperador foy vivo, nunca mais ſe quebrou por nenhuma das partes, nem houve no Imperio quem deſobedeceſſe, nem levantaſſe lança contra Lothario; antes como a verdadeyro Emperador eleyto canonicamente lhe deraõ ſempre obediencia, aſſim o povo commum, como todos os Principes, & Senhores do Imperio.

CAPITULO XXI.

Do ſoccorro que o Papa Innocencio mandou pedir ao Emperador, & como noſſo Padre Saõ Bernardo fez com elle, que paſſaſſe a Italia, & da ſua vinda a Claraval, com a relaçeõ dos milagres que fez no caminho.

EM quanto eſtas couſas paſſavaõ em Alemanha, & o Eſtado Imperial hia promettendo o repouſo, & quietaçaõ, de que gozava, havia muytos annos, o Pontifical começou em Italia a ver ſe em mayores trabalhos porque o Antipapa Anacleto, em quanto durou o Concilio de Piſa, favorecido de Rogerio, ſe apoderou de Roma & dos mais terras da Igreja, em fórma, que naõ havia em todas ellas, quẽ ouſaſſe a tomar a vóz de Innocencio, nem chamarlhe verdadeyro Pontifice, ſem ſe pôr a perigo de perder a cabeça: & chegava o deſaforo a tanto, que ſe tratava entre os dous Scifmaticos, de mandar hũa groſſa armada por mar a Piſa, & prender a propria peſſoa do Summo Pontifice Innocẽcio, crendo, que com ſua morte ficaria o Antipapa Anacleto entronizado, & feyto ſenhor abſoluto do Pontificado Romano, & Rogerio Rey pacifico de Napoles, & Sicilia, como por cõceſſaõ ſua ſe intitulava jà em todas as doaçõeſ, & couſas publicas. Vendo ſe o Summo Pontifice no meyo de tantos trabalhos, ſem ter

Authores citati in ſuperioribus capitibus. & Fr. Ricardus de vita S. Bernardi in Germaniam. Illeſcas lib 5. cap. 20.

ter parte nenhuma em Italia, onde lançar os olhos, tratou com os Senadores de Pisa, q̃ por serviço da Igreja levantassem gente de guerra, & começassem por mar a inquietar as terras maritimas de Sicilia, & saquear as embarcaçoens, em que viessem vassallos de Rogerio, para que a guerra feyta dentro em sua casa, lhe tirasse o pensamento de a vir fazer às alheas.

Offereceraõ se os Pisanos a fazer este soccorro, & todos os mais a que suas forças chegassem por serviço da Igreja, mas consultando entre si no modo da empreza, & no fim que podia ter, tomando elles sobre si huma guerra taõ perigosa por mar, sem terem fundadas esperanças em algũa Potencia igual à de Rogerio, que os favorecesse por terra, & vendo que se huma vez perdiaõ os bayxeis, ou por contrastes do mar, ou por força do contrario, ficavaõ sem forças para se restaurar, aviśaraõ ao Pontifice, que fizesse liga com algumas Republicas de Italia, ou chamasse ao Emperador de Alemanha, porque só deste modo alcançaria por guerra a paz, que desejava, & naõ d'outro algum, antes se aventuraria a mayores contrastes do que entaõ padecia, se os inimigos lhe vissem começar guerra com menos apparato do que se requeria para sahir com seu intento.

Pareceo bem ao Papa este conselho, & communicando o com os Cardeaes, assentaraõ de mandar huma solemne embayxada ao Emperador Lothario, pedindolhe, que como defensor, & muro da Igreja Catholica a viesse soccorrer em taõ grande necessidade, como a tinha mettido o Antipapa Anacleto, & seu fautor Rogerio, com outros, que seguiaõ seu intento, os quaes para quebrar os animos da gente de Italia, lançavaõ fama, que os Principes do Imperio estavaõ conjurados contra elle, & o tinhaõ impossibilitado para lhe naõ poder acudir naquella afronta.

Chegaraõ os Embayxadores do Summo Pontifice à Cidade de Maguncia, ao tempo que os Duques Conrado, & Frederico levados por nosso Padre Saõ Bernardo se viraõ com o Emperador, & confirmaraõ a paz, como deyxamos contado no Capitulo precedente: & sabendo que o Santo estava na Corte, se alegraraõ sobremodo, crendo, que cõ tal interceſſor lhes naõ poderia faltar bom despacho em seu negocio, & se bem o cuydaraõ, melhor o viraõ por obra, porque quando Lothario ouvio a embayxada do Papa, & vio que se lhe pedia novo soccorro, para o qual importava tornar-se a metter nas inquietações de guerra, em que havia tanto tempo andava engolfado, & deyxar a quietaçaõ, & governo de seu Imperio, duvidou de tomar sobre si a empreza, & quasi que deo mostras de a negar de todo, como em effeyto negara, se nosso Padre Saõ Bernardo inflammado com o zelo da fe, & bem da Igreja Catholica, lhe naõ estranhara semelhante tibeza, dizendolhe, se lembrasse das grandes mercès, que o Emperador do Ceo lhe fazia em trazer occasioens taõ suas, para no remedio dellas lhe fazer serviços, com que do senhorio da terra o levasse a possuir o Imperio da gloria; & que considerasse, que a paz, & concordia concluida taõ facilmente, naõ fora sem grande mysterio, antes mostrava Deos, que a fizera por sua mão, por ter necessidade para paz, & firme quietaçaõ de sua Igreja, das armas, & vidas, que se houveraõ de gastar nas discordias da guerra, a que se dera fim com tanta honra sua.

E taõ bem lhe soube pintar estas,

&

& outras razoens, que o Emperador ſe reſolveo em paſſar ſegunda vez a Italia com dobradas forças das que levàra a primeyra, porque entaõ conveyolhe repartillas para ſoccorrer ao Papa, & reſiſtir a Conrado, & agora como naõ tinha inimigos em Alemanha, metteo o reſto de ſua potencia, determinando apagar totalmente a Sciſma. Dava grande calor ao negocio a diligencia de noſſo Padre Saõ Bernardo, da qual ſe valiaõ os Embayxadores do Papa, & com ella ſe acabou com muytos Senhores Alemães, que ſeguiſſem ao Emperador em taõ ſanta empreza, entre os quaes foy o proprio Conrado Duque de Suevia, & ſeu irmaõ Frederico Duque de Franconia, & Henrique Duque dos Bavaros genro de Lothario, com a força, & valia dos quaes ſe ajuntou hum dos copioſos Exercitos, que nunca ſahio de Alemanha, para ſoccorro da Igreja. E porque naõ faltaſſe bem nenhum a quem tomava ſobre ſi a cauſa de Chriſto, chegàraõ neſta conjunçaõ ao Emperador Embayxadores de Polonia, & o proprio Duque em pos elles, reconhecendolhe vaſſallagem, (ſobre a iſençaõ da qual tomàraõ pouco tempo antes as armas contra o Imperio,) & pedindolhe os aceytaſſe em ſua graça, eſquecendo a rebelliaõ paſſada; mas o Emperador, que ſe dava por muy offendido do Duque, reſpondeo aos Embayxadores aſperrimamente, & negou o ſalvo conduto, que pediaõ para ſeu Senhor lhe vir beyjar as mãos, dizendo, que à rebelliaõ de tantos annos ſuſtentada com tal deſacato da honra Imperial, naõ ſe concedia taõ livre perdaõ, como elles, & o Duque pertendiaõ.

Ficàraõ com iſto triſtiſſimos ſobremaneyra, & mandàraõ ao Duque, que naõ entraſſe na Corte, antes de alcançar melhor deſpacho de Lothario, & como nelle o naõ achaſſem, recorrèraõ ao mais certo, que era noſſo Padre Saõ Bernardo, & por ſeu meyo alcançàraõ do Emperador audiencia para ſe tratar de pazes, as quaes elle remetteo ao Santo, dizendo, que approvaria as condiçoens que concertaſſe com o Duque de Polonia, & ſeus Embayxadores: beyjàraõ elles as mãos a Lothario por taõ honroſo deſpacho: & recolhidos com o Santo a fazer os concertos, aſſentàraõ, que o Duque pagaſſe todo o tributo atrazado, que retinha em ſi havia doze annos, montando ſe em cada hum anno quinhentas libras; & alèm diſto juraſſe em ſeu nome, & dos Eſtados de Polonia, de ſerem para ſempre leaes vaſſallos do Imperio, & naõ negarem a fé, & tributo aos Emperadores.

Aceytàraõ os Embayxadores, & Conrado as condiçoens, & ſe pagou a divida em boa moeda, dando alèm diſſo grandes ſerviços a Lothario, do qual noſſo Padre S. Bernardo houve ſeguro, para o Duque ſe ver com elle, & os reconciliou de modo, que durou a paz firme entre ambos: & a devoçaõ do Duque para com o Santo foy maravilhoſa, reconhecendolhe ſempre a graça, & favor, que impetràra por ſeu reſpeyto; & tanto amor tinha a ſeu nome, que nada lhe pediaõ por elle, que deyxaſſe de fazer com ſummo goſto: & entendendo no Santo o muyto que teria de qualquer ſoccorro, que mandaſſe a Italia em favor do Summo Pontifice, mandou ajuntar em ſuas terras certas companhias de gente exercitada nas armas, que encorporou no Exercito Imperial, pagas à ſua conta: eſcuſando-ſe com noſſo Padre Saõ Bernardo, que naõ hia em peſſoa, por a neceſſidade que havia delle

delle em Polonia. Eſtando jà a ponto de ſe partir, chegàraõ Embayxadores dos Reys de Dacia, & Hungria com grandes dons, offerecendolhe vaſſallagem voluntaria, em particular o de Dacia, que ſobre alguns debates, que paſſáraõ nas fronteyras, temia, que o apparato de guerra de Alemanha lhe deſcarregaſſe todo em ſuas terras; pelo que ſe valèraõ os Embayxadores em chegando, do commum amparo de todos, que era o Santo Abbade de Claraval, a quem communicàraõ o temor de ſeu Rey, & as pareas que queria dar ao Imperio todos os annos, a troco de alcançar a graça de Lothario: negocioulhe o Santo ſua pertenſaõ com elle tanto a goſto, que aſſim elles, como o proprio Rey de Dacia, lhe ganhàraõ hum amor grandiſſimo, & veneravaõ ſuas couſas como cahidas do Ceo.

Ordenadas as couſas neſta fórma, o Emperador tomou ſeu caminho para Italia, & o Santo para França, deyxando em todos aquelles Senhores huma ſaudade grandiſſima de ſua converſaçaõ, & preſença, porque com huma era agradabiliſſimo a todos, & com outra remediava mil negocios, que a materia delles difficultava. Vindo ſe jà recolhendo, & chegando a huma Villa chamada Dougem, que he no Biſpado de Conſtancia, foy tanta a multidaõ do povo, que correo de Lugares diverſos para o ver, & alcançar ſua bençaõ, que com muyta difficuldade ſe podia romper pelos caminhos, & como ſe detiveſſe alli hum dia para alguns negocios de importancia, que lhe ſobrevieraõ, deo ſaude ſó com fazer o ſinal da Cruz, & invocar o nome de noſſo Salvador JESU Chriſto, a onze cegos, & dez aleyjados, & os mandou livres de ſeu mal, apregoando por todas as partes louvores de Deos, & de ſeu Santos. Sabendoſe em Conſtancia a vinda de noſſo Padre Saõ Bernardo, (de que foraõ Menſageyros muytos, que no caminho receberaõ ſaude com ſua bençaõ) ſe lhe ordenou hum ſolemniſſimo recebimento, como ſe lhe fazia ordinariamente em todos os Lugares por onde paſſava, & eſtando apoſentado nas caſas do Biſpo da Cidade, lhe mandou hum Abbade da Ordem de noſſo Padre Saõ Bento do Moſteyro de Dogem hum homem cego, que ſe ſuſtentava com eſmolas do Moſteyro, pedindolhe ſe compadeceſſe delle, & lhe reſtituiſſe a viſta, de que era privado havia muytos annos: ajudou o Biſpo a eſta petiçaõ do Abbade, deſejando ver com ſeus olhos o que apregoava o mundo, & o Santo pondo os ſeus no Ceo, & fazendo huma breve oraçaõ, com o ſinal da Cruz, que fez nos do cego, o mandou ſaõ ao Abbade. De Conſtancia ſe partio acompanhado de muyta gente nobre, & de tanta outra commua, que acodia pelo ver aos caminhos por onde paſſava, que deſpovoava as Cidades, & fazia os deſertos povoados; & chegando a huma Villa do meſmo Biſpado, chamada Hererenſim, lhe apreſentàraõ hum homem cego deſde ſeu naſcimento, ao qual logo fez ver, com lhe pôr as mãos ſobre os olhos; & trazendolhe outro, que deſde ſeu naſcimento era ſurdo, & mudo, tocandolhe com os dedos na boca, & ouvidos, lhe reſtituhio ſubitamente os ſentidos de fallar, & ouvir com admiraçaõ notavel daquelles que viaõ eſtas couſas, & muytas outras, que naõ foy poſſivel ficarem, nem porem ſe em lembrança, porque como diz o *Faſciculus temporum*, em ſer venerado na terra, & privado no Ceo, para fazer milagres, difficilmente ſe achará Santo na Igreja, que iguale a N. Padre

Faſciculus temporum.

Padre Saõ Bernardo: & o douto Bellarmino Padre da Companhia de JESUS confeſſa, que eſte glorioſo Pay dos Monges brancos reſplandeceo com mayor numero de milagres, que todos os outros Santos, que a Igreja Catholica celebra, & aſſim lhe chama Genebrardo Oraculo de ſeus tempos; & o *Faſciculus*, que jà alleguey, diz, que era S. Bernardo entre os Chriſtãos na veneraçaõ, maravilhas, & familiaridade com Deos, como Moyſés entre os Judeos; & o refere largamente Fr. Athanaſio de Lobera Religioſo deſte habito na vida de Saõ Froilano, que compoz com ſingular erudiçaõ, & lindo eſtylo.

Bellarminus de not. Eccleſiæ lib. 3. cap. 14.

Genebrardus lib. 4. Cronolo.

Fr. Athanaſius in vita Froilani c. 16.

Com eſtes, & muytos outros milagres, feytos no diſcurſo deſta jornada, ſe tornou o Santo Abbade a Claraval, enchendo de alegria, & ſingular contentamento aquelles Santos Religioſos, que o amavão cordealmente, & naõ tinhão conſolaçaõ ìgual ao verem diante de ſi, & lhe communicarem as duvidas de ſeus penſamentos, & pedirem remedio para as tentaçoens, que o Demonio traz de ordinario àquelles que de vontade ſeguem o caminho da ſalvaçaõ.

Achou grande parte do novo Moſteyro jà poſta em modo de ſe morar nelle, & a Igreja quaſi acabada, ſem nunca faltar deſpeza para os trabalhadores, porque o Conde Theobaldo provia em tudo larguiſſimamente, & as eſmolas de outros Senhores, & peſſoas ricas, eraõ tantas, que puderaõ chegar a mayores edificios; mas o que ſobejava de huns, ſe gaſtava em outros eſpirituaes, dando largas eſmolas a pobres, & peſſoas neceſſitadas, para remedio dos quaes ſe dotàrão as rendas dos Moſteyros. Bem cuydou o Santo, que eſqueceſſe no mundo, & o deyxaſſem eſtar gozando de ſua quietaçaõ, mas os trabalhos da Igreja o chamavão outra vez para ſeu remedio, como logo veremos nas novas occaſioens, que o conſtrangèraõ a pugnar pela cauſa de Chriſto.

CAPITULO XXII.

Da vinda do Emperador em Italia a metter a Innocencio em Roma, & como faleceo tornando-ſe para Alemanha, pelo que ſe tornou a levantar o Antipapa, favorecido de Rogerio, & o Pontifice mandou chamar a noſſo Padre Saõ Bernardo para remediar eſtes males.

NAõ era menor a preſſa com que o Emperador caminhava para Italia, que o alvoroço com que Innocencio, & os Piſanos a guardavaõ ſua chegada, vendo que nella conſiſtia ſeu remedio, & como quem jà tinha fundamento em que eſtribar, lançàraõ logo ao mar a frota, que tinhaõ promettido, toda guerreyra, & bem provida de armas, como quem conhecia o valor, & forças do inimigo, com quem havia de combater, & taõ boa manha ſe deraõ, que antes de Lothario ſer em Italia, tinhaõ ganhadas na coſta de Napoles duas povoaçoens muy importantes, & traziaõ o mar taõ ſenhoreado, que naõ havia bayxel Siciliano, que ouſaſſe navegar ao largo, ſem logo pagar a pena de ſua ouſadia, com ſer roubado, & lançado ao fundo. Lothario entrou pelas terras de Tridento, ou Trento, como agora ſe chama, nome aſſás famoſo, pelo Sagrado Concilio Tridentino celebrado neſta Cidade, & entrando pelo Ducado de Milaõ, achanou algũas Cidades, que recuſavaõ a obediencia do Imperio, como foraõ Cremona,

Petrus Mexia in vita Conradi c. 1. Ilheſcas lib. 5. cap. 20.

mona, Bolonha, & Pavia, donde mandou com a metade do Exercito a ſeu genro Henrique Duque dos Bavaros, para acompanhar de Piſa o Summo Pontifice, & o levar a Roma, para onde elle caminhou por vias diverſas, naõ querendo aſſolar a terra com tamanho Exercito, & chegando ambos no proprio dia, lhe foy feyta dos Romanos huma ſolemne entrada, querendo grangear com ella a graça do Emperador, & Pontifice, & moſtrar, que o favor dado ao Antipapa era mais por força, que por vontade que tiveſſem de o ſuſtentar em ſua ſciſma.

Quietas as couſas de Roma, & naõ querendo perder tempo ſem fazer o para que vinhaõ, ſahiraõ o Papa, & Emperador em buſca de Rogerio, que fez moſtra de os querer eſperar em ſom de lhe dar batalha, promettendo ſe huma vitoria, com que ficaſſe abſoluto Senhor de Italia; mas quando vio a força do Campo Imperial, & a gentil ſoldadeſca, que trazia, toda exercitada, & curtida em guerras, mudou parecer, ainda que com afronta ſua, & repartindo a gente pelos lugares fortes do Reyno, determinou ſuſtentallo à pura força naquella fórma, julgando (como prudente) q̃ ſe na batalha ficaſſe desbaratado, naõ tinha remedio para ſe reſtaurar azinha, & perdia em hum ſó dia o que ganhàra em muytos annos; & ſuſtentando as forças do Reyno, de neceſſidade as havia de ir ganhando Lothario, pouco a pouco, combatendo cada hum per ſi: couſa, que para a condiçaõ dos Alemaens he de muyto deſgoſto: & como a detença havia de ſer grande, de força lhe havia de faltar dinheyro para pagar tanta gente, & mantimentos com que a ſuſtentar; ou ſobrevindo as calmas do Veraõ, como he gente creada em terras frias, lhe daria a péſte, com que foſſe conſtrangido a ſe tornar por onde viera, ficando elle com a vitoria, ſem derramar ſangue. Mas todos eſtes deſignios, que Lothario entendeo muy bem, lhe atalhou Deos, & a boa induſtria dos Capitaens Imperiaes, que ſe deraõ tal manha na conquiſta das terras, que em muy poucos dias ganhàraõ a Pulha, & Calabria, conſtrangendo a Rogerio a ſahir de Italia com infame fugida, & recolher ſe na Ilha de Sicilia, eſpantado da brevidade com que a fortuna lhe roubàra os Senhorios, que taõ de vagar lhe concedêra.

Henricus Mutius lib. 17.

Concluida a guerra com taõ felice ſucceſſo, fez o Emperador muytas mercês aos Senhores, que o ſerviraõ nella, em particular a hum grande ſeu privado, & parente, chamado Reynaldo, a quem fez Duque de Calabria, naõ ſem algum deſabrimento do Papa, que pertendia convirlhe a data daquellas terras, como patrimonio da Igreja; & aſſim lhe fez o Emperador o goſto, pedindolhe, que da ſua mão déſſe a Reynaldo a enveſtidura do Eſtado, como a Feudatario da Sé Apoſtolica. E com iſto ſe quietou a diſcordia partindoſe o Papa para Roma, & Lothario para Alemanha. Mas naõ quiz a ventura daquelle Imperio, nem Deos, que lhe tinha outro melhor aparelhado depois deſta vida, que elle là ſe viſſe, porque chegando às montanhas de Trento, em hum pequeno lugar faleceo de febre maligna, no anno duodecimo de ſeu Imperio, & no de 1138. ſegundo a computaçaõ mais commua, pelo que ſe desfez logo o Exercito, & cada hum tomou o caminho para onde melhor lhe parecia, tirado alguns, que acompanhàraõ a ſeu genro Henrique, Duque de Bavaria, & Saxonia, o qual apoderando ſe das inſignias

Otho Frigẽſis. Pandolfus lib. 3. cap. 8.

Anno 1138.

nias Imperiaes pertendeo ficar com o Imperio; mas os Electores juntos na Cidade de Confluencia, elegèraõ a Conrado Duque de Suevia, grande amigo de noſſo Padre Saõ Bernardo, q̃ por ſua contemplaçaõ paſſára a Italia, como temos dito, & achando ſe preſente à eleyçaõ o Cardeal Theodorico, que entaõ era Legado em Alemanha, approvou a eleyçaõ por boa. Mas deyxando o q̃ niſto paſſou, como couſa alhea de noſſa hiſtoria, & tornãdo ao fio della, diz o Abbade de Bonavalle, q̃ depois da partida do Emperador, & de ſe ſaber em Italia a nova certa de ſua morte, o Antipapa Anacleto, & ſeu fautor Rogerio tornàraõ a levantar cabeça, & a buſcar modos, com que arruinar totalmente a parte de Innocencio, que com a morte do Emperador eſtava muy debilitada.

Bernardus lib. 2. c. 26.

Deſcobrio-ſe Anacleto hum dia em Roma na fortaleza do Capitolio, onde lhe deraõ entrada alguns amigos, & parentes ſeus, & dalli inquietava a Cidade de maneyra, que naõ havia quem ouſaſſe a paſſar pelas ruas, nem a negociar publicamente ſuas couſas, ſem notorio perigo de perder a vida, ſendo da parte do verdadeyro Pontifice, o qual atalhado com taõ ſubita deſaventura, & naõ ſabendo onde lançar os olhos para o remedio della, por ſer morto Lothario, unico refugio deſtes males, & o novo Emperador Conrado andar occupadiſſimo na quietaçaõ de ſeu Eſtado, que lhe tinha poſto em perigo o Duque de Saxonia, ao fim ſe reſolveo em mandar vir a Roma noſſo Padre Saõ Bernardo, entendendo, que ſó em ſua preſença tinha mais amparo, que no poder do mundo todo.

Chegou a carta do Papa a Claraval em tempo, q̃ o Santo occupado na liçaõ de ſeus Cantares hia eſcrevendo ſobre aquellas palavras, *Trahe me, poſt te curremus in odorem unguentorum*; nas quaes diz a alma a ſeu Deos, que ſe quer que o ſiga, a leve em pos ſi, porque levando a lhe ſerà facil correr, por não perder, indo vagarоſa, a ſuavidade de ſeu cheyro. E dandolhe as cartas em tal conjunção, ainda que ſentio ſobremodo os novos trabalhos, que ſe lhe offerecião, entendeo, que Chriſto o queria levar em pos ſi para remedio das tribulaçoens, que padecia ſua Igreja, & com os olhos no Ceo, ſacrificando ſua vontade nas mãos de quem o levava, diſſe ao Correyo do Papa, *Curremus in odorem, & ſuavitatem obedientiæ*; quaſi dizendo: Pois Chriſto nos leva, importarà correr traz o cheyro, & ſuavidade da ſanta obediencia. E vendo que não era materia de muyta dilação, (nem as da obediencia a ſofrem) mandando chamar todos os Religioſos, que eſtavão nas Quintas, & andavão occupados em varios negocios, & juntos em Capitulo, depois de hum pequeno eſpaço, que gaſtàraõ em lagrimas dos que ficavão, & do que ſe partia, começou o Santo a fallarlhes deſte modo.

Cantic. 1.

Bem diffinio (filhos de minhas entranhas) quem diſſe ſer a ſaude, huma triſteza contente, naſcida do que a alma goza com receyo dos ſentidos. Porque naſcendo o contentamento da affeyção, q̃ tem ſeu aſſento n'alma, & de ver nella eſculpida a idéa do que muyto ſe ama, & temendo os ſentidos perder a parte que lhes cabe, com alguma partida, ou contraſte, que o aparte de poſſuir ſua preſença, fazem huma guerra intrinſeca, mais facil de experimentar por obra, que de explicar com palavras. Porque nem a vontade perde o goſto de amar, nem os ſentidos a triſteza de ſe ver auſentes do que amão, deyxando

Codex manuſcriptus de ejus vita.

entre

entre eſtes contrarios tão ſuſpenſo o entendimento, como agora eſtá o meu no ponto deſta partida: facilitandome o amor, que em JESU Chriſto vos tenho, os receyos da jornada, & conſtrangendome os ſentidos a ſentir os deſcontos da auſencia. Porque ſe o entendimento me diz, que em qualquer lugar onde vá, vos leva junto comſigo: os olhos por onde voſſa modeſtia o fez tão affeyçoado, difficultãome a poſſibilidade de eſtar em lugar, onde não poſſa ver vos. E ſe a memoria da fiança de não vos apartar de ſi em nenhum tempo: o ouvir, achando-ſe auſente das muſicas, & Canticos Divinos, & das exhortaçoens eſpirituaes, com q̃ a alma ſecreta, teme ſer laſtimado pela propria memoria, que ſe obriga a lhe refreſcar todas eſtas.

E finalmente ſe a vontade diſſer, que a todos vos tem feyto huma couſa comigo, juſtamente ſe queyxarão os ſentidos todos, pois os levo comigo, partindome ſem mim. Mas a tudo iſto tenho tão boa deſculpa, como he a cauſa da Igreja, que vedes cercada de tantas perſeguiçoens, por remedio da qual, he bem nos vejamos todos, não ſó em guerras interiores, mas em pontos de dar a vida a troco de'la. A parte do Antipapa he já pela miſericordia do Senhor extincta em Italia, Gaſcunha, & nas mais partes de França, & na propria Cidade de Roma ha grande parte da Nobreza muy devota do verdadeyro Pontifice, aindaque o temor dos Scilmaticos lhe faz não moſtrar nas obras o que trazem na vontade, porque tendo (como agora tem) occupados os lugares fortes da Cidade com mão armada, convém aos que vivem neila, ou contemporizar com os impios, ou dar a cabeça ao cutélo, paſſando pelas tyrannias d'outro Simão Mago. E pois eſtão já reduzidas ao gremio da Igreja tantas Provincias, importa combater agora a força principal, onde vive encaſtellado o falſo Anacleto: pelo que vos encomendo, que em quanto dura o combate deſte Jericó, vos não deſcuydeis de tocar as trombetas da oração, & louvores Divinos, atè ouvirdes, que ſão arrazados ſeus muros, com vitoria do povo Catholico, porque confiado vou, que em quanto (como outro Moyſés) tiverdes as mãos levantadas ao Ceo, não deyxaremos de levar de vencida aos Scilmaticos Amalecitas, que tanta guerra fazem à Igreja Catholica.

Sirvavos de exemplo para não deſiſtirdes deſta empreza, a confiança, com q̃ Joſué mandou ao Sol, q̃ ſe detiveſſe atè acabar de ſeguir o alcance a ſeus contrarios, para que em quanto nós combatemos em Roma com noſſos adverſarios, (que mais propriamente o ſão de Deos) negocieis no Ceo favor para os acabarmos de vencer de todo o ponto. No que toca a voſſo particular, vos não encomendo mais, que huma perſeverança no modo de proceder, que guardaſtes até agora, advertindo a lançar fóra de vòs qualquer genero de preſumpção, que ao penſamento vos venha, porque não ha juſtos em ſeus olhos, que careção de faltas nos de Deos; nem a reputação dos homens entre em voſſos coraçoens, para della tomardes jactancia, ſabendo, que o primeyro fundamento para hum homem perder o theſouro de merecimentos ſecretos, he admittir com elle a moeda corrente de louvores publicos. Levame a obediencia, & cauſa de Deos a provar trabalhos tão immenſos, como ſão para mim todos os que ſe padecem fóra da Clauſtra deſte Meſteyro, & ſó de mim tenho que ſentir, pois

vos deyxo: que o Prelado, que fica aventajado, he do que ſe vos vay. Vay ſe vos hum peccador, fica vos Deos por Pay: vede que fermoſa troca! E nem com iſto me eſcuſo dos encargos, em que me tendes mettido; porque não vos deyxo, em que me parta, nem me parto, ſem que fique, & como quem cà ſe deyxa com-voſco, naõ quietarey entre os fauſtos Romanos, atè me tornar a buſcar onde fico depoſitado.

Com eſta aviſada pratica, que traduzi o melhor que foy poſſivel, & permittem os eſtreytos limites de noſſa lingua Portugueza, ſe deſpedio o Santo Abbade de ſeu Convento, ouvindo-ſe tantas lagrimas de huma, & outra parte, que os Menſageyros do Papa eſtavaõ admirados daquelle amor, & charidade, que viaõ em todos para com ſeu Prelado, & da affabilidade, com que elle os tratava a cada hum em particular. Poſto a caminho, & paſſadas as montanhas dos Alpes, entrou em Italia, alegrando com a fama de ſua vinda as terras, que jà tinhaõ alcançada a graça de ſuas maravilhas, & dellas o ſahiaõ a ver, & pedir ſua bençaõ, naõ ſe fartando com huma, & muytas vezes a alcançarem, porq̃ de cada hũa dellas cuidavaõ q̃ lhe vinhaõ novos favores do Ceo. Em Roma ſe lhe fez hum grande recebimento, aſſim dos Cardeaes, como da gente popular, tocandoſe os ſinos, & tangendo todo genero de inſtrumentos, como ſe entràra o proprio Pontifice, ou algum Emperador a receber a Coroa: & foy tal o applauſo, & feſtas da gente, que os complices do Antipapa imaginàraõ ſer vindo algum ſoccorro a Innocencio, & ſe começàraõ a preparar com as armas nas mãos para rebater os aſſaltos, que lhes fizeſſem dados, mas deſenganando-ſe logo de ſua imaginaçaõ & tendo em pouco a vinda do Santo, faziaõ grandes algazarras das Torres, dizendo, que fracas eſperanças tinha Innocencio, pois com a vinda de hum Frade fazia tantos eſtrondos. Mas Anacleto, que por experiencia tinha viſto quanto aquelle Frade montava, com o roſto inflado, & perdida a cor delle, diſſe aos que iſto lhe referiaõ, como couſa d'eſcarneo. Mais quizera (amigos meus) ter comigo ao Abbade de Claraval, veſtido em ſua pobre cogula, que os Exercitos do Emperador de Alemanha: & ſe Innocencio faz em ſua vinda tantos extremos, naõ he ſem cauſa, porque ha nelle tantas condiçoens para o feſtejar, como em mim para o temer. Naõ lhes ſahiraõ pouco verdadeyras eſtas palavras: o Antipapa nem deyxou de ſer eſta vinda a cauſa total de ſua deſtruiçaõ, porque noſſo Padre Saõ Bernardo, tanto que entrou em Roma, & deſcançou do caminho, vendo que os negocios ſe haviaõ de levar mais por bom eſtylo de proceder, que naõ por armas, pois as naõ havia, começou de tomar o tento às couſas, & de peſſoas que o bem ſabiaõ, entendeo os animos da gente, que ſe guia ao Antipapa, & como nenhum deyxava de conhecer o màu eſtado, em que andava ſuſtentando ſua vóz, mas que a huns obrigava o parenteſco, & a màa opiniaõ, em que ſeriaõ tidos, deſamparando a ſeu proprio ſangue; a outros os Beneficios, & Prebendas Eccleſiaſticas, que poſſuhiaõ, de q̃ temiaõ ver ſe privados por Innocencio; & outros finalmente ſe levavaõ da fé, & juramẽto, que lhe tinhaõ feyto, de o naõ deſamparar em nenhũ tempo.

Conhecendo o Santo as cauſas por onde ſuſtentavaõ a ſciſma, & que nenhum delles eſtava quieto na conſciencia, entendeo a facilidade com

com que ſe podiaõ arruinar eſtes fundamentos, pois tinha da ſua parte hum privado tanto de caſa, como era a conſciencia de cada hũ delles, que em lhe ſegurando o campo dos males que temiaõ de fóra, lhe havia de metter nas mãos as chaves da Fortaleza, & com iſto começou a pôr em pratica com peſſoas, que lho foſſem dizer: Que naõ era o parenteſco do corpo cauſa para ſe perder hum theſouro taõ grande, como eraõ os bens da gloria, nem ficava em menoscabo de huma geraçaõ, dizer-ſe pelo mundo, que deſamparàra hum parente injuſto, & pela cauſa de Jeſu Chriſto negàra ſeu proprio ſangue, antes em dobro ſe lhe louvaria de todos, quando viſſem que a cauſa commua valia mais que as particulares, & ficaria por façanha celeberrima dizer-ſe, que do proprio tronco donde ſahiraõ as inquietaçoens, & males, ſahira o remedio de todos elles. Aos ſegundos dizia, que naõ era de taõ mà inclinaçaõ o Papa Innocencio, que a quem lhe pediſſe miſericordia, a houveſſe de negar, nem deſpojar dos bens, & rendas Eccleſiaſticas aos que ſe vinhaõ recolher à Igreja, antes lhes gratificaria eſte conhecimento com outras novas mercès, alêm de lhes confirmar as que jà tinhaõ alcançadas por quem as naõ podia dar, & aſſim ficariaõ com ſegura conſciencia gozando de mayores bens dos que tinhaõ, com damno de ſuas almas.

Aos terceyros acodia com clariſſimas provas do Direyto Divino, & humano, moſtrando nellas, como os juramentos feytos contra o bem commum, & ſerviço de Deos, naõ obrigaõ, nem tem vigor de obrigar aos que os fazem, antes peccaõ em ſuſtentar obra de ſua natureza mà, & contra juſtiça, como era a que Anacleto fazia contra a uniaõ, & bem da Igreja Romana. Valeraõ tanto as razoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, & a fiança de ſua palavra, que prometteo aos que ſe reduziſſem à graça, & perdaõ do Papa Innocencio, que em poucos dias ſe puzeraõ da ſua parte os mais privados de Anacleto, & ſe lhes desfez ſua Corte taõ de repente, que jà o naõ ſeguiaõ, ſenaõ alguns poucos de homens facinoroſos, a quem a exorbitancia de ſeus delictos tirava as eſperanças do perdaõ delles, & chegou a eſtado, que nem gaſto tinha baſtante para os criados de ſua caſa & ſenaõ era Rogerio Rey (que ſe dizia) de ambas as Sicilias, naõ havia quem lhe déſſe vento a ſeu deſatino: por onde ſe entendeo, que convinha acodir a eſta parte, a qual remediada, ſe quietava o mundo todo.

CAPITULO XXIII.

Da guerra que Rogerio fez ao Duque Reynaldo, em que foy vencido, conforme a profecia de N. Padre Saõ Bernardo, que com titulo de Legado foy mandado pelo Summo Pontifice a tratar de ſua reducçaõ.

ACima contàmos como o Emperador Lothario lançàra a Rogerio fóra de Calabria & o conſtrangèra a metter-ſe na Ilha de Sicilia, deyxando por Senhor das terras, que lhe tomàra, a ſeu parente, & grande privado Reynaldo, contra o qual elle paſſou com groſſa armada, tanto que ſe publicou a morte de Lothario, cuydando tirarlhe facilmente das mãos o que com a meſma facilidade deyxàra nas do Emperador. Mas o Duque, que era homem bellicoſo, & creado em guerras, & tinha comſigo boa guarniçaõ de gente Tudeſca, & Mexia in vita Conradi c. 1. Silva in vita S. Bernardi, & omnes alij, &c.

& Italiana, junta, & paga; de induſtria, por entender o que Rogerio machinava, lhe reſiſtio taõ galhardamente, que perdeo muyto do brio, com que paſſára o eſtreyto, & mudou a furia de pelejar em outro eſtylo mais atentado.

Fez o aſſento da guerra na Cidade de Salerno, & dalli inquietava todas as terras que hoje ſe comprehendem no Reyno de Napoles; na qual occupaçaõ o achàraõ hũas cartas do Antipapa, em que lhe dava conta do màu proceſſo, que os ſeus negocios tinhaõ em Roma pela vinda do Abbade de Claraval, & o perigo em que eſtavaõ, ſe lhe naõ déſſe ſoccorro com toda a brevidade.

Achou ſe Rogerio muy atalhado com eſtas novas, ſem ſaber darſe a conſelho, porque ſe deyxava a guerra de Calabria, entendia que Reynaldo ſe havia de melhorar de modo, que quando déſſe volta, naõ tiveſſem ſuas couſas remedio, & aindaque as aventuraſſe por ſoccorrer a ſeu Idolo Anacleto, conhecia, que para ſoccorro de Innocencio lhe havia de ſeguir as paſſadas o Duque Reynaldo, & os Piſanos por mar lhe deſtruiriaõ as terras maritimas; & negar ſoccorro a quem juſta, ou injuſtamente lhe dera o titulo, & inveſtidura do Reyno, parecia, alèm de ingratidaõ, fazer pouco em ſua authoridade, pois fazendo tanto caſo das Bullas com que eſtava confirmado, fazia taõ pouco de quem lhas concedèra, donde ficaria entendendo o mundo, que naõ o ſuſtentàra por mais, que para ſeu proprio intereſſe, curando pouco da conſciencia, & ſalvaçaõ de ſua alma. Eſtes penſamentos o entretiveraõ alguns dias, ſem ſaber a que parte acudiſſe, revolvendo hora humas couſas, hora outras no juizo, atè que ſe reſolveo em huma taõ bem encaminhada, ſegundo o conſelho humano, como de pouco effeyto, por ter contra ſi o querer Divino, que foy entreter a todos com humas apparencias de concordia, mandando dizer a Innocencio, que para ſe juſtificar ſua cauſa, & elle ſe certificar que era a mais juſta, & digna de ſe ter por tal, lhe mandaſſe o Abbade de Claraval, com quem praticaria niſto, & tomaria os meyos mais juſtos, que lhe pareceſſem; & ao Antipapa aviſou, que mandaſſe por ſua parte a hum Pedro de Piſa, homem eloquentiſſimo, & muy douto em direyto Canonico, & Civil, para que nas Cortes, que determinava celebrar, ficaſſe ſua cauſa mais apparente, & bem juſtificada, que a de Innocencio defendida de hum Monge pouco expediente em interpretaçoens de textos, & argumentos ſophiſticos. Bernardus lib. 2. cap. 27.

Atirava niſto Rogerio a muytas couſas, huma das quaes era tirar com eſta capa de Roma a N. P. S. Bernardo, para que naõ fizeſſe com ſua preſença, & authoridade mais guerra ao Antipapa; & ſuſpender a Innocencio, em quanto o negocio eſtava indeciſo, para ſe naõ prevenir de mais ſoccorros: a outra era dar neſte meyo tempo batalha campal ao Duque Reynaldo, & desbaratando-o (como cuydava) levar o Exercito vitorioſo contra Roma para o ſoccorro de Anacleto, ſem deyxar o inimigo detraz das coſtas. Mas todos eſtes conſelhos, que ao principio ſe naõ entendèraõ, atalhou a Providencia Divina com ordem ſingulariſſima.

Partic-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo de Roma para Salerno com authoridade, & poder de Legado à Latere, aventurado aos contraſtes da guerra, & aos deſacatos da gente que a ſegue, offerecido a eſtes, & a outros mayores por ſerviço da Igreja, & chegando à Corte de

de Rogerio, foy nas primeyras viſtas muy bem recebido, & tratado com a veneraçaõ, que ſua preſença obrigava a ſe lhe dar. Porem como ſeu propoſito naõ era mais, que entreter o Santo em palavras, & tello fóra de Roma em quanto dava batalha ao Duque, nunca lhe differio a propoſito às condiçoens de paz, que lhe propunha por parte do Papa Innocencio, mas com humas repoſtas equivocas o entretinha, dando ſempre preſſa a concertar o campo, & ajuntar a ſoldadeſca dos preſidios, para ir buſcar a Reynaldo. E quando o Santo acabou de penetrar ſeus penſamentos, ficando algum tanto alterado do ſucceſſo das couſas, ſem fazer muyta conta das forças humanas, ſe recorreo com fervoroſa oraçaõ a pedir as Divinas, que neſte caſo ſe moſtràraõ bem claras pela parte do Vigario de Chriſto. Levantou ſe noſſo Padre Saõ Bernardo da oração cheyo de mil eſperanças, por lhe ſer nella revelado o fim dos trabalhos preſentes, & vindo ſe a Rogerio, lhe pedio, que não déſſe batalha ao Duque, nem conſentiſſe derramar tanto ſangue Catholico, pois eſtavaõ em termos, q̃ por boa paz, & concordia ſe podia remediar tudo. Naõ curou Rogerio de ſuas admoeſtaçoens, porque naõ conformavaõ com o propoſito que tinha, & por mais que o Santo inſtou neſte particular, & fez differir a batalha alguns dias, ao fim não pode abrandar o coraçaõ de Rogerio, para que deyxaſſe de a dar, antes lhe mandou huma tarde com ſobrecenho, & moſtras de indignaçaõ, que lhe não fallaſſe mais neſta materia. Aſſim ſerà, (lhe tornou o Santo) que em caſo de deyxar a batalha, não fallarey mais comvoſco, mas ſem falta vos digo, que ſe a dais, naõ ſerà a vitoria voſſa, nem tirareis della mais, que abatimento, & deshonra: & ſe com eſtas condiçoens vos contenta, ponde os eſquadroens em ordem de peleja, que eu me auſentarey donde me poſſais ver, & ouvir, atè que o proprio damno vos obrigue a ter por bom meu conſelho.

Com eſtas palavras ſe deſpedio de Rogerio, & paſſando ſe ao campo do Duque, o animou a cometer valeroſamente ſeu contrario, promettendolhe da parte de Deos huma glorioſa vitoria, & dandolhe ſua benção, & concedendolhe como Legado indulgencias, & remiſſoens de culpas, ſe recolheo a huma Villa perto donde a batalha havia de ſer, deyxando os da parte de Reynaldo contentiſſimos com a promeſſa da vitoria, & taõ alegres, como os de Rogerio eſtavaõ triſtes, & deſeſperados de a ganhar, tendo contra ſi a oraçaõ, & ſantidade de noſſo Padre S. ô Bernardo.

Chegado o ponto de romperem os campos, & dado o ſinal de acometer, ſe fez de ambas as partes com ſingular eſforço, aſſim pelo muyto dos Capitaens, como pela boa gente de guerra, que ambos traziaõ. Fez Rogerio quãto ſe devia a hum General taõ valeroſo, & a hum Soldado de tanto animo, qual ſe tinha ſempre moſtrado: & Reynaldo o que coſtumava em todas as occaſioens daquelle modo, & como tinha a Deos por ſi, & a oraçaõ de noſſo Padre S. Bernardo, que neſta conjunçaõ eſtava com os geolhos em terra, & as mãos levantadas aos Ceos, pedindolhe favor, & ſoccorro: levou ſeus inimigos de vencida, rompendolhe a vanguarda com hum batalhaõ cerrado de gente de armas, em que o proprio Duque hia fazendo por ſua maõ eſtranhezas, & abatendo as bandeyras contrarias, com que os ſeus começàraõ a gritar: Vitoria, vitoria, vi-

va Innocencio, viva Innocencio: outros appellidavaõ o nome de N. Padre Saõ Bernardo, cobrando com elle, & com a lembrança da victoria, que lhe prometterà, novo esforço, & os inimigos tanto medo, que lhe começàraõ a deyxar o campo conhecidamente, & Rogerio desatinado com tal successo, sem saber o que fizesse, tomou por seu barato encomendar a vida à ligeyreza do cavallo, deyxando os seus perdidos, & mettidos na maõ do contrario, que lhes seguio o alcance, em quanto durou o dia. Estava nosso Padre Saõ Bernardo occupado em sua oraçaõ, quando a grita dos que fugiaõ, & morriaõ no alcance, & o tropel dos cavallos, & o Mata, mata dos victoriosos, lhe chegou aos ouvidos, & hum dos Religiosos, que com elle estavaõ, sahio fóra para ver o que seria, & achando hum homem de armas do Duque, lhe perguntou o que passava; ao que elle respondeo com aquelle verso de David: *Vidi impium superexaltatum, & elevatum super cedros Libani, transivi, & ecce non erat*: cuja significaçaõ he: Vi o injusto levantado em sua opiniaõ mais alto que os cedros do monte Libano, & com pouca mudança de tempo se fez tal em seu estado, que naõ ficou memoria delle. Naõ se tinha o Soldado bem partido do Religioso, quando o proprio Duque armado de todas as armas, & a espada trocada em cor de sangue, por testemunho do muyto que derramàra, chegou seguindo a victoria a toda a furia do cavallo, & vendo o habito branco do Religioso, & conhecendo-o por companheyro de N Padre Saõ Bernardo, se apeou do cavallo, & armado (como estava) se lhe lançou aos pés, abraçando o por elles, & fazendo demonstraçaõ de lhos beyjar, em quanto lhe dava lugar a viseyra do elmo, & tornando-se a levantar lhe disse.

Alèm das graças devidas a Deos por taõ illustre victoria, dou muytas graças ao Sãto Abbade de Claraval, por cujas orações, & merecimentos me foy concedida, & da minha parte lhas day, em quanto a occupaçaõ de extinguir as forças do inimigo, me naõ dà lugar ao fazer por mim proprio. Dito isto tornou a cavalgar, & pondo as pernas ao ginete, cõtinuou com o alcance, em q̃ morreo a melhor gente de guerra de Rogerio, & se ganhàraõ riquissimos despojos em seu campo, com q̃ os Soldados do Duque ficàraõ melhorados, & mais providos de armas do que andavaõ antes. Muy alegre foy esta victoria, assim para o Papa Innocencio, como para toda Italia, onde Rogerio era desamado por sua terrivel condiçaõ, & demasiada cobiça de mandar, & com ella se levantàraõ as esperanças de muytos a cousas grandes, & se abatèraõ as do Antipapa, quando soube em Roma as novas da rota, & o modo com que o Duque Reynaldo ficàra senhor do campo, & determinava com todo elle vir em soccorro do verdadeyro Pontifice. Rogerio, que na furia da batalha se puzera em salvo à unha de cavallo, naõ descançou de dia, nem de noyte, atè se metter em Salerno, dando graças à ventura pelo deyxar alli chegar tanto a seu salvo: & recolhendo as reliquias do Exercito, & convocando de Sicilia alguma gente de guerra, se tornou a reparar o melhor que pode, temeroso de Reynaldo querer proseguir a victoria. E vendo que se quietava com a gloria que ganhàra, sahio em publico vestido de festa com hum semblante alegre, & taõ confiado, como se lhe naõ viera damno da rota passada. E para mais dar a entender o pouco caso que fazia de tudo, convocou seus Estados a Cortes,

para

para nellas ſe diſputar o negocio do Pontificado; veyo a ellas Pedro de Piſa por parte do Antipapa, & Rogerio mandou pedir a N. Padre S. Bernardo, que como Legado de Innocencio (a quem competia a defeza de ſua juſtiça) ſe quizeſſe achar preſente, promettendo, que ſe acoſtaria ſem outra dilaçaõ nenhuma à parte mais juſtificada. Bem entendia o Santo Legado os intentos de Rogerio, & a confiança que tinha na eloquencia, & erudiçaõ do Procurador de Anacleto, mas diſſimulando comtudo ſe deſpedio do Duque Reynaldo, com quem eſteve depois da vitoria, & ſe foy direyto a Salerno a dar ultimo tento à malicia de quem o chamava.

Nem conſentio Deos, que ſua vinda foſſe deſacompanhada de alguma maravilha extraordinaria; porque no proprio dia, em que chegou à Cidade, hum homem nobre, que de certa enfermidade incuravel eſtava deſconfiado dos Medicos, ſonhou, que entrava em Salerno hum Religioſo Eſtrangeyro, & que bebendo da agua com que lavaſſe as mãos, ſe lhe reſtituiria a ſaude perdida: ao dia ſeguinte correndo a fama do Santo Legado, & do gaſalhado, que lhe fora feyto, cahio o enfermo, ſer elle o que na viſaõ ſe lhe moſtràra: & pondo diligencia em haver a agua de ſuas mãos, no inſtante que a bebeo ficou tão livre da enfermidade, que levantado da cama, ſe foy por ſi meſmo dar as graças a Deos à Igreja, & depois a noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem todos viõ, & veneravão como merecião taes obras: ſó Rogerio obſtinado em ſua opinião, & pezaroſo de ter experimentado tanto à ſua cuſta a virtude, & merecimentos do Santo, naõ fez muyto caſo do milagre, nem moſtrou tello na conta, que ſe lhe devia, antes com hum eſtylo de louvar pouco, & por entre dentes (coſtume de entranhas danadas, com enveja do que naõ pódem negar) deſfazia no muyto, que os Senhores da Corte lhe contavaõ do Santo Abbade, & quando lhe dava audiencia, & o admittia a tratar dos negocios, que tinha a ſeu cargo, o fazia com menos favor, & cortezia, do que convinha à Dignidade de Legado, & peſſoa Pontifical, que repreſentava: & vendo que o notavaõ diſto, & ſe eſcandalizava o povo, dava por deſculpa, que naõ havia de honrar como Legado de Innocencio ao Santo, eſtando ainda indeterminado na certeza do Pontifice.

Tudo iſto noſſo Padre Saõ Bernardo padecia com aquella conſtancia de animo, & ſerenidade de roſto coſtumado, diſſimulando com o que via, ſó pelo intereſſe de adquirir aquella alma, & ver ſe a podia reduzir ao gremio da Santa Madre Igreja. Chegava ſe o primeyro dia das Cortes, & como era acto publico, houve duvida, ſe quereria o Santo entrar nellas, como homem particular, & ſimplez Procurador de Innocencio, como os Sciſmaticos deſejavaõ, ſe como Legado Pontifical, no que Rogerio naõ queria conſentir em nenhum modo: & mandandolhe dous Condes ſeus privados a tratar deſte negocio, os deſpachou com huma reſoluçaõ taõ aviſada, como eraõ todas as ſuas. Dizendolhes, que em nenhum modo entraria nas Cortes como Legado, nem aceytaria o aſſento de tal, porque donde naõ havia Rey, naõ havia para que debater em lugares. Notando com muyto aviſo a Rogerio de tyranno intruſo no Senhorio alheyo, & uſurpador do nome Real por authoridade propria, & guardando a ſua

tambem,

tambem, porque naõ pareceſſe, que entrado elle nas Cortes como Nuncio, approvava a Dignidade Real de quem alli preſidia. Reſoluta eſta duvida a goſto de ambas as partes, ſe começàraõ a celebrar as Cortes, em que ſe tratou o que logo veremos.

CAPITULO XXIV.

Do que noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou nas Cortes de Salerno, & como convenceo, & reduzio à Igreja a Pedro de Piſa; & da morte do Antipapa Anacleto, & ſeſſaõ de Victor ſeu Succeſſor.

Gundiſalvus à Silva ubi ſuprà. Ricardus Monachus in Epiſtola quadam. Ilheſcas lib. 5. c. 20. Bernard. bonæ vallis ubi ſuprà, & reliqui.

COm grãde attençaõ de todos chegou a hora, em que o negocio da eleyçaõ de Innocencio, & Anacleto ſe havia de diſputar em publico, & tomar-ſe pelas allegaçoens dos defendentes a ultima reſoluçaõ do caſo

Sentou-ſe Rogerio em ſeu throno Real, veſtido em huma Opa roçagante de brocado, & por lugares convenientes os mais Principes de ſua Corte, diante dos quaes ſe levantou Pedro de Piſa, & como Procurador de Anacleto, começou com ſingular eloquencia, & ordem de palavras a provar por textos do corpo do Direyto, allegados a ſeu ſabor, como a juſtiça do Pontificado era ſua, & a fórma em que fora eleyto, muy conforme com o que convinha para ſer eleyçaõ Canonica, corroborando tudo, hora com razoens apparentes, hora com argumentos ſophiſticos, de tal modo, que os ouvintes levados da ſuavidade da pratica, & da fingida authoridade dos textos mal allegados, diziaõ huns para outros, que màõ partido ficava ao Abbade de Claraval, pois tomàra a defeza da parte contraria, onde naõ podia haver modo de juſtiça, que vieſſe a conta com a muyta que por parte de Anacleto ſe allegava: mas elle, que naõ punha ſua confiança em palavras, (dado que naturalmente as tiveſſe delicadiſſimas) ſenaõ na virtude, & poder de Deos, cuja cauſa defendia, encaminhando as palavras ao proprio Pedro de Piſa, lhe fallou deſta maneyra.

Como a certeza de voſſas letras, & a fama da eloquencia, com que as illuſtrais (Doutor inſigne) ſeja taõ publica ao mundo, naõ me tomou de ſobreſalto eſta contenda, nem me achou deſapercebido a galantaria, com que arrezoaſtes nella. E oxalà igualàra a bondade da cauſa à facundia do defenſor della; porque ſendo ambos conformes, naõ houvera entre os naſcidos quem reſiſtira a taõ maravilhoſos dous extremos. E de mim confeſſo, que como homem pouco verſado em defender cauſas publicas, me deyxàra eſtar encerrado em meu Moſteyro, ſem vir moſtrar ao mundo a pouca ſubtileza de meu entendimento, ſe a cauſa de JESU Chriſto, & ſua Igreja me naõ obrigàraõ a ſahir em publico, aſſolhando depois de tanta riqueza de palavras, hũ cabedal taõ humilde, como ſaõ todas as minhas. Mas raſgaõ-ſe me as entranhas, quando vejo, que a véſte inconſutil de Chriſto (figura maravilhoſa de ſua Igreja) que Judeos, nem Gentios ouſáraõ dividir em tempo de ſua Payxaõ, façaõ agora em partes, com temeraria ouſadia aquelles, que com nome de Catholicos negaõ a Deos na obra, o que nas apparencias promettem. E porque venhamos ao caſo, & ſem mais allegaçoẽs de textos (que vós entendeis melhor do que os citaſtes) vos moſtre com huma razaõ, a pouca com que provais todas as voſſas. Explicarey a que tenho com huma figura

ra do Texto Sagrado, em que maravilhoſamente ſe declara a uniaõ da Igreja, & o modo de ſalvação, que alcançaõ os que vivem no gremio della. Determinando Deos pelos peccados da gente aſſolar o mundo com hum diluvio generaliſſimo, & acompanhando eſta determinaçaõ de juſtiça com outra de miſericordia, mandou ao Patriarcha Noè fabricar huma Arca pela traça, & modelo de ſua eterna ſabedoria, onde ſe guardàraõ povoadores para o mundo, & ſalvàraõ as reliquias delle. E como Deos ordenava nella hum debuxo de ſua Igreja, dizem os Doutores Santos, q̃ do modo que perecêrão nos corpos todos os que ſe naõ achàraõ com Noé ao tempo do diluvio, perecerão nas almas os que no diſcurſo de ſua vida ſe acharem fóra do gremio, & uniaõ da Igreja Catholica.

Vejovos concedendo a comparação, allegar por voſſa parte, que a verdadeyra Arca do remedio, figurada na de Noé, & onde ſe promette ſalvaçaõ, he a que governa voſſo Anacleto, & fóra della ſe achaõ ſó aquelles, a quem Deos tem reprovado. Miſeravel eſtado fóra o do mundo, & couſa fóra de todo o modo de juſtiça, quando com Innocencio tivera Deos reprovado os Reynos do Occidente com os Reys de França, Heſpanha, Inglaterra, Dacia, Hungria, & Dinamarca, os Potentados de Italia, & o famoſo Imperio de Alemanha, com outras muytas Provincias, & Regioens eſtranhas, cujos nomes referidos fizeraõ comprida hiſtoria; & ſe com elles ſentenciàra a morte perpetua as Religioens Sagradas, onde infinito numero de Santos lhe eſtà offerecendo de continuo ſacrificios de louvor, os Biſpos Sagrados, os Abbades Bentos, as Virgens dedicadas a ſerviço de JESU Chriſto, & finalmente a Clerezia, que como Exercitos de Deos eſtão guerreando de continuo pela ſalvação do povo Catholico, & ſe guardàra ſó a ſalvação, & mimos de Deos para o Antipapa Anacleto, & ſeu defenſor Rogerio; como ſe os merecimentos de ambos poſtos em balança pezàraõ mais nos olhos de Deos, que os de todos os Principes, Prelados, Religioſos, Virgens, & mais Catholicos do mundo. Naõ permitta Deos (como naõ permittirà ſem falta) que pela ſalvaçaõ de dous homens tenha Deos privado de ſua graça todos os Reynos da terra, permittindo, que todos errem, para ſó eſtes dous acertarem. E levantando ſe em pé no fim deſtas palavras, ſe chegou a Pedro de Piſa, & tomando-o pela maõ, o fez tambem levantar, & lhe diſſe deſte modo: Deyxemos (Senhor) o que defendem voſſas palavras, & ſigamos o que vos enſina a verdade das obras, que ella vos guiarà a entrar na Arca mais ſegura, & com tanta copia de Reynos ſeguiremos a Innocencio, & com elle a Chriſto, deyxando ao Antipapa, & ſeus defenſores no diluvio de ſuas opinioens, em que Deos por occultos juizos permitte deyxallos engolfar.

Com eſtas, & outras palavras ſemelhantes ficou Pedro de Piſa tão embaraçado, que naõ ſoube reſponder às razoens do Santo, mas callando a todas ellas, lhe diſſe, que na determinaçaõ que elle tomaſſe, o acharia fideliſſimo companheyro, & daria obediencia ao Pontifice, que elle julgaſſe por verdadeyramente eleyto, & entronizado na Cadeyra de Saõ Pedro. Ficou Rogerio enfadadiſſimo, vendo ſahir em vaõ todas as traças que buſcava para danar ao Papa Innocencio, & ſem dizer palavra, ſe levantou

vantou de ſeu throno, naõ fazendo ao ſahir corteſia nenhuma, nem modo de galalhado ao Santo, nem o admittio dahi em diante a conſelho, antes mandou aos Officiaes de ſeu Paço, que nem cartas ſuas lhe aceytaſſem, ſe acaſo lhe mandaſſe alguma.

Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo o pouco fruto de ſua detença, & o muyto q̃ podia fazer, aſſiſtindo peſſoalmente em Roma, ordenou de ſe partir de Salerno, levando comſigo ao eloquentiſſimo Doutor Pedro de Piſa, para o tornar à graça do Santo Padre Innocencio, que os recebeo a ambos com ſummo applauſo, moſtras de contentamento, em particular ao Santo, por cujo reſpeyto perdoou, & fez algumas mercès ao companheyro que trazia. Reſtava por acabar de excluir de Roma o Antipapa, & neſte negocio ſe começàrão a pôr os hombros com muyta força; mas a de Deos ſupprio onde as humanas naõ alcançavaõ, dandolhe huma enfermidade mortal, com que acabou a vida em eſpaço de tres dias, ſem lhe aproveytarem medicinas, & remedios exquiſitos, que por diligencia de ſeus fautores foraõ feytos. E como a dureza de ſeu coraçaõ era tão ſem remedio, como a enfermidade, naõ aproveytàrão os Sacramentos, & inſpiraçoens Divinas mais em ſua alma, que os Medicos, & ſuas experiencias fizeraõ no corpo. Sua ſepultura foy tal, como o diſcurſo da vida, porque temendo-ſe os parentes de lha negarem em Sagrado, como a Scismatico, o ſepultàrão tão occultamente, que nunca os Catholicos tiverão noticia de ſeu corpo, por mais diligencias, que ſe niſto fizerão.

Trabalhàrão os ſeus devotos por ter ſua morte occulta, atè elegerem em ſeu lugar outro Antipapa, o qual ſuſtentaſſe a ſciſma, naõ tanto para levarem adiante ſeu deſatino, como para ſe concertarem mais a ſeu goſto com o Papa Innocencio; & aſſim elegèrão a Gregorio natural de Roma, Presbytero Cardeal da Baſilica dos doze Apoſtolos, a quem derão nome de Victor, que a ſer verdadeyro Pontifice, fora o quarto do nome.

Platina in vita Innocentij. Onuphrius in Chronolog. Sum. Pontific. Ilheſcas lib. 5. cap. 20.

Tratou-ſe eſte Antipapa com pompa, & fauſto Pontifical por eſpaço de cinco mezes, carteando-ſe em todos elles com Rogerio, que o animava a continuar a ſciſma, promettendolhe mil caſtellos de vento de ſoccorros, ſó a fim de conſtranger ao Papa, que lhe déſſe a inveſtidura, & titulo de Rey Napolitano, na fórma que Anacleto lha tinha dado: mas como tudo ſe reſolvia em palavras, & noſſo Padre Saõ Bernardo tratava em Roma a cauſa de Innocencio, chegou o pobre de Victor a ver-ſe tão vencido, que claramente conheceo a vaidade de ſua pertenção, & os fracos fundamentos, que tinha para ſe ſuſtentar nella, por onde ſe moveo interiormente a tratar de concordia: & ſendolhe entendido eſte deſejo dos que ſeguião ſua parte, lho eſtranhàraõ de maneyra, & o atemorizàraõ com taes palavras, que lhe conveyo naõ dar mais a entender, que deſejava deſcer-ſe de ſua empreza, nem fallar em concordia: mas noſſo Padre Saõ Bernardo, que nada lhe paſſava por alto, nem perdia occaſiaõ de pacificar a ſciſma, tanto que ſoube que Victor eſtava violentado da conſciencia propria, & o naõ detinha mais, que a violencia dos que o elegèraõ, para ſe deſcer da pertenſaõ do Pontificado, buſcou modo como ſe ver com elle huma noyte, ſem ſer viſto de mais gente, que de hum Capellão ſeu, a quem a traça da eleyçaõ deſcontentàra ſempre, & o perſua-

perſuadia a tomar termo neſte caſo.

Chegando a ſe ver Victor, & o Santo, lhe vieraõ a ambos lagrimas aos olhos, ainda que com as tençoens differentes, porque hum chorava com dor do que temia, & outro com o goſto do que eſperava: & depois que ſe tratàraõ com pratica familiar, & o Santo lhe poz diante dos olhos o intereſſe da quietação da Igreja, & ſalvação de ſua alma, & de muytas outras, que ſe ganhavaõ de volta com ella, dando fim à ſciſma, & lhe facilitou o perdão, & graça de Innocencio; ao fim acabou com elle, que deyxado o nome, & inſignias Pontificaes, uſurpadas contra juſtiça, ficaſſe com o nome, & Dignidade de Cardeal Presbytero do titulo dos doze Apoſtolos, ſem nunca per ſi, nem por terceyra peſſoa, lhe poder o Papa fazer desfavor, ou vexaçaõ com reſpeyto do paſſado.

A tudo lhe abonou o Santo ſua palavra, & prometteo de a noyte ſeguinte lhe trazer ſeguro, & confirmaçaõ do que ambos capitulavaõ, & dar ordem como ſe viſſe com Innocencio, & ficaſſem amigos para ſempre, & as couſas da Religiaõ quietiſſimas. Deſpedidos hum do outro com eſte concerto, foy o Santo dar as novas ao Pontifice da facilidade de ſeu negocio, & alcançar hum ſeguro muy amplo para Victor, junto com a confirmação de todos os Beneficios, & Dignidades que poſſuhia antes da intruſão, com a qual na ſeguinte noyte ſe foy ver com elle occultamente, & deſpojado dos ornamentos Pontificaes o levou em ſeu veſtido ordinario de Cardeal aos pés do Papa Innocencio, que o recebeo com muyto amor, & affabilidade, aſſim por ſua condiçaõ natural, como por cumprir a promeſſa de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Houve algumas breves deſculpas de parte a parte, recebidas com ſingulares moſtras de amor, & ficando cada hum em ſeu eſtado, ſe deo fim àquella deſaventura, & afliçaõ, em que a Igreja andava havia ſete annos, dous mezes, & quatro dias: celebrou ſe eſta reducçaõ aos 25. de Junho, correndo jà o anno de noſſa ſalvaçaõ de 1139. ſegundo a conta de Panuino: & ſabendo-ſe ao dia ſeguinte a nova certa pela Cidade, foy tanto o contentamento do povo, como ſe a cada hum lhe fora reſtituida a propria vida, & ſe davaõ huns a outros parabens, como ſe fra a paz couſa tocante muy em particular a cada hum delles. Anno 1139.

Os amigos de Victor, ou para melhor dizer, de ſeus intereſſes proprios, dado que lhe laſtimaſſe o coração a paz que fizera, todavia ſe callavaõ em publico, por naõ danar mais em ſeu caſo, & por via de noſſo Padre Saõ Bernardo negociàraõ perdão de ſuas culpas, & prometteràraõ emenda dellas, ficando com iſto Roma tão quieta, & chea de contentamento, como ſe nunca ſe vira nella ſombra de ſciſma. Ajuntou-ſe o Senado Romano, para dar os parabens ao Summo Pontifice, & entre outras couſas, que conſultàraõ entre ſi, foy huma dellas, o que havião de fazer ao Abbade de Claraval, em reconhecimento da grande divida, em que lhe eſtavaõ, & como em ſua peſſoa naõ viſſem ambiçaõ de Dignidades, aſſentàraõ, que lhe foſſe poſta Eſtatua entre os da fama, com titulo aos pés, que lhe chamaſſe Author da paz, columna da Igreja, & Pay da Patria.

Diffinido iſto na fórma que digo, & poſtas as couſas em ordem, ſahiraõ os Senadores veſtidos ao modo ſenhoril, & com grande paſſeyo, acompanhado de feſtas, & jogos

gos ao antigo, chegàraõ a Saõ Joaõ de Latrão, onde o Papa eſtava aguardando em companhia dos Cardeaes, & Embayxadores dos Reys Chriſtãos, & junto de ſi noſſo Padre Saõ Bernardo, & ouvindo huma diſcretiſſima Oraçaõ, feyta em louvor ſeu, & da felicidade que tivera em acabar taõ grande empreza ſem muyto derramamento de ſangue, & depois o que a fazia, volvendo a pratica ao Santo, lhe deo as graças do muyto que neſte caſo fizera, & do conhecimento em que os Romanos eſtavaõ, para memoria do qual lhe davaõ a honra, que ſua Republica podia communicar, que era Eſtatua entre os famoſos, & Epitafios devidos a grandes Monarchas.

Ouvia Innocencio iſto com muyt goſto, & o Santo com muyta triſteza, naſcida de ſua humildade, & modeſtia, inimiga naturalmente de ſemelhantes vaidades. E acabada a ſolemnidade, & audiencia publica, em que o Papa agradeceo aos Senadores, naõ ſó a vontade que moſtravaõ a ſuas couſas, mas os titulos dados por ſua cauſa a noſſo Padre Saõ Bernardo, ſe recolhèraõ todos a ſuas caſas, com determinaçaõ de fallarem logo em alguns negocios convenientes ao bom governo de Roma, em que a ſciſma deyxàra grande deſordem.

CAPITULO XXV.

Da partida de N. P. S. Bernardo de Roma para Claraval, & das reliquias que levou, & milagres que fez, & como o Summo Pontifice em honra, & lembrança ſua edificou em Roma hum Moſteyro da Ordem.

Codex manuſcriptus de vita S. Bernardi. Silva ibid. Bernardus ibidem. Fr. Reginaldus in Epiſt. & reliqui omnes.

HAvia tanto em que metter a maõ quando a ſciſma ſe acabou, & andavaõ os negocios Eccleſiaſticos taõ confuſos, que o Papa ſe via mettido em outras novas difficuldades taõ trabalhoſas como as paſſadas, & algumas, em que naõ ſabia tomar pé, nem determinaçaõ conveniente: porque em muytas partes havia diſpenſaçoens dos Antipapas, por virtude das quaes ſe celebravaõ matrimonios entre parentes; havia Bullas de indulgencias concedidas às Igrejas, & Confrarias, em que ſe tinha mettido grande cabedal, & cauſaria grande eſcandalo a revogaçaõ, & annullação dellas, ou para melhor dizer, a denunciaçaõ de naõ ſerem validas, como de ſua propria natureza o naõ eraõ, pelo que ſe deliberou em confirmar, & haver por bons os matrimonios feytos neſte tempo, & as Confrarias fundadas em proveyto dos fieis, naõ entrando neſtas confirmaçoens as Bullas de Rogerio, em que ſe lhe dava o titulo & nome de Rey de Napoles, & Sicilia, como elle ſe intitulava, porque ſó com elle quiz o Papa proceder com rigor, viſta a obſtinaçaõ, & dureza de ſeu animo, & os muytos trabalhos, que ſempre procuràra para a Igreja Romana, pelos quaes pronunciou logo contra elle ſentença de excommunhaõ mayor, & privaçaõ dos Eſtados que poſſuhia, dando a conquiſta delles ao Duque Reynaldo, grande ſeu adverſario. Reſtituhio Innocencio a ſuas Igrejas muytos Sacerdotes, que por ſeu reſpeyto foraõ privados dellas, & outros que por authoridade propria as tinhaõ uſurpadas, excluhio de todo ponto das rendas Eccleſiaſticas. Reparou muytas Igrejas, que eſtavaõ arruinadas, enchendo-as dos ornamentos, & peças ricas, que Anacleto lhes roubàra, para dar à gente de guerra: fez muytas amizades entre os Romanos,

manos, que do tempo atraz anda vaõ inimiciſſimos, & finalmente poz Roma no florente eſtado, que ſe vira havia muytos annos.

Tendo em todos eſtes negocios a palma noſſo Padre Saõ Bernardo, a diligencia do qual junto com a ſumma authoridade de ſua vida, & ſantidade, acabavaõ tudo ſem nenhuma difficuldade: & vendo já a Igreja com o deſcanſo deſejado, pedio licença ao Papa para ſe tornar a ſeu Moſteyro de Claraval, & viſitar ſeus filhos, a quem ſua auſencia cauſava mi temores, fundados em cuidar, que em Roma o conſtrangeriaõ a ſer Cardeal, ou Arcebiſpo de alguma Cidade, em particular de Genova, que o pertendia com muyta força, & tinha mandado a Roma Embayxadores ſobre eſta materia, de que o Santo ſe eſcuſou com muytas razões urgentiſſimas, aindaque não deyxou de lhe cuſtar muyto enfadamento reſiſtir à força que o Papa lhe fazia: mas acabando de conhecer ſua determinaçaõ, & o animo reſoluto que tinha em não aceytar Dignidades, lhe pagou com o theſouro, que elle eſtimava ſobre todos, que era muytas graças, & privilegios para ſeu Moſteyro, com grandes reliquias de Santos, entre as quaes lhe apreſentou o Summo Pontifice a cabeça inteyra de S. Ceſario Martyr, para que tiraſſe della a ſeu goſto a reliquia que mais lhe contentaſſe; & dizendo o Santo que ſó lhe queria hum dente, começàraõ os Religioſos que eſtavão com elle, & o acompanhavaõ ſempre, a querello tirar por força, & com duas, ou tres facas, que niſto quebràraõ, lhe ſahio ſeu trabalho em vaõ, porque o dente do Martyr ficava taõ ſeguro, como antes.

Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo o que paſſava, olhando para o Papa, diſſe: Padre Santo, eſta empreza deve-ſe querer acabada por brandura, porque o Santo Martyr, atè depois de morto quer moſtrar o pouco que com elle puderão ſempre as forças do ferro: & dizendo iſto, com os geolhos em terra fez huma breve oraçaõ, acompanhando o nella os Religioſos que alli eſtavão, depois da qual ſe chegou à cabeça do Santo, & pegando com dous dedos em hum dos dentes, o tirou com tanta facilidade, como ſe naõ eſtiveſſe fixo, & ſeguro no queyxo.

Havido eſte theſouro, & muytos outros, que o Papa lhe deo, ſe deſpedio delle, & do Collegio dos Cardeaes, naõ ſem lagrimas de hũs, & outros, naſcidas da falta que lhe fazia huma converſaçaõ taõ ſanta, & da ſaudade de ſua auſencia, para remedio da qual lhe fez Innocẽcio retratar ſua figura ao natural, de que agora ſe tiraõ os retratos, que commummente andaõ eſtampados em hum livro de ſeus milagres, aindaque menos proprios do que convèm, por ſer matizado com as cores de roſto, & cabellos, que cada hum lhe quer dar. Sahio noſſo Padre Saõ Bernardo de Roma acompanhado dos Cardeaes, & Senhores grandes, que então havia nella, que contra vontade do Santo o acompanhàraõ aquella primeira jornada, & dahi os fez tornar com muyto trabalho, porque naõ havia nenhum a que ſua devoçaõ naõ obrigaſſe ao ſeguir atè Claraval, para onde caminhava com muyta preſſa, naõ vendo a hora de ſe ver mettido na quietaçaõ de ſua Cella, & livre das honras, & recebimentos, que lhe faziaõ, por onde quer que paſſava: & indo huma tarde praticando com os da companhia em couſas do Ceo, as quaes ſempre ſe achavaõ em ſua boca, ſubitamente ſe deteve por hum pequeno intervallo, no fim do qual ſe

apeou do cavallo em que hia, dizendo aos mais que fizeſſem outro tanto, & o ajudaſſem a encomendar a Deos hum Religioſo de Claraval, (que logo nomeou por ſeu nome) o qual eſtava em penſamento, & depois de ter feyto oraçaõ ſe levantou, & proſeguio ſeu caminho: & notando ſeus companheyros o dia, & hora, achàraõ, que ſem falta paſſára tudo como o Santo diſſera.

No proprio dia entrou o Santo em hum lugar, chamado Xarmela, a Senhora do qual o agazalhou em ſua caſa com ſingular devoção, & depois de cea, & ter jà deſcanſado do caminho, lhe trouxe huma filha ſua muy enfermada de maleytas, pedindolhe, que com ſua devoção a reſtituiſſe à ſaude perdida, pois via a neceſſidade em que eſtava, ſem lhe darem remedio a tanto mal as medicinas, & remedios humanos, que ſe buſcárão por toda França: lançoulhe o Santo a benção, & diſſe a ſua mãy, que teria huma cezão ſómente, & com ella ſe daria fim á enfermidade, como ſuccedeo em effeyto.

Partido de Xarmela, lhe apreſentàrão huma menina pequena, de roſto fermoſiſſimo, que de ſeu naſcimento era ſurda, & muda, & pondolha nos braços de hum homem ſobre o peſcoço do caval o em que hia, elle compadecido de ſeu mal, poſtos os olhos no Ceo, & feyta huma breve oração, lhe poz brandamente nos beyços, & ouvidos huma pequena de ſua propria ſaliva, & diſſe à menina, que nomeaſſe Santa Maria, o que logo fez tão ſoltamente, como ſe nunca fora muda, deyxando tão admirados os circunſtantes que hum Sacerdote chamado Rogerio, homem nobre, & de boas prendas, ſe converteo a ſer Religioſo, & com o Santo ſe foy a Claraval, onde viveo, & acabou ſantiſſimamente. Outro caſo menos maravilhoſo lhe ſuccedeo neſta jornada, que Ceſareo refere em ſeus Dialogos, dizendo, que quando noſſo Padre São Bernardo paſſou para Roma, foy pouſar em caſa do Cura de huma Igreja, por ſer aquella a melhor, que havia n lugar, onde ſe lhe fizerão mil gazalhados extraordinarios, occupando ſe o Sacerdote, & todos de ſua caſa em ſervir ao Santo em tudo o que podiaõ, não ſem admiração dos que o acompanhavão, vendo tanto fervor, & quietação no modo de o ſervir limpa, & religioſamente; o que naõ era de eſpantar, porque o Cura ſabia tão bem ſervir a noſſo Padre São Bernardo, como quem fora ſeu diſcipulo, & Religioſo em Claraval, donde por tentação do inimigo fugira havia muyto tempo, & como Clerigo alcançàra o Curado daquella Igreja, onde vivia menos caſtamente do que convinha, aſſim à profiſſaõ occulta, como ao habito publico, & tinha alguns filhos com grande eſcandalo do povo, hum dos quaes deſde ſeu naſcimento era mudo; & quando no dia ſeguinte (ſendo manhãa clara) o Santo ſe quiz pôr a caminho, ſabendo que ſeu hoſpede eſtava jà na Igreja, não achando por quem o mandar chamar para ſe deſpedir delle, ſenão o menino mudo, o chamou, & lhe diſſe, que foſſe à Igreja dizer a ſeu Senhor, que eſtava de caminho, & folgaria de o ver antes de ſua partida. Fez o moço o que ſe lhe mandava, & chegando ao pay com a vóz clara, & deſembaraçada, lhe diſſe, que o chamava o Abbade ſeu hoſpede, & tinha as eſporas calçadas para ſe pôr a cavallo. O Cura, que vio tal maravilha, ſem acabar de crer o que ouvia, lhe fez repetir huma, & muytas vezes o proprio recado. & vendo

vendo que a tudo reſpondia ſoltamente, perguntou que lhe fizera o Santo. Nada (reſpondeo elle) mais que mandarme a vos dizer de ſua partida.

Tal foy o eſpanto, & compunção interior do Cura vendo aquella maravilha, que ſem mais palavra, ſe foy onde o Santo eſtava, & chamando o de parte ſe lhe lançou aos pés, dizendo com muytas lagrimas quem era, & pedindo que o levaſſe logo comſigo a Claraval para fazer penitencia de ſuas culpas, & tratar da ſalvação de ſua alma, que havia tantos annos trazia fóra da graça Divina. Recebeo-o noſſo Padre São Bernardo com ſua coſtumada brandura, chorando com elle, pelo goſto de ver aberto o caminho para tirar das mãos do inimigo aquella ovelha, & animando o à penitencia, lhe diſſe, que o aguardaſſe naquelle lugar atè ſua vinda de Roma, para onde então hia, & que da volta ſe tornarião ambos para Claraval.

Temeo-ſe o verdadeyro penitente, do que ſe deve temer em todas as occaſioens, & diſſe ao Santo, que receava chegar antes o dia de dar conta a Deos como vivera, que chegaſſe o de ſua vinda, & tornou-lhe a fazer inſtancia, que o levaſſe dalli, ou o mandaſſe para o Moſteyro, & tanta força fez neſta petição, que noſſo Padre São Bernardo lhe affirmou ſobre ſua palavra, que ſendo caſo, que antes de ſua vinda falleceſſe, não ſeria nos olhos de Deos havido por Apoſtata, nem apartado da união, & ſuffragios da Religião, & com iſto o deyxou algum tanto conſolado, & ſe foy ſeu caminho.

Succedeo, que no tempo de ſua tardança deo ao Monge huma enfermidade tal, que ſem lhe valerem remedios humanos, acabou a vida com dor, & arrependimento grandiſſimo de ſuas culpas, ſuſpirando ſempre pela vinda do Santo Abbade, & por acabar no habito que profeſſára. Foy ſepultado na Igreja onde fora Cura, no trajo em que commummente ſe enterraõ os Sacerdotes ſeculares: & quando deſta vez noſſo Padre Saõ Bernardo veyo de Roma, & paſſou pelo lugar, onde o deyxàra, ſabendo de ſua morte, & o modo como fora ſepultado, fez abrir a cova em que jazia, & o acháraõ com coroa de Religioſo aberta, & cogula veſtida, amortalhado como na Ordem coſtumaõ amortalhar aos Monges defuntos.

Foy notavel o eſpanto dos que tal viraõ, & a conſolação dos Religioſos que vinhão com o Santo, por terem dalli hum final muy evidente de ſua ſalvaçaõ, & aſſim lhe foraõ feytas em Claraval as exequias, & todos os mais ſuffragios da Ordem, como verdadeyro Religioſo, & filho daquelle Convento. Partido daqui o Santo, chegou a hum Moſteyro da Ordem novamente fundado no Ducado de Saboya, ao qual chamão Alpenſe, onde houve alguns Religioſos inſignes em ſantidade, como ſe dirá na ſegunda parte deſta obra; & como de todas as partes concorrião enfermos a pedir ſua bençaõ, ſuccedeo, que entre muytos, que aqui chegáraõ, veyo huma mulher doente de gotta coral, a qual eſtando pedindo miſericordia, & remedio a ſua enfermidade, lhe ſobreveyo hum accidente crudeliſſimo, com que caſhio aos pés do Santo, mais morta, que viva, cauſandolhe nova laſtima com ſua viſta, & tomando-a pela mão a poz em pé taõ livre, & ſãa deſte mal, que em quanto viveo o naõ teve, nem ſentio mais.

Com eſtas, & muytas outras maravilhas, que nos roubou o tem-

po, chegou o Santo a ſeu Moſteyro de Claraval, onde foy recebido na forma coſtumada, porque como o amor dos que vivião nelle ſe não mudava, nem o eſtylo de feſtejar ſua vinda deyxava de ſer ſempre o meſmo. Em Roma eſtava o Papa Innocencio muy pacifico, & obedecido de todos, ſem nenhum contraſte, ſenaõ era de Rogerio, que ainda perſeverava em lhe não dar obediencia, por naõ perder as terras, que tinha uſurpadas ao patrimonio da Igreja: mas como eſtas diſcordias eraõ apartadas de caſa, & differentes das paſſadas, diſſimulava o Pontifice com ellas, atè ver occaſiaõ de lhe acudir com remedio, & occupava ſe todo em reparar Templos, & fundar outros de novo, & como ſe via tão obrigado a noſſo Padre Saõ Bernardo, quiz moſtrar a devoçaõ que lhe tinha, com fundar hum Moſteyro de ſeu habito na propria Cidade de Roma, em hum ſitio, que antigamente jà fora Igreja, a que chamou Santo Anaſtaſio, & acabando brevemente as officinas da caſa, mandou pedir ao Santo povoadores para ella, cujo Abbade foy o Veneravel Bernardo, varaõ inſigne em ſantidade, & letras, o qual ſendo ſecular fora Proviſor, & Vigario geral do Biſpado de Piſa, & poucos annos depois de Abbade foy eleyto em Pontifice, & ſe chamou Eugenio III. como veremos no diſcurſo da hiſtoria.

CAPITULO XXVI.

Da embayxada que Fulcon Rey de Jeruſalem mandou ao Papa ſobre a approvaçaõ, & Eſtatutos da Ordem dos Templarios, & tornou por interceſſor a noſſo Padre Saõ Bernardo. Trata ſe a conquiſta de Jeruſalem, & fundaçaõ dos Templarios.

QUando noſſo Padre Saõ Bernardo ſe partio eſta vez de Roma, & mettido em Claraval, tornou a continuar de novo com ſeu eſtudo dos Cantares, cuydando v.ver naquella quietação, & ſuavidade d'alma, cortava todas as occaſioens, que lhe podiaõ vir, para o forçarem a ſahir da ſua Cella, mas a fama de ſua vida, & a autoridade de ſuas couſas convidava os Principes, & Senhores da terra ao buſcarem com Embayxadores, ou por ſuas peſſoas proprias, entre os quaes Fulcon primeyro do nome, & quarto em ordem entre os Reys de Jeruſalem, & o Meſtre dos Cavalleyros Templarios, pelo reſpeyto que adiante veremos, mandàraõ huma ſolemne embayxada ao Papa Innocencio, pedindolhe ſoccorro contra os infieis, que ſe armavaõ para o deſpejar de ſeu Reyno: & entre outras couſas da embayxada, que levàraõ dous Cavalleyros do Templo, ſe pediaõ inſtitutos, & confirmaçaõ daquella nova Ordem de Cavallaria, inſtituida alguns annos antes para bem da Fé, & defenſaõ da Terra Santa.

Paulus Æmilius lib. 4. Monſtrelet Chronic. Francor. Bellaforeſt ibid. Matius hiſt. Ger. Ilheſcas lib. 5. c. 15. & c. 27. Epiſcop. Tirij. Vilhegas part. 2 in vita Joſ.

Chamava-ſe hũ deſtes Embayxadores Andrè, homem valeroſo nas armas, exemplar na vida, & nobiliſſimo no ſangue, o qual por ſer Tio de noſſo Padre Saõ Bernardo (como conſta de ſuas Epiſtolas) fora

fora eleyto para eſta embayxada, crendo ElRey Fulcon, que tendo por interceſſor de ſuas couſas quẽ tanto podia na Corte Romana, & em todas as de Europa, teriaõ o fim, que deſejava, & o Meſtre do Templo dava toda ſua pertenſaõ por bem deſpachada, mandando hum parente taõ chegado do Santo por ſolicitador della: pelo qual lhe eſcreviaõ ElRey, & o Meſtre, & Patriarcha de Jeruſalem, encarecendolhe a muyta eſtima em que tinhaõ ſeu nome, & a confiança, que lhes ficava, de por ſua via terẽ ſeus negocios o fim tão proſpero, como ſe devia ao bom zelo dos pertenſores. E porque ſeria caminhar ſem luz contar o ſucceſſo deſta embayxada, & a Regra, & inſtitutos que ſe deraõ aos Templarios, ſem ſaber ſua origem, & a cauſa porque Fulcon ſe moveo a pedir ſoccorro neſta conjunção, darey huma breve relação de tudo na melhor forma poſſivel.

He pois de ſaber, que em tempo do Papa Urbano II pelos annos de Chriſto de 1094. paſſando hum Ermitaõ chamado Pedro, Francez de nação, à terra de Paleſtina para viſitar o Santo Sepulchro, que deſde o tempo do Emperador Heraclio eſtava em poder de infieis, & vendo as tyrannias, & deſaforos com que tratavaõ, aſſim aos Chriſtãos, que viviaõ na terra, como aos peregrinos: movido com hum ſanto zelo, ou (como elle diſſe ao Papa) de particular admoeſtação de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, ſe veyo a Roma, & poſto aos pés de Urbano, lhe fez hum largo queyxume do que vira, & o perſuadio a fazer com os Principes Chriſtãos, que ſe armaſſem para empreza taõ heroica, como ſeria libertar de infieis a Terra, onde ſe obrou noſſo remedio. Teve tal efficacia no que diſſe, & guiou Deos taõ bem ſeus deſejos, que Urbano ſe foy a França, & celebrando Concilio em Claramonte, acabou com muytos Principes, & Senhores Francezes, que tomaſſem a ſeu cargo aquella empreza, da qual ſe nomeou por Capitaõ geral Gothifredo Duque de Lotharingia, que vulgarmente ſe chama Loreyna, taõ grande Senhor de terras, & vaſſallos, que baſtou a ſahir com o que tomou entre mãos; & tão Catholico, & zeloſo da Fé, que por augmento, & defenſaõ della chegou a empenhar, & vender quanto tinha; & taõ animoſo, & deſtro Capitão, quanto o não houve em ſeu tempo.

Acompanhàraõ-no na jornada ſeus irmãos Balduino, & Euſtachio, Balduino Burgeno ſeu primo, que depois veyo a ſer terceyro Rey de Jeruſalem, Roberto Conde de Flandes, Eſtevão Conde de Bles, Hugo irmão delRey de França, Roberto Conde de Normandia, Balduino Conde Montenſe, Anſelmo de Ribamonte, Raymũdo Conde de Saõ Gil, Jeronimo Conde de Anonia, o Conde de Saõ Paulo, o de Grés, o Tullenſe, Boemundo Duque de Apulia, & ſeu ſobrinho Tancredo, Principes que depois foraõ de Antiochia, & por Legado do Papa foy o Santo varaõ Haymaro Biſpo de Podio, & outros muytos, que de varias partes da Chriſtandade acudiaõ à fama de taõ ſanta empreza, aos quaes o Papa deo por inſignia huma Cruz vermelha ſobre o peyto direyto, & por contraſenha na guerra eſta palavra, *DEUS VULT*, que ſignifica Deos quer; porque com eſta reſpondeo todo o Concilio de Claramonte ao Papa, quando lhe perſuadio a empreza.

Partidos (pois) em diverſas conductas, por naõ moleſtarem a terra com varios ſucceſſos da ven-

tura, ſe ajuntàraõ em Nicéa Cidade de Bitinia, & fazendo reſenha geral ſe achàraõ (ſegundo S. Antonino) ſeiscentos mil infantes, & cem mil homens de armas, tudo gente valeroſa, & determinada de vender as vidas por Chriſto na recuperaçaõ de ſeu Santo Sepulchro, & começàraõ de moſtrar na conquiſta de Nicéa, onde havia ſeſſenta mil Turcos de guarniçaõ, que em cincoenta dias de cerco ganhàraõ, & mettêraõ a ſaco, com morte, & cativeyro de toda eſta multidão de paganos; & caminhando na volta de Iconio Cidade principal, & cabeça da Provincia de Caramania, lhe ſahio ao encontro Solimaõ Principe dos Turcos, a quem Boemundo, que levava a vanguarda do Exercito, tratou de maneyra, que em huma tarde o conſtrangeo a deyxar o campo cuberto de deſpojos, & homens mortos, contente de naõ ſer hum delles, & metter-ſe desbaratado pela terra dentro, ficando a gente toda tão atemorizada com a fama de tal vitoria, que aſſim Iconio, como Heraclea, ſe lhe rendêraõ voluntariamente ſem mortes, nem derramamento de ſangue.

Daqui (partido o campo em dous) entrou Balduino irmão de Gothifredo com hũa parte por Cilicia, onde ganhou as Cidades de Edeſa, Manuſa, & Tharſo, Patria do Apoſtolo Saõ Paulo: & elle com o reſtante tomou a via de Armenia a menor, & a ganhou ſem difficuldade, & ſem ella a reſtituhio a Palmuro ſeu Rey, que por ſe fazer Chriſtão pouco tempo antes, fora deſpojado de ſeu Reyno, & deyxando-o pacifico na poſſe delle, paſſou a Capadocia, onde ganhou a Ceſarea, & Sura, & muytas outras Cidades, & povos de importancia; & paſſando o monte Tauro, foy aſſentar ſeu campo ſobre a famoſa Cidade de Antiochia, onde reynava Caſſiano, ou Anexiano (como quer Santo Antonino) tributario ao Soldaõ de Babylonia, que com ſeu ſoccorro lhe fez galharda reſiſtencia por eſpaço de nove mezes, & lha fizera por mais, ſe hum Cidadaõ chamado Pyrrho, ou (como querem outros) Emirferio, a naõ entregàra huma noyte a Boemundo, que ficou com o ſenhorio della, chamando-ſe dahi em diante Principe de Antiochia.

Poucos dias depois deſta vitoria alcãçàraõ outra quaſi milagroſa de Corbana Capitão geral do Soldaõ de Babylonia, & de Sanſadolo, filho del Rey Caſſiano, que vinhaõ para cobrar a Cidade. Corria jà o anno de 1098. quando ſe acabou de quietar o Eſtado de Antiochia com a vitoria de Corbana, & a entrega da Fortaleza, que atè entaõ eſtivera pelos Turcos, & ſe rendèra pela converſaõ do Alcayde, que a tinha em guarda; & ao primeyro de Setembro partirão todos para Jeruſalem, cobrando de caminho a Cidade de Albaria, naõ menos forte pelo ſitio, que pela gentil guarniçaõ de Turcos, que a tinha em guarda, a pezar dos quaes foy cobrada, depois de quinze dias de cerco, & nella ſe começàraõ certos debates entre o Principe de Antiochia, & o Conde de Saõ Gil, por onde o Conde ſe apartou com ſua gente, levado mais de ſua mà condiçaõ, que de cauſa que tiveſſe: & divididos huns dos outros, andàraõ cobrando Cidades, & ganhando Fortalezas com notaveis ſucceſſos, que por minha brevidade naõ poſſo contar, até que aos ſete do mez de Junho do anno ſeguinte de 1099. ſe vieraõ ajuntar ſobre a Santa Cidade de Jeruſalem: & detendo-ſe quatorze dias em varios recontros, aos quinze lhe deraõ o aſſalto por duas partes, & ſe entrou

por

por ambas ao meſmo tempo, levando em huma dellas a dianteyra o proprio Duque Gothifredo, & na outra ſeus irmãos Euſtachio, & Balduino.

Foy a mortandade dos infieis grandiſſima, & inextimavel o deſpojo, que ſe adquirio dos muros adentro, aindaque nenhum igual ao Sepulchro de Chriſto, & lugares de noſſa redempçaõ, que os Chriſtãos moradores da terra andavaõ moſtrando aos Soldados vitorioſos, naõ acabando huns, & outros de dar graças ao Senhor por mercè taõ ſinalada como fizera à Chriſtandade, em lhe dar aquella Cidade, que eſtivera em poder de infieis quatrocentos & noventa annos, em eſpaço de quinze dias, conhecendo tanto mais ſer feyta eſta obra por milagre, quanto houve muytos, que affirmàraõ por couſa certa, que no tempo do combate, viraõ ao Legado Haymaro, que falecèra no cerco de Antiochia, & muytos outros Cavalleyros mortos em varios recontros ſobre o muro da Cidade, animando, & favorecendo os combatentes, achando-ſe preſentes em eſpirito, onde naõ puderaõ eſtar com os corpos.

Oyto dias depois deſta vitoria (de commum conſentimento) foy eleyto em Rey de Jeruſalem o Catholico Principe Gothifredo: & querendolhe pôr Coroa de ouro em final da inveſtidura do Reyno, elle o naõ conſentio, dizendo, que naõ convinha pôr Coroa de Rey a hum homem da terra, no lugar onde a puzeraõ de eſpinhos ao Rey da gloria: foy tambem eleyto em Patriarcha da propria Cidade hum veneravel homem chamado Arnulfo, que em virtude, & armas foy unico eſpelho de ſeu tempo. Continuou ElRey Gothifredo com a corrente de ſuas vitorias, & continuàra muyto mais, ſe pouco tempo depois o naõ chamàra Deos a outro Reyno mais florente, para lhe dar Coroa de gloria em ſatisfaçaõ da que por ſeu reſpeyto engeytàra na terra: ſua morte foy muy chorada, aſſim em Jeruſalem, como em toda a Chriſtandade, onde geralmẽte era ſeu nome muy aceyto, & por morrer ſem filhos, lhe ſuccedeo no eſtado Balduino ſeu irmaõ, & foy o ſegundo em ordem, & o primeyro do nome, que reynou em Paleſtina. Alcançou algũas vitorias famoſas dos inimigos de noſſa Santa Fé Catholica, aindaque em huma dellas ficou prezo o valeroſo Boemundo Principe de Antiochia, por cujo reſpeyto deo Tancredo ſeu ſobrinho grande copia de dinheyro, que ſe ſatisfez largamente, tanto que ſe vio em liberdade, porque ajuntando-ſe com Balduino, ganhàraõ a Cidade de Acon, & rompendo os Turcos em certo recontro, cobràraõ a Beritho, & Sydonia Cidades maritimas, & muy importantes: no ſaco das quaes ſe adquirio inextimavel theſouro, por ſerem os moradores quaſi todos tratantes, & muy ricos; mas como as couſas da vida naõ tenhaõ mais certa conſtancia, que naõ a ter em nada, eſtando Balduino conquiſtando huma força chamada Sobal, foy ſalteado repentinamente do campo dos Turcos, & ſem lhe valer ſua deſtreza, & o invencivel animo de Tancredo, que por morte de Boemundo era Principe de Antiochia, foy deſbaratado, & com perda de muyta gente ſe recolheo a Jeruſalem, onde lhe diſſeraõ, que os Turcos paſſáraõ a fio da eſpada todos os Monges, que viviaõ em hum devoto Moſteyro, fundado no Monte Thabor, onde noſſo Salvador JESU Chriſto ſe transfigurou diante de ſeus Secretarios Saõ Pedro, & Saõ

Joaõ,

Joaõ, & Santiago, & puzeraõ por terra o Templo & officinas da Caſa, do que tomou tanto pezar, que em breves dias acabou a vida, havendo dezoyto annos q̃ reynava, deyxando o Reyno (por falta de filhos) a Balduino Burgenſe, que (como diſſemos acima) era primo ſeu, & a quem por titulo de parenteſco ſe devia a ſucceſſaõ do Eſtado.

Continuava ElRey Balduino a guerra com os Turcos com animo invencivel, & moſtras de Principe ſingulariſſimo, & favorecido do Principe de Antiochia, venceo, & prendeo em huma batalha a ElRey de Gazias na Aſia menor, & em outra desbaratou a ElRey de Damaſco, & o poz em termos de perder de todo o pôr aquelle Reyno, ſe o naõ ſoccorrêra Blaaes Rey dos Parthos com tanto numero de gente, que o Exercito Catholico vencido da multidaõ, ſe poz em fugida, deyxando a Balduino prezo em poder de inimigos, donde ſe reſgatou por huma grande copia de pezos de ouro & tornando a ſeu Reyno, poz brevemente as couſas delle em grande ordem, & quietaçaõ. Em tempo deſte Rey (conforme a melhor opiniaõ) ſendo Pontifice em Roma Gelaſio, ſegundo do nome, à fama da ſua prizaõ, & do perigo, em que por ella eſtava a Terra Santa, paſſáraõ da Europa muytos Principes, & Cavalleyros particulares, com deſejo de aventurar ſuas vidas em ſerviço de Deos, & amparo da Fé Catholica, entre os quaes foraõ nove companheyros Francezes, homens arriſcados nas armas, & devotos na Fé, como moſtráraõ nas occaſioens que logo tiveraõ contra os Turcos, & no muyto que trabalhàraõ durando a prizaõ delRey, & como por ſeu reſgate, & liberdade ſe atreveſſem os inimigos menos que antes a correrlhes ſuas terras, teve o Reyno de Jeruſalem alguma quietaçaõ no commum, dado que no particular houveſſe tantas quadrilhas, que a modo de ſalteadores corriaõ a terra, & roubavaõ os peregrinos, que de Italia, & França vinhaõ a viſitar os Santos Lugares, que jà naõ havia quem ouſaſſe a caminhar da Cidade de Joppe, que agora ſe chama Jafa [porto commum de peregrinos para Jeruſalem] ſem notorio perigo da vida; o que vendo eſtes nove Cavalleyros Francezes, de que eraõ principaes, Hugo de Paganis, & Gofredo de Santo Ademaro, aſſentàraõ entre ſi de correrem aquella eſtrada, & fazerem por força de armas o caminho livre aos paſſageyros, no que deraõ taõ gentil moſtra de eſforço, & piedade, que em breve tempo achàraõ grande numero de companheyros na empreza, que por voto ſolemne ſe obrigàraõ a lhe acompanhar, o que lhe durâſſe a vida, neſte exercicio. Feſtejou muyto Balduino, & o Patriarcha de Jeruſalem eſta nova liga, & a favorecêraõ todo o poſſivel, dandolhe certo ſoldo baſtante aos ſuſtentar, & huma parte do Templo de Salamaõ, em que viveſſem, donde pelo tempo adiante vieraõ a chamar-ſe Templarios: nella ſe ajuntavaõ a rezar ſuas devoçoens, & conſultar no modo de proſeguir ſua empreza, & taõ catholicamente viviaõ, que a fama de ſuas obras, & virtude ſe eſtendeo pelo mundo, & os Principes Chriſtãos lhes mandavaõ groſſas eſmolas, & davaõ rendas; porque a falta do neceſſario os naõ conſtrangeſſe a levantar maõ de taõ importante negocio.

Vieraõ-ſe com iſto a fazer taõ poderoſos, & ſer tantos em numero, que jà ſe naõ contentavaõ com guardar os caminhos, & levar os peregrinos ſeguros; mas com eſquadroens formados faziaõ gentis

tis avalgadas nas terras dos Turcos, & era ſeu nome temido entre elles como raio.

Suſtentaraõ-ſe neſta fórma de Communidade alguns annos com appiauſo delRey de Jeruſalem, & do Patriarcha, & como ſuas couſas hiaõ em tanto augmento, pareceo bem aviſar ao Papa, que entaõ era Honorio II. para que houveſſe por boa aquella ordem de vida, & lhe deſſe licença para elegerem entre ſi hum Meſtre, que os governaſſe; no que o Papa veyo bem, dando-lhas veres ao Patriarcha, para que ſe informaſſe por extenſo do que convinha, & trataſſe da ordem de vida que ſe lhe podia dar. Com eſte deſpacho ſe começou a pôr maõs na obra, & lhe deo o Patriarcha huma ſobre-veſte branca por diviſa, & final de Religiaõ, & querendo proſeguir no demais, lho atalhàraõ as guerras, em que ElRey Balduino com ſeu favor venceo a ElRey dos Aſcalonitas, & ao de Damaſco, & depois da morte, que lhe ſobreveyo, deyxando hum filho de ſeu proprio nome, que por ſer de taõ pouca idade, que naõ podia governar, & o Reyno ter neceſſidade de quem logo mencaſſe as armas, foy eleyto Fulcon Conde Andegavenſe, genro do defunto: o qual provendo as neceſſidades preſentes, fortificou os paſſos mais communs do Reyno com Fortalezas, & Caſtellos inexpugnaveis, & ſabendo da vinda de certo Exercito de Turcos, que já entravaõ pelos limites de Antiochia, lhe ſahio ao encontro, & o desbaratou com morte, & prizaõ da mayor parte delles. E como neſtes recontros viſſe o valor, & animo valeroſo dos Templarios, determinou proſeguir ſua confirmaçaõ, & acabar com o Papa, o confirmaſſe, & lhe déſſe ordem de vida; & como ſabia da ſantidade, & grande opiniaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & como o Papa (que era Innocencio) naõ fazia nada ſem ſeu conſelho, determinou tomallo por valedor neſte caſo: & mandou por Embayxador principal a hum Cavalleyro dos proprios Templarios, Tio do Santo, chamado Andrè, a quem pela nobreza de ſua peſſoa, & as mais partes que concorriaõ nella, & pelo parenteſco de quem tomava por valedor, eſtava muy propria a Dignidade de Embayxador. E como neſta conjunçaõ ſoſſe Fulcon aviſado, que Alaph Rey dos Turcos com innumeravel multidaõ de Barbaros, & ſoccorro de todos os Principes do Oriente vinha ſobre ſeu Reyno, com tençaõ de o aſſolar, deo tambem ordem aos Embayxadores, que ſolicitaſſem algum ſoccorro, & ſignificaſſem ao Papa o perigo em que ficava.

Chegàraõ os Embayxadores a Roma pouco depois da partida de noſſo Padre Saõ Bernardo, & dando ſua embayxada a Innocencio, poſto que achaſſem nelle boa repoſta, comtudo os trabalhos, em que o deyxàraõ as diſcordias paſſadas, lhe naõ davaõ lugar a cumprir por obra o que na vontade tinha; & vindo ao negocio dos Templarios, remetteo a ordem de vida, & ſeus Eſtatutos ao Abbade de Claraval, ſabendo que ElRey, & o Meſtre lho pediaõ, & com iſto ſe partio hum dos Embayxadores para França a dar fim a eſte negocio, ficando o outro em Roma ſolicitando os demais.

CAPI-

CAPITULO XXVII.

Como hum dos Embayxadores del-Rey de Jeruſalem veyo a Claraval com carta ſua, & do Papa Innocencio, pedir a noſſo Padre Saõ Bernardo, que lhe compuzeſſe Eſtatutos, & Regra em que viver: & do mais que niſto paſſou.

Codex manuſcriptus de origine Templariorum fol. 25. & multi Authores de eorundem inſtitutis.

PArtido de Roma o Embayxador de Fulcon com cartas do Papa Innocencio para noſſo Padre Saõ Bernardo, em que lhe pedia encarecidamente, que ſatisfizeſſe à petiçaõ dos Templarios, em lhes compor huma Regra, que guardaſſem, conforme ao modo de vida, que tinhaõ: chegou a Claraval, onde foy recebido dos Religioſos com a veneraçaõ, que ſe devia a Embayxador de Rey taõ Catholico, & com o amor que pedia o muyto parentelco, q̃ tinha com o Santo Abbade, que de ſua vinda ſentio ſumma conſolaçaõ, & por ſer muy aſſeyçoado ao valor, & Chriſtandade deſte parente, como ſe colligc de huma carta, que lhe eſcreve, & d'outra, em que falla nelle à Rainha de Jeruſalem.

Paſſados os alvoroços do recebimento, & outras praticas naſcidas delle, & tratando no fim de ſua embayxada, lhe deo André as cartas que trazia, das quaes naõ pude haver mais, que a relaçaõ da del Rey em lingua Franceza, cujo traslado em lingua Portugueza he o ſeguinte.

Fulcon pela miſericordia de JESU Chriſto Rey de Jeruſalem, & Principe de Antiochia, ao Veneravel Padre Bernardo, morador no Reyno de França, digno de toda a reverencia, Senhor do Moſteyro de Claraval, offerece huma vontade muy prompta a tudo o que ſe offerecer. Aos Irmãos Templarios (que o Senhor ha poucos annos teve por bem de levantar para defenſaõ deſtas partes, accreſcentando-os por eſtylo maravilhoſo) he neceſſaria huma confirmaçaõ Apoſtolica, & huma ordem de viver regularmente. Mando para eſte effeyto voſſo Tio André, & a Gundemaro Cavalleyros nobres & valeroſos, para que alcancem do Papa, aſſim o negocio de ſua Ordem, como ſoccorro contra os inimigos da Fé, que ſey eſtaõ conjurados para minha deſtruiçaõ: & porque ſey a muyta valia que tendes, aſſim com Deos no Ceo, como com ſeu Vigario na terra, & com os mais Reys Catholicos de Europa, nos fareis prazer grandiſſimo, dar deſpacho a ambos eſtes negocios conforme voſſa prudencia. As Conſtituiçoens, & fórma de viver dos Templarios componde da maneyra que convem para a dureza, & continuo eſtrondo das armas: & o ſoccorro dos Principes Chriſtãos pedi com tal brevidade, que antes de partir da vida poſſamos feſtejar ſua chegada. Encomendaynos a Deos.

Recebida eſta carta com as mais, que naõ pude alcançar, & vendo a inſtancia que o Papa lhe fazia, junto com os rogos de ſeu Tio, largou todas as couſas d'entre mãos, & ſe poz a copilar hum modo de Regra, tirada (no que permittia a Ordem de Cavallaria) da propria de noſſo Padre Saõ Bento, & no mais, dos conſelhos do Euangelho, & ditos dos Padres Santos: & no fim della lhe poz o modo de profiſſaõ que haviaõ de fazer nas mãos do Graõ Meſtre, & o juramento que lhe havia de tomar da fé a Deos, & a ElRey. E porque o Padre Fr. Jeronymo Romano em ſuas Reſpublicas affirma ſer eſta Ordem de S. Agoſtinho, & militar debayxo da

ſua

ſua Regra, poſey eſte juramento na fórma que eſtà de maõ eſcrito em hum livro do Moſteyro de Alcobaça, por coſtumar o Abbade delle aſſiſtir neſte Reyno às eleyçoens do Meſtre dos Templarios, que havia em Portugal, & lhe tomar juramento de fidelidade na fórma ſeguinte.

FORMA JURAMENTI quod debet facere Magiſter Templi.

EGo ff Miles de Ordine Templi, & noviter electus in Magiſtrum equitum, qui ſunt in Portugallia, promitto Domino meo JESU Chriſto, & Vicario ejus Romano Pontifici ff & ejus ſucceſſoribus legitimè intrantibus, perpetuam obedientiam, & fidem ſervandam in perpetuum, juroque me verbis, armis, viribus, & vita defenſurum myſteria fidei, Sacramenta ſeptem, quatuordecim fidei articulos, Symbolum fidei, tam Apoſtolorum, quàm Sancti Athanaſij, libros tam veteris, quàm novi Teſtamenti, cum expoſitionibus Sanctorum Patrum ab Eccleſia receptis; Unitatem Deitatis, & pluralitatem perſonarum in Divina Trinitate; perpetuam Virginitatem, ante partum, in partu, & poſt partum Virginis Mariæ, Filiæ Joachim, & Annæ, ex Tribu Juda, & ſtirpe Regis David. Deinde promitto ſubmiſſionem Generali Magiſtro Ordinis, & obedientiam ſecundùm ſtatuta Sancti Patris noſtri Bernardi. Ad bella ultramarina proficiſcar quoties opus fuerit Contra Reges, & Principes infideles præſtabo omne ſubſidium. Abſque armis, & equo nunquam ero. A tribus inimicorum (ſi infideles fuerint) licèt ſolus ſim non fugiam. Dona Ordinis non vendam, nec alienabo, nec conſentiam alienari, nec vendere ab aliquo. Caſtitatem perpetuam ſervabo. Regibus Portugalliæ fidelis ero. Civitates, & munitiones Ordinis non tradam ſuis inimicis. Religioſis perſonis verbis, armis, & bonis operibus auxilium non denegabo, præcipuè Monachis Ciſtercienſibus, & eorum Abbatibus, tamquam Fratribus, & ſocijs noſtris, in cujus teſtimonium ſponte mea juro, me iſta omnia ſervaturum, ſic Deus me adjuvet, & iſta Sancta Evangelia. O ſentido do qual he o ſeguinte.

FORMA DO JURAMENTO, que he obrigado a fazer o Meſtre do Templo.

EU ff. Cavalleyro da Ordem do Templo, & novamente eleyto em Meſtre dos Cavalleyros que ha em Portugal, prometto a meu Senhor JESU Chriſto, a ſeu Vigario o Pontifice Romano ff. & a ſeus Succeſſores, que canonicamente entrarem neſta Dignidade, perpetua obediencia, & fé, que determino guardar para ſempre, & juro com palavras, armas, forças, & vida, defender os Myſterios da Fé, como ſaõ os ſete Sacramentos, os quatorze Artigos da Fé, o Symbolo dos Apoſtolos, como o de Santo Athanaſio, os livros do velho, & novo Teſtamento, com as expoſiçoens dos Santos Padres, recebidas pela Igreja; a Unidade da Eſſencia, & pluralidade das Peſſoas na Divina Trindade; a perpetua Virgindade, antes do parto, no parto, & depois delle, da Virgem Maria, Filha de Joachim, & Santa Anna, do Tribu de Juda, & da geraçaõ del Rey David. Depois diſto prometto ſujeyçaõ ao Meſtre geral da Ordem, & obediencia, conforme aos Eſtatutos de noſſo Padre Saõ Bernardo: prometto de ir às guerras de Ultramar todas as ve-

zes

zes que a neceſſidade o pedir; & a dar todo o favor contra os Reys, & Principes infieis; de nunca eſtar ſem armas, & Cavallo; de naõ fugir a tres inimigos infieis, ainda que me acometaõ indo ſem companhia; de naõ vender, nem alienar os bens da Ordem, nem conſentir a outrem, que os aliene, ou venda; de guardar perpetuamente caſtidade; de ſer fiel aos Reys de Portugal, & naõ entregar a ſeus inimigos as Cidades, & Fortalezas da Ordem: de naõ negar ſoccorro às peſſoas Religioſas, com palavras, armas, & boas obras, em particular aos Religioſos de Ciſter, & ſeus Abbades, como a irmãos, & companheyros noſſos: em fé, & teſtemunho do qual, por minha propria vontade juro de guardar todas eſtas couſas, aſſim Deos me ajude, & ſeus Santos Euangelhos.

Deſte juramento vemos claramente, como a Ordem dos Templarios era filha da Ciſtercienſe, & militava debayxo da Regra, & Eſtatutos de noſſo Padre Saõ Bernardo, & o affirmaõ Sabelico, & a Chronica geral do mundo, & muytos outros Authores, ſenaõ he Santo Antonino, que confunde a Ordem dos Templarios com a de Saõ Joaõ, que vulgarmente chamamos de Maltha, & lhe applica o Sermaõ feyto por noſſo Padre Saõ Bernardo *Ad milites Templi*, naõ ſey com que fundamento, mais que alguma pouca de inadvertencia na hiſtoria de que ſe aproveytou Fr. Jeronymo Romano para unir eſta Ordem à de Santo Agoſtinho; mas deyxado eſte engano, como couſa, que naõ tem muyta duvida, paſſemos a contar como noſſo Padre S. Bernardo depois de alguns dias que gaſtou na compoſiçaõ da Regra, & Eſtatutos que havia de mandar ao Papa, ſe deſpedio de ſeu Tio Andrè, incitando-o a ſeguir a vida começada, & a pelejar pela honra de Chriſto, como bom Soldado: & a ElRey, & Patriarcha eſcreveo ſuas cartas, de que ſe ha hũa em ſuas obras: em q̃ falla com o Patriarcha familiarmente, como com peſſoa que ſe carteava com elle de muyto tempo, & lhe encomendava muy em particular os Templarios, remettendo-ſe no fim della em certos negocios, ao que Andrè ſeu Tio diſſeſſe de palavra.

No que tocava ao ſoccorro, prometteo de fazer quanto foſſe em ſua maõ, aſſim como o Papa, Rey de França, Emperador de Alemanha, como com todos os mais Senhores de Europa, & o cumprio por obra melhor, do que o diſſe por palavra, como adiante veremos, ainda que naõ em vida delRey Fulcon, como elle ſe temeo no fim de ſua carta, que eſcreveo ao Santo. Approvou Innocencio o modo de vida, que lhe fez o Santo, & com muytos privilegios, & graças para ſua Ordem, & para ElRey ſe partiraõ cheyos de promeſſas de ſoccorro: & paſſando de caminho por Veneza, tratàraõ com o Senado certas capitulaçoens de paz, conformes com hũ privilegio de Balduino II. cujas forças refere Blondo: & a Senhoria prometteo de lhe dar ſoccorro com ſua frota a tempo conveniẽte.

Com eſtes bons deſpachos chegàraõ a Jeruſalem, onde Fulcon eſtava provendo as couſas neceſſarias para a guerra que eſperava: & dado que feſtejaſſe o proſperoſo ſucceſſo da Ordem do Templo, & a concordia de Veneza, naõ deyxou de ſe laſtimar com a tardança do ſoccorro que eſperava, vendo ſobre ſi cada hora o poder dos Barbaros junto, que ſe vinha chegando a Meſopotamia, com intento de cercar a Cidade de Edeſa, como cercàraõ, & a ganhàraõ com hum laſtimoſo

Sabelicus, in Æneidis. Chronic. gener. in Antiq. Paulus Æmilius lib. 5. Villegas part. 2 in vita Joſue. Ilheſcas in vita Pont.

Blondus lib. de decidente Imperio.

timoſo eſtrago feyto na gente baptizada, & nos Templos: & tal foy a furia com que Alaph Rey dos Turcos executou eſta vitoria, que os Chriſtãos tiveraõ muyto tempo que chorar a perda de Edeſa. E como hum mal nunca vem ſó, ſuccedeo em pos eſte, que indo ElRey Fulcon à caça, & correndo huma lebre, cahio o Cavallo com elle, & o tomou debayxo da ſella, em fórma, que quando lhe acudiraõ eſtava jà ſem vida, & em braços dos ſeus foy levado a Jeruſalem com univerſal pranto de grandes, & pequenos, que naõ achavaõ conſolaçaõ a tamanha perda, em tempo que os tambores dos inimigos, & os rinchos dos cavallos Turcos, lhe eſtavaõ quaſi ferindo os ouvidos. Succedeolhe no Reyno ſeu filho Balduino terceyro do nome, & quinto na ordem dos Reys Jeroſolymitanos, mas em taõ pequena idade, que naõ ſoube remediar a grandeza deſte damno, ſegundo pedia o caſo.

Quando em Roma ſe ſoube a deſaventura de Edeſa, & a morte de Fulcon, foy o ſentimento do Papa exceſſivo, vendo o perigo em q̃ ficava aquelle Reyno, em maõ de hũ Rey moço, deſamparado de ſoccorro, & mettido no meyo de ſeus inimigos vitorioſos pela conquiſta de taõ nobre Cidade & ſoccorrendo-ſe a ſeu coſtumado refugio, eſcreveo logo a noſſo Padre S. Bernardo, que tomaſſe ſobre ſi eſte negocio, & ſolicitaſſe aos Principes Francezes, a fazerem o que deviaõ à honra de Deos, & defenſaõ da Fé Catholica, que na reputaçaõ dos homens ficava com alguma quebra, deyxando ſe perder os lugares onde Chriſto obràra noſſa redẽpçaõ. Com tanta força lhe encomendou o Papa eſta empreza, que o Santo determinou largar o repouſo em que eſtava, pelo procurar aos Reys de Jeruſalem, & aos mais Chriſtãos, que viviaõ na Terra Santa.

CAPITULO XXVIII.

Como ElRey de França mandou chamar a noſſo Padre S. Bernardo, para ſe aconſelhar com elle, & a cauſa porque, & dos milagres que neſte caminho fez.

REynava neſte tẽpo em França Luis o Piedoſo, que alguns chamaõ o Menor, filho de Luis o Gordo, o qual em vida do pay tomàra por mulher a Leonor, filha de Guilhelme Duque de Gaſcunha, herdeyra daquelle Eſtado, com a herança do qual, & muytas outras riquezas eſtava opulentiſſimo: mas como em nada da vida conſente o tempo firmeza, ſuccedeo, que provendo o Papa Innocencio no Biſpado de Burges hum homem merecedor deſta Dignidade, chamado Pedro, contra vontade delRey, & recreſcendo daqui alguns deſgoſtos, Theobaldo Conde de Campania, da illuſtre familia dos Condes de Bleza, quiz por honra do Summo Pontifice ſuſtentar contra vontade delRey o novo eleyto em ſua Dignidade: & como do tempo delRey Luis o Gordo eſtava eſte Conde pouco amigo do filho, que ao preſente reynava, baſtou eſta nova occaſiaõ para os pôr ambos em armas, & revolver o Reyno de França: mas compondoſe eſta diſcordia por bons terceyros que houve, ſuccedeo logo outra, em que naõ pode haver taõ facil compoſiçaõ: porque Rodolfo Conde de Veromandois, deſejoſo de ſe aparentar com a Caſa Real de França, repudiando ſua primeyra, & legitima mulher, caſou com Petronilha, filha de Guilhelme Duque de Gaſcunha, irmãa da Rainha Leonor,

Paulus Æmilius l. 5. Bellaflor. hiſt. Francorum. Monſtrel. ibidem. Gandiſalvus in vita S. Bernardi, & reliqui citati ſuperioribus capitibus.

Leonor, donde recreſcèraõ tantos eſcandalos no Reyno, que o Papa mandou hum Legado particular a entender neſte caſo, & fazendo diligente exame nelle, privou de ſuas Dignidades alguns Biſpos, que achou culpados na materia do divorcio; & a Rodolfo, & Petronilha mandou apartar, & vendo nelles pouca obediencia, os declarou por excommungados. Dava a todos eſtes negocios favor o Conde Theobaldo, aſſim pela juſtiça, como por algum parenteſco que tinha com a primeyra mulher de Rodolfo; & vendo ElRey, que em tudo lhe era contrario, ſem ver a injuſtiça que commettia, determinou deſtruillo com maõ armada, & tanto com mais ira, quanto lha accreſcentavaõ as lagrimas & continuas queyxas da Rainha Leonor, q̃ naõ levava em paciẽcia, ver que o Papa mandaſſe apartar ao Conde Rodolfo de ſua irmãa. Ajuntou ElRey ſuas forças, & o Conde ſeus valedores, & andàraõ algum tempo em crudeliſſima guerra, onde ElRey como mais poderoſo ſe veyo a melhorar, em forma, que o Conde lhe pedio paz, obrigandoſe a fazer com o Papa, que levantaſſe as cenſuras, que tinha poſto a Rodolfo, ſobre a qual palavra ſe deſfizeraõ os Exercitos, & Theobaldo alcançou de Roma abſolviçaõ para o Conde debayxo de condiçaõ, que deyxaria a ſegunda mulher, & tornaria a fazer vida com a primeyra, como com a verdadeyra, & legitima. Mas como Rodolfo naõ cumprio eſta clauſula, o Papa tornou a renovar as cenſuras contra elle, & ElRey a guerra contra Theobaldo, com mayor pertinacia que primeyro: & pondo cerco à Villa de Vitoriaco, que era do Conde, a ganhou por combate depois de alguns dias de cerco, onde executou crueldades barbaras, porque alèm de pôr a gente a cutello, & as caſas a ſaco, nem perdoou a Igrejas, & Lugares Sagrados, nem a mulheres, & meninos, antes com ira deſatinada mandou pôr fogo à Igreja mayor da Villa, onde queymou vivas mais de mil & quinhentas peſſoas inuteis para a guerra, q̃ alli cuydàraõ ter guarida, deyxando as com os retabolos, & Imagens dos Santos ſepultadas debayxo dos tectos, & abobadas do Templo. E taõ laſtimoſo foy o eſtrago, q̃ ElRey cahindo em ſi, & paſſandolhe aquelle primeyro impeto, ficou confuſo, & laſtimado, & taõ arrependido do q̃ fizera, que logo deyxou a guerra, & ſe retirou a Troes, onde com ſentidiſſimas lagrimas chorava o deſacato feyto a Deos, & a ſeus Templos; & penetrando o cada hora mais eſta dor, tomou por remedio mandar chamar a noſſo Padre Saõ Bernardo, para de ſeu conſelho fazer penitencia, & applacar a ira do Senhor Deos, que tanto provocàra nas mortes de tantos innocentes. Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo a preſſa com que ElRey o chamava, & a occaſiaõ ſobre que: entendendo, que abria Deos caminho, para deſte mal tirar hum bem taõ grande, como era o ſoccorro da Terra Santa, ſe partio logo de Claraval na volta de Troes. E porque naõ faltaſſem neſta jornada as maravilhas de todas as mais, em ſahindo do Moſteyro chegou grande copia de cegos, aleyjados, & mudos, a quem com ſua bençaõ deo perfeyta ſaude.

E indo jà no alto do monte donde o Moſteyro ſe perde de viſta, encõtrou com hũ moço ſurdo, & mudo, que ſervia aos Religioſos de Fontarca Abbadia da propria Ordem, & vinha com humas cartas a Claraval, de que lhe pagou o Santo o porte, com lhe reſtituir ambos os ſentidos,

ſentidos, pondolhe ſaliva na lingua, & os dedos nos ouvidos: & vendo que com iſto naõ fallava ainda claramente, por ter a garganta impedida, ſó com lhe pôr as mãos nella, ficou de todo ponto ſaõ. Pouco depois deſte milagre encontrou com dous aleyjados, & hum ſurdo, que eſtavaõ aguardando no caminho, & lançandolhes a bençaõ aſſim a cavallo como hia, os deyxou livres de ſuas enfermidades. Nem foy menor outro, que fez indo já quaſi duas legoas do Moſteyro à entrada de huma Aldea, que chamaõ Mundavilla, onde lhe tinhaõ lançado em hum leyto hum velho paralitico, que havia muytos annos ſe naõ levantava delle; chegando o Santo onde eſtava, & vendo a laſtima do enfermo, pondo os olhos no Ceo, & lançandolhe a bençaõ, o enfermo ſe levantou donde eſtava, taõ ſaõ como ſe ſempre o fora, & em companhia do mais povo ſeguio ao Santo grande parte do caminho louvando a Deos.

Apoſentou-ſe o Santo aquella noyte em hum lugar chamado Villaſurraca, & dizendo ao dia ſeguinte Miſſa, antes de ſe pôr a caminho, lhe trouxeraõ hum menino aleyjado de huma perna, & pondolhe a mão no lugar enfermo, ficou taõ ſaõ, q̃ ſem defeyto algum começou de andar logo diante de todo o povo, que attonito do que via, naõ ſabia que dizer mais, que com os olhos no Ceo dar infinitas graças a quem tanto honrava hum homem formado de terra. Eſtando o Santo para ſe pôr a cavallo, ſe chegou a elle hũ menino cego de hum olho, pedindolhe ſua bençaõ, & ſó com lhe tocar nelle ficou recebendo a viſta perdida. Chegou niſto hum homem nobre com huma menina ao cóllo muda deſde ſeu naſcimento, & pedindo remedio a noſſo Padre Saõ Bernardo, elle lho alcançou de Deos com tanta facilidade, que com lhe pôr huma pequena de ſaliva na lingua, fallou logo a menina clariſſimamente. Começando já de caminhar, & indo na praça da Villa, o concurſo do povo o deteve, querendo cada hum alcançar ſua bençaõ: & poſto que os de ſua companhia ſe enfadaſſem pela detença que lhe cauſavaõ, a brandura, & graça natural do Santo era tal, que naõ ſabia deſcontentar ninguem, & aſſim eſteve quedo atè dar a bençaõ a todos, entre os quaes vieraõ dous aleyjados, & hum delles cego de hum olho, a quem a bençaõ do Santo reſtituhio os membros tolhidos, & a viſta do olho.

Naõ era ſó nos Lugares a oppreſſaõ, & concurſo do povo, porque as eſtradas, & caminhos ſe naõ podiaõ paſſar com gente que vinha pedir ſua bençaõ, & chegando no proprio dia à tarde ao Caſtello de Barſuſena, era tal a copia de peſſoas, que o aguardava, que lhe conveyo deter ſe alli bom eſpaço de tempo, onde curou dous cegos, huma moça aleyjada, & hum velho paralitico, que havia cinco annos ſe naõ bullia de hum leyto, nem ſe revolvia nelle, ſenaõ por maõ alhea. Paſſando deſte lugar, donde o acompanhou muyta gente, & chegando a Barguimu, curou com o ſinal da Cruz hum moço tolhido de ſeu naſcimento, & huma mulher entrévada de muytos annos; & indo algum tanto deſviado já da Villa, chegou em ſeu alcance hũa mulher cega de hum olho, bradando pelo Santo, que a naõ deyxaſſe privada de ſua graça: lançoulhe elle a bençaõ antes de chegar onde eſtava, & no proprio inſtante cobrou a viſta perdida, & ſe tornou, engrandecendo a Divina miſericordia. Entrando noſſo Padre Saõ Bernardo em huma Villa chamada Tuncheyras

ras do Biſpado de Troes, lhe trouxeraõ hum moço mudo deſde ſeu naſcimento, & lhe reſtituhio ambos os ſentidos diante de todo o povo; depois deo ſaude a huma moça tolhida da maõ direyta, eſtendendo-a, & concertando-a, como ſe foſſe de cera, de modo, que as veas encolhidas com que naſcêra, ſe tornàraõ taõ ſãs como as da outra mão, do que alguns Senhores que o acompanhavaõ ficàraõ maravilhados, & muyto mais quando na Vila de Vanday lhe viraõ dar ſaude a huma moça muda, & manca, ſó com o ſinal da Cruz.

Ao tempo que noſſo Padre Saõ Bernardo chegou a Troes, era ElRey partido havia tres, ou quatro dias, deyxandolhe recado, que ſe viſſe com elle em Tampas; & Henrique Biſpo da propria Cidade, em companhia de Gofredo Biſpo d'Angra, que alli eſtava, o ſahio a receber grande eſpaço fóra dos muros, & a gente que vinha jà com o Santo, & a que ſahia era tanta, que os campos eraõ pequenos, & os caminhos eſtreytos para tanta copia de peſſoas.

Chegàraõ tarde, & com muyto trabalho às Caſas do Biſpo, onde noſſo Padre Saõ Bernardo ſe agazalhou aquella noyte, & todas as mais que ſe deteve em Troes, & no dia ſeguinte ſe foy à Igreja Cathedral da Cidade, onde fez hum Sermaõ altiſſimo, explicando nelle o trabalho delRey de Jeruſalem, & de ſeu Reyno, & os bens que Deos promettia no Ceo a quem por ſeu ſerviço aventurava a vida na terra, moſtrando, como em parte nenhuma ſe podia melhor aventurar, que na conſervaçaõ daquella Cidade, onde ſe celebràra o myſterio de noſſa Redempçaõ, & permaneciaõ os veſtigios della. Fez eſte primeyro Sermaõ tãta obra nos animos da gente, q̃ naõ havia homem de idade conveniente, que deyxaſſe de ſe offerecer a eſte caminho com ſummo goſto, pedindo com altas vozes, que ſe lhe déſſe Capitaõ, debayxo de cuja bandeyra militaſſem, & que logo tomariaõ o ſinal da Cruz, & ſe aſſentariaõ em liſta por Soldados de JESU Chriſto.

Quando o Santo acabou o Sermaõ, era tal o fervor dos ouvintes, & tanto o deſejo de lhe tocar o habito, & beyjar as mãos, & pés, que houveraõ de morrer muytos abafados, ſe elle ſe naõ ſahira da Igreja por huma porta traveſſa em companhia do Biſpo Dom Henrique, levando em poſſo o povo todo, diante do qual lhe trouxeraõ huma moça manca, & com lhe lançar a bençaõ foy logo ſãa; & alluminou mais hum moço cego de hum olho; & dous que tinhaõ as mãos ſecas, & mortas, ſem as moverem de nenhum modo, fazendolhe o ſinal da Cruz ſobre ellas alcançàraõ ſaude perfeyta.

O proprio dia (ſendo jà horas de Veſpera) ſe foy em companhia de dous Biſpos a ouvillas na Sé, & como os enfermos que lhe apreſentaſſem foſſem muytos, & os Biſpos inſiſtiſſem com elle na cura de ſeus males, o Santo os fez ſentar por ordem junto com as grades da Capella mòr, em fórma, que por ellas lhes podia chegar, & pôr as mãos nos lugares enfermos, & começando por ordem, lhe apreſentàraõ primeyro huma moça muda, & manca, ſobre a qual fez o ſinal da Cruz, & tomando a pela maõ para a fazer levantar, ella com voz clara começou a fallar, dizendolhe: Senhor, ſenhor, naõ me he poſſivel andar, que ſou manca. Deos o farà poſſivel, filha minha, (lhe tornou o Santo;) & lançandolhe outra vez a bençaõ, a mandou inteyramente ſãa, com admiraçaõ de quem vio maravilha taõ eſtranha. Paſſando

adiante

adiante curou hum moço cego de hum olho, ſó com lhe pôr ſobre elle huma pouca de ſaliva; & a huma mulher, que havia quinze annos que era manca, & a ſuſtentavaõ com eſmolas ordinarias as Freyras do Moſteyro de Santa Maria de Troes, reſtituhio a ſaude ſó com o ſinal da Cruz, & invocaçaõ do Nome de JESU Chriſto. A hum criado do Sacriſtaõ da Sé, que tinha o ſentido de ouvir perdido havia quinze annos, pondolhe os dedos nos ouvidos deo ſaude perfeyta: a hum homem aleyjado, & que andava em moletas, & a huma moça muda, & doente de gotta coral, reſtituhio a eſtado de ſaude, & mandou livres para ſuas caſas, louvando o poder de Deos, & a virtude de ſeu Santo.

Acabadas as Veſperas, & bençaõ dos enfermos ſe foy às Caſas do Biſpo, onde o eſtavaõ aguardando certas peſſoas nobres da Cidade com hũa menina filha de hum delles taõ manca, & alcorcovada, que ſe naõ podia bullir, nem levantar de huma parte, & fazendo a o Santo chegar aſi, com ſuas proprias mãos a endireytou taõ facilmente, como ſe fora compoſta de huma pouca de cera brandiſſima; & faltando lugar na Sala, onde a fizeſſe andar direyta pela muyta gente que havia, foy poſta ſobre huma meſa, onde à viſta do povo todo andou com tanta deſenvoltura, & taõ direyta, como ſe nunca tivera enfermidade.

Eſtava ElRey Luis o piedoſo na Cidade de Tampas, mettido em taõ grande triſteza, & confuſaõ, que a nenhum goſto dava entrada, para onde noſſo Padre Saõ Bernardo tomou logo ſeu caminho, achando, que toda a perſuaſaõ, & diligencia que ſe fazia ſem elle, eraõ de pouco momento, & de nenhum effeyto, para o grande ſoccorro que ſe requeria: & acompanhado do Biſpo d'Angra ſe partio de Troes algum tanto enfermo, aſſim do trabalho do caminho, como da perpetua abſtinencia, com que tratava ſeu corpo: & ſahindo pela porta da Cidade, ſárou huma menina muda, & poucas legoas adiante hum moço, que de ſeu naſcimento era taõ aleyjado dos pés, que em nenhum modo os podia pôr no chaõ.

No proprio caminho chegando ao lugar de Donamant, onde diſſe Miſſa, lhe puzeraõ diante hum moço cego deſde ſeu naſcimento, o qual entregou ſaõ a ſeu pay, ſó com lhe pôr ſobre os olhos huma pouca de ſua propria ſaliva. No dia ſeguinte acabando de dizer Miſſa em Angulheres, deo ſaude a hũa mulher manca, ſó com lhe lançar a bençaõ, indo por junto ao lugar onde eſtava. E paſſando por junto a Roſnay, ſárou hum paralitico, a quem a comprida enfermidade tinha taõ desfigurado, que parecia mais couſa defunta, que homem vivo, & tal foy a virtude do ſinal da Cruz, que noſſo Padre Saõ Bernardo fez ſobre elle, que no proprio inſtante ſe levantou do leyto onde jazia, & tomando o aos hombros para mayor demonſtraçaõ do milagre, caminhou diante do Santo hum grande eſpaço de caminho. Na Villa de Triagulo, huma feſta feyra acabando de dizer Miſſa, deo viſta a duas mulheres cegas, falla a hum mudo, & reſtituhio a ſua propria ſaude a huma mulher manca, a quem certa enfermidade puzera naquelle eſtado. E paſſando no proprio dia por Bray, Caſtello do Senhorio do Conde Theobaldo, Fundador de Claraval, lhe ſahio ao encontro hum Lavrador com huma menina filha ſua ao cóllo, a qual deſde ſeu naſcimento era muda, & aleyjada, em fórma, que naõ podia andar,

nem ſuſtentar-ſe nos pés, & com lagrimas lhe pedio remedio para taõ grande mal. Compadeceo ſe o Santo delle, & da menina, & aſſim a cavallo como eſtava lhe fez o final da Cruz na boca, & pés aleyjados, & ſem mais dilaçaõ fallou logo, & andou com tanta deſenvoltura, como ſe antes naõ fora impedida de taõ grandes males, como diſſemos.

Daqui ſe partio para Moſtrel, Lugar famoſo, por ſe ajuntarem nelle os dous famoſos Rios Jona, & Sena, onde o eſtava aguardando ſeu particular devoto, & amigo o Conde Theobaldo, que ſahindo-o a receber huma grande legoa fóra da Villa, acompanhado de todos os ſeus, tanto que vio o Santo ſe apeou do cavallo, & quiz ra prohibir nelle a meſma cortezia, mas naõ pode, porque em pontos della ninguem he ganhava: & chegando-ſe a pé hum a outro, o Conde trabalhou por lhe beyjar a maõ, & vendo que naõ era poſſivel darlha, ſe abraçàraõ eſtreytamente, & deraõ paz no roſto, a uſo de França, & querendo ſe iá pôr a cavallo, chegou ao Santo huma mulher ſurda, contandolhe ſua enfermidade, & pedindolhe remedio para ella, o qual elle lhe deo facilmente, ſó com lhe metter os dedos nos ouvidos. Pouco depois indo o Conde praticando com noſſo Padre Saõ Bernardo lhe puzeraõ diante huma mulher cega, & o Conde fez inſtancia com elle, que a áraſſe, dizendo, que naõ deyxaſſem os neceſſitados de alcançar remedio por ſua companhia, nem foſſe elle a cauſa de ſe impedir o curſo à graça da miſericordia Divina; & elle proprio fez chegar a mulher onde o Santo eſtava, o qual abayxando-ſe ſobre o arçaõ do cavallo, ſó com lhe fazer o final da Cruz nos olhos, a deyxou inteyramente livre da ceguey-

ra. De caminho entrou noſſo Padre Saõ Bernardo na Igreja do Lugar a fazer oraçaõ, & quando ſe queria tornar, achou huma mulher paralitica, lançada em hum leyto, que com lagrimas lhe pedia ſe naõ foſſe antes de lhe dar remedio. Tomou-o o Conde pela maõ, & chegando ſe ao leyto da paralitica, lhe diſſe, que lhe enxugaſſe as lagrimas daquella enferma com a ſaude que pedia. Fez o Santo huma breve oraçaõ, & benzendo a mulher no fim della, a fez andar diante de todo o povo taõ ſãa, & livre da parleſia, q̃ nunca mais ſentio em ſi reliquias della.

Partio ſe o Santo no proprio dia caminho de Tampas, & chegando a huma Villa chamada Moret, deo ſaude a hum moço ſurdo, & mudo de ſeu naſcimento, & a hum homem cego de hum olho, ſó com fazer ſobre cada hum delles o final da Cruz: & paſſando já ſobre a tarde o Rio Loen entre huma copia innumeravel de gente, que alli o aguardava para alcançar ſua bençaõ, reſtituhio a falla a hum moço mudo, tocandolhe com os dedos na lingua.

CAPITULO XXIX.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo ſe viò com ElRey em Tampas, do que comelle paſſou, & do aſſento que tomàraõ ſobre o ſoccorro da Terra Santa, com alguns milagres do Santo Abbade.

TOmou noſſo Padre Saõ Bernardo o caminho de Tampas, onde ElRey o eſtava por momentos aguardando: & ſabendo o dia que havia de entrar na Cidade, lhe ſahio ao encontro Henrique irmaõ delRey, grande devoto (por fama) do Santo Abbade, & lhe fez hum honrado recebimento, adevinhando

do nas honras extraordinarias que com elle uſou, a obediencia que depois lhe veyo a prometter, quando tomou o habito no Moſteyro de Claraval, como veremos adiante. Foy o Santo levado aos Paços, onde ElRey aguardava, & chegado ao ver (como a preſença da virtude faz parecer mais clara a fealdade dos vicios) ElRey foy novamente laſtimado no intimo do coraçaõ, & derramando grande copia de lagrimas, ſe lhe lançou aos pés, fabendo que alli tinha certos os bens que perdêra no cerco de Vittoriaco. O Santo confundido de tanta humildade, ſe poſtrou, & o fez levantar, & depois de lhe ver as lagrimas mais enxutas a gum tanto, lhe fallou deſte modo.

Eſſas lagrimas (Chriſtianiſſimo Rey) ſe naõ ſe ſecarem cedo, baſtantes ſeràõ, ſem falta, para extinguir aschamas com que abraz.ſtes os Templos de Vittoriaco; mas convem ao eſtado das couſas, q̃ naõ ſejaõ tudo lagrimas mulheris; antes as acompanheis com hum animo varonil, & cheyo de conſtancia, que he o effeyto devido ao Eſtado Real, em que Deos vos tem poſto. E pois offendeſtes a Deos com ſangue, & fogo aceſo contra ſeus Templos, & Altares, uſay agora de ſeus effeytos contra os Barbaros infieis da Seyta Mahometana, antes que a ira Divina eſtenda ſobre vós a vara de ſua indignaçaõ, & vingança. Nem deſconfieis de atalhar o golpe da invencivel maõ de Deos levantado contra voſſa cabeça, querendo exercitar em ſeu ſerviço os inſtrumentos de ſua offenſa, & empregar em gloria de ſua Fé as riquezas, & Reynos, de que elle vos fez Adminiſtrador em quanto viveis na terra. Elle vos creou de nada, & podendovos dar algum naſcimento humilde, (ſem intervirem meritos voſſos) quiz que naſceſſeis de hum preclaro, valeroſo, & invencivel pay, & ſenhor de taõ grande Reyno; naõ para que uſaſſeis delle, & ſua potencia a voſſo goſto, & alvedrio, mas para que o tiveſſeis prompto nas occaſioens de ſerviço, & gloria ſua: & quando elle vos pediſſe o fruto delle, lho pudeſſeis moſtrar aventajado. Deos vos armas, cavallos, gente, ouro, titulos, Mageſtade, riquiſſimo, & ſantiſſimo Reyno, florente em todas as grandezas da terra; pois dizeyme, em que couſa mais digna podeis vós empregar eſta potencia, que em defenſaõ, & augmento da Fé Catholica? Ha debayxo do Ceo cauſa mais juſta, & mais illuſtre reſpeyto para menear as armas, que o preſente? Rey nenhum atè o preſente tempo (naõ ſem vergonha o digo) ſe moveo de noſſa Europa em ſoccorro da Terra Santa, nem poz pés em Aſia contra os inimigos de Chriſto: donde vem, que paſſando tantos annos ha huma copia quaſi infinita de Senhores particulares, de Condes, Duques, & Varoens, fica na reputaçaõ dos homens mais ſanta, & veneravel, & mais chegada a Deos as Dignidades dos taes, que as dos Reys, taõ eſquecida jà da obrigaçaõ herdada com a grandeza do nome. Pois ſendo vós o mayor, & primeyro Rey, que hoje tem o mundo, porque naõ abris caminho aos mais nesta ſanta empreza, para que vendo arvoradas voſſas bandeyras, & ouvindo o guerreyro ſom das trombetas de voſſo Exercito, os eſperteis do deſcuydado ſono, em que eſtaõ ſepultados, & ſe envergonhem de vos naõ imitar em taõ ſanta empreza? Naõ chegarà algum tempo, em que ſe vejaõ as guerras de Chriſto Rey da gloria, feytas debayxo da Capitania d'algũ poderoſo Rey da terra? Porq̃ naõ ſeràõ as guerras de França as meſmas da

Terra

Terra Santa; & ſe banharàõ as lanças Francezas em ſangue barbaro, que no de ſeus naturaes remidos como do proprio Chriſto? Trazey à memoria como os grandes Capitaens, Emperadores, & Reys, que foraõ no mundo famoſos, ſe naõ deyxàraõ vencer dos proprios crimes da vida, antes quando algum commettiaõ indecente à ſua grandeza, o extinguiaõ, & tiravaõ da memoria dos homens com alguma obra valeroſa, & façanha extraordinaria. O invencivel Gofredo de Bolonha, como naſceo homem, & compoſto de taõ fragil materia, não deyxou de acompanhar a muitos, nos delictos que commetteo contra Deos, & ſua Igreja: mas ſoube tão bem enſaboar eſta nodoa com o ſangue de Turcos, & Mouros, derramado em honra de Chriſto, que eſquecida a lembrança do peccado, ficou ſó na lembrança do mundo a fama de ſua gloria. Elle ſeguindo as armas do Emperador Henrique, cruel inimigo do Vigario de JESU Chriſto, foy o primeyro, que eſcalados os muros de Roma, levantou o Eſtendarte Imperial, em final de ſer a Cidade rendida às forças do Imperio; mas cahindo depois na impiedade da obra, & parecendolhe acto ſacrilego combater com tal pertinacia contra o Paſtor da Igreja Catholica, & que naõ podia eſperar daqui outro premio, mais que hum fim taõ miſeravel, como requeria tal ſacrilegio: ſem eſperar o fim de Henrique, começou de applacar a Omnipotencia Divina, empenhando, & vendendo tres grandes Eſtados que tinha, para com a deſpeza delles fazer em Aſia huma guerra taõ ſanta, quam impia fora, a q̃ atè entaõ tinha feyto. E aſſim aquelle, que por ſuas culpas eſtava quaſi perdido, tornando ſobre ſi meſmo, não ſó adquirio o Reyno da gloria, que por ſuas culpas tinha deſmerecido, mas em prendas certiſſimas delle lhe deo Deos outro na terra, & lhe poz Coroa de ouro, no proprio lugar, onde elle por noſſa redempçaõ a teve na cabeça de eſpinhos.

Notorio vos he tambem (Rey Soberano) a pertinacia com que Fulcon Conde de Anjou, poſpoſta a reverencia devida aos bens da Igreja, ouſou uſurpar os de S. Martinho, & tratar aquelles, que procuravaõ libertallos, com tãta crueldade, como ſe fora hum dos antigos tyrannos: mas tornado a ſeu acordo, & viſta a impiedade commettida, ſe condemnou a ſi meſmo a perpetuo degredo da patria, & a expender os bens patrimoniaes na conquiſta da Terra Santa, donde lhe reſultou tanta gloria, que alèm das vitorias adquiridas contra a potencia barbara, chegou a reynar na Cidade Santa. Pois tendo a olho huns exemplos taõ claros, & ſendo o peccado que commetteſtes contra Deos tanto mayor, que o deſtes Principes, naõ vos deveis eſcuſar de os imitar na penitencia, ſe quereis alcançar a gloria de cada hum delles: & concluindo tudo em breves palavras, digo, que ſe quereis que Deos vos perdoe o ſangue innocente que derramaſtes, & os ſacrilegios que commetteſtes, vos diſponhais a paſſar à Aſia com a força de voſſo Reyno, porque alli vos eſpera glorioſa fama na vida preſente, & hum ſeguro penhor da bemaventurança eterna.

Fizeraõ eſtas perſuaçoens de N. Padre S. Bernardo taõ grande impreſſaõ no animo delRey, que ſem duvida ſe deliberàra de paſſar logo ultramar, ſe lho naõ impediraõ as inquietações do Reyno, porque o Conde laſtimado, naõ ſó do eſtrago feyto em Vittoriaco, mas da offenſa, & deſacato commettido contra

tra

tra Deos, tratava huma liga com os Principes Francezes, para de maõ commum fazerem dura guerra a ElRey: & como ſeu credito, & authoridade era tanta no Reyno, temia-ſe que vieſſem as couſas a mais trabalhoſo eſtado, do que vierão; mas tudo ſe compoz ao diante, andando de por meyo a induſtria, & Santidade de noſſo Padre S. Bernardo, com quem ElRey ſe confeſſou geralmente de ſuas culpas, & tratou grandes couſas tocantes ao bem de ſua conſciencia: ſeguiaõ-no todos os Senhores da Corte, aſſim para tratarem por ſeu meyo alguns negocios com ElRey, como por alcançarem ſua bençaõ, & verem as maravilhas que Deos obrava por ſeu reſpeyto; & como hum dia ſahiſſe do Paço, lhe apreſentàraõ hum homẽ lunatico, atado com muytas cordas, por ſe lhe naõ poder d'outro modo reſiſtir à furia da doudice: & pedindo ao Santo, que ſe compadeceſſe de ſua miſeria, elle ſe deteve algum tanto como penſativo, & depois com as mãos, & olhos levantados ao Ceo fez huma breve oraçaõ, & fazendo o ſinal da Cruz ſobre a cabeça do enfermo, ficou tão ſaõ, & livre da furia paſſada, que como attonito, começou a perguntar a cauſa porque o tinhão atado naquella fórma. Foy grande o eſpanto daquelles Senhores, & da mais gente, que ſe achou preſente, vendo feyto com tanta facilidade hum milagre tão poucas vezes viſto na terra. Mas como eſta virtude naõ coſtumava eſtar nelle ociosa, pouco depois de fazer eſta maravilha, ſe lhe poz diante hum homem ſurdo, pedindolhe com muytas lagrimas remedio a ſeu mal. Pozlhe o Santo as mãos ſobre os ouvidos, & no inſtante que as tirou, ſe foy tambem o mal ao enfermo, & ficou perfeytamente ſaõ. Prégou noſſo Padre Saõ Bernardo a ElRey alguns Sermoens, em todos os quaes tratava com palavras efficaciſſimas, & perſuadia com razoens muy urgentes a viagem da Terra Santa; & tanto abalo fez no povo, que naõ havia peſſoa, em quem faltaſſe vontade para commetter eſta empreza, nem o proprio Rey eſtava longe de a cõmetter, ſe o naõ impediraõ as intrinſecas guerras, q̃ ſe temião no Reyno.

Sahindo o Santo hum dia do Sermaõ fallando com ElRey em couſas de importancia, huma mulher cega, que vira de longe buſcar remedio a ſeu mal, ſabendo que com a gente da guarda, & outra muyta, que os acompanhava, naõ podia chegar ao Santo, começou em altas vozes ao chamar por ſeu nome, pedindolhe pelas Chagas de JESU Chriſto, que ſe compadeceſſe della, & lhe alcançaſſe o remedio, que todos achavaõ em ſua mão: & por mais que a gente lhe dizia que ſe callaſſe, ella inſiſtio de maneyra, que ElRey advertio nos gritos, & perguntou ao Santo Abbade a cauſa daquellas vozes. Senhor (lhe tornou o Santo) ſaõ deſejos de ſaude. Mandou ElRey aos da guarda, que a deyxaſſem chegar, & vendo que era cega, eſteve quedo, & pedio a noſſo Padre São Bernardo, que a curaſſe, pois tantos gritos lhe cuſtàra a petiçaõ de ſeu remedio. Poz o Santo os olhos no Ceo, & depois fazendo o ſinal da Cruz ſobre os da mulher, cobrou inteyra ſaude, deyxando a ElRey, & aos mais q̃ alli ſe achàrão admirados da facilidade com que Deos communicava ſua graça a hũ homem compoſto de terra, & ſujeyto a noſſas fraquezas. E vendo que outra mulher cega de hum olho rompia pela gente para chegar ao Santo, ElRey proprio advertio, que a deyxaſſem chegar, & lhe pedio que a remediaſſe; o que noſſo

Padre

Padre São Bernardo fez ſó com lhe pôr os dedos ſobre aquelle olho enfermo.

Suſpenſo ficou ElRey de taes milagres, aſſim por a grandeza delles, como por ſerem os primeyros, que lhe vira fazer, & ſe atè entaõ tinha ao Santo em muyta veneraçaõ, muyto mayor foy o reſpeyto que dahi em diante lhe teve, conhecendo nelle a virtude, & graça que o Eſpirito Santo lhe communicava. Alguns dias depois tendo jà tratado com ElRey as couſas que importavaõ, aſſim para o ſeu remedio como para o da Terra Santa, ſe deſpedio delle, & querendoſe pôr a cavallo no pateo dos Paços, lhe puzeraõ diante huma menina cega, a que deo ſaude, lançandolhe a benção. Foy aquella noyte dormir a Méſa, que he hum Lugar tres legoas de Tampas, onde ſárou huma mulher, & dous homens ſurdos, fazendolhe o ſinal da Cruz nos ouvidos: & paſſando pelo Caſtello de Melly deo ſaude a huma mulher enferma, & a hum moço manco, & reſtituhio a viſta de hum olho ao Cura do proprio Lugar. Na Villa de Sens em acabando de dizer Miſſa, lhe trouxeraõ huma mulher, que havia dez annos que ficàra cega, & ſurda de certa enfermidade, & em preſença de todo o povo lhe reſtituhio ambos os ſentidos com a virtude de ſua bençaõ.

Partido de Sens, & paſſando por Jahini, lhe trouxeraõ ao caminho huma mulher cega por nome Anna, a qual com ſentidiſſimas palavras pedio ao Santo remedio para ſua enfermidade, que lhe elle deo, ſó com lhe tocar com as mãos nos olhos: & como recreceſſe muyta gente para ver eſta maravilha, o Santo ſe partio com muyta preſſa; mas por muyta que levava, o ſeguio hum moço cego de hum olho, & a grandes vozes lhe pedia, que ſe detiveſſe, & o naõ deyxaſſe ſem a virtude de ſua bençaõ. Aguardou o Santo a ver o q̃ queria, & conhecendo na cegueyra do olho o fim de ſuas vozes, lhe lançou a bençaõ, & com ella ſe tornou o moço ſaõ para o Lugar, onde ſe dobrou o goſto, & admiraçaõ do primeyro milagre com a viſta do ſegundo.

Chegando depois à Villa de Xableo, o ſahio a receber a gente da terra, & lhe apreſentàraõ hum moço aleyjado de ambas as pernas, a que elle deo ſaude, com lhe fazer o ſinal da Cruz, & invocar o ſalutifero Nome de JESU, & o povo admirado de tal maravilha, ſe foy com o proprio moço à Igreja de S. Martinho, que era Freguеſia do lugar, apregoando, que o eſpirito de ſeu Padroeyro reſuſcitàra em noſſo Padre S. Bernardo. Em quanto o povo com eſte fervor hia à Igreja, lhe trouxeraõ huma moça aleyjada de ambos os pés, & de huma maõ, & com a virtude de ſua bençaõ foy reſtituida à ſaude de todas eſtas partes.

Daqui ſe foy o Santo a hum Lugar chamado Gaudum, onde lhe trouxeraõ hum moço taõ manco, que naõ ſe podia mover de hum lugar, ſenaõ por maõ alhea, & ainda com grande trabalho, o qual, mediante a bençaõ do Santo Abbade, alcançou inteyra ſaude, & tornando elle por aquella terra dahi a muytos dias, lhe veyo dar graças da mercè recebida. Chegando à Villa de Algore lhe puzeraõ diante huma mulher frenetica, & taõ furioſa, que com difficuldade a podiaõ ter aquelles, que a traziaõ; compadecendo-ſe o Santo de ſua miſeria, & pondolhe as mãos ſobre a cabeça, depois de huma breve oraçaõ, a reſtituhio a ſeu juizo perfeyto com grande admiraçaõ dos circunſtantes.

CAPI-

CAPITULO XXX.

Dos milagres que noſſo Padre Saõ Bernardo fez, & como foy chamado do Conde de Floreſt, para o compor com o Conde de Vianna, & da vitoria que lhe impetrou, como mais que fez atè ſe tornar a Claraval.

Silva in vita S. Bernardi. Bernardus bonæ vallis ibidem. Thloteus in carminibus. Fr. Joannes Eremita, & multi alij.

COntinuando noſſo Padre Saõ Bernardo ſeu caminho para Claraval, chegou à Cidade de Anſerra, celebre pelo corpo do glorioſo Saõ Germano, que alli jàz ſepultado, o Biſpo da qual, acompanhado do Cabido, & Clerezia, lhe fez hum ſolemne recebimento, dando em todo lugar o aſſento, & precedencia ao Santo, & ficandoſe atraz em tudo, como ſe fora qualquer homem razo, & naõ Biſpo, a quem por ſua Dignidade eraõ todas eſtas couſas devidas. Sentia o Santo Abbade em extremo eſtes apparatos, & honras, que lhe faziaõ, porque a humildade de ſeu animo, & a chaneza da condiçaõ, eraõ contrarios a ſemelhantes faustos, & bem ſe via na triſteza de ſeu roſto a muyta do coraçaõ, tanto, que coſtumava a dizer delle ſeu diſcipulo Guerrico, que mais merecimento tinha o Santo nas honras que lhe faziaõ, que outros nas que deſprezavaõ, porque huns deyxavão-nas com os olhos poſtos no premio, & elle recebia-as com temor de nellas o vir a perder, & jà que na perda viveſſe quieto, naõ o vivia hum animo taõ grande imitador da humildade de Chriſto, que em fim como nella tinha ſeu centro, ſempre andava violentado em quanto o conſtrangiaõ a viver fóra delle.

Viſitou noſſo Padre Saõ Bernardo, primeyro que tudo, o Sepulchro de Saõ Germano, & tornando ſe para as Caſas do Biſpo, onde havia de pouſar, achou à porta da Igreja huma mulher pobre, & taõ aleyjada, que andava ſobre pés, & mãos arraſtando o corpo miſeravelmente pela terra, a qual pelas Chagas de Chriſto lhe pedio, que tiveſſe compayxaõ de ſeu mal, & a remediaſſe como coſtumava a todos: ſobrevinha tanta gente por ver o Santo, que elle ſe vio em trabalho, & o Biſpo quaſi enfadado mandou afaſtar a gente por força, em quanto elle com huma breve oraçaõ impetrou de Deos remedio para aquella neceſſidade, & ſe lhe deo perfeyto, com lhe pôr as mãos nas partes enfermas, & lhe mandar em Nome de JESU Chriſto, que ſe levantaſſe ſãa, & foſſe viſitar o Sepulchro de Saõ Germano.

Vendo o povo taõ eſtranho milagre, & a mulher em ſeus pés ir andando para onde lhe fora mandado, incredulo de tal maravilha, a foy ſeguindo, deyxando com iſto lugar ao Santo, & ao Biſpo para ſe irem à caſa, onde huma mulher de idade, que ſervia em caſa do proprio Biſpo, & tinha ſeca, & inutil a mão eſquerda, ſe chegou a noſſo Padre Saõ Bernardo, & poſta de joelhos lhe pedio remedio ao mal que padecia; deolho elle, ſó com tomar a mão enferma entre as ſuas, & lhe lançar a bençaõ. No dia ſeguinte querendo-ſe partir, o veyo buſcar certo homem nobre, que tinha huma maõ ſeca, & taõ aleyjada, que ſe naõ ſervia della, & pedindo ao Santo que a naõ privaſſe de ſua bençaõ, elle lha lançou, & cobrou o uſo da maõ que antes naõ tinha.

Deſpedio ſe o Santo do Biſpo de Anſerra, com determinaçaõ de ſe naõ deter mais até Claraval, donde havia de mandar aviſo ao Papa da ultima reſoluçaõ delRey de

de França, & das eſperanças que havia acerca do ſoccorro da Terra Santa: mas deſte propoſito o tirou outro negocio, que ſobreveyo, onde foy neceſſaria ſua preſença: porque chegando ao Caſtello de Tonerra achou dous Cavalleyros criados do Conde de Floreſt ſeu parente em grão chegado, pelos quaes lhe mandava dizer, que o Conde de Vianna (ſobre certos aggravos ſem fundamento) lhe movera guerra, onde cada dia havia mil mortes, & inſultos, & ſe eſperavão muyto mayores, naõ havendo de por meyo quem os compuzeſſe, & por quanto lhe dohia a conſciencia, & deſejava quietação, & paz, & não convinha a ſeu eſtado, & à opiniaõ do mundo, nem ao partido em que eſtava, commetter com ella a ſeu contrario, lhe pedia, que tomaſſe a mão neſte caſo, & não reſpeytaſſe ao trabalho do caminho, pois era officio ſeu, fazellos para taõ grandes bens como eſte.

Por extremo ſentio o Santo eſte deſvio, mas vendo a importancia delle, houve de condeſcender ao que o Conde lhe pedio, & aſſim o diſſe aos homens que lhe vieraõ com o recado: em preſença dos quaes deo no proprio lugar de Tonerra viſta a duas mulheres cegas, & à ſahida delle a outras duas, cada huma cega de ſeu olho. Chegou ao Convento de Moliſmo, donde ſahirão os primeyros Fundadores de noſſa Ordem, onde foy recebido com ſumma veneração, & amor dos Religioſos, & eſtando na hoſpedaria praticando com o Abbade, & outros Religioſos de caſa, ſe chegou a elle hum homem leygo cego de hum olho, pedindolhe remedio, & tanto que o Santo lhe tocou com os dedos nelle, ficou perfeytamente ſaõ.

Pouco depois chegou a elle o Porteyro de caſa, que era hum Religioſo antigo, & muy veneravel, dizendo, que à Portaria eſtavaõ tantos enfermos, que gritavão por ſua viſta, que ſeria obra grande de miſericordia chegar onde lhe pudeſſe lançar a bençaõ. Satisfez o Santo ſua petição, indo com elle à Portaria do Moſteyro, onde como final da Cruz forão allumiados quatro homens, & duas mulheres cegas, & pouco depois huma moça aleyjada d'ambos os pés, & hum menino cego de hum olho. Deteve-ſe aqui noſſo Padre S. Bernardo menos do que quizera, pela grande preſſa com que hia: & quando no dia ſeguinte ſe partio de Moliſmo, deo ſaude a huma mulher manca, a hum moço ſurdo, & a hũa mulher, que havia doze annos, que perdèra a viſta de hum olho. Pouco depois indo jà caminhando, ſárou dous homens cegos, cada hum de ſeu olho, & hum moço manco d'ambos os pés, o qual com ſummo contentamento foy acompanhando o Santo grande parte do caminho, ſaltando, & correndo diante de todos em teſtemunho de tão grande maravilha.

Chegou brevemente o Santo onde o Conde de Floreſt o aguardava: o qual depois de largamente o ter informado na verdade de tudo, ſe comprometteo em ſuas mãos, dizendo, que não ſahiria em nada do que elle lhe mandaſſe, & com eſte poder ſe foy ver com o Conde de Vianna, & o perſuadio a tomar meyo de compoſiçaõ naquella diſcordia, offerecendolhe mil partidos da parte de ſeu contrario, quaes ſe lhe puderão commetter quando o tivera vencido, mas elle tomando-os como de homem atemorizado, & que ſe ſente inhabil para averiguar a cauſa por armas, deo de maõ a tudo, & ſem reverencia do Medianeyro, jurou de naõ levantar

tar mão da guerra, atè não deſtruir o Conde de Floreſt, & o lançar fóra do Eſtado, conquiſtando-o para ſi.

Conde (lhe tornou o Santo, vendo-o taõ ſoberbo) mais facil he a Deos entregar nas mãos dos pacificos os deſpojos dos inquietos, q̃ aos taes ajuntar forças para concluir a traça de ſeus penſamentos; eu vos aconſelhava o bem, & vos concedia da parte de voſſo competidor as condiçoens que da voſſa ſe lhe puderão pedir; tendo o prezo vós as deſprezais, & com ellas a paz, que Deos encomendou aos ſeus: não tereis que ſentir, ſe os ſucceſſos da guerra vos puzerem em eſtado, que vos importe pedir o que agora naõ quereis aceytar Sentidiſſimo ficou o Conde das palavras de noſſo Padre São Bernardo, & com alguma colera lhe diſſe: Padre Abbade governay os Monges na fórma que quizerdes, & tratay os Principes como decoro que ſe lhes deve, porque nem voſſos temores mo poem para deyxar de proſeguir a guerra, nem o parẽtesco que tẽdes com o Conde de Floreſt, ha de ſer parte para que eſſe reſpeyto me tire de ſeguir o que he bem, & a vós traga a uſar comigo demaſias: Idevos para elle, & dizeylhe, que ſe encomende a Deos em quanto eu preparo as armas, & depois chore cada hum o bem, ou mal que lhe vier do partido. Aſſim ſerà, (lhe tornou o Santo) mas não me achareis tão contrario quando vos virdes vencido, que não trabalhe mais com o vencedor para remedio voſſo, do que vós o fazeis para nos aggravardes ambos.

Partidos hum, & outro deſte modo, o Conde fez chamamento de ſeus Soldados, & com hum poderoſo campo aſſaltou as terras do Eſtado de Floreſt, por onde conveyo ao Conde acudir por ſua cauſa, depois de lhe o Santo ter prometida a vitoria. Houveraõ viſta os campos hum do outro, & depois de ſe terem reconhecido, achandoſe o Conde de Vianna melhorado na gente de armas, deo final de commetter, & o fez como bom Cavalleyro, pelejando valeroſamẽte por ſua mão; mas o de Floreſt, que tinha a Deos de ſua parte, & a oraçaõ do Santo, de tal modo ſe aventajou, que em breve eſpaço lhe rompeo o campo.

Seguio ſe a vitoria grande parte do dia, & alguns depois, quizera o Conde vitorioſo entrar pelas terras de ſeu contrario, & deſtruillo totalmente, como pudera fazer ſem muyta difficuldade, ſe elle não tomàra por valedor ao Santo Abbade, & por ſeu meyo ficàrão eſtes dous Senhores amiciſſimos, & vendo os elle pacificos, tomou ſeu caminho para Claraval, não vendo a hora de chegar a ſeu Moſteyro: & paſſando por Malenvila, ſó com a impoſição de ſuas mãos deo ſaude a hũa moça tolhida: & em Monte queymado com o ſinal da Cruz, & com ſua propria ſaliva, que poz na boca de hum moço mudo, & ſurdo, lhe reſtituhio a ſaude perdida, & fez muyto ſeu devoto hum Cavalleyro, que não cria em ſeus milagres.

Chegando a Cofim lhe puzeraõ diante huma mulher, & hum moço manco, & lançandolhe ſua benção ſe tornàrão ſaõs para ſuas terras. Em Barſobralva ſárou quatro aleyjados, dous cegos, & dous ſurdos, & mudos de ſeu naſcimento. E noutro lugar vizinho jà a Claraval deo viſta a hum cego, & a hum manco, que naſcèra aleyjado, & com ſua benção fez levantar hum paraliticо que lhe trouxerão lançado em hum leyto

Chegando a Claraval, foy recebido de ſeus filhos com aquelle

amor, com que todos o amavaõ em JESU Chriſto, & depois de ter feyto oração, & dado a benção ao Convento, hum de ſeus Irmãos lhe trouxe hum mancebo ſurdo, & mudo, que havia jà quinze dias que eſtava aguardando ſua vinda; lançoulhe noſſo Padre São Bernardo a benção, & logo começou de ouvir, & fallar no principio com trabalho, & depois clariſſimamente, havendo tres annos, que não uſava deſtes dous ſentidos. Com iſto ſe partio contentiſſimo, & o Santo o ficou mais em Claraval, proſeguindo na lição de ſeus Cantares.

LIVRO TERCEYRO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da carta, que ElRey D. Affonſo Henriquez mandou a noſſo Padre Sãõ Bernardo, ſobre lhe alcançar de Roma a inveſtidura do Reyno, & da batalha do Campo de Ouriaque, onde foy levantado por Rey de Portugal.

Codex manuſcriptus fol. 27. Bibliotheca Ordinis in plurimis locis.

OCcupado eſtava noſſo Padre São Bernardo na lição de ſeus Cantares, & governo de ſeu Moſteyro, tendo mandado a Roma a reposta delRey de França, quando chegou de Portugal D. Pedro Affonſo, meyo irmão delRey Dom Affonſo Henriquez, levando comſigo a Fr. Rolãdo, Religioſo de S. João de Tarouca, & hum dos que noſſo Padre S. Bernardo mandou de Claraval em companhia de Boemundo: os quaes forão recebidos do Santo com o alvoroço, & goſto eſpiritual, que tal vinda merecia, porque a hum, a nobreza, & parenteſco que com elle tinha, o fazia ſer muy eſtimado; & a outro a creação, & virtude, que aprendera naquelle Convento.

Eſpantavão-ſe os Religioſos de ver hum Principe tão illuſtre, & irmaõ de Rey taõ valeroſo, em partes tão remotas de ſeu natural, & naõ ſabendo o fim de ſeu caminho, cada hum o attribuhia a ſeu fim, imaginando alguns, que a devoçaõ de N. P. S. Bernardo, & a fama de ſeus milagres o traria inclinado a ſer Religioſo em Claraval; outros vẽd-o ſo com tres homens de ſerviço, & dous Cavalleyros Portuguezes, armado de ponto em branco ao eſtylo dos Cavalleyros, que então ſe chamavão Andantes, crião que o trarião deſejos de ſe exercitar nas armas, & moſtrar o valor de ſua peſſoa: & poſto que neſte penſamẽto não foſſem longe da verdade, ao fim não ſouberão a certeza, atè que elle, paſſados tres, ou quatro dias a communicou com noſſo Padre S. Bernardo, dandolhe huma carta delRey D. Affonſo ſeu irmão, & outra de Aldeberto Abbade de São João de Tarouca, nas quaes (como adiante veremos) lhe davão conta como fora levantado por Rey de ſeus vaſſallos em certa batalha, & ElRey de Leão ſe mandára queyxar ao Papa deſte caſo, dizendo naõ ſer licito a peſſoa alguma uſurpar o titulo Real com authoridade propria, ſendo vaſſallo d'outro Rey, & Senhor mais poderoſo: & porque o negocio era importantiſſimo, & occaſionado a reſultarem delle guerras entre Chriſtãos,

que por viverem entre Mouros, & inimigos da Fé, q̃ entaõ senhoreavaõ grande parte de Hespanha, eraõ muyto para temer, lhe pedia, que negociasse com o Papa Innocencio, diante de quem tinha tanta valia, & authoridade, que lhe confirmasse o titulo Real, ficando elle feudatario da Igreja, & obrigado a lhe pagar cada anno certo numero de moeda. E porque a causa desta embayxada, & os principios donde se começou este debate entre ElRey D. Affonso Henriquez, & ElRey de Leaõ, fiquem mais claros, contarey o modo como foy levantado por Rey, & o mais que passou nesta materia.

Anno 1139.

He pois de saber, que no anno de nosso Salvador JESU Christo de 1139. andando o Principe D. Affonso triunfante contra os Mouros, que occupavaõ grande parte de Portugal, & tendolhe ganhado Leyria, & outras Fortalezas de importancia, de tal modo os atemorizou com o prospero successo de sua ventura, q̃ Ismario Rey potentissimo, a quem por ordẽ do Miramolim de Marrocos obedeciaõ muytos Reys Mouros de Hespanha, temeroso de vir o negocio a mais, determinou de ajuntar suas forças, & as de outros Reys seus vassallos, & de mão commum desbaratar o Principe D. Affonso. Para isto se fazer com melhor ordem, mandou a seus Alfaquis, assim pelos Reynos de Hespanha, como por Africa apregoar gazua contra os Portuguezes, & seu Principe, encarecendo nestas prégaçoens os damnos, que tinha feyto, & fazia cada hora aos Mouros, & o perigo que corriaõ de serem todos desbaratados, naõ atalhando com tempo a corrente de suas vitorias, engrandeciaõ a fortaleza de seu braço, a idade florente em que estava, promettendo com ella huma vida larga para illustrar com vitorias: o juizo experto na força dos perigos: o corpo incansavel com trabalhos, & amigo de naõ se ver nunca sem armas & finalmente a valentia, & amor de seus vassallos, a quem parecia naõ pouco mil vidas para dar a troco de lhe grangear hum minimo gosto.

Ao som destas novas, & de muytas outras que lhe os Alquafis pintavaõ todas verdadeyras, se ajuntou tanto numero de Mouros, assim Hespanhoes, como Africanos, que naõ cabiaõ nos campos, nem havia mantimẽtos que lhes bastassem. E ouvindo-se entre os Principes Christãos esta nova, começàraõ todos a temer sua sorte, & cada hum delles a se prevenir o melhor que podia, pelo naõ tomar de sobresalto a vinda de Ismario, em particular o Principe D. Affonso, a quem o coraçaõ prognosticava a verdade do negocio, & querendo antes commetter, que ser acometido ajuntou em Coimbra suas gentes, que por todos chegàraõ a dez mil Infantes, & mil ginetes, todos exercitados nas armas, & costumados a não temer Exercitos innumeraveis de Mouros; porque assim vivendo o Conde D. Henrique, cuja bandeyra muytos delles seguiraõ, como no tempo presente seguindo a de seu filho, tinhaõ por exercicio ordinario fazer cavalgadas em terras de Mouros, hora com campos formados com o mesmo Principe, hora em quadrilhas particulares debayxo do governo de qualquer homem nobre. E era isto tanto assim, que a mais da gente naõ lavrava os campos, nem tinha outras grangearias, mais que sua espada: & quando no tempo das novidades queriaõ recolher paõ para seus filhos, se informavaõ dos lugares em que os Mouros tinhaõ mais abundancia, & ajuntando-se

huns

huns amigos com outros faziaõ companhia baſtante, & dando na terra dos inimigos, recolhiaõ à força de braço os frutos, que elles tinhaõ grangeado no diſcurſo do anno, & com iſto andavaõ taõ promptos nas armas, que a qualquer hora que ſabiaõ que o Principe ſahia em campo, deyxavaõ tudo quanto tinhaõ entre mãos, & ſe ajuntavaõ no lugar aſſinado, ficando os velhos, & meninos em pranto, por lhes naõ dar a idade lugar a fazer outro tanto. E as mulheres Portuguezas ſe tinhaõ por afrontadas, quando ſe naõ ſerviaõ em caſa com alfayas, & moveis ganhados por ſeus maridos na guerra: nem havia homem commum por bayxo que foſſe, que caſaſſe ſuas filhas com peſſoa, que naõ tiveſſe arriſcado a ſua em recontros famoſos; por onde ſe vè quam confiado ſahiria em campo, Senhor, que taes vaſſallos tinha: os quaes ſabendo neſta occaſiaõ do apparato dos Mouros, & da tençaõ que o Principe levava de os buſcar em ſuas proprias terras, ſe partiraõ para Coimbra, determinados de o ſeguir onde quer que foſſe, & aventurar as vidas no lugar, onde elle metteſſe a ſua em perigo.

Quando o Principe ſe vio com taõ boa copia de gente, que para os eſtreytos limites de Portugal era notavel, dando noticia aos Capitaens de ſeu intento, começou a marchar na volta de Alem-Tejo, deyxando as terras dos Mouros por onde paſſava, deſtruidas, & aſſoladas, & taes, que muytas dellas ſe naõ povoàraõ mais: & paſſando o rio com a meſma furia, fez tal eſtrago nas terras de Alem-Tejo, que as laſtimas, & prantos dos que viviaõ por aquellas partes, chegàraõ aos ouvidos delRey Iſmario, que vendo-ſe poderoſo, & com taõ luzido Exercito, qual ſe naõ ajuntàra em Heſpanha antes deſte tempo, ſahio em campo, acompanhado dos Reys de Sylves, de Merida, de Sevilha, & Badajós, & outros Regulos de menos conta, como eraõ Allathar ſenhor de Lisboa, Benaduf ſenhor de Algezira, & outros muytos, q̃ com os cinco Principes faziaõ o numero de vinte, como ſe vè em huma commemoraçaõ que ha deſte Rey Dom Affonſo, que ſe porà na terceyra parte da Monarchia. Vieraõ-ſe ajuntar, & ter viſta huns dos outros no Campo de Ourique, celebre por eſta ſoberana batalha: & quando os Portuguezes viraõ a exceſſiva copia de gente, que cobria aquelles eſtendidos campos, ſem ſe ver em todos elles, mais que adargas, & capillares Mouriſcos com Albornozes de cores varias, & brenhas de lanças, cujos ferros feridos dos rayos do Sol, accreſcentavaõ o numero nos olhos de quem as via de longe, nem ouvir outra couſa, ſenaõ rinchos de cavallos, eſtrondos de trombetas, & tambores, & algazarras de Mouros, naõ deyxàraõ de temer o ſucceſſo da batalha, porque ſem duvida ſe crê, que houve neſte conflicto mais de ſeiscẽtos mil Barbaros, q̃ he o mais limitado numero a q̃ os Hiſtoriadores, & memorias antigas ſobem, havendo outros que dizem ſerem novecentos mil: mas como a prova diſto ſeja difficil, voume pela que acho mais provavel.

Notou o Principe D. Affonſo eſte temor nos ſeus, & como a couſa eſtava em termos, que jà naõ permittia arrependimento, nem elle o moſtràra por nenhum preço, quiz provar mais de raiz a verdade do que ſuſpeytava. & chamando a conſelho os Capitaens do Exercito (como ſe tivera duvida no que havia de fazer) lhes pedio ſeus pareceres. Houve nelles alguma diver-

 ſidade,

ſidade, porque huns lhe aconſelhavaõ que acometeſſe, outros que ſe retiraſſe com boa ordem, & differiſſe a batalha, porque naõ era poſſivel ſuſtentar-ſe muytos dias hum Exercito taõ innumeravel, & que dividindo-ſe, lhe ficava mais facil a vitoria. Outros finalmente achavaõ por mais acertado vir-ſe ao Tejo, & defendendolhe o paſſo, darlhes alli batalha mais a ſeu ſalvo, com o impedimento do rio, que os naõ deyxaria acometer todos juntos: mas o Principe, que naõ tomava ſeus pareceres, mais que para provar os animos de cada hum, acoſtando-ſe com os que logo queriaõ morrer, ou vencer, reſponderaõ a os que lhe aconſelhavaõ dilatar a batalha, que naõ determinava fazer a ſeus vaſſallos taõ ma obra, que lhes dividiſſe as riquezas que os Mouros alli tinhaõ juntas, & os trouxeſſe vencendo em muytos dias, o que ſó em hum podiaõ vencer: & aos que queriaõ o Tejo por muro, reſpondeo, que mais ſeguro ſeria fazello dos corpos de ſeus inimigos, & de ſeu ſangue, pois eſtavaõ em conjunçaõ, que o podiaõ pôr em effeyto.

Com iſto ſe acabou o conſelho, tomando os Capitaens por bom prognoſtico as animoſas razoens do Principe, & a ſegura eſperança de vitoria que moſtrava, & como a gente que aguardava a determinaçaõ do conſelho, em ſabendo qual era, ſe poz cada hum a preparar o que convinha com tanto contentamento, como ſe a vitoria eſtivera nas mãos. Deo o Principe ordem a ſe fazer reſenha, & depois de os ver juntos, & andar peſſoalmente concertando as fileyras, & adeſtrando os Soldados, aſſim a cavallo como eſtava armado de ponto em branco, acoſtando ſe no arremeſſaõ que trazia, fallou em vóz intelligivel deſta maneyra.

Se o largo diſcurſo do tempo (valeroſos Cavalleyros) me deyxàra cuydar vos eſquecieis do intento com que partimos de Coimbra, & das promeſſas com que enriqueceſtes minha eſperança, dandomas por fiadoras do honroſo depoſito, que vos obrigaſtes a pagar neſte lugar emprazado, pouco me eſpantàraõ eſtas moſtras de temor, com que dais a entender a pouca vontade que tendes de pagar a divida, ſendo chegados ao prazo. Mas como eſtou certo, que em taõ poucos dias vos naõ cahiriaõ da memoria prendas de tanta importancia, eſtou deſobrigado de vos alargar mais o tempo, porque naõ fique em proverbio, que foſtes taõ inconſiderados em prometter, como eu em dilatar. E quãdo meu reſpeyto naõ foſſe para comvoſco de tanta importancia, como o voſſo he para comigo, baſta ſer a cauſa de Jeſu Chriſto, em cujos olhos todos ficamos iguaes, & a cujas Chagas todos temos a propria divida, para naõ dardes as coſtas a ſeus contrarios, nem duvidardes na vitoria delles, porque como em cauſa propria farà voſſos coraçoens taõ invenciveis, que vejais à cuſta de ſangue barbaro conſiſtir mais a vitoria em favor do Ceo, que nas armas, & valias da terra. Pelejay animoſos Portuguezes, naõ por mim, que ſou irmaõ, & companheyro voſſo, mas por honra de Jeſu Chriſto, q̃ he Principe, & Senhor de nós todos. Naõ deſdoure hũ receyo tomado ſem cauſa, as glorioſas vitorias q̃ tendes alcançado, & a que o Ceo vos offerece na conjunçaõ preſente. Em dezaſete batalhas q̃ deſtes a inimigos da Cruz, debaixo da bandeyra do invencivel Conde D. Henrique Pay, & Senhor de nós todos, & em ſeis que comvoſco os tenho vencido, ſentiſtes ſempre a Deos tanto da voſſa parte, q̃ nunca

tor-

tornaſtes a voſſas caſas ſem Mouros cativos, carregados de ſeus proprios deſpojos; & na preſente, onde ſe ajuntàraõ as riquezas de Africa, & de Heſpanha, & vos traz Deos a flor da gente barbara, para que em hum ſó dia fiqueis ricos para todos os que viverdes, & com huma batalha geral eſcuſeis todas as particulares, & quieteis os ſobreſaltos, em que vos poem cada momento eſtes inimigos, quereis dar indicios de ingratos a Deos, fracos nas armas, & pouco zeloſos da honra Portugueza, eſcurecendo no dia de mayor honra, a muyta que até o preſente tendes ganhado? Naõ permitta Deos tal afrenta, nem me traga minha ſorte a taõ infelice tempo. Chegado temos o prazo de tomar inteyra ſatisfaçaõ do ſangue de noſſos antepaſſados, & alimpar a nodoa que em ſi puzeraõ na geral perda de Heſpanha, enſaboando-a com o torpe ſangue deſtes ſervos de Mafoma uſurpadores da liberdade, & terra alhea. Entre mãos nos poem Deos a vingança de ſuas Chagas no numero dos cinco Reys, que ajuntou neſta batalha, cujas cabeças offerece aos fios de noſſas eſpadas; vede que mais ſe póde deſejar na terra; & ſe ha mais que eſperar; pois ſois chegados a tempo, que morrendo alcançais gloria, vivendo perpetua fama: onde tendes a Deos por cauſa principal, & premio de voſſos trabalhos, & por ſujeyto de vingança ſeus proprios inimigos.

Que duvida he eſta, amigos, & companheyros meus? Quem vos roubou aquelle animo invencivel, com que nas mayores afrontas me achava de vós acompanhado? Naõ ſaõ eſtes porventura da ley, & maſſa daquelles, cujas covardes entranhas taõ conhecidas tem os ferros de voſſas lanças? Naõ deſcobrem voſſos olhos a minguada ventura, que ſempre tiveraõ ante o reſplandor de voſſas obras aquellas meyas Luas de voſſas bandeyras, de que tendes povoados os Templos da Luſitania? Tornay ſobre vós invenciveis Portuguezes, & vede que em voſſas mãos tem Deos poſta a ſentença deſte caſo, naõ negueis a hum Deos, que por voſſo amor ſe fez homem, a divida que ſendo homens lhe tendes por vos deificar; pagay com eſſas armas, de que vindes cubertos, o que vos mereceo Chriſto por ſe pôr nú em hum madeyro, aſſegurevos do perigo o muyto que intereſſais no preſente, & naõ ſe diga entre as naçoens eſtranhas, que pode a viſta dos contrarios fazer dar as coſtas aos Portuguezes antes de ſe ver no conflicto. Deſcançay companheyros, & irmãos meus eſta noyte muy confiados de terdes a ſeguinte mais alegre com a vitoria, do que a mim me foy com voſſa duvida. Aguarday com as armas concertadas, & a ponto o mais celebre, & venturoſo dia, que amanheceo a gente de guerra em toda Europa, no qual me darey por ſatisfeyto do preſente deſgoſto, com imitardes as obras que virdes fazer a eſte braço.

Acabada a pratica do Principe, ſe ouvio huma alegre ſalva de vozes contentes, com que cada hum em particular, & todos em geral abonavaõ ſuas peſſoas, & promettiaõ maravilhas, pedindo aos Capitaens, que aſſim o diſſeſſem ao Principe, o qual naõ cabia de contentamẽto, vendo tanta alegria nos ſeus; & para mais os animar ſe foy aſſim a cavallo como eſtava corrẽdo todas as eſtancias, & fallando com todos quantos via, dizẽdolhes mil palavras animoſas, & moſtrando nellas, & na confiança do roſto, & alegria dos olhos, o bom ſucceſſo que eſperava, & depois de os viſi-

tar

tar todos, ſe recolheo em ſua tenda, para tomar algum repouſo, dado que o cuydado, & profunda imaginaçaõ do que havia de fazer, lhe naõ deyxaſſe tomar ſono, trazendo à memoria o temor que vira nos ſeus, & a grande força dos contrarios: no meyo das quaes duvidas lhe ſuccedeo o que logo veremos.

CAPITULO II.

Como hum Ermitaõ veyo a fallar ao Principe, & vio a Chriſto crucificado: & como foy levantado em Rey, & deo batalha aos Reys Mouros, em que os desbaratou, & lhes matou a mayor parte dagente que traziaõ.

Judicum 6.7.& 8.

REcolhido o Principe em ſua tenda, ſe começou a metter em alguns penſamentos que lhe tiravaõ o ſono, & para aliviar o ſentido canſado com elles, abrio huma Biblia, que tinha comſigo, & acaſo achou a guerra de Gedeaõ, Capitaõ, & Juiz do povo Judaico, o qual com ſó trezentos Soldados Hebreos, desbaratou quatro Reys Madianitas, & lhes matou cento & vinte mil homens de guerra, & aos proprios Reys prendeo, & matou no alcance em que acabou de aſſolar doze mil Soldados, que foraõ as reliquias do campo contrario. E quando o Principe acabou de ler eſta vitoria, tomando-a por alegre prognoſtico da que eſperava, com os olhos poſtos no Ceo começou a dizer comſigo meſmo.

Vós ſabeis Senhor JESU Chriſto, que por amor voſſo emprendi a preſente batalha contra voſſos inimigos: & pois eſtà em voſſa maõ o esforço, & vigor dos coraçoens humanos, day-o a mim, & aos meus, para que vençamos eſtes blasfemadores de voſſo Santo Nome.

Ditas eſtas palavras, adormeceo ſobre o livro aſſim aberto como eſtava, & entre acordado, & dormido, começou a ſonhar, que via hum velho de veneravel preſença com hum veſtido pobre, & a barba comprida, & o roſto muy conſumido de penitencia, que chegando-ſe a elle o animava, dizendo, que naõ perdeſſe a confiança, porque ſem falta venceria a potencia dos Barbaros, & alcançaria delles huma famoſa vitoria, & lhe promettia, que antes de a ganhar, veria com ſeus olhos ao proprio Deos, por quem pelejava, poſto na Arvore da Cruz do proprio modo, que nella obràra a redempçaõ do genero humano.

Eſtando neſte alegre ſonho, que no effeyto moſtrou ſer naſcido mais de permiſſaõ Divina, que de cauſas naturaes, lho interrompeo Joaõ Fernandes de Souſa ſeu Camareyro, que entrando no lugar onde eſtava, o acordou, & lhe diſſe, que hum homem velho, ao parecer abſtinente, & de ſanta vida, lhe pedira com ſumma inſtancia, que naõ obſtante o repouſo em que eſtava, ou qualquer outra occupaçaõ que tiveſſe entre mãos, o acordaſſe, ou divertiſſe della; porque importava a bem, & honra ſua dar-lhe logo audiencia, & ouvir hum ſegredo, que lhe trazia de parte, que ſe naõ permittia dallo a outrem, ſenaõ a ſua peſſoa propria. Advertindo o Principe no que vira em ſonhos, & no que Joaõ Fernandes de Souſa lhe dizia, & dandolhe o coraçaõ prognoſticos de contentamento, reſpondeo, que ſe era Chriſtaõ, & vinha com negocios importantes, lhe déſſe entrada, & o trouxeſſe comſigo para dentro da tenda. Fez o Camareyro mór como o Principe lhe mandava, & trazendo o velho à ſua preſença, conheceo ſem falta, que aquelle proprio

proprio era o que na viſaõ lhe fora moſtrado, o qual com huma profunda inclinaçaõ, & moſtras de reverencia, pondo os olhos no Principe, lhe começou a fallar aſſim.

Senhor tende hum animo cheyo de confiança, porque ſem duvida vencereis, & naõ ſereis vencido neſta batalha: ſois particular mimoſo de Deos, & ſobre vós, & voſſos deſcendentes tem poſto os olhos de ſua miſericordia, atè a decimaſexta geraçaõ, na qual ſe diminuirà voſſa deſcendencia, & nella aſſim diminuida, & quaſi extincta, porà elle os olhos, & verà o que mais lhe convem. O proprio Senhor me manda aviſarvos, que quando na ſeguinte noyte ouvirdes tocar o ſino de huma Ermida, em que vivo ha perto de ſeſſenta annos, guardado em todos elles no meyo de infieis, com o ſoccorro, & favor Divino, ſayais fóra do campo ſem nenhuma companhia, porque vos quer moſtrar huma famoſa enchente de miſericordia.

Ouvindo o Catholico Principe taõ Divina embayxada, guiada por meyos taõ exquiſitos, poſtos os geolhos em terra, com as mãos, & olhos levantados ao Ceo fez reverencia a Deos, & a ſeu embayxador, que logo ſe partio para ſua Ermida, deyxando o Principe cheyo de contentamento eſpiritual, dando mil louvores a Deos, nos quaes gaſtou o que reſtava da noyte, & no dia ſeguinte, que foy veſpora do Apoſtolo Santiago Patraõ, & defenſor de Heſpanha, ſe chegou o Exercito dos Mouros mais ao noſſo, & o Principe tomou a ſeu goſto o ſitio, & lugar, que lhe pareceo mais conveniente para a batalha, fortificando, & guarnecendo as eſtancias na melhor fórma poſſivel, & dando a cada Capitaõ a liſta do que havia de fazer na batalha, & a ordem, & lugar por onde acometeſſe os inimigos, nas quaes occupações gaſtou aquelle dia, naõ vendo a hora de anoytecer, para gozar do mimo, & favor promettido.

Chegada a noyte, & poſtas ſintinellas, & vigias onde convinha, ſe recolheo em ſua tenda, & poſto de geolhos, eſteve em oraçaõ aguardando o ſinal da campainha, que ouvio na ſegunda vela da noyte, & embraçando o eſcudo com a eſpada na cinta, ſe ſahio do arrayal, taõ deſacompanhado de gente, como acompanhado de eſperanças, & fé em Deos: & indo jà algum tanto apartado do campo, começou de apparecer contra a parte Oriental hum rayo fermoſiſſimo, que ſe hia pouco, & pouco eſtendendo, & accreſcentando: no qual pondo o Principe os olhos com grande efficacia, vio no rayo mais reſplandecente jà que o proprio Sol, o ſinal da Cruz, & JESU Chriſto noſſo Redemptor crucificado nella, & de huma, & outra parte grande multidaõ de Anjos com veſtes brancas ao parecer dos olhos, & taõ bellas como o proprio Sol. Admirado o Principe de taõ Divina preſença, & levado da devoçaõ, & reverencia do que via, deyxando as armas, & deytado fóra de ſi o calçado, & roupa, que levava cuberta, & lançando-ſe de bruços em terra, com os olhos feytos rios de lagrimas, começou a rogar por ſeus vaſſallos, como aquelle que mais lembrança tinha delles, q̃ de ſi proprio, & depois cheyo de confiança, & poſto de geolhos, começou a fallar com Chriſto, dizendolhe, que meritos achàra nelle, ſendo taõ peccador, para o enriquecer com mercè taõ extraordinaria, porque ſe o fazia por lhe accreſcentar a fé, parece que naõ havia nelle fraqueza, como aquelle que deſde a fonte do Baptiſmo

tiſmo o conhecia por Deos verdadeyro, Filho da Virgem ſegundo a Humanidade, & do Padre Eterno ſegundo a geraçaõ Divina. E neſte tempo que lhe eſteve fallando advertio (ſegundo elle proprio diz no juramento que logo veremos) que era a Cruz de grandeza maravilhoſa, & eſtava levantada da terra quaſi dez covados, ſegundo o que na primeyra viſta parecia, & della lhe reſpondeo o Salvador do mundo eſtas formaes palavras, que o Principe ouvio diſtintamente.

Naõ te appareci deſte modo para accreſcentar tua fé, mas para fortalecer teu coraçaõ neſta empreza, & eſtabelecer os principios de teu Reyno ſobre pedra firmiſſima. Tem confiança Affonſo, porque naõ ſó vencerás eſta batalha, mas todas as mais, em que pelejares contra os inimigos da Cruz. Acharás tua gente prompta, & animoſa para a batalha, & pedindote, que entres na peleja com nome de Rey, naõ lhe ponhas duvida em nada, mas concede livremente quanto te pedirem, porque eu ſou o Fundador, & deſtruidor dos Imperios, & Reynos, & quero fundar em ti, & tua geraçaõ hum Imperio, para que meu Nome ſeja levado a gentes eſtranhas. E para que teus deſcendentes conheçaõ, de cuja mão tem o Reyno, comporás o eſcudo de tuas Armas do preço com que eu comprey o genero humano, (que ſaõ as cinco Chagas,) & daquelle porque fuy comprado dos Judeos; (em que entende os trinta dinheyros,) & ſermelha eſte Reyno ſanctificado para mim proprio, puro pela Fé, & amado pela piedade.

Tornou-ſe o Principe a proſtrar em terra quando ouvio taõ ſoberana promeſſa, & adorando com ſumma humildade ao Senhor, que lha fazia, diſſe: Em que merecimentos fundais Senhor huma piedade taõ grande? & pois ſem elles a quereis fazer, ponde os olhos de voſſa miſericordia nos Succeſſores que me prometteis, & conſervay em paz a gente Portugueza, & ſe acontecer que tenhais algum caſtigo aparelhado contra ella, peço-vos que o deis antes a mim, ou a meus deſcendentes, & deyxeis livre a eſte povo, a quem amo com amor de filho unico. A tudo lhe deo noſſo Salvador proſpero deſpacho, dizendo, que nunca apartaria delle, nem dos Portuguezes ſua miſericordia, porque os eſcolhera por ſegadores ſeus, para de terras longiſſimas lhe trazerem novidades, & a mas para a gloria.

Comſo deſappareceo a viſaõ, & o Principe cheyo de contentamento, & goſto que cada hum pode cuydar, ſe tornou ao campo, gaſtando o que lhe ficou da noyte em oraçaõ, & lagrimas que a ſuavidade della lhe fazia derramar. Ao dia ſeguinte, que eraõ 25. de Julho, em que ſe celebra a feſta do Apoſtolo Santiago Patraõ, & defenſor de Heſpanha, fez o Principe muyto de madrugada celebrar Miſſa em ſua tenda, & muytas outras do real, a que commungou elle proprio, & todos os que quizeraõ, & ſe acharaõ preparados para o fazer, & comendo depois diſto, por os naõ tomar a batalha fracos do jejum do dia antes, em que jejuaraõ à honra do Santo Apoſtolo, fez ſoltar ſua bandeyra com o ſinal da Cruz, & as dos outros Capitaens: & armado de armas brancas (como trazia de ordinario) ſe poz a cavallo em hum fermoſo ginete pombo, que por ſua ligeyreza, & lindas manhas, tinha em grande eſtima, & nelle começou a pôr ſua gente em ordem na fórma ſeguinte. A vanguarda com tres mil infantes, & trezentos ginetes eſcolhidos em

todo

todo o campo tomou para ſi, como quem ſe queria ſinalar, & dar exemplo aos outros. A retaguarda com igual numero de gente entregou a D. Lourenço Viegas, & a D. Gonçalo de Souſa, homens, em que o Principe fiava muyto, aſſim por ſua nobreza, como por o ſingular esforço, q̃ havia em cada hũ delles, particularmente em Lourenço Viegas, que em córte de eſpada naõ havia quem ſe lhe igualaſſe, ſe naõ era o meſmo Principe. As alas da mão eſquerda, & direyta repartio entre Mem Moniz, & Martim Moniz filho de ſeu Ayo Egas Moniz, dando a cada hũ delles dous mil Infantes, & duzentos ginetes, & pondo os em fórma quadrada deo a cada hum ordem do que havia de fazer, & andou pelos eſquadroens animando huns, & outros: & chamando a cada hum por ſeu nome, lhe lembrava a obrigaçaõ que tinhaõ de fazer o que deviaõ a valentes Portuguezes, ainda que tudo iſto era deſneceſſario, porque Deos lhe tinha os coraçoens taõ animados, & cheyos de confiança, que baſtava cada hum delles para ſer Capitaõ de outras mayores empreſas, que aquellas, & querendo já ſahir o Sol, & mover as batalhas para ſe chegar aos Mouros, os Capitaens, & gente principal do Exercito ſe vierão ao Principe pedindolhe, que antes de entrar na batalha, lhes outorgaſſe hum dom que lhe queriaõ pedir, com o qual lhes parecia muy facil desbaratar outros tantos inimigos como aquelles, que tinhaõ diante dos olhos. Concedeolhes o Principe tudo o que pediſſem, como quem ſabia delles, que naõ ſeria couſa diſconforme de ſua honra, nem que lhe prejudicaſſe ao intento que tinha de dar batalha, os quaes lhe differaõ ſer ſua petiçaõ, & a mercè que lhes tinha concedido, que conſentiſſe ſer chamado Rey dos Portuguezes, como atè entaõ ſe chamava Principe, & déſſe licença ao povo para o ſaudar por tal, antes de acometer os Mouros, porque naõ haveria couſa difficil de commetter, ſabendo q̃ o faziaõ com Rey, & abſoluto Senhor de Portugal. Quizera o Principe difficultarlhes a petiçaõ, vendo de quanto pezo era o negocio, mas lembrado do que noſſo Salvador lhe diſſera na viſaõ a noyte antes, lhes reſpondeo, que ſe naquillo intervinhaõ as vontades de todos, & aſſim o queriaõ ſem haver diſcrepancia em nenhuma, que elle naõ ſahiria de tudo quanto lhes déſſe goſto.

Ouvida ſua repoſta, & divulgada pelos eſquadroens, quaſi por huma boca começàraõ todos a bradar, Rey queremos, Rey queremos, que nós o manteremos com honra a pezar de ſeus inimigos. Viſto o que paſſava, ſe ajuntàraõ os Senhores que alli havia, & apeando-ſe dos cavallos o foraõ acompanhando pelo Exercito, gritando todos com altas vozes, & dizendo: Real, Real, pelo Principe D. Afonſo Rey de Portugal: tal era o contentamento, & gritos dos Portuguezes, & o eſtrondo dos tambores, & trombetas, com que ſolemnizavaõ ſeu novo Rey, que os Mouros atonitos de tal novidade, eſtiveraõ ſem ſe mover hum grande eſpaço de tempo, cuydando que feſtejavaõ algum ſoccorro vindo de novo, mas como naõ diviſáraõ ſinaes nenhuns de tal ſuſpeyta, continuàraõ a paſſo largo para onde os noſſos eſtavaõ, taõ animados com a eleyçaõ de ſeu Rey, que lhes parecia mil annos cada momento, que ſe detinhaõ ſem acometer os contrarios.

Vendo o Principe a preſſa com que os inimigos vinhaõ, mandou a Pero Paes ſeu Alferes mòr, que moveſſe

veſſe a bandeyra a paſſo largo, & tanto que chegaſſe a meya carreyra de cavallo, tomaſſe hum meyo galope, & inveſtiſſe contra os Mouros; & para dar exemplo aos ſeus, deyxando cair a viſeyra, & tomando huma groſſa lança, ſe adiantou de todos, & arremeſſando o genete contra os inimigos, lhe ſahio da outra parte ElRey de Sylves, homem de eſtatura quaſi agigantada, & havido entre os Mouros por de força incrivel, & vindo-ſe ambos a encontrar à viſta dos Exercitos, o Principe fez taõ galhardo encontro, que apparecendolhe hum pedaço da lança da outra parte o deyxou atraveſſado no meyo do campo, com triſteza notavel dos inimigos, & geral contentamento dos ſeus, que neſta conjunçaõ cerràraõ animoſamẽte com os contrarios, fazendo taes maravilhas em armas, que desbaratàr õ o primeyro, & ſegundo eſquadraõ dos inimigos, fazendolhes dar as coſtas com notavel infamia; mas ſobrevindo ElRey de Badajós com a terceyra, onde vinha a flor dos Mouros Andaluzes, ſe vio a noſſa vanguarda em muyto perigo, por andarem jà canſados de matar Mouros: mas D. Lourenço Viegas, & D. Gonçalo de Souſa, que naõ perdiaõ ponto, & vendo a ElRey mettido em perigo, moveraõ com a reraguarda em taõ gentil ordem, que Ilmario vio neſte acometimento, poſta ſua vida, & honra em ventura: & antes de chegar ſua gente a ſe ver notoriamente desbaratada, mandou commetter com o reſtante do Exercito, & aſſim o fizeraõ Mem Moniz, & Martim Moniz com as alas ambas, ainda que comparados os noſſos com a exceſſiva copia de ſeus contrarios, ficavaõ perdendo-ſe de viſta, & quaſi parecendo couſa de zombaria. Aqui foy a furia tanta, & as mortes taõ varias, o ganhar & perder do campo taõ continuo que naõ havia dar hum acordo do outro: as lanças naõ eraõ de proveyto, porque andavaõ taõ juntos huns com outros, que com punhaes, & a braços, quãdo d'outro modo naõ podiaõ procuravaõ chegar-ſe ao fim da vida. Quem vira aquelle invencivel braço, & animo incanſavel de noſſo Rey D. Affonſo fazer taõ eſtranhas couſas, bem julgàra ſer pequena empreza para ſeus merecimentos o Reyno, que ſenhoreava, porque naõ dava golpe d'eſpada, que naõ lançaſſe aos pés algum inimigo ſem vida; nem havia recontro onde os ſeus eſtiveſſem oppreſſos dos contrarios, que com ſua chegada os naõ puzeſſe em liberdade.

Lourenço Viegas ſeguindo os paſſos a ſeu Rey, fez neſte dia maravilhas dignas de ſua grandeza, particularmente quando vio diante de ſi morto o esforçado Cavalleyro Martim Moniz ſeu meyo irmaõ, Capitaõ da ala direyta, que fazendo o que ſe devia a cujo filho era, perdeo a vida em ſerviço de ſeu Rey, depois de a ter bem vingada nas muytas que tirou aos inimigos: & Lourenço Viegas aceſo com o ſentimento de tal perda, feyto hum Leaõ furioſo, fez eſtragos impoſſiveis de crer a quem os naõ vio com os olhos, porque lhe poucas as vidas de toda a Mourama para ſatisfazer a de ſeu irmaõ.

Nem era menor a braveza com que ſe combatia Dom Gonçalo de Souſa, por vingar a morte de Dom Diogo Gonçalves ſeu primo, q̃ como bom, & esforçado Cavalleyro vira morrer junto a ſi atraveſſado com tres lançadas: & finalmente cada Portuguez per ſi fazia tanto, que baſtàra para capitanear hum Exercito mayor que o noſſo. Durou a batalha em duvida grande parte do dia, ſendo tantos os mortos

tos,& feridos, que os campos eraõ ſeytos hũ mar de ſangue, & os cavallos ſe moviaõ muy mal no meyo delles. Advertio ElRey D. Affonſo, q̃ a força da batalha, & a reſiſtencia toda ſe fazia em hum eſquadraõ, onde pelejava ElRey Iſmario, & hum ſobrinho ſeu valeroſiſſimo, chamado Homar Atagor, que lhe ſervia de Capitaõ da guarda, & querendo acabar negocios com tirar diante de ſi aquelle impedimento, recolhendo os mais Portuguezes que pode, & feyto hum tropel cerrado, inveſtio taõ galhardamente a guarda de Iſmario, que ao fim a rompeo de todo o ponto, deyxando morto ao ſobrinho, & outros Mouros de conta, & o ficàra tmbem o proprio Iſmario, ſenaõ eſcapàra a unha de cavallo com os Reys de Merida, & Sevilha: com cuja fugida ſe puzeraõ os Mouros em desbarate, buſcando cada hum o melhor caminho que havia para fugir dos noſſos, de quem diz huma memoria antiga, que pareciaõ féras encarniçadas, porque os braços, & roſtos, & todas as mais partes dos corpos eraõ cubertas de ſangue aſſim proprio, como dos inimigos & os decavallo como pelejavaõ em partes que o ſangue, & corpos dos inimigos lhes naõ davaõ lugar a ſe mover a ſeu goſto, enlodados os peytos dos cavallos com o ſangue faziaõ hũa viſta temeroſa, & chea de horror aos contrarios, em particular o feliciſſimo Rey D. Affonſo, que como ſe achava em todos os recontros mais perigoſos, & trazia armas, & cavallo branco, onde a cor vermelha faz mais impreſſaõ, andava feyto hum retrato, & pintura de Marte, a que os Gentios chamavaõ Deos das batalhas. Seguio-ſe o alcance grande parte do dia, em que foy a mortandade quaſi infinita: & vendo que ſe chegava a noyte, & correriaõ perigo deſmandando ſe mais do que convinha, mandou ElRey ceſſar o alcance, & tocar a recolher: o que ſe fez com gentil ordem, & com o contentamento devido a tamanha façanha.

CAPITULO III.

Do que ElRey D. Affonſo fez depois da batalha, & do juramento, com que certificou a viſaõ de Chriſto, com algumas particularidades tocantes a eſte propoſito.

TRes dias inteyros eſteve o feliciſſimo Rey D. Affonſo no campo, gozando perfeytamente da vitoria, & dando ſepultura aos Chriſtãos que morrèraõ na batalha, nos quaes ſe curàraõ os feridos, & repartiraõ os deſpojos com ſumma igualdade, naõ querendo ElRey de todos elles (com ſerem riquiſſimos) mais que a gloria do vencimento, & 19 bandeyras famoſas, q̃ ſe ganhàraõ, com outra copia innumeravel de pendões, & galhardetes, q̃ mãdou pẽdurar pelas Igrejas do Reyno, em memoria da mercè q̃ recebèra do Ceo; & querendoſe partir do campo, ſobreveyo hũa chuva grandiſſima, com a qual diz noſſo Reſende, & outras memorias antigas, que correo tanto ſangue do que eſtava reprezado, & jà coalhado ſobre a terra, que os Rios Corbim, & Terges, onde a chuva o levou, corrèraõ por muito eſpaço envoltos nelle, inficionando com a propria cor o Rio Guadiana, onde ſe mettem ambos juntos em hum, debayxo do nome de Terjes, & trocandolhe ſuas aguas o fizeraõ levar por grande eſpaço hũa corrẽte temeroſa, parecẽdo vivo ſangue, naõ ſem notavel prova de ſer eſta hũa das mayores batalhas, & onde ſe derramou mais ſangue de infieis, que houve em Heſpanha. E porq̃ ſe naõ differiſſe a fama da mercè que Chriſto noſſo Redemptor fizera a

noyte antes da batalha, a ElRey D. Afonſo, elle a publicou diante de ſeu Exercito, & ordenou o eſcudo de ſuas Armas na fórma que lhe fora mandado, tomando cinco eſcudos partidos em Cruz em memoria de ſuas chagas, & da Cruz em q̃ as recebèra por noſſa cauſa, & em cada hum dos eſcudos poz os trinta dinheyros, porq̃ fora vendido, ſem nenhũa outra orladura, como hoje ſe vem eſculpidas em ſellos pendẽtes daquelle tempo, & em pedras de edificios antigos; & porq̃ ha algũs Authores, q̃ duvidàraõ deſta verdade, porey em forma hum juramento, que o proprio Rey D. Afonſo fez alguns annos depois da batalha, em Cortes q̃ fez na Cidade de Coimbra, q̃ eſtà no Rea Moſteyro de Alcobaça, & ſe achou entre muytos outros no Cartorio delle, no anno de 96. ſendo Abbade geral deſta Congregaçaõ de Portugal o Reverendiſſimo P Fr Franciſco de S. Clara, cujo fiel traslado ſem lhe mudar palavra, he o ſeguinte.

Ego Aldefonſus Portugalliæ Rex, filius Illuſtris Comitis Henrici, nepos magni Regis Aldefonſi, coram vobis bonis viris Epiſcopo Bracharenſ & Epiſcopo Conimbricenſ. & Theotonio, reliquiſque magnatibus, Officialibus, vaſſallis Regni mei, in hac Cruce ærea, & in hoc libro Sanctiſſimorum Euangeliorum juro cum tactu manuum mearum, quòd ego miſer peccator vidi hiſce oculis indignis verum Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum in Cruce extenſum in hac forma. Ego eram cum mea hoſte in terris ultra Tagum in agro Auriquio, ut pugnarem cum Iſmaele, & alijs quatuor Regibus Maurorum habentibus ſecum infinita millia, & gens mea timorata propter multitudinem, erat fatigata, & multum triſtis, in tantum ut multi dicerent eſſe temeritatem inire bellum, & ego triſtis de eo quod audiebam, cœpi mecum cogitare quid agerem, & habebam unum librum in meo papillione, in quo erat ſcriptum Teſtamentum antiquum, & Teſtamentum Jeſu Chriſti; aperui illum, & legi victoriam Gedeonis & dixi intra me: Tu ſcis Domine Jeſu Chriſte, quia pro tuo amore ſuſcepi bellum iſtud contra tuos inimicos, & in manu tua eſt dare mihi, & meis fortitudinem ut vincamus illos blaſfemantes tuum nomen: & ſic dicens dormivi ſupra librũ, & videbam virum ſenem ad me venientem, dicentemque: Aldefonſe confide, vinces enim, debellabiſque Reges iſtos infideles, conteresque potentiam illorum, & Dominus noſter oſtendet ſe tibi. Dum hæc video, accedit Joannes Ferdinandus de Souſa vaſſallus de meo cubiculo, dixitque: Surge domine mi, adeſt homo ſenex, vultque te alloqui. Ingrediatur (dixi) ſi fidelis eſt. Ingreſſus ad me agnovi eſſe illum, quem in viſione videram, qui dixit mihi: Domine bono animo eſto Vinces, vinces, & non vinceris dilectus es Domino, poſuit enim ſuper te, & ſuper ſemen tuum poſt te oculos miſer cordiæ ſuæ uſque in ſextamdecimam generationem, in qua attenuabitur proles, ſed in ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit: ipſe me jubet indicare tibi, quod dum audieris ſequenti nocte tintinabulum Romitorij mei, in quo vixi ſexaginta ſex annis inter infideles, ſervatus favore Altiſſimi, egredieris extra caſtra ſolus ſine arbitris, oſtendere tibi pietatem ſuam multã: parui, & reverenter in terra poſitus, & nuntium, & mittentem veneratus ſum, & dum in oratione poſitus ſonitum expectarem, ſecunda noctis vigilia tintinabulũ audivi, & enſe, & ſcuto armatus, egreſſus ſum extra caſtra, vidique ſubito à parte dextra, Orientem verſus, micantem radium, & paulatim ſplendeſcens creſcebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipſo radio clarior Sole, ſignũ Crucis, & Jeſum Chriſtum in eo Crucifixum aſpicio, & ex una, & altera parte multitudinem Juvenũ candidiſſimorum, quos Sanctos Angelos

Angelos fuiſſe credo. Quam viſionẽ dũ video depoſito enſe & ſcuto, relictiſque veſtibus, & calceamentis, pronus in terrã me proiicio, lacrymiſque abunde miſſis, cœpi rogare pro cõfortatione vaſſallorum meorum, dixique nihil turbatus: Quid tu ad me Domine? credenti enim fidem vis augere? melius eſt ut te videant infideles, & credant, quàm ego, qui à fonte baptiſmatis te Deum verum Filium Virginis, & patris Æterni agnovi, & agnoſco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & elevata à terra quaſi decem cubitos. Dominus autem ſuavi vocis ſono, quem indignæ aures meæ perceperunt, dixit mihi: Non ut tuam fidem augerem hoc modo apparui tibi, ſed ut corroborarem cor tuum in hoc conflictu, & initia Regni tui ſuprà firmam petram ſtabilirem. Confide Alfonſe, non ſolùm enim hoc certamen vinces, ſed omnes alios, in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris: gentem tuam invenies alacrem ad bellum, & fortem, potentem, ut ſub Regis nomine in hac pugna ingrediaris; nec dubites, ſed quidquid petierint liberè concede. Ego enim ædificator, & diſſipator Imperiorum, & Regnorum ſum: Volo enim in te, & in ſemine tuo, Imperium mihi ſtabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes. Et ut agnoſcant Succeſſores tui datorem Regni, inſigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo, quo ego à Judæis emptus ſum, compones, & erit mihi regnũ ſanctificatũ, fide purum, & pietate dilectum. Ego ut hæc audivi, humi proſtratus adoravi dicens: Quibus meritis Domine tantam mihi annũtias pietatẽ? & tu in mea prole quã promittis oculos benignos pone, gentemq; Portugallenſem ſalvam cuſtodi, & ſi contra eos aliquod paraveris malum, verte illud potiùs in me, & in Succeſſores meos, & populum, quem tanquam unicum filium diligo, abſolve. Annuens Dominus inquit: Non recedet ab eis, neque à te unquam miſericordia mea, per illos enim paravi mihi meſſem multam, & elegi eos in meſſores meos in terris longinquis: hæc dicens diſparuit, & ego fiducia plenus, & dulcedine rediij in caſtra, & quod taliter fuerit, juro ego Aldefonſus Rex per Sanctiſſima JESU Chriſti Euangelia hiſce manibus tacta. Idcircò præcipio Succeſſoribus meis in perpetuum futuris, ut ſcuta quinque in Crucem partita, propter Crucem, & quinque vulnera Chriſti, in inſigne ferant, & in unoquoque triginta argenteos, & ſuper, Serpentem Moyſis, ob Chriſti figuram, & hoc ſit memoriale noſtrum in generatione noſtra: & ſi quis aliud attentaverit, à Domino ſit maledictus, & cum Juda traditore in infernum maceratus. Facta carta Colimb. 3. Calend Novemb. era M.C.LII.

Ego Aldefonſus Rex Portug.
I. Colimb. Epiſcopus.
I. Bracharenſ. Metropol.
T. Prior.
Ferdinandus Petri Curiæ dapif.
Petrus Pela. Curiæ ſignifer.
Velaſcus Sancij.
Alfonſus Menen. præf. Uliſ.
Pelagius Menen. procurat. Viſeenſ.
Suer. Martin. procurat. Colimb.
Gondiſalvus de Souſa procur. Colimb.
Menendus Petri, pro Magiſtro Alberto Regis Cancellario.

A ſignificaçaõ em Portuguez he a ſeguinte.

Eu Affonſo Rey de Portugal, filho do illuſtre Conde Henrique, & neto do grande Rey D. Affonſo, diante de vós Biſpo de Braga, & Biſpo de Coimbra, & Theotonio, & de todos os mais vaſſallos de meu Reyno, juro em eſta Cruz de metal, & neſte livro dos Santos Euangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miſeravel peccador vi com eſtes olhos indignos a N. Senhor JESU Chriſto eſtendido na Cruz, no modo ſeguinte.

Eu eſtava com meu Exercito nas terras de Alem-Tejo, no Campo de Ourique, para dar batalha a Iſmario & outros quatro Reys Mouros,

que tinhaõ comſigo infinitos milhares de gente, & minha gente temeroſa de ſua multidaõ, eſtava atribulada, & triſte ſobremaneyra, em tanto, que publicamente diziaõ alguns, ſer temeridade acometer tal jornada. & eu enfadado do que ouvia, comecey a cuydar comigo que faria: & como tiveſſe na minha tenda hum livro do Teſtamento velho, & o de Jeſu Chriſto, abri-o, & li nelle a vitoria de Gedeon, & diſſe entre mim meſmo. Muy bem ſabeis vós Senhor Jeſu Chriſto, que por amor voſſo tomey ſobre mim eſta guerra contra voſſos adverſarios, em v[illegible]ſſa maõ eſtà dar a mim, & aos meus fortaleza para vencer eſtes blaſtemadores de voſſo Nome. Ditas eſtas palavras adormeci ſobre o livro, & comecey a ſonhar que via hum homem velho vir para onde eu eſtava, & que me dizia: Affonſo tem confiança, porque venceràs, & deſtruiràs eſtes Reys infieis, & desfaràs ſua potencia, & o Senhor ſe te moſtrarà. Eſtando neſta viſaõ, chegou Joaõ Fernandes de Souſa meu Camareyro, dizendome: Acorday Senhor meu, porque eſtà aqui hum homem velho, que vos quer fallar. Entre (lhe reſpondi) ſe he Catholico: & tanto que entrou, conheci ſer aquelle que no ſonho vira; o qual me diſſe: Senhor tende bom coraçaõ, vencereis, vencereis, & naõ ſereis vencido, ſois amado do Senhor, porque ſem duvida poz ſobre vós, & ſobre voſſa geraçaõ depois de voſſos dias, os olhos de ſua miſericordia, atè o XVI. deſcendente, no qual ſe diminuirà a ſucceſſaõ, mas nella aſſim diminuida, elle tornarà a pôr os olhos, & verà. Elle me manda dizervos, que quando na ſeguinte noyte ouvirdes a campainha de minha Ermida, na qual vivo ha ſeſſenta & ſeis annos guardado no meyo dos infieis, com o favor do muy alto, ſayais fóra do real ſo ſem nenhuns criados, porque vos quer moſtrar ſua grande piedade. Obedeci, & poſtrado com muyta reverencia em terra, venerey o Embayxador, & quem o mandava, & como poſto em oraçaõ aguardaſſe o ſom, na ſegunda véla da noyte ouvi a campainha, & armado com a eſpada, & rodela ſahi fóra dos reaes, & vi ſubitamente à parte direyta contra o Naſcente, hum rayo reſplandecente, & indoſe pouco & pouco clarificando, cada hora ſe fazia mayor, & pondo de propoſito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio rayo o ſinal da Cruz, mais reſplandecente que o Sol, & Jeſu Chriſto crucificado nella & de huma, & de outra parte huma copia grande de mancebos reſplandecẽtes, os quaes creyo que ſeriaõ os Santos Anjos.

Vendo pois eſta viſaõ, & pondo à parte o eſcudo, & eſpada, & lançando em terra as roupas, & calçado, me lãcey de bruços em terra, & deſfeyto em lagrimas comecey de rogar pela conſolaçaõ de meus vaſſallos, & diſſe ſem nenhũ temor: A que fim me appareceis Senhor? quereis porventura accreſcentar fé a quem tem tãta? melhor he por certo que vos vejaõ os infieis, & creaõ em vós, que eu, que deſde a fonte do Baptiſmo vos conheci por Deos verdadeyro, Filho da Virgem, & do Padre Eterno, & aſſim vos conheço agora. A Cruz era de maravilhoſa grandeza, levantada da terra quaſi dez covados. O Senhor com hum tom de vóz ſuave, que minhas orelhas indignas ouviraõ, me diſſe: Naõ te appareci deſte modo para accreſcentar tua fé, mas para fortalecer teu coraçaõ neſte conflicto, & fundar os principios de teu Reyno ſobre pedra firme. Confia Affonſo, porque naõ ſó venceràs eſta batalha, mas toda-las outras, em

que

que pelejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharàs tua gente alegre, & esforçada para a peleja, & te pedirà q̃ entres na batalha com titulo de Rey. Naõ ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o Fundador, & destruidor dos Reynos, & Imperios, & quero em ti, & teus descendentes fundar para mim hum Imperio, por cujo meyo seja meu Nome publicado entre as Naçoens mais estranhas. E para que teus descendentes conheçaõ quem lhe s dà o Reyno, comporàs o escudo de tuas Armas, do preço com q̃ eu remi o genero humano, & daquelle porque fuy comprado dos Judeos; & ferme-ha Reyno santificado, puro na fé, & amado por minha piedade.

Eu tanto que ouvi estas cousas, postrado em terra o adorey dizendo: Porque meritos Senhor me mostrais taõ grande misericordia? ponde pois vossos benignos olhos nos Successores que me prometteis, & guarday salva a gente Portugueza. E se acontecer, que tenhais contra ella algum castigo aparelhado, executay o antes em mim, & em meus descendentes, & livray este povo, que amo como a unico filho. Consentindo nisto o Senhor, disse: Naõ se apartarà delles, nem de ti nunca minha misericordia, porq̃ por sua via tenho aparelhadas para mim grandes searas, & a elles escolhidos por meus segadores em terras muy remotas.

Ditas estas palavras desappareceo, & eu cheyo de confiança, & suavidade me torney para o real. E que isto passasse na verdade, juro eu D. Affonso pelos Santissimos Euangelhos de JESU Christo tocados com estas mãos. E por tanto mando a meus descendentes, que para sempre succederem, que em honra da Cruz, & cinco Chagas de JESU Christo, tragaõ em seu escudo cinco escudos partidos em Cruz, & em cada hum delles os trinta dinheyros, & por timbre a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo, & este seja o troseo de nossa geraçaõ. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, & atormentado no inferno com Judas o traydor. Foy feyta a presente carta em Coimbra aos 29. de Outubro de 1152.

Eu ElRey D Affonso,
Joaõ Metropolitano Bracharense.
Joaõ Bispo de Coimbra.
Theotonio Prior.
Fernam Peres Copeyro mòr.
Pero Paes Alferes mòr.
Vasco Sanches.
Affonso Mendes Governador de Lisboa.
Gonçalo de Sousa Procurador d'entre Douro, & Minho.
Payo Mendes Procurador de Vizeu.
Sueyrõ Martins Procurador de Coimbra.
Mem Peres o escreveo por Mestre Alberto Cancellario delRey.

E porque ha alguns curiosos, que querem saber tudo de raiz, me parecco advertir, que a feytoria deste juramento foy em Coimbra em Cortes, que se fizeraõ 23. annos depois da batalha, & a data naõ he conforme á era de Cesar, que entaõ se usava, senaõ anno de Christo como outras muytas suas, algumas das quaes se poràõ adiante. Nem pareça novidade aos Leytores haver esta escritura taõ authentica, & antiga, porque de muy velha nos parece agora nova, & naõ o foy para os antigos, porque Duarte Galvaõ, que por mandado delRey D. Manoel recopilou a Chronica deste glorioso Rey D. Affonso, fallando no apparecimento de Christo diz, que constava ser verdade infallivel, do juramento, &

teſtemunho, que elle proprio dera em ſua hiſtoria: & huma Chronica antiga, que ha delRey D. Affonſo, diz, que a verdadeyra relaçaõ deſte apparecimento conſta do teſtemunho do proprio Rey, & finalmente o pergaminho antigo, a letra antiga, & gaſtada, o Sello pendẽte delRey D. Affonſo, eſculpido em cera branca, & os outros quatro de cera encarnada, pendẽtes de fios de ſeda vermelha, & os nomes dos q̃ aſſiſtiraõ, & aſſinàraõ nelle, & ſobre tudo o Cartorio de Alcobaça, onde eſtava, & eſtà hoje, tiraõ todo o genero de duvida a quem ſabe q̃ couſa ſaõ pergaminhos, & doações antigas. E quanto o q̃ lẽs dizẽ de lhes parecer bom o Latim, em q̃ eſtà eſcrito, muyto melhor o tenho eu viſto em doaçoens, & em cartas, que eſcreveo ao Papa, & as porey cedo, porque dado que o Latim vulgar daquelle tempo foſſe barbaro, havia comtudo peſſoas que o naõ eraõ, & cada hum notava conforme o muyto, ou pouco que ſabia, & nem com eſte ter alguma melhoria eſcapa de alguns ſolecíſmos, & impropriedades. Aſſim que naõ ha que alargar em abonar couſa, q̃ naõ tem materia de duvida, & della ſe fica dando reſpoſta ao P. Joaõ de Mariana, que na hiſtoria que ajuntou em Latim dos eſcritos de Morales, & Garivay diz, levantàraõ em Rey a D. Affonſo, porque a grandeza da Dignidade lhe déſſe animo para entrar na batalha, & ſe correſſe de começar o Reyno fugindo de ſeus inimigos: & attribuindo ás armas de Portugal a cinco bandeyras ganhadas aos Reys Mouros chama vaidade, & deſatino ao apparecimento de Chriſto, & diſvaçaõ de ſuas Chagas, ſem outro fundamento mais que contentar ſe de o eſcrever aſſim. Mas da noſſa liviandade, que os Chroniſtas Portuguezes eſcrevem (conforme elle os nota) deviaõ de naſcer huns deſarranjos taõ grandes, como elle eſcreve no proprio Capitulo, quando diz, que o campo do eſcudo, em que eſtavaõ os cinco, he azul, ſendo branco com verdade taõ notoria, como todo o mũdo vè: & para ſe naõ apartar huma verdade de outra, accreſcenta, que a orladura dos Caſtellos de ouro em campo vermelho, ajuntou D. Sancho o II. que chamamos Capello, conſtando por eſcrituras da Torre do Tombo, & pelas Chronicas Portuguezas, que D. Affonſo III. que foy Conde de Bolonha, os ajuntou ao eſcudo das Quinas, quãdo D. Affonſo o Sabio ſeu Sogro lhe deo o Reyno do Algarve em dote com ſua filha D. Brites, como mais largamente conto na Monarchia Luſitana, a que me remeto. Aſſim que o principio de noſſo Reyno, & ſuas Armas, foy na fórma referida, naõ obſtantes cenſuras de gente, que eſcreve a ſeu goſto, & naõ acoſtada com fundamentos urgentes, & verdadeyros.

Monarch. Luſitana part. 3.

CAPITULO IV.

Como ElRey de Caſtella ſe queyxou ao Papa delRey D. Affonſo tomar o titulo Real, & do Nuncio que veyo a iſto, & como ElRey ſe valeo de noſſo Padre Saõ Bernardo para haver do Papa Innocencio confirmaçaõ do Reyno.

FOy taõ celebre a fama deſta victoria entre os Chriſtãos, & taõ lamentada entre os Mouros, que naõ ficou Provincia onde ſua fama ſe naõ divulgaſſe, dado que Joaõ de Mariana diga, que ſó entre Portuguezes ſe faz caſo della, como ſe naõ houvera outras, de que ſe naõ puderaõ jactar, & fazer conta. Mas deyxando-o com a grande payxaõ, que lhe moveo a penna a tratar com deſpre-

Chronic. Menendi Gomezij fol. 19. & multi alij ſcribentes de Luſitan. Mariana Chronic. Hiſp.

deſprezo as couſas Portuguezas, diremos, que com ſer eſta vitoria de tanto luſtre para os Catholicos, & taõ aprazivel a todos, ſó na Corte delRey D. Affonſo de Caſtella naõ foy muyto feſtejada, por ſe ſaber o novo titulo de Rey, que alli ſe dera ao Principe D. Affonſo, em virtude do qual ſe havia de ſuſtentar na iſençaõ, & liberdade adquirida pelas armas; como jà ſuſtentava deſde o tempo, que vencèra a ElRey de Caſtella em huma batalha, que lhe dera junto aos Arcos de Valdevez (que hum Author moderno quer tirar dos triunfos Portuguezes) vindo com propoſito de ſe apoderar de Portugal, poucos annos depois da morte do Conde D. Henrique, dizendo, que lhe convinha como Condado ſeu, q̃ fora dado em dote para pagar pareas, & acodir às Cortes todas as vezes que fôſſe chamado. Mas como o Principe D. Affonſo o venceo, & lhe prendeo grande numero de Senhores Caſtelhanos, & o proprio Rey ferido de huma lança eſcapou com muyto trabalho, nunca dahi em diante ſe conſentio entre Portuguezes fallar em reconhecimento, ou vaſſallagem, que ſe deveſſe a Senhor Eſtrangeyro, nem a outro Principe mais que a D. Affonſo, dado que ElRey de Caſtella, & Leaõ ſeu primo, fizeſſe niſto mil diligencias, & o vieſſe cercar a Guimaraens, onde lhe valeo o aviſo, & prudencia de ſeu Ayo Egas Moniz, q̃ com prometter aos Leonezes de acabar com o Principe, que foſſe a ſuas Cortes, lhe fez levantar o cerco; & vendo depois o pouco remedio, que havia para cumprir a promeſſa, deſempenhou ſua fé com ſe metter em mãos delRey de Leaõ, para que executaſſe nelle o que quizeſſe; o qual vendo a lealdade de ſeu animo, & a vida, que offerecia a troco da palavra mal cumprida, o mandou a Portugal com largas mercès, como ſe conta diffuſamente na terceyra parte da Monarchia, dado que naõ falte, quem levado de ſeu parecer diga o contrario com bem pouco fundamento.

Vendo pois ElRey D. Affonſo de Caſtella, & Leaõ, que ſobre a liberdade, & iſençaõ que o Principe ſeu primo gozava deſde o tempo que diſſemos, a confirmava com nome, & titulo de Rey de Portugal, quizera entrar com mão armada no Reyno, & conſtrangello a renunciar o titulo, & pagarlhe pareas como vaſſallo; mas temendo a furia de gẽte vitorioſa, & taõ exercitada nas armas, & a ventura delRey D. Affonſo, que era grandiſſima; & naõ querendo derramar ſangue de Chriſtãos em tempo que tinhaõ os inimigos das portas adentro, & o que he mais veriſimil, deſejando de por via de paz o fazer ſeu tributario, ainda que lhe ficaſſe o nome de Rey: ſe mandou queyxar ao Papa Innocencio, dizendo, que hum vaſſallo ſeu, naõ tendo mais juſtiça, nem razaõ, que ſua propria authoridade, & o temerario atrevimento de ſeus ſubditos, ſe levantàra por Rey de Portugal, uſurpando o titulo Real ſobre as terras, que tinha em foro de Condado: & porque lhe dohia a conſciencia de tomar as armas contra os Chriſtãos, em tempo que os Mouros andavaõ taõ poderoſos, & queria as couſas por outros termos, pedia a S. Santidade, que houveſſe por bem de conſtranger com cenſuras ao novo Rey, para que deyxando o titulo, & nome de tal, o reconheceſſe por verdadeyro Senhor, & foſſe a ſuas Cortes, & quando naõ, ſeria forçado com o rigor das armas o que naõ podiaõ razoens, & bons comedimentos.

Folgou o Papa de ver o bom termo que niſto havia: & deſpachou

para

para Heſpanha hum Legado com authoridade plenaria para compor eſtas contendas, & proceder com todo rigor contra os culpados, & reveis a ſuas ſentenças. Chegou o Legado a Le õ, ou (como querem outros) a Burgos, onde achou a ElRey de Caſtella, & aſſentàraõ, que com hum tributo moderado, & promeſſa de vaſſallagem ficaſſe o Reyno de Portugal com o titulo que tinha, & tudo em amor, & paz, ſem memoria de aggravos antigos.

Com eſte aſſento ſe veyo o Nuncio a Portugal, & achando ElRey D. Affonſo em Coimbra, lhe propoz o negocio a que vinha, & a brandura com que ſeu primo ElRey de Caſtella queria tratar a concordia entre ambos; mas como chegou a fallar em pareas, & vaſſallagem, o atalhou, dizendo, que quando ſua covardia fora tanta, que as houveſſe de conceder, naõ ſeriaõ taes ſeus vaſſallos, que lho conſentiſſem, por onde naõ havia meyo de paz, intervindo nella ſemelhante clauſula; & tanto ſe cerrou com iſto, que o Nuncio ſe achou atalhado, por onde ſe partio da Cidade dahi a poucos dias, ſendo ElRey à caça, deyxando interditas as Igrejas de todo o Reyno: & quando à vinda o ſoube, ſem haver meyo de o deterem, ſe poz a cavallo com huma lança nas mãos, & atraz delle quantos Senhores havia na Corte: & ſeguindo o alcance, veyo a dar com o Legado poucas legoas de Coimbra, & o fez tornar atraz, com mais comedimento do que diz Duarte Galvaõ, quando affirma ſer eſta vinda à inſtancia da Rainha D. Thereſa ſua mãy, para fazer que a ſoltaſſe, & que lançàra maõ do Nuncio para o matar, ſenaõ foraõ os que com elle vinhaõ.

Alguns dias o deteve ElRey, nos quaes lhe concedeo grandes iſençoens para o Reyno, & confirmaçaõ do titulo Real, com ficar tributario da Igreja, a quem prometteo dar cada anno certas onças d'ouro em final da vaſſallagem, & lhe fez deyxar para fiança, que as confirmaria pelo Papa, hum ſeu Sobrinho, a quem ElRey tratou muy bem todo o tempo que eſteve em Portugal, que naõ foy muyto, porque as Bullas ſe confirmàraõ facilmente em Roma; ſalvo a inveſtidura do Reyno, que à inſtancia delRey de Caſtella ſe lhe naõ paſſou, nem paſſára em muyto tempo, ſenaõ tomàra por interceſſor a noſſo Padre Saõ Bernardo, que como parente, & amigo ſeu, lhe ſolicitou muy bem eſte negocio. Sabia-ſe em Portugal a grande valia que o Santo tinha com o Papa Innocencio, & a veneraçaõ em que era tido, aſſim dos Cardeaes, como dos mais Principes Catholicos, & para guiar bem ſeu negocio, mandou ElRey chamar ao Abbade de S. Joaõ de Tarouca, com quem communicou eſte negocio, & aſſentàraõ, que ſe eſcreveſſe a noſſo Padre S. Bernardo, & lho encomendaſſem, como o pezo delle requeria.

Para eſte effeyto determinou ElRey mandar ſeu meyo irmaõ D. Pedro Affonſo, aſſim para ſolicitar com o Sãto eſta empreza, como para ver Reynos eſtranhos, & ſe exercitar nas armas, que entaõ andavaõ florentiſſimas no Reyno de França. O Abbade Aldeberto mandou em ſua companhia a Frey Rolando, hum dos que com elle vieraõ de Claraval, para que como conhecido, & mais experto nas couſas de França, ſerviſſe de guia a D. Pedro, & o deſſe a conhecer com noſſo Padre S. Bernardo, ao qual cada hum delles eſcreveo ſua carta, que por ſerem taõ antigas, & importantes, porey na fórma que achey eſcritas,

em

em particular a delRey D. Affonſo, cujo teor he o ſeguinte.

Alfonſus gratia Dei Rex Portugallorum, Bernardo Abbati Claravallenſi bonum animum, bonam voluntatem, & memoriam junctæ neceſſitudinis. Notum eſt quod mihi contingit, parum tempus eſt in meas terras, contra Mauros inimicos meos, qui venerunt contra me, in tota ſua virtute, & ego totos vici per voluntatem Dei, & de bono judicio vaſſallorum meorum nomen Regis accepi, quia Deus ſic volut. Querimoniam multam de hoc jam miſit Rex Caſtellæ ad Dominum Papam, & ille per legatum ſuum voluit me projicere de nomine Regis, vel ad minus facere, quod dem pechum Regi Caſtellæ; hoc nolunt mei vaſſalli, qui ſua fortitudine meam terram liberaverunt de domino alieno; & quia melius erat dare tributum Deo quàm hominibus, in manus Legati: promiſi quatuor uncias auri, ſingulis annis, beato Petro Apoſtolo, tanquam ejus miles. Rex Caſtellæ contradicit hoc, & Dominus Papa eſt in dubio. Peto, ut faciatis iſta omnia, quod veniant ad finem bonum, & ipſe nos confirmet Regium nomen, & ſuſcipiat me in militem Divi Petri. Reliqua dicet vobis frater meus Petrus, quem mitto ad hoc.

Cuja ſignificaçaõ em lingua vulgar he a ſeguinte.

Affonſo por graça de Deos Rey dos Portuguezes, a Bernardo Abbade de Claraval, offerece com bom animo, huma vontade prompta para tudo, & viva lembrança do chegado parenteſco. Couſa notoria he a que me aconteceo em minhas terras contra os Mouros meus inimigos, que ajuntàraõ contra mim ſua potencia, aos quaes eu venci por vontade Divina, & de conſentimento de meus vaſſallos, tomey titulo de Rey, por Deos o ter aſſim ordenado. ElRey de Caſtella tem jà mandado ſobre iſſo queyxumes ao Senhor Papa, o qual por meyo de ſeu Legado me quiz excluir do titulo Real, & quando menos, que déſſe tributo a ElRey de Caſtella; o que naõ querem conſentir meus vaſſallos, que à força de braço libertàraõ eſta terra de Senhorio alheyo: & por me parecer mais juſto pagar tributo a Deos, que aos homens: prometti nas mãos do Legado, de pagar todos os annos quatro onças d'ouro ao Apoſtolo Saõ Pedro, como Soldado ſeu. ElRey de Caſtella contradiz eſte negocio, o Papa eſtà neutral. Peçovos que façais vir eſtas couſas todas a hum bom fim, & acabeis com elle, que nos confirme o nome de Rey, & me aceyte por Soldado de Saõ Pedro; o demais vos dirà meu irmaõ D. Pedro, que mando a iſto.

Junto com eſta carta hia outra do Abbade de S. Joaõ, cujo traslado de Latim em linguagem he o ſeguinte.

A ſeu piedoſiſſimo Pay Bernardo Abbade de Claraval, Frey Alde-berto ſervo dos irmãos de S. Joaõ de Tarouca, manda mil ſaudades. O pientiſſimo Principe, & illuſtre Rey D. Affonſo noſſo Protector, manda hum irmaõ ſeu a tratar comvoſco negocios graviſſimos acerca do titulo Real, os quaes aſſim elle, como noſſo Irmaõ Rolando contaràõ largamẽte. Tratay iſto de maneyra com o Romano Pontifice, que entenda ElRey naõ ter perdido os beneficios que nos fez, antes conheça, que os ſemeou em nòs, para por voſſa via lhe colher o fruto ao tempo neceſſario. De noſſo modo de proceder, darà razaõ voſſo filho Rolando, delle o podeis ouvir, & confortay eſtes filhos em o Senhor com a largueza de voſſa bençaõ.

Alèm deſtas cartas para o Santo, levava D. Pedro outra para o proprio Papa Innocencio, cujo teor, como

como eſtà em muytas memorias antigas he o ſeguinte, em que tambem poderão ver os curioſos, como havia em Portugal quem eſcreveſſe com elegancia quando importava: a qual com a Bulla de Innocencio houve de Toledo aſſim como vaõ.

Alfonſus Dei gratia Rex Portugalliæ ſanctiſſimo, & Beatiſſimo Domino Innocentio Papa oſcula pedem. Claves Regni cæleſtis Beato Petro à Domino noſtro JESU Chriſto conceſſas eſſe cognoſcens, ipſum in Patronum, & advocatum habere diſpoſui apud Deum omnipotentem, ut in vita præſenti opem illius, & conſilium in meis opportunitatibus ſentiam, & ad præmia felicitatis æternæ valeam pervenire. Quocirca, Ego Aldefonſus Dei gratia Rex Portugalliæ, per manus Domini G. Cardinalis Apoſtolicæ Sedis Legati Domini noſtri Innocentij Papæ, terram quoque meam Beato Petro, & Sanctæ Romanæ Eccleſiæ offero ſub annuo cenſu, videlicet quatuor unciarum auri, ea conditione, atque tenore, ut omnes, qui terram meam poſt deceſſum meum tenuerint, jam prædictum cenſum Beato Petro perſolvant, ut ego tanquam proprius miles Beati Petri, & Romani Pontificis, ut tam in me ipſo, vel in terra mea, vel in ijs, quæ ad dignitatem, & honorem meæ terræ attinent, defenſionẽ, & ſolatium Sedis Apoſtolicæ habeam, ut nulli in poſterum, alicujus Eccleſiaſtici, vel ſecularis Dominij, niſi tantùm Sedis Apoſtolicæ, vel à latere ejuſdem miſſi, unquam in terra mea recipiam. Facta hujus donationis firmitudine, Idibus Decembris era 1180. Ego ſupradictus Alfonſus Rex Portugalliæ, qui hanc cartam fieri juſſi, libenti animo coram idoneis teſtibus propria manu confirmo.

Ego I. Bracharenſis Archiepiſcopus confirmo.

Ego B. Conimb. Epiſcopus confirmo.

Ego Dominicus, Portucalenſ. Epiſcopus, confirmo.

O traslado da qual he o ſeguinte.

Affonſo por graça de Deos Rey de Portugal, beyja os pés ao Santiſſimo, & beatiſſimo Senhor o Senhor Papa Innocencio. Sabendo eu como as chaves do Reyno dos Ceos foraõ entregues por N. S. JESU Chriſto ao Bemaventurado S. Pedro, determiney comigo de o ter por Patraõ, & Advogado diante do poderoſo Deos, porque neſta vida me naõ falte com ſeu favor, & nos trabalhos me dè conſelho, & depois della poſſa gozar os premios da bemaventurança eterna. Pelo qual reſpeyto eu D Affonſo Rey de Portugal, offereço minhas terras ao Bemaventurado S. Pedro & à Santa Igreja Romana, como jà offereci nas mãos do Senhor Cardeal G Legado da Sé Apoſtolica, & de noſſo Senhor o Papa Innocencio, com obrigaçaõ de lhe pagar cada hum anno quatro onças de ouro, em final de tributo, com tal condiçaõ, & pacto, que todos aquelles, que depois de minha morte poſſuirem minhas terras, paguem o ſobredito tributo ao Bemaventurado S. Pedro, como eu o pago, em foro de Soldado de Saõ Pedro, & do Pontifice Romano, para que aſſim em minha propria peſſoa, como em minhas terras, & em todas as couſas que tocaõ à dignidade, & honra de meu Senhorio, ache defenſaõ, & ſoccorro da Sé Apoſtolica: para que fique iſento de admittir em minhas terras d'oje para ſempre peſſoa nenhuma de qualquer Dignidade Eccleſiaſtica, ou ſecular, que ſeja, ſalvo mandada pela Sé Apoſtolica, ou ſeus Legados de Latere. Foy feyta a preſente carta de firme doaçaõ nos Idus de Dezembro, era de 1180. (entenda-ſe que he de Ceſar.) Eu ſobredito Dom Affonſo, Rey de Portugal, que mandey fazer eſta carta, a confirmo por minha maõ propria, diante de teſtemunhas idoneas, & com alegre animo.

Eu

Eu Joaõ, Arcebiſpo de Braga, confirmo.

Eu Bernardo, Biſpo de Coimbra, confirmo.

Eu Domingos, Biſpo do Porto, confirmo.

Com eſtas cartas, & outras, de que temos noticia, chegou D. Pedro a Claraval, donde foy feſtejado como ſe requeria a quem era: & tratando com noſſo Padre Saõ Bernardo a materia da confirmaçaõ do Reyno, aſſentàraõ, que mandaſſe a Roma ſeu irmaõ Gerardo, por ſer là muy conhecido, do tempo que o acompanhàra, & com elle Frey Rolando, & que elle ſe ficaſſe em França vendo o Reyno, & couſas notaveis delle, pois naõ vinha com o fauſto devido à ſua grandeza, & como acompanhamento, que ſe podia eſperar em Roma, de hum irmaõ de Rey taõ vitorioſo, & de cuja grandeza ſe tinha tão conceyto. Tomado eſte acordo por ordem de hum juizo taõ cortezaõ, & bem olhado, como foy em tudo o de noſſo Padre Saõ Bernardo, ficou D. Pedro em França, onde viſitou alguns Senhores parentes ſeus, & fez couſas muy ſinaladas em armas, como contaremos em ſua vida: & os dous Religioſos ſe partiraõ para Roma, com cartas do Santo, & ordem de impetrar o que levavaõ a cargo; das quaes eu puzera alguma com ſummo goſto, ſe as houvera à maõ, como houve outras: mas ficaõ eſtas com mil theſouros outros, ſepultados no eſquecimento, pela pouca curioſidade dos antigos.

CAPITULO V.

Como o Papa Innocencio confirmou o titulo Real a ElRey D. Affonſo à inſtancia de noſſo Padre S. Bernardo, & como em reconhecimento deſte beneficio fez o Reyno feudatario ao Moſteyro de Claraval, & à noſſa Ordem.

CHegados a Roma Gerardo, & Rolando com as cartas de noſſo Padre Saõ Bernardo, deraõ tanto calor ao negocio da confirmaçaõ do nome, & titulo Real que naõ obſtantes as valias que ElRey de Caſtella tinha para o impedir, ao fim ſe veyo a conceder pelo Papa Innocencio, neſte anno de 1142. do Naſcimento de Chriſto, indo por tres, que a batalha ſe dera no Campo de Ourique, & que duravaõ as contendas da inveſtidura. Deſpachado tudo a ſeu ſabor, ſe tornàraõ a Claraval, & dahi ſe partio Fr Rolando para Portugal, com a Bul a da confirmaçaõ, & huma carta de noſſo Padre Saõ Bernardo para ElRey D. Affonſo, taõ breve, como elegante, cujo traſlado he o ſeguinte: aindaque tenho duvida, ſe as meſmas palavras ſaõ do Santo, ou a ſentença ſómente, & ſentido dellas, & o Latim do Religioſo, que fez a memoria de que vou tirando iſto.

Alfonſo Illuſtri Regi Portugallorum Bernardus Claravallis vocatus Abbas, ſi quid poteſt peccatoris oratio. Literas, & ſalutes celſitudinis veſtræ ſuſcepimus, gaudentes in eo, qui mãdat ſalutes Jacob. Quid in hoc egerimus, & exitum pro nobis, & vos per exitum comprobabitis, animi promptitudinem ex injuncta ſolicitudine, vel ſaltem ex memorata neceſſitudine colligetis. Petrum celſitudinis veſtræ fratrem, & omni gloria dignum à vobis injuncta

injuncta retulit, & Gallia armis pervagata in Lotharingia militat, proximè militaturus Domino exercituum. Frater Rolandus, filius noster, Apoſtolicæ largitatis litteras defert, ipſum, fratres noſtros vobiſcum degentes, & me ipſum commendatos habere.

Cuja ſignificaçaõ he a ſeguinte.

A D. Afonſo illuſtre Rey dos Portuguezes, Bernardo chamado Abbade de Claraval, offerece tudo aquillo, que póde a oraçaõ de hum peccador. As cartas, & laudações de voſſa grandeza recebemos, alegrandonos no Senhor, que manda ſaude a Jacob. Do que niſto trabalhamos, darà teſtemunho por nós o effeyto, & do proprio o podereis entender. A promptidaõ do animo colligireis da diligencia, que niſto ſe poz, ou quando menos, da obrigaçaõ de parenteſco, que na voſſa lembrais. Dom Pedro, irmaõ de voſſa grandeza & merecedor de toda a gloria, nos referio todas as couſas, que lhe encomendaſtes, & tendo a mayor parte de França corrida, como Cavalleyro Andante, exercita agora as Armas em Lotharingia, com eſperanças de cedo as exercitar no ſerviço do Senhor dos Exercitos. Frey Rolando noſſo filho leva comſigo as Letras da Conceſſaõ Apoſtolica, encomendovos a elle, & aos mais noſſos irmãos, que vivem em voſſas terras, & a mim proprio com elles.

Chegado Frey Rolando a Portugal, achou a ElRey D. Affonſo em Lamego, preparando-ſe para ir ſobre os Mouros de Alem-Tejo, ao qual deo as Letras do Papa, & a carta de N. P. S. Bernardo, com que ElRey ficou contentiſſimo, & fez mil extremos de alegria. E mandando ajuntar os grandes de ſua Corte, fez diante delles ler a Bulla do Papa, cujo teor he o ſeguinte.

Innocentius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei, Illuſtriſſimo Regi Portugalliæ, ejuſque hæreditibus ſucceſſoribus in perpetuum, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem. Proinde nos attendentes perſonam tuam, ſub Beati Petri, & noſtra protectione ſuſcipimus, & Regem Portugalliæ redintegritate honoris, Regnique dignitate quæ ad Reges pertinent, & alia loca excellentiæ tuæ concedimus, & authoritate Apoſtolica confirmamus. Hæc ipſa præfatis hæreditibus tuis duximus concedenda, eoſque ſub ijs, quæ conceſſa ſunt, Deo propitio, pro injuncto nobis Apoſtolatus officio defendimus. Ad indicium autem, quod prædictum Regnum noſtri juris exiſtit duas auri marchas ſingulis annis nobis, noſtriſque ſucceſſoribus ſtatuiſti perſolvendas, quiuti que c nſus Bracharenſ. Archiepiſcopi, qui pro tempore fuerint Romano Pontifici annuatim tranſmittant.

Que traduzida em lingua vulgar quer dizer:

Innocencio Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, manda ſaude, & bençaõ Apoſtolica ao Illuſtriſſimo Rey de Portugal, & àquelles que para ſempre lhe ſuccederem. Por tanto pondo nós os olhos em voſſa peſſoa, vos recebemos debayxo da protecçaõ do Bemaventurado Apoſtolo Saõ Pedro, & noſſa, & vos confirmamos por authoridade Apoſtolica em Rey de Portugal com inteyreza de honra, & Dignidade Real, & vos concedemos todas as mais couſas, & lugares de honra devidos a V. Excellencia. As quaes couſas todas concedemos tambem aos ſobreditos voſſos herdeyros, aos quaes com o favor Divino, & pelo Apoſtolico Officio, que nos foy dado, tomamos tambem debayxo das protecçoens, & liberdades concedidas; & para lembrança q̃ o Reyno ſobredito he de noſſa juriſdicçaõ, vos obrigaſtes a pagar cada hum anno a nós, & a noſſos Succeſſores,

ſores, dous marcos de ouro, o qual tributo ſe darà aos Arcebiſpos de Braga, que forem pelo tempo adiante, para de ſua maõ ſe mandar cada anno ao Romano Pontifice.

Eſta Bulla, que depois no anno de 1179. confirmou o Papa Alexandre III por outra ſua, dada em S. Joaõ de Latraõ, aos 23. dias do mez de Mayo, foy ouvida de todos os Senhores Portuguezes com geral contentamento, & divulgando-ſe a fama della pelo Reyno, ſe fizeraõ grandes feſtas, dando todos em geral, & cada hum em particular grandes louvores a Deos por ſe verem ſeguros na iſençaõ de ſenhorio eſtranho, & ſua terra confirmada no titulo Real, adquirido pelas armas, & ſangue dos Portuguezes, ſem outro nenhum favor, mais que o Divino. E como iſto tudo ſe negociou por ordem de noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe ganhou a naçaõ Portugueza hum amor entranhavel, & huma devoçaõ taõ intima, quanto teſtificaõ as doaçoẽs & eſmolas com que engrandeceraõ aſſim entaõ, como pelo tempo adiante, os Moſteyros deſta Ordem, taõ benemeritos da Coroa de Portugal como temos viſto. Mas alongara-ſe aquelles tempos dourados, em que os Reys tinhão viva a memoria deſtas dividas, & os outros, que gozaõ o fruto dellas, naõ ſe moſtraõ taõ obrigados, como ElRey D. Affonſo Henriquez, o qual para eterna lembrança deſta obrigaçaõ, em que eſtava a noſſo Padre Saõ Bernardo, & à Ordem de Ciſter, na propria Cidade de Lamego, onde eſtava, de conſentimento dos Senhores, & gente, que tinha comſigo, fez eſte Reyno feudatario ao Moſteyro de Santa Maria de Claraval, como conſta do inſtrumento, & obrigaçaõ, que com ſeu ſello pendente ſe conſerva no Cartorio do Real Moſteyro de Alcobaça, cujo traslado he o ſeguinte.

In Dei nomine. Quoniam quidem decet, unumquemque fidelem, de bonis ſibi collatis à ſupremo largitore, Dei miniſtros participes efficere, ut per eos cæleſtium bonorum particeps efficiatur Ideo ego Adefonſus miſeratione Divina Portugallenſium Rex, noviter Deo jubente creatus, quia me plus omnes debitorem ſentio, cupio me, & omnia mea altiſſimo offerre, ut tam ego, quàm Succeſſores mei in perpetuum regnaturi, agnoſcant habere Regnum de manu Domini, qui præſentialiter tradidit eum mihi, ut corde firmo, & charitate perfecta, fidem Chriſtianam ab infidelium injurijs defendarem, & Sanctam Eccleſiam, de Regni redditibus ditarem, ut ſic eſſet Regnum Sanctum, Deo charum, & in perpetuo ſtabilitum. Et quia jam me, & omnia mea Beato Petro, & ejus ſucceſſoribus vectigalem conſtitui, cupiens nunc, & beatam Dei genitricem, apud Deum advocatam habere, de conſenſu vaſſallorum meorum, qui abſque externo adjutorio me in Regiũ ſolium conſtituerunt, me ipſum, Regnum meum, gentem meam, & ſucceſſores meos, ſub Beatæ Mariæ de Claravale tutelam, protectionem, defenſionem, & patrocinium conſtituto, & conſtituta fore decerno, ordinando, & mandando omnibus, & ſingulis ſucceſſoribus meis in hæreditatem hujus Regni legitimè intrantibus, ut ſingulos annos eidem Sanctæ Eccleſiæ Sanctæ Mariæ de Claravale, quæ eſt Ciſtercienſis Ordinis, poſita in Regno Franciæ in Diœceſi Lingonenſ' tribuant in modum feudi, & vaſſallitij quinquaginta marabitinos auri probati boni, & digni quod recipiatur. Si verò contigerit per noſtrũ dominium aliquem ejuſdem Monaſterij, & Ordinis præfati intrare, vel trãſire, vel Monaſterium inibi conſtruxerit, perſonæ, & res talis Monaſterij ſub tutela, & patrocinio Regis

erunt, taliter quod à nullo poſſint moleſtari, inquietari, perturbari, vel à ſuis bonis defraudari; quod ſi contingat, in priſtinam libertatem reſtituantur, quacumque hora temporis, vel momẽti, in quo maiori commoditate id fieri quiverit, quapropter bona talium Monaſteriorum, & perſonarum, erunt tanquam bona Regalia, & de illis erit Regi eadem cura, quam de ſuis debet habere. Si verò Rex aliquis, vel tyrannus, (quem de lumbis noſtris futurum non credimus) præfatas perſonas moleſtaverit, ſeu illarum bona ſurripuerit, non meum aut earum, ſed virginis hæreditatem, uſurpare ſe credat, & tamquam Domino ſuo infidelis ſub cujus tutela Regnum conſtituimus, eodem privetur, & ſemen ejus non eluceſcat ſuper terram. Fratribus verò in dicto Monaſterio de Claravale, & in aliis ſui Ordinis Domino famulantibus, cura erit, ſtatum Regni noſtri Deo devotè commendare, & animam meam, & parentum meorum miſſis, & vigiliis adjuvare, & de feudo, ſeu vaſſallitio, Altare Beatæ Mariæ reparabunt. Abbas verò Dominus Bernardus, & ejus in perpetuum ſucceſſores hujuſmodi feudum annuatim habebũt in die annuntiationis Beatæ Mariæ Virginis. Et ideo Virgo Mater Domini mei Jeſu Chriſti, in cujus laudem hic Ordo conſtitutus micat, ego humilis ſervus tuus Aldefonſus Rex Portugalensꝭ peto quatenus meum Regnum defendas à Mauris inimicis Crucis Filij tui, & coronam hanc ab omni externo dominio liberã conſerves, ac de prole mea fideles ſervos, & feudi largitores in Regni ſede corrobores: ſiquis verò contra hoc vaſſallitium, & feudi teſtimonium aliquid attẽtaverit, ſi vaſſallus fuerit, à Regno noſtro expellatur; ſi verò (quod Dominus non conſentiat) Rex fuerit, ſit à nobis maledictus, & in ſtirpe noſtra non numeretur, & à Domino Deo, qui nobis Regnum dedit, omni dignitate ſpoliatus, & à ſuis inimicis victus, & cum Juda traditore in inferno ſepultus. Facta carta in Eccleſia Lamacenſ. 4. Cal. Mai. anno 1142.

Ego Rex Aldefonſus.

Egas Curæ præſes confirmat.

Petrus Pelaides Curiæ ſignifer confirmat.

Fuas Ropinius Colimb. præfect. confirmat.

Pelagius de Souſa confirmat.

Gundiſalvus de Souſa, proteſt.

Velaſcus Sancius, proteſt.

Roſendus Alvar, proteſt.

Afonſus Egea, proteſt.

Sua traducçaõ em lingua Portugueza he a ſeguinte.

Em Nome de Deos Por ſer couſa decente a cada hum dos fieis fazer participantes os ſervos de Deos dos bens que o Supremo Creador lhes dà, para que por ſeu meyo mereça ſer participante dos bens eternos; por tanto eu Dom Affonſo pela Divina miſericordia Rey dos Portuguezes, levantado novamente por mandado de Deos, ſentindome em mayores obrigaçoens que todos, deſejo de offerecer a mim, & todas minhas couſas ao muy alto Deos, para que a ſim eu, como meus deſcendentes, que para ſempre reynarem, conheçamos ter o Reyno da mão do Senhor, que de roſto a roſto me entregou, para defender a Fé Chriſtãa das injurias dos infieis com firme coraçaõ, & caridade perfeyta, & enriquecer a Santa Igreja com os reditos do Reyno, & deſte modo ficar hum Reyno Santo, amado de Deos, & confirmado para ſempre. E porque jà me fiz tributario eu, & minhas couſas todas do Bemaventurado Saõ Pedro, & de ſeus Succeſſores, deſejando agora de ter tambem a Bemaventurada Virgem por Advogada diante de Deos, de conſentimento de meus vaſſallos, que por ſua fortaleza, & ſem ſoccorro eſtranho me puzeraõ no Throno Real, me ponho a mim proprio,

proprio, & ordeno, que ſejaõ poſtos no meu Reyno, minha gente, & meus deſcendentes debayxo da protecçaõ, defenſaõ, & amparo de Santa Maria de Claraval: & ordeno, & mando a todos, & a cada hum de meus Succeſſores, que legitimamente entrarem na ſucceſſaõ deſte Reyno, que dem todos os annos à propria Igreja de S. Maria de Claraval, que he da Ordem de Ciſter, ſita no Reyno de França, no Biſpado de Langres, em modo de feudo, & vaſſallagem, cincoenta maravedis de ouro provado, & digno de receber. E ſe acontecer, que entre, ou paſſe por noſſas terras algum do proprio Moſteyro, ou deſta Ordem, ou queyra fundar nellas algum Moſteyro, as peſſoas, & bens do tal Moſteyro eſtaraõ debayxo do amparo, & defenſaõ delRey, de tal modo, que naõ poſſaõ por nenhuma peſſoa ſer moleſtados, inquietados, perturbados, nem deſpojados de ſeus bens. E ſe acontecer que o ſejaõ, ſejaõ reſtituidos em ſua primeyra liberdade em qualquer hora, tempo, ou momento, que com mayor commodidade ſe puder fazer. Para o que ſeraõ os bens dos taes Moſteyros, & peſſoas da propria condiçaõ dos bens da Coroa, & terà ElRey proprio cuydado delles, que deve ter dos ſeus meſmos. E ſe algum Rey, ou para melhor dizer tyranno (que naõ creyo procederà nunca de minha caſta) moleſtar as peſſoas ſobreditas, ou lhes roubar ſeus bens, crea que uſurpa a herança da Virgem, & naõ a minha, nem ſua, como infel.ao proprio Senhor, debayxo de cujo amparo pomos eſte Reyno, ſeja privado delle, & ſua ger çaõ naõ florença ſobre a terra. E os Religioſos, q̃ ſervem a Deos no ſobredito Moſteyro de Claraval, & nos mais de ſua Ordem, teràõ cuydado de encomendar devotamente a Deos o eſtado de noſſo Reyno, & de ajudar minha alma, & as de meus antepaſſados, com Miſſas, & vigilias, & do feudo, & vaſſallagem, repararàõ o Altar de Santa Maria. E o Abbade D. Bernardo, & ſeus Succeſſores para ſempre receberàõ cada anno eſte feudo em dia da Annunciaçaõ da Virgem S. Maria.

Por tanto Virgem, & Mãy de meu Senhor JESU Chriſto, em cujo louvor reſplandece eſta Ordem novamente fundada, eu humilde ſervo voſſo D m Affonſo Rey dos Portuguezes, peço que defendais meu Reyno de poder dos Mouros inimigos da Cruz de voſſo Filho, & conſerveis eſta Coroa livre de todo o Senhorio eſtrangeyro, & corroboreis no Throno Real de min a propria geraçaõ huns ſervos fieis, que vos paguem eſte tributo. E ſe alguem intent r couſa contrar.a a eſta vaſſallagem, & teſtemunho de feudo, ſendo vaſſall , ſeja deſterrado deſte Reyno; mas ſe acaſo for Rey (o que Deos naõ conſinta) haja noſſa maldiçaõ, & naõ ſe conte em noſſos deſcendentes, & ſeja deſpojado da Dignidade pelo meſmo Deos, que nos deo o Reyno; ſeja vencido de ſeus inimigos, & ſepultado em o inferno em compañhia do falſo Judas. Foy feyta a preſente carta na Sé de Lamego aos 27. de Abril, de 1143.

Eu ElRey Dom Affonſo.

Egas, Preſidente do Paço confirmo.
Pero Paes, Alferes mòr confirma.
Payo de Souſa, confirma.
Fuas Roupinho, Governador de Coimbra, confirma.
Gonçalo de Souſa, teſtemunha.
Vaſco Sanches, teſtemunha.
Mendo Peres, teſtemunha.
Affonſo Egas, teſtemunha.

Algũas duvidas recreſcem neſta vaſſallagem dignas de ſe notar, como he a confirmaçaõ de Egas Moniz, o qual, diz Duarte Galvaõ, que faleceo no anno de 1139. antes delRey entrar na batalha do Campo de Ourique, & naõ podia confirmar a eſcritura feyta perto de quatro annos depois: ao que reſpondo naõ ſer certa a computaçaõ de Duarte Galvaõ, por quanto conſta do letreyro de ſua ſepultura, que eſtà no Moſteyro de Paço de Souſa, ſer ſua morte no anno de 1147. As palavras ſaõ as ſeguintes.

HIC JACET EGAS MONIZ
VIR INCLITUS. OBIT. AN.
M°CXI. V°II.

Quer dizer: Aqui jaz Egas Moniz varaõ famoſo, morreo no anno de 1147 donde fica facil a duvida, & Duarte Galvaõ deſculpado, porque como o naõ achou na batalha, ſendo o primeyro ſempre em todas as do Principe, imaginou ſer morto, naõ vendo que podia ſer enfermidade a cauſa de ſua auſencia, ou qualquer outra couſa forçoſa; & alèm diſſo, como a doaçaõ o naõ nomea ſenaõ por Egas, tambem podia ſer outro differente de Egas Moniz Ayo delRey D. Affonſo. Os mais que confirmaõ, ſaõ todos conhecidos: porque Pero Paes, que ſe chama Alferes mòr, jà entrou com o proprio officio na batalha, como conſta da Chronica; & Fuas Roupinho, aſſás famoſo fez ſeu nome no cerco de Porto de Mós, como ſe verà na Monarchia, onde tudo iſto ſe trata mais largamente. Quanto à elegancia do Latim jà tenho dado a cauſa, pelo que remetto os curioſos ao proprio, que com o ſello pendente delRey Dom Affonſo Henriquez ſe conſerva em Alcobaça.

A data he conforme aos annos de Chriſto, & naõ à era de Ceſar, como tambem he a data do juramento referido acima, & ſaõ as de muytas eſcrituras outras, que ha em Cartorios diverſos, de que naſce grande confuſaõ para quem ha de hiſtoriar; & naõ ſó havia em Portugal eſta inadvertencia, de porem huma hora anno de Chriſto, outra de Ceſar, porque os Reys de Leaõ, & Caſtella tinhaõ a meſma falta, como notou curioſamente Ambroſio de Morales no diſcurſo dos Privilegios, & ſe vè em algumas doaçoens antiquiſſimas hũa das quaes eſtà no Cartorio de Oviedo, delRey D. Affonſo o Caſto, dada na era de 830 outra ha no meſmo lugar de D Ordonho I. dada em 20. de Abril, era de 865.

Outro privilegio ha deſte Rey, no Moſteyro de S. Juliaõ de Samos, dado em 7. de Abril, era de 860 todos os quaes de força haõ de ſer do anno de Chriſto, como prova bem Morales, & ſe collige claramente do tempo em que reynàraõ: & os noſſos Reys de Portugal tiveraõ o meſmo deſcuydo, ou para melhor dizer, ſeus Notarios, que humas vezes fallavaõ por era de Ceſar, outras por de Chriſto, como veremos na Monarchia, onde trago muytas doaçoens deſte modo, & trato iſto com mais fundamento, contentandome por hora com dar luz aos curioſos. Quanto ao eſtylo, & elegancia do Latim deſta doaçaõ, he muy ſemelhante ao do juramento, por ſer notado por Mem Peres Vice-Cancellario delRey, que eſcrevia em lugar do Cancellario

rio Meſtre Alberto: o Larim, & ſraſe dos quaes he bem conhecida entre quem anda verſado em revolver eſcrituras, & privilegios antigos.

CAPITULO VI.

Do tempo que a Ordem de Ciſter conſervou a poſſe dos Reys de Portugal lhe pagarem feudo. Toca ſe por occaſiaõ das Bullas a antiguidade, & preeminencias por onde Portugal deve preceder a Napoles.

NAõ foy ſó ElRey D. Affonſo Henriquez o q̃ cumprio as leys de vaſſallagem, que fez a eſta Ordem, porque os Reys que lhe ſuccederaõ, a deraõ à execuçaõ muytos annos depois, como conſta de algumas quitaçoens dos Abbades de Claraval, que hoje ſe conſervaõ, em particular huma em o Moſteyro de Lorvaõ, dada a ElRey D. Sancho, ſegundo do nome, biſneto delRey D. Affonſo, cujo teor he o ſeguinte.

Nos frater Rudulfus, dictus Abbas de Claravale, notum facimus præſentes literas viſuris, quòd nos recepimus à procuratore domini Sancij illuſtris Regis Portugalen. hoc anno ſalutis 1230. *quinquaginta marabitinos auri optimi, boni, probati, & digni quod recipiatur, pro reparatione Altaris Sanctæ Mariæ Virginis, quos annuatim ſolent perſolvere pro ſua pietate Reges Portugalen. in vigilia annuntiationis Beatæ Virginis Mariæ, & quia hoc anno illos recepi à procuratore ſuo, ſicut & cæteris annis receperũt prædeceſſores mei, ideo dedi illi hanc cartam teſtimonij factam anno ſalutis* 1230. *menſe Martio.*

Quer dizer.

Nos Frey Rodolfo, chamado Abbade de Claraval, fazemos ſaber a todos aquelles que as preſentes virem, que nós recebemos do Procurador de D. Sancho, illuſtre Rey dos Portuguezes, eſte anno de noſſa Redempçaõ de 1230. cincoenta maravedis de ouro bom, approvado, & digno de ſe receber, para reparaçaõ do Altar da Virgem Santa Maria, os quaes coſtumaõ pagar todos os annos dia da Annunciaçaõ da Virgem Maria, os Reys de Portugal, por ſua muyta devoçaõ. E porque os recebi eſte anno de ſeu Procurador, aſſim como nos annos atraz recebèrao meus anteceſſores, lhe dou eſta carta de teſtemunho, feyta no anno de noſſa ſalvaçaõ de 1230. no mez de Março.

Alèm deſta quitaçaõ achey outra jà muy gaſtada, & rota, no Moſteyro de Arouca, dada ao Procurador delRey D. Affonſo, que foy Conde de Bolonha, & ſuccedeo a ſeu irmaõ D. Sancho, por falecer ſem filhos, a qual deo D. Frey Pedro, Abbade de S. Joaõ de Tarouca, por commiſſaõ, & authoridade do Abbade de Claraval, na fórma ſeguinte.

Ego Frater Petrus, Abbas Sancti Joannis de Tarouca, affirmo, quòd recepi de vobis Joanne Alvariz, procuratore Domini Regis Alfonſi, quinquaginta marabitinos auri boni, vos dediſtis, ego recepi, vos dediſtis in nomine Regis, ego recepi in nomine Abbatis de Claravale in virtute illius facultatis quam ego oſtendi vobis anno præterito, & in præſenti, & de hoc do perquitum vobis, & ut habeatis firmitudinem facio carta, propria manu, Calend. Julij, anno Domini noſtri 1249.

Quer dizer.

Eu Dom Frey Pedro Abbade de S. Joaõ de Tarouca affirmo, que recebi de vós Joaõ Alvares Procurador delRey D. Affonſo, cincoenta maravedis de ouro bom, os quaes vós me deſtes, & eu recebi, de modo, que vós os deſtes em nome delRey, & eu os recebi em nome do Abbade de Claraval, por virtude

tude da procuraçaõ, que vos moſtrey o anno atraz, & o preſente, & diſto vos dou por quite a vós. E para que tenhais certeza diſto, faço a preſente carta com minha maõ ao primeyro de Julho do anno de Chriſto 1249.

No Moſteyro de Lorvaõ achey trasladada outra quitaçaõ, no fim de hum livro de penna antigo, em que ha vidas de Santos, mas como naõ he original, nem eſcrito em modo taõ authentico, naõ o ponho com mais certeza daquillo que em ſi merece, que naõ he pouco, por haver tantos annos que ſe eſcreveo, & diz deſta maneyra.

Nos Prior Bernardus, & Conventus Monaſterij Claravalis damus vobis Procuratori Domini Regis Portugalliæ, & Algarbij quitationem de quinquaginta marabitinis, quod annuatim ſolent nobis condonare pro ſua pietate Reges Portugalliæ, quod nos recepimus hoc præſenti anno 1250. *in abſentia Domini Abbatis, & in teſtimonio fidei præſentem cartam fecimus anno* 1250. *Menſe Septembri.*

Quer dizer.

Nós Frey Bernardo Prior, & o mais Convento do Moſteyro de Claraval, damos quitaçaõ a vós Procurador do Senhor, & Illuſtre Rey de Portugal, & do Algarve, dos cincoenta maravedis, que todos os annos nos coſtumaõ dar por ſua devoçaõ os Reys de Portugal: o qual Nós recebemos eſte preſente anno de 1250. ſendo auſente o Dom Abbade; & em teſtemunho de fé fizemos a preſente carta no mez de Setembro do anno de 1250.

Dos quaes teſtemunhos conſta clariſſimamente, que os Reys de Portugal guardàraõ inviolavelmente a devota promeſſa feyta por ElRey D Affonſo, & a Ordem de Ciſter recebeo os cincoenta maravedis, por eſpaço de 107. annos, como ſe vê na data das quitações, & na feytura da carta principal. E naõ duvido, que ſe conſervaria por mais tempo, mas como naõ achey lembrança donde ſe prove, naõ me he poſſivel eſtender a penna a mais do que tenho dito, nem he taõ pouco que deyxe de baſtar para os Reys, que ſenhoreaõ Portugal, porem os olhos na grande obrigaçaõ que tem a huma Ordem, por cujo meyo adquiriraõ o nome, & titulo Real, de que gozaõ

Mas deyxando eſta materia para ſeu lugar, tornaremos a continuar com o proceſſo da confirmaçaõ deſte Reyno, & do tempo em que foy levantado o titulo Real, & por occaſiaõ reſolverey huma duvida, que hoje anda muy altercada entre o Reyno de Napoles, & Portugal, ſobre qual he mais antigo, & qual nas Prociſſoens Reaes, onde vaõ as inſignias de todos os Reynos ſujeytos à Coroa de Caſtella, & nos aſſentos das Cortes ha de ter primeyro lugar. E dado que alguns curioſos tenhaõ niſto feyto mil arrezoados, com razoens, & provas muy ſutis, & cheas de muyta erudiçaõ, & eu na Monarchia a trate diffuſamente, naõ deyxarey de apontar de paſſagem algumas forças, & razoens concluintes, por onde os Napolitanos naõ tem juſtiça de fallar em ſemelhante materia.

Pois ſe he verdade (como de feyto o he) que grande parte da honra das couſas, conſiſte na bondade dos meyos por onde ſe adquirem, vendo os deſiguaes meyos de juſtiça, por onde Portugal veyo a ter nome de Reyno, dos de Napoles, he facil couſa julgar a ventagem de hum para outro: porque o principio do Reyno de Napoles foy (como apontamos atraz, & o tem Joaõ Baptiſta Carrafa em ſua Hiſtoria Napolitana) no anno de Chriſto de 1129. aos 15. de Mayo, ſem outro

Joan. Baptiſta Carrafa libro 3.

tro nenhum direyto, nem authoridade, mais que o das Armas, & tyrannia, com a qual Rogerio entrou nas terras, & patrimonio Ecclesiastico, & aproveytando-se dos trabalhos da Igreja, & das poucas forças, que entaõ tinhaõ os Papas, lhe usurpou o Senhorio, lançando de Calabria ao Duque Guilhelme, feudatario da Igreja, & a Jordaõ Duque de Capua, & outros Senhores de conta, sem valerem censuras do Papa Calixto I. nem persuasoẽs do Cardeal Hugo, que lhe foy mandado por Embayxador, para o tirarem de suas tyrannias, antes contra todo o Direyto Divino, & humano: & estando excommungado pela Igreja, se começou a intitular Rey das terras, que tinha usurpado: & para reprimir taõ grande atrevimento, ajuntou o Papa Innocencio gente de guerra, & o foy commetter em hora taõ pouco venturosa, que sobrevindo em soccorro de Rogerio, seu filho Guilhelmo, ficàraõ o Pontifice, & Cardeaes prezos, por onde lhes conveyo dar ao tyranno as terras que lhes tinha usurpado, mas naõ o titulo de Rey, com que se elle tratava, naõ tendo antes outro mais que Conde de Sicilia, como refere Pandolfo em sua historia: & depois sustentando a scisma de Anacleto Antipapa, que passou huma Bulla, por onde lhe confirmava o nome Real, o tornou Innocencio a perseguir com excommunhoens, & censuras, & com as Armas do Emperador Lothario, de modo, que se começou a moderar na arrogancia do titulo, em que se chamava Rey de Italia, nomeando-se sómente Rey de Sicilia, donde era Conde.

Carolus Signonius libro 11.

Pandolfus lib. 3. c. 7. Paulus Æmilius l. 5.

Thomas Fazelo lib. 7. cap. 7.

Demancyra, que os principios, & fundamentos do Reyno de Napoles, foraõ usurpar o de Deos, perseguir seus Vigarios, & tomar a honra por authoridade propria, sendo o de Portugal tanto ao contrario, como temos visto das cousas passadas: pois foy dado por ElRey D. Affonso o VI. ao Conde D. Henrique em dote de casamento, com obrigaçaõ de o ajudar nas guerras, & ir a suas Cortes quando fosse chamado: & como a seu filho D. Affonso quizesse ElRey de Castella impor novas obrigaçoens, & fazer sujeyto na fórma que eraõ os outros Condes Castelhanos, elle se libertou pelas armas, & isentou da sujeyçaõ que naõ devia, (como apontaõ nossas Chronicas, & o Mariana) sem se atrever em tudo isso a tomar outro titulo mais, que Principe dos Portuguezes, até que nos campos de Ourique, mandandolho primeyro Jesu Christo nosso Redemptor, em cuja maõ estaõ os Reynos, & Senhorios da terra, pedindolho depois os Estados de Portugal q̃ alli estavaõ jũtos, se deyxou chamar Rey das terras, que herdàra de seu Pay, & ganhàra dos infieis à custa de seu proprio sangue, sem tomar nada do alheyo, nem aggravar a nenhũ Principe Catholico. E quando ElRey de Castella se queyxou de lhe ver o titulo Real, como filho obediente da Igreja, recorreo logo a ella, offerecendo-se por seu tributario, debayxo de nome de Soldado de Saõ Pedro, querendo confirmaçaõ do Vigario de Christo, do titulo que o proprio Senhor lhe mandàra tomar.

Galvaõ c. 7. Mariana lib. 10. cap. 13.

Demaneyra, q̃ pela honra, & justiça de adquirir o Reyno, assás preeminencia, & ventagem se deve ao de Portugal. E se imos pela antiguidade, tambem por esta via se deve ao nosso Reyno, lugar, & assento mais illustre. Porque o Reyno de Napoles (como diz Pandolfo, & outros) foy confirmado pelo Papa Lucio, segundo do nome, vendo

Pandolfus lib. 7. cap. 7. Tarcanhota lib. 12.

vendo que jà naõ havia outro remedio, porque no temporal eſtava a Igreja taõ debilitada, & ſeu adverſario taõ poderoſo, que naõ havia remedio para lhe tirar das mãos o q̃ tyrannizàra, & pelas cenſuras eſpirituaes dava Rogerio taõ pouco, que eſcolhendo o menor dos males, quiz o Santo Pontifice perder antes bens da terra, que deſamparar huma alma, que podia gozar dos do Ceo, & aſſim lhe concedeo a inveſtidura do Reyno, que tambem Celeſtino ſeu anteceſſor lhe quizera dar, ſe a morte o naõ levára taõ em breve, & começou a ſer juſto Rey do Reyno, adquirido ſem juſtiça, no anno de noſſa ſalvaçaõ de 1145. que foy o proprio, em que o Papa Lucio faleceo, tendo governado a Igreja pouco mais de dez mezes.

No que Portugal tem notoria ventagem: porque ſendo a batalha do Campo de Ourique, no anno de 1139. onde D. Affonſo Henriquez tomou o titulo de Rey, fica ſendo mais antigo ſeis annos Portugal, que Napoles, & aſſim precedendo-lhe por antiguidade. E ſe me diſſerem, que ſe naõ ha de lançar conta aos annos, que houve deſde o tempo da batalha, atè que o Papa deo a ElRey a D Affonſo a inveſtidura do Reyno, pois tambem naõ conto a Rogerio os que ſe chamou Rey ſem authoridade do Papa: reſpondo, que ha differente razaõ; porque Rogerio eſtava excommungado, & privado por ſentença, do ſenhorio das terras, de que ſe chamava Rey: o que naõ tinha ElRey D. Affonſo, pois ſe intitulava ſó do q̃ era ſeu de juro & herdade, & por petiçaõ, & inſtancia de ſeus povos: & quanto à confirmaçaõ, aſſás baſtante era a que Deos dava de ſua propria boca, & mais firme, & valida ficava, que todas as mais da terra. Mas quero que eſta faltàra, & que ſó pelas do Papa ſe julgue a precedencia: ainda aſſim fica Portugal aventajado, porque (como vimos na Bulla da confirmaçaõ) Innocencio II foy o que à inſtancia de N P. S. Bernardo deo a inveſtidura a E Rey D. Affonſo no anno de 1142. hum antes q̃ falecceſſe; & ſendo a de Rogerio dada por Lucio, no de 45 ainda por tres annos fica Portugal mais aventajado. E quando quizerẽ eſpecular os mezes das mortes dos Papas, & diminuir cinco da conta de Innocencio, & Lucio II. com tudo lhe ficam os precedendo por dous annos, & ſete mezes, & adquirindo o direyto de mais antigos, pois para o ſuſtentar, baſtava hum ſó mez, naõ faltando outras condiçoens requiſitas. Demaneyra, que ſem metter na antiguidade dos Reys Suevos, & Alanos, que tiveraõ Portugal com titulo de Reyno ſobre ſi; nem no anno do governo, que ſempre teve, como Coroa particular, de que trato diffuſamente na Monarchia Luſitana, ſó com as computaçoens modernas do tempo delRey Dom Affonſo a eſta parte, ficamos com antiguidade aventajada.

Nem deyxo de entender, que alguns ouſaõ affirmar, que o proprio Innocencio II. confirmou o titulo a Rogerio, mas com falſo fundamento, por conſtar de todos os Hiſtoriadores graves o que digo, & niſto conforma o Sabelico, quando diz, que ſe tornou a apoderar de Calabria em tempo deſte Papa, & agora falla na frota que armou para ir contra ElRey de Tunes, como quem jà eſtava ſeguro em Italia pela confirmaçaõ do Reyno. Sabelicus Æneida 9. lib. 4.

Ora ſe fallarmos na precedencia por grandeza de excellencias, gloria de armas, & famoſas conquiſtas, teſtemunhe-o todo o Oriente, o Soldaõ do Cayro, (cujo Senhorio he extincto) o Graõ Turco, os

Reys

Reys de Perſia, da China, & India, cujas bandeyras tantas vezes ſe abatêraõ diante das Quinas Portuguezas; o numero de Reys tributarios, que tem eſta Coroa, as almas que vivendo na cegueyra da Idolatria, alcançàraõ, & alcançaõ por ſeu meyo o lume da graça; pelo que ſe lhe deviaõ outras precedencias tanto, & mais famoſas que as de Napoles. Que aſſás baſtàra para aventajarem o Pendaõ de ſuas Quinas, ver que tem Reys, que as reconhecem como vaſſallos, & que eſtà nellas debuxado o eſcudo de noſſa Fé, & das Chagas de JESU Chriſto, por onde ſe lhe deve mais decoro, que à figura de animaes, coſtumadas de tempo antiquiſſimo a viver ſempre ſujeytas a Senhorio alheyo. Mas porq̃ aqui naõ faço mais que tocar eſte ponto de paſſagem, por occaſiaõ das Bullas, que puz nos Capitulos paſſados, as quaes adquirio noſſo Padre Saõ Bernardo, & por ſe altercar agora eſte ponto em juizo com muyta força deyxo de me alargar em mais provas, & pontos de direyto, convidando os Leytores, para verem eſtas curioſidades, & outras muytas, na terceyra parte de minha Monarchia, onde as trato de propoſito.

CAPITULO VII.

Das hereſias de Pedro Abaylardo, & como noſſo Padre Saõ Bernardo as confutou no Concilio de Sens, & das couſas que paſſáraõ, com a relaçaõ dos milagres, que fez na ida, & vinda.

Bernardus bonæ vallis lib. 2. c. 12. Silva lib. 3. cap. 12. Alphonſus à Caſtro lib. contra hæreſes. Franciſcus Padilha Chronica Conciliorum.

DEyxando jà quieto em ſeu Reyno ao Catholico Principe D. Affonſo Henriquez, gozãdo da ſegura confirmação do Pontifice, adquirida por meyo de N. P. S. Bernardo, importa paſſarmos a narraçaõ da hiſtoria ao Reyno de França, & contarmos os novos trabalhos, que noſſo Santo Padre emprendeo por defenſaõ da Igreja Catholica. Corria o anno de noſſa redempçaõ de mil, & cento, & quarenta, & dous, que foy o penultimo do Pontificado de Innocencio, quando hum Theologo Francez, chamado Pedro Abaylardo, que (ſegundo diz noſſo Padre Saõ Bernardo em huma Epiſtola) era Monge, & Sacerdote, homem ſutil no entendimẽto, & exercitado em Philoſophia, mas naturalmente inquieto, & pouco verſado na liçaõ dos Santos, incitado pelo Demonio, & por ſua natural ſoberba, começou a inquietar o mũdo com innumeraveis hereſias, hũas inventadas de ſi meſmo, & outras reſuſcitadas de hereges antigos: & como para o mal naõ faltaõ ordinariamente defenſores, achou-os Pedro Abaylardo em muytos lugares de França, em particular hum Doutor Italiano (como diz o Padre Frey Affonſo de Caſtro) chamado Arnaldo Brixienſe, que em poucos dias cauſáraõ grãdes perturbações em toda França naõ ſó em gente ſecular, & de pouca ſciencia, mas entre homens doutos, & Lentes da Univerſidade de Pariz, em fórma, que veyo aos ouvidos de noſſo glorioſo Padre Saõ Bernardo, a quem tocàram n'alma tam triſtes novas, como quem ſabia de quam pequenos principios ſe coſtumaõ levantar males, que ſe remedeaõ em largo diſcurſo de annos. E querendo acudir por ſua parte a eſte perigo, aviſou ſecretamente ao Heretico, & ainda querem alguns, que ſe vio com elle, & puderaõ tanto ſuas perſuaſoens, que o fizeraõ recolher algum tempo, & tratarſe com mais moderaçaõ: & ſempre tivera perſeverança neſte bem, ſe o naõ tiràra

Anno 1142.

rára delle ſeu amigo, & defenſor Arnaldo Brixiano, por cujo conſelho tornou ao vomito com mayor deſatino que antes, publicando a voltas da hereſia mil males contra o Santo, naõ ficando nome de opprobrio, com que o naõ trataſſe, de maneira, que conveyo para remedio deſte damno avisar o Santo P. Innocencio, como aviſáraõ o Biſpo de Sens & outros muytos, com os quaes aviſou tambem noſſo Padre Sam Bernardo, com aquella douta & eloquente carta, em q̃ refere os deſatinos de Abaylardo, & os convence com ſingular clareza, onde os pódem ver os curioſos muy ao largo Naõ ſe deteve o Pontifice muyto com a reſpoſta, vendo que o remedio deſtes males conſiſtia na diligencia de os atalhar, & aſſim mandou hum breve, por onde dava licença ao Arcebiſpo de Sens, para congregar Concilio Nacional, & condenar nelle o Herege, & ſeus deliramentos: o qual tendo noticia do que ſe ordenava contra elle, & ſabendo que tudo ſe movia por ordem de noſſo Padre Sao Bernardo, ſe foy ver com Henrique Arcebiſpo de Sens, & lhe deo grandes queixas do Santo, dizendo, que detrahia delle, & de ſuas obras em publico, & ſecreto, dandolhe nome de Herege com taõ pouca razaõ, quanto determinava moſtrar diante do mundo todo: & pois ſua Senhoria determinava de ajuntar Concilio, como ſe dizia) déſſe ordem como o Abbade de Claraval vieſſe a elle, & o convenceſſe com razoens, & authoridades, pois ſe jactava de taõ grande cenſurador das obras alheas. Reſpondeolhe o Arcebiſpo brandamente, pelo naõ eſpantar antes de tempo, & o satisfazer no requerimento de mandar chamar o Santo ao Concilio, pois ſem elle ouvera de vir, para authoridade, & reputacaõ das coulas, que ſe havião de reſolver nelle, em q̃ ſeu voto era ſempre havido por mais acertado: & deſpedindo o caminheyro a Claraval, dado que o Santo ſentiſſe muyto o trabalho, que ſe brevinha, & os novos caminhos, que ſe lhe offereciaõ, ao fim houve de ir ao Concilio, aſſim por obedecer ao Arcebiſpo, como por naõ dar ſuſpeyta ao povo, que furtava o corpo aos argumentos de Abaylardo: & copilando brevemente os erros de ſuas obras, para levar na memoria os pontos, que havia de confutar, ſe partio para Sens onde eſtavaõ juntos os Prelados do Concilio, & Pedro Abaylardo, com grande confiança de ſuſtentar ſeus deſatinos contra o Santo Abbade, a quem ſe fez hum ſolemne recebimento, aſſim da gente commua da Cidade, como de alguns Prelados ſeus devotos, em particular de Sanſon Arcebiſpo de Remes, com quem tinha particular amizade. E chegando o dia em que no Concilio ſe havia de tratar a cauſa da hereſia, foy mandado ao Santo, que viſtos os queyxumes, que delle fazia Abaylardo, diſſeſſe publicamente, ſe achára nelle, & em ſuas obras algumas couſas dignas de reprehenſaõ, & contrarias ao que a Igreja Catholica ordena. Ao que noſſo Padre Saõ Bernardo com ſingular moderaçaõ reſpondeo, que já em parte ſecreta, & por via pouco ſabida aviſára a Pedro de ſeus erros, & dos pontos eſcandaloſos, & contrarios ao ſentido da Eſcritura Divina, & dos Santos Canones, & pois com eſta admoeſtaçaõ caritativa ſe naõ emendára, antes ſervira de o acender mais em ſeu deliramento, era forçado [conforme o conſelho de Chriſto] emendallo em publico: & dizendo iſto, tirou hum apontamento, em que ſe continhaõ os pontos erroneos, & notoriamente hereticos

de

de Abaylardo, dizendo, que provaria ſer cada hum delles contrario a Fé Catholica, & aos Doutores da Igreja: pelo que foy mandado a ſeu author, que ou ſe retractaſſe delles, ou reſpondeſſe ás razoens, & authoridades, que o Santo Abbade lhe allegaſſe. Mas o triſte homem ſe vio taõ confuſo, & falto de razaõ, que allegar por ſi, que ſem dar repoſta a nada diſſe, que appellava do Concilio para Roma.

Trabalhou noſſo Padre Saõ Bernardo com elle todo o poſſivel, porque ſe reconciliaſſe com a Igreja, & deyxaſſe os erros em que vivia cego, ou ſe puzeſſe em argumentos, para nelles conhecer a verdade Porêm naõ foy poſſivel acabar-ſe com elle huma couſa, nem outra, porque a opiniaõ, que ſe tinha de ſua ſciencia, entre quem ſabia pouco, era cauſa de ſe naõ querer deſdizer; & a efficacia, & doutrina do Santo Abbade confundia-o de maneyra, que naõ tinha repoſta que lhe dar, donde naõ ficaſſe mais atalhado, & aſſim tomou por remedio appellar para Roma, como ſe na fonte da verdade pudera ter lugar ſua mentira: & com iſto fugindo de Sens, naõ ouſou por entaõ a ſe moſtrar em publico, & o Concilio paſſando adiante com a determinaçaõ do caſo, & ponderadas muy de vagar as hereſias de Abaylardo, ao fim ſe condenàraõ pelo que eraõ, & ſe deo huma ſentença graviſſima contra o Author dellas, naõ obſtantes as appellaçoens com que ſe livrou por entaõ da execuçaõ das penas corporaes. E mandado a Roma o proceſſo, & condemnaçaõ, o Summo Pontifice Innocencio a louvou, & houve por boa, confirmando-a por hum reſcripto ſeu, que anda nas obras de noſſo Padre Saõ Bernardo, que começa:

Innocentius Epiſcopus ſervus ſervorum Dei, venerabilibus fratribus Henrico Senonenſi, Sanſoni Remenſi Archiepiſcopis, eorumque ſuffraganeis, & chariſſimo in Chriſto filio Bernardo Claravallis Abbati ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem.

Innocencio, Bi'po ſervo dos ſervos de Deos, manda ſaude aos veneraveis Irmãos Henrique Arcebiſpo de Sens, & Sanſon Arcebiſpo de Remes, & aos mais ſeus ſubditos, & ao amantiſſimo fi ho Bernardo Abbade de Claraval.

Naõ baſtou a condemnaçaõ do Concilio Senonenſe, onde publicamente ſe queymàraõ as obras de Abaylardo, como ſe vè na carta que os Arcebiſpos mandàraõ ao Summo Pontifice [onde ſe refere como noſſo Padre Saõ Bernardo confundio o herege, & elle ſem affirmar, nem deſdizer ſeus erros appellára para Roma:] nem o reſcripto de Innocencio, por onde o condemnava, pâra ſe emendar, & deſdizer de tantos diſatinos, antes cada hora mais indignado, punha ſua boca ſacrilega em Deos noſſo Senhor, & nos Padres do Concilio, affirmando onde quer que ſe achava, que em Roma era ſeu livro muy bem recebido, & que o Collegio dos Cardeaes zombava da condemnaçaõ do Concilio: & porque eſta fama dava grande perturbaçaõ em França ao povo commum, que naõ ſabia a verdade, N. Padre Saõ Bernardo eſcreveo aos Cardeaes Guido, que em outro tempo fora diſcipulo, na Filoſofia, de Pedro Abaylardo, & depois veyo a ſer Summo Pontifice, & ſe chamou Celeſtino, & a Ivo grande Letrado, & de ſingular authoridade entre os outros Cardeaes, dandolhes conta da vida, & doutrina do herege, & pedindolhe o naõ favoreceſſem, nem conſentiſſem, que ſuas obras andaſſem na maõ de ninguem.

guem. E de tal modo o perſeguio o Santo por todas as vias, que ſe veyo facilmente a desfazer ſua machina, & a reputaçaõ que tinha, ſe perdeo nos olhos de todos em fórma, que já naõ havia quem fallaſſe em Abaylardo, ſenaõ para o afrontar, & abominar ſuas couſas.

Mas naõ obſtantes todas eſtas condemnaçoens, o miſeravel herege perſeverou em ſua cegueyra algum tempo depois, até que o Summo Pontifice Lucio II. paſſando a França, o fez vir diante de ſi, eſtando ElRey Luis preſente, & convencendo-o por meyo de Letrados, que diſputàraõ com elle, das propoſiçoens erroneas que tinha, elle ſe deſdiſſe, & conheceo de maneyra, que retrahindo-ſe ao deſerto, fez vida eremitica, & nella perſeverou com moſtras de ſantidade até o fim de ſeus dias. Deſta vinda do Summo Pontifice Lucio II a França, trata Platina, & Ilheſcas, dizendo, que o Concilio ſe fez em ſeu tempo, & por naõ contradizer dous Authores taõ graves, & o Tarcanhota, que com elles o affirma, creyo que ſeria outro differente deſte de Sens, em que ſe tratou a cauſa muy de propoſito, porque eſte ſem duvida ſe fez em tẽpo do Papa Innocẽcio, como conſta das cartas de noſſo Padre S. Bernardo, & da Chronographia dos Concilios, compoſta por Franciſco de Padilha, & em tempo do Papa Lucio, naõ acho memoria de Concilio, por onde cuydo, que ſeria eſta tractaçaõ em audiencia particular do Papa, & naõ em Concilio publico, como querem os Authores allegados.

Platina in vita Lucij. Ilheſcas part. 1. lib. 5. cap. 22.

Concluidas pois as couſas de Abaylardo na fórma que diſſemos acima, noſſo Padre Saõ Bernardo ſe tornou para Claraval: & chegando a hum Lugar, chamado S. Florentim, lhe trouxeraõ diante huma mulher furda: & pondo ſuas mãos ſobre ella ſentio a virtude Divina, que obràra na ſaude da enferma, dado que logo naõ ouviſſe, antes por ſer de ſua condiçaõ braviſſima, & desbocada, ſe foy gritando que naõ ouvira, nem eraõ verdadeyros os milagres, que o mundo publicava do Santo Abbade; & no dia ſeguinte, antes de ſe partir, mandando ſaber da mulher, a achá aõ ſãa, & taõ livre de ſeu mal, como ſe nunca o tivera. Partindoſe deſte lugar com grande preſſa, & deſejo de chegar a Claraval, & indo perto de huma Aldea chamada Colũbey, a horas de meyo dia, achou no caminho huma fonte mal limpa, & o lugar ao redor pouco aprazivel, pelo pó, & frequencia de cavalgaduras & outros animaes, que vinhaõ beber ao charco, de maneyra, que naõ era a fonte, nem o ſitio em que eſtava tal, que ſe fizeſſe caſo della para nada. Mas o Santo Abbade tanto que alli chegou, detendoſe por hum pequeno eſpaço, diſſe para os Religioſos que o acompanhavaõ, que lhe déſſem alli de jantar, pois eraõ horas para iſſo, & lembrãdolhe elles a pouca commodidade do lugar, & a indecencia que ſeria porſe a comer junto daquelle lamaràõ: o Santo inſiſtio dizendo, que cumpriſſem o que lhes dizia, porque aquelle lugar era ſanto, & eſcolhido por Deos para nelle remediar grandes enfermidades.

Ouvindo elles iſto, ſe apeàraõ, & poſtas as meſas, ſe aſſentàraõ a comer em companhia de muytas peſſoas nobres, que ordinariamente acompanhavaõ noſſo Padre Saõ Bernardo, os quaes queyxando-ſe da falta de vinho, que alli naõ traziaõ, elle fez o final da Cruz ſobre a fonte, & tirando os que ſerviaõ à meſa alguns vaſos de agua, a viraõ ſubitamẽte converti-

da

da em vinho excellentiſſimo, & alli eſteve em quanto durou o jantar, com tanta maravilha dos preſentes, que nenhum avia que ſoubeſſe fallar palavra, mas attonitos ſe olhavaõ huns a outros, dando em ſeus coraçoens louvores a Deos, que viſitára o mundo com virtude taõ rara.

Querendo-ſe depois partir, encomendou a hum homem rico de Columbey, chamado Joaõ, que mandaſſe alimpar a fonte, & o lugar ao redor, & cercallo de maneyra, que naõ chegaſſem a elle animaes certificandolhe, que ſe o naõ fizeſſe, morreria taõ pobre, que naõ tiveſſe hum lançol para ſua mortalha, como ſe vio por obra ao tempo de ſua morte, em pena de ſe deſcuydar do que mandára noſſo Padre Saõ Bernardo. Fizeraõ-ſe neſta fonte grandes maravilhas, como ſy, dar-ſe alli falla a hum mudo, em bebendo nella; & a hum Religioſo por nome Odo, que eſtivera entrevado muytos annos, ſe lhe reſtituhio a ſaude, lavando-ſe em eſta agua. A outros dous enfermos, hum de crueis dores de cabeça, & outro de gotta, com que eſtivera ſete annos em cama, ſe reſtaurou a ſaude perdida, bebendo, & lavando ſe na fonte. Outros dous, hum chamado Soyra, q̃ tivera quartans por muytos annos, & outro de enfermidades occultas aos Medicos, vindo beber na fonte: o primeyro foy ſem maleytas, & o ſegundo lançando hum bicho pela boca, ſe tornou livre a ſua caſa. De maneyra, que a fonte moſtrou bem a verdade das palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, & aſſim a chamaõ hoje ſua, crendo que delle lhe vem a virtude, com que faz aquellas maravilhas. Daqui foy noſſo Padre Saõ Bernardo pouſar a huma Quinta do Moſteyro, que eſtá já muy perto delle, onde os annos antes plantára huma vinha grande, & de boa planta, hum converſo chamado Frey Chriſtovaõ, ſem dar conta diſto ao Abbade, nem ao Celleyreyro q̃ era Gerardo ſeu irmaõ, por lhe parecer que ſeriaõ contentes da bemfeytoria: & como foſſem o Celleyreyro, & Guido ſeu irmaõ viſitar a Quinta, & viſſem nella a vinha do converſo, lhe eſtranháraõ muyto a obra, dizendo, que vinho, & ſemelhantes delicias naõ eraõ para quem profeſſava vida Religioſa, & por tanto a excõmungáraõ, como couſa deteſtavel, & foy a excommunhaõ de tal effeyto, que dando que as vides creſceſſem, & ſe fizeſſem muy viçoſas, nunca tiveraõ fruto, nem a vinha luzia mais que em folhas; & como noſſo Padre Saõ Bernardo alli chegou, o converſo, que tinha cuydado da Quinta ſe lhe veyo queyxar deſta eſterilidade, contandolhe o diſcurſo do que paſſára: & elle pedindo huma pouca de agua, em huma bacia de metal, lhe fez o ſinal da Cruz, & mandou que a lançaſſem na vinha, com a qual ſe fez taõ fermoſa, & fertil, que era couſa de admiraçaõ ſua abundancia, a quem antes a vira; & durou muytos annos, & dizem, dura ao preſente com nome de vinha de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Querendoſe ao dia ſeguinte partir para o Moſteyro, vio pelo campo muyta copia de gado morto, & perguntando a cauſa, lhe diſſe ſeu irmaõ Gerardo, que ſervia de Celleyreyro em Claraval, que era enfermidade, & mal como de péſte, de que morria quaſi todo o gado, aſſim da caſa, como da outra gente. Reprehendeo-o noſſo Padre Saõ Bernardo com palavras carregadas por lho naõ ter dito antes, dizendo que melhor fora ſe aproveytáraõ aquellas rezes para os pobres,

bres, q̃ perderemſe por deſazo ſem proveyto nenhum: & pedindo ſal, o benzeo, & mandou o fizeſſem comer ao gado, & com iſto ſe preſervou da enfermidade, ſem morrer mais nen' ũ; & naõ ſó eſta vez, mas muytas, & em muytos lugares, & Moſteyros da Ordem livrou o gado da péſte, dandolhe deſſe ſal que benzia.

CAPITULO VIII.

Da morte do Papa Innocencio, & da eleyçaõ de Celeſtino, ſegundo do nome, por mandado do qual noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou em Alemanha a prégar a Cruzada, onde fez muytos milagres, & concordou o Emperador com os Duques de Bavaria.

Platina de vita Pontificum. Ilheſcas lib. 5.

NAõ durou muyto tempo a noſſo Padre Saõ Bernardo a quietaçaõ, & repouſo de ſeu Moſteyro, porque correndo o anno de noſſo Senhor JESU Chriſto de 1144. (ſegundo Platina) no mez de Setembro faleceo o Santo Padre Innocencio, tendo governado a Igreja de Deos quatorze annos, ſete mezes, & treze dias, com tantos trabalhos, & inquietações, como temos viſto no diſcurſo deſta hiſtoria, tendo ſó hum bem em todos elles, que era o ſoccorro de noſſo Padre Saõ Bernardo, que Deos permittio foſſe em ſeu tempo, para lhe ſervir de refugio, & conſolaçaõ no meyo de tantos contraſtes. Sentio noſſo Padre Saõ Bernardo muyto a morte deſte Pontifice, aſſim pela falta que ſua virtude fazia no mundo, como pelo ſoccorro da Terra Santa, que temia ſe naõ effeytuaſſe com tanto ardor, & preſſa, como convinha. Mas Deos que em nada falta, moveo os animos dos Cardeaes Eleytores, que déſſem ſeus votos em Guido, Cardeal de Saõ Marcos, natural de Tiferno em Toſcana, que hoje ſe chama a Cidade de Caſtello, o qual em ſua coroaçaõ ſe chamou Celeſtino, que foy ſegundo no nome, & na ordem dos Pontifices cento & ſetenta & hum. & tomou tanto de veras com o Pontificado o intento de ſeu predeceſſor acerca do ſoccorro da Terra Santa, que no proprio mez de ſua eleyçaõ deſpachou hum Breve para noſſo Padre Saõ Bernardo, em que lhe mandava, que viſitaſſe os Principes Chriſtãos, & os animaſſe à empreza da Terra Santa, viſto o grande perigo em que eſtava pela morte delRey Fulcon[ ]& por Balduino, terceyro do nome, ſer de taõ pouca idade, que naõ paſſava de treze annos.

Davalhe poder de prégar a Cruzada, conceder indulgencias, commutar votos, & abſolver de cenſuras a todos aquelles, que quizeſſem ir a eſta jornada. Para execuçaõ da qual ſe poz o Santo logo a caminho para Alemanha, vendo como em França ſe naõ acabava ElRey Luis de reſolver em ir peſſoalmente, nem mandar o ſoccorro que promettêra ao Papa Innocencio. E ſahindo do Moſteyro [onde naõ queria fazer milagres, por naõ vir gente, que inquietaſſe os Religioſos, & os diſtrahiſſe de ſeu repouſo] lhe apreſentou hum homem de reſpeyto hum filho ſeu manco, ſurdo, & mudo, & alêm diſto doudo, & ſem nenhum juizo: & rogando com lagrimas ao Santo pelo remedio do filho, elle ſe compadeceo de ſeu mal, & fazendo o final da Cruz ſobre elle, o entregou ſaõ ao pay, com grande eſpanto, aſſim do homem, que ſabia o grande trabalho, & enfermidade do moço, como dos Religioſos, que hiaõ em companhia do Santo,

Santo, & lhe perguntàraõ a cauſa donde procediaõ em hum ſó corpo tantas doenças: aos quaes elle reſpondeo, que por caſtigo de Deos ſe apoderàra o inimigo daquelle moço, & lhe tiràra o uſo dos ſentidos na fórma que tinhaõ viſto, accreſcentando, que a noyte antes lhe fora revelada a cura daquelle enfermo do proprio modo que viraõ; & que dahi a pouco achariaõ huma moça manca, que tambem lhe fora moſtrada em viſaõ.

Eſpantáraõ-ſe os Religioſos de ouvir a pratica do Santo, & deyxando o eſpanto do milagre paſſado, aguardavaõ o por vir com ſummo deſejo, que naõ tardou muyto em ſe lhe cumprir, porque antes de terem andado hum quarto de legoa, achàraõ huns homens com a moça aleyjada: & ſabendo como vinha alli o Santo, lhe pediraõ, que tiveſſe piedade della, & a curaſſe como coſtumava a todos os que lhe pediaõ remedio: lançoulhe o Santo Abbade ſua bençaõ, & com ella andou logo a moça ſobre ſeus pés, & cobrou a ſaude perdida, deyxando os Religioſos, que antes lhe tinhaõ ouvido o que entaõ viraõ, ſuſpenſos, & quaſi paſmados, naõ menos da graça dos milagres, que da profecia, que nelle foy muy conhecida, & approvada diverſas vezes.

Entrando depois diſto por Alemanha, & indo-ſe direyto à Cidade de Conſtancia, para ſe ver com Conrado Rey de Romanos, paſſando por junto da Villa de Friſburg, deo ſaude a hum homem cego, que achou no caminho, ſó com lhe pôr as mãos ſobre os olhos: & ſabendo depois q̃ Conrado ſe fora a Colonia, tomou para là ſeu caminho, & nelle curou dous cegos junto a huma Abbadia, chamada Brunoar, lançandolhe a bençaõ de cima do cavallo em que hia: & como indo adiante lhe diſſeſſe hum dos Religioſos, que o acompanhavaõ, que os cegos ficavaõ ſaõs; reſpondeo o Santo, que bem ſentira no lançar da bençaõ a virtude que obràra nelles.

Chegado noſſo Padre Saõ Bernardo a Colonia foy feſtejado do Emperador, & dos mais Principes do Imperio, que com elle eſtavaõ, para fazerem hũa liga contra Henrique Duque de Bavaria, & Saxonia, & de Guelfon ſeu irmaõ, que naõ queriaõ reconhecer ao Emperador, nem deyxar de lhe fazer guerra deſde a morte de Lothario. E porque ſaybamos de raiz a cauſa deſta diſcordia, pois lhe havemos de contar os fins, importa tornarmos a repetir o que fica dito atraz no Capitulo XXII. do ſegundo livro, onde ſe conta como Lothario faleceo tornando-ſe para Alemanha, & como ſeu genro Henrique ſe apoderàra das inſignias Imperiaes, naõ obſtante a eleyçaõ de Conrado, & pertendèra fazer-ſe Emperador à força de braço, pelo que ſe ajuntou Dieta na Cidade de Auguſto, onde foy citado Henrique, & vindo a ella mais para fazer guerra ao Emperador, que para reſponder à citaçaõ, viſta ſua contumacia, foy por ſentença (dada na Cidade de Herbipoli) condemnado a perdimento de ſeus bens, & o Emperador fez mercê do Eſtado de Saxonia a Alberto primo do proprio Duque, & do Ducado de Bavaria a Leopoldo filho do Marquez de Auſtria, meyo irmaõ do proprio Emperador por via de ſua mãy. E como os novos pertenſores puzeſſem o ultimo de ſua potencia em adquirir a póſſe dos Eſtados, & Henrique com Guelfon ſeu irmaõ, os defendeſſe valeroſamente, levantàraõ em Alemanha guerras crudeliſſimas: & dado que em duas batalhas desbaratàſſe

rataſſe o Emperador ao Duque, huma por ſua peſſoa, outra por ſeu filho Henrique, moço de animo invencivel, era tal o poder do Duque, & o favor que lhe dava Rogerio Rey de Sicilia, em odio do Emperador, para que occupado em Alemanha, o naõ vieſſe tirar das terras, que tyrannizava em Italia; & del Rey de Hungria: que cada hora ſe levantava com novas forças, & fazia guerra taõ de propoſito, como ſe nunca perdêra huma ſó peſſoa.

Ajudava-o tambem o animo incanſavel, & raro esforço de ſeu irmaõ Guelfon, cuja inclinaçaõ, & natureza eſtava pedindo armas, & guerra continua: & quando a ventura permittia ſahir elle vencido em alguma batalha, de tal modo ſe havia no retirar do Exercito, que ſempre ficava ſalvando a mayor, & melhor parte delle: como fez naquella famoſa batalha, que deo junto da Villa de Vuinſperg a Henrique filho do Emperador, na qual os da parte de Guelfon appellidavaõ ſeu nome, repetindo-o muytas vezes; & os de Henrique, por elle ſer creado em huma Villa, chamada Gibelin, gritavaõ em altas vozes, Gibelim, Gibelim; donde affirmaõ alguns Authores, que ſe começàraõ aquelles diabolicos appellidos, de Guelfos, & Gibelinos, que tantas mortes, & deſtruiçoens cauſáraõ em Italia, & na Chriſtandade: & ſahindo daqui Guelfon desbaratado, taõ boa ordem teve na rota, que quaſi levou o Exercito inteyro, dado que Henrique ficaſſe ſenhor do campo, & da Villa de Vuinſperg: onde as mulheres fizeraõ hum feyto digno de perpetua lembrança; porque concedendolhes Henrique licença para que ellas com aquillo, que pudeſſem levar às coſtas, ſe foſſem livres, deyxando as mais couſas á diſpoſiçaõ dos vencedores, ellas com animo piedoſo deſprezando as joyas & riquezas, que puderaõ ſalvar facilmente, ſe carregàraõ dos maridos, & as q̃ os naõ tinhaõ, dos pays, filhos, & irmãos, & ſahindo com elles fóra dos muros da Villa, lhes ſalvàraõ as vidas, que d'outro modo tinhaõ perdidas. Feyto, certo, digno de ſe eſcrever com letras d'ouro.

Neſta conjunçaõ faleceo o Duque de Bavaria Henrique, deyxando hum filho de ſeu proprio nome, que logo ſe intitulou Duque de Saxonia, & Guelfon tomou para ſi o Ducado dos Bavaros, & de tal modo apertou a Leopoldo meyo irmaõ do Emperador, a quem ſe dera o Eſtado nas Cortes de Herbipoli, que Conrado para lhe dar ſoccorro, & ſe apoderar do Eſtado de Saxonia, achando-ſe viuvo, caſou com a Duqueza, mulher que fora de Henrique, filha do Emperador Lotario, com a qual cobrou logo todas as terras, & apertou de tal maneyra a Guelfon, & a ſeu ſobrinho Henrique, enteado do meſmo Emperador, que por mais favores que tiveraõ, & por novas gentes, que puzeraõ em campo, ao fim os excluhio da mayor, & melhor parte de ſeus Eſtados; & como huns, & outros puzeſſem ſuas forças, & buſcaſſem ajudas para tornarem a ſeus debates, ſuccedeo entrar noſſo Padre Saõ Bernardo em Alemanha com as Bullas do Papa Celeſtino Segundo, & achando o Emperador occupado em aliſtar nova gente de guerra, com tenção de acabar de deſtruir, & lançar fóra de Alemanha a Guelfon, começou a meter maõ no negocio das pazes, vendo que ſem ellas naõ ſeria poſſivel ſahir o Emperador de ſuas terras, nem os Principes, que favoreciaõ hum, & outro bando, poderiaõ deyxar as pertenſoens proprias,

proprias, por acudir ás alheas E tratando-o com o Emperador muy de propoſito, achou nelle boa reſpoſta, & della inferio, que naõ ſeria muy difficil de acabar o que pertẽdia, ſe a parte contraria ſe accommodaſſe com o q̃ foſſe bem, & a razaõ pediſſe: & depois de varios conſelhos havidos neſte caſo, noſſo Padre Saõ Bernardo com licença do Emperador ſe partio de Colonia em buſca de Guelfon, para o reduzir á obediencia do Emperador, & achando o em Lunemburg, Villa do Ducado de Saxonia, de tal modo ſoube negociar as couſas, que ao fim abrandou aquelle animo indomito, & nunca vencido, renunciando o direyto das armas nas mãos do Santo Abbade, para que elle trataſſe com o Emperador eſte negocio na melhor forma, que entendeſſe convir à ſua honra, promettẽdo de em tudo eſtar pelo que entrambos aſſentaſſem. Com iſto ſe partio o Santo alegre ſobre maneyra, vendo que ſuas couſas levavaõ caminho de virem a bom fim, & chegando á Cidade de Confluencia, onde eſtava Leopoldo irmaõ do Emperador, para aſſentar com elle as condiçoens, com que havia de largar o Ducado de Bavaria, & tendo paſſado o Rio Moſela, que alli ſe junta com o Rheno, chamado vulgarmente Rhin, lhe apreſentàraõ hum homem manco, & tolhido de huma perna, ſobre a qual o Santo fez o final da Cruz, & mandou aos que o traziaõ ſobre huma cavalgadura, que o puzeſſem no chaõ: & detendo-ſe em o fazer, ou por duvida de ſer ſaõ taõ facilmente, ou por naõ entenderem o que noſſo Padre Saõ Bernardo lhe mandàra, o enfermo começou a dizer, que ſentia os nervos, & arterias dos pès eſtendidas, & deſcendo-o depreſſa, andou ſoltamente em preſença de todos, & ſe foy para ſua caſa livre de todo mal. Entrando o Sãto em Confluencia, [que hoje em lingua vulgar ſe chama Cobelenay] foy recebido de Leopoldo com grande veneraçaõ, & acabou com elle, que ſe ajuntaſſe em Colonia com ſeu irmaõ, para alli darem ordẽ a tudo o q̃ ſe havia de fazer nos tratos da paz: & cuydando, q̃ tinha jà negociado a mayor parte da empreza, ſoube como Alberto, primo do Emperador, eſtava na Cidade de Treviris, para onde ſe partio, & paſſando de caminho pela Abbadia de Rutim, lhe pediraõ os Religioſos, que lhes diſſeſſe huma Miſſa cantada, & lançaſſe a bençaõ ao povo, que alli viera pelo ver; o que elle aſſim pela devoçaõ de quem lhe pedia, como por ter a noyte antes revelaçaõ, que ſárava na Igreja huma mulher tolhida, por modo extraordinario: & como no dia ſeguinte eſtiveſſe no Altar cantando Miſſa, huma mulher, que era aleyjada, & ſe naõ movia do meyo corpo abayxo, ſenaõ andando com as mãos pelo chaõ, entrou na Igreja, com deſejo de chegar ao Santo, & lhe pedir remedio: & vendo que naõ podia romper com a gente, que era muyta, anguſtiando-ſe, & chamando com lagrimas o nome de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſubitamente ſe achou ſãa, & com gritos ſeus, & daquelles, que a viraõ antes andar arraſtando, a levàraõ ao Santo Abbade, junto com as moletas que trazia nas mãos, para ſe lhe naõ gaſtarem, andando arraſtando pelo chaõ. Naõ acabava o povo de dar louvores a Deos por taõ famoſo milagre, quando ſe lhe offereceo materia de novo para os darem mayores, porque acabando a Miſſa, deo viſta a dous cegos, & fez andar direytas duas mulheres mancas. Daqui ſe partio o Santo caminho de Treviris: & ſabendo

Alberto de ſua vinda, lhe ſahio ao encontro acompanhado de muytos Senhores, & do povo da Cidade, que concorria pelo ver, & alcançar ſua benção. Recebeo Alberto a noſſo Padre São Bernardo com grandes ſalvas, & cortezias, venerando nelle a virtude, que Deos eſtimava tanto: & caminhando ambos juntos para a Cidade, lhe trouxerão duas moças irmãs, huma das quaes havia cinco annos, & outra quatro, que erão cegas, & pondolhes noſſo Padre S. Bernardo as mãos ſobre os olhos, recebèrão logo viſta, tanto, & mais perfeyta do que antes a tinhão. A's horas q̃ o Santo chegou à Cidade, era ainda muyto cedo, & elle em companhia do Duque ſe foy à Igreja de S. Pedro, onde diſſe Miſſa com a devoçaõ coſtumada, no fim da qual, dizendolhe o proprio Duque, que havia alguns enfermos, que aguardavaõ ſua bençaõ, elle ſe ſentou junto ao Altar para os benzer: & trazendolhe hum homem manco, elle pelo ſinal da Cruz, & invocaçaõ do Nome ſalutifero de JESU Chriſto, o fez andar direyto; depois lhe trouxeraõ hum cego, a que reſtituhio a viſta, & huma mulher ſurda cobrou o ſentido, que naõ tinha, & diſſe publicamente, que a noyte antes lhe fora revelada a vinda do Santo, & a ſaude, que havia de cobrar por ſeus merecimentos.

Daqui ſe foy noſſo Padre S. Bernardo em companhia do Duque para as caſas onde pouſava, por querer que feſſe ſeu hoſpede, & com elle trabalhou tanto, que ao fim o fez tambem reſolver em tomar o caminho de Colonia, para onde ſe partiraõ ambos, levando ſeu caminho ao longo do Rio Moſela, atè onde ſe mette no Rin, & deyxando o caminho direyto, que vay de Treviris a Colonia: & chegado à Villa de Boppare ſituada junto do Rin, antes de entrar no povo, lhe trouxeraõ ao caminho hum homem paralytico, lançado em hum leyto, o qual cheyo de fé lhe pedio remedio para ſeu mal, & o Duque deſejoſo de ver novas maravilhas, pedio a Santo, que naõ deyxaſſe fruſtradas as eſperanças daquelle bom homem, taõ cheyo de trabalhos; pelo que ſe ouve o Santo Abbade de apear, & o Duque com elle, & pondo as mãos ſobre o paralytico, lhe mandou em nome de Chriſto, que ſe levantaſſe ſaõ, & no proprio inſtante ſe ergueo taõ deſenvolto, como ſe nunca tivera mal.

CAPITULO IX.

Como noſſo Padre S. Bernardo acabou de fazer paz entre os Principes de Alemanha, & como ſe interrompeo o ſoccorro da Terra Santa pela morte do Papa Celeſtino. Tocaõ ſe alguns milagres, que o Santo fez.

CHegado o Santo Abbade a Colonia depois de ter andado tantas, & taõ compridas jornadas, achou juntos aos Principes, com quem ſe havia de tratar a paz, excepto Leopoldo, que falecèra naquelles dias, deyxando por ſucceſſor a ſeu filho Henrique. E taõ boa ordem ſe deo, que em poucos dias fez com elles, que ſe conformaſſem na razaõ, & concedeſſem a Guelfon, & a Henrique ſeu ſobrinho, filho de Henr. que o Soberbo, Duque dos Bavaros, huma paz honrada, & conveniente à grandeza de quem eraõ: & tendo acabado tudo como convinha, & havido ſalvo conduto do Emperador, fez com Guelfon, que ſe vieſſe ver com elle a Colonia, onde foy recebido do

Henricus Murius hiſtor. Germaniæ. Mexia in vita Conradi. Ilheſcas libro 5. Silva in vita S. Bernardi. Philoteus ibidem. Bernard. bonæ vallis ibid. & multi alij.

do Emperador, & mais Principes com moſtras de grande contentamento, & cortezia, porque na verdade ſe devia iſto, & muyto mais ao grande eſforço, & cavallarias de Guelfon, & à ſua fermoſa preſença, com a qual convidava a todos a ſe lhe affeyçoarem, como ſe affeyçoou o proprio Conrado, & taõ de véras, que o chamava na jornada, que fez à Terra Santa, ſeu camarada, & nunca em negocios arduos, & de muyta importãcia deyxava de ſeguir ſeu conſelho. Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo quietas as diſcordias dos Senhores Alemaens, & o Emperador amigo com todos, naõ querendo perder taõ boa conjunçaõ como aquella, nem dilatar mais o negocio a que viera, pedindo publica audiencia a Conrado, & aſſinando-lhe dia certo, em que lha havia de dar, ſe prevenio o Santo como convinha, & indo o proprio dia pela manhãa dizer Miſſa à Igreja de Saõ Pedro, à qual eſteve preſente o Emperador, & vindo já pela clauſtra, ſe chegou a elles hum moço manco, & cuydando que queria pedir eſmola ao Emperador, ſe deteve o Santo, mas vendo que buſcava ſaude, lhe diſſe Conrado: A eſmola, q̃ o moço buſca, naõ baſtaõ meus theſouros para lha dar, mas vós, a quem Deos enriqueceo com outros mayores bens, o podeis ſatisfazer. Vendo o Santo o moço diante de ſi, ſem reſponder nada ao Emperador, lhe poz a maõ na cabeça, & os olhos no Ceo, & mandandolhe que andaſſe, o fez logo muy ſoltamente; & dahi em diante chamavaõ a eſte moço o filho de Saõ Bernardo, a quẽ o Emperador por naõ ficar eſcaſſo no que podia, & por honra do Santo, fez huma mercè accommodada com ſeu eſtado. Agazalhava-ſe o Santo em caſa do Biſpo de Colonia, grande ſeu devoto, (onde tambem eſtava hum Biſpo de Suevia, ſobre certos negocios de importancia) o qual pedio ao Santo com muyta efficacia, quizeſſe alcãçar de Deos ſaude para huma cunhada ſua, que endoudecèra com payxaõ da morte do marido, & a tinhaõ mettido em ferros, havia muytos annos; a qual ſendo trazida onde o Santo eſtava, acompanhada de muyta gente, que a trazia, & d'outra que vinha ver o caſo, em preſença de todos lhe reſtituhio noſſo Padre Saõ Bernardo o juizo perdido, fazendolhe o final da Cruz na cabeça; do qual milagre ſe eſtendeo logo a fama pela Cidade, atè chegar aos ouvidos do Emperador, que com muyta devoçaõ engrandeceo diante de todos a ſantidade, & ſingular virtude do Santo Abbade: o qual ſahindo de caſa depois de jantar, para tratar com os Principes a ida de Jeruſalem, & entrando já pelo Paço, o valeroſo Guelfon, Duque dos Bavaros, lhe poz diante huma menina ſobrinha ſua, a qual ſendo de pequena idade recolhida em hum Moſteyro de Religioſas, perdeo o ſentido de ouvir: & pedindolhe, que ſe compadeceſſe della, & a elle lhe fizeſſe mercè de a reſtituir à ſua primeyra ſaude, o Santo com ſua coſtumada graça lhe reſpondeo:

Prouveſſe a Deos, Senhor Duque, que com tanta facilidade ſe abriſſem voſſos ouvidos, para o que eu vos venho pedir em nome de Deos, como o proprio abrirá os deſta menina.

E fazendo o final da Cruz ſobre ella, ficou perfeytamente ſãa, & o Duque maravilhado de ver obra taõ difficil feyta com tãta facilidade: & como eſpantado ſe foy onde o Emperador eſtava levando a ſobrinha pela maõ, em teſtemunho da maravilha, que o Senhor obrà-

ra

ra nella pelos merecimentos de ſeu Santo. Todas eſtas couſas feſteja-va Conrado com dar graças a Deos: & ſabendo que vinha o Santo para propor ſua cauſa, & que os Senhores do Imperio eſtavaõ juntos, ſahio a huma grande Sala, onde noſſo Padre S. Bernardo lhes fez huma pratica, qual eraõ todas as ſuas, cujas forças, & pontos principaes foraõ os ſeguintes.

Chegou-me Deos (Soberano Emperador, & Catholicos Principes) a hum termo taõ alegre, & a hum eſtado taõ venturoſo, que a todos os bons ſucceſſos me mandaõ eſtender as eſperanças, o que tenho preſente diante dos olhos. Entrey em voſſo Imperio, com me ferirem os ouvidos crueis eſtrondos de guerra, tudo moſtrava claros ſinaes de diſcordia, & muy debilitadas eſperanças de concerto: & hoje, com troca ſingular, vejo mudado tudo em huma ſegura paz, taõ alegre ao mundo, quanto as poucas eſperanças della o tinhaõ mettido em triſteza: mudanças ſaõ eſtas do braço Divino, & ſegredos, a que nos he licito ver os effeytos, ſem filoſofar nas cauſas. Vejo os agora eſperar de mim, que aſſim como trabalhey muyto na uniaõ, & paz de Alemanha, gaſte o tempo todo em vos perſuadir a conſervaçaõ della.

Ponto era eſte digno de ſe empregar tempo nelle, mas como Deos foy o Author de ſe fazer, o proprio o ſerà de a conſervar; que eu [para que vejais quam longe vou de taes penſamentos] naõ pertendo ſenaõ ver vos armados em campo, ordenando guerra, derramando ſangue, combatendo muros, & desbaratando Exercitos. Nem taõ contra Deos, & ſeus preceytos eſtes eſtimulos de guerra, porque o proprio, q̃ ſe chama author, & amigo da paz, he o que em varias partes da Eſcritura ſe preza do nome, & appellido de Principe, & Deos das Cavallarias: & o meſmo, que na Cea deo por ultimo de ſeu teſtamento a paz a ſeus diſcipulos, lhes mãdou pôr em almoeda os veſtidos, para comprarem terçados.

De maneyra, que o que venho pedir à voſſa grandeza, & aos mais Principes, que eſtaõ preſentes, he, naõ tanto, que deyxeis as armas, como que mudeis a ordem dellas, & como atégora as empregaſtes contra a vontade de Chriſto, as executeis daqui em diante em honra, & louvor ſeu, franqueando com a força deſſes braços hum caminho facil para a fama, & cerro para a bemaventurança eterna. Naõ quero que ſe queixem de mim os Capitaens, & Soldados, dizendo, que entrey em Alemanha, para lhes tirar ſeus ſoldos, dando fim a taõ comprida guerra, antes pertendo aventajallos, com lhes dar materia, onde vivendo tenhaõ gages aventajados, & morrendo, premios ſeguros. E por vos naõ ter mais ſuſpenſos com a reſoluçaõ deſte caſo, vos direy a juſtiça, com que podeis emprender as difficuldades delle: pois he conſervar a poſſe do Patrimonio de Chriſto, que lhe pertendem uſurpar ſeus adverſarios. Ora vede ſe ſerà guerra juſta, onde o que ſe defende he de Deos, & por quem ſe peleja, Deos, & contra quem, ſeus inimigos? & ſe por juſtiça lhe podeis demandar a gloria, quando (juſtificados nas mais couſas) perderdes a vida em ſemelhante empreza? De todas as couſas da terra tomou noſſo Deos taõ pouco, que nunca pejou lugar, que pudeſſe ſervir a outrem, porque naſcendo, cahio entre brutos, vivendo ſempre em trabalhos, & morrendo entre ladroens: & por naõ dizerem os homens, que como Senhor de tudo lhes uſurpava alguã couſa,

couſa, ſe deſpedio tanto da terra, que deo o eſpirito ao Padre levantado no ar: & quando depois de morto ſe accommodou a querer alguma couſa de ſuas creaturas, foy huma ſepultura de pedra inhabil para dar fruto, & eſſa ainda empreſtada: mas como a póſſe de tres dias lha fizeſſe mais que propria, de tudo quanto creou, ſó iſſo aceytou por boa herança. Eſta (Soberano Emperador, & Principes illuſtres) lhe tem ſeus inimigos em termos de ſer perdida, ſem haver entre os Reys Chriſtãos, quem ſe mova a dar ſoccorro a caſo taõ importante, ſenaõ for voſſa grandeza, que como unico refugio dos trabalhos da Igreja, tem obrigaçaõ de cingir a eſpada neſta empreza, & deliberar a pequena herança de Chriſto, com ſatisfaçaõ de huma taõ grande, como vos deo na vida. Hum ſó Deos temos, hum Chriſto nos remio, hum Pontifice nos governa, huma ſó herdade deyxou Chriſto na terra, & para guarda deſta deyxou hum Emperador no mundo: vede ſe he juſto, que por deſcuydo voſſo ſe perca taõ importante negocio. ElRey de Jeruſalem he moço, o Reyno eſtà gaſtado das guerras, os inimigos ſaõ poderoſos, & a terra muy diſtante para ſoccorro, vede que perigoſo eſtado. O Santo Padre Celeſtino he importunado cada hora, ſua potencia he muy pouca, a magoa do que ouve muy grande, & mettido entre diverſos penſamentos, naõ toma pé em nenhum, até ver voſſa repoſta, a qual confia, que ſeja como de Principes taõ zeloſos da honra de Chriſto.

Pelas Chagas, & Cruz do proprio vos peço, famoſo Emperador, que naõ recuſeis o trabalho da jornada, nem temais os gaſtos, & perigos della, que quem vos deo o Imperio taõ ſem penſamento voſſo, proverà no mais, como fez niſto, & quando de tudo vos naõ ficàra outro galardaõ, mais que o da gloria, baſtante era o menos, que ha nelle, para vencer todas as difficuldades da empreza, onde vos eſtaõ aguardando tantos trofeos para a fama, como Chriſto ſabe dar a quem com elle a buſca.

Com ſingular attençaõ ſe ouvio a pratica do Santo, à qual o Emperador, & mais Senhores eſtiveraõ com ſummo ſilencio: & dando hu na breve repoſta a tudo com promeſſa de ſe tratar em conſelho mais de vagar eſte negocio, ſe foy cada hum para ſua parte: & quando o Santo Abbade ſahia do Paço do Emperador, achou no pateo grande copia de enfermos, que o aguardavaõ por alcançar ſua bençaõ: entre os quaes havia dous tolhidos dos braços, a quem reſtituhio a ſaude perdida, ſó com fazer em cada hum delles o ſinal da Cruz: & a cinco homẽs cegos, pondolhes as mãos ſobre os olhos, deo viſta perfeytiſſima Pouco depois ſe lhe puzeraõ diante tres mudos, pedindolhe por acenos remedio para ſeu trabalho, o qual o Santo lhes deo, tocandolhe com os dedos na lingua: & o proprio fez a dez ſurdos, com as quaes maravilhas era tanto o numero da gente, & os louvores, que ſe davaõ a Deos, & ao Santo, que o Emperador chegou a huma janella, para ver o que paſſava, & quando ſoube a cauſa, & lhe contàraõ os muytos milagres, que alli fizera, acompanhando os mais nas graças, que davaõ ao Senhor, diſſe, que por nada lhe peſava de ter o Imperio de Alemanha, ſenaõ por lhe impedir andar ſempre junto de noſſo Padre Saõ Bernardo, vendo as eſtranhezas, que Deos fazia por elle.

Chegando o Santo jà tarde às Caſas do Biſpo, onde pouſava, achou

achou huma Senhora muy nobre, natural da propria Cidade, que havia cinco annos, que perdêra a viſta de hum olho ſem lhe valerem remedios humanos, a qual poſta diante delle de geolhos, com grande fé, & devoçaõ lhe pedio ſe compadeceſſe de ſeu trabalho, & ſó com lhe pôr a maõ no olho enfermo, & lhe lançar a bençaõ, cobrou a viſta perdida, & ſe tornou ſãa para ſua caſa.

Ao dia ſeguinte foy dizer Miſſa à Igreja de Saõ Pedro em companhia do Biſpo, & de outros muytos outros Senhores, que nunca ſe apartavaõ delle, & ſahindo para fóra, lhe puzeraõ diante huma mulher aleyjada de ambas as pernas, a qual ſe naõ movia de hum lugar, ſe naõ era por maõ alhea, & o Santo ſó com a tomar pela mão, & lhe mandar que andaſſe em nome de JESU Chriſto, a fez andar direyta, & ſe foy para caſa livre do mal que tivera; & antes de chegar a caſa, deo ſaude a ſete homens mancos, fazendo o ſinal da Cruz ſobre cada hum delles. A tarde gaſtou quaſi toda com o Emperador, perſuadindo-o a tomar a Cruz em ſeu peyto, (como tomaraõ todos os que queriaõ ir à Terra Santa,) & partiſſe a ſoccorrer a ElRey de Jeruſalem, que eſtava em perigo de perder o Reyno, tardandolhe o ſoccorro do Occidente. E quando ſahio para ſe recolher, deo ſaude a outros cinco aleyjados no pateo dos Paços do Emperador; com as quaes maravilhas, & com ſua induſtria, & authoridade tinha quaſi movidos os Principes, & ao meſmo Emperador a fazerem eſta jornada, como em effeyto determinavaõ logo de fazer, ſe no melhor tempo lhe naõ interrompèra o fio a morte do Santo Padre Celeſtino II. que faleceo a 7. de Março do anno de noſſa ſalvação de 1145. (ſegundo Platina) ou hum menos (ſegundo Ilheſcas) havendo ſós cinco mezes que governava a Igreja de Deos, com a qual o Emperador afroxou no fervor da ida, & o ſanto aguardando quem ſahiria, ſe deteve tambem, até ver o que paſſava; mas naõ de maneyra, que deyxaſſe de avivar os animos, & vontades dos Senhores Alemaẽs, de que jà tinha muyta copia abalado, & com promeſſa feyta de ſervirem com todas as ſuas forças neſta empreza.

Anno 1145.

CAPITULO X.

Como por morte do Papa Celeſtino ſe veyo noſſo Padre Saõ Bernardo para Claraval, & como converteo de caminho a Duqueza de Lorena, & dos milagres que fez. Toca-ſe a eleyçaõ de Lucio II.

ALguns dias ſe deteve noſſo Padre Saõ Bernardo em Colonia, continuando com o Emperador na pertenſaõ que trazia entre mãos, & admoeſtando os Principes, & peſſoas particulares, a tomarem a Cruz de Chriſto, & paſſarem à Terra Santa a libertar o ſeu Sepulchro, & com tanto eſpirito, & zelo da fé incitava, & movia os animos da gente, que em poucos dias havia hum numero infinito de Cortezãos, & Senhores de conta, em cujos peytos ſe via o ſinal da Cruz, & cada hora ſe accreſcẽtavaõ em numero, deſejando todos, que o Emperador ſe deliberaſſe na ida, para naõ ficar ninguem em todo o Imperio de Alemanha ſem tomar as armas ſobre taõ juſta demãda. Naõ ſe atrevia o Santo a mover muyto eſte negocio, por duvidar na tençaõ do Pontifice, que ſeria eleyto, ſe approvaria neſte caſo o animo de ſeus anteceſſores, ou naõ: & ſabendo-ſe dahi a pouco tempo, que era

Monſtrel. hiſt. Lor. Silva in vita Bernardi, & multi alij ſcribentes vitam ejuſdem.

era eleyto o Cardeal de Santa Cruz em Jeruſalem, chamado Gerardo, & ſe chamàra na coroaçaõ Lucio II. tomou noſſo Padre Saõ Bernardo a bom prognoſtico ter elle o titulo da Caſa, que ſe havia de libertar pelos Principes Chriſtãos, & ſaber do tempo que andàra na Corte Romana, o animo pio, & zelo do bem commum, que ſempre tivera, & com iſto ſe deo muyta diligencia em prégar ao povo: & como fizeſſe hum Sermaõ na Igreja de Saõ Pedro, a que ſe achou preſente o Emperador, & os Grandes de ſua Corte, com outra copia quaſi infinita de gente, & foſſe ouvido de todos com ſumma tençaõ, lhe chegou huma tentaçaõ de vangloria, dizendo entre ſi meſmo, que naõ havia igual eſtylo de prégar no mundo, nem Prégador a que ſe déſſe tanta attençaõ, como a elle.

Sentio o Santo o laço do inimigo, & como quem andava exercitado em contraminar ſuas traças, ſobre-eſteve no que hia dizendo, com tençaõ de acabar naquelle ponto, por naõ dar mais lugar à vangloria, mas inſpirado brevemente do Ceo, reſpondeo interiormente ao eſpirito da vaidade, que nem por ſeu reſpeyto começàra o Sermaõ, nem por elle o deyxaria, & com iſto foy por diante ſem perder ponto na pratica, nem o merecimento della. Vendo o Santo, que ſendo paſſado algum tempo, & tendo o novo Pontifice eſcrito ao Emperador, naõ tratava dos negocios, que elle trazia entre mãos, determinou tornar-ſe a Claraval, deyxando a Deos o cuydado deſta empreza: & deſpedindo-ſe de Conrado, & dos mais Senhores ſeus amigos, ſe veyo pelo caminho de Lorena direyto a Claraval, naõ ſem muyta laſtima de ver interrompido negocio de tanta importancia para o bem da Chriſtandade; mas como todas as ſuas eſperanças punha em Deos, conformava-ſe em tudo com ſua vontade, attribuindo aos demeritos proprios aquelle deſvio taõ pouco eſperado.

Era neſte tempo Duqueza de Lotharingia, ou Lorena (como vulgarmente ſe chama) hũa excellente Matrona mais louvada pela eſtranha fermoſura de ſeu roſto, & pelo aviſo, & affabilidade da converſaçaõ, que pela virtude, & honeſtidade de ſua vida, mal conforme (ſegundo a fama vulgar) com ſua grande nobreza; & o proprio dia que noſſo Padre Saõ Bernardo entrou por ſuas terras, eſtando a Duqueza dormindo em ſeu leyto, lhe appareceo o Santo, & com ſuas proprias mãos parecia à Duqueza, que lhe tirava das entranhas ſete Serpentes eſpantoſiſſimas, & a deyxava taõ outra, que ſe naõ conhecia a ſi meſma: & quando depois de acordada lançou a imaginaçaõ ao que vira, eſteve muyto tempo ſuſpenſa, ſem cahir na ſignificaçaõ de ſonho taõ admiravel, até que o Santo chegou à Cidade de Toul, onde a Duqueza eſtava ao preſente, & a foy viſitar, aſſim pelo reſpeyto devido a taõ grande Senhora, como por algum parenteſco, que ainda tinhaõ; & quando ella o vio taõ ſemelhante ao que lhe fora moſtrado na viſaõ, como eſpantada lhe deo no coraçaõ hum grande movimento, ſem entender donde lhe naſcia, & fazendo grandes cortezias ao Santo Abbade, o deteve em praticas grande parte do dia; & como elle ſabia bem a neceſſidade que a Duqueza tinha de medicina conveniente a ſeu mal, de tal modo lha ſoube applicar, levando-a por eſtylo de nobreza, & generoſidade, afeandolhe os defeytos, que cahiaõ em ſangue illuſtre, que a Duqueza começou de olhar para ſi,

Guilhelmus lib. 1. cap. 58. Monſtrel. lib de hiſt. Corci. Fr. Arnoldus lib 2. de geſtis S Bernardi.

&

& confundir-ſe de maneyra, que ſe corria de levantar os olhos da terra, & naõ podendo jà com a força da dor, & arrependimento, que Deos lhe communicava, mandando ſahir para fóra a gente, que eſtava na caſa, eſquecida dos fauſtos, & grandezas de ſeu eſtado, ſe lançou, desfeyta em lagrimas, aos pès do Santo, pedindolhe que pois Deos o creàra para remedio das almas, lhe naõ paſſaſſem por alto as chagas da ſua, nem ſe partiſſe, ſem a deyxar primeyro livre dos laços, & vaidades, em que andàra atè aquelle tempo.

Não ſe póde encarecer o contentamento, que o Santo teve de ver taõ repentina mudança, & conſolando a Duqueza com palavras accommodadas ao eſtado em que a via, lhe prometteo mil favores do Ceo em premio da perſeverança, que promettia de ter no bem. Com iſto ſe deſpedio por entaõ, & ſe foy apoſentar no Moſteyro de Santo Ivo, onde gaſtou a mayor parte da noyte em oraçaõ afervoradiſſima, pedindo ao Senhor, augmentaſſe a devoçaõ, & conſtancia no animo da Duqueza, & confirmaſſe os intentos, que nella tinha principiado; & de tal effeyto foy eſta oraçaõ, que no diſcurſo da vida, & obras ſingulares da Duqueza ſe vio, que Deos eſtimàra por ſingular ſacrificio. Ao dia ſeguinte, que era o Domingo do Pentecoſte, lhe mandou a Duqueza dizer, que folgaria de lhe ouvir Miſſa na Igreja de S. Eſtevaõ, para onde o Santo foy, tanto que rezou ſuas Horas, & dizendo Miſſa no Altar mòr, quando lançou a bençaõ ao povo no fim do ſacrificio, lhe puzeraõ diante hum moço cego, pedindolhe que ſe compadeceſſe delle, & tiveſſe por bem de o remediar, como fazia a todos os neceſſitados; & fazendolhe elle o ſinal da Cruz ſobre os olhos, logo cobrou a viſta, & ſe foy pôr diante do Altar, fazendo extremos de alegria.

Foy eſte milagre de muyta admiraçaõ para o povo de Toul, & para a Duqueza, que nunca vira outro ſemelhante, & foy cauſa de cobrar mayor veneraçaõ ao Santo, & ter ſuas couſas, & palavras por oraculos ſoberanos. Toda a tarde daquelle dia gaſtou o Santo no Paço da Duqueza em praticas eſpirituaes, inſtruindo-a no q̃ havia de fazer para ter a Deos propicio, & dandolhe aviſos neceſſarios para naõ perder a graça adquirida. E quando jà ſe fazia tarde, & o Santo ſe queria deſpedir para ſe tornar ao Moſteyro de Santo Ivo, onde pouſava, com tençaõ de ſe partir o dia ſeguinte para Claraval, a Duqueza ſentidiſſima de o ver partir, & naõ canſada de lhe perguntar preceytos para ſua vida, lhe diſſe, eſtando jà em pé, que lhe déſſe alguma regra geral para naõ deſcontentar a Deos. Nenhuma tem voſſa Excellencia melhor [lhe tornou o Santo] que ſer taõ boa cortezãa para com Deos, como tem ſido para com o mundo.

Ditas eſtas palavras taõ chas de aviſo, & de doutrina, ſe deſpedio da Duqueza, deyxãdo-a outra Magdalena, porque ſe muyto ſe tinha dado ao mundo, muyto mais ſe deo ao Ceo, & ſe fora gentil cortezãa na policia da terra, foy tal para com Deos, que mereceo alcançar delle mimos muy particulares: & como as ſaudades da converſaçaõ, & admoeſtaçoens do Santo a naõ deyxaſſem quietar, aquella noyte lhe eſcreveo por ſua maõ huma carta, que traz Monſtrelet Author Francez, em hum livrinho, que fez dos Duques de Lorena: a qual traduzida fielmente de Francez, diz deſte modo.

A peccadora, & afflicta Duque-

za

za de Lorena ſe encomenda na boa graça, & ſantas orações do menſageyro de Chriſto. Poem-me em tãta afflição (Padre veneravel) a lembrança de quem fuy, & o cuydado deſta nova empreza, que tenho começado, vendo partir-ſe de mim a guia de meu remedio, que ſem tomar aſſento em nada, me ſobrevem em hum ſó inſtante mil nuvens de penſamentos: difficultandome hũs delles a nova tençaõ de vida, com me repreſentarem a pouca ordem de perſeverança que ha em qualquer negocio, quando ſem provar a ſuavidade dos meyos, ſe dà repentinamẽte de hũ extremo em outro. Contra eſtes ſe poem a lembrança de voſſas admoeſtações, baſtãtes a me encher de confiãça, ſe como foraõ efficazes, foraõ de muyta dura, & vos naõ levàra o tempo taõ cedo de minha preſença. Mas pois a occaſiaõ dos negocios, & o remedio de outras almas taõ perdidas como a minha, vos levaõ com tanta preſſa, naõ haja nenhuma, que vos tire da lembrança, hum corpo, de quem vòs lançaſtes ſete venenoſas Serpentes, & huma alma, que naõ tem mais de boa, que o grande conhecimento de quam mà foy atègora. E cert ficandome, que em auſencia tomais ſobre vós eſte cuidado, perdelo-hey eu de minha quẽda, porque ſe no amor de Deos corre alguma moeda do que ha na terra, por hum entendo, que aindaque fique auſente, me tereis ſempre comvoſco, & remediareis com a força de voſſa virtude a fraqueza de quem tem taõ pouca. Da minha parte farey por naõ deſmerecer o que vos peço, que he, viver em voſſa lembrança; da voſſa me concedey por eſcrito eſta licença, & impetray do Ceo favor ao que em mim tendes começado. Guievos Deos (Padre veneravel) neſte caminho de perfeyçaõ que ſeguis, & a mim no de penitencia, que deſejo começar.

Eſta carta da Duqueza [em que ſe deyxa bem ver a policia, & gentil eſtylo, que tinha] leo noſſo Padre Saõ Bernardo com muyto goſto, vendo nella as obras maravilhoſas da maõ de Chriſto; & dado que foſſe jà tarde, & tiveſſe muyto que fazer, ſe recolheo ao apoſento em que dormia, & pedindo tinta, & papel, reſpondeo á Duqueza a ſeguinte carta, que eu naõ vi em Latim, nem a trazem ſuas obras, como naõ trazem muytas outras, que elle eſcrevia a partes remotas, ſem lhe ficar raſcunho, nem ſe poderem depois haver, por eſtarem mettidas em Cartorios, ou em maõs de peſſoas particulares, & muy apartadas donde ſuas obras ſe ajuntàraõ. Diz pois a carta deſte modo.

Bernardo chamado Abbade de Claraval, deſeja eleyçaõ de bem, & condemnaçaõ do mal à illuſtre Duqueza de Lorena. He taõ grande parte de bem o conhecimento do mal, & taõ conhecido ſinal de vitoria temer o fim da peleja, que daqui vos prognoſtico hũ alegre ſucceſſo em voſſa empreza, pois ſem vos deſcontentar a difficuldade dos principios, eſtais taõ ſolicita de ſeus fins. Nem vos perturbem os extremos de arrependimento, com o proverbio de conſiſtir a virtude em meyos, que ſe nas couſas humanas he conſelho proveytoſo, por terem meyos, & fins, nas de Deos, como conſiſtem de fins ſem meyo, naõ ha extremo perigoſo, nem vòs o tenhais por tal, em dar de vida mimoſa em penitente, ſem paſſar por outros meyos, porque obrigado he a vos ſuſtentar nelles, quem para ſemelhantes caſos ſe chamou Alpha, & Omega, & ſe intitulou por fim, & principio, ſem fazer caſo de meyos. E quanto á minha partida [dado que ſeja taõ breve] naõ vos perturbe em nada,

que quando a graça Divina naõ tivera feyto impreſſaõ baſtante em voſſo peyto, pouco me cuſtàra a detença de alguns dias, mas pois ella vos acompanha, pouca falta vos póde fazer a de minha viſta. Da lembrança q̃ me encomendais, vos naõ certifico com palavras, porque eſpero q̃ as obras vo-las moſtrem a olho, que impoſſivel he caber em mim deſcuydo de huma alma, de que Deos eſtà taõ lembrado: & ſe as oraçoens de hum peccador valem diante delle algũa couſa, vivey ſegura nas minhas, que ſempre vos daràõ de ſi boa parte, a troco da qual me naõ excluais das voſſas, para que a claridade cõmunicada cauſe em nòs ſeus effeytos coſtumados. Guie o Senhor voſſa vida conforme o que tem principiado nella.

Com eſta carta (que a Duqueza feſtejou muyto) deo noſſo Padre Saõ Bernardo fim aos negocios daquelle dia, & no ſeguinte muyto de madrugada ſe partio, porque o concurſo do povo o naõ detiveſſe mais. Porèm como todos o traziaõ de olho, temendo eſta partida occulta, jà quando ſe quiz pôr a cavallo, achou grande numero de gente, que o eſperava à porta do Moſteyro, com huma mulher paralitica, a qual o Santo tomou pela maõ, & mandandolhe em nome de Chriſto, que ſe levantaſſe ſãa, a mulher o ficou de maneyra que andando livremente de huma parte para a outra, encheo de maravilha aos que alli a trouxeraõ. Embaraçouſe o povo com iſto de maneyra, que o Santo teve lugar de ſeguir ſeu caminho: & indo jà fóra da povoaçaõ lhe trouxeraõ huma mulher cega de hum olho, ſobre a qual elle fez o ſinal da Cruz, aſſim a cavallo como eſtava, & lhe reſtituhio a viſta perdida, deyxando com iſto a gente mais attonita, do que eſtava com o primeyro milagre, dos quaes chegou logo a fama aos ouvidos da Duqueza, que mandou vir diante de ſi ambas as mulheres, em que ſe fizeram as maravilhas, & vendo-as com ſeus olhos [naõ livres de muytas lagrimas] lhes mãdou fazer mercè por amor de Deos, & de ſeu ſervo Saõ Bernardo, ao nome do qual tinha a Duqueza tanta veneraçaõ, que nada lhe pediaõ por elle, que deyxaſſe de conceder, dizendo ſempre a quem lhe fallava nelle, que naõ podia negar nada a quem (como Chriſto da Magdalena) lhe tirava das entranhas ſete inimigos de ſua alma. Aſſim a deyxaremos ſeguindo ſua penitencia, por acompanharmos a N. Padre Saõ Bernardo nas feſtas com que ſeus filhos o recebèraõ em Claraval.

CAPITULO XI.

De huns Cavalleyros que N. Padre Saõ Bernardo converteo, entre os quaes foy D. Pedro Affonſo, meyo irmaõ delRey D. Affonſo de Portugal. Toca ſe quem eraõ os Pares de França, & muytos milagres do Santo.

ALgum tempo eſteve noſſo Padre Saõ Bernardo no ſeu Moſteyro de Claraval occupado na liçaõ dos Cantares, & chegando a feſta do Natal, foy aviſado por huma carta do Papa Lucio II. que ſe viſſe com ElRey de França, & o incitaſſe a paſſar a Jeruſalem, & aos Principes, com quem tinha praticado eſte caſo, animaſſe pelas melhores vias poſſiveis, em quanto elle por ſua peſſoa propria o naõ fazia. Quizera-ſe o Santo pôr logo a caminho, ſe o naõ detivera huma enfermidade, que lhe ſobreveyo, de que ſe naõ levantou ſenaõ o Sabbado

Caſaneus Catal. gloriæ mundi. Silva de ejus vita Codex manuſcriptus fol 44. Bibliotheca Alcobatiæ.

bado da Septuageſima, & iſto com muyto trabalho, pela grande fraqueza do corpo, que debilitado com os jejuns, & perpetuas abſtinencias difficilmente ſe podia ſuſtentar em pé.

Fazia-ſe naquelle entrudo ſeguinte huma grande feſta na Cidade de Langres, & acodiaõ à fama della muytos Cavalleyros mancebos, & amigos de ganhar nome pelas armas, entre os quaes trouxe tambem eſſe deſejo a Dom Pedro Affonſo, irmaõ delRey D. Affonſo, em companhia de muytos Senhores Francezes, todos de muyta opiniaõ nas obras de Cavallaria, nas quaes era D. Pedro havido por oraculo. Fazendo pois ſeu caminho perto de Claraval, D. Pedro moveo os mais a que foſſem viſitar noſſo Padre Saõ Bernardo, & gozar da viſta, & converſaçaõ de hum homem taõ maravilhoſo; & vindo todos neſte parecer, huns por devoçaõ do Santo, outros por curioſidade de ver o que antes naõ tinhaõ viſto, & outros finalmente por naõ deſacompanharem ſeus companheyros, ſe foraõ ao Moſteyro, onde noſſo Padre Saõ Bernardo os recolheo com mais alegria d'alma, que forças do corpo: & mettendo-os em praticas diverſas, mas todas encaminhadas ao fim que deſejava, lhes veyo com algumas palavras brandas a eſtranhar o exercicio em que andavaõ, de matar, & ferir gente, ſem mais cauſa, nem razaõ, que huma vaidade de querer que os tiveſſem por mais esforçados, & a pedirlhes, que deyxadas por entaõ as armas, eſtiveſſem em ſua companhia aquelles dias que faltavaõ atè a Quareſma, onde ſeriaõ melhor feſtejados, que nos torneyos de Langres, para onde fazião ſeu caminho. Eſcuſarãoſe os Cavalleyros, dizendo, que huns tinhão dado palavra de ſe acharem preſentes nas juſtas, outros tinhão retado particulares peſſoas, que havião de vir em ſua buſca, & não ſe achando preſentes, ficariaõ havidos por homens covardes, & apoucados. Vendo o Santo que não valiaõ palavras, nem ſe lhe deferia aos rogos, diſſimulou com a petição, dizendolhes:

Por certo (Senhores Cavalleyros) confiança tinha eu em vós, que me não deyxarieis de conceder eſte dom que vos pedia, pois o coſtumais conceder a todos os que pouco pódem, conforme diſpoem as leys de voſſa Cavallaria; mas pois vós mo negais, eſperança tenho em Deos, que mo concederà com muyta facilidade. Mettendo depois diſto em pratica materias differentes (quando jà ſe queriaõ ir) mandou o Santo a hum Religioſo, que trouxeſſe huma garrafa de cerveja para os convidar, & depois de lhe lançar a bençaõ a fez dar a cada hum delles, dizêdolhes, que bebeſſem daquella cerveja, em que achariaõ refrigerio para as almas.

Beberão todos ſem imaginação do que podia ſer, dado que algũs ſe temeſſem pelas palavras do Santo, com a bençaõ do qual ſe puzerão logo a caminho, & como no diſcurſo delle vieſſem a fallar no Moſteyro de Claraval, & na ſantidade, & modeſtia dos Religioſos delle, repetindo no meyo de tudo a eſtremada perfeyçaõ do Abbade, foraõſe accendendo de maneyra no deſejo de ſua imitação, & no aborrecimento das couſas do mũdo [obrando neſta conjunção a graça Divina, & oraçoens do Santo] que ſem ſaberem como, nem por que via, ſe achàraõ mudados de ſeu propoſito, & todos conformes em hum querer, ſe tornàraõ a Claraval, onde o Santo eſtava eſperando ſua vinda com tanto alvoroço, quanto ſe de-

via a huma vitoria taõ famoſa. Tomàrão logo o habito quaſi vinte & hum; & cinco, que logo o naõ tomárão, ao fim morrêrão nelle com muytos indicios de ſantidade. Entre os que ficáraõ por entraõ no mũdo, foy hum delles D. Pedro Afonſo, o qual tratou muy de vagar com o Santo ſobre a ida da Terra Santa, & querer tomar a Cruz para paſſar Ultramar; mas o Santo lhe diſſe, que convinha tornar ſe a Portugal, & ajudar a ElRey ſeu irmão nas guerras, que tinha com os Mouros, porque alli ſe queria Deos ſervir delle no que veria ao diante. Aceytou D. Pedro ſeu conſelho, & partido de Claraval, ſe foy direyto a Pariz, onde eſtava ElRey de França, diante do qual fez algumas obras dignas de ſua peſſoa, com que o Francez lhe teve mayor afeyção, & ſabendo que ſe queria partir de ſeu Reyno, lhe fez algumas mercès correſpondentes à grandeza de quem as fazia, & da peſſoa a quem eraõ feytas entre as quaes lhe deo hum privilegio, que eu vi em Alcobaça, & porey em ſua vida, em que o fazia hum dos Pares de França, que era naquelle tempo o mais que lhe podia fazer. E porque a fama dos doze Pares envolta em tantas fabulas, he mais notoria ao mundo, que a verdade, & principio delles, pois a hiſtoria nos trouxe a fallar neſta materia, não cuydo que ſerà fóra de propoſito dizer quem foſſem, & como começaſſem.

He pois de ſaber, conforme traz Roberto Gaguino, & outros, [ainda que Morales ſinta o contrario] que no tempo em que o Emperador Carlos Magno quiz fazer aquella memoravel jornada contra os Mouros de Heſpanha, elegeo da mayor nobreza de França doze Principes, com que ſe aconſelhar nos caſos arduos, a quẽ tiveſſe por companheyros em todas as couſas de importancia, & porque entre elles naõ naſceſſem contẽdas de precedencia, os igualou em tudo, dandolhes nome de Pares, que em Latim quer dizer iguaes, porque aſſim o eraõ em todas as couſas, & até no comer, que ordinariamente era cõ o Emperador; por naõ haver aſſentar mais acima, nem menos, comiaõ em meſa redonda, onde cada hum ficava igual do outro. Fezſe eſta inſtituiçaõ em lembrança dos doze Apoſtolos. Tinhaõ privilegios grandiſſimos, porque naõ podiaõ julgar ſuas cauſas outros Juizes mais que os do Parlamento ſupremo, que he como entre nòs ConſelhoReal: aſſiſtiaõ na coroaçaõ dos Reys, & em todas as couſas tocantes ao bem, & defenſaõ do Reyno.

Deſtes doze eraõ os ſeis Eccleſiaſticos, & outros ſeis ſeculares, & entre os Eccleſiaſticos, havia tres que jũto com a Dignidade Epiſcopal eraõ Duques, & outros tres Condes: os Duques eraõ o Arcebiſpo de Remes, o Biſpo de Laon, & o de Langona. Os Condes, o Biſpo Belvacenſe, o Niviomenſe, & o Cathalaunenſe. Do proprio modo entre os ſeis Principes ſeculares, havia tres Duques, & tres Condes: os Duques eraõ o de Borgonha, o de Normandia, & o de Aquitania. Os Condes eraõ, o de Flandres, o de Toloſa, & o de Campania: os Eſtados dos quaes ſaõ jà todos unidos á Coroa de França, ſenaõ o de Flandres, que he dos Reys de Heſpanha. Entre os mais privilegios dos Pares, era hum delles julgarẽ as cauſas onde os Reys de França eraõ partes, no que lhe ficavaõ tendo hum modo de ſuperioridade (como tem Oldrada, & ſe prova de muytas leys.) Podiaõ alẽm de tudo iſſo, ter terras em feudo, ſem lhe tomarem juramento

to de fidelidade, como traz Alexandre, & a elles convinha determinar as duvidas dos feudatarios à Coroa, & tinhaõ por razaõ do officio de Pares, jurisdicçaõ ordinaria, conforme a direyto, de modo q̃ era huma das preeminentes dignidades, que havia no Reyno: mas como seus Estados se extinguiraõ, succederaõ a estes Senhores outros, que hoje tem a dignidade de Pares, & em lugar do Duque de Borgonha ficou o Duque de Alanson: pelo de Aquitania entrou o de Borbon: & pelo de Normandia o de Vandoma: & em lugar do Conde de Tolosa ficou o de Nivernia; & assim outros que se elegèraõ na coroaçaõ delRey Luis XII. & perseverão na na Dignidade de Pares.

Este he o principio verdadeyro, & successaõ dos doze de França, cujas obras foraõ merecedoras de nome immortal em tempo de Carlos Magno, & dignas de se empregarem os Historiadores na relaçaõ dellas, se a lindeza dos versos de Arioſto lhes naõ diminuira muyto do credito que se lhes deve. Com esta honra, & privilegio de hum dos Pares de França, & outras muytas mercès, que ElRey Luis lhes fez, se partio D. Pedro para Portugal deyxando o mundo cheyo de suas obras; para onde o deyxaremos tambem ir, por tornarmos a nosso Padre Saõ Bernardo, que naõ cabia de contentamento, pelo gosto dos Cavalleyros, que do mundo ganhàra para Christo, a quem logo metteo na Noviciaria, ensinandolhes a combater o Reyno do Ceo com outras armas differentes, & a emprender outras batalhas tanto mais difficultosas, quanto os inimigos eraõ mais duros de vencer. Estando nosso Padre Saõ Bernardo com este contentamento, lhe chegàraõ dous Religiosos de Hespanha, de mandado de seu Abbade, chamado D. Pedro, o qual cahio em huma enfermidade tão grande de dores de cabeça, que estava em perpetuo martyrio, sem lhe valerem medicinas, nem remedios humanos, & recorrendo-se aos meritos do Santo, lhe mandava pedir remedio por aquelles dous Monges, a quem nosso Padre São Bernardo despedio, dãdolhes hum seu chapeo que trazia, quando hia caminho, & dizendolhes, que nelle levavão o remedio que vinhaõ buscar para o seu Abbade, se o puzesse na cabeça com a fe que o movera a mandar buscar remedio taõ longe. Chegados os Religiosos a seu Mosteyro com aquella reliquia, & recebendo-a o Abbade como cousa cahida do Ceo, se confessou de suas culpas, & vestido como para dizer Missa, o poz em sua cabeça, resultandolhe daqui, ficar livre de toda a enfermidade, & taõ saõ, como se naõ tivera passado pelas terriveis dores, que o atormentàraõ muytos tempos. E sendo depois eleyto em Bispo de Astorga, partio pelo meyo o chapéo de nosso Padre S Bernardo, deyxando a metade no Mosteyro, & levando a outra comsigo

Pouco depois dos Religiosos Hespanhoes serem idos, veyo ao Mosteyro hum homem hydropico, natural da Villa de Mufey, o qual tinha o ventre tão inchado, & monstruoso da hydropesia, que causava temor a quem punha os olhos nelle, & pedindo ao Santo, que se compadecesse de seu mal, elle lhe lançou a bençaõ, com a qual se lhe foraõ logo as dores, & achaques annexos àquella enfermidade. Porèm o inchaço, & grandeza do ventre ficava ainda em sua fealdade ordinaria, pelo que lhe deo nosso Padre Saõ Bernardo a correa que tinha cingida, dizendolhe, que se apertasse com ella, & a trouxesse atè

ſer ſaõ perfeytamente, & depois diſſo lha reſtituiſſe. Foyſe o homem com ella, & dahi a poucos dias a trouxe ao Santo jà livre de ſua hydropeſia, dandolhe infinitas graças pela mercè que lhe fizera, & contando como palpavelmente ſe foy o inchaço do ventre abayxando, tanto que cingio a correa.

Poucos dias depois deſte milagre, ſuccedeo, que indo noſſo Padre Saõ Bernardo viſitar alguns Religioſos, que andavaõ em huma Quinta perto do Moſteyro, & indo a cavallo por ſua indiſpoſiçaõ, levava comſigo hum Religioſo, que era doente de gotta coral, a quem tomou hum terrivel accidente no meyo do caminho, & vendo-o o Santo daquelle modo, ſe compadeceo de ſeu mal, & rogou a Deos por elle, ſendo ſua oraçaõ de tal fruto, que alèm de logo tornar em ſi, dahi em diante lhe naõ vinhaõ os accidentes ſubitamente, como antes coſtumavaõ a vir; mas ſentia-os tanto eſpaço antes, que baſtava para ſe lançar ſobre huma cama, & recolher-ſe donde eſtava. E não duvido lhe alcançàra o Santo ſaude perfeyta, ſe entendêra, que a enfermidade lhe não era de proveyto. Indo o Santo mais adiante, antes de chegar à Quinta para onde hia, achou grande multidaõ de povo, que lhe traziaõ hum homem paralytico, natural de hum Lugar chamado Mundevilla, para que com ſuas oraçoens lhe déſſem algum remedio ao mal que padecia: houve o Santo Abbade laſtima de ſua miſeria, & fazendo huma breve oração, o tocou com ſuas mãos, & o mandou levantar em nome de JESU Chriſto, & no proprio inſtante ſe levantou, & foy ſaõ para ſua caſa. E quando à noyte ſe tornava para o Moſteyro, achou à Portaria hum moço ſurdo, & mudo, que lhe traziaõ para alcançar ſua bençaõ; tomou o Santo de ſua propria ſaliva, & tocandolhe com ella os ouvidos, & lingua, lhe foraõ no proprio inſtante reſtituidos ambos os ſentidos, que perdêra, & fallou, & ouvio clariſſimamente. Entrando o Santo pela caſa, lhe veyo fallar o Enfermeyro, dizendo-lhe, que hum Religioſo doente eſtava em ponto de dar a alma a ſeu Creador, & queria alcançar ſua bençaõ antes de partir da vida; affligio-ſe o Santo por ſer àquellas horas, & em tempo, q̃ o Convento vinha muy canſado de trabalhar nos campos, onde tivera lavor, & indo-ſe á Enfermaria, vio o Religioſo eſtar já no ultimo tranſe, & a ponto de dar o eſpirito, & chegando-ſe a elle com muyta brandura, lhe diſſe:

Filho meu, vós ſabeis o trabalho com que voſſos irmãos vem agora do lavor, & a muyta pena, que lhes dará velarem jũto de voſſo corpo a noyte toda ſem repouſarem, nem terem lugar para cantar as Matinas com a ſolemnidade coſtumada; portanto, para que vós tenhais nos olhos de JESU Chriſto mais merecimentos, vos mando em nome do proprio Senhor, que não faleçais, ſenaõ à hora do Officio Divino, quando o Convento ſe levantar ás Matinas.

Padre meu (lhe reſpondeo o doente) não ſahirey nunca do que me mandardes, com tanto, que neſta obediencia me naõ faltem voſſas oraçoens. Dito iſſo, ſe foy o Santo para o dormitorio, & o Religioſo aguardou todo o tempo, que lhe foy mandado, & tangendo ás Matinas (que era a hora ſinalada) deo ſua alma ao Senhor, de tal modo, que a hum meſmo tempo tangêraõ o ſino para o coro, & a taboa para o defunto, como he coſtume da Ordem. Chegou ſe neſte meyo

tempo

tempo a profiſſaõ dos Cavalleyros, que convertêra por ſua oraçaõ, & pela cerveja benta, aos quaes fez profiſſaõ com muyto goſto ſeu, & de todo o Convento, aſſim pelas grandes moſtras de virtude, que deraõ no tempo de ſua provação, como pela nobreza de ſangue, que todos tinhão, a qual dado que nos olhos de Deos ſeja de pouco momento para fazer eleyçaõ por ella dos homens, todavia he ouro ſobre que parece muy bem o eſmalte da virtude & parte que ajuda muyto a ſuſtentar, & augmentar o eſtado Religioſo.

Eſtandolhe noſſo Padre Saõ Bernardo fazendo o Officio coſtumado na Ordem, prrofetizou diante do Convento, que todos aquelles novamente profeſſos havião de ſer Abbades, como em effeyto o foraõ. E hum delles, que foy homem de maravilhoſa ſinceridade, chamado Frey Pedro, eſteve ſem ſer eleyto muytos annos, tanto, que já ſe perdão as eſperanças de ſe cumprir nelle a profecia do Santo, mas quando menos lembrava, o elegêrão os Monges de Godandia (Abbadia da filhaçaõ de Novavalle, onde elle eſtava, que he em Suevia) por ſeu Abbade, & aſſim ſe cumprio em tudo a promeſſa de noſſo Padre São Bernardo, cujas palavras foraõ ſempre tidas por oraculo.

CAPITULO XII.

Da fundaçaõ do Moſteyro de S. Pedro das Aguias. Tocaõ ſe algumas antiguidades notaveis, & o principio da geraçaõ dos Tavoras.

PElos annos de Chriſto de 1140. em que as couſas paſſavão em França, ſe reduzio á obſervancia, & Ordem de Ciſter o antigo Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias, ſituado junto ao Rio Tavora, na Comarca que hoje chamamos Beyra, na parte, que em tempo de Mouros ſenhoreavão os Reys de Lamego. E porque a fundação deſta Caſa he digna de ſer ſabida, começarey ſua hiſtoria de tempos mais antigos. Para o que he de ſaber, que os muytos filhos que El-Rey D. Ramiro de Leão, o ſegundo do nome, teve de ſua ſegunda mulher, foy hum delles o Infante Albuazer Ramirez, (conforme ao Infante D. Pedro no ſeu livro das geraçoens) a quem os Mouros ordinariamente chamavão Cide, o qual caſando com D. Elena Godes, filha de D. Godinho ſenhor das Aſturias, houve a D. Traſtamiro Alboazar, & a D. Ermigio, ou Ermiron, que caſou com D. Dordia Oſorez, filha de D. Oſorio Veloſo Conde de Cabreyra, & neto tambem do proprio Rey D. Ramiro, da qual houve D. Thedon Ramirez, & D. Rauſendo, primeyros inſtituidores de S. Pedro das Aguias; os quaes ſeguindo o eſtylo que naquelle tempo tinhão os Grandes Senhores de Heſpanha, que era fazerem conquiſtas em terras de Mouros, & ganharemlhe Villas, & Caſtellos, que ficavão para ſua geração, ſe vieraõ d'entre Douro & Minho, (onde o Infante Alboazar ſeu Avo fizera tanto em armas, que lançára os Mouros da mayor parte daquella Comarca, & de Tras-los Montes,) & com a melhor, & mais gente de guerra que puderaõ ajuntar, vieraõ conquiſtar terras ao Reyno de Lamego, & parecendolhes, que com as poucas forças que tinhaõ lhes ſeria difficultoſa a conquiſta por terras chãs, onde foſſe neceſſario virem a batalha campal, começáraõ a fazer guerra ao longo do Douro, onde a grande aſpereza dos ſitios, & a fortificaçaõ de cada lugar, lhes davaõ modo para com pouca

pouca gente de guerra fazerẽ muyta reſiſtencia. E como os Cavalleyros daquelle tempo todas ſuas couſas começa aõ de Deos, & por Deos, a primeyra que fizeraõ, foy fundar huma Ermida em louvor do Apoſtolo Sam Pedro, onde ouviaõ Miſſa, & ſe encomendavaõ a Deos antes de ſahirem a pelejar com os Mouros.

Fizeraõ mais huma fortificaçaõ a modo de arrayaes, com ſebes tecidas, & terra plenadas, donde rebatiaõ o impeto dos Mouros, dividindo-ſe de tal maneyra, que em quanto hum dormia, & repouſava, o outro com a lança em punho pelejava com os inimigos; & de tal maneyra os atemorizàraõ, que ſe vieraõ a retirar, & deyxarlhes a terra livre, pelo que determinou D. Thedon, que para dar animo aos Catholicos, & quebrar o coraçaõ aos Barbaros, ſeria bom cultivar a terra & fazer grangearias nella, como gente, que a determinava ter por ſua, & deyxalla à ſua geraçaõ & deſcendencia; & para exemplo dos mais, foy elle o primeyro que plantou hum olival, & fez huma Quinta, q̃ ainda no tẽpo d'agora ſe chama a Grãja: mas como a Comarca ao redor foſſe povoada de Mouros, & tiveſſem fortalezas donde ſahiaõ aos moleſtar, aſſentáraõ os dous irmãos, que ſeria bom fundar huma, onde tiveſſem as mulheres, & meninos ſeguros, & pudeſſem ſuſtentar algum cerco, ſe lho vieſſem pôr, & buſcando ſitio conveniente, o eſcolhèraõ em huma Rocha, que a natureza fortaleceo no alto com huma penedia compoſta de maneyra, que com pouco trabalho fizeraõ hum Caſtello taõ inexpugnavel, que era impoſſivel ganhallo por combate; & defronte em hum recoſto da terra fizeraõ curraes para o gado que traziaõ, de que a mayor parte eraõ cabras, de que ficou nome de Cabris ao Caſtello, & povoaçaõ que alli houve depois. Daqui ſahiaõ os Catholicos a correr terra de Mouros, & como viſſem, que a Villa de Paredes era a de que mais damno recebiaõ, aſſentàraõ que na manhãa de S. Joaõ, em que os Mouros vinhaõ lavarſe ao Rio Tavora, D. Rauſendo com muytos Cavalleyros ſe puzeſſem em cillada veſtidos à Mouriſca, & ſe ſenhoreaſſem da Villa, como em effeyto fizeraõ, porque imaginando os que ficàraõ ſerem os proprios ſeus, lhes abriraõ as portas, & os noſſos ſe aproveytàraõ taõ bem da occaſiaõ, que naõ deyxáraõ peſſoa, que naõ paſſaſſem a fio da eſpada; & dando volta ſobre os que eſtavaõ no Rio deſcuydados de tal ſucceſſo, fizeraõ nelles o eſtrago que deyxav õ feyto na Villa: mas como eſtes eraõ todos gente eſcolhida, & vinhaõ bem armados, & alèm diſſo foraõ ſoccorridos de muyta gente, aſſim da que fugira da Villa, como de outra que ſe ajuntava d'outros lugares, vendèraõ as vidas taõ caras, que ſe D. Thedon aviſado da reſiſtencia grande q̃ havia, naõ fora em ſoccorro do irmaõ, paſſàraõ os noſſos mal; mas elle, que em nada faltava, fazendo paſſar o Rio aos ſeus, & elle lançando o cavallo a nado, fez divertir os Mouros da peleja, & alguns ſe lhe oppuzeraõ na praya do rio pelo naõ deyxarem paſſar, de maneyra, que lhe conveyo pelejar nadando a cavallo, & de tal modo o fez, que a pezar dos inimigos alcançou vitoria; & para lembrança deſta empreza, tomou por armas as ondas do Rio Tavora, & por timbre hum Delfim nadando nellas, que he a inſignia, que hoje trazem ſeus deſcendentes.

Vendoſe os dous irmãos vitoriofos, & naõ lhes conſentindo ſeu animo

mo eſtar ociosos, ſe foy D. Thedon conquiſtar outras terras mais mettidas no Reyno de Lamego, onde fez huma Torre, que lhe ſervia de Atalaya, que he a que hoje vemos junto a S. Coſmado, & algum tanto abayxo junto ao Rio, que hoje ſe chama Thedo, derivando o nome de D. Thedon: plantou olivaes, & cultivou a terra, & hoje ſe conſerva alli huma povoaçaõ, que ſe chama a Granja de Thedo por ſer Quinta ſua; & tantas gentilezas fez em armas, que huma filha de Alboazã Rey de Lamego, chamada Ardinia, ſe namorou de ſua fama em tanto exceſſo, que naõ podendo reſiſtir à grande força do amor, ſe ſahio em companhia de huma colaça ſua veſtida em trajo de homem, & depois de ter caminhado algũs dias por caminhos occultos, veyo ter à Ermida de S. Pedro de que fallamos acima, onde eſtava hum Monge velho, & de vida ſantiſſima chamado Gelaſio, a quem deſcobrio quem era, & o fim para que vinha.

Inſtruhio-a o Santo Monge nas couſas da Fè, & lhe deo agua do Baptiſmo, promettendolhe de ſer terceyro com o Capitaõ, para que a recebeſſe por mulher tanto que tornaſſe da conquiſta em que andava: mas Deos que entende o fim das couſas melhor do que nós as deſejamos, permittio, que Alboazã ſoubeſſe da filha, & lhe tiraſſe a vida: & D. Thedon vindo vitorioſo de huma jornada o aſſaltàraõ os Mouros ao paſſar de hum Rio, onde ficou morto, ſem deyxar filhos, tendo mudada a Ermida de Saõ Pedro em Moſteyro de Monges. D. Rauſendo houve de ſua mulher D. Orraca Affonſo cinco filhos, que foraõ D. Pedro Rauſendo, Thedon Rauſendo, Tharon Rauſendo, Pinhon Rauſendo, & D. Elvira Rauſenda. Dom Pinhon Rauſendo ouve em ſua mulher D. Sancha Mendez a D. Ramiro Pinhones, que foy pay de D. Pedro, & D. Joaõ Ramirez, os quaes fundàraõ o Moſteyro no lugar onde hora eſtà, & lhe fizeraõ a doaçaõ ſeguinte.

Em nome do Padre, do Filho, & do Eſpirito Santo. Amen. Ouvide todos, & toda-las gentes o prazo que fizeraõ D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, ambos irmãos, em ſembra por ſi, & ſeus filhos, & por toda a geraçaõ que delles deſcender, aſſim pelos nados, como pelos por naſcer, com os Frades de Saõ Pedro de Tavora, & os Frades de Saõ Pedro fizeraõ eſte prazo por ſi, & por todo-los ſeus ſucceſſores, que depois delles vierem, com os ſobreditos D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, para em quanto o mundo durar. Amen, aſſim ſeja. Firmàraõ-ſe pelas mãos, & beyjàraõ ſe por beyjo de boca, & os Frades puzeraõ ſuas mãos ſobre os Santos Euangelhos, & ſobre o Altar de S. Pedro, que nunca elles Frades faleceſſem a nós, nem a noſſa geraçaõ, & teſtemunhamos, & poſemos em a noſſa caſa, & com noſſo Moſteyro tal preciſo, que ſe for cego, ou coxo, ou gafo, ou enfermo, ou ſe algum homem, ou homens, que elles Frades o ajudem a manter, & ſe for em prizaõ, devemnos de tirar, ou ſe a algum, ou alguns arderem as caſas, tem-nos de ajudar: & ſe for derrancado de caſa, tem-no de ajudar, & qualquer que for deſta geraçaõ, ſe lhes pedir alguma couſa, devemlha de dar, & ajudallo, aſſim do haver, como do corpo, como de mancebos, & de beſtas em quanto puderem: & ſe for Clerigo deſta linhagem, que queyra entrar em eſte Moſteyro, & merecer o ſenhorio, devemlho de dar, & ſe naõ merecer o ſenhorio, devem-no de honrar, aſſim como dous homens dos melhores a fóra o Abbade. E ſe for leygo, ſerà honrado com os melhores leygos. E ſe vos demandarmos ajuda de pão, ou de vinho, ou de haver, ou de Boy, ou de Vaca, ou

de

de beſta, ou de gado, deve deſnolo de dar, & por ende vos damos o Caſal em Tavora, com vinhas, & arvores, & ſoutos, & com terras, & com linhares, & com fontes, & com ſuas entradas, & ſahidas, & pertenças informadas, & como parte pelo ſouto dos Monges, & vem com Germelos, & vem com Portezelos, & com todo o Termo de Saõ Pedro, aſſim como deſcende em Tavora, & daquella parte dalèm de Paçoo, & da mayor parte da Ervedoſa E eu Pedro Ramirez beijey as mãos a ElRey D. Fernando pela Eſpinhoſa, & por Rio Torto, & pedi hum Porteyro, & elle mo deo, & andey com eſte Porteyro pondo marcos de redor da cerca do Moſteyro, & eu, & meu irmaõ fizemos a Igreja de S. Pedro, & as caſas, & as vinhas, & procuramos o Moſteyro com noſſo haver, & com noſſa ajuda, & lhe demos livros, & veſtimentas, Calices, ſinos, & huma Biblia, que nos cuſtou cento & cincoenta maravedis, & lhe demos a metade de huma Peſqueyra em Sanhoane, & em Ancianes hum Caſal com vinhas, & terras, & pertenças, & fizemos todos eſtes bens, & outros muytos que aqui naõ ſaõ eſcritos.

E Nós os Frades de Saõ Pedro das Aguias por Nós, & pelos noſſos ſucceſſores a vós Pero Ramirez, & Joaõ Ramirez, & a toda voſſa geraçaõ por noſſas mãos, & por noſſas conſciencias a fortalezamos, & firmemente outorgamos eſte prazo atè o fim do mundo. Amen. E ſe outros Frades noſſos ſucceſſores vierem, ou viermos, que eſte prazo, ou preyto romper, ou tentar quizerem, ſejaõ malditos, & excommungados, & perjuros, & trédores. E vòs D Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, ou voſſos filhos, ou netos, ou voſſa geraçaõ deſcendentes de vòs, de grao em grào, tomem tudo iſto que ſe contèm neſte prazo atè o poſtremeyro dinheyro, ſ. o Caſal de Tavora, & Germelos, & Pontezelos com todo o Termo de S. Pedro, como deſcende de Paçoo, que he alèm de Tavora, & a Ervedoſa, & a meya Peſqueyra de Sanhoane, & o Caſal de Ancianes, & leyjeis as mãos ao Senhor Rey, ou Principe que a terra tiver, que nos tire todos os ſobreditos bens, que a Nós vós deſtes, ſ. huma Biblia, hum Miſſal, & hum Official, & hum Breviario, & hum Euangeliorio, & hum Pſalterio, & Epiſtoleyro, & duas veſtimentas, dous Calices, hum de eſtanho, outro de prata, quatro ſinos, dous grãdes, & dous pequenos, & dous Mouros, & quatro beſtas, tres muares, & huma cavallar, duas jugadas de boys, quatro aſnos, & duzentos maravedis, que puzeraõ para refazimento da Igreja, & caſas, & com vinhas, & em trabalhos do Moſteyro ſe fundàrão, & ſe edificàrão, & refizerão trezentos maravedis entre paõ, & vinho, antes que elles tiveſem paõ, nem vinho, em cada hum anno trinta maravedis. E Nós os Frades de S. Pedro das Aguias por Nós, & por todo-los noſſos ſucceſſores. E vós Pero Ramirez, & Joaõ Ramirez, & a toda voſſa geraçaõ, que depois de vós vierem, concedemos, & outorgamos, que com o Principe, ou com o Rey da terra tomedes todas eſtas couſas que ſaõ em eſte prazo, ſe o Nós naõ quizermos guardar, aſſim como nelle ſe contèm. E vós D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez, & toda a voſſa geraçaõ, que depois de vòs vier, ſejades bentos de D. os Padre, & de S. Maria ſua Madre, & de ſeus Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo em eſte mundo, & no outro, ca vós ſoſtes os primeyros Fundadores, & Governadores da Caſa de S. Pedro, mais de todos os homens do mundo, & vós ambos irmãos fizeſtes o Moſteyro de S. Pedro, aſſim como o Oleyro faz a ola, & aſſim de voſſos Avós do tempo dos Mouros, quando os Mouros eraõ em aquelle tempo acerca de Lamego, & ſeus Avós, & ſeus Biſavós, por ſi, ſ. D. Thedon, & D. Rauſendo, eſtes foraõ os primeyros homens hy, que tanchàraõ arvores, & foy olival, & fezeraõ

rão huma Igreja pequena, & fazião fogo dentro, & eſtes povoàrão alli primeyro, & fizerão huma ſebe ante a mata da Souſa, & moravão alli ca era tempo dos Mouros, & tinhão hum cadafais ante a mata, & em quanto hum comia, o outro hia velando, erão ambos irmãos, & matàrão os Mouros D. Thedon, & ficou D. Rauſendo, & ouve cinco filhos, quatro varoens, & huma femea, ſ. Pedro Rauſendo, Elvira Rauſenda, & Thedon Rauſendo, & Taron Rauſendo, & Pinhom Rauſendo, & deſte Pinhom Rauſendo ſahio Ramiro Pinhones, & deſte Ramiro Pinhones ſahirão D. Pedro Ramirez, & D. João Ramirez, que fizerão S. Pedro das Aguias. Feyto o prazo de confirmação 15. das Kalendas de Julho, era de Ceſar de 1155. annos. Reynante em Portugal na parte de Bragança D. Fernão Mendes. E àquem de Tavora Mem Garcia, & Fernão Garcia, & Maria Cupinha. Teſtimunhas Payo Fernãdes, Pedro Fernandes, Pero Mendes, Pedro Monge, & D. Juſto, Gonçalo Soares, & Garcia Soares, Rodrigo Rodrigues, Pedreannes, & Joaõ Annes de Sanhoane, & D. Rodrigo de S. Martinho, & outros muytos, & os Senhores da terra, que o julgàrão, ſ. D. Fernão Mendes, & D. Fernão Garcia, & Mem Garcia, & Garcia Soares, & os Frades de S. Pedro das Aguias notàrão, & firmemente confirmàrão.

E quero advertir aos Leytores, que a data deſta doação eſtà errada, & devia de ſer vicio de q em a trasladou, porque no modo de ſua nota, & nas peſſoas, que nomea por Governadores da terra, moſtra ſer feyta antes do Conde D. Henrique vir a Portugal; & a era ainda que a computemos conforme ao anno de Chriſto, he muyto depois da vinda do Conde, & ainda depois delle morto. Alèm deſta razão ve ſe o erro mais claro, porque eſtes primeyros Fundadores fizeraõ eſte prazo em acabando as officinas do Moſteyro; & o Conde D. Henrique muyto depois delle fundado, lhe confirmou eſta doação, & outra (que nós hoje não temos) de D. Thedon, & D. Rauſendo, em que os chama geração delRey Ramiro, dizendo: *Per bonam donationem D. Thedonis, & D. Rauſendi proles illuſt. Reg. Ranimiri.* A data deſta, he na era de 1101. por onde ſe vè o erro manifeſto, que houve na trasladaçaõ do prazo acima. Sendo o novo Moſteyro povoado ſe trasladáraõ a elle os corpos de D. Thedon, & D. Rauſendo, & falecẽdo D. Joao Ramirez, & D. Pedro, ſe ſepultàraõ alli como em Moſteyro de ſua fundação. E hoje eſtão ſepultados na Capella mòr, á parte do Euangelho, em huma ſepultura nova, onde os mandou trasladar Luis Alvares de Tavora direyto ſucceſſor de ſua Caſa com o letreyro ſeguinte.

Aqui jazem D. Pedro Ramirez, & D. Joaõ Ramirez Fundadores, & primeyros dotadores deſte Moſteyro de S. Pedro das Aguias, & ſeus anteceſſores D. Thedon, & D. Rauſendo, que no tempo que os Mouros occupavaõ eſtas partes de Lamego, os lançàrão fóra, ganhandolhes muytas terras, entre as quaes forão humas junto ao Rio Tavora, de que hoje ſaõ ſenhores ſeus deſcendentes, & donde tomàrão por armas as ondas do meſmo Rio.

Os deſcendentes deſtes dous Senhores ſe chamáraõ de Tavora, aſſim por ſerem Senhores da Villa deſte nome, como por razaõ de ſeu ſolar, que he o Caſtello, que hoje chamão dos Cabris, que antigamente ſe chamou o Caſtello de Tavora, por eſtar fundado ſobre a corrente do proprio Rio. O primeyro que ſe chamou de Tavora,

foy

foy D. Joaõ Eſteves de Tavora, biſneto de hum deſtes Senhores, & dahi por linha direyta ſe veyo continuando a deſcendencia atè o tempo d'agora. Outra ſepultura eſtá à parte da Epiſtola com eſte letreyro.

Aqui jaz o muy magnifico Senhor Alvaro Pires de Tavora, do Conſelho del Rey, & Senhor da Caſa de Tavora, Fronteyro, & Alcayde mòr de Miranda do Douro, cuja memoria, & feytos ſe acharaõ nas Chronicas de Portugal, & Caſtella, & ſe mandou ſepultar neſta Capella de Saõ Pedro das Aguias, por ſer Padroeyro perpetuo do dito Moſteyro. E com elle jaz o magnifico Senhor Pero Lourenço de Tavora ſeu filho primogenito, que depois delle ſuccedeo na Caſa de Tavora, & em virtudes, & feytos heroicos imitou ſeu pay. Faleceo na ſua Villa do Mogadouro dia de todos os SS. era de 1474.

Outra ſepultura chã eſtà no meyo da Capella mòr, onde jazem ſepultados muytos Senhores deſta Caſa, cujo letreyro deyxo por brevidade.

CAPITULO XIII.

De como o Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias ſe paſſou à Ordem de Ciſter debayxo da filhaçaõ de Saõ Joaõ de Tarouca.

O Moſteyro de S. Pedro floreceo naquelles tempos antigos, ſendo de Monges de habito negro, em grande perfeyçaõ, & obſervancia regular. E foy muy favorecido dos Reys, & Principes daquelle tempo, com doaçoens, & eſmolas muy grandes, com os reditos das quaes ſe ſuſtentava bom numero de Religioſos muy dados à contemplaçaõ, & inſignes neſta virtude entre todos os Monges que entaõ havia no Reyno, porque alèm de ſua profiſſaõ ſer eſta, o ſitio, & commodidade do lugar, eſtà provocando os animos a ſe levantarem a Deos. Eſtà o Moſteyro edificado no meyo de duas Serras de grande altura, por entre as quaes leva ſua corrente o Rio Tavora, que poucas legoas abayxo ſe mette no Douro cercado ſempre de montes, & recoſtos muy aſperos, mas todos cultivados de diverſos arvoredos muy aprazivels, & ſaudoſos aos olhos de quem contempla a differença de ſua verdura, miſturada com os rochedos da Serra. Tem quaſi defronte huma Rocha de altura exceſſiva, com a qual enſina o entendimento a ſe levantar à contemplaçaõ da gloria; & as Aguias Reaes, que nella fazem ſeu ninho, [& de que o Moſteyro tomou ſobrenome] no mais alto cume de ſeu voo, q̃ fazem ſem apartar os olhos do Sol, enſinaõ os contemplativos o modo que haõ de ter na perſeverança da meditaçaõ daquella fonte de lume eterno.

Ajuda a tudo iſto hum rouco, & ſaudoſo rumor do Rio Tavora, cujas ondas quebradas na penedia ſobre que leva ſua corrente, eſtaõ com mudos gritos moſtrando ao animo aver hum bem, que na vida preſente ſe poſſue com ſaudade, & na eterna com deſcanſo. O clima, & ares da terra ſaõ temperadiſſimos, porq̃ no inverno ſente pouco o rigor dos frios & no veraõ as muytas fontes de agua, & grande copia de arvoredos com que ſe enfeyta a toſca penedia daquellas fragas, temperaõ o rigor das calmas. As frutas ſaõ em grande copia, & ſuaviſſimas ao goſto. O Rio abundante de varios modos de peyxe; & tudo ao

fim

ſim favorecido da natureza, ſalvo a ſerventia da terra, que pelos montes que tem parece aſpera àquelles, que a conſideraõ com olhos pouco con emplativos.

Neſte lugar pois taõ accommodado a ſeu intento viveraõ os Santos Monges muyto tempo pouco lembrados do mundo, atè que o Conde D. Henrique foy Senhor de Portugal, & tendo noticia da perfeyçaõ com que viviaõ aquelles ſervos de Deos, os viſitou per ſi meſmo, & lhes fez muytos favores, & mercès particulares, confirmando-lhes as terras que D. Thedon & D. Rauſendo lhes deraõ, & dizendo na confirmaçaõ, que elles podiaõ com juſtiça dotarlhas, por quanto as conquiſtàraõ à cuſta de ſeu ſangue, & vida, & os chama deſcendentes delRey Ramiro. E como a devoçaõ com que ſe partio deſta Caſa, o incitaſſe a ter lembrança della, lhes fez outra doaçaõ, que hoje ſe conſerva no proprio Moſteyro, cujo teor em Portuguez he o ſeguinte.

Comece-ſe eſta eſcritura em nome de Chriſto. Eu o Conde D. Henrique juntamente com minha mulher a Rainha D. Thereza, procurando, & pedindo mayor clemencia de Deos, porque mereçamos alcançar digno fruto, & mezinha para noſſas almas; por tanto ſomos contentes de noſſa livre vontade fazer huma carta de doaçaõ, & teſtimunho à Igreja de Saõ Pedro das Aguias, & à Virgem Maria, & a todos os Santos, cujas reliquias ſe veneraõ no proprio lugar, de huma noſſa herdade, que temos no lugar chamado Riba Tavora, & Riba do Rio Torto. Primeyramente como ſe divide por Campello, & vay ter onde chamaõ o Pouſadouro de gallinhas, & dahi pelo cabeço de Paradela, & daqui pelo cabeço de Atira, & dahi como vay pela Fóz de Varzeas, & dahi pelo cabeço de Ervilhães, & dahi ao cabeço da Gieſta, & dahi ao cabeço de Furada, & dahi ao Paul de Darti, aſſim como vay correndo a vea do Rio Douro atè a Fóz de Tavora, diſcorrendo pela vea do proprio Rio Tavora, até o Pouſadouro do Souto covo, & dahi aſſim como vay ao cabeço do Fromento, & dahi aguas vertentes do Couto para Tavora, atè entrar em Campello. A qual herdade doamos, concedemos, & encoutamos pelos termos ſobreditos, com todas ſuas pertenças, ao ſobredito lugar, para que façaõ della tudo o que lhes pedir a vontade, de tal modo, que de hoje em diante ſeja tirada de noſſa juriſdicçaõ, & entregue, & confirmada em póſſe pacifica à ſobredita Igreja à honra de S. Bento Abbade. Por tanto queremos, que eſte encouto ſeja firme, & eſtavel para todo ſempre. E ſe alguem de noſſa geraçaõ, ou qualquer outra peſſoa ſe levantar com contumacia contra eſta noſſa eſcritura, & a quizer annullar, naõ lhe ſeja licito, & alèm diſto ſeja maldito, & excommungado, & com Dataõ, & Abiraõ padeça para ſempre penas eternas; & alèm diſto quanto uſurpar, tanto pague, & reſtitua em dobro ao ſobredito Moſteyro, com dez talentos de prata, ametade dos quaes pagaràõ para vós, & voſſos ſucceſſores, ficando ſempre eſta carta em ſua inteyra força. Foy feyta eſta doaçaõ de encouto, & teſtamento na era de 1103. Eu o Conde D. Henrique, & minha mulher a Rainha D. Thereza mandamos fazer eſta carta por noſſa authoridade, & a confirmamos por noſſas proprias mãos. Henrique Conde. Thereza Rainha.

Alèm deſta doaçaõ dada na era de Ceſar 1103. que faõ 1065. annos do Naſcimento de Chriſto, tem outras Anno 1065.

tras muitas de peſſoas particulares, que deyxo de pôr, aſſim por naõ darem muyto luſtre à hiſtoria, como por naõ cauſar faſtio aos Leytores: & deyxando eſtas, & muytas outras dos Reys Portuguezes, concedidas pelo diſcurſo do tempo, tornemos ao fio da hiſtoria, dizendo, que paſſados alguns annos depois do Conde D. Henrique, & os Senhores da honra de Tavora terem favorecido o Moſteyro de Saõ Pedro com mercès geraes, & particulares, & ſuccedẽdo no Eſtado de Portugal ElRey D. Affonſo Henriquez, em cujo tempo vieraõ a Portugal os Monges de Ciſter, que fundàraõ S. Joaõ de Tarouca, como a fama de ſua virtude, & obras maravilhoſas trouxeſſe a gente eſpantada, & ſe fallaſſe nelles, como em homens cahidos do Ceo para remedio do mundo, D. Mendo Abbade de S. Pedro das Aguias, querendo ver com ſeus olhos homens taõ venerados de todos, ſe foy ao Moſteyro de S. Joaõ, onde achou mais que ver na Angelica vida de ſeus primeyros fundadores, do que a fama lhe repreſentàra, & detendo ſe com elles alguns dias, vio nas ceremonias, & modo de proceder quam conformes viviaõ em tudo com o texto da Regra de noſſo Padre Saõ Bento, & quanta ventagem faziaõ aos Monges de ſua caſa, que com as riquezas, & mercès, que os Principes, & peſſoas devotas lhes tinhaõ dado, ſe hiaõ relaxando cada hora mais de ſeu rigor antigo. E como o Abbade era homem zeloſo, & grande ſervo de Deos, deſejoſo da ſalvaçaõ das almas de ſeus ſubditos, cuydou comſigo, q̃ nenhum modo podia ter melhor para remedio de ſua tibeza, que reduzillos áquella nova reformaçaõ, onde a virtude andava tanto em ſeu ponto. Favoreceo muyto ſua determinaçaõ o Abbade Joaõ Cerita, que ſe achou preſente em Saõ Joaõ de Tarouca, & cõmunicando ambos eſte negocio, & a maneyra com que ſe daria à execuçaõ, aſſentàraõ, que o Abbade D. Mendo ſe tornaſſe a ſeu Moſteyro, & trataſſe brandamente o caſo com alguns Religioſos anciaõs, em que ſentiſſe vontade, & deſejo de vida perfeyta, & tendo-os inclinados à ſua parte, ſeria facil provocar os mais ao meſmo intento: & partindo-ſe com eſta reſoluçaõ, foy Deos ſervido, que com menos trabalho do que cuydàra (favorecido como ſe póde crer das oraçoens do Abbade Cerita, & dos Religioſos de S. Joaõ de Tarouca,) trouxe a mayor parte do Convento ao que queria, & ſem nenhuma reſiſtencia, foraõ contentes de aceytar a nova reformaçaõ de Ciſter, com tanto, que elle ficaſſe por ſeu Abbade do modo que até entaõ fora, & vieſſem ſós quatro Religioſos de S. Joaõ para os inſtruir nas ceremonias, & modo de proceder, que ſe requeria. Naõ ſe póde encarecer o goſto eſpiritual, que o Abbade teve com eſta boa repoſta de ſeus ſubditos, aos quaes deo mil louvores, & agradecimẽtos por taõ ſantos propoſitos; & naõ querendo perder tempo, eſcreveo eſta breve carta ao Abbade Joaõ Cerita, que em ſua brevidade & ſimplez eſtylo, moſtra huns longes do goſto, com que foy eſcrita.

Mendus Abba, lætus in Domino, ſcribo vobis Abba Joannes Cerita, merces Domini Jeſu Chriſti, qui meos filios jam habet ad ſe, volunt eſſe ſicut vos, cum tali conditione, quod ſemper Abbatizem ſuper ſuum Monaſterium, veniant quatuor de vobis, ut nos faciant ſicut vos, vos venite ſecum, & docebitis, quia nos parati ſumus ut faciamus voluntatem Dei, & vivamus in rigore Sanctæ Regulæ, nos ſperamus

uſque

uſque veniatis, Deus cum vobis, & cum nobis. Amen.

Quer dizer.

Eu Mendo Abbade, alegre no Senhor, eſcrevo a vòs Abbade Joaõ Cerita a mercè de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, que jà recolheo para ſi meus filhos; querem viver do modo q̃ vòs viveis, com tal condiçaõ que ſeja eu ſempre Abbade deſte Moſteyro, & venhaõ quatro de vós para nos enſinarem voſſo modo de vida. Vòs vinde com elles, & enſinarnos heis, porque nòs eſtamos promptos a fazer a vontade de Deos, & viver no rigor da Santa Regra: ficamos eſperando por voſſa vinda: ſeja Deos comvoſco, & comnoſco. Amen.

Em repoſta deſta carta lhe eſcreveo o Abbade Joaõ outra na fórma ſeguinte, de aſſás melhor eſtylo, & modo de fallar.

Mendo Abbati Sancti Petri de Aquilis, Joannes Cerita lætitiã in Domino. Lætatus ſum in his, quæ ſcripta ſunt mihi, quia per ea in domum Domini ibimus. Omnia, quæ ſcribis, adimplebo, & tam ego, quàm reliqui fratres noſtri inſtructuri vos in Religionis documenta proficiſcemur. Interim orate pro nobis.

A Dom Mendo Abbade de Saõ Pedro das Aguias, Joaõ Cerita deſeja contentamento em o Senhor. Alegreyme nas couſas que me foraõ eſcritas, porque por meyo dellas iremos á morada do Senhor. Tudo o que me eſcrevèis darey á execuçaõ, & aſſim eu como os mais noſſos irmaõs vos iremos inſtruir nos preceytos da Religiaõ. Entretanto nos encomenday ao Senhor.

Poucos dias depois deſta carta ſe partio o Abbade Joaõ Cerita para S. Pedro das Aguias, levando comſigo quatro Religioſos de Saõ Joaõ de Tarouca: os quaes foraõ recebidos com grande alegria, & contentamento eſpiritual dos Religioſos, & ſeu Abbade, a quem moſtraraõ a carta de caridade, em que ſe contèm os Eſtatutos, & ceremonias fundamẽtaes deſta Congregaçaõ de Ciſter, & lhe leraõ outras Conſtituiçõẽs feytas nos Capitulos geraes da Ordem, (de que ſe fará menção na ſegunda, & terceyra parte deſta obra,) & achando-os promptos para cumprirem tudo, lhes lãçàraõ o habito de Ciſter & os admittiraõ á filhaçaõ de S Joaõ de Tarouca, aos quatorze dias do mez de Junho do anno de Chriſto de 1145. deſde o qual tempo até o preſente perſeverou na propria reformaçaõ de Ciſter, com muyta virtude, & exemplo dos Religioſos, que alli tem vivido, aindaque nos bẽs temporaes tenha padecido grandes perdas. Conſerva-ſe até o preſente eſte Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias nas moſtras de ſua primeyra antiguidade, & na juriſdiçaõ Epiſcopal, que tem em ſeus coutos, onde os Abbades põem Proviſores, Vigarios geraes, & Eſcrivães, Meyrinhos, & todos os mais Officiaes neceſſarios à Dignidade de Biſpo. Mas vejo pedir aos eſcrupuloſos de couſas antigas, & àquelles que naſcêraõ com humor de cenſurar o que menos entendem, prova de tudo o que tenho eſcrito, dizendo, que naõ baſta a authoridade propria, ſem allegaçaõ baſtante, para que ſe veja a pouca duvida com que ſe ha de dar fé ao que tenho dito: aos quaes ſatisfaço com a fundaçaõ deſte Moſteyro, eſcrita de maõ em livro das memorias antigas, & relações da fundaçaõ dos Moſteyros da Ordem de Ciſter, que ha em Portugal, onde tratando deſte Moſteyro com ſeu antigo, & groſſeyro eſtylo poem eſtas palavras.

Anno 1145.

Monaſterium de Aquilis, Ordinis eſt Sancti Benedicti, factũ in tempore antiquo apres Caſtellum de Cabris, quod

fecerunt dominus Thedon, & dominus Rauſendo, proles nobilis Regis Ranimiri, qui venerunt ad gançum de Mauris, & Dominus Rauſendo populavit locum Rauſendiz, & D. Thedon fecit multa bella, & Ardinia filia Alboazan Rex Lameca per ſuum amorem venit ad illum cum ſorore de lacte, & incidit in Abbatem Gelaſius, & fecit illam Chriſtianam, ſed pater venit abſconditè, ſuffocavit illam; & D. Thedon cum id ſciviſſet per Paulum Rodericis, propter illam non quiſo deinde caſare, & die Sancti Joannis Chriſtiani fecerunt gançe de Paredes facti Mauri, & D Thedon adjuvavit illos uſque vicerunt, natando ſuper fluvium Tavara. Iſte mutavit Monaſterium de uno loco in alium. Ejus anima ſit cum Deo.

Quer dizer.

O Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias he da Ordem de S. Bento, feyto em tempo antigo, junto ao Caſtello dos Cabris, o qual fundàraõ D. Thedon, & D. Rauſendo deſcendentes do nobre Rey D. Ramiro, que vieraõ à conquiſta dos Mouros, & D Rauſendo povoou o Lugar de Reſende, & D. Thedon fez grandes conquiſtas, & Ardinia filha de Alboazan Rey de Lamego vencida de ſeu amor, o veyo buſcar com huma Collaça ſua, & encontrando com o Abbade Gelaſio, elle a fez Chriſtãa; mas ſeu pay veyo eſcondidamente, & afogou-a; & ſendo D. Thedon ſabedor diſto por relaçaõ de Paulo Rodrigues, por amor della naõ quiz mais caſar. Depois diſto em dia de Saõ Joaõ tornáraõ os Chriſtãos de Cabris ao Lugar de Paredes, veſtidos em habito de Mouros, & veyo D. Thedon em ſeu ſoccorro, & os ajudou atè encerem, paſſando o Rio Tavora a nado. Eſte mudou o Moſteyro do primeyro lugar para o ſegundo, ſua alma eſteja com Deos.

O mais conſta das eſcrituras, & cartas que puz, cuja relaçaõ achey no proprio lugar apontado, onde os duvidoſos as pódem ver, tendo algum eſcrupulo do que ſe aqui eſcreve.

CAPITULO XIV.

Da morte do Papa Lucio, & da eleyçaõ de Eugenio III. Monge de Claraval, & como ElRey de França à inſtancia ſua, & de noſſo Padre Saõ Bernardo tomou a Cruz para ir peſſoalmente a Jeruſalem.

NO fim do proprio anno de 1145. em que o Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias ſe reduzio à reformaçaõ de Ciſter, ou no principio do de 46. conforme a conta de Platina; eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo convaleſcendo em Claraval, com animo de continuar, em tendo ſaude, com a pregaçaõ da Cruzada, conforme lhe mandàra o Summo Pontifice Lucio II. quãdo veyo o mez de Mayo, teve novas de ſua morte; com as quaes ſe entreteve, até ver quem lhe ſuccedia no Pontificado, para conforme a iſſo tratar com mais, ou menos calor a materia do ſoccorro; mas naõ ſe dilatáraõ muyto as eſperanças, porque dahi a poucos dias foy aviſado, como de voto commum do Collegio dos Cardeaes, ſahira eleyto em Pontifice ſeu diſcipulo Fr. Bernardo, que elle mandára por Abbade do Moſteyro de Santo Anaſtaſio, de cuja eleyçaõ ſe alegrou o Santo Abbade, quanto a oportunidade das couſas, & bem commum da Chriſtandade o pediaõ: entendendo da virtude, & prudencia do Papa novamente eleyto, que governaria o Eſtado Eccleſiaſtico, conforme ao temor

Anno 1146.

Antonius Boninnius decad. 2. libro 6. Ilheſcas l. 5. c. 23. Platina de viti. Pat. ũ. Chromerus de rebus Polonorũ l. 6. Paulus Æmilius l. 5. Bellaforc. Chronic. Franc. Robertus Gaguinus in vit. Ludovic Jun. Monſtrel. in Chron. Franc Silv in vit. S. Bernardi. Philoteus ibidem. Bernardus bonæ vallis l. 2. cap. 34. Gaufridius lib. 1. c. 8.

temor de Deos, & bem do povo Catholico.

Foy muy ſolemnizada em França a nova deſta eleyçaõ por reſpeyto de noſſo Padre Saõ Bernardo, & pela grande devoçaõ, que todos tinhaõ à Ordem de Ciſter, & aſſim os parabens do Pontificado, todos ſe davaõ ao Santo Abbade, como a quem havia mais de tocar o goſto de ver hum diſcipulo ſeu em taõ grande Dignidade. ElRey Luis mandou por ſuas cartas declarar ao Santo o particular goſto, que tivera, pedindolhe, que ſe viſſem ambos, para tomarem aſſento na jornada da Terra Santa, onde era muy poſſivel, que paſſaſſe em peſſoa: & naõ ſó aviſou diſto ao Santo, mas ao proprio Papa mandou particulares Embayxadores, aſſim para lhe dar a obediencia devida, como para lhe pedir, que mandaſſe Cruzada ao Reyno de França, porque os intereſſes d'alma moveſſem os animos da gente a naõ temer os perigos do corpo, & paſſarem a Jeruſalem, com a vontade que o negocio pedia.

Alegre nova foy para Eugenio ouvir a embayxada, & petiçaõ delRey acompanhada com cartas de ſeu Meſtre S. Bernardo, a quem commetteo a execuçaõ, & ordem deſte negocio, encomendandolhe com palavras muy encarecidas, que trabalhaſſe niſto como em couſa, de que pendia o bem, honra, & quietaçaõ univerſal da Chriſtandade. E alèm deſtas Bullas, que vinhaõ para o Reyno de França, lhe mandou outras para o Imperio de Alemanha, rogandolhe, que naõ receaſſe os trabalhos do caminho, nem deyxaſſe de ſe ver com Conrado Rey dos Romanos, & com os mais Principes do Imperio, & perſuadillos ao meſmo intento, que tinha ElRey de França. Chegadas as Bullas a Claraval, & vendo o Santo a importancia do caſo, ſobre que trabalhava havia muyto tempo, ſe partio logo para Troes, onde ElRey de França ſe quiz ver com elle, & paſſando por huma Villa chamada Coune, Termo da Cidade de Anſerra, lhe vieraõ pedir remedio para huma mulher, que eſtava de parto havia muytos dias, pelejando entre vida, & morte, com as difficuldades de ſeu mal, & benzendo o Santo huma pouca de agua, lha mandou levar, & com ella o remedio que eſperava: porque no inſtante que a bebeo, foy allumiada, & livre de todo o perigo.

Neſta propria jornada lhe ſahio muyta gente ao caminho com vaſos de agua, & ceſtos de paõ cozido, para que o benzeſſe, ſabendo que tudo iſto tinha virtude para ſárar de varias enfermidades: o que vendo hum Clerigo por nome Gerardo, natural de certo Lugar chamado Clameci, começou a moſar da devoçaõ das peſſoas, & dos milagres, que contavaõ do Santo, dizendo aos que o hiaõ ver, que tiveſſem ſizo, & naõ gaſtaſſem tempo em deſpropoſitos: mas os ſeus lhe cuſtáraõ tão caros, que tomado de huma febre repentina, ſe vio em termos tão perigoſos, que elles lhes deraõ entendimento para conhecer o mal que fizera, & mandando-ſe levar ao Santo aſſim doente como eſtava, o achou na Cidade de Anſerra, onde com lagrimas, & arrependimento, alcançou a ſaude, de que antes zombava. Chegou o Santo a Troes, onde ElRey eſtava, do qual foy recebido com ſumma veneração, mandando aos Grandes da Corte, & ao Infante D. Henrique ſeu irmão [que depois foy Monge de Claraval] que o ſahiſſem a receber grande eſpaço fóra da Cidade, & o proprio Rey o eſteve aguardando à primey-

ra porta dos Paços, & fez grande inſtãcia, porque lhe lançaſſe a bençaõ, tendo em todo eſte tempo a cabeça deſcuberta, até que o Santo movido de ſua devoçaõ, & rogos lha lançou.

Depois diſto tratáraõ em publico, & ſecreto muytas couſas tocantes á jornada de Jeruſalem, naõ acabando de ſe determinar em nada, atè ſerem juntos alguns Senhores Francezes, que ElRey tinha mandado chamar, & vindos elles, ſe começou de pôr em conſelho a ida delRey, ſobre a qual houve opinioens diverſas, atè que elle publicamente diſſe, que ſua determinaçaõ era fazer aquelle ſoccorro em peſſoa, por imitar o zelo, & piedade dos antigos Reys de França, de cujo tronco procedia, os quaes nunca faltáraõ com ſeus vaſſallos, & peſſoas aos perigos da Igreja Catholica, accreſcentando, que agradeceria com mercès, & favores particulares a vontade daquelles que lhe quizeſſem ſer companheyros naquella jornada: & depois de varios debates, & alterçaoens havidas neſta materia, ſe offereceráraõ muytos Senhores a ſeguir peſſoalmente ſua bandeyra, com a mais gente que cada hum delles pudeſſe tirar de ſuas terras.

Reſolutos em Conſelho ſecreto neſta determinaçaõ, ſe aſſinou dia para em publico ſe prégar a Cruzada, & ElRey em companhia dos Grandes de ſua Corte tomar o final da Cruz das mãos do Santo Abbade: & como a muyta copia de gente naõ déſſe lugar a ſe fazer eſta ceremonia dentro na Igreja, armou-ſe no meyo de hum campo capaz do povo que havia, hum theatro de madeyra, cuberto de ricos panos de ſeda, onde ſubiraõ ElRey, & noſſo Padre Saõ Bernardo, & dalli fez o Santo hum Sermaõ ao povo, taõ eloquente, & devoto, & a propoſito da empreza, que naõ houve animo, a quem naõ moveſſe, nem vontade, que deyxaſſe de conformar com a delRey: & explicando depois as Bullas do Papa, & as indulgencias que nellas ſe concediaõ aos que com animo prompto, & zeloſo do ſerviço de Deos, quizeſſem paſſar em ſoccorro da Terra Santa; acabou de aballar os ouvintes, & conſtrangellos a dar vozes, pedindo que os aceytaſſe por Soldados de Chriſto, & lhes déſſe o final da Cruz, para gozarem daquelles favores.

Acabando o povo de aquietar as vozes, ſe poz ElRey de geolhos diante de noſſo P. S. Bernardo, & com grandes moſtras de devoçaõ, aceytou de ſuas mãos o final da Cruz, feyta de ſeda vermelha, & bordado de fio de ouro: & com elle no peyto ſe chegou a hum Altar, que eſtava no proprio theatro, & poſtas as mãos no Calvario de huma devota Imagem de Chriſto crucificado, que alli eſtava, ſe offereceo por ſeu Cavalleyro, & prometteo de paſſar Ultramar, a defender a Terra, em que obrára a ſalvaçaõ do genero humano. Acabada eſta devota ceremonia delRey, & ſentados elle, & o Santo Abbade junto do Altar, deraõ as Cruzes a muytos Duques, Condes, Marquezes, & outros Senhores de titulo, que alli eſtavaõ preſentes, o exemplo dos quaes levou em poſi tanta gente, que naõ baſtáraõ as Cruzes que havia feytas para todos: & o Santo inflammado com o fervor, & goſto de ver aquella devoçaõ, começou com hũas tiſouras a cortar o mantéo, que tinha cuberto, & a fazer delle Cruzes para dar ao povo; mas o Duque de Gaſcunha, que alli eſtava veſtido de huma rica Opa de eſcarlata guarnecida com tranças de ouro, a tirou de ſua peſſoa, & a deo a N. P. S. Ber-

Bernardo, dizendo, que aquella cor era mais a propoſito, & della ſe podiaõ fazer mais Cruzes, & deyxandolha da mão, tomou em ſatisfaçaõ o mantéo cortado, que ſempre teve por ſingular reliquia. Acabada a ſolemnidade daquelle acto, & continuando o Santo com ſuas prégaçoens, ſe ajuntou hum numero exceſſivo de gente: para provimento, & ordem da qual ſe aſſentou em Conſelho, que a ida delRey ſe differiſſe para o anno ſeguinte. O que viſto por o Santo, ſem perdoar aos trabalhos do corpo, ſe poz logo ao caminho para o Imperio de Alemanha, deſejando de acabar com ElRey de Romanos, que ſe partiſſe juntamente com o de França, crendo, que com dous poderes taõ grandes ſe reſtauraria õ facilmente os damnos da Terra Santa.

Com eſte propoſito ſe partio de França, levando ſeu caminho direyto pelo Ducado de Lorena, com tençaõ de viſitar ſua filha eſpiritual, a Duqueza daquelle Eſtado, que convertèra os tempos atraz, & achando-a firme em ſeu ſanto propoſito, proſeguio o caminho que levava, ſem lhe acontecer couſa digna de notar, até que paſſando pela Villa de Xalmes, que he jũto à Cidade de Toul, entre outras couſas, que lhe apreſentàraõ para lançar ſua bençaõ, foy huma dellas hum caldeyraõ de metal cheyo de agua, ſobre a qual tanto que fez o final da Cruz, foy no proprio inſtante tornada em vinho de goſto, & ſabor maravilhoſo, & ſendo repartido por diverſas partes, fez Deos nos que obeberaõ milagres evidentiſſimos.

Entrou o Santo no Biſpado de Conſtancia, que he do Imperio de Alemanha, no primeyro Domingo do Advento do anno de 1146. Nem mova aos Leytores o eſtylo de contar de Ilheſcas, & d'outros Hiſtoriadores, que ſegundo a ordem dos annos affirmaõ, que jà neſte tempo era o Emperador partido para Jeruſalem, porque niſto ſigo a ordem, & conta do livro dos milagres de noſſo Padre Saõ Bernardo, que ſe conſerva em Claraval com os annos, mezes, & dias, em que cada hum delles ſuccedia, eſcrito pelos meſmos Religioſos, que o acompanhavaõ. Nem deyxa de ſeguir a propria (depois de ter referido muytas) Pero Mexia em ſua hiſtoria Imperial. Tomada pois eſta ſalva para ſeguir a hiſtoria na fórma que tenho começado, & tornando ao Santo Abbade, que hia caminhando por Alemanha, diz o livro em que falley, que paſſando por huma Villa chamada Hetenhem, allumiou hum homem, que havia dez annos, que perdèra a viſta, ſó com lhe lançar a bençaõ; & no proprio dia em outro lugar chamado Quipenhim, ſárou outros dous, pondolhes as mãos ſobre os olhos.

Anno 1146.

No dia ſeguinte, que foy huma ſegunda feyra, acabando o Santo de dizer Miſſa, reſtituhio diante de todo o povo a viſta a hum homem velho, que havia muytos annos a perdèra por certa enfermidade, & como era muy conhecido, & ſeu mal viſto em tanto eſpaço de tempo, foy eſte milagre muy celebrado por todos os que o viraõ. Na terça feyra, entrando na Villa de Frisburg, lhe levou huma mulher nobre hum menino de pouca idade, cego de todo, pedindolhe ſe compadeceſſe de ſua innocencia, & lhe alcançaſſe remedio, como fazia aos mais: moveo-ſe o Santo à laſtima das lagrimas da mãy, & da cegueyra do filho, & fazendolhe o final da Cruz ſobre os olhos, ficou perfeytamente ſaõ. No proprio dia, & lugar allumiou huma mulher cega,

ga, deo ſaude a quatro mancos, & indireytou huma mão ſeca a huma moça, que ſe poz diante delle de geolhos, pedindolhe remedio com muytas lagrimas. Deteve-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo neſte povo, prégando a Cruzada, ainda que naõ fazia muyto fruto na gente rica, & poderoſa, a quem a ida de Jeruſalem era mais facil. & recorrendo à oraçaõ, negociou taõ bem com Deos, q̃ os mais obſtinados ſe lhe vieraõ offerecer, & tomàraõ de ſua maõ o ſinal da Cruz. Depois diſto ſárou duas mulheres mancas, hum homem cego, & tres peſſoas, que tinhaõ as mãos ſecas, & de todo incapazes para fazer couſa alguma: & partindo-ſe o Santo da Villa, ſó com o ſinal da Cruz, reſtituhio a viſta a hum homem velho, & cego, que lhe ſahio ao encontro: no lugar de Crociguem alumiou hum moço cego, & reſtituhio o ſentido perdido a duas mulheres ſurdas: & na Villa de Intereſim ſárou duas peſſoas mancas, hum moço ſurdo, & mudo de ſeu naſcimento: tres cegos, hum paralytico, & huma maõ ſeca de todo. No proprio caminho, à paſſagem de hum rio, que corre junto da Villa de Islieu, reſtituhio a viſta a huma mulher, que cegàra havia quatro annos, & a outra, que naſcèra com huma maõ ſeca, & morta, lhe deo ſaude, com lhe fazer o ſinal da Cruz nos nervos, & as arterias ſecas. Na Cidade de Balla, acabando o Santo de prégar ao povo, & de partir as Cruzes pelos que haviaõ de ir a Jeruſalem, ſárou huma mulher muda, & hum homem manco, & fez outros muytos milagres, que por a grande frequencia, & concurſo da gente, ſe naõ puderaõ notar.

Ao dia ſeguinte, que foy Sabbado, em Ranivel deo ſaude a hum manco: & na Villa de Sequim por virtude de ſua bençaõ ſárou hum homem, que por certa enfermidade naõ podia mover a cabeça para nenhuma parte; & na propria Villa o dia ſeguinte (que foy o ſegundo Domingo do Advento) deo ſaude a tres mancos, & a hum moço, & a huma mulher tolhida das mãos: remediou mais a hum homem furioſo, ſó com lhe pôr as mãos ſobre a cabeça, & foy tanto o numero dos enfermos, que concorreo a tocarlhe o habito, que o Cura de Sequim teſtemunhou, que depois delle partido ſe lhe apreſentàraõ dez peſſoas, entre cegos, & mancos, que naquelle dia alcançàraõ ſaude, ſó com ſe chegar a elle, afóra os que ſabidamente hiaõ ſaos à viſta de todo o povo.

CAPITULO XV.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo ſe foy ver com Conrado Rey de Romanos, & o perſuadio a tomar o ſinal da Cruz para ir a Jeruſalem, & dos milagres que fez atè dia de Natal.

SAbendo o valeroſo Conrado Rey de Romanos, a vinda de noſſo Padre Saõ Bernardo, & o fervor com que vinha prégando a Cruzada pelas terras do Imperio, & tendo jà por Correyos do Papa Eugenio aviſo da pertenſaõ que trazia, que era, naõ ſe partir de Alemanha, até dar ordem a eſta jornada: movido tanto do amor, & devoçaõ, que tinha ao Santo, como das palavras, com que o Pontifice lho encomendava, ſe veyo em ſua buſca ao Lugar de Sequim, onde o achou occupado em ſeu ordinario exercicio de prégar, & fazer milagres; & ſendo o Santo aviſado da vinda do Emperador, ſe poz a cavallo, acompanhado de muyta gente, aſſim da terra, como de partes remo-

Gundiſalvus à Silva lib 6. c 7. Henricus Mutius Chronic. Germ. Mexia in vita Conradi. Ilheſcas l. 2. c 22. Bonfinius dec. 2 l. 6.

remotas, que por ouvir a palavra de Deos, & verem as maravilhas que obrava por ſeus meritos, craõ alli vindos, & como tiveſſe andado pouco mais de meya legoa, encontrando com a gente do Emperador, & tendo viſta delle, ſe apeou do Cavallo em que vinha, por honra da Mageſtade Imperial, & foy caminhando a pé hum pequeno eſpaço: mas o Chriſtianiſſimo Conrado, que conhecia bem as honras, & mimos, que o Emperador da gloria fazia a ſeu Santo, naõ quiz faltar com as ſuas, & pondoſe a pé, abraçou o Santo eſtreytiſſimamente comſigo, & depois de o ter aſſim muyto tempo, lhe pedio com grande humildade ſua bençaõ, ſem deſiſtir da petiçaõ, atè que noſſo Padre Saõ Bernardo lha lançou, & pondo-ſe ambos a caval lo, foraõ praticando o que reſtava da manhãa em negocios particulares, & em outras couſas, que a vontade lhe pedia, aliviando o trabalho do caminho com a ſuavidade da pratica; da qual os interrompeo hum homem aleyjado de pés, & mãos, que atraveſſado no caminho, lhe pedia em vozes altas ſe compadeceſſe de ſeu mal, & lhe reſtituiſſe a ſaude perdida, como fazia a todos.

Deteve-ſe o Emperador, & pedio ao Santo, que lançaſſe a bençaõ ſobre o enfermo; o que elle fez, levantando primeyro os olhos ao Ceo, & fazendo huma breve oraçaõ ao Senhor dentro em ſeu coraçaõ, & tocandolhe os lugares aleyjados, ficou perfeytamente ſaõ, com eſpanto notavel de todos os Principes, que vinhaõ em companhia do Emperador. Concorrèraõ logo muytos enfermos, vendo que havia lugar de chegarem ao Santo, & para ver os milagres que fazia, chegou entre os mais hum Archeyro da guarda do Emperador, homem valeroſo nas forças do corpo, mas muy fraco nas da Fé; o qual detrahia ordinariamente de noſſo Padre Saõ Bernardo, moſando de ſeus milagres, & blaſfemando da prégaçaõ da Cruzada, & da perſuaſaõ, que fazia aos Grandes do Imperio ſobre a jornada de Jeruſalem; & como eſtiveſſe a cavallo, vendo com tençaõ danada as mercès que Deos fazia aos enfermos pelos meritos de ſeu Santo, cahio ſubitamente em terra taõ privado dos ſentidos, como aquelle que verdadeyramente eſtava ſem alma: & ſendo de todos julgado por tal, chamàraõ logo ao Santo, & contandolhe o que paſſàra, & a ſuſpeyta que tinhaõ de ſer aquelle caſtigo de Deos, dado à ſua conta; elle ſe apeou do Cavallo, & fazendo oraçaõ pelo defunto, o reſtituhio em ſeu acordo, taõ outro do que jà fora, que lançado aos pés do Santo, lhe pedio com muytas lagrimas perdaõ de ſua culpa, & no dia ſeguinte aceytou a Cruz para ir ao ſoccorro da Terra Santa. Neſte proprio dia à tarde entrando na Villa Dougem, em preſença do Emperador, deo ſaude a hum moço aleyjado com notavel admiraçaõ dos preſentes, & no dia ſeguinte deo falla a hum mudo, & fez andar direyto hum homem, que naſcèra manco, & reſtituhio a viſta à duas mulheres, & hum moço cego.

Alèm deſtes, no diſcurſo deſta ſegunda ſemana do Advento em diverſos lugares, onde hia prégando a Cruzada, ſarou 32. mancos, 15. cegos, 4. ſurdos, hum mudo, & 15. aleyjados das mãos, entre os quaes foy hum moço paralytico, que naõ ſe movia de hum leyto. Alèm deſtes fez outros muytos, que pelo concurſo, & vozes do povo, ſe naõ puderaõ notar. Na ſemana ſeguinte (que foy a terceyra do

Adven-

Advento) aſſim na Cidade de Conſtancia, como em outros muytos lugares deo o Santo viſta a nove cegos: ſaude a doze mancos, & a dez aleyjados: falla a doze mudos: ouvir a cinco ſurdos, & ſaude a hum homem paralytico com tanta admiraçaõ do povo, que ninguem ſabia fallar em outra couſa, nem ſe occupava em mais, que ſeguir a N. Padre Saõ Bernardo, para onde quer que hia.

De Conſtancia ſe partio Conrado para a Cidade de Spira, onde tinha mandado ajuntar Cortes de todos os Principes do Imperio, & dous dias depois o ſeguio noſſo Padre Saõ Bernardo, com eſperanças de ſe concluir neſtas Cortes, o que tanto pertendia: & chegando à Cidade a huma terça feyra pela manhãa, que foy veſpera de Natal, o ſahiraõ a receber muytos Senhores ſeus devotos, & outra gente do povo, em tanta copia, que naõ havia quem rompeſſe pelas ruas, & tanta mais era, quanto Conrado de induſtria a mandàra vir para a ſolemnidade de ſua coroaçaõ, que ainda naõ celebràra, impedido, ora das diſcordias, & guerras que teve no principio de ſeu Imperio, ora de outros negocios, que ſobrevinhaõ cada dia, com que ſe lhe differia eſte negocio. E porque os Leytores, que naõ tem muyta liçaõ de couſas exquiſitas, entendaõ que coroaçaõ era; he pois de ſaber, que tanto que morre algum Emperador, dado que tenha filhos legitimos, lhes naõ ſuccedem no Imperio; mas ajuntaõ-ſe ſete Principes, dos quaes ſaõ tres Eccleſiaſtico, & quatro ſeculares, a quem por conceſſaõ do Summo Pontifice Gregorio V. & muytos outros depois delle, foy concedida a Dignidade de Eleytores, & votando por votos ſecretos, aquelle a quem os mais ſe acoſtaõ, fica eleyto Emperador. Os Eleytores Eccleſiaſticos, ſaõ o Arcebiſpo de Treveris, o de Maguncia, & o de Colonia, os quaes ſaõ Cancellarios do Imperio: os ſeculares ſaõ ElRey de Bohemia, Copeyro mòr do Emperador, o Marquez de Brandemburg ſeu Camareyro, o Conde Palatino do Rin, ſeu Meſtre-Sala, o Duque de Saxonia, que lhe leva diante o eſtoque; & quando ſe ha de fazer eſta eleyçaõ, ſe ajuntaõ na Cidade de Francfordia, (naõ havendo niſto impedimento,) & nomeado o novo eleyto, ſe vay à Cidade de Aquiſgran, onde o Arcebiſpo de Colonia o coroa em Rey de Romanos, com huma Coroa de prata, em ſinal (como diz Caſaneo) da pureza, que ha de ter na Fé, & na guarda da juſtiça; & tanto que he coroado com eſta, ſe intitula Ceſar, & Rey de Romanos; depois diſto vem a Milaõ, ou a hum lugar do Arcebiſpado de Milaõ, chamado Modino, & alli toma a Coroa de ferro, em ſinal da fortaleza, com que ha de defender a liberdade da Igreja Catholica, & a paz de ſeus vaſſallos.

A terceyra, & ultima Coroa, que he de ouro fino, he dà o Summo Pontifice em Roma, com grandes ceremonias na Igreja de S. Pedro, na Capella de S. Mauricio, moſtrando no ouro, que a meſma ventagem, que elle faz aos outros metaes, ha de fazer o Emperador nos quilates da virtude, & fé para com Deos, & para com os homens, aos mais Principes da terra, & tanto que em Roma ſe lhe faz eſta ſolemnidade, ou em qualquer outro lugar, onde o Papa determina, póde ter o nome de Emperador, & tratar ſe com as inſignias de tal, o que até entaõ naõ podia, pois ſómente era Rey de Romanos.

Nem mova aos Leytores alguma duvida, ſe acharem alguns Emperadores

radores coroados em lugares differentes deſtes, que digo, porque muytas vezes pelo tempo o pedir, mudavaõ, & mudaõ a ſolemnidade para outros lugares, & ainda dilataõ o tempo, como fez Conrado, a quem as guerras naõ deyxàraõ outro lugar mais conveniente, que eſte para tomar a Coroa de prata, ou ſe a tomou, como foy têdo competidores ao Imperio, & no meyo de mil eſtrondos de guerra, quiz agora tomalla com mais quietaçaõ, & liberdade à viſta do mundo todo na Cidade de Spira, onde noſſo P. Saõ Bernardo ſe achou preſente, engrandecendo aquella ſolemnidade com ſua peſſoa: & bem cuydou o Santo, que em tal conjunçaõ ſe moveria Conrado a querer tomar a Cruz, & paſſar a Jeruſalem, mas tocandolhe diverſas vezes na propria materia o achou ſempre mais frio do que cuydàra, & por nenhũ modo lhe podia tirar da boca huma palavra de boas eſperanças, até que certo dia movido de hum eſpirito Divino, & levado de hum grande zelo da Fé, & honra de Deos, pondo nelle ſua confiança, foy acompanhando o Emperador deſde ſua Camera até á Capella, que eſtava em ſeus proprios Paços: & quando ſe acabou o Euangelho da Miſſa, o Santo ſe ſubio no pulpito, & fazendo hum Sermaõ altiſſimo (quaes elle coſtumava fazer) ſobre a materia da Encarnaçaõ do filho de Deos, & tendo ſuſpenſo o Emperador, & os mais Senhores, que eſtavaõ preſentes, depois de concluir com os myſterios da feſta, acabou com a ſeguinte pratica.

Ouviſtes (excellente Emperador) as forças de amor, que fizeraõ a outro Emperador mais ſoberano, deyxar os apparatos de ſua grandeza, por vos redemir da maõ de hum tyranno, que tinha avaſſallado voſſa alma? Viſtes como ſem intereſſe ſeu, mais que goſto de noſſos bens, quiz experimentar o rigor de tantos males, ſofrendo frios de inverno, perſeguiçoens de tyrannos, pobreza de eſtado, & ſobre tudo offenſas dos proprios homens, por cujo reſpeyto ſe vinha ſugeytar a tudo? Pois ſe alèm deſtas obrigaçoens commuas a nòs todos, lançardes os olhos às voſſas particulares: vede onde ſe achará ſatisfaçaõ equivalente á menor de todas ellas. Deo-vos o naſcimento da illuſtre proſapia dos Duques de Suevia, fonte donde tem ſahido tantos Reys, & Emperadores, podendovolo dar de qualquer geraçaõ eſcura, & naõ conhecida no mundo: dotou-vos de Senhorios, & Eſtados grandiſſimos: ornouvos com diſpoſiçaõ, & fortaleza do corpo, & pozvos finalmente na mais ſublime Dignidade, que podieis ter na terra, dandovos a Coroa Imperial, & com ella o regimento, & defenſaõ do povo Catholico.

Vede que mais pode fazer na terra a hum homem ſugeyto ás leys da morte, do que vos tem feyto a vós, & com todos eſtes beneficios publicos, & outros de que vós ſereis melhor Juiz que todos, eſtá voſſo coraçaõ taõ pouco affeyçoado a ſatisfazer a quem vo-las communicou com maõ taõ liberal, que huma ſó couſa, qne elle aceytára por ſatisfaçaõ de muytas, & que em ſeu nome vos manda pedir o Vigario, que em ſeu lugar deyxou na terra, negais com tanta pertinacia, como ſe naõ eſtiverà em ſua maõ privarvos de tudo, junto com a vida, pois a ingratidaõ, de tudo vos faz indigno. Dayme licença [famoſo Rey de Romanos] para fallar com eſta liberdade, q̃ o deſejo de vos naõ ver em caſa pena de ingrato, dada pela maõ de Deos, me dá liberdade para tudo. Cõſiderayvos

rayvos partido da vida preſente (que o Senhor vos dilate por largos annos,) & poſto ante o Divino Tribunal, dando conta dos talentos, que vos foraõ entregues, & dizendovos Chriſto as mercès, que vos fizera vivendo, & perguntandovos a cauſa de lhe negardes hum pequeno ſoccorro, que eſcuſa lhe podeis dar? que occupações urgentes ha, que para com Deos vos livrem de culpa? Vòs tendes o Imperio ſeguro, naõ ha em Alemanha quem vos faça guerra, a idade naõ he decrepita, o corpo naõ tem enfermidade, gente de guerra naõ falta, ElRey de França eſtà em veſperas de partida, o Papa abrevos os theſouros da Igreja, Jeruſalem eſtà em neceſſidade ſuprema, Chriſto approva eſta jornada, os Emperadores de Grecia offerecem paſſagem ſegura: pois que haveis de reſponder a Deos, quando repreſentadas eſtas couſas, vos pedir conta do damno, que a Chriſtandade recebe por voſſa culpa? Porventura ignorais que a pena deſtes males he o inferno? ou vos naõ veyo à noticia, que o mayor caſtigo q̃ Deos reſerva no lugar das penas eternas, he aos ingratos? Pois alma, que deo vida a hum corpo taõ mimoſo de Deos na terra, achais, que ſerà juſto deyxalla nas mãos de ſua juſtiça, depois de partido da vida? Reſpondemer-heis, que outras occaſioens haverà, onde ſe ganhe o Ceo, aindaque naõ ſeja com paſſar à Terra Santa.

Naõ vos poſſo negar haver muitos caminhos, por onde Deos concede a ſalvaçaõ a ſeus ſervos: mas nem ficarey por fiador, que quem deyxa paſſar por alto occaſioens de ſeu remedio, lhe tenha Deos guardado outras, para nellas cobrar o perdido, antes he muyto para temer, que em pena de deſprezar humas, ſe lhe neguem todas as mais, que pudera ter. E ſe me he licito fallar mais ao certo, digo, que em alguns eſtados ſe pódem eſperar novas occaſioens, pela commodidade delles, & em outros perdida huma, perder com ella as eſperanças de a cobrar. Póde muy bem o Monge em ſua Clauſtra, o Anacoreta em ſeu deſerto, o pobre em ſua pobreza, perdida huma conjunçaõ de merecer, eſperar outra, em que ſe ganhe, porque trata com mercadorias, onde cada hora ſe offerecem lanços de infinito proveyto: mas os Emperadores, & Principes da terra, onde a riqueza, & fauſto, chama naturalmente huma caterva de vicios, & huns ligados com outros fazem huma corrente, por onde o Demonio os tem encarcerados, ſe deyxarem paſſar qualquer eſperança de bem, onde ſe poderàõ reſtaurar? Alli naõ ha obediencia, pois mandaõ a todos; naõ ha pobreza, pois tem as riquezas do mundo; naõ ha cilicios, pois tudo raſgaõ brocados; naõ ha mortificaçaõ de vontade, pois todos andaõ à ſua.

Pois homem, em que te has de ſalvar? Que ſerá de vós Rey de Romanos, diante daquelle, que dà, & tira Imperios? Que ſerá ver eſſa Coroa Imperial, que tendes na cabeça, convertida em coroa de confuſaõ, ſem ſaberdes que allegar em deſculpa de voſſas culpas? Naõ vos valerà dizer: Senhor, as riquezas vós mas deſtes, as occaſioens de as gaſtar em voſſo ſerviço faltaõ-me: porque aqui eſtou eu, que ſerey teſtemunha em contrario, que da parte do meſmo Deos vos eſtou metendo nas mãos hũa fiança da gloria, com vos perſuadir o caminho da Terra Santa; engeytalla, reſpõdeis-me de naõ: allegais-me cauſas; para mim, qualquer baſta; para com Deos, voſſa conſciencia vo-o dirá, que pelo que ella vos diz,

ſe

ſe ha de julgar a cauſa. O que vos eu direy por ultimo deſengano.

Querendo o Santo ir por diante, levado do grande fervor, com que dizia eſtas couſas, lho atalhou o Emperador, que levantando-ſe em pé, com os olhos cubertos de lagrimas, em alta vóz, que ouviraõ todos os Principes, & Senhores que eſtavaõ na Capella, diſſe ao Santo.

Ceſſay (veneravel Padre) de me avivar mais meu deſejo, que eu conheço as grandes mercès, que recebi de meu Deos, & o pouco que atégora lhas tenho agradecido, & pois vós julgais, que com ir peſſoalmente neſta jornada, lhe poſſo fazer algum ſerviço, eu ſou contentiſſimo de tomar a Cruz, & ſer principal Capitaõ deſta empreza.

Grande foy o contentamento do Santo Abbade, & de todos aquelles Principes, & Senhores, & da mais gente do povo, em particular daquelles, que jà tinhaõ tomado a Cruz para a partida, a quem ſe dobrava o animo, & fervor, ſabendo que tinhaõ por Capitaõ o proprio Emperador. Deſceo-ſe o Santo do pulpito, & pondo-ſe junto ao Altar, acabada a Miſſa deo de ſua propria maõ a Cruz a Conrado, com mil acclamaçoens da gente, & repiques de ſinos, com que parecia vir-ſe abayxo a Igreja de Spira. Em companhia do Emperador tomàraõ a Cruz, ſeu Sobrinho Frederico Duque de Suevia, filho de ſeu irmaõ Frederico, jà defunto: o Duque de Lorena, filho da Duqueza convertida por Saõ Bernardo: o Conde de Flandres, o de Friſia, o Marquez de Auſtria, & o valeroſo Guelfon, Duque dos Bavaros, & muytos outros Senhores, cujos nomes fora infinito referir neſta hiſtoria. Acabando o Santo de dar a Cruz a eſtes Principes, todos lhe puzeraõ diante hum homem aleyjado de ambas as pernas, & tal, que ſe naõ podia mover de hum lugar, ſalvo por maõ alhea; & o Santo cheyo de contentamento, & alegria eſpiritual, levantou os olhos ao Ceo, & depois faze dolhe o ſinal da Cruz nos lugares enfermos, o tomou pela maõ, & fez andar direyto diante do Emperador, & da mais gente do povo; com a qual maravilha accreſcentou em todos o contentamento que antes tinhaõ.

CAPITULO XVI.

Da embayxada que o Emperador de Conſtantinopla mandou a Conrado, & como deo ſeu beneplacito para os Alemaës paſſarem por ſuas terras: & de alguns milagres de noſſo Padre Saõ Bernardo.

ERa tal o alvoroço que havia em França, & Alemanha, & nos mais Reynos do Occidente, ſobre eſte ſoccorro da Terra Santa, & tanto o numero de gente, que concorria a tomar o ſinal da Cruz, que os Principes do Oriente, aſſim Catholicos, como infieis, eſtavaõ notavelmente atemorizados, naõ ſabendo em que reſultaria o effeyto de tamanhos movimentos, como aquelles; & como os Emperadores de Conſtantinopla foraõ ſempre pouco ſeguros no amor, & fé para com a Igreja Latina, começou-ſe Manoel Comneno [que entaõ o era] a temer, que os Latinos lhe quizeſſem uſurpar o Imperio debayxo de pretexto de ſoccorrer a Terra Santa, & para ſe certificar mais de raiz neſta materia, mandou hum Duque muy ſeu privado (cujo nome naõ achey eſcrito) ao Emperador Conrado, a ſaber delle cõ bons meyos a cauſa de taõ grandes

Henr. Mutius hiſt. German. Mexia in vita Conradi. Silva in vita S. Bernardi. Arnoldus lib. 2. Ilheſcas lib. 5. c. 20. Gaufridius lib. 4. c. 36. Nicephorus Gorgoras hiſt. Conſt. Sabellicus in Æne. 8. Tarcanh. hiſt. general. mundi.

apparatos como havia entre os Principes do Occidente, prometendolhe, que ſe era contra infieis, o teria por companheyro em tudo quanto quizeſſe.

Chegou eſte Duque a Spira no proprio tempo que noſſo Padre Saõ Bernardo alli eſtava, o qual foy muyto feſtejado do Emperador, & dos mais Senhores Latinos, por ſe lhe abrir com eſta vinda caminho, para alcançar do Grego paſſo livre por ſuas terras, pelas quaes haviaõ forçadamẽte de paſſar, para ſoccorrer às de Jeruſalem: & ouvida ſua embayxada publica, & ſecreta, ſe lhe reſpondeo a ella com muytos agradecimentos, & ſe lhe diſſe claramente a verdade da empreza, affirmando, que contra nenhũ Chriſtaõ ſe levantaria lança, nem ſe tomariaõ em ſuas terras, mais que as couſas neceſſarias para ſeu mantimento, compradas por juſto preço: nem queriaõ do Emperador mais que paſſo livre pelas Provincias de ſeu Imperio.

Com eſta repoſta, & com o mais que o Duque vio, & ouvio entre a gente, acabou de ſe quietar do temor que trazia, & aſſim o eſcreveo ao Emperador Manoel, dizendolhe, que ſe naõ partia logo com a repoſta, aſſim por ſe inteyrar mais das couſas, como por eſperar certos Embayxadores, que Conrado queria mandar em ſua companhia. Neſte meyo tempo que o Duque Grego ſe deteve na Corte, ouvindo as maravilhas que o Senhor obrava por interceſſaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & o extremo de ſua vida, como os Gregos naõ crem bem em ſantidade, ſenaõ de ſi meſmos, nem imaginaõ que naſceo gente racional, ſenaõ a Grega, dava muy pouca attençaõ ao que ſe lhe dizia neſta materia: & dado que viſſe o Santo muytas vezes com o Emperador, & entendeſſe a reputaçaõ em que era tido, naõ lhe deferia muyto, nem moſtrava tello em mais, que as outras peſſoas; mas Deos, que naõ ſofre ſuſpeytas incredulas na honra de ſeus Santos, trouxe depreſſa occaſiaõ, em que as deſte Grego ſe reſolveſſem em nada, porque eſtando o Emperador ouvindo Miſſa com todos os Principes de ſua Corte, & com elle o Santo Abbade, & Duque incredulo, trouxeraõ ao Santo huma mulher cega, a qual com muytas lagrimas pedio ao Santo remedio para ſua cegueyra; levantou elle os olhos ao Ceo, & depois fazendo o final da Cruz ſobre os da enferma, lhe reſtituhio a viſta taõ clara, & perfeytamente, que todos ficàraõ admirados, & o Grego confuſo em ſi meſmo, & ſem ſaber fallar palavra, começou a derramar algumas lagrimas de compunçaõ, & arrependimento de ſua incredulidade. Partido daqui o Emperador para ſeus Paços, & indo fallando com o Duque na eſtranheza do milagre, ſe detiveraõ, por verem que traziaõ hum moço cego ao Santo, ao qual elle no meyo da Praça deo perfeyta ſaude, & antes de chegarem ao Paço, reſtituhio o ſentido de ouvir a hum ſurdo, & deo viſta a hum moço, que a naõ tinha em hum olho.

Aquelle dia á tarde, eſtando o proprio Duque preſente, lhe trouxeraõ hum moço aleyjado de ambas as pernas, a quem o Santo mandou em nome de JESU Chriſto, que ſe levantaſſe, & caminhaſſe livremente, & no proprio inſtante ſe levantou, & andou taõ ſaõ, como ſe nunca tivera impedimento algum. O Domingo depois do Natal ſe ajuntáraõ na Igreja de Spira todos os Principes, & peſſoas nobres com os Capitaens, & Soldados, que tinhaõ tomado o ſinal da Cruz, aos quaes fez noſſo Padre

Saõ

Saõ Bernardo hum Sermaõ eloquentiſſimo, & depois benzendo o Eſtandarte Imperial, em que hia de huma parte a Imagem de Chriſto crucificado, & da outra as Aguias do Imperio, o entregou a Conrado com mil bençoens ſuas, & gritas do povo, que naõ cabia de contentamento, vendo jà publicamente o Emperador com a bandeyra na maõ, declarar-ſe por Capitaõ daquella empreza. Tornando-ſe jà da Igreja, fez Conrado hum favor extraordinario ao Santo, qual foy, acompanhallo até ſua pouſada, com todos aquelles Senhores, que ſeguiaõ a Corte: no caminho lhe trouxeraõ hum moço manco de ambas as pernas, & mandandolhe o Santo em nome de JESU Chriſto, que andaſſe, elle o fez muy ſoltamente, & acompanhou a mais gente, que hia diante do Santo, ſaltando com alegria de ſe ver ſaõ.

Admirado ficou o Emperador de tal extremo, & volvendo-ſe o Santo a elle, lhe diſſe, que todos aquelles milagres fazia o Senhor, para o confirmar na ſanta tençaõ que tinha, & para lhe dar a entender quam aceyta lhe era aquella jornada que tinha entre mãos. Poucos paſſos tinhaõ dado adiante, quando ſárou duas mulheres, huma das quaes era de todo aleyjada, & outra cega quaſi de ſeu naſcimento. Alèm deſtes milagres fez outros muytos naquelles dias que houve atè à feſta dos Reys, os mais delles em preſença do Emperador, & do Embayxador de Grecia, que já era grande ſeu devoto, & venerava ſeu nome, & fama, mais que todos, & aſóra muytos outros, que ſe naõ puderaõ notar, ſe achou, que allumiàra nove cegos, alguns delles de ſeu naſcimento, & outros por diverſas enfermidades; & ſarára dez mancos, quatro ſurdos, hum paralytico, outro de tremores de cabeça, & outro de dores grandiſſimas. Alèm dos quaes ſárou tambem ſeu grande devoto, & amigo Anſelmo, Biſpo de Avamberg, o qual tinha o roſto, & garganta inchada, com dores inſofriveis, de tal modo, que já naõ podia levar nada para bayxo, & ſó com lhe tocar com as mãos nos lugares enfermos, o livrou daquelle perigo: mas de todos eſtes milagres feytos em Spira, acho eu por mais famoſo aquelle ſingulariſſimo favor, que huma Imagem da Virgem Senhora noſſa fez ao ſeu devoto, & mimoſo Capellão: porque paſſando elle hum dia diante de huma devota Imagem da Senhora, & ſaudãdo-a, conforme ſeu coſtume, com as palavras do Anjo: *Ave gratia plena, Dominus tecum*, a Imagem lhe reſpondeo com vóz clara, & intelligivel: *Salve mi Bernarde*, Deos vos ſalve meu Bernardo. Naõ foy eſte favor taõ ſecreto, que naõ foſſe viſto de algumas peſſoas, por relaçaõ das quaes veyo à noticia do Emperador, & da mais gente, que dahi em diante tiveraõ ſempre aquella Imagem em grande veneraçaõ.

Acabada a ſolemnidade da coroaçaõ, & a feſta do Natal, & compoſtas algumas diſcordias, que havia entre certos Senhores de Alemanha, começou Conrado a entender em ſua partida, & primeyro de tudo deſpedio o Embayxador de Grecia, & com elle dous Senhores de ſua Corte, pelos quaes mandava pedir ao Grego paſſo livre por ſeu Imperio, certificando-o, que ſe naõ faria aggravo em todo elle a peſſoa alguma, nem ſe tomaria mais, que os mantimentos por ſeu juſto preço. Foraõ os Embayxadores muy bem recebidos de Manoel Comneno, & muyto melhor deſpachada ſua petiçaõ, pelo menos

nas apparencias de fóra, dado que no interior trataſſe de mil trayções, que depois executou com grande perda do Exercito Catholico. Concluidas eſtas couſas, ſe partio noſſo Padre Saõ Bernardo de Spira, para prégar a Cruzada por outros lugares de Alemanha, & incitar a gente a ſeguir eſta empreza; & o Emperador por outra parte, recolhendo os que vinhaõ à ſua bandeyra, & mandando arrecadar as rendas do Imperio, dava grande calor à ſua partida: & porque naõ podia dar vaſaõ a tudo, elegeo por Capitaõ geral do Exercito ao valeroſo Guelfon Duque de Bavaria, cujo esforço, & partes experimentára muytas vezes no tempo de ſuas diſcordias, & agora o eſtimava como couſa dada do Ceo para eſta empreza; & aſſim o tratava com nome, & obras de companheyro em tudo, & para fallar mais á Soldadeſca, o chamava ſeu camarada. Deyxado o Emperador em ſua ocupaçaõ, & todos os Principes de Alemanha revoltos em armas, tornemos a noſſo Padre S. Bernardo, que hia por todos os lugares prégando, & fazendo maravilhas, incitando com iſto os animos da gente a ſeguirem neſta empreza o exemplo de Conrado: & aſſim na Cidade de Colonia, onde foy ter a feſta dos Reys, como no caminho, deo a Cruz a hum numero quaſi infinito de peſſoas, & fez innumeraveis milagres, entre os quaes os que ſe puderaõ lembrar, & ficáraõ no livro de Claraval em lembrança, foraõ dous alcorcovados que ſârou, huma mulher douda, a que reſtituhio o juizo perdido, dous aleyjados das mãos, & braços, dous paralyticos, cinco mudos, dezaſeis ſurdos, dezaſete cegos, & dezanove mancos, todos os quaes por virtude de ſua bençaõ cobràraõ perfeyta ſaude, com grande maravilha daquelles, que ſe achàraõ preſentes, a quem a multidaõ, & eſtranheza dos milagres, que viaõ obrar ao Santo Abbade, deyxava como attonitos, naõ acabãdo de crer o que viaõ com ſeus proprios olhos, porque a maldade do mundo parecia incapaz de ter em ſi virtude taõ admiravel.

Paſſadas as Oytavas dos Reys, tomou o Santo ſeu caminho para Lieja, prégando por diverſos lugares, ſem levar caminho direyto, & antes de là chegar, deo viſta a vinte & oyto cegos, falla a quatro mudos, ouvir a doze ſurdos: ſárou a cinco aleyjados das mãos, & braços, & oyto mancos das pernas; & tomãdo daqui caminho para Cambray, deo no caminho ſaude a onze ſurdos, a hum mudo, a vinte mancos, cinco aleyjados, vinte & hum cegos, alguns dos quaes tinhaõ eſtas enfermidades deſde ſeu naſcimento. Antes de chegar a Cambray lhe veyo hum recado do Emperador, que ſe viſſem ambos na Villa de Francovao, porque lhe importava muyto tratar com elle certos negocios de importancia, & aindaque foſſe tornar a torcer caminho, houve-o de fazer ſem perdoar ao trabalho, & alli tratáraõ ambos, que para ſe haverem mais facilmente mantimentos, & ſe evitarem diſcordias, que ordinariamente ſe levantaõ entre Exercitos de Naçoens, & Capitaens differentes, ſeria bem naõ ir juntamente com ElRey de França, mas cada hum delles per ſi, atè chegarem á Terra Santa, onde de maõ commum fariaõ guerra aos inimigos de noſſa Fé.

Aſſentado iſto entre ſi, tomou o Santo à ſua conta negociar o modo da partida com ElRey de França, & aviſar ao Emperador do que niſto havia de fazer. Aqui ſuccedeo, que eſtando noſſo Padre Saõ Bernardo

nardo ouvindo Miſſa em companhia do Emperador, lhe trouxeraõ em hum leyto hum homem paralytico, dos nobres, & principaes Fidalgos da terra, que ſó com a lingua, que podia mover, & com os olhos, que tinha cubertos de lagrimas, pedia ao Santo remedio a taõ cruel enfermidade, & pondolhe as mãos, & fazendo ſobre elle o ſinal da Cruz, o reſtituhio a ſuas forças, & fez levantar ſaõ: & querendo-ſe elle ir, & mandando levar o leyto por ſeus criados, o deteve Hugo Arcediago de Toul, dizendolhe Eſta obra he toda voſſa, & naõ de voſſos pagens, por tanto cumpri o que diz Chriſto: *Tolle grabatum tuum & ambula.* Tomay voſſo leyto, & caminhay com elle, & levay agora para caſa quem vos trouxe della. Obedeceo o nobre Cavalheyro a eſtas palavras, & levou às coſtas o leyto em que alli viera, com grande applauſo do povo, em que ſe renovou a devoçaõ com iſto.

Alèm deſte milagre fez o Santo outros muytos, & foy tanto o concurſo da gente, & tanto o aperto dos que lhe queriaõ tocar a roupa, & alcançar ſua bençaõ, que eſteve em notorio perigo de o abafarem, & morrer alli, & naõ deyxára de haver algum deſconcerto, ſe o Emperador, largando a capa, o naõ tomàra em ſeus braços, & o levàra pelo meyo da gente, atè o pôr fóra da Igreja, & por reverencia da peſſoa Imperial, deo o povo lugar para ſahir com elle fóra: & aſſim em corpo, acompanhado de ſua guarda (que logo acudio) levando o Santo pela maõ, ſe foy o Emperador a ſeus Paços, & jantàraõ aquelle dia ambos, tendo ſempre os Alabardeyros da guarda á porta, para deter a gente, que vinha por ver o Santo; a qual vendo o pouco remedio que havia, levada do fervor, & grande devoçaõ que lhe tinhaõ, & da grande affabilidade do Emperador, ouſou de pôr huma eſcada á janella, onde eſtavaõ jantando, pela qual ſubio hum moço ſurdo, & mudo deſde ſeu naſcimento, & querendo os criados de Conrado lançallo dalli, & fazello deſcer da eſcada, elle o naõ conſentio, antes fez com o Santo, que lhe lançaſſe a bençaõ, & com ella ſe deſceo da eſcada, perfeytamente ſaõ de ambos os ſentidos; & querendo mais gente ſubir, lho impediraõ os homens da guarda.

Bem ſey que Ilheſcas, & outros contaõ eſte favor de Conrado, que fez ao Santo, em o tirar em ſeus braços fóra da Igreja, como ſuccedido na Cidade de Spira; mas eu ſigo niſto aos Religioſos ſeus companheyros, que ſe acháraõ preſentes, & compuzeraõ o livro de ſeus milagres. Acabando o Santo Abbade de concluir com o Emperador ſeus negocios, ſe deſpedio delle, com tençaõ de ſe tornar para França, & tendo andado pouco eſpaço de caminho, lhe trouxeraõ huma mulher nobiliſſima lançada em hum leyto, & taõ tolhida de parleſia, que naõ ſe podia volver de huma parte para outra, ſenaõ era por maõ alhea, & pedindolhe ſe compadeceſſe della, o Santo lhe lançou a bençaõ, & mandou em virtude de JESU Chriſto, que ſe levantaſſe, & no meſmo inſtante ſe levantou ſãa, & livre de toda a enfermidade. Fazendo depois ſeu caminho para Cambray, por lhe não ficar aquella regiaõ ſem prégaçaõ da Cruzada, fez aſſim no caminho, como là muytos milagres, dando ſaude a huma mulher paralytica, a ſete mancos, a quatro aleyjados das mãos, & braços, a tres mudos, a cinco cegos, & outros tantos ſurdos: lãçou tambem o ſinal da Cruz a muytos Cavalheyros, & peſſoas

nobres, & a huma infinita copia de gente popular, a quem movião tanto ſuas obras, como as prégaçoens que lhe fazia, & foy tanto o fruto, que neſte particular ſe fez neſta Comarca, que de nenhuma outra de Alemanha ſe tirou igual numero de combatentes, nem tam bem providos de tudo o neceſſario para a empreza; & aſſim foraõ nella muy conhecidos, & aventajados os de Cambray, & ſe lhes deo a palma, & vent agem da jornada.

CAPITULO XVII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo entrou em França, & ElRey o veyo receber, & aſſentàraõ o modo deſta jornada; & dos muytos milagres que fez, atè ſe tornar para Claraval, por ter novas, que o Papa Eugenio vinha direyto a França.

Paulus Æmilius l. 5. Bellaforeſt. hiſt. Franc. Monſtrelet ibidem. Ilhetcas l. 5. cap. 22. Robertus Gaguinus hiſt. Frãc. Pineda in Monarchia Sabellicus in Æneid. Silva in vita S. Bern. Philoteus ibidem. Arnoldus l. 2. & multi alij. Antonius Bonifinius decad. l. 6. Michael Ritius l. 2.

TAnto que ElRey Luis de França teve noticia da vinda de noſſo Padre Saõ Bernardo, & como deyxava o Emperador perſuadido a paſſar em ſoccorro da Terra Santa, ſe ſahio da Cidade de Pariz, onde eſtava, & ſe veyo ver com elle ao caminho, & o encontrou na Cidade de Xalon, onde lhe fez mil acatamentos, & cortezias extraordinarias, que ſerviaõ ao Santo de mayor mortificaçaõ, porque ſua condiçaõ, & humildade naõ ſofria ſem tormento, ver-ſe tratar com aquellas ſalvas dos Principes, & Senhores da terra. Aqui ſe ajuntárão muytos Senhores Alemaens, & Francezes, & começáraõ a tratar no modo da ida, & no caminho que havião de levar na jornada da Terra Santa: & como ſe detiveſſem neſtas praticas alguns dias, chegáraõ cartas do Emperador Conrado, & de Guelfon, Duque dos Bavaros, para ElRey Luis, & para o Santo Abbade, em q̃ lhe dizião, como tinhão ſua gente a ponto de partir, & determinavão começar logo a marchar, ſe lhe não pareceſſe outra couſa, & que nos confins de Grecia aguardarião pelo Exercito Francez, pois não eſtava ainda tanto a pique para ſe pôr a caminho.

Viſtas eſtas cartas, & praticado o negocio, ſe reſolvêrão, que ſeria couſa acertada conformar-ſe com a determinação de Conrado, pois o tempo, & bom diſcurſo dictava o meſmo, & aſſim lho eſcreveo ElRey de França, & noſſo Padre Saõ Bernardo, & apos as cartas ſe partiraõ logo os Alemaens, que haviaõ de ir no Exercito, que foy (ſegundo diz o Mexia, & Othofrigenſe, que era teſtemunha de viſta) de ſetenta mil homens de cavallo, & outros tantos de pé, tudo gente luſtroſa, & apoſtada a morrer pela Fé Catholica. Com ella tomou ſeu caminho por Auſtria & Hungria, até entrar pelas terras do Imperio de Conſtantinopla, onde lhe ſuccedeo o que contaremos adiante, como diſſermos o que noſſo Padre S. Bernardo fez, tanto que ſe deſpediraõ os Embayxadores de Alemanha, que foy animar a ElRey Luis para a jornada, & darlhe preſſa, para que ſeguiſſe o Emperador & ſe ajuntaſſe com elle, antes de chegar à terra de inimigos: & para iſto lhe fez em publico, & ſecreto muytas exhortaçoens, & praticas taõ doutas, & aviſadas, como ſaõ todas as ſuas; porque neſte particular de aviſo, & elegancia, excedeo [como diz S. Guilhelme em ſua vida] aos de ſeu tempo, & ficou por exemplo aos futuros. E vendo que ſua detença era alli pouco neceſſaria, ſe quizera partir para Claraval, onde ſeus filhos o aguardavão com ſummo alvoroço: & querendo-ſe deſpedir delRey,

delRey, lhe chegou huma carta do Papa Eugenio, em que lhe dava conta de certas inquietaçoens, que os Romanos levantàraõ contra ſua peſſoa, & o aviſava que vinha de caminho para França: nova, que aſſim elle, como o proprio Rey feſtejáraõ ſobremodo, pela grande commodidade, que trazia aos negocios daquelle Reyno, a vinda do Pontifice em tal conjunçaõ. E porque ſaybamos a cauſa deſta vinda, & as inquietaçoens dos Romanos, conſtrangido das quaes ſe ſahio Eugenio de Roma, diz Platina, & Illeſcas, que a gente nobre, & plebea de Roma, traziaõ, havia tempos, grande contenda com os Pontifices ſobre o governo da Cidade, porque os Papas como Senhores, que eraõ no eſpiritual, & temporal, por doaçaõ do Emperador Conſtantino, queriaõ pôr leys a ſeu modo, & tratar os negocios da Republica na fórma que lhe parecia bem; & os Romanos inimigos de ſe ſugeytar ao governo Eccleſiaſtico, trabalhavaõ por ſe iſentar, & reger-ſe por Conſules, & Tribunos, eleytos a vozes do povo, & pelo menos da gente illuſtre, os quaes tratavaõ (quando ſuccedia ſerem eleytos) com taõ pouca modeſtia as couſas Eccleſiaſticas, que ordinariamente cauſavaõ terriveis inquietaçoens, & deſaforos, por onde andava ſempre Roma revolta, & os Papas deſgoſtoſos do povo, ſem tomarem pé em huma quietaçaõ accommodada ao bem de ambas as partes, porque nenhũa delas o achava ſenaõ em levar ſua pertenſaõ adiante. E ſe em algum tempo andàraõ vivas eſtas diſcordias, foy neſte da eleyçaõ de Eugenio, em que eſtava Roma taõ perturbada, que o Santo Padre ſe ſahio ſecretamente da Cidade, & ſe foy coroar, & conſagrar ao Moſteyro de Farfa, naõ muy longe da antiga Cidade dos Sabinos. E ajuntando-ſe com elle os Cardeaes, & muytos Senhores de Italia, de tal modo ſe guarneceo de ſoccorros, & de gente de armas, que os Senadores Patricios, & todos os mais, que tinhaõ uſurpado os officios do governo de Roma, lhe mandàraõ pedir perdaõ do paſſado, prometendo de renunciar livremente em ſuas mãos as Dignidades alcançadas contra direyto.

Vendo Eugenio ſuas cartas, & a humildade que nellas moſtravaõ, ſe tornou a Roma, & proveo os cargos a quem lhe pareceo juſto, reſtituindo a Cidade a hũa quietaçaõ, & paz naõ viſta nella muytos annos antes; mas como os animos da gente popular ſejaõ pouco conſtantes no que promettem, & muy ligeyros em ſe mudar do que huma vez approvaõ, naõ conſentirão os Romanos ver-ſe privados da liberdade, & poder de elegerem, cada vez que quizeſſem, Governadores a ſeu modo, & formar Julgadores, que diſſimulaſſem ſeus deſaforos: & levados deſta magoa, começàrão de tratar entre ſi hum terrivel ſacrilegio, qual era lançar as mãos no Vigario de Chriſto, & prendello, ou matallo, quando lhe não foſſe poſſivel outra couſa: mas não foy ſua conjuração tão ſecreta [como era popular] que naõ vieſſe à noticia de Eugenio, o qual ponderando o eſtado das couſas, vio que convinha dar lugar àquelle impeto: & ſahindo-ſe occultamente da Cidade, tomou o caminho de Tibuli, ainda que o não fez com tanto ſegredo, que deyxaſſe de ſer ſentido, & ſeguido de alguns com tanta pertinacia, que lhe conveyo ſalvar a vida a unha de cavallo, não parãdo, até entrar em Tibuli, donde ſe partio diſfarçado para Piſa: & não ſe tendo ainda alli por muy ſeguro, determinou paſſar-ſe a Fran-

ça,

ça, & deſta ſua vinda aviſou a ElRey, & a noſſo Padre São Bernardo, eſtando com elle em Xalon E parecendolhe, que chegando o Papa ao Reyno o mandaria chamar, quiz ir primeyro viſitar ſeus filhos a Claraval, & conſolar-ſe com elles do tempo de ſua auſencia, para o que alcançou licença delRey Luis, que lha deo com eſperança certa de ſe tornar a ver com elle muy azinha & ſahindo já fóra da Cidade, deo ſaude a hũa mulher aleyjada de huma mão, ſó com lhe lançar ſua bençaõ.

Nem foy ſó eſta maravilha, a que obrou neſte caminho, porque antes de chegar a Claraval, alluminou quatro cegos: reſtituhio a ſaude a tres mancos, cinco ſurdos, dous mudos, dous aleyjados das mãos, hum entrevado, & dous tolhidos, ſem outros muytos, que ſe naõ puzeraõ em lembrança, por deſcuydo dos que o acompanhavão. Com grandes moſtras de alegria eſpiritual foy noſſo Padre Saõ Bernardo recebido de ſeus filhos, accreſcentandolhes o goſto de ſua viſta, trinta peſſoas nobres, & algumas dellas muy qualificadas, q̃ trazia para tomarem o habito em Claraval, afóra outras trinta, que haviaõ de vir a hum tempo certo. Poucos dias teve o Santo Abbade de quietaçaõ, porque lhe chegou hum Correyo pela poſta, em que o Summo Pontifice lhe dava conta de ſua chegada, & mandava que ſe partiſſe logo para a Cidade de Rems, onde ſe determinava ver com ElRey de França, & dar vaſaõ a negocios muy importantes ao bem, & quietação da Igreja Catholica. Obedeceo o Santo aos preceytos Apoſtolicos, & deyxando os Noviços, que trouxera, com o habito, ſe partio na volta de Rems, onde o Papa ainda não era chegado, por onde ſe deteve atè ſua vinda, com ElRey Luis, que nenhuma couſa fazia fóra de ſeu conſelho: & chegando Eugenio, lhe fez hum ſolemniſſimo recebimento, levandolhe ElRey de França o cavallo, em que vinha, de redea hum grãde eſpaço, ſem ſe poder acabar com elle outra couſa, & quando foy a ſe apear, arremeteo o proprio Rey a lhe ter mão no eſtribo, & finalmẽte naõ houve couſa, em que o Chriſtianiſſimo Rey deyxaſſe de moſtrar a veneraçaõ, & acatamento devido à Maieſtade Pontifical mas dado que eſtas ceremonias foſſem taõ notaveis, & dignas de ponderaçaõ, eraõ menos de eſtimar, que o extremado alvoroço, que Eugenio moſtrou, vendo-ſe com ſeu ſubdito, & Meſtre Saõ Bernardo, porque tendo-o abraçado comſigo grande eſpaço, cahindolhe a hum, & outro as lagrimas pelo roſto abayxo, ſem ſe fallarem palavra, deraõ hum devoto eſpectaculo a todos os circunſtantes. Acabadas as ceremonias do recebimento, & as viſitas de obrigaçaõ, que os Senhores Francezes fizeraõ ao Papa, ſe começàraõ a bullir negocios de importancia, o principal dos quaes foy a jornada de Jeruſalem, para onde jà era partido o Emperador & ſegundariamente pedio Eugenio a ElRey, que lhe deyxaſſe ordem de gente de armas, para ſe tornar a Roma, & conſtranger os reveis a deſiſtir de ſua pertinacia, pois naõ havia já remedio para ſe humilharem por meyos de brandura. Tudo o qual lhe prometteo, & cumprio ElRey do modo que lhe pedia, porque mandou logo a ſeus Capitaens, & Coroneis, que recolheſſem a gente debayxo de bandeyras, & ordenaſſem a partida & ao Duque de Cleves deyxou ordem, com que déſſe ao Papa o ſoccorro neceſſario para domar a rebelliaõ dos Romanos. Feyto iſto,

& tomada a bençaõ do Summo Pontifice, ſe poz ElRey de França em caminho na volta de Jeruſalem, levando o proprio caminho, que levàra o Emperador Conrado, cujo infelice ſucceſſo, aſſim de hum, como de outro, por occultos juizos de Deos, & por culpas da Chriſtandade, cauſou grande laſtima ao mundo: porque o Emperador de Conſtantinopla, uſando de perfidia Grega, alèm de lhe dar guias falſas, que os levàraõ por caminhos maliſſimos, & de mandar bater moeda falſa, que lhe davaõ em troco da legitima, & lhe pôr gente de armas em certos paſſos eſtreytos, por onde haviaõ de paſſar, que matavaõ os Soldados deſmandados, lhes mandou lançar geſſo na farinha, que ſe havia de vender aos Alemaens, com que morreo huma copia innumeravel delles; & aſſim debilitados da fome, & das doenças, que reſultàraõ dos mantimentos inficionados, eſtavaõ quaſi perdidos ſem verem lança de inimigos ſobre ſuas cabeças, & quaſi ſe acabàraõ de perder vindo às mãos com hum Exercito de Turcos, que os acometeo no meyo deſtes trabalhos, onde o Emperador perdeo a flor de ſua gente, deyxando no meyo daquelles campos inimigos mais de duas partes da Soldadeſca, que levàra de Alemanha, vencida mais dos trabalhos, & fomes, que das armas Turqueſcas: & retirando-ſe com as reliquias do Exercito a Nicia de Bithinia, eſteve aguardando por ElRey Luis de França, que lhe vinha no alcance. E ſendo recebido em Conſtantinopla com as fingidas moſtras de amor, que o Grego ſabia empreſtar a ſeu roſto, paſſou o eſtreyto, & começou a ſeguir o caminho de Conrado, de cujas adverſidades teve aviſo, com aſſás laſtima de ſeu coraçaõ, vendo cortadas as eſperanças de fazerem as maravilhas, que levavaõ traçadas no penſamento: & por mais que trabalhou por encobrir eſta nova ao Exercito, naõ lhe foy nunca poſſivel, porque as màs vem ſem caminho: & foy tal a triſteza, & deſconfiança, que cahio nos animos de todos, que ſe ElRey naõ dera preſſa a caminhar, & ſe ajuntar cedo com o Emperador, correra muyto riſco amotinarſelhe a gente, & naõ querer paſſar adiante: mas ajuntando-ſe ambos, caminhàraõ para Epheſo, onde o Emperador ſe tornou a Conſtantinopla, naõ achando que hia conforme a ſeu eſtado, levando tão pouca gente, & eſſa acoſtada mais ao favor delRey de França, que ao ſeu, & aqui ſe proveo de nova gente, & de dinheyro, com tençaõ de ſe tornar a ajudar o Francez, que neſte meyo tempo alcançou huma famoſa vitoria dos Turcos, junto ao Rio Meandro, por boa ordem, & induſtria do proprio Rey; & tal foy o numero dos Barbaros que aqui perdèraõ a vida, que diz Nicetas Hiſtoriador Grego, que admiraõ os montes altiſſimos de oſſos, que alli ficáraõ em teſtemunho deſta vitoria, os quaes elle proprio vio, com o eſpanto, de que daõ final ſuas palavras: mas o goſto deſta vitoria lhe aguou huma rota que os Barbaros lhe deraõ em ſua vanguarda, aindaque naõ taõ grande, que foſſe baſtante a lhe eſcurecer a gloria paſſada.

Chegou em fim a Satilia, Cidade do Imperio de Grecia, onde lhe ſahio ao encontro Raymundo Principe de Antiochia, rogandolhe, que de mão commum fizeſſem guerra aos infieis: mas o Francez ſem dar ouvidos a couſa nenhuma, ſe poz em caminho para Jeruſalem, onde já achou o Emperador Conrado, & aconſelhando-ſe ambos com

Bal-

Balduino, & juntas as forças de todos tres, foraõ pôr cerco à Cidade de Damaſco, donde lhe conveyo partir-ſe alguns mezes depois, ſem fazerem couſa digna de memoria: & tomando cada hum o caminho de ſeu Reyno, depois de varios contraſtes, vieraõ a elles muy gaſtados, & triſtes pelo infelice ſucceſſo deſta empreza; na qual ajudou Rogerio Rey de Sicilia por mar valeroſamente, & livrou a ElRey de França de huma Armada de inimigos, que o vencêraõ, & levavão cativo, & ao Emperador Grego em paga da ſua perfidia fez crudeliſſima guerra, & lhe chegou a entrar em Conſtantinopla, & colher com ſua mão fruta das arvores de ſeu jardim.

Eſte fim teve aquella famoſa jornada, onde foy a flor de toda Europa, que não deyxou de aproveytar aos Catholicos da Terra Santa, porque os inimigos ſe acovardàraõ muyto, & Balduino ganhou a Cidade de Aſcalon, & reedificou a de Gaza, que deo aos Templarios: & alèm diſto ſe povoou o Ceo de almas, que morrêraõ pela honra da Fé neſta conquiſta. Houve grande murmuraçaõ em França entre gente de mào zelo, quando ſouberão as novas da jornada, & alguns culpavaõ a noſſo Padre S. Bernardo, como a principal ſolicitador della: havendo alguns taõ perverſos, que zombavaõ do eſpirito de profecia que diziaõ ter, affirmando, que ſe o tivera, não perſuadira tal jornada: & como neſta conjunçaõ lhe trouxeſſe certo homem hum ſeu filho cego, & lhe fizeſſe grande inſtancia porque o curaſſe, elle poz as mãos ſobre os olhos do moço, & com os ſeus no Ceo diſſe:

Senhor JESU Chriſto, ſe he verdade que a prégaçaõ que eu fiz, foy da voſſa parte, & o Eſpirito Santo me inſpirou o que nella diſſe, & ordenou os principios, & fins della, moſtray-o vós na ſaude deſte cego, abrindolhe os olhos corporaes como abriſtes ao cego de ſeu naſcimento, para que com iſto ſe clarifiquem os entendimentos cegos, que querem penetrar o intimo de voſſos ſegredos. Acabando o Santo eſtas palavras, ſe levantou o moço, & começou a dar vozes de contentamento, dizendo, que jà via Couſa que metteo por dentro a gente que eſtava preſente, & muyta outra, a cuja noticia veyo. Mas deyxando por hora eſtas couſas, & as que o Summo Pontifice Eugenio fez em França para ſeu lugar, tornemos a noſſo Portugal, & ao que neſte tempo ſuccedia nelle.

CAPITULO XVIII.

Como ElRey D. Affonſo determinou ganhar Santarem aos Mouros, & da gente que levou comſigo, & como ſe encomendou nas oraçoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, & lhe fez hum ſolemne voto, por alcançar ſeu favor para com Deos.

EM quanto eſtas couſas paſſavaõ em França, & nas partes Orientaes, naõ eſtava o Reyno de Portugal, nem ſeu venturoſo Rey D. Affonſo Henriquez, ſem fazer grandes ſerviços a Deos, & continua guerra aos Mouros, procurando eſtender a Fé Catholica em todas as terras de ſua conquiſta, aindaque foſſe tanto à cuſta de ſeu ſangue, & vida, como era. E porque entre as povoaçoens que os Mouros tinhaõ na Luſitania, a mais principal, & de mayor eſtima era Santarem, aſſim pela fertilidade da Comarca, como pela fortaleza quaſi inexpugnavel do ſitio, deſejava ElRey ſobremodo de a ganhar

aos

aos inficis, ou por algum ardid de guerra, ou quando naõ pudeſſe ſer, por força de armas: porèm quando chegava a querer executar eſtes penſamentos, & os communicava com os Senhores de ſeu Conſelho, achava nelles tantos inconvenientes, & davaõlhe razoens taõ concluintes, que o atalhavão de todo ponto, & o faziaõ deſiſtir da empreza. Mas como a importancia do caſo, & os perpetuos rebates, que os Mouros de Santarem davaõ nas terras dos Portuguezes, lhe inquietaſſem o animo, entrando o
Anno 1147. anno de noſſa redempçaõ de 1147. havendo hum, que ſe caſára com D. Mafalda, filha do Conde Amadeu de Mauriana, aſſentou conſigo de commetter a Santarem, ſem dar conta diſto a peſſoa nenhuma: & para tentear de longe o negocio, & ver as forças que baſtariaõ para o commetter, mandou a Mem Ramirez do ſeu Conſelho, & homem qualificado em negocios de importancia, & deſtruſſimo em couſas de guerra, para que de ſua parte aſſentaſſe tregoas com os Mouros de Santarem, & debayxo deſte pretexto viſſe miudamente o ſitio da terra, a fortaleza della, & o lugar por onde com mais facilidade ſe poderiaõ eſcalar os muros. Tomou Mem Ramirez o tento a tudo com ſingular prudencia, & deyxando as pazes aſſentadas, ſe tornou a Coimbra, & deo conta a ElRey do que vira, facilitandolhe o negocio mais do que nenhum outro fizera atè entaõ, porque deo ſua palavra a ElRey de arvorar a bandeyra de ſuas Quinas nos muros de Santarem & quebrar por ſua mão as fechaduras das portas, & mettello por ellas a pezar de quanta gente havia na Villa; & ſe bem o prometteo de palavra, melhor o cumprio por obra, como veremos adiante.

Naõ cabia ElRey de contentamento ouvindo eſtas novas, & ſabendo que não eraõ ditas de quẽ lhe fallaſſe à vontade, não ſendo aſſim o que dizia, mas de hum animo taõ verdadeyro, & de hum juizo taõ maduro, como tinha experimentado em varios tranſes: & revolvendo comſigo mil diverſidades de couſas, ſe poz hum dia a cavallo acompanhado dos de ſua Corte, & ſe foy ao longo do Mondego por hum campo, que entaõ, & no tempo d'agora ſe chama o Arnado, trocado jà, pelas enchentes do Rio, de campo cubrto de flores, em hum areal eſteril, & ſem nenhuma verdura.

Aqui apartou comſigo D. Pedro Paes ſeu Alferes mòr, D. Lourenço Viegas, & D. Gonçalo de Souſa, a quem deſcobrio a tenção que tinha neſte caſo, & mandou com pena da vida o naõ deſcubriſſem a ninguem. Approvàraõ todos o parecer delRey, viſto como ſe fundava no de Mem Ramirez, & ſe offerecèraõ para de todo modo, & com as armas que S. Alteza mandaſſe, o ſervirem até deyxar a vida na demanda. Com iſſo ſe tornàraõ à Cidade: & indo ElRey por huma rua, diz Duarte Galvaõ, que huma mulher velha diſſe em voz alta, de modo que todos a ouviraõ para outra ſua vizinha, que aquella tarde andàra ElRey tratando com os de ſeu conſelho, o modo que teria para tomar Santarem aos Mouros: de que ElRey ficou admirado, & diſſe para D Gonçalo de Souſa, quando deſcavalgou, que muyto riſco correra ſua vida, & a dos mais, ſe algum ſe apartára delle antes de ouvir a velha dizer aquellas palavras. Poucos dias depois tomando os Capitaens principaes de ſua Corte, aindaque poucos em numero, muyto em animo, & deſejoſos de vender a vida pela honra de Deos,

& de ſeu Rey, a mayor parte dos quaes eraõ naturaes de Coimbra, como conſta do teſtemunho do proprio Rey, que eſtà no Moſteyro de Alcobaça no fim de hum livro, que tem as obras de Saõ Fulgencio, de quem he tudo o que vou contando, & ſe em algumas couſas me aparto de Duarte Galvaõ, he acoſtado a eſta memoria tão antiga, & chea de authoridade, a qual diz, que tendo ElRey aviados os mantimentos, & o mais neceſſario, ſe partio com Fernaõ Peres, & outros de ſua caſa, & com a gente de Coimbra ſem dizer para onde hia, ſalvo a S. Theotonio, Prior que entaõ era de Santa Cruz de Coimbra, a quem ſe confeſſou, & pedio favor de ſuas oraçoens em quanto o negocio ſe naõ acabava: tomou o caminho para Santarem por via muy apartada, & alhea da ordinaria, querendo com iſto, & com a pouca gente que levava comſigo, tirar todo o genero de ſuſpeyta, que ſe pudera ter de ſua determinaçaõ, fazendo mais eſtrondos de guerra.

A primeyra noyte foraõ dormir a Alfafar, & dahi fizeraõ a ſegunda jornada a Dornelas, onde chegou a elle ſeu irmaõ D. Pedro Affonſo, que a ſeu chamado vinha d'entre Douro & Minho, com quem ElRey ſe alegrou muyto, aſſim pelo grande amor que lhe tinha, como por ſer D. Pedro taõ esforçado, & bom Cavalleyro, que ſe podia ter em muyto ſua preſença para hum negocio de tanta importancia, como o que tinha entre mãos. Teve ElRey em Dornelas conſelho ſobre o modo que ſe havia de guardar: & aſſentàraõ eſſes poucos a quem deo conta do caſo, que ſe deſpediſſe algum Fidalgo, que em nome delRey foſſe levantar as pazes aos Mouros de Santarem, pelo eſtylo que ſe entaõ coſtumava, que era denunciar-ſe guerra tres dias antes de ſe começar, nos quaes era caſo de aleyvoſia commetter os inimigos com maõ armada. Para eſte effeyto mandou ElRey a Martim Mohab, & outros dous, (como elle proprio diz em ſeu teſtemunho, dado que Duarte Galvaõ affirme, que foy Mem Moniz ſeu Capitaõ da guarda.) Daqui ſe foy ElRey dormir ao Lugar de Alhegas, onde Martim Mohab, & ſeus companheyros o achàraõ vindo já de quebrar as pazes, & publicar guerra aos Mouros, & detendo-ſe alli a quarta feyra, ſe partiraõ à quinta, pouco depois da meya noyte, & ſe alojàraõ na ſerra de Albardos; & como ao romper da madrugada foſſe ElRey praticando com ſeu irmaõ D. Pedro na empreza que levava entre mãos, repreſentando com palavras de muyto pezo as difficuldades della, & affirmando, que ſó na miſericordia Divina levava ſua eſperança, lhe lembrou D. Pedro entre outras couſas a ſantidade de N. Padre Saõ Bernardo, contandolhe a vitoria que o Duque Reynaldo houvera de Rogerio Rey de Sicilia por oraçoens ſuas, & outra do Conde Theobaldo, que ainda naõ contamos, & entre eſtas outras maravilhas que vira, & ouvira em França, perſuadindo-o que ſe encomendaſſe em ſeus meritos, ſe queria ter a Deos propicio naquelle caſo: & de tal modo o inflammou com eſta lembrança, & com os beneficios que tinha alcançado por meyo do proprio Eſpirito Santo, que levantados os olhos, & mãos ao Ceo, fez a promeſſa ſeguinte.

Senhor Deos, em cuja maõ ſe facilitaõ as couſas impoſſiveis ao esforço dos homens, ſe vós pelos meritos de voſſo ſervo Bernardo me derdes Santarem, em voſſa preſença faço ſolemniſſimo voto de dar todas as terras que vejo deſte monte

monte aguas vertentes ao mar, para nellas ſe fazer hum Moſteyro de ſua Ordem, no qual voſſo nome ſeja louvado. E daqui as renuncio em voſſas mãos, & parto de meu Senhorio, para que eu nem meus ſucceſſores naõ poſſamos nellas dar, nem dotar couſa, que naõ ſeja para o proprio Moſteyro.

Acabadas eſtas palavras, que naõ foraõ deſacompanhadas de algumas lagrimas de devoçaõ, por Divina permiſſaõ foy revelada a N. Padre S. Bernardo a neceſſidade do Rey, & o voto que tinha feyto: & chamando os Religioſos a Capitulo, lhes diſſe, como ElRey de Portugal hia ſobre huma povoação de Mouros quaſi inexpugnavel, & ſe encomendàra nas oraçoens de todos elles, promettendo a Deos, ſe por virtude dellas alcançaſſe vitoria, de fundar hum Moſteyro ſolemniſſimo, & o dotar de grandes herdades: pelo que lhes encomẽdava, que velaſſem todos em oraçaõ, pedindo a Deos favor para os Catholicos, pois hiaõ a tão ſanta empreza, como era a preſente. Alguns affirmaõ, que a noyte ſeguinte appareceo noſſo Padre Saõ Bernardo a ElRey D. Affonſo, & o certificou da Vitoria, que havia de alcançar, & ou em ſonhos, ou velando, lhe deo a mão de cumprir o que promettia, & lha pedio para cumprimento do voto: & parece confirmar eſte apparecimento, alèm da tradiçaõ vulgar, & immemorial que temos em Alcobaça, hum paſſo de figuras de vulto muyto antigas, que eſtà no remate do Coro do proprio Moſteyro, & outro em huma fermoſa vidraça, de tres, q̃ eſtão no Capitulo, onde eſtà eſte paſſo ao natural, & ElRey com a maõ dada ao Santo, & as meſmas figuras andavaõ pintadas ao antigo em hum livro de pergaminho, eſcrito na era de 1203. que foy em tempo muy chegado a eſte; donde parece, que não tem a tradiçaõ pequenos fundamentos, poſto que naõ he taõ infallivel como a revelaçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, de que temos muytas memorias, & as confirma o Padre Fr. Athanaſio de Lobeyra na vida de S. Froilano, que compoz com muyta erudição, & bom eſtylo, & hoje em dia ſe vè no alto do monte, onde ſe fez o voto, hum Arco Triunfal de pedraria; & para ſe ſaber a cauſa de tal edificio, & ſe naõ perder a lembrança do que alli paſſára, me mandou o Reverendiſſimo Padre Frey Franciſco de Santa Clara, D. Abbade do proprio Moſteyro, & Geral digniſſimo de toda eſta Congregaçaõ, compor hum letreyro com tençaõ de ſe abrir no meſmo arco, & cuydo que por inadvertencia naõ he ainda aberto, cujo teor he o ſeguinte.

HIC, SCALABIM EXPVGNATVRVS, ALFŌSVS PRIMVS PORT. REX, VOTV̄ XPO VOVIT DATVRV̄ SE ORDINI CIS. TERCIENS. CVNCTA QVÆ OCVLIS CERNERE POSSET, DECVRRENTIBVS AQVIS IN MARE, SI MERITIS D. P. BERNARDI FRETVS VRBEM CEPISSET. QVOD DV̄ PATER SANCTVS SVIS SVORV̄Q. ORATIONIBVS OBTINET, REX PROMISSA ADIMPLET. SVRGIT ALCOBATIÆ REGALE COENOBIVM, CVIVS PRINCIPATVS HIC INITIV̄, IN ORIS MARITIMIS TERMINV̄ HABET. GESTA S. HÆC OMNIA ANNO DN̄I M. C. XXXXVII. XIII. IDVS MAI.

O qual traduzido em lingua Portugueza contêm o ſeguinte.

Indo ElRey D. Affonſo o I. de Portugal para ganhar Santarem, fez neſte proprio lugar hum voto a Chriſto, de dar tudo quanto via com os olhos dalli até o mar à Ordem de Ciſter, ſe ajudado com os merecimentos de N. P. Saõ Bernardo ganhaſſe a Villa. E alcançandolhe o Santo o que pedia, cumprio ElRey ſeu voto, donde reſultou a fundaçaõ do Real Moſteyro de Alcobaça; o Senhorio do qual começa deſte lugar, & ſe acaba na praya do mar. Acontecêraõ eſtas couſas todas no anno de 1147. aos 13. de Mayo em huma quinta feyra.

Deſte lugar do voto ſe partio ElRey tanto que anoyteceo, & foy andando por lugares eſcuſos, & muy aſperos, atè que na ſeſta feyra pela manhãa ſe achou no mais alto do monte de Pérnez, & vendo quam perto eſtava jà de Santarem, quiz deſcobrir a todos os ſeus o fim para que os levava, & animallos a ſahirem com animo da empreza, & fazendo-os ajuntar lhes fallou deſta maneyra.

Sabeis companheyros meus, & bem à voſſa cuſta tendes experimentado em minha companhia, & fóra della os infinitos trabalhos, que padeceſtes por cauſa da gente deſta Cidade, em cuja Comarca eſtais ao preſente, com voſſos proprios olhos tendes viſto os damnos que padeceo Coimbra voſſa Patria, voſſas meſmas herdades, & todo meu Reyno, & como me ſerve de crudeliſſimo laço para as garganras, & de fel amargoſiſſimo para as almas; & dado que para remedio deſtes males pudera convocar as forças de meu Exercito, que me naõ faltarà, em quanto lhe naõ faltão as vidas, naõ quiz eſcolher mais que a vós, de cuja lealdade para comigo, tem feyto larga experiencia meus trabalhos; & aſſim fio de vós meus penſamentos, como daquelles a quem ſey tocarem tanto meus trabalhos, como ſe foraõ proprios.

Credeme Soldados meus, que taõ facil, & accommodada me parece a empreza, que determino começar em voſſa companhia, que pelo exceſſivo contentamento d'alma, & pela tardança do dia ſeguinte ſe me fazem annos os dias, que folgàra ver reduzidos a hum pequeno momento. Mas quando entendo em voſſos deſejos ſerem neſte particular taõ vivos como os meus,

meus eſpero com tanta firmeza a opportunidade de os executar, como ſe me vira jà triunfante no meyo de Santarem, porque a empreza naõ careça de ordem, ſe eſcolhão, primeyro de tudo, 120. Soldados, que no que reſta do dia fabriquem doze eſcadas, repartindo dez para cada huma, para que arrimando-as todas ao muro, no inſtante que hum ſubir, ſe achem nove com elle, & aſſim ficará mais facil a entrada, & ſe accreſcentarà facilmente o numero dos combatentes; & quando vos virdes no muro, procuray arvorar minha bandeyra, para que à viſta della nos accreſcente a fortaleza do animo, & aos inimigos desbarate a confiança de ſe defender. Apos iſto acudi a quebrar as fechaduras das portas, para que o impeto dos que entrarem por ellas, quebre os coraçoens aos inimigos deſarmados, & ſepultados em ſono. E que difficuldade, me dizey por reverencia de Deos, podemos ter em tirar a vida a gente deſarmada, & meyo dormida? Entre as couſas que mais encarecidamente vos encomendo he que não perdoeis a nenhum eſtado, nem idade, mas que andem igualmente à eſpada, o menino entre os braços da mãy: o velho carregado de triſtes annos: a donzella de idade florecente: & a que por ſer jà decrepita, eſtà pedindo miſericordia aos braços vitorioſos. Cobrem vigor eſſes coraçoens, que pois temos o Senhor de noſſa parte, qualquer de vós poderà com muyta facilidade desbaratar hum cento de ſeus adverſarios. Hoje creyo ſem duvida, que ſe eſtà fazendo por nós conventualmente oraçaõ no Convento de Santa Cruz, aos Conegos do qual deſcobri antes de minha partida o fim della, nelles tenho grande confiança, & em outros Conventos remotos, & finalmente em todo o Eſtado Eccleſiaſtico, & povo Catholico, que roga por nós ao Senhor.

Alèm diſto [perdoeme o Senhor eſte crime de mentira, que voluntariamente diſſe, por lhes accreſcentar eſforço] tenho trato com algumas vélas do muro, que nos haõ de facilitar a entrada, & metter dentro na Villa. Pelejay, Pelejay Soldados pela liberdade, & quietação de voſſos filhos, & netos, que igual com cada hum de vós me haveis de achar ſempre o primeyro nos perigos, & não haverà quem em vida, ou em morte me poſſa por via alguma apartar de voſſa companhia. Com ſummo ſilencio, & notavel attençaõ foy ouvida de todos a pratica delRey, (que traduzi ao pé da letra de ſeu proprio teſtemunho,) & dado que em toda ella moſtraſſem goſto, & no fim ſe offereceſſem a cumprir ſeus deſejos, ſofrerão todavia mal querer ElRey metter ſua peſſoa em taõ arriſcado negocio, & trabalhàrão todo o poſſivel pelo perſuadir a que ficaſſe, & os deyxaſſe a elles em companhia de ſeu irmaõ D. Pedro, tentar o fim do ſucceſſo, porque em ſe perderem elles perdia muy pouco; & havendo qualquer perigo na peſſoa Real, alèm da perda univerſal, ficarião elles, & ſeus deſcendentes com huma infamia perpetua. Aos quaes agradecendo ElRey eſte amor, deſenganou que naõ determinava de ſahir com vida de Santarem ſe a não deyxava por ſua: & vendo os ſeus a reſolução em que eſtava, deyxando mais perſuaſoens começàraõ a preparar o que convinha.

CAPITULO XIX.

Como ElRey Dom Affonſo ganhou Santarem aos Mouros, da pratica que fez a ſeus Soldados, & de alguns ſinaes, que appareceraõ no Ceo, prognoſticos deſta grande vitoria, com a deſcripçaõ do ſitio da propria Villa.

COncertadas todas as couſas neceſſarias para o aſſalto, & tomada concluſaõ no modo delle, deyxou ElRey a bagagem, & gente de ſerviço embrenhados na mata de Pérnez, & começando a eſcurecer a noyte da ſeſta feyra para o Sabbado, ſe fizeraõ na volta de Santarem com todo o ſilencio, & ordem poſſivel, & como Deos encaminhava ſuas couſas, & as oraçoens de noſſo Padre São Bernardo, & dos mais Religioſos de Claraval, & outras de varias peſſoas, o favoreceſſem naquelle tempo, permittio o Senhor animar os noſſos com hum ſinal do Ceo. E foy, que ſubitamente appareceo no ar huma Eſtrella inflammada, que allumiou grande parte da terra, & depois de ſe deyxar eſtar hum eſpaço notavel queda, foy com huma carreyra vagarоſa diſcorrendo da parte direyta para a eſquerda, até ſe lançar contra a parte do mar em diſtancia, que a perdèraõ de viſta; & aindaque iſto ſe pudeſſe gerar naturalmente na regiaõ do ar de exhalaçoens que ſe inflammaõ, & diſcorrem com muyta velocidade, como vemos ordinariamente no tempo do veraõ, todavia foy eſta taõ notavel, & ſeu curſo tão pouco accelerado, que bem ſe vio não ſer couſa vinda acaſo, mas ſinal concedido do Ceo, em indicio do proſpero fim que teve aquella jornada, & aſſim o diſſe ElRey D. Affonſo aos ſeus, no inſtante que a vio. Avante Soldados, & companheyros meus, não haja quem ſe acovarde, que o Ceo nos moſtra prognoſticos de ſer com o favor Divino a Villa noſſa.

Nem foy deſacompanhado eſte ſinal de outros muytos, por onde os Mouros prognoſticaraõ ſua deſaventura, porque no proprio dia, em que ſe quebràraõ as pazes, que foy a quarta feyra antes, a horas do meyo dia appareceo no ar hum portento admiravel, que foy huma figura de Serpente horrendiſſima, que Duarte Galvaõ diz ſer com poſta à feyçaõ de Touro, o qual lançava deſde a cabeça atè o cabo humas lavaredas de fogo taõ triſtes, que quebrou ſua viſta os animos dos moradores de Santarem, & os Mouros fabios em ſeus agouros, prognoſticaraõ, que teria Santarem cedo novo Principe que o governaſſe com differentes leys das que até entaõ tivera, & divididos em varios pareceres, diſputavaõ entre ſi as ſignificaçoens do prodigio, em quanto ElRey D. Affonſo com ſeus duzentos & cincoenta companheyros, caminhava com ſummo ſilencio, para os tirar deſtas duvidas, & lhes moſtrar aos olhos a verdadeyra ſignificação de tudo; o qual vendo-ſe jà em pouca diſtancia da Villa, & temendo que ſe ſentiſſe o tropel dos Cavallos, ou os rinchos, que alguns podiaõ dar, fez apear os ſeus, deyxando os pagens embrenhados com os ginetes, & na melhor ordem poſſivel foraõ marchando com grande ſilencio até os muros da Villa, pela parte que chamaõ Athumarma, que em Arabigo ſignifica Aguas amargoſas, quaes as tem huma fonte, que naſce naquelle valle: levando ſempre adiante (como homem viſto na terra, & paſſos della) Mendo Ramirez, & logo junto delle as eſcadas,

das, com cento & vinte & cinco, que guiava D. Pedro Affonſo, ficando os outros cento & vinte & cinco homẽs à retaguarda com El-Rey. E porque ſe entenda a difficuldade do ſitio, & a façanha que ſe acabou com taõ pouco numero de gente, ſerá neceſſario deſcrever brevemente o lugar, & forma, em que a Villa eſtà fundada.

He pois de ſaber, que a Villa de Santarem (cuja primeyra fundaçaõ deyxamos contada na primeyra parte da Monarchia) eſtà edificada em hum monte alto, que da parte Oriental fica fortalecido, aſſim de ſua propria altura, quaſi inacceſſivel, como da corrente do Rio Tejo, que com ſuas aguas lhe fica ſervindo de cava inexpugnavel, & he o ſitio por aquella parte taõ forte, & o monte taõ quebrado a pique, que os Mouros lhe chamavaõ Alhafa, em ſua lingua, que na noſſa ſignifica temor, ou couſa temeroſa, qual o fica ſendo aquella altura aos olhos de quem a vê de perto, & o era entaõ muyto mais, porque coſtumavaõ lançar dalli abayxo os que ſentenciavaõ por juſtiça. Da parte do Sul, & Meyo dia a fortaleceo a natureza com hum valle taõ profundo, que parece feyto de induſtria, porque para ſe ſubir delle à povoaçaõ, importa ir em voltas, & com muyta difficuldade, donde veyo aos Mouros chamarem àquella parte Alhanſe, que ſignifica cobra: porque as voltas do caminho hiaõ à ſemelhança de huma cobra, quando ſe torce em varias voltas. A parte do Norte (que foy a por onde ElRey D. Affonſo acometeo) alèm de ficar com huma ſubida, que ſe vay direyto ao Ceo, & toda ella por hum monte de rocha viva, a faz mais difficultoſa hum valle, que ſe abate quaſi no proprio andar do Tejo. Só para o Poente ſe moſtrava hũa pequena de terra chãa, & accommodada para o combate, na qual Abzechi, Mouro valeroſo, que teve o Senhorio de Santarem por eſpaço de 34 annos, fez obras maravilhoſas, porque os muros antigos que alli ficàraõ do tempo de Godos, & Romanos, terrapleno-os até cima, com terra trazida ás coſtas dos cativos Chriſtãos: & depois deſta fortificaçaõ levantou novos muros, baluartes, & barbacans com que deyxou a Villa taõ inexpugnavel daquella parte com ſua induſtria, & boa diligencia, como das mais a fizera à propria natureza. A grandeza della era accommodadiſſima para ſuſtentar guerra muytos tempos, porque naõ era taõ grande, que foſſe difficil de ſe defender, nem taõ pequena, que baſtaſſem pequenas forças para ſe ganhar. A freſcura de ſeus campos, & abundancia delles, he couſa, que naõ padece exageração, nem ſerve para os Portuguezes, que o experimentaõ cada hora. Da parte Oriental, & Meyo dia naõ alcança a viſta dos olhos remate aos fertiliſſimos campos do Tejo, cheyos de innumeravel creaçaõ de gado, entre o qual tem o primeyro lugar os ginetes taõ eſtimados em tempos antigos, & taõ gabados por ſua ligeyreza, que os tinhaõ por filhos do vento. Da parte do Norte he a terra montuoſa, & menos playna, que as outras partes, mas de tal maneyra, que fica a fertilidade, & fermoſura dos montes competindo com a dos campos, porque todos elles ſaõ cubertos de vinhas, & olivaes, & outro arvoredo fructifero, em tanta quantidade, que ſervem de maravilha a quem caminhando pelos campos, ou navegando pelo Tejo, lança os olhos contra aquella parte: em fim, que quem quizer debuxar hum Paraiſo da terra, não tem mais que pintar ao vivo o ſitio deſta

Villa, & a commodidade das navegaçoens do Rio, & fertilidade do campo, que deyxaremos de pintar mais largamente, por tornarmos a ElRey D. Affonſo, que vay caminhãdo pelos difficillimos paſſos do monte, que diſſemos fortalecia a Villa da parte do Norte, & chegando junto ao muro pela parte onde ſe cuydava que naõ haveria guarda, por ſer o ſitio tal, que a eſcuſava, ouvirão dous Mouros, que eſtavão praticando, eſpertando-ſe hum ao outro: por onde lhe conveyo eſconder-ſe entre hum trigo, que ficava perto do muro, até ſentirem as vélas dormidas: mas o Senhor, que lhe dava eſte impedimento, para que entendeſſem, que ſô favor do Ceo, & oraçoens lhe davão vitoria, & não forças, & induſtria humana, permittio, que não ſe levaſſe o negocio pela via, que elles ordenavão, pelo que ſe foy Mendo Ramirez com os ſeus, por onde chamavão Alcudia, & não ſentindo guardas no muro, arrimou a eſcada ſobre a caſa de hum Oleyro, a qual como ficaſſe mal ſegura, cahio, reſvalando pelo muro, & fez hum eſtrepito tão grande, que os noſſos temêrão de ſer ſentidos, & ſahirlhes tudo em vão: mas como não ſentiſſem revolta, nem vóz de vigia, fez Mendo Ramirez ſubir ſobre ſeus proprios hombros hum mancebo, chamado Mogeyme, o qual como foy em cima do muro, atando ſeguramente a eſcada nas ameas, ſubio logo hum Soldado com a bandeyra Real, & outros dous empos elle, & ſendo ſó tres em cima, acordàrão as vélas, & embaraçados do ſomno, começárão a perguntar quem era. Duarte Galvão diz, que Mem Ramirez, que elle chama Mem Moniz, chamàra em lingua Arabiga huma das vigias, & lhe cortàra a cabeça, & lançàra a ſeus companheyros em ſinal de bom ſucceſſo: mas ElRey no ſeu proteſto, & juramento, não faz menção de tal couſa, mas ſimplezmente diz, que em as guardas perguntando quem era, & vendo a bandeyra arvorada no muro, começárão com altas vozes a gritar: Annachàra, Annachàra: que quer dizer: Chriſtãos, Chriſtãos: & repetindo eſta vóz tres vezes, começou Mem Ramirez a chamar por Santiago, dizendo a grandes vozes: Soccorro, ſoccorro, morraõ eſtes perros, que aqui he ElRey D. Affonſo: à qual vóz ElRey acudio, dizendo, Santiago Patrão do povo Catholico, Virgem Maria, Advogada dos peccadores, ſoccorrey aos voſſos: animo meus Soldados, aqui tendes voſſo Rey D. Affonſo, feri ſem piedade, não eſcape nenhum de voſſas mãos, que jà chegou o tempo da ruina total deſtes inimigos.

Acabadas eſtas palavras, foy muy grande a confuſaõ de gritos, & vozes dos Mouros que ſe levantavão meyo dormidos ao eſtrondo das vozes, & dos noſſos, que ſubindo por duas eſcadas ao alto, começárão de pôr ao cutello quantos lhes cahião nas mãos: & como ElRey vio a revolta que havia, por naõ paſſarem mal, os que jà tinhão ſubido, mandou pela parte do Poente, onde diſſemos que a entrada não era tão forte por natureza, como por arte, que occupaſſem aquella porta na melhor forma poſſivel, dando o cuydado deſte ſoccorro a ſeu irmão D. Pedro, & a Gonçalo Gonçalves mandou à maõ eſquerda que trabalhaſſe por occupar a porta que hoje chamaõ Atamarma, para a qual (como lugar mais perigoſo) carregou logo ElRey com a gente que ficàra comſigo; mas o valeroſo Cavalheyro Mem Ramirez lembrando-ſe da promeſſa que

fizera

fizera a ElRey, de o metter pelas portas da Villa, acudio com cinco companheyros àquella porta, & trabalhou com pedras, & outros inſtrumentos de quebrar as fechaduras, & ao fim o fez com hum maço de ferro, que lhe foy dado da banda de fóra, & tanto que foy aberta, entrou ElRey com os ſeus, & mettendo os pés dentro, ſe poz de geolhos com as mãos levantadas ao Ceo, & fez huma breve oração, & fazimento de graças ao Senhor, & depois diſto lançando mão da eſpada, que taõ conhecido tinha o infame ſangue Agareno, diſſe em alta vóz para os ſeus: Eya valeroſos Portuguezes, naõ fique Mouro com vida, aqui tendes voſſo Rey, & companheyro, naõ ſó por teſtemunha das obras que fizerdes, mas por exemplo das que ſois obrigados a fazer. Ditas eſtas palavras, & acudindo a huma pequena Praça, onde ſe ouvia grãde rumor de armas, & gritos de gente, achou ſeu irmaõ D. Pedro fazendo maravilhas com hum tropel de Mouros, & tomando-os pelas coſtas de ſubito, ſe fez nelles terrivel carniceria.

Tudo eraõ gritos, & confuſaõ, nada havia, que naõ foſſe tinto de ſangue, accreſcentando eſte miſeravel labyrinto as trevas da noyte, com as quaes naõ havia quem ſe pudeſſe dar a conſelho. Todavia os Mouros nobres, vendo chegado o fim de ſuas proſperidades, & cumprido o prognoſtico de ter Santarem novo Principe, querendo ſalvar as vidas, ſe foraõ retirando a paſſo largo para as Torres de Alphan; & fora couſa muy facil fortificar-ſe nellas, ſe ElRey D. Affonſo, que a tudo lançava o penſamento, lhe naõ ſeguira o alcance com tanta furia, que ſe metteo de volta com elles pela porta da Fortaleza, levando comſigo ſeu irmaõ D. Pedro, Gonçalo Gonçalves de Coimbra, D. Pedro Paes ſeu Alferes, & D. Gonçalo de Souſa, que como Leoens entre ovelhas faziaõ cruel eſtrago nos Mouros, guardando huns a porta, & outros trazendo tudo à eſpada; mas como os inimigos eraõ muytos, naõ deyxàra ElRey de correr perigo, ſenaõ acudira Lourenço Viegas com huma boa companhia de Soldados, a chegada dos quaes acabou de quebrar alguma pequena força, que os Mouros tinhaõ, & de ſegurar de todo ponto a vitoria, deyxando as Torres de Alphan deſpejadas de defenſores, & occupadas de corpos mortos, alagados em hum mar de ſeu proprio ſangue.

Mendo Ramirez como quem ſabia melhor os paſſos da terra, andava com ſeſſenta companheyros fazendo eſtranhezas em armas, & entrando pelas caſas principaes da Villa, trazia á eſpada quantas couſas vivas ſe lhe punhaõ diante. Vendo o Alcayde da Villa o pouco remedio que tinha de a defender, & o cruel eſtrago de ſua gente, tomou por partido encomendar a vida à ligeyreza de hum Cavallo, & com alguns Mouros nobres ſe ſahio eſcondidamente, & chorando a perda de tão importante força, & as mortes dos Mouros, que vira acabar na defenſaõ della, & ſem ſe deter em parte nenhuma, ſe foy na volta de Sevilha, onde chegou a tempo, que (como diz Duarte Galvaõ) ElRey da propria Cidade eſtava poſto na Torre, que chamaõ do Ouro, para tomar paſſatempo na viſta dos campos, que ſe deſcobrem della: & vendo vir ao longe aquelles poucos Cavalleyros com huma preſſa deſacoſtumada, diſſe para os Senhores, que eſtavaõ juntos com elle, que lhe dava no coraçaõ ſer aquelle Auzeri, Alcayde de Santarem, ó qual deyxava a Villa per-

perdida, ou em termos perigoſos de ſe render, & para tomar agouro de qual deſtas couſas era, diſſe, que ſe ao paſſar de hum Rio, que tinhaõ no caminho, deyxaſſem beber os Cavallos em que vinhaõ, era final de ſer a Villa ganhada dos Chriſtãos, & ſe paſſaſſem à eſpora fita, vinhaõ a pedir ſoccorro: & como ao paſſar do Rio ſe detiveſſem bebendo, ElRey ſe tirou da Torre laſtimadiſſimo, como quem ſentia n'alma a perda de taõ importante couſa: & deyxando-o no meyo de ſua dor, tornemos ao famoſo Rey D. Affonſo, que fazendo eſtranhezas em armas, acabou ao romper da madrugada de hum Sabbado, nos Idus de Mayo, que ſaõ aos 15 conforme a memoria de Alcobaça, aindaque a tradiçaõ, que dura deſde entaõ na propria Villa, eſtà em contrario, porque ſe affirma, que foy entrada dos ſete para os oyto de Mayo, que foy dia de S. Miguel; & a cauſa deſte erro, cuydo eu que ſeria por inadvertencia do Eſcrivaõ, ou por ſaber mal contar por Idus, porque como aos 7. de Mayo ſe acabe de contar por Nonas, & aos 8. ſe comece a contar dos Idus, havendo de dizer *octavo*, ou *ſeptimo Idus*, poz ſómente: *Cavta eſt Idus Maii*; & ainda achey algumas memorias, que dizem, *Idus Martij*, que fica ſendo aos 15. de Março: mas como a tradiçaõ eſtà em contrario, ficarnos-hemos com ella, por dizermos o contentamento delRey, & dos mais Soldados, & as perpetuas graças, que davaõ ao Senhor pela eſtranha mercè, que lhes fizera, naõ acabando ainda de crer a façanha, que tinhaõ acabada por ſuas proprias mãos, & como homens, q̃ ſe naõ tinhaõ viſto muyto tempo, ſe abraçavaõ, dando huns aos outros os parabens da vitoria, como ſe a cada hum per ſi lhe coubera a honra.

CAPITULO XX.

Como foy revelada eſta vitoria a N. Padre Saõ Bernardo, & da feſta que em Claraval ſe fez por ella; & como vieraõ a Portugal Religioſos para fundar o Moſteyro de Alcobaça, & outras couſas a eſte fim.

NO tempo que os Portuguezes em companhia de ſeu feliciſſimo Rey faziaõ eſtrago nos Mouros de Santarem, & atalhavaõ por força de armas o impeto com que meneavaõ as ſuas em defenſaõ de ſua liberdade, eſtava noſſo Padre Saõ Bernardo com as mãos levantadas ao Ceo, impetrando [como outro Moyſés] vitoria a ElRey D. Affonſo: eſtavaõ com elle quaſi todos os Religioſos do Convento de Claraval, velando a noyte toda, & chegando perto das onze horas, ſentiraõ ao Santo Abbade dar huns ſuſpiros afervoradiſſimos, mais do coſtumado, como aquelle que com os olhos do eſpirito eſtava vendo todo o proceſſo do combate, que ſe entaõ começava, & notando as particularidades delle, apreſſava os rogos para com Deos com mayor vehemencia.

Quando foy na manhãa do Sabbado, eſtando cantando a Prima, ſe via no roſto do Santo hum contentamento extraordinario, de modo que quem advertira nelle, julgára facilmente o ſucceſſo de ſua petiçaõ. Ido a Capitulo no fim da Prima, como he coſtume da Ordem, depois de feytas as ceremonias, que alli ſe coſtumaõ, naõ lhe cabendo no peyto o goſto do que ſabia, começou a fallar aos Religioſos deſta maneyra:

Benedictus Dominus Deus meus, qui

qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum. Louvores extraordinarios ſe devem, quando as mercês ſaõ extraordinarias, & ſe as vedes em mim, ou eu as vejo em mim, & em vós, quaes nunca ſe imaginàraõ, lançay o penſamento a graças nunca ouvidas, pois a fonte dellas ſe moſtrou taõ liberal para com-noſco.

Certo eſtou, que ſe vos perguntarem o fim para que veſtiſtes eſſe habito, reſpondeis, que para gaſtar a vida em mortificaçaõ perpetua, & por via de manſidaõ, & paciencia, adquirirdes a ſalvaçaõ para voſſa alma; pois ſe agora virdes, que deſſas mãos cruzadas huma ſobre outra, & deſſes braços incapazes de forças offenſivas, faz Deos inſtrumento para desbaratar eſquadroens de gente armada, ſem ſe quebrar o merito de voſſa paciẽcia, naõ tereis eſta por hũa nova invençaõ de mercê nunca cuydada? & huma divida taõ merecedora de novos agradecimentos, quam novas ſaõ as vias com que nos obriga? Vejovos ſuſpenſos no eſtylo da pratica, & deſejoſos de me perguntar a novidade della, pois louvandovos atè o preſente a mortificaçaõ, & humildade, vos engrandeço agora o eſtylo da milicia, gabandovos a boa habilidade que tendes no exercicio della, & mandandovos dar louvores a Deos por eſta cauſa: mas naõ vos eſpanteis do que digo, porque voſſas mãos fizeraõ eſta noyte huma façanha digna de lembrança eterna, naõ meneando as armas com violencia, mas levantadas as mãos ao Ceo, eſcalàraõ as muralhas da mais inexpugnavel Cidade de Heſpanha.

Eſtava Affonſo Rey da Luſitania, cujo nome todos conheceis por fama, & cuja fama he conhecida por ſua grande piedade, mettido em tribulação para ganhar hũa Cidade aos Mouros, implorou o favor de Deos por meyo de noſſas oraçoens, promettendo, ſe lho alcançaſſemos, fundar hum Moſteyro deſta Ordem: ſoube-o eu pela miſericordia Divina, & mandandovos orar por eſta cauſa, valèrão tanto voſſos rogos no Ceo, & pelejàrão taõ bem eſſas mãos levantadas, que neſta noyte paſſada desbaratàraõ as forças dos Barbaros, & derão aos Catholicos huma glorioſa vitoria. Pois de tão novo modo de peleja, não julgais que me fica razaõ para dar graças a quem a enſina? *Benedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum.* Louvores infinitos ſejaõ dados a meu Deos, & Senhor, que enſinou a pelejar minhas mãos, & fez meus dedos deſtros em jugar as armas. Ordem de milicia do mundo he, & foy depois que nelle ſe uſou pelejar com as forças do corpo; mas eſtando as mãos quietas fazer guerra com as mãos d'alma, he liçaõ, que ſó Deos a enſina. Mal ſofrerão os Soldados Portuguezes dizerlhes alguma peſſoa, que não crão aquelles braços enſanguentados, & aquellas mãos, em que ſe vião as eſpadas banhadas em ſangue barbaro, as proprias, que franqueàraõ os muros do povo inimigo, & quererlhes perſuadir, que huns Mongens poſtos em França, & debilitados com penitencia foraõ os verdadeyros authores de taõ glorioſa empreza. Mas ſem duvida, ainda que o derramar do ſangue, & a execuçaõ de tantas mortes foy ſua, a força com que as fizerão foy noſſa. Desfalecêrão ſem falta no meyo de tanto adverſario, como outro Joſuè entre os Amalecitas, ſe as mãos de Moyſés deyxàrão de eſtar levantadas, em quanto a peleja durava; pelejaſtes vós, & elles vencêraõ: as forças forão voſſas, a obra ſua:

ſeus

ſeus braços movião a eſpada, & os voſſos obravão as façanhas: elles commettião o inimigo, & vós lhes empreſtaveis o eſforço; não vedes que novo modo de guerra? Bemdito pois huma vez, & outra meu Deos, & Senhor, que adeſtra noſſas mãos em taes conflictos, & nos fortifica os dedos em taes trabalhos.

Era eſte povo hum jugo, que affligia as terras Catholicas; hum pezo, que abatia as forças da gente Portugueza; huma maſmorra, onde morrião em duro cativeyro innumeraveis Chriſtãos; huma Synagoga de perverſos, onde ſe commettião mil offenſas contra Chriſto; & finalmente huma chave, que cerrava as portas a toda a eſperança, que os Catholicos podião ter, de paſſar com ſuas conquiſtas adiãte. E agora mettida em ſuas mãos, trocou de tal modo as ſortes, que fi a muyto facil aos Portuguezes eſtenderem a Fé de Chriſto por todas as terras de ſua conquiſta, ſem deyxarem inimigos que temão detraz das coſtas. A tudo iſto abrirão voſſas mãos caminho, & a hum numero quaſi infinito de almas, que de longe eſtou vendo com os olhos da conſideração, irem por eſta cauſa povoar a gloria, que como foy havida à força de braço da oração, ſerà huma perpetua fortaleza, onde ſe encerrem almas, que á força de louvores Divinos adquirão glorioſas vitorias; & aſſim como Jacob eſtimou em mais a herança que deo a ſeu filho Joſeph, pela ganhar à força de braço, aſſim ſerà eſta caſa, que cedo mandaremos fundar, a que mais tenha nos olhos, pois a conquiſtey com as lagrimas dos meus, & com força pura de oração, para a deyxar a Joſeph de noſſa Religião Ciſtercienſe, como herança ſingular, & apart da das mais que hoje poſſue. Vede que grandes batalhas venceſtes neſta noyte, quanto alcançàrão voſſas forças, que inimigos domàrão voſſas mãos. Louvay todos ao Senhor comigo, que tão gentil modo de combate nos enſina: *Benedictus Dominus Deus meus, &c.*

Acabada com geral contentamento de todos os Religioſos a pratica de noſſo Padre São Bernardo, mandou cantar o *Te Deum laudamus*, com a ſolemnidade poſſivel, indo todos em prociſſão até o Coro, onde o Santo ſe deteve em oração, até ſerem horas de cantar a Miſſa Conventual, que elle proprio diſſe em fazimento de graças, com as inſignias Abbaciaes, como ſe coſtuma nas feſtas principaes da Igreja: & dahi a poucos dias começou de dar ordem a mandar Religioſos, que fundaſſem o Moſteyro, & déſſem execução ao voto delRey D. Affonſo: mas não tardou o Catholico Principe tanto, que não preveniſſe eſta vinda com hum aviſo, que mandou ao Santo por hum homem de ſua caſa, o qual chegado a Claraval, pedio com muyta inſtancia, que mandaſſem Religioſos para tomarem poſſe das herdades, que ElRey lhes promettèra, & fundarem o Moſteyro a ſeu modo, porque na fabrica delle determinava fazer grandes deſpezas: & para mayor fé do que dizia, deo a noſſo Padre São Bernardo huma carta delRey neſta fórma.

Alfonſus Dei gratia Portugalenſium Rex, venerabili Patri Bernardo Abbati Claravalenſium. Noveritis quod per Dei miſericordiam adquiſivimus Santarenam, quæ erat civitas munitiſſima, & jugum ſuper capita noſtra, & credimus per bonas orationes veſtras, quia nos vos primò commendamus, & promiſimus quòd faceremus vobis Monaſterium veſtri Ordinis, quod parati ſumus, ut faciamus noſtris ſumptibus, vos mittite ad nos Monachos,

&

& nos quod diximus complemus. Reliqua quomodo acciderunt, quæque evenerunt, dicet vobis familiaris noſter, quem mittimus, ipſum credite, & nos, Reginam uxorem noſtram, & unicum filium, quem nuper habeo, & Henricum Deo commendate.

Dom Affonſo por graça de Deos Rey dos Portuguezes, envia ſaudar ao veneravel Padre Bernardo, Abbade dos Monges de Claraval. Sabey, que pela miſericordia de Deos ganhamos Santarem da mão dos Mouros, a qual Cidade era muy forte, & hum jugo ſobre noſſas cabeças: & cremos ſem duvida, que tudo iſto nos ſuccedeo pelo merito de voſſas ſantas oraçoens, porque antes de o commettermos, nos encomendamos em voſſos merecimentos, & promettemos de fundar hum Moſteyro de voſſa Ordem, para a edificação do qual eſtamos promptos, & com as deſpezas apercebidas. Vòs manday alguns Religioſos, & no meſmo inſtante ſe dará à execução noſſa promeſſa. O ſucceſſo das mais couſas que nos aconteerão na conquiſta, & o modo dellas, vos contarà eſſe noſſo criado, que mandamos, a quem podeis ſeguramente dar credito. Encomenday a Deos noſſa peſſoa, & a da Rainha minha mulher, & de meu unico filho Dom Henrique, que tenho ha pouco tempo.

Como noſſo Padre São Bernardo recebeo eſta carta delRey, & ſoube os deſejos que tinha de dar ſeu voto á execução, ordenou a partida de cinco Religioſos, a quem deo larguiſſima inſtrucção do que havião de fazer, aſſim na fundação do Moſteyro, como na ordem, & governo delle, & entre as mais couſas lhe mandou, que o edificaſſem conforme à traça de Claraval, porque queria ter nelle hum debuxo vivo da caſa que governava, pois não havia de repartir com elle menos de ſi, que com ſua propria Abbadia, antes ſe huma foſſe governada pela preſença do corpo, na outra havia ſempre de reſidir com a do eſpirito. Deo lhe em huns cordeis a medida de todas as officinas, & lhe mandou, que eſcolheſſem o ſitio em hum valle, onde ſe vieſſem ajuntar dous, & no meyo de ambos lançaſſem os alicerſes: & com tanta efficacia entendia o Santo em aviar eſtes Religioſos, & nas mais particularidades do edificio, que os proprios Monges de Claraval ſe admiravão diſto: & chegou ſeu irmão São Gerardo a lhe perguntar, porque ſe moſtrava mais ſolicito na fundação deſta Abbadia, que na de todas as mais, que tinha fundadas pela Chriſtandade. Ao que lhe reſpondeo o Santo diante de algũs Religioſos, que ſe acharão preſentes a eſtas palavras.

A cauſa (irmão meu) porque mais vigilancia ponho nella empreza, que nas outras, he, porque as mais Abbadias offerecerão-mas ſem trabalho, & eſta ganhey-a eu com muyto. Porque vos quero deſenganar, que tanta affliçāo tive eu no eſpirito diante dos olhos de Deos, na noyte que os Chriſtãos pele avão com os infieis, quãto era o trabalho corporal de todos elles, quando andavão desbaratando os inimigos: & nunca negocio pedi a Deos de mais lagrimas, nem lagrimas me cuſtàrão mais, que as deſte negocio: & aſſim como obra de meu ſuor quero que ſeja perfeyta; & alèm diſto me fez o Senhor mercè de me moſtrar os grandes louvores, que neſta Abbadia ſe lhe hão de dar de continuo, & a muyta Religião, que nella ſe ha de conſervar em todo o tẽpo, por onde ſe me vay o coração com eſtes filhos que mando, porque ſe Claraval he hum de meus olhos, eſta Caſa ha de ſer outro,

tro,

tro, & como os olhos ſe eſtimão tanto, naõ vos eſpanteis de ſer tão nimio em lhos encomendar.

Admirados ficàrão os Religioſos de ouvir tão encarecidas palavras ao Santo; & os que havião de partir ſentirão menos auſencia, vendo que havião de ſer os primeiros Fundadores de obra tão ſanta. Partirão-ſe no mez de Agoſto do proprio anno de noſſa redempção Anno 1147. de 1147. & chegarão a Portugal a ultima ſemana do Advento, & veſpera de Natal entrârão em Coimbra, onde o proprio Rey eſtava, de quem forão recebidos com a devoção, & humanidade de animo taõ Catholico, & depois de lhe darem as lembranças, & ſaudaçoens de noſſo Padre S. Bernardo, lhe derão huma carta ſua, que porey no proprio Latim em que eſtà, o qual imagino ſer do Santo, pela ſemelhança que tem no eſtylo, & não do que eſcreveo a memoria, donde vou tirando eſta hiſtoria, o qual poem muytas vezes algumas palavras de noſſo Padre São Bernardo em ſeu eſtylo, & não no meſmo Latim do Santo.

Chriſtianiſſimo, & pio Alfonſo Regi Portugallorum Bernardus Claravallis vocatus Abbas, modicum id quod eſt Benedictus Deus, & Pater Domini noſtri Jeſu Chriſti, Pater miſericordiarum, & Deus totius conſolationis, qui conſolavit vos in tribulatione veſtra, & miſit conſolationem vobis, & genti veſtræ, dum abſtulit opprobrium Sarracenorum à cervicibus veſtris. Ceciderunt muri Hiericho: cecidit Babylon magna: deſtruxit Dominus munitiones inimicorum ſuorum, & extulit cornu populi ſui. Quod etiam antequam fieret reſcivimus, revelante Spiritu, qui ubi vult ſpirat, abſque auditione vocis. Propter quod animas noſtras afflixímus, & tam parvitas mea, quàm reliqui fratres mei coram Domino provoluti, decertãtibus manibus veſtris, robur, & fortitudinem poſtulabamus, & ex eo quòd iniquitates noſtræ veſtram non impedierunt felicitatem, ſummè lætati ſumus. Reſcivimus etiam ingentem pietatem, qua commotus, votum de ædificando cœnobio Altiſſimo devoviſtis, quapropter mittimus hos filios, quos lacte doctrinæ ab incunabulis Religionis Chriſto nutrivimus, quatenus nos ipſos, celſitudini veſtræ commendantes, piam voti intentionem ad debitam executionem perducant, illud condentes Monaſterium, in cujus duratione, & integritate, indelebile habebitis elogium Regni veſtri, & in diviſione reddituum, dividetur à vobis corona veſtra. Servet vos, & illuſtrem Reginam conſortem ſervator unctorum, & benedicat prolem veſtram, ut videatis filios filiorum veſtrorum gaudentes in poſſeſſionibus veſtris.

Quer dizer:

Ao Chriſtianiſſimo Rey D. Afonſo, Rey dos Portuguezes, Bernardo chamado Abbade de Claraval, offerece o pouco que he. Louvado ſeja o Senhor, & Pay Soberano de noſſo Senhor JESU Chriſto, Pay de miſericordia, & de conſolaçaõ, que vos confortou no meyo de voſſa tribulação, & mandou ſoccorro a vós, & à voſſa gente, tirando de voſſas cabeças o afrontoſo jugo dos Mouros. Já cahirão os muros de Jericò: arrazou-ſe por terra aquella grande Babylonia: deſtruhio o Senhor as Fortalezas de ſeus inimigos, & levantou a potencia de ſeu povo, a qual felicidade ſoubemos antes de ſe fazer, por revelação daquelle eſpiriro, em cuja mão eſtá ſem inſtrumento de vóz, dizer ſeus ſegredos, a quem he ſervido: & por eſta cauſa affligimos noſſas almas; & aſſim eu, como todos meus irmãos, proſtrados diãte do Senhor pediamos fortaleza, & vigor para voſſos braços em quanto durava o combate. & de

noſſos

noſſos demeritos não impedirem voſſa felicidade, nos alegramos ſobremodo.

Juntamente ſoubemos a grande piedade, com que vos movcſtes a fazer voto de fundar hum Moſteyro, para cujo effeyto mandamos eſtes filhos, que criamos para Chriſto deſde os primeyros annos de ſua converſaõ, porque depois de nos encomendarem a voſſa grandeza, dem inteyro cumprimento à piedoſa tenção de voſſo voto, fundando hum Moſteyro, na perpetuidade, & inteyreza do qual tereis hum infallivel final do ſucceſſo de voſſo Reyno, & dividindo-ſe as rendas que lhe deyxardes, ſe dividirà voſſa Coroa. Guarde o Senhor, que tudo conſerva, voſſa peſſoa, & a illuſtre Rainha voſſa mulher, & lance a bençaõ ſobre voſſos deſcendentes, para que vejais voſſos netos com goſto em voſſa herança. Com eſta carta, que tem aſſás que notar, & com muytas couſas, que os Monges Francezes diſſeraõ a ElRey D. Affonſo, ficou taõ afervorado, que quizera logo partir-ſe para o lugar onde ſe havia de começar o Moſteyro; mas à petiçaõ da Rainha ſe deteve até paſſar a feſta, mandando agazalhar os Religioſos em Santa Cruz de Coimbra.

CAPITULO XXI.

Como ElRey D. Affonſo foy em companhia dos Religioſos fundar o Moſteyro de Alcobaça, & da Abbadia antiga, que fez, com o mais que paſſou atè ſe fundar a nova, que hoje permanece.

PAſſada a feſta dos Reys, & outros alguns dias, que ſe gaſtàraõ em buſcar Officiaes primos, & trabalhadores para a obra do novo Moſteyro, ſe partio ElRey D. Affonſo, & ſeu irmão D. Pedro caminho de Leyria, & dahi para Alcobaça, onde entaõ não havia final nenhum de povoação, nem memoria de moradores, ſenão matas braviſſimas, & quaſi impenetraveis, pela grande copia de arvoredo ſilveſtre: & diſcorrendo os Religioſos por huma parte, & por outra, com deſejo de acharem o lugar que noſſo Padre S. Bernardo lhes apontàra, & o ſitio cercado da corrente de dous rios, depois de muyto trabalho vieraõ ter a hum valle, que agora chamaõ os moradores, de Chaqueda: & vendo alli algumas confrontaçoens das que buſcavão, aſſentàraõ, que ſe déſſe alli principio ao Moſteyro. Deſoccupouſe por mandado delRey hum pedaço de terra capaz, & limpo das matas, ſe eſtendèraõ nelle as cordas, & medidas, que os Monges traziaõ, com determinação de no dia ſeguinte ſe abrirem os fundamentos; mas quando o quizeraõ fazer, nem achàrão as medidas, nem peſſoa na companhia que déſſe noticia dellas, de que ſe entriſtecèraõ muyto os Religioſos, & o proprio Rey, & conſiderando, que ſeria outro o lugar, onde o Senhor foſſe ſervido que ſe fundaſſe o Moſteyro, mandàraõ muytas peſſoas por diverſas partes daquelles valles, para ver ſe achavaõ algum final das medidas, & ElRey com os Monges ſe foraõ ao longo do Rio contra a parte do Occidente, & tendo andado quaſi meya legoa, onde aquelle Rio, que traziaõ à mão direyta, ſe ajuntava com outro, em hũa relva chãa cuberta de matorazo, acháraõ as medidas armadas com taõ boa ordem, & concerto, como ſe as puzera algum Official primo.

Grande foy o contentamento delRey, & dos Religioſos, quando viraõ o cuydado que Deos tinha

de ſeus ſervos, & do lugar em que ſe haviaõ de offerecer tantas almas ao ſeguir, debayxo do ſuave jugo da ſanta obediencia. Tocou ElRey huma corneta de monte, que ſempre trazia comſigo, para que acudiſſem todos os que mandàra revolver aquelles valles, & quando vieraõ, & achàraõ o novo modo de maravilha, julgando pela traça, & bem accommodada compoſiçaõ qual poderia ſer o Moſteyro daquella obra, começàraõ a tratar com eſpanto em louvores de Deos, & de ſeus Santos. Quiz ElRey que em tudo ſe guardaſſe a traça que eſtava lançada, ſalvo no tamanho das officinas, que quiz ſe fizeſſem conforme a grandeza de ſeu animo, & devoçaõ, & naõ como os Monges ſe contentavão que foſſe; & como elles foraõ creados naquella primeyra aſpereza de Claraval, & queriaõ que eſta Abbadia lhe foſſe ſemelhante, diziaõ a ElRey, que naõ traziaõ ordem de ſeu Padre Saõ Bernardo, para ſe eſtenderem mais nos edificios, do que moſtrava aquella traça que traziaõ; ao que lhe reſpondeo o piedoſo Principe, que bem cumprião ſeu mandado, pois no lugar, & feyçaõ das officinas lhe naõ ſahiaõ do goſto, & que quanto à grandeza, & magnificencia da obra, pois elle havia de fazer as deſpezas, naõ tinhaõ razaõ para lhe pôr taxa, nem o Santo ſe havia de haver por deſſervido, do que neſte particular ſe accreſcentaſſe. Com iſto ſe quietàraõ os Religioſos, naõ ouſando inſiſtir com ElRey, pelo naõ deſgoſtarem: & mandando alimpar o ſitio de todo genero de mato, no ſegundo dia de Fevereyro, em que ſe celebra a feſta da Purificaçaõ da Virgem Maria Senhora noſſa, do anno de Chriſto de 1148. mandou ElRey abrir os fundamentos da Igreja, ſendo elle o primeyro, que com huma enxada nas mãos, tirou hũa ceyra de terra, & alevou fóra ſobre os hombros, & depois delle fez o meſmo ſeu irmaõ D. Pedro, & os mais Senhores que alli ſe achàraõ: & porque a grandeza da obra pedia muytos annos para ſe acabar, & os Religioſos naõ tinhaõ ſufficiente gaſalhado naquellas brenhas, mandou ElRey fundar huma pequena Igreja com ſuas officinas, & gaſalhado, perto da obra, onde os Monges viveſſem accommodadamente, & deſta primeyra Abbadia eſtà ainda em pé a Igreja, que chamaõ Santa Maria a Velha, & ſervio até noſſos tempos de Freguefia ao povo de Alcobaça, em quanto ſe naõ acabou outra maior, que mandou edificar o Cardeal Dom Henrique, Dom Abbade que foy de Alcobaça, & depois Rey deſtes Reynos. Quatro annos ſe gaſtàraõ na edificaçaõ da primeyra Abbadia, & ſe acabou na era de Chriſto de 1152. como conſta das memorias antigas, que hoje ha em Alcobaça, & de huma pedra que eſtà à entrada da Igreja, vindo da clauſtra, com os verſos ſeguintes.

Anno 1148.

Anno 1152.

TEM-

TEMPLA DVO POSVIT FACTI MONVMĒTA POTĒTIS
ALFŌSVS POPVLI GLORIA MAGNA SVI
VALLIBVS HIS PRIMV STRVXIT NON GRĀDE SACELLV
ANNO QVEM LECTOR CRVX TIBI SANCTA NOTAT.
✠ E. M. CXC. XI. KAL. OCTOB.

Cuja ſignificaçaõ he a ſeguinte.

Dous Templos fundou o poderoſo Rey D. Affonſo, gloria ſoberana do Reyno Portuguez, para memoria de ſeu grande poder: o primeyro dos quaes fundou aqui neſtes valles com pequena fabrica, na era que moſtra a Cruz pintada abayxo, que he na de Ceſar de 1190. & no anno de Chriſto de 1152. aos 20. dias do mez de Setembro, que foy quando ſe deo fim ao Moſteyro velho, ſe recolhêraõ nelle os Religioſos, ſendo ſeu primeyro Abbade o Santo varaõ D. Ranulfo, que viera de França nomeado neſte cargo por noſſo Padre S. Bernardo. Neſte pequeno Moſteyro começáraõ os Monges a fazer vida ſantiſſima, guardando obſervantiſſimamente a Regra, & mais Eſtatutos, & trabalhando por ſuas proprias mãos para ſe ſuſtentarem, porque naõ tinhaõ outras rendas mais que aquellas que colhiaõ de ſuas ſementeyras, & das terras que rompiaõ, & cultivavaõ por ſeu proprio trabalho. Acodia muyta gente, aſſim a trabalhar no Moſteyro, como a tomar o habito para ſervir a Deos em companhia daquelles Santos varoens, cuja aſpera vida admirava a quantos os vinhaõ viſitar, em particular mettia a todos por dentro a humildade, ſilencio, & ſujeyçaõ que reſplandecia em todos.

A obra do Moſteyro hia em grãde creſcimento, pela diligencia que ElRey punha em a fazer, gaſtando liberaliſſimamente quanto era neceſſario para ſua grandeza. E com ſerem as rendas de ſeu Reyno tão limitadas naquelle tempo, que naõ paſſavaõ de onze contos, & cento & dezaſeis mil reis, conforme a hũs raſcunhos de receyta, & deſpeza, que vi de ſeu tempo, ſuſtentava continua guerra contra Mouros, ſem faltarem pagas ordinarias à gente de guerra, & fundava Moſteyros taõ ſumptuoſos, & todos quaſi em hum tempo, como eraõ Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fóra, S. Joaõ de Tarouca, com muytos outros que ha pelo Reyno, & os dotava de tantas rendas, que tem alguns delles hoje muyta mais do que entaõ lhe rendia Portugal: & com todos eſtes gaſtos deyxou quando morreo a ſeu filho D. Sancho hum theſouro de mais de 820. mil cruzados, em moeda de ouro, q̃ era naquelle tẽpo hũa ſoma de dinheyro amoedado, q̃ tinhaõ poucos Reys Chriſtãos. ElRey D. Affonſo, hum anno depois de acabada a Abbadia velha, querendo deyxar os Religioſos ſeguros em ſeu Moſteyro, & as rẽdas q̃ promettèra nomeadas com a demarcaçaõ das terras: lhe deo ſolemne doaçaõ, cujo original ſe conſerva no Moſteyro de Alcobaça na fórma ſeguinte.

In nomine Domini Jeſu Chriſti. Amen. Quoniam quidem decet unumquemque fidelem, à ſuperno largitore de bonis ſibi collatis Dei miniſtros participes efficere, ut per eos cæleſtium bo-

norum participes eſſici mereatur. Ego Alfonſus Dei miſericordia Portugallenſium Rex, una cum uxore mea Dona Mahalda Regni mei conſortem, teſtamentum, & cautum facimus vobis Domino Bernardo Claravallenſis cœnobij Abbati, & fratribus veſtris utriſque ſucceſſoribus veſtris in perpetuum promovendis de illa noſtra propria hæreditate, quam habemus inter duo illa oppida nominata Leyria, & Obidos, ſub monte Taicha, territorio Vlixbonenſi diſcurrentibus aquis in mare. Damus itaque vobis locum ipſum, qui Alcobacha nuncupatur, & teſtamentum, & cautum de eodem vobis facimus, pro remedio animarum noſtrarum, & parentum noſtrorum, ut memoria noſtri apud eundem Monaſterium habeatur ſempiterna. Hoc ab integro dando concedimus, & teſtamentum, & cautum firme facimus, ſicut terminis inferiùs ſcriptis dividitur, in primis ſicut dividitur per ipſam focem de Salir, quomodò vadit per ipſam aquam de ipſo furatorio, deinde ad ipſam gargantam de Olmos, & inde ad ipſas Cumalias de Alium arupta, deinde quomodo parit cum ipſo Andano, & ferit in ipſam aquam de Coz, & tranſit per Meluam ad ipſam matam de Patayas, & vadit inter ipſam Peterneyram, & Moher, & mari jungitur. Habeatis igitur, & poſſideatis locum illum ſicut jam terminatum dignoſcitur, cum introitibus, & regreſſibus ſuis, cum aquis, & paſcuis, & adjacentijs ſuis, cum terris cultis, & incultis, cum vineis, domibus, & ortis, & plantationibus, cum univerſis, quæ ibidem ad omnium præſtamen eſſe videntur. Quidquid etiam inter terminos iſtos ad Regale jus pertinet, de noſtro dominio ſit abraſum, & in veſtro traditum, atque confirmatum jure perenni. Nam ſicut jam ſupradictum eſt, ejuſdem loci teſtamentum, & cautum ſtabile facimus ad honorem, & gloriam Dei, & Beatiſſimæ Virginis Mariæ Claravallenſis cœnobij, hac ſana mente, & integro animo tradere curavimus perpetuò poſſidendam, ſub tali conditione, quòd ſi hunc locum per incuriam veſtrã, & abſque meo conſilio me vivente deſertum dimiſeritis, numquam recuperaturi eſſis: ſiquis verò (quod fieri non credimus) hoc noſtrum factum irrumpere, vel diminuere voluerit, in primis ſit maledictus, & auctoritate Dei Patris omnipotentis, & Filij, & Spiritus Sancti, & Beati Petri Apoſtolorũ Principis excommunicatus, & à Sanctæ Eccleſiæ miniſterio ſeparatus, & cum Juda traditore in inferno collocatus, & inſuper pariat D. ſolidos bonæ monetæ. Facta carta era M.C.XC.I. Sexto Idus Aprilis. Ego Alfonſus Rex, uxor mea Regina Mahalda hanc cartam proprijs manibus firmiſſimè roboravimus. Fernandus Petriz Curiæ dapifer, confirmat.

Petrus Pelaides curiæ ſignifer. confirmat.

Alfonſus Menendiz Ulixbonenſis præfectus, confirmat.

Gonſalvus de Soſa, confirmat.

Velajcus Sanchez, confirmat.

Pro teſtibus.

Petrus, teſtis. *Pelagius, teſtis.*

Gunſalvus, teſtis.

Menendus, teſtis.

Alfonſus Portugallenſium Rex.

Regina Mahalda ipſius uxor.

Magiſter Albertus Reg. Cancellarius.

A qual doaçaõ traſladada fielmente em lingua Portugueza, contêm o ſeguinte.

Em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto. Amen. Por ſer couſa decente a cada hum dos fieis fazer participantes os ſervos de Deos dos bens que lhe ſaõ dados pelo Soberano Creador, para que por eſte meyo o faça Deos participante dos bens Celeſtiaes. Por tanto eu D. Affonſo pela Divina miſericordia Rey dos Portuguezes, juntamente com a Rainha D. Mafalda minha mulher, & companheyra no Reyno, fazemos teſtamento, & encouto,

couto, a vòs D Bernardo Abbade do Moſteyro de Claraval, & a voſſos irmãos, & todos voſſos ſucceſſores que forem pelo tempo adiante, de huma noſſa propria herdade, que temos entre aquelles dous lugares, chamados Leyria, & Obidos, abayxo do monte Taicha, Comarca de Lisboa, aguas vertentes ao mar. Damos-vos tambem o Lugar que chamaõ Alcobaça, & vos fazemos delle teſtamento, & couto, por remedio de noſſas almas, & de noſſos antepaſſados, & para q̃ fique no Moſteyro que alli ſe fundar perpetua lembrança noſſa, & dandovos toda eſta herdade, vos fazemos teſtamento, & firme couto della, pelos limites abayxo declarados, primeyramẽte como ſe divide pela fóz de Silir, & vay direyto pela agua do Furadouro, & dahi à garganta de Olmos, pelas cimalhas de Aljubarrota, como parte com Andano, & fére direyto na agua de Còs, & paſſa direyto por Melua, atè a mata de Patayas, donde corta direyto por entre a Pederneyra, & Muel, até chegar ao mar; o qual lugar como fica demarcado, queremos que tenhais, & poſſuais com ſuas entradas, & ſahidas, aguas, & paſtos, & todas as mais pertenças, & com todas as terras cultivadas, & por cultivar, vinhas, caſas, hortas, & pumares, & com todas as mais couſas, que neſte limite ſe encerrarem, para provimento dos moradores, & tudo o que delle adentro pertence ao direyto Real, ſeja deſmembrado de noſſo Senhorio, & traſpaſſado ao voſſo, & confirmado nelle com direyto perpetuo. Porque (aſſim como acima he dito) vos fazemos doaçaõ, & encouto eſtavel, & firme, à honra, & gloria de Deos, & da bemaventurada Virgẽ Maria de Claraval, & com juizo perfeyto, & animo conſtante trabalhamos por vos metter de poſſe na tal herdade para a terdes para ſempre, com tal condiçaõ, que ſe por negligencia voſſa, & vivendo eu, deyxardes ſem meu conſelho deſamparado o lugar ſobredito, o naõ poſſais nunca mais recuperar; & ſe alguma peſſoa (o que naõ cremos que poſſa acontecer) quizer annullar, ou diminuir eſta doaçaõ, primeyramente ſeja amaldiçoado, & excommungado pela authoridade de Deos Padre Omnipotente, do Filho, & Eſpirito Santo, & do Bemaventurado S. Pedro Principe dos Apoſtolos, & apartado dos ſuffragios da Santa Madre Igreja, & poſto no inferno com Judas o traydor, & alèm diſto pague quinhentos ſoldos de boa moeda. Fez-ſe a preſente carta na era de Ceſar de 1191. q̃ he no anno de Chriſto 1151. aos 8. de Abril. Eu ElRey D. Affonſo, & minha mulher D. Mafalda confirmamos com grande firmeza, & aſſinamos de noſſas mãos a preſente carta. Fernaõ Peres Copeyro mòr, confirma. Pero Peres Alferes mòr, confirma. Affonſo Mendes Regedor de Lisboa, confirma. Gonçalo de Souſa, confirma. Vaſco Sanches, confirma. Pedro, teſtemunha. Pelayo, teſtemunha. Affonſo, Rey de Portugal. Mafalda, Rainha, & mulher do proprio Rey. Meſtre Alberto Cancellario do proprio Senhor Rey a notou. Anno 1151.

Com eſta mercè, & muytas outras, que ElRey fazia aos Religioſos, ſe hia augmentando o nome, & reputaçaõ da nova Abbadia, & ſe moviaõ muytos Senhores da Corte a tomar nella o habito, entre os quaes foy D. Pedro Affonſo meyo irmaõ delRey, que por naõ deſacompanhar os Cavalleyros, que em ſua companhia beberaõ a cerveja dada por maõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, quiz agora imital-

los na milicia do Ceo, como antes os acompanhàra na do mundo Foy muy notavel eſta converſaõ, & fez mil abalos nos Senhores da Corte, como veremos quando a hiſtoria chegar a eſte tempo, & a ElRey moveo o animo para com mayor vontade favorecer as couſas de Alcobaça.

CAPITULO XXII.

Como ſe acabou o Moſteyro de Alcobaça, dos Abbades que teve, & do perpetuo louvor de Deos, que nelle havia, com a relaçaõ de alguns privilegios da propria Caſa.

COntinuava-ſe na fabrica do Moſteyro de Alcobaça com muyta diligencia, & não ſó em homens capazes de razaõ, & entendimento ſe viaõ effeytos extraordinarios neſte particular, mas ainda nos brutos havia bem que notar, porque trazendo a pedra lavrada para o edificio huma grande legoa diſtante do Moſteyro, ſem nenhuma guia hiaõ, & vinhaõ os boys cõ os carros, ſem ſe deſviarem nunca do caminho, nem fazerem em todo elle detença alguma, & ſó era neceſſaria gente para os carregar, & deſcarregar. Tinha cuydado das obras hum Converſo Francez, que viera de Claraval, homem de vida ſantiſſima, & muy zeloſo do culto Divino. O qual como em hũa veſpera de Noſſa Senhora quizeſſe ir ouvir as veſperas à Abbadia & pelo rio que corre entre elle, & o Moſteyro novo ir muy grande com huma cheã, lhe naõ foſſe poſſivel paſſar da outra parte, encomendando-ſe a Deos, & fazendo o final da Cruz, lançou a capa ſobre o rio, & pondo ſe nella paſſou da outra parte, ſem haver em ſua peſſoa, nem na capa que lançàra ſobre o rio, final algum de ſe molhar: & naõ foy ſo huma vez eſta maravilha, mas muytas outras, como ſe pòde colligir do livro antigo, onde ha ſemelhantes memorias. Chamava-ſe Fr. Deſiderio, & fora em tempos paſſados grande Soldado, & ſe bom o foy nas batalhas do corpo, muyto melhor ſe moſtrou nas do eſpirito, onde deu clariſſimas moſtras de ſeguir valeroſamente a ſeu Capitaõ Jeſu Chriſto; o fim de ſua vida, & ſinaes de mais ſanctidade, poſto que os houveſſe, naõ temos memoria delles, nem do lugar de ſua ſepultura, tendo culpa de todas eſtas faltas, aſſim o muyto decurſo do tempo, como a pouca curioſidade dos antigos, & aſſim deyxaremos eſtes queyxumes, por tornar a fallar no edificio do Moſteyro, que ſe naõ acabou menos da era de Ceſar de 1216. que foy no anno de Chriſto de 1157. conforme a melhor computaçaõ, & menos errada, & aſſim ſe haõ de entender aquelles dous verſos, que eſtaõ na pedra, que jà apontey, & vẽ fallãdo a propoſito dos outros, depois de terem dito a fundaçaõ da Abbadia antiga, & proſeguem o tempo em que ſe acabou a nova, aindaque o Author delles por inadvertencia diz, que ſe lançáraõ os fundamentos da obra no anno em que ella ſe acabou: dizem pois os verſos deſte modo, conforme eſtaõ eſculpidos.

INDI-

INDICAT EN DIGITVS QVO FVDAMĒTA SECVNDI
HVIVS ET INGĒTIS TEMPORE IACTA FORENT
☞ E. M. CC. XVI. VI. IDVS MAI.

Cuja ſignificaçaõ he a ſeguinte. Moſtra eſte dedo pintado abayxo a era em que ſe lançou a primeyra pedra dos fundamẽtos, a eſte ſegundo, & ſumptuoſo Templo, & foy na de Ceſar de 1216. que fica ſendo no anno de Chriſto de 1186. aos 10. dias do mez de Mayo, no qual tempo (como jà diſſe) ſe acabou a Igreja, & dormitorio, que agora chamamos velho, de modo, que deſde ſeu principio até ſe acabar, paſſáraõ 32. annos pela melhor conta, ainda que outros tenhaõ para ſi, que ſe começou mais tarde muyto tempo, & pelo conſeguinte ſe acabou no anno de Chriſto de 1215. & dado que as obras da Igreja ſe acabaſſem, como importava reparalla, & provella de retabolos, & ornamentos, & as paredes das officinas eſtiveſſem ainda freſcas, naõ ſe paſſáraõ os Monges a viver nellas, ſenaõ dahi a muytos annos, que ſe gaſtàraõ em fundar Clauſtras, & outras couſas importantes, ſem as quaes ſe naõ podia viver no Moſteyro; & ao fim, chegando o anno de N. Salvador de 1222. reynando em Portugal D. Sancho o primeyro do nome, vieraõ D Alvaro Biſpo de Lisboa, & D. Egas, Biſpo de Coimbra, & com grande ſolemnidade conſagràraõ a Igreja em louvor da Virgem Maria noſſa Senhora aos 20. de Outubro, ſendo Abbade de Alcobaça D. Pedro Egas, ſeptimo na Ordem dos Abbades, como veremos adiante. Feyta a conſagraçaõ com a devoçaõ, & ſolemnidade poſſivel, eſtiveraõ ainda os Religioſos hum anno, ſem ſe mudar da Abbadia velha, & no de Chriſto de 1223. ſe paſſáraõ de todo, como conſta de huns verſos antigos, que eſtaõ na Clauſtra da collaçaõ à maõ eſquerda quando ſahem da Igreja, pelos quaes me rejo, & naõ por outras relaçoens, que poem eſta mudãça dous annos depois. Dizẽ os verſos deſte modo.

NOS TRAHE VIRGO PI — TRAHE NOS VIRGO MARI
A — A
NOS TRAHE NOS PATRI — PONE TVERE VI

SIC QVIA TRĀSLAT — VIVEMꝰ AD ASTRA VOCAT
I — J
NOBIS NOS QVE TIB — CONSOCIEMUR TIB

HIC TE LAVDEMV — CORDIBꝰ PECTORE VOCIBꝰ HĪMNI
S — S
QVO LOCA TRĀSTVLIMV — INVETERATA NOVI

AVGVSTI MENSI — OCTAVꝰ TVNC ERAT IDV
S — S
ERAM SI QVÆRI — HVIC ERAT ISTE MODV

MILE DVCENTORV — TVNC SEXAGESIMA PRIMA.
M
EXTITIT ANNORV

Os

Os quaes traduzidos em Portuguez, conforme ao ſentido, querem dizer.

Guiay-nos Virgem piadoſa, guiaynos Virgem Maria para a patria Celeſtial, & moſtraynos para ella o caminho ſeguro; de tal modo, que paſſando deſta vida, ſejamos chamados para o Ceo, & vivamos juntos comvoſco em voſſa companhia. Permitti q̃ vos louvemos com os coraçoens, com os animos, com as vozes, & Pſalmos neſte lugar para onde nos mudamos de novo, deyxando o antigo; o que ſuccedeo no oytavo dos Idus de Agoſto; & ſe perguntardes em que era, corria entaõ a de 1261. Aſſim que deſta pedra conſta ſer eſta mudança feyta no anno de Chriſto de 1223. aos 6. dias de Agoſto, porque quem de ſeſſenta, & hum tirar trinta, & oyto annos, que ha da era de Chriſto à de Ceſar, ficaõ conformando com a conta referida. Mudados os Religioſos para a nova Abbadia, como era capaz de muitos Monges, & havia innumeravel gente que pedia o habito, movida da grande virtude, & obſervancia regular, que alli florecia, tomarão tanta copia de Noviços, que em pouco tempo vieraõ a ſer 999. como conſta de memorias antigas, conſervadas na propria Caſa, & da tradiçaõ immemorial que ſempre ſe conſervou entre os Religioſos, & ſe acharà no fim dos uſos da Ordem, que andaõ impreſſos, em hũa approvaçaõ do Prior de Alcobaça; & como em tanta multidaõ pudeſſe haver algum modo de embaraço, por naõ caberem todos jũtos no Coro, nem refeytorio, nem hum Prelado poder dar expediencia a tanta gente; deo-ſe ordem como houveſſe as decanias, que N. P. S. Bento manda em ſua Regra, que he dar a cada dez Religioſos hum velho por Prelado, & repartindo eſtas decanias em certo numero, havia taõ bom concerto, que nunca faltava gente no Coro rezãdo as Horas Canonicas, & louvores Divinos: mas ſucceſſivamente no inſtante que huns acabavaõ huma hora, entravaõ outros tantos a rezalla, & aſſim de huns em outros ſe hia continuando eſte louvor perpetuo ſem ceſſar de dia, nem de noyte.

Durou eſte concerto muytos annos ſem interpolaçaõ nenhuma, nem diminuir o numero de 999. Monges, nem poderem cerrar o numero de mil, porque no ponto que tomavaõ hum, ou dous, ou mais, faleciaõ dos profeſſos outros tantos. Mas como as mudanças do tẽpo ſejaõ cauſa de muytas outras, nas couſas que lhe ſejaõ ſujeytas, veyo tambem a diminuinuir-ſe eſta admiravel grandeza, porque em huma peſte univerſal, que ſobreveyo à mayor parte de Europa, & affligio muyto o Reyno de Portugal, ficou a Caſa taõ ſó, & deſamparada de ſeus povoadores, que eſcaſſamente havia nella oyto peſſoas, & dalli em diante, dado que ſe tornaſſe a reſtaurar, nunca chegou ao que antes fora: & neſta idade em que o pudera ſer, lhe tomàraõ os Principes a mayor parte de ſuas rendas, deyxandolhe taõ pequena quantidade, que com muyto trabalho ſe ſuſtentavaõ cem Religioſos.

Foy eſte Moſteyro muy veneraado dos Reys Portuguezes, pela admiravel obſervancia, & rigor Monaſtico, que havia nelle, & para ſerem participantes das oraçoens, & ſacrificios dos Religioſos, ſe mandavaõ alli ſepultar, como foraõ D. Affonſo o II. neto delRey D. Affonſo Henriquez, chamado por ſobrenome o Gordo, que faleceo no anno de 1224. Dona Urraca ſua mulher, filha delRey D. Affonſo de Caſtella o IX. D. Affonſo o III.

ſeu

ſeu filho, que primeyro foy Conde de Bolonha, D. Brites ſua mulher, filha delRey D. Affonſo de Caſtella, chamado o Sabio, em dote da qual ſe deo à Coroa de Portugal o Reyno do Algarve: D. Pedro o juſticoſo, filho delRey Dom Affonſo o Bravo, D. Ignez de Caſtro ſua mulher, jurada por Rainha depois de morta, & outra copia grande de Principes, & Infantes, cujas ſepulturas ſe conſervaõ hoje na propria Caſa, junto com a lembrança que ſe naõ perde de encommendar ſuas almas a Deos. Os Abbades de Alcobaça eraõ perſonagens no Reyno de tanta importancia, que nada ſe movia ſem ſeu conſelho, & ſe lhe deferia mais que a nenhum outro Prelado de Portugal, & por privilegio dos Reys (de que ainda naõ perdèraõ a poſſe) era, & he officio annexo ao cargo Abbacial de Alcobaça ſer juntamente Eſmoler mòr delRey, & o Cantor mór do Convento he Chantre da Capella Real, & dado que no tempo preſente ande em litigio, ſe convem eſtas Dignidades ao Abbade Conventual, ſe ao Commendatario, ao fim qualquer a quem ſe ſentencee, o tem como couſa daquella Abbadia. Tratouſe ſempre, & trata-ſe no tempo d'agora o Abbade com as inſignias de Biſpo, & dá Ordens Menores a ſeus ſubditos, & familiares: era Senhor no eſpiritual, & temporal, & punha juſtiças, que ſentenceaõ em Civel, & Crime, em 13. Villas, & muytos Lugares, que cahem debayxo de ſeu Senhorio, nas Igrejas das quaes apreſenta Beneficios ſimplices, & Curados de grandes rendimentos.

Tem em ſuas terras 4. portos de mar, muy frequentados de embarcaçoens, duas Fortalezas, cujas Alcaydias móres provê, com outros Capitaens, & Officiaes de guerra, & muytos officios de menos conta, como ſaõ Eſcrivaens d'ante o Ouvidor, & Tabelliaens publicos, todos de groſſos ſalarios. Viſitava antigamente a Ordem dos Cavalleyros de Chriſto, fundada [como cedo veremos] pelos proprios Abbades de Alcobaça, & preſidia em ſeus Capitulos, & eleyçoens dos Meſtres, como em Ordem ſujeyta, & lhe durou eſta preeminencia até o tempo delRey D. Joaõ o III. em que ſe reformàraõ os Freyres deſte habito, & ſe fizeraõ Monges Conventuaes da Regra de noſſo Padre Saõ Bento, & obſervancia de Ciſter.

Tinhaõ os Abbades a propria preeminencia que os Biſpos, & punhaõ em ſuas cartas, Abbade de Alcobaça do Conſelho delRey N. Senhor. Hoje eſtà em algumas couſas diminuido o poder dos Abbades por cauſa dos Commendatarios, aindaque em outras accreſcentado, por ſer nos Reynos de Portugal, Geral de toda a Ordem de Ciſter, immediato ao Papa, & abſoluto Reformador de todos os Moſteyros de Religioſos, & Freyras, que ha nelle, & como couſa tão preeminente ſe naõ dava, nem dà eſta Abbadia, ſenaõ a peſſoa muy qualificada, ou a Principes, & Senhores grandes. Houve até noſſos tempos 26. Abbades perpetuos, & 7. trienaes: & porque os nomes delles naõ fiquem taõ ſepultados como jà andavaõ, os porey brevemente, que ſaõ por ſua ordem, D. Ranulpho, D. Fernando, D. Martinho, outro D. Martinho, Dom Mendo, D. Fernaõ Mendes, D. Pedro Egas, em cujo tempo ſe mudàraõ os Religioſos para o Moſteyro novo, & ſe contaõ delle grandes extremos de virtude.

A eſte, que foy ſeptimo em ordem, ſuccedeo D. Pedro Gonçalves, D. Egas, D. Domingos Martins,

tins, cuja vida, & milagres, foy tal, que mereceo ſer poſto no numero dos Santos, & ſe rezava delle na Igreja Eboracenſe em Inglaterra, em tempo que aquelle Reyno florecia em Religiaõ, & obſervancia dos Vigarios de Chriſto. Jaz ſepultado no Capitulo de Alcobaça entre os mais Abbades, com a opiniaõ devida à ſua ſantidade. Succedeolhe D. Pedro Nunes, D. Joaõ Martins, D. Vicente Gerardes, D. Martinho, D. Joaõ Dornellas, que na batalha de Aljubarrota deo ſoldo, & mantimentos ao Exercito Portuguez, & mandou 11 bandeyras de vaſſallos ſeus, debayxo da Capitanîa de hum ſeu irmaõ, que no dia da batalha fizeraõ cruel eſtrago nos inimigos, por cujo reſpeyto fez ElRey mercê ao Moſteyro de muytos deſpojos havidos na batalha, entre os quaes foy aquella Caldeyra celebrada por ſua grandeza, que hoje em dia ſe conſerva no proprio Moſteyro. Eſte Abbade acabou o Caſtello de Alcobaça, & o cercou com a barbacãa de fóra, para ſe defender nelle mais copia de gente do que antes cabia nas Torres.

A D. Joaõ ſuccedeo D. Eſtevaõ Martins, D Pedro, D. Eſtevaõ de Aguiar, D. Gonçalo, D. Rodrigo, D. Nicolao, D. Iſidoro, D. Jorge natural d'Alpedrinha, Cardeal do titulo de Santa Catharina, homem aſſás famoſo, pela ventura o chegar de bayxos principios a governar o mundo, & ſer em Roma a ſegunda peſſoa depois do Summo Pontifice. D. Jorge de Mello, em quem o Cardeal renunciou a Dignidade Abbacial, que depois foy Biſpo da Guarda, & fez o Moſteyro de S. Bernardo de Portalegre, onde jáz ſepultado em huma celebre ſepultura. A eſte ſuccedeo o Infante D. Affonſo, filho delRey D. Manoel, & Cardeal, Arcebiſpo de Lisboa, & Biſpo de Evora; & por ſua morte teve a propria Abbadia o Cardeal D. Henrique ſeu irmaõ, que morreo Rey de Portugal.

Nelles ſe acabàraõ os Abbades perpetuos, & ſe começou a eleyçaõ dos trienaes, o primeyro dos quaes foy o Padre Frey Lourenço do Eſpirito Santo, Doutor em Santa Theologia, & digno por ſuas letras, & prudencia do tal cargo ſuccedeolhe Fr. Gonçalo do Rego, homem de grande experiencia nas couſas da Ordem, & muy zeloſo, & exemplar na obſervancia della; morreo no cargo de Abbade geral, & para ſupprir o tempo que lhe reſtava, foy eleyto Fr. Rafael de Santa Cruz, cuja virtude, & zelo do culto Divino foy maravilhoſo. Entrou depois delle na Dignidade Frey Bernardo de Santa Maria, peſſoa de letras, & virtude conveniente ao cargo, & de brandura, & piedade pouco vulgar. Succedeo logo por ſua vagante Frey Guilhelme da Payxaõ, cuja virtude, & prudencia foy muy eſtimada dos Reys, & Principes de Portugal, por cujo mandado viſitou a Terceyra Ordem de S. Franciſco, & fez outros muytos negocios de importancia.

Depois delle teve o Generalato Fr. Gerardo das Chagas, Doutor em Santa Theologia, em cujo ſujeyto ſe vem a erudiçaõ, & virtude em grão conveniente à tal Dignidade. Depois delle ſuccedeo Fr. Franciſco de Santa Clara, de cuja virtude, letras, & eſtranho rigor, & conſtancia na obſervancia Regular pudera dizer muyto. Vagando o cargo Abbacial, tornou a ſer eleyto nelle o Padre Doutor Fr. Lourenço do Eſpirito Santo, por ſua virtude, & letras eſtarem pedindo eſte cargo, & porque vive, & governa hoje, & em vivos fica o lou-

vor

ver ſuſpeyto, deyxarey de me alargar no muyto que ſe lhe deve, ficando aqui concluida a breve relaçaõ do Moſteyro de Alcobaça, & dos Prelados que a governàraõ atè o tempo d'agora.

CAPITULO XXIII.

Do Concilio que o Papa Eugenio celebrou em Rems, no qual noſſo Padre Saõ Bernardo confundio as hereſias de Gilberto Biſpo de Poitiers, & dos milagres que fez neſte meyo tempo.

EM quanto paſſavaõ em Portugal as couſas referidas acima, (cuja relaçaõ eſtendi de induſtria, por naõ deſmembrar a hiſtoria) o Summo Pontifice Eugenio eſtava em França occupado em negocios de muyto pezo, & porque alguns delles requeriaõ grande conſelho, determinou de convocar hum Concilio na Cidade de Rems, & aſſim o mandou notificar a todos os Prelados de França, aſſinandolhes tempo certo, para ſe ajũtarem: & porque neſta convocaçaõ houve detença, ſe foy entretanto viſitar o Moſteyro de Claraval, onde tomàra o habito, & gozar da viſta dos irmãos com que ſe creàra, para os quaes foy huma conſolaçaõ notavel, verem naquella grandeza de eſtado hũ coraçaõ taõ humilde, & religioſo, que naõ ſe lhe conhecia differença do tempo, que alli paſſàra o anno de Noviciado. Viſitava todos deſde o mayor atè os Noviços: animava-os à perſeverança, & com infinitas lagrimas naſcidas da lembrança do tempo paſſado lhes lembrava, que nenhum teriaõ nunca melhor que o preſente.

Vendo depois chegar-ſe o tempo do Concilio, (ainda que alguns digaõ, que eſta vinda foy depois do Concilio acabado, & naõ antes,) & naõ querendo perturbar a quietaçaõ dos Monges, que de força ſe haviaõ de diſtrahir com a muyta copia de gente, que ſeguia a Corte Pontifical, ſe partio para Rems, levando comſigo a noſſo Padre Saõ Bernardo, por cujo conſelho deſpachava todos os negocios que lhe ſobrevinhaõ, & chegando a huma Villa, chamada Caleta, ſe foy o Santo à Igreja para celebrar conforme ſeu coſtume, & o Papa acompanhado de ſua guarda, & gente, eſteve ouvindo Miſſa, no fim da qual fez tantos milagres, & concedèraõ tantos enfermos, que o Pontifice ſe vio em perigo de naõ poder ſahir da Igreja, & ao fim com muyto trabalho ſe livrou da frequencia da gente, levando o Santo junto de ſi: & tendo andado hum pouco fóra do Templo, lhe puzeraõ diante hum mancebo paralytico, lançado em hum leyto, no qual ſe naõ podia mover, nem bullir, ſenaõ por maõ alhea, & a mãy, & outros parentes poſtos de joelhos pediaõ ao Santo, que lhe déſſe remedio, tomando por interceſſor ao meſmo Papa. Moveo-ſe o Santo a piedade, vendo a afflicçaõ da mulher, & chegando-ſe ao leyto, & tomando o moço pela maõ o fez levantar ſaõ em nome de Jeſu Chriſto, & diante de todos andou taõ ſoltamente, como ſe nunca fora enfermo.

Chegados a Rems, onde jà eſtavaõ juntas as peſſoas, que ſe haviaõ de achar no Concilio, começou o Papa a dar ordem a ſe celebrar a primeyra ſeſſaõ: & como a principal couſa q̃ nelle ſe havia de tratar, era o negocio de Gilberto Portat Biſpo de Potiers, foy citado para o Concilio, onde peſſoalmente appareceo, & deu a Eugenio huma obra, que tinha compoſta da materia

ria

ria da Santiſſima Trindade, em que havia muytos erros, & hereſias notaveis cõtra a Fè Catholica, a qual foy entregue ao Santo, para que a viſſe, & cenſuraſſe as propoſiçoens impias, que havia nella. Leo-a o Santo com ſumma vigilãcia, & dado que alguns dos erros eſtiveſſem palliados com palavras equivocas, & outros com invençaõ & ſubtileza de palavras, como o entendimento de quem as via era taõ ſublime, tudo notou, & deſcubrio clariſſimamente.

Notadas em particular as hereſias de Gilberto as declarou o Santo Abbade no Concilio por taes, & provou com authoridades da Eſcritura Sagrada, & dos Padres, & Concilios, como eraõ direytamente contra a Fè. Deo-ſe licença ao Reo para diſputar ſuas opinioens, & defender o intento dellas contra o Santo, o que elle fez confiado em ſua muyta eloquencia, mas preſentindo a difficuldade, proteſtou naõ ſer ſeu intento ſuſtentar com pertinacia as couſas condẽnadas pela Santa Madre Igreja Diſputàraõ no Concilio o Santo, & o Biſpo, onde aos olhos de todos foy convencido o heretico em quantas opinioens lhe notàraõ de prejudiciaes, & ſuſpeytoſas: & perguntando o Papa aos Biſpos Francezes, que lhes parecia acerca da condenaçaõ de Gilberto, elles como naturaes, & companheyros na Dignidade, ſe naõ moſtràraõ muy inclinados a lhe darem pena publica, nem ao condenarem por herege: o que vendo o Santo, inflammado com zelo da honra de Deos, fez com o Papa, que julgaſſe o caſo com os Prelados de dez provincias eſtrangeyras, que alli eſtavaõ, & deyxaſſe os Francezes, pois ſe queriaõ haver tacitamente na ſentença, que promulgaſſe; a qual foy mais branda do que ſuas culpas mereciaõ, porque depois de ſerem as propoſiçoes havidas por hereticas, & condenadas como taes, lhe perguntou o Papa, ſe as havia por bem condenadas, & ſe queria deſdizer dellas, ou eſtava ainda em ſua opiniaõ: ao q̃ Gilberto reſpondeo com humildade dizendo, que em tudo eſtava por ſua determinaçaõ, & juntamente com o Concilio havia por bem condenados os taes erros, que elle naõ defendera com outra tençaõ, ſenaõ para que ouvidos ſeus fundamentos, viſſe Sua Santidade, & os mais Prelados a cauſa que o movèra a eſcrever as taes propoſiçoens. Vendo Eugenio ſua humildade, & o conhecimento q̃ moſtrava ter dos erros paſſados, naõ quiz proceder contra ſua peſſoa, mas com entranhas paternaes o reſtituhio à ſua graca, & dignidade, ficando com iſto muy obrigados os Biſpos de França, que ſentiaõ muyto poder-ſe dizer, que ouvera entre elles algum condenado pela Igreja, & depoſto da Dignidade Epiſcopal por heretico o biſtinado. Depois deſte negocio acabado com taõ bom ſucceſſo, entràraõ de novo a condenar outro heretico Inglez, que trazia comſigo hum grande numero de peſſoas enganadas com humas falſas apparencias de divindade, & lhes perſuadia ſer Deos; & huns certos diſcipulos que trazia conformes a elle, Anjos que cumpriaõ as couſas que lhes mandava; mas depois de condenado no Concilio elle, & ſeus ſequazes, & prezo por ordem delRey de Inglaterra, moſtràraõ no fogo, que tinhaõ carne, & oſſos, & lhes faltava a natureza de Anjos.

Muytas couſas outras ſe paſſáraõ neſte Concilio, em que o Santo teve ſempre o primeyro lugar, que naõ conto diffuſamente, por naõ cauſar faſtio aos Leytores, baſta que acabado elle com proſpero ſucceſſo,

ſucceſſo, & chegando-ſe o tempo de celebrar em Ciſter Capitulo geral, quiz o Papa a hirſe preſente, & preſidir nelle, naõ tanto como cabeça ſuprema, como em fórma de Pay, & Religioſo da Ordem, onde fez couſas muy ſantas, & reformou alguns Eſtatutos para mayor obſervãcia da Regra, tendo em tudo por guia o parecer do Santo, que por naõ ficar parte alguma iſenta de ſuas maravilhas, fez aqui huma em hum mancebo ſurdo, ao qual reſtituhio o ſentido de ouvir, tocandolhe com os dedos nas orelhas: & como era familiar do Moſteyro, & muy conhecido dos Religioſos, foy feſtejada ſua ſaude de todos, & com grande contentamento o levàraõ à Igreja a dar graças ao Senhor, & depois ao Papa, que os acompanhou nellas, & no contentamento de taõ evidente milagre.

Ordenouſe neſte Capitulo geral para reformaçaõ de alguns negocios importantes, que foſſe o Santo Abbade de Claraval viſitar certas Abbadias em companhia de outros Abbades, quaes elle quizeſſe eſcolher, & chegando ao Moſteyro de Caroloco, que he no Biſpado de Beſançon, lhe trouxèraõ em hum carro certa mulher aleyjada, & tolhida de tal modo, que de nenhum ſe podia bulir, ſenaõ por mãos alheas; pediolhe a moça com a voz, & lagrimas que ſeu mal lhe deyxàra livres, remedio para ſua doença, & o Santo movido a piedade, depois de huma breve oraçaõ, lhe mandou em nome de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, que ſe levãtaſſe ſãa: & o ficou daquella hora em diante taõ claramente, como ſe naõ fora a propria, que poucas horas antes viera tolhida.

Partido deſte Moſteyro para o de Morimundo huma das primeyras filhas, que teve Ciſter, & indo-ſe logo à Igreja fazer oraçaõ (como tinha de coſtume, & diſpoem o texto da Regra) foy dahi viſitar os doentes à enfermaria, onde achou hum Religioſo anciaõ, & de vida muy exemplar, entrevado de parleſia: & tomandolhe o Santo as mãos tolhidas entre as ſuas, praticando com elle familiarmente, o enfermo ſe achou logo com as mãos, & braços livres, & foy melhorando, até que no dia de ſua partida lhe lançou o Santo emcima o ſeu mantéo de caminho, & no proprio inſtante alcançou inteyra ſaude. Chegando depois diſto ao Convento de Alvariba, depois de ter feyto viſitaçaõ, ſe lhe poz diante hum Religioſo mancebo, que por certa enfermidade perdèra a voz de tal modo, que naõ podia cantar, nem fallar de maneyra que o ouviſſem ſenaõ muyto ao perto, pedindolhe remedio para eſte mal: mandou o Santo lançar em hum vaſo hum pouco de vinho aguado, & dãdolho a beber depois de o ter bento, ſe lhe cobrio logo o peyto de hum ſuor frio, & quando veyo a noyte daquelle proprio dia ſe achou ſaõ, & a voz mais clara, & deſempedida do que antes a coſtumava ter.

Na Abbadia de Tres Fontes eſtando noſſo Padre já para ſe partir, lhe trouxeraõ hum Conego Regrante cego, pedindolhe remedio com tanta fé, & efficacia, que o Santo ſe admirou della, & fazendolhe o final da Cruz ſobre os olhos, o mandou ſaõ para ſeu Convento. Acabadas de viſitar as Abbadias, ſe tornou o Santo para Ciſter, onde Eugenio eſtava dando ordem à ſua partida para Italia, & deſpedindo diante a gente de guerra, que ElRey de França lhe deyxàra aſſinada antes de ſe partir, & elle por ajuntar outros ſoccorros de Alemanha, quiz ir de caminho por

ella, & chegando à Cidade de Trevires com o Santo em ſua companhia, lhe pedio Alberto, Arcebiſpo que entaõ era da propria Cidade, que conſagraſſe a Igreja dos Santos Martyres Thebeos, que novamente ſe reedificàra por induſtria de ſeu anteceſſor Bruno, em tempo do qual ſe queymàra, & ſendo o Santo interceſſor com o Papa, ſe fez a conſagração do Templo com grande ſolemnidade, & ſe conſerva hoje a memoria do Pontifice, & do Santo em huma pedra da propria Igreja, que mandàraõ eſculpir os de Trevires, tendo por ſumma felicidade acharem-ſe nella dous tão grandes Santos: & alèm diſto o refere o Doutor Guilhelmo Baldeſano em ſua hiſtoria Thebea. Daqui ſe partio Eugenio para Roma, onde os Romanos, aſſim pelo grãde poder com que vinha, como por eſtarem quebrados das diſcordias q̃ tinhaõ entre ſi, o recebèraõ de paz, & lhe fizeraõ mil triunfos na entrada, deſiſtindo logo de todo ponto do genero de governo Conſular, ou Patricio, & pondo tudo nas mãos do Pontifice; & noſſo Padre S. Bernardo dando volta para Claraval, viſitou de caminho a Duqueza de Lorena ſua devota, & ſe apoſentou no Moſteyro de Santo Ivo, onde ſarou hum manco, tres cegos, & hum ſurdo: & chegando a Claraval, achou hum ſobrinho ſeu, que era Cavalleyro dos Templarios, chamado Huberto, que vinha de mandado do Graõ Meſtre pedir confirmaçaõ ao Papa Innocencio, aſſim da Ordem, como de alguns novos Eſtatutos della, para o que tomavaõ por interceſſor o Santo, ſabendo o que podia com o Papa, & a obrigaçaõ que tinha de interceder por elles, pois o tinhaõ por Pay, & Legislador. Mandou o Santo ſuas cartas a Eugenio, encomendandolhe muyto eſte negocio, & elle o fez taõ bem, que alèm do que pediaõ, lhes concedeo muytos privilegios, & diſpenſou com elles no modo de veſtir, dandolhes licença, que andaſſem como Soldados, & trouxeſſem ſómente huma Cruz vermelha no peyto eſquerdo em ſinal de Cavallaria.

Fez lhe mais em Roma huma Caſa em que tiveſſem Sacerdotes, & Cavalleyros do meſmo habito, para arrecadarem as rendas, & eſmolas que lhes davaõ os Principes Chriſtãos, & proverem os outros, que andavaõ pelejando contra os infieis: & a hum deſtes Cavalleyros aconteceo hum milagre aſſás notavel, porque tendo naquelle ſeu Moſteyro hum habito, que noſſo Padre dera a elle Sobrinho, por lho pedir com muyta inſtancia, quando ſe partio delle, & guardando-o alli, como reliquia de tal Santo: aconteceo, que eſtando hum deſtes Templarios muy enfermo, & quaſi no cabo da vida, com as eſperanças perdidas de viver, & jà deſconfiado dos Medicos, ſe fez levar à Igreja, & lançar ſobre ſi, o habito do Santo com muyta fé, & devoçaõ, & no inſtante que o cobriraõ com elle, ſe acabou de traſpaſſar de maneyra, que aos olhos de todos, & ainda ao que alcançàraõ ſeus juizos interiores, ficou verdadeyramente morto, & aſſim lhe parecia (conforme depois contou) que via jazer o ſeu corpo ſem alma, mettido na tumba, & grande copia de Sacerdotes celebrandolhe as exequias, & pouco depois via entrar pela Igreja hum Monge veſtido no habito de noſſo Padre Saõ Bernardo, & quaſi ſemelhante a elle, o qual chegando-ſe ao Altar mòr, & fazendo alli final com a mão aos que cantavão, lhes diſſe, que ceſſaſſem de ir por diante com aquelles Officios, porque Deos tinha feyto mercè da vida daquelle

daquelle homem ao Abbade de Claraval.

Acabada eſta viſaõ tornou o enfermo a ſeu ſentido, & ſe levantou ſaõ ſem nenhum genero de enfermidade, com grande admiraçaõ dos circunſtantes, a quem referio tudo o que vira, & depois viveo muytos annos, & contou eſta mercè do Senhor a muyta gente, inflammando-a quanto podia na devoçaõ de noſſo Padre S. Bernardo. Alguns dias eſteve o Santo quieto em ſeu Moſteyro, depois de partido ſeu ſobrinho para Roma; & aſſim cuydou que pudeſſe viver o reſtante de ſua vida: mas como Deos o tinha eſcolhido para amparo de ſua Igreja, & para acudir às neceſſidades della, depreſſa lhe recreſcèrão occaſioens, com que conveyo deyxar a quietaçaõ da Clauſtra, & a continuação de ſeus eſtudos. Porque Almeric Cardeal, & Biſpo Hoſtienſe, que era Legado em França, & o Biſpo, & Cabido de Toloſa, lhe mandáraõ pedir com grande inſtancia, que acudiſſe com ſua authoridade a deſtruir huma terrivel hereſia, que hum Monge Apoſtata levantava, chamado Henrique, contra os Divinos Sacramentos, & ceremonias da Igreja, pelo que lhe conveyo poſpor o goſto particular ao publico, & ainda que enfermo, & canſado de trabalhos, & abſtinencias, ſe poz a caminho com grande diligencia, ſabendo que eſte mal de hereſia tem ſeu remedio na brevidade com que ſe atalha.

CAPITULO XXIV.

Da ida de noſſo Padre Saõ Bernardo a Toloſa, onde deſtruhio a hereſia de Henrique, & dos grandes milagres que fez em confirmaçaõ do que prégava: & o mais que niſto paſſou.

PArtido noſſo Padre Saõ Bernardo de Claraval caminho de Toloſa, lhe ſahio ao encontro o Legado Almeric com muytos outros Biſpos, & Prelados de França, que mandou chamar, para com mayor authoridade ſe dar concluſaõ àquelle negocio de tanta importancia. Foy de todos muy feſtejada a vinda do Santo, & partindo-ſe de companhia, tratavaõ no diſcurſo do caminho alguns pontos eſſenciaes, & tocantes aos fundamentos hereticos de Henrique, em todos os quaes ſe tomava ſempre a reſoluçaõ do Santo; & porque não foſſe eſte caminho ſem as maravilhas q̃ coſtumava fazer em todos, chegando perto de Toloſa, em hum Lugar chamado Verdefolha, lhe ſahio ao encontro hum moço, que naſcèra do ventre de ſua mãy aleyjado de pés, & mãos, & tendo por interceſſaõ de hum Santo Martyr, a que ſe encomendàra, alcançado ſaude dos pés, & de hũa mão, lhe ficàra a outra tolhida, & pondo-ſe diante do Santo, lhe contou o proceſſo de ſua milagroſa cura, pedindolhe remedio para o reſtante della, o qual elle lhe deo, ſó com lhe fazer o ſinal da Cruz no lugar enfermo, que Deos quiz reſervar para gloria de ſeu Santo.

Chegando a Toloſa, ſe lhe fez hum recebimento ſumptuoſiſſimo, ſem ficar peſſoa na Cidade, em que ſe não viſſem eſtranhos ſinaes de contentamento com ſua vinda. O

Gaufridius in vita S. Bernardi lib. 1. c. 14. Gundiſalvus à Silv. ibidem. Sanctus Pater Bernardus Epiſt. 241. ad Hildefonſum Caſtro adverſus hæreſes.

heretico Henrique atemorizado com as novas da vinda do Legado, & do Santo, delappareceo de tal modo, que ſe não pode haver as mãos, ſenaõ dahi a muytos dias, que o prendêraõ, & carregàraõ de ferros, veyo a poder do Cardeal Almeric.

Começou o Santo a prégar em publico, eſtranhando muyto ao povo o favor, & credito, que tinhaõ dado ao herege, & reprovando ſuas opinioens com tanta authoridade, & clareza, que deyxava palpavel o erro clariſſimo dellas. Accreſcentava-ſe a eſta diligencia a muyta ſantidade, & opiniaõ de ſua vida, & os famoſos milagres, com que punha o ſello a quanto dizia; confundindo com elles, & tapando as bocas a quantos hereges havia, em particular com hum, referido no livro terceyro de ſua vida, aſſás digno de notar; & foy, que acabando huma vez de prégar ao povo, & de lhe moſtrar as falſidades da opiniaõ heretica, lhe offerecêrão muyta copia de paõ cozido, para que o benzeſſe, por ſer couſa muy provada entre todos, que aproveytava em todas as enfermidades.

Benzeo elle aſſim como eſtava no pulpito todo o paõ que lhe puzeraõ diante, & depois diſſe, que para que viſſem claramente ſer ſua doutrina verdadeyra, & a dos hereticos impia, & contraria em tudo ao que Chriſto noſſo Salvador enſinava; achariaõ naquelle paõ bento virtude para ſarar de quaeſquer enfermidades que tiveſſem as peſſoas que comeſſem delle. Gofredo Biſpo de Xatres, que eſtava preſente, ouvindo tão nova promeſſa, & temendo della algum perigo, ſe levantou em pé, & diſſe para o povo, que a promeſſa do Santo Abbade ſe entendia naquelles que com inteyra fé, & confiança em Deos o tomaſſem. Ao que acudio o Santo, & diſſe: Naõ he eſſa minha tençaõ, [Senhor Biſpo,] mas abſolutamente digo, que para evidencia de noſſa fé, qualquer peſſoa que comer eſte paõ, ou com muyta fé, ou ſem ella, ſe achará ſaõ de todo genero de enfermidade que tiver. Cauſou eſta promeſſa grande admiraçaõ em todos, & muyto mais o cumprimento della, porque ſe via cada hora por experiencia, aſſim de fieis, como de hereticos, ſarar qualquer enfermidade ſem outra medicina, & aſſim ſe convertêraõ muytas peſſoas inficionadas de hereſia, & ſe confirmáraõ na fé outras, q̃ andavaõ jà combanidas dellas, & ſe vinhaõ lançar aos pés do Santo, & pedir abſolviçaõ ao Legado Apoſtolico. Agazalhava-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo no Moſteyro de S. Saturnino, que era de Conegos Regrantes, onde achou hum delles paralytico, & com a força da enfermidade quaſi lutando com a morte, & como tal o eſtavaõ jà acompanhando muytos Religioſos; foy-o ver o Santo, & o conſolou como quem eſtava em hora de partir deſta vida, & depois dando-lhe a ſua bençaõ o deyxou do proprio modo que o achàra; mas dentro em ſeu coraçaõ hia pedindo ao Senhor, que naõ dilataſſe a ſaude do enfermo, pois importava naquella terra moſtrar milagres para confuſaõ dos hereges, & confirmaçaõ dos fieis.

Naõ tinha o Santo chegado à camera onde dormia, quando o enfermo achando-ſe de todo ponto ſaõ, & livre da enfermidade, ſe levantou da cama, onde jazia, & indo em ſeu ſeguimento, ſe lhe lançou aos pés, & abraçado com elle por grande eſpaço lhe dava os agradecimentos de tamanho beneficio. Houve no Convento hum eſpanto geral com eſta nova, & ſuccedeo hum

hum caſo gracioſo, porque quando o enfermo ſahia da camera em que eſtava, para ir em ſeguimento de noſſo Padre Saõ Bernardo, encontrou com o Enfermeyro, que entrava para o ver, & como ſabia os termos da morte em que o deyxàra, cuydou, quando o vio ſahir taõ ſaõ, & bem diſpoſto, que era alguma fantaſma, que lhe apparecia na figura do defunto, & com o temor começou a dar grãdes brados, aos quaes ſe ajuntou o Convento, & vendo o que paſſava, convertèraõ o temor em alegria, dado que no Enfermeyro houve muyto que fazer, primeyro que tornaſſe a ſi. Concorreo muyta gente a ver aquella maravilha, & conveyo ao Santo, para ſe livrar do concurſo della, fechar-ſe em huma camera, até que deſpejàraõ o Moſteyro, mas nos dias ſeguintes vinhaõ peſſoas de novo viſitar o Santo, & darlhe graças pela ſaude que alcançavaõ, comendo do paõ que elle benzera; entre os quaes foy hum Cavalheyro, q̃ havendo dezoyto mezes que tinha quartans, ſem lhe valerem remedios humanos para melhorar dellas, foy ſaõ no inſtante que meteo o primeyro bocado deſte paõ na boca: & hum moço nobre, ſobrinho de Dom Gerardo Biſpo de Limojas, ſendo ferido na cabeça taõ mortalmente, que logo perdeo os ſentidos, em lhe mettendo na boca hum pequeno daquelle paõ bento, ſe levantou taõ ſaõ, & livre de dor, como ſe naõ fora elle o que poucas horas antes julgàraõ todos por morto: & notavaõ, alèm deſtes milagres, outro particular do meſmo paõ, que era, conſervar-ſe ſem moſtras de corrupçaõ por muyto tempo, como viraõ por experiencia em mais de onze annos, no fim dos quaes eſtava taõ alvo, & brando, como ſe o acabàraõ de cozer aquelle proprio dia.

Veyo tambẽ ter com elle a Toloſa hum homem de junto a Beſanſon onde eſtà huma Abbadia da Ordem chamada Bellavale, a darlhe graças por huma grande maravilha, que o Senhor nelle fizera, porque ſendo muytos tempos oppreſſo do eſpirito maligno, & vexado crudeliſſimamente, Frey Poncio, Dom Abbade de Bellavale, lembrandolhe que tinha guardada huma Eſtóla, com que noſſo Padre Saõ Bernardo diſſera Miſſa, paſſando por aquelle Moſteyro, a foy buſcar cheyo de confiança nos merecimentos do Santo, & chegando à porta da caſa onde o afflicto homem jazia, o Demonio começou a gritar em vozes altas, & dizer, que jà ſe queria ir, aindaque forçado, & contra ſua vontade, pois lhe naõ era poſſivel morar mais naquelle corpo.

Mandoulhe o Abbade em virtude de Jeſu Chriſto, & pelos merecimentos de N. P. S. Bernardo, que ſe foſſe daquelle corpo, & no proprio inſtante ſe ſahio ſem nunca mais o vexar: & quando o homem veyo dar graças ao Santo pela mercè recebida, & lhe contou o que paſſava, admirando-ſe os mais, elle diſſe, que naõ fora grande ſorte, ſendo dous, poderem mais que o Demonio, que era ſó, & tinha o proprio Deos contra ſi. Depois de o Santo ter desbaratada a hereſia em Toloſa, & ſeu termo, entendeo que convinha acodir a outros alguns lugares, onde aquelle mal ſe eſtendèra; & pondo ſe a cavallo em companhia de alguns Biſpos, vio hum herege, diſcipulo de Henrique, o cavallo em que o Santo hia, gordo, & com huns arreyos novos, que moſtravaõ mais curioſidade, do que permittem olhos mal inclinados, & cuydando de o confundir diante de muyto povo, diſſe em vóz alta: Senhor Abbade, ain-

daque a vida de noſſo Meſtre naõ ſeja taõ rigoroſa como vós quereis fazer a voſſa, ſabemos todavia delle, que naõ coſtumava (com todos os defeytos que nelle achais) cavalgar em cavallos taõ bem curados.

Naõ ſe alterou o Santo com eſte atrevimento, mas com ſua natural brandura lhe reſpondeo. Poſſivel he (amigo) ſer verdade o que me lançais em roſto da cavalgadura em que voſſo Meſtre anda naõ ſer taõ bem curada como a minha, porque a juſtiça, & obſervancia da ley naõ pende deſſe ponto, que ſe o bruto, levado de ſeu natural appetite come quãto lhe manda o vẽtre, & faz em ſi muyta carne, naõ nos condemnará Deos por andarmos nelle gordo, nem darà merecimẽto a quem o tiver debilitado: pela gordura de noſſos corpos havemos de ſer juſtificados, ou condemnados, & entaõ concluiraõ voſſas palavras contra mim alguma couſa, quando meu còllo fora mais groſſo, & cheyo de carne, que o de voſſo Meſtre, & ſe lho tendes viſto a elle, vede agora o meu, & julgay por vós meſmo qual póde ficar confuſo de ſe deyxar engroſſar como bruto, & naõ collijais os meritos, & demeritos da fermoſura do meu cavallo. Dito iſto, deſcobrio a cabeça, & peſcoço taõ magro, & conſumido da abſtinencia, que fez maravilhar a todos, & confundir o triſte herege, mas comtudo taõ fermoſo, & branco, que parecia compoſto de alabaſtro.

Foy feſtejada eſta repoſta do Santo de todos os Catholicos, & nunca dahi em diante ſe atreveo nenhum dos ſequazes de Henrique a fallar com elle em couſa nenhuma, onde ſe pudeſſe eſperar reprehenſaõ de ſua palavra, porque ſabiaõ a pouca honra com que haviaõ de ſahir da contenda. Partido o Santo por diverſos lugares, reduzindo a gente ao gremio da Igreja Sagrada, aconteceo, q̃ hum homem cego, ouvindo a fama de ſuas maravilhas ſe partio em ſua buſca, tendo firme eſperança em Deos, q̃ alcançaria ſaude pelos meritos do Santo, & como lhe diſſeſſem, que eſtava prégando em certo Lugar, ſe foy em ſua buſca, & chegou a tempo que era partido, ſem lhe darem noticia para que parte, de que ficou taõ triſte, que naõ ſoube conſelho que tomar, até que inſpirado de ſua propria fé, pedio à gente que alli eſtava, que o levaſſe ao lugar onde o Santo prégàra: & chegado alli ſe lançou em terra com infinitas lagrimas, pedindo a Deos, & ao Santo, remedio para ſua cegueyra, & depois eſfregando os olhos com aquella terra, foy milagroſamente allumiado, & livre de ſua cegueyra.

Indo o Santo continuando ſeu caminho, allumiou hum moço cego de hum olho, & no Biſpado de Angoleyma, onde tambem foy eſta vez, na Villa de Caſtelhar, lhe trouxeraõ, acabando de dizer Miſſa, hum moço tolhido de pés, & mãos, de tal modo, que naſcèra com os cotovelos pegados nos joelhos, & os calcanhares nas coſtas: & vendo-o taõ miſeravel, fez huma breve oraçaõ, depois da qual o eſtendeo com ſuas proprias mãos, & fez andar taõ ſaõ, & direyto, como qualquer outro homem muyto ſaõ, de que o povo, & os Biſpos de Limoja, & Angoleyma ficàraõ admirados, & mandàraõ cantar ao Coro o cantico dos Anjos: *Gloria in excelſis Deo.* Ao dia ſeguinte na Villa de S. Germaõ, do Biſpado de Limojas, entre outros muytos outros milagres que alli fez, foy dar viſta a hum moço cego de ſeu naſcimento, pondolhe ſaliva nos olhos, & mandandolhe que viſſe em nome de JESU Chriſto.

Deſte

Deſte caminho ſe foy o Santo agazalhar em ca a do Senhor de Mommaral, hum irmaõ do qual chamado Vauchier era Monge em Claraval, & foy daquelles que bebêra a cerveja benta por o Santo, em companhia de D. Pedro, irmaõ delRey D. Affonſo de Portugal. Eſte Senhor tinha hum menino de anno, & meyo, chamado tambem Vauchier, & como ſua mãy o tiveſſe no cólo, & ſe aſſentaſſe em companhia de muytas Senhoras, & Senhores junto do Santo, ouvindo as praticas, & conſelhos eſpirituaes, que lhe dava, o menino vendo huma maõ do Santo, ſe debruçava todo, & ſe canſava por lha tomar, & foy iſto de modo, que todos advertiraõ no trabalho do menino, & o Santo lhe chegou a maõ para que a tomaſſe, o que elle fez com ambas as maõs, levando a do Santo à boca, & beyjando-a com tanta veneraçaõ, como ſe fora hum homem de muytos annos, naõ ſem admiraçaõ dos circunſtantes, & goſto de ſeus pays, que daquellas moſtras de piedade tomàraõ boas eſperanças da muyta que depois teve.

CAPITULO XXV.

Como depois de noſſo Padre Saõ Bernardo ſe tornar a Claraval foy chamado para fazer a paz em Rems, & dahi na Cidade de Metz, que he no Ducado de Lorena, & dos milagres que fez neſta jornada.

Silva de vita S. Bernardi lib. 4. c. 58. & lib. 5. cap. 2. §

A Cabada de quietar a revolta das hereſias de Henrique, ſe tornou o Santo ao ſeu Convento de Claraval, & por certo negocio lhe conveyo fazer eſta jornada por muy perto da Cidade de Pariz, donde ſahiraõ muytos Senhores nobres a viſitallo, & entre elles D. Eſtevaõ, que entaõ era Biſpo da propria Cidade, o qual fez grande inſtancia ao Santo, para que entraſſe dentro, & lançaſſe a bençaõ a ſuas ovelhas, mas por mais vezes que lho rogou, nunca o Santo quiz conſentir na petiçaõ, por ſer couſa muy fóra de ſua condiçaõ meterſe em ajuntamentos de povo, ſem cauſa muy urgente, & como aquella noyte dormiſſem todos em hum lugar perto da Cidade, quando veyo ao dia ſeguinte pela manhãa diſſe o Santo ao Biſpo, que queria entrar em Pariz; do que todos ſe eſpantàraõ, dado que o contentamẽto lhes naõ deu lugar para advertirem na cauſa porque o fazia, nem lhe perguntarem a razaõ de tal mudança.

Chegados a Pariz com grande concurſo do povo, que vinha para o ver, & alcançar ſua bençaõ, o Santo ſe foy à Igreja mayor, & ſubido no pulpito fez hum Divino Sermaõ, incitando a gente a deſprezo do mundo, & a ſeguir a bandeyra de Chriſto, deſprezando as pompas, & riquezas delle, & taõ altas couſas diſſe neſta materia, que tres Eſtudantes homens de ſangue illuſtre, & boas letras, ſe vieraõ logo ter onde elle eſtava, & ſahindo do pulpito, ſe lhe lançàraõ aos pés, pedindo os aceytaſſe para Monges, & os levaſſe comſigo onde pudeſſem cumprir os conſelhos que no Sermaõ prégára.

Chegou-ſe o Santo a hum dos Monges que o acompanhavaõ, & diſſe: Jà temos (irmaõ) a caça porque viemos, porque a noyte atraz vi eſte mancebo, que primeyro chegou a mim, no proprio trajo em que agora o vemos. E depois aceytando os offerecimentos que os mancebos faziaõ a Deos de ſuas proprias liberdades, os levou comſigo a Claraval, & lançou logo o habito, com o qual viveraõ, & acabàraõ

bàraõ ſeus dias em grande ſerviço de Deos. Partido de Pariz chegou a Troes, que eſtà doze legoas de Claraval: & determinando de ſe deter ainda alli hum par de dias, aquella noyte lhe appareceràõ em ſonhos Gerardo ſeu irmaõ, & Gaudrie ſeu Tio, que eraõ jà falecidos, & paſſáraõ por elle com muyta preſſa, a modo de homens que hiaõ de caminho, & perguntandolhes a cauſa de ſua ida, lhe reſpondèraõ que hiaõ buſcar Gofredo ſeu companheyro, que no diſcurſo da vida os ajudàra a ſoportar todos os trabalhos da Religiaõ com animo incanſavel. Dito iſto ſeguiraõ ſeu caminho: & o Santo entendendo que devia eſtar Gofredo em paſſamẽto, chamou logo ſeus companheyros, & fez ſellar as cavalgaduras com grande preſſa, & com a propria caminhàraõ aquelle dia doze legoas, & chegando a Claraval achàraõ o enfermo quaſi em paſſamento, & na manhãa ſeguinte com a bençaõ do Santo ſe foy gozar do deſcanſo merecido por ſeus trabalhos, como diremos em ſua vida particular. Poucos dias depois eſtando o Santo praticãdo na ſua Cella em algumas couſas da Ordem com certos Religioſos, vieraõ a tratar de D. Bernardo, que fora Monge de Claraval, & ao preſente era Abbade de Ciſter, & tinha ido ſobre certos caſos de reformaçaõ, a viſitar algumas Abbadias de Provença, & continuando na pratica, o Santo ſe conturbou comſigo meſmo, & diſſe aos que eſtavaõ preſentes: Sem falta [irmãos meus] que o Senhor D. Bernardo noſſo Prelado he morto, ou morrerà muyto cedo. Ficàraõ os Religioſos ſuſpenſos com aquella nova, & muyto mais o foraõ, quando dahi a poucos dias viraõ a execuçaõ della: & cotejado o tempo de ſeu tranſito, achàraõ ſer na propria hora que o

Poucos dias depois eſtando elle alta noyte em oraçaõ na ſua Cella, ouvio huma ſuaviſſima muſica de Anjos, que o arrebatou de todo, ſem ſaber a cauſa, nem o lugar, onde ſe cantava, atè que dahi a pouco eſpaço vio grande multidaõ de Eſpiritos Angelicos, levar ao Ceo a alma de hum homem pobre, que ſervia de coulas humildes no Moſteyro, & falecèra aquella propria noyte na hoſpedaria; & como no dia ſeguinte ſe informaſſe dos Religioſos que o acompanhàraõ da hora em que eſpiràra, achou ſer a meſma, em que os Anjos levàraõ aquella glorioſa alma a gozar das riquezas, & bens do Ceo, a troco dos trabalhos, & pobreza, que padecèra na terra, & por eſte reſpeyto lhe fez N. P. os Officios por ſua propria peſſoa, & lhe deu ſepultura entre os Religioſos com cogula veſtida, querendo honrar na terra o corpo daquelle, cuja alma Deos engrandecia no Ceo. Eſteve o Santo alguns dias em repouſo, por ſe ver livre de negocios que o conſtrangeſſem a ſahir fóra da clauſtra, aindaque andava taõ doente, & debilitado das forças do corpo, que com muyto trabalho ſe ſuſtentava em pè: & com toda eſta fraqueza, ſe lhe offereceràõ duas jornadas, quaſi juntas, a neceſſidade das quaes o conſtrangeo a ſe metter em novas tribulaçoens. Porque o Arcebiſpo de Rems lhe mandou pedir encarecidiſſimamente, que tiveſſe por bem de ir quietar o povo daquella Cidade, que ſobre certas differenças de juriſdicçoens temporaes eſtavaõ em riſco de o deſacatar a elle, & tratar mal a Clerezia, & como naõ convinha à Dignidade Epiſcopal deſiſtir da pertenſaõ, naõ ſe tinha eſperança de concordia, ſenaõ dandolha elle. Vendo o Santo a importancia do caſo, prometteo de ir logo a

lhe

lhe dar o remedio poſſivel, ainda que com tanto trabalho, & riſco de ſua vida, como era, por-ſe a caminho taõ deſfalecido das forças corporaes. Ao dia ſeguinte, depois de ter promettido eſta ida de Rems, chegou a Claraval D. Helim Arcebiſpo de Treveris, a pedir com ſumma efficacia ao Santo, que foſſe com elle a Lorena para pacificar os Cidadãos de Metz com alguns Senhores da terra, que andavaõ em guerra crudeliſſima ſobre certos limites, & demarcações dos Eſtados, & com gente de armas em campo ſe tinha já dado huma rota aos Cidadãos de Merz, em que os nobres lhe matàraõ paſſante de duas mil peſſoas, pela vingança das quaes tinhaõ feyto os Cidadãos liga com outras Cidades, & Lugares Comarcaõs, & determinavaõ tornarem a provar ventura ſegunda vez, & todas as mais que importaſſe para ſua vingança.

Achou-ſe o Santo muy atalhado, ſem ſaber onde acudir primeyro: & depois de varios conſelhos, ao fim determinou de cumprir ſua palavra, pela meſma ordem que a tinha dado: & acompanhado de alguns Religioſos, que ſempre levava comſigo, & do Arcebiſpo Helim, ſe foy caminho de Rems, donde o ſahiraõ a receber muytas peſſoas em companhia do Arcebiſpo Sanſon, a quem ſua vinda foy de ſummo contentamento, porque ſó nella eſtavaõ as eſperanças da paz; & como todos de companhia foſſem viſitar o Moſteyro de Inhi, que he da meſma Ordem, & fica pouco caminho de Rems, paſſando por hũ Lugar chamado Ruela, achàraõ na eſtrada hum homem velho aleyjado das pernas, & taõ tolhido, que da cinta para bayxo era como de páo ſeco, & ſem nenhum genero de ſentido: pedio eſte huma eſmola aos Religioſos companheyros do Santo, que hiaõ algum tanto diante; & hum delles lha deo: & chegando o Santo em companhia dos Arcebiſpos defronte do pobre poz os olhos nelle, & perguntou aos que alli eſtavaõ que mal era o ſeu: ao que reſpondèraõ, que o homem era aleyjado havia muytos annos, & naõ vivia de outra couſa mais que das eſmolas dos fieis, que pedia naquelle caminho: mandou o Santo, que lho trouxeſſem onde elle eſtava, & os que iſto ouviaõ reſpondiaõ, que naõ ſe podia o homem levantar de hum lugar, mas que lhe dèſſe a elles a eſmola, & lha levariaõ.

Porfiou o Santo, em que lho trouxeſſem, de maneyra que os circunſtantes, ou pelo perguntarem, ou por ſuſpeyta, entendèraõ ſer aquelle o Santo, & começáraõ huns para os outros a dizer: Façamos o que manda, que eſte he o Abbade de Claraval; & com grande alegria lho chegáraõ onde eſtava: & poſtos os olhos no Ceo, depois de huma breve oraçaõ diſſe ao pobre que andaſſe; & reſpondeolhe elle, que naõ podia: o Santo lhe mandou em nome de Jeſu Chriſto, que andaſſe livremente; o que elle logo fez de maneyra, que o começou de ſeguir, correndo, & dando ſaltos de prazer, deyxando admirados os circunſtantes da grande efficacia de ſua virtude. Depois de viſitar o Convento com grandes moſtras de amor, & caridade fraternal para com os Religioſos, como quem ſabia muy bem ſer aquella a ultima vez que os havia de ver neſta vida, ſe partio para Rems, onde o veyo viſitar Joſleno Biſpo de Sueſon, & em poucos dias, mediante ſua oraçaõ, & authoridade compoz as diſcordias do Arcebiſpo, & povo da Cidade, em modo, que todos ficàraõ ſatisfeytos:

&

& o dia que ſe haviaõ de aſſinar as capitulaçoens, eſtando o Santo nos Paços publicos da Cidade, chegou huma mulher a elle com hum menino jà grande ſeu filho, o qual parecia aſſombrado do Demonio, & tinha perdido o uſo de todos os ſentidos corporaes de tal maneyra, que tendo os olhos claros, & abertos naõ via, & tendo os mais orgaõs ſenſitivos aptos para uſar delles, o inimigo lhos impoſſibilitava, deyxando-o como hum bruto, & algumas vezes o acendia em huma furia diabolica, levado da qual arremettia à mãy, & a qualquer peſſoa que achava, & faltava pouco para as matar com a força que o inimigo lhe dava, ſobre o que pedia ſua pouca idade: & levada a pobre mulher deſta dor, poſta de joelhos diante do Santo, lhe pedio com lagrimas remedio para o filho, referindolhe os trabalhos, & perigos, em que ſe via com elle todas as horas, de que era prova a infernal furia, com que eſtava em ſua preſença.

Compadecido o Santo da mãy, & filho, & do trabalho que ambos paſſavaõ, chegou o menino para ſi com muyta brandura, & pondolhe a maõ na cabeça, o afagou dizendolhe, que naõ uſaſſe daquella furia para com ſua mãy que o parira, & creàra: dizendolhe eſtas couſas o abraçou comſigo eſtreytamente, & foy a virtude do abraço tal, que o Demonio naõ podendo reſiſtir a ella, o deyxou, & o menino ficou ſaõ, & prometteo de naõ agravar mais ſua mãy, em companhia da qual ſe tornou para caſa livre de todo mal, & aſſim viveo o diſcurſo de ſeus dias. Acreſcentou eſta maravilha muyto a devoçaõ do povo de Rems para com o Santo, & acabàraõ os concertos da paz conforme elle ordenou, ſem haver peſſoa que lhe ſahiſſe da vontade, ſabendo, que ſeguindo-a, ſe conformavaõ com a de Deos. E vendo-os o Santo quietos, ſe poz em caminho para Lorena, onde achou os de Metz poſtos em armas, & com Capitaens conduzidos de varias partes, para ſe defender, & tomar vingança de ſeus inimigos: & os Senhores Comarcaõs contra quem era a empreza, como ſenhores do campo, & orgulhoſos pela primeyra vitoria, eſtavaõ a ponto de lhe tornarẽ a preſentar batalha: mas interpondo o Santo ſua authoridade de permeyo, detiveraõ as armas, & começou-ſe a tratar de concordia, & das condiçoens que havia de pedir cada huma das partes: & naõ acordando logo nellas, ſe levantou hum motim no povo, mais por parte dos Soldados, (que por lhe naõ faltar vida, querem prolongar diſcordias) que pelos Cidadaõs, a quem as diſſenſoens ordinariamente coſtumaõ enfadar pelas perdas, & deſtruiçaõ que trazem comſigo, & a ſom de cayxas tangidas, & bandeyras deſpregadas começáraõ a marchar na volta dos contrarios, q̃ eſtavaõ alojados junto ao Rio Moſela: & tendo o Santo Abbade aviſo deſta deſordem, acudio là com a brevidade poſſivel, & fallando aos de Metz, & depois paſſando o Rio para fallar aos nobres, andou perſuadindo a paz a huns, & outros: & tendo jà domados os coraçoens dos da Cidade, & alcançado delles palavra de paſſarem pelas condiçoens que elle aſſentaſſe com os nobres, cuydando que tinha jà a paz feyta, ao melhor tempo vio levantar o campo dos contrarios, & marchar a paſſo largo, ſem dar repoſta, nem razaõ de ſi ao Santo Abbade, ſendo cauſa da fugida o temor que tinhaõ, que ſua authoridade conſtrangeſſe aos Soldados a deyxar as armas ſem licença dos Capitaens, quando elles

naõ

naõ quizeſſem vir nas condiçoens da concordia, & com iſto ficou a guerra mais ruta, & as eſperanças de paz de todo acabadas no animo de quem tinha as ſuas menos poſtas em Deos que o Santo, a quem elle na ſeguinte noyte quiz moſtrar em viſaõ melhores fins, do que prognoſticavaõ aquelles triſtes principios, porque lhe parecia que eſtava cantando Miſſa em Pontifical, & tendo jà dita a primeyra oraçaõ, lhe lembrava, que por eſquecimento deyxàra de cantar a Gloria, & com alguma torvaçaõ a tornava a levantar, & a cantava até o fim, a verſos com ſeus companheyros: & quando ao outro dia acordou, diſſe aos Religioſos que naõ deſconfiaſſem, porque ſem duvida teriaõ aquellas diſcordias hum fim muy proſpero, mais cedo do que imaginavaõ; & naõ tardou muyto em ſe ver a certeza daquellas palavras, porque em anoytecendo, chegàraõ Embayxadores da parte contraria, pedindo ao Santo, que ordenaſſe tudo a ſeu modo, porque elles eraõ contentes de ſe comprometter na ſentença que déſſe, ou foſſe favoravel, ou contraria a ſuas pertenſoens.

Deputàraõ-ſe logo peſſoas de ambas as partes, que allegaſſem diante do Santo ſuas razoens, & ſobre ellas houve tanto debate, que ſe deſconfiava jà de concordia, ſe naõ houvera de permeyo a palavra que o Santo dera de ſe haver de effeytuar, na qual fabiaõ, que naõ podia caber falſidade: & porque o concurſo do povo, & a multidaõ de enfermos, que vinhão buſcar remedio a ſeus males, não davão lugar a ſe entender de propoſito no principal; aſſentàrão que os Deputados de ambos os bandos ſe ajuntaſſem certo dia em huma pequena Ilha do Rio Moſſela, onde com mayor quietação tomarião aſſento: & indo elles, depois de varias altercaçoens, ao fim valeo tanto a authoridade do Santo, que ſe conformàraõ, & abraçando-ſe huns a outros, confirmàraõ a paz entre ſi para ſempre.

CAPITULO XXVI.

Como ſe concluhio a paz entre os da Cidade de Metz, & ſeus contrarios, por meyo dos milagres, & induſtria de noſſo Padre São Bernardo, & das maravilhas que Deos por elle obrou atè chegar a Pariz.

TAnto que a paz ſe aſſentou a ſabor de ambas as partes, eſtando ainda na Ilha fazendo as capitulaçoens della, com brados da gente vulgar, que queria ſegurar ſeu partido, puzeraõ diante do Santo huma mulher muy conhecida naquella terra, que havia oyto annos, que jazia em cama, como paralytica, & tinha hum tremor de membros tão terrivel, que parecia deſfazerem-ſelhe os oſſos huns com outros, pedindolhe aquelles que a trazião remedio para tão cruel enfermidade. Poz-ſe o Santo de joelhos, & fazendo hũa breve oraçaõ pela ſaude da mulher, o tremor ſe lhe foy diminuindo, & quando ſe acabou a oração, ſe lhe acabou de tal modo, que em preſença de todos ſe levantou de hum leyto, em que alli fora trazida, & poſtrada aos pés de noſſo Padre S. Bernardo, lhe dava graças por tão eſtranho beneficio. Silva lib. 5. cap. 3. & 4.

Ficàrão tão admirados os de huma, & outra parte vendo a maravilha, que deyxadas as vozes, & contradiçoens, em que eſtavaõ, & poſtos de joelhos com os olhos razos de agua, batiaõ nos peytos, quaſi corridos de ſua dureza, & de

não darem logo conſentimento às condiçoens que o Santo queria: & tanta foy a gente que ſe chegou a beyjarlhe os pés, & o veſtido, que eſteve em muyto perigo de ſer abafado, ſe os Religioſos, que com elle vinhaõ, o não tirârão nos braços, & mettido em hum batel o levàraõ pelo meyo do Rio; & tornando depois onde os principaes Senhores eſtavão trabalhando nos concertos, elles deyxàrão tudo em ſua mão, & aſſim foy a paz de todo confirmada.

Tornando-ſe aquelle proprio dia o Santo para a Cidade de Metz em companhia dos Procuradores, achou outra nova difficuldade no povo, que queria reclamar as pazes, dizendo, que eſtavão lezos, & ficava ſeu credito, & reputação muy abatida, ſe conſentiſſem em paz tão pouco honroſa como aquella, eſtando os oſſos de dous mil Cidadãos mortos pela honra, & liberdade da Patria, pedindo aos vivos vingança, & arguindo com famoſo ſilencio ſua covardia; & como não valeſſem palavras para os quietar, permittio Deos, que trouxeſſem ao meyo da Praça huma mulher paralytica lançada em hum leyto, a enfermidade da qual era aſſás conhecida de todos os da Cidade: & fazendo o Santo oraçaõ por ella diante de todo o povo, tirou o manteo com que ſe cobria, & o lançou ſobre a paralytica, dando ao Biſpo da Cidade hũa borda delle, para que o ſuſtentaſſe levantado algum tanto do leyto, & elle tocou os membros tolhidos da mulher com ſua mão, & lhe mandou em nome de Jeſu Chriſto, que ſe levantaſſe; o que ella logo fez tão ſãa, & livre do mal, que tivera, que por ſeus pés ſe foy para caſa, deyxando o povo contente, & atemorizado de tão rara maravilha, & não houve mais peſſoa, que ouſaſſe a contradizer as capitulaçoens da paz, que deyxàra feytas. Só lhe ficava por quietar hum Senhor chamado Henrique de Salins, que como mais aggravado não quiz nunca chegar a concerto, nem achar-ſe com os demais no aſſento das pazes; antes tomou a ſoldo todos os Capitaens, & Soldados deſpedidos das partes ambas: & vendo o Biſpo de Metz, chamado D. Theſtevão, hum inimigo tão poderoſo, temendo ficar com elle, & ſem o Santo, lhe pedio elle, & Reynaldo, Conde de Bar, ſeu irmão, & outras peſſoas nobres, que não ſe partiſſe, antes de concluir de todo ponto a paz, porque deyxando qualquer pequena cauſa, ſe havia de tornar a revolver em armas a Provincia toda. Quiz o Santo ſatisfazer a ſeus rogos, & indo em companhia deſtes Senhores fallar a Henrique de Salins, já nunca lhe pode tirar huma palavra boa, nem hum ſinal de homem que deſejava paz, de que o Santo Abbade eſtava triſtiſſimo; mas Deos que o creàra para acabar couſas arduas, & difficultoſas, permittio, que eſtando elles praticando, ſe chegaſſe ao Santo hum homem ſurdo, & poſto de joelhos lhe pediſſe remedio para ſeu mal; & volvendo-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo para Henrique, com huma gravidade ſevera, & hum vigor no roſto mais que humano, lhe diſſe: Voſſa dureza, & obſtinaçaõ faz que a palavra de Deos, & conſelho de paz naõ entre em voſſos ouvidos: eſte ſurdo incapaz de ouvir dará attenção a noſſas palavras em nome de Jeſu Chriſto, cuja virtude vós tratais com pouca veneração.

Ditas eſtas palavras, & pondo os dedos ao ſurdo nos ouvidos, ficou totalmente ſaõ, & Henrique tão atemorizado, que ſe lhe lançou aos pés pedindo perdaõ de ſua dureza,

reza, & promettendo de naõ tratar mais de guerra, nem levantar lança cõtra a Cidade de Metz: & logo alli confirmou com o Biſpo, & Conde de Bar, a concordia que o Santo quiz fazer, & abraçando-ſe todos, ſe deſpediraõ com grandes promeſſas de amor, que conſervàrão em quanto lhes durou a vida. Vendo o Santo pacificas todas as diſcordias que havia, ſe deſpedio do Biſpo, & mais gente da Cidade de Metz, & começou ſeu caminho para Claraval: & chegando a huma Villa chamada Erena, vio na Praça huma mulher cega, & pobre, que lhe pedia eſmola, à qual o Santo diſſe, que melhor eſmola lhe tinha Deos guardada, do que ella ſabia pedir, pois ſua tençaõ era pedir dinheyro, & a de Chriſto darlhe viſta nos olhos: & dizendo eſtas palavras, lhe fez o ſinal da Cruz nelles, & ficou vendo clariſſimamente, & dando louvores a Deos, & a ſeu Santo. E porque não houveſſe lugar onde não penetraſſem ſeus milagres, ſuccedeo, que os Monges de huma Abbadia de noſſo Padre S. Bento, que naõ eſtà muy longe deſte Lugar, lhe trouxerão hum moço manco de ambas as pernas, que havia quatro annos ſe ſuſtentava com as eſmolas do Moſteyro, pedindolhe que valeſſem elles tanto em ſua preſença, que baſtaſſem a tornar com aquelle enfermo ſaõ aos olhos do ſeu Abbade. Naõ ſe fez o Santo muyto de rogar, vendo a devoçaõ dos Religioſos, & pondo as mãos ſobre o enfermo, lhe mandou em nome de Jeſu Chriſto, que ſe levantaſſe ſaõ, & no proprio momento ſe lhe fortalecêrão as pernas, & ſe eſtendèrão os membros de modo, que ſe tornou ſaõ ao Moſteyro em companhia dos Monges, que alli o trouxerão em hum carro. Pouco adiante, por virtude de ſua benção, & do ſalutifero Nome de Jeſu, ſárou outro aleyjado, & algumas legoas adiante, em hum Lugar chamado Gondebrila, em preſença de muyta gente, que vinha pelo ver, & alcançar ſua bençaõ, deo viſta a huma mulher cega.

Foy o Santo daqui a Fontenebro por hum negocio importante, onde fez alguns milagres famoſos, como foy dar ſaude a hum moço ſurdo, & mudo deſde ſeu nacimento, o qual como nunca tinha ouvido, nenhuma outra couſa ſabia fallar, ſenão aquillo que lhe diziaõ: & pouco depois lhe trouxeraõ huma mulher, que havia muytos annos que jazia paralytica em hum leyto, & ſó com a benção do Santo ficou perfeytamente ſãa de ſua enfermidade; & pouco depois ſárou outro paralytico tolhido de pés, & mãos, em fórma, que dava aos olhos hum eſpectaculo miſeraviliſſimo: & como a fama deſtes milagres ſe divulgaſſe, & correſſem muytos enfermos, entre outros veyo huma moça tolhida, & aleyjada de ſeu naſcimento das pernas ambas, a qual como o Santo a benzeo, & começou de querer eſtender os membros encolhidos, ſentio, que as veas, & nervos dos joelhos eſtavaõ ſecos de todo ponto, & diſſe com ſentimento: Ay que eſtes nervos ſaõ de todo mortos, & não tem em ſi virtude alguma, com que ſe melhorar, & todavia tomando-a hum irmão ſeu pelos braços, & levantando-a para cima, o Santo lhe eſtendeo as pernas de modo, que logo andou ſolta, & livremente, com admiração não ſó dos circunſtantes, mas do proprio noſſo Padre Saõ Bernardo, que dando graças a Deos, ſe benzia huma, & muytas vezes da eſtranheza do milagre.

Partido daqui o Santo, ſe foy na volta de Claraval, & como quem

ſe deſpedia do mundo, quiz por inſpiração Divina paſſar por Pariz, onde lhe fizeraõ ſolemniſſimo recebimento, aſſim o Biſpo, como outras muytas peſſoas nobres que alli havia: & tanto que entrou na Cidade, ſe foy direyto às Eſcolas, onde prégou hum Sermaõ diviniſſimo naõ ſó para os Theologos, & verſados no Texto da Eſcritura Divina, mas ainda para os Filoſofos, & Juriſtas, porque provou com razoens Filoſoficas, & naturaes o pouco momento das couſas da vida, & o engano de ſuas vans apparencias, & depois de confirmar eſtes fundamentos com authoridades do Texto Sagrado, & dos Padres Santos, reſumindo Decretos de Pontifices, & Leys Imperiaes, deyxou admirados os Lentes, & Doutores de Pariz, de ſua profunda ſabedoria, porque dado que elle foſſe gentil Filoſofo, & tiveſſe em ſua mocidade aprendido Theologia, todavia ſe conhecia na ſciencia, & profundo ſentido do que fallava, haver alli graça particular communicada com virtude Divina: mas com todos eſtes extremos o Sermão lhe naõ rendeo aquelle dia couſa nenhuma das que elle buſcava, que eraõ almas para o Ceo: & chegando jà noyte à caſa do Arcediago, onde elle pouſava, ſe recolheo dentro de hum Oratorio, & poſtrado diante do Altar, começou de ſe affligir, & ſuſpirar taõ alto, que o ſentirão fóra, & o Arcediago admirado daquella novidade, perguntou aos Religioſos que o acompanhavão, pela cauſa daquelles ſuſpiros: ao que reſpondeo hum delles, que devia ſer, porq̃ no Sermão daquelle dia não convertèra nenhuma peſſoa, por onde cuydaria ter a Deos pouco favoravel em lhe não communicar alli ſua graça, mas q̃ ſem duvida entendia, que não ſerião vans aquellas lagrimas na prégaçaõ do dia ſeguinte, como em effeyto ſe vio, porque tornando a pregar nas Eſcolas, converteo hum numero grandiſſimo de Eſtudantes, com os quaes ſe partio para Claraval aquella propria tarde, & ſe foy dormir a S Diniz, que he pouco diſtante da Cidade; & como ao outro dia pela manhãa ſe puzeſſe a cavallo, cuydando os Religioſos, que tomava o caminho de Claraval, lhes diſſe, que em todo caſo convinha tornarem a Pariz, porque lhe ficavaõ là algumas almas de que Deos lhe tinha feyto mercê.

Tornando elles achàrão na entrada da Cidade tres Eſtudantes Clerigos, que vinhão a grandiſſima preſſa em ſua buſca, & vendo a noſſo Padre S. Bernardo ſe alegràrão muyto, dizendolhe, que hiaõ em ſeu alcance com grande temor de o não acharem jà: aos quaes elle reſpondeo, que por lhes eſcuſar trabalho, & ſervir de guia, tornára atraz aquelle pequeno eſpaço de terra, pois elles taõ depreſſa chegàraõ tão perto do Ceo. Daqui levou o Santo ſeu caminho para Claraval, onde logo lançou o habito aos Noviços que levava, & começou a viver com tanto rigor, & abſtinencia, como ſe de novo entràra no Noviciado; mas não pode continuar muyto com eſta ordem de vida, porque o corpo debilitado de tantos trabalhos não era já baſtante a ſofrer rigores tão extremados, & aſſim cahio em cama da ultima doença q̃ teve, & os Religioſos afflictos com eſta nova, não ceſſavaõ de encomendar a Deos ſua ſaude, & importunar o Ceo pela vida do ſeu Abbade; & tanto mais ſe temião de ſua morte, quando ſabiaõ, que hum Religioſo de ſanta vida (q̃ era jà falecido) tivera revelaçaõ, que o Sãto naõ havia de viver mais que ſeis para ſete annos, dos quaes aquelle

aquelle era o ſeptimo, & as appa-rencias do corpo, pulſo, & fra-queza, eſtavaõ prognoſticando morte clariſſima: & o Santo, dado que a entendeſſe muy bem, diſſimulava com os Religioſos, vendo ſua deſ-conſolaçaõ, & animava-os com entranhas paternaes a perſeverar com invencivel animo na empreza do Ceo, & não deſmayar com couſa alguma. Porêm como eſtas exhor-taçoens trouxeſſem comſigo huns longes de quem ſe partia, ouvião-ſe com tantas lagrimas, que convinha ao Santo, ou accreſcentallas com as ſuas, ou remedíallas com ſe cal-lar, & naõ tratar em materia ſeme-lhante.

CAPITULO XXVII.

Da enfermidade de noſſo Padre Saõ Bernardo: das viſoens que precedèraõ ſua morte, & como os Monges de Claraval a detinhaõ com oraçoens.

Gundiſal-vus à Silva lib. 5. c. 7. 8. & 9. lib. Epiſt. S. Bernardi Epiſt. 310.

CReſcia cada momento a enfermidade de noſſo Padre S. Bernardo, & com ella o deſgoſto, & triſteza dos Monges de Claraval, entre os quaes ſe naõ viaõ olhos enxutos, nem palavras de contentamento, antes quando ſuccedia ſahir algũ de ſua Cella, & lhe perguntavaõ os mais qual eſtava o Abbade, davaõ as correntes de lagrimas por reſpoſta, a laſtima do q̃ tocava a todos. Chegou neſta con-jũçaõ a Claraval, D. Gofredo Biſpo de Angra, diſcipulo do Santo, & Monge da Ordem, para tratar com elle certos negocios de muyta importancia, em que naõ queria pôr maõ ſem ſeu conſelho, & como quizeſſe communicar com o Santo familiarmente, deferialhe elle taõ pouco, que o Biſpo ora ſe admira-va, ora chegava a termos de deſ-confiança, tanto, que noſſo Padre Saõ Bernardo lha veyo a conhecer, & hum dia eſtando elles ambos com alguns Religioſos preſentes, lhe diſſe, que ſe não aggravaſſe de o vertibio em ſuas couſas, & me-nos prompto na reſolução dellas do acoſtumado, porq̃ ſem duvida lhe naſcia mais de eſtar occupado em negocios do outro mũdo, [para onde eſtava de caminho] que de pouco amor que lhe tiveſſe. Reſpondeoſelhe a eſte deſengano com tãtas lagrimas, que naõ houve peſ-ſoa, a quem mais ſe ouviſſe fallar palavra: & communicando-ſe pelo Convento como noſſo Padre Saõ Bernardo eſtava jà certo em ſua morte, & o diſſera claramente ao Biſpo de Angra, ſe foraõ todos á Igreja, & poſto cada hum em ſua parte diante de Altares diverſos, eraõ as oraçoens, & lagrimas tantas, que movèraõ o peyto Divino, & o Santo pela melhoria que ſen-tio em ſi, collegio o que paſſava, & com hum roſto alegre diſſe ao Biſpo que eſtava com elle fallan-do:

Pelejaõ as lagrimas de meus fi-lhos com as forças da morte, & querem a poder de oraçoens deter a jornada de huma alma, que ſe de-ſeja ver deſatada de taõ importu-nas prizoens. Em fim durará com eſte oleo de ſeus merecimentos o lume de minha vida algumas horas mais, mas como a partida he for-çada, naõ deyxarà de chegar, ain-daque com mayor dor minha, ma vaõ entretendo tanto.

Foy grande alvoroço o que hou-ve na Communidade, com dizerem que o Santo eſtava melhorado, & jà havia quem dava ſentidos varios ás palavras que elle tinha dito, & ſe promettia mil eſperanças de naõ haver de ſer aquella a ultima enfer-midade; mas deſta ſuſpeyta foraõ tirados muy cedo, porque hum Re-

ligioſo anciaõ, & muy qualificado em virtude, & obſervancia regular, o qual depois de huma noyte ter gaſtado muyto eſpaço em oraçaõ, pedindo ao Senhor vida, & ſaude para noſſo Padre Saõ Bernardo, adormeceo levemente, & parecialhe ver o Sãto muy occupado, & quaſi de caminho, dando ordem a huma jornada, que diſſe querer fazer para Jeruſalem; & Frey Odo [que era Subprior de Claraval] ſe chegava a elle, & lhe pedia, que ſe detiveſſe alguns dias, porque convinha ir elle diante, & prepararlhe o caminho, & aſſim fariaõ jornada hum empos outro: & como Frey Odo era ainda vivo, teve o Monge confiança, que naõ morria o Santo daquella vez, pois o ſentido da viſaõ dava a entender, q̃ morreria hũ depois do outro; mas ao outro dia ſe achou o Subprior mal de huma febre, q̃ ſe foy accreſcentando pouco a pouco, até q̃ no ſetemo deo a alma a ſeu Creador, & foy preparar o caminho a ſeu Meſtre, & Prelado, que naõ tardou muyto em o ſeguir.

Alèm deſta viſaõ, que moſtrou a olho ſua morte, aconteceo outra a hum Abbade amiciſſimo do Sãto poucos dias antes de ſeu tranſito: & foy, ver huma Igreja chea de innumeravel multidaõ de peſſoas, todas alegres, & fermoſas dos roſtos, & veſtidas de branco, pela qual noſſo Padre Saõ Bernardo entrava veſtido de Pontifical, com hum ornamento de tanta mageſtade, & reſplandor, que cegava os olhos de quem o via: & indo-ſe direyto ao Altar, acompanhado de certas peſſoas reſplandecentes como o Sol, começàraõ a cantar os que eſtavaõ no Templo com armonia Angelica, aquelles verſos de Iſaías: *Puer natus eſt nobis, filius datus eſt nobis*: do que collegio o Abbade que o Santo era paſſado deſta vida, ou eſtava muy perto de paſſar; pelo que ſe poz logo a caminho, & o achou muy propinquo ao que temia; mas prolongando-ſe a doença, & vendo elle que eſtava ainda ſua morte menos apreſſada, ſe tornou, & a noyte antes que o Santo eſpiraſſe, vio hum Sacerdote, que governava a caſa deſte Abbade, em ſonhos a noſſo Padre Saõ Bernardo, muy cheyo de reſplandor, & lhe diſſe: Sabe ſem nenhuma duvida que me vou deſte mundo, & me naõ deterey mais nelle hum ſó momento.

Acordando o Clerigo, deo aviſo ao Abbade, & elle temeroſo do que podia ſer, ſe poz muy de madrugada a caminho para Claraval, onde jà achou o Santo paſſado deſta vida conforme diſſera na viſaõ. No proprio tempo em que eſtas viſoens, & prognoſticos da morte de noſſo Padre Saõ Bernardo aconteciaõ em Claraval, & junto a elle, ſuccedeo tambem em Gaſcunha no Moſteyro de Grandeſilva que he da propria Ordem, & filhaçaõ de Claraval, que hum Religioſo chamado Fr. Guilhelme de Mompilher, homem de geraçaõ nobiliſſima quanto ao mundo, & de vida Angelica para com Deos, ao qual o Santo prometteo, quando o mandou para a fundaçaõ daquella Caſa, que naõ morreria ſem o ver, & lhe fallar, na qual promeſſa elle tinha grande confiança, que eſtando huma noyte dormindo o chamou o Santo por duas vezes, & elle lhe reſpondeo que queria. Sigueme (lhe diſſe o Santo,) & veràs maravilhas.

Parecialhe ao Monge ter andado grande caminho, quãdo ſe achàraõ ambos junto de hum monte, cuja altura parecia competir com as Eſtrellas: & detendo-ſe ao pé delle lhe perguntou ſe ſabia o lugar onde eſtavaõ, & o fim para que eraõ

alli

alli vindos: & como elle lhe reſpondeſſe que naõ, lhe tornou o Santo: Pois ſabe, que eſtamos junto do monte Libano, ao qual eu hey de ſubir ſómente, & tu ficate aqui em quanto eu ſubo E como Frey Guilhelme quizeſſe ſaber delle o fim, para que queria ſubir ao monte, lhe reſpondeo o Santo, que para aprender. Para nenhuma couſa (lhe tornou elle) tenho eu voſſa ſubida por menos neceſſaria, que para alcançar nova doutrina, pois naõ ſabemos hoje no mundo quem vos poſſa igualar, quanto mais enſinar em nenhum genero de ſciencia. A ſciencia deſte mundo [reſpondeo o Santo] he indigna de tal nome, porque as mais das couſas delle ſaõ incertas, & a ſabedoria verdadeyra no alto deſte monte ſe aprende, & ſó nelle ſe acha, & por tanto ficate a Deos, que me convem ſubir ao cume. Ditas eſtas palavras, lhe parecia ao Monge ver ir o Santo ſubindo pela ſerra, atè ſe pôr no mais alto della, & depois ouvir aquella vóz do Apocalypſe: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*; que quer dizer: Bemaventurados os mortos que morrem em o Senhor: & com iſto acordando, & tornando em ſi, entendeo ſer o Santo falecido, ou eſtar muy propinqua ſua morte, pois lhe cumpria a palavra de ſe verem; & lhe ſoltára a vóz do Apocalypſe a verdade da viſaõ, & o modo de a entender claramente: & ao outro dia pela manhãa diſſe ao Abbade de Grandeſilva, & a outros Religioſos o que vira, & aſſinando elles a noyte, achàraõ, que fora aquella, que precedèra o dia de ſua morte.

Aſſim como com eſtas viſoens ſe hia accreſcentando o temor de ſeu fim, & apoderando-ſe mais dos coraçoens de ſeus filhos, aſſim a enfermidade hia fazendo mayores effeytos, & as forças corporaes ſe acabãdo de ſe conſumir, de modo que naõ havia jà naquelle ſanto corpo lugar, em que a enfermidade naõ cauſaſſe crueis effeytos de dores extraordinarias, como elle proprio diz em huma carta, que eſcreveo neſtes dias a Fr. Arnoldo, Abbade de Bonavale, que o mandou viſitar com hum preſente de couſas doces, o teor da qual he o ſeguinte.

Recebemos a caridade que nos mandaſtes, mais para indicios de amor, que para recreaçaõ do appetite, porque naõ póde o goſto ſer muyto, onde as dores ſe apoderaõ de tudo, ficandome do ſabor a deleytaçaõ de naõ comer nada, em que o ache. O ſono tenho perdido de todo, porque naõ me ficaſſe hum pequeno de refrigerio ás dores que padeço, em quãto a occupacaõ dos ſentidos me tinhaõ o ſentimento ligado. A cauſa total de minha dor he pura fraqueza de eſtomago, o qual de dia, & de noyte me convem ſuſtentar a miudo com alguma couſa liquida, & eſta em pequena quantidade, porque ſe for de mais ſubſtancia, por nenhum caſo a conſente dentro em ſi: & ainda eſta pouquidade que admite he com taõ grave dor, q̃ ſe a naõ temera mayor ficando vazio, por nenhum modo a conſentiria: & ſe alguma hora acontece levar para bayxo mais do otdinario, naõ he ſem dores inſofriveis. As pernas, & pès tenho taõ inchados, como coſtumaõ ter os doentes de hydropeſia: & no meyo de todos eſtes males (porque naõ haja nada occulto a hum amigo taõ ſolicito das couſas do outro) vos faço certo, que ſegundo a parte interior (ſe-jame licito fallar aſſim) eſtá o eſpirito taõ prompto, como o corpo fraco. Rogay ao Salvador do mundo, que naõ deſeja a morte dos peccadores, que naõ diffira a morte vinda em taõ boa conjunçaõ, mas

que me guarde no inſtante em que chegar a braços com ella. Trabalhay por fortalecer com voſſos ſacrificios eſte remate de meus dias taõ nù de merecimentos, para que o inimigo ſolicito por armar cilladas, naõ ache em que fazer preza, nem tenha armas com que me laſtime. Eſta eſcrevi por mim meſmo, ficando no eſtado que digo, para que a letra, & nota conhecida, vos deſcubra o amor de quem neſte ponto vo la eſcreve: & para vos fallar verdade, cuſtara-me muyto menos tervos eſcrito antes, que eſcrevervos neſte paſſo.

Deſta carta ſe pódem conhecer claramente as particularidades da enfermidade, que noſſo Padre Saõ Bernardo tinha, pois elle melhor que nenhum as conta nella; & com eſtar taõ laſtimado, & cheyo de dores, nunca deyxou de cumprir com ſuas obrigaçoens, & rezar perfeytamente as Horas Canonicas, & as de Noſſa Senhora, cujo Capellaõ fideliſſimo foy no diſcurſo de ſua vida; & como alguns Abbades, & Biſpos ſeus devotos, que a fama de ſua doença alli trouxèra, lhe perſuadiſſem com muytas palavras, que naõ rezaſſe, porque ſe enfraquecia muyto, & dava forças à enfermidade, o Santo lhes reſpõdeo, que ſemelhantes medicinas eraõ para gente que naõ profeſſava vida Monaſtica, mas que aos taes convinha tomar por remedio das enfermidades do corpo, fallarem ſempre com Chriſto, & gaſtarem o tempo em perpetuos louvores ſeus.

CAPITULO XXVIII.

Da carta que a Duqueza de Lorena eſcreveo a noſſo Padre Saõ Bernardo, & da viſaõ que teve com huma pratica que o Santo fez ao Convento, em que lhe deyxou hum devoto teſtamento antes que morreſſe.

DIvulgou-ſe por muytas partes de França a fama da enfermidade de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de boca em boca chegou aos ouvidos da Duqueza de Lorena, & como ella o amava em o Senhor cordialiſſimamente, temeroſa do que podia ſer, & alterada com mil prognoſticos contrarios a ſeu deſejo, determinou mandar hũ Correyo, para lhe trazer novas do eſtado em que eſtava, & ſoſſegar, com as ter melhores, do ſobreſalto em que vivia, pelo qual eſcreveo huma carta ao Santo, que traz Monſtrelet na Hiſtoria de Lorena: o teor da qual trasladada fielmente do Francez he o ſeguinte.

Codex manuſcriptus fol. 64. Silva l. 5. cap 8. Monſtrel. hiſt. Lorenæ. Fr. Arnoldus lib. 2. Philoteus in carmin. Teſtamẽtum metric. S. Bernardi, & multi alij ſcribentes vitam S. P.

Ao Veneravel Padre D. Bernardo Abbade de Claraval, a peccadora Duqueza de Lorena envia hum animo cercado de afflicção, & acompanhado com deſejos de melhores novas ſuas. Dado que o recolhimento em que vivo, & o propoſito de viver crucificada ao mundo, deſterrem de minha preſença as novas, que correm nelle, todavia às contrarias de meu goſto abrio caminho o titulo de ſerem voſſas. Publîca hũa fama commum que o Abbade de Claraval eſtà lidando com a morte, & como ſua vida he neceſſaria para remedio de tantos, cre-ſe q ficarà a morte vencida, por naõ cauſar com a morte de hum ſó corpo, a de tantas almas, quantas

quantas ſe governaõ por ſeu conſelho. Porêm não ſaõ eſtas conjecturas naſcidas de quem bem ama. Tudo temo, em tudo ponho os olhos, & nada vejo, q̃ me prometta bonança. Lembrame que ſois mortal, que qualquer leve doença baſtará a conſumir hum corpo tão debilitado: vejo o intereſſe que tendes na morte, os bens que vos eſperão depois da vida, & ſobre tudo, que he mal meu ficar ſem vós neſte mundo, & iſto com tudo o mais baſta para me confirmar qualquer nova triſte, que cuça. Conſiderovos ao ler deſtas palavras, reprehendendo tacitamente a imperfeyçaõ de quem as diz. Facilmẽte a confeſſo de mim, pois naõ cheguey nunca a ter de perfeyta, mais que os deſejos de o ſer. Mas não me podeis eſtranhar os offeytos que em Deos ſe conhecêrão. Chorou Chriſto ſobre Lazaro: humedecêraõ ſeus olhos as lagrimas que vio lançar aos da Magdalena, & parece veriſimil que os não tiveſſe enxutos a ultima noyte da Cea, & tudo, porque ſe via em companhia de gente, a quem amava: pois ſe chora Deos por hum homem, de cuja vida nãc depende, como ſe me eſtranha a mim chorar com rios de lagrimas a morte de outro, que me abrio o caminho para os Ceos? & que muyto, fazer eu extremos por partida de morte, fazendo-os Chriſto pelos que deyxava na vida? & ſó niſto me conformarey com elle, porq̃ deyxando de me laſtimar por quem vay ao ſeguro deſcãſo da gloria, farey pranto por mim propria, pois fico ſugeyta aos contraſtes de taõ perigoſa vida. Mas q̃ me deyxo eſcrever? Melhor ſorte me aconteça, & mais proſpera repoſta me traga eſte Correyo. Pelo qual vos peço, me pagueis os temores em que fico até ſua vinda, a troco de novas taõ contentes como as que atégora tenho ſaõ triſtes. E ſe os occultos juizos de Deos conjurados a caſtigar minhas culpas tem ordenado outra couſa, achandovos eſta vivo, peço por ultimo dom devido ao grande amor que em JESU Chriſto vos tenho, me alcanceis delle hum favor taõ grande, como ſerá para hum eſpirito taõ atribulado, ir em ſeguimento do voſſo: que levando eſte caminho, naõ poderá errar o porto, para onde atégora navego.

Nem vos pareça preſumpçaõ, pedir, ſendo peccadora na vida, huma mercê taõ grãde na morte; que ſe o amor de Chriſto me obrigou a ſer huma couſa comvoſco na terra, o proprio vos deve obrigar a me naõ engeytardes por companheyra no Ceo: & aſſim como Chriſto noſſo Meſtre fez noſſas miſerias ſuas, para fazer ſua gloria noſſa; aſſim vós como fiel diſcipulo vos entregaſtes de meus defeytos, para partirdes comigo o theſouro de voſſos merecimentos: em confiança dos quaes vos torno a pedir com ſumma inſtancia, que ſe a partida ſe naõ eſcuſa, me eſcuſeis de ficar em hum deſerto de auſencia, ſem ter voſſas ſantas admoeſtaçoens, que no meyo delle me moſtrem o caminho em que atégora me foſtes guia. E eſperando pelas novas de voſſa vida, ou minha morte, dou fim a eſta.

Chegou eſta carta a Claraval dous dias antes que noſſo Padre S. Bernardo faleceſſe, & como jà eſtava lidando com a morte, & todo mudado á contemplaçaõ das couſas da gloria, para onde eſtava de caminho, dado que a leſſe, & moſtraſſe com ella contentamento, naõ reſpondeo mais que de palavra ao Correyo, que diſſeſſe á Duqueza o paſſo em que o achava, & a repoſta elle proprio lha levaria. Naõ deyxou de dar em que cuydar, obri-

gar-ſe

gar-ſe o Santo a lhe levar repoſta, porque como os Religioſos de Claraval não podião acabar comſigo, a cuydarem que haviaõ de ficar ſem companhia do Santo, de qualquer ſombra tomavão occaſião para cuydar, que convaleceria, quanto mais de palavras, em que claramente promettia ſua viſta à Duqueza; mas nem elles acertàrão no juizo lançado a ſeu modo, nem o Santo faltou na promeſſa que fez, porque á hora que eſpirou em Claraval, ou pouco antes, appareceo à Duqueza eſtando repouſando, & lhe diſſe eſtas palavras:

Duqueza, pouco he o amor que tanto abonaſtes na vida, pois no tempo que ſe me aparta do corpo a alma, vo lo não adevinhão as potencias da voſſa. Ainda os olhos corporaes virão a carta que me mandaſtes, mas como eſtavão jà quebrados com a morte, ficou a repoſta ao eſpirito, que vay gozar de Jeſu Chriſto: elle me concede a petição de o verdes cedo, a troco da qual lhe preparay eſſa alma de modo, que fique ſendo digna morada ſua.

Ditas eſtas palavras, deſappareceo, & a Duqueza acordando do ſono, celebrou hum ſentidiſſimo pranto à morte de ſeu Meſtre, imprimindo-ſelhe no coração a reprehenſaõ de dormir com deſcanſo, quando elle eſtava dando a alma: & quando o Correyo chegou, & vio como a Duqueza jà ſabia tudo, entendeo que a promeſſa do Santo ſe cumpria em alguma viſaõ, como na verdade fora. Deo-ſe a Duqueza a grandes abſtinencias, & mortificaçoens os poucos dias que lhe reſultavão da vida, que forão ſòtres ſemanas depois de noſſo Padre Saõ Bernardo, & no fim delles ſe foy gozar da gloria merecida por ſuas obras. E tornando ao Santo Abbade, que conhecidamente eſtava jà em horas de partir da vida, & nenhum outro cuydado tinha della, mais que a deſconſolação de ſeus Religioſos, que como ovelhas ſem Paſtor, & filhos ſem Pay andavão cercados de huma dor entranhavel, cujo effeyto ſe lhe enxergava no roſto. Elle para lhes dar o ultimo Vale, & os conſolar da tribulação em que andavão mettidos, mandando-os chamar a noyte antes que falleceſſe, à caſa onde jazia, depois de os ver todos juntos, lhes começou a fallar deſta maneyra:

Suſpendeme a força da doença, & a fraqueza do cerebro, o vigor natural da vóz; & as lagrimas de que vos vejo cubertos, o animo, & potencias delle, de maneyra, que naõ ſey por onde dê principio à minha pratica: ainda que de qualquer parte me ficarà bem o começo, pois em todo o lugar acha principios, quem os tem todos no fim. Chorais com temor de me perderdes, não vos lembrando, que ſó aquillo he bem ganhado, que ſe perde para Chriſto; & que não he juſto chorar como auſente hũa alma, a quem ſe a morte puder auſentar do corpo, não lhe póde tirar tervos preſentes comſigo. Só eſte bem vos conſole, que he a certeza do entranhavel amor que a todos vos tenho em JESU Chriſto, & ſaber, que como o amor não acaba com a vida, nem o que vos tenho terà fim com ella: & ſe depois de eu morto, eſta virtude unitiva vos fizer huma ſó couſa comigo, em melhor lugar eſtareis, não eſtando eu comvoſco, do que agora me tendes, em quanto me quereis vivo.

Naõ he eſta morte (filhos de minhas entranhas) a q̃ faz diviſaõ entre nós-outros, he huma póſta que me leva com mais velocidade a tomar em voſſo nome poſſe da bemaventurança: que vos eſpera huma naõ com vento proſpero, que me leva

leva ao porto para onde todos navegamos; & para fiança do bem que determino procurar voſſos negocios, vos ficarà eſta machina de barro, que entregareis ao po, que a eſpera, digna ſó de algum bem, por trazer em ſi huma alma, que a todos vos amou tanto. Chega-ſe o fim de meus dias, & principio de meus goſtos, acabaſe-me o curſo dos trabalhos, & vejo-me em veſperas do verdadeyro repouſo: pois quem ſe laſtimarà de me ver em taõ ditoſo eſtado? Naõ tendes que me chorar de pouca vida, pois nenhuma que ſe vive he pouca, ſe ha quẽ nella ſe aproveyte muyto: quanto mais, que em 62. annos de deſterro, jà huns membros debilitados vivem canſados da vida, & huma alma auſente de ſuas eſperanças, deſejoſa do fim della. Dirme-heis que todas eſtas verdades vos enſina o lume da fé, com o qual ſe quieta o homem interior dependente della; mas que ao ſentimento de quem vive ſugeyto às leys do corpo, naõ baſtaõ eſtes remedios, pois he duro de acabar com os olhos, que deyxem de ver o que amaõ, aindaque eſta auſencia ſeja para mayor bem da couſa amada; & aos mais ſentidos exteriores, parece couſa difficil privar-ſe dos goſtos ſenſiveis, a troco das eſperanças, que promettem as inviſiveis: mas eſtas imperfeyçoens naõ ſe eſperão de quem profeſſa perfeyção Euangelica, nem de homens, que vivendo com o corpo na terra, devem trazer os corações ſempre no Ceo, antes para exemplo do mundo, & moſtrar aos mais o pouco que eſperamos delle, convem ter por ſummo bem ſeus diſfavores, & por deſterro, & mal a vida, & favores della.

Nem cuydeis que digo eſtas couſas taõ livre das affeyçoens naturaes, que deyxe de me cuſtar muyto a viſta deſſas lagrimas, que chorais, & a ſaudade que moſtrais ter de minha companhia, & da creaçaõ, & amor, com que vos guiey pelo caminho da ſalvaçaõ, porque nunca mais deſejey de poder ir, & ficar, & partirme ſem vòs ficardes, que no tempo d'agora, para ſatisfazer com a divida geral da natureza, & com a particular do amor, & aſſim abrirà com huma o caminho para Deos, & com outra cerrarà o de voſſa deſconſolaçaõ, que levo eſtampada n'alma. Mas como eſta diviſaõ naõ he poſſivel, nem a idade, & conjunçaõ da partida me pòde deyxar comvoſco, contentayvos com o que Deos nos concede, que he levarvos comigo na melhor fórma que poſſo. E porque me naõ culpeis de vos deyxar ſem algũs bens neſta partida, vos farey herdeyros das melhores peças que alcancey em quanto me durou a vida: as quaes ſeràõ baſtantes a ſuſtentar o corpo quieto entre os homens, & a alma em graça com Deos. A primeyra foy naõ perturbar homem naſcido, nẽ lhe dar em obra, ou palavra materia de eſcandalo. A ſegunda, trabalhar por todas as vias poſſiveis de pacificar os animos diſcordes, & naõ conſentir que faltaſſe paz entre aquelles que a podiaõ alcançar por minha via. A terceyra, ſofrer as offenſas, que me faziaõ, com hum animo taõ quieto, como os beneficios, & obras boas. A quarta, & ultima, naõ ſer taõ amigo de mim proprio, que me contentaſſem minhas couſas mais, que as alheas, quãdo eraõ taes, que ſe lhes deveſſe louvor. Eſtas ſaõ (filhos meus) as peças de mais eſtima que vos deyxo por herança: eſtes os bens patrimoniaes, que alcancey em minha vida: eſtas [finalmente] as joyas, com que queria ver ornadas voſſas almas. Ceſſe por amor de

mim

mim eſſe choro: ſe naõ quereis que ceſſem minhas palavras, naõ eſpereis q̃ vos conſole a cauſa de voſſa deſconſolaçaõ. Convertaõ-ſe eſſes ſuſpiros em oraçoens, & os ſoluços em preces, que nella hora me ſeraõ de tanto proveyto, como o que fazeis me he de laſtima.

Era taõ grande o choro dos Religioſos, & das mais peſſoas, que alli eſtavaõ, que o Santo movido a compayxaõ, os acompanhou nelle derramando algumas lagrimas, naſcidas de ver a deſconſolaçaõ de ſeus filhos. E depois de eſtar aſſim hum grande pedaço, ſem ſe ouvir em toda a caſa outra couſa mais que ſuſpiros, retendo o Santo em ſi os effeytos de compayxaõ, lhes diſſe:

Naõ cuydeis (filhos meus) que morro de modo, que deſeſtimaſſe a vida por voſſo reſpeyto, nem vivi em forma, que deyxaſſe de me ſer alegre a lembranca deſta partida; mas Deos que a todos eſcolhe o melhor, quer que me aparte de vòs, para que morra a mim proprio, & viva para vós todos. E volvendo-ſe para huma devota Imagem de Chriſto Crucificado, que tinha junto da cama, cheyos outra vez os olhos de lagrimas, & fixos no proprio Chriſto, diſſe:

Senhor Jeſu Chriſto, que ſois a verdadeyra conſolaçaõ dos affligidos, & q̃ naõ deyxais os homẽs em mayores tentaçoens, & trabalhos do que ſaõ os quilates da graça, que lhes communicais, manday ſobre eſtes filhos, que para vòs gerey, o Eſpirito conſolador, que animou os Apoſtolos depois de voſſa partida, & ſedelhes em minha auſencia refugio, & conſolaçaõ, pois lhes naõ deyxo outro pay, ſenaõ vòs que o ſois de todos. E diras eſtas palavras, lhes lançou tres vezes a bençaõ, & lhes mandou, que foſſem repoulàr, & cantaſſem quietamente as Matinas, porque a hora de ſua partida naõ era ainda chegada.

CAPITULO XXIX.

Da morte de noſſo Padre Saõ Bernardo, & do concurſo de gente, que houve em Claraval a viſitar ſeu ſanto corpo: & de muytas couſas outras, que paſſáraõ até o ſepultarem.

NO dia ſeguinte, que foraõ aos vinte de Agoſto do anno da Encarnaçaõ de noſſo Salvador JESU Chriſto, de mil, & cento & cincoenta, & tres, ſe achou o Santo Abbade muy debilitado das forças corporaes, & conheceo claramente ſer chegada a hora de ſeu tranſito; pelo que chamados ſeus filhos, & dandolhes de novo ſua bençaõ, huma, & muytas vezes os exhortou á imitaçaõ de Chriſto, & depois pedindo huma cayxa pequena, em q̃ tinha reliquias do Apoſtolo Saõ Judas Thadeu, ſeu particular advogado, rogou ao Prior, que lha puzeſſe ſobre o peyto, quando o ſepultaſſem, porque queria ter no ultimo dia do juizo aquelle Santo por advogado, & interceſſor diante de Deos. Quiz tambem que o amortalhaſſem na tunica de ſeu grande amigo Saõ Malachias, em pago de outro tal beneficio, que lhe fizera em ſeu enterramento. E vendo depois, que o Senhor o chamava ao premio da gloria, elevando-ſe todo no Ceo eſteve por grande eſpaço ſem fallar palavra, com o roſto taõ reſplandecente, & cheyo de alegria, que naõ havia nelle ſemelhança de morte; & tornando depois em ſi, ſem moſtras de fraqueza, quaes coſtumaõ ter naquelle paſſo todas as peſſoas mortaes, tomando hum Crucifixo nas mãos, começou a rezar o Pſalmo

Anno 1153.

Joannes Eremita libro de vita S. Bernardi cap. 10. Silva lib 5. cap. 13 Ilheſcas lib. 5. cap 24.

mo, *In te Domine ſperavi, non confundar in æternum*, & chegando àquelle verſo, *In manus tuas, Domine, commendo ſpiritum meum*, inflammãdoſe-lhe o roſto em hũa cor roſada, ficou aquelle ſanto corpo deſacõpanhado de vida, & o eſpirito foy gozar da Coroa de gloria, q̃ por taõ compridos trabalhos merecèra Naõ acabavaõ de cahir os circunſtantes, que eſtava já defunto, porque a fermoſura, & alegria de ſeu roſto eſpantava a todos os preſentes. Mas quando advertiraõ ao que era, ſe alevantou hum pranto, naõ alto, & deſentoado, mas bayxo, & qual convem a gente Religioſa: & os Biſpos, & Prelados, que alli eſtavaõ, poſtrados a ſeus pés, lhos beyjáraõ huma, & muytas vezes, & depois o amortalháraõ na tunica de Saõ Malachias, & veſtindo-o em habito Pontifical, como convem a todos os Abbades Ciſtercienſes, o levàraõ á Igreja, onde foy tanto o concurſo do povo que o vinha a ver, que com muyta difficuldade ſe podiaõ celebrar os Officios Divinos.

Chegou tambem Dom Gouſe Vvim Dom Abbade de Ciſter, & quinto na Ordem dos Generaliſſimos deſta Ordem: o qual por ver o Santo antes de ſeu tranſito, vinha com outros Abbades em ſua companhia: & quando chegou a Claraval, & ſoube de ſua morte, ficou triſtiſſimo, & cuberto de lagrimas ſe foy lançar a ſeus pés, & lhos beyjou muytas vezes, imitando-o niſto os Abbades, que chegáraõ de novo, entre os quaes vinha hum do Moſteyro de Griſa, que padecia, de muytos annos atraz, huma cruel enfermidade, com que trazia o corpo debilitado, & as forças de todo perdidas, & a cor do roſto tal, que naõ parecia homem vivo: & chegando ſe ao Santo, lhe pedio com muytas lagrimas remedio a ſeu mal, & no inſtante que lhe beyjou os pés, ficou taõ perfeytamente ſaõ das dores, & fraqueza de membros, como ſe o mal padecido de tanto tempo lhe naõ tocára em couſa alguma. Ao dia ſeguinte, eſtando ainda o ſanto corpo poſto no meyo do Coro entre outra gente, que veyo a beyjarlhe os pés, foy hum moço de junto a Claraval, q̃ tinha hum braço tolhido, & ſeco, de maneyra, que nem o movia, nem ſe aproveytava delle, & compadecendo-ſe delle as peſſoas que alli eſtavaõ, o chegáraõ ao Santo de maneyra, que pode tocar o braço enfermo no do Santo, & no proprio momento ſe lhe reſtituhio a ſaude, & uſo delle, com admiraçaõ dos preſentes, que levantáraõ grande clamor ao Ceo, huns dando louvores a Deos, & a ſeu ſervo, outros chorando de novo a falta de ſua preſença, com que ſe faziaõ tantos bens no mundo.

Aquelle proprio dia eſtando os Religioſos cantando a Completa, trouxèraõ hum homem doente, & taõ debilitado, que com muyta difficuldade ſe podia ter ſentado na cadeyra em que o traziaõ: & chegando a tocar os pés do Santo Abbade, em preſença de todos ſe levantou em pé, & ſem indicios da fraqueza, com que viera, ſe tornou para ſua caſa, dando louvores a Deos, & engrandecendo a virtude de ſeu ſervo. Depois deſte milagre, & de muytos outros que o Santo fez, eſtando por ſepultar, ſobreveyo tanto numero de gente, & eraõ as maravilhas tantas, que em nenhum modo ſe podiaõ celebrar os Officios Divinos, nem os Religioſos tinhaõ repouſo de dia, nem de noyte: & vendo o Abbade de Ciſter, como o concurſo da gente que vinha à ſua ſepultura cauſaria diſtrahimento nos Religioſos de Claraval, & ſe viria a diminuir

aquelle

aquelle rigor, em que ſe conſerva va; chegando-ſe aonde o Santo jazia, lhe mandou em virtude de ſanta obediencia, que naõ fizeſſe mais milagres. Foy couſa digna de notar, & poucas vezes ouvida, que no meſmo inſtante ſuſpendeo a virtude miraculoſa, de modo que nunca mais fez milagres, para moſtrar, que ſora nelle a virtude da obediencia taõ realçada, que quando acabava o tempo de viver, começava o de obedecer. Nem cuydem os Leytores, que ſe entendeo o preceyto tanto em geral, que a eſta conta deyxe hoje de fazer mercès, & favores muy grandes a ſeus devotos, porque como a cauſa da obediencia foy para conſervar em Claraval a quietaçaõ, & diſciplina Monaſtica, ſó nella ſe entendia a prohibiçaõ dos milagres. Tres dias eſteve o corpo do Santo poſto no meyo do Coro á viſta de quãtos vinhaõ, conſervando a graça, & belleza natural com tanto extremo, que naõ parecia defunto, mas cada hora mais vivo & como a gente que recreſcia cauſaſſe mais torvaçaõ do que boamente ſe podia compadecer, aſſentáraõ de o ſepultar na manhãa do terceyro dia, mais cedo do coſtumado, & aſſim em hombros de ſeis Biſpos, todos diſcipulos ſeus, & Monges de Claraval, foy levado a huma tumba de pedra, que eſtava diante do Altar de Noſſa Senhora, onde ſe depoſitou aquelle rico theſouro com tantas lagrimas dos preſentes, quanta era a cauſa que tinhaõ para as derramar.

Quando a gente que vinha viſitar ſeu corpo o acháraõ já ſepultado, achando-ſe ſó, como fruſtrada da eſperança com que alli viera, ſe foy ao lugar de ſua ſepultura, & beyjando as pedras, ſe partia com infinitas lagrimas, publicando a perda que com ſua morte viera a todo o Reyno de França, por muitas partes do qual, & por outras fóra delle, ſe ſoube no proprio dia em q̃ faleceo, a nova de ſeu glorioſo tranſito, porque hum Conego Regrante, que vivia algumas legoas de Claraval, & por deſejo de mayor perfeyçaõ, pertendia paſſar-ſe ao habito de Ciſter, eſtando dormindo depois de larga oraçaõ, vio hũa fermoſa prociſſaõ de Religioſos veſtidos de branco, que levaõ o corpo de N. Padre Saõ Bernardo a Igreja, & lhe celebravaõ as exequias com pompa extraordinaria; & dado que logo temeſſe o que podia ſer, todavia ſe naõ reſolveo antes do quinto dia, em que ſoube como naquelle proprio momẽto ſe partia o Santo da preſente vida; & como aquelle dia em que a nova lhe foy dada, ſe puzeſſe a cuidar conſigo, ſe ſeria o Santo Abbade admittido a gozar logo da bemaventurança, ou ſe teria alguns defeytos que purgar, por onde lhe foſſem neceſſarios alguns ſuffragios, foy ſubitamente arrebatado em eſpirito, & vio huma Eſtrella taõ clara como o proprio Sol, que ſe levantava da terra, & com grande velocidade hia penetrando o Ceo: & depois da viſaõ lhe foy dito, que aquella era a alma de S. Bernardo, que hia gozar da gloria, ſem macula de culpa, que lhe puzeſſe impedimento á ſubida. E como alguns dias depois eſtiveſſe o meſmo Religioſo rezando as Horas dos defuntos pela alma do Santo diante de hum Altar, lhe tornou a apparecer veſtido em habito de Pontifical com hum reſplandor grandiſſimo, cercado do qual ſe foy ſubindo da terra para o Ceo, deyxando com eſta ſegunda viſaõ deſenganado o Religioſo, da pouca neceſſidade que tinha de ſeus ſuffragios, & da ſoberana gloria que já eſtava gozando.

Em

Em Italia ſe ſoube tambem de ſua morte no proprio dia, porque appareceo a certo Abbade (homem de ſingular perfeyçaõ) o eſpirito de hum homem, que falecêra havia pouco tempo: & perguntandolhe elle algumas couſas occultas, reſpondeo o defunto, que naõ era taõ perfeyto que pudeſſe revelar couſas taõ altas, mas que huma alma era recebida de novo no numero dos Santos, taõ valida para com Deos, que poderia por ſeu meyo alcançar facilmente tudo o que pediſſe a Deos. E perguntandolhe o Abbade cuja era aquella alma chea de tanta gloria, lhe reſpondeo, que era de S. Bernardo primeyro Abbade de Claraval; de que ficou admirado, por naõ ſaber de ſua morte, & quando cotejou o tempo, achou ſer verdade tudo aquillo q̃ o defunto lhe diſſera. Ao Biſpo Lingonienſe appareceo hum Santo Ermitaõ, & diſſe, que naquelle dia morrêraõ no mũdo trinta mil peſſoas, das quaes ſó elle, & S. Bernardo foraõ ao Ceo, & todos os mais ao inferno.

Em Inglaterra foy tambem ſabida ſua morte, porque hum Monge de ſanta vida vio hum fermoſo Anjo deſcer do Ceo ao mundo, & levar para a gloria huma alma taõ bella, que naõ padecia comparacaõ ſua fermoſura: & deſejando ſaber cuja ſeria, lhe foy revelado, que era a de N. P. S. Bernardo, que entaõ ſe partia do mundo. A noyte ſeguinte, depois que o Santo foy ſepultado, para moſtrar a ſeus filhos a grande vigilancia que tinha ſobre ſuas couſas, appareceo a hum delles, reveſtido em habito reſplandecente, & ſignificador da gloria, que já gozava; & como o Religioſo quizeſſe lançar maõ delle para o deter, o Santo paſſou por diante, dizendo, que ſe naõ podia deter, porque era alli vindo por hum Monge ſimplez, & humilde, que havia logo de falecer: & como eſtas novas, que o Religioſo deu aos mais, ſe divulgaſſem pelo Convento, aguardavaõ todos em quem cahiria a ſorte; mas naõ tardou muito, que ſahiſſem de duvida, porque hum Santo Religioſo que eſtava na Enfermaria, deu a alma a ſeu Creador aquelle dia a horas de Terça, & acompanhado de ſeu, & N. P. S. Bernardo, foy gozar da eterna bemaventurança. Alguns dias depois appareceo a hum Religioſo Santo, que fizera extremos de ſentimento em ſua morte, & o reprehendeo com brandas palavras de chorar como morto aquelle, que ſe partira para melhor vida; accreſcentando mais, que ſem duvida era grande a gloria, & merecimento de S. Malachias, em cuja tunica elle ſe mandàra ſepultar, & aſſim lhe mandou, que o diſſeſſe aos mais Religioſos do Convento, para que tiveſſem ſeu corpo na veneraçaõ devida, & o eſtimaſſem como hum riquiſſimo theſouro, que Deos com mimo particular concedêra àquelle Moſteyro.

Alèm diſto lhe certificou, que ſem falta ſeriaõ ſalvos todos aquelles, que guardando ſeus conſelhos, perſeveraſſem na obſervancia Regular com animo humilde, & ſugeito ao parecer dos Prelados. Alèm deſtas maravilhas ſuccedeo, que hum Religioſo de Claraval tentado do Demonio, de tal modo aborrecia os actos Regulares, & ſe enfadava de viver na clauſtra, que determinou de fugir, & deyxar o habito Monachal, fugindo como outro Caim da face de Deos; & como a conſciencia o eſtimulaſſe, & mettido em duvidas andaſſe vacillando, ao fim com a força da tentaçaõ ſe reſolveo emfugir certa noyte do Moſteyro; & como buſcaſſe opportunidade para o fazer,

huma noyte antes daquella lhe appareceo o Santo, & o reprehendeo com palavras graves do mal, que tinha cuydado, eſtranhandolhe a pouca lembrança de ſeus conſelhos, & do amor que lhe tivera vivendo: & como o Monge ſe eſcuſaſſe dizendo, que muyto tempo havia que andava em guerra continua com aquella tentaçaõ, ſem a poder lançar de ſi, & agora ſe conſentia nella, era mais por impoſſibilidade das forças interiores, que por goſto da vontade: o Santo o animou, dizendo, que era Deos ſervido de o tentar aſſim naquella, como em outras batalhas mais arduas, onde lhe naõ faltaria ſoccorro do Ceo, naõ faltando elle em o merecer com obras: & diſſe mais, q̃ ſem duvida alcançaria o premio da gloria, ſe perſeveraſſe na Religiaõ até o fim da vida, & que ſe niſto lhe recreſceſſe algum eſcrupulo, o lançaſſe de ſi, porque lhe dava ſua palavra de reſponder por elle no ultimo dia da conta, & offerecer a ſi proprio em fiança de ſua alma, & do bom ſucceſſo que teria, perſeverando em vida religioſa. Com eſtas palavras ficou o Monge quietiſſimo, & dahi em diante permaneceo em vida ſantiſſima, & reſiſtio de maneyra aos impulſos do Demonio, que chegou ao fim com vitoria, & terà hoje o premio que o Santo lhe prometteo. Em hum Moſteyro da Ordem chamado Caſa de Deos, havia hum Religioſo muy devoto do Santo Abbade, & de ſuas obras, & eſtando pouco depois de ſeu tranſito, lhe appareceo viſivelmente, ao qual o Monge pedio, que ſe compadeceſſe de ſeu mal, & lhe déſſe ſaude, como coſtumava dar a todos os que lha pediaõ: & o Santo com o roſto muy alegre lhe reſpondeo, que outra nova melhor lhe trazia, porque ſem duvida iria naquelle proprio dia a gozar da gloria. Foy o Religioſo contentiſſimo com tal nova & contando-a aos q̃ eſtavaõ com elle, deo no proprio dia a alma a ſeu Creador. Algum tempo depois da morte do Santo ſuccedeo, que Dom Gonçalo Abbade do Moſteyro de Morervela, que he no Reyno de Leaõ, teve huma enfermidade de gotta crudeliſſima, de modo, que nenhum repouſo tinha, & vendo que as dores lhe venciaõ a paciencia, mandou chamar o Sacriſtaõ, & lhe diſſe, que trouxeſſe hum pequeno de pano, que fora do habito do Santo; & como lho trouxèraõ, & tocou no lugar da gotta, o deyxou de tal modo a dor, como ſe nunca a tivera: & a Dom Suerio Abbade de Nugacia aconteceo, eſtando com o Prior de Morervela comendo em huns celleyros da Ordem, atraveſſarſelhe huma eſpinha de peixe na garganta, de modo que eſteve em termos de perder a vida, & de feyto a perdèra, ſe o Prior lhe naõ acudira com huma correa que trazia cingida, a qual fora tocada no ſepulcro do Santo, & no inſtante que lha cingio à garganta, ficou livre do perigo, & a eſpinha deſceo para bayxo, deyxando a todos maravilhados a facilidade do milagre, & a importancia do caſo. Dom Gofredo foy Monge de Claraval, & diſcipulo de N. P. Saõ Bernardo, que veyo depois a ſer Biſpo de Sore em Cerdenha: teve dor de garganta taõ trabalhoſa, que de todo ponto lhe veyo a tirar a falla, & naõ podia rezar no Coro, nem dizer Miſſa, de que andava deſconſolado ſobremaneyra. E como remedios humanos naõ ſerviſſem de mais, q̃ de aggravar a doença, & levallo a mayores perigos, acudio aos Divinos, pedindo com ſumma inſtancia ao Santo, que o ſocorreſſe neſta affliçaõ, & lhe alcancaſſe de Deos ſaude para ſeu mal; & como perſeveraſſe

veraſſe em ſua petiçaõ, lhe appareceo o Santo, & tocandolhe (ao parecer) com as mãos na garganta, o deyxou taõ ſaõ, que ao ſeguinte dia cantou no Coro, & diſſe Miſſa livremente, contando a todos a mercè do Santo. De tal modo recreſciaõ cada hora os milagres, revelaçoens, & maravilhas, que o Senhor Deos obrava por interceſſaõ de ſeu Santo, que os Monges de Claraval o naõ achavaõ menos de quando era vivo, & o experimentou bem hum Religioſo Converſo, chamado Frey Lourenço, o qual ſendo mandado do Moſteyro de Claraval a Roma com certos negocios de importancia, & dahi a Sicilia, para fallar com El-Rey Rogerio em algumas couſas que a hiſtoria naõ particulariza; ſuccedeo, que querendo-ſe partir de Roma, teve novas como Rogerio falecèra, & ſuccedèra no Reyno ſeu filho Guilhelmo, a quem por ſeus deſaforos chamàraõ o Mào; & como elle tinha fama de tal, & pouca experiencia da ſantidade de noſſo Padre Saõ Bernardo, temeo-ſe o Converſo de paſſar a Sicilia, & com notavel affliçaõ de ſeu animo começou a ſentir a falta de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, & como ſe o tivera preſente, cuberto todo de lagrimas, lhe falleu deſte modo:

O' Padre Santiſſimo, guia, & defenſaõ noſſa, para que nos deyxaſtes cercados de tantas anguſtias, & eu mais que todos, pois me vejo no mayor deſamparo da vida, ſem ſaber em que me reſolva, que a reſoluçaõ me naõ ſeja mais perigoſa? Em quanto vos tive vivo, eraõ vivas minhas eſperanças, & confiado nellas naõ temia ir a diverſas partes do mundo, porque a qualquer que chegava com cartas voſſas, era recebido dos Reys, & Principes como couſa do Ceo, eſtimando cada hum delles voſſa lembrança em mais que os Reynos que poſſuhiaõ; mas agora que ſe me ſepultou juntamente comvoſco, onde poſſo ir, que eſpere ſemelhantes favores? & para mayor dano meu he morto voſſo grande devoto Rogerio, de quem podia eſperar bom deſpacho, & ſuccedeolhe no Reyno hum filho moço, que por ventura naõ conhece a divida em que vos eſtaõ ſeus Reynos, & me terá em taõ pouco, que ſem o deſpacho que eſpero, me tornará a mandar para meu Moſteyro. Coartaõme duas couſas taõ duras, como ſaõ as difficuldades de taõ comprida viagem, & o temor de tirar pouco fruto della; & d'outra parte receyo, que ſe daqui me tornar ſem provar o que poſſo, me julguem por màо negociador, & de animo apoucado: & no meyo de tudo iſto naõ ſey de que me valer, ſenaõ de voſſo conſelho. Peçovos (Padre Santiſſimo) que me naõ falteis com elle, pois na terra naõ ha outro.

Ditas eſtas palavras com muyta affliçaõ do animo, lhe appareceo o Santo em ſonhos, & o reprehendeo de ſua deſconfiança, mandando-o que ſeguiſſe ſeu caminho, porque ſem duvida traria tudo muy bem negociado, como em effeyto trouxe, porque no caminho achou huns mercadores, que lhe fizeraõ o gaſto por devoçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo; & El-Rey alèm de lhe conceder quanto pedia, lhe fez mercès de ouro, & prata para ajuda das obras de Claraval, & de ſe acabar a Igreja nova, em que ſe entaõ trabalhava; & tornando-ſe a Roma, ajuntou tantas eſmolas dos Cardeaes, & do Papa, que levou dez Buſaros carregados para o Moſteyro, ſendo miraculoſamente livre de Salteadores, q̃ lhe ſahiraõ ao encontro, & o prendèraõ com

animo de lhe tomar quanto levava; mas apparecendolhe dous homens com duas tochas nas mãos, os quaes deſapparecêraõ em chegãdo perto delle, de tal modo eſpantàrão os ladroens, que o ſoltarão ſem lhe tocar em couſa nenhuma: & aſſim chegou em paz a Caraval onde contou a Dom Felippe, que então era Prior, quanto paſſára, de que derão graças a Deos & ao Santo Abbade, que tanto cuydado tinha de les.

CAPITULO XXX.

Como foy canonizado noſſo Padre S. Bernardo, & poſto no Catalogo dos Santos pelo Papa Alexandre III. Poem-ſe as Bullas de ſua canonizaçaõ.

EM grande veneração foy ſempre tida a memoria, & famoſa ſantidade de noſſo Padre S. Bernardo, & ainda que não foſſe canonizado até o tempo do Papa Alexandre Terceyro, era todavia ſeu nome, & memoria celebrada como de varão ſantiſſimo: & como no anno de 1164. onze depois de ſeu glorioſo tranſito, eſtiveſſe o Papa em Anania, movido das petiçoens delRey Luis de França, & da inſtancia que a Ordem lhe fazia neſte caſo, & ſobretudo da graça do Eſpirito Santo, que o inſpirava, ſem o concurſo da qual ſe não pódem celebrar ſeme hantes actos, fez com grande ſolemnidade a feſta da canonização de noſſo Padre São Bernardo em 12. de Janeyro; ſobre a qual expedio nos dias ſeguintes os Breves que logo veremos, em que authoriza o nome, & obras deſte Santo Patriarcha com palavras graviſſimas, em particular em hum que eſcreve a todos os Prelados de França, cujo teor traduzido fielmente de Latim em Portuguez he o ſeguinte.

Anno 1164.

Alexandre Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, a todos os Veneraveis Irmãos noſſos, Arcebiſpos, Biſpos, & noſſos amados filhos Abbades, & outros Prelados Eccleſiaſticos, que vivem no Reyno de França, ſaude, & benção Apoſtolica. Aconteceo, que eſtando nós os tempos atraz na Cidade de Pariz, algumas peſſoas celebres, & veneraveis nos fallárão ſobre a canonização de Saõ Bernardo de glorioſa memoria, Abbade que foy de Claraval, & deſejando, & pedindo com devotos rogos que no Concilio, que ſe havia de celebrar dahi a poucos dias na Cidade de Turs, quizeſſemos dar breve deſpacho a eſte Santo deſejo: & começando nós a entender neſte negocio com aſſas favoravel vontade, ſobreveyo grande copia de petiçoens, & requerentes de varias Provincias, fazendonos inſtancia ſobre outros negocios ſeme hantes a eſte. Por onde vendo nós, que ſe naõ podia boamente ſatisfazer com todos, aſſentou-ſe, que para evitar eſcandalo, ſe differiſſe o negocio para outro tempo, pois então convinha negallo aos outros. Mas agora novamente nos trouxêraõ á memoria a ſanta, & veneravel vida deſte bemaventurado varaõ, a devota inſtancia dos Monges de Claraval, & as novas petiçoens de outras peſſoas inſignes, & como guarnecido elle com ſingular prerogativa de graça, reſplandeceo com Religiaõ, & ſantidade, naõ ſó em ſi meſmo, mas ainda por lume de Fé, & doutrina clarificou toda a Igreja de Deos; & quanto ao fruto que fez na Caſa do Senhor com palavras, & exemplos, naõ ha parte em toda a Chriſtandade, que o ignore, pois naõ houve Naçaõ eſtranha, & barbara, a que naõ mandaſſe

daſſe os inſtitutos da Santa Religiaõ, & a eſtendeſſe com fundaçaõ de moſteyros, por meyo dos quaes trouxe ao caminho eſpiritual infinita multidaõ de peccadores, que caminhavaõ pela largueza da vida ſecular: & ſobretudo de tal modo ſuſtentou a Santa Madre Igreja Romana, (em que por graça de Deos preſidimos ao preſente,) & a defendeo em outro tempo da grande tempeſtade de perſeguiçoens que a combatiaõ, aſſim com merecimentos de vida, como com eſtudo de ſabedoria, que lhe foy communicada do Ceo; que com juſta razaõ ſomos obrigados todos os filhos deſta Igreja a trazello na memoria, & venerallo com devoçaõ perpetua.

No que toca à mortificaçaõ de ſeu corpo, de tal modo ſe crucificou com o mundo, & ao mundo comſigo, que confiamos ter alcançado os meritos dos Santos Martyres, aquelle, que no modo da confiſſaõ, & na aſpereza da vida conſta ter paſſado por taõ comprido martyrio. Todas as quaes couſas ponderadas com piedoſa conſideraçaõ, & expoſtas no conſelho de noſſos Irmãos, confiados na miſericordia de Deos, ao qual ſervio com fidelidade, & perſeverança, & preſumindo dos merecimentos dos bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, & S Paulo, & deſte bemaventurado Confeſſor, por authoridade da Sé Apoſtolica o mandamos ajuntar ao Catalogo dos Santos, & determinamos q̃ d'oje em diante ſe celebraſſe publicamente a ſua feſta. Por tanto todos aquelles q̃ coſtumais receber inſtitutos da meſma Sé Apoſtolica, & honrar a Deos em ſeus Santos, de tal modo celebray a memoria deſte Santo na terra, que por ſeus rogos, & merecimentos alcanceis digno premio no Ceo. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro, que fica ſendo aos 18. de Janeyro.

No proprio dia expedio o Papa outro breve ſobre o meſmo negocio para ElRey Luis de França, cujo fiel traslado he o ſeguinte.

Alexandre Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, ao Illuſtre Rey de França Luis, ſaude, & bençaõ Apoſtolica. Por experiencia creyo, que ſabe a grandeza de voſſa Real magnificencia, que naõ deyxamos nũca de trazer a proveytoſo effeyto com grande, & prompta vontade todas aquellas couſas, que com honra de Deos entẽdemos ſer-vos aceytas: & particularmente guardamos eſta ordem nas couſas em que principalmente ſe manifeſta a honra de Deos, & dos ſeus Santos, ſabendo quam grato vos ſeja tudo aquillo, que por authoridade Apoſtolica ſe determina, para gloria da Igreja, & honra do Rey Soberano. Pelo que determinando Nós, que Saõ Bernardo de glorioſa memoria, Abbade que foy de Claraval, amado ſempre de Deos, & aceyto a vós, & a voſſo Reyno, foſſe para gloria de Deos, exaltaçaõ da Igreja, & honra de todo voſſo Reyno, canonizado, & honrado com celebre feſta entre os bemaventurados Confeſſores: taõ confiados da miſericordia de Deos, & dos merecimentos dos bemaventurados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, como certos na ſantidade de ſua converſaçaõ, & vida; por tanto admoeſtamos a Real piedade de voſſa Chriſtianiſſima ſerenidade, que abraceis com braços de alegre devoçaõ eſte dom concedido a voſſo Reyno, em tempo que nelle tendes o Sceptro, & ſejais com voſſa ordinaria piedade devoto daquelle, que jà goza da Celeſtial Bemaventurança, ao qual vivendo na terra amaveis por ſua veneravel ſantidade. Pedimos-vos, mais por

amor do proprio Santo, que tenhais particular lembrança do Moſteyro de Claraval, que elle fundou, & onde repouſa ſeu veneravel corpo, para que a eſta conta o mereçais ter por advogado. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro.

Demais deſtes dous Breves referidos, expedio o Papa outro para os Abbades da Ordem, cujo teor he o ſeguinte.

Alexandre Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, aos amados filhos Abbades de Ciſter, Firmeza, Pontiniaco, Claraval, & Murimundo, & a todos os mais Abbades da Ordem de Ciſter, ſaude, & Apoſtolica bençaõ. Todas as vezes que ſe nos offerece alguma honeſta occaſiaõ, em que, conforme a voſſos meritos, poſſamos ſatisfazer em alguma couſa à fé, & devoçaõ, que em noſſos tempos tendes moſtrado para com a Igreja de Deos, com ſummo goſto lançamos mão della; & naquelles que particularmente daõ exemplo de virtude, trabalhamos que naõ falte ſeu augmento. Succedendo pois neſta conjunçaõ, que como a petiçaõ feyta os tempos atraz acerca da canonizaçaõ de Saõ Bernardo Abbade de Claraval, (que por evitar eſcandalo de alguns, que tinhaõ o proprio requerimento) que foy differida, & eſcuſa pelo Concilio de Turs, nos vieſſe à memoria por Divina permiſſaõ, dandonos eſte final para bem noſſo, aquelle que guardou ſemelhante obra de piedade para ſe concluir por noſſas mãos. Lembrados Nós pois com ſolicita memoria da vida, & ſantidade deſte glorioſo Confeſſor, & como com prerogativa da Religiaõ, & ſantidade, foy excellente em ſi meſmo, & por fé, & doutrina muy proveytoſo, & de grande fruto a toda a Igreja de Deos, & mais em particular à voſſa Ordem: Nós confiados na miſericordia de Deos, & preſumindo dos meritos dos Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, & deſte Santo Confeſſor, depois de o termos communicado no Conſelho de noſſos irmãos, diffinimos, & ordenamos por authoridade da Sé Apoſtolica, que ſeja eſcrito no Catalogo, & numero dos Santos, & que o dia de ſeu tranſito ſeja publica, & ſolemnemente celebrado na Igreja: & porque iſto de tal modo redunda em gloria do Eterno Creador, que vem tambem a ficar em voſſo proveyto, & conſolaçaõ: a vós particularmente importa dar gra,as a Deos Omnipotente, que nos tempos d'agora, quiz levantar em voſſa Ordem hum varaõ de admiravel, & perfeyta ſantidade. Por tanto recebey com eſpecial devoçaõ a mercê da liberalidade Divina, & engrandecey a Deos, que he maravilhoſo em ſeus Santos, principalmente na celebraçaõ do preſente. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro, que ficaõ ſendo aos 17. de Janeyro.

Afóra eſtes tres Breves, que temos referido, mandou o Papa Alexandre outro ao Abbade, & Religioſos de Claraval, em o qual ſe continhaõ as palavras ſeguintes.

Alexandre Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, a noſſos amados filhos Gerardo, Abbade, & a todo ſeu Convento de Claraval, ſaude, & bençaõ Apoſtolica. Aſſim como naõ temos duvida de voſſa Religiaõ, & piedade para com Deos, aſſim nos fica tambem clara, & manifeſta a grandeza da fé, & devoçaõ que tendes moſtrado para comnoſco; porque nunca pudeſtes, nem (como favor Divino) poderes daqui em diante degnerar da graça de ſantidade, ſendo legitimos herdeiros de Pay taõ Santo, a quem a graça eſpiritual baſtou para merecer

recer o que tem, & a efficacia das obras naõ faltou para vos deyxar exemplo do que haveis de ſeguir. Bem ſabeis, & vos lembrais com pia veneraçaõ do modo, com que Bernardo de bemaventurada memoria, primeyro Abbade de voſſo Moſteyro, & ſeu primeyro Fundador, foy ſempre grato, & muy aceyto a Deos pela virtude de ſua Religiaõ, & muy proveitoſo à Igreja Catholica pela grandeza de ſua fé, & devoçaõ, de modo, que por boa razaõ vos fizereis dignos de culpa, moſtrandovos negligentes em alguma couſa tocante à honra, & imitaçaõ ſua. Pelo que feſtejamos muyto o cuydado que delle tiveſtes, como de Pay pieroſo, & a canonizaçaõ, que com louvavel ſupplica nos pediſtes. Por tanto Nós, cuja vontade he (ó filho meu Abbade de Claraval) pelos muytos ſerviços de voſſa devoçaõ, & pelos piedoſos, & ſantos deſejos de toda voſſa Communidade, condeſcender a voſſos rogos, & favorecer voſſos augmentos, com muyta clemencia concedemos neſta petiçaõ, para acreditarmos com voſco noſſo amor, & benevolencia. Trazendo pois à memoria a vida deſte Beatiſſimo Confeſſor, & o modo que teve em reſplandecer com fé, Religiaõ, & doutrina, & quanto allumiou a Igreja de Deos com o rayo de ſua fermoſa claridade: determinamos com maduro conſelho de noſſos Irmãos, & confiados na miſericordia de Deos, & nos merecimentos dos bemaventurados Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, & nos deſte proprio Santo, que foſſe eſcrito ſeu nome no Catalogo dos Santos, & o dia de ſeu tranſito celebrado daqui em diante na Igreja ſolemnemente. E pois vos toca mais em particular a imitaçaõ de ſua vida, & veneraçaõ de ſua gloria, trabalhay em todas as couſas, aſſim por ſeguir as paſſadas de Pay taõ Santo, como por honrar a feſta de ſua ſantidade, para que mereçais ſer companheyros da bemaventurança daquelle, de cuja converſaçaõ foſtes participantes. Dado em Agnania aos 15. das Kalendas de Fevereyro [que ficaõ ſendo aos 17. de Janeyro.]

Deſte dia em diante ſe começou a celebrar a feſta de noſſo Padre S. Bernardo em toda a Igreja Militante.

CAPITULO XXXI.

Como foy trasladado o corpo de noſſo Padre Saõ Bernardo, de Claraval para a Cidade de Avinhaõ, & a ordem que niſto deo o Illuſtriſſimo Cardeal de Lorena.

MUytos annos eſteve o corpo de noſſo Padre Saõ Bernardo mettido na ſepultura, em que o depoſitàraõ, ſem ſe tratar de o mudarem daquelle lugar para outro, porque como o Reyno de França era Chriſtianiſſimo, & florecia nelle a Fé Catholica, naõ havia para que eſconder theſouros, que Deos deyxou na terra para univerſal conſolaçaõ dos fieis que vivem nella. Mas como pelos peccados do mundo, permittiſſe o Senhor (cujos juizos ſaõ incomprehenſiveis) ſenhorearem-ſe as hereſias dos Lutheranos, Hugonotes, & Sacramẽtarios dos Reynos de Hungria, Bohemia, Polonia, & da mayor parte de Alemanha, alta, & bayxa, com todo o Eſtado de Eſcocia, & Inglaterra, & dahi inficionaſſe o Chriſtianiſſimo Reyno de França, ſem os Principes Catholicos poderem atalhar a taõ infernal praga: começàraõ os impios nas terras onde podiaõ, a desbaratar Tẽplos, deſtruir Imagens, & quey mar] todas

das as reliquias, & memorias de Santos, que podiaõ haver às mãos: & como o Papa Pio IV de bem-aventurada memoria tiveſſe particular devoçaõ a noſſo Padre S Bernardo, & temeſſe, por eſtar o ſeu Moſteyro de Claraval mettido no meyo de França, & muy arriſcado a darem os hereges nelle, que o corpo do Santo foſſe offendido, & maltratado em alguma couſa, eſcreveo ao Cardeal Carlos de Lorena Arcebiſpo de Rems, Duque, & Par de França, que havia de partir para o Concilio de Trento com muytos Prelados Francezes, que por ſerviço de Deos, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, & por honra da Igreja Catholica, ſe vieſſe pelo Moſteyro de Claraval, & abrindo a ſepultura do Santo, trasladaſſe as reliquias que achaſſe de ſeu corpo para a Cidade de Avinhaõ, & as puzeſſe em lugar ſeguro, & decente, onde por ſer terra da Igreja, & eſtar bem murada, & com gente de guarniçaõ, podiaõ eſtar as reliquias do Santo guardadas até ceſſar a perſeguiçaõ dos hereges. Tanto que o Illuſtriſſimo de Lorena vio as cartas do Summo Pontifice, & a inſtancia que lhe fazia na breve execuçaõ do negocio, dando préſſa à ſua partida, & aviſando aos Biſpos, & mais peſſoas, que o haviaõ de acompanhar, ſe partio para Claraval no fim do mez de Abril, onde os Monges, & Abbade o recebêraõ com a veneraçaõ, & certezia devida a taõ grande Principe, naõ deyxando de ficar ſuſpenſos com ſua vinda, por naõ ſaberem determinar o fim della, nem crerem que foſſe por pequenas cauſas: na qual duvida eſtiveraõ, até que tratando elle o negocio ſecretamente com o Abbade, & com outros Monges antigos da Caſa, & vendo pela repoſta delles, que convinha alcançar conſentimento de todos os Religioſos, para ſe fazer a trasladaçaõ; determinou de fallar publicamente no negocio, & mandando hum dia ſinalado chamar o Convento a Capitulo, onde ſe achàraõ juntamente muytos Biſpos, & Prelados de França, depois de os ver todos com ſummo ſilencio, & ſuſpenſos no que diria, lhes começou a recitar a ſeguinte pratica, tirada ao pé da letra do relatorio Francez, que anda impreſſo ſobre eſta materia.

He juſta permiſſaõ Divina, (filhos meus) & ley em que Deos naõ falta a ſeus ſervos, que aquelles a quem na vida doeraõ os males da Igreja, ſe doa a Igreja dos ſeus depois de mortos; & naõ ſey ſe failey bem em chamar males aos que depois da morte vem aos Santos, porque aos q̃ gozaõ de Deos nenhum lhes póde fazer homens da terra: mas doulhe tal nome por cauſa noſſa, porque naõ ſey eu mayor bem, que termos entre nós as prendas, que em ſuas reliquias nos deyxàraõ, nem mayor mal, que perdellas por algum caſo adverſo. Elles ſeguros vivem de mal, como lhes prometteo Deos pelo Profeta: *Non accedet ad te malum, & flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*; mas nòs que vivemos em mundo màõ, entre gente maligna, cercados de maldades, & offerecidos a outras mayores, que mayor mal nos póde vir, que a perda de hum taõ grande bem? Merece tambem nome de mal pela tençaõ daquelles, que procuraõ danar aos Santos na deſtruiçaõ de ſuas reliquias, pois dado que vivaõ ſeguros aquelles a quem Chriſto prometteo, que naõ pereceria hum minimo cabello de ſua cabeça; todavia com intençaõ maligna procuraõ os Miniſtros de Satanás extinguir ſua memoria, quando abraçaõ com ſacrilego intento aquelles vene-

veneraveis corpos, que tanto trabalhàraõ no ſerviço do Senhor. E a eſte que eu chamey mal dos Santos [ſendo-o na verdade mayor de ſeus perſeguidores] acode a Igreja Catholica, quando por naõ perecer a lembrança delles, ſe lembra de ſalvar aquellas veneraveis reliquias que no tempo de ſua vida, trabalhàraõ tanto pelo augmento de ſua honra. E ſe para com todos he geral eſta obrigaçaõ, (pois como proprios membros os eſtima, & ama, por reſpeyto da cabeça, que he Chriſto noſſo Salvador, a quem eſtaõ unidos por inſeparavel nó de caridade) todavia ha particulares reſpeytos, por onde com mais, ou menos diligencia ſe moſtra ſolicita neſtas lembranças: porq̃ aſſim como o corpo humano, dado que ſeja compoſto de muytos membros, & os eſtime como proprios, aventura alguns delles com muyta facilidade ao perigo, por ſalvaçaõ de outros, em que a vida tem principal aſſento, como ſaõ a cabeça, & coraçaõ, que reſguardamos com os braços, offerecendo-os ao golpe, antes que aos outros: aſſim a Santa Madre Igreja, poſto que a todos os Santos em commum eſtime como partes ſuas, todavia como huns nella tem lugar de braços, que a defendem, outros de pès, que a ſuſtentaõ, outros finalmente de coraçaõ, que com o fogo de amor Divino eſtaõ alimentando a devoçaõ, & fervor do povo Catholico, áquelles acode com mais ſolicita préſſa, que pelo lugar que tem nella, convem ſerem primeyro ſocorridos: & ſe houve muytos no mundo a quem convieſſe bem a propriedade de pès, como ſaõ os Prégadores do Euangelho, de quem diz o Eſpirito Santo: *Quã pulchri ſuper montes pedes annũtiantium pacem, annũtiantium bona!* Que naõ ha fermoſura igual aos pés daquelles, que ſobre os montes dos trabalhos, & perſeguiçoens do mundo, vaõ annunciando os bens da paz Euangelica; & outros de braços, quaes foraõ aquelles famoſos Doutores, que como guerreyros invenciveis pelejàraõ contra os inimigos da Igreja: naõ acho eu entre todos elles a quem com mais razaõ poſſamos dar o nome de coraçaõ, que a voſſo, noſſo, & meu Padre Saõ Bernardo: voſſo lhe chamo, pelas cauſas publicas; noſſo, por ſer gloria da Naçaõ Franceza; meu, por ter experimentado favores de Pay para com filho, em muytos, que me tem dado, & porque ſou da Caſa de Lorena, honrada neſte Reyno de França pelo glorioſo parenteſco, que tem com tal Santo. E ſe he juſto, & devido o nome de coração da Igreja, que lhe attribuo, teſtifiquem-no ſuas obras, onde eſtão reſplandecendo os effeytos de amor Divino; o fogo da Ley Euangelica, que eſpalhou no mundo vivendo; a vida [deyxaymeſallar aſſim] que deu á Igreja Romana, no tempo que os Scifmaticos, & hereges trabalhavaõ por lhe extinguir o credito, & reputaçaõ devida: ajudem-no a provar os mimos, com que Deos o tratou vivendo: os favores com que a Rainha dos Anjos o fez ſeu filho adoptivo. Pois parecevos, que naõ dirá bem o nome de coraçaõ da Igreja, em quem a Virgem Maria achou bem empregado o leyte de ſeus peytos? Juſto he, juſto, & muytas vezes juſto, que ſe lhe dè eſte appellido; porque ſe o coraçaõ he aſſento do amor, quem houve, me dizey, que mais conheceſſe delle, que eſte Santo? Se do coraçaõ ſahem as brãduras de quem ama, naõ quero que lhe chameis coraçaõ amante, mas coraçaõ do proprio amor, pois aſſim falla nelle, & em ſeus intimos ſecretos, como ſe lhe penetràra as

ulti-

ultimas differenças individuantes. A eſte coraçaõ pois taõ querido & eſtimado da Igreja Catholica, & taõ aventurado ao laſtimarem inimigos ſeus, acode hoje noſſo muy Santo Padre Pio IV. & me manda que da ſua parte vos notifique o grande perigo, em que eſtaõ ſuas reliquias ſagradas, em tempo que os hereges andaõ com as armas victoriosas pelo meyo de Frãça, deſtruindo em todo lugar as veneraveis memorias dos Santos, como em diverſos lugares (por culpas noſſas) tem acontecido. Manda-me, que em quanto dura o tempo da perſeguiçaõ, lhe leve eſte theſouro a porto ſeguro, & paſſada ella, vo lo reſtitua como voſſo proprio.

He a Cidade de Avinhaõ lugar forte por ſitio, & gente de guerra, & patrimonio da Igreja, onde eſtaràõ ſeguras as reliquias deſte glorioſo Santo, & vós certos, que em ſe acabando a furia dos hereges, tereis em voſſa maõ eſta riqueza, que agora ſe vos tira. Conheço a cauſa que tendes, para vos cuſtar muyto eſte apartamento, & vejo ſerem juſtas eſſas lagrimas, porèm menos inconveniente he lançar-delas com ſaudade de o naõ terdes comvoſco, que com piedade, & dor de o verdes mal tratado pelas ſacrilegas mãos dos hereges. Nem cuydeis ſe vos faz aggravo em o levarem por tal cauſa, que à Igreja univerſal vay tanto, & mais que a vós em ſua conſervaçaõ, porque ſe vòs o eſtimais como Pay, el a ama-o, & eſtremece-o como coraçaõ. E para ficarem repartidas as guardas, conforme às obrigações, terà o Legado de Avinhaõ hũa chave deſte depoſito, outra o Abbade de Claraval, & a terceyra o de Ciſter, de modo, que ſem vontade de todos, ſe naõ poſſa tocar nelle. A auſencia ſerà breve, porque o proprio Santo acodirà a eſte Reyno de França, & alcançarà de Deos extirpaçaõ das hereſias, que o levaõ fóra de ſeu Moſteyro; que quando ſeu veneravel corpo não corrêra riſco no lugar onde eſtà, ſó para o termos obrigado a nos acudir, fora juſto levallo delle; para que a troco de o reſtituirmos a ſeus filhos, reſtitua elle a paz, & quietação que nos falta. Peçovos (filhos meus) da parte da Santa Madre Igreja, & da do proprio Santo, que hajais eſta mudança por taõ boa, quanto o he a tenção, com que o Santo Padre a manda fazer: da parte do qual vos certifico, que ſe vos não deterà mais fóra de Claraval o corpo de voſſo glorioſo Padre, que em quanto convier, para eſtar ſeguro dos hereges, que como foraõ delle taõ perſeguidos na vida, não duvido o queyràõ agora perſeguir depois de morto. E ſe ainda vos não aſſegurão eſtas promeſſas, aceitay a que vos faço, que pela Dignidade que indignamente tenho na Igreja, pelo ſangue Real de meus antepaſſados, & pela benção do proprio Santo, que he a de que mais me honro, vos prometto, de em ceſſando o perigo preſente, vo lo reſtituir com a meſma ſolemnidade, que hoje o venho trasladar por mandado de noſſo muy Santo Padre.

Foy eſta pratica do Cardeal ouvida com tantas lagrimas, & ſuſpiros dos Religioſos, que não havia entre elles peſſoa, que tiveſſe coração para fallar palavra, nem dar repoſta ao que o Papa mandava, nem o proprio Cardeal ſe atrevia a perguntalla, porque movido à piedoſa devoção dos effeytos de amor, que via nos Religioſos, os acompanhava em lagrimas, & alguns Biſpos, & Senhores que eſtavão com elle. E depois de hum largo ſilencio, em que ſe não ouvirão mais

mais que ſuſpiros, & ſolucos, ſe levantou em pé o Abbade, que era hum homem veneravel, & de ſanta vida, chamado D. Jeronymo, que depois veyo a ſer Cardeal, & diſſe ao de Lorena eſtas palavras em nome de todo o Convento.

Em duas couſas tão arduas como ſaõ amor, & obediencia [Monſenhor Illuſtriſſimo] não ha juizo humano baſtante a ſe reſolver tão depreſſa. Mandanos o Padre Santo largar hum theſouro, pela póſſe do qual deyxamos mil intereſſes da vida: obriganos o amor a dar antes a vida, que a póſſe delle: entre taes extremos quem póde dar repoſta? Forçanos a obedecer a veneraçaõ do Vigario de JESU Chriſto, & a neceſſidade do tempo: detem-nos a ſaudade do Pay, & a confiança de ſeus merecimentos, que o pódem guardar no meyo de outros mayores perigos: & coarctados no meyo de duas forças tão grandes, não ſabemos a que parte nos lançar com menos inconvenientes, aindaque em nenhũa deyxa de os haver muy grandes para nós proprios. Porèm já que a auſencia ſe nos promette por tempo limitado, & a obediencia he nos olhos de Deos mais aceyta que todo genero de ſacrificio, nós o faremos de noſſos corações; porque eſte tempo que não tivermos comnoſco as reliquias de noſſo amantiſſimo Pay, aſſás ſacrificados eſtaràõ os animos dos filhos, quãdo poſtos os olhos na pedra de ſua ſepultura, ſe lembrarem, que não tem alli o depoſito que tanto amaõ. Conſentiremos, por ſeguir a determinação de noſſo muy Santo Padre, experimentar alguns dias as ſaudades deſta auſencia, confiados na palavra de V. Excellencia, & na promeſſa que faz, de peſſoalmente nos reſtituir o depoſito, que hora nos leva, em companhia do qual vão juntamente os coraçoens deſtes Religioſos, que com as lagrimas nos olhos, moſtraõ já o extremo em que ſentem ſemelhante apartamento.

Ditas eſtas palavras com a vóz tão impedida de lagrimas, que quaſi as naõ podia levar ao cabo, ſe foraõ os Monges levantando por ſua ordem, & dando ſeus votos, como he coſtume na Ordem, quando ſe trataõ negocios de muyto pezo. E poſto que na vóz conformaſſem com o dito do Abbade, bem ſe lhe deyxava ver nos mais exteriores a força que ſe faziaõ a ſi meſmos; porque traz a palavra do conſentimento hiaõ tantos ſuſpiros, & lagrimas, que o Cardeal eſtava eſpantado de ver tanto amor, & devoçaõ naquelle Convento para com o Santo. E para os conſolar, & lhes diminuir parte daquelle ſentimento, pondo a maõ no peyto, & dando moſtras da grande efficacia com q̃ lhes fallava, lhes tornou a jurar pelo Capello de Cardeal que tinha, & pelo ſangue Real de ſeus Avós, que tanto que o tempo, & neceſſidades delle déſſem lugar para o ſanto corpo eſtar ſeguro em ſeu Moſteyro, elle proprio o viria a buſcar em peſſoa, & o reſtituiria nas mãos de ſeus filhos, de quem ao preſente o levava, pelas razoens apõtadas acima. E vendo-os já quietos neſte particular, que era o mais difficil ponto do negocio, começou a tratar em levar tambem o corpo de S. Malachias, Arcebiſpo de Ardinacha, & ſingular amigo de noſſo Padre São Bernardo, dizendo, que naõ era juſto apartar na morte aquelles, que tanto ſe amàraõ na vida, nem parecia juſto, ſendo alli vindo para ſalvar hum amigo, deyxar o outro offerecido aos inſultos dos hereges; por tanto, que lhes pareceſſe bem trasladarem juntamente as reliquias de S. Malachias, porque na reſtituiçaõ de

humas,

humas, ſe faria tambem das outras, & naõ diviriaõ nunca aquelles dous Protectores de Claraval, que a caridade de JESU Chriſto tivera ſempre tão unidos. Ouvindo o Abbade, & Convento as razoens do Illuſtriſſimo de Lorena, & vendo, que depois de julgarem por juſta a trasladaçaõ de noſſo Padre S. Bernardo, naõ tinhaõ cauſa para contrariar a de S Malachias, condeſcẽdêraõ tambem nella, & deraõ ſeu conſentimento para ſe effeytuar; de que o Cardeal ficou contentiſſimo, & lhe deo os agradecimentos em nome do Summo Pontifice com palavras cheas de conſolaçaõ, acommodadas ao eſtado em que os via, lidando com mil ondas de lagrimas, & deſconſolaçaõ.

CAPITULO XXXII.

Da ordem que o Cardeal de Lorena deo para ſe levar o corpo de noſſo Padre Saõ Bernardo para Avinhaõ, & como o achàraõ inteyro ſem alguma corrupçaõ, & foy levado, & recebido na Cidade com grandiſſimo applauſo.

HAvido já o conſentimento dos Monges de Claraval, & apontado dia certo para ſe fazer a trasladaçaõ das ſantas reliquias, mandou o Cardeal preparar humas andas ricamente guarnecidas, porq̃ da parte dentro eráo todas forradas de ſetim verde com pregaria dourada, & de fóra cubertas com hum pano de téla d'ouro: & para as levar mandou vir duas facas brancas com ſuas guarniçoens, & paramentos riquiſſimos; & a toda a gente da ſua guarda, & a muytos outros Alabardeyros, que tomou de novo para ſegurança do caminho, deo libréis de pano verde muy fino, bandadas de ſeda amarella. Ajuntaraõ-ſe mais tres Companhias de homens d'armas para o acompanhamento, afóra muytos Biſpos, & Abbades, todos os quaes ſe aparelhàraõ para o dia aſſinado, que foy a 17. de Mayo, em o qual o Illuſtriſſimo de Lorena ſe confeſſou geralmente, & ſe reveſtio para dizer Miſſa em Pontifical, como em effeyto diſſe com grandiſſima ſolemnidade, aſſiſtindo a ella muytos Senhores, & Prelados de França, aſſim dos que haviaõ de acompanhar as reliquias, como outros que vinhaõ à fama da trasladaçaõ do Santo.

Acabada a Miſſa mandou o Illuſtriſſimo Cardeal de Lorena pôr a cadeyra no meyo do Altar mór, & ſentado nella, mandou vir diante de ſi dous Notarios Apoſtolicos, a quem fez ler em voz clara, & intelligivel as letras Apoſtolicas, pelas quaes lhe mandava o Summo Pontifice recolher as reliquias de noſſo Padre Saõ Bernardo á Cidade de Avinhaõ; & mandou pelo Notario perguntar ao Abbade, ſe era contente de ſe fazer aquella trasladaçaõ, ou tinha alguma couſa que reſponder, ou appellaçaõ que fazer naquelle caſo: & dizendo o Abbade, que viſta a cauſa porque ſe fazia a tal mudança, & dizer o Summo Pontifice em ſuas letras, que ceſſando o perigo, & temor dos hereges, ſeria o ſanto corpo reſtituido a ſeu Convento, eraõ contentes elle, & os mais Religioſos deo deyxarem levar, com tal condiçaõ, que o Abbade daquella Caſa, & o Reverendiſſimo de Ciſter ſoubeſſem o lugar onde ſe depoſitava, & tiveſſe cada hum delles ſua chave, para ſe naõ poder levar a outra parte ſem ſeu conſentimento. Toda a qual repoſta, & proteſtos o Notario eſcreveo em lingua Latina: & tornando-os a ler diante do Illuſtriſſimo Cardeal, elle em nome

nome do Summo Pontifice prometteo de cumprir tudo na forma que alli o pediaõ, & diſto ſe fez hum termo, que logo aſſinou. Acabada eſta ceremonia, ſe foraõ dous Biſpos veſtir em Pontifical, & vindo deſcalços o Cardeal, & elles, & alguns outros Abbades, que haviaõ de tirar as ſantas reliquias da ſepultura, ſe deraõ tochas de cera a quantas peſſoas eſtavaõ na Igreja: & chegando-ſe o Illuſtriſſimo de Lorena ao ſepulchro, beyjou a pedra delle algumas vezes com muyta veneraçaõ, & fez aos Notarios, que eſcreveſſem tudo miudamente, & foſſem fazendo termo de como eſtava tudo intacto, & as pedras ſeguras, & de modo que moſtravaõ haver muytos annos ſe naõ bulira nellas: & fazendo-o depois diſto abrir com inſtrumentos de ferro, foy tanto o cheyro que ſahio de dentro, que parecia ſerem alli juntas todas as confeyçoens aromaticas, & quey marem-ſe quantos cheyros vem de Arabia; ainda que para ſe mais eſtimar, & conhecer o milagre, era eſta fragrancia de modo differente de todas as que ſe coſtumaõ na terra. Chegaraõ-ſe os Notarios a ver o que eſtava dentro, & depois o Cardeal, & Biſpos, & viraõ hum vulto cuberto com duas toalhas brancas, taõ ſãs, alvas, & fermoſas, como ſe as acabàraõ entaõ de tecer, & deſcubrindo huma, & depois outra, viraõ o ſanto corpo de noſſo Padre Saõ Bernardo taõ freſco, & ſaõ, como era vivendo.

Eſtava mettido em hum ataude de couro feyto à feiçaõ do proprio corpo, com o roſto ſómente de fóra. Eſte ataude eſtava envolto em as duas toalhas, que dobravaõ as duas pontas das ilhargas huma ſobre outra, & as outras duas ſe vinhaõ ajuntar huma da cabeça, & outra dos pés, ficàdo bem cuberto o ſanto corpo de todas as partes. Quiz o Illuſtriſſimo Cardeal de Lorena provar ſe teria o tempo damnificadas eſtas toalhas, & querendo-as raſgar, o naõ pode nunca fazer ſem ferro. Aberto o ataude de couro, acharaõ a noſſo Padre Saõ Bernardo veſtido com ſua cogula, & habito, tudo taõ novo, & ſaõ, como a hora que lho veſtiraõ, & ſobre o peyto tinha huma boceta com reliquias dos Apoſtolos Saõ Simaõ, & Saõ Judas Thadeu, que elle mãdou lançar comſigo ao tempo de ſua morte, dizendo, que os queria ter por advogados diante do trono de Deos no dia da geral reſurreyçaõ das carnes. Achou-lhe mais ao peſcoço huma Cruz de páo, & nella eſculpidas humas letras dos Cantares taõ brandas, & devotas como quem as mandàra eſculpir, & ſaõ: *Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Querem dizer: A lembrança do meu amado he para mim hũ molhinho de Myrra amargoſiſſima; mas aſſim vivirá ſempre no intimo de minhas eſperãças. As quaes palavras (onde ſe encerraõ grandes myſterios) o Santo em vida, & morte trouxe por timbre de ſeus penſamentos, pelo muyto que alludiaõ às anguſtias da payxaõ de noſſo Salvador Jeſu Chriſto. Dizem tambem alguns, que ſe achou dentro na ſepultura hum ſinete ſeu, com que (vivendo) coſtumava ſellar as cartas que eſcrevia, gravado em metal, com huma figura, & letras cheas de tanta ſuavidade, & brandura, que ellas proprias eſtaõ afervorando o animo, & provocando-o à contemplaçaõ. Porque eſtava eſculpida nelle huma Arpa, & ao redor em letras Francezas eſtas tres palavras Latinas, *Quid erit in Patria?* Quaſi dizendo: Se cà na terra, & entre gente mortal onde naõ póde haver deſcanſo

perfeyto, ha conſonancia, & ſuavidade taõ grande como a deſte muſico inſtrumento; que havera lá neſſa patria de bemaventurados, onde as muſicas ſaõ Angelicas, & ſe cantaõ ante aquella ſumma conſonancia, & perfeyçaõ in ompreenſivel de Deos Trino, & Uno? De todas eſtas particularidades hiaõ os Notarios dando ſua fé, & fazendo inſtrumentos publicos; & depois de entregarem as toalhas, & boceta das reliquias ao Abbade, tomou o Cardeal, & Biſpos o ſanto corpo em hum pano de brocado, & o leváraõ ſobre ſeus hombros ao Cruzeyro, defronte do Altar mór, onde eſtava armado hum Altar pequeno, cuberto com hum pano de têla de prata, onde o puzeraõ com tanta feſta dos Monges, & repique de ſinos, quantas craõ as lagrimas que ſe derramavaõ de volta com eſtes ſinaes de contentamento, & eraõ eſtas tantas em todos, que naõ houve quem podeſſe cantar o Hymno *Te Deum laudamus*, que o Cantor mòr levantou. Poſto alli o ſanto corpo, lhe beyjou o Illuſtriſſimo de Lorena os pés, & mãos, com grande ſubmiſſaõ, & reverencia, & depois delle todos os Biſpos, Prelados, & Senhores, que ſe achàraõ preſentes, & depois de todos quizeraõ vir os Religioſos, para com mais vagar ſe deſpedirem de ſeu amantiſſimo Pay, & ſem oppreſſaõ dos que querião chegar a vello: & certo que diz o Relatorio Francez, & outros alguns, q̃ vi deſta materia, que foy hum dos eſpectaculos mais para ver, que aconteceo muyto tempo antes, porque não chegava Religioſo a beyjarlhe os pés, que não pareceſſe quererlhe deyxar o coração junto delles. E coſtumava dizer depois o Cardeal de Lorena, aſſim no Concilio, como em outros lugares, onde ſuccedia fallar neſta materia, que não havia Pay tão querido de filhos, nem filhos que tão bem pagaſſem obrigaçoens de amor ao Pay, como os Monges de Claraval a noſſo Padre Saõ Bernardo. E como huma vez diſſeſſe iſto, eſtando preſente o Abbade de Morimundo, lhe reſpondeo, que não tinha ſua Excellencia de que ſe maravilhar, porque não houvera nunca filhos tão particularmente amados de Pay, como os Monges Ciſtercienſes de noſſo Padre S. Bernardo. Tendo já cerrado de novo a ſepultura do Santo Abbade, & elle poſto no Altar do modo q̃ temos dito, deyxàrão logo de ir buſcar o corpo de São Malachias, por ſer jà muy tarde, & quaſi noyte, quando o Cardeal ſe foy pôr a jantar com outros Senhores, & na madrugada do dia ſeguinte, que forão 18. de Mayo, ſe abrio ſua ſepultura, & tirado ſeu veneravel corpo, o puzerão no proprio Altar, em que eſtivera o de noſſo Padre Saõ Bernardo, onde lhe forão beyjar os pés, & mãos, & depois envolto em ricos panos de ſeda franjados de ouro, o mettèrão nas andas, onde jà eſtava o corpo de ſeu grande amigo S. Bernardo, fazendo-ſe capazes aquellas pequenas andas de levar ſeus corpos, em cada hum dos quaes fez o amor ſitio para duas almas; & quando jà eſteve tudo a ponto de partirem as andas, ſe chegou a ellas o Prior de Claraval, que era hum Padre velho, & muy veneravel, & quaſi desfeyto em lagrimas, pondo os olhos nos Santos lhes diſſe:

Ideſvos (Padres Santiſſimos?) Ideſvos, & hé poſſivel que nos deyxais deſamparados? Comvoſco viviamos alegres, & ſeguros de males, pondo os olhos em voſſas ſepulturas deſcanſavamos: em vós achavamos ſoccorro: ſem vós que fare-

faremos? que ſerà de nós, que ſe vós nos nao ouvis eſtando preſentes, como nos ouviràõ as pedras deſtes ſepulchros, que ficaõ para mayor ſaudade noſſa? Por onde ſe comvoſco valem lagrimas de hum coraçaõ atormentado, peço-vos (Padres Santiſſimos) que me concedais huma mercè pedida em apartamento, & he, que me leveis cedo para vòs, pois vos quereis partir ſem mim.

Ditas eſtas palavras com grande copia de lagrimas, ſe foy para o Coro, não ceſſando de chorar em quanto vio levar as andas pela porta da Igreja fóra, & depois que as puzerão nas facas brancas, & ſe partirão todos aquelles, que hiaõ acompanhando os ſantos corpos, ſe foy para o dormitorio, onde adoeceo, & dahi a pouco tempo deo o eſpirito ao Senhor, conforme pedira aos Santos. Partidos pois o Cardeal com muytos Senhores em ſua companhia, repartiraõ a ordem de caminhar em tal fórma, que diante de todos caminhava huma bandeyra de homens de armas, & logo as peſſoas ſeculares, que por ſua devoçaõ ſe offereceràõ a fazer eſte acompanhamento. Depois diſto vinha a familia, & criados Eccleſiaſticos do Cardeal. Mais junto às andas o Abbade de Claraval com muytos outros Prelados, & Religioſos da Ordem. Logo detraz das andas hia o Illuſtriſſimo de Lorena com os Biſpos, & Senhores, que o acompanhavaõ, & de huma, & outra parte havia hum numero grande de Alabardeyros, cuja retaguarda cerravaõ as outras duas companhias de gente de armas, todas muy bem guarnecidas, & a ponto, porque ſe temia o Cardeal, que o Principe de Condé cabeça dos hereges Hugonotes lhe quizeſſe mandar fazer algum deſacato ao caminho, aſſim por ter a feyta que tinha, como por naõ eſtar muy amigo com a Caſa de Lorena. Mas em effeyto naõ veyo, nem houve herege, q̃ ſe inquietaſſe, ou déſſe moſtras de querer intentar algum deſacato contra as ſantas reliquias, & foraõ com muyta q̃ietaçaõ em toda eſta viagem deſcanſando huma vez ao meyo dia, & outra à noyte nos lugares onde chegavaõ, na Igreja dos quaes mandava o Cardeal ſempre ter preparado hum Altar, cuberto com ricos ornamentos, ſobre que ſe punhaõ as andas cercadas de muyto numero de brandoens aceſos, & guardadas dos Alabardeyros, & homens de armas, com ſumma vigilancia: & pela mayor parte dormia junto dellas o Cardeal, & o Abbade de Claraval com todos os Religioſos que levava comſigo, a quem o amor naõ conſentia apartarſe hum momento daquelles ſantos deſpojos, que Deos deyxàra na terra intactos de corrupçaõ para g'oria ſua, & conſolaçaõ dos que tem nome de filhos ſeus. Duas jornadas antes de chegarem á Cidade de Avinhaõ, mandou o Illuſtriſſimo de Lorena aviſar ao Vice-Legado, que alli eſtava em nome do Sũmo Pontifice, o qual mandou pôr todas as Igrejas armadas de feſta, & alimpar as ruas por onde as andas haviaõ de paſſar: & elle com a Clerezia da Cidade, & de ſua Comarca ſe preparàraõ para as ſahir a receber em prociſſaõ fóra dos muros: & tãto q̃ das Torres da Cidade ſe diviſou ao longe o acompanhamẽto que vinha, foraõ as andas ſaudadas com grandes ſalvas de artelharia, & houve geral repique em todas as Igrejas da Cidade, com tanto contentamẽto do povo, como ſe a cada hum em particular lhe amanheceèra hum dia eſperado de muytos para algum bom ſucceſſo; & naõ era pequeno entrarem-

lhe de seus muros adentro duas taõ ricas joyas, & de que tanto cabedal se faz no Ceo. Tiràraõ os Capitães do Summo Pontifice toda a gente de guarniçaõ em suas esquadras, com as bandeyras soltas ao vento, traz os quaes vinhaõ os Senadores, & mais pessoas do governo publico, vestidos com suas Opas roçagantes. Seguiraõ-se logo o Legado de Sua Santidade com todos os Ecclesiasticos, & chegando onde as andas vinhaõ, lhe fizeraõ sua salva, & veneraçaõ, os Soldados com escopetaria, & os Ecclesiasticos com hymnos, & musicas de louvores: & pondo-se o Legado junto do Cardeal de Lorena detraz das andas, começàraõ de caminhar para a Igreja Cathedral, achando em todo o caminho as janellas alcatifadas, & cubertas de panos de seda, & as ruas cheas de ramos, flores, & outras frescuras, que por ser na Primavera, davaõ contentamento aos olhos, & ao cheyro recreavaõ os perfumes, & caçoulas que havia em cada porta: & como se resuscitàra a fama das obras de nosso Padre S. Bernardo, naõ havia pessoa, em cuja boca se naõ ouvissem louvores seus, & relaçoens das grandes dividas em que lhe estava todo o Reyno de França, & toda a Igreja Militante. As donzellas encerradas, & Matronas nobres lançavaõ das janellas flores, & outras cousas cheyrosas sobre as andas, & em muytos passos das ruas havia passos, & arcos triumphaes muyto para ver, em que havia versos compostos em louvor dos Santos; & finalmente parecia triunfar a Cidade de Avinhaõ naquelle dia, todo o qual, & a noyte seguinte se gastou em festas, & houve em todas as portas, janellas & nas Ameas das Torres luminarias, & grandes rodas, & invençoens de fogo, dando a gente no meyo de tudo isto mil acclamaçoens, & vivas a N. Padre Saõ Bernardo, & cantando pelas ruas mil versos ao Francez, compostos em louvor, & gloria sua; dos quaes, & d'outros que se puzeraõ pelos arcos, & lugares publicos, traz o Tratado algũs muy curiosos, que deyxo de pôr aqui por ser cousa fóra de meu instituto. Ao outro dia houve Missa em Pontifical dita pelo Legado, a que se fez hum altissimo Sermaõ em louvor de nosso Padre Saõ Bernardo, & de seu grande amigo Saõ Malachias: & depois do Sacrificio acabado tiràraõ os santos corpos das andas, & mostràraõ primeyro ao povo o de Saõ Bernardo, que visto de todos taõ alvo, & fresco como se acabàra de espirar aquella hora, choravaõ de devoçaõ, & alegria: depois se mostrou o de Saõ Malachias, & tornando-os a cubrir, & metter nas andas, se deu fim á solennidade. Fechàraõ-se logo as portas da Igreja sem ficar dentro mais q̃ o Cardeal de Lorena, o Legado de Avinhaõ, o Abbade de Claraval, & hum Religioso, em nome do Reverendissimo de Cister, & outras algumas pessoas de confiança com juramento de segredo: todos os quaes depositàraõ os santos corpos em hum lugar decente, & muy bem guardado, debayxo de tres chaves, de que levou huma o Abbade de Claraval, outra o Religioso que estava em nome do de Cister, & a terceyra ficou na maõ do Legado, & se diz que estaõ até estes tempos deste proprio modo, & ficaõ successivamente de huma maõ em outra, até Deos trazer tempo, em que o Reyno de França goze daquella paz, & quietaçaõ q̃ tinha sendo Catholica &. Claraval torne a ser restituido na pósse de seu thesouro. Celebrase a festa desta Trasladaçaõ aos 17. dias do mez de Mayo, que he

heo proprio em que ſe mudou o ſanto corpo de ſeu ſepulchro, & o em que faz della menção o Kalendario Romano: & pelo conſeguinte ſe deve celebrar a de Saõ Malachias aos 18. como pede a ordem de ſua trasladaçaõ em hum Tratado que della anda impreſſo em lingua Franceza, & mais brevemente o vi contado entre as relaçoens da viagem que o Illuſtriſſimo, & Santo Arcebiſpo de Braga Dom Frey Bartholomeu dos Martyres fez ao tempo que foy, & veyo ao Concilio Tridentino, de todas as quaes fuy tirando eſte ſummario na melhor, & mais verdadeyra fórma, que me foy poſſivel, ſeguindo na generalidade o que diz o Santo Arcebiſpo de Braga, & nas particularidades a ordem do relatorio Francez, a quem me remeto em tudo o mais, que aqui me naõ foy poſſivel contar, por me naõ parecerem couſas importantes para o fio, & relaçaõ eſſencial da hiſtoria.



LIVRO QUARTO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da vida de S. Gerardo irmaõ de N. Padre S. Bernardo, de ſuas Cavallarias vivendo no mundo, & do modo de ſua converſaõ.

POR naõ interrompер com materias differentes o diſcurſo da vida, & obras maravilhoſas de N.P.S.Bernardo, poſto que a ordem dos annos as pediſſe, quiz guardar muytas dellas para tratar per ſi, confiado no juizo dos Leytores, q̃ approvaràõ eſta dilaçaõ por boa, viſto como della reſulta menos confuſaõ, & mais claridade à hiſtoria. Porque dado que no tempo em que noſſo Padre Saõ Bernardo florecia, viveſſem outros varoens inſignes em ſantidade neſta Religiaõ, que partiraõ da vida antes de ſeu tranſito, & ſe lhes devia primeyro a narraçaõ de ſuas obras, todavia fica menos inconveniente alterar o tempo, que romper o fio da hiſtoria por onde me pareceo (tendo jà concluido com a vida deſte famoſo Patriarcha) ir particularmente contando as de ſeus irmãos, & diſcipulos, & primeyro de todos a de Saõ Gerardo, aſſim por ſer mais amado do Santo, como pelo muyto que trabalhou em ſerviço da Religiaõ, & ſer o que primeyro de todos os irmãos foy gozar da perpetua felicidade, que merecerãõ ſuas obras. He pois de ſaber, que Gerardo foy o ſegundo filho, que o Conde Tecellim houve da Santa Condeſſa Aleth ſua mulher, & dado que na ordem do naſcimento o fizeſſe a natureza ſegundo, era no amor taõ primeyro para com o pay, que nenhuma outra couſa lhe lembrava mais, que eſte filho. Era Gerardo muy rico de bens naturaes, porque alèm da gentileza do roſto em que foy eſtremadiſſimo, & da boa diſpoſiçaõ, & talho do corpo, teve particular graça em jugar das armas, & folgar a cavallo: & taõ gentil-homem era armado a cavallo, q̃ diz Fr. Arnoldo, ſe fallava entre os Cavalleyros da graça q̃ neſte particular lhe déra a natureza, aventajada de todos os mais Senhores, que entaõ havia em França. Na converſaçaõ foy aviſadiſſimo, cortezaõ, & de tanta brandura, que naturalmẽte attrahia os animos da gente que o converſava, & os convidava ao amarem cordealmente. No tempo de ſua mocidade, pela naõ paſſar ociosa, eſtudou a lingua Latina,

Fr. Arnoldus lib. 2. Joannes Eremita de vita S. Bernardi cap. 33. Fr. Gundiſſalvus à Silva in vita S. Bernardi lib. de origine Ordinis Ciſtercienſis. Surius de vita Sanctorum tom. 3. S. P. Bernardus Serm. in Cant. Guilhelm. in vita S. Bernardi cap. 12.

Latina, & alguns principios de Filoſofia, quanto baſtava pera homem que naõ havia de ſeguir eſtudos: & chegando a mayor idade, foy mandado para a Corte do Duque de Borgonha ſeu tio, onde alcançou tanta graça entre os Cortezãos, & tanta privança com o Duque ſeu tio, que todos o traziaõ nos olhos, & ſe prezavaõ de o tratar familiarmente. Chegando a idade de 19. annos, recebeo a Ordem da Cavallaria por maõ do proprio Duque, & ſahio nella tõ extremado, que poucos veſtiaõ armas em França, a quem ellas adquiriſſem igual fama: & nos torneyos, & juſtas publicas (jogos muy coſtumados em França) ſahia ſempre taõ aventajado, que ſe tinhaõ por venturoſos aquelles que o tinhaõ de ſua parte. Nas guerras que o Duque de Borgonha teve neſta conjunçaõ com o Conde de Flandres, & com o Duque de Bretanha, fez couſas em armas dignas de perpetua fama, as quaes eu contàra com muyto goſto, ſe as achàra particularizadas no Tratado que Fr. Arnoldo fez de ſua vida, & d'outros que na Ordem florecêraõ em ſeu tempo, mas como naõ tem mais que generalidades, nem eu poſſo mais eſcrever. Andando Gerardo taõ engolfado nos triunfos do mundo, & com os penſamentos occupados na gloria delle, têdo ſómente olho a ſe fazer famoſo pelas armas, & buſcando occaſioens difficillimas para moſtrar experiencia de ſuas forças, noſſo Padre Saõ Bernardo ſeguindo outra empreza mais glorioſa, & outra guerra mais difficil, andava perſuadindo a ſeus irmãos, & amigos, que deyxadas as couſas, que ao fim nos haõ de deixar a nòs, abraçaſſem as eternas, imitando a vida, & exemplos de Jeſu Chriſto em que conſiſte a verdadeyra honra, & felicidade; & como chegaſſe a Gerardo com eſtas exhortaçoens, & lhe fallaſſe em tomar o habito de Religiaõ, o achou taõ alheyo deſte penſamento, que quaſi o naõ quiz acabar de ouvir; dandolhe por reſpoſta, que ſe afrontava muito de proceder da Caſa de Fontanes, & do illuſtre ſangue de Borgonha, homem de eſpiritos taõ pouco generoſos, que por naõ ſe atrever a ſeguir as obras de ſeus antepaſſados, tomaſſe por valhacouto encerrar-ſe nas clauſtras de hum Moſteyro.

Diſſimulou o Santo por entaõ com o que lhe pudèra reſponder, aſſim por ſer ſeu irmaõ mais velho, como pelo naõ eſcandalizar: & dahi a muytos dias fazendo-ſe em Dijon, onde o Duque de Borgonha eſtava, humas juſtas Reaes, à fama das quaes concorrêraõ Cavalleyros de todo o Reyno, & de muytas partes fóra delle, & ſendo Mantenedores nellas cinco Cavalleyros afamados, dous dos quaes eraõ parentes do Duque de Bretanha: quiz Gerardo acharſe tambem preſente, & provar ſua ventura, naõ ſem algum pezar de o Duque o naõ eſcolher entre os outros tres (que eraõ Borgonhoens) para defender a honra de ſua Corte. Foraõ com elle Guido ſeu irmaõ mais velho, & André, que havia pouco ſe armàra Cavalleyro, com os quaes foy tambem noſſo Padre S. Bernardo, mais para ir no caminho abrandando o animo obſtinado de Gerardo, que para ver as invençoens de juſtas, & torneyos, que havia na Corte: mas tanto que tocava na materia de tomar habito, como ſe fora de alguma lançada, ſe deſviava logo, & lhe mudava o propoſito. Chegados a Dijon, & começadas as juſtas, vendo Gerardo chegado o dia deſejado tantos antes, para deſabafar da payxaõ que tinha, ſahio ao campo armado riquiſſimamente, & taõ bem

bem poſto a cavallo, q̃ de muytos q̃ antes naõ ſabiaõ quem era, foy conhecido pelo ar, & gentileza do corpo, & pondo-ſe no lugar da juſta, pedio campo aos dous Mantenedores Bretoens, os quaes como de algumas batalhas vencidas, & d'outros bons ſucceſſos adquiridos nas armas, eſtiveſſem confiados, lhe ſahiraõ cada hum per ſi, & ſem muyta difficuldade ficàraõ vencidos, aſſim na batalha das lanças, como das eſpadas: & preparando-ſe os outros tres companheyros, que eraõ da Corte do Duque, para lhe ſahir, Gerardo naõ quiz mais juſta, & diſſe aos Juizes, que nem aquella aceytàra, ſenaõ fora para moſtrar ao Duque quam pouca razaõ teve, para eſcolher Mantenedores eſtranhos, tendo-os taes em ſuas terras. Deraõ-ſe os Bretoens com iſto por muy afrontados, vendo que ſó para elles ſe armàra ſemelhante laço: & aſſentàraõ comſigo de ſe vingar de Gerardo por qualquer via poſſivel, como depois fizeraõ. Foy por extremo louvada dos Cavalleyros a gentil arte de pelejar, & a ſoltura, & animo de combater de Gerardo, & o Duque eſtimou grandemente o que fizera, dado que o naõ moſtraſſe logo, por naõ aggravar os eſtrãgeyros. Tornando-ſe depois para Fontanes, onde ſeu Pay reſidia o mais do tempo, era de continuo combatido de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſem nelle fazerem impreſſaõ ſuas palavras, nem haver de ſua boca boa repoſta, na qual ſe fundaſſe eſperança de algum tempo ſe converter; do que ſe veyo o Santo a encher de tanta payxaõ, que hum dia eſtando Gerardo para ſe partir a ſuas aventuras coſtumadas, lhe diſſe com a cor mudada, & os olhos aceſos, moſtrando huma authoridade mais que vulgar:

Ja vejo (irmaõ) que para hum animo taõ entregue a vans eſperanças do mundo, naõ ſervem minhas palavras: mas pois a brandura vos naõ abranda, naõ faltarà rigor, que vos mollifique. Virá muy cedo hum dia, em que huma lançada vos abra neſſe peyto caminho por onde meus conſelhos cheguem a eſſe coraçaõ obſtinado, & a vexaçaõ, & perigo da morte acabem comvoſco o que eu naõ pude atégora.

Poſto que Gerardo iſto ouviſſe, & o Santo apontaſſe com o dedo o lugar por onde havia de ſer ferido, naõ pode fazer nelle mudança, nem cauſar temor em hum animo taõ cavalleyroſo, & de prezador de perigos, mas abraçando-o, & ſorrindo-ſe, lhe pedio, que o naõ moleſtaſſe mais com ſeus rogos, porque em nenhum modo acabaria com elle deyxar a nobreza das armas por nenhuma outra vida. Com iſto ſe deſpediraõ hum do outro, bem differentes nas tençoens: & Gerardo ſeguio ſeu caminho, onde teria os ſucceſſos que entaõ coſtumavaõ acontecer aos que ſeguiaõ aquella perigoſa, & pouco neceſſaria vida; & como os parentes do Duque de Bretanha, a quem elle vencèra nas juſtas de Dijon, andaſſem buſcando modo para ſe vingar delle, tendo novas de algumas emprezas ſuas, que a fama, por ſerem notaveis, levava a diverſas partes, mandàraõ eſpias q̃ o tiveſſem de olho, & os aviſaſſem do lugar para onde hia: as quaes poucos dias depois deraõ aviſo, que vinha para Bretanha em companhia de hum filho da Senhora de Joſelı, que he huma Villa do Ducado de Bretanha, aſſentada perto do rio Aveſte, pela juſtiça da qual havia de entrar em certo deſafio, como em effeyto entrou, & ſahio com a victoria: & deyxando já eſta Senhora pacifica, & entregue pelo direyto das armas do que puzera no juizo dellas, ſe

tornava

tornava a ſahir daquella Provincia, aſſim por naõ haver q̃ fazer nella, como pela diſcordia que o Duque de Borgonha tinha com o de Bretanha: & como hum dia já ſobre a tarde paſſaſſe hum rio chamado Valayno, que antes de ſe meter no mar algumas legoas ſe ajuntava com o Aveſte, & tiveſſe animo de repouſar aquella noyte na Villa de Renes, que eſtá ſituada junto do proprio rio, ſe lhe fez ao encontro hũa Dama Franceza, acompanhada de outras duas, que ao parecer lhe reconheci õ vaſſallagem: & travando de induſtria pratica com elle, o convidou a ſe agaſalhar em hum Caſtello ſeu, pouco mais de meya legoa adiante da Villa. Gerardo que era grande cortezaõ, naõ cuydando que debayxo daquelles offerecimentos houveſſe outra couſa eſcondida, lhe agradeceo a boa vontade, & ſe foy com ella praticando em couſas diverſas, eſtranhamente affeyçoado ao aviſo, & bom comedimento da Dama, com a qual chegou ao Caſtello jà tarde, & foy nelle muy bem recebido, & ſervido à meſa com tanto aparato, como o pudera ſer em caſa do Conde ſeu pay, eſtando ſempre a Dama preſente, com muytas outras que alli havia: as quaes lhe fizeraõ hum alegre ſeràõ depois de cea: & no tempo em que a converſaçaõ, & goſto da pratica o tinha mais elevado, eſtando ſentado em huma cadeyra ſem outras armas defenſivas, mais que ſua eſpada, ſahiraõ de hũa Camera os dous Cavalleyros ſeus aggravados, q̃ eraõ irmãos da Dama, que o alli trouxeraõ, & outros muytos em ſua companhia, todos muy bem armados, & arremetendo a elle, cuydàraõ de o prender ſem reſiſtencia nenhuma: mas Gerardo, que ſe naõ coſtumava render taõ facilmente, julgando-ſe por morto, levou da eſpada, & fez taes extremos com ella, que nenhum lhe pode chegar por grande eſpaço, mas ao fim, como foſſem muytos, & vieſſem bem guarnecidos de armas, & elle ſó, & deſarmado: hum dos dous Cavalleyros Bretoens o ferio com huma lança pelo peyto, & lhe fez huma ferida taõ grande, & perigoſa [no proprio lugar onde N. P. Saõ Bernardo puzera o dedo] que como morto cahio em terra, dizendo, que o naõ acabaſſem, antes de fazer hum voto de ſer Monge de Ciſter. Mas os contrarios, que naõ entendiaõ o que pedia, nem ſabiaõ que era Ciſter, & aindaque o ſouberaõ, lhes dera pouco de ſua petiçaõ, determináraõ de o matar, ſe a Dama naõ acudira, dizendo, que naõ havia de ſofrer mais villanias diãte de ſi, nem conſentir que mataſſem hum Cavalleyro taõ animoſo como aquelle, ao qual elles feriraõ como covardes com lança, ſendo tantos, & armados, & elle ſó com huma eſpada na maõ os puzera em termos de fugirem: & ao fim fez tanto, que o levantàraõ, & tomàraõ o ſangue, porque naõ acabaſſe de morrer: & cobrando algum alento, quando tornou em ſi, mudado já (como outro Saõ Paulo) pela força da tribulaçaõ, naõ dizia outra couſa, ſenaõ que era Monge de Ciſter, & como tal o trataſſem. Eſteve alli algũs dias muy bem guardado: & como os Cavalleyros viſſem o goſto com que a irmãa o curava, & temeſſem que tendo melhoria, ella lhe déſſe liberdade, por onde lhe ficaſſe modo de os buſcar, & ſe vingar delles, o leváraõ dalli a huma Villa chamada Rodon, por mais que a irmãa o contradiſſe, laſtimada de o ver em tal eſtado por ordem ſua, & o puzeraõ em priſaõ aſperrima, carregado de ferros, & guardado com muytas guardas; & vendo-ſe elle neſta tribulaçaõ, lembrado

lembrado das palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo ſeu irmaõ, & do prognoſtico da lançada, nenhuma outra couſa deſejava tanto, como vello, para lhe dizer quam outro já eſtava do que antes era, & a vontade que tinha de em nada lhe ſahir da ſua; & peytando a hũa das guardas, acabou com elle, que lhe mandaſſe huma carta a noſſo Padre Saõ Bernardo, cujas palavras, como diz Frey Arnoldo, que muytas vezes lhas ouvio referir, eraõ as ſeguintes, traduzidas do Francez.

Chegoume Deos a ſentir os males, que elle proprio vos moſtrou antes de os eu padecer. Experimentado tenho quanto pódem adverſidades, pois de adverſario me tem feyto amigo da vida, que me prégaveis. Paſſou a lançada meu peyto, & a graça Divina meu coraçaõ & ſe alguma couſa me detem de ſeguir voſſos conſelhos, ſaõ eſtes ferros, em q̃ fico, a dureza dos quaes caſtiga a muyta que tive para com voſco. A prizaõ, & ferida foy à trayçaõ, mas quem a cõmettia contra Deos em ſuas ſolturas, bem era que a pagaſſe, deyxando a liberdade em mãos de traydores. Se for poſſivel verdeſme, tello-hey por grande favor do Ceo; & ſenaõ, elle guiará noſſas couſas de maneyra que nos vejamos hum, & outro ſatisfeytos com o reparo que eſperamos, & veſtidos nas armas da penitencia, em que imitemos a Chriſto.

Tanto que a carta foy dada a noſſo Padre Saõ Bernardo, dado que do trabalho do irmão ſe compadeceſſe, todavia deu graças ao Senhor pelo fruto que dahi reſultava: & partindo-ſe logo para Rodon, cuydando de o poder ver, & dar algum modo à ſua liberdade, achou tudo tão outro do que imaginára, que alèm de lhe não darem u gar para o ver, nem aos concertos quizeraõ abrir porta, temendo-ſe, que com ſua liberdade recreſceſſem muytos damnos & porque era valeroſo, & aparentado em França, podiãoſe temer os contrarios, que em nenhum lugar eſtiveſſem ſeguros da vida. E quando o Santo vio o termo das couſas, encomendando-as a Deos, para que as guiaſſe conforme a ſua Divina Providencia, ſe tornou para Fontanes, & antes de ſe partir de Rodon, chegando à porta da prizão, & levantando a voz o mais que pode, em fórma que Gerardo o ouviſſe, & conheceſſe, o animou a ter confiança, dizendolhe, que ſem duvida iriaõ muyto cedo tomar o habito de Ciſter, & que em quãto as prizões o detinhaõ, foſſe Monge dentro no coraçaõ. Partido o Santo com alguma laſtima de naõ ver o irmaõ, naõ ceſſava de fazer oraçaõ; orou, & chegado o tempo da Quareſma, eſtando Gerardo huma noyte dormindo, ouvio huma voz, que lhe diſſe, que ſem duvida ſeria naquelle proprio dia poſto em liberdade; & como no diſcurſo do dia ſe puzeſſe a cuydar na voz que ouvira, pondo as mãos nas correntes, & grilhões, ſe lhe começàraõ a alargar, & cahir no chaõ de modo, que ficou de todo livre, naõ ſem grande admiraçaõ do caſo, & alguma eſperança de ver cumprido o que a voz lhe promettèra. Mas acha a novas difficuldades nas portas do carcere, que alèm das groſſas fechaduras, eſtavaõ na Praça publica, onde havia muyta gente; & chegando-ſe a ellas, tanto que lhes poz as mãos, ſe abriraõ, & deraõ lugar a Gerardo de ſahir fóra, onde naõ houve peſſoa de quantos o viraõ, que lhe fallaſſe palavra, antes o deyxàraõ ir ſeu caminho direyto, para huma Igreja que eſtava perto; na entrada da qual

achou

achou hum irmaõ do Carcereyro que o tinha em guarda: & temendo-ſe Gerardo que o tornaſſe a prender, ficou algum tanto turvado: mas Deos que o guiava, remediou iſto de modo, que o proprio homem o ajudou a ſubir pelos degràos do Templo, dizendolhe (como diz Saõ Guilhelme) que vinha tarde para as Veſperas, mas que todavia poderia ouvir parte dellas ſe quizeſſe: & depois que entràraõ ambos dentro na Igreja, cahio o homem no que fizera, & quizera tornallo a tirar fóra, mas naõ lhe déraõ lugar para o fazer, porque acudindo os Clerigos pela liberdade Eccleſiaſtica, o ſalváraõ; & por mais vigilancia que ſeus contrarios puzeraõ em o guardar, a Dama, que cauſára ſua prizaõ, querendo remediar o dano de que fora cauſa, deu ordem com que ſe ſalvou: & provido de tudo o neceſſario, o mandou em paz para ſuas terras, onde foy recebido com grande contentamento, aſſim de ſeu pay, & irmãos, como de todos os vaſſallos de ſeu Eſtado, que o amavaõ entranhavelmente.

CAPITULO II.

Como Saõ Gerardo entrou na Ordem de Ciſter, & da ſantidade de ſua vida, & do grande ſerviço que fez à Religiaõ, & como paſſou deſta vida.

TAnto que Saõ Gerardo ſe vio em liberdade, & livre, por modo taõ pouco imaginado, das mãos de ſeus contrarios, naõ pondo em eſquecimento o voto que a Deos fizera eſtando prezo, começou a dar prèſſa a ſeu irmaõ Saõ Bernardo, para que deyxadas as vaidades do mundo, tomaſſem logo o habito Ciſtercienſe, & de tal modo ſe via nelle a mudança feyta pela maõ de Deos, que o proprio Santo ſe admirava della, & naõ acabava de engrandecer a Divina miſericordia: porque naõ ſómente renunciou as pompas do mundo, & as galas da Cavallaria, mas da converſaçaõ de ſeus parentes, & amigos furtava o corpo todo poſſivel, gaſtando o tempo que lhe reſtava de oraçaõ, em praticar com ſeu irmaõ Saõ Bernardo, entre os quaes havia hum amor taõ unido em Jeſu Chriſto, (alèm do que a natureza lhe communicava) que nada tinhaõ de goſto, nem de pezar, em que hum, & outro deyxaſſem de ter iguaes partes. Chegouſe emfim o tempo de partir para Ciſter, & como o Conde Tecelim amava eſte filho cordealmente, por ver em ſua peſſoa, & partes hum natural debuxo de ſeus antepaſſados, dado que o viſſe partir para Deos, naõ pode a fraqueza natural deyxar de dar claras moſtras do muyto que ſentia ſeu apartamento, & lançando a bençaõ com muytas lagrimas a todos os filhos, a elle, & a Saõ Bernardo teve abraçados comſigo longo eſpaço, naõ acabando a força de amor, de lhe dar lugar que os deyxaſſe, & quando jà ſe houve de apartar, lhes diſſe: Ide (filhos meus) buſcar voſſo Creador, que naõ eſtareis muyto ſem mim, pois cada hum de vós me leva ſua parte do coraçaõ. Chegados a Ciſter, & tomando o habito de Religioſos, elle, & ſeus irmãos, de tal modo abraçou a obſervancia, & rigor Monachal, que cauſava admiraçaõ aos Monges antigos, que eſtavaõ qualificados na virtude, porque a humildade, & mortificaçaõ dos ſentidos eraõ nelle maravilhoſas: & no rigor, & abſtinencia com que tratava ſua peſſoa, ſó noſſo Padre Saõ Bernardo lhe igualava. Era grave, & pezado

zado em ſuas couſas, & taõ ſevero no parecer, que ſe alguem o naõ conheceſſe de converſaçaõ, o julgaria por aſpero, & pouco tratavel; o que na verdade naõ era, porque teve grande piedade, & compayxaõ natural. E taõ amigo foy da miſericordia, que naõ punha os olhos em pobre, a quem naõ deſejaſſe dar as entranhas. Na oraçaõ era afervoradiſſimo, & gaſtava nella a mayor parte da noyte, tomando ſó hum pouco eſpaço para dormir, porque a natureza naõ deſfaleceſſe de todo. E quando Santo Eſtevaõ mandou a noſſo Padre S. Bernardo fundar o Moſteyro de Claraval em companhia de ſeus irmãos, a eſte eſcolheo o Santo por Celleyreyro da caſa, entendendo de ſeu juizo, & grande prudencia, que nenhum o poderia melhor ajudar ao remedio de ſuas neceſſidades, nem ſuſtentar o Convento com mais quietaçaõ, & bom governo que elle: & dado que para ſua condiçaõ [que era eſtar ſempre em oraçaõ, & contemplando em Deos] foſſe eſte officio muy penoſo, todavia ſe conformou com a vontade de ſeu irmaõ, & Prelado, & em quanto lhe durou a vida, ſervio em Claraval de Celleyreyro, a cuja conta eſtava o governo da Caſa, & toda a ſubſtancia temporal; & como a de Claraval era naqueles principios taõ pouca, que comiaõ paõ de centeyo, & avea, tudo miſturado, & folhas de arvores, & raizes de ervas cozidas ſem adubo, via-ſe algumas vezes Saõ Gerardo mettido em grãde afflicçaõ, ſem ſaber donde alcançar remedio a eſtas faltas, & quando já o naõ havia de nenhuma parte, hia-ſe a ſeu irmaõ Saõ Bernardo, que o conſolava com a brandura de ſuas palavras, & impetrava com a força da oraçaõ remedio a tudo, & aſſim ſe ajudavaõ eſtes dous irmãos nos officios de Martha, & Maria, de modo, que ſoccorrẽ ſe ambos, nenhum inquietava o outro. Nas couſas do governo temporal da Caſa deſcanſava o Santo Abbade no irmaõ; & nas eſpirituaes, que lhe paſſavaõ pela mão, tomava ordinariamente conſelho com elle, por que o achava taõ prudente em tudo, que ſempre ſeu voto era melhor. E como Saõ Gerardo ſabia quanto proveyto vinha á Ordem do recolhimento, & contemplação do Santo Abbade, trabalhava todo poſſivel pelo aliviar de negocios, que o perturbaſſem. Naõ bebia vinho por nenhum modo que foſſe, nem lhe parecia couſa decente a Religioſo, ajudar a natureza com manjares, de que pudeſſe receber inquietação o eſpirito; & como huma vez levantando-ſe de huma perigoſa enfermidade, foſſe viſitar huma Quinta, o Converſo que o havia de acompanhar aviſou o Prior, que mandaſſe levar algum vinho para o Celleyreyro, porque indo tal qual ficàra da enfermidade, & bebendo da agua, que havia na Quinta, tornaria facilmente a recahir. Mandoulhe então o Prior, que levaſſe algum vinho em cerro fraſco, & quando eſtiveſſem á meſa lho apreſentaſſem, dizendolhe, que por obediencia o bebeſſe, pois era neceſſario à ſua ſaude. Fe-lo o Converſo aſſim, & quando o Santo o vio na meſa, & lhe fizerão final (conforme ao uſo da Ordem) que o Prior lho mandava beber, ficou algum eſpaço ſuſpenſo, & depois levantando-ſe, lançou o vinho em hum pequeno tanque de agua, que eſtava no patco da Quinta, do qual bebião os Frades que alli reſidião, & fez final a todos que foſſem beber juntamente com elle do vinho que lhe mandàrão; o que elles fizerão admirados da grande abſtinencia com que ſe tratava, & do modo

do que buſcára para a conſervar ſem culpa de inobediencia, & de tal modo abominava nos Monges beberem vinho, que indo huma vez viſitar certa Quinta, onde eſtava hum Converſo chamado Frey Chriſtovão, & achando plantada huma vinha, ſe eſcandalizou de modo elle, & ſeu irmão Guido, que lhe lançárão a maldição, & nunca mais deu fruto, até que noſſo Padre Saõ Bernardo a deſempedio cõ ſua benção, & com lhe mandar deytar agua benta, como diſſemos em ſua vida.

Com eſtas virtudes, & muytas outras, que São Gerardo tinha, era amado de Deos, & dos homens, & de ſeu irmão São Bernardo eſtranhamente: & como huma vez eſtiveſſem praticando em certos Religioſos, que o Santo Abbade mandára fundar a Abbadia de Tres Fontes, que fazia á ſua conta o Biſpo de Xalon, (como ſe dirá na ſegunda parte) ficou o Santo na cama em que jazia algum tanto perturbado, por lhe ſer revelado, que os Religioſos eſtavão em grande perigo: & voltando-ſe a São Gerardo, lhe mandou, que foſſe com muyta préſſa á Igreja, & encomendaſſe a Deos aquelles ſeus irmãos, & lhe vieſſe cõmunicar o que Deos lhe revelaſſe acerca delles. Quizera-ſe São Gerardo eſcuſar com ſuas imperfeyçoens, dizendo que ſemelhantes revelaçoens, & favores do Ceo erão para gente mais perfeyta; mas noſſo Padre São Bernardo lhe deu préſſa a fazer ſeu mandado, conſtrangendo-o por obediencia: & como ſe puzeſſe em oração, & rogaſſe a Deos pelos Religioſos todos, & por cada hum per ſi, foy maravilhoſamente conſolado em eſpirito, & cheyo de confiança de impetrar ſoccorro aos trabalhos em que eſtavão, ſenão foy para dous delles, que logo ſoube, que não haviaõ de ter favor do Ceo, tal como os mais: & tornando com eſta nova ao Santo Abbade, entenderão que ſem falta ſerião livres os Monges de qualquer vexação que lhes foſſe feyta, tirando aquelles dous, que ſem duvida acabarião nella, como depois ſe ſoube. Alguns outros favores, & mercès do Ceo alcançava eſte Santo, que não eſpecificão as relaçoens que temos de ſeu tempo, porque como a ſantidade em Claraval era tanta naquelles principios, não havia quem puzeſſe em lembrança obras de virtude, porque em cada Religioſo havia tanta, que ſe podião fazer volumes muy grandes, em particular de São Gerardo, a quem por ſer tão illuſtre em ſantidade, noſſo Padre São Bernardo não deyxava nunca de trazer comſigo, quando pelas neceſſidades da Igreja ſuccedia fazer alguns caminhos compridos fóra de caſa. E quando o Santo paſſou a terceyra vez a Italia, para aquietar a ſciſma de Pedro de Leão, o levou tambem comſigo, & acabou muytas couſas de importancia por meyo de ſeu parecer, & boa induſtria. E querendo o Senhor accreſcentarlhe os meritos com novos trabalhos, lhe deu na Cidade de Viterbo huma enfermidade tão perigoſa, que os Medicos deſconfiárão de ſua vida, & aſſim o diſſerão a noſſo Padre São Bernardo, o qual ſentindo ſobremodo ver morrer hum irmão a que tãto queria, fóra de Claraval onde viſſe ſua ſepultura, & gozaſſe dos beneficios eſpirituaes de ſeus irmãos, acodindo a Deos, com quem tinha muy facil deſpacho, lhe pedio que o não levaſſe por então, & lhe dilataſſe a vida, polo menos, até ſe tornarem para Claraval: & como alli eſtiveſſe em companhia dos outros Religioſos, cumpriſſe ſua vontade, & o levaſſe quando foſſe

ſervido. Foy couſa maravilhoſa ver a préſſa, com que Saõ Gerardo convaleceo da doença, que os Medicos tinhão julgada por incuravel; porque não paſſárão oyto dias que ſe não levantaſſe da cama com forças baſtátes para ſe pôr a caminho, & como foy em Claraval tornou a enfermar de maneyra, que ſe vio claramente ſer empreſtada a vida, com que viera de Italia, & ſuſtentada com a força da oração de noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem chegava ao coração ver-ſe ficar no mundo deſacompanhado de hum irmão, que tão fiel companheyro lhe tinha ſido nos trabalhos delle: mas como havia de per meyo a vontade de Deos, de que a ſua não diſcrepava hum minimo ponto, nẽ na phyſiognomia do roſto ſe lhe entendeo pezar deſta partida, antes todas as vezes que chegava onde o irmão jazia, quaſi lutando com a morte, vendo os outros Religioſos cubertos de lagrimas, os conſolava, & reprehendia brandamente, dizendolhes, que não convinha moſtrar ſentimento por hum favor tão grande como Deos fazia a ſeus ſervos, quando os levava para ſi, pois alèm da mercê particular que a elles proprios fazia, ſcavaõ os amigos mais intereſſados, vendo no Ceo quem ſe lembraſſe de pedir ſoccorro a ſuas neceſſidades; mas depois q̃ ſe apartava delle, & ſe via ſó recolhido em ſua Cella, deſabafava com rios de lagrimas a dor que lhe abrazava o peyto, fazendo piedoſos queyxumes a Deos, de lhe levar tão cedo hum companheyro tão fiel de ſeus trabalhos. Chegou-ſe em fim o dia de ſeu glorioſo tranſito, & eſtando cercado de ſeus irmãos, que o vinhaõ acompanhar naquella ultima hora, pondo os olhos no Ceo, diſſe com algumas lagrimas nelles:

Senhor Deos, & Redemptor meu, vós que ſois fiel teſtemunha dos ſegredos do coraçaõ, ſabeis muy bem quanto ſempre deſejey de ter algum tempo de quietação, para ſó me occupar comvoſco, ſem nenhum outro cuydado do mundo: mas voſſo amor, o de meus irmãos, o preceyto da obediencia, & o deſejo de ajudar em tudo o meu Prelado, & irmaõ, me fizeraõ occupar todo no trabalho deſte officio, em que ſervi com a fidelidade, que me foy poſſivel. E contra a meya noyte deſte dia (que foy, conforme aponta Surio, aos treze de Junho) eſtando quaſi defunto com a fraqueza do corpo, & trabalho da enfermidade, ſe aſſentou na cama taõ alegre no roſto, & com os olhos taõ fermoſos, & rizonhos, que cauſou admiraçaõ aos circunſtantes, & com a voz clara, & chea de ſuavidade começou a cantar o Pſalmo *Laudate Dominum de cælis*, no fim do qual chegou noſſo Padre Saõ Bernardo chamado dos Religioſos, para ver com ſeus olhos aquella maravilha, & depois de o enfermo repetir muytas vezes as palavras de Chriſto, *In manus tuas, Domine, commendo ſpiritum meum*, pondo os olhos em ſeu irmaõ, & Prelado Saõ Bernardo, diſſe com hum contentamento, que bem parecia da alma: Quam grande he a miſericordia de Deos, em querer ſer Pay dos homens; & que grande gloria he dos homens, em ſerem filhos, & herdeyros de Deos! E com iſto ſe deſpedio aquella alma glorioſa a gozar da eterna bemaventurança, merecida no diſcurſo da vida, deyxando a todos huma ſaudoſa enveja de taõ ſanta morte, & a ſeu irmaõ Saõ Bernardo huma envejoſa ſaudade de o acompanhar nella. Eſtá ſeu nome relatado no Catalogo dos Santos da Ordem de Ciſter.

CA-

CAPITULO III.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo fez os Officios do enterramento a ſeu irmaõ Saõ Gerardo, & do pranto com que ſolennizou ſua morte alguns dias depois diante do Convento.

AO dia ſeguinte depois do ſolemniſſimo tranſito de Saõ Gerardo, dado que noſſo Padre S. Bernardo eſtiveſſe muy fraco, & debilitado de ſuas abſtinencias continuas, ſe diſpoz para dizer Miſſa, & fazer os mais Officios do enterramento: & poſto que os outros Monges choraſſem pela perda de tal companhia, nunca nos olhos do Santo ſe viaõ ſinaes de lagrimas, nem indicios de triſteza. Eſteve o ſanto corpo lançado na tumba até ſerem as Miſſas, & Officios acabados, com o roſto, & mãos deſcubertas, taõ córado, que naõ parecia defunto, porque naquelles membros deſpojados da vida, eſtavaõ reſplandecendo huns longes da gloria de ſua alma, & como foy entregue à ſepultura, & o Convento recolhido entaõ começou noſſo Padre Saõ Bernardo a ſentir mais de verdade a auſencia de ſeu querido irmaõ, dado que a naõ quizeſſe moſtrar nunca em publico, até que huma feſta feyra eſtando em Capitulo fazendo hum Sermaõ (como tinha em coſtume) aos Religioſos ſobre a quel as palavras do primeyro Capitulo dos Cantares, *Sicut tabernacula Cedar, ſicut pelles Salomonis* em que a Eſpoſa ſe compàra às tendas do campo dos moradores do monte Cedar, & aos godomecis, com que Salamaõ armava ſeus Paços, naõ deyxando a dor entranhavel mover a lingua na fórma coſtumada, nem podendo os olhos [que no meyo do Convento naõ viaõ a preſença do que tanto amavão] ſuſtentar ſem lagrimas eſta falta, ao fim largando redeas a hum claro ſentimento, & deyxando liberdade aos ſentidos, para moſtrar o que até entaõ ſe apoſentàra no intimo d'alma, começou com a voz interrompida de ſuſpiros a fallar aſſim.

Até quando diſſimularey eſta dor que me atormenta, & o fogo que eſcondo em mim proprio, & abraza meu triſte peyto, ſe apaſcentàra em minhas proprias entranhas? Porque tanto com mais liberdade ſe dilata interiormente, & tanto com mais crueldade ſe acende, quanto menos a communico. Para que me detenho em cantares, vivendo em taõ laſtimoſo pranto? A força deſta dor me rouba a tenção dos ſentidos, & o caſtigo do Senhor me tem os eſpiritos debilitados. Porque no ponto que me roubàrão aquelle, por cujo meyo tinha algũa pequena quietação em meus eſtudos, me roubàrão juntamente meu proprio coração; mas fiz força às muytas de meu deſejo, diſſimulando atègora, por naõ moſtrar que a fé podia ſer em mim vencida do amor. Finalmente deſfazendo-ſe todos em lagrimas, ſó eu (como todos ſois teſtemunhas) acompanhey a triſte pompa funeral com os olhos livres delllas, & do proprio modo aſſiſti ao enterramento, até ſe dar fim á laſtimoſa ſolennidade das exequias. E veſtido em veſtes Sacerdotaes cantey por minha propria boca as oraçẽs coſtumadas, & com eſtas mãos lancey terra [ſegundo he coſtume] ſobre o corpo de quem tanto amey, & tão depréſſa ſe havia de converter nella. Choravão quantos me vião, admirados de me naõ verem chorar a mim, ſendo aſſim, que naõ choravão tanto pelo que

Cant. c. 1.

partira da vida, como por laſtima de mim, que perdendo-o, ficàra nella. Porque não ſey eu peyto de ferro, que deyxàra de ſe compadecer de mim, vendo que morto Gerardo, ficava eu ainda na vida. Cómum foy a todos a perda, mas deſigual a de cada hum, comparada com a minha. He verdade, que com todas as forças que pude ter da fé, reſiſti às do amor, trabalhando (poſto que forçado) por não fazer vãos extremos contra a diſpoſição da natureza, & divida univerſal: reſiſtindo ao coſtume da condição com que naſcemos, ao mandado do mais poderoſo, ao juizo do que he juſto em todos os ſeus, ao caſtigo da mão terrivel, & à vontade do proprio Deos. Pelo qual reſpeyto alcancey de mim, não largar redeas ao pranto, deſde então atégora, à conta de dobrada perturbação, & triſteza. De modo, que ſe foy em minha mão pôr ley às lagrimas dos olhos, não o foy podella dar às laſtimas do coração: mas (como diz a Eſcritura) virão-ſe dentro em mim póſtos em igual balança a triſteza, & o ſilencio. Porèm eſta occulta dor lançou interiormente profundas raizes, & ſe fez (como eu proprio entendo) tanto mais cruel, quanto menos lugar lhe dey para ſahir em publico. Confeſſo que ſou vencido, & importa ſahir aos ſentidos o que dentro n'alma padeço.

Saya pois aos olhos de meus filhos, que como ſabem a importancia de meu damno, ouviràõ meu pranto com ſentimento, & o conſolaràõ com brandura. Muy bem ſabeis (filhos meus) quam juſta he minha dor, & quanto para ſentir minha chaga. Não vos he occulta a fidelidade do companheyro, que me deſamparou neſta jornada, quam vigilante foy nos cuydados, quam diligente para os trabalhos, & quam brando na converſaçaõ. Quem houve, que taõ neceſſario me foſſe, ou de quem fuy eu igualmente amado? Irmãos eramos no ſangue, mas mais na Religiaõ. Compadeceyvos (aſſim vivais) de minha ſorte, pois foſtes teſtemunhas deſtas couſas que perdi. Se era enfermo do corpo, elle me ſuſtentava. Se fraco de coraçaõ, elle me animava. Se deſcuydado, & negligente, e le me aviſava. Se improvido, & eſquecido, elle me admoeſtava. Pois onde te me foſte, ou quem te me tirou de entre as mãos, homem de minha vontade, & cortado pela medida de meu coraçaõ? E ſe he verdade, que nos amamos vivendo, quem nos apartou na morte? Oh triſtiſſimo apartamento, & impoſſivel a outras forças menores que as da morte! Porque quando fora poſſivel, que vivendo tu, me deſamparàras na vida? Mas he obra particular da morte eſte temeroſo apartamento. Quem houvera, que naõ perdoàra a taõ ſuave nó de amor como nos tinha unidos, ſe naõ fora hum inimigo taõ cruel de todo genero de brandura como a morte? & bem morte, pois levando huma ſó alma, deyxou dous corpos ſem vida. Porventura naõ foy morte para mim eſte apartaméto? Antes mais para mim, que para outrem, pois me deyxou huma vida mais triſte que a meſma morte, porque ſe eu vivo morrendo, como poderey chamar a iſto vida? Quanto mais brandamente uſáras comigo, ó morte dura, privandome antes do uſo da vida, que do fruto della? porque a vida ſem fruto, mais inſofrivel he que a meſma morte, & às arvores infructiferas ſe lhe guardaõ duas adverſidades taõ grandes, como ſaõ fogo, & ferro. E agora envejoſa de meus trabalhos, deſterraſte de mim hum intimo amigo, por cuja induſtria reſul-

reſultava delles (ſe foy poſſivel reſultar) algũ proveytoſo fruto. Melhor me fora por certo amantiſſimo Gerardo, ficar privado da vida, que de tua preſença, pois eras a meus eſtudos incitador ſolicito, ajudador fiel, & examinador aviſadiſſimo. Para que foy [me dize] amarmonos com tanto exceſſo, ſe nos haviamos de perder de viſta humaõ outro? Dura ley da natureza foy para nòs eſta: mas o revéz da fortuna mais cahio ſobre mim, que ſobre ti. Porque tu irmaõ amantiſſimo, ſe perdeſte os que amavas, achaſte outros que mais te amaõ: mas a mim que outra conſolaçaõ me fica, tendo perdido hum ſó deſcanſo que tinha? Agradavel foy a cada hum de nós a companhia da vida, pela conformidade dos coſtumes: mas o golpe da partida ſó fez final em minha alma. Commum foy o contentamento, & a triſteza ſó minha. Por mim paſſou o impeto da tribulaçaõ, & a indignaçaõ do caſtigo ſó em meu coraçaõ achou repouſo. A ambos nos era agradavel a preſença de cada hum, alegre a communicaçaõ, & o praticar ſuave; & de todos eſtes contentamentos ſe fica a gloria de os mudares em outros aventajados, & a mim o ſentimento de os ter perdido. E certo, que com a mudança dos taes ſe adquire famoſa ſatisfaçaõ, porque quanto intereſſe de goſtos, & quanto numero de bens perdeſte em me perderes, (irmaõ de minhas entranhas) tanto cobraſte na preſença de teu Chriſto, que ſe te guardava em lugar de couſa taõ pouca, como eu. Nem ſentiràs a perda de minha viſta, gozando já de huma taõ differente, como he a deſſes Córos Angelicos, em cuja companhia vives. Nem te poderàs queyxar deſtas apparencias de roubo, que a morte te fez de noſſa viſta, communicandote Deos com maõ taõ liberal tanto de ſi meſmo, & da gloria de ſeus eſcolhidos. Mas eu por tua partida, em que extremos he razaõ me veja? Oh quanto deſejo ſaber, que penſamentos te occorrem deſte teu querido, que deyxaſte vacillando entre penoſos cuydados deſamparado de ti, que eras o bordaõ de minha fraqueza! ſe he licito ter lembrança de afflictos, aquelle, que mettido no profundo pégo de gloria, eſtà todo tranſportado no abiſmo infinito da eterna bemaventurança. Poſſivel he por certo, que ſe me conheceſte em quanto vivo na carne, me deſconheças agora, porque entrando no lugar onde ſe vem claramẽte as Omnipotencias de Deos, poſtas de parte minhas lembranças, as terás ſómente do que ſe deve à grandeza de ſua juſtiça. Todavia naõ deyxo de ſaber, que os que ſe chegaõ a Deos, ſe unem eſpiritualmente com elle, & de certo modo ſe transformaõ todos em hum Divino amor, nem pódem ſentir, nem entender em outra couſa, ſenaõ no proprio Deos, porque huma alma chea de Deos, ſó em Deos ſe reſolve ſeu ſentido, & entendimento; & como Deos he caridade, quanto hum he mais unido com elle, tanto he mais cheyo de amor. E ſe me diſſerdes que Deos he impaſſivel, concedello-hey facilmẽte, mas naõ que ſeja incompaſſivel; pois he propriedade ſua, perdoar delictos com enchentes de miſericordia; por onde a ti que vives unido com o Author de miſericordia, ainda que iſento de miſeria, convem ſer miſericordioſo; & ſe eſtàs livre de padecer trabalhos, naõ he bem o ſejas de te compadecer dos meus, porque ſe te mudou em ti a ordem de amar, naõ ſe diminuhio a obrigaçaõ do amor: nem por te veſtires da gloria do proprio Deos, he bem que fiques nù de meus cuydados

dos, pois elle meſmo os naõ perde, de quem tos eſtà pedindo. Que ſe he verdade, que com a vida deyxaſte a fraqueza humana, naõ deyxaſte todavia o amor, que tem ſeu aſſento n'alma, o qual nunca ſe aparta della, & aſſim he impoſſivel perderes-me algum tempo da lembrança. Pareceme que vejo, & quaſi ouço a meu amado irmaõ, dizendome, que mais facilmente ſe verá eſquecimento da mãy para o filho que trouxe em ſuas entranhas, que nelle para comigo. Nem iſto me deſdà o nó que trago no coraçaõ, pois ſabes o lugar onde fiquey, onde vivo, & onde me deyxaſte, & que naõ ha quem me dè a maõ em meus trabalhos, A qualquer novidade que ſobrevem lanço [como coſtumava] os olhos ao meu Gerardo, & naõ o alcanço de viſta. Ay pouco venturoſo, que entaõ ſe renovaõ meus ſuſpiros, como de homem poſto em terrivel deſamparo! Com quem me aconſelharey nos caſos arduos? de quem me fiarey nos adverſos? quem ſupportarà o pezo de meus trabalhos, & me apartarà dos perigos? Porventura naõ eraõ os olhos de Gerardo aquelles, por quem ſe guiavaõ meus paſſos? Naõ era o peyto de Gerardo o lugar onde ſe viaõ meus cuydados mais claramente que no meu proprio? onde accorriaõ mais inteyramente, & onde cauſavaõ menos quietaçaõ? Naõ era aquella tua ſuave, & elegante lingua, a que libertava ordinariamente a minha de praticas ſeculares, & me deyxava entregar ao deſejado ſilencio? Tinhalhe o Senhor concedido huma pratica prudentiſſima, & huma prudencia, com que ſabia os tempos accommodados para fallar, & aſſim com as ſuas prudentes repoſtas, & com a graça que o Ceo lhe communicàra, de tal modo ſatisfazia aos naturaes, & eſtranhos, que aquelle que primeyro encontrava com Gerardo, tarde ou nunca perguntava por mim: & por naõ haver quem perturbaſſe minha quietaçaõ com alguma viſita pouco eſperada, ſe offerecia elle primeyro.

Sahia ao encontro a quem me buſcava, & aos que per ſi naõ podia deſpachar, trazia a fallar comigo, deſpedindo aos mais com ſua natural brandura. Oh varaõ prudente, ó fiel amigo, que correſpondendo com a obrigaçaõ de amizade, nunca faltaſte hum ponto às leys da caridade Euangelica! Quem ſe partio alguma hora delle com as mãos vazias? Se era pobre, enriquecia-o com eſmolas: ſe rico, hia-o muyto mais de bons conſelhos. Nem buſcava deſcanſo proprio, aquelle que ſe entregava aos trabalhos, por me livrar a mim delles, porque ſegundo era humilde, eſperava mayor proveyto de minha quietaçaõ, que da ſua. Algumas vezes, todavia, me pedia que o eſcuſaſſe, preferindo outros mais accommodados para o ſeu cargo. Mas onde ſe deſcubriraõ eſtes? Naõ foy homem que por appetite ambicioſo ſe deyxaſſe confirmar no cargo que tinha, mas ſó por hum zelo puro de caridade. E deyxa-ſe bem ver, pois trabalhando mais que todos, gaſtava com ſigo menos que nenhum, & acodindo aos outros com as couſas neceſſarias, ſó nas ſuas havia falta, como eraõ comer, & veſtir, & outras couſas ſemelhantes. E finalmente ſe vê nas palavras que fallou, conhecendo chegar-ſelhe a hora de ſeu tranſito quando diſſe: Bem ſabeis vós meu Deos, que ſempre deſejey quanto em mim foy de alcançar algum tempo de repouſo, para entender comigo, & tratar ſómente comvoſco. Mas impediraõ-me eſta vontade voſſo temor, & goſto de meus irmãos,

mãos, o deſejo de obedecer, & ſobretudo o entranhavel amor de meu Abbade, & irmaõ. Aſſim foy ſem falta; & ſe algum fruto reſultou em o Senhor de meus eſtudos, a ti ſe devem [irmaõ meu] as graças delle, & a ti as dou, do que aproveytey em mim, & melhorey nos outros. Tu andavas occupado, & eu deſcançado: com ſemelhante beneficio, tinha lugar de me aproveytar a mim proprio, ou de me dar todo á contemplaçaõ dos Divinos Myſterios, ou finalmẽte de cuydar com notavel fruto na doutrina de meus filhos. Mas como eſtariaõ quietas as potencias interiores, ſabendo as exteriores que vos tinhaõ por minha maõ direyta, por lume dos meus olhos, por lingua, & coraçaõ meu? & maõ tal, que nunca ſe deyxou vencer de trabalhos, coraçaõ cheyo de ſabedoria, olhos ſimpliciſſimos, lingua que ſempre fallou verdade, em quem ſe verificou o que diz a Eſcritura: A boca do juſto conſidera as couſas com ſabedoria, & dahi naſce fallar ſua lingua palavras juſtificadas. Mas para que me detenho em o louvar nas couſas exteriores, como ſe Gerardo fora ignorante das interiores, & totalmente privado dos dons eſpirituaes. Bem ſabem aquelles que ſaõ eſpirituaes, & o quizeraõ conhecer como tal, como todas ſuas palavras cheyravaõ a ſuavidade de eſpirito Sabem ſeus companheyros, quam alheyos eraõ ſeus coſtumes da communicaçaõ do corpo, & quam regulados pelo fervor do eſpirito. Quem mais auſtero que elle na obſervancia da diſciplina Regular? Quem mais ſevero em caſtigar ſeu corpo? Quem mais elevado, & ſublime na contemplaçaõ? Quem mais ſubtil no tratar das couſas? Quantas vezes me aconteceo praticando com elle, aprender o que naõ ſabia, & vindo para enſinar, partirme com nova doutrina? Nem tenho a grande maravilha ſuceder iſto comigo, pois muytos homens famoſos em letras teſtificaõ terlhe acontecido com elle o meſmo caſo.

Naõ aprendeo muytas letras; mas teve hum ſublime entendimẽto, que foy o inventor dellas, com o rayo do Eſpirito Santo, que lho clarificou. Nem foy ſó grande nas couſas grandes, mas nas pequenas grandiſſimo. Quam experto foy (porque venhamos a exemplos) em todo o genero de Architectura, na agricultura dos campos, no plantar de jardins, em fabricar aqueductos, & em todas as mais Artes de re ruſtica! Qual foy neſte genero de couſas aquella, cuja perfeyçaõ naõ alcançaſſe o entendimẽto de Gerardo? Aos Meſtres de carpentaria, pedraria, aos Lavradores da terra, aos Pumareyros dos jardins, & aos que em qualquer genero de coſtura trabalhavaõ em ſerviço da Caſa, dava tão acertadas traças, como ſe fora Meſtre de cada hum dos officios: & ſendo por voto commum julgado por muy ſabio em tudo, ſó em ſeus olhos o naõ pode nunca ſer. E oxalá, que a muytos mais que a elle naõ toque aquella maldiçaõ de Iſaías: Ay de vos-outros, que ſó em voſſos olhos pareceis ſabios! Aos que o ouvirão fallo, & que ſabem mais, & mayores couſas das que digo; mas perdoo a outras muytas, por naõ parecer que mas traz á memoria o parenteſco, & irmandade que com elle tenho. Iſto ſó direy ſeguramente, que em todas as couſas me foy proveytoſo mais que todas as da vida. Proveytoſo nas grandes, & pequenas, nas publicas, & ſecretas, interior, & exteriormente; por onde com razaõ pendia todo daquelle, que me era tudo, & tomando ſobre ſi o trabalho, me deyxava

xava ſó o nome, & honra de ſuperior. Eu tinha o nome de Abbade, & elle os cuydados do governo. Com razaõ pois deſcançou meu eſpirito naquelle, por meyo do qual me era licito deſcanſar em o Senhor de todos os negocios: prégar com mais liberdade, & contemplar com toda a quietaçaõ. Por ti [irmaõ amantiſſimo] tinha o entendimento quieto, & a quietaçaõ ſegura, as palavras mais efficazes, a oraçaõ mais fructifera, a liçaõ mais frequente, & o deſejo mais atervorado. Ay de mim, que juntamente com tua preſença ſe me roubàraõ todas eſtas couſas, todos meus contentamentos, & deſcanſos ſe me partiraõ comtigo. Jà ſobrevem os cuydados, jà me combatem moleſtias por mil partes.

Achàraõ-me as anguſtias nù de todo ſoccorro, porque lhe fiquey ſó nas mãos depois de ſeres partido: & aſſim me importa com lagrimas ſuſtentar ſobre mim eſte inſofrivel pezo, o qual me convem deyxar, ou morrer debayxo delle, pois tu que ſuſtentavas a mayor parte, lhe furtaſte o corpo. Quem me dera poder morrer logo, que te levou a morte? naõ em teu lugar, que iſſo fora quererte roubar a gloria, que hoje gozas; mas tambem viver depois de ti, he deyxarme a braços com anguſtias, & trabalhos. Vivirey, em quanto me durar a vida, em deſconſolaçaõ, & triſteza, & meu goſto mais certo ſerá affligirme com deſgoſtos. Naõ me perdoarey a mim proprio, para ajudar no que em mim for, á maõ ſevera do Senhor Deos, que ſem duvida ſe eſtendeo ſobre mim. A mim tocou por certo, & ſobre mim deu o golpe, & naõ ſobre aquelle que chamou à ſua gloria. Levou a elle, & matou-me a mim, que malſe póde chamar morto aquelle que foy tranſplantado em melhor vida. O certo he, que pela meſma porta lhe veyo a elle a vida, & a mim a morte, porque aquella me matou a mim, que já naõ vivo, & naõ a elle, a quem ſervio de ſono, por meyo da qual repouſa em o Senhor.

CAPITULO IV.

Em que noſſo Padre Saõ Bernardo proſegue o pranto de ſeu irmaõ Saõ Gerardo com palavras ſentidiſſimas.

SAhi pois, ſahi lagrimas minhas, que tanto tempo ha deſejais eſta licença. Sahi, que o proprio, que detinha voſſas correntes, vos manda que ſayais com liberdade. Abraõ-ſe as veas deſte miſeravel cerebro, & brotem pelos olhos fontes de agua, para ver ſe baſtaõ eſtas enchentes a lavar a fealdade das culpas, por onde mereciaõ ſevero caſtigo. E ſatisfazendo-ſe de meus erros, porventura merece rey ſer conſolado; naõ apertando todavia as redeas ao pranto, porque ſó áquelles que choraõ, ſe promette conſolaçaõ. Por tãto accommode-ſe com minha dor todo o homem Religioſo, & os que vivem ſegundo o eſpirito, ſopportem com brandura a triſteza de meu pranto; julgando-o, naõ tanto por couſa naſcida de coſtume, como por effeyto da brandura, & affeyçaõ natural. Cada dia vemos chorar aos mortaes ſeus mortos com exceſſos de lagrimas, que redundaõ em pouco fruto, nos quaes eu naõ condeno tanto o amor natural, que os provoca, ſendo regulado pela razaõ; como a cauſa donde lhes naſce a demaſia. Porque hum he propriedade natural, & a perturbaçaõ pena da primeyra culpa; & a outra alèm de ſer deſatino, chega a merecer nome de peccado. Aſſim q̃ no pranto dos

dos taes (ſe me naõ engano) todos os extremos ſaõ pelos damnos do corpo, & pelo naufragio da vida preſente: & pelos que de tal modo choraõ, ſe podia chorar com mais cauſa. Porventura ſou eu do numero deſtes? No amor, & effeyto natural naõ ſou muy deſſemelhante, mas na cauſa, & intençaõ muy differente, porque me naõ queyxo de perder bens annexos às couſas da terra; mas ſó nas que tocaõ a Deos ſinto roubarſe-me de entre as mãos hum ſoccorro fidelliſſimo, & hum conſelho ſaluberrimo. Por Gerardo chòro, Gerardo he a cauſa de meu pranto, irmaõ no ſangue, companheyro na vida, & hum comigo no eſpirito. Unio-ſe minha alma com a ſua, & mais o amor, que o parenteſco fez d'ambas huma ſó couſa. Verdade he, que naõ faltou a correſpondencia do ſangue neſta uniaõ, mas mayor parte teve nella a companhia do eſpirito, a conſonancia das vontades, & a conformidade dos coſtumes; vivendo pois ambos de hum ſó coraçaõ, & de huma alma, a ſua, que pelo ſer era minha, atraveçou hum cruel golpe, & dividindo-a pelo meyo, poz huma parte na bemaventurança, & a outra deſamparou na terra. Eu eu ſou aquelle miſeravel, ametade que fiquey na terra dividida de ſua melhor parte. E haverà quem eſtranhe meu pranto? Arrancáraõ-me as entranhas, & haverà quem me queyra prohibir o ſentimento? Sinto, ſinto, & he-me forçado ſentir, a inda que naõ queyra, porque nem tenho a dureza das pèdras, nem ſou compoſto de bronze, ſinto, & calo, porque me doe com huma dor taõ efficaz, que nunca ſe me aparta da lembrança, & a naõ o ſentir deſte modo, me pudera arguir de inſenſivel, & obſtinado aquelle que me deu eſte ſentimẽto por caſtigo, como arguhio áquelles de quem dizia: Caſtiguey-os, & naõ moſtràraõ ſentimento. Confeſſado vos tenho minha fraqueza, & naõ neguey o amor que ma cauſa: & ſe alguem lhe puzer nome de carnal, taõ facilmente lhe confeſſarey que he humano, como confeſſar que ſou homem: & ſe eſta confiſſaõ naõ baſta, nem lhe negarey que de carne, porque eu della ſou compoſto, vendido debayxo das leys do peccado, obrigado às da morte, & ſugeyto a penas, & trabalhos. Confeſſo que naõ ſou inſenſivel para os trabalhos, nem deyxo de temer minha morte, & daquelles que bem quero. Meu era Gerardo, & bem meu, ſem duvida. E como o naõ ſeria, quem me era irmaõ no ſangue, filho na profiſſaõ, pay no cuydado, companheyro no eſpirito, & intimo no amor? Eſte ſe apartou de mim, ſinto-o quanto ſe pòde ſentir, & vivo laſtimado quam gravemente póde ſer. Perdoayme filhos meus; antes ſe ſois meus filhos, compadeceyvos da laſtima paternal; compadecey compadeceyvos comigo, ao menos vós que tendes nome de meus amigos, & que vedes mais ao perto o ſevero caſtigo que recebi da maõ de Deos por meus peccados. Ferio-me com a vara de ſua indignaçaõ, & ainda que o caſtigo foſſe igual a meus demeritos, foy todavia deſigual à fraqueza de minhas forças. Haverà algum porventura, que julgue por ſofrivel poder eu conſervar a vida, naõ eſtando Gerardo nella, ſenaõ for alguem, a cuja noticia naõ vieſſe o exceſſivo amor, com que o amava? Nem cuydeis, que contradigo neſtas palavras às daquelle, que em todas he ſantiſſimo, nem reprehendo o premio que cada hum de nòs recebeo conforme ſeus merecimentos, pois elle recebeo a gloria que ſe lhe devia, & eu a pena que merecia. Pois

haverà no mundo que o ſentimento da pena me provoque a reprehender a ſentença? Naõ por certo, porque ſe o ſentimento he natural, a reprehenſaõ fora impia. Humano he, & neceſſario moſtrar varios effeytos para com amigos, ou de contentamento, quando eſtaõ preſentes, ou de triſteza, ſe ha entre elles auſencia: naõ he ociosa a converſaçaõ familiar particularmente entre amigos, & o toque onde ſe moſtraõ os effeytos, que amor faz entre os preſentes, ſaõ os temores da auſencia, & a entranhavel dor dos que ſe apartaõ. Chóro ſobre ti (Gerardo amantiſſimo) naõ por haver cauſa de ſer chorado, mas porque me foſte roubado, & p rventura fora melhor chorar ſobre mim proprio, que bebo eſte amargoſo c liz, & ſó ſobre mim, pois eu ſómente o góſto, ſem tu nelle teres parte. A mim ſó ficou o ſentimento da dor, que coſtuma repartir-ſe entre os que verdadeyramente ſe amaõ, quando algum tempo ſe perdem. Oxalà te naõ perdèra, mas ſó te mandàra diante & praza a Deos, que cedo, ou tarde me veja poſto a caminho, para te ſeguir neſte, que jà tens caminhado; p rque naõ tenho duvida, que caminhaſte para aquelles, que no meyo da ultima noyte de tua vida, convidavas a louvar a Deos, quando com roſto, & voz alegre (naõ ſem admiraçaõ dos preſentes) cantaſte aquillo de David: Louvay ao Senhor das alturas, louvai-o neſſes altos montes da gloria. Jà no pino da meya noyte (irmaõ de minhas entranhas) vias a manhãa clara, & a noyte convertida em formoſo dia; de modo, que o reſplandor daquella noyte foy veſpora de teus contentamentos. Fuy eu chamado para ſer teſtemunha de taõ milagroſa novidade, como era ver hum homem alegrar-ſe morrendo, & triunfar da propria morte? Onde eſtavaõ, ó morte, tuas antigas vitorias? onde aquella ſéta invencivel? Jà naõ ſéta mortifera, mas deſcanço. Jà os homens morrem cantando, & cantaõ morrendo. Fazem-te ſervir em feſtas, ſendo mãy da propria triſteza. Tomaõ-te por meyo de gloria, tendo inimizades com ella. Serves de porta do Reyno, ſendo-o atégora do Inferno, & de cóva de perdidos, es tornada menſageyra de ſalvaçaõ, & a todos eſtes effeytos te faz dobrar o braço de hum homem peccador, pagando juſtiſſimamente a temeraria ouſadia de uſurpar injuſtamente o ſenhorio ſobre o homem mais juſto, & innocente que todos. Morta eſtàs morte, caçada no proprio anzol, que tragaſte ſem advertencia, do qual he aquella voz do Profeta: Oh morte, eu o ſerey tua, & ao Inferno hum bocado de maliſſima digeſtaõ Oprimida com eſte anzol, ao tempo que os fieis paſſaõ pelo meyo de teus dentes, lhes concedes hũ caminho tao largo, como contente para chegarem a outra mais alegre vida. Naõ te teme Gerardo, naõ, ó figura emmaſcarada: por meyo de tua garganta paſſou Gerardo para a bemaventurança, naõ ſómente ſeguro, mas cantando em final de alegria. E como eu chegaſſe aos ultimos verſos do Pſalmo, que elle concluhio com alegre voz em minha preſença, pondo os olhos no Ceo, diſſe:

Padre, em voſſas mãos encomendo meu eſpirito; & repetindo huma, & muytas vezes as meſmas palavras, pondo-os em mim com roſto alegre diſſe: Quam grande he a miſericordia de Deos em querer ſer pay dos homens, & quam exceſſiva he a gloria dos homens, em ſerem filhos, & herdeyros de Deos! E bem dizia; porque ſendo filhos, neceſſaria-

ceſſariamente ſeraõ herdeyros. Deſta maneyra cantava aquelle por quem eu choro, ſobre o qual, confeſſo, que ſe me converte o choro em canto todas as vezes que pondo os olhos em ſua gloria, me eſqueço de minha propria deſaventura: mas faz-me tornar a mim a propria dor que me laſtima; & a anguſtia que me aperta o coraçaõ, de tal modo deſvia o penſamento daquella ſerena viſta, como ſe me eſpertàra de hum ſuaviſſimo ſono. Quero logo chorar ſobre mim, pois ſobre elle jà a razaõ mo prohibe, porq ſem duvida entendo nos diſſera, havendo meyo de nos fallar. Naõ choreis ſobre mim, mas ſobre vós, que me chorais. Chorou David com ſobeja razaõ ſobre o filho parricida, a quem via impoſſibilitada a ſahida das entranhas da morte, com o grave pezo de ſua culpa. Chorava ſobre Saul, & Jonathas, de cuja reſurreyçaõ deſeſperava, tanto que huma vez os vio entregues na maõ da morte: & naõ quero niſto dizer que deyxàraõ de reſurgir no ultimo dia, mas que naõ reſurgiraõ para melhor vida; & ſe reſurgirem vivos, ſerà, para que vivendo morraõ com mais cruel genero de morte, ainda que de Jonathas ſe póde ter algum genero de eſperança. Porèm a mim dado que me falte a propria razaõ de chorar, naõ choro tambem ſem alguma. Choro primeyramente pela dor de minha propria chaga, & perda cõmum deſte Convento. Choro alèm diſto as neceſſidades dos pobres, que em Gerardo perdêraõ pay, & amparo. Choro tambem ſobre o eſtado univerſal de noſſa profiſſaõ, & Ordem Ciſtercienſe, que de teu zelo, & raro exemplo [ó querido Gerardo] recebia famoſa reputaçaõ. Choro finalmente, ſenaõ ſobre ti, ao menos por amor de ti. Daqui me naſce eſta terrivel affliçaõ, porque amo exceſſivamente. E naõ haja quem me và á maõ, dizendo, que naõ he juſto affligirme deſte modo: pois orando Samuel por cauſa do Rey injuſto, & o piedoſo David por reſpeyto do filho parricida, ſatisfizeraõ tambem com lagrimas ao que o amor natural lhe pedia, ſem com iſto afrontarem a fé, nem ſerem condenados ante os olhos de Deos. Abſalaõ (dizia o Santo Rey David) filho meu, ay filho meu Abſalaõ! pois mais que Abſalaõ he eſte por quem eu chóro. E o Salvador do mundo vendo a Cidade de Jeruſalem com ſeus olhos, & conhecendo ſua deſtruiçaõ, chorou ſentidiſſimamente ſobre ella: & eu vendo preſente minha deſtruiçaõ, quereis que naõ moſtre ſentimento? quereis que me naõ doa huma chaga taõ grande, & aberta de taõ pouco? Chriſto chorou compadecendo-ſe, & eu naõ me ouſarey queyxar, ſendo o que padeço? E faz ainda por minha parte ver, que na ſepultura de Lazaro nem reprehendeo os q̃ choravaõ, nem lhes eſtranhou ſeu pranto, antes acompanhou com lagrimas proprias, as q̃ via derramar. Moſtra-o claramente o Euangelho quando diz, que chorou tambem Jeſus. Foraõ por certo aquellas lagrimas teſtemunhas da natureza humana, & naõ indicios de pouca confiança: & para prova diſto ſe levantou logo da ſepultura vivo o morto, por quem chorava, porque naõ cuyde alguem, q̃ cahe em prejuizo da fé, a brandura de quem moſtra ſentimento. Nada menos meu pranto, dado que ſeja claro indicio de fraqueza humana, nem por iſſo fica ſendo final de infidelidade: nem por chorar, vendome ferido, condeno quem me ferio, mas provoco-o com minhas lagrimas a piedade, & trabalho por abrandar ſua indignaçaõ; donde ſe em minhas

palavras

palavras ouvirdes laſtimas, naõ ouvireis todavia murmuraçoens. Por ventura em quanto tenho fallado, naõ viſtes hum famoſo acto de juſtiça? pois na execuçaõ de huma ſó ſentença, ſe deu caſtigo de culpas, & coroa de merecimentos? E accreſcento mais, que huma couſa, & outra fez divinamente o Senhor, que he brando, & ſevero em ſeus juizos, & aſſim vos cantarey (Deos da minha alma) ſeveridade & miſericordia: cantarvos-hey a miſericordia que uſaſtes com voſſo ſervo Gerardo, & o ſevero caſtigo que nós padecemos: em huma deſtas obras vos louvaremos a bondade, & na outra a juſtiça. Porventura ficáraõ os louvores ſó para a brandura? Naõ por certo, que tambem a juſtiça merece os ſeus. Juſto ſois Senhor, & naõ ha fallencia em voſſa juſtiça: vós nos déſtes a Gerardo, & vós o tornaſtes a levar, & ainda que ſintamos ſernos levado, nem por iſto nos eſquecemos, que ſe nos deu para vos darmos graças do tempo que o merecemos ter em noſſa companhia, na qual em tanto ſómente o quizemos, em quanto naõ conveyo partir-ſe. Lembrame muy bem (Senhor) do concerto que fiz comvoſco, & da miſericordia que uſaſtes comigo, para mais juſtificaçaõ de voſſa palavra, & victoria de voſſa ſentença. Eſtando nós o anno paſſado na Cidade de Viterbo em negocios da Igreja, adoeceo elle, & engravecendo-ſe a enfermidade cada vez mais, em fórma, que o exceſſo della moſtrava claros indicios do fim da vida, ſofrendo eu mal deyxar o companheyro (& tal companheyro) de minha peregrinaçaõ em terra alhea ſem o tornar a entregar aos que o fiáraõ de mim, de quem era geralmente amado, por ſer elle de ſeu natural amavel, & brando, tornandome à oraçaõ com lagrimas, & ſuſpiros, diſſe: Senhor, dayme trégoas atè noſſa tornada, & depois de o entregar a ſeus amigos, levay-o, ſe ſois ſervido, & ceſſaráõ minhas queixas. Ouvilleſme [Deos da minha alma] convaleceo no meſmo inſtante: concluimos a obra q̃ foſtes ſervido encomendarnos: tornamonos cõ alegria carregados do bello fruto da paz: & dado q̃ eu me eſqueceſſe totalmente do contrato q̃ tinhamos feyto, naõ vos eſqueceſtes vós. Corrome deſtes ſuſpiros, que me arguem de mão guardador da palavra, que vos dey. Para que he mais? tornaſtes a pedir o empreſtimo: levaſtes o que era voſſo. Mandaõme as lagrimas pôr ſilencio às palavras, & vós Senhor ſede ſervido de lho pôr a ellas.

CAPITULO V.

Da vida, & coſtumes de Santa Umbelina, irmãa de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de ſua maravilhoſa converſaõ.

ENtre os filhos do Conde Tecellim, que por todos foraõ ſete, naſceo no quarto lugar, logo depois de noſſo Padre Saõ Bernardo, huma filha, a que puzeraõ nome Umbelina, & como nunca teve outra femea, & a natureza repartio com ella liberalmente os dons, & graças naturaes, era o mimo, & recreaçaõ do Conde, & nella tinha poſtas mil eſperanças de goſto, que lhe naõ ſahiraõ falſas. Era Umbelina (como diz o Veneravel Pedro Prior de Juley, que a vio, & confeſſou muytas vezes) grande de corpo, com huma proporçaõ, & correſpondencia convenientiſſima. O roſto branco como fino alabaſtro, & córado em lugares decentes, com huma cor viva, & natural, que nunca ſe lhe tirou com a força dos jejuns

Guilhelmus Abbas lib. 1. cap. 26. Frat. Arnoldus lib. 2.

jejuns, & abſtinencias, mas de cada vez a tinha mais clara, como ſeu irmaõ Saõ Bernardo, a quem foy em tudo muy ſemelhante, aſſim na cor dos olhos verdes, na perfeyçaõ do roſto, & partes delle, como no cabello, que tinha louro, & fermoſo A eſtas perfeyçoens todas, que a natureza lhe communicára, ſe ajuntavaõ outras adquiridas por ſua induſtria, com que ficavaõ mais ennobrecidas, como era a liçaõ da lingua Latina, em que foy ſufficientemente enſinada, & a ſuavidade da muſica, que ſoube quanto convinha, ajudando-a muyto a boa voz que tinha natural, para até neſta parte parecer irmãa de noſſo Padre Saõ Bernardo, que foy excellente muſico. Nos coſtumes era hum vivo retrato da Condeſſa ſua mãy: muy zeloſa das couſas da fé, amiga da paz, inclinada à miſericordia, larga de condiçaõ para eſmolas, & compaſſiva com os affligidos. Foy intima amiga de N. Padre Saõ Bernardo, aſſim por naſcer depois delle, & ſerem pouco mais velhos hum que o outro, como pela ſemelhança que ambos tinhaõ, tanto nas apparencias exteriores, como nas condiçoens, & ſuavidade de coſtumes; & ainda que depois de grandes naõ levaſſem ambos a meſma ordem de vida, porque o Santo queria andar em tudo pouco conforme com as vaidades do mundo, & Umbelina como convinha a ſeu eſtado, nunca todavia deyxou de haver entre elles aquelle natural amor, que ſempre ſe tiveraõ. Morrendo a Santa Condeſſa Aleth ſua mãy, ficou ella com o governo, & pezo da Caſa, no qual deu taõ maravilhoſo exemplo de aviſo, & prudencia, que ſe naõ achava falta em couſa alguma do tempo paſſado Quando ſua mãy vivia, occupava o mais do tempo em ler livros de hiſtorias; & quando ſeu querido irmaõ, & noſſo Padre Saõ Bernardo lhe eſtranhava a occupaçaõ, incitãdo-a a ler couſas eſpirituaes, & proveytoſas para a alma, reſpondia-lhe com ſua graça natural, q̃ nenhũa liçaõ ſe perdia no juizo, de quem ſe ſabia aproveytar della; & que guardava as liçoens eſpirituaes, para quando Deos a encheſſe de ſeu eſpirito. Deſte modo vivia a nobre Umbelina em ſua primeyra idade ſem penſamentos da grande mudança, que o Senhor nella havia de fazer, quando ſeus irmãos guiados por noſſo Padre Saõ Bernardo ſe vieraõ deſpedir della, & do mundo, com propoſito de ſe irem ſepultar nos montes de Ciſter, onde por exercicio continuo de penitencia alcançaſſem o premio da bemaventurança. Naõ ſe póde encarecer o ſentimento da irmãa, quando vio na partida o pay, & irmãos cubertos de lagrimas, & mil eſperanças de honra cortadas com aquella mudança. Abraçava-os a todos, chorava com cada hum delles, & quando veyo a N. P. S. Bernardo, a quem amava mais cordialmẽte que aos outros, com a voz impedida de lagrimas, & ſuſpiros, lhe diſſe:

Mal cuydey, querido irmaõ, que ſe acabaſſe em taõ laſtimoſa partida hum amor que tanto vos merecia: mas jà vejo que me enganey em cuydar que mo tinheis igual, pois acabais comvoſco deyxarme auſente de vós, & porque vos naõ poſſa arguir de ingrato com as moſtras do que vos quero, fugiſme para lugar, onde tenho liberdade de vos chorar, & naõ de vos ſeguir: & de tal modo fazeis a jornada, que para os olhos naõ terem com que alegrar o coraçaõ, me levais os irmãos todos, deyxandome como arvore em deſerto offerecida aos contraſtes do mundo: mas aſſim he bem, & aſſim o quero, que levandome vós a alma, naõ ha para

que fique recreaçaõ ao corpo. Nem quero ouvir de vós que deyxais a voſſa comigo, que mal deyxarà o mais, quem me naõ concede o menos. Partivos irmaõ meu, jà que a partida he forçoſa, & a troco dos exceſſos do amor que me deveis, tende là neſſes deſertos lembrança de quem deyxais em povoado mais ermo do que he o que is buſcar, que a falta de voſſa viſta me farà tudo taõ ſolitario, como fica eſta Caſa.

Ditas eſtas palavras, & outras, que a dor lhe fazia lançar do peyto, ſe deſpedio dos irmãos, ficando em continua triſteza, porque alèm da muyta que ella ſentia, a do pay, que ſó nella tinha ſua conſolaçaõ, a laſtimava ſobre tudo, & ſe algum alivio tinhaõ hum & outro, era ſó de Vivardo ſeu irmaõ, menino de pouca idade, com a viſta do qual enganava a falta dos outros irmãos, ainda que muytas vezes a propria lhe ſervia de tornar à memoria o amor, & creaçaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & renovar a magoa de ſua auſencia. Alguns annos depois vendo o Conde Tecellim, que para herança de ſeus Eſtados lhe naõ ficàra outrem ninguem, mais que eſta filha, determinou de a caſar conforme a grandeza de ſeu eſtado, & ao que ſe devia às graças, & perfeyçoens que nella reſplandeciaõ: & communicando eſte negocio com o Duque de Borgonha, elle tomou à ſua conta fazer o caſamento de Umbelina com hum ſobrinho ſeu, meyo irmaõ da Duqueza de Lorena, cujo nome naõ eſcreve o Veneravel Pedro, que faz mençaõ de ſuas couſas, nem Saõ Guilhelme, quando trata de ſua converſaõ. Fez-ſe o caſamento com a ſolemnidade devida a taõ grandes Senhores; & Umbelina no fauſto de ſeu tratamento, & apparato de ſua Caſa tinha mais vaidade do que antes coſtumava; porque tendo diante dos olhos o novo eſtado em que jà determinava paſſar a vida, & vendo q̃ ſeus irmãos a fizeraõ Senhora de toda a Caſa do pay, quiz ſupprir em ſi, quanto elles faltàraõ para com o mundo.

Accreſcentava-ſe a iſto o grande amor que ſeu marido lhe tinha, a quem tudo parecia pouco para gaſtar em galas, & deſentadamentos ſeus. Vivendo neſta pompa, & fauſto mundano, pouco lembrada da eſtranha penitencia, em que ſeus irmãos gaſtavaõ a vida, ſuccedeo a vinda de noſſo Padre Saõ Bernardo a fundar o Moſteyro de Claraval, donde ſua fama começou a encher o Reyno de França. E deſejando Umbelina de o ver a elle, & aos mais irmãos, alcançou licença de ſeu marido para fazer eſta jornada, na qual foy com tanto fauſto, & acompanhamento de gente de pé, & de Cavallo, & com tantas Damas veſtidas cuſtoſiſſimamente, que naõ podèra a Rainha de França ſahir com mais apparato: & chegando a Claraval, onde viviaõ aquelles ſervos de Deos em humildade profundiſſima, naõ cabendo juntos os eſtrondos da ſoberba de Umbelina, com a quietaçaõ da pobreza de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſe aggravou tanto della o vir buſcar de tal modo, que a naõ quiz ver, por mais diligencia que niſto poz, dizendo, que era laço do Demonio, com que queria caçar, ou quando menos inquietar os Religioſos. Só André ſeu irmaõ mais moço, q̃ era Porteyro de Claraval, a vio, para lhe dar a repoſta do Santo Abbade: & eſtranhandolhe as galas de que vinha ornada, a reprehendeo aſperamente, dizendo, que todos aquelles brocados, naõ era outra couſa mais, que ornamentos de huma pequena de terra, em que ſe encerrava huma alma deputada

putada para o inferno. Tanta laſtima cauſaraõ eſtas palavras no coraçaõ de Umbelina, que desfeyta em lagrimas, lhe reſpondeo:

Oh pouco venturoſa de mim! & ſe eu ſou peccadora, naõ veyo Chriſto ao mundo pela redempçaõ dos taes? Antes porque ſou eſſa, & conheço meus defeytos, venho buſcar o remedio entre quem mo póde dar, & pedir conſelho aos Santos, pois me naõ falta vontade de o pôr por obra. E pois eu ſou taõ pouco venturoſa, que chega hum irmaõ, a quem tanto quiz, a deſprezar a viſita que lhe venho fazer com o corpo: pelas chagas de JESU Chriſto a quem imita, que naõ deſpreze a d'alma. Vejame, & ouçame, & depois aconſelheme, que taõ prompta venho para lhe obedecer, como elle póde vir para me aconſelhar.

Foy Andrè com eſta repoſta a noſſo Padre Saõ Bernardo, o qual ſe abrandeu muyto com a humildade da irmãa, chamados todos ſeus irmãos a foy viſitar; & quãdo chegáraõ a ver-ſe, eſtiveraõ com os olhos hum no outro, ſem poderem fallar, grande eſpaço de tempo, derramando ambos muytas lagrimas, aindaque differentes na tença͂o de as derramar, porque Umbelina chorava de compayxaõ natural, vendo trocada a fermoſura, & gentil diſpoſiçaõ do irmaõ, em hum eſpectaculo de penitencia: & noſſo Padre Saõ Bernardo chorava a vaidade, & ſoberba mundana, em cujas mãos via mettida a alma de huma ſó irmãa, que tinha; & quando já ſe vieraõ a fallar, começou o Santo a eſtranharlhe o deſcuydo com que vivia, & a pouca lembrança que tinha da doutrina, & ſantas admoeſtaçoens da Condeſſa ſua mãy, em cuja vida, & peſſoa ſe naõ viraõ nunca aquellas ſuperfluidades taõ exorbitantes. Tive-as até gora [lhe tornou a irmãa] porque como minha vontade pende do goſto de outra, naõ poſſo viver na fórma que minha mãy vivia: mas ſe vós que privais tanto com Deos me ſoccorrerdes com voſſas oraçoens, promptos tenho os deſejos para vos imitar na vida, como vos imito no ſangue, porque dado que ſempre ſentiſſe em vós pagardeſme em differente moeda o que vos quiz, naõ deyxa o amor de me facilitar tudo, como houver de permeyo imitarvos, & cuydar que vos naõ ſayo do goſto. E ſe amor (lhe diſſe o Santo) naõ he guiado pela ordem que Deos enſina, porque lhe falta ſer elle o fim de tudo, mas d'um modo, & do outro nunca vos ficou mal pago, nem ficaráõ as obras que com elle fizerdes, ſendo para melhorar eſtado, & dar de maõ a eſſas vaidades, que vos deſviaõ do caminho da ſalvaçaõ. E pois o eſtado conjugal que tendes vos naõ dá lugar a tomar vida Religioſa, de tal modo vos governay nelle, que ſe veja em voſſa peſſoa hum vivo retrato da Condeſſa voſſa mãy; & vivey certa, que ſe a imitardes na terra, tereis ſeguro o premio do Ceo; & naõ vos particularizo ſuas couſas, porque deveis viver aſſás lembrada dellas. Eſtas, & muytas palavras outras teve N. Padre Saõ Bernardo com a irmãa, & depois cada hum dos irmãos per ſi, com as quaes ſe trocou ſeu coraçaõ de modo, que ao partir hia outra bem differente da que allí viera, & taõ arrependida das vaidades paſſadas, que de boa vontade as renunciára todas, & ſe mettêra Religioſa, ſe ſeu maridolhe dera licença para o fazer; mas como iſto naõ era couſa poſſivel, pelo grande amor que lhe tinha, aſſentou comſigo de fazer deſerto em ſeu coraçaõ, & alli viver, como ſe naõ eſtivera no mundo.

CAPITULO VI.

Como Santa Umbelina ſe converteo, & tomou habito de Religioſa, onde viveo, & morreo ſantiſſimamente. Toca ſe a inſtituiçaõ das Religioſas da Ordem de Saõ Bernardo.

TOrnada Umbelina para ſuas terras feyta outra Magdalena, lançou de ſi todas as galas, & veſtidos ſenhoris, com que antes andava: & veſtindo-ſe com roupas menos cuſtoſas, & com toucados muy honeſtos, começou a moſtrar exteriormẽte a mudança que Deos fizera em ſua alma. Deyxou os inſtrumentos muſicos, que antes eſtimára em muyto, & todas as outras couſas de paſſatempos mundanos, & abſteve-ſe de ler hiſtorias profanas, empregando-ſe toda em oração vocal, & mental, & em chorar deſcuydos antigos. As rendas que gaſtara com muſicos, & chocarreyros, diſpendia em eſmolas, & obras pias: & finalmente tudo nella era tão outro do paſſado, que o mundo todo ſe eſpantava, & tinha que fallar em tão repentina mudança.

O marido no principio cuydando naſcer aquillo de alguma triſteza, lhe buſcava todo o genero de paſſatempo q̃ podia haver na vida; & depois que veyo a entender o fundamento verdadeyro, attribuindo-o a couſa de pouca dura, & a fervor repentino, que nas mulheres he muy ordinario, & ſe lhe vay com a meſma liviandade com que lhe vem, trabalhava pela divertir em couſas varias; & quando ella chegou a pedir licença para tomar habito de Religioſa, o feſtejou com mil palavras de zombaria, dizendo, que deyxaſſe paſſar a perſuaſaõ de ſeus irmãos, & aquelle eſpirito fradeſco, com que de lá a mandárão, então fallarião na materia de Religião, em que queria entrar, mas que por em tanto lho não conſentiria, porque não queria, que depois de lhe conceder tal couſa, o culpaſſe de pouco amoravel, & tiveſſe que lhe lançar em roſto. Com eſtas repoſtas galantes, & dadas por modo de zombaria andava o marido de Santa Umbelina entretendolhe a execução delles, como em effeyto deteve por eſpaço de dous annos, cuydando que com o tempo mudaſſe o propoſito; mas a Santa como eſtava tocada da mão de Deos, & favorecida com as oraçoes de ſeu irmão São Bernardo, que nunca deyxava de pedir favor Divino para ſua empreza, & de a mandar conſolar por ſuas cartas, de tal modo aproveytava no caminho da perfeyçaõ, & tanto creſcia na abſtinencia, & mortificação da propria vontade, que o marido ſe começou a deſenganar, & ir perdendo as eſperanças do fim que eſperava a ſuas couſas. Por onde foy commovido interiormente, & a tratou dahi em diante com mais reſpeyto, & veneração, vendo nella hum vivo retrato da perfeyçaõ, que o mundo publicava de ſeu irmão São Bernardo. E como eſta opiniaõ foſſe nelle creſcendo com as eſtranhas obras de virtude que nella via, temendo reſiſtir mais á vontade Divina, veyo a condeſcender com a petiçaõ que lhe tinha feyto havia muytos dias, & lhe deu franca licença para ſe recolher em qualquer Moſteyro que quizeſſe: o que ella aceytou com hum eſtranho contentamento. E poucos dias depois de havida eſta liberdade, acompanhada do proprio marido, & de muytas Damas ſuas (algumas das quaes lhe quizeraõ fazer cõpanhia na vida penitente, como a tiveraõ

verão na mimoſa) ſe foy ao Moſteyro de Juley, que entaõ era da Ordem de noſſo Padre São Bento, & o viſitavão Religioſos de Moliſmo, onde deyxadas algumas pequenas ſombras que ainda trazia do mundo, & cortados os cabellos, ſe veſtio em huma humilde cogula de pano preto, amortalhando em vida aquelle corpo creado com tantas delicias, & grandezas mundanas.

Cauſou a fama deſta converſaõ eſpanto muy grande, aſſim na Corte do Duque de Borgonha, como em outras partes de França, & cada hum a julgava conforme ao humor que tinha, ainda que os mais ſe reſolviaõ na verdade, crendo que o exemplo dos irmãos, & o deſejo de os imitar em tudo, ſeria verdadeyra cauſa de tal mudança, da qual como noſſo Padre Saõ Bernardo ſoube a certeza, foy o mais alegre homem da vida, naõ acabando de dar hũa, & muytas vezes graças ao Senhor, que tivera por bem de tomar para ſi toda a Caſa de Fontanes, ſem deyxar della para o mundo, mais que as riquezas que o proprio mundo lhe dera. E aſſim o deyxaremos em Claraval com eſte contentamento, por tornarmos a Juley, onde Santa Umbelina começou a fazer vida taõ admiravel em mortificaçaõ, & penitencia, que as outras Religioſas ſe admiravaõ de haver compreyção, que pudeſſe com tanto: & muytas vezes lhe reprehendiaõ aquelles exceſſos com palavras brandas, & amoroſas, dizendolhe, que guardaſſe a vida para ſervir a Deos no diſcurſo della, & a naõ abreviaſſe com demaſias, para cujo remedio foſſe depois neceſſario uſar dos mimos antigos: a quem ella reſpondia com muyta humildade.

Para vós Senhoras he neceſſario eſſe conſelho, que gaſtaſtes a vida toda em ſervir a Chriſto, mas para quem tanto deu a ſua às vaidades do mundo, naõ ha exceſſo que o ſeja em materias de penitencia.

Dormia muy pouco ordinariamente, & toda a noyte gaſtava em rezar Pſalmos, & contemplar na Paixaõ de Jeſu Chriſto, de que era por extremo devota. Eſſas poucas horas que dava ao ſono, era ſobre humas taboas, cuberta com huma pobre manta. Uſava algumas vezes de cilicio, & uſára de contino, ſe o Confeſſor lho naõ prohibira, tendo reſpeyto á muyta fraqueza de ſua compreyçaõ. Nos trabalhos, & couſas de humildade era ſempre a primeyra, & com tanta chaneza ſervia aos enfermos, & lhes ſofria as demaſias de achaques, annexos à enfermidade, que as demais ſe confundiaõ, & mettiaõ por dentro, vendo huma Senhora de taõ illuſtre geraçaõ, & creada em tanta pompa, ſervir com tanta chaneza, como ſe fora naſcida em trabalhos, & deputada para elles deſde ſua mocidade. Viſitou-a noſſo Padre Saõ Bernardo em companhia de Saõ Gerardo, & Guido ſeus irmãos: & tanto lhe aproveytou eſta viſita, aſſim com a viſta daquella mortificaçaõ, como com os ſantos conſelhos que lhe deraõ, que como ſe a vida que antes fazia fora chea de imperfeyçoens, accreſcentou o rigor de jejuns, diſciplinas, & vigilias em fórma, que parecia impoſſivel ſuſtentar muyto aquella vida; mas Deos, que lhe dava forças para tudo, & o eſpirito de noſſo Padre Saõ Bernardo, que parecia viver nella, baſtavaõ a ſuſtentar tudo iſto. As outras Religioſas conſiderando a perfeyçaõ deſta Santa, & vendo nella como em eſpelho as imperfeyçoens, em que antes viviaõ, começàraõ de ſe animar a ſeguir aquella ordem de vida, & de ter a ſua por guia no cumpri-

mento da Regra, tendo quaſi por impoſſivel, que pudeſſe deyxar de acertar em tudo hũa irmãa de noſſo Padre Saõ Bernardo. E a tanta perfeyçaõ chegàraõ as Religioſas de Juley, que naõ ſe contentando do modo de governo que antes tinhaõ, determinàraõ mudar-ſe à nova reformaçaõ de Ciſter, vendo, que ſem alteraçaõ de Regra, nem profiſſaõ, o podiaõ fazer. E aſſentãdo comſigo eſta determinaçaõ, aviſáraõ ao Abbade de Ciſter, & por ſua via ao Leg do do Papa, que eſtava em França, de quem alcançàraõ conſentimento, & licenças cheas de grandes louvores, mediante as quaes ſe reduzio o Moſteyro de Juley à Congregaçaõ de Ciſter, ainda que logo ſe lhe naõ deraõ Adminiſtradores da propria Ordem: mas ficou com eſte cargo Frey Pedro Monge de Moliſmo, que era Prior de hum Convento de Religioſos, que eſtava junto deſte de Juley, donde coſtumavaõ prover de Capellaens as Religioſas, homem de vida ſantiſſima, & inculpavel, que neſta mudança lhes deu muyto favor, vendo que era para mais ſerviç de Deos, & obſervancia Regular. Levados do exemplo de Juley muytos Moſteyros de Religioſas Bentas, ſe uniraõ a eſta Congregaçaõ, trocando a cogula preta em branca, & aceytando as diffinições, & Eſtatutos de Ciſter, de modo, que em poucos annos havia em França huma copia grande de Moſteyros de Freyras Ciſtercienſes, às quaes o Papa Innocencio III. quando eſteve em França, outorgou hum privilegio por onde lhes concedeo, q̃ gozaſſem de todas as graças, & prerogativas concedidas á propria Ordẽ: & as houve por unidas, & incorporadas nella. Aſſim q̃ a eſta glorioſa Santa pódem as Religioſas de noſſa Ordem ter por Authora, & Fundadora de ſeu habito, pois o exemplo de ſua maravilhoſa ſantidade foi cauſa de haver a reformaçaõ, da qual ella foy a primeyra que tomou o habito, & ſe obrigou aos novos Eſtatutos, & diffiniçoens Ciſtercienſes, nas quaes perſeverou alguns annos em ſeu coſtumado rigor, governando-ſe no caminho da perfeyçaõ por aquelle excellente tratado, que noſſo Padre Saõ Bernardo compoz à inſtancia ſua, do modo de bem viver. Mas como a continuaçaõ de vida taõ rigoroſa lhe tiveſſe a compreyçaõ muy debilitada, & o Senhor lhe quizeſſe dar o galardaõ de ſeus trabalhos, cahio em huma enfermidade muy perigoſa, de que eſteve muitos dias em cama: & como entendeſſem, que ſe hia conſumindo pouco, & pouco, & chegando ao fim da vida, aviſáraõ a ſeu irmaõ, & noſſo Padre Saõ Bernardo do eſtado em que ficava, eſcrevendolhe, que ſe a deſejava ver viva, ſe puzeſſe logo a caminho. Com eſta nova taõ repentina ficou o Santo algum tanto ſuſpenſo, temendo, que antes delle chegar, acabaria a vida. E pondoſe no dia ſeguinte a caminho com todos ſeus irmãos, & outros alguns Religioſos, chegàraõ a Juley huma tarde, na qual viſitàraõ a Santa, & ſe detiveraõ com ella em praticas eſpirituaes, particularmente ſeu irmaõ, & intimo amigo noſſo Padre Saõ Bernardo, com o qual ficou fallando ſó hum grande eſpaço, & deyxando-a muy conſolada com as eſperanças da gloria, para onde eſtava de caminho, ſe foy agaſalhar nas hoſpedarias do Moſteyro com todos ſeus irmãos. E deyxando-os o veneravel Monge Frey Pedro repouſando, ſe foy viſitar a enferma, para ver o eſtado em que eſtava, & achando-a contentiſſima com a viſta de ſeus irmãos, lhe perguntou como ſe ſentia. Muy

vizinha

vizinha da morte, (lhe tornou ella) mas huma alma que de novo me veyo, tornou a dar a vida a eſte corpo, que ſem ella já naõ tivera. Entẽdeo niſſo a ſeu irmaõ S. Bernardo, a quem amava ſobre todas as couſas da vida. Teve o Santo Religioſo alguma eſperança, vendo o vigor com que praticava, & a nova alegria de ſeu roſto, que naõ morreria taõ cedo: & lancandolhe ſua bençaõ, ſe tornava, indo com elle outro Monge chamado Frey Vicente, que ſervia de Capellaõ das Religioſas, & paſſando pela clauſtra (diz São Guilhelme) que lhe ſahio ao encontro hum Anjo, & lhe diſſe, que ſe tornaſſe para ſua enferma, porque muy cedo ſe apartaria do corpo ſua alma ſantiſſima. E perguntandolhe elle, que remedio teria para que não faleceſſe ſem a verem ſeus irmãos, que eſtavão dormindo na hoſpedaria, & erão alli vindos ſó para verem ſeu glorioſo fim; o Anjo lhe reſpondeo, que ſe tornaſſe, & lhe deyxaſſe a elle o cuydado de os ir chamar. Tornou-ſe o Religioſo a ver a doente, que achou mettida em grande fraqueza, & o Anjo ſe foy à Taboa do lavor, que coſtuma eſtar nas clauſtras, & bateo de modo nella, que todos acordàrão, & acodirão aonde Santa Umbelina eſtava, & primeyro de todos noſſo Padre São Bernardo, porque antes de tudo o aviſara o Anjo do eſtado em que ſua irmãa começava de entrar. E como ella o vio, quaſi eſquecida do ponto mortal em que eſtava, pondo os olhos nelle, & tendo-os fixos hum pequeno eſpaço diſſe:

Oh quam bem empregados acho os dias, que ſervi a Deos por voſſo conſelho; & quam bem pagos me ſahem os extremos de amor, com. que vos quiz na vida, pois delles me naſceo o contentamento com que me parto della! E depois chegando os quatro irmãos, ſe deſpedio de cada hum com animo, & vigor taõ grande, como ſe naõ eſtivera taõ propinqua à morte; & depois rezando em voz clara o Pſalmo, *Lætatus ſum in his, quæ dicta ſunt mihi*, deu nas mãos de ſeu Creador aquella alma ſantiſſima, deyxando na camera huma fragancia, & cheyro taõ ſuave, q̃ todos ficàraõ como ſuſpenſos, & enlevados de couſa taõ Divina. Ao dia ſeguinte, que foraõ 22. de Agoſto, (ſegundo alguns querem) pela manhãa ſe reveſtio noſſo Padre Saõ Bernardo, & diſſe a Miſſa do enterramento, & fez todos os Officios com o roſto muy alegre, por moſtrar a confiança de ſua gloria; mas cõ o coraçaõ laſtimado pela affeyçaõ natural com q̃ a ſempre amou. Foy couſa muy notada de todos, & muy olhada dos que ſe achàraõ preſentes, a fermoſura, & graça daquelle roſto defunto, em quem ſe naõ viraõ nunca ſinaes de morte, mas em tudo reſplandecia a gloria, de que já eſtava gozando ſua ditoſa alma. Acabado o enterramento, & pompa funeral, ſe tornou noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſeus irmãos para Claraval, onde lhe mandou fazer grandes exequias, & dizer muytas Miſſas. E continuando com eſta obra taõ pia, lhe appareceo a Santa em viſaõ, chea de contentamento, & ornada com ricas roupas, & fallandolhe brandamente, o certificou da gloria de ſua alma, & como tinha aquelle eterno repouſo, que Deos guarda para os que verdadeyramente o amaõ. Da qual revelaçaõ o Santo ficou conſoladiſſimo, & naõ curou de ſe occupar mais em a encomendar a Deos, mas de pedir por ſeu meyo, & interceſſaõ favor à Mageſtade Divina, tomando-a por interceſſora nas neceſſidades, que lhe ſobrevinhaõ.

CA-

CAPITULO VII.

Da vida, & converſaõ de Guido, irmaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de ſua morte, com outras particularidades tocantes a eſte propoſito.

Guilhelmus in vita S. Bernardi lib. 1. Arnoldus lib. 2.

O Primeyro filho, & mais antigo na idade, & pelo conſeguinte herdeiro da Caſa & morgado de Fontanes, que houve o Conde de Tecellim, foy Guido, homem de grande animo, & prudencia nas couſas de guerra, & mui attentado, & bem regido na paz. Caſou eſte nobre Senhor, ſendo de idade competente, com huma filha do Conde de Floreſt, Dama de grande gentileza, & de partes quaes convinhaõ ao tronco donde procedia: da qual houve duas filhas, que a mãy creou a ſeu peyto, naõ conſentindo, que do alheyo tomaſſem inclinaçaõ menos generoſa do que convinha à ſua nobreza. Tinha Guido grande Caſa, como era decente a homem, que poſſuhia tantas riquezas, & havia de ſer herdeiro do Condado, & Senhorio de terras de ſeu pay, por onde era conhecido, & affamado em França, fazendo-o mais illuſtre o novo parenteſco da Caſa de Floreſt, que era das principaes do Reyno. Vivendo elle neſta proſperidade, engolfado nas couſas do mundo, lhe tratou o Santo da mudança da vida, & do eſtado da Religiaõ, que determinava tomar, incitando-o a ſeguir o meſmo propoſito, com aquella brandura, & ſuavidade de palavras, que Deos lhe communicára, mas foraõ por entaõ pouco admittidas de Guido, & quaſi julgadas por deſpropoſito. Porêm como o Santo continuaſſe ora de hum modo, ora d'outro, repreſentandolhe algumas vezes a pouca conſtancia das riquezas da terra; & outras, o premio que a ſeu deſprezo ſe guarda no Ceo, de tal modo lhe foy diſpondo a vontade, que o chegou a eſtado de lhe parecer bem a vida, que o Santo lhe louvava, & dizerlhe, que ſe o eſtado conjugal o naõ impedira, ſem duvida lhe fizera companhia naquella empreza. Ao qual o Santo animou com as palavras de Chriſto, onde naõ ſó ſe promette premio a quem deyxar pay, mãy, & irmãos, mas mulher, & filhos, dizendolhe, que naõ ſerviſſe aquella occaſiaõ, para perder hũa de taõ glorioſo triunfo, como tinha certo, dando de maõ a tudo. Puderaõ tanto eſtas, & outras palavras ſemelhantes, que Guido ſe abalou de todo, & preſuppoz de fazer o poſſivel por ſeguir os conſelhos de ſeu irmaõ. Mas quando chegou a fallar niſto a ſua mulher, achou-a de taõ differente propoſito, que nem conſentio acabarlhe de ouvir o que dizia, antes com mil extremos de ſentimento começou a ſe affligir tanto, que Guido lhe lançou o negocio a zombaria, dizendo, que o fizera por tentar o que lhe queria, & outras couſas ſemelhantes, com que a entreteve alguns dias, não deyxando nunca de lhe fallar niſto por modo de graça, porque a continuaçaõ de o ouvir zombando, lhe diſpuzeſſe o animo para o tempo de ſe executar o negocio; mas tudo era trabalho eſcuſado, porque cada hora a ſentia mais conſtante em lhe negar a licença. E como o fervor do eſpirito, & deſejo de ſervir a Deos o apreſſaſſem a dar de maõ ao mundo, chegou a eſtado, que ſe deliberou de gaſtar todas as ſuas rendas, & morgados em eſmolas, & obras pias, & por-ſe em eſtado de viver pobremente, recolhido em huma Quinta a modo de Lavrador, pois lhe naõ era poſſivel

vel ſeguir a ſeu irmão na vida Religioſa. Nada diſto movia a mulher para lhe conceder o que deſejava, mas cada vez inſiſtia mais em ſe queyxar de ſeu cunhado S. Bernardo, por induzir a Guido a taes novidades, affirmando que antes viviria em qualquer pobre eſtado, que ver-ſe apartada delle; & ſem duvida levàra ſeu intento adiante, ſe Deos não remediàra eſtas impoſſibilidades, com lhe dar huma terrivel enfermidade com que chegou a ponto de morte, & vendo nos extremos della, que era mais caſtigo de ſua obſtinaçaõ, que doença ordinaria, temendo o juizo Divino, mandou chamar o Santo, a quem pedio com muyta copia de lagrimas perdaõ de ſeus màos intentos, & rogou, que acabaſſe com ſeu marido lhe déſſe liberdade para ſe encerrar em algũ Moſteyro de Freyras, onde gaſtaſſe o reſtante da ſua vida em obras meritorias, & penitencia de ſuas culpas. Ouvio o Santo eſtas palavras com ſummo goſto, dando no intimo do coraçaõ infinitas graças ao Senhor, por trazer ſua pertẽçaõ a fim taõ proſpero como aquelle: & louvandolhe tão ſanta reſoluçaõ huma, & muytas vezes, ſe obrigou a lhe alcançar de Guido a licença, & tudo o mais que quizeſſe. E começando a melhorar daquelle dia em diante, & entendendo que ſe ſervia o Senhor de ſua mudança de vida, em tendo ſaude perfeyta a poz por obra, porque Guido, & noſſo Padre Saõ Bernardo lhe ordenàraõ logo todas as couſas neceſſarias, para ſe recolher em hum Moſteyro de Freyras, onde viveo o reſtante de ſua vida em muyta humildade, & obſervancia regular; deyxando as meninas em caſa do Conde de Floreſt ſeu Avo, que as trazia nos olhos com intento de as caſar, & lhe dar o eſtado, & riquezas que ſua mãy naõ lograra: mas como eraõ ſobrinhas de noſſo Padre Saõ Bernardo, pode nellas eſta parte tanto, que dando de maõ a tudo, ſe mettèraõ em Religiaõ, & acabàraõ nella ſantamente.

Guido que ſe vio em liberdade por meyo taõ pouco eſperado, naõ acabava de dar graças a Deos, & preſſa a ſeu irmaõ, para que ſe foſſem recolher em Ciſter, naõ vendo a hora de dar as coſtas ao mundo. E quando jà ſe houveraõ de partir, indo com os mais tomar a bençaõ ao Conde ſeu pay, como era o herdeyro, & mais velho de todos, teve com elle o velho mais palavras de ſentimento, & mayores extremos de amor. Mas como Deos o tinha tocado com as enchentes de ſua graça, de tal modo lhe reſpondeo, & o conſolou, que diminuhio muyta parte de ſua triſteza. Entrando no Moſteyro de Ciſter, deu no anno do Noviciado, & nos mais que alli eſteve, moſtras da particular graça que o Senhor lhe tinha communicado, porque na humildade, ſujeyçaõ, paciencia, & em todas as outras virtudes era hum raro eſpelho a todos os Religioſos. Fazia muytos jejũs, vigilias, diſciplinas, & outras rigoroſas penitencias, porque alẽm da força do eſpirito lha dar para tudo, era robuſto de compreyçaõ, & grande ſofredor de trabalhos.

Vindo depois para Claraval em companhia de ſeu irmaõ S. Bernardo, trabalhou no edificio da Caſa, & ajudou de tal modo ao Abbade, que nelle, & na induſtria de S. Gerardo ſe ſuſtentou aquelle Convento, mediante o favor Divino, que noſſo Padre alcançava por ſuas oraçoens. Era homem de conſelho muy maduro, & muy conſiderado em todas ſuas obras; & aſſim o aceytava Saõ Bernardo nas materias de governo, & bom regimento

to da Caſa pelo melhor que todos. Tinha hum animo deſenganado, & ſem nenhum genero de reſolho, donde lhe naſcia naõ ſaber diſſimular couſa que viſſe mal feyta. Era muy acautelado nas couſas do eſpirito, & pouco amigo de gente que confiaſſe demaſiadamente nos merecimentos de ſua virtude: & quando noſſo Padre Saõ Bernardo começou a reſplandecer com milagres, como lhe queria muyto, & temia que as maravilhas o levantaſſem a ter alguma preſumpçaõ de ſua virtude por onde a perdeſſe toda, o reprehendia particularmente, & lhe dizia algumas vezes palavras taõ aſperas, que o fazia derramar lagrimas: porèm como o Santo entendia tudo, eſtimava ter nelle hum eſtimulo, que o naõ deyxaſſe deſcuydar. E como huma vez o Santo eſtiveſſe praticando com S. Guilhelme, que depois eſcreveo ſua vida, vindo-ſe hum Religioſo do Moſteyro de Funiaco deſpedir delle, & tomarlhe a bençaõ para ſe ir, elle lhe mandou que diſſeſſe a certo Monge, que logo lhe nomeou, que ſe emendaſſe de alguns peccados certos, que tinha, ſe naõ queria ver cedo ſobre ſi a indignaçaõ de Deos. E como todos ſe eſpantaſſem, & quizeſſem ſaber donde aquellas couſas lhe vieraõ à noticia, elle mandou ao Religioſo, que cumpriſſe o que lhe mandava, & naõ curaſſe de perguntar mais. E como depois ſe apartaſſe Saõ Guido, & lhe perguntaſſe pela certeza dos milagres, & dom de profecia do Santo, elle lhe reſpondeo, que tudo era graça, & pura imaginaçaõ, que era ſeu irmaõ taõ peccador como todos os mais: & vendo todavia que Saõ Guilhelme ficava quaſi eſcandalizado da ſequidaõ de ſuas palavras, lhe tornou a dizer, que algumas couſas lhe eraõ reveladas em oraçaõ, & algumas mercès recebia de Deos muy particulares, mas que o temor de alguma queda lhe fazia andar o coraçaõ inquieto, & naõ louvar em publico a virtude, que venerava em ſecreto.

Tinha ordinariamente cuydado da bolſaria, & ajudava a ſeu irmaõ Saõ Gerardo no officio de Celleyreyro, porque a boa ordem com que governava tudo, & conſolava aos Religioſos, faziaõ a ſeu irmaõ Saõ Bernardo, que o conſtrangeſſe a ſervir eſtes cargos, aindaque contra ſeu goſto, porque nada deſejava mais q̃ viver com quietaçaõ, & occuparſe de todo em meditaçaõ de couſas Divinas, & nas aſperezas, & penitẽcias em q̃ ſe creàra no tempo de ſeu Noviciado, & no mais que eſteve em Ciſter. Deſte modo viveo alguns annos em Claraval, gaſtando-os em grande pureza da conſciencia, como quem naõ trazia outro intereſſe diante dos olhos, mais que o da eterna bemaventurança. Succedeo huma vez (como conta Fr. Joaõ Eremita) que tendo noſſo Padre Saõ Bernardo mandado hum Religioſo a Normandia com alguns negocios de importancia, lhe chegàraõ novas, que adoecèra de huma enfermidade perigoſa, & ſe temia que morreſſe muyto cedo. Quiz o Santo dar ordem como o foſſem buſcar, para que ao menos morreſſe entre ſeus irmãos, & foſſe ſepultado nas clauſtras do Moſteyro, em que vivera: & como eraõ neceſſarias cavalgaduras, aſſim para os q̃ haviaõ de ir em ſua buſca, como para o meſmo enfermo, & a Caſa eſtiveſſe pobre para tantos gaſtos: Guido, que tinha cuydado da bolſaria, & de outras proviſoens ſemelhantes, contradiſſe a eſta ida com alguma efficacia, entendendo, que naõ fazia naquillo couſa contra ſua conſciencia, antes muyto por ella, pois

era

era acudir pelo bem da Caſa, onde faltaria a proviſaõ Conventual, ſe ſe deſpendeſſe o pouco que havia naquelle particular. Mas N. Padre Saõ Bernardo, que guiava as couſas por differentes termos, & tinha mais os olhos na caridade, & bem das almas, que nas couſas da vida, ſentio muyto ver, que Guido contradizia eſta obra piedoſa; & com alguma payxaõ interior lhe diſſe:

Naõ quizera (irmaõ) ver que tiveſſeis em mais o gaſto do dinheyro, & deſpeza, que pódem fazer as cavalgaduras, que a ſaude eſpiritual dos Religioſos. Mas pois naõ quizeſtes que voſſo irmaõ foſſe trazido, & ſepultado neſte valle, nem vòs alcãçareis ſepultura nelle. Triſtiſſimo ficou Guido com eſtas palavras do Santo, porque como ſabia, que em nenhuma das ſuas havia fallencia, entendeo que ſeu corpo naõ repouſaria no lugar onde deſejava, couſa que elle ſentia cordialmente: & o ſentio muyto mais, quando veyo a execuçaõ da profecia. Porque alguns annos depois ſendo mandado ao Moſteyro de Pontiniaco a certos negocios, eſtando para ſe vir, lhe ſobreveyo huma terrivel enfermidade, com tanto impeto, & dores, que logo ſe entendeo ſer mortal, no modo della; & Guido, que naõ perdia da lembrança as palavras de noſſo Padre Saõ Bernardo, conhecendo que aquelle era o lugar deputado a ſeu eterno deſcanço, dado que ſentiſſe muyto ver-ſe ficar auſente de ſeu irmão São Bernardo, & dos mais, com que ſe creàra, todavia conformando-ſe com a vontade de Deos, & dandolhe infinitas graças, pelo levar para ſi em Convento da Ordem, ſe diſpoz para eſta jornada, que tem obrigaçaõ de andar todos os naſcidos. E depois de recebidos os Sacramentos, deu aquella ſantiſſima alma a ſeu Creador com hum contentamento, & alegria extraordinaria, como aquelle que hia ſeguramente gozar da eterna bemaventurança, merecida na vontade com que deyxou no mundo mulher, & filhos, morgados, & mil eſperanças de alcançar outros mayores, & no rigor, & obſervancia regular, com que tratàra ſeu corpo, vivendo na Religiaõ. E de ſua gloria foy boa teſtemunha noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem foy revelado [eſtando em Claraval] ſeu tranſito, & chamando ſeus irmãos, & outros alguns Religioſos, lhes diſſe, como Guido eſtava agonizado com a morte, & que o ajudaſſem todos com ſuas oraçoens. E pondo-ſe de joelhos com algumas lagrimas, ſe levantou dahi a hum pouco, & com roſto alegre diſſe para os outros:

Ceſſay (irmãos) de rogar pelo enfermo, & pedilhe a elle, que rogue por nós, pois tem poder, & lugar para iſſo. E dado que naõ diſſeſſe mais, bem ſe deyxa entender, que devia de ter alguma revelaçaõ de ſua gloria. E para prova de ſua ſantidade, poucos mezes antes da morte de noſſo Padre Saõ Bernardo, eſtãdo hum Religioſo rogando ao Senhor por elle, & por ſua ſaude, lhe appareceo huma viſão, em que via grande numero de gente, que vinha receber o Santo fóra do Moſteyro, entre os quaes conhecia a Dom Gofredo, Biſpo de Xatres, grande ſeu amigo, Humberto Prior de Claraval, Guido, & Gerardo ſeus irmãos, todos os quaes erão já falecidos: & chegavão a lhe fallar com moſtras de grande prazer, & alegria, ficando os outros à parte: & depois deſpedindo-ſe delle para ſe tornarem, o Santo ſe queyxava, porque o não levavão comſigo: & elles lhe reſpondião, que ainda não era tempo, mas que ao recolher dos paens, ſe

iria

iria para elles, ſem nenhuma duvida, como em effeyto foy, pois faleceo aos 20. de Agoſto. Na qual viſão notou o Religioſo, que Guido vinha com igual gloria, & fermoſura, que ſeu irmão São Gerardo, & que os outros dous Santos. O dia de ſeu tranſito me não conſta de certo quando foſſe: ainda que alguns tem para ſi, que foy a 11 de Mayo, paſſando neſte tempo da Primavera a gozar do alegre ſitio da bemaventurança, onde hoje reyna com o proprio Senhor, a quem ſervio na terra.

CAPITULO VIII.

Das vidas, converſoens, & tranſitos de Andrè, Bartholomeu, & Vivardo, irmãos mais moços de noſſo Padre São Bernardo.

Guilhelmus in vita S Bernardi l. 1. Silva ibidē de eodē. Arnoldus lib. 2. & alij multi ſcribentes vitam S. Patris.

ANdrè foy o irmão mais moço que Santa Umbelina, & naſcido logo depois della, moço de gentil graça, & fermoſa diſpoſiçaõ, & dotado de hum animo muy generoſo, & amigo de emprẽder couſas grandes. No principio de ſua idade (como diz Frey Arnoldo) aprendeo algumas letras, mas naõ continuou no exercicio dellas, porque a inclinação natural o chamava ao rumor das armas, em que ſe fez deſtriſſimo no Paço do Duque de Borgonha em companhia de outros moços illuſtres, & filhos de Senhores grandes, que alli ſe creavaõ. E por mão do proprio Duque foy armado Cavalleyro em dia de S. João Baptiſta: & poſto que a idade não foſſe muyta, as forças, & boa diſpoſiçaõ ſuppriaõ a falta della. Tinha particular enveja ao nome, & fama que ſeu irmaõ Gerardo adquirira em todo o Reyno de França, & morria por lhe ſer niſto ſemelhante, ou aventajado, & com a força deſte deſejo buſcava as emprezas difficultoſas, onde o perigo era mais notorio, & as eſperanças de honra menos duvidoſas: & fez algumas couſas notaveis neſtas deſneceſſarias emprezas, por onde começou de ſer tido em reputaçaõ: & como naõ deſejava outra couſa, fez-ſe tão uſano com ella, que buſcava occaſioens de poder vir deſconhecidamente às mãos com ſeu irmão Gerardo, & alcançar com a vitoria de ſuas forças a gloria de quantos triunfos tinha adquirido: mas por muyto que o procurou, nunca a ventura lhe quiz cumprir eſtes ſeus deſejos, porque ſe algum dia lhos occaſionava, era logo conhecido do irmaõ, que eſtava advertido dos intentos que trazia, & não queria deſenganallo, nẽ deſenganar-ſe à cuſta de ſeu proprio ſangue. Neſtas imaginaçoens andava mettido Andrè, quando noſſo Padre São Bernardo he fallou na mudança da vida, & no que importava á ſua ſalvação, que em taes exercicios andava muy arriſcada: & tão pouco movimento fizeraõ nelle eſtas palavras, que em parte ſe afrontou de as ouvir, cuydando, lhe dava o irmão aquelle conſelho, pelo notar de covarde, & pouco valeroſo nas armas, & aſſim o deſpedio de ſi com huma repoſta muy pouco favoravel. & fugia de ouvir a noſſo Padre Saõ Bernardo fallar em ſemelhantes materias, até que hum dia eſtando elles ambos, & outros alguns dos irmãos, & vindo a tocar nellas, com pouco goſto ſeu, lhe conveyo diſſimular, & ſuſtentar a pratica até o fim, mas com animo bem alheyo de conſentir em couſa alguma das que ouvia: & levantando os olhos, vio ſua mãy Santa Aleth, chea de reſplandor, & gloria, a qual com roſto riſonho, & contente de vero propoſito, & ſanta determinação

de

de ſeus filhos, lhe eſtava lançando a benção, ſem querer olhar para Andrè, quaſi reprovandolhe ſua dureza. O qual tocado por virtude da Divina graça, começou a bradar, dizendo, que via ſua mãy, & que ſem duvida queria ſeguir o propoſito de ſeus irmãos, (como em effeyto ſeguio) porque daquelle dia em diante de tal modo deu de maõ ás couſas do mundo, & aos vãos penſamentos, de que antes vivia, como ſe naõ fora elle, o que poucos dias antes tinha por abatimento, fallaremlhe em couſas de Religia, & de veſtir ſobre ſi cogula; & tanto com mais fervor abraçou a vida Religioſa, & penitente, quanto mais reſiſtencia fizera no principio, porque no anno de noviciado, & nos mais que viveo em Religiaõ, foy hum raro eſpelho de mortificaçaõ, & humildade, & taõ manſo, & pacifico, que parecia eſtar veſtido de hum eſpirito Angelico. Depois que noſſo Padre, & ſeu irmaõ Saõ Bernardo ſe veyo para Claraval, conhecendo nelle hum eſpirito cheyo de caridade, & hum aviſo exemplar, & Religioſo, qual convem ao ſobreſcrito de hum Moſteyro, por onde ſe julga o mais que vay dentro nelle, o fez ſervir de Porteyro, & ter cuydado daquella officina, que noſſo Padre S. Bento tanto encomenda em ſua Regra. O qual officio elle ſervio com eſtranha ſatisfaçaõ de todos, porque naõ vinha pobre, a quem naõ conſolaſſe com eſmola, ſe a tinha, ou com palavras cheas de piedade, quando naõ havia outra couſa: nem rico, a quem naõ edificaſſe a brandura, & gravidade com que o agaſalhava, junto com o aviſo, & cortezia Religioſa, natural em ſangue taõ illuſtre como elle tinha; porque nos taes dá a creaçaõ, & grandeza do eſpirito hum luſtre particular à Religiaõ. Servindo elle eſte officio, ſuccedeo vir Santa Umbelina a Claraval, a quem [como já contamos em ſua vida] o irmaõ reprehendeo da ſuperfluidade do fauſto, & apparatos mundanos, confundindo-a de modo, que ella cahio ſobre ſi, & arrependida de ſe dar tanto às grandezas do mundo, fez aquella ſoberana mudança de vida, que foy cauſa muy principal da eterna, que hoje gloza. Foy eſte Santo abſtinẽtiſſimo, & taõ amigo de jejuns, & penitencia, que convinha a ſeu irmaõ Saõ Bernardo porlhe modo nella, obrigando-o com obediencia a naõ fazer os exceſſos, que a vontade lhe pedia, mas com tudo eraõ taes, & tal a pureza de conſciencia; em que conſervava ſua alma, que na alegria dos olhos, & ſinceridade do roſto andava reſplandecendo a virtude interior, com a qual ſe fazia amavel a todos, accreſcentandolhe eſta benevolencia a fermoſura natural, que nunca perdeo, com todas as aſperezas, & rigores, com que ſe tratava. Chegou o termo de ſeus trabalhos, & o principio de ſeu deſcanſo, & de huma febre lenta chegou ao remate de ſua vida, com tanta alegria eſpiritual, como ſe a morte fora ſono, ou qualquer outro repouſo muyto para deſejar: & aos 5. de Abril (conforme dizem alguns) deu aquella alma puriſſima nas mãos dos Santos Anjos, a quem tanto imitava na vida, & com quem hoje triunfa na gloria. He ſeu nome relatado entre os varoens illuſtres da Ordem de Ciſter; mas naõ he até o preſente canonizado.

O irmaõ ſeguinte depois de Andrè, foy Bartholomeu, em quem a natureza fez as obras que coſtumava nos outros irmãos, os quaes (como diz Frey Arnoldo) naſcèraõ todos taõ extremados, que parecia competir a belleza, & fermoſura

Guilhelmus Abbas lib. 1. Arnoldus lib. 2. Silvaitẽ lib. 1.

ſura do corpo com a pureza, & ſinceridade d'alma. Era Bartholomeu moço de pouca idade, quando noſſo Padre Saõ Bernardo começou de converter ſeus irmãos, & parentes. E tendo jà, commovido a ſeu Tio Gauderich para tomar o habito, o ſegũdo de quem alcançou palavra, foy eſte irmaõ, porque como ainda naõ tinha goſtado muyto das couſas do mundo, nem era armado Cavalleyro, conformou ſe facilmente com as palavras, & conſelhos de noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſe offereceo ao ſeguir em tudo. No principio de ſua converſaõ, & no diſcurſo de la deu moſtras de grande fervor, & devoaõ; tanto, que Santo Eſtevaõ, Abbade de Ciſter, ſe admirava como naquella pouca idade, & corpo delicado cabia hum eſpirito taõ afervorado, & hum ſofrimento de trabalhos taõ conſtante, & o tinha por muy particular diſcipulo, achando que ſe imprimiria bem nelle toda a doutrina, que enſinava. Equando noſſo Padre Saõ Bernardo foy mandado a Claraval, com muyta difficuldade acabou Santo Eſtevaõ comſigo deyxarlhe levar eſte Santo diſcipulo a quem amava cordealmente: mas houve-o de apartar de ſi, pelo naõ dividir de ſeus irmãos & quando lhe houve de lançar a ultima bença, lhe diſſe:

Idevos em paz (filho meu,) & lembrevos o rigor de voſſa primeyra vocaçaõ, & o amor que em Jeſu Chriſto vos tive, & terey em quanto permanecerdes em ſeu ſerviço, com o zelo, & conſtancia de vida: & quando vos achardes em ſua preſença com mayor fervor, lembrevos de me encomendar a elle, q̃ eu, ainda que vos mande com voſſos irmãos a fazer recolhimento para almas penitentes, naõ perderey a memoria de rogar por voſſa ſalvaçaõ.

Foraõ muy notadas de todos as palavras de Santo Eſtevaõ, porque naõ era coſtumado a moſtrar aquelles exceſſos de amor a ninguem. E claramente ſe vio na vida, & converſaõ de Bartholomeu, com quanta razaõ foy amado deſte Santo, & quanto proveyto lhe faziaõ ſuas oraçoens, porque cada hora creſcia mais na virtude, & ſe purificava no recolhimento, ſilencio, oraçaõ, & humildade, tanto, que ſeu proprio irmaõ Saõ Bernardo tinha muyto que cuydar, & de que ſe eſpantar de ſua rara virtude; & porque o via muy zeloſo da limpeza da Igreja, & das mais couſas tocantes ao culto Divino, o fez Sacriſtaõ de Claraval, no qual officio moſtrou bem, quam devoto, & humilde era, porque tratava as veſtimentas, Calices, & Altares com huma veneraçaõ, & concerto admiravel: & depois de dar ordem a iſto, ſe mettia em huma Capella, onde eſtava a Imagem de Chriſto Crucificado feyta de vulto, & alli gaſtava as horas que lhe eſtavaõ de ſuas obrigaçoens, em contemplaçaõ taõ afervorada, que muytas vezes deyxava o chaõ regado de ſuas lagrimas, & ſahia com os olhos taõ agravados, que naõ via por algum eſpaço. Tomava diſciplinas muy cruas, atè derramar ſangue. Dormia poucas horas de noyte, & todo o mais della gaſtava em contemplaçaõ. Neſtes exercicios, & outros ſemelhantes gaſtava o Santo ſua vida, aproveytando ſempre, & melhorando de dia em dia, atè que chegou ao ultimo de ſeus trabalhos, em que o Senhor teve por bem de o chamar ao eterno repouſo da gloria, para onde ſe partio aos 9. dias do mez de Dezembro, (ſegundo alguns) deyxando de ſi huma fama, & ſaudade, qual merecia o diſcurſo de ſua peregrinaçaõ. Foy ſepultado em Claraval na Capella do Salvador, onde

depois

depois foy tresladado o corpo de Aleth ſua mãy: & nella deve de jazer hoje, ſe o naõ tresladáraõ a outra parte no diſcurſo do tempo.

Guilhelmus l. 1. Silva l. 1. cap. 17. Frat. Arnoldus lib. 1.

O irmaõ mais moço de noſſo P. Saõ Bernardo, foy Vivardo, a quem o Santo deyxou de trazer comſigo à Religiaõ, porque a idade naõ conſentia ainda tal mudança de vida. Era (como diz Arnoldo) de preſença muy agradavel, alvo, & louro, como pela mayor parte ſaõ todos os Francezes, em particular o foraõ todos ſeus irmãos, & via-ſe nelle hum vivo retrato de ſua mãy Santa Aleth, em ter o roſto mais ſobre redondo, que comprido, & os olhos pretos, & fermoſos em todo o extremo, com huma ſuavidade, & brandura tal no olhar, que incitava a terſelhe reverencia, indaque menino. Quando noſſo Padre Saõ Bernardo ſe deſpedio do Conde Tecellim ſeu Pay, em companhia dos outros irmãos, andava Vivardo com ſeu Ayo, & outros meninos de ſua idade folgando no campo, em jogos convenientes à ſua idade, & achando-o os mais irmãos, que ſe hiaõ para Ciſter, noſſo Padre Saõ Bernardo o tomou em ſeus braços, & ſe começou a deſpedir delle, & aſſim cada hum dos outros: & Guido, que era o mais velho, com algumas lagrimas diſſe ao menino:

Ficate a Deos irmaõ Vivardo, que nos imos ao proprio Senhor buſcar ſalvaçaõ para as almas. Ahi te ficaõ noſſos morgados, & bens temporaes, de que ſeràs unico herdeyro, & abſoluto Senhor.

A's quaes palavras (que Saõ Guilhelme refere) ficou o menino como attonito, & com hũ juizo digno de mayores annos, & mais experiencia, lhe reſpondeo:

Segundo iſſo [irmãos meus] deveis de querer para vós o Ceo, & deyxarme a mim com as heranças da terra, mas eſſa partilha he mais injuſta, & deſigual, do que permitte boa irmandade.

Com eſta repoſta ſe deſpedio dos irmãos, & ficou em caſa do pay alguns annos, ſervindolhe de mimo, & conſolaçaõ na auſencia dos outros filhos. E como elle ficàra ſó para ſucceder na riqueza de todos, tratava-o o Conde com muyto apparato. Mas elle, que naõ perdia da lembrança as palavras de ſeu irmaõ, nem queria que elles ſe aventajaſſem tanto no ganho da gloria, que à conta delle o deyxaſſem com as delicias da terra: ſem valerem lagrimas do pay, & da irmãa, nem conſelhos de amigos, & parentes, em tendo idade conveniente para tomar o habito, ſe foy a Claraval, & junto com ſeus irmãos ſugeytou o collo ao ſuave jugo de Chriſto: & de tal modo ſe deu a imitar a vida, & coſtumes de ſeu irmaõ, & Padre noſſo Saõ Bernardo, que em tudo parecia hum vivo retrato ſeu. Foy em extremo contemplativo, & recebia na oraçaõ grandes favores do Ceo, & aſſim era nella taõ cõtinuo, que o tempo que lhe reſtava das obrigaçoens do Coro, & lavor, gaſtava nella. E como o Santo Abbade conhecia o fruto de ſeu eſpirito, & ſabia quam agradavel era ao Senhor ſua quietaçaõ, nunca o occupava em couſas, que o eſtorvaſſem della, antes o chamava muytas vezes a ſeu apoſento, & communicava com elle couſas eſpirituaes, & ſublimes, em todas as quaes o achava taõ preſente, que ſe admirava em ſi meſmo, & dava interiormente graças a quem tanto lhe dera de ſi meſmo. Viveo em Claraval em pureza, & ſinceridade Angelica: & depois de com ſuas obras ter franqueado o caminho da gloria, ſe foy a gozar della aos 7. de Fevereyro (ſegundo a melhor opiniaõ) no qual dia deyxou ſeu cor-

po em Claraval, onde aguarda em companhia de ſeus irmãos a reſurreyçaõ univerſal: & o eſpirito foy tomar poſſe da bemaventurança, onde hoje repouſa, & vive com JESU Chriſto.

CAPITULO IX.

Da vida, & ſantos coſtumes de Monſeur de Tuilhon, Tio de noſſo Padre Saõ Bernardo, & de ſua converſaõ, & tranſito, com outras muytas couſas tocantes a eſte fim.

Guilhelmus in vita S. Bernardi lib 1. Silva l. 1. cap. 11. Arnoldus lib. 2.

MOnſeur de Tuilhon, chamado por ſeu proprio nome Gauderich, era Tio de noſſo P. Saõ Bernardo por via de ſua mãy, o qual aſſim em ſenhorio de terras, & vaſſallos, como na gloria, & fama das armas era hum dos principaes Senhores de França, & de quem os Duques de Borgonha faziaõ mais conta, movendo-os a iſto naõ ſó o parenteſco, que com elle tinhaõ, mas as partes que nelle havia, accommodadas para ſe terem em grande preço. Foy em guerras importantiſſimas eſcolhido por Capitaõ, & de todas ellas (como diz Arnoldo, & o naõ nega Saõ Guilhelme) ſahio com ſingular reputaçaõ, ſem nunca perder jornada: porque alèm do eſforço, & prudencia que tinha nas armas, parecia trazer a ventura ſugeyta a ſeus intentos. Foy particular amigo de Saõ Gerardo ſeu ſobrinho, & em materias de Cavallaria ordinariamente ſe achavaõ juntos, porque via nelle huma grandeza de animo accommodada para couſas arduas, acompanhada com a fortaleza do corpo, & deſtreza em todo genero de combate. E como o Duque de Borgonha achando-ſe no cerco de Grancey foſſe cõmettido dos cercados, q̃ puzeſſem a determinaçaõ do combate em batalha de tantos a tantos, por conſelho de Gauderich aceytou o partido, mandando aos cercados, que deſſem dous combatentes por ſua parte, contra outros dous que elle aſſinaria, aos quaes havia por ſeguro o campo, onde quer que o quizeſſem eſcolher. Deraõ os de Grancey por ſi os melhores, & mais arriſcados Cavalleyros que puderaõ haver, & o Duque nomeou a Gauderich, & a Saõ Gerardo ſeu ſobrinho, pelo elle ter pedido por companheyro, ſabendo quam ſeguramente o podia metter comſigo: & naõ lhe ſahiraõ vans as eſperãças, porque vindo à batalha, de tal modo ſe houveraõ Tio, & ſobrinho, que alcançàraõ a vitoria com mais facilidade do que ſe cuydava, & com ella a Villa ſobre que ſe tinha o cerco, ficando a gente toda affeyçoadiſſima aos dous vencedores, em particular a Gerardo, que como era moço de fermoſa diſpoſiçaõ, deſtro em jugar as armas, & muy louçaõ a cavallo, levava apos ſi os olhos de todo o mũdo. A eſte cerco foy noſſo Padre Saõ Bernardo viſitar os irmãos (como diz Saõ Guilhelme) andando já movido para ſe metter Religioſo, quando em huma Ermida, que achou no caminho, onde entrou a fazer oraçaõ, foy de todo confirmado em ſeu propoſito, quaſi miraculoſamente. E achando-ſe preſente ao combate do Tio, & irmaõ, dado que nas moſtras exteriores feſtejaſſe a vitoria, de que todos ſe moſtravaõ contentes, todavia o naõ deyxavaõ tomar repouſo huns vivos deſejos de outra, q̃ pertendia alcançar dos proprios vencedores. E como Gauderich ſeu Tio praticaſſe com elle muy familiarmente, & lhe moſtraſſe grande affeyçaõ, o Santo confiado na Divina miſericordia, & na juſtiça da cauſa, que começava de tratar, lhe deu hum toque na

vaidade

vaidade das couſas do mundo, & na facilidade, com que ſe nos vaõ d'entre as mãos ao tempo que mais as temos por noſſas, louvando por extremo a vida empregada em ſerviço de Deos, & na execuçaõ de ſeus preceytos. E como deſta pratica ſe accendeſſem em outras, a que Gauderich lhe deferia muito a propoſito, tomou o Santo animo para lhe deſcubrir o fim de ſeu intento, dandolhe conta da eſtranha ſantidade dos Monges de Ciſter, & quam ſegura tinha ſua ſalvaçaõ aquelle, q̃ a buſcaſſe em taõ ſanta companhia, confeſſandolhe alèm diſto a determinaçaõ, & preſupoſto que tinha feyto comſigo, de tomar alli o habito: & pedindolhe a elle, que ſe determinava ſalvar ſua alma por alguma via, foſſe por aquella, pois tinha nella o premio mais certo, que em nenhuma outra. Ouvio Menſeor de Tuilhon a pratica do ſobrinho com grande attençaõ, & dado que andaſſe taõ empregado na gloria do mundo, & mettido em ſeus fauſtos, naõ lhe reſpondeo com aſpereza, nem moſtrou deſcontentar-ſe de taes conſelhos, antes louvando-os muyto em noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe reſpondeo, que no tocante à ſua peſſoa naõ podia logo dar reſpoſta, porque ſe haviaõ de bulir tantas couſas com elle, que importava muyto tempo para ſe deliberar em couſa taõ grave, & de tanto momento. Naõ ficou o Santo deſcontente de ſuas palavras, nem lhe pareceo, que ſeria muy duro de mover ſeu coraçaõ, & aſſim o hia pouco a pouco diſpondo, & facilitandolhe os inconvenièntes que occorriaõ em fórma, que antes de ſeis dias alcançou delle palavra, de lhe ſer companheyro na converſaõ, & habito Monachal, onde quer que o quizeſſe tomar. De que o Santo teve infinito contentamento, & deu graças ao Senhor, vendo quam bem guiava ſuas couſas, em lhe dar por primicias hum homem taõ aſſinalado, que com ſeu exemplo poderia mover outros muytos a ſeguir taõ ſanta empreza. Aqui aſſentàraõ ambos o modo que haviaõ de ter na ida, & na diſpoſiçaõ, & ordem de ſuas couſas. E como o Duque de Borgonha desfez o campo, ſe foy Gaudrich a ſuas terras, & ordenou os negocios de modo, que por ſua auſencia naõ pudeſſem recrecer duvidas, que o inquietaſſem no Moſteyro. Depois tornando-ſe a Fontanes, achou que noſſo Padre Saõ Bernardo tinha já commovidos todos ſeus irmãos, & outras muytas peſſoas nobres, para ſe ir a Ciſter, onde todos juntos tomáraõ o habito, (como em ſua vida fica dito) & dos que no principio de ſua converſaõ, & no mais diſcurſo da vida moſtràraõ extremos de ſantidade, foy hum delles Gauderich, porque ſe nas guerras, & combates do mundo moſtrou animo invencivel, nas batalhas de vicios, & tentaçoens foy hum terrivel eſpanto aos inimigos d'alma. Foy rigoroſiſſimo domador de ſeu corpo, a quem affligia com vigilias, diſciplinas, & outras aſperezas ſemelhantes a eſtas, com que dava maravilhoſo exemplo de ſi a todos ſeus irmãos, & contentamento ao Santo Abbade Eſtevaõ, por ver taõ gentil fruto daquella nova planta, que entaõ começava a creſcer na Igreja Catholica. Quando noſſo Padre Saõ Bernardo ſe foy para Claraval, ieo vou comſigo eſte veneravel Monge Gauderich, a quem por Tio, & por ſua eſtranha virtude eſtimava, & tinha em grande veneraçaõ, & naõ fazia couſa em que naõ ſeguiſſe ſeu conſelho, nem ſahia fóra de caſa a negocios, ſem o levar por companheyro, ſabendo muy certo, que em todas as couſas havia

de achar nelle hum grande zelador de ſua honra, & conſciencia. E bem ſe vio por experiencia, porque quando o Santo começou de reſplandecer com milagres, elle, & Guido eraõ os que mais o laſtimavaõ com reprehenſoens, & lhe hiaõ com o dedo ao olho, porque naõ entraſſe o eſpirito de vangloria, & desbarataſſe os merecimentos de ſua ſanta vida. E como huma vez foſſem ambos com elle viſitar hum fidalgo ſeu parente, chamado Josbert, que morria ſem Confiſſaõ, com notorio perigo de ſua ſalvaçaõ, por naõ ſer em ſua vida muy amigo das obras, por onde ſe adquire a eterna; & o Santo Abbade prometteſſe aos filhos, que ſe elle reſtituiſſe os bens, que tinha uſurpado aos pobres, & Igrejas, alcançaria falla, & termo de vida, em que ſe confeſſaſſe: o irmaõ, & Tio o chamáraõ de parte, & com palavras aſperas, & cheas de algum deſprezo lhe eſtranhàraõ a temeridade da promeſſa, & a vãa confiança que tinha de ſi meſmo, pois ſe atrevia a prometter taõ ſem freyo couſas, que naõ eſtavaõ em ſua maõ. Aos quaes noſſo Padre S. Bernardo reſpondeo (depois de ouvir todas as reprehenſoens, que entendia ſerem naſcidas de amor) que ſe naõ agaſtaſſem, que mais podia Deos fazer, do que a fé de cada hum delles podia alcançar: & aſſim lho moſtrou por obra, reſtituindo a falla perdida ao enfermo, & alcançandolhe do Ceo tres dias mais de vida, nos quaes elle reſtituhio os bens mal adquiridos, & ſe confeſſou com muyta contriçaõ de ſeus peccados, dando depois o eſpirito a ſeu Creador com grandes eſperanças de miſericordia. Outra vez vindo o Sãto de fóra, & ſahindolhe huma mulher ao caminho com hum menino, que naſcèra com hum braço tolhido, pedindolhe com muytas lagrimas remedio áquelle mal, o moveo a tanta laſtima, que alcançou ſua oraçaõ ſaude ao menino, & o entregou ſaõ à mãy. E Gauderich, dado que em ſeu coraçaõ ſe alegraſſe, & deſſe infinitas graças ao Senhor, todavia vendo a noſſo P. Saõ Bernardo muyto moço, & temendo cada vez mais ſua quéda, tanto q o vio ſó em ſeu apoſento, o arguhio de atrevido, & temerario, em ouſar de condeſcender á expreſſa petiçaõ do milagre, que a mulher lhe pedira. Accreſcentando que o Demonio ſe reveſtia muytas vezes em Anjo de luz, & ordenava obras, que tinhaõ moſtras de virtude, para derrubar os ſervos de Deos, & os fazer cahir em deſeſperação, & que olhaſſe por ſi, & não foſſem ſuas obras do numero daquellas, pois a virtude, & meritos de ſua vida nam erão taes, que pudeſſem alcançar do Ceo ſemelhantes favores. Com algumas lagrimas ouvia noſſo Padre São Bernardo eſtas palavras, & outras mais, tomando dellas motivo para ſe humilhar, & não para ſe agaſtar, & quando muyto lhes reſpondia, que oraſſem por elle, & o encomendaſſem a Deos, para que ſeu eſpirito o alumiaſſe, & não permittiſſe ſer elle enganado das aſtucias do inimigo. Mas o Senhor, que não queria que a graça concedida a ſeu ſervo, & mimoſo São Bernardo foſſe tão mal julgada, nem elle tratado aſperamente por ſemelhante cauſa, permittio que Gauderich cahiſſe em huma enfermidade de febres terribiliſſima, da qual eſteve muytos dias em cama, quaſi deſconfiado da vida. E vendo-ſe elle em tal eſtado, apertado por huma parte das dores, & por outra da vizinhança da morte, mandou pedir ao Santo que o foſſe ver á Enfermaria onde eſtava, & quando o vio, lhe começou a pedir com ſumma inſtancia

inſtancia, que ſe compadeceſſe delle, & do trabalho em que eſtava, & lhe não negaſſe o remedio que impetrava para os outros. Sorrio-ſe o Santo brandamente, & com ſua coſtumada graça, lhe trouxe á memoria as reprehenſoens paſſadas, dizendo; que aquillo que elle tanto eſtranhára para os outros, não era bem que o quizeſſe para ſi, pois não havia mais cauſa para huma couſa, que para a outra, nem elle tinha mais ſegurança em ſer aquella enfermidade invenção do Demonio, do que erão as das outras peſſoas, pela ſaude das quaes elle tinha padecido tantas reprehenſoens, & palavras carregadas. Mas Gauderich que não eſtava para repoſtas, dando paſſo a quanto ouvia, inſiſtia ſómente na petição de ſeu remedio, a quem noſſo Padre São Bernardo advertio, que não fizeſſe aquella inſtancia para o provar, ou para fazer experiencia da virtude, que Deos lhe concedia na graça de fazer milagres, porque naõ encorreſſe em damnos mais graves do que tinha. E vendo que inſiſtia na petição ſem outra invenção, nem reſpeyto mais que o de ſeu remedio, fazendo o final da Cruz ſobre elle, mandou à febre, que o deyxaſſe, & no proprio inſtante ſe achou tão livre della, que ſe levantou do leyto em que jazia, & foy á Communidade ſaõ de todo, & ſem memoria de fraqueza, nem final de enfermidade: & de tal modo ficou aviſado com a tribulação, que nunca mais ſe atreveo a reprehender o Sãto, nem fallar couſa em que lhe déſſe deſgoſto.

Viveo muytos annos em Claraval com a ſantidade, & exemplo devido a quem era: & querendolhe o Senhor dar o premio devido a ſeus trabalhos, o chamou para ſi cheyo de annos, & boas obras. E como ſe chegaſſe ſua morte de huma comprida enfermidade que teve, noſſo Padre São Bernardo o acompanhou ſempre, ſem o deſamparar, até o ultimo ponto da vida: & quando ſe chegou a hora de dar ſeu eſpirito a Deos, lhe veyo huma torvaçaõ graviſſima, & hum tremor ao corpo tão grande, que o Santo Abbade, & todos os mais ficárão ſuſpenſos, ſem ſe determinarem o que ſeria: mas dahi a hum pouco ſe lhe tornou a quietar o corpo, & o reſto lhe ficou muy ſereno, & quaſi riſonho, & no meyo deſta alegria ſe partio aquella ditoſa alma a gozar da bemaventurança eterna. Mas noſſo Padre Saõ Bernardo, que amava muyto a eſte Tio, & tinha grandes ſobreſaltos em ſeu coraçaõ pelo trabalho em que o vira mettido ao tempo de ſua morte, duvidando na cauſa delle, ſe poz em ferventiſſima oraçaõ pedindo ao Senhor remedio para ſua alma, & que lhe veſſe por bem de lhe revelar o lugar em que eſtava: & poucos dias depois lhe appareceo o proprio Gauderich com hum contentamento exceſſivo: & perguntandolhe o Santo como eſtava, lhe reſpondeo que muy bem, porque eſtava poſto em grandiſſima gloria. E querendo o Santo ſaber delle a cauſa porque ſe affligira tanto no artigo da morte, lhe diſſe, que vira dous Demonios de fealdade incomprehenſivel ao juizo humano, que moſtravaõ querello prender, & lançar em hum pêgo profundiſſimo, da viſta dos quaes lhe dera aquelle tremor, & afflição, a que lhe ſoccorrera o Apoſtolo Saõ Pedro lançando dalli os inimigos, & confortando-o a naõ temer ſuas ameaças, & em ſua companhia fora a gozar da gloria, em que ao preſente eſtava. Com eſta certeza ficou noſſo Padre Saõ Bernardo contentiſſimo, & a communicou

aos

aos outros Religioſos, a quem foy materia de ſumma conſolaçaõ.

CAPITULO X.

Das vidas, & ſantos coſtumes de Hugo de Maſcon, & de Gofredo parentes de noſſo Padre Saõ Bernardo, & companheyros em ſua converſaõ, & como foraõ eleytos Biſpos, & acabàraõ ſantamente.

Guilhelmus Abbas lib. 1. Arnoldus lib 2. Silva item lib. 1.

ENtre os companheyros, & notaveis amigos que noſſo P. Saõ Bernardo teve em ſua converſaõ, foy hum delles Hugo de Maſcon, homem de letras, & ſciencia maravilhoſa, condiſcipulo nellas do proprio Santo, & ſeu parente na nobreza, & fidalguia do ſangue, & no amor taõ unanimes, que naõ havia couſa mais goſtoſa para cada hum delles, que fazer em tudo o goſto hum ao outro. Viſitavaõ-ſe muytas vezes vivendo no mundo, & praticavaõ ſuas determinaçoens, naõ ſuſpeytando nunca, que pudeſſem vir a termos de tanto extremo como vieraõ as de noſſo Padre Saõ Bernardo, porque Hugo como era homem riquiſſimo, & vivia em eſperanças de chegar a grandes fauſtos, tudo encaminhava a eſte fim; & o Santo como ainda naõ tinha tomado pê em nenhum genero de vida, toda a ſua gaſtava em ſe aconſelhar na que tomaria. & poſto que Hugo lhe aconſelhaſſe varias couſas, ao fim aſſentou em ſe metter Religioſo, [como temos dito] & correndo eſta fama, chegou aos ouvidos de ſeu amigo, a quem tocou n'alma a nova de perder hum dos grandes amigos que tinha, & naõ podendo encobrir a laſtima que o affligia, chorava por elle com tanto ſentimento, como ſe na verdade o vira morto diante de ſeus olhos. E como a força do amor, com que o amava, naõ conſentiſſe paſſar eſtes males ſem o ver, ſe foy em ſua buſca a Fontanes, levando penſamento de o tirar facilmente do propoſito de ſer Monge, & atrahillo a outro qualquer modo de vida menos apartada do cõmercio da gente, quando de todo o ponto o naõ pudeſſe inclinar a ſer caſado. Chegando a ſe ver hum ao outro, foraõ tantas as lagrimas, que cada hum delles derramou, que por tempo de algumas horas eſtiveraõ ſem ſe poderem fallar, dando a continuaçaõ dos ſuſpiros final do que as almas ſentiaõ: & como jà o impeto delles déſſe lugar a ſe fallarem, Hugo começou a fallar primeyro, dizendo:

He verdade, Senhor, que nos quereis deyxar a todos, & levarnos comvoſco o contentamento, & as grandes eſperanças, que tinhamos de accreſcentardes a honra, & fama de voſſa geraçaõ? He poſſivel que eſcondais de hum amigo, que nunca vos eſcondeo os penſamentos do coraçaõ, huma mudança, & troca de vida taõ pouco acertada, como quereis fazer? Por certo duro me fora a mim em menos couſas que eſta mudar hum pè, ſem que vollo communicàra: & quando a fortuna me puzera em termos de vos naõ poder ver, os gritos de meu eſpirito vos levàraõ novas da impoſſibilidade do corpo; mas pois quereis ſer vencido de mim em amor, ſendo-o eu de vós em tudo o mais, aqui venho em voſſa buſca, ou para fallar mais a ponto, em buſca de mim proprio, & a ſaber de vós onde me quereis levar comvoſco.

Naõ ficou o Santo inferior nas moſtras de amizade, antes lhe ſatisfez às palavras com outras naſcidas do muyto, que lhe queria: & no fim dellas lhe veyo a declarar miuda-

miudamente ſeu propoſito, & as razoens, que o moviaõ ao ſeguir. E tantas couſas lhe diſſe neſta materia, & na pouca confiança, que ſe devia ter nas bemaventuranças da terra, que Hugo foy milagroſamente mudado da tençaõ com que viera, & prometteo a noſſo Padre Saõ Bernardo de o ſeguir em tudo, & lhe ſer companheyro na Religiaõ, & troca de eſtado, como fora nos goſtos, & prazeres da primeira idade. E ficando de acordo neſte parecer, ſe tornou a ſua caſa, onde determinou de dar vida a ſua irmãa, conforme a grãdeza de ſeu eſtado, & ao muyto dote, que lhe ficava com a converſaõ de Hugo; mas ella ſabendo como noſſo Padre Saõ Bernardo ſe hia fazer Monge, ou tocada da maõ de Deos, ou laſtimada de ver ficar em vaõ os penſamentos que tinha de caſar com elle, diſſe ao irmaõ, que em nenhum modo teria outra vida, ſenaõ de Religioſa, pois elle entre todas a eſcolhia por melhor: & como eſta nova ſe divulgaſſe, alguns parentes, & amigos ſeus o viſitàraõ, condoendo-ſe de ſua ſorte, & chorando aquella Caſa que ficava desbaratada ſem elle, & diminuida a nobreza, & deſcendencia de ſeus antepaſſados, & tanto lhe ſouberaõ dizer neſte caſo, que ao fim lhe pervertèraõ o ſentido, & o apartàraõ totalmente do ſanto propoſito em que eſtava, & junto com elle a irmãa, para quem baſtàraõ menos razoens & rogativas.

Soube noſſo Padre S. Bernardo deſte aballo alguns dias depois, & no proprio inſtante partio a ſe ver com Hugo, favorecido de gentil occaſiaõ para ir diſſimulado, por ſe fazer na terra onde elle vivia hum Concilio Synodal de muytos Biſpos. Mas nem iſto baſtou para deyxarem de o ſentir aquelles, que o tinhaõ revocado de ſeu propoſito. E temeroſos do que havia de acontecer, chegando ambos a fallar-ſe, fizerão com Hugo que ſe ſahiſſe da Cidade em ſua companhia. E indo-ſe a folgar a hum campo, o cercàrão ao redor, porque não ficaſſe lugar ao Santo de o poder ver. Buſcou-o noſſo Padre São Bernardo, & por relação de algumas peſſoas, que o virão ſahir, foy dar com elle onde ſeus amigos (ou para melhor fallar inimigos) o tinhão cercado, & vendo que era impoſſivel livrallo a elle, & a ſua alma de dous cercos taes, como aquelles inſtrumentos do Demonio lhe tinhão poſto com ſeus corpos, & conſelhos, convertido a Deos com muytas lagrimas, lhe pedio remedio para a liberdade interior, & exterior do amigo. Deulho Deos por hum meyo muy conforme á quillo com que lha pedia: porque em ſatisfação da agua que derramava dos olhos, mandou tanta do Ceo [eſtando antes muy ſereno, ſem apparecer em todo elle final de nuvem] q̃ os q̃ tinhão cercado a Hugo entre ſi, como attonitos de tal caſo, o deſamparàrão, & ſe puzeraõ em fugida. E querendo elle fazer outro tanto, lho não conſentio noſſo Padre São Bernardo, que lançando mão delle, o fez eſtar quedo dizendo:

Por certo (Senhor Hugo) que em minha companhia haveis de ſofrer o impeto deſta tempeſtade, pois veyo por voſſa cauſa.

Mas não tardou muyto, que o Ceo ficou em ſua primeyra ſerenidade, & tão limpo de nuvens, como ſe nunca as houvera nelle: & os dous amigos depois de varias deſculpas, ſe tornarão a concertar no primeyro acordo, de modo, que nunca mais houve quebrar em ſeu propoſito, & juntamente com noſſo Padre São Bernardo foy tomar o habito de Ciſter, onde fez tão

maravi-

maravilhoſa mudança em ſua vida, & deu tão raro exemplo de ſantidade, que bem parecia vaſo eſcolhido de Deos para grandes couſas. Ajudava-o muyto no eſtado Monachal a ſciencia, que eſtudàra ſendo moço, & o ſizo, & pezo grande que moſtrava em tudo quanto fazia, & de tal modo reſplandeceo em virtudes, que no ſegundo anno de ſua converſaõ, não tendo ainda cumprido dous de habito, o mandou Santo Eſtevão Abbade de Ciſter a fundar a Abbadia de Pontiniaco no Biſpado de Anſerra, que foy a ſegunda, que houve deſta Ordem. Na qual o Santo varão Hugo fez vida Angelica, & governou ſeus Monges com tanto cuydado, & obſervãcia, que morrendo o Biſpo da Cidade de Anſerra, chamada em Latim Anthiſiodoro, o povo, & Clerezia (a quem então convinha a nomeação dos Prelados) o elegèrão por ſeu Paſtor, & por mais reſiſtencia que fez à dignidade, allegando mil inſufficiencias, ao fim o conſtrangèrão a que a recebeſſe, & quaſi por força o mettèrão de póſſe nella. Vendo-ſe o Santo levantado em tão grande dignidade, entendendo que lhe convinha igualar com ella o rigor da vida, de tal modo ſe houve, como ſe as aſperezas paſſadas forão mimo. Porque os jejuns, os cilicios, as diſciplinas, a oração cõtinua, o dormir pouco, as obras de piedade, a guarda da juſtiça, o favor dos pobres, eraõ as alfayas mais luſtroſas, & mais rica tapeçaria de ſeus Paços. Tudo quanto adquiria de ſeu Biſpado gaſtava em caſ. rorfãs, em reparar Igrejas, em veſtir pobres, gaſtando ſó comſigo o que importava para ſe ſuſtentar, conforme pedia ſua dignidade, & nella cheyo de idade & meritos para com Deos ſe partio da vida preſente a gozar da eterna bemaventurança. Eſtà poſto no Catalogo dos Santos da Ordem Ciſtercienſe, & no que anda impreſſo no fim dos Miſſaes pequenos. O dia de ſeu tranſito naõ conſta de certo, aindaque achey huma memoria, que o poem a 21. de Janeyro. Dos milagres que o Senhor fez por elle, & por outros a guns, naõ he poſſivel fazer menção, pelo grande deſcuydo que houve de os notar, & de os deyxar em modo authentico.

Seguio tambem o conſelho, & converſaõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, Gofredo ſeu parente, & grande amigo. O qual praticando algumas vezes com noſſo Padre S. Bernardo, & dando ouvidos ás ſantas admoeſtaçoẽs, que lhe dava, foy contente de deyxar quantas riquezas tinha na vida, & ir em ſua companhia ſeguir a pobreza Euangelica. E como foy planta eſcolhida de Deos para o jardim de ſua gloria, de tal modo o cultivou, & enriqueceo com as enchẽtes de ſua graça, que a todos era ſua converſaçaõ hum eſpelho, em que ſe podiaõ ver. Foy mandado por Santo Eſtevaõ a Claraval em companhia de ſeu parente, & amigo Saõ Bernardo, de quem foy ſempre taõ querido, & eſtimado, como ſe devia a huma vida taõ maravilhoſa, & a hum homem, em quem taõ claramente morava o Divino Eſpirito: & muy ordinariamente o levava comſigo, quando hia fóra, para ſe aproveytar de ſua devoçaõ, prudencia, & bom exemplo. E indo em ſua companhia, & de Guido ſeu irmaõ, fez noſſo Padre Saõ Bernardo o primeyro milagre, dando ſaude a hum homem, que tinha hum pé fiſtulado, & quaſi a ponto de lho cortarem. A qual maravilha, depois da morte de noſſo Padre Saõ Bernardo, elle contava muytas vezes, naõ tanto por faltarem outros mais famoſos, como por ſer o primeyro de

quantos

quantos lhe vira fazer na vida. Eſtando elle em Claraval occupado em ſerviço de Deos, & na humildade de eſpirito, com que ſeguia a obſervancia Regular, foy eleyto para Biſpo de Langres, por uniforme parecer de todo o Cabido, & povo daquella Cidade, os quaes ſe vieraõ a Claraval, & com muyta inſtancia pediraõ a noſſo Padre S. Bernardo, q̃ houveſſe por bem de lho dar por Paſtor, pois o Eſpirito Santo o chamàra a tal cargo, ſem intervirem favores, nem inſtancias dos homens. Chamou noſſo Padre Saõ Bernardo a Gofredo, & em preſença dos que o vinhaõ buſcar, lhe diſſe o que paſſava, & rogou, que aceytaſſe o pezo, que Deos era ſervido lançar ſobre ſeus hombros. Eſtremeceo o ſervo de Deos ouvindo aquellas novas: & lançado aos pés de noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe pedia com muytas lagrimas, que o naõ apartaſſe de ſua companhia, pois ſabia que deyxàra riquezas, & fauſtos mundanos, ſó pera naõ perder nunca. Allegava o perigo de ſua conſciencia: a pouca experiencia de negocios: as imperfeyçoens da vida. Mas nada valeo para o eſcuſarem de aceytar a eleyçaõ, onde noſſo Padre Saõ Bernardo o mandou ir com preceyto de obediencia. E vendo, q̃ naõ podia furtar o corpo ao trabalho, lhe diſſe desfeyto em lagrimas:

Vou (Padre veneravel) cumprir a vontade de Deos, & a voſſa, negando de todo ponto a minha, & a elle, & a vós (pois me obrigais) deyxo o cuydado de minha alma.

Conſo ou-o N. Padre Saõ Bernardo com muytas palavras cheas de admoeſtaçoens, & lhe aconſelhou, que naõ mudaſſe a vida com a dignidade, ſe queria ter a Deos propicio, & a ſalvaçaõ pouco duvidoſa. Os quaes conſelhos elle ſeguio tanto ao pè da letra, que ſe no Moſteyro fez vida perfeyta, no Biſpado a fazia Angelica, & nada bulliа, nem determinava, ſendo negocio de importancia, ſem conſultar com ſeu parente, & amigo Saõ Bernardo, & fazer tudo por ſua reſoluçaõ, a qual elle lhe dava com tanto goſto, que muytas vezes acontecia, quando ſe viaõ ambos, eſtarem a mayor parte do dia praticando, ſem ſe lembrarem de nenhuma outra couſa, mais que das que tratavaõ, que por ſerem de Deos, & ditas por entendimentos taõ apurados, naõ era muyto trazerem eſquecimento, & faſtio de todas as mais. E como vieſſe conſultar o Santo, eſtando elle muy attribulado com dores da enfermidade, que o levou da vida preſente, & naõ viſſe nelle aquella graça, & ar favoravel, que ſempre lhe achàra, nem o podendo levar ao negocio, que queria tratar, ficou taõ triſte, & penſativo, que noſſo Padre Saõ Bernardo lho entendeo na phyſiognomia do roſto: & naõ contentindo o muyto que lhe queria, vello de tal modo, lhe diſſe, que ſe naõ eſcandalizaſſe, nem tiveſſe para ſi, que falrava nelle vontade, & amor, para tratar (como coſtumàra) ſeus negocios, mas que a falta de forças, & o cuydado que tinha das cous as da outra vida, para onde eſtava de caminho, lhe tinhaõ o ſentido alienado de todas as couſas. Com iſto ficou Gofredo contente por huma parte, & triſtiſſimo por outra, & com abundancia de lagrimas aſſiſtio ao tranſito, & ſepultura de ſeu parente, & amigo Saõ Bernardo, com a falta do qual viveo ſempre triſtiſſimo, & nunca ouvia nomear ſeu nome, & fallar em ſuas couſas, que as lagrimas dos olhos naõ deſſem claros ſinaes da laſtima, que lhe ficava no coraçaõ. E coſtumava dizer a quem lhe eſtranhava aquelles exceſſos de amor,

amor, que ſabia pouco delle, quem o naõ achava reſuſcitado cada hora na ſepultura do amigo defunto. Porque amar em vida, era couſa commua a todo genero de gente; & amar depois da morte, era toque de quem conhecia ſegredos d'alma, & aſſim viveo neſtes extremos de ſentimento muytos tempos, mas de modo, que por alcançar ſua companhia no Ceo, trabalhou todo poſſivel pelo imitar, vivendo na terra, & alguns annos depois lhe cumprio eſte deſeio, levando-o o Senhor para ſi, onde repouſa gozando do premio merecido por ſuas obras: & delle faz memoria o Catalogo que trata dos Santos da Ordem Ciſtercienſe.

CAPITULO XI.

Da vida de Huberto Prior de Claraval, & da grande ſantidade de ſeus coſtumes, com hum Sermaõ que noſſo Padre Saõ Bernardo fez em ſua morte, onde lhe dà grandes louvores.

QUando noſſo Padre Saõ Bernardo veyo a Claraval, & começou a ſe divulgar a fama de ſua vida, & milagres, acodiaõ muytas peſſoas de varias partes a vello, & tomar o habito de ſua maõ, achãdo alli hum ſeguro porto para a bemaventurança eterna, & hum caminho mais breve, que em nenhuma outra parte. E era iſto taõ recebido em toda França, que naõ havia parte em toda ella, onde ſe fallaſſe em outra materia com mais eſpanto, que na eſtranha vida dos Religioſos de Claraval, & na ſantidade de ſeu Prelado. E como eſta fama chegaſſe a hum Monge Santo, por nome Huberto, que vivia em hum Moſteyro da Ordem de noſſo Padre Saõ Bento, chamado Caſa de Deos, o qual por eſpaço de 20. annos vivera no habito com maravilhoſo exemplo de virtude, & ſantidade, deſejoſo de outra vida mais perfeyta, & de guardar com mayor inteyreza, & rigor os preceytos da Regra, com licença de ſeu Prelado (que lha deu com pouco gollo) ſe veyo a Claraval, & fallando com noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe deſcobrio a tençaõ que alli o trazia, & o modo com que ſe ſahira de ſeu Moſteyro: com a vinda do qual teve noſſo Padre Saõ Bernardo muyto contentamento conhecendo nelle a virtude, que depois achou. E ſem mais aguardar provaçoens de hoſpedaria, lhe lançou o habito Ciſtercienſe, onde ſua virtude começou a reſplandecer em fórma, que poucos annos depois o elegeo noſſo Padre Saõ Bernardo por ſeu Prior com grande ſatisfaçaõ do Convento, de quem era geralmente amado pela manſidaõ, benignidade, & fervor de eſpirito, & outras mil virtudes, que tinha em grão taõ ſublime, que o proprio noſſo Padre Saõ Bernardo, cuja vida era huma certa regra de famoſa perfeyçaõ, ſe eſpantava dellas, & as louvava em publico, & ſecreto, com palavras muy encarecidas. Tinha tanta brandura na oraçaõ, & tanta graça de lagrimas, que a quantos o viaõ incitava a fervor. Dormia muy pouco, & coſtumava dizer, que quando nas vigilias naõ houvera mais intereſſe, que alongar a vida, eſte devèra baſtar, para apartar os homens do ſono demaſiado, que em quanto dura, nos tem encarcerados os actos vitaes, & convertidos em ſemelhança de mortos.

Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo tanta virtude, & prudencia em Huberto, & havendo de mandar fundar huma Abbadia no Arcebiſpado de Rems, na Provincia de Campa-

Campania, chamada Igniaco, que foy a quinta filha de Claraval, eſcolheo para Abbade eſte Santo varaõ, ſabendo quam bem eſtavaõ nelle eſtes, & outros mayores cargos, de que deu clariſſima prova a profunda ſabedoria, com que edificou, & regeo ſeu Moſteyro alguns annos, nos quaes chegou ſua virtude a tanto, que floreceo com muytos milagres, ainda que em particular os naõ refiraõ as memorias, & Authores, que lhe contaõ ſua vida. Daqui mandou Huberto fundar o Moſteyro de Signi por Religioſos de ſua Abbadia. E como tiveſſem huma, & outra poſta em ordem, & bom concerto, de maneyra, que naõ parecia ſer ſua preſença muyneceſſaria, quiz ſatisfazer as ſaudades do Moſteyro de Claraval, & companhia de noſſo P. Saõ Bernardo, a quem amava em Jeſu Chriſto de todo ſeu coraçaõ, & de conſentimento, & parecer ſeu, renunciou o cargo Abbacial, & ſe foy recolher em ſeu proprio Convento, com tanta conſolaçaõ, & alegria d'alma, que nenhuma couſa lha pudera dar igual vivendo na terra. Nem foy menos agradavel ſua vinda aos Religioſos, porque como era amado de todos, nenhum havia, que em particular o naõ feſtejaſſe. E era já carregado de annos, & muy debilitado nas forças corporaes, mas com tudo iſto nunca quiz ſer eſcuſado do Coro, nẽ das obrigaçoens da Religiaõ, nem aceytar favor algum dos que a Regra concede aos de tal idade, antes continuava os actos regulares com tanta devoçaõ, & alegria, que os mancebos ſe confundiaõ, vendo-ſe menos rigoroſos, mais froxos, & tibios, que elle. Nunca perdeo jejum, nem deyxou de velar em oraçaõ a mayor parte das noytes. Naõ ſe ouvio jà mais de ſua boca palavra eſcandaloſa, nem que pareceſſe naſcida de agaſtamento. O ſeu roſto moſtrava huma ſinceridade Angelica, & hũ contentamento de gloria. E coſtumava noſſo Padre S. Bernardo a dizer delle, que moſtrava pelos olhos as enchentes de graça, que Deos puzera em ſua alma; & tanto eſtimava ſua virtude, que algumas vezes ſuſpirava em o vendo, & dizia, que ſó àquella virtude ſe podiaõ dar louvores, & ter enveja. Sendo Huberto jà de muyta idade, & tendo ſervido a Deos 50. annos continuos, 20. no habito de noſſo Padre Saõ Bento, & 30. no de Ciſter, & tendo de ſua vida mais de 60. foy Noſſo Senhor ſervido de o levar para ſua gloria, & ſatisfazerlhe nella os bons ſerviços que fizera no diſcurſo de ſua peregrinaçaõ, ſegundo alguns aos 15. de Fevereyro. E ſentindo-ſe elle chegado ao ultimo ponto da vida, chamou a noſſo Padre Saõ Bernardo para ſe deſpedir delle. E entre outras muytas palavras lhe diſſe:

Padre, rogay por mim, que temo eſta partida, & naõ ſey em que gaſtey os muytos annos de vida, que Deos me deyxou viver para o ſervir. Sintome falto de meritos, & temeroſo da ſentença daquelle Soberano Juiz, diante de quem naõ valem outras adherẽcias, mais que as da conſciencia pura.

Naõ pode noſſo Padre Saõ Bernardo deter as lagrimas, vendo naquelle Santo varaõ huma humildade taõ profunda, acompanhada de tantos merecimentos, & actos dignos de gloria, & conſolando-o o melhor que a dor de o ver morrer conſentia, eſteve com elle até lhe ver dar aquella alma bemaventurada nas mãos dos Santos Anjos, depois de eſtar tres dias continuos quaſi lutando com a morte. E ſentio noſſo Padre Saõ Bernardo em tanto extremo eſta morte, que ſe naõ foy na de ſeu irmaõ Saõ Gerar-

do, em nenhuma moſtrou igual ſentimento. E conhecendo, que a hum corpo taõ ſanto ſe devia ſepultura differente dos mais, o mandou ſepultar em hum arco mettido na parede da clauſtra, junto da porta da Livraria pequena de Claraval, onde repouſa ſeu corpo ſantiſſimo, aguardando pela univerſal reſurreyçaõ das carnes, para em companhia da alma ir gozar dos bens que ella eſtà poſſuindo. Fezlhe noſſo Padre Saõ Bernardo per ſi meſmo o Officio do enterramento, & diſſe a Miſſa cantada, tratando o corpo defunto com ſumma veneraçaõ, & ao dia ſeguinte fez em Capitulo hum altiſſimo Sermaõ de louvores de ſua vida, & ſentimento de ſua morte, o qual por ſer digno de tal Author, & muy importante ao louvor deſte Santo, porey traduzido fielmente das obras de noſſo Padre Saõ Bernardo, onde anda impreſſo na fórma ſeguinte.

Huberto amigo de Deos he partido da vida preſente, ſervo fiel, & amigo devoto. Vós proprios ſois teſtemunhas, como a noyte paſſada ſe nos foy d'entre as mãos a modo de hum paſſarinho. Por todos eſtes tres dias o attribulou a morte, & trouxe entre ſeus dentes, deſejoſa de ſe fartar do ſangue, que tanto procurava; fez emfim o que pode, deyxou o corpo ſem vida, & jà o temos depoſitado nas frias entranhas da terra. Apartou de nós hum doce amigo, hum prudente conſelheyro, & hum ajudador conſtante, nem a vós, nem a mim teve reſpeyto eſta inſaciavel homicida, & a mim menos, que a vos. Deſta maneyra coſtumas dividir, ó morte acerba, fera cruel, fel amargoſiſſimo, eſpanto, & horror dos filhos de Adam? Em que te vingaſte? Mataſte, poſſuiſte, mas que? a carne, & corpo ſómente, que ſobre o eſpirito naõ tens juriſdiçaõ, pois voou a ſeu Creador, a quem amou com tanta vontade, & ſeguio com tanta conſtancia no diſcurſo de ſua vida. E nem ainda eſſe corpo mortal, de quem parece teres tomado póſſe, ſe te deyxarà para ſempre, porque o tornaràs a dar, quando tu inimiga perderes teu ſer, & fores como vencida levada em triunfo dos que agora vences. Tornaràs (ſem falta) tornaràs a reſtituir eſte corpo, que com as veſperas de tua chegada trataſte o dia de hontem com tantos deſprezos, alegrandote, & triunfando pelo veres mettido em teus laços. Virá o Unigenito Filho de Deos com poder, & mageſtade ſuprema, buſcar a ſeu querido Huberto, & transformar na ſemelhança de ſua reſplandecente humanidade, aquelle corpo mortal. Entaõ que ſerà de ti? Sem duvida ſerà o que diſſe Hieremias: No ultimo dia ficaràs como neſcia. Sendo Huberto vivo, para naõ perder mais a vida, tu ficaràs morta para nunca mais deyxar de o ſer. Vomitou a fera maritima o Profeta, que tragàra, & tu tambem reſtituiràs a Huberto, que, ao parecer, tens encerrado em teu ventre. Quanto ao mais (irmãos meus) aſſás artificioſo Sermaõ vos prégou eſte ſervo de Deos em todo o genero de ſantidade, q̃ de induſtria foy comprido, & profundo. Diffuſo digo, quanto ao eſpaço de taõ larga vida: profundo, quanto ao ſublime toque da virtude, que teve nella. Naõ ha para que abrir boca em Sermaõ de ſeus louvores, ſe tẽdes o ſeu na memoria, & o fixaſtes de verdade em voſſos corações. Cincoẽta annos cõtinuos, & pouco mais, viveo em ſerviço daquelle, que faz Reys aos que o ſervem, 30. dos quaes converſou em voſſa companhia, quaſi do principio deſta Caſa, naõ ſó ſem obra eſcandaloſa, mas com univerſal ſatisfaçaõ

tisfaçaõ de todos; por cujo reſpeyto ſerá alegre ſua lembrança aos ſucceſſores, que depois de vós virem. Como eſtrangeyro, & peregrino paſſou a viagem, & vida preſente, tomando o menos que podia das couſas da terra, como aquelle que ſabia certo, que naõ era deſte mundo. Naõ tinha aqui vivenda de muyta dura, como naõ tiveraõ ſeus antepaſſados. Mas pondo o animo nas couſas por vir, as hia ſeguindo, com deſejo de alcançar a palma, a que Deos o tinha chamado. Nenhuma couſa tem nelle o mundo, que com razaõ faſſe contra ſua vida, porque nem o mundo lhe contentou nunca a elle, nem elle ao mundo. Quam eſtreytamente pode, uſou de ſuas larguezas, & menos cuydo que uſara, naõ ſendo conſtrangido da obediencia: com veſtido, & mantimento ſe contentava, mais para ſupprir faltas, que para demaſias; ſenaõ dermos eſte nome àquillo, que ſe naõ eſcuſa, do qual elle muytas vezes ſe queyxava, como ſe fora ſuperfluo. Poucos dias antes de ſeu tranſito (ſe mal me naõ lembro) praticando ambos juntos, me diſſe, que era como Beneficiado deſte Moſteyro, & ſendo homem ſem proveyto, ſe mantinha à cuſta dos bens da Caſa de Deos. Iſto lhe naſcia de ſer verdadeyramente humilde, & brando de coraçaõ. E florecendo nelle todas as mais virtudes, tinha entre ellas mais luſtre a graça da manſidaõ, em virtude da qual ſe moſtrava taõ affavel, & amoroſo para com todos, quanto na verdade o era. Mas entre eſtas couſas todas, vós que o conheceſtes muy bem, viſtes ſua converſaçaõ, & ouviſtes ſuas palavras, ſabeis (ſem que eu vo lo diga) quam limitadas teve as palavras, & quam refreada a lingua. Quem ouvio nunca de ſua boca ſom de murmuraçaõ, palavra de zombaria, pratica de vangloria, ou vóz, que ſoubeſſe a enveja? Quem o achou alguma hora julgando vidas alheas, ou louvando aquelle, que lançaſſe juizo ſobre ellas? Quem houve algum dia, que o viſſe fallar palavras ocioſas? ou para melhor dizer, quem houve que ſe naõ temeſſe de o elle achar occupado em ſemelhantes praticas? Emfim vivia como quem andava ſolicito, por naõ offender a Deos em palavras, ſabendo, que ſó aquelle ſe póde chamar perfeyto, q̃ chega a tal eſtado. Oh quam longe eſtà de ti (amigo Huberto) aquella ameaça do Euangelho: Ay de vós, que agora rides, porque tempo vos virá, em que choreis! Por ventura achou-o algum de vós rindo algum dia, ou em companhia dos que riſſem muyto? He verdade, que moſtrava hum roſto alegre por reſpeyto dos preſentes, & por lhe naõ ſer carregado: mas rizo conhecido (ſe eſtais bem lembrado) nunca o admittio a ſi. Pois tratar quam afervorado foſſe na obra de Deos de dia, & de noyte, atè o ponto de ſua morte, he couſa deſneceſſaria para vós, que naõ ſó o viſtes com os olhos, mas tiveſtes por digno de admiraçaõ. E como chegaſſe a ida-de quaſi decrepita, & alèm dos trabalhos da velhice foſſe atribulado, & quebrantado com tantas, & taõ grandes enfermidades, (como muitos de vós ſabem) era todavia (como lá dizem) o animo vencedor dos annos, & invencivel ás enfermidades.

Finalmente por frios, & calmas, por montes, & valles, ſubindo, & deſcendo, ſeguia o trabalho dos mancebos, de maneyra, que a todos nos ſervia de admiraçaõ, & eſpanto. Se acontecia alguma hora, que para tomar conſelho nos muytos negocios que ſobrevinhaõ, o detinha comigo mais do neceſſario,

eſtava triſte, & melancolizado, em quanto ſe naõ tornava a metter em companhia do Convento. Rariſſimamente ſe achou nunca menos das Matinas, (antes das quaes eſtava ſempre levantado) nem das outras Horas, que ſe coſtumaõ cantar no Coro, ſalvo por huma neceſſidade taõ urgente, como he huma enfermidade mortal. No que toca ao Refeytorio, eſcaſſamente uſava dos manjares Conventuaes. E ſe alguma couſa outra lhe punhaõ de mais, ou a naõ acceytava, ou o fazia com tanta força, que muytas vezes mo eſtava ſobre iſto a Communidade. Tinha aſſentado comſigo, de nunca beber nem provar outro licor mais que agua pura, ſem eu lhe mandar outra couſa; & quando ſuccedia conſtrangello a beber vinho, de tal maneyra o aguava, que ſe o parecia na cor, ficava agua no ſabor.

Quaſi nunca (ſe naõ foy conſtrangido da obediencia) entrou na Enfermaria, & entrando nella, eſcaſſamente o puderaõ alli deter alguns dias. Confeſſo que era neſte particular menos obediente do que convinha, porque o pezo de ſua authoridade me atava as mãos para o naõ conſtranger. Em tudo o louvo, ſenaõ neſta parte, porque como todos ſabeis, foy nella muy ſingular, & tenho para mim, que ſe teve algum trabalho, foy ſó por eſte reſpeyto, & por naõ ſe querer ſugeytar a meus preceytos nas couſas tocantes á neceſſidade de ſua fraqueza Pois nos conſelhos, qual vos parece que foy? deſintereſſado ſem duvida, & muy diſcreto, & tanto melhor o ſey, quanto mais vezes metti a maõ em ſeu peyto. E naõ ſó o ſey eu, mas toda eſta Communidade. Quem houve (me dizey) laſtimado de grandes, & varias tentaçoens, que chegandoſe a elle, naõ ouviſſe de ſua boca, aſſim a raiz, & origem dellas, como o remedio de cada hũa? De tal modo diſcorria pelas particularidades da ſabida enfermidade, que podia imaginar quem ſe lhe confeſſava, que lhe tinha viſto o coraçaõ, & achado-ſe preſente a todos ſeus penſamentos. Pois quam rico vos parece, que foy de caridade? De tal modo veſtio ſuas entranhas de miſericordia, que a todos eſcutava, & por todos intercedia, ſem o ſaberem aquelles proprios por quem rogava. Naõ punha os olhos nas peſſoas, mas ſómente nas neceſſidades, de modo, que era humilde de coraçaõ, brando na pratica, conſtante na obra, affervorado na caridade, fiel no que ſe lhe encomendava, & nos conſelhos attentado, & muy prudente. Foy mais compoſto que todos os homens, que vi em noſſos tempos, perſeverando ſempre na meſma gravidade. Em todo tempo, & lugar, ſem nenhuma differença acertadiſſimamente ſeguio os paſſos de Jeſu Chriſto, ſem nunca deſviar os pès atê o fim da jornada.

Chriſto foy pobre, & elle tambem pobre. Hum viveo em trabalhos, & outro paſſou a vida com infinitos. Foy Chriſto crucificado, & elle tambem pregado em muytas, & grandes Cruzes. Teve as Chagas de Jeſu Chriſto impreſſas em ſeu proprio corpo, ſupprindo em ſi meſmo o que faltava de dores, para imitar verdadeyramente as de ſeu Chriſto. Reſurgio hum; & outro tambem terá ſeu dia. Subio Chriſto aos Ceos; & deſte tambem cremos, que ſubirá. Subirá [digo] quando o Rey da gloria deſcer por noſſo reſpeyto, do proprio modo, que antigamente ſubio, & quizer moſtrar ſua grandeza; pois naõ argue menor potencia deſcer pelo ar a juizo, que ſubir por elle ao Ceo. E aſſim o prognoſticàraõ

ſticàraõ os Anjos ao tempo de ſua Aſcençaõ, quando diſſeraõ aos Apoſtolos: Eſte Jeſu, que agora ſe vos foy para o Ceo, virà outra vez do propri modo, que o viſtes ir agora. A Eſcritura Divina aconſelha, que ſe naõ dem louvores ao homem, em quanto vive, porque naõ ha louv r ſeguro, ſenaõ depois que a vida falta. Eſte conſelho guardey eu com ſumma advertencia, pois no diſcurſo de ſua vida naõ abri boca para ſeme hante pratica, eſcuſando em mim ſuſpeytas de adulaçaõ, & nelles crimes de vaidade. Mas deſtes dous males jà ambos vivemos ſeguros, pois nem eu o tenho preſente, nem elle (porventura) me ouve: & dado que ouça, mal ſe poderà mover com palavras humanas aquelle que taõ intima, & ditoſamente eſtá unido ao Verbo Divino. Nada valem jà para com elle as tentaçoens do inimigo, & o que ſópra o vento da vaidade, jà lhe naõ pódem fazer damn. Chegado ſois jà (Padre Santiſſimo) áquella fonte de pureza, que com tanto ardor buſcaveis. Engolfado eſtais jà naquelle infinito mar de piedade Divina. E quem mais encomendou a pureza humana, ou quem houve, que igualmente amaſſe huma couſa, & outra? Vio-ſe nunca pratic r com alguem couſa, que chegaſſe a cinco palavras, ſem ſe ouvir nellas tratar da verdadeyra pureza, & da piedade ſantiſſima de Deos? Por onde naõ choro ſobre vòs, a quem o Senhor cumprio os deſejos de voſſa alma: mas choro por me ſer levado hum conſelho fiel, hum ſoccorro grande, hum homem conforme comigo, & talhado à medida de meu coraçaõ. Sobre mim cahiraõ todos eſtes males, por mim paſſáraõ (ó bom Jeſu) eſtes impetos de voſſa ira, & a mim atemorizáraõ voſſas indignacoens. Apartaſtes de mim hum amigo muy chegado, & ſalvando a meus conhecidos de miſerias, ſó a mim deyxaſtes a braços com ellas. Levaſtes-me aquelles, que eraõ meus irmãos no ſangue, & muyto mais no eſpirito, qualificados em tratar voſſos negocios, & os do mundo, conforme ao que vós aconſelhais. Levaſtes-me depois deſtes outros muytos, que me ajudavaõ a levar eſta pezada carga, que puzeſtes ſobre mim; & hum ſó, que eſcaſſamente me ficava em Huberto, de tantos amigos como me faltaõ, tanto mais querido que os outros, quanto era mais antiga noſſa amizade, tambem mo levaſtes, porque era voſſo. Eu ſó fico para os caſtigos, & para goſtar a morte em cada huma deſtas, & para ſuſtentar ſobre mim a tempeſtade de voſſos rigores. Oxalà acabareis de matar huma vez a quem laſtimais tantas, ſem guardardes hum miſeravel homem para tragar tantas mortes. Mas nem com iſto he minha tençaõ contradizer a juſta ſentença de Deos. Mas elle, que me começou de affligir, proſiga atè o fim, accreſcente humas dores a outras, ſem levantar maõ, que eſſe ſerà todo meu contentamento, que eu apparelhado eſtou ao caſtigo, confiado, que o piadoſo P y converta algum dia o rigor em beneficios. Por onde, ſe em minhas palavras houver indicio de laſtima, naõ o haverà pelo menos de murmuraçaõ. Naõ choro eu por Huberto, (pois fora injuſto chorar, por quem foy convidado à meſa rica da gloria) mas choro ſobre mim, & ſobre vós todos, ſobre eſta Caſa, & ſobre os mais Religioſos della, todos os quaes pendiaõ dos conſelhos de ſua boca.

Do proprio modo, quando o Salvador do mundo levando a Cruz ás coſtas (coſtumaõ os ladroens levar o baraço, em que haõ

de acabar a vida) poz os olhos nas mulheres, que o ſeguiraõ deſde Galiléa, & as vio deſfeytas em lagrimas, virando o roſto para ellas, lhes diſſe:

Filhas de Jeruſalem, deyxay de chorar por mim, & guarday o prãto para vós, & voſſos filhos, porque os males em que me vedes, tem o fim muy chegado, & eſtes em que eſtou agora ſaõ temporaes, mas os que voſſo juizo naõ alcança ſaõ eternos, & ſe ſaõ temporaes, pelo conſeguinte ſeràõ tranſitorios, & ſe tranſitorios, de pouca dura, & baſta para prova de ſerem ſugeytos a mudança, & fim, poderemſe alcançar dos ſentidos. Temporaes foraõ os trabalhos, que vimos na morte de Huberto, mas já em premio delles poſſue goſto, & alegria por todas as eternidades; por onde naõ he bem que choremos aquelle, que vive iſento de dores, & triſtezas, nem murmuremos por nos ſer levado: antes demos graças a quem no lo concedeo tanto tempo, porque ſem duvida entendeo, que 10. annos ſe lhe conſervou a vida, ſó por nós, & para bem noſſo. E eſte ſó temor me atormenta, que no lo levaſſe Deos agora, por nos achar indignos de ſua companhia. E quem ſabe ſe porventura nos foy levado, para com ſeus rogos nos favorecer diante do Padre Eterno? E oxalà, que aſſim ſeja, porque ſe tinha tanta caridade vivendo com-noſco, q̃ de melhor vontade me grangeava a mim as couſas tocantes ao deſcanſo corporal, que a ſi proprio: quanto com mais razaõ eſtando unido com aquella ſumma caridade, que he o meſmo Deos, me terà hum amor, & affeyçaõ ſoberana? Mas porventura, como agora ſabe mais de raiz a imperfeyçaõ de minha vida, deyxarà de ſe compadecer como coſtumava, & converterà (ſegundo temo) o amor em indignaçaõ. E ſe porventura no lo levou Deos por noſſos peccados, permitta elle, que o proprio que ſe nos foy, alcance remiſſaõ delles, para que nos naõ venha hum mal ſobre outro. Do mais (irmãos meus) vos aſſeguro, que ſe ſeguirdes tuas paſſadas, naõ cahireis taõ facilmente em penſamentos vãos, em palavras ocioſas, em graças, & zombarias, nas quaes perdeis muyto tempo, & gaſtais grande parte da vida. Voa o tempo irrevocavel, & quando cuydais remediar eſta leve pena, cahis em outra muito mayor. Porque ſabey ſem falta, que depois da vida preſente, nas chamas do Purgatorio ſe pagaõ penas em dobro, & as couſas de que aqui fizemos pouca conta, ſe pagaõ atè o ultimo ponto. Bem entendo eu, quam difficil he ao diſſoluto ſujeytar-ſe á modeſtia: ao linguaraz guardar ſilencio: & ao vagabundo viver quieto; mas tambem ſey que lhe haõ de ſer muyto mais duras de ſofrer as penas da outra vida. E eſte Santo varaõ que aqui vedes ſepultado, tambem no principio de ſua converſaõ (como eu ſey muy de certo) padeceo ſobre o meſmo infinitas tentaçoens, mas com grande reſiſtencia pelejou, & alcançou vitoria. E aſſim como entaõ lhe era duro de ſofrer o combate das tentaçoens, aſſim agora lhe fora inſofrivel tornar a eſtas meninices, por ſe lhe ter o bom coſtume trocado já em natureza. Exercitayvos pois neſta doutrina, & guarday a fórma de vida que ouviſtes & viſtes nelle, para q̃ mereçais chegar áquelle Senhor, que já o tem comſigo, que he glorioſo por todas as eternidades.

CA-

CAPITULO XII.

Da maravilhoſa vida, & converſaõ de Gofredo de Perona Prior de Claraval, & de Odo Subprior da propria Caſa, com a relaçaõ de ſeus glorioſos tranſitos.

Silva l. 4. cap. 14.

NO tempo que noſſo Padre Saõ Bernardo paſſou em Alemanha a fazer a paz entre o Emperador Conrado, & outros Principes do Imperio, como jà deyxamos contado em ſeu lugar, converteo no Condado de Flandres algumas peſſoas inſignes em ſangue, & letras, & lhes lançou o habito em Claraval. E como alguns dos convertidos a Deos naõ pudeſſem logo deyxar o mundo, por negocios que tinhaõ nelle, ficàraõ certo tempo, que o Santo lhes aſſinou, para depois de concertadas ſuas couſas, o irem buſcar a Claraval, & receberem de ſuas mãos o habito. E entre eſtes, que ficàraõ, foy Gofredo de Perona, mancebo de gentis partes, & de geraçaõ illuſtriſſima, que ſeguia alguns annos havia o exercicio das armas, com ſatisfação do mundo, & credito grande de ſua peſſoa, & tanto mayor, quanto a liçaõ da Philoſophia, & outras boas Artes lhe illuſtrava mais o entendimento. Mas como o Demonio envejava a ſalvaçaõ deſta, & de muytas outras almas, que o Santo lhe tirava das mãos com ſua prégaçaõ, & ſanta doutrina, ordenou as couſas em fórma, que ido elle para Claraval, os animos ſe lhe mudàraõ, & propuzeraõ entre ſi, de nenhum ir tomar o habito, nem cumprir a palavra dada a noſſo Padre Saõ Bernardo. O qual ſendo aviſado deſta mudança, & naõ ſofrendo ao inimigo ſahir vitorioſo da empreza, lhes eſcreveo a todos huma carta, cheа de brandura, & admoeſtaçoens ſantas, animando-os a cumprir ſua determinaçaõ, & facilitandolhes o caminho da gloria. E vendo, que nem com iſto ſe reduziaõ a Deos, ſe poz a caminho para Flandres, naõ tendo reſpeyto a ſeu trabalho, a troco de cortar o fio ao que o Demonio começava de ordir. E achando a Gofredo, & aos mais pervertidos, tanto lhes diſſe na materia de ſua ſalvaçaõ, & taõ efficazes razoens allegou, para confundir ſua mudança, que tornàraõ a renovar ſeu voto: & cortando por tudo, ſe partiraõ em companhia do Santo, & ſe foraõ caminho de Claraval. Havia geral contentamento, aſſim nos que hiaõ de novo, como em quem os levava comſigo: huns por ſaberem o bom eſtado, que tinhaõ colhido; & outros por tirar da mão do Demonio taõ excellentes deſpojos.

Só Gofredo de Perona hia taõ triſte, & cheyo de melancolia, que dava muyto em que cuydar aos outros. Trazialhe o inimigo à memoria aquella liberdade, & vida ſolta, que tinha, ſeguindo as armas, as galas, & bizarrias da S. Idadeſca: as riquezas, & pompas da caſa de ſeu pay: os morgados que eſperava herdar: a converſaçaõ dos amigos que deyxava. Repreſentavaſelhe a grande aſpereza de vida que tomava: o encerramento da clauſtra: a humildade do habito Monachal: a pobreza, & neceſſidade de todas as couſas da vida: & com iſto nada havia em que pudeſſe achar ſenaõ triſteza, & deſconſolaçaõ grandiſſima: & foy ella tal, que hum dos companheyros, que com elle havia de tomar o habito, lhe perguntou a cauſa, porque ſe via em ſeu roſto huma triſteza taõ intima, que até a cor delle lhe tinha mudada, & feyto taõ outro, que não parecia ſer o proprio,

proprio, que antes era; ao qual elle reſpondeo, que não ſe maravilhava, nem elle tinha de que ſe maravilhar, pelo ver daquel e modo, porque era jà impoſſivel ter contentamento, em quanto lhe duraſſe a vida.

Cauſou eſta repoſta alguma alteraçaõ no que lha ouvio, conhecendo, que devia de naſcer de alguma tentaçaõ grandiſſima. E chamando de parte a noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe deſcobrio o que paſſava, & o modo com que Gofredo confeſſara ſua triſteza. Diſſimulou o Santo por entaõ, ſem fallar couſa nenhuma neſta materia, & achando poucas legoas adiante huma Ermida, que eſtava algum tanto apartada do caminho, ſe apeou da cavalgadura, & mettido dentro nella, ſe poz em oraçaõ affervoradiſſima, pedindo com infinitas lagrimas ao Senhor, que tiveſſe por bem de conſolar aquella alma, & darlhe forças, com que reſiſtiſſe aos combates da tentação do Demonio. Eſtavão os companheyros apeados jũto da eſtrada, aguardando que ſahiſſe o Santo, & Gofredo de puro enfadado ſe lançou a dormir ſobre hum penedo, & dormio todo o tempo, que noſſo Padre São Bernardo gaſtou na oração; & acabando hum de orar, & outro de dormir a hum meſmo tempo, ſe levantàrão cada hum per ſi muy conſolados. O Santo pelo que Deos lhe tinha concedido, & Gofredo pelo que da oração tinha alcançado, que foy huma quietação, & goſto eſpiritual exquiſito, ſem lhe paſſarem pela imaginação as couſas com que antes andava inquieto. E tal era a graça de ſeu roſto, & modo com que engrandecia a vida Monachal que eſcolhèra, que os outros companheyros ſe eſpantavaõ, & aquelle que ſabia de ſua deſconſolação, lhe chegou a perguntar donde alcançára o contentamento que moſtrava, tendo tão poucas horas antes dito, que nunca ſeria contente. Ao qual elle reſpondeo [como diz Saõ Guilhelme] que ſe lhe ouvira dizer, que nunca teria contentamẽto, ſoubeſſe que jà naõ haveria no mundo couſa, que o entriſteceſſe. E bem ſe vio nelle ſer eſta mudança da mão de Deos, pois vindo a Claraval, & tomando o habito, & no mais diſcurſo de ſua vida, não houve trabalhos, nem enfermidades, que lhe roubaſſem o contentamento, com que ſervia ao Senhor. No anno de ſua approvaçaõ, confeſſando-ſe a noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe pedio com muyta efficacia, que tiveſſe por bem de alcançar de Deos a converſaõ de ſeu pay, que era hum Senhor nobiliſſimo, & de partes dignas de ſua nobreza, o qual pela vida que o filho tomàra, vivia em grande triſteza, como ſe póde ver da carta conſolatoria, que o Santo lhe eſcreveo, a qual anda em ſuas obras, & começa: *Si filium veſtrum, &c.* E tanto importunou com iſto o Santo, até que lhe diſſe:

Naõ vos canſeis mais pela converſaõ de voſſo pay, porque ſem duvida affirmo, que eu lhe hey de veſtir o habito neſte Moſteyro, onde ſerá perfeyto Monge, & depois de ſua morte o amortalharey com minhas proprias mãos.

Não tardárão muyto as promeſſas do Santo, ſem que ſe cumpriſſem, porque alguns mezes depois, movido com particular graça do Senhor, ſe veyo o pay de Gofredo a Claraval pedir o habito, & noſſo Padre Saõ Bernardo lho veſtio por ſuas mãos, & nelle ſervio a Deos com ſingular exemplo alguns annos, até que chegando a hora de ir gozar do premio de ſuas obras, lhe deu huma perigoſa enfermidade, ſendo noſſo Padre Saõ Bernardo

auſente.

auſente. E parecendo a todos, que cada hora acabava a vida, ſe deteve cinco mezes em cama, atè a vinda do Santo. E como ſe a morte moſtrára, que não aguardava por outra couſa, o levou ao dia ſeguinte, depois de elle chegado: & o Santo Abbade cumprio a promeſſa, que fizera de o amortalhar per ſi meſmo, com grande conſolaçaõ de Gofredo ſeu filho, que neſte tempo viviacom grande exemplo de ſantidade. E de tal modo aproveytou no caminho de virtude, que não havia em ſua peſſoa couſa digna de reprehenſaõ, antes muytas, de que ſe tomar motivo para o proveyto eſpiritual. E a tal perfeyçaõ chegou, que noſſo Padre Saõ Bernardo o fez Prior de Claraval, dando-lhe lugar no Convento acima de todos, como o tinha na perfeyção, & exemplo da vida.

Neſte cargo ſe aventajou tanto, & fez taes extremos, como ſe a vida paſſada fora chea de imperfeyçoens: & de tal modo ſe entregou á penitencia, que noſſo Padre São Bernardo lhe mandou moderar o rigor de la, porque ſe lhe não diminuiſſem as forças, & vieſſe a morrer anticipadamente. Chegou o fim de ſua vida, & trabalhos, ſervindo ainda o cargo de Prior, & como entendeo que morria, começou de ſe alegrar em ſi meſmo, & cantar alguns Pſalmos, & Hymnos em louvor de quem o chamava para ſi, de tal modo, que os Religioſos de Claraval andavão todos paſmados, & como de couſa nunca antes viſta, ſe admiravão; pois ſendo regra geral, & ley, a que todos vivemos ſugeytos, temer a morte, ſó eſte Santo Prior a feſtejava com muſica a modo de branco Ciſne, quando ſe ſente vizinho ao fim de ſeus dias. Neſte contentamento, & jubilos da alma, a deo a ſeu Creador, com quem vive ſeguro de ſe lhe não roubar das mãos a gloria, de que jà eſtá gozando.

Pouco tempo depois de ſua morte ſuccedeo a de Odo, Sub. prior de Claraval, varaõ de virtude ſingulariſſima. Tomou Odo o habito no principio da fundaçaõ do Moſteyro, onde ajudou a ſofrer aquelle admiravel rigor, & penitencia, em que viviaõ ſeus primeyros Fundadores, ſupportando com devoçaõ grandiſſima as neceſſidades de comer, veſtir, dormir, & de todas as mais couſas neceſſarias à vida humana. E tanto mais alegre era, quanto mais trabalhos padecia, achando, que naõ vinhaõ a conto as tribulaçoens temporaes padecidas por Chriſto, com a gloria, que depois deſta vida ſe dava em premio dellas. Vendo noſſo Padre Saõ Bernardo nelle tanta perfeyçaõ, & nos Religioſos tanta ſatisfaçaõ de ſeus coſtumes, o elegeo em Sub. prior do Convento, achando, que por ſer officio que ſempre trata na Communidade, & anda junto com ella, o ſerviria com geral ſatisfaçaõ de todos. Nem o enganou ſua confiança, porque a brandura de ſua condiçaõ, & a ſuavidade dos coſtumes attrahia os animos dos outros em fórma, que nenhum trabalho, né aſpereza achavaõ difficil, paſſando-a em ſua companhia. Era devotiſſimo ſobremodo do Santiſſimo Sacramento do Altar, & quando celebrava, ſentia tanta ſuavidade do eſpirito, que naõ lhe era menos acabar a Miſſa, que arrancar o coraçaõ das entranhas; porque alli (como elle próprio coſtumava dizer algumas vezes) fallava com ſeu Deos face a face, & tinha lugar de lhe pedir perdaõ de ſuas culpas, & ſoccorro a ſuas tentaçoens, & de lhe abrir as chagas de ſua alma, ſem intervir terceyra peſſoa. E nunca deſejava de acabar a vida (como outro Simeão) ſenaõ

quando acabava de ter em ſuas mãos o Cordeyro ſem magoa, por cujos meritos ſe anichilaõ os peccados do mundo. Amava de todo coraçaõ a noſſo Padre Saõ Bernardo, & tanto eſtremecia ſobre elle, que ſe o via doente em cama, ſe affligia com oraçoens, & lagrimas continuas, pedindo ao Senhor, que o naõ levaſſe deyxando-o a elle vivo, porque em nenhum modo ſe atrevia a ver o Moſteyro de Claraval, do modo que havia de ficar depois de ſeu falecimento. E como eſta imaginaçaõ o attribulaſſe muyto, chegou hum dia a fallar com o Santo, & pedirlhe pelas entranhas da miſericordia de Jeſu Chriſto, que lhe alcançaſſe delle graça, para ſer ſeu verdadeyro ſervo, & hum dom, que deſejava ſobre tudo, qual era, levallo para ſi antes de ſua morte.

Quiz o Santo conſolallo neſtes deſejos, & impetrou do Senhor quanto lhe Odo pedio. E como ſe chegaſſe a morte de ambos, hum Religioſo de Claraval vio a ordem que teriaõ em ir primeyro, ou depois, porque lhe pareceo, que via noſſo Padre Saõ Bernardo veſtido de caminho, & aviado como para querer ir a Jeruſalem, & chegando-ſe a elle Odo, com ſua natural humildade lhe dizia, que naõ ſe partiſſe ſem elle, porque naõ acharia gaſalhado no caminho; mas que ſe deyxaſſe eſtar, atè que elle foſſe diante preparar as jornadas: & com iſto ſe deyxava o Santo da partida por alguns dias, & depois o hia ſeguindo cheyo de contentamento. Deſta viſaõ ſe entendeo logo, que Odo morreria primeyro que o Santo. E como elle andava bem diſpoſto, ſem achaque de enfermidade, dado que noſſo Padre Saõ Bernardo eſtiveſſe muy quebrantado, aguardavaõ que viveſſe muyto, pois havia de morrer depois de quem nas apparencias de fóra eſtava ainda para viver muytos annos. Mas enganou-os eſte penſamento, porque o Subprior dahi a poucos dias cahio em cama de huma febre, que no principio ſe julgou por ligeyra, & no diſcurſo ſe foy pondo em termos, que ſe deu a conhecer por mortal, com ſentimento geral de todos os Religioſos, a quem dohia ſua perda, tanto pela muyta que lhe vinha de ficarem ſem hum Prelado, & companheyro taõ ſanto, como por ſaberem, que hia preparar o caminho a noſſo Padre Saõ Bernardo, & que naõ viviria muyto depois de ſeu falecimento. Diſpoz-ſe o Santo Odo para aquella ultima jornada com a preparaçaõ de arrependimento, contriçaõ, & Confiſſaõ de alguns defeytos, (ſe acaſo os tinha) & tomando os mais Sacramentos da Igreja com hum contentamento notavel. E chegando-ſe a hora da partida, veyo noſſo Padre Saõ Bernardo vello, & lançarlhe ſua bençaõ, dado que eſtiveſſe naquelle tempo de cama, & muy debilitado. E achando-o jà agonizando com a morte quando chegou, vio que eſtava temeroſo da partida, como quem entrava em hum mundo naõ viſto, & duvidava de ſuas obras merecerem a ſentença do Juiz ſevero. A qual agonia como o Santo lhe conheceo, chegando a elle, lhe diſſe com algumas lagrimas:

Oh alma ſanta, que cauſa tens para temer, ou quem te faz entrar em agonia, ſe deſde os primeyros annos, que déſte vida a eſte corpo, que deyxas, ſerviſte a teu Creador, & Redemptor JESU Chriſto, como temes a partida? Parte, parte ſegura, que ſem duvida irás direyto a teu Creador, & apparecerás em ſua preſença.

Ouvindo Odo eſtas palavras do Santo Abbade, ficou cheyo de grande

de confiança: & ſerenando o roſto, em moſtras de contentamento interior que recebèra de o ter ouvido, deu aquelle eſpirito Angelico a quem o creára, deyxando o corpo tão bello, & cheyo de graça, que nunca vivendo na flor de ſua idade o fora tanto.

Começárão os Officios da encomendação do defunto, os quaes noſſo Padre São Bernardo fez per ſi meſmo. E jazendo o ſanto corpo no meyo da caſa antes de o levarem (como ſe então coſtumava) elle ſe poz de joelhos diante do Convento todo, & com muytas lagrimas nos olhos lhe beyjou os pés huma, & muytas vezes, dando niſto teſtemunho de algumas revelaçoens, que teve da ſoberana gloria de ſua alma. A ſepultura não quiz que foſſe nas clauſtras, onde ſe coſtumaõ ſepultar os outros Religioſos, abrindo hum arco na parede da clauſtra, que ficava junto da Livraria pequena, o lançárão em companhia dos oſſos do Veneravel Huberto, Prior de Claraval, onde aguarda a univerſal reſurreyção, para em corpo, & alma ir gozar os bens, que hoje goza ſó o eſpirito. Eſtá ſeu nome no Catalogo dos Santos da Ordem, & delle ſe faz menção na vida de noſſo Padre Saõ Bernardo.

CAPITULO XIII.

Da vida, & ſantos coſtumes de Fr. Alexandre de Colonia, & de Arnaldo de Mayorca, Religioſos de Claraval: com a relaçaõ da morte de cada hum delles.

Mirab. Ciſter c. 4. Prat. ſpir. lib. 5. Joannes Erem. c. 3. Silva l. 3.

QUando noſſo Padre S. Bernardo paſſou em Alemanha a pregar a Cruzada para irem a Jeruſalem, juntamente adquiria Soldados para o Emperador, & almas para Deos, entre as quaes foy a de Alexandre de Colonia, mancebo nobiliſſimo na geraçaõ, rico na fazenda, douto em letras humanas, & divinas, & de taõ ſubtil entendimento, que com elle alcançou em pouca idade, o que outros não alcanção gaſtando muyta no exercicio das letras. Com eſte nobre mancebo fallou noſſo Padre Saõ Bernardo algumas vezes, & goſtou tanto de ſuas boas partes, que teve laſtima de o deyxar no mundo, onde os contraſtes delle lhas desbarataſſem. Por onde lhe chegou a dizer hum dia, que dèſſe a Deos parte do muyto que lhe dera, & lhe gratificaſſe a liberalidade que com elle uſára, em lhe dar tudo perfeyto, com ſe lhe dar todo a elle, mettendo-ſe em Religião, & deyxando por ſeguir a Chriſto, o que ao fim deyxaria ſem materia de merecimento. Ouvio Alexandre com attençaõ muy grande as palavras do Santo, mais pelo reſpeyto devido à ſua peſſoa, que por vontade que tiveſſe de aceytar os conſelhos, que ſe lhe davaõ nellas. E vendo que lhe pedia reſpoſta, com os melhores, & mais moderados termos que pode, o deſenganou da pouca vontade, que tinha para ſer Monge, accreſcentando a iſto, que a outro qualquer genero de vida ſe affeyçoaria mais facilmente, que a eſte que lhe perſuadia com tantas razoens. E por mais que noſſo Padre Saõ Bernardo o tentou diverſas vezes, nunca lhe pode tirar da boca outra palavra melhor, que eſtas; donde veyo a colligir, que o melhor modo de negociar, que podia haver neſta materia, era alcançar á força de oraçaõ o conſentimento, que Alexandre de Colonia naõ quéria dar. E fazendo articularmente oraçaõ por elle, alcançou de Deos noſſo Senhor o que deſejava: & a noyte ſeguinte depois de

noſſo

noſſo Padre Saõ Bernardo ter começado ſuas devoçoens, eſtando Alexandre dormindo, lhe appareceo em viſaõ o proprio Santo, o qual lhe dava ſaude de huma terrivel enfermidade, que [ſegundo ſeu parecer] o tinha quaſi no fim da vida; & depois tomando nas mãos ſeu proprio habito, lho veſtia com a boca chea de rizo. Mas como nem dormindo ſe lhe perdeſſe a pouca devoçaõ, que tinha à vida Monachal, parecialhe, que por duas vezes lançava de ſi o habito, & indignado de ver a inſtancia, que noſſo Padre Saõ Bernardo fazia em lho querer veſtir, ſe deſviava delle, atè que chegando a lho veſtir a terceyra vez, ficou taõ juſto no corpo, que por mais força, que fez em o tirar, nunca mais pode. E chegando-ſe o Santo a elle, lhe entregava o bordaõ, que trazia na maõ, denotando o Baculo Abbacial, que depois teve: & deyxando-o com elle, ſe hia, lançandolhe primeyro a bençaõ algumas vezes. Acordou Alexandre canſadiſſimo do ſonho: & poſto q̃ a lembrança delle o perſuadiſſe que havia de tomar habito de Religiaõ, todavia, como a vontade era a meſma que antes, rio-ſe do ſonho, crendo, que da imaginaçaõ do que ouvira fallar ao Santo, lhe ficáraõ as eſpecies cauſadoras do que paſſára, eſtando dormindo. E achando-ſe com o Santo o dia ſeguinte, lhe deu conta (como por graça, & paſſatempo) do que ſonhára, dizendo, que tanto o cançára ver o habito ſobre ſi (ainda dormindo) q̃ acordára ſuado, & taõ cheyo de tribulaçaõ, como ſe na verdade o quizeraõ conſtrãger a tomar o habito de Monge. Sorrio-ſe o Santo brandamente, & como por graça lhe diſſe, que bem era ſentiſſe trabalhos ſonhados da vida que o havia de deſcançar, quando na verdade a profeſſaſſe. Partio-ſe Alexandre de Colonia delle, com lhe certificar, que nenhuma couſa da vida o poderia obrigar a ſeguir ſeu parecer naquella parte. Chegáraõ as horas de jantar, pouco depois delle partido, & entre outras couſas, que puzeraõ na meſa a noſſo Padre Saõ Bernardo, foy huma dellas hum peyxe, q̃ os Francezes chamaõ Perxa, o qual elle chegou para ſi: & pondo os olhos no Ceo por algum eſpaço de tempo, lhe lançou depois a bençaõ, & por via de cumprimento o mandou ao Meſtre Alexandre, dizendo, que lho mandava, por ſer a melhor iguaria que lhe puzeraõ na meſa. Recebeo-o elle com mil alvoroços, vendo que o Santo ſe lembrava tanto delle, & o tinha por ſeu mimoſo, & lhe mandou os agradecimentos devidos a tal favor: & muyto mais lhe mandára, ſe ſoubera os meritos, que ſe lhe guardavaõ no Ceo por meyo daquelle peyxe, porque no ponto que o começou de comer, ſem ſaber como, nem porq̃ cauſa, lhe começáraõ as lagrimas a cahir dos olhos em grãde abundãcia, & os ſuſpiros a ſahir do peyto cõ tal impeto, q̃ os paſſés, & criados, q̃ o ſerviaõ, ſe naõ ſabiaõ dar a razaõ com tal novidade, nem elle meſmo entendia os effeytos q̃ ſentia em ſeu coraçaõ, atè q̃ tornandolhe á memoria a viſaõ da noyte precedente, & lembrandolhe donde viera aquelle peyxe, acabou de conhecer a vocaçaõ Divina, & cõcluhio comſigo de dar coſtas ao mũdo, & ſeguir os conſelhos de N. Padre Saõ Bernardo: & levantando-ſe da meſa, ſe foy ver com elle, onde lançado a ſeus pès lhe pedio perdaõ da dureza, com que reſiſtira a ſuas palavras, offerecendo-ſe dalli em diante a ſeguir em tudo o que lhe mandaſſe. Feſtejou o Santo muyto a converſão de homem taõ inſigne, & o meyo por onde Deos lho

lho concedèra, ao qual naõ acabava de dar louvores por obra taõ maravilhoſa, como aquella fora. E indo-ſe jà para Claraval, levou comſigo eſte, & muytos outros Noviços, adquiridos por vias diverſas, diante dos quaes fez grandes milagres neſta jornada. E como Alexandre [por ſer homem de muytas letras, & juizo] conſideraſſe eſtas maravilhas q̃ via, com mais attençaõ que os outros, folgava noſſo Padre Saõ Bernardo de praticar com elle neſta materia, & de lhe dar a entender nella ſegredos, que as letras lhe naõ enſinavaõ, nem muytas vezes ſe pódem moſtrar com palavras, como era no Santo a virtude particular de fazer milagres, com a qual ſentia, quando lançava a bençaõ a hum enfermo, ſe ficava ſaõ. E ſahindo ambos da Cidade de Bala, chegou hum homem ſurdo ao caminho, pedindolhe remedio a ſeu mal, & o Santo ſem ſe deter, lhe lançou a bençaõ, aſſim a cavallo como hia, & paſſando adiante, diſſe para Alexandre:

Aquelle homem alcançou ſaude, porque eu o ſenti em mim, quando lhe lancey a bençaõ.

Virou Alexandre as redeas ao cavallo, por tornar a ver eſta maravilha, & achou certo o que noſſo Padre Saõ Bernardo diſſera. E o meſmo lhe aconteceo com hum homem a quem ſárou de hum olho no proprio dia, ficando elle cada hora mais admirado, & deſejoſo de ſaber o ſegredo daquella virtude intrinſeca, que o Santo conhecia em ſi, & naõ podia explicar aos outros. Chegãdo a Claraval tomou o habito de Noviço, & viveo nelle com tanto exemplo, & ſinaes de virtude, que ao tempo da profiſſaõ eſtava jà merecedor de couſas muy grandes, & para as taes o chamava noſſo Padre Saõ Bernardo, achando nellas ſeu conſelho muy digno de ſe ſeguir. Foy de maravilhoſa humildade, porque deyxadas as partes de nobreza, com que alguns tomaõ preſumpçoens deſneceſſarias, & as de letras humanas, & Divinas, que raramente deyxaõ de cauſar ſoberba em animos pouco aviſados: as perfeyçoens naturaes que lhe puderaõ trazer alguma preſumpçaõ, de tal modo as deſprezava, & tinha em pouco, que ſempre diante de ſeus olhos valeo mais o que os outros em ſi achavaõ menos, que todas as partes de que o enriquecèra a natureza. Na contemplaçaõ era muy ordinario, & como tinha grande juizo, alcançava nella couſas profundiſſimas, & communicava-lhe o Senhor grandes ſegredos. Succedeo neſte meyo tempo haver noſſo Padre Saõ Bernardo de mandar ao Biſpado de Toloſa, que he em Gaſcunha, fundar huma Abbadia, chamada Grandeſilva, & havêdo de buſcar Abbade para dar aos Monges, q̃ mandava a eſta nova fundaçaõ, lhe deo ao Meſtre Fr. Alexandre de Colonia, por eſtarem ſuas virtudes, & grandes merecimentos pedindo eſtas, & outras mayores dignidades; & poſto que houve de ſua parte grande repugnancia, ao fim pode mais a força da obediencia, conſtrangido da qual aceytou o cargo, & inſignias Abbaciaes da maõ de noſſo Padre Saõ Bernardo, para ſe cumprir, o que vira em ſonhos, quando o Santo lhe entregou o ſeu cajado. E tendo ſervido naquella dignidade alguns annos com maravilhoſa ſatisfaçaõ da Ordem, foy eleyto em Abbade de Ciſter, & Generaliſſimo da Ordem toda, onde teve lugar de eſtender mais os rayos de ſua ſantidade, & moſtrar-ſe ao mundo verdadeyro diſcipulo, & imitador de ſeu Meſtre Saõ Bernardo. E como gaſtaſſe alguns annos em governo da Ordem, & na conquiſta do Ceo, che-

de annos, & virtudes acabou em o Senhor, deyxando aos preſentes muyto que chorar em ſua uſencia, & aos futuros muyto que imitar em ſua vida, a qual authorizàrão alguns ſinaes, & maravilhas ſeytas depois de ſua morte, teſtemunhas infalliveis da gloria de ſua alma, que hoje vive com Jeſu Chriſto, a quem ſoube ſervir na terra.

Lib. Flores arum. Mir. Ciſter c. 14. Prat. ſpir. lib 5. Joannes Erem. c. 38 Silva lib. 7. eodem c. Arnoldus lib. 2.

Contemporaneo deſte Santo varaõ foy Arnaldo de Mayorca, a quem entre muytos outros noſſo Padre Saõ Bernardo adquirio para Deos andãdo nos Eſtados de Flandres prègãdo a Bulla da Cruzada. Era Arnaldo, ou Arnulpho (como outros lhe chamão) homem nobiliſſimo na geração, & abundante em riquezas temporaes, & de animo tão docil, que em ouvindo as prègaçoens de noſſo Padre S. Bernardo, cahio ſobre ſi, & vio o grande perigo em que tinha ſua alma, vivendo entre os trafegos do mundo, por onde deliberou comſigo proprio de dar de mão às riquezas, & ſenhorios da terra, & ſeguindo em pobreza a Cruz de Chriſto trabalhar por adquirir a bemaventurança eterna. E para dar effeyto a eſta ſanta inſpiraçaõ, ſe vio em parte ſecreta com noſſo Padre São Bernardo, & lhe deſcobrio ſeu animo, pedindo o aconſelhaſſe no modo que teria para ordenar ſuas couſas, & deyxando quietos ſeus filhos, & criados, tomar o habito de Monge, & ſervir a Deos o que lhe reſtava da vida. Duas tardes gaſtàrão ambos em dar ordem a duvidas, & negocios, que Arnaldo tinha, & tendo tudo compoſto ſe deſpediraõ com determinaçaõ de terem o caſo em ſegredo, atè noſſo Padre São Bernardo ſe partir para Claraval, & o levar comſigo. Mas Deos noſſo Senhor, que com a converſão de Arnaldo queria dar remedio a outra alma predeſtinada para ſeu Reyno, permittio q̃ foſſe ſabedor de ſeus ſegredos hum ſimplez Lavrador, q̃ andava no campo grangeando remedio à ſua vida pelo ſuor de ſeu braço. E como eſtiveſſe para lançar o jugo aos Boys, lhe mandou huma voz do Ceo, que ſe foſſe fugeytar ao de Chriſto, dizendo:

Vayte, & dize a Arnaldo de Mayorca, que te leve comſigo a Claraval, para onde eſtà de caminho, & toma o habito de Religiaõ juntamente com elle. Ficou o Lavrador attonito, & duvidoſo do que a voz lhe mandava, & o ficàra muyto mais, ſe a naõ tornàra a ouvir outra vez, & notàra ſer do Ceo, pela qual razão ficou muy conſolado, & alegre, & deyxando a occupação em que eſtava, ſe foy ver com Arnaldo, a quem deſcobrio quanto lhe acontecêra, pedindo que o não deſprezaſſe de companheyro, pois ſe a fortuna os deſconformàra nos eſtados, os igualava Deos noſſo Senhor no modo da converſão. Abraçou Arnaldo ſeu novo companheyro com algumas lagrimas derramadas com goſto, vendo a lembrança que Deos tinha de ſua vida, & os ſinaes que moſtrava de lhe agradar a mudança della, & levando-o comſigo para caſa, depois de lhe encomendar ſegredo, o teve dahi em diante por companheyro muy particular: & quando ſe houve de ir para Claraval, o levou, & teve por amigo na converſão, & habito Monachal, em que o bom Lavrador colheo por fruto de ſeu trabalho a gloria, em que hoje deſcança. Chegou-ſe o tempo em que noſſo Padre Saõ Bernardo tornou para França, & Arnaldo tendo já dado fim aos negocios, que o detinhão em Flandres, ſe partio para Claraval, deyxando o mundo admirado de tão repentina mudança, & ſeus filhos, & amigos

gos cheyos de mil laſtimas por ſua auſencia. Repartio muytas eſmolas a pobres antes de entrar no Moſteyro, & fez outras obras de piedade dignas de animo taõ Catholico como o ſeu. E quando chegou a Claraval, & ſe ſoube entre os Religioſos ſua converſaõ, deraõ todos infinitas graças ao Senhor, alegrando-ſe de ver em homem taõ importante huma mudança taõ rara. Fez noſſo Padre Saõ Bernardo hum Sermaõ altiſſimo o dia que lhe lançou o habito, no qual diſſe, que naõ receberia Chriſto noſſo Senhor menos gloria da converſaõ de Fr. Arnaldo, do q̃ tivera da reſurreyçaõ de Lazaro, porque ſe hum eſtava ſepultado de quatro dias, eſtava o outro engolfado no ſepulchro do eſquecimento de Deos havia muytos annos, & taõ deſcuydado da vida da alma, como Lazaro da do corpo. Confeſſou-ſe Arnaldo ao Santo Abbade de todas ſuas culpas, com tanta contriçaõ de lagrimas, que com difficuldade podia lançar as palavras da boca; & no fim da confiſſaõ, aguardando que noſſo Padre S. Bernardo lhe deſſe alguma penitencia correſpondente á exorbitancia de ſeus crimes, elle lhe mandou, que rezaſſe tres vezes a oraçaõ do *Pater noſter*, & que perſeveraſſe no bom propoſito que tinha de ſervir a Deos até o fim de ſeus dias, para que o Senhor tiveſſe por bem de lhe perdoar aquelles, & todos os mais peccados, que tiveſſe commettidos no diſcurſo de ſua vida.

Alterou-ſe o Noviço com a brandura da penitencia, & ſe queyxou com a do Santo, dizendo, que parecia couſa de graça, confeſſando-lhe elle taõ graves delictos, de que eſperava dez, ou quinze annos de jejuns, & outros tantos de cilicio, & diſciplinas, acodirlhe com huma ſatisfaçaõ taõ pouco aſpera, que a hum innocente ficava ſendo branda. Mas o Santo Abbade lhe quietou eſta payxaõ, dizendo, que ſabia bem o que mandava, porque naõ era taõ leve penitencia perſeverar na Religiaõ até o fim da vida, & cumprir com os trabalhos, & mortificaçaõ della, q̃ naõ baſtaſſe (cumprindo-a perfeytamente) para extinguir grande parte da pena merecida por ſuas culpas. Accreſcentando mais, que ſe elle o cumpriſſe da maneyra que lhe mandava, elle lhe dava ſua fé, que quando partiſſe deſta vida, alcançaria logo o premio da gloria, ſem experimentar o rigor das penas do Purgatorio.

Com eſta alegre repoſta ficou Arnaldo taõ confortado interiormente, que nunca houve tentaçoens, nem trabalhos da vida, baſtantes a lhe enfraquecer o animo no caminho da ſalvaçaõ, & obſervancia Regular, porque no tempo de mayor afflicçaõ, & quando as forças corporaes eſtavaõ mais debilitadas, lembrando-ſe das eſperanças da gloria, que N. P. S. Bernardo lhe certificára, tornava a cobrar de novo eſpirito para ſeguir a empreza. Era ſolicito na guarda de ſeus ſentidos, muy frequente na confiſſaõ de ſuas negligencias, & tanto, que naõ differia hum ſó momento, mas a qualquer hora que lhe ſobrevinha o eſcrupulo, buſcava o Confeſſor a quem o manifeſtar, o que fazia com tantas lagrimas, & dor de coraçaõ, que admirava os Confeſſores, & os provocava ao acompanharem no ſentimento de ſeus defeytos. Accreſcentoulhe o Senhor nos merecimentos com varias enfermidades, que lhe deo, nas quaes elle moſtrava ſingular exemplo de paciencia, tirando dellas materia (como Saõ Paulo) para eſforçar o eſpirito, ſem nunca deyxar de ſeguir a

Communidade, & cantar as Horas no Coro, como o mais ſaõ do Moſteyro E como eſtiveſſe a humas Veſperas com terriveis dores de cabeça, & coſtas, & taes, que com difficuldade podia fazer as inclinaçoens, & ceremonias da Ordem, veyo hum Anjo veſtido em huma cogula mais alva que a propria neve, & o roſto taõ reſplandecente como o Sol, & pondo-ſe junto do Sãto, quãdo vinha ao *Gloria Patri*, que ſe diz no fim de cada Pſalmo, a que os Religioſos ſe inclinaõ, lhe tomava a cabeça com as mãos, & o ſuſtentava, porque naõ cahiſſe com a força da dor. Naõ via Santo Arnaldo o Anjo, ainda que ſentia os effeytos deſte favor com a melhoria do mal, mas vio outro Religioſo, que eſtava junto delle, homem de ſanta vida: & alegre com taõ fermoſa viſta, ſe foy ao Anjo para o abraçar, & quando jà eſtendia os braços para o recolher entre elles, o Anjo ſe lhe poz em outro lugar. Inſiſtio o Sãto Monge algũas vezes para o alcançar, & eſtando jà perto delle, o Anjo ao fim deſappareceo. Muytos favores outros do Ceo tinha Arnaldo, que nos naõ ficàraõ em lembrança, & muytos ſinaes fez em vida, teſtemunhas da ſinceridade de ſua alma, até que ſendo Noſſo Senhor ſervido de lhe dar o repouſo da bemaventurança, permittio que foſſe cruelmente atormentado de hum pleuriz, de que ſe conſumia em febre, & de q̃ a vida ſe lhe hia diminuindo por momentos: & como tomaſſe todos os Sacramentos da S. Madre Igreja, acabãdo de lhe dar a Extrema Unçaõ, ficou mudo, & com os ſentidos arrebatados por grande eſpaço: & quando tornou em ſi, levantando a vóz diſſe:

Verdadeyras ſaõ (meu Redemptor JESU Chriſto) todas as couſas que diſſeſtes.

E como repetiſſe eſtas palavras muytas vezes, & os Monges lhe perguntaſſem a cauſa dellas, vendo que lhe naõ reſpondia, imaginàraõ ſerem deſvarios da enfermidade; & aſſim o eſtavaõ vendo praticando junto do doente: mas elle que o entendeo lhes diſſe, que naõ cuydaſſem tal, porque em ſeu perfeyto juizo eſtava, quando repetira aquellas palavras. E perguntandolhe elles a cauſa de as dizer, o Santo lhes reſpondeo:

Chriſto noſſo Redemptor diz no Euangelho, que a quem por ſeu amor deyxar parentes, & riquezas da terra, lho pagarà cem dobrado na eterna bemaventurança. E alèm de eſta promeſſa ſer infallivel, por ſahir da boca da propria verdade, a experimento em mim, de modo, que me faz dizer, ſerem as promeſſas de Chriſto verdadeyras. Porque ſe a eſperança que tenho da gloria me faz eſtas dores que padeço taõ ſaboroſas, que naõ darey o menor trabalho dellas p r todos os Reynos da terra; que milhares de galardoens teràõ aquelles eſpiritos bemaventurados, que jà vivem de poſſe daquillo que eu jà tenho em eſperança?

Affirmo-vos (irmãos meus) que a eſpiritual conſolaçaõ, naſcida deſta eſperança, excede cem mil poſſes de todas as riquezas da vida preſente. Por onde ſe dores tem tanto preço que ſe eſtimaõ por galardaõ, o premio verdadeyro que ſerà? E tambem vos digo, que ſe algum dos que deyxàraõ o mundo, & tomàraõ o habito de Religiaõ, naõ merece eſte premio cem dobrado, ſerà por naõ ter feyto perfeyta reſignaçaõ das couſas do mundo, mas que com a triſte propriedade da vontade, & condição propria retem tudo no Moſteyro.

Admirados ficàraõ os Monges de ouvirem couſas taõ ſublimes a homem,

homem, que naõ tinha letras, entendendo que tudo aquillo lhe naſcia da graça do Eſpirito Santo, & dos rayos de gloria, que jà redundavaõ naquella ditoſa alma, que dalli a pouco eſpaço ſe foy em companhia dos Santos Anjos tomar poſſe daquellas eſperanças vivas, que noſſo glorioſo Padre Saõ Bernardo lhe diſſera no principio de ſua converſaõ, & Noſſo Senhor JESU Chriſto lhe confirmava no remate de ſua vida. Naõ achey com certeza o dia de ſeu tranſito, nem o anno em que fora: aindaque entendo ſer em vida de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo. Porque foy ſabidamente antes do anno, em que o Santo Abbade partio da vida preſente. Houve naquelle tempo muytos Religioſos em Claraval, a quem o Santo appareceo, & revelou muytas couſas, aſſim da gloria de ſua alma, como do eſtado de muytos outros daquelle Convento. E ſua ſepultura era venerada como de homem ſantiſſimo. Mas as particularidades deſtes appareciimentos, & certeza do que nelles paſſou, naõ poſſo eu referir com mais declaraçaõ, por nos naõ ficar em lembrança ſenaõ eſta generalidade.

CAPITULO XIV.

Da vida, & martyrio de Saõ Bernardo filho delRey de Carlete, Religioſo do Moſteyro de Poblet da Ordem de Ciſter.

Antonius Beuter c. 25. Petrus Kalzolar. jornat. 5. Vilhegas part. 1. de Sanctis Hiſp. Matier. de Sanct. Hiſp.

NO tempo que em França florecia noſſo Padre S. Bernardo com a eſtranha ſantidade de ſua vida, & a Ordem Ciſtercienſe hia creſcendo em opiniaõ, & novas Abbadias, quiz tambem o Senhor illuſtrar noſſa Heſpanha, com lhe dar deſta Ordem hum Santo, que com palma de martyrio entraſſe triunfante na gloria, qual foy o glorioſo Saõ Bernardo, filho delRey de Carlete, cuja hiſtoria (alèm de Antonio Beuther) refere tambem Pedro Calzolario em ſuas jornadas, da Ordem de noſſo Padre Saõ Bento, donde tirey a ſubſtancia della. He pois de ſaber, que depois que pelos peccados de Heſpanha, & pelos delicioſos fauſtos dos Reys Godos, permittio Deos, que foſſe ſenhoreada dos Mouros Africanos: houve alguns Capitães, que negando a obediencia ao Grão Califa de Baldach, ou Babylonia, ſe rebelaraõ com as terras de ſeu governo, tomando titulo Real, & negando a ſugeyçaõ, & vaſſallagẽ devida a eſte Grão Monarcha da ſeyta Mafometana, como foraõ os Reys de Cordova, Toledo, Zaragoça, & Sevilha, cujo exemplo ſeguiraõ outros de menos conta. De modo, que o Imperio de Heſpanha ſe veyo a dividir quaſi em tantos Principes particulares, quantas eraõ as Comarcas, & Cidades que havia nella. Entre eſtes havia hum Mouro nobre na familia de que procedia, eſforçado por ſeu braço, & prudente no governo, chamado Raix Noradim, que com titulo Real ſenhoreava a Villa de Carlete, & outras de ſua Comarca; & por naõ ſer muy poderoſo, pagava pareas aos Reys de Aragaõ, & tinha aſſentado paz com elles. Mas como era pouco voluntaria, naõ lhe durou mais, que em quanto faltou occaſiaõ de a quebrar. Porque fazendo liga com outros Reys Mouros ſeus vizinhos, & ajuntando grande numero de Cavallaria, ſem aviſar a ElRey de Aragaõ, com quem huns tinhaõ tregoas, & outros obrigaçaõ de vaſſallagem, fizeraõ huma entrada em Catalunha, aſſolando quanto achavaõ, & pondo a cutello a gente, que deſcuy-

dada de tal ſucceſſo andava cultivando ſeus campos. E como ſe quizeſſem recolher com a cavalgada, achàraõ os paſſos tomados pelos Chriſtãos, que ſe ajuntàraõ para eſte fim, & com morte, & cativeyro dos mais delles lhe fizeraõ deyxar a preza.

Foy eſta rota muy lamentavel para os Mouros, por lhe matarem nella muyta gente illuſtre, & deyxarem outra cativa. E dos que nella perdêraõ mais, foy ElRey de Carlete, que ſendo muy querido de ſeus vaſſallos, & vendo-o na batalha arriſcado a perder a vida, morrêraõ os mais delles pelo ſalvar, & outros ſe deyxàraõ ficar cativos. E como eſta obrigaçaõ foſſe digna de lembrança, teve-a elle de modo, que em chegando a ſuas terras, mandou ao Infante Jucef ſeu filho ſegundo, a Catalunha, para que tratàſſe do reſgate de ſeus vaſſallos, & naõ vieſſe à ſua preſença ſem lhos trazer livres, por qualquer preço que foſſe. Fez o Infante eſta jornada no coraçaõ do inverno, em conjunçaõ de grandes tempeſtades; huma das quaes lhe ſobreveyo longe de povoado, & muy perto da noyte, junto ao Moſteyro de Poblete da Ordem de Ciſter, que entaõ ſe andava edificando: & vendo a eſcuridaõ da noyte, a incerteza do caminho, os campos cubertos de agua, & o Ceo occupado de tempeſtuoſas nuvens, que ameaçavaõ nova tormenta, determinou (ainda que Mouro) de ſe recolher ao novo Moſteyro, & experimentar antes o rigor de gente contraria em leys, que do tempo adverſo a ſeu caminho. Mas a caridade dos Religioſos, & o zelo de darem bom exemplo àquelle Principe infiel, lhe preparou hum gazalhado tão alegre, como pudera ter em caſa d'ElRey ſeu pay. E naõ ſó aquella noyte, mas todos os dias que a tempeſtade durou, o conſtrangêrão por força a ſer ſeu hoſpede: nos quaes ponderando elle a caridade dos Monges, a ſantidade de ſua vida, a frequencia do culto Divino, & o rigor com que ſe tratavão, veyo a conhecer quam differente era a verdade da ley Euangelica, dos enganos de Mafamede, & communicando-ſe mais em particular com alguns Religioſos, elles lhe clarificàrão o entendimento de maneyra, que deyxando o negocio do reſgate, a que fora mandado, tratou do de ſua alma, & acabando de ſe inſtruir na Fé Catholica, pedio agua do Baptiſmo, em que lhe foy poſto o nome de ſeu, & noſſo Padre São Bernardo, cujo habito tomou no proprio dia que ſe fez Chriſtaõ, deſpedindo a gente que atè alli o acompanhàra por mandado d'ElRey ſeu pay, ſenaõ forão alguns delles, que allumiados com a Divina graça, o quizerão ſeguir na converſão, & Monachato. Tal foy o rigor, & abſtinencia, com que o Cavalleyro de Jeſu Chriſto começou as duas empreſas, que tomàra em hum ſó dia, que bem ſe deyxava ver a aſſiſtencia da graça, & favor Divino que o governava; porque na humildade, & manſidão ſervia de exemplo aos mais antigos, & apurados Monges do Convento: na oração era continuo, na caridade muy aſſervorado, & na obediencia taõ prompto, que nunca aos preceytos della ſe lhe vio em obra, palavra, ou qualquer outra ſignificação exterior modo de repugnancia. Era de taõ vivo juizo, & tão expediente em tudo o que lhe encomendavão, que o Abbade de Poblet o fez Celleyreyro do Convento, que heo officio de que pende todo o governo, & ſubſtancia da Caſa, & a que toca cobrar as rendas, & dar conta dellas. E ainda que o Convento tiveſſe muy-

tas,

tas, elle exercitava o cargo, de modo, que nem ſe achava deſcuydo na cobrança, nem peſſoa agravada no modo de as cobrar. Aos pobres que vinhaõ pedir eſmola ao Moſteyro remediava com maõ taõ liberal, que ſe lhe veyo a dar nome de Pay de pobres, aos quaes elle muytas vezes lavava os pés por ſuas mãos, cumprindo com elles eſte, & os mais officios de caridade, que noſſo glorioſo Padre S. Bento manda em ſua Regra. Veſtia aos peregrinos, & os ſoccorria com dinheyro para ſeu caminho, ſem com tudo iſto ſe achar falta no provimento da Communidade, pela qual razaõ o Santo Abbade lhe permittia, que exercitaſſe a ſeu goſto eſtas obras de miſericordia, entendendo a graça que Deos lhe tinha dado em cada huma dellas. Porque em tudo era agradavel aos homens, aſſim como era ao meſmo Deos. Huma vez aconteceo, que andando o Santo recolhendo as novidades, & rendas do Moſteyro, ſe foy pouſar a huma eſtalagem, o hoſpede da qual eſtava agonizando com a morte de huma comprida enfermidade, & como a caridade em nenhum lugar ſabe eſtar ocioſa, quiz S. Bernardo exercitalla, em acompanhar, & conſolar o enfermo naquella ultima hora: & não perdoando ao trabalho corporal, ſe foy à camera onde o doente jazia, muy chorado dos criados, & mais familia de caſa, o qual em vez de moſtrar contentamento com a viſta do Santo, ſe começou de anguſtiar, & affligir de tal modo, que todos os preſentes conhecèraõ o grande aballo, que a vinda do Santo lhe cauſára. E querendo ſaber do enfermo a cauſa de ſua perturbação, entendeo que lha queria communicar em ſegredo, pelo que fez deſpertar a caſa, & ficando ambos ſós, o hoſpede com a voz interrompida de ſuſpiros, & os olhos convertidos em rios de lagrimas, lhe diſſe:

Sabey Padre, que eſte miſeravel entregue a tantos peccados, & poſto na boca da morte foy já (como vós o ſois) Monge de Poblet: & por certas differenças que tive com o Abbade, lançando de mim o habito, & com elle o temor de Deos, me fiz naõ ſó Apoſtata da Religiaõ, mas apoſento de todo o genero de maldades. E para o exercicio do corpo conformar com a miſeria do eſpirito, tomey officio de Eſtalajadeyro, em companhia do qual uſey d'outros muyto peyores. Mas pois Deos permittio vervos em tal tẽpo, ſe elle me der vida, & vós me ouverdes perdaõ do Abbade, ſem falta me tornarey ao Moſteyro, & gaſtarey o que viver em continua penitencia de minhas culpas; & ſe a vida ſe me acabar, morrerey conſolado de vos lembrardes deſta alma, & de mandardes enterrar meus oſſos à viſta pelo menos da ſanta Abbadia de Poblet.

Admirado ficou Saõ Bernardo de taõ novo caſo, & dando palavra ao enfermo de lhe haver perdaõ do Abbade, ou cumprir qualquer das petiçoens que lhe fazia, ſe partio ao dia ſeguinte encomendandolhe, que perſeveraſſe naquella contriçaõ até ſua tornada: fello o doente aſſim, mas quando Saõ Bernardo veyo para o levar a Poblet, tendo alcançado perdaõ do Abbade, achou que havia dous, ou tres dias que era falecido, & o lançaraõ á terra: de que ficou muy perturbado, & duvidando de ſua ſalvaçaõ o chorou com infinitas lagrimas. Foy-ſe depois diſto ao Cura da Igreja onde eſtava a ſepultura, & lhe pedio o corpo, dizendo, que o queria levar ao Moſteyro de Poblet, para ſe lhe dar enterramento

entre

entre outros Religioſos, como a verdadeyro irmaõ de cada hum delles.

Admirou-ſe o Sacerdote, & quaſi zombando das palavras do Santo, lhe reſpondeo, que ſe eſpantava de ouvir tal novidade, & de pedir o corpo ſepultado do Eſtalajadeyro, que havia muytos annos que vivia naquella terra conhecido, & havido por tal, com vida, & coſtumes bem differentes do que pedia a vida Religioſa. Inſiſtio o Santo em ſua petiçaõ com mais efficacia, & vendo q̃ ſe não dava credito a ſuas palavras, veyo a concerto com o Sacerdote, que deſenterraſſem o corpo, & achando-o amortalhado como leygo, ficaſſe na propria ſepultura, em que eſtava: & tendo habito de Monge, lho deyxaſſe levar para Pobret. Aceytou o Cura eſte partido, mais por ſatisfazer ao Santo, que por duvida, que tiveſſe no modo com que ſe havia de achar amortalhado. E cavando, o achárão veſtido em cogula com coroa aberta, & todas as mais inſignias de Religião, de que o Cura, & mais peſſoas ficárão admiradas, & noſſo P. S. Bernardo conſoladiſſimo, crendo pelo q̃ via, que teria Deos perdoado àquella alma, pois com tanta dor, & contriçaõ ſe partira do corpo. E cheyo de maravilhoſa conſolaçaõ o levou para o Moſteyro, onde a eſtranheza do milagre, & a reputaçaõ que o Santo adquirio de novo por eſte, & muytos outros, que o Senhor obrava por ſeu meyo, forão cauſa de eſtimular alguns animos envejoſos, que tomando por occaſiaõ a liberalidade com que agaſalhava os peregrinos, & provia os neceſſitados, começàraõ a divulgar pelo Convento, que ſe o não tiraſſem do officio, ſe viria brevemente a perder a ſubſtancia do Moſteyro. E tanto inſiſtiraõ com eſtas, & outras couſas ſemelhantes, que o vieraõ a pôr em deſgraça do Abbade, o qual por conſelho dos que ordenàraõ eſtas ſem razoens o obrigou a lhe dar conta dos gaſtos, & deſpezas que tinha feyto, crendo que ſem falta o alcançaria de conta em algum numero exceſſivo. Mas o que elles buſcavaõ para afronta do Santo, converteo Deos em honra ſua. Porque dizendo elle ao Abbade, que não tinha livros de Receyta, & Deſpeza, por onde dar conta na fórma ordinaria, mas que as daria por outro modo mais claro, & palpavel, o levou com todos os mais, que lhe não tinhão boa vontade, ao celleyro, onde achàrão tanta copia de trigo, quanta nunca ſe vira nelle em tempo algum. E diſcorrendo neſta ordem por todas as mais officinas do Moſteyro, achou tanta fartura, & tal provimento, que admirado de tal eſtranheza, & conhecendo o milagre evidentiſſimo, quiz ter deſculpas com o Santo, corrido da deſconfiança com que o tratára. Mas elle que vivia em eſtado verdadeyramente humilde, poſtrado a ſeus pés, lhe pedio que o eſcuſaſſe daquelle cargo, & o deyxaſſe dar alguns dias á quietaçaõ, & repouſo d'alma em companhia da Communidade. E tanto inſiſtio neſta petiçaõ, que ao fim lhe foy concedida pelo Abbade, naõ ſem deſgoſto dos Religioſos, que nelle tiverão pay, em quanto teve o officio de Celleyreyro.

Vendo-ſe Saõ Bernardo livre de occupaçoens temporaes, ſe entregou às do eſpirito em fórma, que naõ deyxava paſſar ocioſo hum momento de tempo, mas todo gaſtava em perpetua contemplaçaõ, & louvor Divino. Eſtando neſta paz, & repouſa d'alma, ſoube como ElRey ſeu pay era falecido, & reynava Muley Noradim ſeu irmão,

irmaõ, & dado que da perda do defunto tiveſſe o ſentimento, a que o ſangue, & Chriſtandade o obrigavão, não deyxou de tomar materia para louvar ao Senhor, lembrando-ſe da cegueyra em que pudera acabar ſua vida, não o governando da ſua mão a Divina miſericordia. E inflammado com o zelo da ſalvaçaõ das almas de ſeus irmãos, que ainda ficavão vivos, pedio licença ao Abbade, para os viſitar, & ver ſe podia acabar com elles, que deyxada a cegueyra de Maſoma, em que vivião, ſe converteſſem á Fé de JESU Chriſto. Deulha o Abbade com muyto goſto, vendo o fim a que era guiada. E deſpedindo-ſe do Convento, como aquelle que por inſpiração Divina ſabia, que o não veria mais, ſe foy primeyro a Lerida, que já eſtava em poder de Chriſtãos, onde achou huma Tia ſua, mulher (ainda que Moura) nobiliſſima, & muy rica: como aquella, que caſára em tempo que a Cidade era de Mouros, com hum irmaõ do Senhor della, & morto o marido em hum recontro, quando a Cidade veyo a poder de Chriſtãos, ſe lhe teve todo o reſpeyto, & ſem lhe tomarem nada do que poſſuhia, a deyxárão viver a ſeu modo, como entaõ ſe fazia muy de ordinario nas Cidades que os Principes Catholicos conquiſtavaõ, porque contentando-ſe com tomar as Fortalezas, & Praças fortes, em que punhaõ ſeguros preſidios de gente de armas, deyxavão os Mouros em ſuas caſas, vivendo a ſeu modo, & cultivando as terras que poſſuhiaõ, & cobrando delles groſſos tributos. Vendo-ſe Saõ Bernardo com a Tia, & tratando com ella da ſalvação de ſua alma, & da cegueyra, & falſidade da ley em que vivera, de tal modo a perſuadio (andando a graça Divina de permeyo) que em poucos dias a reduzio á Fé, & lhe fez tomar a agua do baptiſmo: & a propria Senhora fez doação ao Moſteyro de Poblet, depois de convertida, de hum grande boſque, & de outras herdades, que eſtão entre Pades, & o Moſteyro, & no tempo d'agora ſe chama o Boſque de Poblet.

Acabada a empreza de Lerida, ſe foy o Santo a Carlete viſitar o irmaõ, que então reynava, onde nas moſtras exteriores foy bem recebido, por cauſa do ſalvo conducto, que havia para todos os Chriſtãos; mas no interior deſejava Noradim tirarlhe a vida, tendo por afrôta ver o irmão em trajos Monachaes, & taõ cõtrario á ley de Maſoma. Praticou S. Bernardo cõ duas irmãs ſuas, moças na idade, mas de ſublime, & maduro entendimento, & dandolhes a entender a vaidade, & ſuperſtiçaõ da ley em que viviaõ, as perſuadio a tomar a Fé Catholica, & por ſua propria maõ as baptizou eſcondido del Rey ſeu irmaõ, com quem naõ pode nunca acabar que fizeſſe outro tanto, antes ſe indignava, & embravecia contra o Santo, & lhe dizia grandes afrontas todas as vezes que lhe fallava em materia de converſaõ, & o queria tirar de ſua cegueyra: ſendo grande parte de ſua dureza o intereſſe de reynar, ſabendo que no inſtante que ſe baptizaſſe, o naõ veriaõ mais ſeus vaſſallos, nem reconheceriaõ por Senhor.

Vendo o Santo com quam pouco fruto trabalhava neſte particular, determinou tornar-ſe a ſeu Moſteyro com a preza que fizera nas almas de Tia, & irmãs. E conſiderando quam perigoſo era deyxar as Infantes em poder do irmaõ, ſendo convertidas á fé de taõ pouco, & que as poderia vexar de maneyra, que deyxaſſem a ley de Chriſto: & vendo-as tambem cercadas

cadas deſte temor, aſſentàraõ entre ſi, de ſe partirem eſcondidamente para terra de Chriſtãos, onde ellas tomariaõ habito de Religioſas, & acabariaõ ſua vida em ſerviço do Senhor. Aguardàraõ os Santos por conjũçaõ opportuna, & huma noyte eſcura ſe partiraõ, levando ſeu caminho por lugares apartados, & pouco ſeguidos da gente, a fim de naõ ſerem deſcubertos. Mas o irmaõ, que na madrugada ſoube de ſua partida, aceſo em ira diabolica contra o Santo, & irmãs, mandou muyta gente de cavallo em ſeu alcance, alguma da qual os encontrou na paſſagem do Rio Xucar, naõ muy longe de Alzira, ou Algezira, & querendo tornar a levar as Infantes, como ſoubeſſem que eraõ Chriſtãs, & viſſem a firmeza de ſeu propoſito, & a liberdade com que diziaõ mal de Mafamede, & ſua ley, lhe cortàraõ as cabeças naquelle proprio lugar, conſagrando-as em Martyres de Jeſu Chriſto; & ao Santo Monge Bernardo depois de muytas afrontas, & vituperios lhe atraveſſáraõ a cabeça com hum cravo de ferro, mandando aquella alma vitorioſa a gozar da gloria merecida, coroada com triunfante Aureola de martyrio. Alguns contaõ que atraveſſado com huma ſetta acabou o curſo de ſeu martyrio. E no lugar onde ſuccedeo o fim deſtes glorioſos Martyres, mandou algum tempo depois ElRey Dom Jayme de Aragaõ fundar hum ſumptuoſo Templo, & dentro em huma ſepultura depoſitàraõ ſeus corpos, onde para moſtra de ſua gloria fez o Senhor grandes milagres. Foy ſeu glorioſo tranſito pelos annos do Senhor de 1120. conforme os Authores que alleguey no principio, em tempo que noſſo Padre Saõ Bernardo vivia governando o ſeu Moſteyro de Claraval. Celebra-ſe ſua feſta na Igreja de Aloriza em 20. de Agoſto, no proprio em q̃ ſe feſteja o tranſito de noſſo Padre S Bernardo, devendo-ſe de celebrar aos 23. conforme a melhor, & menos duvidoſa computaçaõ. Deſtes Santos fazem menção Vilhegas, & Joaõ de Marieta com huma brevidade exceſſiva, confeſſando naõ terem noticia de ſua hiſtoria.

CAPITULO XV.

Das vidas, & ſantas obras de Bernardo, André, & Reynaldo Religioſos de Claraval com a morte glorioſa de cada hum delles.

Mirab. Ciſterc. Prat. ſpirit.

ENtre as muytas almas, que Deos trouxe a Claraval por meyo de noſſo Padre Saõ Bernardo, foy hum mancebo nobre de geraçaõ, & muy deſejoſo da ſalvaçaõ de ſua alma, chamado tambem Bernardo, o qual no anno de ſeu Noviciado cuydando nas culpas, & peccados cõmettidos no diſcurſo de ſua vida, a fim de os chorar, & pedir ao Senhor miſericordia, & perdaõ delles, de tal modo ſe lhe difficultou no penſamento a remiſſaõ de crimes taõ graves, cuydando na mageſtade, & inteyreza do ſoberano Juiz: que veyo a deſconfiar de ſua ſalvaçaõ, & perder a eſperança de remedio. Soube-o noſſo Padre Saõ Bernardo por Divina permiſſaõ, & procurou com admoeſtaçoens, & outros meyos ſemelhantes, livrallo de taõ terrivel tentaçaõ, dizendolhe que naõ havia maldades no mundo por exorbitantes que foſſem, a que naõ excedeſſe infinitamente a grandeza da miſericordia Divina, & meritos da Payxaõ de Jeſu Chriſto, em que ſe ſalvaõ todos os peccadores, que com dor, & arrependimento de ſuas culpas pedem a Deos perdaõ delas.

las. Mas como nada foſſe baſtante para o tirar de ſeu penſamento, nem provocar ſeu coraçaõ a penitencia, diſſe lhe que para eſtar certo de ſua ſalvaçaõ, & remedio, elle ſeria fiador de ſua alma, & ſe obrigaria a dar conta ao Senhor por ella, com tanto, que perſeveraſſe atè morte no habito que tomàra, & viveſſe conforme diſpoem a ſanta Regra.

Teve tal efficacia eſta promeſſa, que baſtou a deſterrar de ſeu coração o eſpirito de deſconfiança, & dalli em diante ſervia ao Senhor com tanta alegria interior, que nenhum trabalho achava difficil, nem havia aſpereza, em que naõ achaſſe ſummo contentamento. Era de humildade ſingulariſſima; & ſendo illuſtriſſimo na geraçaõ, nada lhe lembrava menos, que eſtimar-ſe como tal, antes em ſeus olhos não havia couſa mais inutil, & deſeytuoſa que elle. Era tal ſua caridade para com os pobres, & doentes, que para a exercitar ſe lhe deu officio de Enfermeyro, onde fazia obras, que admiravão aos outros Religioſos, porque como cativo de cada hum dos doentes, os ſervia nos mais humildes officios que ſe pódem imaginar, & aos mais neceſſitados, & cheyos de miſeria humana, acodia com mais amor, & caridade; & quando vinhaõ alguns pobrezinhos eſtrangeyros a Claraval, para os quaes havia tambem Enfermaria, elle lhes alimpava as chagas, & lavava os pés com hum amor tão entranhavel, como ſe foràõ filhos ſeus.

Servindo o Santo eſte officio, ſobreveyo no Convento huma enfermidade peſtilencial, de que morrião muytos Religioſos, a quem o Santo Enfermeyro tinha huma piedoſa enveja, deſejando ſer companheyro daquelles, que livres dos laços da carne hião gozar de Jeſu Chriſto. E como o Senhor lhe quizeſſe cumprir eſte deſejo, lhe deu huma enfermidade, que ao parecer moſtrava pouco perigo, & no effeyto era mortal. Ouvindo o Santo Abbade como o Enfermeyro eſtava em cama, o foy viſitar, & vendo-lhe no pulſo a ligeyreza da febre, eſpantado de homem tão affervorado ſe deyxar vencer de tão pequeno mal, o eſforçou, & como gracejando lhe diſſe, que ainda havia de comer com elles da hortaliça, & legumes do Convento, por tanto que não temeſſe a enfermidade. Não temo, Padre meu, (lhe reſpondeo Bernardo) antes confio no Senhor, que não deyxarà fruſtrados meus deſejos. Cinco dias depois creſceo a febre em fórma, que o Santo Abbade, & mais Religioſos conhecèrão que era mortal, & acodindolhe com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, ao tempo que acabava de receber o da Extrema Unção, foy arrebatado em eſpirito, ficando com os ſentidos tão ſuſpenſos, que ſe pudera julgar por morto, ſenão tivera hum pequeno calor no peyto, por onde moſtrava não ſer ainda deſpedida a alma do corpo, & eſtando aſſim quaſi huma hora, tornou em ſi com huma eſtranha alegria no roſto, & perguntandolhe o Santo Abbade como ſe achava, elle lhe reſpondeo, que muy bem pela miſericordia, & bondade do Senhor, & accreſcentou dizendo:

Eu vos dou por livre, Padre meu, da fiança, & obrigação que me fizeſtes, & vos dou infinitas graças pela piedade, que uſaſtes com eſte peccador. Suſpendèrão eſtas palavras o animo do Santo Abbade, não lhe lembrando a cauſa porque as dizia, & vendo-o Bernardo embaraçado com ellas, lhe trouxe á memoria o que ambos paſſárão ſendo ainda Noviço, & como lhe ficára

cára por fiador do perdão de ſuas culpas, da qual fiança elle o dava por livre, por quanto eſtava já ſeguro de ſua ſalvaçaõ pela miſericordia de Jeſu Chriſto. Deſejou o Santo Abbade ſaber o modo por onde alcançára eſta certeza, & vendo que o Noviço ſe eſcuſava, lhe mandou que para conſolaçaõ ſua, & gloria de Deos o contaſſe diante do Convento todo. E naõ querendo o Santo Monge quebrar o merito da obediencia, diſſe que naquelle extaſi que tivera, fora levado ante o Tribunal de Deos, onde viſtas ſuas culpas, & a penitencia dellas, fora dado por quite de tudo quanto devia, & julgado por ſentença ſuprema a entrar logo de póſſe na eterna bemaventurança: o qual favor era cõmum a quantos neſte habito, & profiſſaõ perſeveraõ atè o fim de ſeus dias, com a humildade, & ſugeyçaõ devida a ſeus Prelados. Accreſcentando mais, que vira junto com o Senhor hum exercito reſplandecente de Religioſos deſta Ordem, entre os quaes lhe fora moſtrado o lugar de ſeu deſcanſo. E depois de ter ditas eſtas, & muytas outras palavras de conſolaçaõ para os ouvintes, ſe foi a gozar dos bens, que vira antes de partir da vida preſente, ſellando com ſua morte a verdade do que contava. Alguns contaõ a vida deſte Santo, como ſe fora em tempo de outro Abbade, & naõ de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Por eſte meſmo tempo floreceo em maravilhoſa ſantidade Fr. André, que primeyro fora Arcediago da Igreja de Verdum, homem de geraçaõ nobiliſſima quanto ao mundo, & muy dado aos mimos, & regalos delle; & vindo huma vez a viſitar o Moſteyro de Claraval, convidado da fama que em toda França corria do eſtranho rigor dos moradores delle, & vendo com ſeus olhos mais do que a fama dizia, cobrou tal devoçaõ ao Convento, que indo ſe a Capitulo, poſtrado em terra, pedio a noſſo Padre Saõ Bernardo, & aos mais Religioſos, que o encomendaſſem a Deos em ſuas oraçoens, geraes, & particulares, & como a irmaõ, & particular devoto o naõ perdeſſem de ſua lembrança. Tal foy a devoçaõ, & animo affervorado, com que o Arcediago fez eſta devota petiçaõ aos Monges, q̃ merecèraõ deſpacharlha o Senhor por hum modo que elle naõ imaginava. Porque ao dia ſeguinte, em que determinava tornar-ſe à ſua Igreja, achou a vontade taõ outra do que antes fora, que ſem ſe atrever a partir de Claraval, pedio lhe lançaſſem logo o habito de Monge, porque em nenhum modo ſe apartaria de lugar taõ ſanto. Deu-ſelhe o habito com geral contentamento dos Religioſos, & junto com elle o tomou hum Capellaõ ſeu, chamado Ganfredo, que no diſcurſo de ſua vida foy hum raro eſpelho de ſantidade.

Grande foy o fervor com que André começou a correr no caminho do Senhor, & grande a ſinceridade, & chaneza de ſeu coraçaõ, porque ſendo poucos dias antes taõ venerado no mundo por ſua nobreza, & grande renda, agora como ſe naõ fora aquelle, ſe julgava por indigno de andar entre o mais pequeno Converſo de Claraval; & por nenhum paſſava, a que naõ veneraſſe como Santo, crendo pelo que nelles via, que todas as peſſoas daquella Caſa o eraõ, & ſó nelle havia imperfeyçoens, & peccados. Faleceo no principio de ſua converſaõ noſſo Padre Saõ Bernardo, de que o Santo Noviço teve grande deſconſolaçaõ, & a chorou com infinitas lagrimas: mas ſuccedendo Roberto varaõ de ſumma perfey-

çaõ,

Mirab. Ord. Ciſter. cap. 10. Prat. ſpir. l. 5.

çaõ, & continuando com elle, o conſolava aſſim deſta perda commum a todos, como de algumas tentaçoens, que lhe começáraõ a ſobrevir: porque como era naturalmente fraco, & de compreyçaõ delicada, & tinha vivido tantos annos em mimos, & paſſatempos, o rigor dos jejuns, & a groſſaria dos mantimentos, o puzeraõ em taõ extremada fraqueza, que deſconfiou de poder continuar na Religiaõ, & parecendolhe couſa indigna de ſua nobreza tornar-ſe ao mũdo, aſſentou de ſe paſſar a outro Convento, onde ſe naõ viveſſe com tanto rigor, & ſervir nelle a Deos conforme a poſſibilidade de ſua natureza.

Communicou iſto com o Santo Abbade Roberto, allegando as cauſas de ſua impoſſibilidade, & pedindolhe ſe naõ eſcandalizaſſe delle, pois via ſer a culpa de ſua fraqueza natural, & naõ da vontade, que tinha promptiſſima. Entendeo o Santo a tentaçaõ, que o inimigo encobria debayxo daquella capa de piedade: & dandolhe algumas admoeſtaçoens, & conſelhos ſantos, o entreteve certos dias, em que a vontade de Andrè ſe acabou de reſolver na partida, & chamando o Abbade ſe deſculpou com a razaõ ordinaria, allegando, que eſperàra mais tẽpo para ver ſe eſtava em ſua maõ perſeverar, & pois naõ era poſſivel, lhe déſſe a licença que pedia, & o naõ obrigaſſe a fazer couſa indigna de ſua peſſoa. Tornoulhe o Abbade a pedir tres dias de eſpera, no fim dos quaes ſe iria onde quizeſſe, quando a fraqueza lhe naõ déſſe lugar a mais: & mandando neſte tempo fazer oraçaõ por elle ao Convento, o Santo Abbade ſe affligio tambem com jejuns, & diſciplinas, pedindo ao Senhor, que naõ conſentiſſe levarlhe o Demonio das mãos aquella ovelha, que lhe fora entregue. Ao terceyro dia, quando o Convento foy a jantar, achou Andrè poſta diante de ſi huma tigela de ervilhas, que era couſa contraria a ſeu eſtomago, & que naõ podia comer ſem logo as vomitar. Eſpantado de ver, que o dia em que ſe acabava o termo dado pelo Abbade à ſua partida, em vez de o regalarem, para que ſe naõ foſſe, lhe davaõ a comer o que elle menos ſofria, ficou algum tanto ſuſpenſo, & dado que naõ quizera comer o legume, a fome foy tal, que o conſtrangeo a provallo, & começando a goſtar aquelle manjar groſſeyro, & contrario a ſeu eſtomago, tal ſuavidade, & ſabor achou nelle, qual nunca achára, vivendo no mundo, em todos os guiſados, & mimos que comera.

Admirado Frey Andrè do que ſentia; & naõ crendo o que tinha entre mãos, tornou a goſtar as ervilhas, & como continuaſſe em as comer, & viſſe que dellas era aquelle ſabor, imaginou que as tinhaõ cõcertado com algũas couſas doces, & manteyga, & aſſim o diſſe ao Abbade depois de comer: mas chamado o cozinheyro, & ſabendo que tal naõ era, nem tinhaõ mais que ſal, & agua, cahio o Santo Religioſo na conta da mercè que Deos lhe fizera, & pezaroſo do propoſito de ſua mudança, ſe deliberou em perſeverar na Ordem o diſcurſo de ſua vida, crendo, que quem lhe dava tal conſolaçaõ em hum legume, lhas daria mayores nas outras aſperezas da Ordem. E naõ foy ſó eſta vez a que ſentio o goſto, & ſuavidade extraordinaria nas ervilhas, mas outras muytas; & tanto, que veyo a formar eſcrupulo de lhe dar o Senhor tanto mimo, & de o naõ deyxar ſentir os trabalhos de ſeus irmãos. Grande foy a perfeyçaõ deſte Santo Religioſo, & admiravel

miravel o exemplo que deyxou de ſinceridade de animo, & paciencia, porque nunca em ſeu roſto ſe viraõ ſinaes de indignaçaõ, por aggravos que lhe fizeſſem, nem ſe ouvio de ſua boca palavra, que naõ foſſe de edificaçaõ, & louvor de Deos, com o qual deſcança na eterna bemaventurança: & ſeu nome he referido entre os varoens famoſos em ſantidade, da Ordem de Ciſter.

Mirab. Ciſterc. c. 13. Reynaldo Monge de Claraval foy de geraçaõ nobiliſſima quanto ao mundo, & dotado de grandes riquezas, todas as quaes gaſtava em obras de piedade, dando eſmolas a pobres, & caſando orfãs neceſſitadas, agazalhando peregrinos, & acodindo aos Hoſpitaes com largas deſpezas. E vivendo em liberdade no mundo, foy ſingulariſſimo em caſtidade, porque em obras, & palavras repreſentava a continencia do animo. E deſejando vida de mayor perfeyçaõ, ſe metteo Religioſo no Moſteyro de Santo Amando, ſendo jà de trinta annos, onde deu tal exemplo de vida aos Monges, que parecia tello Deos eſcolhido para eſpelho dos mais. E como ſeu animo aſpiraſſe a mais alto grão de perfeyçaõ, & deſejaſſe viver com mais rigor, pedia a Deos lhe abriſſe caminho para cumprir eſte deſejo, ſe era naſcido de inſpiraçaõ ſua, & ſendo tentaçaõ do inimigo, o apartaſſe de ſeu coraçaõ.

Perſeverou neſta petiçaõ alguns dias, até que o Senhor o admoeſtou em viſaõ, que ſe paſſaſſe à Ordem de Ciſter, onde teria o deſcanſo que deſejava; & alcançando licença de ſeu Prelado, ſe foy tomar o habito no Moſteyro de Claraval, onde começou a viver na humildade, & ſugeyçaõ de Noviço, aquelle, que nas guerras eſpirituaes era taõ experimentado, que podia ſervir de Meſtre a outros muy qualificados. Grande foy a conſolaçaõ de Reynaldo, vendo-ſe em companhia daquelles Santos Monges, & achando na mortificaçaõ, rigor, & abſtinencia de vida o centro que deſejàra. Naõ deſcançava hum momento, nem perdoava ao trabalho do corpo, antes folgava de ter materia de merecimento, tomando ſobre ſi as occupaçoens de muytos. Eſpantavaõ-ſe os Religioſos de ſeu fervor, & tranquilidade de eſpirito com que orava, porque naõ parecia homem da terra, & ſugeyto a varias enfermidades, mas eſpirito do Ceo, onde ſempre trazia arrebatado o penſamento. No tempo das ſegadas foraõ os Religioſos recolher as novidades que tinhaõ ſemeadas ao redor do Moſteyro, com os quaes foy tambem Fr. Reynaldo, & como ſe apartaſſe algum tanto dos mais, & pondo os olhos nelles, começaſſe de dar louvores ao Senhor, por ver cubertos de ſuor, & occupados em ſemelhante trabalho, tantos homens illuſtres por geraçaõ, & creados em mimos, & fauſtos mundanos, & outros ſabios, & famoſos no mundo pelas letras, & iſto o incitaſſe a ſe confundir comſigo proprio, & dar graças ao Senhor, pelo ajuntar a taõ ſanta companhia: vio vir pelo meyo do campo tres Senhoras de fermoſura eſtranha, veſtidas de branco, & cubertas de tanta pedraria, & riquezas, que bem parecia naõ ſer das que o mundo tem por ſoberanas. Huma dellas aventajada em grandeza, fermoſura de veſtidos, & reſplandor de roſto, hia diante, moſtrando ſer Senhora das duas, que lhe ficavão atraz. E como Frey Reynaldo, attonito do que via, eſtiveſſe cuydando comſigo quem ſeriaõ Senhoras de tanta mageſtade, & belleza, & a que viriaõ por aquelles montes ſem nenhuma companhia,

nhia, lhe appareceo hum velho muy veneravel veſtido em huma roupa branca muy reſplandecente, & lhe diſſe:

Aquella Senhora, que vay diante das outras duas, he a Virgem Maria Mãy de Jeſu Chriſto; & as que a ſeguem, ſaõ Jſabel mãy do Grande Baptiſta, & Santa Maria Magdalena

Quando Reynaldo vio nomear a Virgem Maria (como aquelle que era ſeu devoto ſingulariſſimo) ſe lhe commovèraõ as entranhas, & com lagrimas de ſuavidade perguntou ao velho, onde hia a Rainha dos Ceos naquella fórma, & por taes lugares com taõ ſanta companhia. Vay (lhe reſpondeo o velho) a viſitar os ſeus ſegadores. E dizendo iſto, deſappareceo, deyxando a Reynaldo elevado na viſta da Mãy de Deos, & das outras Santas, que chegando ao lugar onde os Religioſos andavaõ trabalhando, ſe repartiraõ, & andáraõ viſitando a cada hum per ſi, animando-os, & recreando-os em ſeu trabalho, & depois de terem feyto iſto algumas vezes, deſappareceràõ, deyxando a Frey Reynaldo taõ ſaudoſo do que vira, como aſſervorado nos trabalhos, & ſerviço da Ordem, ſabendo quam ſoberana conſolaçaõ alcançaõ aquelles, que com alegre coraçaõ ſe occupaõ nelles.

Vincencio Belvacenſe conta eſta viſaõ d'outro modo, dizendo, que quando Frey Reynaldo ſe apartou de ſeus companheyros, foy, porque ſendo elle de muyta idade, & de compreyçaõ muy fraca, lhe rogárão, que deſcançaſſe hum pouco; & como eſtiveſſe ſentado olhando o fervor com que os outros Religioſos ſupportavão o rigor do Sol, & o trabalho do dia, ſe feria nos peytos, dizendo com infinitas lagrimas: Oh velho, & homemzinho miſeravel, quantos ſabios, & nobres, ſegundo o mundo, andaõ occupados neſte trabalho, que puderão ſer famoſos na opiniaõ da gente, & tu envelhecido em triſtes, & deſluſtroſos dias te eſtás ſentado deſcanſando, em quanto eſtes, & outros, que entràraõ na Religiaõ meninos, eſtaõ ganhando novas coroas de gloria! E como neſta conſideraçaõ levantaſſe os olhos, vio huma companhia de Senhoras, veſtidas todas de branco, que deſciaõ por hum monte abayxo, para onde os Religioſos andavaõ ſegando; & no meyo dellas vinha huma de aventajada belleza, a qual chegando com toda ſua companhia aos Monges, os animava, & abraçava, alimpandolhe com huma toalha branquiſſima o ſuor, & pó de que traziaõ os roſtos cubertos. E notava o Santo velho, que mais mimos recebiaõ da Senhora, aquelles que mais trabalhavaõ. Viveo eſte Santo varaõ muytos annos na Ordem, accreſcentando com elles a perfeyçaõ em que come,ára, & tendo viſoens do Ceo muy ordinarias, com que andava ſempre conſoladiſſimo, & ao partir da preſente vida, foy ſua alma acompanhada de Córos Angelicos a tomar póſſe da gloria, em que hoje deſcanſa. He ſeu nome referido no Catalogo dos varoens illuſtres da Ordem de Ciſter.

CAPITULO XVI.

Da converſaõ de Henrique irmaõ del Rey de França Monge de Claraval, & Biſpo de Bovès: & de outro Monge chamado tambem Henrique de geraçaõ nobiliſſima, com a morte de cada hum delles.

Silva l. 4. c. 12. & 13. Cæſareus cap. 1. Paulus Æmilius lib. 5.

ENtre as mais ſinaladas peſſoas que ſerviraõ a Deos em Clara-

val, & ſe ſugeytàraõ às leys da ſanta Regra, foy hum delles Henrique, filho d'ElRey Luis de França, chamado o Gordo, & irmaõ d'El Rey Luis o Piedoſo, homem de taõ fermoſa peſſoa, & lindo entendimento, & de affabilidade taõ rara, que na Corte era geralmente amado dos grandes, & ſeguiaõ ſeu paço tantos Senhores, que podia competir com o delRey ſeu irmaõ. E como nos olhos dos Principes nada póde carecer de ſuſpeyta, quando toca em materia de favor popular, nem eſte, que o Infante tinha, deyxou de dar motivo a praguentos, para deſgoſtarem a ElRey com elle. E ainda que ſe naõ publicaſſem entre ambos eſtas ſuſpeytas, Henrique as entendeo muy bem, & deſejando quietar o animo do irmaõ, ſe foy á ſuas terras, onde retirado da Corte, & occupado em montarias, & outros exercicios ſemelhãtes, deſcuydou por alguns dias a malicia daquelles, que procuravaõ ſeu damno. E deſejando tomar alguma reſoluçaõ em ſuas couſas, conveniente naõ ſó á honra de ſeu eſtado, mas ao bem de ſua conſciencia, determinou verſe com noſſo Padre Saõ Bernardo, cujo devoto, & particular amigo era, das vezes que ſe tinhaõ communicado na Corte d'ElRey ſeu irmaõ, como diſſemos algumas vezes no diſcurſo da hiſtoria. E indo-ſe a Claraval, communicou com o Santo couſas de muyta importancia em alguns dias, que alli eſteve, nos quaes ouvio divinas admoeſtaçoens do Santo Abbade, & vio os extremos de virtude que havia naquel e ſagrado Convento, a devoçaõ do qual ſe lhe imprimio de tal modo em ſua alma, que nenhum deſcanſo imaginava ſe podia ter na terra, igual a viver em ſua companhia. Chegado o tẽpo de ſe partir, quiz deſpedir-ſe dos Religioſos, a quem com eſtranha humildade pedio ſe lembraſſem delle em ſuas oraçoens, & cuydaſſem, que para as couſas da Ordem, & muy em particular para as daquella Caſa teriaõ nelle hum defenſor taõ ſolicito, como moſtrava a experiencia. A eſta deſpedida ſe achou preſente noſſo Padre São Bernardo, & vendo a eficacia com que o Infante pedia aos Religioſos, que o não eſqueceſſem em ſuas devoçoens, lhe reſpondeo.

Confiança tenho em meu Redemptor Jeſu Chriſto, que muy cedo vereis em vós a valia das oraçoens, em que tanto vos encomendais, porque o effeyto dellas vos farà ſemelhante a hum dos que tendes preſentes:

Não cahirão logo todos no ſentido deſtas palavras proféticas, ainda que alguns ſuſpeytàrão o fim a que erão ditas, até que ao dia ſeguinte, em que o Infante ſe determinava partir, o viraõ tão mudado, que mãdando chamar ao Santo Abbade, lhe pedio o habito, dizendo, que não ſe apartaria mais de ſua companhia, nem tomaria outra vida, ſenão aquella, que vira aos Monges de Claraval porque entendia, que della ſe podia alcançar a eterna com muyta facilidade. Grande foy o contentamento do Santo, & de toda a Communidade ſabendo a converſão de tão grande Principe, crendo que com ſeu exemplo ſe converteriaõ outros Senhores de conta, & dando muytas graças a Jeſu Chriſto por eſta mercè, ordenàraõ tudo o neceſſario para lhe lançar o habito no dia ſeguinte, com dor grandiſſima de alguns criados ſeus, cujas eſperanças pendiaõ de o acompanhar, & ſervir, em particular de hum Capellaõ ſeu, chamado Andrè, que como peſſoa alienada de ſeus ſentidos (não podendo acabar comſigo

cuydar

cuydar que havia de ver trocado o Infante de França em hum pobre Monge de Claraval) dizia mil deſatinos; & rompendo a cortezia ao proprio Infante, lhe chamava homem ſem juizo, & alienado, pois commettia hum erro taõ digno de reprehenſaõ, como era prepor ſeu bem particular, (a que elle naõ punha tal nome) arriſcar o Reyno de França a naõ ter ſucceſſor, & vir a peſſoa que naõ foſſe da geraçaõ Real, como em effeyto viria, faltando filho macho a ElRey ſeu irmaõ. Todas eſtas afrontas ouvia Henrique com huma brandura, & manſidaõ eſtranha, conhecendo a laſtima de coraçaõ que lhas fazia dizer, & pedia a noſſo Padre Saõ Bernardo, que trabalhaſſe pelo converter, & reduzir ao caminho da ſalvaçaõ, affirmando que ſeria particular conſolaçaõ de ſua alma, vello Monge naquelle Convento: a quem reſpondeo o Santo, que ſe naõ affligiſſe por elle; mas que o deyxaſſe deſabafar da anguſtia que lhe ſenhoreava o coraçaõ, & tiveſſe por ſem duvida, que o imitaria na vida, & profiſſaõ Monaſtica. Muyto ſe quietou o Infante com a promeſſa do Santo Abbade, mas não de modo, que deyxaſſe de inſiſtir outra vez na petição, & com tal inſtancia, que o Santo lhe reprehendeo a duvida, dizendo, que pois elle lhe certificàra, que ſeria ſeu companheyro na converſão, não havia para que mais ſe canſar, no que eſtava certo. Quando André ouvio a certeza com que noſſo Padre São Bernardo promettia a mudança de ſua vida, & vio dentro em ſi o pouco propoſito que tinha de tal couſa, julgando-o por homem de pouca verdade, o deſprezou dentro em ſeu coração, zombando do eſpirito de Profecia, que muytos affirmavão morar em ſeu peito. E determinando de o infamar diante d'ElRey de França, & de ſua Corte, tanto que a ella chegaſſe. E quando ao dia ſeguinte vio o Infante mudado de ſua grandeza, & veſtido no habito de Noviço, ſe partio caminho de Pariz lançando infinitas maldiçoens ſobre o Moſteyro, & Religioſos delle, & dizendo mil blasfemias contra o Santo Abbade, a quem chamava embaidor, hypocrita, feyticeyro: rindo-ſe da promeſſa que fizera de ſua converſão, & quanta mais paciencia via nos Religioſos, & no proprio Santo, tanto mais ſe embravecia, & largava mayores oprobrios. Mas Deos, que tinha grande cuydado da honra, & credito de ſeu Santo, aquella primeyra noyte que André dormio no caminho, de tal modo lhe trocou o coração, que antes de amanhecer ſe poz a cavallo, & tornando-ſe a Claraval, corrido das palavras que diſſera, ſe lançou aos pés de noſſo Padre São Bernardo, & com muytas lagrimas lhe pedio o habito, em que vive o alguns annos, & cheyo de ſantas obras ſe foy gozar do Senhor, a quem ſervio de coração. Henrique mudado daquella primeyra grandeza, & dos fauſtos, & mimos em que ſe creàra, ſeguia em dura penitencia, & aſpera pobreza o caminho da perfeyção, ſem querer que ſe diſpenſaſſe com elle em couſa alguma das que via fazer aos demais Noviços.

Viſitava-o noſſo Padre São Bernardo ordinariamente na Noviciaria onde eſtava, & com ſantas admoeſtaçoens o affervorava no amor de Deos, de maneyra, que em breve tempo veyo a ſer verdadeyro diſcipulo ſeu, & tão bom imitador, que coſtumava o Santo a dizer, que para ſer outro elle, lhe naõ faltava mais que o nome. Muyto ſentio ElRey de França eſta mudança de vida que o Santo fizera,

naõ tanto pelo effeyto, como pela cauſa; & ſe naõ fora a reputaçaõ, & authoridade de noſſo Padre Saõ Bernardo, que valia muyto diante delle ſem duvida o conſtrangêra a deyxar o habito: mas eſcrevendo-lhe o Santo Abbade, como o Infante, movido mais de inſpiraçõeſ Divinas, que de aggravos antigos tomàra aquelle novo modo de vida, quietou de modo o animo delRey, que houve por bem o que antes lhe naõ parecia tal. E ſabendo que tinha já profeſſado, eſcreveo ao Santo que o levaſſe comſigo a primeyra vez que foſſe á Corte, porque deſejava de o ver. Leo noſſo Padre São Bernardo a carta delRey Henrique, para ver o modo com que aceytava aquella jornada, o qual poſtrando-ſelhe aos pés com grande humildade, o eſconjurava pelas Chagas de JESU Chriſto, que o naõ obrigaſſe a ſahir do Moſteyro, porque naõ renunciàra o mundo, nem deyxára a Corte, para ſe tornar a engolfar naquillo de que fugira; & como o Santo Abbade déſſe a ElRey eſta deſculpa, elle ſe laſtimou algum tanto, & diſſe para o Santo: Extremos ſaõ eſſes de pouco amor, pornaõ baſtou a mudança da vida para lhe mudar os aggravos que de mim tem, mas pois me não quer a mim ver por aggravado, eu o irey buſcar a elle, para o deſaggravar. E aſſim o cumprio dahi a poucos dias, porque dando vaſaõ a negocios importantes, que o detinhão, ſe foy a Claraval viſitar o irmão. E chegando-ſe a ver ambos, forão tantas as lagrimas em ElRey vendo o Infante veſtido em huma pobre coguſla de burel branco, & com huns çaparos velhos nos pés, & o roſto deſfigurado com abſtinencia, que tendo-o abraçado comſigo grande pedaço, lhe não podia fallar palayra, & os Principes, & Senhores grandes, que antes lhe fazião Corte, & ſeguiaõ ſeu paço, acompanhavaõ a ElRey nas lagrimas, de maneyra, que naõ puderaõ moſtrar mayor ſentimento quando virão ao Infante morto em ſua preſença. E quando já ElRey pode fallar, diſſe ao irmão: De maneyra, irmão meu, que de meus erros vieſtes vós fazer penitencia, devendo eu goſtar a vida toda nella, pois admitti informaçoens contrarias á confiança que ſe vos devia? Atalhou o Santo as palavras delRey, affirmando, que ſó o reſpeyto de ſua ſalvação, & não outro o movêra a tomar aquella mortalha, em que o via ſepultado em vida: & tendo fallado ambos muytas couſas eſpirituaes, ElRey ſe partio do Moſteyro mais cedo do que quizera, por lho Henrique pedir aſſim; para evitar a inquietação que podia cauſar na Communidade, & em ſi meſmo, a grande copia de gente que ſeguia a Corte, & os Senhores, & Principes, que o não deyxavão eſtar deſcanſado huma ſó hora. Alguns annos depois de ſua converſaõ, como creſceſſe a fama de ſua ſantidade, houve muytas Cidades, que o deſejárão para ſeu Paſtor; mas a que mayor inſtancia fez neſte particular, foy Bovés, que não baſtando eſcuſas do Santo, & muytas diligencias que fez para o não obrigarem a ſahir do Moſteyro, ao fim acabou com o Geral da Ordem, que o conſtrangeſſe com obediencia a receber o cargo, a que o Eſpirito Santo o chamava. Neſta Dignidade Paſtoral foy eſtranho o rigor de ſua vida, & a humildade que moſtrou em todas as couſas, porque nunca mudou o habito de Monge, nem a qualidade, & feyção delle, & a cama em que dormia era, conforme diſpoem o texto da Regra, ſem haver nella lançoes, nem outra couſa que demoſtraſſe

moſtraſſe delicias. Jejuava todos os jejuns ordinarios da Ordem, & nunca em ſua caſa deyxava de haver pobres, a quem dava de tudo aquillo que lhe trazião, ſem fazer em ſi exceycaõ alguma, venerando nelles a noſſo Salvador JESU Chriſto, que para nos enriquecer a nós, ſe quiz fazer pobre, & humilde. Viſitava ſeu Biſpado todos os annos per ſi meſmo, & caſtigava as faltas de ſuas ovelhas com entranhas de piedade, applicando o remedio conforme via a chaga de cada huma: & ſe algumas curava com aſpereza, erão as dos Sacerdotes, & Prelados Eccleſiaſticos, dizendo, que aſſim como elles haviaõ de ſer exemplo de virtude para guiar ſeus ſubditos no caminho do Ceo, aſſim convinha ſerem caſtigados com mayor aſpereza, quando cahião em faltas publicas, para que viſſe o mundo ſua pena, pois fora teſtemunha de ſua culpa. Por vezes quizera ElRey de França, & o Papa levantallo a mayor Dignidade, & darlhe Arcebiſpados de grande renda, mas o Santo Paſtor repugnou a iſto, de modo, que nunca o puderaõ apartar de ſuas ovelhas, querendo permanecer no lugar onde o Eſpirito Santo o chamára. Era ſeu nome celeberrimo em toda França, & de todos venerado como de homem ſantiſſimo, como de quem ſe contavão alguns milagres, q̃ elle ſempre trabalhava de encubrir por humildade. Viveo alguns annos no Biſpado, gaſtados todos taõ bem como temos viſto, & no fim delles ſe foy gozar da eterna bemaventurança, onde repouſa com ſeu Deos.

Quaſi no meſmo tempo floreceo em Claraval hum Santo Religioſo, chamado Frey Henrique, homem de vida perfeytiſſima, & que no mundo fora grande Senhor de Vaſſallos. Era eſte Santo natural de Alemanha, & quando noſſo Padre Saõ Bernardo prégou a Cruzada naquellas partes para o ſoccorro da Terra Santa, elle foy dos primeyros que ſe movèraõ a ſeguir a jornada, & tomou a Cruz com grande numero de Vaſſallos ſeus, que determinava ſuſtentar neſte caminho á conta de ſuas rendas. E como o Santo ſe partiſſe hum dia da Cidade de Frisburg, Henrique ſe chegou a elle, & lhe pedio, que foſſe aquella noyte deſcançar a hum Caſtello ſeu, que ficava no proprio caminho, pelo qual havia de paſſar: crendo que de lhe entrar em caſa ficaria tudo ſantificado, & cheyo de favores do Ceo.

Aceytou o Santo a vontade, & gazalhado de Henrique, ſabendo o grande proveyto que dahi lhe havia de reſultar, & pondo-ſe a cavallo, tomou o caminho para aquella parte, ſeguindo-o hũ numero quaſi infinito de gente, que o acompanhava de ordinario para ouvir ſuas prégaçoens, & ver as maravilhas, que o Senhor obrava por ſua interceſſaõ. E como Henrique ſe deyxaſſe ficar atraz ordenando algũas couſas, que havia de mandar ao Caſtello para gazalhado do Santo, hum criado ſeu, grande frecheyro, a quem peſava n'alma de ver que ſeu Senhor quizeſſe ir neſta jornada, & pelo conſeguinte aborrecia mortalmente a noſſo Padre S. Bernardo, que o movèra a ir nella, quando o vio pôr a cavallo, com huma laſtima entranhavel lhe diſſe: Ide, ide em pos eſſe Demonio, que outro vos leve, pois o ſeguis. Callou-ſe o nobre Henrique, vendo a laſtima donde aquillo naſcia, & indo ſeu caminho, encontrou duas mulheres, que traziaõ outra aleyjada dos pés ambos, para alcançarem do Santo miſericordia, & remedio a ſua enfermidade. E vendo-as Henrique naquelle trabalho,

lho, & ſem eſperanças de poderem chegar tão cedo aonde noſſo Padre Sam Bernardo hia, por ſer já muyto diſtante daquelle lugar, tomou a doente nas ancas do cavallo, mandando ás outras duas mulheres, que o foſſem ſeguindo de ſeu vagar.

Quando o Archeyro de Henrique vio a mulher daquelle modo, & ſeu Senhor com tanta devoçaõ para com noſſo Padre Saõ Bernardo, em maravecendo-ſe mais, ſoltou mil palavras deſentecadas contra noſſo Padre Saõ Bernardo, chamando-o feyticeyro, enganador do mundo, com outras afrontas deſte modo, ſem baſtarem os companheyros a lhe pôr freyo, nem as reprehenſoẽs do Senhor, que para lhe tapar a boca, diſſe, que ſe o Santo naõ déſſe ſaude á mulher que levava, lhe daria o cavallo em que hia, & tudo o mais que quizeſſe. Feſtejou o Archeyro a promeſſa do Senhor, & como ſe já tivera o ginete certo, zombava da ſaude que a mulher eſperava, lançandolhe mil palavras, & ditos a modo de zombaria: mas tudo ſe lhe converteo em confuſaõ, & triſteza, quando chegados ao Santo, lhe vio reſtituir a ſaude perdida ſó com lhe lançar a bençaõ, & ouvio a mulher com as mãos levantadas dar graças ao Senhor, que taõ grande mercè lhe fizera por meyo de ſeu ſervo Saõ Bernardo. Igual ao contentamento de todos foy a payxaõ, & ſentimento de Henrique, que levado da payxaõ, & odio antigo, junto com a magoa de ſe ver ſem o cavallo que já tinha por certo, diſſe mil palavras injuriosas contra o Santo Abbade. E accreſcenta Ceſareo, que poz hum paſſador no arco para lhe atirar; mas naõ ſe dilatou muyto o caſtigo devido a ſeu erro, porque logo cahio do cavallo abayxo, & quebrando o peſcoço morreo ſem confiſſaõ, nem poder fallar palavra: de que todos os preſentes ficáraõ triſtiſſimos, & muy atemorizados, vendo huma vingença de Deos N. Senhor taõ repentina, & muy em particular Henrique, a quem laſtimou o coraçaõ a perda daquella alma, & ſeguindo a grande preſſa do cavallo a noſſo Padre Saõ Bernardo, que hia diante, lhe pedio com lagrimas remedio para tamanho deſaſtre, dizendo, que pois elle fora occaſiaõ de tal deſgraça, foſſe tambem o remediador della. Alteradiſſimo ficou noſſo Padre S. Bernardo, quando ouvio aquella nova, & pondo os olhos no Ceo diſſe:

Oh benigniſſimo Senhor, naõ permittais vós, q̃ por occaſiaõ minha perca ninguem a vida. E dando volta para onde o morto eſtava, ſe poz em oraçaõ junto delle por eſpaço de duas Ave Marias, & depois mandou aos que eſtavaõ preſentes, que o levantaſſem, & tiveſſem direyto. E vendo que lhe cahia a cabeça para huma, & outra parte, naõ lhe podendo o peſcoço quebrado ſuſtentar o pezo della, tomou de ſua propria ſaliva, & ungindolhe com ella os lugares feridos, & quebrados, lhe lançou depois a bençaõ, & com voz mais alta do coſtumado lhe diſſe: Em nome da Santiſſima Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, que tornes á tua vida. No fim das quaes palavras o defunto ſe levantou em pé, ſem final algum de feridas, nem moſtras do lugar onde as antes tivera; & lançando-ſe aos pès de noſſo Padre S. Bernardo, lhe diſſe, que ordenaſſe delle o que quizeſſe, & lhe déſſe a vida conveniente ao remedio de ſua alma, porque em nada lhe ſahiria da vontade, antes tomaria o habito de Converſo em Claraval, & acabaria nelle os annos que lhe reſtaſſem de vida, fazendo aſpera penitencia de ſeus peccados. Ao que lhe

lhe diſſe o Santo, que naõ convinha á dureza de ſua condiçaõ natural tomar ſemelhante vida, porque aventurava nella ſua ſalvaçaõ: mas que tomando a Cruz paſſaſſe ao ſoccorro da Terra Santa, onde ſe ſalvaria pelejando pela honra de Chriſto, & defenſaõ da Fé Catholica, o que elle logo fez, & paſſando Ultramar morreo como bom Chriſtaõ, & foy gozar da gloria. Alguns que viraõ eſte milagre, & quizeraõ ſaber a certeza delle, lhe perguntàraõ ſe fora verdadeyramente morto. Aos quaes elle reſpondeo, que realmente ſe lhe apartàra a alma do corpo, & fora condemnado ao Inferno, onde jà eſtivera, ſe o Santo Abbade o naõ pedira com ſua oraçaõ, mediante a qual fora ſua alma mandada ao corpo, eſtando para ſer entregue ao Demonio. E com eſte teſtemunho ficou o milagre ſendo mais celebre, & digno de mais admiraçaõ. E Henrique ſeu Senhor, que foy o que mais em particular ſe informou das couſas que vira na outra vida, tocado da maõ de Deos, determinou dar de maõ a todas as couſas do mundo, & tomar o habito no Moſteyro de Claraval, & nenhuma outra couſa o detinha para executar eſte bom propoſito, ſenaõ era temer, que ſendo profeſſo, o mandaria noſſo Padre Saõ Bernardo para algum Moſteyro dos muytos que mandava fundar pelo mundo, & ficaria privado de ſua companhia, & converſaçaõ, & aſſim o diſſe ao Santo, confeſſandolhe, que ſó eſte temor o detinha no mundo. Reſpondeolhe o Santo, que em nenhum modo lhe lançaria o habito com pretextos, & condiçoens ſemelhantes: mas que lhe dava ſua palavra, que ſe huma vez tomaſſe o habito em Claraval, naõ acabaria a vida em nenhuma outra parte.

Com eſta palavra ſe contentou Henrique, & deu a maõ ao Santo Abbade de ſe ir com elle, como fez tanto que deu huma breve ordem a ſuas couſas. E tomando o habito em Claraval, chegou a tanta perfeyçaõ, que tinha ſublimes revelaçoens do Ceo, & favores particulariſſimos de Deos. Fazia noſſo Padre Saõ Bernardo grande conta de ſuas obras, & palavras: & coſtumava louvar em ſua auſencia o rigor, & aſperezas com que ſe tratava, & a pureza de ſua conſciencia, dizendo, que era hum dos homens conformes com o coraçaõ de Deos, que entaõ havia na terra. E bem o moſtrou o dom de Profecia, & milagres que teve vivendo, & a gloria de ſeu tranſito, que foy qual o diſcurſo de taõ ſanta vida. He ſeu nome poſto no Catalogo dos varoens illuſtres da Ordem de Ciſter, & pelo deſcuydo dos antigos ficàraõ eſquecidas as particularidades de ſua morte, & milagres.

CAPITULO XVII.

De alguns Religioſos que vieraõ à Ordem de Ciſter, & por caſos eſtranhos que lhe aconteceràõ, floreceràõ nella em grande ſantidade, & perfeyçaõ de vida.

HOuve em hum Moſteyro deſta Sagrada Ordem hum Religioſo de vida, & perfeyçaõ admiravel, que por eſtranhos meyos ſe converteo ao Senhor, andando antes muy alienado de ſeu ſerviço, & do que convinha ao bem de ſua alma. E porque o modo de ſua converſaõ he raro, o contarey na fórma que o traz Ceſareo, & o refere o Prado Eſpiritual no livro quinto. He pois de ſaber, que no eſtado de Thuringia houve hum Lantſgrave, chamado Ludovico, homem dado

Cæſareus in dialog. Prat. ſpiritual. l. 5. cap. 2.

dado a todo o genero de vicios,& carnalidades, oppreſſor dos pobres, & tyrannizador dos bens alheyos, o qual tinha deſtruidos ſeus vaſſallos com novos tributos, & impoſiçoens, & roubados os bens das Igrejas, & Moſteyros de ſeu Eſtado: & quando alguem lhe eſtranhava eſtas demaſias, & lhe lembrava, que naõ era licito tomar aquillo que outros Principes tinhaõ dotado a Deos, pois era roubar o patrimonio de JESU Chriſto, elle ſeguindo ſua cegueyra, reſpondia com aquelle verſo de David, *Cælum cæli Domino, terram autem dedit filiis hominum* O Ceo he para o Senhor do Ceo, & a terra deu aos filhos dos homens. E com eſtas ſantas palavras mal entendidas, zombava daquelles que lhe perſuadiaõ temer a Deos, a quem offendia com ſeus roubos ordinarios, & chegado o fim de ſeus dias, acabou do modo que vivera, ſem reſtituiçaõ do alheyo que roubàra, nem fazer penitencia dos crimes commettidos contra Deos.

Succedeolhe no Eſtado Ludovico ſeu filho, que morreo na jornada de Jeruſalem, & ficou com o Senhorio de Thuringia outro irmaõ ſeu, chamado Hermano, homem de melhor condiçaõ, & mais amigo do bem,& proveyto de ſeus vaſſallos, do que foraõ ſeus anteceſſores. Eſte pois deſejando de ſaber o eſtado em que eſtava a alma de ſeu pay, mandou publicar hum Edicto, que havendo alguma peſſoa, que o certificaſſe do lugar de pena, ou gloria, em q̃ o Lantſgrave eſtava, lhe faria mercè de huma fermoſa Quinta, & outras muytas rendas, que logo aſſinou. Ouvida eſta promeſſa por hum Soldado nobre, que vivia em muyta pobreza, deſejando alcançar a Quinta, & ſahir com ella de miſeria, ſe foy ver com hum Clerigo, grande ſeu amigo, de quem ſabia ſer eſtranho Nigromante, & lhe pedio, que para ganharem as mercès de Hermano (que outros affirmaõ ſer ſeu irmão Ludovico) fizeſſe ſeus eſconjuros, & procuraſſe ſaber do eſtado, & lugar em que eſtava a alma do Lantſgrave. Repugnoulhe o Clerigo no principio, dizendo, que bem era verdade, que algum tempo ſoubera, & uſára aquella arte de Nigromancia, mas que jà ſe tiràra della, & tratava ſómente do que convinha ao remedio de ſua alma.

O Soldado que cuydava remir ſua pobreza por eſte meyo, vendo quam mal ſe lhe encaminhava, tornou a importunar o Sacerdote de maneyra, que elle compadecido de ſuas lagrimas, lhe prometteo de fazer neſte particular quanto ſoubeſſe, como em effeyto fez. Porque invocando o Demonio por ſeus eſconjuros lhe deu algumas deſculpas de ſe ter apartado delle, pedindolhe, que o certificaſſe do lugar onde eſtava a alma do Lantſgrave Ludovico. O Demonio lhe diſſe, que lho moſtraria, querendo ir ao lugar onde elle o levaſſe;& dizẽdolhe o Clerigo, que eſtando ſeguro da vida iria com elle de boa vontade, o Demonio lhe jurou pelo ſupremo Deos, & ſeu tremendo juizo, que fiando-ſe delle, o tornaria a trazer ſem damno, nem aleyjaõ alguma. Sobre eſte juramento ſe confiou o Clerigo delle, & o inimigo o levou até às portas do Inferno, onde vio huns lugares eſcuros, & triſtes, cheyos de tanta confuſaõ, & horror, que baſtára a viſta delles para atemorizar o mundo.

No meyo diſto ſe ouviaõ diverſos gritos, & vozes lamentaveis, que davaõ os condemnados, cujas penas (alèm de eternas) eraõ fóra

dos

dos limites do entendimento humano. No meyo de tudo vio hum Demonio de fealdade horrivel, ſentado ſobre hum poço cuberto com huma tapadoura de bronze, de cuja viſta ficou o Clerigo quaſi ſem ſentido, & muyto mais, quando ouvio dizer a eſſe para o outro Demonio, que o alli trouxera, que o metteſſe para dentro, & que o lançaria naquelle abiſmo com outros muytos, que là eſtavaõ. Eſcuſou-ſe o Demonio, dizendo, que era ſeu amigo, & lhe tinha promettido pelo Altiſſimo, & ſeu tremendo juizo, de o tornar em paz ao lugar donde o trouxera, & de lhe moſtrar a alma do Lantſgrave Ludovico ſeu Senhor, que deſejava ver. Ouvindolhe aquella portentoſa figura eſtas razoens, ſem reſponder outra nenhuma, levantou a porta do poço, & mettendo dentro huma trombeta de metal, a tocou com tanta vehemencia, que parecia tremer o mundo todo: ao ſom da qual (depois de huma larga hora) começàraõ de ſahir de dentro grãdes lavaredas de fogo, miſturadas com hum fumo amarello, & hum terrivel fedor de enxofre, & no meyo de tudo iſto appareceo em figura humana o Lantſgrave dos peytos para cima ſómente, taõ abrazado, & cheyo de tormentos, que ſua viſta atemorizava mais, que a dos meſmos Demonios, & volvendo o roſto para o Clerigo, lhe diſſe:

Vés aqui homem aquelle triſte Lantſgrave, que algum tempo foy teu Senhor, & prouvera a Deos, que nunca fora naſcido.

Diſſelhe o Clerigo como fora mandado por ſeu filho, para ſaber o eſtado em que eſtava, & ſe havia no mundo couſa em que lhe pudeſſem dar algum ſoccorro. Ao que lhe reſpondeo o deſaventurado, que o eſtado de ſua perdiçaõ jà o tinha viſto; & quanto ao ſoccorro em nenhuma outra couſa lho podiaõ dar, mais que reſtituindo certas herdades que elle tomàra ás Igrejas injuſtamente, com a reſtituiçaõ das quaes ſe lhe aliviariaõ algum tanto ſuas penas. E porque o Clerigo diſſe, que lhe naõ daria ſeu filho credito, elle lhe deſcubrio certos ſinaes, que nenhum outro ſabia mais que elles ambos. E feyto iſto, o Demonio o tornou a metter dentro no poço, dando elle terribiliſſimos gritos demoſtradores da infernal pena que padecia: & o Clerigo guiado pelo meſmo Demonio, que o alli trouxèra, ſe tornou ao lugar donde partira, ficando taõ desfigurado, & com a cor taõ outra da que tivera, que parecia homem defunto: & indo-ſe aos filhos do Lantſgrave, lhes contou quanto paſſára com o pay, acreditando tudo com o final que elle lhe dera. E poſto que naõ duvidaſſem nas palavras do Clerigo, nem com tudo ſe reſtituiraõ as herdades Eccleſiaſticas. E querendo paſſar ſuas proviſoens ao Clerigo das mercès promettidas, elle lhas naõ aceytou, dizendo, q̃ as fizeſſe para quem tiveſſe mais goſto, porque o ſeu era entender na ſalvaçaõ de ſua alma: & ſem querer entender em couſas do mundo ſe foy tomar o habito de Ciſter, onde foy admiravel o rigor de penitencia, & a eſtranha ſantidade de ſua vida. Porque ſeus olhos eraõ perennes fontes de lagrimas, os geolhos tinhaõ grãdiſſimos callos da continuaç õ de eſtar pedindo perdaõ de ſuas culpas: tomava crueis diſciplinas, em que derramava abundante copia de ſangue, & todas as vezes que ouvia fallar no Inferno, & ſuas penas, eſtremecia, & ficava como homem attonito, lembrando-ſe do que vira. Algumas vezes lhe queriaõ os Prelados pôr meyo neſtes extremos

mos de penitencia, dizendo, que ſe naõ atormentaſſe tanto, que o rigor ordinario da Ordem ſofrido com perſeverança, & humildade, baſtava para Deos haver miſericordia delle: mas o verdadeyro penitente cuberto de lagrimas lhes dizia, que o deyxaſſem continuar naquella pequena ſatisfaçaõ, porque ainda que o tempo da vida ſe lhe dobraſſe, & nelle fizeſſe tal penitencia, que foſſe incapaz a força humana para a ſuſtentar hum ſó momento, naõ vinha a conto com o minimo tormento que vira no Inferno, & que as ordinarias aſperezas da Ordem baſtavaõ para quem naõ fora taõ deſordenado na vida como elle. Tinha grandes tentaçoens do Demonio, que lhe apparecia, lembrandolhe as vezes que o invocàra, & promeſſas que lhe fizera, trabalhando pelo deſeſperar, & obrigallo a ſe tornar á primeyra vida: mas elle conſtante em ſua penitencia, perſeverou atè o fim de ſeus dias, em que foy gozar da bemaventurança perpetua. O nome não traz Ceſareo, nem outras memorias, que tratão de ſua vida, cahindo neſta negligẽcia pelo antigo coſtume de callar os nomes dos Santos, ou por humildade, & por ſerem os Authores da propria Ordem, ou por outros reſpeytos que naõ ſabemos.

Outro Religioſo houve na Ordem de Ciſter, a quem huma viſaõ admiravel fez caminhar pela via da perfeyçaõ com mayor cuydado, & vigilancia do que antes fazia. Porque tendo deyxado o mundo, & renunciadas as pompas delle, por imitar a pobreza, & ſugeyçaõ de JESU Chriſto, dado que no commum cumpriſſe bem com as obras da Communidade, era todavia algum tanto amigo de ſe fazer conta delle, & de andar ſempre occupado em officios, & quando lhos naõ davaõ, enfadava os Prelados, & ſolicitava-os pelos meyos poſſiveis. Aconteceo pois, que ſendo eſte Monge Sacriſtaõ do Convento, & eſtando huma noyte olhando para hum Relogio, vendo ſe chegavaõ as horas de tanger às Matinas, lhe appareceo hum Religioſo, que havia poucos dias que falecèra naquella Caſa com grande opiniaõ de ſantidade, & com voz choroſa lhe diſſe:

Irmaõ Sacriſtão, eu ſou aquelle Monge, que faleceo ha poucos dias; peçote pelas entranhas de miſericordia de noſſo Deos, que uſes comigo da piedade devida à noſſa irmandade, no caſo que te venho referir. Sabe, que quando vivia (poſto que em tudo o mais deſſe cumprimento ás leys de minha profiſſaõ) commetti hum peccado, que quaſi naõ tinha por tal: & foy, deſejar de ſer ordenado de Euangelho, ſem conſideraçaõ de merecimentos proprios. E para effeytuar eſte deſejo, metti valias, & importuney Prelados até me ſatisfazerem em tudo: & o que foy mais grave, & atróz, he, que me parti da vida ſem fazer digna penitencia deſte peccado, por cuydar que naõ era negocio de tanto pezo, como na verdade o he. Outorgoume a Divina miſericordia no meyo das graves penas que padeço, que pois eu naõ poſſo jà merecer couſa alguma, meus irmãos, & companheyros no habito me dem ſoccorro com ſuas oraçoens, & ſacrificios. Por tanto te peço pela piedade de noſſo Redemptor JESU Chriſto, que digas ao Abbade quanta he minha calamidade, & deſventura, & lhe rogues, que mande fazer por mim huma oraçaõ Conventual, porque o Senhor ſe incline a me remittir os aſperos tormentos que padeço. E porque entendas que naõ he ficçaõ fantaſtica o que vès preſente, acharás

rás em tal parte o Pſalterio, que os dias atraz perdeo o Porteyro mòr, & atégora naõ pode achar. Dito iſto deſappareceo, deyxando o Sacriſtão attonito, & penſativo no que faria, porque entendeo, que dizendo-o ao Prelado ſem outra prova mayor, lhe naõ daria credito. E como ſe detiveſſe ſem dizer nada, a noyte ſeguinte eſtando o Sacriſtaõ velando, ſentado em ſua cama, lhe tornou o defunto a apparecer, dizendo: Cruelmente uſas comigo irmaõ Sacriſtaõ, cruelmente me tratas, ſem duvida nenhuma, ſabendo que trago ſobre mim a ira Divina, porque pequey, & praza a Deos que naõ experimentes em ti quam horrendo mal he cahir em ſua indignaçaõ. Oh ſe ſoubeſſes irmaõ meu, quam grave, & intoleravel he o menor tormento que huma alma padece depois de apartada da carne, quam longe eſtarias de te moſtrar negligente em meu ſoccorro, & de paſſar hum momento, que naõ cumpriſſes minha petiçaõ! Eſconjurote pois pelas entranhas vivas de noſſo Deos, que ponhas por obra o q̃ te tenho pedido, por quanto eſpero, que as oraçoens de noſſos irmãos me acabem de alcançar quitaçaõ diante do Tribunal Divino, das penas a que me obrigou meu peccado. E para mayor certeza, toma de minhas mãos o Pſalterio, que te dey de ſinal, & com elle hum conſelho, que te ſerà proveytoſo para evitar grandes penas, & he, que eſcarmentes nas minhas, para naõ ſolicitar dignidades, & officios, de que tenhas que dar taõ eſtreyta conta, como ſe pede ao partir da vida; porque te faço ſaber, irmaõ meu, que corre cà hum eſtylo taõ differente do que alcançaõ entendimentos humanos, que ſó quem ſe vê ante o Tribunal de Chriſto, ſem outra valia mais, que os bens que fez no diſcurſo da vida, póde conhecer a tribulaçaõ de huma alma, & terror, & eſpanto dos meyos com que ſe examina ſua cauſa.

Dito iſto ſe começou de ir, & o Sacriſtaõ deſejando ſaber ſe era aquelle corpo ſolido, ou fantaſtico, o tocou com huma vara, ſem achar mais que o ar vazio, & vinda a manhãa, contou ao Prelado quãto paſſára, moſtrando em teſtemunho o Pſalterio perdido, & dandolhe outro ſinal ſecreto, que o defunto lhe dera, com que ficou authorizado o que contava. E pondo-ſe o Convento em oraçaõ, & mandando celebrar Miſſas, alcançou o defunto o deſcanſo que eſperava, & foy livre das rigoroſas penas em que o puzera ſua culpa. O Sacriſtaõ que ouvio as admoeſtaçoens do Monge defunto, & as rigoroſas penas que Deos dava a taõ leve culpa, pondo os olhos nas muytas que commettèra daquelle toque, ſe foy ao Prelado, & proſtrado em terra com infinitas lagrimas lhe pedio perdaõ do enfadamento, que com ſuas importunaçoens lhe tinha dado, rogandolhe, que o eſcuſaſſe de todo o officio, & o deyxaſſe andar fazendo penitencia de ſuas culpas, para que Deos houveſſe miſericordia de ſua alma, quando partiſſe da vida preſente. Admiravel foy a emenda deſte Monge, & celebre nos olhos de todos, & muyto mais nos de Deos o rigor com que tratou ſua carne; porque no dormir, comer, & todas as mais couſas neceſſarias à vida humana, tinha eſtranha aſpereza comſigo proprio: & de tal modo reſignou a condiçaõ de pertender officios, & preeminencias, que nem conſentia ver, que algum Religioſo lhe fizeſſe huma pequena reverencia, por ſer mais antigo na Ordem, nem queria mais, que ver-ſe deſprezado, & abatido nos olhos de todos,

para alcançar miſericordia nos de Deos, como em effeyto alcançaria, pois os fins de ſua vida, & as moſtras com que ſe partio della, eſtavaõ publicando a victorioſa palma que hia gozar de gloria, em ſatisfaçaõ da que alcançàra de ſi meſmo na vida. Calla tambem ſeu nome o livro das façanhas da Ordem de Ciſter.

Em certo Convento de noſſa Ordem houve hum mancebo de geraçaõ illuſtre, ſobrinho de hum Biſpo, a quem o Tio fizera aprender letras Divinas, & humanas, com penſamento delhe dar grandes beneficios em ſeu Biſpado, & ſabendo como renunciadas todas eſtas eſperanças ſe mettèra Religioſo da Ordem de Ciſter, ſe foy ao Moſteyro, & trabalhou com elle, que ſe tornaſſe ao eſtado Clerical, ſem ſuas perſuaſoens ſerem baſtantes a lhe mudar a ſanta tençaõ que tinha. Paſſado o anno de Noviciado com geral ſatisfaçaõ do Convento, & feyta ſolemne profiſſaõ, viveo em tanto recolhimento, & virtude, que o Abbade o fez ordenar Sacerdote, (couſa que entaõ ſe dava a muy poucas peſſoas) porque em hum Convento de cem Religioſos poucas vezes ſe achavaõ dez, que foſſem de Miſſa. Eſtando o Monge neſta honra, & quietaçaõ de vida, vencido de huma terrivel tentaçaõ do Demonio, fugio do Convento, & naõ ſabendo onde ſe recolher, tomou por vida ſaltear caminhos em companhia de outros Ladroens famoſiſſimos, entre os quaes elle era avantajado nos exceſſos, & deſaforos: & como o feriſſem mortalmente no cerco de hum Caſtello com huma ſetta, ſeus companheyros o levàraõ a huma Aldea, encomendando aos Lavradores, que tiveſſem cuydado de lhe dar ſepultura quando morreſſe. Perſuadiaõlhe as peſſoas que o vinhaõ ver, que ſe confeſſaſſe, & pediſſe a Deos perdaõ de ſuas culpas, para alcançar a vida eſpiritual, pois a temporal naõ tinha já remedio: mas elle com animo obſtinado lhes reſpondia, que naõ podia aproveytar confiſſaõ a quem gaſtára a vida em males taõ facinoroſos, como elle tinha commettido. E reſpondendolhe os que iſto ouviaõ, que mayor era a benignidade de Deos, que os peccados do mundo todo, & outras couſas ſemelhantes, ao fim acabáraõ com elle, que ſe confeſſaſſe. E mandando vir o Cura do Lugar, foy tal a contriçaõ que o Senhor lhe deu em o vendo, que intentando confeſſar-ſe por algumas vezes, o impeto das lagrimas o detinha poder paſſar adiante. E recolhendo em ſi as forças depois de hum largo pranto, diſſe em vóz intelligivel, que todos puderaõ ouvir: Senhor pequey ſobre as areas do mar. Fuy Monge da Ordem de Ciſter, & ſendo Sacerdote, deyxey a vida que profeſſára, & naõ baſtando a maldade Apoſtata, me ajuntey com Ladroens, & Salteadores, aos quaes eu excedi em crueldade, de tal modo, que naõ baſtando roubar os paſſageyros de quato levavaõ, hes tirava tambem a vida; & quando meus companheiros movidos da natural miſericordia queriaõ perdoar a alguem, eu como Capitaõ da maldade o matava por minhas mãos. Roubey caſas, forcey donzellas nobres, afrontey mulheres caſadas, & fiz outros exceſſos, que naõ ſe compadecem com outra maldade menor, que a do Demonio.

Ditas eſtas palavras em publico, ſe confeſſou do mais em ſecreto. E como o Sacerdote, que era idiota, ouviſſe crimes taõ exorbitantes, naõ ſe atreveo ao abſolver, dizendo, que taõ grandes maldades pareciaõ indignas de perdaõ. E dizendolhe

zendolhe o verdadeyro penitente, que elle era Letrado, & como tal ſabia naõ haver culpas por mayores que foſſem, a que Deos negaſſe a largueza de ſua miſericordia, o ſimplez Sacerdote inſiſtio, dizendo, que naõ lhe daria penitencia, porque naõ ſabia que penitencia dar a males taõ exquiſitos. Pois vós ma naõ dais, (lhe diſſe o Monge) eu proprio a eſcolherey, qual merecem meus erros, aindaque bem entendo naõ ſer eſta igual ao que ſe lhe devia, & aſſim me condemno a dous mil annos de Purgatorio, para que no fim delles ache miſericordia nos olhos de meu Creador.

Depois diſto pedio lhe déſſe o Sant ſſimo Sacramento do Altar, que tambem lhe foy negado pelo Cura, dizendo, que mal lhe daria o Sacramento, quem lhe negava a penitencia. Pediolhe o Monge entaõ, que pois lhe negava tudo o que lhe pudera dar alguma conſolaçaõ, ao menos lhe levaſſe hum bilhete eſcrito de ſua maõ ao Biſpo ſeu Tio, para que tendo noticia de ſeu eſtado, encomẽdaſſe ſua alma a Deos, & mandaſſe fazer por ella eſmolas, & dizer Miſſas, porque tiveſſe algum refugio nas penas a que ſe condemnára. Concedeolhe o Clerigo eſta petiçaõ ultima. E depois de ſepultado ſeu corpo, levou o bilhete ao Tio, que chorou com ſentidiſſimas lagrimas a deſgraça do ſobrinho, & diſſe para o Clerigo: Nunca tanto amey na vida a peſſoa alguma, como a eſte, & de ſua Apoſtaſia me pezou entranhavelmente, & muyto mais agora de ſua morte. Amey-o vivo, & agora o amo morto, & pois morreo com verdadeyra contriçaõ, & póde ſer favorecido com oraçoens, & Sacrificios, naõ carecerà dos que ſe puderem fazer em meu Biſpado. Depois de ter deſpedido o Clerigo, mandou chamar todos os Abbades, & Prelados, que havia naquella Dioceſi, & os Reytores, & Curas das Igrejas, a quem encomendou, que no diſcurſo daquelle anno diſſeſſem Miſſas, & fizeſſem oraçoens pela alma daquelle defunto. E ás Religioſas eſcreveo outro tanto. De maneyra, que naõ havia Caſa de oraçaõ, onde ſe naõ fizeſſe por elle: & o proprio Biſpo dava largas eſmolas, & naõ deyxava paſſar dia, que naõ celebraſſe, ou mandaſſe a outrem que celebraſſe por elle, pedindo com ſumma inſtancia o refrigerio daquella alma. Acabado o anno, eſtando o Biſpo dizendo a ultima Miſſa, no fim della lhe appareceo o defunto detraz do Altar, muy magro, & amarello, veſtido em huma roupa negra, & com o roſto taõ triſte, que bem moſtrava nelle as penas que padecia; & perguntandolhe o Biſpo donde vinha, & onde eſtava, reſpondeo o defunto: Em penas eſtou, & das penas venho, mas dou infinitas graças à voſſa caridade, por quanto neſte anno, por meyo de voſſas eſmolas, & oraçoens, & pelos Sacrificios, & ſuffragios que mandaſtes fazer em voſſo Biſpado, ſe me diminuiraõ mil annos de Purgatorio. E fazendome outro anno o proprio beneficio, ſerey livre das penas deputadas a meus delictos.

Acabadas eſtas palavras deſappareceo, & o Biſpo cheyo de contentamento tornou a eſcrever a todas as Igrejas, & Moſteyros, que continuaſſem o anno ſeguinte na propria devoçaõ, para Deos conceder perfeyto perdaõ àquella alma que lhe encomendavaõ, & elle acreſcentando eſmola a eſmola, & oraçaõ a oraçaõ, celebrou o anno todo pelo ſobrinho, o qual no ultimo dia em que o anno ſe acabava, eſtando dizendo a derradeyra

Miſſa, vio o defunto junto ao Altar veſtido em huma cogula mais alva que a neve pura, & com o roſto mais reſplandecente que o Sol, o qual com huma vóz ſuaviſſima, & cheа de contentamento lhe diſſe: Remunere Deos à voſſa caridade Reverendiſſimo Padre o que fizeſtes por mim, pois voſſa piedade, & devoçaõ me tirou (mediante a Divina miſericordia) da tribulaçaõ, & penas em que eſtava, & vou em companhia dos Santos Anjos, & de muytos da Ordem Ciſtercienſe, a gozar daquella viſaõ beatifica, em que conſiſte o verdadeyro deſcanſo, diante do qual terey lembrança de vos ſatisfazer em preces as muytas com que me favoreceſtes. Dito iſto ſe foy ao Ceo, deyxando o Tio desfeyto em muytas lagrimas de contentamento, pela certeza que tinha de ſua felicidade.

CAPITULO XVIII.

Da vida do Conde Theobaldo primeyro Fundador de Claraval, de ſuas grandes virtudes, & como acabou a vida em o habito de Ciſter.

Polidorus Virgilius lib. 11. Paulus Æmilius lib. 5. Bernardus bonæ vallis Abbas l. 2 cap. 36. Gaufridius lib. 12. c. 10. Lib. Flores apum.

THeobaldo Conde de Campania foy filho de Eſtevão Conde de Bles, & da Infante Adella ſua mulher, filha de Guilhelme o Conquiſtador Rey de Inglaterra, & irmãa de Guilhelme o Ruyvo, & Henrique o primeyro, que ſucceſſivamente reynárão naquelle Reyno. Teve Theobaldo dous irmãos, o mayor dos quaes foy Eſtevão, que ſuccedeo ao pay no Condado de Bles, & veyo a ſer tambem Conde de Bolonha por morte de Euſtachio ſeu Sogro, Senhor daquelle Eſtado, & depois Rey de Inglaterra por morte de Henrique o primeyro. O Conde Theobaldo foy o ſegundo, & por caſar com a filha do Conde de Campania, veyo a herdar aquelle grande ſenhorio. O menor ſe chamou Henrique, & foy Monge da Ordem de Ciſter, Abbade do Moſteyro Glanconienſe, & depois Biſpo de Vintono, homem de ſantidade rara, & de vida inculpavel. Era Theobaldo, alèm de nobiliſſimo, & grande Senhor de terras, muy ornado de dons naturaes, porque aſſim na compoſiçaõ de ſua peſſoa, como no aviſo da pratica, & affabilidade para com todos, fazia notoria ventagem aos Senhores que entaõ havia em França. Era muy valeroſo nas armas, aſſim de ſua peſſoa particular, como capitaneando Exercitos; & o que mais illuſtrou todos eſtes bens, foy a devoçaõ, & ſingular piedade, com que honrou ſempre os ſervos de Deos, & a liberalidade, com que provia os Hoſpitaes, & diſpendia ſeus theſouros em fundar Caſas de oraçaõ, & Conventos de Religioſos. Tratava ſeus ſubditos com grande amor, & nunca permittia, que ſuas rendas ſe arrecadaſſem com eſcandalo commum, nem deſtruiçaõ dos pobres: antes punha taes Almoxarifes, q̃ em nada uſaſſem de termos rigoroſos. Ouvia geralmente a pobres, & ricos, & para ninguem que vieſſe pedir juſtiça eſtavaõ as portas de ſeu Paço cerradas, nem havia nas ſentenças olhar por ricos, nem pobres, ſenaõ por aquelles a quem a verdade favorecia: com iſto era taõ amado de ſeus vaſſallos, que a nenhum parecia grande ſerviço perder a vida no ſeu. Eſta era a vida do Conde Theobaldo, quando noſſo Padre Saõ Bernardo foy mandado por Santo Eſtevaõ a fundar o Moſteyro de Claraval; & como o ſitio delle ficava perto de ſuas terras, ou dentro nellas, & a fama dos moradores ſe eſtendia pela Comarca, quiz o

Conde

Conde vellos para ſe encomendar em ſuas oraçoens, & ſendo recebido daquelles ſervos de Deos com as demonſtraçõẽs de amor que permittia ſua grande pobreza, o Conde ficou admirado aſſim da mortificaçaõ, & eſtranho rigor dos ſubditos, como da ſantidade, & aviſo do Prelado, com o qual communicou muytas couſas de importancia, tocantes à ſua conſciencia, & ao bom governo de ſeu Eſtado, & de tal modo ſe affeyçoou o Conde a noſſo Padre Saõ Bernardo, que naõ houve couſa na vida baſtante a lhe diminuir o amor com que ambos ſe amavaõ em Jeſu Chriſto; antes ſe renunciou de tal modo nas mãos do Santo, que nenhuma couſa movia ſem conſelho, & ordem ſua. Vinha-ſe o Advento, & Quareſmas a Claraval, ſem o acompanhamento de ſua Corte, onde converſava com os Religioſos taõ chãa, & familiarmente, como ſe fora qualquer delles. Hia ao Coro, & mais actos regulares, & ajudava ás Miſſas com ſingular exemplo de humildade: & porque a pobreza de Claraval era grande, elle fez eſmola de muytas herdades, que rendeſſem para ſuſtentaçaõ do Convento, & deu dinheyro para a fabrica das officinas. E quando pelo tempo adiante ſoube que noſſo Padre Saõ Bernardo queria mudar o Moſteyro do primeyro ſitio, elle tomou a ſeu cargo eſta nova fundaçaõ, & com exceſſivos gaſtos fez as officinas da Caſa com ſingular magnificencia ſem perdoar às deſpezas de ſeus Morgados. Neſtas ſantas occupaçoens eſtava o Conde Theobaldo, quando lhe ſobrevieraõ alguns trabalhos, em que o Senhor lhe quiz provar a conſtancia, & acreſcentar os merecimentos: porque alguns Senhores Francezes envejoſos de ſua proſperidade, & de ver que ſem vir à Corte gaſtava tudo em obras piedoſas, o mexericàraõ com ElRey Luis o Gordo, & com ſeu filho Luis o Piedoſo, dizendo, que o Conde de Campania enſoberbecido com a grandeza de ſeu Eſtado, tomava por pundonor naõ querer entrar em ſua Corte como os outros Senhores do Reyno; accreſcentando que todo ſeu penſamento era adquirir a vontade do povo, & diſpender neſte particular ſeus theſouros, para levantar alguma rebelliaõ prejudicial a todo Reyno, o que lhe ſeria facil, tendo tanto à maõ o favor de Henrique Rey de Inglaterra, irmaõ de ſua mãy. E taõ bem lhe ſouberaõ pintar eſta falſidade, que o velho levado da natural deſconfiança que a idade traz comſigo, & o meſmo da pouca experiencia, ſe moſtràraõ pouco favoraveis ao Conde, & depois ſe movèraõ abertamente a lhe fazer guerra, com tençaõ de o deſpojarem de ſeus Eſtados. Eſtava o Conde taõ innocente, como deſprovido, & vendo-ſe commetter d'ElRey, que jà lhe ganhàra o Caſtello de Bonavalle, & lhe queymàra outros Lugares de terra chãa, confiado na innocencia de ſeu animo, ſe veyo ver com ElRey peſſoalmente, & dandolhe deſcarga ao que ſuſpeytava de ſua lealdade, ficàraõ logo amigos, & a guerra concluida com proſpero ſucceſſo. Acabada eſta inquietaçaõ, em que o Conde perdeo muytos vaſſallos, que lhe matára o Exercito d'ElRey, ſuccedeo, que morto Henrique Rey de Inglaterra, ſem deyxar mais que huma filha chamada Methilde, que primeyro fora caſada com Henrique Emperador de Alemanha, de que naõ teve filhos, & depois com Gofredo Conde de Anjou, de que houve Henrique, & Guilhelmo, pertendeo a ſucceſſaõ daquelle Reyno Eſtevaõ Conde de Bles, irmaõ mais velho do Conde Theo-

baldo, como neto d'ElRey Guilhelme, & ſobrinho de Henrique, para favor do qual levantou o Conde em ſuas terras hum copioſo Exercito, & deu outros ſoccorros ao irmaõ taõ importantes, que ao fim ſahio com o que pertendia, & foy coroado na Abbadia de Vuſt por Guilhelmo, Arcebiſpo de Cantuaria. Sendo tambem grande parte neſte negocio Henrique, Biſpo de Vitonio ſeu irmaõ, cuja ſantidade movèra os animos da gente, para ſe naõ pôr em campo contra ElRey Eſtevaõ.

Ficou Theobaldo muy poderoſo com o Reyno do irmaõ, & com o Eſtado de Bles, que elle lhe deu em ſatisfaçaõ das deſpezas que fizera em o metter de póſſe no Reyno de Inglaterra, & os envejoſos de ſeu bem com materia para o calumniarem mais com ElRey de França. E ſuccedendo ir ElRey ao Eſtado de Gaſcunha, que lhe fora dado em dote com a Rainha Leonor ſua mulher, & acompanhando-o quaſi todos os Senhores de França, como naõ foſſe o Conde Theobaldo, tornàraõ-ſe a renovar as payxoens antigas, & haver receyos entre ElRey, & o Conde, de modo que ambos eſtavaõ com as armas na maõ, aguardando o ſucceſſo das couſas. Mas ElRey que temia o grande poder de Theobaldo, quiz primeyro diminuillo por outra via, que o commetteſſe em campo aberto, & aſſim favoreceo todo o poſſivel a Methilde Condeſſa de Anjou, que pertendia o Reyno de Inglaterra, como filha do ultimo poſſuidor Henrique, a quem vinha de direyto; & querendo Theobaldo acudir ao irmaõ com novo ſoccorro, noſſo Padre Saõ Bernardo ſe foy ver com elle, & o admoeſtou, que trabalhaſſe por concertar a ElRey Eſtevaõ ſeu irmaõ com Methilde, porque tinha pouca juſtiça no Reyno, & a viuva, & ſeus filhos muyta; & tanto fez com elle, que o Conde paſſou a Inglaterra, & acabou com os pertenſores hum concerto conveniente às partes ambas, qual foy, que Eſtevaõ em ſua vida gozaſſe o Reyno de Inglaterra, & por ſua morte (pois não tinha filhos legitimos) ficaſſe reynando Henrique filho de Methilde Condeſſa de Anjou. E a hum filho baſtardo de Eſtevaõ chamado Guilhelme, ſe derão grandes ſenhorios em Inglaterra, & Normandia Com eſtas capitulaçoens ficáraõ os Reynos de França, & Inglaterra gozando de huma paz, que na opiniaõ da gente parecia eterna, inda que na verdade foy de tão pouca dura, como ſaõ todas as couſas da vida. Porque ſuccedẽdo morrer Alberico Biſpo de Burges, & provendo o Papa Innocencio aquelle Biſpado em hum varão benemerito chamado Pedro, ElRey Luis ſe oppoz a eſta eleyção, naõ conſentindo, q̃ o provido pelo Papa tomaſſe póſſe da Igreja, & como o negocio chegaſſe a deſcontos publicos, & houveſſe façoens entre o Papa, & ElRey, o Conde como Catholico, & zeloſo da honra da Igreja, ſe poz contra ElRey de maneyra, que o Papa ficou com o que pertendia, não obſtantes as contradiçoens que houve entre ambos neſta materia. Poucos dias depois aconteceo, que Rodolfo Conde de Veromandois repudiando ſua legitima mulher, com que era caſado havia muyto tempo, tomou por mulher a Petronilha Cunhada d'ElRey, & irmãa da Rainha Leonor, com tão publico eſcandalo do Reyno, que conveyo metter o Papa mão neſte negocio, & mandar ao Arcebiſpo Bituricenſe, que annullaſſe a ſentença que neſte particular tinhão mal dada alguns Biſpos Francezes, & os caſtigaſſe pe-

la

la darem como não convinha. Veyo o Arcebiſpo muy encomendado pelo Papa ao Conde Theobaldo, & elle o recebeo em ſuas terras como a Nuncio do Summo Pontifice, & fulminando ſuas cenſuras contra o Conde Rodolfo, o mandou tornar a ſeu primeyro matrimonio, & deyxar a ſegunda mulher com quem eſtava mal caſado. Accendeo eſte negocio o animo d'ElRey em forma, que levantando gente de guerra, entrou pelas terras do Conde Theobaldo, aſſolando quanto ſe lhe offerecia. E como o Conde ſe achaſſe mal provido, conveyolhe aſſentar pazes com ElRey, promettendo de alcançar do Papa abſolviçaõ para o Conde Rodolfo, com tal condiçaõ, que elle obedeceſſe aos mandados Apoſtolicos. Cumprio Theobaldo ſua palavra, mas Rodolfo permaneceo em ſua dureza, ſuſtentando-o nella a Rainha Leonor, que tomava em lugar de oprobrio haver ſua irmãa de ficar repudiada; & ſabendoſe em Roma o que paſſava, tornou Innocencio a renovar as cenſuras com mais vehemencia, & ElRey a tomar as armas contra Theobaldo com mayor pertinacia, & do primeyro aſſalto lhe ganhou a Fortaleza de Vittoriaco, onde uſou de crueldades barbaras, naõ perdoando a nenhuma ſorte de idade, nem tendo reverencia aos Templos Sagrados, nem às Imagens, & reliquias dos Santos, diante dos quaes fez degolar infinito numero de innocentes. E vendo o Santo Abbade mettido o Conde em tantas afflições, tomou a maõ por ſua parte, & eſcreveo ao Papa Innocencio algumas cartas, em que lhe dá conta das ſemrazoens d'ElRey de França, & da innocencia do Conde, pedindolhe que acudiſſe com remedio conveniente; & ao proprio Rey eſcreveo tambem com ſumma liberdade, pondolhe diante dos olhos a pouca razaõ que tinha para perſeguir ao Conde, pois elle naõ fora cauſa de o Papa renovar as cenſuras, ſenaõ a pertinacia, & dureza, com que Rodolfo permanecia com a ſegunda mulher, ſendo a primeyra viva, & a mal cumprida promeſſa que fizera de ſua emenda. Mas nada baſtou por entaõ com ElRey, para levantar as armas vitorioſas do Senhorio do Conde, & deyxar de lhe procurar a deſtruiçaõ por todas as vias poſſiveis. Vendo-ſe Theobaldo cercado de tantas anguſtias, ſem ſaber que determinaçaõ tomar, no meyo dellas ſe quiz aconſelhar com ſeu particular amigo Saõ Bernardo, a quem referio as ſemrazoens d'ElRey, & o perigo em que eſtava, perguntandolhe ſe ſeria conveniente à ſua conſciencia tomar armas contra ElRey, & fazerlhe em ſuas terras as meſmas deſtruiçoens que elle lhe fazia nas ſuas: a quem noſſo Padre reſpondeo, que naõ ſe deſconſolaſſe com ſemelhantes contraſtes, porque era coſtume de Deos caſtigar como filhos aquelles, que mais trazia nos olhos, ſabendo que com as tribulaçoens do corpo, ſe coſtumaõ purificar as virtudes d'alma. E aſſim lhe contentàra mais o Santo Job poſto no monturo, que quando via nos fauſtos, & bonanças de ſeu primeyro eſtado: & David indo deſcalço, & fugindo de ſeu filho Abſalaõ, mais gentil homem parecèra nos olhos do Senhor, que com o Sceptro, & Coroa de ſeu Reyno; porque nas proſperidades eſtava hum coraçaõ taõ perto de perder ſua conſtancia, como ſe vio no delRey Salamaõ, por onde naõ queria Deos tanto os ſeus ſem tribulaçoens, como vencedores nellas. E o moſtrou bem a S. Paulo, quando pedindolhe, que o livraſſe daquella cruel tentaçaõ do inimi-

Epiſt. 217. & 218.

Epiſt. 221. & 222.

go,

go, lho naõ quiz conceder, mas animou-o, dizendo, que ſe contentaſſe com a graça que lhe dava para naõ perder a vitoria; & que aſſim permittira Deos naquella occaſiaõ que ElRey de França, & outros Senhores do Reyno o perſeguiſſem, para o aperfeyçoar mais, & lhe dar mayor premio na bemaventurança.

Conſolou-ſe o Conde muyto com as palavras do Santo Abbade, & pondo ſuas couſas na determinaçaõ Divina, ſe diſpoz a ſofrer por ſeu amor quantas adverſidades lhe vieſſem. E para ſe moſtrar mais pio quando Deos o caſtigava mandou vir diante de ſi dous vaſos de ouro cheyos de riquiſſima pedraria, que lhe dera Henrique ſeu Tio Rey de Inglaterra, & tirandolhes as pedras, diſpendeo o preço dellas em eſmolas com pobres, & Caſas de oraçaõ, ſem deyxar no meyo de ſuas calamidades de uſar de todas as obras de miſericordia, que podia, das quaes o divertio ElRey com novo Exercito que trouxe para o acabar de aſſolar, contra o qual tirou tambem o Conde ſua gente, & vieraõ a ſe reconhecer os campos ambos com animo de ſe dar batalha, como em effeyto ſe dera, naõ ſe pondo de permeyo noſſo Padre Saõ Bernardo, & outros muytos Prelados de França, cuja diligencia foy baſtante para naõ chegar o negocio a rompimento. E como Gofredo Biſpo de Langres fallaſſe com Josleno Biſpo de Sueſon, grande privado delRey, ſobre as condiçoens da paz, & viſſe que naõ convinhaõ ao Conde algumas das que ſe apontavaõ, & como taes as engeytaſſe Josleno, lhe diſſe: Contente-ſe o Conde com lhe ſer a ventura taõ favoravel, que lhe deyxaõ ſuas terras, & a vida, pois eſtà em termos, que ninguem o póde livrar das mãos delRey meu Senhor. Ainda Deos he vivo (lhe tornou Gofredo) que póde livrar ao Conde d'outra potencia mayor que a delRey, & conceder lhe vitorias taõ glorioſas, quanta he a juſtiça que o moveo a tomar as armas em ſua defeſa.

Indignado Josleno com eſta reſpoſta, diſſe, que bem o poderia Deos livrar vindo com huma maça nas mãos a por-ſe em campo pelo Conde, & a matar os do Exercito delRey, mas que iſto naõ o faria, nem o Conde eſcaparia d'outro modo. Eſcandalizou eſta reſpoſta a muytas peſſoas que ſe acháraõ preſentes, & como tudo ſe tratava com payxaõ da parte delRey, naõ foy poſſivel, mais que aſſentarem tregoas por alguns dias, no fim das quaes ſe tornou a guerra a romper de modo, que o Conde eſteve a ponto de perder quanto tinha, & vir às mãos delRey, ſe as orações do Santo lhe naõ valèraõ, que de continuo ſe affligia diante de Deos por ſeu remedio. E perguntando Gofredo Biſpo de Langres ſe ſabia de Deos o fim de tantos trabalhos como tinha o Conde, elle lhe reſpondeo, que nenhuma outra couſa via, ſenaõ males ſobre males, & tribulaçoens ſobre tribulaçoens; mas tornandolhe outro dia a fazer inſtancia no meſmo caſo, o Santo lhe certificou, que daquelle dia em cinco mezes ſe acabariaõ aquellas guerras, & o Conde ficaria em grande quietaçaõ, como na verdade ſucedeo. E vendo-ſe Theobaldo livre de guerras, ſe entregou todo ao ſerviço do Senhor, ordenando novamente Hoſpitaes para pobres, & doentes, aos quaes elle viſitava peſſoalmente, & lhes dava de comer com ſuas proprias mãos, & muytas vezes os curava de chagas nogentiſſimas, alimpandolhas, & apertando-as com panos limpos. Mandava fazer grande copia de veſtidos,

ſtidos, & çapatos, para veſtir a quantos pobres via desbaratados. Aos prezos mandava ſuſtentar nos carceres, & deſpachar ſeus feytos com muyta brevidade: & quando algum pobre eſtava prezo por dividas, elle as pagava de ſuas rendas, & os mandava libertar. Pedio por algumas vezes a noſſo Padre Saõ Bernardo, por cujo conſelho fazia eſtas couſas todas, que lhe déſſe dous Religioſos de Claraval para ſeus eſmoleres, que tiveſſem cuydado de diſpender ſeus theſouros, conforme entendeſſem que convinha para bem de ſua alma; & eſcuſandoſe lhe o Santo, tomou dous da Ordẽ Premoſtratenſe, homens de ſanta vida, & muy affervorados na caridade, que cumpriaõ eſte officio com ſingular zelo, & ſatisfaçaõ de todos. Quem vira a Corte do Conde Theobaldo, pudera conhecer nos Fidalgos della a virtude que lhe redundava do Principe, porque naõ havia jogos, nem juramentos, nem outros vicios ſemelhantes, que ordinariamente acompanhaõ as Caſas dos Senhores grandes, antes ſe occupavaõ todos em imitar ao Conde, ſabendo, que o caminho de ſerem ſeus privados, era o da modeſtia, & piedade Chriſtãa, que elle ſeguia. E àquelles moſtrava mais amor, que mais diſpendiaõ com pobres, & neceſſitados, como quem tinha o animo prompto para dar tudo a pobres por amor de JESU Chriſto. E como huma vez foſſe caminhando na força do inverno acompanhado da nobreza de ſeus vaſſallos, lhe ſahio ao encontro hum pobre nù, & quaſi perecendo com frio, gritando que o aguardaſſe, & favoreceſſe.

Teve o Conde maõ nas redeas do cavallo, & mandando paſſar a gente, ſe ficou para ver o que lhe queria o pobre, o qual lhe pedio a capa com que hia cuberto, para com ella remediar a frialdade que padecia. Tirou-a o Conde dos hombros, & deulha com grande facilidade, dizendo, que lhe pediſſe mais, ſe o queria. Pediolhe o pobre a roupeta, & depois o gibaõ, & tudo lhe foy dando atè ficar em camiſa. Diſſe lhe depois o pobre, que trazia a cabeça muy fria, por tanto que lhe déſſe o chapéo que tinha, & com iſſo ſe iria contente. O Conde, que era calvo, & ſugeyto a dores de cabeça, temendo que a falta do ſombreyro lhe foſſe damnoſa, diſſe ao pobre: Por certo, irmaõ cariſſimo, que me parece que pedes muyto, porque minha mà diſpoſiçaõ naõ me dá lugar a paſſar por diante ſem ſombreyro. Ditas eſtas palavras, o pobre deſappareceo, & lhe deyxou alli todos os veſtidos, que lhe dera, ficando o Conde taõ magoado da falta em que cahira com Chriſto, que apeando-ſe do cavallo, chorou ſentidiſſimamente o erro commettido, & prometteo de naõ negar nunca aos pobres couſa alguma que pediſſem, por mais difficil que foſſe; & aſſim o cumprio em quanto viveo. Começou-ſe outro deſconto entre ElRey, & o Conde por meyo de ſeus emulos, tomando motivo de ver que caſava huma filha com o Conde de Flandres, & outra com o de Sueſon, donde inferiaõ, que ſe queria fazer poderoſiſſimo para vingar os aggravos recebidos delRey nas guerras paſſadas. E ſempre o negocio viera a rompimento, ſe noſſo Padre Saõ Bernardo ſe naõ puzera no meyo deſtes debates, & moſtràra a ElRey a falſidade das informaçoens que lhe davaõ os inimigos do Conde.

Vendo-ſe jà Theobaldo carregado de annos, & deſejando chegar à mayor perfeyçaõ, ſe quizera recolher em Claraval, ſe os negocios

cios lhe deraõ liberdade para o fazer a ſeu ſalvo; mas aquillo que logo naõ pode, lhe concedeo o Senhor pelo tempo adiante, dando tal quietaçaõ a ſeu Eſtado, & tanta proſperidade a ſeus filhos, que pode recolher-ſe alguns annos em Claraval, onde fez vida taõ ſanta, & exemplar, que ſe podia igualar a qualquer dos Santos antigos, cujas obras lemos para admiraçaõ. Porque a oraçaõ, lagrimas, & compunçaõ eraõ nelle admiraveis, & tanta ſuavidade achava na contemplaçaõ, que muytas vezes gaſtava nella a mayor parte da noyte, ſem ſaber a hora que era, atè que a vinda do Sol o apartava daquelle goſtoſo extaſi, que lhe tinha arrebatados os ſentidos. Servia os Religioſos em todas as couſas poſſiveis, & venerava a cada hum delles, como ſe os tivera por Senhores, querendo dar a ſeu animo nova materia de merecimento. Chegou o tempo em que o Senhor quiz dar a ſeu ſervo o premio de quanto por elle tinha feyto, & padecido. E ſabendo elle por Divina revelaçaõ a hora em que havia de partir da vida, pedio, que o admittiſſem á profiſſaõ do habito; & como lhe veſtiſſem a cogula, & tomaſſem os votos ordinarios, o Santo Conde deu infinitas graças ao Senhor pelo deyxar morrer no modo que deſejava, & depois de tomados os Sacramentos da Santa Madre Igreja, deo aquella ditoſa alma a ſeu Creador com evidentes ſinaes de ir gozar da gloria merecida com obras taõ ſingulares, como fizera vivendo. Houve grandes revelações de ſua bemaventurança, & ſinaes, por onde o Senhor foy ſervido certificar o mundo della. Mas aſſim eſtas, como o dia de ſeu tranſito ficou na incerteza a que a antiguidade do tempo coſtuma trazer todas as couſas.

CAPITULO XIX.

De alguns Religioſos de ſanta vida, que neſte tempo floreceràõ na Ordem de Ciſter; & alguns exemplos eſtranhos, & dignos de muyta ponderaçaõ, que ſuccedèràõ na Ordem.

HOuve em hum Moſteyro da Ordem hum Religioſo de geraçaõ nobiliſſima, chamado Fr. Bernardo, o qual tendo no mundo deyxado grandes morgados, & renunciadas as pompas, & fauſtos, em que pudera viver, quiz tomar o ſuave jugo do Senhor, & por via de humildade, & pobreza adquirir a bemaventurança. E poſto que no principio de ſua converſaõ lhe facilitaſſe o fervor do animo todas as difficuldades que via no rigor da Ordem; todavia pelo tempo adiante tendo jà feyto profiſſaõ, o Demonio lhe fez aſperas todas as couſas do Convento, achando inſofrivel a dureza do paõ de milho, & centeyo, & o vinho pouco, & azedo, & finalmente couſa nenhuma via, em que achaſſe conſolaçaõ. Veyo o negocio a termos, que Fr. Bernardo ſe foy ter com o Abbade, & lhe diſſe, que em nenhum modo podia continuar com aquella vida, por tanto, que lhe déſſe licença para ſe tornar ao mundo, onde trabalharia por ſervir ao Senhor na melhor fórma poſſivel à ſua fraqueza. Reſpondeolhe o Abbade, que jà naõ era poſſivel tornar-ſe ao mundo, viſta a profiſſaõ, & votos, com que ſe obrigára a ſervir a Deos; mas que oraſſe, & pediſſe ao Senhor remedio para vencer aquella terrivel tentaçaõ, com que o inimigo lhe queria tirar o repouſo de ſua conſciencia. Soſſegou-ſe o Monge com iſto por alguns dias, & trabalhou

lhou quanto foy em ſua maõ, por naõ dar azas à tentaçaõ: mas ao fim ſe deyxou levar de ſeu impulſo em fórma, que huma noyte deſamparou o Moſteyro com animo de ſe tornar ao mundo. E indo caminhando a toda a preſſa para ſe alongar donde pudeſſe ſer achado, noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, que naõ queria deyxar perder aquella alma, lhe appareceo em figura de hum mancebo, que hia em ſeu alcance, & lhe dava vozes, que o aguardaſſe.

O Monge que imaginava ſer alguem que vinha em ſua buſca, quanto mais ſe ouvia chamar, tanto mais apreſſava o caminho. Nomeou-o Chriſto por ſeu nome, pedindolhe, que por cortezia o aguardaſſe, & poſto que algumas vezes fizeſſe que naõ ouvia, ao fim movido de primor, ou forçado do canſaço de caminhar, ſe deteve, & o aguardou para ver quem ſeria. Chegando Chriſto a elle, lhe perguntou donde hia. Paſſando meu caminho (lhe reſpondeo Fr. Bernardo) como vós paſſais o voſſo, & enfadado com a continuaçaõ de voſſos brados me ſentey a ver o que me querieis. Começoulhe Chriſto a perguntar para onde caminhava, & a cauſa porque fazia aquella jornada ſó, & de noyte. E poſto que o Monge lhe naõ quizeſſe contar a certeza, ao fim vencido do importuno perguntar de Chriſto, lhe contou como ſe tornava ao mundo, por naõ poder ſofrer os trabalhos do Moſteyro. Levantou entaõ Chriſto a capa, & moſtrandolhe as Chagas abertas, & derramando ſangue, lhe diſſe: Tornate filho meu a teu Moſteyro, & molha neſte ſangue que vês derramar a minhas Chagas o paõ duro, & vinho amargoſo, & todos os mais trabalhos, & aſperezas da Ordem, que deſte modo te ficaraõ taõ ſuaves, & brandos, como agora te parecem aſperos, & duros de ſofrer. Ouvindo Frey Bernardo eſtas palavras, ſe tornou ao Moſteyro, & viveo dahi em diante com tanto rigor, & ſantidade, que mereceo fazer Deos por elle muytos milagres em vida, & morte, & o poem Frey Arnoldo entre os illuſtres da Ordem de Ciſter.

Em outro Moſteyro da Ordem houve hum Religioſo de ſanta vida, o qual ſendo muy tentado da ſenſualidade, lhe fez mediante a miſericordia Divina grande prova de reſiſtencia, & depois de grande combate interior, ao fim ſahio com vitoria. E porque naõ ficaſſe aquelle triunfo ſem fama, foy o Senhor ſervido de o revelar a hum Santo Converſo, que eſtava em huma Quinta fóra do Moſteyro na fórma ſeguinte. Parecialhe ver huma columna tranſparente como criſtal, ſobre a qual eſtava huma Coroa como de Emperador, ornada com tanta, & taõ rica pedraria, que ſeu preço naõ tinha comparaçaõ na terra: & vindo hum mancebo mais bello, & reſplandecente que o Sol, tomava a Coroa nas mãos, & a dava ao Converſo, dizendo: Toma filho meu, levame eſta Coroa a tal Monge, (nomeandolho por ſeu nome) porque neſta noyte a mereceo valeroſamente. Veyo o Converſo ao Moſteyro, & contando ao Abbade a viſaõ, elle fez diligencia com o Religioſo, & ſabendo delle a cruel tentaçaõ, que aquella noyte tivera, ficou entendendo o modo com que alcançára a Coroa que Deos lhe guardava na gloria; & o Religioſo animado com a eſperança do premio viveo dalli em diante com mayor rigor, & obſervancia, atè que no fim da vida foy tomar a póſſe das Coroas que o Senhor lhe tinha preparado por ſuas obras. Notavel foy tambem o que ſucce-

deo

deo em outra Caſa deſta Sagrada Ordem de Ciſter a hum Religioſo de vida ſantiſſima, & particular devoto da Virgem Maria Senhora noſſa, a quem de ordinario rezava muytas devoçoens. E para que ſeus merecimentos ſe accreſcentaſſem, permittio o Senhor haver no proprio Convento outro Monge muy pouco ſeu afeyçoado, & a quem ſeus exercicios deſcontentavaõ muyto, & naõ fazia, nem dizia cauſa, por juſta, & ſanta que foſſe, a que o outro naõ puzeſſe groſa, & contradçaõ. Chegou a malicia do inimigo, & ſobegidaõ do Monge a tanto, que o ſervo de Deos de pura payxaõ, & ſentimento veyo a cahir enfermo de huma doença perigoſiſſima. Eſtando aſſim na Enfermaria, aconteceo haver naquelle Moſteyro huma doença de que falecêraõ muytos Religioſos juntamente com o Abbade que era varaõ ſantiſſimo, & eſtando huma noyte o enfermo ſentado ſobre a cama rezando ſuas devoçoens ordinarias, vio paſſar hum exercito de Religioſos companhando ao Abbade que falecêra poucos dias antes; & hum dos que paſſavaõ ſe chegou junto ao doente, & lhe diſſe: Irmaõ amantiſſimo, todos os q̃ viſte paſſar comigo pelo meyo da Enfermaria, fomos Monges deſte Moſteyro, & pela miſericordia do Senhor eſtamos em eſtado de ſalvaçaõ, & com certiſſimas eſperanças da gloria, mas dilataſe-nos eſte bem pela negligencia de alguns irmãos, dos quaes dizem huns tarde, & outros tibiamente os ſuffragios que a Ordem tem mandado dizer pelos defuntos. E por eſta cauſa ſaõ culpados naõ ſó para comnoſco, mas tambem para com Deos, ao qual tem offendido por muytas vias, dando pouca ſatisfaçaõ aos preceytos da Regra. E tendo o animo diſtrahido em couſas mundanas, quando eſtaõ cantando no Coro as Horas Canonicas, & ao tempo que dizem *Gloria Patri* no fim de cada Pſalmo, ſe naõ inclinaõ com a ſubmiſſaõ devida, antes o fazem por hum tibio coſtume de que o Senhor ſe deſſerve: & o que he peyor de tudo, que quando ſe chegaõ à Communhaõ do Divino Sacramento da Euchariſtia, o recebem com taõ pouca devoçaõ, como quem naõ conſidera os altiſſimos ſegredos que alli eſtaõ encerrados. Por tanto vayte ao Abbade, & aviſa-o do que te digo, para que ponha diligencia na emenda deſtas faltas, antes que o Senhor lhe mande tomar dura reſidencia dellas. Acabando o defunto eſtas palavras ſe foy ſeguindo aos mais, & o Religioſo eſpantado da viſaõ ſe levantou da cama, & ſe foy à Igreja, onde já eſtavaõ os Monges cantando as Matinas; & como ſua enfermidade lhe naõ déſſe lugar para entrar no Coro, ſe encoſtou em huma Capella particular, & começou a rezar ſuas oraçoens ordinarias, invocando a Virgem em ſeu favor, & pedindo tambem para as almas daquelles Religioſos que havia pouco ſe partiraõ da vida preſente. Eſtando o Monge aſſim occupado, vio por huma vidraça da Igreja huma claridade mais reſplandecente que o Sol, no meyo da qual vio entrar huma mulher de fermoſura admiravel, a qual chegando-ſe junto delle, lhe perguntou ſe a conhecia; & como reſpondeſſe que naõ, ella lhe diſſe, que era a Virgem Maria May de JESU Chriſto, que o vinha conſolar em ſuas afflicçoens, & tirarlhe as dores, & lagrimas em que vivia, por lhe ſerem muy gratas as devoçoens que ordinariamente lhe rezava. E como neſta conjunçaõ acabaſſem no Coro o Pſalmo, & diſſeſſem o *Gloria Patri*, a Sacratiſſima Virgem deyxando a

pratica em que eſtava com o Monge, poſta huma mão ſobre outra, ſe inclinou profundiſſimamente, até acabarem aquelle ſoberano verſo. E depois continuando com a pratica lhe diſſe, que jà era morto aquelle Monge, que o perſeguia, & para mais certeza de tudo lhe mandou que ſe levantaſſe ſaõ, & foſſe contar ao Abbade o que naquella noyte lhe fora revelado, & o admoeſtaſſe a naõ diſſimular negligencias, de que havia de dar conta muy eſtreyta, pois fora eleyto para governar aquellas almas, de que era guia, & Cenſor.

Vinda a manhãa, o Religioſo contou ao Abbade as couſas que vira, & o que ſe lhe mandára dizer com tanta efficacia, approvando tudo com a ſaude miraculoſa que lhe dera a Virgem Maria Senhora noſſa, & com outras circunſtancias que a hiſtoria naõ conta, por onde ſe reformou muyto aquelle Convento. E o Santo Monge affervorado mais no amor de Deos, & da Virgem Maria ſua Advogada, & Protectora, chegou a grandes gráos de perfeyçaõ, & merecimentos, por onde veyo a merecer a gloria em que hoje deſcanſa.

No Moſteyro de Claraval floreceo em gráde ſantidade hum Monge, a quem noſſo Padre Saõ Bernardo amava muyto por ſua eſtranha ſantidade. Eſte era de geraçaõ nobiliſſima, filho herdeyro de Monſeur de Nagori, o qual foy vivendo no mundo muy exercitado nas armas, & grande obſervador das leys da Cavallaria, & como (andando neſte exercicio) paſſaſſe algumas vezes por Claraval, & viſitaſſe aquelles Santos Religioſos, & ouviſſe algumas praticas, & conſelhos eſpirituaes de noſſo P. S. Bernardo, de tal modo ſe veyo a inflammar no deſejo da bemaventurança, & no deſprezo das couſas da terra, que dando de maõ a tudo, ſe deliberou de tomar o habito de Monge em companhia daquelles ſantos varoens, que vivendo na terra faziaõ vida de Anjos. Soube o pay deſta mudança, & da nova vida que o filho tomára, & como era o ſucceſſor de ſua nobreza, naõ lhe baſtando o animo a ſofrer tal couſa, ſe foy a Claraval dãdo gritos, & jurando, q̃ ſe lhe naõ davaõ o filho, poria fogo a quanto achaſſe. Houve alguma turbaçaõ nos Religioſos com a demaſiada colera que moſtrou, & naõ faltavaõ pareceres, que ſeria bom darlhe o filho, pois de o terem podiaõ recreſcer grandes inconvenientes. Mas o Santo Noviço, que tinha o coraçaõ verdadeyramente tocado da maõ de Deos, pedindo licença para fallar ao pay, ſe foy ver com elle, & ficando ambos ſós, lhe diſſe: Pay, & Senhor meu, naõ vos canſeis, nem me moleſteis a mim, & a eſte Convento com vozes, & ameaças, que deſauthorizaõ voſſa peſſoa, & offendem a Mageſtade Divina, porque ſe vòs fizerdes huma ſó couſa que deſejo ver em voſſas terras, & Senhorios, eu vos prometto de deyxar logo o habito, & me tornar ao mundo para gozar as riquezas de voſſo Eſtado. O pay que nada achava impoſſivel para taõ grande couſa, nem imaginava que podia ſer, lhe deu ſua palavra de naõ tardar mais em fazer a couſa que deſejava, do que elle tardaſſe em lha dizer; entaõ lhe deſcobrio o Santo Monge ſeu animo, dizendo:

Guarda-ſe huma ley em voſſas terras, a qual me faz eſcolher eſta vida, & ſem ſe a ley annullar, vos dou minha fé, que naõ torne a ellas. E he, que em todo voſſo Senhorio morrem taõ depreſſa os moços como os velhos, & naõ faz a morte diſtinçaõ entre pobres, & ricos; ſe me derdes eſta ley deroga-

da, logo me irey comvoſco, ſenaõ deyxarmehey ficar no Moſteyro, que aſſim convem, por naõ tornar a terras, onde ſe guarda taõ máo foro, & onde a morte tem tanto ſenhorio. Quando o pay lhe ouvio eſtas palavras, entendendo que fallava Deos por ſua boca, o deyxou em ſeu propoſito, ſem ouſar a lhe fazer força a que deyxaſſe a vida q̃ tinha eſcolhida para ſua ſalvaçaõ. E o Sãto Noviço poucos dias depois de profeſſar, cheyo de virtudes, & obras ſantas foy gozar do theſouro que depoſitára no Ceo, deſprezando as riquezas da terra.

Idem c. 47. Quaſi neſte proprio tempo havia hum Religioſo em Claraval de vida inculpavel, o qual como eſtiveſſe huma noyte em profunda contemplaçaõ, ouvio perto de ſi dar huns ſuſpiros ſentidiſſimos, & gemer com tanta laſtima, & dor, que foy notavelmente admirado, & pedia ao Senhor, que lhe déſſe a entender o que aquillo era, & cujos eraõ os ſuſpiros, que taõ ſentidamente ſe ouviaõ. Satisfezlhe Deos à petiçaõ, porque a voz deyxando as queyxas em que eſtava, lhe diſſe, que era a alma de fuaõ, (nomeando-ſe por ſeu proprio nome) & que chorava a eterna condemnaçaõ em que eſtava por ſuas culpas, accreſcentando, que aquillo que mais a laſtimava, aſſim a ella, como a todos os mais condemnados, era lembrar-ſe como em hum ſó momento puderaõ conquiſtar a gloria, & aproveytar-ſe da graça Divina, & que o deyxàraõ de fazer por ſua propria negligencia. Tal foy o eſpanto que o Religioſo teve deſtas, & de muytas outras palavras que o condemnado diſſe, que dahi em diante ſe condemnou a crueis diſciplinas, & abſtinencias, ſem perder hum momento, em que deyxaſſe de adquirir novas enchentes de graça Divina, pelos quaes exercicios alcançou a gloria em que hoje deſcanſa.

Idem c. 44. Hum Santo Abbade da Ordem de Ciſter, foy taõ devoto da infancia de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, que nunca contemplava naquelle ineffavel Myſterio da Encarnaçaõ, & da humildade com que o Filho de Deos ſe quizera fazer menino, & tomar o peyto da Sacratiſſima Virgem Maria como qualquer dos peccadores, ſem ter grandes extaſes, & arrebatamentos de eſpirito, em que ſentia notavel conſolaçaõ. E como o Senhor coſtume pagar a ſeus ſervos eſtes fervores particulares, o fez tambem por hum modo ſingulariſſimo. Porque eſtando huma vez no Refeytorio comendo com o Convento, & ouvindo lerá meſa hum Tratado da vinda do Filho de Deos ao mundo, foy arrebatado em eſpirito, & vio a Mãy de miſericordia com huma fermoſura admiravel, entrar pelo meyo do Refeytorio com hum menino nos braços taõ bello, que o Sol ficava ſem luz diante de ſua belleza. Chegou a Senhora junto onde elle eſtava, & poz o menino ſobre o lugar onde o Abbade comia, de modo, que quaſi tocava com os pès na meſa, & o teve aſſim ſem lhe dizer nada. O Santo, que no principio naõ cahio em quem ſeria mulher taõ bella, & que ſem recado ſeu, & contra os Eſtatutos da Ordem entrava naquella caſa, vendo junto de ſi menino taõ bello, eſquecido de tudo o mais cortou hum pequeno de paõ, & davalho, dizendo: Tomay meu menino, comey. O menino naõ accytando o convite, lhe reſpondeo: Por agora naõ comerey, mas paſſados tres dias, tu irás comer comigo o paõ da bemaventuraça eterna. E como diſſe iſto, deſappareceo a viſaõ, & o Abbade ficou taõ alegre n'alma, como deſfalecido no corpo, & dahi a tres dias

foy

foy gozar com ſeu JESU o banquete promettido.

Mirabilia Ord. Cister.

No inſigne Moſteyro de Claraval houve por eſtes tempos hum Religioſo de muyta virtude, & bom exemplo, mas taõ achacoſo de indiſpoſiçoens, & taõ amigo de andar ſempre em cura, & comer com regimento, que dava alguma pena a s Officiaes. E querendo a Sereniſſima Rainha dos Anjos atalhar as faltas deſte ſervo ſeu, ſe lhe moſtrou em ſonhos na fórma ſeguinte: Parecialhe que em companhia da Communidade entrava para a Igreja, na porta da qual via eſtar a Mãy de miſericordia com hum fermoſo vaſo na maõ, cheyo de certo electuario de cheiro, & ſabor ſuaviſſimo, & com huma colher hia dando a cada Religioſo ſua parte: & como eſte ſe chegaſſe para participar tambem delle, a Virgem tirou a maõ atraz, dizendolhe, que a Monge taõ mimoſo, que ſe tratava com tanto reſguardo, naõ era licito ſe déſſe o licor guardado ſó para os que comiaõ dos manjares groſſeyros do Convento, & ſofriaõ o rigor, & trabalhos de ſua profiſſaõ. Corrido o Religioſo de ſe ver excluir daquelle mimo com tanta razaõ, ſe proſtrou aos pés da Senhora, promettendo, que daquella hora em diante naõ cahiria em ſemelhantes deſcuydos, ſe o fizeſſe participante do manjar, q̃ dava a ſeus irmãos. Aceytoulhe a Virgem ſua promeſſa, & dandolhe tambem ſua parte, parecia ao doente, que ſentia huma ſuavidade incomparavel, & aventajada de todas as outras da vida. Nem foy ſó em viſaõ, & por enigma, ſenaõ em obra verdadeyra, porque acordando o Religioſo, ſe achou ſaõ, & livre de quantos achaques antes tivera, & poz tal emenda em ſua vida, que mereceo gozar os manjares da verdadeyra gloria.

Muy differente deſte Santo Abbade foy outro de hum Moſteyro de Saxonia, o qual ſe tratava mais curioſamente no modo de ſe veſtir, do que permitte a pobreza Monaſtica, porque naõ ſe contentando com o pano melhor da terra, mandava buſcar a Flandres todos os annos outros finiſſimos de que ſe veſtir. Morreo eſte Abbade, & os veſtidos que lhe ficáraõ, ſe repartiraõ pelos Religioſos, como he coſtume, quando parece bem ao Prelado. Huma noyte de grande ſolemnidade ſe levantou o Prior ás Matinas, & veſtindo hum habito, que lhe fora dado, dos do Abbade por reverencia da feſta, ſubitamente ſe começou a abrazar por todas as partes, como ſe veſtira huma tunica de bronze tirada da forja. E entendendo logo a cauſa donde aquelle ardor procedia, lançou o habito fóra de ſi com muyta preſſa, do qual começáraõ logo a ſahir faiſcas, & chamas de fogo eſpantoſas. E vendo os Religioſos aquelle portento, cheyos de temor, trouxeraõ alli cada hum o que tinha do Abbade, & em tudo ſe ateou o fogo, ſem haver meyo de o apagar com remedio nenhum, até que dahi a certos dias, em que o vieraõ ver alguns Abbades da Ordem, conſumidos os habitos deſappareceo o fogo, deyxando tal admiraçaõ nos animos que o viraõ, que naõ ouſáraõ mais a tratar-ſe com curioſidades exquiſitas.

CAPITULO XX.

De alguns Converſos que floreceràõ em Claraval, & em outros Moſteyros da Ordem com maravilhoſo exemplo de ſantidade, em tempo de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Liber Mirabilium Ordinis Ciſter.

ENtre muytos Religioſos que floreceràõ em Claraval vivendo noſſo Padre Saõ Bernardo, foy hum Converſo de vida inculpavel, o qual alèm de muytas virtudes era eſtranho na paciencia, & humildade com que ſofria os aggravos, & injurias, que lhes eraõ feytas, porque alèm de naõ reſponder a quem o afrontava, tinha por coſtume por-ſe de joelhos, & rezar hum *Pater noſter* por quem lhe dizia alguma palavra injurioſa. O qual eſtylo ſe veyo a uſar no Moſteyro de Claraval entre os Religioſos, & ſe uſou muyto tempo depois. Indo eſte Converſo a certos negocios fóra do Moſteyro, ſuccedeo cahir nas mãos de huns Salteadores, que ſem reſpeyto do habito, & de ſaberem que era do Moſteyro de Claraval, a quem todos veneravaõ pela ſantidade dos moradores, lhe roubáraõ quanto levava, tratando-o muyto mal de palavras, ſem o ſervo de Deos reſponder nenhuma, em que ſe moſtraſſe aggravado, antes conforme ſeu coſtume, ſe poz em oraçaõ, & com os joelhos em terra começou a rezar muytas vezes o *Pater noſter* pelos ladroens que o afrontáraõ. E como hum delles olhaſſe para traz, & viſſe o Santo daquelle modo, compungido interiormente, & batendo nos peytos diſſe para os outros: Ay de nós miſeraveis, onde nos levaõ noſſas culpas? Sem duvida morreremos todos, pois ouſamos aggravar aquelle ſervo de JESU Chriſto, Frade de taõ ſanto Moſteyro, o qual depois que o deyxamos, naõ ceſſa de fazer oraçaõ a Deos por noſſas culpas, tendo-o tratado taõ mal. Ouvindo os outros eſtas palavras ſe arrependèraõ do mal que tinhaõ feyto, & tornando a elle com muyto comedimento, lhe reſtituiraõ tudo, pedindolhe grandes perdoens do deſacato paſſado, & promettendo, que dahi em diante naõ andariaõ mais naquella vida infame, odioſa a Deos, & ao mundo.

Deu o Santo infinitas graças a Deos pela converſaõ, & arrependimento daquella gente perdida, eſtimando-a em mais, que quanto lhe puderaõ tomar, aindaque fora o preço do mundo todo. Continuou o Converſo até o fim de ſua vida nos exercicios de virtude, & paciencia, trabalhando ſempre por alcançar novos merecimentos com Deos, até que chegado o fim de ſua vida, ſe lhe deu o premio que taõ bem merecèra. E ſoube-ſe a certeza de ſua gloria por huma viſaõ maravilhoſa. Porque eſtando em outro Moſteyro da Ordem muy longe de Claraval hum Religioſo em paſſamento, quando jà todos deſconfiavaõ de ſua vida, & o viaõ eſtar agonizando com a morte, foy arrebatado em eſpirito, & quaſi toda huma noyte eſteve daquelle modo, ſem fallar, nem tornar em ſi até a madrugada, em que deu hum ſuſpiro, como quem deſcanſava de trabalho; & perguntandolhe os Religioſos que o acompanhavaõ a cauſa de eſtar naquella fórma, elle lhes contou q̃ ſe achàra em hum Paraiſo cheyo de recreaçaõ, & alegria nunca imaginada, onde vira doceis, & tapeçarias taõ cuſtoſas, quaes naõ podia contar lingua humana, com que eſtava armada hũa rua muy comprida, pelo meyo da qual havia muytos arcos triun-

triunfaes de invençaõ extraordinaria, & pelo meyo della eſtavaõ Anjos, & Santos taõ bellos, & reſplandecentes, que cada hum delles podia dar fermoſura ao Sol: huns dos quaes eſtavaõ ſentados, & outros hiaõ de huma parte a outra, como quem corria a ver algum eſpectaculo notavel. Ouviaõ-ſe alli muſicas de vozes, & inſtrumentos ſoberanos, em que ſe davaõ eternos louvores a Deos por ſua infinita clemencia, & piedade. E como o Religioſo viſſe aquelles ſinaes de contentamento, perguntou a hum Anjo que o guiava, & lhe andava moſtrando tudo, que ſolemnidade era aquella, ou que Principe ſe havia de receber naquelles arcos triunfaes, porque naõ parecia poſſivel haver no mundo quem tal couſa merecceſſe. A eſta pergunta lhe reſpondeo o Anjo, que todo aquelle apparato ſe fazia para receber a hum Converſo de Claraval, que no diſcurſo de ſua vida, pela virtude da humildade, & paciencia, merecèra aquelles favores do Rey da gloria. E como iſto lhe acabou de dizer, o mandou, que ſe tornaſſe a dar relaçaõ do que vira, dizendolhe, que em acabando de o contar, ſe iria logo do mundo, como em effeyto ſe cumprio. Porque acabando o Monge de dizer eſtas couſas todas, deu a alma a ſeu Creador. E notando os que ſe achàraõ preſentes a hora em que iſto ſuccedèra, ſouberaõ que na propria acabàra ſua peregrinaçaõ aquelle pacientiſſimo Converſo de Claraval. E como alguns Religioſos praticaſſem neſta viſaõ em preſença de noſſo Padre S. Bernardo, tendo por novidade eſtranha a gloria guardada àquella alma, o Santo lhes reſpondeo, que naõ tinhaõ de que ſe admirar, porque aquillo, & muyto mais concede Deos aos meritos da paciencia, & àquelles que vivem, & morrem no Senhor, allegando aquelle verſo: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* Bemavẽturados os mortos, que acabaõ em graça com Deos, porque a eſtes naõ ha extremo de gloria, que o Senhor naõ communique.

Em hum Moſteyro deſta Sagrada Ordem de Ciſter houve hum Converſo de ſanta vida, & muy obſervante dos preceytos de ſeus mayores. Mas como naõ ha quem ſe livre de todo genero de deſcuydos, ſuccedeo, que poucos dias antes de morrer, lançou hum remendo de pano velho em hum Eſcapulario que tinha roto por algumas partes, ſem pedir licença ao Abbade. E como o deſcuydo (a ſeu parecer) era leve, teve-o tambem em ſe accuſar delle, & fazer a penitencia devida. E cahindo enfermo dahi a pouco tempo, chegou ao extremo da vida com grande contriçaõ de ſuas culpas, & confiança do perdaõ dellas. Fez alguns termos mortaes, em hum dos quaes ſe lhe tolheo a falla, & vio em huma vara, em que tinha pendurado o Eſcapulario, o Demonio em figura de bugio, fazendo grandes eſgares, & beyjando o remendo, & anedeando-o com a maõ, como quem tinha nelle hum inſtrumento com que laſtimar o Converſo. Elle que vio o caſo, & entendeo o fim delle, gemendo no intimo d'alma, & conhecendo ſua culpa, pedio ao Senhor perdaõ della, como fizera de todas as mais; & com a maõ fazia final aos Religioſos, que lançaſſem dalli aquelle inimigo, que tanta pena lhe dava. Mas como o naõ entendiaõ, nem elle podia reſponder ao que lhe perguntavaõ, eſtiveraõ algum tanto ſuſpenſos, até que o Senhor permittio que o Religioſo fallaſſe, & contou o que via, & o deſcuydo de inobediencia em que cahira, de que todos ficàraõ

maravilhados, vendo de quam pequenas occaſioens fez o Demonio inſtrumẽto para nos accuſar diante da Mageſtade Divina. Chamáraõ ao Abbade, a quem com grande arrependimento, & copia de lagrimas confeſſou eſta culpa, & acabãdo de lhe dar a abſolviçaõ, o Demonio deſappareceo, & o Santo Converſo com ſumma quietaçaõ, & repouſo deu o eſpirito a ſeu Creador, deyxando aos mais grande confiança de ſua ſalvaçaõ; & aſſim foy revelado ao Abbade, que por ir ſem deſcuydo nenhum deſta vida, permitira o Senhor aquella viſaõ do Demonio, porque chorando ſua culpa foſſe livre da pena que ſe lhe devia.

Frey Roberto Converſo de Claraval, foy homem de maravilhoſa ſimplicidade, & obediencia, na qual tinha tanto ponto, que no diſcurſo de ſua vida ſe lhe naõ ouvio nunca huma palavra de eſcuſa ao que lhe era mandado, mas abayxando a cabeça, obedecia a grandes, & pequenos, como ſe na voz de cada hum ouviſſe a de Jeſu Chriſto; & chegando o tempo de ſua morte, eſtando jà quaſi no ultimo tranſe, o veyo viſitar, & animar noſſo Padre Saõ Bernardo, dizendolhe, que tiveſſe boa confiança na miſericordia do Senhor, porque ſem duvida paſſaria dos trabalhos da vida a gozar de huma vida chea de gloria, & deſcanſo eterno: ás quaes palavras reſpondeo o Converſo com o roſto alegre, que eſtava taõ confiado na miſericordia do Senhor, que tinha por ſem duvida haver antes de pouco tempo de ir gozar de ſua viſta no Reyno dos bemaventurados. Ficou noſſo Padre Saõ Bernardo algum tanto ſuſpenſo com a repoſta do Converſo, & temendo, que alguma tentaçaõ de preſumpçaõ, & confiança propria lhe levaſſe d'entre as mãos o premio da vida paſſada, moſtrando-ſe hum pouco ſevero, o come, ou a reprehender aſperamente, dizendolhe, que ſe lembraſſe do pouco que no mundo deyxàra por Deos, & que por miſericordia mais, que por merecimentos fora admittido àquella Congregaçaõ, & que naõ tiveſſe tanta preſumpçaõ, que imaginaſſe merecer a bemaventurança ſem obras, duvidando tanto della homens, que deyxàraõ Reynos, & Imperios por ſervir a Jeſu Chriſto. Mas Roberto, que eſtava ſeguro na humildade de ſeu coraçaõ, & firme no amor de ſeu Deos, com o roſto muy ſereno, & cheyo de quietaçaõ, ſe volveo direyto para o Santo, & lhe diſſe: Bem ſey Padre meu, quam verdadeyras ſaõ todas voſſas palavras, & a falta grande, que da minha parte ha, para alcançar taõ ſoberano premio como eſpero, & eu me houvera por bem indigno della, quando a confiança de meus proprios merecimentos foraõ cauſa de vos dizer ſemelhantes palavras. Mas como ellas me naſcem da eſperãça, que tenho na miſericordia de meu Senhor Jeſu Chriſto, & na valia de ſua Sagrada Payxaõ, naõ cuydo, que deſacerto em partir deſta vida confiado de alcançar a eterna. Accreſcenta-ſe a iſto tervos ouvido prégar muytas vezes, que o Reyno dos Ceos ſe naõ alcança tanto com ſangue illuſtre, & ceſſaõ de bens temporaes, como por renunciaçaõ da vontade propria, & por ſeguir em tudo huma verdadeyra humildade, & prompta obediencia: & como eu tenho voſſas palavras por oraculo, procurey de as cumprir no diſcurſo de minha vida, de modo, que ſe naõ acharà peſſoa, a quem por obra, ou palavra deyxaſſe de obedecer, ou a quem aggravaſſe em couſa nenhuma. E nem com iſto tenho confiança de me ſalvar, ſenaõ eſtri-

eſtribado na Payxaõ de Chriſto, & na promeſſa de voſſas palavras, com que ſeguraſtes a gloria, a quem trabalhaſſe por ſeguir eſtas duas couſas, & ſe nellas me engano, aviſayme do que convem, que em tudo ſeguirey voſſo conſelho. Quando noſſo Padre Saõ Bernardo lhe ouvio taõ aviſada repoſta, dando em ſeu coraçaõ graças a quem tanta dera a hum Frade leygo, & ſem nenhumas letras, o tornou a conſolar, & animar na partida, dizendo, que naõ era aquella repoſta de ſi meſmo, mas do Senhor, que jà clarificàra o entendimento daquella alma, que pouco depois havia de encher com o lume de ſua gloria. E lançandolhe ſua bençaõ, deu fim a eſte trabalhoſo deſterro em ſete de Julho, (ſegundo alguns) deyxando a caſa cheа de ſoberano cheyro, & os Monges de maravilhoſo exemplo. Fez noſſo Padre Saõ Bernardo em ſuas exequias hum ſoberano Sermaõ de ſeus louvores, dizendo, que o mayor milagre fora ſua vida, & a obediencia que tivera no diſcurſo della, que quantos milagres ſe podiaõ eſperar para prova de ſantidade, a qual fora nelle taõ grata a Deos, que ſe daria por ſatisfeyto chegarem todos ſeus ſubditos àquelle grào de perfeyçaõ, em que elle acabàra.

Neſte proprio tempo houve em Claraval outro Converſo, chamado Frey Eſtevaõ, homem que no mundo fora muy nobre, & rico de bens da ventura, o qual reſplandeceo em ſua converſaõ com huma profunda humildade, & foy taõ ſolido na virtude, que noſſo Padre Saõ Bernardo o trazia nos olhos, & louvava ſuas couſas com palavras muy encarecidas, naõ ſó em auſencia, mas ainda diante delle, ſabendo que nenhuns louvores podiaõ ſer perigoſos em virtude taõ mociça. E era tanta a humildade em ſeu coraçaõ, que nenhuma couſa via em ſeus irmãos, que naõ julgaſſe por melhor que todas as que em ſi tinha. E como em huma noyte eſtiveſſe às Matinas do Convento, paſſando pela imaginaçaõ as imperfeyçoens que elle ſó achava em ſi, & contando as virtudes dos outros Religioſos, chegou com o penſamento a hum, em quem realmente eſtavão depoſitados mil theſouros de virtudes, & como as eſtiveſſe conſiderando, & ſe achaſſe privado de todas ellas, em ſeu juizo accuſava ſua negligencia huma, & muytas vezes, dizendo a ſi meſmo, que buſcaſſe remedio em virtudes alheas, pois as proprias naõ erão baſtantes para alcançar ſalvaçaõ a ſua alma. E acabada a Prima, chamando de parte a noſſo Padre S. Bernardo, ſe lhe lançou aos pes dizendo com infinitas lagrimas, que houveſſe piedade delle, & alcançaſſe do Senhor miſericordia para ſeus peccados, porque ſe achava em eſtado tão miſeravel, que contando aquella noyte trinta virtudes grandiſſimas em hum ſó Religioſo, não deſcobrira em ſi nenhuma dellas, por onde ſe via mettido em terrivel afflição, & temia ſer condemnado diante dos olhos de Deos, ſenão tiveſſe emenda nos deſcuydos de ſua vida. E como o Santo conhecia bem a virtude ſolida de Frey Eſtevão, & ſabia naſcerlhe aquella dor, & lagrimas da verdadeyra humildade, ſeu animo ſe alegrou muyto comſigo, & o conſolou a elle dizendo, que ſe não deſconſolaſſe, porque quem lhe dera conhecimento para entender tantas virtudes em outrem, & as deſconhecer em ſi, o enriqueceria de todas as q̃ lhe faltavaõ. E tanto eſtimou aquelle acto de contar virtudes de outrem, & ſe julgar a ſi ſem ellas, que muytas vezes o trazia por exemplo em ſuas prègaçoens.

Viveo o Santo Converſo neſta Ordem de vida alguns annos, & acompanhado de Coros Angelicos partio da vida preſente em dezaſete de Setembro, deyxando aos futuros maravilhoſo exemplo de humildade, & foy ſeu nome poſto no Catalogo dos varoens illuſtres da Ordem de Ciſter, por muytas obras admiraveis, que fez depois de morto, em teſtemunho da gloria em que eſtava, as quaes eu contàra com ſummo gosto, ſe ouvera dellas alguma relaçaõ certa.

Outro Converſo houve em Claraval, que Arnoldo chama Deiderio, homem de grande ſingeleza, & ſimplicidade, o qual fóra do *Pater noſter*, *Ave Maria*, & *Credo*, nenhuma outra couſa ſabia, mas com eſtas oraçoens taõ limitadas tinha hum eſpirito taõ ſublime, & taõ ſem limite nas couſas de contemplaçaõ que ordinariamente andava arrebatado em eſpitito, & como por mandado de noſſo P. S. Bernardo estiveſſe com outros em huma Quinta muy vizinha ao Moſteyro, trabalhando nas couſas que lhe mandavaõ, aconteceo chegarſe a feſta da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora, na qual haviaõ de ir algũs dos Converſos commungar á caſa, & aſſiſtir ás Horas Canonicas de noyte, como he coſtume da Ordem, & partindo-ſe os que havião de ir, ſuccedeo ficar elle para guardar a caſa, & para ter tento em humas poucas de ovelhas, que havia; & dado que ſe lhe arrancaſſe o coraçaõ, em ver que ficava, & perder o goſto eſpiritual, que tivera indo ao Convento, todavia ſe calou, & conformando-ſe com o preceyto da obediencia, ſe deyxou ficar na Quinta, & andando em guarda das ovelhas, ouvio tanger o ſino das Matinas, com que ſe lhe renovou a devoçaõ, & deſejo de ſe poder achar preſente a ellas. E vendo que com o corpo naõ era poſſivel, o fez com o eſpirito, porque pondo-ſe de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo, & naõ ſabendo outra couſa, com que louvar a Virgem Senhora noſſa, ſenaõ com a Saudaçaõ Angelica, a começou de repetir huma, & muytas vezes, affervorando-ſe tanto nella, que eſteve o que reſtava da noyte, & grande parte da manhãa ſeguinte embebido na contemplaçaõ, & doçura de eſpirito, ſem dar mais acordo de ſi, que para repetir a oraçaõ da Ave Maria, a qual foy taõ aceyta ao Senhor, & á Virgem glorioſa, que nenhum dos que cantàraõ no Coro, & aſſiſtiraõ aos Divinos Officios, chegou a taõ ſublime grão de merecimentos; & aſſim foy revelado a noſſo Padre Saõ Bernardo naquelle proprio tempo, que elle eſtava occupado em taõ ſanta empreza; & ao dia pela manhãa no Sermaõ que o Santo fez em Capitulo, conforme ao coſtume da Ordem, contou ao Convento o que lhe fora deſcuberto por revelação do Ceo, animando aos outros Converſos a cumprir as leys da obediencia com animo prompto, para ſerem gratas ſuas oraçoens nos olhos de Deos. Teve o Convento todo grande conſolação de ouvir ſuas palavras, em particular os Converſos, vendo que havia entre elles homem de tão altos merecimentos: & levados de ſeu exemplo ſe esforçàrão dahi em diante, por ſerem mais humildes, & promptos nas obras da obediencia. Viveo Deſiderio alguns annos em perpetuo exercicio de virtudes: & chegando o tempo de ſua morte, vio a Rainha dos Anjos, de quem fora devotiſſimo, acompanhada de grãde copia de eſpiritos bemaventurados, que vinha para o levar comſigo. E pondo os olhos em noſſo Padre São Bernardo, que eſtava junto do ſeu leyto, lhe diſſe: Oh Padre

dre meu, que gloria tão grande he ter ſervido a Mãy do Rey da gloria! aguardando eſtà por mim, & eu por voſſa bençaõ, lançayma, & ficayvos embora, que me dá preſſa eſta Angelica companhia, que me aguarda. E eſtendeo o Santo a maõ, & fazendo o final da Cruz ſobre elle, deu o eſpirito a ſeu Creador, & foy gozar da bemaventurança perpetua em vinte & quatro de Fevereyro. He ſeu nome eſcrito no Catalogo dos varoens illuſtres.

Outro Converſo chamado Fr. Pedro houve em Claraval muy amigo de Deos, o qual vivendo no mundo, ſeguira as armas, & nellas alcançàra nome de bom Soldado, & chegara a ter alguns cargos de honra na milicia; & depois de convertido a Deos, de tal modo ſe entregou às obras de humildade, que todos tinhaõ exemplo que tomar de ſua modeſtia, & ſinceridade. Tinha muy particular devoçaõ de ouvir cantar as Horas Canonicas no Coro, & deſejava intimamente de ſaber ler, & cantar, para louvar a Deos em companhia dos outros, & o diſſe algumas vezes ao Santo Abbade, o qual o conſolava, dizendo, que ſe encomendaſſe ao Senhor em ſimplicidade de coraçaõ, & naõ ſe entriſteceſſe pela falta de ſaber ler, porque elle o enſinaria quando foſſe tempo. Ficou o Converſo alegre com a promeſſa do Santo, eſperando de alcançar algum dia o que deſejava. Mas ſuccedendo ſua morte dahi a pouco tempo, ficou deſconfiado deſtas eſperanças, & mettido de novo nos deſejos que ſempre tivera. E como huma noyte eſtiveſſe ás Matinas do Convento, ſe lhe renovàraõ tanto, que lançando algumas lagrimas, começou de ſe queyxar interiormente contra noſſo P. S. Bernardo, por lhe naõ cumprir ſua palavra. Acabadas as Matinas, ſe foy o Converſo lançar ſobre a cama, & eſtando aſſim acordado, ſe lhe poz diante o Santo em ſua cogula, & cercado de reſplandor com dous livros abertos nas mãos, & lhe diſſe: Toma, vè, & lrás. Quando Frey Pedro ſe vio daquelle modo, ainda que no principio ficou alterado, todavia, quando conheceo o Santo, tornando a cobrar animo, lhe reſpondeo, que mal poderia ler por livro, ſabendo elle, que nem huma ſó letra conhecia; & noſſo Padre Saõ Bernardo lhe tornou a mandar, que leſſe, porque era chegado o tempo de ſua promeſſa, & ſem nenhuma duvida a graça do Eſpirito Santo allumiaria ſeu entendimento, & lhe enſinaria o que tãto deſejava. Animado com iſto o Converſo, tomou hum dos livros, & começou a ler por elle, ſem duvidar em couſa nenhuma, eſpantando-ſe de ſi meſmo, como ſabia o que nunca aprendèra. E eſtando niſto deſappareceo o Santo, deyxandolhe hum dos livros na maõ, & levando outro, & dahi em diante aproveytou tanto em ler, cantar, & nas mais couſas tocantes ao culto Divino, que logo parecia nellas diſcipulo de noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſe o foy neſte particular, tambem o foy na virtude, porque chegou a ſer muy mimoſo de viſitaçoens Divinas, & a ter grandes revelaçoens do Ceo, & cheyo deſtes bens paſſou a gozar de outros mayores, em nove de Mayo. Eſtà ſeu nome no Catalogo dos varoens illuſtres.

Frey Conſtantino foy hum Santo Converſo de Claraval, o qual vivendo no mundo, & ſendo homem de honrada geraçaõ, ſucceDeo matar hum parente ſeu ſobre certas contendas, & temendo o rigor do caſtigo, ſe lançou a monte em companhia de Salteadores, & Prat. ſpir. lib. 5. c. 9.

gente

gente perdida; entre os quaes ſe fez taõ bom Meſtre, que os outros o tomàraõ por ſeu Capitaõ, & à ſua ſombra commettiaõ furtos, & mortes atrociſſimas, & naõ havia caminho ſeguro por onde elles andavaõ. Queyxava-ſe a gente cada dia mais deſta oppreſſaõ, & como era vaſſallo do Conde Theobaldo, & commettia eſtes deſaforos em ſuas terras, tanta diligencia poz em o haver às mãos, que ao fim lho trouxerão prezo, & feyto proceſſo de ſeus crimes, foy ſentenciado á forca, & como o levaſſem ao lugar da pena, ſuccedeo, que noſſo Padre Saõ Bernardo vinha por aquelle proprio caminho, & hia viſitar o Conde, & tratar com elle alguns negocios de importancia: & vendo o Ladraõ cercado de gente de guarda, ſe chegou aos Algozes que o levavaõ prezo, & lhes tomou a corda das mãos, dizendo, que lhe deyxaſſem aquelle malfeytor, porque elle proprio o queria levar prezo, & darlhe o caſtigo que elle merecia. Deraõ todos lugar ao Santo, para fazer o que quiz, & a gente ſuſpenſa no fim que teria o negocio, o hia ſeguindo: & chegando a ſe encontrar com o Conde, que ſabendo de ſua vinda, o ſahira a receber, elle lhe começou a dizer em vóz alta: Padre veneravel, naõ ampareis eſſe homem perfido, deyxay ir ao inferno hũa alma taõ inimiga de Deos, que o mundo ſe aſſombra de ouvir ſeu nome, & eu me tenho por mào Senhor, pois ſahio de minhas terras couſa taõ perverſa. Juſtiſſimo Principe (lhe tornou o Santo) naõ imagineis que livrey eſte da forca, para deyxar ſeus erros ſem pena, antes para lha dar dobrada; porque acabando agora pouco tempo, ſente o mal que lhe he feyto; & o que eu determino de lhe fazer, ha de ſer por muytos annos, & em lugar do madeyro, onde houvera de ficar ſeu corpo morto por hum dia, o pregarey em huma Cruz de penitencia, onde pene com mais comprido martyrio.

Ouvindo o Conde as palavras de noſſo Padre S. Bernardo, ſe callou, permittindo, que diſpuzeſſe delle conforme lhe pareceſſe, pela qual licença foy logo ſolto, & noſſo Padre Saõ Bernardo o veſtio em hum de ſeus habitos, & cortandolhe o cabello, o fez Converſo de Claraval, para onde o levou comſigo, & de tal modo emendou a vida, que de Ladraõ, & Salteador da terra, ſe fez roubador da gloria. Trazia hum aſperrimo cilicio junto das carnes, & jejuava quaſi todos os dias do anno, & alguns delles a paõ, & agua. Tomava cada noyte duas diſciplinas, em que derramava ſangue de ſeu corpo. Trabalhava ſem nunca deſcançar nos officios humildes, & por particular mercê do Ceo tinha taõ intima contriçaõ de ſuas culpas, que nunca trazia os olhos enxutos de lagrimas, nem ouſava de os levantar ao Ceo, achando-ſe indigno de o ſuſtentar a terra. Chegou com eſtes extremos a huma taõ grande perfeyçaõ, que foy revelado a noſſo Padre Saõ Bernardo ſer taõ grata a Chriſto ſua penitencia, como a confiſſaõ que Dimas o Bom Ladraõ fizera na Cruz, pela qual roubou o Ceo. Trinta annos depois de ſua converſaõ partio da vida preſente a gozar da eterna em vinte & hum de Junho, & tal remate tiveraõ ſeus dias, que ſe ajuntou ſeu nome aos de varoens illuſtres em ſantidade.

CA-

CAPITULO XXII.

Do naſcimento, & vida de Saõ Malachias Arcebiſpo de Ardinacha, & Primaz de Hybernia: como vivia ſendo mancebo. Deſcrevemſe algũas particularidades deſta Ilha.

Gemaphriſius in geographia. Abraham Ortelius theatrum orbis. Pomponius Mela l. 3. cap. 6.

HAvendo de eſcrever a vida de Saõ Malachias Arcebiſpo Primáz de Hybernia, cujo Chroniſta foy noſſo Padre Saõ Bernardo, me pareceo couſa neceſſaria dar noticia aos Leytores do ſitio, & particularidades deſta Ilha, taõ remota de noſſa converſaçaõ, & mettida debayxo do Polo Artico, para que tanto mais ſe eſtime a riqueza da virtude, quanto menos commodidade havia em Hybernia, pelo groſſeyro modo de viver de ſeus moradores, para dar de ſi hum theſouro de tanta eſtima. He pois de ſaber, que Hybernia, chamada por outro nome Irlanda; & na propria lingua da terra Eryn, he huma Ilha de grande circuito, que tem da parte Oriẽtal o Reyno de Inglaterra dividido com hũ braço de mar, & de todas as outras partes a cerca o mar Oceano. Sua compridaõ ſerá pouco mais de oyto jornadas de caminho, & a largura de quatro. Foy (ſegundo diz o Meſtre Floriaõ de Ocampo, & eu toquey jà na primeyra parte da Monarchia) povoada por gente Heſpanhola, & entre elles ſe conſerva eſta tradiçaõ taõ viva, como ſe os pays dos que vivem foraõ os meſmos, que ſahiraõ de Heſpanha. A terra he montuoſa, & muy chea de Lagos, & Rios, que a vaõ cortando. He fertiliſſima de leyte, & mel, dado que o bemaventurado Santo Iſidoro, & Solino digaõ, que naõ gèra abelhas, no que ſe deviaõ enganar por alguma informaçaõ pouco certa, porque hoje nos moſtra a experiencia o contrario. Ha nella grande copia de Falcoens, & Açores, & outras Aves de rapina excellentiſſimas para caça; & tanto numero de Aguias, que as vem andar a bandos, como entre nòs as Gralhas. Cria hum genero de Aves monſtruoſiſſimas em ſua produçaõ, porque nella perde a natureza o eſtylo commum, que guarda na das outras couſas.

Sendo aſſim, que em troncos de páo, q̃ cahem na agua, ſe começa de gerar hum muſgo, & depois endurecendo-ſe pouco a pouco, faz hum certo genero de caſulo, onde ſe cria eſta Ave, & de pequena quantidade vay creſcendo pouco, & pouco, eſtando pegada pelo bico ao madeyro, até que formada de todo ponto, & com ſuas pennas perfeytas chega a ſezaõ de ſe deſunir do tronco, & voa livremente pelo ar em companhia de outras muytas, que ha daquella caſta, a que chamaõ Bernácas, & ſaõ do tamanho das noſſas Adens montezinhas. E he iſto couſa taõ commum, q̃ difficilmente ſe acharà na praya taboa, ou madeyro velho, em que ſe naõ ache hum grande numero dellas pegadas pelos bicos, ou formadas de todo, ou começadas a formar, & os moradores da Ilha as comem em dia de peyxe, dizendo, que naõ tem nada de carne, pois ſe naõ géraõ mais que da humidade do mar, & da qualidade do madeyro, ſem nenhum outro ajuntamento de macho, & femea. Ha outras Aves pouco menores que Aguias, chamadas Aurifrſios, que tem hum pè brando, & largo a modo de patos, & acommodado para nadar com elle, & outro armado com hũas unhas mais crueis, & rompentes que as das proprias Aguias. Ha outras Aves do tamanho de Codornizes, com a penna do peyto branca, & a

mais

mais negra muy fina, as quaes guardadas depois de mortas em hum lugar ſeco, nunca ſe corrompem, nem perdem ſua inteyreza, & mettidas entre roupa a preſervaõ de todo genero de traça: & o que he mais digno de admiraçaõ, que todos os annos, aſſim mortas, mudaõ as pennas velhas, & ſe veſtem de outras novas; o que parecêra couſa duvidoſa de crer, ſe o naõ contàra Giraldo, Abraham Ortelio, & outros, & a experiencia no lo moſtrára cada hora. Tem muyta abundancia de féras, como Veados, Porcos monteſes, Lebres, & outros deſte modo, ſenaõ ſaõ Cabras, & Corças, de que naõ ha nenhuma. Ha animaes ferozes, como Lobos, Rapoſas, & bichos, mas nenhum peçonhento. Ha hum lago neſta Ilha, que tem duas Ilhas, huma grande, em que eſtá ſituada certa Igreja de muyto boa architectura: & tem eſta Ilha tal propriedade, que qualquer animal que entrar nella, ſendo femea, logo morre, & aos machos pelo contrario conſerva. Outro lago ha na Provincia de Ultonia, no meyo do qual eſtá huma Ilha partida pelo meyo. Em huma das partes eſtá hum Templo ſumptuoſiſſimo, edificado em louvor, & honra do bemaventurado Saõ Patricio, onde ha muyta frequencia de Romeyros, que vaõ de muyto longe viſitar o Altar do Santo. Na outra eſtaõ nove covas debayxo da terra, em que ſe alguma peſſoa entra, he logo atormentada dos eſpiritos malignos com tanta crueldade, que eſcaçamente o deyxaõ com vida, & ſe chama o Purgatorio de Saõ Patricio.

Tem eſta Ilha fontes de natureza admiravel, porque ha huma, que lavando-ſe nella, faz o cabello da barba, & cabeça branco; & outra, que nunca o deyxa embranquecer: huma, que torna por ſua frialdade os pàos em pédras: outra, que bebendo della algum animal, morre, & aos homens he muy ſalutifera. A gente he barbara, veſte de panos groſſeyros de lãa preta, porque naõ ha gado entre elles de lãa branca. Naõ tem nẽ uſaõ de ſellas nos Cavallos, nem de eſporas, mas com hum freyo, & com huma vara os regem na carreyra, & no caminhar. Entraõ na guerra ſem armas defenſivas, & as offenſivas ſaõ lanças compridas, dardos de arremeſſo, & machados, ainda que neſte tempo eſtaõ mais reformados pela vizinhança de Inglaterra. Saõ pouco amigos de eſtrangeyros. Sua felicidade he levar boa vida. Sua riqueza, naõ ſervir a ninguem. Só tem de gente aviſada a curioſidade de muſica, & de tanger inſtrumentos, ainda que taõ groſſeyro como he o entendimento de quem os fabrica, & tange. Neſta terra pois de tantas maravilhas naturaes, & de gente taõ barbara, & pouco tractavel, naſceo de pays nobiliſſimos, & principaes em toda Hybernia o maravilhoſiſſimo Pontifice S. Malachias, intimo amigo de noſſo Padre Saõ Bernardo, & Monge do ſeu Moſteyro de Claraval. Era o pay do Santo Arcebiſpo, aviſado entre os barbaros, & muy grande Catholico: & a mãy taõ zeloſa da honra de Deos, que ſeu principal cuydado era inſtruir o filho na Ley Divina, & enſinallo a temer, & amar a ſeu Creador. E em todas eſtas couſas aproveytava o Santo menino mais, do que permittia ſua pouca idade, aſſim pela graça particular communicada do Ceo, como por ſer de ſua propria natureza habil, & prompto para receber toda a doutrina. Eſtudou as artes liberaes, & foy muy douto em Philoſofia, & chegando nella a penetrar ſubtilezas, que cauſavão admiração ao proprio Meſtre. Naõ ſe via

em

em ſua peſſoa naquelles poucos annos movimento nem liviandade pueril, mas em tudo repreſentava hum ſizo,& modeſtia de vida competente a mayores annos. Tinha hum eſpirito ferventiſſimo, & deſejoſo de viver ſempre em quietação, & repouſo contemplativo. E vendo como ſeu Meſtre hia algumas tardes paſſeando fóra da Cidade de Ardinacha, onde vivia, a huma devota Igreja, que eſtava no campo, & gaſtava nella algumas horas em contemplação, o acompanhava, & indo detraz delle, levantava muytas vezes as mãos, & olhos ao Ceo, affervorando ſua alma com oraçoens jaculatorias, que depois de chegar ao Templo convertia em cumprida meditação, & ſe levantava della com huma ſanta diſſimulação, por não dar a entender ao Meſtre os theſouros, que alcançava naquelle pequeno eſpaço. Era tão amigo de gravidade, & compoſição, que indo huma vez conſultar certo homem douto ſobre huma duvida de Philoſophia,& achando-o em caſa jugando a péla, de tal modo ſe correo de ver a pouca quietação com que andava em tal exercicio, que ſe tornou ſem fallar palavra. Chegado Malachias a mayor idade, & vendo quam perigoſa era a converſação do mundo, & a facilidade com que o Demonio desbarataria os principios de ſua mocidade, não lhe fugindo com tempo, ſe deliberou de dar coſtas às eſperanças da fortuna, & fazer-ſe diſcipulo de hum Santo varão, chamado Iſmaro, que vivia em huma Cella junto á Igreja Cathedral de Ardinacha, fazendo vida Angelica, & caſtigando ſeu corpo com perpetuos jejuns, & diſciplinas. Foy muy notavel a converſão de São Malachias em todos aquelles, que o conheciaõ, & ſabiaõ os bens, & riquezas, que deyxava no mundo, julgando huns ſua mudança por liviandade de moço, outros por obra de pouca dura, fazendo diſcurſos ſobre o rigor da vida que emprendia, & os mimos em que ſe creára; mas aquelles, que com mais conſideraçaõ ponderavaõ o caſo, deſcubriraõ ao longe huma grandeza de perfeyçaõ, em que haviaõ de parar taõ raros principios, & aſſim o começáraõ a deſcubrir os extremos de virtude, com que reſplandeceo em breves dias, attrahidos da qual ſe convertèraõ outros mancebos nobres, & ſe fizeraõ diſcipulos de Iſmario de maneyra, que em poucos annos veyo a ſer tanto o numero dos que vinhaõ ſer condiſcipulos de Malachias, que vieraõ a fundar hum Convento de Monges, entre os quaes era taõ famoſa a virtude, & contemplaçaõ do Santo, que depois de ſeu Meſtre Iſmaro, nenhum havia, que ſe lhe igualaſſe. E conſiderando o Biſpo de Ardinacha ſeus grandes merecimentos, praticou com ſeu Meſtre, & de ſeu parecer o ordenou Diacono, dado que muyto contra ſeu goſto, porque a humildade de ſeu coraçaõ lhe trazia aos olhos mil imperfeyçoens, por onde ſe achava indigno daquella dignidade. Mas quando as leys da obediencia o conſtrangèraõ a ſe ordenar, determinou de apurar mais ſua vida, porque viveſſe correſpondendo em parte com a ſantidade do officio: & aſſim accreſcentou jejuns, vigilias, & diſciplinas mais aſperas ás paſſadas. Occupava-ſe em ſepultar defuntos, & noutras obras de humildade, pouco eſtimadas entre os barbaros de Hybernia, que as tem por abatimento, & couſa indigna de gente nobre; donde veyo a huma irmãa do Santo afrontar-ſe tanto de o ver andar occupado em taes exercicios, que o reprehendia

muytas vezes com palavras afrontoſas, dizendo, que afrontava a nobreza de ſua geraçaõ, & deſdourava o luſtre de ſeus antepaſſados, & a ella lhe fazia perder muyto do que era, com a vileza dos officios, em que ſe occupava. Mas o Santo em breves palavras lhe desfazia as razoens de ſua vaidade, & continuava no coſtumado ſem dar attençaõ a eſtes eſtimulos do Demonio. Vendo o Biſpo tantos extremos de virtude, o fez Sacerdote em idade de vinte & cinco annos, poſto que entaõ foſſe coſtume de os naõ ordenarem menos dos trinta. E com eſte ſoberano officio, lhe deu tambem o de prêgar, & enſinar as gentes barbaras daquellas Regioens, onde elle com a graça Divina, que ſe conhecia em ſuas palavras, & com o raro exemplo de vida fez tanto fruto, que quaſi o pódem chamar Apoſtolo de Hybernia, porque dado que a gente della tiveſſe pela mayor parte o nome de Chriſtãa, & ſe nomeaſſe por tal deſde o tempo de Saõ Patricio, ou antes alguns annos, eſtava todavia taõ longe de fazer obras de tal, que em nenhuma parte ſe uſavaõ outros Sacramentos mais que o do Baptiſmo, ſenaõ nas Cidades, & povoaçoens grandes, mas a modo de brutos viviaõ, ſem caſar conforme diſpoem a Igreja, nem confeſſarem ſuas culpas huma vez no anno, quando menos; & finalmente naõ ſe ouvia entre elles couſa, que pareceſſe de gente, que conhecia a Deos. Todos os quaes deſcuydos Saõ Malachias remediou por meyo de ſua prégaçaõ, reduzindo as peſſoas ao uſo dos Sacramentos, & obrigando-as a ouvir Miſſa, & frequentar a Communhaõ, & a todas as mais ceremonias, que a Igreja enſina; & conhecendo a ſciencia que era neceſſaria para exercitar com mayor perfeyçaõ o officio de prégar, determinou de paſſar a Inglaterra a ver-ſe com hum Santo Biſpo, chamado Malcho, doutiſſimo nas Divinas letras, & admiravel em milagres, & ſantidade: & tratando eſte parecer com ſeu Meſtre Iſmaro, & com o Biſpo de Ardinacha, foy approvado por ambos, & com ſua bençaõ ſe partio logo para Inglaterra, onde foy recebido de Malcho com muyta humanidade, & admittido a ouvir a doutrina que deſejava: & naõ ſó imitava nella o Meſtre, mas no rigor, & aſpereza de vida, porque mettido em huma Cella pouco diſtante das caſas do Biſpo (que tambem eraõ pouco ſumptuoſas) tratava ſeu corpo com rigor terrivel, & ſe aperfeyçoava tanto na contemplaçaõ, que Malcho achava nelle mais que admirar, que indecencia indigna de reprehender. Eſtando Saõ Malachias neſte eſtado, ſuccedeo, que hum Rey de Hybernia, chamado Cormaco, tendo guerra com outro irmaõ ſeu, entre os quaes o pay dividira dous Reynos que tinha, foy lançado do ſeu, & deſpojado por força d'armas daquillo que tinha com juſtiça. E como era homem bom Chriſtaõ, naõ querendo que por ſua cauſa houveſſe mortes, & deſtruiçoens de Cidades, ſe foy caminho de Inglaterra ver o Santo Biſpo Malcho, naõ para pedir remedio, com que tornar a ſeu primeyro eſtado, mas para com ſua doutrina ſaber deſunir a vontade do Reyno perdido, em fórma, que mereceſſe alcançar o da gloria. Admirou-ſe o Biſpo da humildade delRey, & vendo com quanta inſtancia lhe pedia que o guiaſſe para Deos, o deu por companheyro a S. Malachias, para que vivêdo ambos juntos, tiveſſe Cormaco nelle huma certa guia de ſeu remedio. Começou o novo penitente ſua vida cõ tanto fervor, & eſquecimẽto das

gran-

grandezas antigas, como ſe naſcèra par o ermo: & comendo paõ, & agua ſómente, achava aquelle mantimento mais ſuave ao goſto, & mais accommodado com ſeu eſtomago que todos os mimos da terra, porque tinha comſigo a converſação de S. Malachias, que era outra ſuſtentaçaõ mais aventajada, & menos vulgar, que todas as outras. Mas Deos, que naõ permitte opprimirem os juſtos mais do que he bem, vendo a humildade deſte Santo Rey, permittio que outro Rey de Hybernia ſeu comarcaõ o vieſſe viſitar a Inglaterra, & achando-o naquella vida penitente, ficou cheyo de compayxaõ, & lhe prometteo favor para tornar a cobrar ſeu Reyno, dizẽdolhe, q̃ andava a terra chea de ladroens, & ſe commettiaõ mil mortes, & deſaforos por ſua auſencia, & que os naturaes gritavaõ ao Ceo, porque o naõ tinhaõ comſigo, para tornarem a gozar da quietaçaõ, que ſe lhe ſora com elle.

Tratou eſtas couſas com Malcho, & com Saõ Malachias, & depois de muy conſultadas, aſſentàraõ, que convinha tornar-ſe a governar ſuas terras, pois era melhor acodir ao bem cõmum de hũ Reyno, q̃ tratar do ſeu particular, naõ havẽdo meyo com q̃ ſe remediaſſem tãtos males, ſenaõ com ſua preſença. Muyto contra ſeu goſto deixou Cormaco a quietaçaõ em que vivia, mas vendo que lho punhaõ em conſciencia aquelles que tanto ſabião da ſua, ſe deſpedio do Biſpo, & de ſeu Meſtre, & companheyro São Malachias, & tornando a ſuas terras, cobrou facilmente o que lhe uſurpàra ſeu irmão, & quietou os tumultos, que havia no Reyno, caſtigando os delinquentes, & favorecendo aquelles que o merecião, conforme o aprendèra da converſação do Santo, a quem amou com amor de irmão. Neſta conjunção da partida del Rey Cormaco, ſuccedeo morrer a irmãa de S. Malachias, que no principio de ſua converſaõ lhe ſervia de cruel eſtimulo, & lhe appareceo acabando de celebrar Miſſa, veſtida de habito negro, & triſte, moſtrando grandes ſinaes de afflição. Vendo o Santo ſeu trabalho, entendeo, que andava em terriveis penas de Purgatorio, começou de celebrar por ella, & cada vez lhe parecia em veſtido mais branco, & a via ir entrando na Igreja, & chegando-ſe mais ao Altar, atè que de todo lhe appareceo reſplandecente, & acompanhada de eſpiritos bemaventurados, ſe foy gozar da bemaventurança eterna. Sofrião mal Iſmaro, & o Biſpo de Ardinacha viver tanto tempo auſente de S. Malachias, & para o incitarem a ſe vir outra vez viver entre elles, & allumiar com ſeu exemplo, & doutrina as gentes de ſua propria terra, o mandàrão chamar por ſuas cartas, eſcrevendo outras ao Santo Biſpo Malcho, em que lhe pediaõ o obrigaſſe logo a vir, pois ſabia quantas almas eſtavaõ aguardando remedio por meyo da doutrina, que là lhes enſinàra. Obedeceo Saõ Malachias a ſeu primeyro Meſtre, & ao Biſpo, de quem fora ordenado Sacerdote; & com a bençaõ de Malcho ſe tornou á ſua patria, onde foy recebido com geral contentamento de todos, & hum Tio ſeu homem rico, & poderoſo lhe deu huma herdade, chamada Benchoc, onde antigamente houvera hum Moſteyro com muytos Monges, de que os Piratas matàraõ huma noyte novecentos, deyxando as officinas poſtas por terra. Aqui edificou o Santo hum Convento, para o qual Iſmaro lhe deu dez Monges do ſeu Moſteyro, & com elles poz maõ na obra, trabalhando

huns & outros tanto, que em breves dias houve gaſalhado para muytos Religioſos; & aqui ſuccedeo o primeyro milagre que o Santo fez, porque andando elle cortando certas arvores para as obras com hum machado, aconteceo, que hum homem ſe chegou para apanhar hum ramo, que cahira no chaõ, & ſem poder ſuſtentar o golpe, lho deu no eſpinhaço com toda a força que levava para dar na arvore. E cuydando todos que ſeria morto, porque logo cahio no chaõ, achàraõ o veſtido todo cortado, & na carne hum final muyto pequeno, mais para moſtras de milagre, que para magoa do que o tinha. Poucos dias depois eſtando elle com os Monges vivendo em muyta quietaçaõ, lhe trouxeraõ hum homem atormentado do Demonio, para que o curaſſe: & o inimigo como ſoubeſſe onde o levavaõ, fez ao miſeravel eſconder hum punhal, para matar o Santo, tanto que chegaſſe a elle. Mas ſabendo o Santo os intentos do inimigo, por ſe elle meſmo gabar pela boca do enfermo, que ſe chamava Malcho, acudio ás armas da oraçaõ, & com ellas venceo o inimigo, & o conſtrangeo a deyxar livremente o enfermo, que naõ ſe moſtrando ingrato a taõ grande mercê do Senhor, tomou habito de Religioſo, & viveo ſantiſſimamente, & era irmaõ de Chriſtiano, Monge de Ciſter, & Abbade do Moſteyro de mil Fontes, que era vivo, quando noſſo Padre Saõ Bernardo eſcrevia a hiſtoria de Saõ Malachias. Outro Clerigo chamado Miguel, que padecia grave enfermidade de camaras, & eſtava quaſi a ponto de morte, vindo pedir remedio ao Santo, ſe tornou para caſa, & como dahi a poucos annos cahiſſe em outra enfermidade quaſi mortal, & tornaſſe a cobrar ſaude por ſua oraçaõ, naõ querendo ſer ingrato aos beneficios do Ceo, ſe metteo Monge, & ſervio a Deos em quanto lhe durou a vida.

CAPITULO XXIII.

Como Saõ Malachias foy eleyto Biſpo de Conereth, & da ſantidade que aqui moſtrou, atè ſer eleyto Arcebiſpo de Ardinacha, & Primàz de Hybernia, em que teve grandes trabalhos.

CHegado Saõ Malachias a idade de trinta annos, ſuccedeo morrer o Biſpo de Conereth, & ficar aquella Igreja vaga de Paſtor; & como ſeu nome era taõ famoſo em toda Hybernia, os Conegos, & outras peſſoas, a quem tocava a eleyçaõ, lhe deraõ ſeus votos ſem nenhuma diſcrepancia: & dado que naõ quizeſſe aceytar a Dignidade, julgando-ſe por indigno della, Iſmario ſeu Meſtre, & o Arcebiſpo Metropolitano, o conſtrangèraõ a conſentir na vocaçaõ do Eſpirito Santo. E ſendo conſagrado, ſe foy viſitar ſuas ovelhas, com propoſito de as apaſcentar na ley Euangelica, em fórma, que ſe achaſſe nellas hum retrato de ſeu Paſtor; mas em poucos dias vio, que lhe convinha governar gẽte mais indomita q̃ os meſmos brutos, porq̃ nem ſemelhãça tinhaõ de racionaes. Caſavaõ a ſeu ſabor, & às vezes com duas, & mais mulheres: naõ havia Igreja, em que ſe celebraſſem os Officios Divinos, nem memoria de confiſſaõ, & outros Sacramentos. E quando o Santo os quiz compellir a ouvir Miſſa, & outras ſemelhantes ceremonias, foy taõ mal recebido, que por pouco lhe naõ puzeraõ as mãos, porèm ſua continuaçaõ, humildade, & perſeverança, foy de tanto fruto, que ao fim pode mollificar aquelles peytos

tos barbaros, & attrahillos a hum eſtylo de vida, menos bruto, do que antes tinhaõ. Sahia pelas Aldeas do Biſpado em companhia de alguns Religioſos, que trouxera comſigo, & onde quer q̃ achava as peſſoas juntas, lhes prégava a palavra de Deos Noſſo Senhor, & lhes enſinava o caminho da ſalvaçaõ, & humas vezes era bem ouvido, & outras taõ mal, que o afrontavaõ de palavra, & o deyxavaõ no campo ſem gazalhado, de puro aborrecimento do que lhes prégava.

Naõ ceſſou o Santo com todos eſtes trabalhos, antes combatendo com mayor eſforço, & ajudando-ſe das armas da oraçaõ, ao fim veyo a impetrar do Ceo aquillo que deſejava, & a gente até entaõ bruta, & indomita, começou de acodir ás Igrejas, & de viver conforme os ritos da ley Euangelica, reconhecendo os Sacerdotes, & peſſoas Eccleſiaſticas com dizimos, & primicias, recebendo ſuas mulheres em face da Igreja, & acodindo ás prégaçoens, & confiſſoens com grandes moſtras de fervor. Repayravaõ-ſe os Templos arruinados, & fundavaõ-ſe outros de novo, & tal diligencia punhaõ neſtas obras, que pareciaõ os obreyros gente, que trabalhava mais com as forças do eſpirito, que com as do corpo; mas no melhor deſtes affervorados principios, & quando as couſas davaõ de ſi boas eſperanças de melhoria, ſuccedeo, que hum Rey da propria Ilha, que tinha ſuas terras para a parte mais inclinada ao Norte, veyo com gente de armas ſobre a Cidade Conereth, & tendo-a em cerco alguns dias, ao fim a ganhou por força de combates, & arrazou os muros, & caſas de modo, que ſe naõ tornou dahi a muytos dias a povoar, na fórma em que eſtava. Vendo Saõ Malachias as couſas em tal eſtado, & a terra deſtruida de todo ponto, recolheo comſigo cento & vinte diſcipulos que tinha, & ſe foy com elles ao Reyno de Cormano, que antigamente fora ſeu companheyro em Inglaterra, & com ſoccorro, & favor ſeu fundou o Moſteyro Ibracenſe, onde fazia, elle, & todos os mais vida Angelica. E ſendo o Santo Pontifice Prelado de todos os outros, ſervia nos officios humildes, & ſuſtentava os trabalhos da vida Monachal com mayor rigor, que cada hum dos outros.

Viſitava-o ElRey Cormano cada ſemana, & às vezes gaſtava em ſua companhia duas & tres, ſem tornar ás grandezas de ſua Corte, tendo por mayor bemaventurança a converſaçaõ do Santo, que a Coroa, & Sceptro Real, com que ſuſtentava ſua pompa. Andava entre os Monges com o meſmo ſilencio, & humildade, que cada hum delles: & quando entendia algumas neceſſidades na caſa, as mandava prover com a magnificencia Real, de modo, que Saõ Malachias alèm de ſer venerado de todos por ſua ſantidade, & fama, o era tambem, por verem a conta, & reputaçaõ em que ElRey o tinha. Succedeo neſte meyo tempo morrer Celſo Arcebiſpo de Ardinacha, Primaz do Reyno de Hybernia, & eſtando S. Malachias em lugar muy diſtante, conheceo por Divina revelaçaõ o tempo de ſeu tranſito, porque lhe appareceo huma mulher de grande eſtatura, & de fermoſo parecer com hum Bago de Biſpo na maõ, & perguntandolhe elle quem era, lhe reſpondeo ſer a Eſpoſa do Arcebiſpo Celſo, que viuvára naquelle dia, & deyxandolhe na mão o Baculo Paſtoral, deſappareceo: & tornando o Santo em ſi, conheceo, que o Arcebiſpo era morto, ainda que o myſterio de lhe deyxar o Bago, naõ acabou de o penetrar, atè

que dahi a poucos dias lhe trouxeraõ o proprio de Celſo, que elle lhe deyxára, rogando ao Clero, que o aceytaſſe por ſeu Paſtor, pois naõ havia outro, que com mais razaõ o mereceſſe, que S. Malachias, o qual foy eleyto canonicamente, mas naõ entrou logo na poſſe da Dignidade, aſſim por amar mais a quietaçaõ do ſeu Moſteyro, que a grandeza de ſemelhantes honras, como pela inquietação com que lhe convinha entrar nella; porque hum parente de Celſo, chamado Mauricio, homem facinoroſo, & cheyo de ambição, fundado na valia de riquezas, & parentes, que tinha, ſe introduzio no Arcebiſpado com violencia, dizendo, que lhe vinha por direyto, por quanto ſeus anteceſſores o tiverão por eſpaço de duzentos annos, & m is tempo, ſem nunca ſahir de ſua familia, em modo (como diz noſſo Padre São Bernardo) que mais facilmente ſe achavão naque.la geração Biſpos, que Clerigos, porque á falta delles tiverão a primazia antes de Celſo oyto homens caſados, dado que bem inſtruidos em letras, & trazião a herança de Chriſto, como em morgado, reſultando daqui mil abuſos, & deſordens no Clero, & couſas do culto Divino, ſem haver meyo de as remediar. Cinco annos perſeverou Mauricio em ſua dureza, & outros tantos reſiſtio São Malachias em aceytar ſua eleyção, até que Malcho ſeu Meſtre lhe mandou que aceytaſſe, & Gilberto Legado do Summo Pontifice o conſtrangeo com cenſuras, vendo quanto importava ſua reſidencia, para ſe dar fim aos abuſos daquella Provincia.

Obedeceo o Santo aos preceytos de tão qualificadas peſſoas, dizendo, que bem via o perigo em que mettia ſua vida, mas que tudo ſofria bem, á conta de com ella libertar a Igreja de Deos da mão de quem a trazia tyrannizada. Mas que aceytava o Arcebiſpado com tal condiçaõ, que em ſe pondo as couſas em paz, & tendo a Igreja de Ardinacha quietação, lhe foſſe licito tornar a governar ſua primeyra Eſpoſa, & deyxar livre a eleyção de novo Prelado. Concedeoſelhe a clauſula pelo Legado Apoſtolico, não ſem admiração de verem hum animo taõ alheyo de grandezas, & deſcanſos mundanos, que tomando a Dignidade para os trabalhos, a naõ aceytava no tempo da quietação.

Entrou o Santo em ſua Dioceſi, & dous annos andou viſitando as Igrejas della, & reformando os abuſos, & groſſarias de ſuas ovelhas, ſem entrar na Cidade, por não dar materia de guerras, & diſenſoens, em que perdeſſem a vida algumas peſſoas. Faleceo o ſacrilego Mauricio, & por naõ acabar com a vida ſua maldade, deyxou na herança do Arcebiſpado outro parente ſeu, chamado Nigelo, ſemelhante a elle em todo genero de maldade. Mas como ElRey, & o povo eſtiveſſem jà enfadados de ver tanta diſſoluçaõ nas couſas Divinas, ſahirão em buſca de S. Malachias, para o metterem dentro na Igreja Cathedral, com o applauſo, & honra devida a ſeu grande zelo, & virtude. Quando Nigelo ſoube o que paſſava, como era muy aparentado, & rico, ajuntou brevemente huma copia baſtante de gente de armas, com animo de ſe lançar em cillada no caminho, por onde ElRey, & o Santo vinhão, & pôr todos a fio de eſpada; & com ſua morte cobrar o Arcebiſpado para ſi, & o Reyno para hũ Tio ſeu, que era grande Senhor de Vaſſallos, & ſeu fautor neſta materia. Mas ſendo ElRey aviſado antes de chegar ao poſto, & dando diſto

conta

conta ao Santo, elle ſe apeou do Cavallo em que hia, & mettendo-ſe em huma Igreja, que eſtava junto do caminho, ſe poz em oraçaõ, pedindo a Deos remedio para aquelle trabalho, & taõ facilmente o impetrou, que como ſe os Ceos eſtiveraõ conjurados contra a terra, ſe deyxou vir huma tempeſtade de rayos, & trovoens taõ impetuoſa, que parecia acabar-ſe o mundo, & dando ſobre os inimigos delRey, deyxando os quatro principaes, meyos abrazados, & feytos em pedaços, & os outros tres feridos de modo, que duràraõ pouco tempo, poz nos outros tal eſpanto, que ſem ouſarem eſperar, fugiraõ para varias partes, deyxando o caminho livre a ElRey, & aos mais, que com elle hião, em quem a tempeſtade não fez damno, nem molhou fio dos veſtidos de quantos alli ſe achàraõ. Entrou S. Malachias em Ardinacha, & tomou inteyra poſſe de ſua Prelazia com alegria de todos aquelles que não erão da geração, & parcialidade de Nigelo, o qual como ſe vio em termos tão perigoſos, tomando algumas peças ricas do theſouro da Igreja, como era hum Bago de Saõ Patricio, ornado com muytas perolas, & pedras de grande preço, que chamavão o Baculo de JESU, por ſer tradição antiga, que noſſo Redemptor JESU Chriſto o dera a S. Patricio com ſua propria mão, & hum livro dos quatro Euangeliſtas, que fora do meſmo Santo, ſe foy de huma parte para outra viſitando, ou aſſolando as Igrejas da Primazia. E como a gente ruſtica tinha para ſi, que aquelle era verdadeyro Arcebiſpo, que tinha aquellas peças em ſeu poder, muytos o veneravaõ, & conhecião por Prelado.

Ficava dentro na Cidade hum parente de Nigelo, homem poderoſo, & principal de ſua geraçaõ, para o qual ſe pertendia o Reyno na conjunçaõ paſſada, & ſendo neceſſario a ElRey partir-ſe, o mandou chamar, & lhe fez jurar em ſua preſença, que não moleſtaria per ſi, nem por outrem a Saõ Malachias, nẽ daria favor ao intruſo, ſob pena de perder ſeus bens, & ficar a vida á mercè delRey. Jurou o perverſo quanto ElRey lhe mandou, ſem moſtrar mào roſto, & deolhe os refens que quiz levar; mas em ſabendo que era partido, como ſe juràra o contrario, tratou com alguns parentes ſeus o modo que teria para matar o Santo, & ao fim não achàrão outro mais accommodado, que mandallo chamar com pretexto de tratar paz, & matallo a ferro dentro em ſua caſa. Pareceo a todos bem o conſelho, & ſahindo o Santo huma tarde das Veſperas, chegàraõ dous criados do traydor, pedindolhe, que não receaſſe o trabalho de viſitar a ſeu Senhor, porque o aguardava com muyto alvoroço, para ſe concluir a paz entre elle, & os de ſua familia. Reparou o Santo Arcebiſpo algum tanto, porque todos os que eſtavão com elle tiverão a mal o recado, dizendo, que mais decente era vir-ſe a paz aſſentar em caſa do Primaz, que ir elle com tanto riſco ſeu buſcar homem ſecular, para o que lhe convinha a ſeu proveyto, & proprio intereſſe.

Allegàraõ os menſageyros, que ſe temia ſeu Senhor de algũas peſſoas, & por eſta cauſa naõ vinha buſcar a Saõ Malachias à Igreja, ou a ſeu Paço, mas que em ſua caſa o aguardava com a honra, & veneração devida a quem era. Virou-ſe o Santo para os ſeus, & com o roſto ſeguro lhes diſſe: Licito he buſcar a paz por meyo de perigos, & ſe eu neſte caminho perder a vida por defender a liberdade da Igreja,

fica

ficarvosha ao menos exemplo de verdes com quanto goſto offereço a vida por Chriſto. E ditas eſtas palavras ſe foy a caſa de ſeu contrario em companhia de tres diſcipulos ſeus, que pelo naõ deſampara ar, ſe offerecêrão à morte, ficando todos os mais derramando tantas lagrimas por elle, como ſe realmente o viraõ jà morto diante de ſeus olhos.

Tinha o tyranno em caſa muyta gente de armas, com advertencia, que em lhe vendo fazer certo ſinal, arremeteſſem a elle, & lhe tiraſſem a vida. Mas entrando o Santo pela porta, de tal modo os atemorizou a todos a preſença de ſua authorizada peſſoa, que nenhum delles ſe bulhio, nem o proprio que os alli trouxera fez outra couſa mais, que venerar a S. Malachias, & aſſentar com elle huma paz, & concordia perpetua, moſtrando ſinaes de arrependimento das diſcordias paſſadas, & prometendo no tempo adiante huma emenda, que ſatisfizeſſe tudo, (como em effeyto a moſtrou por obra,) & deſte modo foy o Santo livre das mãos do tyranno, obrando Deos maravilhas na ſubita mudança de ſeu coração. Outro parente de Nigelo, menos poderoſo que o paſſado, ſentindo muyto a perda do Arcebiſpado, deu em afrontar o Santo de palavra, & onde quer que ſe achava, quer foſſe em preſença, quer em auſencia, dizia mil aleyves de ſua peſſoa, & alevantava crimes contra ſua ſantidade: mas naõ tardou muyto o caſtigo Divino, porque lhe apodreceo a lingua, de modo, q̃ lançava bichos della, & durando neſta cruel doença ſete dias, morreo do modo que vivera. Naõ baſtàraõ eſtes caſtigos para atemorizar os adverſarios do Santo, antes eſtando huma vez prégando ao povo, huma mulher deſta geraçaõ ſe levantou em pé, & a grandes vozes começou a blaſfemar delle, chamandolhe hypocrita, calvo, embaîdor, & uſurpador dos bens alheyos, com outros oprobrios ſemelhantes. E poſto que o Santo Arceb ſpo calaſſe, por naõ cauſar alteraçaõ no povo, Deos teve cuydado de acudir por elle, privando-a de ſeu juizo, de maneyra, que toda a vida gaſtava em hum perpetuo grito, até que a perdeo, dizendo, que S. Malachias a afogava: & com temor de ſemelhante açoute naõ houve mais quem de palavra, nẽ de obra o perſeguiſſe, nem ouſaſſe tratar materias de ſer juſta, ou injuſta ſua eleyçaõ. Pacificou-ſe a terra, reformou-ſe o Eſtado Eccleſiaſtico, uniraõ-ſe á Igreja os bens alienados: & vendo tudo iſto em ſua perfeyçaõ á cuſta de ſeu trabalho, & com perigo de ſua vida, quiz o Santo repouſar, & tornar-ſe a ſua primeyra Eſpoſa, conforme aſſentára com o Legado do Papa, quando o conſtrangeo a tomar a Dignidade Pontifical: & porque em ſua partida naõ recreſceſſem algumas alteraçoens peyores que as paſſadas, conſagrou em Biſpo a hum Santo Sacerdote, chamado Gelaſio, & de conſentimento do Clero, & de todos aquelles, a quem convinha a eleyçaõ, o deyxou por Arcebiſpo de Ardinacha, & ſe tornou á primeyra Prelazia, naõ que foſſe Biſpo de Conereth, porque depois que a tornáraõ a edificar, tinha elle proprio provido nella por Paſtor a hum irmaõ ſeu, chamado Chriſtiano, varaõ de vida inculpavel; mas como em tempos antigos aquelle Biſpado foſſe menor, porque não tinha a Cidade Dunenſe em ſeu Biſpado, & pelo tempo adiante ſe encorporaſſem ambos para ſerem as rendas mayores, Saõ Malachias, para ſer o Biſpado melhor regido, o tornou á ſua antiga

poſſe,

poſſe, & ficando-ſe com o Dunenſe, deyxou o de Conereth, a quem o tinha da ſua maõ, & aqui começou de ſervir ao Senhor em grande quietaçaõ de eſpirito, contentiſſimo de ſe ver em Biſpado, onde a groſſaria da gente lhe dava grande materia de merecimento, & as poucas rendas naõ embaraçavaõ a pobreza de ſeu eſpirito.

CAPITULO XXIV.

Como Saõ Malachias fundou hum Convento de Monges, & como ſe partio para Roma ſobre a confirmaçaõ de certos negocios, & ſe vio com noſſo Padre Saõ Bernardo, & ſe confirmou entre elles grande amizade.

VEndo-ſe Saõ Malachias no ſeu Biſpado Dunenſe, depois de o ter viſitado per ſi meſmo, & poſtas em ordem todas as couſas Eccleſiaſticas, naõ lhe ſofrendo o animo viver fóra de Communidade, & da quietaçaõ Monachal, tratou com os Conegos da ſua Igreja, & com outras peſſoas qualificadas, que ſe uniſſem em hum corpo, & viveſſem em commum a modo de Religioſos: & taõ bem lhes ſoube repreſentar as commodidades, que daqui reſultavaõ, que ao fim lhe veyo a perſuadir. E começando a goſtar do repouſo, & ordem, em que Saõ Malachias os governava, lhe pediraõ o habito Monachal, ficando dahi em diante a Sé de Dune Convento de Religioſos da Ordem de Saõ Bento, como permaneceo largo diſcurſo de annos. Tinha jà neſte tempo Saõ Malachias tanta authoridade em toda Hybernia, que ſe naõ fazia, nem tratava couſa de importancia em toda a Ilha, ſem ſer primeyro regulada por ſeu juizo, & na eleyçaõ dos Biſpos, & datas Eccleſiaſticas, tudo ſe lhe remettia, & a tudo dava elle a ordem, & expediçaõ conveniente. Mas como via recreſcerem algũas couſas, que direytamente convinhaõ ao Summo Pontifice Romano, determinou de ſe partir para Roma, tanto para iſto, como para alcançar confirmaçaõ de hum novo Arcebiſpado, que Celſo Metropolitano inſtituira, & pedir o Pallio, aſſim para os Primazes, como para eſtoutro novo Arcebiſpado; porèm, quando chegou a communicar eſte conſelho com ſeus Monges, & com outras peſſoas principaes da Ilha, nenhũ approvou por acertado porſe a taõ comprido caminho, & deyxar aquellas terras privadas de taõ ſoberano amparo; & tanto menos ſofriaõ ſua partida, quanto poucos dias antes levàra o Senhor para ſi a ſeu irmaõ Chriſtiano, que na ſantidade da vida, & ſuavidade de coſtumes, repreſentava bem ao vivo o parenteſco, que com elle tinha. Mas o Santo ſabendo os proveytos que haviaõ de reſultar de ſua jornada, naõ obſtantes as contradiçoens que havia, determinou de ſe pôr a caminho, & querendo dar ſucceſſor no Biſpado a ſeu irmaõ, depois de cuydar muyto de vagar quem ſeria digno daquella Prelazia, pondo os olhos em hum de ſeus diſcipulos chamado Edano, lhe diſſe:

Edano, eſforçate a tomar ſobre ti o pezo de tantas almas, porque o Senhor te elege por ſucceſſor de Chriſtiano, & me moſtrou em tua maõ o anel Epiſcopal. Dito iſto, o conſagrou em Biſpo de Conereth, & dando ſua bençaõ aos que o vinhaõ ver, ſe partio de Hybernia, levando o caminho por Eſcocia, onde foy recebido com ſumma veneraçaõ de David, que entaõ reynava naquelle Reyno, & tinha muyta noticia das virtudes, & maravilhas

lhas que Deos obrava pelo Santo. Deſpedio-ſe delRey, & tomando as jornadas pelo meyo de Inglaterra, veyo deſconhecido á Cidade Eboracenſe, onde por eſpirito de profecia foy conhecido de hum Santo varaõ chamado Sycaro, que alguns mezes antes do Santo chegar, tinha dito, que viria àquella terra hum homem muy amado de Deos, & que valia muyto com ſua oraçaõ diante delle, pelo que foy recebido, & agazalhado com ſumma veneraçaõ, & querendo aquelles que o acompanhavaõ ſaber de Sycaro, ſe tornariaõ todos a Hybernia em ſua companhia, elle lhes profetizou, que os menos entrariaõ na patria quando elle entraſſe: de que ficàraõ triſtiſſimos, cuydando, que as palavras do Santo varaõ ſe haviaõ de cumprir, com morrerem os mais delles em terras eſtranhas. Mas o ſucceſſo moſtrou outra couſa, porque a cauſa de o naõ tornarem a ſeguir na volta, foy pelos elle deyxar em Claraval, & nouttros Moſteyros, & Univerſidades aprendendo letras, & virtudes, para enſinarem aos naturaes de Hybernia. Aqui viſitou a Saõ Malachias hum Inglez de nobre geraçaõ, chamado Vallelvo, & vendo que o Santo naõ levava para ſeu caminho mais que tres cavallos, indo com elle tres Sacerdotes, afóra outras peſſoas, lhe offerecco hum ſeu quartaõ, em que andava, dizendo, que lhe pezava naõ ſer de muyto preço, & boas manhas, mas que qual era lho dava com huma vontade taõ ſãa, q ſuppriria os defeytos da dadiva, o principal dos quaes era ter hum andar muy inquieto, & trabalhoſo de ſofrer em caminho comprido. Agradeceolho o Santo com dizer, que tanto com mais goſto o recebia, quanto mais tachas lhe achava, porque naõ podia deyxar de ſer de muyta eſtima, couſa que ſe dava de taõ bom animo, & affirmando, que alli tinha cavalgadura baſtante para em quanto lhe duraſſe a vida; como em effeyto teve, porque nove annos, que depois viveo, o teve, ſem ſe ſervir de outro; & o que era de notar, que deſde o dia que ſe poz nelle, perdeo o ruim modo de andar que tinha, & tomou outro taõ quieto, & ſoſſegado, como ſe entendèra quem levava ſobre ſi. E pois noſſo Padre Saõ Bernardo nota nelle eſta maravilha, naõ he bem que a deyxemos nós de notar, que ſendo o quartaõ de cor caſtanho eſcuro quando foy dado ao Santo, ſe foy pouco, & pouco fazendo branco, até ficar pombo, & taõ alvo, como a propria neve. Paſſou de Inglaterra a França, & ouvindo a fama de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſe foy por Claraval, onde ſe viraõ, & communicáraõ aquelles dous eſpelhos de ſantidade, ficando taõ unidos em Jeſu Chriſto, pelo que o eſpirito de cada hum conhecia no outro, que naõ teve a morte jurisdiçaõ para os dividir. Aſſiſtia o Santo Arcebiſpo nos actos regulares com os Religioſos, & vendo em cada qual delles tanta modeſtia, & compoſiçaõ, admirava-ſe entre ſi, & dizia aos que o acompanhavaõ, que havia muytos annos, que ouvira, & tratàra o nome de Monges, & vivera no meyo delles, mas que todos os mais eraõ Monges de nome, & pinturas de morta cor, & ſó os de Claraval eraõ os verdadeyros, & que podiaõ ſervir de regra a todos os mais. Deſpedio-ſe do Convento, & de noſſo Padre Saõ Bernardo, deyxandolhe alli o coraçaõ, & deſejos em prendas da ſaudade que levava de todos, & promettendo, que ſe Deos naõ ordenaſſe outra couſa, os tornaria a viſitar quando tornaſſe de Roma, para onde ſe partio com cartas

tas de favor para o Papa Innocencio ſegundo, de quem largamente tratamos na vida de noſſo Padre Saõ Bernardo, & do grande amor, & devoçaõ, que ambos ſe tinhaõ. Neſte caminho indo já por Italia, deu Saõ Malachias ſaude ao filho de hum hoſpede, em cuja caſa pouſou, que eſtava quaſi eſpirando: & chegando a Roma, foy muy bem recebido de Innocencio, & alcançou delle a confirmaçaõ do Biſpado, & Arcebiſpados que ſe creàraõ de novo, & outros muytos privilegios, & graças para as Igrejas de ſua Provincia. Depois de ter tudo aviado, & eſtando já a ponto de partir, lhe pedio Saõ Malachias licença para ſe ficar vivendo em Claraval, & mandar as Bullas Apoſtolicas por ſeus companheyros. Mas o Papa naõ quiz conformarſe com eſte ſeu deſejo, antes o mandou, que ſe foſſe logo a Hybernia, & trabalhaſſe por allumiar aquelles povos barbaros com a luz de ſua vida, & doutrina: & para o fazer com mais authoridade, o fez ſeu Legado *à latere* com poder plenario, para diſpor de tudo, conforme lhe pareceſſe: & por mimo particular lhe deu huma Mitra, Eſtola, & Manipulo, com que elle celebrava, & o deſpedio com ſua bençaõ, depois de o ter conſigo hum mez, em que viſitou as reliquias, & lugares ſantos de Roma. E quanto á pertençaõ do Pallio para os Arcebiſpos, lhe diſſe, que por ſer negocio de muyta importancia, convinha ir-ſe a Hybernia, & ajuntar Concilio Nacional, & dalli em nome de todos mandar ſeus Embayxadores, que o pediſſem, & daquelle modo o concederia. E pois fallamos neſte ſagrado ornamento de Pallio, que muytos ouvirãõ nomear, & póde ſer o naõ ſaybaõ todos, naõ ſerá fóra de propoſito dizer brevemente q̃ couſa ſeja. O Pallio he ornamento taõ antigo, que como diz Saõ Gregorio, o uſou o Apoſtolo Saõ Pedro, & delle ſe deyxou aos mais Prelados Metropolitanos. E Euſebio Ceſarienſe com Saõ Maximo, affirmaõ uſar-ſe em tempo do Papa Lino, immediato ſucceſſor de Saõ Pedro; & he de tanta eſſencia, que naõ póde ter nome de Primaz, & Metropolitano, ſem elle, ainda que ſeja Biſpo conſagrado; & os que ſaõ eleytos em Arcebiſpos, tem obrigaçaõ de pedir o Pallio dentro em ſeis mezes, per ſi, ou por ſeus procuradores. E quando chegaõ a Roma, ſe pede, naõ por petiçaõ eſcrita, mas de palavra huma, & muytas vezes, atè que viſta a perſeverança, & humildade, com que ſofrem a repulſa, juntos os Cardeaes em conſiſtorio, ſe determina ſe ſe concederá, ou naõ, & vindo em que he bem concederſe cõmettem a expediçaõ das Bullas, & dar do Pallio ao Cardeal Diacono mais antigo, o qual aſſina dia, & Igreja, onde o quer dar. E ſe o Arcebiſpo eſtá preſente em Roma, vay ao lugar ſinalado, onde já eſtá o Cardeal Diacono, & outro Subdiacono com o Pallio poſto em cima do Altar; & chegandoſe a elle com o rochete, & huma Caſulla veſtida, ſe poem de joelhos diante do Cardeal, & diz eſtas palavras:

Eu fuaõ, eleyto Arcebiſpo de tal parte, peço depreſſa, com muyta preſſa, com grandiſſima preſſa, que me ſeja dado, & entregue o Pallio, tomado de cima do corpo do Apoſtolo S. Pedro, no qual eſtá o cumprimento do officio Pontifical. Ditas eſtas palavras toma o Cardeal Diacono o Pallio de cima do Altar, & poemlho ſobre os hombros, dizendo: A' honra do Omnipotente Deos, & da Virgem Santa Maria, & dos bemaventurados Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, & da Igreja de tal parte a ti concedida,

cedida, te damos o Pallio, tomado de cima do corpo de Saõ Pedro, no qual eſtá todo o cumprimento do officio Pontifical, (com o nome do Patriarcha, Primaz, ou Arcebiſpo) para que uſes delle dentro de tua Igreja em certos dias, que vaõ expreſſos, & nomeados nas Bullas concedidas pela Sé Apoſtolica. Depois deſta ceremonia levanta o Cardeal ao Arcebiſpo pela maõ, & lhe dá a paz no roſto, & o meſmo faz ao Procurador que manda, ſe elle naõ eſtá em Roma. Depois lhe tira o Pallio hum Clerigo Ceremonial da Capella do Papa, & dobrando-o, ſe lhe faz entrega delle com hum inſtrumẽto publico: & ſe he Procurador, promette de ſe naõ deter com elle em Roma, mais que huma ſó noyte, & de o levar caminho direyto, & nos lugares onde pouſar, o levar à Igreja a guardar com toda a veneraçaõ. Reſtanos agora dizer a feyçaõ delle, & o de que he feyto; & havẽdonos de reger pelo que diz o quarto Concilio Conſtantinopolitano, diriamos, que era da feyçaõ das Eſtolas Sacerdotaes, que commummente ſe uſão. Mas havẽdonos de conformar com o qũe hoje ſe uſa, & com o que eu proprio vi ao Arcebiſpo de Toledo Dom Gaſpar Quiroga, convem deſcrevello doutro modo differente, porque ſaõ humas cintas brancas de largura de tres dedos, pouco mais ou menos, lançadas ſobre os hombros, com outra cinta, que em redondo as atraveſſa todas, & neſtas cintas, que ſaõ de lãa branca, eſtaõ lavradas em certo numero Cruzes vermelhas.

Tem alẽm diſto tres agulhas, ou alfinetes de prata, & pendem do remate delle humas pélas pequenas de chumbo, que naõ pódem ſer d'outro nenhum metal: todas as quaes couſas tem em ſi ſoberanos myſterios, como ſe póde ver em Santo Antonino, Alexandre de Ales, & Guilhelmo Durando. A materia de que ſe faz o Pallio, diſſemos ſer lãa branca; & o eſtylo era, que ſe coſtumavaõ certo dia offerecer no Moſteyro de Santo Andrè junto de Saõ Marcello, certo numero de Cordeyros branquiſſimos, os quaes creavaõ as Religioſas da cerca para dentro, & a Dominga da Oytava da Paſcoa eraõ levados ao Altar de S. Pedro, & davaõ huma volta ao redor, & da lãa deſtes ficavaõ aquellas franjas, & as entregavaõ aos Subdiaconos Apoſtolicos, que com ſuas mãos cortavaõ os Pallios, & os levavaõ aos Conegos de Saõ Pedro, para os porem ſobre ſuas reliquias: & tendo-os mettidos no Sacrario, onde eſtá o corpo do Santo Apoſtolo, huma noyte, os tornavaõ a reſtituir aos Subdiaconos, & elles os guardavaõ em lugares decentiſſimos.

Depois ſe mudou eſta ceremonia dos Cordeyros ás Freyras de Santa Ignes: & hoje (conforme diz Onuphrio) a fazem as Religioſas do Moſteyro, que chamaõ a Torre do Eſpelho. Eſta ſagrada inſignia, uſada tantos tempos ha na Igreja, & concedida ſempre com tanta difficuldade, era a que pedia Saõ Malachias ao Papa Innocencio II. para o Arcebiſpo de Ardinacha, & o outro novamente confirmado. E a razaõ de o Papa lho naõ conceder logo, foy por guardar a ceremonia, & antigo coſtume de ſe dar com a ſolemnidade devida á inſtancia do proprio Metropolitano, ou de ſeu certo Procurador. Partio-ſe o Santo de Roma com muytos favores do Papa, & da volta ſe veyo por Claraval, naõ lhe ſofrendo o animo irſe ſem ver noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem deyxou quatro companheyros ſeus, dizendo, que lhos enſinaſſe, para depois irem ſer

ſeus

ſeus Meſtres em Hybernia, & moſtrarem naquellas partes, onde naõ conheciaõ Monges, mais que pelo nome, que couſa foſſe a eſſencia Monacha'.

Daqui ſe partio para Eſcocia, naõ ſem grandes ſaudades dos Religioſos daquelle Convento, & com tempo proſpero navegou o pedaço de mar, que ha entre França, & Inglaterra, por onde chegou a Eſcocia, & viſitando de caminho a ElRey David, o achou triſtiſſimo pela enfermidade do Principe Henrique ſeu filho, que eſtava quaſi acabando, mas indo-o viſitar Saõ Malachias, & lançandolhe ſobre o roſto huma pequena de agua, que benzera, lhe diſſe, que naõ temeſſe, porque naõ morreria daquella enfermidade, & ao dia ſeguinte ſe levantou o Principe ſaõ, & livre do mal que tivera, com geral contentamento delRey, & de ſeu povo, os quaes faziaõ inſtancia ao Santo, para que deſcançaſſe alli alguns dias: mas nunca ſe pode acabar com elle; antes ao dia ſeguinte de madrugada ſe partio: & paſſando por hum Lugar, chamado Crugeldo, deu falla a huma moça muda, fazendo oraçaõ por ella. E na Villa chamada Igreja de Saõ Miguel, reſtituhio o juizo a huma mulher douda, que lhe trouxeraõ atada em cordas.

Chegando ao porto de Lapaſpero, donde ſe havia de embarcar para Hybernia, conveyo deter-ſe alguns dias por falta de embarcaçaõ, nos quaes por naõ eſtar ocioſo, fez hum Oratorio de páos fincados no chão, & depois entretecidos com vimes, & mandando-o vallar ao redor, benzeo aque le circuito, onde ſe moſtrou por muyto tempo a virtude de ſua bençaõ, porque concorrendo a viſitar aquella Ermida muytas peſſoas enfermas, alcançavaõ ſaude de ſeus males, entre as quaes foy huma mulher paralytica, a qual levada em hum carro, & vigiando alli huma noyte, ſe foy pela manhãa para ſua caſa com a ſaude deſejada. Outra vez eſtava velando naquelle lugar huma devota mulher, & viſta por hum barbaro, incitado do Demonio, determinou de a forçar em vendo conjunçaõ opportuna, como em effeyto o fizera, ſem reverencia do lugar, nem de Saõ Malachias, cujo nome a mulher invocava em ſeu ſoccorro, ſe ſubitamente naõ apparecèra entre elle, & a mulher hum bicho peçonhentiſſimo, & féro, feyto a modo de ſapo, com horror, & medo do qual o barbaro fugio ligeyriſſimamente, & deyxou a mulher livre por taõ pouco eſperado ſoccorro, o qual (como diz noſſo Padre S. Bernardo) foy juſto ſe déſſe por meyo de animal taõ torpe, para accommodar o remedio com a torpeza da obra, que ſe queria fazer. Deſte lugar ſe fez Saõ Malachias á vela, tanto que houve opportunidade de embarcaçaõ: & chegando a Hybernia, ſe foy a ſeu Moſteyro Benchorenſe, onde o contentamento dos Religioſos foy exceſſivo, vendo quem tanto deſejavaõ, vivo, & ſaõ diante de ſeus olhos. E correndo a fama por toda a Ilha, ſe deſpovoavão as Villas, & Lugares para o virem ver com ſeus olhos, & alcançarem ſua bençaõ. Mas o Santo, que naõ queria perder tempo, ſem aproveytar almas, & ſervir ao Senhor, começou a viſitar as Igrejas, & convocar Concilios, onde ſe renovavaõ os Decretos, & Conſtituiçoens antigas, poſtas por deſcuydo dos Biſpos em eſquecimento, & faziaõ novos Eſtatutos para o bom governo das couſas eſpirituaes, de modo, que em pouco tempo ſe vio por toda Irlanda hum novo eſtylo de vida, & hum concerto no Eſtado Eccleſiaſtico, qual

nunca antes tivera deſde o tempo de Saõ Patricio, primeyro Apoſtolo, & Prégador do Euangelho naquellas partes. Algumas couſas introduzia com brandura, outras com authoridade, & rigor, confirmando humas & outras por meyo de grandes milagres, que Deos obrava por ſua interceſſaõ, dos quaes contaremos alguns no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO XXV.

Dos milagres que S. Malachias fez em Hybernia, & do mais que paſſou atè ſe tornar a partir para França.

ANdando Saõ Malachias viſitando os Biſpados de Hybernia, & pondo em concerto as couſas delles, aconteceo chegar á Cidade de Culratim, onde lhe trouxeraõ huma mulher atormentada do Demonio, & fazendo oraçaõ por ella, a deyxou o eſpirito maligno; porèm de maneyra, que ent ou em outra mulher, que ſe achou preſẽte, & começou de a atormentar com dobrada crueldade; mas orando o Santo por ella, a deyxou, tornando-ſe à primeyra, & daquelle modo andou hum eſpaço grande, ora deyxando huma, ora vexando a outra, até que enfadado Saõ Malachias de ſeu atrevimento, fincando os joelhos em terra, & fazendo oraçaõ com lagrimas, o conſtrangeo a ſe partir de ambas de duas.

Outro milagre ſemelhante, & mayor, por ſer em auſencia, conta noſſo Padre S. Bernardo, dizendo, que na parte mais mettida debayxo do Norte da meſma Ilha, em hũa povoaçaõ grande, vivia certo homem afflicto com diverſas enfermidades, a que naõ achava remedio, porque naſcia de vexaçaõ, & occulta maldade do Demonio: & como huma noyte eſtiveſſe lançado em ſeu leyto, ſem a enfermidade lhe dar lugar para ter repouſo, ouvio os Demonios fallar em vóz humana, dizendo huns para os outros, que tiveſſem advertencia naquel e doente, que naõ chegaſſe a tocar o leyto, ou roupa do hypocrita famoſo, porque ſem duvida eſcaparia de ſuas mãos, & ficaria livre do mal que tinha, tocando qualquer couſa ſua. Entendeo o homem que diziaõ aquillo por Saõ Malachias, que alguns tempos antes dormira naquella caſa, & naõ devia haver muyto, porque ainda o leyto, & roupa eſtá aõ como elle a deyxára, pelo que ſe animou o mais que pode, & em pés & mãos começou de caminhar para o leyto, onde o Santo dormira, ſem o eſpantarem as vozes, & gritos, que os Demonios davaõ no ar, dizendo huns a outros, que o deyxaſſem, & naõ conſentiſſem chegar ao leyto, & lançando-ſe nelle, ficou de todo livre do aſſombramento dos inimigos, que em vozes choroſas ſe ouviaõ lamentar de tão grande perda, culpando-ſe por ſerem elles proprios cauſa de ſeu damno, & da liberdade do enfermo.

Neſta propria Regiaõ trouxeraõ ao Santo huma mulher lunatica, & mandando-a lavar com agua ſobre que fez o ſinal da Cruz, lhe reſtituhio o juizo perdido. Em hum lugar chamado Saballo da Regiaõ, & Provincia de Ulidia lhe trouxeraõ huma mulher mordida de cão danado, que ſe eſpedaçava com ſeus proprios dentes, a qual ſárou, rogando por ella, & lançandolhe ſua bençaõ. Aqui lhe foy trazido hum homem furioſo, que fallava mil diſatinos, & ſe tratava a ſi meſmo com a furia da doudice, & fazendo oraçaõ por elle, alcançou perfeyta

perfeyta quietaçaõ no entendimento. Na Cidade chamada Leſmor lhe apreſentàraõ huma menina muda, & tocandolhe a lingua com huma pequena de ſua propria ſaliva, a curou de maneyra, que logo fallou clariſſimamente Sahindo outra vez da Igreja, ſe lhe poz diante hum homem caſado, rogandolhe, que houveſſe piedade de ſua mulher, que alli trazia comſigo, a qual por certa enfermidade perdèra a fala: lançoulhe o Santo ſua bençaõ, & preſente o povo quaſi todo, lhe mandou rezar o *Pater noſter*, que ella rezou ſem nenhũ impedimento, & dahi em diante fallou como coſtumava antes de ſer muda, de que o povo engrandeceo a miſericordia do Senhor, & a virtude do ſeu Santo. E no proprio dia o entrou a viſitar hum Cidadaõ nobre, & diſſimuladamente tomou tres juncos de hum aſſento em que Saõ Malachias eſtava, com os quaes obrou Deos muytos milagres em diverſas peſſoas enfermas de doenças graviſſimas. Partido o Santo daqui, foy viſitar a Cidade de Duenuania, & eſtando à meſa jantando com Neemias Biſpo da propria Cidade, & com outras peſſoas nobres, entrou hum Cidadaõ illuſtre muy Catholico a pedir ſoccorro para ſua mulher, que eſtando prenhe, havia muytos dias que paſſára o tempo do parto, & naõ ſe lhe eſperava já ſenaõ perigo de morte, ſe com ſeus meritos a naõ ſoccorreſſe.

Moveo-ſe o Santo a miſericordia, & dandolhe hum copo de agua, que tinha para beber, depois de lhe fazer o final da Cruz, o mandou dar á mulher doente, certificando ao marido, que com beber aquella agua, alcançaria o remedio que deſejava, como em effeyto alcançou, porque na noyte ſeguinte pario com grande facilidade a criança, que doutro modo naõ parira ſem acabar a vida, pelo evidente perigo, em que eſtava havia muytos dias, acabando a vida cada hora a juizo de quantos a viaõ. A fama deſte milagre incitou a outra mulher, que havia quinze mezes, & vinte dias, que andava prenhe, a que lhe vieſſe pedir ſoccorro, & quando chegou ao Santo, eſtava elle praticando com o Conde de Ulidia no meyo de hum campo, onde eſtava muyta gente, que viera em companhia do Conde, & do Santo, & ouvindo o trabalho da pobre mulher, ſe compadeceo della, & fez oraçaõ por ſua ſaude com tanto effeyto, que no proprio campo foy alumiada, quaſi ſem ſentir dores. Neſte proprio lugar ſuccedeo outro milagre nada menos famoſo que o paſſado, porque vendo o Santo hum homem, que ſervia ao Conde de Capitaõ da guarda, & tinha por amiga huma cunhada ſua, o reprehendeo em preſença do Senhor com palavras accõmodadas a ſeu crime; ás quaes elle reſpondeo barbara, & ſoberbamente, affirmando, que ſe naõ apartaria dos amores que com ella tinha por nenhum preço do mundo. Apartarteha Deos della (lhe tornou o Santo vendo ſua dureza) mais cedo, & mais contra teu goſto, do que imaginas. Apartou-ſe o adultero dalli, vendo que ſe naõ acabariaõ as praticas do Santo com o Conde taõ cedo, & indo pelo campo encontrou huma moça de bom parecer, que ſahia da Cidade acompanhada de huma criada: & vendo-a elle apartada em lugar opportuno, a forçou, ſem lhe valerem palavras, nem lagrimas: porèm a juſtiça Divina naõ tardou muyto em cumprir as palavras de ſeu ſervo, porque a moça que vinha com ella, ſe tornou a caſa, & dando aviſo aos irmãos da donzella, o vieraõ buſcar ao lugar

onde commettèra o crime, & o matàraõ a punhaladas; & antes de ſe partir o Conde, chegou hũ pagem a darlhe novas da deſaventurada morte de ſeu Capitaõ, com que todos ficàraõ attonitos vendo quam prompto eſtava Deos a cumprir as promeſſas de Saõ Malachias. Poucos dias depois foy o Santo viſitar o Conde Dearmicio, que havia muytos annos que eſtava entrevado em hum leyto ſem ſe poder bulir, ſenaõ por mãos alheas. & reprehendendo-o de ſer immoderado em comer, beber, & noutros vicios ſemelhantes, lhe lançou em cima do roſto hũa pequena de agua benta com o final da Cruz, & lhe mandou que ſe levantaſſe. Felo o Conde, & achou-ſe taõ ſaõ, que logo ſe poz a cavallo, & fez experiencias de homem ſaniſſimo. Na Cidade de Oenchrey eſtava á morte hum Cidadaõ rico, que perdèra a fal a com a força da enfermidade, & naõ podia confeſſar ſuas culpas, nem receber o Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia: & viſitando-o Saõ Malachias, lhe fez o final da Cruz na lingua, & mandou, que fallaſſe em nome de Jeſu Chriſto, o que elle logo fez, & confeſſadas ſuas culpas com ſinaes de arrependimento, deu o eſpirito a ſeu Creador com boas eſperanças de ſalvaçaõ. Na Cidade Caſelenſe, veyo a elle hum homem com hum moço paralytico ſeu filho, rogando ao Santo, que lhe alcançaſſe ſaude para ſeu mal: ao qual Saõ Malachias reſpondeo, depois de fazer oraçaõ pelo doente, que ſe foſſe, porque ſeu filho ſararia. Mas como no dia ſeguinte tornaſſe com elle ſem melhoria, orou o Santo com mais inſtancia, & alcançoulhe ſaude: mas diſſe ao pay, que ſe o queria perfeytamente livre da parleſia, o deſſe a Deos, offerecendo-o a algum Moſteyro. Prometteo elle, mas eſquecido do que diſſera, deyxou de cumprir a promeſſa, & o moço alguns annos depois tornou ao mal antigo, & nelle acabou a vida, pagando em ſi meſmo a pena da deſobediencia, que ſeu pay commettèra, em naõ cumprir a palavra de S. Malachias. Eſtando o Santo nos confins de Mumonia, que he huma Provincia de Irlanda, veyo hum homem com hũ filho ſeu aleyjado de ambos os pés, & totalmente impoſſibilitado para andar, rogandolhe por amor de Chriſto, que lhe valeſſe naquelle trabalho, que entendia ſer vindo por obra do Demonio, porque ſendo o menino ſaõ, & andando folgando no campo, ſe lançára a dormir, & acordára daquelle modo. Orou o Santo por elle, & mandou, que o deytaſſem a dormir naquelle lugar, onde elle eſtivera aſſentado. E quando acordou, ſe achou ſaõ, & andou livremente: & porque era de muyto longe, andáraõ elle, & o pay alguns dias em companhia do Santo.

No Moſteyro Benchorenſe havia hum homem pobre, que ſe ſuſtentava com as eſmolas dos Religioſos, o qual tinha as pernas mortas, & naõ andava ſenaõ com as mãos pelo chaõ arraſtando o reſtante do corpo: ſuccedeo hũa vez, que eſtando S. Malachias mettido na ſua Cella, ouvio o pobre homem junto da porta, queyxando-ſe com palavras laſtimoſas: & ſahindo á porta, lhe perguntou a cauſa de ſua dor: a quem o pobre reſpondeo, que havendo doze annos continuos, que vivia naquelle trabalho taõ digno de mover a compayxaõ os animos das gentes, havia algumas peſſoas tao pouco zelotas do temor de Deos, & da caridade fraternal, que tinhaõ paço com ſua miſeria, & o laſtimavaõ de palavra. Compadeceo-ſe o Santo delle ſobremodo, & ſem lhe reſponder, levantou

vantou as mãos, & olhos ao Ceo, & depois ſe recolheo para dentro da Cella, deyxando o alyjado taõ ſaõ, que levantado em pé, começou de andar, admirando-ſe, & deſconhecendo-ſe a ſi proprio, & cauſando nos outros tanto eſpanto, que antes de ſe informarem do que paſſára, o tiveraõ por fantaſma, & depois louváraõ a Deos, que taõ maravilhoſo he em ſeus Santos. Deu com a virtude de ſua bençaõ ſaude a hum homem hydropico, o qual em reconhecimento da mercê recebida, ficou no Moſteyro ſervindo aos Religioſos em obras manuaes.

Succedeo neſte meyo tempo fallecer o Biſpo da Cidade de Corcagia, & haver diviſaõ entre o Clero, & o povo ſobre a nova eleyçaõ de Prelado. Por onde foy neceſſario ao Santo ſoccorrer aos males, que ſe temiaõ, interpondo ſua authoridade, com a qual ceſſou a diſcordia toda, porque ſe comprometeraõ os pertendentes no que bem lhe pareceſſe, & elle inſpirado por Deos, deyxando a eleyçaõ de peſſoas poderoſas, & valîdas, eſcolheo hum homem eſtrangeyro douto, & virtuoſo: mas quando o mandou chamar para lhe fazer o Officio da Conſagraçaõ, eſtava taõ enfermo, que mais eſperava pela morte, que por Biſpados; & ſendo homem virtuoſo, feſtejou a doença, para com ella ſe eſcuſar da Dignidade q̃ tinha por deſconforme de ſeus merecimentos. Naõ aceytou o Santo ſua deſculpa, antes o tornou a mandar buſcar, dizendo aos menſageyros, que não vieſſem ſem elle, porque elle lhe mandava, que ſe levantaſſe ſaõ da enfermidade em virtude de JESU Chriſto. Obedeceo o ſervo de Deos às palavras de Saõ Malachias, & no inſtante que ouvio ſeu preceyto, ſe levantou ſaõ, & veyo a receber a Cura Paſtoral, para que fora eleyto.

Huma Senhora nobre, & particular devota de Saõ Malachias, adoeceo de fluxo de ſangue com tanta vehemencia, que ſe vio muy chegada à morte, & mandou dizer ao Santo, que ſe lembraſſe de encomendar a Deos ſeu eſpirito, pois era impoſſivel verem-ſe já neſte mundo. Affligio-ſe o Santo, porque morria nella huma mãy de pobres, & viuvas, & chamando ſeu diſcipulo Malcho, lhe deu tres maçãs, ſobre que fez o final da Cruz, dizendolhe, que ſe apreſſaſſe no caminho, & as levaſſe a quella ſua devota, antes que partiſſe da vida, & que elle lhe iria no alcance o mais depreſſa que pudeſſe. Felo aſſim Malcho, & quando chegou a caſa da enferma, achou-a já ſem falla, & taõ debilitada, q̃ todos a choravaõ por morta: mas quando vio o diſcipulo de Saõ Malachias, & ouvio, que lhe mandava aquelles pomos, fez final com a maõ, para que a levantaſſem hum pouco, & ſe esforçou por comer algum bocado delles, ſobre os quaes lhe deu hum ſomno brandiſſimo, & acordando ſe achou livre do fluxo que padecia, & taõ ſãa, que ſe naõ era fraqueza do ſangue perdido, nenhum outro mal ſentia, & deſte a ſárou o Santo com ſua benção depois de chegar.

Havia junto do Moſteyro Benchorenſe huma Matrona nobiliſſima, a qual de certa enfermidade, chegou a ponto de morte, & ſendo chamado à inſtancia ſua o Santo, para lhe dar a Extrema Unçaõ, tãto contentamento teve de o ver em caſa, que ſem lembrança do mal, que padecia, ſe aſſentou no leyto, & lhe deu graças pela mercê que lhe fizera de ſua vinda. Quando os parentes a viraõ de taõ bom ar, diſſeraõ ao Santo, que ſe differiſſe a

Oraçaõ para o dia ſeguinte, pois entaõ era tarde. E indo-ſe o Santo para o Moſteyro ouvio grande pranto em caſa da enferma, & ſoube como eſpirára no ponto que elle ſe partira. Naõ ſe póde encarecer a laſtima que o Santo teve, de morrer ſem aquelle Sacramento da Igreja. E tornando-ſe aonde o corpo jazia, perſeverou a noyte toda em lagrimas, & affliçaõ d'alma, até que pela manhãa a reſtituhio à vida. E para ter o milagre mais claro, viveo depois algũs annos em grande penitencia, & chea de virtudes, & obras boas, ſe foy para o Ceo. Poucos dias depois fez o Santo outro milagre, dando eſpirito de manſidaõ a huma mulher brava, & indomita, de cuja lingua, & terrivel condiçaõ até ſeus proprios filhos fugiaõ; o que noſſo Padre S. Bernardo julga por mayor, & mais difficil de fazer, que o paſſado, de reſuſcitar a defunta; porque (como elle proprio diz) o primeyro era dar vida a hum corpo morto; & o ſegundo, dar alma ao eſpirito. Chegou-ſe ao Santo hum dia certo homem nobre, & rico em bens temporaes, & com algum ſentimento ſe lhe queyxou de ſua dureza, dizendo, que ſe ſentia muy tibio na oraçaõ, & muy duro para chorar as culpas commettidas contra Deos, & pedindolhe que alcançaſſe do Ceo o favor para eſtes males, pois elle naõ merecia ſer ouvido. Alegrou-ſe o Santo muyto de ver aquelles deſejos em hum ſecular, engolfado nas riquezas do mundo, & ſorrindo-ſe lhe diſſe, que naõ ſe iria ſem bom deſpacho, pois a petiçaõ era taõ ſanta. E chegando ſeu roſto ao do ſecular o deſpedio taõ outro do que alli viera, que nunca mais cuydou em ſuas culpas ſem rios de lagrimas, nẽ ſe poz em oraçaõ onde naõ ſentiſſe particulares mimos do Ceo.

Andando o Santo viſitando aquellas Regiões todas, foy a huma Ilha, onde os tempos atraz coſtumava morrer grande copia de peyxe, que era o principal mantimento dos moradores, & permittindo-o aſſim Deos pelos peccados da gente, ou para mayor gloria ſua, & de ſeu Santo, ſe fez a coſta taõ eſteril, que naõ morria nella couſa viva. Mas tanto que Saõ Malachias alli entrou, ſe vieraõ todos a elle, rogandolhe, que ſe compadeceſſe do trabalho, em que viviaõ, & alcançaſſe do Ceo remedio a ſeu trabalho; affirmando, que a huma mulher fora revelado conſiſtir em ſua oraçaõ o bem de toda aquella Ilha. Rogou o Santo por elles, & tornou tanta copia de peyxe, que até o tempo d'agora, he a parte mais fertil de peſcarias que ha em toda aquella Ilha. Outra vez ſe achou o Santo na Villa de Focarath Patria de Santa Brigida, com outros tres Biſpos, que o vieraõ conſultar em negocios de muyta importancia. E o Clerigo, em cuja caſa ſe agazalhavaõ, ſe affligia por naõ ter peyxe, q̃ lhes pôr na meſa, & pedindo remedio ao Santo, lhe diſſe, que mandaſſe peſcadores ao Rio, & trarião peyxe baſtante para os hoſpedes. Reſpondeolhe o Sacerdote, que havia mais de dous annos, que nelle ſe não vira peſcado, nem os peſcadores curavão de gaſtar tempo de balde; mas inſiſtindo o Santo, em que foſſem, no primeyro lanço, & no ſegundo, tomárão duas duzias de Salmoens, com que forão os hoſpedes feſtejados. E para ſer o milagre mais evidente, em outros dous annos ſeguintes ſe não vio peyxe no Rio. Neſte meyo tempo aconteceo, que hum Clerigo mais douto em ſua opiniaõ, que nas letras, levantou hum erro eſcandaloſo acerca do Divino Sacramento do Altar. E ſendo reprehendido em

parti-

particular, & convencido por razoens, & authoridades em publico, ao fim chamado a huma junta de Biſpos, que ſe congregou para remediar eſte damno, & permanecendo em ſua perfidia, lhe diſſe Saõ Malachias, que pois não queria doutro modo render-ſe à verdade, permittiſſe Deos, que conſtrãgido a vieſſe confeſſar; & reſpondendo elle, Amen, ſe forão cada hum para ſua parte: & o pobre Clerigo ficou oppreſſo de hũa doença tão ſubita, que de nenhum modo ſe pode mover ſem ajuda de hum homem lunatico, que por alli ſe achou, & o guiou para ſua caſa; querendo lhe Deos moſtrar quanto mais ſizo tinha aquelle, que o guiava, ſendo privado delle, que homem tão cego como ſe moſtràra, quem ouſára reſiſtir ao eſpirito de Saõ Malachias. Vendo elle que a enfermidade era mortal, & cahindo na conta de ſeu erro, mandou chamar o Santo, & confeſſando ſua culpa, recebeo abſolviçaõ, & todos os mais Sacramentos, & com boa eſperança de remedio ſe partio da vida preſente.

Entre os povos de huma Regiaõ de Hybernia ſe levantou certa diſcordia, para cuja compoſiçaõ foy chamado Saõ Malachias, & achando-ſe entaõ occupado em algumas couſas, q̃ naõ eſcuſavaõ ſua preſença, mandou hum Biſpo, que eſtava com elle, a eſte negocio, poſto que o outro ſe eſcuſaſſe do bom ſucceſſo, dizendo, q̃ ſe as partes o naõ ouviſſẽ havia de appellar para elle. Chegado o Biſpo aos diſcordes, tratou as couſas de modo, q̃ ſe concluhio a paz com juramentos de parte a parte. Mas hum deſtes bandos vẽdo o outro quieto com os novos concertos, determinou de dar ſobre elle, & desbaratallo, ſem valerem rogos do Biſpo, nem o nome de Saõ Malachias, por amor de quem lhe pedia, que naõ commetteſſem aquella maldade, & quando jà não vio outro remedio, invocando ſoccorro do Santo, chegárão huns homens fugindo, & dizendo a grandes vozes, que acudiſſem ás ſuas terras, que entràraõ os inimigos nellas, & levavaõ ſeus filhos, & mulheres cativas, & abrazavaõ as povoaçoens. Ouvindo elles iſto, deyxáraõ o caminho que levavaõ, & ſe tornàraõ a ſoccorrer ſuas terras, onde naõ havia novas de inimigos, nem dos menſageyros, que os chamàraõ, & aſſim eſcapàraõ os outros das mãos dos mentiroſos por meyo do eſpirito da mentira, permittindo Deos, que enganaſſe aquelles, que tratavaõ com engano. Chegou Saõ Malachias aqui poucos dias depois, & tornou a compor tudo como primeyro eſtava; mas aquelles que antes ouveraõ de ſer desbaratados, com eſpirito de vingança determinàraõ vingar-ſe; & como huma noyte quizeſſem dar ſobre os deſcuydados, & vadeaſſem hum grande rio, que havia no meyo, quando foy ao paſſar d'outro pequeno ribeyro, o achàraõ taõ creſcido, que parecia hum mar, & cahindo q̃ era obra de Deos, ſe tornàraõ, & guardàraõ dahi em diante a paz fideliſſimamente, por naõ encorrerem no caſtigo de Deos, quebrando o que tinhaõ prometido a Saõ Malachias. Andava hum Senhor grãde em deſgraça del Rey por certa jurisdiçaõ de terras, que cada hum pertendia para ſi meſmo, & havendo muytos, que ſe offereciaõ por medianeyros da paz, nunca o vaſſallo a quiz fazer com El-Rey, nem deſpedir a gente de guerra, ſenaõ por meyo de Saõ Malachias, que fazendo-ſe fiador dos contratos, poz fim a ſuas diſcordias; mas El Rey, que naõ perdia o ſentimento da rebelliaõ paſſada,

tanto

tanto que vio o ſeu contrario ſeguro, o mandou prender, & lançar em ferros, com animo de lhe tirar a vida, ou o ter em quanto lhe duraſſe mettido em prizaõ. Acudiraõ os parentes, & amigos do prezo a Saõ Malachias, & elle a ElRey, queyxando-ſe da nodoa que punha em ſua palavra Real, & do mal que a elle fazia em o aceytar por fiador da paz, que determinava quebrar taõ cedo; mas por mais inſtancia que fez, naõ pode acabar com elle, que ſe abrandaſſe, para conceder liberdade a ſeu contrario. E vendo o Santo ſua dureza, prometteo de naõ comer, nem beber, elle, & ſeus diſcipulos, até naõ ſer livre o fidalgo prezo: & mettendo-ſe em huma Igreja aquelle dia, & noyte ſeguinte, perſeverou em oraçaõ com tal fruto, que ElRey perdeo a viſta dos olhos, & conhecendo com a tribulaçaõ o mal que fizera, ſe veyo lançar aos pés de Saõ Malachias, pedindo perdaõ de ſuas culpas; & reconciliando-ſe com o Senhor, que tinha prezo, cobrou a viſta perdida, & ficou devotiſſimo do Santo, tendo-o dahi em diante por couſa Divina.

CAPITULO XXVI.

Em que ſe proſegue a relaçaõ dos milagres de Saõ Malachias, & como tomou o habito de Ciſter, & das mais couſas que paſſou até ſe tornar para França.

ANdando Saõ Malachias neſtas ſantas occupaçoens, chegàraõ de Claraval os companheyros, q̃ deyxára para ſerem inſtruidos nos coſtumes, & doutrina de noſſo Padre Saõ Bernardo, & trouxeraõ comſigo outros muytos Religioſos para algũas Abbadias q̃ havia em Hybernia. Feſtejou o Santo ſua vinda, & as cartas de noſſo Padre Saõ Bernardo, como couſa chegada do Ceo, naõ ſe fartando de as ler huma, & muytas vezes, & de perguntar aos Religioſos por ſua ſaude: & vendo já preſente o que deſejàra, tratou logo de reduzir o Moſteyro Benchorenſe á reformaçaõ de Ciſter. E para exemplo dos mais foy elle o primeyro que veſtio o habito, & profeſſou os Eſtatutos da nova Religiaõ, a qual brevemente ſe eſtendeo por toda a Ilha, fundando-ſe grandes Abbadias, de que hoje duraõ muytas, poſto que os hereges tenhaõ deſtruidas muytas mais. Era tanto o contentamento de S. Malachias, vendo como ſeus diſcipulos hiaõ aproveytando na diſciplina regular, & imitando a modeſtia, & recolhimento, que vira nos de Claraval, que todos ſeus ſentidos occupava em os animar, & inſtruir no q̃ convinha; & querendo accommodar os edificios do Convento com a firmeza dos moradores delle, determinou fundar a Igreja do Moſteyro Benchorenſe de pedra, & cal, como vira em França, & Italia, dado que em Hybernia foſſe novidade nunca antes viſta, por ſerem os edificios todos feytos de madeyra. E achando que ſeria mais cuſtoſa, do que ſuas forças podiaõ ſuprir, andou penſativo alguns dias, até que em hum lhe moſtrou Deos quanto ſe ſervia do que tinha determinado, porque vindo de fóra, vio o Templo fundado de pedra lavrada, do tamanho, & obra que depois teve: & tomando com iſto animo, & confiança, começou a fundar a Igreja, naõ ſem grande admiraçaõ dos que viaõ aquella novidade, & indignaçaõ de hum homem nobre, (quanto ao mundo) o qual tivera como em prazo os bens do Moſteyro, & levado de ſua maldade, tinha muy pouca devoçaõ

çaõ a Saõ Malachias, & a ſeus Monges, detrahindo delles, onde quer que ſe achava: & ſe antes o fazia, muyto mais, quando ſoube da fabrica começada. Para impedimento da qual foy hum filho ſeu com muytos amigos, & criados, onde o Santo eſtava, & o tratou mal de palavras, chamandolhe temerario, & inſenſato, por começar obra, que naõ podia levar ao fim. Ao qual o Santo reſpondeo, que a obra naõ ficaria por acabar, como ſua pouca fé lhe repreſentava, mas que naõ ſeria elle dos que a viſſem acabada, porque primeyro ſe lhe acabaria a vida, (como em effeyto ſuccedeo) porque aquelle anno morreo deyxando ao pay tanta laſtima, que diante do Conde de Ulidia ouſou acuſar ao Santo de faltas, que não cabião em ſua peſſoa. E dado que ſe elle callaſſe, como verdadeyro imitador da paciencia de Jeſu Chriſto, o proprio Senhor reſpondeo por elle, de maneyra, que o triſte arrebatado do Demonio, ſe lançava no fogo, & o acabàra, ſe Sã Malachias não fora chamado, & com ſua oração lhe alcançàra melhoria, dado que ficaſſe com reliquias de ſeu mal, para que no diſcurſo da vida foſſe purgando ſua grande maldade. Paſſando o Santo por huma Cidade, entre outra gente, que concorreo, foy hum mancebo, grande ſeu devoto por fama, o qual para ficar mais a ſeu goſto, ſe ſubio ſobre hum penedo, & pondo São Malachias os olhos nelle, lhe foy revelado ſua grande fé, & devoção. Callouſe por então, & foyſe a pouſar a caſa do Biſpo, onde dahi a tres dias foy o moço ver o Santo levando hum homem nobre por interceſſor, porque o acceytaſſe no numero de ſeus diſcipulos: ao qual São Malachias reſpondeo, que não tinha neceſſidade de medianeyros aquelle, que lhe eſtava já encomendado por Deos: & lançandolhe o habito de Monge, foy ao diante grandiſſimo zelador da honra de Deos, & viveo no habito de Converſo muytos annos no Moſteyro Surienſe, que he da Ordem de Ciſter.

Alèm deſta obra, em que o Santo moſtrou ter eſpirito profetico, ſe lhe vio outro dia celebrando Miſſa, porque pondo os olhos no Diacono, que lhe miniſtrava, conheceo naõ ter a conſciencia taõ pura, como convinha, & chamando-o de parte, lhe perguntou o que tinha contra Deos. Nada que me lembre, (lhe tornou o Diacono) ſenaõ huma illuſaõ do Demonio, que eſta noyte ſenti, ſem niſſo ter mais culpa, que não ter depois de acordado a contrição devida. Reprehendeo-o o Sãto por ſe não abſter da adminiſtração de ſuas ordens, & o admoeſtou para o diante do que havia de fazer em ſemelhantes caſos. Eſtando São Malachias celebrando outra vez, ſe vio ſobre ſua cabeça huma pomba branquiſſima, de cujo reſplandor a Igreja ficou tão clara, como ſe tivera o Sol dentro em ſi, & o Diacono que o ajudava admirado, & cheyo de temor ſe lançou em terra, ſem ouſar de levantar os olhos a tão ſoberana viſaõ. E acabado o Sacrificio lhe mandou o Santo com graves cenſuras, que em nenhum modo deſcubriſſe a viſaõ, em quanto elle viveſſe no mundo. Outra vez eſtava o Santo na Cidade de Ardinacha com outro Biſpo de ſanta vida: & levantando-ſe de noyte, foy viſitar o cemeterio de São Patricio, onde ha muytas ſepulturas, & Altares de Santos, hum dos quaes começou ſubitamente a arder em chamas de fogo grandiſſimas á viſta do Santo, & dos mais que com elle hião: & admirando-ſe todos da novidade do caſo, São Malachias

ſe

ſe apartou delles, & mettendo-ſe no meyo do fogo, abraçou o Altar, & eſteve daquelle modo quaſi huma hora, ſem nenhum dos outros ſaber o que fazia dentro, nem o alcançar de viſta; mas o que ſe entende, he, que teve alli alguma viſaõ admiravel, com que daquelle dia em diante ſe lhe conhecèraõ novos exceſſos de amor Divino, muy aventajados dos paſſados. Perguntandolhe huma vez onde havia de eſcolher o lugar de ſeu enterramento, diſſe que havendo de ficar em Hybernia, folgaria de ſer enterrado junto a Saõ Patricio; & permittindo Deos que foſſe fóra della, ſó em Claraval tinha deſejos de deſcanſar, aguardando com os Santos que alli jaziaõ o ultimo dia do juizo. E perguntandolhe mais, que dia eſcolheria para ſeu tranſito, reſpondeo, que havendolhe de dar eſſa eſcolha, aceytaria morrer no dia que a Igreja celebra o anniverſario por todos os fieis defuntos. E ou iſto foſſe deſejo, ou profecia, ambas eſtas couſas ſuccedêraõ do modo que as diſſera. Soube-ſe neſte meyo tempo em Hybernia a morte do Papa Innocencio II. com a qual ſe affligio muyto Saõ Malachias, aſſim pela perda commum da Chriſtandade, como por lhe ter promettido os Pallios para os dous Metropolitanos, os quaes temia lhe ſeriaõ mais trabalhoſos de alcançar do novo Pontifice, que lhe ſuccedeſſe; porèm ſabendo como entràra na dignidade Eugenio terceyro, diſcipulo de noſſo Padre Saõ Bernardo, & Monge de Claraval, cobrando nova confiança determinou paſſar a França a tratar com ella eſta pertenſaõ, porque foy aviſado, que era vindo de Roma, & eſtava na Cidade de Leaõ tratãdo com ElRey Luis negocios importantes, & muy vagarоſos. Ajuntou para eſte fim Concilio de todos os Prelados, & lhe propoz a falta, que tinhaõ os Arcebiſpos de Irlanda ſem o Pallio, & a commodidade que havia para o alcançar de Eugenio, que era Monge de ſeu proprio habito, & diſcipulo de ſeu particular amigo Saõ Bernardo: & a todos pareceo muy juſto o negocio, com tanto, que naõ foſſe elle o procurador, que foſſe ver-ſe com o Pontifice, porq̃ ſe naõ atreviaõ ao deyxar ir taõ comprida jornada, & ficar na Ilha deſamparados de ſua pretença. Mas tanto lhe facilitou o Santo a brevidade do caminho, por eſtar o Papa em França, que ao fim lhe houveraõ de dar lugar a que fizeſſe ſeu goſto.

Partio ſe o Santo acabado o Concilio, levando comſigo muytos diſcipulos, a quem o amor naõ permittia ficarem ſem elle: & quando ſe houve de embarcar hum delles, chamado Catholico, que era muy doente de gotta coral, & dava com ſeus accidentes muyto trabalho aos Religioſos, que tinhaõ cuydado delle, ſe lhe começou a queyxar com lagrimas de ſua partida, & do trabalho, em que o deyxava com aquella importuna doença: ao qual Saõ Malachias fez o ſinal da Cruz no peyto, promettendolhe, que até ſua tornada naõ padeceria mais tal enfermidade: & como o Santo naõ tornou mais a Hybernia, nem a elle lhe veyo até o fim da vida. Ao tempo de ſe embarcar lhe pediraõ dous diſcipulos ſeus hum dom, tomandolhe primeyro palavra de o naõ negar, ſendolhe poſſivel; & foy, que lhes promettеſſe de tornar outra vez a Hybernia ſaõ, & ſalvo, porque ſabiaõ muy bem, que ſe o chegaſſe a prometter, naõ haveria falta na obra. Affligio-ſe o Santo muyto do q̃ lhe pediaõ, mas pelos naõ laſtimar a elles, houve de ſoltar palavra de tornar outra

vez

vez a tomar porto naquella Ilha, da maneyra que elles diziaõ: & mettendo-ſe na nao com aſſás triſteza da palavra que dera, lhe acudio o Senhor com bom remedio, porque tendo navegado alguns dias, tornou a nao a arribar com vento contrario, por onde ſahio em terra, & dormio huma noyte em certa Igreja ſua, & no outro dia ſe tornou a fazer á vèla, & tomou com proſpera navegaçaõ porto em Eſcocia, onde deyxou huma Abbadia de Religioſos de Ciſter com ſeu Abbade, & mais Officiaes, que levava comſigo de Hybernia para eſte fim, & lhe houve ſitio conveniente em hum lugar chamado Lagoverde, & daqui ſe foy viſitar ElRey David ſeu grande amigo, com quem eſtev poucos dias, por ter deſejo de chegar a França, antes que o Papa ſe partiſſe para Italia. E chegando ao Convento Gegis Curgenſe, que he de Conegos Regrantes, lhe trouxeraõ huma mulher enferma de hum cancro, que lhe tinha fiſtulados os peytos, & naõ aguardava mais que a morte. Mas lavando-ſe com huma pouca de agua, que Saõ Malachias benzeo, ſe achou ſãa no dia ſeguinte. Daqui ſe partio para tomar embarcaçaõ em algum porto de mar, mas naõ lhe foy poſſivel, porque ElRey de Inglaterra eſtava pouco ſatisfeyto do Papa Eugenio ſobre certas couſas injuſtas, que lhe pedia, & o Papa naõ quiz conceder, & por eſta cauſa naõ permittio a nenhum Biſpo Inglez paſſar a França, nem a Saõ Malachias; vingando niſto o que naõ tinha materia de vingança. E neſta detença acabou o Papa de ſe partir para Italia, & chegar a Roma. E como eſta nova foy ſabida, deyxou o Inglez paſſar o Santo para França, pela qual caminhava com ſummo alvoroço, naõ vendo a hora de entrar em Clarival, & ver ſeu intimo amigo S. Bernardo, & aquella Congregaçaõ de Santos, cuja companhia tanto deſejava. Nem foy menor alvoroço em todos, ſabendo de ſua vinda, porque nenhum havia de quem naõ foſſe amado exceſſivamente. Deſcanſou aqui quatro, ou cinco dias, todos os quaes gaſtava praticando com noſſo Padre Saõ Bernardo em couſas ſublimes, & de que os imperfeytos alcançaõ muy pouco. E chegando o dia de Saõ Lucas Euangeliſta, acabando de dizer Miſſa, lhe ſobreveyo huma febre ao parecer pouco perigoſa, mas no eſfeyto, mortal: & como os Religioſos afflictos de ſua doença andaſſem muy ſolicitos na cura della, lhes diſſe o Santo, q̃ aceytava aquelles remedios, mais para merecimento de quem lhos fazia, que por entender ſeremlhe de algum proveyto. Quizeraõ os Monges, que com elle tinhaõ vindo, darlhe animo, com dizerem, que a enfermidade naõ era mortal, & tirar-ſe de duvida com o que lhes reſpondeſſe: aos quaes Saõ Malachias deſenganou, que aquelle anno havia de paſſar da vida, & que o dia eſtava jà muy chegado: accreſcentando a eſtas outras palavras de conſolaçaõ, para diminuir ſua dor, que nas apparencias de fóra ſe deyxavaõ ver os extremos que ſentiaõ dentro. Pedio depois diſto a Santa Unçaõ: & indo-ſe preparar o Convento para ha trazerem com a ſolemnidade devida, aſſim àquelle Santo Sacramento, como a peſſoa de tanta authoridade; quando elle ſentio que vinha, ſe levantou do leyto, em que jazia, & deſcendo por ſi meſmo de huma camera de ſobrado onde eſtava apoſentado, ſe veyo ao ſotaõ, & alli recebeo a Extrema Unçaõ, naõ conſentindo que os Santos Oleos o foſſem buſcar a elle. Depois ſe tornou per ſi meſmo ao

leyto

leyto taõ alegre no roſto,& ao parecer taõ bem diſpoſto, como ſempre coſtumava. Chegou a ſolemnidade dos Santos, & o ponto de ſua partida, & começando jà de anoytecer, lhe ſobreveyo hum ſuor grandiſſimo, & a febre ſe poz em termos de moſtrar o que ſeus diſcipulos naõ podiaõ acabar de crer. Ajuntou-ſe o Convento todo, ſentindo cada qual muyto a perda de varaõ taõ ſanto. E vendo-os elle jũtos com ſummo contentamento, lhes diſſe: Chegaſe, Padres meus, o ponto de minha partida, & por ſer nó lugar que tanto deſejey, parto com grande conſolaçaõ. Tende lembrança de mim, que ſendome licito, naõ a perderey de vós. Amey na vida a meu Deos, & a vós quanto ſe permittia, & como tenho fé, que nunca ſe acaba o amor, & a huma fé conſtante nada he impoſſivel, por ſem duvida tenho, que com a vida ſe naõ acabarà eſta uniaõ, que fez a caridade. Depois levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, rogou a Deos por todos os preſentes, & pelos que deyxára em Hybernia, & lançando a bençaõ a cada hum em particular, lhe mandou, que deſcanſaſſem, porque ainda naõ era tempo de partir; & perto da meya noyte tornáraõ a chamar o Convento, por eſtar o Santo a ponto de dar o eſpirito. Veyo noſſo Padre S. Bernardo com todo o Convento, & muytos Abbades da Ordem, que vieraõ ao enterramento, chamados da fama de ſua enfermidade, no meyo dos quaes deu aquella alma ſantiſſima nas mãos de ſeu Creador, com tãto repouſo, & quietaçaõ, q̃ mais parecia ſomno, q̃ morte, a que lhe abrio o caminho da vida. Foy ſua morte em 2. de Novembro do anno de noſſa Redempçaõ de 1148. dado que ſua feſta ſe celebra aos 5. do proprio mez, pelo inconveniente que ha da commemoraçaõ dos defuntos.

CAPITULO XXVII.

Como noſſo Padre Saõ Bernardo fez as exequias de Saõ Malachias, & de muytas viſoens, em que apparecèraõ ambos depois de ſerem falecidos.

PArtido deſta miſeravel vida o glorioſo Pontifice Saõ Malachias para o eterno deſcanço devido a ſuas obras maravilhoſas, o amortaláraõ (como elle pedira vivendo) no habito, & cogula de noſſo Padre Saõ Bernardo, guardando niſto as moſtras do amor, que ſe tiveraõ vivendo, & o eſtylo da Ordem de Ciſter, cujo Monge fora. Sobre o habito lhe veſtiraõ huma capa de ſeda, & lhe puzeraõ as mais inſignias de Arcebiſpo. E ſobre os hombros de ſeis Abbades foy levado à Igreja, & poſto no meyo do Coro, onde deu ſaude a hum moço, que tinha hum braço tolhido, ſó com o tocar no de Saõ Malachias. Naõ quiz noſſo Padre Saõ Bernardo, poſto que eſtava enfermo, que outrem ninguem celebraſſe as exequias de ſeu grande amigo, mas elle por ſua propria peſſoa lhas quiz fazer, & cantando a Miſſa de preſente defunto, como he coſtume da Ordem, lhe revelou Deos a gloria de S. Malachias por modo que elle nunca quiz deſcobrir a ninguem. E tendo-ſe cantado a Miſſa ordinaria de *Requiem*, quãdo veyo à Collecta, que ſe diz no no fim da Miſſa, havendo de cantar a que ſe diz commummente, *Abſolve, Domine, animam famuli tui*, noſſo Padre Saõ Bernardo a deyxou de dizer, & cantou outra, que ſe coſtuma dizer nas feſtas dos Confeſſores Pontifices, que he,

Deus,

Deus, qui Beatum Malachiam Pontificem, Sanctorum tuorum meritis coæquaſti: tribue quæſumus; ut qui pretioſæ mortis ejus feſta agimus, vitæ quoque imitemur exempla. Cuja ſignificaçaõ he a ſeguinte: Senhor Deos, que igualaſtes o bemaventurado Pontifice Saõ Malachias aos meritos de voſſos Santos: concedeynos, pois celebramos a feſta de ſeu precioſo tranſito, imitar os exemplos de ſua vida. Depois da Miſſa acabada, com notavel admiraçaõ dos preſentes, vendo, que ſem ſer canonizado, lhe cantàra Collecta, como ſe o fora, deſceo noſſo Padre do Altar, & chegando-ſe aſſim veſtido como eſtava ao ſanto corpo, lhe beyjou os pés, & mãos com grandiſſima reverencia, & aſſim o fizeraõ todos os Religioſos, ſeguindo ſeu exemplo. Muytas peſſoas perguntàraõ depois a noſſo Padre Saõ Bernardo a cauſa de mudar a Collecta, mas nunca o quiz deſcobrir, dizendo, que era couſa, que lhe tocava a elle em particular, por onde a naõ podia communicar a ninguem; mas bem ſe deyxava ver, que ſeria alguma ſublime revelaçaõ, que por evitar vangloria, naõ queria declarar. E naõ ſó houve eſte amor entre os Santos, em quanto viveraõ no mũdo, mas depois da morte de ambos ſe confirmou com mais evidentes ſinaes, moſtrando-ſe em algũas viſoens taõ companheyros na gloria, como o foraõ na vida, em particular huma vez, que em dia dos defuntos, que he o proprio, em que o Santo paſſou deſta vida, appareceo a Saõ Guilhelme, Abbade que fora de S. Albino, noſſo Padre Saõ Bernardo, & S. Malachias aſſentados em duas cadeyras junto ao Altar mòr, veſtidos ambos em Pontifical, com Mitras, & Bagos, excepto o rochete, que faltava a N. Padre Saõ Bernardo. E Saõ Malachias com os olhos no Coro, eſtava lançando a bençaõ aos Religioſos, ſem nunca apartar os olhos delles; & o Santo Abbade, como quem tinha cuydado de tudo, ora olhava para o Altar, ora para Saõ Malachias, & outras vezes para o Coro. E deyxando-ſe eſtar daquelle modo, em quanto durou hum Pſalmo cantado nas Matinas, deſapparecêraõ logo, deyxando ao Santo cheyo de maravilhoſa conſolaçaõ, & alegria eſpiritual. Outra vez os viraõ juntos no dormitorio, naõ tanto para alegrar a peſſoa que os vio, como para caſtigar nelle alguns defeytos dignos de reprehenſaõ. E foy o caſo, que hum Religioſo de Claraval andava cruelmente atormentado do Demonio, para que deyxaſſe o habito, & elle conſentindo na perſuaſaõ diabolica, naõ aguardava já mais, que occaſiaõ para o pôr em obra. E como huma noyte eſtiveſſe lançado na cama, buſcando traças para fugir, ſem ſer impedido, adormecendo com tal cuydado, vio ſubitamente a noſſo Padre S. Bernardo em companhia de Saõ Malachias, vir paſſeando pelo dormitorio, & lançando a bençaõ a cada Religioſo per ſi, & quando chegáraõ ao ſeu leyto, diſſe o Santo Arcebiſpo: Naõ he bem que benzamos a eſte máo homem, que ſem nenhum temor de Deos ouſa ſoltar o penſamento a maldades, & offenſas de ſua propria conſciencia, & tem já conſentido com o Demonio para ſe tornar ao mundo o mais depreſſa, que tiver occaſiaõ.

Acabando Saõ Malachias eſtas palavras, noſſo Padre Saõ Bernardo ſe chegou ao Monge, dizendolhe: E tu queres fugir do meu Moſteyro, ſem a entar, que em nenhuma parte pódes fugir das mãos de Deos? pois creme, que para damno, & deſventura tua conſentiſte

em tal penſamento, porq̃ a vexação te dara entendimento para ſaberes quam gravemente peccaſte. E já que por temor de Deos não quizeſte tornar ſobre ti, nem emendar teu perverſo coração, por vexação de pancadas ſe te irá da vontade eſſe appetite de ſer fugitivo. Dito iſto, ſe chegou a elle, & lhe deu com o cajado que trazia nas mãos hum bom numero de pancadas, dizendolhe, que alli tinha os gages de ſeu deſatino, & que ſe podia partir livremente ſe pudeſſe. Mas elle ſe achou tal, quando tornou em ſi, com o corpo cheyo de magoas, & tão pizado, que dalli o levárão para a enfermaria em braços de Religioſos, ſem elle ſe poder mover: & depois que as dores quietárão algum pouco, mandou chamar o Prior, & lhe confeſſou ſua culpa, & o modo da viſaõ, com tudo o mais que ſuccedèra, de que ficou admirado, & dandolhe penitencia conforme ao rigor do peccado, o abſolveo, & o Monge emendado a ſua cuſta permaneceo na Religião o reſtante de ſua vida, ſem penſamentos de fugir, por não cahir outra vez nas mãos de noſſo Padre Saõ Bernardo.

Poucos dias depois ſuccedeo virem os Abbades de diverſas partes do mundo ao Capitulo geral, que ſe havia de celebrar em Ciſter, entre os quaes veyo hum de Inglaterra, que tinha duas enfermidades crueis, como eraõ febre ordinaria, & pleuriz, conſtrangido das quaes ſe deyxou ficar em Claraval. E como ſe ſentiſſe enfraquecer cada hora mais, chegou a deſconfiar da vida, com grande ſentimento de ſe ver acabar em terra eſtranha, & deyxar ſeus filhos, & ſubditos em tão grande tribulaçaõ, & deſamparo. Mas confiado na miſericordia de Deos, & nos meritos de noſſo Padre Saõ Bernardo, ſe fez levar da cama, em que eſtava, à ſua ſepultura, onde fez oração com lagrimas, & affecto entranhavel; & ſendo já tarde, quizera viſitar a ſepultura de Saõ Malachias, ſe lhe não forão á maõ os Religioſos que o levavaõ, temendo, que com aquelle movimento lhe eſpiraſſe nas mãos, tornando elle a ſeu leyto cheyo de confiança de alcançar a ſaude que eſperava. E continuando em ſe encomendar a noſſo Padre Saõ Bernardo, ouvio huma vóz contra a meya noyte, que lhe diſſe: Abbade confia em Deos, porque ſem duvida és ſaõ de huma de tuas enfermidades; & ſe queres convalecer da outra, viſita as reliquias de São Malachias, que elle te dará remedio como deſejas. Ouvindo elle eſta admoeſtação ſobre humana, pedio em amanhecendo aos Religioſos, que o levaſſem à ſepultura do Santo, pois Deos era ſervido de o fazer em tudo companheyro de São Bernardo. Levado elle ao lugar que deſejava, & fazendo ſua oraçaõ na ſepultura do Santo, ſe tornou para ſeu apoſento, & dahi para Inglaterra, onde viveo em ſerviço de Deos por largo diſcurſo de annos.

Treze annos havia, que noſſo Padre São Bernardo paſſára deſta vida, quando ſuccedeo outra viſaõ maravilhoſa, em que teve lugar ſeu grande amigo São Malachias, dado que Frey Gonçalo da Silva o naõ nomee quando refere eſta maravilha. Foy pois o caſo, que reynando em Jeruſalem Almerique VI. em ordem dos que governàraõ aquelle Reyno, que começou a governar no anno de Chriſto 1166. Sarracon Principe dos Turcos veyo com grande Exercito ſobre a Cidade de Alexandria do Egypto, para ſe fazer ſenhor della. E como naquelle tempo os Mouros deſta Cidade eſtavaõ de paz com Almerique,

merique, & lhe pagavaõ pareas, o mandàraõ ſolicitar por ſoccorro, o qual elle lhes deu com muyta brevidade, tanto por naõ deſamparar ſeus vaſſallos, como por ſoccorrer ſuas proprias terras, que ficavaõ ſujeytas a grandes damnos, tendo taõ perto de ſi ſemelhantes adverſarios. E partido com o Meſtre, & Cavalleyros Templarios, cujo principio jà contamos, & com os do Hoſpital de Saõ Joaõ, que chamamos Malthezes, ſe partio na volta do Egypto, onde paſſou o rio Nilo por huma ponte compoſta de barcos encadeados, na qual deyxou guarniçaõ de gente de armas, porque os inimigos ſe naõ apoderaſſem della, ou lha desbarataſſem depois delle paſſado. E ſeguindo cõ o reſtante do Exercito o alcance dos barbaros, que lhe hiaõ deyxando o campo, inſtou tanto em os perſeguir, que a fronta do Sarracon, & os ſeus de verem quam pouca gente lhes hia dando caça, mandou fazer alto aos da ſua vanguarda, & virar as bandeyras contra ElRey Almerique, a quem chegou tarde o arrependimento de ſer mais ouſado, do que convinha a quem trazia taõ pequenas forças. Aſſentàraõ os dous Capitaens ſeus campos muy perto hum do outro, com determinaçaõ de provarem o rigor da ventura na manhãa ſeguinte. E lançando-ſe ElRey na cama cercado de mil penſamentos trabalhoſiſſimos, em começando a dormir lhe appareceo noſſo Padre S. Bernardo, acompanhado de ſeu amigo Saõ Malachias, & chegando ſe a ElRey, o começou de reprehender aſperrimamente de alguns peccados, & negligencias, que commettia no governo de ſeu povo, & dizendo, que não era digno de trazer comſigo hũa Cruz do S. Lenho, que ordinariamente punha ao peſcoço, quando entrava nas batalhas. Perguntoulhe ElRey com gran. de veneração quem eraõ. E como o Santo lhe reſpondeo que era Saõ Bernardo Abbade de Claraval, & o outro São Malachias Arcebiſpo de Hybernia, ElRey com muytas lagrimas lhe confeſſava ſuas culpas, pedindolhe abſolvição dellas, & favor para com Deos, porque naõ foſſe desbaratado dos inimigos de ſua fé. Acabado iſto, lhe parecia que noſſo Padre Saõ Bernardo com ſuas proprias mãos lhe tirava do peſcoço a Cruz do Santo Lenho, & o benzia com ella tres vezes, dizendo, que tiveſſe confiança em Jeſu Chriſto, porque na virtude daquella reliquia ſeria livre na batalha do mayor perigo, que nunca tivera, & alcançaria glorioſa vitoria de ſeus adverſarios. Depois diſto fingio o Santo, que ſe queria ir levando a Cruz comſigo, mas Almerique lhe pegava no habito, dizendo, que em nenhum modo o deyxaria ir, ſe lhe não deyxava a Cruz: ao qual reſpondeo o Santo: O' Rey deyxame ir, não me detenhas, que tenho outros filhos para ir benzer com eſte ſinal da Cruz. Neſte ponto acordou ElRey contentiſſimo da viſaõ, & de achar ſua reliquia ao peſcoço; & vendo que a manhãa começava de romper, mandou aos ſeus que comeſſem, por não desfalecerem no meyo da peleja: & ſoltando as bandeyras ao vento, ordenou ſua gente em tres batalhas, na ultima das quaes hia o pendaõ Real acompanhado dos Cavalleyros do Templo, & dos de Saõ Joaõ. E poſto que em numero foſſem deſiguaes os Exercitos, por ſerem os Turcos ſeis vezes mais que os Catholicos, acometêraõ todavia com tal animo, que o esforço dos poucos excedia a multidaõ dos contrarios. ElRey por ſua maõ fazia extremos em armas, & levado do ardor, & colera, ſe metteo

tanto pelos inimigos, que os ſeus o perdèrão de viſta, & elle depois de ter algumas lanças quebradas, & o braço canſado de matar Turcos, ſentindo o cavallo canſado, ſe retirou a hum monte pequeno, que vio no meyo dos inimigos deſoccupado de gente. E ſe alguma pequena eſperança tinha de poder eſcapar das mãos dos contrarios, era por naõ ſer conhecido delles, por quem era. Mas todavia começàraõ em o vendo de recreſcer tantos inimigos ſobre elle, que ſe vio a ponto de morte; & lembrado da viſaõ paſſada, em que noſſo Padre Saõ Bernardo lhe promettèra vitoria, & ſalvaçaõ daquelle perigo, fez voto a Deos, & ao Santo, que livrando-o daquella afronta mandaria a Cruz do Lenho a Claraval, & huma alampada de prata ao ſepulchro de São Malachias; & no proprio momento chegáraõ trinta Cavalleyros dos ſeus, que conhecendo-o de longe, & vendo o perigo em que eſtava, romperão à força de braço por meyo dos inimigos, & lhe acudirão a muy bom tempo, porque pelejando animoſamente, deſviàrão aos Turcos delRey, & os convertèrão contra ſi. E ſobrevindo depois quinze Cavalleyros Templarios, fizerão taes maravilhas em armas, que ao fim livràrão a ElRey daquelle perigo. E ajuntandoſe com o reſtante do Exercito, de tal modo apertárão com os adverſarios, que os arrancárão do campo, & ſeguirão o alcance algumas legoas, cobrando ricos deſpojos; tudo por virtude da Santa Cruz, & por meyo do voto que fez ao Senhor, de a dar ao Moſteyro de Claraval por amor de ſeu ſervo Saõ Bernardo. Tornando ElRey a Jeruſalem com taõ glorioſa vitoria, contou publicamente a viſaõ, & tudo o mais que paſſára: & a D. Ricardo Abbade do Moſteyro da Salvação entregou a Cruz, que he pequena, de cor parda, & muyto eſcura com os remates de prata, guarnecida com certo lavor, & ſobredourada, & com ella hum juramento publico, no qual contava miudamente todas as couſas referidas; & mandou dinheyro para em França ſe fazer a alampada, que promettèra a S. Malachias, como em effeyto ſe fez, & eſteve muyto tempo pendurada diante de ſeu ſepulchro. Outras muytas viſoens admiraveis, & milagres ſingulariſſimos, obrou o Senhor pelos merecimentos deſte glorioſo Pontifice, que deyxo de contar por não haver noticia authentica delles, qual ſe requere em materias ſemelhantes.

CAPITULO XXVIII.

Da vida de Santo Eugenio Pontifice Romano, como tomou o habito em Claraval, & foy promovido ao Summo Pontificado, & acabou a vida ſantiſſimamente.

COmo a fama de noſſo Padre Saõ Bernardo, & os milagres que Deos por elle fazia, foſſem taõ celebres no mundo, & a vida dos Religioſos de Claraval tinha mais por eſpanto, que por obra de gente humana, havia muytos que por ver couſa taõ rara, vinhaõ de propoſito ver aquelle ſagrado Convento; & outros, que deſejando ter certa a ſalvação de ſua alma pedião o habito de Monges, & ſe ajũtavão ao numero daquelles que tinhão por Anjos na vida, & converſaçaõ. E do numero deſtes foy Bernardo, natural de Monte Magno, que he na Toſcana, filho de pays pobres, mas bem naſcidos; o qual foy de pequeno, dado ao eſtudo das letras, & aproveytou nellas tanto,

Onuphr. Panuinis in Faſtis. Platina de vitis Pontificum in Eugen. Antonius Cicarelus de vit. Põt. Ilheſcas l. 5. cap. 23. Paulus Æmilius lib. 5. Bernardus bonæ vallis cap. 34. Gundiſalvus à Silva ibidem, & multi alij.

tanto, que veyo a ſer Vigario geral do Biſpo de Piſa, no qual officio ſe moſtrou de grande pezo, & entendimento, & muyto mais em ſaber deyxar eſta dignidade, que jà tinha, & muytas outras, que eſperava, por ganhar a companhia de noſſo Padre Saõ Bernardo, & tomar o habito no ſeu Moſteyro de Claraval, onde viveo muytos dias em grande obſervancia, dando de ſi tão bom exemplo, que aſſim como imitava o Santo Abbade no nome, o debuxava muyto ao natural em ſua vida, & coſtumes. E taõ ſolida achou noſſo Padre S. Bernardo ſua virtude, que mandandolhe o Papa Innocencio II. pedir hum Convento de Monges para o Moſteyro de Santo Anaſtaſio, que fundàra em Roma; havendo em Claraval muytos Religioſos mais antigos no habito, & de mayor experiencia nas couſas da Ordem, ſó a elle eſcolheo por Abbade, & o mandou para ſobreſcrito, em que os Romanos viſſem a perfeyção de todos os outros, que ficavaõ em Frãça: nem lhe ſahio vãa eſta eleyção, porque de tal modo ſe houve na Corte Romana, aſſim no governo dos ſubditos, como na modeſtia de ſua vida, que o Papa, & Cardeaes o viſitavaõ muytas vezes, tendo-o em reputação de homem ſanto, & como tal, & a tão douto o conſultavão ordinariamente em duvidas de pezo, & negocios de importancia, onde ſe tinha ſempre ſeu voto por mais ſeguro, & mais conforme com a conſciencia, tanto, que o Papa Lucio II. o quizera tirar da Abbadia, & metello em negocios da Curia Romana, ſenaõ houvera de ſua parte taõ grande reſiſtencia cõmo houve; mas ſe deſta vez eſcapou de lhe ſer companheyro no deſpacho dos negocios, não pode evitar ſuccederlhe no Summo Pontificado, porque falecido o Papa Lucio a 11. de Março do anno de 1145. (como quer Ilheſcas,) & ajuntando-ſe os Cardeaes em conclavi, ſem nunca ſe poderem conformar na eleyção, por ſerem os votos muy diverſos, & as opiniões dos Eleytores muy encontradas, tiveraõ os mais delles revelação do Ceo, que elegeſſem a Fr. Bernardo Abbade de Santo Anaſtaſio. E como no dia ſeguinte communicaſſem huns com outros a viſaõ, & ſe achaſſem nella conformes, concluirão, que era bem naõ diſcreparem da vontade Divina, & aſſim foy eleyto o Santo Abbade em Summo Pontifice, & legitimo ſucceſſor de Saõ Pedro.

Andava entaõ a Cidade de Roma mettida em terribiliſſimas diſſenſoens, porque o povo queria eleger Senadores, que o governaſſem a ſeu modo. E os Papas como Senhores abſolutos no eſpiritual, & temporal de Roma, naõ admittiaõ terem ſeus vaſſallos auçaõ para excluirem ſeu governo: & aſſim por morte de Lucio II. ſe apoderàraõ os Senadores populares, & ſeu Patricio do Capitolio, & d'outros lugares fortes da Cidade, para que o Pontifice que de novo foſſe eleyto, os naõ pudeſſe caſtigar. Quando o Abbade Dom Bernardo ſoube de ſua eleyçaõ, & via, que o conſtrangião a receber a Dignidade, para que Deos o eſcolhéra, dando aviſo aos Cardeaes, & Officiaes da Rota, ſe ſahio de noyte da Cidade com todo o ſilencio poſſivel, & ſe foy apoſentar no Moſteyro de Farfa, que he nos Sabinos, onde celebrou a ſolemnidade de ſua coroaçaõ, na qual (mudando o nome) ſe chamou Eugenio, & foy o terceyro deſte nome, & na ordem dos Pontifices cento & ſetenta & tres, depois do Apoſtolo S. Pedro. Houve em Roma grãdes inquietaçoens, quando ſouberão a ida do

Papa, & elle ſe deu tão bom cobro em ajuntar dinheyro, & gente contra os reveis, que tomáraõ por partido ſujeytar-ſe á ſua determinaçaõ, renunciando em ſuas mãos as dignidades mal uſurpadas; & Eugenio ſatisfeyto de ſeu bom comedimento, deu volta para Roma, donde o ſahiraõ a receber com grãdes moſtras de contentamento, & de tal modo eſtavaõ as ruas, & janellas armadas de rica tapeçaria, que naõ podiaõ eſtar mais, quando triunfavaõ antigamente os Capitaens vitorioſos. E tanto foy o exceſſo neſte particular, que o Papa diſſe para hum Cardeal antigo, que hia junto delle:

Hoje temos noſſa feſta de Ramos; & cedo teremos a feſta feyra da Payxaõ. Quaſi adevinhando com eſpirito profetico a mudança, que o tempo havia de fazer antes de poucos dias, como na verdade fez, porque os Romanos laſtimados de ſe verem deſpojados da poſſe, em que viviaõ, armáraõ hũa conjuraçaõ contra elle, determinando prẽdello, ou reduzillo a termos, que lhes tornaſſe a conceder a poſſe de ſeus Conſules, & Patricio: mas naõ pode haver tanto ſegredo na conjuraçaõ, que naõ vieſſe a ouvidos do Papa, a quem a nova alterou ſobremodo, vendo o pouco remedio, que levavaõ as couſas de Roma, para ſe quietarem, & tomando o conſelho de Chriſto, de fugir de huma Cidade, quando o perſeguiſſem nella, poz em ordem ſua partida com o mayor ſegredo poſſivel, porẽm a meſma diligencia, que elle teve em ſaber o que tratavaõ ſeus contrarios, tiveraõ elles em deſcubrir a ordem de ſua partida, & ajuntando-ſe arrebatadamente, deraõ ſobre o Paço Pontifical com tanta furia, que ao Papa lhe conveyo ſalvar-ſe a unha de cavallo, & metter-ſe dentro em Tibuli com aſſás perigo da vida, porque lhe hiaõ os Romanos dando caça com ſettas, pedras, & outros tiros de arremeſſo. Aqui eſteve alguns dias com perigo de perder a vida, porque ſe tratava de o virem cercar, & de o entrarẽ por força de armas; como ſem duvida fizeraõ, ſe Eugenio ſe naõ puzera em ſalvo, & com trajos mudados ſe fora á Cidade de Piſa, onde ſe creára, & ſervira de Vigario geral, & aqui eſteve aguardando pelos Cardeaes, que ſe vinhaõ poucos, & poucos ter com elle por caminhos diverſos, & vendo ſua Corte junta, ſe foy por mar a França com tençaõ de dar calor á jornada da Terra Santa, & animar ElRey Luis, para que paſſaſſe em peſſoa. E chegando a tomar terra, aviſou logo a noſſo Padre Saõ Bernardo, para que ſe vieſſe ver com elle a Rems, onde ElRey de França o veyo buſcar, & tratáraõ alli materias importantiſſimas, aſſim da jornada dos Turcos, como do ſoccorro do Papa contra os Romanos, para o qual diſſe ElRey, que deyxaria ordem ao Duque de Cleves, & a outros ſenhores do Reyno, & gente de armas baſtante. Com eſta reſoluçaõ ſe foraõ ao Ducado de Borgonha, onde diz Genebrardo, que ſe ajuntou o Concilio Veziliacenſe, no qual ſe tratou, como ponto primeyro, o negocio da jornada delRey, & dos ſoccorros eſpirituaes, & temporaes, que lhe havia de dar o Eſtado Eccleſiaſtico. Partido ElRey para Jeruſalem, mandou Eugenio convocar hum Concilio em Rems, para ſe condemnarẽ as hereſias de Gilberto Biſpo de Pictavia, & d'outro herege, chamado Eon, ou Henrique, o qual ſe fazia filho de Deos, & de ſeus diſcipulos, huns chamava Anjos, outros Apoſtolos, & tinha mil outros deſatinos, todos os quaes noſſo Padre S.

Ber-

Bernardo refutou, & convenceo facillimamente. Houve grande detença neſte congregar do Concilio, porque como haviaõ de vir Biſpos de lugares muy diverſos, de força ſe haviaõ de gaſtar mezes em caminhos taõ compridos, & pelos naõ gaſtar ſem fruto, ſe foy o Papa viſitar o Moſteyro de Claraval, onde ſe creàra, & tomàra o habito de Noviço, & depois que chegou a hum lugar alto, donde pode deſcubrir aquella habitaçaõ de Santos, vindolhe á memoria aquelle antigo repouſo, de que alli gozàra, & a quietaçaõ d'alma com que andàra ſervindo ao Senhor naquelle valle, vendo-ſe agora pelo contrario taõ mettido em negocios do mundo, nunca mais ſeus olhos foraõ enxutos, até chegar ao pateo da Igreja, onde jà o Convento poſto em ordem com ſua Cruz levantada o eſtava eſperando, & noſſo Padre São Bernardo com huma capa veſtida, lhe deu a beyjar a reliquia do Lenho da Cruz, depois da qual ceremonia o levàraõ com *Te Deum laudamus* ao Altar mór, indo Eugenio no meyo de todos acompanhando aquelle devoto canto com infinitas lagrimas de devoção, & ſaudade. Dita a Collecta, veyo o Convento em ordem beyjar os pés ao Pontifice, o qual alevantava a todos, & abraçando-os com entranhavel amor, lhes dava a paz na face.

Acabada eſta primeyra viſta, ſe recolheo o Papa, & Cardeaes, & os dias que alli ſe deteve hia ſó à Noviciaria, & chamando os Noviços, ora todos, ora cada hum per ſi, lhes fazia praticas eſpirituaes, & os admoeſtava a ſervirem a Deos com eſpirito afervorado, certificando-os ſer aquelle o melhor tempo, q̃ haviaõ de ter no diſcurſo da vida. Praticava familiariſſimamente com os Religioſos antigos, & com os de ſua creação, & chorava com elles o bem que perdera em perder ſua companhia, & deſenganando-os do pouco que o mundo tem em ſi, pois eſtando elle no lugar mais ſublime da terra, o trocàra de boa vontade com qualquer daquelle Convento. E bem moſtrava por obra ſerem de coração ſuas palavras, porque nunca os trabalhos que teve, & as perſeguiçoens que padeceo foraõ baſtantes a lhe tirar aquella quietação, & ſuavidade de eſpirito, que tivera em Claraval.

Gaſtava grande parte da noyte em contemplação, onde era muy favorecido de Deos com arrebatamentos, & revelaçoens de couſas futuras, & no meyo das pompas exteriores, & guardaroupas riquiſſimas, & decentes à Dignidade, dormia entre duas cubertas de burel branco, ſobre as taboas do leyto, & trazia ordinariamente hum cilicio muy aſpero, ſem nũca veſtir camiſa de linho, nem paſſar nas mais aſperezas hum minimo ponto dos Eſtatutos da Ordem; & aſſim cumpria com os olhos dos homens nas moſtras exteriores, & nas interiores com os de Deos. Chegado o tempo do Concilio ſe foy, levando comſigo noſſo Padre S. Bernardo, & acabadas as couſas delle com feliciſſimo ſucceſſo, em quanto o ſoccorro delRey de França caminhava para Italia, ſe foy Eugenio a Treveris, onde conſagrou a Igreja dos Santos Martyres Thebeos, & fez Concilio, onde (como diz Trithemio) ſe recebèraõ as obras de Santa Hildegarde Religioſa da Ordem de noſſo Padre São Bento, & Abbadeſſa do Moſteyro de Saõ Roberto, cujo eſpirito, & ſobera-na perfeyçaõ noſſo Padre Saõ Bernardo tinha jà conhecido por converſação, & experiencia; & lendo as obras que compoz, alcançando nellas

Trythemius in hiſtoria Hiſaugiẽſi.

nellas a profunda ſabedoria que o Eſpirito Santo communicára a ſua alma. E como neſte Concilio ſe altercaſſe ſobre a ſantidade da ſerva de Deos, & não faltaſſem peſſoas, a quem pareceſſe duvidoſa: o Santo Pontifice mandou ao Biſpo de Verduno com outros Prelados de muyto reſpeyto, que examinada ſua cauſa referiſſem ao Concilio a verdade dos milagres, & perfeyçaõ da Santa. Tornou o Biſpo com ſufficiente informação, & prova da verdadeyra ſantidade de Hildegarde, & trouxe hũa copia das obras que tinha compoſto, as quaes o Papa mandou ler diante dos Padres do Concilio, ſendo elle proprio o que leo a mayor parte dellas, & por conſelho de noſſo Padre Saõ Bernardo as approvou, & houve por authenticas, & muy Catholicas, & de ſua mão eſcreveo huma carta á Santa, cujo traslado he o ſeguinte.

Eugenio Biſpo, ſervo dos ſervos de Deos, á noſſa amada filha em o Senhor Hildegarde, Prelada no Monte de S. Roberto, ſaude, & bençaõ Apoſtolica Admiramonos, (ó amada filha,) & com mayor admiração da que vulgarmente ſe póde crer, vendo que Deos em noſſos tempos moſtra taõ novos milagres, enchendovos de ſeu eſpirito em tal modo, que nos dizem, que vedes, entendeis, & dizeis innumeraveis ſegredos. E iſto ouvimos de peſſoas dignas de fé, que confeſſaõ tervos viſto, & ouvido. Mas que podemos nós dizer a eſtas couſas, que tendo em noſſa mão a chave da ſabedoria, em fórma que podemos abrir, & fechar, por negligencia, & pouco ſaber deyxamos de fazer outro tanto? Alegramonos pois neſta particular graça do Senhor. Alegramonos em voſſa caridade, & vos admoeſtamos, que vos lembreis, que he condiçaõ de Deos reſiſtir aos ſoberbos, & dar graças aos humildes. Por tanto guarday com humildade a graça, que mora em vós, de tal maneyra, que as couſas que entenderdes em eſpirito ſer neceſſario dizerem-ſe, as digais com prudencia, para que mereçais ouvir do Senhor aquellas palavras: Abri voſſa boca, & eu a encherey de graça. Quanto ao que me dizeis acerca daquelle lugar, que preveniſtes em eſpirito, faça-ſe com noſſa bençaõ, & do Biſpo deſta Dioceſi, de maneyra, que vivais ahi com voſſas irmãs regularmente, & com toda a clauſura debayxo da Regra de S. Bento.

Acabado eſte negocio, approvou o Santo Pontifice a Ordem dos Templarios, admittida já por ſeus anteceſſores, & lhe authorizou os Eſtatutos compoſtos por noſſo Padre Saõ Bernardo, & deu a Cruz que haviaõ de trazer no peyto em ſinal de Cavallaria. Aos Cavalleyros de S. Joaõ deu tambem Eſtatutos, & modo de vida, & lhes aſſinou a Cruz branca de oyto pontas, como hoje trazem. E naõ faltaõ Authores que digaõ, que paſſou Bullas para ElRey D. Affonſo Henriquez, em que lhe confirmava o Titulo Real, entre os quaes he o Arcebiſpo D. Rodrigo em ſua Chronica de Heſpanha, onde o diz clariſſimamente. Mas eu a Innocencio o attribuo, fundado, na carta q̃ puz no livro terceyro, & no Breve que alli trasladey taõ ſuccinto, & diminuto, como mo mandáraõ de Toledo.

Daqui partio Innocencio para Roma ſem os ſoccorros delRey de França, porque lhe vieraõ Embayxadores dos Romanos pedir com grande humildade perdaõ das culpas paſſadas, & prometter, que em nenhum tempo fallariaõ nos Conſules, nem Patricio, por onde antes

tes

tes ſe deſcomediraõ com elle. E tal foy o contentamento da gente Romana quando ſouberaõ a vinda pacifica de ſeu Paſtor, que aſſim populares, como nobres, meninos, & mulheres o ſahiraõ a receber ao caminho, & quando chegáraõ a ter viſta delle, ſe proſtràraõ em terra, rogandolhe mil bens, & pedindo, que puzeſſe em eſquecimento os deſacatos commettidos contra ſua peſſoa.

Era o Papa de ſeu natural brandiſſimo, & inclinava-ſe facilmente á piedade, por onde moſtrou aos Romanos tanto, & mais amor, do que pudera moſtrar, tendolhe feyto grandes ſerviços. Ordenou logo as couſas do governo publico na fórma que lhe pareceo melhor, dando em todas taõ bom córte, que ficou a Dignidade Pontifical poſta em ſeu termo, & os Romanos quietos. Teve-ſe neſte tempo mais noticia do Reyno de Noruega, & d'outras Regioens Septentrionaes, onde ſe adoravão Idolos, & o Demonio tinha ainda morada pacifica, & querendo Innocencio acudir a tantas almas perdidas, mandou algumas peſſoas doutas, & Religioſas prégar a Fé de JESU Chriſto, & depois mandou por Legado a Nicolao Cardeal de Alba, Religioſo da Ordem de Ciſter, que depois veyo a ſer Papa Adriano IV. com a doutrina dos quaes ſe reduziraõ aquellas Provincias ao verdadeyro conhecimento da Fé Catholica. Em Roma mandou fazer o frontiſpicio, & mais obra da porta principal de Santa Maria Mayor, como ſe collige de hum letreyro, que hoje dura no proprio lugar. Cobrou muytas terras de mãos de tyrannos particulares, que as trazião uſurpadas do patrimonio de S. Pedro, & foy tão determinado, & zelozo nas couſas tocantes á ſua dignidade, que naõ era menos temido pelo rigor, q̃ amado pela ſantidade. Deu ordẽ a ſe traduzirem de Grego em Latim as obras do profundiſſimo Doutor S. Joaõ Damaſceno, obra doutiſſima, & de grande utilidade para a Igreja Catholica. Procurou, & acabou de effeytuar o ſoccorro da Terra Santa, como deyxamos viſto na vida de noſſo Padre S. Bernardo, para o qual elle deu grande favor de dinheyro, & bens eſpirituaes.

Fez algumas vezes creaçaõ de Cardeaes, & de todas ellas deu o Capello a nove Biſpos, quatorze Presbyteros, & dez Diaconos, entre os quaes forão tres Monges da Ordem de Ciſter, chamados Nicolao, Henrique, & Bernardo. Vivia Santo Eugenio neſte tempo em muyta quietaçaõ, ſem perturbaçoens domeſticas, empregado todo em contemplaçaõ, & no governo de ſua Igreja, creſcendo tanto na virtude, que alcançou ſer viſitado de Deos por meyo de revelaçoens Angelicas. E muytas vezes depois de ſe recolher em ſua camera, tomava hum Crucifixo nas mãos, & com os olhos fixos nelle o achavaõ a manhãa ſeguinte, como homem que ſe naõ ſentia, nem lembrava ſe havia noyte, ou dia. Outras vezes tomava diſciplinas taõ aſperas, que deyxava a terra banhada em ſeu proprio ſangue: & chorava os peccados do mundo com tanta anguſtia, & contriçaõ, como ſe elle os commettêra. Jejuava quatro dias na ſemana, & muytas vezes a paõ, & agua; & nos outros comia taõ pouco, que ſempre ficava ſendo jejum. Todas as ſuas duvidas conſultava com ſeu Meſtre, & Padre noſſo Saõ Bernardo, & em nada ſahia de ſeu parecer, & a elle dedicou o Santo Abbade aquelles devotiſſimos livros de *Conſideratione*, tão celebrados por ſua erudiçaõ, & doutrina. No oytavo anno

de

de ſeu Pontificado ſe ſahio de Roma para Tibuli, com tençaõ de paſſar alli o verão, onde lhe ſobreveyo hũma enfermidade, que o levou deſta trabalhoſa vida ao eterno repouſo em 8. de Julho do anno de
Anno 1153. noſſa Redempçaõ de 1153. poucos mezes antes de noſſo Padre S. Bernardo. Daqui foy ſeu ſanto corpo levado a Roma com grãde pompa, & veneraçaõ, & ſe lhe deu ſepultura na Igreja de Saõ Pedro. He ſeu nome relatado no Catalogo dos Santos canonizados da Ordem de Ciſter.

CAPITULO XXIX.

Da vida de Ermangarde Condeſſa de Bretanha, & d'outros alguns varoens illuſtres em ſantidade, que floreceraõ neſte tempo na Ordem de Ciſter.

POr eſtes annos floreceo em grande ſantidade Ermangarde Condeſſa de Bretanha, a qual viuvando na flor de ſua idade, & vendo neſta, & outras adverſidades do mundo a pouca conſtancia de ſeus bens, determinou converterſe toda a Deos, & gaſtar em ſeu ſerviço o que lhe reſtava da vida. E como a fama de noſſo Padre Saõ Bernardo foſſe naquelle tempo taõ celebre, quiz a Condeſſa trazer a ſuas terras alguns Religioſos de Claraval, para com ſeu exemplo, & bons conſelhos governar as couſas de conſciencia, para o que fundou hum Moſteyro chamado Buſayo junto á Cidade de Nantes, & o dotou de muytas rendas, & tendo jà as officinas poſtas em perfeyçaõ, mandou pedir ao Santo Abbade, que de ſeus diſcipulos lhe mandaſſe alguns para povoarem a nova Abbadia, que tinha fundado. Naõ pode o Santo negar o que ſe pedia, vendo a qualidade da peſſoa, & a ſingular devoçaõ, com que ſe movia a fazer obra taõ ſanta: & alèm de prometter por carta que mandaria os Religioſos, elle em peſſoa quiz ir com elles, por ſe lhe offerecer tambem naquella conjunçaõ o caminho que fez em companhia de D. Gofredo Biſpo de Xartres, quando foraõ pacificar a ſciſma de Guilhelme Duque de Gaſcunha.

Foy grande o contentamento da Condeſſa com as novas deſta ida, & quando o Santo chegou a ſeus Paços, ella o recebeo com hũa veneraçaõ extraordinaria, & depois lhe communicou os ſegredos de ſua alma, ſabendo quam certo ſeria o conſelho que em cada couſa lhe déſſe. Animou-a o Santo a proſeguir na empreza começada, & a guardar para Deos os effeytos de ſeu coraçaõ, & tanto lhe diſſe neſta materia, que Ermangarde ſe reſolveo em dar de maõ ás reliquias de grandeza, que ainda tinha, & ſeguir outra vida mais auſtera, debayxo de Regra, & obediencia, profeſſando em algum Moſteyro de Religioſas. Louvoulhe o Santo ſeu propoſito, & aſſim para ordenar as couſas de ſeu eſtado em modo, que depois de eſtar no Convento, lhe naõ deſſem perturbaçaõ, lhe moſtrou caminho facil com ſeus conſelhos. E tendo jà tudo concluido ſe foy a ſerva de Deos fazer de rica pobre: de ſenhora, ſerva: de mimoſa, penitente: de ſoberana, humilde; & de Condeſſa de Bretanha, Freyra profeſſa em hum Moſteyro da Reformaçaõ de Ciſter, q̃ entaõ começava a florecer em França, aſſim em Moſteyros fundados novamente, como em outros do habito negro de noſſo Padre Saõ Bento, que ſe reduziaõ ao Ciſtercienſe. E ainda havia muytos, que ſem mudarem o habito (como ſe collige

de

Definitiones antiquæ Ord. Cist.

de noſſas Diffiniçoens antigas) viviaõ na Reformaçaõ. Porque como na Regra ſe dá licença para os habitos ſerem de qualquer cor honeſta, naõ ſe fazia muyto caſo de conſentirem ás Religioſas permanecerem no modo de veſtir, que coſtumavaõ, com tanto, que ſe reformaſſem nos coſtumes, & eſtylo de vida. Achou-ſe noſſo Padre Saõ Bernardo preſente ao lançar do habito, & renunciar do mundo, & vendo a promptidaõ de animo, com que deyxava as couſas delle, lhe teve dahi em diante hum grande amor em Jeſu Chriſto; obrigando-o (alèm do que nella via, & daquillo que lhe dictava o eſpirito profetico) alguma relaçaõ de ſangue, & parentelco, que ainda tinhaõ. Praticou Ermangarde com o Santo muy de vagar no modo que havia de ter em todos os exercicios eſpirituaes daquella nova vida que emprendia, & depois de a ter inſtruida baſtantemente, ſe deſpedio della, lançandolhe ſua bençaõ muytas vezes, & deyxando-a taõ ſaudoſa de ſua ſanta converſaçaõ, que ſem poder encubrir as lagrimas diſſe ao Santo, que entaõ ſe lhe renovára o ſentimento da morte do Conde ſeu marido, & as deſconſolaçoens antigas. Porque vendo-ſe mettida naquella empreza, auſente de quem a guiára nella, temia novas guerras eſpirituaes, deſiguaes de ſuas forças; mas o Santo a conſolou, promettendolhe, que naõ baſtaria a diſtancia da terra, para em ſuas oraçoens a perder da lembrança, nem deyxar de a ter ſempre preſente no eſpirito. E alèm diſto lhe deu palavra, que naõ perderia nunca occaſiaõ de a viſitar por cartas, quando naõ pudeſſe em peſſoa. Com iſto ficou Ermangarde mais quieta, & o Santo ſe partio muy ſatisfeyto de ver ſua bondade, & animo piedoſo, & por naõ faltar com a palavra, que lhe dera, achando no caminho hum criado ſeu, lhe eſcreveo por elle a ſeguinte carta, que deyxo de pôr em Latim, porque em ſuas obras a podem ver os curioſos.

Bernard. epiſt. 117

A Sua amada filha em Jeſu Chriſto Ermangarde, algum tempo ſoberana Condeſſa, & no de agora humilde ſerva de Chriſto, Bernardo Abbade de Claraval lhe manda eſtes piedoſos indicios de amor ſanto. Prouvera a Deos, que fora em minha maõ mandarvos o penſamento aberto com tanta facilidade, como a carta preſente. Oh ſe fora poſſivel lerdes em meu coraçaõ os ſegredos de voſſo amor, que Deos com ſua propria maõ foy ſervido eſcrever nelle! quam claramente entendereis ſer incapaz a pena, & groſſeyra qualquer lingua humana, para declarar o que o eſpirito Divino eſtampou dentro em minhas entranhas! E ainda que agora eſteja o corpo em auſencia, nunca o eſpirito deyxa de vos ter preſente: & dado que nem vós para me crer, nem eu para me moſtrar tenhamos opportunidade, tendes todavia em vós meſma opportuno lugar, dõde (ſe naõ entenderdes perfeytamente) podereis ao menos conjecturar o que digo. Entray dentro em voſſo coraçaõ, & nelle vede ao meu, & dayme tanta parte de amor para comvoſco, quanta ſentis em vós para comigo. Porque naõ aconteça, que imaginando amarme mais do que eu vos amo, queyrais ſerme tanto mais preferida, quanto mayor he o exceſſo de amor, com que tendes para vós, que aventajais o meu. Mas o proprio de voſſa modeſtia he, julgar antes de mim, que aquelle que vos obrigou a me amar tanto, & a me eſcolher por guia de voſſa ſalvaçaõ, me faria igualmente obrigar á paga de voſſo amor. Vós podereis ver em vós meſma o

modo

modo em que me tendes comvoſco, que eu [para vos fallar verdade] nunca me aparto de vos, ſem que vos traga comigo. Eſtas couſas vos eſcrevo por hora do caminho, com a brevidade de quem paſſa, com eſperanças de vos eſcrever mais largo, dandome Deos mayor deſcanſo do que tenho.

Eſta carta foy dada á Condeſſa poucos dias depois de noſſo Padre Saõ Bernardo ſer partido, & a recebeo com tanto alvoroço, & contentamento, como ſe lhe devia, ſendo eſcrita de tal maõ. E parecendolhe alguns tempos depois, que eſtaria já em Claraval deſcanſado do caminho, naõ lhe ſofrendo o animo eſtar ſem ſaber novas ſuas, lhe eſcreveo a carta ſeguinte, traduzida fielmente do Francez.

Ao ſervo de Deos, & guia certa das almas afflictas Bernardo Abbade de Claraval, Ermangarde indigna ſerva de Jeſu Chriſto manda mil lembranças ſuas, & paz, que nunca ſe acaba. Se he verdade, que naõ partis de mim, ſem me levardes comvoſco, & viveis certo em que vos tenho comigo, antes vos pedirey novas minhas, que darvolas, pois a parte que me tendes por eſtar em vós, he a que mais amo; & a que me fica em mim, a que menos eſtimo, ainda que já a tenho em mais, pois vos traz em ſi depoſitado. Oh que linguagem taõ pouco uſada, entre quem naõ goſtou os ſegredos do amor de Jeſu Chriſto, nem ſabe a ſuavidade que ha em naõ eſtimar couſas da terra! Naõ ſou eu a que iſto digo, pois conheço de mim as grandes imperfeyçoens, em que vivo; mas voſſo eſpirito, que eſtà em mim, dà ouſadia á penna, para ſe eſtender tanto. No caminho da ſalvaçaõ ſinto o fruto de voſſas oraçoens, porque ſe apagàraõ em mim as faiſcas do amor da terra, & pouco lembrada de irmãos, filhos, & todas as mais couſas, que me perturbavão, ſó deſejo ver a Chriſto no Ceo, & a vós na terra, porque em hum tenho a ſalvaçaõ ſegura, & no outro guia certiſſima. Vejome em tanta paz, & goſto da vida, que tenho ſer iſto couſa mais da terra, que do Ceo, porque me ſinto indigna de tantas mercès de Deos, ſenaõ for em pago do muyto que vos mereço alcançardeſmas delle. E nem com iſto me vem ao penſamento podervos vencer em amor, (como me dizeis na voſſa) nem fazervos ventagem em nada, ſalvo ſe for pelo que de vós tenho em mim, que he bem ſeja preferido á parte que de minha imperfeyçaõ quizeſtes tomar em vós. Rogay a Deos por eſta peccadora, & ſerva inutil, & pois começaſtes, acabay de allumiar eſte entendimento, que o mundo trouxe taõ cego, como agora me faz conhecer a luz do voſſo.

A eſta aviſada carta da Condeſſa reſpondeo noſſo Padre Saõ Bernardo outra, que anda no volume de ſuas Epiſtolas, cujo traslado em Portuguez he o ſeguinte.

Recebi o goſto de meu coraçaõ, que conſiſte na paz de voſſo eſpirito: fico alegre, porque vós o eſtais, & baſtou o contentamento, que deſcubri na voſſa, para reſtituir a ſaude, & paz á minha alma. Nem ha para que cuydeis, que tem eſte voſſo goſto fundamento em carne, ou ſangue, vivendo vós em tal troca, que de ſublime vos fizeſtes humilde: de generoſa, abatida: de rica, pobre: orfãa da communicaçaõ de filhos, irmãos, & da propria terra. Donde venho a colligir ſem duvida, q̃ todo o contentamento que em vós mora, he obra do Eſpirito Santo. Porque concebendo muyto do temor de Deos, vieſtes a produzir o eſpirito de ſalvaçaõ, cujo effeyto (por ſer amor) he lançar fó-

ra

ra temores. Oh com quanta mais vontade praticàra comvolco eſtas couſas de roſto a roſto, do que as eſcrevo em auſencia. Credeme, que muytas vezes me indigno contra as occupaçoens, que me impedem voſſa viſta, & me alegro com as occaſioens, que me abrem caminho para vos ver. Poucas vezes ſe me concede ſemelhante occaſiaõ, mas aſſim poucas confeſſo de mim q̃ as eſtimo muyto. Porque melhor he vervos algũas vezes, ainda que poucas, q̃ perder as eſperanças de vos naõ ver nunca. Vivo em propoſito de vos ver cedo, & jà feſtejo as veſperas do goſto, que entaõ eſpero.

Deſtas cartas, & de outras muytas, que o Santo eſcreveo á Condeſſa, ſe póde colligir a ſantidade, & perfeyçáõ de ſua vida, que (ſegundo diz Frey Arnoldo) era hum puro retrato de converſaçaõ Angelica. Porque no veſtir era amiga de pobreza: no comer abſtinentiſſima: no Coro muy continua, & no ſerviço das enfermas muy ſolicita, & caridoſa: ſeu dormir era muy pouco, & ſobre taboas cubertas com huma pobre manta. Dormia ſempre veſtida, conforme diſpoem o texto da Santa Regra, nem queria que á conta de ſer taõ grande ſenhora, & criada em tantos mimos, diſpenſaſſem cõ ella em couſa nenhuma fóra do ordinario. Tinha grande devoçaõ com Chriſto crucificado, & nunca via, nem ouvia fallar em algum myſterio de ſua Payxaõ, que ſe não affligiſſe, & derramaſſe lagrimas de cõpunçaõ, cuydando como ſeus peccados foram cauſa de Chriſto padecer tam aſperos tormentos. Nunca ficava de Matinas, ainda que andaſſe mal diſpoſta, dizendo que aquellas horas da mea noyte eram as mais accõmodadas para louvar a Deos: aſſim por ſua quietaçaõ, como por ſe fazerem naquelle tempo muytas offẽſas à Mageſtade Divina, & ſer neceſſario aplacalla com louvores, & ſacrificios dalma. Tinha na oraçaõ muytos mimos do Ceo, & taõ goſtoſa lhe era a vida contemplativa, que andava furtando o corpo a tudo para ſe dar a Deos, & praticar com elle dentro em ſua alma. Neſtes exercicios gaſtou onze annos pouco mais ou menos, & chea de boas obras deu o eſpirito a ſeu Creador, algũs dizem q̃ em ſete de Junho. Houve em ſua morte, & depois della grandes ſinaes da gloria de ſua alma, que o tempo nos levou da noticia com outras couſas muytas. Seu nome he referido entre os Illuſtres da Ordem Ciſtercienſe.

Por eſte meyo tempo, em q̃ noſſo Padre S. Bernardo veyo de Bretanha, ſuccedeo que o Juiz, & Principe de Cerdenha (cujo nome naõ eſpecifica Joaõ Eremita) paſſando para a Cidade de Turs a viſitar as reliquias de S. Martinho, veyo de volta pelo Moſteyro de Claraval, onde foy recebido de noſſo Padre S. Bernardo com o amor, & caridade coſtumada, & com a veneraçaõ devida a taõ grande Principe. E porque eſte nome de Juiz, & ſua dignidade parecerà nova aos leytores, direy brevemente o que era, & donde teve origem; para o que he de ſaber, que Cerdenha chamada dos antigos Inhuſa, he huma Ilha no mar Mediterraneo mais famoſa pela fertilidade, em que excede a Corſica ſua viſinha, que por grandeza de ſitio. Eſtà em trinta & hum graos de compridão, & trinta & oyto de largura. Foy ſenhoreada pelos de Carthago, depois pelos Romanos, & quãdo os Mouros ſe apoderàraõ de Heſpanha, compelliraõ aos moradores della a lhe pagar tributo: ainda que andando o tempo lhe fizeraõ guerra, & favorecidos de ſoccorros, que

lhe mandavaõ os Reys de França, alcançàraõ vitorias de muyta importancia. Depois diſto ſe apoderou de grande parte da Ilha a Senhoria de Piſa, que entaõ era muy poderoſa no mar, & a teve em ſeu poder muytos annos, governando o reſtante della huns Principes naturaes, que fóra do nome Real, de que naõ uſavaõ, eraõ em tudo o mais como Reys. Porque alèm de ſerem proprietarios, & ficarem ſeus filhos na herãça do Eſtado, tinhão ſuprema authoridade nas vidas, & bens dos Sardos. Andando depois o tempo, ſe veyo eſta, & outras muytas Ilhas do mar Mediterraneo a unir à coroa de Heſpanha, como eſtaõ no tempo dagora. Durando pois o governo deſtes ſenhores, que com titulo de Juizes tinhaõ authoridade Real, ſuccedeo vir eſte, de q̃ fallamos, a Claraval, & ſer muy feſtejado de noſſo Padre S. Bernardo, em companhia do qual ſe deyxou eſtar algũs dias gozando da viſta & converſaçaõ daquelles ſervos de Deos, cuja vida, & perfeyçaõ o tinhaõ admirado. Cõſultou muytos negocios de peſo com o Santo Abbade, & tomou cõſelho na materia de governo de ſeus Eſtados, achando que com ninguem melhor podia deſabafar. E como o Santo conheceſſe nelle hum animo brando, inclinado à virtude, & pouco ſoberbo, deſejando adquirillo para Deos, lhe aconſelhou que deſſe de mão às pompas do mundo, & ſeguiſſe em habito Religioſo a Cruz, & pobreza de Chriſto, por meyo da qual conquiſtaria outro Reyno mais glorioſo; mas naõ valeraõ eſtas perſuaſoens tanto com elle, que baſtaſſem a lhe mover o animo, & tirar hum ſim da bocca, porque naõ era chegado o ponto de ſua vocaçaõ. E ainda que vio fazer alguns milagres ao Santo, dando viſta a cegos, fala a mudos, & ouvir a ſurdos, nada o aballou, antes ſe deſpedio taõ livre de ſeguir ſeus conſelhos, como affeyçoado aos eſtremos da virtude, que nelle vio. E quando foy a hora da partida, noſſo Padre S Bernardo com alguma laſtima de o ver ir lhe diſſe: Deyxo-vos partir (nobiliſſimo Principe) mais por me naõ ſer poſſivel detervos contra voſſo goſto, que pelo não perder em naõ ficardes comigo. Roguey ao Senhor com ſumma inſtancia pela converſaõ de voſſa grandeza; mas ao preſente naõ mereci ſer ouvido, & ſó me fica a conſolaçaõ, de ſaber que, ainda q̃ agora vos vades para Cerdenha, naõ paſſaraõ muytos annos, que eſta alma, que me levais unida com a voſſa, vos va buſcar onde eſtiverdes, & vos traga comſigo ao lugar, que agora engeytais. Ouvio o Principe eſtas palavras do Santo com muyta devoçaõ, & dando lhe algumas eſcuſas, por onde naõ podia obedecer a ſeu conſelho, ſe partio para ſuas terras, naõ deyxãdo (aſſim no caminho, como là) de trazer viva no coraçaõ a Profecia do Santo, & a qualquer parte q̃ hia, levava comſigo hum eſtimulo, que lhe naõ concedia quietaçaõ, perſuadindoſe, que em naõ comprir o que lhe ouvira, reſiſtia ao Eſpirito Santo, & acreſcẽtava condenaçaõ para ſua alma. Porèm como ſe via occupado em negocios annexos a quem governa, & conſiderava, que ſe deyxaſſe o Eſtado em mãos de ſeu filho, que ainda naõ tinha idade conveniente, padeceriaõ ſeus vaſſallos muyto detrimento, aquietavaſſe comſigo meſmo, & dava paſſagem aos penſamentos, que lhe inquietavaõ o coraçaõ. Mas chegando à ſua noticia o falecimento de noſſo Padre S. Bernardo, ſe affligio tanto, & mais do que pudera ſer, vendo morto diante de ſi a

ſeu

ſeu filho primogenito, & reprehendendo a dureza de ſeu proprio coraçaõ, & a tardança que tivera em ſeguir os conſelhos do Santo, deliberou comſigo de os comprir antes tarde que nunca, obrando aqui o eſpirito glorioſo de noſſo Padre, que lhe promettera de o ir buſcar à ſua propria terra. Chamou o Principe a cortes os principaes ſenhores da Ilha com os Procuradores das Villas, & Lugares, a quem fez jurar ſeu filho primogenito por ſucceſſor daquelle Eſtado, arguindo em ſi algũas indiſposições, & dando outras cauſas para renunciar nelle o governo, com que todos ficàraõ quictos, & ſatisfeytos. E tendo compoſtas todas as couſas de paz, & guerra, & os mais filhos accommodados cõforme requeria ſeu eſtado, deyxando a Ilha, & com ella as eſperanças de mais a tornar a ver, ſe partio para Claraval, onde renunciando o mundo tomou o habito de Noviço, ſendo de idade de quarenta annos, & com tanta humildade ſervia os officios da Communidade, como ſe não fora elle quem jà déra, & tiràra leys a grandes Senhores; moſtrando que com mais goſto tomava nas mãos a vaſſoura para varrer os clauſtros, & dormitorios de Claraval, doque tomàra algum tempo o cetro para mandar os Principes Sardos. E com ter renunciado tantas riquezas, naõ ſe perſuadia haver nelles valia para eſtimar em muyto a obra de os ter deyxado. Atormentava ſeu corpo com muytas diciplinas, & eſtas taõ aſperas, que nunca ſe levantava dellas ſem deyxar a terra regada de ſangue. Sua cama eraõ humas taboas cubertas com duas mantas groſſas, entre as quaes ſe lançava a dormir as poucas horas, que lhe reſtavaõ de ſuas devoçoens, & meditaçoens, nas quaes era muy continuo, & afervorado. Frequentava muyto a ſepultura do noſſo Padre S. Bernardo, & como ſe o tivera comſigo, lhe pedia mil vezes perdaõ, & ſe acuſava de não ter vindo comprir ſua palavra em tempo, que com ſeus conſelhos, & doutrina podêra aproveytar no caminho da gloria: mas o Santo, que com a morte lhe não perdéra o amor, o conſolava em algumas revelações, animando o a proſeguir ſua empreza, & a proſeguir na primeyra vocação com animo conſtante; com os quaes favores, & outros, que o Senhor lhe fazia muy de ordinario, chegou o Principe a grande perfeyção, & ſantidade, na qual o chamou o Senhor a outro Reyno melhor, para lhe dar a coroa de gloria, que adquirio por renunciar a do ſenhorio da terra.

Por eſte proprio tempo floreceo em Claraval em grande ſantidade hum Religioſo natural de Alemanha, a quem noſſo Padre S. Bernardo adquirio para Deos por hum modo maravilhoſo. Porque vindo eſte nobiliſſimo mancebo (cujo nome callaõ as memorias de quem vou tirando ſua vida) para o eſtudo de Paris acompanhado com a gente, & criados devidos a ſua nobreza, em particular de hum ayo ſeu homem velho, & de muyta authoridade, & acontecendo paſſar pelo Moſteyro de Claraval, noſſo Padre S. Bernardo o recebeo com ſua affabilidade ordinaria, & o fez alli deter alguns dias, como quem ſabia o grande fruto, que havia de reſultar daquella detença. O ayo, que era homem prudente, & letrado, vendo a ſantidade que havia em todos os moradores de Claraval, & o eter o louvor de Deos, em q̃ ſe occupavaõ, movido co[illegible] ta[illegible] exemplo, ſe deliberou em tomar o

Joannes Erem. cap. 37.

habito, & acabar alli ſua vida. E aſſim o diſſe a noſſo Padre S. Bernardo, pedindolhe com lagrimas que negociaſſe com Deos ficar alli tambem ſeu diſcipulo, a quem pela creação, & doutrina amava em todo extremo. E tanta inſtancia fez neſte particular, que o Santo lhe prometteo que veria cõ ſeus olhos o que deſejava ſem falta nenhuma. Contente o ayo com tal promeſſa, ſe foy ter com o mancebo, (que alguns querem ſe chamaſſe Guido) & cõ palavras efficaciſſimas trabalhou por lhe perſuadir o deſprezo do mundo, & a imitação de Chriſto. Mas elle, que tinha ſeu penſamento em outras couſas differentes, o deſenganou que em nenhũ modo tomaria o habito de Ciſter, nem doutra Religiaõ, porque interiormente lhe deſcontentava tal modo de vida. Naõ quiz o Meſtre moleſtallo mais por entaõ, & confiado na promeſſa de noſſo Padre S. Bernardo, ſe foy para outro apoſento, deyxando o mancebo vacillando entre a màgoa de ver ficar ſeu ayo, & o peſar de ter vindo por Claraval, & tratando ſua jornada para o dia ſeguinte. Neſtes penſamentos gaſtou grande parte da noyte, & no mais quieto della ouvio hũa voz, que lhe diſſe que ſem falta morreria antes da Paſcoa do Eſpirito Santo, ſe ſe ouſaſſe partir de Claraval. Algum terror lhe cauſou a voz, & ſentido della, mas não tanto, que baſtaſſe ao mover de ſeu propoſito, & querendoſe partir no dia ſeguinte, o deteve ſeu ayo cõ preſupoſto de tratar cõ elle couſas tocantes ao bem de ſua conſciencia; & por mais que no diſcurſo daquelle dia lhe perſuadio que ficaſſe, foy impoſſivel acaballo com elle, antes lhe diſſe que ſe havia mais que tratar, lho communicaſſe, porque ſem duvida não ficaria alli mais que aquella noyte. Mas o Senhor, que o tinha eſcolhido para ſi, & querta dar comprimento à palavra de ſeu Santo, lhe moſtrou nella taes couſas, que baſtàraõ a lhe mudar a vontade. Porque lhe parecia eſtar metido em hum temeroſiſſimo pêgo, cuja altura, eſcuridaõ, & aguas de cor de tinta cauſavaõ hum horror, & medo eſtranho. E parecendolhe que ſe via dentro nelle, ſem eſperança de remedio, eſtava em terribel agonia, no meyo da qual lhe appareceo o Apoſtolo, & Evãgeliſta S. Joaõ com a fyſiognomia, & habito de noſſo Padre S. Bernardo, & junto com elle via outro Monge muy ſemelhante a hum Religioſo chamado Frey Gerardo, que ſervia de Porteyro em Claraval: aos quaes o mancebo com palavras cheas de temor, & piedade começou a pedir ſoccorro, & favor para ſe ſalvar. Mas noſſo Padre S. Bernardo, ou o Evangeliſta S. Joaõ em ſeu nome, lhe diſſe, que como ouſava pedirlhe favor, ſendo tão protervo, & duro de coração, que engeytava as ſantas admoeſtações de ſeu Meſtre, & o não queria imitar na vida, que tomava. E promettendolhes elle que ſe emendaria de modo, que ſatisfizeſſe o erro paſſado, S. Joaõ lhe perguntou ſe queria ſer Monge em Claraval; ao que elle reſpondeo que ſem duvida o queria, & deſejava de todo coração. E dito iſto, lhe parecia, que o tiravaõ do pêgo, & o deyxavaõ ir livremente. Acordou o mãcebo neſte paſſo taõ atribulado, & cheyo de horror, que ſe não podia fartar de aneliito, nem deter as corrẽtes de ſuor, que lhe ſahiaõ dos pòros, & amanhecendo ſe foy ter com ſeu Meſtre, & com o hoſpedeyro, & lhes pedio que o levaſſem ao apoſento de noſſo Padre S. Bernardo, porque tinha algũas couſas tocantes

à ſua

a ſua conſciencia, que lhe communicar. O Meſtre, que ſuſpeytava o que podia ſer, o levou logo onde pedia, & vendo elle o roſto do Santo tam ſemelhante ao Evangeliſta, que o ſalvou da morte, ſe lhe lançou aos pès, & pedio o aceytaſſe por ſeu diſcipulo, & lhe dêſſe logo o habito de Religioſo, porque deſejava acabar a vida naquelle Convento. E contando-lhe por ordem a viſaõ, que a noyte antes ſe lhe repreſentàra, deraõ todos graças ao Senhor, em particular o Meſtre, que com elles tomou o habito, & viveo alguns annos nelle em grande perfeyção, até que o Senhor o chamou ao premio eterno. Mas o mancebo, que como de menos idade tinha mais forças, & vigor, taõ de animo ſe deo ao ſerviço de Deos, & à obſervancia regular, que chegou a grandiſſima perfeyção, porque nunca em Claraval ſe lhe viо couſa, nem ouvio palavra, de que ſe não pudeſſe tomar exemplo de virtude. E chegando a idade de quarenta annos, deo ſeu eſpirito ao Senhor, deyxando de ſi hũa ſaudoſa lembrança aos que o converſáraõ, & hum raro exemplo aos que ouvirõ contar ſuas eſtranhas virtudes. He contado entre os varões illuſtres da Ordem de Ciſter.

CAPITULO XXX.

Da vida, & coſtumes do Veneravel Abbade S. Roberto: como tomou o habito na Ordem de Ciſter, & cheyo de grandes virtudes paſſou a gozar da Bemaventurança.

Laurentius Surius t. 3. menſe Junio. Franciſcus Hareus Junii die 7. Incertus item Author de vita ejuſdem.

O Veneravel, & Santo Abbade Roberto foy natural do Reyno de Inglaterra da Provincia Eboracenſe, nacido de pays muy nobres, quanto ao mundo, & muyto mais nobres quanto a Deos: & deſde o principio de ſua idade, evitando liviandades de moço, ſe entregou ao eſtudo das letras, em que fez grande fruto, & aproveytou mais, do que ſua idade prometia. Chegado a mayor idade, ſe ordenou de Miſſa, & alcançou por ſua virtude, & letras o Reytorado de huma Igreja, em que aproveytava tam notoriamente as almas de ſeus fregueſes, que o Arcebiſpo Eboracenſe o quiſera promover a mayores dignidades, ſe os intentos do Santo naõ forão muy differentes: porq̃ tendo aborrecimento a todas as couſas da terra, & deſejando de ſe empregar todo nas do Ceo, ſe meteo Religioſo no Moſteyro Uvitebiẽſe, ou de Uvitib, como vulgarmente ſe chama, onde começou a fazer vida muy exemplar, trabalhando por guardar em tudo os conſelhos da ſanta Regra, & naõ apartar ſeu coraçaõ daquelle, por quem ſe obrigàra a ſeguir vontades alheas: & ſabendo como Ricardo, Prior do Moſteyro de Santa Maria Eboracenſe, fundàra hũ Moſteyro da Ordem de Ciſter, a que chamàraõ Fontes, com favor de Turſtino Arcebiſpo Eboracenſe, onde ſe guardava a Regra de S. Bento perfeytamente, & ſe fazia vida mais Angelica, que humana, ſem haver Monge, que gaſtaſſe hum momento ocioſo, nem comeſſe o pão ſem ter feyto algum lavor de mãos para ſerviço, & ſuſtentaçaõ do Moſteyro, de modo, que fora das horas Canonicas, & da liçaõ eſpiritual, q̃ ſe lia ao Convento, naõ ſe ouvia huma voz em todo o Moſteyro: determinou tomar alli o habito, & com licença de ſeu Prelado ſe veyo ao Moſteyro de Fontes, onde foy recebido com ſumma caridade, & admittido ao habito, & à profiſſaõ

do Convento; onde ſua vida, & converſação foy tal, que ſervia de exemplo a todos, por não haver outro mais frequente na lição, & meditação, nem mais ſofrido no trabalho, & exercicio corporal. E a tanta perfeyção chegou em cinco annos, que viveo neſte habito Ciſtercienſe, que fundando-ſe hũa Abbadia em Nothumbria pelos annos de Chriſto de mil & cento & trinta & ſete, Ricardo o eſcolheo por Abbade, & o mandou a governar aquella Caſa, fiando em ſua grande virtude, que o faria como convinha à grande reputação, em que entaõ eſtava a Ordem de Ciſter. Nem ſe enganou na opiniaõ que tinha: porque S. Roberto com onze Monges, que levou do Moſteyro de Fontes, de tal modo aproveytou na obſervancia regular, que em toda a Provincia de Nuthũbria era ſeu nome venerado, como de homem ſantiſſimo, & muyta gente illuſtre levada de ſeu exemplo, deu de maõ ao mundo, & ſuas vaidades, & tomou o habito em ſua Abbadia, crendo que em companhia de taõ ſanto Paſtor teriaõ ſeguro, & facil o caminho da Gloria. Foy S. Roberto de abſtinencia maravilhoſa, & nunca ſe levantava da meſa ſem fome, para aſſim mortificar o appetite da gula. As Quareſmas jejuava todas a paõ, & agua, & outros alguns dias pelo anno; & como hũa feſta de Paſcoa, pela grande mortificação do goſto, não pudeſſe comer o que ſe lhe punha diante, & diceſſe que comeria hum pequeno de paõ de cevada com manteyga, ſe o houveſſe em caſa, o Regioſo, que o ſervia, lho trouxe o melhor concertado que foy poſſivel, & lho poz diante, rogando-lhe aſſim elle, como os mais, q̃ alli ſe achavaõ, que comeſſe à honra da feſta q̃ era, & lhes déſſe aquelle goſto: mas o Santo, que conheceo em ſi aquella pequena ſombra de appetite, que o incitàra a deſejar hũa couſa mais que outra, attonito, & confuſo de ſua inadvertencia, não quis tocar em nada, & mandou ao Religioſo que levaſſe o prato aſſim como eſtava à Portaria do Moſteyro, & o déſſe a qualquer pobre, que achaſſe. Obedeceo o Monge, & levando o prato, o deu a hum mancebo peregrino, que achou, o qual tomando a eſmola, deſappareceo no proprio inſtante, com que o Monge ficou admirado, & ſe tornou ao contar logo ao ſanto Abbade, naõ ſem eſpanto dos que eſtavaõ preſentes, que começando a tratar do ſucceſſo, viraõ o prato aſſim como antes eſtava deſcer do alto, & porſe muy quietamente na meſa diante de S. Roberto, em final, que o peregrino fora Anjo do Senhor, & o ſacrificio de ſua vontade lhe ficava ſendo aceyto. Era o Santo frequẽtiſſimo, & muy affervorado na contemplação, em que gaſtava muyta parte da noyte: & alèm das Horas Canonicas reſava todos os dias o Pſalterio de David, ſem haver occupação, nem impedimento, que lho dèſſe neſte particular. Hũa noyte acabando de reſar eſta obrigação ordinaria, ſe deyxou ficar em oração, pedindo ao Senhor com infinitas lagrimas que aceytaſſe aquelle, & outros pequenos ſerviços, que lhe fazia, & pondo os olhos em ſeus Monges, tiveſſe por bem de eſcrever ſeus nomes no livro da vida, E como o fervor do eſpirito lhe fizeſſe prolongar a oração mais do ordinario, & multiplicaſſe lagrimas em ſeus olhos, o Senhor o conſolou por modo maravilhoſo; porque ouvio hũa voz do Ceo, que lhe diſſe: Conforta-te, filho amantiſſimo, porque teus rogos foraõ ouvidos,

vidos, & os nomes de teus filhos eſpirituaes, por cuja ſalvação me rogaſte, eſtaõ eſcritos no Ceo; ſó dous tem ſeus nomes eſcritos na terra, onde depoſitàraõ ſeus corações. Ficou o Santo com iſto muy alegre, ainda que da quèda daquelles dous muy ſolicito, naõ ſabendo em quem a ſorte cahiria, & para os ter todos advertidos, contou por termos convenientes a ſua humildade o que ſabia daquelle caſo, pedindo aos Religioſos que vigiaſſem na guarda de ſeus corações, & eſtiveſſem ſobre aviſo, porque o demonio lhes naõ roubaſſe o merito da vida penitente, que atè entaõ tinhaõ feyto. Mas nada aproveytou para tornarem ſobre ſi dous Converſos, que eraõ os de quem a voz entendèra; antes como outro Cain ſe foy cada hum delles do Moſteyro, fugindo da preſença do Senhor Deos, onde acabáraõ ſeus dias miſeravelmente. Tinha S. Roberto por merce particular do Ceo graça para conhecer os enganos, & laços do demonio, por onde lhos atalhava com muyta facilidade. E indo hũa vez de caminho, como paſſaſſe por hum lugar chamado Caſtronovo, vio hũa copia grande de mancebos bem tratados, no meyo dos quaes andava hum homem bem tratado, fallando hora com huns, hora com outros, & tratando com elles taõ ſolicita, & familiarmente, que o Santo admirado de ſua negociaçaõ, poz os olhos nelle com muyta efficacia, & conhecendo quem era, lhe diſſe: Oula, vòs negoceador, deyxay os tratos, em que andais, porque eſtes mancebos tem muy pouca neceſſidade de voſſa companhia, apartayvos delle, & ſegui-me. Tanto que diſſe eſtas palavras, elle com o roſto em terra ſe foy ſeguindo o Santo pelo meyo das ruas, taõ junto dos paſſos do cavallo, em que o Santo hia, como ſe o levàraõ a li atado. Seguia o a gente attonita, para ver o fim daquelle caſo; & tanto que ſahiraõ fóra da povoaçaõ, lhe perguntou o Santo quem era, & que pretendia naquelle ajũtamento de mancebos, em que o achàra. Quem eu ſeja (lhe reſpondeo o demonio) bem o ſabeis vòs, o fim para que alli andava, era para perſuadir a certos daquelles que mataſſem a hum eſpoſado, que caſa hoje com hũa mulher, de que alguns delles eraõ namorados; porque matando o no convite, & acodindo os amigos, & parentes em ſua vingança, houveſſe mortes, & diſcordias, & não ſó na caſa, mas no povo todo ſe acendeſſe tal motim, que levaſſe em minha companhia muytos a padecer penas eternas; & tendo jà iſto quaſi concluido, vòs mo vieſtes a tirar dentre as mãos, & me torno agora à preſença de meu Principe ſem fruto do que ha tanto trago entre mãos. Ouvindo S. Roberto eſta traça do demonio, lhe mandou em virtude de Jeſu Chriſto que ſe foſſe a lugares deſertos, onde naõ pudeſſe mais empecer a gente humana. E o inimigo com eſtranho rumor deſappareceo, deyxando attonitos os preſentes, & tal temor em todos, que atè os cavallos, em que o Santo hia, & ſeus companheyros, com rinchos, bufidos, & outros ſinaes ſemelhantes deraõ moſtras do temor, cõ que ficàraõ. Outra vez eſtando o Convento cantando as Matinas, vio S. Roberto o demonio veſtido em trajos de lavrador cingido com muytas voltas de corda: as pernas nuas, negras, & muy compridas, com hũa eſporta às coſtas, & hum pão atraveſſado nos peytos, atado com as cordas que tinha cingidas, & eſtendendo o peſcoço olhava pela

porta

porta do Coro ſe via alguns negligentes, ou opprimidos do ſono, para levar dalli algum fruto: mas o Santo eſpertando a ſeus filhos, & pedindo a Deos ſoccorro em ſeu coração, fez ſahir ſeus malignos intentos de nenhum fruto: por onde o demonio deyxando o Coro dos Monges, ſe foy aos dos Converſos, & quando achava algum dormindo, ſe ria, & fazia grande feſta: ſe com o penſamento vago, & occupado em couſas mundanas, moſtrava mayores ſinaes de alegria. E chegando aos Noviços, que entaõ não eſtavaõ junto com os Monges no Coro, como hoje por bons reſpeytos ſe coſtuma, achou alli hum mancebo preſente ſó com o corpo no Convento, & com a vontade, & deſejo metido nos trafegos do mundo, o qual (parecia ao Santo) q o inimigo tomava, & metia dentro na eſporta, & ſe hia com elle fóra do Moſteyro. Bem entendeo S. Roberto o fim da viſaõ, & com lagrimas, & orações ferventiſſimas pedia ao Senhor remedio para aquelle Noviço: mas o miſeravel antes de romper a manhãa fugio do Moſteyro, & ajuntando-ſe com huns ſalteadores, veyo pouco tempo depois a mãos da Juſtiça, onde acabou ſeus dias miſeravelmente. Via muytas vezes as couſas em eſpirito, ou antes de ſerem, ou quando aconteciaõ, poſto que foſſe em lugares muy remotos, como ſuccedeo huma vez eſtando dizendo Miſſa, que vio o mar alteradiſſimo, & no meyo do eſpantoſo fragor de ſuas ondas hũa nao quebrada, & desfeyta, fazendo agua por muytas partes, a qual no fim de tudo ſe acabou de perder, dando à coſta, & affogando-ſe a gente que nella vinha. Acabando S. Roberto a Miſſa, mandou alguns Religioſos àquelle lugar, que vira em eſpirito, & chegando à praya do mar quatro dias depois da viſaõ, achàraõ a nao quebrada, & os corpos eſtendidos pela area, a que deraõ ſepultura Eccleſiaſtica, conforme S. Roberto lhes mandàra. Junto da Abbadia do Santo vivia huma illuſtre Matrona, a qual por conſelhos, & admoeſtações ſuas, deyxada a vida mimoſa, & chea de delicias, que antes tinha, ſe convertêra a Deos, & no meyo das pompas do mundo fazia hũa vida eremitica, & qual a pudéra fazer vivendo em algum ermo apartado da gente. E para augmentar ſua devoção, & ſantos intentos, hia S. Roberto muytas vezes a ſua caſa, & a animava com novas exhortações, & praticas eſpirituaes a ſeguir o caminho da perfeyção: mas como a malicia humana tudo applica ao peyor fim, naõ faltàraõ alguns Monges, a quẽ eſta familiaridade pareceo mal, & a julgavaõ por eſcandaloſa, & naõ contentes com o que imaginavaõ entre ſi, o publicàraõ por cartas a diverſas peſſoas, tanto, que chegàraõ algũas dellas à maõ de noſſo Padre S. Bernardo: & vindo-ſe S. Roberto ver com elle ſobre o meſmo caſo, elle que por divina inſpiraçaõ ſabia a pura intençaõ, & ſanto propoſito do Abbade Roberto, o recebeo com muyto applauſo, & alegria eſpiritual, dizendo lhe que bem ſabia ſerem falſas as imaginações daquelles que attribuhiaõ ſuas viſitas a mào fim. E para moſtras de amor, quando ſe houve de partir, lhe deu noſſo Padre S. Bernardo a correa, que trazia cingida, com que o Santo ſe partio taõ contente, como ſe levàra comſigo os theſouros do mundo. Tornado S. Roberto ao ſeu Moſteyro, foy o Senhor ſervido de o levar do deſterro deſta vida a gozar da Bemaventurança eterna, & de hũa

enfer-

enfermidade de febres deu ſeu eſpirito ao Senhor, no meyo de ſeus filhos, aos ſete dias do mez de Junho do anno de noſſa ſalvação de mil & cento & cincoenta & nove. E no tempo que S. Roberto acabou de partir para a Bemaventurança, Gaudric ſeu Confeſſor vio dous muros clariſſimos, que hiaõ deſde a terra até o Ceo, pelo meyo dos quaes acompanhada de dous Anjos belliſſimos vio a alma do Santo coroada de gloria ir para o repouſo eterno; & diante hia outro eſpirito triunfante com iguaes dores de fermoſura, & foy dito a Gaudric que era hũa ſanta Religioſa por nome Editha, que em lugar diverſo morréra no proprio tempo, que S Roberto, & hia em companhia ſua gozar o premio de ſeus trabalhos. Reſplandeceo a ſepultura do Santo com muytos milagres, q̃ por inadvertencia dos Religioſos naõ vieraõ à noſſa noticia, mais que hum referido por Surio, & foy, que indo hum homem mudo deſde ſeu nacimento à ſepultura do invencivel Martyr Santo Thomàs de Cantuaria pedirlhe remedio, & velando junto ao ſepulchro, o Santo lhe appareceo, & diſſe que foſſe ao novo Moſteyro, (nomeandolhe qual era, & o lugar onde eſtava) onde pelos meritos de S. Roberto alcançaria ſaude. E perguntando he o enfermo quem lhe daria deſpeza para o caminho, & o guiaria pelo lugar onde elle nunca fóra, o Santo Martyr lhe reſpondeo que a tudo lhe daria o Senhor remedio. Ao dia ſeguinte ſe partio o mudo para onde lhe fora dito, & chegando à ſepultura de S. Roberto, cheyo de fé com as palavras de Santo Thomàs alcançou a fala, que nunca tivera, & com extraordinario contentamento ſe tornou para ſua terra, dando infinitos louvores a Deos, & apregoando por onde quer que hia as maravilhas de S. Roberto.

CAPITULO XXXI.

Da vida, & obras do Santo Pontifice Adriano quarto, Monge da Ordem de Ciſter, do que trabalhou em ſerviço da Igreja, & augmento da Fé Catholica.

O Santo P. Adriano foy natural de Inglaterra, nacido de pays humildes, & pouco conhecidos quanto ao mundo, & como de taes fazem os hiſtoriadores de ſua vida muy pouca menção. Chamouſe Nicolao, & foy de muy claro engenho, & douto em Direyto Canonico, & Theologia tanto, que deſde ſua mocidade ſe lhe teve grande reſpeyto pelo muyto que ſabia, & pela modeſtia, & bons coſtumes, com que acreditava ſua ſciencia. Quiz dar coſtas ao mundo, conhecendo a pouca conſtãcia delle, & tomou o habito da ſagrada Ordem de Ciſter, que entaõ permanecia naquelle primeyro rigor de ſua fundação. E tanto ſe ſinalou na obſervancia regular, & na ſugeyção, & mortificação interior, & exterior, que veyo a ſer Abbade de S. Rufo; na qual dignidade moſtrou o eſmalte, que em ſubdito não podia: & tanta foy ſua fama, que o Summo Pontifice Eugenio terceyro o fez Biſpo de Alba, & lhe deu o capelo de Cardeal; achando eſtas dignidades bem empregadas na muyta virtude, & letras de Nicolao. E como a Provincia de Noroega eſtava ainda metida na ceguyra da idolatria, & o Summo Pontifice quizeſſe mandar a clarificar as almas daquelles barbaros peſſoa de tanta confiança, quanto o negocio requeria, encomendou eſta empreza

Platina in vita Adriani. Antonius Cicatelus ibidem. Panvinus in Faſtis. Ilheſcas p. 1. l. 5. cap. 25. Petrus Mexia in vita Frederici. I c. 1. & 2. Orthofrigenſis in hiſt. Frederici. I Gothfred. 9. Viterbienſis in Pantheõ Abbas Vſpergenſis in Chronic. Blondus de decidente Imperio dec. 2 l. 6. Naucle-rus in Chron. Franciſc. Irenicus in Geneſeos Germaniæ.

preza ao Cardeal de Alba, que com muytos trabalhos, deſpezas, & perigos de ſua peſſoa converteo naquellas Regioens Septentrionaes grande numero de almas ao Senhor, & ordenou Biſpos, & Sacerdotes, que adminiſtraſſem os divinos Sacramentos aos novamente convertidos, fazendo em tudo officio de verdadeyro Apoſtolo, & por tal o tem aquellas gentes até o tempo dagora. Tornando Nicolao deſta Legacia, em que adquirio grandes merecimentos para com Deos, & ſingular fama para com o mundo, achou na cadeyra de S. Pedro o Papa Anaſtaſio quarto, de quem foy recebido com moſtras de grande caridade, gratificandolhe com palavras graviſſimas o muyto que trabalhàra em ſerviço da Igreja Romana; & como alguns mezes depois falleceſſe eſte Santo Pontifice, & os Cardeaes ſe meteſſem em Conclave, para darem Paſtor à Igreja, devoto cõmum ſahio eleyto o Cardeal de Alba, como peſſoa de tanta virtude, & letras, & taõ qualificada em negocios de importancia. Em ſua coroaçaõ ſe chamou Adriano, & foy o quarto deſte nome na ordem dos Pontifices Romanos. E porque o mayor mimo, que Deos faz a ſeus ſervos, he darlhes trabalhos na vida, quiz repartir deſtes favores com Adriano logo no principio de ſeu Pontificado. Porque, como os Romanos deſejaſſem tanto liberdade no governo temporal, & trabalhaſſem por ſe governar por hum Patricio, & Senadores, a primeyra couſa, que fizeraõ em ſahindo eleyto Adriano, foy pedirlhe eſta liberdade com mais inſolencia do que era juſto. Mas o Summo Pontifice, que era feytura de Eugenio, a quem cuſtàra tanto eſta duvida, & tinha peyto para o imitar em tudo, tanto que ouvio a petiçaõ, lhe negou reſolutamente quanto pediaõ, promettendo de ſe naõ coroar até os Romanos naõ fazerem duas couſas, hũa das quaes era deſiſtir deſta pretençaõ em fórma, que nunca mais ſe trataſſe della, & outra lançarem fóra de Roma a hum herege chamado Arnol do Brixiano, que fora condenado pelo Summo Pontifice Eugenio. Ouvida pelo povo a determinaçaõ do Papa, & as couſas que pedia, ſe levantàraõ crueis motins, & ſe ouviaõ ameaças, & blasfemias crueliſſimas contra o Santo Pontifice, cuydando os Romanos que com iſſo abrandaſſem: mas elle, que tinha hum animo varonil, & reſoluto, quanto mais ouvia, menos ſe aplacava; por onde chegàraõ alguns deſmandados a pòr mãos no Cardeal de Santa Pudenciana, que hia viſitar aos paços de S. Pedro, & ſem outro preposito, mais que o aggravo que tinhaõ do ſummo Pontifice, lhe deraõ muytas feridas. Sentio Adriano eſte deſacato como era razaõ, & fulminando cenſuras contra os culpados, caſtigou o povo em commum com hum géral Interdicto, que durou até que os Romanos deſiſtindo da ſua pretẽçaõ, ſe lhe vieraõ lançar aos pès, & pedir perdaõ, & miſericordia, jurando de nunca mais moleſtarem os Pontifices com a petiçaõ dos Senadores, & Patricio. Recebeu-os Adriano em ſua graça, & a Cidade de Roma tornou à ſua paz, & quietaçaõ, accreſcentandolhe o famoſo triumpho, que houve na coroaçaõ do Sũmo Pontifice, o qual ſe celebrou em S. Joaõ de Latraõ com a mor pompa, que atè entaõ ſe vira: porq̃ os nobres de Roma, que tinhaõ eſcandalizado o animo do Papa, querendo lhe grangear a vontade, naõ havia demoſtraçaõ de alegria, que deyxaſſem de fazer neſta occaſiaõ. Tendo Adriano quietas as

per-

perturbações de caſa, lhe ſobrevieraõ outras de novo ſobre o patrimonio de S. Pedro, de que lhe tinha Guilhelmo, Rey q̃ ſe intitulava de Sicilia, uſurpados dous lugares em terra de Benavente. E ſendo requerido por algumas vezes com muyta brandura que os reſtituiſſe, nunca reſpondeu ao Summo Pontifice com effeyto, nem ainda com eſperanças de o haver, por onde conveyo uſar de cenſuras, & eſcomunhões graviſſimas. E vendo que ſe endurecia, & naõ punha diligencia em ſatisfazer às penas, que lhe eraõ impoſtas, o Papa uſando da ſuprema authoridade, deu ſentença, em que o privava do Reyno, naõ ſó como a deſobediente aos mandados Apoſtolicos, mas como vaſſallo, & feudatario revel, & contumaz contra o direyto ſenhorio das terras que poſſuhia, & aos vaſſallos abſolveu de qualquer omenagem, & juramento de fidelidade, que lhe tiveſſem feyto. Mas nada valeo com a dureza de Guilhelmo, atè que algumas Cidades de Apulia, & Calabria, levadas ou das tyrannias cõ que eraõ tratadas, ou do temor das cenſuras do Summo Pontifice, lhe mandàraõ Embayxadores, que pediraõ com ſumma inſtancia ſe chegaſſe àquellas partes, onde facilmente ſe lhe entregariaõ ſem ficar peſſoa, que obedeceſſe a Guilhelmo. Fello Adriano aſſim, & chegando a Benavente, ſe paſſáraõ a ſeu ſerviço, & devoçaõ os mais, & melhores povos de Napoles, excluindo de ſi todas as peſſoas que tinhaõ a voz de Guilhelmo. Ajudou muyto eſta empreſa a vinda de dous Embayxadores de Manoel Emperador de Cõſtantinopla, os quaes offereciaõ ao Papa grandes ſoccorros de gente para lançar o tyranno fóra de ſeus Eſtados, & uniaõ da Igreja Grega com a Latina, com tanto que depois de comprir eſtas condições, lhe dèſſe tres Cidades maritimas na còſta de Italia, quaes elle quizeſſe eſcolher. E naõ foy o offerecimento tam pouco efficaz, que apoz delle deyxaſſe de vir alguma gente de guerra em ſoccorro do ſummo Pontifice. Guilhelmo, que ſe vio atalhado de tantas partes, & conheceo que ſe o Sũmo Pontifice ſe ajuntaſſe com o Emperador, naõ baſtavaõ ſuas forças para lhe reſiſtir, tomou por melhor partido ſugeytarſe aos mandados Apoſtolicos, & pedir perdaõ das culpas cõmettidas atè entaõ, com tanto que ſe lhe dèſſe a inveſtidura do Reyno na fórma, em q̃ a tivera ſeu pay Rogerio. E como mandaſſe novos Embayxadores ſobre eſte caſo, o Summo Pontifice como pay miſericordioſo o quizera favorecer em tudo, ſe alguns Cardeaes lhe não foraõ à maõ, allegando algumas raſões, quaes ſeu intereſſe lhes ſoube enſinar, eſtribados nas quaes fizeraõ com Adriano que mandaſſe os Embayxadores de Guilhelmo ſem reſpoſta, & entretiveſſe os Gregos com palavras equivocas atè o tempo moſtrar o que ſe devia fazer. Grande foy o ſentimento de Guilhelmo, quando vio a repulſa do Papa, & ajuntando ſeu exercito, entrou pelas terras da Apulia aſſolando, & queymando quãto achava diante, & achando em Brindiſi algũa gente da que o Emperador Manoel mandava em ſoccorro do Sũmo Pontifice, a desbaratou por força de armas, fazendo paſſar a cutelo a mòr parte della; & tal eſtrago fez nos parciaes de Adriano, que ao fim ſe vio quam pouco acertada fora a reſolução dos Cardeaes em não conſentirem na concluſaõ da paz, que primeyro ſe commettèra; & querendo o Papa atalhar os males, que ſe ordenaváõ

vaõ deſta diſcordia, ſem a guardar conſelho dos Cardeaes, mandou a Guilhelmo abſolviçaõ das cenſuras, & hũa Bulla ampliſſima da enveſtidura do Reyno ſem exceytuar nella mais que o feudo ordinario, q̃ ſeu pay coſtumava pagar. E dado que alguns Cardeaes amigos de novidades ſe deſcontentaſſem da paz, que o Pontifice aſſentava, ao fim ſe concluhio como deſejavaõ as partes principaes, & Adriano ſe tornou a Orbieto, onde folgava de viver, por ſer lugar muy accômodado à ſua compreyção, & aſſim o adornou de maravilhoſos edificios, cuja memoria dura atê o preſente, & ſempre alli gaſtàra o mais da vida, ſe os Romanos lhe naõ tornàraõ a fazer inſtancia que naõ deſamparaſſe a ſua Cidade, & vieſſe a ennobrecella com ſua preſença, pois o aguardava com gèral deſejo de todos ſeus moradores. Convidado o Papa com tantos rogos, como cada hora lhe faziaõ os Romanos, ſe foy de Orbieto, & na entrada da Cidade achou toda a nobreza veſtida de feſta, as ruas armadas de pannos, & ſedas riquiſſimas, & tudo taõ cheyo de alegria, como ſe fora em dia daquelles antigos triunfos, que o Senado concedia aos Capitães famoſos em tempo da Gentilidade. Mas como eſtes goſtos ſaõ ſempre veſperas de grandes triſtezas, logo que Adriano eſteve na Cidade, tornàraõ os Romanos à ſua antiga pretenção do Patricio, & Senadores, com que o Santo Pontifice ſe deſabrio tanto, que tornou a deyxar a Cidade, & ſe foy viver em algumas Villas fóra da Comarca de Roma, onde tinha algũa pequena quietaçaõ, & provia os negocios tocantes ao bem commum da Igreja com mais attençaõ, & repouſo. Tinha neſte tempo o Imperio de Alemanha Frederico, que pela cor do cabello chamàraõ Barbarroxa, homem ornado com muytas graças, & dões naturaes, ainda que muy inquieto, & pouco favorecedor da Igreja Catholica, cujas liberdades uſurpou em quanto lhe foy poſſivel. A eſte tinha o Santo Pontifice dado a corôa do Imperio no principio de ſeu Pontificado com a ſolennidade poſſivel. Porque vindo Frederico a Italia com hum copioſo exercito para alhanar algumas inquietações, que havia em Lombardia, & noutras partes de Italia, & ſabendo que o Papa eſtava em Viterbo aquietando algũas diſſenſoens que havia, lhe mandou ſeis Embayxadores pedindo aſſinalaſſe lugar p ra ſe verem, & tratarem negocios de muyto peſo. Aſſinoulhe Adriano para eſtas viſtas o lugar de Sutrio, onde com muyta paz, & moſtras de amor ſe ajuntàraõ aquellas duas columnas da Chriſtandade, & o Emperador beyjou o pé ao Papa, & lhe teve mão no eſtribo ao cavalgar com toda a demoſtraçaõ de humildade, naõ obſtantes alguns deſgoſtos que jà tinhaõ paſſado entrambos. Daqui ſe partirão para Roma, onde foy muy pouco aceyta a vinda do Emperador, vendo a paz que aſſentàra com o Papa, da qual fora a principal condiçaõ, que naõ déſſe favor aos Romanos para elegerem Patricio, & Senadores, antes os encontraſſe neſte particular, & lhes reſiſtiſſe com todas as forças poſſiveis, donde nacco hum motim taõ arrebatado, que antes de ſe poderem valer, foraõ mortos muytos Tudeſcos da guarda Imperial, & outros que andavaõ pela Cidade ſeguros de tal deſconcerto, de que ſe alterou Frederico tanto, que quizera vingar a morte dos ſeus em huma gèral deſtruiçaõ da Cidade, ſe o Santo Pontifice o naõ abrandàra

com

com rogos, & piedoſas perſuaſões, com que ſe aquietou o animo indomito do Emperador, & tomou a coroa de ouro em S. Joaõ de Latraõ com a feſta poſſivel a tempo de tanta diſcordia, porque o paſſeyo de S. Pedro a S. Joaõ foy por fóra da Cidade, ordenando-o aſſim o Summo Pontifice, por evitar algũa nova deſaventura. Alguns inquietos houve, que com a vinda de Frederico quizeraõ principiar novidades, como foraõ os de Tibuli, que ſe lhe vieraõ offerecer por vaſſallos; mas ſabendo que eraõ vaſſallos da Igreja, & que pretendiaõ perturbar a quietação de Italia, não quiz lançar maõ de ſeus offerecimentos; antes ſe partio para Alemanha com grande preſſa ſem querer dar ao Papa ſoccorro contra Guilhelmo, q̃ entaõ andava rebelde à Igreja. E como teve aviſo em Alemanha da enveſtidura que Adriano dera, & da paz que confirmàra com o Siciliano, tomado de ſe lhe naõ dar conta de hum negocio taõ importante, & dizendo que Guilhelmo lhe tinha algũas terras uſurpadas pertencentes ao Imperio, ſem a reſtituição das quaes ſe lhe naõ podia dar confirmaçaõ do Reyno, pois ſe comprehendiaõ nelle, mandou grandes queyxas ao Papa, aſſim de palavra por ſeus Embayxadores, como em eſcrito por cartas muy atrevidas, & algum tanto deſcompoſtas. Quiz Adriano levar tudo com ſuavidade, & uſar de ſua natural brandura, crendo que com ella ſe mitigaria o animo de Frederico, & aſſim lhe reſpondeo que a falta do ſoccorro, que elle lhe naõ concedèra ao partir de Italia, & a furia com que Guilhelmo deſtruhia as terras da Apulia & Calabria, o neceſſitàraõ a fazer o melhor concerto poſſivel, & quanto ao concluir, ſem lhe dar conta, que naõ fora pelo naõ ter aſſim em vontade, mas porque os ſucceſſos das couſas (em particular as da guerra) ſaõ de qualidade, que naõ permittem tanta dillação, como era neceſſaria para ir, & vir a Alemanha. E no particular de ter direyto em algũas terras do Reyno de Napoles, reſpondeo que a poſſe mal dada não tirava o direyto, & juſtiça de cada hum naquillo, que ſe provaſſe ſer direytamente ſeu. Todas eſtas raſoens taõ juſtificadas naõ baſtàraõ para aquietar o animo de Frederico, aggravado tanto do que dizia em publico, como de cartas que alguns Romanos lhe eſcreviaõ em ſegredo, deſejando de o ver mal com o Papa; & ainda ſe cria que alguns Cardeaes aggravados de ſe a paz fazer com Guilhelmo contra ſeu parecer, faziaõ o caſo mais crime do que era, & tinhaõ algũas intelligencias com o Emperador neſta materia. Chegou o negocio a termos, que Frederico deu moſtras do mào animo, & pouco temor de Deos, que depois veyo a deſcobrir claramente, porque mandou em toda Alemanha publicar hum edicto, pelo qual prohibia, que nenhũa Appellação em caſo qualquer que foſſe, pudeſſe avocarſe a Roma, nem ſeus vaſſallos ſeguilla, debayxo de ſeveriſſimas penas. E naõ contente com ley taõ impia, & taõ indigna de homem, que ſe tinha por Catholico, mandou deſpedir de ſuas terras o Legado Apoſtolico, avocando a ſeu juizo todas as cauſas Eccleſiaſticas, como ſe fora licito ao Juiz ſecular meter maõ em materias eſpirituaes, & alheas de ſua juriſdição. E por naõ ficar deſatino, em que naõ cahiſſe, ouſou a prover os Biſpados, & mais Beneficios Eccleſiaſticos, conforme lhe parecia, ſem a tantos males, & deſaforos

haver quem ſe ouſaſſe contrapor em Alemanha ſem notorio perigo da vida. Do ſanto Pontifice, & ſeus Cardeaes fallava muy deſcomedidamente, & tratava linguagens de homem deſalmado, & pouco lembrado de ſua ſalvação. Laſtimavaõ eſtas couſas todas ao Papa, como era razaõ, & dado que ſeu principal refugio foſſe a oração, & ſacrificios, em que pedia ao Senhor miſericordia para Frederico, & paz para ſua Igreja, naõ deyxava tambem de acodir a eſtes males com outros meyos, eſcrevendo ao tyranno hora branda, hora ſeveramente, lembrandolhe humas vezes a obrigação que tinha como Chriſtaõ, & outras o caſtigo que a Igreja ſabia dar a quem taõ mal uſava de ſeus favores. E porque he notavel entre as mais hũa, que Illeſcas refere em ſuas obras, a porey ao pé da letra.

Adriano Biſpo Servo dos ſervos de Deos ao Emperador Frederico deſeja ſaude. Do modo que a Ley Divina promette largos annos de vida àquelles, que honraõ ſeus pays, aſſim pelo contrario ameaça com ſentença de morte àquelles, que ouſaõ infamar o pay, ou mãy. Chriſto noſſo Deos, que he a meſma verdade, nos enſina que quem ſe levanta, ſerà abatido, & o que ſe fugeyta, ſublimado. Por tanto (filho meu cariſſimo em o Senhor) nos maravilhamos (& não vulgarmente) de voſſa prudencia, porque ſegundo ſe vè, naõ honrais tanto o Apoſtolo Saõ Pedro, & a Santa Igreja Romana voſſa Mãy, como tendes obrigação. Porque nas cartas, que nos eſcreveis, preferis voſſo nome ao noſſo, dando niſto claras moſtras de inſolente, & preſumptuoſo. Pois que direy da homenagem, & fidelidade, que tendes promettido ao Apoſtolo S. Pedro, & a mim em ſeu nome? Por certo que mal podeis dizer aguardais, pois pedis que vos façaõ juramento, & homenagem os Biſpos, que ſaõ Deoſes, & filhos do altiſſimo Deos, & tomando entre voſſas mãos profanas as ſuas, que ſaõ ſagradas, fazeis que vos jurem fidelidade. E o que he peyor de tudo, que para vos moſtrardes mais deſcubertamente noſſo contrario, cerrais as portas das Igrejas, & ainda das Cidades, & povos de voſſo Reyno aos Cardeaes, & Legados, que vos mandamos. Tornay pois em vós filho meu, & aceytay meu conſelho, que pois hũa vez mereceſtes receber de nòs a conſagração, & coroa Imperial, naõ queria que buſcando mais do que he voſſo, vieſſeis a perder o que vos temos concedido.

Em repoſta deſta amoroſa carta mandou Frederico outra taõ deſcomedida, & mal criada, que por naõ eſcandalizar os leytores, deyxey de trasladar de Nauclero, como tambem deyxou Illeſcas. Baſta ſaber que nella foy moſtrando mais ao vivo o animo danado, que teve contra as couſas da Igreja, & dahi a poucos dias tratando-ſe entre huns Biſpos certa cauſa litigioſa, cuja ultima reſoluçaõ pendia da Sé Apoſtolica, a hum delles que appellou para Roma, mandou tirar a vida, & executar nelle todo o rigor da prematica, que tinha poſta com taõ grande eſcandalo do mundo, que naõ houve peſſoa, a quem naõ laſtimaſſe obra taõ ſacrilega: & o Santo Pontifice Adriano chorou muy de coraçaõ aquelle deſacato feyto contra a honra de Jeſu Chriſto, diante do qual fez mil piedoſos queyxumes da tyrannia de Frederico. E porque o mal naõ chegaſſe a peyores termos, mandou o Papa dous Legados graviſſimos a Alemanha, que foraõ Rolando ſeu Cancellario, & outro Cardeal chamado Bernardo;

os

os quaes por ſerviço da Igreja Catholica aceytàraõ a Legacia, fazendo conta que ſe hiaõ offerecer ao martyrio, pois de animo taõ obſtinado como o de Frederico naõ ſe podia eſperar outro premio. Chegados a Alemanha, & ouvidos em audiencia publica, depois de terem ſatisfeyto largamente às queyxas, que Frederico dava do Papa, & de moſtrarem a pouca razaõ, com que ſe queria intrometer na juriſdicção Eccleſiaſtica, tiràraõ hũa carta do Summo Pontifice, na qual o admoeſtava novamẽte como piedoſo pay, intrometendo algumas reprehenſões como Juiz ſevero, entre as quaes lhe dizia eſtas palavras: *Ainda que vejo, Frederico, que me ſahiſtes muy outro do que imaginey de vós, com tudo eſtou taõ longe de me arrepender das boas obras, que vos tenho feyto, (que naõ foraõ poucas) que folgàra de vos ter feyto muytas mais.* Alterouſe o Emperador tanto, ouvindo eſtas raſoens, que faltou pouco para pòr as mãos nos Legados, & aquillo que deyxou de fazer por obra, converteo em palavras affrontoſiſſimas, que lhes diſſe, aſſim a elles, como ao Papa; & foraõ ellas taes, que hum dos Legados aggravado notavelmente de as ouvir, diſſe que a ſoltura contra o Papa naõ parecia bem na bocca do Emperador, pois lhe dera o Imperio. E ſe elle o naõ tinha da ſua maõ, que moſtraſſe outra, de que lhe podeſſe vir? Indignouſe deſtas palavras o Conde Palatino de Vitilſpach em fórma, que lançando maõ à eſpada, endireytou contra o Legado com animo de lhe tirar a vida, como em effeyto tiràra, naõ ſe pondo o Emperador no meyo, dizendo que naõ queria juſtificar a cauſa de Adriano, matandolhe ſeus Embayxadores pela liberdade, com que fallavaõ. Mas proſeguindo em ſua contumacia, mandou aos Legados que ſem exercitar officio de Legacia, nem tomar conhecimento de cauſa algũa, ſe ſahiſſem de ſeu Imperio, & Corte na propria hora. Com iſto ficàraõ as inimiſades mais vivas, & os animos do Papa, & Emperador mais alienados, & fóra de concordia; pelo que Frederico determinou paſſar novamente a Italia, & ſatisfazer ſeu animo pelo rigor das armas, & Adriano ſuſtentar a ſuprema authoridade dos Vigarios de Chriſto, privando o da dignidade Imperial, & mandando aos eleytores que elegeſſem novo Emperador: mas como em ambos eſtes meyos houveſſe taõ eſtremados males, naõ faltáraõ peſſoas de grande authoridade, que tomàraõ a maõ, & negociàraõ tudo em forma, que nem Frederico paſſou a Italia, nem Adriano pronunciou a ſentença, que tinha fulminada, antes mandou outros Legados mais humildes, & outras cartas menos aſperas, com que ſe abrandou o animo ſevero do Emperador, & veyo a concluirſe a paz entre ambos com condiçoens iguaes, & por alguns dias pareceo que ſe aquietava o animo de Frederico, & moſtrava ao Papa a ſugeyção devida. Eſtando Adriano neſta quietação, ſe deu a couſas eſpirituaes, & tocantes ao bem, & pacifico eſtado da Igreja Militante, reformando alguns abuſos, que havia em Regioens diverſas, & pondo tudo em tal ordem, que parecia outra couſa differente. Fundou alguns Lugares junto ao Lago de Santa Chriſtina, & deu grandes iſençoens aos primeyros povoadores. E na Villa de Radicofano junto à Cidade de Sena mandou edificar huma galharda Fortaleza, & cercar a povoação com hum muro fortiſſimo, & demoſtrador

moſtrador do grande animo, que tinha em todas as couſas. Neſtas occupaçoens exteriores andava Adriano metido, quando ſe divulgou por Italia, que o Emperador tornava com hum poderoſo exercito a conquiſtar algũas terras de Lombardia, que ſe lhe naõ acabavaõ de ſugeytar: mas como de ſeu animo altivo naõ houveſſe certeza em nada, todos os Senhores de Italia começàraõ a olhar por ſuas couſas, & prover as Fortalezas, & Lugares fortes de mantimentos, & gente de guerra, temendo que Frederico ſe quizeſſe fazer abſoluto Senhor de todas as Provincias de Italia; mas aquietàraõ ſe eſtes penſamentos, quando viraõ que deyxando ſugeytas algũas Cidades do Eſtado de Milaõ, ſe tornava pacificamente para Alemanha, ſem cõmetter outra novidade das que ſe temiaõ. Alguns Authores affirmaõ, que depois de partido Frederico, ſe ajuntàraõ os Principes Italianos em hũa liga, & confederação commua, & promettendo de ſerem amigos de amigos, & perſeguirem de maõ commua a ſeus contrarios, metêraõ tambem o Papa neſta amiſade, & o ſoccorrêraõ com dinheyro para as deſpezas, que havia de fazer em repayrar as terras da Igreja: & acreſcentaõ que determinava de eſcommungar ao Emperador, & privallo do titulo Imperial, ſe a morte lhe não ſobreviera mais cedo do que alguns cuydàraõ. E eſta pinta Joaõ Chremenſe por hum modo fabuloſo, dizendo que hũa moſca ſe lhe metêra na garganta, eſtando bebendo em hũa fonte, que o affogàra repentinamente, ſem ter lugar para fallar, nem confeſſar ſeus peccados. Mas eſta opiniaõ chea de engano refutaõ todos os Authores graves, que trataõ deſta materia, & a ſanta vida, & morte de Adriano, que neſte meu tempo, em que os ſenhores Italianos andavaõ occupados em materias de guerra, eſtava elle conquiſtando o Ceo com obras dignas de taõ ſanta peſſoa: porque de ordinario tinha alguns pobres à ſua meſa, a quem mandava ſervir na propria bayxella, em que o ſerviaõ a elle. Nas feſtas feyras à noyte lavava os pès a doze pobres em lembrança da humildade, que noſſo Redemptor Jeſu Chriſto (cujas vezes elle tinha na terra) moſtràra com ſeus Diſcipulos na ultima noyte da Cea. Debayxo das riquiſſimas roupas Pontificaes trazia hũa camiſa groſſeyra de lãa, & algũas vezes hum cilicio aſperrimo, com que domava ſua carne, & a enſinava a obedecer ao eſpirito. Quando ouvia alguns males, que cõmettiaõ peſſoas particulares, elle os chorava como ſeus proprios, & fazia por elles penitencia ſeveriſſima, dizendo que convinha à cabeça ajudar a ſatisfazer as culpas, que os outros membros cõmettiaõ. Naõ conſentia que aos pobres, & neceſſitados ſe negaſſe audiencia, nem ſe cerraſſem as portas do Paço Pontifical, antes ouvia, & favorecia os taes com mais amor, & brandura, que aos ricos, & poderoſos, cujas valias lhe davaõ facil entrada em todas as partes; & coſtumava dizer que a valia, & favor em caſos de juſtiça por excepção de peſſoas era nos leygos peccado, & nos Eccleſiaſticos hum eſcandalo ſacrilego. Ouvia por ſi meſmo de confiſſaõ a todos os peregrinos, que tinhaõ caſos graves, cuja abſolvição he reſervada à ſanta Sê Apoſtolica, fazendo elle proprio officio de Penitenciario. Tinha taõ ſingular paciencia nos trabalhos, que nunca no meyo delles lhe ouviraõ dizer outra palavra

lavra mais aſpera, que dar graças ao Senhor, & pedirlhe forças para ſuſtentar o rigor de tantas tribulaçoens, pois era ſervido que elle as padeceſſe em companhia da Igreja, cujo governo lhe encomendàra. Algumas vezes em converſação coſtumava dizer que de todos os eſtados da vida nenhum era mais trabalhoſo, que o de Papa; porque ainda que no diſcurſo de ſua vida lhe naõ faltàraõ nunca trabalhos, nunca todavia os tivera taõ grandes, & tanto para temer, como depois de ſer eleyto na ſuprema dignidade Pontifical. Dizia tambem que trabalhar por adquirir aquella ſuprema dignidade cõ invençoens, & ſobornos, era mais imitar a Romulo, que matou a ſeu irmaõ Remo, por reynar ſó, & livre de outro igual na grandeza, que naõ à humildade, com que o Principe dos Apoſtolos S. Pedro apaſcẽtou as ovelhas de Jeſu Chriſto. Eſte ſanto Pontifice concedeo a Saõ Guilhelmo Duque de Aquitania, & Conde de Pictavia, aquelle a quem noſſo Padre S. Bernardo converteo, (como jà deyxamos referido) que pudeſſe fundar Moſteyros da Ordem dos Ermitães de Santo Agoſtinho, que elle reformàra dentro nas Cidades, & Lugares povoados, contra ſeu antigo coſtume, que era viver nos deſertos; o qual privilegio lhe tinha jà concedido o Papa Anaſtacio quarto, por onde fica eſta ſendo confirmação do primeyro. E aſſim começou eſta Ordem a ter Caſas, aonde faziaõ muyto fruto às almas dos fieis com ſua doutrina, & bom exemplo, a primeyra das quaes ſe fundou em Pariz, & depois outras muytas em varias Provincias da Chriſtandade. Fez Adriano quatro criaçoens de Cardeaes, tres em Dezembro, & hũa no mez de Março, em que deu quatorze capellos a tres Biſpos, cinco Presbyteros, & ſeis Diàconos. Eſtando o ſanto Pontifice neſtas, & outras occupaçoens ſemelhantes, tornou o Emperador Frederico Barbarroxa terceyra vez a Italia, & com maõ armada fez grandes danos no Eſtado de Lombardia, ſem os Principes de Italia confederados ſe atreverem a reſiſtir a taõ grande potencia, como trazia, nem o ſanto Pontifice com ſua authoridade poder atalhar as miſerias da triſte Italia, de que lhe ſobreveyo huma triſteza taõ grande, que adoeceo perigoſiſſimamente, eſtando Frederico ſobre a Cidade de Crema, da qual enfermidade chegou a ponto de morte com ſinaes de tanta ſantidade, quãta tivera na vida. Faleceo em Agnania ao primeyro de Setembro do anno de noſſa Redempçaõ de mil & cento & cincoenta & nove, havendo cinco annos, & alguns mezes que tinha o governo da Igreja Catholica, com tanta perfeyção de vida, que mereceo em premio della ir gozar da Bemaventurança, em que hoje deſcança dos trabalhos que padeceo vivendo. Ann. 1159.

CAPITULO XXXII.

Da vida, & ſanta converſação de S. Pedro Abbade do Moſteyro de Santamedio: como tomou o habito de Ciſter, & veyo a ſer eleyto Arcebiſpo Tarentaſienſe.

HOuve no Reyno de França no Biſpado de Viena hum Varaõ de geração nobiliſſima por nome Pedro, & como ſemelhante no nome ao Principe da Igreja, taõ ſeu devoto, & imitador nas obras, que em tudo trabalhava por ſeguir ſuas paſſadas: era caſado, com huma virtuoſa ſenhora

Gaufridius Abbas Altæ tumbæ de ejus vita ex c. 1. uſq; ad 41. Surius t. 3. fol. 17. Franciſcus Hareus 8. die Maii.

igual à ſua geraçìo, & nobreza, & no caminho da virtude conforme com ſeu ſanto propoſito. Viviaõ em hũa quinta chamada Saõ Mauricio, as rendas da qual (que eraõ grandiſſimas) diſtribuhiaõ em agazalhar peregrinos, & ſuſtentar os pobres de Jeſu Chriſto com tanta liberalidade, que mais pareciaõ diſpenſeyros, que ſenhores do que poſſuhiaõ. Houveraõ tres filhos, & hũa filha, o primeyro dos quaes ſe chamou Lamberto, que depois de ter eſtudado letras Divinas, & humanas, tomou o habito de Ciſter no Moſteyro de Caſiriaco, onde por ſua grande virtude alcançou a dignidade Abbacial, & floreceo em grande obſervancia regular atè o fim de ſeus dias. O ſegundo, que entre os mais floreceo com ſingular reſplandor de virtude, foy S. Pedro, cuja vida vamos contando. O menor chamado Andrè para imitar os dous irmìos primeyros, tomou o habito no Moſteyro de Bonavalle, onde acabou com grande opiniaõ de ſantidade. A filha eſteve com ſeus pays alguns annos, atè que dando elles tambem de maõ ao mundo, & merendo-ſe Pedro no proprio Moſteyro de Bonavalle, & a mãy no Convento de Bitume, da Ordem de Ciſter, levou comſigo a filha, & no proprio Moſteyro, & profiſſaõ acabàraõ ambas ſantiſſimamente. De modo, que aſſim os progenitores do Santo, como ſeus irmãos todos naſcèraõ, & vieraõ para Deos, ſem darem ao mundo mais que os bons exemplos de ſua vida, porque tudo gaſtavaõ em obras de piedade, & muytas vezes acontecia deyxarem o comer que tinhaõ guiſado para ſi, & a cama em que dormiaõ, por accõmodarẽ os neceſſitados. Trazia o pay quaſi ſempre hum cilicio muy aſpero, com que domava ſua carne, & a mãy compenſava iſto cõ trabalhar ſempre em couſas, que pudeſſem ſervir aos pobres. Neſte meyo tempo Guido, que entaõ era Biſpo de Viena, filho de Guilhelmo Duque de Borgonha, que antes fora Monge de Falerio Moſteyro da Ordem de noſſo Padre S. Bento, & depois veyo a ſer Papa Calixto ſegundo, fundou jũto da herdade, em que viviaõ os pays de S Pedro, hum Moſteyro da Ordem de Ciſter chamado Bonavalle, onde foy primeyro Abbade Joaõ, homem de vida ſantiſſima, & de taõ ſingular ſciencia, que mereceo ſer eleyto em Biſpo de Valença, & depois de ſua morte floreceo com grandes milagres. Com eſte ſanto Abbade tomou Pedro tanta amiſade, que nada governava ſem ſeu conſelho, & como foſſe muytas vezes ao Moſteyro, & levaſſe comſigo ao filho ſegundo, que era S. Pedro, cuja vida vamos continuando, elle ſe affeyçoou tanto ao habito, & ſanta vida dos Monges, que dando coſtas ao mundo, ſe ſugeytou ao ſuave jugo de Chriſto com grãde goſto dos Monges, & do ſanto Abbade Joaõ, que conhecendo nelle hum ſugeyto capàz de grandes couſas, dava infinitas graças ao Senhor, pelo trazer à Ordem de Ciſter. Tiveraõ ſeus pays grande alegria eſpiritual, vendo a boa eſcolha do filho, & em tudo o que podiaõ lhe davaõ animo para ſeguir a empreza começada, em particular o pay, que com licença do Abbade lhe fallava algũas vezes, & o deyxava com ſuas admoeſtaçoens muy animado em ſeu propoſito: porque como o Santo o venerava, & amava conforme a Ley de Deos, faziaõlhe ſuas palavras notavel impreſſaõ no animo. E taõ obediente foy ſempre aos preceytos do pay, & mãy, que ſendo já Arcebiſpo, & ſua mãy Religioſa,

& deſejando D. Bernardo Biſpo de Mauriana hũs Cõmentarios de S. Agoſtinho ſobre os Pſalmos, que o Santo tinha em grande eſtimação, tomou a mãy do Santo por terceyra, & no inſtante que ella lhos pedio, ſem ſaber dizer de naõ ao que ella deſejava, lhos deu no proprio inſtante de palavra, & depois lhos mandou, & ſe conſervaõ hoje no Moſteyro de Bitume. E na morte aſſim do pay, como da mãy, a que ſe achou preſente, moſtrou eſtranhos effeytos de amor, & reverencia, venerando nelles não ſó o ſangue, & natureza, mas a ſantidade, que em cada hum conhecia. Favorecido pois o Santo com ver a vontade do pay, & muyto mais com o favor do Ceo, de tal modo florecia na virtude, que parecia vindo ao Moſteyro para Meſtre dos outros, & naõ para taõ humilde diſcipulo, como elle ſe moſtrava. Viveo aſſim o anno de Noviciado, como outros de profeſſo com tanta ſatisfação de todos, que nunca ſe vio Prelado, nem ſubdito eſcandalizado de couſa ſua, nem ſe ouvio de ſua bocca palavra, de que ſe naõ pudeſſe tomar grande exemplo de mortificação, & paciencia. Succedeo neſte meyo tempo, que o Conde de Geneva affrontado de Amadeo Conde de Saboya ſegundo do nome, naõ caſar cõm huma filha ſua, com quem ſe tratàra caſamento, entrou poderoſamente por ſuas terras, fazendolhe cruel guerra a fogo, & ſangue, por onde Amadeo ajuntando ſuas gentes, lhe ſahio ao encontro em hum valle dos montes chamados Thamis, ou Stamedio, que tanto quer dizer, como couſa que eſtà no meyo de duas, o qual nome ſe devia dar a eſte monte, por eſtar no meyo de dous Condados, & lhe ſervir quaſi de muro, & diviſaõ. Neſte lugar tiveraõ os dous Condes huma cruel batalha, em que a victoria ficou por Amadeo com grande dano de ſeus contrarios, & morte do Conde de Geneva, que por vingar ſua iniuria, perdeo neſta jornada os Eſtados, & vida, deyxando ao Saboyano livre de ſua moleſtia, o qual depois de ter pago com largas merces aos que ficàraõ vivos da batalha os bons ſerviços que lhe fizeraõ nella, quiz tambem honrar os mortos com ſepultura conhecida, & para iſto mandou fundar naquelle lugar hum Moſteyro em honra da Virgem Maria Senhora noſſa, a quem ſe deu nome do lugar em que eſtava fundado, & ſe chamou a Abbadia de Stamedio, ou de Thamis. E como a nova Ordem de Ciſter florecia neſte tempo em grande ſantidade, & rigor Monaſtico, quiz Amadeo que houveſſe neſte Moſteyro Monges da propria Ordem, & os pedio por carta ſua a Dom Joaõ Abbade de Bonavalle. O qual conſiderando comſigo quem mandaria por Prelado daquella nova Abbadia, & chamando a conſelho ſobre eſte caſo, de voto commum foy eſcolhido S. Pedro, ainda que moço, & de poucos annos de habito, conhecendo todos em ſua virtude, & madureza hũa ſufficiencia baſtante a ſupprir pelo q̃ lhe fallava na idade. Partido o glorioſo Santo para ſua nova Prelaſia, de tal modo acreſcentou o rigor de ſua vida com o eſtado Abbacial, como ſe a paſſada fora chea de imperfeyçoens, & deſcuydos. E como o ſitio da terra he montanhoſo, & aſpero, & pelo conſeguinte de muy pouca recreação para a vida humana, & neſtes principios naõ tiveſſem mais renda, que aquella que grangeavaõ por ſuas proprias mãos, cavando, & cultivando as herdades, que o Conde dotàra ao

Moſtey-

Moſteyro, padeciaõ os Religioſos muytas faltas, porq̃ muytas vezes paſſavaõ com huma eſtreyta raçaõ de pão de centeyo, & cõ huma pouca de ortaliça, coſida muytas vezes ſem ſal, & as mais dellas ſem azeyte, & o veſtido, & calçado era tam vil, & groſſeyro, que moviaõ a compayxaõ todos aquelles que os viaõ amortalhados em vida naquellas eſtreytas cogulas. Neſte rigor de vida, & ſumma pobreza vivia o ſanto Abbade taõ contente, como ſe tivera todas as abundancias da terra, & tal era ſeu contentamento, que baſtava a conſolar os outros Religioſos, que por vezes eſtiveraõ determinados a deyxar aquelle lugar, & tornarſe ao Moſteyro de Bonavalle. E como Deos naõ falta com merces a quem nelle poem ſua confiança, ſuccedeo que ſabida pelas terras ao redor a fama do eſtranho rigor, com que viviaõ os Monges, & a ſantidade de S. Pedro, muytas peſſoas nobres o viſitàraõ, & lhe acodiraõ com largas eſmolas, huns dando ornamentos para a Sacriſtia, outros dinheyro para veſtido, & calçado do Convento, outres finalmente fazendo doaçoens de quintas, & herdades fructiferas para ſuſtentação dos Religioſos. E o proprio Conde Amadeo viſitando peſſoalmente o Moſteyro, & deſcubrindo na converſação do ſanto Abbade o theſouro, que Deos tinha feyto em ſua alma, lhe tomou tam grande affeyção, que nada governava ſem ſeu conſelho, & de novo lhe dotou huma rica herdade com vinhas, & terras de paõ, chamada Monte Melioraco; de que ſe remediàraõ as neceſſidades dos Monges, & podiaõ com mais quietação continuar no Coro, & louvores Divinos. Mas o ſanto Abbade, que previa tudo o que podia ſer contrario à quietaçaõ de ſeus filhos, porque as riquezas temporaes lhes naõ empobreceſſem as eternas, que tinhaõ depoſitado no Ceo, de tal modo ordenou as couſas, que tomando eſcaſſamente o que lhe era neceſſario para ſuſtentação, & reparação da caſa, tudo o mais gaſtava com pobres, & peregrinos, que nunca lhe alli faltavaõ, por eſtar fundado o Moſteyro junto de hũa eſtrada publica, & em lugar tam deſerto, que ſe não foſſe no Moſteyro, não tinhaõ os paſſageyros remedio para ſe agazalhar. Tanto era o fervor, & caridade, com que S. Pedro agazalhava os hoſpedes, (em particular aos pobres, & deſprezados do mundo) que em toda França, & Italia ſe fallava neſte Moſteyro, & ainda no tempo dagora parece viver alli o eſpirito do ſanto Abbade, porque no particular de hoſpitalidade nenhum lhe faz ventagem, & muy poucos o igualaõ. Quando à porta do Moſteyro havia pobres, com quem repartir eſmola, o proprio Santo os hia viſitar, & conſolar por ſi meſmo, & levava ordinariamente na manga alguma couſa mimoſa, & avantejada do que ſe dava a todos, com que em particular conſolava os doentes velhos, & meninos, tendo por ſummo goſto vellos partir alegres, & ſatisfeytos. Com eſtas obras de piedade creſcia o Santo cada hora em meritos para com Deos, & em reputação para com os homens de tal modo, que ſuccedendo hũa diſcordia na Igreja Tarentenſe, por onde foy neceſſario diſporem da dignidade Epiſcopal a Idrael, que entaõ a rinha injuſtamente, foy pedido o ſanto Abbade para Paſtor daquella Igreja. Movendo o povo a ſemelhante eleyção (alèm de ſeus meritos, & fama) a lembrança do Veneravel Pedro, que de Abbade do Moſteyro de Firmeza deſta

ſagrada

ſagrada Ordem de Ciſter, fora eſcolhido para Biſpo daquella Cidade, no qual officio elle reſplandeceo com tantos rayos de virtude, & fez obras taõ maravilhoſas, que aſſim em vida, como depois da morte mereceo illuſtra lo o Senhor com virtude de milagres, & no tempo dagora he ſua ſepultura viſitada de peregrinos, & enfermos, que de varias partes do mundo vaõ alli buſcar remedio a ſeu mal, & o alcançaõ pelos meritos deſte glorioſo Santo. Vendo pois o Clero, & povo daquella Cidade, a ſemelhança, que em virtudes, nome, & habito tinha noſſo glorioſo Santo com ſeu primeyro Paſtor, & vendo como Idrael, que lhe ſuccedèra na dignidade, por juſtos reſpeytos fora privado pela Sè Apoſtolica, ſe foraõ ao Moſteyro de Stamedio, & com ſumma inſtancia pediraõ a Saõ Pedro, que aceytaſſe o cargo de Paſtor de ovelhas, que com tanto amor o buſcavaõ, & queriaõ viver debayxo de ſeu governo: mas o Santo, que na humildade de ſeu coração não achava lugar para tamanha empreza, atemorizado de ouvir ſemelhante petição, ſe eſcuſou de maneyra, que cortou as eſperanças a quem lha fazia, & ſe tornàraõ os menſageyros muy triſtes para a Cidade, onde ſe vio huma triſteza univerſal tanto que ſe ſoube a reſolução do ſanto Abbade. E ſabendo dahi a poucos dias como no Moſteyro de Ciſter ſe celebrava Capitulo géral, onde S. Pedro ſe havia de achar com os mais Abbades, mandàraõ os Tarentaſienſes algũas peſſoas das mais nobres do povo, que em nome daquella Cidade pediſſem ao Abbade de Ciſter, que com cenſuras obrigaſſe o Santo a que aceytaſſe a Prelaſia, em que canonicamente eſtava eleyto, & taõbem ſouberam repreſentar ſua petição, & tanto inſtàraõ nella, que ao fim o conſtrangèraõ os Padres do Capitulo (em particular noſſo Padre S. Bernardo, que alli ſe achou, & a quem o Santo teve ſempre ſingular reſpeyto, & veneração) a conſentir no que a vontade Divina ſe moſtrava taõ claramente. Poſto ao fim neſta dignidade, de tal modo ſe houve, que na pobreza do veſtido, na rigoroſa abſtinencia dos manjares, & nas mais obras de humildade, nunca ſe vio mudança em ſua peſſoa. Mandava ordinariamente fazer de comer para os pobres, & aquillo que ſe guizava para elles, era a melhor iguaria de ſua meſa, & quando ſuccedia darem lhe algũa avantejada, logo a mandava pòr diante do pobre mais neceſſitado, & doente que tinha comſigo, & ſem pejo nem faſtio de ſua pobreza lhe tomava o que tinha. E quando ſuccedia ir peſſoalmente viſitar as Igrejas de ſeu Biſpado, nunca comia ſe não em publico, onde os pobres que chegaſſem, lhe pudeſſem fazer companhia, & chegava o exceſſo de caridade a tanto, que alèm de repartir quanto tinha para ſi, tomava depois o que ſeus companheyros tinhaõ, fazendo lhe aquella piedoſa força por não ver partir deſconſolados os pobres de Jeſu Chriſto. Pelas vigilias, & Horas Canonicas, a que ſe não levantava conforme coſtumava no Moſteyro, gaſtava a mayor parte da noyte em oraçaõ aſſervoradiſſima, em que derramava grande copia de lagrimas. Pelo lavor, & trabalho de mãos, em que naõ podia gaſtar o tempo, conforme gaſtaõ os Monges, ſatisfazia com o trabalho de caminhar de huns lugares a outros, viſitando ſuas Igrejas, & dando o Sacramento da Confirmação a peſſoas grandes, & pequenas,

ſem

ſem perdoar ao enfadamento, que daqui lhe naſcia, que era tanto, & taõ ordinario, que muytas vezes ſe punha o Sol ſem elle ſe levantar de hum lugar, nem ter comido boccado. Para compenſar o ſilencio do clauſtro prègava a palavra de Deos ao povo. Ainda que como era mais amigo de obras, que de palavras, uſava de ſua doutrina em lugar, que com termos ordinarios podeſſe fazer muyto nas almas, & quando entendia do auditorio ſerem neceſſarias elegancias, & figuras de Rhetorica, cõmettia ſuas vezes a quem conhecia eloquente, & apto para comprir eſta obrigação. Confeſſava por ſi meſmo todos aquelles, que queriam virſe a ſeus pès, & de tal modo chorava os peccados que ouvia, que baſtavaõ ſuas lagrimas a cauſar compuncção nos penitentes, & tinhalhe Deos communicado tanta efficacia nas palavras, que ninguẽ p r diſſoluto, & deſaforado peccador que foſſe, deyxava de ſe levantar muy outro do que alli viera. Achou S. Pedro no tempo, que entrou no Biſpado, as couſas muy outras do que convinha, porque os Officios Divinos na Sè, & em outras Igrejas Collegiadas ſe faziaõ tibia, & friamente; as caſas de oração, & Sacriſtias eſtavaõ alèm de mal providas de ornamentos, cahidas, & muy damnificadas do tempo: as rendas Eccleſiaſticas andavam pela mòr parte uſurpadas de algũas peſſoas leygas, a quem por ſua muyta valia ſe naõ podiaõ tirar ſem muyta contradição, & o que era peyor de tudo, os Clerigos andavaõ mal reformados nas materias tocantes à ſua obrigação. E ainda que todas eſtas couſas moſtraſſem na primeyra viſta hum remedio muy difficil, o Santo favorecido do Ceo lho deu taõ accõmodado, & brando, que em poucos dias houve as rendas uſurpadas; repayrou as Igrejas cahidas, & as ornou de calices de prata com pouco cuſto dos povos, a quem ſó pedia huma pequena eſmola de ovos, com a venda dos quaes ajuntava deſpezas baſtantes: & na Igreja Cathedral meteo Conegos Regrantes, para com mais perfeyção celebrarem as ceremonias tocantes ao culto Divino. E de tal modo ſoube compor tudo, que parecia o Biſpado outra couſa differente do que antes fora: & a Igreja Cathedral, que antes era feyta de madeyra, mandou edificar de pedra lavrada com huma fermoſa torre de ſinos, cujo coruchco com o mais tecto da Igreja eraõ cubertos de chumbo. No recolhimento das rendas do ſeu Biſpado ſe havia de modo, que nunca os pobres ſe ficavaõ queyxando; & quando vinham os tres mezes antes da novidade, em que ha fóme ordinariamente naquella Regiaõ, por ſer terra muy pobre: elle abria ſeus celleyros, & ſuſtentava a gente neceſſitada atè o recolhimento dos pães. E ſe tinha noticia de peſſoas enfermas, por longe que eſtiveſſem, as mandava viſitar, & prover do que haviaõ miſter, quando não podia por ſi meſmo, por algũs dos Monges, que ſempre trazia comſigo. E taõ compaſſivas entranhas tinha para com os pobres, que nunca eſtendia a maõ para dar eſmola, que as lagrimas lhe não cahiſſem primeyro pelo roſto abayxo; & alèm de ſe deſpojar a ſi meſmo do que tinha, a ſeus companheyros, & devotos o tomava para acodir aos pobres de Chriſto: como ſe vio hũa vez, que eſtando hoſpedado em caſa de huma illuſtre Matrona ſua devota, & vendo que não havia quem ſe lembraſſe de acodir com eſmola aos neceſſitados, o Santo eſquecido da dignidade que tinha,

& guiado ſó pelo fervor do eſpirito, tomou eſcondidamente algũas couſas da meſa, & guardou o melhor que pode, ſem cuydar que ninguem o via: mas a nobre Senhora, que notou o que S. Pedro fazia, & penetrou ſeu intento, punha de induſtria algũas couſas na meſa de modo, que o Santo as pudeſſe guardar. E quando no fim do jantar ſe quiz levantar com a eſmola que tinha junta, era a quantidade tal, que conveyo deſcobrir ſeu piedoſo furto a hum Monge ſeu companheyro, para que lho ajudaſſe a levar atè onde o pudeſſe repartir. Outra vez andando na viſitação do Biſpado, & paſſando no rigor do Inverno pelos montes A pes, junto a hum paſſo, q̃ chamaõ Columna de Hercules, encontrou huma mulher velha, & pobre, quaſi perecendo com frio por falta de veſtido, & como alli não foſſe de proveyto eſmola de dinheyro, & de roupa não houveſſe commodidade para ſe fazer, o Santo compadecido da pobre mulher, não ſem grande copia de lagrimas mandou paſſar os cõpanheyros adiante, & elle deſpojado da tunica, que trazia veſtida ſobre hum cilicio, & ficando ſó com a cogulla, deyxou remediado o frio da peregrina. Outra vez no meyo do Inverno achou outra mulher veſtida taõ pobremente, que quaſi não tinha com que honeſtamente ſe cubriſſe; & como o rigor dos frios foſſe intoleravel, & o ſanto Prelado não levaſſe mais que a cogulla, & hũa tunica ſobre o cilicio, lhe deu a tunica, ficando em tanta neceſſidade, que a noyte ſeguinte o tiveraõ quaſi morto de frio, & com muyta difficuldade o tornàraõ em ſi, depois de lhe terem applicado muytas quenturas. Das vezes que paſſava pelos montes Alpes, vio o eſtranho trabalho, que tinham os paſſageyros, & o perigo da vida em que muytas vezes ſe achavaõ, pelo que mandou reparar huma pequena caſa, que alli havia para caminhantes, & fazer nella hum nobre hoſpital dotado de rendas, & herdades baſtantes para ſeu provimento. E tendo noticia como em hum paſſo deſtas proprias brenhas, chamado Monte de offenſa, aſſim pela difficuldade do paſſo, como por deſamparo da terra padecia algũa gente, dado que foſſe fóra de ſeu Biſpado, mandou à ſua conta concertar os caminhos, & fundar na parte mais deſerta hum hoſpital para os Eſtrangeyros, onde poz Religioſos da Ordem de Ciſter, & os fez Adminiſtradores das rendas que lhe applicou. Alèm deſtes fundou outro Hoſpital no monte Jureſo, a que dotou baſtante ſuſtentação para curar enfermos, & agazalhar peregrinos. E como hum dia paſſaſſe junto daquelle monte, ainda que outros digaõ que pela Comarca Nemanſenſe, vio ſanir de huma caſa palhoça hum menino veſtido pauperrimamente, o qual tanto que ſentio a companhia da gente que vinha, ſe tornou a recolher dentro como eſpantado: mas o ſanto Paſtor, que nenhuma de ſuas ovelhas deyxava de lhe levar o coração atràs dos olhos, o ſeguio, para ver algũ ſugeyto de pobreza em que ganhar novas coroas de gloria. E como entraſſe dentro na pobre caſa, vio a mãy do menino lançada ſobre hũa palha taõ fraca, & afflicta, que parecia eſtar acabando a vida, à qual perguntou S. Pedro a cauſa de ſeu mal, & ſoube como havia ſete dias que não gaſtàra paõ, nem o tinha para comer, quando o faſtio, & a enfermidade lhe deraõ lugar a tanto. Commoveu-ſe o Santo interiormente, & não ſem muytas lagrimas a conſolou,

ſolou, não ſó de palavra, mas com parte de ſeus veſtidos, & com mantimentos, & dinheyro para hum mez, com que a pobre mulher ficou remediada, & os companheyros do Santo edificados cõ ſeu bom exemplo, & com o pouco caſo q̃ fazia das couſas da vida. Hũ dia andando viſitando, lhe chegàraõ cartas do ſeu Veador, que era Religioſo da noſſa Ordem, em que lhe dava conta de algumas neceſſidades, que tinha para provimento da caſa, & lhe pedia que não gaſtaſſe todo o dinheyro, que cobraſſe dos rendimentos do Biſpado, ſem lhe mandar algum para os gaſtos, que ſe não eſcuſavaõ. Surrio-ſe o Santo brandamente lendo a carta, & confiado em Deos lhe não faltar, deſpendeo com pobres dous mil ſoldos, que cobrou, ſem tornar para caſa com dinheyro algum, crendo que no lugar, onde os deyxàra, eſtavaõ melhor entheſourados.

CAPITULO XXXIII.

Como S. Pedro começou a reſplandecer com maravilhas, & como deſejoſo de ſua primeyra quietação fugio do Biſpado, & como foy tornado a elle: com outras obras ſuas de muyta edificação.

COmo a vida deſte glorioſo Paſtor foſſe taõ perfeyta nos olhos de Deos, & de tanta edificação para os homens, quiz o Senhor illuſtralla com graça de milagres para ſufficiente teſtemunho de quam acceyto lhe era: & achandoſe o Santo no Moſteyro de Santo Eugenio, ſe vieraõ a elle muytos doentes, & aleyjados pedindolhe que os benzeſſe, & alcançaſſe do Senhor remedio a ſeus males. Admiroule elle de tal novidade, & arguindo ſeus defeytos, ſe eſcuſava dizendo ſerem aquellas obras para varões de outra perfeyção. Mas a inſtancia, & devoção dos que o buſcavaõ foy tal, que o obrigou a fazer o ſinal da Cruz ſobre cada hum delles, & conſentir que lhe tocaſſem o habito, com que todos ſe partiraõ ſãos no meſmo inſtante; & tal foy logo o concurſo do povo, que faltou pouco para opprimirem o Santo, & o tratarem mal, & conveyo em hum corredor da meſma Igreja, que fica junto de hũa torre com duas portas, fazeremlhe hum lugar, onde eſtiveſſe ſentado, para ir a gente por ordem entrando por hũa porta, & ſahindo por outra, ſem ſe opprimirem, nem darem oppreſſaõ ao Santo, que em lançando a benção a qualquer enfermo, lhe mandava que ſe foſſe à ſepultura de Santo Eugenio, deſejando que na gloria dos milagres ſe attribuiſſe o louvor antes a elle, que a ſi meſmo. Aqui ſarou muytos aleyjados, deu viſta a cegos, fala a mudos, ouvir a ſurdos, & tudo em tanta copia, que não foy poſſivel porem-nos em lembrança. A' fama deſtas maravilhas vinha hũa mulher nobre viſitar a S. Pedro, a qual andava prenhe, & paſſando de dez, ou onze mezes não acabava de parir, creſcendolhe a barriga cada hora com monſtruoſa grandeza: & indo no caminho ſe eſpantou o cavallo que a levava, & depois de a ver no chaõ voltando-ſe a ella, a tratou mal aos couces, rompendolhe os veſtidos com a força delles. Vendo-ſe a mulher naquelle perigoſo tranze, invocou o nome de S. Pedro, & com milagre notavel, em o cavallo ouvindo nomear o Santo, eſteve taõ quedo, como ſe fora de pedra, & a mulher ſe levantou ſãa ſem padecer detrimento em parte algũa, & quando ſe tornou a ſua caſa, hia

livre

livre da primeyra payxaõ, com que alli viera. Chegou a fama deſtas maravilhas à Cidade de Lauſania, onde naquella conjunção eſtavaõ metidos no carcere tres mancebos nobres, mais por terem partes poderoſas, que por o merecerem ſuas culpas, os quaes cheyos de confiança no Senhor, & nos meritos de ſeu Servo S. Pedro, ſe encomendàraõ affervoradamente em ſuas orações: & tal foy ſua fé, que o Santo lhe appareceo viſivelmente a horas de meyo dia, & ſervindo-lhe de guia os tirou do carcere pelo meyo da gente que os guardava; & como eſtiveſſem alguns dos da guarda jugando às cartas junto da porta do carcere, por onde forçoſamente haviaõ de paſſar os preſos, o Santo os guiou pelo meyo delles ſem ſerem viſtos, & os não deyxou atè os pòr em lugar ſeguro, donde elles em reconhecimento da merce promettèraõ de vir em jejum a viſitar o Santo, & darlhe graças por taõ ſinalado beneficio. Eſtando S. Pedro ainda neſte Moſteyro de Santo Eugendo, como a terra ao redor he toda povoada de gente pobre, & a fama das eſmolas que fazia era grande, aconteceo que deſpendido tudo o que havia com pobres, ſe achou a deſpenſa do ſanto Arcebiſpo com tanta falta, que ſe não era hum preſunto, & algũas poucas verças, naõ havia que guiſar para ſua ſuſtentaçaõ: mandou S. Pedro cozer tudo, & no dia ſeguinte, que era Domingo, abertas as portas de hum pateo, ſe deu entrada a muytos milhares de gente neceſſitada, a quem ſe partio com maõ liberal do preſunto, & cozinha ſem faltar para nenhum, nem ſe poder diminuir nada da quantidade que cozeraõ, moſtrando Deos noſſo Senhor neſta maravilha os effeytos, que ſua Omnipotencia coſtuma obrar, mediante a virtude da Caridade. Creſcia a fama do Santo, & a veneração da gente para com elle em fórma, que ſe começou a recatar, & temer que não foſſe a honra do mundo cauſa de perder o premio para com Deos, & tratando dentro em ſeu penſamento eſta duvida, ſe reſolveo a deyxar o Arcebiſpado, & ſó com hum companheyro ir buſcar a' gũ Moſteyro da ſua Ordem, onde viveſſe retirado do mundo, & occupado em officios humildes, no repouſo da contemplação, como em effeyto comprio, indo-ſe a hum Convento de Alemanha, onde não era conhecido de ninguem, no qual recebido como qualquer Monge peregrino, ſervia na cozinha, & nos mais officios humildes com tanto goſto interior, & quietação de eſpirito, que dava admiração aos mais Religioſos. Mas igual a ſeu contentamento era a laſtima, & deſconſolaçaõ de ſuas ovelhas, que achando-o menos, & buſcando-o por diverſos lugares, ſem acharem novas delle, viviaõ em perpetuas lagrimas, & deſconſolação, em particular os pobres, que como lhes faltava nelle pay, & amparo, faziaõ mayores extremos por ſua auſencia. Partirão menſageyros a diverſas partes buſcando-o por deſertos, & por Moſteyros de varias Ordens, entre os quaes guiou Deos hum aonde o ſanto Arcebiſpo eſtava, & vendo o paſſar entre os outros Monges, lançandoſe-lhe aos pès com infinitas lagrimas, publicou a todos quem era, que foy couſa ouvida com grande admiração dos Religioſos, a quem màgoava muyto a pouca eſtimação, cõ que o tratàraõ todo aquelle tempo, & depois de alguns dias que ſe conſolàraõ com elle, ſe tornou o Santo a ſeu Arcebiſpado a tempo, que foy ſua vinda de muyto fruto,

porque ardia o Eſtado de Saboya em armas, & o Conde Humberto eſtava em campo contra Ildefonſo Conde de Tholoſa, que tambem era ſenhor do Eſtado Gracianopolitano, entre os quaes ſe fez S. Pedro medianeyro, & dado que com muyto trabalho ſeu acabou com ambos que fizeſſem tregoas, atè ſe tomar hum meyo conveniente de paz: mas como a concluſaõ total do negocio pendia del Rey de Inglaterra, o Santo tomou a ſeu cargo ir peſſoalmente fazer com elle eſta compoſição: & paſſando no caminho por hum lugar pouco diſtante da Cidade de Leaõ, onde o agazalhou hum Varaõ nobre chamado Pedro de Froxmeto; huma filha do qual eſtando caſada de pouco, por inveja, & odio de ſua ſogra foy enfeyticada de modo, que naõ podia ver o marido, nem ouvir o nomear, & com perpetuas dores paſſava hũa trabalhoſa vida: para remedio da qual chamára o pay já hum homem, o qual tinha grande fama adquirido na arte de desfazer maleficios ſemelhantes, o qual depois de a ver particularmẽte, diſſe que eſtava enferrada com o mais cruel genero de feytiços, que nunca vira; & depois de lhe ter applicado varias medicinas, & çumos de hervas, lhe mordeu em hũ braço de modo, que ficou nelle huma ferida aberta com os dentes, & convaleceo do mal que tinha; tornando ao amor de ſeu marido, & a uſar das mais peſtencias, que lhe ſuſpendèra a força do mal: mas de tempo em tempo lhe tornavaõ hũas dores de coração taõ crueis, que a punhaõ no ultimo trance, & ſenſivelmente lhe parecia deſpegarſelhe hũa agulha das entranhas, a qual pouco, & pouco vinha diſcorrendo atè ſahir pela ferida, que o Meſtre lhe fizera com os dentes no braço, das quaes em diverſas vezes lhe ſahiraõ algũas trinta, humas dellas imperfeytas, & a modo de quebradas, outras em tudo ſemelhantes às com que cozem com fundo aberto para linha, & todas as mais perfeyçoens ordinarias. Eſte trabalho lhe aliviou em parte hum ſanto Abbade, que por ſua oração fez que as agulhas ſe convertеſſem em pequenas laſcas de pao, que ſahiaõ com menos dor, & davaõ algum genero de alivio à enferma, das quaes em eſpaço de hũ anno lhe ſahiraõ dezaſſete naõ mais: & chegando S. Pedro àquella terra, & ſendo agazalhado em caſa do pay com muyta caridade, elle ouvio de confiſſaõ a enferma, & dandolhe o Santiſſimo Sacramento da Euchariſtia, a deyxou livre do mal, & taõ ſãa, que no diſcurſo de ſua vida naõ ſentio mais ſemelhante payxaõ. Deyxãdo no caminho feyta eſta, & outras muytas maravilhas, chegou a ſe ver com el Rey de Inglaterra, de quem foy recebido com ſalvas, & honras extraordinarias, & propondo o negocio a que hia, alcançou o deſpacho na fórma que deſejava, com que deyxou pacificas as guerras de Saboya. Succedeo neſte meyo tempo que por morte do ſanto Padre Adriano Quarto (que foy Monge de Ciſter) entrou no ſummo Pontificado Alexandre Terceyro contra vontade do Emperador Frederico Barbarroxa, que em ſua competencia fez eleger hum Antipapa, a que puzeraõ nome Victor Quinto; a que ſeguiraõ muytas Provincias, & ſenhores de Italia, & quaſi todo o Imperio de Alemanha, podendo mais a tyrannica força do Emperador, que a juſtiça, & verdade, que eſtava por Alexandre, o qual como conheceſſe por fama a eſtranha virtude de S. Pedro, & a efficacia, que Deos noſſo Senhor dera a ſuas pala-

palavras, o mandou chamar a Italia, para com ſeu conſelho, & credito diminuir a dureza dos ſciſmaticos. Nem lhe ſahio fruſtrada eſta eſperança, porque no tempo que o ſanto Arcebiſpo eſteve naquellas partes, ſe reduziraõ muytos Biſpos ao gremio da Igreja Catholica, & foy mais favorecido o nome do verdadeyro Pontifice Alexandre, o qual por conſelho de S. Pedro ajuntou Cõcilio em Agnania, onde procedeo cõ cenſuras contra Frederico Barbarroxa, & ſeu Antipapa Victor, & os declarou por eſcomungados, & membros podres da Igreja Catholica. Mas como a força do Emperador foſſe grande em Italia, conveyo ao Sũmo Pontifice paſſarſe ao Reyno de França, onde el Rey Luis o recebeo com ſumma veneração, & negociou com el Rey de Heſpanha, & Inglaterra que o reconheceſſem por verdadeyro Paſtor, como em effeyto o era. Tornouſe S. Pedro a ſeu Arcebiſpado tanto que o Summo Pontifice ſe partio para França, & no caminho o ſeguio hum ſciſmatico com tenção de o affrontar, & lhe roubar o pouco que levava para ſeu caminho: & como jà chegaſſe perto, cahio o cavallo com elle, & lhe quebrou huma perna de modo, que ſe não pode levantar daquelle lugar onde cahira; & conhecendo ſua culpa, pedio perdaõ ao Santo com muytas lagrimas, & arrependimento, & lançandolhe elle a benção, lhe ſarou a perna quebrada: mas para final do milagre, no ponto que o Santo o curou, arrebentou o cavallo em que alli viera, & elle ſe tornou a pè attonito do que lhe acontecéra. Tornado Saõ Pedro a ſeu Arcebiſpado, teve novas chagas que curar, porque a ſciſma ſe eſtendéra de modo, que quaſi todos os Biſpos ſeus Comarcãos ſeguiaõ a parte do Antipapa, & tinhaõ pervertidas ſuas Dioceſes por comprazer ao Emperador, contra os quaes ſe oppoz o ſanto Varaõ de maneyra, que além de conſervar ſeu Arcebiſpado intacto, reduzio muytas Cidades, & Villas de outros ao gremio da Igreja Catholica, & com haver muytos, que o mexericavaõ ao Emperador, (como foy Herberto Biſpo Chryſopolitano grande inimigo do Sũmo Pontifice Alexandre) nunca deyxou de o tratar de palavra, & obra com ſingular veneração. Sendo iſto tanto mais eſtranho, quanto por menos repugnancia da que lhe o Santo fazia, o viraõ perſeguir outros Biſpos, & Abbades, depondo-os de ſuas dignidades, & deſtruir Conventos de Religioſos, ſem lhes deyxar pedra ſobre pedra. E quando algum o incitava muyto a perſeguir o Santo, reſpondialhe (como fez a Herberto) que bem baſtava perſeguir os homens, mas que naõ queria tocando em S. Pedro deſenvergonharſe com Deos. Laſtimava ſe o ſanto Arcebiſpo das crueldades, que o Emperador uſava contra os Eccleſiaſticos, & para lhe mitigar a ira, o foy buſcar à Cidade de Chryſopolis, onde ao preſente eſtava com ſeu perfido Conſelheyro Huberto, o qual tendo noticia deſta vinda do ſanto Arcebiſpo, & que ſe agazalhava à noyte antes de entrar na Cidade no Moſteyro de Bethania, por lhe eſtorvar o gazalho, mandou dizer ao Abbade que havia de ſer ſeu hoſpede: & como elle ſe affligiſſe por não ter onde agazalhar tanta gente, Saõ Pedro lhe diſſe que ſe naõ perturbaſſe, porque para ſeu gazalho hum cantinho qualquer baſtava; mas noſſo Senhor atalhou a tenção do ſciſmatico com hũa enfermidade, que lhe atalhou a vinda: mas o dano, q

alli não fez, procurou de fazer na Cidade, aconſelhando a Frederico que não ouviſſe os conſelhos de S. Pedro; & a tanto chegou, que o Santo pedio ao Senhor lhe acodiſſe, & remediaſſe os males, que aquelle homem cauſava na Igreja, & teve tal efficacia ſua oração, que Herberto cahio em cama, & ſem confiſſaõ, nem reconciliação com a Igreja acabou ſeus dias, deyxando o Emperador mais livre para obrar algum bem, como em effeyto obrou por reverencia do ſanto Arcebiſpo, a quem ſempre tratou com ſingular veneração. Tornado o Santo a ſeu Arcebiſpado, teve cartas do Biſpo de Leaõ, & do Abbade de Longovao, (Moſteyro da Ordem de Ciſter) em que lhe pediaõ com ſumma inſtancia quizeſſe chegar àquella Abbadia, para conſagrar hum Altar em louvor de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo, que então canonizàra o Summo Pontifice Alexandre, & para benzer o cemeterio daquella Igreja: & como era couſa de tanto ſerviço de Deos, & honra do Veneravel Padre S. Bernardo, cujo particular devoto, & intimo amigo elle fora vivendo, ſe poz logo a caminho, & ſabendo-ſe na Comarca ao redor ſua vinda, foy tanto o concurſo do povo, que punha admiração; & como o demonio em nenhum lugar deyxa de armar ſeus laços, o fez tambem neſte, perſuadindo a hum homem popular que roubaſſe hũa Cruz de prata, em que havia reliquias do ſanto Lenho. E como S. Pedro puzeſſe eſcõmunhaõ ao roubador, que não ſahiſſe da Igreja, ſem primeyro a reſtituir, foy caſo maravilhoſo ver que nunca o miſeravel homem pode ſahir pela porta fóra em todo aquelle dia: & como eſperaſſe para o ſeguinte, cuydando que partido Saõ Pedro poderia levar a Cruz, ſe acabou de deſenganar, porque atè não ter o roubo reſtituido, não lhe foy poſſivel dar hũ paſſo fóra da Igreja. Hũa mulher vio na Igreja hum vaſo de pao, pobre na materia, mas curioſo na obra, & deſejando-o para beber, lançou maõ delle, & o eſcondeo, mas querendo irſe, ficou privada da viſta, & conveyo reſtituillo, para lhe ſer reſtituida. Outro caſo ſuccedeo a hum ladraõ, que furtou huma cogula de certo Religioſo, o qual por virtude Divina, & merecimentos de S. Pedro, cuja preſença Deos noſſo Senhor queria honrar nos olhos da gente, nunca ſe pode bullir, nem o deyxou hũa anguſtia de coração crueliſſima, atè não reſtituir o habito. Acabando o ſanto Arcebiſpo de dizer Miſſa, lhe trouxeraõ atado com muytas cordas hum mancebo furioſo, ou (como depois ſe vio) aſſombrado do demonio, o qual havia ſete dias que não comèra, nem bebêra couſa algũa, nem queria aquietarſe, nem obedecer a exorciſmos Eccleſiaſticos, que alguns Sarcerdotes lhe faziam. E chegando-o junto ao Santo com muyta repugnancia, elle lhe fez o ſinal da Cruz no peyto, com a virtude do qual o deyxou hum dos eſpiritos malignos em hũa nojenta evacuação, que deyxou attonitos os preſentes: & entendendo o Santo que ainda o ſenhoreava outro, mandou que o levaſſem para dentro da Igreja, onde feyta hũa breve oração poz as mãos ſobre a cabeça do atormentado, & logo em hum vomito terribel, & de maliſſimo cheyro lançou o eſpirito maligno, & ficou perfeytamente ſaõ. Acabando o Santo de fazer eſte milagre, ſe chegou a elle huma mulher com hum filho ſeu, que havia tres annos que era ſurdo, & mudo, pedindolhe com infinitas

infinitas lagrimas ſe compadeceſſe delle, a quem S. Pedro reſtituhio os ſentidos perdidos, lançando-lhe ſua benção,

CAPITULO XXXIV.

Em que ſe proſegue a vida de S. Pedro com a relação de algũas maravilhas ſuas, & o glorioſo fim de ſua peregrinação.

DEpois do ſanto Arcebiſpo ter concluidas as couſas a que hia, ſe tornava a ſeu Biſpado, & paſſando pelo Moſteyro de Albaripa, a quem ſe deu eſte nome, por eſtar fundado junto ao rio Alba, ſe veyo ter com elle huma illuſtre Senhora, cujo era o lugar de Bayro, queyxando-ſe que ſendo caſada com ſeu marido havia alguns annos, permanecèra ſempre eſteril, & naõ tinha jà eſperança de haver quem ficaſſe com a herança de ſeu morgado; encomendou-a o ſanto Arcebiſpo ao Senhor, & lhe prometteo que alcançaria herdeyro, & ſucceſſor para ſeu Eſtado, como em effeyto ſuccedeo, porque logo ſe fez prenhe de hum filho, a que poz nome Joaõ, & foy depois ſenhor de Bayro, & ſingular devoto da Ordem de Ciſter. No proprio lugar deu S. Pedro ſaude a hum aleyjado das pernas, & vindolhe hum cego pedir ſoccorro para ſeu mal, elle lhe diſſe que dèſſe graças ao Senhor, & não deſejaſſe viſta, pois com ella o havia de offender, roubando os bens alheyos: & bem ſe vio a verdade do Santo, porque aſſim cego como era, não deyxava de exercitar eſta mà inclinação no pouco que podia. Outra vez eſtando S. Pedro repartindo por ſua maõ eſmola aos pobres, ſe chegava hum, & com grande importunação pedia, que lhe dèſſe algũa raçaõ avantejada dos mais, porque havia muyto tempo que padecia fóme, ſem achar quem lhe dèſſe eſmola: diſſimulou o Santo algũas vezes, ſem lhe reſponder, nem lhe dar o que pedia; & vendo a demaſia com que o importunava, lhe deſcobrio a capa, & fez moſtrar hum grande paõ alvo que trazia, dizendo que pois Deos noſſo Senhor o provia, não tiraſſe o remedio a outros neceſſitados de melhor exemplo que elle. No Moſteyro de Buſeyra da Ordem de Ciſter, em cuja dedicação ſe achou o Santo, deu ſaude a hum menino de nove annos, que naſcéra ſurdo, & mudo, ſó com lhe lançar a benção, & invocar o ſalutifero Nome de Jeſu. A outros dous irmãos, hum ſurdo, & outro ſurdo, & mudo, reſtituhio os ſentidos, de que jà não uſavaõ, ſó com a virtude de ſua oração. E a hum Monge da propria caſa, que tinha cataratas, & lhe pedia ſaude, diſſe que cedo a teria, mas que o modo ſeria ordinario, & naõ miraculoſo, como em effeyto ſe vio, porque dahi a vinte dias paſſou por alli hum Clerigo, que o curou muy bem deſte mal. Indo S. Pedro hũa vez a Alemanha, & achando ſe na Provincia de Alſacia, que he junto ao Reyno, acabando de dizer Miſſa, lhe trouxeraõ hũa mulher, que de hũa queda tinha taõ quebrantado o corpo, que com muyta difficuldade ſe ſuſtentava em duas moletas: fez o ſanto Arcebiſpo oração, & depois fazendolhe o final da Cruz ſobre a cabeça, a mulher ficou ſãa, & com admiração do povo penduràraõ as moletas no proprio templo, em que ſuccedéra o milagre. Na propria Igreja ſarou dous aleyjados, & deu viſta a hum cego, untandolhe os olhos com agua, em que lavàra os dedos ao

tempo da Miſſa. Na propria Regiaõ lhe trouxeraõ huma mulher enferma de gotta coral, ſobre a qual fez o ſinal da Cruz, & no proprio inſtante a tomou o mal com mayor vehemencia, pelo que ſe chegou S. Pedro a ella, & lhe diſſe à orelha: Convém que ſayas della, & a deyxes. E logo o mal, que tanto a opprimia, a deſamparou, ficando a mulher ſãa. Outra vez eſtando dizendo Miſſa, lhe traziaõ hum homem doente do proprio mal, & ouvindo elle as vozes, que dava em hum accidente, que o tomou, mandou a ſeu Capellaõ que em ſeu nome o foſſe levantar, & mandaſſe à enfermidade, que o não opprimiſſe mais: & como o Capellaõ fizeſſe o que lhe fora mandado, logo o homem ſe levantou ſaõ. Achandoſe o ſanto Arcebiſpo em hum lugar do Condado de Geneva, chamado Cruſillas, eſtando tratando com o meſmo Conde alguns negocios importantes, lhe puzeraõ diante tres mulheres enfermas deſte proprio mal, às quaes elle deu ſaude, tocandolhes com as mãos na cabeça. Naõ faltava quem murmuraſſe das maravilhas do Santo, & quem julgaſſe a mal a facilidade, com que curava os enfermos, & como hũa vez fallaſſe com elle familiarmente o Abbade de Stamedio, lhe diſſe que não faltavaõ peſſoas, que o notaſſem de tanto milagre, eſtãdo já a Fé de Chriſto taõ plantada, que naõ importava para ſua confirmação. ao qual reſpondeo S. Pedro que taõ fria andava já a caridade, & o fervor Catholico, que todos aquelles, & outros muytos milagres importavaõ, para tornar o mundo ſobre ſi. No Moſteyro de Bullion deu viſta a hum cego, pondolhe ſua propria ſaliva nos olhos: & no de Bellavalle reſtituhio a ſaude perdida a hum menino, que de fraqueza dos membros ſe não podia mover de hum lugar. Junto do meſmo Convento ſuccedeo, que eſtava hũa mulher de parto havia dez dias, ſem eſperança de poder eſcapar com a vida, & mandandolhe o Abbade hũa correa de S. Pedro, que tinha guardada como reliquia, no proprio inſtante foy allumiada. Deſejava o ſanto Paſtor ſeguir em tudo a perfeyçam Apoſtolica, & quizera vender algũas cavalgaduras de ſerviço, & dar o preço aos pobres, ſe lho naõ impedira Henrique Abbade do Moſteyro de Altatumba, que andando o tempo veyo a ſer Abbade de Claraval, & depois Biſpo de Albania, allegandolhe alguns inconvenientes, que ſe poderiaõ ſeguir, ſendo neceſſario ir a Regiões remotas; o qual cõſelho approvou Deos noſſo Senhor com lhe vir naquella ſemana hum recado do Summo Pontifice, em q̃ lhe mandava que ſe viſſe com os Reys de França, & Inglaterra, & atalhaſſe as guerras, que ſe começavaõ entre ambos com grande detrimento da Igreja Catholica. Poz-ſe o Santo a caminho, & chegando ao Moſteyro Pruliacenſe, adoeceo de hũa enfermidade, que o teve em cama hum mez inteyro, dando neſte tempo ſaude a muytos doentes, que ſe enfadavaõ com aquelle concurſo de gente, porque gaſtavaõ mais do que tinhaõ de renda com os hoſpedes; o Santo os animou com promeſſa que acchariaõ os celleyros mais providos do que eſtavaõ antes de ſua vinda, como ſem falta aconteceo. Sabendo hum homem Fidalgo daquella terra os milagres, que S. Pedro fazia, ſe partio para o Moſteyro onde eſtava, levandolhe hum filho ſeu, que de certa enfermidade ficàra cego, & como no caminho encontraſſe algũas

peſſoas

peſſoas que vinham jà do Moſteyro, hũa dellas lhe deu hum pequeno de paõ, que o Santo benzera, & tocando com elle os olhos do cego, logo alcançou viſta. E cheyos pay, & filho de admiração, & alegria, ſe foraõ dar graças ao Santo da merce recebida. Tendo jà alguma melhoria, ſe foy S. Pedro ver com elRey de França, que entaõ eſtava no lugar de Corbolio, o ſenhor do qual era particular privado do proprio Rey, & por ſeu mandado ſahio a receber o Santo algũas legoas antes de chegar ao lugar: & apoſentando-o em ſeus paços, o Santo lhe pagou a hoſpedagem, dando ſaude a hũa filha ſua de cinco annos, que naſcéra aleyjada das pernas ambas. Daqui ſe partio o Santo para Calvomonte, que he hũa Villa poſta nos confins de França, & Normandia, onde ſe haviam de ajuntar os Reys para tratarem da concordia; & ſabendo o Inglez de ſua chegada, ſe foy logo ver com o Santo, & ſem a devoção lhe deyxar lugar para uſar de ſua grandeza, tanto que chegou a vello ſe apeou do cavallo, & com a cabeça deſcuberta ſe lhe lançou aos pés, & ſe abraçou com elles, pedindolhe ſua benção. Em grande affliçẽo ſe vio o Santo com eſtas honras taõ alheyas de ſua humildade, mas pode a devoção do Catholico Rey tanto, que lhe houve de conſentir quanto queria, & deyxarlhe por reliquia o manto que trazia ſobre o habito: & como os companheyros de S. Pedro eſtranhaſſem a elRey a eſtimação que ſe fazia da capa, elle lhes reſpondeo que o fazia porque vira cõ ſeus olhos as maravilhas, que Deos obràra por hũa correa, que o Santo lhe deyxàra outra vez que ſe vira com elle. Eſtando o ſanto Arcebiſpo neſtas partes tratando com alguns Principes Francezes, & Inglezes o modo de concordia, q̃ convinha entre os Reys, lhe trouxe hũa mulher pobre hũa filha ſua muda, a que o Santo deu ſaude, tocandolhe com a ſaliva na lingua. Pouco depois chegou hum mancebo, que trazia ſua mãy aleyjada, & fazendo lhe o Santo o ſinal da Cruz nas partes enfermas, ſe tornou ſãa para ſua caſa. Ao dia ſeguinte eſtando o Rey Luis de França, & o de Inglaterra com o Cõde de Flandres, & outros muytos ſenhores, & tratando no negocio da paz, ſe chegou a elle hũa mulher com hum filho, que de ſeu nacimento era cego, & vendo que a guarda dos Reys impediaõ ſua chegada, o Santo a chamou, & cõ eſtupenda maravilha deu ſaude ao menino em preſença de todos, ficando elRey de França taõ attonito, que ſem ponderar o que fazia ſe poz de joelhos venerando no menino a virtude Divina, que nelle obràra taõ eſtranha maravilha. Chegou poucos dias depois quarta feyra de Cinza, & o Santo ſe foy ao Moſteyro de Marmorto para celebrar a entrada da ſanta Quarentena, & fazer por ſi meſmo a catholica ceremonia de dar a Cinza aos Freis, a qual elRey de Inglaterra quiz tomar de ſua maõ, & outros muytos Senhores, aſſim de ſua Corte, como da delRey de França, entre os quaes veyo hum Capitaõ, que tinha a viſta de hum olho perdida por cauſa de hum golpe de bèſta, que recebéra em hũa batalha, & cheyo de maravilhoſa confiança começou de pedir ao Santo que o remediaſſe daquella falta, como fazia a outros muytos. E por mais deſculpas que Saõ Pedro lhe deu, elle inſiſtio de maneyra, que houve de lhe fazer o ſinal da Cruz no olho, a que logo ſe reſtituhio a potencia de ver, & ficou taõ ſaõ, como antes fora,

deyxando

deyxando a elRey, & aos mais Principes admirados de taõ rara virtude, & privança com Deos. No lugar de Giſorcio, que he de Normandia, eſtando preſentes muytas peſſoas, & com ellas Hugo de Acervilla, deu o Santo ſaude a hum menino, que eſtava jà ſem falla, nem uſo de ſentidos, por hũ terribel fluxo de ſangue dos narizes, & bocca, o qual lhe eſtancou tanto que S. Pedro lhe tocou neſtes dous lugares com hũa pequena de ſaliva. No Moſteyro de Edera, q̃ he de Religioſas, deu o Santo ſaude a dous ſurdos, & a hum homem que tinha meyo corpo tolhido, & hũa mão, & pé ſecos de todo ponto. A' inſtancia da Rainha de França foy o ſanto Arcebiſpo viſitar o Convento de Altabrueyra, que he de Religioſas, para conſagrar nelle hum altar, & alli deu ſaude com o ſinal da Cruz a huma menina cega. Chegando o ſanto Arcebiſpo aos annos ſetenta & tres de ſua idade, dos quaes gaſtou quaſi os vinte no mundo, dez no Moſteyro de Bonavalle, onde tomou o habito, outros tantos na Abbadia Stamedienſe, & trinta & tres no Arcebiſpado, foy o Senhor Deos ſervido de o chamar ao premio da Bemaventurança eterna, que tinha merecido no diſcurſo de ſua peregrinação. E como foſſe ao Moſteyro de Bellavalle, que eſtà no Biſpado Chriſopolitano, lhe ſobreveyo hũa terribel enfermidade de febres malignas em hũa Aldea, que ſe chama de Dom Martinho, no qual lugar os moradores para eterna lembrança levantàraõ hũa Cruz de pedra fermoſiſſima, que durou por largo diſcurſo de annos. Alguns dias eſteve alli o ſanto Prelado ſem a força do mal lhe dar liberdade para chegar ao Convento: mas ao fim ſe esforçou de modo, que chegou onde deſejava, & foy recebido dos Religioſos com hũa caridade extraordinaria, alegrando-ſe tanto com ſua preſença, quanto os laſtimava vello em tal eſtado. Tanto que entrou no Moſteyro ſe lhe aggravou novamente o mal, & começou a moſtrar em ſi clariſſimos ſinaes de pouca vida, porque aſſim a falta de vigor, & forças, como o faſtio intenſo que tinha, eſtavaõ declarando as breves horas de ſua peregrinação. Chegou o terceyro dia de Mayo, em que ſe celebra a feſta da Invenção da Cruz de Chriſto, no qual dia ſe acabou o Convento de reſolver que a doença do Santo era mortal, aſſim pelos termos della, como por o Santo o dizer claramente; & daquelle dia em diante, acabando de tomar os Sacramentos da Santa Madre Igreja, ficou como em extaſe elevado o penſamento na Gloria, para onde eſtava de caminho: & quando veyo o dia oytavo do proprio mez, no meyo dos Religioſos, & nas mãos dos ſantos Anjos deu o eſpirito a ſeu Creador no anno de Chriſto de mil & cento & ſetenta & hum. Tres dias eſteve o ſanto corpo ſem ſe ſepultar, por não dar lugar a tanto a multidaõ do povo que o vinha ver, & no fim o ſepultou o Biſpo Chriſopolitano defronte do Altar da Virgem Maria Senhora noſſa. Houve em ſeu enterramento grande concurſo do povo que vinha beyjarlhe os pès, & levar algumas reliquias ſuas, por meyo das quaes obrava o Senhor grandes maravilhas, & obra atè o tempo dagora em ſeus devotos, aſſim nos que viſitaõ ſua ſepultura, como nos que a elle ſe encomendaõ em diverſas partes do mundo.

CA-

CAPITULO XXXV.

De alguns Religioſos, que da Ordem dos Conegos Regrantes, & de S. Bento ſe paſſàraõ à Ordem de Ciſter, onde acabàraõ ſantiſſimamente.

Gundiſalvus à Sylva de vita S. Bernardi lib. 7. Joannes Eremita c. 38.

VIvendo ainda noſſo Padre S. Bernardo, houve hum Conego Regrante de geração nobiliſſima, a que alguns chamaõ Frey Edmundo, o qual ſendo de coſtumes ſemelhantes à ſua nobreza, & à vida que profeſſava, era em ſeu Moſteyro muy venerado, & tido de todos em grande reputação: mas vendo que na Ordem de Ciſter florecia o rigor Monaſtico, & que o mundo eſtava cheyo da fama de Claraval, & ſeu ſanto Abbade, aſſentou comſigo de mudar o habito, & profeſſar aquelle novo modo de vida, que com tanto applauſo ſe admittia na Igreja Catholica: poſto que neſte meyo tempo ouviſſe contar o tranzito de N. Padre S. Bernardo, nem com iſto ſe mudou ſeu intento, antes tanto mais ſe affervorou para o comprir, quanto os milagres, que delle ſe contavaõ, faziaõ ſua fama mais realçada. E impetrando licença de ſeu Prelado, ſe foy a Claraval, onde tomou o habito de Noviço com hum fervor extraordinario, & nelle começou a ſeguir os actos regulares, & fazer os mais exercicios de humildade com grande aquietação de eſpirito. Mas como ſeja regra quaſi ordinaria não viverem quietos em outro habito, aquelles que ſe criaõ em algum differente, começoulhe o demonio a trazer mil inquietaçoens à conſciencia, porque naõ via ceremonia, nem ouvia ler eſtatutos, que lhe pareceſſem bons, nem lhe quadraſſem tanto, como os primeyros em que ſe criàra, & aſſim vacillava na determinação que tomaria. Porque ſe lhe fazia de mal profeſſar vida que lhe não ſatisfazia; & tinha por grande affronta tornarſe à Religiaõ que hũa vez deyxàra. Mas como iſto lhe naſcia de terribel tentação do demonio, & Deos não deyxe tentar a ninguẽ ſobre ſuas forças, permittio deſenganallo do erro em que vivia, por meyo de hũa viſaõ maravilhoſa. E foy que hũa noyte eſtando jà repouſando, ſe lhe repreſentou o eſpantoſo dia do Juizo univerſal, & vio ao Salvador do mundo com roſto, & apparato ſeveriſſimo ſentado em hum throno de nuvens, & acompanhado de hũa copia innumeravel de eſpiritos Angelicos, que como Miniſtros de ſua juſtiça eſtavaõ aguardando o que mandaria fazer a cada hum delles. Na terra lhe parecia ver os homẽs atemorizados, & ſolicitos do ſucceſſo que cada hum teria neſte rigoroſo exame, & muy em particular as peſſoas Eccleſiaſticas, & de Ordens Monacaes. Todas as quaes vio em lugares apartados, muy penſativo cada qual ſobre a obſervancia de ſua Regra, eſtatutos, & ceremonias, pelo texto das quaes haviaõ de ſer julgados os Religioſos de cada qual dellas. Eſtando todos ſuſpenſos neſta tribulação, vio o Religioſo vir hũa Ordem, & Congregação de Monges veſtidos de branco taõ claros como eſtrellas, & no meyo de todos hum mancebo, cuja fermoſura naõ admittia comparação com nenhum outro, o qual animava todos os ſeus, & os enchia de confiança, para ſem temer chegarem diante do ſoberano Juiz ſem receyos de poderem ſer condenados. E parecia ao Religioſo que todas as outras Religioens lhe davam

lugar,

lugar, & ſe humilhavaõ quando eſtes paſſavaõ quaſi reconhecendo-lhe hum modo de obediencia, & alegrando-ſe com a grandeza de ſua gloria. E chegando-ſe aquelle mancebo de fermoſura rara diante do throno de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, foy delle recebido com moſtras de ſoberano favor, & lhe deu paz no roſto a elle, & aos mais, que com elle vinhaõ, encheo de novo reſplandor, & gloria, com que ficàraõ mais bellos do que antes vinhaõ, & avantejados de todas as outras Congregaçoens que alli havia. Admirado o Noviço de taõ extraordinaria couſa, ſe chegou a hum dos preſentes, & lhe perguntou que Congregação de juſtos era aquella, a quem o Salvador do mundo fazia tantos favores, & lhe dava lugar taõ avantejado a todas as mais; ao que lhe foy reſpondido que aquella era a Ordem de Ciſter, & o mancebo reſplandecente S. Bernardo Abbade de Claraval, q̃ nos olhos de Deos era muy aceyto. Ouvindo o Noviço tal couſa, & tornando ſobre ſi, começou a dizer interiormente, que pois elle era da Congregação de Ciſter, & Noviço do Moſteyro de Claraval, ſeria bem ajuntarſe em companhia dos outros para ſer com elles participante da gloria, que Chriſto lhes communicava. E a cometendo irſe ajuntar com elles, de tal modo lhe parecia ficar embaraçado no ramo dehũa arvore chea de nòs, que por mais inſtancia que fez, lhe não foy poſſivel deſembaraçarſe: & no meyo deſta anguſtia acordou cuberto de ſuor, & cheyo de lagrimas, que derramàra dormindo, com a payxaõ que tinha em ſe ver privado de hum bem taõ grande por taõ pequeno embaraço. E cahindo logo na ſignificaçaõ do que vira, & como hũa tentaçaõ taõ impertinente (figurada no ramo da arvore) o fazia incapàz de ſer contado entre os filhos de S. Bernardo, de tal modo lançou de ſi os penſamentos, em que antes andava occupado, que nunca mais houve ceremonia da Ordem, que lhe naõ pareceſſe taõ ſanta, como na verdade o ſaõ todas. E governando a vida cõforme a ellas os annos que viveo na Religiaõ, quando chegou a hora da morte, lhe appareceo noſſo Padre S. Bernardo da maneyra que o vira na viſaõ referida, & em ſua companhia foy gozar da Gloria, & Bemaventurança eterna, onde hoje deſcança.

Em outro Moſteyro de Conigos Regrantes houve hũ Religioſo de vida ſantiſſima, o qual com deſejo de mayor perfeyçaõ trazia em vontade de tomar o habito no Moſteyro de Claraval, & como em vida de N. Padre S. Bernardo o intentaſſe por vezes, naõ lhe foy poſſivel por alguns reſpeytos, que de novo recrecèraõ. E quando veyo à ſua noticia ſer o Santo falecido, foy triſte em todo eſtremo, crendo que jà lhe não ſeria poſſivel acabar no habito de Ciſter, pois não vivia aquelle em que tinha fundadas todas ſuas eſperãças. Porèm como ſeu animo, & zelo eraõ taõ conformes com a vontade Divina, ella lhe moſtrou o meyo de ſeu remedio. Porque huma noyte eſtando canſado de orar, & de ſe affligir por eſte reſpeyto, lhe parecia verſe no meyo de hum campo, onde havia muytas paveas de trigo ſegado, das quaes noſſo Padre S. Bernardo tinha juntas a mayor parte, & andava ſolicito por ajuntar outras muytas, de que o campo eſtava cuberto. E acordando depois diſto, entendeo logo que a viſaõ lhe moſtrava como alèm dos muytos filhos que o Santo ajuntàra para Deos vivendo, havia de ajuntar outros

Joannes Eremita c. 35. Gundiſalvus à Sylva de vita S. Bernardi lib. 7.

outros innumeraveis depois da morte, entre os quaes elle poderia ſer contado. E tomando daqui alegre prognoſtico, ſe foy a Claraval, & tomou o habito de Noviço com hũ fervor taõ intimo, como aquelle que deſejava ſatisfazer em pouco tempo os compridos deſejos q̃ tivera de ſe ver naquelle habito; ſó lhe dava pena a falta de noſſo Padre S. Bernardo, a quem amava em Jeſu Chriſto com hũa caridade exceſſiva: mas como a não tinha poſta em parte, que ſe lhe deſagradeceſſe, quizlhe o Santo moſtrar quam bem a pagava, alegrando-o com ſua glorioſa preſença huma, & muytas vezes. Das quaes foy a primeyra, eſtando hum Domingo às Matinas, & como do trabalho, & vigilias ſe ſentiſſe o Noviço canſado, & começaſſe aſſim em pè como eſtava a deſcahir com hũa ſombra de ſono em fórma, que nem ficava bem dormindo, nem bem acordado, o ſanto Abbade ſe lhe poz diante, & com brandas palavras lhe diſſe que tiveſſe attenção ao que cantava, & levantaſſe o eſpirito a Deos, não deyxando todos os dias de derramar algumas lagrimas por ſuas culpas, porque aſſim alcançaria o repouſo da Gloria, & a elle teria por advogado certiſſimo diante de Deos; ditas as quaes palavras, ſe foy meter no ſeu ſepulchro, que eſtava junto ao Altar de noſſa Senhora, deyxando o Noviço admirado, porque foy a viſaõ taõ clara, que elle proprio duvidava ſe o vira com os olhos, ou ſe fora obra eſpiritual. Da qual duvida foy logo tirado, porque eſtando acordado, & com o ſentido no que vira, acendendo-ſe no amor de Deos, & de ſeu Santo, ſubitamente ſe lhe tornou a por diante, para que os olhos corporaes ſe ſatisfizeſſem de ver aquillo, por quem tantas lagrimas tinham derramado. E taõ perto eſtava delle o ſanto Abbade, que podéra o Noviço tocar lhe com a maõ, ſe a eſtendèra: & depois de eſtar aſſim algum tanto com os olhos fixos nelle, lhe lançou a benção, & deſappareceo de ſua viſta, deyxandolhe o coração abrazado em amor Divino, & taõ influido em couſas do Ceo, que nada lhe dava mais pena, que viver tanto tempo na terra auſente do que deſejava. Tinha tanta familiaridade eſte ſanto Noviço com ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo, como podéra ter, ſe fora vivo, & em parte muyta mais, porque algumas vezes lhe parecia entrar ſenſivelmente em ſeu peyto, & unirſe com ſeu coraçaõ, onde lhe cauſava os effeytos para com Deos, que o de S. Bernardo ſentia vivendo no mundo. E como hum dia eſtiveſſe às Matinas cõ o penſamento na Gloria, taõ exceſſivo goſto ſentio interiormente, que lhe parecia eſtar ſeu eſpirito a ponto de deyxar o corpo com a vehemencia do deſejo que tinha de poſſuir aquillo em que uydava. Acabouſe o anno de Noviciado, & o ſanto Religioſo (a quem alguns ainda que com pouca certeza chamaõ Gilberto) fez profiſſaõ nas mãos do Abbade de Claraval com tal goſto de ſe ver unido ao numero dos filhos de S. Bernardo, que aquella cõfeſſava ſer a mayor bemaventurança, que nunca ſentira vivendo na terra. Na contemplação tinha raptos, & extaſes admiraveis, alguns dos quaes duravaõ dias inteyros ſem tornar a ſeu ſentido. E como viveſſe alguns annos neſta ſantidade, foy o Senhor ſervido de o chamar para ſi de hum pleuriz, que lhe cauſou a morte algum tanto accelerada: ainda que ſe não pode chamar morte apreſſada a daquelle, que continuamente a eſperava: nem a ſua merece nome

de

de morte, pois na mayor agonia delle estava taõ quieto, como se a naõ sentira. Porque tinha comsigo a nosso Padre S Bernardo, que nunca o desamparou até levar cõsigo aquella alma ditosa, que ao partir deyxou o corpo taõ bello, como se jà tivera parte na Gloria do espirito, que se lhe partia. E taes foraõ os extremos, que os Religiosos viraõ nelle, que houve duvida se lhe dariaõ sepultura mais honrada do que costumaõ dar aos outros Monges, pois Deos o honrava com merces extraordinarias. Mas ao fim concluiraõ todos no voto mais humilde, & o sepultàraõ no Capitulo entre os Abbades, onde ao presente jaz aguardando em cõpanhia de muytos Santos o dia do Juizo universal, em que resuscitarà triunfante para em corpo, & alma gozar a gloria, que mereceo vivendo.

Joannes Eremita c 40. Sylva l. 7.

Entre outros muytos devotos, que nosso Padre S. Bernardo teve vivendo, foy hum delles Dom Simão Abbade do Mosteyro de Cazy da Ordem de nosso Padre S. Bento, o qual vivendo no mundo, foy homem nobilissimo, & na Religiaõ famoso em santidade. E como tinha conhecido o dom da graça Divina, que morava em nosso Padre S. Bernardo, vinha-o visitar muytas vezes ao seu Mosteyro de Claraval, & consultar com elle materias importantes, assi no bem, & quietaçaõ de sua consciencia, como à de todos seus subditos, & governo de sua Prelazia. E como era homem de virtude muy sincera, desejando avantejarse nella, fez deliberaçaõ de renunciar o cargo Abbacial, & tomar o habito Cisterciense; mas como na dignidade, que tinha, era muy necessaria sua presença, & fazia muytos serviços ao Senhor, naõ quiz o Santo consentir na troca da vida, antes lhe aconselhou que perseveraſſe na Ordem que tinha professado, até que Deos fosse servido de ordenar outra cousa. Via se o Abbade Simaõ cheyo de idade, & o fim da vida muy chegado, & sofria mal cuydar q̃ o poderia achar a morte fóra do habito Cistercienſe, & dos claustros de Claraval, onde esperava de ter sepultura; & achando-se hũ dia com nosso Padre S. Bernardo, lhe disse que jà era tempo de lhe despachar a petiçaõ, que tantas vezes tinha feyto, & de o deyxar vir para sua obediencia, pois estava jà em idade decrepita, & temia morrer muyto cedo, & se fosse fóra de Claraval, o sentiria mais que a propria morte. Ao qual respondeo o Santo que sem duvida lhe promettia que naõ morreria fóra donde desejava. Bastou esta reposta para o Sãto velho se aquietar todo o tempo que viveo nosso Padre S. Bernardo, trabalhando sempre por ajuntar virtude, & por chegar ao cume da perfeyçaõ Evangelica. E ouvindo a fama da morte do Sãto Abbade, se affligio sobremodo por se naõ haver de comprir a profecia em tempo que podesse gozar de sua conversaçaõ. Algum tempo depois perseverou no cargo Abbacial, & vendo jà a vida posta no ultimo fio, se partio para Claraval, tendo primeyro feyto renunciaçaõ do seu Mosteyro: & vestindo a cogulla branca, começou a seguir os actos regulares com tanto rigor, & aspereza, como se sua idade, & forças foraõ bastantes para tantos trabalhos. E nelles viveo dando maravilhoso exemplo perto de sete annos, no discurso dos quaes teve mil favores Divinos, & visitações de espiritos Angelicos, & de nosso Padre S. Bernardo, que muytas vezes lhe apparecia, & o incitava a chegar com o animo onde as forças do corpo faltavaõ.

Era

Era muy agradavel a todos, porque ſendo taõ carregado de annos, a ninguem moleſtava, antes queria ſervir, & deſcançar a cada hum, em premio do qual lhe deu o Senhor eterno deſcanço no lugar que mais deſejava. E ao tempo de ſeu tranzito ſe ouviraõ vozes Angelicas, que com muſica ſuave levavaõ aquella ditoſa alma ao perpetuo deſcanço, de que hoje goza. He ſeu nome referido no Catalogo dos Varões illuſtres da Ordem de Ciſter.

O Moſteyro de Farſa he huma das nobres, & ricas Abbadias de Italia, & aſſim ſaõ os Abbades muy grandes Senhores, & perſonagens de muyta conta. E quando N. Padre S. Bernardo paſſou àquellas partes por cauſa da quietaçaõ da Igreja, pouzou nelle algumas vezes, onde lhe fizeraõ muyto gazalho, & ficàraõ todos muyto ſeus devotos, em particular hum Religioſo anciaõ, & muy antigo, aſſim no habito, como na virtude, chamado Frey Gerardo: porque era fama vulgar entre os Monges de Farſa, que depois de ſua converſaõ naõ viraõ nunca em ſua vida couſa merecedora de reprehenſaõ, nem ſe ouvira de ſua bocca palavra eſcandaloſa, ou de murmuração. Era homem de compunção maravilhoſa, porque nunca celebrava, nem cantava no Coro, que ſuas faces não eſtiveſſem humidas com lagrimas, derramadas pelos deſcuydos de ſua primeyra idade; & tal perfeyção de eſpirito tinha alcançado, que no meyo de eſtrondos, & occupaçoens manuaes ſe elevava em Deos de maneyra, que naõ ſentia couſa nenhuma das que junto delle ſe diziaõ. Eſte ſanto Varaõ quando chegou a ſe ver, & praticar com o noſſo Padre S. Bernardo, de tal modo ſe lhe affeyçoou, achando os eſpiritos entre ſi conformidade, que determinou buſcar meyos, por onde podeſſe gozar de ſua companhia, & converſação. E cõmunicando com elle eſte deſejo, aſſentàraõ que de licença de ſeu Abbade (querendoa elle dar) o aceytaria em Claraval com muyto goſto, & ſe teria por venturoſo em levar a ſeu Moſteyro tam qualificada virtude como a ſua. Partio-ſe o Santo para Roma, & Gerardo negociou a licença de maneyra, que o Abbade lha concedeu, ainda que com pouco goſto, porque ſentia muyto ficar o ſeu Moſteyro deſamparado de varaõ taõ Santo; mas houve de condecender em ſua petiçaõ, vendo quam acertada era a mudança que fazia. E quando N. Padre S. Bernardo tornou para França, elle o acompanhou até Claraval, & de ſua mão veſtio a cogulla branca, & profeſſou os Eſtatutos da Ordẽ de Ciſter, na obſervancia dos quaes começou a eſtender os rayos da virtude tanto adiante do que antes coſtumava, que todos achavaõ nelle perfeyções que imitar, & ninguem que reprehender, ſenaõ eraõ os exceſſos das vigilias, diſciplinas, & abſtinencias, a que era neceſſario por termo por ſua indiſpoſiçaõ, & muyta idade, a qual jà era mais para deſcãçar na enfermaria, do q̃ para andar em lavor, & ſeguir os actos regulares, como elle os ſeguia, ſem aceytar diſpenſaçaõ de nenhum delles. Tinha muytas conſolações do Ceo, & revelações de couſas futuras, todas as quaes cõmunicava com o noſſo Padre S. Bernardo, como quem ſabia quam certa guia tinha nelle para todas as difficuldades deſte modo. Mas depois que o Santo paſſou deſta vida para a Gloria, & elle ſe vio privado daquella converſaçaõ ſuaviſſima, & ſanta companhia, todas as couſas deſta qualidade guardava comſigo meſmo, fugindo da vangloria,

Joannes Eremita c. 36. Gundiſalvus à Sylva l. 7.

que podia ter, ſe houveſſe noticia dos muytos mimos, que o Senhor lhe fazia, dos quaes houveramos de ter viva lembrança, ſe falecéra primeyro q̃ noſſo Padre S. Bernardo, que era a unica, & verdadeyra teſtemunha de todos elles: mas como viveo depois, & não houve quem lhos ouviſſe, ficàraõ eſquecidos com outras obras famoſas dos Santos deſta Ordem, que por humildade as não deyxavaõ em memoria, & por ſer naquelle principio cõmum ſerem todos Santos; & aſſim nos contentaremos com dizer, que eſte Santo Varaõ Gerardo depois de reſplandecer com rayos de virtude, chegou ao fim de ſua vida de huma enfermidade branda, & gérada mais de velhice, que doutra couſa. E como ſe lhe aggravaſſe o mal cada hora mais, ordenou ſua conſciencia, como aquella q̃ taõ cedo ſe havia de pòr a exame diante daquelle ſevero Juiz, em cujos olhos naõ cabe engano, & de cuja ſentença naõ ha appellaçaõ para outra alçada. E como a enfermidade o chegaſſe ao ultimo ponto, eſtando acompanhado de muytos Religioſos, vio claramente entrar pela porta da cella, em que jazia, a noſſo Padre S. Bernardo, veſtido em huma cogulla mais alva que a propria neve, & o roſto taõ cheyo de reſplandor, que deyxava o do Sol eſcuro, & chegãdo-ſe a elle, lhe lançou a bençaõ, & depois aos Religioſos que alli eſtavaõ, & à caſa toda, & logo diſſe ao enfermo. Vês aqui, amigo Gerardo, a minha caſa de Claraval, que eu edifiquey com grandes trabalhos, permitta o Senhor guardalla para ſempre. E como o enfermo fizeſſe final com a mão aos que eſtavaõ preſentes, que dèſſem lugar ao Santo, & trouxeſſem em que ſe aſſentar (cuydando q̃ todos o viaõ) lhe perguntàraõ que era o que queria; & elle contou diffuſamente a viſaõ, & pratica do Santo, & pouco eſpaço depois dando claro final de contentamento, & moſtrando que via alguma couſa de goſto, deu aquella ſanta alma nas mãos dos Anjos, & ſeu corpo foy ſepultado na propria ſepultura, em que jaziaõ os Santos Varões Huberto, & Odo, de que já tenho feyto menção.

Por eſte meyo tempo veyo tambem à Ordem de Ciſter Dom Guilhelme Abbade de Santo Albino, Moſteyro da Ordem de N. Padre S. Bento, Varaõ de virtude ſingulariſſima, & que deſde o principio de ſua idade vivéra em grande religiaõ. Mas como lhe vieſſe à noticia o eſtylo de vida, que faziaõ os Religioſos de Ciſter, & o rigor com que viviaõ, poz em ſua vontade de lhes ſer companheyro nelle, & de renũciar o cargo Abbacial q̃ tinha, & irſe viver em Claraval debayxo da obediencia, & governo de noſſo Padre S. Bernardo. Era o conſelho ſanto, & a deliberaçaõ ſingulariſſima; mas como Dom Guilhelme governava ſuas couſas com muyto peſo, quiz tambem deyxar paſſar algum tempo antes de executar a preſente, porque não acertaſſe de ſer movimento nacido de tentaçaõ do demonio diſſimulada debayxo de ſombra de virtude. Pedia inſtantiſſimamente ao Senhor lhe alumiaſſe o entendimento, & que ſe aquellas inſpiraçoens não eraõ da ſua parte, impediſſe a execuçaõ dellas: & ſendo-o, lhe abriſſe caminho, com que as comprir. E como ellas eraõ movidas para mayor perfeyçaõ de ſua vida, permittio o Senhor aperfeyçoarlhas. Porque vindo algum tempo depois viſitar a noſſo Padre S. Bernardo, & communicando-lhe os deſejos em que vivia, elle o animou a ſeguir a empreſa: de tal modo ſe conformàraõ,

Joannes Eremita c. 54. Gundiſalvus à Sylva l. 7

que

que Dom Guilhelme renunciando o cargo Abbacial, ſe veyo a fugeytar, & fazer ſubdito em Claraval, onde noſſo Padre S. Bernardo lhe veſtio o habito brãco, & o ajuntou ao numero de ſeus filhos, na companhia dos quaes moſtrou tantos ſinaes de ſer ſua mudança feyta por ordem do Ceo, & inſpiraçaõ do Eſpirito Santo, que todos conheciaõ nelle a privança que tinha com Deos, por ſer muytas vezes viſitado com mimos da Bemaventuràça, em particular de noſſo Padre S. Bento, cujo particular devoto foy em quanto viveo na terra. Foy taõ amigo de ſilencio, que ſe naõ era com Deos no Coro, ou com o Prelado em couſas neceſſarias, nunca ſe detinha em praticas, ſabendo que grande parte da quietaçaõ Monacal conſiſte no ſilencio. Na caridade com os enfermos foy ſingulariſſimo, porque repreſentandoſelhe nelles noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, que diſſe receber em ſi meſmo o bem que ſe faz aos taes, tudo lhe parecia pouco para os curar, & animar, & coſtumava dizer que nada o movia a tanta compayxaõ como hum Monge enfermo pelo pouco modo que os outros tem de curar. Nunca em ſua bocca ſe ouvio palavra eſcandaloſa, nem mais alta do ordinario: antes quãdo ſuccedia fallar [que era muy poucas vezes] fallava de maneyra, que o naõ ouvia mais que a peſſoa com que eſtava praticando. Nem o viraõ nunca rir de modo, que moſtraſſe os dentes, guardando neſte particular o que noſſo Padre S. Bento manda em ſua Regra, quando prohibe nos Mõges todo o riſo alto, & que ſe poſſa ouvir. Em fim que ſua vida era hum retrato de perfeyçaõ, & hum exemplo, de quem todos os mais podiaõ aprender. Quando noſſo Padre S. Bernardo paſſou deſta vida para a Gloria, dado que como homem, que o amava muyto em o Senhor, ſentiſſe ſua auſencia, conſolouſe com ſaber que o tinha vivo no Ceo, donde lhe não faltaria com viſitas, & conſolações perpetuas, & aſſim as tinha muytas vezes, & lhe apparecia o Santo, & revelava grandes ſegredos, particularmente hũa vez, em que ſe poz a praticar com elle com tanta lhaneza, como podera fazer eſtando vivo: & entre outras couſas, que D. Guilhelme lhe perguntou, foy huma dellas, que lhe deſcobriſſe, ſe eſtava em graça com Deos, & ſe havia de ſer ſalvo. A qual pergunta noſſo Padre S. Bernardo lhe difficultou muyto, affirmando que perguntàra hum ſegredo dos grandes que ha no Ceo, & na terra, & q̃ Deos coſtuma guardar para ſi ſó: mas ao fim por Divina permiſſaõ lhe revelou o que ſeria, não que Dom Guilhelme o quizeſſe deſcobrir claramente; mas no goſto com que referia a viſaõ, & no contentamento que moſtrava nos olhos, dava bem a entender quam certo eſtava de ſua ſalvaçaõ. A elle ſuccedeo tãbem aquella viſaõ, que jà referimos atràs na vida de S. Malaquias, quando eſte Santo Prelado, & noſſo Padre S. Bernardo appareceràõ veſtidos em Pontifical junto ao Altar mòr, eſtando no Coro cantando as Matinas. E era tam ordinario neſte Santo ſer viſitado com ſemelhantes mimos do Ceo, que jà os tinha por converſaçaõ ordinaria. Antes de ſua morte lhe ſobreveyo huma doença taõ grande, que na exorbitancia das dores moſtrava ſerlhe dada por Divina permiſſaõ mais para purgatorio, que para o levar da vida preſente. Della eſteve o Santo em cama perto de cinco mezes, ſem ſe lhe ouvir em todos elles huma palavra impaciente, nem queyxume em fórma que o ſentiſſem, ou

cauſaſſe moleſtia aos Religioſos que o ſerviaõ: mas quando as dores o atormẽtavaõ mais do ordinario, levantando as mãos, & os olhos ao Ceo, dizia: Senhor meu Jeſu Chriſto, tudo he ſuave, & brando de ſoffrer, ſe vós vos lembrais de mim. Chegouſe a hora de ſeu feliciſſimo tranzito, & cõ grande ſuavidade, & quietaçaõ deu ſeu eſpirito ao Senhor pelos annos de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & hum. Eſtà ſeu nome referido entre os Varões illuſtres, & famoſos em ſantidade da Ordem de Ciſter, em companhia dos quaes eſtà gozando daquella immenſa Gloria, pela poſſe da qual engeytou todos os bens, & proſperidades do mundo.



LIVRO QUINTO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Como Dona Tereſa mulher de Egas Moniz fundou o Moſteyro de Salzedas: tocaõ-ſe algũas curioſidades antigas, com o ſucceſſo do ultimo Rey de Lamego, chamado Echa Martim.

Bibliotecha Salzedæ, & donationes antiquæ, item inſcriptiones lapidum ejuſdem Cœnobii.

TEndo jà referido no livro paſſado as vidas dos Santos, & Varões illuſtres, que floreceraõ na Ordem em tempo de noſſo Padre Saõ Bernardo: reſta ſeguirmos a ordem das couſas notaveis, acontecidas depois de ſeu glorioſo tranzito, & porque no anno de 1154. que he logo o ſeguinte depois de ſua morte, foy o Moſteyro de Santa Maria de Salzedas entregue à Ordem de Ciſter, me pareceo couſa conveniente continuar a hiſtoria por ſeus principios, & fundação, os quaes naõ foraõ menos celebres do que ſe devia a taõ famoſa caſa. He pois de ſaber que Egas Moniz, Ayo que foy delRey D. Affonſo Henriques o primeyro de Portugal, & grande privado do Conde D. Henrique ſeu pay, foy filho de D. Moninho Ermiguez, & de Dona Moninha, & neto de D. Ermigio Egas, todos naturaes de Portugal, & não veyo em companhia do Conde D. Henrique, como affirma Duarte Galvaõ. Caſou eſte Cavalleyro em Caſtella a primeyra vez com D. Mayor Peres da Sylva, filha de Pay o Goterres da Sylva, de quem houve hũ filho chamado Lourenço Viegas o Eſpadeyro; & morta eſta, caſou ſegunda vez (como quer Gonſalo Argote de Molina) com D. Tereſa Affonſo de Aſturias, filha do Conde D. Affonſo, com a qual eſtava caſado, quando Portugal foy dado em dote ao Conde D. Henrique: ainda que o Author allegado diz que caſou com ella quando foy a Caſtella comprir a promeſſa, que fizera em Guimarães, que hum Hiſtoriador moderno nega ſem outro fundamento mais, que parecer aſſim a ſeu juizo, & querer que o ſucceſſo do Conde D. Peranſures nos ſerviſſe a nòs de inventar fabulas na hiſtoria Portugueſa. Era Egas Moniz ao tempo que o Conde veyo a Portugal, homem taõ famoſo em armas, nobreza, & ſenhorio de terras, que a elle eſtimou, & teve em mais conta, que a quantos viviaõ em Portugal, & quando lhe naceo ſeu filho primo-

Ann. 1154.

genito D. Affonſo, o entregou a ſua mulher D. Tereſa Affonſo, & a Egas Moniz, para que foſſe ſeu Ayo. Donde ſe vé que não podia celebrar-ſe o ſegundo caſamento ao tempo que foy a Caſtella comprir a promeſſa, ſe não muyto antes: aſſim por eſta ſenhora ter ſido ama do Principe muyto tempo antes, como por haver doações ſuas, (ao menos hũa) em que dà certos caſaes ao Moſteyro de Salzedas, por voto que fizera a Deos, ſe lhe livraſſe Egas Moniz das mãos delRey de Caſtella. Sendo Portugal dado de pouco ao Conde D. Henrique, aconteceo que hum Rey de Lamego confiado em ſua pouca potencia, ſe rebellou, & com maõ armada entrou em ſuas terras deſtruindo quanto achava. Acodio o Conde a eſte dano com ſeu coſtumado eſforço, & mandou a Egas Moniz que ajuntando a mais gente de armas poſſivel, ſe vieſſe a Guimarães para dalli partirem na volta dos inimigos, como logo fez, & dalli partiraõ em buſca dos Mouros, que acharaõ em huns valles jũto ao Moſteyro de Arouca, que entaõ era de Monges de noſſo Padre S. Bento. E porque hiaõ muy carregados de cativos, & outros deſpojos, & o Rey Mouro trazia comſigo hũa de ſuas mulheres chamada Axa Anzures, a quem queria mais que a todas as outras, mandou ſubir a bagagem a hum monte chamado Serraſeca, para que vencendo os Chriſtãos, o tiveſſe ſeguro, & não impediſſe na peleyja a ſoltura dos ſoldados. Chegado o Conde à viſta dos inimigos, & vendo a boa ordem, em que eſtavaõ alojados no recoſto de hum monte, por onde tinham as coſtas ſeguras com a ſubida da ſerra, & a frente difficil de acometer pela ladeyra, que haviaõ de ſubir os combatentes, alojou ſua gente no meyo de hum vaile, por onde corre o rio Alarda, ou Adarda, (como hoje ſe chama) & tratando com Egas Moniz o modo que teria para desbaratar aquelles Barbaros, elle lhe pedio hum par de companhias, com as quaes no ſilencio da noyte foy rodeando o monte por caminhos deſviados, & ſe poz em cilada junto aonde eſtavaõ os cativos, bagagem, & mulheres dos Mouros, & alli aguardou tempo conveniente para acometer, conforme aſſentàra com o Conde que em Deos, & na boa induſtria de Egas Moniz tinha poſta toda ſua confiança. Chegado Egas Moniz ao lugar que deſejava, aviſou ao Conde que na madrugada acometeſſe os Mouros com toda a furia, & fizeſſe o aſſalto com muyto eſtrondo de trombetas, tambores, & gritos dos ſoldados, para que aquelle rumor naõ deyxaſſe advertir aos inimigos nas vozes das mulheres, que determinava aſſaltar ao meſmo tempo; nem tiveſſem tempo para ſe retirar pelo monte aſima antes de os ter desbaratados, & livre a gente que levavaõ cativa. Feito o Conde aſſim, & mandando aballar as bandeyras contra o campo barbaro, ſe começou a batalha, que foy hũa das bemferidas, q por aquelles tempos ſe deraõ em Portugal. Peleyjavaõ os Mouros pela reputação de vencedores, por defender os ricos deſpojos, que levavaõ ganhados, & naõ deyxar nas mãos dos Portuguezes as mulheres, filhos, & a propria vida. Ajudava-os o ſitio do lugar, & os bem concertados eſquadrões que tinham, & ſobre tudo a preſença de ſeu Rey que os animava, & ſe punha diante de todos, promettendolhes hũa glorioſa vitoria. Os noſſos pelo contrario fiando-ſe na cilada, & na induſtria, & valentia de quem

eſtava

eſtava nella, & deſejando de ſe vingar das deſtruições recebidas em ſuas terras, & ganhar os deſpojos, & cativos, que lhes levavaõ, determinados em perder a vida, ou tirar ſeu Principe vitorioſo, arremetêraõ com tanto animo, q̃ a peſar dos inimigos ſe lhes igualàraõ no ſitio, & a pê quedo começàraõ a fazer maravilhas em armas; mantinhaõ-ſe os Barbaros valeroſamente, & a batalha ſe hia pondo em termos maravilhoſos; quando no alto da terra ſe começàraõ a ouvir os gritos dos que morriaõ, & perdiaõ a liberdade, & as vozes contentes dos cativos, q̃ ſe punhaõ em ſalvo, em poder dos quaes, & de hum bom numero de ſoldados deyxou Egas Moniz preza Axa Anzures Rainha de Lamego, & outras Mouras illuſtres: & deſcendo pelo monte com o reſtante dos ſoldados, deu ſubitamente nos Mouros, & fez impreſſaõ taõ galharda, que em poucas horas foraõ os mais delles poſtos à eſpada, & el Rey prezo por mão de Egas Moniz, depois de ter combatido com elle grande parte do dia. Com ſua priſaõ ſe acabou de vencer o campo, & naõ haver nelle quem mais levantaſſe lança contra o exercito Catholico: & naõ querendo o Conde perder taõ boa occaſiaõ de ſe apoderar de Lamego, mandou caminhar para là o exercito vitorioſo, tratando no caminho muy bem ao Rey Mouro, & a ſua mulher Axa Anzures, com os quaes acabou que ſe fizeſſem Chriſtãos, & lhes deyxaria ſeu Reyno, pagandolhe delle hum tributo accommodado. Aceytou o Mouro eſſe partido, & bautizando-ſe, lhe fez o Conde a doaçaõ ſeguinte, que achey no Moſteyro de Arouca em pergaminho antigo, & muy difficil de ler.

Ego Henricus Portugalenſium Comes, ſimul cum uxore mea Regina Tereſia illuſtris Alphonſi Hiſpaniarum Imperatoris filia facio cartam ſecuritatis, & roboris Echa Martin Dñs Lameca, quam nemo poſt nos irrũpat, neque violet, neque frangat, ſed pro ut ſcribitur in legibus Gothorum, ſicut emptio valeat mea donatio, quam illi facio de tota terra de Lameco, quam ipſe ſemper habuit de ſuis Patribus Sarracenis, qui ibi regnaverunt: & quia ego, Deo adjuvante, illum vici, & ſubjugavi tranſmõtem Fuſte in valle de Arauca juxta fluvium Alarda, & illum incatenavit ibi bonus Miles Ricus homo Egas Monis, & prehendit Axam Anzuris cum multis fœminis, quæ erãt poſitæ in ſerra ſicca, & poſtquam erant ad meum velle, voluit eſſe Chriſtianus, tam ipſe, quàm Axa Anzures, do illi, & ſuis poſteris, ſi fideles, & boni Chriſtiani fuerint, locum Lameca, & totam ſuam juriſdictionem, & ipſe pariet nobis quotannis, quadragenarum partem de bonis ipſius terræ: & nos defendemus illum de ſuis inimicis, & ipſe erit nobis fidelis, & bonus in mente. Facta carta apud Uvimarens era. M. T. X L. Idibus Novembris. Ego Henricus Comes confirmo. Ego Regina Tereſia confirmo, qui præſentes fuerunt. Arias, Petri Dominus terræ Viſeu, confirmat, Petrus Egas, Alvazir de Collimb. confirmat, Egas Monis, Dominus Ripaminij, confirmat. Vanegas Joannis tenens terram Sanctæ Mariæ, confirmat, Lucendus Petriz Alferez confirmat, Suerius teſtis, Pelagius teſtis, Gundiſalvus teſtis, Reſendus teſtis. Portugal. Seſinandus notavit.

Sua ſignificação em lingua Portugueſa he a ſeguinte.

Eu Henrique Conde dos Portuguezes, juntamẽte com minha mulher a Rainha D. Tereſa, filha de D. Affonſo illuſtre Emperador das Heſpanhas, faço carta de firmeza, &

& ſegurança a Echa Martim, ſenhor de Lamego, a qual ninguem depois de nòs poſſa violar, nem quebrar; mas eſtando pelo que ſe eſcreve nas leys dos Godos, ſeja taõ valioſa eſta minha doação, como ſe fora venda, a qual doação lhe faço de toda a terra de Lamego, como elle ſempre a teve de herança dos Mouros ſeus antepaſſados que ahi reynàraõ; & porque eu o venci, & fugeytey detràs do monte Fuſte, no valle de Arouca, junto ao rio Alarda, & o prendeo alli o valeroſo ſoldado, & rico homem Egas Moniz, & cativou Axa Anzures com muytas mulheres, que eſtavaõ poſtas ſobre a ſerra ſecca; & depois de os ter em meu poder, ſe quizeraõ fazer Chriſtãos, aſſim elle, como Axa Anzures; lhe dou a elle, & a ſeus deſcendentes (ſe forem bons fieis Chriſtãos) o lugar de Lamego com toda ſua juriſdição, & elle nos pagarà cada anno a quadrageſima parte das rendas deſta terra, & nós teremos cuydado de o defender de ſeus inimigos, & elle nos ſerà fiel, & bom de coração. Foy feyta a preſente carta em Guimarães na Era de mil & cento & quarenta (anno de Chriſto mil & cento & dous) aos treze de Novembro. Eu Henrique Conde confirmo. Eu a Rainha Tereſa confirmo. Ayres Peres ſenhor da terra de Viſeo confirma. Pero Egas Agoazil de Coimbra, confirma. Egas Moniz ſenhor de Riba-Minho, confirma. Viegas Joaõ Governador da terra de Santa Maria, confirma. Lucendo Peres Alferes, confirma. Suerio Pelayo, Gonſalo, & Roſendo teſtemunhas. Seſinando a notou. A Cruz ſervia entaõ em lugar de ſello com o nome de Portugal ao redor. Com eſta doação ſe tornou Echa Martim a ſeu Reyno; & dado que no principio o aceytaſſem ſeus vaſſallos, ou diſſimulaſſem com a nova Religiaõ que profeſſára, ordenàraõ dahi a poucos mezes huma conjuração para o matarem, & darem o ſenhorio da terra a outro Mouro: mas ſendo elRey aviſado, poz tanto cobro em ſi, que não foy poſſivel comprirem os rebeldes ſua determinação, por onde ſe lhe rebellàraõ claramente, ſem quererem obedecer a ſeus mandados, nem acodirlhe com o tributo ordinario; & vendo já a guerra deſcuberta, fugio de Lamego para o Conde, & lhe deu conta de ſeu trabalho, pedindo que o defendeſſe, & amparaſſe como tinha obrigação, pois era ſeu vaſſallo. Compadeceu-ſe o Conde de ſeu mal, & vendo que tanto ſe faria mayor, quanto mais ſe lhe dilataſſe o remedio, convocou a gente de ſuas terras, & com exercito formado ſe fez na volta de Lamego; & chegando perto dos Mouros, mandou commetter aos de dentro que aceytaſſem, & recolheſſem ſeu Rey, como bons vaſſallos, & que ſe lhes perdoariaõ os defeytos paſſados, & quando não, que não deyxaria nenhum com vida. Zombàraõ os Mouros deſtas ameaças, que depois lhe cahiraõ em caſa, porque o Conde os entrou por combate, & ſe fez nelles cruel mortandade, & muyta mais ſe fizera, ſe Echa Martim naõ diſſera ao Conde que mandaſſe recolher os ſoldados, porque elle naõ queria ſer Rey da Cidade ſem gente. Ficou Lamego fugeyto, & ſem forças para reſiſtir mais aos Chriſtãos; mas porque as Comarcas eraõ todas de inimigos, & Echa Martim temia que em ſe tornando o Conde, o puzeſſem noutro aperto mayor, que o paſſado, lhe pedio que repartiſſe a Conquiſta daquelles lugares entre os ſenhores de ſua Corte,

Corte, para que o intereſſe de os adquirir os obrigaſſe a fazer guerra aos Mouros, com que o Eſtado de Lamego lhe ficava mais ſeguro. Pareceo iſto bem ao Conde, & como Egas Moniz era o principal de todos, lhe fez doação das terras entre Balſamaõ, & Baroſa, & outras muytas atè quaſi do rio Tavora, & a Gracia Roiz, & a D Payaõ ſeu irmaõ lhe deu o couto de Lomil, que elles conquiſtàraõ como valeroſos cavalleyros, da mão dos Mouros, & aſſim a outros muytos que deyxo, por tornar às terras de Egas Moniz, que elle deſoccupou de Mouros, & povoou de gente trazida dentre Douro, & Minho, fez hũa quinta, onde agora eſtà fundado o Moſteyro das Salzedas, dentro de cuja cerca permanecem hoje as caſas, que elle edificou, & em que viveo ſua mulher Dona Tereſa, com moſtras de caſas ſenhoris para aquelle tempo, ainda que lhe faltaõ duas ordens de varandas, que cercavaõ as caſas ao redor, dando viſta para todas as partes, que não devia ſer traça pouco galante para caſas de prazer. Aqui ficou Dona Tereſa com o Principe Dom Affonſo, que entaõ criava, & por elle ſe criar em taes caſas, não fora mão reparallas de modo, que ſe não extinguira taõ honrada memoria, & Egas Moniz ſe foy para Britiande, onde fez outra quinta, & fundou Igreja, & pouco a pouco alli a Villa, que hoje permanece. Paſſáraõ-ſe algũs annos, em que ſuccedeo a morte do Conde Dom Henrique, que foy no anno de Chriſto de mil & cento & doze, & reynou ſeu filho, que em tudo ſe governava pelos conſelhos de Egas Moniz ſeu Ayo, & nunca o deyxava da Corte, por onde Dona Tereſa naõ podia viver em ſua quinta de Salzedas, mas vivia nella hum Cavalheyro por nome Payo Cortes, Monteyro de Egas Moniz, & caſado com hũa dama de Dona Tereſa, chamada Dona Ximena, a quem por hum porco montez que lhe trouxe, fez merce da quinta de Gouviães, que hoje poſſuem os deſcendentes deſte Fidalgo por linha direyta; mas como Dona Tereſa ſe viſſe entrada em dias, & ſeu marido occupado em fundar o Moſteyro de Paço de Souſa, & outras obras deſte modo, quiz tambem fazer algũa couſa para bem de ſua alma, & determinou fundar hum Moſteyro na ſua quinta de Salzedas, para o que buſcou ſitios differentes, & depois de ter lançado os fundamentos perto da Cucanha, onde chamaõ a Abbadia velha, tornou a mudar conſelho, & a fazer o edificio no lugar em que agora vemos aquelle ſumptuoſo Templo fundado com a magnificencia, naõ de ſenhora particular, mas de Rainha, ou Princeſa magnanima.

CAPITULO II.

Como o Moſteyro de Salzedas foy edificado, & aſſinado à Ordem de Ciſter; com algũas particularidades acerca de ſua fundação, & conſagração.

COmeçou Dona Tereſa eſta obra ſem determinaçaõ de a entregar à Ordem de Ciſter, porque como a de noſſo Padre S. Bento florecia por entre Douro, & Minho, & ſeu marido Egas Moniz fundàra Paço de Souſa deſte habito, teve no principio tenção de dar a caſa aos meſmos Religioſos: mas como a virtude, & raro exemplo de vida dos Monges de Ciſter, que jà viviaõ em Alcobaça, S. Joaõ, & S. Chriſtovaõ de Laſões, foſſe taõ admiravel, & elRey Dom Affonſo

Affonſo foſſe tantas vezes viſitar eſtes Servos de Deos, & com elle ſeu Ayo Egas Moniz, & na Corte ſe praticaſſe do modo de vida, que tinhaõ metidos entre quatro ſerras, ſem communicaçaõ de gente viva; aſſeyçoou-ſe Dona Tereſa aos eſtremos que ouvia, para melhor ſe informar, mandou chamar o Abbade Joaõ Cerita, que tendo renunciado a Abbadia de S. Chriſtovaõ de Lafões, vivia em S. Joaõ, & por relaçaõ, & ordem ſua determinou de continuar a fabrica do Convento para os Monges de Ciſter, & logo fez doaçaõ ao proprio Abbade Joaõ Cerita das terras, & couto das Salzedas, como ſe póde ver de algumas doações, que ha em hum livro vermelho do Moſteyro de Salzedas, as quaes todas ſaõ feytas a eſte Santo Abbade, & a ſeus Religioſos, para q̃ elle, & ſeus ſucceſſores as hajaõ para ſempre. As quaes doações o Santo aceytou, & à petiçaõ de Dona Tereſa lhe deu a traça das officinas conformes na feyçaõ aos Eſtatutos da Ordem, & na grandeza, como queria o animo liberal de quem as mandava fundar. Do anno certo, em que ſe a obra começou a fundar, naõ tenho certa noticia: o em que ſe lhe mãdàraõ Religioſos, foy dia de Santiago, aos vinte & cinco de Julho, anno de mil & cento & ſeſſẽta & ſete, quinze annos depois da fundaçaõ de Alcobaça; mas porque a fabrica da Igreja, & outras officinas, que ſaõ de abobada fermoſiſſima, todas de pedra lavrada, & de gentil arquitectura, hiaõ mais devagar, & ſe naõ acabàraõ, ſe naõ depois de muytos annos, (como logo veremos) diziaõ Miſſa, & faziaõ os Officios Divinos em hum pequeno Oratorio, onde Dona Tereſa por diſpenſaçaõ particular entrava a cõmungar, & ouvir Miſſa, ſendo entaõ couſa, que ſe naõ permittia, & muy raramẽte ſe permitte no tempo dagora entrarem mulheres nas Igrejas dos Conventos, ſe naõ foſſem Rainhas, & Emperatrizes, ou filhas ſuas, mas em huma Capella, que eſtava da banda de fóra da Igreja, ſahia hum Religioſo a dizer Miſſa, para os leygos a poderem ouvir, & recolhendo-ſe para dentro naõ havia mais q̃ fallar em haver porta aberta. Porèm como Dona Tereſa era fundadora do Moſteyro, & mulher de tanta authoridade no Reyno, reſpeytando a ſuas qualidades, diſpenſou com ella o Papa Adriano Quarto, que ſuccedeo a Anaſtaſio tambẽ Quarto do nome, & por conceſſaõ ſua entrava na Igreja, & Moſteyro, & viſitava peſſoalmente os trabalhadores, que andavaõ nas obras da Igreja, & dormitorio, dando premio aos que melhor trabalhavaõ, & animando aos fracos com eſperanças de merces, que lhes promettia; mas naõ baſtàraõ todas eſtas diligencias, para ver o fim à ſua obra, porque deu ſeu eſpirito ao Senhor no anno de Chriſto mil & cento & ſetenta & hum, que foy na Era de Ceſar de mil & duzentos & nove, como conſta do epitafio de ſua ſepultura, que logo poremos. Naõ ſe quiz por humildade mandar lançar dentro no Convento, mas em hum arco, que eſtava da banda de fóra da Igreja em huma ſepultura de pedra toſca, na qual eſtavaõ eſculpidos os verſos ſeguintes.

Hoc loco latet, cujus per ſecula latere fama nequit,
Solita perpetuare bonos fama mori claros nec morte
Sinit, ſed & ipſa clarorum meritis vivere ſemper habet.

Multis

Multis Dña modis lituit Tharſia famam.
Sanguine, progenie, moribus, ac operis
Ex Ducibus ſanguis, ſoboles clariſſima Regni
Abſque nota mores, eſt opus iſta domus
De bis ſexcentis, & denis monade dempta
Invenies Eram, quæ ſepelivit Eram.

Cuja ſignificaçaõ em lingua Portugueza he a ſeguinte. Neſte lugar ſe encerra aquella, a quem a fama coſtumada a perpetuar os bons, naõ deyxarà nunca eſquecer, porque he propriedade da fama dar vida aos illuſtres no proprio tempo da morte, & ſuſtentarſe a ſi propria com os merecimentos, & obras de peſſoas famoſas. Dona Tereſa ajudou a viver ſua fama por muytas vias, por ſangue, por geraçaõ, por coſtumes, & boas obras. Foy de ſangue de Duques, & da mais clara deſcendencia do Reyno; os coſtumes teve alheyos de reprehenſaõ, & a obra que fez foy eſta caſa. A Era, em que foy ſepultada eſta ſenhora, achareis contando duas vezes ſeiſcentos, & dez menos hum. A qual conta computada vem cahindo nos annos de Chriſto de mil & cento & ſetẽta & hum, & mil & duzentos & nove de Ceſar. Continuouſe a obra, & veyo a ter fim muytos annos depois, como conſta do tempo de ſua conſagração, & do anno em que ſuccedeo, que foy na Era de Ceſar de mil & duzentos & ſeſſenta & tres, & na de Chriſto de mil & duzentos & vinte & cinco, como conſta de huns verſos, que hoje ſe lem no proprio Moſteyro, cujo teor he o ſeguinte.

Verſibus exquire, quicunque cupis bene ſcire.
Qualis erat verè: numerus tunc temporis ærę
Cum fuit Eccleſiæ, Salzedæ ſanctæ Mariæ
Conſecrata Deo: pulſus & inde Leo
Era Millena bis centum: terque vicena
In ſuper addantur, tres anni, qui numerantur
Amplius, intendas ter nobis ſexto Kalendas
Menſis ut in libris, numeratur terno, Novembris.

A ſignificação dos quaes contèm o ſeguinte. Qualquer q̃ deſeja ſaber a certeza da Era, que corria no tempo que ſe conſagrou a Deos a Igreja de Santa Maria de Salzedas, & ſe lançou o inimigo fóra deſte lugar, note-o neſtes verſos ſeguintes. Foy na Era de mil & duzentos & ſeſſenta & tres, aos ſeis das Kalendas de Novembro, que ficaõ ſendo os vinte & ſeis de Outubro. Os Prelados por quem foy conſagrada, naõ ha memoria que o certifique, nem eu o poſſo fazer, pois não achey mais que o referido nos verſos. He a Salzedas, & foy ſempre caſa de muyta mageſtade, & a que em ſumptuoſidade, & nobreza de edificios, & ainda em ſenhorio de terras tem o ſegundo lugar depois de Alcobaça, & hoje conſerva em ſeus Coutos a juriſdição Epiſcopal, com Proviſor, Vigario Gèral.

ral, Meyrinhos, & Eſcrivães, & todos os mais Officiaes de juſtiça, poſtos pelo Dom Abbade, que he deſta caſa, de cuja final ſentença ſe appella ſo para a meſa da Legacia. Houvelhe eſta preminẽcia ſua propria fundadora Dona Tereſa de Dom Mendo Biſpo de Lamego na Era de Ceſar de mil & duzentos & dous, que ficà ſendo no anno de Chriſto mil & cento & ſeſſenta & quatro, no mez de Março, em ſatisfaçaõ lhe deu a Igreja de Bagauſto com ſeu couto, que he a melhor couſa, que hoje tem a meſa dos Biſpos de Lamego, & em Villa de Rey o caſal de Vermudo Paes, & o de Gonçalo Conileo. Confirmou Dona Tereſa eſte contrato por el-Rey Dom Affonſo, que entaõ reynava, & pelo Summo Pontifice, & atè hoje ſe conſerva a poſſe adquirida deſde eſte tempo. O primeyro Abbade, q̃ houve em Salzedas, foy Dom Frey Joaõ Nunes, o qual poſto que foſſe profeſſo em S. Joaõ de Tarouca, & poſto que por mãodo Abbade Joaõ Cerita ſugeytou ſua Abbadia ao Moſteyro de Claraval, & a fez immediata filiaçaõ ſua, como ſe verà na liſta das filiações da Ordem de Ciſter. O ſegundo ſe chamou Dom Mendo, & o terceyro Dom Frey Joaõ Fernandes, o quarto & quinto foraõ Dom Gonçalo, & Dom Martinho; Dom Joaõ, que foy ſexto Abbade, engrandeceo muyto a caſa com edificios, & muyto mais com ſua virtude, & obſervancia regular, em que reſplandeceo, como eſtrella no meyo da noyte eſcura: o ſettimo, & oytavo foraõ ambos de hum meſmo nome, & ſe chamou cada hum delles Dom Vicente. Succedeo a eſtes Dom Fernando, que foy homem de ſingular exemplo, & amiciſſimo de exercitar obras de miſericordia, & caridade com os pobres de Jeſu Chriſto, como ſe pòde ver nas lembranças, que de ſi peyxou, fundado na Villa da Cucanha (que he do ſenhorio do proprio Moſteyro) hum hoſpital para ſe agaſalharem pobres, & curarem enfermos: o decimo foy Dom Diogo, peſſoa digna do cargo que lhe foy dado, porque em ſeus dias floreceo muyto a Religiaõ entre os Monges de Salzedas: ſuccederaõa eſte no undecimo, & duodecimo lugar dous Abbades ambos de hum nome, chamado cada qual Dom Eſtevaõ, & morto o ultimo delles, foy eleyto Dom Fernando, Segundo deſte nome, cuja grandeza de animo moſtrava bem o nobre ſangue donde procedia, que era de hum irmaõ do Conde Dom Nunalvres Pereyra, dado que por baſtardia eſte tundou a ponte, & famoſa torre que eſtà na Villa de Cucanha ſobre o Rio Baroſa, & foy ſua fundaçaõ na era de Ceſar mil & quatro centos & ſeſſenta & cinco, mil & quatro centos & vinte & ſete, conforme aos annos de Chriſto: o decimo quarto foy Dom Joaõ, ſegundo do nome, por cuja morte entrou na dignidade Abbacial Dom Bras, que ſobre duvidas, & liberdades de ſeu Convento foy ſete vezes a Roma, & na ultima dellas o conſagraraõ em Biſpo de Biblion: fez na caſa hum retabulo de figuras de vulto, feytas com proporçaõ, & grandeza conveniente à diſtancia dos olhos, de tal modo, que ſendo o retabolo de altura muy grande, por onde as figuras que ficavaõ no alto, ouveraõ de parecer menores, de tal modo foy a induſtria do artifice compaſſando a eſtatura das imagens, & dando a cada huma dellas tanto mayor grandeza, quãto a viſta hia mais faltando, que ficaõ todas juntas parecendo de hum tamanho. Ornou mais o templo com huma das fermoſas vidraças, que em Heſpanha ha, & por notavel

tavel faço lembrança della, & por devoçaõ de S Bras, cujo nome tinha, ordenou todos os annos hũa feyra, que alli ſe faz em ſeu dia. Ao Biſpo ſuccedeo hum parente ſeu, chamado Dom Damiaõ, & fallecendo depois de ter governado a Abbadia dezaſſeis annos pouco mais ou menos, foy eleyto Dom Pedro, que foy ſeu Prior, & foy ultimo Abbade perpetuo, que houve neſta caſa, falleceo no anno do Senhor de mil & quinhentos & ſeſſenta & quatro; elegèraõ por ſua morte em primeyro Abbade trienal ao Padre Fr. Bartholomeu, & por elle renunciar, lhe ſuccedeo Frey Joaõ da Cruz, & a eſte Frey Gonçalo do Rego. Entrou depois delle o Padre Frey Eſtevaõ dos Martyres, Frey Alvaro Carvaõ, Frey Rafael de Santa Cruz, & Frey Prudencio do Eſpirito Sãto. Vagando a dignidade, tornou a ſer eleyto Frey Gonçalo do Rego, que depois veyo a ſer Géral, & o P. Doutor Fr. Lourenço do Eſpirito Santo, que o foy duas vezes. Succedeulhe Frey Egidio do Eſpirito Sãto, Frey Miguel d'Albuquerque, Frey Anaſtaſio de Jeſu, Frey Bernardo da Cruz, & o Padre Frey Eſtevaõ dos Martyres. Eſtaõ neſte Convento ſepultados muytos Senhores nobiliſſimos, que tanto pela devoçaõ, como pela magnificencia delle ſe vinhaõ alli ſepultar, principalmẽte os ſenhores da caſa de Marialva; como ſaõ D. Vaſco Coutinho primeyro Cõde de Marialva, & Mariſcal deſte Reyno, em cuja ſepultura eſtà o letreyro ſeguinte.

Aqui jaz o muy nobre, & eſforçado Dom Vaſco Coutinho, Mariſcal de Portugal, & primeyro Conde de Marialva, faleceona Era de mil & quatrocentos & cincoenta.

E no proprio ſepulchro, que he de pedra lavrada ſenhoril para ſer antigo, jaz D. Maria de Souſa ſua mulher, & tẽ eſtas letras ſeguintes.

Aqui jaz a muy nobre, & virtuoſa D. Maria de Souſa mulher que foy do dito Conde. Finouſe na Era de mil & quatrocentos & ſetenta & dous.

Em outra ſepultura mais metida no corpo da Igreja eſtà o ſepulchro do valeroſo Cavalleyro Dom Joaõ Coutinho, que em companhia delRey D. Affonſo o Quinto ſe achou na tomada de Arzila, & feyto em pedaços diante dos olhos de ſeu Rey, o deyxou taõ invejoſo de ſua gloria, & laſtimado de lhe não poder pagar os ſerviços, que lhe fizera, que armando na propria Cidade Cavalleyro ao Principe Dom Joaõ ſeu filho, dentro na meſquita onde jazia o corpo do Conde Dom Joaõ feyto em pedaços, lhe diſſe: Faça-te Deos taõ bom Cavalleyro, filho meu, como foy Dom Joaõ Coutinho, cujo corpo vés alli ſem vida por ſerviço de Deos, & noſſo. Tem eſte ſenhor hum epitafio em Latim, cujo teor he o ſeguinte.

Quem lapis hic claudit, eſt Donus Joannes Coutinho Comes de Marialva clariſſimus, qui in vigeſimo ſecundo ſuæ ætatis anno in clade Arzilæ, quam inclytæ memoriæ Alphonſus Quintus anno Dñi milleſimo quadringenteſimo ſeptuage-

ſimo primo, vi, & armis occupavit, inter arrepta, & illata vulnera, in meſquita, quæ Matri Mariæ Virgini Chriſti dicata eſt glorioſé interiit.

Quer dizer. Aquelle a quem eſta pedra encobre, he D. Joaõ Coutinho, clariſſimo Conde de Marialva, que ſendo de vinte & dous annos, no combate de Arzila, que elRey D. Affonſo o Quinto da glorioſa memoria adquirio por força de armas no anno de Chriſto de mil & quatrocentos & ſeſenta & hum, morreo glorioſamente dando, & recebendo feridas na meſquita, que agora he dedicada à glorioſa Virgem Maria Mãy de Jeſu Chriſto. Deraõ eſtes ſenhores ao Moſteyro as rendas do Caſtello, que paſſaõ de mil cruzados cada hum anno, pelas quaes ſe lhe dizem cada ſemana duas Miſſas rezadas. As mais couſas deſte inſigne Convento deyxo para quem as puder tratar com mais engenho, & curioſidade.

CAPITULO III.

Como foy inſtituida a Ordem de S. Joaõ do Pereyro, que agora chamaõ de Alcantara, que milita debayxo da Regra de noſſo Padre S. Bento, & reformação de Ciſter.

COrrendo os annos de Chriſto de mil & cento & cincoenta & ſeis, reynando em Leaõ elRey D. Fernando o Segundo, que começou a reynar quatro annos antes, no de cincoenta & dous, & em Portugal D. Affonſo Henriques ſeu ſogro, tres annos depois da morte de noſſo Padre S. Bernardo, houve certos Cavalleyros deſejoſos da ſalvação de ſuas almas, & amigos de gaſtar a vida em obras dignas de ſuas peſſoas, & como as terras da Beyra, Eſtremadura, eſtavaõ ainda em poder de Mouros, que com ſuas entradas faziaõ muytos danos nas terras dos Chriſtãos, determinàraõ fundar algũ lugar feyto nas fronteyras dos inimigos, donde lhe pudeſſem reſiſtir, quando foſſem acometidos, & inquietados com perpetuas cavalgadas. Chamava ſe o principal deſtes ſenhores Dom Sueyro, natural de Salamanca, o qual depois de muytas conſideraçoens, & acordos, que teve com ſeus companheyros, aſſentàraõ que não havia lugar mais accommodado, que a Comarca de Ciudad Rodrigo, por ſer mais metida no coraçaõ dos inimigos, & mais conveniente para ſeu propoſito. Vindos a eſta terra, & buſcando ſitio para fundar hũa torre em que ſe recolheſſem, lhe ſahio ao encontro hum Ermitaõ, que vivia junto ao rio Coa em hũa Ermida de S. Juliaõ, & fora em ſua mocidade homem valeroſo nas armas, & ſervira ao Conde D. Henrique de Portugal nas guerras que tivera com os Mouros, & na jornada de Jeruſalem, que nega hum Author Portuguez, por lhe parecer impoſſivel a ſeu juizo eſta jornada, naõ vendo que ha no Reyno doaçoens ſuas, em que faz menção della: & que para tirar taõ honrada antiguidade, eraõ neceſſarios grandes fundamentos: mas deyxando a concluſaõ deſte negocio para a Monarquia, onde ſe verà mais claramente, tornemos ao Ermitaõ, que praticando com D. Sueyro, lhe diſſe que em nenhũa parte mais accõmodada podia fundar ſua habitação, que junto à ſua Ermida, porque ficavaõ ſenhoreando dalli o rio Coa, que era limite, & raya

entre

entre os Mouros, & tinhaõ a'li perto alguns lugares de Catholicos, que os ajudariaõ à obra ſó por terem nelles emparo contra os inimigos, que nunca lhes davaõ quietação. Approvàraõ todos o parecer do Ermitaõ, & começàraõ a fundar morada para ſi taõ forte, como convinha para fronteyros: & como em algũas povoações, que havia ao redor, ſe ſoube deſta nova fabrica, aſſim pelo intereſſe particular, que dahi lhes reſultava, como por admoeſtação do Ermitaõ, acodiaõ a trabalhar na obra muytas peſſoas de varias partes, & poz-ſe nella tanta diligencia, que oyto mezes depois eſtavaõ feytos recolhimentos para muyta copia de Cavalleyros, & nos lugares altos atalayas, & vigias para deſcobrirem os inimigos, quando quizeſſem correr a terra, algũs raſtos das quaes eu andey, vendo por vezes, & notando a boa ordem, & a boa correſpondencia, em q̃ eſtavaõ poſtas. Começàraõ eſtes Cavalleyros a inquietar a terra de Mouros, & defender as terras dos Chriſtãos de modo, que a fama de ſuas obras ſe eſtẽdeo por toda Heſpanha, & muytos ſe vinhaõ ajuntar com elles, deſejoſos de ſerem participantes dos merecimentos, que alcançavaõ em taõ ſanta empreza; & porque eraõ jà muytos, & naõ tinhaõ mais ordem, que o bom concerto de cada hum, & o que ſua modeſtia, & fidalguia lhes mandava ter, reconhecendo a Dom Sueyro por Capitaõ, & cabeça nas couſas da guerra, o Ermitaõ lhes aconſelhou que ſe uniſſem com algum modo de irmandade, como jà eſtavaõ os Cavalleyros de Sãtiago, para que daquelle modo ſe pudeſſem melhor conſervar. Pareceo bẽ a todos o conſelho, & conſultando no caſo o Biſpo de Salamãca, (por q̃ Ciudad Rodrigo eſtava deſpovoada, & ſem Biſpo) elle os aconſelhou que aceytaſſem a Regra de S. Bento, conforme os Eſtatutos de Ciſter, que entaõ floreciaõ em Heſpanha, & na mayor parte da Chriſtandade, & debayxo delles ſe conſervariaõ muy bem. Como cõſelho do Biſpo ſe uniraõ eſtes Cavalleyros à Ordem de Ciſter, dado que naõ conſte como, nem por cuja via, nem ſe ſayba em que Moſteyro deraõ a obediencia; o que ſó ſe alcança, he que Dom Sueyro mudou o nome de Capitaõ em Prior, & os Cavalleyros ſe chamàraõ Freyres, & traziaõ hum eſcapulario eſtreyto da compridaõ do veſtido, com hum capelinho para tràs ſemelhante ao que trazem os Noviços da noſſa Ordem. E notey iſto miudamente o anno de mil & quinhentos & oytenta & oyto em huma ſepultura, que ſe deſcobrio junto à Igreja de S. Juliaõ, ſobre a qual eſtava a figura de hum Cavalleyro com eſte modo de capelo, que digo. Morto Dom Sueyro em hum encontro, que teve com os Mouros, lhe ſuccedeo ſeu irmaõ Dom Gomes no cargo de Prior de S. Juliaõ do Pereyro, o qual fez maravilhas contra os inimigos da Fé. E na batalha que el Rey Dom Fernando de Leaõ deu a ſeu ſogro Dom Affonſo Henriques de Portugal, que chamaõ a rota do Arganal, cujo ſucceſſo ſe póde ver na terceyra parte da Monarquia Luſitana, o ajudou valeroſamẽte com ſua peſſoa, & Cavalleyros, pelo qual ſerviço lhe deu el Rey D. Fernando no anno de Chriſto de mil & cento & ſetenta & ſeis hum privilegio muy amplo, & lhe dotou os lugares do Pereyro, Reygada, Villar, Turpin, Colmeal, Almendra, & a Granja de Fonſeca; & no anno ſeguinte de mil & cento & ſeſſenta & ſete confirmou eſta Ordem por authoridade Apoſtolica o Papa

Alexandre Terceyro, por cujo reſpeyto deyxou Dom Gomes o nome de Prior, & ſe começou a intitular Meſtre da Ordem do Pereyro, como conſta de outro privilegio do Papa Lucio Terceyro, dado no anno do Senhor de mil & cento & oytenta & tres, & aſſim continuàraõ ſeus ſucceſſores com o nome de Meſtres dahi em diante até o tempo dagora, em que os Meſtres ſe vieraõ a incorporar na Coroa Real, como eſtaõ ao preſente. Por morte de D. Gomes ſuccedeo Dom Bento Soares Sugîs no Meſtrado do Pereyro, no qual fez grandes ſerviços a Deos, & a ſeu Rey, porque lançou os Mouros de quaſi toda Riba de Coa, & ganhou o Caſtello de Almeyda, que lhe dava grande vexação, por eſtar ſó duas legoas de ſeu Convento, & ſer hũa cova de inimigos maliſſima de ganhar por combate: porque ainda que a força em ſi naõ foſſe taõ grande, como depois a fizeraõ elRey D. Dinîs, & D. Manoel, eſtava todavia no proprio ſitio, & deſcobria toda a terra ao redor de maneyra, que lhe não podiaõ lançar ſilladas de importancia, nem ganhalla com ardis: mas o que naõ fez induſtria, acabàraõ combates, dados pelos Cavalleyros, & por outra muyta gente, que ſe ajuntou para eſta obra taõ neceſſaria. Andando depois o tempo, ſuccedeo que os Cavalleyros da Ordem de Calatrava, cuja origem contaremos em ſeu lugar, ganhàraõ por força de armas a Villa de Alcantara, & lançàraõ os Mouros de ſua Comarca; mas como eſtava diſtante de ſeu Convento, & os Mouros lhe davaõ muyto que fazer por outras partes, a que convinha dar ſoccorro, vio que lhe não era poſſivel ſuſtentar a Villa de Alcantara, & porque ſe lhe fazia de mal deyxar ſem guarnição hũa força taõ importante, na conquiſta da qual ſe derramàra tanto ſangue de Chriſtãos, aviſou a D. Affonſo o Nono, Rey que entaõ era de Leaõ, pedindolhe que proveſſe neſte particular, porq na ſua maõ eſtava acodir a tanto, nem lhe parecia juſto dividir as forças em dous lugares de modo, que naõ podendo ſuſtentar cada hum delles bem, os vieſſe a perder ambos. Parecéraõ bem a elRey as raſoens de Dom Martim Fernandes de Quintana, [que aſſim ſe chamava o Meſtre de Calatrava] & depois de cuydar muy de vagar no caſo, lhe veyo à imaginação que ninguem poderia ſuſtentar melhor a Villa de Alcantara, que o Meſtre, & Cavalleyros de S. Joaõ do Pereyro, porque eraõ muytos, ainda que menos ricos que os de Calatrava, & de parecer de hum, & outro Meſtre, que para eſte fim ſe viraõ com elRey, ſe fez entrega da Villa à Ordem do Pereyro com tal condição, que o Meſtre de Calatrava, pois era da propria Ordem de Ciſter, viſitaſſe a Ordem de Alcantara, mas que naõ pudeſſe pór da ſua maõ Prior no Convento, antes o Meſtre do Pereyro ſe achaſſe, & tiveſſe voto na eleyção do Meſtre de Calatrava, & com eſtas, & outras muytas clauſulas de conformidade ſe fez a entrega de Alcantara ao Meſtre do Pereyro, que logo tomou poſſe della em nome da ſua Ordem, & lhe poz dentro Cavalleyros, que a defendeſſem. Faziaõ os novos defenſores de Alcantara maravilhoſas obras em armas, por onde os Reys abriraõ as mãos para com elles, & lhes dotàraõ rẽdas groſſiſſimas, & convenientes aos gaſtos que faziaõ na guerra. Acodia alli o peſo dos Mouros, & importavaõ grandes forças para os retrear, por onde foy neceſſario mudar totalmente o Convento de S. Juliaõ do

Pereyro

Pereyro para a Fortaleza de Alcantara, onde permanece atè noſſos tempos. Traziaõ os pendões deſta Ordem hũa Cruz verde, & hum Pereyro por diviſa: & pela irmandade que teve com a de Alcantara, ajuntou a diviſa das traves ao Pereyro. Era eſta Ordem a mais antiga, aſſim na inſtituição, como na confirmação, mas por ſe fazer filhação, & quaſi ſugeyta a Calatrava, & ſe deyxar viſitar por ſeus Meſtres, perdeo por algum tempo eſta preheminencia de mais antiga, ainda que por lhe naõ ſerem guardadas algumas das Capitulações, com que ſe ſugeytàraõ em tempo do Papa Julio Segundo, alcançàraõ Breve de iſenção, & poſto que com repugnancia dos Meſtres de Calatrava, & elles ſe conſervarem ſempre nella atè o preſente; & quando os de Calatrava fazem Capitulo, elegem ſempre dous Viſitadores para Alcantara, conſervando naquella ceremonia, quanto em ſi he, o antigo coſtume, que algum tempo guardàraõ, & por iſto he ordinario fazerem eſtas duas Ordens ſeus Capitulos juntamẽte, & tem o aſſento da maõ direyta a Ordẽ de Calatrava, & o da eſquerda a de Alcantara, & o Prior de Calatrava diz a Miſſa do Eſpirito Santo, & depois de feytas as outras ceremonias, conforme a Ordem de Ciſter, que todos proteſſaõ, levanta-ſe hum de ſeus Cõmendadores, & lè hũa diffinição, & logo outro de Alcantara lè outra, & deſte modo vaõ fazendo as mais couſas coſtumadas nos Capitulos alternativamente. Uſáraõ muyto tempo de habito preto, como os mais Cavalleyros ſeculares, & do eſcapulario, & capello, em que ſe diſtinguiaõ delles, atè que elRey Dom Joaõ o Segundo de Caſtella, vendo que aquelle habito era muy pouco accommodado para quem andava ſempre com as armas veſtidas, & lhe convinha uſar ſoltamente dellas, pedio ao Papa Eugenio Quarto, que lhe mudaſſe o eſcapulario em huma Cruz verde rematada em quatro flores de Lîs, como a trazem agora pregada no veſtido ſobre o peyto eſquerdo. No principio de ſua fundação, & muytos annos depois promettiaõ os Cavalleyros deſta Ordem os tres votos eſſenciaes, & naõ podiaõ teſtar de ſeus bens, nem dar mais que atè huma certa quantia. Guardavaõ obediẽcia ao Graõ Meſtre, & aos mais Prelados da Ordem: eſtavaõ ſugeytos aos caſtigos dos Viſitadores com tanta obediencia, como qualquer Religioſo: naõ caſavaõ, nem tinhaõ menos obrigação de guardar caſtidade, que os outros Monges de Ciſter: mas de todos eſtes rigores foraõ aliviados por diſpenſaçoens particulares dos Sũmos Põtifices, fundadas em raſões urgentiſſimas. Teve trinta & ſeis Meſtres deſde D. Gomes, atè ſe incorporar na Coroa Real de Heſpanha, conforme a cõta de Fr. Jeronymo Romano. As mais particularidades deſta Ordem pòdem ver os curioſos no Tratado, q̃ della fez Rades de Andrade, aſſás curioſo, & bem eſcrito; q̃ eu tenho ſatisfeyto cõ minha obrigação, cõtando della o que convinha, como membro de noſſa Religiaõ ſagrada.

CAPITULO IV.

Da fundaçaõ do Moſteyro de Maſſeyradaõ, & como ſe reduzio da Ordem de noſſo Padre S. Bento à nova reformaçaõ de Ciſter debayxo da filiaçaõ de Santa Maria de Alcobaça.

ENtre as caſas, que depois da morte de noſſo Padre S. Bernardo

nardo ſe reduziraõ neſte Reyno à Ordem de Ciſter, ſoy huma dellas o Moſteyro de Maſſeyradaõ, o qual ſe fundou primeyro para Mõges de S. Bento no anno de noſſa Redempçaõ de mil & cento & trinta & nove, & ſe reduzio à obſervancia de Ciſter no de mil & cento & cincoenta & ſete. O exordio deſta fundaçaõ, & mudança ſoy o ſeguinte. Houve no tempo do Conde D. Henrique hum Mouro, Alcayde de Leyria, chamado Albarach, homem de ſingular esforço, & que nas cavalgadas que fazia em terras de Chriſtãos, ſahia ſempre com muyto nome: mas como os ſucceſſos da guerra ſaõ varios, entrando huma vez a correr as terras de Coimbra, onde o Conde eſtava, elle lhe ſahio, & dando-ſe batalha, ficou Albarach vencido, cativo em mão do Conde com grande ſentimento dos Mouros, que por ſeu reſgate davaõ hum preço exceſſivo. Naõ pareceo bom conſelho reſgatar facilmente homem de tanta importancia, aſſim por naõ opprimir os Chriſtãos com ſuas cavalgadas, como por ficar ſem elle mais facil a Conquiſta de Leyria, & das terras de ſua Comarca, que o Conde determinava adquirir para ſeu eſtado. Andava Albarach cõ gente de guarda na Corte, mas muy bem tratado em tudo o mais, que naõ era liberdade: & mudando ſe o Conde para Guimarães, elle quizera no caminho eſcapar de ſuas mãos, como de feyto eſcapàra, ſe lhe naõ entendéraõ na inquietaçaõ do corpo, mudança do roſto, & demaſia do entrar, & ſahir de hũa camera para huma ſala, que tratava alguma novidade; & buſcando ſolicitamente o que ſeria, acharaõ-lhe cavallos aviados para fugir aquella noyte, contratando de levar comſigo hum dos proprios ſoldados, que o tinhaõ em guarda. Com iſto ſe poz nelle mais vigilancia, & chegando a Guimarães, o mandou o Conde prender na Fortaleza, onde eſteve muytos tempos, viſitado dos Senhores da Corte, entre os quaes hum Monge chamado Pedro, Confeſſor do Cõde Dom Henrique, o viſitava muytas vezes, & praticavaõ ambos largamente em couſas diverſas, no meyo das quaes vinhaõ a meterſe em materias da Fé, & da Ley de Chriſto, em que o Santo Monge lhe dizia couſas maravilhoſas, & por taõ bom modo, que Albarach veyo a goſtar de as ouvir, & a tratallas com affeyçaõ de maneyra, que por algum diſcurſo de tempo, alumiando-o Deos, veyo a ter tanto conhecimento da Fé Catholica, & tanto aborrecimẽto aos enganos da torpe ley de Maſoma, que pedio o Bautiſmo com grande inſtancia, & ſe lhe deu por mãos do proprio Monge com a ſolennidade devida a tal peſſoa. Quizera o Conde trazello para ſua Corte, & fazerlhe as merces, que ſeu esforço merecia; mas elle, que tinha os olhos poſtos em Deos, & queria ſó os bens, & merces da Gloria, engeytando tudo, pedio ao Religioſo, que o convertêra, que lhe lançaſſe o habito de Anacoreta, & a ceytaſſe em ſuas mãos os votos, que queria fazer ao Senhor, para ſe ir viver ao deſerto, & fazer penitencia da vida mal gaſtada. Fez-ſe do modo que pedio, & inſtruido no modo de vida que tomava, & nas batalhas de tentações, que havia de paſſar, ſe partio da Corte no anno de mil & cento & nove, tres annos antes da morte do Conde, & depois de ter vivido em companhia de huns Ermitães ſantos, que viviaõ ao longo do Douro, ſe veyo buſcar ſitio para viver livre de companhia humana, & fundou Ermida perto donde agora eſtà o Moſteyro de Maſſeyradaõ,

radaõ, em hum ſitio mais alto: & vivendo alli em grande abſtinencia, ouvia algumas noytes cantar no valle algumas vozes ſuaviſſimas com pauſas, & toada muy devota, conforme ſe vê nos Moſteyros de Religioſos, & entendendo que era aquelle lugar ſanto, & dedicado a Deos, mudou a elle ſeu Oratorio, em que viveo muytos annos com grande opiniaõ de ſantidade, à fama do qual ſe lhe ajuntàraõ alguns diſcipulos, a quem elle fez tomar o habito, & profiſſaõ da Regra de noſſo Padre S. Bento, que era a que entaõ florecia. Entre eſtes foy hum homem nobre da Corte delRei Dom Affonſo Henriques, a quem por morte do primeyro fũdador daquelle Oratorio tomàraõ os Monges por ſeu Prelado, & Abbade. Chamava-ſe eſte Dom Sueyro, & era homem naõ ſó de muyta virtude, mas de grande animo, & muy amigo de viver conforme aos preceytos da Regra, que tinha por guia de ſua ſalvaçaõ, & deſejando ver acreſcentado o numero daquelles Ermitães, começou com eſmolas, & favor de algũa gente, que vivia perto de ſua Ermida, a fundar Caſas, & officinas ao modo do Moſteyro: & tendo jà feyto gazalho capaz para ſe ir conſervando hum final de Communidade, ſe foy ver com elRey D. Affonſo a Coimbra, onde achou os Religioſos de Claraval, que noſſo Padre S. Bernardo mandàra para fundarem Alcobaça, cõ os quaes fallou muy devagar, & lhes communicou os deſejos que tinha de acreſcentar aquella Caſa, & de a reduzir a fórma de Communidade, pedindolhes que o encomendaſſem ao Senhor, & lhe alcançaſſem do Ceo favor para eſta ſanta obra. Promettêraõ-no elles, & o compriraõ por obra, como depois ſe vio, porque a força de ſuas oraçoens chegou a caſa a hum eſtado muy proſpero, & ſe começou logo de ver na facilidade, com que elRey Dom Affonſo lhe coutou para o novo Moſteyro hum grande circuito de terras ao redor no anno de mil & cento & quarenta & nove, ainda que neſta Era, & na data do Couto acho algumas duvidas, pelas peſſoas que aſſinaõ nella: & acreſcentando-ſe com eſte novo privilegio, & com eſmolas, & doaçõẽs de peſſoas devotas a fabrica temporal do Moſteyro, determinou Dom Sueyro de o acreſcentar no eſpiritual com mayor ventagem: & tratando com ſeus ſubditos da ſantidade, & grãde exemplo dos Religioſos de Claraval, & do mais que com elle paſſàra, os incitou a quererem tomar o habito daquella reformaçaõ, que por ſer da propria Regra, que elles profeſſavaõ, era obra mais digna de louvor; & vendo-os a todos contentes, & promptos para aceytar ſeu conſelho, ſe foy ao Moſteyro de Alcobaça, onde foy recebido à profiſſaõ de Ciſter elle, & outros quatro Monges que trazia comſigo, os quaes em nome dos auſentes ſugeytàraõ o ſeu Convento à filiaçaõ, & obediencia dos Abbades que ao diante foſſem de Alcobaça. Fez-ſe eſta ſolennidade em treze de Outubro do anno de Chriſto de mil & cento & cincoenta & ſete, & tornando Dom Sueyro para ſua Abbadia, fez profiſſaõ aos mais Religioſos, que nella deyxàra, inſtruindo-os no modo de rezar, & celebrar os Divinos Officios, conforme o coſtume da Ordem de Ciſter, para o que veyo de Alcobaça hum Monge chamado Andrè, & reſidio com elles atè os deyxar ſufficientemente inſtruidos no que convinha. Viviaõ aſſim o Abbade Dom Sueyro, como ſeus Religioſos em grande abſtinencia,

&

& recolhimento, & a fama de ſuas virtudes era tal, que elRey Dom Affonſo deſejou viſitar peſſoalmẽte aquelle Convento, como em effeyto fez, & achando ſer mais do que ouvira, lhe deu novas doações de terras, & fez outras eſmolas particulares, para acabarem as officinas, & Igreja: & adoecendo-lhe alli hum ſeu privado, a quem elRey eſtimava muyto, chamado Rodrigo Ximenes, o deyxou encomendado ao Abbade Dom Sueyro Thedoniz, rogandolhe que ſe puzeſſe muyta diligencia em ſua cura, porque levaria goſto particular em ſer bem ſervido. Partido elRey, tomou o Abbade à ſua conta o enfermo, & curando-o com medicinas corporaes, & eſpirituaes, lhe reſtituhio a ſaude em pouco tempo com tanto goſto delRey Dom Affonſo, que a eſſa conta fez doaçaõ ao Abbade de huma herdade, que eſtà em Travanca, demarcada por ſuas confrontações, como ſe pòde ver em huma doaçaõ, que eſtà no proprio Moſteyro, dada no anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & dous no mez de Julho; a qual confirma elRey Dom Affonſo com ſua mulher a Rainha Dona Mafalda com outros Senhores, & grandes do Reyno. Tinha-ſe tanta opiniaõ da virtude de Dom Sueyro, que o Biſpo de Viſeu, chamado Oſorio, lhe dotou a juriſdiçaõ da Igreja de Muimenta na Era de mil & duzentos, que fica ſendo no anno de mil & cento & ſeſſenta & dous, aſſim por eſmola, & bem de ſua alma, como por oytenta maravedis, que lhe deu o Abbade; & poucos annos antes, que foy no anno de mil & cento & ſeſſenta & cinco, era jà falecido Dom Sueyro, & governava a Abbadia Dom Joaõ, ſeu immediato ſucceſſor, como conſta de hũa doação, que lhe faz a elle, & a ſeu Convento hum Cavalheyro chamado Affonſo Paes, & outros irmãos ſeus, de certa herdade com tal clauſula, que a poſſuaõ em quanto guardarem a Regra de noſſo Padre S. Bento com a obſervancia, & rigor que entaõ, & ceſſando a guarda della, lhe tiraõ a herãça, & annullaõ a doação. He ſua data o primeyro de Setembro da Era de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & cinco. Andando o tempo a diante, chegou eſta caſa com doações, & eſmo as dos Fieis a ter muytos Religioſos, & herdades com que os manter: & davaõ licença os Abbades para povoar lugares em ſuas terras, a quem davaõ foraes, & punhaõ tributos, & leys, como ſenhores abſolutos delles, entre os quaes achey hum dado aos povoadores de Figueyredo de Sea, cujo traſlado porey aqui, por ſer ſua antiguidade curioſa.

In nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis. Hæc eſt carta de foro, quam juſſimus facere. Ego Peiſon de Macenaria Abbas, cum omni ejuſdem loci Conventu, nobis populari de Figueyredo de Sena, & hoc eſt forum, quod vobiſcum habeatis. In primis ſi licet de omnibus quæ laboraveritis partem octavam nobis datis, & de vino ponatur pes, uſque ad tertiam vicem, & Maiordomus ſtet ibi, & ex bacello, ex quo fuerit, de police, & de menſa date rationem, & ad feſtum Sancti Joannis unam fogaciam triticam de alvo, & unum franganum, & decem ova, & in feſto Natalis Domini unum Torazix, & ſi non habuerit porcum, det unã gallinam, & unã geiram cum ſuis bobus in anno, & Notarius, qui non fuerit laborator, & ierit tantũ montem ad coriendos conelios, det unũ conelium cũ ſua pelle, ſi illuc duabus noctibus pernocta verit, ſi occiderit urſum, inde manus dabit, & de porco montes quatuor coſtas, & de alio venato lombo coſtal. Nos autem nunquam ad habi-

tandum

tandum inter vos faciemus caſas, nec ſucceſſores noſtri, ſed de vobis faciemus nobis Maiordomos ſine veſtro genito, veſtro autem Maiordomo pro eiradega, medium manipulum lini dabitis, & quartà de pane, & quarta vini de duobus quartarii, ſi ex venaturis non detis rationem. Mulier quæ virum ſuum perdiderit, & nubere voluerit, non det lutoſam. Et vicinum qui raguram fecerit foras, & non habuerit dare directum per vicinos ſuos per duas vices ſingulos medios bragalles pectet, & in finem ponatur foras, & comparent ei ſuum ædificium, & ſi vos laboraveritis noſtras terras laboratorias, & alias terras vobis laboratoribus non dederimus, laborate ubi volueritis foras, & nobis non detis rationem, & noſter Maiordomus quãvis contra vos habeat aliquid, veſtrã clavem non accipiat, ſed pro ſuo debito pignus in altera caſa ſibi tollat. Quòd ſi quis ex vobis ire voluerit ad alium Dominum, det ſuum expedimentum ad Monaſterium Macenariæ, & ibi ſe expediat, & tunc liber vadat quocunque voluerit, & cum vendiderit ſuum ædificium, de pretio quod inde acceperit, det nobis octavam partem, & non amplius, & decimam de iſta villa habeat Clericus Sancti Salvatoris, & iſtum forum ſupra ſcriptum habete vos vobiſcum, & veſtra progenies cum Monaſterio: ſi verò nos voluerimus hoc factum irrumpere, & in prima vice voluerimus emendare, vobis viginti modios perſolvamus, & vos ſimiliter nobis faciatis, inſuper ſit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda Scarioth in inferno, & cum diabulo ſine fine crucietur. Similiter veſtri filii, vel nepotes veſtri patiantur in flammis, qui hunc factum contradixerint, vel in quo voluerit. Facta carta menſe Auguſti ſub Era 1242. ego Abbas Peiſon ſimul cum Conventu Macenariæ, qui hanc cartam fieri juſſimus, facere noſtris propriis manibus, roboramus, & hoc vobis, & cunctis fidelibus ſit notum quòd hoc forum, ex hominibus tantùm, per beneplacitum ambarum partium ſit noſtrum factum confirmatum, qui viderunt, & audierunt hi ſunt. Gunſalus Petri Clericus ſancti Salvatoris teſtis, Gunſalus teſtis, Petrus Sugerii teſtis, Suerus Oſoris teſtis, Petrus, & Joannes teſtes, Pelagius Petrii teſtis, Pelagius Alphonſe teſtis, Petrus Cantor ſcripſit. Seu traslado em lingua vulgar he o ſeguinte.

Em nome da ſanta, & individua Trindade. Eu Peyſon Abbade de Maſſeyradaõ, & o mais Convento deſte Moſteyro a vós povo de Figueyredo de Sea. Eſte he o foro, que haveis de guardar entre vós. Primeyramente de tudo o que recolherdes de lavrança nos pagareis de oyto hum, & do vinho ſe eſpremerà o pè tres vezes diante do noſſo Mordomo, & do bacello, como for para lhe deyxarem folgar a vara, dareis a meſma raçaõ. Pela feſta de S. Joaõ dareis huma fogaça de alqueyre & meyo de pão de trigo, hum frangaõ, & dez ovos, & pelo Natal pagareis hum corazil de toucinho, & naõ matando porco, darà a peſſoa que o naõ tiver huma ga linha, & huma geyra no anno com ſeus bois. O monteyro, que naõ viver de ſeu trabalho, mas ſó de ir ao monte à caça de coelhos, pague de foro hum coelho com ſua pelle, & iſto todas as vezes, que dormir no monte duas noytes. Se matar hum ſó, ſerà obrigado a dar as mãos delle: do porco montèz quatro coſtas, & de outra veaçaõ hum lombo; & nòs, nem noſſos ſucceſſores nunca edificaremos caſas entre vòs para effeyto de morarmos ahi de aſſento, & de vòs meſmos eſcolheremos hum, que nos ſirva de Mordomo, & iſto ſem voſſo conſentimento: & ao que for voſſo Mordomo dareis em lugar de eyradego meyo feyxe de linho,

&

& huma quarta de pao, & outra de vinho, a qual ſerà de duas canadas: dos montados não dareis vexação. A mulher, que enviuvar, & quizer tornar a caſar, não pague luctuoſa: o viſinho que furtar no campo, & não quizer reſtituir o roubo a ſeus viſinhos, pelas duas primeyras vezes pague a cada hum delles meya vara de bragal, & ſe depois reincidir no meſmo crime, ſeja lançado fóra, & compremlhe os bens que tiver no lugar. E ſe vòs cultivardes as noſſas terras de lavoura, & aos taes lavradores, que as bem aproveytaõ, não dermos outras, ſeja-vos licito tomar terras de lavouras fóra deſte noſſo lugar ſem nos pedir licença. Nem poderà noſſo Mordomo entrar de voſſas portas adentro para fazer penhora, mas entregarſe ha de ſuas dividas em outra caſa, & della, & não das voſſas poderà tirar penhor. E ſe acontecer que algum de vòs ſe queyra paſſar a viver nas terras de outro Senhor, darà ſeu inſtrumento de deſpedida ao Moſteyro de Maſſeyradaõ, & depois de ſe ir là deſpedir, poderà ir livremente para onde quer que tiver goſto. E quando vender ſua caſa, darà ao Moſteyro a oytava parte ſomente. Os dizimos deſta Villa terà o Clerigo de S. Salvador. Eſte foral, & leys aſima eſcritas guardareis voſoutros em quanto viverdes, & voſſos deſcendentes para com o noſſo Moſteyro. E ſe algũ de nòs quizer quebrar eſte foral, & não der a emenda devida, pela primeyra vez pagaremos vinte alqueyres em pena, & vòs da propria maneyra. E alèm diſto ſeja maldito, & eſcomungado, & atormentado ſem fim no inferno com Judas Schariorth, & com o proprio demonio. E voſſos filhos, & netos ardaõ nas proprias chãmas, ſe contradiſſerem eſte contrato. Fez ſe a preſente carta no mez de Agoſto, Era de mil & duzentos & quarenta & dous. Eu Peyſon Abbade de Maſſeyradaõ, juntamente com meu Convento aſſinàmos com as noſſas proprias mãos eſta carta de foro, que mandàmos fazer. E iſto queremos que ſeja publico a vòs, & a todos os mais fieis, que eſte foral feyto entrevivos va ha para ſempre de conſentimento dambas as partes. Os que viraõ, & ouviraõ tudo o aſima dito, forão os ſeguintes. Gonçalo Peres, Cura de S. Salvador, teſtemunha Gonçalo, Pero Soeyro, Soeyro Oſoris, Domingos, Pedro, & Joaõ, Pelayo Peres, Pelayo Affonſo. Eu Pedro, Cantor do Moſteyro o notey. Eſta, & muytas preminencias outras teve o Moſteyro de Maſſeyradaõ, algumas das quaes tem perdido por negligencia dos antigos. O numero dos Abbades que teve, & a ordem ſucceſſiva de cada hum delles ſepultou o tempo com outras muytas grandezas dignas de perpetua lembrança. Alguns annos depois de ſua annexação, aſſim por guerras, como pelos Abbades de Alcobaça naõ acodirem a viſitar eſta caſa de ſua filiação, ſe veyo a relaxar nella, aſſim o rigor Monacal, como o reconhecimento devido à ſua cabeça, atè que no anno de Chriſto de mil & cento & oytenta & oyto Pero Peres Abbade do proprio Moſteyro fez nova renunciaçaõ nas mãos do Abbade de Alcobaça, a quem chama, & confeſſa por pay, & pede que faça delle o que bem lhe parecer como verdadeyro Paſtor, & ſenhor de ſeus bens. O que adverti no fim deſte Capitulo, porque achando alguem eſta renunciação no ſegundo livro do Tombo de Alcobaça à fol 35. naõ cuydaſſe ſer a primeyra, pois na verdade o naõ foy, como ſe collige de ſuas meſmas palavras, & do

que

que temos contado atràs acerca de ſua fundaçaõ.

CAPITULO V.

Da vida de Dom Gerardo Abbade do Moſteyro de Novavalle em Suecia, & de Herveu de Baugenci Abbade de Urſicampo, com o glorioſo fim de cada hum delles.

NO tempo que noſſo Padre S. Bernardo andou em Alemanha prègando a Cruzada, & fazendo paz entre os Principes do Imperio, aconteceo que prègando elle na Cidade Dotrech, ſe convertèraõ algũas peſſoas nobres a Deos, & lhe pediraõ os levaſſe comſigo para tomarem o habito em Claraval, entre os quaes foy hum mancebo de geração nobiliſſima, chamado Gerardo, unico herdeyro das grandes riquezas, & morgados de ſeu pay, & como a tal ſe lhe fez grande reſiſtencia pelos parentes, que ſentiaõ na alma ver faltar ſucceſſor a taõ nobre caſa como a de ſeus antepaſſados, & por mil vias trabalhàraõ de o divertir de ſeu intento: mas Gerardo, que tinha eſtampadas na alma as palavras de Chriſto: *Qui reliquerit domum, aut patrem, aut matrem, &c. centuplum accipiet, & vitam æternam poſſidebit*; quem deyxar caſa, pay, mãy, &c. terà premio cem dobrado, & a vida eterna ſegura, dando coſtas a todos os reſpeytos mundanos, ſe foy a Claraval com o noſſo Padre Saõ Bernardo, onde tomou o habito com devoção ſingulariſſima, no| qual moſtrou claramente, como ſua vocaçaõ fora com particular concurſo da graça Divina. Porque aproveytou excellentemente na virtude, & obſervancia regular. E chegou ſendo moço na idade a exceder outros, que por largo diſcurſo de annos ſe tinhaõ exercitado no caminho da perfeyçaõ. Tinhalhe noſſo Padre S. Bernardo particular afeyçaõ, aſſim pela merecer ſua virtude, como por ſer elle de ſua natureza, & compreyçaõ mimoſo, & brando, & ter em taõ pequena idade animo para deyxar taõ grandes Senhorios como pudera poſſuir na terra. Aconſelhava-o muytas vezes do modo que havia de guardar na oraçaõ, & como havia de examinar, & purificar ſua conſciencia: & a tudo dava Gerardo taõ prompta execuçaõ, q̃ o fim das palavras do Santo era o principio de ſuas obras. Vivendo elle neſtes exercicios, & quietaçaõ da alma cõſoladiſſimo de ter deyxado por Deos quãto poſſuhia na terra, ſuccedeo que a Rainha de Suecia ouvindo a fama dos milagres que o Senhor obrava pelos meritos de noſſo Padre S Bernardo, & a rara virtude de ſeus diſcipulos, lhe mãdou pedir alguns delles para povoarem hum Convento, que lhe queria fundar em ſuas terras, deſejãdo ter nellas diſcipulos daquelle eſpectaculo de ſantidade, cujas maravilhas penetravaõ a taõ remotas partes do mundo, q̃ aſſás arguhiaõ grandeza, quando a fama dellas chegava a Reynos taõ apartados de noſſa communicaçaõ. E porq̃ os leytores ſaybaõ onde cahe eſta Provincia, & o ſitio, & altura della, a deſcreverey com toda a brevidade poſſivel. He o Reyno de Suecia dos grandes, & poderoſos que ha nas partes Septentrionaes. Fica em 45. graos de comprido, & de 64. para 75. de largura. Comprende dentro em ſi a Gothia Oriental, donde ſahiraõ os Oſtrogodos, que tantas terras ſenhoreàraõ pela valentia de ſeus braços. Eſta Provincia, & as mais que reconhecem vaſſallagem aos Reys de Suecia, como ſaõ Fi-

Abrahã Ortelius Tabul. Suetiæ. Gemaphriſius in Geograph. Muſterus in deſcriptor. Henricus Glareanus item in deſc. Pomp. lib. 3. c. 3. Ptolom. in Tab. Suetiæ.

landia,

landia, & outras, ſaõ todas terras fructiferas, & abũdantes de caças, & mantimentos, mas frigidiſſimas ſobre modo: donde vem, q̃ no Inverno he mais facil neſtas partes trazer gẽte de guerra em campo, q̃ em nenhum outro tempo, por eſtarem os rios, de que a terra he toda regada, taõ encaramelados, que pódem dar batalhas ſobre elles a pè, & a cavallo, ſem temor de ſe quebrar o caramelo. E ainda nos braços de mar, que entraõ pelo ſertaõ dentro, aconteceo o meſmo. Quãdo chega o Veraõ por cauſa da declinaçaõ da Eſfera tem eſta Provincia hũ mez continuo (& em algumas partes mais tempo) a viſta do Sol ſem nunca anoytecer, nem deyxar de ſer dia clariſſimo, & os ſeis mezes de Inverno tẽ quaſi perpetuamente noyte. A gente he brutiſſima, & féra, amiga de guerras, & pouco favoravel aos eſtrangeyros. Seu mãtimento he peyxe, que peſcaõ, & põem a ſeccar ao vento, & lhe ſerve em lugar de pão. Ha neſta Regiaõ féras, & animaes de monſtruoſa compoſiçaõ, & nunca viſtos em nenhuma outra parte do mundo, & o trajo, & modo de veſtir dos moradores da terra he das pelles deſtes animaes concertadas de modo, que lhe não cahe o cabello, & aſſim ficaõ os homens parecendo mais feros que os meſmos brutos. Saõ grandiſſimos feyticeyros, & tratãõ com os demonios taõ familiarmente, que muytas vezes lhes fallaõ, & os vem clariſſimamente em figuras diverſas. Tem Rey por quem ſe governaõ, que he poderoſiſſimo, & grande ſenhor, porque tem muytos Principes ſeus vaſſallos, & cada hum delles ſenhorea Eſtados opulentiſſimos. Saõ Catholicos, & tem Biſpos, & Igrejas muy ſumptuoſas, & dotadas de groſſas rendas, ainda que no tempo dagora ſe diz que ſaõ em algũas partes inficionados com a hereſia do perndo hereſiarca Martim Luthero. Deſta terra pois taõ remota em ſitio, coſtumes, & gente deſtas noſſas, mandou a Rainha pedir os Monges a noſſo Padre S Bernardo, pondolhe diante mil cauſas para lhe naõ negar o que pedia. E querendo elle ſatisfazer ſua piedoſa tençaõ, eſcolheo aquelles que havia de mandar, & lhe aviou ornamentos, & livros de Coro, com todas as mais couſas neceſſarias. E quando em Capitulo nomeou os que tinha eſcolhido, ſe deſcobriraõ em todos, & cada hum delles clariſſimos ſinaes de triſteza, & ſentimento, vendo-ſe apartar daquelle Convento onde ſe criàraõ, para partes taõ remotas, que a diſtancia da terra lhes cortava as eſperanças de ſe tornarem algum tempo a ver com os que deyxavaõ, & não podendo encobrir a aſtima, & dor que lhe cobria o coração, ſe proſtràraõ em terra diante do ſanto Abbade, pedindolhe com muytas lagrimas, que os naõ apartaſſe de ſi, & da viſta, & converſaçaõ de ſeus irmãos para os entregar a hum deſterro taõ aſpero como aquelle, pois a cauſa principal por onde deyxàraõ o mundo (depois do amor de Deos) fora por gozar de ſua doutrina, & ſantos exemplos, & a tanto chegàraõ com a força de ſua dor, que provocàraõ o Santo aos acompanhar nas lagrimas, & com a voz impedida dellas, lhe reſpondeo que para que era affligirſe, & affligillo a elle, pois ſabiaõ que na eleyçaõ dos que haviaõ de ir, naõ ſeguia outra vontade, mais que a de Deos, que os tinha eſcolhidos para com ſeu exemplo adquirirem muytas almas, que o demonio trazia metidas em nevoa de vicios, & culpas graviſſimas, ſem haver quem com a luz da doutrina,

&

& bom exemplo as alumiaſſe, & para mais os certificar do que dizia, mandou trazer alli os ornamentos, & peças, que haviaõ de levar para ſerviço da Igreja, entre os quaes havia hum prato grande de metal, em que o Santo poz hum dedo, dizendo que o que logo viſſem lhes ſerviria de final para ſaberem que Deos era o que os tinha eleytos para aquella viagem, & no proprio inſtante ſe abrandou o metal de modo, que o dedo do Santo ſe meteo por elle, como ſe fora de cera, ficandolhe alli impreſſa ſua figura com grande eſpanto de todos, & conſolação daquelles que haviaõ de partir, ſalvo de Gerardo, que era hum dos nomeados, & eſtava taõ cortado de dor, & ſentimento, que nem animo lhe ficou para reſponder palavra ao Santo: mas quando jà lhe paſſou aquelle primeyro accidente, & a copia grande de lagrimas deu vaſaõ ao impeto, & força da triſteza, tomando a noſſo Padre S. Bernardo de parte, ſe lhe lançou aos pès, & abraçando-ſe com elles, eſteve aſſim grande eſpaço ſem lhe dizer couſa alguma. E como o Santo ſabia qual era a brandura de ſeu coração, & o muyto que em Jeſu Chriſto o amava, fazendo-o levantar do chaõ, trabalhava por mitigar ſua dor com palavras brandas; mas tanto mais lhe avivava a payxaõ, quanto a preſença daquellas lhe fazia vir à memoria quam depreſſa as deyxaria de ouvir, & por ver ſe haveria remedio para o Sãto mudar ſentença no particular de ſua ida, lhe diſſe as raſões ſeguintes. Confeſſo (Padre amantiſſimo) que hoje mais que nunca conheço minha imperfeyçaõ, & vejo quam pouco tenho aproveytado na mortificaçaõ de minha vontade propria, porque vendome apartar de vós, & deſta ſanta Cómunidade, (pela companhia da qual deyxey as riquezas, & morgados, que tinha no mundo, eſperando alcançar à ſombra de voſſa doutrina o fim para que todos caminhamos, & quando vieſſe o tempo de minha morte, deſcançar entre os oſſos dos Santos, que eſtaõ neſte clauſtro) ſe me anguſtia o coraçaõ de modo, que me poem em riſco de ſentir o que deyxey, pois me falta hũ dos premios, que me incitou ao deyxar. E ſabendo de mim que o amor, que em Chriſto vos tenho, me fica taõ mal pago, que em ſatisfaçaõ delle me apartais de vós, he cauſa de ſe me dobrar a triſteza, porque collijo daqui que ou minhas imperfeyções vos enfadão, ou vós por ſaberdes ſer eu pouco aceyto a Deos, achais a ſatisfaçaõ, que me deveis, por mal empregada em que m naõ ha de gozar da Gloria; & aſſim huma couſa, como outra me he taõ dura de ſofrer, como o pezo dellas requere. Pelo q̃ vos peço à honra das Chagas de Jeſu Chriſto que ponhais os olhos em minha dor, & lhe deis o remedio conforme ella o eſtà pedindo. Entriſteceuſe o Santo muyto com aquella duvida, & lha deſfez com palavras brandiſſimas, & cheas de conſolaçaõ, dizendo que não lhe ficava o amor mal pago, pois elle lho tinha avantejado de outros muytos; nem arguhia ſer pouco grato a Deos naquella partida, antes muyto ſeu mimoſo, pois elle lhe revelàra que o mandaſſe. E quanto ao deſejo de ſe ver ſepultado naquella caſa, lhe affirmava ſem duvida da parte daquelle Senhor, que o mandava para terras taõ remotas, que antes de ſua morte tornaria a Claraval, & alli acabaria ſua vida, & teria ſepultura entre ſeus irmãos. Quando Gerardo ouvio as promeſſas de noſſo Padre Saõ Bernardo, ficou alegre da par-

tida, ainda que ſaudoſo da auſencia de ſeu Meſtre; & tomando todos o caminho para Suecia, depois de largas navegações, & trabalhoſas jornadas chegàraõ à Corte, onde foraõ recebidos delRey, & da Rainha com tanta veneraçaõ, como ſe foraõ Anjos vindos do Ceo, & ſem mais detença foraõ metidos de poſſe na Abbadia de Novavalle, que a Rainha fundàra, & providos de todas as couſas neceſſaris à ſua ſuſtentaçaõ. Gerardo continuando com a ſantidade, & rigor de ſeus principios, trabalhava por imitar em ſua auſencia a vida, & coſtumes de noſſo Padre S. Bernardo. E dado que o occupaſſem em officios de Prior, & Celleyreyro, naõ eraõ parte os trabalhos do corpo para lhe diminuir a quietação, & repouſo da alma: antes chegou a taõ alta perfeyção, que fazia Deos por elle milagres muy notorios; & os barbaros de Suecia vinham de partes muy remotas com ſeus filhos, ſó para alcançarem ſua benção. E aſſim elRey, & Rainha, como todos os mais ſenhores, que andavaõ na Corte, quando ſuccedia irlhe o ſanto Varaõ fallar ſobre algum negocio de ſeu Moſteyro, ſe punhaõ de joelhos, & lhe beyjavaõ a maõ, & habito com ſumma reverencia, ainda que ſua humildade naõ ſofria aquellas honras. Eſtando o Santo neſta reputação, ſuccedeo morrer o primeyro Abbade de Novavalle, & os Monges o elegèraõ, poſto que muyto contra ſeu goſto, & quaſi por força o conſtrangêraõ a receber o cargo, ſendo deſta eleyção muy contentes elRey, & a Rainha, & todos os mais Principes, & ſenhores do Reyno, que o conheciaõ por merecedor de outras dignidades mayores. Governou com cargo Abbacial os Religioſos de Novavalle perto de quarenta annos, mais com perfeyção de Anjo, que de homem terreno, em todo o qual tempo nem em obra, nem palavra naõ houve quem de ſeu governo tiveſſe eſcandalo. E ſendo jà em idade decrepita, & que naõ podia ſeguir os actos regulares com a perfeyção ordinaria, para ſe comprir a profecia de noſſo Padre Saõ Bernardo, renunciou o cargo Abbacial, & em hûas andas ſe poz a caminho para Claraval, onde chegou com eſtranho contentamento ſeu, & triſteza delRey de Suecia, que ſabendo ſua partida, diſſe aos ſenhores que com elle eſtavaõ: Foyſe-nos Gerardo Abbade de Novavalle, & com elle o bem, & honra deſte Reyno, que por bem triſte o tenho, pois não mereceo ter em ſi os oſſos de creatura taõ ſanta. Em Claraval eſteve o Santo alguns mezes na enfermaria, onde ſe preparou para dar o eſpirito a ſeu Creador, & com ſummo contentamento, & quietação interior, & exterior acabou entre ſeus Irmãos (ſegundo alguns) em nove de Outubro, & teve ſepultura no lugar deſejado entre os outros Santos, que alli deſcanção. Seu nome he referido no Cathalogo dos Varões illuſtres deſta Ordem de Ciſter.

Andando noſſo Padre Saõ Bernardo pelo Reyno de França incitando a gẽte ao ſoccorro da Terra ſanta, ſuccedeo chegar à Cidade de Anjou, que he na Provincia de Picardia, onde foy recebido do Biſpo com ſingular devoçaõ, & agazalho dentro em ſeus paços, achando-ſe por muy venturoſo de ter nelles taõ ſanto hoſpede. E como deſejaſſe ver todas ſuas couſas ſantificadas com abençaõ do ſanto Abbade, mãdou trazer diante delle hum menino ſeu ſobrinho, chamado Erveu de Baugenci, pedindolhe o engrandeceſſe com a virtude

Siylva de vta Sancti Bernardi l. 4. c. 7.

virtude de ſua benção naquella tenra idade, para que no diſcurſo della foſſe qual devia. Era o menino fermoſo como hum Anjo, & alêm de tal em ſi meſmo, nobiliſſimo na geração, porque era ainda parente em grão pouco remoto da caſa Real de França; & tanto que vio a noſſo Padre S. Bernardo, ſoltando-ſe do Ayo que o trazia pela mão, ſe foy para elle com os braços abertos, como ſe o vira, & conhecêra muyto tempo antes. Alegrouſe o Santo muyto de ver a belleza, & graça do menino, & tomando-o nos braços, lhe lançou a benção huma, & muytas vezes. E querendo-o levar o Ayo, por ſer jà noyte, & quererem todos repouſar, nunca ſe pode acabar com o menino que deyxaſſe o Santo, por onde conveyo fazerlhe huma caminha no proprio apoſento, em que elle havia de dormir, com grande contentamento do Biſpo, q̃ tomava por alegre prognoſtico o amor, com que o ſobrinho queria acompanhar o Santo. Adormeceo o menino depois de noſſo Padre S. Bernardo lhe ter lançado a benção, & o Santo ſe poz em ſua contemplação ordinaria, rogando ao Senhor pela ſalv ção daquelle innocente, que tanto amor lhe moſtrava em taõ pequena idade. E como Deos lhe naõ coſtumava negar ſemelhantes petições, aquella noyte lhe revelou o que ſeria delle. Porque lhe parecia eſtar dizendo Miſſa, à qual o ajudava hum Anjo, & quando vinha o tempo de dar a paz, a dava ao proprio Anjo, dizendo que a foſſe dar a Herveu de Baugenci, & o Anjo ſe chegava ao menino, & lhe dava na face o beyjo da paz. Da qual viſaõ, & doutras revelações mais particulares entendeo o Santo que ſem duvida viria aquelle menino a deyxar o mundo, & a ſeguir o Angelico, & pacifico eſtado da Religiaõ, & aſſim o diſſe não ſò ao Biſpo, mas a todos os que ſe achàrao alli preſentes, a quem eſpantou muyto huma promeſſa taõ anticipada, havendo de por meyo a nobreza de ſangue Real, as riquezas que havia de herdar no mundo, & as ſublimes eſperanças de ſeus pays, que todas pendiaõ delle, & eraõ ao parecer impedimentos ſufficientes para ſe naõ comprir a profecia do Santo. E muyto menos apparencias houve para ſahir verdadeyra, quãdo Herveu chegou à mayor idade, & começou a ſeguir a ordem de Cavallaria, & tratarſe com apparatos decentes à ſua grandeza: porque naõ havia na Corte de França quem ſe ſerviſſe mais ſenhoriimente, nem Cavalheyro manceb), em quem mais ſe pozeſſem os olhos. Era grande corteſaõ, amigo de feſtas nobres, como juſtas, torneyos, & outras ſemelhantes, em que ſempre era o primeyro mantenedor, & o que entrava mais louçaõ, & cuſtoſo. E poſto que andaſſe taõ engolfado no mundo, & couſas delle, nunca (como elle proprio coſtumava dizer depois de ſua converſaõ) lhe concedia quietação a promeſſa de noſſo Padre Saõ Bernardo, que a modo de hum punhal lhe atraveſſava o peyto no meyo dos mayores fauſtos, & vaidades de ſua mocidade. E chegando-ſe o tempo de ſua vocação, que Deos encaminhava por meyos extraordinarios, aconteceo namorarſe de hũa Dama da Rainha de França, por cujo reſpeyto manteve tres dias hũas juſtas, em que ſuſtentou o primor de ſua Dama, chamada Madama Claudia; & como no fim do terceyro dia ficaſſe vencido por Raynerio de Bazas, hum Cavalleyro affamado, & graõ ſenhor, teve Herveu tanta payxaõ daquelle caſo, que ſaindo-ſe da

Corte eſcondidamente, ſe foy a ſuas terras, onde com perpetua melancolia paſſava o tempo, fugindo de toda a converſação, & buſcando occaſioens de andar ſempre ſolitario, & por mais cartas que teve de Madama Claudia, núca ſe pode acabar com elle que tornaſſe à Corte, antes lembrado da profecia de noſſo Padre S. Bernardo, determinou meterſe em Religiaõ, crendo que, pois tal Santo a diſſera, ſeria preciſa vontade do Senhor. E indo-ſe ao Moſteyro de Urſicampo, que eſtà em Picardia no Biſpado de Anjou, & foy a ſettima filha de Caraval, pedio o habito de Religioſo ao Veneravel Abba de Dom Galerano, o qual admirado da converſaõ, & nova mudança de peſſoa taõ illuſtre como Herveu, eſteve algum tanto na reposta, cuydando ſer aquillo algum fervorzinho de pouca dura; mas depois, advertindo que o negocio hia com muytas vèras, & que Herveu eſtava reſoluto em ſeu propoſito, & referia a profecia de noſſo Padre Saõ Bernardo, lhe lançou o habito, pedindo ao Senhor que o fizeſſe tal, como moſtravaõ prognoſticos de tanta conſideração Quem vira aquelle animo nobiliſſimo veſtido nas armas de Jeſu Chriſto, julgàra ſer aquella mudança obra particular da Omnipotencia Divina, porque ſe muyto valeo nas armas mundanas, mais valeroſo foy nas Divinas, & taõ amigo era de aproveytar no caminho da ſalvação, & de ſe entregar a Deos ſem limite, que a hora que ſe achava fóra do Coro, & actos regulares, ou da contemplação, a tinha em lugar de martyrio. E como era naturalmente brando, & ſuave de condição, aproveytou tanto no amor de Chriſto, que transformado nelle ſe eſquecia de ſi proprio. Feſtejava muyto a lembrança de ſua converſaõ, & dizia que ſó elle zombàra do mundo por hũa via, que o mundo naõ entendéra antes de ſe achar enganado. Porque cuydando que o abatia, o ſubira em lugar, donde podia ver ſeus deliramentos ſem temor de ſe perder nelles. Era ſua humildade tanta, que nem os olhos ouſava levantar para os outros Religioſos, achando-ſe indigno de os prem gente taõ ſanta, tendo-os algum tempo empregados em tantas vaidades mundanas. Naõ lhe faltàraõ no tempo de ſeu Noviciado algũas tentaçoens vehementiſſimas, aſſim de lembranças paſſadas, como de cartas delRey, & de Madama Claudia, a tudo o que reſiſtia o valeroſo Cavalleyro de Chriſto, dizendo que, ſe houvera quem lhe venceſſe as forças do corpo, naõ haveria quem lhe venceſſe as da alma, que guardava para empregar no ſerviço de ſeu Creador. Acabado o anno da approvação, prometteo os votos eſſẽciaes nas mãos do Abbade Galerano, & elle lhe deu o beyjo de paz, fazendo officio de Anjo, como noſſo Padre S. Bernardo vira na revelação, que contàmos aſima. Vendo-ſe o Santo obrigado a mayor perfeyção pelos votos que promettèra, trabalhou por imitar a Chriſto de modo, que em pouco tempo ſe vio nelle hum retrato de ſantidade. E a tal ponto chegou, que falecendo o Abbade Galerano, foy por votos uniformes do Convento eſcolhido em Abbade de Urſicampo, onde Deos fez por elle grandes maravilhas. E deſejando mayor quietação, & repouſo de vida, quizera depois de alguns annos renunciar a dignidade Abbacial, ſe lho naõ impediraõ ſeus ſubditos, & o Reverendiſſimo de Ciſter, a quem naõ pode contradizer; mas o que elles lhe naõ conſentiraõ, lhe concedeo

cedeo o Senhor dahi a pouco tempo. Porque andando huma noyte depois de Matinas reſando ſuas devoçoens, lhe appareceo Galerano cheyo de grande reſplandor, & lhe diſſe, que dahi a pouco s dias (nomeandolhe o numero delles) iria deſcançar de ſeus trabalhos na eterna Bemaventurança; com a qual nova foy ſeu eſpirito cheyo de contentamento. E occupandoſe todo aquelle tempo, que lhe reſtava de vida, em perpetua contemplação, dous dias antes do termo ſinalado lhe ſobreveyo huma febre intrinſeca, que no exterior moſtrava pouco perigo, & no intimo lavrava como mortal, & conhecendo o Santo ſer menſageyra de ſua felicidade, a feſtejou com mil louvores Divinos, & depois de tomar todos os Sacramentos da Santa Madre Igrejã, deu aquella ditoſa alma nas mãos dos ſantos Anjos, com os quaes eſtà louvando a ſeu Creador. Seu nome he relatado no Cathalogo dos Varões inſignes em ſantidade da Ordem de Ciſter. Alguns querem que foſſe ſeu tranzito a quatro de Outubro, ainda que com pouca certeza.

CAPITULO VI.

Da fundação de Santa Maria de Bouro, como foy reduzida à Ordem de Ciſter debayxo da filiação de Santa Maria de Alcobaça: tocaõ-ſe algũas antiguidades.

ERa antigamente taõ uſada em todas as partes da Chriſtandade a vida eremitica, & apartada do concurſo, & cõmunicaçaõ da gente, pelo cõmodo, que nella tem huma alma para ſe entregar toda a Deos, que naõ havia boſques ſolitarios, onde ſe não achaſſem homens ſantos fazendo aſpera penitencia de ſuas culpas. E poſto que no Egypto, & Thebaida, & outras partes eſtranhas floreceſſe eſta Ordem de vida, mais q̃ nas de Heſpanha, não deyxou todavia de ſe frequentar nella com grande proveyto das almas, & augmento da honra de Deos. Entre os que muyto florecèraõ em ſanta vida, foy hum delles Pelayo Amato, ou Amado, que ſendo na Corte do Conde D. Henrique muy principal, & conhecido de todos os Senhores de Portugal, & tão querido do proprio Conde, que dahi lhe veyo o ſobrenome de Amado, deyxou por hum meyo eſtranho os fauſtos do mundo, & ſe entregou todo às eſperanças da Gloria, como mais firmes, & ſeguras. Era eſte Fidalgo da geraçaõ dos Coelhos, que he a propria de Egas Moniz, como ſe póde ver em Gonçalo Argote de Molina, & no Conde Dom Pedro, & caſando com hũa Dama da Rainha Dona Tereſa, chamada Dona Munia, ou Muninha Goterres, houve nella a Sueyro Paes, & a Dona Ouroana, que morreo ſendo menina, & do parto deſta menina faleceo. Deſte Sueyro Paes naceo Pay Goterres o Almeydaõ, & o primeyro que teve eſte appellido, porque cobrou de Mouros o Caſtello de Almeyda em Ribade Coa, & ſe achou com elRey Dom Sancho o I. ſendo ainda Principe, na batalha dos campos de Arganhal, ou Arganhan, como hoje ſe chamaõ. Pay Goterres de Almeyda foy muy privado delRey Dom Affonſo o Gordo, & teve hum filho chamado Pero Paes de Almeyda, que ſe foy para Caſtella com elRey Dom Sancho Capello, & depois de elle morrer em Toledo, ſe tornou a Portugal: teve hum filho chamado Fernaõ Pires de Almeyda, que em tempo delRey Dom Diniz foy Alcayde mòr da Villa de

Avó, & achou-ſe com el Rey Dom Affonſo o Bravo na batalha do Salado. Seu filho Pero Fernandes de Almeyda foy de caſa del Rey Dom Pedro, ſendo ainda Principe, & ſervio a Dona Ignes de Caſtro por ordem ſua. Filho deſte foy Fernaõ Alvares de Almeyda, Veador de D. Joaõ Meſtre de Avîs, & Rey que veyo a ſer de Portugal. E deſte finalmente por linha direyta vem os Condes de Abrantes; o que quiz lembrar para ſe ſaber quem foy Pelayo Amado, & que ſucceſſaõ deyxou. O qual como viſſe morta a Dona Munia, foy tal o ſentimento que teve, que nunca mais quiz caſar, nem moſtrou goſto de couſa algũa, antes deſejava de ſe retirar onde ſerviſſe a Deos com quietação: & como no meyo deſtes penſamẽtos ſuccedeſſe morrerlhe a menina, encomendando o filho ao Conde, & a ſeus parentes, ſe deſpedio da Corte com tenção de nunca mais o verem nella: & indo-ſe a Braga, ſoube como poucas legoas dalli vivia hum homem de ſantidade admiravel, que tinha hũa pequena Ermida de S. Miguel, fundada no meyo de duas rochas aſperrimas, & como ſeu intento era buſcar ſemelhantes habitações, ſe foy onde o Ermitaõ vivia, & achando-o, lhe communicou a cauſa de ſua vinda, & a deliberação, em que eſtava de acabar ſeus dias em ſerviço de Deos, pedindolhe o aceytaſſe por diſcipulo, & ſerviſſe de guia no caminho de ſeu remedio. Moſtrouſe o ſolitario muy duvidoſo nos principios, porque lhe parecia Pelayo Amado de muy fraca compreyção para imitador de ſua penitencia: mas vendo a conſtancia, com que ſe obrigava a tudo, depois de muytas perſuaſoens, & declaraçoens acerca da nova empreſa que acometia, lhe deſpio os trajos, que ainda trazia da Corte, & o veſtio em hum pobre habito de Monge, no qual começou a fazer vida taõ abſtinente, & affervorada, que o proprio Ermitaõ ſe admirava de o ver. Vivia cada hum em ſua cella, feytas de pedra ſecca, & cubertas com ramos de arvores, & outras hervas q̃ os defendiaõ das tempeſtades: & como algũas noytes ſahiſſem fora, vio hũa dellas o novo Ermitaõ no meyo de hum valle, que ficava abayxo das Ermidas, grande claridade; & dando conta ao velho, vigiàraõ ambos a noyte ſeguinte, & viraõ o proprio reſplandor, que ſahia dentre huns penedos, & alumiava grande parte daquelles valles, & notando tudo muy particularmente, ſe foraõ em amanhecendo ver o que ſeria, & buſcando entre huns, & outros penedos, achàraõ no meyo delles hũa devota imagem da Virgem Maria Senhora noſſa, que ficàra alli de tempo antigo. Naõ ſe pòde encarecer o contentamento dos ſantos Ermitães, & as graças que deraõ ao Senhor, por lhes deſcobrir taõ precioſo theſouro, & mudando as cellas do alto da ſerra para aquelle ſitio, que tambem he aſſás fragoſo, & não tem mais terra chã, que quanto ſe lancem dous até tres tiros de pedra ao comprido, & hum ao largo; o mais ſaõ montes aſperrimos, que ſubindo-ſe às nuvens de todas as partes, ficaõ murando aquelle pequeno valle, pelo qual deſce hũa grande quãtidade de agua, que com o ruido, & ſaudoſo eſtrondo, que faz nas quebradas da ſerra, incita os animos a devoção, & os provoca à contemplação das couſas do Ceo. Aqui fundàraõ os dous Ermitães hũa pequena Ermida, feyta por ſuas proprias mãos, onde puzèraõ com a decencia poſſivel aquella ſanta Imagem. E tendo o Arcebiſ-

po

po de Braga noticia de ſeu appare-cimento, a foy viſitar peſſoalmente, & deu ornamentos para o Altar, que entaõ eſtava feyto, & à ſua cuſta mandou fundar hũa Igreja de pedra lavrada, & de boa grãdeza, que dura atè noſſos dias cõ moſtras de muyta antiguidade. A fama deſta obra, & o favor do Arcebiſpo de Braga fez aquelle ſitio muy conhecido, & muyto mais os grandes milagres, que alli ſe faziaõ por meyo da ſanta Imagem. E como a ſantidade dos dous Ermitães foſſe notavel, houve peſſoas principaes, que ſe vieraõ para ſua companhia, & tomàraõ o habito eremitico de ſuas mãos; de modo que em pouco tempo veyo a parecer mais Convento, que Ermida, onde ſe vivia com eſtranho rigor, & ſantidade. Paſſados alguns annos, & querendo o Senhor pagar a ſeus Servos o muyto que tinhaõ trabalhado por ſeu ſerviço, levou para ſi o Ermitaõ antigo, cujo nome naõ pude deſcobrir, & pouco depois a Pelayo Amado, a quem ſuccedeo no governo dos outros Ermitães hum ſanto Varaõ chamado Nuno, que no mundo fora muy rico, & nobre, em tempo do qual foy elRey Dom Affonſo Henriques a Braga, & dahi àquella devota Igreja, convidado (como ſe póde crer) da fama dos milagres, q̃ a Virgem Senhora noſſa alli fazia, & da ſantidade dos Ermitães, onde deyxou para reparar os Altares, & prover de veſtido aos Servos de Deos hũa eſmola ſufficiente. E fallando com o Abbade Nuno, que tinha eſte nome de Abbade pelo coſtume antigo de o darem a todos os ſantos Ermitães, derivando-o (como jà diſſemos) da palavra Hebraica Abba; o incitou a fazer hum Convento, & reduzir ſeus ſubditos a hum modo de Congregação, promettendolhe para iſto ſeu favor, & ſuccorro. E como o ſanto Varaõ praticaſſe eſte negocio em commum, pareceo a todos taõ bem, que ſem diſcrepancia conſentiraõ todos nelle, & pediraõ ao Catholico Rey, que como fora Author de taõ ſanto conſelho, o foſſe tambem de lhe aſſignar Religiaõ das approvadas, em que viveſſem. E como a Ordem de Ciſter florecia novamente, & elRey lhe tinha devoção por tantas vias, diſſe ao Abbade que em nenhum poderiaõ viver mais conformes com a perfeyçaõ que deſejavaõ, que nella. E para os inſtruir nas ceremonias, & particulares Inſtitutos da Ordem, & lhe lançar a todos o habito, & fazer profiſſaõ, mandou elRey ao Abbade de Alcobaça que eſcolheſſe alguns Religioſos antigos, & mais qualificados em tudo. E antes de ſerem chegados, andando o anno de Chriſto em mil & cento & cincoenta & ſete, concedeo elRey ao meſmo Abbade Dom Nuno, & aos ſeus Monges a Villa de Santa Martha, & o anno ſeguinte lhes deu os dizimos do ſal da Villa de Faõ, & outra muytas herdades. Effeytuou-ſe a obra da nova profiſſaõ no mez de Abril do anno de mil & cento & cincoenta & nove, em que chegàraõ os Monges de Alcobaça, & fizeraõ profiſſaõ aſſim ao Abbade, como aos mais Ermitães, ſugeytando-ſe à filiaçaõ do Moſteyro de Alcobaça, como foraõ dalli em diante, & ſaõ no tempo dagora ſeus ſucceſſores. Por morte do Abbade D. Nuno ſuccedeo Dom Pelayo, Religioſo de Alcobaça, homem de vida ſantiſſima, a que elRey fez doação do Couto de Bouro, dando o ſenhorio delle aos Abbades, & Convento, tirando-o de toda a ſugeyção, & ſenhorio Real. E como por inadvertencia ſe queymaſſe o Cartorio, & nelle

a doação,

a doação, lhe tornou a fazer outra na Era de Ceſar de mil & duzentos, & na de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & dous, a qual alguns annos depois confirmou ſeu neto Dom Affonſo o Gordo, & os Abbades conſervàraõ ſempre a poſſe de ſerem ſenhores de todas aquellas terras, & reconhecidos como taes dos moradores dellas. E tanto que no tempo dagora nenhum homem nacido neſtes Coutos póde ſervir outro ſenhor do Reyno, de qualquer qualidade que ſeja, ſem ſe deſnaturalizar delles, & perder as herdades que tiver, as quaes o Abbade póde confiſcar para o Convento como bens perdidos por algum crime grave. E conſerva-ſe hoje eſta preheminencia taõ inteyramente, que quando algũas peſſoas deſtes Coutos ſe ſahem da terra a ganhar de comer, ſe vaõ pela mayor parte a Africa, onde todo o ſerviço que fazem, he a elRey, pelo qual não ficaõ incorrendo em nenhũas penas. Em tempo delRey Dom Sancho o Segundo do nome, chamado vulgarmente o Capello, como por ſua brandura andaſſem as couſas do Reyno mal governadas, & a Rainha Dona Mecia de Haro ſua mulher déſſe, & tiraſſe os bens Eccleſiaſticos, & ſeculares a ſeu goſto, huns para pagar ſerviços a ſeus criados, & outros para tirar dinheyro das mãos dos poſſuidores, que o davaõ por remir ſua vexação, & não cahir na indignação da Rainha, & ſeus Conſelheyros, ordenou tambem de tirar aos Religioſos do Moſteyro de Bouro as terras, & ſenhorio dado por ſens antepaſſados. E para iſto ordenou a Rainha que debayxo de cor de haver leſaõ nos bens da Coroa Real, ſe paſſaſſe hũa Proviſaõ, por virtude da qual ſe revogaſſe o ſenhorio do Couto de Bouro, feyta pelo Catholico Rey D. Affonſo Henriques ſeu biſavo, & confirmada por ſeu pay, por onde conveyo a Dom Joaõ, Abbade que entaõ era daquelle Convento, remir eſta injuſtiça com mil maravedis de ouro, que eraõ perto de mil cruzados, pelos quaes lhe vendeo elRey o Couto, que por doações, & poſſe tinha de tempos paſſados. fez-ſe eſta compra, & carta della em Braga em tres de Junho da Era de mil & duzentos & noventa & quatro, que foy no anno de Chriſto de mil & duzentos & cincoenta & ſeis, por onde ficou Bouro poſſuindo ſua herança por mais titulos, que as outras caſas, pois naõ ſó lha deraõ, como a todas as mais, mas ainda a comprou da Coroa, como ſe naõ fora ſua; & nem iſto lhe baſtou para o Conde de Bolonha, ſendo Rey de Portugal, deyxar de lhe annullar tudo, & de mãdar derribar os padrões, por onde demarcava o Couto, & trazer os Monges em demanda, atè que ſeu filho Dom Dinîs tornou a reſtituir eſta perda, mandando levantar os padrões de novo, & meter os Monges, & Abbades em ſua primeyra poſſe, como conſta de ſeu privilegio, dado em Lisboa em dezanove de Março da Era de Ceſar de mil & trezentos & dezaſſete, & deſde ſeu tempo em diante viveraõ quietos, & ſem recreſcerem duvidas entre os Reys de Portugal, & Convento. Tem os Abbades de Bouro ſenhorio ſobre cinco lugares tràs os Montes, que ſaõ Santa Comba, Valbom, Macedo, Bemlhevay, Villar, & outros muytos em toda a terra de Valariça, a quem deraõ foros, em que viver os Abbades de Bouro, & no eſpiritual, & temporal tem as preſentaçoens, & ſenhorio de tudo. E como por morte delRey Dom Fernando ſe começaſſem as guerras

em

em Portugal, & Caſtella, em que o Conde Dom Nuno Alvres Pereyra fez notaveis ſerviços a elRey Dom Joaõ o primeyro, aſſim em encontros particulares, que teve com a gente de Caſtella, como na batalha Real que teve de Aljubarrota; aconteceo que entre as muytas entradas, que faziaõ de parte a parte as gentes de ambos os Reynos, quizeraõ alguns ſenhores Caſtelhanos entrar com ſoldados Gallegos por entre Douro, & Minho a ſaquear, & deſtruir a terra, & como o Abbade de Bouro ſoube deſta determinaçaõ, temendo-ſe que lhe abraſaſſem as terras do Moſteyro, mandou ajuntar ſeus vaſſallos, & pondo em ordem ſeiſcentos homens de guerra, os mais delles bèſteyros, ſe foy lançar em ſillada no meyo das terras de Geres, onde chamão Portela de homem, aguardando a entrada dos Gallegos, que jà vinhaõ em numero exceſſivo, bem deſcuydados de acharẽ aquelle impedimento: & vendo-os o Abbade em lugar eſtreyto, & difficultoſo, dando final aos ſeus, arremetèraõ a elles com tanto animo, que em menos de duas horas foraõ desbaratados, & ganhadas quantas bandeyras traziaõ, deyxando muytos homens de conta mortos no campo, & outros prezos na mão do Abbade; & ſendo aviſado deſta vitoria o Condeſtable D. Nuno Alvrez, ſe veyo ver com o Abbade, & lhe agradeceo em nome delRey aquelle ſerviço, dando-lhe privilegio de Capitaõ mòr de ſuas terras, & licença para ordenar nellas todas as couſas annexas ao tal cargo; & achey lembranças de hũ Breve, (ainda que o naõ vi) em que ſe concedia aos Abbades de Bouro licença para em tempo de guerra poderem dizer Miſſa no arrayal ſó com cogulla veſtido, & para trazerem pagem de armas em ſinal de ſua dignidade. Eſta preheminencia ſe lhe concedeo, & confirmou por muytos Reys, & tem no tempo dagora: & quando ſe ha de levantar gente pelo Reyno, eſcreve elRey ao Abbade em particular, aviſando-o do q̃ determina, & mandando-lhe que acuda com ſua gente ao lugar que he ſervido. Mudou-ſe o Convento do primeyro ſitio, em que eſtivera, para outro lugar de melhor ſervintia junto ao Rio Cavado, onde ao preſente eſtà ſituado, & florece em muyta Religiaõ, & obſervãcia regular. Celebra-ſe a feſta de ſua dedicaçaõ aos tres de Outubro, & no lugar de ſeu principio ficou a Ermida de N. Senhora, que he muy frequentada dos devotos de toda aquella terra, & ſe fazem nella muytos milagres cada hora.

CAPITULO VII.

Da inſtituiçaõ, & principio da inſigne Ordem de Calatrava, que milita debayxo da Congregaçaõ de Ciſter.

ANdando o anno de Chriſto em mil & cento & cincoenta & nove, ſe deu principio no Reyno de Caſtella à inſigne Ordem de Cavallaria de Calatrava, filha de noſſa ſagrada Religiaõ Ciſtercienſe na fórma ſeguinte. Tendo elRey D. Affonſo, que ſe intitulava Emperador de Heſpanha, ganhada dos Mouros no anno de mil & cento & quarenta & dous a Villa de Calatrava a Velha, & entregue aos Cavalleyros Templarios para a defender, os Barbaros laſtimados de ſua perda lhe corriaõ os campos ordinariamente, & tinhaõ os moradores em ſobreſſaltos perpetuos; mas os Templarios a ſuſtentáraõ

dez

dez annos continuos com tantas moſtras de valor, & com fazerem obras admiraveis em armas, como ſempre fizeraõ todos os Cavalleyros deſta Religiaõ, cujo fim contaremos em ſeu lugar. Neſte meyo tempo paſſou de Africa o Miramolim de Marrocos com innumeravel copia de combatentes, determinando meter toda Heſpanha debayxo do ſeu Imperio, & como os Cavalleyros do Templo tiveſſem muytas partes onde acodir, & viſſem q̃ o mayor impeto da guerra havia de cahir ſobre Calatrava, deraõ aviſo a elRey Dom Sancho das poucas forças que tinham para manter ſeguramente a Villa, de que lhe fizera merce, rogandolhe que a tomaſſe por ſua, & lhe meteſſe guarnição de gente de armas, porque naõ queriaõ cahir em mao caſo, ſe acontecceſſe perderem elles de ſua maõ a Villa, que cuſtàra tanto ſangue de Catholicos, & ſe adquirira com tanto trabalho. Tomou eſte aviſo, & as novas da paſſagem dos Mouros a elRey D. Sancho, eſtando na Cidade de Toledo, cada hũa das quaes lhe cauſou gráde afflicção, & como o negocio de Calatrava eſtiveſſe mais na maõ, cómetteo elRey a muytas peſſoas illuſtres do Reyno, que aceytaſſem a defenſaõ della, a troco da qual lha daria de juro, & herdade, mas a ninguem baſtava o animo para acometer taõ duvidoſa empreza, vendo principalmente que gente taõ arriſcada nas armas, & taõ poderoſa em rendas como os Templarios, ſe naõ affrontavaõ de a deyxar, & de moſtrar ao mundo que temiaõ o impeto dos Mouros Africanos. Mas ſe faltàraõ huns, & outros, naõ quiz noſſo Padre S. Bernardo faltar pelo credito da Ordem, a que dera Regra, & alcançára confirmação, & aſſim onde os Templarios faltàraõ, acodiraõ os ſeus Monges; porque como andaſſe neſta conjunção em Toledo Dom Raymundo, Abbade do Convento de Fiteyro da Ordem de Ciſter, naõ do que eſtà no Biſpado de Palença junto ao rio Piſuerga, (como querem alguns) mas do que hoje vemos no rio de Navarra no Biſpado de Tarraçona, (como advertio curioſamente o Padre Frey Athanaſio de Lobera na vida de S. Froylano) & tiveſſe comſigo outro Religioſo de ſeu Moſteyro, chamado Frey Diogo Velaſques, o qual vivẽdo no mundo fora gentil Cavalleyro, & muy deſtro em materias de guerra, & ſoubeſſem do trabalho em que elRey eſtava, & da falta que havia de ſenhores, que tomaſſem a empreza ſobre ſeus hombros, tratàraõ algũas vezes entre ſi eſta materia, fora de cuydarem no principio o que depois ſe veyo a fazer, porque de hũa couſa em outra chegou Fr. Diogo a dizer ao Abbade que aceytaſſe as condiçoens, que elRey cõmettia, porque elle confiava em Deos de ſuſtentar Calatrava a toda a Berberia, que vieſſe junta. Pareceo eſte negocio ao Abbade muy arduo, porque nunca ſe vira em guerras, & imaginava que ſe riria o mundo de ſeu atrevimento. Mas tanto lhe diſſe o companheyro, & com tantas raſoens lhe provou o que dizia, que Dom Raymundo foy fallar a elRey, & lhe diſſe que, pois naõ havia quem ſe atreveſſe a lançar maõ de Calatrava para a ſuſtentar em tempo de tanto perigo, elle a ſuſtentaria à ſua propria cuſta, ſendo ſua Alteza ſervido de lhe dar o ſenhorio della, como tinha prometido. Admirouſe elRey no principio de ouvir tamanha novidade, & quaſi lhe naõ quizera conceder a petição, deſconfiado de o Abbade poder ſahir com ſeu intento; mas ouvindo as raſoens

de

de Frey Diogo Velaſques, & conſideração de ambos de dous, crendo que naõ ſem permiſſaõ Divina movêra Deos os animos daquelles dous Religioſos a cometer couſa taõ fóra de ſua profiſſaõ, lhe outorgou tudo quanto pediraõ, & lhe deu o ſenhorio de Calatrava para elle, & para os mais Abbades de Fiteyro, que legitimamente ſuccedeſſem na Abbadia, & o Abbade ſe obrigou a defender a Villa de Calatrava à ſua propria cuſta, & a manter em poder de Chriſtãos a ſerviço dos Reys de Caſtella: & de tudo iſto fizeraõ eſcritura publica, & autentica, que eſtà no Convento de Fiteyro, & he a ſua data em Almaçan no mez de Janeyro do anno de Chriſto de mil & cento & cincoenta & oyto. Feyta eſta ſolenne eſcritura, ſe tornou o Abbade a Fiteyro, & à cuſta das rendas da caſa ajuntou bom numero de gente de pè, & de cavallo, & entre ella muytos de ſeus proprios Monges, que ſentio com forças, & animo para menear as armas, & ſe partio com elles para Calatrava, onde ſe deteve em guarnecer os muros, meter armas, & mantimentos dentro da Villa muytos dias; & como viſſe que nem iſto baſtava para a guarnecer quanto era neceſſario ao numero dos Mouros que vinham, ſe foy ver com Dom Joaõ Arcebiſpo de Toledo, que foy o Quarto em ordem, depois de ſer ganhada aos Mouros, & lhe pedio favor eſpiritual, & temporal para eſte negocio. Acodiolhe o ſanto Arcebiſpo com ajuda de dinheyro amoedado, armas, & mantimentos, no temporal, & no eſpiritual por virtude de alguns privilegios Pontificaes mandou prègar a Cruzada, & conceder indulgencia plenaria, & remiſſaõ de peccados a todos aquelles que foſſem ſoccorrer a Villa de Calatrava. Ajuntou-ſe tanto numero de gente à fama deſtas indulgencias, que em poucos dias paſſavaõ de vinte mil ſoldados, entre ginetes, & infantaria, os que vieraõ em ſoccorro da Villa, porque alèm dos mancebos, & gente accommodada para tomar armas, naõ ficou homem doente, ou velho, que deyxaſſe de acodir ou com dinheyro, ou com cavallos: & quando naõ, buſcavaõ mancebos que mandavaõ à guerra, pagos, & mantidos à ſua propria cuſta: & tanto foy o numero da gente, que acodia, & a fama do ſoccorro, que os Mouros deyxàraõ à empreza, & temeroſos de lhes ſobrevir mayor dano, do que podiaõ tirar de proveyto: & quando no fim do Veraõ ſe ſoube que naõ vinhaõ inimigos ſobre a Villa, fez Fr. Diogo Velaſques algumas entradas em terra dos inimigos, de que tirou groſſas cavalgadas, & muytos deſpojos, com que ſe proveo a Fortaleza de modo, que ſe tirou aos Mouros toda a eſperança de a ganharem. Muytas peſſoas nobres vendo o grande ſerviço, que ſe fazia a Deos naquella fronteyra, dado que com a vinda do Inverno ſe deſpediſſe o exercito, naõ quizeraõ deyxar a companhia do Abbade, & dos outros Religioſos que alli reſidiaõ, antes pediraõ, & impetràraõ ſerem admittidos, huns ao habito, & profiſſaõ, & outros à familiaridade, & companhia na guerra. Quando elRey Dom Sancho ſoube a retirada dos Mouros, & a continua guerra que o Abbade Dom Raymundo fazia, naõ ſó confirmou o contrato, mas ainda lhe fez outras doações mais amplas, todas as quaes lhe confirmou depois ſeu filho Dom Affonſo Oytavo, que lhe ſuccedeo no Reyno.

CA-

CAPITULO VIII.

Como ſe continuou a guerra em Calatrava, & ſe veyo a mudar o habito de Monges em Cavalleyros, & o nome de Abbades em Meſtres: & outras particularidades deſte toque.

VEndo o Abbade Dom Raymundo o grande ſerviço, que a Deos fazia daquella Fortaleza contra os Mouros, tornando-ſe ao Convento de Fiteyro, trouxe de là muyta copia de gado, & outras criaçoens, para ſe apaſcentarem na fertilidade daquelles campos, & terem carnes de que ſe ſuſtentar, quando faltaſſem as que ganhavaõ aos inimigos nas cavalgadas ordinarias, que ſe faziaõ em terra de Mouros: trouxe tambem os Religioſos mancebos, que vio com deſejo de o acompanharem naquelle ſanto exercicio: & tornando-ſe a Calatrava, começou a cuydar comſigo, & depois a pòr em pratica, de ſe dar algũa traça, com que ſegundo a Cavallaria ſe não eſqueceſſe de todo ponto a vida, & obſervancia regular, nem ſe deyxaſſem de continuar as ceremonias do culto Divino, crendo que hũa das principaes forças para desbaratar os inimigos ſeria o continuo louvor de Deos, pois he mais efficàz no peyto Divino a oração do Juſto, que mil eſquadrões armados contra os inimigos do corpo; & aſſim dividio os Monges de maneyra, que em quanto huns acodiaõ a rebates, & ſe metiaõ por terra de inimigos a fazer cavalgadas, ficavaõ outros no Coro cantando, & comprindo com a obrigação das Horas Canonicas: & andando o tempo, vieraõ a dar noutra couſa mais acertada, porque quando vinha algum para tomar o habito de Noviço, lhe perguntavaõ ſe queria ſer Monge de Coro, ſe Leygo para as armas: & os que queriaõ ſervir a Deos no Coro, aprendiaõ a cantar, & o neceſſario para ſe ordenarem de Miſſa, & os outros rezando o que coſtumaõ os Converſos da Ordem, occupavaõ-ſe em jugar as armas, & fazer outros exercicios ſemelhantes: & como o habito comprido lhe dava pejo ao menear das armas, & ao cavalgar o encurtàraõ de maneyra, que ficaſſe accommodado à honeſtidade Religioſa, & ao exercicio da Cavallaria. Governava o Abbade Dom Raymundo ſeu Convento cõ tanto animo, & valor nas armas, & com tal ſantidade, & manſidaõ na vida, que em hũa, & outra couſa parecia hum vivo retrato delRey David: porque nem o eſtrondo de tambores, & trombetas, as algazaras dos Mouros, & os rinchos da Cavallaria lhe apartavaõ o coração de Chriſto, nem a contemplação, & obrigaçoens da alma lhe fizeraõ cõmetter deſcuydo nos repentinos ſucceſſos da guerra: & com tanta prudencia governava tudo, que ſendo ſeus ſubditos nas batalhas huns Leões indomitos, & os mais arriſcados Cavalleyros, que nunca veſtiraõ armas, eraõ na paz taõ brandos, & modeſtos, & taõ humildes, & compoſtos, quanto ſe deve à verdadeyra profiſſaõ de Monges: de maneyra que achãdo-ſe elRey Dom Sancho preſente em Calatrava a hũ rebate de Mouros, & vendo a preſſa, & animo, com que os Monges ſe punhaõ a cavallo, & ſahiaõ aos inimigos: & depois de recolhidos, achando-ſe no Convẽto à Completa, & vendo alli os proprios veſtidos em ſuas cogullas com as mãos cruzadas, os olhos em terra cantar os louvores de Deos com tanto eſpirito, ficando

do attonito de troca taõ admiravel, diſſe ao Abbade. Parece-me, Padre, que o ſom da trombeta faz a voſſos ſubditos lobos, & o dos ſinos cordeyros. Serà, [lhe tornou o Santo Prelado] porque hum chama-os para reſiſtir ao inimigo de Jeſu Chriſto, & voſſos, & outro para o louvar a elle, & rogar por vòs. Viveo eſte Santo Varaõ Raymundo em Calatrava dez annos, poſto que outros lhe naõ daõ mais que ſeis, & quando chegou o fim de ſua vida, moſtrou Deos com grandiſſimos milagres o muyto que ſe ſervia dos exercicios, em que a gaſtàra. E naõ acaba o Arcebiſpo de Toledo de encarecer, quanto floreceo em ſua vida na virtude, tanto reſplandeceo na morte com maravilhas. Pouco tempo depois de ſeu fallecimento (diz o Padre Lobera) que enfadados os Monges, que continuavaõ o Coro, cõ aquella inquietaçaõ, & eſtrondo das armas, que no mais quieto da noyte, quando eſtavaõ louvando a Deos nas Matinas, & ao tempo das Miſſas, & outros ſemelhantes lhe roubava a quietaçaõ do eſpirito, & tirava a paz do animo em que eſtavaõ, determinàraõ mudarſe daquelle ſitio, & paſſar ſua habitação a Cirvelo, onde elegèraõ por ſeu Abbade a hum Monge chamado Frey Rodulfo, & ficando em Calatrava ſó os que ſeguiaõ a guerra, determinàraõ de ſe accõmodar em tudo ao officio para que eraõ deputados, & imitar no modo de ſeu governo aos Cavalleyros do Templo: & aſſim pediraõ a el Rey Dom Affonſo Oytavo do nome que lhes alcançaſſe do Abbade de Ciſter, que he Generaliſſimo da Ordem, liberdade para ſe chamarem os Superiores de Calatrava Meſtres, & naõ Abbades: & eſcreveo el Rey ſobre eſta materia ao de França, & ao Duque de Borgonha, em cujas terras eſtà fundado o Moſteyro de Ciſter, para que o Abbade, & Capitulo Geral, que ſe havia de ajuntar cedo, concedeſſe eſta liberdade aos Monges, que viviaõ em Calatrava; & como os medianeyros eraõ de tanta authoridade, & na conceſſaõ naõ havia couſa indigna de ſe outorgar, alcançàraõ os Religioſos licença para terem Meſtres, & ſe governar por elles, o primeyro dos quaes (diz Ilheſcas) foy Dom Nuno Peres de Quinhoes: ainda que Frey Jeronymo Roman quer que foſſe Dom Gracia, eleyto logo depois da morte de Dom Raymundo. Com eſta nova traduçaõ de Meſtres ſe foraõ accõmodando no habito mais com ordem de Cavalleyros, que de Monges, trazendo ſó eſcapulario preto com ſeu capelo pequeno para tràs: o mais veſtido era de ſeculares, dado que na cor, & compridaõ ſempre ſe moſtrava Religioſo, & differente dos outros, & neſta forma uſáraõ as armas até o tẽpo de Benedicto Decimoterceiro, de quem impetrou Gonçalo Nunes de Guſmaõ Meſtre deſta Ordem, no tempo que Heſpanha lhe obedecia, & o reconhecia por Summo Pontifice, que deyxado o eſcapulario, & capelo, cuja invençaõ lhe dava embaraço na fórma de peleyjar, trouxeſſem no peyto eſquerdo huma Cruz vermelha, como trazem no tempo dagora. O ſello da caſa foy ſempre a Cruz da propria feyçaõ que trazem no peyto, com duas traves por diviſa em ſeus pendões. Trouxeraõ no principio Cruzes negras em campo branco, por ſerem as duas cores do habito Ciſtercienſe, mas pelo tempo adiante ſe vieraõ a confirmar com a do peyto, & as trouxeraõ vermelhas. Cõfirmou eſta Ordem, & novo modo de Cavallaria o Papa Alexandre Terceyro, & depois fez o meſmo

Innocencio tambem Terceyro do nome por hum Breve ſeu, dado em Saõ Joaõ de Latraõ aos vinte & ſete de Abril, Indicçaõ ſegunda, no ſegundo anno de ſeu Pontificado, & no de Chriſto de mil & cento & noventa & nove, & neſta Bulla lhe aſſigna algumas diffinições, & Eſtatutos que guardar na paz, & guerra, conformes em tudo com os que lhe mandàra o Abbade de Ciſter do Capitulo Geral. Permaneceo eſta Ordem na obſervancia, & modo de governo, que ſe lhe deu, muytos annos, adquirindo os Meſttes, & Cavalleyros della terras para os Reys de Heſpanha, fama para ſi meſmos, & gloria para ſuas almas. Guardavaõ continencia, porque votavaõ os tres votos de Pobreza, Obediẽcia, & Caſtidade; & aſſim havia grande vigilancia em trazerem ao commum quanto tinhaõ, & podiaõ adquirir, aſſim nas entradas que faziaõ em terras de Mouros, como por todas as mais vias, & o Prior ou Meſtre fazia repartiçaõ como lhe parecia: & tinha cuydado de prover os Cavalleyros de todas as couſas neceſſarias, aſſim na paz, como na guerra: mas andando o tempo, & diſpondo-ſe as couſas da Ordem em forma, que importava reſidirem os Freyres em partes diſtantes do Convento de Calatrava, & guardarem diverſos lugares na fronteyra dos Mouros, que el Rey de Caſtella lhes dava em guarda, tiveraõ diſpenſaçaõ para repartirem as rendas entre ſi de tal modo, que a metade de tudo o que rendia Calatrava, ficou para o Meſtre, & a outra para os Cõmendadores, ſem deyxarem nada para os Freyres, que diziaõ Miſſas, & celebravaõ os Officios Divinos; mas acodio-ſe a iſto com obrigarem ao Cavalleyro que lhes dèſſe o neceſſario para ſua ſuſtentação, & ao Meſtre, todo veſtido, & calçado. Fez-ſe eſta diviſaõ em tempo del-Rey Dom Sancho o Bravo, ſendo Meſtre Dom Joaõ Gonçalves, que foy o decimo em ordem deſta Cavallaria, pelos annos de Chriſto de mil & duzentos & noventa, dado que neſte particular da pobreza ſe relaxaſſem do modo que temos dito. No voto de Caſtidade permanecèraõ muytos annos, ſem nunca haver quem trataſſe de pedir deſpenſação, nem ſonhaſſe que ſe podia impetrar, até que Dom Luis de Guſmaõ, que foy vigeſimo primo na Ordem dos Meſtres, impetrou da Sé Apoſtolica licença para ſe caſar elle, & os outros Cavalleyros da Ordem, pelos annos de Chriſto de mil & quatrocentos & quatorze. Mas dado que a diſpenſação vieſſe ampliſſima, houve tanto eſcrupulo nos Commendadores, que ſe não foy o impetrante, nenhum outro a quiz aceytar, nem uſar della, antes ſe aggravaraõ de maneyra, que ſe mandaraõ queyxar ao Reverendiſſimo de Ciſter, & lhe pediraõ com ſumma inſtancia que mandaſſe viſitar a Ordem, & reduzilla à ſua verdadeyra obſervancia, porque ſe naõ acabaſſem de perder os ſantos inſtitutos de ſua primeyra fundação. A eſte negocio vieraõ os Abbades de Claraval, & Morimundo: & dado que nos Freyres do Convento eſtes Abbades fizeſſem grande fruto com ſuas reformaçoens, & tambem nos outros Commendadores, & Cavalleyros do habito, no particular do caſamento do Meſtre ſe naõ pode dar remedio por ter jà ſortido effeyto. Os Eſtatutos, & viſitação que entaõ ſe fez, achey no Moſteyro de Alcobaça em hum livro de maõ junto com outras, feytas por Frey Alberto, Abbade de Ciſter, & Frey Hugo, Abbade de Morimundo, ordenadas cem annos antes, que ficaõ

ſendo

ſendo no de Chriſto mil & trezentos & quinze. Permanecéraõ com eſta reformação por largo tempo, até que no anno de mil & quinhentos & quarenta o Papa Paulo Terceyro paſſou hũa Bulla, em que géralmente diſpenſava com todos os Cavalleyros deſta Ordem, que da data do Breve em diante tomaſſem nella o habito, para poderem caſar livremente, ficando os outros ſugeytos ao rigor de ſeu voto. Deſde entaõ para cà pòdem caſar os Commendadores leygos, & na profiſſaõ mudaõ o voto de Caſtidade em continencia conjugal. Tem eſta Ordem quarenta & nove Commendas muy ricas, & hũ obreyro, hum Cavalleyro, & o Commendador mòr. Em Calatrava eſtà hum Convento de Freyres, que andaõ veſtidos como Clerigos, & trazem no peyto hũa Cruz vermelha, & no Coro uſaõ de mantos brancos em lugar de cogulla com a propria Cruz. Governa-os hum Prior da Ordem de Ciſter, que antigamente coſtumava vir de França do Convento de Morimundo. Teve a Ordem trinta Meſtres deſde Dom Garcia, que foy o primeyro, até outro Dom Garcia Lopes de Padilha, em que ſe acabou a ſucceſſaõ dos Meſtres, & ſe uniraõ as rendas do Meſtrado à Coroa Real de Caſtella, como eſtaõ no tempo dagora, & os Reys as gozaõ com titulo de adminiſtradores.

CAPITULO IX.

De algũas couſas notaveis, que neſte tempo ſuccedèraõ na Ordem de Ciſter em Religioſos particulares.

Mirahilia Ord. Ciſt.

POr eſte meyo tempo houve na Ordem de Ciſter hum Abbade, cujo nome ſe deyxa de eſcrever por bons reſpeytos, o qual criou comſigo no Moſteyro a hum ſobrinho ſeu, a quem doutrinava em letras, & bons coſtumes todo poſſivel: & vendo-o em idade para tomar o habito da Religiaõ, lho lançou por ſi meſmo, & teve tal vigilancia nelle, que ſahio grande Servo de Deos, & de coſtumes inculpaveis. Chegou eſte Abbade alguns annos depois ao fim da vida com grande laſtima dos Religioſos, que ſentiaõ a falta de ſua preſença, & bom governo em todo eſtremo, & tratando entre ſi da nova eleyção de Abbade, começàraõ a ſe dividir em opiniões, deſejando cada qual dar ſeu voto naquelle, que lhe dictava o penſamento. E vendo as couſas em termos de chegarem a rompimẽto, & deſconſolação, de commum parecer ſe foraõ todos ao Abbade, dizendo que, pois Deos era ſervido de o chamar ao deſcanço eterno, & deyxallos deſamparados de ſua companhia, os quizeſſe deyxar a todos quietos, & amigos, nomeandolhes hũa peſſoa, que aceytaſſem por Abbade, pois elle melhor que todos conhecia os merecimentos, & ſufficiencia de cada hum, para effeyto do qual compromettiaõ os votos de todos nelle, & haviaõ por bem de dar a obediencia a qualquer que nomeaſſe. Aceytou o Abbade eſta nomeação, & compromettimento, & guiado mais do amor natural, que dos reſpeytos de ſua conſciencia, que taõ perto eſtava do rigoroſo exame, lhe nomeou por Abbade a ſeu ſobrinho, dizendo que era bom Religioſo na vida, & converſação; & no particular das couſas do Moſteyro muy experimentado, por onde ficaria nelle a dignidade muy bem empregada, & o Convento aproveytado no eſpiritual, & temporal. Aceytouſe a eleyção ſem repugnancia algũa, & a poucas horas depois

eſpirou o Abbade, deyxando em todos grande ſaudade de ſeus bõs coſtumes. E querendo Deos que ſe entendeſſe que a nomeaçaõ do ſobrinho fora feyta mais por amor do parenteſco, & por deyxar a geraçaõ illuſtrada, & nobre com a dignidade, que por ſer elle o mais digno da Communidade, ſuccedeo que, indo ſe o novo Abbade recrear a huma fonte, que eſtava na cerca feyta com muyta curioſidade, (onde o tio tambem coſtumava ir paſſar algumas tardes) eſtando aſſentado junto della cuydando em varias couſas, ouvio dentro na agua hũa voz, que com triſtiſſimo pranto ſe queyxava, repetindo muytas vezes eſtas palavras. Ay, Ay de mim miſeravel! Admirou-ſe o Abbade no principio, & ficou como homem alheyo de ſi, pelo temor que cobrou; mas cobrando animo, & dando mais attenção ao que ouvia, conheceo ſer aquella voz do Abbade defunto ſeu tio. E depois de ſe affirmar bem, lhe perguntou quem era, & a cauſa porque aſſim chorava? Ao que lhe reſpondeo a voz. Eu ſou aquelle teu tio, que quando vivia fuy Abbade deſte Convento; agora ſou hum miſeravel eſpirito, a quem tu ſuccedeſte para grande confuſaõ, & deſaventura minha; & a cauſa de meu pranto he, porq̃ me abrazo em crueliſſimas chammas. Perguntoulhe o ſobrinho, porque ſe abrazava, pois a ſanta vida que fizera parecia merecer antes premios de gloria, que taõ ſeveros tormentos. Ay (reſpondeo a voz) que tu es a cauſa principal de meu incendio. Quiz ſaber o Abbade como, & porque era elle occaſiaõ de ſuas penas; & a voz lhe reſpondeo, que por quanto os Monges daquelle Convento deſejando ter por Abbade huma peſſoa de merecimentos correſpondentes ao cargo, compromettéraõ ſeus votos nelle, crendo que aſſim lha eſcolheria, & elle guiado mais do parenteſco, & affeyçaõ natural, que da obrigação de ſua alma, o eſcolhéra antes a elle, que a outros, em que havia merecimentos avantejados, por tanto por juſto juizo de Deos fora metido naquella fonte para ſer atormentado crueliſſimamente. E acreſcentou mais, que ſuppoſto que o desfaziaõ os incendios, & penas que padecia, ſe achava cada hora reſtaurado para as começar a padecer como de novo. E ſe te queres inteyrar neſta verdade, manda vir aqui hum candieyro de bronze, & mete-o dentro na fonte, que nelle veràs a experiencia do que digo. Chamou o Abbade hum Religioſo, a quem mandou trazer o candieyro, & metendo-o dentro na agua (que ao parecer de todos eſtava fria) ſe foy pouco, & pouco derretendo em fórma, que em pequeno eſpaço foy todo desfeyto, deyxando attonitos os preſentes, & muyto mais o Abbade, a quem tocava a mayor parte do negocio.

No Moſteyro de Everſabe, que he deſta ſagrada Ordem de Ciſter, vivia hum Monge por nome Henrique, natural da Cidade de Argentina, mancebo robuſto, & bem feyto nas feyções do corpo; mas muy debil, & fraco nas couſas da alma, & de todo eſquecido das couſas de ſua profiſſaõ. Era muytas vezes caſtigado, & reprehendido dos Prelados por ſer remiſſo nas couſas de ſua obrigaçaõ, & por naõ aſſiſtir às horas do Coro cõ aquella attençaõ, & fervor devido a taõ ſanta obra. Porèm valiaõ eſtas lembranças tam pouco, como ſe lhe naõ foraõ ditas, & no inſtante que as horas ſe acabavaõ, fingindo alguma indiſpoſiçaõ, & achaque, ou que lhe vinhaõ dores de cabeça, freymas,

freymas do eſtamago, ſangue dos narizes, & outros achaques ſemelhantes ſe ſahia do Coro, & ſe hia à enfermaria, & dalli ſecretamente ſe lançava na cama, & dormia atè pela manhãa, em quanto os outros Religioſos eſtavaõ em oraçaõ, & noutros exercicios ſemelhantes. Perſeverando o miſeravel neſta recreaçaõ de ſeu corpo, ſem valerem reprehenſões publicas, nem ſecretas para o reduzir a melhor conſelho, ſuccedeo que, eſtando huma noyte às Matinas do Convento, (que por ſerem de huma feſta principal eraõ cantadas com mais ſolẽnidade, do que ſe cantaõ ordinariamente) lhe ſobreveyo a ordinaria tentaçaõ de priguiça, & fingindo-ſe mal diſpoſto, pedio licença ao Prior para ir à enfermaria rezar com os doentes, determinando de ſe ir deytar na cama tanto que là acabaſſe. O Prior importunado de ſua moleſtia, & enfadado de o ver neſte particular taõ incorrigivel, o deyxou ir para onde quiz. E querendo-lhe o Senhor moſtrar o mào eſtado daquelle Monge, & a cauſa grande que tinha para o reprehender, lhe abrio os olhos da alma, & vio que no ponto que Henrique ſe ſahio do Coro, & feyta reverencia ao Altar mòr, tomou o caminho para a enfermaria, o demonio em figura de hum negro torpiſſimo, & muy feyo ſe lhe cavalgou no peſcoço, fazendo mil viſagens, & dando riſadas de contentamento, com as quaes foy atè levar o pobre Monge à enfermaria. Quiz o Prior chegar com o negocio ao cabo, & ver em que parava o triunfo do inimigo, & aſſim ſe foy até a enfermaria, & aguardou a que Hẽrique ſahiſſe, o qual acabadas as Matinas rezadas, tomou o caminho para a cama, levando-o o demonio como a hũ bruto irracional, fingindo q̃ o tangia com hũa vara, & lhe dava preſſa que chegaſſe ao leyto. Chorou o ſanto Prior muy de veras a miſeria daquella ovelha, & o poder que o inimigo tinha ſobre ella, & tudo o que reſtava da noyte gaſtou em oração, pedindo ao Senhor remedio para tamanho mal. Em amanhecendo o mandou chamar, & ſecretamente lhe contou quanto vira, fazendolhe grande força, que em nenhum modo ſe atreveſſe mais a deyxar as couſas de ſua Regra por hũa tentação taõ manifeſta. Mas aſſim eſta admoeſtação particular, como outras muytas, que lhe fez, eſtãdo preſentes alguns Religioſos anciães do Convento, fizeraõ taõ pouca impreſſaõ no animo de Henrique, como ſe as não ouvira. Tal foy a deſordem de ſua vida, & o pouco pejo, com que ſe deu aos vicios, que ao fim veyo a parar no remate de todas as miſerias da vida, & apoſtatando da Ordem, ſe tornou aos traſégos, & miſerias do mundo, onde acabou a vida preſente com bem duvida do eſtado que alcançaria na futura, ſe Deos com particular benignidade lhe naõ valeo na ultima hora, & teve tal contrição, que mereceſſe miſericordia.

Em outro Moſteyro deſta Ordem, chamado Norimunda, havia hum Religioſo mancebo, & de gentis partes, taõ eſtremado muſico, & de voz taõ excellente, que em poucas partes ſe lhe achava igual. Mas era taõ nimio na preſumpção deſta habilidade, que vinha a ſer moleſto aos Prelados, & Officiaes do Convento, porque nenhum officio lhe punhaõ na taboa, a que déſſe comprimento, allegando que aſſàs baſtava o ſerviço, que a todos fazia cantando no Coro, & dandolhe luſtre com a fermoſura de ſua voz, para o relevarem de outros trabalhos, & occupaçoens, que ſe

podiaõ repartir pelos que naõ cantavaõ taõ bem. Seu contentamento era cantar nas feſtas principaes do anno Lições, & Reſponſorios; & como era deſtro na Muſica, & os Cantores lhos encomendavaõ, fazia mil extremos de garganta, goſtando de que todos lhos ouviſſem, & gabaſſem. Mas, como tudo iſto eraõ vaidades, de que Deos ſe naõ paga, & oſtentaçoens para o mundo, permittio o Senhor ſuccederlhe em publico hũa affronta, com que cahindo ſobre ſi emendaſſe os defeytos de ſua vida. E aſſim aconteceo que em hũa feſta principal, em que elle determinava fazer maravilhas, & ſe tinha muy poupado para o que havia de cantar, no inſtante que houve de lançar a voz, ficou como mudo, & ſem lingua, & quando com muyta força quiz começar a cantar, deu em hum tiple taõ deſentoado, & de mà conſonancia, que todos ficàraõ admirados no principio, & depois deraõ em rir de couſa taõ diſforme. Mas tudo ſe converteo em novo eſpanto, quando viſivelmente appareceo no meyo do Coro hum demonio pequeno, & muy negro baylando, & dando grandes palmadas na teſta, & riſadas, & dizendo para os Monges. Oh, oh, oh que bem canta o mancebo, oh, oh que lindamente cantou. E depois de ter por algum eſpaço feſtejada a confuſaõ do Monge, deſappareceo deyxando a todos ſuſpenſos, & ao muſico taõ emendado de ſua vaidade, que daquelle dia em diante nunca mais preſumio da voz, nem fez quebros de garganta, & com muyta humildade, & promptidaõ acodia aos Officios que lhe punhaõ na taboa, ſem dar a elles eſcuſa. Deſte modo ſe ganhou a alma deſte Religioſo, & nos ficou doutrina do pouco que ſe Deos ſerve de muſicas que naõ vaõ encaminhadas mais que a oſtentação, & vaidade mundana. Porque como elle ſe ſerve de ſe cantarem as Horas, & mais Officios Divinos com devoção, & modeſtia, tanto ſe deſſerve de curioſidades deſneceſſarias, & que não trazem mais fruto que fauſto, & oſtentação dos homens. E ve-ſe bem na ſeguinte revelação, que tràs o livro das façanhas de Ciſter, onde ſe conta que, praticando o Reverendiſſimo Abbade de Ciſter com hũa Religioſa deſta Ordem, a qual alêm de ſer muy ſanta na vida, tinha eſpirito profetico, lhe pedio encarecidamente que ſoubeſſe do Senhor as couſas que havia na Ordem de Ciſter deſagradaveis nos olhos de ſua Divina Mageſtade. Pediolhe a Santa alguns dias de eſpaço, que gaſtou em continua oração, & no fim delles lhe diſſe: Sabey, Padre Reverendiſſimo, que tres couſas ha neſta Ordem, de que o Senhor ſe deſcontenta. A primeyra ter tantas herdades, & rendas, que venhaõ a ſer ſuperfluas. A ſegunda a ſumptuoſidade dos edificios. A terceyra a demaſiada curioſidade no canto das Horas Canonicas, quando o fazem mais por opiniaõ, que por devoção.

Em Claraval houve hum Noviço, a quem faltou o fervor no principio de ſua converſaõ, & ſuſpirando em ſeu animo pelas cebollas do Egypto, andava buſcando occaſiaõ como ſe tornar ao mundo. Mas como noſſo Padre S. Bernardo conheceia por eſpirito profetico a guerra interior, em que andava, & a vitoria que o demonio havia de alcançar daquelle miſeravel, chamou a Frey Acardo, que foy hũ dos ſeus principaes diſcipulos, & homem de grande, & qualificada virtude, & a outros Noviços ſeus companheyros, & lhes encomendou que vigiaſſem aquella noyte

tal

tal Noviço,(nomeandolho por ſeu nome) porque ſem falta havia de fugir, & apoſtatar do Moſteyro; & que o tomaſſem a elle, & ao que comſigo levaſſe. Obedecêraõ os Noviços, naõ ſem admiração do que ouviaõ, & vinda a noyte ſe puzeraõ em vigia, aguardando o effeyto da profecia do Santo: mas como viraõ que o Noviço dormia com toda a quietação, imaginando alguns delles que naõ podia fugir quem taõ deſcuydado eſtava, adormecêraõ tambem: mas Acardo, que não tinha duvida algũa nas palavras do ſanto Abbade, ſe deyxou eſtar em vêla, por mais q̃ o ſono o combateſſe; & hum pouco antes de tangerem às Matinas, vio dous demonios muy negros taõ grandes como Gigantes, que entravaõ pela porta do Moſteyro, & o que hia diante levava huma gallinha aſſada metida em hum eſpeto, & hũa cobra que a hia cingindo deſde a cabeça até os pés. Com eſte convite ſe chegàraõ os dous eſpiritos malignos ao leyto do Noviço que dormia, & lhe puzeraõ junto aos narizes a gallinha aſſada, em que devia de eſtar ſonhando. E no proprio inſtante acordou, & veſtindo-ſe começou de ſeguir aos demonios, que com grande feſta lhe hiaõ deſambaraçando o caminho. Eſpertou Acardo a ſeus cõpanheyros, & lhe contou o que paſſava, dizendo que foſſem em ſeu alcance antes que tiveſſe tempo de ſahir da clauſura; & jà quando chegàraõ, viraõ que levava furtados alguns livros de huns almarios, que coſtumaõ eſtar no clauſtro da collação para lição dos Religioſos, & lançàraõ maõ delle a tempo que ſe ſahia pelo muro fóra, & eſtava trabalhando por ſe deſembaraçar de huns eſpinheyros ſeccos, que eſtavaõ por banda das paredes. Vinda a manhãa o puzeraõ diante do Convento com tudo quanto levava furtado, & rogandolhe os Religioſos que ſe arrependeſſe, & perſeveraſſe na Ordem, nunca o pudéraõ acabar com elle, & aſſim o deyxàraõ ir ao mundo como perdido; & poucos dias depois foy ſenhoreado do demonio, & endoudeceo, nas quaes miſerias viveo muyto tempo, & acabou com morte bem laſtimoſa.

Em hum Convento deſta Ordem havia hum Frade Converſo chamado Frey Uvilhelmo, o qual quãdo eſtava entre os outros Converſos no Coro ouvindo as Matinas, & mais Horas Canonicas, tendo os outros grande attenção ao que ſe cantava, elle ordinariamente eſtava dormindo, & tranſportado com profundo ſono, de que por algũas vezes era reprehendido, aſſim dos companheyros, como dos Prelados, mas com muy pouco fruto, porque tinha a tentaçaõ diabolica tanta força nelle, que no inſtante que entrava no Coro, logo era ſenhoreado do ſono. E querendo Deos moſtrar ao Prelado, & a outro Converſo de ſanta vida, qual era a cauſa de Frey Uvilhelmo naõ eſtar com o fervor devido àquella ſanta obra, lhes abrio os olhos da alma, & viraõ que o Converſo tinha hũa grande cobra lançada ſobre as coſtas com a cabeça metida dentro no ſeu capelo, a qual o opprimia de maneyra, que lhe naõ deyxava levantar a cabeça. E conhecendo logo que a ſerpente antiga era a que procurava tirar o merecimento àquelle Religioſo, o chamàraõ de parte, & aviſáraõ do perigoſo eſtado, em que eſtava, ſe naõ punha cobro em ſua conſciencia. O qual daquella hora em diante ſe emendou de modo, que o demonio perdeo o fruto, que com elle tinha grangeado. Cæſareus in Dialog.

Em hum certo Moſteyro deſta Ordem Flores Apum.

Ordem poz hum mercador, natural da Cidade de Arràs, hũa quantidade grande de dinheyro, tendo-o alli por mais ſeguro, que em nenhũa outra parte, & vindo o mercador a morrer, ſeus herdeyros pediraõ ao Abbade que deyxaſſe eſtar alli o depoſito atè a veriguarem algũas duvidas, que recrecèraõ nas partilhas. Concedeuſe-lhe o que pedia, não achando (ao parecer) inconveniente, por onde ſe houveſſe de negar. E como hũ Religioſo daquelle Convento, homem de vida ſantiſſima, & inculpavel, chamado Uvalterio de Beaumont, ſe puzeſſe em oração hũa noyte junto do lugar, em que o dinheyro eſtava, vio ſentado ſobre o cofre hum demonio de fealdade terribel, com a viſta do qual ſe demudou todo, & ficou como paſmado: mas tornando ſobre ſi, & fortalecendo-ſe com o ſinal da Cruz, lhe perguntou a cauſa porque alli eſtava, & que fruto tirava de eſtar ſentado ſobre aquelle cofre. A quem o demonio reſpondeo, que nenhum lugar lhe convinha melhor que aquelle, porque quanto dinheyro eſtava dentro no cofre, fora adquirido por ordem ſua, & como de bens proprios queria ter a guarda, & defenſaõ. E quanto ao que lhe perguntava acerca do proveyto que tinha em eſtar alli, que naõ era pequeno, antes ordenava differenças entre os herdeyros do defunto, para que o cofre eſtiveſſe mais tempo no Moſteyro, onde elle tentava alguns Religioſos no vicio da propriedade, & lhe inquietava as conſciencias de modo, que lhe rendia aquelle depoſito grandes intereſſes neſte particular. Ouvindolhe o ſanto Monge Uvalterio aquellas palavras, as foy logo communicar ao Abbade, & elle conhecendo o grande perigo, que era recolher dentro em ſeu Moſteyro fazenda mal adquirida, mandou logo aviſar aos herdeyros do depoſito que o vieſſem buſcar, porque o naõ conſentiria mais em ſeu Moſteyro. E detendo-ſe algum tanto na vinda, elle o mandou levar à Cidade de Arràs, & dahi em diante aviſou a ſeus filhos que tiveſſem vigilancia nos Moſteyros que governaſſem, & naõ aceytaſſem nunca depoſito de ſemelhantes peſſoas, porque em certo modo ſe faziaõ conſentidores no roubo dos logreyros, & por eſta cauſa permittia Deos ſerem tentados os Religioſos, & afflictos do eſpirito de propriedade, como o inimigo confeſſou ao Santo Mõge Uvalterio de Beaumont.

Em hum Moſteyro de Religioſas deſta ſagrada Ordem de Ciſter havia hũ Religioſo de bons, & honeſtos coſtumes, que ſervia de ſeu Procurador, o qual ſobre vender huma quinta do Moſteyro, ou naõ na vender, teve alguns deſgoſtos com as Religioſas, porque elle por virtude do poder que lhe tinhaõ dado, affirmava, que havia de concluir a venda, pois era em proveyto cõmum, & ellas como principaes ſenhoras diziam que naquelle particular lhe queriaõ dar conſentimento. E chegou a porfia a termos de ſe partir o Procurador enfadado, ſoltando algumas palavras carregadas contra as Religioſas, de que ficàraõ algum tanto ſentidas, & eſcandalizadas. Ao dia ſeguinte ſe foy o Procurador reveſtir para dizer Miſſa, ſem ter nenhuma ſatisfaçaõ com as Religioſas, crendo que antes ellas lha deviaõ, pois tudo quanto paſſara fora para bem, & proveyto da caſa. E para Deos lhe moſtrar quanto mais eſtima effeytos de caridade, que nenhuns outros feytos ſem ella, permittio que huma mulher leyga,

que

que ſervira algum tempo as Religioſas, & naquelle era cruelmente atormentado do demonio, lhe foſſe levada, eſtando elle celebrando Miſſa, para lhe fazer os exorciſmos ordinarios da Igreja. O Religioſo acabando de levantar a Hoſtia ſegunda vez, mandou chegar a mulher afflicta diante do altar, & com o Santiſſimo Sacramento nas mãos lhe quiz fazer os eſconjuros, & exorciſmos coſtumados. Mas o demonio começou pela bocca da mulher a dar huns ladridos eſpantoſos, & fazer outros eſtremos notaveis, entre os quaes diſſe para o Religioſo: O' miſeravel, & deſaventurado homemzinho, que fazes, ou que imaginas; tendo teu coraçaõ inficionado com huma peçonha de rancor, & odio mortifero, & dado tanto eſcandalo às Servas de Deos, te atreveſte a conſagrar ſeu Corpo ſem outra ſatisfaçaõ, & agora, ajuntando hum mal a outro, o queres receber? Deſengana-te, & tem por ſem duvida que te fora muyto melhor não ter hoje entrado na caſa do Senhor, que naõ dar tal cauterio de preſũpçaõ, & atrevimento em tua conſciencia. Attonito ficou o Procurador, & a mais gente, que alli ſe achou, de ouvir aquellas particas ao demonio; & continuando elle com as eſconjurações, lhe reſpondeu com grandes riſadas o inimigo: Naõ te canſes, miſeravel, que ſuppoſto que as palavras, que dizes, tenhaõ grande valor contra mim, naõ he o ſupremo Senhor ſervido que ſejas tu o inſtrumento, por cujo meyo eu deyxe eſta morada, porque vivendo em tanto odio, não te quer o Senhor fazer taõ notavel favor. Ouvindo o Religioſo eſtas palavras, foy maravilhoſamente compuncto dentro em ſeu coraçaõ, & voltando-ſe ao altar, chorou com lentidiſſimas lagrimas ſua culpa, & depois teve publica ſatisfaçaõ com as Religioſas, & trabalhou da hi em diante por naõ cahir em ſemelhantes faltas, vendo quanto Deos ſe deſſervia com ella.

CAPITULO X.

Da fundaçaõ do Moſteyro de Santa Maria da Eſtrella, feyta por Egas Moniz. Tocaõ-ſe algumas antiguidades notaveis.

POr eſtes proprios annos, em que a Ordem de Ciſter florecia com tanta ſantidade, ſe annexou a ella o Moſteyro de Santa Maria da Eſtrella, cuja antiguidade, & primeyra fundaçaõ tirada de originaes antigos he digna de grãde ponderaçaõ pelas couſas, que ſuccedèraõ nella. Porque no tempo q̃ o affamado Cavalleyro Egas Moniz fez em Guimarães aquella promeſſa a elRey de Caſtella de acabar com o Principe D. Affonſo que foſſe à ſua Corte, ſe logo lhe levantaſſe o cerco, que tinha poſto ſobre a villa; vendo que era impoſſivel acabar com o Principe que reconheceſſe ſenhorio eſtranho, determinou arriſcar a vida a troco de deſempenhar ſua palavra, & levando ſeus filhos comſigo, entràraõ em preſença delRey com cordas ao peſcoço, offerecendõ as vidas de todos a troco da promeſſa de hum ſó; & dado que elRey ſe indignaſſe na primeyra viſta, & levado da colera quiſeſſe mandar tirar a vida a Egas Moniz, houve alguns grandes que ſe puſeraõ de por meyo, & aplacàraõ a colera delRey em modo, que cheyo de merces o tornou a deſpedir para Portugal, como mais largamente conto na terceyra parte da minha Monarquia. E poſto que o bom ſucceſſo deſte caſo ſe attribua

aos

aos medianeyros delle, todavia ſe cre, que obrou aqui a mão de Deos, & o favor da Virgem Maria Senhora noſſa, a quem Egas Moniz antes de ſe partir tinha feyto hum voto ſolennifſimo de lhe fundar hũa Igreja em ſeu louvor, trazendo-o livre das mãos del Rey de Caſtella. E como pelo diſcurſo do tempo houveſſe alguma dillaçaõ no comprimento do voto, ſuccedeo hum caſo notavel, por meyo do qual ſe veyo a effeytuar a promeſſa. Porque, indo Egas Moniz por ordem do Principe Dom Affonſo a ſoccorrer algumas povoações da Serra da Eſtrella, que os Mouros andavaõ deſtruindo, & tendo neſte particular feyto o que coſtumava em ſemelhantes negocios, depois de ver as terras ſeguras, & os inimigos retirados, em quanto ſe dava ordem à reſtauraçaõ de algũs dannos, & fortificaçaõ de certos lugares, ſe hia Egas Moniz algumas vezes à caça de monte, a que era por extremo affeyçoado. E como hum dia apartado da outra gente eſtiveſſe em huma quebrada do monte aguardando hum porco mõtèz, que os ſabujos, & monteyros andavaõ deſcobrindo, vio vir contra ſi hum temeroſo Urſo, que acoſſado das vozes da gente, & latidos dos lebreos, ſe hia furtando por aquella parte, & arremetendo a elle o ferio de huma lançada, ficando com iſto a féra tão metida em furia, que ferindo-lhe o cavallo, o conſtrangeo a ſe a pear, & defenderſe à eſpada. E tempre o perigo fora pouco, ſe naõ chegàra outro Urſo macho, que por andar com o cio, devia de vir em ſeguimento da femea, & vendo-a ferida, & encarniçada na peleja, arremeteo a Egas Moniz com tal impeto, que a elle lhe conveyo retirarſe o melhor que pode, & fazer coſtas em dous penedos, entre os quaes ſe fazia hũa pequena cova, na bocca da qual fez roſto para os Urſos, determinando defenderſe alli até ſer ſoccorrido. Mas o ſoccorro lhe veyo donde elle menos imaginava, porque em os Urſos querendo entrar na cova, ſubitamente cahiraõ mortos no chaõ com tanta admiração de Egas Moniz, que quaſi lhe pareceo ſonho, & certificandoſe ſerem mortos, quiz ver o que havia na pequena cova, & olhando-a toda, vio poſta ſobre duas pedras levantadas a modo de altar hũa antiga, & devota imagem da Virgem Senhora noſſa, a quem poſto de joelhos deu as graças do ſoccorro, que lhe dera contra os animaes: & tocando depois huma bozina de monte, vieraõ os de ſua companhia, a quem contou o ſucceſſo, & moſtrou a imagem, que de todos foy venerada, & logo alli fez alguns milagres em hum homem aleyjado de hũa maõ, & noutro cego de hum olho, com que foy o apparecimento mais eſtranho. E lembrado Egas Moniz da promeſſa que fizera antes de ir a Caſtella, & como a Mãy de Deos o livràra entaõ das mãos de hum Rey indignado, & agora de duas fèras monſtruoſas, que o tinhaõ em termos de perder a vida, quiz comprir a promeſſa, & fundar alli hum Templo em louvor da Virgem Maria, como logo começou a fundar, naõ ſem penſamẽto de pòr alli Religioſos, que com perpetuo louvor do Senhor engrandeceſſem aquelle lugar, & encomendaſſem a Deos ſua alma. Mas porque neſta hiſtoria ſe tocaõ algũas, que agora ha quem naõ approve, como o cerco de Guimarães, & a ida de Egas Moniz a Caſtella, moſtrarey brevemente o fundamento deſta hiſtoria, q̃ eſtà em hum livro de pergaminho antigo, eſcrita de tempo immemorial com eſtas palavras.

Mo-

Monaſterium noſtrum fecit bonus Egas monius, apres loco ubi matavit duos uſos, per votum quod fecit, quando ivit ad Regem Caſtellæ, quòd timeret quòd eum necaret per caſum quòd dixit, quòd Dominus Afonſus iret cum illo ad ſuum Concelhũ e Deus libravit illum, & ille fecit noſtrum monaſterium. Anima ejus requieſcat cum pace. Amen.

Quer dizer. O noſſo Moſteyro fundou o bom Egas Monis junto do lugar onde matou dous Urſos, por hum voto que fez quando foy ter com elRey de Caſtella, temendo-ſe que o mataria por cauſa da promeſſa que fez, de ir D. Afonſo com elle a ſuas Cortes, & Deos livrou-o, & elle fez noſſo Moſteyro. Sua alma deſcance em paz. Amen. Do qual letreyro ſe collige a verdade deſte caſo, & da ida de Egas Monis a Caſtella, & naõ ſer iſto fabula tomada do Conde Dom Pedro Anſures, mas verdade eſtribada em grande antiguidade, & conſervada deſde entaõ atègora, naõ ſó entre os Fidalgos deſta nobiliſſima gèração, mas entre os Hiſtoriadores Portuguezes, & Caſtelhanos, cujas authoridades ſe veraõ mais claras na Monarquia, a quem remetto os curioſos. Fez Egas Monis a Igreja em honra da Virgem Maria Senhora noſſa, de traça accommodada para Religioſos, tendo penſamento de annexar alli algũas herdades, que tinha naquella Comarca, & applicarlhe outras rendas baſtantes para fazer Convento de Monges; mas de todos eſtes penſamentos o tirou a ultima enfermidade que teve, a qual o naõ deyxou levar ao fim eſtes ſantos penſamentos, nem viveo depois de os ter começado mais tempo que oyto mezes, por onde a naõ dotou como tinha no penſamento, mas deyxou encomendado a ſeu filho que a doteſſe, & fizeſſe alli hum Convento de Religioſos da Ordem de Ciſter, como elle determinava fazer, ſe a morte lhe naõ atalhàra eſtes, & outros muytos deſejos dignos de animo taõ Catholico, como foy o ſeu. Quizera Lourenço Viegas comprir eſta encomenda do pay logo que o vio falecido: mas as guerras continuas, em que acompanhava elRey Dom Affonſo, lhe naõ deraõ vagar para o fazer: mas no anno de mil & cento & quarenta & nove, achando-ſe com algum deſcanço, mandou pòr mãos na obra, & começou a edificar hum Moſteyro de fabrica pouco ſumptuoſa, ainda que baſtante para o lugar onde eſtava, & para o numero de Monges, que determinava meter alli: & vendo as casas em termos de ſe poder viver nellas, foy neſte anno de mil & cento & ſeſſenta & hum ao Moſteyro de Alcobaça, & pedio ao Abbade, que entaõ era, que mandaſſe povoar aquelle Convento, & o recebeſſe por filiaçaõ ſua, como realmente o recebeo, & mandou nove Monges com ſeu Abbade, chamado Dom Mendo Vaſques, ao qual Lourenço Viegas fez huma doaçaõ na fórma ſeguinte.

In nomine ſanctæ & individuæ Trinitatis. Quoniam decet fideles de bonis ſuis dare Servis Dei, ideo ego Laurentius Vanegas do vobis Abbati Dño Mendo Vaſques Eccleſiam de Sancta Maria cum ſuis vivendis, & totam hæreditatem adjacentem, quæ fuit de patre meo Egas Monis, & quas magis ibi comparavi pro ſervitio Dei,

&

& Beatæ Mariæ ſemper Virginis, & pro anima patris mei, qui ſalvatus eſt ab Urſis duobus, dum vadit ad porcos, in furna ubi erat imago de Sãcta Maria, ille ædificavit Orago, ego reliquas caſas: ille comparavit terram, de Leira ego non valatam, habeatis vos ergo tam meum, quàm ſuum, & quod pater meus, & quod ego comparavimus, & ſit de noſtra poteſtate abraſum, & tranſeat in veſtram jure perenni, & ſempiterno, dummodo vos non relinquatis Monaſterium, & ſi aliquis de noſtris iſto tempore, vel in futurum venerit, perirrumpere iſtam cartam teſtamenti non poterit, & pro ſola temptatione, peche quadraginta marabitinos, & carta in ſuo robore ſemper ſtet, in ſuperſit maledictus, & excommunicatus, & cum Juda traditore vadat ad infernum. Amen. Facta carta teſtamenti, & cauti, Era, MCLXXXXIX. Kal. Junii. Qui adfuerunt. Arias Petri, Menendus Petri Gundiſalvus de Souſa. Velaſcus Tenori. Egas Monis, Suerius Melendi, Petrus Clericus notavit. Quer dizer.

Em nome da ſanta, & individua Trindade. Por ſer couſa cõveniente aos Fieis repartir ſeus bens com os Servos de Deos, por tanto eu Lourenço Viegas vos dou a vòs o Abbade Dom Mendo Vaſques a Igreja de Santa Maria com as mais vivẽdas que tem, & toda a herdade ao redor, que foy de meu pay Egas Monis, & as vivendas, que eu ahi comprey, & iſto por ſer ſerviço de Deos, & da bemaventurada ſempre Virgem Maria, & pela alma de meu pay, que foy ſalvo de dous Urſos, indo a caça de porcos montezes; na cova, onde eſtava a Imagem de Santa Maria, elle edificou a Igreja, & eu as outras caſas: elle comprou a terra, em que ſe ſemea, eu a por cultivar; mas vós poſſuhi aſſim o meu, como o que foy ſeu, & o que compràmos meu pay, & eu: & ſeja tirado de noſſo poder, & paſſado ao voſſo com direyto perpetuo, & indeficiente com tal condiçaõ, que nunca deſampareis eſte Moſteyro: & ſe algum de noſſa geraçaõ, aſſim dos que hora vivem, como dos que ſuccederem ao diante, quizer annullar eſta Carta de doaçaõ, queremos que não tenha poder para iſto: & por ſó o intentar, pague quarenta maravedis, & a carta fique em ſua inteyra força, & além diſto ſeja maldito, & eſcõmungado, & condenado ao inferno em companhia de Judas o traidor. Fez-ſe a preſente carta na Era de Ceſar de mil & cento & noventa & nove, o primeyro dia de Junho. Os que ſe achàraõ preſentes, foraõ os ſeguintes. Ayres Peres, Mendo Peres, Gonçalo de Souſa, Vaſco Tenorio, Egas Nunes, Sueyro Melendes, Pedro Clerigo, que notou a preſente. Eſta caſa por viverem nella poucos Religioſos, & por inadvertencia ſe queymou huma veſpera de Natal: & como naõ houveſſe quem ſe doeſſe della, nem trabalhaſſe na reedificaçaõ, eſteve aſſim, até que Dom Mendo Abbade de Maſſeyradaõ com licença do Biſpo, & Cabido da Sé da Guarda foy alli fundar a caſa como de novo, como conſta da licença do Biſpo, que eſtà no 2. livro do Cartorio de Alcobaça a folhas 42. ainda que alli parece ſer para fundação de couſa, que nunca ſe tiveſſe edificado, & he a data na Era de Ceſar de mil & duzentos & cincoenta & oyto, que fica no anno de Chriſto de mil & duzentos & vinte. Mas o certo he ſer reedificação, na qual perſeverou muytos annos debayxo da filiação de Alcobaça, o que me pareceo advertir, por naõ ficar duvida aos leytores de ſer eſta ſua primeyra inſtituição, & não a que deyxamos contado de Egas Monis. Floreceo eſta caſa em muyta

Reli-

Religiaõ neſta ſegunda reſtauração, ainda que o pequeno numero de Religioſos naõ pode ſuſtentar o rigor, & perfeyção, que ſe requere no que profeſſa a Ordem Ciſtercienſe: & attentada eſta cauſa, & outras muytas, quando o Cardeal Dom Henrique, Abbade que foy de Alcobaça, & Rey de Portugal, fundou na Cidade de Coimbra o Collegio de S. Bernardo, entre outras, couſas que lhe annexou para ſuſtentação dos Collegiaes, foy eſta Abbadia da Eſtrella, onde ainda eſtà hum Religioſo para dizer Miſſa, & ter a caſa de noſſa Senhora com a decencia, & veneração devida.

CAPITULO XI.

Como ſe deu principio em Portugal à inſigne Cavallaria, que hoje chamaõ de Avîs, a qual milita debayxo da Regra de noſſo Padre Saõ Bento, & Congregação de Ciſter.

HA no Reyno de Portugal hũa inſigne Ordem de Cavallaria, muy ſemelhante em tudo à de Calatrava, como aquella que algum tempo lhe reconheceo ſuperioridade, & guardou ſeus proprios inſtitutos; o fundamento, & origem da qual naõ he taõ vulgar, que os proprios, que a profeſſaõ, deyxem de a ter por couſa nova, & como tal a contarey com toda a particularidade poſſivel; para o que he de ſaber que no tempo que elRey D. Affonſo Henriques deu a famoſa batalha do campo de Ourique, onde tomou o titulo Real, como jà deyxamos contado, houve alguns Cavalleyros Portuguezes amigos de ganhar honra pelas armas, que a modo de aventureyros em companhia particular ſe confederàraõ, & ajuramentàraõ de morrer huns pelos outros, & naõ deſamparar a bandeyra em quanto lhes duraſſe a vida: & como naquella primeyra jornada ſahiſſem com honra, & fizeſſem obras admiraveis em ſerviço de ſeu Rey, houve outros muytos Fidalgos mancebos, que ſe quizeraõ meter neſta liga, & derramar ſeu ſangue pela liberdade da patria. Favoreceo elRey Dom Affonſo eſtes principios com merces avantejadas, que fez aos Cavalleyros da liga, & elles animados com taes favores o ſerviraõ taõ bem, que na Conquiſta de Lisboa, & doutros muytos lugares acabáraõ emprezas dignas de perpetua fama, & ſe foraõ avantejando de modo, que elRey determinou de lhe dar rendas, & de a reduzir a hum modo de vida ſemelhante à dos Cavalleyros de Santiago, & do Templo: & para iſto mandou chamar o Abbade de S. Joaõ de Tarouca, & outros Prelados do Reyno: & juntos na Cidade de Coimbra, lhe ordenàraõ hum modo de vida, regulado conforme a Regra do noſſo Padre S. Bento, & reformação Ciſtercienſe, o teor da qual, conforme ſe conſerva em hum pergaminho antigo, que tenho na minha maõ, era o ſeguinte.

In nomine ſanctæ, & individuæ Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus Sancti, Deus unus verus, & eſſentia inſeparabilis. Nos Joannes Cirit Abbas Sancti Joannis de Tauraca, & Guiſcardus Monachus ejuſdem Cœnobii in præſentia nobiliſſimi Regis Alphonſi, aliorumque virorum ſuæ Curiæ, de conſenſu, & authoritate Dñi Epiſcopi Hoſtienſ. tunc per totam Hiſpaniam Legati à latere in honorem Dei, & Patris noſtri Benedicti, gloriamque noſtræ reformationis Ciſtercienſ. & in Chriſti Fideles ab incurſu Maurorum liberentur, conſtituimus, & ordinamus

dinamus Militiam Equitum, cujus munus ſit Religionem defendere in bello, charitatem exercere in pace, caſtitatem ſervare intboro, & terras Maurorũ continuis incurſionibus vaſtare, & habitum portare ſignum Religionis præſeferentem, Caputium ſcilicet parvæ magnitudinis, cum ſcapela taliter facta, quæ in conflictu pugnantes non impediat, circa colorem cæterarum veſtium, non cauſentur, ſed circa temporis opportunitatem fiant omnia, ſcapela verò ſemper ſit nigri coloris cum caputio. In bello habeant loricas, & enſes, & lanceas, juxta fortitudinem uniuſcujuſque, nihil portantes inſignitum auro præter enſes, & calcaria, ponentes ſemper ſpem ſuam in armatura Fidei; in pace ſurgant ad orationem, & audiant Miſſas, jejunent ſextis feriis, dormiant cum caputijs parvis. Servent ſilentium ſi ſimul manducant, ſuſcipiant peregrinos, honorent ſeniores, & Magiſtrum Militiæ, tanquam patrem, & Ducem ſuſpiciant, & in omnibus Regulam Sãcti Patris noſtri Benedicti præ oculis habeant, de acquiſitis in bello dent pauperibus, viduis, & Eccleſiis, & Mauros, quos in captivitatem traxerint, ſanctis admonitionibus ad Fidem deducere curent: ſi Caſtrum, vel civitatem ceperint, facient certiorem Dominum Regem, & de mandato ejus diſponent omnia, exiſtentes ſubditi Dominis non tantùm bonis, ſed etiam diſcolis. Magiſter tamquam Dux cæterorum procuret, non ſolùm verbis, ſed etiam exemplis ſubditos gubernare, non ſolùm in pace docendo, ſed etiam in bello pugnando; & ſi quis Militum gravamen de illo habuerit, & poſt excuſationem non ſuſceptam, adhuc ſe gravatum ſenſerit, ad Abbatem deſignatum à Domino Ciſtercienſi recurret, & apud illum proponet querimoniam de Magiſtro, & expectabit ſententiam, de qua ſolus Romanus Pontifex, aut ejus à latere Legatus poterit cognoſcere, ſeu Rmũs Pater Abbas Ciſtercii, ac ejus ad hoc nominatus Viſitator, & perſonaliter Pater Abbas Claravalis. In electionibus verò Magiſtri, & aliorum officialium ſervabitur ordo, qui in diffinitionibus Ciſtercii conſtituitur, noviter autem electus ſuſcipiet inſignia Magiſterii ſui de manu alicujus Abbatis, & in manibus ejus præſtabit juramentum, & obedientiam in hac forma.

Ego P. noviter electus in Magiſtrum Militiæ S. Benedicti Ciſtercienſis Ordinis nomine meo, & hujus Militiæ juro, & promitto obedientiam Romano Pontifici, & Domino meo Regi Portugalliæ, & vobis Patri Abbati in nomine Ciſtercienſis, omnibuſque ſucceſſoribus ſuis in perpetuum futuris, & quòd bona Militiæ non vendam, non donabo, nec conſentiam vendere, donare, aut alienare, quòd in bello non derelinquam Milites meos in periculo, ut me in libertatem ponam, nec tradam caſtra, turres, & oppida ſine juſſu, & voluntate Regis Portugalliæ; non conſentiam Milites inermes in bellum exire, neque abſque caputio incedere: ad mandata Regum ibo, traditores ejus pro meo poſſe perſequar: terras Maurorum inſiſtabo, jus hujus Regni omni loco defendam, & ad omnia bella paratus exiſtam cum equis, & armis, & contra hæc omnia nunquam veniam, ſic Deus me adjuvet, & iſta ſancta Euangelia. Poſt electionem verò Magiſtri ipſe donabit inſignia Militibus noviter intrantibus, ſi tamen præſens fuerit Dominus Rex, aut filius ejus hæres, ipſi facient cæremoniam aſſumptionis ad Equitatus Ordinem, & ſi contingat tunc temporis, cum aliquis aſſumitur, eſſe ibi præſentialiter aliquis Abbas Ciſtercienſis Ordinis, dabit inſignia, & in manibus ejus fiet omagium; ſi aliquis Militum dum ambulat invenerit aliquẽ Abbatem Ordinis Ciſtercienſis relicto equo humiliter accedat, & petat benedictionem, & comitem ſe offerat itineris, ſi pertanſierit per loca, caſtra, ſeu

civi-

civitates, ubi fuerint milites hujus ſocietatis, tempore pacis aut belli, Dux arcis offerat ei claves, & juxta diſpoſitionem ejus gubernentur omnia, tempore quo ibi fuerit. Monachi Ciſtercienſes tanquam fratres ſuſcipiantur, & omnia charitatis officia exhibeantur eis. Quæ omnia ego ſupra nominatus Rex Alphonſus authoritate mea roboro, & confirmo, & ego Guiſcardus, Monachus Sancti Joannis de Tarauca, juſſu Domini Regis Alphonſi, & Patris Joannis Cirit. Abbatis præfati cuncta dictavi, & manu mea ſcripſi apud Collimbriam Idibus Auguſti, Era M. CC.

Archiepiſcopus Bracharenſis pro parte Regni approbo, & confirmo.

Epũs Collimbrienſis pro parte Curiæ approbo, & confirmo.

Epũs Ulyxbonenſis pro parte Cleri approbo, & confirmo.

Petrus proles Regis Par Francorum, & Magiſter novæ Militiæ pro parte mea, & meorum Militum confirmo omnia, & approbo.

Ferdinandus Roderici Monteyro, Miles novæ Militiæ approbo, & confirmo.

Gundiſalus Vanegas, Miles novæ Militiæ approbo, & confirmo.

Ferdinandus Joannis, Miles novæ Militiæ confirmo, & approbo.

Joannes Portarius, Miles novæ Militiæ confirmo, & approbo.

Petrus de Souſa, Miles novæ Militiæ confirmo, & approbo.

Rodericus Vanegas, Miles novæ Militiæ laudo, & approbo.

Julianus Alphonſi, Miles novæ Militiæ confirmo, & laudo.

A qual inſtituição, em que diffuſamente ſe contêm os principios deſta Ordem de Cavallaria, traduzida fielmẽte de Latim em Portuguez contêm o ſeguinte.

Em nome da ſanta, & individua Trindade, Padre, Filho, & Eſpirito Santo, hum Deos verdadeyro, de eſſencia inſeparavel. Nòs Joaõ Cerita Abbade do Moſteyro de Saõ Joaõ de Tarouca, & Frey Guiſcardo, Monge do proprio Moſteyro, em preſença do nobiliſſimo Rey Dom Affonſo, & dos outros Varões de ſua Corte, de conſentimento, & authoridade do ſenhor Biſpo Hoſtienſe, Legado de Latere em toda Heſpanha, em honra de Deos, & de noſſo Padre S. Bento, & da noſſa Reformação Ciſtercienſe: & para que os Fieis de Chriſto ſejaõ livres do impeto dos inficis, conſtituimos, & ordenamos hũa Ordem de Cavalleyros, cujo officio ſeja defender a Religiaõ Catholica na guerra, & exercitar as obras de caridade em tempo de paz: guardar ſeu leyto caſto, & puro, & deſtruir as terras dos Mouros com perpetuas cavalgadas, & trazer habito comſigo, que denote ſinaes de Religiaõ, convém a ſaber, hum capello de pequena grandeza com hum eſcapulario feyto de tal modo, que naõ dè impedimento na força do combate aos que andaõ pelejando. No que toca à cor dos outros veſtidos, naõ façaõ muyta força, mas uſe-ſe conforme a opportunidade dos tempos, com tanto que o eſcapulario, & capelos ſejam ſempre de cor negra. Na guerra tragaõ arnezes, eſpadas, & lanças conforme a fortaleza de cada hum, ſem trazerem nada ſobredourado, ſalvo as eſpadas, & eſporas, pondo ſempre ſua eſperança nas armas da Fé. No tempo da paz levantem-ſe a fazer oraçaõ, & ouvir Miſſas. Jejuem todas as ſeſtas feyras. Durmaõ com capellos pequenos. Guardem ſilencio na meſa, ſe comerem alguns juntos. Agazalhem os peregrinos. Honrem os mais antigos. Venerem ao Meſtre deſta Cavallaria como a pay, & Capitaõ: & em todas as couſas tragaõ diante dos olhos a

Regra de noſſo Padre S. Bento. As couſas que ganharem na guerra, repartaõ com os pobres, viuvas, & Igrejas. Os Mouros que cativarem, trabalhem pelos converter à Fé com ſantas admoeſtações: & ſe ganharem alguma Fortaleza, ou Cidade, aviſaráõ logo a elRey, & diſporaõ todas as couſas della, conforme a ſeu mandado, ſendo ſempre ſubditos a ſeus Senhores, não ſómente aos bons, mas ainda aos que naõ ſaõ taes. O Meſtre como Capitaõ dos outros procure governar ſeus ſubditos, naõ ſòmente com palavras, mas ainda com exemplos, aſſim na paz, enſinando, como pelejando na guerra: & ſe algum dos Cavalleyros tiver algum aggravo delle, & depois de dar ſua eſcuſa, & lhe naõ ſer recebida, ſe ſentir ainda aggravado, recorrerà ao Abbade, que lhe for aſſignado pelo Abbade de Ciſter, & diante delle proporà o queyxume que tiver do Meſtre, & eſtarà por ſua ſentença, da qual ſó poderà conhecer o Romano Pontifice, & o ſeu Legado delatere, ou o Reverendiſſimo Padre Abbade de Ciſter, & ſeu Viſitador, mandando ſobre eſte caſo, & o Padre Abbade de Claraval vindo peſſoalmente. Nas eleyções do Meſtre, & dos outros officiaes ſe guardarà a propria ordem, que mandaõ as diffinições de Ciſter: & o novo eleyto receberà as inſignias de ſeu Meſtrado da maõ de algum Abbade da Ordem de Ciſter, & em ſuas mãos farà juramento, & darà obediencia na fórma ſeguinte.

Eu ff. novamente eleyto em Meſtre da Cavallaria de S. Bento da Ordem de Ciſter, em meu nome, & deſta Cavallaria juro, & prometto obediencia ao Romano Pontifice, & a meu Senhor elRey de Portugal, & a vòs Padre Abbade em nome do de Ciſter, & a todos ſeus ſucceſſores, que perpetuamente lhe ſuccederem, & prometeo de naõ vender, nem dar, nem alienar os bens deſta Cavallaria, nem dar conſentimento, para os venderem, darem, nem alienarem, & que na guerra naõ deyxarey nunca meus Cavalleyros em perigo, por me pór em ſalvo, nem entregarey as Fortalezas, Torres, & Lugares ſem vontade delRey de Portugal. Naõ conſentirey a meus Cavalleyros entrar na guerra ſem armas, nem os deyxarey na paz andar ſem capello: & irey a todos os chamados dos Reys. Aos que lhe forem traidores perſeguirey com todas minhas forças. Inquietarey as terras dos Mouros. Defenderey o direyto deſte Reyno em todo lugar. Eſtarey ſempre aparelhado com armas, & cavallos para todas as guerras, & nunca farey couſa, que encontre nenhuma das ſobreditas, aſſim Deos me ajude, & eſtes ſantos Euangelhos.

Depois da eleyçaõ do Meſtre elle armarà Cavalleyros, & darà o habito de taes aos ſoldados, que novamente entrarem na Cavallaria: mas ſe elRey eſtiver preſente, ou ſeu filho herdeyro do Reyno, qualquer delles farà a ceremonia do recebimento da entrada na Ordem de Cavallaria. E ſe acontecer no tempo que algum entra, acharſe alli preſente algum Abbade da Ordem de Ciſter, elle darà o habito, & ſe farà a omenagem em ſuas mãos: & ſe algum dos Cavalleyros indo caminho encõtrar algũ Abbade da Ordem, apeando-ſe do cavallo, ſe chegue a pedirlhe a bençaõ com muyta humildade, & ſe offereça para o acompanhar: & ſe paſſar pelos lugares, Fortalezas, ou Cidades, onde eſtaõ os Cavalleyros deſta Irmandade, em tempo de paz, ou de guerra, o Capitaõ da Fortaleza lhe offereça as chaves,

& ſe governem todas as couſas por ſeu querer o tempo que ahi reſidir. Os Monges da Ordem de Ciſter recebaõ-ſe como a irmãos, & ſe lhes moſtrẽ todos os ſinaes de amor, & caridade. Todas as quaes couſas eu elRey D. Affonſo aſima nomeado fortaleço, & confirmo com minha authoridade: & eu Joaõ Cerita Abbade de S. Joaõ de Tarouca, pela authoridade Apoſtolica a mim commettida pelo ſenhor Biſpo Hoſtienſe, approvo, & confirmo todas as couſas eſcritas aſima; & eu Guiſcardo, Monge de S. Joaõ de Tarouca direy, & eſcrevi por minha propria maõ todas as couſas aſima por mandado do ſenhor Rey Dom Affonſo, & do Padre Joaõ Cerita atràs nomeado. Em Coimbra aos treze de Agoſto da Era de Ceſar de mil & duzẽtos, que fica no de Chriſto mil & cento & ſeſſenta & dous.

Eu o Arcebiſpo de Braga por parte do Reyno approvo, & confirmo.

O Biſpo de Coimbra por parte da Corte approvo, & confirmo.

O Biſpo de Lisboa por parte dos Eccleſiaſticos approvo, & confirmo.

Pedro geraçaõ Real, Par de França, & Meſtre da nova Cavallaria, por minha parte, & de meus Cavalleyros confirmo, & approvo todas eſtas couſas.

Fernaõ Roiz Monteyro, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & confirmo.

Gonçalo Viegas, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & cõfirmo.

Fernande Anes, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & confirmo.

Joaõ Porteyro, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & confirmo.

Pedro de Souſa, Cavalleyro da nova Ordem, approvo, & cõfirmo.

Rodrigo Viegas, Cavalleyro da nova Ordem, louvo, & approvo.

Juliaõ Affonſo, Cavalleyro da nova Ordem, confirmo, & louvo.

Deſte modo ſe deu principio em Coimbra à inſigne Ordem, que hoje chamamos de Avîs, cujo primeyro Meſtre foy D. Pedro Affonſo, irmaõ delRey, como conſta de ſeu proprio ſinal, & approvação: mas como eſta primeyra fundação naõ foy com lhe darem caſa, nem terem ordem de Communidade, naõ fizeraõ os Hiſtoriadores menção della, ſe não alguns annos depois, dado que Frey Jeronymo Romano na ſua Republica Chriſtã jà faz menção della na tomada de Liſboa, & diz que elRey Dom Affonſo Henriques a ordenou pouco depois da batalha do campo de Ourique, & aſſim durou eſta Cavallaria atè o anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & ſeis, em que Evora foy ganhada aos Mouros; & a Ordem ſe poz nella em melhores termos, como veremos adiante.

CAPITULO XII.

Como a Cidade de Evora foy ganhada aos Mouros, & por ordem delRey Dom Affonſo ſe paſſou a ella a nova Ordem de Cavallaria.

QUatro annos depois da inſtituiçaõ feyta pelo Abbade Joaõ Cerita da nova Ordem de Cavallaria, ſuccedeo entrarſe por força de armas a Cidade de Evora em Alentejo, & reduzirſe a poder de Chriſtãos por hum modo aſſás digno de notar; & porque delle reſultou o augmento da Ordem de Avîs, & chegàraõ ao eſtado que hoje tem, ſerá juſto darmos relaçaõ de tudo em particular. He pois de ſaber que reynando em Portu-

gal elRey Dom Affonſo Henriques, houve hum homem de geraçaõ nobiliſſima, natural da Beyra, chamado Gerardo Giraldes, ao qual por ſer animoſo, & arriſcado nas batalhas, deraõ por alcunha ſem pavor. Eſte Cavalleyro tendo ſervido animoſamente a ſeu Rey, & ganhado para ſi grande fama, ſucedeo cõmetter hum crime, por onde entendeo que ſendo prezo perderia a vida: & poſto que alguns callem a qualidade do delicto, naõ faltaõ outros, a quem pareça que foy morte de hum grande privado delRey, ao qual Gerardo matàra em deſafio. Foſſe o crime de qualquer qualidade, & condiçaõ q̃ quizeſſe, elle ſe naõ teve por ſeguro nas terras delRey Dom Affonſo, & com muytos homiſiados, & gente perdida ſe lançou em Alentejo, onde fazia grandes roubos, tanto nas terras dos Mouros, como nas dos Chriſtãos; pelo que de huns, & outros era ſeu nome temido em todo eſtremo, & tanta gente acodio a lhe fazer cõpanhia convidada de ſua fama, que chegou a ter quinhentos & vinte & ſeis de cavallo, & grande numero de infantaria em fórma, que jà não cometia aſſaltos eſcondidos a modo de ſalteador, mas publicamente dava rebates como inimigo favorecido da fortuna. Alguns lugares de Mouros o tinhaõ por amigo, & lhe acodiaõ com certas medidas de paõ, & cevada, porq̃ lhe não deſtruiſſe as novidades; & com eſtes gages, & outras ſemelhantes trazia os ſeus proſperos, & bem guarnecidos: mas como aquelle officio naõ era conforme com a nobreza de ſeu animo, nem com o amor que tinha a ſeu Rey, & à ſua Patria, determinou fazer algũa obra famoſa, com que ſe recompenſaſſem os deſſerviços paſſados, & ſe puzeſſe em eſquecimento a quebra recebida em ſua reputação: & depois de varios diſcurſos feytos ſobre eſta materia, deliberou comſigo huma façanha igual à grandeza de ſeu animo, qual foy cobrar de poder de Mouros a inſigne Cidade de Evora, antiga morada do Capitaõ Sertorio, & hũa das mais nobres, & leaes deſte Reyno. Era o caſo arduo, & requeria muyta vigilancia na execução, porque ſe havia de fazer mais por manha, & ardil de guerra, que por força de combates; & ſe o negocio lhe ſahiſſe em vaõ, temia perderſe de todo ponto, porque ſe haviaõ de conjurar em ſua deſtruição todos os Mouros de Alentejo, que entaõ o tinhaõ por amigo, & o conſentiaõ viver dentro em ſuas Comarcas. Todos eſtes inconvenientes occorriaõ ao animo de Gerardo, & a todas as grandezas delle dava gentil ſahida, & buſcava vaſaõ. Vivia elle com todos os ſeus em hum Caſtello, que fundàra na Serra, que chamaõ Montemouro, na propria Provincia de Alentejo, cujas ruinas ſe vem no tempo dagora, conſervando em ſi o nome de ſeu fundador: & deyxãdo nelle ſeus companheyros, tomando ſó cinco em ſua companhia, ſe foy à Cidade de Evora com pretexto de fallar com o Alcayde della, & tratar alguns negocios de importancia: & poſto que os Mouros ſe naõ fiaſſem muyto delle, temendo que à conta de ſeu dano quizeſſe adquirir a graça delRey D. Affonſo, que jà trazia as armas victoriоſas pelas terras de Alentejo, todavia o deyxàraõ entrar na Cidade, vendo que vinha pouco acompanhado, & queria negociar cõ quem ſe naõ enganaria facilmente. Tratou Gerardo com o Alcayde muytas couſas, encaminhadas à conſervação, & proſperidade dos Mouros, tratando duramente as couſas delRey

Dom

Dom Affonſo, & publicando mil males delle, tudo a fim de ſegurar ſeu partido: & depois de ver o Barbaro inclinado à ſua parte, lhe diſſe q̃ determinava com hum ardid de guerra desbaratar a elRey de modo, que em muytos annos naõ ergueſſe cabeça, pedindo que para eſta occaſiaõ lhe naõ faltaſſe com algum ſoccorro de gente bem encavalgada, porque os ſeus favorecidos emprendeſſem o negocio mais facilmente. Deu o Mouro credito a tudo, & prometteo de lhe naõ faltar, ſendo requerido: & tratando-o como amigo, o teve comſigo dous dias, nos quaes Gerardo ſem deſcobrir ſeu animo, ponderou miudamente a Fortaleza da Cidade, & a vigilancia que havia em ſua guarda, com todas as mais couſas tocantes à ſua defenſaõ: & depois de ſe partir do Alcayde, virando os olhos hũa, & muytas vezes para a Cidade, acabou de aſſentar comſigo o modo de a conquiſtar por hum ardid ſubtiliſſimo, & cheyo de grandeza de animo, o qual nunca fiou de outro nenhum, ſenaõ de ſi proprio. Tornando Gerardo a ſeu caſtello, & chamando ſeus companheyros, lhes fallou aſſim.

A experiencia das couſas, o diſcurſo do tempo, & a companhia dos trabalhos vos teraõ abonado minha vontade, & animo de modo, que tenho por deſneceſſarias palavras para me acreditar comvoſco, & fundado neſta verdade vos confeſſo que nunca tive tanto goſto de voſſa companhia, que no meyo delle me naõ ſobreſaltaſſem mil temores do perigo de cada hum de vòs, pelo remedio do qual eu dera quinhentas vidas. Vejo que a ventura nos favorece de modo, que vivẽdo entre inimigos, ſomos amados, & temidos delles: & ſahindo de noſſas terras ſó com armas veſtidas, & alguns ſem ellas, eſtamos todos ricos, & ſenhores dos campos em que vivemos: mas junto com iſto me lembro que a proſperidade da vẽtura naõ he, nem pòde ſer muy duravel, porque os Mouros que hoje nos favorecem, como he mais por odio delRey Dom Affonſo, que por amor que nos tenhaõ, facilmente nos procuraraõ todo o mal que puderem, tanto que o tempo fizer algũa mudança. Vejo tambem doutra parte a fortuna proſpera do Rey, a quem temos offendido, & a quem devemos ſugeyção, & vaſſallagem, em cujas mãos ſe cahirmos, he certa a pena merecida pelos deſſerviços, que lhe fizemos atègora: & o que ſobre tudo ſinto, he o affrontoſo nome de ladrões, & rebeldes, com que ſeremos tratados em quanto durar o tempo, o qual nos farà indignos, por nos terem por parentes, & amigos aquelles que na verdade o ſaõ. Por onde andey ſempre buſcando algum meyo, que nos livraſſe deſtes inconvenientes, & foſſe baſtante a nos reſtituir a honra perdida, o qual tenho entre mãos taõ accõmodado, que duvido ſe ſe poderà achar outro ſemelhante, & tanto o tenho por mais certo, quanto o fim delle eſtà poſto na fortaleza de voſſos braços, coſtumados a ſair vencedores de todos os perigos; & porque na brevidade da obra eſtà grande parte do bom ſucceſſo, vos não detenho a contar qual a empreza ſeja, nem o modo que ſe ha de guardar no eſtylo della, porque como vos hey de acompanhar em tudo, em mim vereis o que vos convem fazer. Agora vos encomendo, que providos de armas, & mantimentos para dous dias, eſtejais promptos para nos partirmos a noyte ſeguinte, & cobrar noſſa honra, & fazer a Deos, & a elRey Dom

Affonſo

Affonſo hum ſerviço merecedor de perpetua fama, pelo qual ficaremos admittidos à ſua graça.

Feyta eſta breve pratica a ſeus companheyros, ſe começou Gerardo a armar, & prover todas as mais couſas neceſſarias ao combate; & cerrando-ſe a noyte, ſahio de ſeu Caſtello por caminhos differentes donde levava o intento: & poſto que os Mouros, que viviaõ perto, ſoubeſſem como ſahia, cuydando que foſſe a fazer alguma cavalgada em terra de Chriſtãos, como coſtumava, naõ fizeraõ nenhum movimento. Na ſeguinte noyte deu Gerardo volta ſobre a Cidade de Evora, & chegando pouco menos de meya legoa contra a parte do Occidental da Cidade, para onde agora eſtà fundado o Moſteyro de S. Bento, que he de Religioſas de S. Bernardo, ſe deteve detràs de hum ſerro emboſcado entre matas de ſobro, & outras arvores, que alli havia, onde deſcobrio aos de ſua companhia o propoſito que traſia de ganhar a Cidade de Evora, mandando-lhes que o aguardaſſem alli cõ todo o ſilencio poſſivel, & ſe occupaſſem entretanto em cortar paos daquella mata, & affeyçoallos a modo de trancas para o effeyto, que depois ſe vio, em quanto elle ſem nenhuma outra companhia, nem ſoccorro hia deſcobrir as vélas de huma Atalaya, que hoje ſe vè no outeyro de S. Bento, onde eſtava por ſintinella hum Mouro com huma filha ſua, & dalli quando ſentiaõ algũ rumor, faziaõ ſuas almenaras à outra Torre da Cidade, & aviſavaõ o que convinha. Cubrio-ſe Gerardo de ramas, por ſe naõ differençar do outro arvoredo: & chegou junto da Torre a tempo taõ venturoſo, que o Mouro dormia, & a filha encoſtada na janela da Torre, que olha para o Naſcente, eſtava preza de hum ſaboroſo ſõno, bem deſcuydada de quaõ perto tinha o fim da vida. Alegrou-ſe o animoſo Cavalleyro ſobre modo, vendo quaõ bem ſe lhe encaminhavaõ ſuas couſas: & lançando de ſi a rama, de que vinha cuberto, ſubio com ligeyreza notavel pela parede da Torre, que naõ tem porta, nem outra nenhuma entrada mais que a janela, onde a Moura eſtava, & ſe ſubia a ella por hũa eſcada de maõ, que ſe recolhia dentro, tanto que ſubiaõ as velas; & chegando à Moura, a lançou ſobre os penedos, em que a Torre eſtà fundada, com tal impeto, que logo perdeo a vida, & achando dentro em hũa pequena abobada que tem, o pay entregue ao ſono, lhe tirou a cabeça de hum golpe, levando-a juntamente com a da moça nas mãos para proſpero indicio de ſua boa ventura; & animando ſeus companheyros, apartou alguns cento & vinte de cavallo, mandandolhes que foſſem fazer trilha contra aquella parte, onde agora eſtà fundada a Caſa de noſſa Senhora do Eſpinheyro, atè ouvirem o rumor, & gritos da Cidade: & elle com o reſtante da gente ſe foy direyto à Torre da Atalaya; & ſubido nella fez ſinal com o fogo que acendeo, que havia Chriſtãos contra aquella parte. Reſpondeo-lhe a Torre da Cidade, & logo ſe appellidou a gente toda, & o Alcayde, poſtos em ſom de guerra, ſahio ao rebate, mandando primeyro ſuas eſcutas, & deſcubridores, de quem foy aviſado que havia gente de cavallo no campo, ainda que a trilha naõ era de muyta copia, & certificado diſto o Alcayde, ſahio fóra dos muros com a principal gente de armas, que havia na Cidade, cuydando de fazer hũa gentil cavalgada, & com o alvoroço de ſeguir os Chriſtãos não advertiraõ em ſechar

char as portas, nem houve quem ſe temeſſe de ſer acometido. Mas Gerardo, que naõ perdia ponto, acodindo pouco depois do Alcayde ſer partido, ſe apoderou da porta da Cidade, & meteo por ella ſua gente ſem alvoroço, & ſem a eſcuridaõ da noyte deyxar ver o que era, nem reconhecer aos Mouros ſer gente contraria, ſenaõ a tempo, que as mortes, & deſtruições lhe deſcobriraõ a verdade. A confuſaõ era grandiſſima em todas as partes, porque os Chriſtãos metiaõ a eſpada em quanta gẽte ſe lhes offerecia, ſem perdoarẽ a grandes, nem pequenos: & ſe achavaõ algũa porta com ferrolho, corriaõ-no para que os moradores naõ pudeſſem acodir aos que appellidavaõ por ſoccorro, & as outras que tinhaõ ſómente armelas, metiaõlhe por ellas os paos feytiços, que traziaõ jà para eſte fim: & com tanta ordem, & diligencia ſe fez tudo iſto, que quando os gritos, & vozes das Atalayas aviſaraõ ao Alcayde do engano, jà os noſſos eſtavaõ ſenhores de todas as forças: & quando quiz dar volta para a Cidade, achou a Gerardo, & a ſeus companheyros, que lhe defendèraõ a porta com admiravel eſforço, & o entreteveraõ às lançadas, atè que chegando os cento & vinte que foraõ fazer a trilha, & dandolhe pelas coſtas os rompèraõ, & puzeraõ em deſbarato, accreſcentando nelles o temor, naõ ſó o dano, & perda da Cidade, mas a confuſaõ da noyte, & gritos das mulheres, & meninos que ſubiaõ ao Ceo: & deſconfiando jà de cobrarem o perdido, ſe puzeraõ em fugida, tendo para ſi que eſtava dentro na Cidade D. Affonſo, que de menor poder naõ criaõ que ſe pudeſſe ganhar couſa taõ importante, nem que baſtaſſe outrem a emprender taõ arduo negocio com o aquelle. Naõ curáraõ os noſſos de ſeguir alcance, mas entrando dentro na Cidade acabáraõ de aſſegurar alguns lugares fracos: & começando depois de ir abrindo cada porta por ſi, davaõ licença aos Mouros para ſe irem onde quizeſſem, ſó com o veſtido que tinhaõ: & lançando-os fóra poucos a poucos, acabàraõ de deſpejar a Cidade delles, ſalvo alguns, que com o amor de ſeu nacimento, & criação ſe deyxàraõ ficar na terra ſugeytos aos Chriſtãos, & vivèraõ nella elles, & ſeus deſcendentes atè o tempo delRey Dom Manoel de glorioſa memoria, que os mandou lançar fóra do Reyno. Concluidas todas eſtas couſas com gentil ordem, largou Gerardo o ſaco da Cidade a ſeus companheyros, onde ſe alcançou hum riquiſſimo deſpojo, com que todos ficàraõ aproveytados; & quintando eſtas riquezas, ſe fez do quinto hum famoſo preſente, que mandou a elRey Dom Affonſo com as novas de ſua proſpera ventura, pedindolhe encarecidamente que foſſe ſua mercé de mandar pòr cobro na Cidade, & provella de mayor numero de defenſores, & receber em ſua graça a elle, & aos mais, que cõm elle ſe achàraõ em ſemelhante feyto. Taõ alegre foy para elRey a nova deſta empreza, que alèm de lhe perdoar, & os admittir todos à ſua graça, naõ quiz que outrem tiveſſe a Alcaydaria da Cidade em ſua maõ, ſenaõ Giraldo Giraldez ſem Pavor, a quem ſes outras muytas merces, & a Pedralves Cogominho, q̃ foy o que levou a embayxada, fez doação de muytas herdades na propria Cidade, & outras ventagens dignas de taõ alegre nova: & porque os Mouros naõ tornaſſem a pòr a Cidade em aperto, mandou elRey muyta gente de armas para

Evora,

Evora, & com ella os Cavalleyros da nova Ordem, a quem ſe aſſignou hũa parte da Cidade, que hoje chamaõ a Freyria, onde tinhaõ ſua Igreja, & hum Hoſpital para curar os que ſahiaõ feridos das batalhas, que tinhaõ com os Mouros: & porque Dom Pedro Affonſo ſeu primeyro Meſtre ſe metèra Monge no Moſteyro de Alcobaça, como logo veremos, elegèraõ por ſeu Meſtre a Gonçalo Viegas, & foy o primeyro que tiveraõ, depois de eſtarem na Cidade de Evora, onde elRey Dom Affonſo Henriques lhe dotou muytas rendas, & fez mercé dos caſtellos, que ganhavaõ aos Mouros, & elles o ſabiaõ agradecer taõ bem, que por hũa Fortaleza, que elRey lhes dava, o faziaõ ſenhor de outras muytas: & taõ arriſcados ſe moſtravaõ nas armas, que os Mouros temiaõ hũ deſtes Cavalleyros como a propria morte, ſabendo que a tinhaõ certa no ferro de ſua lança: & taõ illuſtres craõ na caridade para com os proximos em tempo de paz, como ferozes nos recontros em tempo de guerra.

CAPITULO XIII.

Como a nova Cavallaria de Evora ſe ſugeytou à de Calatrava, & como ſe mudou para Avis, com outras couſas tocantes ao proceſſo deſta Religiaõ, & ſeus coſtumes.

VEndo elRey Dom Affonſo Henriques o grande ſerviço, que os Cavalleyros da nova Ordem faziaõ a Deos, & ſua Coroa na guerra contra os Mouros, & a boa conta que davaõ de ſi no repartimento das rendas: determinou de os reduzir a hũa Ordem de vida, ſemelhante em tudo à que tinhaõ em Caſtella os de Calatrava: & tratando iſto com Gonçalo Viegas ſeu primeyro Meſtre em Evora, & com os mais Cavalleyros, & achando-os de ſeu parecer, aviſou ao Meſtre de Calatrava, pedindolhe que houveſſe por bem de mandar alguns de ſeus Freyres, para inſtruirem os de Evora no modo de viver, & nas ceremonias, & Ritos que elles guardavaõ, o que ſe fez na fórma que elRey queria, ficando os Freyres de Evora ſugeytos à viſitação do Meſtre de Calatrava, que ordinariamente ſe achava dahi em diante nas eleyçoens dos Meſtres de Evora, & lhes mandava as leys, & Eſtatutos, que convinhaõ para ſeu bom governo: & quando falecia o Meſtre de Calatrava, podia o de Evora acharſe preſente à eleyção, & ter voto nella. Deſte modo ſe foy a nova Cavallaria accreſcentando em reputação nas armas, & em bom governo na paz: & muytos homẽs illuſtres tomavaõ o habito nella, & dotavaõ ſeus Patrimonios à Ordem de Calatrava em Portugal. Morto Gonçalo Viegas primeyro Meſtre de Evora, foy eleyto em ſeu lugar Dom Fernandianes, em tempo do qual elRey Dom Sancho o Primeyro de Portugal fez doação à Ordem de muytas terras, & rendas no Alentejo: & elles perſeguiraõ os Mouros de maneyra, que muytas legoas ao redor de Evora naõ havia inimigos, que ouſaſſem a fazer cavalgada: & o nome deſte Meſtre ficou muytos annos entre os Mouros do Algarve como em Proverbio, porque quando ſe rogava algũa praga, tinhaõ que naõ era pequena dizer: Golpe de Fernandianes que te alcance. A eſte Meſtre ſuccedeo D. Fernaõ Roiz Monteyro, que alguns com pouca razaõ chamaõ primeyro Meſtre, em tempo do qual deu elRey Dom Affonſo o

Segundo,

Segundo, neto del Rey D. Affonſo Henriques, grandes rendas a eſta Ordem: & vendo que na Cidade de Evora, por ter jà a Comarca livre de inimigos, & ſer a gente muyta, naõ eſtavaõ com quietação, nem tinhaõ tanto em que exercitar as armas, como no principio, determinou que mudaſſem ſua habitação a lugar mais accõmodado, & metido entre os inimigos; & parecendo iſto bem ao Meſtre de Calatrava, & ao deſta Ordem, buſcàraõ por ordem del-Rey, & do Meſtre hum ſitio accõmodado em hum lugar fronteyro dos Mouros, perto de hũa Villa chamada Vayamonte, ſituada em certo monte alto do proprio nome: & a cauſa de ſe moverem a fundalla antes alli, que em outra parte, alèm do ſitio ſer muy a propoſito, foy porque indo os deſcobridores buſcando algum, para fazerem a Fortaleza, achàraõ alli voando duas Aguias, que criavaõ em hũa anzinheyra, & como os antigos tiveſſem eſtas aves por favoraveis em ſeus agouros, determinàraõ lançar os fundamentos junto do lugar, onde as achàraõ, & daqui ſe tomou o nome de Avîs, que em Latim quer dizer Ave, & a trazem os Cavalleyros deſta Ordem em ſeus ſellos, & pendoens por diviſa. Começou Dom Fernaõ Roiz Monteyro a Fortaleza, & por naõ poder ſer ſem impedimento dos Mouros, mandava trabalhar de noyte, & de dia. Cubriaõ o edificio com ramos de arvores de tal modo, que ſe naõ deſcobrio antes de eſtar poſta em altura baſtante para ſe defender. Deu-ſe principio a eſta fũdação aos quinze de Agoſto, dia aſſinalado da Aſſumpção de noſſa Senhora, no anno de Chriſto de mil & duzentos & vinte & tres, reynando em Portugal Dom Affonſo o Segundo, por cuja ordem, & beneplacito ſe edificou a Fortaleza. Tudo o qual ſe prova da pedra antiga, que eſtà em ſima da porta principal da Villa, cujo teor he o ſeguinte.

FERDINANDUS MAGISTER DEI GRATIA ORDINIS CALATRAVENSIS IN PORTUGAL CUM SUO CONVENTU PLANTAVIT IN FESTIVITATE ASSUMPTIONIS SANCTAE MARIÆ, AERA M. CC. LXI.

Cuja ſignificaçaõ traduzida fielmente em Portuguez, he a ſeguinte.

Fernando por graça de Deos Meſtre da Ordem de Calatrava em Portugal, com ſeu Convento fundou Avîs na feſta da Aſſumpçaõ de Santa Maria, na Era de Ceſar de mil & duzentos & ſeſſenta & hum.

Bem ſey que imaginaõ alguns ſer eſte Dom Fernando fundador de Avîs, naõ o que eu tenho eſcrito, mas Dom Fernandianes ſegundo Meſtre, no que eu acoſtado a melhores informações naõ conſinto, atendo-me com aquelles, que dizem ſer eſte D. Fernando Roiz Monteyro. Grande admiraçaõ cauſou nos Mouros a viſta da nova fabrica, & ſaberem a viſinhança que nella haviaõ de ter, & cuydádo poderem ainda ter remedio, appellidàraõ todos os Alcaydes da Comarca, & com boa copia de gente deraõ ſobre Avîs, onde foraõ recebidos do Meſtre, & Cavalleyros com tanto animo, que alèm de

ſe

ſe aſſegurarem na nova povoaçaõ, conſtrangéraõ os inimigos a ſe retirar meyos desbaratados. Ficàraõ daquelle dia em diante ſeguros os moradores da Villa, & paſſando-ſe a ella o Convento de Evora, acabou de ſe aperfeyçoar o que ficàra imperfey to, & os inimigos que viviaõ naquella Comarca, ſe foraõ retirando para lugares apartados, & fortes, naõ ſe tendo por ſeguros em terras chans, como aquelles que ſabiaõ o incanſavel eſforço dos Cavalleyros da nova Ordem: nem ſe enganavão em taes penſamentos, porque ſe começou dalli huma guerra taõ continua contra as Fronteyras dos Mouros, que em poucos annos deſpejàraõ grande parte dellas, & as povoàraõ de Chriſtãos. O veſtido dos Cavalleyros neſte tempo era o proprio que lhe ordenou o Abbade de S. Joaõ de Tarouca, & quaſi o meſmo de que uſaõ os de Calatrava, que era hum eſcapulario piqueno, & muy curto, com hum capello pegado nelle, que lhe ſahia ſobre o veſtido, & capa, da feyçaõ que agora trazem os Noviços de noſſa Ordem o capello, que chamaõ breve, & era de cor preta; do qual trajo uſáraõ até o tempo delRey Dom Affonſo o quarto de Portugal, que chamàraõ o Bravo, que pedio ao Papa Innocencio Sexto diſpenſaçaõ para mudarem o eſcapulario, & capello em huma Cruz verde da propria feyçaõ, que os de Calatrava trazem a vermelha: & no primeyro anno de ſeu Pontificado, que foy o de Chriſto mil & trezentos & cincoenta & dous, deſpachou hum Breve, dado no paço de S. Pedro, pelo qual ordena que tragaõ a Cruz verde no peyto eſquerdo, attento ſer eſcapulario trajo muy embaraçado para ſe trazer com armas, & andarem por eſtes, & outros reſpeytos os Cavalleyros ſem elle, & ficarem parecendo ſeculares. Alguns enganados com o nome, imaginaõ ſer eſta conceſſaõ feyta pelo Papa Innocencio Septimo, não vendo que muytos annos antes de ſua eleyçaõ, que foy no anno de mil & quatro centos & quatro, uſavaõ jà os Cavalleyros de Avîs a inſignia da Cruz verde. Além da Cruz uſavaõ no Convento, & fóra delle os Cavalleyros deſta Ordem nos actos Eccleſiaſticos, como ſaõ Cõmunhaõ, confiſſaõ, & outros ſemelhantes, de hũ habito branco muy authorizado, com a Cruz no meyo dos peytos, & hum rabo muy comprido: & o proprio uſaõ no Convento os Clerigos, que profeſſaõ eſta vida: & lançaõ o manto aos Noviços, como habito, eſſencial à vida que tomaõ: os quaes naõ ſe differençaõ dos profeſſos em outra couſa, mais que em terem eſcondida ametade da flor de Lis, em que a Cruz verde ſe remata da parte inferior. Eſteve eſta Ordem ſugeyta ao governo, & viſitaçaõ de Calatrava muyto tempo, atè que em tempo de D. Gonçalo Nunes de Guſmaõ, que foy na Ordem dos Meſtres de Calatrava o vigeſimo tercio, vendo que pelas guerras, que houve entre Portugal, & Caſtella em tempo delRey Dom Joaõ o Primeyro, que foy Meſtre de Avîs antes de reynar, ſe relaxàra muyto a obſervancia deſta Cavallaria, ſe veyo a eſte Reyno com propoſito de a reformar. Tinha neſte meyo tempo o Meſtre de Avîs Dom Fernaõ Roiz de Siqueyra, a quem elRey mandou aviſar, que ſe o Meſtre de Calatrava vieſſe ao Convento, lhe fizeſſe toda a honra, & agaſalho poſſivel, como a hoſpede, mas naõ como a Prelado, nem ſuperior; a qual ordem ſe guardou na forma que elRey mandàra: & chegando o Meſtre com vinte Cavalleyros

em

em ſua companhia, achou as couſas muyto outras do que cuydava: & vendo-ſe em Reyno eſtranho, & a elRey contra ſi, fazendo ſeus proteſtos, & deyxando grandes eſcomunhões poſtas ao Meſtre de Avîs, & aos outros Cavalleyros, ſe foy para Caſtella, & dahi ſe mandou queyxar ao Concilio de Baſilea, onde ſe lhe concedèra tudo facilmente, ſe o naõ contradiſſera Dom Affonſo Pereyra, Marquez de Valença, que là eſtava, o qual tratou o negocio por taõ boa ordem, que além de impedir os favores que pedia o Meſtre de Calatrava contra o de Avîs, alcançou do Papa Eugenio Quarto perpetua iſençaõ para a Ordem de Avîs, & Santiago, pela qual ficàraõ livres da viſitaçaõ, & ſuperioridade de Meſtres Caſtelhanos: & taõ bem ſe conſervou eſta poſſe, que deſde o tempo delRey Dom Duarte para cà nunca os Meſtres de Calatrava pretendèraõ mais entrar em Avîs com intento de viſitar, nem fazer officio de reformadores. Guardavaõ no principio da inſtituiçaõ deſta Ordem os votos de Obediencia, Pobreza, & Caſtidade com muyta inteyreza, & os guardàraõ até o anno de Chriſto de mil & quatro centos & noventa & ſeis, no qual à inſtancia delRey Dom Manoel de glorioſa memoria, & por meyo & induſtria de Dom Jorge, Biſpo Albano, & Cardeal do titulo de Santa Catharina, chamado vulgarmente o Cardeal de Alpedrinha, diſpenſou o Papa Alexandre Sexto no quarto anno de ſeu Pontificado com os Cavalleyros deſta Ordem, & da de Chriſto para poderem caſar, commutando-lhes o voto de caſtidade ſimples em caſtidade conjugal: & no anno de mil & quinhentos & quatro diſpenſou o Papa Julio Segundo com os proprios, para poderem teſtar de todos ſeus bens, mòveis, & raiz, com tanto q̃ nos primeyros tres annos que poſſuiſſem a Comenda, pagaſſem a metade dos rendimẽtos della ao Meſtre, como conſta do Breve dado em S. Pedro em doze de Dezembro no terceyro anno de ſeu Pontificado. Teve eſta Ordem vinte & ſete Meſtres, ou vinte & oyto, havendo de contar a Dom Pedro Affonſo, irmaõ delRey D. Affonſo Henriques: & ultimo de todos foy o Senhor Dom Jorge, filho natural delRey D. Joaõ o Segundo, por cuja morte ſe unio o Meſtrado na Coroa Real, onde eſtà hoje: & na Villa de Avîs ſe conſerva o Cõvento com ſeu Prior em hũa obſervancia, & recolhimento admiravel. Tem o Prior inſignias Epiſcopaes, como ſaõ, Bago, Mitra, & o Roxete, & he perpetuo: & naõ ſe dà eſte cargo ordinariamente, ſenaõ a peſſoas muy qualificadas, & de grandes merecimentos. Conſerva-ſe com grande rigor o eſtylo, & ceremonias Ciſtercienſes, como Ordem que ſe preza de verdadeyra filha deſta Congregaçaõ.

CAPITULO XIV.

Da vida, & ſanta converſaõ de Joaõ Cerita, primeyro Abbade de Saõ Chriſtovaõ de Lafões, & terceyro de S. Joaõ de Tarouca.

EM tempo que os Mouros tinhaõ ſenhoreada grande parte do Reyno de Portugal, & eraõ abſolutos Senhores das terras do Algarve, Alentejo, Eſtremadura, & do melhor da Beyra, reynando em Leaõ elRey D. Affonſo o Sexto, q̃ ſe intitulou Emperador de Heſpanha, houve hum notavel Varaõ, que no principio de ſeus annos ſe dera ao exercicio das armas, chamado Joaõ Cerita, & do appellido

eſtranho, & pouco uſado em Portugal, julgàraõ alguns que devia ſer eſtrangeyro do numero daquelles, que com deſejo de ganhar gloria ſe vinhaõ a Heſpanha a pelejar contra os Mouros, & favorecer os Principes Catholicos, que lhe faziaõ dura guerra: mas como naõ ha mais provas, que a conjectura do nome, naõ ha para que deter em couſas de pouco momento, pois ha tantas, & taõ notaveis, que contar deſte ſanto Abbade, a quem o Senhor naõ deyxou andar muytos annos engolfado na vida de ſoldado: porque ſaindo de hũa batalha mal ferido, & quaſi julgado por morto, ſe retirou em Galiza a caſa de hum Sacerdote de vida muy ſanta, & bem inſtruido na liçaõ da ſagrada Eſcritura, que por ter materia de merecimento, & comprir as obras de miſericordia, o quiz curar em ſua propria caſa: & como as medicinas obraſſem brevemente, alcançou o enfermo ſaude das chagas do corpo, & tanto fruto nas da alma com a ſanta converſação do Sacerdote, que determinou largar o mundo, & ſeguir outra guerra mais ſoberana, pelejando contra ſeu proprio appetite, & alcançando glorioſas victorias dos inimigos dalma. Algum tempo eſteve Joaõ em companhia de ſeu novo Meſtre, do qual além dos ſantos conſelhos, & admoeſtações, aprendeo letras humanas, & divinas, & o profundo ſentido da Ley de Deos: & falecendo alguns mezes depois o Santo Sacerdote, ſe recolheo Joaõ Cerita a viver ſolitario em huns montes aſperiſſimos na Provincia dentre Douro, & Minho, onde no principio paſſou grandes combates do demonio, que lhe repreſentava as liberdades da primeyra vida, & lhe trazia ao penſamento grandes inconvenientes da ſegunda, chegando-o muytas vezes a ponto de ſe querer tornar ao mundo, & deyxar o ſanto intento com que o deſprezàra; mas o Senhor, que ſempre acode com mayor ſoccorro, do que ſaõ as forças da tentação, o livrou deſtes laços, & de outros muytos, que lhe ſobrevinhaõ, particularmente de hum, em que o inimigo cuydou de o vencer, trazendolhe à ſua cella hũa nobre mulher, que fugida de ſeu marido com temor da morte, ſe veyo ter com o Santo ao lugar de ſua penitencia, pedindolhe que ſe compadeceſſe della, & a recolheſſe por aquella noyte, atè que no ſeguinte dia ſoubeſſe para onde tomar algum caminho. O Santo, que com a mudança da vida naõ perdèra a criação de ſoldado, & a corteſia, que as leys da milicia mandaõ uſar com mulheres, ſem advertir no perigo que podia correr, a recolheo dentro na cella em que vivia, peſaroſo de naõ ter outro lugar melhor em que moſtrar a vontade melhorada do agazalho q̃ fazia. Eſtiveraõ alguma parte da noyte praticando em couſas varias, & quando o ſanto Ermitaõ quiz repouſar hum pouco, achouſe taõ aceſo em fogo de concupiſcencia, que faltou muy pouco para ſe dar por vencido: & como tornaſſe ſobre ſi, & ſe viſſe em termos taõ perigoſos, invocando a Deos em ſeu ſoccorro, foy divinamente favorecido: & levantando-ſe da pobre cama em que jazia, acendeo o fogo que eſtava quaſi apagado, & com animo conſtante meteo no meyo das chãmas o braço eſquerdo, & o ſuſtentou por tanto eſpaço, que ſe lhe queymou a carne, & com a força da dor ſe lhe diminuhio a da tentação, & o demonio vencido de taõ eſtranha obra começou a dar gritos no telhaõ da cella, ameaçando-o que tempo viria, em que lhe naõ valeſſem chãmas

mas para eſcapar de ſuas mãos; & com iſto ceſſou o incendio da carne, & Joaõ Cerita ficou aviſado para não meter mais inimigos das portas adentro. Alguns tempos depois ſoube como em huas brenhas junto ao rio Vouga viviaõ dous Ermitães de vida inculpavel, & ſanta, & deſejando de aproveytar mais na virtude com a ſantidade de ſeu exemplo, ſe foy ver com elles, & os achou no lugar que lhe diſſeraõ; dos quaes foy recebido com entranhas de caridade, & como aquelles que por revelação do Ceo conheciaõ a grande conta que Deos fazia do noſſo hoſpede. Permaneceo Joaõ muytos tempos em companhia dos ſantos velhos, aproveytando tanto no caminho da perfeyção, que muytas vezes ſe admiravaõ, & tinhaõ por couſa rara haver taõ ſolida virtude em homem, que naõ tinha muyta idade, nem muyta experiencia da vida eremitica; & como creſceſſe cada hora o numero dos diſcipulos, que vinhaõ buſcar a doutrina dos ſantos velhos, elles os encomendavaõ a Joaõ Cerita, para os inſtruir no caminho da perfeyção, & lhes enſinar de raiz o modo de fugir aos enganos de Satanàs. E ſendo falecidos eſtes dous Padres, ficou elle em ſeu lugar, & ſervio de pay, & Abbade a todos os outros, com os quaes ſe mudou da primeyra Ermida, que eſtava junto ao rio Vouga, & ſe veyo fundar outra mais para a parte do Norte no alto de hum monte aſſas eſtranho por ſeu ſitio, porque fica cercado de hũa, & outra parte de altiſſimas ſerras, povoadas de eſcabroſa penedia, & de algum mato ſecco, & infructifero: & no meyo dellas como feyto por induſtria humana, ſe levanta hum monte ingreme de quaſi todas as partes, ao qual vay cercando hum rio de boa corrente da parte do Norte, & do Occidente, chamado Barroſo: & deſde a vea do rio atè o mais alto cume do monte he tudo povoado de arvoredo fructifero, produzido da propria natureza, onde ſe achaõ arvores de eſpinho, maçãs, peras, uvas de muytas ſortes, & tudo em tanta copia, que parece obra milagroſa, pois muytas legoas dalli ſe naõ acha outra terra ſemelhante, & a que parte com eſta, he toda muy differente, & de natureza contraria. Aſſim que neſte monte dado como por milagre, ſe veyo morar o Abbade Joaõ Cerita com alguns diſcipulos ſeus: todos os quaes imitando o exemplo do Meſtre, faziaõ vida Angelica; & como he impoſſivel eſconderſe a Cidade fundada ſobre montanhas, naõ pode eſta metida no coração do deſerto eſconderſe aos olhos do mundo, porq̃ voando ſua fama por varias partes, veyo a ſer conhecido do Conde Dom Henrique, pay delRey D. Affonſo, que entaõ ſenhoreava Portugal: & como foſſe Principe Catholico, & muy amigo dos Servos de Deos, deſejando ver com ſeus olhos eſte, que a fama engrandecia tanto, ſe foy peſſoalmẽte viſitar a ſua Ermida, onde achou as obras mayores, & mais para admirar, do que fora o commum pregaõ do vulgo: & depois de tratar com o Santo algũas particularidades tocantes ao bem de ſua conſciencia, ſe deſpedio delle, pedindolhe que na força de ſua contemplação o encomendaſſe muy affervoradamẽte a Deos, & lhe pediſſe que, ſendo para ſerviço ſeu, lhe dèſſe filho varaõ, que herdaſſe o Eſtado de Portugal. Prometteu-lho o ſanto Abbade, & não ſó que o pederia a Deos, mas que ſem duvida teria hum filho tal em paz, & em guerra, que foſſe exemplo dos Principes de ſeu

tempo, & hum eſpanto, & deſtruição dos inimigos de Jeſu Chriſto. Naõ tardou muyto a profecia do Santo em ſe comprir, porque tornando o Conde a Guimarães, concebeo a Rainha Dona Tereſa ſua mulher hum filho taõ conforme em tudo com as condiçoens da profecia, como foy o valeroſo Rey Dom Affonſo Henriques, honra, & gloria da nação Portugueza, & fundamento do nome Real de Luſitania. Paſſou o Abbade Joaõ ſua vida em continua penitencia todo o tempo que viveo o Conde Dom Henrique: & ſuccedendolhe no Eſtado o Principe Dom Affonſo ſeu filho no anno da Encarnação de mil & cento & doze, herdou junto com as terras, & patrimonio temporal a piedade para com Deos, & a devoção, que o pay tivera com o ſanto Abbade: & quando ſe via em algũa neceſſidade urgente, a que naõ baſtavaõ forças humanas, logo acodia ao Ceo, & pedia favor a Deos por meyo das orações do Santo, nas quaes achava taõ preſente ſoccorro, que algũas vezes dizia ſer mais facil ao Abbade Joaõ negocear petiçoens com Deos, que a elle com ſeus proprios amigos. Eſtando as couſas neſte eſtado, ſuccedeo mandar noſſo Padre S. Bernardo por revelação que teve, alguns Religioſos ſeus a fundar o Moſteyro de Saõ Joaõ de Tarouca, (como jà contàmos no principio do ſegundo livro) & como os Monges vinhaõ para partes taõ remotas, & alheyas do cõmercio de França, ſem terem conhecimento da lingua, nem dos coſtumes da gente, & por iſſo vieſſem triſtes, & de mà vontade, noſſo Padre Saõ Bernardo os animou, promettendolhes que Deos os guiaria com ſucceſſo proſpero, & daria ordem como tudo lhes ſuccedeſſe a goſto; accreſcentando que acharião hum Ermitaõ ſanto, & de vida inculpavel, que o Senhor elegêra por ſua guia, & amparo, ao qual eſcreveo huma carta, nomeando-o por ſeu nome, & tratandolhe particularidades taõ intimas, como ſe o converſára de muytos annos; mas naõ era muyto ſaberem-ſe os penſamẽtos, que ſe communicavaõ em Deos, & nelle tinhaõ ſeu perpetuo deſcanço. Partidos de França os Religioſos, teve logo o Abbade Joaõ noticia de ſua vinda, & do fim para que eraõ mandados a eſtas partes, por lho revelar Deos, & lhe apparecer S. Joaõ Baptiſta, que era o medianeyro deſta empreza, (como jà deyxamos contado aſima) & ſabendo o tempo, em que podiaõ chegar ao Reyno, ſe partio de ſua Ermida, & os foy encontrar junto a Lamego, donde ſe partiraõ todos para a Corte do Principe Dom Affonſo, que entaõ eſtava em Guimarães, do qual impetràraõ licença para edificar hum Moſteyro da Ordem de Ciſter em qualquer ſitio que o Senhor foſſe ſervido de moſtrar ſeu fundamento: & tornando-ſe outra vez para contra Lamego, deyxou o ſanto Abbade os outros Religioſos em hũa Ermida junto ao rio Baroſa, & ſe foy viſitar ſeus diſcipulos à Ermida de S. Chriſtovaõ, onde foy logo aviſado por hũa carta de Boemundo, que era o principal dos Monges, q̃ vieraõ de França, como viaõ quaſi todas as noytes hum grande reſplandor em hum valle junto ao rio Baroſa, & tinhaõ para ſi que podia ſer aquelle o lugar, em que ſe havia de fundar o Moſteyro: à qual carta o Santo reſpondeo com outra, que jà puz no livro ſegundo, tràs a qual ſe veyo logo ver com os Monges, & vendo com ſeus olhos o lugar, & o milagre do reſplandor, que deſcia nelle, ſe tornou

a ver

a ver com o Principe Dom Affonſo, & impetrou delle licença para fũdar o Moſteyro de S. Joaõ de Tarouca, & muytas eſmolas de prata, & ouro, ornamentos, & outras couſas deſte modo, com que ſe torrou onde ficàraõ os Monges, & começou a dar principio à obra, conforme a traça, que os Monges trouxeraõ de França, dada por liſ a de noſſo Padre S. Bernardo: & falecendo poucos mezes depois da obra começada o Abbade Boemundo, lhe ſuccedeo Alberto, de cujas mãos o ſanto Abbade Joaõ tomou o habito de Ciſter, & foy o primeyro Noviço, que a Ordem teve neſte Reyno de Portugal, & ſe meteo nelle no anno de Chriſto de mil & cento & vinte & tres, no qual anno impetrou hum Privilegio do Principe Dom Affonſo, para fundar hum Moſteyro da Ordem de Ciſter no proprio lugar de ſua Ermida, onde lançou o habito aos Ermitães ſeus diſcipulos, & fundou o Convento de S. Chriſtovaõ de Lafoẽs, onde foy o primeyro Abbade, ainda que pouco tempo, porque falecendo em S. Joaõ Alberto no anno de mil & cento & vinte & cinco, entrando por vinte & ſeis, ſe veyo governar a Abbadia de Saõ Joaõ de Tarouca, onde viveo o reſtante de ſua vida cheyo de grandes virtudes.

CAPITULO XV.

Como o Abbade Joaõ Cerita governou o Moſteyro de S. Joaõ de Tarouca, & reduzio alguns outros à Ordem de Ciſter, com ſeu glorioſo tranzito: & outras couſas dignas de ponderação.

VEndo-ſe o ſanto Abbade Joaõ com o governo daquelle Moſteyro, começou de novo a lançar rayos de virtude, & a moſtrar nella exemplos mais para admiração, & eſpanto, que para ſe poderem imitar: porque paſſava tres dias continuos ſem provar couſa alguma ſe naõ agua fria, & hũa pequena quantidade de paõ molhado nella, & iſto mais por comer algũa couſa na Communidade, que por deſejo, que tiveſſe de tomar mantimento nenhum. Na oração era taõ continuo, que ſe naõ foſſe para cantar as Horas no Coro, ou tratar negocios tocantes a ſeu officio, nunca o achavaõ fóra della, mas cõ os joelhos em terra, nos quaes tinha calos grandiſſimos, & com as mãos, & penſamento levantado ao Ceo eſtava fallando interiormente com Deos, encomendandolhe de continuo as almas de ſeus ſubditos, & dos mais Chriſtãos, porque derramàra o ſeu ſangue. Eſtava taõ debilitado dos jejuns, & abſtinencias, que ſeu roſto naõ parecia de homem vivo, (com ſer naturalmente fermoſo de feyçoens) & o corpo era taõ magro, que ſe lhe podiaõ contar os oſſos de todo elle em fórma, que ver hum braço ſeu cauſava admiração. Porèm naquelle corpo fraco, & quaſi defunto eſtava hum eſpirito taõ vivo, & vigoroſo, que naõ havia difficuldade na vida que lho pareceſſe, intereſſando ſó proveyto algum na virtude, & ſerviço do Senhor: era muy viſitado do Principe Dom Affonſo, & dos grandes de ſua Corte, principalmente de Egas Monis, & de ſua mulher Dona Tereſa, que reſidia ordinariamente em huma quinta ſua, onde depois fundou o Moſteyro de Salzedas, & confeſſando-ſe com elle, & tratando negocios de ſua conſciencia, ſe veyo a reſolver em dar aquella quinta ao ſanto Abbade Joaõ para a Ordem de Ciſter, & aſſim lhe fez doação della a

elle,& aos Religioſos de ſeu Convento, que alli quizeſſem viver, a qual foy feyta na Era de Ceſar de mil & cento & ſeſſenta & quatro, aos vinte & nove dias do mez de Mayo, que fica ſendo no anno de Chriſto de mil & cento & vinte & ſeis, que foy o primeyro, que começou a governar a Abbadia de S. Joaõ, & no proprio anno lhe fez Dona Tereſa outras doaçoens com uniforme conſentimento de todos ſeus filhos, da propria quinta de Salzedas, & ſeu Couto, & doutras algũas herdades, que alli demarca, as quaes confirma com ſua authoridade e Rey D. Affonſo Henriques. Alguns annos depois, que foy no de Chriſto de mil & cento & quarenta & cinco, annexou o ſanto Abbade à filiação de S. Joaõ o Moſteyro de Saõ Pedro das Aguias, que fora de Monges negros, & o reduzio à nova reformação de Ciſter, como jâ fica dito em ſeu lugar. & poucos annos antes, que foy no de mil & cento & quarenta, movido elRey Dom Affonſo da grande virtude, & Religiaõ do Santo, lhe fez merce de muytas terras, & lugares para o Moſteyro de Saõ Joaõ, os quaes poſſue ao preſente por virtude de doação, que hoje ſe conſerva no proprio Moſteyro, dada no mez de Junho, Era de Ceſar de mil & cento & ſeſſenta & oyto, que vem a ſer no de Chriſto, que fica apontado. Eſtes, & outros grandes proveytos vieraõ à Ordem por meyo do Santo Abbade Joaõ, a quem creſcia a virtude juntamente com os annos de modo, que vivendo na terra naõ parecia ſentir as payxoens dos moradores della. Era muy de ordinario viſitado de conſolaçoens do Ceo, & o Senhor lhe revelava grandes ſegredos, & era taõ maravilhoſo no dom de Profecia, que muytas vezes dizia os penſamentos àquelles, que praticavaõ com elle & os aviſava do que lhes convinha: teve graça particular de lagrimas, & com tanta dor de coraçaõ chorava os defeytos de ſua primeyra idade, como ſe o largo martyrio de penitencia lhos naõ tivera jà purificados: nunca dormio em outra cama mais mimoſa, que a terra nua, & depois de Abbade, ſobre hũa cortiça do tamanho de ſeu corpo, com hum pao roliço por cabeceyra, & hũa cuberta de panno groſſeyro, com que ſe cubria, mais por honeſtidade, que por lhe tirar frio. Chegado o ſanto a idade quaſi decrepita, & vendo que lhe faltavaõ jà as forças para governar o cargo Abbacial, como convinha, determinou de o renunciar, & ir acabar os poucos annos, que lhe ficavaõ de vida, ao Moſteyro de S. Chriſtovaõ de Laſões, onde primeyro vivera, & chamando o Convento a Capitulo, lhes deſcobrio com infinitas lagrimas eſte propoſito, allegando a inſufficiencia de ſuas forças, & a muyta copia de annos que tinha vivido, pedindolhe que aceytaſſem por Abbade a Bernardo, que havia muyto tempo ſervia de Prior Conventual, & era dos primeyros fundadores, que noſſo Padre S. Bernardo alli mandàra, & de virtude taõ ſolida, que em vida, & morte reſplandeceo com milagres. Triſtiſſima foy para todos a deſpedida do ſanto velho, & proſtrados a ſeus pès lhe pediaõ com lagrimas que os naõ deyxaſſe auſentes de ſua companhia, & pois os achava indignos de ſerem governados por taõ ſanto Paſtor, ao menos depois de lhe dar outro, & ſe deſcarregar do cargo Abbacial, viveſſe em ſua companhia; mas entendendo nelle que era vontade de Deos o que determinava, naõ ouſáraõ a lhe fazer mais inſtancia

ſobre

ſobre eſte caſo : & deyxandolhe por Abbade a Dom Bernardo, ſe foy no anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & hũ para o Moſteyro de S. Chriſtovaõ de Lafcẽs, onde era Abbade Dom Miguel, como ſe prova de hũa doação, que elRey Dom Affonſo Henriques lhe fez no proprio anno do Couto, que hoje tem aquelle Moſteyro, dado no mez de Novembro, Era de Ceſar de 1199. que he no de Chriſto, que jà apontey. Grande foy o contentamẽto, que os Monges de Saõ Chriſtovaõ recebèraõ com o ſanto Abbade, & muyto mayor o ſeu, vendo-ſe livre do governo, & metido naquella primeyra habitação, em que gaſtàra o mais tempo de ſua mocidade: & ſaudoſo das forças, com que entaõ ſuſtentava o rigor da penitencia, trabalhava no que ellas lho conſentiaõ, por alcançar novos merecimentos com Deos. Tres annos & meyo viveo alli o Abbade Joaõ Cerita, & no fim delles foy o Senhor ſervido de o chamar para ſi de hũa enfermidade lenta, & vagaroſa, que o teve em cama perto de quatro mezes: & ſabendo elles, aſſim pela fraqueza do corpo, como por revelação do Ceo o dia de ſua morte, naõ ſe eſquecendo do amor, que devia aos filhos, que deyxava em S. Joaõ de Tarouca, ſe deſpedio delles por hũa carta, cujo teor, por ſer notavel, porey na propria lingua Latina, que he o ſeguinte.

Joannes pauper virtutum, & dives defectum vobis Religioſis viris, qui Dño offertis ſacrificium immaculatum, ſalutem ſempiternam, & mei recordationem. Placuit Dño Jeſu Chriſto deducere me ad finem, quem deſiderabam, appropinquat dies reſolutionis, & gaudii mei; ſed quia me novi inopem veſtrarum virtutum, & timeo ne ſine oleo compaream coram Sponſo, vos, qui cum tempore preparaſtis lampades veſtras, ſuccurrite mihi, dum tempus eſt, ne fortè audiam illud durum elloquium neſcio vos, & ſi Dñs dederit, quam ſpero, lucem inacceſſibilem, meum erit veſtris non deeſſe neceſſitatibus, quippe qui frater, & ſocius veſter fui, in tribulationibus, vos non relicturus tempore gaudii, & quia infirmitas labefactat corpuſculum, ſalutat vos anima, pro qua Dñm deprecemini.

Cuja ſignificação em Portugues he a ſeguinte.

Joaõ pobre de virtudes, & rico de deſeytos, a vós Religioſos Varoens, que offereceis ao Senhor ſacrificio ſem agua, deſeja ſaude ſempiterna, & lembrança ſua. Foy meu Senhor Jeſu Chriſto ſervido de me chegar ao fim, que deſejava chegaſſe o dia de minha morte, & de meu contentamento; mas porque me ſinto pobre das virtudes, que a vòs vos enriquecem, & temo de apparecer ſem oleo de virtude na preſença do Eſpoſo, vòs, que com tempo ornaſtes voſſas alampadas, ſoccorreyme em quanto o tempo o permitte, porque me naõ aconteça ouvir aquella dura ſentença: Naõ vos conheço, & ſe o Senhor me der aquella incomprehenſivel luz, que eſpero, fique à minha conta acodir a voſſas neceſſidades, pois aceytey voſſa companhia nas tribulaçoens, para vos naõ deſamparar em tempo de deſcanço: & porque a enfermidade debilita as forças do corpo, vos ſauda a alma, pela qual fazey oração ao Senhor. Poucos dias depois de eſcrever eſta carta, que em Portuguez naõ tem a galantaria do Latim, chegou o ponto de ſua morte: & juntos os Religioſos na ſua cella, lhes fez hũa devota pratica, exhortando-os a ſeguir o caminho da perfeyção: & depois de ſe deſpedir de cada hum em particular,

ticular, & de lançar a benção a todos em gêral, têdo já recebidos os Sacramentos da Igreja, começou com os olhos no Ceo a rezar em voz intelligivel o Psalmo: *Laudate Dñm de cælis, laudate eum in excelsis*, & no fim delle deu o espirito a seu Creador em vinte & tres de Dezembro do anno de Christo de mil & cento & sessenta & quatro. Houve em seu tranzito grandes milagres, mas o modo, & qualidade delles por culpa dos antigos naõ vieraõ à nossa noticia: houve em sua sepultura hum letreyro com a leytura seguinte.

JOANNES ABBAS CIRIT. REXIT MONAST.
S. JOANNIS, S. CHRISTOPHORI SALZEDÆ, S. PETRI.
CLARUS VITA, CLARUS MERITIS, CLARUS
MIRACULIS CLARET IN CÆLIS. OBIIT
X. KAL. JANUARII ERA M. CC. II.

Quer dizer Joaõ Abbade Cerita governou os Mosteyros de S. Joaõ de Tarouca, de S. Christovaõ de Salzedas, & de S Pedro, & claro na vida, claro nos merecimentos, & claro em milagres resplandece nos Ceos. Faleceo aos dez das Calendas de Janeyro (que fica sendo aos vinte & tres de Dezembro) na Era de Cesar de mil & duzentos & dous annos, que he no de Christo de mil & cento & sessenta & quatro. Seu corpo se trasladou deste primeyro lugar à Capella mòr da Igreja, onde ao presente esta metido em hũ ataude de madeyra, ainda que com menos decencia, & veneração, do que se deve a sua grande santidade: & sem duvida creyo que a tibieza de nossos tempos he causa de naõ haver em sua sepultura os milagres, que em seu principio houve, & pelo naõ terem posto em lugar, que a gente sayba delle.

CAPITULO XVI.

Da vida, & obras maravilhosas de D. Pedro Affonso, irmaõ delRey D. Affonso Henriques: & como seguio a Ordem de Cavallaria, & fez nella cousas insignes.

Ann. 1165. ANdando o anno do Nacimento de nosso Salvador Jesu Christo em mil & cento & sessenta & cinco, passou da vida presente no habito de Cister Dom Pedro Affonso irmaõ delRey Dom Affonso, cheyo de grandes virtudes, do qual por ser Varaõ illustre em santidade, & nobreza, faremos hum breve summario. He pois de saber que o Conde Dom Henrique houve de hũa senhora de sangue nobilissimo este filho bastardo, o qual ao tempo de sua morte ficou de seis para sete annos: & posto que elRey D. Affonso fosse muy moço ao tempo da morte do Conde, pois naõ passava de dez annos, todavia poz os olhos no irmaõ, & o mandou criar, & tratar como quem era, trazendo-o em seu paço, & dandolhe criados, & gente de serviço, quaes convinhaõ ao filho de taõ grande Principe. Sahio Dom Pedro homem valerosissimo nas armas, & de taõ arriscado animo, que naõ havia difficuldade em negocio de guerra, que o fosse para seu coraçaõ. Foy de corpo quasi agigantado, como tambem o fora seu pay, & o era elRey seu irmaõ, & naõ sendo as forças menores que o corpo, naõ havia Cavalleyro, que lhe aguardasse na cella segundo encontro, nem armas que lhes resistisse golpe de espada. Teve por Ayo, & Mestre na esgrima o esforçado Portugues Dom Fuas Roupinho, Alcay-

de

de que depois foy de Porto de Mòs, & hum dos mais inſignes Cavalleyros, que naquelle tempo teve a nação Portugueſa, como ſe verà na terceyra parte da Monarquia Luſitana. Com a doutrina de tal Meſtre, & com a inclinação natural, que o chamava a couſas grãdes, ſahio Dom Pedro deſtriſſimo em todo genero de peleja: & ſendo de pouca idade, ſe achou com ſeu irmaõ na jornada, que fez ſobre Trancoſo, quando elRey de Badajòs a veyo deſtruir, onde ſe moſtrou de taõ alta bondade, que elRey Dom Affonſo o eſtimou em mais, & o teve dahi em diante em tanta reputação, como ſe fora ſeu irmaõ legitimo. Na batalha do campo de Ourique, onde acompanhou as bandeyras vitorioſas do irmaõ, fez taes eſtremos de eſpada, que pelo lugar onde elle hia, deyxava final de rayo, & como a tal lhe davaõ os inimigos paſſo largo por onde quer que hia, & como depois da batalha recreſceſſem duvidas entre Dom Affonſo ſeu irmaõ, & elRey de Leaõ ſobre o titulo Real, que alli tomàra, & viſſe que cõvinha proverſe de Roma, o fez por ordem de noſſo Padre S. Bernardo, (como jà deyxamos contado) mandando a eſte negocio ſeu irmaõ Dom Pedro, que deſejoſo de ver terras, & de moſtrar ſeu valor aos Cavalleyros eſtranhos, pedio de merce a elRey ſeu irmaõ que o mandaſſe em companhia dos Religioſos de Saõ Joaõ de Tarouca, que foy a eſte caſo, & como ſeu intento naõ era mais que ver França, depois de ter tratado com noſſo Padre S. Bernardo o negocio a que viera, deyxando o deſpacho delle em ſuas mãos, ſe foy pelo Reyno acompanhado ſó de tres, ou quatro Cavalleyros, que de Portugal foraõ em ſeu ſerviço: & como em França ſe uſavaõ entaõ as aventuras, donde ſe tomou materia para andar o mundo cheyo de tantos livros de ocioſidades, naõ faltariaõ a Dom Pedro recontros onde experimẽtaſſe ſuas forças, & dèſſe a entender aos Francezes quaõ avantejadas eraõ das ſuas: & como ſeu intento era viſitar o Eſtado de Lorena, por ſer a caſa donde o Conde D. Henrique procedèra, & elle tinha ſeus parentes mais chegados, tomou para là ſeu caminho, & lhe ſuccedeo com tanta felicidade para ſeu propoſito, que o Duque de Lorena ſe recebia com a Duqueza Methilde, que foy a que noſſo Padre S. Bernardo depois de viuva converteo a Deos, & fez taõ ſanta, como jà ſe vio, & para eſtas bodas eraõ apregoadas por toda França hũas juſtas de premios iguaes à grandeza de quem os dava. Eraõ alli vindos quantos Cavalleyros de nome havia naquellas partes, & em doze mantenedores, que eraõ das juſtas, naõ havia algum, que naõ foſſe Senhor de titulo. A eſtas novas de que o Reyno andava cheyo, apreſſou Dom Pedro ſeu caminho, pelo qual achava grande numero de Cavalleyros, & outra gente, que concorria por ver as feſtas, & indo poucas legoas de Meez, onde as bodas ſe faziaõ, achou hum homem velho, & honrado, que com ſua mulher, & tres filhas hia para a Cidade, & fazendo-ſe todos de companhia, & vendo no modo de fallar a lingua Frãceza, que era eſtrangeyro, o levou comſigo, & o agazalhou liberalmente os dias, que duràraõ as feſtas, nas quaes Dom Pedro ſe houve de maneyra, que ficàraõ em ſuas mãos os premios das juſtas, & a honra do melhor Cavalleyro: & dando-ſe depois a conhecer ao Duque, foy recebido com eſtranho contentamento, & tratado, como

como ſe devia à ſua grandeza. A fama deſtas feſtas, & o eſtranho valor de Dom Pedro ſe eſpalhou logo pelo Reyno de França, & vindo à noticia de noſſo Padre S Bernardo, ao tempo que reſpondeo a elRey Dom Affonſo Henriques, & lhe mandou aviado o negocio da inveſtidura do Reyno, lhe dà novas do que Dom Pedro fez em Lotharingia, dizendo: *Petrus Celſitudinis veſtræ frater, & omni gloriâ dignum à vobis injuncta retulit, & Gallia armis pervagata in Lotharingia militat proximè militaturus Domino exercituum, &c.* Pedro irmaõ de voſſa grandeza, merecedor de toda a honra me referio todas as couſas, que lhe encomendaſtes, & depois de ter diſcorrido toda Frãça com as armas vitorioſas, as exercita agora no Eſtado de Lorena, para daqui a pouco tempo ſer ſoldado do Senhor dos exercitos. Pouco tempo depois das feſtas acabadas, ſe deſpedio Dom Pedro do Duque, & Duqueza, & em companhia de outros Cavalleyros mancebos andou por varias partes do Reyno, acabando grandes couſas por ſeu braço; & como paſſaſſe junto a Claraval, para ir a huns torneyos, que ſe faziaõ na Cidade da Langres, elle moveo os mais a irem viſitar noſſo Padre S. Bernardo, que os recebeo a todos com mais alegria da alma, que do corpo, porque de hũa comprida enfermidade o tinha debilitadiſſimo. Praticou o ſanto com todos elles, trabalhãdo por lhes perſuadir que deyxaſſem aquelle vaõ exercicio da Cavallaria, & ſerviſſem ao Senhor, mas como todos eraõ mancebos ſolteyros, & amigos de ganhar honra, & fama pelas armas, naõ deraõ muyta attenção a ſeus conſelhos. E querendo-ſe jà ir, os convidou noſſo Padre S. Bernardo com hũa pouca de Cerveja, em que lançàra a benção, & teve ella tal efficacia, que pouco depois de partidos do Moſteyro, vindo a fallar na ſantidade dos Monges delle, & ſeu Abbade, ſe lhes inflãmàraõ os coraçoens de modo, que tornando-ſe a Claraval, pediraõ o habito alguns delles, & outros dahi a pouco tempo, ſem haver nenhum dos que bebèraõ a Cerveja, que deyxaſſe de acabar a vida no habito. Deſtes, que logo o naõ tomàraõ, foy hum delles Dom Pedro, mas quizera paſſar com elRey de França ao ſoccorro de Jeruſalem, ſe noſſo Padre S. Bernardo lhe naõ diſſera que taõ aceyto ſeria a Deos tornarſe a Portugal, & ajudar a elRey ſeu irmaõ na guerra, que tinha com os Mouros, como ir a ſoccorrer a Terra Santa. Com eſte parecer ſe foy Dom Pedro deſpedir delRey Luis de França, em cuja Corte fez mil provas de ſua peſſoa, & venceo muytos Cavalleyros de fama, pelo que lhe fez elRey muytos favores, o principal dos quaes foy fazello hum dos doze Pares de França, que he das mayores dignidades, & honras, que ſe pòde dar naquelle Reyno, como jà contey no terceyro livro. Chegado Dom Pedro a Portugal, foy recebido delRey ſeu irmaõ com o applauſo, & goſto devido a ſuas obras: & como determinaſſe ganhar Santarem aos Mouros, & puzeſſe as couſas da Conquiſta em ordem, levou comſigo a Dom Pedro, como quem ſabia que nelle ſó hiaõ muytos combatentes: & como foſſem hũa noyte praticando ambos ſós no modo de combater a Villa, & elRey lhe diceſſe que ſó em Deos levava poſta ſua eſperança, por ſer impoſſivel ganhar a Villa com as pequenas forças, que levava, Dom Pedro o perſuadio a que ſe encomendaſſe nas oraçoens de noſſo Padre Saõ Bernardo, & lhe pro-

prometteſſe de fazer huma caſa de ſua Ordem, porque ſem duvida alcançaria vitoria de ſeus inimigos: & tanto contou a elRey das maravilhas do Santo, que elle inflãmado em devoção ſua, fez voto do proprio lugar onde eſtava de fundar hum Moſteyro da Ordem de Ciſter, & de lhe dotar quanto deſcobria com os olhos do alto do monte da Mendiga, aguas vertentes ao mar, como depois o comprio por obra, fundando com ſingular magnificencia o Moſteyro de Alcobaça. No combate que ſe deu na Villa fez Dom Pedro taes eſtremos em armas, que a mayor parte da vitoria ſe lhe attribuhio aquelle dia, porque tantos Mouros matou por ſua maõ, que eſpada, & braço direyto, & todas as mais armas trazia cubertas de ſangue, & trocadas de ſua cor. Pouco tempo depois, indo elRey ſeu irmaõ ſobre a Cidade de Lisboa, & tendo-a muyto tempo em cerco, Dom Pedro fez maravilhas, aſſim nos combates, como em cavalgadas que fazia em terra de inimigos, donde tirava gados, & mantimentos em numero baſtante a ter o exercito provido, & ſem falta das couſas neceſſarias, & entre as prezas famoſas que fez neſta Conquiſta, foy hũa dellas certa noyte, na qual o Alcayde de Lisboa, deſconfiado jà de poder defender a Cidade, mandava hũa filha ſua, & grande parte de ſeus theſouros caminho de Alenquer, que ainda eſtava em poder de Mouros, para dahi a mãdar para Sevilha: & indo acompanhada de vinte Mouros de cavallo, os mais eſforçados de Lisboa, tendo jà caminhado parte da noyte, foy ſua ventura tal, que pelo rincho de hum cavallo foraõ ſentidos de Dom Pedro, que com quinze deſcobridores andava aſſegurando o campo, & vigiando que naõ entraſſe gente, ou mantimentos em Lisboa: & acodindo àquella parte, acometeo os Mouros com tanto impeto, que a peſar de todos elles lhe ficou na maõ a Moura, & theſouros do Alcayde, que appreſentou a elRey ſeu irmaõ: mas ſabendo-ſe em Lisboa a nova de taõ grande perda, hum Mouro natural de Sylves chamado Cide Achin naõ menos nobre do ſangue, que valeroſo na peſſoa, que com deſejo de caſar com a filha do Alcayde, o viera ſoccorrer naquella guerra, ſem conſiderar o modo com que podia ſer recebida ſua vinda, ſe ſahio da Cidade, & pedindo audiencia para fallar a elRey, com hũa amoroſa pratica que lhe fez, recontandolhe a cauſa, porque alli viera, & pedindolhe que ou libertaſſe a Moura, ou tiveſſe ambos cativos, moveo o animo delRey a piedade, & acabou com elle tanto, que lhe diſſe que, ſendo ſeu irmaõ Dom Pedro contente de largar o direyto que tinha na cavalgada, pela ganhar à ponta da lança, elle a daria graciоſamente. Proſtrado o Mouro aos pès de Dom Pedro lhe pedia que a troco da vida, & do intereſſe que quizeſſe pedir, lhe déſſe a Moura livre, & o aceytaſſe a elle por cativo, ao que elle reſpondeo taõ liberalmente, que a muytos cauſou inveja, pois naõ ſó lhe deu o que pedia, mas as riquezas, que com ella ſe tomàraõ, pedindolhe ſó, que ſe foſſem para Silves com tudo, & naõ dèſſe mais ſoccorro aos de Lisboa. Alèm deſtas obras taõ dignas de fama, quando foy a batalha de Badajòs, em que elRey D. Affonſo foy preſo delRey Dom Fernando de Leaõ ſeu genro, fez Dom Pedro taes maravilhas ſobre libertar a elRey ſeu irmaõ, que atè naõ cahir ataſſalhado de golpes, & deſfalecido das forças pelo muyto

ſangue

ſangue que perdèra, nunca os Leonezes podèraõ prẽder a elRey, dado que eſtiveſſe com hũa perna quebrada, & impoſſibilitado para ſe defender. Tornado elRey para o Reyno, tratou de caſar a Dom Pedro, mas naõ foy poſſivel acaballo com elle, aſſim por ter no animo outra couſa, como pelo deſgoſto, que teve de ſerem os Portuguezes mal tratados naquella batalha, & elRey ſeu irmaõ prezo.

CAPITULO XVII.

Como Dom Pedro Affonſo depois de ter ſido primeyro Meſtre da Cavallaria de Avis, ſe meteo Monge no Moſteyro de Alcobaça, onde acabou ſua vida em grande ſantidade.

ORdenouſe neſte meyo tempo (como jà deyxamos contado) a nova Ordem de Cavallaria, na qual Dom Pedro quiz ſer Meſtre, & cabeça dos mais, & aſſim ficou livre de lhe poderem tratar materias de caſamento, ſendo obrigado em razaõ da vida, que aceytàra, a guardar caſtidade: & como neſte tempo fizeſſem os Cavalleyros da Ordem algũas entradas em terra de Mouros, elle como Meſtre, & Capitaõ dos mais, era em todas ellas o primeyro, & o que ſahia com mais honra, & fama; porèm naõ quiz o Senhor, que o tinha eſcolhido para ſi, que perdeſſe o premio de gloria, devido ao muyto que trabalhàra na defenſaõ da Fé Catholica, nem que deyxaſſe de acompanhar na vida aquelles, com quem goſtàra da cerveja benta por noſſo Padre S. Bernardo: & vindo huma vez victorioſo, & com algũs Mouros cativos ganhados em certo recontro, ſe lançou a dormir junto a hũa Ribeyra, depois de ter poſtas ſuas guardas; porq̃ o naõ acometeſſem os inimigos deſcuydado, ſe vieſſem para lhe tomar a preza: & no mais ſaboroſo tempo do ſono lhe appareceo em viſaõ noſſo Padre S. Bernardo, que jà paſſára deſta vida, & vivia gozando da eterna, o qual trazia huma cogulla nas mãos, & chegando-ſe a elle, lhe dizia: Por certo que mal obedeces tu à graça Divina, que ha tantos annos te eſpera, & pois tu a naõ conheces, nem queres ſeguir ſua vocação por ti meſmo, eu te obrigarey ao fazer com te lançar o meu habito contra teu goſto: & niſto chegando-ſe a elle, lhe veſtia a cogulla cõ tanta preſſa, que Dom Pedro ſe naõ podia deſviar, & cheyo de temor lhe dizia que ao menos lhe deyxaſſe tirar as armas, porque naõ ficava bem o habito ſobre ellas, entaõ faria tudo quanto ordenaſſe de ſua peſſoa, ao qual reſpondia o ſanto que o Abbade de Alcobaça o livraria daquelle pezo. E deſapparecendo depois diſto, tornou Dom Pedro em ſi taõ cançado, & cuberto de ſuor, como ſe ſahira de algũ grande trabalho, & entendendo o que a viſaõ ſignificava, determinou de tomar o habito de Ciſter, & acabar nelle ſua vida, pois o Senhor era ſervido de o chamar a ſi naquella vida: & renunciando todas as dignidades, & honras da terra aquelle que era irmaõ de Rey, Par de França, Meſtre da nova Cavallaria, & eſpelho do eſforço de ſua idade, ſe foy ao Moſteyro de Alcobaça, & veſtindo hum pobre habito de burel branco, começou a ſeguir pobre, humilde, & ſugeyto a vontades alheas, o caminho da perfeyção. Achouſe elRey Dom Affonſo ſeu irmaõ preſente ao cortar do cabello, & lançar do habito de Dom Pedro, & aſſim elle, como os ſenhores, & grandes

grandes do Reyno, que ſe alli achàraõ, naõ podiaõ com lagrimas fallar palavra, vendo aquelle braço invencivel, & aquelle animo incanſavel, taõ outro do que antes era. Daquelle dia em diante ſe trocou Dom Pedro de modo, que ſe entendeo claramente ſer ſua vocação de particulariſſimo favor do Ceo: porque nas obras de humildade era taõ prompto, & as fazia com tanto goſto, que confundia, & metia por dentro aos outros Religioſos; era amiciſſimo de pobreza, & em todas as couſas folgava de a ſeguir, & experimentar em ſua peſſoa propria: tinha particulariſſima devoção com a Virgem noſſa Senhora, & cõ o noſſo Padre S. Bernardo, & tanto ſe influhia na contemplação dos Myſterios da Encarnação, que em vendo a imagem do Menino JESU, & da Virgem com elle nos braços, ou a Saudação Angelica, ſe eſquecia de tudo o mais, & como homem arrebatado de ſeu ſentido, ſe deyxava eſtar embebido na contemplação do que via: & muytas vezes acontecco, andando trabalhando nas obras do Moſteyro, ir elle em cõpanhia de outros Religioſos a trabalhar, & ajudar os Pedreyros: & paſſando carregado com paos, & pedras, & outras couſas ſemelhantes por diante de hũa imagem de noſſa Senhora, que eſtava em hum clauſtro, deyxarſe eſtar quedo, enlevado na viſta daquella imagem, cujo original trazia eſculpido dentro no coração. Dormia muy pouco, & ſempre depois de ter gaſtado muyto tempo em contemplação, quando ſe tangia às Matinas, jà tinha reſado muytas devoçoens particulares, & naõ ſe ſahia nunca do Coro até ſer acabada a Miſſa Conventual: na abſtinencia era maravilhoſo, dado que lhe cuſtaſſe no principio grandiſſimo trabalho, por ſer homem grande de corpo, & robuſto, & pouco acoſtumado a jejuar; mas como trazia o penſamento ſó em combater a ſi meſmo, & quebrantar a rebelliaõ da carne, de tal modo ſe acoſtumou ao rigor dos jejuns, que naõ comia no dia mais que hũa vez, & eſſa taõ pouco, que quaſi naõ tomava goſto daquillo que comia: & tanto ſe debilitou com eſtes rigores, que jà ſeu roſto naõ parecia o que antes era, nem tinha ſemelhança de homem vivo; & nem com todo eſte rigor deyxava de ſentir em aquelles membros fracos, & debilitados hũa ley da carne repugnante à do eſpirito, para remedio da qual ſe atormentava com cilicios, & diciplinas perpetuas de modo, que lhe acontecia canſarſe de derramar ſangue, & enfraquecerem-lhe os braços com a vehemencia de ſe diciplinar, primeyro que abrandaſſe a força da tentação libidinoſa. E como em veſpera da Annunciação da Virgem Senhora noſſa, que vem aos vinte & cinco de Março, de que o Servo de Deos era devotiſſimo, lhe ſobrevieſſe huma terribel tentação, elle ſe foy à Igreja com licença do Prelado, & proſtrado diante do Altar da Virgem, com grande copia de lagrimas lhe começou a pedir ſoccorro a ſeu trabalho: & como duraſſe na oração, & pranto boa parte da noyte, afflicto com a dor que ſentia, adormeceo aſſim lançado de bruços como eſtava diante do Altar: & dahi a pouco lhe parecia deſcerſe a imagem da Virgem Senhora noſſa do Altar, & chegarſe a elle, dizendo que ſe naõ affligiſſe, porque dahi em diante naõ ſentiria a tentação, que tanto o atormentàra: & fazendolhe o ſinal da Cruz ſobre as coſtas, ſe tornava a ſeu primeyro lugar. Acordou o ſanto Varaõ do ſono com o ſino que ſe tangeo às

Matinas, & dahi em diante ſe achou livre da tentação de modo, que nunca mais foy moleſtado della, nem lhe deu inquietação alguma. Nunca quiz tomar Ordens ſacras, naõ por ſer Converſo, como alguns imaginaõ, mas por ſe achar indigno de adminiſtrar Sacramentos. Porèm o que naõ fazia de ſi meſmo, recebia ordinariamẽte de mãos alheas, que era o diviniſſimo Sacramento da Eucariſtia, para o qual purificava ſua alma com lagrimas, & penitencia, & com deyxar de comer o dia antes, que o recebeſſe: & aquelle em que cõmungava, ſe naõ ſahia da Igreja, ſe naõ depois de acabada a veſpera. Algũas vezes o vinha viſitar elRey ſeu irmaõ, com o qual elle goſtava muyto de praticar, aſſim pelo natural amor, que lhe tinha, como pelas ſantas palavras, com que o animava a ſeguir o caminho da perfeyção, que ſe com boa conſciencia pudèra renunciar o Reyno, & meterſe em Religiaõ, ſem duvida lhe fizera companhia, & ſe naõ apartàra nunca delle, & outras couſas, de que Dom Pedro tomava motivo para aproveytar muyto mais na virtude. Hũa vez o veyo viſitar Lourenço Viegas, filho mais velho de Egas Monis, que no tempo de ſuas Cavallarias fora muyto ſeu privado, & o acõpanhàra em algũas dellas, & como no diſcurſo da pratica eſpiritual vieſſem a meter de volta algũas palavras de couſas paſſadas na guerra, & outras deſte toque, ſentioſe o ſanto Varaõ taõ laſtimado na conſciencia, depois do hoſpede partido, & o fervor taõ diminuido, que quaſi ſe naõ conhecia a ſi proprio: & diſcorrendo comſigo na cauſa deſte mal, & naõ achando outra mais que as ocioſidades, que praticàra, ſe cõdenou com licença do Abbade a ſete mezes de ſilencio perpetuo, nos quaes ſe naõ era no Coro cantando, ou no Capitulo dizendo ſua culpa, nunca abrio bocca para fallar palavra algũa: & o mais notavel deſte caſo foy, que vindo neſte meyo tempo elRey Dom Affonſo ſeu irmaõ para o ver, & lhe fallar, como tinha em coſtume, & ſabendo por relação do Abbade a penitencia, a que ſe condenàra, naõ conſentio a quebraſſe por ſeu reſpeyto, mas contentouſe de o ver no Coro: & paſſando Dom Pedro por diante delRey ſeu irmaõ, ao tempo que ſe recolhia para o dormitorio, lhe naõ fez mais ceremonia, que abayxar a cabeça. Com eſtas, & outras virtudes ſemelhantes viveo Dom Pedro na Ordem alguns annos, ainda que naõ foraõ muytos, ſe he verdadeyra hũa breve relação de ſua vida, que eſtà em Alcobaça, pois affirma que falleceo no anno do Nacimento de noſſo Salvador Jeſu Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & cinco: & ſendo elle Meſtre de Cavallaria de Avîs no anno de mil & cento & ſeſſenta & dous, contando alguns mezes que o foy, ainda naõ ficaõ tres annos inteyros de habito, por onde me parece mais veroſimel ſer erro de conta, & haver de dizer ſetenta & cinco, & naõ ſeſſenta: mas como iſto ſaõ conjecturas minhas, naõ ha para que me deter muyto nellas, baſta ſaber que em poucos annos deu fim a grandes obras de perfeyção, & ſe poz no cume da que ſe pòde alcançar na terra: & cheyo de boas obras foy o Senhor ſervido de o chamar para ſi de hũa enfermidade, que o levou brevemente, & ſentindo-ſe elle chegado ao fim da vida, mandou chamar a elRey ſeu irmaõ, & com palavras de grande ſentimento ſe deſpedio delle, dizendolhe que de todo o diſcurſo da vida naõ tinha para ſi que vivera

vera mais, que aquelles poucos dias que dera a Deos como dizimo de toda a outra vida que perdèra: & rogã dolhe que tiveſſe por muyto ſua aquella caſa, & a ennobreceſſe com dões temporaes, pois todos elles ſe lhe haviaõ de pagar no Ceo com outros de eterna dura. Depois diſto ſentido jà perto o fim de ſua vida, tomou com ſingular devoção todos os Sacramentos da ſanta Madre Igreja, & deſpedindo-ſe de todos os Religioſos, deu a alma a ſeu Creador em nove de Mayo, deyxando ao tempo que eſpirou a caſa chea de hũa fragrancia ſoberana, & correſpondente ao mais diſcurſo de ſua vida, & gloria, para onde ſe partia aquella venturoſa alma. Sepultàraõ-no no Clauſtro do Moſteyro antigo em lugar ſinalado, onde eſteve muytos annos, atè que no de Chriſto de mil & duzentos & noventa & tres, & na Era de Ceſar de mil & duzentos & trinta & hum o tresladou Dom Domingos Abbade de Alcobaça para a Capella mòr da Igreja, onde jaz em hũa ſepultura raſa à parte do Evangelho com hum letreyro, que contèm o ſeguinte.

Hic requieſcit Dominus Petrus Alphonſus Alcobatiæ Monachus frater Dñi Alphonſi illuſt, primi Regis Portugalliæ, cujus labore, & induſtriâ locus iſte Ciſtercienſi Ordini videlicet huic loco de Alcobatia fuit datus in Era 1185. *quo anno cepit Rex Alphonſus Primus Portugalliæ Santarenam. Quem Dñm Petrum Alphonſi de Clauſtro Alcobatiæ ubi prius fuerat ſepultus, in die S. Joannis Baptiſtæ Era* 1331. *Dominus Dominicus Abbas tranſtulit ad hunc locum.*

Quer dizer aqui deſcança D. Pedro Affonſo, Monge de Alcobaça, irmaõ do illuſtre Rey Dom Affonſo o Primeyro de Portugal, por cujo trabalho, & induſtria eſta terra foy dada à Ordem de Ciſter, & a eſte Moſteyro de Alcobaça na Era de Ceſar de mil & cento & vinte cinco: no qual anno elRey Dom Affonſo o Primeyro de Portugal ganhou Santarem, o qual Dom Pedro Affonſo mandou traſladar do Clauſtro, onde primeyro eſtivera ſepultado, para eſte lugar o Abbade Dom Domingos em dia de S. Joaõ Baptiſta, na Era de Ceſar de mil & trezentos & trinta & hũ. Neſta ſepultura pois jaz enterrado aquelle ſanto corpo, & o eſpirito gozando da eterna Bemaventurança, que adquirio vivendo nelle.

CAPITULO XVIII.

Da Ordem de Cavallaria, que chamàraõ da Ala, ou Aſa, fundada por elRey Dom Affonſo Henriques debayxo da Reformação de Ciſter, & viſitação do Abbade de Alcobaça.

BEm ſey que parecerà taõ nova eſta antigualha aos Leytores, como a mim mo pareceo quãdo dey com ella, porque em nenhum Author achey nunca memoria della, ſe naõ em huns pergaminhos, onde eſtà a fundação deſta Cavallaria, & inſtitutos que guardavaõ os Cavalleyros, que a profeſſavaõ, para o que he de ſaber que reynando em Portugal o magnanimo Rey Dom Affonſo Henri-

ques, & ſendo jà de tanta idade, que os annos lhe naõ davaõ lugar a inquietar os Mouros do modo, que coſtumava em ſua mocidade; Albaraque Rey de Sevilha, tendo para ſi que lhe moſtrava o tempo conjunção, para ſe vingar dos danos, que tinha recebidos em ſuas terras por maõ de gente Portugueza, ajuntou hũ poderoſo exercito de Mouros Andaluzes, & Africanos, com que veyo metendo a ferro, & fogo as terras de Alentejo, & quanto achava pelos campos ſem perdoar a homens, nem a brutos, nem deyxar em pè arvores fructiferas, que naõ provaſſem o rigor de ſua indignação. Chegàraõ eſtas novas a Santarem, onde elRey eſtava, & cuydando que os inimigos feyto o dano poſſivel ſe tornariaõ a ſuas terras, mãdou com toda a brevidade pòr ſua gente em ordem para ſoccorrer ſeus povos, & naõ deyxar liberdade aos Mouros, para fazerem mais dano: mas deſte propoſito o deſviou outra nova differente, trazida pela gente que vinha fugindo dos campos, attonita do exceſſivo numero de Barbaros, que os vinhaõ encubrindo, & marchando a paſſo largo na volta de Santarem, com penſamento de tomarem dentro elRey Dom Affonſo deſapercebido de gente de guerra, & mantimentos, & o conſtrangerem de ſe dar a partido, ou o vencerem com força de armas. Naõ pode o animoſo Rey encubrir no roſto a màgoa deſte negocio, vendo que ſeus inimigos o eſtimavaõ taõ pouco, que lhe baſtaſſe o animo ao cercar no coração de ſeu Reyno, & convertendo-ſe eſta màgoa em colera, mandou a Lourenço Viegas, filho de ſeu Ayo Egas Monis, que com a mais gẽte de cavallo, que pudeſſe ajuntar, ſahiſſe dos muros de Santarem, & naõ deyxaſſe tomar o ſitio de arrayal perto da Villa, mas em tanta diſtancia, que houveſſe campo baſtante para ſe dar batalha, & formar os eſquadrões muyto a goſto. Com ſingular ordem, & brevidade poz Lourenço Viegas em obra a vontade delRey, & com cento & noventa de cavallo, & mil & oytocentos infantes, os mais delles beſteyros, ſahio em buſca dos Mouros, deyxando recado a ſeu irmaõ Mem Monis, Capitaõ da guarda delRey, que o ſoccorreſſe com hũ Terço de gente de cavallo, ſe o viſſe metido em perigo, & elle com os ſeus eſteve em ſillada detràs de huns olivaes aguardando que chegaſſe a vanguarda dos inimigos, em que ferio com tanto impeto, que baſtou aos pòr em deſbarato, cuydando ſerem os noſſos mais do que eraõ na verdade. Tal foy a revolta entre os Mouros, & tamanho o temor, que cobràraõ, cuydando ſer elRey Dom Affonſo ſobre elles, que quaſi ſe puzeraõ em desbarato, & ſe foraõ, mas os noſſos adquiriraõ facilmente huma famoſa vitoria. Mas advertindo elRey de Sevilha no pouco numero de gente, que lhe vinha ſeguindo os ſeus, fazendo-ſe adiante, & affrontando-os com palavras, os conſtrangeo a darem volta ſobre os noſſos, & foy o numero dos Barbaros tanto, que Lourenço Viegas ſe foy retirando em gentil concerto, levando ſempre o roſto virado aos inimigos, & dando, & recebendo lançadas ſe recolheo pelo meyo do eſquadràõ da Infantaria, que ſe abrio para eſte effeyto: & depois de ſerem os genetes paſſados, ſe tornou a cerrar, & deſcarregou hũa nuvem de ſettas ſobre os Mouros, com que os fez ter ao largo, & deyxar de ſeguir os de cavallo. Vendo elRey Albaraque parar a ſua vanguarda, & moſtrarſe temeroſa de taõ pequeno numero de gente, ferindo

rindo das eſporas ao cavallo, ſe foy por entre os primeyros, & apertou com tal impeto os noſſos, que Lourenço Viegas por naõ receber algũa deſgraça tangeo a recolher, & ſe foy chegando para os muros da Villa, ſem perder hum ſó ſoldado dos ſeus, & deyxando muytos contrarios ſem vida, & levando vinte & dous cativos. Ao tempo que entrava já em Santarem, achou ſeu irmaõ Dom Mendo, que vinha em ſeu ſoccorro com hum gentil eſquadraõ de homens armados, taõ apontados, & bem guarnecidos, que Lourenço Viegas naõ quiz perder o goſto de dar outra vez cõ elles viſta ao campo contrario, & pondo-os em ordem fóra dos muros com os ſeus, eſteve até horas de Sol poſto aguardando a que os Mouros ſahiſſem a eſcaramuçar: & quando vio que nenhum ſahia, nem occupavaõ o campo, que elRey mandàra guardar para quando quizeſſe dar batalha, ſe recolheo para dentro dos muros, onde elRey D. Affonſo lhe louvou o animo, & acordo com que governàra as couſas daquelle dia, encomendando-lhe q̃ em todos os mais fizeſſe officio de Meſtre de Campo General, pois elle por ſua idade, & por naõ cavalgar em cavallo, depois que em Badajòs foy preſo em maõ del-Rey de Leaõ ſeu genro, por naõ ter cauſa de lhe comprir hum juramento, que fizera de ir a ſuas Cortes tanto que ſe pudeſſe pòr a cavallo, naõ era capaz de fazer por ſi o que nas outras batalhas coſtumava. Aſſentou o Barbaro ſeu campo cõtra a parte Occidental da Villa, onde fez grande dano em olivaes, vinhas, & outras arvores de fruto, q̃ mandou cortar, para aſſentar o arrayal, & ſe livrar das filladas, ainda que naõ pode evitar hũa, que de noyte lhe armàraõ os noſſos, em que perdeo boa quantidade de gente, & algumas bandeyras, que os Chriſtãos lhe arrancàraõ dos lugares, onde eſtavaõ arvoradas, & as metèraõ dentro na Villa em ſinal de venturoſo ſucceſſo: mas todas eſtas perdas eraõ pequenas comparadas com o grande numero de gente, que o Mouro trazia comſigo. Em grande duvida eſtava elRey Dom Affonſo ſem ſaber tomar pè no que fizeſſe, porque a condição, & animo valeroſo naõ conſentiaõ verſe cercado entre Mouros, & a pouca gente de guerra, que tinha comſigo, naõ era baſtante para dar batalha aos Mouros em campo aberto: & como ſeu penſamento vacillaſſe em varios cuydados, lhe chegou hũa nova, q̃ o fez reſolver em hum parecer mais animoſo, que guiado por boa ordem, & induſtria de guerra: porque o aviſáraõ que vinha elRey de Leaõ ſeu genro com hum poderoſo exercito caminhando a grandes jornadas na volta de Santarem, & cuydando elle que viria ajuntarſe com os Mouros para ſe vingar de lhe elle naõ ter comprido a palavra, cõ que ſe obrigàra de ir a ſuas Cortes, & lhe reconhecer vaſſallagem, querendo antes pelejar com cada hum deſtes campos de per ſi, que com ambos juntos, aſſentou de dar batalha a elRey de Sevilha com eſſa gente que tinha antes dos Leonezes ſe unirem com elle: & o Mouro, que ſuſpeytava vir elRey de Leaõ em favor dos Portuguezes, ſabendo que elRey D. Affonſo determinava darlhe batalha, o feſtejou muyto, tẽdo por couſa infallivel alcançar vitoria delle. A noyte antes da vitoria mandou elRey preparar as couſas tocantes ao que eſperava, & elle recolhido em hum Oratorio, em que tinha a imagem do Arcanjo S. Miguel, encomendou com infinitas lagrimas ao Senhor o ſucceſſo daquella batalha,

do que perdia a conſervação, ou deſtruição total de ſeu Reyno, tomando por particular advogado na empreza ao proprio S. Miguel, & o ſeu Anjo da guarda. No dia ſeguinte depois de ter ouvido Miſſa, & tomado o Divino Sacramento da Eucariſtia, ao ſom de grande eſtrondo de tambores, & trombetas mandou elRey abrir de par em par as portas da Villa, & ſahir Lourenço Viegas com a vanguarda, a poz o qual foy logo D. Mem Moniz com o corpo do exercito, ficando o magnanimo Rey Dom Affonſo na retaguarda acompanhado de toda a Cavallaria, & nobreza de Portugal. Hia elRey em hũ carro tirado de dous cavallos, armado de todas as armas, & taõ confiado, & alegre no roſto, que a todos enchia de confiança, promettẽdo aquellas veneraveis cans hũa vitoria igual ao que ſe lhe devia. Os Barbaros vendo o concerto, & animo dos noſſos, lhes ſahiraõ ao encontro, & ajuntando-ſe as vanguardas ambas, começàraõ hũa das temeroſas batalhas, que ſe viraõ em Heſpanha: porque os inimigos confiados no exceſſivo numero, que traziaõ de gente, & os noſſos no eſforço que lhes importava moſtrar para vencer tantos, ſendo taõ poucos, punhaõ o negocio em grande duvida; & vendo os Barbaros ſua gente quaſi desbaratada pelos noſſos, metèraõ outro eſquadraõ de ſoccorro, contra o qual abalou Dom Mendo com o groſſo do exercito, & fez taõ venturoſa impreſſaõ nelles, que conveyo a elRey de Sevilha lançar de todo o dado, & aventurar ſua peſſoa a perigo: & como foſſe muy eſforçado, & bom Capitaõ, & a gente, com que entrou, a melhor de ſeu campo, deu aos noſſos terribel oppreſſaõ, & quaſi os começou a arrancar do campo, & fizera mayor dano, ſe elRey Dom Affonſo naõ ſobreviera com a retaguarda, em que eſtava a gente Portugueza: & tal foy a furia dos encontros, & a monſtruoſidade dos golpes com a preſſa das mortes, & feridas, que naõ havia quem conheceſſe a que parte inclinaſſe a vitoria: antes carregando hum tropel de Mouros ſobre hũ eſquadraõ cerrado, onde vinha o pendaõ delRey D. Affonſo, matàraõ o que o levava, & faltou pouco para o ganharem, ſe naõ acodira alli a força dos Cavalleyros de ſua guarda, & o proprio Rey, que eſquecido de ſua idade ſaltou fóra do carro, em que hia, poſto a pé, & começou a fazer taes extremos em armas, que ſe pudera eſſe dia contar pelo mais glorioſo de todos os que vivèo, & veſtio armas. Quando os ſeus o viraõ a pé, & metido em tal perigo, deyxando todos os cavallos, fizeraõ tal eſtrago nos Mouros, que conhecidamente começàraõ a enfraquecer, & a voltar as coſtas, principalmente pela parte onde elRey pelejava, porque apparecia junto delle hum braço com huma eſpada, donde todos fugiaõ como de rayo do Ceo, porque tal parecia ſua eſpada, ſem ſaberem quem a movia, que fazia nelles mayor eſtrago, & naõ ſo elles, mas o proprio Rey Dom Affonſo via andar junto de ſi aquelle braço, no remate do qual para onde ſe ajunta com o corpo, lhe parecia ter azada feyção, que cõmummente a pintaõ aos Anjos: & entendendo ſer aquelle o ſeu Anjo da guarda, ou o Arcanjo Saõ Miguel, cujo favor invocàra naquella batalha, ſe animou grandemente: & metido entre os Mouros acabou de ficar conhecidamente ſenhor do campo, onde elRey Albaraque deyxou a mais, & melhor de ſua gente junto com os theſouros, & riquezas de ſeu Reyno, &

deyxàra

deyxàra tambem a vida, ſe naõ fugira do combate, vendo jà tudo perdido, & ſe ſe naõ ſalvàra a unha de cavallo. Recolheo elRey o campo, em que achou riquiſſimos deſpojos, q̃ repartio entre os ſeus com maõ liberaliſſima, querendo-os ter contentes para a batalha, que eſperava cedo dar a ſeu genro elRey de Leaõ: mas elle, que ſe naõ abalàra de ſuas terras ſe naõ para o ſoccorrer, ſabendo o ſucceſſo da batalha, lhe mandou os parabens della, dizendo que, pois Deos lha dera ſem importar ſeu ſoccorro, naõ queria paſſar diante, mas dalli viſſe o que queria delle, porque em tudo folgaria de o ſoccorrer com ſua gente, & peſſoa. Quãdo elRey Dom Affonſo ſoube o intento, com que o Leones vinha, alèm das grandes merces, que fez aos Embayxadores, lhe mandou a elle hum grande preſente de cavallos, & cativos, & a tenda delRey Albaraque, que era riquiſſima, & de obra maravilhoſa, pedindolhe que ſe ſerviſſe delle em tudo, como de amigo, porque em todas as occaſioens o acharia tal. Acabadas as couſas da guerra com proſpero ſucceſſo, determinou elRey gratificar a Deos, & ao Arcanjo S. Miguel, & Anjo da ſua guarda o favor, & merce, que lhe fizeraõ no ſoccorro viſivel da batalha, & alèm de muytas eſmolas de dinheyro, & peças de ouro, & prata, que deu para ornamentos de Igrejas, & obras pias, quiz inſtituir hũa Ordem em honra do Anjo Cuſtodio, & de Saõ Miguel, na qual entraſſem todos aquelles, que o acompanhàraõ no recuperar do pendaõ, & outros Cavalleyros de conta: & aſſim a inſtituhio na fórma que logo veremos.

CAPITULO XIX.

Do modo que elRey teve em inſtituir a Ordem de Cavallaria da Ala: dos inſtitutos, & obrigaçoens dos Cavalleyros della.

ACabada a batalha, & deſpedida com grandes merces a gente de guerra, ſe foy elRey Dom Affonſo Henriques com os grandes de ſua Corte ao Moſteyro de Alcobaça, & deſde o memorial onde algũ tempo promettèra a Deos, & a noſſo Padre Saõ Bernardo as terras, que hoje ſaõ dos Coutos, do qual ſe deſcobre o Moſteyro, foy a pè, & deſcarapuçado até chegar ao Convento, dando em todo eſte eſpaço de caminho, que paſſa de legoa, muytas eſmolas a pobres, que lhe vinhaõ ao encontro, tendo tudo em pouco quando ſe lembrava da ſinalada merce, que Deos lhe fizera em lhe conceder vitoria taõ milagroſa. Chegado à porta da Igreja, onde o eſtava eſperando Dom Martinho Abbade, que entaõ era de Alcobaça, com todo o mais Convento, ſe poz o devoto Rey de joelhos, & beyjando a terra tres vezes, ſe foy até a Capella mòr ajudando a cantar o Cantico glorioſo *Te Deum laudamus*. Alli eſteve elRey todo hum mez em companhia dos Monges, ſem querer tratar em algum outro negocio, mais que louvar ao Senhor, & darlhe graças pela eſtranha merce, que delle recebéra, & conſultar com o Abbade o modo, que teria em inſtituir a Ordem de Cavallaria que deſejava: & no fim de muytos pareceres vieraõ ambos a concluir que naõ foſſe como a do Templo, & Avîs, cujos profeſſores naõ podiaõ caſar, & viviaõ em lugar ſinalado, mas que a ordenaſſem

naſſem a modo de Irmandade, em que entraſſem aquelles, que elRey quizeſſe, & o mereceſſem por ſeu valor, & que nas couſas temporaes reconheceſſem ao proprio Rey por cabeça, & nas eſpirituaes aos Abbades de Alcobaça, que foſſem pelo tempo adiante. Teve-ſe reſpeyto neſte modo de inſtituir a ſerem muytos daquelles, que ſerviaõ a elRey naquelle conflicto, caſados, aos quaes naõ era licito fazer divorcio com ſuas mulheres por entrar na Cavallaria: nem era juſto deyxallos tóra della, ſendo elles as principaes peſſoas, a quem a honra ſe devia. O modo desta inſtituição, & as leys, que haviaõ de guardar os Cavalleyros da Ala, eraõ as ſeguintes trasladadas fielmente do lugar, onde as achey, & ſe conſervaõ ao preſente em Alcobaça.

In Dei nomine, Sancti Michaelis Archangeli, & Sancti Angeli Cuſtodis. Quoniam quidem decet beneficia Omnipotentis Dei debitis compenſare obſequiis, idcirco ego Alphonſus Dei gratiâ Portugallenſium Rex, volens, & deſiderans Divinum favorem pro mea parvitate recognoſcere, & ut poſteri mei recordentur mirabilium ſuorum, per quæ Regnum noſtrum ſtabilivit in terra, de conſilio, & matura deliberatione bonorum virorum, quos Dóminus elegit ſibi Martini sl3. Abbatis Alcobatiæ, Ranulphi in Divinis literis Magiſtri, & plurimorum Monachorum ejuſdem cœnobii, qui adfuerunt, nec non & noſtræ Curiæ Rectorum inſtituimus quandam Fraternitatem Militum in laudem, & honorem Dòmini noſtri Jeſu Chriſti, & beatiſſimæ Virginis Mariæ Matris ejus, ſpecialiter verò ſub invocatione Sancti Michaelis Archangeli, & Angeli mei Cuſtodis. Ratio verò, cur ſic inſtituatur Societas iſta, hæc eſt. Dum ego eſſem in Satarena, venit contra me Albarch Rex Sibilliæ cum ingenti multitudine militum taliter, quòd omnes terminos Regni mei cooperiebant ſua multitudine, & caſtra metavit juxta òppidum, in quo ego cum parva manu meorum eram incluſus expectãs aliquorum adventum, ſed acceſſit nuntius referens adventaſſe conſobrinum meum Regem legionis, & quia erat inter nos juſticio, timui illum, credens quòd veniret in auxilium inimicorum meorum, propter quod conſtitui exire in bellum contra Albarch, antequam veniret, & viſi in craſtinum præparare gentem meam, & ego in oratione rogavi Angelum meum, quem Deus per ſuam miſericordiam dedit mihi in ſocium, & Cuſtodem, & Beatum Archangelum Michaelem, quòd veniret in meum auxilium, & eriperet me de manu inimicorum meorum, quod quidem accidit: & cum in bello ſignum meum eſſet captum ab inimicis meis, ego deſilii de curru, ut liberarem illud, & cum in preſſura pedibus pugnarem, mirabile viſu evenit juxta me peccatorem brachium pugnantis, & adjuvantis me, armatus, quidem, ſecundum viſum meũ, & ſummitatem ejus cooperiebat alá tanquam Angeli, corpus autem non videbam, nec aliquis vidit, quamquam multi Maurorum manum vidiſſent, ſicut poſtea dixerunt captivi. Cum ego manum vidi intra me confortatus inſilii in hoſtes, & ecce cadebant à latere meo mille, & decem millia à dextris meis. Vulnus autem ad me nullum appropinquabat. Victus eſt inimicus meus, & collegimus ſpolia eorum, & vidimus proſtratam in campis Santarenæ manũ magnam, quæ perſecuta fuerat nos, & cantavimus laudem Deo noſtro, quoniam bonus, quoniam & in æternum miſericordia ejus. Poſtea autem dum me pararem ad bellandum cum Rege Legionis, ſcivi illum veniſſe in adjutorium mihi, etiam reddere in pace, de quo lætus, & gaudens veni ut laudarem Dñm Jeſum Chriſtum ad Monaſterium Alcobatiæ, in quo fui per

dies

dies triginta tres ſerviens ei, & cogitans de Regno Dei, & ne obliviſcatur adjutorium Sancti Michaelis, & Angeli mei, de conſilio ſupra dictorum decrevi facere unum Ordinem, & Societatem Militum, qui deferant ſupra cor Alam purpuream, inſignitam auro, & fulgore, ſicut viſum fuit oculis meis fuiſſe illam, quam videram in prælio. Conditiones autem, quas debent ſervare Milites hujus Societatis, & jurare dum acceperint Alam, hæc ſunt.

1 *Nullus qui nobilis de Palatio, & Curia noſtra non fuerit, non deferat Alam, nec admittatur ad Societatem noſtram.*

2 *Omnes, qui in conflictu pugnaverunt, ut eriperent ſignum meum, erunt admiſſi ad Societatem, & deferent Alam.*

3 *Ille, qui admittitur ad Societatem, erit in prælio juxta Regem, vel juxta ejus ſignum, & nullus poterit illud deferre, niſi portaverit Alam.*

4 *Ille, cui datur Ala, jurabit in manibus Abbatis Alcobatiæ fidelitatem Deo, Romano Pontifici, & Regi in forma ſolita, & nullus dabit Alam præter Abbas Alcobatiæ.*

5 *Miles hujus Militiæ recitet quotidie numerum Orationum, quas ſolent recitare Converſi Ordinis Ciſtercienſis, ſive in pace, ſive in bello.*

6 *Cum aliquis recipit Ordinem, dabit quinquaginta ſolidas ad reparandum altare Sancti Michaelis, qui eſt in Eccleſia Alcobatiæ.*

7 *Omnes Fratres hujus Militiæ ibunt ad Alcobatiam in vigilia Sancti Michaelis, & audient horas veſpertinas, matutinas, & Miſſam, & recipient Communionem de manu Abbatis induti in cippis albis ad formam Converſorum.*

8 *Abbas Alcobatiæ habebit juriſdictionem ſuper Milites, & poterit illos excõmunicare, ſi male vixerint, & compellere ut relinquant concubinas, & peſſimam vivendam.*

9 *Milites hujus Societatis poſt primum matrimonium, ſi habuerint filios, vel filium hæredem, non tranſibunt ad ſecundas nuptias poſt obitum primæ uxoris, ſed vivent in continentia.*

10 *In ſcutis in bello habebunt Alam abſque alio inſigni, & in pace non ibunt ſine illa.*

11 *Erunt Equites hujus Fraternitatis mites humilibus, duri ſuperbis, mulieribus præcipuè nobilibus, virginibus, & viduis auxiliatores, in omnibus Fidei defenſores, hoſtium impugnatores, & ſuperioribus obedientes.*

12 *Erit numerus Militum juxta voluntatem Regis, & quem elegerit mittet ad Abbatem Alcobatiæ, & ipſe dabit ei Alam, & cappam candidam cum ſua benedictione, & accipiet ab eo juramentum in forma conſueta, & leget ei iſtas Ordinationes, & alias ſui Ordinis, & deſcribet nomen ejus in codice.*

Et quia hæc eſt mea voluntas, & volo memorare poſteris meis beneficium Dñi, & Sancti Michaelis, conſtitui ego Rex Alphonſus hanc Militiam in Cœnobio Alcobatiæ, Era M. CC. V.

A ſubſtancia deſta fundação em Portuguez contêm o ſeguinte.

Em nome de Deos, do Arcanjo S. Miguel, & do Anjo Cuſtodio, porque he couſa decente recompẽſar com ſerviços as merces do Omnipotente Deos. Portanto eu D. Affonſo, pela graça de Deos Rey dos Portuguezes, querendo, & deſejando reconhecer o favor Divino, conforme minha pouquidade, & para que meus deſcendentes ſe lembrem de ſuas maravilhas, por meyo das quaes eſtabeleceo noſſo Reyno na terra, de conſelho, & madura deliberação dos bons Varoens, que o Senhor eſcolheo para ſi, convem a ſaber, Martinho Abbade de Alcobaça, & Ranulfo Meſtre nas Divinas letras, & outros muytos Religioſos do proprio

Moſtey-

Moſteyro, que ſe achàraõ preſentes, & outros governadores de noſſo conſelho, inſtituimos huma certa Irmandade de Cavalleyros em louvor, & honra de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, & da Virgem Santa Maria ſua Mãy, & em eſpecial debayxo da invocação do Arcanjo S. Miguel, & do meu Anjo da Guarda: & a razaõ de inſtituir eſta companhia, he a ſeguinte. Eſtando eu em Santarem, veyo contra mim Albarach, Rey de Sevilha, com taõ grande copia de ſoldados, que cubriaõ com ſua multidaõ as terras de meu Reyno, & aſſentou ſeu arrayal junto da Villa onde eu eſtava encerrado cõ algũs poucos dos meus, eſperando novo ſoccorro: no qual tempo me chegou hum correyo com novas, que elRey de Leaõ meu ſobrinho entrava em meu Reyno, & porque entre nòs havia ſuſpeytas de aggravo, temime delle, crendo que vinha em favor de meus cõtrarios: pelo qual reſpeyto determiney de dar batalha a elRey Albarach, antes que elle chegaſſe, & mandey prevenir gente, & polla em ordem para o dia ſeguinte: & eu poſto em oração, roguey ao meu Anjo, o qual Deos por ſua miſericordia me deu por defenſor, & companheyro, & ao Bemaventurado Arcanjo S. Miguel, que vieſſem em meu ſoccorro, & me livraſſem da maõ de meus inimigos, como na verdade aconteceo; porque como na guerra foſſe o meu guiaõ quaſi ganhado de meus inimigos, eu ſaltey do carro em que hia para o defender; & como neſte aperto pelejaſſe a pè, (couſa digna de admiração) eis que vi junto de mim peccador hum braço que pelejava, & me favorecia, o qual (ſegũdo meus olhos poderaõ julgar) andava armado, & o remate delle cubriaõ hũas azas como de Anjo. O corpo que o governava naõ vi, nem outra peſſoa algũa, poſto que muytos Mouros viſſem a maõ, como depois de cativos contàraõ alguns delles. Vendo eu a maõ, esforçado dentro em mim, arremeti aos inimigos, & eis que cahiaõ à minha ilharga mil, & dez mil à minha maõ direyta, ſem me tocar a mim nem hum ó golpe. Ficou meu adverſario vencido, & nòs gozàmos de ſeus deſpojos, & vimos proſtrada nos campos de Santarem aquella maõ valeroſa, que tanto nos perſeguira, & cantàmos louvor a noſſo Deos, & Senhor por ſua bondade, & por ſua eterna miſericordia. Depois diſto preparandome eu para dar batalha a elRey de Leaõ, ſoube como viera em meu ſoccorro, & ſe tornava em paz, das quaes novas alegre, & gozoſo me vim ao Moſteyro de Alcobaça a dar louvores a meu Senhor Jeſu Chriſto, no qual Moſteyro eſtive trinta & tres dias ſervindo a Deos, & meditando nas couſas da Bemaventurança: & porque ſe naõ ponha em eſquecimento o ſoccorro de S. Miguel, & do meu Anjo, de conſelho dos ſobreditos determiney de fazer hũa Ordem, & companhia de ſoldados, que tragaõ ſobre o peyto hũa aza de cor encarnada, eſmaltada com perfil de ouro, aſſim como ſe figurou à minha viſta ſer aquelle, que vi na batalha. As condiçoens que haõ de guardar os Cavalleyros deſta companhia, & o que haõ de jurar quando receberem a Aſa, he o ſeguinte,

1 Aquelle que naõ for Fidalgo de noſſa caſa, & Corte, naõ poderà trazer a Aſa, nem ſer admittido à noſſa Cavallaria.

2 Todos aquelles, que pelejàraõ na batalha ſobre defenderem o meu guiaõ, ſeraõ admittidos a eſta Cavallaria, & poderaõ trazer Aſa.

3 Aquelle que for admittido a eſta

eſta companhia, andarà nas batalhas junto delRey, ou de ſeu guiaõ, o qual guiaõ naõ poderà levar nenhum, que naõ for Cavalleyro da Aſa.

4 Aquelle, a quem ſe der a Aſa, jurarà nas mãos do Abbade de Alcobaça fidelidade a Deos, ao Pontifice Romano, & a elRey: & ninguem poderà lançar a inſignia da Aſa, ſe naõ for o Abbade de Alcobaça.

5 Os Cavalleyros deſta Ordem diraõ cada dia o numero de oraçoens, que coſtumaõ reſar os Converſos da Ordem de Ciſter, quer eſtejaõ em tempo de paz, quer andem na guerra.

6 Quando algum receber eſta Ordem, pagarà cincoenta ſoldos para repayrar o Altar de S. Miguel, que eſtà no Moſteyro de Alcobaça.

7 Todos os irmaõs deſta Cavallaria iraõ ao Moſteyro de Alcobaça em veſpera de S. Miguel, & ouviràõ as Veſperas, Matinas, & Miſſa do dia, na qual cõmungaràõ das mãos do Abbade, veſtidos em capas brancas da feyção das dos Converſos.

8 O Abbade de Alcobaça terà juriſdicção ſobre os Cavalleyros, & os poderà eſcommungar, ſe mal viverem, & conſtrangellos a que ſe apartem das mancebas, & de vida deshoneſta.

9 O Cavalleyro deſta Irmandade, ſe tiver filhos, ou filho herdeyro do primeyro Matrimonio, naõ caſe ſegunda vez, mas viva em continencia depois da morte da primeyra mulher.

10 Quando entrarem na guerra, levem nos eſcudos a divila da Aſa ſem nenhũa outra inſignia: & na paz naõ andem nunca ſem ella.

11 Os Cavalleyros deſta Irmandade ſeraõ brandos aos humildes, aſperos aos ſoberbos, & em todas as couſas promptos para dar favor às mulheres, principalmente às donzellas, viuvas nobres: ſeraõ defenſores da Fé, guerreyros contra os inimigos, & obedientes a ſeus Superiores.

12 O numero dos Cavalleyros ſerà conforme elRey ordenar, & aquelle que eſcolher, mandallo-ha ao Abbade de Alcobaça, & elle lhe darà a Aſa, & capa branca com ſua benção, & lhe tomarà juramento na fórma coſtumada, & lhe lerà eſtas Ordenaçoens, & outras de ſua Ordem, & aſſentarà o nome do Cavalleyro em hum livro.

E porque eſta he minha vontade, & quero deyxar lembrança a meus ſucceſſores do beneficio do Senhor, de S. Miguel, & do meu Anjo da Guarda, conſtituhi eu elRey Dom Affonſo eſta Cavallaria no Moſteyro de Alcobaça na Era de Ceſar de mil & duzẽtos & cinco, q̃ fica ſendo no anno de Chriſto de mil & cento & ſeſſenta & ſete. Alguns annos, antes do que Duarte Galvaõ conta eſta batalha delRey Albarach. Muytas peſſoas illuſtres ſe aſſinaõ na confirmação deſta Cavallaria, & outros ſe nomeaõ, como Cavalleyros della, que deyxo por naõ cauſar faſtio aos Leytores. Naõ durou eſta Ordem mais que em vida daquelles, que de primeyra inſtancia entràraõ nella, & poucos annos depois, porque como faleceo elRey Dom Affonſo ſem deyxar aſſinadas rendas, & Comendas para os que a profeſſaſſem, como tinha determinado, não houve muyta lembrança de honra, nua de proveyto, & aſſim ſe extinguio facilmente. Qual foſſe o Abbade de Alcobaça me naõ ſey bem determinar, porque como o terceyro, & quarto ſe chamàraõ ambos Martinhos, & naõ conſte dos annos em que morreo cada qual delles, he difficil de julgar qual delles foſſe o inſtituidor da Cavallaria.

CA-

CAPITULO XX.

Da vida do ſanto Varaõ Eſquilio Arcebiſpo Lundenſe Primàz do Reyno de Dacia, ou Dinamarca.

O Santo Varaõ Eſquilio foy natural do Reyno de Dania, que hoje chamamos Dinamarca, de geração (quanto ao mundo) nobiliſſima, & muy chegada à Coroa Real; deu-ſe no principio de ſua idade ao eſtudo das letras, & dado que entre gente taõ barbara teve muyto conhecimento dellas, & hũ animo taõ politico, & brando, que levava a poz ſi as vontades da gente. Gaſtou os annos da mocidade em caſa de Aſcero ſeu tio Arcebiſpo Lundenſe, & Primàz daquelle Reyno, o qual conhecendo o bom ſugeyto do ſobrinho, & a capacidade de ſeu entendimento, o ordenou de Miſſa, & lhe deu alguns Beneficios em ſua Dieceſe, em que ſe houve taõ bem, que veyo a ſer eleyto em Biſpo Roskildenſe, que he hum dos grandes Biſpados daquelle Reyno. Neſta dignidade cobrou o Santo grande opiniaõ aſſim na virtude, como no governo de ſuas ovelhas, & de tal modo ſe fallava em ſeu nome, que todos o julgavaõ por merecedor da Primazia tanto que vagaſſe a Igreja Lundenſe. Mas chegado eſſe tempo, & ajuntando-ſe o povo, & Cleriſia a eleger Paſtor, dado que de voto commum foſſe elle o nomeado, Erico, que entaõ reynava, lẽbrado de algum aggravo, que tinha feyto ao Santo, & temendo que na dignidade de Primàz que era potentiſſima, lhe fizeſſe alguns deſſabores, trabalhou todo poſſivel por meter naquella Igreja a Rikonio Biſpo Sleſuicenſe: & andando o negocio muy baralhado entre o povo, & elRey, & os Biſpos, & ſeus valedores, quaſi a ponto de romperem deſcubertamente em odios, ſuccedeo que hum homem popular chamado Plogo, tendo feyta conjuração cõ outros, matou a elRey Erico de hũa lançada; por onde lhe ſuccedeo no Reyno outro do proprio nome, & foy o Rey oytenta & quatro que teve Dania, homem valeroſo nas forças corporaes, mas de muy limitado entendimento. Eſte quiz levar adiante a contenda do Arcebiſpado Lundenſe contra Eſquilio: mas vendo que toda a Provincia de Scania ſe punha em armas, & o Cabido, & povo Lundenſe dizia claramente que naõ admittiria outro Paſtor, ſe naõ aquelle, em cuja eleyção concorreraõ os votos de todos; naõ lhe parecendo bom conſelho perder huma Provincia toda pelo reſpeyto particular de Rikonio, conſentio que Eſquilio foſſe pacificamente metido de poſſe no Arcebiſpado, & Primazia, & ao competidor fez Biſpo de Sialanda, negoeiando com os eleytores que lhe deſſem os votos. Com iſto ficou o ſanto Varaõ Eſquilio deſcançado, & livre das inquietaçoens em que o metêraõ os reſpeytos delRey Erico, governando pacificamente ſuas ovelhas: mas como Deos determinava apurallo por trabalhos, que lhe naõ faltàraõ na vida, logo ſe lhe offereceraõ outros de novo, porque Olavo filho de Haraldo, irmaõ que fora delRey Erico, chamado por ſobrenome Edmudo, Rey oytenta & dous de Dacia, dizendo que era ſua de direyto a Provincia de Noruagia, como fora de ſeu pay, a quẽ Erico matàra por certa rebelliaõ: entrou com maõ armada em Dacia, & tomando deſcuydado a eſte Erico, que agora reynava, faltou pouco para lhe tirar a vida, ou ao menos a liberdade: mas elle ſe poz

em

em ſalvo a unha de cavallo, dado que com muyto trabalho, deyxando a Olavo taõ ſoberbo, que logo ſe intitulou Rey de Dinamarca, & começou a conquiſtar as terras, que ſe lhe naõ entregavaõ voluntariamente. E chegando à Provincia de Eſcania, que era do Arcebiſpo Lundenſe Eſquilio, ajuntando hũ copioſo exercito, lhe ſahio ao encontro, & dandolhe batalha, poſto que foſſe muy ferida de ambas as partes, ao fim ficou Olavo vencedor: & ſeguindo ao ſanto Arcebiſpo, lhe poz duro cerco em hũa Cidade, a que ſe recolheo, apertando-o tanto com a dureza dos combates, que lhe conveyo fazer concerto com o tyranno para remir ſua vexação; mas vendo-o partido, ſe foy para o verdadeyro Rey Erico, que eſtimou em muyto ſua fidelidade, & lhe deu por final de amor hũa grande Comarca chea de muytas povoaçoens. Eſtava com tudo o tyranno Olavo apoderado da Provincia de Eſcania, & para o lançar della ſe embarcou Erico, & veyo com ſua Armada ao porto de Landora, onde ſe ſahira pudèra tomar ſeu contrario deſcuydado, & a cabar a guerra feliciſſimamente: mas levado de hũa fama commua chea de vaidade, que tinha perſuadido ao vulgo que os Reys, q̃ deſembarcavaõ naquelle porto, morriaõ dentro de hum anno, deyxou paſſar a occaſiaõ, & foy deſembarcar em outro, onde logo ſe teve noticia de ſua vinda, & o tyranno ſe poz em armas, contra o qual mandou elRey aos Arcebiſpos com hũa boa parte do exercito. Mas como ſua ventura naõ foſſe tal nas armas, como no governo pacifico, tornou aos olhos delRey desbaratado, & lhe quebrou o animo de modo, que aquella vez naõ quiz verſe com o inimigo, antes o deyxou ſenhor do campo, & cuydando elle que jà o eſtava do Reyno, uſurpou as terras da Igreja, que eraõ annexas ao Arcebiſpado de Lundia, & por ſe vingar de Eſquilio, poz na ſua Igreja outro Clerigo do proprio nome. Mas tudo lhe durou taõ pouco, como pediaõ ſuas tyrannias, porque Erico entrou huma noyte na Cidade de Lundia, & tomando vivo, aſſim o falſo Arcebiſpo, como alguns fautores de Olavo, os mandou juſtiçar, & reſtituhio tudo ao verdadeyro Paſtor. Andando as couſas de Dinamarca neſte eſtado, & querendo Erico acharſe com o Emperador, ou para lhe pedir ſoccorro, ou quando menos para impedir que o naõ déſſe a ſeu competidor, lhe mandou a Eſquilio por Embayxador em tempo que noſſo Padre S. Bernardo eſtava em Alemanha, com o qual tomou amizade particulariſſima, convidado tanto da ſuave converſação do Santo, como dos milagres, que lhe via fazer com ſeus olhos: & aviando por ſeu meyo com o Emperador as couſas, que deſejava, ſe tornou ao Reyno de Dacia taõ cheyo de ſaudades de noſſo Padre S. Bernardo, que para ter algum alivio nellas, lhe mandou pedir com ſumma inſtancia alguns Religioſos, para povoar hũ famoſo Moſteyro, que hia edificando, chamado Eſron, cheyo de taõ perfeytas obras, & edificios ſumptuoſos, quanta era a grandeza de quem o fundava, & a devoção, com que ſe movia ao fazer. Quando as cartas chegàraõ a noſſo Padre S. Bernardo, & elle vio o piedoſo animo de quem as mandava, eſcolheo alguns Religioſos de grande exemplo, que foſſem povoar aquella Abbadia, aos quaes o ſanto Arcebiſpo recebeo como homens vindos do Ceo, naõ ſe fartando de os ver, & de pergun-

tar hũa, & muytas vezes por noſſo Padre S. Bernardo, cujo retrato lhe dibuxàra o amor de Jeſu Chriſto em ſuas entranhas Viſitàraõ os Religioſos a elRey Erico, de quem foraõ tratados com ſingular devoção: & tanto ſe edificou de ſua mortificaçã o, & bom exemplo, que mandou fundar outro Moſteyro da propria Ordem em Fionia, que era a Provincia onde nacêra, & dahi a pouco tempo achãdo-ſe Erico em huma doença perigoſa, & temendo como bom Chriſtaõ a eſtreyta conta, que havia de dar a Deos de ſuas culpas, renunciando o Reyno com os mais fauſtos do mundo, ſe veſtio em huma pobre cogulla, em que acabou ſeus dias ſantamente. Succedeo logo nova eleyção delRey, em que houve muytas differenças, & de que ſe ſeguiraõ ao ſanto Arcebiſpo Eſquilio novos trabalhos, porque acoſtando-ſe grande parte do povo com Sueno & dandolhe os votos para Rey, o Santo ſe deyxou levar deſta opinião, ſem cuydar que havia outro trato mais, que aquella clara uniformidade que via: mas entendendo depois que a eleyção fora encaminhada por ſobornos, & outros meyos illicitos, & ſabendo que os Jutos (Povos principaes naquelle Reyno) elegêraõ por meyos melhores, & mais deſintereſſados a outro ſenhor chamado Kanuto, ſe acoſtou à ſua parte, achando que nella ſe aquietava mais a conciencia & determinando darlhe favor com todas as forças poſſiveis, ſobreveyo Sueno a tempo que ſem lhe ſer poſſivel ao ſanto Arcebiſpo outra couſa, ficou prezo em ſua maõ com grande eſcandalo do povo, que tinha por eſtranho ſacrilegio ver metido em prizaõ taõ ſanto Prelado. Teve-o Sueno metido na torre de S. Lourenço, por ſer forte, & de altura grandiſſima: & temendo depois as cenſuras Eccleſiaſticas, ſe veyo ver com elle: & depois de lhe dar liberdade, & lhe pedir perdaõ do rigoroſo modo, cõ que o tratàra: mas por final de amizade lhe fez doação de hum Lugar, & de boa parte da Ilha Burgunda, com que tiveraõ por entaõ fim aquellas diſcordias, & Eſquilio repouſou em ſua Igreja, occupando-ſe todo em obras de miſericordia. Eſtava o mais do tempo no Moſteyro de Eſrom converſando com os Religioſos. & ſeguindo os actos Regulares com tanta devoção, & humildade, como ſe fora o menor de todos elles: & como o Reyno ſe naõ acabaſſe de aquietar, & as guerras o trouxeſſẽ cada hora mais perturbado, fugia todo o poſſivel de ſe meter em diſcordias: & ſe naõ era para viſitar ſeu Arcebiſpado, nunca ſahia do Moſteyro. Neſta quietação eſtava, quando Nicolao, Cardeal, & Biſpo de Alba, Monge da Ordem de Ciſter, que o Papa Eugenio Terceyro mãdàra a Noruega prégar a Fé Catholica àquelles barbaros, por juſtos reſpeytos, que aſſo o movêraõ, deſmembrou a Provincia de Noruagia da ſugeyção do Arcebiſpo Lundenſe, & a conſtituhio em Igreja Metropolitana: & deſejando honrar com a propria dignidade a Provincia de Suecia, achou na gente natural taõ pouco ſugeyto para conhecerem o bem que ſe lhe fazia, & vio ſobre a eleyção de Paſtor taõ grandes duvidas, que lhe pareceo melhor deyxar tudo como antes eſtava, que a troco de lhe fazer bens, dar cauſa a novos males. Reſentio-ſe Eſquilio do Cardeal lhe deſmembrar aquella Provincia de ſua juriſdicção, ſem ter comprimento com elle na fórma, que o caſo eſtava pedindo: & aſſim a deu a entender por algũas

vias,

vias, dado que em tudo moſtraſſe a reverencia, & veneração devida ao Cardeal Legado, & obedeceſſe a ſeus mandados ſem nenhũa replica: & havendo o Cardeal de fazer ſeu caminho para Roma pelo meyo de Dinamarca, por o mar naõ dar lugar a ſe navegar ſem perigo, quiz ganhar a vontade a Eſquilio, & compẽſarlhe a juriſdição diminuida em Noruagia com lhe ſugeytar a Provincia de Suecia, que antes naõ era dos Arcebiſpos Lundenſes. Aceytou o ſanto Arcebiſpo a merce do Legado, & ſe deu por bem ſatisfeyto, com tanto que lhe mandaſſe eſta conceſſaõ confirmada de Roma por Bullas Apoſtolicas, que ſe pudeſſem guardar na Igreja de Lundia. O que ſe fez melhor do que o Arcebiſpo, & Legado imaginàraõ, porque em chegãdo a Roma, faleceo o Papa Anaſtaſio Quarto, & foy Nicolao eleyto em Summo Pontifice, chamado Adriano Quarto, o qual deſpachou logo ſuas Bullas de confirmação: & conhecendo a grande virtude, & prudencia do ſanto Arcebiſpo, o fez ſeu Legado em Dacia, & Suecia, dandolhe grandiſſimos poderes, & authoridade ſobre todos os Prelados daquellas partes. Na qual dignidade ſe houve o Santo com a prudencia, & madureza, que em tudo o mais coſtumava, acreſcentando novo rigor, & aſpereza de vida com a nova grandeza, em que ſe via poſto. Levantàraõ-ſe neſte meyo tempo grandes diſcordias, & guerras civîs em Dacia entre tres Principes, chamados Sueno, Uvaldemaro, & Kanuto, cada hum dos quaes pretendia convirlhe o Reyno, & tinha grandes valedores: & como Eſquilio era peſſoa taõ principal, & em quem todos tinhaõ os olhos, paſſou grandes trabalhos por compor as diſcordias, & chegou a ſe ver em grande perigo com Sueno por cauſa de lhe perſuadir que naõ conſentiſſe a ſeus ſoldados deſtruirem a terra, & que deſpedindo algũa parte delles, ficaſſe com numero que pudeſſe ſuſtentar: & para dar lugar ao impeto dos inimigos, & gozar cõ ſeus olhos do que tanto deſejava, ſe veyo a França ver cõ o noſſo Padre S. Bernardo, facilitandolhe as difficuldades, & trabalhos do caminho a grãde devoção, & amor, que tinha ao ſanto Abbade: & chegando a Claraval depois de varios ſucceſſos, tal foy ſeu contentamento, & alvoroço eſpiritual, que entrando da portaria do Moſteyro para dentro, ſe poz de joelhos, & beyjou muytas vezes a terra, onde punhaõ os pès aquelles ſantos Varões taõ amados de Deos. Fezlhe noſſo Padre Saõ Bernardo grande recebimento, & o teve cõſigo alguns mezes, moſtrandolhe no diſcurſo delles o caminho da perfeyção, & aquelle admiravel rigor, com que ſe vivia em Claraval: & taõ bom diſcipulo ſahio Eſquilio das obras do Santo, que em todas era hum vivo retrato ſeu: & tanto amor ſe tiveraõ nas entranhas de Jeſu Chriſto, como ſe naquelles dous corpos vivéra huma ſó alma. Chegado o tempo de ſua partida, & ſendo aviſado como em Dacia eſtava tudo pacifico por morte de Kanuto, & Sueno, & que Uvaldemaro ficàra ſenhor abſoluto do Reyno, mandou fazer grande copia de biſcouto para noſſo Padre S. Bernardo lhe benzer, deſejando levar comſigo aquella reliquia de modo, que ſe lhe naõ corrompeſſe no caminho: & quando o levou ao Santo para que lhe lançaſſe a benção, & elle vio que o mandàra biſcoutar para evitar a podridaõ, querendolhe moſtrar as maravilhas de Deos, & enſinallo a ter fè nas obras de ſua virtude, naõ quiz

benzer o biſcouto, mas mandando vir do paõ ordinario, fez o final da Cruz ſobre elle, dizendo o ſanto Arcebiſpo que o levaſſe comſigo ſeguramente, porque nunca veria nelle final de corrupção, nem lhe diminuiria o tempo o goſto, & ſabor natural que tinha. Além deſta reliquia (por quem o Senhor fez grandes milagres) lhe deu o Santo outras mayores, como foraõ hum dente ſeu, & alguns cabellos da barba, com as quaes Eſquilio ſe partio para Dacia taõ contente, como ſe levàra hũ grande theſouro. E porque a neceſſidade das couſas requeria ſua preſença, & lhe convinha ir com grande preſſa, foy neceſſario deyxar hum Religioſo, que trouxera comſigo, para que foſſe mais de vagar com a recamera que trouxera, que era riquiſſima, & digna de taõ grande Prelado como elle era. Chegado o Santo a Dinamarca, houve no Reyno geral contentamento com ſua vinda, feſtejando-o os pobres como pay, os ricos como ſenhor, os Religioſos como a Prelado, & elRey Uvaldemaro como a particular amigo, que ſempre fora ſeu: & bem o moſtrou em todo o ſucceſſo de couſas, & no ſoccorro de dinheyro, & nàos, com que o ajudou na guerra, que fez aos Eſclavos, que como piratas traziaõ inquietas as Provincias do Reyno: tudo o qual lhe ſatisfez mal Uvaldemaro, porque vindo-ſe de França o Religioſo, & mais familia, que Eſquilio deyxàra com ſua recamera, & chegando a hum lugar chamado Eſtadio, como o Monge inconſideramente tiraſſe hum vaſo de ouro para beber, por naõ haver outro na caſa onde pouſava, foy elRey aviſado das riquezas que vinhaõ, (ainda que Saxo Grãmatico o naõ acabe de confeſſar) & ſecretamente mandou faltear o fato do ſanto Arcebiſpo em Holſacia, & tomarlhe tudo, deyxando os que iſto fizeraõ feridos, & maltratados muytos dos que vinhaõ em guarda do fato. Sentio Eſquilio eſte caſo, como a razaõ o pedia, & fez queyxume a elRey do aggravo, confiando achar nelle favor para cobrar o perdido: mas elle, que o naõ mandàra roubar para fazer reſtituição, ſatisfazendolhe com palavras, differia de dia em dia a inquirição, & peſquiſa q̃ o Santo ſolicitava: & como em cõverſação ſe fallaſſe diante delRey na materia, elle deſcantou com graças ſobre a pompa do Monge, que bebéra pelo vaſo de ouro, & deu outros entendimentos, por onde ſe deyxou bem ver quem fora o inventor do furto; de que o Santo ficou ſentidiſſimo, naõ tanto jà pela valia da recamera, (ainda que foſſe grãde) como pela pouca eſtimação q̃ elRey fazia de ſua peſſoa, depois de lhe ter mandado roubar tudo; mas diſſimulou por naõ vir a rompimento, poſto que alguns ſenhores do Reyno lhe perſuadiſſem o contrario.

CAPITULO XXI.

Das diſcordias que o ſanto Arcebiſpo Eſquilio teve com elRey: & como renunciando a dignidade, & primado ſe veyo meter Religioſo em Claraval.

ESTando as couſas delRey, & de Eſquilio em modo de vir a rompimento, & deſgraça, ſucedeo que a Igreja de Deos teve hũa ſciſma na eleyção do Papa Alexandre Terceyro, procurada pelo Emperador Frederico Barbarroxa, q̃ com animo intereſſado fez coroar a Octaviano, Cardeal de Santa Cecilia: & como a mayor, & melhor parte da Chriſtandade ſeguiſſe ao verda-

verdadeyro Pontifice Alexandre, o Reyno de Dacia por ordem de Santo Eſquilio ſe acoſtou tambem a eſta parte, & naõ admittio Bullas, nem deſpachos do Antipapa: mas neſta occaſiaõ vendo elRey q̃ o ſanto Arcebiſpo eſtava ſentido do aggravo paſſado, & ſe lhe naõ moſtrava favoravel a ſuas couſas, accreſcentando hum mal a outro, deu em favorecer os ſciſmaticos, & a Occo, Biſpo Eslevienſe, que por ſeguir o Antipapa fora privado da dignidade, tornou a meter de poſſe no Biſpado por virtude de hũa Bulla de Octaviano, que ſe intitulava Victor Quinto. A eſte deſacato, como era contra a honra de Deos, & ſua Igreja, naõ teve o Santo paciencia, antes em acto publico em hum dia feſtival, eſtando veſtido em Pontifical, declarou a Occo por ſciſmatico, & publico eſcomungado com todos ſeus ſequazes, & fautores, & novamente o privou (como Legado que era do verdadeyro Pontifice) de todas as honras, & Beneficios Eccleſiaſticos. Foy iſto duriſſimo de ſofrer a Uvaldemaro: & dando-ſe por affrontado da ſentença do Arcebiſpo, começou a lhe buſcar todo o dano poſſivel. Vio-ſe Eſquilio com Abſalon, Biſpo RosKildenſe, homem naõ menos illuſtre pelas armas, que celebre pela piedade, & inteyreza da vida, & muy eſtimado delRey em todas as couſas, a quem deu a entender que determinava proceder contra elRey por cenſuras Eccleſiaſticas. & quando eſtas naõ valeſſem, pelas armas, pois como homem pouco Catholico ſe declarava contra o verdadeyro Pontifice Romano: & ainda que Abſalon trabalhou por compor eſta diſcordia, naõ foy poſſivel acabar com Eſquilio que deyxaſſe de mandar a elRey hum recado por Gerardo, Abbade do Moſteyro de Eſtron, em que o admoeſtava como pay, & o advertia como Paſtor, que deſiſtiſſe do intento que levava, ſe naõ queria ſentir em ſeu Reyno a vingança da Igreja, & o caſtigo, que coſtuma dar aos rebeldes. Reſpondeo elRey taõ mal a eſtas lembranças, que prometeo vingarſe delhas mandar: & com maõ armada foy logo cercar hũa Cidade, que o ſanto Arcebiſpo fundàra na lagoa Letrica, donde ſe levantou, com lhe darem em refens hum ſobrinho do Santo, que ſe criàra no Moſteyro de Eſtron, com promeſſa de ſe lhe entregar logo a Cidade: mas naõ vindo Eſquilio neſte concerto, elRey a tornou a cercar: & vendo a dillação que havia, por ſer o ſitio forte, buſcou quem fingiſſe hũa carta em nome do Santo, em que mandava ao Abbade Gerardo que lhe entregaſſe a Cidade em recompenſa do ſobrinho, que tinha em refens. Foy a letra bem fingida: & crendo Gerardo ſer verdadeyra, entregou a Cidade a elRey com grande laſtima do Santo, a quem conveyo, para viver com algũa quietação, diſſimular as tyrannias, que elRey uſou em uſurpar os bens, & rendas, que outros Principes tinhaõ dado às Igrejas: & porque os males naõ vem nunca ſem companhia, ſuccedeo outro mayor, o qual foy receber elRey em ſeu Reyno a Chriſtiarno com titulo de Legado do Antipapa, & tratallo como tal, ſolicitando tambem ao Santo, que ſe viſſe com elle, & o veneraſſe como a peſſoa mandada pelo Summo Pontifice: mas elle, que eſtava prompto a ſofrer antes mil mortes, que faltar à ſua conſciencia em hum minimo ponto, & via que a repugnancia era de pouco fruto contra o animo obſtinado delRey, dando lugar à ira, ſe poz a caminho para a Terra Santa, querendo neſta jornada fazer ſer-

viço a Deos, & comprir hum deſe jo que tinha havia muytos annos de ver com ſeus olhos, & viſitar peſſoalmente os Lugares, onde Chriſto obràra noſſa redempção, na qual jornada paſſou grandes trabalhos, & gaſtou muyto em eſmolas com os peregrinos que achava, & com peças ricas, que deu à Igreja do ſanto Sepulchro, & a outras da Terra Santa: & quando em ſua vinda cuydou achar algũa quietação no Reyno de Dacia, eſtava tudo taõ envolto em guerras, & diſſençoens, que ſe naõ atreveo a ir direyto à ſua Igreja, antes tomando o caminho para França, ſe foy ao Moſteyro de Claraval, como a refugio de ſeus trabalhos, onde os Religioſos o recebèraõ com eſtranha devoção, venerando nelle naõ ſó a dignidade Eccleſiaſtica, mas a virtude da alma, que conheciaõ de larga experiencia. Alegrava-ſe o Santo, vendo-ſe onde deſejava acabar a vida: mas quando entre os mais Religioſos naõ vio a ſeu particular amigo, & noſſo pay Saõ Bernardo, por ſer jà ido para o deſcanço da Gloria, os olhos moſtràraõ a laſtima do coração, cubrindoſe-lhe de copioſas lagrimas, que foraõ muytas mais, quando levado à ſua ſepultura vio encerrado nella aquelle, que tanto amàra nas entranhas de Jeſu Chriſto. Fallava com a ſepultura, ou com aquelle que ſe encerrava nella, ſabendo que naõ ficariaõ ſuas palavras em vaõ, pois vivia diante de Deos aquelle a quem as dizia, & taes eraõ, que baſtàraõ a provocar a novas ſaudades do Santo quãtos lhas ouviaõ. Fez logo inſtancia com o Abbade que lhe lançaſſe o habito, que tomou com eſtranha devoção, & fez dahi a poucos dias profiſſaõ em ſuas mãos, renunciando (como entaõ ſe podia fazer) o tempo que lhe reſtava de Noviciado. Quem vira o rigor, & aſpereza, cõ que o Santo ſe tratava, a frequencia de jejuns, & diciplinas, com que atormentava ſua carne, duvidàra de poderem huns membros debilitados com a idade, & trabalhos ſofrer aquella aſpereza: mas o fervor do eſpirito, & deſejo da Bemaventurança eterna lhe facilitavaõ eſtas difficuldades todas, em que jà vivia taõ contente, que determinava acabar alli ſua vida, & naõ tornar mais ao Reyno de Dinamarca, nem tornàra, ſe a neceſſidade das couſas o naõ pedira, por remedio das quaes ſe embarcou, & veyo por mar apportar à Cidade de Ripa, onde foy muy feſtejado de toda a gente nobre, & vulgar, & muy em particular dos pobres, a quem agazalhava como filhos da alma. Viſitàraõ-no logo Carlos, & Canuto ſeus ſobrinhos, filhos de ſua irmãa, & primos por parte do pay delRey Uvaldemaro, os quaes levados mais de animo juvenil, & inquieto, que da obrigação de ſua nobreza, & do que deviaõ a ſeu Rey natural, tinhaõ feyto hũa conjuração com Magno filho delRey Erico, para matarem a Uvaldemaro: & ſuccedendo deſcobrirſe neſta conjunção, em que eſtavaõ viſitando o tio, ſe puzeraõ em ſalvo hũa noyte, & por mar ſe foraõ a Brigero Duque de Gothia, com quem tinhaõ parenteſco muy chegado, deyxando o ſanto Arcebiſpo taõ laſtimado de ſaber eſta deſgraça, que caindo em cama, eſteve a ponto de morte, & ficou com a lingua algum tanto impedida: & depois de ter alguma melhoria ſe veyo ver com elRey a Viberga, onde foy recebido com moſtras de grande amor, & devoção, querendolhe Uvaldemaro moſtrar naquelle gazalho extraordinario a pouca ſuſpeyta, que tinha de ſer elle ſabedor da maldade dos ſobrinhos.

nhos. Nem foy menor a prudencia do Santo, que podendo com ſua authoridade aplacar o animo delRey, quiz antes dillatar o perdaõ dos ſobrinhos, que renovando a pratica de ſuas culpas, entriſtecer o animo delRey, & provocallo a ſe laſtimar de novo: & ſabendo dahi a poucos dias como elRey ſe andava recreando em huma Ilha, onde havia grande copia de feras, acabou com Abſalon, & Aſcero peſſoas de muyta authoridade para com elRey, que lhe pediſſem de merce a reſtituição dos ſobrinhos. Couſa em que elRey ſe moſtrou taõ inexoravel, que tirou ao Santo as eſperanças de algum tempo alcançar o que pretendia: & naõ ſem grande laſtima ſe recolheo alguns dias no Moſteyro de Eſron, dando-ſe todo à vida contemplativa, & apartando o animo quanto lhe era poſſivel das couſas da terra. E para reſtaurar a perda dos ſobrinhos, lhe quiz o Senhor dar em outro algũa conſolação. Porque tendo o Santo no Moſteyro de Eſron hum ſobrinho de ſeu proprio nome, a quem amava cordialmente por ſeu bom entendimento, & pelo criar de menino, deſejando vello capàz de grandes couſas: o moço com as guerras paſſadas, que houve entre elRey, & o Santo, veyo a ſer dado em refens para effeyto das pazes; & como na Corte achou a porta aberta para os vicios, que naõ conhecia no Moſteyro, nem em caſa do ſanto Arcebiſpo, de tal modo ſe deyxou levar delles à redea ſolta, que entre os mais perdidos tinha elle o primeyro lugar. Sentia o Santo muyto a perda daquella alma, & naõ deyxava de importunar com piedoſas lagrimas o peyto Divino, pedindolhe o naõ deyxaſſe cahir em perdição eterna: & como Deos naõ coſtuma deyxar fruſtradas as eſperanças de ſeus Servos, permittio ſobrevir huma enfermidade ao moço, de que chegou a ponto de morte, & os Medicos a deſconfiar de ſua ſaude, o qual vendo-ſe em tal eſtado, mandou pedir ao Santo que, naõ obſtantes as maldades, com que tinha offendido a Deos, & a elle, o naõ deſamparaſſe em taõ perigoſo trãze: mas para ſua alma ter alguma conſolação, & confiança de remedio, o quizeſſe ver, & lançarlhe ſua bençaõ. Moveo-ſe o Santo a piedade com o recado, & muyto mais depois que o vio cheyo de tanta contrição da vida paſſada, & pedindolhe com lagrimas que o mandaſſe levar ao Moſteyro de Eſron para acabar alli ſua vida no habito de Ciſter, & ſer ſoccorrido com as oraçoens dos Religioſos. Satisfezlhe Santo Eſquilio a vontade em tudo, & tomando o habito aſſim doente como eſtava, acabou dahi a poucos dias a vida com claros ſinaes de ir gozar outra eterna em companhia dos Bemaventurados: & bem moſtrou o demonio quanto ſentira a perda deſta alma, que ſe lhe tiràra dentre as mãos, porque eſtando o Convento celebrando os Officios do enterramento, entrou por Divina permiſſaõ em hum Monge, & o atormentou crueliſſimamente, fallando por ſua bocca diverſas linguas, & affirmando que, pois os Frades lhe tiràraõ a preſa, que tinha adquirida havia tanto tempo, havia de vingarſe naquelle do modo que melhor lhe pareceſſe. Depois fallava couſas eſtranhas em hũa lingua, nunca antes ouvida naquellas partes, & fazia taes extremos, que os Religioſos atàraõ o atormentado aos pès de hum leyto, onde ſe embravecia de modo, que todos imaginàraõ que naõ eſcapaſſe com vida. Mas ſendo aviſado Santo Eſquilio, ſe veyo muy

laſti-

laſtimado aonde o enfermo eſtava, mandando levar as Reliquias de noſſo Padre S. Bernardo, as quaes foraõ de tanta afflicção para o inimigo, que em vendo chegar hum Religioſo com ellas, começou a gritar em lingua Tudeſca, dizendo: Tiray là, tiray là eſte Bernardo, que me he inſoffrivel a viſta de ſuas couſas. Oh Bernardo, Bernardo, como ſempre me foſte peſado, & quaõ duras me foraõ de ſofrer tuas obras! Eſtava neſte tempo o ſanto Arcebiſpo em oração rogando a Deos pela ſaude do enfermo, & tanto inſtou, que o demonio vencido da virtude das Reliquias, & de ſua oração, deyxou o Monge livre, & taõ eſpantado de ſe ver prezo, & cercado do Cõvento, que como attonito perguntava a cauſa de o terem aſſim, & ſendo certificado do que paſſára, propoz emendar ſua vida de modo, que o inimigo naõ pudeſſe ter mais juriſdicção em couſa ſua. Inſiſtia o Sãto pelos melhores meyos poſſiveis com elRey que levantaſſe o deſterro aos dous ſobrinhos, mas nunca foy poſſivel acaballo com elle, & aſſim deſta deſeſperação, como de ſua muyta idade cahio o Santo em tantas, & taõ varias indiſpoſiçoens, que determinou renunciar o Arcebiſpado, & ir morrer a Claraval, onde tinha feyto profiſſaõ, para o que ſe vio com elRey Uvaldemaro, & lhe declarou ſeu intento com palavras taõ comedidas, & cheas de humildade, que elRey lhe reſpondeo que naõ conſentiria deyxar elle ſua dignidade em quanto tiveſſe vida ao menos ſem conſentimento do Summo Pontifice Romano. A iſto lhe diſſe Santo Eſquilio que naõ ſó tinha licença de Roma para deyxar a dignidade, mas poder para a renunciar em quem quizeſſe, & quando eſta faltara, o poder de Legado que tinha era baſtante para dar ordem a naõ ficar aquella Igreja vaga por ſua auſencia. Temeuſe elRey muyto de ouvir que tinha faculdade para renunciar em quem quizeſſe, crendo que nomearia a Aſcero, tio tambem dos ſobrinhos deſterrados por via do pay, com o favor do qual tornariaõ os deſterrados a cobrar novo animo, mas diſſimulando com o Santo, & fingindo peſarlhe de ſua renũciação, diſſe que, pois tinha authoridade de Roma, & ſua vontade era aquella, fizeſſe o que entendeſſe, porque a nada lhe ſeria cõtrario. Com eſta licença delRey mandou o Santo chamar quaſi todos os Biſpos de Dacia, em preſença dos quaes determinava fazer a renunciação, & juntos elles em Lundia diante de grande copia de povo, que ſe ajuntou a ver aquel e acto, em hũa larga oração trouxe à memoria de todos as grandes afflicções padecidas pela liberdade da Igreja, o amor com que ſempre tratàra ſuas ovelhas, o zelo com que ſe oppuzera ao impeto de tyrannos por ſua liberdade: o modo em que eſtavaõ as couſas Eccleſiaſticas daquelle Reyno ao tempo de ſua eleyção, & a grande melhoria em que as deyxava, accreſcentando que por entender da fraqueza do corpo, & de ſua muyta idade, que naõ acompanharia o fervor do animo, como antes coſtumava, queria renunciar aquella dignidade em quẽ com mais ſatisfação a pudeſſe governar, pedindo no meyo de tudo iſto perdaõ de aggravos, & faltas commettidas no tempo de ſeu governo, & dizendo que as cõmettidas contra elle perdoava de todo coração por amor de Jeſu Chriſto: & de tal modo ſe houve na pratica, que naõ houve peſſoa das preſentes, que a naõ acompanhaſſe cõ infinitas lagrimas. No dia ſeguinte,

achan-

achando-ſe elRey preſente cõ Abſalon Biſpo Roskildenſe na Igreja Cathedral de S. Lourenço, fazendo vir diante as riquezas de vaſos de ouro, & prata, que dera para o culto Divino, os ornamentos de brocados, & telas, que valiaõ hũ preço ineſtimavel, declarou em que deſpendèra as rendas da ſua Prelaſia; depois moſtrando hum Breve do Papa, em que lhe dava licença para deyxar o Arcebiſpado, diſſe que elle o procuràra ſem ſer perſuadido a iſſo de ninguem mais que do deſejo de quietação, & da propria conſciencia, que no meyo de tantos trabalhos, & fraqueza ſua o naõ deyxava aquietar no governo de ſuas ovelhas. Quiz elRey que declaraſſe em publico ſe por temor, ou aggravo ſeu deyxava a dignidade, ou ſe algum tempo querendo elle caſtigar algum delinquente no foro interior, lho impedira com ſua authoridade Real: & affirmando Santo Eſquilio que naõ com juramento, paſſáraõ adiante no negocio, & o Santo moſtrou a outra Bulla, por onde o Papa lhe dava liberdade para nomear quem quizeſſe na ſucceſſaõ do Arcebiſpado. Mas quando todos eſperavaõ que nomeaſſe algum parente ſeu, elle com animo verdadeyramente grande, & livre de payxoens de carne, & ſangue diſſe que renunciava aquelle poder nas mãos dos que eſtavaõ em poſſe de eleger Paſtor, & naõ queria mais que dar liberdade às couſas da Igreja, pois ſempre trabalhàra pela defender. Dito iſto, ſe levantou, & chegando-ſe ao Altar de Saõ Lourenço, poz ſobre elle o Bago Paſtoral, & anel em final de renunciação, naõ ſem muytas lagrimas dos preſentes, & do proprio Rey, que de verem tanta humildade em hum ſenhor taõ grande, ſe moviaõ a cõpayxaõ. Vindo depois à eleyção de novo Paſtor, ſe uniraõ facilmẽte as vontades em Abſalon, Biſpo Roskildenſe, mas nunca ſe pode acabar com elle que aceytaſſe a dignidade, por mais inſtancias que elRey, & Santo Eſquilio lhe fizeraõ, por onde foy neceſſario conſtrangerem-no cõ mandados Apoſtolicos. Poucos dias depois deſta renunciação foy o Santo para mayor merecimento ſeu opprimido de hũa trabalhoſa enfermidade, que o cercava de dores crueis: & temendo que a morte lhe atalhaſſe o repouſo, que deſejava ter em Claraval, ſe poz a caminho em hũas andas, no qual lhe fizeraõ companhia elRey, & Abſalon, & outra muyta gente, em particular os pobres, que a grandes vozes choravaõ ſua auſencia: & por onde quer que paſſava ſe ouviaõ prantos da gente, que ſahia aos caminhos a pedirlhe ſua benção. A elRey, & Abſalon deu algũas ricas peças de ouro em final de amor, & com os pobres partia daquillo que levava com maõ taõ liberal, como ſempre teve. Chegando depois ao mar, & tomando alli embarcação, ſe fez na volta de França, onde apportou cõ bom tempo: & indo ſe a Claraval, ſe renovou o contentamento aos Religioſos com ſua chegada, & elle recreado com a viſta do que tanto deſejàra, teve algũa melhoria. Daqui deſpedio para Roma os Embayxadores, que elRey mandava ſobre a confirmação de Abſalon, aos quaes deu o Papa muy favoravel deſpacho, vendo o beneplacito de Santo Eſquilio, & concedeo que pudeſſe Abſalon ſer Primàz, & Arcebiſpo Lundenſe, retendo tambem o primeyro Biſpado por juſtos reſpeytos, que a iſſo o movêraõ. Mas deyxando iſto, & tornando a Santo Eſquilio, dizem os Authores, que fallaõ em ſua vida, que como ſe de novo começàra, guar-

dava

dava o rigor da Regra, & veſtido em hũa pobre cogulla continuava quanto lhe era poſſivel os actos Regulares, como o mais humilde Religioſo de Claraval. Tinha particular dom de lagrimas, & chorava ſeus pequenos defeytos com tanta afflicção, como ſe foraõ grandes crimes. O tempo que reſtava das horas, & contemplação, gaſtava todo junto à ſepultura de noſſo Padre S. Bernardo, achando conſolação em ver a pedra fria, onde eſtavaõ encerrados aquelles ſantos deſpojos de ſua affeyção, & ſe crê que muytas vezes lhe apparecia o Santo, & o animava a ſeguir a empreza começada, moſtrandolhe grandes ſegredos da eterna Bemaventurança. Vinte & oyto annos viveo ainda o Santo em noſſo habito, em que chegou a tanta perfeyção, que naõ tinha ſentimento, nem lembrança das couſas da vida: & quando alguem lhe fallava na Gloria, ou nas Liçoens do Convento, ou via ler couſas do Ceo, cubrindoſe-lhe os olhos de agua com ſaudade do que deſejava, ficava em extaſe, & com os ſentidos arrebatados de modo, que tornava muy de vagar em ſi. Mereceo em vida, & morte graça de fazer milagres em teſtemunho de ſua perfeyção: & querendolhe o Senhor dar o repouſo merecido por tantos trabalhos, o levou para ſi com hum fim taõ glorioſo, como fora ſua vida, em dez de Abril (ſegundo alguns) pelos annos de mil & cento & oytenta & hum. Foy ſeu corpo ſepultado em Claraval junto da ſepultura de Santa Aleth, mãy de Saõ Bernardo, onde aquelles oſſos eſtaõ eſperando a geral reſurreyção, para em companhia da alma irem gozar dos bens, que ambos juntos merecèraõ em quanto viveraõ na terra.

Ann. 1181.

CAPITULO XXII.

Da vida, & maravilhoſa converſaõ de Santa Catharina, Religioſa da Ordem de Ciſter: como tomou o habito no Moſteyro de Prado das Damas, & acabou ſantamente.

NO Ducado de Brabãte houve entre outros muytos Judeos, que alli viviaõ, hum chamado Abraham, que viera da Cidade de Colonia, o qual poſto que perſeveraſſe em ſua cegueyra, & uſaſſe dos Ritos Moyſaicos, era no trato ordinario mais moderado, & menos intereſſeyro que os outros. Teve hũa filha, a quem poz nome Raquel, em quem deſde ſeus primeyros annos começou a reſplandecer hũa fermoſura, & modeſtia extraordinaria, acompanhada de madureza, & ſiſo poucas vezes viſto em taõ poucos annos: & ſendo ſó de cinco, vendo outros meninos Chriſtãos, & notando a diverſidade de coſtumes, em que ſeus pays a criavaõ, começou a cuydar a cauſa, porque chamavaõ a huns Judeos, & outros Chriſtãos, ſendo todos ſemelhãtes no roſto, & linguagem; naõ paſſando aquella pequena idade por entaõ a outras conſideraçoens mayores. Algũas vezes ouvindo a outros meninos Chriſtãos fallar na Virgem Maria Senhora noſſa, lhes perguntava quem era, & porque a chamavaõ tantas vezes em qualquer occaſiaõ de trabalhos: & ouvindo ſer Mãy de Deos, & advogada dos peccadores afflictos, lhe tomou hũa affeyção dentro em ſua alma taõ effi:àz, que nada lhe era mais agradavel, que ouvir fallar neſta Senhora, & nos bens, que por ella vieraõ ao mundo. E ſe vinhaõ alguns pobres pedir à porta de

Lib. Flores apum. Prata l. 5. cap. 16. Codex manuſcriptus fol. 142.

de ſeus pays algũa eſmola em nome da Virgem Maria, poſto que elles lha naõ deſſem por ſerem Judeos, a menina buſcava modo para lha dar eſcondidamente daquillo que pedia para comer: & de tal modo fazia tudo iſto, que os pays naõ entendiaõ couſa algũa. E querendolhe o Senhor pagar eſtes piedoſos indicios de zelo Catholico com a trazer à ſua Igreja, lhe abrio caminho para ſahir da cegueyra em que ſeus pays a criavaõ. Porque indo em companhia de outros meninos a caſa de hum ſanto Varaõ chamado Raynerio, que enſinava a Doutrina Chriſtãa aos meninos na Cidade de Brabante, & ouvindo as oraçoens, que lhes fazia dizer, & as admoeſtaçoens ſantas, que o Meſtre lhes dava, começou Raquel a goſtar tanto do que ouvia, que todos os dias continuava a caſa do Meſtre, ſem perder ponto na hora de acompanhar os meninos na eſcola. E advertindo Raynerio na menina, quiz ſaber della quem era, & o fim para que alli vinha taõ de ordinario: & como ella o inteyraſſe de ſeu nacimento, & pretenção, & do ſecreto motivo que alli a trazia: elle cheyo de contentamento do que ouvia, lhe perguntou ſe verdadeyramente deſejava ſer Chriſtãa, & deyxar a cegueyra de ſeus antepaſſados. Nenhũa couſa deſejo mais, (lhe reſpõdeo Raquel) com tanto que me enſineis que couſa he ſer Chriſtãa. Ouvindo Raynerio ſua deliberação, & crendo haver nella alguma graça Divina, que a guiava ao caminho da ſalvação, lhe enſinou noſſa Fé Catholica, expondolhe os Myſterios della deſde a creação do mundo, & queda de noſſo primeyro pay Adam atè a vinda, & Payxaõ de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, declarandolhe as figuras do Teſtamento Velho, em que ſe encerràraõ os Myſterios do Novo, & o tempo, & lugar em que ſe comprirão; de modo que a menina ajudada do Ceo veyo a ficar bem informada na Fé Catholica, naõ ſem milagre de caber em hum entendimento de ſeis annos & meyo taõ grande capacidade, que pudeſſe comprehender taõ ſoberanos Myſterios. Anno & meyo ſe occupou a menina em aprender a Ley de Chriſto, & a ler, & rezar as oraçoens da Igreja, furtando o corpo a ſeus pays com taõ boa induſtria, que em todo eſte tempo naõ pudèraõ entender couſa algũa de ſeus propoſitos, & exercicios, aſſim os que tinha em aprender, como outros de Oração mental, em que gaſtava grande parte das noytes. Tanta ſede tinha de ouvir a palavra de Deos, & a doutrina Evangelica, que muytas vezes ſe cançava Raynerio de ſuas perguntas, ſem ella ſe cançar de as fazer: & quãdo o Meſtre occupado com os negocios naõ podia continuar com ella, a deyxava encomendada a hũa ama que tinha em caſa, chamada Martha, mulher de vida ſantiſſima, que gaſtava grande parte do tempo em praticas eſpirituaes com a ſanta menina admirada de ver aquella ſede dalma, com que buſcava os rios da graça Divina, encerrados nas palavras Evangelicas. Paſſados quaſi dous annos, vieraõ ſeus pays a conjecturar o que paſſava: & fazendo diligencia em ſaber tudo de raiz, naõ faltou quem lho deſcobriſſe da maneyra, que nada do paſſado lhe ficou occulto: & chamando outros Judeos parentes, & amigos ſeus, conſultàraõ entre ſi o caſo, buſcando meyos, com que a poderem divertir do amor, que tinha à ley Evangelica: & depois de varios pareceres, & diſcurſos que tiveraõ, naõ achàraõ outro mais conveniente, que mandalla

dalla fóra de Brabante a lugar, onde naõ tiveſſe cõmunicação com Catholicos, & buſcarlhe algum mancebo Judeo, com que a eſpoſaſſem, para que tendo-a elle em ſeu poder atè chegar a idade de ſer caſada, a guardaſſe de qualquer converſação, que a pudeſſe divertir da ley Moyſaica. Eſta determinação, que o pay tomou, naõ pode ſer taõ ſecreta, que Raquel a naõ conjeturaſſe, & temendo o effeyto della com os mais inconvenientes, que delle podiaõ recreſcer a ſua ſalvação, mandou hum recado ſecreto a ſeu Meſtre Raynerio, dizendo que ſe aquella noyte ſeguinte naõ dava ordem como ſe ſahiſſe de caſa de ſeu pay, & recebeſſe o Baptiſmo, que tantas vezes lhe tinha pedido, corria muyto riſco perdella de ſua viſta, & perderſe tambem o fruto, que tinha feyto em ſua alma. Porque Abraham ſeu pay a mandava fóra de Brabante a huma terra ſituada da outra parte do Reyno com determinação de a entregar logo a hum Judeo, que lhe tinha eſcolhido por eſpoſo. Muyto ſe affligio Raynerio com taõ trabalhoſa nova, porque vio o grande perigo em que eſtava ſua querida diſcipula: & depois de a ter particularmente encomendado ao Senhor, lhe mandou dizer que ſe eſforçaſſe, & tiveſſe grande confiança na Virgem Maria, porque ella abriria caminho a ſua ſalvação, & elle da ſua parte naõ faltaria em nada: accreſcentando que no dia ſeguinte o mais cedo que lhe foſſe poſſivel trabalhaſſe por chegar a ſua caſa, & que dalli ſe daria ordem como ſeus deſejos ſe compriſſem, & os de ſeu pay naõ tiveſſem effeyto. Algum tanto ſe conſolou a ſanta menina com a repoſta do Meſtre, eſperando por ſeu meyo remedio ao mal que temia: & fallando amoroſamente com a mãy, lhe pedio q̃ a deyxaſſe dormir ſó aquella noyte: mas por mais inſtancia que nisto fez, o naõ pode alcançar, temendo a mãy que foſſe para algum fim contrario a ſuas determinaçoens, & no fim ſe vieraõ a concertar, que a deyxaſſe dormir em hũa caminha junto aos pès do ſeu leyto, onde naõ podia fazer couſa, que a mãy naõ viſſe. Grande parte da noyte paſſou a ſolicita Raquel, buſcãdo meyos como poder effeytuar ſeu deſejo, & deſmentir os olhos da mãy, que nunca deyxava de a ter preſente: & como ſe deſvelaſſe nisto muyto tempo, adormeceo contra a madrugada de modo, que ſe paſſaraõ as horas, em que Raynerio a eſperava muy ſolicito, & temeroſo de ſua tardança, crendo que os pays a deteriaõ, ſentindolhe a deliberação, & quanto mais iſto temia, tanto com mayor fervor a encomendava à Virgem Senhora noſſa. Nem foraõ ſuas oraçoens de pouco fruto, porque naquelle proprio tempo, em que dormia com mais deſcuydo, lhe appareceo a Virgem Maria acompanhada de grande reſplandor, & formoſura, & acordando-a lhe diſſe: Catharina, levanta-te, & faze o caminho que tens aſſentado, que nelle te naõ faltarà nunca meu ſoccorro. Acordou Raquel com hum eſpanto grandiſſimo & tal, que caindo da cama abayxo eſpertou a mãy que dormia, & ficàra ſobreſaltada de ouvir o ruido q̃ fizera ao cahir: mas tornando-ſe a aquietar hũa, & outra, adormeceo a mãy taõ profundamente, que Raquel teve tempo para ſe veſtir, & ir em buſca de ſeu Meſtre Raynerio, a quem ſua chegada livrou de mil ſobreſaltos, & encheo de novo contentamento. Naõ quiz o ſanto Varaõ ter a menina eſcondida em ſua caſa, por naõ recreſcer algum perigo de ſer reſtituida a ſeus pays antes de receber a

agua

agua do Baptiſmo: mas levando-a a hum Moſteyro de Religioſas da Ordem de Ciſter, chamado Prado de Damas, que eſtava legoa & mea da Cidade de Brabante, a entregou à Prelada, contandolhe quanto atè entaõ lhe ſuccedèra, & a particular graça do Ceo, com q̃ aquella menina fora guiada deſde ſeu nacimento, de que todos os preſentes ficàraõ maravilhados; & com univerſal contentamento recebeo a agua do Baptiſmo, & lhe foy poſto o nome de Catharina, como lhe chamàra na viſaõ, q̃ temos referido, a Virgem Senhora noſſa. E para ſe accreſcentar hum contentamento a outro, lhe lançàraõ no proprio dia o habito de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, conſagrando-a em eſpoſa de Jeſu Chriſto. Em quanto o ſanto Varaõ Raynerio eſtava em Prado de Damas entregando aquella ſagrada Virgem a ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, o pay temeroſo do que podia ſer, & ſolicito na buſca da filha, andava perguntando em varias partes algũa nova ſua, & quando no dia ſeguinte ſoube o que paſſara, cortado com entranhavel ſentimento ſe foy ao Duque de Brabante, pedindo que lhe foſſe reſtituida ſua filha, & offerecendo a troco della grande quantidade de dinheyro, como aquelle que naõ tendo outra, ſentia mais a perda della, que a poſſe de quanto tinha. O Duque como Catholico ſe eſcuſou de ſua petição, dizendo que pois ſua filha recebèra o Baptiſmo, & eſtava conſagrada a Deos, naõ podia entender na materia de ſua entrega, que trataſſe aquillo com o Biſpo de Lieja, ou com o Summo Pontifice, & que determinando elles ſer juſta ſua reſtituição, o favoreceria com tudo quanto foſſe em ſua maõ. Abraham, que perdia o ſentido em cuydar q̃ a ſua Raquel criada em tanto mimo havia de ficar em vida, & lugar onde a naõ pudeſſe mais ver, tomando o caminho de Lieja, fez hum largo arrezoado ao Biſpo, queyxando-ſe do engano da menina, & da força que ſe lhe fizera em a levarem de caſa ſem ſeu conſentimento, & a fazerem Chriſtãa em idade, que a innocencia della eſtava moſtrando ſer mais inducção, & engano, que vontade, & fervor de quem recebia o Baptiſmo: ajuntando a iſto que ſe naõ queyxàra, nem fallàra mais no caſo, ſẽdo a filha de idade, que ſe pudèra preſumir que a mudança das leys fora feyta com deliberação, & diſcurſo fundado em deſejo de melhor eſtado. O Biſpo, que vio a duvida do caſo, achandoſe indeterminado no que convinha julgar, & vendo que na ſentença conſiſtia a ſalvação, ou condenação de huma alma, remetteo a deciſaõ do caſo a Roma, para onde ſe partio o Judeo tanto que teve os papeis ordenados, & alcançadas cartas de favor, aſſim do Duque, como de outras muytas peſſoas de grande valia, mediante as quaes alcançou do Summo Pontifice que a filha lhe foſſe reſtituida, & poſta em ſeu poder atè idade de doze annos, na qual ſe perſeveraſſe em ſer Chriſtãa, & Religioſa, a deyxariaõ ſer, & quando naõ, ficaria na ley de ſeus antepaſſados. Foy a petição cauteloſa, & chea de invenção Judaica, porque neſte meyo tempo, em que lhe havia de ſer a menina reſtituida, criaõ os pays que com mimos, & affagos a induziriaõ a deyxar a Ley de Chriſto, & quando eſtes naõ baſtaſſem, com temores, & ameaças acabariaõ quãto quizeſſem. Entendeo a ſanta Virgem muy bem eſtes deſignios, & mandando chamar a Raynerio ſeu Meſtre, ſe queyxou com elle do modo que ſe decretàra ſua cauſa, dizendo que em nenhum modo

convinha depoſitarſe em mãos infieis as prendas, que no Baptiſmo ſe entregàraõ a Jeſu Chriſto, & que para defenſaõ, & bem de ſua cauſa, queria apparecer peſſoalmente em Lieja, aonde eſperava moſtrar que o decreto do Summo Pontifice fora paſſado ſobre falſa informação de ſeu pay, & naõ conforme ao que paſſára em ſua converſaõ. Muyto ſentio Raynerio eſte tranze, porque vendo ſua pouca idade, temia que na preſença de taõ grande perſonage como o Arcebiſpo, & outras peſſoas graves, que haviaõ de aſſiſtir na determinação do negocio, naõ ſoubeſſe allegar o que convinha: ainda que deſte temor o aliviava muyto aſſim a confiança que tinha em Deos, como a experiencia da graça particular, cõ que o Eſpirito Santo alumiava o entendimento de ſua Serva: & depois de ter feyto oração por ella, conſentio que foſſe a juizo, acompanhando-a elle ſempre, & inſtruindo-a no que havia de allegar, & reſponder por ſua parte, tendo para ſi que aquella innocencia havia de mover os Juizes a piedade para naõ darem ſentença contra ella, nem a obrigarem a deyxar o Moſteyro por ſe tornar a caſa de ſeus pays. Chegada a Santa a Lieja, & poſta diante do Arcebiſpo, & de outras muytas peſſoas conſtituidas em dignidade, por taõ gentil modo fallou na materia de ſua converſaõ, & cõ taõ vivas raſoens moſtrou os inconvenientes que recreſciaõ de a tornarem a meter em poder de ſeu pay, que em quanta gente alli ſe achou deraõ as lagrimas dos olhos ſinal dos effeytos do coração, & da piedoſa compayxaõ, que todos tiveraõ da menina: & tantas vozes levantàraõ em ſua defenſa, que ſe ouviaõ na porta que chamaõ de S. Lamberte, Padroeyro da meſma Cidade. O Arcebiſpo, que com as lagrimas nos olhos eſtivera atè entaõ eſcutando a pratica da ſanta donzella, depois que as vozes do povo ſe acabàraõ, fazendo-a chegar mais perto de ſi, & venerando nella aquelle eſpirito, que com taõ evidentes ſinais a illuſtrava, pronunciou por ſentença diffinitiva em virtude da cõmiſſaõ, que o Sũmo Pontifice lhe dava, que a ſanta ficaſſe no Moſteyro onde eſtava, & ſeus pays continuaſſem a demanda por via ordinaria, atè ſe deliberar o que convinha. Laſtimado ficou o Judeo com aquella reſolução do Arcebiſpo, mas confiado em ſeus ardis, naõ deyxou de ſeguir ſeu intento perto de dous annos continuos, no fim dos quaes temeroſo de cahir da cauſa, tratou de levar o negocio por manha diabolica, para o que fallou com hum Judeo mancebo galhardo, & de gentil preſença, dotado de muytos bens da fortuna, que para a provocar a ſeu amor, & a tirar da vida Monaſtica, ſe fingiſſe Chriſtaõ: & fallando com ella a provocaſſe a tornar ao Judaiſmo, promettendo aceytalla por eſpoſa. Fez o miſeravel Judeo tudo com grande diſſimulação, & indo-ſe ao Moſteyro de Prado de Damas, pedio que o baptizaſſem: o que ſe fez com grande alegria de todos, naõ ſuſpeytando ninguem a falſidade do perfido, que depois de baptizado fingindo-ſe parente da ſanta menina, pedio com grande inſtancia à Prelada que lhe quizeſſe dar licença para a ver, & ſe alegrar com ella na nova ley, em que já eſtavaõ unidos. A Abbadeſſa, que naõ imaginava malicia algũa, nem lhe chegava ao penſamento traça Judaica, veyo facilmente em lhe conceder o que pedia, & mandando chamar a ſanta, ella ſe eſcuſou com palavras humildes, dando taõ boa eſcuſa, que por muyta inſtancia que ſe lhe

fez,

fez, nunca a puderaõ obrigar a que viſſe o Judeo; atè que elle confuſo, & attonito ſe tornou ao Judaiſmo, & os outros vencidos da conſtancia da Santa, deſiſtiraõ de ſua pretenção, & a deyxàraõ perſeverar na vida começada. Vendo-ſe ella com o repouſo deſejado, & entregue por votos ao jugo de Chriſto, de tal modo ſe deu à contemplação, que cauſava eſpanto aos q̃ a viaõ, & affervorava todas as peſſoas, que tratavaõ com ella. Sua converſação era com Deos, & nelle tinha depoſitadas ſuas eſperanças, & a elle acodia em ſuas tribulações, & neceſſidades: & quando via os pays, & parentes das outras Religioſas acodirlhe com viſitas, & tratar com ellas familiarmente, a Santa ſe hia pòr de joelhos diante de hũa imagem da Virgem Maria Senhora noſſa, & com os olhos cubertos de lagrimas lhe dizia: As Religioſas minhas companheyras recebem conſolação, & deſcanço com ſuas mãys, parentes, & amigos: mas eu, Senhora minha, que ſou pobrezinha, & orfãa, & indigna de todo o bem, me venho para vòs com ſumma confiança, como para parẽta, & Senhora minha, por tanto vòs ſó entre as outras me ſereis refugio, & conſolação. Nem lhe ficavaõ fruſtradas eſtas eſperanças, porque a Virgem Maria a conſolava muytas vezes com mimos particulares, apparecendolhe cercada de reſplandor, & fermoſura incomparavel, & revelandolhe ſoberanos myſterios. A paciẽcia deſta Santa foy taõ eſtranha, que as Religioſas ſe confundiaõ de a ver, porque nunca em ſua bocca houve palavra indinada, nem ſe ouvio repoſta a injuria, que ſe lhe diceſſe. Foy de caridade rariſſima, & de ſoberana humildade, & tal em todas as mais virtudes, que ſua vida era hum eſpelho de todas as mais Religioſas. Guardava ſeveriſſimamente a Regra, & preceytos de ſua profiſſaõ, ſem quebrar hum minimo ponto dellas, nem aceytar diſpenſação do rigor Monacal em jejuns, nem vigilias, & chegando a hum ſublime grao de perfeyção, a chamou o Senhor para ſi em quatro de Mayo, ſegundo alguns, & deyxando a vida mortal, & caduca, ſe foy gozar da Bemaventurança eterna. Floreceo ſua ſepultura cõ algũas maravilhas, que nos roubou a antiguidade, & inadvertencia dos que paſſáraõ com bem laſtima dos preſentes. Os annos, em que eſta Santa floreceo, bem entendo naõ ſerem taõ antigos, como aquelles em que levo o fio da hiſtoria, mas a culpa tem relaçoens de maõ, que vindo de varias partes, chegaõ com mais, ou menos certeza, conforme ſaõ os que as tiraõ dos Arquivos, & memoriaes dos Conventos.

CAPITULO XXIII.

Do nacimento, & infancia de Santa Leogarde Religioſa da Ordem de Ciſter, com as eſtranhas moſtras de ſantidade, que deu, ſendo menina.

A Confuſaõ, & pouca certeza de conta, que ſegue o Cathalogo dos Santos, que atègora fuy ſeguindo, onde eſtaõ os numeros muy viciados, foy cauſa de me trazer a ponto de anticipar a vida de Santa Leogarde tanto tempo antes do lugar que lhe era devido; mas como vay pouco, ſendo da propria Ordem, ir mais ou menos anticipada, naõ quiz tornalla a mudar deſte lugar, onde primeyro a tinha eſcrito, mas com eſta ſalva continuarey com ſua narração. He pois de ſaber que a Virgem Santa Leo-

Thomas Cantimpratenſis lib. 1. 2. & 3. Surius t. 3. Vilhegas part. 3. Cathalogo Ord. Ciſt. fol. 42.

garde foy natural da Cidade Tungrenſe, nacida de pays nobres quãto ao mundo, & juſtos para com Deos, os quaes como amaſſem a eſta filha cordialmente pelas graças, & dões naturaes, que Deos repartira com ella, determinàraõ caſalla com algum hom em illuſtre, de que ſua geraçaõ ficaſſe avantejada. Para effeyto do qual lançàraõ ſeu juizo, tenteando o modo que teriaõ de lhe ajuntar hum dote copioſo, & depois de varias traças aſſentàraõ de darem a ganho huns vinte marcos de prata, para que aſſim tiveſſem boa copia de dinheyro junto quando a menina chegaſſe a idade de poder caſar. Nem a propria Leogarde eſtava fóra destes penſamentos, porque ſabendo os do pay, & mãy, tendo os ſeus muy conformes com elles, folgava de ſe tratar com galas, & gentilezas, que accreſcentavaõ muyto na fermoſura natural, de que era ornada: mas Deos, que coſtuma guiar as couſas por meyos muy differentes do que os homens cuydaõ, tratou as de Leogarde de modo, que o mercador, a quem a prata fora entregue, em lugar de tirar ganho, diminuhio de modo, que de vinte marcos lhe tornou ſó hum, allegando que perdéra todo o emprego no mar; com o qual contraſte ſe deſfez muyto à roda de eſperanças, que os pays de Leogarde tinhaõ feyto em ſeu caſamento: mas naõ as ſuas della, porque com todo eſte deſengano ſe tratava com as meſmas galas, & gentilezas que antes, tendo para ſi que o exceſſo de ſua fermoſura ſuppriria a falta do dote: mas a mãy, q̃ era mulher de grande madureza, & bom juizo, tomando-a de parte hum dia, & pondolhe diante dos olhos a pouca poſſibilidade, q̃ tinha para lhe dar marido conforme a ſeu eſtado, & a vaidade de quem cuydava engannar o intereſſe dos homens com fermoſura, a perſuadio a que trocaſſe o eſpoſo mortal, & tranzitorio pelo eterno, & immortal, pois nelle tinha ſeguro o deſcanço, que no da terra eſtava em contingencia. Dura pareceo eſta perſuaſaõ nos primeyros lanços ao penſamẽto, & opiniaõ de Leogarde, mas como foſſe dotada de bom juizo, & conſideraſſe quaõ pouco avantejado podia ter ſeu caſamento em taõ abatida fortuna, aſſentou comſigo de tomar o habito de Religioſa, & acabar a vida em eſtado virginal, dedicando-ſe a hum Deos, que ſem reſpeyto dos bens da fortuna nos enriquece com os de ſua graça. Grande foy o contentamento dos pays quando ſouberaõ ſua determinação, & indo-ſe ao Moſteyro de Hasbania, que era da Ordem de noſſo Padre S. Bento, onde florecia naquelle tempo a Obſervancia Regular, & fallando com a Prelada, alcançàraõ conſentimento para recolherem alli a Leogarde. A qual como aceytàra aquella vida mais para remediar neceſſidades, que para ſeguir a perfeyção Evangelica, naõ perdeo com as galas do mundo a vontade de parecer bem, ainda que dentro no Moſteyro. Hũa vez eſtando Santa Leogarde engolfada em hum penſamento de amor terreno, & quaſi vencida delle, lhe appareceo Chriſto noſſo Redemptor humanado, & moſtrandolhe a chaga do Lado aberta, & derramando ſangue, lhe diſſe: Adverte, filha minha, que deſte dia em diante depoſites aqui teu penſamento ſem procurar paſſatempos illicitos. Admirada ficou Leogarde com taõ maravilhoſa viſaõ; & abrindoſe-lhe os olhos do entendimento, cahio no deſatino que cõmettia, & dando de maõ às couſas do mundo, ſe entregou toda a ſeu Deos, naõ apartando nũca

da

da imaginação a fermoſura de ſeu roſto, & a fonte de vida eterna, que vira manar de ſeu Lado: & quando lhe repreſentava o demonio imaginaçoens profanas, & tinha no penſamento o amor, que a inquietou, o lançava de ſi, invocando o Nome de ſeu Eſpoſo, & Redemptor Jeſu Chriſto, a quem ſe tinha toda entregue; & com tanta deliberação, que tudo o que naõ era cuydar nelle, & influirſe cada hora mais em ſeu Divino amor, tinha por martyrio inſoffrivel. Punha-ſe dias, & noytes inteyras diãte da imagem de Chriſto crucificado, & com os olhos na lançada, que vira aberta em ſeu peyto, deſfeyta em rios de lagrimas chorava o tempo que perdéra ſem o amar, & ſervir: & tanta brandura ſentia na oração, que nunca ſe apartava della. Mas o demonio, que ſentia tirarſelhe das mãos taõ rica preza, tornou a buſcar outros meyos de inquietação, com que perturbar o animo da Santa, incitando a hum Cavalleyro nobiliſſimo na geração, & muy arriſcado nas armas, que ſe lhe affeyçoaſſe com mil extremos de amor, & a ſolicitaſſe por todas as vias poſſiveis, mandandolhe recados, dadivas, cartas amoroſas, & outras couſas ſemelhantes, tudo o qual a Santa lhe engeytava, ſem conſentir em muytos mezes que lhe nomeaſſem ſeu nome. Mas elle, em quem a conſtancia de Leogarde accreſcentava o amor, & deſatino, vendo que nenhum fruto alcançava de ſeus rogos, determinou adquirir por meyos illicitos o que pelos ordinarios naõ podia: & ſabendo como Santa Leogarde havia de ſahir do Moſteyro a viſitar hũa irmãa ſua, lhe ſahio ao caminho em lugar deſpovoado com hum criado ſeu homem facinoroſo, determinando levalla cõſigo forçoſamente, quãdo naõ pudeſſe por vontade; & como achaſſe nella hum animo determinado a morrer antes, que conſentir couſa, em que venialmente offẽdeſſe a Jeſu Chriſto ſeu Eſpoſo, mandou ao criado que lançaſſe maõ della. Muyto ſentio a Virgem eſte atrevimento, & com o roſto cuberto de lagrimas lhe diſſe que aquella maõ, que eſtendia para a deter, ſeria cauſa de ſua deſtruição; junto com eſtas palavras fazia a Santa todo o poſſivel por ſe livrar de ſeu poder, ainda que naõ fora poſſivel, ſe a naõ livràra o ſeu Anjo da guarda, que desbaratou os danados intentos do Cavalleyro, & poz a Santa em ſalvo fóra de ſuas mãos, deyxando-os attonitos ſem ſaberem que fora della. Chegou Santa Leogarde a caſa de hũa ama ſua com tanto ſobreſalto do que paſſára, que deu muyto em que cuydar à boa mulher na primeyra viſta; mas inteyrada no ſucceſſo, deu graças ao Senhor pela ter livrado taõ milagroſamente: & acabando aquella viſita da irmãa, ſe recolheo em ſeu Moſteyro com determinação de naõ ſe deyxar dalli em diante ver de homem algum, vendo por experiencia o perigo, em que a punha ſua exceſſiva fermoſura. Aquelle que ouſou lançar maõ da Santa, tornado a ſua caſa com hũa furia diabolica matou ſua propria mulher ſem culpa algũa, por onde lhe cõfiſcàraõ ſeus bens, & andou deſterrado atè acabar a vida, comprindo-ſe a profecia de Santa Leogarde em ſer a maõ, que a offendéra, cauſa de ſua deſtruição. Deu-ſe a Santa deſte tempo em diante a tantos jejuns, & abſtinencias, que as outras Religioſas ſe admiravaõ de ver como o podia ſuſtentar naquella vida. Todo ſeu amor era com Jeſu Chriſto, & nada fóra delle dava repouſo a ſeu coração: & como nelle eſtaõ

ſempre certas pagas avantejadas, taõ familiarmente lhe apparecia, & a viſitava, como coſtumaõ viſitar-ſe os amigos. E ſe algũas vezes, eſtando occupada neſtes ſoberanos colloquios, a chamavaõ da parte da Abbadeſſa para tratar algum negocio de importancia, ella cõ hũa familiaridade eſtranha dizia a ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto: Eſperayme aqui, Senhor, que em me deſoccupando tornarey logo para vòs. No que ſe moſtrava a grande benignidade do Senhor, & a ſingeleza de coração da ſanta Virgem. Havia algũas peſſoas, a quem o eſpirito de inveja naõ deyxava julgar ſuas couſas como em ſi mereciaõ, para confuſaõ das quaes permittio o Senhor que em dia de Paſcoa do Eſpirito Santo, eſtando o Convento no Coro, a viſſem arrebatada da terra altura de dous covados, ſeguindo o corpo a efficacia, & attracção do eſpirito, que arrebatado para o Ceo, deſejava levar comſigo o pezo da carne. Outra vez jazendo em ſeu leyto, viraõ as Religioſas deſcer ſobre ella hũa claridade taõ reſplandecente como o proprio Sol, que ſe deteve a mayor parte da noyte ſem ſe mover daquelle lugar. Alcançou tanta virtude do Senhor, que em tocando com ſua ſaliva qualquer enfermo o deyxava livre da enfermidade: & vendo que por ſe publicar eſta graça concorriaõ muytas peſſoas ao Moſteyro, & perturbavaõ ſua quietação, & a das outras Religioſas, pedio ao Senhor lhe cõmutaſſe aquella virtude em outra, com que ſe acendeſſe mais em ſeu amor: & dandolhe elle a eſcolha de qual queria, a Santa lhe pedio a graça para entender o Pſalterio de David com todos os myſterios delle. Concedeolhe o Senhor ſua petição, & dahi em diante entendia o profundo ſentido da Eſcritura ſagrada taõ clara, & diſtintamente, como quem era allumiada do proprio eſpirito, que o diſſera pela bocca dos Profetas. E vendo depois que lhe naõ redundava deſte entendimento o cõmodo, que imaginàra, nem podia com elle aproveytar aos proximos em razaõ de ſeu eſtado, tornou a pedir a ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto que lhe commutaſſe aquelle mimo em outro, cõ que mais o pudeſſe ſervir: & dizendolhe elle que pediſſe o de que tiveſſe mais goſto, reſpondeo Santa Leogarde que nenhũa outra couſa queria mais, que a poſſe de ſeu coração em forma, que o tiveſſe taõ unido comſigo, que naõ pudeſſe amar, nem querer outra creatura mais que a elle meſmo. Concedeolhe o Senhor eſta petição com a facilidade que coſtumava as mais, & daquella hora em diante naõ ſentio mais tentação ſenſual, nem penſamento, que a provocaſſe a couſas illicitas, mas com hũa quietação admiravel perſeverou o reſtante da vida taõ enlevada na contemplação da Bemaventurança, como ſe jà naõ vivèra na terra. Naõ paràraõ aqui os favores de ſeu Eſpoſo, porque como eſtava toda reſignada em ſuas mãos, quiz pagar com exorbitancias de amor (ſe em Deos as pòde haver merecedoras de tal nome) as que ella fazia em ſe negar a ſi propria: & como huma noyte cançada de eſtar de joelhos em contemplação ſe lançaſſe na cama, lhe ſobreveyo hum ſuor grandiſſimo, acompanhado de fraquezas extraordinarias, que a detiveraõ em duvidas ſe ſeria bem ir às Matinas, ou repouſar atè ter algum deſcanço; no meyo dos quaes penſamentos ouvio hũa voz, que lhe diſſe ſe levantaſſe, & foſſe à Igreja orar pelos peccadores, & pedir ao Senhor mitigaſſe a indinação, que tinha contra o mundo: & como ella obedecendo

cendo ſe levantaſſe, vio entrando na Igreja a noſſo Redemptor Jeſu Chriſto poſto em hũa Cruz com as chagas abertas derramando ſangue taõ freſco, como ſe entaõ o acabàraõ de crucificar. E vendo-o Santa Leogarde naquella fórma, enternecida de coração, & derramando grande copia de lagrimas, ſe proſtrou de joelhos diante delle, & o Senhor deſpregando hum braço da Cruz, a abraçou comſigo muy ſuavemente, & chegandolhe a bocca à lançada do Lado, parecia a Santa Leogarde tirar della hũa ſuavidade taõ ſobrenatural, que lhe levava o coração tràs ſi: & dahi em diante houve quem experimentou que a ſaliva, que lançava a Santa da bocca, era mais doce que toda a doçura da terra. Nas obras de virtude naõ ſentio daquelle dia em diante repugnancia algũa, antes as fazia com tanta promptidaõ, como ſe naõ houvera nella a repugnancia para o bem que nos ficou por herãça de noſſo Pay Adam. Nas palavras ſe lhe via dahi em diante hũa brandura, & attracção taõ grande, que naõ havia coração obſtinado, nem peccador endurecido em ſuas culpas, a quem naõ provocaſſe a lagrimas de penitencia: & ainda em praticas commuas fallando com as outras Religioſas tal graça tinha, que a eſtavaõ ouvindo como couſa do Ceo. Succedeo neſta conjunção falecer a Prelada do Moſteyro de Hasbania, & como a virtude de Santa Leogarde era taõ conhecida de todos, foy de commum conſentimento eleyta em Prioreſſa (porque alli naõ coſtumavaõ a chamarſe Abbadeſſas, dado que foſſem da Ordem de noſſo Padre S. Bento) com tanta repugnancia ſua, que conveyo obrigalla com cenſuras a tomar o governo, em que ella ſe queyxava com ſeu Eſpoſo, dizendo que jà via quantas eraõ as imperfeyçoens de ſua vida, pois permittia que tirando-a do repouſo da contemplação, a mandaſſem governar almas, cada huma das quaes tinha perfeyçoens, & graças, de que ella vivia bem remota, no que lhe dava a entender que a Prelaſia era mais para aprender virtude, que para enſinar a gente, que tinha tantas: & depois de fazer diverſas conſideraçoens no caſo, achou que naõ havia outro caminho melhor para evitar as honras de Prelada, que deyxar aquelle Moſteyro, onde a veneravaõ, & preferiaõ a todas as mais, & irſe viver em outro, onde foſſe mandada, & ſugeyta ao querer, & vontade alhea. Naõ ſe quiz a Santa reſolver logo neſte parecer, nem dar moſtras que o traſia na imaginação, atè que teve particular revelação do Senhor acerca do que lhe convinha fazer neſte caſo, & foy que deyxando aquelle Convento, ſe paſſaſſe ao Ducado de Brabante, & tomaſſe o habito de Ciſter no inſigne Moſteyro de Aquiria, onde naquella idade eſtava a Obſervancia Regular no cume de toda a perfeyção. Grave pareceo a Sãta Leogarde aquella mudança, naõ pela troca do habito, que ella deſejava, mas por ſe fallar em Brabante a lingua Franceza, de que naõ ſabia couſa algũa; mas como ſe guiava pela vontade do Senhor, deyxando-ſe em ſuas mãos, & encomendando-ſe a elle, começou a pòr em ordem ſua partida, naõ ſem grande laſtima das Religioſas, que vendo partir de ſi taõ grande Serva de Deos, choravaõ ſem conſolação: mas a Santa com palavras amoroſas, & com lhes manifeſtar as revelaçoens do Ceo, ſe eſcuſava dos rogos, com que as Religioſas lhe pediaõ que as naõ deyxaſſe, ainda que baſtou a compayxaõ natural para lhe fazer dilatar a execução

da

da partida muyto tempo, & quaſi a naõ fizera, ſe hum ſanto Varaõ, chamado Joaõ Lyrano, a naõ inciràra, por revelação que teve, a ſeguir ſeu primeyro intento: & cuydando a Santa que ſatisfazia, tomando o habito em outro Moſteyro da Ordem de Ciſter, que naõ foſſe o de Aquiria, quizera paſſarſe ao de Herkenrode, ſabendo quãto nelle florecia a obſervancia Regular: mas Chriſto noſſo Redemptor lhe appareceo, & com palavras claras lhe diſſe que ſe foſſe ao Cõvento de Aquiria, porque doutro modo ſe apartaria della, & a deyxaria para ſempre. A eſte deſengano ſe accrecentou outra revelação, que teve hũa ſanta mulher chamada Chriſtina, que da parte de Deos lhe veyo dizer ſe naõ detiveſſe em buſcar o lugar, onde tinha certa ſua ſalvação, nem temeſſe a ignorancia da lingua, & coſtumes, que ſe uſavaõ naquella Provincia, porque o Senhor, que a là mandava, lhe daria remedio a eſte defeyto: & quãdo o naõ dèſſe, que mayor gloria lhe ſeria eſtar por vontade de Deos naõ ſó naquelle lugar, mas em outro de terribeis penas, que contra ella em todo o repouſo, & deſcãço da vida. Appareceolhe tambem Santa Catharina Virgem, & Martyr, Patrona daquelle Moſteyro de Hasbania, & a encheo de confiança, promettendolhe que ſempre a teria por advogada, & de dia em dia a ſubiria o Senhor a tanta graça, que mereceſſe hum famoſo grao de gloria entre os còros das Virgens: & outro dia apparecendo a Santa a hũa Religioſa de vida ſantiſſima, lhe diſſe entre outras couſas muytas que tomaſſe por advogada a ſanta Leogarde, ainda que ſe partiſſe daquelle Convento, porque Deos a ſublimàra tanto, que lha tinha dado por companheyra na Gloria. Andava Santa Leogarde aguardando occaſiaõ de ſe partir para o Moſteyro de Aquiria, reſoluta jà em naõ fazer demora tanto que ſaraſſe de hũa enfermidade, que a trazia muy debilitada: & levantando-ſe às Matinas hum dia de S. Joaõ Evangeliſta ante portam Latinam, como levaſſe o penſamento occupado na grandeza do Santo, lhe appareceo hũa Aguia de fermoſura incomprehenſivel, de cujas pennas ſahia hum reſplandor baſtante para dar claridade ao mũdo todo: & ficando a Santa vencida de tanta gloria, eſparava que ſe accõmodaſſe a claridade à fraqueza de ſua viſta, para poder gozar mais a ſeu goſto da belleza de tal viſaõ: & como o Senhor lhe ſatisfizeſſe eſte deſejo, vio que a Aguia ſe chegava a ella, & pondolhe o bico na bocca, de tal modo lhe illuſtrava o entendimento, & deyxava a alma clarificada, que nenhum ſegredo de gloria poſſivel a entendimento de peſſoa humana deyxava de entender naquelle inſtante; & deſapparecendo a viſaõ glorioſa, ficou Santa Leogarde com hũa ſaudoſa lembrança do que vira, & taõ avantejada nos ſegredos da contemplação, que ſe naõ conhecia a ſi propria. Poucos dias depois vindo àquelle Moſteyro Huardo Biſpo Laodienſe, & benzendo algũas Religioſas, foy a Santa hũa dellas, em cuja cabeça foy viſta de algumas peſſoas huma riquiſſima coroa de ouro em lugar da venda branca, com que coſtumaõ cingir a cabeça das Religioſas neſte officio: & ficando daquelle dia em diante mais prompta para ſeguir o Cordeyro ſem macula, o Senhor ſe lhe moſtrou na propria figura, eſtando cantando as Veſperas, deyxando-a enriquecida com maravilhoſas enchentes de miſericordia. Chegado em fim o termo de ſua partida, ſe deſpedio das Religioſas com tanto

ſenti-

ſentimento de cada hũa, que ſem lhe poderem fallar, a ſeguiaõ com os olhos cubertos de lagrimas, q̃ ella pagava com outras taes, porque a criação, & converſação de doze annos, que vivèra em ſua cõpanhia, lhe naõ dava lugar a menos. Fez oração ao Senhor por todas, tomando nella por advogada a Virgem Maria Senhora noſſa, a qual lhe appareceo, & com brandas palavras a conſolou, agradecendo lhe a mudança que fizera para hũa Ordem fundada em louvor, & gloria ſua, & promettendo lhe que por ſeu reſpeyto teria ſempre cuydado particular do Moſteyro de Hasbania, & naõ faltaria nelle nunca a obſervancia, & rigor Monaſtico, com a qual promeſſa ficou a Santa conſoladiſſima, & proſeguio o caminho começado cõ mayor contentamento, do que atè alli lhe concediaõ as ſaudades de ſeu Convento. Viſitou de caminho hũa ſanta mulher, que vivia encerrada na Igreja de hum lugar chamado Loſſo fazendo vida Angelica, com a qual ſe deteve a Santa quinze dias, recebendo do Senhor taõ exceſſivos favores, que a chegavaõ a ficar alhea de ſeus ſentidos, & a fallar couſas extraordinarias.

CAPITULO XXIV.

Como Santa Leogarde tomou o habito de Ciſter no Moſteyro de Aquiria, & das grandes revelaçoens que teve, & milagres que o Senhor fez por ſua interceſſaõ.

CHegada Santa Leogarde ao Moſteyro de Aquiria, que he no Ducado de Brabante, foy recebida com geral contentamento, porque a fama de ſua ſantidade lhe tinha antes de chegar adquiridos as vontades de todas as Religioſas: & de tal modo floreceo aqui a ſantidade de ſua converſação, que de muytos Conventos, que de novo ſe fundavaõ em França, & noutras partes, era pedida para Abbadeſſa: & tanta inſtancia ſe lhe fez neſte caſo por algũas vezes, que a Santa ſe queyxou à Virgem Maria, dizendo que, pois deyxàra o habito, & profiſſaõ primeyra, onde a tinhaõ feyto Prelada, por viver em quietação, & repouſo dalma, naõ conſentiſſe meterem-na em governo dalmas, pois não era para iſſo, nem lho permittia a fraqueza do corpo, & deſejo da quietação do eſpirito. Appareceo-lhe a Virgem, & conſolando-a brãdamente, lhe diſſe que naõ temeſſe ſer tirada de ſua quietação, porque ella era eſcudo, & defenſaõ ſua: & aſſim aconteceo, porque nunca pode aprender a lingua Franceza, que entaõ ſe fallava em Brabante, & com iſto ſe eſcuſava de accytar Prelaſia de gente, com quem ſe naõ podia entender ſem interprete: & foy couſa bem digna de notar, que ſendo de vinte & quatro annos quando entrou no Moſteyro de Aquiria, & vivendo depois nelle quarenta, nunca pode ſaber da lingua da terra palavras baſtantes para pedir de comer, ſe tiveſſe neceſſidade. Levantou-ſe naquelle tempo a hereſia dos Albigenſes, que taõ danoſa foy à Chriſtandade: & como a Santa eſtiveſſe hũa noyte em oração, lhe appareceo a Virgem Maria Senhora noſſa com o roſto triſte, & ſem o reſplandor coſtumado, de que admirada Leogarde lhe perguntou a cauſa, & reſpondendolhe a Virgem que era pelo deſacato, com que os hereges tratavaõ o nome de ſeu Unigenito Filho, & por ver a indinação, que elle tinha contra o mundo, lhe mãdou que jejuaſſe ſete annos, pedindo

do miſericordia pelos peccadores. Fello Santa Leogarde aſſim, & em todo aquelle tempo naõ goſtou mais que paõ, & cerveja, nem era em ſua maõ goſtar outra iguaria algũa, que ſe lhe dêſſe. Andava neſte tempo prègando no Ducado de Brabante o inſigne Varaõ Jacobo de Vitriaco, a quem Santa Maria de Ognies alcançàra graça de prègar com ſuas oraçoens, & viſitando hũa nobre ſenhora enferma, continuava tanto com as viſitas, que por eſte reſpeyto deyxava algũas vezes o officio da prègação, a que fora mandado. Era a tenção ſanta, & as praticas, que com ella tinha, caſtiſſimas, porem acompanhadas com hũa affeyção interior, que o obrigava a deſoccuparſe de outros negocios de mais importancia, por naõ faltar às ſuas viſitas. Entendeo Santa Leogarde por revelação particular o engano do demonio, & com muytas lagrimas pedio ao Senhor que o livraſſe dos laços do demonio: & como naõ foſſe ouvida por algumas vezes, & ſe queyxaſſe ao Senhor de a tratar com tanta dureza, elle lhe diſſe: Eſte homem, por quẽ rogas, he muy cõtrario em ſeu coração aos deſejos do teu, por tanto naõ te affliijas, vendo que ſe naõ admittem teus rogos. Ouvindo iſto a Santa, chea de ſoberana caridade lhe reſpondeo: Que me dizeis, miſericordioſiſſimo Deos, & Senhor meu? Ou me apartay de vòs, ou livray eſte homem, porque vos rogo, ainda que elle naõ queyra. Compriolhe o Senhor ſeu deſejo taõ promptamente, que daquelle dia em diante conheceo Jacobo de Vitriaco o perigo, que antes lhe naõ deyxava ver o amor terreno, & apartando occaſioens, veyo dar graças a Santa Leogarde da miſericordia, que cõ elle uſára. Teve a Santa grande devoção, & familiaridade com Dom Simaõ, Religioſo da Ordem de Ciſter, & Abbade do Moſteyro de Funiaco, homem de grandes letras, & virtudes, o qual tinha hũa falta notavel, que era ſer muy aſpero para os ſubditos, & tratallos com demaſiado rigor no caſtigo de qualquer defeyto. Chegado o tempo de ſua morte, a Santa pedio ao Senhor com grande inſtancia que tiveſſe por bem de lhe perdoar as penas merecidas por ſuas culpas, & levallo à eterna Bemaventurança; appareceolhe Chriſto noſſo Salvador, & diſſe que ſe conſolaſſe, porque elle uſaria de particular miſericordia com a alma daquelle Religioſo por ſeu reſpeyto: mas a Santa, que deſtes mimos tomava motivos para lhos pedir mayores, lhe diſſe que naõ teria conſolação, nem deſcanço, atè lhe naõ conceder perfeyta liberdade àquella alma: & o Senhor, que como a filha mimoſa queria comprazer em tudo, lhe tornou a apparecer outra vez, trazendo comſigo a propria alma veſtida jà de rayos de gloria, & dizendolhe que ſe naõ affligiſſe, porque aquella era a alma, por quem lhe rogara; com o qual mimo Leogarde ficou contentiſſima, & proſtrada aos pés de Chriſto lhe deu graças por taõ ſoberana merce. Algumas vezes depois appareceo aquella ditoſa alma a Santa Leogarde, & lhe revelou que houvera de eſtar onze annos no Purgatorio, ſe naõ fora ſua oração. Com todos eſtes mimos, & favores do Ceo naõ deyxava Santa Leogarde de temer o fim da vida, & com muytas lagrimas pedia ao Senhor que a certificaſſe de ſua ſalvação: & como hũa vez entre outras muytas eſtiveſſe occupada neſte penſamẽto, ouvio hũa voz, que por vezes lhe diſſe que viveſſe contente, porque ſem falta era ſua vida muy agra-

agradavel a Deos; & que naõ paſſariaõ muytos dias, que naõ foſſe certificada por outra via, como na verdade aconteceo: porque eſtando muytas Religioſas fallando no palratorio, chegou a ellas hum homem de preſença veneravel, & lhe pedio que chamaſſem alli a Leogarde, porque tinha que praticar com ella hum negocio de muyta importancia; & como vieſſe, lhe diſſe diante de todas: O Senhor Deos vos manda dizer por mim que vivais ſegura daqui em diante, porque ſois muy aceyta, & agradavel a ſeu coração, & ditas eſtas palavras deſappareceo ſem poder ſer viſto. Alguns dias depois veyo ao Moſteyro de Aquiria hum ſanto Varaõ, & da parte de Deos certificou a Santa das revelaçoens paſſadas, affirmandolhe que ſabia eſtar em graça com ſeu Creador. Eſtando Santa Leogarde hũa noyte em oração, lhe appareceo o Papa Innocencio Terceyro, que entaõ falecèra, tendo acabado o Concilio Lateranenſe, & com grande inſtancia lhe pedio que o ſoccorreſſe com ſuas oraçoens, porque eſtava em grandes penas do Purgatorio, & por meyo da Mãy de Deos lhe fora concedida licença para lhe vir pedir aquelle ſoccorro, a qual tambem lhe alcançàra verdadeyra contrição de ſuas culpas antes de ſe partir da vida, por onde eſcapàra da pena eterna: & junto com iſto lhe diſſe a cauſa de ſua pena, & o tempo limitado della, & alcãçando o fim da Santa deſappareceo, deyxando-a admirada do que vira, & afflicta por ſua pena de modo, que dahi em diante nunca ſe deſcuydou de o meter em ſuas oraçoens. Tinha a Santa feyto concerto com o Veneravel Joaõ Lyrano, de que fallàmos aſima, para q̃ qualquer dos dous que primeyro falecèſſe appareceſſe ao outro, & falecendo elle no caminho de Roma, para onde hia ſobre hũ negocio importãte, appareceo a Santa Leogarde na cerca do Moſteyro, onde andava paſſeando; a qual imaginando ſer vivo, lhe fez ſinal com a maõ, que ſe foſſe ao palratorio, onde lhe iria logo fallar: mas certificando-a elle como era jà paſſado da vida, & vinha a comprir o que tinha aſſentado, ella proſtrada em terra lhe perguntou que ſignificavaõ aquellas tres veſtiduras que trazia. A primeyra branca (lhe tornou elle) ſignifica a virgindade, que guardey no diſcurſo da vida. A ſegunda vermelha os trabalhos, & perſeguiçoes, que paſſey pela juſtiça, os quaes me chegàraõ a morrer por caminhos, & terras eſtranhas. A terceyra azul, que cobre as duas, ſignifica a perfeyção da vida eſpiritual, em que acabey. Dito iſto deſappareceo, & a Santa cõtou às Religioſas ſua morte, naõ deyxando de a celebrar com muytas lagrimas, que o Senhor lhe conſolou, dizendo que pois aquelle, por quem chorava, eſtava gozãdo da Gloria, & ella o tinha a elle por eſpoſo, & conſolação, naõ havia para que ſe affligir com ſemelhantes extremos. Chegouſe neſta conjunção o fim dos ſete annos, que jejuàra por extincção da hereſia dos Albigenſes, & por mandado de Deos tornou a começar outro tanto tempo de jejum por todos os peccadores, que viviaõ em deſgraça de Deos, naõ comendo em todos eſtes annos outra couſa mais que paõ, & algũas hervas do campo: & hũa noyte arrebatada em eſpirito vio a noſſo Redemptor Jeſu Chriſto com as chagas abertas derramando ſangue taõ freſco dellas, como ſe entaõ as recebèra em ſeu corpo, o qual poſto diante do Padre Eterno lho offerecia por perdaõ, & remedio dos peccadores, & depois voltando-ſe a Santa

Leogarde,

Leogarde, lhe dizia: Vès, amada minha, como todo me offereço a teu Eterno Padre pelos meus peccadores? Pois aſſim quero eu que tu te me offereças toda pelos meus peccadores, & apartes a juſta indinação, que tenho contra teus crimes: & naõ ſó eſta vez lhe revelou a troca que queria ver feyta neſte caſo, mas quaſi todos os dias ao tempo que ſe offerecia o ſantiſſimo Sacrificio da Miſſa, lhe repetia as proprias palavras, & aſſim coſtuma dizer della a glorioſa Sãta Maria de Ognies, que debayxo do Ceo naõ tinha o mundo mayor, nem mais efficàz interceſſora pelos peccados do mundo, & pelas penas do Purgatorio, que Santa Leogarde; & que em quanto vivia no corpo fazia milagres eſpirituaes, reſervando os corporaes, & viſiveis para depois da morte. Havia naquelle Moſteyro hũa Religioſa de boa vida, que tinha por illuſaõ do demonio algũas revelaçõ·s falſas, & rogando Leogarde por ella ao Senhor, lhe appareceo o demonio em fórma horrendiſſima, dizendo que elle era o que enganava a Religioſa: mandoulhe a Santa que appareceſſe a Frey Simaõ Religioſo do Moſteyro Alnenſe, & lhe cõtaſſe o mal que tinha feyto àquella Serva de Deos. Fello o demonio aſſim, & contando ao Servo de Deos quanto tinha feyto, elle ſe veyo ao Convento de Aquiria, & conſultando com a Santa o remedio que teriaõ, aſſentàraõ que chamando em particular a Religioſa, lhe deſcobriſſem o engano em que vivia; a qual como attonita de ouvir tal engano, ficou com hum accidente terribiliſſimo, & taõ alhea de ſeu ſentido, que muytas Religioſas a tiveraõ por morta; mas tornando em ſi, & governando ſua vida pelos conſelhos de Sãta Leogarde, chegou a tanta perfeyção, que lançava os demonios dos corpos, & fazia outras maravilhas ſingulariſſimas, & demoſtradoras de ſoberana perfeyção. Eſtando a Sãta hum dia em oração, ouvio no ar naõ muy longe de ſi hũa voz, que com choroſo acento ſe queyxava, & fallando depois, lhe diſſe ſer outra irmãa ſua, que falecéra naquelle inſtante, & hia ao Purgatorio, onde lhe pedia que a naõ puzeſſe em eſquecimento, pois acodia a outras almas afflictas de peſſoas, a quem naõ tinha taõ intimas obrigaçoens. Acodiolhe logo Santa Leogarde naõ ſó com ſuas orações, mas cõ as de todo o Convento, que baſtàr õ para livrar aquelle eſpirito do Purgatorio, mediante a Divina miſericordia. Continuava a Santa todos os Domingos o Sacramento da Eucariſtia, em que tinha notavel conſolação; mas como naõ faltaſſem Religioſas, a quẽ tanta frequencia pareceſſe atrevimento, tratàraõ com a Prelada do Moſteyro que lhe mandaſſe differir mais a Communhaõ, couſa que Santa Leogarde ſentio no intimo de ſeu coração: mas vendo ſer mais agradavel a Deos a virtude da obediencia, que nenhum outro ſacrificio, abayxando a cabeça cõ muyta humildade lhe diſſe: Quanto a mim, Madre cariſſima, ſuave me he ſeguir voſſo preceyto, mas permitta o Senhor que naõ ſatisfaçais eſte apartamento cauſado entre mim, & elle com algũa couſa que vos moleſte. Tanto que a Santa ſe apartou da Abbadeſſa, lhe ſobreveyo logo huma enfermidade taõ grande, que por momentos lhe parecia acabar a vida: & conhecẽdo o caſtigo de ſeu erro, tornou a chamar a Santa, pedindolhe com muyta humildade perdaõ do paſſado, & deyxandolhe em ſua maõ o que quizeſſe fazer neſte caſo: & das outras Religioſas, que foraõ cauſa

cauſa do preceyto, hũas morrèraõ muy em breve por modos, q̃ bem ſe lhes conheceo ſer caſtigo, outras conhecendo ſeu erro, & pedindo perdaõ a Deos, & à ſua Santa, o alcançàraõ facilmente. Muytas vezes lhe appareciaõ os demonios em figuras horrendiſſimas, & lhe diziaõ couſas, com que a provocar a triſteza, & deſconſolação, mas a Santa os deſprezava como filhos de maldade, & dizendo aquelle verſo de David, *Deus in adjutoriũ meum intende, Domine ad adjuvandum me feſtina*, & outros deſte modo, os fazia fugir de ſua preſença: & entre outras vezes vio hũa o demonio, que vinha muy apreſſado, & lhe diſſe que eſtivera inquietando hũa Religioſa, que eſtava em paſſamento, mas que em vindo o povo, a deyxàra ſem poder eſtar alli; & o povo era o Convento, que vinha aſſiſtir ao tranzito daquella Serva de Deos. Donde ſe vé quaõ proveytoſa couſa ſeja acõpanhar os defuntos naquella hora. Foy eſta Serva de Deos taõ atormentada de eſcrupulos no reſar das Horas Canonicas, que naõ baſtavaõ conſolações dos Confeſſores, & de outras peſſoas devotas para aquietar neſte particular: & hum dia fóra de toda a opiniaõ inſpirou o Senhor em hum ſimples paſtor de ovelhas, que andava apaſcentando algumas, que tinha em hum ermo apartado do Moſteyro de Aquiria treze milhas, para que vieſſe ao Convento, & achando a Santa, a aquietaſſe de ſeus eſcrupulos com as palavras ſeguintes. Iſto te mãda dizer o Senhor Deos: Naõ te affliias mais cõ eſcrupulos acerca das Horas Canonicas, porque me ſaõ agradaveis teus rogos, & o modo de tuas preces he muy aceyto ante mim. Acabadas as quaes palavras, ſe tornou a ſuas ovelhas, ſem por entaõ dar lugar a que o conheceſſem; & o proprio Redemptor do mundo appareceo a Santa Leogarde, mandandolhe que naõ tiveſſe mais eſcrupulo neſte caſo, porque elle por ſi meſmo ſuppriria as imperfeyçoens que houveſſe, cõ o qual acabou a Santa de ſe aquietar, ſem dahi em diante ſentir perturbação em ſeu animo, antes aſſiſtia às Horas com tanto fervor de eſpirito, que algũas vezes acontecia verem-lhe as Religioſas ſahir da bocca ao tempo que cantava hũ rayo, que ſubia para o Ceo, moſtrando nelle huns indicios de fogo, que lhe abrazava o peyto em amor Divino. Aconteceo hũa vez, acabando de commungar, ſentir dentro em ſeu eſpirito tanta ſuavidade, que lembrandolhe o mantimento, que havia de ir tomar com a Communidade, ſe affligia interiormente, como ſe houvera de paſſar algum trabalho grandiſſimo, & tornãdo-ſe a ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, lhe diſſe: Senhor meu, deyxay a eſte corpo miſeravel ſentir a neceſſidade, que tem de mantimento tranzitorio, para que tomando-o naõ deſfaleça, & day a hũa Religioſa, & irmãa noſſa, chamada Iſabel, que temos na Enfermaria, tal virtude, que naõ ſinta tanta fóme, como tem de ordinario, porque confortada com voſſa graça ſeja livre da afflicção, em que vive, & eu obrigada cõ voſſas mercés novas. Concedeolhe o Senhor tudo, & dando ſaude à Religioſa, que havia muytos annos padecia fraquezas de eſtomago, a neceſſitou a ella de modo, que deſejando de comer, veyo a ter cuydado de ſuſtentar aquelle corpo, taõ apartado jà de todas as propriedades de tal. Chegando a Santa a idade de vinte & oyto annos, teve hum deſejo grandiſſimo de padecer martyrio, & derramar o ſangue de ſuas veas, como outra Santa Ignez, por amor

de Jeſu Chriſto: & como hũa noyte acabadas as Completas eſtiveſſe em ſeu leyto aceſa neſta imaginação, com tanta vehemencia deſejou o effeyto do martyrio, que ſe lhe quebrou hũa vea do peyto ſobre o coração, de que lhe ſahio tanta copia de ſangue, que Santa Leogarde ficou traſpaſſada, & ſeus veſtidos banhados nelle, dando com iſto tanta ſatisfação a ſeu amado Eſpoſo Jeſu Chriſto, que apparecendolhe a certificou de ſer aquelle ſangue derramado com a força do deſejo, taõ agradavel a ſeus olhos, como o que os Martyres derramàraõ por mandado dos tyrannos. Taõ convertida andava nas couſas do eſpirito, que algũas vezes contemplando na Payxaõ de Chriſto, a viaõ cuberta com hum ſuor de ſangue taõ vivo, como ſe àquella hora lhe ſahira das veas: & duvidando deſta maravilha hũ certo Sacerdote, a quẽ ſe contàra, buſcou opportunidade para a ver com ſeus olhos, & achando que naõ ſó tinha as mãos, & o roſto cubertos de ſangue, mas ainda lhe corriaõ pelos cabellos algũas gottas delle, lhe cortou huns poucos, eſtando a Santa em extaſe, & levando-os à claridade, vio cõ ſeus olhos o que duvidava, accreſcentandolhe admiração ver que no ponto que Santa Leogarde tornou em ſi, ficàraõ os cabellos, que o Sacerdote eſtava contemplando, da meſma cor natural, que antes tinhaõ. Hum Cavalleyro nobiliſſimo chamado Raynerio tinha hũa filha Religioſa no Moſteyro de Aquiria, a qual deſejando a ſalvação do pay, pedio a Santa Leogarde que lhe alcançaſſe do Senhor emenda dos peccados, em que vivia: & tomando-o a Santa por ſeu encomendado, tal guerra fez ao inimigo, que eſtava em poſſe delle, que apparecendo a hũa Religioſa, lhe diſſe que em vaõ trabalhava Leogarde para lho tirar das mãos, & quando o tiraſſe, que elle o affligiria com pobreza, & trabalhos de maneyra, que compraſſe cara ſua interceſſaõ: & aſſim aconteceo verſe Raynerio em taõ eſtranha pobreza, (ſendo antes opulentiſſimo) que nem p ra ſe manter tinha remedio: mas deſta pobreza do corpo lhe naſceo hũa grande riqueza da alma, com que veyo a cobrar no fim da vida os theſouros da Bemaventurança. Hũa Religioſa deſta Ordem Ciſtercienſe teve no principio de ſua idade graviſſimas tentaçoens do demonio, das quaes foy livre mediante a oração de Sãta Leogarde, pela qual impetrou tambem forças para continuar cõ os jejuns da Regra, & ſeguir todos os mais actos Regulares, que antes naõ podia ſeguir por fraquezas, & indiſpoſiçoens, que lhe roubavaõ a ſaude. Tocando com a ſaliva nos ouvidos de hũa Religioſa chamada Methildes, lhe reſtituhio o ſentido de ouvir, que tinha perdido havia muytos annos, & fez outras muytas maravilhas, algumas das quaes veremos no proceſſo de ſua vida.

CAPITULO XXV.

Em que ſe continuaõ as maravilhas, que o Senhor obrava por Santa Leogarde, & o muyto que cada hora aproveytava no caminho da perfeyção.

CONtinuando Santa Leogarde em ſeus exercicios ordinarios, aconteceo cahir enferma em hũa cama, na qual a ſervia hũa Religioſa grande devota ſua chamada Sibylla de Agagis, com quem a Santa tivera particular devoção depois de ſua vinda ao Moſteyro de

de Aquiria: & como a enfermidade foſſe trabalhoſa, & Sibylla andaſſe deſvelada, & muy afflicta, começou a cuydar comſigo, & a dizer dentro em ſeu coração que naõ convinha à nobreza de ſua geração andarſe matando em ſervir a ninguem, pois nunca ſeus parentes o tiveraõ por officio; & indo-ſe repouſar com tal penſamento, ouvio hũa voz, que lhe diſſe aquellas palavras do Evangelho: *Non veni miniſtrari, ſed miniſtrare*, que querem dizer, naõ vim ao mundo para ſer ſervido, mas para ſervir aos outros; & caindo Sibylla na conta de ſeu erro, poz tal emenda no pẽſamento, que nunca mais o demonio teve entrada nelle para lho inquietar. Outra Religioſa chamada Herſplende veyo a tanta triſteza de eſpirito, que muytas vezes ſe via em termos de deſeſperar: & chegando-ſe a Santa Leogarde, lhe pedio que a ſoccorreſſe com ſuas oraçoens, porque ſe via em termos inſofriveis, & a naõ deyxavaõ penſamentos triſtes goſtar de couſa algũa tocante a ſua ſalvação: & como a Sãta fizeſſe oração ao Senhor por ſeu remedio, lhe tornou a dizer que viveſſe contente, porque ſeſta feyra da Payxaõ, ao tempo que ſe adora a Cruz, quando o Sacerdote a levantaſſe cãtando aquelle verſo: *Ecce lignum Crucis*, a deyxariaõ todas as moleſtias daquella tentação do inimigo, como na verdade ſuccedeo. Hũa mulher caſada, & de vida exemplar tinha hum filho por nome Joaõ, taõ enfermo de gotta coral, que cada hora o tinha em braços com a morte: & como hũa vez ſe affligiſſe mais que as outras, & pediſſe ſoccorro a Deos com muytas lagrimas, ouvio em ſonhos hũa voz, que lhe diſſe que ſe foſſe ao Moſteyro de Aquiria, onde Santa Leogarde lhe daria remedio a ſeu mal. Comprio a mulher o que lhe fora mandado na viſaõ: & levando o filho ao Moſteyro, a Santa lho reſtituhio ſaõ, fazendolhe o ſinal da Cruz no peyto, & metendolhe dous dedos na bocca. Dom Joaõ Abbade Afligenſe, grande devoto da Santa, a foy viſitar hum dia levando comſigo certo homem nobre, com propoſito de pedir que lhe alcançaſſe de Deos aborrecimento de ſuas culpas, & quando ambos chegàraõ a ver a Serva do Senhor, o homem ſe retirou atràs com hũas eſtranhas moſtras de afflicção, ſem poder acabar comſigo de pòr mais os olhos nella: & perguntandolhe depois o Abbade porque ficàra tal, o bom homem lhe diſſe que taõ grãde aborrecimento tivera de ſi meſmo, & das culpas, em que andava engolfado, ao tempo que chegàra a ver aquelle retrato de perfeyção, que ſe naõ atrevera a olhar mais para ella, nem ſe atreveria dahi em diante a cõmetter culpa algũa das antigas. Outro homem engolfado em grandes culpas cahio em deſeſperação de remedio, & dizendo que ſe naõ podia ſalvar, buſcava occaſiaõ para ſe matar a ſi meſmo; trouxeraõ-no ſeus parentes a Santa Leogarde: & fazendo-o ella ſentar junto de ſi, tantas palavras de conſolação lhe diſſe, que veyo a mitigar parte de ſua deſeſperação, & como levantaſſe os olhos para reſponder à Santa, vio ſobre ſua cabeça hum reſplandor taõ excellente, que deyxava eſcuro o do proprio Sol: de que ſe partio taõ outro do que viera, que nunca mais ſentio em ſi a tentação de deſconfiança, que antes o atormentava. Hũa vez ſe chegou à Santa hũa mulherzinha pobre, pedindolhe que a remediaſſe com algũa couſa, porque padecia grandes neceſſidades: & como a Santa ſe compadeceſſe de ſua pobreza, rogou ao

Senhor que lhe abriſſe caminho de remedio, à qual noſſo Salvador Jeſu Chriſto reſpondeo em eſpiri-
Pſal.118. to: Ouviſte o Pſalmo, que diz: Minha herança he guardar a Ley do Senhor; pois, ſe entendes que eu ſou herança tua, & naõ tens outra, porque te affliges em dar o que naõ tens? Reſponde à pobre que naõ tens ouro, nem prata, & que lhe daràs o q̃ eſtà na tua maõ: & orando por ella ſatisfazes com tua obrigação, & minha Ley. Ficou Santa Leogarde illuſtrada interiormente com as palavras de Chriſto, & contou a ſua companheyra Sibylla de Agagis quanto na revelação tinha paſſado; tomando nella doutrina da eſmola, que devem dar os que tem feyto voto de pobreza, & eſcolhido a Deos por herança ſua. Tinha grandes revelaçoens, & apparecimentos de Santos, entre os quaes foy hum de Santa Oſmanna do modo ſeguinte. Hum Sacerdote Francez viſitou o Moſteyro Jotrenſe, em cujo cemeterio havia hũa Capella chea de corpos ſantos, onde quiz velar algũas noytes para particular conſolação ſua; & como entre as mais ſepulturas viſſe hũa de alabaſtro finiſſimo, em que naõ havia letreyro, deſejoſo de ſaber quem foſſe a Santa, que alli repouſava, o perguntou aos Religioſos, que tambem lhe naõ ſouberaõ dar conta de quem era; & conſiderando a via por onde deſcobrir a certeza do que deſejava, ſe vio com Santa Leogarde, & lhe pedio que alcançaſſe de Deos o que ſua imperfeyção naõ merecia. Poz-ſe a Santa em oração, & com lagrimas pedio ao Senhor lhe revelaſſe quem era aquella Serva ſua, cujo nome ſe ignorava: & querendo-ſe levantar da oração, lhe appareceo huma donzella de fermoſura rara cercada com rayos de gloria, que lhe diſſe ſer aquella, que deſejava conhecer, & ſe chamava Oſmanna, & fora filha delRey de Eſcocia, & vinda a França por Divina permiſſaõ. Contente Santa Leogarde com a revelação da Santa a foy contar ao Sacerdote; accreſcentando que para mayor confirmação da verdade folgàra que Deos lha revelàra tambem a elle: mas como o Sacerdote arguiſſe ſua imperfeyção, a Santa alcançou de Deos revelarlhe o meſmo ſegredo, & ver em ſonhos a Santa Oſmanna, que quaſi com as meſmas palavras o acabou de confirmar no que Santa Leogarde lhe tinha dito. Em dia de todos os Santos a conſolou ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto com hũa fermoſa viſaõ, em que lhe moſtrou huma companhia quaſi infinita de Bemaventurados, certificando-a que em todos os dões de graça lhe era companheyra certiſſima, de que a Santa ficou muy conſolada, & aceſa em deſejos de ſe ver jà deſatada da carga terrena para ir gozar dos felices premios de gloria. Eſtando a Santa hũa noyte cantando as Matinas, quando chegou àquelle verſo do *Te Deum laudamus*, que diz: *Tu ad liberandum ſuſcepturus hominem nõ horruiſti Virginis uterum*, lhe appareceo a Virgem Maria Senhora noſſa com roſto cheyo de alegria, dizendo que lhe era muy aceyto aquelle verſo, por ſe fazer nelle menção do ineffavel myſterio da Encarnação de ſeu Filho: & daqui ficou em coſtume a Santa Leogarde abayxar a cabeça todas as vezes que o dizia no Coro, & aſſim o coſtumava aconſelhar a ſeus devotos. Aconteceo neſte tempo adoecer a Duqueza de Brabante filha de Filippe Rey de França, particular devota da Santa, & vendo-ſe em perigo de morte, ſe encomendou em ſuas oraçoens com muyta inſtancia, as quaes Santa Leogarde fazia muy affervoradas, & deyxando-ſe

hũa

hũa noyte eſtar mais do coſtumado, lhe appareceo a Duqueza cercada de reſplandor, & lhe diſſe que naquella hora acabàra ſeus dias, & pela miſericordia do Senhor hia gozar os premios da Gloria ſem paſſar por algũa pena, alcançandolhe eſte ſoberano privilegio a Mãy de miſericordia, cuja particular devota fora no diſcurſo da vida. O meſmo lhe aconteceo com Dom Godefrido, filho de Monſieur Gofredo ſenhor de Bruſſellas, o qual em ſaindo da vida revelou a Santa Leogarde como hia gozar da Gloria ſem paſſar por algũa outra pena. No Parque de Lovayne, Moſteyro inſigne daquellas partes, havia hũa Religioſa de vida inculpavel, que tendo hum irmaõ Religioſo de certa Ordem, por inſtincto, & perſuaſaõ diabolica deyxàra o habito de ſua profiſſaõ, & havia doze annos que andava apoſtata, & fugitivo do ſeu Moſteyro: & como a Serva de Deos viveſſe cercada de anguſtia pelo irmaõ, recorreo a Santa Leogarde, mandandolhe pedir que em todo caſo a ſoccorreſſe cõ ſuas oraçoens, & impetraſſe do Ceo favor para aquella ovelha perdida. Orou a Santa pelo remedio do Monge, & levantando-ſe da oração, mandou dizer à Religioſa que viveſſe alegre, porq̃ naquelle anno ſe tornaria o irmaõ para ſeu Moſteyro, como em effeyto ſe vio fóra de toda a eſperança, por eſtar engolfado em vicios, de que ſe naõ deſpedira facilmente, faltandolhe ſoccorro efficaciſſimo da maõ Divina. Huma mulher virtuoſa, que ſervia ao Senhor recolhida em hũa Igreja de Santo Eſtevaõ, teve em ſua primeyra idade certa tentação diabolica, & como viſitaſſe a Santa Leogarde, & lhe pediſſe favor para chorar culpas paſſadas, & fugir de outras, a Santa quiz ſaber della o genero de tentação, em que cahira, & de que deſejava vitoria. Pejouſe a mulher de o eſpecificar, & metendo diverſas couſas em pratica, trabalhava por differir aquella materia; o que entendido pela Santa, lhe diſſe quanto atè entaõ tinha paſſado, & o modo com que conſentira na tentação do demonio, & depois de a ter admoeſtado a deſpedio de ſi livre do trabalho interior, com que alli viera. Outro caſo ſemelhante aconteceo a hũ Converſo, q̃ ſervia as Freyras do Moſteyro de Aquiria, o qual tinha cõmettido hũ peccado muy occulto, & tanta vergonha tinha de o confeſſar, que nas confiſſoens o paſſava ſempre por alto: & como Santa Leogarde ſoubeſſe por revelação particular eſte caſo, naõ deyxava de pedir ao Senhor remedio para o Converſo: & como hum dia eſtiveſſe deſcuydado, & com o penſamẽto em varias partes, lhe appareceo hum peregrino, & lhe diſſe que aſſim Deos o deſcançaſſe do peccado que mais pena lhe dava, quizeſſe lavarlhe a cabeça por amor de Jeſu Chriſto. Fez elle o que lhe pedia com moſtras de muyta caridade, & continuando com o lavar da cabeça, vio no meyo della hum olho fermoſiſſimo taõ reſplandecente, como eſtrella em noyte eſcura, com admiração do qual deu o Converſo hum grande grito, dizendo: Que portento he eſte da natureza, (ó peregrino) pois contra a ordem comua tens olhos em parte, onde nũca ſe viraõ a homem nacido? Eſte olho (reſpondeo o peregrino) te eſteve vendo quando cõmetteſte tal peccado em occulto, imaginando que ninguem te via; porque de ſua viſta naõ póde nada ſer encuberto, por mais ſecretamente que ſe cõmetta. Dito iſto, deſappareceo, deyxando o Cõverſo taõ atemorizado, que logo ſe confeſſou, & fez penitencia do

delicto cõmettido. Algũas peſſoas havia, a quem as couſas de Santa Leogarde naõ eraõ taõ aceytas como convinha, ou por inveja, que ſempre ſegue a virtude, ou por malicia natural daquelles, que naõ ſendo perfeytos, cuydaõ acreditarſe com porem imperfeyçoens nos Varões ſantos: mas a eſtas confúdia o Senhor por varios modos, porque indo a Santa commungar ſó algũas vezes ſem levar quem a ſuſtentaſſe por ir muy fraca, & enferma, viraõ muytas Religioſas dous Anjos fermoſiſſimos, que a levavaõ no meyo, & ajudavaõ a ſuſtentar os membros debilitados. Outras vezes a viraõ ir no meyo da Virgem Maria Senhora noſſa, & do grande Baptiſta Saõ Joaõ, cuja particular devota era, donde naceo nas Religioſas hũa devoção, & reverencia para com a Santa, mayor do que antes a tinhaõ. Queyxouſelhe hum Religioſo particular devoto ſeu, que ouvindo confiſſoens, o perturbavaõ alguns penſamentos das culpas que ouvia, por onde tinha determinado de ſe tirar deſta ſanta occupação, & entregarſe ao repouſo da ſua cella; o que lhe naõ conſentio a Serva do Senhor, mas rogando por elle, lhe impetrou tanta quietação de penſamento, que nunca mais o perturbou couſa que ouviſſe. Foy nella de grande admiração o dom do Eſpirito Santo, mediante o qual naõ ſabendo mais linguas que a Tudeſca, fallava, & entendia outras linguagens diverſas, como aconteceo a hũa ſenhora Franceza, que vindo ao Moſteyro de Aquiria com hũa tentação terribel acerca de ſua ſalvação, & naõ podendo as outras Religioſas reduzilla ao conhecimento de ſeu erro, chamàraõ Santa Leogarde, para que com ſuas oraçoens alcançaſſe de Deos remedio a tamanha tentação. Chegada a Santa onde a mulher afflicta eſtava, a tomou pela maõ, & apartando-ſe com ella lhe fallou em ſua lingua Tudeſca taes, & tantas couſas, que a Franceza ficou quieta, & reduzida ao conhecimento de ſeu erro, & as Religioſas attonitas de ver que fallando ambas em varias linguas ſem nenhũa ſaber a da outra, ſe entendeſſem taõ bem, como ſe as uſáraõ muyto tempo. Nem foy ſó eſta vez a que ſe vio na Santa tal maravilha, porque Frey Bernardo, Religioſo de Ciſter, & Confeſſor do Moſteyro de Aquiria, coſtumava dizer que a vira fallar muytas vezes com o Veneravel Guiardo Biſpo Cameracenſe, cada hum em ſua lingua, & entenderſe muy bem, ſendo manifeſto que nem ella ſabia nada da Franceza, nem elle da Tudeſca; mas naõ era maravilha fallar diverſas linguas aquella, que tinha em ſeu peyto tanta parte do Eſpirito, que communicou eſta graça aos Apoſtolos. Coſtumava Santa Leogarde chorar pelos peccados do mundo com tanta dor de coração, como ſe fora ella propria a que os cõmettera; & como hũa vez eſtiveſſe neſta afflicção, tornados ſeus olhos duas fontes de lagrimas, lhe appareceo o Salvador do mundo, & com aquella poderoſa maõ, que deyxou encravar na Cruz por remedio dos peccadores, lhe alimpou as lagrimas dos olhos, dizendo que naõ queria verlhe mais os olhos aggravados com pranto por cauſa dos peccadores, mas que trocando-as em ſuavidade, & fervor de eſpirito, & alegria interior, faria tanto bem aos peccadores, como atè alli lhes tinha feyto; & aſſim perſeverou a Santa cõ brandura, & quietação eſpiritual o reſtante da vida, alcançando com ella graça para muytos peccadores envelhecidos em culpas, & peccados enormiſſimos: & entre outras peſſoas,

em

em quem ſe vio eſte fruto, foy hũa dellas Jolende, Religioſa do Moſteyro de Sambra da Ordem de noſſo Padre S. Bento, a qual vivendo antes menos rigoroſamente do que convinha à ſua profiſſaõ, ſe veyo tomar o habito no Moſteyro de Aquiria por admoeſtação de Santa Leogarde, a qual com ſuas orações a favoreceo de modo, que em pouco tempo ſubio a grandiſſima perfeyção, & alguns mezes antes de ſua morte ſoube por Divina revelação o dia em que ſeria, & o diſſe a ſua Meſtra Santa Leogarde, pedindolhe a ſoccorreſſe com ſuas oraçoens, como ſempre coſtumava. Esforçou-a ella com palavras de muyta conſolação, promettendolhe que brevemente ſeria livre das penas do Purgatorio, & gozaria o deſcanço deſejado: & mandandolhe que a viſſe depois de falecida o mais depreſſa, que lhe foſſe permittido, & antes de lhe fallar couſa alguma diceſſe Benedicite, como he coſtume da Ordem Ciſtercienſe antes de fallar, & reſar o Pater noſter, & Ave Maria, por evitar algũa illuſaõ do demonio, que muytas vezes ſe transforma em Anjo de luz. Faleceo Jolende com grande contrição de ſeus primeyros deſcuydos, & naõ ſendo ainda paſſados trinta dias, appareceo a Santa Leogarde, & fez todas as ceremonias, que lhe mandàra fazer vivendo, para moſtras de naõ haver alli engano: & perguntandolhe ella como eſtava, reſpondeo Jolende que muy bem, porq̃ o Senhor uſara com ella de grandiſſima miſerirordia, & mediante ſuas oraçoens eſtava jà em poſſe da Gloria, que ſempre eſperàra: & ditas eſtas palavras deſappareceo, deyxando a Leogarde com hum contentamento exceſſivo de ver taõ ſublimado o fruto de ſuas oraçoens.

CAPITULO XXVI.

Como Santa Leogarde perdeo a viſta dos olhos: & dos mimos, & particulares favores, que teve do Ceo, & outras maravilhas que fez atè ſua morte.

QUerendo o Senhor igualar ſua Santa com aquelles famoſos Patriarcas Iſaac, & Tobias no merecimento da paciencia, & darlhe meyo, com que ſe transformaſſe toda em ſeu amor, permittio que onze annos antes de ſua morte foſſe privada da viſta dos olhos por certa enfermidade, que lhe ſobreveyo, couſa que a Santa no principio ſentio algum tanto gravemente; mas apparecendolhe noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, & certificando-a que em ſatisfação da viſta corporal a levaria ao Ceo ſem paſſar pelas penas do Purgatorio, onde lhe moſtraria os amigos eſpirituaes, que jà naõ podia ver, a Sãta ficou muy conſolada, & contente das trevas, por cujo meyo ſe lhe promettia tanta claridade. Hũa vigilia do Natal ſe achou Santa Leogarde com tanta tibieza, & frialdade de eſpirito, que affligindo-ſe conſigo propria dizia: Se eu tivera algum amigo, que rogàra por mim no Ceo, ou na terra, naõ me ſentira eu com tanta frialdade interior; & repetindo eſtas palavras com algumas lagrimas, lhe appareceo o glorioſo Meſtre Frey Jordaõ Gèral da Ordem dos Prègadores, que poucos dias antes falecèra no mar, indo para a Terra Santa, & depois de lhe dizer quem era, & como vinha para a conſolar em ſua tibieza, lhe encomendou que naõ deyxaſſe nunca de rezar o Pſalmo *Deus miſereatur nõſtri* com a oração do Eſpirito Santo, que lhe promettèra

de

de reſar pela conſervação da Ordem dos Prègadores, & certificando-a dos premios da Gloria, que cedo iria gozar, deſappareceo, deyxando-a com tanta ſuavidade eſpiritual, quanta nunca ſentira no diſcurſo da vida. Em dia de Santa Cruz no mez de Mayo eſtando Santa Leogarde em oração, vio levar ao Ceo com grandes muſicas de Anjos o eſpirito de Jacobo de Viterbo, aquelle que por ſua interceſſaõ fora livre dos laços do demonio, & depois veyo a ſer Biſpo de Ancona, & Cardeal da Igreja Romana: & perguntandolhe a Santa quando ſahira da vida, lhe reſpondeo que havia quatro dias, tres dos quaes eſtivera no Purgatorio ſatisfazendo algũas venialidades: & como Santa Leogarde quizeſſe ſaber a cauſa de lhe naõ ter apparecido primeyro para o ajudar com ſuas orações, lhe diſſe q̃ naõ quizera o Senhor entriſtecella com ſuas penas, mas alegralla com a viſta de ſua Gloria para onde ella partiria cedo. Acabàraõ-ſe por eſte meyo tempo os ſette annos ſegũdos de jejum, que começàra pelos peccadores, lhe foy revelado que começaſſe outros ſete pelas adverſidades da Igreja Catholica, o qual jejum ella comprio com tanto rigor, que nem dia de Paſcoa, nem outro algum deſiſtia delle: & ſe crè (conforme a propria Sãta diſſe a ſeu Confeſſor) que foy por eſte meyo livre o eſtado Eccleſiaſtico de hũa grande perſeguição. Cinco annos antes de ſua morte, cantando-ſe na Igreja aquelle Evangelho de S. Lucas, *Homo quidam fecit cœnam magnam, &c.* que ſe diz no terceyro Domingo depois do Pentecoſte, diſſe a Santa para Sibylla de Agagis ſua companheyra, que quando ſe cantaſſe aquelle Evangelho em dia ſemelhante, partiria da vida: & poſto que Sibylla cuydaſſe que ſe compriria no anno ſeguinte, depois lhe moſtrou o ſucceſſo paſſados cinco annos a verdade, porque eſtando o corpo da Santa lançado na tumba no meyo do Coro, ſe diſſe à Miſſa da Prima aquelle Evangelho. Quatro annos antes de ſua morte alcançou do Senhor que os Tartaros, cujas armas vitoriosas tinhaõ deſtruido muytos Reynos, & atemorizados outros, naõ tocaſſem em Alemanha; & aſſim o diſſe a Frey Bernardo Frade da Ordem de S. Domingos, & Penitenciario do Summo Pontifice. Eſtando a Santa em oração, lhe appareceo Santa Maria de Ognies, & lhe diſſe. Irmãa cariſſima, roguemos com grande inſtancia ao Senhor por noſſo amigo Balduino Prior da Igreja de Ognies, que eſtà no ultimo tranze, & tem neceſſidade de noſſo favor. Dito iſto deſappareceo, & a Santa ficou orando pelo que ella lhe mandàra, & pois tinha taes advogadas, naõ ha duvida em ſeu remedio. Perguntandolhe hũa vez certo devoto ſeu de que modo via a noſſo Redemptor, lhe diſſe a Santa que quaſi em hum momento lhe apparecia hum rayo de reſplandor incomparavel, no meyo do qual via aquella incõprehenſivel fermoſura de Chriſto, a qual ſe taõ depreſſa ſe naõ eſcondera a ſeus olhos, fora impoſſivel ſuſtentar a ſuavidade, que ſua viſta cauſava na alma: & dizia mais que tal era o reſplandor de ſeus olhos, que poſtos junto do Sol lhe tiraria a claridade, como elle faz às menores eſtrellas do Ceo, que amanhece no Oriente. Eſtes cinco annos antes de ſua morte quaſi todos os dias tinha viſitaçoens do Ceo, ou da Virgem Maria Senhora, ou de outros Santos particulares advogados, & amigos ſeus, fóra muytas viſoens Angelicas, cõ que era alegre, & conſolada. Mas com tudo

tudo iſto naõ achava conſolação perfeyta atè naõ ſer viſitada por aquelle, a quem ſua alma eſtava unida por inſeparavel nò de caridade: & o Senhor, que ſatisfaz bem ſemelhantes deſejos, lhe appareceo hũ anno antes da morte, dizendo que jà ſe chegava o fim de ſua vida, & naõ queria dilatar mais o tempo de ſua peregrinação, em ſatisfação do qual lhe queria aquelle anno tres couſas. A primeyra graças pelos beneficios recebidos no diſcurſo da vida. A ſegunda rogos diante do Padre Eterno pelo perdaõ dos peccadores. A terceyra deſejos de vir a mim com tanto impulſo do eſpirito, que nenhũa outra couſa tragas mais no coração. Tudo o qual comprio Santa Leogarde perfeytamente: & como em dia de Paſcoa (a ultima que a Santa teve na vida) lhe appareceſſe noſſo Redemptor Jeſu Chriſto com a Virgem Maria ſua Mãy, & Senhora noſſa, ella ſe lhe queyxou pela terem tanto tempo apartada de ſi, & prolongarem mais ſeu deſterro; ao que lhe reſpondèraõ que jà ſe naõ dilataria o bem que deſejava, nem a teriaõ mais apartada de ſi: & deſappareceẽdo, a deyxàraõ chea de admiravel conſolação com as chegadas eſperanças de ſua morte. Paſſada eſta viſaõ, teve outras muytas de Santos, & amigos ſeus, que eſtavaõ jà no deſcanço da Gloria: todos os quaes lhe vinhaõ dar os parabens de taõ alegre partida, & ella lhes rogava que cõ ſeus merecimentos accreſcentaſſem diante do Senhor o bem, que lhe faltava, & diminuiſſem (podendo ſer) os dias q̃ lhe reſtavaõ de vida. Quinze dias antes de ſua morte a viſitàraõ a Virgem Senhora noſſa, & ſeu particular advogado S. Joaõ Baptiſta, dizendolhe o dia certo de ſeu tranzito, & preparando-a para o triunfo de gloria, que taõ cedo ſe lhe havia de conceder. Perguntandolhe hum particular devoto ſeu como podia, vivendo no corpo, conhecer os Santos que a viſitavaõ, ſendo eſpiritos, lhe reſpondeo que de ſi meſma bem claro eſtava ſer incapàz para tanta gloria; mas que Chriſto lhe dava hum lume interior, no qual lume conhecia todos os Santos, que lhe appareciaõ. Alguns dias antes de ſeu tranzito veyo hum ſecular nobre, & muy devoto da Santa pedirlhe que impetraſſe do Senhor graça para ſe arrepender, & ter contrição de hũ peccado, que commettera, para o qual, poſto que jà o tiveſſe confeſſado, naõ achava em ſeu coração arrependimento: & como Santa Leogarde oraſſe por elle algumas vezes ſem fruto, chea daquelle amor, & cõfiança, que tinha em ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, lhe diſſe: Senhor meu, naõ he iſto tempo para encerrardes o theſouro de voſſa miſericordia com a chave da juſtiça; ou perdoay a eſte peccador, ou me apartay de vòs. A eſtas piedoſas palavras lhe reſpondeo o Senhor que por ſeu reſpeyto perdoava ao peccador afflicto; & naõ ſó a elle concederia graça para ſe arrepender daquelle delicto, mas a todos aquelles, que a tomaſſem por advogada, & interceſſora: & daquelle dia em diante foy tal a brandura, & arrependimento, que o homem teve daquella, & outras culpas, que naõ podia cuydar nellas ſem derramar rios de lagrimas. Reprehendia Santa Leogarde algũas vezes as Religioſas, que eſtavaõ na Enfermaria, por reſarem as Horas Canonicas com algum deſcuydo do penſamento, & fallarem no Oratorio ao tempo da Miſſa; & vendo que ſe naõ emendavaõ, lhes diſſe que depois de ſua morte teriaõ hũ caſtigo do Senhor por eſta negligencia, o qual naõ ceſſaria atè ellas

naõ

naõ porem remedio em ſua falta. E bem ſe vio o effeyto deſta Profecia, porque deu hũa enfermidade taõ repentina no Moſteyro, que quaſi em dous dias morrèraõ quatorze Religioſas, & caindo na cauſa de taõ apreſſada vingança, emendàraõ aquella deſordem, & o Senhor levantou a maõ do caſtigo. Veſpera da Santiſſima Trindade cahio a Santa em cama de huma febre graviſſima, que logo deſcubrio ſer mortal; & vindo-a viſitar hum Converſo do Moſteyro Afligenſe, chamado Frey Uvilhelmo, ſem ainda ſaber de ſua doença, ſe laſtimou ſobremodo, vendo-a taõ enferma, & temendo que morreſſe ſem o Abbade do ſeu Moſteyro, que alli o mãdàra, ſe vir deſpedir della: mas a Santa o conſolou, dizendo que no dia ſeguinte eſtaria alli o Abbade, como acõteceo, & vendo ella a laſtima com que ſe queyxava de ſaber o perigo de ſua vida, tomandolhe hũa maõ ſentada no leyto lhe diſſe: Eu, Padre cariſſimo, parto-me deſte trabalhoſo deſterro, & nenhũa couſa deyxo nelle mais amada de meu coração, do que ſois vòs, por onde vivereis ſeguro, que vendo-me em melhor eſtado, vos naõ perderey da lembrança; & no que toca ao eſtado preſente, ſabey que tive acerca de voſſa ſalvação hũa ſoberana conſolação de meu Deos, com que me parto contente. Com iſto ſe deſpediraõ, naõ ſem muytas lagrimas do ſanto Abbade, vendo-ſe ficar auſente de quem tanto amava em Jeſu Chriſto. Aquelles dias, que houve deſde o Domingo da Trindade atè a quinta feyra, paſſou Santa Leogarde com grandes febres exteriores, mas com tanta conſolação da alma, que lhe naõ deyxava ſentir o que o corpo padecia: & na quinta feyra ſentindo fallar junto de ſi a Sibylla de Agagis ſua particular amiga, lhe diſſe: Sentay-vos aqui junto de meu coração, pois nũca andaſtes muyto diſtante delle, & ſabey que toda a caſa eſtà chea de Corteſões da Gloria, & de eſpiritos bemaventurados, em cuja companhia eſtaõ tambem algũas de noſſas irmãas, q̃ falecèraõ neſte Convento. Dito iſto callou, & daquella hora por toda a ſeſta feyra atè o Sabbado eſteve arrebatada em extaſe ſem fallar, nem dar acordo algum: & chegada a hora de ſeu feliciſſimo tranzito, tornando em ſi, & pedindo o Sacramento da Extrema-Uncção, com o roſto cheyo de reſplandor, & a caſa de ſuaviſſimo cheyro, deu aquella alma bemaventurada nas mãos de ſeu Creador, em companhia do qual goza o premio, que ſoube merecer no diſcurſo da vida. Falleceo no anno de noſſa Redempção de mil & duzentos & quarenta & ſeis, ſegundo alguns, dado que o Cathalogo antigo dos Santos da Ordem com manifeſto erro dos numeros diga que faleceo no anno de mil & cento & ſeſſenta & nove, que foy tambem cauſa de eu a eſcrever neſte lugar, devendo-ſelhe outro, conforme ao eſtylo da hiſtoria, & ordem dos annos. O dia de ſua feſta he a dezaſſeis de Junho, porque nelle entrou a gozar de ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto, a qual foy viſta de algũas ſantas Religioſas ao tempo que Sãta Leogarde ſe partio da vida. Ficou o roſto da Santa taõ bello depois da morte, qual ſe naõ podia ver em a mais fermoſa mulher, eſtando viva. Os olhos lhe ficàraõ abertos pregados no Ceo, ſem nunca lhos poderem cerrar, quaſi moſtrando com elles o caminho, por onde fora ſua alma; & porque naõ deyxaſſem logo milagres de teſtemunhar ſua gloria, ſuccedeo que eſtando lavando ſeu ſanto corpo, (como era coſtume da Ordem) ſe

chegou

chegou a elle hũa Religioſa, que tinha hũa mão tolhida havia muytos annos, & tanto que a tocou recebeo inteyra ſaude. Jazendo a Santa na tumba, lhe tomou hum ſanto Religioſo chamado Guido hum dedo da maõ direyta, & alguns dentes para reliquias, pelos quaes fez o Senhor depois grandes maravilhas. Houve algũa duvida ſobre o lugar, onde a ſepultariaõ, parecendo bem às Religioſas darlhe ſepultura no Capitulo entre as Abbadeſſas, & a outras peſſoas em lugares diverſos, por naõ ſer entaõ coſtume taõ uſado como agora enterrar dentro nas Igrejas. Mas ao fim ſeguiraõ todas o parecer do Abbade do Moſteyro Alnenſe, que he deſta Ordem de Ciſter, o qual por juſtos reſpeytos mandou que ſe enterraſſe na Igreja à parte direyta do Coro, onde a Santa coſtumava eſtar em oração, & alli foy ſepultada com muytas lagrimas do Convento, em particular de ſua amiga, & companheyra Sibylla de Agagis, cujos olhos ſe naõ viraõ ſem lagrimas muyto tempo, & por moſtras de amor lhe compoz hum Epitafio para ſua ſepultura na fórma ſeguinte.

Lutgardis vixit, vitam ſine crimine duxit,
Cum Xpõ degit, quem lapis iſte tegit
Eſuriens hæc, & ſitiens cæleſtia, luxit
Mira dies Sponſi facies illi modo luxit.
Hæc ſpeculum vitæ, flos clauſtri, gemma ſororum;
Fulſit in hac pietas, compaſſio, gloria morum.

Viveo Leogarde, & paſſou a vida ſem crime algum. Vive com Chriſto aquella que eſta pedra encobre. Eſta chorou com ſede, & deſejo das couſas celeſtiaes, & agora lhe amanheceo hum dia maravilhoſo com o reſplandor da face de ſeu Eſpoſo. Eſta foy eſpelho da vida, flor do clauſtro, pedra precioſa entre ſuas irmãas: nella reſplandeceo a piedade, compayxaõ, & gloria de bons coſtumes. Acabando de ſepultar a Santa, appareceo a hũa Religioſa chamada Iſabel de Uvans chea de fermoſura, & gloria, & perguntandolhe ella ſe tivera algũa pena do Purgatorio, lhe reſpondeo que naõ ſó a naõ tivera, mas que por ſeu reſpeyto perdoàra o Senhor o tempo que alli haviaõ de eſtar a muytas almas, que junto comſigo entràraõ triunfantes na Gloria. Depois diſto paſſando por junto donde ellas eſtavaõ fallando hũa Freyrinha moça, chamada Methildes, parecia a Iſabel de Uvans q̃ Santa Leogarde a chamava, mandandolhe que a ſeguiſſe: & conhecendo que era aquillo chamalla para a Gloria, ſe lhe offereceo Iſabel, dizendo que a ſeguiria com muyto goſto: mas a Santa lhe reſpondeo que por entaõ naõ podia ſer, por ter Deos ordenado outra couſa, & dahi a nove dias faleceo Methildes, & foy em ſeguimento da Santa. Tocou nas Religioſas de Aquiria hũa enfermidade peſtilencial, & eſtando huma Freyra anciãa pedindo a Deos remedio para tanto mal, lhe parecia que vinha muyta gente a acometer o Moſteyro, & que Santa Leogarde ſe levantava da ſepultura, & os lançava do Moſteyro: & daquelle dia em diante nunca mais houve Religioſa enferma, nẽ ſe vio no Moſteyro reliquia de tal doença. Hũa Religioſa de geração nobiliſſima, que com os bens patrimoniaes, que deyxàra ao Moſteyro de Aquiria, o tinha enriquecido, teve hum entràs, ou carbunculo

culo (como outros lhe chamaõ) no peſcoço, de que eſteve em grãde perigo; & pondo ſobre elle hum veo, que fora de Santa Leogarde, no ponto que lhe tocou, ficou livre do mal, & ſem indicios do lugar onde o inchaço eſtivera. Fr. Alardo Capellaõ do Moſteyro de Aquiria teve hum dedo pollegar da maõ taõ inchado, que cuydou o vieſſe a perder; mas tanto que o apertou com hum veo, que fora de Santa Leogarde, cobrou ſaude perfeyta. Oda Supprioreſſa do Moſteyro teve hũa maõ quaſi perdida de hum inchaço, que lhe naceo, & apertando-a com hũ lenço de Santa Leogarde, cobrou inteyra ſaude. Hũa ſobrinha ſua, que tambem ſe chamava Oda, que por indiſpoſição da cabeça naõ podia ſofrer cheyro de açucenas, vendo humas poucas ſobre a ſepultura da Santa, ſe deſviou com temor de lhe fazerem mal ao cerebro; mas depois chegando ſe confiada nos merecimentos de Leogarde, naõ ſó ſe naõ achou mal, mas partio-ſe dalli perfeytamẽte ſãa da enfermidade, que até alli tivera: & indo hũa noyte orar à ſepultura da Santa, deu cõ os olhos no pẽ de hum candieyro com tanta força, que ſentio ſaltarlhe hum delles fóra: & acodindo cõ a maõ, ſe foy lançar ſobre a ſepultura da Santa, donde ſe levantou taõ ſãa, como ſe naõ tivera mal algum. Outra Religioſa chamada Maria de Andeva foy taõ doente da cabeça, que todos cuydavaõ endoudeceſſe com a força das dores: & pondo ſobre ella hum vèo de Santa Leogarde, ficou taõ ſãa, & livre do mal antigo, como ſe nunca o tivera. Hũa ſenhora nobiliſſima, que vivia perto do Moſteyro de Aquiria, eſteve em perigo de morte por hum ruim parto que teve, & como na força das dores ſe lembraſſe dos milagres de Santa Leogarde, cuja particular devota fora na vida, mandou pedir ao Convento algũa de ſuas reliquias. Mandàraõ-lhe hũ cilicio, que coſtumava trazer ao longo da carne; & pondo-o ſobre o ventre, no proprio inſtante foy alumiada, & livre do perigo, em que atè entaõ eſtivera: & veyo ao Convento dar muytas graças a Deos, & à ſua Serva.

CAPITULO XXVII.

Dageração, & nacimento de Santa Heduvigia Duqueza de Polonia: de ſeu caſamento, & da grande ſantidade, que moſtrou deſde ſeus primeyros annos.

HEduvigia Duqueza de Polonia foy filha de Bertholdo, Duque de Carinthia, Marquez de Moravia, & Conde de Tirol, & de Ignes, filha do Marquez, & Conde de Rotlechs, com a nobreza dos quaes herdou tambem a grandeza de animo, que depois lhe ſervio de ter em pouco os fauſtos, & pompas da vida, eſtimando em mais a pobreza, & humildade Evangelica, que as riquezas, em q̃ o mundo a ſublimàra. Teve a Santa quatro irmãos, & tres irmãas: os primeyros dos quaes chamados Otho, & Henrique ſuccedêraõ nos Eſtados do pay: o terceyro chamado Bertholdo foy Patriarca de Aquileia: & Eleberto, que era o quarto, foy Biſpo de Bamberga, & homem de ſingular exemplo na vida. Das irmãas huma caſou com elRey Filippe de França, outra com Andrè, Rey Hungria, de que naceo Santa Iſabel mulher do Lantgrave de Thuringia: a terceyra tomou o habito de noſſo Padre S. Bento no Moſteyro Lutzingenſe, que he em Franconia, onde teve o cargo de Abbadeſſa com tanta perfeyção,

Franciſcus Haræus de vita Sãct. Surius tom. 5. fol. 861. Chromeus de rebus Polo l. 7. Engelbertus Monachus tr. de ejus vita. Item incertus Author Prata Spiritual l. 6. c. 9.

feyção, & obſervancia Regular, que partio da vida com opiniaõ de Santa, & por tal foy tida depois da morte. Heduvigia deſde o tempo, que começou a ter uſo de razaõ, deu taõ claros ſinaes do q̃ ao diante veyo a ſer, que punha em admiração os Ayos que a criavaõ, porque todo ſeu contentamento era ouvir fallar em Deos, aprender orações, & ver imagens da Virgem Maria, & do Menino Jeſu, com a viſta das quaes ſe alegrava eſtranhamente. Mandou-a o Duque ſeu pay enſinar a Latim, & outras linguas importantes, no eſtudo das quaes fez a ſanta menina taes extremos, que os Meſtres ſe admiravaõ, & como de couſa rara davaõ conta ao Duque, em cujo penſamento accreſcentavaõ eſtas novidades hũa opiniaõ do que a filha veyo a ſer pelo tempo adiante, com a qual ſe lhe dobrava por momentos o amor que lhe tinha, ajudando-o muyto a rara fermoſura, de que a dotàra a natureza, com que attrahia a ſi os olhos, & as vontades de quẽ a via. Eſteve alguns dias no Moſteyro Lutzingenſe em companhia de outra irmãa ſua, no qual era ſua vida, & converſação hum raro exemplo para as outras Religioſas, que naquelles pequenos annos conheciaõ hũa madureza taõ differente do q̃ elles pediaõ, que bem ſe deyxava ver a graça Divina, que a guiava com particular providencia. Nunca a viaõ andar em companhia de outras meninas, nem fallar couſas, que pareceſſem de tal; mas occupada em ler, em reſar, & noutros exercicios ſemelhantes gaſtava todo o tempo, que lhe reſtava de ouvir Miſſa, & de acompanhar as Freyras nas Horas Canonicas, a que ſempre ſe achava preſente. Sendo Santa Heduvigia de doze annos, tinha tal fama, aſſim de coſtumes, como de fermoſura, que muytos Principes a deſejavaõ por eſpoſa, & a mandavaõ pedir ao Duque ſeu pay; & como entre todos elles foſſe avantejado Henrique, Duque de Sileſia, & de Polonia, naõ ſó em grandeza de ſenhorio, mas em valor nas armas, & juſtiça no governo de ſeus vaſſallos, Bertholdo o eſcolheo por ſeu genro, & foy contente de o calar com Heduvigia, poſto que conheceſſe nella mais vontade de tomar habito religioſo, que de aceytar marido. Mas, vendo ſer outro o goſto do pay, houve de ſacrificar o ſeu, & com grande ſolennidade ſe celebràraõ as bodas, feſtejando os Polacos taõ venturoſo Matrimonio, & de que ao diante ſe lhe ſeguio tanta proſperidade. Foy notavel a conſtancia de animo, & o pezo, & agravidade, com que a Santa conſervou a modeſtia, & o recolhimento de ſua criação, ſem as delicias, & fauſtos da Corte fazerem nella mudança. Era amiciſſima de continencia, & tanto que ſentia ter concebido, ſe apartava do Duque ſeu marido, a quem ſua condição ſatisfazia tanto, que lhe naõ negava couſa conveniẽte ao bom eſtylo de vida, que fazia: & a propria ordem guardava em todas as quatro Tẽporas do anno, em Advento, & Quareſma, nas feſtas feyras, & nos Domingos, & nas outras feſtas principaes, dizendo q̃ naõ tinha por jejũ perfeyto aquelle, que naõ era acompanhado com abſtinencia de goſtos, & mortificação de appetites; & o que ella fazia em ſi, aconſelhava tambem a muytas Matronas, & ſenhoras da ſua Corte, em particular a ſua nora Anna, mulher de Henrique ſeu filho, quando a teve comſigo. Teve ſeis filhos, tres varões, que foraõ Henrique, Conrado, & Boleslao, & outras tantas filhas chamadas Ignes, Sofia, & Gertrudes: & vendo-ſe jà com ſucceſſaõ baſtante

baſtante para o Eſtado de Polonia, acabou com o Duque ſeu marido, naõ ſó que viveſſem continentes, mas que fizeſſem voto ſolenne de continencia nas mãos de hum Biſpo; & daquelle dia em diante teve Santa Heduvigia tanto recato em ſua peſſoa, & no modo de fallar cõ o Duque ſeu marido, que nunca mais fallou com elle em húa caſa ſó, nem, eſtando elle doente, o hia viſitar ſe naõ acompanhada com algũas Donas de muyta gravidade, & virtude, para ter nellas hũas teſtemunhas do que tratavaõ, evitando cõ iſto naõ ſó o perigo, que podia naſcer de communicação particular, mas a ſuſpeyta da gente, que como ſabia do voto, era bem que ſoubeſſe da obſervancia delle, & naõ houveſſe materia de eſcandalo: & naõ contente com viver nos meſmos Paços com eſte reſguardo, edificou hum Moſteyro junto ao lugar de Tebnicia, donde tomou nome Tebniacenſe, que povoou de Religioſas da Ordem de Ciſter, a quem deu por Abbadeſſa a ſua filha Gertrudes, ſingular retrato da virtude da mãy; & aqui vivia com tanto rigor, & abſtinencia, que ſua vida ſervia de raro exemplo às Religioſas. Tratava-ſe com roupas de panno bayxo, & comia manjares groſſeyros, & ainda deſtes muy pouco. No diſcurſo do tempo tomou o habito de Ciſter, & andava veſtida como as outras Religioſas, a quem acompanhava em todos os actos regulares, & nos exercicios de humildade com hum goſto, & promptidaõ extraordinaria. Naõ quiz profeſſar ſolennemente, por naõ ſe impoſſibilitar com o voto da pobreza para fazer eſmolas a pobres, & viuvas, & a outros lugares pios, a quem de ordinario fazia grandes bens com ſuas dadivas, & merces. Algũas vezes (ainda que naõ muytas) vinha o Duque viſitalla, & vendo nella huma ſantidade taõ grãde, tomava exemplo para ſua imitação: & aſſim vivia no mundo governando ſeus vaſſallos, & fazendo vida taõ religioſa, como pudèra fazer qualquer perfeyto Monge em ſeu Moſteyro. Veſtia-ſe com roupas, dado que ricas, honeſtas, & trazia a barba cõprida, (donde lhe deraõ por ſobrenome Barbado) & o cabello da cabeça toſquiado em redondo. Fazia largas eſmolas, em particular ao Moſteyro Tebniacenſe, onde a Duqueza eſtava, a quem fez doação do lugar de Tebnicia, & outras muytas herdades, cujo rendimento diz Cromero que baſtava para ſuſtentar mil peſſoas, & pouco depois, vendo que Nicolao ſeu Secretario queria fúdar outro Moſteyro de Monges da Ordem de Ciſter no lugar de Henrichovio, & meterſe nelle para ſervir ao Senhor, o ajudou com merces larguiſſimas, & fez amplas doaçoens de alguns lugares muy rendoſos. Andando Henrique occupado em ſemelhantes exercicios, quiz accõmodar a ſeus dous filhos mayores com algum ſenhorio baſtante para ſuſtentar o eſtado de ſuas caſas: & ao menor chamado Conrado, & por ſobrenome Creſpo, a quem o pay tinha mayor affeyção, deu o Eſtado de Luſacia, & o Condado Lubuſſenſe, & a Henrique, que era o mimoſo de Santa Heduvigia, deu Uratislavia, em quanto o pay vivia, & por ſua morte os mais Eſtados, que lhe convinhaõ por direyto como a filho mayor. Mas, como a cubiça de mandar tenha pouco reſpeyto às leys da irmandade, Conrado mal ſatisfeyto de ver o irmaõ melhorado, fiando-ſe no amor, que o pay lhe tinha, poz gente de guerra em campo contra Henrique, & ſem baſtarem admoeſtações de ſua mãy Santa Heduvigia, vieraõ a ſe encon-

encontrar no lugar de Studnicia, entre Gothiberga, & Legnicia, onde depois de grande batalha ficou Henrique com a vitoria, & Conrado taõ roto, que lhe conveyo ſalvar a vida a unha de cavallo, & ſem ſe atrever a ficar em ſuas terras, ſe foy ter com o pay a Glogovia, aonde ſe compoz com o irmaõ, & lhe foy reſtituido ſeu Eſtado. De caminho viſitou a ſua mãy Santa Heduvigia, de quem recebeo conſelhos, & admoeſtaçoens ſantiſſimas, & hũa branda reprehenſaõ das deſordens acontecidas por ſua cauſa, accreſcentando que, ſe naõ punha emenda em ſua vida, & naõ deſpedia de ſeu coração hum màu propoſito, que levava de fazer novamente guerra ao irmaõ, ſentiria muy cedo ſobre ſi o caſtigo ſevero da maõ do Senhor Deos, & ſe lhe atalharia com a morte ſeu deſignio. Algum tanto ſe atemorizou Conrado, ouvindo as palavras da mãy, & vendo que lhe revelàra Deos o propoſito, de que naõ tinha dado conta a alguem; mas tanto que ſe partio, crendo que lhe diria aquillo por naõ ver maltratar a Henrique, cuja particular affeyçoada era, tornou a tratar de levantar gente, & fazer guerra ao irmaõ: mas Deos, que naõ permitte faltas na palavra de ſeus Servos, nem deyxa as culpas ſem caſtigo, atalhou os perverſos deſignios de Conrado, & com elles a morte de muytos Chriſtãos. Porque andando elle à caça de monte nas brenhas Tarnavienſes, & ſeguindo hũa féra com toda a furia, cahio o cavallo com elle, & lhe quebrou o peſcoço de modo, que o levàraõ dalli morto cõ grande laſtima do pay, & de todos aquelles que o conheciaõ: porque fóra da ambição, que lhe naõ deyxava aquietar o animo cõ a melhoria do irmaõ, era em tudo o mais dotado de todas as boas partes, & condiçoens requiſitas em hum Principe Catholico, & valeroſo. Recebeo Santa Heduvigia eſta nova da morte do filho com hũa paciencia, & grandeza de animo notavel, conformando-ſe em tudo com a vontade Divina. Tinha a Santa muy grande reverencia a todas as Religioſas com que tratava, & lhes fallava com eſtranha corteſia, tanto que muytas fugiaõ de lhe fallar, porque ſe confundiaõ de ſua humildade, & de verem que huma Princeza taõ grande as trataſſe cõ tanta ſubmiſſaõ, como ſe fora ſerva de cada hũa dellas; & muytas vezes acontecia, eſtando o Convento no Refeytorio, verem-na ſubindo pelas eſcadas do dormitorio ir beyjando cada degrao por ſi, & ſubindo-os todos de joelhos por reverencia das Servas de Deos, que punhaõ nelles os pès: & indo aos leytos de cada hũa, beyjava os aſſentos onde as Freyras ſe punhaõ em oração, & as diciplinas, & cilicios que achava, crendo que delles lhe viria ſantidade, & virtude, & naõ lhe vinha pouca, pois taõ inutil ſe achava em ſeus olhos, ſendo taõ outra nos de Deos. Tinha por exercicio ordinario eſtar no Coro em oração em quanto o Convento comia; & querendo hũa Religioſa ſaber o que fazia mais para tomar exemplo de virtude, que por duvidar na da ſanta Duqueza, ſe deyxou ficar eſcondida em hum lugar ſecreto da Igreja, donde a podia ver ſem ſer viſta: & notou que depois de Santa Heduvigia ter beyjado todas as cadeyras do Coro, onde as Religioſas coſtumavaõ eſtar ſentadas reſando as Horas Canonicas, ſe foy pòr de joelhos diante do Altar da Virgem Maria Senhora noſſa, no qual eſtava hum devoto Crucifixo de vulto; & como continuaſſe na oração coſtumada com algũas lagrimas, a imagem

do Crucifixo deſpregando o braço direyto da Cruz, & lançandolhe a benção, lhe diſſe com voz clara, & intelligivel, que a Religioſa ouvio. Ouvida he tua oração, & tudo quãto pediſte tens alcançado. Ouvindo a Religioſa aquella maravilha, ſe foy tremendo, & attonita, crendo que à perfeyção da ſanta Duqueza havia poucas que avantejaſſem na terra: porque com tudo iſto naõ havia Freyra, em que naõ achaſſe (a ſeu parecer) mayores bens que em ſi meſma, & muytas vezes mandava guardar a agua, em que ellas lavavaõ as mãos, & ainda os pès, & ſe lavava com ella como com algum balſamo precioſiſſimo, & a ſeus netos filhos de ſeu filho Henrique, que tinha comſigo no Moſteyro, os lavava todos cõ eſta agua: & ſe acontecia vellos doentes, nenhũa outra medicina lhes fazia, ſe naõ darlhes a beber deſta agua, & logo ſe achavaõ bem. Lavava muytas vezes por ſuas mãos os pès a certo numero de mulheres pobres, & depois de lavados lhos beyjava, naõ admittindo neſte exercicio outra companhia mais que a de Anna ſua nora, Princeza de piedade ſingulariſſima, & verdadeyra imitadora de tal ſogra. Em quinta feyra de Endoenças mandava buſcar alguns leproſos, a quẽ lavava os pès, & aſſentava comſigo à meſa, dandolhes certo numero de dinheyro a cada hum, & veſtindo-os todos de novo por amor de Jeſu Chriſto, que, ſendo Principe do Ceo, & da terra, ſe quiz em tal tempo abater pelos peccadores à morte de Cruz, & fazerſe com o rigor de ſuas chagas ſemelhante a leproſo, como o profetizou muyto antes
Iſai. c. 53. o Profeta Iſaîas. Nem era ſó neſte dia ſua meſa acompanhada de pobres, porque em todos os do anno havia de ter alguns convidados, a quem primeyro de ſe aſſentar com elles, dava algũas iguarias com os joelhos em terra, & depois que ſe aſſentava, naõ havia de beber ſe naõ pelo copo, de que o mais deſpreſivel de todos aquelles pobres tiveſſe primeyro tomado a ſalva. Era taõ amiga da pobreza, que muytas vezes pedia à Religioſa, que tinha cuydado de alimpar o Refeytorio, que lhe dèſſe os pequenos de paõ, que ſobejavaõ das Freyras, a troco de outros inteyros, & mimoſos, q̃ lhe mandava dar: & daquelles pequenos comia com tanto goſto, & contentamento, como ſe foraõ mãjares de muyta eſtima: & naõ ſó fazia iſto com as Freyras, mas de qualquer Moſteyro de Monges q̃ lhe trouxeſſem o que ſobrava da meſa, o tinha por ſingular reliquia tanto, que para effeyto de ſe naõ ver falta de pobreza tinha duas mulheres pobres, que hiaõ pedir eſmola ao Moſteyro Lumbenſe, & lhe traziaõ os pequenos de paõ, & queyjo, que lhe alli davaõ, a troco dos quaes lhe mandava Santa Heduvigia dar outras eſmolas de mais importancia: & quando convidava a comer comſigo alguns Monges, mandava a ſuas criadas que lhe guardaſſem o paõ, & tudo o mais que creſcia, do qual a Santa depois fazia ſeus pobres convites, & dava a ſeus netos como reliquia grandiſſima, & andavaõ os meninos taõ acoſtumados a iſto com o exemplo de ſua avò, que todos os outros mimos eſtimavaõ em nada, faltandolhes aquelle Paõ, a quem elles chamavaõ ſanto. Alèm de todas eſtas virtudes era Santa Heduvigia ornada de ſingular paciencia tanto, que nunca em obra, nem palavra ſe lhe conheceo indinação contra peſſoa algũa: & como hũa vez andaſſe veſtida em hum habito velho, & algum tanto roto, huma Freyra de mais ſimplicidade, que avilo chegou a ella, & com algum atrevi-

atrevimento lhe diſſe: Senhora, que couſa he eſta, para que confundis as Servas de Deos com voſſa pobreza, que eu na verdade me eſcandalizo de vos ver com eſſe habito roto, ſendo o meu melhor; dayme licença para o dar a algum pobre, & vòs ornay-vos com outro mais novo. Ouvindo a Santa ſuas palavras, ſem moſtrar aggravo do atrevimento dellas, lhe pedio perdaõ do eſcandalo, que dizia ter, & indo deſpir o habito, lho mandou para que o déſſe a qualquer pobre, que bem lhe pareceſſe, & ella veſtio outro novo, & de melhor pãno que o primeyro. Outra vez lhe perdeo hum Copeyro ſeu por nome Chanislao tres copos de prata de feytio riquiſſimo, & que a Santa eſtimava muyto para fazer delles eſmola a certo Moſteyro, & vindo-lhe elle a dizer o que paſſava, a Sãta com hũa paciencia eſtranha lhe reſpondeo: Vay, & buſca-os com diligencia, para ver ſe com ella pòdes achar o que te fez perder a negligencia; & com tal brandura lhe diſſe iſto, que o Copeyro ſentio mais confuſaõ entaõ, do que ſentira ao tempo da perda. Outro toque de mais importancia ſuccedeo a Santa Heduvigia, em que moſtrou bem a quanto ſe eſtendia a conſtancia de ſeu animo, porque tendo o Duque Leſco, ſenhor de grande parte de Polonia, aggravo de Suentopelco, que, ſendo vaſſallo ſeu, ſe lhe queria rebellar por lhe naõ conceder titulo de Duque de Pomerania; & mandando pedir a Henrique, & a outros Principes vizinhos q̃ ſe ajuntaſſem todos em Ganſava, que he hũa Villa ſugeyta ao Moſteyro Tremenenſe, onde confirmariaõ novas amizades, & fariaõ outras couſas convenientes ao bom governo de ſuas terras: & vindo Henrique, & outros muytos ſenhores, Suentopelco temeroſo do que lhe podia acontecer, recuſou a ida com algũs achaques, que fingio; & ſabendo como Leſco, & os mais eſtavaõ deſcuydados tratando couſas concernentes ao bom eſtado das couſas daquellas partes, & fazendo entre ſi liga, elle ajuntou hum bom numero de gente de armas, & dando de repente ſobre elles a tempo, que Leſco, & Henrique eſtavaõ em huns banhos deſcuydados de taõ nefanda traição, paſſou à eſpada muytos ſenhores dos que ſe lhe offereceraõ no primeyro encontro: & como Leſco ſentiſſe a revolta, & conheceſſe a cauſa, pondo-ſe a cavallo em hum, que a ventura lhe offereceo, ſe começou de ſahir do meyo dos inimigos acõpanhado de quatro, ou cinco companheyros: mas como elle era o principal, a quem Suentopelco buſcava, & o trouxeſſem de olho, foy ſeguido de muytos; & vendo que lhe naõ era poſſivel fugir, voltando-ſe aos inimigos, fez obras maravilhoſas por ſeu braço, mas ao fim, ſendo acometido de muytos armados, & elle deſarmado, morreo às ſuas mãos no lugar de Marcincovo cõ grande laſtima dos ſeus, que o amavaõ cordialmente. Henrique, a quem as diſcordias de Suentopelco naõ tocavaõ tanto, como ſeguro, naõ buſcou modo para ſe ſalvar, crendo que ninguem ſe lhe atreveria; mas como eſtas conſideraçoens naõ ſervem para traidores, foy acometido delles nos banhos onde eſtava, & ferido com algũas eſtocadas crueis: & vendo-o tal hum criado ſeu chamado Peregrino Viciſemburgio, ſe lançou ſobre elle, offerecendo-ſe à morte por ſalvar a ſeu ſenhor, como em effeyto ſuccedeo, porque depois de terem morto a Peregrino, que na obra o foy, cuydando que o Duque ficava do proprio

modo, ſe foraõ ſem curarem mais delle: & vindo a noyte, foy buſcado dos ſeus, & levado em andas a Uratislavia com pouca confiança de o verem algum tempo melhorado. Deraõ-ſe eſtas novas a Santa Heduvigia, & chorando ſeus criados, & as Freyras com infinitas lagrimas hum caſo tanto para ſentir, ella poſta de joelhos diante de hum Crucifixo eſtava taõ quieta, & ſoſſegada, como ſe aquella deſaventura lhe naõ tocàra, dando cõ iſto huns claros indicios do pouco fũdamento, que tinha feyto nas couſas da terra, & da muyta conformidade de ſeu coração com a vontade Divina: & dahi a pouco tempo cobrou o Duque ſaude por ſuas orações cõtra a opiniaõ dos Cirurgioens, que o tinhaõ julgado por mortal, dandolhe o Senhor aquelle contentamento a troco do deſgoſto primeyro. Pagou o Duque muy bem aos filhos, & parentes de Peregrino a grande lealdade, com que puzera ſua vida pela ſalvar a elle, fazendo-os ſenhores de terras, & dandolhes grãdes honras, & privilegios em ſeu Eſtado, & a duas ſobrinhas ſuas tomou Santa Heduvigia para ſua companhia, & as fez depois Religioſas no Moſteyro de Trebnicia. Naõ foy eſta ſó adverſidade a que affligio o animo da Santa, & lhe deu materia de paciencia, porque tornando o Duque a ſuas forças, & tomando o governo de ſeus vaſſallos, lhe veyo outra occaſiaõ, em que Deos o provou com experiencias, & trabalhos novos, & foy o caſo, que ficãdo por morte de Leſco hum filho de pouca idade chamado Boleslao, alguns ſenhores quizeraõ entregar ſua tutoria a Conrado ſeu tio irmaõ de ſeu pay: & a mãy do menino chamada Grimislava, & Marco Palatino Cracovienſe, & Paſcolao Palatino Sendomirienſe com outros muytos Principes pediraõ a Henrique como amigo do defunto Leſco, & companheyro ſeu na deſventura paſſada, que aceytaſſe o cargo de defender ſuas terras, & criar o menino atè ſer de idade conveniẽte para governar ſeu Eſtado. Cada hum dos Principes aceytou a tutoria, & naõ querendo largalla nenhum delles, vieraõ a rompimento. Combateo Conrado duas Fortalezas, que eſtavaõ por Henrique, ſem nenhum effeyto, & na primeyra dellas lhe mataraõ a ſeu filho Primislao, & na ſegunda o desbaratou Henrique de modo, que lhe conveyo retirarſe, & naõ provar por entaõ ventura. Vendo elle o inimigo retirado ao Eſtado de Maſovia, & crendo que por entaõ lhe naõ ſeria poſſivel refazerſe para o tornar a acometer, aſſim pelo tẽpo invernoſo que começava, como por eſtar muy quebrãtado da guerra, & recontros paſſados, deſpedio tambem o exercito para irem ſemear ſeus campos, & deyxou-ſe ficar com algũa gente de guarnição na Comarca de Cracovia; do que foy logo ſabedor Conrado por aviſo, que lhe mãdàraõ algũs apayxonados ſeus, & dando ſubitamẽte ſobre o Duque Henrique, o achou ouvindo Miſſa no lugar de Spitcovia, donde o levou prezo para Maſovia, ſem os ſeus lhe poderem dar ſoccorro. Grande foy a payxaõ, & ſentimento de ſeus vaſſallos, que temiaõ o trataſſe mal ſeu inimigo na priſaõ, tanto pela payxaõ da morte do filho, como pela perverſa condição que tinha naturalmente; & tocando arma em todos os lugares de ſeu ſenhorio, ajuntou Henrique ſeu filho hum copioſo exercito, com que ſe fez na volta de Maſovia, promettendo todos de naõ tornar a ſuas terras, ſem libertarẽ a ſeu ſenhor, ou perderem a vida na demanda. Quando

Santa

Santa Heduvigia ſoube a determinação do filho, & a furia de ſeus vaſſallos, querendo tomar a maõ neſte caſo, porque ſe naõ perdeſſe tanta gente, ſe foy ao exercito, & fez ſobreſtar a empreza, dizendo que quando ella naõ effeytuaſſe a paz, entaõ ficaria tempo para ſe menearem as armas. Obedeceo o filho, & a Santa com hum acompanhamento decente à ſua grandeza ſe foy ver com Conrado, em cuja maõ o Duque eſtava prezo; o qual ſabendo de ſua vinda, a ſahio a receber algũas legoas de Maſovia, & como chegou a vella, como ſe fora couſa do Ceo, a eſteve contemplando hum pedaço, & depois a venerou com hũa corteſia eſtranha, & vindo a fallar na materia da liberdade do Duque ſeu marido, Conrado fez tudo quanto Santa Heduvigia lhe mandou, & aſſim ſe partiraõ amigos, renunciando Henrique a tutoria de Boleslao nas mãos de Conrado, & para mais ſegurança caſou a Santa duas netas ſuas filhas de ſeu filho Henrique cõ dous filhos de Conrado chamados Caſimiro, & Boleslao, & em todo eſte ſucceſſo, aſſim da priſaõ do Duque ſeu marido, como nas difficuldades, que dahi naſciaõ no animo de todos, moſtrou a Santa hũa paciencia, & igualdade de animo tal, que bem ſe via ſer tudo guiado pela maõ do Senhor.

CAPITULO XXVIII.

Da aſpera vida que Santa Heduvigia fazia, & a conſtancia que moſtrou nos trabalhos, com outras couſas tocantes ao diſcurſo de ſua hiſtoria.

FOy Santa Heduvigia de ſingular abſtinencia tanto, que em quarenta annos continuos naõ comeo carne, nem manteyga, nem couſa algũa de gordura, nem ſeu irmaõ Eleberto Biſpo de Bamberga, a quem a Santa venerava por ſua ſanta vida, & amava como pedia taõ eſtreyto parenteſco, pode acabar com ella que comeſſe carne, eſtando doente: & mãdandolhe Uvilhelmo, Biſpo Mutinenſe, & Legado à latere no Eſtado de Polonia, que a comeſſe, a Santa o fez com lhe affirmar que a laſtimava mais a moleſtia de comer carne, que o proprio mal, por cujo reſpeyto lha mandava comer. Todo o anno jejuava, ſe naõ eraõ alguns dias ſolennes, & aos Domingos, em que comia duas vezes, mas em ambas taõ pouco, que bem ſe podia chamar jejum: & tinha repartidos os dias da ſemana em fórma, que ao Domingo, à terça, & quinta feyra comia peyxe, & couſas de leyte, à ſegunda feyra & Sabbado legumes ſem outra couſa algũa, quarta, & ſeſta feyra paõ, & agua ſómente; & neſte modo foy continuando algũs annos, atè que ſubindo a mais rigor, veyo a naõ comer mais que legumes, & beber agua cozida, a fóra os Domingos, & feſtas, em que obrigada pelo Biſpo, & Confeſſor comia peyxe, & leyte, & bebia algũa cerveja, por naõ deſfalecer do eſtomago. Algum tempo coſtumou na Quareſma, & nas vigilias de algũs Santos jejuar a paõ, & agua de tal modo, que naõ tomava mais que tres boccados de paõ, & os comia miſturados cõ cinza; mas ſentindo-ſe enfraquecer do eſtomago, mudou eſte rigor em algum legume cozido, ou em papas feytas com cerveja, & a quem lhe perguntava a cauſa de ſe affligir com taõ rigoroſos jejuns, reſpondia que havia miſter os Sãtos para a ſoccorrerem na hora da morte, & os outros jejuns para domar a rebelliaõ da carne. Mandàraõ-lhe os

Medicos

Medicos uſar de vinho para huma enfermidade que lhe ſobreveyo: & o Duque além de lhe pedir que obedeceſſe à medicina, mandou aos criados que lhe naõ conſentiſſem beber agua em nenhum modo: & hum dia eſtando a Santa jantando, foy aviſado o Duque como pedira agua, & a bebia naõ obſtante o mãdado dos Fyſicos. Anojou-ſe Henrique algum tanto, & indo onde a Santa eſtava, tomou hum vaſo de prata, que lhe tinhaõ poſto na meſa cheyo de agua, a qual provou, & achou convertida em vinho ſingulariſſimo: & como ſe indignaſſe cõtra aquelle que lhe fora com a nova, ao fim ſe veyo a interyrar da verdade, & ſaber que fora milagre manifeſto o que Deos obràra na converſaõ da agua em vinho, por naõ deſgoſtar ſua Serva. Reprehendeu-a hũ dia Egidio Arcediago de Uratislavia por uſar de taõ rigoroſa abſtinencia, & comer taõ pouca quantidade de manjares, a quem a Santa reſpondeo que a comida era como medicina, de que ſe naõ havia de tomar mais daquillo que boamente ſe podia haver mister para conſervação da natureza, & como a ſua ſe ſuſtentava cõ aquella quantidade, não havia para que a obrigar a mayores exceſſos. Uſava em Veraõ, & Inverno de huma veſtidura pobre ſobre a carne, & hum manto de panno groſſeyro, ſem nenhum outro mimo, nem defenſaõ para os rigores do frio. Trazia nos pès huns çapatos, de que uſava mais para lhe naõ verem os pès, que para ſe defender das injurias do tempo, & quando eſtava em parte ſecreta, ſempre andava deſcalça ſem enfr quecerem aquelle corpo debilitado eſtas aſperezas, nem as continuas diciplinas de ſangue, com que o maltratava; antes lho confortava o Senhor de maneyra, que com o fogo do coração naõ havia injuria do tempo que ſentiſſe: & ſe vio por experiencia hũa vez, que eſtando a Santa grande parte da noyte em oração, ſe lhe veyo queyxar huma Aya, que a eſtava aguardando, da grande frialdade do tempo, affirmando-lhe que em nenhum modo tinha frças para ſuſtentar o frio que ſentia. Diſſe-lhe a Santa que ſe aſſentaſſe naquelle lugar, onde ella eſtivera orãdo com os pès deſcalços: & no inſtante que alli ſe poz, ſentio tanta quentura, como ſe eſtivera cercado de algum fogo brandiſſimo, & muy amigo da natureza, com a qual teve hum repouſo, & quietação extraordinaria, & conheceo a virtude, com que o Senhor enriquecia ſua Santa. Soube o Duque ſeu marido que a Santa andava deſcalça, de que ſe lhe recreſciaõ alguns achaques, & indiſpoſições: & depois de a ter admoeſtada algũas vezes, aviſou aos que a ſerviaõ, que ſe algum dia ſoubeſſem que andava ſem calçado, lhe deſſem aviſo: & como em paço naõ faltem curioſos de novas, naõ faltou quem diceſſe ao Duque como Santa Heduvigia eſtava em oração com os pès deſcalços. Foy o Duque certificarſe da verdade, & quando encontrou cõ a Santa, dado que ella vieſſe como lhe fora dito, os pès lhe apparecèraõ calçados milagroſamente, ficando com iſto o menſageyro com pouco credito, o Duque ſatisfeyto, & a Santa livre de ouvir algũa palavra deſgoſtoſa, que a perturbaſſe. Dom Gunthero Abbade da Ordem de Ciſter, ſeu Confeſſor, lhe mandou fazer hum calçado, obrigãdo-a a que o trouxeſſe ſempre: & como dahi a muytos mezes foſſe aviſado que naõ andava calçada, elle a reprehendeo, porque naõ trouxera o calçado, que elle lhe mandàra fazer: & a Santa tirando-o debayxo do braço, lho

moſtrou

moſtrou ſaõ, dizendo que naõ faltàra no preceyto, nem deyxàra de o trazer comſigo no modo poſſivel. Chegou ſua aſpereza a tanto, que tinha nos pès gretas abertas, de que lhe ſahia grande copia de ſangue pela violencia, & grande rigor do frio, de que muytas vezes ſentia dores grandiſſimas. Affligia ſeu debilitado corpo com hũa tunica de cilicio cingida com outro muy aſpero, que muytas vezes lhe tiravaõ da carne acompanhado de ſangue: & hũa vez lhe deu hum Cavalleyro dos Templarios hum cilicio aſperrimo envolto em hum panno de ſeda, porque ſe naõ entendeſſe o que podia ſer: mas como ſua nora Anna conjecturaſſe o que era, reprendeo o Cavalleyro de trazer tal dom à Santa, temendo que com ſua aſpereza acabaſſe mais cedo a vida, & perſuadio a ſeu Cõfeſſor que lho naõ conſentiſſe em nenhum modo; por onde Sãta Heduvigia deyxou aquella cinta, & uſou ſómente da camiſa de cilicio, em que falleceo, ſem nunca a tirar do corpo. O leyto, & cama lhe preparavaõ, como convinha à grandeza de ſeu Eſtado, com colchas, & paramentos ricos: mas a Santa dormia ordinariamente na terra nua, ou em hũas taboas cubertas com algũa pèlle, ſem admittir doente, nem ſãa outro algum regalo. Dormia muy pouco, & o mais tempo da noyte gaſtava em oração, & diciplinas, que quaſi todas as noytes tomava atè derramar grande copia de ſangue, & quando via em ſua fraqueza que naõ ſatisfazia com o deſejo do eſpirito, chamava hũa Dona de ſua criação, por nome Demunda, de quem ſe fiava muyto, & a obrigava a que lhe dèſſe as diciplinas com terribel rigor: & quãdo eſta movida de compayxaõ ſe fingia indiſpoſta, rogava a hũa Religioſa por nome Vitoria (de cuja virtude tinha muyta opiniaõ) que a ſoccorreſſe com eſta recreação de ſua alma: & dado que chorando de laſtima de ver abrir com açoutes hum corpo taõ magro, & debilitado com jejuns, todavia compriaõ ſeu mandado, pela naõ affligirem: & aſſim coſtumava dizer Anna ſua nora que de quantas maravilhas lera dos Santos antigos, nenhuma deyxava de ver em Heduvigia, ou em igual grao, ou avantejado. Era na oração affervoradiſſima, & tinha grandes mimos do Ceo nella tanto, que muytas vezes acontecia, pondo-ſe à noyte de joelhos em hum lugar apartado, dormirem as criadas que eſperavaõ, hum, & dous ſonos, ſem Santa Heduvigia fazer movimento de ſi, nem mudar o ſentido daquella fonte de lume incõprehenſivel, com quem o tinha unido, & em quem eſtava transformada: & como hũa noyte eſtiveſſe metida em certa camera ſem candea Buguslao Sanonio ſeu criado, a quem a Santa tinha dado cargo do provimento, & meſa dos pobres, veyo deſcuydadamente com hum vaſo de agua coſida para a meſa da Santa, & chegando àquelle lugar, vio a camera chea de hum reſplãdor mais vivo que os rayos do Sol, o qual ſahia da ſanta Duqueza: & como ſe tiraſſe atràs attonito do que via, ella o chamou, & tomandolhe o vaſo da maõ, o tornou a deſpedir com muyta quietação: & naõ ſó eſta vez, mas outras muytas ſe vio na Santa eſte reſplandor, & ordinariamente quando orava, ou fallava de Deos, lhe viaõ o roſto acompanhado com hũa fermoſura eſtranha, & houve muytas peſſoas, que a viraõ arrebatada da terra cõ a ſuavidade, & fervor do eſpirito, que a levava para o Ceo, onde eſtavaõ ſeus deſejos. Tinha raptos grandiſſimos, dos quaes tornava em ſi com hũa moleſtia grande de ſe

ver

ver neſta peregrinação, ſem acabar de poſſuir perfeytamente a Gloria, de que naquelles extaſes ſe lhe moſtrava hum veſtigio. Naõ conſentia fallarlhe alguem quando eſtava ouvindo Miſſa, ou Veſperas, dizendo que naõ convinha miſturar praticas do mundo, por mais neceſſarias q̃ foſſem, com as de Deos, que ſe eſtavaõ cantando, o qual a ſanta Duqueza fazia tambem, por naõ adivertirem os q̃ lhe fallaſſem o alienamento dos ſentidos, que tinha em quanto aſſiſtia aos Divinos Officios, que ordinariamente eraõ Matinas à meya noyte, de que nunca faltava, Miſſas, & Veſperas: & naõ coſtumava ouvir huma, ou duas Miſſas, mas quantas lhe eraõ poſſiveis, & naõ vinha Sacerdote a ſeu paço, a que naõ fizeſſe celebrar, & a quem naõ tomaſſe a benção depois da Miſſa dita tanto, que ſe diziaõ della eſtes dous verſos cõpoſtos por hum ſeu Capellaõ.

In ſola Miſſa non eſt contenta Duciſſa.
Quot ſunt Presbyteri, tot Miſſas optat haberi.

Cuja ſentença he. Que ſendo a ſanta Duqueza boa de ſatisfazer em todas as couſas, ſó na Miſſa era mà de contentar, porque tantas Miſſas queria ouvir, quantos eraõ os Sacerdotes. Tinha em ſingular veneração os Sacerdotes pela alta dignidade de ſeu officio, & quando tinha alguns convidados para ſua meſa, naõ ſe havia de ſentar ſem os ver a elles ſentados primeyro: & quando ouvia alguns trovoens, & tempeſtades, de que tinha grande medo por ſe lhe repreſentar a ira tremenda de Deos no extremo dia do Juizo, fazia chamar hum Sacerdote, & terlhe as mãos na cabeça até ceſſar o impeto da tempeſtade; as quaes lhe beyjava com muyta reverencia quando o deſpedia de ſi. Quando havia de chegar ao Divino Sacramento da Eucariſtia, era com tantas lagrimas, & devoção, que incitava aos que a viaõ a outros effeytos ſemelhantes. Venerava com grande ſubmiſſaõ as imagens dos Santos, em particular a da Virgem Maria Senhora noſſa, que ſempre trazia comſigo, para com a viſta de ſua imagem ſe affervorar mais em ſeu amor, & muytas vezes benzendo com ella algũs enfermos, cobravaõ logo ſaude. Meditava na Payxaõ de Chriſto cõ grande copia de lagrimas, & muyta ſuavidade da alma: & tanto venerava qualquer inſignia de noſſa Redempção, que ſe via no chaõ algũas palhas poſtas em Cruz, ſe abayxava abeyjallas, & as punha em parte que naõ pudeſſem ſer pizadas. Tratava com muyta reverencia as veſtes Sacerdotaes, tanto pelo acto em que ſerviaõ, como pelo que ſignificavaõ: & coſtumava ella, & ſuas Damas occuparſe em lavrar algũas para ſerviço das Igrejas mais pobres. Quando ſe acabavaõ os Divinos Officios, & a gente ſe hia do templo, Santa Heduvigia ſe deyxava ficar, & corria hum, & hum todos os Altares, fazendo a cada qual ſua particular oração com tanto vagar, que a gente de ſeu paço, que a eſperava, tinha bom merecimento na paciencia de a acompanhar. Seu modo de orar mais ordinario era proſtrada com o corpo todo em terra, & de joelhos, nos quaes tinha grandiſſimos calos, & feridas, & tanto perſeverava deſte modo, que a naõ ſer o amor Divino quem a ſuſtentava, difficilmente pudera viver hum ſó anno; porque levantando-ſe todos os dias à meya noyte, naõ ſahia da Igreja menos do meyo dia, perſeverando aquellas doze horas em orar,

orar, & ouvir Miſſas. Tinha muy particular cuydado de ſaber ſe ſe confeſſavaõ ſeus criados, & ouviaõ Miſſa, & ſe reſavaõ algũas devoçoens; & quando achava alguns negligentes neſte particular, os admoeſtava, & reprehendia de modo, que logo ſe emendavaõ; & taõ curioſa era, que a hũa mulher de ſua caſa chamada Lavandria, que nunca pudera ſaber o Pater noſter por falta de memoria, lho enſinou muytas vezes, & a fez dormir dès ſemanas junto do ſeu leyto para de noyte lhe fazer repetir a oração, até pela continuação a vir a ſaber: & ao Duque Henrique ſeu marido enſinou muytas devoçoens, & modos de orar, que elle naõ ſabia, deſejando de o ver muy avantejado na honra, & no culto Divino, como em effeyto foy: porque nada deyxava de fazer, que foſſe para honra de Deos, & aſſim gaſtou na fundação do Moſteyro de Tebnicia paſſante de trinta mil marcos de prata; os vinte mil ſó nas paredes, a fóra o tecto, que todo era cuberto de chumbo, & as mais couſas neceſſarias para ornato interior, & o dotou larguiſſimamente, aſſim o Duque, como Santa Heduvigia. Principiou-ſe no anno de Chriſto de 1203. & dedicouſe à hõra de Deos, & da Virgem Maria Senhora noſſa, & do Apoſtolo S. Bartholomeu no anno 1219. gaſtando-ſe dezaſſeis annos na fabrica, em todo o qual tempo ſe naõ fez juſtiça de nenhũ malfeytor, porque toda a pena ſe lhe cõmutava em trabalhar na obra do Moſteyro, dandolhe muyto, ou pouco tempo, conforme a qualidade do delicto. Nem foy ſó eſta obra a que o Duque fez por conſelho de Santa Heduvigia, mas outras muytas, porq repayrou muytos Templos arruinados da antiguidade, enriqueceo Moſteyros, que naõ ſe podiaõ ſuſtentar; levantou Hoſpitaes, & Enfermarias em diverſos lugares do ſeu Eſtado; de modo que ſuas rendas todas ſe deſpendiaõ em Deos, & para couſas de ſeu ſerviço; com as quaes obras he de crer que alcãçaria Henrique o Ceo depois de ſua morte, que ſuccedeo no anno de 1238. vindo da guerra, que teve com Uladislao em Gneſna, lugar do Eſtado de Cracovia, ſem poder ganhar ſua Fortaleza, a quem deu algũs combates. Faleceo de doença ordinaria em Croſna, donde ſeu corpo foy levado ao Moſteyro Tebniacenſe com taõ geral pranto de ſeus vaſſallos, que naõ havia lugar, onde ſe naõ ouviſſem laſtimas, & ſe viſſem lagrimas, em particular nas Religioſas daquelle celebre Convento, que elle fundàra, & na Abbadeſſa Gertrudes ſua filha, que naõ ſabia levar cõ paciencia a falta de taõ ſanto protector: ſó os olhos de Santa Heduvigia ſe viaõ enxutos, & ſem movimento algum, & baſtava aquelle animo conforme com a determinação Divina para conſolar as peſſoas eſtranhas, ſendo ella a quem eſta dor mais laſtimava. Nem foy eſta morte occulta à ſanta Duqueza, porque alguns annos antes tinha dito ao marido que ſe naõ partiſſe da Villa Legniacenſe, porque ſaindo della morreria muyto cedo: & poſto que elle ſe apoſentou nella tres annos, ao fim ſahio conſtrangido da neceſſidade das couſas, & morreo na fórma que tenho contado, ſeguindo a Cromero. Deſte tempo em diante ſe deu a ſanta Duqueza a mayores penitencias, & obras de piedade, viſitando por ſi meſma os enfermos, & leproſos, que eſtavaõ nos Hoſpitaes, & dandolhes de comer por ſuas mãos com os joelhos em terra: mandava prover os prezos de tudo o que lhes faltava, & qualquer afflicto, que ſabia ter neceſſi-

dade

dade de algum ſoccorro, logo lho mandava. Aos que tinhaõ dividas, que naõ podiaõ pagar, mãdava ajudar com ſeus theſouros: & ſabendo que havia peſſoas condenadas a degredo, lho comprava, & remia à ſua cuſta, & muytas vezes com ſeus rogos livrava da morte os cõdenados por alguns delictos; & ſabendo que ſe havia de fazer juſtiça de hum Clerigo Francez por certo ſacrilegio que cõmettêra, ſe affligio ſobremodo, & fez tantas diligencias, que em fim o libertou, dizendo que nunca mais vivera contente, ſe vira morrer hum homem, a quem Deos permittira ſer conſagrado em Sacerdote ſeu. A todos os Sacerdotes, que vinhaõ ao ſeu paço, mandava prover de veſtidos, & calçados novos, & limpos, & de algum dinheyro para ſuſtentar a vida. As viuvas, & orfãas conſolava com palavras, & obras, & quando lhe davaõ novas de algũa donzella orfãa, & pobre, a Sãta a mandava trazer ao ſeu paço, & nelle a ſuſtentava atè lhe dar remedio conveniente a ſeu eſtado. Naõ conſentia quando ſahia de caſa que ſua gente fizeſſe apartar os pobres, que ſe chegavaõ a ella com alguma importunação, mas a todos recebia, & fazia agazalho, como a couſa taõ encomendada por noſſo Redemptor Jeſu Chriſto. Aos peregrinos que hiaõ, ou vinhaõ da Caſa Santa, ajudava com larga eſmola; & quãdo lhe faltava dinheyro para eſtas obras pias, acodia ao Duque ſeu marido, em quanto foy vivo, & depois de ſua morte a Henrique o piedoſo ſeu filho, que lhe ſuccedeo no Eſtado, os quaes lhe mandavaõ tudo larguiſſimamente. Tinha a Santa hum campo fertiliſſimo chamado Zeuma, onde ſe colhia paõ em grande abundancia para quanto gaſto havia em ſeu paço, & para as outras ordinarias de ſeus criados: & vindo hum anno de fome, mandou chamar com publico pregaõ quantos pobres havia, aos quaes ſe repartio quanto paõ tinha, a cada hum conforme o que havia miſter para todo o anno, & depois o gado, queyjos, legumes, ſal, & azeyte em fórma, que repayrou a gente quaſi toda; & ſeguindo ſeu exemplo outros ſenhores de Polonia, & ſeu filho Henrique, naõ ſe ſentio aquelle anno falta alguma. Taõ amiga era de pobres, que ſempre tinha treze doentes em ſeu paço em honra, & lembrãça de Chriſto, & ſeus Apoſtolos, os quaes levava comſigo para onde quer que hia, & fazia agazalhar primeyro que a ſi meſma. Punha-os comſigo à meſa, & comendo ella legumes ſem outro algum mimo, a elles lhes fazia dar tudo em grãde abundancia tanto, que os pagens filhos de ſenhores, que ſerviaõ a ſanta Duqueza, coſtumavaõ dizer que antes quer aõ ſer convidados dos pobres, que de Santa Heduvigia, porque com huns teriaõ banquete, & com ella jejum. Aos que lançavaõ em ſuas rendas, & a outras peſſoas, que lhe deviaõ penſoens, quitava ordinariamente hũa grande parte: & chegava a tanto, que dizia o ſeu Theſoureyro algũas vezes por encarecimento que naõ tinha em ſeu rol outra couſa das rendas de Santa Heduvigia, ſe naõ as quitaçoens do que ſe lhe devia. Fez o Senhor pelos merecimentos de ſua Serva alguns milagres em vida; o primeyro dos quaes foy em huma Religioſa do Moſteyro Tebniacenſe, chamada Raslana, a qual eſtando em perigo da vida com hũa eſpinha, q̃ ſe lhe atraveſſara na garganta, Santa Heduvigia a reſtituhio à ſua primeyra ſaude, fazendolhe o ſinal da Cruz na garganta. A propria Religioſa perdeo a viſta de hum olho com chorar de-

demaſiadamente por hum irmaõ que lhe morrèra; & fazendo por mandado da Santa o ſinal da Cruz ſobre elle com hum Breviario, por onde a Duqueza reſava, cobrou inteyra ſaude. Outra Religioſa cega de hũ olho ficou ſãa com a Santa lhe fazer ſobre elle o ſinal da Cruz. Outra mulher chamada Germana, cega de ambos os olhos, cobrou viſta por oração da Santa: & dous homẽs, que mandàraõ enforcar por juſtiça, invocando o nome da Santa, eſtiveraõ muytos dias na forca vivos, atè que conhecido o milagre, foraõ livres; & o Duque Henrique ſeu marido, & depois o filho mandou que por onde quer que a Duqueza paſſaſſe, abriſſem os carceres, & fizeſſem dos prezos aquillo que a ella lhe pareceſſe. Hũa mulher, que ſe atreveo a moer hum pouco de paõ ao Domingo em hũa mò de maõ, foy divinamente caſtigada, porque ſe lhe pegou a maõ ao pao, com que movia a roda, de maneyra, que a naõ pode mover, nem deſpegar; & cortando o pao, a levàraõ a Santa Heduvigia, a qual com ſua oração a libertou, & mandou ſãa para ſua caſa. Hũa noyte eſtando a Santa reſando por hum livro, cançada das grandes vigilias adormeceo, & caindolhe a véla ſobre as folhas do livro, ſe conſumio toda ſem tocar em folha algũa com aſſás eſpanto das peſſoas, que viraõ eſte milagre.

CAPITULO XXIX.

Do eſpirito de profecia de Santa Heduvigia, como prognoſticou a morte de ſeu filho Henrique o Piedoſo, & chea de virtudes acabou em o Senhor.

TEve Santa Heduvigia alèm de outros mimos, & favores do Ceo eſpirito de profecia, com que adivinhava muyto antes as couſas, que ſuccediaõ dahi a grande tempo, & ſe começou a ver nos primeyros annos da vaidade, porque, ſendo ainda menina, & vindolhe dizer hum dia de Natal, eſtando jantando, que lhe florecéra hũa cereyjeyra, a Santa mandou a hum pagem que lhe viſſe a parte, por onde as flores começàraõ a naſcer, & dizendolhe que nos ramos mais chegados ao chaõ, ella com algũa compayxaõ diſſe que aquelle anno morreria muyta gente pobre, como em effeyto ſe vio. Outra vez ſe vio a experiencia deſte dom do Ceo, porque a hũa nobre ſenhora, chamada Catharina, afilhada de Santa Heduvigia, prognoſticou muytas couſas antes de ſuccederem, particularmente hũ grande perigo, q̃ havia de ter, eſtando de parto, no qual todos a julgariaõ por morta: & naõ faltou couſa algũa das que lhe profetizàra. A outra criada ſua diſſe muytos annos antes de acabar a vida que morreria de morte ſubitanea, advertindo-a que naõ andaſſe nunca deſapercebida, & algũ tempo depois da morte da Santa Duqueza acabou ella do modo que antes lhe tinha dito. A Jutholdo, ſeu Procurador, Capellaõ, & Ayo de ſeu neto Boleslao, diſſe que cahiria da privança em que eſtava, & ſeria perſeguido elle, & ſeus parentes por via do proprio Boleslao, a quem criàra; & os meſmos trabalhos diſſe que teria a filha do Conde Anhaltano, que vinha para caſar com o neto, & finalmente admoeſtou a duas netas ſuas, irmãas do proprio Duque, dos aggravos que padeceriaõ por via do irmaõ, tudo o que ſe vio ſem faltar nada. Hũa ſenhora chamada Sofia, grande devota da Santa Duqueza, tinha hum filho chamado Frederico, Religioſo de certa Ordem, o qual diſſe a

Santa que morreria apoſtata, & fóra do habito, a qual deſgraça acõteceo alguns annos depois. Huma Religioſa chamada Roſana veyo viſitar a Santa com hum animal na manga do habito chamado Ouriço, que trazia por deſenfadamento, & chegando onde a Duqueza eſtava, foy reprehendida do que trazia comſigo ſem ella advertir, nem lhe lembrar nada: & como ſe tornaſſe corrida, & cahiſſe na reprehenſaõ da Santa, lançou de ſi o bicho, & tornou a pedir perdaõ da curioſidade, naõ ſem eſpanto de Santa Heduvigia o ver, vindo taõ eſcondido, que nem ella ſe lembrava que o trazia comſigo. Hũa Religioſa, chamada Juliana, paſſando hũa vez para o Coro, a chamou Santa Heduvigia, & lhe diſſe que quando paſſaſſe fizeſſe hũa grande reverencia para certa parte da Igreja, onde entaõ naõ eſtava mais que a parede, porque viria tempo, em que alli ſe veneraſſe hum grande Martyr de Jeſu Chriſto; o que ſe vio quatorze annos depois de ſua morte, em que ſe levantou alli hum Altar ao Martyr Santo Eſtanislao. A hũa criada ſua chamada Catharina admoeſtou a Santa por vezes que aprendeſſe a lavrar com ouro, & ſeda, porque havia de vir tempo, em que lhe aproveytaſſe muyto ſemelhante arte: & bem ſe vio que depois da morte da Santa veyo a perder quanto tinha, & ſe ſuſtentava ſómente com eſte lavor, & veyo a ſer muyto rica outra vez por meyo das obras que fazia. Viſitando-a hũa vez certa ſenhora nobiliſſima, grande ſua devota, a qual ſe chamava Mileiza, a Santa ao deſpedir lhe diſſe que ſe chegaſſe a ella, & lhe déſſe paz no roſto, porque aquella ſeria a ultima vez que ſe viſſem, o que ſe effeytuou por morte da Santa. Tres annos antes diſſe a Santa Duqueza a hũa Religioſa chamada Adelheida que ſeu filho Henrique o Piedoſo morreria de morte violenta em hũa batalha; & dizendo a Freyra que naõ permittiſſe Deos comprir-ſe-lhe aquelle temor, a Santa replicou que naõ era temor, ſe naõ certeza infallivel: & vio-ſe bem eſta verdade, quando os Tartaros entràraõ pelas terras de Polonia, & outros muytos Reynos aſſolando quantos lugares ſagrados, & profanos podiaõ, & paſſando à eſpada homens, & mulheres de toda a ſorte, & idade em fórma, que ninguem ſahia das Cidades, & lugares fortes, que logo naõ perdeſſe a vida; nem dentro delles a tinhaõ ainda ſegura: & fazendo Henrique liga com muytos Principes Polacos, & de outras naçoens, ajuntou hum numeroſo exercito, com que ſahio a pelejar com os Tartaros junto ao rio Niſa em huns valles muyto chãos, que os vizinhos chamaõ Bomcampo, onde ſe deu hũa das temeroſas batalhas, que houve naquella idade; & como pelo valor, & induſtria de Henrique foſſem os Tartaros desbaratados, & os Catholicos lhe começaſſem a ſeguir o alcance, levantàraõ elles hũa bandeyra, no meyo da qual eſtava pintada hũa letra a modo de X. & na ponta da lança, em que a traziaõ, vinha hũa cabeça de homem negra com hũa barba comprida, & temeroſa; a qual bandeyra como foſſe movida pelo Alferes com muyta força, deſpedia de ſi hum fumo, & fedor taõ horrendo, que os noſſos perdiaõ os Tartaros, & com o eſpanto do fedor ſe naõ atreviaõ a paſſar por diante, no qual embaraço os cercou hum batalhaõ de Tartaros com tal velocidade, que ſe naõ puderaõ valer, & deyxando muyta gente morta no campo, & entre ella o Duque Henrique, deraõ coſtas aos inimigos, & ſe puzeraõ

zeraõ em fugida. Fez o Duque maravilhas por ſua peſſoa, aſſim de bom Capitaõ, como de bom ſoldado, & ſempre ſahira vitorioſo, ſe naõ fora a feytiçaria da bandeyra: mas ſe perdeo a vida corporal, ganhou a eterna, que naõ terà nunca fim. Foy ſeu corpo buſcado entre os muytos que havia no campo, onde o achàraõ nù, & ſem cabeça, & o conhecèraõ, porque tinha ſeis dedos no pè eſquerdo. Foy trazido ao Moſteyro de Santiago, onde lhe deraõ honrada ſepultura. Em todos ſeus vaſſallos ſe viaõ por ſua morte ſinaes de grande ſentimento, ſe naõ foy em Santa Heduvigia, que com os olhos, & mãos levantadas ao Ceo deu infinitas graças ao Senhor, dizendo que, pois fora ſervido levarlhe com tanta honra aquillo, que mais amàra na vida, lhe dava infinitas graças, pois fora em ſerviço ſeu, & gloria do povo Catholico; & a ſua nora Anna, & outras ſenhoras, q̃ eſtavaõ amortecidas com accidentes de dor, cõſolava com palavras Chriſtianiſſimas, ſendo ella a que tinha mais neceſſidade de conſolação. Sabendo a Santa que ſe chegava o tempo de ſua morte, chamou hũa criada ſua por nome Catharina, & lhe diſſe que a naõ deſacompanhaſſe nunca, & a ſerviſſe na ultima enfermidade que eſperava. Fello ella aſſim, & hum dia entrando a Duqueza para huma camera, vio que dous demonios de fealdade terribel ſe chegavaõ a ella com huns paos, & a feriaõ com pancadas, dizendo que lhes havia de pagar o rigor, com que os tratava, & as obras de ſantidade que fazia. A Santa ſe armou com o final da Cruz, & os fez fugir; & como Catharina atemorizada da viſaõ ſe foſſe benzendo muytas vezes detràs da Duqueza, ella, ainda que naõ via o que fazia, ſentio a virtude da Cruz, & lhe diſſe que uſaſſe muyto daquella arma, porque era invencivel em todos os recontros da alma. Preſentindo Sãta Heduvigia ſua morte, pedio (eſtando ainda em pé) a Frey Mattheus Monge Ciſtercienſe, que entaõ era ſeu Confeſſor, a Extrema-Unçção, que elle lhe deu com grande laſtima das Religioſas, que entendéraõ ſer chegado o fim de ſua vida: & como logo cahiſſe em cama, Gertrudes ſua filha, que era Abbadeſſa, mandou às Religioſas que nenhuma a foſſe viſitar por lhe naõ dar moleſtia; & como duas Freyras chamadas Pinnoſa, & Benedicta a deſejaſſem ver, huma dellas pedio licença, & a outra naõ, & chegando-ſe ao leyto, a Duqueza diſſe a Pinnoſa que tornaſſe a pedir licença à ſua Prelada, por naõ perder o merecimento da obediencia. Ella confuſa ſem ſaber que reſpondeſſe, ſe tornou aos pés da Abbadeſſa, & alcançando perdaõ da deſobediencia, veyo continuar com a viſita da Sãta, que tambem lhe deu hũa reprehenſaõ aſperrima. Havia no Moſteyro duas Religioſas irmãs de pay, & mãy, hũa das quaes, que ſe chamava Eugenia, rogou à outra por nome Gaudencia que foſſem viſitar Santa Heduvigia: & como ella ſe eſcuſaſſe, dizendo que lhe deſcobriria ſeus peccados, Eugenia a importunou de modo, que houve de ir com ella atè a porta do apoſento, aonde a Santa eſtava, & alli ſe deyxou ficar ſem ſer viſta de ninguem: mas a Duqueza alumiada por Deos diſſe a Eugenia que foſſe aviſar a ſua irmãa de tal, & tal peccado, (nomeãdolhos todos) ſe naõ queria experimentar o caſtigo da ſevera maõ do Senhor. Eſpantada Gaudencia daquillo ſe cõfeſſou, & fez penitencia, & aſſim entrou a viſitar a Santa muytas vezes. Algũas vezes lhe perguntou ſua filha Gertrudes o lugar, onde

queria ſer ſepultada; & dizendo-lhe ella que no cemeterio, onde as outras peſſoas ſe enterravaõ, ou quando muyto na caſa do Capitulo, a filha lhe reſpondeo que melhor ſeria na Igreja no proprio ſepulcro do Duque ſeu marido: mas a Santa com palavras de muyta efficacia lhe mandou que em nenhum modo tal fizeſſe, porque naõ queria ſer junta em morte de quem por amor de Jeſu Chriſto vivera apartada tanto tempo na vida, accreſcentando que a ſepultaſſem defronte do Altar de S. Joaõ Evangeliſta, onde eſtavaõ alguns meninos ſeus netos. Replicoulhe Gertrudes, que para a terem ſempre diante dos olhos, era melhor fazerlhe a ſepultura junto ao Altar de S. Pedro. A Santa lhe diſſe que fizeſſe o de que tiveſſe mais goſto, mas que ſe alli a ſepultaſſem, teriaõ em algum tempo enfado as Religioſas: & poſto que entaõ naõ diceſſe a cauſa, vio-ſe depois que a frequencia da gente, que vinha viſitar ſuas reliquias, dava moleſtia ao Convento. Chegando-ſe o tempo de ſua morte, era viſitada de muytos Santos, que jà gozavaõ da Gloria, particularmente em dia da Natividade de noſſa Senhora, eſtando às Veſperas, que viſivelmente apparecéraõ Santa Maria Magdalena, Sãta Thecla, Santa Urſula, & outras muytas, & eſtiveraõ fallando com ella muyto eſpaço em lingua Latina, ouvindo as, & vendo-as claramente Catharina, que era a criada, que a ſervia neſta ultima doença. Outra vez pelas Temporas de S. Mattheus a viſitàraõ Santa Maria Magdalena, & Sãta Catharina; & finalmente aos quinze do mez de Outubro acompanhada de còros Angelicos foy a deſcançar cõ ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto pelos annos de ſua Encarnação de mil & duzentos & quarenta & tres. Tomando depois aquelle ſanto corpo, & querendo-o lavar, lhe achàraõ hũa camiſa de cilicio apertada ao redor com outro cordaõ de cabellos de cavallo, & viraõ que aquelle corpo chagado com açoutes, & desfigurado com penitencia ficou com hum reſplandor, & fermoſura taõ admiravel, que naõ parecia ſer aquelle, que poucas horas antes eſtivera lutando com a morte, mas outro, que jà goſtàra algum pequeno repouſo, em q̃ o eſpirito deſcançava. Entaõ ſe lhe viraõ os calos que tinha nos joelhos, de grandeza cada hum delles de dous punhos, com muytos golpes, & chagas abertas, em que ainda ſe via algum pò, & pedras miudas. Grande foy o pranto, com que aquelle ſanto cõrpo ſe levou à Igreja, porque, ainda que todas as Religioſas eſtiveſſem certas de ſua Gloria, naõ podiaõ ter conſolação, vendo-ſe ficar deſamparadas de hũa Patrona taõ ſanta, & que a todas tratava com amor de filhas. Todas ſe chegavaõ a lhe beyjar os pès, & as mãos, & tomar reliquias de ſeu corpo; hũas lhe cortavaõ as unhas, outras os cabellos, outras finalmẽte tomavaõ fios de ſeu habito, crendo q̃ em cada couſa deſtas levavaõ hum theſouro ineſtimavel. Huma Religioſa chamada Juta, que tinha hum braço quaſi perdido de huma ſangria, que lhe tocàra na arteria, chegando-ſe ao leyto, & tocando com o braço no de Santa Heduvigia, & depois envolvendo-o no ſeu cilicio, ſentio hum cheyro ſuaviſſimo, & logo ſe achou ſãa do braço. Outra Religioſa chamada Martha havia dous annos que padecia hũa ſede intoleravel, & ſe levantava muytas vezes a beber de noyte, pelo que era reprehendida das Preladas, & de outras Freyras antigas: & vendo ella hũa bacia de metal chea da agua, em que lavàraõ o corpo

corpo de Santa Heduvigia, ſe chegou a ella, & lavando as mãos, & o roſto com algũas lagrimas, impetrou da Santa ſaude para ſeu mal. Tres dias com ſuas noytes eſteve o corpo da Santa Duqueza lançado em hũa alcatifa no meyo do Coro, & a noyte antes de a ſepultarem mandou ſua filha Gertrudes a hũa Religioſa chamada Uvenceslana que tiraſſe o veo, que a Santa tinha ſobre o roſto, & lhe puzeſſe outro, porque aquelle fora de Santa Iſabel mulher do Lantgrave de Toringia, ſobrinha da Santa, & prima cõ irmãa de Gertrudes, & queria conſervallo como reliquia ſingulariſſima. Quando Uvenceslana tirou o veo do roſto à Santa, vio nelle hũa luz, & reſplandor taõ ſoberano, q̃ parecia couſa Angelica. Tinha a bocca algum tanto aberta, donde ſahia hum cheyro de ſuavidade incomparavel; ao qual ſe chegàraõ todas as Religioſas, & deraõ graças ao Senhor, por verem em hum corpo morto taõ claros ſinaes de gloria. Fez o Senhor tantos, & taõ eſtranhos milagres pelos merecimentos de ſua Serva, que o Papa Clemente Quarto mandou fazer informação delles, & achando-os authenticos, & dignos de fé, a canonizou, & ajuntou ao numero dos Santos no anno do Senhor de mil & duzentos & ſeſſenta & ſete, aos quinze de Outubro, que foy o proprio dia de ſeu feliciſſimo tranzito: & querendo o Summo Pontifice experimentar em ſi os milagres, que a Santa fazia em outras peſſoas, celebrou aquella primeyra Miſſa de ſua Canonização por hũa filha ſua cega, que tivera de legitimo matrimonio antes de ſer Papa; & acabada ella, & os mais officios, lhe vieraõ dizer como a filha cobràra a luz dos olhos, & via clariſſimamente, com a qual nova, que logo ſe publicou, foy a feſta mais celebrada, & a devoção da Santa Duqueza mais viva. No anno ſeguinte depois de ſua Canonização ſe trasladou ſeu corpo da primeyra ſepultura para outro lugar mais decente: & dado que os oſſos eſtiveſſem nùs de carne, davaõ hũa ſuavidade tal, como ſe eſtiveraõ alli todos os cheyros da Arabia. Achàraõ-lhe inteyros tres dedos da maõ eſquerda, que tinhaõ apertada hũa imagemzinha da Virgem Maria Senhora noſſa, que (como diſſemos) coſtumava trazer comſigo em vida, & levou à ſepultura depois de morta. Eſtava o cerebro incorrupto, & taõ inteyro, & limpo, como ſe lhe naõ tocàra couſa algũa; & dos oſſos da cabeça lhe manava hum oleo de cheyro ſingular, & muy ſemelhante a balſamo, tudo o qual ſe conſervou com grande veneração. Celebra-ſe eſta feſta de ſua trasladação aos dezaſſeis dias do mez de Agoſto, no qual dia fez o Senhor grandes milagres, que deyxo de contar com outros, que refere o Author, que eſcreveo ſua hiſtoria, por naõ ſer taõ largo neſta leytura. A oração, que ſe diz na commemoração deſta Santa, conforme tràs Surio, & outro, he a ſeguinte. *Ora pro nobis ſupplicibus tuis, ò Beata Heduvigis, ut Dominus Deus noſter, qui te ad æternam tranſtulit Gloriam, nos poſt præſentis vitæ miſeriam ad ſocietatem tranſferat Angelorum: qui vivit, & regnat per omnia ſecula ſeculorum. Amen.* Quer dizer. Rogay por nòs voſſos oradores, oh bemaventurada Heduvigia, para q̃ Deos noſſo Senhor, que vos paſſou à ſua eterna Gloria, nos leve depois da miſeria deſta preſente vida à companhia dos Anjos. Que vive, & reyna para todo ſempre dos ſempres. Amen. Naõ eſtranhem os Leytores ir a vida deſta glorioſa Princeza mais anticipada, porque

o cauſou a propria inadvertencia, que houve na de Santa Leogarde, & Santa Catharina, que foraõ os numeros trocados no Cathalogo antigo, por onde me comecey a governar; & quando adverti, foy a tempo, que o naõ tive para lhe dar remedio: mas a anticipação neſte caſo naõ he de tanto inconveniente, que ſe naõ poſſa perdoar facilmente.

CAPITULO XXX.

Da vida de S. Guilhelme ſenhor de Mompelher, & de outros dous Noviços, que floreceràõ no Moſteyro de Grandeſylva, & de Saõ Guilhelme Abbade de Tierri.

FLorecia neſtes primeyros annos, em que a Ordem de Ciſter ſe começou a eſtender pelo mundo, o Moſteyro de Grandeſylya com eſtranha ſantidade, & rigor monaſtico, & a fama de ſeus moradores traſia muytas peſſoas de França a fazer nelle penitencia de ſuas culpas, achando alli hum caminho certiſſimo para ſalvação das almas. Entre os que nelle tomàraõ o habito, & reſplandecéraõ com ſingulares exemplos de ſantidade, foy hum delles Guilhelme, ſenhor de Mompelher, chamado em Latim Montepeſulano, o qual, ſendo no mũdo homem valeroſiſſimo nas armas, & de gentileza eſtremada, viveo algum tempo taõ engolfado nos vicios da terra, que lhe naõ lembrava couſa de ſua ſalvação, nem vivia como homem, que eſperava outra vida. A gente, de que ſe ſervia, eraõ homẽs deſgarrados, & de vida diſſoluta, a cujas demaſias, & atrevimentos Guilhelme punha pouco remedio, goſtando mais de ſe ver temido, que amado. Coſtumavaõ-ſe em França por aquelle tempo os exercicios da Cavallaria, & juſtas, & torneyos taõ ordinariamente, que naõ havia ſenhor, nem Cavalleyro de geração illuſtre, a quem a fama de valeroſo naõ foſſe mais cara, que nenhum outro theſouro: & por ella fez Guilhelme taes extremos, que naõ contente com ſer tido por hum dos bons Cavalleyros de França, paſſou a Inglaterra, & a Eſcocia, donde veyo com titulo de muy eſforçado pelas aventuras, q̃ acabou em cada hum deſtes Reynos, & com occaſiaõ para conquiſtar o dos Ceos: porque affeyçoando-ſe em Eſcocia a huma Dama da Rainha, chamada Sibylla, & fazendo por ſeu reſpeyto grãdes provas de Cavallaria, quando cuydou que a ventura o tinha poſto muy avante em ſua pretenſaõ, & que a Dama ſe caſaria com elle, ſabendo a nobreza de ſua geração, & tendo niſto experiencia de ſeu eſforço, ſe achou taõ fóra deſta boa eſperança, que alèm de a naõ alcançar, como cuydava, vio a Sibylla caſada com hũ Cavalheyro Eſcoces muy inferior a elle em todas as partes, que o mundo deſeja. Cuydou Guilhelme no principio que ſeria o caſamento ordenado mais por vontade do pay, & dos parentes, que da propria Sibylla, & quiz tentar ſe o amor, que lhe moſtràra, baſtaria para lhe perſuadir que navegaſſe com elle para França eſcondidamente, & o aceytaſſe por marido; mas logo vio que naõ havia deſcontentamẽto na vontade della para concluir ſuas bodas cõ aquelle, a quem ja tinha dado a maõ; de que Guilhelme ficou taõ laſtimado, que eſteve para cõmetter mil deſatinos, ſem ſaber qual lhe foſſe mais favoravel: ainda que a hum animo deſeſperado nenhum o pòde ſer, ſe naõ aquelle, que eſtà mais longe de ſeu remedio. Hũas vezes pre-

preſuppunha de matar o eſpoſado; outras de o deſafiar ſobre ter direyto no matrimonio de Sibylla; & outras finalmente de ſe ir a lugar, onde naõ foſſe viſto, nem conhecido de peſſoa algũa, & alli acabar a vida em ſua deſeſperação. Chegou-ſe o dia das bodas, em que ſe entendeo que Guilhelme fizeſſe as lindezas, & galantarias, que coſtumava em outras feſtas ſemelhantes: mas elle, que naõ pode acabar com ſeu animo ver preſente hum caſo taõ contrario a ſeu goſto, fretando o dia antes hũa urca, ſe embarcou para França no mayor ſilencio da noyte, naõ ſem grande copia de lagrimas, que a payxaõ, & laſtima interior lhe faziaõ derramar; & apportãdo em Bretanha, dahi a poucos dias, ſem viſitar a Corte de França, nem outro lugar, onde pudeſſe ſer conhecido, ſe foy a ſuas terras taõ outro do que partira dellas, que de nada curava mais, que de ſe entregar todo a ſaudades, & viveo em hũa perpetua melancolia, ſem admittir nenhum genero de contentamento, que lha pudeſſe aliviar: & como Deos coſtuma tirar dos trabalhos materia para nos dar deſcanço eterno, permittio que vieſſe ter a ſuas terras ſobre alguns negocios importantes hum Religioſo do Moſteyro de Grandeſylva, o qual praticando familiarmente com Guilhelme, & tratando da pouca permanencia das couſas da vida, & como o verdadeyro bem cõſiſte ſó em buſcar, & ſervir a Jeſu Chriſto, de tal modo abalou o animo affligido daquelle ſenhor, que dando de mão às couſas da terra, determinou de ſervir a Deos veſtido em habito religioſo, & gaſtar o reſtante de ſua vida em obras meritorias. Louvoulhe o ſanto Mõge ſua tenção, vendo quaõ importante era para o remedio de ſua alma; & depois de ter encaminhadas algumas couſas de importancia, & pago a ſeus criados tudo o que lhes devia, ſe foy ao Moſteyro de Grandeſylva, onde renunciadas as pompas do mundo tomou hum humilde habito de Converſo, para conquiſtar naquella ſimplicidade o Reyno, que hia perdendo no meyo de ſuas Cavallarias. Seguia em tudo hũa profunda negação de ſua propria vontade, & hũa ſynceridade tal, que nas palavras, & brandura exterior moſtrava a pureza da alma. Jejuava todos os jejuns da Ordem com eſtranho rigor, porque muytos delles eraõ a paõ, & agua. Nunca bebia vinho, nem comia couſa temperada de módo, que lhe deleytaſſe o goſto. Tomou hũa devoção entranhavel com a Virgem Maria Senhora noſſa, diante da imagem da qual reſava ſuas devoçoens cada dia com os joelhos em terra, donde ſe naõ levantava atè as acabar todas: & chegou a tanta perfeyção, & obſervancia regular, que ſua vida era entre os Religioſos havida por hum retrato de pureza. Foy muy falto de memoria para aprender couſas em Latim, & tanto, que nunca pode aprender mais palavras Latinas, q̃ eſtas duas; AVE MARIA, que ſaõ o principio da ſaudação Angelica: & poſto diante da imagem da Virgem Senhora noſſa as repetia muytas vezes com tanto fervor, & alegria da alma, que as mais das vezes ficava alienado dos ſeus ſentidos, & transformado na conſideração do que tinha no eſpirito. Naõ quiz depois de entrar em Religiaõ ver gente, a quem antes conheceſſe, por illuſtre que foſſe, ou chegada a elle em parenteſco, nem ouvir novas de amigos, mas todo entregue ao eſquecimento das couſas da terra, & dado à contemplação das do Ceo, procurava reſtituir a Deos no que lhe

era

era poſſivel o que ſendo moço roubàra de ſeu amor para o mundo. Neſtes exercicios, & outros ſemelhantes gaſtava Frey Guilhelme os annos, creſcendo cada hora mais na virtude, & perfeyçaõ monacal, & tendo muytas conſolaçoens eſpirituaes, & viſitaçoens do Ceo, em particular da Virgem Maria, de quem era particular mimoſo; & tendo jà cheyo o numero dos annos de ſua peregrinação, veyo a enfermar gravemente, & creſcendo a enfermidade por momentos, conheceo o Servo de Deos chegar-ſe-lhe o fim da vida, para o qual ſe preparou com a devoção, & fervor, que morava em ſua alma, tomando todos os Sacramentos da Igreja, & invocando ſempre a Rainha dos Anjos com aquellas duas palavras, que ſabia de ſua Saudação. Chegou-ſe o ponto da partida; & poſto que com as muytas abſtinencias eſtiveſſe antes muy debilitado, & cõ o roſto amarello, & desfigurado, neſta hora ſe fez taõ bello, & cheyo de alegria celeſtial, que parecia redundar jà no corpo a Gloria, para onde o eſpirito ſe partia. Foy ſeu tranzito (como querem alguns) em nove de Abril, & ſepultando ſeu corpo no cemeterio, & lugar cõmum, onde ſe coſtumaõ ſepultar os outros Religioſos, permittio o Senhor moſtrar ao mundo a gloria de ſeu Servo, & quaõ aceyta lhe fora a ſanta ſimplicidade de ſeu pouco ſaber, porque alguns dias depois de ſeu feliciſſimo tranzito ſuccedeo naſcer hum lirio em ſua ſepultura, dos que cõmummente chamamos açucenas, ou cebollaceſſem, q̃ tem as flores brancas, & em cada hũa dellas vinhaõ eſculpidas em letras de ouro aquellas duas palavras AVE MARIA. Vendo os Monges de Grandeſylva hũa maravilha taõ extraordinaria, dando aviſo a muytos Prelados, & peſſoas illuſtres, a vieraõ ver com ſeus olhos: & querendo ſaber com mayor certeza donde naſcia o milagre, cavàraõ na ſepultura, & achàraõ o corpo do Santo inteyro, & o lirio, que lhe ſahia da bocca, tendo algumas raizes na lingua, & outras no coração; & naõ deyxaria de haver outras muytas particularidades, que contar deſte glorioſo Santo, que eu atègora naõ pude deſcobrir, nem ha mais delle, que o milagre do lirio referido por muytos Authores, & a vida tirada do memorial antigo de Santos da Ordem de Ciſter. Seu nome eſtà eſcrito no Cathalogo dos Santos deſta ſagrada Religiaõ.

No proprio Moſteyro de Grandeſylva houve por eſtes annos dous Noviços de geração nobiliſſima, & de maduro entendimento, poſto que muyto moços na idade. Criavaõ-ſe ambos juntos, & cada hum delles procurava por naõ ficar atràs no caminho da perfeyção, antes punhaõ tanto cuydado em comprir a doutrina, q̃ lhes dava o Meſtre, como ſe quanto lhes dizia fora dito pela bocca de Jeſu Chriſto. Tinha cada qual delles tanta devoção com a Virgem Maria, que todo o tempo, que lhes reſtava das occupações ordinarias da Ordem, empregavaõ em rezarlhe devoçoens, & meditar no Myſterio da Encarnação: & como hum ſabia as devoçoens do outro, trabalhavaõ por ſe avantejar neſtes exercicios de perfeyção. Chegàraõ naquelles poucos annos a tanta perfeyção, que a Virgem Senhora noſſa lhes apparecia viſivelmente, & os animava a ſeguir a empreza começada. Muytas vezes, eſtando no Coro, paſſava por junto delles, & lhes fazia hũ modo de inclinação, a que os ſantos meninos reſpondiaõ com outra profundiſſima; &

como

como era feyta fóra do tempo, em que ſe coſtumavaõ a inclinar os outros Religioſos, o Meſtre lho eſtranhava com reprehenſoens de palavra, & depois chegou a lhe dar algũas diciplinas. Mas, como viſſe que naõ faziaõ caſo de nenhum caſtigo, chamou-os de parte, & com amoroſas palavras lhes perguntou o reſpeyto por onde naõ punhaõ emenda naquellas inclinaçoens fóra de tempo, ſabendo que eſcandalizavaõ com ellas todo o Convento; ao que reſpondéraõ os ſantos meninos que viaõ paſſar pelo meyo do Coro huma Senhora de fermoſura rara acompanhada de muytas peſſoas reſplandecentes, a qual viſitava todos os Religioſos quando eſtavaõ cantando as Horas, & ao tempo que chegava a elles lhes inclinava a cabeça de hũ certo modo, por onde lhes era forçado em reconhecimento daquelle favor abayxarlhe a cabeça muy profundamente, & fazer a inclinação que faziaõ. Quando o Meſtre lhes ouvio aquillo, invejoſo de taes diſcipulos, & querendo por ſeu meyo alcançar favores da Virgem Maria, lhes diſſe que quando a tornaſſem a ver, lhe pediſſe cada hum delles de merce que foſſe ſua advogada na hora da morte, & quando houveſſe de levar o Senhor a ſeu Meſtre, o naõ deſamparaſſe nas mãos de ſeus inimigos os demonios, antes o defendeſſe como particular defenſora. Fizeraõ-no os ſantos meninos aſſim, & pedindo eſte bem para ſeu Meſtre, a Virgem lhes diſſe que daquelle a nove dias elles, & ſeu Meſtre ſahiriaõ da vida preſente, & iriaõ gozar da eterna Bemaventurança, que ella por ſeus merecimentos lhes tinha alcançado. Tornàraõ os ſantos Noviços com eſta repoſta ao Meſtre, que cheyo de contentamento ſe preparou para o nono dia, no qual em companhia de ſeus glorioſos diſcipulos foy deſcançar na eterna Bemaventurança. Naõ pude deſcobrir o anno, & dia particular de ſeu tranzito, nem os nomes que tiveraõ, porque tudo a grande antiguidade, & pouca curioſidade dos antigos nos eſcondeo em fórma, que difficilmente ſe pòdem alcançar as couſas deſta Religiaõ ſagrada.

Quaſi por eſtes annos paſſou deſta vida para a Gloria o Veneravel Guilhelme, que primeyro fora Monge da Ordem de noſſo Padre S. Bento, & depois Abbade no Moſteyro de Thierri, que foy o proprio em que tomou o habito. Foy eſte ſanto Varaõ grande obſervante da Ley Evangelica, & dos preceytos de ſua Regra tanto, que antes conſentiria perder a vida, que faltar no menor delles por deliberação da vontade. No tempo que eſtava governando ſua Abbadia, ſuccedeo vir noſſo Padre S. Bernardo fundar a de Claraval por mandado de Santo Eſtevaõ, como jà temos contado: & vindo-o S. Guilhelme viſitar pela fama de ſua virtude, tal amor recreceo entre ambos deſde a hora que ſe viraõ, que nunca mais houve tẽpo, nem morte que o pudeſſe apartar; porque a caridade, & amor de Jeſu Chriſto nada (como diſſe S. Paulo) tem vigor para diminuir ſeus quilates. Era S. Guilhelme de muy alto juizo, & muy inclinado a entender os myſterios encerrados no ſegredo da Eſcritura Divina: & como em noſſo Padre Saõ Bernardo achava neſte particular quanto ſe podia deſejar na terra, nada eſtimava mais nella que eſtar em ſua companhia gozando da ſuavidade, & brandura de ſua pratica; nem a de S. Guilhelme era menos alegre ao ſanto Abbade, antes a eſtimava tanto, que achando-ſe em hũa enfermidade perigoſa, & ſabendo que S. Guilhelme

lhelme eſtava tambem de cama, lhe mandou dizer por ſeu irmaõ Saõ Gerardo que, dandolhe a doença lugar para ſe pòr a caminho, vieſſe para Claraval, onde cobraria brevemente ſaude, ou teria ſepultura entre ſeus amigos, quando Deos ordenaſſe outra couſa. Eſtimou S. Guilhelme qualquer das duas promeſſas em tanto, que ſem mais diſcurſo do mal, que ſua fraqueza lhe poderiaõ cauſar no caminho, ſe partio para Claraval em companhia de S. Gerardo: & poſto que na jornada ſe viſſe em perigo de perder a vida, ao fim chegou a verſe com o noſſo Padre S. Bernardo, que para o receber ſe levantou na cama o melhor que pode; & baſtou hum abraço, & beyjo de paz, q̃ lhe deu, (como ſe uſa em França, & manda noſſo Padre Saõ Bento em ſua Regra) para livrar a S. Guilhelme da febre que o trazia quaſi mortal, & o pòr em eſtado de tanta melhoria, que cinco dias depois de ſua vinda eſtava jà em eſtado para ir dizer Miſſa, & viſitar a noſſo Padre Saõ Bernardo, a quem as dores tinhaõ neſte tempo em tal eſtado, que ſe naõ era fallando com S. Guilhelme, nenhum outro alivio tinha; mas tanto que ſe punha em praticas cõ elle, como eſquecido de ſi deyxava ir os ſentidos atràs da ſuavidade, q̃ o eſpirito ſentia. Reſavaõ as Horas juntos, & juntos comiaõ ſuas dietas, & depois de darem graças ao Senhor, gaſtavaõ o mais do dia em lugares da Eſcritura Divina, que S. Bernardo lhe declarava em ſentido myſtico, & moral, que eraõ os com que S. Guilhelme ſe recreava mais: & como hũa tarde déſſem no livro dos Cantares de Salomaõ, importunou o Santo a noſſo Padre S. Bernardo que lho declaraſſe nos proprios ſentidos, deyxando os outros meramente literaes: & por taõ ſoberano eſtylo lho declarou, que parecia ficar o entendimento humano quaſi incapàz de comprehender couſas taõ chegadas aos ſegredos da Gloria; & eraõ ellas taes, que confeſſa de ſi o proprio S. Guilhelme que com as ouvir de ſua bocca, & dar ſumma attenção a cada hũa dellas, fica ainda tanto àquem de as penetrar, que convinha ao Santo abayxar o eſtylo, & explicallas por ſemelhanças menos difficultoſas. Todas as quaes couſas tomava S. Guilhelme de memoria, & hia depois eſcrever por ſua maõ: & tanto goſto achou noſſo Padre S. Bernardo neſte modo de expoſição dos Cantares, que daqui tomou motivo para compor depois aquelles Divinos Sermoens, que temos ſobre os Cantares. Neſta alegre, & ſanta occupação gaſtàraõ eſtes dous Santos o tempo deſde o mez de Novembro atè a Septuageſima, em que ſe começão os jejũs ſolennes entre os Monges Ciſtercienſes; & como S. Guilhelme andava jà convalecente, quizera começar os jejuns daquelle dia em diante, & irſe para ſeu Moſteyro de Thierri, por naõ deyxar ſeus filhos deſacompanhados em tempo taõ ſanto: mas noſſo Padre S. Bernardo lhe pedio que ſe deyxaſſe eſtar atè a Quinquageſima, & que comeſſe carne todos aquelles dias, pois convinha aſſim para ſua enfermidade. Concedeo S. Guilhelme a petição quanto a ficar mais aquelles dias, mas nunca ſe pode acabar cò elle que comeſſe carne, por mais inſtancia que noſſo Padre lhe fez. Apartou-ſe o Santo delle ſem lhe fallar, como peſſoa mea aggravada, & indo-ſe à Completa o deyxou em ſeu leyto conſtante em naõ comer carne; mas Deos, que lhe quiz moſtrar quaõ aceyto lhe era governarſe pelo parecer de noſſo Padre S. Bernardo, permittio tornarem-lhe as dores de ſua doença, que jà o

tinhaõ

tinhaõ deyxado, com tanto impeto, que S. Guilhelme imaginou de naõ chegar a pela manhãa cõ vida, & jà lhe naõ peſava (como elle proprio eſcreve de ſi) ſenaõ de poder ver o Santo para lhe pedir ſua benção antes de acabar a vida. Chegada a manhãa do dia ſeguinte, foy chamado noſſo Padre S. Bernardo com toda a preſſa, o qual veyo com menos brandura, (ao parecer) do que coſtumava as outras vezes q̃ o vinha viſitar: & chegando-ſe ao enfermo, com hum pequeno ſorriſo lhe perguntou que determinava comer aquella Septuageſima; ao que S. Guilhelme reſpondeo que comeria o que elle lhe mandaſſe, colligindo que todas as dores daquella noyte lhe tinhaõ vindo em pena de ſua deſobediencia: & vendo noſſo Padre S. Bernardo a pena em que eſtava, o esforçou, dizendo que naõ temeſſe, porque ſem duvida naõ morreria daquella enfermidade: & lançandolhe a benção, a doença o deyxou no proprio inſtante, ſem ter outro final della mais que a grande fraqueza, com que o deyxàraõ as exceſſivas dores da noyte paſſada, que S. Guilhelme confeſſa ſerem as mayores que ſentio em ſua vida. Poucos dias depois, eſtando jà livre da enfermidade, com que alli viera, ſe tornou ao ſeu Moſteyro de Thierri; mas como as ſaudades de Claraval lhe naõ concedeſſem repouſo, tratou com o noſſo Padre S. Bernardo de renunciar o cargo Abbacial que tinha, & tomar o habito de Ciſter: mas por admoeſtação ſua deyxou de o fazer algum tempo, atè que hum dia cançado de ſe lhe differir tanto a execução deſte deſejo, ſe queyxou ao Santo, dizendo que o deſenganaſſe da pretenſaõ que trazia, porque, ſe era contra a vontade de Deos mudar elle o habito, o naõ faria, & ſe o naõ era, (como elle tinha para ſi) lhe naõ dilataſſe mais a execução deſta obra. Noſſo Padre S. Bernardo o conſolou, dizendo que ſem duvida acabaria no habito de Ciſter, mas que ſeria quando Deos o tiveſſe ordenado, & naõ quando elle queria que foſſe. Com eſta reſolução ſe aquietou S. Guilhelme no governo de ſeu Moſteyro, trabalhando por imitar em ſeus coſtumes a ſantidade dos de S. Bernardo, & por trazer ſeus ſubditos no eſtylo de vida, & mortificação, que tinha viſto nos de Claraval. Era na contemplação muy continuo, & tinha nella tanta ſuavidade, que em pondo os joelhos em terra, arrebatava logo o coração ao Ceo com tal vehemencia, que nenhum ſentido lhe ficava livre, nem uſava delles em quanto durava a contemplação. Na Caridade era taõ afervorado, que muytas vezes acontecia, eſtando o Convento em grande neceſidade de mantimentos, dar o pouco que havia a pobres, pondo-ſe a riſco de naõ ter que dar aos Religioſos. Vindo hum pobre homem pedir a S. Guilhelme hũ pouco de vinho para certa mezinha, & naõ havendo em caſa mais que hum vaſo pequeno delle, que eſtaſſamẽte baſtaria para as Miſſas, elle mãdou todavia que ſe lhe dèſſe, mas o diſpenſeyro, que temia verſe em falta, ſe naõ houveſſe vinho para as Miſſas, que ſe haviaõ de celebrar, eſcuſou-ſe com o homem, dizendo o inconveniente que havia para ſe lhe naõ dar aquella pouquidade. Encontrou logo Saõ Guilhelme a o pobre, & perguntandolhe que aguardava, pois lhe mandàra dar o vinho, elle reſpondeo que o naõ tinha, nem o diſpenſeyro lho podia dar. Sentio o Santo muyto eſta deſobediencia, & chamando o Mõge, fez que dèſſe ao pobre o vinho, que ficàra no vaſo, & o que jà eſtava

nas

nas galhetas mandou lançar pelo chaõ, dizendo que naõ permittiſſe Deos que de vinho conſervado cõ deſobediencia ſe celebraſſe o Divino Sacramento da Eucariſtia. Naõ quiz o Senhor faltar ao ſanto zelo de ſeu Servo, porque hum Clerigo rico, que morava perto do Moſteyro, & tinha grande devoção com o Santo, chegou àquella hora à portaria do Moſteyro com huma azemela carregada de mantimentos, & hũa vaſilha de vinho, que S. Guilhelme mandou dar para as Miſſas: & depois chamando o diſpenſeyro, lhe deu huma reprehenſaõ publica, dizendo que aprendeſſe a ter confiança em Deos, & naõ deſobedecer aos preceytos da Caridade, pois tem taõ certo premio quem tudo governa por ella. Tratava-ſe o Sãto com tanta aſpereza, que muytas vezes fazia conſciencia dos grandes exceſſos de ſua penitencia, & das enfermidades, em que cahia por eſte reſpeyto. Era viſitado do Ceo com ſoberanas conſolaçoens, & fez vivendo alguns milagres, que procurava encubrir dos olhos do mundo com grande vigilancia, ainda que o naõ pode fazer tanto, que logo ſe naõ divulgaſſem: mas o que elle entaõ naõ pode fazer aos que viviaõ, nos fez a nòs o tempo, & pouca curioſidade dos antigos, naõ deyxando em lembranças quaes eſtas maravilhas foſſem, nem o numero, & modo dellas. Vivẽdo S. Guilhelme deſte modo, ſuccedeo o glorioſo tranzito de noſſo Padre S. Bernardo, a que elle ſe achou preſente com tanta laſtima de ſe ver apartado de tal amigo, que lhe naõ baſtava o animo para ſuſtentar as ſaudades deſta partida, & ſe as naõ mitigàra com a viſta, & converſação do Santo, que lhe apparecia muytas vezes, & o conſolava, ſem duvida chegàra a grandes extremos, & em fim chegou a fazer hum taõ grande, como foy renũciar a ſua Abbadia de Thierri, ou S. Theodorico, & irſe tomar o habito a Claraval, para viver ſempre junto da ſepultura daquelle, q̃ tanto amàra no diſcurſo da vida, onde começou a fazer tal penitencia, & viver cõ rigor taõ eſtranho, como ſe a vida paſſada fora chea de imperfeyçoens; & porque naõ paſſaſſe tempo em que naõ moſtraſſe quanto amàra a noſſo Padre S. Bernardo, ſe occupou em compor ſua vida por muy bom eſtylo, tratando as maravilhas geraes, & particulares della, como quem fora teſtemunha de viſta, & taõ particular Secretario do animo do Sãto. Eſta he a que temos hoje, & anda impreſſa no fim das obras de noſſo Padre S. Bernardo. Chegou-ſe o dia, em que o Senhor quiz dar a S. Guilhelme o deſcanço, porque tanto trabalhàra no diſcurſo da vida, & o levou para ſi no anno de mil & cento & ſeſſenta & ſete, ſegundo querem alguns, que dizem ſer nos doze de Janeyro: & foy eſte tranzito cheyo de tantos ſinaes da Gloria que hia gozar, que antes de lhe darem ſepultura fez algũs milagres grandiſſimos, & com os proprios continuou depois de ſepultado. Eſtà ſeu nome eſcrito no Cathalogo dos Sãtos da Ordem de Ciſter.

CAPITULO XXXI.

Da vida de Santa Haldegonde, que veſtida em trajo de homem tomou o habito de Ciſter no Convento de Sionaugia, onde faleceo ſendo Noviça, & reſplandece com grãdes milagres.

HE taõ pouco vulgar a relação da vida, & ſantas obras de Haldegonde, & falla nella o Cathalogo da Ordem de Ciſter taõ ſuccinta-

ſuccintamente, que me convem a mim ir abreviando ſuas couſas, trasladando a Hermeu Monge Ciſtercienſe no que refere della em ſeu eſcuro, & mal limado eſtylo. He pois de ſaber que Santa Haldegonde foy de geração nobre, & de pays ricos em bens da fortuna, os quaes a criàraõ deſde ſeus primeyros annos com grande mimo, tendo intẽto de a caſar com peſſoa, que ennobreceſſe ſua deſcendencia. Ajudavaõ ſuas eſperanças a grande fermoſura da menina, & as partes de entendimento, & aviſo, que naquella pequena idade moſtravaõ hũs longes do que ao diante veyo a ſer: & ſe nas couſas exteriores florecia muyto, naõ eraõ menos as interiores, porque ſua inclinação era occuparſe em reſar, aprender a Doutrina Chriſtãa, perguntar Myſterios de noſſa Fè, & outras couſas ſemelhantes, de que os pays ſe admiravaõ, crendo que naõ era ſem myſterio vella em tal idade com extremos ſemelhantes. Chegada a mayor idade, houve muytas peſſoas illuſtres, que com deſejo de caſar com ella a começàraõ a ſervir, & dar moſtras de afeyção em gentilezas, & ſerviços proprios à gente deſta pretenſaõ, de tudo o que Santa Haldegonde fazia taõ pouco caſo, como quem trazia os penſamentos occupados em Jeſu Chriſto, buſcando meyos com que o alcançar por unico Eſpoſo Mas o pay, que nenhum outro cuydado lhe dava mayor, que vella em eſtado de vida conforme a ſeus deſejos, conſiderando como a Santa eſtava jà em idade conveniente, lhe quiz ſaber a vontade neſte particular; & quando lha conheceo taõ outra do que cuydava, naõ deyxou de ſentir grande payxaõ, poſto que no principio a diſſimulaſſe, crendo que com o tempo ſe mudaria a vontade da filha, & naõ deyxava de a ir diſpondo cada hora por todos os meyos poſſiveis: mas quanto mayor inſtancia lhe fazia, tanto a Santa mais o deſenganava, dizendo que, pois o amor de ſeu Deos lhe naõ dava lugar a deſejar couſas da terra, lhe conſentiſſe ſervillo em habito de Religioſa, pois a troca era tal, que a ninguem ſe fazia aggravo nella. Moſtrouſe-lhe o pay muy aggravado, & com a deſenganar que naõ conſentiria tal couſa, deu a mão de a caſar a hum mancebo de nobre geraçaõ, & muy rico em bens da ventura, achando que entre os mais que a pretendiaõ era elle o de merecimentos avantejados. Celebrados os contratos, & vindo o pay dar conta a Santa Haldegonde, ella ſe achou metida em grande confuſaõ, porque de huma parte a firmeza, q̃ tinha em guardar ſeu coraçaõ puro para Jeſu Chriſto, lhe fazia deſobedecer ao pay, & da outra o eſcandalo, que haveria em naõ conſentir nos contratos feytos publicamente, detinhaõ-lhe a reſpoſta: no meyo das quaes difficuldades recorreo ao verdadeyro remedio, que he Deos, a quem com infinitas lagrimas pedia lhe abriſſe hum caminho conveniente para ſua ſalvaçaõ; & como elle naõ falta aos que o buſcaõ de coraçaõ, logo inſpirou no da Santa o que convinha fazer: & com o roſto alegre diſſe ao pay que em nada lhe ſahiria da vontade, nem deyxaria de ſeguir em tudo ſeu parecer, nova que para elle foy de ſummo goſto, & com o proprio ſe deu ordem a ſuas bodas, moſtrãdo no apparato dellas o amor, que tinha a Santa Haldegonde. Tudo era cheyo de muſicas, & feſtas exquiſitas, & a terra toda ſe reſolvia em galas, & veſtidos cuſtoſos; & a Santa ſolitaria em ſeu coraçaõ, eſtava taõ unida com ſeu Eſpoſo celeſtial, como apartada

do terreno: & nenhuma outra lembrança tinha, ſenaõ do modo, com que ſe havia de livrar da execução daquellas bodas. Chegada a noyte, em que ſe começàrão grandes ſeroens, em que houve danças, & outros modos de alegria, a Santa fingindo alguma neceſſidade, & indiſpoſiçaõ, ſe retirou a huma camera, & fechando ſobre ſi a porta, deyxou os veſtidos, & galas que trazia, & tomando outros de homem, ſe ſahio por huma porta falſa, ſem levar comſigo outra guia mais que aquelle, por cujo amor deyxava os goſtos, & mimos da caſa de ſeu pay, & o deſcanço, que pudera ter vivendo no mundo. Eſperàraõ grande parte da noyte que ſahiſſe Santa Haldegonde, & como viraõ ſua tardança, entràraõ em ſua buſca, & como naõ achàraõ mais que os veſtidos, o goſto ſe trocou em triſteza, as muſicas em pranto, o riſo em lagrimas, & tudo finalmente ſe cubrio de dò, naõ ſabendo o pay, & eſpoſo a que attribuir caſo tão deſeſtrado, porque cuydar que fugiſſe com outro homem, naõ o conſentia a grande honeſtidade, & virtude de Haldegonde; de ſer aborrecimento do eſpoſo a vontade, & conſentimento, com que o aceytàra por tal; & aſſim divididos em varios pareceres, ninguem o dava conforme à verdade. Buſcou ſe por diverſas partes, tomàraõ-ſe todos os caminhos, prometteraõ-ſe grandes alviçaras a quem dèſſe novas da Santa; mas naõ permittio Deos noſſo Senhor que dèſſe ninguem com caminho para a tirar do que levava, antes ſendo por vezes encontrada dos que a buſcavaõ, & do proprio pay, & eſpoſo, & perguntando-lhe novas do que perdèraõ, nunca foy conhecida de nenhum delles: aos quaes deyxaremos metidos no ſentimento, que cada hum pòde julgar, por acompanharmos a Santa Haldegonde, que como vay caminhando para Deos, he razaõ que todos a ſigaõ. Indeterminada hia a Santa no que faria, porque humas horas lhe vinha ao penſamento irſe a hum deſerto fazer vida muy eremitica, como fizeraõ muytas Santas, cujas vidas ſe lhe repreſentavaõ na lembrança; outras deſconfiando de ſuas proprias forças, & temeroſa de naõ poder reſiſtir ao impeto das tentações diabolicas ſem ſocorro de orações, & conſelhos de peſſoas Santas, propunha de ſe recolher em algum Convento de Religioſas. Mas nem iſto a aquietava, vendo que poderia ſer logo conhecida, & buſcada do pay, & eſpoſo, por onde ſe via engolfada em hum mar de penſamentos diverſos, no meyo dos quaes naõ tinha outra quietaçaõ, mais que levantar os olhos ao Ceo, & pedir ſoccorro àquelle, por quem ſe via em ſemelhantes contraſtes, o qual lhe inſpirou huma couſa accõmodada para evitar todos os incõvenientes, que a cercavaõ: & foy, que debayxo do nome, & trajo, que levava de homem, ſe foſſe tomar o habito em algum Moſteyro de Religioſos, onde lhe naõ faltariaõ conſelhos para ſeguir o caminho da perfeyçaõ, nem correria perigo de ſer conhecida; & como o Convento, que eſtava em Sconaugia novamente povoado de Monges Ciſtercienſes, floreceſſe em grande obſervancia, & rigor monacal, deliberou a Santa de tomar alli o habito. Chegada à portaria do Moſteyro, pedio que alevaſſem ao Abbade, porque tinha couſas de conſciencia que communicar com elle: & ſendo levada à ſua preſença, (naõ ſem admiraçaõ de ſua eſtranha fermoſura) a Santa ſe lhe lançou aos pès, pedindo lhe que aquizeſſe admittir ao numero de ſeus Monges, porque havia

muyto

muyto tempo, que deſejava ſervir a Deos em taõ ſanta companhia, & ſer guiada de quem taõ bem ſabia o caminho da Gloria; & tambem ſoube repreſentar ſua petiçaõ, & encarecer os deſejos, com que alli viera, que o Abbade foy contente de a receber ao habito, & debayxo do nome de Frey Joſeph, que diſſe ſer o ſeu, tomou habito de Noviço, no qual começou a reſplandecer com taõ rara virtude, que o Meſtre dos Noviços andava attonito do que nella via, & como ſe fora Anjo do Ceo a reſpeytava. Era vigilantiſſima em todas as couſas de ſua obrigaçaõ, humilde ſobremodo, paciente em todos os trabalhos de maneyra, que folgava com elles, & os eſtimava tanto, como outros o deſcanço. Dormia muy pouco, & toda a mayor parte da noyte gaſtava em oraçaõ com os joelhos em terra, na qual era viſitada com grandes favores do Ceo: & huma noyte velando o Meſtre dos Noviços, & indo vendo os leytos, & ſe dormiaõ compoſtos, & veſtidos os Noviços, como he coſtume da Ordem, vio no leyto de Frey Joſeph huma claridade taõ grande, como ſe eſtivera nelle aceſa alguma tocha: & querendo ver o que ſeria, ſe foy manſamente chegando, atè que vio a Santa Virgem poſta de joelhos em hum rapto, que lhe tinha arrebatados os ſentidos, & redundando no corpo a gloria, & reſplandor, que entaõ lhe illuſtrava o eſpirito, tinha o roſto taõ claro como o Sol, & delle reverberava a claridade, que o Meſtre dos Noviços via; o qual depois de conſiderar algum pouco o favor, & mimo, que aquella alma eſtava gozando, ſe foy ſem fallar palavra, & dahi em diante teve o Noviço em reputaçaõ de Santo. Poucos mezes de Noviciado tinha Santa Haldegonde, quando ſeu eſpoſo laſtimado com a falta do que perdera, & enfadado de a fortuna lhe ter levado dentre as mãos o que tanto amava, determinou deyxar o mundo, & ſervir a Deos em algum Moſteyro: & como eſte de Sconaugia era taõ famoſo em virtude, & recolhimento, veyo-ſe a elle, & deſcobrindo ſeu coraçaõ ao Abbade, recebeo de ſuas mãos o habito de approvaçaõ, onde ſe lhe naõ acabava de apartar da alma a grande ſaudade, & deſconſolaçaõ, que tinha pela perda de ſua eſpoſa; & vendo-o o Meſtre dos Noviços com taõ grande deſconſolaçaõ, o deu por companheyro a Frey Joſeph, encommendando-lhe que o animaſſe, & incitaſſe a lançar de ſi aquelles penſamentos, que o entriſteciaõ, & apartavaõ de ſe dar todo a Deos. Bem conheceo a Santa ſeu eſpoſo, & das palavras, com que lhe contou ſeu deſgoſto, vio ſer ella propria a cauſa de ſeu deſgoſto, ao qual applicou palavras taõ brandas, & cheas de fervor, que em parte lhe deyxàraõ mitigada a laſtima, com que vivia, & dahi em diante (adivinhando-lhe o coraçaõ o que os olhos naõ conheciaõ) tomou o novo Monge huma affeyçaõ taõ entranhavel a ſeu companheyro Frey Joſeph, que fóra do tempo que eſtava em oraçaõ, & nas couſas da Communidade, nenhuma outra quietaçaõ tinha, mais que praticar com elle em ſua dor, na qual o acompanhava a Santa com muytas lagrimas, choradas com bem differẽte ſentido das que elle derramava, porque elle chorava hum bem tranſitorio, que imaginava ter perdido por triſte acontecimento da ventura; & a Santa chorava com goſto de ver por ſeu meyo traſida a Deos aquella alma, que no mundo pudera viver arriſcada a ſe perder. Algumas vezes fallando particularmente, perguntava ſeu eſpoſo à Santa a cauſa, que

a movera a deyxar o mundo na flor de ſua mocidade,& abraçar hũa vida taõ diſconforme de ſua cõpreyção, & gentileza; ao que a Santa lhe reſpondia que outra deſgraça em tudo ſemelhante à ſua. Por certo (lhe reſpondia elle) que naõ podia deyxar de ſer tal, que, pois temos os animos, & condiçoens taõ conformes, bem era que em tudo o foſſemos. Deſte modo vivia a glorioſa Virgem combatendo o Ceo com lagrimas, & oraçoens continuas, & com hũa penitencia taõ rigoroſa, que naõ podendo a fraqueza de ſua compreyção ſuſtentar aquelles extremos, veyo a cahir doente no meyo do anno de Noviciado: & cuydando no principio que naõ foſſe o mal taõ perigoſo, naõ curàraõ de lhe applicar remedios extraordinarios; mas em pouco tempo ſe aggravou a enfermidade tanto, que ſe deyxou conhecer por mortal, & como quem ſe via em veſperas da partida, tratou a Santa de ſe diſpor com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, confeçando-ſe geralmente de todas as venialidades, que lhe lembrava ter cõmettido no diſcurſo da vida, & fortalecendo ſeu eſpirito com o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia,& Extrema-Uncção, para que o inimigo a naõ achaſſe na partida ſem armas, com que ſe poder defender dos enganos, & tentações, que coſtuma trazer em ſemelhantes paſſos. Contar a deſconſolação de ſeu eſpoſo, & companheyro no Noviciado ſeria couſa diffuſa, porque tantos extremos fazia de ſentimento, como pudera fazer, ſe na verdade a conhecèra: ao qual a Santa conſolava brandamente, admoeſtando-o a ſeguir a vida começada, & naõ tornar atràs com ſeu intento; & chegando-ſe a hora da partida, que, ſegundo querem alguns, (ainda que com pouca certeza) foy em dés de Settembro, com hum contentamento eſtranho, & cercado ſeu roſto de ſoberana claridade deu aquella alma ſantiſſima nas mãos de ſeu Redemptor, deyxando a caſa chea de hũa fragrancia, & cheyro ſuaviſſimo. Ajuntou-ſe logo a Communidade a reſar os ſuffragios, que a Ordem manda, & querendo lavar o corpo para o amortalharem, como era coſtume, achàraõ ſer mulher: & contando-o primeyro ao Abbade, que com ſeus olhos notou aquella maravilha, & depois publicando-ſe pela caſa, veyo à noticia de ſeu eſpoſo, a quem tocou na alma eſta novidade, & chegando onde o ſanto corpo jazia, conheceo depois de morta aquella, que por Divina permiſſaõ naõ conhecèra em vida, junto da qual ſe deyxou cahir com hum accidente, que lhe durou muyto eſpaço, & contando depois de tornar em ſi quem era o Noviço Frey Joſeph,& o modo como alli viera ter com todo o mais diſcurſo de ſua vida, accrecentou materia de devoção, & eſpanto nos ouvintes,mas muyto mais os milagres,com que a Santa começou de reſplandecer, & reſplandeceo no tempo adiante, dos quaes eu fizera particular mẽção com ſummo goſto, ſe tivera noticia certa de cada hum em particular; mas como a naõ tenho,he me forçado ir continuando com a brevidade,que os outros Authores ſeguem. He Santa Haldegonde referida no Cathalogo dos Santos da Ordem de Ciſter, onde ſe faz menção della com eſtas palavras: *Haldegondis in Sconaugia, quæ ſub habitu virili ſe fratrem Joſeph nominans in Novitiatu impollutum Domino reddidit ſpiritum, & multis claret miraculis.* Quer dizer. No Moſteyro de Sconaugia floreceo Santa Haldegonde, que diſfarçada em

em habito de varaõ, & chamandoſe Frey Joſeph deu, ſendo Noviça, ſeu puro eſpirito ao Senhor, & reſplandece com muytos milagres. Do anno, em que ſuccedeo ſeu trãzito, naõ tenho muyta certeza, por naõ termos memorias, que infallivelmente o aſſinem: mas por boas cõjecturas entendo que ſeria por eſtes annos, em que vou referindo as couſas da Ordem.

CAPITULO XXXII.

Em que ſe conta o principio, & fundação do Moſteyro de S. Bento de Caſtres da Ordem de Ciſter, ſituado junto à Cidade de Evora, & como veyo ao eſtado, em que o vemos no tempo d'agora.

POucos annos, depois que a Cidade de Evora ſe paſſou a poder de Chriſtãos, & os Mouros foraõ lançados de toda ſua Comarca por induſtria, & valor dos Cavalleyros da Ordem de Avis, que diſcorrendo com as armas victorioſas por todo o Alentejo, alhanàraõ tudo de modo, que a gente Catholica vivia deſcançada em lugares chãos, & lavrava ſeus campos ſeguramente, porque os Mouros ſe davaõ por ſatisfeytos, quando lhes deyxavaõ colher ſeus frutos em paz, & naõ curavaõ de aggravar os noſſos com a vizinhança, por naõ experimentarem o rigor da paga, mas com toda eſta proſperidade naõ ſe eſqueciaõ os noſſos de vigiar bem as Fortalezas que tinhaõ, & pòr ſintinellas todas as noytes em poſtos convenientes, por naõ ſerem tomados em algũ deſcuydo, que lhes ſahiſſe caro; & como os moradores de Evora tinhaõ freſco na memoria o ardil, com que aquelle povo ſe ganhàra aos Mouros, & naõ queriaõ perder o credito com outro deſcuydo ſemelhante ao ſeu, guarnecèraõ aquella Torre de Atalaya, onde Giraldo matàra o Mouro, & Moura, com dobradas vigias; & ſe uſou muytos annos mandar huma Companhia de ſoldados, que eſtiveſſem com as armas preſtes para defender a Torre quando a ſintinella foſſe acometida por inimigos, ou para ir correr o campo aqualquer hora da noyte q̃ ſe ſentiſſem Mouros, & houveſſe rebate. Sahia eſta Companhia todas as tardes da Cidade, & tornava-ſe a recolher no ſeguinte dia depois do Sol ſaido: & como no outeyro, aonde a Torre eſtà fundada, combatem os ventos rigoroſamente, por ficar em lugar alto, & muy deſcuberto, apoſentavaõ-ſe os ſoldados em hũ ſitio bayxo contra a parte Oriental do monte, que ficava abrigado das tempeſtades, & accõmodado para ſoccorrer a todas as partes, & ouvir a voz da ſintinella, quando quizeſſe aviſar de alguma couſa; & como padeceſſem alli muyto trabalho com as chuvas, & frios do Inverno, edificàraõ naquelle valle huma caſa grande, & forte a modo de Fortaleza, em que ſe agaſalhavaõ os ſoldados, que faziaõ a guarda, a que chamaõ Caſtres, derivando-lhe o nome deſta palavra Latina Caſtrum, que quer dizer Caſtello, ou de Caſtra, que ſignifica arrayal, porque como alli reſidia ſempre aquelle Terço de ſoldados, de hũa, & outra couſa he muy poſſivel que ſe derivaſſe eſte nome. Andando depois o tempo, & aquietando-ſe a guerra dos Mouros, por ſerem quaſi todos lançados do Alentejo, ceſſou tambem na Cidade de Evora o coſtume de mandarem gente de guarniçaõ a eſte lugar; & como o edificio que eſtava feyto ſe naõ frequentou, em pouco tempo ſe começou a arruinar, & cahir por

diverſas partes de maneyra, que jà naõ ſervia de mais, que de recolherem os paſtores do campo ſuas ovelhas alli a ter a ſéſta: & como D. Payo, primeyro Biſpo de Evora, depois de ſer recuperada, vieſſe viſitar Dom Affonſo Henriques, que eſtava em Santarem, & paſſaſſe jà à noyte por junto ao Caſtro antigo em companhia de muytas peſſoas, que trazia comſigo, & de Dom Sueyro ſeu Deaõ, que depois lhe ſuccedeo no Biſpado, vio hum lume, & reſplandor muy grande ſobre aquelle lugar, feyto a modo de hũa Cruz; & detendo-ſe todos a ver o que ſeria, notàraõ que depois de eſtar firme por grande eſpaço, ſe foy levantando cada hora mais para o Ceo em fórma que o perdèraõ de viſta, com grande admiração do Biſpo, & de quantos trazia comſigo: & colligindo deſta maravilha ſer aquelle lugar eſcolhido por Deos, o mandou poucos dias depois alimpar das immundicias do gado, & fundar no meyo delle hũa Capella em honra, & louvor do Patriarca, & noſſo Padre S. Bento, em cuja veſpera lhe apparecèra o reſplandor do Ceo. Cõtinuou-ſe alli huma romagem com ſingular devoção da gente, a qual ſe accreſcentava cada hora com os milagres, que o Senhor começou a obrar pelos merecimentos do Patriarca Saõ Bento; & como foſſe creſcendo a fama delles, hũa nobre Matrona chamada Urraca Ximenes, mulher que fora de hum Fidalgo principaliſſimo da Corte del-Rey Dom Affonſo, com hũa irmãa, duas filhas, & tres ſobrinhas inſpirada divinamente houve do Biſpo Dom Payo aquelle ſitio para fundar nelle humas caſas a modo de Moſteyro, em que ſe recolheſſe cõ todas eſtas parentas: & acabando a obra em pouco tempo, ſe foy viver com ellas junto à Ermida de S. Bento, a qual tinhaõ muy limpa, & provida de frontaes, & outras peças neceſſarias para o culto Divino, & gaſtavaõ a vida em oração, & obras de piedade, ſem haver nellas couſa que reprehender. Viſitavaõ algũas ſenhoras nobres eſtas recolhidas, aſſim por ſerem parentas, & amigas, como por ouvirem ſua ſanta converſação, & era ella tal, que algũas dellas renunciavaõ os mimos, & liberdades, que tinhaõ no mundo, & ſe vinhaõ viver com ellas, renunciando as heranças, & rendas, que poſſuhiaõ, nas mãos de Urraca Ximenes, para que ella a ſeu arbitrio as deſpendeſſe em eſmolas, & outras obras ſemelhantes, & do remanecente as proveſſe de veſtido, calçado, & do mais que lhes importaſſe. Eſtendeo-ſe a fama deſtas mulheres, & ſeu recolhimẽto por todo o Reyno, & havia jà ſenhoras principaliſſimas, que ſe vinhaõ buſcar àquelle recolhimento; mas como era ſem Regra approvada, & naõ tinhaõ mais leys que as do temor, & amor de Jeſu Chriſto, que alli as trazia, nem davaõ obediencia a alguem por voto ſolenne, temendo o Biſpo de Evora que, afrouxando pelo diſcurſo do tempo o rigor deſtes principios, houveſſe alguma quebra notavel no credito daquelle encerramento, & pelo conſeguinte em ſeu governo, pois como Prelado tinha obrigação de acodir às couſas q̃ ſuccediaõ em ſeu Biſpado, deu aviſo do que paſſava a el Rey Dom Affonſo Henriques, pedindolhe que conſultaſſe o que ſe faria neſte caſo com os Prelados do Reyno: & mandando chamar alguns, veyo entre elles Dom Martinho Abbade de Alcobaça; & ſendo muytos devoto que ſe recolheſſe cada hũa daquellas mulheres para caſa de ſeus pays, & tomaſſe vida approvada, ſó elle defendeo que naõ convinha

vinha atalhar principios taõ ſantos, como eraõ aquelles, antes darlhes todo o calor, & ſoccorro para irem de bem em melhor, dizendo que, ſe aquelle encerramento ſe mãdaſſe desfazer, ſem nenhũa cauſa, ficariaõ mal acreditadas todas as mulheres que eſtavaõ nelle, porq̃ ſe naõ havia de perſuadir ao Reyno todo, nem aos proprios parentes das que alli viviaõ, que elRey as mandava deyxar aquella vida, ſe naõ por deſconcertos, & maldades ſecretas, que houveſſe entre ellas: & que melhor ſeria ſaber de todas em commum, & de cada huma em particular, ſe queriaõ profeſſar alguma Regra, & ſugeytarſe às leys de Religiaõ approvada, & querẽdo fazellas Religioſas, que pòr (ſem mais diſcurſo) a riſco o credito de quantas eraõ. A todos pareceo bem o conſelho do Abbade, & conforme a elle eſcreveo elRey ao Biſpo de Evora que trataſſe com as recolhidas de S. Bento de Caſtres, & que vindo em ſer Freyras da Ordem, & Regra approvada, o aviſaſſe, para dar ordem ao que havia de fazer: & como o Biſpo achaſſe nellas mais vontade do que nunca cuydou, & o eſcreveſſe aſſim a elRey Dom Affonſo, elle cõmetteo o reſtante do negocio ao Abbade de Alcobaça, para que foſſe a Evora, & em companhia do Biſpo ordenaſſem o recolhimento em forma de Moſteyro, & lançaſſem o habito, & fizeſſem profiſſaõ a todas as que quizeſſem perſeverar no ſerviço do Senhor. Foy Dom Martinho neſte anno de mil & cento & ſeſſenta & nove à Cidade de Evora, onde por ſua peſſoa ordenou officiaes, & deu o habito de Ciſter a quantas alli viviaõ, ficando por Abbadeſſa Urraca Ximenes, que o foy alguns annos depois, & governou a caſa com muyta virtude, & obſervancia regular: & aſſim foy o Moſteyro de S. Bento de Caſtres o primeyro, que houve em Portugal de Religioſas deſte habito, debayxo da filiaçaõ do Moſteyro de Alcobaça. Floreceo eſta caſa em grande virtude, & Religiaõ, como florece no tempo dagora; & poſto que em ſeus principios naõ foſſe muy ſumptuoſa em edificios, nem muy rica de bens patrimoniaes, por naõ ter particular fundador, & dotador, que a engrandeceſſe, todavia chegou com a devoçaõ da gente, & dotes das Religioſas que entravaõ, a ſer hũa das nobres, & bem dotadas caſas, que ha no Reyno de Portugal. Começou-ſe a fũdar a Igreja, que hoje tem, na Era de Ceſar mil & trezentos & ſeſſenta & ſeis, que he no anno de Chriſto de mil & trezentos & vinte & oyto, como conſta da obrigaçaõ do proprio Meſtre, que a fundou no lugar, onde antes eſtivera a Ermida de S. Bento. No tempo, em que faleceo elRey Dom Fernãdo de Portugal, era Abbadeſſa Dona Joanna Peres Ferreyrim, que foy pelos annos de Chriſto de mil & trezentos & oytenta & tres, a qual temendo as guerras, que ſe levantavaõ entre Portugal, & Caſtella ſobre a ſucceſſaõ deſte Reyno, eſtando de hũa parte Dom Joaõ Meſtre de Avîs, que foy o primeyro Rey de Portugal, que teve eſte nome, & da outra D. Joaõ tambem o primeyro de Caſtella, cada hum dos quaes contendia ſobre a herança do Reyno, cuja ſentença ſe deu nos campos de Aljubarrota, determinou paſſar o Convento para dentro dos muros de Evora, atè ſe tomar algũa quietação, & aſſento nas couſas: mas foy ſua deſgraça tal, que andando o povo amotinado contra as peſſoas, que ſentia affeyçoadas à facção delRey de Caſtella, ou da Rainha Dona Leonor, que fora mulher

delRey

delRey Dom Fernando, & ſabendo que a Abbadeſſa era parenta da Rainha, lhe faziaõ a ella de palavra, & a ſeus criados de obra mil deſcomedimentos. Eſtando hum dia na Sé, & vendo tratar com terribel crueldade hum homem, por ſe dizer que naõ ſeguia as partes do Meſtre, compadecida delle quiz brandamente reprehender aquella maldade; mas a gente, que a trazia de olho, & deſejava vingar nella ſeu furor diabolico, deyxando outras occupações do meſmo toque, virou ſua ira contra ella, & ſem valerem rogos de Conigos, & peſſoas nobres, nem a diligencia que houve em a eſcõderem entre reliquias, a levàraõ arraſtando pelas ruas da Cidade, & com pancadas, & golpes a matàraõ, depois de lhe terem cortadas as fraldas, & feyto outros opprobrios, indignos de ſe fazerem entre gente barbara, deyxando-a nua, & lançada em hum monturo. Tal era a furia do povo amotinado, que naõ houve quem ſe atreveſſe a lhe dar ſepultura, ſe naõ foraõ os Frades de S. Franciſco, que de noyte, & ſem pompa a levàraõ dentro ao ſeu Moſteyro, & a ſepultàraõ dentro na caſa do Capitulo, onde ao preſente jaz naõ ſem opiniaõ de ſantidade, porque ſendo em ſua vida irreprehenſivel, & na morte innocente, de crer he lhe ſatisfaria o Senhor da Gloria os tormentos, & affrontas, com que a tratàraõ na terra: & foy couſa digna de ponderação, & muy notada entre as Religioſas daquella ſanta Caſa, que depois da cruel morte deſta Abbadeſſa nunca mais morreo algũa em S. Bento com a meſma dignidade, porque ou tem algũa enfermidade, com que ſe eſcuſaõ, ou por muyta idade ſe vem fazer incapazes do governo, & aſſim procedem a nova eleyção, ou de qualquer outro modo que ſeja, ſempre a morte as acha fóra do cargo Abbacial. O reſpeyto, & a cauſa diſto aſſim ſer, & o que ſignifique, ſabello-ha aquelle que deſde entaõ atègora tràs com eſte final viva a lembrança do innocẽte ſangue, que ſe derramou contra juſtiça. Neſte proprio dia, em que ſe executou na Abbadeſſa a morte, que temos viſto, querendo o povo fartar ſua indinação diabolica nas ſubditas, como fizera na Prelada, ſe vieraõ às caſas onde eſtavaõ encerradas; & lançando as portas dentro, diſcorriaõ por hũa, & outra parte gritando: Mata, mata eſtas ſciſmaticas Caſtelhanas: mas o Senhor, que naõ deſampara os ſeus, obrou aqui neſte dia o milagre, que os Anjos hoſpedes de Loth fizeraõ nos moradores de Sodoma, ferindo-os com tal cegueyra, que paſſando pelas Religioſas, & encontrando com ellas, nunca viraõ nenhuma, nem lhes fizeraõ dano: & como homens confuſos, & attonitos ſe tornàraõ a ſahir fóra das caſas ſem effeytuar o q̃ deſejavaõ. O qual milagre conſta de hũa doação das meſmas caſas, feyta pelo Convento a hum nobre Cidadaõ chamado Miguel Godinho, que neſtes trabalhos favoreceo muyto as Religioſas, & livrou duas dellas de ſerem mortas, & deshonradas, tendo-as jà nùas, & atadas com as mãos atràs; a qual doaçaõ he feyta na Era de Ceſar mil & quatrocẽtos & trinta, que fica ſendo no anno de Chriſto de mil & trezentos & novẽta & dous. Acabadas as guerras, & trabalhos do Reyno, ſe vieraõ as Freyras para o Convento, onde foraõ mais favorecidas delRey Dom Joaõ, & dos mais Principes deſte Reyno pelos milagres, que Deos obrava naquella caſa à inſtancia de noſſo Padre S. Bento.

CA-

CAPITULO XXXIII.

De algumas Religioſas, que floreceràõ neſte Moſteyro emgrãde obſervancia regular, & acabàràõ a vida ſantiſſimamente.

ALem da antiguidade, & nobreza, comque eſte Moſteyro de S. Bento ſe faz celebre entre os mais deſta Congregaçaõ de Portugal, tem hum dom do Ceo digno de ſe invejar com a ſanta inveja, de
2. Cor. cap. 11. que ſe naõ affrontava o Apoſtolo S. Paulo, que he acabarem nelle as Religioſas commummente com moſtras de grande ſantidade: & poſto que a todas ſe eſtenda eſte bem, porey alguns caſos para exemplo deſta verdade, conforme os viraõ muytas peſſoas, que ſe achàraõ preſentes. Houve neſte Moſteyro huma Religioſa chamada Iſabel de Aguiar, que deſde o tempo de ſua mocidade deu grandes exemplos de virtude, & viveo taõ conforme com a obſervancia regular, que tinhaõ as outras Religioſas nella hum raro eſpelho de perfeyçaõ. Veyo eſta ſerva de Deos a cahir em huma comprida enfermidade, onde padecia as dores com huma manſidaõ, & paciencia eſtranha, ſem ſe lhe ouvir outra palavra mais q̃ invocar a Jeſu Chriſto em ſeu favor, & pedirlhe animo para ſupportar a exorbitancia das dores que a laſtimavaõ. Era muytas vezes conſolada de noſſos Padres S. Bento, & S. Bernardo, que viſivelmente lhe appareciaõ, & a animavaõ cõ maravilhoſas exhortaçoens, affervorando-lhe o deſejo no amor da eterna Bemaventurança, & no deſprezo das couſas deſta vida: & como a doença ſe accreſcentaſſe, & conheceſſe ſer chegado ſeu fim, pedio os Sacramentos da Santa Madre Igreja com ſingular devoçaõ, dizendo ao tempo de os receber palavras de muyta edificaçaõ, com que incitava a outras Religioſas ao deſprezo do mundo, & deſejo da vida eterna. Pouco tempo antes de dar ſeu eſpirito ao Senhor, eſtando na enfermaria muytas Religioſas, que a eſtavaõ acompanhando, ſentiraõ hum grande tropel, como de gente que entrava pela caſa, ſem verem peſſoa nenhuma; & como ſe atemoriſaſſem todas do que ouviaõ, & perguntaſſem com eſpanto humas às outras o que ſeria, a enferma as aquietou, dizendo que naõ temeſſem, porque a gente que vinha erão as onze mil Virgens, cuja particular devota fora no diſcurſo de ſua vida, as quaes como advogadas ſuas a ſoccorriaõ naquella hora, & traziaõ hum leyto cuberto cõ hum panno verde, ſemeado de boninas, & flores varias, para a levarem nelle: & perguntandolhe as Freyras o que mais via, lhes reſpondeo que via muyta gente de fermoſura eſtranha, que naõ conhecia, nem vira antes daquella hora, a qual naõ aguardava mais que ſua partida; & dalli mandou aviſar certa Religioſa de hũa negligẽcia, que tivera em comprir a penitencia, que lhe fora dada em Capitulo, couſa que ſe naõ podia ſaber ſem particular revelação, como diſſe ter por meyo de huma viſaõ, que lhe appareceo. Acabado iſto a viſitàraõ noſſos Padres S. Bento, & S. Bernardo, em cuja companhia, & daquelles còros de Virgens belliſſimas ſe foy (como piamente podemos crer) gozar do eterno deſcanço merecido no trabalhoſo diſcurſo de ſua peregrinação.

Outra Religioſa floreceo neſta caſa com grande exemplo de vida chamada Antonia Nunes, que antes de entrar em Religiaõ ſervio a Rainha

Rainha Dona Leonor mulher del Rey Dom Joaõ o Segundo, & foy muyto privada ſua, tanto pelas muytas partes de aviſo, & gravidade, que havia nella, como por ſer muſica excellentiſſima, & deſtra em todo o genero de inſtrumẽtos. Teve eſta Religioſa tanta modeſtia nos coſtumes, & taõ ſingular humildade no trato, & converſação com as outras Freyras, que deſde o tempo de ſua converſaõ atè o de ſua morte ſe naõ ouvio de ſua boca hũa palavra, de que alguem pudeſſe tomar eſcandalo. Era taõ brãda de condição, & tinha tal caridade com as enfermas, que nunca ſe apartava dellas, nem deyxava de lhes procurar conſolações por todas as vias poſſiveis. Foy devotiſſima da Virgem Maria Senhora noſſa, & alèm de ſuas Horas, que cada dia lhe reſava, conforme tem de coſtume todas as peſſoas, que profeſſaõ a Ordem de Ciſter, lhe fazia outras muytas devoções extraordinarias, achando tudo pouco em comparação do fervor de ſeu eſpirito, & da entranhavel devoção que lhe tinha. Chegou-ſe o tempo de ſua morte, em que a ſanta Religioſa naõ deyxava de chamar pela Mãy de miſericordia, pedindolhe que naquelle paſſo a naõ deſamparaſſe, pois era refugio dos afflictos, & Mãy dos atribulados: & como ella naõ coſtuma faltar a ſeus devotos, lhe appareceo claramente com ſeu Unigenito Filho nos braços, moſtrando na fermoſura, & graça de ſeu roſto o bom deſpacho, que trazia à ſua petição. Vendo a enferma taõ bom ſoccorro, & conhecendo quem lho trazia, começou a fallar em voz alta, & pedir à Senhora do mundo que a naõ deſacompanhaſſe naquelle tranze, mas que antes da alma lhe ſahir do corpo alcançaſſe de ſeu Filho, & Redemptor noſſo Jeſu Chriſto, em cujo Juizo havia de apparecer, hum perdaõ geral das culpas, q̃ no diſcurſo da vida cõmettèra contra ſua Divina Mageſtade. Pedio a Senhora a ſeu Filho que naõ deyxaſſe de conceder ſalvação àquella ſua devota, pois a ſervira, & honràra em quanto vivera na terra. A' qual petição reſpondeo noſſo Redemptor que ſem duvida lhe daria a Gloria; mas que antes de entrar nella teria alguns dias de Purgatorio: & como as Religioſas (admiradas de a ouvirem fallar) lhe perguntaſſem o que vira, ou com quem praticàra, ella lhes relatou o ſucceſſo da viſaõ; & pouco depois com grande contentamento interior deu o eſpirito nas mãos dos Santos Anjos, & ſe foy a gozar do deſcanço promettido.

Dona Mecia de Tavora Religioſa deſte Santo Convento, & Prioreſſa nelle alguns annos, foy filha de Gonçalo de Souſa, & de Dona Leonor Marinha, na qual deſde o tempo de ſua converſaõ ſe não vio couſa em obra nem palavra, de que ſe naõ pudeſſe tomar grande exemplo de virtude, porque em paciencia, humildade, & todas as mais virtudes requiſitas em peſſoa Religioſa era muy avantejada entre as mais. Guardava ſilencio nos tempos que diſpoem a ſanta Regra, com hum rigor admiravel. Gaſtava todo o tempo, que lhe reſtava das Matinas, atè pela menhãa em oraçaõ, & lagrimas, ſem dar a ſeu corpo deſcanço algum, nem tomar horas para ſono naquelle tempo. Com as enfermas era muy caridoſa, & compaſſiva, & nunca deyxava de as acompanhar o tempo que lhe reſtava do Coro, & doutras occupaçoens annexas ao officio de Prioreſſa. Soube por merce particular do Senhor o tempo de ſua morte, & ſe preparou para ella com grande fervor, & contentamento,

que

que as outras Religioſas lhe conheciaõ na alegria do roſto, poſto que naõ entendeſſem a cauſa. Vindo a hora de ſua morte, & tendo recebidos todos os Sacramentos da Igreja, dizendo que a eſperavaõ muytos Santos da Bemaventurança, ſe foy com elles a tomar poſſe della, & muytos dias depois ſe viraõ reſplandores do Ceo ſobre ſua ſepultura, como me affirmàraõ cõ juramento muytas Religioſas, que viraõ com ſeus olhos aſſim eſtes, como outros muytos ſinaes clariſſimos da gloria de ſua alma.

Outra Religioſa chamada Catharina Piz de Carvalho, natural de Montemòr o novo, floreceo neſte Moſteyro com maravilhoſo exemplo de ſantidade: & foy mulher, em cuja bocca ſe naõ ouvio murmuraçaõ de vidas alheas, nem palavra, com que ſe pudeſſe eſcandalizar quem a ouviſſe. Todas ſuas lembranças, & meditações eraõ na Payxaõ de Jeſu Chriſto, de que era devotiſſima, & nada fóra de contemplar nella lhe dava quietaçaõ ao eſpirito. Quando ſe punha diante da imagem do Crucifixo, logo ſeus olhos eraõ convertidos em rios de lagrimas, & como transformada nas dores de ſeu Eſpoſo, eſtava quaſi alhea de ſeus ſentidos. Pedia ao Senhor com grande efficacia que lhe dèſſe a ſentir as dores de ſua Payxaõ em alguma couſa, que as imitaſſe; & perſeverando neſta petiçaõ, quiz o Senhor outorgarlha, porque lhe naceo ſubitamente huma poſtema em hum pé taõ pequena no principio, que quaſi ſe teve por couſa facil, & taõ incuravel ao diante, que com todas as medicinas ſe aggravava mais: & chegou a lhe tirarem tanta carne, & oſſos della, que lhe veyo a ficar huma chaga aberta, que traſpaſſava o pé de parte a parte, & na feyçaõ era taõ ſemelhante a huma chaga de cravo, que naõ parecia feyta por corrupçaõ, & poſtema, ſe naõ por induſtria ou milagre, como em effeyto era. Durou-lhe eſte mimo do Ceo todo o tempo que viveo, com dores taõ terribeis, que muytas vezes a tinhaõ ſem falla, & traſpaſſada por algum tempo, & ſe lhe punhaõ unguẽtos, & a beneficiavaõ como as outras chagas, ſe aggravava mais, & lhe cauſava mayores dores de maneyra, que convinha porlhe ſó hum panno limpo ſem outra couſa alguma; mas chegado o tempo de ſua morte, começou a ſentir o fruto deſte trabalho, porque teve muytas conſolaçoens do Ceo, & viſoens, que a certificavaõ do premio de ſeus trabalhos, que hoje eſtà gozando com ſeu Eſpoſo Jeſu Chriſto.

Dona Violante de Souſa foy Abbadeſſa neſta ſanta Caſa por eſpaço de vinte & oyto annos, & veyo ſervir eſte cargo por mandado do Abbade de Claraval do inſigne Moſteyro de Odivellas, que fundou elRey Dom Diniz perto da Cidade de Lisboa, no qual Dona Violante tomàra o habito, & ſe criàra de pouca idade: & neſte cargo de Abbadeſſa deu tantos ſinaes de ſantidade, que por maravilha tinhaõ as Religioſas poder hum corpo humano ſuſtentar a vida, que ella fazia; porque na oração, diciplinas, jejuns, & mais rigores da Ordem era taõ auſtera comſigo propria, q̃ ſe tratava como inimiga; & com tudo iſto punha muyta vigilancia no ſegredo das obras meritorias que fazia, para que naõ vieſſem à noticia das outras Religioſas, & pudeſſe dahi ter alguma vãgloria, com que perdeſſe o merecimento de tudo. Era honeſtiſſima em ſuas palavras, & taõ modeſta em tudo, que nunca ſe vio olhar para homem algum com a viſta direyta. Permittio o Senhor para mayor merecimento

cimento ſeu que lhe naſceſſe hum cancro no peyto, de que padecia dores terribiliſſimas, em todas as quaes ſe naõ ouvio nunca outra palavra em ſua bocca, ſe naõ dar louvores a Jeſu Chriſto, & pedirlhe ſoccorro para ſofrer com paciencia aquella eſpecie de martyrio. Accrecentou-ſe a eſte mal outro, que pudera perturbar qualquer animo menos conſtante, que o da Santa, qual foy tirarſe-lhe o lume dos olhos, & ficar, como outro Iaac, & Tobias, metida em trevas do corpo, & alumiada com a viſta da alma: & neſta deſconſolação moſtrou hum animo taõ conſtante, q̃ nunca de ſua bocca ſe ouvio huma minima palavra, que ſoubeſſe a impaciencia; mas em tudo dava continuas graças ao Senhor, & quando chegou o tempo de ſua morte, pedio todos os Sacramentos da Igreja, com os quaes ſe armou contra as tentaçoens do demonio, & com grande alegria deu o eſpirito a ſeu Creador naõ ſem ſinaes extraordinarios, porque no tempo que eſpirou ſe ouviraõ pelo Moſteyro todo muſicas de Anjos, que com vozes ſuaviſſimas cantavaõ hũa ſorte de cantar differente do ordinario, & de volta com as vozes parecia ouvirſe hũa conſonancia de inſtrumẽtos, que arrebatavaõ tràs ſi os ſentidos: & quando ſe lhe applicavaõ os ouvidos, parecia ouvirſe de longe, & conhecerſe mais em ouvidos da alma, que do corpo; mas com tudo ſe lembraõ hoje muytas Religioſas de o terem ouvido, & o hortelaõ da caſa, & ſua mulher, q̃ ſahiraõ fóra a ver donde viria muſica taõ ſoberana. Porèm como naõ eraõ vozes da terra, naõ achàraõ lugar certo onde eſtiveſſem os muſicos, nem os vio mais que aquella, por cujo reſpeyto eraõ vindos, & que com elles foy gozar daquella melodia da Gloria, guardada para os que taõ bem vivem, como ella viveo no diſcurſo de ſua peregrinação.

Foy tambẽ notavel o fim de hũa Religioſa chamada Leonor Correa, moça na idade, mas muy antiga na virtude, & bom exemplo, que ſempre deu de ſi em quãto viveo no habito. A qual teve particulariſſima devoção cõ o Santiſſimo Sacramento do Altar, & nada havia na terra, em que ſentiſſe mais conſolaçaõ, que em ouvir Miſſa, & aſſiſtir em parte onde pudeſſe gozar da viſta daquelle ſoberano Myſterio. E quando chegava tempo de cõmungar, que era quaſi todos os Domingos do anno, o fazia com huma ſubmiſſaõ, & reverencia eſtranha, chegou o tempo de ſua morte, que foy de huma eryſipela taõ repentina, que inchando-lhe a garganta, & roſto, a privou da falla, & de poder levar para bayxo couſa alguma. Moſtrava a Santa Religioſa ſinaes de grande ſentimento, não por ſe ver chegada ao fim de ſeus dias, mas por ver que partia da vida ſem receber o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia, & como eſtiveſſe com eſta màgoa, ſuccedeo levarem a Cõmunhaõ a outra Freyra doẽte, que eſtava na enfermaria, & paſſando pelo ſeu leyto, ella com infinitas lagrimas olhou para o Sacerdote que a levava; & tal foy o impulſo do coraçaõ, que (mediante a graça Divina) lhe reſtituhio a falla, & pedio com vòs clara que lhe deſſem a ella primeyro o Corpo do Senhor que à outra, pois eſtava mais neceſſitada por ter menos eſpaço de vida. Cauſou a novidade grande admiraçaõ em todos, & tendo-a por milagre, lhe deraõ a Cõmunhaõ, que tomou com muyta facilidade, naõ podendo antes levar para bayxo nem huma gotta de agua. E contente com tal Hoſpede ſe começou a alegrar, dizendo

que

que via humas Virgens belliſſimas coroadas de flores, colhendo outras em hum campo fermoſiſſimo, as quaes a chamavaõ para ſua companhia, & de quando em quando dizia às Freyras, que eſtavaõ com ella, que naõ fallaſſem, & déſſem attençaõ às muſicas ſoberanas, que cantavaõ aquellas Virgens, & no meyo deſtes contentamẽtos da alma a deu a ſeu Creador, ficando taõ fermoſa depois de morta, que cauſava admiraçaõ às vivas, vendo que taõ poucas horas antes eſtivera com o roſto inchado da eryſipela. Fizeraõ-lhe os Officios do enterro com cera de Confrarias, & quando veyo ao peſo para ſe pagar o gaſto, acharaõ-na com mais cinco arratens de ventajem. Alguns annos depois abriraõ a ſepultura, onde fora lançado ſeu corpo, para ſepultarem nella outra Religioſa, & ſahio de dentro hũ cheyro taõ ſoberano, que aſſim aos homens que cavavaõ, como às Freyras, que alli chegavaõ, teve ſuſpenſos por algum eſpaço ſem acabarem de entender a cauſa, atè que ſe deſenganàraõ, vendo que procedia daquelles ſantos oſſos, & q̃ cheyrando cada hum delles excedia a todo o beyjuim, & ambar Oriental, com a qual maravilha ſe renovou a memoria da ſantidade, & vida exemplar deſta Serva do Senhor. De outra Religioſa ſoube eu meſmo por modo certiſſimo que teve grandes mimos do Senhor, & revelaçoens particulariſſimas. Chamava-ſe Briolaya Darruda, & foy hum raro exemplo de virtude em noſſos dias, porque deſejando ſeus pays caſalla, nunca ſe pode acabar com ella que deyxaſſe o eterno Eſpoſo pelo mortal, & tranzitorio. Depois de entrar no Moſteyro, toda ſua occupaçaõ era livrarſe das q̃ a podiaõ diſtrahir, & apartar da quietaçaõ interior, guardava cõtinuo ſilencio, & ſenaõ era para ir ao Coro, de maravilha a viaõ fóra do leyto: mas a todo o tempo em que a buſcaſſem nelle a achavaõ ou poſta em oraçaõ, ou reſando Pſalmos, & outras devoçoens particulares. A nenhuma couſa do mundo dava entrada, nem tinha mais lembrança que do bem de ſeu coraçaõ, que era Jeſu Crucificado. Venerava cõ particular devoçaõ ao Diviniſſimo Sacramento do Altar, no qual ſe lhe moſtravaõ revelações eſtranhas. Porque no inſtante que o Sacerdote entrava à ſacra, via dous Anjos de fermoſura celeſtial veſtidos com roupas mais alvas que a neve pura, cada hum de ſua parte do Altar, & outro junto ao Sacerdote, que lhe ſuſtentava os braços quando levantava a Hoſtia, & o Caliz; & na propria Hoſtia paſſou hum tempo, em que via ora o Menino Jeſu, ora o proprio Chriſto crucificado, ora coroado de eſpinhos: & chegou a termos de temer que foſſe aquella viſaõ algum engano, que o demonio repreſentaſſe a ſeus olhos, para lhe impedir a viſta do Sacramento; pelo que pedia ao Senhor que lhe deyxaſſe ver as eſpecies de pão, & vinho, que encubriaõ ſeu diviniſſimo Corpo, para com iſſo aquietar o penſamento: concedeu-lhe o Senhor ſua petiçaõ, cõ que ficou livre do temor, que tinha. No proprio Sacerdote via tambem maravilhas ao tempo de celebrar, porque em alguns quando levantavaõ a Hoſtia, via as mãos, & grande parte dos braços tintos em ſangue, & a outro via na cabeça hũa capella de flores belliſſimas, que lhe durava atè conſumir o Corpo de Chriſto. O Altar via muytas vezes cercado de hũa claridade, & reſplandor tal, que com difficuldade podia ſuſtẽtar os olhos nelle, porque em quanto a Hoſtia conſagrada eſtava no Altar, parecia

à ſanta Religioſa que eſtava alli o Sol. Com todas eſtas merces, & mimos do Ceo tinha huma humildade profundiſſima, & naõ communicava eſtas couſas, ſenaõ ao Confeſſor, & a algũas peſſoas de letras, & virtude, para que a encaminhaſſem, & lhe deſſem a entender ſe havia em ſuas couſas alguma illuſaõ ou engano do inimigo, porque a deſconfiança de merecimẽtos proprios lhe fazia temer tudo. Acabou em o Senhor cõ a ſantidade, com q̃ vivera, & de crer he que, ſendo taõ ſua mimoſa em vida, o não deyxaria de ſer depois da morte.

Floreceo neſta caſa huma ſanta Converſa chamada Maria Bernardes, que foy hum raro exemplo de virtudes, porque na paciencia era retrato de Job, na humildade taõ profunda, que nunca julgou de ſi preſtar para bem algum; na Caridade affervoradiſſima, & em tudo o mais verdadeyra filha de ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo: a qual chegando a ponto de morte de hũa comprida enfermidade que teve, foy viſitada com grandes viſoens, & mimos do Ceo, mediante os quaes paſſou aquella trabalhoſa hora com hum deſcanço, & quietação extraordinaria, moſtrando no roſto, & bocca riſonha q̃ onde os outros ſentem dores, começava ella as veſperas do contentamẽto eterno. No inſtante que a ſanta Cõverſa eſpirou, que foy hũa madrugada, naõ tẽdo ainda feyto final por ella, entrou na Igreja do Moſteyro hum Religioſo chamado Frey Manoel da Moreyra, que ſervia de Confeſſor, & vio a Capella mòr ardendo toda em chãmas de fogo, mas taes, que pareciaõ antes de hũa cor ſemelhante a ouro, que outra couſa, & no meyo deſte fogo vio claramente a Maria Bernardes, naõ ſabendo ainda que era falecida, por ſe naõ ter feyto final: mas, como a viſaõ deſappareceſſe, & tangeſſe o ſino, cahio o Religioſo no que fora, & acabou de entender algũas couſas mais, que a ſanta Converſa lhe devia declarar, & elle naõ quiz dizer a ninguem. Adoeceo o Confeſſor, & dahi a poucos dias deu o eſpirito a ſeu Creador, dizendo que nunca ſua alma ſentira mais conſolação, que quando vira a Maria Bernardes naquelle breve Purgatorio. Algũs annos depois, abrindo-ſe a ſepultura da ſanta Converſa, ſahio della tanto cheyro, que em todo o Moſteyro ſe ſentia, & a quem tomava algum de ſeus oſſos nas mãos, parecia ter comſigo todas as agnas de miſturas, & licores ſuaviſſimos do mundo, dando neſta maravilha ſinaes da gloria de ſua alma. Outras muytas Religioſas houve neſte Convento, que deyxàraõ de ſi admiravel exemplo, & quaſi certeza de ſua gloria; das quaes abrevicy eſtas poucas para edificação dos Leytores, & conſolação das Religioſas deſta caſa, a quem o Senhor coſtuma favorecer com taõ particulares mimos, para as affervorar em ſeu amor, & lhes alleviar o jugo da Religiaõ, que deve parecer muy ſuave a quem eſpera taõ glorioſos premios.

LIVRO SEXTO DA CHRONICA DE CISTER.

CAPITULO I.

Da fundação do Moſteyro de Santa Maria dos Tamaraes, que he da filiação de Alcobaça, tocão-ſe algũas antiguidades notaveis.

EM tempo delRey Dom Affonſo Henriques o Primeyro de Portugal houve em ſua Corte hũ Cavalheyro mancebo muy ſinalado nas armas, & de que no Paço ſe fazia muyta cõta, chamado Gonçalo Hermigues, por ſobrenome Traga Mouro, o qual appellido ſe lhe deu pelo animo, & valor, com que nas batalhas, & recontros de guerra desbaratava os inimigos, & ſe lançava ſem temor pelo meyo de ſeus eſquadroens; & porque no tempo da paz, vendo algum Mouro, que vieſſe tratar negocios à Corte ſobre ſeguro, de tal modo ſe lhe alvoraçava o ſangue, & o ſenhoreava a colera, & deſejo de o matar, que com grande trabalho acabava comſigo deyxar de o fazer, & acontecia muytas vezes perder de todo a cor do roſto, & ter accidentes de braveza. O qual odio herdado de ſeu pay Hermigio Gõçalves o Lutador, que os Mouros matàraõ na batalha do campo de Ourique, fazendo obras dignas de ſeu valor, o conſtrangia a trazer ſempre a lança em punho. E quando em companhia delRey Dom Affonſo naõ tinha occaſiaõ para entrar em terra de Mouros, ajuntava alguns Cavalheyros mancebos amigos de ganhar honra, cõ os quaes lhes corria os campos, & tirava delles grandes cavalgadas, ſem haver perigo, nem trabalho que o fizeſſe deſiſtir hum momento de ſeu exercicio, pelo qual, & por ſer de alegre converſação, & gentil peſſoa, era muy querido na Corte, aſſim delRey, como das Damas da Rainha Dona Mafalda, entre as quaes eraõ muy celebradas ſuas cavallarias, & muy feſtejado pelos ditos, & motes, que fazia, ainda que lhe louvavaõ mais os eſcritos, que a pratica, por ſer gago, & muy embaraçado da lingua. Eſtando elRey Dom Affonſo em Coimbra tratando couſas tocantes ao bem, & quietação de ſeu Reyno, que pelas continuas guerras andava pouco reformado em materias de juſtiça, tratou Gonçalo Hermigues com algũs Cavalheyros amigos ſeus de fazerem huma entrada em terra de Mouros, & correrem a villa de Alcacere do Sal, que por eſtar muyto dentro em

terra de inimigos, naõ temia ſer acometida ſe naõ por exercito formado. Guardou-ſe eſta determinaçaõ em ſegredo, por naõ vir à noticia dos Mouros, até a entrada do mez de Junho, em q̃ ſe foraõ a Lisboa poucos, & poucos por caminhos diverſos, para aſſim encubrirem mais o caſo, & aos dezanove do proprio mez, tomando algũas barcas, ſe metèraõ ametade pelo rio, & a outra ſe paſſou ao Caſtello de Almada, levando todos concertado de acometerem os Mouros na madrugada de S. Joaõ Baptiſta, hũs por mar, outros por terra de modo, que ſe achaſſem todos juntos na empreſa. Favoreceu-os a ventura por chegarem veſpera de S. Joaõ à noyte, huns pelo rio, & outros por terra à viſta da Villa, onde os Mouros deſcuydados de ſemelhãte rebate, andavaõ occupados nas feſtas, & jogos, que coſtumaõ fazer em tal dia, & na madurgada do ſeguinte antes de romper a manhãa, tendo o campo (a ſeu parecer) ſeguro, & o rio deſoccupado de velas contrarias, abrindo as portas da Villa ſe ſahiràõ ao campo Mouros, & Mouras, & outros metidos em bateis ſe alargàraõ pelo rio, cantando mil romáces, & trovas ao Mouriſco, & fazendo grandes algazaras, & as Mouras nobres eſpalhadas hũas pelas hortas com capellas de flores nas cabeças, outras ao longo da praya com ramos verdes nas mãos, acompanhadas de Mouros illuſtres, hiaõ gozando das muſicas dos barcos, & da freſcura da manhãa, aguardando que eſclareceſſe mais o dia para verem huma gentil eſcaramuça de cavallo, que ſe havia de fazer; & quando ſe davaõ por mais ſeguros, & o contentamento andava mais em ſeu ponto, ſahio Gonçalo Hermigues da emboſcada, & poſtos os ſeus em concerto, mãdou tocar as trombetas, & gritando por Santiago, deraõ nos Mouros deſarmados, & veſtidos de feſta, & os barcos do rio remando cõ toda a furia para os contrarios, puzeraõ tudo em grande confuſaõ, ſem haver Mouro que tiveſſe acordo para reparar taõ ſubita deſgraça, & ſe o goſto de matar, & cativar naõ occupàra o entendimento dos noſſos, ſem duvida puderaõ ganhar a Villa, & ficar ſenhores della, ſem depois cuſtar tanto trabalho, como na verdade cuſtou: mas o impeto, & a colera do Capitaõ Catholico, & a muyta gente que achou, em que empregar ſua eſpada, naõ deraõ lugar a taõ boa conſideraçaõ, antes metido entre a canalha barbara, & vendo muytos Cavalheyros Mouros, que com as marlotas nos braços, & os alfanjes nas mãos trabalhavaõ por defender as Mouras, & vender as vidas caras, feyto huma fera naõ concedia vida a ninguem, nem diſtinguia ſua eſpada o velho do moço, nem a dama illuſtre da Moura de bayxa ſorte, de cujo ſangue ſe faziaõ lagos ao longo da praya, & nas mais partes onde pelejavaõ os Catholicos, a quem a ventura neſta occaſiaõ foy muy favoravel, porque aſſim os que entràraõ pelo rio, como os que andavaõ em terra, acabàraõ em pouco tempo de render os contrarios, & por evitar o embaraço, q̃ podiaõ ter caminhãdo por terra com os deſpojos, & cativos, os metèraõ nas barcas, dãdo ordem que ſe fizeſſem à vela, & naõ deſcançaſſem atè ſe meter pelo Tejo dentro, & ſegurar a preza de algũas fuſtas de Mouros, que corriaõ aquelles mares de ordinario; & andando neſta occupação de embarcar os cativos, acontecco ver Gonçalo Hermigues entre outras Mouras cativas hũa, cuja eſtranha fermoſura pode no meyo de tanta confuſaõ, & ruido de armas moverlhe

verlhe o coração a ſe compadecer das lagrimas, que lhe via ſahir dos olhos; & como neſte meyo tempo acodiſſe da villa muyta gente de cavallo, aſſim dos que eſcapàraõ fugindo, como dos que não ſahiraõ fóra, & começaſſem a jugar as lançadas com os noſſos, o Capitaõ deu preſſa a ſe recolherem os deſpojos nas barcas para ſe alargarem de terra, & vendo que ſe naõ podia recolher tudo ſem perigo, deyxando alguns cativos na praya, mandou levar ancora, & ſeguir ſua derrota, por naõ perderem muytas peſſoas a troco das poucas, que ficavaõ em terra, entre as quaes ficou a Moura fermoſa, que o Capitaõ trazia de olho, & quando os quiz pòr nella, vio que hum Mouro de cavallo a tomava para ſe recolher com ella, & a pòr em ſalvo: pelo que largando tudo o mais, & pondo as pernas ao ginete, ſe lançou atràs do Mouro cõ tanta velocidade como hum rayo, ſem baſtarem ao deter muytos que lhe ſahiaõ ao encontro; & dado que com a lança de arremeço lhe pudera fazer dano, deyxou de lhe atirar, por naõ offender a Moura, que levava comſigo: pelo que apertou tanto o cavallo, q̃ houve de chegar ao Mouro, a quem ferio de hũa cruel lançada, & cobrou a Moura, com a qual ſe tornou à eſcaramuça, & vendo que os ſeus andavaõ muy embaraçados nella, temeroſo de ſobrevir mayor numero de Mouros, & lhe tomarem os paſſos, fez tocar a retirar, & com gentil ordem ſe foraõ deſpedindo dos inimigos, a quem foy por muytos annos aſſás lamentavel aquelle dia, porque nelle perdèraõ entre morta, & cativa a flor, & nobreza de ſua villa, & aſſim as deyxaremos em ſeu pranto por ſeguirmos o valeroſo Capitaõ Gonçalo Hermigues, que alegre da vitoria, em que matàra tantos, & muyto mais de cobrar a Moura, hia com ella ſuſtentada no braço eſquerdo, amparando-a cõ a adarga, & com a lança na direyta, rebatendo algũas arremetidas, que os inimigos vinhaõ fazendo na retaguarda, atè que deſconfiados de cobrarem o perdido, deyxàraõ caminhar os noſſos a ſeu ſalvo atè Almada, que entaõ era hũa povoação muyto pequena, onde eſtiveraõ aguardãdo atè chegarem as barcas pelo Tejo aſima, nas quaes ſe foraõ atè Santarem, onde eſtava el Rey Dom Affonſo, a quem foy muy alegre a nova de taõ bom ſucceſſo. E vindo a repartir os deſpojos, eſcolheo Gonçalo Hermigues para ſi a Moura, que ganhàra por ſua lança ſem querer nenhũa outra couſa, com a qual acabou em breve tempo que, renunciada a ley de Mafoma, ſe converteſſe à de Jeſu Chriſto para ſe poder caſar com ella, & no baptiſmo mudou o nome de Fatima em Oriana Hermigues, como lhe chama a memoria, de que vou tirando toda eſta hiſtoria. Taõ eſtranho foy o amor, que ambos ſe tiveraõ, q̃ por maravilha ſe fallava nelle em Portugal, & o moſtraõ bem alguns verſos, que lhe fazia, de que porey alguns, que tem lugar em qualquer obra, por ſe verẽ nelles os mais antigos termos da lingua Portugueſa.

Tinherabos, nom tinherabos,
Tal a tal cà monta!
Tinherades me, nom tinherades me,
De là vinherades, de cà filharades,
Cà amabia tudo em ſoma.

Per mil goyvos trebelhando,
Oy, oy, bos lombrego
Algorem ſé cada folgança
Aſmey eu: perque do terrenho
Nom ahi tal perchego,
Ouroana, Ouroana, oy tem per certo
Que inha bida do biber
Se alvidrou per teu alvidro, perque em cabo
O que eu ei de la chebone ſem referta,
Mas naõ ha perque ſe ver.

Com eſtas invençoens de verſo, & outras ſemelhantes, que deyxo de referir, por baſtarẽ eſtas para meu intento, ſolennizava Gõçalo Hermigues os amores da ſua querida Oriana, quando a ventura lhe roubou de entre as mãos eſte deſcanço, porque de huma enfermidade chegou ao fim de ſeus dias, & deu ſeu eſpirito ao Senhor com moſtras de grande Catholica, deyxando o marido tal com ſua auſencia, que não foy pouco ſuſtentarſe na vida, ou deyxar de perder o juizo, ſegũdo a exorbitancia do ſentimento. E ſem mais querer goſtos da terra, ſe foy ao Convento de Alcobaça, onde renunciando o mundo, & pompas delle, tomou habito de Religioſo com determinação de nunca mais ſahir fóra do clauſtro. E como ao tempo da profiſſaõ dèſſe alguns bens patrimoniaes ao Moſteyro, entre elles foy certa herdade, pouco diſtante da villa de Ourem, na qual, por ſer lugar ſolitario, & accõmodado para ſe fundar hũ Moſteyro de Religioſos, mandou o Abbade de Alcobaça ao proprio Frey Gonçalo Hermigues cõ outros cinco Religioſos a fundar alli moradas para ſi, & começar hum modo de Convento, ao qual ajudou elRey Dom Affonſo com groſſas eſmolas, aſſim por devoçaõ propria, como por reſpeyto de Frey Gonçalo Hermigues, a quem ſempre fora muy affeyçoado, & aſſim coutou as terras do Moſteyro, & lhe fez outros muytos favores dignos de ſeu piedoſo animo, & Catholico zelo. Começou-ſe eſta fundação em vinte & tres de Julho do anno de Chriſto de mil & cento & ſetenta & hum, & foy dedicada a Igreja em honra da Virgem Maria Senhora noſſa, onde Gonçalo Hermigues acabou ſantamente, & outros muytos Religioſos, q̃ alli viveraõ atè noſſos tempos, em que a renda, por ſer pouca para ſuſtentar Convento, ſe annexou ao Collegio de S. Bernardo de Coimbra, deyxando alli hum Religioſo para comprir com as obrigaçoens ordinarias: & hoje permanece o proprio Moſteyro, & Igreja antiga com o titulo de Santa Maria dos Tamaraes, onde cõcorre muyta gente em romaria, & faz o Senhor muytos milagres em peſſoas doentes de varias enfermidades.

CAPITULO II.

Do nacimento de Santo Thomàs de Cantuaria com a relação de ſeus progenitores, & como reſplandeceo em virtude no principio de ſua idade.

HOuve na inſigne Cidade de Londres, cabeça do Reyno de Herbert. de ejus vita.

Joann. Camote ibid. Guilhelm. Cantuar. ibidem.

de Inglaterra, hum Cavalheyro nobiliſſimo na geração, & muy zeloſo da honra, & culto Divino, chamado Gilberto Belret, o qual incitado de ſua natural piedade, & deſejoſo de alcançar neſta vida merecimentos para gozar da eterna, determinou em companhia de alguns mancebos nobres, & amigos ſeus viſitar a Terra Santa, & ver com ſeus proprios olhos os lugares, onde o Salvador do mundo obrou noſſa redempção. Tomou de ſua familia hum ſó criado por nome Ricardo, que o ſervio no diſcurſo de ſua peregrinação. Chegados em paz a Jeruſalem, & viſitando com grande fervor o Templo ſagrado, & todas as mais partes de devoção, quando jà ſe tornavaõ para ſuas terras, foraõ aſſaltados dos Mouros taõ de repente, que ſem terem tempo para ſe pòr em ſalvo, ficàraõ todos cativos em poder de hum Mouro ſenhor de muytas terras, chamado Amiraldo, o qual os tinha de noyte em priſaõ, & de dia com bragas nos pès lhes dava licẽça para andarem trabalhando pela Cidade, & ganharem o neceſſario para ſeu ſuſtento. Achou Gilberto mais graça que todos os outros cativos na preſença de ſeu ſenhor, & o chamava muytas vezes à ſua meſa, & praticava com elle em couſas de Inglaterra, & na variedade de ritos, & coſtumes, que tinha viſto no diſcurſo da jornada: & com tanta graça dava relação de tudo, que o ſenhor o amava mais cada hora, & por ſeu reſpeyto tratava bem os outros cativos ſeus companheyros. Tinha Amiraldo hũa filha donzella de fermoſura, & entendimento eſtranho, a qual ſe affeyçoou tanto da graça, & gentil diſpoſição de Gilberto, que nada deſejava mais que hũa occaſiaõ, em que praticar com elle devagar, & lhe pedir que a informaſſe na Ley de Chriſto, & baptizando-a a recebeſſe por mulher, preſuppondo que, ſe elle lhe concedeſſe eſta petição, daria ordem como ſe puzeſſe em ſalvo, & a levaſſe comſigo para Londres. Achou em fim a occaſiaõ, que deſejava, & deſcobrindo-lhe o animo, & deſejo que tinha de ſer Catholica, o perſuadia que a recebeſſe por mulher. Temeu-ſe Gilberto de algum engano, & cõ muyta prudencia differia a repoſta, furtando o corpo a todas as occaſiões de fallar com a Moura; & neſte meyo tempo buſcava modo, com que fugir das priſoens elle, & ſeus companheyros, & o puzeraõ todos por obra hũa noyte de grande tempeſtade, na qual rotas as cadeas caminhàraõ tanto, que antes de amanhecer entràraõ em terra de Chriſtãos, aonde ſe embarcàraõ para Inglaterra, havendo anno & meyo que tinhaõ padecido duro cativeyro em poderdo Amiraldo, a quem a nova de ſua fugida foy muy dura de ſofrer, & ſobre os cobrar fez mil diligencias, que lhe ſahiraõ em vaõ: mas nada chegava ao ſentimento da filha, que vendo-ſe fruſtrada de ſuas eſperanças, & naõ podendo lançar de ſi o amor que tinha a Gilberto, faltou pouco para perder a vida: & levada de ſua payxaõ determinou cõmetter hum caſo reſoluto, & de animo vencido, qual foy ſahirſe de caſa do pay, & embarcando-ſe em hũa nao, que hia para Inglaterra, buſcar aquelle que a obrigava a taõ rara empreza. Guiou-a Deos de modo, que chegou a ſalvamento àquella famoſa Ilha, onde a deyxàraõ ſeus companheyros, que lhe entendiaõ a lingua, & ella ſem ſaber outra couſa mais que o nome de Londres, hia perguntando por acenos o caminho da Cidade; & quando jà chegou a ella, andava pelas ruas olhando com grande

attenção

attenção para os roſtos de todos, por ver ſe no meyo delles acharia quem deſejava. E como o trajo eſtranho, & a lingua naõ entendida a fizeſſem notavel entre a gente da terra, a começàraõ a ſeguir muytos moços, imaginando ſer falta de juizo, & ſe lhe começavaõ a deſmandar em alguns màos tratamẽtos proprios a ſemelhantes concurſos: & como entre a gente que paſſava, & chegava a ver a occaſiaõ daquella novidade, acertaſſe a vir Ricardo criado, & companheyro de Gilberto em ſua peregrinação, & conheceſſe ſer aquella a Moura filha de Amiraldo, o foy dizer a ſeu ſenhor, taõ eſpantado do que vira, como elle ficou incredulo na certeza do que ouvia; & dando logo na cauſa de ſua vinda, mandou a Ricardo que a levaſſe a caſa de hũa viuva nobre ſua vizinha, & lhe pediſſe que por alguns dias a tiveſſe comſigo em lugar de filha, atè ſe deliberar no que havia de fazer em caſo taõ extraordinario. Comprio Ricardo o que ſe lhe mandàra, & quando ella o vio, (ſem ſer em ſua maõ outra couſa) cahio com hum grande accidente, que a teve como morta, no fim do qual a levou Ricardo a caſa daquella ſenhora, onde eſteve tratada com muyta honra por alguns dias, nos quaes Gilberto tratou comſigo meſmo o que lhe convinha fazer em tal caſo, obrigando-o por hũa parte o amor, & fineza, que a Moura moſtràra, & detendo-o por outra o credito, & opiniaõ do mundo, que lhe naõ teria a bem, ſendo taõ nobre, caſar cõ hũa moça, que viraõ em fórma taõ pouco honroſa: mas prevalecendo nelle a conſciencia, & lembrando-ſe como eſtava o Biſpo de Londres com outros muytos celebrando hũ Synodo naquella Cidade, ſe foy à Igreja de S. Paulo, onde eſtavaõ jũtos, & diante de todos contou por ordem quanto lhe ſuccedèra com a Moura, pedindolhes que em conſciencia lhe aconſelhaſſem o q̃ convinha, porque em nada determinava ſahir do que alli ſe determinaſſe. Foy o Biſpo Ciceſtrenſe o primeyro em fallar, & quaſi com eſpirito profetico lhe diſſe que a tomaſſe por mulher, pois Deos guiava ſuas couſas em tal fórma, porque delles naſceria hũ filho, que déſſe luſtre, naõ ſó ao Reyno de Inglaterra, mas a toda a Igreja Militante. Todos os mais Biſpos approvàraõ ſeu voto, concluindo que, querendo-ſe fazer Chriſtãa, convinha celebrar Matrimonio com ella. Tornado Gilberto a ſua caſa deu ordem para que a Moura foſſe bem inſtruida na Fè, & depois foy baptizada com grãde ſolennidade, achando ſe neſte acto ſeis Biſpos veſtidos de Pontifical, & grande numero de ſenhores, que aſſim por Gilberto, como por ſaberem da nobreza da Moura ſe quizeraõ achar preſentes. Acabado o Sacramẽto do Baptiſmo, em que lhe foy poſto o nome de Mathilde, ſe celebrou logo o do Matrimonio, com que deſcançou a peregrinação de hum, & ceſſáraõ os inconvenientes do outro, & o Senhor os alegrou com a eſperança de terem ſucceſſaõ, & fruto de benção, porque alguns dias depois ſe ſentio Mathilde prenhe de hum filho, & como hũa noyte viſſe em ſonhos que as aguas do rio Thamenſe, que vay por Inglaterra, ſe lhe vinhaõ a meter no ventre, ficou triſtiſſima, crendo que ſignificavaõ grandes tribulaçoens, que ella, & o filho que trazia, haviaõ de paſſar; mas como dèſſe conta da viſaõ a hũ homem douto, elle a aquietou, dizendo que o filho, que trazia, governaria muytos povos entendidos pelas aguas, & outro lhe affirmou que ſeria o menino illuſtrado com enchentes de graça Divina,

como

como em effeyto ſe vio no diſcurſo de ſua vida. Pouco depois lhe parecia verſe na Cidade de Cantuaria, & querendo entrar na Igreja a fazer oração, lhe inchava o ventre tanto, que por nenhũa das portas cabia, de que ficou triſte ſobre modo, por ſer a viſaõ muy pouco favoravel, ſegundo a primeyra viſta. Mas em ſatisfação deſta vio poucos dias antes do parto outra viſaõ mais alegre, porque lhe parecia deſcerem do Ceo doze eſtrellas de fermoſura eſtranha, as quaes lhe cahiaõ no regaço, dando a entender o reſplandor, com que havia de alumiar o mundo aquelle filho, que tinha no ventre. Pouco depois de o menino ſer nacido com grande goſto dos pays, & de lhe ſer poſto o nome Thomàs, vio a mãy outro ſonho notavel: porque lhe parecia ver o menino nù, & deſcuberto, & como perguntaſſe à ama porque o naõ cubria, ella lhe reſpondia que cuberto eſtava com o cobertor de grã vermelha: a may agaſtada do que ouvia, parecialhe que ſe levantava da cama a cubrir o menino. & querendo ella com outras mulheres eſtender o cobertor vermelho para o dobrarem melhor, parecialhe que naõ cabia na caſa, & ſaindo ſe todas à ſala para o eſtenderem, parecia naõ caber nella, nem na rua, & praças da Cidade, & levando-o a hum grande campo, como nem alli coubeſſe, ouviraõ huma voz do Ceo, que lhes dizia ſer trabalho vaõ querer que o cobertor ſe accommodaſſe àquelles lugares, havendo de ſer taõ grande, que naõ o comprehenderia toda Inglaterra. A eſta voz acordou Mathilde, & poſto q̃ cuydou muyto no ſonho, naõ pode entender ſeu ſentido, nem ſe entendeo atè que o ſangue do Santo Martyr, & a fama de ſeu martyrio ſe eſtendeo por todos os Reynos do mundo. Naõ baſtou o contentamento, & novo goſto do filho, para que Gilberto ſe deſcuydaſſe dos goſtos da alma, porque lembrando-ſe dos lugares ſagrados de Jeruſalem, onde o Filho de Deos obrou noſſo remedio, deſejava ſummamente de os tornar a viſitar. E como eſte deſejo o trouxeſſe triſte, Mathilde o importunou de modo, que lho veyo a deſcubrir com temor que lho eſtranhaſſe: mas foy tanto ao contrario, que ella lho louvou, & incitou a comprir, querẽdo mais o commodo da alma de ſeu marido, que a pretẽſaõ, & goſto proprio. Partio-ſe Gilberto para Jeruſalem, deyxando ſeu companheyro Ricardo cõ Mathilde, porque ſó elle lhe entendia bem a lingua, & no diſcurſo de tres annos que là andou, viveo ella com huma honeſtidade, & recolhimento eſtranho, criando ſeu filho no temor de Deos, com o qual paſſava as ſaudades, que tinha do pay, atè que Deos foy ſervido de lho trazer em paz a ſeus olhos Creſcia o menino cada dia em idade, & muyto mais em graça, & fermoſura natural, & via-ſe nelle hum engenho maravilhoſo, & facil em aprender o que ſe lhe enſinava com tanta ſuavidade, & brandura na pratica, que attrahia a ſi as peſſoas, com que praticava. Eraõ ſuas couſas taõ notaveis, que logo promettiaõ o que vieraõ a ſer pelo diſcurſo do tempo, & moſtrou o Senhor naquelles poucos annos quanto havia de fũdar nelle em mayor idade: porque eſtando S. Thomàs muyto doente de febres, lhe appareceo huma Senhora alta de corpo veſtida de brãco, & acompanhada de reſplandor celeſtial, & o conſolou, promettendo-lhe que ſararia logo daquelle mal, & dando-lhe duas chaves de ouro, diſſe q̃ as tomaſſe em final das que ainda havia de ter para abrir, & cerrar as portas do Ceo. Outra

vez

vez o foy Gilberto ſeu pay viſitar ao Moſteyro de Mertonia, onde o puſera para aprender bons coſtumes, & diante de Frey Roberto Prior do Convento ſe pos o pay diante do filho, & lhe fez grande reverencia, & como o Prior lho eſtranhaſſe, Gilberto lhe diſſe que venerava nelle os ſegredos, que Deos lhe tinha moſtrado, a que ſe devia aquella, & outra mayor veneraçaõ. Eſtudou Sãto Thomàs as artes liberaes, em que foy mediana-mente inſtruido, ajudando-o em todas ellas ſeu bom engenho mais, que o muyto tempo de eſtudo, & ſempre tinha em coſtume encomendar ſe à Virgem Maria Senhora noſſa, de quem por perſuaſaõ de ſua mãy fora ſempre devoto, a qual neſte tempo faleceo da vida preſente chea de grandes virtudes, deyxãdo a Sãto Thomàs em companhia do pay, jà em idade de vinte & dous annos. Falecida Mathilde, ſe foy o Santo eſtudar Canones, & Theologia a Parîs, donde veyo chamado para o Conſiſtorio da Cidade de Londres, no qual ſe fez muy corrente na expediçaõ dos negocios da Republica. E quando eſtes lhe davaõ lugar, ſahia à caça de volateria, & a outros deſenfados honeſtos com hum Fidalgo grande amigo ſeu, ou com Gilberto ſeu pay, que inda era vivo. E como Deos o queria para ſi, permittio que andando à caça junto de hum rio, ſe levantou huma adem, a que ſoltou hũ gaviaõ de muyta eſtima, & como a adem ſe abateſſe outra vez no rio, & o gaviaõ atràs della, eſteve em perigo de ſe perder, & Santo Thomàs temendo perder aquella peça, ſe lãçou inconſideradamẽte no rio, onde a força da agua o arrebatou, levando-o ora a bayxo, ora acima, ſem haver quem o pudeſſe ſoccorrer, & o q̃ peyor era, que a corrente o levou a huma azenha, que eſtava moendo, & embocando pelo canal de ſua roda, onde naõ pudera eſcapar com vida, a roda eſteve queda milagroſamente, & o Santo muy quebrantado foy ſalvo daquelle perigo, conhecendo o beneficio recebido da mão do Senhor Deos; & daquelle dia em diante ſe começou a retirar de occupações de mancebo, & entregarſe a Deos, & a negocios competentes ao cargo que tinha, nos quaes guardava tanta inteyreza, & verdade, que nunca em ſua bocca ſe achou couſa, que em ſombra a contrariaſſe, & no decidir das cauſas era taõ habil, & de taõ profundo engenho, que admirava a todos os grãdes Letrados de Inglaterra: mas como nas curias ſeculares havia alguma licença, & pouco decoro no trato das peſſoas Eccleſiaſticas, & das Igrejas, Santo Thomàs determinou deyxar aquella vida, & acoſtarſe ao ſerviço do Arcebiſpo de Cantuaria, que era Primaz, & grande Senhor no Reyno de Inglaterra, & como o veneravel Theobaldo, que entaõ tinha eſte cargo, ſoubeſſe quanto lhe importava o ſerviço de huma peſſoa de tantas eſperanças, o admittio à ſua privança, & lhe encomendava os negocios de mayor conſideraçaõ, pela expediçaõ dos quaes o Santo foy algumas vezes a Roma, onde ſempre negociou com muyta felicidade & vendo que lhe importava ſaber Direyto civil, de licença do Arcebiſpo eſtudou algũ tempo em Bolonha, & depois em Antheſiodoro, donde veyo cõſummado em ſabedoria, & taõ expediente em materias de governo, que Theobaldo o fez Arcediago da Sé de Cantuaria, & lhe meteo nas mãos o mayor peſo do governo Eccleſiaſtico, que elle adminiſtrava em companhia de Rugerio de Neuſtria, Joaõ de Cantuaria, & Thomàs de Lendonia intimos

intimos amigos ſeus, & privados do Arcebiſpo, peſſoas de grande virtude, & letras, a quem o Sanro moſtrou ſempre grandes finezas de amiſade.

CAPITULO III.

Como Santo Thomàs foy feyto graõ Cancellario del Rey de Inglaterra, & do modo de ſua vida neſta dignidade atè ſer eleyto Arcebiſpo de Cantuaria.

NEſte eſtado ſe achavaõ as couſas de Santo Thomàs quando por morte d'ElRey Eſtevaõ ſuccedeo no Reyno de Inglaterra Henrique Duque de Gaſcunha, & Normandia, aquem o Santo Arcebiſpo Theobaldo deu por Cancellario o ſeu Arcediago Thomàs, para que poſto naquella ſoberana dignidade (que no Reyno de Inglaterra he a mayor, que ha em couſas de juſtiça, & deſpacho) defendeſſe a liberdade Eccleſiaſtica, & deſviaſſe ao novo Rey de alguns perverſos Conſelheyros, que trabalhavaõ pelo inclinar cõtra o Clero, & peſſoas Eccleſiaſticas. Vendo-ſe Santo Thomàs naquella dignidade, de tal modo ſe conformou com a vontade, & inclinaçaõ del Rey, que veyo a alcãçar naõ ſò muyta privãça, mas huma intima amiſade, & quaſi igual familiaridade, ainda que neſta ſe havia o Santo de modo, que nem em publico, nem em particular perdia o decoro devido a elRey, poſto que elle em jogos, & outros paſſatẽpos naõ quizeſſe ſer reſpeytado. Deyxou o trajo de Arcediago, & tomou o de graõ Cancellario para ſe conformar com o eſtylo da Corte, & aſſim andava muy acompanhado, porque ſe tratava com o fauſto competente à ſua dignidade, naõ ſó em publico, mas em particular, porque em ſua caſa todo o ſerviço era muy rico, & atè as eſtribeyras, & freyos dos cavallos eraõ de prata, & ſeus criados andavaõ cuſtoſamente veſtidos. Prezava-ſe, & era grande corteſaõ, & ninguem o igualava em ditos galantes, & motes aviſados. Era muy brando na converſaçaõ, & facil em ouvir, & deſpachar as partes, que tinhaõ negocios; com o que ſe fez muy acceyto à gente popular, & naõ havia quem lhe naõ rogaſſe mil bens, & folgaſſe com ſua privança. Vivia no meyo deſtes fauſtos com tanta limpeza, & caſtidade, que ſe fallava na Corte por grande maravilha em ſua continencia, & houve peſſoas, que duvidãdo della quizeraõ fazer experiencia deſta verdade, & atè oproprio Rey deſejou inteyrarſe della por algumas vezes, & achou ſer ainda mais do que a fama dizia. Divulgou-ſe mais eſta verdade, porque, indo o Cancellario algumas vezes a huma aldea chamada Stafordia, onde eſtava huma moça fermoſa, & de boa geraçaõ, com quem ſe dizia ter elRey paſſatempo, & mandando-lhe ella alguns preſentes, o hoſpede imaginou que eraõ aquellas viſitas para mao fim, & tomando huma vela na mão, ſe foy de noyte à camera, onde o Cancellario dormia, & naõ o achando na cama, aſſentou comſigo ſer verdadeyra ſua ſuſpeyta, crendo que era ido a caſa daquella mulher, com quem ſe communicava, & querendo-ſe ſahir do apoſento, viO o Sãto lançado diante do leyto, encoſtada a cabeça em hũa cadeyra, & com as mãos em cruz, como adormecêra depois de muyta oração, & confuſo de tanta virtude ſe ſahio o hoſpede deſenganado de ſua mà ſuſpeyta, & foy conhecida a perfeyção do Santo. Era Santo Thomàs muy juſto em julgar, & taõ livre na determinação das

das cauſas, que aſſim julgava contra elRey, (quando naõ tinhaõ razaõ em ſuas pretenſoens) como contra qualquer peſſoa particular, & muytas vezes ſe agaſtava, vendo que por guardar juſtiça perdia alguns amigos. Fez com elRey que mandaſſe repayrar os paços Reaes de Londres, q̃ eſtavaõ muy damnificados do tempo, & ſendo elle o ſolicitador deſta obra, a fez acabar deſde a Paſcoa atê o Eſpirito Santo, porque andava nella tanta gente, & fazia tal ruido, que ſe hũa peſſoa não chegava muyto ao perto da outra, não era poſſivel entenderſe o que fallavaõ. Tinha Santo Thomàs ſempre convidados à ſua meſa, entre os quaes era muytas vezes elRey, que hora hia inopinadamente a caſa do Cancellario, & ſe ſentava à ſua meſa, & comia do que achava, hora lhe mandava recado que queria ſer ſeu hoſpede, para lhe ter preparado tudo; & aſſim o viſitava, & fallava com elle em publico, & ſecretamente, como ſe foraõ duas peſſoas de igual cõdição, ainda que o Santo lhe dava ſempre o lugar devido, & ſe moſtrava muy reportado no tratar de ſua peſſoa. Moſtrou elRey quanto lhe queria em o fazer Ayo de ſeu filho primogenito Henrique herdeyro de Inglaterra, & lho mandar a ſua propria caſa em companhia de outros filhos de ſenhores Inglezes, que tinhaõ o Santo como pay; & o veneravaõ, & reſpeytavaõ como tal, & naõ ſó tinha eſtes meninos, mas de França, & Italia lhe mandavaõ alguns ſenhores ſeus filhos, para que os criaſſe, & ſe ſerviſſe delles, aos quaes elle ennobrecia com a criação de bons coſtumes, & depois com muytos dões, & armados Cavalleyros por maõ delRey os mandava para ſuas terras. Havia muytas peſſoas nobres, & de geração illuſtre, que com licença delRey ſe faziaõ ſeus vaſſallos, & queriaõ viver debayxo de ſua protecção, ſabendo que por eſta via tinhaõ as mercès mais ſeguras, que por outra nenhũa. De modo que ſe podia com verdade dizer delRey que naõ vivia ſe naõ pelo norte do ſeu Cancellario, & delle que nenhum cuydado tinha mayor que de deſcançar a elRey. E no meyo deſta privança tinha tanta lembrãça de ſua alma, que lhe naõ paſſava occaſiaõ de ouvir Miſſa, & fazer obra boa, nem deyxava ſeu corpo ſem caſtigo, & diciplina cruel quãdo o ſentia rebelde ao eſpirito, antes as tomava taõ aſperas, q̃ muytas vezes lhe corria o ſangue pelas coſtas em abundancia. Succedeo neſte tempo paſſar elRey de Inglaterra a França com maõ armada para ganhar a Cidade de Toloſa, que era de ſeu patrimonio, & indo em ſeu ſoccorro elRey de Eſcocia, & outros muytos Principes naturaes, & eſtrangeyros, foy tambem Santo Thomàs com ſetecentos homens de armas pagos à ſua cuſta, todos os quaes eraõ criados, vaſſallos, & familiares de ſua caſa, & gente eſcolhida, & taõ valeroſa, como ſe moſtrou em todas as occaſiões, que ſuccedèraõ na guerra; & ſe elRey tomàra nella o conſelho do Cancellario, ſem duvida ſe fizera ſenhor de Toloſa, & prendèra a elRey de França, com que ſe dera hum breve fim à ſua empreza: mas ſeguindo outro differente, foy cauſa de ſer a conquiſta prolongada, na qual o Cancellario com ſuas ſetecentas lanças combateo alguns caſtellos, & lugares fortes da Comarca de Toloſa, & os eſcalou por força de armas com grande credito de ſeu valor, porque tres Fortalezas deſtas ſe julgavaõ por inexpugnaveis; & quando ſe quiz recolher para o exercito, lhe naõ quizeraõ os da villa de Garuna dar paſſagem, por

onde

onde lhe conveyo alcançalla por força de combate, onde lhe ſuccedeo taõ bem, como nos mais recontros, porque desbaratando os moradores da terra, paſſou em ordem de batalha pelas ruas principaes da Villa, deyxando-a à obediencia delRey ſeu Senhor, a quem obedeceo dahi em diante com todas as outras forças, que ganhàra. Tornando-ſe elRey a ſeu Reyno, & ſobrevindolhe nova guerra com o Francez por cauſa de hũs Eſtados, & ſenhorios, que tinhaõ em Dinamarca, & ſobre a demarcação delles, o Cancellario além das ſetecentas lanças, ajuntou outras mil & duzentas com mais quatro mil infantes, aos quaes dava ſoldo à ſua propria cuſta taõ baſtante, que tinha cada homem de cavallo ſeis ſoldos cada dia para ſeus criados, & outras ventagens extraordinarias: & fazendo eſte ſerviço a elRey de ſua fazẽda, lhe fazia outros muytos de ſua peſſoa, com que o eſtimava cada hora mais, & cobrava cada dia mayor opiniaõ para cõ a gente do Reyno, tanto de ſabio nos negocios, como de valeroſo nas armas. Entre as couſas ſinaladas, q̃ o Cancellario fez neſta guerra, foy hũa dellas vencer em campo de peſſoa a peſſoa a hũ illuſtre Francez chamado Enguerrano de Creya homem de tanta opiniaõ nas couſas da Cavallaria, que era havido por invencivel, & como hum dia vieſſe até as trincheyras do exercito Inglez a pedir juſta a quantos Cavalleyros lhe quizeſſem ſahir, Santo Thomàs ſe armou com grãde preſſa, & ſubindo a cavallo lhe ſahio ao encontro, & nos primeyros veyo o Francez a terra com admiraçaõ daquelles que ſabiaõ de ſua fama, & o Cancellario tomando-lhe o cavallo, & algumas peças do arnez em final da vitoria, o deyxou ir livre, & ſe tornou ao Real onde delRey, & de todos os mais Senhores foy recebido cõ grande applauſo, & demonſtraçaõ de alegria. Eſtando neſta jornada fóra do Reyno, ſoube elRey como falecèra o ſanto Varaõ Theobaldo Arcebiſpo de Cantuaria, havendo vinte & dous annos, q̃ governàra aquella Prelaſia com géral ſatisfaçaõ do Reyno; & poſto que aſſim elle, como o Cancellario ſentiſſem a perda de tal peſſoa, todavia ſe teve no povo eſperãça de lhe ſucceder outra, que reſtauraſſe ſua falta, porque era voz commua que o Cancellario ſeria provido na Primaſia de Inglaterra. Epoſto que elRey aſſim o determinaſſe, não o deu a entender por alguns dias, para ver nelles ſe a vontade do Cancellario ſe inclinaria a lhe pedir eſta dignidade: mas elle, que entendia a elRey, & tinha o animo alheyo de taes deſejos, diſſimulava de modo, que nunca ſe lhe pode conhecer couſa alguma neſta materia. E ſendo coſtume em Inglaterra que o graõ Cancellario ſe entrega dos Arcebiſpados, Abbadias, & outras Prelaſias, que vagaõ atè elRey as prover, quando encomendou a guarda deſte a Santo Thomàs, o fez com taes palavras, & demõſtrações, que quaſi lho dava claramente, ſem o Santo lhe deferir a nada, como quem entendia que tendo aquella dignidade, havia de deſgoſtar a elRey por defender a liberdade da Igreja. Conveyo a elRey mandar o Cancellario a Inglaterra para acodir a certos negocios de importancia, & vindo elle veſtido ricamente de caminho a deſpedirſe delRey, elle lhe diſſe: Creyo que naõ ſabeis o para que vos mando ir a Inglaterra, mas pois vos partis, he bem que o ſaybais, porque minha vontade he que ſejais Arcebiſpo de Cantuaria, dignidade, q̃ por ſer no Eccleſiaſtico a mayor de meu Reyno, he

bem que a veja eu no mayor amigo que tenho, para que falecendo eu, poſſais com ella ſuſtentar em opiniaõ a meu filho Hẽrique, que por criaçaõ, & amor o he tambem voſſo, & vivendo me ſejais nas occaſiões que ſuccederem, qual eu vos mereço. O Santo, que entendeo a determinaçaõ delRey, tomando cõ a mão a borda da capa, & moſtrando-lhe as ricas guarnições do veſtido, lhe diſſe quaſi rindo: Por certo, ſenhor, que vòs eſcolheis para eſſa dignidade hum homem taõ modeſto, & Religioſo, como eſte trajo teſtifica, & para Prelado de taõ ſanta Igreja, & dos Monges, que habitaõ nella, eſtà Thomàs cheyo de muyto exemplo; & ſem duvida creyo eu que quando a vontade de Deos tal foſſe, & voſſa Alteza me puzeſſe neſſa dignidade, cahiria taõ cedo de ſua graça, que lhe pezaſſe de me ter ſubido à Primaſia do Reyno. Porque, como eu ſey de certo que voſſa Alteza ha de querer deytar maõ de algũas couſas da Igreja, em que me naõ hey de conformar com ſua võtade, por ſer contra minha conſciencia, tomaraõ daqui occaſiaõ peſſoas, que invejaõ meu bem para nos desconformarem, & deſgoſtarem a voſſa Alteza para comigo. Naõ baſtou a repoſta do Santo para mudar a vontade delRey, antes ſe confirmou tanto mais nella, quanto conheceo a liberdade de animo, com q̃ lhe dizia aquellas verdades, & chamando hum Cavalleyro por nome Ricardo de Luci, que havia de acompanhar o Santo para Inglaterra, lhe encomendou aquelle negocio, dizendo que trabalhaſſe tanto com o Clero, por ſer eleyto o ſeu Cancellario em Arcebiſpo, como pudera trabalhar para que ſeu filho ficaſſe Rey de Inglaterra, porque igualmente o deſejava. Vendo o Santo que elRey lhe naõ aceytava eſcuſa, antes inſiſtia em que aceytaſſe o Beneficio, começou a reculer com tãta força, que conveyo ao Cardeal de Piſa Legado Apoſtolico, que alli eſtava com elRey, obrigallo com cenſuras a que aceytaſſe o Arcebiſpado, & ſe deyxaſſe vencer da graça do Eſpirito Sãto, que o chamava àquella dignidade para os fins, que ſó elle ſabia. Tomado eſte aſſento, ſe partio Thomàs para Inglaterra cõ ſua companhia, & dadas as cartas delRey às peſſoas, a que cõpetia a eleyção do Arcebiſpo, depois de muytos, & varios pareceres vieraõ a concluir na eleyçaõ do Santo ſem diſcrepancia de mais votos, que o do Biſpo de Londres, que por intereſſe proprio, & deſejar para ſi o Arcebiſpado, fez algũa repugnancia ſem mais proveyto, que ficar havido por homem ambicioſo, & invejoſo do bem alheyo. Feyta a eleyção, foy appreſentado Santo Thomàs ao Principe Henrique, que elle criàra, & renunciando em ſuas mãos o cargo de graõ Cancellario, elle o livrou de todas as obrigações da Corte, & deſte modo o entregou à Igreja de Cantuaria, para onde logo ſe partio acompanhado de muytos Prelados, & peſſoas nobres, & indo no caminho, chamou à parte hum Clerigo de ſua caſa por nome Herberto de Hoſcan, de cuja virtude tinha muyta experiẽcia, & lhe deſcobrio que aquella noyte que fora eleyto Arcebiſpo, lhe apparecéra em ſonhos hũa peſſoa veneravel, & lhe offerecèra dés talentos; & poſto que entaõ o naõ entendeſſe, veyo depois a ſaberſe como dobràra os cinco, que lhe foraõ dados, & entràra com ganho diante do Senhor cõ a palma triunfante do martyrio. Diſſe mais o Santo a Herberto que daquelle dia em diante tiveſſe cuydado de ſaber as faltas, que ſe diziaõ de ſua peſſoa, & modo de governo, & lhas

notaſſe

notaſſe com toda a ſeveridade, porque eſte ſeria o mayor beneficio, que lhe podia fazer, ſobre o qual lhe encarregou muyto a conſciencia. Foy recebido o Santo em ſua Igreja com demonſtração de grande alegria, & na ſemana de Pentecoſtes tomou Ordens de Miſſa da maõ de Henrique Biſpo Vintonienſe, ſendo de idade de quarenta & quatro annos, & havendo cinco que ſervia de Cancellario, & ao Domingo o ſagrou, (naõ ſem alteração de alguns Biſpos ſobre quem faria eſta ceremonia) achando-ſe alli preſentes quatorze Biſpos ſubditos daquelle Arcebiſpado, & hum numero quaſi infinito de ſenhores, que por feſtejar eſta ſagração ſe vieraõ a Cantuaria, crendo que niſto faziaõ ſerviço a elRey, & compriaõ cõ a obrigação devida ao amor, que tinhaõ ao ſanto Arcebiſpo. Paſſados alguns dias depois de ſua ſagraçaõ, mandou Santo Thomàs dar o bedencia ao Summo Pontifice Alexandre Terceyro, que entaõ eſtava em Mompilher por cauſa do ſciſma, que havia na Igreja de Deos, & pedirlhe com muyta humildade o Pallio, & a principal peſſoa, que hia a eſta embayxada, era o veneravel Abbade do Moſteyro Vieſtanienſe chamado Adam, a que o Santo Arcebiſpo, ſendo Cancellario, dera aquella Abbadia. E quando tornàraõ com o Pallio ſahio Santo Thomàs ao receber em procíſſaõ com os pès deſcalços, & grande ſubmiſſaõ, como quem conhecia os myſterios daquella ſagrada inſignia, de que jà fallàmos neſta hiſtoria. Vendo-ſe o Santo naquella grande dignidade, ſe pos a conformar a vida com a obrigaçaõ della, velando, deſpachando, dando ordem à reformaçaõ do Clero, & fazendo outras couſas tocantes ao officio de Primàs de maneyra, que em pouco tempo ſe vio em ſuas ovelhas quanto monta hum bom Paſtor. Trazia de fóra habito de Arcebiſpo, debayxo tunica de Mõge, junto da carne hũ cilicio muy aſpero: & a cauſa de ſe veſtir como Religioſo foy por lhe dizer hum daquelle Moſteyro, que eſtava junto da Sé de Cantuaria, onde elles ſerviaõ de Conigos, que, ſe veſtiſſe o habito de Religiaõ, teria Deos particular cuydado de favorecer ſuas couſas, & uſaria com elle de piedade. Tinha coſtume de ſe levantar de madrugada, & rezar ſuas Horas com ſingular devoçaõ, depois chamava doze Religioſos, a que ſecretamente lavava os pés, & lhos alimpava com muyta humildade; ſahidos eſtes ao amanhecer entravaõ outros doze pobres, a quem hum Religioſo lavava os pés, & lhes dava de comer. A horas de Terça mãdava dar de comer a cem pobres merceeyros, que encomendavaõ a Deos as couſas de ſeu Arcebiſpado. Coſtumava dormir hũ pouco depois de rezar, & ſervir aos Religioſos, & acordando ſe recolhia a ſeu eſtudo, onde gaſtava algumas horas na liçaõ da Eſcritura Divina, & outras em meditaçaõ das couſas da Bemaventuraça eterna, & naõ queria eſtudar ſem ter comſigo hum homem douto, com quem conferia os ſentidos da Eſcritura ſagrada por naõ errar em algum delles, tanta era ſua humildade, & o pouco que preſumia de ſeu entendimento. Viſitava cada dia os Religioſos enfermos, conſolando-os em tudo com obras, & palavras, & aliviando-lhes a grandeza de ſeu mal cõ ſantas exhortações. Prégava ao povo com grande proveyto, & além da elegancia, & fermoſura da pratica tinha conceytos ſingulariſſimos, & trazia admiraveis expoſições da Eſcritura divina. Celebrava Miſſa alguns dias

com grande veneraçaõ daquelle ſoberano myſterio, & por mais reverencia naõ celebrava cada dia; & quando na Sacriſtia lhe offereciaõ as inſignias Sacerdotaes para ſe reveſtir, as aceytava com muytas lagrimas, lembrando-lhe a ſignificaçaõ de cada huma dellas. E no diſcurſo da Miſſa derramava tantas lagrimas, que as cauſava nos ouvintes, de que ſempre havia grande copia ao ſeu ſacrificio. Entrado na Sacra, a dizia muyto depreſſa por evitar os penſamentos, & tentações, que alli lhe podiaõ vir para o diſtrahirem, & o proprio fazia ao commungar. Era muy contrario a dadivas, & naõ conſentia que ſeus deſpachadores tomaſſem peyta de alguem, por ſe naõ dobrarem com ella, & torcerem a juſtiça, & aſſim aconteceo vir hum certo Abbade à Corte do Arcebiſpo com huma demanda, & querendo abreviar negocios com peytar aos Juizes, nunca achou quem lhe aceytaſſe couſa algũa, & ſe tornou para ſua caſa cô o negocio deſpachado, & com ſeu dinheyro na bolſa. Cada dia dava novas eſmolas aos pobres, & tendo o ſanto Arcebiſpo Theobaldo dobrado o eſtipendio, que ſeus anteceſſores coſtumavaõ dar aos peregrinos, elle o dobrou novamente, ſeparando a decima parte das rendas de ſeu Arcebiſpado para eſte effeyto. Agazalhava os peregrinos com tãta caridade, & amor, como ſe em cada hum delles recebera ao proprio Chriſto: quando ſabia que algum pobre era vexado, & perſeguido dos ricos, elle o defendia, & ſervia de muro, & amparo, & reprehendia com tanta liberdade os que faziaõ tyrannias ao povo, que ninguem ſe atrevia em ſuas terras a fazer deſaguizado. Servia-ſe em ſeu paço com o fauſto devido a taõ grande Principe, mas de tudo uſava no exterior para reputação da dignidade, ſem ter em ſeu animo ſombra de altiveza, & opiniaõ ſoberba. Comia publicamente em huma ſala acompanhado de homens doutos, & Religioſos, & noutra meſa apartada comiaõ os ſeculares, a quem apartava de ſi, pellos naõ achar affeyçoados a ouvir a lição ſagrada, que alli ſe lia em quanto durava o comer, & vindo algum Clerigo depois de o Arcebiſpo eſtar comẽdo, ſe aſſentava à ſua propria meſa, como tinha ordenado, ſem ſer neceſſario haver pratica, nem reboliço, que inquietaſſe o ſilencio da meſa, ſalvo quando o Santo por honrar algum o chamava para junto de ſi. Era muy ſobrio, & temperado no comer tanto, que nunca ſe lhe conheceo demaſia neſte particular, & poſto que pelos nobres convidados, q̃ ſempre tinha, foſſe ſua meſa abundante de iguarias excellentes, nunca o Santo tomava dellas ſe naõ o menos, & de menor appetite. E como hum dia tiveſſe diante de ſi hum fayſaõ para comer, lhe lançou certo Frade muy preſumido de abſtinente hum remoque, dando-lhe a entender que naõ convinha tanto mimo para quem eſperava ſalvarſe, ao qual o Santo reſpondeo: Por certo Irmaõ, que he muy poſſivel terdes vòs mais deleytação nos manjares groſſeyros, que comeis, do que eu tenho neſte, que reprovais por muy delicado, & ao menos tem eſte hum guizado comſigo, de naõ eſtranhar quem o come imperfeyçoens alheas, mais para eſtimar, que o voſſo, pois o comeis com julgar o que Deos reſervou para ſi. Depois de comer, & dar graças ao Senhor ſe recolhia com aquelles Letrados, & homens doutos, com quem conferia duvidas de muyta importancia, & tratava negocios de governo, dando expedição a muytos delles com ſeu parecer.

recer. Para haver de ordenar algũ Sacerdote, uſava eſtranho rigor examinando ſua geração, vida, & coſtumes, & a ſufficiencia da doutrina, em modo, que aquelle que o Santo approvava, era peſſoa de partes ſufficiente para ſe lhe encomẽdar qualquer negocio importãte. Contra hereges era grãde perſeguidor, & zelava as couſa de Deos, & da Religiaõ Catholica com hum animo verdadeyramente Apoſtolico. Era o Arcebiſpo de Cantuaria ſenhor de muytas terras, algumas das quaes andavaõ alienadas, & uſurpadas de peſſoas ſeculares havia muyto tempo, as quaes Santo Thomàs tornou a reſtituir brevemente à ſua Igreja, humas por demanda, outras por outras vias diverſas. naõ ſem queyxume das peſſoas que as tinhaõ uſurpadas, que ſe hiaõ a elRey fazendolhe queyxume do Arcebiſpo, mas como ainda eſtava em ſua graça naõ admittia couſa algũa contra elle, antes reſpondia que em indo para o Reyno os ouviria junto com a reposta do Arcebiſpo, entaõ determinaria ſua cauſa.

CAPITULO IV.

Como elRey ſe veyo para Inglaterra, & o viſitou Santo Thomàs, & como ſe começàraõ as diſcordias de entre ambos, & a perſeguição do Santo por defender a liberdade da Igreja.

TEndo elRey compoſtas ſuas diſcordias na melhor fórma poſſivel, ſe tornou para o Reyno, & tomou porto em hum lugar chamado Suthantom onde Sãto Thomàs o veyo a viſitar juntamente cõ ſeu filho o Principe Henrique, que ainda tinha a ſeu cargo na Cidade de Cantuaria, & ſabendo elRey que entravaõ jà nas caſas onde eſtava appoſentado, o ſahio a receber à primeyra ſala com tãtas moſtras de contentamento, que bem ſe deyxava ver nelle o amor que tinha ao ſanto Arcebiſpo, & naõ ſe cançando de o ver, & fallar cõ elle em publico, & ſecretamente, deu tal deſengano aos que tinhaõ aggravo de lhe o Santo tirar as terras que tinhaõ uſurpadas à ſua Igreja, que nũca mais ſe atrevèraõ a fallar a elRey em ſemelhante materia, vendo o pouco fruto que daqui lhe havia de reſultar. E como alli eſtiveſſe alguns dias com elRey, ſe tornou para Cantuaria levando cõſigo o Principe, & ficando mais confirmado na graça, & amor delRey do que antes eſtava. Succedeo neſte meyo tempo que o Papa Alexandre Terceyro, convocou hum Concilio geral na Cidade de Turon, para dar remedio à ſciſma que ſuſtentava na Igreja de Deos o Antipapa Victor, chamado primeyro Octaviano, com favor do Emperador Frederico, & como ſe ajuntaſſem muytos Prelados de naçoens diverſas, quiz tambem o Arcebiſpo de Cantuaria acharſe preſente, & depois de ter havido licença delRey, & de lhe ter levado a Londres o Principe ſeu filho, que atè entaõ eſtivera em ſeu poder ſe embarcou para França, ainda que por cauſa do tempo foy tomar porto em Flãdes na Cidade de Gravilinga, onde foy muy feſtejado, & dahi paſſando por Normandia, & outras Provincias que eraõ de Inglaterra naquelle tempo, ſe foy a Turon, donde o ſahiraõ a receber quantos Prelados alli eſtavaõ juntos para o Concilio, & o que foy mais, todos os Cardeaes, ſem ficarem mais que dous para companhia do Padre Sãto, que o recebeo em huma grande ſala, com tantas demonſtraçoens de favor, & contentamento, que

foy couſa muy notada de todos, & muy invejada de alguns. Durando o Concilio ſe moſtrou o Arcebiſpo taõ ſolicito nas couſas da Igreja, & taõ douto em tratar os pontos arduos que ſe levãtavaõ, que em publico, & ſecretamente era louvado, & admirado de todos, impetrou do Papa confirmação de todos os Privilegios, & liberdades de ſua Igreja, & com outros muytos favores, ſe tornou para Inglaterra, onde os naõ achou menores em elRey, & ſeu filho: porq̃ ainda durava aquelle antigo amor que ſe tiveraõ, & durou em quanto não houve de permeyo materia de intereſſe, onde o ſanto Arcebiſpo moſtraſſe querer antes agradar a Deos que a elRey: mas como eſta ſe levantou ceſſáraõ as privanças, & começàraõ as perſeguiçoens. Eſtavaõ em Inglaterra vagos os Biſpados de Erfordia, & de Uvigornia, & como elRey na vagante de cada hum delles, lhe comia os rendimentos, deyxavaos eſtar ſem paſtor havia muyto tempo, com grande detrimento do Eſtado Eccleſiaſtico, & das almas daquellas Dioceſis: pelo que lhe pedio Santo Thomàs hũa, & muytas vezes, que dèſſe Sua Alteza lugar aos Eleytores para eſcolherem Prelados que os governaſſem: mas por mais inſtancia que niſto fez, & por deſenganos que deu a elRey o naõ pode acabar, ſem algũas admoeſtaçoens, mais aſperas do coſtumado, com que ſe veyo a concluir o negocio, & ſe começou a reſabiar o animo delRey, poſto que entaõ o naõ dèſſe a entender. Foy eleyto na Igreja de Uvigornia hum homem de muytas letras, & virtude, chamado Henrique, filho de Roberto Conde Glonorienſe, primeyro filho na conſagração de Santo Thomàs. No Biſpado de Erfordia, foy provido Roberto de Moleduno, graviſſimo Doutor em Theologia, & homem digno de toda a veneração por ſuas heroicas virtudes. Feytas eſtas eleyçoens taõ acertadas, foy Santo Thomàs conſagrar a Igreja do Moſteyro de Radinos, onde jazia elRey Henrique o Primeyro, avò deſte ſegundo, para o que mandou vir todos os Biſpos ſeus ſuffraganeos, & o proprio Rey ſe quiz achar preſente, por honra dos oſſos, & memoria de ſeus antepaſſados, & proſeguindo neſte bom intento pedio ao ſanto Arcebiſpo, que viſtas as grãdes maravilhas que o Senhor obrava pelos merecimentos do Santo Rey Eduardo, o quizeſſe levantar a mayor reſpeyto, & poſſo em ſepultura mais eminente do que atè entaõ eſtivera. Vendo o Sãto quaõ juſta era a petição delRey, o quiz ſatisfazer neſte particular, & indoſe ao Convento de Uveſtmonaſterium, que eſtà perto de Londres, collocou ſeu corpo entre o de outros Santos, & deu ordem como ſe lhe não diceſſe mais Miſſa de Requiem pela alma, nem ſe lhe reſaſſem Reſponſos de defuntos, como atè entaõ ſe fizera, & feytas eſtas couſas ſe tornou à ſua Igreja, ficando naquella antiga benevolencia, que tivera com elRey, a qual lhe durou muy pouco tempo, como coſtumaõ todas as couſas fundadas em privança. Porque dando o povo a elRey para ajuda dos gaſtos da guerra hũa certa quantidade de dinheyro em modo de ſubſidio, elle o mandava deytar no theſouro das mais rendas da Coroa, & lançallo em caderno, como couſa devida por obrigação, ao que ſe oppoz o ſanto Arcebiſpo moſtrandolhe como em conſciencia não podia fazer tal couſa. Algum tempo depois vendo Santo Thomàs que elRey naõ provia o officio de Cancellario, & lhe remetia ainda os negocios como no tempo que o era, a

que

que naõ podia dar expediente pelos muytos que tinha em ſua Prelaſia, lhe pedio que o deſaliviaſſe daquelle trabalho, dando aquella honra a quem a mereceſſe, & pudeſſe ſervir como convinha. Da qual petição elRey ſe reſentio algũ tanto, mas ainda como amigo: & provendo a ſerventia não lhe quiz tirar a ſuperioridade, & ſuperintendencia dos negocios. Pouco depois aconteceo no Biſpado de Salisberia, acuſarem hum Clerigo por morte de hum homem, a qual ſe lhe naõ pode nunca provar em fórma juridica, & ſendo remetido a ſeu Prelado, & acuſado pelos parentes do morto, & pelas juſtiças delRey, poſto que elle negaſſe o delicto, & as partes lho naõ provaſſem todavia por naõ fazer ſufficiente abonação de ſua peſſoa conforme a direyto, foy julgado a privação de ordens, & beneficios Eccleſiaſticos, & o meteraõ em hum Moſteyro, para que com penitencia perpetua pagaſſe o delicto que ſe lhe oppunha. E poſto que a ſentença foſſe taõ aſpera, naõ faltàraõ homens de mao zelo, que a repreſentaſſem muy branda diante delRey, & calumniaſſem a juſtiça Eccleſiaſtica de favorecedora de ſuas cauſas: & ſuccedendo que hum Conigo chamado Filippe de Lidroes affrontou hum Alcayde, & juſtiça ſecular, poſto que o ſanto Arcebiſpo o caſtigaſſe com mais rigor do que a culpa merecia, elRey ſe naõ deu por ſatisfeyto, deſejando dar-lhe a pena conforme aos Leygos, dizendo que naõ haveria peſſoa cõ a vida ſegura de Clerigos, ſe os crimes que elles cõmetiaõ naõ tiveſſem pena que os magoaſſe: & para tomar niſto hum aſſento a ſeu goſto, mandou convocar todos os Prelados do Reyno, a quem pedio que conſentiſſem quando algum Clerigo foſſe achado em delicto grave, poderlhe dar caſtigo conforme as leys do Reyno pelas juſtiças Reaes, affirmando que cõ eſte temor ſe refrearião de aggravar as juſtiças delRey, & de cõmetter outros exceſſos, que cõmetiaõ eſtribados em lhe naõ haverem de cuſtar ſangue. Pareceo eſta propoſição delRey muy dura de ſofrer, ſendo (como era) contra os Canones ſagrados, & contra a liberdade da Igreja, pelo que ſe levantou o ſanto Arcebiſpo, & em nome de todos fez hũa eloquentiſſima pratica a elRey, onde lhe moſtrou a pouca razaõ que tinha em ſua cauſa, & a impoſſibilidade que havia no Clero para lha conceder, accreſcentãdo, q̃ naõ quizeſſe Sua Alteza uſar neſta parte de rigor, mas da clemẽcia, & benignidade, que de taõ Catholico Principe ſe eſperava. Houve muytos dares, & tomares na materia, inſiſtindo elRey que ſuas leys haviaõ de ſer obedecidas em Inglaterra por Eccleſiaſticos, & ſeculares, pois todos eraõ ſeus vaſſallos, & reſpondendo o Arcebiſpo q̃ ſalvo ſua ordem as compriria inteyramente, & deſte modo reſpondèraõ os mais Biſpos, ſalvo Hylario Biſpo Ciceſtrenſe, que diſſe as compriria com boa fé, cuydando que com iſto mitigaſſe a indinação delRey, pelo que foy reprehendido de SantoThomàs, & affrontado do proprio Rey com palavras ſoltas, & deſcorteſes. Quando elRey vio a conſtancia do Arcebiſpo, & dos outros Prelados, & que naõ queriaõ ſimplezmente confirmar ſua ley, mandou ao Arcebiſpo que deyxaſſe as liberdades, & prerogativas, que ainda tinha por razaõ do officio de Cancellario, o que elle fez com muyta vontade, & ſem repugnancia algũa, como quem naõ deſejava outra couſa. E ao dia ſeguinte ante manhãa ſem fallar aos Prelados, ſe partio para Londres, moſ-

moſtrando a indinação, & colera que levava, por medo da qual o ſeguirão logo para a Cidade, onde o Biſpo de Londres que havia dias eſtava fóra da graça delRey, a quiz alcançar com attrahir alguns Biſpos à ſua opiniaõ, & fazer que deſamparaſſem o ſanto Arcebiſpo nas mãos de ſeus contrarios, como em effeyto fizeraõ; mas como alli naõ entrava ſeu voto, naõ acabava elRey de ſe aquietar, nem de fazer officios, hora com branduras, hora com ameaças, para que juraſſe as leys, ſem aquella clauſula (ſalva minha ordem) que ſempre dizia. Houve muytos Prelados Eccleſiaſticos, & Principes ſeculares, quaes foraõ Hylario Biſpo Ciceſtrenſe, Roberto Biſpo de Erfordia, o Cõde de Vendonia, o Abbade de Elemoſina, que com rogos, & lagrimas lhe pediraõ, condecendeſſe no juramento que elRey pedia, & naõ quizeſſe permudar hũa palavra na promeſſa, meter em tribulação todo o Reyno de Inglaterra, & tanto inſiſtiraõ, & lhe aleviáraõ o negocio, que elle ſe foy a Oxofordia, onde eſtava elRey, & lhe prometteo que mudaria aquella palavra, que tanto o eſcandalizava, couſa que elle muyto eſtimou, & agradeceo cõ palavras de muyto amor, poſto que já differentes das antigas, & ſahidas de animo reconciliado. Quiz elRey que o juramento ſe fizeſſe em publico, & as leys foſſem confirmadas com applauſo univerſal, para o que convocou Cortes em Clarendonia, onde em preſença da nobreza do Reyno quiz que o Arcebiſpo, & mais Prelados juraſſem de comprir as leys que elle ordenaſſe acerca da Cleresia, & povo, & poſto que houveſſe repugnancia no Arcebiſpo em jurar o que naõ via, & ſe accendeſſem novos eſcandalos, ao fim inſiſtiraõ tantas peſſoas de authoridade com elle, pedindolhe ſe compadeceſſe da Cleresia, que eſtava em riſco de ſer maltratada por ſua conſtancia, que houve de jurar as leys neſta fórma. Que elle guardaria os Eſtatutos, & novas leys de Sua Alteza em boa fé callando aquellas palavras (ſalva minha ordem) acreſcentando mais, que aſſim promettia fazellas comprir em ley de verdade. Havido eſte cauteloſo juramento, mandou elRey eſcrever as leys em varios cadernos, & dallos a peſſoas principaes do Reyno, a quem competia fazellas comprir, & pedio ao Arcebiſpo que com os outros Biſpos que alli ſe achavaõ as ſelaſſem cõ ſeus ſelos, o que o Arcebiſpo recuſou de fazer, dizendo que por ſer já tarde, & naõ haver commodo para ſe fazer feria bom diffirillo para o dia ſeguinte: & como naquella noyte viſſe o caderno das Leys, & a contradicção q̃ havia nellas contra os Canones ſagrados compungido em ſeu coraçaõ do mal que tinha feyto em jurar ſem ſaber o que, ſe foy para Cantuaria ſem por o ſelo nas leys, eſcuſando-ſe com palavras equivocas, de modo que elRey ficou ſatisfeyto. E indo no caminho com o roſto melencolico, & triſte pelo que tinha feyto, ouvio murmurar os ſeus da inconſtancia que moſtrara, em particular o Capellaõ que lhe levava a Cruz diante, que fallando para outro lhe diſſe. Eu naõ ſey que virtude ficou àquelle que junto com a fama perdeu a conſciencia propria? E perguntando-lhe o Santo por quem dizia aquellas palavras, o Capellaõ reſpondeu. Por vós o digo Senhor, que hoje junto com a fama arriſcaſtes a conſciencia, por naõ deſgoſtar a elRey, & anteponendo a privança, & goſto do Rey da terra, ao reſpeyto do Senhor do Ceo, quiſeſtes deyxar de vòs hum perpetuo exemplo de inconſtancia

con-

contrario a toda avirtude, pois naõ acho eu couſa, que deſculpe o juramẽto, que eſſas mãos ſagradas fizeraõ contra a liberdade da Igreja, que vos naõ ſirva de mayor condenaçaõ. Callou-ſe o Sãto Arcebiſpo a eſtas palavras, naõ deyxando de as ſentir no intimo de ſeu coraçaõ, & convertidos ſeus olhos em duas fontes de lagrimas, foy fallãdo com Deos, & pedindo-lhe perdaõ de ſua culpa com tanta deſconſolaçaõ, q̃ os ſeus chegàraõ ao conſolar com muytas palavras, aliviando-lhe o deſeyto cõ as occaſiões que houvera para o cõmetter: mas, como nada lhe dèſſe quietaçaõ, mandou hum correyo ao Santo Padre, pedindo-lhe abſolviçaõ da culpa que cõmettera, & contando-lhe por extenſo quanto com elRey paſſàra, pedio que lhe dèſſe penitencia do erro cõmettido, porque a qualquer ficava a parelhado, ainda que ſoſſe renunciar a dignidade que tinha, pois taõ mal ſabia defender as preheminencias della. Em quanto eſte correyo foy, & veyo a Sans, onde eſtava o Papa, ſe abſteve o Santo Arcebiſpo do Altar, & mais exercicio de Ordens, permanecendo em cilicios, & diciplinas continuas, ſem ceſſar de ſuas lagrimas, atè que lhe chegou hum Breve de exhortaçaõ, & cõſolações eſpirituaes, cõ que tornou em ſi, & cobrou novo animo para reſiſtir às pretenſões delRey, a quem foy dito que ja o Arcebiſpo eſtava mudado, & naõ tinha animo de comprir o juramento, que fizera em Cortes, pelo que começou ao vexar com modos novos de tribulaçaõ, buſcando de induſtria couſas, com que o inquietaſſe, & lhe perturbaſſe o animo.

CAPITULO V.

Das leys que elRey fez, & mandou ao Arcebiſpo, para que as ſellaſſe, & das grandes perſeguições, que paſſou nas Cortes de Antona por defender a liberdade da Igreja.

VIndo à noticia delRey o arrependimento do Arcebiſpo, & a penitencia, que fazia por cauſa do juramento, lhe mandou hum caderno cõ as leys ſeguintes, (que eraõ as proprias de Clarendona) para que lhe puſeſſe ſeu ſello, & as confirmaſſe, ſabendo a occaſiaõ de diſcordia, que niſto lhe mandava.

Eſta lhe ſofreo a Curia Romana.

1 Que as Igrejas das terras feudatarias à Coroa naõ podeſſem ſem licença delRey ſer providas in perpetuum em peſſoa alguma, nem por ſua Santidade, nem por outro Prelado algum.

Eſtas condenou.

2 Que, ſe a Juſtiça Real citar, accuſar, ou admoeſtar algũ Clerigo, venha reſpõder na audiencia Real, & ſeja nella julgado conforme as leys do Reyno ſem a Igreja o poder izentar da pena: com tanto que o Juiz faça ſaber a ſeus Prelados a cauſa, porque o julga.

3 Que, ſe ſobre a inſtituiçaõ, & appreſentaçaõ de Beneficios houver duvida entre Clerigos, & leygos, ou entre leygos, & Clerigos, ſempre a controverſia ſe julgue pelos Juizes delRey.

4 Que os excõmungados naõ daraõ fiança, nem juramento para comprirem aquillo, que ficàraõ devendo de ſuas obrigações, mas ficando em ſuas palavras, & ſimples promeſſa, os abſolveraõ.

5 Os Prelados Eccleſiaſticos naõ ſahiràõ fóra do Reyno ſem licença

cença delRey, & indo faraõ promeſſa de naõ procurar couſa alguma contra elRey, & ſua Coroa.

Eſta conſentio.

6 Que em caſo que os leygos ſejaõ accuſados perante o Arcebiſpo, ſe faça a tal accuſaçaõ por teſtemunhas, ou legitimos accuſadores, & naõ doutro modo, & todavia o Arcediago, diante de quem a accuſaçaõ ſe fizer, ſempre haverà o direyto, que dahi ſe lhe dever; & ſe os culpados forem taes, que por ſuas valias naõ haja quem ſe atreva aos accuſar, o Juiz farà vir ante o Biſpo doze homens bons do lugar, que conforme ſuas conſciencias jurem o que ſouberem, & julgarà pelo que lhes ouvir.

Eſta reprovou.

7 As Appellações do Arcediago iraõ ao Biſpo, dalli ao Arcebiſpo, & delle em falta de Juſtiça a elRey, para que elle mande ao Arcebiſpo que faça juſtiça naquelle caſo: & dahi em diante naõ procederà na tal demanda ſem ordem, & licença delRey.

Eſtas condenou.

8 Se por mantimento, ou ſalario de ordens recrecer duvida entre Clerigo, & leygo, affirmando cada qual que pertence a ſeu foro, ſe determinàra por doze homens bons ſem ſuſpeyta diante de Juiz ſecular, & no Juizo que elles determinarem ſe tratarà a duvida, ſalvo ſe as partes ambas ſe louvarem no Biſpo. Porèm quando os doze louvados determinarem o foro, a que compete, nem por iſſo ſerà nenhum esbulhado de ſua poſſe atè a ſentença final.

9 Se algum morador em terras do patrimonio da Coroa for citado perante algum Biſpo, & naõ quizer acodir, poderaõ porlhe interdicto: mas antes de procederem com excõmunhões, ſerà requerido o Juſtiça mòr delRey, & o daquella terra, que o conſtranjaõ a ſatisfazer: & ſendo a Juſtiça negligente niſto, ficarà o caſtigo à vòtade delRey, & o Biſpo procederà contra o culpado atè ſatisfazer.

Eſta conſentiraõ.

10 Os Arcebiſpos, & Biſpos, q̃ delRey tiverem rendas, terras, officios, & titulos, como Baroados, em razaõ dos quaes lhe hajaõ de reſponder, ou a ſuas Juſtiças, & Miniſtros, ſeraõ obrigados a ſeguir, & guardar as Leys, Ordenaçoens, & coſtumes Reaes, & pagarlhe quaeſquer direytos, que por razaõ das ditas rendas, & terras, &c. lhe devem. E aſſim como todos os outros Barões haõ de eſtar, & reſponder no Juizo ſecular delRey, & guardar ſuas ſentenças atè morte, & cortamento de membro.

Eſta condenou.

11 Quando vagar algum Arcebiſpado, Biſpado, ou Abbadia das terras delRey, poderà levar os frutos, & rendas dos taes Beneficios no tempo de ſua vacante, como ſe foraõ rendas Reaes. E quando ſe houver de fazer eleyção, ſerà na Capella delRey, aſſiſtindo com os eleytores as peſſoas que elle ordenar, & o que for eleyto antes de ſua ſagração, prometterà fiel vaſſallagem a elRey como legitimo ſenhor, & que naõ ſerà contra ſeu ſerviço, vida, peſſoa, Eſtado temporal, ſalva ſua ordem.

Eſtas lhe conſentiraõ.

12 Se algum dos grandes do Reyno aggravar para os Prelados Eccleſiaſticos, & lhes uſurpar ſeus bens, a elRey convem o juizo deſte caſo. E havendo quem uſurpe bens da Coroa, os taes Prelados Eccleſiaſticos conſtrangeraõ os culpados a meter elRey na poſſe do que lhe uſurpàraõ.

13 Dos contratos de dividas que ſe fizerem, hora firmados com jura-

juramento, hora ſem elle, ſe tomarà conhecimento na Curia Real.

14 Os filhos de lavradores, & gente de aldea naõ ſeraõ admittidos a Ordens ſacras ſem conſentimento do ſenhor daquellas terras, donde ſaõ naturaes.

Quando o ſanto Arcebiſpo leu as injuſtas leys, que contra a de Deos juràra nas Cortes de Clarendona, culpando-ſe novamente pelo erro commettido, & animando ſe para a ſatisfação, repugnou à pretenſaõ delRey, & naõ quiz em modo algum tellar o caderno que lhe mandàra, antes determinou paſſar a França, & praticar com o Sũmo Pontifice neſtas materias, para o que ſe preparou ſecretamente, & metendo-ſe em hum navio fretado à ſua conta, fez vela em tal conjunção, que o meſmo impeto do mar o fez dar algũas vezes em terra, moſtrando ſer vontade do Senhor que ficaſſe no Reyno para com mayores perſeguições pagar a fraqueza paſſada, & moſtrar hum raro exemplo de conſtancia àquelles, q̃ ſe eſcandalizàraõ de ſua queda. Sabendo os criados do ſanto Arcebiſpo de ſua ida, & temendo a indinação delRey, ſe foraõ cada hum a ſua parte, ſalvo hum Capellaõ, que ſe foy a Cantuaria, & de noyte ſe meteo nos Paços do Arcebiſpo, porque os naõ roubaſſem: & como naquella noyte eſtiveſſe praticando comſigo, & cuydando nos trabalhos do Santo, & na revolta que haveria no Reyno, ſabendo ſua partida, mandou jà alta noyte a hũ moço, que tinha comſigo, que tomaſſe hũa candea, & foſſe fechar as portas do Paço, & ſaindo à ſala bem deſcuydado de tal ſucceſſo, vio o ſanto Arcebiſpo eſtar ſentado a hum canto ſó, triſte, & muy penſativo, de que o moço ficou taõ eſpantado, que cuydando ſer fantaſma, deu dous grandes gritos, a que acodio o Capellaõ, & vendo ſeu Paſtor daquelle modo, ſe lançou a ſeus pès cuberto de lagrimas, nacidas de triſteza, & compayxaõ de ver taõ grande peſſoa cercada de tantos trabalhos, & pedindolhe ſe recolheſſe para dentro, lhe preparou o agazalho na melhor fórma poſſivel, & paſſando a noyte com alguns Religioſos que fez chamar, lhe eſteve contando como as ondas do mar contraſtàraõ a ſua navegação taõ furioſamente, que ſem duvida moſtràraõ ſervir naquelle particular de inſtrumentos da juſtiça Divina. Ao dia ſeguinte chegàraõ certos officiaes delRey para lançarem maõ dos mòveis do ſanto Arcebiſpo, que diziaõ ſer devolutos ao Fiſco Real por ſua fugida do Reyno, & quando o achàraõ nos Paços, & viraõ ſua peſſoa, uſando de diſſimulação, convertèraõ a diligencia em viſita. E o Santo para inteyrar a elRey de ſua preſença, & atalhar linguas de murmuradores, o foy viſitar ao lugar de Uvodſcolt onde ao preſente eſtava, & poſto que o interior eſtiveſſe bem differente do paſſado, nas moſtras exteriores foy o Santo recebido delRey com moſtras de muyto favor, & benevolencia, agradecendolhe ſua vinda, & motejandolhe como em modo de corte a fugida encuberta, & a contrariedade de condiçoens, que eraõ cauſa de ambos naõ caberem no Reyno. E como ſe o ſanto Arcebiſpo tornaſſe poucos dias depois a Cantuaria, & moſtraſſe em publico, & ſecretamente o animo contrario às leys novas, que elRey conſtituira, dizendo que em nenhum modo as confirmaria, elRey o quiz deſautorizar com lhe tirar o cargo, que tinha de Legado Apoſtolico no Reyno de Inglaterra, annexo aos Arcebiſpos de Cantuaria: & mandando Embayxadores à Corte do Papa, tanto inſiſtiraõ

raõ com elles, que houve de conceder a elRey o que pedia, reſalvando todavia que nenhũa peſſoa, em que a Legacia ſe proveſſe, foſſe ouſada de entender em couſa algũa do Arcebiſpado de Cantuaria, nẽ a peſſoa, & bens do Arcebiſpo lhe foſſem ſugeytos em nada. Ficou elRey taõ uſano com aquella licença do Papa, que em publico, & ſecretamente mofava de S. Thomàs, como de homem que jà tinha ſugeyto a outro Legado, que foy o Arcebiſpo Eboracenſe contrario em tudo à opiniaõ, & conſtancia de Santo Thomàs. Diſſimulou o Sãto com grande prudencia aquelle diſfavor do Summo Pontifice, por naõ dar goſto a ſeus inimigos, mas por cartas ſe queyxou a elle, moſtrandolhe quaõ pouca razaõ era deſarmar da dignidade de Legado hũ homem, que ſe via em tantos perigos, por defender a cauſa de Chriſto, & a honra, & liberdade de ſua Igreja. E vendo o ſanto Padre quanta razaõ tinha o Santo, o conſolou por Breve particular, cujo teor he o ſeguinte.

Alexandre Papa III a Thomàs Arcebiſpo de Cantuaria. Naõ he razaõ que voſſo animo ſe conſuma em lagrimas por cauſa da Legacia, que concedemos a elRey de Inglaterra, porque antes de nos movermos ao conceder, & darmos aiſto conſentimento os Embayxadores delRey nos prometteraõ com firme verdade toda a ſegurança poſſivel (& ainda no la queriaõ ratificar com juramento) que nunca delRey daria o Breve da Legacia, que lhe mandàmos, ao Arcebiſpo Eboracenſe ſem noſſa licença, & ſem primeyro no lo fazer a ſaber, & crede ſem duvida que nunca foy noſſa tenção (nem ſerà mediante o favor Divino) que voſſa Igreja, & peſſoa ſejaõ ſugeytas, nem obedeção no foro Eccleſiaſtico a outra peſſoa fóra do Romano Pontifice. Pelo que vos admoeſtamos, & mandamos que em ſabendo que elRey dà noſſo Breve ao dito Arcebiſpo (o que naõ cremos farà ſem primeyro no lo fazer a ſaber) logo por fiel menſageyro no lo eſcrevais, para que declaremos como voſſa Igreja, & peſſoa, & a Cidade de Cantuaria, que tendes a cargo, ſaõ por authoridade Apoſtolica izentas do direyto, & juriſdicção da tal Igreja.

Com eſte Breve do Papa ficou o ſanto Arcebiſpo muy conſolado, & com hum novo animo para reſiſtir aos intentos delRey, ſem o moverẽ os temores, & novas ameaças, que cada hora lhe ſobrevinhaõ; & como o Santo perſeveraſſe em contrariar as leys, & elRey inſiſtiſſe em as fazer comprir, mãdou chamar Cortes dos Eſtados do Reyno para a Villa de Antona, & citar juridicamente a Santo Thomàs, para que em certo dia compareceſſe nellas, & reſpondeſſe às culpas, que ſe lhe puſeſſem. Naõ deu o Santo muyto pela citaçaõ Real, vendo que naõ era ſugeyto a ſeu juizo: mas por corteſia, & reverencia delRey mandou hum Procurador, que em ſeu nome reſpondeſſe o que convinha; o qual foy taõ mal aceyto, que ſem o quererem ouvir ſentenciàraõ o Santo a perdimento de ſeus bens mòveis, & os confiſcàraõ para a Coroa, & Camara Real, deyxando a execuçaõ da ſentença na vontade delRey. Sentio o Santo eſte atrevimento naõ tanto por ſi, como pela fraqueza dos Biſpos, & Prelados, que alli ſe achàraõ, em que teve mais força o reſpeyto delRey, que o de Jeſu Chriſto, & porque o mal naõ procedeſſe avante da maneyra que começara, ſe veyo o Santo Arcebiſpo à Villa de Antona, & na ſegunda Seſſaõ das Cortes lhe pedio elRey quinhentas libras de prata, de que algum tempo antes lhe fizera merce para ajuda de cuſta, & poſto que o Santo allegaſſe o modo, porque lhe foraõ dadas, & ſe

conhe-

conheceſſe o mao termo delRey neſte particular, todavia lhe conveyo dar alli fiadores, que ficàraõ pela reſtituiçaõ da quantia. Na terceyra ſeſſaõ das Cortes, que foy em hum Sabbado, mandou elRey fechar em hum retrete a Santo Thomàs, & aos mais Biſpos, & lhes mandou notificar que concluiſſem na obediencia de ſuas leys em todo caſo, porque ſe naõ procederia nas Cortes atè iſto ſe concluir, & por affligir o Santo lhe mandou que ſe aparelhaſſe para dar conta dos reditos de muytos Biſpados, & Abbadias, em cujas vacantes os elle arrecadàra, ſendo graõ Cancellario do Reyno, ſem até entaõ ter dado deſcarga. A iſto reſpondeo o Santo por conſelho de Henrique Biſpo de Vintonia, que favorecia ſuas partes, que ao tempo que fora eleyto em Arcebiſpo de Cantuaria, o dera Sua Alteza por livre, & quite de todos os encargos daquelle officio, & por ſatisfeytas as dividas, & contas que nelle havia, por onde naõ havia lugar aquella notificaçaõ delRey, nem elle tinha obrigaçaõ de lhe reſponder de outro modo. Quanto à deliberaçaõ de reſponder às prematicas delRey com effeyto de obediencia, diſſe que em tudo o que naõ prejudicaſſe aos Canones ſagrados, & à liberdade Eccleſiaſtica, obedeceria a elRey como a ſeu ſenhor natural: mas que havendo de permeyo o reſpeyto da Igreja, eſtava prompto a derramar ſeu ſangue primeyro que obedecerlhe contra ſua conſciencia, & por mais que o Biſpo de Londres, & o Ciceſtrenſe o incitàraõ ao contrario, & hum delles indo com recado a elRey, lhe deu a entender que o Arcebiſpo conſentiria em tudo, elle o fez ficar confuſo, & permanecendo em ſua conſtancia, ſe deu por aquelle dia fim a eſtas contendas.

Ao Domingo, & ſegunda feyra eſteve o Santo muy atormentado de colica, como o era algumas vezes, poſto que elRey cuydou ſer o mal fingido para naõ ir ao Paço. Na manhãa da terça feyra ſe foraõ os Biſpos viſitar o Santo antes de ir ante elRey, dizendo-lhe que eſtavaõ as couſas em eſtado, que ſe naõ obedecia, quando eſcapaſſe da morte, o mandariaõ prender em ferros, & o julgariaõ por traidor, & perjuro à Coroa Real: & conhecendo o Santo como aquelles conſelhos naſciaõ de animo inclinado a dar qualquer ſentença que elRey mandaſſe, lhe éſtranhou a que tinhaõ dado contra elle, & com cenſuras Eccleſiaſticas (de que logo appellou o Biſpo de Londres) lhes mãdou que mais ſe naõ intrometteſſem em julgar cauſa ſua, pois era abuſo, & monſtruoſidade, ſer o pay julgado dos filhos, o Prelado dos ſubditos, & o Paſtor das ovelhas. Idos elles foy o Santo celebrar, & diſſe a Miſſa de Santo Eſtevaõ, cujo Introito começa: *Etenim ſederũt Principes, & adverſùm me loquebantur*, que quer dizer. Aſſim que ſe ſentàraõ os Principes, & faziaõ conſultas contra mim; o qual ſacrificio celebrou com Pallio, couſa que ſó ſe coſtuma nas feſtas, dando naquella novidade a entender outra, que havia de reſultar de ſua conſtancia. Acabada a Miſſa, ſem tirar as veſtes Sacerdotaes, mais que o Pallio, veſtio em ſima huma loba preta, com que as encobria, & com ſua Cruz diante ſe foy ao Paço corroborado com a graça Divina, & com o Santiſſimo Sacramento da Euciriſtia, que recebèra havia taõ pouco, & ainda dizem alguns que o levava ſecretamente comſigo. Quando havia de entrar no apoſento delRey, tomou a Cruz das mãos de Alexandre ſeu Capellaõ, & a levou por ſi meſmo, ſem a que-

rer dar a Roberto Biſpo de Erfordia, que ſe offereceo a lha levar como Capellaõ ſeu. Alterouſe elRey tanto de ſaber o modo, com que vinha o Arcebiſpo, que ſem o querer ver ſe levantou donde eſtava, & ſubio a outra camera mais alta, onde fez chamar todas as peſſoas principaes das Cortes, & lhes moſtrou a razaõ, que tinha de ſentir a pertinacia do ſanto Arcebiſpo, & a ouſadia de entrar em ſeu Paço reveſtido, & com a Cruz nas mãos, como ſe fora algum Rey herege; & como todos eſtavaõ atemorizados de ſua indinação, naõ houve quem deyxaſſe de culpar o Santo, & chamarlhe traidor, & falſo contra ſeu Rey, & ingrato às merces, & beneficios recebidos, & quantos ſahiaõ da conſulta eſperavaõ logo a morte do Santo, & aſſim lha denunciou hum Meyrinho do Paço, que prohibindo a todos que ſe naõ chegaſſem a elle, nem lhe fallaſſem, o admoeſtou que puzeſſe os olhos na Cruz q̃ tinha nas mãos, porque jà naõ era tẽpo de outra couſa. Depois diſto ſahiraõ huns officiaes de juſtiça fazendo grande rumor, & cõ algũas moſtras de deſacato paſſáraõ diante do Santo, dizendo-lhe palavras deſcomedidas, & quaſi demoſtradoras de lhe querer pòr as mãos, couſa que cauſou grande compayxaõ em quantos alli ſe achàraõ, & houve muytos que lhe diziaõ os eſcomungaſſe, & declaraſſe por taes: mas o Santo, que ſe gloriava em padecer pelo nome de Jeſu Chriſto, imitando ſua paciencia, eſperava com alegre roſto o fim deſte ſucceſſo, deſejando derramar ſeu ſangue, por defender a liberdade da Igreja. Naõ houve peſſoa, que vendo o Santo em tanta anguſtia de animo, & taõ perſeguido de todos, deyxaſſe de derramar lagrimas, em particular o Biſpo Exovienſe, que proſtrado a ſeus pès lhe pedia condecendeſſe de algũ modo ao querer delRey, pois naõ havia outro remedio para ſe ſalvar das crueldades, que lhe eſtavaõ aparelhadas, & da nota de traidor, & perjuro, em que incorria por ſentença delRey elle, & quantos com elle communicaſſem. Ao que o Santo reſpondeo que em nenhum modo faria tal, porque jà tinha offerecido vida, & honra a troco da herança de Jeſu Chriſto, que lhe fora entregue na dignidade de Arcebiſpo de Cantuaria, & que contemporizaſſe com elRey quem taõ bem naõ conheceſſe a vontade do Senhor como elle. Vendo os biſpos que naõ havia meyo de concerto entre elRey, & o Arcebiſpo, & que os haviaõ de conſtranger ao ſentencearem, tomàraõ outro partido, citando-o para Roma em nome de todos, para là ſer ſentenceado por perjuro a elRey, & pelos outros crimes que lhe imputavaõ. E logo elRey na ſala, onde eſtava poſto em ſeu throno Real, pronunciou ſentença contra o Santo, em que o condenou por perjuro, & traidor contra ſua Coroa, & declarou que na meſma pena incorreriaõ dalli em diante todos aquelles q̃ ſeguiſſem ſua opiniaõ, & ſe ajũtaſſem cõ elle. Sairaõ logo algũs Condes, & Barões para chamar o Santo Arcebiſpo, para ir diante delRey dar razaõ de ſi, ou lhe intimarem a ſentença pronunciada contra elle. E dizendolhe Roberto Conde de Liceſtria. Padre, ouvi voſſa ſentença, reſpondeo o Santo. Como ſentença? E de quẽ póde o Arcebiſpo Primàs deſte Reyno ſer ſenteciado? antes vòs filho Conde ouvi o que convem a vòs, & a elRey. Quanto à conta que ſe me pede do tempo de Cancellario, livre ſuy metido na Igreja de Cantuaria, & deſobrigado eſtou de tal affronta, porque, ainda que naõ tema em minha conſciencia

ſciencia de couſa uſurpada a elRey, o tempo que he paſſado me levou da memoria as lembranças de particulares deſpezas feytas das rendas, que elRey me entregou. E quãto às leys, naõ convem cõfirmallas, por ſerem prejudiciaes à minha conſciencia, & à delRey meu ſenhor, a quem conſelhos errados chegàraõ a ſemelhantes deſarranjos. No particular da ſentença naõ ha para que fallar, pois he contra as leys humanas, & Divinas haver o ſuperior de ſer julgado pelos inferiores; mas ſó para a Sè Apoſtolica, que conheço por ſuperior, appello, & a ella me ſubmetto, & a ſeu juizo, & debayxo de ſua protecçaõ me ponho a mim, minha Igreja, & dignidade, & a vòs, Biſpos meus irmãos, pois quizeſtes obedecer mais aos homens, que a Deos, vos cito, & chamo para Audiencia do Santo Padre, & de vós, como de inimigos da Santa Madre Igreja, & ſua authoridade, me aparto, & vou daqui. Ditas eſtas palavras, ſe foy andando para a porta do paço, naõ ſem algumas affrontas, & injurias, que lhe diziaõ os Corteſãos, & amigos da opiniaõ delRey, que elle ouvia com grande paciencia, naõ deyxando toda via por honra da dignidade de lembrar a alguns a pouca razaõ, que tinhaõ para lhas dizer. Chegado à ultima porta, & achando-a fechada, ſe deteve algũ pouco, naõ ſem novo temor, atè que olhando no muro viraõ as chaves penduradas, & abrindo a porta ſe ſahio, levando ſempre a Cruz nas mãos, & pondo-ſe a cavallo, foy ſeguido de muytos pobres atè o Moſteyro de Santo Andrè onde pouſava, aos quaes fez hum ſolenne banquete do que tinha para comer; & como à meſa ouviſſe ler na hiſtoria Tripartita a perſeguição do Biſpo Liberio, & como ſeguindo o conſelho do Senhor, que diz: Quando vos perſeguirem em huma Cidade, ſugi para outra, ſe auſentàra, deliberou comſigo fazer o meſmo, & ſahirſe do Reyno de Inglaterra.

CAPITULO VI.

Como Santo Thomàs fugio de Inglaterra, & dos grandes trabalhos que paſſou atè ſe pòr em ſalvo no Reyno de França.

EStando o ſãto Arcebiſpo cuydando cõſigo no modo deſta partida, & como a faria ſem inconveniente, & riſco de ſua peſſoa, chegàraõ os Biſpos de Londres, & o Cicestrenſe, dizẽdo que, ſe déſſe a elRey os lugares de Oreford, & o de Vinguchim, que eraõ do patrimonio da ſua Igreja de Cantuaria, poderiaõ aquellas diſcordias tomar hum fim menos cruel, do que as couſas promettiaõ, & deſiſtiria elRey de lhe pedir a quantia do dinheyro, & redditos, que dizia deverlhe; mas o Santo cheyo de conſtancia reſpondeo que em nenhum modo tal conſentiria, nem ſe acabaria com elle deyxar a honra de ſua Igreja, & dividir o patrimonio della em algũa fórma do mundo. Idos os Biſpos, chegàraõ dous homens nobres amigos do Santo, & lhes deraõ aviſo como certos criados delRey eſtavaõ conjurados para o matarem, & tinhaõ prometido de naõ deſcançar atè lhe tirar a vida com tormentos extraordinarios, aconſelhandolhe ſe puzeſſe em ſalvo com a brevidade poſſivel, ou tomaſſe algũ termo com elRey de maneyra, que ſe vieſſe a aquietar ſua indinação. Mandou o Santo chamar a Roberto Biſpo de Erfordia, & a Rogerio Biſpo de Uvigornia, & por elles mandou pedir licença a elRey para ſe ſahir de Ingla-

terra, & vendo que dilatava a repoſta para o dia ſeguinte, & havia novos aviſos de ſua morte, determinou ſairſe eſcondidamente, porque, ſendo morto ſem a cauſa da Igreja ficar declarada, padeceria grande detrimento: & mandando fazer a cama na Igreja de Santo Andrè entre dous Altares, ſe poz a reſar em pè os ſete Pſalmos Penitenciaes com as Ladainhas, pondo o joelho no chaõ a cada nome de Santo. Acabada aquella devoção, ſe lançou na cama canſado naõ menos do eſpirito, que do corpo, & hum pouco antes do gallo cantar ſe levantou da cama, & abrindo a porta traveſſa da Igreja, ſe ſahio ſem levar mais comſigo que hum Religioſo do Moſteyro de Simplingem, que ſabia bem os caminhos, & ſe offereceo para o levar a ſalvo fóra das mãos delRey; & por mais diſſimulação levavaõ ambos o meſmo habito, & tomàraõ o caminho taõ deſviado, que, ſendo o direyto para a parte do Sul, caminhàraõ para o Norte, & foraõ ter ao tempo que amanhecia à aldea de Graim vinte & cinco milhas da Villa de Antona, onde elRey ficava, daqui chegàraõ à Cidade de Lincolvia, & ſe agazalhàraõ em hum piſaõ de pannos: donde ſe foraõ por agua a huma Ilha pequena, que era do Convento de Simpligem, donde era o Religioſo, onde ſe detiveraõ tres dias, por ſer o lugar ſeguro, & ſolitario; & vendo o Monge hum dia ao ſanto Arcebiſpo eſtar comendo hum pouco de polme de farinha feyto com agua, & ſal, & lembrandolhe a mudança da ventura, & proſperidade de taõ grande Principe, lhe vieraõ as lagrimas aos olhos, & pelo Santo o naõ entender, & ſe magoar mais, ſe ſahio para fóra. Daqui ſe partiraõ contra o Oriente, caminhando de noyte por naõ ſerẽ achados das eſpias delRey, & chegãdo a Eſtria, que he hum lugar do Priorado de Cantuaria, ſe deteve alli alguns dias metido em hum retrete da Igreja, donde ouvia Miſſa ſecretamente por hum buraco feyto na parede, ſem ſaber do ſegredo mais que hum Sacerdote, que acabada a Miſſa lhe hia dar a paz, & pedir que lançaſſe a bençaõ ao povo. Paſſados oyto dias ſe embarcou em hum navio pequeno, & pobremente enxarceado, offerecido antes aos perigos do mar, que aos da terra, & aquelle proprio dia, que foy terça feyra quinze dias depois daquella, que no Caſtello de Antona paſſára tantos perigos, chegou da outra parte do mar, & ſahio em terra no Condado de Bolonha em huma praya deſerta chamada Oye, donde foy o Santo caminhando deſcalço, & a pè com a capa de Frade às coſtas, & veſtido em huma tunica branca grande parte do dia por huma tempeſtade de chuva grandiſſima, ſendo as lamas, & atoleyros taes, que com difficuldade ſe podiaõ tirar delles. E como todas aquellas terras eraõ ainda delRey de Inglaterra, & havia jà nellas aviſos da fugida do Sãto, convinha ir ainda com todo o recato. Eſte proprio dia indo aſſim caminhando, achàraõ huns caçadores com aves daltanaria, & como o Santo fora no tempo de ſuas proſperidades muy aſſeyçoado àquella caça, ſe poz com demaſiada curioſidade a olhar para hum gaviaõ, que eſtava na mão de hum dos caçadores: & naõ querendo Deos que aquella ocioſidade paſſaſſe ſem algum caſtigo, lho quiz dar no temor que teve, ouvindo fallar os caçadores entre ſi, & dizer que ſem duvida era aquelle o Arcebiſpo de Cantuaria; ao que hum delles repugnava, affirmando que nunca a fortuna chegaria tal Senhor a taõ triſte eſtado.

Paſſado

Paſſado eſte encontro, & tendo caminhado grande parte do dia, o Santo ſe ſentio tal, que em nenhum modo pode caminhar por diante, & conveyo aos Frades, que levava comſigo, buſcarlhe huma cavalgadura, qual ſe pode achar, que foy hum rocim de almocreve em oſſo com hũa pea por cabreſto, taõ magro, & disforme, q̃ para ſe naõ magoar, indo em cima, lhe lançàraõ os Frades as capas ſobre o eſpinhaço: & como foſſem andando pouco, & devagar, chegàraõ a huns homens armados, que vinhaõ pela propria eſtrada, & emparelhando com o Santo, lhe perguntàraõ ſe era elle o Arcebiſpo de Cantuaria, aos quaes elle diſſe em fórma de pergunta. Porque, ſenhores, cõ eſtes arreyos coſtuma andar o Arcebiſpo de Cãtuaria? Os outros rindo-ſe de lhe ouvir aquella razaõ taõ concludẽte paſſáraõ adiante, & o ſanto ſem mẽtir eſcapou de ſuas mãos, & chegou a Graviningues, onde ſe agazalhou em caſa de hum pobre homem, que notando a gravidade, & fermoſura de ſua preſença, & o termo politico, que na meſa, & tudo o mais uſava, differente dos outros companheyros, & a liberalidade, com que repartia com todos daquillo, que lhe punhaõ na meſa, poſto que os dous Religioſos o trataſſem cõ igualdade, chamandolhe Fr. Chriſtiano, o homem veyo a conhecer ſer aquelle o Arcebiſpo de Cantuaria, & aſſim o diſſe a ſua mulher, & dalli em diãte o ſerviraõ cõ mais reſpeyto, & lhe davaõ os mimos, que tinhaõ por caſa, & no fim conveyo ao Santo confeçar quem era por naõ cahir em mentira, & no dia ſeguinte muyto de madrugada ſe poz a caminho deſcalço, & a pè, & por grandes lamas fez aquelle dia jornada de doze legoas, que ha de Graviningues a hum Moſteyro da Ordem de Ciſter chamado Clarivareis, edificado junto ao Caſtello de Santo Audemaro, onde foy recebido com toda a caridade: mas, tendo aviſo como eraõ chegados os criados delRey em ſua buſca, meteo-ſe aquella noyte depois de Matinas em hum batel, & por hum lago, que alli eſtà, ſe foy ter a hum lugar chamado Saõ Bertino, que eſtà dalli algũa diſtancia, & por ſer cercado de agua, & pouco buſcado, creu que eſtaria alli ſeguro, o que naõ eſtava em Clarivareis, porque jà o buſcavaõ por ordem de Matheus Conde de Bolonha, grande contrario do Santo, porque ſendo ainda Cancellario, contradiſſera ao Matrimonio, que eſte Conde queria contrahir com hũa filha delRey Eſtevaõ de Inglaterra, q̃ era Freyra profeſſa, & Abbadeſſa de certo Convento. Chegado o Sãto àquella Ilhota, & ſabendo o Abbade de S. Bertino (cuja ella era) a vinda de Santo Thomàs, lhe mandou pedir ſe foſſe para o ſeu Convento, onde todos eſperavaõ ſua benção com grande alvoroço; & como o caminho havia de ſer por agua, o Santo ſe meteo em hum batel, & indo-lhe dizendo os ſeus que naõ haveria no Moſteyro peyxe para o agazalharem, & que conviria comerem couſas de gordura, & dizendo o Santo que Deos teria cuydado de prover o que foſſe mais ſerviço ſeu, ſaltou de dentro da agua hum peyxe de bom tamanho, chamado Brema, & ficou no regaço de Santo Thomàs com grande admiração de todos os preſentes. Chegados ao Moſteyro, foy o Santo recebido do Abbade Gondeſcallo de ſanta memoria, & dos mais Religioſos com eſtranha veneração, & alli achou hum privado delRey de Inglaterra, por nome Ricardo de Luci, que ſe hia para o Reyno, & quiz perſuadia ao Santo que ſe tornaſſe cõ elle, offerecendo-ſe a compor ſuas cou-

ſas com elRey de modo, q̃ ficaſſem na primeyra amizade: mas, como elle naõ aceytaſſe ſuas promeſſas, conhecendo quaes ſaõ as de gente de paço, Ricardo ſe lhe converteo em inimigo, & prometteo de por ſua parte o perſeguir todo poſſivel. Agora que temos o Santo poſto em ſalvo, como vio em ſonhos hum Diàcono da ſua Igreja de Cantuaria quando lhe parecia ver a elRey, & ſua Corte, ſeguindo hum Ouriço cacheyro, que levava ſobre ſi hum livro dos Actos dos Apoſtolos, o qual caminhãdo em rodeyos para o mar, no fim lhe eſcapava das mãos com grande dor delRey, & dos ſeus, que pareciaõ ir andando por meyo de huma tempeſtade, onde chovia tanto ſangue, que tingia a todos, & dava pela bocca ao proprio Rey. Fallaremos do que paſſou na Corte ao tempo de ſua fugida. Porque os criados, & familiares do Arcebiſpo, temendo a ira delRey, andavaõ como attonitos buſcando para onde fugir, deytando entre ſi juizos ſe tornariaõ a prender o Santo, ou eſcaparia, para elles aſſim determinarem de ſua vida: mas deſta duvida os tirou hum Capellaõ ſeu, dizendo que ſem duvida eſtaria o Santo ſeguro, & eſcaparia, porque elle ouvira cantar no ar ao tempo de ſua partida aquelles verſos de David. *Anima noſtra ſicut paſſer erepta eſt delaqueo venantium: laqueus contritus eſt, & nos liberati ſumus*, que querem dizer. Minha alma a modo de paſſaro eſcapou do laço dos caçadores; quebrou-ſe o laço, & eu fiquey livre. Ouvido iſto, tiveraõ alguma quietaçaõ, crendo que Deos o livraria. Mas elRey quando entendeo o que paſſava, ficou taõ alterado, que ſem ſe determinar mandou chamar a conſelho, & depois de varias opinioens aſſentàraõ que os Biſpos foſſem à Corte do Papa, & ſeguiſſem a citaçaõ, que fizeraõ ao Santo, na fórma que ficàraõ cõ elRey. Para o qual effeyto foraõ deputados Rogerio Arcebiſpo Eboracenſe, Gilberto Biſpo de Londres, Rogerio de Vigornia, Hilario Ciceſtrenſe, & Bartholomeu Oxovienſe, os quaes carregados de peytas, & riquezas ſe partiraõ acompanhados de muytos Senhores, & privados delRey, aſſim para irem com mais authoridade, como para eſtes verem a efficacia, com que os Biſpos accuſavaõ a Santo Thomàs na Curia Pontifical. Embarcàraõ-ſe para França no proprio dia, que o Santo ſe embarcou, & levando todos a meſma derrota, tiveraõ os delRey hũa tormenta, que lhes teve a nao quaſi alagada, & o Santo chegou ao porto com bonança: & depois delle ſer chegado ao Moſteyro de S. Bertino, chegàraõ elles ao Caſtello de S. Audemaro, donde ſe foraõ ver com Luis Rey de França, que entaõ eſtava no Caſtello do Compendio, & lhe deraõ cartas de Henrique Rey de Inglaterra do proprio teor, que as tinhaõ dado a outros muytos ſenhores, nas quaes lhe dizia como Thomàs, Arcebiſpo que fora de Cantuaria, ſe ſahira do Reyno ſem ſua licença, como traidor perjuro, & falſo à ſua Coroa; pelo que lhe pedia o naõ admittiſſe, nem dèſſe acolhimento a ſuas terras, & o meſmo lhe diſſeraõ os Biſpos, & criados delRey, exaggerando com muytas palavras a pertinacia, & rebelliaõ de Santo Thomàs: & como repetiſſem algũas vezes, fallando no Sãto, o termo de fallar, de que elRey uſava na carta, (Arcebiſpo q̃ foy de Cantuaria) ſe doeu o Chriſtianiſſimo Rey Luis da injuria da Igreja Catholica, & com grande efficacia perguntou quem privàra o Arcebiſpo de ſua dignidade; & como lhe naõ deſſem reſpoſta, elRey proſeguio, dizendo

Pſal. 123.

que

que com ſer em ſeu Reyno taõ ſoberano, como Henrique o era no de Inglaterra, ſe naõ atreveria a privar de ſeus Beneficios o minimo Clerigo de ſeu Reyno, quanto mais hum Arcebiſpo Primàs, & de tanta preheminencia como o de Cantuaria, & ſem mais lhe admittir raraſoens deſpedio os Embayxadores muy confuſos, & deſcontentes de ſe verem taõ mal aceytos. Idos elles, chegàraõ dous homẽs de caſa do ſanto Arcebiſpo, que vinhaõ a hũa jornada atràs dos Embayxadores, & havida licença para fallar a elRey, lhe deraõ hũa carta do Sãto, que elle eſtimou muyto pela grande opiniaõ, que tinha de ſua virtude, & conſtancia; & ouvindo da bocca daquelles menſageyros a hiſtoria de ſuas perſeguiçoens, ſe compadeceo eſtranhamente dellas, dizendo que lhe chegavaõ ao coração as demaſias delRey, & que naõ as commettera, ſe ſe lembràra daquellas palavras de David. *Iraſcimini, & nolite peccare*; ao que reſpondeo hum daquelles criados do Arcebiſpo como homem de corte. Lembràra-ſe elRey deſſe verſo, ſe o ouvira cantar em ſeu Paço tantas vezes, como voſſa Alteza ouve no ſeu: ao que ſe ſorrio elRey de Frãça, & no dia ſeguinte reſpondeo ao ſanto Arcebiſpo, dandolhe ſeguro, & licença para eſtar em ſuas terras, & conſolando-o em ſeus trabalhos com palavras muy devotas. Daqui ſe partiraõ em ſeguimento dos Embayxadores de Inglaterra para Sans, onde eſtava o Summo Pontifice, & chegando achàraõ a Corte muy alvoroçada pela informação, que ſemeàraõ nella tanto, que muy poucos Cardiaes quizeraõ admittir os menſageyros de Santo Thomàs, atè que alcançando elles licença para entrarem a fallar com Sua Santidade, lhe contàraõ por extenſo as tribulaçoens, & anguſtias do Santo, o deſamparo do favor humano, que achàra em ſua conſtancia, & tudo o mais que paſſára até aquelle tempo, de que o Papa moſtrou tanto ſentimento, q̃ em preſença de todos derramou muytas lagrimas, & diſſe q̃ já gozava na vida do privilegio de Martyr quem taes couſas padecia por defender a Igreja Catholica, & cõſolando os menſageyros, os deſpedio com muyta benignidade: & porque no dia ſeguinte haviaõ os Embayxadores delRey de ſer ouvidos em Conſiſtorio publico, ſe quizeraõ achar alli os do Arcebiſpo, para dar boa relação de tudo, & viraõ que depois de aſſentado o ſanto Padre em ſeu throno, & ós Cardiaes, & Prelados em ſeus lugares competentes, ſe levantou o Biſpo de Londres, & fallou deſte modo. Como o governo da Santa Madre Igreja (Padre ſantiſſimo) aſſim em todo, como em parte cõpete à diſcrição, & arbitrio de voſſa Sãtidade, aſſim convem guiar as couſas de modo, que aquelles, que com diſcrição as governaõ, tenhaõ o favor merecido, & os temerarios, & precipitados em ſeus juizos ſintaõ o rigor Apoſtolico, para emenda dos que adiante vierem ao mundo. Porque ſendo aſſim, naõ haverá quem ſe atreva a romper a paz, & pòr o Eſtado de hum Reyno em contingencia, como agora ſuccedeo em Inglaterra, onde por hũa leve, & pouco importante cauſa (facil de remediar ao principio) levantou o Arcebiſpo de Cantuaria tal diſcordia entre elRey, & a Cleriſia, que deyxou o Reyno em termos de ſe perder; & tudo por ſeguir ſeu juizo, & arrogancia ſem conſiderar as condiçõeſ, & qualidades do tempo, em que vivemos, & o conſelho de outros Biſpos, a quem ſua dureza nunca pareceo bem: & para nos infamar a todos,

Pſal. 4.

ſem

ſem haver quem o perſeguiſſe, ſe ſahio fugindo do Reyno conforme aquillo, que eſtà eſcrito. *Fugit impius, nemine perſequente.* Foje o mao ſem ninguem o perſeguir. A Prov. 18. eſtas palavras acodio o Papa dizẽdo. *Parce frater*; & cuydãdo o Biſpo que lhe dizia que perdoaſſe ao Arcebiſpo, diſſe que jà lhe tinha perdoado, a que o Santo Padre declarou ſua tençaõ, dizendo: Naõ digo tal, ſe naõ que te perdoes ati meſmo, & olhes o termo de fallar, de que uſas. Ficou o Biſpo taõ cortado, & confuſo da quellas palavras, que ſe ſentou ſem dizer mais couſa alguma. Nem teve melhor ſucceſſo Hilario Biſpo Ciceſtrenſe, que com palavras enfeytadas andou deſvariando em pontinhos, porque o riſo, & motejar dos ouvintes o confundio, & fez callar. Fallàraõ de pois o Arcebiſpo Eboracenſe, & Biſpo Exovienſe, & melhor que todos o Conde de Aruldel: mas, como ſua pretenſaõ era que deſſem na Curia o Arcebiſpo por condenado, ou o remetteſſem a Inglaterra para là ſer julgado pelos juizes, que o Papa nomeaſſe, nunca podèraõ alcançar outra reſpoſta mais favoravel, que dizerlhe o ſummo Pontifice que aguardaſſem alli a vinda de Santo Thomàs, & ouvidas as partes ambas, pronũciaria ſentença, porque antes de iſto ſer, em nenhum modo determinaria couſa alguma. Vendo elles quaõ mal ſe encaminhavaõ ſuas pretenſoens, & que havia fama de os roubarem no caminho quando tornaſſem, deraõ preſſa em ſua partida, & ſem concluſaõ alguma ſe foraõ para Inglaterra, para onde os deyxaremos ir, por tornarmos a fallar do Santo Arcebiſpo, que tendo aviſo do ſalvo conduto del-Rey de França, & do favor que havia no Papa, ſe partio da Abbadia de S. Bertino, acompanhado de Nicolao Biſpo de Troes, & do Abbade da caſa, que o naõ deyxaraõ até o pòr em ſalvo na Cidade de Sueſon, onde ſuccedeo vir el Rey Luis ao dia ſeguinte depois da chegada do Santo. E ſabendo como elle alli eſtava, ſe foy apear com toda ſua Corte á porta de ſua pouſada, & fez honras taõ extraordinarias a Santo Thomás, que todos as notáraõ por maravilha; & depois de terem praticado largamente em materias de ſua perſeguição, lhe diſſe el Rey que em quanto duraſſe ſeu deſterro aceytaſſe o agazalho de ſua Corte, & as deſpezas de ſuas rendas com tanta vontade, como elle lhas offerecia, & tornandolhe o Santo as graças de tanto favor, ſe deteve alguns dias com el Rey, no fim dos quaes querendo ir beyjar o pé ao Papa, & dar razaõ de ſi, como convinha, el Rey lhe deu gente, & cavallos cõ tudo o mais neceſſario para ſua viagem. E chegado a Sans foy recebido do Sũmo Pontifice com moſtras de amor paternal, dandolhe brevemente a entender quanto ſentia ſuas tribulações, & dizendo que no dia ſeguinte o ouviria em publico Conſiſtorio, onde lhe encomẽdava que contaſſe diffuſamente os principios da ſua tribulação, & cauſas de ſeu deſterro, como em effeyto fez.

CAPITULO VII.

Do que Santo Thomàs paſſou com o Papa, & como tomou de ſuas mãos o habito da Ordem de Ciſter, & ſe foy ao Moſteyro de Pontiniaco, & das perſeguiçoens, que el Rey de Inglaterra lhe ordenou.

NO dia ſeguinte às horas, que o Papa ordenou, veyo Santo Thomàs ao Paço, & o Papa lhe deu aſſento muy junto de ſi, por lhe

lhe fazer a honra devida a ſua peſſoa, & dignidade: & aguardando ſe haveria quem por elle fallaſſe, como era coſtume, quando vio que naõ havia, o fez o Santo por ſi meſmo, levantando-ſe em pé por honra do auditorio, mas fazendolhe o Pontifice final que fallaſſe de ſeu aſſento, começou deſte modo.

Ainda que o extremo de letras, & ſabedoria me naõ acompanhe taõ conhecidamente, como as dignidades devidas a quem o tivera, a experiencia de negocios graves me enſina com tudo a naõ a venturar por occaſiões pequenas couſas de muyta importancia; por onde naõ he de crer que eu por cauſas ſem fundamento abarataſſe a privança delRey de Inglaterra, a opulencia de meu Arcebiſpado, aquietação de minha vida, & o que he mais, o ſoſſego do Eſtado Eccleſiaſtico daquella Provincia. E tanto ſe moſtra mais a importancia da cauſa, que a iſto me moveo, quanto mais tenho na maõ reſtituirme a toda a privança antiga ſó com hũa minima palavra, ſe contra o que devo à minha conſciencia, a quizeſſe dizer em favor delRey de Inglaterra. Mas, como eſte cargo, que indignamẽte poſſuo, me poem outras obrigaçoens differentes, & a Ley de Chriſto meu Redemptor me manda perder as honras, & vida por defender a liberdade de ſua Igreja, eſta cauſa taõ importante me faz (Padre ſantiſſimo) andar perſeguido, & deſterrado, julgando cada hum minhas couſas conforme a informação de meus contrarios, ſem acabarem de conhecer meu fundamento. A perſeguição, que padeço, naõ he por culpas proprias, [poſto que para com Deos tenha muytas] naõ por intereſſe meu, nem por honras, que pretenda: he por Jeſu Chriſto, por ſua Igreja, por defender a honra, & liberdade de ſeus membros, por conſervar a luz, & gloria dos Arcebiſpos de Cantuaria, por não aſſinar nas injuſtas Leys, que Henrique Rey de Inglaterra ordenou cõtra as immunidades Eccleſiaſticas. Se eſta cauſa he pequena, fugeyto eſtou ao caſtigo; mas, ſe he qual parece, deve-ſeme o favor, & ſoccorro Apoſtolico, & ſe as leys del-Rey ſaõ para conſentir, approve-as voſſa Santidade, & eſte ſagrado Collegio, & tirando hum caderno da manga, o deu com algũas lagrimas na maõ do Papa, dizendo: Eiſaqui (beatiſſimo Padre) a cauſa deſta perſeguição que padeço, & porque fuy tantas vezes julgado. Leu o Papa em alta voz as leys del-Rey de Inglaterra com tanta admiração dos ouvintes, q̃ naõ houve quem naõ derramaſſe lagrimas com dò do ſanto Arcebiſpo, & ſe naõ indinaſſe da tyrannia de ſeu contrario, & o Papa tendo o caderno na maõ, & pondo muytas vezes os olhos nelle, como attonito reprendeo amoroſamente o Santo, porque a primeyra vez dera algum diſſimulado conſentimento àquellas Leys, & depois louvou ſua cõſtancia, animando-o a perſeverar cõ firmeza em ſeu propoſito, & promettendolhe todo o favor poſſivel na empreza q̃ tinha começado. No dia ſeguinte em particular audiẽcia fez o Sãto renunciação do Arcebiſpado nas mãos do Sũmo Pontifice, allegando ſua inſufficiencia, & dizendo que por ſer poſto na quella dignidade mais por vontade del-Rey, que por eleyçaõ do Eſpirito Santo, tinha eſcrupulo de a poſſuir; mas o Papa, que conhecia ſeu animo, & virtude, depois de maduro conſelho, que te veſobre o negocio, lhe não quiz aceytar a renunciaçaõ, antes lhe mandou novamente que perſeveraſſe com toda a cõſtancia, aſſim na dignidade, como

como na defenſaõ da juſtiça, & para o enriquecer de merecimentos, & o diſpor para o martyrio, lhe mandou ſe recolheſſe no Moſteyro de Pontiniaco, que he da ſagrada Ordem de Ciſter, onde eſtaria atè ſe tomar concluſaõ em ſuas couſas. Com eſta reſoluçaõ, & muytos favores do Papa ſe partio Santo Thomàs para Pontiniaco, onde foy recebido com geral contentamento dos Religioſos, que tinhaõ por grande mimo do Ceo ſerem depoſitarios de taõ rico theſouro. E conſiderando o Santo como todos os Arcebiſpos de Cantuaria foraõ Religioſos, & os Conigos daquella Igreja o eraõ tambem, crendo que Deos o mandàra àquelle Convento para reformaçaõ de ſua vida, eſcreveo ao Sũmo Pontifice que lhe mandaſſe licença para tomar o habito de Religioſo naquella caſa onde eſtava, & ſe obrigar às leys da Regra de S. Bento na forma, que a dignidade lhe permittia. Contentou-ſe o Papa de ſua petiçaõ, & mandando fazer huma cogula de panno groſſo ſem apiſoar, a benzeo, & lha mandou com huma carta chea de conſolaçaõ, & admoeſtações paternas, & chegado o menſageyro que a levava, o Santo a veſtio em ſua propria camera, & com ella ſe foy a Capitulo, onde pedio aos Religioſos que como a Irmaõ, & companheyro ſeu o encomendaſſem a Deos em ſuas oraçoens, & pediſſem a paz, & quietaçaõ da Igreja de Cantuaria, & das mais de Inglaterra, para que o eſtado Eccleſiaſtico gozaſſe da quietaçaõ antiga, que ſempre tivera. E daquelle dia em diante tratava com os Religioſos, & ſeguia os actos da Cõmunidade com tanta lhaneza, como ſe fora qualquer delles. Trazia huma tunica de cilicio, que lhe chegava até os pès, & tomava ordinariamente diciplinas, cõ que derramava muyta copia de ſangue. E querendo imitar em tudo a vida daquelles, cujo habito veſtio, ſe abſteve de comer os manjares, de q̃ antes uſava, & comia ſómente hum polme de farinha deſabrido, & mal temperado, & os outros legumes, que ſe uſavaõ no Cõvento, & como foſſe contra o eſtylo de ſua criaçaõ, cahio em huma perigoſa enfermidade, de q̃ eſteve em ponto de morte. Mas naõ foraõ ſó eſtes os trabalhos, por onde caminhou ao Ceo, porque elRey de Inglaterra o martyrizou no animo primeyro de o martyrizar no corpo, mandando ſahir fóra do Reyno a todos ſeus parentes, ſem perdoar avelhos, meninos, nem molheres prenhes, antes deſpojados de ſeus bens, & fazendas lhes tomou juramento, que ſe iriaõ ver com o Arcebiſpo onde quer que eſtiveſſe, & lhe contariaõ o mal padecido por ſua cauſa. Chegou iſto muyto ao Santo, & o laſtimou cruelmente: mas, conformando-ſe com a vontade do Senhor, conſolava os que vinhaõ, & lhes dava cartas para elRey de França, & outros Principes ſeus amigos, os quaes por reverencia de Santo Thomàs accommodàraõ taõ bem a ſeus parentes, que nenhum ſentio neceſſidades, nem viveo menos de ſeu Eſtado, & muytos deyxàraõ morgados, & caſas grandes em França bem mayores, do que pudéraõ deyxar em Inglaterra. Vendo elRey de Inglaterra que todas as perſeguições ordenadas contra o Santo ſe lhe convertiaõ em confuſaõ propria, tornou a mandar Embayxadores ao Papa, & pedirlhe ſe viſſem ambos em hũ lugar ſinalado, para alli tratarem de paz, & da concordia, que podia haver na porfia do Arcebiſpo; & poſto que o Papa deſejaſſe eſtas viſtas, como elRey naõ queria que Santo Thomàs ſe achaſſe nellas,

antes

antes foſſe excluido, & desfavorecido de ſua graça, para poder fallar ſem teſtemunha, que deſcubriſſe ſuas diſſimulações; naõ veyo nada a effeyto, antes ſe partio o Summo Pontifice para Roma, deyxando a Santo Thomàs nomeado Nuncio de Inglaterra com toda a preheminencia, & authoridade antiga, & o levou comſigo atè a Cidade de Bithuria, donde o tornou a mandar com ſua bençaõ para o Moſteyro de Pontiniaco, onde o tornàraõ a buſcar novas perſeguições de ſeu adverſario: porque chegou huma carta delRey Henrique ao Capitulo geral da Ordem de Ciſter, que entaõ ſe celebrava, na qual lhe dizia que, ſe naõ lançaſſem fóra do Moſteyro de Pontiniaco aquelle homem inquietador da ſua Coroa, elle faria ſahir fóra de ſeu Reyno os Monges de ſeu habito, & daria os Moſteyros a quem bem lhe pareceſſe. E como de hum animo tal ſe podiaõ eſperar eſtes, & outros mayores deſatinos, mandou o Capitulo geral moſtrar eſte recado ao Santo, & pedirlhe que os aconſelhaſſe o que niſto fariaõ; mas como a invençaõ do recado foſſe, tal que lhe dava a entender ſe ſahiſſe do Convento, o Santo reſpondeu que aſſim o faria, por naõ ſer huma peſſoa particular motivo de taõ grandes danos. E fazendo ſaber ao ſanto Rey Luis eſta nova inquietaçaõ, elle a ſentio em ſummo grao, & naõ deyxou de eſtranhar aos Monges moverem-ſe por reſpeytos humanos a excluir de ſi hum Varaõ ſanto, & jà ſeu irmaõ na profiſſaõ, & habito. E logo lhe aſſinou a Cidade de Sans, onde viveſſe, & lhe deputou rendas baſtãtes para ſuſtentar gente, & caſa conforme ſua dignidade, & grandeza. Antes de Santo Thomàs ſe partir de Pontiniaco, onde eſtivera dous annos, lhe quiz o Senhor moſtrar o ſucceſſo de ſuas couſas, & o martyrio, com que o havia de glorificar: porque acabando huma madrugada de celebrar, & eſtando proſtrado em devota oração diante do Altar onde celebràra, ouvio hũa voz, q̃ lhe diſſe: O' Thomàs, Thomàs, a minha Igreja ſerà muy honrada, & receberà gloria em teu ſangue. Admirado o Santo daquella voz ſe poz de joelhos, & pergũtou Senhor, quem ſois vòs? Ao que reſpondeo a voz. Eu ſou Jeſu Chriſto Filho de Deos vivo teu irmaõ. Diſſe entaõ o Sãto. Oh Senhor, ſe foſſeis ſervido de ſer honrado, & glorificado em meu ſangue! Ao que noſſo Redemptor reſpondeo. A minha Igreja ſerà honrada em teu ſangue, & tu por ella alcançaràs a verdadeyra Gloria. Ficou o Santo muy conſolado cõ eſta revelação, & daquella hora em diante nada deſejava mais, que verſe cercado de tribulaçoens por Jeſu Chriſto, o qual lhe moſtrou eſtando dormindo a qualidade de ſeu martyrio, porque lhe parecia verſe em hum grande Templo poſto diante do Papa, & Collegio dos Cardeaes, defendendo a cauſa da Igreja contra elRey de Inglaterra, favorecendo o Papa ſua cauſa, & os Cardeaes a delRey, & durando as altercaçoens, & contendas, lhe parecia entrarem no Templo quatro homens armados, que lançavaõ maõ delle com grande violẽcia, & lhe cortavaõ a coroa, apartandolhe a pelle do caſco, de q̃ logo ſe ſentia desfalecer, & acabar a vida. Pela qual viſaõ (que elle em ſegredo communicou aos Abbades de Pontiniaco, & Vallelucente) entendendo claramente como havia de morrer por defenſa da liberdade Eccleſiaſtica, & aſſim ſe foy diſpondo para eſte bem, que jà eſtimava de o ter. Sabendo-ſe na Cidade de Sans a vinda do Santo, o ſahio a receber Hugo, Arcebiſpo della,

della, com toda a Cleriſia, & povo, tendo por grande felicidade a vizinhança de taõ abalizada peſſoa, & o piedoſo Rey Luis o veyo lo visitar, & tinha por coſtume ordinario quando entrava na Cidade de Sans irſe apear à Igreja, & depois a caſa do ſanto Arcebiſpo, todas as quaes couſas eraõ novo veneno para o animo delRey de Inglaterra, que dando de hum mal em outro, mandou Embayxadores ao Emperador Frederico, que ſuſtentava o ſciſma da Igreja, offerecendo-lhe ſua companhia, & promettendo de negar logo a obediencia ao verdadeyro Pontifice Alexandre, como em effeyto comprio, conſtrangendo a todas as peſſoas de ſeu Reyno que em nenhum modo guardaſſem ſuas Bullas, nem obedeceſſem a ſeus mandados; & para mais publica deſobediencia, vendo que o Papa lhe punha Interdicto, & cenſuras no Reyno, conſtituhio eſtas perverſas Leys em odio doPapa, do Arcebiſpo, & da Igreja Catholica, as quaes porey, para que ſe veja a cegueyra de huma alma deſamparada da mão Divina.

1 Qualquer peſſoa, que for achada em Inglaterra com cartas do Papa, ou do Arcebiſpo, ſeja preſa, & della ſe faça juſtiça como traidora a elRey, & à ſua Coroa.

2 Nenhum Clerigo, nem Frade de Miſſa, ou Cõverſo ſeja conſentido ir fóra do Reyno, nem tornar a elle, ſalvo ſe para ſahir moſtrar licença da Juſtiça, & para entrar delRey; & achando-ſe algum, que faz o contrario, ſeja preſo, & caſtigado.

3 Nenhuma peſſoa ſeja ouſada a intimar a Appellaçaõ das ſentenças, que no Reyno ſe derem para o Papa, ou Arcebiſpo.

4 Nenhum mandado do Papa, ou do Arcebiſpo ſeja admittido, ou obedecido no Reyno, ſobpena de ſer prezo, & caſtigado quem o contrario fizer.

5 Ninguẽ leve cartas do Reyno, nem recado de palavra de peſſoas Eccleſiaſticas, ou ſeculares para o Papa ou Arcebiſpo ſobpena de priſaõ, & ſevero caſtigo.

6 Se alguns Biſpos, Abbades, ou Clerigos quizerem guardar Interdictos, & cenſuras do Papa, ſem mais figura de juizo ſejaõ deſterrados do Reyno elles, & ſeus parentes, & as fazendas applicadas ao Fiſco.

7 Todos os Clerigos, que reſidirem fóra do Reyno, ſejaõ notificados que dentro em tres mezes venhaõ reſidir em ſuas Igrejas, rendas, & Beneficios, & paſſando o termo, fiquem devolutos a elRey.

8 Os dinheyros de S. Pedro ſe naõ daraõ mais aos Officiaes do Papa: mas ſeraõ recolhidos por ordem delRey em ſeu theſouro, & deſpendidos por ſua ordem.

9 Os Biſpos de Londres, & Norvicenſe eſtaraõ à merce delRey, & ſeraõ admoeſtados pela Juſtiça ſecular, que eſtejaõ a juizo, & dem conta do que fizeraõ contra as Leys de Clarendonia, & da excommunhaõ do Papa, que publicàraõ em ſuas Igrejas ſem licença das Juſtiças delRey.

Publicadas eſtas tyrannicas Leys com geral eſcandalo da Chriſtandade, naõ faltàraõ alguns amigos, & devotos de Santo Thomàs, que lhe mandàraõ o traslado dellas, em particular hum, que com o caderno em que hiaõ lhe eſcreveo a carta ſeguinte.

Poſto que naõ ſey ſe terà voſſa Santidade ſabido o que mandou elRey ás ſuas Juſtiças de Inglaterra, a que encomendou a guarda, & vigilancia dos portos do Reyno, porque naõ haja por onde vir recado algum de Roma, nem o Interdicto, que cà ſe eſpera cada hora; lhe mando aqui a ſubſtancia das novas Leys, que fez, & da pena, que fóra

dellas

dellas aſſinou a quem trouxeſſe o tal Interdicto, ou cartas de voſſa Santidade, & diz que, ſendo Religioſo aquelle que taes Bullas trouxer, lhe cortem os pès, ſe Clerigo, lhe tirem os olhos, & o caſtrem; ſe for leygo, que o enforquem, ſe gaſo, que o queymem. E havendo Biſpo, que por temor do tal Interdicto ſe queyra ir do Reyno, ſaya ſó com hum bordaõ nas mãos, & hũa roupa veſtida ſem outra proviſaõ, companhia, nem deſpeza. Manda mais que todos aquelles, que em razaõ de eſtudo andaõ fóra do Reyno, ſe recolhaõ a ſuas terras dentro em certo tempo ſobpena de perder as rendas que tiverem, & ficarem para ſempre deſterrados. E os Curas, que em razaõ do Interdicto naõ quizerem celebrar em ſuas Paroquias, ſejaõ caſtrados. E finalmente que todos aquelles, que neſte particular deſobedecerem a ſeus mandados, por ſeguir os do Summo Pontifice, ou voſſos, ſejaõ privados de todas as honras, Beneficios, & rendas, que tiverem no Reyno. Eſte aviſo mando a voſſa Santidade obrigado das raſoens particulares de amiſade, & das geraes de Catholico, & offerecido aos perigos das tyrannias del Rey.

Naõ baſtàraõ todas eſtas deſordẽs para aquietar o animo delRey, antes mandou ajuntar os Biſpos do Reyno, & de cõmum conſentimento (dado que alguns faltaſſem, que levados do temor de Deos naõ cõſentiraõ em tal couſa) mandàraõ citar a Santo Thomàs, para que vieſſe reſidir em ſua Prelaſia, ou foſſe reſponder a Roma às accuſaçoens delRey. Tudo o que faziaõ por inquietar o Santo, para que occupado em novos trabalhos perdeſſe a lembrança de proceder com cenſuras contra ſuas inquietações, & deſatinos: mas elle, que hia diſpondo ſeu animo para a paciencia do martyrio, que eſperava, ſem perder ponto de ſua authoridade os admoeſtou com toda a brandura, trabalhando pelos reduzir ao conhecimento de ſeu erro ſem a dureza de excõmunhões, & novas cenſuras, ainda que tudo em vaõ, como o ſucceſſo moſtrou. Naõ deyxava elRey neſte meyo tempo de pedir ao Papa Juizes delegados, q̃ entendeſſem na cauſa do Arcebiſpo, & por ſuas valias alcançou ſerem eſtes hum Cardeal Presbytero chamado Guilhelmo, grande fautor das couſas delRey, & Otho Diàcono Cardeal homem ambicioſo, & pouco amigo de Santo Thomàs, os quaes vindo a França moſtràraõ tal animo contra ſuas couſas, & diſſeraõ taes palavras, que elRey Luis mandou correyos ao Papa, pedindolhe que revogaſſe o poder que tinha dado a taes Juizes, pois manifeſtamente eraõ contrarios ao Santo Arcebiſpo, & naõ podiaõ julgar verdade em ſua cauſa; o que elle fez, conſtandolhe deſta certeza, & aſſim revogou aos Legados o poder de julgar a cauſa delRey, & do Santo, dandolhe ſó licença para tratarem entre ambos por via de concerto, & amizade, couſa que elles, & elRey de Inglaterra ſentiraõ muyto. Mas diſſimulando com ſua màgoa, mandàraõ os Cardeaes chamar o Santo para ver ſe com boas palavras o podiaõ mover aos querer por Juizes, ou a renũciar o Arcebiſpado: veyo elle no meſmo dia, que lhe foy aſſinado, & a noyte antes de lhe fallarem, vio que lhe mandavaõ dar peçonha dentro de hum Calix de ouro muy rico, & bem lavrado, & ſe ſoltou na fermoſura das palavras, com que Guilhelmo quiz perſuadir ao Santo a venenoſa tenção de ſeu animo, que no fim lhe ſahiraõ em vaõ, & ſem concluſaõ algũa ſe foraõ ver com elRey de Inglaterra, de quem aceytàraõ hũa Appellação das cenſuras do Arcebiſpo, & carregados de dões ſe partiraõ para Roma.

CAPITULO VIII.

Da carta que Santo Thomàs eſcreveo a elRey de Inglaterra, das cenſuras que pronunciou contra alguns Biſpos, & Fidalgos, & das novas diſcordias que elRey ſuſtentava.

VEndo Santo Thomàs a pertinacia, com que elRey procedia, & como fazia merces a ſeus privados das terras da Igreja de Cantuaria, & conſtrangia os Clerigos a reſponder em ſeu Juizo, & ajuntava os Biſpos para o citarem para Roma, & fazerem outras deſordens, quiz ver ſe por bem daria algum remedio a tantos males, para o que eſcreveo a elRey a carta ſeguinte.

Senhor, naõ eſtà na minha maõ encubrir, & diſſimular os grandes deſejos, que tenho de ver a voſſa Alteza, & praticar em particular couſas, q̃ importaõ mais a ſeu ſerviço, q̃ a meu proveyto: porque confio que vendo me voſſa Alteza, ſe lembrarà dos muytos ſerviços, que em ſua caſa, & Corte lhe fiz, acompanhados de tanta fidelidade, & pureza de animo, quanto o Senhor me ajude naquelle ultimo exame, em que todos eſtaremos a juizo para receber cada hum o bem, ou mal que mereceo vivendo, & tamb̃e para o animo de voſſa Alteza ſe mover à compayxaõ de quẽ por ſeus diſfavores anda mendigando os eſtranhos fóra de ſua quietação, & repouſo, ainda que pela Divina miſericordia me naõ faltem neſte degredo ſoccorros de gente piedoſa, & lembrança do que S. Paulo aconſelha aos imitadores de Chriſto, quando diz que convem ſerem perſeguidos aquelles que quizerẽ imitar a noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, & o que David aſſegura aos juſtos, dizendo que nunca vio homem innocente deſamparado, nem ſeus filhos pedir paõ aos eſtranhos. Diſſe que deſejava ver a voſſa Alteza mais por ſeu, que por meu reſpeyto; porque ſendo meu ſenhor, meu Rey, & meu filho eſpiritual, como ſenhor vos devo, & offereço meu conſelho, & ſerviço de modo, que hũ Biſpo temente a Deos, & zeloſo da honra de ſua Igreja o deve, & pòde fazer: como a Rey vos devo acatamento, admoeſtação, & reverencia; & como a filho ſou obrigado em razaõ de meu officio à reprehenſaõ, & caſtigo, pois he coſtume dos pays reprehender os filhos, hora com brandura, hora com aſpereza para com a variedade das exhortações os provocar a emenda de ſeus deſcuydos, & a ſeguir o caminho, que mais lhes convem. Nem he occulto ao bom juizo de voſſa Alteza quanta obrigação tẽ, ſendo Rey ſoberano, moſtrar em ſua peſſoa propria os exemplos que ha de imitar ſeu povo, para que das obras da cabeça ſe ornem as mais partes deſte corpo de voſſa Republica, & logo convem a quem Deos poz em voſſo eſtado premiar cõ merces a voſſos imitadores, & caſtigar com rigor aquelles que ſeguirem outro caminho por virtude do poder, que da Igreja recebeſtes ao tempo que vos ungirão em Rey de Inglaterra. E no modo da unção verieis os doens, cõ que Deos vos manda governar voſſo povo, porque na unção da cabeça ſe entende o dom da ſciencia, & ſabedoria: na dos peytos a magnanimidade, & grandeza Real; na dos braços a plenaria authoridade, & fortaleza de caſtigos, & premios: dões que ſe concedem aos Reys tementes ao Senhor, & guardadores de ſua Ley, & de que forão privados aquelles que ſeguiraõ o caminho de ſeus appetites, & tiveraõ em pouco a paz, & governo de ſeu povo; como foraõ Faraò Rey do Egypto, Nabucodonoſor, Saul, & Salomaõ, & outros muytos do povo Judaico: entre os quaes vemos alguns que limãdo por penitencia o peccado, por onde Deos os privava deſtes doens celeſtiaes, foraõ reſtituidos com avantejados quilates de graça; como David, Ezequias, & outros, que deyxo por brevidade. E aſſim

aſſim como Chriſto fundou a Santa Madre Igreja, & remio, & comprou a liberdade della cõ ſeu precioſo Sangue, ſofrendo açoutes, eſpinhos, cravos, & anguſtias de morte, aſſim nos deyxou exemplo, que ſigamos ſuas paſſadas, donde veyo o Apoſtolo a dizer: Se padecermos com Chriſto, com elle reynaremos, & ſe com elle morrermos, com elle reſurgiremos. E ſendo aſſim que a Igreja ſe divide em eſtado ſecular, & Eccleſiaſtico, em hum dos quaes ſe comprehendem os Biſpos, & Prelados, a que eſtà commettido o governo da Igreja Militante, & no outro os Reys, Principes, Duques, & Condes, a que convem a determinação dos negocios ſeculares, importa entender que o poder & authoridade dos primeyros foy dada por Chriſto a S. Pedro, & depois por elle a ſeus ſucceſſores, quando lhe diſſe: Tu es Pedro, & ſobre eſta Pedra fũdarey minha Igreja, & as portas do inferno não prevalecerão contra ella. E a dos ſegundos pende da Igreja Catholica, que tem a ſua de Deos, por onde (com licença de voſſa Alteza) direy que os Reys não pòdem mandar os Biſpos, nẽ excõmungar, ou abſolver alguem, nem trazer os Sacerdotes a Juizo ſecular, nem julgar duvidas de dizimos, ou Beneficios da Igreja, nem prohibir os Biſpos que conheção de perjuros, & outros muytos caſos deſta qualidade, que ſe cõtem nas Leys, que ha pouco ordenaſtes cõ titulo de ſerem renovadas dos antigos Eſtatutos de voſſos avòs; mayormente ſendo prohibido pelo Profeta Iſaias aos Principes fazerem leys ſemelhantes, dizendo: Guarday as minhas leys, & ay daquelles, que fazem leys injuſtas, & eſcreverão os Eſcrivães leys injuſtas para darem oppreſſão aos pobres em juizo, & forçarem o direyto dos humildes de meu povo. Peço-vos, ſenhor, por merce que ouçais o conſelho deſte ſervo fiel, a admoeſtação de voſſo Biſpo, & aceyteis a reprehenſão de voſſo pay, & não cõmuniqueis de hoje em diante com ſciſmaticos, nem admittais ſua familiaridade, pois quando mais não fora que por evitar a nota de mudavel, que vos pòde dar o mundo, vendo-vos engeytar ſem cauſa o Papa, a que obedeceſtes cõ tantas, o não devereis fazer, quanto mais tratandovos elle em todos os negocios que pòde em conſciencia, tão honrada, & amoroſamente, que o não podeis aggravar ſem clara nota de ingrato. Não queyrais pois, Rey, & ſenhor meu, (ſe deſejais a ſalvação de voſſa alma) contrariar aos preceytos Apoſtolicos, nem uſurpar os bens, & liberdades da Igreja, pois o não fazem os outros Reys, & Principes Chriſtãos em ſeus Eſtados; lembray-vos daquelle aſſinado, que fizeſtes cõ voſſa mão, & puzeſtes no Altar quãdo em Westmonaſterium foſtes ungido em Rey de Inglaterra pelo veneravel Theobaldo meu anteceſſor, Arcebiſpo de Cãtuaria, em que prometteſtes guardar a liberdade da Igreja, & não contravir por vòs, nem por interpoſta peſſoa a ſeus indultos, & liberdades. E pois por mão da propria Igreja recebeſtes a uncção, & o poder Real de q̃ gozeis por largos annos, convem reſtituir ao Eſtado Eccleſiaſtico aquellas honras, & izençoens, que teve em tempo de voſſos anteceſſores, & dar à minha Igreja de Cantuaria as Villas, Lugares, & Fortalezas, que alienaſtes, & dèſtes da maneyra, que foy voſſo ſerviço: & a mim deyxe livremente tornar a meu Arcebiſpado, & ter nelle a reſidencia, a que o Direyto me obriga, aſſegurando-ſe de minha peſſoa, que nunca faltarà nas couſas tocantes ao ſerviço de voſſa Alteza com aquella antigua lealdade, q̃ ſempre conheceo em meu animo, da qual não degenerarey em tudo aquillo q̃ a honra de Deos, & da Sãta Igreja Romana permittir, & me der lugar a obrigação do meu officio. E ſeguindo voſſa Alteza outro caminho alheyo deſta verdade, ſayba de certo q̃ em ſeu Reyno, & peſſoa ſetirà o rigoroſo caſtigo da mão Divina.

Fez eſta carta taõ pouco abalo no animo del Rey, que em vez de

ſe emendar, & tornar ſobre ſi, ſe fez mais furioſo, & deſenfreado, & começou a uſurpar os bens da Igreja com menos tento, & fazer exceſſos de homem alienado da virtude, & temor de Deos; & ſabendo Santo Thomàs q̃ alguns privados ſeus eraõ conſelheyros, & executores deſtas demaſias, os mandou citar perante ſi, & naõ acodindo, pronunciou contra elles ſentença de excõmunhaõ, ſem lhes receber as Appellações feytas neſte caſo, & de tal modo aggravou contra elles as cenſuras, que naõ havia no paço delRey quem naõ andaſſe excõmungado: pelo que elle cheyo de indinaçaõ eſcreveo ao Summo Pontifice cartas cheas de grande aggravo, em que lhe pedia ſuſpendeſſe a Santo Thomàs do officio de Legado, & mandàſſe abſolviçaõ aos que elle excommungàra, porque doutra maneyra procederia no modo que melhor lhe pareceſſe: mas o Chriſtianiſſimo Rey de Frãça atalhou eſte deſignio, & eſcrevendo ao Papa quanto importava ſuſtentar as partes do Arcebiſpo, pois pelejava pela parte de Chriſto, & confirmar de novo as cenſuras, que tinha poſto ſobre os priados delRey, no que veyo bem o Santo Padre, & junto com aconfirmaçaõ do que Santo Thomàs fizera, mandou pedir a elRey de França que meteſſe mão neſte negocio, & compuſeſſe paz entre o Inglez & o Arcebiſpo, como logo fez, aſſentando hum lugar certo, em que eſtes Reys ſe viraõ, & depois de muytas praticas mandou elRey de França chamar a Santo Thomàs, para todos juntos darem a ultima deſpedida a tantas diſcordias; & chegando-ſe a ver, o Santo ſe lançou aos pès delRey Henrique, dizendo: Rey, & Senhor meu, a cauſa, donde procederaõ noſſos deſgoſtos, eu a ponho nas mãos de voſſa Alteza, para que, ſalva a honra de Deos, & ſua Igreja, ſe julgue por ſua determinaçaõ. Quando elRey ouvio aquellas palavras, ſalva a honra de Deos, de tal modo ſe alterou, que ſem reſpeyto delRey de França diſſe ao Santo palavras muy affrontoſas, tratando-o de ſoberbo, altivo, & pouco leal a ſeu Senhor, & dizendo que tudo aquillo, que naõ conformava com ſeu goſto, regeytava com dizer que era contra a honra de Deos, & fallando para elRey Luis, lhe diſſe: Vede, Senhor, ſe poſſo juſtificar mais minha culpa, que dizer a eſte homem que reduzamos noſſa duvida aos termos antigos de meu Reyno de modo, que elle tenha a honra, & preheminencia igual a qualquer de ſeus anteceſſores, que mayor a teve, & eu me haja com elle como a menos poderoſo Rey que houve no Reyno de Inglaterra, & tenha a juriſdiçaõ, que ſuas leys antigamente lhe concediaõ. Ouvindo o Frances eſtas palavras taõ juſtificadas nas apparencias, diſſe para o Santo, que eſtava callado: Que he iſto, ſenhor Arcebiſpo, que duvidais em reſponder, tendo a paz em voſſas mãos; quereis por ventura ſer mayor que S. Pedro, & ter mais authoridade, que os Santos Padres voſſos anteceſſores, cuja preheminencia elRey vos naõ nega? O Santo, que entendia bem as invençoens delRey Henrique, & o engano encuberto em ſuas palavras, lhe reſpondeo: Nunca em mim houve tanta preſumpção, que me quizeſſe avantejar a meus anteceſſores, nẽ diminuir a grandeza, & authoridade Real; mas nem me ſatisfazem raſoens geraes, para deſamparar as obrigaçoens de meu officio. Porque ſe os Reys antigos de Inglaterra, que menos potencia tiveraõ em ſenhorios temporaes, ſe meteraõ na liberdade da Igreja, porque

ſegui-

ſeguiremos agora ſeu exemplo: & ſe os Arcebiſpos de Cantuaria, que viveraõ ao goſto dos Reys, & foraõ com ſeus favores muy reſpeytados, lhe conſentiraõ o que os Canones naõ permittem, com que conſciencia poſſo eu ſeguir ſuas paſſadas neſte particular; & ſe o que Sua Alteza quer, he cõforme a Deos, & a ſua Igreja, porque ſe eſcandaliza de eu tomar eſta ſalva: & ſe o naõ he, como approvarey eu aquillo, que Deos reprova? E quanto o ſeguir exemplos antigos, & Leys innovadas do tempo paſſado, quando forem juſtas, eu ſerey o primeyro em as jurar, & comprir; mas repugnando a qualquer ponto da authoridade Eccleſiaſtica, eſtou mais prompto a derramar meu ſangue, que a conſentir nellas. Ditas eſtas, & outras muytas palavras cheas de aviſo, & diſcrição, & ſaidas de hum animo conſtante, ſe levantàraõ contra elle todos os Fidalgos de ambos os Reynos, dizendo que, pois reſiſtia á vontade de ambos os Reys, naõ merecia ſer favorecido de algum delles: & dizendolhe todos muytas palavras de affronta, ſe apartáraõ cada hum para ſua parte, ſem ſe deſpedirem de Sãto Thomàs, & pouco depois de partido elRey de França, o Santo foy em ſeu ſeguimento atè a Villa de Monmiral, onde pouſáraõ cada hum em ſua parte ſem elRey viſitar ao ſanto Arcebiſpo, como tinha em coſtume, dando niſto a entender o aggravo que tinha de naõ fazer a võtade a elRey de Inglaterra, & partindo-ſe dalli para Sans, ouvia pelo caminho a gente darlhe louvores, porque ſem reſpeyto de ambos os Reys defendéra livremente a cauſa de Jeſu Chriſto. Aqui em Sans eſteve alguns dias muy entregue à oração, & jejuns, nos quaes vendo faltar favores delRey Luis de França, determinou com os ſeus, que excluindo-o elle de ſeu Reyno, ſe paſſaria às terras do Duque de Borgonha, por ſer a gente geralmente caridoſa, & bem inclinada; & como eſtiveſſem hum dia fallando neſta materia, chegou hum recado delRey, que o chamava, o qual poſto que foſſe interpretado de alguns a ruim ſucceſſo, o Sãto cheyo de confiança ſe foy ao Paço, onde achou a elRey com o roſto triſte, & melancolizado, ſem lhe moſtrar aquella graça, & agazalho, que antes coſtumava, antes fazendolhe ſinal que ſe aſſentaſſe, eſteve mudo grande eſpaço; & quando todos cuydavaõ que o mandaſſe ſahir fóra do Reyno, elle ſe levantou donde eſtava, & cuberto de lagrimas ſe foy lançar aos pès do Santo ſem poder pronunciar palavra. E vendo que Santo Thomás ſe proſtrára tambem para o levantar, o tomou pelas mãos ambas, & naõ ceſſando de chorar lhe diſſe. Venceſtes, Veneravel Padre, venceſtes, & pode voſſa conſtancia mais que noſſa malicia, pois com ella conſervaſtes a honra de Deos, que eu vos mandava deſamparar. Peza-me, Padre meu, & ſinto eſta culpa dentro no coração, por onde vos peço perdaõ della, & abſolvição do crime, que cõmetti contra Deos, & de hoje em diante vos prometto, & dou minha fé de naõ faltar com todo o favor, & ſoccorro a voſſos negocios, antes aventurar por ſua conſervação meu Reyno, & peſſoa. Deulhe Santo Thomás as graças de taõ grande merce, deſculpando o aggravo, que elRey tinha por atròs, com os fingimentos, & dobradas raſoens delRey de Inglaterra, que eraõ baſtantes a enganar qualquer peſſoa, que o naõ conheceſſe taõ bem como elle, & accreſcentando que, ſe algũa couſa ſentira naquelle caſo, fora não ſatisfazer em tudo a Sua Alteza, nem

poder em conſciencia concluir os concertos como queria elRey de Inglaterra. Porfiou elRey tanto cõ o Santo que o abſolveſſe, & lhe déſſe perdaõ do aggravo recebido, que ao fim vencido de ſuas devotas importunaçoens o houve de fazer, & ficando mais amigos que nunca ſe apartàraõ, o Santo para Sans, onde foy recebido com grande feſta, & elRey para Parîs, onde lhe chegàraõ Embayxadores do Ingles, & em ſeu nome lhe affeàraõ muyto a reconciliaçaõ, & nova amizade, a que admittira o Arcebiſpo, allegando as razões de pouco reſpeyto, cõ que em ſua preſença engeytàra as pazes, que ambos julgàraõ por muy juſtas: mas o Frances reſpondeo de tal modo em favor do Sãto, que lhe naõ fallàraõ mais em o lançar de ſeu Reyno; & ſabendo que hiaõ Embayxadores ao Papa fazer queyxume do Arcebiſpo por naõ querer concordia, eſcreveo elRey Luis ao Papa a verdade do que paſſára, & quanto ſe devia ao Arcebiſpo por defender com tal animo a liberdade da Igreja. O Santo eſcreveo tambem, & devolta com as informações que mandava, fez queyxume ao Papa do Arcebiſpo Eboracenſe, por trazer em deſprezo de ſua dignidade levantada a Cruz na Dieceſe de Cantuaria, & para remedio de tudo mandou o Summo Pontifice dous Cardeaes Legados a Inglaterra, que ao fim ſe tornàraõ ſem elRey querer tomar concluſaõ neſtas materias, & ao Arcebiſpo Eboracenſe eſcreveo huma carta neſta fórma.

Alexandre Papa III. De voſſa prudencia ſe eſpera, & aſſim parece razaõ, que aſſim como vós deſejais a conſervaçaõ de voſſas liberdades, & privilegios, aſſim naõ derrogueis os alheyos. Pelo que auctoritate Apoſtolica vos prohibimos, & mandamos que em nenhum modo (poſto que ſejais Arcebiſpo) tragais Cruz levantada na Dieceſe de Cantuaria: nem em razaõ da Appellaçaõ, & citaçaõ, que intimaſtes ao Arcebiſpo ſobre eſta materia, o preſumais levar adiante, porque iſto baſtarà para vos ſer negada em juizo qualquer auçaõ que pudeſſem ter; & naõ querendo deſiſtir diſto, que por certo tempo vos mandamos, ſerà neceſſario privarmos a vós, & voſſos ſucceſſores da honra de trazer Cruz alvorada, naõ ſó em deſtricto alheyo, mas em voſſo proprio Arcebiſpado. Dada em S. Joaõ de Latraõ a xj. de Setembro.

Grande foy a màgoa delRey de Inglaterra, & muyto mayor a de Rogerio Arcebiſpo Eboracenſe, vendo as couſas de Santo Thomàs taõ favorecidas do Papa, & do mundo todo, & as ſuas tanto pelo contrario, & querendo-o laſtimar novamente, ordenou elRey coroar a Henrique ſeu filho por Rey de Inglaterra, ſendo aquella ceremonia reſervada ſómente aos Arcebiſpos de Cantuaria, & todo o officio ſe celebrou em Vueſtmonaſterium por mãos de Rogerio, ſem a iſſo reclamarem os Biſpos de Lõdres, Roſenſe, & de Salisberia, nem outro algum dos muytos que alli ſe achàraõ, nem darem por hum Breve do Papa, q̃ lhes foy lido, em que defendia que ninguem fizeſſe a tal coroaçaõ, nem ſe achaſſe nella com graves cenſuras. Mas diſto tiveraõ todos ſua ſatisfaçaõ, huns na alma, outros no corpo, porque, ſendo o Papa informado do que paſſava, mandou a Rochenedo Arcebiſpo Rotomagẽſe, & a Bernardo Biſpo de Nivernia, que com poder de Legados foſſem a Inglaterra, & naõ querendo elRey conformar na paz da Igreja, & vir no que era juſtiça, pronunciaſſem ſentença de excommunhaõ contra ſua peſſoa, & Reyno, & fizeſſem com geral Inter-

dicto

dicto ceſſar os Officios Divinos em todos ſeus ſenhorios. E com hum Breve particular mandou privar das dignidades, & honras ao Arcebiſpo Eboracenſe, & a todos os mais que ſe achàraõ preſentes na coroaçaõ do Principe, o qual veyo à mão de Santo Thomàs para uſar delle quando melhor lhe pareceſſe. Affligio iſto muyto a elRey, & vendo-ſe de induſtria com o Frances no lugar chamado Monte de Martyres, onde veyo em romaria, quiz cauteloſamente evadir as cenſuras, dizendo que levantava o deſterro a Santo Thomàs, & ſe podia ir em paz para ſeu Arcebiſpado: mas como a paz era fingida & o animo delRey dobrado, & lhe naõ quiz dar beyjo de paz, (como entaõ ſe coſtumava) naõ quiz o Sãto aquelle concerto, & tornàraõ a ficar como de primeyro.

CAPITULO IX.

Como ſe fez a paz entre elRey, & Santo Thomàs, & de ſua tornada a Inglaterra, com os deſgoſtos que começou a padecer novamente, & como ſe ordenou ſua morte.

INſiſtiraõ os Legados do Papa tanto com elRey na materia de concerto, & paz, ameaçando-o por huma parte com a excõmunhaõ, & Interdicto, & da outra pondo-lhe diante dos olhos a grande infamia, em que cahia nos do mundo, moſtrando-ſe publicamente rebelde à Igreja, & contumaz contra os mãdados Apoſtolicos: que ao fim veyo a dar ouvidos à paz, & admittir os conſelhos delRey de França, que com os Biſpos, & grandes Principes do Reyno eſtava no lugar de Fortevilla ſolicitando eſta materia, & por meyo dos Embayxadores que para iſſo nomeou, ſe cõcluhio a paz em hum campo muy eſpaçoſo, chamado Veyga dos Traidores, onde ſe vio o Santo Arcebiſpo com elRey Henrique, & foraõ ambos a cavallo tratando de ſeus aggravos, & deſculpas, & aſſentàraõ hũa paz conforme ao que cada hum pretendia, promettendo elRey reſtituir tudo o que tinha uſurpado à Igreja, & naõ vexar em juizo ſecular as peſſoas Eccleſiaſticas. Alèm diſto lhe pedio Santo Thomàs licença para proceder contra o Arcebiſpo Eboracenſe, & os outros Biſpos, que em deſprezo de ſua dignidade ouſáraõ aſſiſtir em ſua citaçaõ, & na unçaõ do Principe, & dando lha elRey, elle ſe apeou do cavallo, & lhe fez huma grande reverencia, promettendo de em tudo o ſervir com aquella vontade, & amor antigo, que ſempre conhecéra em ſeu animo; elRey lhe pedio que cavalgaſſe, & ao ſubir lhe concertou o eſtribo, & lho teve mão debruçado do cavallo atè que o Santo ſe concertou na ſella, dando a todos os preſentes muyto que cuydar hũ favor taõ extraordinario como aquelle. Fez-ſe eſta deſejada concordia em dia de Santa Maria Magdalena, havendo ſete annos que durava o deſterro de Santo Thomàs, & taõ alegre ſe moſtrava elRey della, que logo o quizera obrigar a que ficaſſe em ſua companhia, & dalli ſe aviaſſe para paſſar a Inglaterra: mas o Santo, que naõ perdia ponto de primor, ſe deſculpou, dizendo que lhe naõ ſeria bem contado partirſe de França ſem moſtrar agradecimento a ſeus amigos, & ſe deſpedir delRey Luis, & dos mais Senhores, q̃ o favorecèraõ no tẽpo de ſeu deſterro. Deulhe elRey proviſões muy amplas, para ſeus parentes ſerem reſtituidos ao Reyno, & às fazendas, & bens, de que foraõ deſpoſſuidos, & outros para lhe acodirem com os

redditos

redditos do Arcebiſpado, & o reconheceręm noReyno como Primàs, & Legado Apoſtolico. Mas com todas eſtas franquezas logo elRey moſtrou ſeu mao animo em naõ querer reſtituir certos lugares, que uſurpàra ao Arcebiſpo, nem moſtrar indicios de alguma hora os haver de dar: pelo que elRey de França ao tempo da deſpedida lhe diſſe que em nenhum modo ſe fiaſſe nas palavras de ſeu Rey, ſem lhe elle primeyro dar o beyjo da paz, & que entretanto deſcançaſſe em ſeu Reyno, porque em quanto lhe duraſſe a vida naõ conſentiria padecer elle, nem os ſeus falta alguma. Ao que reſpondeu o Santo que muy bem ſabia que hia a Inglaterra jugar ſobre ſua cabeça, mas que em nada queria ſahir do beneplacito de Deos, que aſſim o ordenava. E rogando-lhe o Biſpo de Pariz que ſe naõ foſſe, porque lhe temia perigo, diſſe claramente que bem, conhecia ir buſcar o da morte, mas que nelle eſperava achar o bem que naõ tinha na vida. Acabadas ſuas deſpedidas, foy o Santo viſitar ſegunda vez elRey Henrique a Turon, onde eſtava tratando alguns negocios importantes com Theobaldo Conde de Blès, & poſto que mandaſſe gente de ſua Corte ao receber, & o proprio Rey lhe ſahiſſe ao encontro, foraõ os recebimentos com roſto taõ carregado, que logo ſe moſtrou qual ſi.ava o animo, & ſe deſcobrio muyto mais à noyte em naõ ir elRey viſitar o Arcebiſpo a ſua caſa, como coſtumava: & na manhãa ſeguinte mandãdo dizer Miſſa de Requiem, na qual naõ ſe dà paz, por naõ haver occaſiaõ de a receber da mão de Santo Thomàs, que diſſimulava tudo com ſingular prudencia, buſcando occaſiaõ, em que ſe declarar com elRey antes de partir de França, & a teve aquelle proprio dia em preſença do Conde de Blés, & de muytos Senhores, que alli eſtavaõ juntos, aos quaes tomou por medianeyros em ſua cauſa, culpando a elRey, por lhe naõ comprir a palavra na reſtituiçaõ dos bens de ſua Igreja, & taõ livremente lhe fallou, que elRey corrido de ſua falta, prometteo de em tudo ſatisfazer a promeſſa que tinha feyta. Satisfeytos todos de taõ boa repoſta ſe foraõ cada hum para ſua parte, & da hi a poucos dias foy Santo Thomàs viſitar a elRey ao Caſtello de Moncalvo, para ver qual tinha o animo para ſuas couſas, & foy recebido com favores extraordinarios, dizendo-lhe elRey que pouco ſeria o Reyno, & honras delle para lhe entregar nas mãos, querendo elle conformarſe com ſeu goſto, & parecer. As quaes palavras dizia algumas vezes o Santo a ſeus amigos que lhe parecéraõ com as que o demonio diſſe a Chriſto na tẽtaçaõ do deſerto. *Hæc omnia tibi dabo, ſi cadens adoraveris me.* E tomando licença delRey para ſe tornar a Inglaterra, foy ter ao porto de Virſand, donde mandou hum menſageyro diante com as Bullas de ſuſpenſaõ, & excõmunhaõ do Arcebiſpo Eboracenſe, & mais Biſpos, que ſe achàraõ preſentes na coroaçaõ do Principe, com as quaes ſe levantàraõ no Reyno grandes diſſenſoens, por ſerem comprendidos nellas (além dos Eccleſiaſticos) huns homens poderoſos, & ſenhores de terras, quaes eraõ Reginaldo de Varena, o Viſconde Gervaſio, & Ranulfo de Broch, que em vez de ſe emendarem, & pedirem abſolviçaõ, de ſuas culpas, ſe amotináraõ de modo, que com gente de armas ſe vieraõ ao porto de Dorobernia, para affrontarem o Santo tanto que chegaſſe a terra, & o conſtrangerem por força alevãtar as cenſuras, que tinha poſtas, do que logo foy

Matth. c. 4.

aviſado

aviſado por via do Conde de Bolonha, que a iſto mandou o Deaõ da propria Cidade, & por peſſoas que chegavaõ de Inglaterra em huma nao, as quaes como teſtemunhas de viſta contàraõ os rumores da gente de armas, que o andava eſperando com animo de o prender, ou matar tanto que tomaſſe porto: mas nada foy baſtante para o Santo ſe atemorizar, nem deyxar ſeu caminho, dizendo que naõ tornaria atràs, ainda que ſoubeſſe averem-no de tirar da nao feyto em pedaços; & dando à vela, o levou o vento ao porto de Sanduic, onde foy recebido do povo como ſe fora hum Anjo do Ceo, repicando os ſinos, & fazendo outras demoſtrações de alegria extraordinarias, com que moſtravaõ o contentamento dos corações: mas no meyo deſte alvoroço de alegria ſe começou a ouvir outro de medo, & terror da gente de armas, que ſabendo da chegada do Santo, o veyo buſcar a toda preſſa, & ſem lhe fazer acatamento algum lhe começou a lançar remoques da excommunhaõ dos Biſpos, & da nova inquietaçaõ, que dava ao Reyno, affirmando que naõ permittiria el-Rey paſſar aquelle negocio ſem caſtigo; porèm dizendolhes o Santo que tudo ſe fizera por ordem, & conſentimento delRey, elles temèraõ, & refreàraõ algum tanto a ouſadia, & deſmancho das palavras, pedindo que antes de ſe partir dalli annullaſſe as cenſuras, que tinha promulgadas contra elles: ao que lhes reſpondeo que o negocio era de mayor peſo do que elles cuydavaõ, & que depois de chegado a Cantuaria haveria ſeu conſelho, & determinaria o que foſſe bem, & razaõ, & naõ doutro modo. No dia ſeguinte ſe partio para a ſua Igreja, achãdo os caminhos cheyos de gente q̃ o ſahia a receber, ſendo neſta cõpanhia os pobres aquelles que tinhaõ mayor quinhaõ, aſſim no goſto da vinda, como no intereſſe de ſua chegada, & pelos lugares achava a Cleriſia com Cruzes levantadas, que vinhaõ ſolennizar a boa vinda de ſeu Paſtor com tãtos louvores Divinos. Quando entrou na Cidade de Cantuaria, era tal o contentamento da gente, os repiques dos ſinos, a muſica dos Sacerdotes, & as vozes do povo, que parecia triunfar aquella Cidade, & ſer repreſentado naquelle recebimento o que ſe fez a Chriſto na entrada de Jeruſalem. E quando jà entrou dentro na Igreja Cathedral, ſe proſtrou por terra diante do Altar mòr, dando graças a quem o chamára de ſeu deſterro para o coroar com glorioſo martyrio; deu beyjo de paz a todos os Religioſos, & depois mandou abſolver algũs delles das cenſuras, em que tinhaõ incorrido por cõmunicar com os ſciſmaticos, & com aquelles que o Papa declaràra por excommungados, & recolhendo-ſe em ſeus Paços, gaſtou o reſtante do dia em viſitas de peſſoas nobres, que lhe vinhaõ dar as boas vindas. Na manhãa do dia ſeguinte ſe tornàraõ a renovar os trabalhos do Sãto, porque a gente de armas, que o aguardàra na praya ao tempo de ſua chegada, lhe veyo pedir que abſolveſſe os Biſpos que tinha ſuſpenſos, & excommungados, pois naõ eraõ aquelles os homens, com quem ſe havia de proceder em tal fórma. Reſpondeo-lhes o Santo q̃ naõ eſtava na maõ do Arcebiſpo levantar cenſuras poſtas pelo Pontifice Romano, nem elle o faria, ſalvo dando elles fiança, & promettendo de eſtar pelo juizo da Igreja naquellas duvidas, por cujo reſpeyto foraõ excommungados, & ſuſpenſos. E como a repoſta naõ foy igual a ſeu deſejo, ſe partiraõ do Santo dizendolhe

dolhe muytas injurias. E idos ao Arcebiſpo Eboracenſe, & ao Biſpo de Londres, & Salisberia, que alli os mandàraõ, lhes deraõ o deſengano da vontade de Santo Thomàs, aconſelhàdolhes que buſcaſſem remedio por outra via, porque nelle eſtava o rigor, & conſtancia taõ inteyra como na primeyra hora. Pareceo bem eſte conſelho aos Biſpos, & indo-ſe a Normandia, onde elRey eſtava, lhe fizeraõ grandes queyxumes do Santo, allegando que por elles ſerem de ſua parte padeciaõ aquellas perſeguiçoens: & tantos teſtemunhos levantàraõ, q̃ ao fim ſe moveo o animo delRey a nova indinação, & determinou vingarſe das reſiſtencias antigas, & modernas de Santo Thomàs, para o que lhe naõ faltàraõ occaſiões na mà tenção de ſeus adverſarios. Poucos dias depois que o Sãto eſteve quieto em ſua Igreja de Cantuaria, mandou viſitar por ſeus Embayxadores ao Principe Henrique, levado tanto da obrigação, & corteſia devida ao Principe herdeyro, que eſtava em lugar do pay governando o Reyno, como do amor, & criação que nelle fizera: mas elle inſtruido por ſeus Ayos, & crendo que niſto compraſia a elRey ſeu pay, nenhum caſo fez da embayxada, nem deu repoſta certa aos recados do Arcebiſpo, & todas as mais peſſoas do Paço tratàraõ os menſageyros com tanto deſprezo, que ſem aguardarem outra novidade como aquella ſe tornàraõ ao Santo, contandolhe o que paſſàraõ na Corte, de que elle ſe naõ alterou pelo coſtume que tinha de padecer ſemelhantes affrontas; antes havendo de viſitar as Igrejas do Reyno como Primàs, para reformar alguns abuſos, que as diſcordias paſſadas tinhaõ introduſido, ſe foy de caminho por Londres a ver peſſoalmente o Principe, & na entrada da Cidade ſe lhe fez pelo povo, & Cleriſia hum eſtranho recebimento, de que naõ goſtàraõ nada ſeus adverſarios, antes fizeraõ tanto com o Principe, que no dia ſeguinte depois de ſua chegada lhe mandou dizer por Jocelino irmaõ da Rainha que ſe tornaſſe para Cantuaria, & naõ intentaſſe mais viſitar as Igrejas do Reyno, nem ſahir dalli ſem particular licença ſua, ou delRey ſeu pay. Ao que o Santo reſpondeo que em nenhum modo deyxaria de comprir a obrigação de ſeu officio, nem ſe iria a Cantuaria, ſe a feſta do Natal naõ eſtivera taõ perto, que o chamava a celebrar os Officios Divinos em ſua Igreja, para onde logo partia. E para mais affrontar o Santo nos olhos do mundo, dous privados do Principe chamados Gervaſio de Choruhulla, & Ranulfo de Broc fizeraõ comparecer em Juizo muytos daquelles que ſahiraõ a receber o Santo, & os vexàraõ alguns dias com terribeis ameaças, como ſe foraõ comprehendidos em algum crime graviſſimo. Chegado Santo Thomàs a Cantuaria, houve algũas peſſoas taõ deſcomedidas, que ſe atreveraõ com o exemplo do Principe a tratar ſeus criados com affronta, & hum Clerigo chamado Roberto de Broc, encontrãdo com hum azemel do Arcebiſpo, que vinha com huma cavalgadura diante de ſi, lhe diſſe muytas affrõtas de palavra, & com hum cutelo cortou o cabo da azemela em deſprezo de ſeu ſenhor, & ſendo informado do que paſſava, diſſimulou com a grandeza de animo, que em tudo tinha, & moſtrou naõ eſtimar em nada aquella demaſia. No dia de Natal, que foraõ vinte da entrada do Santo em Inglaterra, aſſiſtio às Matinas com os Religioſos, & leu a Lição: *Liber generationis Jeſu Chriſti*; depois diſſe a

Miſſa

Miſſa do Gallo, & prègou na do dia ſobre o thema. *Gloria in excelſis Deo, & in terra pax hominibus bonæ voluntatis.* E para o fim do Sermaõ, depois de ter dito couſas ſoberanas na materia do amor de Deos, para com os homens, & nos frutos da paz, que com ſua vinda ao mundo trouxe aos homens, tomou entre mãos aquellas palavras de Saõ Paulo: *Tempus reſolutionis meæ inſtat*, & declarou ao povo com infinitas lagrimas como era chegado o tempo de ſua morte, dizendolhe o ſucceſſo della por palavras taõ claras, como quem primeyro a tinha ſabido por revelação do Ceo, & tal foy o pranto da gente, & o ſentimẽto, que moſtràraõ de ſuas palavras, que naõ havia peſſoa na Igreja, que ſe naõ desfizeſſe em lagrimas. E pouco depois deſte ſentimento, & demonſtração tornou o Santo a reprehender os vicios em géral, & depois em particular aos perſeguidores da Igreja, & uſurpadores de ſeus bens, & publicamente declarou por excommungados muytos criados delRey, a mayor parte dos quaes era deſta geração chamada Broc, em que entrou tambem o Clerigo, que ſe atrevera com o azemel, em que ſe vio bem o effeyto da excõmunhaõ, porque todas as couſas, em que punha as mãos, davaõ de ſi hum cheyro maliſſimo, & nem os cães queriaõ comer o paõ que elle partia. Naquelle dia de Natal comeo o Santo com muyta gente, & poſto que veyo em feſta feyra, & elle como Religioſo da Ordem de Ciſter tinha em coſtume naõ comer carne em tal dia, poſto q̃ foſſe de Natal, quiz por honra da feſta diſpenſar comſigo, & cõ os mais, a quem deu bãquete de carne taõ eſplendido, como eraõ todos os ſeus, porq̃ a abſtinẽcia guardava ſó para ſua peſſoa em particular, & para os mais era liberaliſſimo, & amigo de

1. Tim. 4.

naõ moſtrar eſcaſſeza. Eſte dia à noyte lhe mandou o Senhor huma grande conſolaçaõ; porque chegou a lhe fallar em ſegredo certo Clerigo pobre, Cura de huma Igreja chamado Guilhelme, homem de muyta opiniaõ de virtude, & recolhimento, o qual lhe meteo na mão hũa boceta cheya de reliquias de S. Lourenço, & Santa Cecilia, dizendo que o proprio S. Lourenço lhe apparecera, & mandàra que lhas trouxeſſe, & pedindo-lhe ſinal deſta verdade, o Clerigo reſpondeu que S. Lourenço lho dera, dizendo que, metendo ſua Senhoria a mão no ſeyo alguns dias atràs, achàra o cilicio deſcoſido, & duvidandoſe o mandaria coſer, ou fazer outro de novo, tornàra a meter a maõ, & o achàra ſaõ, & ſem deſcoſedura alguma. Eſpantouſe o Santo de taõ certo ſinal, & tomando as reliquias com toda aveneraçaõ, mandou ao Sacerdote que em nenhum modo contaſſe aquelle ſucceſſo em quanto lhe duraſſe a vida. Em quanto Santo Thomàs gaſtava o tempo em obras taõ ſantas, o gaſtavaõ o Arcebiſpo Eboracenſe, & ſeus companheyros em mover a ira o animo delRey, que eſtava em Normandia, & tanta foy a inſtancia que fizeraõ, & tantas as invenções, & fingimentos que buſcàraõ, que elRey cheyo de indinaçaõ contra o Santo diſſe huma, & muytas vezes perante os ſeus eſtas palavras: Malditos ſejaõ quantos homens eu tenho criado, & feyto de nada grandes ſenhores, & levantado com honras, merces, & ventagens, pois não baſtaõ todos elles para me vingar de hum Clerigo, que tanta perturbação tem dado a mim, a meu Reyno, & vaſſallos, & tanto trabalho por diminuir, & abater a reputação de minha peſſoa, & dignidade Real. Hum homem, que comeo o meu paõ, ſe levanta

vanta contra mim? Hum homem enſoberbecido, & levantado com minhas merces proprias, ha de deſacatar toda a caſa Real, & trazer debayxo dos pès todo o Reyno ſem nenhũa vingança? Hum homem, que entrou em minha Corte em hũ cavallo manco, & deſpeado, ſe ha de atrever em minha preſença a lãçar as inſignias Reaes de ſeu throno, para ficar triunfando dellas ſem caſtigo? Oh mal hajaõ os meus, & a criação que nelles fiz, pois taõ pouco ſe doem de minha affronta, & taõ mal tornaõ pelo credito de quem os honrou. E como elRey repetiſſe eſtas palavras muytas vezes com grande colera, quatro Fidalgos de ſua caſa, envergonhados de lhas ouvir, & crendo que niſto lhe faziaõ aſſinalado goſto, aſſentàraõ de paſſar a Inglaterra, & matar o Santo, & darem com iſto fim a a tanta diſcordia. Os nomes dos conjurados eraõ Reginaldo, Hugo de Morte villa, Guilhelmo Ceraer, Ricardo Briton, todos os quaes tinhaõ por herança atrevimento, & crueldade, herdada de ſeus progenitores: & no campo debayxo de hũa arvore aſſentàraõ entre ſi aquella infame conjuração, ſem verem os miſeraveis que no ponto que ſe levantàraõ debayxo daquella ſombra, ſe ſeccou a arvore de maneyra, que lhe cahiraõ as folhas, & nunca mais tornou a enverdecer em pena de dar ſombra a taes homens, & conſentir debayxo de ſeus ramos taõ ſacrilega determinação. Partindo-ſe daqui os cõjurados, ſe foy cada hum embarcar em porto differẽte para mayor diſſimulação, aſſentando que foſſem deſembarcar no Caſtello de Flatuide, ſeis milhas de Cantuaria, onde os que primeyro chegaſſem eſperaſſem pelos outros, & por Ranulfo de Broc, a que tinhaõ mandado avito para lhes ſer cõpanheyro neſta empreza, & foy couſa de notar, q̃ ſendo em Dezembro, tempo de grandes tempeſtades, & embarcando em partes diverſas, chegaraõ todos quatro ao porto em hũa meſma hora, & deraõ na praya com a gente do Broc, que chegava em ſua buſca, couſa que os miſeraveis tiveraõ a bom final, naõ entẽdendo que tudo aquillo ſe ordenava por honra do Martyr, a quem o Senhor chamava para ſi, querendolhe ſatisfazer as tribulaçoens padecidas por ſua Igreja.

CAPITULO X.

Do glorioſo martyrio de S.nto Thomàs, & das couſas que precedèraõ a ſeu tranzito, como mais que ſuccedeo atè ſer ſeu corpo dado à ſepultura.

PAſſada a terceyra oytava do Natal, em que ſe celebra a feſta dos Innocentes, eſtando Santo Thomàs ſentado em hũa camera de ſeus paços praticando em negocios da Igreja com alguns Religioſos, & peſſoas de letras, à hũa hora depois do meyo dia chegàraõ os quatro conjurados, & ſem fallar, nem fazer corteſia alguma à gente q̃ achavaõ, ſe foraõ direytos à camera onde eſtava Santo Thomàs, & ſem modo algum de corteſia ſe chegàraõ junto delle, & ſe ſentàraõ a ſeus pès com os roſtos enfiados, & os olhos cubertos de melancolia, & cenho, demõſtrador dos infernaes penſamentos de ſeu coração. E depois de hum breve eſpaço de ſilencio, em que todos eſtiveraõ admirados de taõ grande atrevimento, Reginaldo, (que era principal dos quatro) fallou em nome de todos, dizendo que eraõ alli vindos por mandado delRey ſeu ſenhor, que ficava em Normandia, & lhe traziaõ

certo

certo recado ſeu, que viſſe ſe o queria ouvir em publico ſe em ſecreto. Iſſo deyxo eu em voſſa diſcrição, (lhe tornou o Santo) & faça-ſe da maneyra que melhor vos parecer, porque os recados delRey meu ſenhor aceytarey eu de toda a maneyra. Eſcolheraõ elles dar o recado em ſegredo, & ſaindo-ſe todos para fóra, eſtando a porta da camera aberta de modo, que todos viaõ o ſanto Arcebiſpo, & aos conjurados, Reginaldo começou a relatar algumas couſas da parte delRey taõ fóra de concluſaõ, & por termos taõ deſarrezoados, que o Santo mãdou aos ſeus que vieſſem para dentro, para ſerem teſtemunhas da embayxada, & de ſua reposta; & vendo Reginaldo tantas peſſoas preſentes proſeguio, dizẽdo, que elRey ſeu ſenhor lhe mandava ſe foſſe logo ver com o Principe ſeu filho, & fizeſſe tudo aquillo que por ſua ordem lhe foſſe mãdado, ſem ſahir della hum minimo ponto, & compriſſe tudo aquillo que como a Rey, & ſenhor lhe devia: & reſpondendolhe o Santo q̃ niſto recebia favor, & merce, mas que naõ ſabia o que lhe devia, mais daquillo que jà fizera, indo-o viſitar tanto que chegàra ao Reyno, & fazendo todo o mais reconhecimẽto devido a ſeu Principe, & ſenhor natural. E como elles inſtaſſem que ainda lhes faltava muyto por fazer, & o Sãto perguntaſſe q̃ couſas eraõ as q̃ ainda lhes faltavaõ, proſeguio Reginaldo dizendo: Manda elRey noſſo ſenhor que vades ao Principe ſeu filho, & lhe deis obediencia, & façais juramento de fidelidade, promettẽdo de emendar tudo aquillo, que contra a ordem de Sua Alteza tendes errado. Folgaria (lhe diſſe o Santo) de ſaber os erros commettidos contra Sua Alteza, & de ouvir a fórma de juramento, que agora lhe devo, ou a fidelidade em que tenho faltado, para me obrigar novamente a couſas extraordinarias. Pelas terras, & Baroados que tendes da coroa [lhe diſſe Reginaldo] deveis novo juramento ao Principe, pois ſaõ como terras defeudo, que devem reconhecimento temporal aos Reys de Inglaterra, & tambem dos Clerigos, que trouxeſtes de França, quer juramento, & ſegurança, que nunca por elles, nem por ſua via ſe ordenarà no Reyno couſa alguma contra ſeu ſerviço, & authoridade Real, & quando algum delicto commetterem, eſtaraõ em tudo pelo que elRey determinar. Quanto pelo Baroado, & ſenhorio temporal de terras (diſſe o Santo) aparelhado eſtou para em tudo prometter quanto Sua Alteza mãdar, & for ſervido, pois como bom vaſſallo lho devo: mas o juramento meu, & de meus Clerigos, & a promeſſa de nos ſugeytarmos a ſeu juizo, nunca haverà reſpeyto humano que me obrigue ao fazer. Ouvindo os conjurados eſta reposta, lhe começàraõ a fazer inſtãcia que abſolveſſe os Biſpos que tinha ſuſpenſos, & os reſtituiſſe a tudo aquillo, de que os tinha privado, porque de outro modo ſeria neceſſario a elRey levar ſuas couſas por differente caminho; & aſſim mais lhe pediaõ que juraſſe de reſponder em juizo delRey a todas as accuſações, & crimes q̃ lhe foſſem impoſtos por cauſa da privaçaõ daquelles Prelados. Ao que replicou Santo Thomàs, que naõ tinha poder para abſolver aquelles, que o Summo Pontifice excõmungava, nem procedera naquella ſuſpenſaõ, ſem primeyro ter o beneplacito, & conſentimento delRey, a quem dera conta de tudo no proprio dia, em que as pazes ſe confirmàraõ entre ambos, eſtando preſentes muytos Principes, & ſenhores do Rey-

no, & o proprio Reginaldo, que o arguia de crime naquelle caſo. E quanto ao juramento de eſtar a juizo diante da Curia Real, diſſe o Santo que em nenhum modo o faria, porque era prejudicar à grandeza de ſeu officio, & à liberdade da Igreja, pela qual eſtava prompto a perder a vida, & derramar ſeu ſangue, ſendo neceſſario. Gritou a iſto o Miniſtro de Satanàs, dizendo que punha crime em elRey, & o notava de falſario, dizendo que conſentia em ſecreto excõmungar os Biſpos, & peſſoas que favorecia em publico, & que moſtrava em negar o juramento de obediencia ſer verdade o que ſe dizia que determinava uſurpar para ſi o Reyno de Inglaterra, & lançar a elRey fóra delle com excõmunhões do Papa, & favores delRey de França, & o meſmo affirmavaõ os outros tres a grandes vozes, chamandolhe falſario enganador, & outros nomes ſemelhantes, ſem admittirem as brandas & juſtificadas repoſtas do Santo, que affirmava naõ ſer nunca ſeu penſamento culpado em ſemelhantes crimes, antes pelo contrario deſejar (ſe fora em ſua mão) de fazer a elRey Senhor de outros Imperios, & ſenhorios mayores dos que tinha. E moſtrandolhe quantos aggravos padeciaõ cada dia elle, & os ſeus, ſem lhe valerem queyxumes que fazia ao Principe, nem deyxarem paſſar a Normandia homem algum de ſua caſa com cartas a elRey, diſſe que por ſua authoridade, & de ſua Igreja lhe convinha uſar contra os contumazes das armas, que Deos lhe dera, & ferir com ſentença de excõmunhaõ, & cenſuras eſpirituaes aquelles que as Juſtiças ſeculares naõ queriaõ caſtigar em ſeu deſprezo. Ouvindo elles iſto, ſe levantàraõ todos, dizendo que aquellas ameaças, & demaſiado atrevimento o pagaria como era rezaõ, & hum lançando as luvas no meyo da caſa, outros dando de mão puſeraõ tudo em brados, & maos enſinos, & affirmando que em mà hora ſoltàra elle taes palavras; & virando-ſe hum delles para os Religioſos, & gente que alli eſtava, lhe diſſe que em nome delRey lhe entregavaõ o Arcebiſpo para que deſſem conta delle todas as vezes que lhe foſſe pedido, para fazerem nelle comprimẽto de juſtiça; ſorrio-ſe Santo Thomàs a eſtas palavras, dizendo: Naõ temais, ſenhores, minha fugida, que naõ vim huma vez de Frãça para fugir de Inglaterra, nem he em mim tanto o temor da morte, quanto o deſejo de a receber em ſerviço, & defenſaõ da Santa Madre Igreja; & crede que nenhuma vez vireis em minha buſca, que me acheis eſcondido de voſſa preſença. Sairaõ-ſe elles da camera enchendo tudo de brados, & o Santo acompanhando-os atè a porta os foy certificando que nunca o acharíaõ menos, ainda que lhe vieſſem buſcar a cabeça, em que punha muytas vezes a maõ, moſtrãdo-lhes o lugar onde depois o ferìraõ. E no meyo de tudo iſto eſtava taõ quieto, & ſeguro, como ſe aquellas affrontas lhe naõ foraõ ditas a elle, nem tivera taõ junto de ſi o perigo da morte. Saidos os conjurados ſe foraõ a onde tinhaõ deyxado ſeus companheyros, & veſtindo-ſe com cotas, & fayas de malha, começàraõ a caminhar para os paços do Arcebiſpo com tanto rumor, & alvoroço, que muytas peſſoas vieraõ atemorizadas darlhe aviſo do que paſſava, & da grande copia de conjurados que vinhaõ para lhe tirar a vida, cujo Capitaõ era aquelle ſacrilego Sacerdote Roberto de Broc, a quem o Santo excõmungàra dia de Natal; & como os familiares do Santo lhe defendeſſem a entrada da

primeyra

primeyra porta, o Broc os guiou por huma eſcada, que deſcia ao jardim, & quebrando a porta entràraõ dentro nos paços, enchendo tudo de brados, & confuſaõ, & gritando: Morra, morra o traidor inimigo, & perſeguidor da caſa Real. Quãdo os Religioſos, & criados do Santo viraõ aquelle deſacato, & o fim, para que o buſcavaõ aquelles homens, lhe rogàraõ que dèſſe lugar à ira, & ſe puleſſe em ſalvo, pois a neceſſidade do tempo o conſtrangia: mas elle, que pelejava pela cauſa de Jeſu Chriſto, & tinha pouco antes promettido de o naõ acharem menos, aguardava com muyta quietaçaõ a vinda dos inimigos, & quando já as importunações dos Religioſos o forçàraõ a q̃ ſe recolheſſe à Igreja, dizendo que nella morreria melhor quem pelejava por ſua cauſa, mandando levar diante de ſi a Cruz, & inſignia de Arcebiſpo, começou a caminhar ſeu paſſo cheyo com tanta moderaçaõ, como ſe fora para celebrar, & vendo que lhe davaõ preſſa, & quaſi o forçavaõ a entrar na Igreja, ſe deteve, & diſſe quaſi enojado para os ſeus. Eſta gente que ha de que tem temor? & depois tornoulhes a dizer q̃ ſe aquietaſſem, porque a duvida ſó cõ elle era. Quando foy a entrar dentro na Igreja, fez entrar primeyro os Religioſos, & mais gente que o acompanhava, ſem conſentir que fechaſſem a porta, dizendo que a caſa de Deos naõ havia de ſervir de caſtello, nem cerrarſe a bons, & maos, antes eſtar patente a quantos nella quizeſſem entrar. Os Monges, que eſtavaõ reſando as Veſperas no Coro, lhe pediraõ que ſe meteſſe entre elles, para alli aguardar o ſucceſſo de taõ eſtranha novidade, & dar a todos parte de ſua tribulação, quãdo o Senhor permittiſſe padecer elle martyrio: a quem o Santo aquietou com palavras cheas do esforço, q̃ tinha em ſeu coração, dizendo que acabaſſem as horas de Deos, & ſe naõ perturbaſſem, porque toda a tempeſtade o buſcava ſó a elle, & naõ a outrem. Chegàraõ neſte tempo os miniſtros do demonio ao clauſtro da Igreja, fazendo tanto rumor, que naõ houve peſſoa das que acõpanhavaõ o Santo, que naõ temeſſe a morte, & muytos delles ſe eſconderaõ em lugares eſcuros, & apartados, outros debayxo dos Altares, & outros de mais animo lançàraõ o ferrolho à porta, que ſahia da Igreja para aquella parte, couſa que o Santo naõ permittio, antes por ſua maõ a tornou a abrir, & fez entrar para dentro alguns criados ſeus, que eſtavaõ em perigo de ſerem mal tratados daquella gente perverſa, & deſalmada; & como os vio em ſalvo, & a entrada patente, ſe foy pòr defronte do Altar mòr, reſando com hũa quietação, & repouſo admiravel, & quando vio que já entravaõ dentro na Igreja perguntando onde eſtava aquelle traidor do Arcebiſpo, ſe veyo para elles dizendo: Aqui eſtou Arcebiſpo, & naõ traidor, como vòs me chamais. Hum dos cõjurados, que primeyro chegou a elle, com hum furor diabolico lhe diſſe: Fugi, fugi, que aqui haveis de morrer a noſſas mãos; & dizendolhe o Santo que naõ fugiria em nenhum modo, lançou maõ delle, & com a ponta da eſpada lhe derrubou o barrete da cabeça, dizendo que eſtava prezo da parte delRey, & aſſim o levariaõ onde pagaſſe a pena merecida por ſeus deſatinos; & reſpondendo o Santo que alli lhe podiaõ fazer quanto quizeſſem, mas que naõ iria prezo aquelle que morria pela liberdade, ſe voltou para Reginaldo dizendo: Que he iſto, ſenhor Reginaldo, em ſatisfação das boas

obras, que vos tenho feyto, vindes à Igreja armado contra mim? Agora o vereis, (lhe tornou o diſcipulo de Satanàs) que já agora ſe vos naõ póde eſcuſar a morte, porq aprendaõ outros em voſſo exemplo a ſe naõ deſmandar contra ſeu Rey. Se eſſe he o intento, com que vindes, (diſſe o Santo) naõ achareis em mim menos vontade para receber a morte por defender a cauſa de meu Senhor Jeſu Chriſto, & ſua Igreja, do que vòs trazeis para mandar; ſó vos mando da parte de Deos Omnipotente, & com pena de excommunhaõ mayor vos defendo que naõ façais mal algum a eſtes Religioſos, & Sacerdotes que me acompanhaõ, pois naõ he juſto ſerem companheyros na pena aquelles que o naõ foraõ na cauſa della, & pois eu tomey ſobre mim a cauſa da Igreja, que via poſta em perigo, alegremente recebo a morte pela defender, com tanto que pela effuſaõ de meu ſangue ſe conſerve ſua paz, & liberdade. Depois diſto vendo que já ſe chegava o principio de ſeu martyrio, pondo-ſe de joelhos nos degraos do Altar mor cõ o roſto para o Santiſſimo Sacramẽto, as mãos poſtas em cruz, & a cabeça inclinada diſſe eſtas ultimas palavras. Ao eterno Deos, & à Bemaventurada ſempre Virgem Maria, & aos Santos Padroeyros deſta caſa, & ao Bemaventurado Martyr S. Dionyſio encomendo a mim, & a cauſa da Igreja, por quem pelejo. Eſtando o Santo neſta oração, hum daquelles miniſtros de Satanàs, querendo ſer o primeyro naquella ſacrilega obra, atirou hũ golpe ao Santo, & poſto que feriſſe a hum Clerigo chamado Duarte Grini no braço direyto, que poz diante para reparar ao Santo, todavia lhe chegou à cabeça, & deyxou aberta hũa grande ferida, de que lhe começou a correr o ſangue em grande copia. Naõ ſe bullio Sãto Thomàs, nem fez movimento algum pela dor da ferida, antes com ſũmo repouſo, & quietação aguardava o remate de ſeu martyrio, que naõ tardou muyto, porque outro daquella infernal companhia lhe ſegundou outro golpe ſobre o primeyro, com que lhe abrio a cabeça, & cahio o Santo Martyr de bruços diante do Altar, ſacrificado pela liberdade de Jeſu Chriſto. Naõ cõtentes com iſto lhe deraõ outra cutillada de revès, com que lhe cortàraõ a coroa em redondo de tal modo, que o cerebro ſe eſpalhou pelo chaõ, & deſte golpe ſe lhe quebrou a eſpada em muytas partes, & ſe achàraõ depois a empunhadura, & pedaços pelo chaõ, moſtrando Deos que pelo ſangue de ſeu Martyr ſe quebrariaõ as forças, & armas dos inimigos da Igreja, contra quem elle pelejava. Paſſou a crueldade tanto adiante, que hum daquelles conjurados meteo a ponta da eſpada pela ferida, & lhe acabou de eſpalhar o cerebro, dizendo: Vamo-nos, ſenhores, que já o traidor acabou ſeus dias; & caminhando todos para a porta da Igreja, hiaõ fallando mil vituperios contra o Santo, motejando-o de ſe querer igualar com elRey, & chamando-lhe nomes de grande opprobrio: & ſendo já ſaidos, tornou Roberto de Broc a ver ſe era morto, & chegando ao corpo do Martyr, lhe meteo hũa eſtocada pela cabeça ja vaſia de cerebro, & contente de o ver naquelle eſtado ſe foy para os outros companheyros, que andavaõ ſaqueando os paços ſem perdoarem a couſa algũa, & quantas Bullas, & Privilegios achavaõ os entregavaõ a Ranulfo de Broc, para que os levaſſe a elRey, & queymaſſe todos aquelles que contrariavaõ a ſuas leys, & ſerviaõ de libertar o eſtado Eccleſiaſtico. No meyo deſte rou-

bo,

bo, & ſaco dos mòveis do Santo Martyr, achàraõ dous cilicios da feyção de tunicas, que trazia de ordinario; &, poſto que os lançaſſem pelo chaõ como couſa inutil para ſua cubiça, não deyxàraõ de ficar aſſombrados, & cheyos de temor, vendo aquelles ſinaes da ſecreta virtude de quem elles tinhaõ por taõ mao homem, ou ao menos o tratavaõ como tal, & muytos delles ſe foraõ ſem quererem mais pòr maõ em couſa de ſua caſa, nem roubar movel algum, culpando-ſe em ſeu coração do mal que tinhaõ feyto em ſe cõjurar contra tal Prelado. Deyxando agora de fallar no ſucceſſo deſtes Miniſtros do demonio, tornemos ao Santo Martyr, cuja alma jà eſtava gozando da viſaõ beatifica, ficando o corpo envolto em ſeu proprio ſangue diante do Altar mòr com a cabeça fendida: & he de notar que de quantos golpes lhe deraõ, ſó hũa ferida lhe ficou aberta, porque todos forão dados no proprio lugar. Foy ſeu glorioſo tranzito aos 29. dias do
Ann. mez de Dezembro do anno do Se-
1172. nhor de mil & cento & ſetenta & dous, em hũa terça feyra, dia aſſinalado no diſcurſo de ſua vida para todos ſeus trabalhos: porque em terça feyra paſſou aquellas grandes affrontas no Caſtello de Antona, & começou ſua fugida, em terça feyra paſſou a França, à terça tornou a entrar em Inglaterra, tornando de ſeu deſterro, á terça foy martyrizado, & entrou no Ceo cõ triunfo, & glorioſa palma de martyrio, ſendo de cincoenta & tres annos quaſi perfeytos. Tanto que na Cidade ſe publicou ſua morte, ſe viraõ na gente varios effeytos, porq̃ os nobres, & poderoſos temendo a ira delRey, ſe fecháraõ em ſuas caſas triſtes de taõ grande ſacrilegio, & os pobres, & gente vulgar ſentindo a perda de ſeu Paſtor, & pay, levantando grandes prantos ſe foraõ todos á Igreja, onde o corpo do Santo Martyr eſtava do proprio modo, que os ſacrilegos o deyxáraõ, & vendo-o ſe levantáraõ novos prantos, nacidos do amor que lhe tinhaõ, & do eſpanto de ver com ſeus olhos taõ horrendo ſacrilegio. Chegavaõ-ſe a lhe beyjar os pès, & tocar lenços, & pannos no ſangue, que lhe ſahia da ferida, do qual recolheraõ os Religioſos huma grande quantidade em hum vaſo, & noutro o cerebro, que eſtava eſpalhado ſobre o ladrilho da Igreja: & ſendo jà quaſi noyte, levantàraõ os Monges o ſanto corpo do chaõ, & concertàraõ na cabeça aquelle pedaço de caſco, que lhe ficava pendurado por hũa pequena de pelle ſobre a teſta: & lançando-o aſſim veſtido dentro em hũa tumba, o deyxàraõ eſtar no meyo do Coro toda a noyte acompanhado com lagrimas de todos, & viſitado de muytas peſſoas devotas, que jà o começavaõ a venerar como Martyr de Jeſu Chriſto. Quando o levãtàraõ do chaõ achàraõ debayxo hum martelo de armas, & hũa alabarda, que alli deyxàraõ os conjurados, moſtrando haverem de ſer armas rendidas por aquelle, a quem ellas entaõ empecèraõ em defenſaõ da Igreja; & o ſangue derramado ao redor da cabeça a modo de coroa, & capella de flores, ſem ter no roſto mais que hum fio, que correo da parte direyta, & ſe foy atraveſſando pelo meyo do nariz atè a queyxada eſquerda, cõ o qual o Santo Martyr appareceo muytas vezes a peſſoas ſuas devotas, algumas das quaes não ſabiaõ ainda ſeu martyrio, nem o modo delle. Foy notavel a fermoſura, & compoſição do roſto, & mais partes do glorioſo Martyr, porque ſem turbação de olhos, nem ſinal algum dos que coſtumaõ ter peſſoas de-

funtas, eſtavaõ reſplandecendo naquelles membros ſem vida os ſinaes da gloria de ſua alma. No dia ſeguinte foraõ aviſados os Religioſos, que eſtava gente de armas fóra da Cidade fazendo conſelho para virem tomar o corpo do Santo, & fazello em quartos ao cabo de quatro cavallos, ou pollo à vergonha em lugar affrontoſo, de que ficaſſe ſeu nome, & credito perdido na opiniaõ do mundo, pelas quaes novas forão os Religioſos poſtos em grande medo, & nova deſconſolação, & ſem aguardarem a embalſamar o ſanto corpo, o começàraõ a deſpir de ſeus veſtidos, para o veſtirem em Pontifical, & viraõ que tinha junto da carne hũa camiſa de cilicio, & hũas calças que lhe chegavão atè o peyto do pè, couſa poucas vezes viſta em nenhum Santo dos mais penitentes, & logo em ſima tinha veſtida hũa cogulla de eſtamenha branca, como Monge que era da ſagrada Ordem de Ciſter; & vendo os preſentes aquelles trajos de mortificação, ſe laſtimàraõ novamente, dizendo que mal procuraria Reynos, & ſenhorios da terra quem tanto martyrizava ſeu corpo por alcançar o da Gloria, & dando preſſa em o veſtir de Pontifical, o ſepultàraõ em hũ ſepulcro de pedra novo, em que ninguem fora ainda enterrado, que eſtava em hũa Capella do clauſtro diante do Altar de S. João Baptiſta, & Santo Agoſtinho Biſpo, & primeyro Apoſtolo de Inglaterra, & alli o deyxàrão como depoſitado, & eſcondido, crendo que o não deſenterrariaõ ſeus perſeguidores para o maltratarem, como tinhão determinado. Os veſtidos cheyos de ſangue derão os Religioſos a peſſoas pobres, levados de hũa piedoſa ignorancia, não ſabendo ainda o theſouro, que davão nelles, & não faltàrão peſſoas devotas, que os compraſſem das mãos dos pobres, ficando com hũas reliquias; por quem o Senhor fez os milagres, que adiante veremos.

CAPITULO XI.

Do que ſuccedeo aos conjurados, & das revelaçoens que diverſas peſſoas tiveraõ da morte de Santo Thomàs, & como el Rey pedio penitencia ao Papa, & mandou conſolar os Monges de Cantuaria.

TAnto que os Miniſtros da maldade acabàrão aquelle horrendo ſacrilegio de matar o Sãto Arcebiſpo, & ſaquearlhe ſeus Paços, tomàrão o caminho para Sumalingues, que era hũa quinta, & camera dos Arcebiſpos de Cantuaria, onde tinhão huns fermoſos Paços de recreação, & entrando dentro nelles, ſe aproveytàrão do que puderão achar, & dando-ſe alli por ſeguros, ſe deſarmàrão para deſcançar do caminho, & puzerão os peytos, & ſayas de malha com todas as mais armas offenſivas em ſima de huma grande meſa, em que Santo Thomàs comia quando vinha àquelles Paços, a qual (como ſe fora couſa ſenſivel) ſe bullio ſem lhe ninguem pòr mão, & lançou fóra de ſi aquellas ſacrilegas armas, com que ſe executàra a morte do innocente Prelado. Admiràraõſe todos os preſentes de taõ eſtranha maravilha, & querendo provar a certeza della, tornàrão a pòr tudo na meſa, como antes eſtava, a qual com o meſmo effeyto lhe moſtrou o verdadeyro deſengano, deyxando-os tão attonitos, que logo algũs delles começàrão a chorar a graveza de ſeu peccado, como foy Guilhelmo de Ceraci, o qual ſe confeſſou ao Biſpo Exovienſe, & lhe contou eſta maravilha, affirmando

mando que depois de terem commettido o inſulto de matarem a Sãto Thomàs, dera tal medo em todos, & taõ grande tremor de membros, que lhes parecia eſtar o mundo conjurado contra elles, & quererſe a terra abrir para os ſoverter, & em quanto viverão ſempre tiveraõ hũa palpitação, & ſobreſalto de coração, que a qualquer vento, & folha que bullia cuydavão ter a morte preſente. O primeyro, que ferio o Santo, morreo em Cicilia raſgando ſuas proprias carnes com os dentes, & confeſſando a culpa por onde merecera aquella terribel morte. Outros dous morrerão na Terra Santa pelejando contra os Mouros em ſatisfação, & penitencia de ſeu peccado, & os mais acabàrão miſeravelmente dentro em tres annos, ſempre triſtes, penſativos, & aborrecidos da gente, & tãto mais odiados do mundo, quanto as maravilhas, q̃ Deos obrava pelo Santo Martyr, mais ſe eſpalhavão por elle, porque logo depois de ſua morte ſe começou por diverſas revelaçoens a manifeſtar ſua gloria: hũa das quaes vio Benedicto Abbade de S. Pedro de Brugo, q̃ compoz o livro de ſeus milagres, & diz que eſtando dormindo a noyte ſeguinte depois da morte do Santo, lhe appareceo veſtido de Pontifical, preparado para dizer Miſſa no Altar, diante do qual fora martyrizado, & perguntando-lhe o Abbade em lingua Franceza ſe era morto, o Santo reſpondia em Latim que morrera, mas que jà era reſuſcitado: & tornandolhe a perguntar porque ſe naõ manifeſtava ao mundo com milagres, pois era contado no numero dos Martyres, reſpondia que ſe naõ deyxava ver ſua luz em razaõ da grande nevoa, que a encubria. E ditas eſtas palavras, lhe moſtrava hũa vela metida no meyo de tanta nevoa, que eſcaſſamente ſe deyxava ver dos que eſtavaõ muy junto della, & logo Benedicto cahio na conta, que pela luz ſe entendia a das obras do Santo, pela nevoa a perſeguiçaõ, que trabalhava pela eſcurecer com crimes novos, que lhe levantavaõ, & diſſelhe Santo Thomàs que brevemente ſe reſolveria a nevoa, & appareceria o reſplandor. Depois via chegarſe o Martyr ao Altar, & começarſe no Coro o Introito feſtival. *Lætare Hieruſalem, & conventum facite omnes, qui diligitis eam*, que quer dizer. Alegra-te, Jeruſalem, & todos aquelles, que deſejaõ teu bem, moſtrem ſinaes de alegria. E voltando-ſe o Santo para os Muſicos, lhes acenava com a mão que naõ cantaſſem aquelle Introito, & com voz entoada, & triſte começou a cantar. *Exurge, quare obdormis, Domine? Exurge, ne repellas in finem. Quare faciem tuam avertis, & obliviſceris tribulationem noſtram?* Que quer dizer. Levantay-vos, Senhor, naõ nos afflijais dormindo, levantay-vos, naõ nos deſampareis de todo. Porque cauſa voltais os olhos a outra parte, & vos eſqueceis de noſſa tribulaçaõ? Naquella propria noyte depois de ſua morte hum menino innocente vio em ſonhos o Santo Martir lançado ſobre o Altar cuberto com hum panno de ſeda, & a cabeça ferida encoſtada em humas ricas almofadas, ſuſtentando-a entre ſuas mãos huma peſſoa muy authorizada veſtida em habitos de Monge, & do lugar do martyrio naſciaõ dous ramos de arvore, que creſcendo pouco a pouco chegavaõ ao teẽto da Igreja, & a enchiaõ com ſeus ramos; & como ſe admiraſſe do caſo a gente, que o menino via na Igreja, lhes diſſe o Monge, que ſuſtentava a cabeça do Santo, que ſe naõ eſpantaſſem, porque daquelle modo havia de creſcer pelo mundo a fama

a fama do glorioſo Martyr, ſem haver Reyno obediente à Santa Madre Igreja, onde naõ foſſe venerado. E como no dia ſeguinte foſſe o menino em companhia do pay ao templo, & naõ viſſe nada do que ſe lhe repreſentàra na viſaõ, contou tudo quanto lhe apparecéra, perguntando miudamente por cada couſa, não ſem goſto do pay, que entendeo ſer revelaçaõ da gloria do Santo Arcebiſpo. Em huma Provincia de Inglaterra chamada Devonia aconteceo a hum Fidalgo por nome Guido de Briona, na propria tarde em que Santo Thomas foy martyrizado, que eſtando ceando com ſua molher, & familia, hum menino filho ſeu, que andava brincando junto da meſa, poz ſubitamente os olhos nelle, & com hũ ſiſo differẽte de ſua idade lhe diſſe: Naõ ſabeis, ſenhor pay, que o bom Sacerdote he morto? Imaginou o pay que alguem enſinàra aquillo ao menino, & que o dizia por hum Capellaõ ſeu, que tinha em caſa, & com motes, & graças feſtejàraõ aquelle deſcuydo do menino; mas elle, que era guiado por outro impulſo, tornou dahi a pouco correndo para o pay, & affirmãdo q̃ o bom, & fiel Sacerdote era morto. Abalàraõ-ſe todos com riſo, & atè o meſmo Capellaõ, que eſtava preſẽte, ajudou a feſtejar as novas, que imaginavaõ ſer de ſua morte, com que ſe deu fim à cea: & quando jà naõ lembravaõ as graças do menino, elle tornou ao pay cuberto de lagrimas, & ſe lhe lançou ſobre os joelhos dizendo: Pay, morto he o boniſſimo Sacerdote, jà agora razaõ he que todos chorem, & moſtrem ſentimento por taõ grande mal. Nem com eſta demoſtraçaõ acabàraõ de entender que havia myſterio nas palavras do menino, atè que a fama da morte de Santo Thomàs o declarou, deyxando admirados todos aquelles que ſouberaõ tal maravilha. Na Villa de Argenteo havia hum Fidalgo muy grande amigo de Santo Thomàs, o qual eſtando huma noyte dormindo na ſua cama, ouvio huma voz que ſe levantava da terra para o Ceo com grandiſſimo rumor, & dizia: Eis que o meu ſangue clama da terra a Deos com mais vehemencia, do q̃ o ſangue de Abel, que foy morto no principio do mundo. Eſpantou-ſe aquelle nobre varão do que ouvia, & como na manhãa ſeguinte eſtiveſſe praticando com alguns amigos na viſaõ ſem cuydar o que podia ſignificar, chegou a caſo hum homem, que vinha de Cantuaria, & contou a morte do Santo, com que ficàrão certificados que a voz ſe entendia de ſeu innocente ſangue derramado com tanta injuſtiça. Por eſte meſmo tempo vio Dom Bartholomeu Biſpo Exovienſe hum Varão de preſença veneravel, o qual lhe perguntava a cauſa de ſua deſconſolação, & como lhe reſpondeſſe que a morte do Sãto Arcebiſpo de Cantuaria o tinha cercado de afflicção, lhe diſſe q̃ ſe não entriſteceſſe, porque dado caſo que foſſem mortas todas as outras partes de ſeu corpo, viviaõ os braços, que eraõ baſtantes a ſupprir todas as neceſſidades de ſeus devotos, dando a entender ſerem vivas ſuas obras diante dos olhos de Deos, & haverem de ſer proveytoſas a todos aquelles, q̃ o tomaſſem por interceſſor. Na propria ſemana, em que Santo Thomàs foy martyrizado, appareceo no Moſteyro Levenſe hum Monge defunto a outro ſeu amigo, & lhe revelou como o Santo Martyr fora collocado em ſoberano grao de gloria, & como no ponto que ſua alma ſahira do corpo, fora em companhia da Mãy de Deos, & de còros de Martyres, Virgens, & Confeſſores appreſentada

tada a noſſo Salvador Jeſu Chriſto, que a puzera entre os Apoſtolos em deſcanço, & Bemaventurança eterna. E perguntando o Monge ao defunto como fora preferido a todos os outros Martyres, em particular a Santo Eſtevaõ, & S. Lourenço, reſpondeo que cada hum daquelles padecera em defenſa da Fè, como particular peſſoa, & Santo Thomàs pela cauſa univerſal da Igreja, & honra de todos os membros della, & alèm diſto que os outros padecerão por mão de infieis, & o Santo Arcebiſpo pela de ſeus proprios naturaes, que fazião o martyrio mais intoleravel, & aſpero de ſofrer. Entre outras peſſoas, que muyto ſentiraõ a morte de Santo Thomàs, foy hum Religioſo daquelle Moſteyro de Cantuaria, q̃ tinha em ſua caſa por ſeu eſmoler, & depois de hũa noyte ter chorado muyto com ſaudades ſuas, adormeceo aſſim encoſtado como eſtava, & parecia-lhe eſtar no Coro cantando as Matinas, & tendo dito a quarta Liçaõ, naõ havia quem cãtaſſe o Reſpõſo; & como ſe affligiſſe por eſta cauſa, vio hum mancebo de fermoſura eſtranha, que ſe chegava à eſtante, & começava a cantar o Reſpõſo, accreſcẽtandolhe o verſo ſeguinte: *Concurrit turba languidorum, & conſequitur gratiam miraculorum*, que quer dizer. Concorre grande copia de enfermos, & alcança a graça de milagres. E cõmunicando eſta viſaõ aos outros Religioſos, ficàraõ todos alegres, & cheyos de confiança de ſe trocar a dor, que ſentiaõ por ſua morte, em contentamento das maravilhas, que o Senhor havia de obrar por ſua interceſſaõ. Outro Religioſo cahio enfermo da payxaõ que teve da morte do Santo, ao qual elle conſolou apparecendo-lhe, & mandando que rezaſſe hum Pſalmo, & que elle o iria ajudando a verſos, & como o acabaſſem, moſtrando o Santo que ſe queria ir, o enfermo lhe pedia que o naõ deſamparaſſe naquella afflicçaõ, q̃ padecia pelo ſentimento de ſua morte, & Santo Thomàs chegando-ſe junto delle, o conſolava, dizendo que tiveſſe bom animo, porque naquella ſemana em que eſtavaõ veria fazer ſete grandes milares por ſua interceſſaõ. Em hum Moſteyro de Religioſos, que eſtava na Terra Santa de Jeruſalem, houve hũ Monge de ſanta vida, a quem ſeu Prelado pedio (eſtando jà para morrer) que em todo caſo lhe appareceſſe, & déſſe conta do eſtado, em que ſua alma eſtava depois da vida preſente: outorgoulho o bom Religioſo, & ſendo Deos ſervido lhe appareceo dahi apoucos dias, & o certificou que era ſalvo, & gozava jà da Bemaventurança eterna, accreſcentando que no proprio dia de ſua morte vira entrar no Ceo hum famoſo Santo acompanhado de hum innumeravel exercito de Martyres, Confeſſores, & Virgẽs, cujo corpo parecia feyto em pedaços, & derramar das feridas grande copia de ſangue; & ſendo appreſentado diante do throno de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, lhe punha hũa coroa de ouro na cabeça, & lhe dizia: Thomàs, aſſim te convem entrar na Corte de teu Rey, & Senhor, & pois taõ legitimamente pelejaſte por defender a Igreja, que deyxey na terra encomendada a Pedro, te naõ negarey igual gloria à que elle poſſue; & vendo a grandeza de ſua felicidade, ſe alegravaõ todos os eſpiritos bemaventurados. E como iſto diſſe o Monge defunto a ſeu Prelado, ſe deſpedio delle admoeſtando-o que notaſſe o dia, porque cedo ſaberia como tudo paſſava na verdade, & algum tempo depois chegàraõ à Terra Santa peregrinos do Poente, que deraõ relaçaõ da

morte

morte de Santo Thomàs, & ſe achou conforme a revelação do Monge defunto com a verdade do caſo. Corria por todo o mundo a fama do martyrio de Santo Thomàs, & não havia parte algũa onde o nome delRey Henrique naõ foſſe infamado por taõ horrendo ſacrilegio, nem elle deyxou de ſe achar alcançado, & dar algũas moſtras de ſentimento, fechando-ſe em hũa camera de ſeus Paços tres dias cõtinuos, ſem ver, nem fallar com peſſoa viva, nem comer, ou beber mais que huma amendoada, derramando muytas, & muy continuas lagrimas de ſeus olhos; & para mayor ſatisfação, & moſtras de innocencia mandou dous Clerigos de ſua caſa com cartas de crença para o deſculparem com os Religioſos do Moſteyro de Cantuaria, & os cõſolarem da triſteza em que viviaõ, pondo a culpa do ſacrilegio aos conjurados, que ſem ordem ſua ouſáraõ cõmetter tal maleficio. E pedindolhes que em ſuas orações tiveſſem lembrãça de pedir a Deos perdaõ de algum erro, ſe neſte particular o tivera, & das palavras colericas, que deraõ aução aos matadores para commetterem tão horrendo maleficio. Feyta eſta diligencia, procurou logo mãdar ſeus Embayxadores a Roma, que deſſem ſua deſculpa ao Summo Pontifice, & lhe moſtraſſem como eſtava innocente no caſo de ſua morte: mas o Papa, que jà tinha ſabido quãto paſſava em Inglaterra, naõ quiz dar audiencia aos menſageyros delRey, tratando-os como homens rebeldes à Igreja, como a ſacrilegos, excõmungados, & apartados da uniaõ Apoſtolica; porèm vendo que perſeveravaõ cõ humildade, & pediaõ em nome delRey abſolviçaõ, & penitencia das culpas cõmettidas, aſſinou-lhes hum dia de audiencia publica, para os ouvir em geral Conſiſtorio diante do Collegio dos Cardeaes, & para iſto mandou armar huma ſala de pannos negros, & veſtido elle, & os Cardeaes de roxo em final de dò, com hum ſilencio commum, & roſtos demoſtradores de triſteza aguardàraõ a chegada dos Embayxadores Inglezes, & com palavras de eſtranho ſentimento contàraõ a dor, & anguſtia, com que elRey ficava pela morte do Santo Arcebiſpo, affirmando com ſollemne juramento que nunca fora em conſentimento de tal maleficio, nem ſe ſentia culpado em mais que nas palavras colericas, de que os conjurados tomàraõ occaſiaõ para executarem aquelle horrendo ſacrilegio. E para moſtras de mais juſtificaçaõ pediraõ ao Santo Padre que mandaſſe dous Legados a Inglaterra com poder de tirar devaſſa da morte do Santo, promettendo que a ſeu juizo, & determinaçaõ eſtaria elRey ſugeyto, & admittiria toda a penitencia, que por elles lhes foſſe impoſta. Depois do Papa ouvir ſua embayxada, & de ver que no fim della ſe proſtràraõ em terra pedindo miſericordia em nome de ſeu Rey, os deyxou eſtar no chaõ mais de dous quartos de hora, ſem ſe ouvir em toda a grande ſala, mais que alguns ſuſpiros bayxos do Summo Pontifice, & de outros Cardeaes, a quem dohia na alma o caſo do Santo Arcebiſpo, & o abatimento da dignidade Eccleſiaſtica, offendida, & vituperada em ſua peſſoa, & os conſtrangia a derramar muytas lagrimas a memoria do Santo, que todos conheceràõ de viſta no tempo q̃ a Corte eſtivera em França. Depois daquelle eſpaço os mandou o Papa levantar, & cõ graves, & ſentidas palavras lhes affeou as perſeguições, com q̃ elRey vexàra o Santo Martyr no diſcurſo de ſua vida, & a

pre-

preſumpçaõ manifeſta que havia de lhe ſer a morte dada por ordem ſua, ſendo os executores della os mais conhecidos, & privados de ſua Corte: mas uſando da benignidade Apoſtolica, & admittindo como verdadeyro pay os rogos do filho rebelde, & perdido, diſſe que mandaria os Legados, & lhes daria ordem como trataſſem a cauſa da Igreja na fórma que mais convinha a ſeu credito, & reputaçaõ. Eſcolheo o Padre Sãto para eſta jornada Theodino Biſpo, & Cardeal Portuenſe, & Alberto Presbytero Cardeal, Vicecancellario Apoſtolico, homens de grande opiniaõ em virtude, & letras, & muy zeloſos da honra, & liberdade Eccleſiaſtica; os quaes forão recebidos delRey Henrique em Corbem huma terça feyra antes das Ladainhas de Mayo, com moſtras de grande veneração, & recebeo delles o beyjo de paz em final de ſer admittido à penitencia, & ao gremio da Santa Madre Igreja. Daqui ſe foraõ a Saviniaco, onde houve grande junta de Prelados, & começàraõ a tratar na paz, & quietação do eſtado Eccleſiaſtico, & ſecular do Reyno de Inglaterra, propondo a elRey o modo, em que Sua Sãtidade queria que ſe compuzeſſem, na qual elle não quiz vir em modo algum, antes vendo os Legados algum tanto ſeveros no modo de proceder, ſe levantou do conſelho muy agaſtado, & ſaindo-ſe lhes diſſe: Eu me parto para Hybernia, onde tenho negocios de muyta importancia que tratar; vòs ide embora para onde quizerdes, & compri os encargos de voſſa legacia na fórma que vos foraõ encomendados, entrando, & ſaindo livremente em meus Reynos, & ſenhorios, porque para tudo vos dou licença, & ſalvo conduto. Vendo os Legados o animo delRey endurecido, & pouco ſugeyto a receber a penitencia do Papa, trataraõ por meyo do Biſpo de Lexovia, & dos Arcediagos de Potiers, & Salisberia, de haver ſegundas viſtas com elRey, que ſe aſſentàraõ em Abirricas, onde foraõ os tratos guiados por taõ bons meyos, que o animo de Henrique abayxou de ſua obſtinação, & quiz obedecer ao Papa em fórma, que os Legados ſe deraõ naquella occaſiaõ por ſatisfeytos. E porque os negocios ficaſſem mais corroborados, quiz elRey que ſe achaſſe preſente o Principe ſeu filho, diante do qual, & de muytos Biſpos, & ſenhores de ſeu Reyno jurou em acto publico ſobre hum Miſſal, que não mandàra matar a Santo Thomàs, nem tal imaginação tivera mas antes quando tal ouvira ſe anguſtiara, & fizera mayores exceſſos, do que pudera fazer por pay, & mãy, ſe em qualquer delles acontecera ſemelhante deſavẽtura. E jurou mais que qualquer penitencia, que os Cardiaes lhe deſſem pela occaſiaõ que com ſuas palavras dera à morte do Santo, elle a compriria ſem eſcuſa algũa. Feyto por elRey eſte juramento, os Legados lhe deraõ huma reprehenſaõ, ainda que mais aſpera do que convinha para Rey tão orgulhoſo como Henrique, & lhe deraõ a penitencia ſeguinte. Que mandaſſe a Jeruſalem duzentos homens de cavallo, & os ſuſtentaſſe com trezentos eſcudos de ouro de ſalario por cada hum anno, para ſoccorro dos Chriſtãos, & militarem contra os Mouros debayxo da adminiſtração do Graõ Meſtre dos Templarios. Que as injuſtas leys que fizera nas Cortes de Clarendona, & todos os màos coſtumes introduzidos em ſeu tẽpo contra a liberdade da Igreja, as annullaſſe, & revogaſſe na fórma que Sua Santidade mandava, & ſe outras algũas havia no Reyno antes

tes

tes deſtas, que em algũa couſa prejudicaſſem o eſtado Eccleſiaſtico, as emendaſſe, & moderaſſe por cõſelho de homens doutos, & Religioſos. Que reſtituiſſe à Igreja de Cantuaria quanto lhe tinha uſurpado, & a tornaſſe a meter de poſſe de tudo o que poſſuhia antes que Santo Thomàs cahiſſe de ſua graça. Que ſendo neceſſario, & mandandolho Sua Sãtidade, paſſaſſe a Heſpanha em favor dos Reys della, para lhes ajudar a lançar fora os Mouros, que deſde o tempo del-Rey Rodrigo a tinhaõ ſenhoreado; que todos aquelles que tinha caſtigado por cauſa do Santo, ou privado de ſeus bens, ſeriaõ reſtituidos a ſuas honras, & fazendas do modo q̃ primeyro as tinhaõ. Alèm deſta penitencia publica lhe deraõ outra ſecreta de eſmolas, jejuns, & oraçoens, a todas as quaes elRey naõ fez repugnancia, antes com moſtras de muyta humildade prometteo de as comprir, & guardar com a brevidade poſſivel, & depois indo-ſe todos à Igreja publica, os Legados o lançàraõ fóra della, & pondo-ſe de joelhos com as mãos levantadas, & a cabeça deſcuberta, os Cardeaes lhe perguntàraõ ſe ſe arrependia do peccado, que por ſeu reſpeyto ſe cõmettera, ao que reſpondeo elRey: Verdadeyramente (Padres Reverendiſſimos) que na alma ſinto quanto mal ſuccedeo por minha cauſa, & para a ſatisfação me entrego em voſſas mãos, promettendo de não ſahir do que me mandardes, poſto que ſeja ir peſſoalmente a Jeruſalem, Roma, ou Santiago, ou a qualquer outra parte, que por vòs me for ordenado. Diſſe elRey eſtas palavras com tanta humildade, que cauſou lagrimas em todos os preſentes, & os provocou a devoção; & dandolhe os Legados publica abſolvição, o meteraõ dentro na Igreja, preſente muyto povo, & Prelados, aſſim Inglezes, como Francezes, diante dos quaes o Principe Henrique jurou de comprir, & guardar todas as couſas, que elRey ſeu pay promettèra aos Legados, de que ſe fizeraõ publicos inſtrumentos aſſinados por ambos, & ſellados com os ſellos de cada hum, para eterna lembrança da ſatisfação deſte ſacrilegio, accreſcentando o Principe que, ſendo caſo que elRey ſeu pay por morte ou por enfermidade não compriſſe a tal penitencia, em tal caſo ſe obrigava ao comprimento della aſſim, & da maneyra que fora dada pelos Cardeaes, & aceytada por elle. Abſolveraõ os Legados aquelles Biſpos, que Santo Thomàs excõmungàra, dandolhes penitencia de ſuas culpas, para que ficaſſem todos em paz, & quietação.

CAPITULO XII.

Como a ſepultura de Santo Thomàs começou de reſplandecer com milagres, & dos primeyros que fez depois de ſeu martyrio, por onde a gente concorria ao viſitar.

ALguns dez annos antes do martyrio de Santo Thomàs vindo hum homem nobre natural de Inglaterra de viſitar a Caſa Santa, lhe diſſe hum Monge de ſanta vida, que vivia naquellas partes, que ainda ſeu Reyno, & a Cidade de Cantuaria haviaõ de ſer illuſtres, & glorioſos, & taõ viſitados de gente, como qualquer outra romaria das famoſas. E contando-o elle peregrino a muytas peſſoas, todas cahiraõ na verdade quando a ſepultura de Santo Thomás começou a encher o mundo de maravilhas, a primeyra das quaes, ſegundo a ordem do livro de ſeus milagres,

gres acontecco na Cidade de Sueſſon em hũa nobre Matrona por nome Emma, mulher de hum Fidalgo chamado Roberto de Sãto André, o qual de hũa enfermidade perdeo a viſta dos olhos, & ouvindo o exordio da morte de Santo Thomàs tres dias depois de acontecer, compadecida de taõ grande offenſa de Deos ſe affligio comſigo meſma, & depois chea de maravilhoſa confiança em o Martyr de Jeſu Chriſto diſſe fallando cõ elle. Glorioſo Martyr, a vòs me encomendo, & de vòs quero favor para cobrar a luz de meus olhos, a qual ſe vòs me alcançardes por voſſos merecimentos, prometto de viſitar voſſa ſepultura, & offerecer nella os dões a que ſe eſtender minha poſſibilidade. Acabado o voto obrou a virtude Divina em ſua enfermidade com tanta efficacia, que ſe achou livre della, & reſtituida a ſeu primeyro eſtado, & como differiſſe o comprimento do voto, lhe tornou a faltar a viſta, & tornando-o a reiterar, foy outra vez ſãa, & veyo com ſeu marido viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, onde deyxou riquiſſimos dões, & teſtemunhou eſte milagre em publica fórma. Em Gloeſtria lugar da meſma Ilha havia huma nobre ſenhora chamada Aligia, hũa filha da qual por nome Helvia de idade de doze annos era atormẽtada de graviſſimas dores de cabeça, & todos os mezes lhe vinhaõ huns accidentes, que a tinhão no cabo da vida ſem ſe mover de hum lugar, nem ſer ſenhora de levantar a cabeça, & nos mezes do Eſtio lhe duravaõ eſtes accidentes hũa ſemana inteyra, & nos do Inverno, em que o mal era de menos força, tres, & quatro dias, ſem remedios humanos baſtarem a lhe dar melhoria, antes hia o mal tanto em crecimento, que começando-lhe em idade de cinco annos, neſta de doze a tinha em muyto peyor eſtado. Soube a mãy da morte de Santo Thomàs cinco dias depois de ſeu tranzito em tempo que a filha jazia atormentada com ſuas costumadas dores, & crendo que baſtariaõ ſeus merecimentos para remediar aquella neceſſidade, invocou o favor do Martyr, promettendo de ir com a moça viſitar ſua ſepultura, & no proprio inſtante ſe voltou a filha na cama, & dando hum ſuſpiro ficou preza de hum ſuaviſſimo ſono, com o qual ſe acabou a enfermidade; & acordando ſe achou livre das dores em fórma, que nunca mais as ſentio, & veyo comprir ſeu voto, & teſtemunhar peſſoalmente a merce recebida pelos merecimentos do Santo Martyr. Na Villa de Berkeſia, ou de Cinesburna, como ſe chama em lingua Ingleza, havia hum nobre Fidalgo por nome Uvilhelmo Belet, que por eſpaço de tres mezes padeceo graviſſimas dores no braço eſquerdo, & o tinha taõ inchado, que não tinha figura de braço, nem os dedos da maõ pareciaõ de creatura humana, & em hũa ſegũda feyra ſeis dias depois da morte do Santo, veyo hũa ama ſua chorando da Igreja, onde ouvira novas da morte de Santo Thomàs, & cuydando o enfermo que as lagrimas eraõ por ſua cauſa, a conſolou brandamente, dizendolhe que convinha aceytar com alegre vontade o caſtigo da maõ do Senhor Deos: mas quando ſoube a cauſa, & ouvio o exordio do martyrio, cheyo de maravilhoſa confiança ſe encomendou nos merecimentos do Santo, promettendo de viſitar ſua Igreja, ſe lhe alcançaſſe ſaude; & no proprio inſtante o deyxàraõ as dores, & na ſeguinte noyte dormindo cõ grande repouſo ſe achou pela manhãa com o braço ſaõ, & deſimpedido do inchaço, & veyo comprir

peſſoalmente a promeſſa, onde referio eſta maravilha, authorizando-a com juramento ſolenne diante de teſtemunhas. Ao ſettimo dia do martyrio do Santo hũa mulher cega, & pobre da Cidade de Cantuaria, ouvindo as maravilhas da virtude, & paciencia, que moſtràra na vida, & morte, tendo-o em ſeu peyto por verdadeyro Martyr de Chriſto, ſe chegou a hũa vizinha, pedindolhe que ſe tinha algũa reliquia do Santo, lha empreſtaſſe para pòr ſobre ſeus olhos, & dandolhe hum lenço tinto em ſeu ſangue, tanto que o poz ſobre elles, lhe reſtituhio a viſta perdida, & acõpanhada de muytas peſſoas, que eſtavaõ preſentes, foy dar graças ao Senhor, & a ſeu Servo, proſtrando ſe diante de ſeu ſepulcro. Quatro dias antes da morte do Santo Martyr na Cidade de Londres perdera a falla de parlyſia hum Sacerdote chamado Guilhelmo, & applicandolhe os Medicos remedios excellentiſſimos, nada valeo para o reſtituir a ſeu primeyro eſtado, & no dia oytavo depois do martyrio de Santo Thomàs appareceo a outro Clerigo da propria Cidade hum homem veneravel, & lhe mandou que diceſſe a Guilhelmo que, ſe deſejava ſaude, foſſe a Cantuaria, & tocando com o ſangue do Martyr na lingua, alcançaria ſaude como deſejava. Comprio o Clerigo o q̃ lhe fora mandado, & o enfermo cheyo de confiança ſe foy a Cantuaria, onde cobrou a falla tanto que tocou na lingua hum pouco de ſeu ſangue, & cheyo de contentamẽto ſe tornou para ſua caſa, poſto que não ouſaſſe dizer em publico o modo, com que Deos o reſtituira à ſua primeyra ſaude: porque os adverſarios do Santo, ouvindo o rumor que andava entre a gente, & a nova fama de milagres, com que ſe hia enchendo a terra, deſejoſos de a extinguir, levantàraõ outra nova perſeguição contra aquelles que davaõ titulo de Martyr ao glorioſo Arcebiſpo, vendo que tudo iſto era arguir mais ſua maldade, & accuſar o ſacrilegio cõmettido; & como os milagres começaſſem a creſcer cada hora mais, fizeraõ publicar hũ edicto em nome delRey, em que ſe mandava debayxo de ſeveras penas que ninguem fallaſſe mais na morte do Arcebiſpo, nem o chamaſſe Santo, ou viſitaſſe ſeu ſepulcro como de tal: mas era trabalho vaõ querer atalhar a luz do Sol, & pòr termo a virtude Divina, que queria engrandecer o nome de ſeu glorioſo Martyr na terra, como tinha engrandecido ſeu eſpirito no Ceo. Em Hoylada lugar de Inglaterra havia hum Cavalheyro chamado Eſtevaõ, que por eſpaço de trinta annos, tanto que adormecia, era taõ vexado do demonio, q̃ algũas vezes acordava meyo affogado, & dormiaõ junto delle algũs criados, que tinhaõ cuydado de o eſpertar tanto que o ſentiaõ metido na tribulação; & gaſtando cõ Medicos muyto de ſua fazenda, cuydando ſer aquillo enfermidade natural, no fim ſe deſenganou quando vio o pouco fruto dos remedios, & hũa noyte eſtando dormindo lhe parecia rogar ao Senhor pelos merecimentos de muytos Santos que o livraſſe daquella terribel moleſtia do inimigo, & não achando melhoria com o nome de nenhum delles, pedia a Deos pelos merecimentos do Arcebiſpo de Cantuaria (que havia pouco viera do deſterro, & vivia ainda) o ſoccorreſſe, & como nem aſſim foſſe ouvido, lembrandolhe que havia muytos Biſpos de Cantuaria, que padeceraõ deſterro por Chriſto, accrecentou: Senhor, peço-vos iſto pelos merecimentos de Thomàs voſſo Servo. Mas porque houvera alli

outros

outros do proprio nome diſſe: Senhor, por eſte Arcebiſpo Thomàs, que agora tornou do deſterro, vos peço eſta merce. E acabando eſtas palavras, o deyxou livre o eſpirito maligno, & vindo-o vexar outra noyte, em invocando o favor do Santo o deyxava livre, & aſſim dalli em diante: & ouvindo neſte meyo tempo a fama de ſua morte, lhe fez celebrar humas exequias muy honroſas, em premio das quaes foy de todo livre de ſua tribulaçaõ; & acontecia por vezes apparecerlhe o demonio, que atè entaõ o moleſtàra em diverſas figuras, ameaçando-o de longe, a quem Eſtevaõ dizia que jà naõ temia ſeu poder, pois tinha da ſua parte o favor do Martyr de Jeſu Chriſto, a cujo ſepulcro veyo com os pès deſcalços, & veſtido em trajos de peregrino, cõtando a quantos o queriaõ ouvir a merce que o Senhor lhe fizera por ſua interceſſaõ. Na Quareſma ſeguinte aconteceo que hum Eſcudeyro chamado Guilhelmo Patricio, da caſa de Guilhelme de Uvabertona, nobiliſſimo Senhor em Inglaterra, teve huma dor de dentes taõ cruel, que a durar tanto, como foy intenſa, fora facil perder o juizo, porque o punha por vezes em accidentes mortaes: mas pela Divina miſericordia alcançou ſaude por modo naõ eſperado, porque adormecendo hũa noyte lhe appareceo hum mancebo muy gentilhomem, & chegando-ſe a elle, o olhava com muyta curioſidade ſem lhe dizer nada: perguntou-lhe o enfermo quem era, & elle com roſto alegre lhe diſſe ſer hum Capellaõ do Arcebiſpo de Cantuaria. Admoeſtou-o o doente que naõ diceſſe tal couſa em publico, nem lhe ouviſſem nomear ſeu nome, porque era muy pouco ſeguro em Inglaterra confeçarſe por amigo ſeu, havendo tantos inimigos de ſeu nome. Pouco temo ſuas ameaças, (lhe reſpondeo o mancebo) porque aqui trago comigo letras do Sũmo Pontifice, por virtude das quaes ſeraõ caſtigados os delinquẽtes na morte do Santo Martyr, & os moradores de Inglaterra livres de ſeus temores; & eſpecificando-lhe o nome de hum certo Prelado, que Santo Thomàs coſtumava chamar filho de perdiçaõ, lhe diſſe que ſem duvida iria cedo pagar no inferno as penas de ſua mà vida. Depois diſto lhe perguntou que enfermidade tinha, & dizendo-lhe que o atormentava dor de dentes, lhe diſſe que abriſſe a bocca, & que o curaria com a cogulla, que Santo Thomàs tinha veſtida ao tempo que foy martyrizado. Obedeceo o enfermo, & tendo a bocca aberta, lhe parecia que o mancebo movendo a aba de huma cogulla tinta em ſangue, cauſava huma viraçaõ, que lhe refrigerava os dentes, & lhe deſpedia toda a dor, & depois chegando a cogulla ao roſto, que tinha inchado por cauſa da enfermidade, o deyxou perfeytamente ſaõ: & vindo pela Paſcoa do Eſpirito Santo viſitar a ſepultura do Santo, deu teſtemunho deſta maravilha. Neſta propria conjunçaõ aconteceo que hum mancebo chamado Roberto, filho de hum homem nobre da Provincia de Sureya por nome Guilhelmo, cahio enfermo de febres terribiliſſimas, & chegou a eſtado de os Medicos deſconfiarem de ſeu remedio, julgando-o por tiſico cõfirmado, & como por algumas vezes lhe aconſelhaſſem que ſe encommendaſſe nos merecimentos de Santo Thomàs, & que alcançaria ſaude, elle o naõ quiz fazer, atè que a ultima deſeſperaçaõ de medicinas humanas lhe abrio o entendimento, & fez aceytar o conſelho, que engeytàra: invocou o nome do Santo Martyr, & na propria hora

ficou livre da febre, & taõ ſaõ, q̃ ſe levantou da cama com eſpanto de quantos o conheciaõ; & poſto que deſejaſſe ir logo viſitar a ſepultura do Martyr, como a perſeguiçaõ andava muy aceſa contra os que fallavaõ em Sua Santidade, differio a vinda para tempo mais accommodado, & vindo a Cantuaria referio por extenſo a ordem do milagre debayxo de juramento. Em Uvercle lugar de Inglaterra havia huma mulher por nome Alditha, que de hum parto ſe vio muy propinqua à morte, porque eſteve tres dias, & outras tantas noytes com dores inſofriveis ſem lançar a criança, & deſeſperando jà da vida mandou chamar o Cura do lugar, q̃ era ſeu parente, a quem ſe confeſſou, & pedio o Sacramento da Eucariſtia, rogando-lhe ſe naõ eſqueceſſe de ſua alma, pois Deos era ſervido de a levar para ſi. Laſtimado o Sacerdote de ſeu perigo lhe diſſe que tiveſſe confiança em Deos, & no Martyr Santo Thomàs, porque ſem duvida lhe daria remedio, & tomãdo hum cordão, que o Santo benzera ſendo vivo, lho deu que o cingiſſe em nome do Santo Arcebiſpo, & ſaindo-ſe de caſa da enferma, o tornàraõ logo a chamar, dizendo-lhe que jà era alumiada, & livre das dores que padecia pelos merecimentos do glorioſo Martyr de Chriſto. Guardavaõ os Monges do Moſteyro de Cantuaria em huma ambola de vidro o ſangue, que puderaõ recolher das feridas do Santo Martyr, do qual impetrou hũa mulher de ſanta vida, que por ſerviço de Deos, & ſalvaçaõ de ſua alma ſervia em hum hoſpital aos pobres, & ſe chamava Uluiva, tanta quantidade, quãta pudeſſe caber na caſca de huma avelãa, & tornando-ſe penſativa com a ſãta reliquia, temendo que ou ſe congelaſſe, ou embebeſſe, determinou tingir com elle hum pequeno de panno, & guardallo cõ muyta eſtimação: fello aſſim, & quando no dia ſeguinte foy ver o vaſo que deyxàra limpo, achou-o com a meſma quantidade de ſangue, que tiràra delle, & aſſim o teſtemunhou, & para mayor confirmaçaõ deſte milagre aconteceo logo outro quaſi pelos proprios termos, porque Frey Rudolfo profeſſo do Moſteyro de Cantuaria, ſendo lançado dalli, & mudado para o Convento Cloceſtrenſe por cauſa do Santo Arcebiſpo quãdo tornou para ſua caſa, ſendo jà acabada a perſeguiçaõ, mandou ao Abbade de Cloceſtrenſe huma pequena quantidade do precioſo ſangue de Santo Thomàs no fundo de hum vaſo de vidro; & ſendo entregue ao Abbade por mão de hũ veneravel Religioſo chamado Ranvuldo, achàraõ a reliquia taõ accreſcẽtada, que naõ cabia o ſangue na redoma, & atè a cera com que vinha tapada, eſtava tinta com elle, & lavando-a em huma pouca de agua, a deraõ a certo Clerigo, que por naõ viver taõ caſtamente, como devia, naõ foy Deos ſervido que gozaſſe de tanto bem: mas ao dia ſeguinte quando a quiz naõ a chou final onde eſtiveſſe. Alèm deſtes dous milagres ſuccedeo outro ſemelhante, porque hum Clerigo de ſanta vida narural de Bornes lugar vizinho a Cantuaria chamado Guilhelmo, conſiderando comſigo a ſantidade da vida, & conſtancia de martyrio do glorioſo Arcebiſpo, entendeo que no tempo a diante havia de reſplandecer com milagres, & ſer contado no numero dos Santos Martyres, pelo que ſe deu preſſa a buſcar as ſuas reliquias, crendo que ſeriaõ mais faceis de achar em quãto ſeu nome ſe naõ divulgava, que depois, & achando a coguilla do Santo, que tinha veſtida quando o matàraõ, ainda cuberta de ſangue,

gue, a comprou da mão de hum pobre, a quem fora dada em eſmola para fazer della veſtido, & dos Monges alcançou hum pouco de ſangue liquido, que lançou em hũa redoma de vidro cryſtallino; & pedindolhe outro Clerigo ſeu amigo hum pouco daquelle ſangue, elle lho deu mais por ſatisfazer à devoção do amigo, do q̃ por vontade: & como no dia ſeguinte tornaſſe a ver o vaſo, achou nelle a propria quantidade, que tinha antes de o repartir, & cheyo de contentamento, & alegria não foy dahi em diante avaro de repartir as reliquias do Santo Martyr, nem elle deyxou nunca de lhas accreſcentar para conſolação ſua, & gloria do Senhor Deos. E como hum Prẽgador, que andava enſinando a palavra de Deos, alcançaſſe delle hũa pequena quantidade do ſangue, quando no dia ſeguinte quiz ver a redoma, não achou final onde o ſangue eſtiveſſe, com tanto mayor admiração, quanto o vaſo eſtava ſeguro, taõ ſaõ, & tapado como o deyxàra; & lançando algum juizo à cauſa do milagre, houve quem diceſſe que o peccado de ſimonia, & intereſſe, porque vendia a palavra de Deos, ſora cauſa de não perſeverar com elle o ſangue de ſeu Martyr, que taõ contrario fora a ſemelhantes vicios. O proprio Sacerdote indo viſitar hũa filha de Dom Radulfo ſenhor de Burnes, que eſtava enferma, achou todos os de caſa chorando por eſtar jà com os ſentidos alienados, & quaſi eſpirando. Compadeceu-ſe elle de ſeu mal, & confiado nos merecimentos do glorioſo Martyr Santo Thomàs, trouxe a ſua cogulla, & lha lançou em ſima, & ſem mais detença tornou a moça em ſeu acordo, & no dia ſeguinte ſe levantou da cama livre de todo o mal. Huma mulher, que vivia em Cantuaria por nome Etheldrita, teve quartans por eſpaço de hum anno, & vendo-ſe quaſi mortal, & ſem remedio, foy viſitar o ſepulcro do Santo, & pedio ao Religioſo, que tinha cuydado delle, lhe dèſſe hũa pequena de agua com o ſangue do Martyr, como era coſtume dar a outros enfermos, & no ponto que a bebeo ſe lhe reſtituhio a cor perdida, & a deyxàraõ as maleytas. Era couſa não uſada, & que cauſava eſcrupulo aos Monges darem a beber agua, em que foſſe algũa gotta de ſangue, mas o Senhor lho tirou, porque o Santo appareceo em viſaõ a hum moço chamado Guilhelmo, filho de hum nobre Cidadaõ de Cantuaria, & lhe diſſe que, ſe queria alcançar ſaude de hũa doença, que o tinha chegado ao fim da vida, bebeſſe hum vaſo da agua, em que foſſe algum de ſeu ſangue: & como o moço importunaſſe o pay, & elle aos Monges pela agua, no fim a veyo a impetrar, & dando-a ao moço, foy logo ſaõ, & veyo viſitar a ſepultura do Santo Martyr. No proprio tempo veyo viſitar a ſepultura do Martyr huma mulher caſada por nome Geditha, mulher de Mattheus Cantuarienſe, a qual tinha as pernas tão inchadas, que ſe não podia bullir de hum lugar, & dandolhe da agua, em que ſe desfizera hũa gotta de ſangue, cobrou em breve tempo ſaude perfeyta, & vindo enceſtada em duas criadas, ſe tornou por ſeu pè, louvando ao Senhor, que he maravilhoſo em ſeus Santos.

CAPITULO XIII.

Em que ſe proſegue a relação dos milagres, que o Senhor obrava pelos merecimentos de Santo Thomàs, aſſim no Reyno de Inglaterra, como fóra delle.

CHegou-ſe dia de Paſcoa da Reſurreyção, em que ſe cele-

braõ os Divinos Officios na Chriſtandade com grande apparato, & contentamento do povo, & ouvindo-ſe em todas as Igrejas do Reyno vozes alegres, & grandes repiques de ſinos, ſó a de Cantuaria como viuva, & deſamparada de taõ ſanto Paſtor, eſtava de luto, & ſem ſe celebrarem nella os Divinos Officios por cauſa do Interdicto, em que incorrêra pela morte do Santo Martyr, & por eſtar violada com a effuſaõ de ſeu innocẽte ſangue. Abrioſe neſte dia a porta da Igreja, não para ſe celebrar Miſſa, mas para que alguns devotos podeſſem entrar nella: & neſta conjunção entrou pela Igreja hum mancebo mudo, que vinha da Comarca de Ovenefordia a viſitar a ſepultura do Santo Martyr, por ter revelação que alli cobraria a falla, que tinha perdido havia cinco annos, dormindo hũa noyte no campo ſem ſaber como, & no tempo que entrou na Igreja, foy tomado de grãdes arrepiamentos de frio, & de anguſtias do coração tão intimas, que ſe lançava no chaõ, & revolvendo-ſe pelo Templo, ajuntou ao redor de ſi muyta gente, que concorria a ſaber a cauſa de ſeu mal, que elle dahi a pouco começou a declarar com a voz deſimpedida já algum tanto, & pouco a pouco tornou a ſeu primeyro eſtado; & relatou por ordem quanto lhe acontecera, & o modo, com que o Santo Martyr lhe alcançàra ſaude, dizendo a terra aonde nacera, & o ſeu proprio nome, que era Sanſaõ, de que todos deraõ graças a Deos, & a ſeu Sãto. No proprio dia de Paſcoa acõteceo que hum moço do Coro da Sè de Cantuaria chamado Geldoino, filho de Geofredo, cobrou inteyra ſaude, eſtando já em horas de perder a vida: porque de hũa comprida enfermidade perdeo a falla, & chegou ſa eſtar quatro dias ſem comer couſa algũa, & o pay já deſconfiado de ſeu remedio, recorreo ao Santo Martyr, & tomando hum pequeno de panno tinto no ſeu ſangue o embebeo em agua, & eſpremendo-a depois a quiz lançar pela bocca do filho, & no ponto que a tocou abrio logo os olhos, & perguntou ao pay ſe lhe queria dar a beber toda aquella agua, & fazendolha beber, ſe achou logo com tanta melhoria, que pouco depois ſe levantou da cama, & foy dar graças a Deos, & ao ſeu glorioſo Martyr, por cujos merecimentos alcançàra remedio. Eſte proprio homem tinha outro filho muy enfermo de maleytas, na cura das quaes tinha gaſtado muyto de ſua fazenda ſem alcançar melhoria; & cheyo de cõfiança na virtude das reliquias de Santo Thomàs, lançou hum pequeno de panno tinto em ſeu ſangue ao peſcoço do filho, com o qual cobrou inteyra ſaude, & o deyxàraõ logo as maleytas. Cuydou o pay dahi a muytos dias q̃ já lhe naõ ſeria neceſſaria a reliquia, & tirandolha, o tornàraõ as maleytas avexar de modo, q̃ conveyo tornarem-lhe a lançar a nomina, & com iſto ficou quieto, & certificado na cauſa do milagre. Poucos dias depois aconteceo que hum cego muy conhecido em toda a Cidade de Cantuaria, chamado Manccino, que andava pedindo de porta em porta, guiado hora de ſua mulher, hora de hum filho, ouvindo a fama dos milagres de Santo Thomàs, fez diligencia por alcançar huma gotta de ſeu ſangue, & untando os olhos com elle, ſe poz de bruços ſobre a cama, rogando ao Martyr lhe impetraſſe ſaude, & como neſte tempo cahiſſe hum menino ſeu, que ainda não andava, & choraſſe muyto, elle por lhe acodir ſe levantou, & tirou o ſangue dos olhos, & no proprio inſtante ſe achou com a viſta reſtituida,

tuida, mais clara do que a tivera antes de a perder. Hũa mulher da propria Cidade, chamada Emelina, ſendo aleyjada de hũa perna, veyo viſitar a ſepultura do Santo Martyr convidada dos milagres, que ouvia; & como nas oytavas da Paſcoa entraſſe na Igreja, atomàraõ grandes anſias, & agaſtamentos, no fim dos quaes lhe ſobreveyo a ſaude deſejada, & deyxando o bordaõ, em que viera encoſtada, ſe tornou ſem elle para ſua caſa, engrandecendo a Divina miſericordia. Eſtes milagres publicos jà pela Cidade fizeraõ com o povo ſe vieſſe queyxar aos Conegos, & Religioſos, porque tinhão as portas da Igreja trancadas, & pregadas com traveſſas por reſpeyto do Interdicto, & quando algum hia viſitar o Santo eſcondidamente, & por dentro do Moſteyro, & tanta inſtancia fizeraõ, dizendo que não encobriſſem a virtude do Sãto Martyr, & as maravilhas que Deos fazia por elle, nem os privaſſe da viſta de ſeu Paſtor, que os Religioſos convencidos de ſua devoção abriraõ as portas da Igreja, & deraõ lugar ao povo que entraſſe a viſitar a ſepultura do Santo na quinta feyra da ſemana da Paſcoa. Neſte dia entre a mais gente foy levada em braços de tres mulheres outra chamada Ellida taõ aleyjada de ambas as pernas, que havia dous annos ſe não levantava de hũa cama, & no ponto que chegou a beyjar a ſepultura do Santo, andou livremente por ſeu pè, & ſe tornou para ſua caſa, ficandolhe em final do milagre hum andar embaraçado de modo, que quẽ puzeſſe com muyta attenção os olhos nella, entenderia que fora manca. Pouco depois veyo outra mulher por nome Uliva, que por aſſombramento do demonio ficou alcorcovada, & manca de modo, que nem ſe podia endireytar, nem andava ſem moletas, & como viſitou a ſepultura de Santo Thomàs, em preſença de todo o povo ficou direyta, & andando ſoltamente ſe foy, deyxando alli as moletas em final do milagre. Hum mancebo de Cantuaria chamado Edmundo era cego de hum olho, & tinha no peyto huma oppilação duriſſima, que lhe durava havia dous annos, & o chegava muytas vezes a pontos de morte, do que eraõ teſtemunhas a cor perdida, as forças debilitadas, & o continuo trabalho em que andava: & como neſta quinta feyra, em que deyxàraõ entrar todos a viſitar a ſepultura do Martyr, foſſe elle com os mais, & pediſſe que lhe lançaſſem hũa gotta de ſeu ſangue no olho enfermo, & lhe deſſem a beber da agua, que coſtumavaõ dar aos outros doentes, no inſtante que lhe foy concedida hũa couſa, & outra, ſe começou a anguſtiar, & fazer extremos de homem que parecia eſtar no cabo da vida; & como depois de muy quebrantado adormeceſſe, lhe appareceo Santo Thomàs, & o eſpertou, dizendo que ſe levantaſſe: fello o mancebo, & achou a oppilação junto à gargãta, & metendo a maõ na bocca, lançou grande copia de humor verde, & taõ amargoſo como fel, com que acabou de ficar ſaõ da poſtema; & indo-ſe à ſepultura a dar graças deſte bem, ſe achou com a luz reſtituida no olho cego, por onde foy nelle o contentamento dobrado, & o eſpanto no povo, o qual a cada hum deſtes milagres levantava as vozes ao Ceo, engrandecendo a Deos em ſeu Santo, & o mancebo em reconhecimento de taõ grandes duas merces tomou a Cruz, & paſſou a Jeruſalem em ſoccorro dos Chriſtãos. Em Cantuaria havia huma mulher caſada por nome Muriera, a qual eſteve de cama dous annos inteyros ſem os Medi-

cos

cos darem remedio à ſua enfermidade, & creſcendo cada hora os milagres de Santo Thomàs, o marido confiado em ſeus merecimentos, alcançou dos Monges hum vaſo de agua, em que ſe lançàra hũa gotta de ſeu ſangue, & dando-a a beber à mulher repartida em tres vezes, ſe lhe aggravou a enfermidade de modo, que ao terceyro dia depois que começàra a tomar a agua, a ungiraõ, & lhe puzeraõ a candea na maõ, & ſem ſentido eſteve algum intervallo agonizando entre morta, & viva, & quando jà ſe lhe eſperava pelo ultimo accidente, começou brandamente a vomitar alguns humores peſſimos, & de mao cheyro, & depois com grande impeto lançava caroços de ameyxas, cereyjas, & ginjas, & outras frutas deſte modo, que comera havia dous annos, & ſe lhe deteveraõ no eſtomago, com a humidade do qual vinhaõ alguns delles nacidos, & com talos de grandeza notavel, & acabando de deſpejar o peyto, ficou reſtituida a ſuas forças. Outra Matrona nobre chamada Ethemburga tinha o hombro, & braço eſquerdo tolhido de gotta, & promettendo de fazer hum cirio do comprimento do braço, para offerecer ao Santo Martyr, no tempo que tomou a medida com o pavio, ſe lhe foraõ as dores, & o braço ficou taõ ſaõ como o outro. A hum homem chamado Roberto, bom official de Carpintaria, que eſtivera cego por eſpaço de dous annos, deu o Santo Martyr ſaude neſte meyo tempo ſó com lhe tocar ſeu ſangue nos olhos: & a outro mancebo de nobre geração chamado Henrique, que endoudecéra por certa enfermidade, foy reſtituido o juizo, trazẽdo-o ao ſepulcro do Santo atado com as mãos atràs, & prezo com cadeas de ferro, todas as quaes deyxou pendu-

radas na Igreja em teſtemunho do milagre. Pouco depois veyo hũa mulher ſurda, & atormentada com grandes dores de cabeça, & bebendo da agua ſantificada com o ſangue do Martyr, & tocandolhe com ella nos ouvidos, eſteve hum pouco atormentada com terribiliſſimas dores na cabeça, & depois, como ſe lhe arrebentàra alguma poſtema, começou a lançar pelos ouvidos grande copia de materia, & depois ſangue inchacionado, & como eſte deyxou de correr, cobrou o ſentido, & com elle, & ſem dor de cabeça tornou para ſua caſa. Tambem foy neſte dia reſtituido o ſentido de cheyrar pelos merecimentos do Santo Arcebiſpo a hum homem chamado Eildardo, que o perdera com a força de huma enfermidade. Dous caſos ſuccedêraõ juntos dignos de admiração, porque huma mulher pobre lançou ſobre a ſepultura do Santo hum menino ſeu filho aleyjado de ambas as pernas, & como adormeceſſe alli, lhe appareceo Santo Thomàs dizendo: Para que eſtàs ſobre mim? Vay-te, que em nenhum modo cobraràs ſaude: acordou o menino, & com lagrimas contou o deſengano do Santo, & ſe foy como viera, ainda que durou poucos dias com vida. Outro homem cego veyo viſitar a ſepultura do Santo Martyr, & adormecendo ſobre ella, lhe appareceo hum homem veneravel, dizendo que o Arcebiſpo lhe mandava que ſe levantaſſe dalli, porque ſem duvida naõ cobraria ſaude, porque ſua cegueyra lhe fora dada por querer Deos caſtigar nelle ſeus pays. Com eſte deſengano ſe foy o mancebo taõ triſte como viera, deyxando os que ſe achàraõ preſentes muy eſpantados de taes deſenganos. Huma mulher natural de Cantuaria chamada Ignes veyo a ter o roſto taõ inchado,

do, & com taõ grandes inflammações, & dores, q̃ cada hora ajulgavaõ por morta; a bocca ſe lhe torceo, & deſcompos fóra de modo, & lançava por ella hum perpetuo fluxo de fleuma de maliſſimo cheyro, vendo-ſe jà perdida de todo põto, & muy chegada à morte, pedio que lhe trouxeſſem da agua de Santo Thomàs, & tanto que abebeo, lhe ſahio pela bocca hum bicho mayor que hum dedo, com acabeça grande, & larga, & com o rabo agudiſſimo, & taõ vivo, que alguns cuydàraõ, vendo-o andar, que lhe naõ ſahira da bocca: atràs delle lançou grande copia de peçonha, & cobrou ſua primeyra ſaude, & o roſto, bocca, & mais feyções ficàraõ tanto em ſeu lugar como antes, & o caraõ mais liſo, & freſco do que nunca fora. Hum homem chamado Rodulfo, natural de Icapia, veyo a Cantuaria viſitar a Igreja do Santo, & levar huma pouca de ſua agua, & como a lançaſſe no vaſo, ſe começou a ir por huma parte, acodio alli com cera, & tendo aquella parte ſegura, vio que ſe hia pela outra: acodio a todas, mas quando as deu por mais ſeguras, ſe lhe partio o vaſo pelo meyo com grande eſpanto dos preſentes. Tomou o ſegundo vaſo, & ſuccedeo-lhe o meſmo, & como os Monges lhe deſſem nova agua em outro, & ſe foſſe contente por ver que naõ quebrava, no caminho o achou ſecco, & ficou com iſto eſpantado, & cheyo de temor, crendo que ſuas culpas cauſavaõ tudo, & confeçando-ſe perfeytamente dellas, a chou o vaſo cheyo de agua, com a qual cobràraõ ſaude muytos enfermos. Hũa mulher por nome Godoleva veyo viſitar a ſepultura do Santo, & tornando-ſe para caſa com hum vaſo cheyo de agua ſanta, entrou em caſa de hũa Judia feyticeyra, & no inſtante q̃ meteo os pès da porta para dentro, ſe lhe fez o vaſo em duas partes, & ficou ſem a reliquia em pena de entrar com elle em caſa de taõ mà gente. Outra mulher de vida naõ muy honeſta, levando hũ vaſo cheyo de agua para ſua caſa, quando quiz ver o que trazia para repartir com algumas vizinhas, ſe achou ſem nada, & o vaſo taõ ſecco, & enxuto, como ſe nunca ſe lhe lançàra agua. Dous mancebos de Eſſeſſia chamados Pedro, & Haymon, levàraõ de Cantuaria dous vidros de agua, & querendo cada hum ver a ſua no caminho, ſe achàraõ ſem nada: perguntàraõ a hum recoveyro, que trouxeraõ cõſigo, ſe levava o ſeu vaſo alguma, ou ſe lhe ſeccàra tambem, elle o naõ quiz ver, ſenaõ em ſua caſa, onde o achou cheyo; & querendo repartir com os outros, no ponto que lhe lançava agua nos vaſos, ſe ſumia, & aſſim ſe foraõ ſem ella como indignos de taõ grande bem. Na Comarca de Cantuaria houve hũ Cavalheyro nobre chamado Guilhelme, o qual ſendo jà velho, cahio em cama doente de parlyſia, & tal foy a força do mal, que ſe naõ movia na cama ſe naõ por mãos alheas, nem ſentia o corpo da cintura para bayxo: & ouvindo a fama do Santo, ſe fez levar à ſua ſepultura, onde cobrou ſaude perfeyta, & com admiraçaõ dos preſentes, & contentamento dos que o alli trouxeraõ como morto ſe tornou ſaõ para ſua caſa. Neſta propria conjunçaõ cobrou ſaude huma mulher chamada Saxeva, a qual ſendo enferma de hum mal intrinſeco, que lhe corria às entranhas, veyo viſitar a ſepultura do Santo com huma candea, & adormecendo, lhe appareceo elle dizendo que ſe levantaſſe, & offereceſſe a candea, por que jà eſtava deſpachada ſua petiçaõ. Acordou a mulher, & achou-ſe do modo que o Santo Martyr lhe diſſera, ao qual

deu

deu infinitas graças por merce taõ maravilhoſa. Em Norâthoria provincia de Inglaterra houve hum Eſtudante, chamado Ricardo filho de certo homem nobre por nome Gualterio, o qual eſtando huma noyte dormindo, lhe appareceo hũ homem de roſto fero, & grande corpo, dizendolhe que eſcolheſſe huma de duas couſas, ou ter nove annos continuos de enfermidade, ou morrer dahi a nove dias: cada qual das condições parecia dura, mas em fim aceytou antes mal prolongado, que morte breve: arrancou o homem entaõ de hũ punhal, & pregando-lho (a ſeu parecer) em huma coxa, o deyxou com dores muy grandes, & com a perna tolhida, & quando acordou começou de ſe queyxar com a payxaõ que ſentia: daquelle dia em diante eſteve com dyſenteria, & outros males tal, que era mais morto que vivo; & como os Medicos lhe quizeſſem applicar remedios, appareceo a meſma figura, que o ferira, a huma mulher de caſa, dizendolhe que avizaſſe ao enfermo que naõ alcançaria ſaude ſe não no tempo que lhe diſſera. Deſte modo eſteve oyto annos, & entrando nos nove, hum irmaõ do enfermo vio, eſtãdo dormindo, hum mancebo de figura angelica, o qual lhe mandou dizer ao irmaõ que, ſe queria ſaude, a cobraria pelos merecimentos do Arcebiſpo de Cantuaria, que entaõ ſora martyrizado. Aviſou o moço do que vira, & pondo o doente em hũas andas, o levàraõ caminho de Cantuaria, & quanto mais ſe chegava à Cidade, tãto as dores o hiaõ deyxando em fórma, que ao entrar da Igreja já ſoy por ſi meſmo atè a ſepultura, onde acabou de ficar ſaõ, bebendo hũa pouca da agua com o ſangue do Martyr. Naõ foraõ baſtantes todas eſtas maravilhas para os inimigos do Santo ceſſarem de ſua perverſa tençaõ, antes indinados de ver que ſe naõ podiaõ encubir tantos ſinaes, & milagres, cõ que eraõ tanto mais affrontados entre a gente, quanto nelles ſe via a innocencia, & ſantidade do Martyr, accreſcentando hũ mal a outro, ſe conjuràraõ alguns de ſeus matadores para entrarem na Igreja por força de armas, & levarem o corpo do Santo a parte onde mais naõ foſſe viſto, & para mais a ſeu ſalvo pòrem iſto por obra, naõ ſe ajuntàraõ todos em hum lugar, mas aſſentàraõ, que vindo cada hũ de ſua parte ſe achaſſem todos a huma certa hora às portas do Moſteyro: foraõ os Religioſos aviſados na tarde antes, & metendo gente de armas dentro para defender o ſacrilego intento dos maos, ſe puſeraõ a noyte toda em vigia por naõ ſerem acometidos de ſobreſalto: mas Deos, que, ſe permittira ſer offendido ſeu ſervo em quanto lhe durou a vida, o queria conſervar mimoſo depois de a ter perdido pela liberdade de ſua Igreja, mandou huma tempeſtade de rayos, & trovoens taõ eſpantoſa, que parecia virſe o mundo abayxo, & aſſolarſe a Cidade de Cantuaria, & os tyrannos atemorizados de taõ repentina furia do Ceo, ſe eſpalhàraõ cada hum por ſua parte, vendo que pelejava Deos contra elles por meyo dos elementos, & não ſe atreveraõ a fazer mais conjuraçoens contra quem eſtava já triunfante na Gloria, & de tudo iſto teve revelação hum ſanto Monge, que eſtava doente na enfermaria, vendo o Santo Martyr em figura de Anjo acompanhando os Religioſos, & dando ordem na guarda de ſeu Convento, & Igreja, & na honra de ſeu ſepulcro, donde a tarde antes fora tirado ſeu corpo, & metido em hũa cayxa de madeyra dentro em hum vaõ do Altar mòr, para que ſe os inimigos

gos acertaſſem de prevalecer, o não achaſſem onde cuydavaõ, & ſe tornaſſem confuſos. Ao ſeguinte dia ſe ſoube na Cidade o perigo em que o ſanto corpo eſtivera, por cujo reſpeyto houve grande indinação do povo contra os ſacrilegos, & concorrendo muyta gente à Igreja, entrou tambem hum homem chamado Ricardo, que em pena de roubar o paõ, que huma pobre mulher tinha em hum campo, havia trinta annos que Deos o caſtigàra com aleyjaõ das pernas ambas taõ notavel, que ſe não bullia de hum lugar, ſe naõ andando com as mãos pelo chaõ, & arraſtando com todo o mais corpo: & acodindo ao ſepulcro de Santo Thomàs convidado da fama de ſeus milagres, acertou de chegar no dia depois deſtes temores a tempo que o povo eſtava todo na Igreja, & tanto que chegou defronte do Altar, onde o ſanto corpo eſtava eſcondido, o tomàraõ anguſtias grandiſſimas, no fim das quaes ſe lhe reſtituhio a ſaude perdida, & tornou para caſa por ſeus proprios pès cõ eſpanto geral do povo, que ſe achou preſẽte a taõ eſtranho caſo. Outro moço chamado Rudolfo, lançando-ſe a dormir no campo alguns annos antes, acordou com as pernas ambas tolhidas de tal modo, que naõ andava ſe não de raſtos por terra, & vindo ao ſepulcro do Martyr, ſe tornoupara caſa livre de ſeu mal.

CAPITULO XIV.

Como os Religioſos fortificàraõ a ſepultura de Santo Thomàs por lhe não roubarem o corpo, & das grãdes maravilhas, com que hia cada hora reſplandecendo no mundo.

VEndo os Religioſos creſcer cada dia a fama dos milagres, & temendo que a màgoa de a não poderem eſcurecer moveſſe os animos danados daquelles, que em vida, & em morte perſeguiraõ o Santo Martyr, a virem pòr em obra o que da vez paſſada não puderaõ, tomando entre ſi conſelhos diverſas vezes, aſſentàraõ que ſeria bom fundar hũa Capella de cantaria lavrada, forte, & bem guarnecida, dentro da qual ficaſſe metido o ſepulcro com hũas freſtas capazes de poderem os peregrinos beyjar a ſepultura, & tocar nella Contas, & outras couſas deſte modo: puzeraõ logo mãos na obra, & de pedra quadrada guarnecida com chumbo em lugar de cal, & de gatos de ferro, que ligavaõ huns com outros, fabricàraõ hũa abobada fortiſſima, deyxando dentro nella encerrada a ſepultura do Santo, & ſegura com iſto de lhe poderem roubar ſeu corpo. Naõ lhe encerràraõ as pedras a virtude ordinaria de ſeus milagres, porque alli os fez grãdiſſimos, o primeyro dos quaes foy em huma mulher de Cantuaria chamada Methilde caſada com hũ Flamengo, a qual indo viſitar a ſepultura do Santo, & querendo por huma das freſtas beyjar a pedra, poſto que foſſe muy delicada, nunca lhe pode caber a cabeça dentro, & tornando-ſe para caſa, perguntou a huma nobre Matrona a quem ſervia, ſe chegàra alguma hora a beyjar o ſepulcro de Santo Thomàs depois de eſtar encerrado dentro na abobada; & dizendolhe ella que ſim, lhe tornou a pergũtar como era poſſivel, ſendo taõ corpulenta, poder chegar pela freſta á ſepultura, pois ella, que o naõ era, trabalhando muyto por iſſo, nunca lhe coubera a cabeça? Advertio-a logo a ſenhora que olhaſſe em ſi meſma, ſe vivendo o Santo, ou depois de morto diſſera algũas couſas contra elle, & achando-ſe com-

pre-

prehendida, ſe tornou com lagrimas à Igreja, & impetrando perdaõ pode chegar livremente a beyjar o ſepulcro, & lhe cabia a cabeça atè os hombros, contando depois a ſeu marido o que lhe ſuccedèra, elle confeſſou terlhe acontecido outro tanto com o Santo Martyr. Outro milagre aconteceo aſſás notavel, & foy que hum mancebo de grande eſtatura, & corpulento chamado Elfuvardo veyo a perder o juizo ou por doença, ou por aſſombramento, & illuſaõ do demonio, & a qualquer parte que hia, & ſe voltava ſe lhe repreſentava hũa figura terribel, contra a qual cuſpia, & fazia outros extremos ſemelhantes, & ſendo levado ao ſepulcro do Martyr, vio junto delle a propria fantaſma, & com o temor grande que teve ſe lançou com impeto terribel pela freſta da abobada, pela qual entrou faciliſſimamẽte, & ſe eſtendeo ſobre a ſepultura do Martyr com eſpanto dos preſentes, a quem jà parecia que para o tirar de dentro ſeria neceſſario desfazerem parte da obra; & quãdo mais influidos eſtavaõ neſta imaginaçaõ, viraõ ſahir o mancebo ſaõ por outra freſta dando graças ao Senhor, que o reſtituira a ſeu juizo, & o livràra do tormento em que andava. Quizeraõ os Religioſos fazer experiencia depois de o verem ſaõ ſe podia entrar dentro, & com os veſtidos ſóra provou a entrar outra vez, mas ſem nenhum fruto, porque nem a cabeça lhe cabia bem por qualquer das freſtas. Hum homem chamado Guilhelmo cego de ambos os olhos, ſabendo que hum vizinho ſeu trouxera da agua do Santo Martyr, lhe pedio huma pouca, & lavando-ſe com ella cobrou a viſta em hum dos olhos, ficando o outro em ſua cegueyra: & indo-ſe (por conſelho de amigos) viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, tanto que meteo a cabeça por huma das freſtas, & beyjou a pedra, ficou de todo ſaõ, & dando graças ao Senhor ſe tornou para ſua caſa. Dia da Invençaõ de ſanta Cruz entre os enfermos q̃ eſtavaõ na Igreja ſe achou hum homem por nome Duirnio com hum menino ſeu filho chamado Anfrido, o qual era de ſeu nacimento cego de hum olho, & do outro pouco menos, porque naõ abria mais que ametade: do ouvir era tambem taõ privado como dever, & mudo de todo ponto, além dos quaes infortunios tinha a mão direyta aleyjada, & inutil para tudo, em fim naõ havia parte em ſeu corpo, onde faltaſſem defeytos, nem olhos que o viſſem livres de compayxaõ. Lançou-o o pay defronte do Altar, onde matàraõ o Santo, & alli o tomàraõ anguſtias eſtranhas, depois das quaes dormio hum pouco, & no melhor do ſono lhe appareceo Santo Thomàs, perguntando-lhe que queria; & como elle reſpondeſſe que ſaude, o Santo ſe chegou a elle, & tomando-o a ſeu parecer pelos cabellos, o levantou dizendo que ſe foſſe, que jà eſtava ſaõ. Acordou o menino, & à viſta de todos ſe lhe reſtituiraõ todos os ſentidos em ſua perfeyçaõ, & a mão aleyjada cobrou o proprio vigor que a outra, deyxando a gente taõ admirada, que por hum grande eſpaço ſe naõ ouviraõ no Templo ſe naõ vozes de alegria miſturadas com lagrimas de devoção. No proprio dia aconteceo outra maravilha nada menor que a paſſada, porque huma mulher chamada Velchetilda, que havia ſeis annos cegàra do olho eſquerdo, & tinha tolhida a mão, & braço da propria parte, & a perna direyta, chegando-ſe à ſepultura do Martyr, & pedindo-lhe remedio com lagrimas para ſuas enfermidades, o alcançou taõ perfeyto, que

antes

antes de ſe partir dalli a deſampa-ràraõ eſtes males todos juntos, & dando gloria a Deos ſe tornou ſãa para ſua caſa. Outra mulher por nome Elvida, que tinha as capellas dos olhos pegadas, & não andava ſem a trazerem pela maõ, chegando ao lugar onde Santo Thomàs fora martyrizado, lhe veyo hũa revolução ao miolo grandiſſima, & lançando fóra o toucado, & deſapertando-ſe com a força do agaſtamento, eſteve como fóra de ſi por eſpaço de hũa hora, no fim da qual lhe foy reſtituida a viſta, & feyta experiencia do mal paſſado, & da melhoria preſente, ſe authenticou eſte milagre. Hũa moça por nome Emma natural de hum lugar junto a Cantuaria chamado Tanitonia, tinha huma fiſtula perigoſiſſima em hum pè, a qual ſe eſtendia pela perna, com temor de lhe darem herpes, & lavando-a com a agua de Santo Thomàs, cobrou ſua primeyra ſaude. Outra mulher por nome Methilde caſada com certo homem chamado Gaurifo natural da Villa de Gipe, que fora cega por eſpaço de dezaſeis annos, lavando os olhos com a meſma agua, alcançou a viſta perdida. Neſta conjunção veyo viſitar o ſepulcro do Santo hũ Corregedor por nome Briano de Inſilva, a quem por caſtigo da pouca miſericordia que uſava em ſeu governo, permittira Deos ſe endureceſſe o peſcoço de modo, que o não podia mover para nenhũa parte, & no peyto tinha hũa elevação eſpantoſa, de que lhe recreſciaõ dores inſofriveis, & lançado em hum leyto ſe veyo à Igreja de Cantuaria, na entrada da qual obrou a virtude do Santo com tal efficacia, que deyxando o leyto entrou por ſeu pè a viſitar o ſepulcro, onde acabou de ſarar, pondo-lhe no peſcoço huma reliquia do Martyr, & para teſtemunho deſte milagre deyxou alli o leyto em que viera. Outro homem chamado Tredonio natural da terra, em que naſcêra Santo Thomàs, ſendo enfermo de gotta artetica, teve revelação que alcançando hum çapato do Martyr cobraria ſaude; fez diligencia em os achar, & calçando-os nos pès, o deyxou a enfermidade. Em Cantuaria havia dous caſados, chamados elle Hilmero, & a mulher Achilpa, os quaes tinhaõ hum ſó filho aleyjado deſde ſeu nacimento com as pernas taõ fracas, & torcidas para dentro, que naõ tinha eſperança de algum dia ſe levantar: levaraõ-no ſeus pays à Igreja, & lançando-o no lugar, onde fora o Santo martyrizado, ſe levantou o menino ſaõ, depois de moſtrar cõ lagrimas ſinaes de afflicção interior. Outra mulher veyo a Cantuaria com hum filho ſeu chamado Guilhelme, que entrando em idade de tres annos, tivera huma nacida nos lombos tal, que lhe tirou o uſo de poder andar, & de ſe bullir de hum berço atè idade de ſeis annos; & vẽdo-o a mãy naquelle tormento, ſe veyo com elle viſitar o ſepulcro do Martyr, & tres jornadas antes de chegar à Cidade cobrou o menino ſaude, & com elle jà livre do mal veyo dar graças ao Santo. Hũa mulher por nome Eremburga, eſtãdo quaſi à morte foy traſida pelo marido à Igreja do Santo lançada em hũ andor, & no ponto que alli chegou tornou a ſeu juizo, & pouco depois ſe levantou, & foy ſãa para caſa: mas, tendo certa differença com ſeu marido ſobre hũa quantidade de dinheyro, que lhe ella encobria, entre outros juramentos que lhe fez para acreditar ſua falſidade, foy pelo Martyr Santo Thomàs, & como elle que morreo pela verdade, ſe deſſerviſſe de o trazerem por confirmador de mentira, tornou a mulher a ficar no eſtado

mortal em que antes eſtivera, & levada ao ſepulcro do Santo confeſſou publicamente ſeu peccado, & lhe foy reſtituida a ſaude primeyra. Naõ baſtavaõ todas eſtas maravilhas para os tyrannos, que ſe achàraõ na morte do Santo, deſiſtirem de ſua pertinacia; mas deſejando eſcurecer a gloria do Santo Martyr, publicavaõ que os Monges de Cantuaria fingiaõ os milagres, & por arte magica enganavaõ os olhos dos preſentes, porque fazendo adoecer a gente com ella, não faziaõ depois mais que levantar os eſconjuros, & deyxar as peſſoas no primeyro eſtado: mas o teſtemunho de toda Inglaterra eſtava tanto em contrario, q̃ quanto mais fallavaõ niſto, tanto era para mayor confuſaõ ſua, & ſe vio em hum Cavalheyro, que antigamente ſervira ao Santo, & ſe chamava Thomàs de Ethonia, o qual como mao criado ajudava a eſcurecer a gloria do Santo Arcebiſpo, de que brevemente recebeo o premio, porque o tomou hũa dor de eſquinencia taõ arrebatada, que lhe tirou o uſo da falla, deyxando-o quaſi mortal, & caindo elle na cauſa da enfermidade, ſe arrependeo, & cõ lagrimas de coração pedio perdaõ ao Santo, & logo tornou a ſeu eſtado, & veyo a pè viſitar o lugar de ſeu martyrio, & reconhecer por morador do Ceo aquelle que ſervira na terra. Hũa nobre Matrona por nome Juliana, de gentileza, & coſtumes eſtranhos, eſtando em cama de parto, & comendo mais largamente couſas pouco accõmodadas a ſeu mal, do que elle permitte, veyo a inchar de modo, que perdida a falla, & ſentidos, nem lugar teve para ſe confeçar; & vendo-a hũa ama ſua em taes termos, invocou o nome de Santo Thomàs, promettendo de lhe offerecer hum cirio do tamanho, & groſſura do corpo da enferma, & tomandolhe medida com o pavio para ſe começar de fazer, a enferma tornou em ſi, & voltando-ſe para outra parte dormio obra de hũ quarto de hora, no fim da qual ſe levantou ſãa, & ſem nenhum modo de inchaço, & junto com ſeu marido veyo a Cantuaria offerecer o cirio, & dar louvores a Deos, & ao Santo Arcebiſpo. Na Provincia Livonia houve hum mancebo chamado Rodulfo filho de hũ Cavalheyro do proprio nome, que jazendo em cama de certa enfermidade ſe lhe veyo a ſoltar o ſangue dos narizes com tanta força, que em dous dias continuos com ſuas noytes eſteve ſem eſtancar, nem valerem medicinas, & remedios humanos para atalharem a morte que ſe eſtava jà apoderando do mancebo, & lembrandoſe o pay dos milagres de Sãto Thomàs, ſe poz de joelhos junto ao leyto em que jazia o filho, pedindo ao Martyr pelo ſangue que derramàra em defenſaõ da Santa Madre Igreja, que remediaſſe o impeto daquelle, que tirava a vida a ſeu filho: & promettendo que ſe lhe dèſſe ſaude, o levaria comſigo, & ambos iriaõ viſitar ſua Igreja, no tempo que acabou a oraçaõ, & voto eſtancou o ſangue, & ficou o mancebo livre do perigo, como depois teſtemunhàraõ ambos ſobre a ſepultura do Santo. Houve huma moça de bom parecer, mas de vida pouco honeſta, a qual de hum mancebo nobre houve ſecretamente hũ filho, & ficando em pena de tal peccado quaſi aleyjada, & tolhida do parto, & muy chegada à morte, ella, & o filho prometteo emendar a vida, & levar à ſepultura de Santo Thomàs huma candea de cera tamanha como o menino, & tomando-lhe a medida com animo de a mandar, logo ambos cobràraõ ſaude, & vieraõ comprir ſeu voto.

Veyo

Veyo neſta conjunçaõ viſitar a ſepultura do Santo Martyr hũ mancebo chamado Gilberto, que de hũa fiſtula ſe lhe fizeraõ cinco buracos no peyto, & cadeyras taõ profundos, q̃ lhe appareciaõ as entranhas por cada hum delles, & untando-lhos com o ſangue do Martyr, cobrou logo ſaude de alguns, & pouco depois tornou de ſua terra a pè a dar graças ao Santo por jà eſtar ſaõ de todos. Da propria enfermidade em eſtado mais perigoſo alcãçou ſaude outro mancebo chamado Hugo ſó com lavar a fiſtula, & beber hũa pouca da agua do Santo Martyr. Eſtando hũ homem nobre chamado Ricardo jantando com alguns amigos ſeus, entrou na caſa hum paſtor, que o ſervia deſde moço de pouca idade, & trazia na mão hum vaſo, & perguntando-lhe o ſenhor que era, reſpondeo que era agua de Santo Thomàs, que lhe dera hum ſeu vizinho. Se me ſerviſte fielmente, (lhe diſſe o amo) traràs a agua que dizes, & ſe me roubaſte alguma couſa do meu, faze conta que naõ vem nada no vaſo. Conſentio o paſtor naquelle partido, & olhando o vaſo, nem final moſtrou de ter algum tempo agua em ſi, de que o paſtor, & todos os preſentes ficàraõ attonitos, & conveyo-lhe confeçar que em certa quantidade de queyjos, & medidas de leyte, & manteyga lhe naõ guardàra fidelidade. Hũ Conigo Regrante do Moſteyro de Xenofordia, chamado Roberto, chegou de varias enfermidades a tal eſtado, que o ungiraõ, & lhe poſeraõ a candea na mão, & eſtando jà em paſſamento, ſe lembrou hum daquelles Religioſos, que havia em caſa hũ vaſo da agua de Santo Thomàs, & indo-o buſcar, lançou hũa pouca pela bocca do enfermo, com a qual lhe foy logo reſtituida a fala, & depois a ſaude taõ perfeytamente, que no dia ſeguinte foy ao Coro em companhia dos outros Religioſos, & ſeguio todos os mais actos regulares, tirando com taõ manifeſto milagre a duvida, que os Religioſos daquelle Convento tinhaõ da ſantidade, & gloria do Sãto Arcebiſpo. O Abbade Benedicto, Author do livro antigo dos milagres de Santo Thomàs, conta de ſi meſmo que teve hum pè taõ fiſtulado, que delle lhe veyo a inchar a perna, de que por eſpaço de tres annos eſteve quaſi aleyjado, mas indo viſitar a ſepultura do Santo, & lavãdo as fiſtulas com a ſua agua, cobrou perfeyta ſaude. Da meſma enfermidade cobrou ſaude hum Cavalheyro chamado Guilhelme natural de Erleya, que por eſpaço de tres annos naõ podera bullir as pernas, pelas ter lavradas com a força da fiſtula, & por reconhecimento deſta merce offereceo duas pernas de cera da groſſura, & comprimento das ſuas. E pouco tempo depois a mulher deſte Guilhelme veyo dar graças ao Santo Martyr, porque com huma reliquia ſua alcançàra o juizo hum menino filho ſeu, que fora doudo por algum tempo.

CAPITULO XV.

Como o Papa Alexandre III. canonizou a Santo Thomàs, & como el Rey de França veyo em romaria à ſua ſepultura, & o de Inglaterra com moſtras de penitencia ſe veyo reconciliar com o Santo, & alguns milagres.

PUblicando-ſe cada vez mais pelo mundo as maravilhas de Santo Thomàs, & ſendo informado dellas o Summo Pontifice, mandou fazer diligente exame na materia pelos Cardeaes Legados, que

foraõ penitenciar a elRey, & ſe achavaõ ainda naquellas partes, & achando ſer tudo certo, & infallivel, com madura deliberação determinou ajũtallo ao Catalogo dos Santos Martyres, & dar licença que ſe celebraſſe ſua feſta na Igreja de Deos, do que paſſou ſeus Breves para vir à noticia do mundo na forma ſeguinte.

Alexandre Papa III. Servo dos ſervos de Deos, &c. Toda Inglaterra, & França recendem com a virtude dos milagres, & ſinaes, que o Omnipotente Deos obra cada dia pelos merecimentos daquelle Santo Varaõ Thomàs, Reverendo Arcebiſpo, que foy de Cantuaria; & toda a Religiaõ Chriſtãa ſe alegra univerſalmente, porque aquelle, que he glorioſo em ſeus Sãtos, glorificou depois da morte a eſte, cuja vida reſplandece com glorioſos merecimentos, & finalmente ſe acabou em triunfante batalha de martyrio. E poſto que de ſua ſantidade naõ podiaõ duvidar aquelles, que com attenção puzeſſem os olhos em ſua boa converſação, & maravilhoſa morte, quiz todavia noſſo Redemptor, & Salvador que as inſignias de ſua ſantidade deytaſſem reſplandor de milagres. Porque aquelle que vivendo ſofreo com conſtancia, & natural virtude neceſſidades, trabalhos, & perigos, ſaybaõ, & conheçaõ todos que deſſas anguſtias, & trabalhos tem recebido triunfo na Bemaventurança eterna. Por tanto havendo nòs reſpeyto aos muytos, & grandes milagres, que ouvimos, & ſabemos, & geralmente conta todo fiel Chriſtão que ſe fazem pelos merecimentos deſte Santo Varaõ: dando fé (como he razaõ) ao teſtemunho, que diſto nos deraõ noſſos amados irmãos, Alberto Presbytero Cardeal do titulo de S. Lourenço in Lucinia, & Theodino do titulo de S. Vidal, Legados da Sé Apoſtolica, que os proprios milagres viraõ tanto melhor, quanto eſtiveraõ mais perto, & delles foraõ certificados aſſim de viſta, como por teſtemunho de muytas peſſoas. De conſelho de noſſos irmãos os Cardeaes ſolennemente canonizamos o dito Arcebiſpo em dia de Cinza, preſentes muytos Clerigos, & leygos, & o mandámos eſcrever no Catalogo dos Santos. Pelo que admoeſtamos a todos vóſoutros, & pela authoridade, que temos, eſtreytamente vos mandamos que celebreis cada hum anno o nacimento deſte glorioſo Santo, que he o dia de ſeu martyrio, & com devotas oraçõis trabalheis por alcãçar de noſſo Senhor Jeſu Chriſto que aquelle, que em vida padeceo por ſeu nome grave deſterro, & morrendo glorioſo, & conſtãte no martyrio, movido pelas petições dos Fieis rogue por todos nòs ao eterno Deos, & Salvador noſſo.

Alèm deſta Bulla géral para toda a Igreja Catholica, mandou o Papa outra particular para a Igreja de Cantuaria, em que lhe denunciava a meſma Canonizaçaõ, cujo teor era o ſeguinte, traduzido fielmente do proprio original.

Alexandre Papa ao Cabido da Igreja de Cantuaria envia ſaude, & bençaõ Apoſtolica. De vida couſa he a todos os fieis Chriſtãos alegrarſe pelos milagres daquelle Santo Varaõ Thomàs reverendo Arcebiſpo, que foy da voſſa Igreja; & vós em particular tanto mayor alegria deveis de ter, quanto mais ordinariamente com ſingular fé vedes ſeus milagres, & quanto mais mereceo voſſa Igreja ſer eſpiritualmẽte alumiada cõ ſeu ſacratiſſimo corpo. Pelo que conſiderando nòs a gloria de ſeus merecimentos, com que reſplandeceo grandemente no diſcurſo de ſua vida, & a muyta certeza que temos de ſeus milagres, aſſim pelo que a cõmua, & celebre fama delles apregoa, como por verdadeyro teſtemunho de noſſos muy amados filhos Alberto do titulo de S. Lourenço, & Theodino do titulo de S. Vidal, ambos Cardeaes Presbyteros, & Legados da Santa Sè Apoſtolica, mandados a eſte negocio, & aſſim mais de

de muytas peſſoas outras canonizamos ſolennemente o dito Arcebiſpo de voto commum de noſſos irmãos os Cardeaes em quarta feyra de Cinza, ſendo preſentes muytos Clerigos, & leygos, & por noſſo decreto mandamos, que ſeja contado no Collegio, & numero dos Santos Martyres. E mandamos com authoridade Apoſtolica a todos os fieis Chriſtãos de Inglaterra que celebrem com devida honra em cada hum anno o dia de ſeu nacimento, que he o em que acabou ſeu glorioſo martyrio: & porque he couſa juſta, & nos convem prover que o ſanto corpo ſeja ſepultado com a veneraçaõ, & honra devida, pelas preſentes letras Apoſtolicas vos mandamos que em algum dia de feſta façais ajuntar o povo, & Cleriſia, & com ſolenne prociſſaõ deis ſepultura a ſeu corpo muy honrada, & devotamente, no Altar de voſſa Igreja, ou em alguma cayxa, que eſteja levantada, para que ſeja viſta, & venerada do povo, onde vos encomendo que trabalheis por impetrar do Senhor Deos pelo meyo de ſeu Santo ſoccorro aos Fieis, & paz à Santa Madre Igreja univerſal.

Foraõ eſtas letras Apoſtolicas recebidas em Inglaterra com grande applauſo, & alegria do povo, & confuſaõ daquelles, que em vida perſeguiraõ o Santo Arcebiſpo. E vendo elRey Luis de França que aquelle, aquem fora bom amigo na terra, lho podia jà ſer nos Ceos, ſe aparelhou para ſahir de ſeu Reyno, & illo viſitar em peſſoa, couſa que elRey de França atè ſeu tempo naõ fizera, porque naõ coſtumaõ paſſar o mar ſe naõ para conquiſtar algũa Provincia, & Regiaõ eſtranha, ou a dar ſoccorro aos Põtifices Romanos no tempo que ſeus adverſarios os inquietavaõ com alguma ſciſma, ou rebelliaõ de importancia, couſa em que os Reys de França naõ faltàraõ nunca à Igreja; & chegando junto de Cantuaria quanto hum quarto de legoa, ſe foy a pè com todos os ſeus atè entrar dentro na Igreja, & ver aquella ſepultura, onde eſtava depoſitado o corpo daquelle ſeu grande amigo, onde a lembrança de ſua familiaridade, & a ſanta inveja da gloria, que jà poſſuhia, lhe fizeraõ derramar muytas lagrimas, & dizer algumas palavras cheas de ſaudade, & querendo-ſe tornar a ſeu Reyno, fez voto de dar em ſua vida ao Santo Martyr por tributo cada hum anno hũ calix de ouro, & trezentos moyos de vinho, cada hum dos quaes tem doze almudes Portuguezes, para ſe repartir aos pobres no dia de ſua feſta. Vendo elRey Henrique a gente que concorria cada hora a viſitar a ſepultura do Santo Martyr, & como elRey de França deyxàra a quietaçaõ de ſua Corte por alcançar os merecimentos de tal viſita, & ſabendo como o Principe ſeu filho, eſquecido do amor com que ſempre o tratàra, fazia liga cõ alguns ſenhores para o excluir do Reyno, como fora revelado a Sãto Thomás no tempo que eſtava em França comprindo ſeu deſterro, em algumas viſões que teve, aſſim deſta materia, como da morte do proprio Principe, que foy no mar affogado em huma tormenta, determinou de paſſar a Inglaterra da provincia de Normandia, onde entaõ eſtava para ſe reconciliar com o Sãto, & lhe encomendar o eſtado de ſuas couſas; que ao parecer de todos eſtavaõ muy perigoſas, & com boa gente de guerra entrou dentro na Ilha, mas naõ cõſentio bullirem-ſe os ſeus do primeyro porto de mar onde tomàraõ terra, atè que elle aforrado, & com poucos de ſua Corte viſitaſſe o corpo de Santo Thomàs, & antes de chegar à Cidade, apeando-ſe do cavallo, & deyxando as veſtiduras reaes que trazia, ſe poz a pè deſcalço, & deſpido

pido ſem levar mais ſobre ſi que huma roupa de burel ſobre a carne, com hũa corda ao peſcoço, & o remanecẽte della cingido ao redor de ſi, & a cabeça deſcuberta, ſendo tempo de grandes chuvas, & frios, foy caminhando a pè tres grandes legoas, chorando nellas tantas lagrimas, & dando tantos gemidos, que ninguem o via, que ſe naõ abalaſſe a fazer o meſmo. Entrou aſſim pela Cidade, onde nas ruas, & praças naõ cabia a gente, que attonita eſtava contemplando hum eſpectaculo nunca antes viſto; & chegando à porta da Igreja, com muyta humildade, & devoção ſe proſtrou em terra, beyjãdo-a muytas vezes: donde ſe levantou, & com ayſ ſaidos da alma, & os olhos no chaõ ſe foy atè a ſepultura do glorioſo Santo, onde eſteve proſtrado no chaõ aquelle dia, & noyte ſeguinte ſem comer, nem beber, nem tomar hora de quietação, antes fazendo vir quantos Religioſos havia naquelle Convento, fez que cada hum per ſi lhe déſſe diciplina de varas diante da ſepultura do Santo Martyr, & com publico voto annullou, & extinguio todas aquellas leys, por reſpeyto das quaes ſe cauſáraõ aſ perſeguições, & morte do Santo, & ouvindo no dia ſeguinte Miſſa do cõmum dos Martyres, a que eſteve no proprio trajo de penitencia, em que alli viera, ſe deſpedio do Convento, & depois do Santo Martyr muy confiado no perdaõ de ſeu erro, & no ſoccorro que eſperava contra ſeus adverſarios, que lhe não faltou, porque ao tempo que el Rey ouvio eſta Miſſa, que foy hum Sabbado, prendeo hum eſquadraõ de ſeus Cavalleyros a el Rey de Eſcocia, que era hum dos principaes inimigos que tinha, & pouco depois alcançou a paz, & o deſcãço, que deſejava. Os milagres hiaõ cada hora em crecimento, & por todo o Reyno de Inglaterra ſe naõ fallava em outra couſa, nem os enfermos buſcavaõ outro remedio de mais efficacia, que os merecimentos de Santo Thomàs, & algũa reliquia ſua, em particular da agua, em que tocaſſe ſeu ſangue, com a qual cobrou ſaude hum Clerigo chamado Pedro Melides, eſtando quaſi no fim da vida de humas febres malignas. Outro Sacerdote por nome Rogerio, que eſtava entrevado em cama de huma comprida enfermidade, vendo que naõ podia ir a Cantuaria, ſe fez levar a hum lugar eſcuſo, onde o Sãto eſtivera eſcondido no tempo de ſua perſeguiçaõ, & lançado alli o tomou hum ſono brãdiſſimo, de que acordou perfeytamente ſaõ, & com a terra daquelle lugar fez o Senhor depois grandes milagres. No Moſteyro Novicenſe eſtava hum Monge por nome Gonſelmo com hum braço taõ inchado, que os Medicos lho mandavaõ cortar com temor de herpes, & trazendo-lhe hum manto, que fora de Santo Thomàs, tanto que envolveo o braço nelle, ficou inteyramente ſaõ, & livre de perigo. Na Cidade de Cantuaria eſtava hũa moça chamada Aufrida em perigo de morte de huma terribel eſquinencia, q̃ lhe tinha a garganta inchada com hũa notavel deformidade, & pondolhe hũa reliquia do Santo, no ponto que lhe tocou, ficou livre de todo o mal que antes tinha. Na Cidade de Londres havia hum Cidadaõ nobre, & antigo chamado Canſon, que havia ſeis annos, que perdera a viſta antes de acontecer o martyrio do Sãto, & ouvindo ſuas maravilhas, fez diligencia em haver algũa reliquia ſua, com a qual foy reſtituido a ſua primeyra ſaude. Na Provincia de Eſſeſſia havia hum Cavalheyro por nome Guilhelme, ſenhor do lugar de

de Calevedana, que tinha hum filho chamado Henrique doente de graves enfermidades, a que os Medicos não achavaõ remedio, & ſabendo das grandes maravilhas de Santo Thomàs, deſejava alcançar alguma reliquia ſua, para com ſua virtude remediar o filho; & ſuccedendo paſſar hum peregrino, que levava agua do Santo Martyr, lhe pedio hũa pouca que deu ao menino, com que no principio ſe lhe aggravou o mal tanto, que imaginàraõ todos ſer morto, & como o pay, & mãy eſtiveſſem laſtimados com tal ſucceſſo, lançou ſubitamente hum bicho pela bocca de comprimento, & groſſura terribel, envolto em muyta viſcoſidade, & ficou logo ſaõ, & reſtituido a ſuas forças. Outro filho de Hugo, ſenhor de Belocampo, chamado Nicolao doente de hydropiſia, foy encomendado por ſeu pay a Santo Thomàs com promeſſa de hum cirio tamanho como o moço, & tomandolhe a medida para o fazerem, cobrou inteyra ſaude. Hum Cavalheyro chamado Ricardo de Bokelia teve quatro annos continuos taõ grandes dores de cabeça, & outros males, que chegàraõ a deſcõfiar delle os Medicos, & lembrando-ſe Santo Thomàs, prometteo de viſitar ſua ſepultura, ſe o reſtituiſſe a ſeu primeyro eſtado. Acabado o voto lhe ſobreveyo hum doce ſono, & no fim delle a ſaude que eſperava, em reconhecimento da qual o foy logo comprir, & deu por ſi meſmo teſtemunho do milagre aſima referido. A hum homem chamado Adam de Heldega, que era doente de fome canina, appareceo o Santo em ſonhos, & lhe deu ſaude milagroſa, em reconhecimento da qual veyo a Cantuaria viſitar ſua ſepultura, & dar infinitas graças ao Senhor. Outro mancebo por nome Joaõ teve por eſpaço de quatro annos entupida huma venta do nariz ſem lhe valerem remedios, antes chegou a eſtado de cahir em cama taõ atormentado, como ſe fora doente de parlyſia, & vendo que faltava ſoccorro humano, buſcou o Divino, & alcançou hũa pouca de agua de Santo Thomàs, que tomou com grande devoção, fazendo promeſſa ao Santo Martyr de viſitar ſua Igreja, & lhe levantar hum Altar o mais depreſſa que lhe foſſe poſſivel: & acabando o voto, lançou hum caroço de cereyja, & a poz elle muyta materia, ficando taõ ſaõ, que logo ſe veſtio, & levantou da cama, & dahi a pouco foy comprir ſua romaria. Outro milagre ſuccedeo tanto mais illuſtre que os outros, quanto o ſer milagre de eſpirito o faz mais avantejado, & foy, que eſtando doente hum mancebo illuſtre por nome Roberto de Springoſe, o veyo viſitar hum Clerigo ſeu amigo, que viera pouco antes de Cantuaria, & lhe trouxe da agua do Santo Martyr: tomou-a o mancebo com ſingular devoção, pedindo ao glorioſo Santo que lhe não dèſſe outra ſaude, ſe naõ aquella que melhor foſſe para ſua alma. Repouſou hum pouco, & no ſono lhe appareceo Santo Thomàs em hũ jardim cheyo de boninas, & o aviſou que cedo iria em ſua companhia para aquelle lugar, pois deyxàra o remedio da enfermidade em ſua eſcolha. Acordou o mancebo, & pedindo o Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia, depois de contar o que vira, & ſe encomendar ao Senhor, paſſou da vida preſente com grande eſperança de ir gozar da eterna. Outro Cavalheyro por nome Rogerio de Biſilea veyo a dar em tiſico, & a deſconfiarem os Medicos delle; recorreo ao Santo Martyr, & mandou hum criado ſeu a Cantuaria para trazer huma pouca de ſua agua, & che-

chegando veſpera da Aſcenſaõ, elle a naõ quiz tomar, ſe naõ no dia depois de tomados os Sacramentos da Igreja, & ao tempo de a beber diſſe que pedia ao Santo Martyr que, ſe convinha ao bem de ſua alma viver mais tempo no mundo, lhe dèſſe ſaude dentro em tres dias, & ſe eſtava em graça com Deos, o levaſſe naquelle em que eſtava. Concedeu-lhe o que mais lhe convinha, porque naquelle dia ſem dores mortaes deu o eſpirito nas mãos de ſeu Creador. Tinha eſte Cavalheyro hum filho Sacerdote chamado Thomè, que eſtando de huma enfermidade muy vizinho à morte, bebendo da agua do Santo Martyr, cobrou ſaude, & veyo teſtemunhar eſtes milagres ambos. Huns peregrinos, que embarcàraõ para irem a Santiago, vendo-ſe no mar em perigo de morte, invocàraõ o nome de Santo Thomàs, promettendo de viſitarem ſeu ſepulcro, ſe os livraſſe daquelle perigo, & no proprio inſtante os deyxou a tempeſtade, & perdendo-ſe outras naos, que hiaõ em ſua companhia, eſta ſó, que ſe encomendou ao Santo, chegou ſalva ao porto de Scanderic, onde o Santo Martyr ſe embarcàra indo deſterrado, & deſembarcàra tornando-ſe a ultima vez para ſeu Arcebiſpado. Outra vez ſe achàraõ huns mareantes em calmaria, & temendo de perecer por falta da agua, invocàraõ o nome de Santo Thomàs, promettendo de mandar hum cirio à ſua Igreja, ſe os ajudava naquella neceſſidade, & acabado o voto, lhes veyo logo monçaõ, & vento maravilhoſo, que lhes foy ſervindo em poppa atè os meter no porto. Hum ſoldado por nome Guilhelmo veyo a ter hum braço tolhido de modo, que o naõ podia eſtender, nem apartar do peyto; invocou o nome do Santo, & prometteo viſitar ſeu ſepulcro, & com iſto recebeo ſaude. Outro mancebo chamado Radulfo teve hum braço fiſtulado, & tal, que ninguem imaginou que eſcapaſſe com vida: tomou huma moeda de prata, & com ella fez muytas cruzes ſobre o braço em nome de Jeſu Chriſto, & de ſeu ſervo Santo Thomàs, & depois a deu a hum pobre, & mandando fazer hum cirio do tamanho do braço doente para offerecer ao Santo, logo cobrou ſaude. Ouvio eſtas maravilhas hũa moça nobre, que jazia entrevada em huma cama, & ſe naõ bullia nella, ſe naõ por mãos alheas; pedio a levaſſem a Cantuaria, & confeſſada de ſuas culpas entrou a viſitar a ſepultura do Santo, donde ſahio livre de todo o mal que antes tivera. Hum moço doente de pedra cobrou ſaude, viſitando a tumba do Santo Martyr, & huma mulher cega do olho direyto, ambos em hum meſmo dia. Outra mulher, que fora cega por eſpaço de cinco annos, tanto que pos nos olhos huma pouca de agua do Santo, cobrou a viſta perdida. Pouco depois deſtes milagres fez outro mayor que todos, qual foy reſtituir a viſta a hum moço de quartorze annos, chamado Gaufrido, cego deſde ſeu nacimẽto, ſó com lhe porem nelles huma gotta de ſeu precioſo ſangue. No dia ſeguinte hum homem por nome Viberto trouxe ao ſepulcro de Santo Thomàs huma filha ſua aleyjada de hum pè, & tanto que chegou a beyjar a tumba, ſe lhe eſtendéraõ os nervos, & andou ſoltamente. No ſolenniſſimo dia, em q̃ a Santa Madre Igreja celebra a vinda do Eſpirito Santo, deu o Santo Martyr ſaude a huma moça enferma natural de Cantuaria, a qual em reconhecimento do beneficio ſe chegou a offerecer com huma vela acela junto ao ſepulcro do Martyr

de

de huma das freſtas, da qual ſahio hum vento brando, que lha apagou à viſta de quantas eſtavaõ preſentes, & querendo-lha acender hum Religioſo, ſahio de dentro da ſepultura hũa lingua de fogo, que lha tornou a acender, & conſumio brevemente o que reſtava da candea. Na primeyra oytava de Pentecoſtes entre outra muyta gente ſe achou preſente huma donzella natural de Cantuaria por nome Goditha, a qual eſtava de huma enfermidade incapaz de ſe mover, & como tiveſſe duas candeas aceſas, hũa pegada na parede, & outra no chaõ poſta em hum caſtiçal, ſe lhe apagàraõ ambas, & não havendo quem lhas acendeſſe, por mais que rogou a algũas peſſoas, que eſtavaõ preſentes, ella ſe voltou ao Martyr, pedindolhe a naõ deſconſolaſſe, & à viſta de todo o povo ſe lhe tornàraõ a acender, & com o novo lume cobrou tambem ſaude para ſeu mal, de que a gente deu graças ao Senhor, que he maravilhoſo em ſeus Santos; & tomando daquelle lume, o levàraõ muytos em candeas para caſa como couſa dada por ordem ſobrenatural, & como à porta da Igreja ſe apagaſſe o cirio em que hũa mulher devota levava o ſanto lume, ella invocou o nome de Sãto Thomàs, & à viſta de muytas peſſoas ſe lhe tornou a acender. Na ſegunda oytava do Eſpirito Santo (dia ſemelhante ao proprio, em que eu iſto eſcrevi) ſe acendeo outra vela apagada na maõ de hum menino enfermo, que o pay trouxe ao colo, & leveu ſaõ para caſa. Neſte proprio dia alcançou ſaude de gotta muy antiga hũa moça chamada Guinilda, que muytos annos antes eſtivera entrevada ſem ſe mover de hũa cama. Outra chamada Albreda, que ficàra aleyjada de hum mao parto que teve, viſitando a tumba do Martyr, ſe tornou ſãa para caſa. Sarou tambem Elmerico natural de Cantuaria, que de parlyſia tinha perdido o ſentido dos membros de meyo corpo abayxo: & a outro por nome Liluulmo, que andava em moletas havia dezaſeis annos, ſe reſtituhio o vigor perdido de tal modo, que as deyxou penduradas por troféo junto à ſepultura de Santo Thomàs, & elle ſaõ, & contente ſe tornou para ſua caſa em companhia de outro amigo, & vizinho ſeu chamado Gualterio, que vindo cego dos olhos ambos, & com outra enfermidade ſecreta, ſe foy livre de ambas, publicando por todas as partes os mimos, que Deos lhe fizera; & porque não ficaſſe peſſoa ſem experimẽtar a virtude do Santo, aconteceo que hum irmaõ do Porteyro mòr delRey de Inglaterra teve hũa cruel enfermidade, a que os Medicos lhe não ſabiaõ dar cura, & vendo-ſe em pontos mortaes, foy conſtrangido a pedir ſoccorro ao Santo Martyr, cuja peſſoa, & fama em vida, & morte tratàra ſempre muy mal, deſejando moſtrarſe niſſo muy ſervidor delRey, & viſitando com lagrimas ſua Igreja, confeçando ſecreta, & publicamente ſua culpa, lhe foy reſtituida a ſaude, & dahi em diante no Paço, & fóra delle engrandecia a miſericordia do Senhor, & a rara virtude de ſeu Servo Santo Thomàs ſem reſpeyto de alguns parentes ſeus, que naõ levavaõ bem tratarſe favoravelmente eſta materia. Por eſtes dias cobràraõ ſaude, viſitando a memoria do Santo Martyr, dous cegos, hũa moça aleyjada deſde ſeu nacimento das pernas ambas, hũa ſurda, hũa cega, que junto cõ eſte mal tinha as mãos inchadas ſobre modo, & outra moça, que por enfermidade perdèra o ſentido de huma maõ, & a tinha muy inutil para trabalhar com ella. Concorria muyta

ta gente a buſcar agua para levar a diverſas partes, & como a gente ſoſſe muyta, hum Religioſo que a repartia, para chegar a todos, dava muy pouca a cada hũ, do que agaſtada huma moça furtou hum vaſo alheyo para deſpejar no ſeu, & no ponto que o tomou, ſe partiraõ ambos pelo meyo, & ficou ſem agua nenhuma, & affrontada diante de todos: & a hum Eſtudante, que a noyte antes tivera huma converſação illicita, aconteceo tomando na maõ huma garrafa da ſanta agua, ſaltar fóra do vaſo com furia muy grande atè a dar a outra peſſoa, que por ter a conſciencia mais pura levou a reliquia menos inquieta. Rio-ſe o Monge, que repartia eſta agua da vergonha, com que ficou o Eſtudante, & como dahi a pouco lhe deſſem hum vaſo galante, chegoulhe cobiça de o tomar para ſi, & tendo-o na mão, lhe arrebentou ſubitamente, deyxando-o mais attonito, & corrido que o Eſtudante de quem moſára; & por ſe naõ ter ſuſpeyta de outro mal mayor, confeſſou publicamente ſua culpa com admiraçaõ dos ouvintes. Cõtinuava-ſe tanto adevoçaõ de levarem eſta agua, que ſe vieraõ a fazer ambulas pequenas de metal em que os peregrinos a levavaõ por diverſas partes do mundo, nas quaes aconteciaõ caſos maravilhoſos, aſſim com a propria reliquia, como com os effeytos, que fazia em varias enfermidades.

CAPITULO XVI.

Do mauſoleo, & ſepultura que el-Rey de Inglaterra mandou fazer a Santo Thomàs, & de ſua trasladaçaõ, & dos milagres que o Senhor obrava cada hora por ſeus merecimentos.

ALgum tempo depois delRey Henrique ter cahido na cõta do mal que commettera em perſeguir o Santo Martyr, & ter com muyta devoçaõ viſitado ſeu ſepulcro, ſuccedeo deſobedecerlhe ſeu filho Henrique, induzido por maos conſelheyros, pelo que conveyo a elRey formar campo, & ſahir a elle com gente de armas, pouco ſeguro em todas eſtas diligencias dos ſenhores que favoreciaõ o Principe; & como viſſe o povo affeyçoado ao filho, como quem ſabia que ao fim lhe havia de ficar por ſenhor depois de ſeus dias, por naõ chegar o negocio a mais, recorreo a Deos, pedindo-lhe com lagrimas pelos merecimentos de Santo Thomàs que o livraſſe de taõ manifeſto perigo, & ao Reyno de diſcordias taõ prejudiciaes, como eraõ as que ſe hiaõ levantando. Adormeceo elRey no meyo deſtas anſias, & Santo Thomàs lhe appareceo cercado de muyta gloria, dizendo-lhe que naõ temeſſe, porque tudo viria a proſpero fim, & o acharia em alguns trabalhos (que ainda havia de ter) muy favoravel. Acordando elRey cheyo de contentamento, & confiança nas palavras, & promeſſas do Santo, ſem temor do filho foy demandar o exercito dos levantados, & o rompeo, mediante o favor do Martyr, com muyta facilidade, & dahi a poucos dias ſe reconciliàraõ pay, & filho, & ficou o Reyno em paz, & por memoria de taõ grãde beneficio mandou elRey levantar hum mauſoleo, & ſepultura ao Sãto de taõ rara obra, que com difficuldade ſe acharia no mundo outra que a igualaſſe, & nenhuma que a excedeſſe, porque com ſer a materia de menos valia, ouro, & pedras de grande eſtima, a mão do artifice chegou a ennobrecer a arte de modo, que eſcurecia o luſtre, & riqueza de tudo o mais. Eſtavaõ nella de meyo relevo as figuras dos Arcebiſpos daquella Igreja, & o diſ-

diſcurſo do martyrio do Santo tanto ao vivo, que naõ faltava a cada huma das imagens mais que o uſo da voz para em tudo enganarem os ſentidos. Via-ſe na propria obra elRey em trajo penitente com os pés deſcalços, & huma corda ao peſcoço do modo que alli entràra a primeyra vez, moſtrando no roſto huma triſteza taõ grande, que nella ſe deyxava ver a muyta de ſeu coraçaõ; & fez trasladar a eſta famoſa ſepultura as reliquias deſte glorioſo Martyr aos ſete de Julho, que he o dia de ſua trasladaçaõ, que em Inglaterra ſe celebrava com ſumma veneração no tempo que alli florecia a Religiaõ Catholica. Ornou tambem a Igreja, & Altar do Santo com calices, frontaes, & veſtimentas de brocado, tudo taõ rico, & cuſtoſo, que parecia feyto mais para admiração, que para ſervir a Igreja. Todas as quaes riquezas com as da ſepultura roubou elRey Henrique Oytavo no anno de mil & quinhentos & trinta & oyto, como veremos adiante: & deyxando-o para ſeu lugar, tornemos à ſua ſepultura, onde ſe continuavaõ cada hora novos milagres, entre os quaes foy notavel o que fez em Gunilde mulher de hum nobre Cidadaõ chamado Guilhelmo, que ficando de hum parto, que teve, taõ inchada, & chea de dores, que os Medicos deſconfiàraõ de ſua vida, bebendo huma pouca de agua do Santo, lançou hum vomito terrivel, & com elle ficou ſãa das dores, & inchaço. No proprio dia, & com a propria reliquia ſarou de camaras hum homem chamado Ricardo, que de pura fraqueza eſtava muy chegado ao fim da vida; cobràraõ viſta quatro cegos, ouvir hum ſurdo, falla hum mudo, ſaude vinte & dous enfermos de febres, & outros males, hũa mulher paralytica, outra doente de epilepſia, duas de fluxo de ſangue: & vindo em companhia dos mais hum mancebo cego deſde ſeu nacimento, pedio lhe puzeſſem ſobre os olhos hum pouco de ſangue do Santo Martyr, confiando alcançar com ſua virtude a luz, que nũca tivera. Satisfizeraõ os Religioſos à ſua petição, & no ponto que lhe puzeraõ o ſangue, lhe inchàraõ os olhos cõ dores grandiſſimas, & lhe começou a correr delles alguma materia; & como perſeverando por algũs dias naõ tiveſſe mais melhoria que novas dores, pondo hum panno ſobre o roſto por cauſa do vento, & pò do caminho, ſe foy triſtiſſimo para a ſua terra em companhia de outros peregrinos, & achando-os no caminho hum homem Fidalgo chamado Gilberto parente do Biſpo Lundonenſe, pouco devoto de Santo Thomàs, lhe pergũtou donde vinhaõ, & que mal tinha aquelle mancebo, que levava os olhos tapados, & como o enfermo lhe relataſſe quanto lhe tinha ſuccedido, tomou curioſidade o Fidalgo de ver quaes vinhaõ os olhos, & como lhe deſapertaſſe o panno, começou o doente a dar vozes de cõtentamento, por ſe achar com a viſta clara, & pondo-ſe de joelhos admirado de ver a cor, & feyção das couſas que nunca vira, dava infinitas graças ao Senhor. Naõ acabava Gilberto de crer o que via, informando-ſe hora dos companheyros, hora do que fora cego, vio que naõ havia materia de duvida em nada, & foy dahi em diante muy particular devoto de Santo Thomàs, cuja fama antes procurava abater. Em Lileburnia havia huma pobre mulher chamada Umelina, que de certa enfermidade veyo a ter a cabeça taõ inchada, que naõ parecia creatura humana, & vendo-a huma filha ſua em tanto perigo, lhe fez o final da Cruz na

cabeça com hũa moeda de prata, promettendo de a offerecer a Santo Thomàs, & logo o inchaço foy abayxando, & no dia ſeguinte ficou de todo ſãa. Outra mulher caſada por nome Eliſa, chegando a eſtado de ſer ungida, & poſta em artigo de morte, cobrou ſaude bebendo huma pouca de agua de Santo Thomàs: & outra moça dõzella chamada Lucencia, eſtando com o roſto, & cabeça inchada, & com hũa poſtema terribel na face, promettendo de offerecer ao Santo huma candea, que dèſſe hũa, ou duas voltas à ſua cabeça, em tomando a medida, lhe cahio do roſto hũa poſtema duriſſima, & dahi a tres dias ficou perfeytamente ſãa. Era eſta moça natural da Villa de Ramens, onde pouco depois ſuccedeo hum milagre digno de ſe contar pela galantaria delle, & foy que dando hum homem chamado Guilhelme hum queyjo fermoſiſſimo a certa Matrona, ella o deu a guardar a hũa menina ſua chamada Brites, que depois de o guardar ſe tornou a brincar com outros meninos, & perguntandolhe dahi a poucos dias por elle, ſe achou confuſa por não eſtar bem lembrada onde o puzera; chamou hum irmaõ ſeu quaſi da meſma idade, em companhia do qual revolveo a caſa toda ſem achar nada do que buſcava, & affligindo-ſe com temor do caſtigo, por conſelho do menino ſe puzeraõ em oração, pedindo a Santo Thomàs lhe moſtraſſe em ſonhos o lugar onde eſtava o queyjo: acabada a oração ſe foraõ à cama, & a hum, & outro appareceo o Santo, & os conſolou, dizẽdo que o acharião em hum vaſo velho, que ſervira de ter manteyga, como em effeyto achàraõ, & dando o queyjo à mãy, lhe contàraõ quanto tinhaõ paſſado. Na Villa de Benitona houve hum homem chamado Joaõ, que de eſquinencia eſteve chorado por morto, & trazendolhe agua do Santo Martyr, cobrou ſaude, lançando primeyro pela bocca grande copia de materia. Hum mancebo chamado Curbarano tinha em coſtume rezar cada dia hum Pater noſter pela alma de Santo Thomàs, como ſe o Martyr tivera neceſſidade de ſuas orações, & querendolhe ſatisfazer com galardaõ temporal o trabalho deſneceſſario, lhe appareceo hũa noyte, & o mandou ir a hum cabouco de hum moinho antigo, onde achou hũa moeda de ouro grande, & de bom pezo do tempo do Emperador Diocleciano, com a qual remediou ſuas neceſſidades alguns dias: & aſſim como deu a moeda de ouro a eſte, aſſim fez adoecer de febres a outro, que tomàra hũa de prata das que ſe offereciaõ em ſua Igreja, & naõ teve ſaude atè naõ reſtituir o furto. No Convento de Strikeſuald havia hũa Religioſa chamada Conſtança, que por huma comprida enfermidade veyo a perder a falla, & ſabendo as outras Religioſas que eſtava alli perto hum homem, que tinha hũa luva do Santo Arcebiſpo, lha mandàraõ pedir, & tanto que a puzeraõ ſobre o peyto da enferma, fallou, & foy reſtituida a ſeu primeyro eſtado. Nem me parece fóra de propoſito referir huma galantaria, que o Santo fez a hum menino que andava à caça, & deſejava de tomar hũa ave grande, & fermoſa, a qual como lhe naõ quizeſſe vir às mãos, prometteo o moço a Santo Thomàs de lhe offerecer hũa moeda, ſe lha fizeſſe tomar; feyto o voto, ſe veyo a ave meter na maõ taõ manſa, como ſe fora criada em gayola. Hũa mulher, que da fortaleza de hum parto ficàra inchadiſſima, cobrou ſaude bebendo da agua ſanta. Com a meſma agua ſarou hum Religioſo por nome Hugo do Moſteyro

teyro Jariſburlenſe, que he da Ordem de Cifter, eſtando jà mortal, & deſconſiado dos Medicos, & a outro Monge chamado Radulfo foy reſtituida a ſaude bebendo hũ pucaro de agua, em que fora metido hum pequeno de cilicio de Santo Thomàs. Em hum lugar de Inglaterra chamado Nivetona, ou Novavilla, eſteve o Santo Martyr no meyo da praça, depois de ter vindo do deſterro, chriſmando alguns meninos, & por memoria ſua levantàraõ alli hũa Cruz, onde o Senhor fez muytos milagres pelos merecimentos de ſeu Martyr, como foy em huma mulher cega chamada Odilla, que havendo quatro annos que perdera a luz dos olhos, & indo caminho de Cantuaria a viſitar a ſepultura do Santo, chegando a eſta Cruz, & fazendo alli oração, ſe tornou ſãa para caſa. Do proprio mal teve alli remedio outra mulher natural de Ullevich, que cegàra havia dez annos: ſarou mais no proprio lugar hum menino cego deſde ſeu nacimento, hũa moça aſthmatica, hũa hydropica, hũa maõ tolhida de parlyſia, & hum homem, & mulher cegos havia muytos annos; & a hũa moça tolhida de todos os membros por cauſa de ſer amaldiçoada de ſeu pay, deu aqui o Santo Martyr ſaude com grande eſpanto de quem antes a conhecia, & a vira taõ incapaz de ſentidos, como ſe fora hum madeyro. Cobràraõ mais ſaude jũto daquella Cruz tres aleyjados deſde ſeu nacimento, hum quebrado, & hum cego com outros, que naõ puderaõ vir à noticia de quem compoz o livro dos milagres de quem he tudo o que vou contando. E porque naõ houveſſe parte no Reyno, onde não chegaſſe a graça de tantas maravilhas, aconteceo que noutro lugar, onde Santo Thomás eſtivera chriſmando, deſceraõ de noyte tantos reſplandores do Ceo, & ſe viraõ tantas maravilhas, que advertindo a gente naquillo, & ſabendo a cauſa do milagre, levantàraõ alli hũa Cruz, onde dahi em diante ſe faziaõ grandes maravilhas, & concorria muyto numero de enfermos. Neſta conjunção receèràraõ em Cantuaria ſaude tres aleyjados, dous tolhidos, dous cegos, & dous enfermos de males contagioſos; & na Villa de Uveſtonia na Comarca Befordenſe aconteceo ter differença hũ homem hamado Uvardo com outro ſeu amigo ſobre hũa pequena divida, que o outro lhe devia, & vendo que lhe naõ queria pagar, lhe entrou em caſa, & tomou duas couſas de pouco momento, com que a ſeu parecer ficava a divida ſatisfeyta. Sabendo o devedor deſte furto, lhe foy no alcance, & alèm de o tratar mal, por ſuas proprias mãos o entregou à Juſtiça, denunciãdo delle por ladraõ, & pedindolhe de volta com o roubo muytas peças, em que o outro não puzera maõ. Chegou a demanda a termos de lhe darem tratos, & confeſſando-ſe primeyro, lhe aconſelhou o Sacerdote que invocaſſe de coraçaõ ao Martyr Santo Thomàs, & ſe conformaſſe com aquillo que Deos determinaſſe de ſua vida. Fello o bom homem aſſim, & no meyo de ſeu trabalho invocava o nome do Santo Martyr, ao fim foy ſentenciado, conforme as leys Ingleza, a lhe ſerem tirados os olhos, & mutilados os membros genitaes: executou-ſe a ſentença cõ todo o rigor, padecendo o pobre homem a crueldade della com ſingular paciencia, chamãdo ſempre por Santo Thomàs. Aquella noyte lhe appareceo o Santo conſolando-o brandamente, & dizendo-lhe q̃ tiveſſe confiança, & ſe foſſe no dia ſeguinte à Igreja, onde experimentaria a

virtude do Ceo. Acordou pela manhãa o doente, & vio na parede da caſa, em que jazia, o reſplandor da manhãa; chamou para ſe certificar, & vio que era verdade: foy-ſe à Igreja, & alli (eſtando jà muyto povo junto) lhe foraõ dados novos olhos mais bellos que os primeyros, & pouco depois ſe lhe reſtituhio a parte cortada com tanto eſpanto do Reyno todo, que vinha a ver o homem como couſa monſtruoſa, & ſe tiràraõ Inſtrumẽtos publicos para levar a Reynos diverſos. Pouco tempo depois deſte milagre veyo a Cantuaria hum mancebo leproſo chamado Rudolfo, & viſitãdo a ſepultura do Santo, alcançou ſaude; mas como ſe deſcuydaſſe de comprir hum voto que fizera, & ſe déſſe a vicios, & peccados, por occulto juizo de Deos ſe tornou a cubrir de lepra do modo q̃ antes eſtivera. A' fama deſte leproſo ſe encomendou outro chamado Odo de Falenſi ao Santo, & bebendo de ſua agua, alcãçou logo ſaude. Hum Contador delRey, que, vivendo Santo Thomàs, ſempre fora amiciſſimo ſeu, & defendéra ſua fama todo o poſſivel, andando no paço folgando cõ outros Fidalgos, & exercitando-ſe em jogo de eſgrima, aconteceo que reparando-ſe mal lhe deraõ hũ toque no olho eſquerdo, de que ficou cego muyto tempo, & ouvindo depois do Santo ſer martyrizado a fama de ſeus milagres, & vendo a pertinacia dos adverſarios, que ainda trabalhavaõ por eſcurecer a verdade delles, ſe entriſteceo de modo, que recolhido em ſua camera lhe ſaltàraõ as lagrimas dos olhos, & quando as quiz alimpar, ſe achou com a luz do olho reſtituida, & viſitando depois ſeu ſepulcro, deu teſtemunho da merce recebida. Na Cidade Roſenſe acõteceo, que indo hum peregrino do ſepulcro de Santo Thomàs com huma ambola da ſua agua, & buſcando quem o agaſalhaſſe, naõ achou outra peſſoa, ſe naõ huma criada de Gisberto familiar de caſa do Biſpo da propria Cidade, a qual por devoçaõ, & honra do Martyr o recolheo em huma logea, & lhe deu de cear do que achou por caſa. No meyo do ſilencio da noyte ſe levantou hum rumor na Cidade por ſe acender fogo em hũas caſas, & como as mais de Inglaterra ſaõ feytas de madeyra, hia abrazando a Cidade toda, & vinhaõ as chãmas chegando jà à pouſada do peregrino, o qual com outras peſſoas ſubio ao telhado para ver ſe haveria meyo de atalhar o incendio, q̃ naõ pegaſſe nas caſas: mas eſtava jà tam chegado, que a quentura os conſtrãgeo a ſe deſcerem, & porem em ſalvo, deyxando o Romeyro em cima taõ cheyo de confiança, como elles hiaõ de medo, o qual pondo a ambola na ponta do bordaõ, & eſtendendo-a contra o fogo, ſe tornou atraz demodo, que nos olhos de todos ſe vio a força do milagre, porque ſubindo as chãmas para o Ceo, naõ paſſavaõ hũ ponto a diante; & ſe o peregrino eſtendia mais o braço, viſivelmente ſe recolhiaõ fugindo da virtude da ſanta agua: cõmettiaõ-lhe algũas peſſoas que lhes foſſe ſalvar ſuas caſas, & lhe dariaõ grande copia de dinheyro, mas elle ſe eſcuſou, dizendo que ſó aquella havia de ſalvar, que o recebèra em ſi por amor do Martyr Santo Thomàs, & queymando-ſe a Cidade toda, ſó aquella caſa ficou livre do incendio. A outro homem chamado Guilhelmo ſalvou o Santo ſua caſa do incendio por voto, que fez de ir viſitar ſeu ſepulcro.

CA-

CAPITULO XVII.

Em que ſe proſegue a relaçaõ das maravilhas, q̃ noſſo Senhor obrava em Cantuaria por interceſſaõ do famoſo Martyr Santo Thomàs.

CAda hora floreciaõ de novo maravilhas no Reyno de Inglaterra, & aſſim na ſepultura de Santo Thomàs, como em partes diverſas, onde ſuas reliquias eraõ levadas, fazia o Senhor grãdes milagres, entre os quaes naõ foy de pouca admiraçaõ o que aconteceo a hum moço chamado Vilhelmo, filho de Eudon natural de Perindona, que de certa enfermidade chegou a ponto de morte, & ſegundo a opiniaõ dos que o viraõ, morreo verdadeyramente, de que a mãy, & o pay ſentiraõ tãta anguſtia, por naõ terem outro, & ſer eſte de lindas partes, que naõ podendo acabar comſigo vello amortalhar, confiados nos merecimentos de Santo Thomàs, lhe fizeraõ voto de viſitar ſeu ſepulcro, & offerecer os dões, que ſua poſſibilidade permittiſſe, dandolhe vida ao filho. Com tanta fé, & devoçaõ ſe fez a promeſſa, que o menino abrio logo os olhos, & tornando em ſi, em poucos dias alcançou perfeyta ſaude, & foy em companhia do pay viſitar a Igreja de Cantuaria. Em hum Moſteyro de Religioſas pouco diſtante de Cantuaria ſuccedeo eſtarem algumas dellas occupadas em lavor em hũa horta, hũa das quaes chamada Laiarda tinha entre mãos huma eſtola, que eſtava lavrando para mãdar à Igreja de Santo Thomàs em honra, & louvor ſeu: outros dizem que fazia hum cordaõ, & ſobrevindo neſta conjunçaõ hũa nuvem de agua, ſe recolheraõ todas debayxo de telhado, chamando-a a ella para que ſe não molhaſſe: mas como a occupaçaõ, em que eſtava, era ſanta, & em ſerviço de tal Santo, a Freyra ſe naõ quiz levantar, dizendo que o Senhor, para quem ella trabalhava, a livraria, como em effeyto livrou: porque vindo-ſe as nuvens abayxo com agua, & molhando-ſe a Freyra hum pouco nas coſtas, pela parte de diante, onde tinha a eſtola, ou cordaõ, ficou taõ enxuta como ſe fizera calma muy grande, com admiraçaõ dos preſentes, & daquelles que depois ouviraõ tal maravilha, em teſtemunho da qual ſe poz a eſtola pendurada ſobre a ſepultura do Santo. Huma mulher por nome Selejava teve hũ peyto taõ inchado, que ſe temia lho vieſſem a abrir cõ ferro, & la vãdo-o cõ hũa pouca da agua de Sãto Thomàs, ſe lhe reſolveo o inchaço com tanta preſſa, que nem a propria mulher deu fé de como foſſe. Hum Cavalheyro nobre chamado Afrido tinha ſua mulher em pontos de morte por eſtar prenhe, & trazer a criança morta no ventre ſem parir no tempo limitado pela natureza, & como jà temeſſe acabar a mãy junto com o filho, o marido invocou o nome, & ſoccorro de Santo Thomàs, promettendo de ir com a mulher viſitar ſeu ſepulcro, & acabada a promeſſa, foy alumiada, & pario hũa criança podre, & taõ inficionada de mao cheyro, que com difficuldade houve quem a pudeſſe ſofrer em caſa, & a mulher cobrou ſua primeyra ſaude, & veyo comprir o voto em cõpanhia do marido, teſtemunhando ambos a verdade deſta maravilha. Na Villa de Santo Audemaro aconteceo ſer chamado a hum banquete certo mancebo nobre, & de gentil diſpoſição, por nome Alelmo, o qual como quizeſſe trinchar huma ave, que lhe foy poſta diante, correndo a faca mais do que devera,

lhe cortou o dedo pollegar da maõ eſquerda atè lhe entrar pelo oſſo, & com a dor levantou a voz, chamando a Deos, & a Santo Thomàs, & por naõ inquietar os convidados envolveo o dedo na borda do veſtido, & deyxou-ſe eſtar quieto hũ pequeno eſpaço, invocando em ſeu coração o nome do Santo Martyr, & como dahi a pouco lhe trouxeſſem agua para lavar a maõ do ſangue, & ſe ver o dano da ferida, achàraõ o golpe taõ cerrado, que nem ſinal havia donde eſtiveſſe, nẽ ſe viaõ outros indicios do que fora, mais que a grande quantidade de ſangue, que lançàra de ſi; & como todos ſe admiraſſem, Alelmo diſſe que a noyte antes lhe apparecèra o Santo em ſonhos ſentado com elle à meſa, dandolhe humas reliquias do ſeu cilicio, pelo que ſe encomendàra a elle na força da dor, & por ſeus merecimentos ficàra livre de perigo Bermundo filho de Veylardo natural do lugar de Bertino, ſendo de pouca idade, lhe deu hũa enfermidade taõ terribel, que lhe ſahiraõ as entranhas pelo ſeſſo, & como jà ſe lhe naõ aguardaſſe outro remedio mais que o da morte, chegou alli hum homem, a quem Santo Thomàs reſtituira o juizo perdido, & animando o pay a ter confiança nos merecimentos do Santo Martyr, lhe diſſe que havendo algũa pouca de agua de ſeu ſangue, & dando-a ao menino, ſararia. Soube-ſe que a tinha hum homem, que vinha dahi hum quarto de legoa, & pondo-ſe o pay a caminho, trouxe alguma parte della, que lançou pela bocca ao filho diante de muyta gente, & no inſtante que a goſtou, ſe lhe tornàraõ a recolher as entranhas, & ficou livre de perigo. Outro moço chamado Heremero veyo por enfermidade a perder o uſo da fala, & a ter hum tremor taõ grande na cabeça, & em todos os mais membros do corpo, que parecia mente capto, & cauſava temor a quem o via. Recorreo o pay, que ſe chamava Tretonio, ao ſoccorro de Santo Thomàs, & dandolhe a beber huma pouca de agua tocada em o cilicio do Sãto, aquietou o tremor, & ficou o menino reduzido a ſua primeyra ſaude. No Biſpado Rothomagenſe houve hũa moça chamada Maria, atribuladiſſima de huns accidentes melancolicos, que lhe começavaõ em riſo, & depois vinhaõ a lagrimas de tanto exceſſo, que deſfalecida do miolo cahia em terra como morta. Aconſelhàraõlhe que ouviſſe todos os dias Miſſa, & pediſſe ao Sacerdote hum Evangelho no fim della, & poſto que iſto foſſe cauſa de muytas vezes lhe diminuir a força dos accidentes, naõ quiz o Senhor que baſtaſſe para lhos tirar de todo, antes havia dias em que lhe vinhaõ dez, & doze vezes: fez voto de viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, & logo a deyxàraõ por alguns quinze dias, mas como differiſſe o comprimento do voto, lhe tornàraõ a ſobrevir com mais força, por onde lhe conveyo porſe a caminho, no diſcurſo do qual foy melhorando de modo, que em quanto viveo nunca mais teve ſombra deſte mal. Hum homem levava comſigo hum vaſo de agua de Santo Thomàs, & como viſſe de longe vir dous homens, a quem naõ tinha boa vontade, aſſentou comſigo de paſſar por elles ſem lhes fallar, & no momento que confirmou comſigo eſta deliberação, a agua começou a ferver, & lairlelhe do vaſo com tanto impeto, que para a deter lhe conveyo mudar propoſito, & prometter de fallar aos que vinhaõ, & com iſto ſe tornou a aquietar. Na Villa Augenſe havia hum moço chamado Durando, que andando folgando com hũas pedras miudas, & alçando-as

do-as para o ar, lhe cahio hũa dentro em hum ouvido, & trabalhando pola tirar, tanto mais ſe metia para dentro, quanto mais força fazia, & foy-ſe chorando para caſa, & pondo-ſe o pay com hum ponteyro de ferro para lhe dar remedio, accrecentou mais o dano, & o moço laſtimado, & cheyo de dores terribeis, começou a gritar. Prometteo o pay no dia ſeguinte de o levar ao ſepulcro de Santo Thomàs, & acabado o voto lhe ſahio a pedra do ouvido cheya de ſangue, a qual foy levada a Cantuaria junto com o moço para final do milagre. Hum ſoldado por nome Gaufrido veyo por curioſidade viſitar a ſepultura de Santo Thomàs, & vendo por nos olhos de alguns enfermos de ſeu ſangue, pedio tambem aos Religioſos que lhe puzeſſem hum pouco nos ſeus; pozeraõ-lho, & ſahindo-ſe da Igreja, ſe achou com a luz delles perdida, & tão cercado de afflicçaõ, que cauſava laſtima a quem o via: tornou-ſe à Igreja do Santo, confeſſou-ſe de algumas culpas envelhecidas em ſua alma, & velando tres dias, & noytes junto ao ſanto ſepulcro, lhe foy reſtituida a viſta. Outro ſemelhante ſuccedeo a huma molher por nome Aliſa, que em companhia de outras ſuas amigas ſe tornava em hum carro para ſua caſa depois de ter viſitado a ſepultura do Martyr, & indo praticando todas, hũa dellas ſe queyxou, que o ſangue do Santo, que puzera nos olhos enfermos, lhe aproveytàra atè entaõ taõ pouco, que antes lhe parecia ſchia nelles diminuindo a viſta cada hora mais. Rio-ſe a cõpanheyra, & com grãdes motes, & zombarias lhe diſſe que ſeria ditoſa tornarſe cega donde os cegos vinhaõ com viſta, & como ſobre eſta materia diceſſe muytas couſas, & riſſe mais do neceſſario, por juſto juizo de Deos perdeo a viſta, & trocou em choro o riſo do mal alheyo. Deſte modo eſteve algumas dez ſemanas, & tornando-ſe depois a Cantuaria por admoeſtaçaõ q̃ teve em ſonhos, lhe foy reſtituida a viſta, ainda que naõ taõ clara como antes a tivera. Hũ lavrador veyo a Cantuaria com ſua mulher, & hum irmão enfermo, & depois de fazerem oraçaõ, os conſtrangeo a ſe tornarem logo, ſem valerem rogos da mulher, nem do irmaõ, & chegando à Cidade de Roſenſe, quiz pouſar na eſtalagẽ onde ſe agaſalhàra à vinda, mas como achaſſe nella muytos cegos, & doentes, que hiaõ viſitar a ſepultura do Santo Martyr, elle ſe tornou a ſahir, & buſcar outra pouſada, dizendo que não queria nada com os cegos, & doentes de Santo Thomàs, nem dormir na caſa onde elles dormiſſem: em pena da qual ſoberba ſe achou cego no dia ſeguinte, & por mais vezes que viſitou a Igreja de Cantuaria, naõ pode cobrar ſaude da cegueyra por occulto juizo de Deos. Outro homem cego veyo a Cantuaria guiado por hum ſeu filho, & como o moço naõ quizeſſe aguardar pela ſaude do pay, o levou ainda cego com tanta dor do velho, que rogou ao Santo Martyr o vingaſſe daquelle mal, & no caminho perdeo o filho a viſta, por onde tornàraõ ambos a Cantuaria pedindo miſericordia a Deos, & a ſeu Santo, mas naõ conſta do que niſto paſſou. Huma menina chamada Segiva engulio hũa eſpiga de trigo inteyra, de que veyo a ter grandes enfermidades, & accidentes mortaes, & como paſſaſſe por caſa do pay huma mulher, que vinha de viſitar a ſepultura do Santo, & trazia huma ambola de ſua agua, dandolhe a beber hũa pouca, lançou brevemente a eſpiga envolta em ſangue tam denſo, & coalhado, que parecia carne cor-

tada de alguma parte. Hũa mulher natural de Colonia veyo ao ſepulcro do Santo atormentada do demonio, & diante delle avexou crueliſſimamente, mas paſſadas tres, ou quatro horas, foy maravilhoſamente ſãa de ſeu mal, & diſſe que vira o Santo Martyr veſtido em Pontifical com a cabeça cuberta de ſangue do modo que eſtivera ao tempo de ſeu martyrio, & lhe promettera ſaude, com tanto que em pena das culpas, que a chegáraõ a tal eſtado, [a principal das quaes foy a morte de hum ſeu irmão, que amava ſobre todas as couſas] viſitaſſe a Igreja de Santiago de Gallíza, ou do Apoſtolo S. Pedro em Roma. A huma mulher nobre chamada Sililia ſe chegou huma moça, que vinha de Cãtuaria, a pedir hũa eſmola, & dandolhe hum dinheyro de prata que tinha na bolſa, ſem lhe ficar mais que outro de menos valia, quando depois lançou mão à bolſa, donde tiràra a eſmola, achou nella huma moeda ſemelhante em tudo à que dera por amor do Santo, mas mayor, & de mais peſo, & taõ bem cunhada, que logo moſtrava ſer moeda de milagre, pelo que ficou com mayor devoçaõ para com o Santo, & deu aos peregrinos eſmolas muy largas. Hum Viſconde chamado Ricardo veyo viſitar a ſepultura do Santo, propondo em ſeu coraçaõ de dar eſmola a quantos pobres achaſſe pelo caminho, & para iſto mandou a hum de ſeus criados que levaſſe moedas de cobre, & accõmodadas para dar eſmola: no diſcurſo do caminho acabàraõ-ſe as moedas, & foy neceſſario dar couſa groſſa, ou deyxar de continuar com a eſmola, mas prevaleceo a devoçaõ de Ricardo, & chegandolhe hum pobre a pedir eſmola, meteo a mão na bolſa para lhe dar o que achaſſe, & tirou huma moeda de cobre, naõ tendo metido alli nenhuma, & como os pobres continuaſſem, & elle em dar eſmola, nunca lhe faltou o cobre que naõ trazia comſigo atè chegar a Cantuaria, onde affirmou tudo com juramento. Outro caſo quaſi ſemelhante aconteceo a hum Clerigo chamado Radulfo, que dando algum dinheyro de eſmola a pobres, que lha pediraõ à honra de Santo Thomàs, o achou depois accrecentado na bolſa. A hum mancebo chamado Henrique natural de Londres, que hia doente de febres em huma nao, appareceo o Sãto Martyr, dizendo-lhe que ſe mudaſſe da nao em que hia, & à volta ſe meteſſe noutra, porque doutro modo perderia a vida, & fazenda: fello aſſim o mancebo, levãdo cõſigo outro amigo, a quem deu conta da viſaõ, & acabado de ſe ſahir, a nao ſe fez em pedaços, & elle ſe tornou á ſua patria, naõ ſó livre do mar, mas das febres que nelle tivera, & vindo a Cantuaria, teſtemunhou o milagre, & merce que recebera do Santo. Hũ homem natural de Briſto chamado Eyloino navegava para Hibernia em huma nao ſua carregada de mercancias, a qual por inadvertencia deu em hum bayxo de lodo, & area cega, no qual ſe foy ſumindo pouco, & pouco de tal modo, que a gente ſe lançou no batel para ſalvar as vidas, pois viaõ perecer as fazendas: Eyloino laſtimado pela perda do bayxel, & das mercadorias, invocou o nome do Martyr Sãto Thomàs, promettendo de viſitar ſua Igreja, & lhe offerecer huma moeda de ouro, ſe lhe ſalvaſſe a nao: foraõ-ſe alongando hum pouco della, deyxando-a jà por perdida, & quando menos eſperança tinhaõ de a ver ſalva, a viraõ vir navegando com as velas eſtendidas atè o lugar onde elles hiaõ, & metendo-ſe nella com grande contentamento,

tamento, foraõ depois de chegar a Inglaterra comprir ſeu voto, & teſtemunhàraõ eſte milagre. Outros navegantes teſtemunhàraõ, que dando a nao em certos bayxos huma noyte, & vendo-ſe perdidos, invocàraõ o ſoccorro do Santo Martyr, pondo-ſe de joelhos ſobre a cuberta da embarcaçaõ, & à viſta de todos appareceo hum homem veneravel veſtido em roupas brancas andando por cima das aguas do mar, o qual chegando-ſe à nao, & empuxando-a com'a mão, a deſempeçou do bayxo, & fez ir navegando proſperamente. A outros mareantes ſalvou o Santo de manifeſto perigo, por invocarem ſeu nome, & houve alguns, que o viraõ claramente dentro no navio, como affirmàraõ com juramento. Outros que no meyo da tempeſtade perdêraõ tres ancoras, promettendo huma de cera a Santo Thomàs, as tornàraõ a cobrar com muyta facilidade do profundo mar onde jaziaõ. Navegavaõ certos mareãtes para Noroega, & de volta com elles hia hũ Clerigo muy devoto de Sãto Thomàs, levantou-ſe huma tormenta muy perigoſa, & invocando eſte Sacerdote o nome do Santo, elle lhe appareceo em ſonhos, dizendo que rezaſſem todos a oraçaõ do Pater noſter pela alma de ſeu pay, & ſeriaõ ſalvos do mar. Acordou o Sacerdote, & chamãdo os da companhia, lhes contou a viſaõ do Santo, & rezando o que mandàra, ceſſou a tormenta, & vieraõ ſeguros ao porto, ſendo aquelle bayxel ſó o que eſcapou da furia da tempeſtade entre muytos que hiaõ de cõſerva. Em Cantuaria cobràraõ neſte meyo tempo ſaude cinco enfermos de doenças varias, tres cegos, dous hydropicos, hum paralytico, hum aleyjado, & dous leproſos, & na mão de duas peſſoas ſe vio convertida a agua em ſangue com admiraçaõ dos que a viraõ. A hum homem chamado Guarino natural de Norfoquia deu o Santo Martyr ſaude de hum inchaço, que lhe ſenhoreava a mòr parte do corpo, & o tinha no fim da vida, ſó com lhe porem nelle huma pouca de ſua agua: & a outro moço doente, que pedia com grande inſtancia della para ſeu remedio, trouxe hũ homem hũa ambola cheya de agua da fonte, dizendo ſer do Santo, & baſtou a fé do que a recebia para ſupprir a falta de quem lha dava, & cobrar inteyra ſaude. Outro milagre ſuccedeo a hũ Conego Regrante chamado Roberto, porque tendo hum olho inchado, & quaſi lançado com a menina fora de ſeu lugar, lavando-o com a ſanta agua, ſe lhe tornou a compor do modo que antes eſtava: & outro Conego do Moſteyro do Valle de S. Joaõ, que era demaſiadamente gordo, & naõ podia ſeguir os actos regulares por eſte inconveniente, bebendo da agua do Santo, tornou a eſtado conveniente, & apto para ſeguir ſuas obrigações. A outro Religioſo chamado Fr. Eſtevaõ deu eſta ſanta reliquia ſaude em hum olho, em que tinha quatro nacidas negras, que lhe tiravaõ a viſta com dores crueis. Em Goſtona havia hum Cavalheyro nobre chamado Engelrauno, o qual determinou de ir viſitar a ſepultura do Santo com ſua mulher, & hum filho pequeno que tinha, & como eſtiveſſem praticando ſobre a hida, o moço ouvindo que o queriaõ levar comſigo, lhes diſſe que os aleyjados tinhaõ neceſſidade de viſitar Santo Thomàs, & naõ elle que eſtava ſaõ: pelejou o pay com elle, & deſcuydando-ſe das palavras como couſa de menino, ſe vio na manhãa ſeguinte o caſtigo de Deos taõ claro, que o moço ſe naõ levantou da cama, nem pode mover hũ braço, de

que

que ſe lhe tirou todo o ſentido, deyxando-o como ſe fora compoſto de pao: lembrou-lhe o pay a culpa que commettêra contra o Santo, & lhe mandou que fizeſſe voto de viſitar ſeu ſepulcro, ſe queria ſer ſaõ: fello o moço aſſim, & naquella noyte lhe appareceo Santo Thomàs, & o reſtituhio à ſua primeyra ſaude, promettendo-lhe favores grandes do Ceo, ſe ſe meteſſe em Religiaõ: foy o minino a Cantuaria, & tornando para caſa do pay, lhe tornou a fallar o Santo em ſonhos, & admoeſtallo a deyxar o mundo; & ſuccedia ver o pay grande reſplandor junto da cama do menino, & ouvir as repoſtas que elle dava, ſem verem, nem ouvirem quem fallava com elle, & como eſtiveſſe movido da mão de Deos, tomou o habito de Ciſter no Moſteyro de Fontaynes, onde viveo, & acabou ſantiſſimamente, creſcendo ſempre na devoçaõ do Martyr Santo Thomàs.

CAPITULO XVIII.

Em que ſe concluem as maravilhas de Santo Thomàs, & ſe particularizaõ algumas muy notaveis, & dignas de ponderaçaõ.

ERa jà taõ celebre o nome, & fama certa dos milagres de Santo Thomàs, que naõ havia em Inglaterra enfermo, que chamaſſe Medico em ſua doença, porque nelle, & em ſuas reliquias achavaõ o remedio mais facil, como aconteceo a huma moça chamada Mabilia filha de Eſtevaõ de Anglrandes natural da Villa de Neaho, a qual veyo a ter huma oppilaçaõ no eſtomago, que pouco, & pouco ſe foy eſtendendo, apoderando das outras partes do corpo, com dores taõ eſtranhas, que faltava pouco para a tirar fóra de ſeu juizo, & cõ difficuldade a podiaõ ſuſtentar duas peſſoas, que ſe naõ lançaſſe fóra da cama com o impeto da dor que padecia. Eſtando neſte laſtimoſo eſtado, aconteceo vir hum peregrino de Cantuaria, & trazer hũa ambola de agua do Santo Martyr, & vendo a moça em tal eſtado, lhe encomendou que invocaſſe o favor, & merecimentos do Santo, & alcançaria ſaude. Naõ me pòde o Santo ajudar, (lhe tornou a moça deſatinada com a força do mal) que ſe pudera, jà me tivera dado remedio, pois lhe pedi ſeu favor. Tornou a inſtar o peregrino que lhe fizeſſe voto de ir a pé, & deſcalça à ſua Igreja, & com iſſo ſararia: fello a moça, & bebeo huma pouca de agua do Santo, com a qual ſentio dentro no eſtomago hum grande movimento, & ſe lhe rompeo a poſtema com hum impeto taõ grande, que o ſentiraõ todos os preſentes, & de volta com a ourina lhe ſahio grande copia de materia negra, viſcoſa, & de cheyro maliſſimo, & ficou taõ ſãa, & livre do mal paſſado, que logo ſe quizera por a caminho, & dar comprimento a ſeu voto, ſe os parentes a naõ detiveraõ atè cõvalecer, & ſe por em eſtado conveniente ſa taõ largo caminho. Foy muy celebrado eſte milagre, & duro de crer a peſſoas, que viraõ a moça enferma, entre as quaes foy hum Medico, que aviſitàra, & a deyxàra por incuravel, & affirmava ſer impoſſivel que a moça viveſſe, jurando que queymaria os textos ſe tal couſa houveſſe; mas quando chegou a vella, ſem queymar os livros deu graças ao Senhor, em cuja mão nenhum remedio he impoſſivel. Outra mulher por nome Aliſa natural de Mildeltuna eſtando prenhe, veyo a cahir em certa enfermidade ſemelhante a hydropiſia, porque inchou em fórma

forma monſtruoſa, & dentro em ſi padecia grandes dores, & ouvia hum movimento como de grande copia de agua: applicàraõſe-lhe muytas medicinas ſem nenhũ proveyto, vieraõ Medicos affamados de diverſas partes, & todos ſe tornàraõ confuſos; & vendo-ſe a mulher em taes termos, deſeſperando jà da propria vida, & ſolicitada do filho que trazia no ventre, pedia que a abriſſem, para que tirando-o vivo pudeſſe receber a agua do Bautiſmo, & naõ morrer juntamẽte com ella: mas, como não achaſſe quẽ ſe atreveſſe a uſar de tal miſericordia, por conſelho de algumas peſſoas invocou o favor de Santo Thomàs, promettendo, ſe tiveſſe melhoria, de ir peſſoalmente viſitar ſua ſepultura, & acabando de fazer o voto, ſe lhe rompeo no vẽtre hũa oppilaçaõ, ou poſtema com grande impeto, & começou de ſe vazar em huma agua amarella, & taõ quente, que com difficuldade podia aguardar nella huma mão, depois da qual pario huma criança viva, & fermoſa, com a qual foy a Cantuaria cõprir ſeu voto, & dar teſtemunho deſta merce. Pouco depois ſarou em Merſtrona outra mulher hydropica bebendo da agua de Santo Thomás. O Author do livro deſtes milagres diz que indo caminhando huma noyte pelo meyo de hũ campo, lhe ſahiraõ a elle, & ao moço que levava ao encontro huns libreos de gado de grandeza, & ferocidade terribel, & cercando-os lhe deraõ tanto trabalho, que com difficuldade ſe podia o moço defender de o não eſpedaçarem, pelo que o Religioſo anguſtiado ſe lembrou do Santo, & em virtude de ſeu nome mandou aos cães que emmudeceſſem, & naõ ladraſſem mais; o que logo fizeraõ ſem darem mais ladrido, fugindo com tanta preſſa, como ſe os foraõ perſeguindo, & na propria noyte lhe aconteceo eſte milagre duas vezes, conforme elle proprio teſtifica, accreſcentando que a hum Religioſo chamado Rogerio ſuccedera quaſi o meſmo. Em França houve hum cavalheyro chamado Hugo de Tukin, o qual de huma lançada, que lhe deraõ no roſto, veyo a ter fiſtulada a cabeça quaſi toda em forma, que os Cirurgiões vieraõ a deſconfiar de ſeus remedios, & deyxando-o já por incuravel á natureza, a conteceo ir hum peregrino de Inglaterra cõ agua do Santo Martyr, & lavando a fiſtula com ella, em oytodias cobrou ſua primeyra ſaude, & ficou taõ ſaõ, que nem final havia de ferida, pelo que paſſou a Inglaterra, & viſitou a Igreja de Santo Thomás. Outro homem chamado Guilhelmo tinha o roſto desfigurado & fero com huma poſtema, que lhe durou ſeis annos, & lavãdo-ſe com eſta ſanta agua, cobrou logo ſaude. Na Cidade Rofenſe aconteceo que, andando hum menino por nome Roberto, filho de certa mulher viuva chamada Layviva, brincando com outros meninos ao longo de hum rio, a caſo cahio nelle, & ſe foy logo ao fundo, & correndo muyta gente ao choro dos outros moços, trabalháraõ pelo tirar, mas tudo em vaõ, porque começava a encher a marè, & detendo as aguas do rio, o faziamais alto do coſtumado: chegou a fama do caſo a ſua mãy, que com gritos, & anſias dignas de compayxaõ ſe veyo á praya invocando o nome de Santo Thomás, & pedindo-lhe ſoccorro para o filho ſem nunca ſe lhe ouvir outra palavra; aguardáraõ atè a tarde, em que a marè abayxou, & o acháraõ muy longe do lugar onde cahira levado com avazante das aguas, mas já ſem final de vida, por haver muytas horas que cahira, & eſtar muy inchado, & denegrido:

pendu-

penduraraõ-no pelas pernas para ver ſe lançandoa agua, que tinha dentro, moſtrava algum ſinal de ſer vivo, mas nem o moſtrou, nem lançou couſa alguma. A mãy confiada ainda na miſericordia de Deos, & nos merecimentos de Sãto Thomàs prometteo de mandar ao ſepulcro do Martyr hũa verga de prata do comprimento do menino, ſe lho reſtituiſſe vivo, & tomando-lhe medida para a mandar fazer a hum ourives, o menino começou a lãçar pela bocca, ouvidos, & narizes, & por todas as mais partes do corpo grande copia de agua, & depois ſe levantou taõ ſaõ, & bem diſpoſto, que no dia ſeguinte andou pela rua brincando com outros da ſua idade. Outro menino de idade de anno, & meyo cahio dentro em hũ banho de agua quente, donde o tiràraõ muytas horas depois jà morto, & meyo cozido cõ a quentura do banho; prometteo a mãy de o levar ao ſepulcro de Santo Thomàs com hũa candea taõ comprida como elle, & tanto que lhe tomou medida, lançou o menino grande copia de agua miſturada com ſangue pela bocca, & tornou a cobrar a vida, que jà naõ tinha, em preſença de muytas peſſoas, que a companhavaõ a mãy quando iſto ſuccedeo, & foraõ teſtemunhas do milagre. Hum Cavalheyro nobre chamado Magno, ſenhor de muytas rendas, & vaſſallos, teve por occulto juizo de Deos em ſua caſa hum grande caſtigo (ſe lhe convem melhor eſte nome, que o de favor, & mimo de Deos) de enfermidades tanto, que aſſim elle, como ſua mulher, criados, & filhos jaziaõ em cama, & entre outras peſſoas que lhe faleceraõ, foy hum menino filho ſeu, por reſpeyto do qual ſe affligiaõ os pays, & como aquella noyte vieſſem de Cantuaria muytos peregrinos, elle por amor do Santo Martyr, cujo particular amigo fora em vida, os mandou agaſalhar todos, & como ao outro dia vieſſem os Clerigos do lugar para levarem o menino à ſepultura, o pay o naõ conſentio, confiado que Santo Thomàs lho havia de reſuſcitar, & na fé deſte penſamento teve o corpo em caſa dous dias, deytando-lhe algumas vezes agua do Santo pela bocca, no fim dos quaes prometteo viſitar ſeu ſepulcro, & levar o menino comſigo, & deſcubrindo-lhe o roſto, elle abrio os olhos, & diſſe ao pay que naõ choraſſe, porque Santo Thomas o mandava tornar para elle. Grande foy o contentamento, & a admiraçaõ de todos os preſentes, vendo hum caſo taõ raro, & o pay fez largas eſmolas aos peregrinos à honra do Santo: mas deſcuydou-ſe muyto de comprir o voto, & por mais admoeſtaçõeſ que tiveraõ do Sãto, ameaçando-os q̃ lhes levaria outro filho, a que mais queriaõ, ſe naõ foſſem viſitar ſua Igreja, elles de dia em dia foraõ dilatando a viſita, atè que tornàraõ a cahir em cama, & lhes morreo o filho morgado, & por naõ ſentirem mais a indinaçaõ do Senhor, & de ſeu Servo, a quem faltàraõ com a palavra, ſe puſeraõ doentes como eſtavaõ a caminho, & dando comprimento à ſua promeſſa, tornàraõ ſãos para ſua caſa. No Biſpado Novircenſe houve hũ homem chamado Jordaõ, que ſervia de lacayo a Santo Thomàs, ſendo Eſtudante leygo; eſte tinha hũa filha chamada Cecilia, a quem queria muyto por ſua honeſtidade, & bons coſtumes, a qual veyo a ſer doente de cancer, & como a vergonha de ſe moſtrar a obrigaſſe a ter ſilencio em ſeu mal, chegou a eſtado, que a corrupçaõ, & perigo a deſcubrio em tempo, que jà naõ tinha remedio, por eſtar comida até as entranhas, & veyo a termos, que

na verdade a julgàraõ por morta, & como tal a cubriraõ com hum panno preto, & cercada de velas a puſeraõ no meyo da caſa, aguardando que amanheceſſe para a levarem à ſepultura. Vendo o pay, q a amava cordialmente, morta a filha por taõ cruel enfermidade, começou a invocar o nome de Santo Thomàs, dizendo-lhe que lhe pagaſſe o tempo que o ſervira, dando vida, & ſaude àquella filha ſó que tinha; & tanto inſiſtio neſta petiçaõ, que o Santo ſe lhe quiz moſtrar favoravel na paga que lhe pedia, porque a moça tornou em ſi, & naõ ſó cobrou a vida, mas ſaude para ſeu mal: & ſendo D. Guilhelme Biſpo Norvicenſe ſabedor deſte milagre, mandou fazer nelle grandes diligencias, & achando-o verdadeyro, o mandou a Cantuaria authenticado com ſua Patente. Hũ menino chamado Filippe filho de Hugo Eſcoces andando folgando com outros meninos junto a hũas minas de ferro, que eſtavaõ cheyas de agua chovediça, por deſattento cahio dentro em hũa dellas, & ſe affogou; trouxeraõ-no jà noyte para caſa do pay tão inchado, & denegrido, que cauſava horror a quem o via: quizeraõ-no logo enterrar aquella tarde, mas o pay o naõ conſentio, dizendo que Santo Thomàs lho havia de reſtituir, & quando naõ, que aſſim lho havia de levar à ſua Igreja. Eſteve aquella noyte toda vigiando muyta gente, & o pay lhe lançou por algumas vezes agua do Santo Martyr pela bocca ſem poder entrar no eſtomago, aſſim por eſtar morto, como pela muyta que là tinha; mas tanto inſiſtio em a lançar, & chamar o nome do Santo, que na madrugada tornou o menino em ſi, & ſem lhe ſahir por bocca, nem por outra alguma parte gotta de agua, deſinchou, & ficou da propria maneyra que antes era, dando aſſim elle, como todos os mais teſtemunho de ſer verdadeyraméte morto, & reſuſcitado pelos merecimentos do Martyr Santo Thomàs. Em Flandres eſteve à morte hum Soldado chamado Gerardo de Francford com dores de pedra, & vẽdo-ſe chegado à morte, chamou pelo nome do Santo Martyr com tanta devoçaõ, & fervor, que mereceo ſer ouvido, & lançando huma pedra tamanha como hum caroço de amendoa, ficou livre do perigo, em que eſtava. Hũ ferreyro por nome Gaufrido ſem reſpeyto do Apoſtolo S. Pedro trabalhou no dia da ſua Cadeyra, em penado qual atrevimento lhe ficou huma mão aleyjada, & vindo viſitar a ſepultura de Santo Thomàs com grande arrependimento de ſua culpa, ſe tornou ſaõ para caſa. Leonor Rainha de Inglaterra, indo huma vez por certo lugar, vio hũ menino engeytado de taõ gentil roſto, que movida depiedade o mandou criar, & depois de grande o deu ao Biſpo de Santo Aſaph chamado Gofredo, que o enſinaſſe: aconteceo neſte meyo tempo cubrir-ſe o menino de lepra, por onde o apartàraõ do eſtudo, & da cõverſaçaõ dos outros, & vendo-ſe elle tal, acodindo ao mais certo, ſe foy a Cantuaria, & no ſepulcro do Santo Martyr cobrou perfeyta ſaude, com aqual ſe tornou para o Biſpo, enchendo a elle, & a toda a Corte de admiraçaõ, & incitando o animo da Rainha, & dos mais ſenhores a terem devoçaõ ao Santo. Andando dous homens em dezafio, hum delles de mayores forças tomou o outro entre os braços, & levantando-o no ar para dar com elle em terra, foy conſtrangido cõ a força do perigo a chamar o Santo Martyr em ſeu ſoccorro, & no proprio momento desfaleceo o vigor do que mais podia, & ficou vencido

do daquelle, que jà tinha por rendido à ſuas forças. Com a virtude do proprio nome eſcapou de tormentos hum homem, a quem ſe deraõ ſobre certo crime, & outro companheyro ſeu foy juſtiçado. Outros muytos houve, a que o Santo ſoccorreo em ſemelhante neceſſidade. Certa mulher viuva alcançou vitoria de huma demanda por interceſſaõ do Santo. Hum homem chamado Joaõ natural de certa aldea chamada Valencianas foy achado em furto, & condenado à forca, a qual ſentença lhe commutàraõ em perder a viſta dos olhos, os quaes lhe tirou o algoz com a ponta de huma faca, metendo-lha por elles algumas vezes com terribel crueldade; & invocádo elle depois de alguns dias o favor de Santo Thomàs, & lavando-ſe com ſua agua, cobrou à viſta perdida, ſem lhe ficar ſinal de ferida, nem defeyto algũ nos olhos, como ſe vio por aquelles, que juſtificàraõ a certeza deſta maravilha. Hũ Monge do Moſteyro Rodigenſe chamado Gaufrido chegou por força de certa enfermidade ao ultimo da vida, & depois de ungido entrou em artigo de morte: pedio o Prior aos Monges que, ſe algum delles tinha da agua de Santo Thomàs, a trouxeſſe para ſe dar àquelle Religioſo, & dando-lha tornou logo em ſi, dando graças a Deos, & a ſeu Santo, porque naõ ſó o reſtituira à vida, mas o livràra do demonio, que o tinha quaſi affogado. E no Moſteyro de Monte Dei, aconteceo eſtar hum Religioſo hydropico, & por incuravel deyxado à natureza; veyo à quella caſa huma carta de Cantuaria, em que ſe contavaõ alguns milagres de Santo Thomàs, a qual moſtràraõ a eſte Monge chamado Gofredo, & lendo-a elle com muyta devoçaõ, ſe encomendou ao Santo Martyr, pedindo remedio a ſeu mal: & como tocaſſe com a carta os lugares enfermos, ſe achou ſaõ da hydropiſia & deyxada a cama, continuou os actos regulares ſem dahi em diante ſentir em ſi indicios de hydropiſia. Em Uvertona havia huma mulher caſada, & nobre muy devota de Santo Thomàs, & tinha hum menino por nome Gofredo, a quem o Santo dera ſaude de huma grande enfermidade, & como hum dia o tiveſſe lançado no berço dormindo, cahio huma parede da caſa deſde os fundamentos, & tomou o menino debayxo de ſi; gritou a mulher por Santo Thomàs, pedindo-lhe ſoccorro para o menino, & depois cahio em hum accidente de payxaõ. Acodiraõ os criados, & ſabendo a deſgraça, começáraõ a tirar pedras para huma, & outra parte com propoſito de ao menos tirarem o corpo feyto em pedaços: mas chegando a elle, viraõ hum eſtranho milagre, porque eſtando o berço partido em dezoyto partes, o menino eſtava ſaõ, & rindo, ſem ter em ſua peſſoa nodoa, nem piſadura alguma, ſalvo huma gotta de ſangue abayxo de hum olho, que ſe naõ pode conhecer donde ſahira. Querendo hum homem por nome Roberto ir com ſua mulher viſitar a ſepultura do Santo Martyr, & deyxando-o de fazer por falta de deſpeza, determinou fazer huma pouca de cerveja, para do preço della tirar algum dinheyro, & quãdo quiz eſpremer o graõ, de que ella ſe tira, o achou tão ſecco, que não lançou couſa alguma; afflicta a mulher com eſta perda, tomou hũa correa, que tinha atada em hũ vaſo, em q havia agua de Sãto Thomás, & pondo-a no graõ, lançou tanta copia de cerveja, que além de fazerem com o ganho della ſeu caminho, lhes ficou para outras couſas, moſtrando na quantidade, & bonda-

de

bondade ſer licor dado por milagre. Rogerio Conde Clarienſe tinha hum filho chamado Diogo, que ſendo de quarenta dias, com a força do chorar quebrára das virilhas ambas, em modo, que lhe deciaõ as tripas abayxo, & como os Medicos ſe naõ atreveſſem a lhe dar remedio ſem o abrirem, a Condeſſa ſua mãy o encomendou ao glorioſo Santo Thomás, & lhe deu a beber a ſua agua com que ficou ſaõ, & ſendo o proprio menino de dous annos, lhe deu huma enfermidade taõ accelerada, que morreo ſubitamente, com grande magoa da mãy, que o amava mais que a todos, a qual lhe poz em cima hum pequeno do cilicio do Santo Martyr, & ungindo-o com ſeu ſangue, fez voto de ir a pè, & deſcalça a Cantuaria, ſe lhe foſſe reſtituida a vida pelos merecimentos do Santo: & preſentes ſuas damas, & a Condeſſa Vervacenſe ſua parenta, & outras muytas peſſoas, que ſe acháraõ alli, foy o menino reſuſcitado tanto que a promeſſa ſe acabou: & a Condeſſa comprio o voto, & deu teſtemunho deſta tão grande maravilha. Neſte meyo tempo deu o Santo Martyr ſaude a quatro enfermos de varias enfermidades, viſta a dous cegos, ouvir a dous ſurdos, & reſtituio o juizo a dous doudos, os membros a tres aleyjados, convalecença a hum hidropico, a hum quebrado, a hum enfermo de pedra, a quatro leproſos, & muytas outras peſſoas, que naõ foy poſſivel eſcrever entaõ, nem os que no diſcurſo do tempo fez, aſſim em Inglaterra, como em varias partes do mundo, que ſaõ quaſi infinitos.

CAPITULO XIX.

Do ſegundo martyrio de Santo Thomàs, da citaçaõ, & ſentença, que contra elle fulminou el Rey Henrique Oytavo, como lhe queymou os oſſos, & roubou a ſepultura.

FOy a ſepultura de Santo Thomas taõ celebre, & venerada em Iglaterra, aſſim dos Reys daquelle Reyno, como de toda outra ſorte de gente, que naõ havia Templo mais viſitado, nem mais engrandecido com dões, & riquezas, que o de Cantuaria: & na propria reputaçaõ eſteve atè o tempo de Hẽrique Oytavo, que arruinou a Fè Catholica naquelle Reyno, fazendo-ſe tirannica, injuſtamente ſuprema cabeça nas couſas da Igreja, & cõmettendo outros deſatinos intolleraveis, como foraõ arruinar Moſteyros, extingir Religiões, tirar Imagens dos Templos, & roubar toda a prata, & ouro das Igrejas, & finalmente converter-ſe em hum peſſimo, & horrendo monſtro deſtruidor da honra, & culto Divino, tudo por ſatisfazer ao apetite ſenſual, & caſar contra a ordem, & determinaçaõ da Igreja cõ Anna Bolena que alguns tinhaõ por ſua filha, ſendo viva a Sereniſſima Rainha Dona Catharina filha dos Reys Catholicos de Heſpanha, D. Fernando, & Dona Iſabel, com quẽ eſtava legitimamente caſado por diſpenſaçaõ do Papa Julio ſegundo, mediante a qual ſe tirou o empedimento que havia, por ſer ella primeyro calada com o Principe Artur irmaõ de Henrique, com quem (ſegundo fama) naõ conſummára matrimonio, nem eſtivera caſada mais que cinco mezes, & como achaſſe dura reſiſtencia nos Pontifices Romanos, dando de hum mal

em outro lhe, negou a obediencia, & abraçou a hereſia Lutherana, contra a qual primeyro eſcrevera com tanta honra ſua, & como homem perdido naõ ſó preſeguio os vivos, que com animo conſtante reſiſtiraõ à ſua diabolica ouſadia, mas ainda aos mortos inquietou dentro nas ſepulturas, particularmente a Santo Albano primeyro Martyr de Inglaterra, que na preſeguiçaõ de Diocleciano padeceo pelo nome de Chriſto, & reſplandecia com grandes milagres: a ſepultura do qual mandou aſſolar roubando-lhe primeyro as riquezas, que peſſoas devotas lhe tinhaõ offerecido. Omeſmo fez às reliquias de Santo Edmundo Rey de Inglaterra, que pela honra da Fè Catholica padecèra martyrio. Mas todas eſtas crueldades foraõ brandas comparadas cõ o terribel odio, & infernal zelo, que moſtrou contra o glorioſo Martyr Santo Thomàs, o nome do qual lhe era tanto mais odioſo, quanto a cauſa de ſeu martyrio fora outro Henrique, ſemelhante em tudo a eſte, ainda que menos barbaro, & mais penitente que elle. Mas porque fora grande defenſor da liberdade Eccleſiaſtica, & defendèra conſtantemente a primaſia Apoſtolica, que eſte impio Rey tyranizava: de tal modo aborrecia o nome de Santo Thomàs, & a veneraçaõ em que o mundo o tinha, que nunca ouvia fallar nelle ſem inquietaçaõ, & ſobreſalto, porque lhe ſervia ſua memoria de hum vivo eſtimulo para a conſciencia, & communicando eſta payxaõ com Thomàs Cromuelo, a quem de peſſoa particular alevãtàra pouco havia, a ſeu Theſoureyro, guarda joyas, depois a Secretario, graõ Cavalheyro, & a dignidade de Baraõ, Cavalheyro da Jarreteyra, guarda do ſeu ſello ſecreto, & finalmente a Conde de Eſſeſſia, ſem haver nelle mais merecimentos, que o favor de Anna Bolena, & hũ animo inficionado de hereſia, & inclinado a favorecer os deſatinos delRey no negocio do divorcio, & na ſuperioridade, que uſurpàra nas cauſas Eccleſiaſticas, em que tambem lhe deu o officio de Vigayro Géral em todo o Reyno. Eſte pois entendendo o entranhavel odio, que elRey tinha à memoria de Santo Thomàs, & o mal que ſofria ouvilo nomear com titulo de Martyr, morrendo por defender o que elle impugnava, lhe aconſelhou, que naõ fizeſſe em particular nada contra o Santo, mas que fulminando em concelho publico hum proceſſo contra elle, ſobre as vexaçõés que dera ao Reyno de Inglaterra vivendo, & ſobre a juſtiça com Henrique Segundo do nome pretendèra caſtigallo em ſua peſſoa, & bens, ouveſſe ſua morte por juſta, & a elle por condenado como Reo de leſa Mageſtade, & ſua memoria por indigna de veneraçaõ. Acrecentando-lhe o goſto de ſemelhante deſatino com as riquezas, que eſtavaõ em ſua ſepultura, as quaes conforme o proceſſo haviaõ de ſer applicadas ao Fiſco Real. Pareceo o aviſo bem a Henrique, & logo propoz em conſelho o inconveniente que era ſer venerado por ſanto em Inglaterra hum homem, que fora morto a ferro por publico inimigo dos Reys daquelle Reyno, a memoria do qual elle quizera tratar como convinha, ſe lhe naõ parecera juſto conferilo primeyro naquelle lugar, para ſe condenar por ſentença publica, aquillo que publicamtnte eſtava tantos annos antes recebido de todos, porque ſahindo dalli liquidado juridicamente, não pareceſſe, que elle como homem particular reprovava a opiniaõ de todos, antes como Rey prudente, & zeloſo

das

das couſas tocantes ao bem das almas de ſeus vaſſallos, trabalhava por extingir os abuſos de ſeu Reyno, & conhecendo-ſe em publica audiencia a duvida, viſſem naturaes, & eſtrangeyros, que ſe naõ movia por leves reſpeytos quem guardava juſtiça, naõ ſó aos vivos, mas aos mortos, & ſepultados de tantos annos. Ainda que a novidade delRey, & o intento a que tirava pareceſſe caſo monſtruoſo a todos os preſentes (poſto que hereges) todavia diſſimulàraõ o que entendiaõ, condeſcendendo em ſeu parecer, & aſſentàraõ de voto cõmum, que o Santo foſſe citado para o Cõcelho delRey, onde ſe havia de liquidar ſua cauſa juridicamente, & para que vieſſe ou mandaſſe defender ſuas partes, ſobpena de ſe proceder contra elle à reveria. A qual citação de que Frey Jeronimo Pollinio faz menção em ſua hiſtoria de Inglaterra, ſe eſcreveo em hum papel aſſinado por elRey, & os de ſeu conſelho, a ſumma do qual era o ſeguinte.

F. Hier. Poll. l. 3. cap. 42.

Henrique por graça de Deos Rey de Inglaterra, França, & Hibernia, defenſor da Fé, & ſuprema cabeça da Igreja Anglicana. Por o theor da preſente chamamos, citamos, & trazemos a noſſo Cõſelho ſupremo a vós Thomàs Arcebiſpo, que foſtes de Cantuaria, para ſe tratar da cauſa de voſſa morte dos eſcandalos que commetteſtes contra os Reys noſſos anteceſſores, & da pouca razaõ com que uſurpaſtes o nome & veneraçaõ de Martyr, morrendo antes por revel, & contumaz contra a grandeza de voſſo Rey, & Senhor, que por defender a Fé Catholica, pois ſem prejuizo della podia fazer as leys, que vós lhe contrariaſtes, & ainda ſer ſupremo Juiz nas cauſas Eccleſiaſticas, como nòs hora o ſomos. E porque voſſas culpas foraõ contra a Mageſtade Real, & contra a verdade, que hoje conhecemos, vos citamos para ouvir voſſa ſentença, & para a liquidaçaõ de voſſa cauſa, & naõ havendo quem por vòs appareça, ſe procederà em fórma de direyto, conforme diſpoem as leys de noſſos Reynos. Dada em Londres em 24. de Abril de 1536 annos.

Eſta deſatinada citaçaõ mandou Henrique publicar ao Santo junto de ſua ſepultura por hum publico official, & dar fé como lha intimàra, & ſendo paſſado o termo de trinta dias que lhe aſſinàraõ, ſe começou a proceder contra o Santo por libello, & mais actos juridicos, aſſinando-lhe procurador nomeado, que defendia ſua cauſa como elRey queria, & apontava as razões, que elle lhe mandava, & tomando elRey ſobre ſi a acção de Henrique ſegundo, trabalhava por moſtrar, como aquellas antigas leys forão juſtas, & ſeu impugnador contumaz, & revel, & como aquelles que matàrão o Santo fizerão o que deviaõ a bons, & leaes vaſſallos, zeloſos da honra de ſeu Rey, & Senhor, & tendo tudo feyto da maneyra que quiz, aſſim para o que pretendia contra o Santo, como para acreditar a ſuperioridade, que uſurpàra como tyranno, fulminou hũa cruel ſentença contra o Santo Martyr, permittindo-o aſſim Deos para ſe manifeſtarem mais os deſatinos deſte monſtro, & ſe renovar a memoria de Santo Thomás com glorioſa palma de ſegundo martyrio. O teor da ſentença conforme a traz Eliardo he o ſeguinte.

Eliard. Iament. Inglat.

Henrique por graça de Deos Rey de Inglaterra, França, & Hibernia ſuprema cabeça da Igreja Anglicana, &c. Viſto o proceſſo de Thomàs, Arcebiſpo que foy de Cantuaria, & como ſendo citado para noſſo Concelho, naõ houve quem por ſua parte compareceſſe dentro no tempo limitado, & como o procurador que lhe foy dado, naõ allega em defeza dos crimes de rebelliaõ,

contumacia, leſa Mageſtade, & traiçaõ a ſeu Rey, conſa que o releve da pena merecida: viſta tambem a ſufficiente prova de tudo o que ſe lhe imputa, & como vivendo inquietou eſte Reyno, & trabalhou o poſſivel por diminuir a potẽcia Real de noſſos anteceſſores, & como ſua morte foy cauſada por ſeus proprios delitos, & naõ por honra de Deos, & ſua Igreja, pois a ſuperioridade della convinha, & convem neſte Reyno aos Reys, & naõ ao Biſpo de Roma, como elle defendia em prejuizo de noſſa Coroa. E vendo como o povo enganadamente o tinha por Martyr, affirmando, que os que morrem por defender a authoridade da Igreja Romana, ſam dignos de veneraçaõ. Porque os culpados tenhaõ ſua pena, & os ignorantes conheçao ſeu erro, & ſe tirem os abuſos introduzidos na Republica, & eſtado Eccleſiaſtico, cujo governo nos convem. Julgamos, que o dito Thomàs, Arcebiſpo que foy de Cantuaria, naõ ſeja de hoje em diante havido por Santo, nem chamado Martyr, nem delle ſe faça commemuraçaõ entre os Juſtos, & ſeja ſeu nome, & Imagem riſcados das Igrejas, retabolos, miſſaes livros de rezar, Kalendarios, & ladainhas: & havido por incorrido em crimes de leſa Mageſtade, de traiçaõ, de perjuro, & rebelliaõ: & como tal mandamos, que ſejaõ ſeus oſſos deſterrados, & queymados publicamente com pregão de Juſtiça, para que na pena dos mortos aprendão os vivos a reconhecer noſſas leys, & não contrariar a noſſa authoridade. E a prata, ouro, pedras precioſas, & outros dões que peſſoas ſimples offerecerão à ſua ſepultura, crendo que foſſe Santo como couſas proprias ſuas as havemos por confiſcadas para noſſa Coroa, conforme as leys deſte Reyno. E defendemos com pena de morte, & perdimento de bens, que deſte dia em diante nenhũ de noſſos vaſſallos ſe atreva ao chamar Santo, nem a rezar devoçaõ, ou trazer reliquias, & Imagens ſuas, ou favorecer dir. ella, nem indirectamente ſua memoria, porque ſeram havidos como aquelles que dão favor, ſoccorro, & ajuda aos conſpiradores contra a peſſoa Real. E para que ninguem pretenda ignorancia, mãdamos, que a preſente ſe publique na noſſa Cidade de Londres, na de Cantuaria, & nas mais do Reyno. Dada em Londres aos onze de Julho de 1536. annos.

Por el Rey em ſeu Conſelho.

Dada eſta perverſa ſentença, chea de tantas hereſias, mandou el-Rey começar a execuçaõ aos onze de Agoſto em que ſe começou a roubar a prata, & ouro da ſepultura do Santo, a riqueza da qual era tanta, diz o Pollinio ſe levàraõ carregados vinte, & ſeis grandes carros de bois para o thiſouro delRey. E aos dezanove do proprio mez, veſpera de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo ſe executou o ſacrilego mandado delRey, & forão as veneraveis reliquias de Santo Thomàs queymadas, & as cinzas eſpalhadas ao vento para não ficar memoria ſua, eſtãdo a gente que ſe achou preſente tão attonita da maldade, & atrevimento delRey, que não faltàraõ muytos, que ſe atreveſſem a ſoltar algumas palavras em deteſtação de tal obra, & favor do Santo, & moſtrar conſentidas lagrimas a dor que lhe ficava no animo, pedindo ao Santo, que vingaſſe ſua injuria, & tornaſſe pela honra da Igreja, que tambem defendera: mas elle que gozava no Ceo o premio da primeyra batalha, & ſe alegrava de ver pelejar ſeus oſſos neſta ſegunda, deyxando vencido a Henrique Segundo morrendo, & ao oytavo depois de morto, defirio a ſatisfaçaõ para outro lugar mais oportuno, deyxando por occultos juizos de Deos de moſtrar então as maravilhas que obrava cada dia, & acodir por ſua honra com algum portento, que aſſombraſſe o tyran-

no,

no, & ſeu Reyno. Porque eſtas maravilhas coſtuma Deos de as moſtrar por outras peſſoas a que ſuas maldades não tem cerrado o caminho de ſua ſalvação como Henrique, & ſua protervia a cerravão a ſi meſmo. Quando el Rey de França, & outros Principes Catholicos ouvirão eſta impia crueldade, & a ſacrilega preſumpção com que Hẽrique ſe metia, não ſó na juriſdição da Igreja militante, mas tambem na triunfante, o ſentiraõ como pedia o caſo, & ſe apartàraõ muytos delles de ſua communicação, & amizade, & não ſómente os Catholicos, mas ainda os Lutheranos, & proteſtantes de Alemanha, moſtráraõ hum certo eſpanto deſta novidade, com que os Embayxadores do Inglez ſe tornáraõ corridos, & envergonhados para Inglaterra: mas o lugar onde eſte deſatino ſe ſentio como requeria a graveza, & importancia do caſo, foy a Curia Romana, onde o Santo Padre Paulo Terceyro fez novas demoſtraçoens de dor, mandando veſtir os Cardeaes de roxo, que he a cor que trazem por demoſtração de triſteza, & uſando de ſeu poder Apoſtolico fulminou hum decreto, pelo qual excomungou novamente a el-Rey Henrique, & privou do direyto do Reyno, abſolvendo ſeus vaſſallos do juramento que lhe tinhaõ feyto, & entre outras couſas que allega na Bulla, ſaõ humas dellas as ſeguintes, tiradas fielmente do latim.

Eſperando nòs por eſpaço de tres annos a emenda, & correyção, que não vimos, mas irſe cada dia màis confirmando o dito Henrique em ſua bruteza, & temeridade, & caindo em novas maldades, como aquelle, que não contente com a cruel morte de muytos Prelados vivos, não teve temor nem vergonha de exercitar ſua crueldade contra os mortos, que juntos no catalogo, & numero dos Santos venera a Igreja de tempo immemorial: & a Santo Thomàs Arcebiſpo de Cantuaria, & Martyr de Chriſto ouſou mandar citar, para mayor affronta da Religião Catholica, & condenalo como contumaz em juizo & depois deſenterrar ſeus oſſos, que na Cidade de Cantuaria ſe guardavão em huma arca de ouro com toda veneração, por cauſa dos milagres que Deos Omnipotente obrava cada dia por ſeus merecimentos, & depois de o ter declarado por traidor, os fez queymar, & eſpalhar ſuas cinzas ao vento excedendo niſto á crueldade de todas as nações barbaras, pois nem durando a furia da guerra, he licito aos vencedores fazer crueldades nos corpos ſem vida.

Outras couſas muytas contem eſta Bulla antes, & depois deſta clauſula, que deyxey de por neſte lugar, por ſer iſto ſo o que convem ao fim da hiſtoria, & onde ſe faz menção de ſeu ſegundo martyrio, que por muytas, & varias revelaçoens feytas a peſſoas devotas deſte Santo, ſe ſoube, que não menos alegria tinha no Ceo por eſta perſeguição de Henrique oytavo, do que tivera pela do ſegundo, & tanto agradeceria a ſeus devotos feſtejarem-lhe hum dia como outro. E bem ſentio o tyranno antes de partir da vida, os males que depois della lhe eſperavaõ por eſta culpa. Quando na agonia da morte entre outras anguſtias, que o cercavaõ, era huma dellas a ſentença que dera contra Santo Thomàs, & quaſi por entre os dentes, que jà ſe lhe não entendia a voz, repetio algumas vezes eſtas palavras. O Thomás Thomàs quaõ bem te vingas: & ainda que alguns criaõ ſer por Thomás Moro, que havia pouco martyrizàra, todavia ſe entende que era pelo de Cantuaria.

CAPITULO XX.

Do nacimento de Santo Edmundo, & das grandes moſtras de ſantidade, que deu no principio de ſeus annos com a relaçaõ de ſeus eſtudos, & doutorado.

Sur. t.6. Martyrologium Romanũ. Comẽt. Baronij ad Martyrologium. Vita ejuſdẽ ſanct. doct. Catal. Ordinis Ciſterc. incert. 9. Author [ejus hiſt.]

NA Villa de Albadonia, que he no Reyno de Inglaterra, houve hum homem de geraçaõ nobiliſſima, por nome Eduar do caſado com Mabillia, Dona por geraçaõ, & fermoſura celebre entre as daquelle tempo em ſua patria, & muyto mais por virtude, & pureza da alma. Viviaõ eſtes dous caſados em grande conformidade, regulando ſuas obras pelo temor de Deos, & repartindo com os pobres as riquezas temporaes que tinhaõ, de tal maneyra que pareciaõ mais diſpenſeyros, que ſenhores de ſeus bens. Ouveraõ entre ſi tres filhos, o primogenito dos quaes (ſegundo alguns) foy Edmundo, a quem ſe poz eſte nome que ſignifica pureza, em final da que havia de ter no diſcurſo de ſua vida. O ſegundo ſe chamou Roberto, que tambem foy homem de vida inculpavel, a quem imitou o terceyro, por naõ degenerar dos outros ſeus irmãos. Vendo-ſe Eduardo com herdeyros de ſuas riquezas, de conſentimento de Mabillia fez voto de continencia, & ſe recolheo em hum Convento de Monges, onde acabou ſeus dias em grande pureza de conciencia: & a nobre matrona dado que para criaçaõ de ſeus filhos ficaſſe no mundo, de tal modo vivia, ſe podia igualar ſeu encerramento, & penitencia com o mais ſolitario Monge do deſerto: porque domava ſeu corpo com hum cilicio muy aſpero, em cima do qual trazia hũ peyto de armas, & no meyo de hũ, & outro punha humas laminas de ferro, das quaes fez herdeyros ſeus filhos Edmundo, & Roberto ao tempo de ſua morte. Jejuava ſegundas, & quartas feyras, & às ſeſtas a pão, & agua: gaſtava muyta parte das noytes em oraçaõ, & quando tangiaõ às matinas em hum Moſteyro de Religioſos, que havia em Albedonia, ſe levantava, & hia aſſiſtir a ellas, ſem tornar a caſa, ſe naõ acabada a Miſſa do dia Nunca em ſua bocca ſe ouvio palavra ociosa, nem que provocaſſe a riſo, mas em tudo era hum raro exemplo de ſantidade, & modeſtia. E como Edmundo nacia de principios taõ ſantos, & tinha tal meſtra de ſeus coſtumes, naõ teve o mundo lugar para imprimir nelle ſuas couſas. Tomava-o a mãy no colo ſendo ainda pequeno, & adevinhando-lhe o coraçaõ o que adiante veyo a ſer, o inſinava a fallar, naõ couſas de graças, & vaidades, mas os mandamentos de Deos, para que a primeyra couſa que fallaſſe foſſem louvores de ſeu Criador, & depois que o vio com uſo de razaõ o inſinava a orar, & inſtruindo-o em que jejuaſſe as ſeſtas feyras a paõ, & agua com grande rigor, como ella propria fazia, em todos os quaes exercicios lhe fazia companhia ſeu irmaõ Roberto, a quem a mãy dava alguns brincos, como em premio do bem que ſe exercitavaõ na virtude, & de tal modo a ſeguiaõ, & a amavaõ, que jà naquella tenra idade repreſentavaõ huma perfeyçaõ, & ſeveridade digna de mayores annos. Tanto que foy tempo de eſtudarem, os mandou Santa Mabillia à Vniverſidade de Paris, & antes de ſe partirem, lhe deu entre outras couſas a cada hum ſeu cilicio tecidos por ſuas mãos, encomendando-lhes, que uſaſſem daquellas armas contra os golpes das tentações do inimigo. Quando lhe

mandava

mandava veſtidos novos, renovava tambem os cilicios, querendo ter ſempre os filhos providos de armas eſpirituaes, porque a mocidade os naõ deſtrahiſſe: de tudo ſe aproveytavaõ os ſantos irmãos, em particular Edmundo, que por naõ derramar ſeus ſentidos fugia todo genero de converſações, & tratos de mancebos de ſua idade, occupando-ſe todo em Deos, & na liçaõ de ſeus livros, em que era muy contino, & trahalhando por naõ degenerar em obras, nem palavras daquelles que o geràraõ, todos os Domingos, & dias ſantos rezava o Pſalterio de David com grande attençaõ, a fora outras praticulares devoções que nunca deyxava, nas quaes repartia as horas de maneyra, que nunca o achavaõ ocioſo: huma tarde o levàraõ certos Eſtudantes amigos ſeus a hũa horta, onde depois de praticas licitas, & honeſtas, ſe começàraõ a entremeter outras, que o naõ eraõ tanto: ſofreo-ſe o Santo hum pequeno eſpaço por ſe naõ moſtrar ſingular, & depois fingindo querer dar hum paſſeyo pela horta, ſe apartou delles levantando ſeu penſamento ao Ceo, & meditando naquillo em que o eſpirito achava verdadeyra quietaçaõ, & repouſo, & como Deos naõ deyxa obra feyta em ſeu ſerviço falta de galardaõ, & premio muy aventejado, quiz ſatisfazer eſta com ſe moſtrar viſivel àquelle que o buſcava ſó com a võtade, porque indo paſſeando pela horta, vio diante de ſi hum menino de fermoſura eſtranha, que chegando-ſe a elle, o ſaudou, preguntando-lhe brandamente ſe o conhecia, admirado o Santo, aſſim da perfeyçaõ do menino, como do modo de ſua pratica, & algum tanto alterado, lhe reſpondeo, que ſem duvida o naõ conhecia. Naõ he poſſivel (tornou elle) deyxareis de me conhecer, pois nas eſcolas, & em todas as mais partes te acompanho, & ando ſempre contigo, & ſe duvidas deſta verdade, poem os olhos em minha teſta, & veràs o que nella trago eſcrito: levantou Edmundo a viſta, & vio na teſta do menino humas letras de cor celeſte, que diziaõ: Jeſus Nazareno, & como as leo lhe diſſe o menino, que aquelle era ſeu nome, & que o tiveſſe ſempre guardado em ſeu coraçaõ, ſe queria ter ſeguro o premio de ſeus penſamentos. Dito iſto deſappareceo, deyxando o Santo muy conſolado, & firme no prepoſito de ſervir, & amar ao Senhor que o animava com taõ ſoberanos favores: & aſſim acreſcentava cada dia novos jejuns, & penitencias às paſſadas, & novo recolhimento ao que tivera atè aqnelle tempo, florecendo em letras, & virtude ſobre o que pormettia ſua idade, & poucas forças. Andando o Santo occupado neſtes exercicios, lhe chegàraõ cartas de ſanta Mabillia ſua mãy, em que lhe dava conta de huma perigoſa enfermidade com que ficava, & lhe pedia que ſe foſſe ver com ella antes de o Senhora a levar para ſi, porque alèm do goſto, que como mãy teria de o ver, havia negocios importantes, que naõ eſcuſavaõ ſua vinda. Poz-ſe Santo Edmundo a caminho com hum ſó criado, que o acompanhava, & como huma tarde foſſem caminhando pelo meyo de hum campo longe de povoado, viraõ grande copia de aves negras a modo de corvos que arrebatàvaõ hum corpo humano feyo, & de cor negra, & triſte, & o levavaõ com grande tropel, & ruido, & em poucas horas deſapparecéraõ de ſua viſta, ficando o moço, que acompanhava o Santo atemorizadiſſimo, & cheyo de horror, naõ ſabendo a que attribuir taõ eſpantoſa viſaõ, atè que Edmundo lhe

lhe diſſe, que as haves eraõ demonios, & o negro que levavaõ era o eſpirito de huma peſſoa, que falecera perto dalli, & hia taõ diſforme pela fealdade de ſuas culpas, que tiràraõ a belleza, & ſemelhança que o Senhor imprimira naquella alma. Chegando depois diſto a hũ porto de França, & paſſando com tempo proſpero a Inglaterra, achou ſua mãy muy debilitada da enfermidade, & quaſi em termos de eſpirar, mas o contentamento de o ver, lhe tornou a dar muyto alento, & tendo-o abraçado comſigo muyto tempo, lhe lançava a bençaõ huma, & muytas vezes, naõ no podendo apartar de ſi: pedialhe o Santo, que benzeſſe tambem os outros dous irmãos que eſtavaõ auſentes, para que o Senhor os favoreceſſe em tudo, & fizeſſe, quaes elle queria que foſſem: ao que lhe reſpondeo Santa Mabillia, que nelle ficavaõ ſeus irmãos alcançando ſua bençaõ, & a de Deos, como quem ſabia o que Deos tinha determinado de fazer em Edmundo, & a honra, & gloria, que de ſua grandeza havia de redundar em todos os ſeus, & aſſim lhe contou como em viſaõ lhe fora moſtrado com huma coroa de eſpinhos na cabeça, a qual lançava de ſi hũs rayos de reſplandor taõ grandes, que penetravaõ o Ceo, & alumiavaõ a terra. Tratou alèm diſto algumas couſas de conſciencia com elle, & vendo chegar-ſe a hora de ſeu tranzito, recebeo todos os Sacramentos da Igreja, & com ſingulares moſtras de Fé, & eſperança em Deos, acabou o curſo de ſeus dias, indo gozar do premio merecido no diſcurſo da vida, naõ ſem muyto ſentimento do filho, que ſe achava ſó, & triſte pela falta dos conſelhos, & ſantas admoeſtações com q̃ ella o animava a ſeguir o caminho da perfeyçaõ, mas querẽdoſe melhorar na ſorte, determinou aceytar por mãy, & guia, a Virgem Maria Senhora noſſa, diante da Imagem da qual (por conſelho de hum Sacerdote ſeu Confeſſor) fez voto de virgindade perpetua, & para memoria, & final deſta promeſſa, mandou fazer hum annel, & gravar nelle eſtas letras da ſaudaçaõ Angelica: Ave gratia plena: o qual trouxe no diſcurſo de ſua vida, & depois de morto lho achàraõ no dedo. Tendo já concluidos os officios, & legados da mãy, ſe tornou Santo Edmundo para os irmãos, que eſtavaõ em Paris, onde cada dia florecia em letras, & ſantidade com taõ conhecida ventagem, que o demonio invejoſo de tanto augmento, procurou buſcar meyos para o atalhar, & como nas màs mulheres tem achado armas de prova, uſou dellas neſte combate, excitando huma moça de bom parecer, filha do homem em cuja caſa o Santo vivia, a que o amaſſe com intentos laſcivos, & lho dèſſe a entender primeyro com palavras equivocas, & duvidoſas; & com movimentos da viſta, & depois com ſinaes taõ claros, que o Santo ſe vio em grande tribulaçaõ, porque nem podia evitar ſua cõmunicaçaõ, nem havia meyo para mitigar a força da tentaçaõ com que o perſeguia. Andou a moça alguns mezes com eſte impulſo diabolico, & Santo Edmundo repayrando-ſe com brandas palavras, & afeandolhe aquelle mao propoſito, & vendo que nada diſto baſtava, lhe occorreo hum remedio maravilhoſo, & digno de ſe uſar para medicina de ſemelhantes enfermidades, que foy dizer à moça, que a certa hora foſſe ter com elle a hũa camera ſecreta de ſeu eſtudo, onde elle coſtumava eſtar em oraçaõ: & indo ella com penſamentos bem differentes de quem a eſtava aguardando,

do, o Santo a recebeo com bom roſto, & fechando a porta do apoſento lhe diſſe, que ſe deſpediſſe, fez a moça tudo quanto o Santo lhe mandava, & vendo-a elle em trajo accommodado para o que queria, tomou huns molhos de varas delgadas, que tinha juntas para eſte fim, & a começou de agazalhar com ellas de modo, que chea de vergões, & feridas, & com a carne magoada a deſpedio livre da tentaçaõ, & tomando os veſtidos ſe foy com tanta preſſa, como ſe fugira da propria morte, & dahi em diante ſe apartava, naõ ſó de lhe fallar, mas de o ver, temendo de ouvir nomear ſeu nome. Depois deſta tentaçaõ, cujo remedio diz Santo Antonino, que he mais para admirar, que para imitar, lhe armou o demonio outra do meſmo toque, ainda que menos perigoſa, por naõ ſer tanto das portas adentro como a paſſada: & foy, que hũa mulher de nobre geraçaõ, & dotada de fermoſura, & riquezas ſe lhe affeyçoou entranhavelmente, & chegava eſta demencia a tanto, que naõ ſentia quietaçaõ a hora que o naõ via, buſcou invençaõ para o tratar, & ſe lhe dar por amiga, mandando-lhe alguns brincos, & peças de valia, & vendo-os Santo Edmundo, lhe mandou perguntar o fim para que lhos mandava, & ſe era ſeu marido em conſentimento de lhos ella mãdar, & como lhe foſſe reſpondido que naõ, o Santo lhos tornou, dizendo, que naõ aceytava merces de tanto ſegredo: mas como naõ baſtaſſem eſtes deſenganos para apartar a mulher de ſeu mao penſamento, & o tornaſſe a moleſtar com recados importunos, a mãdou ameaçar, que ſe naõ deſiſtia de taõ mao intento, faria queyxume della a ſeu marido, & lhe contaria a pouca lealdade que lhe guardava, & com iſto ſe meteo por dentro, & deyxou de o importunar mais: vendo-ſe o Sãto metido em tanto perigo, & temendo perder em algum o que ſalvára nos dous paſſados, ajuntou ao cilicio ordinario que trazia, outro feyto a modo de rede com muyta copia de nós, com que laſtimava cruelmente ſeu corpo, & para que fizeſſe mayor effeyto, cingia ſobre elle huma corda feyta de cabellos de cavallo, que o apertava deſde a cinta atè debayxo dos braços com tanta força, que lhe naõ dava lugar para ſe dobrar à ſua vontade, & ſe acontecia abayxarſe muyto, tinha neceſſidade de lhe dar outro a mão para ſe endereytar: tomavalhe eſte cilicio o corpo todo, porque tinha gibaõ, & calções feytos delle, & porque o peſcoço, & mãos andavaõ de dia à viſta da gente, & naõ podiaõ trazer cilicio, de noyte lho punha para que naõ ficaſſe nada em ſeu corpo, ſem padecer trabalho, parecendo-lhe pequeno caſtigo eſte, acreſcentava na Quareſma, & Advento a cota de armas, que Santa Mabillia ſua mãy coſtumava trazer vivendo, ainda que Pedro Anatalibus diz ſer eſta cota feyta de chumbo, para com ſeu peſo, & frialdade laſtimar mais ſeu corpo, & reprimir os eſtimulos da carne, & com eſtas armas era o Santo Martyr ſem eſpada de tyrannos, & alcançava triunfo de ſua propria ſenſualidade. Naõ lhe diminuiaõ eſtes trabalhos a continuaçaõ do eſtudo, nem o proveyto grande que nelle fazia, porque em tomando grao de Meſtre em artes, levou logo huma cadeyra de Filoſofia com ſummo aplauſo da Univerſidade, & a começou de ler com geral ſatisfaçaõ dos ouvintes. Tinha por coſtume antes de ir ás eſcolas ouvir primeyro Miſſa inteyra, à qual por ſeu reſpeyto aſſiſtiaõ ordinariamẽte muytos de ſeus diſcipulos, em particular aquelles, que ſe tinhaõ por ſeus

amigos,

amigos, & privados, hũ dos quaes cahio neſte meyo tempo em certa enfermidade graviſſima, de que por ſer muy pobre, & naõ ter quem o curaſſe, morrèra ſem nenhuma duvida, ſe Santo Edmundo o naõ levara para ſua caſa, & o curàra por ſuas proprias mãos, ſervindo-o com tanta humildade, & diligencia como ſe fora eſcravo ſeu. Outro de ſeus diſcipulos tinha hũa grande chaga em hum braço corrupta, & fiſtulada, & moſtrando-lha com muyta dor, o Santo ſe compadeceo delle, & fazendo-lhe o ſinal da Cruz no lugar enfermo lhe diſſe: ſare-te o Senhor Deos, & no proprio momento ficou a chaga cerrada, & o mancebo ſaõ, & admirado da brevidade com que Deos comprira a palavra de ſeu ſervo. Tendo Santo Edmundo continuado a liçaõ de Filoſofia por eſpaço de ſeis annos, lhe appareceo huma noyte ſua mãy Santa Mabilia, & tomandolhe a mão direyta, lhe fez nella tres circulos em nome das tres Peſſoas da Santiſſima Trindade, mandando-lhe, que deyxando as ſciencias humanas, ſe empregaſſe todo neſta Divina Sabedoria, como couſa em que o eſpirito achava quietaçaõ, & modo para ſubir a mais alto grao de prefeyçaõ: comprio o Santo eſte preceyto, & aſſim de Meſtre em huma ſciencia, ſe fez diſcipulo na outra, todo o tempo, que foy ouvinte em Theologia, ſe levantava a ouvir Matinas na Igreja de S. Medrado de Pariz, & acabadas ellas ſe punha de joelhos em oraçaõ diante do Altar de noſſa Senhora, onde gaſtava todo o tempo que reſtava atè as horas de liçaõ, onde com a luz do eſpirito penetrava o ſegredo, & intelligencia das materias theologais profundiſſimamente. Por eſtas obras, & outras ſemelhantes, & pela grandeza de ſua ſabedoria era Santo Edmundo muy conhecido em Pariz, & tido em grande reputaçaõ, & vindo ſua fama à noticia do Biſpo de Eureus, lhe quizera dar alguma tença para ajuda dos gaſtos de ſeu eſtudo, a qual elle naõ quiz aceytar dizendo, que ſe devia aquella eſmola em outra parte de mayor neceſſidade, & que a elle lhe baſtava o que tinha. Succedeo haver em Pariz hũs tempos de muyta fome, & vendo o Sãto a neceſſidade que os pobres padeciaõ, naõ lhe ſofrendo o animo caritativo velos morrer à mingua, vendeo alguns livros que tinha, que por naõ haver entaõ impreſſaõ, & ſe eſcreverem todos à mão, eraõ de preço exceſſivo, & repartio o dinheyro todo entre gente neceſſitada, naõ ſem mormuraçaõ de ſeus amigos, que lhe tachàraõ vender aquillo de que tinha tanta neceſſidade: aos quaes elle reſpondia, que mayor neceſſidade era a dos pobres, pois era para ſuſtentar a vida, que a de ſeus livros, pois os podia achar a qualquer hora que tiveſſe dinheyro para os comprar, acreſcentando a iſto, que o verdadeyro Chriſtaõ convinha para ſer imitador da doutrina de Chriſto, privarſe naõ ſó do ſuperfluo, mas ainda do muyto neceſſario. Tanto floreceo no eſtudo da ſagrada Theologia, que veyo a tomar nella grào de Doutor, & a ſer Lente publico na Univerſidade de Pariz, com tanto nome, & fama, como antes o fora em Filoſofia: & havia hum grande proveyto nos diſcipulos, porque naõ ſó aprendiaõ com o Meſtre ſciencia, mas virtude juntamente com ella; & com tanta devoçaõ, & fervor de eſpirito lia as materias theologaes, que muytas vezes ſe naõ podiaõ os ouvintes conter das lagrimas, & eraõ forçados a cerrar as poſtillas ſem poderem ir por diante. Huma noyte ſe lançou o Santo na cama, depois de

ter

ter gaſtado muyta parte della em oraçaõ, encomendando nella as peſſoas de ſua obrigaçaõ, & o fruto de ſua doutrina, & vio que do lume que acendia em ſua caſa, ſahiraõ ſete tochas aceſas, que hiaõ dando maravilhoſo reſplandor por onde quer que paſſavaõ: acordou o Santo ſem poder advertir o que ſeria, atê que no dia ſeguinte ſe vieraõ deſpedir delle ſete de ſeus diſcipulos, que hiaõ tomar o habito em hum Convento da Ordem Cluniacenſe, deyxando no mundo grandes riquezas, & alguns delles rendas, & dignidades Eccleſiaſticas. Eſtando hum dia na cadeyra para começar a materia da Santiſſima Trindade, & aguardando que acabaſſem de entrar os ouvintes, foy arrebatado em eſpirito, & vio deſcer hũa pomba do Ceo, que trazia no bico o Divino Sacramento da Eucariſtia, & deyxandolho a ſeu parecer na bocca, tornou a voar para o alto, depois tornando em ſeu acordo, vendo a Aula chea de ouvintes, começou a ler aquella ſoberana materia, por eſtylo taõ levantado, que parecia exceder à capacidade dos entendimentos humanos, & naõ ſó eſta vez, mas em todo o tempo de ſua vida, quando acõtecia tratar neſte Divino Myſterio, o fazia com hũa facilidade, & clareza de entendimento taõ eſtranha, que admirava todos aquelles, que o ouviaõ por mais doutos que foſſem. Começou Santo Edmundo por conſelho de algumas peſſoas doutas, & amigas do bem das almas, de prêgar ao povo com eſtranha ſatisfaçaõ dos ouvintes, porque alêm de ſer grande letrado, tinha graça particular de Deos para mover os animos obſtinados à devoçaõ, & os trazer ao conhecimento das culpas, o que ſe vio bem ao olho do Conde de Satisberia, o qual havia muytos annos que eſtava endurecido em peccados enormes, ſem ſe querer confeſſar, nem chegar ao Divino Sacramento da Eucariſtia, & ouvindo hum Sermaõ de Santo Edmundo, ficou taõ mudado, & cheyo de temor do juizo de Deos, que logo ſe confeſſou, & tomou os mais Sacramentos da Santa Madre Igreja, ſatisfazendo dividas que tinha, & reſtituindo fazendas uſurpadas de tal modo, que naõ parecia o que antes era. Tinha ordinariamente ao tempo que prêgava hũa Cruz na maõ, & fazendolhe varias exclamaçoens, hora com copia grande de lagrimas, hora com moſtras de contentamento, movia o povo aos effeytos que queria, porque as lagrimas naciaõ de ver o pouco proveyto que os homens tiravaõ da Cruz de Chriſto, & o goſto pelo bens, & miſericordias, que nos vinhaõ por meyo della.

CAPITULO XXI.

Como o famoſo Doutor Santo Edmundo ſe ordenou Sacerdote, & depois foy Arcebiſpo de Cantuaria, & como tomou o habito de Ciſter, & faleceo em Pontiniaco.

VEndo o demonio a cruel guerra, que Santo Edmundo lhe fazia, & quaõ pouco o podéra danar pelos meyos que buſcàra, determinou de o cõmetter de roſto a roſto, & vender lhe a victoria cara, pois ſe via jà vencido, apparecialhe no mais quieto da noyte, & laſtimava-o, naõ ſó com viſoens temeroſas, mas tambem com pancadas, & açoutes crueliſſimos, de que algũas vezes acontecia ficar meyo morto, outras vezes andavaõ ambos abraços, & ficava o Santo victorioſo com o favor Divino, & como hũa noyte eſtiveſſe o inimigo

o inimigo mal contente do pouco, que Santo Edmundo eſtimava ſeus feros, & as ameaças que lhe fazia, arremeteo a elle feyto em figura de hum dragaõ ferociſſimo moſtrando querello tragar, mas o Santo invocando o nome de Jeſu Chriſto, lhe fez perder a virtude, & lhe mandou pelo proprio, que lhe diceſſe qual era a couſa com que mayor dano lhe podia fazer. Nenhũa ha de mayor força, nem de que mayor mal nos venha a todos (lhe reſpondeo o demonio) que deſſe nome que agora nomeaſte, a virtude do qual me quebrou as forças, & tirou a liberdade para te poder offender, & dahi em diante em todas as tentaçoens que lhe ſobrevinhaõ, ſempre o Santo uſava deſte ſalutifero remedio. Jejuava as ſeltas feyras a paõ, & agua, & algũas vezes as paſſava ſem comer couſa algũa, & o mais tempo era taõ abſtinente, que os cabellos lhe cahiaõ da cabeça por falta do humor radical, & trazia os beyços aſſados como de fogo, naõ ſem muyto temor dos Medicos, que perdeſſe o juizo com falta de alento, & deſfalecimento do cerebro: orava ſempre com os joelhos nùs em terra, em hum dos quaes tinha hum calo duriſſimo, como de camelo, & do outro derramava muytas vezes ſangue em abundancia. Chegou a fama de ſua ſanta vida, & doutrina ao Summo Pontifice Romano, o qual lhe mandou que tomaſſe ordens, & que prègaſſe em todo o Reyno de França a Cruzada para irem a Jeruſalem, no qual officio o Santo fez grande fruto nas almas, & moveo muyta gente a tomar a Cruz, & fazer eſte ſoccorro com fervor grandiſſimo. Quando o Sãto ſe vio ordenado Sacerdote, como ſe a vida paſſada fora chea de imperfeyções, começou a dobrar rigores, & penitencias de modo, que cauſava admiraçaõ aos que o conheciaõ, como hum corpo debilitado com abſtinencias podia ſofrer taõ dura vida: rezava as Horas Canonicas ſempre de joelhos, & com grande attençaõ, & alèm das que tinha obrigaçaõ de rezar como Sacerdote, rezava mais as de noſſa Senhora, Eſpirito Santo, & defuntos: ſeu dormir era muy pouco, porque ſempre gaſtava hum pedaço grande da noyte em eſtudar, & depois para repouſar, ſe lançava em humas taboas, & a horas de matinas, ſe tornava a levantar, & compria ſuas obrigações, & devoções ordinarias. O veſtido que trazia era honeſtiſſimo na cor, & feyçaõ, & no toque delle, nem era taõ rico, que eſcandalizaſſe, nem taõ pobre, que por elle o deſprezaſſem. Tinha hum ſó beneficio ſimples, & por ter renda baſtante para ſeus gaſtos, naõ queria aceytar outro algum, mas vendo que comia eſta renda ſem trabalho, por naõ ſer obrigado à reſidencia, renunciou o beneficio, & aceytou a dignidade de Theſoureyro na Sè de Satisberia, que o Biſpo lhe mandou offerecer graciоſamente, a qual ſe podia chamar antes dos pobres, que ſua, porque a mayor parte da renda repartia em eſmolas, & ſe naõ era para eſte fim, nunca tomava dinheyro nas mãos. Naõ conſentia em ſua caſa criados deshoneſtos, nem mal enſinados, mas antes em todos queria ver modeſtia, & bom enſino, & tanto mais os eſtimava, quanto mais os via amigos da virtude, & bom exemplo. Tinha em muyta veneraçaõ o ſagrado Texto da Biblia, & nunca a tomava nas mãos ſem a beyjar, & ter a cabeça deſcuberta. Era devotiſſimo da Cruz de Jeſu Chriſto, & nunca paſſava por ella, ſem lhe fazer grande veneraçaõ, & quando prègava para que a tomaſſem aquelles, que haviaõ de

paſſar

paſſar ultramar, dizia grandes maravilhas dos myſterios encerrados nella. Neſta prègaçaõ lhe acontecèraõ algũas couſas maravilhoſas, como foy em Lemeſtre, povo de França, no qual querẽdo hum mancebo tomar a Cruz, o deteve certa mulher de vida pouco honeſta com que tinha amores illicitos, & eſtendendo a maõ para pegar nelle, & o deter, que naõ chegaſſe ao lugar onde Santo Edmundo eſtava, repartindo as Cruzes, ſe lhe ſecou o braço, & ficou ſem ter nelle movimento, nem ſinal de vida, & conhecendo ſeu erro, ſe veyo com lagrimas ao Santo, promettendo de emendar a vida, & naõ ſer impedimento ao mancebo para paſſar à Terra Santa, & com iſto lhe fez o Santo o ſinal da Cruz no braço, & a reſtituhio a ſeu primeyro eſtado, ainda que Pedro Anatalibus diz ſer eſta mulher caſada com o mancebo, & naõ amiga ſua em ruim fórma, accreſcentando, que por alcançar ſaude tomou a Cruz juntamenta com o marido, & fez voto de o acompanhar na viagem da Terra Santa. Na Villa de Abſtravo, outro homem quiz aceytar o ſinal de ſoldado de Chriſto, ſe lho naõ impedira hũa Dama com quem andava de amores, & o conſtrangeo a ſe deyxar ficar na terra, em pena do qual perdeo a viſta dos olhos, & ſentindo a cauſa, ſe foy pedir miſericordia a Sãto Edmundo, promettendo emendar a vida, & naõ cõtradizer o caminho àquelle homem, & orando o Santo por ella, ficou livre da cegueyra do corpo, & alma. Prègando o Sãnto a Cruzada por todo o Reyno, aconteceo eſtando-o ouvindo-o grande copia de povo no meyo de hum campo, ſobrevir hũa tempeſtade furioſa de agua, trovões, & relampagos taõ feros, que parecia virſe o mundo abayxo: quizera-ſe a gente recolher com temor do torvaõ ſe Santo Edmundo a naõ detivera, dizendolhe que naõ receaſſe o impeto da tempeſtade, porque lhe naõ empèceria em couſa algũa, & fazendo o ſinal da Cruz contra as nuvens, diſſe: Eu te mando eſpirito maligno, que naõ faças dano com eſſa tormenta que cauſaſte, nem impidas eſte povo para deyxar de ouvir a palavra de Deos. Ditas eſtas palavras, começou a chover a hũa, & outra parte, ſem tocar a nenhum dos ouvintes, nem haver quem ſe inquietaſſe por temor da tempeſtade. Eſtava neſta conjunçaõ vago o Arcebiſpado de Cantuaria, & ajuntando-ſe os eleytores para darem Paſtor àquella Igreja, elegéraõ por commum parecer a Santo Edmundo, & porque temèraõ que naõ aceytaſſe a eleyçaõ, lhe eſcreveo o Biſpo de Satisberia, que naõ reſiſtiſſe ao Eſpirito Santo, que o chamava ao governo de ſua Igreja, ſe naõ queria tomar ſobre ſi proprio os danos que lhe podiaõ vir ſẽdo eleyto para aquella dignidade outro de menos partes que elle, & ao fim de tudo o conſtrangeo com preceyto de obediencia. Affligio-ſe o Santo muyto cõ eſta eleyçaõ, & replicou por vezes a ella, até que conſtrangido do preceyto de ſeu Prelado, & da propria conſciencia houve de conſentir na vocaçaõ que Deos ordenava, & deyxarſe conſagrar em Arcebiſpo de Cantuaria, na qual lhe fez o povo hum ſolenniſſimo recebimento, prognoſticando nas feſtas delle o grande bem que lhe vinha com taõ ſanto Paſtor, o qual poſto neſta dignidade, accreſcentou com a perfeyçaõ delle novas reformações de coſtumes, porque a mayor parte das rendas de ſeu Arcebiſpado gaſtava em caſar orfãs, & veſtir pobres, & viuvas, punha paz entre os diſcordes, ainda que foſſe à cuſta

de os compor a troco de dinheyro: entre os Biſpos, & mais peſſoas conſtituidas em dignidades Eccleſiaſticas fez grande reformaçaõ em toda Inglaterra: era obedientiſſimo aos mandados do Summo Pontifice Romano, & exercitava per ſi meſmo os Divinos Officios com tanta devoçaõ, que provocava os preſentes a lagrimas, & compunçaõ: ouvia de confiſſaõ a todos ſeus ſubditos com tanta humildade, como ſe fora hum Cura raſo, & tinha neſte particular tanto zelo do bem commum, & da pureza das almas, que ſe indo caminho o chamaſſe para confeſſar, ſe apeava logo, & ouvia o penitente com taõ bom roſto, como ſe naõ viera para outra couſa, mais que para aquelle fim. Com todas eſtas branduras tinha na execuçaõ da juſtiça tanta igualdade, & inteyreza, que naõ quebraria hum ponto da liberdade Eccleſiaſtica, & do que convinha à ſua dignidade a troco de cem mil vidas, & como os Reys de Inglaterra, naõ levàraõ nunca bem a potencia dos Primazes de Cantuaria, porque lhe hiaõ à maõ a ſeus deſaforos, & à tyrannia com que pretendiaõ uſurpar a juriſdicçaõ meramente da Igreja, naõ obſtante ſerem muytos delles coroados de martyrio por eſta cauſa, em particular Santo Thomàs, cuja vida acabàmos de contar, tornàraõ agora de novo a entender com Santo Edmundo, cuydando que achaſſem nelle menos animo que nos paſſados: ſolicitavaõ eſta maldade com elRey alguns Eccleſiaſticos ſugeytos a Cantuaria, que o Santo conſtrangia a viver conforme ſeu eſtado, & poſto que elle os conheceſſe a todos, & ſoubeſſe os tratos em que andavaõ, nunca por eſte reſpeyto tratou mal a nenhum delles, nem deyxou de lhe moſtrar taõ alegre roſto como a todos os mais, & dizendolhe ſeus criados, q̃ naõ lhe convinha moſtraſſe taõ brando, & affavel com elles, porque o viriaõ a ter em pouca eſtima, lhe reſpondia elle, que em os ſofrer, imitava a Jeſu Chriſto, q̃ rogàra por aquelles, que o crucificàraõ, eſtando em ſua mão tirarlhe logo a vida, accreſcentando a iſto que inda que lhe tiraſſem os olhos, & lhe arrancaſſem as entranhas, os naõ deyxaria de amar, & de lhe moſtrar alegre roſto. E quando via ſeus amigos triſtes pelos trabalhos, que cada hora lhe ſobrevinhaõ, conſolava-os, dizendo, que naõ havia mimos mais proprios da mão de Deos, que trabalhos, & perſeguiçõeſ, porque aſſim como a mãy dà huma purga amargoza, & deſabrida ao filho que muyto ama, aſſim Deos aos filhos que mais eſtima purifica com a medicina de adverſidades, & contraſtes para os levar mais puros diante de ſeus olhos, quando partem da vida preſente. Com todas eſtas moſtras de paciencia, & com ſofrer tambem os trabalhos de ſua peſſoa, ſentia na alma os que tocavaõ na liberdade Eccleſiaſtica: & vendo que elRey ſe entermetia no que naõ devia, ſe poz com animo conſtante a contradizer ſuas leys, offerecendo-ſe a mil perigos, & contraſtes anexos a quem encontra goſtos de Rey, mas quando ao fim vio, naõ haver remedio que baſtaſſe a tanto como era neceſſario, determinou deſterrar-ſe do Reyno, & dar lugar ao impeto, & perſeguiçaõ, por naõ parecer, que eſtando preſente approvava cõ tacito conſentimento as injuſtiças delRey, & de ſeus Officiais; para iſto ſe aparelhou o mais occultamente que pode, & deyxando as couſas do governo Eccleſiaſtico encomendadas a homens de muyta confiança, ſe fabio do Reyno de Inglaterra, fazendo Deos neſta occaſiaõ por elle

infi-

infinitos milagres, aſſim em curas de enfermos, como em outras muytas couſas, que ſe pediaõ a Deos por ſua interceſſaõ, & a noyte que ſe houve de embarcar, lhe appareceo o glorioſo Santo Thomàs de Cantuaria ſeu anteceſſor, animando-o a que pelejaſſe varonilmente pela Igreja ſem faltar ao que devia, pois a troco das perſeguições da terra, lhe tinha Deos aparelhado grande premio no Ceo. Quizera-lhe Santo Edmundo beyjar os pès, mas o Santo Martyr o naõ conſentio dizendo, que naõ daria a beyjar ſeu pè àquelle, a quẽ cedo determinava dar o roſto, dando-lhe niſto a entender, que paſſaria cedo da vida, & lhe hiria ſer cõpanheyro na gloria. Paſſando o Santo em França, ſe foy recolher no Moſteyro de Pontiniaco, que he da Ordem de Ciſter, onde eſtivera tambem recolhido o Martyr Sãto Thomàs Cantuarienſe: & ſabendo por divina revelaçaõ, que alli tinha repouſo de ſeus trabalhos, pedio que lhe veſtiſſem o habito da Ordem, no qual começou a fazer outra nova vida, ſeguindo o Coro, & mais actos de Communidade, com tanta chaneza, & humildade, como qualquer dos outros Religioſos, a quem animava com praticas eſpirituaes, & ſeguir aſervoradamente o caminho da perfeyçaõ, & algumas vezes ſahia do Moſteyro a prégar pelos lugares ao redor, onde com ſua bençaõ fazia muytos milagres, naõ ſendo entre todos o menor, a converſaõ de muytos peccadores obſtinados em culpas antigas, de cuja ſalvaçaõ havia muy pouca eſperança. Das continuas abſtinencias, & rigores extraordinarios, veyo acahir numa enfermidade graviſſima, & para tomar algum alivio, ſe foy a hum Priorato chamado Soliaco, & queyxando-ſe os Monges com elle por ſe querer por a caminho, & ſahir de caſa antes de eſtar bem ſaõ. O Santo os conſolou dizendo, que ſem falta os tornaria a viſitar em dia de Santo Edmundo Rey de Inglaterra, & Martyr de Jeſu Chriſto: & naõ faltou na palavra, porque no proprio dia o trouxèraõ morto a Pontiniaco. Chegado elle ao Priorato, ſe lhe aggravou o mal de maneyra, que entendeo ſer chegada a hora da morte, para a qual ſe preparou com todos os Sacramentos da Igreja, & quando lhe troxeraõ o da Eucariſtia, levantando as mãos ao Ceo deſfeyto em ferventes lagrimas, começou de dizer. Vòs Senhor ſois aquelle em que eu ſempre cri, de quem prèguey, & cuja doutrina inſiney! Vòs ſois teſtemunha, que na terra naõ quiz mais que a vòs, nem ao preſente quero mais que o que vòs quizerdes, & aſſim vos peço, que em tudo façais de mim como for voſſa vontade. Acabando de receber eſte Diviniſſimo Sacramento, ficou taõ alegre como ſe naõ tivera enfermidade alguma, & pedindo o da Extrema-Unçaõ, o recebeo aſſentando, & veſtido, ſem ſe lançar em cama, & depois de hũa breve oraçaõ, encoſtando a cabeça ſobre a mão, deu o eſpirito a ſeu Creador, em ſeis dias do mez de Novembro, ficando taõ quieto, & ſoſſegado, que muytos cuydaraõ que eſtava vivo, ou ellevado em contemplaçaõ. Foy ſeu ſanto corpo metido em humas andas, & levado ao Moſteyro de Pontiniaco, onde ſe mandàra ſepultar, & chegou dia de Sãto Edmundo, como promettèra aos Religioſos. Houve grande concurſo de povo no Moſteyro, que vinha viſitar o Santo, & beyjarlhe os pés, pelo que teve ſete dias ſem lhe darem ſepultura, accreſcentando-ſe em todos elles hum cheyro ſuaviſſimo, que ſempre lançou de

ſi, & como eſtiveſſe em guarda do corpo hũ Religioſo chamado Frey Pedro Sacriſtaõ da caſa, & quizeſſe tomar para reliquia hũ annel, que o Santo tinha no dedo, & porlhe outro, nunca o pode tirar por mais força que niſto poz, atè que chegando-ſe junto ao Santo, lhe diſſe ao ouvido. Santo Padre, bem vejo que pequey em vos naõ pedir licença para tomar eſta reliquia, mas como a pertendo para louvor de Deos, honra voſſa, & ſaude dos Fieis, peçovos, que ſem olhardes meus demeritos, ma concedais, pondo ſò os olhos em meu bom intento. Ditas eſtas palavras, lhe ſoltou o Santo o annel com muyta facilidade, & contando ao Abbade eſta merce, que Santo Edmundo lhe fizera do annel: mandou pòr eſta joya entre as outras reliquias do Moſteyro, pela qual fez o Senhor depois grandes maravilhas em doentes de varias enfermidades. Aquelles dias, que o ſanto corpo eſteve no meyo da Igreja lançado nas andas à viſta do mundo todo, fez o Senhor por elle grandes milagres, os quaes ceſſáraõ alguns dias depois de o ſepultarem, com tanta deſconſolaçaõ dos Religioſos, que naõ ſabendo a que atribuir tal novidade, ſe volvèraõ a Deos, pedindo-lhe com afervoradas lagrimas, lhe revelaſſe a cauſa deſta mudança, & perſeverando na petiçaõ, appareceo o Santo Arcebiſpo a hum Religioſo chamado Frey Hermiano, & lhe diſſe, que naõ fazia milagres, porque o tinhaõ carregado de terra, & naõ podia levantar as mãos para orar pelos enfermos: das quaes palavras ſe entendeo, naõ ſer vontade de Deos, que o Santo corpo eſtiveſſe em ſepultura commũa, mas elevada com a veneraçaõ devida a ſua ſantidade, & o Abbade lha mandou fazer de pedra lavrada, com gentil arquitectura, onde ſe trasladou o veneravel corpo dous mezes depois de eſtar ſepultado debayxo da terra em hũ lugar humido, & apto para corrupçaõ, a qual naõ havia nelle, porque taõ inteyro, & bello ſahio entaõ, como ſe eſtivera vivo, enchendo de ſuavidade, & cheyro a Igreja toda, onde daquelle dia em diante ſe viaõ infinitos milagres, na gente que de França, Inglaterra, & outros Reynos diverſos vinhaõ viſitar ſua ſepultura. E ſendo informado o Papa Innocencio Quarto, que floreceo alguns annos depois da vida, & milagres de Santo Edmundo, o canonizou no anno de mil duzentos & quarenta, & ſeu nome he poſto no Catalogo dos Santos canonizados da Ordem de Ciſter, como aquelle que viveo algũ tempo, & faleceo no habito da propria Religiaõ.

CAPITULO XXII.

Da vida, & ſantas obras de Faſtredo terceyro Abbade de Claraval, como depois o foy de Ciſter, & acabou ſantamente.

NO lugar Gavitinier houve hum nobre Varaõ temente a Deos, & muy devoto dos Monges de Ciſter, que entaõ floreciaõ em grande opiniaõ de ſantidade, o qual mediante as oraçoens, & eſmolas, que ordinariamente fazia, alcançou de Deos hum filho ſucceſſor de ſua fazenda, & nobreza, a quem poz o nome Faſtredo: & como filho havido de mãy eſteril, & dado por oraçoens, começou a reſplandecer nelle hũa virtude, & ſinceridade taõ eſtranha, que os pays ſe admiravaõ de taõ repouſado ſiſo em idade taõ pequena, & dentro em ſi conſideravaõ como aquelles fundamẽtos haviaõ no tẽpo adiante

Libr. de Origine Ord Ciſterc. capit. 28. Prat. Spirit. lib. 5. cap. 3. Joannes Molan. 9. Martyrologium Belgic.

te de ſuſtentar hum grande edificio de virtudes: & tanto mais ſe lhe confirmava eſta opiniaõ, quanto o menino hia creſcendo nos annos. E querẽdo o pay ajudar da ſua parte com o que podia, determinou darlhe Meſtres, que no diſcurſo da idade lhe foſſem enſinando coſtumes ſantos, & apartando-o da cõmunicação dos outros moços, para o que ſe foy a hum Moſteyro da Ordem de Ciſter, que os Authores naõ nomeaõ, & o entregou ao Abbade pedindolhe o doutrinaſſe como convinha para ſalvação de ſua alma. E tal foy a doutrina do Meſtre, & taõ bom o fugeyto do diſcipulo, que em pouco tempo aproveytou muyto na virtude, & letras, ajudando-o a felicidade da memoria tanto, que de hũa ſó vez que lia por algum livro, lhe ficava todo na memoria, & o repetia dahi a muyto tempo, como ſe entaõ o acabàra de paſſar. Sendo Faſtredo jà de quinze annos, & taõ modeſto, & bem doutrinado, que parecia de muytos mais, quizera o pay levallo para ſua caſa, & metello em negocios do mundo, como quem determinava deyxar nelle perpetuada ſua geração: mas o Santo, que alẽm de ſeu proprio natural, que o chamava ao ſerviço do Senhor, eſtava criado com o leyte da Religiaõ, & vida perfeyta, em nenhum modo ſe quietava com a converſação dos ſeculares, nem ſe applicava aos jogos, & paſſatempos dos outros mancebos ſeus iguaes, antes furtava o corpo a ſeus deſenfados, & ſe retirava a lugares ſolitarios, onde gaſtava o tempo, hora lendo, hora meditando, hora em ſaudades da companhia dos Religioſos, que o criàraõ com tanto amor, & diligencia: & ſabendo como o pay tratava de lhe dar vida, & caſallo com hũa donzella nobre, & igual em tudo a ſeus merecimentos, & fidalguia, aſſentou comſigo de dar coſtas ao mundo, & meterſe Religioſo com toda a brevidade por ſe naõ effeytuarem os deſejos do pay, da caſa do qual ſe partio com todo o ſegredo poſſivel, & ſó foy ao Convento de ſua criação, & dalli com cartas de encomenda ao de Claraval, onde eſtava entaõ ſeu, & noſſo Padre Saõ Bernardo, que o recebeo cõ muyto amor, & goſto eſpiritual vendo nelle a luz encuberta, que ao diante illuſtrou tanto aquella ſanta caſa, & a Ordem toda: & poſto que vio o fervor com que lhe pedia o habito, o perſuadio a deferir alguns annos a execução de ſeu intento, animando-o que perſeveraſſe nelle, & aſſegurando-o, que lhe compriria Deos neſte particular ſeus deſejos em tempo que melhor lhe eſtiveſſe. Creo Faſtredo as palavras de Saõ Bernardo, & tomando o caminho direyto a Pariz, começou de eſtudar a ſagrada Theologia, em que mediante ſeu trabalho, & bom engenho fez admiravel fruto, & em poucos annos ſe divulgou ſeu nome, aſſim pela Univerſidade, como por muytas partes de França: & havia alguns Biſpos, que o chamavaõ para ſeu ſerviço, deſejando de ter em ſua caſa homem de tantas letras: mas elle que naõ perdia da lembrança as promeſſas de S. Bernardo, nenhũa couſa aceytava, por ſe naõ divertir com ella, antes andava cada hora buſcando occaſiaõ com que dar coſtas ao mundo, & Deos lha começou de moſtrar chamando para ſi o pay, & pouco depois a mãy, com que ficou deſembaraçado, & repartindo ſuas riquezas com Igrejas, & pobres, ſe foy a Claraval, onde tomou o habito de Noviço das mãos de noſſo Padre S. Bernardo, & começou a viver com tanto rigor, & mortificação, que cauſava admiração, naõ

ſó aos Noviços de ſeu tempo, mas aos Monges antigos, & muy apurados no caminho da perfeyção. E como depois de ſua profiſſaõ continuſſe neſte bom exemplo, & ſe viſſem nelle ſinais da ſabidoria que tinha, o fez noſſo Padre S. Bernardo ordenar de Euangelho, & depois de Miſſa contra ſua vontade, porque a humildade de ſeu animo era tanta, que de nada ſe achava merecedor, nem ſentia de ſi couſa por onde ſe lhe deveſſe a dignidade Sacerdotal, que naquelles tempos ſe dava a muy poucas peſſoas: mas ao fim vẽcido da obediencia ſe deyxou guiar de quem o mandava com a manſidaõ de cordeyro innocente, & vendo-ſe neſte eſtado de mayor perfeyção, trabalhou pela moſtrar em ſua vida, frequentando mais a oração, amiudando as vigilias, jejuns, & diſciplinas, & continuando na liçaõ dos livros ſagrados em modo, que ſe naõ apartava delles ſe naõ às horas que eſtava no Coro cantando as Horas Canonicas: & muytas vezes communicava noſſo Padre S. Bernardo com elle paſſos difficultoſos da Eſcritura ſagrada, em que o achava ſempre taõ douto, & reſoluto, que ſe admirava tanto do muyto que nelle via, como da grande humildade em que o achava fundado. Succedeo neſte meyo tempo, que Anſelmo de Perona Theloureyro da Igreja Sognegienſe fundou hũa Abbadia em Camberona, ou Cabarna junto à Villa de Gavitimer patria de Faſtredo, & pedio a noſſo Padre S. Bernardo Religioſos do ſeu Moſteyro de Claraval para a povoarem, o qual tendo reſpeyto à devoção, & nobreza de Anſelmo, & ao parenteſco que tinha com Faſtredo, lhe mandou doze Religioſos, que viveſſem naquella Abbadia, & lhe deu por Paſtor, & Abbade a eſte ſanto Varaõ, conhecẽdo a ſufficiencia que nelle havia para governar aquella, & outras Prelaſias de mayor importancia. E bem moſtrou a experiencia ſer ſua eleyção do Eſpirito Santo, porque de tal modo illuſtrou eſte Convento, que em todos os Monges delle reſplandecia o bom exemplo de ſeu Prelado. Crecia ſua fama cada hora, aſſim na Religiaõ como fóra della, & todos os Principes, & ſenhores de França eſtimavaõ ter cartas ſuas, & ſer lembrados em ſuas oraçoens, & os Biſpos, & Prelados conſtituidos em dignidades Eccleſiaſticas, quando no governo de ſuas Igrejas lhe occorria alguma duvida importante, a conſultavaõ com o ſanto Abbade, achando ſuas reſoluções muy acertadas, & livres de inconvenientes, tanto para o eſpirito, como para bom expediente do negocio. Alguns annos viveo na Abbadia de Camberona taõ entregue ao eſtudo da ſagrada Eſcritura, & contemplação da vida eterna, que nenhũa outra couſa lhe lembrava, no qual tempo faleceo noſſo Padre S. Bernardo, & lhe ſuccedeo na Abbadia o ſanto Varaõ Roberto [de cujas virtudes recebeo a Ordem grande credito, & augmento] & paſſando tambem da vida preſente elegêraõ os Religioſos por ſeu Paſtor a Faſtredo, julgando de ſua virtude, que poderia encher o lugar de dous anteceſſores taõ ſantos. Quando o ſanto Varaõ ſoube da nova eleyção como era naturalmente humilde, & preſumia pouco de merecimentos proprios, lembrando-ſe que havia de governar a caſa que ſeu Meſtre, & pay S. Bernardo fundàra, & governàra tantos annos, & onde acabàra hum Abbade taõ ſanto, deſconfiando das forças proprias, renunciou a eleyção, & trabalhou todo o poſſivel, porque de novo buſcaſſem outro Prelado, mas vendo a inſtancia que faziaõ os

Mon-

Monges, & a firmeza com que o conſtrangiaõ a tomar ſeu governo, ſe foy do Moſteyro de Camberona ſem dizer para onde, & por alguns mezes eſteve eſcondido em hum Moſteyro de Cartuxos chamado Valle de S. Pedro, crendo q̃ neſte meyo tempo elegeriaõ os Religioſos de Claraval outro Abbade, por naõ eſtar o Convento ſem Paſtor tanto tempo. Aqui ſe dava Faſtredo à oração com mayor fervor que nunca, pedindo nella ao Senhor, que o livraſſe daquelle peſado jugo da Prelazia de Claraval, pois ſabia que eraõ neceſſarias para ella outras forças, & ſantidade, muy differentes das ſuas, & como perſeveraſſe em ſua petição, & tomaſſe por interceſſora neſte particular à Virgem Maria Senhora noſſa, ella o quiz certificar da vontade de ſeu Filho Unigenito, & lhe appareceo hũa noyte eſtando elle em oraçaõ, cercada de grandiſſimo reſplãdor, com o Menino JESU nos braços, à qual (como elle proſtrado a ſeus pés) rogaſſe, que lhe alcançaſſe perdaõ do Filho q̃ trazia em ſeu peyto. Reſpondeo a Senhora do mundo: Porque te perturbas oh homem de fraco coração? & pondolhe o Menino JESU em ſeus braços, como nos de Simeaõ, proſeguio dizendo. Toma eſte meu Filho, & guarda-o comtigo: & ditas eſtas palavras, deſappareceo a Rainha dos Anjos, & Faſtredo tornando em ſi, entendeo que era vontade do Senhor, que elle aceytaſſe o governo daquellas almas, porque em ſe lhe entregar Chriſto, claramente ſe lhe entregavaõ ſeus membros entendidos pelos Religioſos de Claraval, de que atè entaõ fugira pelas raſoens que diſſemos. Tornou-ſe entaõ à ſua primeyra Abbadia de Camberona, & dahi a Claraval, onde foy recebido com grande alegria eſpiritual, vendo todos em ſua preſença, manſidaõ, & gravidade, hum vivo retrato de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo, cuja doutrina fizera nelle huma ſingular impreſſaõ. E bem o moſtrou no diſcurſo de ſeu governo, porque naõ achavaõ os Religioſos menos doutrina nos Sermoens, menos brandura nas palavras, menos frequencia na oraçaõ, do que tinhaõ vivendo ſeu primeyro Abbade, nem havia em Claraval menos concurſo de ſenhores a pedir conſelhos, & tomar o habito, do que houvera em ſua primeyra fundação. A pureza, & caſtidade deſte Santo foy tal, que naõ ſe em obras, ou palavras, mas nem na viſta ſe vio nunca em ſua peſſoa couſa que ſoubeſſe a liviandade, ou a inquietaçaõ de animo, & ſe podia dizer, que era ſendo homem da terra, hum grande, & verdadeyro imitador da pureza dos Anjos do Ceo. Sua piedade era tanta, que com qualquer neceſſidade, & trabalho que lhe contavaõ, ſe compadecia eſtranhavelmente, & chorava como ſe fora proprio. A humildade de ſeu coraçaõ foy eſtranha; porque nunca ſe vio nelle couſa por onde moſtraſſe ſuperioridade aos mais, ſalvo o bom exemplo, & mayor pezo de trabalho que tomava por aliviar os outros, & os incitar a ſeguir os encargos de ſua obrigaçaõ. Na abſtinencia foy verdadeyro imitador de ſeu, & noſſo Padre S. Bernardo, porque de tal maneyra hia ao Refeytorio, que mais levava o ſentido na liçaõ ſagrada, que alli havia de ouvir, que nos manjares que havia de comer, & ſempre cortava pelo que a neceſſidade corporal lhe pedia, de maneyra que nunca ſahia da meſa ſem algũa fome. Trazia ſecretamente cilicio, & naõ deyxava de continuar algũas diſciplinas de ſangue, que tomava a horas, & tempo que naõ pudeſſe ter ſentido dẽ ninguem,

guem, ſeguindo o conſelho de Chriſto, que manda encubrir as obras feytas puramente por Deos, por evitar a vãagloria do mundo. No veſtido era taõ modeſto, que nem ſe via nelle curioſidade algũa, nem couſa que por menos limpa do que convinha offendeſſe os olhos da gente, mas perſeverando em hũa pobre limpeza: guardava a obrigaçaõ de ſua Regra, & profiſſaõ. Hũa vez quiz o Religioſo que o ſervia fazerlhe veſtir hũa cogulla nova de panno mais fino, & mimoſo do ordinario, a quem o ſanto Abbade eſtranhou tal novidade, dizendo: Que he iſto (irmaõ amantiſſimo) que deſejas fazer para me apartar da Cõmunidade de noſſos irmãos, & me fazeres eſtremado, & feyo com habito differente? Imaginas, que por ter nome de Abbade, ſou iſento da obrigaçaõ de Monge? Fuy por ventura eleyto neſta Prelaſia por ſervo, & miniſtro dos mais, para me engordar com manjares exquiſitos, ou adornarme com veſtidos mais cuſtoſos? Adverte amado irmaõ, que ſe me tens amor, & deſejas tua, & minha paz, & naõ ſahir dos preceytos da obediencia, que ſeja eſta a ultima vez (aſſim como foy a primeyra) em que faças outra couſa ſemelhante: que pois eu ſou nos merecimentos o menor de todos, & para com Deos indigno do cargo que tenho, aſſás honra ſe me faz em andar como qualquer dos outros irmãos meus, porque depois que fuy recebido para o governo das almas, huma couſa temi, & temo ſobre todas as mais, & he, que naõ ſeja cauſa eſta dignidade para me fazer perder os merecimentos da pobreza, & o premio de verdadeyro Monge. E taõ amador foy deſta ſanta virtude, da humildade, & pobreza Euangelica, que nenhum vicio eſtranhava com tanto rigor, como o da propriedade, & naõ ſó vigiava ſeus ſubditos, porque naõ cahiſſem nelle, como noſſo Padre S. Bento encomenda em ſua Regra, mas ſe vinha à ſua noticia, que em outros Moſteyros da filhaçaõ de Claraval havia algum Abbade, ou Religioſo, que foſſe notado deſte vicio, lhe eſcrevia por ſua mão, & procurava ſeu remedio por todas as vias poſſiveis, como fez a hum Abbade, cujo nome ſe calla por juſtos reſpeytos, a quem eſcreveo eſta breve carta, que traduzida do Latim contém o ſeguinte.

Faſtredo indigno ſervo, & Abbade dos Monges de Claraval a F. ſaude em Jeſu Chriſto, & eſpirito de mais pobreza Euangelica. Por relaçaõ de quem ſe compadece de voſſa alma, tanto como vòs dos apetites de voſſo corpo, ſoubemos como eſquecido da obrigaçaõ de voſſa Regra, & do exemplo, que como Prelado deveis aos olhos de voſſos Mõges, tendes meſa na caſa dos hoſpedes, fazendo-o de voſſos deſejos quando faltaõ os eſtrangeyros, & como no veſtido, & cama imitais antes ao rico avarento, que ao pobre Lazaro, não lembrado da pena com que Deos ameaça aos que poem o deſcanço de ſua alma nos fauſtos da vida preſente. Por certo filho, & irmão meu, que para ir ao inferno pouco importava veſtirdes eſte habito, porque em qualquer outro tivereis o caminho mais franco, & podereis caminhar com mais goſto: mas pois Deos vos chamou a elle, procuray não perder ſeu merecimento, porque fóra do Ceo, & do Moſteyro nunca pareceo bem habito: nem os que coſtumais veſtir ſaõ da qualidade daquelles qae nos permittem noſſos Eſtatutos, porque ſe a ethimologia do Monge he ſolidão, & triſteza, como convem ao ſó veſtido pompoſo, & de eſtima para o mundo? & ao choroſo trajos de feſta, & alegria? Baſta filho meu ao Monge aquillo que ſobrava ao Apoſtolo S. Paulo, manjar com que ſuſtente a vida. & hum ſimples

ples veſtido com que cubrir ſua peſſoa, & quem o contrario pretende, chamar-lhe hemos antes Fariſeu hypocrita, dos que buſcavão veneração pela roupa, que diſcipulo, & imitedor da pobreza Euangelica. Não he eſſe caminho não, o que vos enſinou a vós, & a mim noſſo pay, & meu anteceſſor Bernardo da bemaventurada lembrança, nem o eſtylo que ſeguem os Abbades, & Monges de noſſa Religião ſagrada, pois aqui nos crárão com pão de avea, & caldo de ervas ſem azeyte, nem groſſuar, & com favas, & chicharos aos dias de Paſcoa & em todas as caſas da Ordem ſe conſerva a meſma, ou ſemelhãte aſpereza: & vós como ſe não ſoreis della procurais manjares delicados para ſatisfazer à gula? Se como Abbade ſois guia, & exemplo de voſſos ſubditos, como ouſais comer carne mimoſa, peyxe freſco guiſado com varios eſcabeches, & pão amaſſado fóra do Moſteyro por mão de mulheres? Não ſem vergonha o digo, mas he neceſſario dizello, que ſaõ tanto mais perfeytos no caminho de Deos os ſubditos, que o Abbade: os navegantes que o Piloto: os ſoldados que o Capitão, que ha muytos em voſſo Moſteyro, que ao tempo que vós eſtais gaſtando as horas da noyte em ceas regaladas, & ſupreſluas, eſtão elles em oração, & tomando diſciplinas, pelo perdão, & emenda de voſſas culpas. Quão fóra eſtais Padre, & irmão meu da perfeyção daquelle companheyro noſſo, que morreo no anno de noviciado, a quem o rigor da obſtinencia acompanhou atè a ultima hora. Porque eſtando com terribel faſtio, & deſejando hum ovo eſcalfado, o não quiz nunca deſcubrir por não perder o merecimento de negar ſua vontade, & appetite, ſenaõ quando já eſtava eſpirãdo, tomando primeyro palavra ao Abbade, que o não obrigaria a comprir eſte deſejo. Pois Abbade antigo na Religião, hum mem eſcolhido para exemplo della, onde eſtá teu merecimento, diante do de tal Noviço? Se Chriſto para prègar jejua: ſe Elias para ſer levado no carro de fogo jejua: ſe os de Ninive rimem ſua deſtruiçaõ com jejuns: ſe Eſter ſalva o povo, & aplaca com jejum a endignação de Aſuero: ſe o Bautiſta gaſta a vida em jejuns para preparar o caminho do Euangelho, & ſe eſta he a virtude por onde todos os Santos caminhárão, por onde imaginais vós, que podereis chegar ao Ceo, ſeguindo outra derrota tão differente? Por comer ſe perdeo a innocencia de noſſos progenitores, no beber ſe deſcubrio Noe: & Loth cometeo inceſto: depois de comer ſe levantou o povo, & adorou o bezerro: no convite morreo Amão: por outro ſe deſcuydou Olofernes: comendo vio Balthazar a eſcritura de ſua morte: & noutro finalmente ſe deu por ultima iguaria a cabeça daquelle eſpanto da natureza, & mayor entre os nacidos. Pois donde tantos acabaõ mal, como podeis vós ſahir bem? Allegais para voſſa diſculpa, que ſois mal deſpoſto do eſtomago, & cabeça, & vos fazem mal os manjares da Communidade; mal eſtais na conta, ſe cuydais que póde o Mõge ſeguir as curas dos Leygos, pois viemos ao Moſteyro a procurar trabalhos para o corpo, & não alivios, & paſſatempos. Se a enfermidade dava a S. Paulo fortaleza, como quereis vós lançar de caſa hũ mal donde nacem tantos bens? Crede Padre meu, que muytas vezes vi fazer eſcrupulo ao Santo Abbade Bernardo de comer humas papas de farinha com azeyte, & mel por aquentar o eſtomago, & culpandolhe eu eſte rigor, me reſpondia. Filho meu, ſe ſoubeſſes a obrigação de hum Monge, verias, que a cada bocado lhe convinha derramar lagrimas, pois o fim para que entramos no Moſteyro, he para chorar noſſos peccados, & os do povo, & com o pão que comemos de ſeu trabalho, comemos ſeus peccados para os chorar como proprios: & acrecentou mais. Não valerá ao Monge allegar enfermidade, pois os Santos Padres noſſos antepaſſados buſcavão valles humidos, &

doentios

doentios para fundar os Moſteyros, para que ſendo os Religioſos muytas vezes enfermos, & trazendo a morte diante dos olhos, naõ viveſſem deſcuydados. Pois ſe os Santos nos buſcaõ meyos para ſer enfermos, como os quereis vós para ſer mimoſo? E ſe elles nos procuraõ eſte mal para tantos bens, com que diſpenſaçaõ gaſtais vòs a ſuſtancia do Moſteyro em regalar voſſo corpo com achaque de ſer enfermo? Voſſa enfermidade irmão meu he mais da alma que do corpo, que ſe ella andara farta de Deos, & de ſua graça, naõ fora o corpo tão debillitado, & amigo dos regalos da terra. Ponde em vòs emenda, & deyxay habitos curioſos, & manjares exquiſitos, que ſem vos tomar o pulſo, ſey que com menos remedios ficareis remedeado. E quando eſta lembrança naõ baſtar como irmão, & companheyro, ſermeha neceſſario fazervola como Prelado.

Deſta Carta, que trasladey o menos mal que pude, ſe collige quaõ ſevero obſervador foy o Santo de ſua profiſſaõ, & quanto eſtranhava os que ſeguiaõ o contrario. Pela qual virtude, & pelas demais que nelle reſplandeciaõ, foy eleyto em Abbade de Ciſter, & Generaliſſimo de toda a noſſa Religiaõ ſagrada, poſto que elle trabalhou por ſe eſcuſar todo o poſſivel, & lançar aquella peſada carga em outros hombros: mas vendo que lhe naõ era poſſivel, houve de ſeguir a obediencia, & ſugeytarſe ao que ella lhe ordenava. E neſte cargo quanto era de mais importancia, tanto mais procurou de perfeyçoar a vida, & obras della, chegando o Senhor ao acreditar com alguns milagres, que elle encubria todo o poſſivel, por evitar a veneraçaõ, & gloria do mundo, que jà o reſpeytava como Santo. Eſtando o ſanto Padre Alexandre Terceyro em Pariz tratando com o ſanto Rey Luis algũas couſas de importancia, foy o veneravel Faſtredo tomarlhe a bençaõ, & pedirlhe a confirmaçaõ de certos privilegios importantes a toda a Ordem Ciſtercienſe, onde foy recebido do Summo Pontifice cõ grandes moſtras de amor, porque a fama de ſua ſantidade lho tinha dado a conhecer muyto tempo antes de ſe verem, & quando jà ſe queria partir da Corte, lhe ſobreveyo hũa grande enfermidade, que o poz no fim da vida, a qual elle diſſe algum tempo antes de adoecer: & ſendo o Papa como eſtava em tal eſtado, o foy viſitar com elRey de França, & lhe deu o Sacramento por ſua maõ, & lhe deu a Extrema-Unçaõ, & antes de ſe partir, lhe concedeo Indulgencia plenaria, & o conſolou com ſua bençaõ Apoſtolica. Naõ quiz o Chriſtianiſſimo Rey Luis deſacompanhallo em quãto viveo, mas poſto junto delle aguardou a ver taõ glorioſa morte, que foy bem digna de ſe ver, porq̃ ao ponto que ſahio do corpo aquella alma bemaventurada, ſe ſentio hũa fragrancia, & cheyro taõ ſuave, que todos os preſentes entendéraõ naõ ſer couſa da terra, & o ſanto corpo ficou taõ fermoſo, & reſplandecente por hũa grande hora, como ſe fora o proprio Sol, & naõ faltàraõ milagres que acreditaſſem ſua gloria, de que naõ temos noticia, por neglicencia dos antigos, que os naõ puzeraõ em lembrança. Foy ſeu tranzito aos vinte de Mayo (ſegundo Molano) & em tal dia ſe faz commemoraçaõ ſua como de Santo Beatificado. Chorou elRey de França, & todos os grandes de ſua Corte a morte deſte ſanto Abbade, & a ſentio em todo extremo, & quando levàraõ o corpo para o Moſteyro de Ciſter, o acompanhou algũas legoas, & o reſtante do caminho o fez acompanhar pelos ſenhores de ſeu Paço.

CA-

CAPITULO XXIII.

Da vida de S. Gerardo Abbade de Claraval, & do exordio de ſeu martyrio. Toca-ſe a vida de Santo Sylvano, & Ricardo, Religioſos da Ordem de Ciſter.

Vincenc. Spec. hiſtorial. l. 30. Anto. l. 2. Part. tit. 17. parag. 13. Pet. Anatalib. in vita S. Petri Abb. Joan. Heremit. c. 6. Sylva de vit. S. Bernard. l. 7.

O Glorioſo Martyr S. Gerardo, foy quanto ao mundo nobiliſſimo, & como tal criado no Paço delRey de França, a quem ſervio no principio de ſua idade, mas tocado da maõ Divina, & deſejando mudar o ſerviço do Rey da terra, no do Senhor, & univerſal Redemptor do mundo, ſe lhe efeytuou eſte dezejo ouvindo prégar em Pariz a noſſo Padre S. Bernardo, levado da doutrina do qual ſe afervorou tanto no deſperzo do mundo, & couſas d lle, que ao fim lhe veyo a dar de mão, & ſe foy meter Religioſo no Moſteyro de Foſſa nova, para com mais quietaçaõ, & menos viſitas de quem o conheceſſe, poder ſeguir ſua vocaçaõ, a qual moſtrou bem ſer da parte de Deos no eſtranho rigor com que o ſanto Noviço tratava ſua peſſoa, & na humildade, & lhaneza de ſua converſaçaõ, mediante a qual ſe fez amavel a Deos, & aos homens. Foy na pureza, & honeſtidade admiravel, na contemplaçaõ ſublime, na caridade afervorado, & em todas as mais virtudes hum vivo retrato da perfeyçaõ monacal, mediante as quaes virtudes, & outras muytas que nelle reſplandeciaõ tinha tanto nome, & reputaçaõ na Ordem, que por varios graos de officios, & Abbadias, que elle aceytava ſó por ſeguir as leys da obediencia, veyo ao fim a ſer eleyto Abbade do inſigne Moſteyro de Claraval, & foy o quinto em Ordẽ depois de noſſo Padre S. Bernardo, na qual Prelazia o Santo ſe moſtrou taõ digno de outras mayores, & viveo com tanto rigor, & abſtinencia, que todos viaõ em ſeu modo de proceder renovada a memoria de S. Bernardo, & naõ ſentiaõ a falta dos Santos Prelados, que depois delle tiveraõ. Succedeo neſte tempo ir o Santo viſitar os Moſteyros de ſua filhaçaõ, conforme ao antigo coſtume da Ordem de Ciſter, & chegando ao Moſteyro de Ignacio, onde era Abbade o glorioſo S. Pedro, cuja vida ſe contarà adiante, achou alli hum Religioſo por nome Hugo de Bazochijs (q̃ alguns querem que foſſe Abbade de outro Moſteyro) o qual cometera hum grave crime na Ordem, o caſtigo do qual era neceſſario ſe naõ diſſimulaſſe pelo bom exemplo dos Religioſos, & ſeculares que ſabiaõ do caſo, & depois de S. Gerardo fazer exame no negocio, & proceder em tudo cõforme os Eſtatutos da Ordem, lhe deu a penitencia de ſeu erro, mais accommodada às leys da miſericordia, que ao rigoroſo ponto da juſtiça, mas o animo obſtinado de Frey Hugo, que em vez de abrandar ſua dureza, & chorar no eſtado penitente o erro em que cahira, ſe acendeo contra ſeu Prelado com deſejo de vingança: tomou huma reſoluçaõ taõ diabolica, como foy de tirar a vida a S. Gerardo, crendo que aſſim ficava ſeu animo ſatisfeyto, & a penitencia menos affrontoſa, & para execução de taõ infernal penſamento, buſcou hum cutelo muy agudo, que meteo debayxo do habito, & aguardava horas accommodadas para com elle tirar a vida ao Santo. Dormia eſte miſeravel na enfermaria, mais doente do eſpirito, que os entrevados do corpo, & eſtando em ſeu leyto hũa tarde depois de Completas, vio outro Religioſo chamado Fr. Haymon dous

homens

homens de figura agigantada, & de roſtos negros,& terribiliſſimos, entrar pelo dormitorio da enfermaria, & irſe onde Hugo eſtava, ao qual fallavaõ à orelha, & lhe faziaõ grandes viſagens, & demonſtrações de alegria, dandolhe preſſa a que puzeſſe em obra ſua determinaçaõ, & offerecendoſe-lhe por companheyros na execuçaõ della. Das palavras dos inimigos, & do modo com que Hugo eſtava, colligio Haymon o intento que tinha de matar a S. Gerardo, & por evitar hum mal taõ grande, ſe foy onde elle eſtava, & lhe deſcobrio a viſaõ, & modo della, acreſcentando, que em outros muytos ſinais dava Hugo claras moſtras de trazer em ſua imaginaçaõ algũa traça diabolica, ao qual reſpondeo o Santo. Pela parte que lhe toca me pezaria, que pela minha prompto eſtou para dar a vida pela juſtiça, & pela honra de Deos, & de minha Religiaõ, cujo bem, & augmento prometti de procurar na profiſſaõ que fiz de Religioſo, & no juramento de Abbade: & tudo o q̃ ſobre tal caſo me vier, tomarey por mimo do Ceo, que aſſás grande he abrirſeme caminho para merecer favores de Deos, por via de perſeguições, & trabalhos. Aquella propria noyte ſe levantou S. Gerardo às Matinas Conventuaes, onde aſſiſtio com grande devoçaõ, & fervor de eſpirito, & acabadas ellas, ſe reconciliou, & poz em oraçaõ mental, preparando-ſe para dizer Miſſa, da qual ſe levantou todo cuberto de lagrimas, & tendo neceſſidade de ir ao dormitorio, ſe foy andando ſó, & rezando o Pſalterio de David, que alèm de ſuas obrigações coſtumava rezar cada dia. Hugo, que jà eſtava entregue às perſuações do demonio, & andava buſcando conjunçaõ para cõmetter hum terribel ſacrilegio, vendo-a taõ oportuna, com a eſcuridaõ da noyte, & ſolidaõ do dormitorio, ſe chegou ao Santo, & dandolhe algumas feridas todas mortaes, o deyxou lançado em terra revolto em ſeu proprio ſangue cõſagrado em martyr de Jeſu Chriſto, o qual a imitaçaõ ſua ſe naõ queyxou nem defendeo, mas como cordeyro innocẽte emmudeceo diante de quem o ſacrificava, dizendolhe ſómente quando o feria: Perdoe-te Deos irmaõ eſta ignorancia, & naõ vingue a efuſaõ de meu ſangue na tua alma. Ao rumor que Hugo fez quando fugia, acodiraõ alguns Religioſos, & achando o ſanto Prelado daquelle modo, começàraõ a ſe queyxar, & fazer o ſentimento, que o caſo requeria: mas elle, que em todo o tempo tinha lembrança da obſervancia regular, vendo que ſe levantava rumor no dormitorio, & ſe quebrava o ſilencio, mandou a todos que callaſſem, & o levaſſem à enfermaria, & por occaſiaõ de ſua morte, naõ houveſſe reboliço nenhum em caſa, nem ſe interrompeſſem os actos da Cõmunidade. Lançado o Santo na cama, & tomado na melhor fórma poſſivel o ſangue das feridas, ordenou algũas couſas, que convinhaõ ao eſtado da Religiaõ, & de ſua Abbadia, & ficando ſó cõ S. Pedro Abbade da caſa, deſpedio os outros Monges, aſſegurandoos, que o teriaõ vivo atè o dia ſeguinte às tantas horas, como ſe vio por experiencia, naõ ſem claros ſinaes do favor do Ceo, que em tudo lhe naõ faltava, porque foy ſua morte taõ glorioſa, & chea de ſuavidade, que mais pareceo hũ ſono para deſcanço da Gloria, que fim da vida humana. Eſteve rezãdo Pſalmos em companhia do Convento, & acabou com eſte verſo na bocca,

Dirige me Domine in veritate tua.

E com elle entrou triunfante no deſcaço da Gloria, no anno de noſſa Re-

Ann. 1175. Redempçaõ de mil cento ſetenta & cinco. O dia me naõ conſta de certo, ainda que do modo de ſeu martyrio, colligiaõ alguns, que foy em ſete de Dezembro, no que me eu naõ affirmo. Foy ſua morte muy ſentida de todos, & muyto mais de S. Pedro, que attribuhia a ſeus peccados aquelle horrendo ſacrilegio, cõmettido em ſeu Moſteyro, & como ſe puzeſſe em oraçaõ chorando com ſentidas lagrimas a falta de tal Prelado, & a quebra de credito, que do ſucceſſo recrecia a toda a Religiaõ, lhe appareceo claramente o Santo Martyr, cercado de luz, & reſplandor celeſtial, & lhe diſſe que naõ choraſſe ſua morte, nem affligiſſe ſeu coraçaõ pela crueldade della, pois fora meyo para reynar com Jeſu Chriſto, & ſer contado no numero de ſeus Martyres, cujo premio jà gozava, acreſcentando, que em Claraval celebraria as exequias de ſua morte, & ficaria por coluna de ſeu edificio. Algũa conſolaçaõ teve S. Pedro com a certeza da gloria de S. Gerardo, & ſendo juntos muytos Abbades da Ordem, levàraõ o corpo ao Moſteyro de Claraval com toda a decencia, & veneração, onde foy recebido com tantas lagrimas, & ſentimento de todos os Religioſos, que por muyto tempo ſe naõ puderaõ conſolar, atè que as revelaçoens, & milagres lhe deraõ certeza de ſua gloria. Quando ſe houve de dar ſepultura ao Santo, & celebrar Miſſa de preſente defunto, rogàraõ todos a S. Pedro que a diceſſe, & eſtando jà na Sacra lhe apparecèraõ noſſo Padre S. Bernardo, & S. Malaquias (como diz Santo Antonino) cada hum de ſua parte do Altar, & com voz clara lhe diſſe noſſo Padre: Naõ duvides Pedro na gloria do Abbade Gerardo, porque jà goza da vida eterna em companhia dos còros Angelicos. Dito iſto, deſapparecèraõ, & ficando o Abbade cuydando naquella ſoberana revelação, ſe lhe tornou a moſtrar noſſo Padre S. Bernardo à maõ direyta do Altar, & S. Gerardo à eſquerda, com tantos ſinaes de gloria, que parecia ficar a Igreja chea de hum reſplandor, & luz muyto mais clara do que pudèra ſer a do Sol, ſe o vira em ſua eſfera, & S. Bernardo lhe tornou a fallar, dizendo em modo de reprehenſaõ. Porque chorais vòs, & lamentais como morto, aquelle que por meyo da morte temporal, adquirio a vida eterna o martyrio do qual he precioſo nos olhos de Deos? & eſtendendo a maõ para onde S. Gerardo eſtava, proſeguio dizendo: Vedes aqui meu irmaõ, cujas exequias vòs eſtais celebrando, & quanto mais cruel, & indignamente padeceo, ſegundo juizo dos homens, tanto mais ſoberano grao de gloria tem da maõ do Senhor Deos, porque ſem duvida eſtà collocado entre os còros dos triunfantes, & victorioſos Martyres de Jeſu Chriſto. Com eſtas revelaçoens ficou S. Pedro conſolado, & deyxando as lagrimas de ſentimẽto, acabou o officio do enterramento com tanta alegria interior, & exterior, que todos entendêraõ nacerlhe de algũa ſoberana demonſtração da gloria do ſanto Martyr. E porque he notavel hũa carta de Frey Ricardo Monge do Moſteyro de Alduert, fundado perto a Groninga, que me veyo à maõ em lingua Flamenga, junto com outras de Adamo Sacerdote, a porey trasladada o melhor que puder.

Pediſme irmão meu, que vos conte o martyrio do ſanto homem D. Gerardo Abbade do Moſteyro de Claraval, pay noſſo, & verdadeyro filho & imitador do glorioſo Bernardo & como a maldade de Hugo de Bazochijs o corcou em

Martyr de Jeſu Chriſto, muyto farey por não ſahir da verdade, & por atalhar com a brevidade das palavras a dor que ſinto em quanto me detenho nellas. Foy eſte bemaventurado Varão viſitar ſeus Moſteyros (aquelles digo, que como a Padre Abbade lhe deviaõ obediencia), & no Ignaco achou a Hugo de Bazochijs comprehendido em grandes faltas, cada huma das quaes merecia o mais ſeveio caſtigo da Ordem, & deyxo de vo las contar, porque as ſoube em ſegredo, & as cartas naõ ſaõ tão ſeguras, que fique a conſciencia quieta cõ o que nellas ſe eſcreve. Procedeo Gerardo branda, & ſuavemente, accommodando antes as leys à culpa, julgando a culpa pelas leys, & com huma moderada penitencia deu emenda a erros ſem moderação, por ſe conformar com o que diz: Corripiet me juſtus in miſericordia, & increpabit me. *Mas o preverſo coraçaõ do culpado piorando com a medicina, quiz pagar a modeſtia do Santo Abbade com huma preverſa vingança de ſeu coração, & aguardando-o huma noyte depois das Matinas em que o Abbade vinha para o dormitorio, arremeteo a elle com furor, & indignação, & a punhaladas tirou a vida daquelle, que em quanto lhas davão, não ceſſava de rogar a Deos pelo bem de ſeu matador. Para que he mais? cahio o cordeyro antre os dentes do lobo, a innocente pomba nas unhas do gavião, o Santo nas mãos do preverſo, & morreo Abel pela inveja do falſo irmão Cahim. Chorárão todos ſua morte com lagrimas de coraçaõ, & não houve Religioſo, que ſe não afligiſſe ſobre ſua ſorte, ſó Martyr de Chriſto com animo conſtante os conſolava a todos rogando-lhe, que trocaſſe as lagrimas em oraçoens, pedindo ao Senhor, que alumiaſſe o coraçaõ de Hugo, para que conhecendo ſeu erro fizeſſe penitencia & mereceſſe alcançar perdaõ delle na preſença do Senhor. Profetizou o ponto de ſua morte, & nella ſe ouvirão muſicas de Anjos, & houve claras revelaçoens da gloria de ſua alma, com que os Monges de Igniaco tiverão alguma pequena conſolação de ſeu deſgoſto. E alguns Religioſos de boa vida (entre os quaes foy o Abbade Pedro) virão ao meſmo Gerardo acompanhado de còros de Anjos ſubir ao Reyno celeſtial, onde hoje deſcanſa. No proprio dia de ſeu martyrio, acabando de eſpirar o virão muytos Monges de Claraval junto ao Altar mòr, lançando abenção ao Convento com o roſto alegre, & riſonho, & a cogulla tinta de ſangue por muytas partes, & quando em Claraval lhe celebrárão as exequias, o vio Pedro ſeu ſucceſſor a huma parte do Altar, & S. Bernardo à outra, certificando-o da gloria que jà gozava, & mandando-lhe, que em nenhum modo fizeſſe ſentimento por ſua morte. Que vos direy dos teſtemunhos de ſua bemaventurança, pois ſabemos, que deu ſaude a dous tolhidos, reſtituhio a viſta de hum olho a hum Monge cego, & tirou outras enfermidades muytas, que no tempo adiante ſe ſaberão melhor, que agora, por onde convem darmos infinitos louvores a Deos, que nos reſtaurou a falta do goſto, dando-nos hum Martyr eſcolhido: & a maldade de Hugo ficou ſaneada com a virtude de hum Santo: pois mayor bem pòde vir ao mundo por meyo de hum eſpirito bemaventurado, que mal de todos os preverſos da terra. Com tudo ſeja Deos louvado, que he maravilhoſo em ſeus ſantos, & nos orna cada dia noſſa Religião com homens de vida approvada, de quem piadoſamente cremos, que purgado pelos Sacramentos, & penitencia ordinaria, vão gozar em ſahindo ſeu eſpirito do corpo da quietação perpetua; & para que deis louvores ao Senhor em os ſeus ſervos, eſcreverey brevemente de alguns, que hoje vivem, & eu conheci, & vi com meus olhos. Silvano Monge de Claraval, & hum dos principais diſcipulos de S. Bernardo (eſte he jà canonizado pelo Papa Calixto) & o mais*

imitador

imitador de ſua vida, & doutrina chegou a tanta perfeyção, que tinha muytas revelaçoens, & mimos da Virgem Maria mãy noſſa, & protectora deſta Religiaõ em que vivemos, a qual lhe appareceo huma vez eſtando elle na enfermaria muy doente do peyto, & cabeça, pelas continuas vigilias, & meditaçoens, & tocando lhe com ſuas mãos no lugar das dores, o reſtituhio a ſeu primeyro vigor dizendo: Torna em ti filho Silvano, & reconhece com novas obras meritorias eſte favor que te faço; levantando-ſe elle ſaõ, & com forças tão aventajadas, que pode ſem impedimento algum velar toda a noyte, & gaſtar as horas della em contemplação com tanta elevaçaõ dos ſentidos, que lhe aconteceo paſſar por diante da Imagem de noſſa Senhora com huma vela na mão, & pondo-ſe em pè meditando em ſua gloria, ſe lhe gaſtou não ſó o que reſtava da candea fóra da mão, mas ainda o que eſtava dentro della atè lhe não ficar nada, ſem elle ſentir o rigor do fogo, nem ſer offendido delle, por que o de ſua alma vencia o material, que ſe ſuſtentava na cera. Tem em ſi eſte bom Religioſo tanta manſidaõ, & ſoſſego, que com difficuldade ſe lhe ve mudança, nem alteraçaõ no animo, nem o vio nunca ninguem levantar a voz com agaſtamento, & algumas vezes acabando de cõmungar lhe viaõ o roſto mais claro que o Sol, & ſeu habito com huma alvura extraordinaria: & indo com outros Monges a hũa granja no tempo da ſegada, achàrão hum menino pobre, & aleyjado no meyo do caminho, que a pobre mãy alli deyxàra em quanto andava trabalhãdo a jornal com hum homem rico; & compadecendo-ſe o Abbade da innocencia do menino mandou a Silvano, que o deſviaſſe do caminho, & a horas de jantar lhe mandaſſe alguma eſmola; obedeceo elle, & tomando-o no colo, o menino começou a chorar, & ſe lhe eſtendèrão os nervos, & juntas encolhidas, dando hum grande eſtalo: & vendo todos aquelle milagre, tiverão em mayor veneraçaõ a Silvano, ainda que elle atribuhia tudo aos merecimentos do Prelado. Em voſſo Moſteyro Eruacenſe fundado pelo Arcebiſpo de Magancia à honra de S. Bernardo ſeu grãde amigo, houve hum Abbade que vòs conheceſtes muy bem, pois vos veſtio o habito, & foy de taõ ſingular virtude, que naõ pòde ſua memoria ſer encuberta, nem eſquecida em algum tempo, & tanto amou a pobrreza, que nada deſejava mais, que de mindigar pelas portas, & viver das eſmolas dos fieis, & quando naõ comia na Communidade, mandava que lhe deſſem do pão, & legumes, que ficavaõ dos outros Religioſos, dizendo, que nem aquillo merecia por ſerem ſobras do meſa de Jeſu Chriſto; & como huma vez eſtiveſſe por hoſpede neſte meu Moſteyro, & levando-lhe agua as mãos, lhe deſſem por eſtilo de corteſia dous fidalgos, que alli ſe achàraõ a toalha para ſe limpar, & elle por naõ defraudar o merecimento de ſua devoçaõ, lha aceytaſſe, ouvio huma voz no ar, que lhe diſſe em lingua latina: Para que ſe poem diante toalhas de linho fino àquelle, que por ſua vida, & profiſſaõ eſtà obrigado a uſar de panno de lãa groſſeyro, a qual voz como elle ouviſſe, & todos os que com elle eſtavaõ, ficàraõ atemorizados, & o Santo Varaõ lançando de ſi a toalha, & guardanapo, paſſou a meſa toda em lagrimas por ſeu deſcuydo, & abraçou daquella hora em diante a pobreza Euangelica com mais rigor que antes. A eſte voſſo Moſteyro coſtumava no dia da Purificação de noſſo Senhora, vir eſtar às Matinas, & mais Officios Divinos hum cavalheyro por nome Conrado, o qual depois da Miſſa conventual, & de receber o Santiſſimo Sacramento, ſe tornava a ſua caſa muy conſolado; & hum anno canſado de negocios particulares, ſe deſcuydou de maneyra, que quãdo acordou, & ſe foy à Igreja, eſtavaõ jà os

Monges no ſegundo nocturno, & querendo elle recompenſar com oração o que perdera de tempo, ſe poz de joelhos rezando ſuas devoçoens com grande attenção, daqual o divertia o ſono, em fórma, que com difficuldade ſe podia ter por mais que trabalhava, & quando jà ſe vio vencido, começou de ſe queyxar com Deos dizendo, porque lhe naõ dava huma peqnena da muyta conſtancia que tinhaõ os Religioſos, que todas as noytes ſe levantavão às Matinas, ſendo elle pelo contrario tão deſcanſado, & pouco deſvelado do ſono, que ſó aquella noyte madrugava em todo anno: & ficando algum tanto traſportado do ſono, vio duas peſſoas veneraveis, que ſahiaõ do Coro, & lhe dizião eſte verſo. Talia poſſe pati, ſoli mereverebeati: *que quer dizer: Só os Bemaventurados merecerão forças para ſofrer tais couſas, as quaes palavras elle tomou em lembrança, & poſto que não ſoubeſſe Latim, todavia o entendeo claramente. Por onde, ò irmaõ meu em Jeſu Chriſto, pois neſſa caſa ſois todos Bemaventurados, não tendes que ſaber exemplos alheyos, antes aviſarme dos que cà não ſabemos para com elles aſervorar minha tibeza. Eſtes ſucceſſos vos apontey brevemente para voſſa edificaçaõ, & goſto eſpiritual, a troco dos quaes vos peço me encõmendeis ao Senhor em voſſas oraçoens, para que me não ſirva de caſtigo contalos a outrem, & não me aproveytar delles.*

E pois trasladey a carta deſte ſanto Varaõ Ricardo, darey huma breve noticia de ſua vida, que foy illuſtre com penitencia, jejuns, oraçoens, & outras obras meritorias, & com peregrinaçoens, que com licença de ſeus Prelados fez a Santiago de Galliza, Roma, Jeruſalem, & outras caſas celebres por devoçaõ, & concurſo do povo Catholico, mediante as quaes atribulou ſeu corpo, & o fez ſugeyto ás leys do eſpirito de modo, que em vida, & morte reſplandeceo com muytos, & muy grandes milagres no Moſteyro de Advert, hũa milha de Groeninga, o qual poſto que naõ ſeja canonizado, ſe lhe celebra feſta aos trinta & hum de Dezembro, como aponta Joaõ Molano em ſeu Martyrologio. Advertindo, que naõ he eſte aquelle Ricardo Inglez Monge do Convento de Arinsberg, que deyxou grande copia de livros eſcritos de maõ, & ſendo aberta ſua ſepultura vinte annos depois de ſeu falecimento, ſe achou a maõ direyta freſca, & ſãa, em ſinal do premio que tinha nos Ceos, pelo que trabalhára com ella em ſerviço de ſua Religiaõ.

CAPITULO XXIV.

Da vida de S. Pedro Abbade do Moſteyro de Igniaco, como foy eleyto Abbade de Claraval, & acabou ſeus dias ſantamente.

FOy o glorioſo Abbade S. Pedro muy nobre, quanto ao mundo, & criado deſde pouca idade no Paço delRey de França, onde era amado de todos, & muy mimoſo delRey, mas como Deos o queria para ſua Corte, ordenou as couſas de modo, que elRey o veyo a desfavorecer por algũas informaçoens proprias do Paço, que ſe ordenaõ de inclinaçoens invejoſas, do que ſe enfadou em fórma, que aſſentou de dar coſtas ao mundo, & meterſe em hum Moſteyro, que lhe ſerviſſe de ſepultura a ſeu nome, & encobriſſe a mudança da vida em que determinava gaſtar os dias que andaſſe nella. Reſoluto neſte parecer ſe ſahio hũa noyte de caſa em trajo de peregrino ſem o ſentir nenhum de ſeus criados, nem ſaber delle ſe naõ ao dia ſeguinte, quando o achàraõ menos: buſcouſe pela Corte; ſahiraõ pelos caminhos

Petrus Anatalib. in ejus vita. Vincent. lib. 30. Antonin. part. 2. titul. 17. parag 13. lib. de Origine Ordin. Ciſterc. Prat. Spirit. lib. 5. c. 15.

nhos em ſua buſca, ſem haver peſſoa que déſſe ſinaes delle, nem determinaſſe o fim deſte caſo, ſe naõ elRey, & alguns ſenhores, que conjecturàraõ pelo disfavor o intento da partida, que em todos cauſou grande laſtima, por ſer muy querido geralmente pela condiçaõ, & brandura natural de que Deos o dotàra; & o proprio Rey de França pezaroſo do disfavor que lhe dera, prometteo grandes premios a quem déſſe noticia de ſeu caminho, mas tudo era em vaõ, porque o Santo hia deſviado das eſtradas reaes, & metido por atalhos, & partes eſcuſas, que o encobriaõ daquelles que elRey mandava, & dado que o encontraſſem alguns delles, o habito pobre, & diſſimulado os naõ deyxava advertir nelle. Viſitou o Santo deſte modo a Igreja de S. Martinho, & outras devotas memorias de Santos, que ha no Reyno de França, & depois guiado por Deos, ſe veyo ao Moſteyro Igniacenſe, que he da Ordem de Ciſter, & filiação de Claraval, onde pedio o habito de Religioſo cõ tanta inſtancia, que viſta ſua devoçaõ, & a firmeza com que perſeverava em lhe ſer dado, ao fim ſe lhe concedeo, ſem ſaberem mais de ſua nobreza, & nacimento, que aquillo que repreſentava o trajo de peregrino, & ſua peſſoa propria, vindo taõ pobre, & deſacompanhado de ſeus antigos fauſtos. E quanto S. Pedro ſe via ter em menos reputaçaõ por eſta cauſa, tanto mais folgava de ter vindo naquella fórma, achando que lhe offerecia Deos mayores occaſioens de ſer humilde, & de ter na converſaõ mais materia de merecimento. Hũa vez eſtando em oraçaõ, foy arrebatado em eſpirito, & vio hũa ſala fermoſiſſima, & nella hum throno, em que eſtava ſentada hũa ſenhora de grãde mageſtade, que entendeo ſer a Mãy de Deos, & querendo entrar onde eſtava, lho empediaõ dous cães de temeroſa grandeza, que arremetiaõ para o tragar, os quaes increpados da Senhora fugiraõ, & ella chamando-o para ſi, o eſforçou com amoroſas palavras, admoeſtando-o a perſeverar na empreza começada ſem temor das tentações diabolicas, promettendolhe em tudo ſer ſua particular advogada. Foy no anno de Noviciado provado em todo genero de virtudes cõ ſummo rigor, querendo os Prelados ſupprir com elle o que lhe faltava de conhecimento, & dar hum rigoroſo toque a ſeu eſpirito, mas tanto mais fino achavaõ o ouro de ſua pureza quanto mais o metiaõ no fogo da tribulaçaõ, & quando jà chegou a prometter os votos, & fazer profiſſaõ ſolenne, tinha adquirido tanta reputação, & credito entre os Religioſos, que o veneravaõ como homem Santo, & criaõ que Deos lho mandàra àquelle Cõvento para exemplo, & doutrina de todos os mais, porque ſua humildade era tanta, que nunca lhe encomendàraõ officio vil, & bayxo no Moſteyro, que elle dentro em ſeu coraçaõ o naõ julgaſſe por mais honrado de quantos pudèra ter em caſa delRey de França, & aſſim coſtumava dizer, que naõ havia na caſa de Deos officio q̃ naõ foſſe muy honrado, pois a todos ſe dava igual moradia, ſervindo-ſe como convinha, & quando ſe conhece algũa ventagem do premio, he para aquelles, que os homens menos eſtimaõ. Na paciencia era hum retrato de Job, porque ſervindo a muytos enfermos, & alguns delles de condições aſperrimas, & duras de ſofrer, por cauſa das enfermidades, que os fazem impacientes; elle ſofria tudo aquillo, & as affrontas que alguns lhe faziaõ com hũa manſidaõ taõ eſtranha, &

hum roſto taõ alegre, que parecia mais Anjo, que homem ſugeyto a payxoens naturaes; & quando via algum deſtes que o reprehendia ſenhoreado de colera contra ſi, ſe proſtrava em terra, & com os olhos cheyos de lagrimas lhe pedia perdaõ do agaſtamento, que lhe dera. Na abſtinencia foy tal, que paſſava dias inteyros ſem goſtar mantimento, ſe naõ era hum pequeno de paõ, & agua, que comia na Cõmunidade por naõ dar moſtras de ſingular. Cauſoulhe eſta grande mudança de vida hũa enfermidade perigoſiſſima ſendo profeſſo novo, & com eſtar ardendo em febre, & cõ dores no corpo grandiſſimas, nunca ſe lhe ouvio hum ay, nem houve mudança em ſua coſtumada manſidaõ, tanto que os outros Religioſos paſmados de tal conſtancia de animo, tinhaõ muyto em que cuydar, acerca de quem ſeria homem de tanta privança cõ Deos: & deſejando o Abbade de entender quem foſſe para ſaber como o havia de tratar, o viſitou algũas vezes, & hũa dellas lhe perguntou por ſeu nacimento, & vendo que o queria encubrir, o conſtrangeo com obediencia ao dizer, & quando entendeo a grande nobreza de ſua geração, & a privança que deyxàra com elRey da terra, por ſervir ao do Ceo; confundido comſigo meſmo do mao tratamento, que até aquelle tempo lhe fizera, o esforçou a ſeguir o caminho que levava, & a ſe naõ lembrar no meyo de taõ grandes trabalhos como havia na Religiaõ, dos mimos & bens que puderа ter no mundo; ſoube-ſe tambem entre os Monges a certeza de quem o Santo era, & com iſto ſe acreſcentou em todos a reputaçaõ em que jà era tido por ſua virtude, naõ porque faltaſſe gente nobiliſſima na Ordem, mas porque nenhũ delles fora provado com tanto rigor, nem tratado com mais aſpereza que S. Pedro, a qual fora difficil de ſofrer a hum homem robuſto, & criado em trabalhos, quanto mais a quem ſe vira ſempre em tantos mimos. Sendo ainda profeſſo novo, & eſtando hũa noyte às Matinas com o trabalho das vigilias, começou a dormir, aſſim em pé como eſtava, & ſentindo-ſe pegar por hũa maõ, como que o eſpertavaõ tornou ſobre ſi, & naõ vio peſſoa nenhũa, de que ficou penſativo, & rogou dentro em ſeu coraçaõ ao Senhor, que foſſe ſervido de lhe moſtrar quem o eſpertàra, & como outra vez tornaſſe a dormir, & ſentiſſe tocar, abrindo os olhos depreſſa, vio junto de ſi hum mancebo reſplandecente como o Sol, & depois de eſtar aſſim algum tempo, ſe foy paſſeando muyto de vagar pelo Coro à viſta do meſmo Santo, que logo entendeo ſer o Anjo do Senhor, que o eſpertava em ſeus louvores, de que ficou muy conſolado, & procurou de ter dahi em diante os ſentidos muy promptos ao que cantava, mas indo no meyo das Matinas, & ſeguindo com a voz alegre, & prompta o canto dos Pſalmos, lhe ſobreveyo hũa dor de cabeça taõ grande, que lhe conveyo pedir licença para ſe ſahir do Coro, & ir repouſar hum pouco, & querendo-ſe jà inclinar diante do Altar mòr para ir para o dormitorio, ouvio hũa voz, que lhe diſſe aquelle verſo de David: *Laudans invocabo Dominum, & ab inimicis meis ſalvus ero*, que quer dizer cantando: louvando invocarey o nome do Senhor, & ſerey livre de meus inimigos. E conhecendo que era tentaçaõ do demonio aquella dor de cabeça, ſe tornou a recolher para o Coro, & cantando com ſeus irmãos ſe lhe foy logo, & ficou ſaõ do mal, & vitorioſo da illuſaõ do demonio: ao tempo da Prima lhe

tornou

tornou a vir aquelle carregamento à cabeça, ſem ſaber determinar a cauſa, mas perſeverando no Coro, & preparando-ſe para commungar, ao tempo de receber o Divino Sacramento da Eucariſtia, lhe pareceo que lançava fóra da cabeça hũa pedra de pezo incomportavel, & com ella lhe ſahio a força da tentaçaõ, & dor de cerebro com que o demonio o trazia inquieto, & tibio no ſerviço de Deos. Bem ſey que no livro das grandezas de Ciſter ſe conta iſto por outra ordem, mas a que ſigo com pouca differença, tenho por mais apurada, dado que hũa, & outra venhaõ ao meſmo fim. Conhecendo-ſe de todos a grandeza de ſua virtude, & o modo com que hia cada hora aproveytando de bem em melhor, o mandàraõ ordenar de Miſſa, couſa que entaõ ſe naõ dava, ſalvo a peſſoas de virtude muy apurada, & depois o fizeraõ Prior de Inhi muyto contra ſeu goſto, porque naturalmente era humilde, & naõ ſofria bem daremlhe honras avantejadas dos outros Religioſos, que elle em ſeu entendimento julgava por mais dignos, & merecedores dellas. Deſte cargo de Prior, que elle ſervio algum tempo com ſatisfaçaõ do Convento todo, o elegèraõ por Abbade do Moſteyro de Valderey, a qual dignidade elle aceytou, conſtrangido de cenſuras, porq̃ achava que ſeriaõ eſtas honras cauſa de lhe fazer perder algum merecimento de ter dado demaõ às do mundo, por ſeguir em ſugeyção, & pobreza a noſſo Salvador Jeſu Chriſto, mas como ſabia ſer mayor o merecimento da obediencia, que o de todas as outras virtudes, deyxouſe veneer dos preceytos de ſeu Abbade, ao qual Deos tinha moſtrado a noyte antes hũa viſaõ em que claramente lhe moſtrou quaõ ſervido era de ſua eleyção: porque via diante do Altar mór da Igreja aceſa hũa tocha grandiſſima, que alumiava cõ ſeu reſplandor o Templo todo, & eſtando com os olhos fixos nella goſtando de a ver, ſe lhe foy por huma vidraça muy grande da Igreja, deyxando-o algum tanto triſte por ſua partida, & ſuſpenſo na ſignificaçaõ do que ſeria, & quando ao outro dia vieraõ buſcar a S. Pedro para Abbade, entendeo que elle era a tocha, que ſe lhe hia de caſa, & o levava Deos para alumiar com o reſplandor de ſua virtude outras almas neceſſitadas della. Metido de poſſe na dignidade Abbacial, começou a governar o Convento com tanta ſatisfaçaõ, & aſſim meſmo com tanto rigor, que hũa couſa, & outra cauſava eſpanto aos Monges. A qualquer hora que o buſcaſſem, o achavaõ com roſto alegre, com a voz branda, & com as entranhas abertas para receber, & conſolar aquelles que o vinhaõ buſcar: em todo tempo o achàraõ com hum repouſo, & quietaçaõ admiravel ſem haver mudança em ſeu roſto, ou fala, & perguntandolhe alguns Religioſos como alcançàra aquella quietaçaõ, elle lhe confeſſou, que ſendo Noviço, vira entrar dentro em ſi, quaſi ſenſivelmente hum eſpirito celeſtial, mediante o qual daquelle dia em diante ſentira hũa paz, & quietaçaõ interior, que o trazia ſempre unido com Deos, & de tal maneyra, que muytas vezes tomàra antes ſer lançado em hum forno aceſo, que apartado daquella uniaõ amoroſa, que tinha com ſeu Redemptor, & todo o tempo que lhe reſtava de ſuas obrigaçoens gaſtava em oraçaõ, ou em trabalhar de mãos na ſua cella, tendo as mãos occupadas na obra, & o eſpirito fixo em Deos: & muytas vezes acontecia eſtando deſte modo, ſeremlhe reveladas couſas tocantes ao bem de

ſeus

ſeus ſubditos. Tinha particular graça do Ceo para pacificar os diſcordes, & conſolar os triſtes, & quando andava algũ de ſeus Monges tentado, ſabendo-o por Divina revelação, o chamava de parte, & o reprehendia por naõ deſcobrir o penſamento, & inquietação interior, que o moleſtava, & depois com lhe lançar a benção, o deyxava quieto, & livre da tentação, & algũas vezes lhe aconteceo eſtando em ſua cella occupado em oração, ou doente na cama, apparecer em eſpirito em algũas officinas, & evitar com ſua preſença algũas offenſas de Deos, particularmente hũa vez, que hum homem criado de caſa teve humas differenças com o cellareyro ſobre a paga da ſoldada, por querer o ruſtico mais daquillo que era bem, & do que ficàra no concerto ao tempo que o recebêraõ por criado do Moſteyro, & vendo que o conſtrangiaõ a eſtar pela razaõ, & por aquillo que era bem determinou uſar de hũa propriedade anexa a animos bayxos, que he tomar vingança do que naõ pode haver direyto com juſtiça, & naõ achando outra couſa em que a podeſſe executar, determinou de pòr fogo a humas caſas de certa quinta do Moſteyro, & indo jà para là com o fogo metido em hũa panella, lhe appareceo o ſanto Abbade, & com palavras aſperas lhe reprehendeo ſua mà tenção, dizendo que naõ quizeſſe por taõ pequena quantia porſe a riſco de ſer caſtigado da juſtiça, & de meter ſua alma no inferno, mas ſe queria o reſtante da ſoldada, ainda que com razaõ ſe lhe naõ devia, foſſe pela manhãa ter com elle à enfermaria, & logo lhe mandaria ſatisfazer tudo por inteyro. Ficou o Lavrador com iſto quieto, & depois que o Santo deſappareceo, começou a cuydar comſigo como poderia vir a taes horas por aquelle caminho taõ apartado do Moſteyro, a pè, & ſem companheyro nenhum, eſtando elle havia muytos dias doente na enfermaria, que ſe naõ podia levantar da cama, nem para lha endereytarem, ſe naõ era em braços alheyos: & quando ao outro dia foy aonde S. Pedro eſtava, & o vio daquelle modo, conhecendo que naõ ſe levantàra do leyto, cahio no milagre, & arrependido de ſua mà tenção, confeſſou o peccado, & comprio a peniteccia, que lhe foy dada, ficando dahi em diante em ſerviço perpetuo do Moſteyro, ſem querer mais intereſſe, que o das orações dos Religioſos, o meſmo lhe aconteceo muytas vezes com alguns Religioſos, que hiaõ caminho, ou eſtavaõ em quintas, & ainda com os do proprio Convento, & como ſabiaõ eſte dom de Deos, que tinha, naõ havia nenhũ que ouſaſſe cõmetter faltas em ſua obrigação. Faleceo neſte meyo tempo o Abbade de Inhi, que lhe lançàra o habito, & ſendo elle chamado para aſſiſtir na eleyçàõ do novo Prelado, ſe poz em oração pedindo ao Senhor lhe revelaſſe quem ſeria digno daquella Prelaſia, & quando eſtava mais affervorado na contemplação, ouvio hũa voz, que lhe diſſe, que là em Inhi ouviria o neme daquelle, que Deos tinha eſcolhido para eſte cargo. Chegado elle ao Convento, ſe tornou a pòr em oração, & foylhe dito, que conſultaſſe com os Abbades, & Religioſos, que o acompanhàraõ no caminho, & que delles ſaberia o que deſejava: foy S. Pedro ter com ſeus companheyros, & perguntandolhe quem ſeria merecedor da eleyção, lhe reſpondêraõ todos, que nenhum tanto como elle, & dito iſto de uniforme conſentimento, foy nomeado Abbade Igniacenſe, na qual dignidade

viveo como coſtumava, trabalhando ſempre por aproveytar no caminho da virtude. Era particular devoto ſeu Henrique Conde de Campania, ſucceſſor do ſanto Conde Theobaldo fundador de Claraval, cuja vida deyxàmos jà contada, & por conſelho ſeu, determinava o Conde de tomar a Cruz, & paſſar em ſoccorro da Terra Santa, mas deyxava de o pòr em obra por alguns inconvenientes forçoſos, que o naõ deyxavaõ ſahir de ſuas terras. Para Deos lho facilitar, eſcreveo hũa carta a S. Pedro, pedindo-lhe que em ſuas orações alcançaſſe do Senhor remedio a ſeus negocios, taõ facil como lho podia dar, naõ no encontrando ſeus peccados: tomou o Santo iſto muyto à ſua conta, & dizendo huma Miſſa por elle, vio no cabo della na ultima collecta o proprio Conde com o roſto alegre, & cõ a Cruz vermelha no peyto, pela qual viſaõ entendeo eſtarem jà ſeus negocios em termos taõ bons, q̃ lhe deraõ lugar de tomar a Cruz & querer ir à Terra Santa, & aſſinando o dia, & hora, achou depois, que aquella fora a meſma em q̃ lançàraõ a Cruz ao Conde. Eſtando o Santo hũa noyte em oraçaõ, lhe appareceo noſſo Padre S. Bernardo, & S. Malachias, & entre muytas couſas que lhe revelàraõ tocantes ao eſtado, & bem da Religiaõ, em commum, & do ſeu em particula, o certificàraõ que ſeria cedo Abbade de Claraval, & pouco depois deſta viſaõ, aconteceo a morte de S. Gerardo ſexto Abbade daquelle Convento, cuja vida, & martyrio fica eſcrito no capitulo precedente, pela morte do qual (em que S. Pedro teve revelaçaõ de ſua gloria, & coroa de martyrio) foy eleyto em Claraval Henrique, Varaõ eminente em letras, & virtude, & como pouco tempo depois o chamaſſem para Cardeal, foraõ convocados para eleyçaõ de novo Abbade muytos Prelados da filiaçaõ de Claraval, & temendo S. Pedro, que achando-ſe preſente o conſtrangeriaõ ao ſer, mandou ſua eſcuſa, & naõ foy, mas como era vontade de Deos, que governaſſe aquella caſa, deraõ os eleytores ſeus votos, & ficou ſendo octavo Abbade Claralenſe. Quizera recuſar a eleyçaõ, & renunciar ſeu direyto, ſe lhe naõ lembràraõ as palavras, que noſſo Padre S. Bernardo lhe diſſera na viſaõ as quaes o conſtrangeraõ a ſe callar, & conſentir o que Deos tinha ordenado. Foy tal o rigor de ſua vida, & o eſtranho recolhimento de ſentidos com que ſe tratou, vendo que havia de occupar a cadeyra de S. Bernardo, & governar a caſa em que elle fora Paſtor, que ſua vida era mais angelica, que humana, & tendo noticia della o Pontifice Romano, o mandou chamar para ver com ſeus olhos homem taõ eſtimado de Deos, & ſe muyto o cõvidàra ſua fama à devoçaõ, muyto mais o moveo ſua viſta, & converſaçaõ, pela qual o venerava como couſa cahida do Ceo, & ſe confeſſou géralmente a elle, & recebeo a communhaõ de ſuas mãos, tendo-ſe por venturoſo de haver no mundo tal homem em tempo de ſeu Pontificado. Tornando-ſe a Claraval com muytas graças, & pirvilegios do Papa, & com deſpezas, que lhe deu para fundar huma Abbadia deſta Ordem, por redempçaõ de ſua alma. Foy dahi a poucos mezes viſitar as caſas de ſua filiaçaõ, & chegando ao Moſteyro de Valderey onde primeyro fora Abbade, lhe deu huma enfermidade muy grande, com a força da qual perdeo a viſta de hum dos olhos, pelo qual dava muytas graças a Deos, dizendo que lhe fizera merce de o deſapreſſar de hum

de

de ſeus inimigos capitaes, & de o deyxar com menos guerra que antes, pois não tinha mais que hum de que ſe guardaſſe. Andando depois de ſua tornada em companhia do Convento, que andava trabalhando em ſegar os pães, que tinhaõ em ſua quinta (ainda que Sãto Antonino diz, que ſuccedeo eſte milagre dentro no clauſtro do Moſteyro) vio no meyo delles andar tres mulheres, de fermoſura admiravel, & alterando-ſe de as ver em companhia dos Monges, ſe foy onde andavaõ, & as começou de reprehender aſperamente daquelle atrevimento, mas a que entre as outras parecia mais fermoſa, o aquietou dizendo, que ſe não agaſtaſſe, porque ella era a Virgem Maria Mãy de Jeſu Chriſto, & as outras duas Maria Magdalena, & Maria Egypciaca, que vinhaõ animar, & conſolar os Religioſos em ſeu trabalho, & dito iſto deſapareceraõ, deyxando a S. Pedro muy cõſolado, em ver que tinha ſubditos taõ perfeytos, que mereciaõ favores tão pouco coſtumados, & viſitações da propria Mãy de Deos. Chegava-ſe o tempo, que o Senhor tinha limitado aos trabalhos de ſeu Santo, & determinado para lhe dar o repouſo merecido por meyo delles, & alguns dias antes da feſta do Natal, teve huma revelaçaõ, pela qual entendeo, que ſe chegava ſua morte, perparou-ſe como convinha, & depois de ter naquelle ſolenniſſimo dia aſſiſtido a todas as horas, & dito todas as tres Miſſas em Pontifical, como cuſtumão todos os Abbades da Ordem de Ciſter, lhe deu hũa febre acompanhada com grandes dores de cabeça, com a qual eſteve lidando atè os quatorze de Março, apurando neſtes dous mezes, & meyo a virtude da paciencia, no eſtremo de ſuas dores, & neſte dia deu o eſpirito a ſeu Creador com gẽraes lagrimas de todos ſeus filhos eſpirituaes, a quem elle conſolou depois de ſua morte com muytas viſões, & apparecimentos, & com grandes milagres, que fez em ſua ſepultura, dos quaes não faz menção Pedro Anatalibus, nem o Catalogo Ciſterciẽſe, a quem vou ſeguindo em tudo, com os quaes me he tambem neceſſario faltar na certeza do anno em que faleceo, ainda que por boa conta me parece, que ſeria no de Chriſto de mil cento oytenta, & ſete, pouco mais ou menos, ſeu nome eſtà entre os Santos Canonizados da Ordem de Ciſter, & como tal celebra a Igreja ſua feſta, em quatorze de Março. Ann. 1187.

CAPITULO XXV.

Da vida, & maravilhoſa virtude de Santo Hugo Abbade do Moſteyro de Bonavale da Ordem de Ciſter, com a relaçaõ de ſeu modo de proceder nas couſas de governo.

ENtre as peſſoas illuſtres a que noſſo Padre S. Bernardo lançou o habito vivendo, foy huma dellas Hugo, que tocado da maõ de Deos, & movido da fama que havia no mundo dos Monges de Ciſter, ſe veyo tomar o habito a Claraval na flor de ſua idade, & quando o mundo lhe eſtava offerecendo os goſtos, & paſſatempos da vida: & como a ſantidade daquelle Convento, & a perfeyção com que ſe vivia nelle provocaſſem a devoção, naõ ſó aos muy perfeytos, mas ainda aos tibios, & pouco devotos. Hugo ſe abraçou com a Cruz da penitencia, & começou de ſeguir aquelle caminho com tanto fervor, que todos davaõ graças a Deos de ver em taõ pouco os annos tanta

Petrus Anatalib. in c. 19. vita Antonin. part. 2. tit. 17. parag. 14. Vincent. in Speculi. Hiſtorial.

tanta perfeyção, & como o demonio ſofra mal eſtes bens taõ contrarios a ſua condiçaõ, determinou de o apartar da Religiaõ, & tornallo outra vez ao mundo, & taõ efficazmente o atormentou com eſta tentação, que Hugo eſteve em veſporas de deyxar o habito, & tornarſe à vida paſſada, mas como era devoto da Virgem Maria Senhora noſſa, quiz primeyro de ſe ſahir, encomendarſe a ella, & pedirlhe que o ſoccorreſſe no meyo deſta tribulação, & alumiaſſe ſeu penſamento para naõ errar o alvo de ſua ſalvação neſta duvida em que eſtava: acodiolhe a Mãy de miſericordia, & entrando hũa vez na Igreja, vio ſobre o Altar a Rainha dos Anjos com o menino nos braços, a qual lhe prometteo vitoria daquella tentação, o conſolou, & animou a ſeguir a empreza começada, deſcobrindolhe o engano com que o inimigo trabalhava por divertir ſeu penſamento; depois diſto lhe moſtrou os Myſterios do Nacimento, Vida, Payxaõ, Reſurreyção, & Aſcenſaõ do Filho de Deos, por hum modo taõ claro, que ſeu entendimento ficou penetrando grandes ſegredos em cada hum delles, & com iſto o deyxou a tentação de modo, que nunca mais o inquietàraõ deſejos de ſe tornar ao mundo, antes florecendo cada hora na virtude, chegou a ſumma perfeyção: era na contemplação muy ſublime, & afervorado, porque como tinha preſentes as miudezas da vida de Chriſto, que a Virgem Maria lhe moſtrou, & as trazia eſtampadas na alma, no ponto que ſe punha em oraçaõ, era logo arrebatado de ſeus ſentidos, & transformado em outro homem de condiçaõ differente, ajudando-o em tudo iſto a delicadeza de ſeu entendimento, que penetrava naturalmente os mais ſoberanos ſegredos, que lhe occorriaõ em quaeſquer materias que foſſem. Era noſſo Padre S. Bernardo muy particular ſeu amigo, & goſtava muyto de fallar com elle couſas de eſpirito, que por ſerem muy ſublimes ſe naõ deyxavaõ entender de todos, porque em qualquer dellas que o Santo lhe tocava, conhecia claramente com quanta ſubtileza lhe eſtava Hugo penetrando as duvidas: ajudava tambem eſta amiſade a devoçaõ que ambos tinhaõ à Virgem Maria, em louvores da qual gaſtavaõ algumas vezes a mayor parte dos dias. Continuando Hugo neſta perfeyçaõ de vida, ſuccedeo mãdar noſſo Padre S. Bernardo fundar a Abbadia de Bonavalles, & buſcando quem mandaſſe para Prelado della, naõ achou outro de mais partes, nem taõ accõmodado para o governo eſpiritual, & temporal, como Hugo, porque para hum o habilitava a ſantidade da vida, & para outro a grandeza de ſeu entendimento. Quizera o Santo eſcuzarſe do cargo, pedindo a noſſo Padre S. Bernardo, que o naõ apartaſſe de ſua preſença, & converſaçaõ, pois havia outros, que com mais ſufficiencia podiaõ governar Abbadias, & a elle ſe lhe fazia de mal cuydar, que havia de dar conta a Deos de mais almas que da ſua, mas vendo que ſe lhe naõ eſcuſava de comprir o preceyto da obediencia, nem o ſanto Abbade levava bem replicarlhe mais na materia, abayxou a cabeça, & foy ſervir no cargo, que a obediencia lhe mandava, onde fez hũa mudança notavel de vida, porque como elle proprio dizia aos que lhe eſtranhavaõ o rigor com que ſe tratava: o modo de vida paſſada era como de ſubdito, que tinha cenſurador de ſeus defeytos, & quem lhos havia de emendar, & a de Abbade convinha ſer tal como de peſſoa que eſtava

deſam-

deſamparada de emendas, & obrigada a emendar vidas alheas. Logo no principio de ſua Abbadia ſuccedeo, que entre outros Noviços que tomou, veyo hum bem nacido, & que deyxàra no mundo grãdes riquezas por ſervir ao Senhor, & ſendo depois tentado para deyxar o habito, & tornar a ſe engolfar nos peccados antigos, ſe veyo confeſſar ao Santo, & a voltas dos deſeytos, lhe deſcobrio eſta tentaçaõ diabolica: era o ſanto Abbade Meſtre deſtes males pela experiencia dos muytos que tivera em ſeu Noviciado, & compadecendo-ſe da afflicçaõ do Noviço, o conſolou com palavras accõmodadas ao que ſentia ſerlhe neceſſario, promettendo de ſer ſeu fiador com Deos, & lhe alcançar ſalvaçaõ, ſe elle perſeveraſſe na Religiaõ cõ animo conſtante, & na obſervancia da ſanta Regra; & tambem lhe repreſentou a vaidade das couſas da terra, & o ſeguro premio da gloria, que o deyxou a tentaçaõ, & ficou o demonio vencido, & fruſtrado de ſeus deſejos. Chegou o tempo da profiſſaõ, & acabando de prometter os votos, o tomou hũa dor de cabeça, & logo hũa enfermidade tal, que por dous annos continuos o teve empregado em hũa cama padecendo dores grandiſſimas, em todas as quaes moſtrava hum animo conſtante, & invencivel, porque quanto a enfermidade o mais moleſtava, tanto mais paciencia tinha, & no fim de dous annos lhe appareceo o ſanto Patriarca Job, conſolando-o, & promettendolhe da parte do Senhor huma Coroa de gloria ſemelhante à ſua, por quanto na vida, & paciencia lhe fora muy ſemelhante, & apercebendo-o a deyxar os trabalhos do corpo ao dia ſeguinte. Foraõ muy alegres eſtas novas ao Religioſo, & pedindo todos os Sacramentos da Igreja ſe partio no outro dia a gozar da eterna Bemaventurança; & apparecendo dahi a poucos dias ao ſanto Abbade Hugo, lhe deu os agradecimentos da boa obra que lhe fizera em ſer ſeu fiador para com Deos, & o perſuadir a que ficaſſe na Ordem, & lhe contou a grande felicidade, & gloria em que eſtava collocado, cõ outras muytas couſas, & ſegredos, que o Santo naõ quiz nunca deſcobrir, por ſerem taes, que faziaõ em ſeu louvor. Outros dous Noviços havia no Moſteyro de Bonavalle, hum dos quaes fora no mundo ſoldado deſgarrado, & perdido, & outro Clerigo dotado de muytas rendas, & Beneficios Eccleſiaſticos, ambos os quaes cahiraõ em tentação graviſſima de deyxarem o habito, & ſe tornarem ao mundo, & o ſoldado vio em ſonhos hum poço de taõ deſmedida altura, q̃ cahindo nelle, lhe parecia gaſtar eſpaço de tres dias antes de chegar ao fundo, & contando-o ao ſanto Abbade junto com a pouca vontade que tinha de perſeverar na Ordem, elle lhe interpetrou o ſonho dizendo, que ſe conſentiſſe na tentação do demonio, & ſe tornaſſe ao mundo, cahiria no pèço, & abiſmo do inferno antes de pouco tempo, & ajuntando a iſto muytas admoeſtaçoens, & conſelhos ſantos, nunca pode acabar com elle, que deſiſtiſſe de ſua pertinacia; & aſſim ſe tornou ao mũdo fugitivo dos olhos de Deos, como outro Caim, onde depois de paſſados tres dias foy morto em certo deſafio, & deceo ao pégo infernal, que ſe lhe moſtràra na viſaõ. O Clerigo poſto que naõ foſſe menos vexado da tentaçaõ, todavia perſeverou, vendo que o ſanto Abbade Hugo lhe promettia pela perſeverança o Reyno do Ceo, & ficava por fiador da promeſſa, tomando por companheyra na fiança a

Virgem

Virgem Maria, & chegando o Religioſo alguns annos depois de ſua profiſſaõ ao artigo da morte, a propria Virgem lhe appareceo, dizendo que vinha a comprir ſua obrigação, & tirar a limpo a palavra, que em ſeu nome empenhàra o Abbade, porque no dia ſeguinte o meteria de poſſe na Bemaventurança; & certo elle com taõ boa nova do que deſejava, contou ao Santo, & a todo o mais Convento a viſaõ, que tivera, & ao outro dia deu o eſpirito a ſeu Creador, & ſe foy gozar do premio merecido, por deſprezar as couſas da terra. Eſtando o Santo com os outros Religioſos no Coro às Matinas da Annunciaçaõ de noſſa Senhora, vio andar o demonio no meyo delles, & para onde quer que o Convento hia, o acompanhava ſem ſe apartar delle; entriſteceo-ſe o Santo muyto de ver entre ſeus filhos taõ mà companhia, naõ ſabendo a cauſa, & pedindo a Deos lha declaraſſe, entendeo ſer por algum peccado particular, que certo Monge cõmettêra, dado que naõ ſoubeſſe nem a qualidade do peccado, nem o author delle; mas chamando o Convento a Capitulo, lhe declarou com palavras muy ſentidas, aſſim o que vira, como a revelaçaõ que tivera, encomendandolhe pelas Chagas de Jeſu Chriſto q̃ ſe naõ deyxaſſem guiar das perſuaſoens do demonio, pois os levava por caminho de condenaçaõ eterna; & acodindo todos a confeſſar ſuas culpas, ſalvo aquelle por cujo reſpeyto o demonio apparecia, tornou a ſegunda vez a ſeguir a Cõmunidade, & chamando o Santo de parte ao culpado, o admoeſtou entre ſi de ſeu deſcuydo, & do perigo em que andava; & no ponto q̃ o Monge alcançou abſolviçaõ daquella falta, deſappareceo o inimigo, & nunca mais o Santo o vio entre os Monges. Teve Hugo dom de profecia, & dizia por inſtinto particular do Eſpirito Santo as couſas que eſtavaõ por vir, & outras que aconteciaõ em partes muy remotas, & diſtantes donde elle eſtava, & adoecendo hũ moço que o ſervia chamado Joaõ, ſe poz a doença em varios eſtados, porque hũas vezes dava moſtras de ſer mortal, & outras parecia deſpedirſe totalmente, & deyxar o enfermo com manifeſtos ſinaes de vida, & quando jà todos confiavaõ que eſcaparia, lhes certificou o Santo que morreria dahi a tantos dias, como ſe vio por obra no ponto, & hora que aſſinàra; & o proprio lhe aconteceo com hum Religioſo paralytico, & que jazia na cama, porque indo-o viſitar, lhe diſſe que ſe preparaſſe para tal dia, porque entaõ era o tempo, em que acabaria ſua peregrinaçaõ, & ſe poria termo a ſeus trabalhos: fello o Religioſo aſſim, & na propria hora acabou a vida. Succedeo mandarem de certo Convento da Ordem hum Converſo penitẽciado a Bonaval le, o qual chegou ao fim da vida de ſua enfermidade; cõfeſſou-ſe para morrer, & deyxou encuberto o peccado, porque andàra em penitencia; & ſabendo o Santo eſte mal por Divina inſpiração, o viſitou, & admoeſtou muytas vezes, differindo de induſtria darlhe o Sacramento da Eucariſtia: & vendo que nada baſtava, nem elle podia mais fazer, por ſer materia de conſciencia, permittio trazeremlhe a Communhaõ, & como dalli a pouco entraſſe em artigo de morte, começou a gritar que ardia, & ſe lhe conſumiaõ as entranhas em crueliſſimo fogo, & ſem emenda, nem outro arrependimento acabou a vida, deyxando magoados quantos ſe achàraõ preſentes, em particular ao ſanto Abbade, que chorava ſem paciencia a perdiçaõ daquella alma,

que engeytava o remedio por ſua obſtinação,& propria culpa. Hum companheyro do celleyreyro de Bonavalle veyo a cahir em cama de certa enfermidade perigoſa, & vendo-ſe em termos de morte,preparou ſua conſciencia com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, & confeſſando-ſe a hũ Religioſo, lhe diſſe entre outros hum peccado grave, & quando veyo à abſolvição, lhe diſſe o Confeſſor que ſeria muy acertado confeſſar aquella culpa ao ſanto Abbade. Acceytou o enfermo eſte conſelho, & o poriaõ logo em obra, ſe Hugo eſtivera em caſa: mas prometteo que, ſe a vida lhe duraſſe atè elle tornar, ſe confeſſaria logo cõ elle, & acceytaria a penitencia, que lhe dèſſe. Naõ teve iſto effeyto, porq a enfermidade era de ſorte, que antes do Santo tornar a caſa, eſpirou o doente, naõ ſem grande dor de ſua auſencia; & vindo Hugo para ſeu Moſteyro de Bonavalle, o defunto lhe appareceo hũa noyte no dormitorio, & pondo-ſe de joelhos diante delle, confeſſou o peccado com todas as circunſtancias, contandolhe quanto paſſára com ſeu Confeſſor, & accreſcentando que em pena delle padecia tormentos muy grandes, & duros de ſofrer. Deulhe o Santo a abſolvição, & inteyrando-ſe depois do Confeſſor, achou paſſar tudo nos termos, que o defunto lhe diſſera, pelo qual começou a fazer oraçoens, & offerecer ſacrificios, & como hũa noyte eſtiveſſe occupado neſta obra de piedade, lhe appareceo cercado de reſplandor, dandolhe novas de ſua felicidade, & agradecendolhe ſer elle o meyo, por onde fora livre dos tormentos em que eſtivera. Tinha Hugo particular dom de lagrimas, porq̃ em todo o lugar onde ſe fallava em morte, juizo, ou na Payxaõ de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, eraõ ſeus olhos convertidos em fontes de lagrimas, & quando celebrava, que era quaſi todos os dias, era tanta a compunçção, & brãdura de eſpirito, que tinha, que muytas vezes ſe detinha eſpaço notavel, para que as lagrimas lhe deſoccupaſſem a viſta, & podeſſe ir por diante com o ſacrificio. A todos os Paſſos da Payxaõ tinha ſingular devoçaõ, mas ao Ecce homo, & coroação de eſpinhos muyto mayor, & onde quer que via hũ deſtes dous Paſſos, ſe detinha ſuſpenſo, & transformado na contemplação das dores, & afflicçoens de Chriſto ſem ſe lembrar de ſi meſmo, nem do lugar em que eſtava, poſto que foſſe em publico: ſuas abſtinencias excediaõ o modo que boamente ſe póde crer, porque algũas vezes paſſavaõ dous, & tres dias, ſem lhe lembrar que havia outro mantimento mais que a meditaçaõ da Gloria, & a contemplaçaõ da Payxaõ de Chriſto, em que ſua alma recebia tanta conſolaçaõ, que naõ achava o corpo menos os manjares temporaes. De noyte dormia muy pouco, porque todo o tempo gaſtava em rezar, & contemplar, & as mais das noytes gaſtava na Igreja de joelhos diante do Altar mòr, & quando a neceſſidade, & fraqueza do cerebro o conſtrangiaõ a tomar algum repouſo, ſobre os proprios degraos do Altar ſe encoſtava, & alli tomava algum pequeno deſcanço; & chegou a eſtado, que quaſi perdèra o juizo, ſe noſſo Padre S. Bernardo (que ainda vivia) lhe naõ mandàra abſterſe algum tanto das vigilias, & fallar com toda a gente ſecular, & Religioſa, atè ſe lhe tornar a confortar o cerebro, & cobrar inteyra ſaude. Tinha grandes revelaçõcs, & mimos de Deos, os quaes trabalhava ſempre por encubrir, & eſconder aos homens, fugindo da honra,

honra, & veneraçaõ, que por elles lhe podiaõ dar. E entre os mais conta Santo Antonino que, entrando o Santo huma vez na enfermaria, vio ſobre o hombro do enfermeyro hũa pomba alviſſima, a qual voando ſe lhe chegou à orelha, & em voz humana lhe diſſe: Em nome do Padre, do Filho, & do Eſpirito Santo apercebe-te, porq̃ te manda S. Bernardo paſſar a Alemanha, & fazer paz entre o Emperador, & o Papa. Movido da qual admoeſtaçaõ, ſe foy ver cõ o Emperador Frederico, & o aquietou de maneyra, que ſe concluiraõ por ſeu meyo as inquietações, em que trazia o Papa, & toda a Igreja. E quero advertir que neſte tempo era jà falecido noſſo Padre S Bernardo. Sendo jà velho, foy ao Capitulo géral de Ciſter, onde ſe ajuntàraõ todos os Abbades de França, & Inglaterra, & ordenando-ſe alli muytas couſas tocantes à honra de Deos, & augmento da Religiaõ, elle perſuadio ao Abbade de Ciſter, & a todos os mais que mandaſſem celebrar na Ordem a feſta da Exaltação, & triunfo da Coroa de eſpinhos de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, como a celebravaõ muytas, ou quaſi todas as Igrejas de França: & como ſua vida, & authoridade valia tanto, moveo os animos de todos os Prelados da Religiaõ a condecenderem na petiçaõ do ſanto Abbade, ſe naõ foraõ alguns, que punhaõ inconvenientes, & vendo-ſe Hugo em termos de lhe ſer impedida ſua devoçaõ, buſcou o deſpacho em lugar ſeguro.

CAPITULO XXVI.

Como à inſtancia do ſanto Abbade Hugo ſe mandou celebrar na Ordem de Ciſter a Exaltação da Coroa de Chriſto, & da inſtituição primeyra deſta feſta, & da morte do ſanto Abbade.

PAra o ſanto Abbade de Bonavalle ver comprido ſeu deſejo, & conformes as vontades daquelles que haviaõ de mãdar guardar, & celebrar a feſta do triunfo da Coroa de eſpinhos, ſe valeo da oraçaõ, & ſacrificio do Altar, pedindo em huma, & outra parte a Deos que antes de ſua morte lhe deyxaſſe ver comprido eſte deſejo, & honrada com ſolenne triunfo aquella inſignia, com que Chriſto triunfou do demonio, & nos franqueou o caminho da Gloria; & acabando a ultima Miſſa de tres, que diſſe por eſta cauſa, o conſolou o Senhor com hũa viſaõ maravilhoſa, em que o certificou que ſem duvida ſe lhe concederia ſua petiçaõ; & quando ſe chamàraõ os Abbades para votar, todos aquelles, que reſiſtiraõ à petiçaõ do Santo, ſe achàraõ com inſofriveis dores de cabeça, & hum que ſolicitàra a repugnancia, com farneſis, & deſvarios eſtranhos. Cauſou iſto eſpanto em todos, ſe naõ foy em Hugo, que entendeo o meyo, que Deos buſcava para lhe ſatisfazer ſua devoçaõ, & conſolando o Abbade de Ciſter, & os mais, que vio triſtes pelo perigo dos Abbades, ſe foy acompanhado de todos elles, onde jaziaõ os enfermos, & perguntando a cada hum delles ſe eſtavaõ ainda determinados de reſiſtir à honra de Chriſto, & ſua Coroa, como vio nelles arrependimento do paſſado, & propoſito de ſe emendar ao dian-

Petrus Anatalib. legend. Sanctor. Breviar. Ord. Ciſtercienſ. Helinãd. hiſtoriogr. Antiqua hiſt. S. Dionyſ. Pariſi.

te, & ſerem de voto, que ſe celebraſſe com grande ſolennidade em toda a Ordem, lhe poz as mãos na cabeça, mandando às dores em virtude das que Chriſto padecèra com aquelle tormento, que os deyxaſſe, ficàraõ logo ſaõs, ſó o Abbade frenetico eſteve daquelle modo atè ſe determinar o negocio por naõ ſer parte na gloria deſta feſta quem tanto a encontràra, & depois que ſe diffinio, & promulgou eſta ley, indo repicar os ſinos por mandado de Hugo, & fazer outras demonſtraçoens de alegria, o Abbade tornou em ſeu juizo, mas taõ fraco, & debilitado, que ſe naõ podia mover da cama, & indo-o viſitar o Santo, lhe deu ſaude perfeyta em virtude da Coroa de Chriſto. E pois tratamos o modo, com que ſe introduſio na Ordem de Ciſter eſta feſta, naõ ſerà couſa fóra de noſſo inſtituto dar conta da cauſa como ſe inſtituhio na univerſal Igreja, o que faremos ſeguindo a Helinando Hiſtoriador famoſo, & Monge da Ordem de Ciſter, & a Pedro Anatalibus, & outros que tocaõ eſta materia. He pois de ſaber, que reynando em França o Catholico Emperador Romano Carlos Magno, grande defenſor da Igreja Catholica, entràraõ os infieis em terra de Paleſtina, & lançàraõ fóra de ſua dignidade o Patriarca de Jeruſalem, & outros muytos Prelados, fazendo os outros Fieis ſeus tributarios, & deſtruindo as Igrejas, Moſteyros, & outras muytas caſas de oraçaõ; & laſtimado o Patriarca de taõ miſeravel caſo, & de ver os lugares, onde Chriſto obràra noſſo remedio, ſopeados, & deſacatados daquella barbara gente, ſe veyo ao Emperador de Conſtantinopla a pedir ſoccorro, & lembrarlhe a obrigaçaõ, que como Catholico tinha de remediar eſta affronta feyta ao nome Chriſtaõ; mas achando-ſe o Emperador naquelle tempo falto de gente, & dinheyro para tomar a ſeu cargo taõ grande negocio, mandou ſeus Embayxadores a Carlos Magno, de cujas façanhas, & victorias eſtava o mundo cheyo, pedindolhe que, pois elle ao preſente naõ podia remediar tantos danos, compriſſe elle com a obrigaçaõ que tinha, & moſtraſſe o Catholico zelo, que ſempre tivera para as couſas da honra, & augmento da Fè Catholica: & para mais o mover a piedade, & compayxaõ, mandou com eſtes Embayxadores o proprio Patriarca, que como teſtemunha de viſta relataſſe a Carlos a deſtruiçaõ feyta em Jeruſalem, & nos lugares ſagrados, com outras circunſtancias, que na carta ſe naõ podiaõ eſpecificar; & de tanto effeyto foy ſua vinda, & a compayxaõ, com que repreſentou a miſeria dos Catholicos, & a tyrannia dos barbaros, que Carlos lhe prometteo de paſſar a Jeruſalem, & vingar as deſtruiçoens, & affrontas feytas aos Catholicos, & aſſim o eſcreveo ao Emperador de Conſtantinopla, deyxando ficar comſigo o Patriarca para lhe ſervir de guia, & aviſo neſta jornada, que logo ſe poz em ordem, mãdando chamar ſuas gentes, & ajuntando grandes ſoccorros de todas as Provincias ſugeytas a ſeu Imperio, com as quaes paſſou à Paleſtina, & depois de varios recontros, em que desbaratou muytos exercitos de barbaros, chegou a Jeruſalem, onde teve mayor reſiſtencia pela boa gente de guerra, que eſtava recolhida dos muros adentro, & lhe defendeo a entrada por muytos dias, mas ao fim ſe houve de entrar, onde andàraõ à eſpada quãtas peſſoas ſe achàraõ, ſem tomar nenhũa a partido, por pequena, ou velha que foſſe, & fazendo depois vir todos os Chriſtãos,

ſtãos, que andavaõ fugidos pelos montes, ou ſe recolhèraõ a lugares maritimos, lhe reſtituhio ſuas caſas, & fazendas, & deyxando-os quietos, & cõ boa guarniçaõ de armas, mantimentos, & gente de guerra, tomou ſeu caminho para Conſtantinopla, aſſolando de volta quantas terras, & fortalezas achava de infieis, ſem conceder vida a algum, nem deyxar muros levantados nos lugares, que podiaõ ſervir de jugo aos moradores da terra. Sabendo-ſe em Conſtantinopla ſua vinda, lhe mandou o Emperador apparelhar hum ſumptuoſiſſimo triunfo, & levantar nas ruas, & portas, por onde havia de entrar, muytos arcos triunfantes, & nelles eſculpidas de meyo relevo, & de figuras inteyras todas as batalhas, & vitorias alcançadas de infieis no diſcurſo de ſua vida. A Igreja principal da Cidade, & chamada Santa Sofia, eſtava ornada de pannos de ouro, & ſeda, & no meyo della hum theatro de madeyra com dous doceis de borcado, & debayxo delles duas cadeyras de obra admiravel, ambas de hũ toque, & do meſmo feytio para aſſento dos Emperadores. Quando Carlos chegou huma jornada da Cidade, o ſahiraõ a receber todos os Capitães do Imperio Oriental com a melhor, & mais luſtroſa ſoldadeſca que tinhaõ, & chegãdo junto delle, lhe abayxavaõ as Aguias, & bandeyras, & o hiaõ acompanhando em ordem militar com linda continencia. Pouco depois o veyo receber o Senado Cõſtantinopolitano com todos os Principes, & Senhores do Imperio Grego; & quando jà queria entrar pela Cidade, ſahio o Patriarca, & Cleriſia com Cruzes levantadas, cantando louveres a Deos pela vitoria, que dera a ſeu povo; & quando Carlos Magno vio as inſignias de noſſa Redempçaõ, apeando-ſe do cavallo, cõ a cabeça deſcuberta foy acompanhando a prociſſaõ até a Igreja de Santa Sofia, às portas da qual eſtava o Emperador Grego com ſeus filhos, & parentes, & cõ todo o luſtre de ſua Corte, & chegando-ſe ambos aver, ſe abraçàraõ, & deraõ paz no roſto com moſtras de verdadeyro amor; ſubiraõ-ſe depois diſto no theatro, & ſentados debayxo dos doceis ouviraõ hũa oraçaõ elegantiſſima, que lhe fez o Patriarca, a mayor parte da qual era de louvores de Carlos, engrãdecendo as muytas vitorias, que alcançàra de inimigos da Fè Catholica, & a liberdade com que expẽdia ſeus theſouros pela liberdade, & honra da Santa Madre Igreja, com outras couſas deſte modo: & acabada eſta ſolennidade, foy Carlos levado ao Paço Imperial, & agazalhado nelle com a magnificencia, & liberalidade devida a ſua peſſoa, dandolhe todos os dias, que alli ſe deteve banquetes cuſtoſiſſimos, & quando ſe houve de ir, lhe offereceo o Emperador Grego todo ſeu Eſtado, dizendo que eſcolheſſe delle a peça, que lhe dèſſe mais goſto, porque o ſeu ſeria fazerlhe ſerviço da melhor couſa de ſeu Imperio; mas o Emperador Romano, que naõ cubiçava Eſtados, nem riquezas da terra, pois em huma, & outra couſa podia repartir com todos, pedio ao Conſtantinopolitano que repartiſſe com elle das muytas reliquias que tinha, em particular da Coroa de Jeſu Chriſto, que tinha em ſeu poder. Condecendeo o Grego facilmente em ſua petiçaõ, & mandando ao Patriarca que publicaſſe jejum por tres dias, no fim delles ſe foraõ os Emperadores ambos ao Templo, & com os pès deſcalços, & as cabeças deſcubertas ſe proſtràraõ junto do Altar, onde eſtava hũa cayxa de ouro com a Coroa de eſpinhos

de noſſo Salvador, pedindo com muytas lagrimas ao proprio Senhor, que por nòs quiz ſer atormentado com ella, que foſſe ſervido de enriquecer o Imperio Occidental com parte de ſua Coroa, pois tinha jà engrandecido o Oriental com toda ella, & outras muytas inſignias de ſua Payxaõ ſagrada; depois diſto ſe levantàraõ ambos, & poſtos de joelhos mandàraõ ao Patriarca que abriſſe a cayxa, donde logo ſahio hum grande reſplandor, & hũa fragrancia taõ admiravel, que ſe ſentio por toda a Cidade, & cobràraõ ſaude por toda ella mais de trezẽtas peſſoas doentes de varias enfermidades, & os eſpinhos da ſanta Coroa começàraõ a ſe fazer verdes, & a florecer de modo, que aos olhos de todos ſe vio cuberta de humas flores de cor, & cheyro eſtranho: começou a partir a Coroa Daniel Biſpo de Napoles, que vinha em companhia do Emperador, & quanto mais hia partindo, tanto a Coroa ſe cubria mais de flores, das quaes Carlos com os olhos cheyos de lagrimas colheo muyta quantidade, & encheo hũa de ſuas luvas, que deu a guardar ao Arcebiſpo Hebronio com tenção de colher outras; mas como o Arcebiſpo com as lagrimas que chorava de devoçaõ, naõ advertiſſe na luva, nem o Emperador viſſe que a naõ tomava, a deyxou cahir, & quando depois a buſcàraõ, viraõ hum milagre eſtupendo, porque ſem ninguem a ſuſtentar, eſtava a luva ſuſpenſa no ar, levantada com a virtude do theſouro, que em ſi tinha, & algum tempo depois querendo o Emperador Carlos pòr eſtas flores em outro lugar mais decente, & tirallas das luvas, as achou cõvertidas em manná belliſſimo, que atè noſſos tempos ſe conſerva em S. Dionyſio com a reverencia, & veneraçaõ devida a taõ grande reliquia. Eſtava na Igreja de Santa Sofia ao tempo que a Coroa ſe houve de partir hum homem cego, ſurdo, & mudo, todas as quaes enfermidades tinha havia trinta & dous annos continuos ſem eſperança de melhoria algũa, & ao tempo que ſe tirou a Coroa do cofre em que eſtava, recebeo o ſentido da viſta; quando a cortàraõ, o de ouvir; & quando lançou as flores, a falla, deyxando os circunſtantes cheyos de alegria, & admiraçaõ, vendo renovadas as maravilhas do tempo em que noſſo Senhor Jeſu Chriſto andava na terra converſando com os homens. Alèm deſta parte (que foy a mayor da Coroa de Chriſto) alcançou tambem Carlos hum dos cravos, com que noſſo Salvador foy pregado na arvore da vera Cruz, & achando ſe alli hum menino com hum braço tolhido, & toda hũa ilharga, tanto que tocou no cravo recebeo ſaude perfeyta, certificando mais ao Catholico Emperador na verdade de ſer aquelle o proprio, com q̃ Chriſto obrara noſſa Redempção na arvore da Cruz. Deulhe mais o Grego hũa parte da Cruz de Chriſto: o Sudario em que fora envolto ao tempo de o lançarem na ſepultura: hũa camiza de noſſa Senhora: hũa faxa do menino Jeſu, & hum braço do Santo velho Simeaõ; & rico com o theſouro de taõ grãdes Reliquias ſe deſpedio de Conſtantinopla, dando-ſe por bem pago dos trabalhos do caminho, & das deſpezas feytas na guerra a troco da gloria, que levava para ſeu Reyno com os deſpojos da Payxaõ de Chriſto; & como depois de varios caſos acontecidos no caminho chegaſſe ao lugar de Ligmedo, ſabendo q̃ eſtava alli hũ homem morto, mandou que lhe puzeſſem em ſima a cayxa, em que hiaõ as ſantas Reliquias, pela virtude das quaes foy logo reſuſcitado,

tado, & reſtituido à ſua primeyra ſaude. Chegãdo depois diſto à Cidade de Aquizgran, foy ſaõ hũ numero quaſi infinito de doentes, q̃ de varias partes concorriaõ à fama dos milagres, que o Senhor fazia ſó com tocarem a cayxa das Reliquias. Houve muytas Cidades em Alemanha, que pediraõ ao Emperador Carlos que quizeſſe depoſitar nellas a Coroa de Chriſto, prometendo-lhe grandes ſerviços a eſta conta, mas elle que tinha differente imaginaçaõ, a levou a Pariz, onde mandou convocar todos os Biſpos, & Prelados do Reyno de França, & celebrar hum triunfo, & prociſſaõ mais ſolenne que nunca ſe vira em França, em que foy deſcuberta a Coroa, & mais reliquias, levando-as em hum andor de ouro, & cercado de vidraças quatro Arcebiſpos os mais illuſtres que alli ſe achàraõ, & daquelle modo foraõ todas depoſitadas no Moſteyro de S. Dionyſio, que o Emperador engrandeceo com edificios, & rendas por devoçaõ do theſouro, que em ſi tinha, & tem atè noſſos dias, & para honra, & gloria da Payxaõ de Chriſto ſe ordenou que dahi em diante ſe celebraſſe todos os annos o dia daquelle triunfo, & houveſſe Officio particular deſta feſta, que vem aos onze dias do mez de Agoſto: & como deſde eſte tempo ſe celebraſſe nas Igrejas de França ſem a Ordem de Ciſter fazer commemoraçaõ della, Hugo, que tinha particular devoçaõ a eſte Myſterio, (como jà diſſemos) ordenou com os Padres do Capitulo geral que a mandaſſem tambem celebrar nos Conventos da Religiaõ, como deſde entaõ atègora ſe celebra com hum devoto Officio, que anda nos Breviarios Ciſtercienſes. Vendo o Sãto Abbade Hugo comprido o que deſejava, & acabados os negocios, que ſe haviaõ de tratar no Capitulo, ſe tornou para ſeu Moſteyro, onde teve revelaçaõ que ſe chegava o tempo de ſua morte, & tirando-ſe o mais que pode dos negocios do mundo, ſe entregou todo a Deos, & de tal modo ſe transformava na lembrança delle, que nem memoria tinha para dar razaõ de outra couſa; & quando queriaõ tratar com elle alguns negocios, remettia tudo ao Prior, dizendo que eſtava jà empreſtado no mundo, & não podia tratar em fórma das materias, que jà naõ eraõ ſuas. Chegou-ſe o tempo de ſua morte, & fazendo-ſe levar à Igreja, recebeo todos os Sacramentos com ſingular inteyreza, & devoçaõ depois de ſe deſpedir de ſeus filhos, & lhes lançar a todos a bençaõ, fazendo o final da Cruz ſobre ſi meſmo, ficou encoſtado na cadeyra tão quieto, & fermoſo, que a todos pareceo que eſtava em contemplaçaõ, atè que a falta de pulſo, & anhelito os certificou de ſer verdadeyramente morto. Sua morte, & o dia della naõ eſtà muy certificado, nem Pedro Anatalibus, & o Catalogo da Ordem eſpecificaõ couſa algũa delle; mas por boas conjecturas, & por dizerem alguns Authores que faleceo em tempo do Emperador Federico Primeyro, & pelos ultimos de ſeu Imperio collijo que ſeria no de Chriſto 1180. pouco mais, ou menos, ſalvo outra melhor conjectura, que os curioſos pòdem fazer. O dia de ſua feſta he (ſegundo alguns) em 28. de Abril, ou 29. ſegundo querem outros, & delle, & ſua vida faz menção o Catalogo da Ordem de Ciſter, onde ſeu nome anda referido entre os Santos Canonizados. Depois de ſeu glorioſo tranzito fez o Senhor grandes milagres em ſua ſepultura, que he no proprio Convento de Bonavalle, onde eſtà ſepultado.

Ann. 1180.

CA-

CAPITULO XXVII.

Como elRey D. Affonſo Henriques determinou fundar o Moſteyro de Santa Maria de Ceyça, & das couſas que o moverão a iſto. Tocão-ſe algũas antiguidades muyto para notar.

Tradit. antiq. ejuſdem Monaſt. Donat. Regum, & Principum. Summarium Monaſteriorum Portugaliæ. Cartorium Monaſterij Alcobatiæ. Liber de filiationib. 9. Abbatiorum.

AIguns annos antes deſte tempo, que vamos contando, florecendo a Ordem de Ciſter muyto em Portugal, ſuccedeo que eſtando elRey D. Affonſo Henriques na Cidade de Coimbra taõ carregado de triunfos, como de màs diſpoſiçoens, ſe foy por conſelho dos Medicos ao longo do rio Mondego com animo de chegar à barra, onde ſe mete no mar Oceano, que ſaõ algumas ſete, ou oyto legoas da Cidade, pouco mais ou menos, todas de campos, & varſeas fermoſiſſimas, & as mais ferteis, & abundantes que ha em todo o Reyno de Portugal, & muytas partes fóra delle; & como a viſta, & alegre ſitio dos campos tiraſſem a elRey parte da melancolia que levava, chegou ao mar quaſi ſaõ, & detendo-ſe em recreaçaõ de rio, & monte alguns dias, ſoube que perto daquelle lugar eſtava hũa Ermida de noſſa Senhora, onde aconteciaõ alguns milagres, a qual ficàra alli de tempo immemoravel, & ſe contavaõ grandes couſas de ſua primeyra fundaçaõ: & como elRey era de ſua natural inclinaçaõ affeyçoado a couſas de devoçaõ, determinou ir viſitar a Ermida, & inteyrarſe de propoſito das couſas, que ouvia contar della, & pondo ſua boa tençaõ em obra, lha quiz a Senhora pagar com hum milagre, que ſuccedeo em ſua preſença, & foy que indo hum criado delRey a cavallo diante delle, & levantando-ſe hũa lebre, poz as pernas ao ginete com tanta furia, que tropeçando em huma pequena raiz de arvore, cahio tomando o Cavalleyro debayxo, de que logo ficou como morto; & julgando-o todos por tal, foy levado atè a Ermida com tençaõ de o deyxarem nella ſepultado, & tanta foy a triſteza, que elRey tomou deſte deſaſtre, que lhe ſobreveyo o mal de ſua melancolia, & o tornou a ſobreſaltar novamente a doença com que partira de Coimbra: mas chegando à Ermida, que eſtava em hum valle no meyo de grandes brenhas, como eſtà ainda hoje, tanto que elRey entrou dentro, & ſe poz de joelhos diante da imagem da Virgem Maria, logo a doença o deyxou, & metendo o defunto dentro, no ponto que tocou a terra da Ermida, tornou em ſi, & começou a dar louvores à Virgem Maria pela merce que lhe fizera, promettendo em recompenſa della de ſe naõ apartar nunca de ſeu ſerviço, nem deyxar aquella Ermida, mas de gaſtar a vida nella o tempo que lhe duraſſe. Admirados eſtavaõ os ſenhores, que acompanhavaõ a elRey, de dous milagres taõ grandes, & o Catholico Principe com as lagrimas nos olhos, & o coraçaõ em Deos dava tacitamente as graças, que a bocca impedida com o eſpanto naõ podia dar; & quando já tornou em ſi, prometteo de fundar alli hum Convento de Monges à ſua cuſta, em que houveſſe perpetuo louvor de Deos, & da Virgem Senhora noſſa. Eſtando todos neſte contentamento ponderãdo a grande antiguidade da Capella, & a devota imagem da Senhora, ſem terem peſſoa de quẽ ſaber a inſtituiçaõ de taõ veneravel Oratorio, chegou hum Ermitaõ homem velho, & veſtido pobremente, o qual ſervia naquellas brenhas a Deos havia

muytos

muytos annos em grande abſtinencia, & aſpereza de vida, & dando tanta admiraçaõ a elRey com ſua pobreza, como elle teve da riqueza, & cuſtoſo apparato dos Fidalgos q̃ alli eſtavaõ, foy perguntado ſe ſabia algũa couſa certa do inſtituidor da Ermida, & ſe era elle por ventura o que vivia nella; ao que reſpondeo com muyta humildade, [ſabendo ſer aquelle elRey] dizendo que elle tinha cuydado daquelle Oratorio havia muytos annos, & ſabia por tradiçaõ a cauſa de ſe fundar alli aquella pequena Igreja. Da qual repoſta recebeo elRey grande contentamento, vendo abrirſe-lhe caminho para comprir ſeu deſejo, & fazendo agazalho ao ſanto homem, o chamou para junto de ſi, & fazendo-o ſentar por reverencia de ſeu habito, & honradas cãas, lhe mandou contar o que ſabia naquelle caſo, cujo exordio conforme eſcrituras, & tradições antigas, que hoje ſe conſervaõ no Moſteyro de Lorvaõ, & outras partes, podia ſer o ſeguinte, que irey contando de mim proprio, pois nos falta a particular relaçaõ do Ermitaõ. Em tempo que os Mouros ſenhorcavaõ a mayor parte de Heſpanha, & ſe conſervavaõ as reliquias do Reyno Gothico nas montanhas de Aſturias, Biſcaya, & hum pequeno circuito de Portugal, & Galliza, que por ſer terra de montanhas, & em que a cubiça dos barbaros tinha pouco em q̃ ſe executar, ficou em poder dos Catholicos, reconhecendo todos aos Reys de Leaõ como a verdadeyros ſucceſſores dos antigos Reys de Heſpanha, houve muytos Conventos de Religioſos da Ordem de noſſo Padre S. Bento, que por não deſampararem as Reliquias, & oſſos de Santos, que jaziaõ em ſeus Moſteyros, ſe deyxàraõ ficar offerecidos ao q̃ Deos diſpuzeſſe delles muytos dos quaes permanecèraõ inteyros, ſem os Mouros lhes fazerem dano, cõtentando-ſe com tirar delles algũ tributo, & os terem ſugeytos a ſeu mandado, entre os quaes foy hum o Moſteyro de Lorvaõ, fundado (como já toquey a cima, & veremos adiante) em vida do proprio S. Bento, ao qual muytos Reys Mouros de Coimbra pela ſantidade dos Monges, que alli viviaõ, & pelo agazalho, q̃ faziaõ aos Mouros, que hiaõ à caça de veados pelas ſerras, em que o Moſteyro eſtà fundado, fizeraõ muytas merces, & lhes deraõ grandes privilegios, que hoje duraõ na propria caſa, & vaõ largamente referidos na ſegũda parte da Monarquia Luſitana; & correndo os annos por ſer aquelle Convento de muyta fama, ſe vinhaõ a elle peſſoas de muyta fama tomar o habito, & fazer vida ſolitaria, entre os quaes foy Joaõ, primo por baſtardia delRey D. Affonſo de Leaõ, & tio delRey D. Ramiro, o primeyro que venceo a celebre batalha de Clavijo, & libertou a Heſpanha do infame tributo, que coſtumava pagar aos Reys de Cordova, de cem donzellas Chriſtãas, cincoenta nobres, & outras tantas plebeas, todas de gentil parecer; & como neſta occaſiaõ, & em outras muytas foy favorecido do Apoſtolo Santiago, que viſivelmente o ajudava nas batalhas, ſugeytou muytas terras de Galliza, & entrando por Portugal aſſolou muytas povoações de inimigos, & conſtrangeo outros a lhe pagar tributo, & reconhecer vaſſallagem, como foraõ os Reys Mouros de Coimbra, que entaõ ficàraõ muy diminuidos de ſua potencia, & mandando-o chamar ſeu tio D. Joaõ, que entaõ era jà feyto Abbade de Lorvaõ, lhe entregou a Villa de Montemor o Velho, que entaõ era hum Caſtello forte de poucos moradores

radores, para que das rendas della ſe mantiveſſem os Monges de Lorvaõ, & alguns ſoldados, que alli deyxava de preſidio ſugeytos à diſpoſiçaõ do Abbade, que antes de tomar o habito, fora gentil Capitaõ, & grande homem de guerra, & lhe fez de tudo a doaçaõ ſeguinte, que traduzi fielmente do Latim.

Em nome da Santa, & individua Trindade: eſta he a carta de doaçaõ, & teſtamento, que determiney de fazer, eu el Rey Ramiro ajudado por divina inſpiraçaõ, a vós Abbade D. Joaõ, & aos Monges de Lorvão de todas aquellas erdades que ganhey junto ao rio Mondego das mãos de Alhamah ſenhor de Coimbra, & de outros Mouros, para que dos reditos deſtas erdades poſſais vòs ſuſtentar, aſſim os Monges, como os ſoldados, que ſois obrigado a ter na Villa de Montemor, com tal condiçaõ, que defendais aquelle lugar bem dos Mouros, & todos os bens que tinheis no voſſo Moſteyro, que agora por reſteyto dos Mouros eſtà mal repayrado, ſeraõ de voſſa jurdiçaõ, & eu por remedio de minha alma, & de meus antepaſſados vos dou cada hum anno quinhentos maravedis, cincoenta boys, cem ovelhas, outras tantas cabras, & vós ſereis obrigados a rogar por mim, por minha gente, & por minha coroa. E o Abbade Joaõ meu parente ſerà ſenhor de Montemor; & ſe acontecer que algum homem de qualquer qualidade que ſeja, intente de anular eſta carta de teſtamento, primeyro de tudo ſeja apartado da Cõmunhaõ do Corpo, & Sangue de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, & ſoporte em cõpanhia dos danados as penas infernaes ſepultado no abiſmo. Foy feyto eſte exordio de teſtamẽto no mez de Março Era (he de Ceſar) de oyto centos & oytenta & ſeis, & de Chriſto oyto centos & quarenta & oyto.

Ordonho géraçaõ real confirma.
Garcia géraçaõ real confirma.
Siſinando Sylvio confirma.
Mahomad Cid Atahuf Rey de Cale (que era defronte do Porto) vaſſallo del Rey D. Ramiro, prometteo de de não ir contra iſto nunca.
Haluf filho de Mahomad não irà contra iſto,
Abdala filho de Zevi não irà cõtra iſto.
Zuleyma filho de Muca Rey de Lamego, vaſſallo del Rey D. Ramiro, não irà nunca contra iſto.
Tarich filho de Rages Viſorrey de Viſeu, não contradirà nunca iſto.
Muley Achin filho de Athach ſenhor de Eminhate (que eſteve junto de Aguada, onde he Mecinhate, & eſtà deſtruida) vaſſallo del Rey D. Ramiro, não ſerey contra o ſobredito Caſtello com armas, nem com conſelho.
Atach filho de Achim não irà nunca contra iſto.

Feyta eſta doaçaõ, que eſtà no Moſteyro de Lorvaõ, & quiz pòr neſte lugar para credito deſta hiſtoria do Abbade Joaõ, que por andar impreſſa com algumas impertinencias, he tida por Apochrifa, tomou o Abbade poſſe da Villa de Montemor, & ſe paſſou a viver nella com alguns de ſeus Religioſos, deyxando os outros no Moſteyro de Lorvaõ para os ſuſtentarem na obſervancia, & rigor monaſtico; & porq̃ convinha velarem o Caſtello, & ſahir a gente de armas a ſegurar o campo quando ſe haviaõ de recolher os pães, & outras novidades, & a elle naõ convinha tomar armas, ſe naõ em algũa neceſſidade urgente. Fez Capitaõ da gente de guerra a ſeu ſobrinho D. Bermudo, mancebo valeroſo, & de partes dignas daquelle, & de outros mayores cargos, o qual entrava muytas vezes em terra de Mouros, & tirava della grandes cavalgadas, com que alegrava o tio, & todos os mais Chriſtãos que viviaõ em Montemor: trazia eſte Cavalleyro comſigo hũ mancebo de muy ardilozo coraçaõ, & deſtriſſimo nas armas, chamado

chamado Gracia Yanhes, que o Abbade achàra engeytado, & mandàra criar com amor de filho, convidando-o a iſſo as boas partes, & gentil diſpoſição do moço; & vendo-o D. Joaõ em idade para receber a Ordem de Cavallaria, o mandou à Corte del Rey D. Ramiro nobremente acompanhado, para que o armaſſe Cavalleyro, como em effeyto armou pelos annos de Chriſto de oytocentos & quarẽta & nove, hum anno depois da doação de Montemor, & tres da batalha de Clavijo, por onde ſe vé, que falta o Caderno que anda impreſſo, do Abbade Joaõ, em dizer q̃ o achou eſtando em Montemor, & alli o criou até ſer taõ homem, que o mandou a el Rey D. Ramiro para o armar Cavalleyro; o que pòde mal ſer, pois el Rey naõ reynou mais que ſete annos, & morreo cinco depois da doação feyta: mas naõ he de eſpantar andar tudo taõ confuſo, porque a pouca noticia deſtas particularidades cauſou tudo, & naõ ſe verem cartorios, aondo tudo ſe apura. Pagou eſte moço taõ mal os beneficios recebidos de quem o criàra, & puzera em eſtado illuſtre, que em companhia de alguns criados ſeus ſe foy tornar Mouro a Cordova, onde reynava Abderramen, ſegundo do nome, Principe taõ venturoſo nas armas, como inimigo dos Chriſtãos, muytos dos quaes mandou para o Ceo coroados de martyrio, ao qual foy muy aceyta eſta traição, & perfidia de Gracia Yanhes, aſſim por ſer valente Cavalleyro, como por cuydar que com ſeu exemplo moveria muytos a fazer outro tanto. Arrenegou o miſeravel mancebo a Fè Catholica, & mudou o nome de Gracia Yanhes em Abdala Çulema, & Abderramen o caſou nobiliſſimamente, & lhe deu a elle, & aos mais muy honrado acoſtamento, com que viver em quanto ſe preparava hum groſſo campo de barbaros, que Çulema pedira a el-Rey para vir correr terra de Chriſtãos, & meter tudo debayxo de ſeu Imperio, porque o arrenegado ſe preſeria de naõ deyxar palmo de terra em Portugal, & Galliza, que naõ ficaſſe daquella vez fóra das mãos da gente Catholica. Concertou-ſe ao fim eſte exercito, com o qual ſe fez muyto dano em terra de Chriſtãos, & depois de terem exercitadas infinitas crueldades, vieraõ aſſentar o arrayal ſobre a Villa de Montemor com preſuppoſto de o naõ levantarem, até a Fortaleza ſe render a partido, ou paſſarem todos os moradores della a fio de eſpada; o que lhe pareceo facil de acabar, por ſer o Caſtello pequeno, & os defenſores poucos, & elles tantos, que enchiaõ os valles, & montes, & além diſto lhe vinhaõ çada hora eſquadroens inteyros dos Reys do Porto, Lamego, Coimbra, & outras partes, que deſejavaõ ver aquella Villa arrazada deſde os fundamentos, por naõ terem nella hum jugo taõ duro, como ſempre lhes fora. Tanto que os barbaros aſſentàraõ ſeu campo, Çulema fallou ao Abbade D. Joaõ, cõmettendo-o q̃ ſe tornaſſe Mouro, & alcançaria del Rey Abderramen todas as dignidades, que quizeſſe, mas vendo-ſe reſpondido conforme o conſelho merecia, trabalhou por alcançar com armas o que naõ podia com raſoens, & dando bravos combates ao Caſtello, achàraõ ſempre nos cercados taõ brava reſiſtencia, que jà os Mouros ſe naõ atreviaõ a continuar nos aſſaltos, & todo o cuydado punhaõ em guardar os paſſos, que lhe naõ entraſſem mantimentos, ainda que Theodemiro, Prior que entaõ era de Lorvaõ, punha tanta diligencia em os prover por hũa mina ſecreta,

ta, que em quanto no Moſteyro houve paõ, & legumes, ſempre os cercados paſſáraõ bem: mas, como a gente era muyta, & o cerco ſe prolongava cada hora mais, conveyo ao Abbade ſahir algũas vezes ao campo, & ganhar os mantimentos pela ponta da lança; porèm tudo eraõ remedios, que naõ tinhaõ muyta dura, & chegàraõ a tempo, que convinha darſe, ou morrer todos à fome, & como qualquer dos partidos era duro de ſofrer ao Abbade, & muyto mais cuydar que ſe apoderariaõ os barbaros da Fortaleza por fraqueza dos defenſores, & levariaõ cativas as mulheres, & meninos, onde corriaõ tanto perigo as almas, como os corpos; de parecer de todos aquelles, que eſtavaõ para tomar armas, aſſentou de fazer hũa couſa, mais para eſpanto, & admiração dos que a lerem, que para ſe imitar em ſemelhante conflicto: porque concluiraõ todos em degolar as mulheres, & meninos, & pòr fogo a quantas riquezas havia no Caſtello, & depois ſahirem ao campo a pelejar com os Mouros, atè ficarem todos mortos, vingando primeyro nelles ſuas vidas, & as daquelles q̃ deyxavaõ mortos. Chegou o dia de executar eſte conſelho, & com infinitas lagrimas o puzeraõ em obra, ſendo D. Joaõ o primeyro que executou iſto para exemplo dos mais em hũa irmãa, & alguns ſobrinhos ſeus; & ſaindo depois aos inimigos com os Monges que o acompanhàraõ ſempre neſta guerra, & os mais que havia, tantas couſas fizeraõ em armas, que depois de morto Çulema pelas mãos do Abbade, Abderramen, & os ſeus ſe puzeraõ em fugida, deyxando os campos do Mondego cubertos de deſpojos, & corpos mortos, & os Chriſtãos lhes foraõ ſeguindo o alcãce algũas quatro legoas, atè chegarem a hũas brenhas, onde por ſerẽ muy bravas temeo o Abbade que pudeſſe haver algũa cillada dos Mouros que hiaõ fugindo, que lhe eſcureceſſe a vitoria; & vendo tambem a gente canſada do alcance, & os cavallos ſem alento para correr mais, mandou ceſſar, & recolher os ſoldados às bandeyras, para ver o que convinha fazer naquella occaſiaõ, onde a vitoria (por cauſa de deyxarem todos mortos no Caſtello) era taõ lamentavel, como aos proprios Mouros.

CAPITULO XXVIII.

Como foy milagroſamente dada vida aos que ficàraõ mortos em Montemor, & como o Abbade Joaõ renuncion ſua Abbadia, & ficou fazẽdo penitẽcia naquellas brenhas.

AQuella noyte paſſou o Abbade Joaõ em companhia da mayor parte dos Chriſtãos ſolennizando o goſto da vitoria com darem graças a Deos, & chorarem por lhes faltarem a elles as mulheres, & filhos, com quem pudeſſem feſtejar o goſto della; & quando amanheceo o dia ſeguinte, chegàraõ a grande preſſa alguns homens de cavallo, que vinhaõ de Montemor enchendo tudo de contentamento, & pedindo alviçaras ao Abbade, & a todos os mais das alegres novas que traziaõ: porque cõ eſtupendo milagre foraõ reſuſcitadas todas as peſſoas, a que tiràraõ a vida em Montemor, & viviaõ, aſſim a irmãa do Abbade, como todos os mais: couſa que no principio foy taõ dura de crer, como depois de experimentada alegre de contemplar: & fazendo-ſe todos preſtes para ſe tornarem ao lugar da batalha, D. Joaõ mandou a ſeu ſobrinho D. Bermudo que tiveſſe cuydado

da

da gente de guerra, & lhe repartiſſe igualmente os deſpojos, porque em nenhum modo ſe apartaria daquellas brenhas onde o Senhor lhe mandàra taõ alegres novas, que antes queria gaſtar o reſtante de ſua vida em penitencia, cumprindo as obrigaçoens de Monge a que eſtava obrigado por ſua profiſſaõ, pois ſahira taõ bem das de ſoldado: & por mais inſtancia que lhe foy feyta, aſſim do ſobrinho como da outra gente, & ainda dos Monges de Lorvaõ, que o acompanhàraõ na guerra, que lhe rogavaõ os naõ deſamparaſſe, & ſe foſſe viver ao ſeu Moſteyro, que tambem eſtava em lugar apartado, & ſolitario, nunca o puderaõ mudar de ſeu propoſito, antes os deſpedio todos, & dando ſuas armas, & cavallo a D. Bermudo, & mandando aos Monges, que fizeſſem alli vir o Prior Theodemiro, ſe ficou naquelles valles contemplando em Deos, & entendendo nas couſas tocantes ao bem, & ſalvaçaõ de ſua alma, atê que dahi a poucos dias o vieraõ buſcar, aſſim o Prior de Lorvaõ como ſeu ſobrinho D. Bermundo, & alguns daquelles que foraõ degolados, entre os quaes vinhaõ dous ſobrinhos ſeus, que elle matàra por ſua mão, com os quaes teve grande conſolaçaõ, vendo em todos hum ſinal, & fio vermelho onde tiveraõ o golpe, que lhe ficou para mayor evidencia do milagre, Tornouſe-lhe de novo a pedir com lagrimas, que os naõ deſamparaſſe, pois no Moſteyro de Lorvaõ podia ſervir a Deos, allegandolhe para iſto mil raſoens urgentiſſimas, de todas as quaes ſe eſcuſou cõ boas palavras, a ſubſtancia das quaes era; que naõ convinha a ſeu eſtado ſuſtẽtar mais a Villa de Montemòr, pois ſe de hũa vez a libertàra, naõ faltaria outra em que a perdeſſe, eſtando metida no meyo dos inimigos; por onde tinha aſſentado comſigo a renunciar na maõ delRey de Leaõ, que lha dotàra, & que no governo do Moſteyro ſe naõ atrevia a entrometer, porque ſe via carregado de annos, & deſejava procurar ſalvação para ſua alma, & naõ governo das alheas, & aſſim queria tambem ceſſaõ da Abbadia nas mãos do Prior, & ſem haver força baſtante a lhe trocar eſta deliberação, em fórma publica fez huma géral renunciação, cujo traslado he o ſeguinte.

Em nome da Santa, & individua Trindade, Padre Filho Eſpirito Santo. Eſta he a carta de doação, renunciação, & teſtamento que faço eu o Abbade Joaõ do meu Moſteyro de Lorvaõ, a vós Abbade Theodemiro, & aos mais voſſos Irmãos. E porque eu depois de muytos trabalhos, & perigos, que ſofri na Villa de Montemor, contra os Mouros, que me queriaõ cativar, & deſtruir aquelle lugar, & pela miſericordia de Deos venci, & matey ſetenta mil delles pouco mais, ou menos; & porque Deos moſtrou hum milagre, & deu vida a muytos degolados, que foraõ mortos por meu conſelho, & por outros muytos bens que recebi; & porque vejo a Villa ja em paz, a dou, & ponho nas mãos delRey D. Ramiro, cuja he a terra de Santa Maria, & outras muytas, & o Moſteyro de Lorvaõ, que o proprio Rey me deu, vos dou a vòs Theodemiro por voſſa boa vida, & pelo bom ſoccorro, que me ſempre dêſtes cõtra os Mouros em Montemor, com tal condição, que eu fique nas brenhas de Alcoubaz, em hũa Ermida, & vòs em todas as feſtas de S. Apoſtolos mandeis hum Sacerdote, & ſeu companheyro, que me dê a Cõmunhaõ do Corpo, & Sangue de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, & me mandeis hũa tunica, & capa pelle & legumes, & ponhais a caſa de Lorvaõ em bom eſtado, & a conſerveis em boa Religiaõ; & ſe acontecer, que alguã peſſoa pre-

ſuma de vir contra iſto, ſeja maldito, & padeça as penas do inferno em companhia de Judas o traidor. Foy feyta a preſente carta no mez de Mayo da Era de oytocentos & oytenta & oyto, que fica ſendo no anno de Chriſto de oytocentos & cincoenta. Eu Joaõ Abbade a fortaleci por minha propria maõ.
ElRey Ramiro confirma.
Theodemiro Abbade de Lorvaõ louvou o ſobredito.
Cindeſindo Conde confirma.
Sylvio Conde confirma.
Hermegildo confirma.
Luyba confirma.
Bermudo confirma.
Joaõ Sacerdote confirma.
Sozomeno Sacerdote confirma.
Lauſo Sacerdote confirma.
Irmiano Sacerdote confirma.
Deodato Sacerdote confirma.
Ario Sacerdote confirma.

Feyta eſta ſolenne renunciaçaõ no anno apontadõ, que foy hum, ou perto delle antes da morte delRey D. Ramiro, q̃ faleceo o primeyro de Fevereyro do anno de Chriſto, de oyto centos, & cincoenta, & hũ, ordenàraõ huma Ermida para o Abbade, feyta em louvor da Virgem Maria noſſa Senhora, onde elle mandou fazer huma devota Imagem com o Menino Jeſu nos braços, tudo de vulto, & em lembrança do milagre, poz nas Imagens ambas os golpes, que os reſuſcitados tinhaõ no peſcoço, para eterna lembrança de caſo taõ raro, ainda que alguns dizem lhe appareceo aquella Imagem com o golpe, & figura de ferida do proprio modo, que hoje ſe conſerva. Fezſe-lhe tambem huma cella junto da Ermida onde ſe lhe recolhia: & contente naquella ſolitaria pobreza, viveo em grande ſantidade o que lhe reſtou da vida, ſem lembranças de couſas da terra, nem querer mais ver, nem ſer viſto de peſſoa algũa, & quando houve de partir da vida, o vieraõ acõpanhar alguns Religioſos de Lorvaõ, entre os quaes deu o eſpirito ao Senhor, & foy gozar a eterna Bemavẽturança, & querẽdo os Monges levar dalli ſeu corpo, para effeyto de ſer ſepultado em Lorvaõ, nunca o puderaõ bulir da Ermida, por onde entendèraõ ſer vontade do Senhor, que o deyxaſſem alli onde viera, & no tempo de agora, eſtaõ ſeus oſſos ſepultados diante do Altar de noſſa Senhora, em huma cayxa de madeyra, & moſtraõ em ſua grandeza, que devia ſer homem de eſtatura agigantada. Eſta foy a verdadeyra hiſtoria, & relaçaõ da vida, & proceſſo do Abbade Joaõ Senhor de Montemor, de cuja vida faço mais largo diſcurſo na ſegunda parte da Monarquia. E iſto he o que o Ermitaõ contaria a elRey D. Affonſo com mais, ou menos particularidades, conforme ao muyto, ou pouco que ſoubeſſe deſtas couſas. E quando elRey, & os mais ſenhores que com elle hiaõ, ſouberaõ a grande antiguidade da Ermida, & viraõ na Imagem da Senhora, & do Menino aquelles golpes, & tudo acreditado com a vida que ſe alli deu ao morto, & a ſaude exprimentada na peſſoa Real, tiveraõ em mayor veneraçaõ a Capella, & a determinàraõ enriquecer cõ dões, & eſmolas groſſas, ſe elRey D. Afonſo não atalhara a tudo, dizendo a determinaçaõ que tinha de fundar alli hum Moſteyro, em honra da Virgem Maria, para o que logo aſſinou ſitio junto da Ermida, hum pouco mais para a parte do Norte, & metendo officiaes na obra, ordenou deſpezas baſtantes para continuar com ella, & tanto que vio a caſa em termos de ter Monges, meteo nella alguns de S. Bento, que trouxe de Lorvaõ, a quem deu por Abbade D. Payo Egas, a quem fez o couto do Moſteyro dado no mez de Mar-

ço,

ço, era de Ceſar de mil duzentos & treze; & anno de Chriſto, mil cento ſeſenta, & cinco, & quando entendia com mais fervor na obra, o chamou Deos para ſi em Coimbra ſendo de noventa, & hũ annos, gaſtados em continuas guerras contra Mouros, dos quaes Reynou quarenta, & ſeis com titulo real, & falleceo no de Chriſto de mil cento oytenta & ſete, & entre outras couſas que deyxou encomendadas a elRey D. Sancho ſeu filho, foy hũa dellas, que acabaſſe o Moſteyro de Santa Maria de Ceyça, & o engrandeceſſe como elle proprio fizera ſendo vivo. Naõ ſe deſcuydou o Catholico Principe deſte legado, mas com grande diligencia poz mãos na obra, & a teve brevemente em eſtado de recolher em ſi mais Religioſos; & vendo q̃ os de S. Bẽto naõ viviaõ como convinha, determinou de os tirar delle, & dalo à Ordem de Ciſter, que por florecer em tanta obſervancia, & ſer dedicada a perpetuo louvor da Virgem Maria Senhora noſſa, vinha muy a propoſito naquella caſa, & a viſando ſobre iſto o Abbade de Alcobaça, quando entendeo que daria Religioſos para povoarem a caſa, ſe alegrou muyto, & deſpedindo os Monges antigos, metco nelle os de S. Bernardo, & lhe fez huma doaçaõ, cujo fiel traslado de Latim em Portuguez, he o que abayxo eſcrevo, & naõ ponho na propria lingua latina, porque o podem ver nella os curioſos no ſegundo livro das doações de Alcobaça a folhas cento & onze, & a ſua leytura he a ſeguinte.

Em nome de noſſo Senhor Jeſu Chriſto, Amen. Porque de antiga inſtituição do tempo, & obrigação de direyto, ſe introduzio em todos hum juſto coſtume de deyxarem eſcrito a ordem das couſas, o numero dos ſucceſſos, & os acontecimentos da fortuna, para que eſcritos naõ poſſaõ cahir da memoria dos homens, antes eſtejão ſempre preſentes a todas as couſas paſſadas. Por tanto eu D. Sancho por graça de Deos, Rey dos Portuguezes, juntamente com minha mulher a Rainha D. Dulce, & meus filhos, & filhas, faço carta de doação, & perpetua firmeza a vòs D. Mendo Abbade de Alcobaça, & aos voſſos Frades do Moſteyro de Ceyça, o qual damos a vòs, & a voſſos ſucceſſores de juro herdade, para que o poſſuais para ſempre, com todas as couſas que lhe pertencem, para que ſeja filho do Moſteyro de Alcobaça, & vos concedemos plenario poder de inſtituir ahi Abbade, & Prior, & depòlos conforme a diſcrição, & vontade do Abbade, & Convento de Alcobaça em todos os tempos futuros. E vòs Abbade Dom Mendo, & o Convento de Alcobaça, & todos voſſos ſucceſſores, tereis inteyro poder para ordenar todas as couſas no Moſteyro de Ceyça para todo ſempre; & ſe alguem ſe atrever a vos reſiſtir, ſeja tratado do modo que bem vos parecer, & quem quer que preſumir de encontrar iſto que fazemos, ſeja maldito de Deos, Amen; & quem quer que volo conſervar inteyramente, ſeja cheyo de bençõens. Foy feyta eſta carta de firmeza em Leyria, ao primeyro de Março, da Era de mil & duzentos & trinta & tres (que he anno de Chriſto mil cento & noventa & cinco) nòs ſobreditos Reys, que mandamos fazer eſta carta, a fortalecemos diante das teſtimunhas abayxo eſcritas, & fizemos os preſentes ſinaes. Achàraõſe preſentes, & confirmàraõ D. Martinho Arcebiſpo de Braga. Joaõ Fernandes Copeyro del Rey. D. Martinho Biſpo do Porto. D. João Biſpo de Lamego. D. Nicolao Biſpo de Viſeu. D. Pedro Biſpo de Coimbra. D. Sueyro Biſpo de Lisboa. Gonçalo Mendes Mòrdomo del Rey. Pedro Affonſo. Martim Vaſques Alferes del Rey. Affonſo Enigio, & Rodrigo Velaſques. Gonçalo Gonſalves. Teſtemunhas Pedro Salvado.

Pero Nunes. Suario Soares. Pero Gomes. Pelayo Viegas. Julião Notario delRey a eſcreveo.

Por virtude deſta doaçaõ ficou o Moſteyro de Ceyça ſugeyto à filiaçaõ de Alcobaça, & ſe plantou nelle a Ordem de S. Bernardo, em que floreceo, & florece atè o tempo preſente com grande Religiaõ, & he hũa das boas caſas que ha no Reyno. Quizera elRey D. Sancho quando acabou a Igreja do Moſteyro, levar a Imagem antiga de noſſa Senhora para o Altar mòr, & tirada do Oratorio antigo em que eſtava, para que alli eſtiveſſe com mayor veneraçaõ, mas tanto que a levàraõ là, tornàraõ a vela no dia ſeguinte em ſeu primeyro lugar, & todas as vezes, que a mudavaõ, acontecia o meſmo, por onde conveyo deyxalla onde era ſervida de eſtar, atè que andando os annos adiante, & querendo hum Abbade paſſalla à Igreja, por lhe parecer, que eſtava mal venerada na Ermida, vio por experiencia, que ſe mudava, & querendo atalhar eſte milagre, tanto que tirou a Imagem de noſſa Senhora, mandou derrubar o Oratorio, mas logo viraõ como a Imagem ſe toruàra ao tronco de hũ carraſco grande, que eſtava perto da Ermida, & o Abbade ſentio em ſi o rigor da maõ Divina, porque atè naõ levantar a Igreja, mayor, & melhor do que antes era, & pòr a Senhora em ſeu Altar, o naõ deyxàraõ febres, & dores grandiſſimas; & dahi em diante não houve quem mais ſe atreveſſe a bulir com a ſanta Imagem, antes poſta em ſeu Oratorio reſplandece cada dia com grandes maravilhas, & concorre muyta gente de varias partes a ter alli novenas, & cumprir votos, que promettem pelas merces, que o Senhor lhe faz, & na propria Igreja eſtaõ os oſſos do Abbade Joaõ junto ao Altar, & ſe vem na Imagem da Senhora, & do Menino os golpes na graganta, em lembrança da antiga tradiçaõ, & do famoſo milagre, que deyxamos contado no preſente Capitulo.

CAPITULO XXIX.

Da fundaçaõ, & grande antiguidade do Moſteyro de Lorvaõ, das couſas notaveis, que houve nelle, ſendo de Monges de S. Bento, & de algumas antiguidades muy dignas de notar.

O Moſteyro de Lorvaõ eſtà fũdado a duas legoas & meada Cidade de Coimbra, no meyo de hũas ſerras muy aſperas, que de todas as partes o cercaõ, deyxando no meyo hum pequeno valle, por onde corre hum rio de pouca quantidade de agua, cercado de muyta copia de arvoredo com que no Veraõ fica o ſitio por extremo alegre, & he o valle taõ pequeno, que naõ dà de ſi mayor ſitio, que aquelle que o Moſteyro occupa com ſeus dormitorios, & officinas, & hũa povoaçaõ atè obra de quarenta vizinhos, alguns dos quaes tem as caſas fundadas na piçarra dos mõtes, que logo começaõ a ſe levantar com grande altura. He o Moſteyro em ſua fabrica antiquiſſimo, como aquelle que foy fundado em tempo de noſſo Padre S. Bento, ſegundo ſe collige de huma memoria antiga, eſcrita no fim de hum livro de maõ da propria caſa, que contèm as palavras ſeguintes, traſladadas fielmente.

Tradit. ejuſdem Monaſt. Donat. Regum, & Principum Codices antiquiſſ. ejuſdem Cœnob. & reliqua hic annotata.

Domus noſtra Lurbani conſtructa fuit vivente Patre noſtro Benedicto, & dedicata Sanctis Martyribus Mameti, & Pelagio, illi enim qui venerunt deferebant reliquias iſtorum, propter quod aſſumpſerunt illos in patronos, & fuit dedicata, & Eccleſia, illis quarto Kal. Junij.

Cuja

Cuja ſignificaçaõ he a ſeguinte. A noſſa Caſa de Lorvaõ foy fundada em vida de noſſo Padre S. Bento, & dedicada aos Santos Martyres Mamede, & Pelagio, porque aquelles que a vieraõ fundar, traziaõ Reliquias deſtes Santos, & por iſto os tomáraõ por Padroeyros, & foy dedicada a Igreja em louvor delles aos 20. de Mayo. O nome deſtes Religioſos, & a via por onde vieraõ a deſcobrir eſte ſitio, como he metida em taõ larga antiguidade, naõ foy poſſivel deſcobrir, o que conſta he florecer aqui ſempre hũa grande obſervancia regular, & ſerem os Monges deſte Moſteyro tidos em ſumma veneraçaõ em tempo que os Reys Godos ſenhoreàraõ Heſpanha, & quando ſe celebravaõ Concilios, eraõ os Abbades de Lorvaõ chamados a elles como peſſoas de muyta importancia: & no Concilio Toledano quarto ſe achou em lugar do Biſpo de Coimbra Ernulfo Abbade de Lorvaõ, que alli ſe aſſina como Vigario, & Procurador do Biſpo auſente, & noutras muytas occaſioens ſemelhantes eraõ ſempre os Prelados deſta Caſa havidos por homens de tanta authoridade, que ſe naõ bullia nada ſem elles. Correndo depois os annos, & merecendo-o aſſim os peccados da Chriſtandade, ſe apoderàraõ os Mouros de Heſpanha pelos annos do Nacimento de Chriſto noſſo Redemptor de ſetecentos & quatorze, & quando veyo o anno de ſetecentos & dezaſeis, eſtava jà Coimbra, & muyta parte de Portugal ſugeyta ao poder dos barbaros; & como andavaõ jà fartos de matar gente Catholica, & deſtruir Igrejas nos lugares onde naõ achavaõ reſiſtencia, deyxavaõ viver os Chriſtãos quietos, cõ lhes pagarem certa quantia de dinheyro, & ficarem ſugeytos a graves tributos, & tambem lhes deyxavaõ algũas Igrejas de pobre fabrica, para poderem celebrar nellas os Officios Divinos às portas fechadas a troco de lhes remirem eſtas liberdades com tributo tayxado a ſeu goſto. Permittiaõ tambem aos Chriſtãos que ſe governaſſem por ſuas leys, & tiveſſem hũ Conde entre ſi, que ſentenciaſſe ſuas cauſas conforme as leys Gothicas, & eſtes averiguavaõ todas as demandas ſem appellação, nem aggravo, ſe naõ em caſo de morte, porque eſta ſe naõ podia executar ſem authoridade dos Mouros, & ſuas Juſtiças. Os Moſteyros de Religioſos, & Religioſas, que achàraõ no principio da Cõquiſta, aſſolàraõ todos, mas quando jà chegàraõ a eſtas partes, contentavaõ-ſe com lhes tomarem o que tinhaõ, & deyxarem-nos viver nos Moſteyros a troco de lhes darem tributo cada hum anno, & entre os que ficàraõ no meyo dos infieis, foy hum delles o Moſteyro de Lorvaõ, que o Senhor quiz conſervar com particular providencia para ſuſtentar neſtas partes o lume da Fè, quando nas mais de Heſpanha eſtava quaſi apagado, & o modo de ſe conſervar foy, que vindo a Cidade de Coimbra a poder de Alboacem primeyro Rey della, neto de Tarich, que foy o primeyro Capitaõ, que paſſou de Africa contra elRey D. Rodrigo, começou a pòr em ordem as couſas de ſeu Eſtado, que chegava do Mondego atè Agueda, demarcando-o da outra parte o rio Alva, que para os pequenos Eſtados deſtes Reyzetes era dos grandes de Portugal, & ſabendo como perto da Cidade havia eſte antigo Moſteyro, mandou chamar o Abbade, & fez com elle ſeus contratos acerca do que lhe haviaõ de pagar os Monges, mandandolhe com graves penas que naõ mandaſſe nenhum, nem elle ſahiſſe de ſeu Rey-

no ſem particular licença ſua. A tudo lhe reſpondeo o Abbade taõ brandamente, & com tanta modeſtia, que o barbaro lhe ficou affeyçoado, & o deſpedio melhor do que o recebêra. Alguns mezes depois ſahindo Alboacem à montaria, foy para aquella parte das ſerras, onde Lorvaõ eſtà fundado, & como com a curioſidade da caça ſe meteſſe mais nos montes do que cuydava, anoyteceo-lhe muy perto do Moſteyro, & ſabendo ſer alli onde os Monges viviaõ, ſe foy là ter com alguns Mouros nobres, que o acõpanhavaõ, & ſabendo o Abbade como vinha elRey de Coimbra, o ſahio a receber, pouco ſeguro na determinaçaõ que o Barbaro trazia: fezlhe elle grande agazalho, dizendo-lhe que ſe perdêra no monte, & folgava com a occaſiaõ pelo intereſſe de o ver a elle, & a ſeus Frades. Quando o Abbade vio que vinha de paz, & lhe moſtrava taõ boa graça, cobrando animo, lhe fez muytos offerecimentos, & mandou vir diante delle todos os Religioſos, de cuja modeſtia, & ſimplicidade o Mouro ficou attonito, & muyto mais do amor, & agazalho, que todos lhe moſtràraõ. Foy elRey muy bem ſervido aquella noyte, & os ſeus privados taõ abundantemente, que o não puderaõ mais ſer em ſuas caſas; & como em ſangue nobre (poſto que desluſtrado com tão cega ley) naõ falte agradecimento, Alboacem quando ſe houve de partir, diſſe ao Abbade q̃ viſſe o que queria delle, porque o faria com ſummo goſto; & dado que entaõ lhe naõ quizeſſem pedir nada, o Mouro teve cuydado de mandar chamar o Prelado, & darlhe hum privilegio notado pelos meſmos Religioſos, & feyto na lingua Latina, no qual os izentou de todos os direytos, & tributos, que eraõ obrigados a pagar cõforme a ley dos Mouros: o qual ſe poderà ver na ſegunda parte da minha Monarquia, como lugar proprio para tal doaçaõ, a quem remetto os leytores. Com o qual mimo, & favor delRey de Coimbra, & cõverem os Mouros a continuaçaõ que tinha em ir viſitar o Moſteyro, & agazalharſe nelle as vezes que acontecia ir à montaria, foraõ os Monges delle muy eſtimados, & os tratavaõ todos com muyto reſpeyto; & quando os Chriſtãos de Coimbra ſe achavaõ em algũa tribulaçaõ, & lhes faziaõ injuſtiças, tomavaõ por valedor com elRey o Abbade de Lorvaõ, & logo ſe lhes deferia, & eraõ livres das moleſtias que padeciaõ; & chegou o negocio a eſtado, que adoecendo hum filho delRey, que tinha de huma Chriſtãa, a quem queria mais que a todos os outros, & vendo que as medicinas humanas lhe naõ aproveytavaõ, pelo não ver morrer diante de ſeus olhos, ſe foy muy triſte a Lorvaõ, onde ſabida pelo Abbade a cauſa de ſua melancolia, lhe diſſe que ſe esforçaſſe, porque ſeu filho não morreria: & cuydando o Mouro que eraõ palavras de conſolaçaõ ditas pelo aliviar, arrazandoſelhe os olhos de agua, diſſe ao Abbade. Mal pòdes tu Abbade remediarlhe a vida, & enganar a laſtima de meu coraçaõ; deyxame eſtar triſte, que melhor he aguardar pelo que ha de vir, que fundar goſto em couſa, que logo ha de acabar. Quando o Abbade tal ouvio, cheyo de confiança em Deos, & nos merecimentos do Martyr S. Mamede, meteo ſuas Reliquias em hum vaſo de agua, & o deu a elRey, dizendo-lhe que mandaſſe aquella agua a ſeu filho, porque em a bebendo ſeria logo ſaõ. Não fez o Mouro muyto caſo daquillo, dizendo com hum ſorriſo de pouco goſto que ſe não canſaſſe, porque o mal

de

de ſeu filho não ſe curava com agua, & tanto inſtou o ſanto Abbade, que elRey a mandou levar, & no ponto que a deraõ ao moço, que eſtava eſpirando, abrio os olhos, & convalecco de maneyra, que antes de o menſageyro tornar para Lorvaõ, jà o enfermo ficava levantado da cama, & o proprio que levàra a agua, trouxe as novas de ſua ſaude, que no principio foy dura de crer ao Barbaro, & depois taõ alegre, que pondo-ſe a cavallo ſem aguardar mais companhia, que a que boamente o pode ſeguir, ſe foy caminho de Coimbra, & vendo o filho ſaõ, & ouvindo o modo que tivera em convalecer ſó com beber aquella agua, naõ ſabia o que fizeſſe para gratificar ao Abbade aquelle beneficio. Correo a fama entre os Mouros deſta maravilha, & todos tinhaõ aquelles Religioſos por homens ſantos, & lhes levavaõ meninos doentes a tocar, & outros lhes hiaõ pedir da ſua agua para enfermos de males perigoſos; & poſto que neſtes como barbaros infieis faltaſſe a Fé, por onde Deos cõmunicava favores de milagres aos homens, todavia olhava ao bem dos ſeus, que viviaõ no meyo delles, & com iſto eraõ melhor tratados, & a Fé dos ſantos Religioſos, que lhes davaõ aquella agua tocada nas Reliquias, como quem ſabia o preço della.

Favorecia Deos cada hora mais aos Religioſos de Lorvaõ, ſem os Mouros nunca lhe fazerem dano em bens, nem peſſoas, antes os hiaõ tendo em tanta reputação, que todas as couſas daquella caſa tinhaõ por ſantificadas, & cuydavaõ terem virtude para ſarar enfermidades perigoſas: tinhão-nos por homens de virtude infallivel, & aſſim fiavão delles tudo quanto queriaõ, & baſtava a palavra de qualquer Monge de Lorvão por eſcritura publica. Correndo os annos, veyo a ſer Abbade D. Joaõ tio delRey D. Ramiro, ſenhor que foy de Montemor, o qual como foſſe peſſoa de tanta authoridade, & de vida taõ exemplar, o fez o proprio Rey reformador, & Superior de todos os outros Abbades, & Moſteyros que havia em Portugal, para que elle os proveſſe, & reduziſſe à melhor fórma de vida, que lhe pareceſſe juſta, por quanto a converſaçaõ dos Mouros, & ſua tyrannia os tinha muy desbaratados. Foy eſte Abbade taõ valeroſo nas armas, & taõ ſanto na vida, [como jà contey na fundação do Moſteyro de Ceyça] & pelo muyto dano, que os Mouros recebêraõ de ſua maõ, & dos Monges de Lorvaõ, que no cerco de Montemor o ajudàraõ, aſſim com armas, como com as vidas, & peſſoas, q̃ ficàraõ depois os Mouros menos ſeus devotos, & tratando-os no que podiaõ cõ muyto pouco amor, & muy differente do que antes coſtumavaõ, mas com tudo ſempre ſe lhes guardou o privilegio, concedido por elRey de Coimbra, & podiaõ comprar, & vender livremente ſem pagar direytos, o que ſe prova de vendas, & compras que hoje ſe conſervaõ no Cartorio de Lorvaõ de algumas propriedades, que os Mouros vendiaõ ao Convento, das quaes (por ſer couſa taõ antiga, & curioſa) porey algũas, ainda que ſeja à conta de me poderem notar de proluxo na hiſtoria: he pois hũa dellas a ſeguinte, traduzida fielmente de Latim em Portuguez.

Em nome de Deos. Eſta he a carta de venda, que fiz eu Mahomad filho de Abderramen, neto de Arrif, a Lucidio Abbade do Moſteyro de Lorvaõ, & a toda ſua Congregação, de toda minha herdade, que houve de meu pay, & de meu avo Abderramen, filho de Abdelana na Villa de Villela, Comarca

de

de Coimbra, com tudo quanto nella ſe achar de todas as quatro partes terras rotas, & por romper, com ſuas caſas, & todo genero de edificios, & eſtas ſaõ ſuas demarcaçoens, de hũa parte o monte de D. Guilheime quando parte pela lomba de Eyras, & de Valbom, atè dar na fonte dos Gaſues, & daquella parte pelo monte, que chamaõ Outeyro derrado, & dahi àquella ponte de Viaſtre, indo pelo rio abayxo atè dar na agua, que ſahe da fonte dos Gaſues. Todas eſtas couſas, que nomeey, dey por inteyro ao ſobredito Abbade por dez ſoldos de prata fina, & o Abbade, & toda a Congregação os deu, & eu os recebi; & do preço não ficou em ſua maõ couſa algũa, & elle Abbade foy o que comprou, & eu o que vendi, & aſſim de hũa parte, como de outra fizemos eſte contrato com animos ſãos, & boas vontades, & ſem haver peſſoa, que a iſto nos conſtrangeſſe; & ſe algũ homem vier para annullar eſta venda, ou acontecer algum mal neſta herdade, & eu a naõ puder tirar a ſalvo, pagar-voshey a herdade em dobro, & vós Abbade tende a ſobredita herança em paz.

Foy feyta eſta carta aos oyto das Kalendas de Fevereyro [que ſaõ aos vinte & quatro de Janeyro] Era de mil & ſeis, ſegundo os Chriſtãos, & de quatro centos & ſete, ſegundo os Mouros, no mez Ruquab, que he Janeyro. As teſtemunhas ſaõ nomes de Mouros, que tão claros ficão em Latim, como em Portuguez, por tanto não ha que gaſtar papel em os traduzir. Outra venda ſe conſerva no proprio Moſteyro, feyta do Mouro Aborroz ſenhor de Botão, por virtude da qual o Moſteyro poſſue ainda eſta Villa, & ſeus termos, que he huma das mais importantes couſas que tem, & por ſer o preço notavel, a porey do modo que eſtà, traduzida fielmente do Latim em Portuguez.

Eſta he a carta de venda de toda a herdade, que tinha Aborroz na Villa de Botaõ, a qual herdade comprou Arias Prior de Lorvaõ com ſeus Frades do ſobredito Mouro Aborroz no tempo que os Mouros governàvão Coimbra, & o preço foy hũa egoa com ſeu poldro. Eſtas ſaõ as demarcações da herdade ſobredita: do Oriente por aquella linha como vay cercando pela varzea: da parte do Norte por aquella lomba entre Larzana por aquelle teſo atè arca como parte por valle de Cavallos atè o monte, & parte com Marmeleyra pelo caſal de Olpinos, & chega atè a eſtrada, que vay por junto ao Zambugeyro, & chega pela eſtrada atè o Ribeyro, & pelo Ribeyro abayxo atè Rétortas, & conclue naquella linha. Eſta herdade ſobredita vẽdeo o Mouro ao ſobredito Abbade comprador, aſſim como fica demarcada acima, & recebeo por inteyro o preço jà nomeado, & vendeo-lha com todas ſuas pertenças, terras rotas, & por romper, ſearas, moinhos, entradas, & ſahidas; & mandey-lhe fazer deſta venda a preſente carta diante de teſteumnhas idoneas, todos Mouros, como entaõ ſe coſtumava, & a confirmey com minha propria mão. Anno ſegundo o Reyno dos Arabes. Era quatro centos & dez, mas ſegundo a Era dos Romanos, mil & cincoenta & ſeis.

Eſtas Eras naõ eſtão certas, mas deyxo a averiguação dellas para a ſegunda parte da Monarquia, onde tudo vay apurado, contentando-me por hora com moſtrar deſtas cartas o eſtado livre, em que ſempre eſteve Lorvaõ no tempo dos Mouros, quando tudo eſtava em tanta miſeria, & cativeyro, que não argue pequeno mimo de Deos, nem pequena virtude daquelles que alli viviaõ, & tanta fama havia deſte Convento, que os Reys de Leaõ o favoreciaõ com eſmolas, & confirmaçoens de privilegios, como foy el Rey D. Ramiro o Segun-

do,

do, & terceyro do nome, cujas doaçoens hoje ſe conſervaõ naquella caſa, & outras de ſenhores particulares, que por ſerviço de Deos vinhaõ fazer guerra aos Mouros neſtas partes, & ſe deyxavaõ ficar nas terras que conquiſtavaõ, mas como Coimbra, & todas as mais Cidades do Mondego abayxo, eſtavaõ em poder de inimigos, em nada havia couſa firme, porque pendiaõ todas de dar hũa vontade aos barbaros de uſurpar, ou deſtruir tudo; & como os Monges hiaõ, & vinhaõ a Coimbra ſem nenhum impedimento, & viaõ a pouca vigilancia que os Mouros punhaõ na guarda della, & quaõ mal fortalecida eſtava de armas, & gente de guerra, determinàraõ de tirar de ſuas cabeças aquelle pezado jugo, & reduzir a Cidade a poder de Catholicos, & para o porem em obra com mais diſſimulação, foraõ dous delles pedir licença aos Mouros, para irem em romaria a S. Salvador de Oviedo, onde eſtavaõ recolhidas, quãtas reliquias os Chriſtãos puderaõ ſalvar da furia dos Mouros, & tanto que houveraõ a licença, ſe partiraõ por caminhos deſviados, & muy differentes daquelles que tinhaõ no penſamento, ſó a fim de naõ ſerem deſcubertos antes de fazer o negocio, que deſejavaõ; & chegando a Carriaõ no mez de Outubro, achàraõ ally el-Rey D. Fernando de Leão, a quem deraõ conta do Eſtado de Coimbra, & da facilidade com que ſe podia ganhar, tomando-a taõ deſprovida como então eſtava, & taõ boas raſoens allegàraõ no conſelho ſecreto delRey, que elle prometteo de partir a conquiſtalla no mez de Janeyro ſeguinte, do Anno de Chriſto de mil ſetenta & quatro, & não como diz o Padre João de Mariana mil & quarenta. Chegado pois o tempo em que elRey D. Fernardo de Leão ficàra de vir ſobre Coimbra, ajuntou hũ grande, & poderoſo exercito, com que veyo no proprio mez ſitiar a Cidade, & a teve apertada com aſſaltos continuos o mez de Janeyro, Fevereyro, Março, Abril, Mayo, & Junho, defendendo-ſe os Mouros mais com a Fortaleza do ſitio, que com prevençoens de guerra, & quando entrou o mez de Julho, faltàraõ mantimentos a elRey, & quizera levantar o cerco, ſe os Monges de Lorvão lhe não acodirão com muyto paõ, & legumes, que de muyto tempo antes tinhão guardado em covas para eſte intento, & com iſto lhe derão quanta criação de gado miudo, & groſſo tinhão, fazendo conta, que ſe elRey venceſſe, alli lhe ficava tudo em ganho, & ſe não, que lhe convinha deſamparar tudo por quanto ſe ſabia ſerem elles a cauſa de ſua vinda. Deteve-ſe elRey com eſte ſoccorro por eſpaço de hũa ſemana, & antes de ſer acabada, & os mantimentos gaſtados, permittio Deos, que os Mouros ſe rendèrão, & a Cidade foy entrada. Mandou elRey logo chamar o Abbade de Lorvão, & os outros Monges, & lhe offereceo a Cidade, & quanto della quizeſſem, conhecendo que a elles devia a induſtria, & ordem de ſua Conquiſta, mas havia nos Religioſos tão pouca cubiça de bens temporaes, que não quizerão delRey outra nenhuma couſa da Cidade, mais que huma Igreja com caſas dentro em hum circuito para ſe agazalharem, & dizerẽ Miſſa quando vieſſem à Cidade, & que lhe fizeſſe merce de lhe confirmar os privilegios, & doaçoens dos Reys paſſados, & de outras peſſoas devotas, que lhe tinhão deyxado heranças por bem de ſuas almas. Admirado elRey do pouco q̃ pedião, & olhando para ſeus filhos, & para os Capitães

pitães que eſtavão com elles, diſſe. Por certo vos juro, q eſtes homens ſaõ verdadeyros Servos de Deos, pois tem nelles a cubiça tão pequena entrada, querialhe eu dar a metade, ou as tres partes da Cidade, & elles não querem aceytar mais que huma Igreja, & pois elles mais não querem, eu lha confirmo, & dou da parte do Omnipotente Deos, em honra ſua, & de S. Mamede. Confirmou-lhe elRey todos ſeus privilegios, & os Monges em final de agradecimento, lhe trouxeraõ hũa rica Coroa de ouro, & prata, que fora delRey D. Bermundo, & a dera Gonçalo Moniz ao Moſteyro à honra de Deos, & do Martyr S. Mamede. Folgou elRey muyto de ver a Coroa ornada com grande copia de pedraria rica, mas não na quiz aceytar dizendo, que naõ era juſto tomar elle para ſi o que os outros Reys, & ſenhores tinhão offerecido a Deos, antes lhe mandou dar dez marcos de prata fina para fazerem huma Cruz em nome, & lembrança ſua, & de tudo quanto lhe concedia, ſe fez carta, & doação em fórma publica, aſſinada por elRey, & por ſeus tres filhos, D. Affonſo, D. Sancho, & Dom Gracia, onde eſtà tambem o final do famoſo Capitão Cid Ruy Diaz, que então era moço de pouca idade, mas jà valeroſo pelas armas. A data he no proprio mez de Julho, em que ſe ganhou Coimbra na Era de Ceſar mil & cento & dous, que he no anno de Chriſto mil & ſeſenta & quatro, & deyxo de referir a propria doação, & mil particularidades outras, que paſſáraõ neſta conquiſta de Coimbra, porque tudo vay diffuſamente contado na Monarquia. Deſte tempo em diante ficou o Moſteyro de Lorvão mais nomeado, & acreditado diante dos Reys de Heſpanha por eſte famoſo ſerviço, que lhe fizeraõ os Religioſos delle, & como pelo tempo adiante vieſſe Portugal a ſer dotado em caſamento ao Conde D. Henrique, por elRey D. Affonſo o Sexto, com ſua filha D. Tereſa, o Conde favoreceo muyto eſta caſa, ſabendo a ſantidade dos que nella vivião, porque houve alli muytos Abbades, & Religioſos partulares, que reſplandeciaõ com milagres grandiſſimos, & indoa peſſoalmente viſitar, lhe fez doação da metade da Villa de Cacia, aos vinte & quatro de Janeyro da Era de Ceſar mil & cento & quatorze. Foy tanto o favor dos Chriſtãos, & os bens que derão a eſta caſa, que com elles ſe veyo a relaxar aquelle antigo rigor em que viviaõ, & os Abbades vivendo mais ao modo ſenhoril, que ao monaſtico, alienavão, & vendiaõ os bens da Caſa de modo, que conveyo entenderem os Reys niſto, & fazerem a mudança, que logo veremos.

CAPITULO XXX.

Como o Moſteyro de Lorvaõ ſe tirou aos Religioſos de noſſo Padre S. Bento, & ſe puſeraõ nelle Freyras de S. Bernardo com muytas particularidades que niſto houve.

INdo as couſas da Religiaõ, & obſervancia da Regra de noſſo Padre S. Bento cada hora em diminuição entre os Monges, que viviaõ em Lorvaõ, vieraõ os Principes aos ter na reputação, q̃ ſe devia a tal fama, & a gente vulgar a lançar maõ das propriedades do Moſteyro, & a ſenhorearſe dellas em fórma, que em pouco tempo tinha quaſi todo ſeu Patrimonio alienado, mas Deos que não permitte chegarem os males atè o fim, nem quiz deſamparar de todo as Reliquias, & oſſos de ſeus Servos, que alli

alli jaziaõ, & jazem ſepultados, ordenou (como ſempre coſtuma) que deſtes males naceſſe hum bem grandiſſimo, qual foy entregarſe aquelle Convento à nova Religiaõ de S. Bernardo, & começarem a viver nelle Religioſas, que dèſſem inteyro cumprimento à Regra que os Monges não guardavaõ, & confundiſſem com ſua fraqueza os fortes, & robuſtos do mundo. O modo como ſe iſto ordenou, foy que D. Tereſa filha delRey D. Sancho de Portugal, & neta delRey D. Affonſo Henriques, ſendo caſada cõ elRey D. Affonſo de Leão ſeu primo, ſem licença do Papa, nem ſe impetrar diſpenſação, foy mandada apartar do marido por ſentença Apoſtolica, no anno de mil & duzentos (como veremos em ſua vida) & querendo-ſe recolher em hũa caſa de Religião para gaſtar alli o reſtante de ſua vida em penitencia, depois de ter buſcado lugar accõmodado onde a fundar à ſua cuſta, dizem alguns, que teve revelação do Ceo em ſonhos, que vieſſe àquella parte, & viveſſe alli na fórma que deſejava. E como a Rainha fizeſſe diligencia por ſaber aquelle ſitio, & quem vivia nelle, contàraõlhe o modo de vida que tinhão os Monges que alli reſidiaõ, & a deſtruição que era feyta nos bens do Moſteyro de poucos annos àquella parte, ſendo antes muy rico, por merces, & doẽs, que os Reys, & Principes lhe davão, movidos da Angelica vida, que viaõ fazer aos Religioſos daquelle tempo. Ouvindo a Rainha iſto, & crendo que ſeria Deos ſervido de ſeu intento, fallou com elRey D. Sancho ſeu pay, & lhe pedio que contentando os poucos Frades, que alli vivião com qualquer couſa cõveniente para viverem em Religiaõ, lhe fizeſſe merce do Moſteyro de Lorvão para o ella povoar de Religioſas, & viver em ſua companhia os annos que o Senhor foſſe ſervido darlhe de vida. Folgou el Rey de lhe fazer a vontade em taõ ſanta petição, & mandando chamar o Abbade, que então era daquelle Convento, lhe pedio com boas palavras, que aceytaſſe darlhe elle outra Abbadia da propria Ordem em qualquer caſa do Reyno, & accommodar os Monges na propria caſa, ou em outras, onde lhe não faltaſſe o neceſſario, & lhe deyxaſſe livre o Moſteyro de Lorvão para ſua filha D. Tereſa Rainha de Leão, ſe recolher alli com certo numero de Religioſas, & ſervir a Deos em perpetuo recolhimento. Ouvio o Abbade iſto de muy mà vontade, & poſto que a não moſtraſſe a elRey, determinou de não vir no que lhe pedia, antes com palavras frias diſſe, que lhe dèſſe ſua Alteza tempo para cuydar no negocio, & o cõmunicaria com ſeus Monges, porque como aquillo pendia de mais vontades que a ſua, importava que todos dèſſem juntamente a repoſta, & que folgaria vieſſem todos tambem niſſo, como elle viria por ſervir ſua Alteza, & à Rainha de Leão, a qual tambem fallou ao Abbade, & lho pedio com muyta inſtancia, obrigandolhe ſua palavra aos accõmodar todos muyto da ventagem do que então eſtavão. Chegado o Abbade ao Moſteyro de Lorvão, & dando conta aos Religioſos do que elRey lhe cõmettêra, pintou o negocio com tão differentes palavras, por incitar os animos de todos elles a não condecenderem na renunciação, que todos ſe apoſtàraõ a não abrirem portas a concerto algum que elRey lhe mandaſſe cõmetter, & aſſim o viſitou o Abbade, diſculpando-ſe, que ſua Alteza lhe perdoaſſe, porque os Monges não eſtavão em deyxar a caſa de ſua criação, nem

ſofrião

ſofrião bem fallaremlhe em irem viver entre outros Religioſos como deſterrados, podendo ſervir a Deos no proprio Moſteyro, onde de tempos immemoriaes o ſerviaõ os Monges ſeus anteceſſores. Sentio elRey muyto eſta eſcuſa, por entender donde nacia, & tornoulhe a ſegundar em outro recado mais aſpero dizendo, que aceytaſſem a brandura com que os tratava, & os partidos que lhe cõmettia, ſe não queria que os lançaſſe fóra do Moſteyro, por homens, que não viviaõ cõforme ſuas obrigaçoens, & que tinhão alienados, & perdidos todos os bens delle. Naõ baſtou nada diſto para os Frades deſiſtirem de ſua opiniaõ, & da poſſe em que viviaõ, cuydando ſerem tudo aquillo ameaças delRey, para ver ſe com ellas os obrigaria a lhe darem o Moſteyro, crendo, que ſe elles inſiſtiſſem, não paſſaria por diante com a pertenção, mas em tudo ſe enganàraõ, porque el Rey aggravado de os ver taõ duros para com elle, tratou com o Biſpo de Coimbra, que os foſſe viſitar, & achando-os comprehendidos nas culpas, que o mundo publicava, os mandaſſe penitenciados para outros Moſteyros da propria Ordem, & privaſſe ao Abbade de ſua dignidade, pois taõ mal a governava. Foraõ os Monges aviſados deſte negocio, & temendo o que podia ſer, vieraõ a condecender no que elRey pedia, com tanto que lhe aſſinaſſe outro Moſteyro em que viveſſem accõmodadamente: & poſto que elle já entaõ não quizera, todavia os rogos da Rainha D. Tereſa ſua filha, que não queria nada com eſcandallo, valeraõ tanto diante delle, que lhe concedeo o Moſteyro de Pedroſo, com todas as rendas que tinha, & depois delles partidos, mandou elRey chamar o Abbade de Alcobaça, & junto com o Biſpo de Coimbra, foraõ ao Moſteyro de Lorvaõ no mez de Dezembro, em veſpora de Natal, acabando o anno de 1200. onde o Biſpo fez entrega ſolenne à Rainha do Moſteyro, & deu licença por authoridade ordinaria, para ſe paſſar a Religioſas, & o Abbade fez profiſſaõ, & lançou o habito de Ciſter, aſſim à Rainha D. Tereſa, como a outras ſenhoras illuſtres, que a quizeraõ acompanhar na mudança de Eſtado, & deſta poſſe ſe conſerva no Moſteyro de Lorvaõ hum inſtrumento, cujo teor traſladado de Latim em Portuguez, he o ſeguinte.

A todos os Fieis Chriſtãos, aſſim preſentes como futuros, a quem as preſentes letras chegarem. Pedro por graça de Deos Biſpo de Coimbra, & todo Cabido da propria Igreja, ſaude naquelle que he verdadeyro Author della. Sabey que depois da voluntaria renunciação que Juliaõ Abbade fez em noſſas mãos do Moſteyro de Lorvaõ, & depois de ſua canonica, & total treſpaſſação para o Moſteyro de Pedroſo, & por voluntaria ſahida de outros algũs Monges, do Moſteyro em que tomàraõ o habito, & fizeraõ profiſſaõ; nós querendo acodir ao proveyto do Moſteyro aſſim deſamparado, inſtituimos nelle Religioſas da Ordem de S. Bento, que cremos ſem falta, que ainda que o ſobredito Abbade, & Monges não deyxàraõ o dito Moſteyro de Lorvaõ, nos convinha a nòs de direyto lançallos fóra delle por ſua diſſoluta vida, & deſtruição manifeſta dos bens do Moſteyro, & provello de outra Ordem mais proveytoſa, & conveniente.

Alèm deſte inſtrumẽto de poſſe, que não tem data, nem era o original donde o tirey, eſtà outro de entrega à Rainha D. Tereſa, que contém eſtas palavras.

Illuſtriſſima Rainha D. Tereſa. Pedro humilde Servo da Igreja de Coimbra deſeja ſaude, & felicidade neſta vida,

vida, & na outra. Sabey que depois da renunciação feyta por Juliaõ Abbade do Moſteyro de Lorvaõ, pondo nòs os olhos, & vendo que por voſſa via ſe podia muy bem acodir à liberdade do tal Moſteyro, & que podeis recuperar as herdades mal alienadas, aſſim com titulo de venda, como por via de penhor, & que por voſſo cuydado, & diligencia ſe poderà reſtaurar a mais inorme, & irrecuperavel perda, que padece atègora em bens eſpirituaes, & corporaes, vos damos, & concedemos o Moſteyro ſobredito, com todas as couſas que lhe pertencem, com tal condição todavia, que todos os reditos, que a Sè de Coimbra eſtà em poſſe de levar, aſſim do Moſteyro, como de ſuas herdades, ſe conſervem inteyramente, aſſim em voſſo tempo, como daquellas peſſoas que ao diante vos ſuccederem; & vòs com voſſo conſelho, & authoridade poreis nelle hũa Ordem, que ſegundo Deos, & proveyto de voſſa alma virdes que convem mais ao dito lugar, porque nòs não conſentimos, que morem mais naquelle Moſteyro os Monges negros, que moràraõ atè o tempo dagora, pela diſſoluta vida, que ahi fizeraõ guiados por ſeus defeytos, & pela diſſipação, & deſtruição do proprio Moſteyro, que não temiaõ de accreſcentar cada hora.

Tanto que a Rainha foy metida de poſſe, & ſe lançou o habito a todas aquellas que o quizeraõ tomar; começou alli a florecer a virtude, & Religiaõ antiga, & a Rainha alegre com aquella quietação, & recolhimento entendia, aſſim no governo temporal, como no eſpiritual, & hia deſempenhando as propriedades, que os Monges tinhão empenhadas, & tirando outras mal emprazadas, que algũas peſſoas particulares apropriaraõ a ſi ſem nenhum titulo, & como era taõ grande ſenhora, & fazia tudo conforme a juſtiça, em pouco tempo foy o Moſteyro reſtituido à poſſe da mayor parte de ſeus bẽs, & porque a Rainha não podia acodir a tantas partes, & ſofria mal haver falta na Cõmunidade, elegeo por Abbadeſſa a D. Goda mulher nobiliſſima, & Aya ſua, para que continuaſſe com o Convento em quanto ella entendia em outras couſas, & quando jà ſe davaõ por quietas, & tudo por muy ſoſſegado, lhe vieraõ a intimar hũa citação do Arcebiſpo de Santiago, Legado da Sé Apoſtolica neſte caſo por hũ Breve particular do Papa, diante do qual ſe tratou de parte a parte o negocio da poſſe, & renunciação do Moſteyro de Lorvaõ, arguindo os Monges que lho fizeraõ deyxar por força, & cõſentiraõ em tudo por temor delRey, & os Procuradores da Rainha moſtrando as patentes do Biſpo de Coimbra, & outras certidoens authenticas, por onde conſtava ſer a renunciação feyta voluntariamente, & a poſſe tomada ſem embargos de nenhuma das partes, & depois de varias alteraçoens, que paſſaraõ neſte caſo, foy o feyto avocado a Roma, & vendo-ſe as allegaçoens de parte a parte, pareceo ao Papa Innocencio Terceyro, que jà entaõ preſidia na Igreja de Deos, que fora couſa bem feyta, & juſta darem o Moſteyro a gente que viveſſe melhor do que viviaõ os Monges, mas achou, que no modo de os deſapoſſarem, & meter as Religioſas na propriedade delle, ſe não guardàra a fórma de direyto que convinha em ſemelhante caſo, & para em tudo ſe ter o exordio devido, & a Rainha poſſuir o Moſteyro em boa fé, ſem haver quem mais ſe queyxaſſe, expedio hum Breve, dado em S. Joaõ de Latraõ aos quatorze de Novembro, no anno treze de ſeu Pontificado, cujas palavras por ſerem as que melhor eſpecificaõ o negocio, & contém a final ſentença do caſo,

me pareceo trasladar fielmente do proprio original, que eſtà no Cartorio de Lorvaõ, que ſaõ as ſeguintes.

Innocencio Biſpo Servo dos Servos de Deos, ao Veneravel Irmaõ Arcebiſpo de Compoſtela, ſaude, & benção Apoſtolica. A cauſa que ſe tratava entre o Abbade, & Monges de Lorvaõ, & a illuſtre Rainha D. Tereſa, depois de varias comiſſoens, nos pareceo bem cometervola, & procedendo vòs nella com a diligencia devida, no la tornaſtes a mandar ſufficientemente apontada, pelo que entendendo nòs as teſtaçoens, & allegaçoens de ambas as partes, determinamos prover com a ſentença ſeguinte. Que por quanto nos conſta, que os ſobreditos Abbade, & Monges foraõ conſtrangidos a deyxar o Moſteyro de Lorvaõ, por força, & medo da potencia da ſobredita Rainha, a qual conforme deſde o principio pretendèra, aſſim ao fim meteo nelle certas Monjas, que governa, & mantem como familia propria, ſejaõ lançadas fóra do Meſteyro com toda a honeſtidade, & o Abbade, & Monges tornem a ſer metidos nelle, & reſtituidos em tudo, de tal modo todavia, que naõ poſſaõ desbaratar os bens do Moſteyro, & a Rainha lhe pagarà as dividas que fizeraõ neceſſariamẽte nas deſpezas juſtas, & moderadas deſta demanda, mas tanto que alcançarem plenaria reſtituição, por quanto ſe provou claramente, que o ſobredito Moſteyro eſtava desbaratado no eſpiritual, & temporal, pelo Abbade, & Monges delle andarem engolfados em muytos, & grandes peccados, na propria hora ſejaõ lançados fóra delle, & ſejaõ repartidos cada hum per ſi em Moſteyros bem ordenados, aſſim para que o lugar inquinado por elles, & ſuas diſſoluções ſeja limpo, & elles em outros lugares façaõ digna penitencia de ſeus peccados, como para que com eſta providencia, nem a liberdade Eccleſiaſtica ſeja ſopeada pela inſolencia dos ſeculares, nem taõ enormes exceſſos fiquem ſem caſtigo, & quando o Moſteyro aſſim ficar vago, ſe a ſobredita Rainha acreſcẽtar fervor de Religiaõ, depois de o livrar das dividas que tem, o quizer reparar, aſſim nas officinas, como nas mais couſas, de maneyra que ſe poſſa alli ſuſtentar congruamente hum Convento de quarenta Religioſas, conforme os Eſtatutos da Ordem de Ciſter; as ſobreditas Monjas ſejaõ com noſſa licença tornadas a meter na poſſe delle, & ſejaõ inſtruidas ſegundo os inſtitutos da Ordem ſobredita, & quando naõ reforme-ſe o proprio Moſteyro por Monges da Ordem negra, trasidos para iſto de diverſos Moſteyros; & porque queremos, que todas eſtas couſas ſentenciadas com grande providencia ſe dem à execuçaõ fielmente por voſſa diligencia, vos mandamos por eſtes eſcritos Apoſtolicos, como àquelle de quem temos inteyra confiança; que as façais cumprir, naõ obſtante qualquer appellaçaõ em contrario, conſtrangendo os reveis (ſe houver alguns, aſſim homens como mulheres) com cenſuras Eccleſiaſticas; & ſe acontecer, que o ſobredito Abbade, & Monges naõ queyraõ tornar ao Moſteyro na fórma acima dita, vòs cumprais em tudo os mandados Apoſtolicos. Dado em S. Joaõ de Latraõ aos dezaſete das Kalendas de Dezembro, anno tercio decimo de noſſo Pontificado.

Tanto que o Arcebiſpo de Santiago teve a Sentença Apoſtolica, fez ſeu Delegado na execução della a D. Pedro Biſpo de Lamego, o qual veyo peſſoalmente ao Moſteyro de Lorvaõ, & guardando em tudo a fórma das Letras do Sũmo Pontifice, & Legado, fez vir diante o Abbade, & Monges, & os Procuradores da Rainha D. Tereſa, & lendo perante huns, & outros a Sen-

Sentença, vieraõ logo à compoſi-ção, porque os Monges não quizeraõ ſer reſtituidos, pois ao fim haviaõ logo de ſer lançados fóra com mais affronta, & a Rainha ſe concertou com elles em quinhentos cruzados ſobre as cuſtas, & deſpezas da demanda que o Papa lhe mandava pagar, com os quaes ſe deraõ por ſatisfeytos de tudo, & tomando Letras de crença do Biſpo para diverſos Moſteyros, ſe foraõ viver nelles ſem mais tratarem de Lorvaõ. Tendo iſto concluido facilmente, continuou o Biſpo nas mais ceremonias, que a Sentença diſpunha, de lançar as Religioſas fóra, & fazer perguntas aos Procuradores da Rainha ſe ſe atrevia a libertar a caſa, & ſuſtentar nella o numero de Monjas que mandava o Breve, & reſpondendo a tudo que ſi, lhe tornou a dar poſſe pacifica da caſa, em q̃ ſe ſuſtentaõ atè noſſos tempos em grande obſervancia, & recolhimento.

CAPITULO XXXI.

Em que ſe conta o nacimento, & vida da Santa Rainha D. Tereſa, filha del Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & de ſeu caſamẽto com el Rey D. Affonſo de Leaõ.

Duard. Galvaõ in Chr. Regis Sanct. Chron. Legionenſium. Regum. Codex manu ſcriptus fol. 2. Tradit. Monaſt. Laurbani. Jaem donationes ejuſdem Reginæ. Liber obitum Monaſt. Laurban.

ENtre os outros filhos, que elRey D. Sancho o Primeyro de Portugal houve da Rainha D. Dulce, ou Aldonça (como outros lhe chamaõ) hũa delles foy D. Tereſa, cuja fermoſura foy taõ eſtranha, que naquelles pequenos annos de ſua infancia cauſava admiraçaõ a quem a via, & depois de grande, ſe tinha por hũa ſó pintura da natureza, & ſe as feyçoens do corpo eraõ taes, naõ lhe ficavaõ inferiores as do animo, porque em tudo a criou Deos taõ eſtremada, como quem a criava para ſi meſmo; era naturalmente branda, & compaſſiva, & taõ amiga dos pobres, que ſe acertava de ver algum, naõ deſcanſava atè lhe ver dar eſmola. Tinha hũa nobiliſſima Matrona cuydado della, chamada D. Goda, que a inſtruhia em rezar devoçoens, & ſer amiga de Deos, & tambem tomava a menina eſtes documentos, que não paſſava dia em que não rezaſſe de joelhos diante de algũa imagem ſuas devoçoens, & folgava muyto de jejuar os dias que via fazer outro tanto a ſua Aya. Quando ſe dizia Miſſa, ou eſtiveſſe com a Rainha ſua mãy na tribuna da Capella Real, ou com ſua Aya, nunca tirava os olhos do Altar, nem fallava palavra, mas com as mãos levantadas, & os joelhos no chaõ eſtava até o fim da Miſſa. Amava-a elRey D. Affonſo Henriques ſeu avò ſobre todas as couſas da vida, & tanto que foy de ſete annos, a levou para ſeu Paço, onde todo o tempo que lhe vagava de negocios taõ importantes, como ſempre tinha, o gaſtava em companhia da neta, folgando de ver aquella imagem pintada pela maõ do ſoberano Artifice, & ouvir em taõ poucos annos palavras taõ maduras, & de tanto aviſo: levava-a elRey comſigo a ouvir Miſſa em ſua Capella quando a naõ ouvia em publico, & vendo a devoçaõ da menina, elevado nella, lhe cahiaõ muytas vezes as lagrimas dos olhos de contentamento de a ver. E chegando a idade de lhe darem caſa, & Damas que a ſervilſem, o avò tomou tudo à ſua conta, naõ querendo que o pay lhe dèſſe nada, & aſſim foraõ as peças, & armaçoens de ſua caſa, as mais ricas que teve Princeza algũa daquelles tempos em Heſpanha. Corria a fama de ſuas partes pelo mundo, & havia muytos Reys em Heſpanha, que deſejavaõ caſar com

ella, entre os quaes tomou a maõ D. Affonſo Rey de Leaõ, filho delRey D. Fernando, & de D. Urraca filha delRey D. Affonſo Henriques, & irmãa do proprio Rey D. Sancho, de modo que ficavaõ os eſpoſados ſendo primos cõ irmãos, & mandando ſeus Embayxadores a Coimbra, tratàraõ com elRey D. Sancho eſta materia com grande efficacia, ſobre a qual tomou conſelho com os Grandes do Reyno, & ao fim de muytas raſoens allegadas ao propoſito, concluiraõ que por ſe acabarem guerras, & diſſenſoens entre eſtes dous Reynos, ſeria bom effeytuar o caſamento, que elRey de Leaõ pedia. Como em conſelho ſe tomou eſte aſſento, antes de o publicar aos Embayxadores Leoneſes, o foy elRey cõmunicar com a filha, & ſaber della ſe ſeria contente de caſar naquella parte. Alterou-ſe a Princeza algũ tanto com a nova, porque andava com penſamentos bem differentes daquelle, & tinha aſſentado comſigo de viver em continencia, ou entrar em Religiaõ, & dando-o a entender a elRey ſeu pay, elle a deſenganou, que o naõ havia de conſentir, por quanto convinha ao bem, & paz do Reyno, ſendo ella filha mais velha, & a quem vinha a ſucceſſaõ, falecendo os filhos machos, ter gèraçaõ que o pudeſſe herdar, & que ſuppoſto eſta certeza, viſſe ſe tinha goſto de caſar com elRey de Leaõ ſeu primo, ou queria em outra parte, porque neſte particular ſe lhe faria a vontade; ao que reſpondeo a Princeza, que pois o caſamento ſe havia de fazer por ſua ordem, ſe fizeſſe tambem a eleyçaõ do marido qual convieſſe ao bem do Reyno, que ella nenhũa outra vontade tinha mais, que de naõ caſar. Com eſte tacito conſentimento da filha, deu elRey deſpacho aos Embayxadores de Leaõ, que com grande contentamento o levàraõ a ſeu Rey, & ſe puzeraõ as vodas em effeyto, ſem haver nenhum dos Reys, que ſe moveſſe a pedir diſpenſaçaõ ao Papa, ou confiados que ſe diſſimularia com o caſamento, por ſer entre taõ poderoſos Reys, ou temendo que naõ quizeſſe diſpenſar, ſegundo entaõ andavaõ as diſpenſaçoens riguroſas: levou elRey D. Sancho a filha á Cidade de Bragança, onde veyo ſeu genrro, & ſobrinho D. Affonſo Rey de Leaõ, & com grande ſolennidade ſe fez o caſamento por palavras de preſente, & dalli ſe partiraõ os Reys, hum para ſeu Reyno com a Rainha ſua mulher, & outro para Coimbra com tanta ſaudade da filha, quanto mereciaõ as perfeyçoens com que a Deos criàra, por reſpeyto das quaes foy taõ amada delRey ſeu marido, que naõ ſabia viver auſente de ſua viſta, nem deſpachava negocio de paz, ou guerra de que lhe naõ dèſſe conta, naõ ſó obrigado de amor, mas da muyta luz que lhe dava em tudo com ſeu voto, porque era prudentiſſima, & de gentil diſcurſo em todas as couſas que tratava: da nobreza, & povo cõmum era muy querida, & louvada, porque huns achavaõ nella favor, & honra, & outros merces, & eſmolas muy grandes, nas quaes gaſtava tudo aquillo, que lhe reſtava de ſuas rendas, que eraõ muytas: todas as feſtas do anno veſtia doze mulheres, & outros tantos meninos pobres: caſava muytas moças orfãas: remia certo numero de cativos, & fazia outras obras ſemelhantes a eſtas, pelas quaes a gente venerava ſeu nome, & quando ſahia em publico, lhe dava grandes acclamações, que para elRey ſeu marido era couſa de grãde goſto, & nada eſtimava mais que ouvir louvar a Rainha, & pòr ſuas couſas no lugar que ſe lhe deviaõ.

viaõ. Houveraõ tres filhos d'entre ambos, D. Sancha, D. Fernando, & D. Dulce, todos os quaes eraõ taõ bellos, & taõ vivos retratos da fermoſura da mãy, que foraõ cauſa de accreſcentar em elRey o amor que lhe tinha, mas deſte goſto, & quietação os começàraõ a inquietar os açoutes, & caſtigos de Deos, dados para remedio de ſuas almas, & para ſe evitar o peccado em que viviaõ com publico eſcandalo do mundo, a quem naõ parecia juſto, eſtarem dous primos com irmãos caſados, ſem authoridade da Sé Apoſtolica: & para Deos moſtrar quanto ſe deſſervia deſte peccado, começou de caſtigar os povos com as tres calamidades ordinarias, que ſaõ fome, peſte, & guerra, porque hum anno todo, ou pouco menos, houve ſeca taõ grande neſte Reyno, & no de Leaõ, & Caſtella, que as novidades ſe naõ logràraõ por falta de humidade, & nos mezes de Janeyro & Dezembro, que o tempo coſtuma a ſer frio, & humido, eſtava a terra taõ ſeca, & havia tanto pò nos caminhos, como ha ordinariamẽte nos mezes do Eſtio, & ſe algũa verdura, ou novidade ſe logrou em terras humidas, & alagadiças, aſſolou a hũa praga de lagoſta que ſobreveyo, a qual comia até os troncos, & medulas das arvores, donde reſultou hũa fome taõ grande, que a gente comia os animaes immundos, como eraõ cães, gatos, & cobras, com outros bichos nojentos, de que ſe vieraõ a gerar doenças contagioſas, & depois hũa das mais terriveis peſtes, que houve no mundo, porque dando em qualquer peſſoa ſem haver final de inchaço, nem outra couſa ſemelhante, ſe lhe comiaõ as entranhas com hũa furia, & rayva taõ terrivel, que acabavaõ comendo-ſe as mãos, & braços a boccados, & dava de ſorte, que em lugares muy grandes (como diz Rui de Pina) com grande difficuldade ficavaõ tres peſſoas vivas. Vendo-ſe a gente perecer com tanta miſeria, & crendo que tudo naſcia por eſtar elRey de Leaõ caſado ſem licença do Papa com ſua prima D. Tereſa, ſe foraõ em hum, & outro Reyno gritar aos Principes delle, pedindolhe, que ſe compadeceſſem das calamidades de ſeu povo, & ſe apartaſſem de taõ manifeſta offenſa de Deos, & vendo que não baſtava cõ elles nada, ſe mandàraõ queyxar ao Sũmo Pontifice, dizendo que ſe naõ queria ver os Reynos de Heſpanha metidos outra vez na maõ dos infieis, acodiſſe ao mal em que o peccado, & pertinacia delRey de Portugal, & Leaõ os tinha poſto, mandando fazer divorcio do caſamento feyto contra a determinaçaõ da Igreja; ſentio o Papa muyto eſte atrevimento dos Reys, & deſpachou ſeu Breve, porque mandava a elRey de Leaõ, & à Rainha D. Tereſa, que ſe apartaſſem, ameaçando-os com graves cenſuras, ſe logo naõ obedeceſſem a ſeu mandado, mas o cego amor com que elRey amava ſua mulher, naõ deu lugar à razaõ, nem aos rogos della, que logo quizera obedecer aos preceytos do Papa, antes aggravado de ſe lhe mandar aquella Bulla, ſem primeyro ſer ouvido, diſſimulou com a execução della, dizendo que reſcreveria a Roma, & faria o que foſſe bem para ſua conſciencia, & para o Eſtado de ſeus Reynos, porèm como tudo eraõ palavras, naõ fez hũa couſa nem outra, nem elRey D. Sancho de Portugal, deu muyto favor ao que o Papa lhe mandava, por onde veyo o terceyro caſtigo de Deos, que ainda faltava; & elRey de Sevilha junto com o de Cordova, & o Miramolim de Marrocos fizeraõ liga para deſtruir eſte Reyno a fogo, &

ſangue, de que foy prognoſtico hum temeroſo ecclypſe do Sol, que durou por tanto eſpaço, que a gente crendo ſer chegado o fim do Mundo, fugiaõ às Igrejas, & abraçados com as Imagens dos Santos, pediaõ a Deos perdaõ de ſeus peccados. Depois diſto entràraõ os inimigos no Reyno, repartidos em tres partes, hũa das quaes deſtruhio Torres novas, & outros muytos lugares de Alentejo; outra por Eſtremadura, poz tudo a ferro ſem deyxar gente com vida, nem povoaçaõ em que naõ puzeſſe fogo; a terceyra entrando no Algarve, ganhou a Cidade de Silves, & outras muytas terras, que os Portuguezes tinhaõ conquiſtado, & daqui veyo abrazando tudo atè Palmela, & Almada, que deyxou do proprio modo q̃ coſtumava, pondo tanto medo em Lisboa, que ſe el-Rey D. Sancho ſe naõ achàra preſente, a deſamparàra o povo, mas ſuſtentados com ſua viſta, ſe deyxàraõ eſtar aguardando o ſucceſſo das couſas, atè que el Rey de Sevilha carregado de deſpojos, & cativos, ſe foy recolhendo a ſuas terras em ſeguimento do Miramolim, que ſe fora doente de camaras, & de caminho deſtruhio Montemor o Novo, que havia pouco ſe fundàra, mas todos eſtes males naõ baſtavaõ para ſe apartarem os Reys de Leaõ, nem o Rey de Portugal meteo maõ neſte negocio, até que veyo a Heſpanha Guilhelmo Cardeal do titulo de Santo Angelo, por Legado da Sé Apoſtolica, & convocando junta de Biſpos na Cidade de Salamanca, depois de muy altercado o negocio entre ſi, & de verem as raſoens dos Reys de Leaõ, & Portugal, ao fim ſentenciàraõ ſer o caſamento nullo, & mandàraõ intimar a ſentença às partes com a decencia devida a taõ altos Principes, & vendo que o Leonez naõ differia aos preceytos do Legado, ſe promulgou contra elle ſentença de excõmunhaõ, & ſe poz interdicto nos Reynos de Leão, & Portugal, que durou hum anno, hum mez, & tres dias, ſem valerem admoeſtaçoens, nem rogos para el-Rey dar execução ao que lhe era mandado, porque o amor da Rainha D. Tereſa tinha mais força em ſeu coração, que todas as mais couſas da vida; mas ao fim a propria cauſa do mal, foy a que abrio caminho ao bem, porque a Rainha inſtou tanto com elle, que ao fim houve de vir a condeſcender no que o Papa ordenava, & mandava, & aviſando a el Rey ſeu ſogro, ſe viraõ ambos em Trancoſo, onde com moſtras de muyto amor, & ſentimento lhe pedio, que déſſe ordem ao modo que haveria no divorcio da Rainha, porque elle eſtava prompto a cumprir tudo na fórma, que lhe pareceſſe juſto, & alli aſſentàraõ, que el Rey de Leão déſſe certo numero de Villas, & lugares nomeados em ſeu Reyno, que rendeſſem cada hum anno quatro mil maravedis de ouro, & a inteyraſſe das arras, que lhe promettéra, ficando liberdade à Rainha de viver em qualquer Reyno que quizeſſe, ou Portugal, ou Leão, & de pòr Alcaydes, & juſtiças nas terras que lhe foſſem nomeadas, o rendimento das quaes poderiaõ ficar a ſeus filhos, ſendo caſo que caſaſſe outra vez, mas não a propriedade como ella tinha, & deſte modo ficàraõ em paz os Reys ambos, & a Rainha ſe veyo a Portugal, com tanta laſtima do marido, que ſe não atreveo a eſtar preſente à partida, nem o vio ninguem rir muytos mezes, & quando punha os olhos em algum dos filhos, & via nelles o retrato da mãy, ſe lhe arrazavaõ logo de agua, & lhe vinhão crueis accidentes de melançolia, particularmente no princi-

pio;

pio; & a primeyra vez que tornou a ſeus Paços depois da Rainha partida, & lhe vieraõ beyjar a maõ o Principe, & Infantas, cuydáraõ todos que perdeſſe o juizo, porque tendo-os todos tres abraçados cõſigo, olhando hora para hum, hora para outro, a cada vez deſtas dava ſuſpiros taõ entranhaveis, que parecia irſelhe o coração em poz cada hum delles. Mas deyxando-o em ſeu ſentimento, ſigamos a Rainha D. Tereſa em ſeu caminho para Portugal, onde as ſaudades grandes delRey ſeu marido, & dos filhos que deyxava, a hiaõ atormentando interiormente, poſto que nos exteriores encubriſſe tudo com ſua gravidade, & modeſtia, & poſto que elRey ſeu pay lhe dèſſe a Villa de Montemor o Velho, Eſegueyra, & outras algumas terras, de cujo rendimento junto com o que lhe dava elRey de Leão, pudêra ſuſtentar grande fauſto, & ajuntar muyto theſouro; ella tocada da maõ do Senhor, & guiada dos conſelhos de ſua Aya D. Goda, determinou de levar outro caminho muy differente, & pedindo a elRey ſeu pay o Moſteyro de Lorvaõ, que era de Monges de noſſo Padre S. Bento, o povoou de Religioſas da Ordem de Ciſter na fórma que atràs contàmos, das quaes ella foy a primeyra, que veſtio o habito, ainda que naõ fez profiſſaõ, ſe naõ poucos mezes antes de ſua morte, por ter liberdade de poſſuir ſuas terras, & rendas, & poder com ellas fazer muytas eſmolas, & obras pias, como tinha em coſtume, o que não podia tendo votado ſolennemente o voto de pobreza.

CAPITULO XXXII.

Da grande aſpereza de vida, que fazia a ſanta Rainha D. Tereſa, & dos trabalhos que paſſou com elRey ſeu irmaõ, & como acabou ſua vida ſantamente.

VEndo-ſe a Rainha D. Tereſa livre das obrigações do Matrimonio, & poſta em lugar ſolitario, & accõmodado para contemplar em Deos, como era o Moſteyro de Lorvaõ, entregando-ſe toda ao Senhor, & nas couſas tocantes ao bem, & remedio de ſua alma, deu de maõ às lembranças do mundo, & a tudo o que tivera nelle, & porque as tentaçoens, & memorias antigas a naõ atribulaſſem, cingia de ordinario hum duro cilicio, & veſtia camiſas de eſtamenha, ou de outro panno de lãa ſemelhante: ſua cama era hum leyto de taboas feyto a modo de ataude, onde tinha certo enxergaõ de palha, & huma cuberta em que dormia, & daqui ſe levantava muytas vezes na noyte a orar, & a tomar diſciplinas, & algũas vezes acordava as Religioſas às Matinas, & tangia por ſi meſma o ſino antes de ſe levantarem, & quando D. Goda ſua Aya lhe dizia que ſe não debilitaſſe com tanta penitencia, a Santa lhe reſpondia, que tinha muyto que pagar a Deos, & muy pouco por onde, & aſſim lhe convinha trabalhar mais que as outras peſſoas, porque a naõ achaſſe a hora da morte deſapercebida. Jejuava as quartas feyras, & ſeſtas a paõ, & agua, às ſegundas, & Sabbados comia alguns legumes, & pouco peyxe, & os Adventos, & Quareſmas ſempre eraõ a paõ, & agua, & mais rigoroſamente que os outros jejuns do anno. O veſtido ordinario era o habito da Ordem, &

hũa

hũa vaſquinha de panno branco ordinario, que as mais das vezes dava a outras Religioſas a quem via com neceſſidade. Era amiciſſima de pobreza, & aſſim a moſtrava em todas as ſuas couſas, mas de tal modo, que em nenhũa dellas por pobre ſe moſtraſſe pouca limpeza, porque como ella dizia reprehendendo as Religioſas que via andar mal concertadas. Deos mandou-nos amar a pobreza, mas não a çugidade, moſtrando-ſe niſto verdadeyra ſobrinha no ſangue, & filha no habito de noſſo Padre S. Bernardo, cuja particulariſſima devota foy em quanto viveo. Tinha muyta compayxaõ dos pobres, & aſſim a metade de ſuas rendas gaſtava em eſmolas, & quando via algũ doente, & muy mal tratado, ſe lhe raſgavaõ as entranhas com piedade, & alèm de o mandar prover de tudo, o conſolava ella meſma de palavra, & o animava a ſofrer ſua pobreza por Deos com bom animo. As viuvas lhe vinhaõ pedir remedio para caſar filhas, & as ſoccorria conforme ſeu eſtado, & as incitava a ſervir a Deos, & viver caſta, & recolhidamente, & naõ havia nenhũa por pobre, & bayxa que foſſe com quem a ſanta Rainha naõ fallaſſe, & a quem naõ mandaſſe com remedio para as filhas, & com admoeſtações ſantas para ſua honra. Vivendo a ſanta Rainha neſta quietação, foy Deos ſervido de levar para ſi a el-Rey D. Sancho ſeu pay, a quem ſuccedeo no Reyno D. Affonſo o Segundo do nome, que chamàraõ o Gordo, & poſto que a perda de tal foſſe muyto para ſentir, & a ſanta Rainha a ſentiſſe no grao, que a obrigação pedia, todavia como eſtava reſignada nas mãos do Senhor, conformando-ſe com ſua vontade, lhe deu infinitas graças, pondo o cuydado todo em fazer eſmolas, & devoções por ſua alma, & pedir ao Senhor o livraſſe das penas do Purgatorio, & o levaſſe a gozar da eterna Bemaventurança, onde piadoſamente ſe crê, que iria hum Rey taõ zeloſo da Fè, & taõ amigo da honra, & culto Divino. Mas naõ lhe deyxou o tempo gozar muyto deſta quietação, & repouſo em que vivia, porque el Rey D. Affonſo ſeu irmaõ cego da cubiça, & não olhando o muyto que devia a taõ ſanta irmãa, lhe mandou dizer, que lhe largaſſe a Villa de Montemor o Velho, & outras que ſeu pay lhe dotàra vivendo, & deyxàra em ſeu teſtamento, porque achava, que em conſciencia lhas naõ podia deyxar ter, & o meſmo mandou dizer a outra irmãa ſua chamada D. Sancha, ſenhora de Alenquer, cuja vida logo contaremos; & poſto que a ſemrazaõ deſta embayxada aballaſſe muyto o animo da ſanta Rainha, todavia quiz primeyro informarſe de ſeu Confeſſor, & de outras peſſoas doutas do que faria neſte caſo, porque ſe em conſciencia naõ podia ter as Villas, as entregaria logo a ſeu irmaõ, & ſendo ſuas por direyto, buſcaria outro meyo para ſe livrar de tal petiçaõ: conſultando o caſo, & viſtas as doações, aſſentàraõ os Letrados, que a Rainha eſtava em boa poſſe, & não tinha obrigação para largar as terras, antes peccaria em deyxar o que era ſeu, pois com os rendimentos, que dalli havia, ſe faziaõ tantas eſmolas, & caſavaõ tantas orfãas, cada hum anno, o qual aſſento a Rainha mandou por repoſta a el Rey ſeu irmaõ, & juntamente com ella a Infante D. Sancha ſua irmãa, eſcuſando-ſe com palavras humildes, & muy atentadas, de lhe naõ poderem fazer niſto a vontade como queriaõ, mas elle que eſtava determinado em levar a ſua por diante, lhe tornou a ſegundar no negocio dizendo, que em

todo

todo caſo lhas largaſſem por vontade, porque doutro modo trabalharia pelas cobrar por força de armas, & ſendo aſſim as desherdaria, naõ ſó deſtas Villas, mas de todas as outras rendas que tiveſſem dentro em ſeu Reyno. Quando ellas ouviraõ tal embayxada, confiadas em Deos, & na juſtiça grande que tinhaõ, ſe foy cada hũa dellas meter em ſuas Fortalezas, & as proveo de armas, mantimentos, & gente de guerra para ſuſtentarem cerco todo o tempo que elRey lho quizeſſe pòr; & o Infante D. Pedro irmaõ das ſantas Rainhas, q̃ tambem andava perſeguido da cubiça do irmaõ ſe foy a Leaõ, onde contou a elRey ſeu cunhado o trabalho em que D. Tereſa eſtava, & como elRey de Portugal determinava combaterlhe a Villa de Montemor, & deſpojala de tudo, as quaes novas o Leonez naõ pode ſofrer ſem lagrimas daquelle antigo, & verdadeyro amor que tivera ſempre à Rainha D. Tereſa, poſto que jà agora eſtiveſſe caſado com D. Berengueyra ſua prima filha delRey de Caſtella, da qual tambem foy apartada por caſar ſem diſpenſação Apoſtolica. E convocando com grande preſſa hum copioſo exercito de gente de pè, & de cavallo, a mandou a Portugal em ſoccorro da Rainha, & por Géral de toda ella o Principe D. Fernando filho ſeu, & da propria D. Tereſa, que lhe houvera de ſucceder no Reyno ſe a morte o não levàra de pouca idade, ainda que nos Dialogos, que ſe imprimiraõ em Coimbra, ſe diz que ſuccedeo no Reyno de Leão ao pay, naõ ſey com que fundamento, pois nos conſta o contrario, & vemos que o ſucceſſor foy D. Fernando filho delRey, & de D. Berenguela Rainha de Caſtella, que tambem foy apartada delle, por ſe naõ caſarem com authoridade do Papa. Chegou o ſoccorro a tão boas horas, & vinha nelle tão luzida gente, & Capitães taõ praticos na guerra, que elRey de Portugal ſe recolheo por então, & deyxou aquellas Villas em ſua liberdade, em particular a de Montemor, onde a ſanta Rainha D. Tereſa recebeo o Principe ſeu filho, com o alvoroço, & contentamento de mãy, dando por boas as diſcordias, que lho trouxeraõ a ſeus olhos, & depois de eſtar com ella alguns dias, & deyxar ſuas Fortalezas providas de armas, & gente para muytos annos, ſe tornou para Leaõ, depois de cuja partida, elRey de Portugal veyo cercar as Villas, & lhe deu rijos combates, achando a todos elles brava reſiſtencia, porque os Leonezes o faziaõ ſempre retirar com perda, & affronta ſua; & a Rainha D. Tereſa junto com ſua irmãa D. Sancha, ſe mandàraõ queyxar ao Papa deſta inſtancia, ó qual mandou por ſeus Legados neſte caſo o Biſpo de Çamora, & o Arcebiſpo de Santiago, que vindos a Braga, mandàraõ apparecer diante de ſi as partes para allegarem ſua juſtiça, & achando a elRey deſobediente, & revel aos mandados, & admoeſtações Apoſtolicas, o ſentenciàraõ a elle, & a ſeus fautores por excõmungados, & puzeraõ interdictos em todo ſeu Reyno, reſervando os vaſſallos, & terras da Rainha D. Tereſa, & D. Sancha. Vendo-ſe elRey D. Affonſo atalhado com as cenſuras, mandou a Roma ſeus Procuradores, que com algũas eſcuſas friolas, & pouco decentes a peſſoa Real, allegàraõ ſuas raſoens, & para as ſentenciar, mandou o Papa Innocencio Terceyro dous Abbades da Ordem de Ciſter, hum do Moſteyro de Eſpina, outro de Oſſeyra, que vindo a Coimbra, & mandando ajuntar as partes em certo termo que houve de tregoas, achàraõ taõ

clara

clara juſtiça das Rainhas, que lhe julgàraõ as Villas, condenando a elRey em certa quantia de dinheyro, pelos cuſtos da guerra, da qual ſentença elle appellou a Roma, vendo que os Abbades o conſtrangiaõ com novas cenſuras: foy em nome delRey hũ Milanès chamado Meſtre Luis, & pelas Rainhas hũ Monge da Ordem de Ciſter do Moſteyro de Cella nova, pela inſtancia dos quaes, vieraõ por ultimos juizes, o Biſpo de Burgos, & o Deaõ de Santiago; & vendo elRey ſeu Reyno interdicto, a gente eſcandalizada, ſua cauſa ſem juſtiça, & as Fronteyras deſtruidas delRey de Leaõ, que por eſte reſpeyto lhe fazia guerra, & tinha tomado muytos lugares por força de armas. Veyo a concerto pedindo à Rainha D. Tereſa, que acabaſſe com elRey de Leaõ, lhe reſtituiſſe os lugares, & elle lhe deyxaria livremente gozar a herança das Villas que ſeu pay lhe deyxàra, & com eſte acordo, & cõ outras Capitulaçoens muy amplas, aſſentàraõ o concerto, & paz, cujo original eu tenho em meu poder, & ſe porà na Terceyra Parte da Monarquia. Acabadas eſtas compridas diſcordias, & tornada a ſanta Rainha a ſua quietação, & penitencia, cujo rigor naõ deyxàra no meyo deſtes tumultos, lhe veyo outra nova, que a tornou a inquietar, porque morrendo elRey D. Affonſo de Leaõ ſeu marido, depois de falecido o Principe D. Affonſo, que naſcèra de entre ambos, & tendo alguns aggravos de outro filho que houvera em ſua ſegunda mulher D. Beringueyra, deyxou o Reyno de Leaõ às filhas da ſanta Rainha D. Tereſa, mas como a juſtiça naõ era muyta, & as guerras começavaõ a ſe alevantar, viraõ-ſe as Rainhas viuvas ambas, & em nome de ſeus filhos aſſentàraõ, que D. Fernando filho de D. Beringueyra ficaſſe no Reyno, que era ſeu por direyto, & as Infantes D. Sancha, & D. Dulce tiveſſem certas Villas, & lugares, de que houveſſem cada hum anno grandes redditos, & ficando tudo pacifico, ſe tornou a ſanta Rainha para ſeu Moſteyro de Lorvaõ, com propoſito de naõ ſahir mais delle, & tal era a vida que fazia, & tantos os mimos, & conſolaçoens, que alcançava do Ceo, que nada que ouviſſe praticar da terra lhe ſatisfazia, nẽ tomava nas mãos o dinheyro, que lhe vinha de ſuas rendas, mas tudo entregava em poder da Abbadeſſa D. Goda, & ella tinha cuydado de pagar aos criados da Rainha, de veſtir pobres, caſar orfãs, reſgatar cativos, & outras obras pias, que ella lhe mandava fazer. Quando algum ſenhor do Reyno lhe vinha fallar em negocios de importancia, ou viſitalla, o recebia com muyta brandura, & corteſia, & tratado o caſo a que vinhaõ, os deſpedia logo, ſem conſentir, que diante della ſe fallaſſem palavras deſneceſſarias, ou ſe dèſſem novas do q̃ paſſava pelo mundo. Tomava crueliſſimas diſciplinas, hora por ſi meſma, hora por maõ alhea, & nunca as acabava ſem derramar grande copia de ſangue, & algũas vezes era tanto, que ficava a Santa deſmayada com fraqueza. Coſtumava às feſtas feyras fecharſe pela manhãa depois de ouvir hũa Miſſa muyto cedo, & com hũa Imagem de Chriſto crucificado nas mãos, & os joelhos em terra nua, ſem comer nem beber em todo o dia, o gaſtava em lagrimas, & ſuſpiros, chorando defeytos paſſados, que ſempre nella foraõ muy poucos, & recebendo no meyo deſte choro ſublimes conſolaçoens do Ceo, com que cada hora ſe inflãmava mais no amor Divino, lhe aborreciaõ as couſas do mundo; & porque nãõ ſe apartaſſe nunca de

ſua

ſua lembrança à hora da morte, mandou cortar hũa pedra para fazer ſua ſepultura, & aſſim no tempo que a lavravaõ, como depois de acabada, ſe vinha todos os dias ſentar hũa hora junto della, & alli rezava hum Officio dos Defuntos, deyxando-a toda regada com lagrimas de ſeus olhos, o qual exercicio durou muyto tempo, porque falecendo primeyro a ſanta Rainha D. Sancha ſua irmãa [cuja vida logo contaremos] ella a levou a enterrar a Lorvaõ, & a meteo na ſepultura que tinha feyta para ſi, mandando depois fazer outra da propria traça, & feytio da primeyra. Commungava duas vezes cada ſemana, o que fazia com tantas lagrimas, devoçaõ, & reverencia, que a todos os que a viaõ provocava a penitencia, & a ter compunção de ſuas culpas. Era muy compaſſiva para com as enfermas, & tudo deyxava pelas ir viſitar, & conſolar na mayor força de ſeus trabalhos; dava-lhe de comer por ſuas proprias mãos, & aſſentada com ellas comia algũas vezes em ſua companhia para as fazer comer, & as alegrar; & aos que eſtavão em artigo de morte fallava tão ſoberanamente das couſas da Gloria, & da felicidade daquelles que hiaõ gozar della, que as fazia deſejar a hora da partida. Algũas vezes ſe deyxava ficar no Coro em oração depois de Completa, & tanta ſuavidade ſentia, que ſe deyxava ficar a noyte toda, & não tornava em ſi, ſe não ao tempo, que as Monjas vinhão às Matinas, & eſpreytando-a de noyte algũas Religioſas, a viraõ por vezes levantada da terra por grandiſſima diſtancia, & outras cercada de hum reſplandor belliſſimo, que deyxava o Coro tão claro, como ſe eſtivera nelle huma tocha aceſa, mas entendendo a ſanta que era ſentida, & lhe viaõ eſtes favores de Deos, não quiz mais ficar no Coro, nem orar em lugar onde podeſſe ſer viſta mais que daquelle a quem orava. Fez noſſo Senhor por ella alguns milagres vivendo, como foy dar ſaude a hum tullido de hũ braço, tomandolhe da mão huma eſmola, que a ſanta Rainha lhe deu; & a hũa Freyra aleyjada das pernas ambas, & taõ tolhida, que ſe não podia levantar de hum lugar ſem favor alheyo, deu o Senhor ſaude em veſtindo hũa ſaya, que fora ſua, & lhe mandàra dar por eſmola. Outra Freyra doente de aſthma achando hũa pouca de agua, em que a ſanta Rainha lavàra as mãos, cheia de fé, & devoçaõ em ſua muyta virtude, a bebeo, & no proprio inſtante ficou livre de ſeu mal. Eſtava hũa Religioſa muy enferma do peyto, & tal, que ſe deſconfiava de ſua vida, porque cada hora ſe lhe cerrava mais, & creſciaõ as dores de maneyra, que não tinha quietação; foy a ſanta Rainha viſitar conforme ſeu coſtume, & havendo compayxaõ de a ver taõ atribulada, poſtos os olhos no Ceo, fez hũa breve oraçaõ, & dandolhe depois hum abraço com muyta brandura, a modo de quem a amimava, & ſe queria tornar a ir, a Freyra deu hum ay, & no proprio momento lhe arrebentou a poſtema, & lançou grande copia de materia pela bocca, cõ que ficou ſãa, & livre do mal que padecia. Tinhaõ tambem por couſa muy averiguada, que em bebendo agua em que a ſanta lavaſſe as mãos, ou veſtindo couſa ſua peſſoa doente de maleytas, logo ſe achava com ſaude perfeyta. A fama de ſua ſantidade, & milagres era tanta, que muytas peſſoas do Reyno, trabalhavaõ por meyo das Religioſas de haver couſas ſuas para reliquias, de que ella ſe enfadou muyto quando o veyo a ſaber; & como hum dia acabaſſe de Cõmungar, ſe chegou a ella

a ella hũa mulher pobre, com hum menino nos braços, quaſi morto de certa enfermidade, que lhe naõ entendiaõ, & com muyta ſimplicidade lhe pedio que o curaſſe, & eſcuſando-ſe a ſanta Rainha, dizendolhe que eſſes milagres eraõ dos Santos, & naõ ſeus, o Confeſſor a obrigou a ſatisfazer de algum modo a ſimples confiança da mulher pobre, & vendo-ſe obrigada, tomou o menino em ſeus braços, dizendo: Sare-te noſſo Senhor, & logo o tornou a dar à mãy livre de toda a enfermidade. Eſtes, & outros muytos milagres, que o diſcurſo do tempo nos roubou da memoria, fez a ſanta Rainha D Tereſa em ſua vida, & tendo-a toda gaſtada em obras meritorias, foy o Senhor ſervido chamalla para outro Reyno melhor do que tivera na vida, & ſendolhe revelada ſua morte, ſe preparou como convinha, & recebidos todos os Sacramentos ſe fez levar à Igreja, onde ſe deſpedio de todas as Religioſas, abraçando cada hũa por ſi, & pedindolhe perdaõ de as naõ ter a todas tratado com o mimo, & caridade devida, & pondo-ſe de joelhos o melhor que pode, fez às Religioſas cantar a Magnificat, & indo naquelle verſo, *Suſcepit Iſrael puerum ſuum*, encoſtando o roſto ſobre as mãos, deu o eſpirito a ſeu Creador, aos dezaſete dias do mez de Junho; & foy tal o cheyro, que ficou na Igreja, & a fermoſura de ſeu roſto, que bem moſtrava qual poderia ſer a gloria de ſua alma, & no tempo que eſpirou houve muytas Religioſas, & gente ſecular, que viraõ hum grande reſplandor ſobre o Moſteyro, como ſe eſtivera alli o Sol, moſtrando niſto ſua gloria, de que deraõ teſtimunho os milagres, que começou de obrar tanto que foy ſepultada, os quaes contarey depois de relatar a vida de ſua irmãa D. Sancha, q̃ em todos lhe foy, & he companheyra, como logo veremos.

CAPITULO XXXIII.

Em que ſe conta a vida da ſanta Rainha D. Sancha, filha delRey D. Sancho de Portugal, o Primeyro do nome, & como fundou o Moſteyro de Santa Maria de Cellas, & acabou ſantamente em noſſo habito de Ciſter.

A Rainha D. Sancha foy filha mais moça delRey D. Sancho o Primeyro do nome de Portugal, cujas partes, & perfeyções da alma, & corpo foraõ muy notaveis, & quaes Deos quiz cõmunicar a quem criava para tanto ſua, & como ſua vida havia de ſer taõ maravilhoſa no diſcurſo da idade, logo nos principios della ſe começàraõ a deſcobrir hũs rayos da muyta virtude que teve ao diante. Tomou tanto que ſe pode entender tanta devoção com a Virgem Maria noſſa Senhora, que onde via algũa Imagem ſua ſe deyxava eſtar com os olhos poſtos nella ſem lembrança de nenhuma outra couſa mais, que rezarlhe as orações que ſabia, & fazer a veneração, que cabia naquelles poucos annos. Creſcendo mais a idade, & com ella o uſo da razaõ, occupava-ſe em ler livros ſantos, & de couſas devotas, em particular as vidas, & collações dos Padres do Ermo, onde achava muytos exemplos, & aviſos de que ſe aproveytar, de todos os quaes trabalhava de tirar fruto na fórma poſſivel; & quando ouvia fallar na vida de algũa Santa, que padecèra martyrio, ou fizera penitencia notavel, perguntava a ſuas Ayas, ou às Damas q̃ a acompanhavaõ, porque ſe naõ via em ſeu tempo outra gente ſemelhante àquella, & naõ admittia

Chron. Regis Sancij primi. Chron. Fratrum Minorũ part. 1. Codex manuſcriptus fol. 16. Tradit. Monaſteriorum Laurban. & Cellarum. Donat. eorundẽ Monaſteriorũ. Libri obituum Laurban. & Cellarum.

admittia bem dizerlhe, que havia em outro tempo differentes compreyções, ou eſcuſas deſte toque; & para ver ſe poderia ſofrer algũa couſa daquellas, houve ſecretamente hũ cilicio, & o punha muytas vezes, & outras vendo oportunidade ſe levãtava da cama, & dormia veſtida ſobre a terra nua, & ſe alegrava muyto quando via, que com todas eſtas aſperezas ſe achava forte, & com novo animo para emprender outras. Enſinàraõ-lhe a rezar as Horas Canonicas, & todos os dias as rezava de joelhos cõ tanta devoção, & eſpirito, que admirava a todos aquelles que a viaõ, & muytas vezes a chamava a Rainha D. Dulce ſua mãy, & para ouvir ſua repoſta, lhe perguntava rindo, com quem determinava de caſar depois que tiveſſe idade, ao que lhe reſpondia, que jà nacèra caſada, & perguntando com quem, dizia, que com aquelle, que a recebèra por eſpoſa antes della nacer. Quando ouvia fallar a ſuas Damas, ou outras mulheres do Paço algũas palavras de graças, & vaidades, que ſe coſtumaõ entre gente pouco occupada, agaſtava-ſe ſobre modo, & as reprehendia com tanta colera, que lhe convinha callarſe, & naõ fallar em ſua preſença couſa que não foſſe Deos, ou de Deos, porque tudo o que não era elle, lhe cauſava faſtio, & melancolia, & muytas vezes dizia elRey ſeu pay fallando deſta filha, que não tivera mais parte nella, que em quanto ſe não entendèra, & que dalli por diante o engeytàra por Deos. Faleceo a Rainha D. Dulce ſua mãy, & elRey D. Sancho quiz dar caſa a eſta Infante (que naquelle tempo ſe chamava Rainha, como era coſtume chamarem a todas as filhas dos Reys, poſto que o não foſſem) & porque entendeo della não ſe querer tratar com peſſoa que havia de caſar, lhe deu rendas convenientes a ſeu eſtado, & gente de ſerviço qual ella quiz eſcolher, & ordenando os gaſtos de ſua meſa, & todos os mais que podia ter cõ ſeus criados, tudo o remanente das rendas gaſtava com pobres, & Hoſpitaes, & todas as quartas feyras à noyte mandava trazer doze mulheres pobres a quem lavava os pès com grande humildade, & dava de comer abaſtadamente, ſervindo-as ella propria à meſa, & dandolhe depois hũa eſmola de dinheyro accõmodada, a qual obra de caridade fazia com tanto ſegredo, que mandava aos pobres, que em nenhum modo dèſſem conta de nada a peſſoa viva, ſobpena de lhe naõ dar dahi em diante couſa nenhũa. Sua cama era huma cortiça, com hum traviſſeyro de lãa à cabeceyra, & quando ſe havia de lançar nella, tomava primeyro hũa rigoroſa diſciplina, de que derramava muyto ſangue, & ficando depois cõ os joelhos em terra, pedia ao Senhor, que a guardaſſe em todo tempo de ſua vida de a meter em occaſiaõ, que por bem, ou paz deſte Reyno a obrigaſſem a caſar, & tomando quatro horas de quietação taõ pouco mimoſa como a cama onde deſcançava, logo ſe tornava a levantar, & ſe punha em oração atè hora de ouvir Miſſa, à qual eſtava com muyta devoção, & lagrimas, em particular depois que o Sacerdote entrava à Sacra. Era taõ honeſta, que não conſentia veremlhe ſuas Damas a ponta de hum pê deſcuberta, & quando lhe eſtranhavaõ tanto rigor, dizia, que para hũa mulher merecer nome de honeſta, era neceſſario que tiveſſe mais partes, que honeſtidade na vida. Algum tempo antes da morte delRey ſeu pay lhe fez doação da Villa de Alenquer, & todas as rendas, & direyto ſenhorio que nella

tinha, a qual lhe confirmou depois em ſeu teſtamento, & tanto que ella teve terras ſuas, ſe foy logo viver nellas, por eſtar mais apartada dos tumultos, & inquietaçoens da Corte. Achou em Alenquer hũas mulheres recolhidas, que chamavão encelladas, ou emparedadas, & ſabendo, que faziaõ vida ſanta, as foy viſitar em peſſoa, & vendo ſua pobreza, & humildade, as favoreceo muyto com obras, & palavras, & porque dahi em diante tiveſſem mais cõmodidade para ſe darem a Deos com quietação, lhe aſſinou certo numero de pães para cada dia, & as mandou prover de tudo o mais que lhe foſſe neceſſario. Eſtando a ſanta Princeza neſta Villa como tinha menos fauſtos com quẽ contemporizar, empregava-ſe mais no ſerviço de Deos, & nas obras de piedade, & a porta de ſeu Paço parecia mais de Hoſpital, que de caſa de Princeza. Faleceo elRey D. Sancho ſeu pay, & ficando com o Reyno D. Affonſo o Gordo ſeu irmaõ, a quizera deſpojar da Villa de Alenquer, & doutras heranças, que tinha por doação Real, & vendo que era contra juſtiça, & ſe podia defender com ſãa conſciencia, fazendo liga com a ſanta Rainha D. Tereſa ſua irmãa, a quem (como já vimos) queria a cobiça delRey lançar fóra de Montemor o Velho, determinou uſar de força para evitar a que neſte particular ſe lhe fazia, & convocando todos ſeus vaſſallos, lhes deu conta do trabalho em que eſtava, & pedio conſelho no que devia de fazer, & conhecendo nelles vontade prompta para dar a vida a troco de não faltarem em ſeu ſerviço, lhe mandou dar armas, & tudo o neceſſario para defender a Villa, cujos muros ſe repayràraõ de algũas quebras, feytas pelo tempo, em tão poucos dias, que quando elRey veyo a porlhe cerco, já tudo eſtava como convinha, & metida dentro muyta gente Lioneza, mandada pela ſanta Rainha D. Tereſa, da que lhe trouxera em ſoccorro o Principe D. Fernando. Começàraõ-ſe os combates com tanta furia da gente delRey, como os puderaõ dar em algum lugar de Mouros, mas os vaſſallos da Rainha rebatiaõ todos com tanto animo, que nunca ſe tocava a retirar, que elRey não ſentiſſe muyta perda em ſeu campo de mortos, & feridos. Eſtava a ſanta Princeza em quanto os combates duravaõ poſta de joelhos em oração, donde fazia mais crua guerra a elRey ſeu irmão, que toda a gente de armas, & algũas vezes acompanhada de ſeus criados viſitava por ſi meſma as muralhas, & animava os ſeus a defenderem ſua juſtiça, como quem eſtava certa na pouca da parte contraria, nem deyxava no meyo de tudo iſto de mandar embayxadas ao irmão, pedindo que não foſſe cauſa de tantas mortes, & danos como ſe fazião na terra à conta de hum tão leve appetite, como era ganhar hũa Villa, & desherdar a hũa mulher fraca, & deſamparada de todo o ſoccorro humano, & proteſtando diante de Deos, & do mundo, que ella não dava por ſua vontade occaſiaõ às perdas que ſe fazião no Reyno, & depois de paſſarem muytas couſas no cerco, & elRey ſer conſtrangido ao levantar com affronta ſua, ſe mandou queyxar ao Papa em companhia de ſua irmãa D. Tereſa, & foraõ ambas providas na fórma, que deyxey contado em ſua vida. Poſtas as couſas em paz, & vendo eſta ſanta Rainha o augmento que havia no Moſteyro de Lorvão com a nova reformação, que nelle ſe fizera, & o goſto com que ſua irmãa alli vivia, determinou fundar outro Moſteyro da propria Ordem na

Villa

Villa de Alenquer nas caſas em que viviaõ as emparedadas, ou encelladas, a quem dava de comer, mas aviſada por certa revelação que teve, cujo exordio ſe não conta, ſe foy caminho da Cidade de Coimbra, & com licença delRey ſeu irmão, fundou em huma quinta ſua chamada Uvimarães, que eſtava hum pequeno eſpaço fóra da Cidade hum recolhimẽto capaz de trinta mulheres, para o qual paſſou as Beatas que viviaõ em Alenquer, & de conſentimento do Biſpo de Coimbra lhe lançou o Abbade de Alcobaça o habito de Religioſas da Ordem de Ciſter, mandando algũas de Lorvão, que as inſtruiſſem nas ceremonias da Ordem, & modo de rezar. Eſtando a ſanta Princeza neſta occupação, ſe veyo elRey ſeu irmão ver com ella, & pedirlhe inſtantiſſimamente, que quizeſſe caſar com elRey D. Fernando de Caſtella, & Leão, que alẽm de ſer alto Principe, & muy Catholico, tinha grande deſejo de caſar cõ ella, & daria a eſte Reyno grande favor eſtando ligado com elle por tão eſtreyto parenteſco, das quaes novas ſe perturbou D. Sancha, & ſem aguardar por mais conſelhos, nem differir a reposta para outro tempo, reſpondeo a elRey, que mais facilmente ſe deyxaria lançar em hum forno ardendo, & com hũa pedra ao peſcoço no mar, ou cortar ſeus membros hum por hum, que caſar com homem nacido, & lhe pedia que ſe em algũa couſa deſejava ſeu goſto, lho fizeſſe em naõ fallar mais ſobre materias ſemelhantes, & porque lhe não fizeſſe força neſte caſo, chamado o Biſpo de Coimbra, fez em ſuas mãos ſolenne voto de caſtidade, das quaes lhe foy tambem veſtido o habito de S. Bernardo, que dahi em diante trouxe em publico, & ſecreto, ſem outra nenhũa gala, mais que o coſtumado entre Religioſas. Viviaõ neſte tempo junto da ponte de Coimbra, onde eſteve o Moſteyro de Santa Anna antigo, cujas ruinas ſe vem ao preſente, hũas Beatas encelladas (como então lhe chamava) as quaes a ſanta Princeza por ſua devoção hia viſitar algũas vezes, & lhe mandava para ſuſtentarem ſua pobreza tudo aquillo que ſobejava da meſa das Religioſas de Cellas, & ainda no tempo dagora ſe dão às Religioſas de Santa Anna, em lugar deſtas eſmolas hũas certas medidas de trigo. Onde quero advertir hũa couſa acerca do nome deſte Moſteyro de Cellas, que por ſer coſtume chamarem a eſtas mulheres, que então ſe recolhiaõ, encelladas, à differença das encelladas da ponte, chamàraõ a eſtas cellas de Uvimarães, por ter eſte nome aquella quinta em que ſe o Moſteyro fundou, & não por outras imaginações, que não ſervem neſte lugar, nem por eſtar alli o campo delRei D. Fernando, quando ſe ganhou Coimbra, porque manifeſtamente conſta o contrario de huma doação do proprio Rey, que ſe verà na Segunda Parte da Monarquia Luſitana. Daqui ſe foy a ſanta Rainha D. Sancha ver a ſua Villa de Alenquer, & ordenar algũas couſas tocantes ao bom governo della: & eſtando aqui, chegàraõ a Coimbra cinco Religioſos da Ordem dos Menores, mandados pelo glorioſo Padre S. Franciſco a prẽgar a Fé de noſſo Senhor Jeſu Chriſto entre os infieis, & depois de terem eſtado com elRey, & com a Rainha, ſe forão viſitar a Infante D. Sancha à ſua Villa de Alenquer, onde ella os recebeo como couſa vinda do Ceo, & praticando com elles em couſas de eſpirito, & vendo o animo tão prompto, & alegre com que ſe hiaõ offerecer à morte pela Fé de Jeſu Chriſto, ficou maravilhoſa-

mente edificada, & depois de os ter algum tempo comſigo, & aprendido delles muytos aviſos tocantes ao bem de ſua alma, os mandou prover de todo o neceſſario para ſeu caminho, viſto como em terra de infieis não havião de pedir eſmola, nem os havião de paſſar para Berberia ſem pagarem frete de embarcaçoens, & alêm de tudo iſto lhe deu cartas para D. Pedro ſeu irmão, que deſtavorecido delRey D Affonſo, ſe deſterrára de Heſpanha, & andava muy eſtimado, & valido na Corte delRey de Marrocos, o qual lhe fez muy boas obras vivendo, & depois de mortos, lhe trouxe ſuas Reliquias a eſte Reyno, & ſe puzeraõ no Moſteyro de Santa Cruz de Coimbra, donde por interceſſaõ da Rainha D. Tereſa, ſe houve a oſſada de dous corpos, que eſtaõ no Moſteyro de Lorvaõ, & outras Reliquias ſuas. Da viſta, & converſação deſtes Santos Martyres, & de ſua pobreza, & abſtero modo de vida, tomou a ſanta Princeza D. Sancha motivo para tratar ſua peſſoa com mayor rigor do que antes coſtumava, & accreſcẽtar novos modos de abſtinencia, com os quaes chegou a hum eſtado taõ perfeyto, que merecia ſer favorecida de Deos, com mimos extraordinarios, & a ter tanto lume, & conhecimento das couſas, que dizia às Religioſas ſeus penſamentos quando eraõ taes, que trouxeſſem macula a ſuas conſciencias, & era iſto taõ ſabido entre todos, que naõ havia Religioſa, que ſe atreveſſe a cometer defeyto algum em occulto, ſabendo que o não podia eſconder da ſanta Princeza, a qual deyxando ordenadas todas as couſas tocantes à quietação, & bom governo de ſeus vaſſallos, ſe veyo encerrar em o ſeu Moſteyro de Cellas, onde a competencia de ſua irmãa a ſanta Rainha D. Tereſa corria no caminho da perfeyção, parecendolhe tudo quanto fazia pouco, em comparação do que o amor de Deos, & vontade de ſeu ſerviço lhe pediaõ, mandou (depois que vio os cinco Martyres veſtidos taõ aſperamente) fazer hum gibaõ de cilicio, que trazia junto à carne, & muytas vezes lhe accreſcentava hũa corda de eſparto, com que ſe cingia tanto, que algũas vezes ſe não podia dobrar. Na cama não accreſcentava rigor, porque não havia mais que accreſcentar, mas o que aqui não podia, accreſcentava em diſciplinas, & vigilias continuas, com que chegou a ſe debilitar em fórma, que lhe naõ cozia o eſtomago couſa algũa. Entre as Religioſas era taõ chã, & humilde, como qualquer dellas, & paſſando por parte onde eſtiveſſem trabalhando em barrer a caſa, lavar louça, & outras couſas ſemelhantes, as ajudava com alegre roſto, animando-as com aquelle exemplo, a fazerem tudo com animo prompto por amor de Jeſu Chriſto. O qual querendolhe dar o premio merecido por tantos trabalhos, a viſitou com hũa enfermidade comprida, no diſcurſo da qual deu indicios de maravilhoſa paciencia, porque ſendo hũa febre intrinſeca, que a hia gaſtando pouco, & pouco, nunca em toda ella ſe lhe vio roſto triſte, nem ouvio dar hum ay deſcompaſſado. Andavaõ as Religioſas muy ſolicitas em ſua cura, & hũa vez a veyo viſitar entre as outras, hũa que tinha o peyto eſquerdo fiſtulado, com hum cancro peçonhentiſſimo, & chegando-ſe ao leyto onde a ſanta Princeza jazia, começou a chorar de laſtima, & compayxaõ de a ver com tamanhas dores, & tão deſfeyta da enfermidade, & lhe dizia, que mais bem empregada fora nella aquelle mal, pois era inutil, & não ſervia na caſa,

mais

mais que de dar enfadamento, que nella, de cuja vida pendia o remedio de tantas, & a ſanta com ſua coſtumada brãdura lhe agradeceo aquella vontade, & perguntou pelo ſeu mal, ao que a Freyra reſpondeo, que não havia que perguntar, porque cada hora ſe fazia mais ſem remedio. Darlhoha Deos (lhe diſſe a ſanta Rainha) em cuja maõ eſtão todas as couſas criadas, & mandou-lhe deſcubrir a chaga, & lhe fez em cima o ſinal da Cruz, & a eſteve tratando brandamente, & daquella hora em diante, foy melhorando em fórma, que a Religioſa ſarou em poucos dias com eſpanto de todas as peſſoas, que antes a conheciaõ. Outra Freyra, que a ſervira deſde menina, eſtava muy enferma de dor de dentes, com a qual tinha perdido o ſono, & andava como mulher ſem juizo, chamou-a a ſanta Rainha à cama onde eſtava, & vendo-a tão impaciente com as dores, a chegou a ſi, & pondolhe ſeu roſto junto da queyxada doente, a deyxàraõ logo as dores, & foy continuar com os actos regulares com ſuas irmãas. Outra que de hũa ſangria trazia hũ braço inchado, & muy perigoſo, por lhe ter tocado na arteria, apertando com hũa touca, que fora da ſanta Princeza, cobrou logo ſaude. Outras muytas maravilhas fez o Senhor por ella vivendo, que o tempo, & pouca curioſidade dos antigos nos roubou da lembrança, & ainda eſtas achey barbaramente trasladadas em hum pequeno ſummario das vidas deſtas duas ſantas, que fuy compondo das Chronicas do Reyno, eſcrituras dos ſeus Moſteyros, & tradições immemoriaes, que nelles ſe conſervaõ muy vivas. Chegando a doença da ſanta Princeza a eſtado, que deſcobrio ſer mortal, foy aviſada em Lorvaõ D. Tereſa, a qual ſe veyo logo a Cellas, onde achou a irmãa lidando jà com a morte (ſe merece tal nome o fim de tão glorioſa vida) & praticando ambas as couſas tocantes ao tempo, & lugar em que eſtavão, & depois rezando a verſos os ſete Pſalmos Penitenciaes, quando nas Ladainhas começàraõ a dizer: *Omnes ſancti, & ſanctæ Dei intercedite pro ea*, deu a glorioſa Rainha o eſpirito a ſeu Creador, em treze dias do mez de Março, ficando as Religioſas tão triſtes pela falta de tão ſanta protectora, como a irmãa cõtente de ver as certas eſperanças de gloria com que partira. Quando a ſanta eſpirou, erão horas de Terça, & cuydaraõ as Freyras, que quizeſſem logo dar ſepultura a ſeu corpo, mas a Rainha D. Tereſa, que tinha outros penſamentos, mandou q̃ ſe foſſem todas ao Coro, & dahi ao Refeytorio; porque atè o dia ſeguinte ſe não havia de ſepultar, & ficando ella acompanhando a irmãa, & moſtrando, que a queria amortalhar com ſuas proprias mãos, a eſteve compondo, & ornando da maneyra que convinha para ſua mayor decencia, & eſtando o Convento jantando, a meteo cõſigo em hũas andas, & a levou caminho do ſeu Moſteyro de Lorvaõ, onde foy recebida daquella devota Cõmunidade com muytas lagrimas de devoção, & prazer eſpiritual pelo theſouro que ſe lhe trazia em tão ſanto corpo. Foy ſepultada na ſepultura de pedra, que a ſanta Rainha D. Tereſa tinha mandado fazer para ſi, & não em Santa Cruz de Coimbra, como dizem huns Dialagos impreſſos na propria Cidade, & hum ſummario de Chronicas que de novo ſe imprimio em Lisboa, onde tambem ſe affirma (naõ ſey com que fundamento) que foy eſta ſanta Regente do Moſteyro de Lorvaõ. Mas deyxando iſto, & outras couſas ſemelhantes para ſeu tempo, tornemos a conti-

nuar com a ſepultura da ſanta Princeza, onde o Senhor Deos logo naquelle tempo começou a moſtrar alguns milagres em final de ſua gloria, & houve muytas Religioſas, que ficando de noyte em oração no Coro, viraõ hum grande reſplandor, que cercava toda a ſepultura, & a Veneravel Abbadeſſa D. Goda a vio hũa veſpera de noſſo Padre S. Bernardo, veſtida no habito de Religioſa aſſiſtir no Coro junto de ſua irmãa D. Tereſa, que ainda vivia, & querendo com o alvoreço, & grande alegria de coração chegarſe onde a Rainha eſtava, para lhe perguntar ſe a via, ella lhe fez final com a maõ, que ſe não buliſſe donde eſtava, dando a entender, que tudo via muyto bem, & aſſim eſtiveraõ ambas juntas até ſe acabarem as Matinas, & Laudes, & acabadas, ſe ſahio a Rainha para hũa nave da Igreja, & a ſanta com ella, & quando D. Goda as quiz ſeguir, jà não vio mais que a D. Tereſa, a qual pedio por amor de Jeſu Chriſto, & de noſſo Padre S. Bernardo [cuja feſta entaõ era] que lhe deſcobriſſe o que paſſára com a irmãa, & o fim para que lhe apparecèra. Agaſtouſe a ſanta Rainha de a forçar a deſcobrir os mimos, que Deos lhe fazia: mas vendo os terceyros que tomàra, houvelhos de confeſſar, dizendo, que viera ſolennizar em ſua companhia a feſta de ſeu pay, & tio S. Bernardo, & aviſalla do tempo de ſeu tranzito, que ſeria dahi a poucos annos, certificando-a de outros bens, que lhe naõ era poſſivel por então deſcobrir. Perguntoulhe então a Abbadeſſa, ſe eſtava ainda no Purgatorio, ou gozava jà da Gloria. Ay Madre minha (lhe diſſe D. Tereſa) quem eſtivera jà em tanta paz, & deſcanço como ella, & tivera tão certa a brevidade das penas, que merecem ſeus peccados, como teve minha irmãa; porque em ſatisfação dellas lhe aceytou o Senhor a larga penitencia que fez no diſcurſo da vida, & no fim della logo a meteo (como ella propria me diſſe) na poſſe da Bemaventurança. Ficou D. Goda muy conſolada de ſaber taõ alegres novas, & depois do falecimento da ſanta Rainha contou eſta revelação a muytas Religioſas, & ſe cõſerva eſcrita em o Memorial de ſuas obras.

CAPITULO XXXIV.

Das maravilhas que Deos tem obrado por interceſſaõ deſtas glorioſas Rainhas, algũas cartas ſobre eſta materia: & de algũas Religioſas, que acabàraõ no Moſteyro de Lorvaõ com opiniaõ de ſantas.

PElo diſcurſo do tempo acreditou o Senhor a ſantidade, & gloria deſtas veneraveis Rainhas cõ eſtranhos milagres, cuja tradição eſtà taõ viva entre as Religioſas da caſa, & muytas peſſoas leygas, que daqui lhe vem concorrem a ſuas ſepulturas com dões, & petiçoens de ſaude, quando ſe vem cercados de qualquer neceſſidade; & porque ainda não ſaõ beatificados, nem ſe lhe pòde rezar officio particular, como de Santas admittidas pela Igreja, coſtumaõ a rezarlhes os ſete Pſalmos Penitenciaes por eſpaço de trinta dias, com a qual devoção affirmaõ as Religioſas terem experimentado ſeu favor em toda a neceſſidade, que as invocaõ. E taõ boas irmãas ſaõ eſtas glorioſas Rainhas, que na gloria dos milagres ſe naõ querem apartar hũa da outra, antes como eſtaõ ſepultadas com os ſepulcros unidos hum junto ao outro, de ambos juntamente levaõ terra para nominas, ambas invocaõ com eſte titulo de Rainhas ſantas, & em nome

Tradit. Monaſt. Lurbani. Scripta ejuſdem Cœnob. Memor. in colatum, & teſtimonium earum. Donat. antiquæ.

de

de ambas ſe fazem as maravilhas, que ſaõ já em tanto numero, & vaõ creſcendo cada dia em fórma, que alèm dos que por neglicencia, & deſcuydo ſe tem perdido da lembrança dos que vivem, ſe lembraõ as Religioſas, & ſe tem aſſentado em caderno mais de noventa & ſete milagres; porque paſſaõ de cincoenta peſſoas ſãs de maleytas, que ſaravaõ com nominas da pedra dos ſeus ſepulcros, ou bebendo por hum copo de jaſpe da Rainha D. Tereſa, que alli ſe conſerva entre outras Reliquias: dos quaes foraõ oyto enfermos de febres malignas; quatro julgados por mortos com a unçaõ, & mais Sacramentos da Igreja; quatro inchaços irremediaveis, foraõ curados em peſſoas diverſas por ſua interceſſaõ, & hum delles no peſcoço com toſpeyta, & parecer de ſerem alporcas; livràraõ mais dez peſſoas doentes de febres malignas; ſaràraõ hũa mulher de terriveis fluxos, com que eſtava quaſi à morte; duas tyſicas confirmadas; huma leproſa; duas aleyjadas; hũa aſthmatica confirmada; outra de mal da cabeça, com que andava quaſi fóra de ſeu ſentido; muytas peſſoas de freneſis; outra de tremor do corpo, & membros; duas que cahiraõ de lugares altos, hũa das quaes ſe quebrou pelo eſpinhaço; outra fez em miudas partes a cana da perna De partos ſaràraõ huma copia grande de mulheres, lançandolhe hũa nomina ao peſcoço com a terra das ſuas ſepulturas, & em caſos, & neceſſidades particulares, que ſe lhe encomendaõ, tem feyto, & fazem cada hora maravilhas extraordinarias, as quaes não conto por extenſo, porque não ſaõ ainda approvadas pelo Ordinario, conforme diſpõem o ſagrado Concilio Tridentino: por onde ſe mandou no Capitulo géral deſta Religiaõ, que em quanto ſua Santidade naõ provia em outra couſa, ſe rezaſſe no dia do tranzito de cada hũa dellas o Officio de todos os Santos com Veſperas, & Miſſa, & todas as mais horas do dia, & ceſſaſſe o Officio dos Defuntos; pois parecia indecente rezar, como por qualquer outra peſſoa as Horas dos Finados, na cõmemoração de quem Deos por tantas, & taõ ordinarias maravilhas, como ſe fazem por ſua interceſſaõ, moſtra ter no deſcanço da Gloria. Tendo noticia o Cardeal Infante D. Henrique, que veyo a ſer Rey de Portugal, da vida destas Santas, & dos milagres, que cada hora fazia o Senhor por ſua interceſſaõ, como era pio, & zeloſo da honra de Deos, & deſta Religião, que tinha a ſeu cargo, por ſer Abbade do inſigne Moſteyro de Alcobaça, eſcreveo hũa carta a hum Religioſo noſſo Abbade perpetuo do Moſteyro de Santa Maria dos Thamaraes, Doutor em ſanta Theologia pela Univerſidade de Pariz, chamado Frey Franciſco Machado, na qual lhe mandava, que foſſe tomar informação do que havia em Lorvaõ, aſſim de ſuas duvidas, como dos milagres, que a fama publicava, o teor da qual he o ſeguinte.

Padre Abbade do Moſteyro de Santa Maria dos Thamaraes. O Cardeal Infante vos envia ſaudar. Veyo à minha noticia, que no Moſteyro de Lorvaõ eſtaõ ſepultadas a Rainha D. Tereſa, filha que foy del Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & mulher del-Rey de Leaõ, & a Infanta D. Sancha ſua irmãa ſenhora de Alenquer, de cujas virtudes, & maravilhas ha muyta noticia nos papeis antigos daquelle Moſteyro, & na lembrança das Religioſas; & porque no tempo dagora me dizem, que ſuccedem cada dia muytos milagres em ſuas ſepulturas, de que reſultarà gloria a Deos, credito a eſta Religiaõ, & proveyto eſpiritual

a todos

a todos os Fieis, vos encomendo, que vades ao Moſteyro de Lorvaõ, & vejais a noticia que ha das vidas, & milagres deſtas Servas de Deos, & de tudo me mandeis boa, & certa informação, para a eu dar a el Rey meu ſenhor, & ſe tratar de ſua honra, & veneração como convem. E ſendovos neceſſario para eſta diligencia entrar dentro no Moſteyro, vos dou licença por eſta vez, confiando de voſſa virtude, & bom exemplo, que tudo fareis como convem ao credito de voſſa peſſoa, & Religiaõ. De Evora em quinze de Agoſto, &c.

O Cardeal Infante.

A eſta carta reſpondeo o Abbade de outra, do que achàra, & das diligencias que fizera, que por vir a propoſito, & ſer em louvor das ſantas Rainhas, a porey conforme a achey de ſua propria letra, & Linguagem algum tanto groſſeyra, que he a ſeguinte.

Senhor. Fuy a Lorvaõ como voſſa Alteza me mandou, & là fiz por me regular de tal geyto, que não ficaſſe o negocio em velohemos. Fuy dentro (com o Confeſſor todavia) & vimos bem deſpaço quantos papeis havia no Cartorio, & em fim fomos achar hum Caderno velho, em que ſe dizia, que D. Tereja ſora filha del Rey de Portugal D. Sancho Affonſo filho de D. Affonſo Henrigues o bom lidador, que venceo as batalhas de Ourique; & que ella fora caſada, & dada por mulher a el Rey Affonſo de Leaõ, ſem Bulla do Apoſtolico, & que depois ſoraõ deſquitados (tendo já filhos, porèm entrambos) & que ella ſe metèra encerrada em Lorvaõ, & fizera alli ordem de bem viver com Donas honradas, que ſe meteraõ com ella. E outro ſi ſua irmãa D. Sancha, que teve Alenquer, & que nunca foy conhecida de Varaõ, & fez o Moſteyro de Cellas de Coimbra, a qual fez quando viveo tanta penitencia, que parecia Ermitaõ de ſanta vida. E dizia outro ſi, que fizeraõ hũa, & outra infindos milagres quãdo eraõ vivas neſte mundo, como voſſa Alteza verá no Caderno, que lá mando com eſta minha carta, onde conta tudo mais de eſpaço, & por iſſo o eu aqui naõ digo. Inquiri, & tomey informaçoens pelas Freyras, & por outras peſſoas dos milagres, que ainda agora fazem, & achey ſer muyta verdade, & proprio diante de mim vi eu dar ſaude a hum homem, que viera hydropico inchado dos pès, & mãos tanto, que nem no bordaõ podia andar, o qual ſe meteo delayxo das ſepulturas dellas, & depois de alli jazer bom pedaço, ſuou tanto, que ficou ſóra de ſi, & quanto rezaſſem as Ladainhas eſteve daquella maneyra, & logo o vi levantar ſaõ, eſcorreyto, livre (como lá dizem) de mal, & de morte, & a mim, que tinha hum grande lobinho, mo tiráraõ na meſma hora, que cheguey ao eſfregar pelas ſepulturas de ambas de duas, de feyção, que ao outro dia eu não tinha nimigalha no lugar onde elle eſtivera. Emfim eu ajuntey quantos milagres achey dignos de boa fè, & crença com ſuas teſtemunhas ajuramentadas, que mando a voſſa Alteza eſcritos muyto na verdade, & ao pè da letra, ſem tirar, nem pòr mais que aquillo que elles meſmos dixeraõ, & pois tudo lá vay, naõ tenho eu mais que diga. Pòde voſſa Alteza mandar tirar informação ordinariamente, para ſe authorizarem os milagres como manda o direyto; porque ſe haõ de achar muyto grandes, & ſerá hum grande ſerviço de Deos, & honra de toda noſſa Congregação termos eſtas Santas beatificadas por ſua Santidade, & ellas daraõ a voſſa Alteza o premio de lhe procurar tanto ſua honra, ainda que por direyto, & razaõ de ſangue lho devia, pois ſaõ de ſua meſma géraçaõ, & deſcem todos da meſma raiz. Noſſo Senhor alargue a vida de voſſa Alteza, & lhe proſpere o eſtado por muy compridos annos, para honra, & accreſcentamento de

noſſa

noſſa ſanta Religiaõ. Amen. Deſte Moſteyro dos Thamaraes, em dezanove de Outubro, &c.

Alèm deſtas cartas de teſtimunho, & fé da antiga opiniaõ de ſantidade, ha outra delRey D. Sebaſtiaõ da ſaudoſa memoria, eſcrita ao Biſpo de Coimbra ſobre a meſma materia, que devia ſer feyta à inſtancia do Cardeal D. Henrique, o treſlado da qual he o ſeguinte.

Biſpo Conde amigo. Eu elRey vos envio muyto ſaudar. Por relaçaõ do Cardeal Infante meu muyto amado, & prezado tio, ſoube como no Moſteyro de Lorvaõ da Ordem de S. Bernardo, que eſtá em voſſo Biſpado, eſtaõ ſepultados os corpos da Rainha de Leaõ D. Tereſa, & da Infante D. Sancha ſenhora da Villa de Alenquer, ambas as quaes acabáraõ a vida ſantamente no habito de Ciſter, & que faz Deos por ellas muytos milagres: encomendo-vos, que por vòs, ou voſſos Officiaes tomeis inteyra informaçaõ da verdade que niſto ha, & me aviſeis de tudo, para que ſendo milagres verdadeyros, & authenticos, eſcreva eu ao ſanto Padre, & o informe deſte particular, para as beatificar, & ſe venerarem ſuas reliquias como he razaõ. E tanto com mais diligencia vos encomendo, que façais iſto, quanto a verdade do caſo he mais tocante ao credito deſte Reyno, & Coroa, pois ſaõ ambas eſtas Princezas da caſa Real, filhas delRey D. Sancho o Primeyro, & netas do ſanto Rey D. Affonſo, meus Progenitores, pelo que me fareis niſto particular goſto, & ſerviço. De Cintra a onze de Março, de 1575.

ElRey.

A reposta do Biſpo, que cuydo foy D. Manoel de Menezes, que primeyro o fora de Lamego, & morreo na batalha de Alcacere, em que ficou desbaratado o proprio Rey D. Sebaſtiaõ, he a ſeguinte.

Senhor. Com a de voſſa Alteza fuy ao Moſteyro de Lorvaõ viſitar aquellas ſantas Princezas, com tenção de me informar de ſuas vidas, & milagres juridicamente, & na forma que diſpoem o ſagrado Concilio de Trento, & tendo já viſto hum Caderno de letra muy antiga onde ſe contaõ ſuas vidas, que ao preſente me fica na maõ de que conſta fazerem muytos milagres em vida, & morte, para os quaes não ha mais prova, que hũa antiguidade veneravel, & hum eſtylo chão, & repreſentador de verdade. E querendo eu proceder à informação dos milagres modernos que fazem cada dia, & começando a vir teſtemunhas para os jurarem, aſſim Freyras do proprio Moſteyro, como ſeculares, me ſobreveyo hũa enfermidade, que me forçou a deyxar tudo em aberto, & tornarme a eſta Cidade, onde para mayor confuzaõ de minha pouca fé, ſe me foy a febre que tinha com hũa nomina da terra de ſuas ſepulturas que trouxe comſigo hum Capellaõ meu. E aſſim fiquey entendendo, que ellas me derão a enfermidade, para experimentar em mim ſua virtude; mas entendi-o a tempo, que não pude continuar com a ſua diligencia, por ſer entrada a ſemana Santa, & logo a da Paſcoa em que me convem reſidir neſta Cidade; mas paſſada a feſta tornarey a cumprir com o que voſſa Alteza me manda, & os milagres que achar (que ſegundo entendo ſeraõ muytos) os mandarey authenticos, & approvados do modo que voſſa Alteza me manda, a quem eu confio, que as ſantas Rainhas alcancem por eſta lembrança muyta proſperidade nas couſas da paz, & ditoſo ſucceſſo nos da guerra, que voſſa Alteza emprende contra os imigos da Fè Catholica. De Coimbra, & de Abril de 1575.

O Biſpo Conde.

Fiz diligencia por ſaber ſe continuàra o Biſpo com a inquirição dos milagres, ou reſpondèra outra couſa a elRey, mas nunca pude alcançar couſa nenhũa certa, antes cuydo, que como ſe andava preparando

rando para paſſar com elRey a Africa, & tudo no Reyno ſe reſolvia entaõ em aparatos de guerra, que naõ haveria effeyto a nada, pois ſe o houvera, ſem duvida nenhũa ſe haviaõ de lembrar bem as Religioſas da caſa, entre as quaes naõ ha lembrança de tal couſa, nem eu vi carta algũa neſta materia, mais que outra do Cardeal D. Henrique, para o Prior de Alcobaça, em que lhe lembrava, que no Capitulo géral que ſe havia de celebrar, trataſſe de mandar hũa ordem às Freyras de Lorvaõ, & ao Confeſſor da propria caſa, que ſe naõ rezaſſe de Defuntos no dia de ſeu tranzito; mas o Officio de todos os Santos, & que na Sacriſtia do Moſteyro de Lorvaõ ſe puzeſſe hum livro branco, para ſe eſcreverem nelle os milagres, que noſſo Senhor obraſſe pelos merecimentos das ſanta Rainhas. Mas como ſuccedeo a perda delRey em Africa, & elle tomou o ſceptro, & ſe entrometèraõ outros negocios, & trabalhos, os quaes vimos neſte Reyno, nada ſe poz em effeyto, atè o tempo dos Reverẽdiſſimos Padres Frey Lourenço do Eſpirito Santo, & Frey Affonſo da Cruz, Géraes digniſſimos de noſſa Congregação, que renovando a lembrança deſtas couſas, ordenàraõ que ſe cumpriſſem, & hoje ſe trata com mais efficacia na materia da approvação de ſeus milagres, & no negocio de ſua beatificação, que Deos por ſua miſericordia, & pelos merecimentos das ſantas Rainhas permittirà, que venha a effeyto. Eſtiveraõ ſuas ſepulturas muytos annos metidas das grades da Igreja para dentro onde as naõ podiaõ viſitar mais q̃ as Religioſas; & vendo a ſenhora D. Bernarda Abbadeſſa que entaõ era de Lorvaõ, filha do Cardeal Infante D. Affonſo, & neta delRey D. Manoel, que pondo-as no corpo da Igreja eſtariaõ mais veneradas, & gozaria mais gente de ſua viſta, tratou de as paſſar para fora, & achando as Religioſas todas cõformes neſte parecer, o poz por obra, & tanto que moveraõ as ſepulturas, foy tanto o cheyro que ſahio dellas, que em todo o Moſteyro ſe ſentia eſta fragrancia, & ſe conheceo muyto mais, quando quebrou hũa pequena de pedra do ſepulcro de D. Tereſa, por onde tocàraõ muytas contas, & outras couſas no ſanto corpo, as quaes ſahiaõ todas taõ cheyroſas, como ſe as meteraõ em alguma cayxa de ambar. Mas deyxando ſuas couſas para outra conjunção onde ſe contem ſeus milagres por extenſo, fallaremos de algũas Religioſas inſignes em ſantidade, que floreceràraõ neſte Moſteyro, de que nos ficou algũa memoria. * Aſſim eſcreveo a vida deſtas ſantas Rainhas o Doutor Frey Bernardo de Brito, inſigne Chroniſta Portuguez, & a divulgou neſta hiſtoria no anno de 1602. ſendo o primeyro que a poz a luz; determinava elle eſcrevella mais particularmente na Monarquia Luſitana, & na hiſtoria particular da ſua Congregação deſte Reyno, que andava eſcrevendo: mas naõ foy Deos ſervido que elle o chegaſſe a comprir. Depois ſe apuràraõ muytas couſas, & ſe deſcobriraõ outras particularidades da vida das Santas, que ſe pòdem ver em Brandaõ na Quarta Parte da dita Monarquia, no Agiologio Luſitano, & em outros Authores, que cita o Padre Macedo, dos quaes ſe aproveytou para compor o livrinho da ſua vida, que imprimio em Roma em Latim no anno de 1667. para ſe effeytuar a ſua Beatificação, da qual ſe tratou deſde entaõ com grande calor atè ſe conſeguir do Papa Clemente Undecimo, o qual as Beatificou ambas juntas em 13.

* Nota.

de

de Setembro de 1704. & no anno ſeguinte em 23. de Dezembro paſſou o Breve deſta conceſſaõ, que começa: *Sollicitudo Paſtoralis Offi-cii, &c.* Sendo Agente deſta cauſa em Roma por parte das Freyras de Lorvaõ, que procuràraõ eſta graça com todo o empenho, & a todo o cuſto o Doutor Frey Bernardo de Caſtellobranco, Monge de S. Joaõ de Tarouca, & hoje Chroniſta mòr deſte Reyno. E em 14. de Setembro de 1709. lhe concedeo o dito Pontifice Miſſa, & Officio duplex para toda a ſua Religiaõ, & para o Biſpado de Coimbra, onde eſtà Lorvaõ, & finalmente em 11. de Fevereyro de 1713. extendeo eſta conceſſaõ a todos os Reynos de Portugal, mandando rezaſſe, & diceſſe Miſſa dellas todo o Clero Regular, & ſecular. Com que para o que toca a noſſa nação com eſtas taõ amplas conceſſoens, eſtaõ Canonizadas, ſegundo tudo ſe verà mais largamente na Quarta Parte das Chronicas da Congregação de Portugal, que de preſente eſcreve o Doutor Frey Manoel dos Santos, & na hiſtoria particular que dellas ſe pertende eſcrever.

Vid. Alc. Illuſt. apparat. fol. 42. hiſtor. folhas 67.

CAPITULO XXXV.

De algũas Religioſas, que floreceràõ neſte Moſteyro de Lorvaõ em virtude, & ſantidade com outras noticias delle, & do de Cellas.

HOuve neſta Caſa huma Religioſa converſa, chamada Maria Martins, de vida, & coſtumes inculpaveis, a qual antes de tomar o habito, vivia com grande rigor, & obſervancia dos Mandamentos de Deos. Fez voto de ir a ultramar em romaria ao ſanto Sepulcro, & como depois de Religioſa ſe viſſe em mil eſcrupulos por cauſa deſta promeſſa, andava ſempre com o penſamento inquieto ſem ſe determinar em nada, aguardando conjunção oportuna em q̃ o Senhor lhe abriſſe caminho para quietar ſua conſciencia. Continuava entre tanto com jejuns, cilicios, diſciplinas, & no ſerviço ordinario das enfermas, não fugindo de ſerviço nenhum da caſa por bayxo, & humilde que foſſe, & todo o mais tempo que lhe reſtava deſtas occupaçoens, empregava em fiar, coſer, & broslar couſas para o ſerviço da Igreja: & conta-ſe della hum milagre mùy ſemelhante ao primeyro que lemos de noſſo Padre S. Bento, & foy que tendo ella huma meada para dobrar de outra Religioſa, por ir acodir a outra couſa de ſua obrigação a deyxou encomendada a hũa menina ſua ſobrinha, que ſe criava com ella das portas adentro, & como a meada ſe embaraçaſſe, a menina levada de hũa ſimplicidade, & innocencia propria de ſua idade, cuydando que não errava no que fazia, a cortou pelo meyo com huma theſoura, & quando a Santa veyo, & vio daquelle modo a meada, que não era ſua, affligindo-ſe grandemente a tomou, & recolhendo-ſe com ella em ſeu leyto, ſe poz em oração com grande fervor de eſpirito, pedindo a Deos lhe dèſſe remedio naquelle trabalho, porque a Religioſa não perdeſſe a meada, nem ella lhe foſſe materia de eſcandalo, & quando ſe levantou da oração, & achou a meada ſãa, & inteyra de tal modo, que a dobou toda por hum fio. Eſta ſobrinha viveo depois ſantamente cõ os conſelhos da tia, & ſendo ainda pequena ella a inflãmava no amor de Deos todo poſſivel, & quando na Miſſa levantavaõ a Hoſtia, lhe dizia que a veneraſſe, porque eſtava nella o Menino JẼSU, & como a menina lhe reſpondeſſe, que o não

via,

via, ella impetrou do Senhor, que ſe lhe moſtraſſe em figura de hum menino belliſſimo. Chegou neſte meyo tempo hum Jubileo pleniſſimo, em que o ſanto Padre dava authoridade aos Confeſſores para diſpenſar, & cõmutar quaeſquer votos, ainda q̃ foſſem de ultramar, & crendo ella, que lhe vinha aquella occaſiaõ do Ceo, conſultou com ſeu Confeſſor o eſcrupulo que trazia, o qual lhe mandou que o tempo, que havia de gaſtar no caminho de Jeruſalem andaſſe por dentro do Moſteyro rezando certas devoçoens, que logo lhe nomeou; & havido conſentimento da Prelada, começou ſua devoção em dia ſinalado, no qual cõmungou, & ſe deſpedio das Religioſas, como que ſe partia para as mais naõ ver, & começou de andar correndo Altares, & caminhando por clauſtros ſem fallar com peſſoa viva, nem as Religioſas lhe fallavaõ ſabendo ſer eſta ſua determinação. Acabando o Convento de jantar, entrava no Refeytorio, & comia o que lhe era neceſſario (que ſempre era bem pouco) & o que ficava fazia final com a maõ à Refeytoreyra, que o mandaſſe dar a pobres: dormia hora no clauſtro, hora na Igreja, onde quer que a noyte a tomava. Acabou neſte exercicio hum anno perfeyto, que era o tempo limitado para ſeu caminho, & chegado o dia em que ſe acabava, ſe foy pòr de joelhos com as mãos levantadas diante do Altar do Santiſſimo Sacramento, onde eſteve deſde a mea noyte atè horas que a Sacriſtãa foy para abrir as portas da Igreja, & poder entrar o povo para ouvir Miſſa, & chamando-a, que ſe vieſſe para dentro algũas vezes, & vendo que naõ acodia, ſe chegou a ella, & a vio eſtar fria ſem eſpirito, mas taõ fermoſa, & com a cor do roſto taõ clara, & reſplandecente, que bem moſtrava o corpo o lugar para onde mandàra a alma; acodio o Convento a ver eſta maravilha, & a deyxàraõ eſtar daquelle modo à viſta do povo todo, que vendo taõ rara couſa, & ſentindo a fragrancia, & cheyro que de ſi deſpedia, lhe beyjavaõ os pès, & habito, & cortavaõ delle para reliquias, com as quaes fez o Senhor grandes milagres, mas como os não puzeraõ em lembrança, não me he poſſivel contar mais, que eſta breve ſumma, que nos ficou em tradição, & eſcrito. Sepultàraõ-na em hũa parede do clauſtro da colação, em hum moimento feyto de modo, que ſeu corpo ficou nelle da propria maneyra que eſpirou ſentado de joelhos, com as mãos levantadas, & poucos dias depois de eſtar ſepultada, chegou à porta hum peregrino, que vinha de Jeruſalem, & perguntou por ella nomeando-a por ſeu nome, & querendo ſaber delle donde a conhecia, contou que fora, & viera com ella a Jeruſalem, & corrèraõ ambos os lugares Santos, & que tal dia (nomeando-o o de ſeu tranzito) ſe apartàra delle, dizendo que lhe convinha chegar a Lorvaõ mais depreſſa que elle, onde ſaberia novas ſuas; donde entendèraõ, que cumprira em eſpirito o que não pudèra com o corpo. Dura hoje muy viva entre as Religioſas a devoção deſta ſanta Converſa, & invocando-a para ſuas neceſſidades, achaõ muy preſente ſeu ſoccorro; não me conſta do anno em que paſſou da vida, nem ha quem ſe lembre delle, nem a peſſoa, que eſcreveo a ſumma de ſua vida ſe lembrou de o eſpecificar. Quaſi em noſſos dias floreceo neſta propria caſa outra Religioſa chamada D. Guiomar da Sylva, de vida taõ exemplar, & penitente, que igualou com todas as Santas do tempo antigo; porque deſde o dia que entrou

entrou na Religiaõ com animo de ſervir a Deos, reſignou ſua vontade, & deſejos nas mãos da obediencia, de modo que em couſa nenhũa ſahia da vontade de ſeus Prelados, nem quebrava preceyto da Regra, & definiçoens que vieſſe à ſua noticia. Toda ſua occupação era continuar o Coro, & cantar nelle as Horas Canonicas em Communidade, trabalhando por ter ſempre attenção no que dizia. Era devotiſſima dos Anjos, & ſempre lhe rezava devoçoens particulares, & lhe mandou fazer hum retabolo à ſua cuſta, de dinheyro que ganhou lavrando em ſua almofada, o qual eſtà hoje poſto ſobre as ſepulturas das ſantas Rainhas D. Tereſa, & D. Sancha de quem tambem foy devotiſſima & para hũa alampada, que lhe mandou pòr, lavrava couſas, que mandava vender, & comprava azeyte, & cera em abundancia. Nunca ſahia de ſeu leyto, ſalvo para o Coro, mas o dia todo gaſtava em meditar em Deos com o coração, & trabalhar em algũa couſa cõ as mãos. Nunca de ſua bocca ſe ouvio palavra eſcandaloſa, nem houve Freyra naquelle Convento, que ſe agravaſſe de obra, nem palavra ſua. Era muy compaſſiva das enfermas, & ſempre tomava hũa hora no dia para as viſitar, & levarlhe algũa couſa das que tinha, principalmente às pobres, & que não tinhaõ quem lho dèſſe; & como hũa vez foſſe ver hũa Religioſa, chamada Margarida Freyre, que eſtava muy doente de febres, & taõ atormentada de faſtio, que naõ ſofria fallaremlhe em comer; ella lhe deu huns doces rogandolhe que os comeſſe, & vendo-a tal, que nem forças tinha para lançar a maõ fóra da roupa, compadecida della ſe levantou com as lagrimas nos olhos, & ſe debruçou ſobre ella rezando, & depois fazendolhe o ſinal da Cruz em cima, a deyxou logo ſem febre, & com o faſtio fóra, & cobrou a ſaude, & vida, de que todos deſconfiavaõ. A mayor parte da noyte vigiava em oração com os joelhos em terra. Com eſtas, & outras muytas virtudes chegou a ſanta Religioſa ao fim de ſeus trabalhos paſſados ſempre em grande humildade, & pobreza de eſpirito, & acabando huma vez de eſtar em oraçaõ na Igreja, lhe deu hum accidente de apoplexia, com que a levaraõ as Religioſas em braços, & a lançàraõ ſobre a cama, & vendo que era mortal, & eſtava quaſi dando o ultimo alento, lhe deraõ a Santa-Unção, eſtando algũas Religioſas com ella, & outras na Igreja pedindo ao Senhor, que lhe naõ levaſſe taõ cedo aquella Santa, & chegando-ſe jà o ponto da partida daquella alma ditoſa, começàraõ hũas, & outras a ouvir hũa muſica muy ſuave, & concertada, a qual no principio ſe naõ conheceo donde era, porque as Religioſas, que eſtavaõ com ella, cuydàraõ que as da Igreja criaõ que falecèra jà, & por iſſo lhe cantavaõ algũa Antifona, & as da Igreja cuydavaõ, que faleceria jà, & a eſtavaõ encomendando, & acodindo ao dormitorio depois de ſe verem juntas, & ouvirem continuar as muſicas tão claramente, & com ſuavidade taõ exquiſita, entendêraõ ſerem os ſantos Anjos, que feſtejavaõ o tranzito de ſua devota; & huma Religioſa chamada Anna Freyre de Andrade jurou conforme ſua conſciencia, que lhe parecia a letra que cantavaõ, o devoto Hymno: *Te Deum laudamus*, que durou hum pouco antes de eſpirar atè muyto depois; & ao tempo que deu o ultimo ſuſpiro eſtava na Igreja poſta em oração hũa amiga ſua, que hoje vive chamada Franciſca Cardoſa, a qual vio hũ rayo de claridade diſcorrer

deſde o Altar mòr atè o meyo da Igreja, & dahi ſubir para o alto, deyxando o Templo todo taõ claro, como o Sol no meyo dia, nem foy eſta Religioſa ſó a que vio o reſplandor, porque muytos ſeculares, que viviaõ no lugar de fóra, & alguns criados da caſa, viraõ no ponto que eſpirou ſubir aquelle reſplandor deſde o telhado da Igreja direyto ao Ceo, taõ claro, & reſplandecente, que cuydavaõ ſer fogo, que ſe puzera no Moſteyro. Outras muytas Religioſas houve, & ha hoje naquella Caſa de ſolida virtude, & grande zelo da honra, & culto Divino, que não he poſſivel contar, humas por não ficarem em lembrança, & outras por ſerem vivas. Ha nella grandes Reliquias, como ſaõ hum eſpinho da Coroa de Chriſto, muyta parte do Lenho, hũa cabeça de hum ſanto Abbade, que alli floreceo por nome Joaõ, que faz grãdes milagres em peſſoas mordidas de caens danados. Ha Imagens antiquiſſimas, & de grande veneração, porque o Senhor faz milagres, como he hũa Imagem de noſſa Senhora, que por dar vida a hum morto a chamaõ Santa Maria da vida, a qual tem feyto outros muytos milagres; & no Capitulo hũa Imagem de Chriſto crucificado, que deu poucos tempos ha ſaude a hũa Religioſa, que andava aleyjada, & tolhida, ſem poder dar hũa paſſada ſem muletas: & finalmente todo o clauſtro eſtà cheyo de oſſos de Religioſos ſantos, que alli viveraõ naquelle tempo antigo, & muytos de les em os tocando, lançavaõ de ſi hum cheyro ſuaviſſimo. E pois tocamos na fundação do Moſteyro de Cellas, de volta com eſte de Lorvaõ darey tambem conta brevemente de huma Religioſa famoſa em virtude, que floreceo em noſſos dias, chamada D. Elena da Sylva, que de pouca idade ſe criou neſte Moſteyro de Cellas, moſtrando deſde entaõ hũa devoção, & zelo para as couſas de Deos taõ vivo como depois moſtrou, & tal devoção tomou com noſſo Padre S. Bernardo, que onde via a ſua Imagem, ou ouvia ler couſa ſua, logo ſe arrebatava, & embebia nelle de modo, que lhe naõ lembrava outra nenhũa couſa. Sendo jà de idade para tomar o habito, a levàraõ ſeus pays para Lisboa com animo de a caſar, & no caminho ſe chegou às andas em que ella hia cõ a mãy hum peregrino veſtido em hũa eſclavina branca taõ gentil-homem, & fermoſo nas feyçoens, que os da companhia ſe admiràraõ, & em lingua Franceza lhe pedio hũa eſmola, tendo ſempre os olhos em D. Elena da Sylva, deulha o pay, & perguntandolhe ſe era de Bretanha, reſpondeo que de Borgonha; & ao deſpedir rindo-ſe para a propria D. Elena, deſappareceo ſubitamente, & ella cuberta de lagrimas, ſe deyxou cahir ſobre o regaço da mãy, ſem dizer o que ſentia, mas logo aſſentou tornarſe ao Moſteyro, & fazer profiſſaõ no habito de S. Bernardo, que ella dahi em diante chamava o ſeu peregrino, porque na verdade era o que lhe appareceo naquella fórma. E deſpedindo-ſe das couſas da Corte na melhor fórma que pode, ſe tornou ao Moſteyro de Cellas, onde fez profiſſaõ, & vida em tanta abſtinencia, oração, & lagrimas, que era hũ raro exemplo de virtude. Trazia perpetuamente cingido hum cilicio ao corpo: tomava diſciplinas aſperrimas: jejuava a paõ, & agua muytos dias no anno, & era devotiſſima da Payxaõ de Jeſu Chriſto, em a qual meditava com grande brandura de coração, & ſe vè bem o que nella alcançava em hum livro que deyxou compoſto em verſo Caſtelhano da Payxaõ de Chriſto

Chriſto por alto eſtylo, & lindo modo de conſideração. Acabou ſua vida taõ ſantamente, como fora o diſcurſo della, com claros ſinais na partida da Bemavẽturança, para onde paſſava. Outras muytas floreceràõ neſta caſa, cuja relação naõ pude deſcobrir para as contar neſte lugar.

CAPITULO XXXVI.

Da vida, & converſaõ da ſanta Rainha D. Mafalda filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal. Toca-ſe a fundaçaõ do Moſteyro de Arcuça, & ſua incorporação à Ordem de Ciſter.

Chron. Regis Sancij primi. Liber obituum Monaſt. Arouc. Donat. ejuſdem Monaſt. Codex antiq. f. 3. Chron. Regis Henrici Caſtellæ.

POr eſtes proprios annos de mil & duzentos & oyto pouco mais ou menos, cuja hiſtoria himos contando, dado que por não interromper o fio da narração de cada couſa alargaſſe a ordem dos tempos mais do que coſtumo, tendo mais reſpeyto a naõ deſmembrar as couſas que fazem por hum propoſito, que aos annos em que acabou cada hiſtoria por ſi: quando deſta licença [que he ordinario minha] reſulta mais diſtinção, & menos inconvenientes na hiſtoria. Floreceo a Rainha D. Mafalda filha delRey D. Sancho o Primeyro de Portugal, & irmãa das ſantas Rainhas D. Tereſa, & D. Sancha, naõ menos no ſangue, & ventura, que na ſantidade da vida, & habito Religioſo. Foy eſta ſenhora taõ bella nas proporçoens do corpo, & na Filoſomia do roſto, que ſe naõ era ſua irmãa D. Tereſa, ninguem a igualou em Heſpanha, & fóra della, a nenhũa conheceo ventagem em ſeus tempos. Criou-ſe eſta Princeza com muyto mimo no Paço delRey ſeu pay, & como era taõ eſtremada de ſua graça, foy a mais mimoſa da Rainha D. Dulce ſua mãy, que em menina a naõ apartou nunca dos braços, & depois de mayor naõ ſabia eſtar hum momento ſem ella, & baſte para encarecer ſua ventura, ſaber que depois de morto elRey D. Sancho ſeu pay, & ficar em poder delRey D. Affonſo, cruel perſeguidor, & inimigo de ſeus irmãos, ſó a eſta Princeza quiz bem, & a teve nos olhos, & para com ella foy taõ liberal, como tinha ſido miſeravel, & avarento para com todos os mais. Era D. Mafalda muy ſenhoril em todo ſeu modo de proceder, & amiga de ſe ſervir com Damas illuſtres, & fermoſas: na converſação era facil, & muy alegre, compaſſivel para com os pobres, & inclinada à miſericordia. Sendo eſta ſenhora de idade conveniente para caſar, ſe tratou por meyo de D. Alvaro de Lara caſamento entre ella, & elRey D. Henrique de Caſtella, que era ainda moço de pouca idade; & a cauſa de ſe tratar eſte caſamento, foy por razaõ de dous bandos, que havia em Caſtella de Caſtros, & Laras, emulos da potencia, & valia huns dos outros, cada qual dos quaes pretendia ter em ſeu poder a elRey D. Henrique em quanto naõ tinha idade para governar o Reyno, & como os Laras foſſem mais poderoſos, quaſi a força de braço houveraõ a elRey em ſeu poder, & adminiſtração, à ſombra do qual faziaõ algũas tyrannias, & ſem juſtiças inſofriveis, & chegou o Conde D. Alvaro a eſtado que tirou a D. Beringeyra, Rainha que fora de Leaõ, & irmãa do proprio Rey alguns lugares de ſeu Patrimonio, que elRey D. Affonſo, que venceo a batalha de Navas ſeu pay lhe deyxou, de que o irmaõ, poſto que pequeno teve muyta dor, & moſtrou na melancolia do roſto quanta payxaõ lhe ficava dentro no cora-

çaõ. Temeo-ſe D. Alvaro de Lara deſtas apparencias, & arreceando, que depois de ſahir da tituria lhe pediſſe eſtreyta conta de tudo, determinou de lhe grangear a vontade, caſando-o com algũa Dama de tanta perfeyção, que a fermoſura della lhe embebeſſe o ſentido para naõ entender em nada, & o deyxar a elle com o governo de tudo ſobre ſeus hombros; & para eſte effeyto, ſe veyo a Portugal pedir a elRey D. Affonſo lhe déſſe ſua irmãa D. Mafalda para caſar cõ elRey Henrique, pois naõ havia na Chriſtandade outro Principe, que melhor a merecceſſe, nem de que reſultaſſe mais proveyto a Portugal, vendo-o unido aſſim por eſta via, do que era elRey de Caſtella, & taõ bem ſoube pintar ſeus negocios, que elRey D. Affonſo deu conſentimẽto para ſe effeytuar, & celebrados os contratos com as clauſulas convenientes, ſe poz em ordem a partida da Rainha para Caſtella, onde a Rainha D. Beringeyra irmãa delRey foy aviſada do que paſſava, & para atalhar ante maõ as deſordens que haviaõ de ſuccceder depois, mandou aviſar ao Papa como fazia o Conde D. Alvaro de Lara caſar ſem diſpenſação a elRey ſeu irmaõ com hũa ſua prima, filha delRey D. Sancho de Portugal ſem pedir diſpenſação, nem dar conta de nada aos Eſtados do Reyno, mas em quanto ella dava eſte aviſo ao Papa, chegou o Conde D. Alvaro à Cidade de Palencia onde eſtava elRey ſervido, ou para melhor dizer guardado dos ſenhores da caſa de Lara, levando comſigo a Rainha D. Mafalda com grande acompanhamento de ſenhores Portuguezes, que elRey ſeu irmaõ mandàra em ſeu ſerviço, & de outros Caſtelhanos, que a ſahiaõ a receber ao caminho, & a beyjarlhe a maõ como a ſenhora natural. Fez-ſelhe em Palencia hũ recebimento ſolenniſſimo, & jurando-a elRey alli, ſe partiraõ para Medina del Campo, onde D. Berengeyra mandou dizer ao Conde D. Alvaro de Lara, que olhaſſe o que fazia, & naõ foſſe cauſa de haver novas inquietaçoens, & deſgoſtos em Hiſpanha, porque o Sũmo Pontifice não havia de conſentir muyto tempo eſte Matrimonio feyto ſem diſpenſação ſua, como naõ conſentira o de D Tereſa com elRey de Leaõ, & o ſeu proprio, & que a ninguem fazia mayor dano, que a elRey de Portugal, & à Rainha D. Mafalda, pois a trazia a eſtes perigos por ſeu intereſſe proprio. Reſpondeolhe o Conde menos comedidamente do que devera, & com iſto lhe agravou o animo de modo, que ſolicitou o negocio de Roma com mais vehemencia, & em quanto em Medina ſe celebràraõ as feſtas do recebimento delRey com a ſolennidade, & applauſo Real, deſpachou o Papa Innocencio Terceyro hum Breve, por virtude do qual fez ſeus Juizes Apoſtolicos no caſo a D. Moninho Biſpo de Burgos, & a D. Tello de Palencia, os quaes com graves cenſuras fizeraõ logo apartar os Reys hum do outro, ainda que ſegundo fama cõmum, & o que teſtifica o letreyro da ſepultura da Rainha, elRey Henrique naõ conſumou Matrimonio com ella, ou por ſua pouca idade, ou por a Rainha o naõ conſentir em quanto faltava diſpenſação de Roma. Tratou-ſe o negocio entre os Biſpos, & achando naõ ſer valido o caſamento, deraõ ſentença de divorcio, à qual por ordem do Conde D. Alvaro elRey fez algum tempo reſiſtencia, atè que conſtrangido das excõmunhões, & cenſuras ſe houve de apartar, & a Rainha ſe tornou para Portugal taõ triſte como o caſo o pedia, onde foy bem recebida del-

Rey

Rey ſeu irmaõ, & ſabendo della, que queria imitar a vida de ſuas irmãas D. Tereſa, & D. Sancha, & recolherſe em algũ Moſteyro apartado do concurſo da gente: elRey lhe deu o de Arouca, que entaõ era de Freyras de habito negro da Ordem de noſſo Padre S. Bento; & porque naõ fique eſquecida a relaçaõ deſta caſa, tocaremos brevemente o exordio della. Para o que he de ſaber, que em tempos antigos foy eſte Moſteyro fundado por dous homens chamados Loderigo, & Vandilo para o darem a Monges, que rogaſſem a Deos por ſuas almas, & mortos elles, ſeus deſcendentes o vendèraõ a hum Cavalleyro chamado Anſur, que depois de o perfeyçoar, elle, & ſua mulher Eleva o deraõ a hum Abbade da Ordem de S. Bento chamado Hermigildo, para viver nelle com ſeus Monges, & lhe dotàraõ a Villa de Arouca, & outras muytas herdades para ſuſtentação dos Monges, como ſe pòde ver na propria doação, cuja data he aos doze de Abril da Era de Ceſar novecentos & noventa & nove, & do anno de Chriſto novecẽtos & ſeſſenta & hum. Houve tambem junto a eſte Moſteyro (cuja dedicação foy feyta em nome dos Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, & dos Martyres S. Coſme, & Damiaõ) outro de Beatas, ou Religioſas da propria Ordem, inſtituido por Eleva mulher de Anſur depois que enviuvou, & como andando os tempos houveſſe alguma relaxação na vida dos Monges, & andaſſe entre elles pouco lembrada a obrigação de ſeu habito, conveyo lançallos fóra do Moſteyro, & meter de poſſe as Religioſas de S. Bento, que viveraõ em grande rigor, & penitencia muytos annos, até que o diſcurſo do tempo cauſou nellas o proprio deſcuydo que cauſára nos Monges antigos, & eſtando neſte eſtado, aconteceo o divorcio da Rainha D. Mafalda na fórma que acima contàmos, & darlhe elRey eſte Moſteyro de Arouca, para que o reſtauraſſe, & reduziſſe ao rigor em que jà eſtavaõ Lorvaõ, & Cellas por induſtria de ſuas irmãas. Foy a Rainha tomar poſſe delle, & achou tudo arruinado, as rendas alienadas, & perdidas, a Igreja ſem ornamentos, & as Freyras vivendo pobremente, mais pelo trabalho de ſuas mãos, que pelos rendimentos da caſa. Mandou a Rainha chamar o Biſpo de Lamego, em cuja Dioceſi eſtà fũdado o Moſteyro, & tratando com elle da reformação virão ſer impoſſivel reduzir as Freyras antigas ao rigor devido, ſem haver mudança no habito, & Eſtatutos; & para iſto conſultàraõ o Abbade de Alcobaça, & o de S. Joaõ de Tarouca, de cujos votos, & parecer reduziraõ o Moſteyro à Ordem Ciſtercienſe; & por quanto os Biſpos de Lamego tinhão jurdição naquella caſa, & lhe pagavaõ certa penſaõ, concertou-ſe a Rainha com elle, & lhe deu em ſatisfação deſte foro, ou jurdição tres caſais de Payva, o qual concerto foy levado ao Capitulo géral de Ciſter pelo Abbade de S. Joaõ, onde ſe approvou, & ſe pedio ao Papa Honorio III. que o confirmaſſe, como em effeyto confirmou por hum Breve ſeu dado em S. João de Latrão aos quatro de Junho, no decimo anno de ſeu Pontificado, o qual Breve confirmou algum tempo depois Innocencio IV. por outro dado em Leaõ a oyto de Agoſto no terceyro anno de ſeu Pontificado. Deſte modo ficou Arouca à Ordem de Ciſter por reformação, & naõ por nova fundação, como anda impreſſo, & certa ſumma de Chronicas, & dando o governo delle a D. Eldrada, que a Rainha em ſeu teſtamento chama parenta,

ella ſe começou a dar de todo coração a Deos, renunciando taõ de verdade as pompas, & riquezas do mundo, como quem taõ brevemente experimentàra as inconſtancias de ſua gloria, & deyxando o fauſto de Princeza, veſtio o habito de S. Bernardo, & de dia, & de noyte ſe occupava em oração, & meditação das couſas do Ceo: repartia ſuas rendas com pobres, & todo ſeu cuydado era ver como poderia agradar a Deos. Jejuava tres dias na ſemana, & à ſeſta feyra muy rigoroſamente por honra, & lembrança da Payxaõ de Jeſu Chriſto noſſo Redemptor, & neſtes dias por não jejuar a bocca ſómente, apertava hum cilicio ao longo da carne, & guardava ſilencio o dia todo, occupando o coração, & penſamentos no Ceo. Aſſiſtia ordinariamente às Horas Canonicas, & as rezava em companhia da Cõmunidade. Tinha particular dom, & graça de lagrimas, & de tal modo chorava as minimas negligencias, & venialidades de ſua mocidade, como ſe fõraõ gravíſſimas culpas, & dignas cada qual de pena eterna, & nunca ouvia fallar na morte, ou no diabo, & juizo, que naõ ſe lhe mudaſſe a cor do roſto, & lhe cahiſſem a montes as lagrimas dos olhos, & finalmente foy ſua vida tal, que no fim della acabou com opiniaõ de grande ſantidade, como o moſtrou na devoção, & goſto cõ que eſperava aquella hora, ſendo antes a que mais temia, & perguntandolhe D. Eldrada Abbadeſſa do proprio Moſteyro a cauſa de goſtar tanto da morte eſtando em braços com ella, pois a temèra no diſcurſo da vida: reſpondeo, que a temèra antes de a ver, porque quando chegaſſe a não temeſſe; dito aſſás digno de ponderar, & em que ha bem doutrina para os que vivem deſcuydados da morte, que por naõ cuydarem a temèraõ algum dia, ſe achaõ com tantos tremores no primeyro que o ſentem à porta. Chegada a hora de ſeu tranzito, ſe fez lançar em hum cilicio cuberto de cinza, & com hum Crucifixo nas mãos eſteve aguardando o ponto da deſpedida, que foy com tanta quietação, que nenhũa das Religioſas entendeo quando acabàra, porque ficou com o Crucifixo na maõ taõ ſeguro como antes, & com o roſto taõ còrado, & bello, que todas imaginàraõ eſtar viva, & elevada em contemplação da Imagem que tinha diante dos olhos, mas quando jà ſe deſenganàraõ houve grande pranto entre as Religioſas, vendo-ſe deſamparadas de taõ ſanta protectora, & que era como mãy a todas ellas, mas nem depois de morta o deyxou de ſer, porq̃ logo entaõ, & muyto depois a viraõ algũas Freyras claramẽte a ſua caſa, & certificallas da gloria que poſſuhia; & pondo-ſe fogo ao Moſteyro de que ardeo grande parte, viraõ todas a ſanta Rainha D. Mafalda com hum bordaõ na maõ (como coſtumava trazer quando vivia) & fazendo o final da Cruz na porta da enfermaria, & depois na do Coro, ſe tornàraõ as chãmas atràs, & deyxàraõ a Igreja livre, & a caſa das enfermas. Hũa Religioſa chamada D. Violante de Souſa, que era cellareyra de caſa, ſe achou huma vez taõ falta de azeyte para gaſto do Convento, que naõ tinhaõ as talhas couſa que baſtaſſe para dous dias, & indo-ſe ella diante da ſepultura da ſanta Rainha, lhe pedio ſoccorro, rezando os ſete Pſalmos Penitenciaes, & levãtando-ſe dalli cheа de confiança quando foy à caſa do azeyte, achou as talhas trasbordando pelo chaõ, & teve azeyte para muytos mezes ſem nunca lhe faltar atè a novidade; & iſto, & outras muytas couſas deſte modo

tem

tem acontecido neſta Caſa, que por pouca curioſidade das Religioſas naõ eſtaõ em lembrança. O letreyro de ſua ſepultura he o ſeguinte.

Hic jacet illuſtris Regina Mafalda ſepulta
Quam ſua concedat: Bonitas & gratia multa
Regnas Caſtellæ: induatur more puellæ
Virgo manet munda: fugiens à morte ſecunda
Servivit Chriſto: mundo dum manſit iniſto
Omnibus iſta ſatis: exemplum dedit bonitatis
Prandia concenis: diſpergens, gratis, & genis
Æs dedit, & veſtes: cui ſunt ſua munera teſtes.
Hæc humilis, branda: devitans facta nefanda
Fulta bonis nituit: crimina nulla luit,
Cunctis, diſcreta: factis verbiſque faceta,
Vera, pudica, pia, docta, modeſta, ſcia,
Grandis, magnifica: fuit & ſpecialis amica
Patrum ſanctorum: quos cantat gloria morum.
Hæc loca ditavit: quibus hic ſummus reparavit,
Et monachas fixit, cum quas ſine crimine vixit,
Eſt hæc Regina cum ſanctis abſque ruina
Et jam lætatur, quia cæli ſede locatur
Mile ducentorum nonaginta fuit era
Quando adjunctis cum tranſit fœmina mera.

Convertido em Portuguez, quer dizer. Aqui jaz ſepultada a illuſtre Rainha D. Mafalda, a quem ſua propria bondade conceda graça infinita, poſto que reynou em Caſtella, viſtaõ-na em trajo de donzella, porque permaneceo com pureza virginal, para ſe livrar da ſegunda morte; ſervio a Chriſto em quanto viveo neſte mundo, dando a todos grandes exemplos de bondade, & aos pobres bãquetes abundantes, dinheyro, veſtidos, como teſtificaõ ſeus dões. Eſta foy humilde, branda, inimiga de obras reprehenſiveis, reſplandeceo fundada em bondades, & por iſto naõ purga hoje crime algum: foy com todos diſcreta, & branda em obra, & palavra: verdadeyra, piadoſa, honeſta, devota, modeſta, & ſabia: foy grandioſa, & magnanima, & amiga eſpecial dos Padres ſantos, que celebra a fama dos bons coſtumes: enriqueceo muytos lugares, & reparou eſte em que eſtamos, pondo nelle Religioſas em companhia das quaes viveo ſem crime algum. Eſtà eſta Rainha em companhia dos Santos ſem duvida algũa, & alegra-ſe com razaõ, porque eſtà em cadeyra de gloria. E a Era em que paſſou eſta mulher pura, & ſanta da vida, foy de mil duzentos & noventa. O qual letreyro puz tanto para ſe ver hũa breve ſumma de ſua vida, quanto para deſenganar ao Padre Joaõ de Mariana da pureza da Rainha D. Mafalda, que por ſer couſa de Portugal, diz que naõ tornou de Caſtella ſem conſumar Matrimonio com el Rey Henrique, ſendo tanto ao contrario, como teſtifica o Epitafio deſta pedra, feyta por quem o tambem ſabia. A Era he de Ceſar, que fica ſendo anno de Chriſto mil duzentos cincoenta & dous: faleceo no primeyro dia do mez de Mayo, & naõ me culpe ninguem eſte falto, porque quiz (como jà diſſe) naõ diſmembrar a hiſtoria de Arouca em partes, antes

que

que paſſar algum tanto adiante pelos annos. Foy particular devoto deſta ſanta Rainha elRey D. Affonſo o Quinto, & mandou a D. Joaõ Manoel Biſpo da Guarda, filho baſtardo delRey D. Duarte, que ſe informaſſe de ſua vida, & milagres para tratar de ſua veneração, como conſta de hũa carta ſua, que ha em Arouca, mas naõ achey a diligencia do Biſpo, nem pude ſaber ſe a fizera ou naõ. No anno de 1617. foy aberto o ſepulcro deſta ſanta Rainha, em preſença do Biſpo de Lamego Martim Affonſo Mexia, & ſe achou ſeu corpo inteyro, & incorrupto, muy cheyroſo, & o dito Biſpo das maravilhas que alli ſe viraõ, & de outras que andavaõ em tradição, formou proceſſo authentico para ſe tratar de ſua beatificação, & ao preſente ſe procura com grande calor, & efficacia, & ſe eſpera que brevemente ſeja declarada por Santa: as Religioſas do ſeu Moſteyro de Arouca fazem eſta diligencia com todo o cuydado.

CAPITULO XXXVII.

De alguãs Religioſas que floreceràõ em ſantidade no Moſteyro de Arouca, & das Reliquias que ha nelle, & alguns milagres que fez o Senhor por meyo dellas.

Tradit. Monaſt. Aroucæ veterus memoria incolatũ. Script. ejuſdem Monaſt. & teſtimonium monialium.

NEſte Moſteyro de Arouca, aſſim em tempo que foy de Religioſas de habito negro, como depois de mudado à Ordem de Ciſter, houve peſſoas inſignes em ſantidade, & virtude muy qualificada, & entre as que deyxàraõ mais nome, foy hũa Religioſa, que vulgarmente chamaõ Santa Eſpinela, cuja ſepultura levantada eſtà dentro na Igreja de Arouca detràs do Coro bayxo. Foy eſta Santa de gèração nobre, & tomou o habito quaſi no tempo que a Rainha D. Mafalda viveo, & taõ de verdade ſe entregou ao Senhor, que ſua vida foy hum retrato de perfeyção, & o moſtrou bem ao tempo de ſua morte em que ſe ouviraõ muſicas de Anjos, & ſe viraõ alguns milagres, que a brevidade dos antigos naõ deyxou em lembrança, mas no tempo de agora faz Deos cada dia muytos naquelles, que ſe encomendaõ a ella. A hũa Religioſa chamada Antonia de Eſcovar, naceo em o nò da garganta certo inchaço feyo a modo de hum olho de peſcada, em que os Medicos por ſer lugar perigoſo, & verem a nacida de feyção temeroſa ſe naõ atreveraõ a pòr a maõ, hia-ſe cada hora agravando mais, & chegava a eſtado de lhe impedir a falla, & comer, pondo-a em temores de perder a vida. Tomou neſte trabalho por interceſſora a Santa Eſpinela, & indo-ſe a ſeu ſepulcro, lhe pedia com lagrimas ſoccorro para ſeu mal, & como hum dia inſiſtiſſe muyto neſta petição, adormeceo junto à ſepultura, & a Santa lhe appareceo veſtida em ſeu habito brãco, animando-a com brandas palavras, & dizendolhe, que depois de acordar olhaſſe debayxo de ſua ſepultura, & acharia hum unguento, com que teria a ſaude que deſejava. Acordou a enferma, & indo onde a Santa lhe mandàra, achou hum papel branco, & nelle hum unguento taõ alvo como o proprio papel, & que dava hum cheyro ſuaviſſimo, mas taõ ſubtil, que quaſi o naõ diſtinguia bem o ſentido, & tomando-o com muyta veneração, & devoção o poz no inchaço da garganta, em que obrou com tanta efficacia, que no proprio inſtante deſappareceo ſem deyxar final onde antes eſtiveſſe. Naõ deyxou o contentamento da ſaude lançar o ſentido ao papel do unguento, & quando o procurou, naõ houve

noticia

noticia delle, nem ſe achou mais novas, nem lugar onde eſtiveſſe. He além diſto couſa muy ordinaria quando as Religioſas ſe vem metidas em algum trabalho, ou quando querem acordar de noyte às Matinas rezarem a Santa Eſpinela, cujo favor ſentem palpavelmente, naõ ſe ſabe o dia certo de ſua morte, ainda que ha tradição, que affirma ſer dia de todos os Santos. Outra Religioſa houve neſte Moſteyro, chamada D. Iſabel de Caſtro, que floreceo em noſſos tempos notavel em virtude, & obſervancia regular, a qual Deos quiz eſcolher para ſi com mimos particulares deſde o ventre de ſua mãy: porque eſtando D. Guiomar de Caſtro ſua mãy quaſi à morte em ſeu parto, & jà chorada de todos ſeus criados, & parentes por morta, & naõ deyxando ella no meyo de tudo iſto de invocar o favor de Chriſto, & dos Apoſtolos S. Simaõ, & S. Judas, de quem ſempre fora particular devota, elles a ſoccorréraõ por hũa via maravilhoſa, porque chegáraõ à porta dous homens velhos com as barbas brancas, & compridas, & ſeus bordões nas mãos a modo de caminheyros, & dizendo aos pagens, que queriaõ fallar a D. Guiomar hum negocio de muyta importancia, elles os deſpediraõ com a nova de ſua enfermidade, dizendolhe que naõ era poſſivel entrar onde ella eſtava, & como naõ aceytaſſem eſcuſa, & tornaſſem a inſtar de novo dizendo, que importava verem-na, deraõlhe recado, & por ſeu mandado entráraõ na camera onde ella eſtava lidando com a morte, entrados dentro lhe pediraõ, que mandaſſe deſpejar a caſa, & ficando ſós com ella lhe diſſeraõ, que elles eraõ os Apoſtolos Simaõ, & Judas ſeus advogados, que a vinhaõ ſoccorrer naquella anguſtia em que os invocára com tanta devoção, & pondolhe as mãos ſobre o ventre, pario no proprio inſtante hũa menina, ſem ſentir payxaõ nem dor algũa, que foy eſta D. Iſabel de Caſtro, & ſendo nacida deſapparecêraõ os Santos Apoſtolos, & a enferma ſe levantou dahi a poucas horas da cama. Criou-ſe a menina atè ter uſo de razaõ, no qual tempo começou a moſtrar ſer verdadeyra afilhada de taõ Santos Padrinhos, porque todo ſeu exercicio era rezar, tratar de Deos, & buſcar modo para o ſervir, & ſendo de mayor idade, em que ſeus pays determinavaõ caſalla com marido conforme a ſua nobreza, ella o naõ conſentio, porque tinha em ſeu coração recebido por Eſpoſo a Jeſu Chriſto, & vindo-ſe ao Moſteyro de Arouca, tomou nelle o habito, fazendo com eſta nova mudança de vida hũa taõ notavel nos coſtumes, que parecia ſer nacida para naõ ſentir trabalho no caminho da perfeyção. Na obediencia era próptiſſima, & tanto, que nunca deu eſcuſa a couſa que lhe foſſe mandada. Teve hũa ſinceridade, & brandura de condição taõ eſtranha, que parecia moſtrar as entranhas abrazadas em caridade quando viſitava algũa enferma, ou conſolava qualquer Religioſa triſte. Era taõ devota do Menino JESU, que onde quer que via a ſua Imagem, ou algum menino pequeno ſe deyxava eſtar taõ elevada, que parecia mulher arrebatada de ſeu ſentido, & com a grande ſuavidade da lembrança do verdadeyro Menino, que trazia retratado na alma, lhe cahiaõ algũas lagrimas pelos olhos quaſi ſem as ſentir, & coſtumava pedir a Deos, que a levaſſe para ſi em innocencia de menina, como em effeyto levou. Tinha alcançado virtude do Senhor para fazer milagres, & dar ſaude de varias enfermidades,

midades,& a qualquer peſſoa doente q̃ punha as mãos,ou ſobre quem fazia o ſinal da Cruz, logo cobrava ſaude, & de toda aquella terra ao redor corria gente doente, & mulheres com meninos enfermos, todos os quaes ſe tornavaõ ſãos a ſuas caſas, tanto que ella lhe punha as mãos, dos quaes vivẽ hoje muytos, & ſe lembraõ as Religioſas quaſi todas de lhe verem fazer eſtes milagres muytas vezes; & era a Santa de coração taõ humilde, que nada diſſo attribuhia a ſeus merecimentos, mas quando lhe fallavaõ em algũa couſa deſtas, dizia que aquella virtude lhe nacia dos Padrinhos, que tivera em ſeu nacimento, & não de bondade que em ſi tiveſſe. Pouco tempo antes de ſua morte, lhe concedeo o Senhor a petição, que tantas vezes lhe fizera de a levar para ſi em innocencia de menina, porque aſſim ſe eſqueceo das couſas do mundo, que nem lembrança tinha do que paſſára, nem mais diſcurſo, que para as couſas de ſua alma, que deu ao Senhor depois de ter recebidos os Sacramentos da Igreja, com hũa manſidaõ, & ſoſſego taõ grande, que pareceo antes ſono que outra couſa. E depois de ſua morte encomendando-ſe algũas Religioſas em ſeus merecimentos, ſentiraõ os effeytos delles nos remedios de ſuas neceſſidades. Outra Religioſa chamada D. Violante de Caſtro houve neſte Moſteyro de Arouca, que depois veyo a ſer Abbadeſſa, a qual depois que tomou o habito atè o tempo de ſua morte, foy raro eſpelho de virtudes, porque nunca perdeo Matinas, nem Hora Canonica do Coro: fugia muyto de ver gente ſecular, & de chegar a grades, dizendo que nunca dalli ſe levantava ſem levar deſcuydos que chorar, & deyxar perdida muyta da devoção com que viera. Foy devotiſſima da Payxaõ de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, & nunca ouvia fallar nella, que ſeus olhos ſe naõ cobriſſem de lagrimas. Depois de ſer Abbadeſſa governou aquella Caſa com tanta manſidaõ, & prudencia, que ſem eſcandalizar peſſoa algũa, fazia guardar as couſas da Ordem rigoroſiſſimamente. Chegou-ſe a hora de ſua morte, na qual ſe deyxou bem ver qual ſora o diſcurſo da vida, porque acabou com hum contentamento, & alegria taõ eſtranha, como ſe a morte ſora hora de prazer, & naõ cheа de horror, & eſpanto. Depois de eſtar ſepultada, ſentiaõ muytas Religioſas quando paſſavaõ junto à ſua ſepultura hum cheyro de boninas muy ſuave, & querendo-ſe algũas certificar mais neſta verdade, tomavaõ com a maõ terra da ſepultura, & chegando-a ao nariz, viaõ claramente proceder della o cheyro que ſentiaõ, & como Franciſca Telles Religioſa da propria Caſa tiveſſe hũa grãde oppilação, de que ſe ſentia cada hora peyor, tomou devoção de lhe ir rezar os ſete Pſalmos por eſpaço de trinta dias, & no ultimo delles ſe achou ſãa, & livre da oppilação; & muytas Religioſas tendo dores de cabeça, eſtomago, & outras ſemelhantes, ſe hiaõ lançar ſobre a ſepultura, & ſe levantavaõ ſãs. Alèm deſtas, cujas vidas temos ſummariamente recopiladas, houve neſta Caſa hũa Converſa, chamada Violante da Cruz natural de Pinhel, ou de algum lugar mais junto a eſta Villa, que em todas ſuas obras foy verdadeyra filha de S. Bernardo, porque dado que ſua ſinceridade para as couſas do mundo foſſe notavel, para as de Deos teve muy grande juizo. Era de coração muy humilde, & todo o tempo empregava em ſervir as enfermas, & lhe lavar panos, & louça, & fazer outras obras de caridade

ridade ſemelhantes a eſtas: depois lhe entregàraõ a Sacriſtia, & tinha cuydado de ajudar a Sacriſtãa em lavar as alampadas, lançarlhe azeyte, barrer a Igreja, concertar os Altares, & outras obras ſemelhantes, as quaes ella fazia com tanto fervor, & devoção, que dava a todas as Religioſas materia para louvarem o Senhor. Era muy pobre de eſpirito, & nada feſtejava mais, que não ter couſa algũa de ſeu, & chegava a eſtremo, que quando havia de vir à portaria para fallar com algũa peſſoa, era com toucado, & veſtido alheyo. Tinha particular devoção ao Santiſſimo Sacramento do Altar, diante do qual eſtava o mais do tempo em oração, & lhe pedia ſempre, que a levaſſe diante de ſi, & naõ deyxaſſe morrer na enfermaria; & quando fechava a grade do Coro, depois de ter limpa, & aceſa a alampada do Sacramento, fazia hũa grande inclinação para o Sacrario, & dizia. Beyjo-vos as mãos Senhor, ficayvos embora, & lembrayvos de mim, porque eu naõ hey de morrer, ſe naõ aqui comvoſco, & bem lho comprio Deos do modo que o deſejava, porque tendo-ſe confeſſado, & Cõmungado dia de Natal, quando veyo à terceyra oytava em que ſe celebra a feſta dos Innocentes, eſtãdo algũas Religioſas no Coro, ella ſe foy à tarde a cõcertar a alampada do Sãtiſſimo Sacramento do modo que coſtumava, & depois que acabou ſe poz de joelhos fazendo oração com infinitas lagrimas; levantouſe dahi a pouco, & com voz alta diſſe: ficayvos embora Senhor, & valeyme, que me naõ ſey apartar de vòs; dito iſto ſe tornou a pòr de joelhos, & encoſtando o roſto ſobre as mãos, ſe debruçou em terra, & deu o eſpirito ao Senhor. Cuydàraõ as Religioſas, que eſtavaõ no Coro, que eſtava orando daquelle modo, atè que indo-a ver achàraõ que era falecida; acodio o Convento todo à Igreja, & chamando o Cõfeſſor a ungiraõ, crendo que ſeria algum accidente; levaraõ-na em hũa alcatifa para o Coro debayxo, & ao tempo que a levantàraõ, nos olhos de todos os preſentes, ſem abrir olhos, nem fazer outro final de vida, fez huma grande inclinação com a cabeça para o Santiſſimo Sacramento, & naquella hora ſe ouvio hũa muſica, como de orgãos muyto frautados, & de outros inſtrumentos muſicos, que pareciaõ ouvirſe de longe, com que as Religioſas, que ouviraõ aquella armonia tiveraõ para ſi, que os ſantos Anjos acompanháraõ aquelle eſpirito ditoſo, de quem piadoſamente ſe crê, que eſtà em ſegura paz gozando o deſcanço merecido nos trabalhos de ſua vida. Ha neſta Caſa hũ grande theſouro de Reliquias muy antigas, & approvadas, entre as quaes he hũa Cruz do Lenho, que foy da ſanta Rainha Goda D. Mafalda, a qual ella em ſeu teſtamento, diz que foy de Santa Elena, & tem feyto, & faz milagres innumeraveis. Eſtà mais o queyxo debayxo de S. Braz com tres dentes, por quem o Senhor tem feyto grandes maravilhas, em particular no Biſpo de Lamego D. Antonio Telles de Menezes, que eſtando à morte de huma poſtema, que tinha na parte interior do peyto, ſem os Medicos lhe poderem dar remedio, & metendo a Reliquia do Santo em hum vaſo de agua para lhe mandarem, ſe converteo toda em cor de ſangue, & do proprio oſſo parecia ſahir ſangue vivo, & levando eſta agua ao Biſpo, tanto que a bebeo lhe arrebentou a poſtema, & lançando muyta copia de materia pela bocca, ficou ſaõ da enfermidade, & livre da morte que tinha preſente, ſe a naõ lançàra.

Tem

Tem mais hum dente de S. Pedro, & outro numero quaſi infinito delas, de que me teſtimunhàraõ muytos milagres, que ſe poraõ em outro lugar com o favor Divino.

CAPITULO XXXVIII.

Da vida, & coſtumes do glorioſo S. Guilherme Arcebiſpo de Bituria, & Religioſo da Ordem de Ciſter, com a relação de ſeu felicíſſimo tranzito.

Francisc. Erveus epita. ſanct. Surius t. 1. f. 228. Codex manuſcriptus de ejus vit. Incertus autor cõtemporaneus in ejus vita. Index Ciſtercienſ. inter Can. Petr. Anatalib. in vita ejuſdem.

FOy o glorioſo S. Guilherme Francez de Nação, & de ſangue, & geração nobiliſſima quanto ao mundo, & de gentil diſpoſição, & agradavel preſença quanto às feyçoens exteriores; por onde era géralmente amado de todos aquelles que o viaõ, & converſavaõ. Sendo de pouca idade o levou para ſua caſa, com animo de o criar em letras, & virtude hum tio ſeu, chamado Pedro Eremita, Arcediago da Sé de Sueſſon homem de vida inculpavel, & tido cõmummente por Santo, & bem o moſtrou no debuxo natural, que tirou de ſua virtude no ſobrinho, em quem naquelles poucos annos ſe via hũa modeſtia, & gravidade digna de mayores annos, & todo o tempo que lhe vagava das liçoens de Latim, & Filoſofia, empregava em oração, & outros exercicios eſpirituaes, em que era taõ continuo, que o proprio tio ſe admirava, & dava em ſeu coração muytos louvores a Deos daquelles bons principios, pedindolhe os accreſcentaſſe de bem em melhor para honra, & gloria ſua. Huma noyte eſpreytou o tio para ver o q̃ fazia, & o achou em oração taõ elevado, que naõ ſentio abrir a porta da camera, & como eſtiveſſem aſſim algum eſpaço, hum orando, & outro admirado de ver em taõ poucos annos tal perfeyção, advertio o tio que ſobre a cabeça do Santo pendia hũa Coroa de claridade a modo de diadema, que ſe foy levantando em alto, donde collegio, que ou havia de ſer Martyr de Chriſto, ou grande Prelado na Igreja, & dahi em diante lhe teve mais amor, & foy muyto mais ſolicito em ſua criação, & doutrina. Impetroulhe o tio ſendo elle ainda moço huma Coneſia na Igreja Cathedral de Pariz, & outra na de Sueſſon, de que tinha groſſa renda, & aſſim trazia grande caſa, & ſe tratava no exterior nobiliſſimamente mas debayxo de tudo iſto trazia hum cilicio, que nunca tirava, o qual lhe ſervia de hũas vivas eſporas para correr no caminho da ſalvação, & o naõ deyxarem parar em deſcuydos, & negligencias naturaes à ſua idade. Chegando a idade competente, foy ordenado de Miſſa pelo Biſpo de Sueſſon, & com eſte novo grao de perfeyção fez taõ grande mudança em ſua vida, que eſtando no mundo fazia vida eremitica conforme a ſeu proprio nome, que por amor do tio ſe chamava Guilhermo Eremita, & começando em algũas couſas a deſcobrir os enganos, & vaidades do mundo, & o perigo em que andaõ os homens que vivem nelle, começou a tratar comſigo de dar coſtas a tudo, & ſeguir a Deos de todo coração, para o que ordenou ſuas couſas de maneyra, que naõ deyxou no mundo obrigação, que no Moſteyro lhe podeſſe inquietar a conſciencia. Pagou a ſeus criados, diſpoz de ſuas rendas patrimoniaes, que eraõ grandes, fez ceſſaõ dos Beneficios Eccleſiaſticos, repartio por pobres, & viuvas muyto paõ, dinheyro, veſtidos, & outras couſas ſemelhantes, & nũ de todas as coulas da terra ſe foy ao Moſteyro Gradimontenſe, para ſeguir a Chriſto nũ, & crucificado

por

por noſſo reſpeyto em hum madeyro. Aqui viveo alguns annos em tanta perfeyção, & rigor de vida, que os Monges daquella caſa ſe maravilhavaõ, & confundiaõ de ver em hum mancebo novamente convertido do mundo a Deos taõ eſtranha virtude, & naõ faltavaõ alguns, que Deos muytas vezes permitte para exercicio dos Juſtos, que attribuhiaõ tudo a hypocreſia, & o laſtimavaõ a eſſa conta com duras palavras, todas as quaes o Santo ſofria com grãde igualdade de animo, & com hũa paciencia eſtranha. E vendo o Santo, que naõ condizia aquelle modo de vida com o que elle deſejava, aſſentou comſigo de ſe paſſar à Ordem Ciſtercienſe, que entaõ florecia em grande rigor, & obſervancia regular; & tratando iſſo com ſeus Prelados, poſto que a licença lhe cauſaſſe muyto trabalho, ao fim a veyo a impetrar, & ſe paſſou a eſta ſagrada Ordem de Ciſter, tomando o habito no Moſteyro de Pontaniaco, onde o aceytàraõ com grande contentamento pela fama que jà havia de ſua perfeyção, a qual elle moſtrou em breves dias de modo, que bem ſe conheceo a cauſa de renunciar a primeyra profiſſaõ; porque como alli naõ havia impedimentos no caminho da virtude, antes muytos companheyros, que o animavaõ com obras, & palavras a ir por diante, de tal modo ſe avantejava o Santo, que naõ parecia homem da terra, mas hum eſpirito Angelico. E conſiderando o Abbade, & os mais Religioſos quaõ proveytoſo ſeria para toda a Cõmunidade terem-no por Prior, & guia de todo o Convento, o conſtrangeraõ quaſi por força a tomar ſobre ſi aquelle cargo, no qual ſe houve de modo, que ſem agravar Monge algum, fazia comprir as obrigaçoens da Ordem inteyriſſimamente. Dormia muy pouco, & todo tempo gaſtava em liçaõ dos ſantos Padres, ou em oração afervoradiſſima, na qual tinha muytos favores do Ceo, & alcançava entendimento de couſas muy ſoberanas. Do Coro naõ faltava nunca, & ſentia tanta ſuavidade na muſica dos Pſalmos, que muytas vezes deſde que começavaõ hũa hora atè o fim della, naõ deyxavaõ ſeus olhos de eſtar derramando lagrimas. Acabadas as Matinas ficava no Coro em oração, & celebrava antes de eſclarecer o dia, & tantas eraõ ſuas lagrimas naquelle Sacrificio, que por vezes lhe acontecia levar as mangas da alva taõ molhadas, como ſe as metèra em algum rio. Algũas vezes tomava rigoroſas diſciplinas quando o podia fazer ſem ſer ſentido, & finalmente naõ havia obra de perfeyção em q̃ naõ andaſſe muy exercitado. Viſta, & ſabida na Ordem a fama de ſua virtude eſtando vaga por morte de ſeu Paſtor a Abbadia chamada Fõte de S. Joaõ, foy de conſentimento de todos os Religioſos eleyto por ſeu Prelado, ainda que para aceytar eſta dignidade, foraõ neceſſarias cenſuras do Abbade de Pontiniaco, cujo ſubdito era, obrigado das quaes ſe foy governar as ovelhas que o Senhor lhe entregava, o que fez com tanta ſatisfação, & prudencia, que os Prelados mayores da Ordem começàraõ a pòr os olhos nelle, com animo de o promoverem a outras dignidades mayores. Nunca depois de Abbade o viraõ apartado de ſeu Convento, nem havia Religioſo enfermo, & deſconſolado, que o naõ achaſſe junto de ſi com a conſolação neceſſaria a ſeu mal. No habito, & mais trato de ſua peſſoa era taõ chaõ como o mais pobre Noviço, porque nem veſtia melhores panos, nem comia outras iguarias differentes das que ſe punhaõ na

Communidade. Levantava-ſe de noyte, & vigiava os dormitorios, & ſe achava algum Monge deſcomposto, & roncando quando dormia, acendia-ſe em ſanto zelo, & o reprehendia aſperamente com aquellas palavras de noſſo Padre S. Bernardo, dizendo que aquelle modo de dormir era mais para homens ſeculares, que vivem ſugeytos às leys da carne, & ſangue, que para peſſoas de quem ſe eſperava governar tudo pela pureza do eſpirito. Chegou-ſe neſte meyo tempo o Capitulo géral de Ciſter, onde foy em companhia de outros muytos Abbades da Ordem, & nelle ſe lhe deferio muyto, & teve ſeu voto grande valia em todos os negocios que ſe tratavaõ, porque de tudo o fazia digno a reputação de ſua muyta virtude. E como entaõ vagaſſe o Moſteyro de Caroloco, havendo de prover nelle o Capitulo géral, por falecer o Abbade dentro em Ciſter, deraõ todos ſeus votos em S. Guilherme, & o conſtrangêraõ a receber ſobre ſi o cargo deſta Cõmunidade por ſer mayor, & de mais importancia que a primeyra. Acabado o Capitulo géral, & tornado a meter no governo de ſuas ovelhas, chegou a taõ ſublime grao de perfeyção, que em toda França era ſeu nome celebrado, & a fama de ſuas obras tida em grande veneração; & ſuccedendo neſte meyo tempo falecer o Veneravel Henrique Arcebiſpo de Bituria, ajuntando-ſe o Clero, & povo todo para elegerem Paſtor que os governaſſe, eſtando altercando ſobre quem ſeria digno daquella Prelaſia, ſe levantou hũa voz ſem ſaberem donde, & nomeou o Abbade Guilherme, a qual foy proſeguida do povo, & taõ bem ouvida entre todos, que ſem nenhũa repugnancia o elegêraõ em Arcebiſpo; & moſtrou o Senhor iſto por outras vias, porque metendo muytos eſcritos com nomes de diverſos Abbades debayxo da pala do Altar, quando depois da Miſſa acabada quizeraõ tirar hũ delles, ſahio o nome de S. Guilherme, moſtrando o Senhor ſer eſte o que eſcolhia por Arcebiſpo de Bituria, & Primaz de Aquitania, & naõ faltàraõ revelaçoens com que ſe manifeſtou aos eleytores o acerto que fizeraõ em tal eleyção de Paſtor; & quando o foraõ buſcar a ſeu Moſteyro, temendo que repugnaſſe à eleyção, & ſe lhe eſcondeſſe, naõ ouſáraõ a dizer o fim para que vinhaõ, mas ſimplezmente diſſeraõ ao Porteyro, que traziaõ hũ negocio de importancia para tratar com o Abbade, & deyxando-os entrar foraõ à caſa onde o Santo eſtava cuberto de lagrimas, porque jà o Senhor lhe tinha revelado ſua eleyção, & mandado que naõ repugnaſſe a ella, porque convinha ao bem de ſua Igreja aceytar elle aquella Prelaſia, & praticando os menſageyros com o Santo em couſas diverſas para virem brãdamente a fallar em ſua eleyção, elle tomou a maõ, dizendolhe que muy bem ſabia o fim para que o buſcavaõ, & o pezo da carga de governo das almas, que lhe queriaõ pòr ſobre os hombros, a qual elle naõ aceytava por nenhũa via, ſe naõ fora admoeſtado por quem tudo podia, & mandado com preceyto expreſſo: mas pois Deos era ſervido de o tirar da quietação, & repouſo, que tinha em ſeu Moſteyro pelo ſerviço de ſua Igreja, naõ tinhaõ que eſconder a embayxada, mas ordenar a partida quando quizeſſem. Contentiſſimos ficàraõ os Embayxadores de taõ alegre deſpacho, & de verem quaõ acertada eleyção fizeraõ, & quaõ conforme com a vontade do Senhor, & proſtrados em terra lhe beyjàraõ as mãos, & habito por força. Rom-

peo-ſe

pec-ſe logo a nova pelo Moſteyro, & os Monges triſtes, & cubertos de lagrimas, ſe lhe foraõ lançar aos pés chorando o deſamparo em que ficavaõ por ſua auſencia, & pedindolhe, que os naõ deyxaſſe taõ ſós como ſe haviaõ de achar faltandolhe ſeu governo: conſolava-os elle a todos, & acompanhava-os nas lagrimas, porque eraõ iguaes as ſaudades, que elle levava, ou mayores que as de todos elles, & dando ordem a ſe eleger Abbade antes de ſua partida os deyxou mais conſolados, & foy tomar poſſe da cadeyra Archiepiſcopal de Bituria, onde o povo da Cidade ſabendo ſua vinda lhe fez hum ſolenniſſimo recebimento, crendo que nelle lhe vinha o mayor bem que pudera alcançar aquella Cidade. Metido elle no regimento de ſuas ovelhas, & começando a entender no que convinha à reformação dos coſtumes, viſitou por ſi meſmo o Arcebiſpado, provendo em couſas que por muy pequenas paſſavaõ por alto aos Arcebiſpos ſeus anteceſſores, & dado que reprehendeſſe vicios, & caſtigaſſe culpas conforme a ſeveridade dos ſagrados Canones, o fazia com tanta prudencia, & com moſtrar primeyro tanto fervor, & caridade, que ninguem ſe agravava de ſeus caſtigos, antes naõ faltava quem o notaſſe de muy remiſſo na execução dos caſtigos, achando-o por mais miſericordioſo do que ao parecer dos homens requeria a obſtinação dos delinquentes, o que elle fazia por confundir por eſta via os animos daquelles a quẽ o rigor naõ abrandava. Naõ mudou com a dignidade o modo de ſeu habito, nem o rigor de vida que tinha dentro no Moſteyro, antes quanto mais ſubio na perfeyção do eſtado, tanto mais trabalhou por ſe aventejar nas virtudes, & nunca baſtàraõ doenças, nem outras cauſas urgentiſſimas para lhe fazer quebrar hum jejum da Ordem, nem obrigallo a comer carne. As portas de ſeu Paço eſtavaõ ſempre cheas de pobres a quem provia de largas eſmolas, & com elles, & com repayrar Igrejas, & caſar moças orfãas deſpendia duas partes da renda de ſeu Arcebiſpado, & a terceyra gaſtava com ſeus criados, & com ſua propria peſſoa, ainda que o menos era o ſeu. Era muy brando, & humilde na converſação, mas de tal modo temperava eſta humildade, que naõ perdia hum minimo ponto da authoridade, & reputação devidas à dignidade em que eſtava conſtituido. O leyto em que dormia, poſto que o tiveſſe ornado com pavilhões ricos, & cortinas de ſeda, & a cama cuberta cõ cobertores de damaſco para contemporizar com o mundo, todavia debayxo naõ havia mais, que duas cubertas de panno branco ſobre as taboas, entre as quaes ſe lançava a dormir eſſas poucas horas, que concedia repouſo a ſeu corpo, & daqui ſe levantava no mayor ſilencio da noyte, & tomava diſciplinas muy aſperas, com que ficava ſeu corpo muytas vezes banhado em ſangue, & depois pondo os joelhos em terra eſtava em oração atè ſer dia claro. Vinhaõ dous Religioſos do ſeu habito do proprio Moſteyro de Caroloco a rezar com elle as Matinas, & acabadas ellas, ſe reconciliava, & hia dizer Miſſa para vir cõ tempo deſpachar negocios, & dar audiencia às partes que o aguardavaõ. Foy eſte Santo caſtiſſimo em todo o diſcurſo de ſua vida, & taõ amigo de pureza, que quando fallava com algũa mulher depois, & antes de Arcebiſpo, nunca tirava os olhos do chaõ, nem lhos punha no roſto, & para evitar commercio com ellas, tinha dado ordem como hum Clerigo velho, &

virtuoſo as ouviſſe, & lhe relataſſe o que queriaõ, & ſempre trabalhava por deſpachar primeyro ſuas petiçoens, & negocios que os dos homens, dando por razão, que nem para ellas era conveniente andarem fóra de ſuas caſas, nem para elle ſeguro tratar com as mãos papeis onde ſeus nomes andavaõ repetidos tantas vezes; & aſſim caſtigava nos Clerigos de ſeu Arcebiſpado eſte vicio com mayor ſeveridade que todos os mais: finalmente ſua vida foy ſempre tal, que em toda ella naõ houve que reprehender, & para teſtimunho do muyto que Deos a eſtimava, fez por elle vivendo alguns milagres, entre os quaes diz Pedro Anatalibus, que hum Clerigo chamado Gerardo, que tinha a maõ eſquerda tolhida, & ſeca de modo, que naõ podia celebrar, ſe valeo dos merecimentos do ſanto Arcebiſpo, a quem confeſſou ſeus peccados, & pedio que alcançaſſe de Deos remedio para aquelle mal que ſentia, ſómente pela falta de celebrar, & pelo tirar de comprir com a obrigação de ſeu officio, conſolou-o o ſanto, & fazendo tres dias oração por elle, no ultimo lhe ſarou a maõ taõ perfeytamente, que logo celebrou, & fez todos os mais exercicios com ella, que fazia com a outra. Alguns mezes depois andando viſitando ſua Dioceſe, lhe apreſentou hum homem nobre natural de Montefalco, que o tinha agazalhado em ſua caſa, hum menino mentecapto, & cõ os olhos cubertos de nevoa, tudo o qual lhe reſultava de hũa dor, & tremor de cabeça; & rogandolhe todos, que ſe compadeceſſe daquella criança, & a curaſſe pela virtude, o Santo ſe eſcuſou, dizendo que a virtude de taõ grandes milagres era para os Santos, & mimoſos de Deos & naõ para elle, que vivia taõ longe de ſua perfeyção: mas como inſiſtiſſem com elle, que ſó a benção lhe lançaſſe, S. Guilherme lhe poz as mãos na cabeça, & depois de fazer hũa breve oração entre ſi diſſe. Sare-te o Senhor Jeſu Chriſto, que he poderoſo para o fazer, & no proprio inſtante foy o menino reſtituido a ſeu juizo, & ceſſou o tremor da cabeça, & cobrou claridade nos olhos, de maneyra, que neſte ſó acontecêraõ tres milagres juntos. Neſte meyo tempo ſe levantou em França na Cidade de Albis, chamada de Ceſar em ſeus comentarios Alba Auguſta; huma terrivel ſeyta de hereges, a que chamàraõ Albigenſes, derivando o nome deſta Alba, ou doutra (como algũs querem) fundada em terra de Toloſa, os quaes tinhaõ algũas opinioens taõ infernaes, que por naõ eſcandalizar os ouvidos Catholicos deyxo de eſcrever neſte lugar, remetendome ao livro, que Frey Pedro Monge da Ordem de Ciſter eſcreveo, & dirigio ao Papa Innocencio, onde vaõ ſeus deſatinos referidos largamente, & de tal modo inficionàraõ a Chriſtandade, que conveyo ao Papa dar Bulla da Cruzada contra elles, & mãdar aos Principes Chriſtãos, que por força de armas os extinguiſſem; & como a obra era taõ pia, & vinha principalmente encomendada aos Arcebiſpos, & outros Prelados Eccleſiaſticos, naõ quiz o glorioſo Padre S. Guilherme ſer ultimo neſta empreza, antes ſe armou com o ſinal da Cruz, & começou a convocar gente de armas por ſuas terras, & a toda paga va ſoldo à ſua cuſta, dizendo que para ſemelhantes neceſſidades era bem que a Igreja foſſe muy poderoſa, mas quando tinha aſſentado ſua partida, & mandava recolher a gente debayxo das bandeyras para começarem a marchar contra os herejes, foy o Senhor ſervido de o

chamar

chamar para ſi de hũa enfermidade, que em lhe dando, logo ſe publicou ſer mortal, mas o que não fez com o corpo, fez em eſpirito, porque na companhia em que pelejava a gente do Abbade de Ciſter, o viraõ algũas peſſoas com ſeus olhos ſoccorrendo, & animando os Fieis, & perſeguindo ſeus contrarios: mas tornando à ſua doença, que logo ſe lhe deſcobrio muy perigoſa, & conhecendo-a elle por tal, ſe diſpoz com grande contrição, & arrependimento de alguns defeytos que tiveſſe cometido no diſcurſo de ſua vida para receber o Divino Sacramento da Eucariſtia, que lhe foy dado por hum dos Religioſos, que ſempre o acompanhavaõ, & indo-ſe ao Coro da Sè hũa feſta feyra depois dos Reys, nove dias de Janeyro, aſſiſtio às Matinas todas aſſentado em hũa cadeyra, & ellas acabadas, fez hũa breve pratica a todos os Conegos, & mais peſſoas, que ſe achàraõ preſentes, encomendandolhe a paz, & conformidade entre ſi, & pedindolhe que na eleyção do Arcebiſpo proveſſem peſſoa Catholica, & que pugnaſſe pela honra da Fè, & defenſaõ da Igreja. Tirando depois diſto as inſignias Epiſcopaes com que aſſiſtio ao Officio Divino, & ficando veſtido no habito de Ciſter, fez lançar no chaõ huma pouca de cinza em cruz, como a Ordem manda, & lançando-ſe ſobre ella, lhe foy trazida a Santa-Unção, depois da qual lançando a benção a todos, & depois fazendo o final da Cruz no peyto, deu o eſpirito a ſeu Creador, com tanta alegria, & repouſo, como quem paſſava a gozar taõ melhorada ſorte da que tinha. Vio-ſe ſobre o ſanto corpo depois de o levarem à Igreja hum globo de fogo muy ſemelhante ao Sol, que eſteve ſobre elle à viſta de muytos por eſpaço de hũa grande hora, & acodindo muyta gente a ver a pompa funeral, veyo hũa mulher com hum menino nos braços tolhido, & aleyjado de todos os membros, & tanto que chegou ao ſanto corpo, cobrou inteyra ſaude com notavel admiração dos preſentes, & lhe ſentiraõ hum rumor dos oſſos grandiſſimo. Acodiraõ logo a Bituria os Monges de Caroloco para levarem ſeu ſanto corpo a hũa ſepultura, que elle alli mandàra fazer vivendo, mas os Conegos, & o povo da Cidade lho tolheraõ dizendo, que o naõ haviaõ de apartar depois de morto de ſua eſpoſa a Igreja de Bituria, que tanto o amàra, & eſtimàra vivendo. Houve niſto grandes debates, & quererem levar o negocio por demanda, mas o povo ſe poz em armas, & indo-ſe às portas da Sè onde o ſanto corpo jazia, as eſtiveraõ guardando atè que os Monges por não cauſar algum eſcandalo de que o ſanto foſſe mais deſſervido do que ſe podia ſervir de ſua devoção, conſentiraõ que foſſe ſepultado na Sè de Bituria, onde o Senhor fez por elle grandes maravilhas, das quaes informado o Papa Honorio III. o ajuntou ao numero dos Santos, & aſſim eſtà no Catalogo da Ordem de Ciſter entre os Santos Canonizados, & ſe celebra ſua feſta em nove de Janeyro, que foy o dia em que paſſou deſta vida à eterna. Correndo o anno de Chriſto em mil duzentos & oyto.

CAPITULO XXXIX.

Da vida, & ſantas obras de Humberto Conde de Saboya, & Mauriana Monge da Ordem de Ciſter. Toca-ſe a fundação de algumas Abbadias.

SEndo morto Humberto ſegundo do nome entre os Con- Paradinus c. 20.

des de Mauriana, ſuccedeo no eſtado Amadeo, tambem ſegundo do nome, hum dos valeroſos Principes, & venturoſos nas armas que houve em ſeu tempo, & a quem o Emperador Henrique Quarto deu as terras de Saboya com titulo de Condado (como diffuſamente conta Guilhelmo Paradino em ſuas Chronicas de Saboya) o qual poſto que em vida do pay eſtiveſſe apalavrado para caſar com Clarencia filha do Conde de Genova, morto elle mudou parecer, & tomou por mulher Guigonia filha do Conde de Albon, dando com eſta mudança tanto eſcandalo ao Genovenſe, que a interpetrou a menoſcabo ſeu, & a deſprezo da filha, que movendo guerra com todas as forças de parentes, & amigos, chegàraõ ao fim a hum gèral rompimento, no monte chamado Thamis, onde depois de varios ſucceſſos ficou Amadeo vitorioſo, & ſeu contrario taõ arruinado, que naõ houve quem por ſua parte inquietaſſe mais o vẽcedor. E para a eterna lembrança deſta vitoria, & ſepultura, dos ſenhores que alli morrèraõ em ſeu ſerviço, fundou a inſigne Abbadia de Thamis da Ordem de Ciſter, que ennobreceo de ſumptuoſos edificios, & dotou de grande Patrimonio, impetrando Religioſos de Claraval para ſeus povoadores. Com eſta vitoria havida no principio de ſeu governo, ficou Amadeo timido de ſeus inimigos, & amado de ſeus vaſſallos em fórma, q̃ ſuas terras eraõ governadas com toda a paz, & proſperidade, & ſe algũa triſteza havia entre os ſeus, era ver, que a Condeſſa dava indicios de ſer eſteril, porque havendo alguns annos que eraõ caſados, naõ tinhaõ filhos dentrambos. E a quẽ iſſo mais laſtimava, era à propria ſenhora, que attribuhia aquella eſterilidade a culpas, & defeytos ſeus, & tornada a Deos, o importunava com piadoſas lagrimas, pedindolhe ſe lembraſſe daquelle eſtado em cõmum, & naõ de ſuas culpas em particular, tomando por valedor em ſeus rogos ao glorioſo S. Sulpicio de quem era devotiſſima prometendo, que ſe lhe alcançaſſe filhos de bençaõ, que ſuccedeſſem nos ſenhorios de Saboya, & Mauriana, fundaria em ſeu nome, & louvor hũa Abbadia da Ordem de Ciſter. Feyto o voto, foy o Senhor ſervido de conceder a ſua petição, & darlhe hum filho a que puzeraõ nome Humberto como ſeu avò, enchendo com elle de alegria os povos, que jà deſconfiavaõ de terem Principe ſucceſſor por linha direyta. Fez a Condeſſa inſtancia com Amadeo, que fundaſſe o Moſteyro de S. Sulpicio, & a deſobrigaſſe do voto, pois o Santo lhe alcançàra taõ bom deſpacho; mas como ſuccedèraõ guerras, & outros negocios importantes, naõ pode o Conde ſatisfazer com o voto tanto a tempo, que naõ paſſaſſe muyto primeyro, & paſſára mais ſe Deos naõ avivàra ſeu deſcuydo com novas tribulaçoens, permittindo que o menino Humberto adoeceſſe taõ gravemente, que todos deſconfiavaõ de ſua vida: & conhecendo o Conde a cauſa deſte mal deu ordem a ſe fundar o Moſteyro, chamando para ſua fabrica os proprios Arquitectos, que edificàraõ o de Thamis, & trabalhando-ſe nelle ſem interpolação, chegou brevemente a eſtado de ter em ſi Religioſos, os quaes Amadeo mandou pedir a noſſo Padre S. Bernardo, que entaõ florecia no mundo, & daquelle ſeu Convento de Claraval (Seminario de gente Apoſtolica) ſe povoou eſte Moſteyro de S. Sulpicio, ſituado na montanha de Biengeois, ficando com iſſo o voto cumprido, & o menino

Hum.

Humberto livre de ſua enfermidade, & a caſa do Conde Amadeo chea da benção do Senhor, porque além deſte filho, teve Alexia, que caſou com André Conde de Angleria, & Principe de Millaõ: Aliſa caſada com Humberto Conde Beloiocenſe: Pedro de que as hiſtorias fazem pouca menção: Joaõ, que por ſuas enfermidades naõ deyxou deſcendencia, nem chegou a idade de ater: Conſtança mulher de Bonifacio Marques de Monferrat, & Mafalda primeyra Rainha de Portugal, caſada com o felicíſſimo Rey D. Affonſo Henriques da bemaventurada memoria. Todos eſtes deſcendentes deyxou o Conde Amadeo, antes de ſe partir ſegunda vez para a Terra Santa, em companhia delRey Luis de França, & do Emperador Conrado, aos quaes noſſo Padre S. Bernardo perſuadio eſta viagem, & quando jà tornava para ſuas terras, falleceo na Ilha de Chipre no anno de mil & cento & quarenta & oyto, como quer Lamberto Vanderburchio na hiſtoria de Saboya. Foy obedecido [tanto que ſe teve certeza de ſua morte] nos eſtados de Saboya, & Mauriana ſeu filho primogenito Humberto, que como dado por merce particular do Ceo, & havido à inſtancia de orações, ſahio taõ catholico, & amigo das obras de piedade, que mais parecia vindo ao mundo para exemplo de virtude, que para gozar dos fauſtos delle. E ſem falta os deyxàra no principio de ſua idade, ſe o bem cõmum, & o amor de ſeus vaſſallos o naõ obrigàraõ a ſatisfazer antes com elles, que com ſeu goſto particular. Caſou por lhe ſer pedido dos ſeus, com Methilde filha de Theodorico Elſacio Conde de Flandes, & de Sybilla Andia, filha de Fulcon Rey de Jeruſalem, ſenhora de fermoſura, & coſtumes excellentiſſimos, & a quem Humberto amou taõ exceſſivamente, que vindo ella a morrer pouco tempo depois de caſada ſem deyxar filhos, faltou pouco para o Conde perder o juizo com a força da payxaõ; porque ſe fechava ſó, & hora deſfeyto em lagrimas, hora ſuſpenſo cõ a força da imaginaçaõ, que lhe enganava o ſentido, fallava com ella taõ em fórma, como ſe a tivera preſente. Outras vezes importunado de ſeus privados ſahia à caça de monte para com ella divertir deſta melancolia, mas como a cauſa hia encerrada em ſeu peyto, em vendo as brenhas, & lugares ſolitarios pagavaõ ſeus olhos o coſtumado tributo, renovando-lhe aquelles boſques as ſaudades de quem tanto amava, ſem eſperanças de mais a ver em quanto lhe duraſſe a vida. Chegou ſeu mal a tanto eſtremo, que hum ſanto Varaõ Biſpo de Genova compadecido do que ouvia, & de ver que o amor de couſas da terra puzeſſe a vida de hum Principe taõ illuſtre em tal perigo, ſe veyo ver com elle, & trabalhou com ſantas admoeſtações de o mudar do eſtado em que eſtava, & o perſuadir a que ſe deyxaſſe ver, & cõmunicar de ſeus vaſſallos: mas vendo que nem lembrãças do Ceo, nem temores do inferno baſtavaõ ao mover de ſeu intento, lhe diſſe, que em hum aſpero cerro dos montes Alpes viviaõ dous Religioſos diſcipulos de noſſo Padre S. Bernardo fazendo vida Angelica em hum pobre Oratorio, que fundàraõ por ſuas proprias mãos, os quaes como homens que tratavaõ tanto no Ceo poderiaõ dar algum alivio, & conſolação a ſeus males. E tanto lhe ſoube dizer neſta materia, que Humberto ſe moveo a buſcar os ſantos Monges, & darlhe conta da afflição em que o amor, & ſaudade da Condeſſa Methilde o tinha poſto, crendo que em homẽs,

de

de virtude taõ admiravel teria o Eſpirito Santo guardado algum ſegredo de graça, com o qual ſe pudeſſe libertar da deſconſolação em que vivia: nem faltou o ſucceſſo conforme a ſua eſperança, porque partindo-ſe quaſi aforrado de Montemiliano ſó com a gente mais privada de ſeu Paço, ſe foy aos alperos rochedos dos montes Alpes, buſcando entre as brenhas, & aſpereza delles os ſantos Monges em quẽ vivia a ſuavidade, & brandura do Eſpirito Santo, cuja conſolação o Conde buſcava para ſua alma. Chegado emfim ao pobre Oratorio, & vendo de longe hum dos Religioſos, que a eſte tempo ſahia delle com os olhos poſtos no Ceo, onde continuamente trazia o ſentido, ſe apeou do cavallo, & com elle os mais ſenhores que o acompanhavaõ, & feytas ſuas corteſias entràraõ ambos pela maõ no Oratorio, onde achàraõ o outro Monge cõ os joelhos em terra, & os olhos cubertos de lagrimas taõ elevado em Deos, que naõ baſtou o eſtrondo que a gente do Conde fez ao entrar, nem encherſe o pequeno Oratorio para lhe deſunir o ſentido da communicação de ſeu Deos. Nem Humberto conſentio ao outro Religioſo, que o chamaſſe, dizendo que naõ lhe parecia bom termo de corteſia, eſtando hũa alma em pratica com o Senhor do Ceo, divertilla para contemporizar com gente da terra: & ſaindo-ſe todos fóra da Ermida, & gaſtando algum tempo em ver aquellas ſolitarias rochas, que hũas vezes parecem ameaçar o Ceo com a grande altura de ſeus cumes, outras ſe abatem de modo, que pelo meyo de ſuas fraguras repreſẽtaõ aos olhos o intimo centro da terra: ſahio o outro Monge taõ eſpantado da gẽte, & modo della, como quem naõ vira naquelle lugar outra ſemelhante, & ſabendo ſer o Conde Humberto, o ſaudou com a veneração devida a ſua grandeza, & porque o lugar, & ſitio naõ permittiaõ muyta dilação, o Conde tomou os Monges de parte, & ſentados ſobre hũa rocha lhe começou a relatar extenſamente a ordem de ſua vida, & a intima deſconſolação de ſua alma nacida da morte, & apartamento da Condeſſa Methilde, toda a qual relação acompanhava o Conde com tantas lagrimas, como aquelle que tinha a magoa taõ viva na alma como a primeyra hora. Vendo os ſantos Monges a força do amor mundano, que violentava aquelle peyto, & conhecendo como experimentados o remedio que convinha para ſeu mal, lhe começou hum delles a fallar deſte modo.

Entre as couſas [ſoberano Conde] que Deos em pequeno ſitio fez mayores, que o lugar de ſua criação, foy o animo, & coração humano, que cabendo no pequeno vaſo de terra em que foy criado, o naõ ſatisfazem Reynos, Imperios, riquezas, nem o univerſal ſenhorio do mundo; por onde nos convem quando quizermos ſatisfazer o deſejo, que nunca ſe ſatisfaz, buſcar couſa equivalente a ſua grandeza, ou tal que a tenha infinita, como he o proprio Deos, a altura, largueza, & immenſidade do qual he ineſcrutavel, & incomprehenſivel; & como tal, no ponto que entra no eſpirito humano, o ſatisfaz, & enriquece de modo, que nem ſabe, nem tem mais que querer na vida. Com elle ſe deſterraõ os deſejos immoderados de riquezas mundanas, ceſſaõ as ambiçoens, invejas, enganos, os amores ilicitos; & ainda os que ſendo de ſi meſmos licitos, paſſaõ no modo exceſſivo, os termos que a conſciencia ſofre. Com a preſença de Deos tudo ſe converte em alegria, conſolação doçura, & prazer da alma: tudo he paz, felicidade, ſuaves exceſſos de amor,

amor, livres de temor, & ſobreſaltos. E pelo contrario o mundo, & demonio depois de terem ſenhorio em algũa alma, os effeytos, que cauſaõ nella, ſaõ perturbações, invejas, dor, & triſteza profundiſſima, melancolia, deconſolaçaõ, inquietaçaõ interior, ſoſpeytas ſempre de mal, deſeſperaçaõ de bem, & huma perpetua guerra dos ſentidos, tam trabalhoſa de ſe padecer no animo, como de ſe explicar com a bocca. E como dos effeytos, que voſſa grandeza nos tem contado ſe poſſa coligir facilmente, qual ſeja a cauſa donde vem ſua deſconſolaçaõ, que ſaõ perdas temporaes engrandecidas com força de tentaçaõ do inimigo, facil fica o remedio da enfermidade, quando Deos o poz nas mãos de quem a padece. E ſe conforme às regras de medicina ſe coſtumaõ curar os males com remedios contrapoſtos, naõ tendes outro mais efficaz contra o mundo, que o proprio Deos, que he refugio de todos os males, medicina de toda enfermidade, conſolação de toda triſteza, unico repouſo de toda inquietação. Porque emfim ſó elle he ſoberanamente bom, & para que em hũa palavra diga tudo; ſó elle he a ſoberana bondade. E depois de ditas eſtas palavras (traduzidas fielmente da Chronica Franceza) tomando o Conde pela maõ, o levàraõ ao Oratorio, & deſcubrindo a Imagem de Jeſu Chriſto crucificado, proſeguio o Religioſo dizendo: *Vedes aqui (bom Conde) quaõ facil ſe nos offerece o remedio de noſſos males; porque encravado com os pès no duro madeyro da Cruz, moſtra quaõ impoſſibilitado eſtà para fugir de quem o buſca: com os braços eſtendidos nos convida ao abraçar: com o coração aberto, nos quer recolher dentro nelle: com o ſangue que derrama offerece copioſa Redempção a noſſas almas. Que mais quereis para remedio de voſſa triſteza? ou que triſteza terà quem tem tal remedio? Fingi ſer o mundo donde agora vindes o Concilio de Jeruſalem, o Calvario eſte monte em que eſtais: neſta ſanta inſignia tendes hum vivo retrato de quem padeceo por vòs: ſede vòs agora taõ bom enfermo, que em vez de melhorar naõ cayaes em freneſin, porque enfermando com o remedio, certa eſtà a morte do enfermo.*

Ao tempo que os ſantos Monges acabàraõ de lhe dizer eſtas, & outras muytas palavras ſemelhantes, o Conde cõ os olhos no chaõ, & a cor do roſto mudada eſtava fantaſeando interiormente, & diſcorrendo pela novidade de couſas, que repentinamente lhe vinhaõ ao penſamento; porque alumiado pela graça Divina, que o hia inflãmando no amor das couſas eternas, & deſterrandolhe da lembrança todas as paſſadas, eſtava como em extaſe gozando daquella interior novidade, que o Eſpirito Santo tràs a hum coração que alumea; & depois proſtrando-ſe por terra diante do Crucifixo com lagrimas, & ſuſpiros ſahidos da alma, começou a ſentir aquella triſteza contente, que Santo Agoſtinho confeſſa de ſi, por ter achado taõ tarde o verdadeyro contentamento. E em tanto deſprezo entrou das couſas da terra, & tal aborrecimento teve ao que antes amava, que determinou largar as pompas, & ſenhorios da terra, & recolherſe no meyo daquellas ſolitarias brenhas em companhia dos ſantos Monges, & acabar alli ſua vida; mas vendo o pouco agazalho que havia, aſſim para ſua peſſoa, como para outras que vieſſem buſcar a ſalvação de ſuas almas, determinou fundar naquelle lugar hũa Abbadia famoſa, & capaz de muytos Religioſos, que celebraſſem os Divinos Officios com a ſolennidade, & decencia conveniente, para o que mandou vir Arquitectos, & officiaes eſtremados, & naõ perdoando a deſpezas ſe acabou em pouco tempo o

devoto

devoto Moſteyro dos montes Alpes, onde o Conde Humberto (renunciando as inſignias de ſua dignidade) tomou o habito de Ciſter, & começou a viver em grande rigor, & humildade, exercitando os officios vis do Convento, com a lhaneza de todos os mais Noviços. E no meyo deſtes exercicios, tinha hum perpetuo dom de lagrimas cõ que chorava as horas mal gaſtadas do tempo paſſado, & accreſcentava nova pureza à ſua alma, na qual tinha alcançado tal quietação com Deos, que nada era baſtante para lha perturbar, mas em hũa amoroſa, & perpetua uniaõ paſſava os dias, & noytes contente com a mudança de vida, & triſte ſómente pela naõ ter feyto mais cedo: mas eſta ſua quietação, & troca de eſtado, cauſou tanta perturbação no de Saboya, & Mauriana, & nos Principes ſeus vizinhos, que eſteve tudo em perigo de ſe perder com diſcordias, porque o Delfim de França como mais chegado às terras do Conde, quiz ſenhorear algũas Villas, & lugares fortes a que ſeus anteceſſores tinhaõ antiga pretenſaõ: & outros levados de varios intereſſes moviaõ praticas cõ os Saboyanos para os aceytarem por ſenhores em diverſos lugares, ſendo caſo que o eſtado ſe dividiſſe; & vendo os parentes do Conde o termo das couſas, & as vexações, & moleſtias que padecia a gente popular, tomàraõ à ſua conta illo buſcar ao Moſteyro dos Alpes, & acabar com elle, que deyxando ſeu particular intereſſe, & a quietaçaõ da vida monaſtica acodiſſe ao bem cõmum, & às perturbações de ſeu povo, & partidos alguns delles em ſua buſca, o achàraõ veſtido no habito de Monge, taõ outro de ſua antiga grandeza, que com muyta difficuldade o puderaõ conhecer, & proſtrando-ſe a ſeus pès cõ muytas lagrimas, nacidas de o verem naquelle humilde trajo, & do natural amor que lhe tinhaõ, começàraõ com palavras ſentidiſſimas a contarlhe o laſtimoſo eſtado em que eſtavaõ ſuas terras, & vaſſallos por ſua auſencia, & os deſenhos que tinhaõ os Principes eſtrangeyros para uſurpar o eſtado de Saboya, ſe elle compadecido de taõ bons vaſſallos naõ tornaſſe a tomar o governo, & a ſegurar com ſua preſença os movimentos, que a falta della tinha gèrado. A eſtas acreſcentàraõ outras muytas palavras de rogos, ſentimento baſtante a dobrar qualquer animo que naõ eſtivera taõ unido com Deos como o de Humberto, mas elle que tendo goſtado os mimos do Ceo, nenhuma outra couſa eſtimava, os deſpedio amoroſamente deſenganando-os, que em nenhum tempo deyxaria a vida monaſtica por intereſſes nem reſpeytos urgentiſſimos que ſobrevieſſem. Vendo-ſe elles atalhados com a repoſta do Conde, ſe foraõ ter com os dous Religioſos, por cuja exortaçaõ ſe effeytuàra a troca de ſua vida, & com palavras aſperas lhe eſtranhàraõ conſentir, que o Conde deyxaſſe perder ſeus vaſſallos por huma troca taõ poucas vezes viſta no mundo, affirmando, que ſe o naõ perſuadiſſem a tomar de novo o governo de ſuas terras, & exercitar as armas em defenſaõ de ſeus ſubditos, lhe poriaõ fogo aos quatro cantos do Moſteyro, & fariaõ outros exceſſos, que ficaſſem em perpetua lembrança aos futuros, accreſcentando a iſto, que em conſciencia tinhaõ obrigaçaõ de perſuadir ao Conde a que tornaſſe a ſeus eſtados, pois naõ tinha ſucceſſor, que os pudeſſe governar, & ſendo Principe que Deos criàra para o povo, & naõ para ſi ſó, naõ compria com eſta divida, deyxando perder o cõmum por ſeu deſcan-

ço particular, quanto mais que pelo bom governo de ſeus vaſſallos, & pelo ſacrificio que niſto fazia de ſua vontade, lhe daria Deos hũa ſatisfação taõ copioſa como coſtuma dar àquelles, que antepoem a caridade dos proximos a ſeu particular intereſſe. Tanto diſſeraõ aquelles ſenhores aos ſantos Religioſos, & tanto lhe encarecèraõ a deſtruição da Republica, que elles viraõ ſer neceſſaria a partida do Conde, & aſſim lho perſuadiraõ com efficaciſſimas raſoens, chegando no fim de tudo a porlhe em duvida ſua ſalvação, ſe não tornaſſe a governar ſuas terras; & poſto que com entranhavel dor (de que ſuas lagrimas davaõ teſtimunho) houve por entaõ de tirar o habito de Noviço, que trazia veſtido havia perto de hum anno, & deſpedirſe daquella ſanta Congregação em que vivera aquelle pouco tempo com propoſito de gaſtar nella o mais que lhe reſtaſſe da vida. E tal ſentimento moſtrou ao tempo que ſe deſpedio da Cõmunidade, que atè os ſenhores ſeculares que vieraõ em ſua buſca naõ podiaõ ter as lagrimas. Tornado Humberto ao governo de ſeu eſtado, foy recebido de ſeus vaſſallos com géral contentamento, & em todas as Cidades, & Villas de ſeu eſtado ſe fizeraõ publicas alegrias, pela vinda taõ pouco eſperada de ſeu Principe, a quem o governo do povo, & os fauſtos, & grandezas de ſeu eſtado naõ poderaõ nunca tirar as lembranças da quietação, & repouſo da alma com que vivera nas ſolitarias brenhas dos Alpes: antes em ſe vendo ſó, & deſoccupado de negocios, ſe affligia com ſaudades daquella quietação, & ſoſſego interior, & pedia a Deos com David, que lhe reſtituiſſe o contentamento em que jà experimentàra a ſuavidade de ſeus favores, repetindo ordinariamente aquelle verſo: *Reddemihi lætitiam ſalutaris tui, & ſpiritu principali confirma me.* Conſtrangido com as continuas importunaçoens de ſeus vaſſallos caſou ſegunda vez com Anna filha do Duque de Salinges, de que houve hũa filha por nome Ignes, eſtremada em perfeyçaõ, & fermoſura, & tendo o Conde tratado para a caſar com Joaõ Infante de Inglaterra, & filho ſegundo delRey Henrique ſegundo do nome, & deyxallo com o governo dos eſtados para ſe tornar a viver em companhia dos Religioſos do Moſteyro dos Alpes; foy Deos ſervido levar a menina para ſi, & pouco tempo depois a mãy, deyxando o Conde taõ aborrecido do mundo, que ſem dar conta a nenhum dos ſeus privados ſe foy com pouca companhia a hum lugar ſolitario junto do lago Lemano, reſoluto em naõ admittir mais conſelho de quem o quizeſſe trazer ao mundo. Aqui eſteve o ſanto Conde alguns dias conſolando-ſe com Deos, atè que houve na Corte noticia do lugar onde eſtava, & buſcado dos ſeus, o forçaraõ a ſe deyxar ver, & cõmunicar, & nomear quem por entre tanto governaſſe as couſas de juſtiça. Neſte lugar fũdou Humberto outra famoſa Abbadia, a quem ſe deu nome do lugar em que foy fundada, & ſe chamou Altacomba, para povoaçaõ da qual mãdou vir Monges da outra em que vivera nos montes Alpes, com os quaes intentou tornar a viver no habito de Ciſter, & realmẽte o fizera ſe os ſenhores Saboyanos lhe naõ foraõ à maõ, dizendo que em nenhum modo o conſentiriaõ ſem primeyro lhe dar filhos que ſuccedeſſem no ſenhorio de ſeus antepaſſados, & tanta inſtancia ſe fez com elle, que o obrigàraõ a caſar terceyra vez cõ Perenella, ou Petronilha filha do

Conde

Conde de Borgonha, viuva do Duque de Auſtria, da qual houve dous filhos, hum Varaõ por nome Thomàs, que lhe ſuccedeo no eſtado, & Leonor, que caſou com o Conde de Vintemilia, & depois de viuvar delle, com o Marquez de Alpino; & querendo Humberto agradecer ao Senhor a merce que lhe fizera em dar ſenhor a ſeus vaſſallos, & ſucceſſor a ſua familia, edificou perto do lago Lemano hum Moſteyro à honra da Virgem Maria Senhora noſſa, & do invencivel Martyr S. Mauricio em que poz Religioſos da Ordem Cluniacenſe, por lho aſſim pedir a Condeſſa, que era particular devota deſta ſagrada Religiaõ. E vendo o Conde, que elRey Felippe de França paſſava ultramar em ſoccorro da Terra Santa, quiz empregar ſeus eſtados, & a potencia delles naquella obra meritoria, & com bom numero de gente de guerra, paſſou em companhia delRey, & ſe achou na Conquiſta de Ptolemaida, & em outros conflictos de importancia, onde por ſua peſſoa fez obras dignas de immortal fama, naõ ſómente nos recontros onde ſe achava contra os infieis, mas nas obras de piedade, fazendo largas eſmolas a pobres, & peregrinos, & curando os feridos, & enfermos muytas vezes por ſuas proprias mãos. Tornando-ſe depois a Saboya, & ſentindo-ſe jà muy debilitado, aſſim dos trabalhos da jornada, como dos jejuns, & penitencias que fazia ordinariamente, tratou com a Condeſſa, que pois Deos fora ſervido de lhe dar fruto de benção, viveſſem em continencia, & lhe dèſſe licença para paſſar o reſtante da vida retirado no Moſteyro de Altacomba, & acabar ſeus dias no habito de Ciſter. E ainda que a licença foy difficultoſa de haver, aſſim por Thomàs ſer ainda de pouca idade, como por outros inconvenientes, todavia lha houve de conceder, ficando elle ſó com o pezo do governo; tendo por adjuntos alguns ſenhores antigos, & de muyta experiencia nas couſas, cõ o parecer dos quaes determinava os negocios de importancia, conſultando algumas vezes o proprio Conde, quando a qualidade do ſucceſſo o requeria: mas elle, que jà ſe via no deſcanço que ſempre deſejàra, pondo em eſquecimento as couſas da terra, & transformado todo nas do Ceo, ſó em Deos tinha o penſamento, por elle ſuſpirava, & a elle dava graças de ſe ver em taõ ditoſo eſtado. Gaſtava as noytes em oração, & lagrimas, & tanto fervor, & ſuavidade ſentia nella, que muytas vezes amanhecia eſtando elle na propria meditação que começàra ao pòr do Sol. Tomava diſciplinas muy crueis, nas quaes derramava tanto ſangue, que algũas vezes acabava com deſmayos. Cõmungava quaſi cada dia com tanta conſolação nelle Divino manjar, que eſtava até muyto tarde ſem comer, & às vezes o dia todo. A humildade que moſtrava em todas as couſas era admiravel, & tal, que aos outros Noviços, & Converſos confundia, & metia por dentro. Guardava ſilencio, aſſiſtia no Coro, achava-ſe ao trabalho de mãos, & ſeguia todos os mais actos regulares, ſem faltar em nenhum por fraco, & enfermo que eſtiveſſe. Tinha grandes mimos, & favores do Ceo, & moſtrouſe a verdade delles na noticia, que muyto tempo antes teve de ſua morte, a qual aguardou com animo taõ prompto, como aquelle que ſempre ſe armàra para ella no diſcurſo da vida. E porque na conjunção da partida o não inquietaſſem lembranças da terra, ordenou hum breve & aviſado teſtamento, que com hũa carta

ſu

ſua mandou à Condeſſa Petronilha, & outra a ſeu filho Thomàs, em que lhe dava liſta de governo para reger ſeus povos conforme o temor de Deos, & bem cõmum, & depois pedindo o habito de Ciſter, & rogando ao Abbade, que o admittiſſe à profiſſaõ, a fez com grande fervor de eſpirito, & lagrimas de conſolação, com as quaes pedio aos Religioſos, que como a Irmaõ, que jà era ſeu, o ajudaſſem com oraçoens na partida, que ſeria dahi a cinco dias, os quaes elle gaſtou todos em meditação, poſto que eſtiveſſe muy fraco, & debilitado; & chegada a hora que antes diſſera deu o eſpirito ao Senhor com grande contentamento eſpiritual, ficando o corpo taõ bello, & reſplandecente, como aquelle que fora morada de taõ glorioſa alma. Foy ſepultado no proprio Moſteyro de Altacomba, veſtido no habito de Ciſter, onde ha fama que o Senhor obra por ſeu meyo alguns milagres. Faleceo no anno de noſſa Redempção, de mil duzentos & hum: no dia naõ ha muyta certeza, ainda que alguns dizem ſer aos dezaſete de Dezembro, ou hum mais.

CAPITULO XL.

Da vida de Santa Juliana, Religioſa da Ordem de Ciſter, como por ſua via ſe inſtituhio na Igreja a feſta do Santiſſimo Sacramento, com hũa carta de Gaufredo, em que ſe tocaõ as vidas de muytos Santos da Ordem.

Joannes Molan. Martyr. Sanct. ſelg. vita Julianæ l. 1. & 2. Tradit. Laodienſes Platina de vit. Urb. 4. Addit. Onuph. Panuini ad Platinam.

SAnta Juliana foy natural do eſtado de Lieyja, nacida de pays nobiliſſimos quanto ao mundo, & deſde ſeus primeyros annos moſtrou ſinais da perfeyção, que adiante veyo a ter. E tanto que a idade lhe deu lugar a fazer deliberação para tomar eſtado de vida, ſe meteo Religioſa no Moſteyro de S. Cornelio, que eſtà fóra dos muros da Cidade de Lieyja, onde foy ſua vida taõ exemplar, & chea de ſantidade, que em pouco tempo chegou a ter mimos particulariſſimos do Ceo, & revelaçoens de couſas maravilhoſas, por onde ſe fez ſeu nome celebre naquellas partes, & morta aquella Abbadeſſa, que lhe lançàra o habito, a elegêraõ em ſeu lugar, por mais que a Santa repugnou, & contradiſſe eſta eleyção, a qual ſem duvida naõ aceytàra, ſe não fora conſtrangida cõ obediencia dos Superiores. E neſte cargo ſe moſtrou taõ humilde, & ſolicita, que com a primeyra virtude ſervia a todas de exemplo, & com a ſegũda naõ perdia ponto na obrigação de ſeu cargo. Era particulariſſima devota do Santiſſimo Sacramento do Altar, diante do qual gaſtava muytas horas, & às vezes noytes inteyras em oração, ſem a cançar trabalho, nem a moleſtar ſono, porque tudo lhe facilitava a grande ſuavidade do eſpirito; & houve muytas Religioſas, que a viraõ por vezes cercada de huma chãma de fogo reſplandecente como o Sol, porque o de ſeu coração era baſtante com a cauſa donde nacia para ſemelhantes effeytos. E para continua lembrança de ſeu fervor, quiz o Senhor fazerlhe hũ favor particulariſſimo, com que ſeu nome foſſe celebrado na Igreja Catholica, porque eſtando huma noyte elevada em oração ferventiſſima, lhe appareceo noſſo Salvador Jeſu Chriſto, & entre outras muytas couſas lhe diſſe, que para augmento de ſua fé, confuſaõ dos inimigos della, & conſolação dos Fieis, trabalhaſſe porque em hum certo dia do anno ſe feſtejaſſe a inſtituição do Sacramento do Altar, & certificando-a, que elle favore-

ceria ſeu intento, & faria com que os animos dos Prelados a quem competia a inſtituição, foſſem propicios ao que ella propuzeſſe. Deferio a Santa por alguns dias a execução deſte preceyto, naõ por duvidar na verdade delle, nem temer ſeu deſcredito, mas por humildade de coração, fugindo ao louvor que ſe lhe daria ſendo ella ſó authora de taõ grande couſa, pelo que pedio ao Senhor, que foſſe ſervido de revelar ſua vontade a outras peſſoas mais que a ella, porque quando muytas participaſſem deſte favor ficaria ſeu coração livre da vangloria. Condecendeo o Senhor a ſeus rogos, & deulhe por companheyras duas Religioſas da meſma Ordem, ainda que de Moſteyros diverſos, porque a diſtancia dos lugares acreditaſſe mais a verdade da revelação. Chamava-ſe hũa dellas Iſabel, & outra Heva, ambas as quaes chegàraõ em hum proprio dia ao Moſteyro de S. Cornelio ſem ſaber hũa da outra, & cõmunicàraõ ſuas revelaçoens com Santa Juliana, admoeſtando-a da parte de Deos a dar brevemente ordem no que lhe era mandado; & achando-ſe todas conformes em hũ meſmo negocio, deraõ juntamẽte graças ao Senhor por taõ ſingular beneficio; & Santa Juliana mandou chamar hum Conego de Lieyja homem de vida ſantiſſima, & particular devoto ſeu, por nome Joaõ de Lauſena, a quem deu conta da revelação que tivera, & do exordio com que o Senhor levava aquelle negocio, & lhe mandàra por companheyras aquellas duas Religioſas, pedindolhe que tomaſſe a maõ neſte negocio, & foſſe elle o meyo por onde ſe lhe dèſſe o fim que deſejavaõ. Ficou o ſanto Varaõ muy alegre de ouvir aquella nova, vendo o grande fruto que traria à Igreja Catholica a inſtituição de tal feſta, & ſem ſe reſolver por entaõ em couſa alguma, prometteo às Santas de naõ faltar por ſua parte na diligencia devida a obra de tanta piedade, & indo-ſe ver com Jacobo de Trecis Arcediago da Sè de Lieyja, que depois veyo a ſer Papa Urbano IV. lhe relatou por extenſo quanto paſſára com Santa Juliana, & conferiraõ entre ſi o negocio muy de vagar, chamando para iſto a Hugo de Santo Alcaro, a Theodorico Provincial naquellas partes da Ordem dos Prègadores, que depois foy Cardeal, & a Guiardo Biſpo Cameracenſe, todos os quaes [depois de muytas alteraçoens] aſſentàraõ ſer obra pia, & digna de muyto louvor, haver hum dia no anno ſinalado para nelle ſe celebrar a inſtituição do Santiſſimo Sacramento do Altar. E aſſim o decretàraõ naquella Dioceſe, onde ſua jurdição ſe eſtendia. Vendo Santa Juliana, que jà havia licença para ſe celebrar a feſta, pedio a Frey Joaõ Monge Ciſtercienſe, & Confeſſor daquelle ſeu Moſteyro, que compuzeſſe hum Officio para ſe rezar nas Horas Canonicas, o que elle fez com a diligencia poſſivel, & foy approvado pelos Ordinarios, & ſe rezou na Igreja atè o tempo que Santo Thomàs de Aquino compoz o que hoje rezamos. Começava o antigo: *Animarum cibus, &c.* O primeyro anno que a feſta ſe celebrou em Lieyja no Moſteyro de S. Cornelio, & na Igreja Cathedral, ſe achàraõ preſentes Roberto, & Hugo de Santo Theodorico, & Pedro Capoceyo, Cardeaes Legados, que muy edificados daquella ſolennidade, & do bom exemplo della, a confirmàraõ, & approvàraõ authoritate Apoſtolica, & no proprio dia de ſua approvação fez o Cardeal Hugo hum ſoberano Sermaõ ao povo em louvor do Santiſſimo Sacramento, & da feſta em que era vene-

venerado, da qual prègação reſultou tanta devoção, & fervor no povo, que muytas peſſoas applicàraõ redditos de ſuas fazendas para ſe gaſtarem na celebração da ſolennidade, entre as quaes tiveraõ o primeyro lugar dous Conegos chamados Joaõ, & Eſtevaõ, que vivendo fizeraõ ſempre os gaſtos à ſua conta, & por morte deyxàraõ as fazendas que tinhaõ applicadas ao meſmo. Continuou-ſe algum tempo a ſolennidade no Biſpado de Lieyja, & noutros de Flandes, & Brabante com muyto fruto das almas, & ſendo Jacobo de Trecis eleyto em Summo Pontifice, & tomando na coroação o nome de Urbano, que foy o quarto entre os Pontifices Romanos, que tiveraõ eſte nome, ſe foy de Viterbo onde o elegèraõ, vieraõ viver à Cidade de Orvieto, aſſim por lhe contentar a belleza de ſeu ſitio, que por ſer em lugar alto deſcobre muyta terra apraſivel à viſta, como por eſtar ſeguro de Manfredo Rey de Cicilia, que jà começava a perſeguir o eſtado da Igreja; & como ſe deyxaſſe viver muyto tempo naquella Cidade onde celebrou hum Concilio, fundou Paços, Igrejas, & outros edificios, que a illuſtràraõ: ſuccedeo hũa maravilha por onde ſe lhe renovou a lembrança do que ordenàra ſendo Arcediago em Lieyja, & mandou celebrar a ſolennidade do Santiſſimo Sacramento em toda a Igreja Catholica. E foy o caſo, que eſtando hum Sacerdote celebrando na Igreja de Santa Chriſtina do lugar de Bolſenna, que he no meſmo Biſpado de Orvieto, depois da conſagração, lhe occorreo ao penſamento hũa duvida acerca da verdadeyra transſubſtanciação da ſubſtancia de paõ no corpo de noſſo Redemptor Jeſu Chriſto, & como ſe confirmaſſe na duvida tendo a Hoſtia nas mãos, ſubitamẽte começàraõ a ſahir della hũas gottas de ſangue em tanta copia, que tingiraõ os corporaes, & tendo o Papa aviſado de taõ eſtupendo milagre, mandou ao Biſpo de Orvieto, que foſſe a Bolſenna, & achando paſſar na verdade, trouxeſſe a Hoſtia, & corporaes com a honra, & veneração devida; & vindo a puzeraõ na Igreja principal da Cidade, onde eſteve atè que vinte cinco annos depois lhe fundou o povo de Orvieto hum Templo ſumptuoſiſſimo, onde ao preſente ſe conſervaõ a Hoſtia, & corporaes, & ſe moſtraõ algũas vezes no anno para cõſolação dos Fieis, & confuſaõ dos herejes ſacramentarios, que negaõ a verdade deſte ſoberano Myſterio. Eſte milagre trouxe à memoria de Urbano as revelaçoens de Santa Juliana, & a inſtituição da feſta, que ſe celebrava em Lieyja, & mandou, que em toda a Igreja Militante ſe celebraſſe com a ſolennidade poſſivel na quinta feyra ſeguinte depois das oytavas do Eſpirito Santo, de que deſpachou ſuas Bullas por toda a Chriſtandade, no anno de mil duzentos ſeſſenta & quatro, onde refere as revelaçoens por onde ſe começou a inſtituição deſta feſta dizendo: *Intelleximus olim dum in minori eſſemus officio conſtituti, quòd fuerat quibuſdam Catholicis Divinitus revelatum feſtum hujuſmodi generaliter in Eccleſia celebrandum.* Que quer dizer. Soubemos no tempo atràs eſtando ainda em menor dignidade, que fora divinamente revelado a certas peſſoas Catholicas, que eſta feſta ſe havia de celebrar géralmente na Igreja. Donde ſe vè o fundamento della, & como teve principio da revelação de Santa Juliana, & ſuas companheyras, que Onufrio Panuino nega, ſem advertir que as Bullas dos Legados, que hoje ſe conſervaõ em Lieyja, & hũa

do proprio Urbano mandada a Heva, eſtaõ redarguindo ſua opiniaõ, & acreditando a que vou ſeguindo acoſtado com a relação de Joaõ Molano, & das Igrejas do Biſpado de Lieyja, que a tem firmemente. Ao tempo que Urbano inſtituhio eſta feſta, eſtava em Orvieto lendo Theologia o glorioſo Santo Thomàs de Aquino, a quem o Papa mandou compor hum Officio para ſe rezar na Igreja, hum dos quaes com Breve particular quizera mandar a Santa Juliana, & ſabendo ſer jà falecida, o mãdou a Heva ſua companheyra na revelação. Foy ſua data no anno quarto (que tambem foy o ultimo de ſeu Pontificado) & ſe conſerva hoje na Igreja de S. Martinho Exopiato. Contaõ-ſe tambem eſtas couſas no ſegundo livro da vida deſta Santa approvado pelo ſanto Varaõ Joaõ de Lauſena, onde ſe eſcrevem diffuſamente as obras que fez em ſerviço do Senhor no diſcurſo de ſua vida, & os milagres ſuccedidos em ſua ſepultura depois da morte, que eu contàra com muyto goſto ſe me vieraõ à maõ como me veyo eſte ſummario, contentandome por hora com dar noticia ao mundo da grande divida em que fica à noſſa Religiaõ ſagrada, por ſahir della o principio deſta feſta do Santiſſimo Sacramento da Eucariſtia, que taõ honroſa he para a Igreja Militante, & taõ vigoroſa contra os herejes modernos. Falecco eſta glorioſa Santa no Moſteyro de Foſſa pelos annos de mil duzentos cincoenta & ſete, aos cinco de Abril, a qual foy levada tres dias depois de ſeu glorioſo tranzito, ao Moſteyro de Villaria de Santa Maria, onde deſcança em o Senhor, & reſplandece com muytos milagres.

Contemporanea deſta glorioſa Santa foy Ida de Nivelas Religioſa da Ordem de Ciſter profeſſa no Moſteyro de Kerkh junto a Themas, onde fez vida ſantiſſima, & reſplandeceo com milagres, mas como naõ podeſſe aprender a lingua Theutonica, & aquelle ſitio foſſe muy falto de agua para o ſerviço ordinario, ſe paſſou a outro Moſteyro de Religioſas da meſma Ordem chamado Romeia, ſituado no Ducado de Brabante junto a Namurco, onde paſſou o reſtante da vida em tanta humildade, manſidaõ, & abſtinencia, que vivendo na carne parecia jà transformada em eſpirito, & chea de eſperanças da Gloria foy tomar poſſe della aos doze dias do mez de Dezembro; & poſto que não ſeja beatificada ſe reza no dia de ſeu tranzito o Officio de todos os Santos por Ordem do Abbade de Ciſter, & ſe lè no Refeytorio ſua vida, & milagres, todos os quaes contàra com muyto goſto ſe pudera haver a copia delles, como houve de hũa carta de Frey Gaufredo Monge da Ordem de Ciſter profeſſo no Moſteyro de Villaria, eſcrita a eſta Santa, cujo teor he o ſeguinte.

A Ida Santa, & eſpoſa de Jeſu Chriſto, Gaufredo Monge do Moſteyro de Villaria. Saude no Senhor Deos. Pediſme Irmãa em Chriſto, que vos dè noticia de noſſo Moſteyro, & dos Servos de Deos que vivem nelle ao preſente, & dos que antigamente viveraõ, & da maneyra que tiveraõ em ganhar a Gloria em que hoje deſcanção, affirmando que farey grande fruto em voſſa alma com vos dar exemplos dignos de imitação no diſcurſo de voſſa vida. Outrem pudera fazer eſta obra com mais perfeyção do que minha rudeza me conſente, mas pois me certificais, que a quereis para quietação do eſpirito onde naõ importaõ elegancias de pratica, farey o que voſſa caridade me manda, & contarey aquillo que ouvi aos Meſtres que me criàraõ neſta

neſta ſanta Caſa, que foy fundada por devoçaõ do glorioſo S. Bernardo, dos annos de mil cento quarenta & ſeis á cuſta dos Duques de Brabante, onde foy o primeyro Abbade Laurencio, homem de vida ſantiſſima, que com doze Religioſos de Claraval foy mandado a povoar eſte Moſteyro, & nelle faleceo com grande opiniaõ de Santo. Houve neſta Caſa hum Monge por nome Goberto, que antes de ſua converſaõ fora Conde de Aſpramonte, & viveo nella com tanta obſervancia, & humildade de coraçaõ, que a todos nos deyxou exemplo que imitar. Entre outras virtudes ſuas, foy notavel a da paciencia, porque ſendo no mundo homem iracundo, colerico, & mal ſofrido, depois de Religioſo naõ houve quem lhe viſſe, nem ouviſſe couſa que naõ foſſe de hum animo brando, & quieto, & atè o dia de ſua morte, que foy a vinte & hum de Agoſto perſeverou em tanta manſidaõ que nem hum gemido ſe lhe ouvio no meyo das grandes dores de ſua enfermidade, & bem lhe ſatisfez o Senhor ſua manſidaõ em lhe dar hum tranzito taõ ſemelhante á vida, que ſe naõ foy por lhe naõ verem bullir com os beyços, & rezar Pſalmos, naõ houve quem acabaſſe de entender, que era morto, & de ſuas Reliquias, que ſe conſervaõ em hũa tumba particular temos cada dia ſoccorro em noſſas neceſſidades, porque o alcança de Deos com muyta facilidade. Tivemos tambem neſta Caſa o Veneravel Abbade Guilhelmo, que ſendo perfeyto em muytas virtudes, lhe faltava ſo a da liberalidade, moſtrando-ſe muy amigo de ajuntar para o Moſteyro antes que dar, mas como era iſto mais com eſcrupulo, que por avareza, permittio o Senhor, que indo elle viſitar hũa vez a quinta de Heir, que he no Condado de Loſa, lhe diſſe o Converſo que alli reſidia, como hũa mulher de hum Lavrador vizinho eſtava em artigo de morte, porque ſendo prenhe, & deſejando comer da carne de hum boy de lavrança, que alli traziaõ, lhe naõ era poſſivel alcançalla. Teve o Abbade eſcrupulo daquillo, & diſſe ao Converſo, que mataſſe antes o boy, & dèſſe à mulher o que deſejava, que morrer ella, & o filho que trazia nas entranhas. Fello aſſim o Converſo, & diante do marido da enferma, & de outras peſſoas matáraõ o boy, & eſfolado o partiraõ em pedaços dando á mulher ſeu quinhaõ, & pondo o reſtante em ſalmoura. Ao dia ſeguinte indo o Converſo viſitar os Lavradores, vio o proprio boy andar junguido, & lavrando como coſtumava, & depois de o ver hũa, & muytas vezes, attonito de conhecer, que aquelle proprio era o que a noyte antes mandára matar, ſe foy onde tinha a pele eſtendida, & a carne ſalgada, & naõ achando nada, nem final do ſangue que ſe derramàra pelo chaõ, foy contar tudo ao Abbade, que no principio o naõ podia crer, mas feyta averiguação do caſo, & achando ſer verdade, mudou dalli em diante a condição, & foy muy caritativo, & liberal com os pobres, & peregrinos, & acabou a vida em grande perfeyção. Tivemos tambem aqui o Veneravel Conrado noſſo Abbade, que foy chamado ao governo de mais almas, & feyto Cardeal da Santa Igreja de Roma, onde viveo em tanta perfeyção, & pureza de conſciencia, que ſervia de exemplo a toda a Curia Romana, & foy muy particular protector da Ordem dos Prègadores, porque os defendeo no principio de ſua inſtituição de muytos emulos mal intencionados, que murmuravaõ de ſua vida, & modo de proceder; & pedindo ao Senhor, que lhe revelaſſe o fim para que a tal Ordem ſe inſtituira, ouvia hũa voz, que lhe diſſe: Ad laudandum benedicendum, & prædicandum. Quaſi dizendo, que viera ao mundo para louvar, & glorificar a Deos, & para prègar ſua palavra. Com a qual revelação o Santo cobrou nova devoçaõ aos Frades, & os trata-

va como a Irmãos ſeus. E na Cidade de Colonia indo por Legado do Papa ao Emperador, privou de ſeu beneficio a hum Prior, porq̃ lhe veyo fazer queyxume dos Prègadores, & por iſto teve hũa revelação em que noſſa Senhora lhe deu os agradecimentos de favorecer tanto aquelles ſeus devotos, & depois de ter eſte grande Servo de Deos feyto grãdes couſas em ſerviço da Igreja, acabou ſantiſſimamente, & foy deſcançar em o Senhor. Particular amigo deſte Santo foy Veneravel Simeon, Converſo do Moſteyro de Alna, que ſendo de gèração nobre, dando demaõ ao mundo tomou o habito em idade de dezoyto annos, & de tal modo ſe aproveytou na virtude, que mereceo ter grandes revelações do Ceo, & fazer Deos por elle tantos milagres, que o Papa Innocencio III. o mandou chamar ao Concilio Lateranenſe para gozar de ſua viſta, & ver na terra hũ homem, que tanta privança tinha no Ceo. Faleceo eſte Santo em vinte & quatro de Fevereyro, & foy ſepultado em companhia de Uvarrico Prior daquelle Moſteyro, & com hum Noviço inſignes todos em ſantidade, & maravilhas, que o Senhor obra por ſua interceſſaõ. Epois falley de outros fóra de noſſo Moſteyro vos lembrarey tambem o ſanto Biſpo de Lauſena Bonifacio, que ſendo Meſtre em ſanta Theologia pela Univerſidade de Pariz, & tomando o habito no Moſteyro chamado Camera de Santa Maria junto à Cidade de Bruſelas donde elle era natural, reſplandeceo cõ tanta virtude, & ſantidade, que o elegèraõ em Biſpo de Lauſena, & por mais que repugnou, o conſtrangèraõ por obediencia a receber a Prelaſia, q̃ governou dez annos com tanta pureza, que parecia mais Anjo do Ceo, que homem da terra. E achando os Clerigos de ſeu Biſpado algũ tanto livres no modo de viver, os reformou com tanta conſtancia, & vigor de animo, que alguns delles enfadados conjuràraõ contra elle, & faltou pouco para o matarem, & vendo-ſe elle velho, & jà ſem forças para governar o Biſpado, o renunciou nas mãos do Papa, ſem querer aceytar outro nenhum de muytos que lhe offereciaõ, mas tornando a ſeu Moſteyro faleceo em dezanove de Fevereyro, & reſplandeceo cõ muytos milagres, & no dia de ſeu tranzito naõ ſe reza de Defuntos, porque he beatificado, & entaõ ſe diz Miſſa com hum Calix ſeu. Neſte proprio Convento ſe celebra a feſta de Santa Aleida Religioſa de noſſo habito, a quem o Senhor quiz provar na vida cõ a paciencia de Job, permittindo que foſſe leproſa aquella que depois da vida dá ſaude da propria enfermidade a muytas peſſoas, & reſplandece com ordinarias maravilhas teſtimunhas do muyto que pòde com Deos. Faleceo em onze de Junho dia do Apoſtolo S. Barnabè, & he contada entre os Sãtos beatificados da Ordem de Ciſter. Teſtemunha de ſua ſantidade, foy Gummaro Monge de noſſo Moſteyro com quem a Santa ſe confeſſava muytas vezes, & pór ſeu meyo foy curado de varios achaques, & doenças q̃ tinha. Foy Gummaro ſemelhante no nome, & perfeyção de vida àquelle Juiz, & ſenhor de Serdenha, a quem o Bẽaventurado Bernardo agazalhou no ſeu Moſteyro de Claraval, & depois veyo tomar o habito de noſſa Religiaõ, & cada hũ delles teve em ſua vida muyto que imitar, & hoje teraõ o deſcanço porq̃ tanto trabalháraõ na vida. Tambem vos reſponderey á pergunta que me fazeis acerca do caſtigo do Senhor, que foy dado á Condeſſa Margarida filha do Conde de Hollanda, q̃ pario de hum ventre trezentos ſeſſenta & quatro filhos entre machos, & femeas, porque vindolhe hũa pobre a pedir eſmola cõ dous meninos nacidos de hum ventre, a injuriou de adultera, dizendo q̃ não pavira dous, ſe naõ tiveraõ dous pays, do que laſtimada a pobre, pedio a Deos lhe fizeſſe parir tantos, como em effeyto pario. Eu vi a ſua ſepultura no noſſo Moſteyro de Loſdune, que eſtá junto do lugar de Haya, na qual eſtá eſcrito eſte letreyro ſeguinte.

Illuſtris

Illuſtris Domini Florentij Comitis Hollandiæ filia cujus mater fuit Methildis filia Henrici Ducis Brabantiæ. Fratrem quoque habuit Guilhelmum Alemaniæ Regem. Hæc præfata domina Margaretha anno ſolutis mileſimo ducenteſimo ſeptuageſimo ſexto, ætatis ſuæ anno quadrageſimo ſecundo, ipſo die Paraſceves hora nona ante meridiem peperit infantes vivos promiſcui, ſexus numero tercentos ſexaginta quatuor, qui poſtquam per venerabilem Epiſcopum dominum Guidonem ſuffraganeum præſentibus nonnullis proceribus, & magnatibus, in pelui quadam baptiſmi Sacramentum percepiſſent, & maſculis Joannes, fœmelis vero nomen Eliſabet impoſitum fuiſſet, ipſorum omnium ſimul cum matris animæ ad Deum æternaliter victuræ redierunt corpora autem ſub hoc ſaxo requieſcunt.

Quer dizer. Aqui eſtà a filha do illuſtre Florencio Conde de Hollanda, que teve por mãy a Methilde filha de Henrique Duque de Brabante irmãa de Guilhelme Rey de Alemanha. Eſta ſobredita ſenhora Margarida, no anno de noſſa ſaude mil duzentos ſetenta & ſeis aos quarenta & dous de ſua idade na ſeſta feyra da Payxaõ às nove horas antes do meyo dia, pario trezentos ſeſſenta & quatro filhos vivos entre machos, & femeas, os quaes como recebeſſem o Sacramento do Bautiſmo em hũ prato, por maõ do Veneravel Biſpo o D. Guido ſuffraganeo, preſentes alguns ſenhores, & grandes Fidalgos; & foſſe poſto o nome de Joaõ aos machos, & o de Iſabel às femeas; as almas de todos elles juntamente com a da mãy ſe tornàraõ para Deos, para com elle viverem eternamente, & os corpos deſcanſaõ neſta ſepultura.

Iſto foy o que boamente pude colligir para mandar a voſſa Caridade, que ſe houvera de contar todas as virtudes que vejo em peſſoas deſte Moſteyro, & vi nas de outros de noſſa Ordem, fora eſcrever infinitamente. Rogay ao Senhor, que me dè graça para as imitar em alguũa couſa deſtas. Noſſo Senhor vos guarde, & conſerve no caminho da perfeyçaõ.

Voſſo Irmaõ em Chriſto Gaufredo.

Bem ſey que ha opiniaõ ſer eſta carta eſcrita a outra Religioſa chamada Ida, & naõ a eſta de Nivelas, a vida da qual com outras muytas ſe guardaõ para a Segunda, & Terceyra Parte deſta Chronica, onde remeto os curioſos, contentando-me por hora com o que tenho eſcrito neſta Primeyra, que he como hũ Flos Sanctorum dos principaes Santos

Santos da Ordem, que florecèraõ no principio de ſua fundação, & dos defeytos que ha neſta me ſanearey nas ſeguintes ſendo Deos ſervido, que as poſſa compor, & quando naõ, os que depois virem ſupriraõ minha falta, & poraõ em perfeyçaõ as vidas dos mais Santos que ficaõ: para gloria de Deos, & honra de noſſa Religaõ Ciſtercienſe.

LAUS DEO.



IN-

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS QUE ſe contem neſta Chronica de Ciſter.

A

ABbades ſe chamavaõ os Ermitães, & porque, Pag. 116.

Abbade de Alcobaça he Eſmoler mòr del-Rey, & tem grande juriſdicção, & ſenhorio, 333.

Abbades que houve em Alcobaça, ib. & ſeq.

Abbade delicioſo em ſeu veſtido, 471.

Abbades de Bouro ſaõ Capitães, & ſenhores, 584.

Abbades de Oleyra, & Spina Juizes Apoſtolicos em Portugal, & a que 873.

Abbade Ervacenſe, & ſua pobreza, 832.

Abbadeſſas de S. Bento de Evora naõ morrem no cargo, 704.

Abbadia velha de Alcobaça, & ſua fundação, 326.

Abbadia nova, & ſua conſagraçaõ, 331.

Abdala Mouro, 850.

Abraham Judeo de Colonia, 646.

Abſalam Biſpo Roskildenſe eleyto Arcebiſpo de Lundia, 645.

Abraço de S. Bernardo ſara hum aſſombrado, 346.

Abſtinencia dos Monges de Claraval, 72.

Abundancia mãy de S. Bento, 1.

Abzechri ſenhor de Santarem, 317.

Acon Cidade ganhada por Balduino, & Boemundo, 212.

Achardo diſcipulo de S. Bernardo, 595.

Adheleida Religioſa, 686.

Adam Abbade, 723.

Adamo Sacerdote, 829.

Adriano Papa, & ſua diſcordia com os Romanos, 526.

Afflicção dos Monges de Ciſter, & porq, 37.

Afrido Inglez, 795.

Affonſo Ermigio, 855.

D. Affonſo Rey de Leaõ ſe queyxa ao Papa, & porque, 247.

D. Affonſo Henriques eſtava na Quareſma em S. Joaõ, 127. Manda ſeu irmaõ a Frãça, & a que, 231. Apercebe-ſe para a jornada do campo de Ourique, 232. Deſtrue as terras de Alemtejo, 233. Vè hum Ermitaõ em ſonhos, 236. Falla-lhe acordado, 237. Vè a Chriſto crucificado, & falla cõ elle, 238. Levantaõ-no por Rey, 239. Vence a batalha, 241. Affirma com juramento a viſaõ de Chriſto, 242. Nega tributo a Caſtella, 248. Eſcreve a S. Bernardo, que lhe alcance confirmaçaõ do Reyno, ibid. Eſcreve ao Papa Innocencio, 250. Impetra a inveſtidura do Reyno, 252. Faz o Reyno feudatario à Ordem de Ciſter, 253. Vay tomar Santarem, & falla a ſeus ſoldados, 312. Eſcreve a S. Bernardo, que mande fundar Alcobaça, 327. He prezo em Badajoz, 623. Vence a el Rey de Sevilha, 631. Sua doença, & ſaude milagroſa, 848. Funda o Moſteyro de Ceyça, & como, 855.

D. Affonſo ſegundo faz guerra a ſuas irmãas pelas Villas de Montemor, & Alemquer, 873.

D. Affonſo Pereyra Marquez de Valença foy ao Concilio de Baſilea, 613.

Agraduado em Theologia foy S. Bernardo, 65.

S. Agoſtinho Apoſtolo de Inglaterra, 762.

Aguia vio S. Leogarde, & o que paſſou com ella, 656.

Ayrisberch Moſteyro, 832.

Alaph Rey dos Turcos, 213. Ganha a Edeſa, 117.

Alatar ſenhor de Lisboa, 233.

Alarda Rio, 558.

F. Alardo Capellaõ das Freyras de Aquiria, 672.

Albaria Cidade ganhada, 110.

Albaripa Moſteyro, 545.

Albarach Alcayde de Leyria prezo, & convertido à fé, 570.

Albataque Rey de Sevilha vem contra Portugal,

tugal, 628. Fica desbaratado, 630.
Santo Albano primeyro Martyr de Inglaterra, 806.
Albedonia Villa de Inglaterra, 810.
Alberico Prior de Moliſmo, 10. Eleyto Abbade de Ciſter, 32. Faz novos Eſtatutos, 36. Via muytas vezes a Virgem Maria, 37. Appareceo depois de falecido algũas vezes, 39.
Alberto Arcebiſpo de Maguncia feſteja a S. Bernardo, 185.
Alboaçaõ Rey de Lamego mata ſua filha, & morre affogado, 286.
Alberto Cardeal Legado, 762.
Alberricias Lugar, ibid.
Alboacem primeyro Rey de Coimbra, 857.
Albucazan Rey de Badajoz entra na Beyra, 119.
Alcobaça ſe começou em hũa parte, & ſe paſſou a outra como, & porque, 325.
Alcacer do Sal corrida pelos Chriſtãos, 712. & ſeq.
Aldeberto Prior, & ſua virtude, & oraçaõ, 120. Eleyto Abbade de S. Joaõ, 124. Alcança ſaude a Joaõ Cerita, 126. Eſcreve a S. Bernardo, 249.
Aldita mulher Ingleza alcança ſaude, 773.
Alduert Moſteyro, 829.
Aleth Condeſſa mãy de S. Bernardo, 51. Seu glorioſo fim, 54.
Aleyjado dos pes ſarou S. Bernardo, 77.
Aleyjado cura S. Bernardo, 157.
Aleida Religioſa, ſua vida, & morte, 918.
Alemães pouco ſofredores de calmas, 191.
Alexandre III. Canoniza a S. Bernardo, 364.
Alexandre III. confirma a Ordem de Calatrava, 590. Manda hum Breve a Santo Thomàs, 732. Reprehende com outro o Arcebiſpo Eboracenſe, 750. Canoniza a Santo Thomàs 784.
Alelmo curado de hum golpe, 796.
Alexia Condeſſa de Angleria, 907.
Alexandre de Colonia ſua converſaõ, 431. Sua morte, 434.
Alfaquis pregaõ gazua contra Portugal, 232.
Alhanſe que ſignifica, 317.
Alhaſa que ſignifica, ibid.
Aligia mulher Ingleza curada, 769.
Aliſa Ingleza curada por Santo Thomàs, 797.
Aliſa cobra ſaude milagroſamente, 801.
Aliſa Condeſſa Beljocenſe, 906.
Almerique Rey de Jeruſalem ſoccorrido por S. Bernardo, 506.
Almeyda ganhada aos Mouros, & por quem, 568.
Almeydas géração antiga, & nobre, 581.
Alna Moſteyro 918.
Alpenſe Moſteyro da Ordem de Ciſter, 207.
Altacomba Moſteyro fundado, onde, & por quem, 911.
Altatumba Moſteyro da Ordem de Ciſter,
Alutholdo, & profecia que lhe diſſe Santa Eduvigia, 685.
D. Alvaro de Lara tutor delRey Henrique de Caſtella caſa-o em Portugal, com quem, & porque, 891.
Ama de S. Bento o acompanha, 2.
Amancebado obſtinado remedea S. Bernardo, 90.
Amadeo Conde de Saboya funda hum Moſteyro, 535.
Amadeo ſegundo Conde de Mauriana, & ſeu caſamento, vida, & morte.
Amiraldo Principe Mouro, 715.
Ambicioſo ſe emenda por hũa viſaõ, 457.
Anna filha do Duque de Salinges, 911.
Anna Bolena, 805.
Anna nora de Sãta Eduvigia, 687. Enviuva, ibid.
Anacleto Antipapa, 138. Favorecido de Rogerio foge de Roma, 146. Apodera-ſe do Capitolio, 192. Morre, & ſepultaõ-no, 202.
Santo Anaſtaſio Moſteyro fundado em Roma, 201.
Andre Conde de Angleria, 907.
Andrè Monge de Bonavalle, 534.
Andrè Capellaõ do Infante de França, & ſua converſaõ, 449.
Andrè Arcediago de Verdum, ſua vida, & morte, 444.
Andrè irmaõ de S. Bernardo, ſua converſaõ, 408. Sua morte, 409.
Andrè Embayxador delRey de Jeruſalem, & tio de S. Bernardo, 784.
Angoleima Biſpado, 167.
Anhalto Conde, 685.
Annel de Santo Edmundo, 820.
Anjos via hũa Freyra de S. Bento de Evora, 709.
Anjos cantâraõ na morte de hũa Religioſa, 708.
Anjos ſuſtentavaõ a Santa Leogarde indo cõmungar, 666.
Anjo em figura de pobre toma eſmola de S. Roberto, 522.
Anjos cantaõ na morte de hum homem pobre, 344.
Anjos vio elRey D. Affonſo com Chriſto, 237.
Anjos eſcreviaõ o que cantavaõ os Religioſos, & o modo como, 83.

An-

Anſelmo de Perona funda hum Moſteyro, 822.
Anſur funda o Moſteyro de Arouca, 893.
Anſerra Cidade, 227.
D. Antonio Telles de Menezes Biſpo de Lamego, 899.
Antonia Nunes Religioſa, ſua vida, & morte, 705.
Antonia Deſcovar Freyra de Arouca,
Antonio Santo confunde a Ordem dos Templarios com a de S. Joaõ, 216.
Anthioquia ganhada, 210.
Aquiria Moſteyro da Ordem de Ciſter, 655.
Aquiſgran Cidade de Alemanha, 847.
Arcebiſpo de Santiago comete ſuas vezes ao Biſpo de Lamego, 866.
Arcebiſpo de Cantuaria he Santo Edmundo, 817.
Arcebiſpo de Santiago vem por Juiz Delegado a Portugal, 873.
Arcebiſpo Eboracenſe reprehendido pelo Papa, 751.
Arcebiſpo de Braga ajuda a fabrica de S. Joaõ de Tarouca, 119.
Archeyro do Emperardor caſtigado por murmurador, & como, 297.
Ardinia filha del Rey de Lamego, 285. & ſeq.
Argenteo Villa de Inglaterra, 764.
Arifridio cego cobra a viſta, 780.
Armas de Portugal como foraõ ordenadas, 238.
Armas dos Tavoras como ſe ganhàraõ, 288.
Arnaldo Brixienſe herege, 261.
Arnaldo de Mayorca ſua converſaõ, vida, & morte, 434. 435.
Arouca, & ſua fundaçaõ.
Artur Principe de Inglaterra, 805.
Arnulfo Patriarcha de Jeruſalem, 211.
Aſcero Arcebiſpo Lundenſe, 368.
Athach Mouro, 850.
Athumarma que ſignifica, 317.
Aves ſe criaõ em Hybernia nos madeyros velhos, 479.
Ave Maria ſoube S. Guilhelme ſómente, 691. 692.
Aves incorruptiveis ſe achaõ em Hybernia, 480.
Avinhaõ feſteja a entrada do corpo de S. Bernardo, 374. 375.
Avis, & ſua fundação, & nome, 611.
Augenſe Villa de Inglaterra, 796.
Aurifriſios aves de Hybernia, 479.
Aux Moſteyro onde S. Roberto foy Abbade, 10.
Auzeri Alcayde de Santarem foge para Sevilha, 319.
Axa Anzures Rainha de Lamego, 558.
Azeyte bebia S. Bernardo por agua ſem o ſentir, 71.

B

BAlaes Rey dos Partos prende a Balduino, 212.
Balduino Rey de Jeruſalem morre ſem filhos, ibid. Succede-lhe Balduino Burgenſe.
Balduino terceyro Rey de Jeruſalem, 217. Toma a Cidade de Aſcalon, 310.
Balduino Prior da Igreja de Origines, & ſua morte, 668.
Bandeyra encantada dos Tartaros, 686.
Baroſa Rio, & ſua corrente, 118.
Barguimum lugar de França, onde S. Bernardo fez muytos milagres, 219.
Barſuſena Caſtello, & milagres que alli fez S. Bernardo, ibid.
Barſobralva, & milagres de S. Bernardo ſeytos alli, 229.
Baroſo Rio, & ſua corrente, 615.
Bartholomeu irmaõ de S. Bernardo, ſua converſaõ, vida, & morte, 409.
Batalha do Clavijo, 849.
Batalha do Arganhal, 567.
Beyjo de paz ſe coſtumava em França, 694.
Benadut ſenhor de Algezira vem à batalha do campo de Ourique, 233.
Bellavale Moſteyro, 548.
Benedicto Cardeal eſcreve ao Papa em favor da Ordem de Ciſter, 34.
Benedicta Religioſa, 743.
Benedicto Abbade eſcreveo os milagres de Santo Thomàs, 763.
S. Bento cujo filho, ſua vida, & morte, 2. & 3.
S. Bento de Evora, & ſua fundação, 701.
Beritho Cidade ganhada aos infieis, 211.
Bermudo curado por Santo Thomàs, 796.
Bermudo valeroſo mancebo, 850.
D. Berengueyra caſada com el Rey de Leaõ, & quite delle, 873. Veſſe com D. Tereſa, & aſſentaõ pazes, 875.
Bernacas, ſua admiravel produção, 479.
Bernardo Monge de Claraval, ſua converſaõ, 442. Sua glorioſa morte, 443. & 444.
Bernardo Monge he ſoccorrido de Chriſto em hũa tentaçaõ, 467, 478.
Bernardo Biſpo de Mauriana, 535.
Bernardo Abbade de Ciſter, & ſua morte, 344.
Fr. Bernardo Confeſſor do Moſteyro de Aquiria, 666.
Fr. Bernardo penitenciario do Papa, 668.

Ber-

Bernardo Biſpo de Nivernia, 750.
Bernardo Prior de S. Joaõ de Tarouca, 127.
S. Bernardo filho delRey de Carlete, ſua cõverſaõ, vida, & martyrio com o de ſuas irmãas, 437. & ſeq.
S. Bernardo Abbade de Claraval, entra na Ordem de Ciſter, 44. Porque ſe chama pay deſta Ordem, 46. Vio a Chriſto como naceo em Belem, 55. Eſtudou Theologia, 56. Conheceo a inconſtancia de dous companheyros ſeus, 58. Sua vida ſendo Noviço, 63. Ordena-ſe de Miſſa, 69. Livra dous Religioſos do Purgatorio, 84. He levado a juizo, 91. Paſſa por hum lago ſem o ver, 95. Remendava ſeus çapatos, 99. Viſitava os Monges em eſpirito, 206. Vem ao Concilio de Piſa, 147. Vay por Legado a Millaõ, 149. Foge pelo naõ fazerem Arcebiſpo, 154. Vay por Legado a Gaſcunha, 165. Teve graça particular para fazer milagres, 190. Vay a Roma chamado do Papa, 192. Reduz muytos ſciſmaticos à obediencia da Igreja, 195. Vay por Legado a Rogerio Rey de Cicilia, 196. O que paſſou cõ elle, 200. Convence a Pedro de Piſa, 201. Sua partida de Roma, 205. Eſcreve a elRey D. Affonſo de Portugal, 252. Convence a Pedro Abailardo, 261. Vay ao Imperio de Alemanha prègar a Cruzada, 266. Milagres que faz no caminho, 267. Paz que fez entre o Emperador, & Guelfon, 270. Milagres ſeus em Colonia, 271. Converte huns Cavalleyros com cerveja benta, 278. Dà a Cruzada a elRey de França, 294. Tem revelação da tomada de Santarem, 320. Manda fundar Alcobaça, 324. Confunde a hereſia de Gilbert, 340. Prèga em Pariz, 343. Sua morte, 358. He Canonizado, 364. Sua trasladaçaõ, 367.
Berkeſia Villa de Inglaterra, 769.
Bertholdo Patriarca de Aquileya, 672.
Bertholdo Duque de Carinthia, ibid.
Biengois montanha, 908.
Biſpo Trecenſe vay ver o Moſteyro de Ciſter, 9.
Biſpo deViſeo confirma o Abbade de S. Chriſtovaõ, 126.
Biſpos que conſagraõ a Igreja de S. Joaõ de Tarouca, 134.
Biſpo de Coimbra Juiz Apoſtolico, & ſobre que, 873.
Bitume Moſteyro da Ordem de Ciſter, 534.
Biſpo de Salamanca ajuda a fundaçaõ da Ordem do Pereyro, 567.
Bremundo Abbade de S. Joaõ, & ſua morte,
Boemundo Principe de Anthiochia, 210.
Bofetada deu hum Conigo a S. Bernardo; como, & porque, 96.
Boy reſuſcitado, como, & porque, 917.
Boys ſem guia traziaõ pedra para o Moſteyro de Alcobaça, 330.
Boleslao, & ſua morte, 679.
Bolſena lugar onde aconteceo hum grande milagre, 914.
Bomromeo Cardeal extinguio a Ordem dos humiliados, 5.
Bonavalle Moſteyro por quem fundado, 534.
Bonifacio VIII. confirma a Ordem dos Celeſtinos, 5.
Bonifacio Marquez de Monferrat, 916.
Bonifacio Biſpo de Lauſena.
Bopare Villa de França, 270.
Bornes lugar de Inglaterra, 772.
Bordeos Biſpado, 166.
Boſque de Poblet quẽ o dotou, & porq, 441.
Bouro Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 581.
Braço de Simeon, 846.
Bray Caſtello, 221.
Breno primeyro Abbade Cluniacenſe, 4.
Briario de infilva curado por quem, 781.
Briolania Daruda Freyra, ſua vida, & morte, 709.
Brieto lugar de Inglaterra, 797.
Buguslao como vio a Santa Eduvigia, 681.
Bullas da Canonizaçaõ de Santo Thomàs, 784.
Bulla da confirmaçaõ do Reyno de Portugal, 252.
Buſayo Moſteyro em Bretanha, 514.
Buſeyro Moſteyro da Ordem de Ciſter, 546.

C

CAbeça do Abbade Joaõ faz muytos milagres, 890.
Cabris Fortaleza, & ſeu ſitio, 284.
Calatrava deyxada dos Templarios, 598. Sua Religiaõ, & Meſtres, ibid.
Calixto II. confirma a Ordem da caridade, 49. Quem foy eſte Papa, 533. Canoniza a S. Silvano, 831.
Camiſa de noſſa Senhora, 846.
Camberona Abbadia, & ſua fundaçaõ, 822.
Canonizaçaõ de S. Bernardo, 364.
Canonizaçaõ de Santo Thomàs, 784.
Capella de S. Bento funda o Biſpo de Evora, onde, & porque, 702.
Capitulo géral primeyro da Ordem, 49.
Cantares de Salamaõ a quem os explicou S. Bernardo, 694.

Cantares explica S. Bernardo, & de que modo,
Cantor mòr de Alcobaça Chantre da Capella delRey, 333.
Cardeal de S. Prudenciana ferido, 226.
Cardeal de Alpedrinha, 613.
Carlos Cardeal de Lorena faz a trasladaçaõ de S. Bernardo, 368.
Carlos conjura contra Uvaldemaro, 644.
Carlos Magno paſſa a Jeruſalem, 844. Vem a Conſtantinopla donde traz muytas Reliquias, ibid.
Carta de S. Roberto ao Duque de Borgonha, 13.
Carta do Duque de Borgonha a S. Roberto, 14.
Carta de S. Roberto aos Monges de Ciſter, 25.
Carta de caridade, 48.
Carta que ſe naõ molhou na chuva, 81.
Carta de S. Bernardo para Joaõ Cerita, 113.
Carta de Boemundo para Joaõ Cerita, & ſua repoſta, 117.
Carta de Egas Moniz para F. Aldeberto, 113.
Carta da Rainha D. Tereſa para ſeu filho D. Affonſo, 132.
Carta delRey de Jeruſalem para S. Bernardo, 216.
Carta da Duqueza de Lorena a S. Bernardo, & a repoſta do Santo, 276.
Carta de D. Mendo Abbade de S. Pedro das Aguias para Joaõ Cerita, & ſua repoſta, 290. & ſeqq.
Carta de S. Bernardo para elRey D. Affonſo Henriques, 324.
Carta em que S. Bernardo conta ſua doença, 353.
Carta da Duqueza de Lorena a S. Bernardo, 354.
Carta do Papa Eugenio para Santa Hildegonde, 512.
Carta de S. Bernardo à Condeſſa Ermangarde, ſua repoſta, 515. 516.
Carta do Papa Adriano ao Emperador Frederico, 529.
Carta do Abbade Joaõ Cerita, 619.
Carta para Santo Thomàs, 744.
Carta de Santo Thomàs para elRey, 746.
Carta do Cardeal Henrique para o Abbade dos Tamaraes, & ſua repoſta, 883.
Carta delRey D. Sebaſtiaõ para o Biſpo de Coimbra, & ſua repoſta, 885.
Carta de Fr. Gaufredo, 916.
Carta de Faſtredo, 824. & 830.
Carta de Fr. Richardo, 829. & ſeqq.
Carta de venda de hum Mouro, 859.
Cartuxos notàraõ a S. Bernardo, & de q, 95.
Carvalhos de Ciſter dizia S. Bernardo, que foraõ ſeus Meſtres, 65.
Caſamento de Santa Aldegonde, 697.
Caſiano Rey de Antiochia, 210.
Caſtello de Almeyda, & ſeu ſitio, 568.
Caſtigos de Deos em Portugal como, & porque, 869.
Catharina Freyra convertida do Judaiſmo,
Catharina afilhada de Santa Eduvigia, 685.
Catharina Pirez Freyra, ſua vida, & morte, 707.
Catharina Rainha de Inglaterra, 805.
Cavado rio por onde corre, 585.
Cavalleyro namorado de Santa Leogarde, 653.
Cavallo fugido obedece a S. Bernardo, 103.
Cegueyra de Santa Leogarde, 667.
Cegos ficaraõ em Evora os q̃ queriaõ afrontar as Religioſas, 704.
Cego alcança viſta por oraçaõ dos Monges de S. Joaõ, 127.
Ceyça Moſteyro ſua fundaçaõ, & antiguidade, 848 & ſeqq.
Cellas Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 879.
Celleyros de Claraval acreſcentados por oraçoens de S. Bernardo, 78.
Celeſtino ſegundo, & ſua eleyçaõ, 266. Sua morte, 274.
Celeſtino V. funda hũa Ordem, 6.
Cilicio trazia S. Bernardo, 72.
Cilicio trazia Santa Eduvigia, 680.
Cilicios ſe achàraõ a Santo Thomàs depois de morto, 761.
Ceregeyra florida que ſignificou, 685.
Cerdenha Ilha, & ſua deſcripçaõ, 518.
Cernancelhe, & ſua povoaçaõ, & nome, 284.
Ceſarea de Capadocia ganhada, 210.
Chaga no pè tinha hũa Freyra de S. Bento, 707.
Cheyro ſahio da ſepultura de Leonor Correa, 708.
Cheyro ſahio da ſepultura de Maria Bernardes, 710.
Chriſto como appareceo a Santa Leogarde, 668.
Chriſto crucificado ſe abraça com S. Bernardo, 93.
Chriſto apparece a Santa Leogarde, 652.
Chriſtãos como viviaõ entre os Mouros, 857.
Chapeo de S Bernardo, 281.
Chuva dividida por S. Bernardo, 81.
Chuva aparta Santo Edmundo, 817.
Cide Achin Mouro, & que lhe ſuccedeo, 623.
Cinesbura Villa de Inglaterra, 769.
Ciſtercio monte, 16.

Ciſter no Ducado de Borgonha, ibid.
Claravareis Moſteyro da Ordem de Ciſter, 737.
Claraval, & ſua fundaçaõ, 66.
Claraval terceyra filha de Ciſter, 48.
Claraval ſe muda a outro ſitio, 37.
Clarencia filha do Conde de Genova, 906.
Clarendona lugar de Inglaterra, 728.
Clerigo nigromante ſe converte a Deos, & toma o habito, 455.
Coa Rio, 567.
Cobra que fazia dormir hum Converſo, 595.
Cofim Caſtello onde S. Bernardo fez milagres, 229.
Coelhos géraçaõ antiga em Portugal, 581.
Colleyta de Santa Eduvigia, 689.
Collegio de S. Bernardo de Coimbra, 601.
Commemoraçaõ ſe rezava a elRey D. Affonſo, 233.
Comendatarios, & ſeu deſcuydo, 124.
Cõmunhaõ prohibida a hum Religioſo, 87.
Conego Regrante como veyo à Ordem de Ciſter, 552.
Conegos de Dune feytos Monges, 489.
Conde de Traſtamara viſita D. Tereſa, 128. Prezo, & vencido por D. Affonſo, & como foy ſolto, 130.
Conde de S. Gil deſavindo do Principe de Antiochia, 327.
Conde de Viana vencido, 229.
Conde de Uvendonia, 728.
Conde de Liceſtria, 734.
Concilio de Tampas, 138.
Concilio de Rems, 140.
Concilio de Plaſença, 145.
Concilio de Claramonte, 326.
Concilio de Rems, 335.
Concilios que fez Eugenio em França, & para que, 511.
Concilio em Piſa, 146.
Concilio de Turon, 725.
Confeſſa-ſe elRey de França a S. Bernardo, 224.
Congregaçaõ de monte Olivete onde, & quando começou, 5.
Congregaçaõ de Valle umbroſa, ibid.
Conjuraçaõ feyta contra Santo Thomàs, como, & por quem, 755.
Conjurados contra Santo Thomàs que fim tiveraõ, 743.
Conquiſta de Jeruſalem, 208.
Conrado Duque de Suevia faz guerra a Lothario, 178. S. Bernardo os faz amigos, 180. & ſeqq.
Conrado eleyto Emperador, 301. Paſſa a Jeruſalem, 306. Affeyçoa-ſe a Guelfon, 271. Tirou a S. Bernardo em ſeus braços do meyo da gente, 305. Tomou a Cruz, 301. Perde muyta gente por traiçaõ dos Gregos, 309.
Conrado o Creſpo Cardeal de Luſacia, & ſua morte, 674.
Conrado, & ſeu bom coſtume, 831.
Conſtancia Cidade onde S. Bernardo fez milagres, 189.
Conſtantino que S. Bernardo livrou da forca, & o fez Converſo, 477.
Conſtança Marqueza de Monferrat, 906.
Contraſenha dos que conquiſtàraõ Jeruſalem, 209.
Contriçaõ de hum Monge apoſtata, 458.
Converſo morre obſtinado, 841.
Converſo, que naõ deſcobria hum peccado, 665.
Converſaõ de hum mancebo nobre, 519.
Copo de jaſpe da Rainha D. Tereſa faz milagres, 883.
Corbana Capitaõ infiel vencido, 210.
Corben lugar de Inglaterra, 767.
Correa de S. Bernardo ſara hum hydropico, 281.
Correa deu S. Bernardo a S. Roberto em ſinal de amor, 524.
Coroa dada a hum Monge por vencer huma tentaçaõ, 432.
Coroaçaõ de Frederico em Roma, 529.
Cormaco Rey de Hybernia, 482.
Curioſidade demaſiada em cantar as Horas Canonicas, 594.
Coroaçaõ de Henrique terceyro Rey de Inglaterra, 750.
Coſtumes do Papa Adriano IV. 533.
Coſtumes de Hybernia, 480.
Cotta trazia S. Edmundo por cilicio, 813.
Coutinhos enterrados no Moſteyro de Salzedas, 564.
Cremona Cidade de Italia, 160.
Cravo da Cruz de Chriſto, 846.
Crucifixo, que abayxou a cabeça a Gualberto, onde, & porque, 5.
Crucifixo abraça a S. Eduvigia, 676.
Cruz onde ſe fizeraõ alguns milagres, 793.
Cruzada prega Santo Edmundo, 816.
Cruz de Chriſto dada a Carlos Magno, 846.
Cruz feyta de eſtrellas ſe vio na morte de Santo Eſtevaõ, 50.
Cruz que perdeo elRey D. Affonſo Henriques em hũa batalha, & como ſe perdeo, 120.
Cruz do miradouro onde, & porque tem tal nome, 127.
Çulema arrenegado, & ſua morte, 851.

D

DAniel Biſpo de Napoles, 846.
Daniel Rey de Eſcocia devoto de S. Malachias, 493.
Deaõ de Bolonha, 753.
Deaõ de Santiago Juiz Apoſtolico em Portugal, 873.
Dedicaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, 134.
Dedicaçaõ de S. Chriſtovaõ de Lafoẽs, 136.
Dedicaçaõ de Salzeda, 563.
Degolados em Montemor, 852.
Demonio apparece a S. Bernardo, como, & para que, 98. Apparecelhe outra vez, & como, 99.
Demonio eſcrevia as faltas dos Religioſos, ibid.
Demonio enſina a S. Bernardo huns verſos, 100. Naõ podia ver a S. Bernardo, & porque, ibid.
Demonios lançados fóra em Milaõ, 151. & 153.
Demonio lançado fóra de hũa mulher, 158.
Demonio atormẽta o Biſpo de Pictavia, 167.
Demonio apparece em figura de bugio, & porque, 473.
Demonio conhecido de S. Roberto, & como, 523.
Demonio em trajos de Lavrador, ibid.
Demonios tratáõ com a gente em Suecia, 576.
Demonio que levava hum Monge fóra do Coro, 593.
Demonios levavaõ hũ Noviço fóra do Moſteyro, 594. & 595.
Demonio que fez a hum Monge muſico, & melindroſo, 593.
Demonio apparece ſobre o dinheyro de hum mercador, 596.
Demonio reprende a hum Monge, & porque 579.
Demonio grita por ſer vencido de Joaõ Cerita, 614.
Demonios daõ em S. Eduvigia, 687.
Demonios em figura de corvos, 811.
Demonio vencido por Santo Edmundo, 816.
Demonio apparece a S. Hugo, 841.
Dente de S. Ceſareo alcançou S. Bernardo por ſua oraçaõ, 205.
Dente de S. Pedro ha em Arouca, 900.
Deſcalça andava Eduvigia, 680.
Deſiderio como celebrou a feſta de noſſa Senhora, ſua morte, & merecimentos, 477.
Deſiderio Converſo como paſſava o rio, 330.
Deſpede-ſe S Bernardo, & ſeus irmãos do Conde ſeu pay, 62.
Devoçaõ de S. Bernardo com noſſa Senhora, 69.
Defunto apparece a hum Sacriſtaõ, & para que, 456.
Defuntos ſe naõ enterravaõ em Moſteyros da Ordem de Ciſter, 36.
D. Dinis Rey de Portugal reſtitue ao Moſteyro de Bouro, ſeus bens, 584. Fundou o Moſteyro de Odivelas, 707.
F. Diogo Velaſques inſtituidor da Ordem de Calatrava, 587.
Diſpenſaçoens dos Antipapas confirma Innocencio, 204.
Dito aviſado de hum Noviço a ſeu pay, 470.
Dizimos repartiaõ os de Ciſter em tres partes, 38.
Doaçaõ delRey D. Affonſo a S. Joaõ de Tarouca, 122.
Doaçaõ da Rainha D. Tereſa ao Moſteyro de S. Chriſtovaõ, 140.
Doaçaõ delRey D. Affonſo Primeyro a S. Joaõ, 133.
Doaçaõ do Moſteyro de Alcobaça, 327.
Doaçaõ do Conde D. Henrique a elRey de Lamego, 559.
Doaçaõ delRey de Leaõ aos Freyres do Pereyro, 568.
Doaçoens de Salzedas feytas a Joaõ Cerita, 617.
Doaçaõ delRey Ramiro feyta ao Abbade Joaõ, 850.
Doaçaõ delRey D. Sãcho Primeyro do Moſteyro de Ceyça, 855.
Doença de S. Bernardo, 351. & ſeqq.
Doença de S. Roberto, & as palavras que nella dizia, 27. & ſeqq.
Doença de S. Alberico, 38.
Doença de Santo Eſtevaõ, 49.
Domunda criada de Santa Eduvigia, 681.
Donamart Villa, & o que alli fez S. Bernardo, 213.
Dorobernia porto de mar, 752.
Dougem Villa de Alemanha, & milagres de S. Bernardo, 189.
Duarte Grini ferido em hum braço, como, & onde, 760.
D. Dulce filha da ſanta Rainha D. Tereſa, 868.
Duqueza de Brabante, & ſua morte, 665.
Duqueza de Lorena eſcreve a S. Bernardo, 354 Sua morte, 357. Convertida por S. Bernardo, 274.
Duque de Gaſcunha dá o veſtido para S Bernardo fazer Cruzes, 294.

Duque de Polonia pede paz a Lothario, 188.
Durando cobra ſaude, 797.
Duvidas do juramento del Rey, 246.
Duvida que hum Religioſo teve do Santiſſimo Sacramento, 88.

E

ECha Martim Rey de Lamego, 558.
Edano Biſpo de Conereth, 489.
Edeſa Cidade ganhada por Gotredo, 209. Tornada a ganhar pelos Turcos, 217.
Edificios ſumptuoſos aborrecem a Deos, 594.
Edmundo tomou o habito de Ciſter, 549. Viſaõ que vio, & como acabou, ibid.
Edmundo cego de hum olho cobra ſaude, 775.
Edmundo Rey de Inglaterra, 806.
Santo Edmundo ſeu nacimento, vida, & morte, 810. & ſeqq.
Eduardo Rey de Inglaterra Santo, 726.
Eduardo pay de Santo Edmundo, 810.
Egas Moniz ajuda a fabrica de S. Joaõ, 119. Devoto dos Monges de S. Joaõ, 127. Vay a Caſtella cumprir ſua palavra, 247. Quãdo morreo, 256. Vay a Caſtella, 599. Fundou Bretiande, 561. Sua ida a Caſtella, 597. Livra-ſe de dous Uſos, & como, 598. Viſita o Abbade Joaõ Cerita, 617.
Egas Perez Noviço em S. Joaõ de Tarouca, 126.
Egidio Arcediago de Uratislavia, 680.
Eyloino livre do mar por Santo Thomàs, 798.
Eylardo ſaõ por Santo Thomàs, 776.
Eleberto Biſpo de Bamberga, 673.
Elemoſino Abbadia, 728.
Elfuardo curado de doudice, & por quem, 780.
Elhedrita alcança ſaude, 779.
Eleytores do Imperio quaes ſaõ, 298.
Elida aleyjada cobra ſaude, 775.
Elvida cega cobra a viſta, 781.
Emma mulher doente cobra ſaude, como, & onde, 768.
Emma mulher Ingleza alcança ſaude, 780.
Embayxadores del Rey de Inglaterra, 738.
Embayxador Grego duvida dos milagres de S. Bernardo, 302.
Emelina mulher enferma curada, 775.
Emirferio entrega a Cidade de Antiochia a Boemundo, 211.
Emperador ſe chamou el Rey D. Affonſo o Sexto de Caſtella, 128.
Emperadores onde, & como ſe coroaõ, 298.
Endemoninhada curada por S. Bernardo, 150.
Endemoninhada, que ladrava como caõ, 160.
Engelrauno viſita a ſepultura de Santo Thomàs, 799.
Ephide lugar onde S. Bento fez o primeyro milagre, 2.
Erdades demaſiadas aborrece a Deos, & porque, 595.
Erfordia Biſpado de Inglaterra, 726.
Eremberga curada por Santo Thomàs, 781.
Erico Rey de Dacia, & ſua morte, 636.
Erico Rey de Dacia Monge de Ciſter, 638.
Erleja lugar de Inglaterra, 783.
Ermangarde Condeſſa de Bretanha, & ſua converſaõ, 514.
Ermgade mãy de S. Roberto, 6.
Ermitaõ de S. Juliaõ do Pereyro, 567.
Ermigio Egas avò de Egas Moniz. 557.
Ermitaõ conta a el Rey D. Affonſo a hiſtoria de Montemor, 449.
Ermitães impetraõ do Papa ſerlhe dado Santo Roberto por Abbade, 8.
Ervaceníe Moſteyro por quem foy fundado, 831.
Erveo de Baugenci quem foy, 579.
Elgueyra Villa do Moſteyro de Lorvaõ, 871.
Eleſia lugar de Inglaterra, 777.
Elpinela Santa, ſua vida, & morte, 896.
Elpoſo de Santa Aldegonde, & ſua converſaõ, 700.
Santo Eſtevaõ Suprior de Moliſmo, 10. Vay fallar ao Duque de Borgonha, 13. Feyto Suprior de Ciſter, 39. Sua géraçaõ, & patria, ibid. Eleyto Abbade de Ciſter, ibid. Faz com S. Roberto, que deyxe Moliſmo, 42.
Eſtevaõ de Vitre tomou o habito em Claraval, 104.
Eſtevaõ Conde de Bles he Rey de Inglaterra, 461.
Eſtevaõ curado por Santo Thomàs, 770.
Eſtevaõ Converſo de Claraval, ſua humildade, & ſanto fim, 475.
Eſtola de S. Bernardo cura enfermos, 341.
Eſtrella Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 599.
Eſtrella apparece no ar a el Rey D. Affonſo, onde, & como, 316.
Eſtria lugar de Inglaterra, 736.
Eſtromentos do Biſpo de Coimbra acerca do Moſteyro de Lorvaõ, 864.
Eſquilio Arcebiſpo Lundenſe, ſua vida, & morte, 636. & ſeqq.
Ethemberga mulher tolhida cobra ſaude, como, & onde, 776.

Eva Religioſa teve hũa revelaçaõ, como, & de que, 918. Eſcrevelhe o Papa, & mandalhe o Officio do Santiſſimo Sacramento, 914.
Eugenia Freyra, 687.
Eugenio III. ſua eleyçaõ, 292. Sahe de Roma fugindo, & vem-ſe a França, 307. Viſita o Moſteyro de Claraval, 335. Preſide no Capitulo Géral de Ciſter, ibid. Torna-ſe a Roma, & confirma os Templarios, 337. Manda cantar a Salve Regina, 81. Sua geraçaõ, 508. Aprova as obras de Santa Hildegarde, 512. Manda prègar a fé a Noroega, & morre ſantamente, 514.
Eugenio IV. concede a Cruz vermelha aos Cavalleyros de Calatrava, 569.
Evora ganhada aos Mouros, como, & por quem, 608.
Exaltaçaõ da Coroa de Chriſto, & ſua feſta, 843.
Ezron Moſteyro em Dacia, 637.

F

FAſtredo Abbade, ſeu nacimento, vida, & morte, 820. & ſeqq.
Fatima Moura, ſua converſaõ, & morte, 713.
Faxa do Menino Jeſu, 846.
Feyçoens de S. Bernardo, 57.
Feyticeyra abominada de S. Bernardo, 55.
Feyticeyras em Suecia, 576.
Feudatario he Portugal a Ordem de Ciſter, 254.
Felicidade da gente de Hybernia, 480.
Feſta do Santiſſimo Sacramento, como, & por quem inſtituida, 913.
Fernando Rey de Leaõ caſa com D. Tereſa, 868. Depois com D. Berengueyra, 873. Soccorre a D. Tereſa, ibid.
D. Fernando filho de D. Tereſa ſoccorre à mãy, & naõ ſuccede no Reyno, 874.
Figueyredo de Sea povoado, & por quem, 572.
Filandia Provincia, 577.
Fernaõ Rodrigues Mõteyro Meſtre de Avîs, 610.
Filhos de Santa Eduvigia, 674.
Filhos do Conde Tecelino, 51.
Filho contrafeyto de hũa pobre, & para que, 78.
Fionia Moſteyro em Dacia, 638.
Firmeza Abbadia da Ordem de Ciſter, 47.
Flavia Virgem, & Martyr, 4.
Flores nacem da Coroa de Chriſto, 846.
Flontuide Caſtello de Inglaterra, 756.
Florencio Conde de Hollanda, 918.
Fogo ſe apaga cõ as Reliquias de Santo Thomas, 794.
Fugida de S. Aldegonde, 698.
Fonte de agua convertida em vinho, 264.
Fontes eſtranhas de Hybernia, 480.
Fontes Moſteyro da Ordem de Ciſter, 521.
Fontaines Moſteyro da Ordẽ de Ciſter, 800.
Foral dado pelos Monges de Maſſeyradaõ, & a quem, 572.
Frades Converſos da Ordem de Ciſter para que ſe tomaõ, 37.
F. Franciſco de Santa Clara Abbade de Alcobaça, 313.
Frederico Duque de Franconia, 178.
Frederico Barbarroxa revel à Igreja, 528. Sua rebeliaõ cõtra o Papa Adriano IV. 530.
Frederico primeyro, 847.
Freyras de S. Bernardo quando começàraõ, 402.
Freyras de Santa Ignes fiavaõ Pallios, 492.
Freyras de Ciſter podiaõ trazer qualquer habito, 531.
Freyras de Aquiria morrem quaſi todas, & porque, 670.
Freyras de S. Bento de Evora livres por milagre, 703.
D. Fuas Roupinho, 621.
Fulcon Rey de Jeruſalem eſcreve a S. Bernardo, & ſobre que, 208.
Fulcon eleyto Rey de Jeruſalem manda pedir ſoccorro ao Papa, 212. Sua morte, 217.
Fundaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, 119.
Fundaçaõ de S. Pedro das Aguias. 283.
Funiaco Moſteyro da Ordem de Ciſter, 658.

G

GAdo doente de peſte cura S. Bernardo, 266.
Galerano Abbade de Urſicampo, 580.
Gaufredo, & ſua converſaõ, 444.
Ganſava Villa, 677.
D. Garcia filho del Rey de Leaõ, 850.
Garcia Yanhes quem foy, 851.
Garuna Villa ganhada, & por quem, 721.
Garcia Paez ſenhor do Couto de Liomil, 561.
Gaudric ſara de hũas febres, 76. Reprendia a S. Bernardo, & porque, 74. Apparece a S. Bernardo, 344. Quem foy, & como ſe converteo, 602. Sua morte, & ſantidade, 415.
Gaufredo Monge de Villaria, 916.
Gaufrido curado por Santo Thomàs, 797.
Gavitinier lugar de França, 820.

Geditha curada por Santo Thomàs, 773.
Gelaſio Arcebiſpo de Ardinacha, 488.
Gelaſio Abbade de S. Pedro das Aguias, 286.
Geldoino curado por Santo Thomas, 774.
Genovezes queriaõ por ſeu Arcebiſpo a S. Bernardo, 205.
Geneva Condado, 906.
S. Gerardo Martyr, ſua converſaõ, vida, & martyrio, 827.
Gerardo Abbade de Ezron enganado com hũa carta fingida, 642.
Gerardo Monge de Claraval, ſua vida, & morte, 575.
S. Gerardo cujo filho, & como foy enſinado, 375. Sua converſaõ, 283. Sua morte depois de Religioſo, 387. Reprendia a S. Bernardo, & porque, 74 Apparece a S. Bernardo, 344. Vay a Roma, & a que, 251.
Gerardo Abbade de Moris, como vio a S Bernardo, 107.
Gerardo Biſpo de Angolema, 161. Privado de ſua dignidade, 166. Morre ciſmatico, 171.
Gerardo toma o habito de Ciſter, ſua vida, & morte, 553.
Géraçaõ dos Almeydas, 581.
Géraçaõ dos Coelhos, ibid.
Géraçaõ dos Amados, ibid.
Germano Santo onde eſtà ſepultado, 227.
Germana curada por Santa Eduvigia, 685.
Gervaſio de Corohulha perſegue os amigos de Santo Thomàs, 754.
Getrude Abbadeſſa de Tebnicia, 674.
Getrude filha de Lothario com quem caſou, & porque, 179.
Gilberto Monge de Claraval, 80.
Gilbert herege condenado, 540.
Gilberto Berlet pay de Santo Thomàs, ſua vida, & caſamento, 715.
Gilberto alcança ſaude, & como, 783.
Gippe Villa de Inglaterra, 781.
Giraldo Giraldez ſem pavor quem foy, & que fez, 606.
Gloſtria lugar de Inglaterra, 769.
Guadiana Rio tinto em ſangue de Mouros, 241.
Gualberto fundador da Ordem de Valle umbroſa, 5.
Gualterio Biſpo de Cabelion approva a Ordem de Ciſter, 16. Dà as inſignias de Abbade a S. Roberto, 21. Abſolve a S. Roberto do voto, 22.
Goberto Conde de aſpramonte, 917.
Goda Abbadeſſa de Lorvaõ, 865.
Godoleva entra em caſa de huma Judia, & o que lhe ſuccedeo, 777.
Gofredo Abbade de Moliſmo, 20.
Gofredo Biſpo de Xatres vay com S. Bernardo a Milaõ, 148. Feyto Legado em França, 171.
Gofredo Conde Palatino ajuda a Conrado contra Lothario, 179. & ſeqq.
Gofredo de Bulhon vay à Conquiſta da Terra Santa, 209.
Gofredo de S. Ademaro Templario, 212.
Gofredo Biſpo de Angra, 351.
Gofredo tio de S. Bernardo, ſua converſaõ, 418. Como foy eleyto Biſpo de Langres, & acabou ſantamente, 419.
Gofredo de Perona ſua vida, & morte, 427.
Gofredo ſenhor de Bruſelas, 605.
D. Gofrido cujo filho, & ſua morte, ibid.
D. Gomez primeyro Meſtre da Ordem do Pereyro, 567.
Gonçalo de Souſa Capitaõ na batalha de Ourique, 239.
Gonçalo Viegas Meſtre dos Freyres de Evora, 610.
Gonçalo Hermiguez traga Mouro, 711.
Gonçalo Mendes Mordomo del Rey D. Sancho, 855.
Gondeſcalo Abbade, 737.
Goſtona Villa de Inglaterra, 818.
Graim aldea de Inglaterra, 736.
Gravilingas Cidade, 725.
Graviningues lugar, 737.
Grandeſilva Motteyro, 690.
Groninga Cidade, 829.
Guelfon rebelado contra o Emperador, 267. Paz feyta entrambos, 269.
Guelfos, & Gibelinos, 268.
Guilhelme Conde de Alvernia, 4.
Guilhelme Duque de Gaſcunha quem era, 165. Converte-ſe por admoeſtaçaõ de S. Bernardo, 169.
Guilhelmo Rey de Cicilia privado do Reyno por ſentença do Papa, 227 Sua confirmaçaõ no Reyno, 528.
Guilhelme ſenhor de Mompilher, ſua vida, & morte, 690.
Guilhelme Abbade de Tierri, ſua vida, & morte, 693. & ſeqq.
Guilhelme Cardeal contrario, 745.
Guilhelme leva hũas Reliquias a Santo Thomàs, 755.
Guilhelme Ceraer conjura cõtra Santo Thomàs, ibid.
Guilhelme Abbade de Villaria, 917.
Guilhelmo Rey de Alemanha, 919.
Guilhelmo paralytico curado, 770.
Guilhelmo de Uvertona, 771.

Guilhelmo Patricio curado, & como, ibid.
Guilhelmo buſca Reliquias de Santo Thomàs, 772.
S. Guilhelme ſua vida, & morte, 900.
F. Guilhelme da Payxaõ Abbade de Alcobaça, 335.
Guilhelmo alcança ſaude, & como, 773.
Guilhelmo paralytico curado, ibid.
Guilhelmo cego curado, 780.
Guilhelmo aleyjado cobra ſaude, 781.
Guilhelme livra ſua caſa do incendio por hũ voto, 794.
Guiardo Biſpo Cameracenſe, 666.
Guido Biſpo de Viena quem foy, 534.
Guida de Briona que lhe ſuccedeo, 764.
Guido ſuffraganeo Biſpo, 919.
Guido cujo filho, & com quem caſado, 404. Entra em Religiaõ, 405. Sua morte fóra de Claraval, 408.
D. Guiomar da Sylva Religioſa de Lorvaõ ſua vida, & morte, 888.
D. Guiomar de Caſtro ſoccorrida por dous Apoſtolos, 897.
Guiſcardo Monge de S. Joaõ de Tarouca, 601.
Gumaro Monge de Villaria, 918.
Gumaro Juiz de Cerdenha, ibid.
Gunthero Abbade, 680.

H

HAbitos curioſos ſe prohibem na Ordem de Ciſter, 36.
Habito de Ciſter ordenado por noſſa Senhora, 58.
Habito negro mudado em branco, 20.
Habito de Cavalleyros de Avîs, 613.
Haimaro Biſpo de Podio Legado na Conquiſta de Jeruſalem, 209. Apparece depois de morto onde, & como, 211.
Haldegonde ſua vida, & morte, 697. & ſeq.
Haluf Mouro, 850.
Hanga irmãa do Emperador Hẽrique Quinto, & ſeus filhos, 178.
Hasbania Moſteyro de S. Bento, 652.
Hebronio Biſpo, 846.
Heduvigia Duqueza de Polonia, ſua vida, & morte, 672. & ſeqq.
Heir quinta do Moſteyro de Villaria, 917.
Helvia curada por Santo Thomàs, 769.
Henrique Conde de Portugal, donde veyo, & com quem caſou, ſua morte, & ſepultura, 128. Viſita ao Abbade Joaõ Cerita, 192.
Henrique Rey de Inglaterra ſegue o conſelho de S. Bernardo, 139.
Henrique Duque de Baviera uſurpa o Imperio, 192. & ſeq.
Henrique Duque de Saxonia ſe levanta com o Imperio, 268.
Henrique herege, 539.
Henrique Infante de França, ſua converſaõ, 447. Eleyto Biſpo de Boves, & ſua morte, 451.
Henrique Alemaõ ſua vida, & morte, 452.
Henrique Monge delicioſo, & ſeu fim, 593.
Henrique Duque de Polonia, 653. Sua morte, 683.
Henrique piedoſo vencido pelos Tartaros, como, & onde, 386. 387.
Henrique Duque de Gaſcunha Rey de Inglaterra, 717.
Henrique II. Rey de Inglaterra amigo de Santo Thomàs, 720. Faz leys injuſtas, 731. Perſegue a Santo Thomas, ibid. Diz palavras com que ſe cauſa a morte de Santo Thomàs, 756. Viſita a ſepultura de Santo Thomàs, 786. Faz hũa rica ſepultura a Santo Thomàs, 790.
Henrique Principe de Inglaterra coroado, & por quem, 750. Aggrava a Santo Thomàs, & naõ o quer ver, 754.
Henrique Biſpo de Uvigonia, 726.
Henrique Cardeal Infante eſcreve ao Abbade dos Tamaraes, 883.
Henrique Rey de Caſtella caſado cõ D. Maſalda, 891.
Henrique Duque de Brabante, 919.
Henrique VIII. Rey de Inglaterra queyma as Reliquias de Santo Thomàs, 805. Cita a Santo Thomás, & dà ſentença contra elle, 807.
Henrique doudo he curado, 776.
Heraclea Cidade ganhada por Gofredo, 209.
Hermigildo primeyro Abbade de Arouca, 891.
Hermigio Gonçalves o lutador, 711.
Hermero mudo curado, 796.
Hermeo eſcreve a vida de Santa Haldegonde, 697.
Hermano filho do Lansgrave de Toringia, 450.
Herkemrude Moſteyro da Ordem de Ciſter, 656.
Heteremſim Villa de Alemanha onde S. Bernardo fez milagres, 189.
Hybernia, & ſua deſcripçaõ, 479.
F Hieronymo Soquero Cardeal, 372.
Hieruſalem ganhada por Gofredo, 212.
Hildegarde, & ſua ſanta vida, 512.
Hylario Biſpo Ciceſtrenſe, 727.

Hoilada lugar em Inglaterra, 770.
Homar Atagor Mouro esforçado, 241.
Homem enfeytiçado ſara por oraçaõ de S. Bernardo, 76.
Homem deſeſperado remedea Santa Leogarde, 663.
Honorio dà licença para ſe inſtituir a Ordem do Templo, 213.
Hoſpital da Cucanna quem o fundou, 564.
Huardo Biſpo Laodienſe, 656.
Huberto ſua vida, & morte glorioſa, 420.
Hugo Biſpo de Leaõ dà licença a S. Roberto para ſahir de Moliſmo, 15. Manda-o tornar para Moliſmo, 22. Eſcreve ao Papa em favor dos Monges de Ciſter, 32.
Hugo de Malcon quem era, ſua converſaõ, vida, & morte, 416.
Hugo Biſpo de Genobre manda viſitar a S. Bernardo, 94.
Hugo de Paganis Cavalleyro do Templo, 212.
Hugo enfermo cobra ſaude, onde, & como, 787.
Hugo de Bazochiis mata a S. Gerardo, 212.
S. Hugo Abbade, ſua vida, & morte, 838.
Hugo de morte villa conjura contra Santo Thomàs, 755.
Hugo de Santo Theodorico approva a feſta do Santiſſimo Sacramento, 914.
Humberto II Conde de Saboya, 905.
Humberto III. Conde de Saboya, ſua vida, & ſanta morte, ibid.
Humberto Conde Beljocenſe, 906.

I

JAcobo de Vitriaco, 658. Sua morte, & gloria, 667.
Jacobo de Trecis quem foy, & que fez, 915.
Jafa porto do mar, em Paleſtina, 112.
Idrael privado do Biſpado, 536.
Ida de Nivers ſua vida, & morte, 916.
Jeapia lugar de Inglaterra, 777.
Jeſu Chriſto apparece a S. Bernardo, & lhe manda prègar, 68.
Jeſu Chriſto apparece na Cruz a elRey D. Affonſo Henriques, 237.
Jeſu Chriſto ſegue hum Monge fugitivo, 467.
Jeſu Chriſto convida hum Abbade a jantar comſigo, 470.
Jeſu Chriſto apparece a Santo Edmundo, 811.
Jeriſualenſe Moſteyro da Ordem de Ciſter, 793.
Igreja dos ſantos Martyres Thebeos conſagrada, & por quem, 338.
Igreja de muimenta dota a Maſteyradaõ, 572.
Ilha em Hybernia de rara propriedade, 479.
Imagem de noſſa Senhora, & da Cruz venera Santa Eduvigia, 682.
Imagem de Santa Maria da Eſtrella como appareceo, 598.
Imagem de noſſa Senhora falla a S. Bernardo, 303.
Inclinaçoens, & partes de S. Bernardo, 52.
Ignes filha do Conde de Saboya, 911.
Ignes curada por Santo Thomas, 777. & ſeq.
Ignes Duqueza de Carinthia, 672.
Inhi Moſteyro da Ordem de Ciſter, 827.
Ingles herege condenado onde, & como, 336.
Innocencio II. eleyto em Summo Pontifice, 136. Obedecido em França, 139. Vem a Claraval, 143. Manda chamar a S. Bernardo, 148. Faz Concilio em Piſa, 146. Pede ſoccorro a Lothario, 187. Entra em Roma, 191. Favorece a S. Malachias, 491.
Innocencio manda Nuncio a Portugal, & para que, 247. Confirma o titulo Real a D. Affonſo Henriques, 252.
Innocencio VI. muda o habito de Avîs em Cruz verde, 612.
Innocencio III. apparece a Santa Leogarde, 659. Faz apartar a elRey Henrique de Caſtella de D. Mafalda, 893.
D. Joanna Peres Ferreyrim Abbadeſſa de S. Bento de Evora, ſua morte, 703.
Joaõ Cardeal eſcreve em favor da Ordem de Ciſter, 34.
S. Joaõ Bautiſta apparece a S. Bernardo, & para que, 109. He Padroeyro de Inglaterra, 762.
Joaõ Cerita encontra com os Monges que vinhaõ de França, 111. Vay viſitar o Principe D. Affonſo, 113. Primeyro Noviço deſte habito em Portugal, 124. Faz tomar o habito a muytos Ermitães, 126. Alcança por ſuas oraçoens laude à Rainha D. Tereſa, 130. Inſtitue a Ordem de Avîs, 601. Sua converſaõ, & morte, 613.
S. Joaõ Evangeliſta apparece no habito de S. Bernardo, 520.
S. Joaõ Bautiſta apparece a Santa Leogarde, 666.
Joaõ Froilaco fez S. Joaõ de Tarouca, 122.
Joaõ Fernandes de Souſa Camareyro mòr delRey D. Affonſo Henriques, 236.
Joaõ de Mariana ſuſpeyto nas couſas de Portugal, 246.
D. Joaõ Coutinho Conde de Marialva, 566.
Joaõ filho do Conde de Saboya, 907.

Joaõ de Lauſena quem era, 914.
F. Joaõ fez o Officio do Santiſſimo Sacramento, ibid.
Joaõ Abbade de Lorvaõ, ſua vida, vitorias, & ſanto fim, 449.
Joaõ Fernandes Copeyro delRey D. Sancho primeyro, 855.
D. Joaõ Biſpo de Lamego, 855.
Joaõ Lirano, 656. Apparece a Santa Leogarde, 659.
Job Patriarca appareceo a hum Religioſo, 840.
Jocelino leva recado a Santo Thomàs, 754.
Jolene Freyra de Aquiria, 666.
D. Jorge filho natural delRey D. Joaõ o Segundo, 613.
F. Jordaõ Géral da Ordem dos Prègadores apparece a Santa Leogarde, 667.
Josbert cobrou a falla por oraçaõ de S. Bernardo, 73.
F. Joſeph ſe chamou Santa Haldegonde, 698.
Josleno Biſpo eſcreve deſcomedido a S. Bernardo, 97.
Irmãos que tiveraõ tençaõ de ſe matar em hũ boſque, 8.
Iſabel Religioſa que revelaçaõ teve, 914.
Iſabel de Aguiar Freyra de S. Bento de Evora, ſua vida, & morte, 705.
Santa Iſabel filha delRey de Hungria, 672.
Iſabel de Vuâs vio a Santa Leogarde, 671.
Iſidoro ſanto onde tomou o habito, 4.
Iſmaro Meſtre de S. Malachias, 481.
Iſmario Rey Mouro contra Portugal, 232. Foge desbaratado, 241.
Jucef Infante Mouro convertido à fé, 438.
Judia feyticeyra, 717.
Juiz de Cerdenha, ſua converſaõ, & vida, 518.
Santa Juliana ſua vida, & converſaõ, & como por ſua via ſe inſtituhio a feſta do Santiſſimo Sacramento, 914.
S. Juliaõ do Pereyro, & ſua fundaçaõ, 567.
Julio ſegundo iſenta a Ordem de Alcantra da de Calatrava, 568. Outras couſas ſuas, 805.
Juliaõ Notario delRey D. Sancho Primeyro de Portugal, 856.
Juramento do Meſtre dos Templarios, 215.
Juramento delRey D. Affonſo Henriques, 242.
Juramento dos Meſtres de Avîs, 602.
Juſtiniano Emperador era Avò de S. Bento, 1.

K

KAnuto eleyto Rey de Dinamarca, 637.
Kanuto rebelado, & pretenſor do Reyno de Dacia, & ſua morte, 639.
Kanuto ſobrinho de Santo Eſquilio deſterrado do Reyno, & porque, 642.
Kanislao Copeyro de Santa Eduvigia, 631. & ſeq.
Kazimiro caſado, & com quem, 679.
Kerch Moſteyro, 916.
Kroſna lugar, 683.

L

LAgrimas de compunção alcançou S. Bernardo a hum Religioſo, 90.
Lajarda Religioſa, 795.
Lamego conquiſtada pelo Conde D. Henrique, 561.
Lamberto Abbade de Caſiriaco, & ſua ſantidade, 534.
Landora porto do mar notavel, 636.
Lavandria aprende a doutrina, & como, 683.
Lavrador, que cuydou ganhar hum cavallo a S. Bernardo, 102.
Lavrador que Deos mandou tomar o habito, 434.
Laurencio Abbade de Villaria, 916.
Lauſena Biſpado, 918.
Leandro ſanto onde tomou o habito, 4.
Leyria ganhada aos Mouros, 232.
Leys de Inglaterra, 744. Outras ſuas, 730.
Leonor Correa Freyra, ſua vida, & morte, 706. & ſeq.
Leonor Condeſſa de Vintemilia, 912.
Santa Leogarde ſeu nacimento, vida, & morte, 651.
Letreyro da ſepultura de D. Mafalda, 895.
Letreyro da ſepultura de D. Tereſa, 562.
Letreyro notavel de ſepultura, 919.
Letreyro da ſepultura de Santa Leogarde, 671.
Letreyro da ſepultura de Joaõ Cerita, 620.
Letreyro de Alcobaça, 327.
Letreyro do arco da ſerra de Minde, 314.
Letrica lago em Dacia, 642.
Leſco Duque morto à traiçaõ, & por quem, 677.
Levenſe Moſteyro, 765.
Lieja Cidade onde fundada, 140.
Liga dos ſenhores Italianos com o Papa, 532.
Liger Rio de França, 161.
Ligmedo lugar, 846.
Limpeza queria S. Bernardo ver nos Monges, 78.
Linguadoch Provincia em França, 178.
Lincolvia Cidade de Inglaterra, 736.
Lirio ſahio da bocca a S. Guilhelme, 692.

Livonia Provincia de Inglaterra, 782.
Lobos rayvolos domou S. Bernardo com ſua benção, 103.
Longovao Moſteyro da Ordem, 344.
Lorvaõ Moſteyro, ſua fundaçaõ, & antiguidade, 856.
Loſa Condado, 917.
Loſo lugar, 657.
Lothario Emperador ſegue o Papa Innocencio, 140. Vay a Italia, & toma a Coroa, 145. Favorece a S. Bernardo 180. Conquiſtou a Calabria, & morre tornando-ſe para Alemanha, 191.
Lourenço Viegas quem foy, 557. He Capitaõ na batalha de Ourique, 239. Fez doaçaõ ao Moſteyro da Eſtrella, 599.
Louvor de Deos perpetuo havia em Alcobaça, 331.
Lucio ſegundo Papa veyo a França, & condena a hereſia de Abailardo, 264. Sua eleyçaõ, 274. Eſcreve a S. Bernardo, 278.
Lucio terceyro confirma a Ordem do Pereyro, 567.
Lucidio Abbade de Lorvaõ, 859.
Ludovico Lanſgrave quem foy, 453. 454.
Luis Rey de França viſita a ſepultura de Sãto Thomàs, 783. Favoreceo a Santo Thomàs em vida, 740. Tratou de o reconciliar com el Rey de Inglaterra, 748.
Luis o piedoſo Rey de França com quem caſou, 217. Chama a S. Bernardo, & para que, 218. Confeſſa-ſe a S. Bernardo, 225. Parte para Jeruſalem, 308. Vence os Turcos, como, & onde 309.
Luis o Gordo Rey de França faz guerra ao Conde Theobaldo, 461. Obedece ao Papa Innocencio 139.
Luis de Guſman Meſtre de Calatrava o primeyro que caſou, 590.
Lundia Cidade de Dacia, 636. 637.
Luva de Carlos Magno ſe tem no ar, & porque, 846.

M

MAbilia mãy de Santo Edmundo, 810.
Mabilia doente alcança ſaude, 800.
Madama Claudia quem era, 579.
Mafalda Rainha de Portugal cuja filha, 311.
Mafalda Infante de Portugal, ſeu caſamento, vida, & morte, 891. & ſeq.
Mafomad Mouro vende huma herdade aos Monges de Lorvaõ, 860.
Magno conjurado contra Uvaldemaro Rey de Dacia, 644.
Maguncia Cidade, 185.
Mahomad Cid Atauf Rey de Cale, 850.
D. Maior Peres da Sylva quem foy, 557.
S. Malachias ſeu nacimento, & criaçaõ, 480. Sua vida, morte, & milagres, 508.
Malcho Meſtre de S. Malachias, 482.
Malemi Villa, & Caſtello, 229.
Mancino cego, 774.
Manoel Emperador Grego manda embayxada ao Papa, 527.
Manoel Comneno manda Embayxadores a Conrado, 301.
Manjares mimoſos ſe prohibem na Ordem de Ciſter, 36.
F. Manoel Moreyra teve hũa viſaõ, como, & onde, 710.
Manuſa Cidade ganhada, 710.
Maria Virgem viſita a S. Bernardo, 91. Lançalhe leyte de ſeus peytos na bocca, 94. Inclina-ſe ao Gloria Patri, 468. Apparece a hum Abbade, 470. Leva junto de ſi a Santa Leogarde, 666. Conſola aos Religioſos, 471. Apparece a Santa Leoga d, 669. Apparece a dous Noviços, 693. Alcança perdaõ a hũa devota ſua, 706.
D. Maria de Souſa mulher do primeyro Conde de Marialva, 565.
Santa Maria de Oegines apparece a Santa Leogarde, 608.
Maria de Andeva Freyra de Aquiria, 672.
Santa Maria Magdalena viſita a Santa Eduvigia, 688.
Maria Bernardes Converſa, ſua vida, & morte, 710.
Santa Maria Martins Converſa de Lorvaõ, ſua vida, & morte, 886.
Margarida Condeſſa de Hollanda, quantos filhos pario, & porque, 919.
Maſcelino Clerigo convertido por S. Bernardo, 185.
Maſſeyradaõ fundado onde, como, & por quem, 566.
Maſcovia Provincia, 678. 679.
Martha Religioſa enferma, 688.
Martyrio de Santo Thomàs, 760.
Martim Moniz Capitaõ na batalha de Ourique, 239.
D. Martinho Arcebiſpo de Braga, 855.
Martim Vaſquez Alferes del Rey D. Sancho Primeyro, 856.
D. Martinho Biſpo do Porto, 855.
Mattheus Cardeal de Albania, 148.
Mattheus Religioſo, 687.
Mattheus Conde de Bolonha, 738.
Mattheus Cantuarienſe, 773.
Mauſoleo de Santo Thomas, 790.
Meandro Rio, 309.

D. Mecia de Haro Rainha de Portugal, 584.
D. Mecia de Tavora ſua vida, & morte, 706.
Medico ruſtico curava a S. Bernardo, & como, 71.
Mem Moniz Capitaõ na batalha de Ourique, 239.
Mem Ramires vay eſpiar Santarem, 311. Mete a elRey dentro na Villa, 319.
Memoria antiga do Moſteyro de S. Pedro das Aguias, 291.
Menina aſſombrada cobra ſaude, 151. 152.
Menina enferma curada por S. Bernardo, 157.
Menino aleyjado curado por S. Bernardo, 75.
Menino que ſempre chorava, 77.
Mendo Abbade de S. Pedro das Aguias, toma o habito de Ciſter, 291.
Menino beyja a maõ a S. Bernardo, 343.
Mercador da Cidade de Arras que fez de ſeu dinheyro, 596.
Merceeyros ſeculares ſe admittiaõ na Ordem de Ciſter, & para que, 37.
Meſtre de Avîs primeyro quem foy, 605.
Meſtrona lugar de Inglaterra, 801.
Meſtre dos Noviços como vio a Santa Aldegonde, 699.
Meſtres de Alcantara quando começàraõ, 568.
Meſtre Luis Procurador delRey de Portugal em Roma, 873.
Meſſa lugar onde S. Bernardo fez milagres, 226.
Methilde Condeſſa de Anjou pretẽde o Reyno de Inglaterra, 462.
Methilde Freyra, 671.
Methilde mãy de Santo Thomàs, 716.
Methilde filha do Conde de Flandes, 906.
Methilde Condeſſa de Hollanda, 919.
Methilde cega alcança ſaude, 781.
Metz Cidade de Lorena inquieta, & pacificada por S. Bernardo, 346.
Miguel Godinho ſoccorre as Freyras de S. Bento de Evora, 704.
Milagres de S. Bernardo, 181. Outros muytos, 305. Outros, 218. Outros no caminho de Alemanha, 295. & ſeq. Outros diante delRey de França, 225. Outros em Alemanha, 296. Outros, 302. Outros diante do Papa, 327. Outros em Toloſa, 340. Outros 348.
Milagres de S. Roberto, 28.
Milagre de S. Roberto, 525.
Milagres de S. Pedro Biſpo, 541.
Milagres de Santa Leogarde, 671.
Milagres de Santo Thomàs de Cantuaria, 768. & ſeq.
Milagres de Santa Leogarde, 664.
Milagres das Rainhas ſantas de Lorvaõ, 882.
Mildeltuna lugar de Inglaterra, 800.
Milaõ Cidade de Lombardia como recebe a S. Bernardo, 148. Reduz-ſe à obediencia do Papa Innocencio, 149.
Milanezes querem fazer Arcebiſpo a S. Bernardo, 155.
Miſſas folgava de ouvir Santa Eduvigia, 682.
Modeſtia com que os Monges de Claraval recebèraõ o Papa, 144.
Moliſmo fundado por S. Roberto, 9. Reformado, 25.
Mulheres livres do demonio, 101.
Mulher endemoninhada ſarou S. Bernardo, 156.
Mulher prenhe alumiada em ſeu parto, 177.
Mulher livre de hũa tentação, como, & por quem, 666.
Moncalvo lugar, 758.
Monges de Moliſmo deyxados de S. Roberto o tornaõ a impetrar de Roma, 10. Agravaõ-ſe dos de Ciſter, & porque, 20.
Monge apoſtata muy penitente, 206.
Monges mortos, 211.
Monges de Claraval como recebem a S. Bernardo, 229. & 230.
Monge apoſtata penitente, 439.
Monge fugitivo ſe ſalvou, & como, 458.
Monge devoto de noſſa Senhora como he cõſolado, 468.
Monge mimoſo ſe emenda, & porque, 470.
Monges de Claraval que fazem ſendo aggravados de alguem, 472.
Monge caſtigado por S. Bernardo, & S. Malachias, & porque 505.
Monges de Lorvaõ lançados fóra do Moſteyro, 863. & ſeq.
Monge de Cella nova vay a Roma, & porque 874.
Monte Caſino onde S. Bento fez o primeyro Convento, 3.
Monte de Martyres, 751.
Monte Dei Moſteyro, 804.
Montemor cercado dos Mouros, 851. Dado à Rainha D. Tereſa, 870. Cercado delRey D. Affonſo II. & defendido, 872.
D. Moninho Biſpo de Burgos Legado do Papa, & para que 892.
D. Moninho Ermiguez pay de Egas Moniz, 557.
Mompilhel Villa de França, 690.
Monteor de Naguri quer tirar o filho da Ordem, & porque o deyxou, 469.
Morte de S. Roberto, 27.
Morte de S. Alberico, 39.
Morte de Santo Eſtevaõ, 50.

Morte de S. Bernardo, 358.
Morte de S. Pedro Biſpo, 553.
Morte do Papa Adriano IV. 532.
Moreruela Moſteyro, 108.
Morte de Santa Aldegonde, 700.
Moſcas de Funiaco excomungadas por S. Bernardo, 103.
Moſteyro de Monte Tabor deſtruido, 211.
Moſteyro Botrenſe, 664.
Moſteyro de Tebnicia, & ſua fundaçaõ, 674.
Moſteyro de Herricovio, 670.
Moſteyro de S. Bento de Evora, 703.
Moſteyro de Santa Anna de Coimbra, 880.
Moſteyro da Eſtrella, & ſua fundaçaõ, 597.
Moſteyro de S. Cornelio junto a Lieja, 913.
Mouros de Alcacer do Sal desbaratados, 712.
Mouros hiaõ ao Moſteyro de Lorvaõ, 858.
Mundavilla, & milagres que alli fez S. Bernardo, 218. 219.
D. Muninha Goterres quem foy, 581.
Muley Achin ſenhor de Eminhate, 849.
Muley Noradim Rey de Carlete, 441.
Muriera mulher enferma alcança ſaude, 775.
Murmuraçaõ contra S. Bernardo, & porque, 310.
Muſica de Anjos ouvio S. Bernardo, & onde, 72.
Muſico de quem zombou o demonio, 593.

N

NApoles dada a Rogerio, como, & porque, 137. Foy levantado o Reyno depois de Portugal, 259.
Neglicencia em ſe aproveytar da graça Divina ſentem os danados, 470.
Nehao Villa de Inglaterra, 800.
Netos de Santa Eduvigia, 676.
Nicia de Bithinia ganhada aos infieis, 210.
Nicolao Cardeal, & ſua prègaçaõ, 513. He eleyto em Papa, 225.
Nicolao Biſpo de Troes, 740.
Nicolao Biſpo de Viſeo, 855.
Nigromante toma o habito de Ciſter, & porque, 455.
Niſa rio, & que ſuccedeo junto delle, 686.
Nivetona lugar de Inglaterra, 793.
Nobreza de S. Bernardo, 51.
Nome de S. Bernardo ſarou hum enfermo, 178.
Nome de Jeſus, & ſua virtude, 816.
Noranthonia Provincia de Inglaterra, 778.
Norcha Cidade de Italia, 1.
Norimunda Moſteyro, 573.
Norvicenſe Biſpado, 802.
Noſſa Senhora da Eſtrella Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 599.
Noſſa Senhora do Eſpinheyro, 608.
Nothumbria Moſteyro, 522.
Novavalle Abbadia em Suecia, 578.
Noviços ſantos, 693.
Noviço livre de tentaçaõ, & como, 106.
Noviço tentado, & fugitivo, 595.
Novecentos noventa & nove Monges houve em Alcobaça, 332.
Novecentos mil Mouros na batalha de Ourique, 235.
Novecentos Monges mortos em Hybernia, & por quem, 483.
Numero de gente, que Conrado levou comſigo, 306.
Nuncio que veyo a Portugal, & que fez, 248.
D. Nunalvres Pereyra, que privilegio deu aos Abbades de Bouro, 585.
Nurſia Provincia, 1.

O

OBediencia de S. Bernardo depois de morto, 360.
Occobiſpo ciſmatico, 641.
Oda Suprioreſſa de Aquiria, 672.
Oda Freyra alcança ſaude, como, & por quẽ, ibid.
Odo funda a Ordem de Cluni, 4.
Odo Duque de Borgonha favorece a Ordem de Ciſter, & ſua fundaçaõ, & o que niſto fez, 14.
Odo de Phalenſi leproſo curado, como, & por quem, 794.
Odivelas Moſteyro, onde, & por quem fundado, 707.
Odila mulher cega cobrou ſaude, 793.
Oje porto de mar, 736.
Olavo tyranno de Dacia, 636. 637.
Onze mil Virgens apparecem a hũa Religioſa, 705.
Oratorio de S. Malachias, 493.
Ordem dos humilhados, onde, & como começou, 5.
Ordem Ciſtercienſe precede a todas, 6.
Ordem de Chriſto fundada pelo Abbade de Alcobaça, 331.
Ordem do Pereyro, & ſeu principio, & mudança a Alcantara, 566.
Ordem de Calatrava, ſeu principio, & augmento, 585.
Ordẽ de Avîs, ſeu principio, & augmẽto, 601.
Ordem de Santiago em Portugal livre da ſugeyçaõ de Caſtella, 613.

Ordem da Alla, & ſua inſtituiçaõ, 627.
Ordem dos Pregadores para que foy fundada, 917.
Ordem dos Celeſtinos fundada, & por quẽ, 5.
Ordonho filho delRey de Leaõ, 850.
Orefort lugar de Inglaterra, 735.
Oriana Ermiguez, ſua converſaõ, & morte, 714.
Ornamentos pobres havia em Ciſter, 44.
Orraca Ximenes funda o Moſteyro de S. Bẽto, 702.
Orvieto Cidade de Italia, 915.
Oſorio Biſpo de Viſeo, 572.
Oſmana filha delRey de Eſcocia, 664.
Otho Cardeal, 745.
Ovenofordia Comarca de Inglaterra, 774.
Ouriço cacheyro vio hum Diacono, & porque, 738.
Ourem Villa, 714.
Oxofordia Villa de Inglaterra, 728.

P

PAciencia de hum Converſo de Claraval, 472.
Paço de Souſa Moſteyro, 561.
Padroados ſe tiraraõ dos Moſteyros de noſſa Ordem, 43.
Pado, ou Poo Rio de Italia, 160.
D. Payo Biſpo de Evora, 702.
D. Payo ſenhor do Couto de Liomil, 561.
Pallio que couſa he, 491.
Pallio mandado a Santo Thomàs, 723.
Palmuro Rey de Armenia, 210.
Paõ lançado em hum rio por S. Roberto, 26.
Paõ bento por S. Bernardo, & ſua virtude, 340.
Papa Alexandre III. acode por Santo Thomas, 740.
Parentesco de S. Bernardo com os Reys de Portugal, 51.
Pares de França quem eraõ, 280.
Paredes Villa ganhada aos Mouros, 286.
Parque de Lovaina Moſteyro de Freyras, 665.
Paſcoal Papa confirma a Ordem de Ciſter, 35.
Pavia Cidade em Italia, 157.
Paulo III. Papa, 809.
Paz em Rems feyta por S. Bernardo, 345.
Paz entre os Condes de Floreſt, & de Viana, 229.
Paz entre Guelfon, & o Emperador, 270.
Paz entre Lothario, & ſeus inimigos, 184.
Pedralvres Cogominho quem foy, 609.
D. Pedro Conde de Barcellos, 135.
Pedro de Leaõ Antipapa, 138.
Pedro de Piſa defende o Antipapa, 199.
Pedro Ermitaõ move a Conquiſta da Terra Santa, 209.
Pedro Biſpo de Bruges, 217.
Pedro Abailardo herege, 261.
S. Pedro das Aguias Moſteyro fundado, 283.
F. Pedro Converſo ſoube ler por milagre, 477.
S. Pedro Monge de Bonavalle, 534.
D. Pedro Affonſo ſua criaçaõ, vida, & morte, 620. & ſeqq. Sua ida a França 248. Bebe da cerveja benta, 279. Torna a Portugal com titulo de Par, 281. Primeyro Meſtre de Avîs, 605.
Pedro Eremita tio de S. Guilhelme, 900.
Pedro filho do Conde de Saboya, 907.
Pedro Capoceyo approva a feita do Santiſſimo Sacramento, 915.
Pedro Melides Sacerdote curado por Santo Thomàs, 786.
S. Pedro Abbade ſua vida, & morte, 832.
D. Pedro Biſpo de Coimbra, 855.
Pedro Affonſo, ibid.
D. Pedro Infante de Portugal ſe foy do Reyno, & porque, 873.
Pedro Paz Alferes mor delRey D. Affonſo Henriques, 239.
Pelayo Amado quem foy, & ſua gèraçaõ, 581.
Pendaõ da Ordẽ de Alcantara qual era, 569.
Pendona lugar de Inglaterra, 795.
Penas em que eſtava hum Abbade, & porque, 591.
Penitencia delRey de Inglaterra, 767, & ſeq.
Peregrino fiel criado para ſeu Senhor, 677.
Perna fiſtulada ſarou S. Bernado, 75.
Perenella, ou Petronilha cuja filha, 911.
Perſeverando na Ordem de Ciſter, que ſe alcança, 38.
Petronilha cuja filha, & com quem caſada, 217. & 463.
Pio IV. mandou trasladar a S. Bernardo, 637.
Picardia Provincia de França, 578.
Piſanos fazem guerra a Rogerio, 190.
Placido Martyr, 3.
Poblet Moſteyro, & ſua fundada, 438.
Pobreza de Claraval, 79.
Pomba como appareceo a S. Edmundo, 815.
Pontiniaco Moſteyro, 742. Segunda filha de Ciſter, 48.
Portugal dado em dote ao Conde D. Henrique, 128.
Portuguezes como viviaõ com os Mouros, 233.
Portugal precede a Napoles, & porque, 258.

Porto de Landora notavel, & porque, 252.
Pranto de S. Bernardo por ſeu irmaõ S. Geraldo, 387.
Pranto de S. Bernardo por Humberto, 422.
Pratica entre Santo Thomas, & os conjurados, 736.
Pratica de Gerardo ſem Pavor, 607.
Pratica do Duque de Borgonha, 19.
Pratica de S. Roberto em Moliſmo, 10. & ſeq.
Pratica do Abbade Joaõ, 37. & ſeq.
Pratica de Santo Eſtevaõ, 43.
Pratica de Santo Eſtevaõ a hũs Noviços, 45.
Pratica de S. Bernardo aos Fundadores de S. Joaõ, 110.
Pratica de S. Bernardo a Lothario, 142.
Pratica de S. Bernardo com o demonio, 159.
Pratica entre S. Bernardo, & o Duque Guilhelme, 168.
Pratica de S. Bernardo aos Duques de Franconia, & Suevia, 183.
Pratica de S. Bernardo deſpedindo-ſe do Cõvento, 192. (223.
Pratica de S. Bernardo a elRey de França,
Pratica de S. Bernardo ao Emperador Conrado, 272.
Pratica delRey D. Affonſo de Portugal indo ganhar Santarem, 314.
Pratica de S. Bernardo em que conta a tomada de Santarem, 320.
Pratica de S. Bernardo eſtando para morrer, 156.
Pratica do Cardeal de Lorena, 367.
Prato em que S. Bernardo comia, & ſua virtude, 157.
Prato de metal ſe abrandou, como, & com que, 577.
Prẽgaçaõ de S. Bernardo ao Emperador, 299.
Privilegio dos Frades de Lorvaõ, 858.
Privilegio do Conde D. Henrique a S. Pedro das Aguias, 289.
Primislao quem era, 678.
Principe ſe chamou D. Affonſo antes de Rey, 117.
Priſaõ delRey Balduino, 212.
Promeſſa notavel de S. Bernardo, 340.
Profecia de Santa Eduvigia, 685.
Portento que appareceo no ar aos Mouros de Santarem, 316.
Purgatorio de S. Patricio, 480.
Purgatorio de hũa Religioſa, 710.

Q

QUantos Abbades ſe achàraõ no primeyro Capitulo da Ordem de Ciſter, 48.
Quantos Monges fundàraõ S. Joaõ de Tarouca, 110.
Quanto rendia Portugal a elRey D. Affonſo Henriques, 327.
Quantos Abbades teve Alcobaça, 333. 334.
Quantos Abbades houve na Salzeda, 565.
Quantos Meſtres teve Alcantara, 569.
Quantos Meſtres teve Calatrava, 591.
Quantos Meſtres teve a Ordem de Avîs, 613.
Quanto ſe gaſtou no Moſteyro de Tebnicia, 683.
Quartao de S. Malachias notavel, 490.
Quucanha Villa, 561.
Quinta de Gouviães a quem foy dotada, ibid.
Quinta de Salzedas de Egas Moniz, ibid.
Quinenhim lugar onde S. Bernardo fez milagres, 295,
Quitações aos Reys de Portugal, 257.

R

RAquel Judia, ſua converſaõ, & ſanta vida, 646.
Radicofano ornado com hũa Fortaleza, 532.
Rages Rey Mouro de Viſeo, 850.
Rainerio Meſtre de meninos quem foy, & que fez, 647.
Rainha de Suecia funda hum Moſteyro, 575.
Rainhas ſe chamavaõ todas as filhas dosReys, 116.
Raix Noradin Rey de Carlete, 437.
Ramiro Rey de Leaõ, & ſuas vitorias, & doaçoens, 849.
Ranulfo de Broch inimigo de SantoThomàs, 752.
Ranulfo Religioſo, 772.
Raslana remedeada por Santa Eduvigia, 684.
Reformaçaõ que Santo Eſtevaõ fez em Ciſter, 43.
Reginaldo de Varena, 753. Conjura contra Santo Thomàs, 755.
Regra dos Templarıs feyta por S. Bernardo, 215.
Regra de S. Bento, onde, & quando eſcrita, 4.
Rey de Gaza vencido, & prezo por Balduino, 212.
Rey de Romanos quem he, 298.
Rey de Sevilha como entendeo ſer tomada Santarem, 320.
Rey de Damaſco vencido, 192.
Rey de Suecia ſente a ida de S. Gerardo, 578.
Rey de França como honrou a S. Pedro Biſpo, 547.
Rey de Eſcocia prezo, & por quem, 786.

Reys de Dacia, & Hungria ſe fazem vaſſallos de Lotharto, 189.
Reys que vieraõ à batalha de Ourique, 233.
Reys ſepultados em Alcobaça, 332. 333.
Reys Mouros rebellados, 437.
D. Raymundo Abbade de Fiteyro ſe entrega de Calatrava, 586.
Reynaldo Duque de Calabria, 191. Vence a Rogerio Rey de Cicilia, 195.
Reynaldo, ſua vida, & morte, 446.
Religioſos de Claraval ſe queriaõ tornar a Ciſter, 79.
Reliquias do Moſteyro de Arouca, 899.
Reliquias do Moſteyro de Lorvaõ, 891.
Remal Abbadia em Inglaterra, 108.
Remualdo Fundador da Ordem Camaldulenſe, 4.
Renda que tinha elRey D. Affonſo Henrique, 327.
Renunciaçaõ do Moſteyro de Lorvaõ, 853.
Reprehenſaõ de S. Roberto ao Cellareyro, & porque, 26.
Reprehenſaõ de S. Aleth a ſeu filho S. Bernardo, como, & porque, 26.
Reprehenſaõ de S. Bernardo a hum Monge obſtinado, 90.
Reſplandor ſe vio onde ſe fundou S. Joaõ de Tarouca, 116.
Reſplandor em modo de Cruz vio o Biſpo de Evora, 702.
Reſplandores ſe viaõ na ſepultura de huma Freyra, 707.
Reſuſcita S. Bernardo hũa mulher defunta, 78.
Reſuſcita S. Bernardo hum homem morto, 452.
Reſuſcitaõ muytos mortos em Montemor, 852.
Retrato de S. Bernardo mandou fazer Innocencio, 205.
Revelaçaõ teve Santo Eſtevaõ de ſua morte, 49.
Revelaçaõ teve S. Bernardo de ſua ſalvaçaõ, 87.
Revelaçaõ teve S. Bernardo da morte de hum Monge, 206.
Revelaçaõ de Fr. Bernardo, 444.
Revelaçaõ da gloria de hum Converſo, 473.
Revelaçaõ de Guilhelme Religioſo, 555.
Revelaçaõ de S. Bernardo, 579.
Revelaçoens de Santo Thomàs de Cantuaria, 772. 773.
Revelaçoens da gloria de S. Gerardo Martyr, 829.
Ricardo criado de Gilberto, 716.
Ricardo de Luci, 738.
Ricardo Briton conjura contra Santo Thomàs, 756.
Ricardo Eſtudante, & ſua morte, 778.
Ricardo, & ſua vida, 832.
Ricardo Ingles, & ſua ſantidade, ibid.
S. Roberto Abbade, ſua vida, 6. Muda-ſe para Ciſter, 15. Torna-ſe para Moliſmo onde morreo ſantamente, 20.
Roberto Converſo de Claraval, 474.
S. Roberto Abbade Ingles, ſua vida, & morte, 521.
Roberto Moledura Biſpo de Erfordia, 726.
Roberto Cardeal approva a feſta do Santiſſimo Sacramento, 914.
Roberto de Santo Andrè, 769.
Roberto enfermo cobra ſaude, 771.
Roberto cego he curado, 775.
Rochenedo Arcebiſpo Rothomagenſe, 750.
Rodolfo Conde de Veromandois, 24. & 462.
Rodolfo leproſo curado por Santo Thomas, 803.
Rodrigo Vaſques, 855.
Rodulfo curado por Santo Thomàs, 783.
Rodulfo naõ póde levar agua de Santo Thomàs, 777.
Rogerio Rey de Cicilia prende o Papa, 137. Favorece a ſciſma, 145. Faz guerra a Reynaldo, & fica vencido, 195. Faz Cortes em Salerno, 199. He julgado por ſciſmatico, 204. Faz guerra ao Emperador Grego, 309.
Rogerio Sacerdote ſe fez Monge, & porque, 206.
Rogerio curado, & por quem, 786.
Rolando vay de Portugal a Roma, & porque, 248.
Romano Monge lança o habito a S. Bento, 3.
Romanos feſtejaõ ao Papa Innocencio, 190.
Romanos levantaõ eſtatua a S. Bernardo, 203.
Romanos porque ſe amotinavaõ contra os Papas, 307.
Romeya Moſteyro, 918.
Roſana Freyra, 686.
Rothomagenſe Biſpado, 796.
Roubo que fizeraõ a S. Bernardo de certo dinheyro, 97.
Rudolfo Monge, 772.
Rutim Abbadia, onde S. Bernardo fez milagres, 269.

S

SAcerdote livre da morte por Santa Eduvigia, 684.
Sacrificio da Miſſa quanto val, 86.

Sal Bento por S. Bernardo ſarava o gado, 265.
Salerno Cidade de Italia, 232,
Salteadores convertidos, & porque, 472.
Salve Regina ouvio S. Bernardo cantar aos Anjos, 82.
Salterio de David entendia Santa Leogarde, 654.
Salzeda Moſteyro, ſeu principio, & fundaçaõ, 561.
Salisberia Biſpado, 727.
Sanſaõ mudo curado por quem, & como, 774.
Sanſodolo vencido por Boemundo, 210.
Santarem como foy ganhada, 314.
Santos viſitaõ a Santa Leogarde, 669.
Santo Audemaro Caſtello, 737.
D. Sancha filha de D. Tereſa 869
D. Sancha Santa filha delRey D. Sancho, ſua vida, morte, & ſepultura, 876.
S. Chriſtovaõ de Lafões, & ſua fundaçaõ, 617.
S. Joaõ de Tarouca, & ſua fundação, 616.
S. Cyro Martyr, 158.
S. Bertino Abbadia, 737.
S. Sulpicio Abbadia, & ſua fundaçaõ, 908.
S. Dionyſio de Paris, 847.
Saqueaõ a caſa de Santo Thomàs, 760.
Satisfaçaõ de aggravos neceſſaria ao Sacerdote, 597.
Saudade dos Milanezes por S. Bernardo, 157.
Saviniano lugar de Inglaterra, 167.
Saxeva mulher doente alcança ſaude, como, & por quem, 777.
Saxonia Ducado dado em dote a Henrique, 197.
Scania Provincia, 637.
S. Scholaſtica irmãa de S. Bento, 1.
Sciſmaticos deſacataõ o Papa Innocencio, 186.
Sciſma acabada por ordẽ de S. Bernardo, 203.
Sconaugia Moſteyro, 698.
D. Sebaſtiaõ Rey de Portugal eſcreve ao Biſpo de Coimbra, 885.
Segar ſoube S. Bernardo por ſua oraçaõ, 65.
Seguia mulher enferma alcança ſaude, 797.
Seiſcentos mil Mouros na batalha de Ourique, 233.
Selejava mulher doente curada, & por quem, 795.
Senado Romano que fez a S. Bernardo, 204.
Senhores que eſtiveraõ na dedicaçaõ de S. Joaõ de Tarouca, 131.
Senhores que paſſáraõ á Conquiſta de Jeruſalem, 209.
Senhores Alemães, que tomàraõ a Cruz para ir a Suria, 301.
Sepultura de D. Tereſa Affonſo, 563.
Sepultura de D. Pedro Affonſo, 627.
Sepultura de Santo Thomàs onde foy, 761.
Fortaleceмna os Monges, & porque, 779.
Septuageſima jejuaõ os Móges de Ciſter, 694.
Sequin lugar onde S. Bernardo fez milagres, 297.
Sens Villa onde S. Bernardo fez milagres, 226.
Sialandia Biſpado, 636.
Sibilla de Agagis amiga de Santa Leogarde, 663. Compoem verſos em ſeu louvor, 671.
Sibilla Dama da Rainha de Eſcocia, 690.
Sibilla Andia filha delRey de Jeruſalem, 907.
Sidonia Cidade ganhada por Balduino, 211.
Silvano Santo Canonizado, 830.
Simaõ Abbade de Funiaco, 658.
Simeaõ Converſo, ſua vida, & morte, 918.
Simplengim Moſteyro, 736.
Siſinando Silvio, 850.
Sobal Fortaleza de Paleſtina, 211.
Soccorre S. Bernardo às neceſſidades de Claraval, 67.
Soliaco Priorado da Ordem de Ciſter, 819.
Sono de hum Converſo donde nacia, 595.
Sofia mulher nobre, 685.
Stamedio Abbadia da Ordem de Ciſter, 535.
Statutos de Cavallaria da Alla, 632. 633.
Stafordia aldea, 719.
Stik Suald Moſteyro, 792.
Sublaco onde S. Bento fez penitencia, 2.
Sudario de Chriſto, 846.
Suecia Reyno, & ſua deſcripçaõ, 575.
Sueno Rey de Dacia, 638.
Sueno Pretenſor do Reyno de Dacia, 639.
Suente Pelco rebelado, 677.
D. Sueyro Fundador da Ordem do Pereyro, 566.
D. Sueyro Thedonis Abbade de Maſſeyradaõ, 572.
D. Sueyro Deaõ de Evora, 702.
D. Sueyro Biſpo de Lisboa, 855.
Sueſon Cidade, 769.
Suntaton lugar de Inglaterra, 725.
Sureya Provincia de Inglaterra, 771.
Surdo, & mudo ſarou S. Bernardo, 218.

T

TAbor Monte donde Chriſto ſubio aos Ceos, 211.
Tamaraes Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 714.
Tanca Rio, como ſe chama agora, 126.
Tancredo Principe de Antiochia, 211.
Tarentaſia Biſpado, 536.

Tartaros naõ fazem dano em Alemanha, & porque, 668.
Tartaros desbaratadõ o Duque de Polonia, 686.
Tarich Mouro filho delRey de Vileo, 550.
Tavora Rio, & vitoria alcançada junto delle, 121.
Tavora Rio, & ſua corrente, 283.
Tauro monte, 210.
Tebnicia Moſteyro, & ſua fundaçaõ, 682.
S. Tecla viſita a Santa Eduvigia, 688.
Tecellino Conde de Fontanes pay de S. Bernardo, 50.
Te Deum laudamus Hymno Angelico, 83.
Templarios, & ſeu principio, 212. De que Regra, & Ordem foraõ, 214. Confirmados por Eugenio, 338. Pedem modo de viver a S. Bernardo, 208. Deyxaõ Calatrava a elRey, 586.
Tentações de S. Bernardo da ſenſualidade, 57.
Tentaçaõ de hũ Religioſo de Claraval, 144.
Tentaçaõ ſenſual vencida por hum Monge, 467.
Tentaçaõ vencida por Joaõ Cerita, 615.
Tentaçaõ vencida por Santo Edmundo, 812.
Tentaçoens vencidas por S. Pedro, 835.
Terges Rio tinto em ſangue de Mouros, 242.
Teſtamento de S. Bernardo, 357.
Thamis monte, & Abbadia onde, 907.
Tharſo Cidade ganhada, 210.
D. Thedon ganha as armas dos Tavoras, onde, & como, 288.
Theobaldo Conde de Campania perſeguido delRey, & porque, 217. Sua vida, & ſanto fim, 461. Ajuda a fabrica de Claraval, 177.
Theobaldo Arcebiſpo de Cantuaria, 722.
Theodorico Conde de Flandes, 907.
Theodemiro Abbade de Lorvaõ, 853.
Theodino Cardeal Legado, 762.
Theodorico pay de S. Roberto, 5.
Theodorico Cardeal approva a eleyçaõ de Conrado, 192.
Theotonio Prior de Santa Cruz de Coimbra, 312.
Tereſa Rainha cuja filha, com quem caſada, 128. Cercada em Guimarães, 129. Adoece, & morre no habito de Ciſter, 132.
D. Tereſa Affonſo mulher de Egas Monis cuja filha, 337.
D. Tereſa ſanta caſada com elRey de Leaõ, ſua vida, & morte, 867.
Thierri Abbadia, 693.
Santo Thomas Doutor que diſſe das obras de S. Bernardo, 177.
Thomàs de Ethonia caſtigado, & porq, 782.
Thomàs Mouro Martyr, 809.
Thomàs Cromuclo herege quem foy, & que fez, 806.
Santo Thomàs de Aquino fez o Officio do Santiſſimo Sacramento, 916.
Santo Thomàs de Cantuaria, ſeu nacimento, vida, trabalhos, & larga perſeguiçaõ, 714. & ſeq. Seus grandes milagres, 768. & ſeq. Seu ſegundo martyrio, 805.
Tanitonia curada por Santo Thomàs, 781.
Ticino, & ſua corrente, 158.
Tonera Caſtello onde S. Bernardo fez milagres, 228.
Torres Noves deſtruida, como, & por quem, 870.
Totila Rey Godo que fez a S. Bento, 3.
Trancoſo Villa cercada, & ſoccorrida, 120.
Trasladaçaõ de S. Bernardo, 368.
Trasladaçaõ de S. Malachias, 375.
Trasladaçaõ de Santa Eduvigia, 689.
Tretonio enfermo cobra ſaude, 796.
Tres couſas que deſcontentaõ a Deos na Ordem de Ciſter, 594.
Treviris, & milagres que alli fez S. Bernardo, 269. 270.
Trinta Noviços tomou S. Bernardo juntos, 308.
Troes Cidade onde S. Bernardo fez milagres, 221.
Trovas antigas de Gonçalo Ermiguez, 713.
Tuncheyras Villa de França, & o que alli paſſou, 219. 220.
Turon Cidade de França, 725.
Turſtino Arcebiſpo Eboracenſe, 521.

V

VAjamonte Villa onde eſtava, 611.
D. Vaſco Coutinho primeyro Conde de Marialva, 565.
Velha em Coimbra, que diſſe a elRey D. Affonſo, 311.
Veſtidos mimoſos de hum Abbade ſe queymaraõ, & porque, 471.
Verſos de Santa Eduvigia, 682.
Victor Antipapa como eleyto, 202.
Victor quinto Antipapa, 641.
Victor Antipapa, 725.
Vida de S. Bernardo ſendo Noviço, 63.
Villaria Moſteyro inſigne, 916.
Villa Surraca onde S. Bernardo fez milagres, 219.
D. Vilante de Souſa, ſua vida, & morte, 707.
D. Vilante de Caſtro, ſua vida, & morte, 898.
Vilante da Cruz Converſa, ſua vida, & morte, ibid.

Vimarães quinta onde ſe fundou o Moſteyro de Cellas, 879.
Vinguechim lugar de Inglaterra, 729.
Vinha excomungada, & abſolta por S. Bernardo, 265.
Vinho manda S. Guilhelme dar a hum pobre, 695.
Vinte Reis Mouros na batalha de Ourique, 233.
Viſaõ de S. Alberico, 38.
Viſaõ de Santo Eſtevaõ, 44.
Viſaõ de S. Bernardo acerca da perſeverança de ſeus companheyros, 61.
Viſaõ da grandeza de Claraval, 68.
Viſaõ das penas de hum Converſo, 86.
Viſaõ da vida de S. Bernardo, 92.
Viſaõ de S. Bernardo acerca da paz da Igreja, 179.
Viſaõ terribel de hum condenado, 455.
Viſaõ do Purgatorio de hum Monge, 456.
Viſaõ de hum Monge defunto a hum Biſpo ſeu tio, 458.
Viſaõ de muytos Religioſos que eſtavaõ em Purgatorio, 468.
Viſaõ de hũa alma condenada, & q̃ diſſe, 470.
Viſaõ de Gaudric, 525.
Viſaõ de hum Monge de Claraval, 550.
Viſaõ de hum Conego Regrante, 511.
Viſaõ notavel de hum Converſo, 665.
Viſoens denotadoras da morte de S. Bernardo, 351.
Viſoens, que ſe ſeguiraõ depois da morte de S. Bernardo, 361.
Viſoens de hũa Freyra de S. Bento, 710.
Viſoens da morte de Santo Thomàs, 763.
Vitoria delRey D. Affonſo Henriques, & contra quem, 121.
Vitoria de Reynaldo contra Rogerio, 197.
Vitoria de hũa tentaçaõ, & ſeu premio, 229.
Vitoria do Conde D. Henrique, 559.
Vitoria do Abbade de Bouro contra Caſtelhanos, 585.
Vitoria de Henrique Duque de Polonio, 674. 675.
Vitoria Freyra dava diſciplina a Santa Eduvigia, 681.
Vitoriaco Villa deſtruida, & por quem, 218.
Viardo irmaõ de S. Bernardo, ſua vida, & morte, 411.
Vixconde Gervaſio, 752.
Santa Umbelina irmãa de S. Bernardo, ſua vida, & morte, 396.
Voto delRey D. Affonſo dos Coutos de Alcobaça, 312. & ſeq.
Vouga Rio, 615.
Voz do Ceo falla a S. Bernardo, 79.
Uratislavia Provincia, 674.
Urbano Papa manda tornar S. Roberto a Moliſmo, 21.
Urbano IV. approva a feſta do Santiſſimo Sacramento, 915.
Santa Urſula viſita a Santa Eduvigia, 688.
Uſos da Ordem feytos por S. Bernardo, 49.
Uvaldemaro Rey de Dacia, & ſuas couſas, 639.
Uvalterio de Beaumont vio o demonio, 596.
Uvarrico Prior de Alna, 918.
Uvelich lugar de Inglaterra, 793.
Uvercle lugar de Inglaterra, 772.
Uveſtona Villa, 791.
Uvenceslava Religioſa, 689.
Uvigornia Biſpado de Inglaterra, 726.
Uvilhelmo Converſo q̃ dormia no Co.o, 595.
Uvilhelmo Converſo, 670.
Uvilhelmo Biſpo Mutinenſe, 679.
Uvilhelmo enfermo alcança ſaude, 769.
Uvilhelmo curado por Santo Thomas, 795.
Vuila mulher doente alcança ſaude, 778.
Vuitib Moſteyro, 521.
Vuiezburg Cidade, 182.
Vuitſant porto de mar, 753.

X

X, Letra traziaõ os Tartaros em hũa bandeyra, 686.
Xalen Cidade de França onde era Biſpo D. Guilhelme, 101. Ve-ſe alli elRey com S. Bernardo, 306.
Xalmes Villa onde S. Bernardo fez milagres, 295.
Xarmela lugar, & milagres feytos alli por S. Bernardo, 206.
Xatres Cidade de França onde ſe vio o Papa com elRey de Inglaterra, 140.
Xenofordia Moſteyro em Inglaterra, 783.
D. Ximena cuja mulher foy, 561.

Y

Y Conio Cidade de Caramania ganhada por Boemundo cõ hũa vitoria notavel, 210.

Z

Z Eugma campo de Santa Eduvigia ſemeado para pobres, 684.
Zuleyma filho de Muça Rey de Lamego, 850.

SONETO.

Do Padre Frey Bernardino da Sylva Licenciado em ſanta Theologia, em louvor deſta obra, & das hiſtorias do Reyno de Portugal, compoſtas pelo meſmo Author della.

GOzando jà da eterna melodia
Em que os Anjos a Deos vivem louvando
Eſtava o primeyro Affonſo praticando
Co Capellaõ mimoſo de Maria.
Sinto (Bernardo inſigne) lhe dizia
Ver que ſe vay co tempo ſepultando
O que obraſtes, do mundo triunfando,
E o que eu fiz quando os Barbaros vencia.
Perdey (lhe diz o Santo) eſſe cuydado,
Que outro Bernardo vive jà na terra
Em quem fiquey ao vivo retratado:
E o que de noſſa fama o tempo encerra
Contarà por eſtylo taõ louvado
Que viva minha paz, & voſſa guerra.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

PODe-se tornar a imprimir a Chronica de Ciſter, de que trata eſta petiçaõ, & impreſſa tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 25. de Fevereyro de 1718.

Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancaſtre. Portocarreyro. Carneyro.

DO ORDINARIO.

PODe-ſe imprimir a Chronica de Ciſter de que trata eſta petiçaõ, & depois de impreſſa tornarà para ſe conferir, & dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 28. de Fevereyro de 1718.

Cardoſo.

DO PAÇO.

QUe poſſa tornarſe a imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo torne à Meſa para ſe lhe dar licença, & ſem ella naõ correrà. Lisboa Occidental 3. de Março de 1718.

Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

VIſto eſtar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 6. de Agoſto de 1720.

Rocha. Fr. R. Lancaſtre. Guerreyro. Cunha. Teyxeyra.

VIſto eſtar conforme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 7. de Agoſto de 1720.

D. J. B. L.

TAxaõ eſte livro em dezoyto toſtoens em papel. Lisboa Occidental 7. de Agoſto de 1720.

D. Preſidente. Pereyra. Oliveyra. Noronha. A. Teyxeyra.

BIBLIOTECA PROVINCIAL SORIA

CRONICA DE CISTER

2236
4140